

Luís Vaz de Camões – Os Lusíadas

General concordances

© 2012 – Valerio Di Stefano

Licença: <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/2.5/>

a 1799

1	esforçados, Mais do que prometia	a força humana, E entre	- Canto Primeiro.6
2	Daqueles Reis, que foram dilatando	A Fé, o Império, e as	- Canto Primeiro.11
3	Cantando espalharei por toda parte, Se	a tanto me ajudar o	- Canto Primeiro.16
4	Cale-se de Alexandro e de Trajano	A fama das vitórias que	- Canto Primeiro.20
5	Que eu canto o peito ilustre Lusitano,	A quem Neptuno e Marte	- Canto Primeiro.22
6	e Marte obedeceram: Cesse tudo o que	a Musa antiga canta,	- Canto Primeiro.23
7	e belicosa, Que o peito acende e	a cor ao gesto muda;	- Canto Primeiro.36
8	aos feitos da famosa Gente vossa, que	a Marte tanto ajuda; Que	- Canto Primeiro.38
9	que todo o mande, Para do mundo	a Deus dar parte grande;	- Canto Primeiro.48
10	escudo, que presente Vos amostra	a vitória já passada, Na	- Canto Primeiro.54
11	do santo rio; Inclinaí por um pouco	a majestade, Que nesse	- Canto Primeiro.65
12	Fuas, que de Homero	A citara para eles só	- Canto Primeiro.92
13	Gama, Que para si de Eneias toma	a fama. Pois se a troco de	- Canto Primeiro.96
14	para si de Eneias toma a fama. Pois se	a troco de Carlos, Rei de	- Canto Primeiro.97
15	qualquer estranha glória; E aquele que	a seu Reino a segurança	- Canto Primeiro.101
16	glória; E aquele que a seu Reino	a segurança Deixou com	- Canto Primeiro.101
17	a seu Reino a segurança Deixou com	a grande e próspera	- Canto Primeiro.102
18	E outros em quem poder nA~o teve	a morte. E enquanto eu	- Canto Primeiro.112
19	a morte. E enquanto eu estes canto, e	a vós nA~o posso,	- Canto Primeiro.113
20	Sublime Rei, que nA~o me atrevo	a tanto, Tomai as rédeas	- Canto Primeiro.114
21	vós do Reino vosso: Dareis matéria	a nunca ouvido canto.	- Canto Primeiro.116
22	a nunca ouvido canto. Comecem	a sentir o peso grosso	- Canto Primeiro.117
23	vós no mar irado, E costumai-vos já	a ser invocado. Já no	- Canto Primeiro.144
24	só co'o pensamento Governa o Céu,	a Terra, e o Mar irado.	- Canto Primeiro.164
25	os que o Austro tem, e as partes onde	A Aurora nasce, e o claro	- Canto Primeiro.168
26	outros Deuses todos assentados, Como	a razA~o e a ordem	- Canto Primeiro.180
27	todos assentados, Como a razA~o e	a ordem concertavam:	- Canto Primeiro.180
28	ao Mouro forte e guarnecido Toda	a terra, que rega o Tejo	- Canto Primeiro.196
29	da vitória. "Deixo, Deuses, atrás	a fama antiga, Que coa	- Canto Primeiro.201
30	tanto se afamaram; Também deixo	a memória, que os	- Canto Primeiro.205
31	deixo a memória, que os obriga	A grande nome, quando	- Canto Primeiro.206
32	nA~o temendo De Áf rico e Noto	a força, a mais se atreve:	- Canto Primeiro.212
33	temendo De Áf rico e Noto a força,	a mais se atreve: Que	- Canto Primeiro.212
34	breve, Inclinaí seu propósito e porfia	A ver os berços onde	- Canto Primeiro.216
35	o governo Do mar, que vê do Sol	a roxa entrada. Nas águas	- Canto Primeiro.220
36	águas têm passado o duro inverno;	A gente vem perdida e	- Canto Primeiro.222
37	parece bem feito que lhe seja Mostrada	a nova terra, que deseja.	- Canto Primeiro.224
38	como amigos. E tendo guarnecida	a lassa frota, TornarA~o	- Canto Primeiro.231
39	guarnecida a lassa frota, TornarA~o	a seguir sua longa rota."	- Canto Primeiro.232
40	seus feitos no Oriente, Se lá passar	a Lusitana gente. Ouvido	- Canto Primeiro.240
41	fortíssima de Espanha Pelo mar alto,	a qual sujeitaria Da índia	- Canto Primeiro.243
42	banha, E com novas vitórias venceria	A fama antiga, ou sua, ou	- Canto Primeiro.246
43	estranha. Altamente lhe dói perder	a glória, De que Nisa	- Canto Primeiro.247
44	a glória, De que Nisa celebra inda	a memória. Vê que já	- Canto Primeiro.248
45	Índia ser cantado De quantos bebem	a água de Parnaso. Teme	- Canto Primeiro.252
46	Com pouca corrupçA~o crê que é	a Latina. Estas causas	- Canto Primeiro.264
47	claro entende Que há de ser celebrada	a clara Deia, Onde a	- Canto Primeiro.267
48	há de ser celebrada a clara Deia, Onde	a gente belígera se	- Canto Primeiro.268
49	Debatem, e na porfia permanecem;	A qualquer seus amigos	- Canto Primeiro.272

50	e braveza desmedida; Brama toda	a montanha, o som	- Canto Primeiro.277
51	murmura, Rompem-se as folhas, ferve	a serra erguida: Tal	- Canto Primeiro.278
52	o amor antigo o obrigava, Ou porque	a gente forte o merecia,	- Canto Primeiro.284
53	Deitando para trás, medonho e irado,	A viseira do elmo de	- Canto Primeiro.289
54	e Apolo, de torvado, Um pouco	a luz perdeu, como	- Canto Primeiro.296
55	enfiado. E disse assim: "Ó Padre,	a cujo império Tudo	- Canto Primeiro.297
56	parece que é suspeito. "Que, se aqui	a razA~o se nA~o	- Canto Primeiro.305
57	e à seta bem talhada, Lhe vá mostrar	a terra, onde se informe	- Canto Primeiro.319
58	onde se informe Da índia, e onde	a gente se reforme." Como	- Canto Primeiro.320
59	" Como isto disse, o Padre poderoso,	A cabeça inclinando,	- Canto Primeiro.322
60	do Olimpo onipotente, Cortava o mar	a gente belicosa, Já lá da	- Canto Primeiro.331
61	banda do Austro e do Oriente, Entre	a costa Etiópica e a	- Canto Primeiro.333
62	e do Oriente, Entre a costa Etiópica e	a famosa Ilha de SA~o	- Canto Primeiro.333
63	Vasco da Gama, o forte capitA~o, Que	a tamanhas empresas se	- Canto Primeiro.346
64	De soberbo e de altivo coraçA~o,	A quem Fortuna sempre	- Canto Primeiro.348
65	deter nA~o vê razA~o, Que inabitada	a terra lhe parece: Por	- Canto Primeiro.350
66	Cortando o longo mar com larga vela.	A gente se alvoroça, e	- Canto Primeiro.357
67	de alegria NA~o sabe mais que olhar	a causa dela. Que gente	- Canto Primeiro.358
68	Dumas folhas de palma, bem tecidas;	A gente da cor era	- Canto Primeiro.365
69	Para que junto às ilhas amainassem.	A gente e marinheiros	- Canto Primeiro.381
70	se acabassem; Tomam velas; amaina-se	a verga alta; Da âncora,	- Canto Primeiro.383
71	salta. NA~o eram ancorados, quando	a gente Estranha pelas	- Canto Primeiro.385
72	mar temos corrido e navegado Toda	a parte do Antártico e	- Canto Primeiro.402
73	a parte do Antártico e Calisto, Toda	a costa Africana rodeado,	- Canto Primeiro.403
74	por mandado seu, buscando andamos	A terra Oriental que o	- Canto Primeiro.410
75	parece que saibamos, Se entre vós	a verdade nA~o se nega,	- Canto Primeiro.414
76	os próprios sA~o aqueles, que criou	A natura sem Lei e sem	- Canto Primeiro.420
77	sem Lei e sem razA~o. Nós temos	a Lei certa, que ensinou	- Canto Primeiro.421
78	Que agora tem do mundo o senhorio,	A mA~e Hebréia teve, e	- Canto Primeiro.424
79	teve, e o pai Gentio. Informaçães.	A Ilha de Moçambique.	- Canto Primeiro.425
80	que tudo enfim vos notifique, Chama-se	a pequena ilha	- Canto Primeiro.433
81	" Isto dizendo, o Mouro se tornou	A seus batéis com toda a	- Canto Primeiro.443
82	se tornou A seus batéis com toda	a companhia; Do	- Canto Primeiro.443
83	O largo mundo, enquanto repousasse.	A noite se passou na lassa	- Canto Primeiro.450
84	escuras peregrinas; Porém da armada	a gente vigiava, Como por	- Canto Primeiro.464
85	tempo costumava. Mas assim como	a Aurora marchetada Os	- Canto Primeiro.466
86	espalhou No Céu sereno, abrindo	a roxa entrada Ao claro	- Canto Primeiro.468
87	claro Hiperião, que acordou, Começa	a embandeirar-se toda a	- Canto Primeiro.470
88	Começa a embandeirar-se toda	a armada, E de toldos	- Canto Primeiro.470
89	partia. Partia alegremente navegando,	A ver as naus ligeiras	- Canto Primeiro.475
90	Que, os aposentos cáspios habitando,	A conquistar as terras	- Canto Primeiro.479
91	do Destino, O Império tomaram	a Constantino. Recebe o	- Canto Primeiro.481
92	alegremente O Mouro, e toda	a sua companhia; Dá-lhe	- Canto Primeiro.483
93	muito mais contente come e bebe. Está	a gente marítima de	- Canto Primeiro.490
94	Notando o estrangeiro modo e uso, E	a linguagem tA~o bárbara	- Canto Primeiro.493
95	o Mouro astuto está confuso, Olhando	a cor, o traje, e a forte	- Canto Primeiro.495
96	confuso, Olhando a cor, o traje, e	a forte armada; E	- Canto Primeiro.495
97	o valeroso CapitA~o Por um, que	a língua escura bem	- Canto Primeiro.507
98	as terras da índia tA~o famosa.	A lei tenho daquele, a	- Canto Primeiro.514
99	tA~o famosa. A lei tenho daquele,	a cujo império Obedece	- Canto Primeiro.514
100	peito venenoso, e tA~o danado, Que	a morte, se pudesse,	- Canto Primeiro.560
101	lhe daria. Tamanho o ódio foi, e	a má vontade, Que aos	- Canto Primeiro.562
102	ó segredos daquela Eternidade,	A quem juízo algum	- Canto Primeiro.567
103	e grande cortesia, Com gesto ledó	a todos, e fingido.	- Canto Primeiro.573
104	a todos, e fingido. Cortaram os batéis	a curta via Das águas de	- Canto Primeiro.574
105	Mas há-se de sofrer que o fado desse	A tA~o poucos tamanho	- Canto Primeiro.599
106	dizendo, irado e quase insano, Sobre	a terra africana descendeu,	- Canto Primeiro.611
107	terra africana descendeu, Onde vestindo	a forma e gesto humano,	- Canto Primeiro.612
108	Xequê mui válido. E entrando assim	a falar-lhe a tempo e	- Canto Primeiro.618
109	válido. E entrando assim a falar-lhe	a tempo e horas A sua	- Canto Primeiro.618
110	assim a falar-lhe a tempo e horas	A sua falsidade	- Canto Primeiro.619

111	nações na costa moradoras Correndo	a fama veio que roubadas	- Canto Primeiro.623
112	que tem determinado De vir por água	a terra muito cedo O	- Canto Primeiro.635
113	cilada, oculto e quedo; Porque, saindo	a gente descuidada,	- Canto Primeiro.640
114	E logo nesse instante concertou Para	a guerra o belígero	- Canto Primeiro.655
115	se lhe tornasse Em roxo sangue	a água, que buscasse. E	- Canto Primeiro.657
116	colos seus determinava De vir por água	a terra apercebido. A	- Canto Primeiro.669
117	De vir por água a terra apercebido.	A gente nos batéis se	- Canto Primeiro.670
118	mente. E mais também mandado tinha	a terra, De antes, pelo	- Canto Primeiro.674
119	andavam pela praia, Por lhe defender	a água desejada, Um de	- Canto Primeiro.683
120	encurvado e seta ervada, Esperam que	a guerreira gente saia,	- Canto Primeiro.686
121	Os belicosos Mouros acenando Com	a adarga e co'a hástia	- Canto Primeiro.692
122	Mouros acenando Com a adarga e co'	a hástia perigosa, Os	- Canto Primeiro.692
123	incitando. NA~o sofre muito	a gente generosa	- Canto Primeiro.694
124	corro sanguino o ledó amante, Vendo	a formosa dama desejada,	- Canto Primeiro.699
125	o animal atroce, nesse instante, Com	a fronte cornígera	- Canto Primeiro.703
126	se levanta Na furiosa e dura artilharia,	A plúmbea péla mata, o	- Canto Primeiro.708
127	aventuroso. NA~o se contenta	a gente Portuguesa, Mas	- Canto Primeiro.714
128	a gente Portuguesa, Mas seguindo	a vitória estruí e mata; A	- Canto Primeiro.715
129	Mas seguindo a vitória estruí e mata;	A povoaçA~o, sem muro	- Canto Primeiro.716
130	guerra, e maldizia, O velho inerte, e	a mA~e que o filho cria.	- Canto Primeiro.721
131	e a mA~e que o filho cria. Fugindo,	a seta o Mouro vai	- Canto Primeiro.722
132	Sem força, de covarde e de apressado,	A pedra, o pau, e o canto	- Canto Primeiro.724
133	Dá-lhe armas o furor desatinado. Já	a ilha e todo o mais	- Canto Primeiro.726
134	Já a ilha e todo o mais desemparrando,	A terra firme foge	- Canto Primeiro.727
135	e corta do mar o estreito braço, Que	a ilha em torno cerca,	- Canto Primeiro.729
136	almadias carregadas, Um corta o mar	a nado diligente, Quem se	- Canto Primeiro.731
137	Desta arte o Português enfim castiga	A vil malícia, pérfida,	- Canto Primeiro.737
138	inimiga. Tornam vitoriosos para	a armada, Co'o despojo	- Canto Primeiro.738
139	da guerra e rica presa, E vA~o	a seu prazer fazer aguada,	- Canto Primeiro.740
140	achar resistência, nem defesa. Ficava	a Maura gente magoada,	- Canto Primeiro.742
141	o piloto falso prometido, Que toda	a má tençA~o no peito	- Canto Primeiro.751
142	que já lhe entA~o convinha Tornar	a seu caminho	- Canto Primeiro.755
143	E respondendo ao mensageiro	a tento, As velas manda	- Canto Primeiro.760
144	ao largo vento. Desta arte despedida	a forte armada, As ondas	- Canto Primeiro.762
145	por verdade o que dizia, De nada	a forte gente se temia. E	- Canto Primeiro.777
146	O CapitA~o, que	a tudo estava a tento,	- Canto Primeiro.782
147	O CapitA~o, que a tudo estava	a tento, Tanto com estas	- Canto Primeiro.782
148	CristA~o lhe manda e pede; Que	a ilha é possuída da	- Canto Primeiro.788
149	em poder e forças muito excede	A Moçambique esta ilha,	- Canto Primeiro.792
150	pela fama. Para lá se inclinava	a leda frota; Mas a Deusa	- Canto Primeiro.794
151	Para lá se inclinava a leda frota; Mas	a Deusa em Citere	- Canto Primeiro.795
152	Citere celebrada, Vendo como deixava	a certa rota Por ir buscar	- Canto Primeiro.796
153	como deixava a certa rota Por ir buscar	a morte nA~o cuidada,	- Canto Primeiro.797
154	que em terra tA~o remota Se perca	a gente dela tanto amada.	- Canto Primeiro.799
155	tanto amada. E com ventos contrários	a desvia Onde o piloto	- Canto Primeiro.800
156	a desvia Onde o piloto falso	a leva e guia. Mas o	- Canto Primeiro.801
157	aqui gente de Cristo nA~o havia, Mas	a que a Mahamede	- Canto Primeiro.813
158	de Cristo nA~o havia, Mas a que	a Mahamede celebrava. O	- Canto Primeiro.813
159	tudo o Mouro cria, Virando as velas,	a ilha demandava; Mas,	- Canto Primeiro.815
160	ilha demandava; Mas, nA~o querendo	a Deusa guardadora,	- Canto Primeiro.816
161	entra pela barra, e surge fora. Estava	a ilha à terra tA~o	- Canto Primeiro.818
162	chegada, Que um estreito pequeno	a dividia; Uma cidade	- Canto Primeiro.819
163	o nome da ilha e da cidade. E sendo	a ela o CapitA~o	- Canto Primeiro.826
164	terra com recado Do Rei, que já sabia	a gente que era: Que	- Canto Primeiro.831
165	de vida nunca certo: Que aonde	a gente püe sua esperança,	- Canto Primeiro.840
166	a gente püe sua esperança, Tenha	a vida tA~o pouca	- Canto Primeiro.841
167	tormenta, e tanto dano, Tantas vezes	a morte apercebida! Na	- Canto Primeiro.843
168	um fraco humano, Onde terá segura	a curta vida, Que nA~o	- Canto Primeiro.847
169	Chegava à desejada e lenta meta,	A luz celeste às gentes	- Canto Segundo.4
170	secreta Lhe estava o Deus Noturno	a porta abrindo, Quando as	- Canto Segundo.6
171	Te roga que, de nada receoso, Entres	a barra, tu com toda	- Canto Segundo.20

172	porque do caminho trabalhoso Trará	a gente débil e cansada,	- Canto Segundo.22
173	Diz que na terra podes reformá-la, Que	a natureza obriga a	- Canto Segundo.24
174	reformá-la, Que a natureza obriga	a desejá-la. "E se buscando	- Canto Segundo.24
175	tA~o sobejo Com que faças o fim	a teu desejo." Ao	- Canto Segundo.32
176	dentro, obedecendo; Porém que, como	a luz mostrar por onde Vá	- Canto Segundo.37
177	a luz mostrar por onde Vá sem perigo	a frota, nA~o temendo,	- Canto Segundo.38
178	sem receio seu mandado, Que	a mais por tal senhor está	- Canto Segundo.40
179	astuto, que nA~o erra, Lhe diz, que	a mais da gente em Cristo	- Canto Segundo.44
180	Desta sorte do peito lhe desterra Toda	a suspeita e cauta fantasia;	- Canto Segundo.46
181	Por que notem dos Mouros enganosos	A cidade e poder, e por	- Canto Segundo.55
182	estes ao Rei presentes manda, Por que	a boa vontade, que	- Canto Segundo.58
183	Tenha firme, segura, limpa e branda;	A qual bem ao contrário	- Canto Segundo.60
184	bem ao contrário em tudo estava. Já	a companhia pérfida e	- Canto Segundo.61
185	Co'o recado, os presentes que traziam,	A cidade correram, e	- Canto Segundo.67
186	tudo o que pediam: Que onde reina	a malícia, está o receio,	- Canto Segundo.71
187	reina a malícia, está o receio, Que	a faz imaginar no peito	- Canto Segundo.72
188	peito alheio. Mas aquele que sempre	a mocidade Tem no rosto	- Canto Segundo.73
189	foi nascido De duas mA~es, que urdia	a falsidade Por ver o	- Canto Segundo.75
190	afigurada Do alto e Santo Espírito	a pintura: A cândida	- Canto Segundo.82
191	Do alto e Santo Espírito a pintura:	A cândida pombinha	- Canto Segundo.83
192	A cândida pombinha debuxada Sobre	a única Fénix, Virgem	- Canto Segundo.84
193	Sobre a única Fénix, Virgem pura;	A companhia santa está	- Canto Segundo.85
194	rúbido horizonte Da moça de TitA~o	a roxa fronte, Tornam da	- Canto Segundo.104
195	dous que o CapitA~o tinha mandado,	A quem se o Rei mostrou	- Canto Segundo.108
196	se agasalharam o dormiram, Enquanto	a luz cobriu o escuro	- Canto Segundo.116
197	De mostras, que tA~o certas pareciam.	A nau da gente pérfida	- Canto Segundo.125
198	da gente pérfida se enchia, Deixando	a bordo os barcos que	- Canto Segundo.126
199	vinham todos, porque crêm Que	a presa desejada certa	- Canto Segundo.128
200	âncoras tenaces vA~o levando Com	a náutica grita costumada;	- Canto Segundo.138
201	velas sós ao vento dando Inclina para	a barra abalizada. Mas a	- Canto Segundo.140
202	Inclina para a barra abalizada. Mas	a linda Ericina, que	- Canto Segundo.141
203	Ericina, que guardando Andava sempre	a gente assinalada, Vendo	- Canto Segundo.142
204	sempre a gente assinalada, Vendo	a cilada grande, e tA~o	- Canto Segundo.143
205	as alvas filhas de Nereu, Com toda	a mais cerúlea	- Canto Segundo.146
206	o poder lhe obedecia. E propondo-lhe	a causa a que desceu,	- Canto Segundo.149
207	lhe obedecia. E propondo-lhe a causa	a que desceu, Com todas	- Canto Segundo.149
208	juntamente se partia, Para estorvar que	a armada nA~o chegasse	- Canto Segundo.151
209	de um TritA~o, com gesto aceso, Vai	a linda Dione furiosa;	- Canto Segundo.162
210	linda Dione furiosa; NA~o sente quem	a leva o doce peso, De	- Canto Segundo.163
211	ligeiras, que iam por diante. Põe-se	a Deusa com outras em	- Canto Segundo.169
212	jeito, Que em vA~o assopra o vento,	a vela inchando. Põem no	- Canto Segundo.172
213	duro o brando peito, Para detrás	a forte nau forçando;	- Canto Segundo.174
214	forçando; Outras em derredor levando-	a estavam, E da barra	- Canto Segundo.175
215	levando-a estavam, E da barra inimiga	a desviavam. Quais para a	- Canto Segundo.176
216	Quais para	a cova as pródidas	- Canto Segundo.177
217	Tais andavam as Ninfas estorvando	A gente Portuguesa o fim	- Canto Segundo.184
218	o fim nefando. Torna para detrás	a nau forçada, Apesar	- Canto Segundo.185
219	leva, que gritando Mareiam velas; ferve	a gente irada, O leme a	- Canto Segundo.187
220	velas; ferve a gente irada, O leme	a um bordo e a outro	- Canto Segundo.188
221	a gente irada, O leme a um bordo e	a outro atravessando; O	- Canto Segundo.188
222	marítimo penedo, Que de quebrar-lhe	a nau lhe mete medo. A	- Canto Segundo.192
223	de quebrar-lhe a nau lhe mete medo.	A celeuma medonha se	- Canto Segundo.193
224	que trabalha; O grande estrondo	a Maura gente espanta,	- Canto Segundo.195
225	vissem horrída batalha; NA~o sabem	a razA~o de fúria tanta,	- Canto Segundo.197
226	Ei-los subitamente se lançavam	A seus batéis velozes que	- Canto Segundo.202
227	o mar alevantavam, Saltando n'água,	a nado se acolhiam; De	- Canto Segundo.204
228	darem no penedo imoto, Onde percam	a vida doce e cara, A	- Canto Segundo.222
229	Onde percam a vida doce e cara,	A âncora solta logo a	- Canto Segundo.223
230	vida doce e cara, A âncora solta logo	a capitaina, Qualquer das	- Canto Segundo.223
231	dela amaina. Vendo o Gama, atentado,	a estranheza Dos Mouros,	- Canto Segundo.225
232	com presteza, Entende o que ordenava	a bruta gente; E vendo,	- Canto Segundo.228

233	ventos, ou das águas sem corrente, Que	a nau passar avante nA~o	- Canto Segundo.231
234	sem perigo sabiamente, Se lá de cima	a Guarda soberana NA~o	- Canto Segundo.239
235	fraca força humana? "Bem nos mostra	a divina Providência	- Canto Segundo.241
236	a divina Providência Destes portos	a pouca segurança; Bem	- Canto Segundo.242
237	visto na aparência, Que era enganada	a nossa confiança. Mas	- Canto Segundo.244
238	ser guardado! "E se te move tanto	a piedade Desta misera	- Canto Segundo.249
239	por tua altíssima bondade, Da gente	a salvas pérfida e malina,	- Canto Segundo.252
240	já agora determina, Ou nos amostra	a terra que buscamos,	- Canto Segundo.255
241	" Ouviu-lhe essas palavras piedosas	A formosa Dione, e	- Canto Segundo.258
242	o Céu e o Ar vizinho, E tudo quanto	a via namorava. Dos	- Canto Segundo.268
243	gelados acendia, E tornava do Fogo	a esfera fria. E por mais	- Canto Segundo.272
244	Na selva Idea, já se apresentara. Se	a vira o caçador, que o	- Canto Segundo.277
245	fios d'ouro se esparziam Pelo colo, que	a neve escurecia;	- Canto Segundo.282
246	raro. Já se sentem no Céu, por toda	a parte, Ciúmes em	- Canto Segundo.295
247	torna entre alegre magoada, Desta arte	a Deusa, a quem	- Canto Segundo.303
248	alegre magoada, Desta arte a Deusa,	a quem nenhuma iguala,	- Canto Segundo.303
249	brando, afável e amoroso, Posto que	a algum contrário lhe	- Canto Segundo.308
250	tu tanto contra meu desejo! Por ele	a ti rogando choro e	- Canto Segundo.317
251	ardentes, Como co'o orvalho fica	a fresca rosa. Calada um	- Canto Segundo.324
252	se entre os dentes Se lhe impedira	a fala piedosa, Torna a	- Canto Segundo.326
253	Se lhe impedira a fala piedosa, Torna	a segui-la; e indo por	- Canto Segundo.327
254	lágrimas lhe alimpa, e acendido Na face	a beija, e abraça o colo	- Canto Segundo.334
255	se Antenor os seios penetrou Ilíricos e	a fonte de Timavo; E se	- Canto Segundo.356
256	dela hA~o medo os Elementos! "Vereis	a terra, que a água lhe	- Canto Segundo.377
257	os Elementos! "Vereis a terra, que	a água lhe tolhia, Que	- Canto Segundo.377
258	se resiste, contra si peleja. "Vereis	a inexpugnável Dio forte,	- Canto Segundo.393
259	e horrendo: Do Mouro ali verA~o que	a voz extrema Do falso	- Canto Segundo.399
260	"Goa vereis aos Mouros ser tomada,	A qual virá depois a ser	- Canto Segundo.402
261	Mouros ser tomada, A qual virá depois	a ser senhora De todo o	- Canto Segundo.402
262	os ídolos adora, Duro freio porá, e	a toda a terra Que cuidar	- Canto Segundo.407
263	adora, Duro freio porá, e a toda	a terra Que cuidar de	- Canto Segundo.407
264	de fazer aos vossos guerra. "Vereis	a fortaleza sustentar-se De	- Canto Segundo.409
265	Nilo, e do Bactra Cítico e robusto	A vitória trazia, e presa	- Canto Segundo.423
266	nações diferentes triunfando. E sujeita	a rica Áurea Quersoneso,	- Canto Segundo.429
267	o sossegado, Para onde sem receio	a frota venha; F, para que	- Canto Segundo.444
268	mais, que em sonhos lhe mostra	A terra, onde quieto	- Canto Segundo.448
269	o galero costumado. E desta arte	a Melinde foi chegado.	- Canto Segundo.456
270	arte a Melinde foi chegado. Consigo	a Fama leva, por que diga	- Canto Segundo.457
271	grande e raro, Que o nome ilustre	a um certo amor obriga E	- Canto Segundo.459
272	ilustre a um certo amor obriga E faz,	a quem o tem, amado e	- Canto Segundo.460
273	amado e caro. Desta arte vai fazendo	a gente amiga, Co rumor	- Canto Segundo.461
274	vem celeste aviso. No feio caminho	a noite tinha anelado, E,	- Canto Segundo.473
275	largo Mundo alumiado; E só co'o sono	a gente se recreia. O	- Canto Segundo.476
276	CapitA~o ilustre, já cansado De vigiar	a noite que arreceia,	- Canto Segundo.478
277	Breve repouso entA~o aos olhos dava,	A outra gente a quartos	- Canto Segundo.480
278	entA~o aos olhos dava, A outra gente	a quartos vigiava; Quando	- Canto Segundo.480
279	ser manjar acostumado De cavalos	a gente que hospedava;	- Canto Segundo.492
280	Gasalhado seguro te daria, E, para	a índia, certa e sábia	- Canto Segundo.504
281	grande espanto Acorda, e vê ferida	a escura treva De uma	- Canto Segundo.507
282	gritando as âncoras acima, Mostrando	a ruda força, que se	- Canto Segundo.520
283	casos grandes, donde em tanto aperto	A vida em salvo escapa	- Canto Segundo.536
284	do mal que arreceava, Por se salvar	a gente à costa dava.	- Canto Segundo.544
285	Sem o rigor de Marte furioso, E sem	a fúria horrenda de	- Canto Segundo.548
286	humano, NA~o teve resistência; e se	a tivera, Mais dano	- Canto Segundo.551
287	o Gama muito desejasse Piloto para	a Índia que buscava,	- Canto Segundo.554
288	nenhum deles há que lhe ensinasse	A que parte dos céus a	- Canto Segundo.558
289	lhe ensinasse A que parte dos céus	a Índia estava; Porém	- Canto Segundo.558
290	piloto certo. Louvam do Rei os Mouros	a bondade, CondiçA~o	- Canto Segundo.561
291	entrava No roubador de Europa	a luz Febeia, Quando um	- Canto Segundo.570
292	E Flora derramava o de Amalteia:	A memória do dia	- Canto Segundo.573
293	que o Céu rodeia, Em que Aquele,	a quem tudo está sujeito,	- Canto Segundo.575

294	a quem tudo está sujeito, O selo pôs	a quanto tinha feito;	- Canto Segundo.576
295	a quanto tinha feito; Quando chegava	a frota àquela parte,	- Canto Segundo.577
296	bem mostra estimar o santo dia. Treme	a bandeira, voa o	- Canto Segundo.581
297	Treme a bandeira, voa o estandarte,	A cor purpúrea ao longe	- Canto Segundo.582
298	ledos e guerreiros. Enche-se toda	a praia Melindana Da	- Canto Segundo.585
299	praia Melindana Da gente que vem ver	a leda armada, Gente	- Canto Segundo.586
300	verdadeira, e mais humana, Que toda	a doutra terra atrás	- Canto Segundo.588
301	doutra terra atrás deixada. Surge diante	a frota Lusitana, Pega no	- Canto Segundo.589
302	diante a frota Lusitana, Pega no fundo	a âncora pesada; Mandam	- Canto Segundo.590
303	o seu porto tanto preza, Quanto	a gente fortíssima	- Canto Segundo.596
304	frutas, que entA~o na terra havia; E	a vontade à dádiva	- Canto Segundo.608
305	tais falando orava: "Sublime Rei,	a quem do Olimpo puro	- Canto Segundo.625
306	De todo o Oriente conhecido, Te vimos	a buscar, para que	- Canto Segundo.631
307	Pelas fracas cidades descuidadas,	A ferro e a fogo as	- Canto Segundo.635
308	fracas cidades descuidadas, A ferro e	a fogo as gentes vA~o	- Canto Segundo.635
309	Que teve o perdido Ítaco em Alcino,	A teu porto seguro	- Canto Segundo.653
310	do intérprete divino; Que, pois	a ti nos manda, está mui	- Canto Segundo.655
311	saísse O nosso CapitA~o esclarecido	A ver-te, ou a servir-te,	- Canto Segundo.659
312	CapitA~o esclarecido A ver-te, ou	a servir-te, porque visse	- Canto Segundo.659
313	lhe manda que nA~o saia, Deixando	a frota, em nenhum porto	- Canto Segundo.664
314	tens de Rei o ofício, Que ninguém	a seu Rei desobedeça;	- Canto Segundo.668
315	ao embaixador, que tanto estima: "Toda	a suspeita má tirai do	- Canto Segundo.683
316	"De nA~o sair em terra toda	a gente, Por observar a	- Canto Segundo.689
317	em terra toda a gente, Por observar	a usada preminência,	- Canto Segundo.690
318	pese estranhamente, Em muito tenho	a muita obediência; Mas,	- Canto Segundo.692
319	consente, Nem eu consentirei que	a excelência De peitos	- Canto Segundo.694
320	tA~o leais em si desfaça, Só porque	a meu desejo satisfaça.	- Canto Segundo.696
321	a meu desejo satisfaça. "Porém, como	a luz crástina chegada Ao	- Canto Segundo.697
322	for, em minhas almadias Eu irei visitar	a forte armada, Que ver	- Canto Segundo.699
323	Coa embaixada alegre se partia Para	a frota, no seu batel	- Canto Segundo.708
324	o remédio verdadeiro Para acharem	a terra que buscavam; E	- Canto Segundo.711
325	a terra que buscavam; E assim ledos	a noite festejavam. NA~o	- Canto Segundo.712
326	os bombardeiros seu ofício, O céu,	a terra e as ondas	- Canto Segundo.716
327	com zunido; Anda em giros no ar	a roda ardente, Estoura o	- Canto Segundo.723
328	Estoura o pó sulfúreo escondido.	A grita se alevanta ao	- Canto Segundo.725
329	via em fogos acendido, E nA~o menos	a terra; e assim festeja	- Canto Segundo.727
330	a terra; e assim festeja Um ao outro,	a maneira de peleja. Mas	- Canto Segundo.728
331	inquieto revolvendo, As gentes incitava	a seu trabalho, E já a	- Canto Segundo.730
332	As gentes incitava a seu trabalho, E já	a mA~e de Menon a luz	- Canto Segundo.731
333	seu trabalho, E já a mA~e de Menon	a luz trazendo, Ao sono	- Canto Segundo.731
334	o Rei Melindano se embarcava	A ver a frota, que no mar	- Canto Segundo.736
335	o Rei Melindano se embarcava A ver	a frota, que no mar	- Canto Segundo.736
336	derredor ferver as praias Da gente, que	a ver só concorre leda;	- Canto Segundo.738
337	colar ao pescoço, de ouro fino, Onde	a matéria da obra é	- Canto Segundo.756
338	resplendor reluze adamantino; Na cinta,	a rica bem lavrada; Nas	- Canto Segundo.758
339	Nos seus batéis, da frota se partia	A receber no mar o	- Canto Segundo.771
340	ao modo Hispano, Mas Francesa era	a roupa que vestia, De	- Canto Segundo.774
341	da Adriática Veneza Carmesi, cor que	a gente tanto preza: De	- Canto Segundo.776
342	vêm tomadas, Onde o Sol reluzindo	a vista cega; As calças	- Canto Segundo.778
343	recamadas Do metal, que Fortuna	a tantos nega, E com	- Canto Segundo.780
344	ajunta e achega; Ao Itálico modo	a áurea espada; Pluma na	- Canto Segundo.783
345	Da tinta, que dá o múrice excelente,	A vária cor, que os olhos	- Canto Segundo.787
346	A vária cor, que os olhos alegrava, E	a maneira do traje	- Canto Segundo.788
347	braços o levava; Ele coa cortesia, que	a razA~o (Por ser Rei)	- Canto Segundo.803
348	mais, que por fama bem conhece	A gente Lusitana, sem	- Canto Segundo.814
349	conhece A gente Lusitana, sem que	a visse; Que já ouviu	- Canto Segundo.814
350	que fizeram, Quando nela ganharam	a coroa Do Reino, onde	- Canto Segundo.819
351	e adversidade Dos mares experimenta	a fúria insana; Aquela	- Canto Segundo.828
352	Eternidade, Que o Céu revolve e rege	a gente humana, Pois que	- Canto Segundo.830
353	dizendo, os barcos vA~o remando Para	a frota, que o Mouro ver	- Canto Segundo.842
354	Mas para o céu Vulcano fuzilando,	A frota coas bombardas o	- Canto Segundo.846

355	e excelentes Co'o povo havidas, que	a Mafoma adora; Agora	- Canto Segundo.860
356	lhe pergunta pelas gentes De toda	a Hespéria última, onde	- Canto Segundo.862
357	os costumes bárbaros alheios. Que	a nossa África ruda tem	- Canto Segundo.876
358	Inferno o Céu, Que outrem cometa	a fúria de Nereu.	- Canto Segundo.896
359	em efeito meu desejo, Como merece	a gente Lusitana; Que veja	- Canto Terceiro.10
360	que conte declarando De minha gente	a grA~o genealogia: NA~o	- Canto Terceiro.22
361	Mas mandas-me louvar dos meus	a glória. "Que outrem	- Canto Terceiro.24
362	e serei breve. "Além disso, o que	a tudo enfim me obriga, É	- Canto Terceiro.33
363	ficar inda por dizer. Mas, porque nisto	a ordens leve e siga,	- Canto Terceiro.37
364	direi da sanguinosa guerra. "Entre	a Zona que o Cancro	- Canto Terceiro.41
365	que por f ria se arreceia Tanto, como	a do meio por ardente, Jaz	- Canto Terceiro.44
366	como a do meio por ardente, Jaz	a soberba Europa, a quem	- Canto Terceiro.45
367	por ardente, Jaz a soberba Europa,	a quem rodeia, Pela parte	- Canto Terceiro.45
368	Tróia triunfante NA~o vê mais que	a memória o navegante.	- Canto Terceiro.56
369	raios que no mundo resplandecem, Que	a neve está contido pelos	- Canto Terceiro.63
370	grande guerra Tiveram, sobre	a humana antiguidade,	- Canto Terceiro.67
371	antiguidade, Co'os que tinham entA~o	a Egípcia terra; Mas quem	- Canto Terceiro.68
372	"Agora nestas partes se nomeia	A Lápia fria, a inculta	- Canto Terceiro.74
373	nestas partes se nomeia A Lápia fria,	a inculta Noruega,	- Canto Terceiro.74
374	Estreito, Aonde Hele deixou co'o nome	a vida, EstA~o os Traces	- Canto Terceiro.90
375	está, que submetida Bizâncio tem	a seu serviço indino: Boa	- Canto Terceiro.95
376	de Macedónia estA~o as gentes,	A quem lava do Axio a	- Canto Terceiro.98
377	as gentes, A quem lava do Axio	a água fria; E vós	- Canto Terceiro.98
378	seio, Onde Antenor já muros levantou,	A soberba Veneza está no	- Canto Terceiro.107
379	correram. "Eis aqui se descobre	a nobre Espanha, Como	- Canto Terceiro.129
380	glória estranha Muitas voltas tem dado	a fatal roda; Mas nunca	- Canto Terceiro.132
381	nunca poderá, com força ou manha,	A fortuna inquieta pôr-lhe	- Canto Terceiro.134
382	Astúrias, que reparo Já foram contra	a gente Mahometa; Tem	- Canto Terceiro.148
383	cauto, e o grande e raro Castelhana,	a quem fez o seu Planeta	- Canto Terceiro.150
384	Europa toda, o Reino Lusitano, Onde	a terra se acaba e o mar	- Canto Terceiro.155
385	estar quieto o nA~o consente. "Esta é	a ditosa pátria minha	- Canto Terceiro.161
386	"Esta é a ditosa pátria minha amada,	A qual se o Céu me dá	- Canto Terceiro.162
387	fama ninguém virá que dome, Pois	a grande de Roma nA~o	- Canto Terceiro.172
388	decreto do Céu, ligeiro e leve, Veio	a fazer no mundo tanta	- Canto Terceiro.175
389	a fazer no mundo tanta parte, Criando-	a Reino ilustre; e foi	- Canto Terceiro.176
390	por armas sanguinas, força e manha,	A muitos fez perder a	- Canto Terceiro.180
391	força e manha, A muitos fez perder	a vida o a terra; Voando	- Canto Terceiro.180
392	e manha, A muitos fez perder a vida o	a terra; Voando deste Rei	- Canto Terceiro.180
393	a vida o a terra; Voando deste Rei	a fama estranha Do	- Canto Terceiro.181
394	para na guerra esclarecer-se, Vinham	a ele e à morte	- Canto Terceiro.184
395	de várias terras conduzidos, Deixando	a pátria amada e próprios	- Canto Terceiro.188
396	muitas terras adjacentes, Fazendo o que	a seu forte peito deve,	- Canto Terceiro.204
397	Hierosólíma sagrada, E do JordA~o	a areia tinha vista, Que	- Canto Terceiro.211
398	a areia tinha vista, Que viu de Deus	a carne em si lavada; Que	- Canto Terceiro.212
399	si lavada; Que nA~o tendo Gotfredo	a quem resista, Depois de	- Canto Terceiro.213
400	da fatal necessidade, O espírito deu	a quem lhe tinha dado,	- Canto Terceiro.220
401	nA~o há certeza, Conta que	a mA~e, tomando todo o	- Canto Terceiro.227
402	deserdado, Dizendo que nas terras	a grandeza Do senhorio	- Canto Terceiro.230
403	em suas terras nA~o ter parte, Que	a mA~e, com seu marido,	- Canto Terceiro.236
404	próprio da intestina guerra, Onde	a mA~e, que tA~o	- Canto Terceiro.243
405	a mA~e, que tA~o pouco o parecia,	A seu filho negava o	- Canto Terceiro.244
406	o parecia, A seu filho negava o amor e	a terra. Com ele posta	- Canto Terceiro.244
407	posta em campo já se via; E nA~o vê	a soberba o muito que	- Canto Terceiro.246
408	iníqua mA~e levava; Já lhe obedece	a terra num momento,	- Canto Terceiro.259
409	Porém, vencido de ira o entendimento,	A mA~e em ferros	- Canto Terceiro.262
410	o soberbo Castelhana, Para vingar	a injúria de Teresa,	- Canto Terceiro.266
411	o tA~o raro em gente Lusitano,	A quem nenhum trabalho	- Canto Terceiro.268
412	consente o peito Do moço ilustre	a outrem ser sujeito.	- Canto Terceiro.288
413	já aguardava Que o Príncipe,	a seu mando sometido,	- Canto Terceiro.291
414	a seu mando sometido, Lhe desse	a obediência que esperava.	- Canto Terceiro.292
415	nA~o cuidava, Determina de dar	a doce vida A troco da	- Canto Terceiro.295

416	cuidava, Determina de dar a doce vida	A troco da palavra mal	- Canto Terceiro.296
417	"E com seus filhos e mulher se parte	A alevantar com eles a	- Canto Terceiro.298
418	e mulher se parte A alevantar com eles	a fiança, Descalços e	- Canto Terceiro.298
419	e despidos, de tal arte, Que mais move	a piedade que a vingança.	- Canto Terceiro.300
420	tal arte, Que mais move a piedade que	a vingança. ù"Se pretendes,	- Canto Terceiro.300
421	Dizia, eis aqui venho oferecido	A te pagar, coa vida, o	- Canto Terceiro.304
422	filhos sem pecado e da consorte; Se	a peitos generosos e	- Canto Terceiro.307
423	e excelentes, Dos fracos satisfaz	a fera morte. Vês aqui as	- Canto Terceiro.308
424	a fera morte. Vês aqui as mA~os e	a língua delinquentes:	- Canto Terceiro.309
425	delinquentes: Nelas sós exprimenta toda	a sorte De tormentos, de	- Canto Terceiro.310
426	do algoz o condenado, Que já na vida	a morte tem bebido, Püe	- Canto Terceiro.314
427	vida a morte tem bebido, Püe no cepo	a garganta, e já entregado	- Canto Terceiro.315
428	do Príncipe indinado, Egas estava	a tudo oferecido. Mas o	- Canto Terceiro.318
429	a tudo oferecido. Mas o Rei, vendo	a estranha lealdade, Mais	- Canto Terceiro.319
430	lealdade, Mais pôde, enfim, que	a ira a piedade. "Ó grA~o	- Canto Terceiro.320
431	lealdade, Mais pôde, enfim, que a ira	a piedade. "Ó grA~o	- Canto Terceiro.322
432	fidelidade Portuguesa, De vassalo, que	a tanto se obrigava! Que	- Canto Terceiro.322
433	nos perigos Da guerra, onde se alcança	a ilustre fama. Seguem	- Canto Terceiro.348
434	guerreiras damas seus amigos, Imitando	a formosa e forte Dama,	- Canto Terceiro.350
435	E as que o Termodonte já gostaram. "	A matutina luz serena e	- Canto Terceiro.353
436	Cruz o Filho de Maria, Amostrando-se	a Afonso, o animava. Ele,	- Canto Terceiro.356
437	infiéis, Senhor, aos infiéis, E nA~o	a mim, que creio o que	- Canto Terceiro.360
438	forçoso, Até que enfim, rompendo-lhe	a garganta, Do bravo a	- Canto Terceiro.375
439	rompendo-lhe a garganta, Do bravo	a força horrenda se	- Canto Terceiro.376
440	os perros o alarido Dos gritos, tocam	a arma, ferve a gente, As	- Canto Terceiro.382
441	alarido Dos gritos, tocam a arma, ferve	a gente, As lanças e arcos	- Canto Terceiro.382
442	tudo atroam. "Bem como quando	a flama, que ateadada Foi	- Canto Terceiro.385
443	vento, o seco mato vai queimando;	A pastoral companhia, que	- Canto Terceiro.389
444	se ateia, Recolhe o fato, e foge para	a aldeia: "Desta arte o	- Canto Terceiro.392
445	caem meios mortos, e outros vA~o	A ajuda convocando do	- Canto Terceiro.400
446	furiosos Que Neptuno amostrou ferindo	a terra. Golpes se dA~o	- Canto Terceiro.404
447	dA~o medonhos e forçosos; Por toda	a parte andava acesa a	- Canto Terceiro.406
448	forçosos; Por toda a parte andava acesa	a guerra: Mas o de Luso	- Canto Terceiro.406
449	doutros as entranhas palpitando, Pálida	a cor, o gesto amortecido.	- Canto Terceiro.412
450	Com que também do campo	a cor se perde, Tornado	- Canto Terceiro.415
451	por que Deus fora vendido, Escrevendo	a memória em vária tinta,	- Canto Terceiro.427
452	Era esta grA~o vitória, o Rei subido	A tomar vai Leiria, que	- Canto Terceiro.435
453	mui pouco havia, do vencido. Com esta	a forte Arronches	- Canto Terceiro.437
454	Tu, claro Tejo, regas tA~o sereno. "	A estas nobres vilas	- Canto Terceiro.441
455	E nas serras da Lua conhecidas, Sojuga	a fria Sintra o duro	- Canto Terceiro.444
456	cujo engano foi Dardânia acesa; Tu,	a quem obedece o mar	- Canto Terceiro.453
457	Rene, E da fria Bretanha conduzidos,	A destruir o povo	- Canto Terceiro.459
458	tensA~o santa eram partidos. Entrando	a boca já do Tejo ameno,	- Canto Terceiro.461
459	cerco tos muros Ulisseus. "Cinco vezes	a Lua se escondera, E	- Canto Terceiro.465
460	tantas mostrara cheio o rosto, Quando	a cidade entrada se	- Canto Terceiro.467
461	duro cerco, que lhe estava posto. Foi	a batalha tA~o sanguina	- Canto Terceiro.469
462	Aquela que, nos tempos já passados,	A grande força nunca	- Canto Terceiro.475
463	povos Cíticos ousados, Cujo poder	a tanto se estendeu Que o	- Canto Terceiro.477
464	fama tanto voa? Já lhe obedece toda	a Estremadura, Óbidos,	- Canto Terceiro.485
465	Mouro, que te enganas, Se sustentar	a fértil terra queres; Que	- Canto Terceiro.494
466	Alcáçere-do-Sal estA~o rendidas. "Eis	a nobre Cidade, certo	- Canto Terceiro.497
467	de argento Vem sustentar de longo	a terra e a gente, Pelos	- Canto Terceiro.500
468	Vem sustentar de longo a terra e	a gente, Pelos arcos reais,	- Canto Terceiro.500
469	sabe sossegar, Por estender coa fama	a curta vida. NA~o se lhe	- Canto Terceiro.508
470	NA~o se lhe pode muito sustentar	A cidade; mas sendo já	- Canto Terceiro.510
471	cidade; mas sendo já rendida, Em toda	a cousa viva a gente irada	- Canto Terceiro.511
472	sendo já rendida, Em toda a cousa viva	a gente irada Provando os	- Canto Terceiro.511
473	"Com estas sojugada foi Palmela, E	a piscosa Cezimbra, e	- Canto Terceiro.514
474	um exército potente: Sentiu-o	a vila, e viu-o a serra dela,	- Canto Terceiro.517
475	Sentiu-o a vila, e viu-o	a serra dela, Que a	- Canto Terceiro.517
476	e viu-o a serra dela, Que	a socorrê-la vinha	- Canto Terceiro.518

477	que só sessenta de cavalo. "Logo segue	a vitória sem tardança O	- Canto Terceiro.537
478	tanto esforço, e arte, e valentia, Que	a fez fazer às outras	- Canto Terceiro.544
479	o forte Rei resguarda Dos perigos	a que ele se oferece;	- Canto Terceiro.550
480	Cercado nela foi dos Lioneses, Porque	a conquista dela lhe	- Canto Terceiro.555
481	sendo, e nA~o dos Portugueses.	A pertinácia aqui lhe custa	- Canto Terceiro.557
482	em ferros quebra as pernas, indo aceso	A batalha, onde foi	- Canto Terceiro.560
483	nA~o te pene De teus feitos ilustres	a ruína, Nem ver que a	- Canto Terceiro.562
484	feitos ilustres a ruína, Nem ver que	a justa Némesis ordene	- Canto Terceiro.563
485	Fásis, ou Siene, Que para nenhum cabo	a sombra inclina, O	- Canto Terceiro.566
486	a sombra inclina, O Bootes gelado e	a linha ardente, Temessem	- Canto Terceiro.567
487	o teu nome geralmente. "Posto que	a rica Arábia e que os	- Canto Terceiro.569
488	Sofenos, e os atroces Cilícios, com	a Arménia, que derrama	- Canto Terceiro.574
489	alto e celeste, Que vença o sogro	a ti, e o genro a este.	- Canto Terceiro.584
490	Que vença o sogro a ti, e o genro	a este. "Tornado o Rei	- Canto Terceiro.584
491	Do Sacro Promontório conhecido	A cidade Ulisseia foi	- Canto Terceiro.592
492	esperança. "Já se ajuntam do monte	a quem Medusa O corpo	- Canto Terceiro.609
493	com ânimo e prudência; Que em toda	a parte há esforço e	- Canto Terceiro.632
494	há esforço e resistência. "Mas o velho,	a quem tinham já	- Canto Terceiro.633
495	diligente da cidade; Que nA~o perde	a presteza coa idade. "E	- Canto Terceiro.640
496	Vai socorrer o filho; e assim ajuntados,	A Portuguesa fúria	- Canto Terceiro.643
497	breve os Mouros tem desbaratados.	A campina, que toda está	- Canto Terceiro.645
498	fugiu, Porque, antes de fugir, lhe foge	a vida. A quem lhe esta	- Canto Terceiro.652
499	antes de fugir, lhe foge a vida.	A quem lhe esta vitória	- Canto Terceiro.653
500	Mais peleja o favor de Deus que	a gente. "De tamanhas	- Canto Terceiro.656
501	Da larga e muita idade foi vencido.	A pálida doença lhe	- Canto Terceiro.661
502	E pagaram seus anos deste jeito	A triste Libitina seu	- Canto Terceiro.664
503	Havendo poucos anos que reinava,	A cidade de Silves tem	- Canto Terceiro.683
504	De armas fortes e gente apercebida,	A recobrar Judeia já	- Canto Terceiro.688
505	recobrar Judeia já perdida. "Passavam	a ajudar na santa empresa	- Canto Terceiro.689
506	"Mas	a formosa armada, que	- Canto Terceiro.697
507	vai do santo Marte. Assim como	a seu pai acontecerá	- Canto Terceiro.701
508	Lionês nA~o consente estar quieta	A terra, usada aos casos	- Canto Terceiro.708
509	seu jugo meta Da soberba Tui, que	a mesma sorte Viu ter a	- Canto Terceiro.710
510	Tui, que a mesma sorte Viu ter	a muitas vilas suas	- Canto Terceiro.711
511	mulher, e depois horrendo incesto Com	a mA~e Agripina cometia;	- Canto Terceiro.732
512	tA~o cruel às gentes e molesto, Que	a cidade queimasse onde	- Canto Terceiro.734
513	Mas o Reino, de altivo e costumado	A senhores em tudo	- Canto Terceiro.742
514	A senhores em tudo soberanos,	A Rei nA~o obedece,	- Canto Terceiro.743
515	e bélica arte; E acabou de oprimir	a naça~o forte, Na terra	- Canto Terceiro.759
516	estirpe nobre e dina, Com quem	a fama grande se escurece	- Canto Terceiro.763
517	o Reino próspero florece (Alcançada já	a paz áurea divina) Em	- Canto Terceiro.766
518	E de Helicon a Musas fez passar-se	A pisar do Monde-o a	- Canto Terceiro.772
519	fez passar-se A pisar do Monde-o	a fértil erva. Quanto pode	- Canto Terceiro.772
520	grandes, e altos muros. Mas depois que	a dura Átropos cortou O	- Canto Terceiro.781
521	porém, quando as gentes Mauritanas,	A possuir o Hespérico	- Canto Terceiro.790
522	de Castela, Foi o soberbo Afonso	a socorrê-la. "Nunca com	- Canto Terceiro.792
523	"E vendo o Rei sublime Castelhana	A força inexpugnável,	- Canto Terceiro.802
524	povo hispano, Já perdido uma vez, que	a própria morte, Pedindo	- Canto Terceiro.804
525	ajuda ao forte Lusitano, Lhe mandava	a caríssima consorte,	- Canto Terceiro.806
526	a caríssima consorte, Mulher de quem	a manda, e filha amada	- Canto Terceiro.807
527	quem a manda, e filha amada Daquele	a cujo Reino foi mandada.	- Canto Terceiro.808
528	a cujo Reino foi mandada. "Entrava	a formosíssima Maria	- Canto Terceiro.809
529	espalhados: Diante do pai ledó, que	a agasalha, Estas palavras	- Canto Terceiro.815
530	tais, chorando, espalha: ù"Quantos povos	a terra produziu De	- Canto Terceiro.817
531	de Marrocos conduziu Para vir possuir	a nobre Espanha: Poder	- Canto Terceiro.820
532	nA~o se viu, Depois que o salso mar	a terra banha. Trazem	- Canto Terceiro.822
533	Trazem ferocidade, e furor tanto, Que	a vivos medo, e a mortos	- Canto Terceiro.824
534	e furor tanto, Que a vivos medo, e	a mortos faz espanto.	- Canto Terceiro.824
535	Muluca se congela, Rompe toda	a tardança, acude cedo A	- Canto Terceiro.835
536	Rompe toda a tardança, acude cedo	A miseranda gente de	- Canto Terceiro.836
537	quem socorres. "ù "NA~o de outra sorte	a tímida Maria Falando	- Canto Terceiro.841

538	a tímida Maria Falando está, que	a triste Vénus, quando A	- Canto Terceiro.842
539	está, que a triste Vénus, quando	A Júpiter, seu pai, favor	- Canto Terceiro.843
540	Para Eneias, seu filho, navegando; Que	a tanta piedade o comovia	- Canto Terceiro.845
541	coalhados: Lustra co'o Sol o arnês,	a lança, a espada; VA~o	- Canto Terceiro.851
542	Lustra co'o Sol o arnês, a lança,	a espada; VA~o	- Canto Terceiro.851
543	VA~o rinchando os cavalos jaezados.	A canora trombeta	- Canto Terceiro.853
544	E somente co'o gesto esforça e anima	A qualquer coraçA~o	- Canto Terceiro.862
545	Assim entra nas terras de Castela Com	a filha gentil, Rainha dela.	- Canto Terceiro.864
546	fraco moço mal vestido, Que, rodeando	a funda, o desengana	- Canto Terceiro.887
547	funda, o desengana Quanto mais pode	a Fé que a força	- Canto Terceiro.888
548	desengana Quanto mais pode a Fé que	a força humana: "Desta	- Canto Terceiro.888
549	Que está ajudado da Alta Fortaleza,	A quem o inferno	- Canto Terceiro.892
550	"Já se ia o Sol ardente recolhendo Para	a casa de Tethys, e	- Canto Terceiro.914
551	Com tanta mortandade, que	a memória Nunca no	- Canto Terceiro.919
552	viu tA~o grA~ vitória. "NA~o matou	a quarta parte o forte	- Canto Terceiro.921
553	ao Reino escuro de Cocito, Quando	a santa Cidade desfizeste	- Canto Terceiro.931
554	Tornando Afonso à Lusitana terra,	A se lograr da paz com	- Canto Terceiro.939
555	inimiga. Se dizem, fero Amor, que	a sede tua Nem com	- Canto Terceiro.949
556	engano da alma, led e cego, Que	a fortuna nA~o deixa	- Canto Terceiro.956
557	que respeita O murmurar do povo, e	a fantasia Do filho, que	- Canto Terceiro.975
558	o fogo aceso. Que furor consentiu que	a espada fina, Que pôde	- Canto Terceiro.981
559	algozes Ante o Rei, já movido	a piedade: Mas o povo,	- Canto Terceiro.986
560	e filhos que deixava, Que mais que	a própria morte a	- Canto Terceiro.992
561	deixava, Que mais que a própria morte	a magoava, "Para o Céu	- Canto Terceiro.992
562	o intento, Com pequenas crianças viu	a gente Terem tA~o	- Canto Terceiro.1005
563	força, só por ter sujeito O coraçA~o	a quem soube vencê-la)	- Canto Terceiro.1012
564	O coraçA~o a quem soube vencê-la)	A estas criancinhas tem	- Canto Terceiro.1013
565	tens à morte escura dela; Mova-te	a piedade sua e minha,	- Canto Terceiro.1015
566	sua e minha, Pois te nA~o move	a culpa que nA~o tinha.	- Canto Terceiro.1016
567	que nA~o tinha. ù"E se, vencendo	a Maura resistência, A	- Canto Terceiro.1017
568	ù"E se, vencendo a Maura resistência,	A morte sabes dar com	- Canto Terceiro.1018
569	Sabe também dar vicia com clemência	A quem para perdê-la	- Canto Terceiro.1020
570	eternamente. "Püe-me onde se use toda	a feridade, Entre leües e	- Canto Terceiro.1025
571	e tigres, e verei Se neles achar posso	a piedade Que entre	- Canto Terceiro.1027
572	amostrais, e cavaleiros? "Qual contra	a linda moça Policena,	- Canto Terceiro.1042
573	extrema da mA~e velha, Porque	a sombra de Aquiles a	- Canto Terceiro.1044
574	velha, Porque a sombra de Aquiles	a condena, Co'o ferro o	- Canto Terceiro.1044
575	matou de amores Aquele que depois	a fez Rainha; As espadas	- Canto Terceiro.1053
576	Vós, ó côncavos vales, que pudestes	A voz extrema ouvir da	- Canto Terceiro.1063
577	grande espaço repetisses! "Assim como	a bonina, que cortada	- Canto Terceiro.1066
578	lascivas maltratada Da menina que	a trouxe na capela, O	- Canto Terceiro.1069
579	na capela, O cheiro traz perdido e	a cor murchada: Tal está	- Canto Terceiro.1070
580	e a cor murchada: Tal está morta	a pálida donzela, Secas	- Canto Terceiro.1071
581	Secas do rosto as rosas, e perdida	A branca e viva cor, coa	- Canto Terceiro.1073
582	coa doce vida. "As filhas do Mondego	a morte escura Longo	- Canto Terceiro.1074
583	rega as flores, Que lágrimas sA~o	a água, e o nome amores.	- Canto Terceiro.1081
584	"NA~o correu muito tempo que	a vingança NA~o visse	- Canto Terceiro.1082
585	feridas, Que, em tomando do Reino	a governança, A tomou	- Canto Terceiro.1084
586	em tomando do Reino a governança,	A tomou dos fugidos	- Canto Terceiro.1085
587	Que um fraco Rei f az fraca	a forte gente. "Ou foi	- Canto Terceiro.1105
588	castigo claro do pecado De tirar Lianor	a seu marido, E casar-se	- Canto Terceiro.1107
589	enfraquece. "Do pecado tiveram sempre	a pena Muitos, que Deus	- Canto Terceiro.1114
590	quis, e permitiu: Os que foram roubar	a bela Helena, E com	- Canto Terceiro.1116
591	transformado. De Marco António	a faina se escurece Com	- Canto Terceiro.1126
592	a faina se escurece Com ser tanto	a Cleopatra afeiçoado.	- Canto Terceiro.1127
593	arma brandamente Entre as rosas e	a neve humana pura, O	- Canto Terceiro.1132
594	experiência; Mas antes, tendo livre	a fantasia, Por muito	- Canto Terceiro.1144
595	Noturna sombra e sibilante vento, Traz	a manhA~ serena claridade,	- Canto Quarto.3
596	de porto e salvamento; Aparta o sol	a negra escuridade,	- Canto Quarto.5
597	claros se mostrou, Quando em Évora	a voz de uma menina, Ante	- Canto Quarto.19
598	o Céu destina, No berço o corpo e	a voz alevantou: ù"Portugal!	- Canto Quarto.22

599	alevantou: ù"Portugal! Portugal!" alçando	a mA~o Disse "pelo Rei	- Canto Quarto.23
600	com causa desonrado, Diante dela	a ferro frio morre, De	- Canto Quarto.34
601	lhe valerem ordens) de alta torre,	A quem ordens, nem aras,	- Canto Quarto.39
602	ser sua filha herdeira dela. "Beatriz era	a filha, que casada Co'o	- Canto Quarto.49
603	Por filha de Fernando reputada, Se	a corrompida fama lhe	- Canto Quarto.52
604	regiões e várias terras. Vem de toda	a província que de um	- Canto Quarto.57
605	Que do Guadalquivir as águas lavam.	A nobre Ilha também se	- Canto Quarto.69
606	de Toledo, Cidade nobre e antiga,	a quem cercando O Tejo em	- Canto Quarto.74
607	das serras de Conca vem manando.	A vós outros também	- Canto Quarto.77
608	movem da guerra as negras fúrias	A gente Biscainha, que	- Canto Quarto.82
609	Muito mal dos estranhos compadece.	A terra de Guipúscua e das	- Canto Quarto.85
610	moradores, Para ajudar na guerra	a seus senhores. "Joane, a	- Canto Quarto.88
611	"Joane,	a quem do peito o esforço	- Canto Quarto.89
612	quem do peito o esforço cresce, Como	a SansA~o Hebreio da	- Canto Quarto.90
613	o temor mais, gelado, inerte, Que	a própria e natural	- Canto Quarto.102
614	e natural fidelidade: Negam o Rei e	a pátria, e, se convém,	- Canto Quarto.103
615	palavras mais duras que elegantes,	A mA~o na espada, irado,	- Canto Quarto.111
616	irado, e nA~o facundo, Ameaçando	a terra, o mar e o mundo:	- Canto Quarto.112
617	Foi das gentes na guerra em toda	a parte, Há-de sair quem	- Canto Quarto.116
618	quem negue ter defesa? Quem negue	a Fé, o amor, o esforço e	- Canto Quarto.118
619	Condes lhe trouxeram Presos, afora	a presa que tiveram? ù"Com	- Canto Quarto.128
620	tudo o que quiserdes, Quanto mais	a quem já desbaratasses. E	- Canto Quarto.140
621	medo que tomastes, Atai as mA~os	a vosso vA~o receio, Que	- Canto Quarto.143
622	Defenderei da força dura e infesta	A terra nunca de outrem	- Canto Quarto.148
623	só estes adversários) Mas quantos	a meu Rei forem contrários.	- Canto Quarto.152
624	Já para se entregar quase movidos	A fortuna das forças	- Canto Quarto.156
625	Armas nA~o deixarA~o, enquanto	a vida Os nA~o deixar, ou	- Canto Quarto.159
626	deixar, ou nelas for perdida: "Destarte	a gente força e esforço	- Canto Quarto.161
627	arremessões; VA~o correndo e gritando	a boca aberta: ù"Viva o	- Canto Quarto.167
628	"ù "Das gentes populares, uns aprovam	A guerra com que a pátria	- Canto Quarto.170
629	uns aprovam A guerra com que	a pátria se sustinha; Uns as	- Canto Quarto.170
630	Uns as armas alimpam e renovam, Que	a ferrugem da paz gastadas	- Canto Quarto.172
631	Outro também famoso cavaleiro, Que	a ala direita tem dos	- Canto Quarto.190
632	de Vasconcelos. "E da outra ala, que	a esta corresponde,	- Canto Quarto.193
633	nobre Conde, Das gentes vai regendo	a sestra mA~o. Logo na	- Canto Quarto.196
634	das uvas tira o doce mosto. "Deu sinal	a trombeta Castelhana,	- Canto Quarto.217
635	ondas de medroso; Ouviu-o o Douro e	a terra Transtagana; Correu	- Canto Quarto.221
636	corporais, da vida cara. "Começa-se	a travar a incerta guerra;	- Canto Quarto.233
637	da vida cara. "Começa-se a travar	a incerta guerra; De ambas	- Canto Quarto.233
638	guerra; De ambas partes se move	a primeira ala; Uns leva a	- Canto Quarto.234
639	se move a primeira ala; Uns leva	a defesaA~o da própria	- Canto Quarto.235
640	se assinala: Derriba, e encontra, e	a terra enfim semeia Dos	- Canto Quarto.239
641	e a terra enfim semeia Dos que	a tanto desejam, sendo	- Canto Quarto.240
642	pés duros dos ardentes Cavalos treme	a terra, os vales soam;	- Canto Quarto.244
643	atroam; Recrescem os amigos sobre	a pouca Gente do fero	- Canto Quarto.247
644	matar o irmA~o, Quem contra o Rei e	a Pátria se aleventa: Destes	- Canto Quarto.252
645	os primeiros, Tantos dos inimigos	a eles vA~o! Está ali	- Canto Quarto.266
646	medroso. "Com torva vista os vê, mas	a natura Ferina e a ira	- Canto Quarto.273
647	vista os vê, mas a natura Ferina e	a ira nA~o lhe	- Canto Quarto.274
648	recrescem. Tal está o cavaleiro, que	a verdura Tinge co'o	- Canto Quarto.277
649	dos seus, que o ânimo valente Perde	a virtude contra tanta gente.	- Canto Quarto.280
650	contra tanta gente. "Sentiu Joane	a afronta que passava	- Canto Quarto.281
651	sábio capitA~o, Tudo corria e via, e	a todos dava, Com	- Canto Quarto.283
652	companheiros, ó subidos Cavaleiros,	a quem nenhum se iguala,	- Canto Quarto.294
653	se iguala, Defendei vossas terras, que	a esperança Da liberdade	- Canto Quarto.295
654	o magnânimo guerreiro, E, sopesando	a lança quatro vezes, Com	- Canto Quarto.302
655	recebem junto e dA~o feridas, Como	a quem já nA~o dói	- Canto Quarto.312
656	a quem já nA~o dói perder as vidas. "	A muitos mandam ver o	- Canto Quarto.313
657	ver o Estígio lago, Em cujo corpo	a morte e o ferro entrava:	- Canto Quarto.314
658	E porque mais aqui se amanse e dome	A soberba do amigo	- Canto Quarto.326
659	dome A soberba do amigo furibundo,	A sublime bandeira	- Canto Quarto.327

660	derribada aos pés da Lusitana. "Aqui	a fera batalha se encruce	- Canto Quarto.329
661	Com mortes, gritos, sangue e cutiladas;	A multidA~o da gente que	- Canto Quarto.331
662	vencedor, Contente de lhe nA~o deixar	a vida. Seguem-no os que	- Canto Quarto.338
663	à fugida. Encobrem no profundo peito	a dor Da morte, da	- Canto Quarto.341
664	que guerra fez no mundo; Outros	a sede dura vA~o	- Canto Quarto.347
665	depois, e romarias, As graças deu	a quem lhe deu vitória.	- Canto Quarto.356
666	igual o efeito ao pensamento, Porque	a terra dos Vândalos	- Canto Quarto.363
667	despojo e o vencimento. Já de Sevilha	a Bética bandeira E de	- Canto Quarto.365
668	os Castelhanos oprimidos, Quando	a paz, desejada já da gente,	- Canto Quarto.371
669	usado à guerra, NA~o ter amigo já	a quem faça dano; E assim	- Canto Quarto.378
670	quem faça dano; E assim nA~o tendo	a quem vencer na terra,	- Canto Quarto.379
671	Conheça, pelas armas, quanto excede	A lei de Cristo à lei de	- Canto Quarto.384
672	vA~o ao vento, Para onde Alcides pôs	a extrema meta. O monte	- Canto Quarto.388
673	má, e desleal manha. "NA~o consentiu	a morte tantos anos Que de	- Canto Quarto.393
674	o levou quem governasse, E aumentasse	a terra mais que dantes,	- Canto Quarto.399
675	cativo o santo irmA~o Fernando, Que	a tA~o altas empresas	- Canto Quarto.410
676	Só por amor da pátria está passando	A vida de senhora feita	- Canto Quarto.414
677	feita escrava, Por nA~o se dar por ele	a forte Ceita: Mais o	- Canto Quarto.415
678	vencesse, Deixou antes vencer da morte	a vida; Régulo, porque a	- Canto Quarto.418
679	da morte a vida; Régulo, porque	a pátria nA~o perdesse,	- Canto Quarto.419
680	a pátria nA~o perdesse, Quis mais	a liberdade ver perdida.	- Canto Quarto.420
681	armas ditoso em nossa Hespéria, Que	a soberba do bárbaro	- Canto Quarto.427
682	cavaleiro, Se nA~o quisera ir ver	a terra Ibéria. Mas África	- Canto Quarto.430
683	Do jugo que lhe pôs, o bravo Mouro	A cerviz inda agora nA~o	- Canto Quarto.436
684	Na frente	a palma leva e o verde	- Canto Quarto.437
685	Das vitórias do Bárbaro, que acode	A defender Alcácer, forte	- Canto Quarto.439
686	Alcácer, forte vila, Tângere populoso e	a dura Arzila. "Porém elas	- Canto Quarto.440
687	As Portuguesas forças, costumadas	A derribarem quanto acham	- Canto Quarto.444
688	cavaleiros nesta empresa, Mais afinando	a fama Portuguesa. "Porém	- Canto Quarto.448
689	o potente Reino de Castela. Ajunta-se	a inimiga multidA~o Das	- Canto Quarto.453
690	se vingaram. "Porém depois que	a escura noite eterna	- Canto Quarto.473
691	onde os Xados se mostraram, Fazendo-	a a várias gentes	- Canto Quarto.486
692	os Xados se mostraram, Fazendo-a	a várias gentes subjugada,	- Canto Quarto.486
693	morte de Magno sA~o famosas; VA~o	a Mênfis e às terras, que	- Canto Quarto.493
694	As costas odoríferas Sabeias, Que	a mA~e do belo Adónis	- Canto Quarto.502
695	tanto honrou, Cercam, com toda	a Arábia descoberta Feliz,	- Canto Quarto.503
696	a Arábia descoberta Feliz, deixando	a Pétreia e a Deserta.	- Canto Quarto.504
697	descoberta Feliz, deixando a Pétreia e	a Deserta. "Entram no	- Canto Quarto.504
698	onde dura Da confusa Babel inda	a memória; Ali co'o Tigre	- Canto Quarto.506
699	"Parece que guardava o claro Céu	A Manuel, e seus	- Canto Quarto.522
700	empresa tA~o árdua, que o moveu	A subidos e ilustres	- Canto Quarto.524
701	e ilustres movimentos: Manuel, que	a Joane sucedeu No Reino	- Canto Quarto.525
702	tornou do Reino o cargo, Tomou mais	a conquista do mar largo.	- Canto Quarto.528
703	cujo intento Foi sempre acrescentar	a terra cara) NA~o	- Canto Quarto.532
704	momento Conquistado: no tempo que	a luz clara Foge, e as	- Canto Quarto.534
705	Foge, e as estrelas nítidas, que saem,	A repouso convidam	- Canto Quarto.536
706	no conceito Seu ofício e sangue	a obrigaçA~o, Os olhos	- Canto Quarto.540
707	que subia TA~o alto, que tocava	a prima Esfera, Onde	- Canto Quarto.546
708	Gotas, que o corpo vA~o banhando;	A cor da pele baça e	- Canto Quarto.567
709	A cor da pele baça e denegrada,	A barba hirsuta, intonsa,	- Canto Quarto.568
710	mas comprida. "Dambos de dois	a fronte coroada Ramos	- Canto Quarto.569
711	conhecidos e ervas tinha; Um deles	a presença traz cansada,	- Canto Quarto.571
712	de mais longe ali caminha. E assim	a água, com ímpeto	- Canto Quarto.573
713	Rei de longe brada: ù"Ó tu,	a cujos reinos e coroa	- Canto Quarto.579
714	avisamos que é tempo que já mandes	A receber de nós tributos	- Canto Quarto.584
715	Com nA~o vistas vitórias, sem receio,	A quantas gentes vês,	- Canto Quarto.592
716	escuro Hemisfério sonolento; Veio	a manhA~ no céu	- Canto Quarto.599
717	roxas flores. "Chama o Rei os senhores	a conselho, E propüe-lhe as	- Canto Quarto.601
718	palavras lhe diz do santo velho, Que	a todos foram grande	- Canto Quarto.604
719	Para que com sublime coraçA~o Vá	a gente que mandar	- Canto Quarto.607
720	a gente que mandar cortando os mares	A buscar novos climas,	- Canto Quarto.608

721	via, Me püe o ínclito Rei nas mA~os	a chave Deste cometimento	- Canto Quarto.615
722	Que é um mando nos Reis, que	a mais obriga, Me disse:ü"As	- Canto Quarto.618
723	fadiga; Faz as pessoas altas e famosas	A vida que se perde e que	- Canto Quarto.622
724	escolhido Para uma empresa, qual	a vós se deve, Trabalho	- Canto Quarto.626
725	ü"Ó Rei subido, Aventurar-me	a ferro, a fogo, a neve, É	- Canto Quarto.630
726	Ó Rei subido, Aventurar-me a ferro,	a fogo, a neve, É tA~o	- Canto Quarto.630
727	Aventurar-me a ferro, a fogo,	a neve, É tA~o pouco por	- Canto Quarto.630
728	tamanhas aventuras, Quais Euristeu	a Alcides inventava, O	- Canto Quarto.634
729	Harpas duras, O porco de Erimanto,	a Hidra brava, Descer	- Canto Quarto.636
730	e escuras Onde os campos de Dite	a Estige lava; Porque a	- Canto Quarto.638
731	campos de Dite a Estige lava; Porque	a maior perigo, a mor	- Canto Quarto.639
732	a Estige lava; Porque a maior perigo,	a mor afronta, Por vós, ó	- Canto Quarto.639
733	Por vós, ó Rei, o espírito e	a carne é pronta." "Com	- Canto Quarto.640
734	com razües me louva esta vontade; Que	a virtude louvada vive e	- Canto Quarto.643
735	E o louvor altos casos persuade.	A acompanhar-me logo se	- Canto Quarto.645
736	grande esforço; e assim parece Quem	a tamanhas cousas se	- Canto Quarto.656
737	nenhum o juvenil despejo, Porque	a gente marítima e a de	- Canto Quarto.671
738	despejo, Porque a gente marítima e	a de Marte EstA~o para	- Canto Quarto.671
739	e a de Marte EstA~o para seguir-me	a toda parte. "Pelas praias	- Canto Quarto.672
740	largos, De ser no Olimpo estrelas como	a de Argos. "Depois de	- Canto Quarto.680
741	tal viagem pede e manda, Aparelhamos	a alma para a morte, Que	- Canto Quarto.683
742	e manda, Aparelhamos a alma para	a morte, Que sempre aos	- Canto Quarto.683
743	os olhos anda. Para o sumo Poder que	a etérea corte Sustenta só	- Canto Quarto.685
744	apenas nos meus olhos ponho o freio. "	A gente da cidade aquele	- Canto Quarto.697
745	diligentes, Em procissA~o solene	a Deus orando, Para os	- Canto Quarto.703
746	Amor mais desconfia, acrescentavam	A desesperarA~o, e frio	- Canto Quarto.711
747	e frio medo De já nos nA~o tornar	a ver tA~o cedo. "Qual vai	- Canto Quarto.712
748	"Qual vai dizendo:ü"Ó filho,	a quem eu tinha Só para	- Canto Quarto.713
749	que de mim te vás, ó filho caro,	A fazer o funéreo	- Canto Quarto.719
750	por um caminho duvidoso Vos esquece	a afeiçA~o tA~o doce	- Canto Quarto.726
751	seguiam, Em quem menos esforço püe	a idade. Os montes de mais	- Canto Quarto.732
752	Quase movidos de alta piedade;	A branca areia as lágrimas	- Canto Quarto.735
753	elas se igualavam. "Nós outros sem	a vista alevantarmos Nem a	- Canto Quarto.737
754	outros sem a vista alevantarmos Nem	a mA~e, nem a esposa,	- Canto Quarto.738
755	vista alevantarmos Nem a mA~e, nem	a esposa, neste estado, Por	- Canto Quarto.738
756	posto que é de amor usança boa,	A quem se aparta, ou fica,	- Canto Quarto.744
757	venerando, Que ficava nas praias, entre	a gente, Postos em nós os	- Canto Quarto.746
758	nós os olhos, meneando Três vezes	a cabeça, descontente, A	- Canto Quarto.748
759	Três vezes a cabeça, descontente,	A voz pesada um pouco	- Canto Quarto.749
760	mandar! Ó vA~ cobiça Desta vaidade,	a quem chamamos Fama! Ó	- Canto Quarto.754
761	com quem se o povo néscio engana! ü"	A que novos desastres	- Canto Quarto.769
762	nesta gostosa vaidade Tanto enlevas	a leve fantasia, Já que à	- Canto Quarto.786
763	que já Temeu tanto perdê-la quem	a dá: ü"NA~o tens junto	- Canto Quarto.792
764	sobejas? NA~o segue ele do Arábio	a lei maldita, Se tu pela	- Canto Quarto.795
765	antigo, Se enfraqueça e se vá deitando	a longe? Buscas o incerto e	- Canto Quarto.804
766	o incerto e incógnito perigo Por que	a fama te exalte e te	- Canto Quarto.806
767	pena do profundo, Se é justa	a justa lei, que sigo e tenho!	- Canto Quarto.812
768	para o mundo menos dano, Que	a tua estátua ilustre nA~o	- Canto Quarto.823
769	nA~o tivera Fogo de altos desejos, que	a movera! ü"NA~o	- Canto Quarto.824
770	água, calma e frio, Deixa intentado	a humana geraçA~o.	- Canto Quarto.831
771	E, como é já no mar costume usado,	A vela desfraldando, o céu	- Canto Quinto.6
772	e sete, em que corria, Quando no mar	a armada se estendia. "Já a	- Canto Quinto.16
773	no mar a armada se estendia. "Já	a vista pouco e pouco se	- Canto Quinto.17
774	que ficavam; Ficava o caro Tejo, e	a fresca serra De Sintra, e	- Canto Quinto.19
775	certeza doutra, mas suspeita. "Passamos	a grande Ilha da Madeira,	- Canto Quinto.33
776	se chama, Das que nós povoamos,	a primeira, Mais célebre por	- Canto Quinto.35
777	por fama: Mas nem por ser do mundo	a derradeira Se lhe	- Canto Quinto.37
778	Pafos e Citera. "Deixamos de Massília	a estéril costa, Onde seu	- Canto Quinto.41
779	as ervas do campo bem lhe abastam:	A terra a nenhum fruto	- Canto Quinto.45
780	do campo bem lhe abastam: A terra	a nenhum fruto enfim	- Canto Quinto.45
781	de tudo extrema inópia, Que aparta	a Barbaria de Etiópia.	- Canto Quinto.48

782	os carros guia, Onde jazem os povos	a quem nega O filho de	- <i>Canto Quinto.51</i>
783	povos a quem nega O filho de Climene	a cor do dia. Aqui gentes	- <i>Canto Quinto.52</i>
784	estranhas lava e rega Do negro Sanagá	a corrente fria, Onde o Cabo	- <i>Canto Quinto.54</i>
785	Santo que os Espanhóis tanto ajudou	A fazerem nos Mouros	- <i>Canto Quinto.68</i>
786	que Bóreas nos ventou, Tornamos	a cortar o imenso lago Do	- <i>Canto Quinto.70</i>
787	Do salgado Oceano, e assim deixamos	A terra onde o refresco doce	- <i>Canto Quinto.72</i>
788	doce achamos. "Por aqui rodeando	a larga parte De África, que	- <i>Canto Quinto.73</i>
789	De África, que ficava ao Oriente,	A província Jalofo, que	- <i>Canto Quinto.75</i>
790	Jalofo, que reparte Por diversas nações	a negra gente; A mui grande	- <i>Canto Quinto.76</i>
791	Por diversas nações a negra gente;	A mui grande Mandinga, por	- <i>Canto Quinto.77</i>
792	águas acendiam, Tornada já de todas	a mais feia, De bívoras	- <i>Canto Quinto.87</i>
793	todas a mais feia, De bívoras encheste	a ardente areia. "Sempre	- <i>Canto Quinto.88</i>
794	areia. "Sempre enfim para o Austro	a aguda proa No	- <i>Canto Quinto.89</i>
795	gólfa~o nos metemos, Deixando	a serra aspérrima Leoa,	- <i>Canto Quinto.91</i>
796	a serra aspérrima Leoa, Co'o cabo	a quem das Palmas nome	- <i>Canto Quinto.92</i>
797	praías notas que ali temos, Ficou, com	a Ilha ilustre que tomou O	- <i>Canto Quinto.95</i>
798	que tomou O nome dum que o lado	a Deus tocou. "Ali o mui	- <i>Canto Quinto.96</i>
799	tempos esteve incerta dela. Vimos	a parte menos rutilante, E,	- <i>Canto Quinto.109</i>
800	que grande erro, Ainda que tivesse	a voz de ferro. "Os casos vi	- <i>Canto Quinto.128</i>
801	marinheiros, Que têm por mestra	a longa experiência,	- <i>Canto Quinto.130</i>
802	"Vi, claramente visto, o lume vivo Que	a marítima gente tem por	- <i>Canto Quinto.138</i>
803	escura e triste pranto. NA~o menos foi	a todos excessivo Milagre, e	- <i>Canto Quinto.141</i>
804	o vi certamente (e nA~o presumo Que	a vista me enganava)	- <i>Canto Quinto.146</i>
805	da alimária (que imprudente, Bebendo	a recolheu na fonte fria)	- <i>Canto Quinto.163</i>
806	na fonte fria) Fartar co'o sangue alheio	a sede ardente; Chupando	- <i>Canto Quinto.164</i>
807	se enche e se alarga grandemente: Tal	a grande coluna, enchendo,	- <i>Canto Quinto.167</i>
808	a grande coluna, enchendo, aumenta	A si, e a nuvem negra que	- <i>Canto Quinto.168</i>
809	coluna, enchendo, aumenta A si, e	a nuvem negra que sustenta.	- <i>Canto Quinto.168</i>
810	todo se fartou, O pó que tem no mar	a si recolhe, E pelo céu	- <i>Canto Quinto.170</i>
811	chovendo enfim voou, Porque coa água	a jacente água molhe: As	- <i>Canto Quinto.172</i>
812	As maravilhas que eu passei, passaram,	A tA~o diversos ventos	- <i>Canto Quinto.180</i>
813	Mostrara, enquanto o mar cortava	a armada, Quando da	- <i>Canto Quinto.188</i>
814	" brada. Salta no bordo alvoroçada	a gente Co'os olhos no	- <i>Canto Quinto.191</i>
815	Co'os olhos no horizonte do Oriente. "	A maneira de nuvens se	- <i>Canto Quinto.193</i>
816	"A maneira de nuvens se começam	A descobrir os montes que	- <i>Canto Quinto.194</i>
817	logo na espaçosa, Parte, por onde	a gente se espalhou, De ver	- <i>Canto Quinto.202</i>
818	estou, Me detenho em tomar do Sol	a altura E compassar a	- <i>Canto Quinto.207</i>
819	em tomar do Sol a altura E compassar	a universal pintura.	- <i>Canto Quinto.208</i>
820	de todo já passado Do Semicapro peixe	a grande meta, Estando	- <i>Canto Quinto.210</i>
821	em tal extremo; Nem ele entende	a nós, nem nós a ele,	- <i>Canto Quinto.219</i>
822	Nem ele entende a nós, nem nós	a ele, Selvagem mais que o	- <i>Canto Quinto.219</i>
823	mais que o bruto Polifemo. Começo-lhe	a mostrar da rica pelo De	- <i>Canto Quinto.221</i>
824	De Colcos o gentil metal supremo,	A prata fina, a quente	- <i>Canto Quinto.223</i>
825	o gentil metal supremo, A prata fina,	a quente especiaria: A nada	- <i>Canto Quinto.223</i>
826	A prata fina, a quente especiaria:	A nada disto o bruto se	- <i>Canto Quinto.224</i>
827	soltar com tudo, e assim caminha Para	a povoaçA~o que perto	- <i>Canto Quinto.232</i>
828	fazem que se atreva FernA~o Veloso	a ir ver da terra o trato E	- <i>Canto Quinto.239</i>
829	bom sinal saber procuro, Estando,	a vista alçada, co'o cuidado	- <i>Canto Quinto.245</i>
830	Um Etíope ousado se arremessa	A ele, por que nA~o se	- <i>Canto Quinto.252</i>
831	Mas nós, como pessoas magoadas,	A resposta lhe demos tA~o	- <i>Canto Quinto.262</i>
832	mais que nos barretes, se suspeita Que	a cor vermelha levam desta	- <i>Canto Quinto.264</i>
833	salvamento, Logo nos recolhemos para	a armada, Vendo a malícia	- <i>Canto Quinto.266</i>
834	nos recolhemos para a armada, Vendo	a malícia feia e rudo	- <i>Canto Quinto.267</i>
835	ainda muito longe dela; E assim tornei	a dar ao vento a vela.	- <i>Canto Quinto.272</i>
836	dela; E assim tornei a dar ao vento	a vela. "Disse entA~o a	- <i>Canto Quinto.272</i>
837	a dar ao vento a vela. "Disse entA~o	a Veloso um companheiro	- <i>Canto Quinto.273</i>
838	um companheiro (Começando-se todos	a sorrir) -"Ó lá, Veloso	- <i>Canto Quinto.274</i>
839	reino escuro, Por nos roubarem mais	a seu seguro. "Porém já	- <i>Canto Quinto.288</i>
840	estatura, O rosto carregado,	a barba esquelada, Os olhos	- <i>Canto Quinto.308</i>
841	barba esquelada, Os olhos encovados, e	a postura Medonha e má, e	- <i>Canto Quinto.309</i>
842	e a postura Medonha e má, e	a cor terrena e pálida,	- <i>Canto Quinto.310</i>

843	Cheios de terra e crespos os cabelos,	A boca negra, os dentes	- Canto Quinto.312
844	Arrepiam-se as carnes e o cabelo	A mi e a todos, só de	- Canto Quinto.320
845	-se as carnes e o cabelo A mi e	a todos, só de ouvi-lo e vê-	- Canto Quinto.320
846	Da natureza e do úmido elemento,	A nenhum grande humano	- Canto Quinto.331
847	de mim, que apercebidos EstA~o	a teu sobejo atrevimento,	- Canto Quinto.334
848	sorte, Que o menor mal de todos seja	a morte. ü"É do primeiro	- Canto Quinto.352
849	morte. ü"É do primeiro Ilustre, que	a ventura Com fama alta	- Canto Quinto.353
850	Comigo de seus danos o ameaça	A destruída Quíloa com	- Canto Quinto.360
851	cavaleiro, enamorado, E consigo trará	a formosa dama Que Amor	- Canto Quinto.363
852	Os cristalinos membros e perclaros	A calma, ao frio, ao ar	- Canto Quinto.374
853	pisada longamente Co'os delicados pés	a areia ardente. ü"E verA~o	- Canto Quinto.376
854	Corpo certo me tem maravilhado.ü	A boca e os olhos negros	- Canto Quinto.389
855	ü"Eu sou aquele oculto e grande Cabo,	A quem chamais vós outros	- Canto Quinto.394
856	vós outros Tormentório, Que nunca	a Ptolomeu, Pompónio,	- Canto Quinto.395
857	passaram, fui notório. Aqui toda	a Africana costa acabo	- Canto Quinto.397
858	para o Pólo Antártico se estende,	A quem vossa ousadia tanto	- Canto Quinto.400
859	capitA~o do mar, por onde andava	A armada de Netuno, que	- Canto Quinto.408
860	do céu, Só por amar das águas	a princesa. Um dia a vi	- Canto Quinto.412
861	por amar das águas a princesa. Um dia	a vi coas filhas de Nereu	- Canto Quinto.413
862	Nereu Sair nua na praia, e logo presa	A vontade senti de tal	- Canto Quinto.415
863	Determinei por armas de tomá-la, E	a Doris este caso manifesto.	- Canto Quinto.420
864	a Doris este caso manifesto. De medo	a Deusa entA~o por mim	- Canto Quinto.421
865	Tal resposta me torna	a mensageira. Eu, que cair	- Canto Quinto.428
866	engano, (Que é grande dos amantes	a cegueira) Encheram-me	- Canto Quinto.430
867	Deste corpo, e começo os olhos belos	A lhe beijar, as faces e os	- Canto Quinto.440
868	brava. Estando com um penedo fronte	a fronte, Que eu pelo	- Canto Quinto.445
869	dum penedo outro penedo. ü"Ó Ninfa,	a mais formosa do Oceano,	- Canto Quinto.449
870	Da mágoa e da desonra ali passada,	A buscar outro inundo,	- Canto Quinto.455
871	segurar-se os Deuses vA~os, Alguns	a vários montes sotopostos:	- Canto Quinto.460
872	andava meus desgostos, Comecei	a sentir do fado inimigo	- Canto Quinto.463
873	o castigo. ü"Converte-se-me	a carne em terra dura, Em	- Canto Quinto.465
874	diante os olhos se apartou; Desfez-se	a nuvem negra, e com um	- Canto Quinto.475
875	Dos anjos, que tA~o longe nos guiou,	A Deus pedi que removesse	- Canto Quinto.479
876	outros dois o carro radiante, Quando	a terra alta se nos foi	- Canto Quinto.483
877	Onde segunda vez terra tomamos. "	A gente que esta terra	- Canto Quinto.489
878	festas de alegria Pela praia arenosa	a nós vieram, As mulheres	- Canto Quinto.494
879	Trazendo-nos galinhas e carneiros,	A troco doutras peças, que	- Canto Quinto.508
880	aqui tínhamos dado um grA~ rodeio	A costa negra de África, e	- Canto Quinto.514
881	A costa negra de África, e tornava	A proa a demandar o	- Canto Quinto.515
882	negra de África, e tornava A proa	a demandar o ardente meio	- Canto Quinto.515
883	nA~o deixava por diante. "Era maior	a força em demasia,	- Canto Quinto.529
884	que contra nós ali corria, Que por nós	a do vento que assoprava.	- Canto Quinto.532
885	iradamente, Com que nos fez vencer	a grA~o corrente. "Trazia	- Canto Quinto.536
886	comprido tA~o cansados, Quanto	a desesperar já compelidos,	- Canto Quinto.558
887	durara ele tanto obediente Por ventura	a seu Rei e a seu regente?	- Canto Quinto.568
888	obediente Por ventura a seu Rei e	a seu regente? "Crês tu	- Canto Quinto.568
889	o porto enfim do doce rio E tornando	a cortar a água salgada,	- Canto Quinto.578
890	enfim do doce rio E tornando a cortar	a água salgada, Fizemos	- Canto Quinto.578
891	desvio, Deitando para o pego toda	a armada; Porque, ventando	- Canto Quinto.580
892	manso e frio, NA~o nos apanhasse	a água da enseada, Que a	- Canto Quinto.582
893	nos apanhasse a água da enseada, Que	a costa faz ali daquela	- Canto Quinto.583
894	a costa faz ali daquela banda Onde	a rica Sofala o ouro manda.	- Canto Quinto.584
895	onde o mar na costa brada e geme,	A proa inclina duma e	- Canto Quinto.588
896	alguma Arábia se conhece Entre	a linguagem sua que	- Canto Quinto.604
897	donde sai o Sol, se abalam Para onde	a costa ao Sul se alarga e	- Canto Quinto.614
898	grandemente aqui nos alegramos Com	a gente, e com as novas	- Canto Quinto.618
899	nome tem do belo Guiador de Tobias	a Gabelo. "Aqui de limos,	- Canto Quinto.624
900	nesta terra havemos, limpa e pura	A alegria; mas logo a	- Canto Quinto.635
901	limpa e pura A alegria; mas logo	a recompensa A Ramnúsia	- Canto Quinto.635
902	pura A alegria; mas logo a recompensa	A Ramnúsia com nova	- Canto Quinto.636
903	terá firmeza, Mas o bem logo muda	a natureza. "E foi que de	- Canto Quinto.640

904	"E foi que de doença crua e feia,	A mais que eu nunca vi,	- Canto Quinto.642
905	que eu nunca vi, desampararam Muitos	a vida, e em terra estranha	- Canto Quinto.643
906	As gengivas na boca, que crescia	A carne, e juntamente	- Canto Quinto.648
907	convinha, Pois que morto ficava quem	a tinha. "Enfim que nesta	- Canto Quinto.656
908	aventureiros. QuA~o fácil é ao corpo	a sepultura! Quaisquer	- Canto Quinto.661
909	e doce tratamento Dará saúde	a um vivo, e vida a um	- Canto Quinto.675
910	Dará saúde a um vivo, e vida	a um morto, Nos trouxe a	- Canto Quinto.675
911	vivo, e vida a um morto, Nos trouxe	a piedade do alto assento.	- Canto Quinto.676
912	inundo se estendessem? Ousou algum	a ver do mar profundo, Por	- Canto Quinto.685
913	que dele se escrevessem, Do que eu vi,	a poder de esforço e de	- Canto Quinto.687
914	arte, E do que ainda hei de ver,	a oitava parte? "Esse que	- Canto Quinto.688
915	outro que esclarece toda Ausónia,	A cuja voz altíssima e	- Canto Quinto.694
916	navegar à vela e remos Os Cicones, e	a torra onde se esqueçam	- Canto Quinto.702
917	fábulas vA~s, tA~o bem sonhadas,	A verdade que eu conto	- Canto Quinto.711
918	guerras conhecidos; Da gente louva	a antiga fortaleza, A	- Canto Quinto.719
919	Da gente louva a antiga fortaleza,	A lealdade de ânimo e	- Canto Quinto.720
920	de Lampécia mal guiou, Por vir	a descansar nos Tétios	- Canto Quinto.727
921	paços. QuA~o doce é o louvor e	a justa glória Dos	- Canto Quinto.729
922	E diz que nada tanto o deleitava Como	a voz que seus feitos	- Canto Quinto.744
923	merecem tamanha glória e fama Como	a sua, que o céu e a terra	- Canto Quinto.748
924	e fama Como a sua, que o céu e	a terra espanta. Si; mas	- Canto Quinto.748
925	dons, mercês, favores e honra tanta	A lira Mantuana, faz que	- Canto Quinto.751
926	A lira Mantuana, faz que soe Eneias, e	a Romana glória voe. Dá a	- Canto Quinto.752
927	soe Eneias, e a Romana glória voe. Dá	a terra lusitana Cipiües,	- Canto Quinto.753
928	Fúlvia certo que é mentira, Quando	a deixava António por	- Canto Quinto.760
929	E as armas nA~o lhe impedem	a ciência; Mas, numa	- Canto Quinto.762
930	impedem a ciência; Mas, numa mA~o	a pena e noutra a lança,	- Canto Quinto.763
931	Mas, numa mA~o a pena e noutra	a lança, Igualava de	- Canto Quinto.763
932	e noutra a lança, Igualava de Cícero	a eloquência. O que de	- Canto Quinto.764
933	grande experiência. Lia Alexandro	a Homero de maneira Que	- Canto Quinto.767
934	Sem vergonha o nA~o digo, que	a razA~o De algum nA~o	- Canto Quinto.773
935	feros. Mas o pior de tudo é que	a ventura TA~o ásperos os	- Canto Quinto.781
936	e de engenho tA~o remisso, Que	a muitos lhe dá pouco, ou	- Canto Quinto.784
937	o Muito amor da Pátria, que as obriga	A dar aos seus na lira	- Canto Quinto.787
938	aos seus na lira nome e fama De toda	a ilustro e bélica fadiga:	- Canto Quinto.788
939	o amor fraterno e puro gosto De dar	a todo o Lusitano feito Seu	- Canto Quinto.794
940	deixe enfim de ter disposto Ninguém	a grandes obras sempre o	- Canto Quinto.798
941	Das Européias terras abundantes	A ventura, que nA~o no fez	- Canto Sexto.7
942	Com jogos, danças e outras alegrias,	A segundo a polícia	- Canto Sexto.10
943	danças e outras alegrias, A segundo	a polícia Melindana, Com	- Canto Sexto.10
944	Com usadas e ledas pescarias, Com que	a Lageia António alegre e	- Canto Sexto.12
945	Este famoso Rei, todos os dias, Festeja	a companhia Lusitana, Com	- Canto Sexto.14
946	do PagA~o benigno se despede, Que	a todos amizade longa pede.	- Canto Sexto.24
947	outro bem maior deseja, Que dar	a tais barües seu reino e	- Canto Sexto.28
948	reja, Estará de contino aparelhado	A pôr a vida e reino	- Canto Sexto.31
949	Estará de contino aparelhado A pôr	a vida e reino totalmente Por	- Canto Sexto.31
950	Falsidade, mas antes vai mostrando	A navegaçA~o certa, e assim	- Canto Sexto.39
951	venturas, que entA~o se aparelhavam	A gente Lusitana, delas dina,	- Canto Sexto.47
952	úmido reino, e vai-se à corte Daquele	a quem o mar caiu em sorte.	- Canto Sexto.56
953	mais os olhos perto, Tanto menos	a vista determina Se é cristal	- Canto Sexto.70
954	estA~o lavradas, Na qual o irado Baco	a vista pasce; E vê primeiro	- Canto Sexto.76
955	em cores variadas Do velho Caos	a tA~o confusa face;	- Canto Sexto.78
956	Estava	a terra em montes revestida	- Canto Sexto.89
957	vida As alimárias nela produzidas.	A clara forma ali estava	- Canto Sexto.93
958	ali estava esculpida Das águas entre	a terra desparzidas, De	- Canto Sexto.94
959	todos. Noutra parte esculpida estava	a guerra, Que tiveram os	- Canto Sexto.97
960	crepitantes; Esculpido se vê ferindo	a terra Netuno, quando as	- Canto Sexto.101
961	ignorantes Dele o cavalo houveram, e	a primeira De Minerva	- Canto Sexto.103
962	com os grandes e possantes Mostra	a Fortuna injusta seus	- Canto Sexto.116
963	modos: Ouçam todos o mal, que toca	a todos." Julgando já Netuno	- Canto Sexto.120
964	do musgo sujos, As costas com	a casca os caramujos. Na	- Canto Sexto.144

965	com a casca os caramujos. Na mA~o	a grande concha retorcida	- Canto Sexto.145
966	Que trazia, com força, já tocava;	A voz grande canora foi	- Canto Sexto.147
967	o mar, que longe retumbava. Já toda	a companhia apercebida Dos	- Canto Sexto.149
968	no mar queria. Vinha por outra parte	a linda esposa De Netuno,	- Canto Sexto.161
969	das fúrias de Atamante Fugindo, veio	a ter divino estado, Consigo	- Canto Sexto.178
970	e às vezes pela areia No colo o to	a a bela Panopeia. E o Deus	- Canto Sexto.184
971	e às vezes pela areia No colo o to a	a bela Panopeia. E o Deus	- Canto Sexto.184
972	feio engano Que Circe tinha usado com	a formosa Cila, que ele ama,	- Canto Sexto.190
973	que ele ama, desta sendo amado, Que	a mais obriga amor mal	- Canto Sexto.192
974	tinha assento igual. De fumos enche	a casa a rica massa Que no	- Canto Sexto.199
975	assento igual. De fumos enche a casa	a rica massa Que no mar	- Canto Sexto.199
976	e de seus recebimentos, Começa	a descobrir do peito oculto	- Canto Sexto.203
977	Começa a descobrir do peito oculto	A causa o Tioneu de seus	- Canto Sexto.204
978	Céu em poucos anos Venham Deuses	a ser, e nós humanos.	- Canto Sexto.232
979	a ser, e nós humanos. "Vedes agora	a fraca geraçA~o Que dum	- Canto Sexto.233
980	toma, Com soberbo e altivo coraçA~o,	A vós, e a mi, e o mundo	- Canto Sexto.236
981	soberbo e altivo coraçA~o, A vós, e	a mi, e o mundo todo doma;	- Canto Sexto.236
982	mar cortando vA~o, Mais do que fez	a gente alta de Roma;	- Canto Sexto.238
983	esta injúria assim sentiram, Vós,	a quem mais compete esta	- Canto Sexto.247
984	esta vingança, Que esperais? Porque	a pondes em tardança? "E	- Canto Sexto.248
985	sofreis, Mas da que se me faz também	a mi; Que aquelas grandes	- Canto Sexto.252
986	mores que nunca determinam De dar	a estes barües no mar	- Canto Sexto.260
987	Deuses, como ensinam O mal também	a Deuses: que, a segundo Se	- Canto Sexto.262
988	O mal também a Deuses: que,	a segundo Se vê, ninguém	- Canto Sexto.262
989	já fugi, Buscando algum remédio	a meus pesares, Por ver o	- Canto Sexto.266
990	daqui, Porque as lágrimas já correndo	a pares Lhe saltaram dos	- Canto Sexto.270
991	acendem as Deidades d'água em fogo.	A ira com que súbito	- Canto Sexto.273
992	negócio o que sentia, E segundo o que	a todos pareceu, Era alguma	- Canto Sexto.283
993	impetuosos, Começam novas forças	a ir tomando, Torres, montes	- Canto Sexto.295
994	conselho se fazia No fundo aquoso,	a leda lassa frota Com vento	- Canto Sexto.298
995	prosseguia, Pelo tranquilo mar,	a longa rota. Era no tempo	- Canto Sexto.300
996	a longa rota. Era no tempo quando	a luz do dia Do Eôo	- Canto Sexto.301
997	do sono, e mal despertos; Bocejando	a miúdo se encostavam	- Canto Sexto.306
998	Antes de guerra férvida e robusta	A nossa história seja, pois	- Canto Sexto.326
999	Consentem nisto todos, e encomendam	A Veloso que conte isto que	- Canto Sexto.330
1000	os que me ouvirem daqui aprendam	A fazer feitos grandes de alta	- Canto Sexto.334
1001	de Inglaterra. "No tempo que do Reino	a rédea leve JoA~o, filho	- Canto Sexto.337
1002	neve Boreal sempre abunda, semeava	A fera Erinis dura e má	- Canto Sexto.343
1003	dura e má cizânia, Que lustre fosse	a nossa Lusitânia. "Entre as	- Canto Sexto.344
1004	Os cortesA~os,	a quem tA~o pouco pesa	- Canto Sexto.349
1005	lança e espada, Que queira sustentar	a parte sua, Que eles, em	- Canto Sexto.354
1006	darA~o feia infâmia, ou morte crua.	A feminil fraqueza Pouco	- Canto Sexto.357
1007	fraqueza Pouco usada, Ou nunca,	a opróbrios tais, vendo-se	- Canto Sexto.358
1008	naturais convenientes, Socorro pede	a amigos e parentes. "Mas	- Canto Sexto.360
1009	Nem parentes, nem férvidos amantes,	A sustentar as damas, como	- Canto Sexto.364
1010	Com lágrimas formosas e bastantes	A fazer que em socorro os	- Canto Sexto.366
1011	Namorados afeitos, quando nela	A filha viu, que tinto o peito	- Canto Sexto.375
1012	doma Do forte Rei, que por mulher	a toma. "Este, que	- Canto Sexto.376
1013	se nA~o erro, Sustentar vossa parte	a fogo e ferro. "E se,	- Canto Sexto.384
1014	elas só doze sA~o; e descoberto Qual	a qual tem caído das	- Canto Sexto.398
1015	ao seu por vários modos, E todas	a seu Rei, e o Duque a	- Canto Sexto.400
1016	E todas a seu Rei, e o Duque	a todos. "Já chega a Portugal	- Canto Sexto.400
1017	e o Duque a todos. "Já chega	a Portugal o mensageiro;	- Canto Sexto.401
1018	chega a Portugal o mensageiro; Toda	a corte alvoroça a novidade;	- Canto Sexto.402
1019	o mensageiro; Toda a corte alvoroça	a novidade; Quisera o Rei	- Canto Sexto.402
1020	ser primeiro, Mas nA~o lhe sofre	a Régia Majestade. Qualquer	- Canto Sexto.404
1021	ao prazo instituído, Pouca falta vos faz	a falta minha: Todos por	- Canto Sexto.436
1022	mim fareis o que é devido; Mas, se	a verdade o espírito me	- Canto Sexto.438
1023	se deteve muitos dias: Mas dos onze	a ilustríssima companhia	- Canto Sexto.451
1024	mil, ricas e ledas. "Mas aquela,	a quem fora em sorte dado	- Canto Sexto.465
1025	Se assenta o Rei Inglês com toda	a corte: Estavam três e	- Canto Sexto.474

1026	e três, e quatro e quatro, Bem como	a cada qual coubera em	- Canto Sexto.476
1027	Dos onze contra os doze: quando	a gente Começa a	- Canto Sexto.487
1028	os doze: quando a gente Começa	a alvoroçar-se geralmente.	- Canto Sexto.488
1029	"Viram todos o rosto aonde havia	A causa principal do	- Canto Sexto.490
1030	Abraça os companheiros como amigos,	A quem nA~o falta certo	- Canto Sexto.496
1031	A quem nA~o falta certo nos perigos. "	A dama, como ouviu que	- Canto Sexto.497
1032	ouviu que este era aquele Que vinha	a defender seu nome e fama,	- Canto Sexto.498
1033	e veste ali do animal de Hele, Que	a gente bruta mais que	- Canto Sexto.500
1034	rédeas logo, Abaixam lanças, fere	a terra fogo. "Dos cavalos o	- Canto Sexto.504
1035	E noutra parte o dono sem cavalo. Cai	a soberba Inglesa de seu	- Canto Sexto.517
1036	altas e afamadas, Com os nossos fica	a palma da vitória, E as	- Canto Sexto.527
1037	ocupa e caçadores Das damas	a formosa companhia, Que	- Canto Sexto.532
1038	fio." Contando assim Veloso, já	a companha Lhe pede que	- Canto Sexto.549
1039	os traquetes bem tomados, Quando dá	a grande e súbita procela:	- Canto Sexto.562
1040	procela: "Amaina, disse o mestre	a grandes brados, Amaina,	- Canto Sexto.563
1041	grandes brados, Amaina, disse, amaina	a grande vela!" NA~o	- Canto Sexto.564
1042	mas juntos dando nela, Em pedaços	a fazem, com um ruído	- Canto Sexto.567
1043	destruído. O céu fere com gritos nisto	a gente, Com súbito temor	- Canto Sexto.569
1044	e desacordo, Que, no romper da vela,	a nau pendente Toma grA~	- Canto Sexto.571
1045	outros dar à bomba, nA~o cessando;	A bomba, que nos imos	- Canto Sexto.576
1046	" Correm logo os soldados animosos	A dar à bomba; e, tanto	- Canto Sexto.578
1047	Três marinheiros, duros e forçosos,	A menear o leme nA~o	- Canto Sexto.582
1048	cruel, Se para derribar entA~o vieram	A fortíssima torre de Babel.	- Canto Sexto.588
1049	Nos altíssimos mares, que cresceram,	A pequena grandura dum	- Canto Sexto.590
1050	A pequena grandura dum batel Mostra	a possante nau, que move	- Canto Sexto.591
1051	Vendo que se sustém nas ondas tanto.	A nau grande, em que vai	- Canto Sexto.593
1052	masto pelo meio. Quase toda alagada:	a gente chama Aquele que a	- Canto Sexto.595
1053	alagada: a gente chama Aquele que	a salvar o mundo veio.	- Canto Sexto.596
1054	gritos vA~os ao ar derrama Toda	a nau de Coelho, com receio,	- Canto Sexto.598
1055	As ondas de Netuno furibundo; Agora	a ver parece que desciam As	- Canto Sexto.603
1056	Bóreas, Aquilo queriam Arruinar	a máquina do mundo: A	- Canto Sexto.606
1057	Arruinar a máquina do mundo:	A noite negra e feia se	- Canto Sexto.607
1058	tA~o vivos raios fabricou Contra	a fera soberba dos Gigantes	- Canto Sexto.618
1059	o mar e terra senhoreias; Tu, que	a todo Israel refúgio deste	- Canto Sexto.643
1060	Morrer, enquanto fortes sostiveram	A santa Fé nas terras	- Canto Sexto.660
1061	soberanas, De quem se ganha	a vida com perdê-la, Doce	- Canto Sexto.663
1062	a vida com perdê-la, Doce fazendo	a morte as honras dela!"	- Canto Sexto.664
1063	indómitos bramando, Mais e mais	a tormenta acrescentavam Pela	- Canto Sexto.667
1064	Cair o céu dos eixos sobre	a terra, Consigo os	- Canto Sexto.671
1065	os elementos terem guerra. Mas já	a amorosa estrela cintilava	- Canto Sexto.673
1066	Mensageira do dia, e visitava	A terra e o largo mar, com	- Canto Sexto.676
1067	terra e o largo mar, com leda fronte.	a densa que nos céus a	- Canto Sexto.677
1068	com leda fronte. A densa que nos céus	a governava, De quem foge	- Canto Sexto.677
1069	ensífero Oriente, Tanto que o mar e	a cara armada vira, Tocada	- Canto Sexto.679
1070	que descoberto Me será sempre o mil	a que se atreve." Isto	- Canto Sexto.684
1071	determina, por amores, Dos ventos	a nojosa companhia,	- Canto Sexto.694
1072	Assim foi; porque, tanto que chegaram	A vista delas, logo lhe	- Canto Sexto.698
1073	Os cabelos que os raios escurecem.	A Bóreas, que do peito mais	- Canto Sexto.703
1074	que do peito mais queria, Assim disse	a belíssima Oritia: "NA~o	- Canto Sexto.704
1075	certo arreio, E nA~o convém furor	a firme amante. Se já nA~o	- Canto Sexto.708
1076	furor a firme amante. Se já nA~o pões	a tanta insânia freio, NA~o	- Canto Sexto.709
1077	em medo se converte." Assim mesmo	a formosa Galateia Dizia ao	- Canto Sexto.713
1078	nA~o cabe, De contente de ver que	a dama o manda, Pouco	- Canto Sexto.719
1079	De lhe serem leais esta viagem. Já	a manhA~ clara dava nos	- Canto Sexto.729
1080	se nA~o me engano. "Esta é por certo	a terra que buscais Da	- Canto Sexto.737
1081	o Gama mais, De ledó em ver que	a terra se conhece: Os	- Canto Sexto.742
1082	geolhos no chA~o, as mA~os ao céu,	A mercê grande a Deus	- Canto Sexto.744
1083	as mA~os ao céu, A mercê grande	a Deus agradeceu. As graças	- Canto Sexto.744
1084	grande a Deus agradeceu. As graças	a Deus dava, e razA~o	- Canto Sexto.745
1085	e razA~o tinha, Que nA~o somente	a terra lhe mostrava, Que	- Canto Sexto.746
1086	com os nunca vencidos apetitos Que	a Fortuna tem sempre tA~o	- Canto Sexto.766

1087	tA~o mimosos, Que nA~o sofre	a nenhum que o passo mude	- Canto Sexto.767
1088	E com forçar o rosto, que se enfia,	A parecer seguro, ledó,	- Canto Sexto.778
1089	o pelouro ardente, que assovia E leva	a perna ou braço ao	- Canto Sexto.780
1090	e dinheiro, Das honras e dinheiro, que	a ventura Forjou, e nA~o	- Canto Sexto.783
1091	de afeitos ocupado, Subirá (como deve)	a ilustre mando, Contra	- Canto Sexto.791
1092	forte, que na guerra Quereis levar	a palma vencedora, Já sois	- Canto Sétimo.6
1093	Já sois chegados, já tendes diante	A terra de riquezas	- Canto Sétimo.8
1094	diante A terra de riquezas abundante.	A vós, ó geraçA~o de Luso,	- Canto Sétimo.9
1095	de quem governa o céu rotundo; Vós,	a quem nA~o somente	- Canto Sétimo.13
1096	que à custa de vossas várias mortes	A lei da vida eterna	- Canto Sétimo.20
1097	Que tanto, ó Cristo, exaltas	a humildade! Vede-los	- Canto Sétimo.24
1098	de Crisandade: Para os de Cristo tem	a espada nua, NA~o por	- Canto Sétimo.39
1099	tem a espada nua, NA~o por tomar	a terra que era sua.	- Canto Sétimo.40
1100	Guarda-lhe por entanto um falso Rei	A cidade Hierosólima	- Canto Sétimo.42
1101	terrestre, Enquanto ele nA~o guarda	a santa lei Da cidade	- Canto Sétimo.43
1102	De Carlos, de Luís, o nome e	a terra Herdaste, e as causas	- Canto Sétimo.55
1103	Que uns aos outros se dA~o	a morte dura, Sendo todos	- Canto Sétimo.67
1104	de um ventre produzidos? NA~o vedes	a divina sepultura Possuída	- Canto Sétimo.69
1105	que sempre unidos Vos vêm tomar	a vossa antiga terra,	- Canto Sétimo.71
1106	Cristo amantes; Entre vós nunca deixa	a fera Aleto De semear	- Canto Sétimo.77
1107	tanta, Pois mover-vos nA~o pode	a Casa Santa. Aquelas	- Canto Sétimo.88
1108	Dos Cáspios montes, e da Cítia fria	A Turca geraçA~o, que	- Canto Sétimo.95
1109	tA~o famosos navegantes, Depois que	a branda Vénus	- Canto Sétimo.115
1110	dos ventos repugnantes: Depois que	a larga terra lhe aparece,	- Canto Sétimo.117
1111	as proas se inclinaram, Porque esta era	a cidade das melhores Do	- Canto Sétimo.125
1112	Malabar melhor, onde vivia O Rei que	a terra toda possuía.	- Canto Sétimo.127
1113	Jugo de Reis diversos o constrange	A várias leis: alguns o	- Canto Sétimo.133
1114	mais abundantes; Decanis, Oriás, que	a esperança Têm de sua	- Canto Sétimo.156
1115	nas ressonantes Águas do Gange, e	a terra de Bengala Fértil	- Canto Sétimo.158
1116	fralda estreita, que combate Do mar	a natural ferocidade. Aqui	- Canto Sétimo.171
1117	outras cidades, sem debate, Calecu tem	a ilustre dignidade De	- Canto Sétimo.173
1118	Chegada	a frota ao rico senhorio,	- Canto Sétimo.176
1119	sabedor o Rei gentio Da vinda sua	a tA~o remota parte.	- Canto Sétimo.179
1120	pelo rio, Que ali nas ondas entra,	a nA~o vista arte, A cor,	- Canto Sétimo.181
1121	ali nas ondas entra, a nA~o vista arte,	A cor, o gesto estranho, o	- Canto Sétimo.182
1122	estranho, o trajo novo Fez concorrer	a vê-lo todo o povo.	- Canto Sétimo.183
1123	concorrer a vê-lo todo o povo. Entre	a gente que a vê-lo	- Canto Sétimo.184
1124	-lo todo o povo. Entre a gente que	a vê-lo concorria, Se chega	- Canto Sétimo.184
1125	de seu ferro: Fortuna o trouxe	a tA~o loiro desterro. Em	- Canto Sétimo.191
1126	com jocundo Rosto, como quem sabe	a língua Hispana, Lhe	- Canto Sétimo.193
1127	Hispana, Lhe disse: "Quem te trouxe	a estoutro mundo, TA~o	- Canto Sétimo.194
1128	gente humana, Vimos buscar do Indo	a grA~o corrente, Por	- Canto Sétimo.198
1129	do Indo a grA~o corrente, Por onde	a Lei divina se acrescenta."	- Canto Sétimo.199
1130	lhe contava: Mas vendo enfim que	a f orça da mensagem Só	- Canto Sétimo.204
1131	pouca quantidade. E que, entanto que	a nova lhe chegasse De sua	- Canto Sétimo.208
1132	se um pouco recreasse, Com ele para	a armada tornaria, Que	- Canto Sétimo.213
1133	lhe oferece; Como se longa fora já	a amizade, Com ele come,	- Canto Sétimo.218
1134	Ambos se tornam logo da cidade Para	a frota, que o Mouro bem	- Canto Sétimo.221
1135	conhece; Sobem à capitania; e toda	a gente Monçaide recebeu	- Canto Sétimo.222
1136	o abraça em cabo ledó, Ouvindo clara	a língua de Castela; Junto	- Canto Sétimo.225
1137	o amante da donzela Eurídice, tocando	a lira de ouro, Tal a gente	- Canto Sétimo.230
1138	Eurídice, tocando a lira de ouro, Tal	a gente se ajunta a ouvir o	- Canto Sétimo.231
1139	a lira de ouro, Tal a gente se ajunta	a ouvir o Mouro. Ele	- Canto Sétimo.231
1140	Mouro. Ele começa: "Ó gente, que	a natura Vizinha fez de	- Canto Sétimo.232
1141	grande ou que ventura Vos trouxe	a cometerdes tal caminho?	- Canto Sétimo.235
1142	Por mares nunca doutro lenho arados,	A Reinos tA~o remotos e	- Canto Sétimo.239
1143	é, mas dum só Noutro tempo, segundo	a antiga fama; Saramá	- Canto Sétimo.253
1144	teve unido e inteiro. "Porém, como	a esta terra entA~o	- Canto Sétimo.256
1145	de sábios e eloquentes, Fazem-lhe	a lei tomar com fervor	- Canto Sétimo.262
1146	que ofereça rica, Para ir nelas	a ser religioso, Onde o	- Canto Sétimo.266
1147	a ser religioso, Onde o profeta jaz, que	a Lei publica; Antes que	- Canto Sétimo.267

1148	Ricos de pobres, livres de sujeitos. "	A um Cochim, e a outro	- Canto Sétimo.272
1149	livres de sujeitos. "A um Cochim, e	a outro Cananor, A qual	- Canto Sétimo.272
1150	"A um Cochim, e a outro Cananor,	A qual Chalé, a qual a	- Canto Sétimo.273
1151	e a outro Cananor, A qual Chalé,	a qual a ilha da Pimenta,	- Canto Sétimo.273
1152	a outro Cananor, A qual Chalé, a qual	a ilha da Pimenta, A qual	- Canto Sétimo.273
1153	qual Chalé, a qual a ilha da Pimenta,	A qual Coula~o, a qual	- Canto Sétimo.274
1154	a ilha da Pimenta, A qual Coula~o,	a qual dá Cranganor, E os	- Canto Sétimo.274
1155	a qual dá Cranganor, E os mais,	a quem o mais serve e	- Canto Sétimo.275
1156	o mais serve e contenta, Um só moço,	a quem tinha muito amor,	- Canto Sétimo.276
1157	que agora o Império manda e tem. "	A Lei da gente toda, rica	- Canto Sétimo.288
1158	somente um pano cobre As partes, que	a cobrir natura ensina.	- Canto Sétimo.291
1159	Dois modos há de gente, porque	a nobre Naires chamados	- Canto Sétimo.292
1160	a nobre Naires chamados sa~o, e	a menos digna Poleás tem	- Canto Sétimo.293
1161	e a menos digna Poleás tem por nome,	a quem obriga A Lei	- Canto Sétimo.294
1162	Poleás tem por nome, a quem obriga	A Lei na~o misturar a	- Canto Sétimo.295
1163	a quem obriga A Lei na~o misturar	a casta antiga. "Porque os	- Canto Sétimo.295
1164	trazendo sempre usada Na esquerda	a adarga e na direita a	- Canto Sétimo.311
1165	Na esquerda a adarga e na direita	a espada. "Brâmenes	- Canto Sétimo.311
1166	SA~o pelos Malabares admitidos.	A terra é grossa em trato,	- Canto Sétimo.326
1167	contava o Mouro; mas vagando Andava	a fama já pela cidade Da	- Canto Sétimo.329
1168	de ricos panos adornado. Das cores	a formosa diferença A	- Canto Sétimo.340
1169	Das cores a formosa diferença	A vista alegre ao povo	- Canto Sétimo.341
1170	povo que concorre vai confuso De ver	a gente estranha, e bem	- Canto Sétimo.357
1171	Vários de gestos, vários de pinturas,	A segundo o Demônio lhe	- Canto Sétimo.371
1172	as abomináveis esculturas, Qual	a Quimera em membros se	- Canto Sétimo.373
1173	membros se varia: Os CristA~os olhos,	a ver Deus usados Em	- Canto Sétimo.374
1174	Outro com muitos braços divididos	A Briareu parece que	- Canto Sétimo.381
1175	se adora. Aqui feita do bárbaro gentio	A supersticiosa adoraçA~o,	- Canto Sétimo.385
1176	juntamente. Pelos portais da cerca	a sutileza Se enxerga da	- Canto Sétimo.400
1177	mostrando, por nobreza, Da Índia	a mais remota antiguidade.	- Canto Sétimo.403
1178	notícia inteira, Pela sombra conhece	a verdadeira. Estava um	- Canto Sétimo.407
1179	Estava um grande exército que pisa	A terra Oriental, que o	- Canto Sétimo.409
1180	multidA~o da Assíria gente, Sujeita	a feminino senhorio De	- Canto Sétimo.418
1181	"E diz-lhe mais	a mágica ciência Que,	- Canto Sétimo.440
1182	da gente manha; Mas também diz que	a bélica excelência, Nas	- Canto Sétimo.444
1183	de quando em quando Lhe dava	a verde folha da erva	- Canto Sétimo.458
1184	a verde folha da erva ardente, Que	a seu costume estava	- Canto Sétimo.459
1185	nunca de antes dele vista. Lançando	a grave voz do sábio	- Canto Sétimo.468
1186	volúvel, com perpétua roda, Da terra	a luz solar com a terra	- Canto Sétimo.474
1187	roda, Da terra a luz solar com	a terra esconde, Tingindo a	- Canto Sétimo.474
1188	luz solar com a terra esconde, Tingindo	a que deixou de escura	- Canto Sétimo.475
1189	ti da Índia toda O principado está, e	a majestade, Vínculo quer	- Canto Sétimo.478
1190	de amizade. "E por longos rodeios	a ti manda, Por te fazer	- Canto Sétimo.480
1191	de lá do Tejo ao Nilo, E desde	a fria plaga de Gelanda	- Canto Sétimo.484
1192	na~o muda o estilo Nos dias, sobre	a gente de Etiópia, Tudo	- Canto Sétimo.486
1193	as rendas e abastanças, Por quem	a gente mais trabalha e	- Canto Sétimo.493
1194	firmemente permaneça, Estará pronto	a toda adversidade, Que	- Canto Sétimo.498
1195	a toda adversidade, Que por guerra	a teu Reino se ofereça,	- Canto Sétimo.499
1196	vontade em ti sobre isto posta Me dê	a mim certíssima resposta.	- Canto Sétimo.503
1197	" Tal embaixada dava o CapitA~o,	A quem o Rei gentio	- Canto Sétimo.505
1198	grA~ glória recebia; Mas neste caso	a última tençA~o Com	- Canto Sétimo.508
1199	-se certo de quem era O Rei, e	a gente, e terra que dissera.	- Canto Sétimo.511
1200	ir repousar, e em tempo breve Daria	a seu despacho um justo	- Canto Sétimo.514
1201	seu despacho um justo talho, Com que	a seu Rei resposta alegre	- Canto Sétimo.515
1202	Rei resposta alegre leve. Já nisto punha	a noite o usado atalho As	- Canto Sétimo.516
1203	do formoso Mancebo Délio viu, que	a luz renova, Manda	- Canto Sétimo.529
1204	e o Sol no mar se banha. "Têm	a lei dum Profeta, que	- Canto Sétimo.544
1205	Informar-te, que é gente verdadeira,	A quem mais falsidade	- Canto Sétimo.571
1206	falsidade enoja e ofende: Vai ver-lhe	a f rota, as armas e a	- Canto Sétimo.572
1207	ver-lhe a f rota, as armas e	a maneira Do fundido	- Canto Sétimo.572
1208	que tudo rende, E folgarás de veres	a polícia Portuguesa na	- Canto Sétimo.574

1209	navegava. Ambos partem da praia,	a quem seguia A Naira	- Canto Sétimo.580
1210	Ambos partem da praia, a quem seguia	A Naira geraçA~o, que o	- Canto Sétimo.581
1211	Naira geraçA~o, que o mar coalhava.	A capitania sobem forte e	- Canto Sétimo.582
1212	forte e bela, Onde Paulo os recebe	a bordo dela. Purpúreos	- Canto Sétimo.583
1213	tanto que ao Gentio se apresenta,	A tento nela os olhos	- Canto Sétimo.591
1214	E que aquele deleite, que tanto ama	A seita Epicureia,	- Canto Sétimo.595
1215	comer o Gentio nA~o pretende, Que	a seita que seguia lho	- Canto Sétimo.599
1216	Que a seita que seguia lho defende.	A trombeta que, em paz,	- Canto Sétimo.600
1217	dos homens, que em retrato breve	A muda poesia ali descreve	- Canto Sétimo.607
1218	no mundo trato humano: No traje	a Grega usança está	- Canto Sétimo.614
1219	O vosso Tejo e os vossos Lusitanos,	A fortuna mo traz	- Canto Sétimo.626
1220	se condena, Numa mA~o sempre	a espada, e noutra a pena.	- Canto Sétimo.631
1221	mA~o sempre a espada, e noutra	a pena. Agora, com	- Canto Sétimo.631
1222	derribado; Agora às costas escapando	a vida, Que dum fio pendia	- Canto Sétimo.636
1223	prémio de meus versos me tornassem:	A troco dos descansos que	- Canto Sétimo.644
1224	assim sabem prezar com tais favores	A quem os faz, cantando,	- Canto Sétimo.651
1225	faz, cantando, gloriosos! Que exemplos	a futuros escritores, Para	- Canto Sétimo.652
1226	Nem creiais, Ninfas, nA~o, que	a fama desse A quem ao	- Canto Sétimo.664
1227	Ninfas, nA~o, que a fama desse	A quem ao bem comum e	- Canto Sétimo.665
1228	Nenhum ambicioso, que quisesse Subir	a grandes cargos, cantarei,	- Canto Sétimo.669
1229	use de seu poder bastante, Para servir	a seu desejo feio, E que,	- Canto Sétimo.673
1230	Por contentar ao Rei no ofício novo,	A despir e roubar o pobre	- Canto Sétimo.679
1231	é justo e que é direito Guardar-se	a lei do Rei severamente,	- Canto Sétimo.681
1232	Por seu Deus, por seu Rei,	a amada vida, Onde,	- Canto Sétimo.689
1233	Rei, a amada vida, Onde, perdendo-	a , em fama a dilataram,	- Canto Sétimo.690
1234	vida, Onde, perdendo-a, em fama	a dilataram, TA~o bem de	- Canto Sétimo.690
1235	que me acompanharam, Me dobrarA~o	a fúria concedida,	- Canto Sétimo.693
1236	por divisa um ramo na mA~o tinha,	A barba branca, longa e	- Canto Oitavo.4
1237	era, e por que causa lhe convinha	A divisa, que tem na mA~o	- Canto Oitavo.6
1238	perfeito Este que vês é Luso, donde	a fama O nosso Reino	- Canto Oitavo.15
1239	e filho amido. Vês outro, que do Tejo	a terra pisa, Depois de ter	- Canto Oitavo.29
1240	muros perpétuos edifica, E templo	a Palas, que em memória	- Canto Oitavo.32
1241	em memória fica? "Ulisses é o que faz	a santa casa A Deusa, que	- Canto Oitavo.33
1242	"Ulisses é o que faz a santa casa	A Deusa, que lhe dá língua	- Canto Oitavo.34
1243	que no cajado; Injuriada tem de Roma	a fama, Vencedor	- Canto Oitavo.45
1244	força, nA~o; com manha vergonhosa,	A vida lhe tiraram que os	- Canto Oitavo.50
1245	quebranta. Outro está aqui que, contra	a pátria irosa, Degradado,	- Canto Oitavo.53
1246	Para adquirir os povos, tA~o fingidas,	A fatídica Cerva que o	- Canto Oitavo.63
1247	que o avisa: Ele é Sertório, e ela	a sua divisa. "Olha estoutra	- Canto Oitavo.64
1248	Galegos e Leoneses cavaleiros,	A casa Santa passa o santo	- Canto Oitavo.71
1249	Tantas coroas tem por tantas partes	A seus pés derribadas, e	- Canto Oitavo.80
1250	toma; Por quem, no Estígio lago, jura	a Fama De mais nA~o	- Canto Oitavo.83
1251	Este é aquele zeloso	a quem Deus ama, Com cujo	- Canto Oitavo.85
1252	"Vê-lo cá vai com os filhos	a entregar-se, A corda ao	- Canto Oitavo.105
1253	cá vai com os filhos a entregar-se,	A corda ao colo, nu de	- Canto Oitavo.106
1254	à pena: Para que o senhor salve,	a si condena. "NA~o fez o	- Canto Oitavo.112
1255	forças Caudinas, de ignorante, Quando	a passar por baixo foi	- Canto Oitavo.115
1256	Este, pelo seu povo injuriado,	A si se entrega só, firme e	- Canto Oitavo.118
1257	entrega só, firme e constante; Estoutro	a si, e os filhos naturais, E	- Canto Oitavo.119
1258	Estoutro a si, e os filhos naturais, E	a consorte sem culpa, que	- Canto Oitavo.120
1259	da cilada, Dá sobre o Rei que cerca	a vila forte? Já o Rei tem	- Canto Oitavo.122
1260	a vila forte? Já o Rei tem preso e	a vila descercada: Ilustre	- Canto Oitavo.123
1261	No mar também aos Mouros dando	a morto, Tomando-lhe as	- Canto Oitavo.126
1262	morto, Tomando-lhe as galés, levando	a glória Da primeira	- Canto Oitavo.127
1263	Das mA~os dos Mouros entra	a feliz alma, Triunfando,	- Canto Oitavo.135
1264	sair da grande armada nova, Que ajuda	a combater o Rei primeiro	- Canto Oitavo.139
1265	Olha Henrique, famoso cavaleiro,	A palma que lhe nasce	- Canto Oitavo.142
1266	de Cristo. "Um Sacerdote vê brandindo	a espada Contra Arronches,	- Canto Oitavo.145
1267	Por quem por Mafamede enresta	a lança: É Teotónio, Prior.	- Canto Oitavo.148
1268	Mas vê cercada Santarém, e verás	a segurança Da figura nos	- Canto Oitavo.150
1269	primeira Subindo, ergueu das Quinis	a bandeira. "Vê-lo cá,	- Canto Oitavo.152

1270	Digno destas bandeiras, pois sem falta	A contrária derriba e a sua	- Canto Oitavo.160
1271	pois sem falta A contrária derriba e	a sua exalta. "Olha aquele	- Canto Oitavo.160
1272	Com as duas cabeças dos vigias, Onde	a cilada esconde, com que	- Canto Oitavo.163
1273	a cilada esconde, com que alcança	A cidade por manhas e	- Canto Oitavo.164
1274	manhas e ousadias. Ela por armas toma	a semelhança Do cavaleiro,	- Canto Oitavo.165
1275	o cavaleiro, Que destes levar pode	a palma e o louro. Mas	- Canto Oitavo.178
1276	que nA~o de humano braço. Vês? já	a vila de Alcácare se	- Canto Oitavo.189
1277	Sem lhe valer defesa, ou muro de aço,	A Dom Mateus, o Bispo de	- Canto Oitavo.191
1278	Dom Mateus, o Bispo de Lisboa, Que	a coroa da palma ali coroa.	- Canto Oitavo.192
1279	Português de naçA~o, como conquista	A terra dos Algarves, e já	- Canto Oitavo.195
1280	com o nome vêm de aventureiros	A Castela, onde o preço	- Canto Oitavo.210
1281	se nomeia, Que pode nA~o temer	a lei Leteia. "Atenta num,	- Canto Oitavo.216
1282	temer a lei Leteia. "Atenta num, que	a fama tanto estende, Que	- Canto Oitavo.217
1283	de nenhum passado se contenta; Que	a pátria, que de um fraco	- Canto Oitavo.219
1284	fio pende, Sobre seus duros ombros	a sustenta. NA~o no vês	- Canto Oitavo.220
1285	no vês tinto de ira, que reprende	A vil desconfiança inerte e	- Canto Oitavo.222
1286	devoto, que, apartado Orando invoca	a suma e trina Essência?	- Canto Oitavo.236
1287	Como quem tinha em Deus	a seguraria Da vitória que	- Canto Oitavo.243
1288	daria. Assim Pompílio, ouvindo que	a possança Dos inimigos a	- Canto Oitavo.245
1289	ouvindo que a possança Dos inimigos	a terra lhe corria, A quem	- Canto Oitavo.246
1290	Dos inimigos a terra lhe corria,	A quem lhe a dura nova	- Canto Oitavo.247
1291	inimigos a terra lhe corria, A quem lhe	a dura nova estava dando,	- Canto Oitavo.247
1292	ousadamente. Outra vez vê que	a lança em sangue banha	- Canto Oitavo.261
1293	é de Elvas quem o estraga, E faz vir	a passar o último dano:	- Canto Oitavo.268
1294	fique Dele em Germânia, com que	a morte engane; Este, que	- Canto Oitavo.292
1295	seu descobridor, e desengane De Ceita	a Maura tímida vaidade,	- Canto Oitavo.295
1296	que sustenta Dois cercos contra toda	a Barbaria? Vês, outro	- Canto Oitavo.298
1297	companhia; Mas do seu Rei defende	a cara vida, Pondo por	- Canto Oitavo.303
1298	defende a cara vida, Pondo por muro	a sua, ali perdida. "Outros	- Canto Oitavo.304
1299	muito entA~o fizeram, E por deixar	a casa, que descende. Cegos,	- Canto Oitavo.316
1300	venham; Culpa de Reis, que às vezes	a privados DA~o mais que	- Canto Oitavo.323
1301	às vezes a privados DA~o mais que	a mil, que esforço e saber	- Canto Oitavo.324
1302	vA~s lhe nA~o convenham, E, como	a seu contrairo natural, A	- Canto Oitavo.327
1303	E, como a seu contrairo natural,	A pintura, que fala, querem	- Canto Oitavo.328
1304	costumes altos e excelentes, Sustentam	a nobreza que lhe fica; E	- Canto Oitavo.332
1305	Sustentam a nobreza que lhe fica; E se	a luz dos antigos seus	- Canto Oitavo.333
1306	se faz escura. Mas destes acha poucos	a pintura." Assim está	- Canto Oitavo.336
1307	grandes feitos O Gama, que ali mostra	a vária tinta, Que a douta	- Canto Oitavo.338
1308	que ali mostra a vária tinta, Que	a douta mA~o tA~o	- Canto Oitavo.339
1309	gostosas batalhas que ali via. Mas já	a luz se mostrava duvidosa,	- Canto Oitavo.345
1310	já a luz se mostrava duvidosa, Porque	a a lâmpada grande se	- Canto Oitavo.346
1311	a luz se mostrava duvidosa, Porque a	a lâmpada grande se	- Canto Oitavo.346
1312	Antípodas o dia, Quando o Gentio e	a gente generosa Dos Naires	- Canto Oitavo.349
1313	Dos Naires da nau forte se partia	A buscar o repouso que	- Canto Oitavo.351
1314	do Rei próprio, estudiosos Exercitavam	a arte e seus officios Sobre	- Canto Oitavo.358
1315	mostra o Demo verdadeiro, De como	a nova gente lhe seria Jugo	- Canto Oitavo.362
1316	Nas entranhas das vítimas que olhara.	A isto mais se ajunta que	- Canto Oitavo.369
1317	ódios concebidos nA~o remoto Contra	a divina Fé, que tudo	- Canto Oitavo.372
1318	nA~o é mais que sonho usado: Torna	a dormir quieto e sossegado.	- Canto Oitavo.384
1319	conheces O grA~ legislador que	a teus passados Tem	- Canto Oitavo.386
1320	teus passados Tem mostrado o preceito	a que obedeces, Sem o qual	- Canto Oitavo.387
1321	povo humano. "Enquanto é fraca	a força desta gente, Ordena	- Canto Oitavo.393
1322	o Sol sai, facilmente Se pode nele pôr	a aguda vista; Porém,	- Canto Oitavo.396
1323	nele o fervido veneno. Tanto que	a nova luz que ao Sol	- Canto Oitavo.405
1324	notícia mais inteira, Do que lhe der	a língua conselheira. Nem	- Canto Oitavo.432
1325	pouco direi que tome tanto Em grosso	a consciência limpa e certa,	- Canto Oitavo.434
1326	Que mal com eles poderá ter conta	A quieta inocência, em só	- Canto Oitavo.440
1327	os Mouros ordenavam, Que levar	a seu Rei um sinal certo	- Canto Oitavo.447
1328	e gente mandaria Manuel, que exercita	a suma alteza, Com que a	- Canto Oitavo.452
1329	que exercita a suma alteza, Com que	a seu jugo e lei someteria	- Canto Oitavo.453
1330	e lei someteria Das terras e do mar	a redondeza; Que ele nA~o	- Canto Oitavo.454

1331	esfria o baixo peito. Por outra parte	a força da cobiça, A quem	- Canto Oitavo.466
1332	Por outra parte a força da cobiça,	A quem por natureza está	- Canto Oitavo.467
1333	O grande CapitA~o chamar mandava,	A quem chegado disse:ü"Se	- Canto Oitavo.478
1334	disse:ü"Se quiseses Confessar-me	a verdade limpa e nua,	- Canto Oitavo.479
1335	ao Gama "Eu sou bem informado que	a embaixada Que de teu	- Canto Oitavo.482
1336	amada, Mas vagabundo vás passando	a vida; Que quem da	- Canto Oitavo.485
1337	Reinos poderosos O teu Rei tem	a régia majestade, Que	- Canto Oitavo.491
1338	altos, sumptuosos, Se lia dos Reis altos	a amizade; Que sinal nem	- Canto Oitavo.495
1339	Reino sereis agasalhados, Que toda	a terra é pátria para o	- Canto Oitavo.501
1340	se sustentar em toda idade, Tudo faz	a vital necessidade." Isto	- Canto Oitavo.505
1341	peito abria: "Se os antigos delitos, que	a malícia Humana cometeu	- Canto Oitavo.514
1342	contrário que acharias Se nA~o cresses	a quem nA~o crer devias.	- Canto Oitavo.529
1343	do que digo, Eu nA~o vim mais que	a achar o estranho clima	- Canto Oitavo.540
1344	que a achar o estranho clima Onde	a natura pôs teu Reino	- Canto Oitavo.541
1345	a natura pôs teu Reino antigo. Mas, se	a Fortuna tanto me sublima	- Canto Oitavo.542
1346	feito, Que Rei da última Hespéria	a ti me mande, O	- Canto Oitavo.547
1347	outro madeiro, Descobrir pôde	a parte, que faz clara De	- Canto Oitavo.568
1348	que faz clara De Argos, da Hydra	a luz, da Lebre e da Ara.	- Canto Oitavo.569
1349	e com tamanho Propósito, vencemos	a Fortuna, Até que nós no	- Canto Oitavo.579
1350	no teu terreno estranho Viemos pôr	a última coluna. Rompendo	- Canto Oitavo.581
1351	pôr a última coluna. Rompendo	a força do líquido	- Canto Oitavo.582
1352	Da tempestade horrífica e importuna,	A ti chegamos, de quem só	- Canto Oitavo.584
1353	ao nosso Rei de ti levemos. "Esta é	a verdade, Rei; que nA~o	- Canto Oitavo.586
1354	claro juízo pode ver-se, Que fácil é	a verdade de entender-se."	- Canto Oitavo.601
1355	Que fácil é a verdade de entender-se."	A tento estava o Rei na	- Canto Oitavo.602
1356	Pondera das palavras	a abastança, Julga na	- Canto Oitavo.606
1357	corruptos, mal julgados. Juntamente	a cobiça do proveito, Que	- Canto Oitavo.610
1358	vá, e, seguro de algum dano, Possa	a terra mandar qualquer	- Canto Oitavo.616
1359	alguma traz idónea lá da banda Donde	a terra se acaba e o mar	- Canto Oitavo.621
1360	dele tinha cargo, EmbarçaçA~o, que	a sua está de largo.	- Canto Oitavo.625
1361	bastante em que partisse, Ou que para	a luz crástica do dia Futuro	- Canto Oitavo.636
1362	somente os Mouros esperavam Efeito	a seus enganos torpemente.	- Canto Oitavo.647
1363	que razA~o lhe impede e lhe difere	A fazenda trazer de	- Canto Oitavo.655
1364	Pouco obedece o Catual corrupto	A tais palavras; antes	- Canto Oitavo.659
1365	nA~o saiba nunca onde se estende	A terra Eoa o Rei dos	- Canto Oitavo.669
1366	e de ladrA~o, Que lá tA~o longe	a frota se alargasse, Lhe diz,	- Canto Oitavo.679
1367	está remédio certo, Que desse	a quanto mal se lhe	- Canto Oitavo.688
1368	e igualá-los: Voar com o pensamento	a toda parte, Adivinhar	- Canto Oitavo.708
1369	tê-lo preso, Se nA~o manda chegar	a terra a armada; Ele	- Canto Oitavo.715
1370	preso, Se nA~o manda chegar a terra	a armada; Ele constante, e	- Canto Oitavo.715
1371	sobre si tomar o peso De quanto mal	a vil malícia ousada Lhe	- Canto Oitavo.719
1372	andar armando, que pôr em ventura	A frota de seu Rei, que	- Canto Oitavo.721
1373	castigo ou pena, Se sabe esta malícia,	a qual asinha Saberá, se	- Canto Oitavo.728
1374	detinha. Diz-lhe "que mande vir toda	a fazenda Vendível, que	- Canto Oitavo.730
1375	a fazenda Vendível, que trazia, para	a terra, Para que de vagar	- Canto Oitavo.731
1376	sabe por verdade, Que compra com	a fazenda a liberdade.	- Canto Oitavo.737
1377	verdade, Que compra com a fazenda	a liberdade. Concertam-se	- Canto Oitavo.737
1378	ou lhos detenha. Partem as almadias	a buscar Mercadoria	- Canto Oitavo.742
1379	Hispana, que convenha. Escreve	a seu irmA~o que lhe	- Canto Oitavo.744
1380	a seu irmA~o que lhe mandasse	A fazenda com que se	- Canto Oitavo.745
1381	A fazenda com que se resgatasse. Vem	a fazenda a terra, aonde	- Canto Oitavo.746
1382	com que se resgatasse. Vem a fazenda	a terra, aonde logo A	- Canto Oitavo.746
1383	Vem a fazenda a terra, aonde logo	A agasalhou o infame	- Canto Oitavo.747
1384	Com ela ficam Álvaro e Diogo, Que	a pudessem vender pelo que	- Canto Oitavo.749
1385	pode e val, Bem o mostra o Gentio	a quem o entenda, Pois o	- Canto Oitavo.752
1386	que já lhe nA~o convinha Tornar	a terra, por que nA~o	- Canto Oitavo.759
1387	e sede inimiga Do dinheiro, que	a tudo nos obriga. A	- Canto Oitavo.769
1388	Do dinheiro, que a tudo nos obriga.	A Polidoro mata o Ptei	- Canto Oitavo.770
1389	Entra, pelo fortíssimo edifício, Com	a filha de Acriso a chuva	- Canto Oitavo.773
1390	edifício, Com a filha de Acriso	a chuva d'ouro; Pode tanto	- Canto Oitavo.773
1391	tanto em Tarpeia avaro vício, Que,	a troco do metal luzente e	- Canto Oitavo.775

1392	luzente e louro, Entrega aos inimigos	a alta torre, Do qual quase	- Canto Oitavo.776
1393	Faz treedores e falsos os amigos: Este	a mais nobres faz fazer	- Canto Oitavo.780
1394	leis; Este causa os perjúrios entre	a gente, E mil vezes tiranos	- Canto Oitavo.788
1395	tiranos torna os Reis. Até os que só	a Deus Onipotente Se	- Canto Oitavo.790
1396	longamente na cidade, Sem vender-se,	a fazenda os dois feitores Que	- Canto Nono.2
1397	Cidade Meca, que se engrandeceu Com	a superstiçA~o falsa e	- Canto Nono.15
1398	meios dá convenientes, Por onde vem	a ef eito o fim fadado, Influiu	- Canto Nono.36
1399	Participante em quanto maquinavam,	A tençA~o lhe descobre	- Canto Nono.44
1400	considerava O tempo, que para	a partida o chama, E que	- Canto Nono.58
1401	Que se tornem às naus; e por que	a fama Desta súbita vinda os	- Canto Nono.62
1402	os nA~o impeça, Lhe manda que	a fizessem escondida. Porém	- Canto Nono.64
1403	represaria nuns, que às naus vieram	A vender a pedraria que	- Canto Nono.72
1404	nuns, que às naus vieram A vender	a pedraria que trouxeram.	- Canto Nono.72
1405	Outros quebram com o peito duro	a barra; Outros pendem da	- Canto Nono.80
1406	Outros pendem da verga, e já desatam	A vela, que com grita se	- Canto Nono.82
1407	com maior grita ao Rei relatam	A pressa com que a armada	- Canto Nono.84
1408	grita ao Rei relatam A pressa com que	a armada se levava. As	- Canto Nono.84
1409	Maumetanos, Por que lhe torne	a sua presa gente. Desculpas	- Canto Nono.92
1410	gentio trabalhava Em querer dele paz,	a qual pretende Por firmar o	- Canto Nono.99
1411	Leva pimenta ardente, que comprara;	A seca flor de Banda nA~o	- Canto Nono.109
1412	A seca flor de Banda nA~o ficou,	A noz, e o negro cravo, que	- Canto Nono.110
1413	noz, e o negro cravo, que faz clara	A nova ilha Maluco, com a	- Canto Nono.111
1414	que faz clara A nova ilha Maluco, com	a canela, Com que CeilA~o	- Canto Nono.111
1415	ilustre e bela. Isto tudo lhe houvera	a diligência De Monçaide	- Canto Nono.113
1416	que se escreva. Ó ditoso Africano, que	a clemência Divina assim	- Canto Nono.117
1417	costa As venturosas naus, levando	a proa Para onde a Natureza	- Canto Nono.122
1418	naus, levando a proa Para onde	a Natureza tinha posta A	- Canto Nono.123
1419	proa Para onde a Natureza tinha posta	A meta Austrina da	- Canto Nono.124
1420	O prazer de chegar à pátria cara,	A seus penates caros e	- Canto Nono.130
1421	penates caros e parentes, Para contar	a peregrina e rara	- Canto Nono.131
1422	os vários céus e gentes; Vir	a lograr o prêmio, que	- Canto Nono.133
1423	para ele é vaso estreito. Porém	a deusa Cípria, que	- Canto Nono.137
1424	Que sempre os guia já de longos anos;	A glória por trabalhos	- Canto Nono.141
1425	enfim, com que pudesse Refocilar	a lassa humanidade Dos	- Canto Nono.154
1426	como interesse Do trabalho que encurta	a breve idade. Parece-lhe	- Canto Nono.156
1427	Parece-lhe razA~o que conta desse	A seu filho, por cuja	- Canto Nono.158
1428	mais vontade trabalharem De contentar,	a quem se afeiçoaram. Tal	- Canto Nono.176
1429	bem recebido Fosse no campo que	a bovina pele Tomou de	- Canto Nono.179
1430	empresa antiga Ajudou já, nestoutra	a ajude e siga. No carro	- Canto Nono.184
1431	castigo quer, doce e severo, Mostrar-lhe	a formosura de Diana; E	- Canto Nono.206
1432	Vê neles que nA~o têm amor	a mais Que a si somente, e	- Canto Nono.211
1433	que nA~o têm amor a mais Que	a si somente, e a quem	- Canto Nono.212
1434	têm amor a mais Que a si somente, e	a quem Filáucia ensina. Vê	- Canto Nono.212
1435	à peleja, Que espera ter com	a mal regida gente, Que lhe	- Canto Nono.231
1436	Melodia sonora e concertada, Suave	a letra, angélica a soada.	- Canto Nono.240
1437	e concertada, Suave a letra, angélica	a soada. Nas frágoas	- Canto Nono.240
1438	Lágrimas sA~o de míseros amantes;	A viva f lama, o nunca	- Canto Nono.247
1439	e nA~o consume. Alguns exercitando	a mA~o andavam Nos duros	- Canto Nono.249
1440	sA~o algumas e outras feias, Segundo	a qualidade for das chagas;	- Canto Nono.258
1441	que deste amor indino É mais culpa	a da mA~e que a do menino.	- Canto Nono.280
1442	indino É mais culpa a da mA~e que	a do menino. Mas já no	- Canto Nono.280
1443	E Dione, que as rosas entro	a neve No rosto traz, descia	- Canto Nono.283
1444	frecheiro, que contra o céu se atreve,	A recebê-la vem, ledó e	- Canto Nono.286
1445	todos os Cupidos servidores Beijar	a mA~o à Deusa dos	- Canto Nono.288
1446	que as armas Tifeias tens em nada,	A socorrer-me a tua	- Canto Nono.295
1447	Tifeias tens em nada, A socorrer-me	a tua potestade Me triz	- Canto Nono.295
1448	Obras de meus Romanos, me ofereço	A lhe dar tanta ajuda, em	- Canto Nono.303
1449	lhe dar tanta ajuda, em quanto posso,	A quanto se estender o	- Canto Nono.304
1450	doce glória Do trabalho, que faz clara	a memória. "E para isso	- Canto Nono.312
1451	ponta de ouro embebe. Com gesto ledó	a Cípria, e impudico,	- Canto Nono.341
1452	Dentro no carro o filho seu recebe;	A rédea larga às aves, cujo	- Canto Nono.343

1453	A rédea larga às aves, cujo canto	A Factôntea morte chorou	- Canto Nono.344
1454	vezes lhe é contrária, Outras muitas	a tem por companheira: A	- Canto Nono.348
1455	Outras muitas a tem por companheira:	A Deusa Giganteia,	- Canto Nono.349
1456	VA~o-	a buscar, e mandam adiante,	- Canto Nono.353
1457	os d'outrem celebrara. Já murmurando	a Fama penetrante Pelas	- Canto Nono.357
1458	verdade, havida por verdade, Que junto	a Deusa traz Credulidade. O	- Canto Nono.360
1459	que indignados Foram por Baco contra	a ilustre gente, Mudando, os	- Canto Nono.363
1460	por mau zelo e por crueza Desejar mal	a tanta fortaleza. Despede	- Canto Nono.368
1461	ver o vulto que ama: Que tanto, como	a vista, pode a fama. Os	- Canto Nono.376
1462	ama: Que tanto, como a vista, pode	a fama. Os cornos ajuntou	- Canto Nono.376
1463	ondas, Que, vedes, Vénus traz	a medicina, Mostrando as	- Canto Nono.386
1464	à flama feminina, É, forçado que	a pudicícia honesta Faça	- Canto Nono.391
1465	Em coreias gentis, usança velha, Para	a ilha, a que Vénus as	- Canto Nono.396
1466	gentis, usança velha, Para a ilha,	a que Vénus as guiava. Ali	- Canto Nono.396
1467	a ilha, a que Vénus as guiava. Ali	a formosa Deusa lhe	- Canto Nono.397
1468	vA~o do doce amor vencidas, EstA~o	a seu conselho oferecidas.	- Canto Nono.400
1469	oferecidas. Cortando vA~o as naus	a larga via Do mar ingente	- Canto Nono.401
1470	naus a larga via Do mar ingente para	a pátria amada, Desejando	- Canto Nono.402
1471	Desejando prover-se de água fria, Para	a grande viagem prolongada,	- Canto Nono.404
1472	da ilha namorada, Rompendo pelo céu	a mA~e formosa De	- Canto Nono.407
1473	Menónio, suave e deleitosa. De longe	a Ilha viram fresca e bela,	- Canto Nono.409
1474	o vento leva branca vela) Para onde	a forte armada se enxergava;	- Canto Nono.412
1475	desejava, Para onde as naus navegam	a movia A Acidália, que tudo	- Canto Nono.415
1476	Para onde as naus navegam a movia	A Acidália, que tudo enfim	- Canto Nono.416
1477	que tudo enfim podia. Mas firme	a fez e imóvel, como viu	- Canto Nono.417
1478	Delos, tanto que pariu Latona Febo e	a Deusa à caça usada. Para	- Canto Nono.420
1479	e a Deusa à caça usada. Para lá logo	a proa o mar abriu, Onde a	- Canto Nono.421
1480	Para lá logo a proa o mar abriu, Onde	a costa fazia uma enseada	- Canto Nono.422
1481	o límpidas manavam Do cume, que	a verdura tem viçosa; Por	- Canto Nono.430
1482	Por entre pedras alvas se deriva	A sonora Ninfa fugitiva.	- Canto Nono.432
1483	Com pomos odoríferos e belos:	A laranjeira tem no fruto	- Canto Nono.443
1484	belos: A laranjeira tem no fruto lindo	A cor que tinha Dafne nos	- Canto Nono.444
1485	Encosta-se no chA~o, que está caindo,	A cidreira com os pesos	- Canto Nono.446
1486	Melhor tornado no terreno alheio. Abre	a romA~, mostrando a	- Canto Nono.465
1487	alheio. Abre a romA~, mostrando	a rubicunda Cor, com que	- Canto Nono.465
1488	Entre os braços do ulmeiro está	a jocunda Vide, com uns	- Canto Nono.467
1489	Em vós fazem os pássaros inicos. Pois	a tapeçaria bela e fina, Com	- Canto Nono.473
1490	se cobre o rústico terreno, Faz ser	a de Aqueménia menos	- Canto Nono.475
1491	Mas o sombrio vale mais ameno. Ali	a cabeça a flor Cifisia	- Canto Nono.477
1492	sombrio vale mais ameno. Ali a cabeça	a flor Cifisia inclina Sôbolo	- Canto Nono.477
1493	as mesmas cores, Se dava às flores cor	a bela Aurora, Ou se lha	- Canto Nono.483
1494	cor a bela Aurora, Ou se lha dA~o	a ela as belas flores.	- Canto Nono.484
1495	da cor dos amadores; O lírio roxo,	a fresca rosa bela, Qual reluz	- Canto Nono.487
1496	bela, Qual reluz nas faces da donzela;	A cândida cecém, das	- Canto Nono.489
1497	das matutinas Lágrimas rociada, e	a manjarona. Vêem-se as	- Canto Nono.490
1498	Acteon, n'água cristalina e bela; Aqui	a fugace lebre se levanta Da	- Canto Nono.501
1499	nA~o seguiam. Assim lhe aconselhara	a mestra experta; Que	- Canto Nono.513
1500	espalhadas; Que, vista dos barões	a presa incerta, Se fizessem	- Canto Nono.515
1501	Do belo corpo estavam confiadas, Posta	a artificiosa formosura, Nuas	- Canto Nono.519
1502	que de as altas sestras Defendem	a verdura, passeavam Ao	- Canto Nono.534
1503	ramos várias cores, Cores de quem	a vista julga e sente Que	- Canto Nono.539
1504	fina e seda diferente, Que mais incita	a força dos amores, De que	- Canto Nono.542
1505	Se ainda dura o Gentio antigo rito,	A Deusas é sagrada esta	- Canto Nono.548
1506	velozes mais que gamos, Se lançam	a correr pelas ribeiras.	- Canto Nono.556
1507	ela, empecendo, também caia Quem	a seguiu pela arenosa praia.	- Canto Nono.568
1508	que se lavam: Elas começam súbito	a gritar, Como que assalto	- Canto Nono.571
1509	Umas, fingindo menos estimar	A vergonha que a força, se	- Canto Nono.574
1510	fingindo menos estimar A vergonha que	a força, se lançavam Nuas	- Canto Nono.574
1511	Outra, como acudindo mais depressa	A vergonha da Deusa	- Canto Nono.578
1512	se despir, há medo que ainda tarde)	A matar na água o fogo que	- Canto Nono.584
1513	de caçador, sagaz e ardido, Usado	a tomar na água a ave	- Canto Nono.586

1514	sagaz e ardido, Usado a tomar na água	a ave ferida, Vendo no rosto	- Canto Nono.586
1515	no rosto o férreo cano erguido Para	a garcena ou pata	- Canto Nono.588
1516	Manhoso, cavaleiro e namorado,	A quem amor nA~o dera	- Canto Nono.595
1517	afortunado, Porém nA~o que perdesse	a esperança De ainda poder	- Canto Nono.599
1518	dar queria O que deu para dar-se	a natureza. Já cansado	- Canto Nono.604
1519	de aspereza, Pois desta vida te concedo	a palma, Espera um corpo	- Canto Nono.607
1520	palma, Espera um corpo de quem levas	a alma. "Todas de correr	- Canto Nono.608
1521	dito já aquela ventura, Que em toda	a parte sempre anda comigo,	- Canto Nono.614
1522	Ó nA~o na creias, porque eu, quando	a cria, Mil vezes cada hora	- Canto Nono.615
1523	o passo leve, Vencerás da fortuna	a força dura. Que	- Canto Nono.628
1524	Que Imperador, que exército se atreve	A quebrantar a fúria da	- Canto Nono.630
1525	que exército se atreve A quebrantar	a fúria da ventura, Que, em	- Canto Nono.630
1526	Ou, depois de presa, Lhe mudaste	a ventura, e menos pesa?	- Canto Nono.640
1527	virtude de teu gesto lindo Lhe mudarás	a triste e dura estrela: E se	- Canto Nono.644
1528	há mais que espere." Já nA~o fugia	a bela Ninfa, tanto Por se	- Canto Nono.649
1529	tanto Por se dar cara ao triste que	a seguia, Como por ir	- Canto Nono.650
1530	de honra e alegria. Uma delas maior,	a quem se humilha Todo o	- Canto Nono.673
1531	que no gesto belo se parece, Enchendo	a terra e o mar de	- Canto Nono.677
1532	de alta graça ornado, Dando-lhe	a entender que ali viera Por	- Canto Nono.683
1533	cristal toda, e de ouro puro e fino.	A maior parte aqui passam	- Canto Nono.693
1534	Assim	a formosa e a forte	- Canto Nono.697
1535	Assim a formosa e	a forte companhia O dia	- Canto Nono.697
1536	do Oceano tA~o formosas, Tethys, e	a ilha angélica pintada,	- Canto Nono.706
1537	nA~o é que as deleitosas Honras que	a vida fazem sublimada.	- Canto Nono.708
1538	proeminências gloriosas, Os triunfos,	a fronte coroada De palma	- Canto Nono.710
1539	a fronte coroada De palma e louro,	a glória e maravilha: Estes	- Canto Nono.711
1540	ilha. Que as imortalidades que fingia	A antiguidade, que os ilustres	- Canto Nono.714
1541	ilustres ama, Lá no estelante Olimpo,	a quem subia Sobre as asas	- Canto Nono.715
1542	foram de fraca carne humana. Mas	a Fama, trombeta de obras	- Canto Nono.729
1543	vos vesti nas armas rutilantes, Contra	a lei dos inimigos	- Canto Nono.748
1544	que nos tanques naturais Encrespa	a água serena e despertava	- Canto Décimo.7
1545	e despertava Os lírios e jasmins, que	a calma agrava, Quando as	- Canto Décimo.8
1546	excelentes Lhe tinha aparelhados, que	a fraqueza Restaurem da	- Canto Décimo.15
1547	à cabeceira, d'ouro finas, Está co	a bela Deusa o claro Gama.	- Canto Décimo.20
1548	Gama. De iguarias suaves e divinas,	A quem nA~o chega a	- Canto Décimo.22
1549	suaves e divinas, A quem nA~o chega	a Egípcia antiga fama, Se	- Canto Décimo.22
1550	Nos vasos, onde em vA~o trabalha	a lima, Crespas escumas	- Canto Décimo.29
1551	movem súbita alegria, Saltando co	a mistura d'água fria. Mil	- Canto Décimo.32
1552	Cũa voz d'ua angélica Sirena. Cantava	a bela Ninfa, e cos acentos,	- Canto Décimo.41
1553	igual, os instrumentos Suaves vêm	a um tempo conformando.	- Canto Décimo.44
1554	o disse, e na memória Recolheu logo	a Ninfa a clara história.	- Canto Décimo.56
1555	e na memória Recolheu logo a Ninfa	a clara história. Matéria é	- Canto Décimo.56
1556	é de coturno, e nA~o de soco,	A que a Ninfa aprendeu no	- Canto Décimo.58
1557	de coturno, e nA~o de soco, A que	a Ninfa aprendeu no	- Canto Décimo.58
1558	Há pouco que passar até o Outono;	A Fortuna me faz o	- Canto Décimo.67
1559	que quero à naçA~o minha! Cantava	a bela Deusa que viriam	- Canto Décimo.73
1560	que os Gentios Reis que nA~o dariam	A cerviz sua ao jugo, o	- Canto Décimo.78
1561	do braço duro e forte, Até render-se	a ele ou logo à morte.	- Canto Décimo.80
1562	nos Malabares Do sumo sacerdócio	a dignidade, Que, só por	- Canto Décimo.82
1563	potente, Que tais ódios terá co	a nova gente. E canta	- Canto Décimo.88
1564	que alta prova EstarA~o prometendo	a seu senhor; Fará que	- Canto Décimo.108
1565	Cananor, D'ambas as Leis imigas pera	a guerra: Mouros por mar,	- Canto Décimo.111
1566	terra e mar, o grA~o Pacheco ousado,	A grande multida~o que	- Canto Décimo.115
1567	A grande multida~o que irá matando	A todo o Malabar terá	- Canto Décimo.116
1568	ali o Samorim, por que em pessoa Veja	a batalha e os seus	- Canto Décimo.130
1569	querendo) fará menos. Que tornará	a vez sétima (cantava)	- Canto Décimo.137
1570	Pelejar co invicto e forte Luso,	A quem nenhum trabalho	- Canto Décimo.139
1571	este só o fará confuso. Trará pera	a batalha, horrenda e	- Canto Décimo.141
1572	abrasar-lhe quanta armada tenha; Mas	a militar arte e engenho	- Canto Décimo.147
1573	arte e engenho logo Fará ser vA~	a braveza com que venha.	- Canto Décimo.148
1574	nas asas da Fama se sustenha, Chega	a este, que a palma a	- Canto Décimo.151

1575	Fama se sustenha, Chega a este, que	a palma a todos toma. E	- Canto Décimo.151
1576	se sustenha, Chega a este, que a palma	a todos toma. E	- Canto Décimo.151
1577	a palma a todos toma. E perdoe-me	a ilustre Grécia ou	- Canto Décimo.152
1578	os celestes Coros, invocados, DecerA~o	a ajudá-lo e lhe darA~o	- Canto Décimo.159
1579	guerra forte e sábio." Mas neste passo	a Ninfa, o som canoro	- Canto Décimo.169
1580	Em ti e nele veremos altos peitos	A baxo estado vir,	- Canto Décimo.180
1581	os Reis cuja vontade Manda mais que	a justiça e que a verdade.	- Canto Décimo.184
1582	Manda mais que a justiça e que	a verdade. "Isto fazem os	- Canto Décimo.184
1583	sombras apresenta, Se nA~o os dA~o	a sábios cavaleiros,	- Canto Décimo.191
1584	a sábios cavaleiros, DA~o-os logo	a avarentos lisonjeiros.	- Canto Décimo.192
1585	raios, eu te fico Que ele seja entre	a gente ilustre e claro, E	- Canto Décimo.199
1586	darA~o com braço forte, armado,	A Quíloa fértil, áspero	- Canto Décimo.206
1587	Que encherA~o todo o mar, co	a férrea pela, Que sai	- Canto Décimo.218
1588	Mouros despejada. "Mas de Deus	a escondida providência	- Canto Décimo.225
1589	nem prudência Poderá haver que	a vida lhe reserve. Em	- Canto Décimo.228
1590	Aqui ressurjam todos os Antigos,	A ver o nobre ardor que	- Canto Décimo.238
1591	já lhe ordena: Que eu ouço retumbar	a grA~o tormenta, Que	- Canto Décimo.253
1592	a grA~o tormenta, Que vem já dar	a dura e eterna pena, De	- Canto Décimo.254
1593	pena, De esperas, basiliscos e trabucos,	A Cambaicos cruéis e	- Canto Décimo.256
1594	Fogo no coraçA~o, água nos olhos.	A nobre ira lhe vinha	- Canto Décimo.261
1595	"Qual o touro cioso, que se ensaia Pera	a crua peleja, os cornos	- Canto Décimo.266
1596	irado, na opulenta Cidade de Dabul	a espada afia,	- Canto Décimo.271
1597	de Dabul a espada afia, Abaxando-lhe	a túmida ousadia. "E	- Canto Décimo.272
1598	em cercos e batalhas, Fará espalhar	a fraca e grande armada	- Canto Décimo.275
1599	De Calecu, que remos tem por malhas.	A de Melique Iaz,	- Canto Décimo.277
1600	leito do húmido elemento. "Mas	a de Mir Hocém, que,	- Canto Décimo.281
1601	a de Mir Hocém, que, abalroando,	A fúria esperará dos	- Canto Décimo.282
1602	virá ao pátrio Tejo, Quási lhe roubará	a famosa glória Um	- Canto Décimo.291
1603	negro vejo! O Cabo Tormentório, que	a memória Cos ossos	- Canto Décimo.293
1604	aquele espirito, Que nA~o tiraram toda	a Índia e Egipto. "Ali,	- Canto Décimo.296
1605	que luz tamanha que abrir sinto (Dizia	a Ninfa, e a voz	- Canto Décimo.306
1606	que abrir sinto (Dizia a Ninfa, e	a voz alevantava) Lá no	- Canto Décimo.306
1607	as setas estridentes Reciprocarse,	a ponta no ar virando	- Canto Décimo.318
1608	que Deus peleja Por quem estende	a fé da Madre Igreja.	- Canto Décimo.320
1609	que à força só de braço aprendem	A abaxar a cerviz, onde	- Canto Décimo.326
1610	força só de braço aprendem A abaxar	a cerviz, onde se lhe ate	- Canto Décimo.326
1611	palmas tecer vejo Com que Vitória	a frente lhe coroa,	- Canto Décimo.330
1612	sombra vA~ de medo ou pejo, Toma	a ilha ilustríssima de Goa!	- Canto Décimo.332
1613	Depois, obedecendo ao duro ensejo,	A deixa, e ocasiA~o	- Canto Décimo.334
1614	deixa, e ocasiA~o espera boa Com que	a torne a tomar, que	- Canto Décimo.335
1615	ocasiA~o espera boa Com que a torne	a tomar, que esforço e	- Canto Décimo.335
1616	tomar, que esforço e arte VencerA~o	a Fortuna e o próprio	- Canto Décimo.336
1617	fogo, lanças e pelouros, Abrindo com	a espada o espesso e	- Canto Décimo.339
1618	-lhe ùia ira que o condena, Posto que	a fama sua o mundo	- Canto Décimo.356
1619	Doenças, frechas e trovões ardentes,	A sazA~o e o lugar,	- Canto Décimo.363
1620	e o lugar, fazem cruizas Nos soldados	a tudo obedientes, Parece	- Canto Décimo.364
1621	Dar extremo suplício pela culpa Que	a fraca humanidade e	- Canto Décimo.368
1622	e Amor desculpa. NA~o será	a culpa abominoso incesto	- Canto Décimo.369
1623	de cioso, ou de modesto, Ou de usado	a cruza fera e dura, Cos	- Canto Décimo.374
1624	seja de Frandes. Mas, prosseguindo	a Ninfa o longo canto,	- Canto Décimo.393
1625	mal de que o empório Zeila geme. "	A nobre ilha também de	- Canto Décimo.401
1626	Conde e d'honras nobres Virás mandar	a terra que descobres.	- Canto Décimo.424
1627	se exime dos humanos, Ilustrado co	a Régia dignidade, Te	- Canto Décimo.427
1628	Teu valor alto, o fado quer que venhas	A mandar, mais de palmas	- Canto Décimo.447
1629	de BintA~o, que tantos danos Terá	a Malaca muito tempo	- Canto Décimo.450
1630	em que está posto, NA~o vence; que	a vitória verdadeira É	- Canto Décimo.463
1631	pera que, amedrontado, Depois	a ser vencido dele venha	- Canto Décimo.471
1632	armada tenha. "E nA~o menos de Dio	a fera frota, Que Chaúl	- Canto Décimo.473
1633	temerá, de grande e ousada, Fará, co	a vista só, perdida e rota,	- Canto Décimo.475
1634	Quanto já foi aos Gregos o Troiano. "	A Sampaio feroz sucederá	- Canto Décimo.481
1635	porque à força só de espada	A tranqueira soberba vê	- Canto Décimo.488

1636	bem sustenta. Fará em Noronha	a morte o usado officio,	- Canto Décimo.493
1637	e armado, Escala e primeiro entra	a porta aberta, Que fogo e	- Canto Décimo.503
1638	fogo e frechas mil terA~o coberta. "	A este o Rei Cambaico	- Canto Décimo.505
1639	o Mogor poderosissimo Lhe ajude	a defender o senhorio.	- Canto Décimo.508
1640	Despois irá com peito esforçadissimo	A tolher que nA~o passe	- Canto Décimo.510
1641	"Destruirá	a cidade Repelim, Pondo	- Canto Décimo.513
1642	Comorim, ùa façanha faz esclarecida:	A frota principal do	- Canto Décimo.517
1643	o Márcio jogo. "Tendo assi limpa	a Índia dos imigos, Virá	- Canto Décimo.521
1644	dos imigos, Virá despois com ceptro	a governá-la Sem que	- Canto Décimo.522
1645	vA~os queixumes Porque uns poucos	a terra lhe detêm. Em	- Canto Décimo.542
1646	quer que fiquem Com fama eterna e	a Deus se sacrifiquem.	- Canto Décimo.552
1647	paredes subindo, escusam porta; Outros	a abrem na fera esquadra	- Canto Décimo.566
1648	ao possante Rei de Cambaia e	a vista lhe amedrenta Da	- Canto Décimo.571
1649	estandartes Pelas ondas que corta	a aguda quilha; E	- Canto Décimo.582
1650	de árduas empresas." Assi cantava	a Ninfã; e as outras	- Canto Décimo.585
1651	valor e fama gloriosa." Despois que	a corporal necessidade Se	- Canto Décimo.593
1652	ũ"Faz-te mercê, barA~o,	a Sapiência Suprema de,	- Canto Décimo.601
1653	corporais, Veres o que nA~o pode	a vA~ ciência Dos	- Canto Décimo.603
1654	guia por um mato Árduo, difficil, duro	a humano trato. NA~o	- Canto Décimo.608
1655	De esmeraldas, rubis, tais que presume	A vista que divino chA~o	- Canto Décimo.612
1656	que o seu centro está evidente, Como	a sua superfície,	- Canto Décimo.616
1657	a sua superfície, claramente. Qual	a matéria seja nA~o se	- Canto Décimo.617
1658	está composto De vários orbes, que	a Divina verga Compôs, e	- Canto Décimo.619
1659	a Divina verga Compôs, e um centro	a todos só tem posto.	- Canto Décimo.620
1660	se abaxa, e um mesmo rosto Por toda	a parte tem; e em toda a	- Canto Décimo.623
1661	rosto Por toda a parte tem; e em toda	a parte Começa e acaba,	- Canto Décimo.623
1662	espanto e de desejo ali ficou. Diz-lhe	a Deusa:ũ"O transunto,	- Canto Décimo.629
1663	e irás e o que desejas. "Vês aqui	a grande máquina do	- Canto Décimo.633
1664	que é Deus, ninguém o entende, Que	a tanto o engenho humano	- Canto Décimo.640
1665	está com luz tA~o clara radiando Que	a vista cega e a mente vil	- Canto Décimo.644
1666	clara radiando Que a vista cega e	a mente vil também,	- Canto Décimo.644
1667	o engenho vosso. "E também, porque	a santa Providência, Que	- Canto Décimo.657
1668	o Mundo todo que sustenta (Ensina-lo	a profética ciência, Em	- Canto Décimo.661
1669	podem, nos empecem; "Quer logo aqui	a pintura que varia Agora	- Canto Décimo.665
1670	ora ensinando, Dar-lhe nomes que	a antiga Poesia A seus	- Canto Décimo.667
1671	Dar-lhe nomes que a antiga Poesia	A seus Deuses já dera,	- Canto Décimo.668
1672	no Mundo, tudo manda. E tornando	a contar-te das profundas	- Canto Décimo.675
1673	seio; Por obra deste, o Sol, andando	a tento, O dia e noite faz,	- Canto Décimo.683
1674	outro lento, TA~o lento e sojugado	a duro freio, Que	- Canto Décimo.686
1675	Febo limitados. "Olha por outras partes	a pintura Que as Estrelas	- Canto Décimo.697
1676	Estrelas fulgentes vA~o fazendo: Olha	a Carreta, atenta a	- Canto Décimo.699
1677	vA~o fazendo: Olha a Carreta, atenta	a Cinosura, Andrómeda e	- Canto Décimo.699
1678	e o Drago horrendo; Vê de Cassiopeia	a fermosura E do Oriente	- Canto Décimo.701
1679	Olha o Cisne morrendo que suspira,	A Lebre e os CA~es, a	- Canto Décimo.704
1680	que suspira, A Lebre e os CA~es,	a Nau e a doce Lira.	- Canto Décimo.704
1681	A Lebre e os CA~es, a Nau e	a doce Lira. "Debaxo	- Canto Décimo.704
1682	e neve, Os quais verás que jazem mais	a dentro E tem co Mar a	- Canto Décimo.719
1683	jazem mais a dentro E tem co Mar	a Terra por seu centro.	- Canto Décimo.720
1684	negara, Que assentou pera o Austro	a Natureza. Olha essa	- Canto Décimo.734
1685	Hemispério O metal por que mais	a gente sua. Vê que do	- Canto Décimo.742
1686	na fidelidade dos vizinhos; Olha deles	a bruta multidA~o, Qual	- Canto Décimo.749
1687	de estorninhos, Combaterá em Sofala	a fortaleza, Que defenderá	- Canto Décimo.751
1688	o fim fatal nA~o há reparo. Vê cá	a costa do mar, onde te	- Canto Décimo.765
1689	dos moradores, Onde começa	a boca do afamado Mar	- Canto Décimo.771
1690	de Africa; e as melhores Povações que	a parte Africa tem	- Canto Décimo.775
1691	antigamente Dizem que foi dos Héroas	a cidade (Outros dizem	- Canto Décimo.778
1692	ao presente Tem das frotas do Egipto	a potestade. Olha as	- Canto Décimo.780
1693	reino da seca Ádem, que confina Com	a serra d'Arzira, pedra	- Canto Décimo.791
1694	e baça, Donde vêm os cavalos pera	a guerra, Ligeiros e	- Canto Décimo.795
1695	Ligeiros e feroces, de alta raça; Olha	a costa que corrre, até	- Canto Décimo.797
1696	cera Outro Estreito de Pérsia, e faz	a traça O Cabo que co	- Canto Décimo.798

1697	fera armada Virem de Castelbranco nua	a espada. "Olha o Cabo	- Canto Décimo.808
1698	e Pérsias terras abundantes. Atenta	a ilha Barém, que o	- Canto Décimo.813
1699	Tem das suas perlas ricas, e imitantes	A cor da Aurora; e vê na	- Canto Décimo.815
1700	ter das armas sempre os calos. Mas vê	a ilha Gerum, como	- Canto Décimo.821
1701	que ali esteve, Ela o nome despois e	a glória teve. "Aqui de	- Canto Décimo.824
1702	de Dom Filipe de Meneses Se mostrará	a virtude, em armas clara,	- Canto Décimo.826
1703	altura correndo o Gange vem? "Olha	a terra de Ulcinde,	- Canto Décimo.841
1704	de Ulcinde, fertilíssima, E de Jáquete	a íntima enseada; Do	- Canto Décimo.842
1705	de Jáquete a íntima enseada; Do mar	a enchente súbita,	- Canto Décimo.843
1706	mar a enchente súbita, grandíssima, E	a vazante, que foge	- Canto Décimo.844
1707	E a vazante, que foge apressurada.	A terra de Cambaia vê,	- Canto Décimo.845
1708	Cidades outras mil, que vou passando,	A vós outros aqui se	- Canto Décimo.848
1709	aqui se estA~o guardando. "Vês corre	a costa célebre Indiana	- Canto Décimo.849
1710	Por este mar	a gente Lusitana, Que com	- Canto Décimo.853
1711	Um reino Mahometa, outro Gentio,	A quem tem o Demónio	- Canto Décimo.860
1712	corpo de Tomé, barA~o sagrado, Que	a Jesu Cristo teve a	- Canto Décimo.864
1713	sagrado, Que a Jesu Cristo teve	a mA~o no lado. "Aqui a	- Canto Décimo.864
1714	Cristo teve a mA~o no lado. "Aqui a	a cidade foi que se	- Canto Décimo.865
1715	antigos adorava Como inda agora faz	a gente inica. Longe do	- Canto Décimo.868
1716	do mar naquele tempo estava, Quando	a Fé, que no mundo se	- Canto Décimo.870
1717	aqui, pregando e junto dando	A doentes saúde, a	- Canto Décimo.874
1718	e junto dando A doentes saúde,	a mortos vida, Acaso traz	- Canto Décimo.874
1719	madeira; e nA~o duvida Poder tirá-lo	a terra, com possantes	- Canto Décimo.879
1720	bem que se com fê formada Mandar	a um monte surdo que se	- Canto Décimo.890
1721	assi lho ensinou Cristo, e ele o prova.	A gente ficou disto	- Canto Décimo.893
1722	cousa nova; Vendo os milagres, vendo	a santidade, HA~o medo	- Canto Décimo.895
1723	nA~o há, tA~o dura e fera, Como	a virtude falsa, da sincera.	- Canto Décimo.904
1724	como se usa; Condenaram-no	a morte brevemente. O	- Canto Décimo.908
1725	nome de Jesu crucificado: Dá graças	a Tomé, que lhe deu	- Canto Décimo.919
1726	morde enveja tanta, Que, persuadindo	a isso o povo rudo,	- Canto Décimo.927
1727	ao povo estava, Fingiram entre	a gente um arruído. (Já	- Canto Décimo.930
1728	padecendo, fosse ao Céu subido);	A multidA~o das pedras	- Canto Décimo.933
1729	das pedras que voava No Santo dá, já	a tudo oferecido; Um dos	- Canto Décimo.934
1730	o Gange e o Indo; Chorou-te toda	a terra que pisaste; Mais	- Canto Décimo.938
1731	na glória que ganhaste. Pedimos-te que	a Deus ajuda peças Com	- Canto Décimo.943
1732	sois mandados, como estais Sem irdes	a pregar a santa Fé?	- Canto Décimo.948
1733	como estais Sem irdes a pregar	a santa Fé? Olhai que, se	- Canto Décimo.948
1734	esta cidade tA~o famosa Se faz curva	a Gangética enseada;	- Canto Décimo.956
1735	está posta Pera o Austro, daqui virada,	a costa. "Olha o reino	- Canto Décimo.968
1736	por empório ennobrecido, Onde toda	a província do mar	- Canto Décimo.983
1737	Ondas o mar, entrando, dividiu	A nobre ilha Samatra, que	- Canto Décimo.987
1738	Samatra, que já d'antes Juntas ambas	a gente antiga viu.	- Canto Décimo.988
1739	dita; e das prestantes Veias d'ouro que	a terra produziu, 'Aurea',	- Canto Décimo.990
1740	às naus se estreita; Daqui tornando	a costa à Cinosura, Se	- Canto Décimo.995
1741	a costa à Cinosura, Se encurva e pera	a Aurora se endireita. Vês	- Canto Décimo.996
1742	endireita. Vês Pam, Patane, reinos, e	a longura De SiA~o, que	- Canto Décimo.997
1743	vidas; Humana carne comem, mas	a sua Pintam com ferro	- Canto Décimo.1007
1744	Tem as enchentes quais o Nilo frio;	A gente dele crê, como	- Canto Décimo.1014
1745	"Vês, corre	a costa que Champá se	- Canto Décimo.1025
1746	está, de escura fama, E de AinA~o vê	a incógnita enseada;	- Canto Décimo.1028
1747	nA~o deixes no mar as Ilhas onde	A Natureza quis mais	- Canto Décimo.1044
1748	vem buscar-se, É JapA~o, onde nasce	a prata fina, Que	- Canto Décimo.1047
1749	nace a prata fina, Que ilustrada será co	a Lei divina. "Olha cá	- Canto Décimo.1048
1750	Sândalo, salutarífico e cheiroso; Olha	a Sunda, tA~o larga que	- Canto Décimo.1067
1751	banda Esconde pera o Sul dificultoso;	A gente do SertA~o, que	- Canto Décimo.1069
1752	Que também flamas trémulas vapora,	A fonte que óleo mana,	- Canto Décimo.1075
1753	vapora, A fonte que óleo mana, e	a maravilha Do cheiroso	- Canto Décimo.1075
1754	chora, üCheiroso, mais que quanto estila	a filha De Ciniras na	- Canto Décimo.1077
1755	alevanta Tanto que as nuvens passa ou	a vista engana; Os	- Canto Décimo.1082
1756	por cousa santa, Pola pedra onde está	a pegada humana. Nas	- Canto Décimo.1084
1757	humana. Nas ilhas de Maldiva nasce	a pranta No profundo	- Canto Décimo.1085

1758	Outras ilhas, no mar também sujeito	A vós, na costa de	- Canto Décimo.1092
1759	Onde sai do cheiro mais perfeito	A massa, ao mundo	- Canto Décimo.1094
1760	e preciosa. De SA~o Lourenço vê	a Ilha afamada, Que	- Canto Décimo.1095
1761	outros agora ao mundo dais, Abrindo	a porta ao vasto mar	- Canto Décimo.1099
1762	há-de fazer nunca cuidado. "Vedes	a grande terra que	- Canto Décimo.1105
1763	ao seu contrário Pólo, Que soberba	a fará a luzente mina	- Canto Décimo.1107
1764	seu contrário Pólo, Que soberba a fará	a luzente mina Do metal	- Canto Décimo.1107
1765	a fará a luzente mina Do metal que	a cor tem do louro	- Canto Décimo.1108
1766	o nome lhe poreis; Descobri-la-á	a primeira vossa frota.	- Canto Décimo.1116
1767	desta costa, que tereis, Irá buscando	a parte mais remota O	- Canto Décimo.1118
1768	nA~o na lealdade. "Dês que passar	a via mais que meia Que	- Canto Décimo.1121
1769	fica onde Com suas frias asas o Austro	a esconde. "Até'aqui	- Canto Décimo.1128
1770	que tendes vento E mar tranquilo, pera	a pátria amada." Assi lhe	- Canto Décimo.1138
1771	refresco e nobre mantimento; Levam	a companhia desejada	- Canto Décimo.1142
1772	Nô mais, Musa, nô mais, que	a Lira tenho	- Canto Décimo.1153
1773	mais, que a Lira tenho Destemperada e	a voz enrouquecida, E	- Canto Décimo.1154
1774	do canto, mas de ver que venho Cantar	a gente surda e	- Canto Décimo.1156
1775	se acende o engenho NA~o no dá	a pátria, nA~o, que está	- Canto Décimo.1158
1776	Que os ânimos levanta de contino	A ter pera trabalhos ledo	- Canto Décimo.1164
1777	liües e bravos touros, Dando os corpos	a fomes e vigias, A	- Canto Décimo.1171
1778	Dando os corpos a fomes e vigias,	A ferro, a fogo, a setas	- Canto Décimo.1172
1779	os corpos a fomes e vigias, A ferro,	a fogo, a setas e	- Canto Décimo.1172
1780	fomes e vigias, A ferro, a fogo,	a setas e pelouros, A	- Canto Décimo.1172
1781	ferro, a fogo, a setas e pelouros,	A quentes regiües, a	- Canto Décimo.1173
1782	a setas e pelouros, A quentes regiües,	a plagas frias, A golpes	- Canto Décimo.1173
1783	A quentes regiües, a plagas frias,	A golpes de Idolátras e	- Canto Décimo.1174
1784	A golpes de Idolátras e de Mouros,	A perigos incógnitos do	- Canto Décimo.1175
1785	A perigos incógnitos do mundo,	A naufrágios, a pexes,	- Canto Décimo.1176
1786	incógnitos do mundo, A naufrágios,	a pexes, ao profundo.	- Canto Décimo.1176
1787	a pexes, ao profundo. Por vos servir,	a tudo aparelhados; De	- Canto Décimo.1177
1788	vós tA~o longe, sempre obedientes;	A quaisquer vossos	- Canto Décimo.1179
1789	Favorecei-os logo, e alegrai-os Com	a presença e leda	- Canto Décimo.1186
1790	mais exprimentados levantai-os, Se, com	a experiência, têm	- Canto Décimo.1190
1791	e fervente Estendem nA~o sòmente	a Lei de cima, Mas inda	- Canto Décimo.1203
1792	Império preminente. Pois aqueles que	a tA~o remoto clima	- Canto Décimo.1205
1793	Dele, com larga voz tratava e lia.	A disciplina militar	- Canto Décimo.1221
1794	às Musas dada; Só me falece ser	a vós aceito, De quem	- Canto Décimo.1235
1795	empresa tomar de ser cantada, Como	a pres[s]aga mente	- Canto Décimo.1239
1796	a pres[s]aga mente vaticina Olhando	a vossa inclinaçA~o	- Canto Décimo.1240
1797	divina, Ou fazendo que, mais que	a de Medusa, A vista	- Canto Décimo.1241
1798	fazendo que, mais que a de Medusa,	A vista vossa tema o	- Canto Décimo.1242
1799	Os muros de Marrocos e Trudante,	A minha já estimada e	- Canto Décimo.1245

à III

1	contra ele Vénus bela, Afeiçoada	à gente Lusitana, Por	- Canto Primeiro.258
2	excede em ligeireza Ao vento leve, e	à seta bem talhada, Lhe	- Canto Primeiro.318
3	que vêm daquela Que mais chegada	à terra parecia, Cortando	- Canto Primeiro.355
4	de cristal, o claro dia, Dando cargo	à irmA~, que alumiasse	- Canto Primeiro.448
5	preceito eu fê, Para ver se conforme	à sua seja, Ou se sA~o	- Canto Primeiro.500
6	injusta e insofribil, E que do Céu	à Terra, enfim desceu,	- Canto Primeiro.520
7	pedia o CapitA~o, Por quem pudesse	à Índia ser levado;	- Canto Primeiro.555
8	veja as partes do Oriente. Eu descerei	à Terra, e o indignado	- Canto Primeiro.606
9	engano, Mouro, que por piloto	à nau lhe mande, Sagaz,	- Canto Primeiro.659
10	no peito encerra, Para os guiar	à morte lhe mandava,	- Canto Primeiro.752
11	ou cativoiro novos danos, Antes que	à Índia chegue, lhe	- Canto Primeiro.773
12	grandes lhe rogava, Que o leve	à terra onde esta gente	- Canto Primeiro.785
13	pela barra, e surge fora. Estava a ilha	à terra tA~o chegada,	- Canto Primeiro.818
14	horas vai do dia distinguindo, Chegava	à desejada e lenta meta, A	- Canto Segundo.3
15	cima a Guarda soberana NA~o acudir	à fraca força humana?	- Canto Segundo.240
16	manda o consagrado Filho de Maia	à Terra, por que tenha	- Canto Segundo.442
17	Cileneu voava; Com as asas nos pés	à Terra desce; Sua vara	- Canto Segundo.450

18	as naus estavam temerosas, Para que	à gente mande que se	- Canto Segundo.467
19	lhe cortavam, Por serem, dando	à costa, destruídos; Mas	- Canto Segundo.524
20	que arreceava, Por se salvar a gente	à costa dava. NA~o é o	- Canto Segundo.544
21	entA~o na terra havia; E a vontade	à dádiva excedia. Recebe	- Canto Segundo.608
22	dourada hástia enxerido, Um ministro	à solar quentura veda.	- Canto Segundo.763
23	tinha Gente que de tA~o longe	à índia vinha. E com	- Canto Segundo.808
24	a fama estranha Do Herculano Calpe	à Cáspia serra, Muitos,	- Canto Terceiro.182
25	guerra esclarecer-se, Vinham a ele e	à morte oferecer-se. "E	- Canto Terceiro.184
26	magoados; Mas, com se oferecer	à dura morte O fiel Egas	- Canto Terceiro.277
27	obedece o mar profundo, Obedeceste	à força Portuguesa,	- Canto Terceiro.454
28	co'o Bétis tanto alguns puderam Que	à terra de Vandália nome	- Canto Terceiro.480
29	resista, se Lisboa NA~o pôde resistir	à força dura Da gente,	- Canto Terceiro.483
30	coa idade. "E coa famosa gente	à guerra usada Vai	- Canto Terceiro.641
31	trombeta embandeirada, Os corações	à paz acostumados Vai	- Canto Terceiro.854
32	Assim também com falsa conta e nua,	À nobre terra alheia	- Canto Terceiro.880
33	próspera vitória, Tornando Afonso	à Lusitana terra, A se	- Canto Terceiro.938
34	humanos tanto obriga, Deste causa	à molesta morte sua,	- Canto Terceiro.947
35	o povo, com falsas e ferozes Razões,	à morte crua o persuade.	- Canto Terceiro.988
36	tem respeito, Pois o nA~o tens	à morte escura dela;	- Canto Terceiro.1014
37	vitupérios, Mais ladrões castigando	à morte deu, Que o	- Canto Terceiro.1096
38	escolhidos Dos seus, correndo acode	à primeira ala: -"Ó fortes	- Canto Quarto.292
39	o temor Lhe dá, nA~o pés, mas asas	à fugida. Encobrem no	- Canto Quarto.340
40	"NA~o sofre o peito forte, usado	à guerra, NA~o ter	- Canto Quarto.377
41	armas, quanto excede A lei de Cristo	à lei de Mafamede. "Eis	- Canto Quarto.384
42	enchentes Nilóticas undosas; Sobem	à Etiópia, sobre Egito,	- Canto Quarto.495
43	Lá morreram enfim, e lá ficaram, Que	à desejada pátria nA~o	- Canto Quarto.520
44	Tanto enlevas a leve fantasia, Já que	à bruta crueza e feridade	- Canto Quarto.787
45	Anteu num tempo possuiu, Deixando	à mA~o esquerda; que à	- Canto Quinto.31
46	Deixando à mA~o esquerda; que	à direita NA~o há certeza	- Canto Quinto.31
47	está de Congo, Por nós já convertido	à fé de Cristo, Por onde	- Canto Quinto.98
48	os Cafres ásperos e avaros Tirar	à linda dama seus vestidos;	- Canto Quinto.372
49	rio, que ali sai ao mar aberto, Batéis	à vela entravam e saíam.	- Canto Quinto.596
50	adormeçam; Dêem-lhe mais navegar	à vela e remos Os	- Canto Quinto.701
51	todos embebidos, Quando deu fim	à longa narraçA~o Dos	- Canto Quinto.715
52	de maneira Que sempre se lhe sabe	à cabeceira. Enfim, nA~o	- Canto Quinto.768
53	Entra no úmido reino, e vai-se	à corte Daquele a quem o	- Canto Sexto.55
54	que Magriço se dizia, Destarte fala	à forte companhia:	- Canto Sexto.424
55	as ondas frias. Chegados de Inglaterra	à costa estranha, Para	- Canto Sexto.453
56	se detêm em Inglaterra, Até tornar	à doce e cara terra. "Mas	- Canto Sexto.536
57	deixou ficar, onde um serviço Notável	à condessa fez de Frandes;	- Canto Sexto.540
58	nA~o falte acordo. VA~o outros dar	à bomba, nA~o cessando;	- Canto Sexto.575
59	logo os soldados animosos A dar	à bomba; e, tanto que	- Canto Sexto.578
60	que os mares temerosos Deram	à nau, num bordo os	- Canto Sexto.580
61	covas marítimas entraram, Fugindo	à tempestade e ventos duros,	- Canto Sexto.615
62	de várias cores Sobre cabelo; louros	à porfia. Quem nA~o dirá	- Canto Sexto.690
63	os outros amadores; E logo	à linda Vénus se	- Canto Sexto.723
64	Já se viam chegados junto	à terra, Que desejada já de	- Canto Sétimo.1
65	poder vosso nA~o pesais; Vós, que	à custa de vossas várias	- Canto Sétimo.19
66	novo costume e novo Rei. Tanto que	à nova terra se chegaram,	- Canto Sétimo.120
67	que o Mouro bem conhece; Sobem	à capitania; e toda a gente	- Canto Sétimo.222
68	famosos Dum que primeiro pôs nome	à ciência: NA~o matam	- Canto Sétimo.315
69	se derrama O licor que Noé mostrara	à gente: Mas comer o	- Canto Sétimo.597
70	inumanos, Qual Canace, que	à morte se condena,	- Canto Sétimo.630
71	verde tirso foi de Baco usado; O qual	à nossa idade amostra e	- Canto Oitavo.27
72	soberano; Os filhos e mulher obriga	à pena: Para que o senhor	- Canto Oitavo.111
73	cavaleiro, A palma que lhe nasce junto	à cova. Por eles mostra	- Canto Oitavo.142
74	benigna estrela, Vilas, castelos toma	à escala vista. Vês Tavila	- Canto Oitavo.198
75	manha E grande esforço faz inveja	à gente. Mas nA~o passes	- Canto Oitavo.204
76	pais ilustres que já deram Princípio	à geraçA~o que deles	- Canto Oitavo.314
77	tanto me sublima Que eu torne	à minha pátria e Reino	- Canto Oitavo.543
78	fogo lhe abrasasse, Por que nenhuma	à pátria mais tornasse. Que	- Canto Oitavo.665

79	mais tornasse. Que nenhum torne	à pátria só pretende O	- Canto Oitavo.666
80	o Idolatra que mandasseu Chegar	à terra as naus, que longo	- Canto Oitavo.676
81	lhe mandava, "Que se tornasse	à frota, que deixara;	- Canto Oitavo.703
82	já deixava, Com estas novas torna	à pátria cara, Certos sinais	- Canto Nono.103
83	da pátria achou maneira Para subir	à pátria verdadeira!	- Canto Nono.120
84	tímidos e ledos; O prazer de chegar	à pátria cara, A seus	- Canto Nono.129
85	Vê que aqueles que devem	à pobreza Amor divino e ao	- Canto Nono.217
86	por que leve Exércitos conformes	à peleja, Que espera ter	- Canto Nono.230
87	os Cupidos servidores Beijar a mÃo	à Deusa dos amores. Ela,	- Canto Nono.288
88	recíproco respostas, Ardente Amor,	à flama feminina, É,	- Canto Nono.390
89	que pariu Latona Febo e a Deusa	à caça usada. Para lá logo	- Canto Nono.420
90	suave e queda, Por alvas pedras corre	à praia leda. Começam de	- Canto Nono.536
91	e latindo: assim o mancebo Remete	à que nÃo era irmÃ de	- Canto Nono.592
92	cansam, Ninfa pura, Rendendo-se	à vontade do inimigo, Tu	- Canto Nono.610
93	puro Verdadeiro valor nÃo dÃo	à gente: Melhor é,	- Canto Nono.742
94	dous e dous, amante e dama; Noutras,	à cabeceira, d'ouro finas,	- Canto Décimo.19
95	rainha Das Musas, co que quero	à naçÃo minha! Cantava	- Canto Décimo.72
96	forte, Até render-se a ele ou logo	à morte. Cantava dum que	- Canto Décimo.80
97	em pobres leitos, Os que ao Rei e	à Lei servem de muro!	- Canto Décimo.182
98	os prémios, de Aiace merecidos,	À língua vÃ de	- Canto Décimo.188
99	de Mazcate e Calaiate; Até que	à força só de braço	- Canto Décimo.325
100	cálida, cheirosa, Dela dará tributo	à Lusitana Bandeira,	- Canto Décimo.405
101	que nele geme Melique, porque	à força só de espada A	- Canto Décimo.487
102	Ampaza, que deixada Terá por terra,	à força só de espada.	- Canto Décimo.832
103	Indo, que daquela Altura nace, junto	à qual, também Doutra	- Canto Décimo.839
104	que se mova, Que obedecerá logo	à voz sagrada, Que assi	- Canto Décimo.891
105	esta matéria perigosa E tornemos	à costa debuxada. Já	- Canto Décimo.954
106	se estreita; Daqui tornando a costa	à Cinosura, Se encurva e	- Canto Décimo.995
107	escondida, que responde De longe	à China, donde vem	- Canto Décimo.1046
108	áureas aves, que nÃo decem Nunca	à terra e só mortas	- Canto Décimo.1056
109	Entraram pela foz do Tejo ameno, E	à sua pátria e Rei	- Canto Décimo.1150
110	Que assi se abre o caminho	à santidade. Os mais	- Canto Décimo.1188
111	que Alexandro em vós se veja, Sem	à dita de Aquiles ter	- Canto Décimo.1248

á 6

1	ilhas mais remotas do Oriente, Ser-lhe-	á todo o Oceano	- Canto Segundo.432
2	somente os passos, Mas queimar-lhe-	á lugares, templos, casas;	- Canto Décimo.122
3	pelos gíolhos Nas inimigas naus; senti-lo-	á o Nilo, Podê-lo-á o Indo	- Canto Décimo.263
4	lo-á o Nilo, Podê-lo-	á o Indo ver e o Gange	- Canto Décimo.264
5	sábio e bem cuidado. Suceder-lhe-	á ali Castro, que o	- Canto Décimo.533
6	Cruz o nome lhe poreis; Descobri-la-	á a primeira vossa frota.	- Canto Décimo.1116

abaixa /

1	inimigo doma, Para quem de seu Reino	abaixa os muros, Nada	- Canto Oitavo.87

abaixam /

1	Picam de esporas, largam rédeas logo,	Abaixam lanças, fere a terra	- Canto Sexto.504

abaixaram /

1	enfim por força entradas, Os muros	abaixaram de diamante As	- Canto Quarto.442

abaixo 5

1	marchetados De ouro e de perlas, mais	abaixo estavam Os outros	- Canto Primeiro.178
2	os antigos mais honrados; Mais	abaixo os menores se	- Canto Primeiro.182
3	de cortar as ondas do Levante, Por ela	abaixo um pouco	- Canto Quinto.487
4	esperança e maior tristeza, E pela costa	abaixo o mar abrimos	- Canto Quinto.667
5	se parte as velas dando. Parte-se costa	abaixo , porque entende Que	- Canto Nono.97

abala /

1	Os montes Sete IrmÃos atroa e	abala : Tal Joane, com	- Canto Quarto.290

	abalam /		
<i>l</i>	Mas que lá donde sai o Sol, se	abalam Para onde a costa	- <i>Canto Quinto.613</i>
	abalar /		
<i>l</i>	o peso do madeiro Que, só pera	abalar -se, nada abasta;	- <i>Canto Décimo.882</i>
	abalizada /		
<i>l</i>	ao vento dando Inclina para a barra	abalizada . Mas a linda	- <i>Canto Segundo.140</i>
	abalo /		
<i>l</i>	procura; Sendo estes que fizeram tanto	abalo NA~o mais que só	- <i>Canto Terceiro.535</i>
	abalroando /		
<i>l</i>	"Mas a de Mir Hocém, que,	abalroando , A fúria	- <i>Canto Décimo.281</i>
	abalroar /		
<i>l</i>	de madeiros fora de uso, Pera lhe	abalroar as caravelas, Que	- <i>Canto Décimo.143</i>
	abássia /		
<i>l</i>	e Gidá, co as derradeiras Praias de	Abássia ; Barborá se teme	- <i>Canto Décimo.399</i>
	abassis 2		
<i>l</i>	o defende erguido. "Persas feroces,	Abassis e Rumes, Que	- <i>Canto Décimo.537</i>
<i>2</i>	rega, gerando o crocodilo, Os povos	Abassis , de Crista amigos;	- <i>Canto Décimo.756</i>
	abasta /		
<i>l</i>	madeiro Que, só pera abalar-se, nada	abasta ; Mas o nuncio de	- <i>Canto Décimo.882</i>
	abastada /		
<i>l</i>	rica e poderosa; Corre Orixá, de roupas	abastada ; No fundo da	- <i>Canto Décimo.958</i>
	abastados /		
<i>l</i>	"Outros também há grandes e	abastados , Sem nenhum	- <i>Canto Oitavo.321</i>
	abastam /		
<i>l</i>	gosta Nem as ervas do campo bem lhe	abastam : A terra a nenhum	- <i>Canto Quinto.44</i>
	abastança /		
<i>l</i>	Pondera das palavras a	abastança , Julga na	- <i>Canto Oitavo.606</i>
	abastanças 2		
<i>l</i>	sacra e nua Comércio consentir das	abastanças Das fazendas	- <i>Canto Sétimo.490</i>
<i>2</i>	sua e tua, Por que cresçam as rendas e	abastanças , Por quem a	- <i>Canto Sétimo.492</i>
	abastecida /		
<i>l</i>	na espessura De silvestre arvoredado	abastecida , Rompendo os	- <i>Canto Primeiro.274</i>
	abatera~o /		
<i>l</i>	outras vitórias Estas, que agora olhais,	abaterA~o ; Aqui se	- <i>Canto Sétimo.435</i>
	abatidas /		
<i>l</i>	terras Indianas do Oriente, Todas vejo	abatidas desta gente. "Que o	- <i>Canto Sexto.256</i>
	abatido /		
<i>l</i>	sempre engrandecido, Se em ti viste	abatido o bravo Marte,	- <i>Canto Décimo.175</i>
	abaxa /		

1	agora se erga, Nunca s'ergue ou se	abaxa , e um mesmo rosto	- <i>Canto Décimo.622</i>
	abaxando 2		
1	neste passo a Ninfa, o som canoro	Abaxando , fez ronco e	- <i>Canto Décimo.170</i>
2	Cidade de Dabul a espada afia,	Abaxando -lhe a túmida	- <i>Canto Décimo.272</i>
	abaxar 1		
1	que à força só de braço aprendem A	abaxar a cerviz, onde se	- <i>Canto Décimo.326</i>
	abaxe 1		
1	a todos só tem posto. Volvendo, ora se	abaxe , agora se erga,	- <i>Canto Décimo.621</i>
	abaxo 1		
1	logo faz o movimento, E Marte	abaxo , bélico inimigo; O	- <i>Canto Décimo.708</i>
	aberta 2		
1	VA~o correndo e gritando a boca	aberta : ü"Viva o famoso Rei	- <i>Canto Quarto.167</i>
2	Escala e primeiro entra a porta	aberta , Que fogo e frechas	- <i>Canto Décimo.503</i>
	aberto 5		
1	viam, Num rio, que ali sai ao mar	aberto , Batéis à vela	- <i>Canto Quinto.595</i>
2	fina; Torres altas se vêem no campo	aberto Da transparente massa	- <i>Canto Sexto.67</i>
3	perdia; Vendo ora o mar até o inferno	aberto , Ora com nova fúria	- <i>Canto Sexto.635</i>
4	Isto dizendo, desce ao mar	aberto , No caminho gastando	- <i>Canto Sexto.685</i>
5	e ambiçA~o, Que claramente püem	aberto o rosto Contra	- <i>Canto Décimo.458</i>
	abertos 1		
1	assopravam; Os olhos contra seu querer	abertos , Alas estregando, os	- <i>Canto Sexto.309</i>
	abila 4		
1	assento foi de Anteu. O morador de	Abila nA~o se escusa,	- <i>Canto Terceiro.613</i>
2	Alcides pôs a extrema meta. O monte	Abila e o nobre	- <i>Canto Quarto.389</i>
3	o fogo que acendeu junto da serra De	Abila , nas galés da Maura	- <i>Canto Oitavo.132</i>
4	ir deitar do ninho caro O morador de	Abila derradeiro. Este, por	- <i>Canto Oitavo.565</i>
	abola 1		
1	couraça e malha Rompe, corta, desfaz,	abola e talha. "Cabeças	- <i>Canto Terceiro.408</i>
	abominábil 1		
1	Pelas roxas Arábicas ribeiras: ü"Medina	abominábil teme tanto,	- <i>Canto Décimo.397</i>
	abomináveis 1		
1	o Demónio lhe fingia: Vêem-se as	abomináveis esculturas,	- <i>Canto Sétimo.372</i>
	abominoso 1		
1	e Amor desculpa. NA~o será a culpa	abominoso incesto Nem	- <i>Canto Décimo.369</i>
	abondanças 1		
1	a cegueira) Encheram-me com grandes	abondanças O peito de	- <i>Canto Quinto.431</i>
	abono 1		
1	Do qual já nA~o me jacto nem me	abono ; Os desgostos me	- <i>Canto Décimo.68</i>
	abraa~o 1		
1	que ensinou O claro descendente de	AbraA~o Que agora tem	- <i>Canto Primeiro.422</i>
	abraça 3		
1	alimpa, e acendido Na face a beija, e	abraça o colo puro; De	- <i>Canto Segundo.334</i>

2	onze, que este era o grA~ Magriço;	Abraça os companheiros	- <i>Canto Sexto.495</i>
3	recebeu benignamente. O CapitA~o o	abraça em cabo ledos,	- <i>Canto Sétimo.224</i>
	abraçado 1		
1	crendo ter nos braços quem amava,	Abraçado me achei com	- <i>Canto Quinto.443</i>
	abraçados 2		
1	Com lágrimas de dor, de mágoa pura,	Abraçados as almas	- <i>Canto Quinto.383</i>
2	convosco lá nA~o seja." "Assim diz, e	abraçados os amigos, E	- <i>Canto Sexto.441</i>
	abraços 1		
1	de Arcádia em Siracusa Vai buscar os	abraços de Aretusa. "Este,	- <i>Canto Quarto.576</i>
	abranches 1		
1	é capitA~o, Que depois foi de	Abranches nobre Conde,	- <i>Canto Quarto.195</i>
	abranda 1		
1	o manda, Pouco cuida que faz, se logo	abranda . Desta maneira as	- <i>Canto Sexto.720</i>
	abrandar 1		
1	Sobre ouro natural, que Amor enfia?	Abrandar determina, por	- <i>Canto Sexto.693</i>
	abrandarem 1		
1	espessura. Ali, depois que as pedras	abrandarem Com lágrimas	- <i>Canto Quinto.381</i>
	abrande 1		
1	viveis? Quem pode ser que tanto vos	abrande Os peitos, com	- <i>Canto Sexto.222</i>
	abrange 1		
1	famoso, Que pela parte Austral o mar	abrange , E para o Norte o	- <i>Canto Sétimo.130</i>
	abrantes 3		
1	companhia Joane forte sai da fresca	Abrantes , Abrantes, que	- <i>Canto Quarto.178</i>
2	Joane forte sai da fresca Abrantes,	Abrantes , que também da	- <i>Canto Quarto.179</i>
3	De Portugal fazendo-se inimigo?	Abrantes vila toma,	- <i>Canto Oitavo.173</i>
	abrasa 1		
1	Que, se lá na Ásia Tróia insigne	abrasa , Cá na Europa Lisboa	- <i>Canto Oitavo.35</i>
	abrasado 1		
1	e urgente. Sentiu Ciro que andava já	abrasado Araspas, de	- <i>Canto Décimo.381</i>
	abrasar 1		
1	Pela água levará serras de fogo Pera	abrasar -lhe quanta armada	- <i>Canto Décimo.146</i>
	abrasasse 1		
1	vendo; Ou como as naus em fogo lhe	abrasasse , Por que nenhuma	- <i>Canto Oitavo.664</i>
	abrasassem 1		
1	o comércio lhe tomavam, Com flamas	abrasassem crepitantes. Neste	- <i>Canto Nono.28</i>
	abre 2		
1	Melhor tornado no terreno alheio.	Abre a romA~, mostrando a	- <i>Canto Nono.465</i>
2	rigorosas leis desalivai-os, Que assi se	abre o caminho à	- <i>Canto Décimo.1188</i>
	abrem 2		
1	cima da água crespa, em força suma.	Abrem caminho as ondas	- <i>Canto Segundo.159</i>
2	subindo, escusam porta; Outros a	abrem na fera esquadra	- <i>Canto Décimo.566</i>

abria /			
1	inflúia, Tais palavras do sábio peito	abria : "Se os antigos delitos,	- <i>Canto Oitavo.513</i>
abrigo /			
1	frios no regaço Do Sul e regiões de	abrigo nuas; Engolindo o	- <i>Canto Sexto.774</i>
abrimos /			
1	honrado Vociferando estava, quando	abrimos As asas ao sereno e	- <i>Canto Quinto.2</i>
abrindo 9			
1	cabelos espalhou No Céu sereno,	abrindo a roxa entrada Ao	- <i>Canto Primeiro.468</i>
2	Lhe estava o Deus Noturno a porta	abrindo , Quando as infidas	- <i>Canto Segundo.6</i>
3	argento Da furiosa Tethys inquieta	Abrindo as pandas asas	- <i>Canto Quarto.387</i>
4	enfim que mar e céu. "Assim fomos	abrindo aqueles mares, Que	- <i>Canto Quinto.25</i>
5	despida: Como doido corri de longe,	abrindo Os braços, para	- <i>Canto Quinto.437</i>
6	TA~o longe da tua pátria Lusitana?" ü"	Abrindo , lhe responde, o	- <i>Canto Sétimo.196</i>
7	Por muros, fogo, lanças e pelouros,	Abrindo com a espada o	- <i>Canto Décimo.339</i>
8	E tem o caminho húmido impedido,	Abrindo -o, vence as ondas	- <i>Canto Décimo.559</i>
9	Que vós outros agora ao mundo dais,	Abrindo a porta ao	- <i>Canto Décimo.1099</i>
abrir /			
1	pura. "Mas oh, que luz tamanha que	abrir sinto (Dizia a Ninfa,	- <i>Canto Décimo.305</i>
abrira /			
1	viriam Do Tejo, pelo mar que o Gama	abrira , Armadas que as	- <i>Canto Décimo.74</i>
abrirá /			
1	Sequeira, as ondas Eritreias Dividindo,	abrirá novo caminho Pera	- <i>Canto Décimo.410</i>
abriram /			
1	primeiro No vosso reino este caminho	abriram , Bóreas injuriado, e	- <i>Canto Sexto.242</i>
abrirmos /			
1	tristeza, E pela costa abaixo o mar	abrirmos Buscando algum	- <i>Canto Quinto.667</i>
abriu 4			
1	mares, Que geraçA~o alguma nA~o	abriu , As novas ilhas vendo e	- <i>Canto Quinto.26</i>
2	no fez vizinho Donde Hércules ao mar	abriu caminho. Com jogos,	- <i>Canto Sexto.8</i>
3	caça usada. Para lá logo a proa o mar	abriu , Onde a costa fazia	- <i>Canto Nono.421</i>
4	a potestade. Olha as águas nas quais	abriu patente Estrada o	- <i>Canto Décimo.781</i>
abrolhos /			
1	peitos. Trabalhos e perigos inumanos,	Abrolhos férreos mil,	- <i>Canto Décimo.454</i>
absolutas /			
1	ódio, que ocupado os peitos tinha,	Absolutas cruezas e	- <i>Canto Quarto.27</i>
abstinência /			
1	Das carnes têm grandíssima	abstinência ; Somente no	- <i>Canto Sétimo.317</i>
abunda /			
1	Inglaterra, que da neve Boreal sempre	abunda , semeava A fera	- <i>Canto Sexto.342</i>
abundante 2			
1	já tendes diante A terra de riquezas	abundante . A vós, ó	- <i>Canto Sétimo.8</i>
2	Bengala província, que se preza De	abundante . Mas olha que	- <i>Canto Décimo.967</i>

abundantes 6

1	da fonte fria Do Tejo logra as águas	abundantes . Os primeiros	- <i>Canto Quarto.180</i>
2	o aposentasse Das Européias terras	abundantes A ventura, que	- <i>Canto Sexto.6</i>
3	possança De terra e gente, sA~o mais	abundantes ; Decanis, Oriás,	- <i>Canto Sétimo.155</i>
4	deleitosas De louro, e de ouro, e flores	abundantes . As mA~os alvas	- <i>Canto Nono.668</i>
5	reluzentes, Mandados da Rainha, que	abundantes Mesas d'altos	- <i>Canto Décimo.13</i>
6	é fechado De Arábia e Pérsias terras	abundantes . Atenta a ilha	- <i>Canto Décimo.812</i>

abundosos 1

1	sobre-humana, Os deitaram dos campos	abundosos Do rico Tejo e	- <i>Canto Sétimo.553</i>

aça 1

1	já a companha Lhe pede que nA~o f	aça tal desvio Do caso de	- <i>Canto Sexto.550</i>

acaba 3

1	o Reino Lusitano, Onde a terra se	acaba e o mar começa, E	- <i>Canto Terceiro.155</i>
2	idónea lá da banda Donde a terra se	acaba e o mar começa. Já	- <i>Canto Oitavo.621</i>
3	tem; e em toda a parte Começa e	acaba , enfim, por divina	- <i>Canto Décimo.624</i>

acabada 1

1	sem perigo Torne, com esta empresa já	acabada , Acabe-se esta luz	- <i>Canto Terceiro.163</i>

acabado 2

1	Bem que os onze apregoam, que	acabado Será o negócio	- <i>Canto Sexto.469</i>
2	contudo, Que o louvor sai às vezes	acabado . Tem me falta	- <i>Canto Décimo.1228</i>

acabar 1

1	em tA~o justa e santa guerra, De	acabar pelejando está	- <i>Canto Oitavo.134</i>

acabará 2

1	já velhice minha, Que em choro	acabará , penoso e amaro,	- <i>Canto Quarto.716</i>
2	descobriu, suma vingança. E nA~o se	acabará só nisto o dano	- <i>Canto Quinto.347</i>

acabaram 1

1	o mataram, Que primeiro desejos o	acabaram . Os crespos fios	- <i>Canto Segundo.280</i>

acabasse 1

1	nA~o chegasse Aonde para sempre se	acabasse . Já na água	- <i>Canto Segundo.152</i>

acabassem 1

1	Como se aqui os trabalhos se	acabassem ; Tomam velas;	- <i>Canto Primeiro.382</i>

acabava 1

1	cousa parece que tormenta?"ü "NA~o	acabava , quando uma figura	- <i>Canto Quinto.305</i>

acabavam 1

1	nasce ardente; Já quase seus desejos se	acabavam . Mas o mau de	- <i>Canto Sexto.44</i>

acabe 5

1	Torne, com esta empresa já acabada,	Acabe -se esta luz ali	- <i>Canto Terceiro.164</i>
2	fama nem memória, Mas contigo se	acabe o nome e glória.	- <i>Canto Quarto.816</i>
3	sabe Que outra terra comece, ou mar	acabe . "Assim passando	- <i>Canto Quinto.112</i>
4	recreia, E bem crê que com ele tudo	acabe . NA~o sabe o bravo	- <i>Canto Sexto.716</i>
5	parte diligente Para onde em santa vida	acabe , e ande. E daqui fica	- <i>Canto Sétimo.283</i>

acabo 1

1	fui notório. Aqui toda a Africana costa	acabo Neste meu nunca	- <i>Canto Quinto.397</i>

acabou 2

1	ou perdidos." Tanto que estas palavras	acabou , O Mouro, nos	- <i>Canto Primeiro.650</i>
2	Lusitânia, com força e bélica arte; E	acabou de oprimir a	- <i>Canto Terceiro.759</i>

acaso 3

1	da corte Inglesa E nobres cortesA~os,	acaso um dia Se levantou	- <i>Canto Sexto.346</i>
2	e humilde manto, Onde ambiçA~o	acaso ande encoberta. E	- <i>Canto Oitavo.436</i>
3	A doentes saúde, a mortos vida,	Acaso traz um dia o mar,	- <i>Canto Décimo.875</i>

acatamentos 1

1	Deuses se partiu, Fazendo seus reais	acatamentos , Para os	- <i>Canto Primeiro.327</i>

acautelada 1

1	tem por malhas. A de Melique Iaz,	acautelada , Cos pelouros	- <i>Canto Décimo.277</i>

aceita 1

1	vizinha em terra estranha. O Português	aceita de vontade O que o	- <i>Canto Sétimo.216</i>

aceito 2

1	Os olhos lhe ocupou o sono	aceito , Sem lhe desocupar o	- <i>Canto Quarto.541</i>
2	Musas dada; Só me falece ser a vós	aceito , De quem virtude	- <i>Canto Décimo.1235</i>

aceitos 2

1	lhe fica Herdeiro próprio, faz os mais	aceitos Ricos de pobres,	- <i>Canto Sétimo.270</i>
2	aprendido Trabalhos que vos façam ser	aceitos As eternas esposas	- <i>Canto Décimo.1134</i>

acena 2

1	-se diante, Salta, corre, sibila,	acena , e brada, Mas o	- <i>Canto Primeiro.701</i>
2	Príncipe o apresente, Que diante lhe	acena que se assente.	- <i>Canto Sétimo.463</i>

acenando 1

1	alva, arenosa, Os belicosos Mouros	acenando Com a adarga	- <i>Canto Primeiro.691</i>

acenavam 1

1	tocando. Co'os panos e co'os braços	acenavam As gentes	- <i>Canto Primeiro.377</i>

acenda 1

1	pouco avaro; Mas, para que o desejo	acenda o dobre, Lhe püe	- <i>Canto Segundo.293</i>

acende 5

1	de tuba canora e belicosa, Que o peito	acende e a cor ao gesto	- <i>Canto Primeiro.36</i>
2	sem muro e sem defesa, Esbombardeia,	acende e desbarata. Da	- <i>Canto Primeiro.717</i>
3	está sujeito, Um desejo imortal lhe	acende e atíça: Que bem	- <i>Canto Oitavo.468</i>
4	e de outra as fraldas delicadas;	Acende -se o desejo, que se	- <i>Canto Nono.563</i>
5	e endurecida. O favor com que mais se	acende o engenho NA~o	- <i>Canto Décimo.1157</i>

acendem 2

1	Relâmpados que o ar em fogo	acendem , Negros chuueiros,	- <i>Canto Quinto.124</i>
2	saltaram dos olhos, com que logo Se	acendem as Deidades d'água	- <i>Canto Sexto.272</i>

acendendo 1

1	as enreda brandamente, Nas águas	acendendo fogo ardente.	- <i>Canto Terceiro.448</i>

acendeu 2

1	humano, Fogo que o mundo em armas	acendeu Em mortes, em	- <i>Canto Quarto.819</i>
2	juntamente, Com o fogo que	acendeu junto da serra De	- <i>Canto Oitavo.131</i>

acendia 2

1	inspirava, Com que os Pólos gelados	acendia , E tornava do	- <i>Canto Segundo.271</i>
2	lhe saíam, Onde o Menino as almas	acendia ; Pelas lisas colunas	- <i>Canto Segundo.286</i>
acendiam 1			
1	encrespadas Netuno lá nas águas	acendiam , Tornada já de	- <i>Canto Quinto.86</i>
acendidas 1			
1	era verdadeira, Que Faeton, nas terras	acendidas , Ao mundo deu,	- <i>Canto Primeiro.366</i>
acendido 4			
1	Apolíneo visitava Os montes Nabatêos	acendido , Quando o	- <i>Canto Primeiro.667</i>
2	o ar escuro, As lágrimas lhe alimpa, e	acendido Na face a beija,	- <i>Canto Segundo.333</i>
3	da gente; O mar se via em fogos	acendido , E nA~o menos	- <i>Canto Segundo.726</i>
4	"Tal do Rei novo o estâmago	acendido Por Deus e pelo	- <i>Canto Terceiro.377</i>
acendidos 2			
1	o Sol tomando; Amiúdam-se os brados	acendidos , Tapam com as	- <i>Canto Segundo.799</i>
2	"E com um amor intrínseco	acendidos Da Fé, mais	- <i>Canto Terceiro.185</i>
acenos 1			
1	cor contente. Vi logo, por sinais e por	acenos , Que com isto se	- <i>Canto Quinto.229</i>
acentos 1			
1	Sirena. Cantava a bela Ninfa, e cos	acentos , Que pelos altos	- <i>Canto Décimo.41</i>
acerta 1			
1	e santo, Em negócios do mundo pouco	acerta , Que mal com eles	- <i>Canto Oitavo.438</i>
acertam 1			
1	acontece às vezes, quando as setas	Acertam de levar ervas	- <i>Canto Nono.264</i>
acerto 1			
1	aperto A vida em salvo escapa por	acerto . Tinha uma volta	- <i>Canto Segundo.536</i>
acesa 5			
1	No ódio antigo mais que nunca	acesa ; E vendo sem	- <i>Canto Primeiro.743</i>
2	e forçosos; Por toda a parte andava	acesa a guerra: Mas o de	- <i>Canto Terceiro.406</i>
3	facundo, Por cujo engano foi Dardânia	acesa ; Tu, a quem	- <i>Canto Terceiro.452</i>
4	Quando Guido, coa gente em sede	acesa , Ao grande Saladino	- <i>Canto Terceiro.693</i>
5	um dia Se levantou discórdia em ira	acesa , Ou foi opiniA~o, ou	- <i>Canto Sexto.347</i>
aceso 7			
1	Nos ombros de um TritA~o, com gesto	aceso , Vai a linda Dione	- <i>Canto Segundo.161</i>
2	pudica. Como vereis o mar ferendo	aceso Colos incêndios dos	- <i>Canto Segundo.425</i>
3	Que em ferros quebra as pernas, indo	aceso A batalha, onde foi	- <i>Canto Terceiro.559</i>
4	indina Matar do firme amor o fogo	aceso . Que furor	- <i>Canto Terceiro.980</i>
5	preso, Em pedra nA~o, mas em desejo	aceso ? "Quem viu um	- <i>Canto Terceiro.1137</i>
6	a armada; Ele constante, e de ira nobre	aceso , Os ameaços seus	- <i>Canto Oitavo.716</i>
7	-lhe-á lugares, templos, casas;	Aceso de ira, o CA~o,	- <i>Canto Décimo.123</i>
acesos 1			
1	o último suspiro. "Porque eis os seus	acesos novamente Duma	- <i>Canto Quarto.305</i>
acha 6			
1	mercês e o grande benefício, Que ora	acha em ti, promete que	- <i>Canto Segundo.670</i>
2	e roubar o pobre povo. Nem quem	acha que é justo e que é	- <i>Canto Sétimo.680</i>
3	-se a lei do Rei severamente, E nA~o	acha que é justo e bom	- <i>Canto Sétimo.682</i>
4	A terra dos Algarves, e já nela NA~o	acha quem por armas lhe	- <i>Canto Oitavo.196</i>
5	menos, nem se faz escura. Mas destes	acha poucos a pintura."	- <i>Canto Oitavo.336</i>

6	voou da prisA~o fora Onde súbito se	acha vencedora. "Vai-te,	- <i>Canto Décimo.248</i>
	achado 2		
1	seus tiranos; Nem tinha como Fálaris	achado Gênero de	- <i>Canto Terceiro.739</i>
2	Vê-lo com pressa já dos seus	achado , Que lhe dizem que	- <i>Canto Oitavo.237</i>
	acham 3		
1	costumadas A derribarem quanto	acham diante. Maravilhas	- <i>Canto Quarto.444</i>
2	que de espada vêm fazer batalha, Mais	acham já que arnês, escudo	- <i>Canto Sexto.520</i>
3	vereis presente, Cousas que juntas se	acham raramente. Pera	- <i>Canto Décimo.1232</i>
	achamos 7		
1	dos ventos hórridos de Eolo Refúgio	achamos bom, fido e	- <i>Canto Segundo.836</i>
2	deixamos A terra onde o refresco doce	achamos . "Por aqui rodeando	- <i>Canto Quinto.72</i>
3	E compassar a universal pintura. "	Achamos ter de todo já	- <i>Canto Quinto.209</i>
4	nele sA~o mudanças. Corrente nele	achamos tA~o possante	- <i>Canto Quinto.527</i>
5	contudo Nenhum sinal aqui da Índia	achamos No Povo, com nós	- <i>Canto Quinto.547</i>
6	De achar novas algumas, como	achamos . "Etiopes sA~o	- <i>Canto Quinto.600</i>
7	muito mais: Pelos sinais que neste rio	achamos O nome lhe ficou	- <i>Canto Quinto.619</i>
	achar 6		
1	vA~o a seu prazer fazer aguada, Sem	achar resistência, nem	- <i>Canto Primeiro.741</i>
2	"Mas tu, e quem mui certo confiamos	Achar -se mais verdade, ó	- <i>Canto Segundo.650</i>
3	Entre leões e tigres, e verei Se neles	achar posso a piedade	- <i>Canto Terceiro.1027</i>
4	porque entre elas esperamos De	achar novas algumas, como	- <i>Canto Quinto.600</i>
5	alegria nA~o pode ser tamanha, Que	achar gente vizinha em	- <i>Canto Sétimo.215</i>
6	do que digo, Eu nA~o vim mais que a	achar o estranho clima	- <i>Canto Oitavo.540</i>
	achara 2		
1	puro; De modo que dali, se só se	achara , Outro novo	- <i>Canto Segundo.335</i>
2	cara, Certos sinais levando do que	achara . Leva alguns	- <i>Canto Nono.104</i>
	achará 1		
1	todos, que tem perto Melinde, onde	achará piloto certo.	- <i>Canto Segundo.560</i>
	acharam 4		
1	a Terra, e o Mar irado. Ali se	acharam juntos num	- <i>Canto Primeiro.165</i>
2	Leves embarcações de pescadores	Acharam , que o caminho	- <i>Canto Sétimo.122</i>
3	andam muito que no erguido cume Se	acharam , onde um campo	- <i>Canto Décimo.610</i>
4	Düa mulher e um cA~o, que sós se	acharam . Aqui soante	- <i>Canto Décimo.972</i>
	achara~o 1		
1	ondas que corta a aguda quilha; E	acharA~o estas Ninfas e	- <i>Canto Décimo.583</i>
	acharás 1		
1	da costa percorrendo, E outra terra	acharás de mais verdade,	- <i>Canto Segundo.498</i>
	acharei 1		
1	o preço que no Céu perdi, Se por dita	acharei nos vossos mares."	- <i>Canto Sexto.268</i>
	acharem 3		
1	estranha alegria, e nA~o cuidada, Por	acharem da terra tA~o	- <i>Canto Primeiro.452</i>
2	Por terem o remédio verdadeiro Para	acharem a terra que	- <i>Canto Segundo.711</i>
3	há nenhum deles que nA~o saia De	acharem caça agreste	- <i>Canto Nono.524</i>
	acharias 1		
1	respeito Das razões em contrário que	acharias Se nA~o cresses a	- <i>Canto Oitavo.528</i>
	acharmos 1		

1	Alegria muito grande foi por certo	Acharmos já pessoas que	- <i>Canto Quinto.598</i>
	achas 1		
1	para ser contra ele, e derrubá-lo!	Achas que tens direito em	- <i>Canto Sétimo.49</i>
	achasse 1		
1	as cousas que eu do peito amasse, Te	achasse brando, afável e	- <i>Canto Segundo.307</i>
	achava 2		
1	astuto, CirurgiA~o subtil menos se	achava ; Mas qualquer, neste	- <i>Canto Quinto.652</i>
2	Sobre isto, nos conselhos que tomava,	Achava muito contrários	- <i>Canto Oitavo.474</i>
	ache 1		
1	com ceptro a governá-la Sem que	ache resistência nem	- <i>Canto Décimo.523</i>
	achega 1		
1	Os golpes do gibA~o ajunta e	achega ; Ao Itálico modo a	- <i>Canto Segundo.782</i>
	achei 2		
1	Que entre peitos humanos nA~o	achei : Ali com o amor	- <i>Canto Terceiro.1028</i>
2	nos braços quem amava, Abraçado me	achei com um duro monte	- <i>Canto Quinto.443</i>
	achemos 1		
1	conhecido, Te vimos a buscar, para que	achemos Em ti o remédio	- <i>Canto Segundo.631</i>
	aches 1		
1	se nA~o corres, Pode ser que nA~o	aches quem socorres."ü	- <i>Canto Terceiro.840</i>
	achou 1		
1	escura treva, E tA~o longe da pátria	achou maneira Para subir à	- <i>Canto Nono.119</i>
	acidália 2		
1	seguro crédito alcançava, Que Vénus	Acidália lhe influía, Tais	- <i>Canto Oitavo.512</i>
2	Para onde as naus navegam a movia A	Acidália , que tudo enfim	- <i>Canto Nono.416</i>
	acidentes 2		
1	a ef eito o fim fadado, Influiu piedosos	acidentes De afeiçA~o em	- <i>Canto Nono.37</i>
2	ganhara Por tA~o longos trabalhos e	acidentes , Cada um tem por	- <i>Canto Nono.134</i>
	acima 2		
1	banda; Levam gritando as âncoras	acima , Mostrando a ruda	- <i>Canto Segundo.519</i>
2	tesouro. Os vinhos odoríferos, que	acima EstA~o nA~o só	- <i>Canto Décimo.25</i>
	aço 7		
1	diferentes, Pelouros, espingardas de	aço puras, Arcos, e	- <i>Canto Primeiro.535</i>
2	Sem lhe valer defesa ou peito de	aço . De alcançar tal	- <i>Canto Terceiro.908</i>
3	perdoam. Arrancam das espadas de	aço fino Os que por bom	- <i>Canto Terceiro.1038</i>
4	suas; Vigiando, e vestindo o forjado	aço , Sofrendo tempestades e	- <i>Canto Sexto.771</i>
5	Eclesiástico guerreiro, Que em lança de	aço torna o Bago de ouro.	- <i>Canto Oitavo.180</i>
6	Sem lhe valer defesa, ou muro de	aço , A Dom Mateus, o	- <i>Canto Oitavo.190</i>
7	o reflexo lume do polido Espelho de	aço , ou de cristal formoso,	- <i>Canto Oitavo.691</i>
	acode 3		
1	se vêem sem cor, Que ao coraçA~o	acode o sangue amigo!	- <i>Canto Quarto.226</i>
2	outros escolhidos Dos seus, correndo	acode à primeira ala: -"Ó	- <i>Canto Quarto.292</i>
3	louro Das vitórias do Bárbaro, que	acode A defender Alcácer,	- <i>Canto Quarto.438</i>
	acolhendo 1		

1	Por fugir do perigo que se sente, E	acolhendo -se ao couro que	- <i>Canto Segundo.215</i>
	acolher /		
1	necessidade avorrecida! Onde pode	acolher -se um fraco	- <i>Canto Primeiro.846</i>
	acolhiam /		
1	Saltando n'água, a nado se	acolhiam ; De um bordo e	- <i>Canto Segundo.204</i>
	acomodadas /		
1	a tempo e horas A sua falsidade	acomodadas , Lhe diz	- <i>Canto Primeiro.619</i>
	acomodado /		
1	formigas, Levando o peso grande	acomodado , As forças	- <i>Canto Segundo.178</i>
	acompanhada /		
1	Anfitriote dividia, Das filhas de Nereu	acompanhada , Fiel, alegre	- <i>Canto Primeiro.764</i>
	acompanhado /0		
1	terra muito cedo O Capitão dos seus	acompanhado , Que da	- <i>Canto Primeiro.636</i>
2	diversas cores, Traz o Rei de Melinde,	acompanhado De nobres e	- <i>Canto Segundo.747</i>
3	meio se sublima, Das insígnias Reais	acompanhado , O valeroso	- <i>Canto Terceiro.858</i>
4	frio morre, De outros muitos na morte	acompanhado , Que tudo o	- <i>Canto Quarto.35</i>
5	já aguardando, As portas o recebe,	acompanhado Das Ninfas,	- <i>Canto Sexto.109</i>
6	Grega insânia. Vinha o padre Oceano	acompanhado Dos filhos e	- <i>Canto Sexto.153</i>
7	Rei já tem licença Para desembarcar,	acompanhado Dos nobres	- <i>Canto Sétimo.337</i>
8	defendido; Torna o moço do velho	acompanhado , Que vencedor	- <i>Canto Oitavo.101</i>
9	fazendo-se inimigo? Abrantes vila toma,	acompanhado Dos duros	- <i>Canto Oitavo.173</i>
10	palmas coroados, Que de fortuna justa	acompanhado . "No reino	- <i>Canto Décimo.448</i>
	acompanhando /		
1	se possa um feito grande. Diz-lhe que	acompanhando o Lusitano,	- <i>Canto Primeiro.662</i>
	acompanhar /		
1	E o louvor altos casos persuade. A	acompanhar -me logo se	- <i>Canto Quarto.645</i>
	acompanharam /		
1	merecida. Apolo, e as Musas que me	acompanharam , Me	- <i>Canto Sétimo.692</i>
	acompanhavam /		
1	ondas Neptuninas, As estrelas os Céus	acompanhavam , Qual	- <i>Canto Primeiro.460</i>
	aconselha 3		
1	lhe falece, Co'os principais senhores se	aconselha , Mas só por ver	- <i>Canto Quarto.94</i>
2	socorro e forte esteio."ü "Destarte as	aconselha o Duque experto,	- <i>Canto Sexto.393</i>
3	as guiava. Ali a formosa Deusa lhe	aconselha O que ela fez mil	- <i>Canto Nono.397</i>
	aconselhara /		
1	animais, que não seguiam. Assim lhe	aconselhara a mestra experta;	- <i>Canto Nono.513</i>
	aconselhava /		
1	pareceres; Que naqueles com quem se	aconselhava Executa o	- <i>Canto Oitavo.475</i>
	aconselhou /		
1	consigo, que aos amores Do Rei lhe	aconselhou que obedecesse.	- <i>Canto Sexto.172</i>
	aconteças /		
1	Em quaisquer outras guerras que	aconteças , Ou das gentes	- <i>Canto Sétimo.561</i>

acontece 3		
1	aqui lhe custa cara, Assim como	acontece muitas vezes, - <i>Canto Terceiro.558</i>
2	lá chegara. E vejamos entanto que	acontece Aqueles tA~o - <i>Canto Sétimo.113</i>
3	palavras subtis de sábias magas: Isto	acontece às vezes, quando - <i>Canto Nono.263</i>
acontecera 1		
1	do santo Marte. Assim como a seu pai	acontecera Quando tomou - <i>Canto Terceiro.701</i>
aconteceu 2		
1	Que do sepulcro os homens desenterra,	Aconteceu da mísera e - <i>Canto Terceiro.943</i>
2	do pensamento: Assim no Reino forte	aconteceu , Depois que o Rei - <i>Canto Quarto.7</i>
acorda 3		
1	que com mui grande espanto	Acorda , e vê ferida a - <i>Canto Segundo.507</i>
2	ambos desaparecem num momento.	Acorda Emanuel c'um novo - <i>Canto Quarto.595</i>
3	mais perto do perigo." Isto dizendo,	acorda o Mouro asinha, - <i>Canto Oitavo.381</i>
acordados 1		
1	Eles, como	acordados os sentiram, - <i>Canto Segundo.527</i>
acordam 1		
1	olhando os ares anda, O apito toca;	acordam despertando Os - <i>Canto Sexto.555</i>
acordo 2		
1	nA~o perdendo Nada do esforço e	acordo generoso, Tudo - <i>Canto Terceiro.630</i>
2	Alija tudo ao mar; nA~o falte	acordo . VA~o outros dar à - <i>Canto Sexto.574</i>
acordou 1		
1	roxa entrada Ao claro Hiperiónio, que	acordou , Começa a - <i>Canto Primeiro.469</i>
acostumado 2		
1	convinha Tornar a seu caminho	acostumado , Que tempo - <i>Canto Primeiro.755</i>
2	cru Diomedes dava, Fazendo ser manjar	acostumado De cavalos a - <i>Canto Segundo.491</i>
acostumados 1		
1	embandeirada, Os corações à paz	acostumados Vai às - <i>Canto Terceiro.854</i>
açouta 1		
1	Qual com os penachos do elmo	açouta as ancas. "Algum dali - <i>Canto Sexto.512</i>
açoute 3		
1	toda espanta, Chamando-se de Deus	açoute horrendo, Gótica - <i>Canto Terceiro.796</i>
2	"Dom Nuno Alvares digo, verdadeiro	Açoute de soberbos - <i>Canto Quarto.186</i>
3	causaram que o vaso da níquicia,	Açoute tA~o cruel da - <i>Canto Oitavo.517</i>
acrescentando 1		
1	nuvens parecia. "Ia-se pouco e pouco	acrescentando E mais que - <i>Canto Quinto.153</i>
acrescentar 2		
1	antepassados, (cujo intento Foi sempre	acrescentar a terra cara) - <i>Canto Quarto.532</i>
2	foi salvar-se Que para o Rei Judaico	acrescentar -se. E ainda, - <i>Canto Sétimo.639</i>
acrescentavam 2		
1	que o temeroso Amor mais desconfia,	acrescentavam A - <i>Canto Quarto.710</i>
2	bramando, Mais e mais a tormenta	acrescentavam Pela miúda - <i>Canto Sexto.667</i>
acrescente 2		
1	Que quem no afaga o choro lhe	acrescente , Por lhe pôr - <i>Canto Segundo.340</i>

2	corrente, Por onde a Lei divina se	acrescente ." Espantado	- <i>Canto Sétimo.199</i>
	acriso /		
1	fortíssimo edificio, Com a filha de	Acriso a chuva d'ouro; Pode	- <i>Canto Oitavo.773</i>
	acroceráunios /		
1	Outras Sirtes e baixos arenosos, Outros	Acroceráunios infamados, No	- <i>Canto Sexto.652</i>
	acteon 2		
1	para ser amadas, mas usadas. Via	Acteon na caça tA~o	- <i>Canto Nono.201</i>
2	de seus cornos nA~o se espanta	Acteon , n'água cristalina e	- <i>Canto Nono.500</i>
	actias /		
1	Leucate, quando Augusto Nas civis	Actias guerras animoso, O	- <i>Canto Segundo.419</i>
	acude 2		
1	se congela, Rompe toda a tardança,	acude cedo A miseranda	- <i>Canto Terceiro.835</i>
2	ledo, De pai o verdadeiro amor assela,	Acude e corre, pai, que se	- <i>Canto Terceiro.839</i>
	acudindo /		
1	cobiçosas vA~o negando. Outra, como	acudindo mais depressa A	- <i>Canto Nono.577</i>
	acudir /		
1	lá de cima a Guarda soberana NA~o	acudir à fraca força	- <i>Canto Segundo.240</i>
	acudo /		
1	sem que alguém lhe ali ajudasse;	Acudo eu logo, e enquanto	- <i>Canto Quinto.255</i>
	acumulam /		
1	nA~o chega a Egípcia antiga fama, Se	acumulam os pratos de	- <i>Canto Décimo.23</i>
	acusa /		
1	sincera. "Um filho próprio mata, e logo	acusa De homicídio	- <i>Canto Décimo.905</i>
	adamantino 2		
1	é superada, C'um resplendor reluze	adamantino ; Na cinta, a	- <i>Canto Segundo.757</i>
2	se rebela, Por que entendam que muro	adamantino , Nem triste	- <i>Canto Nono.333</i>
	adamastor 2		
1	Egeu e o Centimano; Chamei-me	Adamastor , e fui na guerra	- <i>Canto Quinto.403</i>
2	que removesse os duros Casos, que	Adamastor contou futuros.	- <i>Canto Quinto.480</i>
	ada~o 2		
1	por si mostravam Que, desde	AdA~o pecou aos nossos	- <i>Canto Quarto.559</i>
2	perpétua inimicícia Na geraçA~o de	AdA~o , coa falsidade, Ó	- <i>Canto Oitavo.519</i>
	adarga 2		
1	Os belicosos Mouros acenando Com a	adarga e co'a hástia	- <i>Canto Primeiro.692</i>
2	trazendo sempre usada Na esquerda a	adarga e na direita a	- <i>Canto Sétimo.311</i>
	adargas /		
1	cima vêm despidos; Por armas têm	adargas o terçados; Com	- <i>Canto Primeiro.374</i>
	ádem /		
1	Estreito, que fenece No reino da seca	Ádem , que confina Com	- <i>Canto Décimo.790</i>
	adereça /		
1	e na cabeça De preciosas gemas se	adereça . Bem junto dele	- <i>Canto Sétimo.455</i>

<i>1</i>	adereçam <i>1</i> enxergamos; As âncoras pesadas se	adereçam ; As velas, já	- <i>Canto Quinto.195</i>
<i>1</i>	adianta <i>1</i> sA~o No primeiro esquadra~o, que se	adianta Contra irmA~os e	- <i>Canto Quarto.254</i>
<i>1</i>	adiante <i>1</i> VA~o-a buscar, e mandam	adiante , Que celebrando vá	- <i>Canto Nono.353</i>
<i>1</i>	adivinha <i>1</i> Mas, se a verdade o espírito me	adivinha , Rios, montes,	- <i>Canto Sexto.438</i>
<i>1</i>	adivinhar <i>1</i> Voar com o pensamento a toda parte,	Adivinhar perigos, e	- <i>Canto Oitavo.709</i>
<i>1</i>	adjacentes <i>1</i> grandes teve, Ganhando muitas terras	adjacentes , Fazendo o que	- <i>Canto Terceiro.203</i>
<i>1</i>	admira <i>1</i> nobreza. Vai recontando o povo, que se	admira , O caso cada qual	- <i>Canto Quinto.721</i>
<i>1</i> <i>2</i>	admiraça~o <i>2</i> falava. C'umas mostras de espanto e santo velho, Que a todos foram grande	admiraça~o , O Mouro o admiraça~o . Determinam	- <i>Canto Segundo.805</i> - <i>Canto Quarto.604</i>
<i>1</i>	admirada <i>1</i> de Luso Subida pela enxárcia, de	admirada , Notando o	- <i>Canto Primeiro.491</i>
<i>1</i>	admirado <i>1</i> irá matando A todo o Malabar terá	admirado . Cometerá outra	- <i>Canto Décimo.116</i>
<i>1</i>	admirados <i>1</i> excessivos. Fazei, Senhor, que nunca os	admirados AlemA~es,	- <i>Canto Décimo.1209</i>
<i>1</i>	admitidos <i>1</i> variamente SA~o pelos Malabares	admitidos . A terra é	- <i>Canto Sétimo.325</i>
<i>1</i>	adónis <i>1</i> Sabeias, Que a mA~e do belo	Adónis tanto honrou,	- <i>Canto Quarto.502</i>
<i>1</i> <i>2</i> <i>3</i> <i>4</i> <i>5</i> <i>6</i>	adora <i>6</i> e assim por derradeiro O falso Deus e exalçada, Ao Gentio, que os ídolos Co'o povo havidas, que a Mafoma os Capadoces, E Judeia, que um Deus se chama: Do culto antigo os ídolos de fora, Qual Anúbis Menfítico se	adora o verdadeiro. Aqui adora , Duro freio porá, e adora ; Agora lhe pergunta adora e ama, E que os adora , Que cá por estas adora . Aqui feita do	- <i>Canto Segundo.96</i> - <i>Canto Segundo.406</i> - <i>Canto Segundo.860</i> - <i>Canto Terceiro.572</i> - <i>Canto Sétimo.250</i> - <i>Canto Sétimo.383</i>
<i>1</i>	adoraça~o <i>1</i> feita do bárbaro gentio A supersticiosa	adoraça~o , Direitos	- <i>Canto Sétimo.385</i>
<i>1</i>	adoram <i>1</i> o vicioso Mahoma, alguns os ídolos	adoram , Alguns os animais,	- <i>Canto Sétimo.134</i>
<i>1</i>	adorando <i>1</i> -se a Afonso, o animava. Ele,	adorando quem lhe	- <i>Canto Terceiro.357</i>

adorava 2			
1	e fabricava Um altar sumptuoso, que	adorava . Ali tinha em	- <i>Canto Segundo.80</i>
2	grande e rica; Os Ídolos antigos	adorava Como inda agora	- <i>Canto Décimo.867</i>
adormeçam 1			
1	Polifemos, Sirenas que com o canto os	adormeçam ; Dêem-lhe	- <i>Canto Quinto.700</i>
adormece 3			
1	levava, Com que os olhos cansados	adormece : Com esta, as	- <i>Canto Segundo.452</i>
2	coraçA~o; Porque, tanto que lasso se	adormece , Morfeu em várias	- <i>Canto Quarto.543</i>
3	e divina Ouvindo, o pátrio Míncio se	adormece , Mas o Tibre,	- <i>Canto Quinto.695</i>
adormecer 1			
1	As águas, e nas casas naturais	Adormecer os brutos	- <i>Canto Décimo.48</i>
adormeces 1			
1	Eu por ti, rudo, velo; e tu	adormeces ! Pois saberás	- <i>Canto Oitavo.389</i>
adornada 2			
1	o Reino Melinde já se via, De toldos	adornada , e leda de arte	- <i>Canto Segundo.579</i>
2	aparelhada, De dons de Flora e Zéfiro	adornada ; "Ali, com mil	- <i>Canto Nono.320</i>
adornado 2			
1	e de senhores: Vem de ricos vestidos	adornado , Segundo seus	- <i>Canto Segundo.749</i>
2	sem detença Parte, de ricos panos	adornado . Das cores a	- <i>Canto Sétimo.339</i>
adornavam 1			
1	graciosa, Que de gramíneo esmalte se	adornavam .. Na formosa ilha	- <i>Canto Nono.427</i>
adornou 1			
1	toda a armada, E de toldos alegres se	adornou , Por receber com	- <i>Canto Primeiro.471</i>
adquirida 1			
1	degradado; Agora, da esperança já	adquirida , De novo, mais	- <i>Canto Sétimo.634</i>
adquirindo 1			
1	subtis e ardis melhores, Com peitas	adquirindo os regedores;	- <i>Canto Oitavo.416</i>
adquirir 1			
1	tA~o subtis artes e maneiras, Para	adquirir os povos, tA~o	- <i>Canto Oitavo.62</i>
adriática 1			
1	era a roupa que vestia, De cetim da	Adriática Veneza Carmesi,	- <i>Canto Segundo.775</i>
adulaça~o 1			
1	por verdadeira e sA~ doutrina Vendem	adulaça~o , que mal	- <i>Canto Nono.215</i>
adúltera 1			
1	Mas já o claro amador da Larisséia	Adúltera inclinava os	- <i>Canto Décimo.2</i>
adultério 1			
1	estupro em virgem pura, Nem menos	adultério desonesto, Mas	- <i>Canto Décimo.371</i>
adultérios 2			
1	foi rigoroso De latrocínios, mortes e	adultérios : Fazer nos	- <i>Canto Terceiro.1091</i>
2	e da vida, Fonte de desamparos e	adultérios , Sagaz	- <i>Canto Quarto.762</i>
adúltero 1			

1	Matando vA~o amigos e parentes Do	adúltero Conde e da	- Canto Quarto.30
	adversa 1		
1	Em Vícios mil, e de ti mesma	adversa . Ó míseros	- Canto Sétimo.64
	adversárias 1		
1	atalhavam. Estas duras montanhas,	adversárias De mais	- Canto Quarto.557
	adversário 2		
1	erra Quem se crê de seu pérfido	adversário , Apercebido vai	- Canto Primeiro.679
2	Quando as águas co'o sangue do	adversário Fez beber ao	- Canto Terceiro.923
	adversários 1		
1	vós negada, Vencerei (nA~o só estes	adversários) Mas quantos a	- Canto Quarto.151
	adversidade 2		
1	Lusitana, Que com tanta miséria e	adversidade Dos mares	- Canto Segundo.827
2	permanença, Estará pronto a toda	adversidade , Que por	- Canto Sétimo.498
	aéreas 1		
1	aves agrestes, que somente Nas rapinas	aéreas têm o intento,	- Canto Terceiro.1004
	aéreos 1		
1	naus os ventos sossegados Ondeam os	aéreos estandartes; Elas	- Canto Quarto.678
	áf 1		
1	vias nunca usadas, nA~o temendo De	Áf rico e Noto a força, a	- Canto Primeiro.212
	afábil 1		
1	eu do peito amasse, Te achasse brando,	afábil e amoroso, Posto	- Canto Segundo.307
	afaga 1		
1	da ama castigado, Que quem no	afaga o choro lhe	- Canto Segundo.340
	afagos 2		
1	parto encarecidas Com palavras de	afagos e de amores Lhe	- Canto Sexto.390
2	E que mimoso choro que soava! Que	afagos tA~o suaves, que ira	- Canto Nono.659
	afama 1		
1	Aqui o soberbo Império, que se	afama Com terras e	- Canto Décimo.1029
	afamada 2		
1	Naquele cuja Lira sonora Será mais	afamada que ditosa.	- Canto Décimo.1024
2	De SA~o Lourenço vê a Ilha	afamada , Que Madagáscar	- Canto Décimo.1095
	afamadas 2		
1	vós também, ó terras Transtaganas,	Afamadas co'o dom da	- Canto Terceiro.490
2	entendemos Que com finezas altas e	afamadas , Com os nossos fica	- Canto Sexto.526
	afamado 2		
1	de Roma a f ama, Vencedor invencível	afamado ; NA~o tem com	- Canto Oitavo.46
2	moradores, Onde começa a boca do	afamado Mar Roxo, que	- Canto Décimo.771
	afamam 1		
1	SA~o Lourenço, e em todo o Sul se	afamam ! "Esta luz é do	- Canto Décimo.312
	afamar 1		
1	as Ilhas onde A Natureza quis mais	afamar -se: Esta, meia	- Canto Décimo.1044

<i>1</i>	afamaram 1 na inimiga Guerra romana tanto se	afamaram ; Também deixo	- <i>Canto Primeiro.204</i>
<i>1</i>	afastados 1 Gama junto ao rico leito, Os seus mais	afastados , pronto em vista	- <i>Canto Sétimo.465</i>
<i>1</i> <i>2</i>	afeiça~o 2 um caminho duvidoso Vos esquece a fadado, Influiu piedosos acidentes De	afeiçA~o tA~o doce nossa? afeiçA~o em Monçaide, que	- <i>Canto Quarto.726</i> - <i>Canto Nono.38</i>
<i>1</i> <i>2</i>	afeiçoada 2 para vós por dote aparelhado; Que Sustentava contra ele Vénus bela,	afeiçoada ao gesto belo e Afeiçoada à gente	- <i>Canto Primeiro.127</i> - <i>Canto Primeiro.258</i>
<i>1</i>	afeiçoado 1 se escurece Com ser tanto a Cleopatra	afeiçoado . Tu também,	- <i>Canto Terceiro.1127</i>
<i>1</i>	afeiçoados 1 gente, Mudando, os fez um pouco	afeiçoados . O peito feminino,	- <i>Canto Nono.364</i>
<i>1</i>	afeiçoaram 1 trabalharem De contentar, a quem se	afeiçoaram . Tal manha	- <i>Canto Nono.176</i>
<i>1</i>	afeiçües 1 e coreias, porque nelas Influirá secretas	afeiçües , Para com mais	- <i>Canto Nono.174</i>
<i>1</i>	afeitar 1 ela pende, Como que pronto está para	afeitar -se, Vendo-se no cristal	- <i>Canto Nono.438</i>
<i>1</i> <i>2</i>	afeitos 2 nesta terra experimentara Namorados força o regimento Direito, e nA~o de	afeitos , quando nela A filha afeitos ocupado, Subirá	- <i>Canto Sexto.374</i> - <i>Canto Sexto.790</i>
<i>1</i>	afeminam 1 com os vários deleites e infinitos, Que	afeminam os peitos	- <i>Canto Sexto.764</i>
<i>1</i>	afia 1 na opulenta Cidade de Dabul a espada	afia , Abaxando-lhe a	- <i>Canto Décimo.271</i>
<i>1</i>	afigurada 1 que adorava. Ali tinha em retrato	afigurada Do alto e Santo	- <i>Canto Segundo.81</i>
<i>1</i>	afiguradas 1 Da Índia a mais remota antiguidade.	Afiguradas vA~o com tal	- <i>Canto Sétimo.404</i>
<i>1</i>	afigurado 1 o Mouro frio, Em quem vê seu exílio	afigurado ; Só com vos ver	- <i>Canto Primeiro.122</i>
<i>1</i>	afigurados 1 ouro, que estelantes Animais doze traz	afigurados , Apousentos de	- <i>Canto Décimo.695</i>
<i>1</i>	afinando 1 Fizeram cavaleiros nesta empresa, Mais	afinando a fama Portuguesa.	- <i>Canto Quarto.448</i>
<i>1</i>	afinem 1 Que por muito e por muito que se	afinem Nestas fábulas	- <i>Canto Quinto.709</i>

afirmados /

1 era em seus agouros, E mais sendo **afirmados** pelos Mouros, - *Canto Oitavo.464*

afirmo /

1 Nem se sabe ainda, nA~o, te **afirmo** e asselo, Para estes - *Canto Sétimo.566*

afoga /

1 corta o mar a nado diligente, Quem se **afoga** nas ondas - *Canto Primeiro.732*

afogada /

1 inimigos a alta torre, Do qual quase **afogada** em pago morre. - *Canto Oitavo.777*

afogavam /

1 lago, Onde outros meios mortos se **afogavam** , Quando do - *Canto Terceiro.903*

afonso 27

1 igual memória, Vede o primeiro **Afonso** , cuja lança Escura - *Canto Primeiro.99*
2 foi desta arte: "Um Rei, por nome **Afonso** , foi na Espanha, - *Canto Terceiro.177*
3 nas armas singulares, Quis o famoso **Afonso** que obras tais - *Canto Terceiro.191*
4 seu pai lhes dera. "Mas o Príncipe **Afonso** , que desta arte Se - *Canto Terceiro.233*
5 que tomara. Mas já o Príncipe **Afonso** aparelhava O - *Canto Terceiro.329*
6 o Filho de Maria, Amostrando-se a **Afonso** , o animava. Ele, - *Canto Terceiro.356*
7 alta voz:ü"Real, real, Por **Afonso** alto Rei de - *Canto Terceiro.368*
8 do Tejo ameno, Co'o arraial do grande **Afonso** unidos, Cujas altas - *Canto Terceiro.462*
9 Vingança de Trancoso destruída **Afonso** , que nA~o sabe - *Canto Terceiro.507*
10 o descuidado caminhante: "Desta arte **Afonso** súbito mostrado - *Canto Terceiro.529*
11 Emátio só te viu vencido, Porque **Afonso** verás, soberbo e - *Canto Terceiro.581*
12 ariete forçoso: Porque o filho de **Afonso** nA~o perdendo - *Canto Terceiro.629*
13 tamanhas vitórias triunfava O velho **Afonso** , Príncipe subido, - *Canto Terceiro.658*
14 sempre no seu Reino chamarA~o " **Afonso** , Afonso" os ecos, - *Canto Terceiro.672*
15 no seu Reino chamarA~o "Afonso, **Afonso** " os ecos, mas em - *Canto Terceiro.672*
16 de todos estimado, Que foi segundo **Afonso** , e Rei terceiro. No - *Canto Terceiro.716*
17 estruídos o pagaram. "Morto depois **Afonso** , lhe sucede Sancho - *Canto Terceiro.721*
18 sempre ao ócio dado. Este, que **Afonso** o bravo, se - *Canto Terceiro.749*
19 vem Dinis, que bem parece Do bravo **Afonso** estirpe nobre e - *Canto Terceiro.762*
20 o filho pouco obediente, Quarto **Afonso** , mas forte e - *Canto Terceiro.784*
21 pelas terras de Castela, Foi o soberbo **Afonso** a socorrê-la. - *Canto Terceiro.792*
22 Reais acompanhado, O valeroso **Afonso** , que por cima De - *Canto Terceiro.859*
23 esta tA~o próspera vitória, Tornando **Afonso** à Lusitana terra, - *Canto Terceiro.938*
24 os Décios leais fizeram tanto. "Mas **Afonso** , do Reino único - *Canto Quarto.425*
25 depois que a escura noite eterna **Afonso** aposentou no Céu - *Canto Quarto.474*
26 e estandartes!" ü"Este é o primeiro **Afonso** , disse o Gama, Que - *Canto Oitavo.81*
27 vês um Castelhana, que agravado De **Afonso** nono rei, pelo ódio - *Canto Oitavo.170*

afonsos 2

1 invicto cavaleiro, O quarto e quinto **Afonsos** , e o terceiro. Nem - *Canto Primeiro.104*
2 gentil, Rainha dela. "Juntos os dous **Afonsos** finalmente Nos - *Canto Terceiro.865*

afora 2

1 ilustres Condes lhe trouxeram Presos, **afora** a presa que tiveram? - *Canto Quarto.128*
2 mA~e primeira com o terreno seio, **Afora** as que possui - *Canto Nono.167*

afortunado /

1 firme pressuposto Ser com amores mal **afortunado** , Porém nA~o - *Canto Nono.598*

africa 3

1 depois Meneses, cujo ferro Mais na **Africa** , que cá, terá - *Canto Décimo.418*
2 limite está lançado Que divide Asia de **Africa** ; e as melhores - *Canto Décimo.774*
3 e as melhores Povações que a parte **Africa** tem Maçua sA~o, - *Canto Décimo.775*

áfrica 14

1	o Império, e as terras viciosas De	África e de Ásia andaram	- Canto Primeiro.12
2	De exércitos e feitos singulares, De	África as terras, e do	- Canto Primeiro.120
3	Lei tivesse guerra. E como por toda	África se soa, Lhe diz, os	- Canto Segundo.817
4	bárbaros alheios. Que a nossa	África ruda tem criado.	- Canto Segundo.876
5	-o de si fora, e lá na ardente	África estar quieto o	- Canto Terceiro.160
6	ũ"Quantos povos a terra produziu De	África toda, gente fera e	- Canto Terceiro.818
7	quisera ir ver a terra Ibéria. Mas	África dirá ser impossíbil	- Canto Quarto.431
8	"Por aqui rodeando a larga parte De	África , que ficava ao	- Canto Quinto.74
9	um grA~ rodeio A costa negra de	África , e tornava A proa a	- Canto Quinto.514
10	Assíria, lavram de ouro os fios;	África esconde em si	- Canto Sétimo.86
11	Nesta pequena casa Lusitana: De	África tem marítimos	- Canto Sétimo.109
12	aos outros, prosseguiram. De	África os moradores	- Canto Oitavo.574
13	as outras em polícia e fortaleza. Vês	África , dos bens do	- Canto Décimo.731
14	também sujeito A vós, na costa de	África arenosa, Onde sai	- Canto Décimo.1092

africana 5

1	determino, agasalhados Nesta costa	africana , como amigos. E	- Canto Primeiro.230
2	do Antártico e Calisto, Toda a costa	Africana rodeado,	- Canto Primeiro.403
3	irado e quase insano, Sobre a terra	africana descendeu, Onde	- Canto Primeiro.611
4	passaram, fui notório. Aqui toda a	Africana costa acabo Neste	- Canto Quinto.397
5	E nA~o contentes ainda, e na	Africana Parte, cortando os	- Canto Sétimo.556

africanas 2

1	quase movidos A fortuna das forças	Africanas , Cornélio moço	- Canto Quarto.156
2	que puderam Entre as agudas lanças	Africanas Morrer, enquanto	- Canto Sexto.658

africano 2

1	se desterra Da Pátria, por fazer que o	Africano Conheça, pelas	- Canto Quarto.382
2	de Cristo que se escreva. Ó ditoso	Africano , que a clemência	- Canto Nono.117

afronta 2

1	contra tanta gente. "Sentiu Joane a	afronta que passava Nuno,	- Canto Quarto.281
2	lava; Porque a maior perigo, a mor	afronta , Por vós, ó Rei, o	- Canto Quarto.639

afrontada 1

1	E como ia	afrontada do caminho,	- Canto Segundo.265

afrontados 1

1	Posto que em todo o mundo, de	afrontados , Ressuscitassem	- Canto Segundo.439

afronte 1

1	potente, Que de desconfiança nA~o se	afronte , Enquanto nA~o	- Canto Terceiro.870

afugenta 2

1	se sustenta, Mas o inimigo aspérrimo	afugenta . "NA~o passa	- Canto Terceiro.272
2	cujo auspício De Dio os Rumes feros	afugenta ; Dio, que o peito	- Canto Décimo.490

aga 1

1	de ser cantada, Como a pres[s]	aga mente vaticina	- Canto Décimo.1239

aganipe 1

1	saiba o mundo que do Tejo O licor de	Aganipe corre e mana.	- Canto Terceiro.12

agar 3

1	que contra os descendentes Da escrava	Agar vitórias grandes teve,	- Canto Terceiro.202
2	"EstA~o de	Agar os netos quase rindo	- Canto Terceiro.873
3	falso e noto, Que do filho da escrava	Agar procede, Baco odioso	- Canto Oitavo.374

agardecido 1		
1	em choro, O grande esforço mal	agardecido . ü"Ó Belisário - <i>Canto Décimo.172</i>
agareno 2		
1	AntemA~o, entre o exército	Agareno , Que com título - <i>Canto Terceiro.876</i>
2	se despede. Tremendo fica o atônito	Agareno : Salta da cama, - <i>Canto Oitavo.402</i>
agasalha 1		
1	espalhados: Diante do pai ledó, que a	agasalha , Estas palavras - <i>Canto Terceiro.815</i>
agasalhado 1		
1	que lhe vinha, Foi dele alegremente	agasalhado ; E - <i>Canto Primeiro.759</i>
agasalhados 6		
1	ventos inimigos, Que sejam, determino,	agasalhados Nesta costa - <i>Canto Primeiro.229</i>
2	o verdadeiro. Aqui foram de noite	agasalhados , Com todo o - <i>Canto Segundo.97</i>
3	de cristal, Foram todos do Padre	agasalhados , Que com o - <i>Canto Sexto.197</i>
4	todos vias. Do Duque sA~o com festa	agasalhados , E das damas - <i>Canto Sexto.455</i>
5	Os olhos ocupando ao ócio dados.	Agasalhados foram - <i>Canto Sétimo.520</i>
6	de alta sorte, Em meu Reino sereis	agasalhados , Que toda a - <i>Canto Oitavo.500</i>
agasalhar 2		
1	alegria, Que nA~o deseja mais que	agasalhar -te, Ver-te, e do - <i>Canto Segundo.15</i>
2	noutra parte, Onde podes seguro	agasalhar -te. "NA~o tens - <i>Canto Segundo.488</i>
agasalharam 1		
1	aras e sacerdote sinto; viram Que ali se	agasalharam o dormiram, - <i>Canto Segundo.115</i>
agasalhou 1		
1	Vem a fazenda a terra, aonde logo A	agasalhou o infame Catual; - <i>Canto Oitavo.747</i>
agora 57		
1	de mim vosso rio alegremente, Dai-me	agora um som alto e - <i>Canto Primeiro.29</i>
2	Fingiu na cerva espírito divino. "	Agora vedes bem que, - <i>Canto Primeiro.209</i>
3	bebem a água de Parnaso. Teme	agora que seja sepultado - <i>Canto Primeiro.253</i>
4	tA~o privado; Mas esta tençA~o sua	agora passe, Porque enfim - <i>Canto Primeiro.309</i>
5	O claro descendente de AbraA~o Que	agora tem do mundo o - <i>Canto Primeiro.423</i>
6	seguro de verdade Conduzir-nos já	agora determina, Ou nos - <i>Canto Segundo.254</i>
7	na terra leis melhores. "Vereis este, que	agora pressuroso Por - <i>Canto Segundo.369</i>
8	Ocidente. Toda esta costa enfim, que	agora urdia O mortífero - <i>Canto Segundo.381</i>
9	diferentes Se deleitava, perguntando	agora Pelas guerras - <i>Canto Segundo.858</i>
10	povo havidas, que a Mafoma adora;	Agora lhe pergunta pelas - <i>Canto Segundo.861</i>
11	toda a Hespéria última, onde mora;	Agora pelos povos seus - <i>Canto Segundo.863</i>
12	mora; Agora pelos povos seus vizinhos,	Agora pelos úmidos - <i>Canto Segundo.864</i>
13	Conta: que	agora vêm co'os áureos - <i>Canto Segundo.877</i>
14		Agora tu, Calíope, me - <i>Canto Terceiro.1</i>
15	Viu dos Gregos o irado senhorio, Onde	agora de Tróia triunfante - <i>Canto Terceiro.55</i>
16	Ao campo Damasceno o perguntara. "	Agora nestas partes se - <i>Canto Terceiro.73</i>
17	pinta no branco escudo ufano, Que	agora esta vitória certifica, - <i>Canto Terceiro.422</i>
18	Dos perigos a que ele se oferece;	Agora lhe nA~o deixa ter - <i>Canto Terceiro.551</i>
19	dantes os Mouros o tomaram, Mas	agora estruídos o - <i>Canto Terceiro.720</i>
20	sopeados Estes, de quem o estais	agora vós, Por Dinis e seu - <i>Canto Quarto.130</i>
21	se o valor tiverdes Igual ao Rei que	agora alevantastes, - <i>Canto Quarto.138</i>
22	lhe pôs, o bravo Mouro A cerviz inda	agora nA~o sacode. Na - <i>Canto Quarto.436</i>
23	Os términos, que eu vou buscando	agora . "Manda seus - <i>Canto Quarto.480</i>
24	o sabor do sal lhe tira e tolhe. Vejam	agora os sábios na escritura, - <i>Canto Quinto.175</i>
25	primeiro Habita, cinco vezes apressada,	Agora meio rosto, agora - <i>Canto Quinto.187</i>
26	vezes apressada, Agora meio rosto,	agora inteiro Mostrara, - <i>Canto Quinto.187</i>
27	desejada parte Oriental. "Ora imagina	agora coitados Andaríamos - <i>Canto Quinto.553</i>

28	contei tudo quanto me pediste. "Julgas	agora , Rei, se houve no	- <i>Canto Quinto.681</i>
29	Deuses a ser, e nós humanos. "Vedes	agora a fraca geraçA~o Que	- <i>Canto Sexto.233</i>
30	Várias gentes, e leis, e várias manhas.	Agora , que aparelho certo	- <i>Canto Sexto.429</i>
31	primeiro amainou, que desse o vento.	Agora sobre as nuvens os	- <i>Canto Sexto.601</i>
32	subiam As ondas de Netuno furibundo;	Agora a ver parece que	- <i>Canto Sexto.603</i>
33	cheiro se mantêm das finas flores. Mas	agora de nomes e de	- <i>Canto Sétimo.152</i>
34	especiaria. "Esta província, cujo porto	agora Tomado tendes,	- <i>Canto Sétimo.248</i>
35	e descendentes; donde vem Este, que	agora o Império manda e	- <i>Canto Sétimo.287</i>
36	O remo compassado fere frio	Agora o mar, depois o	- <i>Canto Sétimo.343</i>
37	cedo virá que outras vitórias Estas, que	agora olhais, abaterA~o;	- <i>Canto Sétimo.435</i>
38	Novos trabalhos vendo, e novos danos:	Agora o mar, agora	- <i>Canto Sétimo.628</i>
39	vendo, e novos danos: Agora o mar,	agora experimentando Os	- <i>Canto Sétimo.628</i>
40	sempre a espada, e noutra a pena.	Agora , com pobreza	- <i>Canto Sétimo.632</i>
41	Por hospícios alheios degradado;	Agora , da esperança já	- <i>Canto Sétimo.634</i>
42	De novo, mais que nunca, derribado;	Agora às costas	- <i>Canto Sétimo.636</i>
43	corrompido e pouco nobre. Veja	agora o juízo curioso	- <i>Canto Oitavo.766</i>
44	de Arábica Meca vêm cada ano, Que	agora sA~o dos seus tA~o	- <i>Canto Nono.51</i>
45	seja ainda comido Desses cA~es que	agora ama, e consumido. E	- <i>Canto Nono.208</i>
46	a mal regida gente, Que lhe nA~o for	agora obediente. Muitos	- <i>Canto Nono.232</i>
47	E fareis claro o Rei, que tanto amais,	Agora com os conselhos bem	- <i>Canto Nono.754</i>
48	Agora com os conselhos bem cuidados,	Agora com as espadas, que	- <i>Canto Nono.755</i>
49	pelo nome antigo tA~o famosa Quanto	agora soberba e soberana	- <i>Canto Décimo.403</i>
50	só tem posto. Volvendo, ora se abaxe,	agora se erga, Nunca	- <i>Canto Décimo.621</i>
51	"Quer logo aqui a pintura que varia	Agora deleitando, ora	- <i>Canto Décimo.666</i>
52	"O Cabo vê já Arómata chamado, E	agora Guardafû, dos	- <i>Canto Décimo.770</i>
53	"Olha o Cabo Asaboro, que chamado	Agora é MoçandA~o,	- <i>Canto Décimo.810</i>
54	Os Ídolos antigos adorava Como inda	agora faz a gente inica.	- <i>Canto Décimo.868</i>
55	partes do Oriente Que vós outros	agora ao mundo dais,	- <i>Canto Décimo.1098</i>
56	o Estreito que se arreia Co nome dele	agora , o qual caminha	- <i>Canto Décimo.1126</i>
57	VirA~o fazer barües de fortes peitos.	Agora , pois que tendes	- <i>Canto Décimo.1133</i>

agosto /

1	Entra em Astreia o Sol, no mês de	Agosto , Baco das uvas tira	- <i>Canto Quarto.215</i>

agoureiro /

1	e de valia. Vai-se espantado o atônito	agoureiro Dizer ao Rei	- <i>Canto Oitavo.365</i>

agouros /

1	Que tA~o crédulo era em seus	agouros , E mais sendo	- <i>Canto Oitavo.463</i>

agrada /

1	Já que minha presença nA~o te	agrada , Que te custava	- <i>Canto Quinto.450</i>

agradeça /

1	lhe dá pouco, ou nada disso. As Musas	agradeça o nosso Gama o	- <i>Canto Quinto.785</i>

agradece /

1	pronta." "Com mercês sumptuosas me	agradece E com razües me	- <i>Canto Quarto.641</i>

agradecendo 2

1	velho, Os braços pelo colo lhe lançou,	Agradecendo muito o tal	- <i>Canto Primeiro.653</i>
2	CapitA~o responde As palavras do Rei	agradecendo : E diz que,	- <i>Canto Segundo.34</i>

agradeceu /

1	ao céu, A mercê grande a Deus	agradeceu . As graças a Deus	- <i>Canto Sexto.744</i>

agradecido /

1	algun subido, Sob pena de nA~o ser	agradecido . Nem creiais,	- <i>Canto Sétimo.663</i>

agrava 3

1	Lusitano, A quem nenhum trabalho	agrava ou pesa. Em	- <i>Canto Terceiro.268</i>
2	Os lírios e jasmins, que a calma	agrava , Quando as fermosas	- <i>Canto Décimo.8</i>
3	Luso, A quem nenhum trabalho pesa e	agrava ; Mas, contudo, este	- <i>Canto Décimo.139</i>

agravadas 1

1	parte a fogo e ferro. "E se,	agravadas damas, sois	- <i>Canto Sexto.385</i>

agravado 3

1	ondas ao Estreito, Que mostrou o	agravado Lusitano, Posto	- <i>Canto Segundo.438</i>
2	"NA~o vês um Castelhana, que	agravado De Afonso nono	- <i>Canto Oitavo.169</i>
3	vejais, Que, de seu Rei mostrando-se	agravado , Caminho há-de	- <i>Canto Décimo.1103</i>

agravo 1

1	por cartas discretas e polidas, De vosso	agravo os façam sabedores.	- <i>Canto Sexto.388</i>

agreste 3

1	fúria grande e sonora, E nA~o de	agreste avena ou frauta	- <i>Canto Primeiro.34</i>
2	velhos pareciam, De aspecto, inda que	agreste , venerando: Das	- <i>Canto Quarto.564</i>
3	deles que nA~o saia De acharem caça	agreste desejosos, NA~o	- <i>Canto Nono.524</i>

agrestes 3

1	fez cruel de nascimento, E nas aves	agrestes , que somente	- <i>Canto Terceiro.1003</i>
2	duas claras e altas fontes. "Aves	agrestes , feras e alimárias,	- <i>Canto Quarto.553</i>
3	virgíneas tetas imitando. As árvores	agrestes que os outeiros Têm	- <i>Canto Nono.449</i>

agripina 1

1	depois horrendo incesto Com a mA~e	Agripina cometia; Nem	- <i>Canto Terceiro.732</i>

água 56

1	ser cantado De quantos bebem a	água de Parnaso. Teme	- <i>Canto Primeiro.252</i>
2	tA~o célebre nome em negro vaso D'	água do esquecimento, se	- <i>Canto Primeiro.255</i>
3	sei que tem determinado De vir por	água a terra muito cedo	- <i>Canto Primeiro.635</i>
4	se lhe tornasse Em roxo sangue a	água , que buscasse. E	- <i>Canto Primeiro.657</i>
5	colos seus determinava De vir por	água a terra apercebido. A	- <i>Canto Primeiro.669</i>
6	andavam pela praia, Por lhe defender a	água desejada, Um de	- <i>Canto Primeiro.683</i>
7	Aonde para sempre se acabasse. Já na	água erguendo vA~o, com	- <i>Canto Segundo.153</i>
8	Nise, Nerine se arremessa Por cima da	água crespa, em força	- <i>Canto Segundo.158</i>
9	em cima o mar alevantavam, Saltando n'	água , a nado se acolhiam;	- <i>Canto Segundo.204</i>
10	por ventura vir pessoa, Estando fora da	água incautamente, Daqui	- <i>Canto Segundo.212</i>
11	que conhecem, Sós as cabeças na	água lhe aparecem: Assim	- <i>Canto Segundo.216</i>
12	estava noto, Também foge, saltando na	água amara. Mas, por	- <i>Canto Segundo.220</i>
13	vulto humano Perdeu, vendo Diana na	água clara, Nunca os	- <i>Canto Segundo.278</i>
14	os Elementos! "Vereis a terra, que a	água lhe tolhia, Que inda	- <i>Canto Segundo.377</i>
15	Mandava estar quieto e ancorado N'	água o batel ligeiro que	- <i>Canto Segundo.854</i>
16	que já vejo Banhar-me Apolo na	água soberana; SenA~o	- <i>Canto Terceiro.14</i>
17	as gentes, A quem lava do Axio a	água fria; E vós também,	- <i>Canto Terceiro.98</i>
18	rega as flores, Que lágrimas sA~o a	água , e o nome amores.	- <i>Canto Terceiro.1081</i>
19	por glória. Dali vA~o em demanda da	água pura, Que causa inda	- <i>Canto Quarto.509</i>
20	de mais longe ali caminha. E assim a	água , com ímpeto	- <i>Canto Quarto.573</i>
21	alto e nefando, Por fogo, ferro,	água , calma e frio, Deixa	- <i>Canto Quarto.830</i>
22	se alarga, quando Os golpes grandes de	água em si chupava;	- <i>Canto Quinto.156</i>
23	mais carregada Co'o cargo grande d'	água em si tomada. "Qual	- <i>Canto Quinto.160</i>
24	céu chovendo enfim voou, Porque coa	água a jacente água molhe:	- <i>Canto Quinto.172</i>
25	enfim voou, Porque coa água a jacente	água molhe: As ondas	- <i>Canto Quinto.172</i>
26	algum tomamos, E do rio fresca	água ; mas contudo Nenhum	- <i>Canto Quinto.546</i>
27	do doce rio E tornando a cortar a	água salgada, Fizemos desta	- <i>Canto Quinto.578</i>
28	manso e frio, NA~o nos apanhasse a	água da enseada, Que a	- <i>Canto Quinto.582</i>
29	oitava parte? "Esse que bebeu tanto da	água Aónia, Sobre quem	- <i>Canto Quinto.689</i>
30	tal caminho, Entre no reino d'	água o Rei do vinho. "Ó	- <i>Canto Sexto.112</i>

31	TritA~o, que chame os Deuses da	água fria, Que o mar	- Canto Sexto.123
32	todos eram Uns limos prenhes d'	água , e bem parecem Que	- Canto Sexto.131
33	deixando o gado Marítimo pascer pela	água amara, Ali veio	- Canto Sexto.158
34	que logo Se acendem as Deidades d'	água em fogo. A ira com	- Canto Sexto.272
35	a nau pendente Toma grA~ suma d'	água pelo bordo: "Alija, disse	- Canto Sexto.572
36	falsa e profana Da religiosa	água Maumetana. Gidá se	- Canto Nono.16
37	e redondas, Que vêm por cima da	água Netunina. Para que tu	- Canto Nono.388
38	a pátria amada, Desejando prover-se de	água fria, Para a grande	- Canto Nono.403
39	animais o chA~o povoam. Ao longo da	água o níveo cisne canta,	- Canto Nono.497
40	seus cornos nA~o se espanta Acteon, n'	água cristalina e bela; Aqui a	- Canto Nono.500
41	formosura, Nuas lavar-se deixam na	água pura, Mas os fortes	- Canto Nono.520
42	a verdura, passeavam Ao longo da	água que, suave e queda, Por	- Canto Nono.535
43	da Deusa caçadora, Esconde o corpo n'	água ; outra se apressa Por	- Canto Nono.579
44	há medo que ainda tarde) A matar na	água o fogo que nele arde.	- Canto Nono.584
45	sagaz e ardido, Usado a tomar na	água a ave ferida, Vendo no	- Canto Nono.586
46	que soe o estouro, mal sofrido Salta n'	água , e da presa nA~o	- Canto Nono.590
47	que nos tanques naturais Encrespa a	água serena e despertava Os	- Canto Décimo.7
48	súbita alegria, Saltando co a mistura d'	água fria. Mil práticas	- Canto Décimo.32
49	e o fervido Oceano, Quando mais n'	água os troncos que	- Canto Décimo.95
50	até'li vA~o lhe fora cometê-las. Pela	água levará serras de	- Canto Décimo.145
51	lhe está movendo Fogo no coraçA~o,	água nos olhos. A nobre	- Canto Décimo.260
52	e Sabá ninho. Maçuá, com cisternas de	água cheias Verá, e o	- Canto Décimo.413
53	Olha Toro e Gidá, que lhe falece	Água das fontes, doce e	- Canto Décimo.788
54	e imitantes A cor da Aurora; e vê na	água salgada Ter o	- Canto Décimo.815
55	espanto Que o Rei se banha logo na	água santa, E muitos	- Canto Décimo.922
56	inda que sejam grandes pecadores, Esta	água santa os lava e dá	- Canto Décimo.964

aguada /

1	rica presa, E vA~o a seu prazer fazer	aguada , Sem achar	- Canto Primeiro.740

aguardando /

1	que avisado Da vinda sua, o estava já	aguardando , As portas o	- Canto Sexto.108

aguardava /

1	Em que o Rei Castelhana já	aguardava Que o	- Canto Terceiro.290

águas 51

1	e corrente, Porque de vossas	águas , Febo ordene Que	- Canto Primeiro.31
2	as proas vA~o cortando As marítimas	águas consagradas, Que	- Canto Primeiro.151
3	que vê do Sol a roxa entrada. Nas	águas têm passado o	- Canto Primeiro.221
4	de devida cortesia. Nisto Febo nas	águas encerrou, Co'o	- Canto Primeiro.446
5	Cortaram os batéis a curta via Das	águas de Neptuno, e	- Canto Primeiro.575
6	constante, Lhe diz que, pois as	águas percorrendo Os	- Canto Primeiro.806
7	porque no salgado mar nasceu, Das	águas o poder lhe	- Canto Segundo.148
8	e sem braveza Dos ventos, ou das	águas sem corrente, Que a	- Canto Segundo.230
9	Neptuno, de medroso Sem vento suas	águas encrespando. Ó caso	- Canto Segundo.372
10	coral, fino e prezado, Que debaixo das	águas mole cresce, E	- Canto Segundo.615
11	Isto disse; e nas	águas se escondia O filho	- Canto Segundo.705
12	o mar coalhavam, Os toldos pelas	águas arrojando; As	- Canto Segundo.796
13	nA~o lhe nega. Aqui, enquanto as	águas nA~o refreia O	- Canto Terceiro.77
14	A soberba Veneza está no meio Das	águas , que tA~o baixa	- Canto Terceiro.108
15	Amor as enreda brandamente, Nas	águas acendendo fogo	- Canto Terceiro.448
16	por onde soa O tom das frescas	águas , entre as pedras,	- Canto Terceiro.487
17	Sertório antigamente, Onde ora as	águas nítidas de argento	- Canto Terceiro.499
18	com a Arménia, que derrama As	águas dos dous rios, cuja	- Canto Terceiro.575
19	na cidade, cujo prado Enverdecem as	águas do Mondego,	- Canto Terceiro.636
20	o choraram, E dos rios as	águas saudosas Os	- Canto Terceiro.666
21	lugar onde aos Mouros sobejavam As	águas que os de Guido	- Canto Terceiro.696
22	morreram neste vencimento, Quando as	águas co'o sangue do	- Canto Terceiro.923
23	Andaluzia, Que do Guadalquivir as	águas lavam. A nobre Ilha	- Canto Quarto.68
24	da fonte fria Do Tejo logra as	águas abundantes. Os	- Canto Quarto.180

25	romperam nunca pés humanos. "Das	águas se lhe antolha que	- Canto Quarto.561
26	pastam, Gente que as frescas	águas nunca gosta Nem as	- Canto Quinto.43
27	e luzente, Que do curvo Gambeia as	águas bebe, As quais o largo	- Canto Quinto.79
28	tranças encrespadas Netuno lá nas	águas acendiam, Tornada já	- Canto Quinto.86
29	apesar de Juno, Banharem-se nas	águas de Netuno. "Contar-te	- Canto Quinto.120
30	do mar com largo cano Sorver as altas	águas do Oceano. "Eu o vi	- Canto Quinto.144
31	desprezei do céu, Só por amar das	águas a princesa. Um dia a	- Canto Quinto.412
32	que vês e esta figura Por estas longas	águas se estenderam; Enfim,	- Canto Quinto.468
33	Me anda Tétis cercando destas	águas ."ü "Assim contava, e	- Canto Quinto.472
34	e d'ostrinhos, Nojosa criaçA~o das	águas fundas, Alimpamos as	- Canto Quinto.626
35	gostando o Loto; Dêem-lhe perder nas	águas o piloto; "Ventos	- Canto Quinto.704
36	e outros Deuses do mar, onde As	águas campo deixam às	- Canto Sexto.63
37	A clara forma ali estava esculpida Das	águas entre a terra	- Canto Sexto.94
38	de andar terras estranhas, Por ver mais	águas que as do Douro o	- Canto Sexto.427
39	do seu passado pranto, Que as furiosas	águas lhe causaram. Os	- Canto Sexto.612
40	Israel refúgio deste Por metade das	águas Eritreias; Tu, que	- Canto Sexto.644
41	de sua salvaçA~o nas ressonantes	Águas do Gange, e a terra	- Canto Sétimo.158
42	Monarquia, e sojugavam Até as	águas Gangéticas undosas.	- Canto Sétimo.427
43	que se aparelha pelo inimigo Que pelas	águas úmidas caminha,	- Canto Oitavo.379
44	De ter-lhe aparelhada, lá no meio Das	águas , alguma ínsula divina,	- Canto Nono.163
45	Vivas entranhas ainda palpitantes. As	águas onde os ferros	- Canto Nono.245
46	se guarde, Se teu fogo imortal nas	águas arde." Assim Vénus	- Canto Nono.336
47	os outeiros fende, Vinham as claras	águas ajuntar-se, Onde uma	- Canto Nono.434
48	E faz ir docemente murmurando As	águas , e nas casas naturais	- Canto Décimo.47
49	frotas do Egipto a potestade. Olha as	águas nas quais abriu	- Canto Décimo.781
50	Mecom rio, Que capitA~o das	águas se interpreta;	- Canto Décimo.1010
51	nace a pranta No profundo das	águas , soberana, Cujo	- Canto Décimo.1086

aguda 4

1	areia. "Sempre enfim para o Austro a	aguda proa No grandíssimo	- Canto Quinto.89
2	Sol sai, facilmente Se pode nele pôr a	aguda vista; Porém, depois	- Canto Oitavo.396
3	soavam Dos que feridos vA~o da seta	aguda . Formosas Ninfas	- Canto Nono.252
4	estandartes Pelas ondas que corta a	aguda quilha; E acharA~o	- Canto Décimo.582

agudas 3

1	Arcos, e sagitíferas aljavas, Partazanas	agudas , chuças bravas: As	- Canto Primeiro.537
2	nA~o remando, lhe fugiram. Mas já as	agudas proas apartando	- Canto Segundo.529
3	ditosos aqueles que puderam Entre as	agudas lanças Africanas	- Canto Sexto.658

agudeza 1

1	depois que sobe claro e ardente, Se	agudeza dos olhos o	- Canto Oitavo.398

agudo 1

1	outro amor vencidos; Está apontando o	agudo cipariso Para onde é	- Canto Nono.455

agudos 1

1	antenas, todos mal cobertos Contra os	agudos ares, que assopravam;	- Canto Sexto.308

águias 1

1	batalhas tem desbaratadas, Que as	águias nas bandeiras tem	- Canto Oitavo.40

ah 1

1	fumo, ferro, flamas e alaridos. "Mas	ah , que desta próspera	- Canto Décimo.289

aiace 1

1	os contenta DA~o os prémios, de	Aiace merecidos, À	- Canto Décimo.187

aina~o 1

1	Cauchichina está, de escura fama, E de	AinA~o vê a incógnita	- Canto Décimo.1028

ainda 31

1	nunca de antes navegados, Passaram	ainda além da Taprobana,	- Canto Primeiro.4
2	Outra maldade iníqua cometendo,	Ainda em seu propósito	- Canto Primeiro.805
3	Por observar a usada preminência,	Ainda que me pese	- Canto Segundo.691
4	Rei, como de Pedro único herdeiro, (	Ainda que bastardo)	- Canto Quarto.16
5	"Os Vândalos, na antiga valentia	Ainda confiados, se	- Canto Quarto.66
6	menos bela, Do Pólo fixo, onde	ainda se nA~o sabe Que	- Canto Quinto.111
7	menos é trabalho, que grande erro,	Ainda que tivesse a voz de	- Canto Quinto.128
8	ter da índia desejada Que estarmos	ainda muito longe dela; E	- Canto Quinto.271
9	Por todo o largo mar e pela terra, Que	ainda hás de sojugar com	- Canto Quinto.336
10	A vontade senti de tal maneira Que	ainda nA~o sinto coisa que	- Canto Quinto.416
11	poder de esforço e de arte, E do que	ainda hei de ver, a oitava	- Canto Quinto.688
12	NA~o se quer mais deter, que	ainda tinha Muito para cortar	- Canto Sexto.21
13	o mar com vela e reino; Vistes, e	ainda vemos cada dia,	- Canto Sexto.229
14	parte sois no inundo; NA~o digo	ainda no mundo, mas no	- Canto Sétimo.11
15	Vede-lo em feias guerras ocupado, Que	ainda com o cego error se	- Canto Sétimo.30
16	na gente de Samária. Mais estranhezas	ainda das que digo Nesta	- Canto Sétimo.306
17	e famosos: E nA~o contentes	ainda , e na Africana Parte,	- Canto Sétimo.556
18	vencidos se conheçam, Nem se sabe	ainda , nA~o, te afirmo e	- Canto Sétimo.566
19	para o Rei Judaico acrescentar-se. E	ainda , Ninfas minhas,	- Canto Sétimo.640
20	obras e nos feitos: Antigos sA~o, mas	ainda resplandecem Colo	- Canto Oitavo.13
21	Que o grande aperto, em gente	ainda que honrosa, As vezes	- Canto Oitavo.51
22	sonhos lhe aparece, Que de seus ódios	ainda se nA~o desse. E	- Canto Oitavo.376
23	me impeças o gosto da tornada. E, se	ainda te parece falsidade,	- Canto Oitavo.598
24	de Diana; E guarde-se nA~o seja	ainda comido Desses cA~es	- Canto Nono.207
25	ardendo estavam, Vivas entranhas	ainda palpitantes. As águas	- Canto Nono.244
26	aos mal feridos, Mas püe em vida os	ainda nA~o nascidos.	- Canto Nono.256
27	campos Ninfa viva; E se feridas	ainda estA~o vivendo, Será	- Canto Nono.383
28	caça estranha, disse, é esta! Se	ainda dura o Gentio antigo	- Canto Nono.547
29	coa mora De se despir, há medo que	ainda tarde) A matar na	- Canto Nono.583
30	nA~o que perdesse a esperança De	ainda poder seu fado ter	- Canto Nono.600
31	tocar-te, Minha ventura é tal que,	ainda que esperes, Ela fará	- Canto Nono.619

airoso 1

1	de si cingidos, Outros em modo	airoso sobraçados: Da	- Canto Primeiro.372

ajuda 12

1	famosa Gente vossa, que a Marte tanto	ajuda ; Que se espalhe e se	- Canto Primeiro.38
2	verdade, ó Rei benigno, E aquela certa	ajuda em ti esperamos,	- Canto Segundo.651
3	caem meios mortos, e outros vA~o A	ajuda convocando do	- Canto Terceiro.400
4	uma vez, que a própria morte, Pedindo	ajuda ao forte Lusitano,	- Canto Terceiro.805
5	Para as terras se passa Transtaganas. "	Ajuda -o seu destino de	- Canto Quarto.361
6	o pai ambicioso, Que entA~o lhe foi	ajuda nA~o pequena.	- Canto Quarto.460
7	sair da grande armada nova, Que	ajuda a combater o Rei	- Canto Oitavo.139
8	que curavam As chagas recebidas cuja	ajuda NA~o somente dá vida	- Canto Nono.254
9	Romanos, me ofereço A lhe dar tanta	ajuda , em quanto posso, A	- Canto Nono.303
10	da desdita minha? Fraqueza é dar	ajuda ao mais potente.	- Canto Nono.634
11	aos fins Orientais E deixado em	ajuda do gentio Rei de	- Canto Décimo.98
12	que ganhaste. Pedimos-te que a Deus	ajuda peças Com que os	- Canto Décimo.943

ajudá 1

1	celestes Coros, invocados, DecerA~o a	ajudá -lo e lhe darA~o	- Canto Décimo.159

ajudada 1

1	Obedeceste à força Portuguesa,	Ajudada também da forte	- Canto Terceiro.455

ajudado 5

1	Em batalha cruel o peito humano,	Ajudado da angélica	- Canto Terceiro.270
2	piscosa Cezimbra, e juntamente, Sendo	ajudado mais de sua	- Canto Terceiro.515
3	bárbaro lavrava. Foi das valentes gentes	ajudado Da Germânica	- Canto Terceiro.685

4	Lisboa, da mesma arte Do Germano	ajudado Silves toma, E o	- <i>Canto Terceiro.703</i>
5	CristA~os, e nA~o entende Que está	ajudado da Alta Fortaleza,	- <i>Canto Terceiro.891</i>

ajudais 1

1	tA~o contrário, Que, se nA~o me	ajudais , hei grande medo	- <i>Canto Sétimo.622</i>

ajudar 6

1	por toda parte, Se a tanto me	ajudar o engenho e arte.	- <i>Canto Primeiro.16</i>
2	recobrar Judeia já perdida. "Passavam a	ajudar na santa empresa O	- <i>Canto Terceiro.689</i>
3	de vento àquela parte, Sancho quis	ajudar na guerra fera, Já	- <i>Canto Terceiro.699</i>
4	nA~o bem contente o forte braço, Vai	ajudar ao bravo	- <i>Canto Terceiro.911</i>
5	dele os soberbos moradores, Para	ajudar na guerra a seus	- <i>Canto Quarto.88</i>
6	O mancebo Joane, e logo ordena De ir	ajudar o pai ambicioso, Que	- <i>Canto Quarto.459</i>

ajudaram 2

1	sojugada, Muitos, que nestas guerras o	ajudaram , Para seus	- <i>Canto Terceiro.215</i>
2	Dama, De quem tanto os Troianos se	ajudaram , E as que o	- <i>Canto Terceiro.351</i>

ajudasse 1

1	pressa Veloso, sem que alguém lhe ali	ajudasse ; Acudo eu logo, e	- <i>Canto Quinto.254</i>

ajude 2

1	empresa antiga Ajudou já, nestoutra a	ajude e siga. No carro ajunta	- <i>Canto Nono.184</i>
2	contra o Mogor poderosíssimo Lhe	ajude a defender o	- <i>Canto Décimo.508</i>

ajudou 2

1	Santiago, Santo que os Espanhóis tanto	ajudou A fazerem nos	- <i>Canto Quinto.67</i>
2	assim como naquela empresa antiga	Ajudou já, nestoutra a ajude	- <i>Canto Nono.184</i>

ajunta 11

1	mesmo delicadas Os golpes do gibA~o	ajunta e achega; Ao	- <i>Canto Segundo.782</i>
2	veneraçA~o aos pais se deve! "Eis se	ajunta o soberbo	- <i>Canto Terceiro.265</i>
3	sereno. "A estas nobres vilas sometidas,	Ajunta também Mafra, em	- <i>Canto Terceiro.442</i>
4	esta filha ao pai sucede, Suas forças	ajunta para as guerras De	- <i>Canto Quarto.55</i>
5	Sobre o potente Reino de Castela.	Ajunta -se a inimiga	- <i>Canto Quarto.453</i>
6	irmA~o Paulo da Gama. "Mais se me	ajunta Nicolau Coelho, De	- <i>Canto Quarto.649</i>
7	tocando a lira de ouro, Tal a gente se	ajunta a ouvir o Mouro.	- <i>Canto Sétimo.231</i>
8	das vítimas que olhara. A isto mais se	ajunta que um devoto	- <i>Canto Oitavo.369</i>
9	por qual é, sincera e nA~o dobrada,	Ajunta -me ao despacho	- <i>Canto Oitavo.596</i>
10	já, nestoutra a ajude e siga. No carro	ajunta as aves que na vida	- <i>Canto Nono.185</i>
11	que duro e justo seja. Seus ministros	ajunta , por que leve	- <i>Canto Nono.229</i>

ajuntada 1

1	de Granada, Foi nos campos Tartésios	ajuntada . "E vendo o Rei	- <i>Canto Terceiro.800</i>

ajuntados 2

1	usada Vai socorrer o filho; e assim	ajuntados , A Portuguesa	- <i>Canto Terceiro.642</i>
2	sucedessem. Assim foram os Mínias	ajuntados , Para que o Vêu	- <i>Canto Quarto.661</i>

ajuntam 2

1	o governo está da humana gente, Se	ajuntam em concílio	- <i>Canto Primeiro.155</i>
2	tantas perdas pûe sua esperança. "Já se	ajuntam do monte a quem	- <i>Canto Terceiro.609</i>

ajuntamento 9

1	e recebido Na terra do obsequente	ajuntamento Se foi o	- <i>Canto Primeiro.576</i>
2	da paternal coxa foi nascido, Olhando o	ajuntamento Lusitano Ao	- <i>Canto Primeiro.580</i>
3	que ousadia, Cometer um tamanho	ajuntamento , Que para um	- <i>Canto Terceiro.343</i>
4	engano. Crês tu que, se este nosso	ajuntamento De soldados	- <i>Canto Quinto.565</i>
5	e os outros todos resistiram. Pois se do	ajuntamento aventureiro Os	- <i>Canto Sexto.245</i>

6	abstinência; Somente no venéreo	ajuntamento Têm mais	- <i>Canto Sétimo.318</i>
7	céus, com justa palma. "NA~o vês um	ajuntamento , de estrangeiro	- <i>Canto Oitavo.137</i>
8	que Jove tanto estima Com todo o	ajuntamento sempiterno,	- <i>Canto Décimo.28</i>
9	povoaram, Monstros filhos do feio	ajuntamento Dũa mulher e	- <i>Canto Décimo.971</i>

ajuntando 3

1	sem tardança O grA~o Rei incansável,	ajuntando Gentes de todo	- <i>Canto Terceiro.538</i>
2	e engenho raro, Num madeiro	ajuntando outro madeiro,	- <i>Canto Oitavo.567</i>
3	Onde o filho frecheiro estava entA~o	Ajuntando outros muitos,	- <i>Canto Nono.195</i>

ajuntar 1

1	outeiros fende, Vinham as claras águas	ajuntar -se, Onde uma mesa	- <i>Canto Nono.434</i>

ajuntaram 1

1	terra produziu, 'Aurea', por epíteto lhe	ajuntaram ; Alguns que	- <i>Canto Décimo.991</i>

ajuntarem 1

1	qual sA~o tA~o inteiros observantes,	Ajuntarem o exército	- <i>Canto Sétimo.75</i>

ajuntava 1

1	terra pergunta, e cousas dela. Qual se	ajuntava em Ródope o	- <i>Canto Sétimo.228</i>

ajuntavam 1

1	na antiga valentia Ainda confiados, se	ajuntavam Da cabeça de	- <i>Canto Quarto.66</i>

ajuntou 2

1	o filho de Jápeto do Céu O fogo que	ajuntou ao peito humano,	- <i>Canto Quarto.818</i>
2	como a vista, pode a fama. Os cornos	ajuntou da ebúrnea lua	- <i>Canto Nono.377</i>

ala 4

1	também famoso cavaleiro, Que a	ala direita tem dos	- <i>Canto Quarto.190</i>
2	se diz de Vasconcelos. "E da outra	ala , que a esta corresponde,	- <i>Canto Quarto.193</i>
3	De ambas partes se move a primeira	ala ; Uns leva a defensA~o	- <i>Canto Quarto.234</i>
4	Dos seus, correndo acode à primeira	ala : -"Ó fortes	- <i>Canto Quarto.292</i>

alabastro 3

1	Inês os brutos matadores No colo de	alabastro , que sustinha	- <i>Canto Terceiro.1051</i>
2	e a neve humana pura, O ouro e o	alabastro transparente?	- <i>Canto Terceiro.1133</i>
3	levem De todo o Céu, por rostos de	alabastro , Se vA~o todas ao	- <i>Canto Sexto.367</i>

alaga 2

1	De Xerez rouba o campo, e quase	alaga Com o sangue de seus	- <i>Canto Oitavo.269</i>
2	recebe d' outro só no Estio, Que	alaga os campos largos e	- <i>Canto Décimo.1012</i>

alagada 1

1	leva o masto pelo meio. Quase toda	alagada : a gente chama	- <i>Canto Sexto.595</i>

alagado 1

1	com os filhos o segundo Povoador do	alagado e vácuo mundo; "Se	- <i>Canto Sexto.648</i>

alagando 1

1	cessando; A bomba, que nos imos	alagando !" Correm logo os	- <i>Canto Sexto.576</i>

alagaram 1

1	as águas saudosas Os semeados campos	alagaram Com lágrimas	- <i>Canto Terceiro.667</i>

alagoa 2

1	entregar-se. Assim como em selvática	alagoa As rA~s, no	- <i>Canto Segundo.209</i>

2	dos montes Rifeios vai correndo, Na	alagoa Meotis, curvo o frio,	- <i>Canto Terceiro.52</i>
	alagoas /		
1	Nhaia com destreza. "Olha lá as	alagoas donde o Nilo	- <i>Canto Décimo.753</i>
	alague /		
1	grande medo Que o meu fraco batel se	alague cedo. Olhai que há	- <i>Canto Sétimo.623</i>
	alarga 4		
1	se engrossava; Aqui se estreita, aqui se	alarga , quando Os golpes	- <i>Canto Quinto.155</i>
2	se engrossa e cria, Ali se enche e se	alarga grandemente: Tal a	- <i>Canto Quinto.166</i>
3	se abalam Para onde a costa ao Sul se	alarga e estende, E do Sul	- <i>Canto Quinto.614</i>
4	diferentes. "Mas cá onde mais se	alarga , ali tereis Parte	- <i>Canto Décimo.1113</i>
	alargaram /		
1	piedosas. Mas tanto pelo mundo se	alargaram Com faina suas	- <i>Canto Terceiro.669</i>
	alargasse /		
1	Que lá tA~o longe a frota se	alargasse , Lhe diz, porque	- <i>Canto Oitavo.679</i>
	alarido /		
1	rompente. Levantam nisto os perros o	alarido Dos gritos, tocam	- <i>Canto Terceiro.381</i>
	alaridos /		
1	e ouvidos É fumo, ferro, flamas e	alaridos . "Mas ah, que	- <i>Canto Décimo.288</i>
	alarte /		
1	parte, Que escurecendo o preço vai de	Alarte . "Estavam pelos	- <i>Canto Quarto.200</i>
	alas /		
1	Os olhos contra seu querer abertos,	Alas estregando, os membros	- <i>Canto Sexto.310</i>
	albis 2		
1	frio Lava, e o Danúbio, Amasis e	Albis rio. "Entre o remoto	- <i>Canto Terceiro.88</i>
2	foi mandada. "Lá do Germânico	Albis , e do Rene, E da	- <i>Canto Terceiro.457</i>
	albuquerque 3		
1	por quem sempre o Tejo chora;	Albuquerque terrível,	- <i>Canto Primeiro.111</i>
2	do fogo e das luzentes Armas com que	Albuquerque irá	- <i>Canto Décimo.314</i>
3	esta Sirena Em louvor do ilustríssimo	Albuquerque , Mas	- <i>Canto Décimo.354</i>
	alça /		
1	breve A muda poesia ali descreve	Alça -se em pé, com ele o	- <i>Canto Sétimo.608</i>
	alcáçare /		
1	de humano braço. Vês? já a vila de	Alcáçare se humilha, Sem	- <i>Canto Oitavo.189</i>
	alcácer /		
1	do Bárbaro, que acode A defender	Alcácer , forte vila, Tângere	- <i>Canto Quarto.439</i>
	alcácere 3		
1	Elvas, e Moura, e Serpa conhecidas, E	Alcácere -do-Sal estA~o	- <i>Canto Terceiro.496</i>
2	tempo deste, aos Mouros foi tomado	Alcácere -do-Sal por	- <i>Canto Terceiro.718</i>
3	De poder defender se nA~o contenta	Alcácere da ingente	- <i>Canto Oitavo.302</i>
	alçada /		
1	sinal saber procuro, Estando, a vista	alçada , co'o cuidado No	- <i>Canto Quinto.245</i>

alçado 2

1	governou O Conde Bolonhês, depois	alçado Por Rei, quando	- <i>Canto Terceiro.746</i>
2	horrendo Dizendo nossos fados, quando	alçado Lhe disse eu:üQuem	- <i>Canto Quinto.386</i>

alcança 9

1	Enganos tA~o fingidos nA~o	alcança , Ó tu, Guarda	- <i>Canto Segundo.246</i>
2	nos perigos Da guerra, onde se	alcança a ilustre fama.	- <i>Canto Terceiro.348</i>
3	Cercar vai Badajoz, e logo	alcança O fim de seu	- <i>Canto Terceiro.541</i>
4	Do outro Pedro cruíssimo os	alcança , Que ambos,	- <i>Canto Terceiro.1086</i>
5	ano, Se é verdade o que meu juízo	alcança , Naufrágios,	- <i>Canto Quinto.350</i>
6	O que de CipiA~o se sabe e	alcança , É nas comédias	- <i>Canto Quinto.765</i>
7	vigias, Onde a cilada esconde, com que	alcança A cidade por	- <i>Canto Oitavo.163</i>
8	"Mas porque nenhum grande bem se	alcança Sem grandes	- <i>Canto Oitavo.522</i>
9	Tamanho, que ele só se entende e	alcança , De quem nA~o	- <i>Canto Décimo.647</i>

alcançá 1

1	mais queira. ü"Como fosse impossível	alcançá -la Pela grandeza	- <i>Canto Quinto.417</i>

alcançada 2

1	Com este o Reino próspero floresce (	Alcançada já a paz áurea	- <i>Canto Terceiro.766</i>
2	de longos anos; A glória por trabalhos	alcançada , SatisfaçA~o de	- <i>Canto Nono.141</i>

alcançado 1

1	tA~o famosas, Hajam os Portugueses	alcançado Das Indianas	- <i>Canto Primeiro.588</i>

alcançam 2

1	disse:ü"As cousas árduas e lustrosas Se	alcançam com trabalho e	- <i>Canto Quarto.620</i>
2	Destes trabalhos graves e temores,	Alcançam os que sA~o de	- <i>Canto Sexto.755</i>

alcançando 2

1	De Viriato tanto se ilustraram, E deles	alcançando vencimentos	- <i>Canto Oitavo.285</i>
2	e gritos dando, Se deixam ir dos galgos	alcançando . De uma os	- <i>Canto Nono.560</i>

alcançar 2

1	lhe valer defesa ou peito de aço. De	alcançar tal vitória tA~o	- <i>Canto Terceiro.909</i>
2	que esperes, Ela fará que nA~o possa	alcançar -te. Espora; quero	- <i>Canto Nono.620</i>

alcançara 1

1	que entendia) Os sinais temerosos que	alcançara Nas entranhas das	- <i>Canto Oitavo.367</i>

alcançaram 4

1	fama antiga, Que coa gente de Rómulo	alcançaram , Quando com	- <i>Canto Primeiro.202</i>
2	de Fernando, Depois de pouco tempo o	alcançaram , Joane, sempre	- <i>Canto Quarto.13</i>
3	companheiros Palavra sua alguma lhe	alcançaram Que desse	- <i>Canto Quinto.510</i>
4	virA~o; Que os nossos sábios magos o	alcançaram Quando o	- <i>Canto Sétimo.438</i>

alcançarás 1

1	a verdade limpa e nua, PerdA~o	alcançarás da culpa tua.	- <i>Canto Oitavo.480</i>

alcançasse 1

1	fortes navegantes, Para que as amizades	alcançasse Do Rei CristA~o,	- <i>Canto Sexto.3</i>

alcançava 1

1	que convinha, Com que seguro crédito	alcançava , Que Vénus	- <i>Canto Oitavo.511</i>

alcançou 2

1	o Castelhana tA~o temido, Sempre	alcançou favor do Céu	- <i>Canto Primeiro.198</i>
2	A quem juízo algum nunca	alcançou ! Que nunca falte	- <i>Canto Primeiro.567</i>

alçando 1		
1	a voz alevantou: ù"Portugal! Portugal!"	alçando a mA~o Disse - <i>Canto Quarto.23</i>
alcides 3		
1	pandas asas vA~o ao vento, Para onde	Alcides pôs a extrema meta. - <i>Canto Quarto.388</i>
2	tamanhas aventuras, Quais Euristeu a	Alcides inventava, O - <i>Canto Quarto.634</i>
3	coma enobrecidos, Aremos sA~o de	Alcides , e os loureiros Do - <i>Canto Nono.451</i>
alcino 1		
1	Que teve o perdido Ítaco em	Alcino , A teu porto - <i>Canto Segundo.652</i>
alciónneas 1		
1	raios, em que o Pólo todo ardia. As	Alciónneas aves triste canto - <i>Canto Sexto.609</i>
alcmena 1		
1	amor desatinado, Bem no filho de	Alcmena se parece, - <i>Canto Terceiro.1124</i>
alcora~o 2		
1	e outros vA~o A ajuda convocando do	AlcorA~o . "Ali se vêem - <i>Canto Terceiro.400</i>
2	caros filhos aos profanos Preceptos do	AlcorA~o (duro tributo!) - <i>Canto Sétimo.100</i>
aldeia 1		
1	ateia, Recolhe o fato, e foge para a	aldeia : "Desta arte o - <i>Canto Terceiro.392</i>
ale 1		
1	ditos, Que entre um e outro manjar se	ale vantavam, Despertando - <i>Canto Décimo.35</i>
alegra 4		
1	sinais e por acenos, Que com isto se	alegra grandemente. - <i>Canto Quinto.230</i>
2	pescarias, Com que a Lageia António	alegra e engana Este famoso - <i>Canto Sexto.12</i>
3	vinha a defender seu nome e fama, Se	alegra , e veste ali do animal - <i>Canto Sexto.499</i>
4	Das cores a formosa diferença A vista	alegra ao povo alvoroçado. - <i>Canto Sétimo.341</i>
alegrai 1		
1	nA~o vencido. Favorecei-os logo, e	alegrai -os Com a - <i>Canto Décimo.1185</i>
alegramos 1		
1	do dia. "Muito grandemente aqui nos	alegramos Com a gente, e - <i>Canto Quinto.617</i>
alegrava 1		
1	excelente, A vária cor, que os olhos	alegrava , E a maneira do - <i>Canto Segundo.787</i>
alegre 13		
1	Das filhas de Nereu acompanhada, Fiel,	alegre e doce companhia. - <i>Canto Primeiro.765</i>
2	num mesmo instante, E se torna entre	alegre magoada, Desta - <i>Canto Segundo.302</i>
3	de um tigre o peito duro, Co'o vulto	alegre , qual do Céu - <i>Canto Segundo.331</i>
4	e noite em quantidade; Ali tua frota	alegre recebendo Um Rei, - <i>Canto Segundo.501</i>
5	e o Mouro lhe dizia. Era no tempo	alegre , quando entrava No - <i>Canto Segundo.569</i>
6	Latona; e o mensageiro Coa embaixada	alegre se partia Para a - <i>Canto Segundo.707</i>
7	pelos muros, temerosas, E de um	alegre medo quase frias, - <i>Canto Quarto.202</i>
8	o temor vA~o do peito voa. Disse	alegre o piloto Melindano: - <i>Canto Sexto.735</i>
9	talho, Com que a seu Rei resposta	alegre leve. Já nisto punha - <i>Canto Sétimo.515</i>
10	esmalte se adornavam.. Na formosa ilha	alegre e deleitosa; Claras - <i>Canto Nono.428</i>
11	alto e fragoso, Mas no fim doce,	alegre e deleitoso: NA~o - <i>Canto Nono.720</i>
12	mais alta glória dobre As festas deste	alegre e claro dia, Pera o - <i>Canto Décimo.599</i>
13	disse; e logo movimento Fazem da Ilha	alegre e namorada. - <i>Canto Décimo.1140</i>
alegremente 8		
1	celebrado Foi de mim vosso rio	alegremente , Dai-me agora - <i>Canto Primeiro.28</i>

2	queimados nada enjeitam. Comendo	alegremente perguntavam,	- <i>Canto Primeiro.393</i>
3	O Regedor das ilhas, que partia. Partia	alegremente navegando, A	- <i>Canto Primeiro.474</i>
4	a Constantino. Recebe o CapitA~o	alegremente O Mouro, e	- <i>Canto Primeiro.482</i>
5	o piloto, que lhe vinha, Foi dele	alegremente agasalhado; E	- <i>Canto Primeiro.759</i>
6	Com isto o nobre Gama recebia	Alegremente os Mouros	- <i>Canto Segundo.122</i>
7	à dádiva excedia. Recebe o CapitA~o	alegremente O mensageiro	- <i>Canto Segundo.609</i>
8	namorado Da sua Campaspe, e deu-lha	alegremente , NA~o sendo	- <i>Canto Décimo.378</i>

alegres 9

1	toda a armada, E de toldos	alegres se adornou, Por	- <i>Canto Primeiro.471</i>
2	a bordo os barcos que traziam.	Alegres vinham todos,	- <i>Canto Segundo.127</i>
3	trombetas incitavam Os ânimos	alegres , ressoando; Dos	- <i>Canto Segundo.794</i>
4	Austrina da esperança boa, Levando	alegres novas e resposta Da	- <i>Canto Nono.125</i>
5	Pois se as aves no ar cantando voam,	Alegres animais o chA~o	- <i>Canto Nono.496</i>
6	que ira honesta, Que em risinhos	alegres se tornava! O que	- <i>Canto Nono.660</i>
7	co a mistura d'água fria. Mil práticas	alegres se tocavam; Risos	- <i>Canto Décimo.33</i>
8	se ale vantavam, Despertando os	alegres apetitos; Músicos	- <i>Canto Décimo.36</i>
9	vozes davam, Com que festejam as	alegres vodas Que com	- <i>Canto Décimo.587</i>

alegria 21

1	larga vela. A gente se alvoroça, e de	alegria NA~o sabe mais	- <i>Canto Primeiro.357</i>
2	se passou na lassa frota Com estranha	alegria , e nA~o cuidada,	- <i>Canto Primeiro.451</i>
3	se adornou, Por receber com festas e	alegria O Regedor das	- <i>Canto Primeiro.472</i>
4	o ardente NA~o usado licor, que dá	alegria . Tudo o Mouro	- <i>Canto Primeiro.487</i>
5	alvoroçado Da vinda tua, tem tanta	alegria , Que nA~o deseja	- <i>Canto Segundo.14</i>
6	ligeiro. Enchem-se os peitos todos de	alegria . Por terem o	- <i>Canto Segundo.709</i>
7	sublimados, Lindo o gesto, mas fora de	alegria , E seus olhos em	- <i>Canto Terceiro.811</i>
8	e quanto via, Eram tudo memórias de	alegria . "De outras belas	- <i>Canto Terceiro.968</i>
9	receberam. Com bailos e com festas de	alegria Pela praia arenosa a	- <i>Canto Quinto.493</i>
10	Batéis à vela entravam e saíam.	Alegria muito grande foi	- <i>Canto Quinto.597</i>
11	nesta terra houvemos, limpa e pura A	alegria ; mas logo a	- <i>Canto Quinto.635</i>
12	pesado, SenA~o com algum conto de	alegria , Com que nos deixe o	- <i>Canto Sexto.315</i>
13	Nos seus paços, com festas e	alegria ; Cozinheiros ocupa e	- <i>Canto Sexto.530</i>
14	Com ele para a armada tornaria, Que	alegria nA~o pode ser	- <i>Canto Sétimo.214</i>
15	e pretendia Dar-lhe nos mares tristes	alegria . Depois de ter um	- <i>Canto Nono.144</i>
16	na caça tA~o austero, De cego na	alegria bruta, insana, Que	- <i>Canto Nono.202</i>
17	prolongada, Quando juntas, com súbita	alegria , Houveram vista da	- <i>Canto Nono.405</i>
18	e santo, Toda banhada em riso e	alegria , Cair se deixa aos	- <i>Canto Nono.654</i>
19	Em vida e morte, de honra e	alegria . Uma delas maior, a	- <i>Canto Nono.672</i>
20	passando, Numa alma, doce, incógnita	alegria , Os trabalhos tA~o	- <i>Canto Nono.699</i>
21	no interno CoraçA~o movem súbita	alegria , Saltando co a	- <i>Canto Décimo.31</i>

alegrias 1

1	caminho. Com jogos, danças e outras	alegrias , A segundo a policia	- <i>Canto Sexto.9</i>

alegrou 1

1	a tento, Tanto com estas novas se	alegrou , Que com	- <i>Canto Primeiro.783</i>

aleides 1

1	à morte deu, Que o vagabundo	Aleides ou Teseu. "Do	- <i>Canto Terceiro.1097</i>

além 5

1	de antes navegados, Passaram ainda	além da Taprobana, Em	- <i>Canto Primeiro.4</i>
2	contra o que devo, e serei breve. "	Além disso, o que a tudo	- <i>Canto Terceiro.33</i>
3	o Mouro que as terras habitava D'	além do claro Tejo	- <i>Canto Terceiro.332</i>
4	e mau ao fraco corpo humano, E	além disso nenhum	- <i>Canto Quinto.563</i>
5	vivia O Rei que a terra toda possuía.	Além do Indo jaz, e	- <i>Canto Sétimo.128</i>

alema~es 2

1	Cristo, exaltas a humildade! Vede-los	Alema~es , soberbo gado,	- <i>Canto Sétimo.25</i>

2	Fazei, Senhor, que nunca os admirados	Alema~es , Galos, Ítalos	- <i>Canto Décimo.1210</i>
	alemanha 3		
1	Sujeitos ao Império de	Alemanha SA~o Saxones,	- <i>Canto Terceiro.85</i>
2	Corvino. "Outro também dos doze em	Alemanha Se lança, e teve	- <i>Canto Sexto.545</i>
3	e vencimento, Nem deixe o de	Alemanha em esquecimento.	- <i>Canto Sexto.552</i>
	alembrou 1		
1	do ilustríssimo Albuquerque, Mas	alembrou -lhe ùa ira que o	- <i>Canto Décimo.355</i>
	alemos 1		
1	Têm com frondente coma enobrecidos,	Alemos sA~o de Alcides, e	- <i>Canto Nono.451</i>
	alencastro 1		
1	alabastro, Se vA~o todas ao duque de	Alencastro . "Era este Inglês	- <i>Canto Sexto.368</i>
	alenquer 1		
1	obedece toda a Estremadura, Óbidos,	Alenquer , por onde soa O	- <i>Canto Terceiro.486</i>
	alentejo 1		
1	velho Que às terras se passasse d'	Alentejo , Com gente e	- <i>Canto Terceiro.595</i>
	alento 1		
1	a fúria concedida, Enquanto eu tomo	alento descansado, Por	- <i>Canto Sétimo.694</i>
	alerta 1		
1	Os traquetes das gáveas tomar manda: "	Alerta , disse, estai, que o	- <i>Canto Sexto.559</i>
	aleto 1		
1	amantes; Entre vós nunca deixa a fera	Aleto De semear cizânias	- <i>Canto Sétimo.77</i>
	alevanta 7		
1	canta, Que outro valor mais alto se	alevanta . E vós, Tágides	- <i>Canto Primeiro.24</i>
2	lhe mete medo. A celeuma medonha se	alevanta No rudo	- <i>Canto Segundo.193</i>
3	só em favor de nossos passos anda."	Alevanta -se nisto o	- <i>Canto Segundo.517</i>
4	o pó sulfúreo escondido. A grita se	alevanta ao céu, da gente;	- <i>Canto Segundo.725</i>
5	Quem contra o Rei e a Pátria se	alevanta : Destes arrenegados	- <i>Canto Quarto.252</i>
6	a pátria irosa, Degradado, conosco se	alevanta : Escolheu bem com	- <i>Canto Oitavo.54</i>
7	"Olha, em CeilA~o, que o monte se	alevanta Tanto que as	- <i>Canto Décimo.1081</i>
	alevantada 2		
1	o grande peso Do furor Mauro, fosse	alevantada Contra uma	- <i>Canto Terceiro.983</i>
2	lhe concede. Com esta voz Castela	alevantada , Dizendo que esta	- <i>Canto Quarto.53</i>
	alevantado 2		
1	si provaram; "Depois que foi por Rei	alevantado , Havendo	- <i>Canto Terceiro.681</i>
2	que por cima De todos leva o colo	alevantado ; E somente co'o	- <i>Canto Terceiro.860</i>
	alevantam 2		
1	os montes da Ninfa sepultada Pirene se	alevantam , que segundo	- <i>Canto Terceiro.126</i>
2	reais, que cento e cento Nos ares se	alevantam nobremente,	- <i>Canto Terceiro.502</i>
	alevantamos 1		
1	Bons Sinais. Um padrA~o nesta terra	alevantamos , Que, para	- <i>Canto Quinto.621</i>
	alevantando 6		
1	irado, A viseira do elmo de diamante	Alevantando um pouco,	- <i>Canto Primeiro.290</i>
2	depois de um pouco estar cuidando,	Alevantando o rosto, assim	- <i>Canto Terceiro.20</i>

3	"E se tantos troféus do Mahometa	Alevantando vai, também	- <i>Canto Terceiro.706</i>
4	a magoava, "Para o Céu cristalino	alevantando Com lágrimas	- <i>Canto Terceiro.993</i>
5	o alcançaram, Joane, sempre ilustre,	alevantando Por Rei, como	- <i>Canto Quarto.14</i>
6	descontente, A voz pesada um pouco	alevantando , Que nós no	- <i>Canto Quarto.749</i>

	alevantar /		
1	"E com seus filhos e mulher se parte A	alevantar com eles a	- <i>Canto Terceiro.298</i>

	alevantaram /		
1	que os obriga A grande nome, quando	alevantaram Um por seu	- <i>Canto Primeiro.206</i>

	alevantarmos /		
1	se igualavam. "Nós outros sem a vista	alevantarmos Nem a mA~e,	- <i>Canto Quarto.737</i>

	alevantasse /		
1	alevanta: Escolheu bem com quem se	alevantasse , Para que	- <i>Canto Oitavo.55</i>

	alevantastes /		
1	o valor tiverdes Igual ao Rei que agora	alevantastes , Desbaratareis	- <i>Canto Quarto.138</i>

	alevantava /		
1	abrir sinto (Dizia a Ninfa, e a voz	alevantava) Lá no mar de	- <i>Canto Décimo.306</i>

	alevantavam /		
1	que traziam; Outros em cima o mar	alevantavam , Saltando	- <i>Canto Segundo.203</i>

	alevante /		
1	que lá diante Vá cair onde nunca se	alevante . Já o raio	- <i>Canto Primeiro.665</i>

	alevantou /		
1	destina, No berço o corpo e a voz	alevantou : ü"Portugal!	- <i>Canto Quarto.22</i>

	alexandre 2		
1	já para os futuros, "Se César, se	Alexandre Rei, tiveram	- <i>Canto Oitavo.89</i>
2	na fama alva nota negra e feia. Viu	Alexandre Apeles	- <i>Canto Décimo.377</i>

	alexandrina /		
1	grande se escurece Da liberalidade	Alexandrina . Com este o	- <i>Canto Terceiro.764</i>

	alexandro 4		
1	grandes que fizeram; Cale-se de	Alexandro e de Trajano A	- <i>Canto Primeiro.19</i>
2	tanto os feitos gloriosos De Aquiles,	Alexandro na peleja, Quanto	- <i>Canto Quinto.738</i>
3	nas comédias grande experiência. Lia	Alexandro a Homero de	- <i>Canto Quinto.767</i>
4	o mundo de vós cante, De sorte que	Alexandro em vós se	- <i>Canto Décimo.1247</i>

	alexandros /		
1	Dá a terra lusitana Cipiües, Césares,	Alexandros , e dá Augustos;	- <i>Canto Quinto.754</i>

	alferes /		
1	fera guerra; Os inimigos rompendo, o	alferes mata E o Hispálico	- <i>Canto Oitavo.155</i>

	alférezes /		
1	Pífaros sibilantes e atambores;	Alférezes volteam as	- <i>Canto Quarto.211</i>

	alfeu /		
1	que doutra parte vinha, Bem como	Alfeu de Arcádia em	- <i>Canto Quarto.575</i>

algarves 2

1	peito, tA~o pequeno. "Da terra dos	Algarves , que lhe fora Em	- <i>Canto Terceiro.753</i>
2	naçA~o, como conquista A terra dos	Algarves , e já nela NA~o	- <i>Canto Oitavo.195</i>

algoda~o 3

1	o Lampetusa o sente. De panos de	algodA~o vinham	- <i>Canto Primeiro.369</i>
2	guarnecida De ouro, e de seda e de	algodA~o tecida. Cabaia	- <i>Canto Segundo.752</i>
3	E com pano delgado, que se tece De	algodA~o , as cabeças	- <i>Canto Quinto.606</i>

algoz 1

1	do touro de Perilo"!ü "Qual diante do	algoz o condenado, Que	- <i>Canto Terceiro.313</i>

algozes 1

1	delicada? "Traziam-na os horríficos	algozes Ante o Rei, já	- <i>Canto Terceiro.985</i>

alguém 2

1	vê-se em pressa Veloso, sem que	alguém lhe ali ajudasse;	- <i>Canto Quinto.254</i>
2	há para ser damas; "E que se houver	alguém , com lança e espada,	- <i>Canto Sexto.353</i>

algum 31

1	será bem feito que tendes Da terra	algum refresco, e que o	- <i>Canto Primeiro.439</i>
2	daquela Eternidade, A quem juízo	algum nunca alcançou!	- <i>Canto Primeiro.567</i>
3	brando, afável e amoroso, Posto que a	algum contrário lhe	- <i>Canto Segundo.308</i>
4	filha minha, nA~o temais Perigo	algum nos vossos	- <i>Canto Segundo.346</i>
5	água soberana; SenA~o direi que tens	algum receio, Que se	- <i>Canto Terceiro.15</i>
6	"Passado já	algum tempo que passada	- <i>Canto Terceiro.433</i>
7	o desconcerto!) Remisso, e sem cuidado	algum , Fernando, Que	- <i>Canto Terceiro.1100</i>
8	lei, que sigo e tenho! Nunca juízo	algum alto e profundo,	- <i>Canto Quarto.813</i>
9	um grande espaço já passado, Em que	algum bom sinal saber	- <i>Canto Quinto.244</i>
10	sua alguma lhe alcançaram Que desse	algum sinal do que	- <i>Canto Quinto.511</i>
11	ele nos metemos. "Desta gente refresco	algum tomamos, E do rio	- <i>Canto Quinto.545</i>
12	a água salgada, Fizemos desta costa	algum desvio, Deitando	- <i>Canto Quinto.579</i>
13	costa abaixo o mar abrimos Buscando	algum sinal de mais firmeza.	- <i>Canto Quinto.668</i>
14	pelo inundo se estendessem? Ousou	algum a ver do mar	- <i>Canto Quinto.685</i>
15	o nA~o digo, que a razA~o De	algum nA~o ser por	- <i>Canto Quinto.774</i>
16	lugar, e nem por quente ou f rio,	Algum deixa no mundo estar	- <i>Canto Sexto.88</i>
17	por isso do Olimpo já fugi, Buscando	algum remédio a meus	- <i>Canto Sexto.266</i>
18	cuidado, Nem dilaçA~o, nem outro	algum desconto. Ao grande	- <i>Canto Sexto.276</i>
19	que é tA~o pesado, SenA~o com	algum conto de alegria, Com	- <i>Canto Sexto.315</i>
20	"	Algum dali tomou perpétuo	- <i>Canto Sexto.513</i>
21	vida ao fim breve intervalo; Correndo	algum cavalo vai sem dono E	- <i>Canto Sexto.515</i>
22	rotundo; Vós, a quem nA~o somente	algum perigo Estorva	- <i>Canto Sétimo.13</i>
23	por certo vos traz, porque pretende	Algum serviço seu por vós	- <i>Canto Sétimo.241</i>
24	tocados; de tal sorte, Que quando	algum se toca, por ventura,	- <i>Canto Sétimo.302</i>
25	adoraçA~o, Direitos vA~o, sem outro	algum desvio, Para onde	- <i>Canto Sétimo.386</i>
26	o nA~o mereça, Nem por lisonja louve	algum subido, Sob pena de	- <i>Canto Sétimo.662</i>
27	direito As naus se vá, e, seguro de	algum dano, Possa a terra	- <i>Canto Oitavo.615</i>
28	palavras; antes revolvendo Na fantasia	algum subtil e astuto	- <i>Canto Oitavo.660</i>
29	de quanto mal passaram, Buscar-lhe	algum deleite, algum	- <i>Canto Nono.151</i>
30	mal passaram, Buscar-lhe algum deleite,	algum descanso No Reino de	- <i>Canto Nono.151</i>
31	No Reino de cristal líquido e manso;	Algum repouso, enfim, com	- <i>Canto Nono.153</i>

alguma 10

1	abrindo aqueles mares, Que geraçA~o	alguma nA~o abriu, As	- <i>Canto Quinto.26</i>
2	enfim meus companheiros Palavra sua	alguma lhe alcançaram Que	- <i>Canto Quinto.510</i>
3	gente melhor comunicavam; Palavra	alguma Arábia se conhece	- <i>Canto Quinto.603</i>
4	do mar, que nA~o sofreis Injúria	alguma em vosso reino	- <i>Canto Sexto.218</i>
5	E segundo o que a todos pareceu, Era	alguma profunda profecia.	- <i>Canto Sexto.284</i>
6	a nenhum que o passo mude Para	alguma obra heróica de	- <i>Canto Sexto.768</i>
7	jaz, que nA~o se iguala De outra	alguma no preço e no	- <i>Canto Sétimo.451</i>
8	Que nos Reinos Gangéticos faleça; Se	alguma traz idónea lá da	- <i>Canto Oitavo.620</i>

9	-lhe aparelhada, lá no meio Das águas,	alguma ínsula divina, Ornada	- <i>Canto Nono.163</i>
10	esquiva. Já nA~o fica na aljava seta	alguma , Nem nos equóreos	- <i>Canto Nono.381</i>

algumas 8

1	dos Portugueses Alguns treedores houve	algumas vezes. "Rompem-se	- <i>Canto Quarto.264</i>
2	entre elas esperamos De achar novas	algumas , como achamos.	- <i>Canto Quinto.600</i>
3	ainda nA~o nascidos. Formosas sA~o	algumas e outras feias,	- <i>Canto Nono.257</i>
4	os tiros; Direitas pelas ondas inquietas	Algumas vA~o, e algumas	- <i>Canto Nono.372</i>
5	pelas ondas inquietas Algumas vA~o, e	algumas fazem giros; Caem as	- <i>Canto Nono.372</i>
6	Andar as belas Deusas, como incautas.	Algumas doces cítaras	- <i>Canto Nono.509</i>
7	Algumas doces cítaras tocavam,	Algumas harpas e sonoras	- <i>Canto Nono.510</i>
8	incerta, Se fizessem primeiro desejadas.	Algumas , que na forma	- <i>Canto Nono.517</i>

alguns 21

1	que habitais, Ou se tendes da Índia	alguns sinais?" "Somos,	- <i>Canto Primeiro.416</i>
2	Se fia da infiel e falsa gente. E de	alguns que trazia	- <i>Canto Segundo.49</i>
3	E enfim co'o Bétis tanto	alguns puderam Que à	- <i>Canto Terceiro.479</i>
4	Dizei-lhe que também dos Portugueses	Alguns treedores houve	- <i>Canto Quarto.264</i>
5	Tinge co'o sangue alheio; ali perecem	Alguns dos seus, que o	- <i>Canto Quarto.279</i>
6	ver outrem triunfar de seu despojo. "	Alguns vA~o maldizendo e	- <i>Canto Quarto.345</i>
7	vista de outra gente, que ignorante	Alguns tempos esteve	- <i>Canto Quinto.108</i>
8	Contas de cristalino transparente,	Alguns soantes cascavéis	- <i>Canto Quinto.227</i>
9	por mais segurar-se os Deuses vA~os,	Alguns a vários montes	- <i>Canto Quinto.460</i>
10	Que, para assinalar lugares tais, Trazia	alguns ; o nome tem do belo	- <i>Canto Quinto.623</i>
11	diversos o constrange A várias leis:	alguns o vicioso Mahoma,	- <i>Canto Sétimo.133</i>
12	A várias leis: alguns o vicioso Mahoma,	alguns os ídolos adoram,	- <i>Canto Sétimo.134</i>
13	Mahoma, alguns os ídolos adoram,	Alguns os animais, que	- <i>Canto Sétimo.135</i>
14	Belona verdadeiros, Que com dano de	alguns se exercitaram. Vê	- <i>Canto Oitavo.212</i>
15	purezas, Sem temer de honra ou fama	alguns perigos: Este deprava	- <i>Canto Oitavo.783</i>
16	presos que as desculpas, e tornando	Alguns negros, se parte as	- <i>Canto Nono.96</i>
17	sinais levando do que achara. Leva	alguns Malabares, que tomou	- <i>Canto Nono.105</i>
18	é só que queima, e nA~o consume.	Alguns exercitando a mA~o	- <i>Canto Nono.249</i>
19	Curam-no às vezes ásperas triagas.	Alguns ficam ligados em	- <i>Canto Nono.261</i>
20		Alguns , que em espingardas	- <i>Canto Nono.529</i>
21	'Aurea', por epíteto lhe ajuntaram;	Alguns que fosse Ofir	- <i>Canto Décimo.992</i>

alhea 1

1	E, as estrelas no Céu, coa luz	alhea , Tinham o largo	- <i>Canto Segundo.474</i>

alheia 6

1	de estâmagô danado; Que nunca tirará	alheia inveja O bem, que	- <i>Canto Primeiro.311</i>
2	vingais Da maldade dos pais, da culpa	alheia , Olhai que inda	- <i>Canto Terceiro.251</i>
3	com falsa conta e nua, À nobre terra	alheia chamam sua. "Qual	- <i>Canto Terceiro.880</i>
4	semeia Dos que a tanto desejam, sendo	alheia . "Já pelo espesso ar	- <i>Canto Quarto.240</i>
5	Muitos a vida, e em terra estranha e	alheia Os ossos para	- <i>Canto Quinto.643</i>
6	já passados. As invejas da ilustre e	alheia história Fazem mil	- <i>Canto Quinto.733</i>

alheias 1

1	senhorios Vos faz ir conquistar terras	alheias , NA~o vedes que	- <i>Canto Sétimo.82</i>

alheio 11

1	o receio, Que a faz imaginar no peito	alheio . Mas aquele que	- <i>Canto Segundo.72</i>
2	"Que outrem possa louvar esforço	alheio , Couse é que se	- <i>Canto Terceiro.25</i>
3	receio, Que eu só resistirei ao jugo	alheio . ù"Eu só com meus	- <i>Canto Quarto.144</i>
4	que a verdura Tinge co'o sangue	alheio ; ali perecem Alguns	- <i>Canto Quarto.278</i>
5	cobiçoso e sitibundo, Que, por tomar o	alheio , o miserando Povo	- <i>Canto Quarto.349</i>
6	na fonte fria) Fartar co'o sangue	alheio a sede ardente;	- <i>Canto Quinto.164</i>
7	Quem valerosas obras exercita, Louvor	alheio muito o esperta e	- <i>Canto Quinto.736</i>
8	aos de Luso triste morte Com o ferro	alheio , fala desta sorte:	- <i>Canto Sexto.208</i>
9	freio De Rei seu natural, e nA~o de	alheio ? "Olha: por seu	- <i>Canto Oitavo.224</i>

10	Pérsia veio, Melhor tornado no terreno	alheio . Abre a romA~,	- Canto Nono.464
11	tento, O dia e noite faz, com curso	alheio . Debaxo deste leve,	- Canto Décimo.684

alheios 4

1	mar irado, Vendo os costumes bárbaros	alheios . Que a nossa	- Canto Segundo.875
2	com pobreza avorrecida, Por hospícios	alheios degradado; Agora,	- Canto Sétimo.633
3	mA~o rapace e escassa, Os trabalhos	alheios , que nA~o passa.	- Canto Sétimo.687
4	Tethys, qual pirata inico, Dos trabalhos	alheios feito rico. "Assim	- Canto Oitavo.593

ali 103

1	Céu, a Terra, e o Mar irado.	Ali se acharam juntos	- Canto Primeiro.165
2	o claro Sol se esconde. Estava o Padre	ali sublime e dino, Que	- Canto Primeiro.169
3	dando e recebendo. O padre Baco	ali nA~o consentia No	- Canto Primeiro.237
4	Um altar sumptuoso, que adorava.	Ali tinha em retrato	- Canto Segundo.81
5	aras e sacerdote sinto; viram Que	ali se agasalharam o	- Canto Segundo.115
6	outras em direito Da proa capitaina, e	ali fechando O caminho	- Canto Segundo.170
7	inimigas Do inimigo inverno congelado;	Ali sA~o seus trabalhos e	- Canto Segundo.181
8	Ali sA~o seus trabalhos e fadigas,	Ali mostram vigor nunca	- Canto Segundo.182
9	Duas vezes tomado e sojugado.	Ali vereis o Mouro	- Canto Segundo.389
10	dous cercos terá, dos vossos sendo.	Ali se mostrará seu preço	- Canto Segundo.395
11	Lusitano fero e horrendo: Do Mouro	ali verA~o que a voz	- Canto Segundo.399
12	Co'os triunfos da gente vencedora.	Ali soberba, altiva, e	- Canto Segundo.405
13	Iguala o dia e noite em quantidade;	Ali tua frota alegre	- Canto Segundo.501
14	ledos a noite festejavam. NA~o faltam	ali os raios de artifício,	- Canto Segundo.713
15	Deus se contenta de humildade! "Gália	ali se verá que nomeada	- Canto Terceiro.121
16	a nobre Espanha, Como cabeça	ali de Europa toda, Em	- Canto Terceiro.130
17	em si cria. "Com Tingitânia entesta, e	ali parece Que quer fechar	- Canto Terceiro.137
18	empresa já acabada, Acabe-se esta luz	ali comigo. Esta foi	- Canto Terceiro.164
19	A ajuda convocando do AlcorA~o. "	Ali se vêem encontros	- Canto Terceiro.401
20	estrago! Chamam (segundo as leis que	ali seguiam) Uns	- Canto Terceiro.899
21	"Do teu Príncipe	ali te respondiam As	- Canto Terceiro.961
22	entre peitos humanos nA~o achei:	Ali com o amor	- Canto Terceiro.1029
23	de aço fino Os que por bom tal feito	ali apregoam. Contra	- Canto Terceiro.1039
24	inda dura, Dos amores de Inês que	ali passaram. Vede que	- Canto Terceiro.1079
25	os filhinhos apertaram. "Quantos rostos	ali se vêem sem cor, Que	- Canto Quarto.225
26	do fero Nuno, que os apouca. "Eis	ali seus irmA~os contra ele	- Canto Quarto.249
27	Tantos dos inimigos a eles vA~o! Está	ali Nuno, qual pelos	- Canto Quarto.267
28	que a verdura Tinge co'o sangue alheio;	ali perecem Alguns dos	- Canto Quarto.278
29	e o ferro entrava: O Mestre morre	ali de Santiago, Que	- Canto Quarto.315
30	Da confusa Babel inda a memória;	Ali co'o Tigre o Eufrates	- Canto Quarto.507
31	cansada, Como quem de mais longe	ali caminha. E assim a	- Canto Quarto.572
32	Andaram vendo já nossas armadas.	Ali tomamos porto com bom	- Canto Quinto.63
33	Das IrmA~s, que outro tempo	ali viviam, Que de vista total	- Canto Quinto.82
34	soa O mar nas praias notas que	ali temos, Ficou, com a Ilha	- Canto Quinto.94
35	nome dum que o lado a Deus tocou. "	Ali o mui grande reino está	- Canto Quinto.97
36	mais e mais se engrossa e cria,	Ali se enche e se alarga	- Canto Quinto.166
37	em pressa Veloso, sem que alguém lhe	ali ajudasse; Acudo eu logo,	- Canto Quinto.254
38	deixaram, Querendo, se nA~o torna,	ali matá-lo; E tornando-se,	- Canto Quinto.284
39	Na fêrvida e implacável espessura.	Ali , depois que as pedras	- Canto Quinto.381
40	e quase insano Da mágoa e da desonra	ali passada, A buscar outro	- Canto Quinto.454
41	vêm em cima Dos vagarosos bois,	ali sentadas, Animais que	- Canto Quinto.498
42	nos obrigava, Do mar, que contra nós	ali corria, Que por nós a	- Canto Quinto.531
43	a água da enseada, Que a costa faz	ali daquela banda Onde a	- Canto Quinto.583
44	e vales bem se viam, Num rio, que	ali sai ao mar aberto,	- Canto Quinto.595
45	ver, o creia? Que tA~o disformemente	ali lhe incharam As	- Canto Quinto.646
46	ar vizinho inficionava; NA~o tínhamos	ali médico astuto,	- Canto Quinto.651
47	o fundo nunca descoberto Das areias	ali de prata fina; Torres altas	- Canto Sexto.66
48	Em diversos officios ocupados.	Ali sublime o Fogo estava em	- Canto Sexto.81
49	nela produzidas. A clara forma	ali estava esculpida Das águas	- Canto Sexto.93
50	nA~o falecem Os negros misilhões, que	ali se geram, Na cabeça por	- Canto Sexto.134
51	Marítimo pascer pela água amara,	Ali veio também, mas já	- Canto Sexto.159

52	mais navegantes. Bem quisera primeiro	ali Proteu Dizer neste	- <i>Canto Sexto.281</i>
53	vossas lágrimas, que eu creio Que	ali tereis socorro e forte	- <i>Canto Sexto.392</i>
54	grande empório foi parar de Frandes. "	Ali chegado, ou fosse caso ou	- <i>Canto Sexto.449</i>
55	seu nome e fama, Se alegre, e veste	ali do animal de Hele, Que a	- <i>Canto Sexto.499</i>
56	rios Inimigos do antigo nome santo?	Ali se hA~o de provar da	- <i>Canto Sétimo.53</i>
57	Entrando o mensageiro pelo rio, Que	ali nas ondas entra, a	- <i>Canto Sétimo.181</i>
58	Pelas portas do qual juntos entravam.	Ali estA~o das deidades as	- <i>Canto Sétimo.368</i>
59	que manava, TA~o próprio, que se	ali estiver Semele, Dirá,	- <i>Canto Sétimo.414</i>
60	De uma tA~o bela como incontinente.	Ali tem junto ao lado	- <i>Canto Sétimo.420</i>
61	muito vizinha; Que particularmente	ali lhe desse InformaçA~o	- <i>Canto Sétimo.536</i>
62	que em retrato breve A muda poesia	ali descreve Alça-se em	- <i>Canto Sétimo.607</i>
63	Já dito Elísio, tanto o contentou, Que	ali quis dar aos já cansados	- <i>Canto Oitavo.23</i>
64	de Lisboa, Que a coroa da palma	ali coroa. "Olha um Mestre	- <i>Canto Oitavo.192</i>
65	a cara vida, Pondo por muro a sua,	ali perdida. "Outros muitos	- <i>Canto Oitavo.304</i>
66	os grandes feitos O Gama, que	ali mostra a vária tinta,	- <i>Canto Oitavo.338</i>
67	tA~o perfeitos, Do singular artifice	ali pinta. Os olhos tinha	- <i>Canto Oitavo.340</i>
68	e mil ouvia As gostosas batalhas que	ali via. Mas já a luz se	- <i>Canto Oitavo.344</i>
69	Diversos pareceres e contrários	Ali se dA~o, segundo o	- <i>Canto Oitavo.410</i>
70	paredes é telhado Trêmulo, aqui e	ali , e dessossegado: Tal o	- <i>Canto Oitavo.697</i>
71	que tem segura. Aquela noite esteve	ali detido, E parte do outro	- <i>Canto Oitavo.722</i>
72	a qual asinha Saberá, se mais tempo	ali o detinha. Diz-lhe "que	- <i>Canto Oitavo.729</i>
73	fazenda. Por ela o solta, crendo que	ali tinha Penhor bastante,	- <i>Canto Oitavo.754</i>
74	todo seu propósito e vontade Era deter	ali os descobridores Da Índia	- <i>Canto Nono.6</i>
75	navegantes, SenA~o que tanto tempo	ali tardassem, Que da famosa	- <i>Canto Nono.31</i>
76	Para dentro das portas Herculanais.	Ali quer que as aquáticas	- <i>Canto Nono.169</i>
77	De dons de Flora e Zéfiro adornada; "	Ali , com mil refrescos e	- <i>Canto Nono.321</i>
78	Para a ilha, a que Vénus as guiava.	Ali a formosa Deusa lhe	- <i>Canto Nono.397</i>
79	os pesos amarelos; Os formosos limões	ali , cheirando, EstA~o	- <i>Canto Nono.447</i>
80	paraíso. Os dons que dá Pomona,	ali Natura Produz diferentes	- <i>Canto Nono.457</i>
81	diria, Mas o sombrio vale mais ameno.	Ali a cabeça a flor Cifisia	- <i>Canto Nono.477</i>
82	a ela as belas flores. Pintando estava	ali Zéfiro e Flora As violas	- <i>Canto Nono.485</i>
83	Da espessa mata, ou tímida gazela;	Ali no bico traz ao caro	- <i>Canto Nono.503</i>
84	ilustre, que o merece, Recebe	ali com pompa honesta e	- <i>Canto Nono.679</i>
85	ornado, Dando-lhe a entender que	ali viera Por alta influêA~o	- <i>Canto Nono.683</i>
86	Restaurem da cansada natureza.	Ali , em cadeiras ricas,	- <i>Canto Décimo.17</i>
87	noutro, tudo irá desbaratando. Virá	ali o Samorim, por que	- <i>Canto Décimo.129</i>
88	As armadas de Egipto e de Cambaia. "	Ali o poder de muitos	- <i>Canto Décimo.233</i>
89	ardor, os bravos domadores. Quanto	ali sentirA~o olhos e	- <i>Canto Décimo.287</i>
90	nA~o tiraram toda a Índia e Egipto. "	Ali , Cafres selvagens	- <i>Canto Décimo.297</i>
91	Que refusam o jugo honroso e brando.	Ali verA~o as setas	- <i>Canto Décimo.317</i>
92	quem estende a fê da Madre Igreja. "	Ali do sal os montes	- <i>Canto Décimo.321</i>
93	água cheias Verá, e o porto Arquico,	ali vizinho; E fará	- <i>Canto Décimo.414</i>
94	sábio e bem cuidado. Suceder-lhe-á	ali Castro, que o	- <i>Canto Décimo.533</i>
95	pedaços os muros no ar levanta, Será	ali arrebatado e ao Céu	- <i>Canto Décimo.556</i>
96	comovido De espanto e de desejo	ali ficou. Diz-lhe a	- <i>Canto Décimo.628</i>
97	nome se apelida Da cidade Fartaque,	ali sabida. "Olha Dófar,	- <i>Canto Décimo.800</i>
98	intervalos, Que da cidade Armuza, que	ali esteve, Ela o nome	- <i>Canto Décimo.823</i>
99	que é só cabeça Das que pimenta	ali têm produzido. Mais	- <i>Canto Décimo.980</i>
100	o roxo fruto; Às aves variadas, que	ali saltam, Da verde noz	- <i>Canto Décimo.1059</i>
101	que da Ilha o nome é celebrado. "	Ali também Timor, que	- <i>Canto Décimo.1065</i>
102	"Mas cá onde mais se alarga,	ali tereis Parte também,	- <i>Canto Décimo.1113</i>
103	quási giganteia Homens verá, da terra	ali vizinha; E mais avante	- <i>Canto Décimo.1124</i>

alianças 1

1	cópia. "E se queres com pactos e	alianças De paz e de	- <i>Canto Sétimo.488</i>

alifantes 1

1	Forças d' homens, de engenhos, de	alifantes . "Era tA~o	- <i>Canto Décimo.880</i>

alija 2

1	Toma grA~o suma d'água pelo bordo: "	Alija , disse o mestre	- <i>Canto Sexto.573</i>

2	bordo: "Alija, disse o mestre rijamente,	Alija tudo ao mar; nA~o	- <i>Canto Sexto.574</i>
	alimária 1		
1	sanguessuga se veria Nos beijos da	alimária (que imprudente,	- <i>Canto Quinto.162</i>
	alimárias 2		
1	e altas fontes. "Aves agrestes, feras e	alimárias , Pelo monte	- <i>Canto Quarto.553</i>
2	Dando pasto diverso e dando vida As	alimárias nela produzidas. A	- <i>Canto Sexto.92</i>
	alimpa 2		
1	e claro o ar escuro, As lágrimas lhe	alimpa , e acendido Na	- <i>Canto Segundo.333</i>
2	por ventura, Com cerimónias mil se	alimpa e apura. "Desta	- <i>Canto Sétimo.303</i>
	alimpam 1		
1	que a pátria se sustinha; Uns as armas	alimpam e renovam, Que a	- <i>Canto Quarto.171</i>
	alimpamos 1		
1	Nojosa criaçA~o das águas fundas,	Alimpamos as naus, que	- <i>Canto Quinto.627</i>
	aljava 1		
1	lhe era esquivã. Já nA~o fica na	aljava seta alguma, Nem nos	- <i>Canto Nono.381</i>
	aljavas 1		
1	de aço puras, Arcos, e sagitíferas	aljavas , Partazanas agudas,	- <i>Canto Primeiro.536</i>
	aljôfar 2		
1	pés, em fim de tudo, Cobrem ouro e	aljôfar ao veludo. Com	- <i>Canto Segundo.760</i>
2	douro fino, e marchetadas Do rico	aljôfar que nas conchas nasce,	- <i>Canto Sexto.74</i>
	alma 16		
1	trazer escrito Em papel o que na	alma andar devia. Se as	- <i>Canto Primeiro.525</i>
2	viu com olho atento Um ódio certo na	alma lhe ficou, Uma	- <i>Canto Primeiro.548</i>
3	todo destruído. E enquanto isto só na	alma imaginava, Consigo	- <i>Canto Primeiro.584</i>
4	o peito obediente Dos Portugueses na	alma imaginando, Tinha	- <i>Canto Segundo.678</i>
5	doce fruto, Naquele engano da	alma , ledô e cego, Que a	- <i>Canto Terceiro.955</i>
6	te respondiam As lembranças que na	alma lhe moravam, Que	- <i>Canto Terceiro.962</i>
7	viagem pede e manda, Aparelhamos a	alma para a morte, Que	- <i>Canto Quarto.683</i>
8	experimentas! ü"Dura inquietaçA~o d'	alma e da vida, Fonte de	- <i>Canto Quarto.761</i>
9	Mas o mau de Tioneu, que na	alma sente As venturas, que	- <i>Canto Sexto.45</i>
10	Das mA~os dos Mouros entra a feliz	alma , Triunfando, nos céus,	- <i>Canto Oitavo.135</i>
11	Espera um corpo de quem levas a	alma . "Todas de correr	- <i>Canto Nono.608</i>
12	mais levemente. NA~o te carrega essa	alma tA~o mesquinha, Que	- <i>Canto Nono.637</i>
13	dia quase todo estA~o passando, Numa	alma , doce, incógnita alegria,	- <i>Canto Nono.699</i>
14	pelouro quebra os laços Com que co	alma o corpo se liara:	- <i>Canto Décimo.246</i>
15	súbito se acha vencedora. "Vai-te,	alma , em paz, da guerra	- <i>Canto Décimo.249</i>
16	certo, singulares, Vence os imigos d'	alma todos sete; De	- <i>Canto Décimo.438</i>
	almada 1		
1	esta corresponde, AntA~o Vasques de	Almada é capitA~o, Que	- <i>Canto Quarto.194</i>
	almadias 4		
1	cerca, em pouco espaço Uns vA~o nas	almadias carregadas, Um	- <i>Canto Primeiro.730</i>
2	chegada Ao mundo for, em minhas	almadias Eu irei visitar a	- <i>Canto Segundo.698</i>
3	sem licença sua ir-se podia, Que as	almadias todas lhe tolhia.	- <i>Canto Oitavo.673</i>
4	o inimigo, ou lhos detenha. Partem as	almadias a buscar	- <i>Canto Oitavo.742</i>
	almas 10		
1	da olímpica morada Dos dois avós as	almas cá famosas, Uma	- <i>Canto Primeiro.130</i>
2	flamas lhe saíam, Onde o Menino as	almas acendia; Pelas lisas	- <i>Canto Segundo.286</i>

3	cansados adormece: Com esta, as tristes	almas revocava Do	- Canto Segundo.453
4	anéis dos mortos toma. "E se tu tantas	almas só pudeste Mandar	- Canto Terceiro.929
5	excelência, Que em si está sempre as	almas transformando,	- Canto Terceiro.1140
6	trifauce CA~o perpétua fome Tem das	almas que passam deste	- Canto Quarto.324
7	de dor, de mágoa pura, Abraçados as	almas soltarA~o Da	- Canto Quinto.383
8	se nomeia, onde logrando Puras	almas estA~o daquele	- Canto Décimo.646
9	Debaxo deste círculo onde as mundas	Almas divinas gozam, que	- Canto Décimo.678
10	a terra que pisaste; Mais te choram as	almas que vestindo Se iam	- Canto Décimo.939

almeidas /

1	Um Pacheco fortíssimo, e os temidos	Almeidas , por quem	- Canto Primeiro.110

aloé /

1	do Roxo Estreito Socotorá, co amaro	aloé famosa; Outras	- Canto Décimo.1090

alongada /

1	a vida; Que quem da Hespéria última	alongada , Rei ou senhor de	- Canto Oitavo.486

alongavam /

1	serra De Sintra, e nela os olhos se	alongavam . Ficava-nos	- Canto Quinto.20

alongo /

1	visto. Por este largo mar enfim me	alongo Do conhecido pólo	- Canto Quinto.101

alparcas /

1	Na cinta, a rica bem lavrada; Nas	alparcas dos pés, em fim	- Canto Segundo.759

alqueires /

1	tantos matou da ilustro Roma, Que	alqueires três de anéis	- Canto Terceiro.928

alta 33

1	lhe está do Fado eterno, Cuja	alta Lei nA~o pode ser	- Canto Primeiro.218
2	Tomam velas; amaina-se a verga	alta ; Da âncora, o mar	- Canto Primeiro.383
3	redondo emparo alto de seda, Numa	alta e dourada hástia	- Canto Segundo.762
4	experimenta a fúria insana; Aquela	alta e divina Eternidade,	- Canto Segundo.829
5	os peitos eloquentes E os juízos de	alta fantasia, Com quem	- Canto Terceiro.102
6	gritando o céu tocavam, Dizendo em	alta voz:ü"Real, real, Por	- Canto Terceiro.367
7	temerosos, Para se desfazer uma	alta serra, E os animais	- Canto Terceiro.402
8	arraial do grande Afonso unidos, Cuja	alta fama entA~o subia	- Canto Terceiro.463
9	e nA~o entende Que está ajudado da	Alta Fortaleza, A quem o	- Canto Terceiro.891
10	Sem lhe valerem ordens) de	alta torre, A quem ordens,	- Canto Quarto.38
11	perto respondiam, Quase movidos de	alta piedade; A branca	- Canto Quarto.734
12	Ilustre, que a ventura Com fama	alta fizer tocar os Céus,	- Canto Quinto.354
13	Netuno, que eu buscava. ü"Amores da	alta esposa de Peleu Me	- Canto Quinto.409
14	dois o carro radiante, Quando a terra	alta se nos foi mostrando,	- Canto Quinto.483
15	grande os tira Daquela Portuguesa	alta excelência De lealdade	- Canto Quinto.575
16	os Gigantes; Está Tifeu debaixo da	alta serra De Etna, que as	- Canto Sexto.99
17	vA~o, Mais do que fez a gente	alta de Roma; Vedes, o vosso	- Canto Sexto.238
18	aprendam A fazer feitos grandes de	alta prova, Dos nascidos	- Canto Sexto.334
19	gávea os marinheiros Enxergaram terra	alta pela proa. Já fora de	- Canto Sexto.732
20	que dos trabalhos que tiveram, Se	alta fama e rumor deles se	- Canto Oitavo.318
21	desterrados, Como já foram homens de	alta sorte, Em meu Reino	- Canto Oitavo.499
22	tA~o mal o Rei cuidava, Com uma	alta confiança, que	- Canto Oitavo.510
23	"Se com grandes presentes de	alta estima O crédito me	- Canto Oitavo.538
24	luzente e louro, Entrega aos inimigos a	alta torre, Do qual quase	- Canto Oitavo.776
25	quem era, Com um alto exórdio, de	alta graça ornado, Dando-lhe	- Canto Nono.682
26	Dando-lhe a entender que ali viera Por	alta influíçA~o do imóvel	- Canto Nono.684
27	mar nA~o navegado, Os segredos, por	alta profecia, O que esta sua	- Canto Nono.687
28	de Tanor, Das serras de Narsinga, que	alta prova EstarA~o	- Canto Décimo.107
29	tenta No tronco dum carvalho ou	alta faia E, o ar ferindo,	- Canto Décimo.267

30	"Fernando, um deles, ramo da	alta pranta, Onde o	- <i>Canto Décimo.553</i>
31	ornada e gravidade, Pera que com mais	alta glória dobre As	- <i>Canto Décimo.598</i>
32	várias leis. "Vês Europa CristA~, mais	alta e clara Que as	- <i>Canto Décimo.729</i>
33	pera a guerra, Ligeiros e feroces, de	alta raça; Olha a costa	- <i>Canto Décimo.796</i>

altamente /

1	fama antiga, ou sua, ou fosse estranha.	Altamente lhe dói perder	- <i>Canto Primeiro.247</i>

altar /

1	CristA~o, e fabricava Um	altar sumptuoso, que	- <i>Canto Segundo.80</i>

altas /2

1	santo irmA~o Fernando, Que a tA~o	altas empresas aspirava,	- <i>Canto Quarto.410</i>
2	de Rodes arenosas; E dali às ribeiras	altas chegam, Que com	- <i>Canto Quarto.491</i>
3	e altos montes Nascerem duas claras e	altas fontes. "Aves agrestes,	- <i>Canto Quarto.552</i>
4	trabalho e com fadiga; Faz as pessoas	altas e famosas A vida que	- <i>Canto Quarto.621</i>
5	amor se apercebessem, E com palavras	altas animados Para	- <i>Canto Quarto.659</i>
6	do mar com largo cano Sorver as	altas águas do Oceano. "Eu	- <i>Canto Quinto.144</i>
7	interno fundo das profundas Cavernas	altas , onde o mar se esconde,	- <i>Canto Sexto.58</i>
8	Das areias ali de prata fina; Torres	altas se vêem no campo	- <i>Canto Sexto.67</i>
9	caso, que entendemos Que com finezas	altas e afamadas, Com os	- <i>Canto Sexto.526</i>
10	sentir que vA~o morrendo. Dai lugar,	altas e cerúleas ondas, Que,	- <i>Canto Nono.385</i>
11	Outros, nas sombras, que de as	altas sestas Defendem a	- <i>Canto Nono.533</i>
12	tempo tem o leme: De Chale as torres	altas erguerá, Enquanto	- <i>Canto Décimo.483</i>

alteraça~o /

1	Emanuel c'um novo espanto E grande	alteraçaA~o de pensamento.	- <i>Canto Quarto.596</i>

alterada /

1	caminha. E assim a água, com ímpeto	alterada , Parecia que doutra	- <i>Canto Quarto.573</i>

alteradas /

1	"pelo Rei novo, Dom JoA~o."ü "	Alteradas entA~o do Reino	- <i>Canto Quarto.25</i>

alterado /

1	d'água em fogo. A ira com que súbito	alterado O coraçA~o dos	- <i>Canto Sexto.273</i>

alternando /

1	ficou na suma alteza, Que assim vai	alternando o tempo iroso	- <i>Canto Quarto.403</i>

alteza 3

1	ditoso O tempo que ficou na suma	alteza , Que assim vai	- <i>Canto Quarto.402</i>
2	mandaria Manuel, que exercita a suma	alteza , Com que a seu jugo	- <i>Canto Oitavo.452</i>
3	demande Maior crédito, e fê de mais	alteza , Que creia dele tanta	- <i>Canto Oitavo.552</i>

altíssima /

1	gente peregrina, Que só por tua	altíssima bondade, Da	- <i>Canto Segundo.251</i>

altísimos 2

1	o pátrio Marte; Navarra, com os	altísimos perigos Do	- <i>Canto Sexto.445</i>
2	A fortíssima torre de Babel. Nos	altísimos mares, que	- <i>Canto Sexto.589</i>

altissona /

1	esclarece toda Ausónia, A cuja voz	altissona e divina Ouvindo,	- <i>Canto Quinto.694</i>

altissonos /

1	com que o céu feriam, Instrumentos	altissonos tangiam.	- <i>Canto Segundo.720</i>

altiva /

1	da gente vencedora. Ali soberba,	altiva , e exalçada, Ao	- Canto Segundo.405
	altivo 4		
1	empresas se oferece, De soberbo e de	altivo coraçA~o, A quem	- Canto Primeiro.347
2	tormentos inumanos; Mas o Reino, de	altivo e costumado A	- Canto Terceiro.741
3	cuida, que em terreno NA~o cabe o	altivo peito, tA~o	- Canto Terceiro.752
4	meu o nome toma, Com soberbo e	altivo coraçA~o, A vós, e a	- Canto Sexto.235
	altivos 1		
1	que a Joane sucedeu No Reino e nos	altivos pensamentos, Logo,	- Canto Quarto.526
	alto 37		
1	antígua canta, Que outro valor mais	alto se alevanta. E vós,	- Canto Primeiro.24
2	rio alegremente, Dai-me agora um som	alto e sublimado, Um estilo	- Canto Primeiro.29
3	Cruz tomou) Vós, poderoso Rei, cujo	alto Império O Sol, logo	- Canto Primeiro.57
4	nA~o movido De prêmio vil, mas	alto e quase eterno: Que	- Canto Primeiro.74
5	Céus o regimento, Que do poder mais	alto lhe foi dado, Alto	- Canto Primeiro.162
6	Que do poder mais alto lhe foi dado,	Alto poder, que só co'o	- Canto Primeiro.163
7	de estrelas cristalino, Com gesto	alto , severo e soberano.	- Canto Primeiro.172
8	se assentavam; Quando Júpiter	alto , assim dizendo, C'um	- Canto Primeiro.183
9	gente fortíssima de Espanha Pelo mar	alto , a qual sujeitaria Da	- Canto Primeiro.243
10	da Terra ao Céu. Deste Deus-Homem,	alto e infinito, Os livros,	- Canto Primeiro.522
11	Ali tinha em retrato afigurada Do	alto e Santo Espírito a	- Canto Segundo.82
12	por mandado De um Rei que temos,	alto e sublimado. "Que	- Canto Segundo.640
13	ao veludo. Com um redondo emparo	alto de seda, Numa alta e	- Canto Segundo.761
14	que a vingança. ù"Se pretendes, Rei	alto , de vingar-te De	- Canto Terceiro.301
15	voz:ù"Real, real, Por Afonso	alto Rei de Portugal."	- Canto Terceiro.368
16	"O Rei de Badajoz era	alto Mouro, Com quatro	- Canto Terceiro.521
17	fez fazer às outras companhia. "Mas o	alto Deus, que para longe	- Canto Terceiro.545
18	dous rios, cuja fonte Está noutro mais	alto e santo monte; "E	- Canto Terceiro.576
19	rendido. Assim o quis o conselho	alto e celeste, Que vença	- Canto Terceiro.583
20	campo e monte. NA~o há peito tA~o	alto e tA~o potente, Que	- Canto Terceiro.869
21	e várias gentes dela, Desde Cádis ao	alto Pireneu, Que tudo ao	- Canto Quarto.455
22	de inclitos Hispanos. "Pelo mar	alto Sículo navegam;	- Canto Quarto.489
23	se lhe apresenta que subia TA~o	alto , que tocava a prima	- Canto Quarto.546
24	que sigo e tenho! Nunca juízo algum	alto e profundo, Nem	- Canto Quarto.813
25	cometera o moço miserando O carro	alto do pai, nem o ar vazio	- Canto Quarto.826
26	fama ao rio. Nenhum cometimento	alto e nefando, Por fogo,	- Canto Quarto.829
27	excessivo Milagre, e coisa certo de	alto espanto, Ver as nuvens	- Canto Quinto.142
28	a um morto, Nos trouxe a piedade do	alto assento. Aqui repouso,	- Canto Quinto.676
29	repousado, E fica vendo, corno de	alto assento, O baixo trato	- Canto Sexto.787
30	enxerga lá do mar undoso Um monte	alto , que corre longamente,	- Canto Sétimo.165
31	Vosso favor invoco, que navego Por	alto mar, com vento tA~o	- Canto Sétimo.621
32	de lhe ter dito quem era, Com um	alto exórdio, de alta graça	- Canto Nono.682
33	o leva e guia Para o cume dum monte	alto e divino, No qual uma	- Canto Nono.690
34	merecido, Com fama grande e nome	alto e subido. Que as Ninfas	- Canto Nono.704
35	que se chama Caminho da virtude	alto e fragoso, Mas no fim	- Canto Nono.719
36	teus inimigos confessarem Teu valor	alto , o fado quer que	- Canto Décimo.446
37	que fabricada Assi foi do Saber,	alto e profundo, Que é	- Canto Décimo.635
	altos 21		
1	irA~o mostrando. "Fortalezas, cidades e	altos muros, Por eles	- Canto Segundo.361
2	em calma estando! Ó gente forte e de	altos pensamentos, Que	- Canto Segundo.375
3	e próprios lares. Depois que em feitos	altos e subidos Se	- Canto Terceiro.189
4	jeito A triste Libitina seu direito. "Os	altos promontórios o	- Canto Terceiro.665
5	reformou Com edificios grandes, e	altos muros. Mas depois	- Canto Terceiro.780
6	mais que dantes, Inclita geraçA~o,	altos Infantes. "NA~o foi	- Canto Quarto.400
7	Viu de antigos, longínquos e	altos montes Nascerem duas	- Canto Quarto.551
8	louvada vive e cresce, E o louvor	altos casos persuade. A	- Canto Quarto.644
9	estátua ilustre nA~o tivera Fogo de	altos desejos, que a movera!	- Canto Quarto.824
10	deu fim à longa narraçA~o Dos	altos feitos grandes e	- Canto Quinto.716

11	em si escondem os régios aposentos,	Altos de torres nA~o, mas	- <i>Canto Sétimo.395</i>
12	viver seguros, Tomando-nos cidades e	altos muros. "NA~o menos	- <i>Canto Sétimo.559</i>
13	tronco, e casa rica, Que com costumes	altos e excelentes, Sustentam	- <i>Canto Oitavo.331</i>
14	incôgnita verdade? Com peças e dons	altos , sumptuosos, Se lia dos	- <i>Canto Oitavo.494</i>
15	dons altos, sumptuosos, Se lia dos Reis	altos a amizade; Que sinal	- <i>Canto Oitavo.495</i>
16	miserando; E tamboril nos heróis de	altos estados Exemplos mil	- <i>Canto Nono.269</i>
17	da Rainha, que abundantes Mesas d'	altos manjares excelentes	- <i>Canto Décimo.14</i>
18	a bela Ninfa, e cos acentos, Que pelos	altos paços vA~o soando,	- <i>Canto Décimo.42</i>
19	Com doce voz está subindo ao Céu	Altos variës que estA~o	- <i>Canto Décimo.50</i>
20	injusto e duro; Em ti e nele veremos	altos peitos A baxo estado	- <i>Canto Décimo.179</i>
21	harmonia e doce suavidade Viram os	altos feitos que descobre,	- <i>Canto Décimo.596</i>

altura 3

1	estou, Me detenho em tomar do Sol a	altura E compassar a	- <i>Canto Quinto.207</i>
2	Mas vês o fermoso Indo, que daquela	Altura nasce, junto à qual,	- <i>Canto Décimo.839</i>
3	nace, junto à qual, também Doutra	altura correndo o Gange	- <i>Canto Décimo.840</i>

alumia 1

1	do mundo: A noite negra e feia se	alumia Com os raios, em que	- <i>Canto Sexto.607</i>

alumiado 1

1	coa luz alhea, Tinham o largo Mundo	alumiado ; E só co'o sono	- <i>Canto Segundo.475</i>

alumiasse 1

1	claro dia, Dando cargo à irmA~, que	alumiasse O largo mundo,	- <i>Canto Primeiro.448</i>

aluno 2

1	olhar com gesto irado Para o rompido	aluno mal sofrido,	- <i>Canto Oitavo.98</i>
2	e Netuno, Sempre suspirará por tal	aluno . "Na mesma guerra	- <i>Canto Oitavo.256</i>

alva 3

1	diante por negaça, Andam pela ribeira	alva , arenosa, Os	- <i>Canto Primeiro.690</i>
2	Amor brincava, e nA~o se via; Da	alva petrina flamas lhe	- <i>Canto Segundo.285</i>
3	ũa ira insana nA~o refreia, Püe na fama	alva noda negra e feia.	- <i>Canto Décimo.376</i>

alvares 3

1	erro se sentisse No forte Dom Nuno	Alvares ; mas antes, Posto	- <i>Canto Quarto.106</i>
2	Xerxes o Helesponto. "Dom Nuno	Alvares digo, verdadeiro	- <i>Canto Quarto.185</i>
3	deve; Mas mais de Dom Nuno	Alvares se arreia: Ditosa	- <i>Canto Oitavo.252</i>

álvaro 2

1	o infame Catual; Com ela ficam	Álvaro e Diogo, Que a	- <i>Canto Oitavo.748</i>
2	Será ali arrebatado e ao Céu subido.	Álvaro , quando o Inverno	- <i>Canto Décimo.557</i>

alvas 5

1	ao mar como uma seta. Convoca as	alvas filhas de Nereu,	- <i>Canto Segundo.145</i>
2	a verdura tem viçosa; Por entre pedras	alvas se deriva A sonora	- <i>Canto Nono.431</i>
3	longo da água que, suave e queda, Por	alvas pedras corre à praia	- <i>Canto Nono.536</i>
4	Acende-se o desejo, que se ceva Nas	alvas carnes súbito	- <i>Canto Nono.564</i>
5	ouro, e flores abundantes. As mA~os	alvas lhes davam como	- <i>Canto Nono.669</i>

alvoraçada 1

1	e ele o prova. A gente ficou disto	alvoraçada ; Os Brâmenes	- <i>Canto Décimo.893</i>

alvoroça 3

1	o longo mar com larga vela. A gente se	alvoroça , e de alegria	- <i>Canto Primeiro.357</i>
2	a Portugal o mensageiro; Toda a corte	alvoroça a novidade; Quisera	- <i>Canto Sexto.402</i>
3	que estremece De quem os olha, se	alvoroça e teme: Qual do	- <i>Canto Sexto.508</i>

alvoroçada /

1 "Terra! Terra!" brada. Salta no bordo **alvoroçada** a gente Co'os - *Canto Quinto.191*

alvoroçado 3

1 salsa via, O Rei que manda esta ilha, **alvoroçado** Da vinda tua, - *Canto Segundo.13*
2 já desesperado, Foi duma novidade **alvoroçado** "E foi que, - *Canto Quinto.592*
3 diferença A vista alegre ao povo **alvoroçado** . O remo - *Canto Sétimo.341*

alvoroçar /

1 os doze: quando a gente Começa a **alvoroçar** -se geralmente. - *Canto Sexto.488*

alvoroço /

1 já no porto da ínclita Ulisseia C'um **alvoroço** nobre, e é um - *Canto Quarto.666*

ama /6

1 e lágrimas aumenta, Como menino da **ama** castigado, Que quem - *Canto Segundo.339*
2 divina Neste peito mortal, que tanto te **ama** . Assim o claro inventor - *Canto Terceiro.4*
3 E Judeia, que um Deus adora e **ama** , E que os moles - *Canto Terceiro.572*
4 Fazes no peito vA~o que muito te **ama** ! Que mortes, que - *Canto Quarto.758*
5 Se lhe aventajam quantas Vénus **ama** , Antes, sendo esta sua, - *Canto Quinto.38*
6 Si; mas aquele Herói, que estima e **ama** Com dons, mercês, - *Canto Quinto.749*
7 usado com a formosa Cila, que ele **ama** , desta sendo amado, - *Canto Sexto.191*
8 Que a gente bruta mais que virtude **ama** . Já dA~o sinal, e o - *Canto Sexto.500*
9 assente, E que aquele deleite, que tanto **ama** A seita Epicureia, - *Canto Sétimo.594*
10 no cajado; Injuriada tem de Roma a f **ama** , Vencedor invencível - *Canto Oitavo.45*
11 Este é aquele zeloso a quem Deus **ama** , Com cujo braço o - *Canto Oitavo.85*
12 Melhor do Rei, que os Maumetanos **ama** , Aos feitores, que em - *Canto Nono.60*
13 ainda comido Desses cA~es que agora **ama** , e consumido. E vê do - *Canto Nono.208*
14 só perecem. Vê, enfim, que ninguém **ama** o que deve, SenA~o o - *Canto Nono.225*
15 Cai qualquer, sem ver o vulto que **ama** : Que tanto, como a - *Canto Nono.375*
16 fingia A antiguidade, que os ilustres **ama** , Lá no estelante - *Canto Nono.714*

amada /2

1 De uma árvore de Cristo mais **amada** Que nenhuma - *Canto Primeiro.50*
2 qualidades via nela Da antiga tA~o **amada** sua Romana; Nos - *Canto Primeiro.260*
3 remota Se perca a gente dela tanto **amada** . E com ventos - *Canto Primeiro.799*
4 o soberano Padre, de quem foi sempre **amada** e eriça, Se lhe - *Canto Segundo.274*
5 consente. "Esta é a ditosa pátria minha **amada** , A qual se o Céu - *Canto Terceiro.161*
6 terras conduzidos, Deixando a pátria **amada** e próprios lares. - *Canto Terceiro.188*
7 Mulher de quem a manda, e filha **amada** Daquele a cujo - *Canto Terceiro.807*
8 se alongavam. Ficava-nos também na **amada** terra O coraçA~o, - *Canto Quinto.21*
9 Por seu Deus, por seu Rei, a **amada** vida, Onde, - *Canto Sétimo.689*
10 Porque nem tu tens Rei, nem pátria **amada** , Mas vagabundo vás - *Canto Oitavo.484*
11 larga via Do mar ingente para a pátria **amada** , Desejando prover-se - *Canto Nono.402*
12 vento E mar tranqüilo, pera a pátria **amada** . " Assi lhe disse; e - *Canto Décimo.1138*

amadas 2

1 a nojosa companhia, Mostrando-lhe as **amadas** Ninfas belas, Que - *Canto Sexto.695*
2 que nos foram dadas, NA~o para ser **amadas** , mas usadas. Via - *Canto Nono.200*

amado 9

1 visto; Dum Rei potente somos, tA~o **amado** , TA~o querido de - *Canto Primeiro.405*
2 se gerara. E co'o seu apertando o rosto **amado** , Que os soluços e - *Canto Segundo.337*
3 amor obriga E faz, a quem o tem, **amado** e caro. Desta arte - *Canto Segundo.460*
4 soberbo povo duro, NA~o menos dele **amado** , que temido: Como - *Canto Segundo.628*
5 "Qual em cabelo:ü"Ó doce e **amado** esposo, Sem quem - *Canto Quarto.721*
6 sereno e sossegado Vento, e do porto **amado** nos partimos. E, como - *Canto Quinto.4*
7 formosa Cila, que ele ama, desta sendo **amado** , Que a mais obriga - *Canto Sexto.191*
8 tendo o filho, confiada Lhe diz: " **Amado** filho, em cuja mA~o - *Canto Nono.291*
9 ameno, E à sua pátria e Rei temido e **amado** O prémio e - *Canto Décimo.1150*

<i>1</i>	amador 1 Mas já o claro	amador da Larisséia	- <i>Canto Décimo.1</i>
<i>1</i>	amadores 2 amansavam Subitamente os outros	amadores ; E logo à linda	- <i>Canto Sexto.722</i>
<i>2</i>	ali Zéfiro e Flora As violas da cor dos	amadores ; O lírio roxo, a	- <i>Canto Nono.486</i>
<i>1</i>	amados 2 Alcides, e os loureiros Do louro Deus	amados e queridos; Mirtos	- <i>Canto Nono.452</i>
<i>2</i>	já as formosas Ninfas com os seus	amados navegantes, Os	- <i>Canto Nono.666</i>
<i>1</i>	amaina 5 trabalhos se acabassem; Tomam velas;	amaina -se a verga alta;	- <i>Canto Primeiro.383</i>
<i>2</i>	Qualquer das outras junto dela	amaina . Vendo o Gama,	- <i>Canto Segundo.224</i>
<i>3</i>	dá a grande e súbita procela: "	Amaina , disse o mestre a	- <i>Canto Sexto.563</i>
<i>4</i>	disse o mestre a grandes brados,	Amaina , disse, amaina a	- <i>Canto Sexto.564</i>
<i>5</i>	mestre a grandes brados, Amaina, disse,	amaina a grande vela!" NA~o	- <i>Canto Sexto.564</i>
<i>1</i>	amainamos 1 se adereçam; As velas, já chegados,	amainamos . E para que	- <i>Canto Quinto.196</i>
<i>1</i>	amainassem 2 se inclinavam Para que junto às ilhas	amainassem . A gente e	- <i>Canto Primeiro.380</i>
<i>2</i>	esperam os ventos indinados Que	amainassem ; mas juntos	- <i>Canto Sexto.566</i>
<i>1</i>	amainou 1 o mestre tanto tento, Que primeiro	amainou , que desse o vento.	- <i>Canto Sexto.600</i>
<i>1</i>	amais 1 vidas. E fareis claro o Rei, que tanto	amais , Agora com os	- <i>Canto Nono.753</i>
<i>1</i>	amalteia 1 lhe aqueitava, E Flora derramava o de	Amalteia : A memória do	- <i>Canto Segundo.572</i>
<i>1</i>	amam 1 Amor divino e ao povo caridade,	Amam somente mandos e	- <i>Canto Nono.219</i>
<i>1</i>	amando 1 grandes, que há dias nele estA~o,	Amando coisas que nos	- <i>Canto Nono.199</i>
<i>1</i>	amansadas 1 E logo à linda Vénus se entregavam,	Amansadas as iras e os	- <i>Canto Sexto.724</i>
<i>1</i>	amansando 1 Armas com que Albuquerque irá	amansando De Ormuz os	- <i>Canto Décimo.314</i>
<i>1</i>	amansava 1 Ieda no gesto, e tA~o formosa Que se	amansava o mar de maravilha.	- <i>Canto Sexto.164</i>
<i>1</i>	amansavam 1 logo abranda. Desta maneira as outras	amansavam Subitamente os	- <i>Canto Sexto.721</i>
<i>1</i>	amanse 1 deste mundo. E porque mais aqui se	amanse e dome A soberba	- <i>Canto Quarto.325</i>
<i>1</i>	amante 6 Qual no corro sanguino o ledó	amante , Vendo a formosa	- <i>Canto Primeiro.698</i>

2	Como dama que foi do incauto	amante Em brincos	- <i>Canto Segundo.299</i>
3	Sentindo gente o bruto e cego	amante Salteia o	- <i>Canto Terceiro.527</i>
4	arreio, E nA~o convém furor a firme	amante . Se já nA~o pües a	- <i>Canto Sexto.708</i>
5	Ródope o arvoredo, Só por ouvir o	amante da donzela	- <i>Canto Sétimo.229</i>
6	cristalinas, Se assentam dous e dous,	amante e dama; Noutras,	- <i>Canto Décimo.18</i>

amantes 6

1	tanto mal, de tanta desventura, Os dois	amantes míseros ficarem	- <i>Canto Quinto.379</i>
2	pude neste engano, (Que é grande dos	amantes a cegueira)	- <i>Canto Quinto.430</i>
3	atrevem Nem parentes, nem fêrvidos	amantes , A sustentar as	- <i>Canto Sexto.363</i>
4	Contra os povos que sA~o de Cristo	amantes ; Entre vós nunca	- <i>Canto Sétimo.76</i>
5	Lágrimas sA~o de míseros	amantes ; A viva f lama, o	- <i>Canto Nono.246</i>
6	agrava, Quando as formosas Ninfas, cos	amantes Pela mA~o, já	- <i>Canto Décimo.9</i>

amar 2

1	as Deusas desprezei do céu, Só por	amar das águas a princesa.	- <i>Canto Quinto.412</i>
2	mi, daqui em diante, Que possa mais	amar -te, mas temer-te; Que	- <i>Canto Sexto.711</i>

amara 4

1	noto, Também foge, saltando na água	amara . Mas, por nA~o	- <i>Canto Segundo.220</i>
2	de ambiçA~o E glória de mandar,	amara e bela, Vai cometer	- <i>Canto Quarto.450</i>
3	Me respondeu, com voz pesada e	amara , Como quem da	- <i>Canto Quinto.391</i>
4	o gado Marítimo pascer pela água	amara , Ali veio também, mas	- <i>Canto Sexto.158</i>

amarelo 2

1	Roxo, tA~o famoso, Tornar-se-lhe	amarelo , de enfiado;	- <i>Canto Segundo.386</i>
2	cujo zelo Com medo o Roxo Mar fará	amarelo . "Das mA~os do	- <i>Canto Décimo.496</i>

amarelos 2

1	os cabelos, A boca negra, os dentes	amarelos . "TA~o grande	- <i>Canto Quinto.312</i>
2	está caindo, A cidreira com os pesos	amarelos ; Os formosos limües	- <i>Canto Nono.446</i>

amaro 2

1	Que em choro acabará, penoso e	amaro , Por que me deixas,	- <i>Canto Quarto.716</i>
2	estar do Roxo Estreito Socotorá, co	amaro aloé famosa;	- <i>Canto Décimo.1090</i>

amarra 1

1	Pelo trabalho, uns puxam pela	amarra , Outros quebram com	- <i>Canto Nono.79</i>

amarras 1

1	os Mouros escondidos Mansamente as	amarras lhe cortavam, Por	- <i>Canto Segundo.523</i>

amasis 1

1	que o Reno frio Lava, e o Danúbio,	Amasis e Albis rio. "Entre	- <i>Canto Terceiro.88</i>

amasse 1

1	Que, para as cousas que eu do peito	amasse , Te achasse	- <i>Canto Segundo.306</i>

amaste 1

1	hemisfério, Cujá valia, e obras tanto	amaste , NA~o queres que	- <i>Canto Primeiro.300</i>

amava 2

1	Que, crendo ter nos braços quem	amava , Abraçado me achei	- <i>Canto Quinto.442</i>
2	O que ela fez mil vezes, quando	amava . Elas, que vA~o do	- <i>Canto Nono.398</i>

amavam 2

1	excelente Príncipe, que do peito tanto	amavam ; E diante do	- <i>Canto Terceiro.364</i>
2	furores. Ela lhe prometeu, vendo que	amavam , Sempiterno favor	- <i>Canto Sexto.725</i>

ambas 6

1	uma, mata o velho pai, Esta, por	ambas , contra o filho vai.	- <i>Canto Terceiro.256</i>
2	a travar a incerta guerra; De	ambas partes se move a	- <i>Canto Quarto.234</i>
3	Qualquer parecerá que o Sol vencesse:	Ambas vêm pela mA~o,	- <i>Canto Sexto.175</i>
4	vêm pela mA~o, igual partido, Pois	ambas sA~o esposas dum	- <i>Canto Sexto.176</i>
5	Que entre Calecu jaz e Cananor, D'	ambas as Leis imigas pera	- <i>Canto Décimo.111</i>
6	ilha Samatra, que já d'antes Juntas	ambas a gente antiga viu.	- <i>Canto Décimo.988</i>

ambiça~o 5

1	Portuguesa. "Porém depois, tocado de	ambiçA~o E glória de	- <i>Canto Quarto.449</i>
2	num pobre e humilde manto, Onde	ambiçA~o acaso ande	- <i>Canto Oitavo.436</i>
3	ponde na cobiça um freio duro, E na	ambiçA~o também, que	- <i>Canto Nono.738</i>
4	e sometas. "Mas na Índia, cobiça e	ambiçA~o , Que	- <i>Canto Décimo.457</i>
5	disciplina, pelos vícios Comuns; toda	ambiçA~o terA~o por	- <i>Canto Décimo.1198</i>

ambicioso 2

1	e logo ordena De ir ajudar o pai	ambicioso , Que entA~o lhe	- <i>Canto Quarto.459</i>
2	da divina e humana Lei. Nenhum	ambicioso , que quisesse	- <i>Canto Sétimo.668</i>

ambos 8

1	outro Pedro cruíssimo os alcança, Que	ambos , imigos das	- <i>Canto Terceiro.1087</i>
2	disse mais o rio ilustre e santo, Mas	ambos desaparecem num	- <i>Canto Quarto.594</i>
3	De trabalhos mui grande sofredor;	Ambos sA~o de valia e de	- <i>Canto Quarto.651</i>
4	vedes que Pactolo e Hermo, rios,	Ambos volvem auríferas	- <i>Canto Sétimo.84</i>
5	ele come, e bebe, e lhe obedece.	Ambos se tornam logo da	- <i>Canto Sétimo.220</i>
6	vai interpretando As palavras que de	ambos entendia. Assim pela	- <i>Canto Sétimo.363</i>
7	Os lenhos em que o Gama navegava.	Ambos partem da praia, a	- <i>Canto Sétimo.580</i>
8	Tanto como qualquer Romano antigo.	Ambos darA~o com	- <i>Canto Décimo.205</i>

ambrósia 1

1	nA~o só do Itálico Falerno Mas da	Ambrósia , que Jove tanto	- <i>Canto Décimo.27</i>

ameaça 1

1	troféus; Comigo de seus danos o	ameaça A destruída	- <i>Canto Quinto.359</i>

ameaçando 2

1	da popa brada, Vendo como diante	ameaçando Os estava um	- <i>Canto Segundo.190</i>
2	na espada, irado, e nA~o facundo,	Ameaçando a terra, o mar	- <i>Canto Quarto.112</i>

ameaço 1

1	ũ"Ó Potestade, disse, sublimada! Que	ameaço divino, ou que	- <i>Canto Quinto.302</i>

ameaços 1

1	Ele constante, e de ira nobre aceso, Os	ameaços seus nA~o teme	- <i>Canto Oitavo.717</i>

amedrenta 1

1	possante Rei de Cambaia e a vista lhe	amedrenta Da fera	- <i>Canto Décimo.571</i>

amedrontada 1

1	por marido, Por defender sua terra	amedrontada , Co'o	- <i>Canto Terceiro.826</i>

amedrontado 3

1	mais desemparando, A terra firme foge	amedrontado ; Passa e	- <i>Canto Primeiro.727</i>
2	esforça e anima A qualquer coraçA~o	amedrontado . Assim entra	- <i>Canto Terceiro.862</i>
3	cruel ensaio No Malabar, pera que,	amedrontado , Depois a	- <i>Canto Décimo.470</i>

amedrontados 1

1	estendeu Que o Ibero o viu e o Tejo	amedrontados ; E enfim	- <i>Canto Terceiro.478</i>

ameno 6

1	Toda a terra, que rega o Tejo	ameno : Pois contra o	- <i>Canto Primeiro.196</i>
2	enobrecido Scalabicaastro, cujo campo	ameno , Tu, claro Tejo,	- <i>Canto Terceiro.439</i>
3	partidos. Entrando a boca já do Tejo	ameno , Co'o arraial do	- <i>Canto Terceiro.461</i>
4	A sonora Ninfa fugitiva. Num vale	ameno , que os outeiros	- <i>Canto Nono.433</i>
5	menos diria, Mas o sombrio vale mais	ameno . Ali a cabeça a flor	- <i>Canto Nono.476</i>
6	desejado. Entraram pela foz do Tejo	ameno , E à sua pátria e	- <i>Canto Décimo.1149</i>

amestramos 1

1	temamos: O que depois mil vezes	amestramos . "Olha cá dois	- <i>Canto Oitavo.288</i>

amido 1

1	avisa Que foi seu companheiro e filho	amido . Vês outro, que do	- <i>Canto Oitavo.28</i>

amiga 4

1	e caro. Desta arte vai fazendo a gente	amiga , Co rumor	- <i>Canto Segundo.461</i>
2	à gente mande que se aparte Da barra	amiga e terras suspeitosas:	- <i>Canto Segundo.468</i>
3	chama, Calíope nA~o tem por tA~o	amiga , Nem as filhas do	- <i>Canto Quinto.790</i>
4	Castela, vossa	amiga , será dina De	- <i>Canto Décimo.1109</i>

amigas 2

1	as esquadras belicosas Defronte das	amigas companhias, Que	- <i>Canto Quarto.206</i>
2	favoreço, Porque das Parcas sei, minhas	amigas , Que me hA~o de	- <i>Canto Nono.299</i>

amigo 14

1	levavam, Como quem o céu tinha por	amigo : Sereno o ar, e os	- <i>Canto Primeiro.338</i>
2	Cumprido esse desejo te seria; Como	amigo as verás; porque eu	- <i>Canto Primeiro.528</i>
3	inimigo Aqueles de quem foste tanto	amigo ! Partiu-se Disto	- <i>Canto Primeiro.569</i>
4	A quem se o Rei mostrou sincero	amigo ; E sendo o	- <i>Canto Segundo.108</i>
5	tens e o Oceano, E outro Rei mais	amigo , noutra parte, Onde	- <i>Canto Segundo.487</i>
6	cor, Que ao coraçA~o acode o sangue	amigo ! Que, nos perigos	- <i>Canto Quarto.226</i>
7	o furor De ofender ou vencer o duro	amigo Faz nA~o sentir que	- <i>Canto Quarto.230</i>
8	aqui se amanse e dome A soberba do	amigo furibundo, A sublime	- <i>Canto Quarto.326</i>
9	peito forte, usado à guerra, NA~o ter	amigo já a quem faça	- <i>Canto Quarto.378</i>
10	se todos a sorrir) -"Ó lá, Veloso	amigo , aquele outeiro É	- <i>Canto Quinto.275</i>
11	NA~o digo ainda no mundo, mas no	amigo Curral de quem	- <i>Canto Sétimo.11</i>
12	por livrar com o amor ardente O preso	amigo , preso por leal: Pêro	- <i>Canto Oitavo.263</i>
13	Que eu torne à minha pátria e Reino	amigo , EntA~o verás o	- <i>Canto Oitavo.543</i>
14	Lhe diz, porque do certo e fido	amigo É nA~o temer do	- <i>Canto Oitavo.680</i>

amigos 13

1	agasalhados Nesta costa africana, como	amigos . E tendo	- <i>Canto Primeiro.230</i>
2	na porfia permanecem; A qualquer seus	amigos favorecem. Qual	- <i>Canto Primeiro.272</i>
3	que tomara. O recado que trazem é de	amigos , Mas debaixo o	- <i>Canto Primeiro.834</i>
4	fama. Seguem guerreiras damas seus	amigos , Imitando a	- <i>Canto Terceiro.349</i>
5	o furor por onde vinha; Matando vA~o	amigos e parentes Do	- <i>Canto Quarto.29</i>
6	armas, tudo atroam; Recrescem os	amigos sobre a pouca	- <i>Canto Quarto.247</i>
7	A gente da cidade aquele dia, (Uns por	amigos , outros por parentes,	- <i>Canto Quarto.698</i>
8	naturais convenientes, Socorro pede a	amigos e parentes. "Mas	- <i>Canto Sexto.360</i>
9	nA~o seja." "Assim diz, e abraçados os	amigos , E tomada licença,	- <i>Canto Sexto.441</i>
10	Abraça os companheiros como	amigos , A quem nA~o falta	- <i>Canto Sexto.495</i>
11	Alcançam os que sA~o de fama	amigos As honras imortais e	- <i>Canto Sexto.755</i>
12	fortalezas, Faz tredores e falsos os	amigos : Este a mais nobres	- <i>Canto Oitavo.779</i>
13	crocodilo, Os povos Abassis, de Crista	amigos ; Olha como sem	- <i>Canto Décimo.756</i>

amimados 1

1	agasalhados, E das damas servidos e	amimados . "Chega-se o prazo	- <i>Canto Sexto.456</i>

amiúdam 1

1	as nuvens de fumo o Sol tomando;	Amiúdam -se os brados	- <i>Canto Segundo.799</i>

amizade 9

1	Um Rei, com muitas obras de	amizade , Gasalhado seguro	- <i>Canto Segundo.502</i>
2	logo se oferece, Obrigado d'amor e d'	amizade , NA~o menos	- <i>Canto Quarto.646</i>
3	benigno se despede, Que a todos	amizade longa pede. Pede-lhe	- <i>Canto Sexto.24</i>
4	lhe oferece; Como se longa fora já a	amizade , Com ele come, e	- <i>Canto Sétimo.218</i>
5	a majestade, Vínculo quer contigo de	amizade . "E por longos	- <i>Canto Sétimo.479</i>
6	com pactos e alianças De paz e de	amizade sacra e nua	- <i>Canto Sétimo.489</i>
7	"E sendo assim, que o nó desta	amizade Entre vós	- <i>Canto Sétimo.496</i>
8	sumptuosos, Se lia dos Reis altos a	amizade ; Que sinal nem	- <i>Canto Oitavo.495</i>
9	cos singulares Barties os nós que dera d'	amizade , Sofrerá suas	- <i>Canto Décimo.84</i>

amizades 1

1	os fortes navegantes, Para que as	amizades alcançasse Do Rei	- <i>Canto Sexto.3</i>

amo 3

1	assaz de mal lhe quero, pois que o	amo , Sendo tu tanto	- <i>Canto Segundo.315</i>
2	dita enfim pelejo. Ora pois, porque o	amo é mal tratado,	- <i>Canto Segundo.319</i>
3	se oferecer à dura morte O fiel Egas	amo , foi livrado; Que de	- <i>Canto Terceiro.278</i>

amoesta 1

1	honesta Faça quanto lhe Vénus	amoesta . Já todo o belo coró	- <i>Canto Nono.392</i>

amolando 1

1	em várias obras trabalhando: Uns	amolando ferros passadores,	- <i>Canto Nono.235</i>

amon 1

1	cabeça cornos esculpidos, Qual Júpiter	Amon em Líbia estava;	- <i>Canto Sétimo.377</i>

amor 63

1	no chA~o: vereis um novo exemplo De	amor dos pátrios feitos	- <i>Canto Primeiro.71</i>
2	Em versos divulgado numerosos. Vereis	amor da pátria, nA~o	- <i>Canto Primeiro.73</i>
3	todos as partes em porfia, Ou porque o	amor antigo o obrigava,	- <i>Canto Primeiro.283</i>
4	láceas tetas lhe tremiam, Com quem	Amor brincava, e nA~o	- <i>Canto Segundo.284</i>
5	por toda a parte, Ciúmes em Vulcano,	amor em Marte. E	- <i>Canto Segundo.296</i>
6	e raro, Que o nome ilustre a um certo	amor obriga E faz, a	- <i>Canto Segundo.459</i>
7	Clicie ou Leucotoe, Te negue o	amor devido, como soe. Püe	- <i>Canto Terceiro.8</i>
8	à morte oferecer-se. "E com um	amor intrínseco acendidos	- <i>Canto Terceiro.185</i>
9	nem prezado; E, para mais sinal d'	amor profundo, Quis o	- <i>Canto Terceiro.197</i>
10	pouco o parecia, A seu filho negava o	amor e a terra. Com ele	- <i>Canto Terceiro.244</i>
11	erra Contra Deus, contra o maternal	amor ; Mas nela o sensual	- <i>Canto Terceiro.247</i>
12	vA~o fugindo ao doce laço, Onde	Amor as enreda	- <i>Canto Terceiro.447</i>
13	claro e ledó, De pai o verdadeiro	amor assela, Acude e	- <i>Canto Terceiro.838</i>
14	foi Rainha. "Tu só, tu, puro	Amor , com força crua,	- <i>Canto Terceiro.945</i>
15	se fora pérfida inimiga. Se dizem, fero	Amor , que a sede tua	- <i>Canto Terceiro.949</i>
16	enjeita, Que tudo enfim, tu, puro	amor , despreza, Quando	- <i>Canto Terceiro.971</i>
17	só da morte indina Matar do firme	amor o fogo aceso. Que	- <i>Canto Terceiro.980</i>
18	peitos humanos nA~o achei: Ali com o	amor intrínseco e	- <i>Canto Terceiro.1029</i>
19	que sustinha As obras com que	Amor matou de amores	- <i>Canto Terceiro.1052</i>
20	e fraco; e bem parece, Que um baixo	amor os fortes enfraquece.	- <i>Canto Terceiro.1113</i>
21	peitos fortes enfraquece Um inconcesso	amor desatinado, Bem no	- <i>Canto Terceiro.1123</i>
22	livrar-se por ventura Dos laços que	Amor arma brandamente	- <i>Canto Terceiro.1131</i>
23	certo está Fernando, Para quem tem de	amor experiência; Mas	- <i>Canto Terceiro.1143</i>
24	negue ter defesa? Quem negue a Fé, o	amor , o esforço e arte De	- <i>Canto Quarto.118</i>
25	ao Sarraceno se entregava. Só por	amor da pátria está	- <i>Canto Quarto.413</i>
26	logo se oferece, Obrigado d'	amor e d'amizade, NA~o	- <i>Canto Quarto.646</i>
27	remunerados, Porque com mais	amor se apercebessem, E	- <i>Canto Quarto.658</i>
28	esposas, irmA~s, que o temeroso	Amor mais desconfia,	- <i>Canto Quarto.710</i>
29	amado esposo, Sem quem nA~o quis	Amor que viver possa, Por	- <i>Canto Quarto.722</i>
30	a afeiçA~o tA~o doce nossa? Nosso	amor , nosso vA~o	- <i>Canto Quarto.727</i>

31	e outras palavras que diziam De	amor e de piedosa	- <i>Canto Quarto.730</i>
32	costumado, Que, posto que é de	amor usança boa, A quem	- <i>Canto Quarto.743</i>
33	E consigo trará a formosa dama Que	Amor por grA~ mercê lhe	- <i>Canto Quinto.364</i>
34	com fome os filhos caros, Em tanto	amor gerados e nascidos;	- <i>Canto Quinto.370</i>
35	riso honesto, Respondeu:ü"Qual será o	amor bastante De Ninfa	- <i>Canto Quinto.423</i>
36	Musas agradeça o nosso Gama o Muito	amor da Pátria, que as	- <i>Canto Quinto.786</i>
37	Porque o	amor fraterno e puro gosto	- <i>Canto Quinto.793</i>
38	desta sendo amado, Que a mais obriga	amor mal empregado. Já	- <i>Canto Sexto.192</i>
39	consinto, Deuses, que cuideis Que por	amor de vós do céu desci,	- <i>Canto Sexto.250</i>
40	roxas flores Sobre ouro natural, que	Amor enfia? Abrandar	- <i>Canto Sexto.692</i>
41	que te creio Que me tiveste nunca	amor constante, Que brandura	- <i>Canto Sexto.706</i>
42	amor constante, Que brandura é de	amor mais certo arreio, E	- <i>Canto Sexto.707</i>
43	amar-te, mas temer-te; Que	amor contigo em medo se	- <i>Canto Sexto.712</i>
44	Um só moço, a quem tinha muito	amor , Depois que tudo	- <i>Canto Sétimo.276</i>
45	Com quem teria o filho competência:	Amor nefando, bruta	- <i>Canto Sétimo.423</i>
46	banha Destes, só por livrar com o	amor ardente O preso	- <i>Canto Oitavo.262</i>
47	e de virtude interna E de sincero	amor sejam dotados!	- <i>Canto Oitavo.428</i>
48	imagina; Vê neles que nA~o têm	amor a mais Que a si	- <i>Canto Nono.211</i>
49	Vê que aqueles que devem à pobreza	Amor divino e ao povo	- <i>Canto Nono.218</i>
50	altos estados Exemplos mil se vêem de	amor nefando, Qual o das	- <i>Canto Nono.270</i>
51	e paredes: Mas eu creio que deste	amor indino É mais culpa a	- <i>Canto Nono.279</i>
52	filhas de Nereu, no ponto fundo, De	amor dos Lusitanos	- <i>Canto Nono.315</i>
53	Os esperem as Ninfas amorosas, De	amor feridas, para lhes	- <i>Canto Nono.327</i>
54	que tu recíproco respondas, Ardente	Amor , à flama feminina, É,	- <i>Canto Nono.390</i>
55	amava. Elas, que vA~o do doce	amor vencidas, EstA~o a seu	- <i>Canto Nono.399</i>
56	com os pinheiros De Cibele, por outro	amor vencidos; Está	- <i>Canto Nono.454</i>
57	cavaleiro e namorado, A quem	amor nA~o dera um só	- <i>Canto Nono.595</i>
58	se lhe mudar, nA~o vás fugindo, Que	Amor te ferirá, gentil	- <i>Canto Nono.646</i>
59	gentil donzela, E tu me esperarás, se	Amor te fere: E se me	- <i>Canto Nono.647</i>
60	vencedor, Que todo se desfaz em puro	amor . Ó que famintos beijos	- <i>Canto Nono.656</i>
61	por antolhos, Com que o paterno	amor lhe está movendo	- <i>Canto Décimo.259</i>
62	pela culpa Que a fraca humanidade e	Amor desculpa. NA~o	- <i>Canto Décimo.368</i>
63	o ilustre Persa que vencido Fora de	Amor , que, enfim, nA~o	- <i>Canto Décimo.386</i>

amoras /

1	As cerejas purpúreas na pintura, As	amoras , que o nome têm de	- <i>Canto Nono.462</i>

amores /9

1	As obras com que Amor matou de	amores Aquele que	- <i>Canto Terceiro.1052</i>
2	nome lhe puseram, que inda dura, Dos	amores de Inês que ali	- <i>Canto Terceiro.1079</i>
3	Que lágrimas sA~o a água, e o nome	amores . "NA~o correu	- <i>Canto Terceiro.1081</i>
4	mil cores, Com letras e tenções de seus	amores . "Com toda esta	- <i>Canto Quarto.176</i>
5	armada de Netuno, que eu buscava. ü"	Amores da alta esposa de	- <i>Canto Quinto.409</i>
6	O Delfim traz consigo, que aos	amores Do Rei lhe	- <i>Canto Sexto.171</i>
7	melhores, Para passar o tempo, que de	amores ?" "NA~o é, disse	- <i>Canto Sexto.320</i>
8	do mar, que tanto custa, NA~o sofre	amores , nem delicadeza;	- <i>Canto Sexto.324</i>
9	Com palavras de afagos e de	amores Lhe sejam vossas	- <i>Canto Sexto.390</i>
10	Amor enfia? Abrandar determina, por	amores , Dos ventos a nojosa	- <i>Canto Sexto.693</i>
11	que amavam, Sempiterno favor em seus	amores , Nas belas mA~os	- <i>Canto Sexto.726</i>
12	Trabalhando, cantando estA~o de	amores , Vários casos em	- <i>Canto Nono.237</i>
13	mal destros vA~o tirando, Nascem	amores mil desconcertados	- <i>Canto Nono.267</i>
14	Beijar a mA~o à Deusa dos	amores . Ela, por que nA~o	- <i>Canto Nono.288</i>
15	As amoras, que o nome têm de	amores , O pomo que da	- <i>Canto Nono.462</i>
16	diferente, Que mais incita a força dos	amores , De que se vestem as	- <i>Canto Nono.542</i>
17	tinha já por firme pressuposto Ser com	amores mal afortunado,	- <i>Canto Nono.598</i>
18	contino: Ela nos paços logra seus	amores , As outras pelas	- <i>Canto Nono.695</i>
19	no quarto assento, E Vénus, que os	amores traz consigo;	- <i>Canto Décimo.710</i>

amorosa /

1	os elementos terem guerra. Mas já a	amorosa estrela cintilava	- <i>Canto Sexto.673</i>

amorosas 3

1	"E com rogo o palavras	amorosas , Que é um	- <i>Canto Quarto.617</i>
2	breve, Enquanto manda as Ninfas	amorosas Grinaldas nas	- <i>Canto Sexto.687</i>
3	nA~o vulgares, Os esperem as Ninfas	amorosas , De amor feridas,	- <i>Canto Nono.326</i>

amoroso 1

1	amasse, Te achasse brando, afãbil e	amoroso , Posto que a	- <i>Canto Segundo.307</i>

amorosos 1

1	que foi do incauto amante Em brincos	amorosos mal tratada,	- <i>Canto Segundo.300</i>

amortecido 1

1	palpitando, Pálida a cor, o gesto	amortecido . Já perde o	- <i>Canto Terceiro.412</i>

amostra 3

1	no vosso escudo, que presente Vos	amostra a vitória já	- <i>Canto Primeiro.54</i>
2	já agora determina, Ou nos	amostra a terra que	- <i>Canto Segundo.255</i>
3	de Baco usado; O qual à nossa idade	amostra e avisa Que foi seu	- <i>Canto Oitavo.27</i>

amostrais 1

1	dama, ó peitos carniceros, Feros vos	amostrais , e cavaleiros?	- <i>Canto Terceiro.1041</i>

amostrando 2

1	generosa Andar-lhe os cA~es os dentes	amostrando . Qualquer em	- <i>Canto Primeiro.695</i>
2	Quando na Cruz o Filho de Maria,	Amostrando -se a Afonso,	- <i>Canto Terceiro.356</i>

amostrar 1

1	dizendo, manda os diligentes Ministros	amostrar as armaduras:	- <i>Canto Primeiro.531</i>

amostrara~o 1

1	"De modo, filha minha, que de jeito	AmostrarA~o esforço	- <i>Canto Segundo.434</i>

amostrou 1

1	animais correndo furiosos Que Neptuno	amostrou ferindo a terra.	- <i>Canto Terceiro.404</i>

amparo 1

1	eu tinha Só para refrigério, e doce	amparo Desta cansada já	- <i>Canto Quarto.714</i>

ampaza 1

1	Sousa, que provara Já seu braço em	Ampaza , que deixada	- <i>Canto Décimo.831</i>

ampelusa 2

1	o Céu; Já vem do promontório de	Ampelusa E do Tinge,	- <i>Canto Terceiro.611</i>
2	Atlante, Ou rompendo nos campos de	Ampelusa Os muros de	- <i>Canto Décimo.1243</i>

anafis 2

1	Com toucas na cabeça; e navegando,	Anafis sonoros vA~o	- <i>Canto Primeiro.376</i>
2	as trombetas canoras lhe tangiam; Co'os	anafis os Mouros	- <i>Canto Segundo.848</i>

ancas 1

1	com os penachos do elmo açouta as	ancas . "Algum dali tomou	- <i>Canto Sexto.512</i>

âncora 3

1	velas; amaina-se a verga alta; Da	âncora , o mar ferido, em	- <i>Canto Primeiro.384</i>
2	Onde percam a vida doce e cara, A	âncora solta logo a	- <i>Canto Segundo.223</i>
3	a frota Lusitana, Pega no fundo a	âncora pesada; Mandam	- <i>Canto Segundo.590</i>

ancorado 1

1	em si mostrava, Mandava estar quieto e	ancorado N'água o batel	- <i>Canto Segundo.853</i>
	ancorados 1		
1	mar ferido, em cima salta. NA~o eram	ancorados , quando a	- <i>Canto Primeiro.385</i>
	ancoraram 1		
1	As naus, que pouco havia que	ancoraram . Dentre eles um,	- <i>Canto Segundo.8</i>
	âncoras 5		
1	que em Moçambique tinham feito. As	âncoras tenaces vA~o	- <i>Canto Segundo.137</i>
2	e de outra banda; Levam gritando as	âncoras acima, Mostrando	- <i>Canto Segundo.519</i>
3	que se estima. Neste tempo, que as	âncoras levavam, Na	- <i>Canto Segundo.521</i>
4	os montes que enxergamos; As	âncoras pesadas se	- <i>Canto Quinto.195</i>
5	do que buscamos, As velas dando, as	âncoras levamos. "Já aqui	- <i>Canto Quinto.512</i>
	ancoravam 2		
1	Que com pactos de paz sempre	ancoravam . E sabe mais,	- <i>Canto Primeiro.625</i>
2	que, como vissem Que no rio os navios	ancoravam , Neles	- <i>Canto Segundo.131</i>
	anda 13		
1	Que só em favor de nossos passos	anda ." Alevanta-se nisto o	- <i>Canto Segundo.516</i>
2	Co'o raio volteando, com zunido;	Anda em giros no ar a	- <i>Canto Segundo.723</i>
3	Que sempre aos nautas ante os olhos	anda . Para o sumo Poder	- <i>Canto Quarto.684</i>
4	e por mais dobradas mágoas, Me	anda Tétis cercando destas	- <i>Canto Quinto.472</i>
5	Eis o mestre, que olhando os ares	anda , O apito toca; acordam	- <i>Canto Sexto.554</i>
6	Que sobre o mar, que sobre as terras	anda De riquezas, de lá do	- <i>Canto Sétimo.482</i>
7	movido Pela casa do moço curioso,	Anda pelas paredes é	- <i>Canto Oitavo.696</i>
8	ventura, Que em toda a parte sempre	anda comigo, Ó nA~o na	- <i>Canto Nono.614</i>
9	Almas divinas gozam, que nA~o	anda , Outro corre, tA~o	- <i>Canto Décimo.678</i>
10	Debaxo deste leve,	anda outro lento, TA~o	- <i>Canto Décimo.685</i>
11	debaxo, que esmaltado De corpos lisos	anda e radiantes, Que	- <i>Canto Décimo.690</i>
12	Começa o reino Ormuz, que todo se	anda Pelas ribeiras que	- <i>Canto Décimo.805</i>
13	A gente do SertA~o, que as terras	anda , Um rio diz que	- <i>Canto Décimo.1069</i>
	andais 2		
1	Mas entanto que cegos o sedentos	Andais de vosso sangue, ó	- <i>Canto Sétimo.106</i>
2	nas Vulcâneas redes. Uns esperando	andais noturnas horas,	- <i>Canto Nono.277</i>
	andaluzia 2		
1	poder desbaratara Do Ismaelita Rei de	Andaluzia ; E mais quando	- <i>Canto Terceiro.678</i>
2	se ajuntavam Da cabeça de toda	Andaluzia , Que do	- <i>Canto Quarto.67</i>
	andam 3		
1	Püem uns poucos diante por negaça,	Andam pela ribeira alva,	- <i>Canto Primeiro.690</i>
2	De fábulas composta se imagina:	Andam nus, e somente um	- <i>Canto Sétimo.290</i>
3	difícil, duro a humano trato. NA~o	andam muito que no	- <i>Canto Décimo.609</i>
	andamos 3		
1	"E por mandado seu, buscando	andamos A terra Oriental	- <i>Canto Primeiro.409</i>
2	árduas esperanças. Colo mar um tempo	andamos em porfias, Que,	- <i>Canto Quinto.525</i>
3	mudo. Ora vê, Rei, que tamanha terra	andamos , Sem sair nunca	- <i>Canto Quinto.549</i>
	andando 3		
1	Pelo colo, que a neve escurecia;	Andando , as lácteas tetas	- <i>Canto Segundo.283</i>
2	Depois, na costa da Índia,	andando cheia De lenhos	- <i>Canto Décimo.213</i>
3	no seio; Por obra deste, o Sol,	andando a tento, O dia e	- <i>Canto Décimo.683</i>
	andar 6		
1	trazer escrito Em papel o que na alma	andar devia. Se as armas	- <i>Canto Primeiro.525</i>

2	NA~o sofre muito a gente generosa	Andar -lhe os cA~es os	- <i>Canto Primeiro.695</i>
3	de todo o Reino, cuja usança Era	andar sempre terras	- <i>Canto Terceiro.540</i>
4	consócios, eu desejo Há muito já de	andar terras estranhas, Por	- <i>Canto Sexto.426</i>
5	quanto mal a vil malícia ousada Lhe	andar armando, que pôr em	- <i>Canto Oitavo.720</i>
6	Onde pela floresta se deixavam	Andar as belas Deusas, como	- <i>Canto Nono.508</i>

andaram 3

1	as terras viciosas De África e de Ásia	andaram devastando; E	- <i>Canto Primeiro.12</i>
2	Terras por onde novas maravilhas	Andaram vendo já nossas	- <i>Canto Quinto.62</i>
3	de Natura. "Se os antigos filósofos, que	andaram Tantas terras, por	- <i>Canto Quinto.177</i>

andaríamos 1

1	Oriental. "Ora imagina agora coitados	Andaríamos todos,	- <i>Canto Quinto.554</i>

andassem 1

1	lhe aconselhara a mestra experta; Que	andassem pelos campos	- <i>Canto Nono.514</i>

andava 13

1	se as folhas, ferve a serra erguida: Tal	andava o tumulto	- <i>Canto Primeiro.279</i>
2	Mas a linda Ericina, que guardando	Andava sempre a gente	- <i>Canto Segundo.142</i>
3	medonhos e forçosos; Por toda a parte	andava acesa a guerra:	- <i>Canto Terceiro.406</i>
4	Quando, quem tudo enfim vencendo	andava , Da larga e muita	- <i>Canto Terceiro.659</i>
5	Alcmena se parece, Quando em Ônfale	andava transformado. De	- <i>Canto Terceiro.1125</i>
6	com tempo se consume, Na sexta idade	andava enfermo e lento:	- <i>Canto Quinto.12</i>
7	Fui capitA~o do mar, por onde	andava A armada de	- <i>Canto Quinto.407</i>
8	valem mA~os, Eu, que chorando	andava meus desgostos,	- <i>Canto Quinto.462</i>
9	Assim contava o Mouro; mas vagando	Andava a fama já pela	- <i>Canto Sétimo.329</i>
10	SenA~o que aqueles, que eu cantando	andava Tal prémio de	- <i>Canto Sétimo.642</i>
11	de bem sofridos danos, Lhe	andava já ordenando, e	- <i>Canto Nono.143</i>
12	cerco duro e urgente. Sentiu Ciro que	andava já abrasado	- <i>Canto Décimo.381</i>
13	grandeza desmedida. Deseja o Rei, que	andava edificando, Fazer	- <i>Canto Décimo.877</i>

andavam 3

1	que trazia. Mas os Mouros que	andavam pela praia, Por	- <i>Canto Primeiro.682</i>
2	Ali mostram vigor nunca esperado: Tais	andavam as Ninfas	- <i>Canto Segundo.183</i>
3	consume. Alguns exercitando a mA~o	andavam Nos duros corações	- <i>Canto Nono.249</i>

ande 4

1	Por tais costas e mares com ele	ande , Que, se daqui	- <i>Canto Primeiro.663</i>
2	De quem quer que por ele corra e	ande : Que descuido foi este	- <i>Canto Sexto.220</i>
3	Para onde em santa vida acabe, e	ande . E daqui fica o nome	- <i>Canto Sétimo.283</i>
4	humilde manto, Onde ambiçA~o acaso	ande encoberta. E quando	- <i>Canto Oitavo.436</i>

andem 1

1	celebravam. ü"Por mais que da Fortuna	andem as rodas (Nüa	- <i>Canto Décimo.589</i>

andor 1

1	zunido voa, De sangue o tingirá no	andor sublime. Já nA~o	- <i>Canto Décimo.132</i>

andrómeda 1

1	Olha a Carreta, atenta a Cinosura,	Andrómeda e seu pai, e o	- <i>Canto Décimo.700</i>

anéis 1

1	da ilustro Roma, Que alqueires três de	anéis dos mortos toma.	- <i>Canto Terceiro.928</i>

anelado 1

1	aviso. No feio caminho a noite tinha	anelado , E, as estrelas no	- <i>Canto Segundo.473</i>

anfióneas 1

1	trabalhos, que pelo Deus nascido Nas	Anfióneas Tebas se causaram;	- <i>Canto Nono.148</i>
	anfitrite 2		
1	despedida a forte armada, As ondas de	Anfitrite dividia, Das	- <i>Canto Primeiro.763</i>
2	tanto bem nA~o é para esconder-se.	Anfitrite , formosa como as	- <i>Canto Sexto.169</i>
	angélica 8		
1	avós as almas cá famosas, Uma na paz	angélica dourada, Outra	- <i>Canto Primeiro.131</i>
2	cruel o peito humano, Ajudado da	angélica defesa, NA~o só	- <i>Canto Terceiro.270</i>
3	seguro, um gesto brando, Uma suave e	angélica excelência, Que	- <i>Canto Terceiro.1139</i>
4	pode, desta sorte: "Divina Guarda,	angélica , celeste, Que os	- <i>Canto Sexto.641</i>
5	que também leva, Que, inspirado de	angélica influência, Quer no	- <i>Canto Nono.115</i>
6	sonora e concertada, Suave a letra,	angélica a soada. Nas	- <i>Canto Nono.240</i>
7	tA~o formosas, Tethys, e a ilha	angélica pintada, Outra coisa	- <i>Canto Nono.706</i>
8	descansar da eterna pena) Cua voz dua	angélica Sirena. Cantava a	- <i>Canto Décimo.40</i>
	angélico 3		
1	amor em Marte. E mostrando no	angélico semblante Co'o	- <i>Canto Segundo.297</i>
2	fronte a fronte, Que eu pelo rosto	angélico apertava NA~o	- <i>Canto Quinto.446</i>
3	luz que ao Sol precede Mostrara rosto	angélico e sereno, Convoca	- <i>Canto Oitavo.406</i>
	angélicos 1		
1	em lágrimas banhados; Os cabelos	angélicos trazia Pelos	- <i>Canto Terceiro.813</i>
	anibais 1		
1	nA~o, te afirmo e asselo, Para estes	Anibais nenhum Marcelo.	- <i>Canto Sétimo.567</i>
	anibal 1		
1	filósofo elegante, Vereis como	Anibal escarnecia,	- <i>Canto Décimo.1218</i>
	anima 2		
1	E somente co'o gesto esforça e	anima A qualquer	- <i>Canto Terceiro.861</i>
2	sustinha; Daqui as coisas vivas sempre	anima , Depois que Prometeu	- <i>Canto Sexto.83</i>
	animada 1		
1	assoprando O sibilante Bóreas)	animada Co'o vento, o	- <i>Canto Terceiro.387</i>
	animados 1		
1	se apercebessem, E com palavras altas	animados Para quantos	- <i>Canto Quarto.659</i>
	animais 13		
1	Para se desfazer uma alta serra, E os	animais correndo furiosos	- <i>Canto Terceiro.403</i>
2	Que gelados lhe tinha os corações. Nos	animais cavalam de	- <i>Canto Quarto.165</i>
3	cima Dos vagarosos bois, ali sentadas,	Animais que eles têm em	- <i>Canto Quinto.499</i>
4	impedimento, Mas porém de pequenos	animais Do mar todos	- <i>Canto Sexto.139</i>
5	nos leitos dourados, entre os finos	Animais de Moscovia	- <i>Canto Sexto.760</i>
6	alguns os ídolos adoram, Alguns os	animais , que entre eles	- <i>Canto Sétimo.135</i>
7	o repouso que descansa Os lassos	animais , na noite mansa.	- <i>Canto Oitavo.352</i>
8	as aves no ar cantando voam, Alegres	animais o chA~o povoam.	- <i>Canto Nono.496</i>
9	os arcos de ouro se fingiam Seguir os	animais , que nA~o seguiam.	- <i>Canto Nono.512</i>
10	da Larisséia Adúltera inclinava os	animais Lá pera o grande	- <i>Canto Décimo.2</i>
11	nas casas naturais Adormecer os brutos	animais . Com doce voz	- <i>Canto Décimo.48</i>
12	Co largo Cinto d, ouro, que estelantes	Animais doze traz	- <i>Canto Décimo.695</i>
13	têm, depois de morte, Os brutos	animais de toda sorte.	- <i>Canto Décimo.1016</i>
	animal 4		
1	sibila, acena, e brada, Mas o	animal atroz, nesse	- <i>Canto Primeiro.702</i>
2	neste tempo o eterno lume No	animal Nemeio truculento,	- <i>Canto Quinto.10</i>
3	e fama, Se alegra, e veste ali do	animal de Hele, Que a gente	- <i>Canto Sexto.499</i>

4	bruta, insana, Que por seguir um feio	animal fero, Foge da gente e	- <i>Canto Nono.203</i>
	animava 2		
1	de Maria, Amostrando-se a Afonso, o	animava . Ele, adorando	- <i>Canto Terceiro.356</i>
2	os furiosos Ventos, que com palavras	animava Contra os varões	- <i>Canto Sexto.291</i>
	anime 1		
1	Veja a batalha e os seus esforce e	anime ; Mas um tiro, que	- <i>Canto Décimo.130</i>
	ânimo 11		
1	temerosas; Porque o generoso	ânimo e valente, Entre	- <i>Canto Primeiro.542</i>
2	que subiam; Que levemente um	ânimo se fia De mostras,	- <i>Canto Segundo.123</i>
3	fortíssima merece: E com verdadeiro	ânimo e pureza, Que os	- <i>Canto Segundo.597</i>
4	aparelho. Sancho, d'esforço o d'	ânimo sobejo, Avante	- <i>Canto Terceiro.597</i>
5	e acordo generoso, Tudo provê com	ânimo e prudência; Que	- <i>Canto Terceiro.631</i>
6	ali perecem Alguns dos seus, que o	ânimo valente Perde a	- <i>Canto Quarto.279</i>
7	e honroso fogo, Sobre qual mais com	ânimo valente Perigos	- <i>Canto Quarto.307</i>
8	louva a antiga fortaleza, A lealdade de	ânimo e nobreza. Vai	- <i>Canto Quinto.720</i>
9	Tejo ao Batro, De força, esforço e de	ânimo mais forte Outros	- <i>Canto Sexto.478</i>
10	já do sono do ócio ignavo, Que o	ânimo de livre faz escravo. E	- <i>Canto Nono.736</i>
11	"Eis vem o pai, com	ânimo estupendo,	- <i>Canto Décimo.257</i>
	ânimos 4		
1	Sonorosas trombetas incitavam Os	ânimos alegres,	- <i>Canto Segundo.794</i>
2	o que podeis!" "Com tal milagre os	ânimos da gente	- <i>Canto Terceiro.361</i>
3	e o som da tuba impele Os belicosos	ânimos , que inflama: Picam	- <i>Canto Sexto.502</i>
4	um ledor orgulho e geral gosto, Que os	ânimos levanta de	- <i>Canto Décimo.1163</i>
	animoso 3		
1	Augusto Nas civis Actias guerras	animoso , O Capitão	- <i>Canto Segundo.419</i>
2	O Bárbaro comete apercebido, Co'o	animoso exército	- <i>Canto Terceiro.380</i>
3	filho sublime e soberano, Gentil, forte,	animoso cavaleiro, Nos	- <i>Canto Quarto.466</i>
	animosos 3		
1	animava Contra os varões audazes e	animosos . Súbito o céu	- <i>Canto Sexto.292</i>
2	alagando!" Correm logo os soldados	animosos A dar à bomba; e,	- <i>Canto Sexto.577</i>
3	tiro que passara, Se serve inda dos	animosos braços E do	- <i>Canto Décimo.243</i>
	anjos 3		
1	as mã~os ao santo coro Dos	anjos , que tã~o longe nos	- <i>Canto Quinto.478</i>
2	Deuses já dera, fabulando; Que os	Anjos de celeste	- <i>Canto Décimo.669</i>
3	da santa Fé que lhe ensinaste. Mas os	Anjos do Céu, cantando	- <i>Canto Décimo.941</i>
	ano 3		
1	Antes em vossas naus vereis cada	ano , Se é verdade o que	- <i>Canto Quinto.349</i>
2	Oceano, Especiaria vem buscar cada	ano . Por estas naus os	- <i>Canto Nono.24</i>
3	Que de Arábica Meca vêm cada	ano , Que agora sã~o dos	- <i>Canto Nono.50</i>
	anos 15		
1	tinham já obrigado Os trabalhosos	anos ao sossego, Estando	- <i>Canto Terceiro.634</i>
2	o corpo enfraquecido; E pagaram seus	anos deste jeito A triste	- <i>Canto Terceiro.663</i>
3	por Rei alevantado, Havendo poucos	anos que reinava, A	- <i>Canto Terceiro.682</i>
4	linda Inês, posta em sossego, De teus	anos colhendo doce fruto,	- <i>Canto Terceiro.954</i>
5	"Nã~o consentiu a morte tantos	anos Que de Herói tã~o	- <i>Canto Quarto.393</i>
6	Pola ilustrar no fim de tantos	anos Co'o senhorio de	- <i>Canto Quarto.487</i>
7	Que, desde Adã~o pecou aos nossos	anos , Nã~o as romperam	- <i>Canto Quarto.559</i>
8	Que do mar e do Céu em poucos	anos Venham Deuses a ser, e	- <i>Canto Sexto.231</i>
9	com justiça O contrato fizer por longos	anos , Que lhe comete o Rei	- <i>Canto Oitavo.471</i>
10	tanta fortaleza. "Sabe que há muitos	anos que os antigos Reis	- <i>Canto Oitavo.554</i>
11	dada, Que sempre os guia já de longos	anos ; A glória por trabalhos	- <i>Canto Nono.140</i>

12	escrever, que vou perdendo. VA~o os	anos descendo, e já do	- Canto Décimo.65
13	idade É maior na prudência que nos	anos , Governará; e fará o	- Canto Décimo.430
14	feitos, Num só dia as injúrias de mil	anos Vingará, co valor de	- Canto Décimo.451
15	só d'experimentados Que viram largos	anos , largos meses, Que,	- Canto Décimo.1214
anquises 1			
1	buscou já, para que aquele Que de	Anquises pariu, bem recebido	- Canto Nono.178
anrique 2			
1	prémio digno e dons iguais. "Destes	Anrique , dizem que	- Canto Terceiro.193
2	Reino Lusitano. "Já tinha vindo	Anrique da conquista Da	- Canto Terceiro.209
anta~o 1			
1	da outra ala, que a esta corresponde,	AntA~o Vasques de	- Canto Quarto.194
antarctico 2			
1	visto Promontório, Que para o Pólo	Antarctico se estende, A	- Canto Quinto.399
2	o ardente meio Do Céu, e o pólo	Antarctico ficava: Aquele	- Canto Quinto.516
antarcticos 1			
1	Viria experimentando o mar irado, Os	Antarcticos frios, e os	- Canto Oitavo.536
antártico 2			
1	corrido e navegado Toda a parte do	Antártico e Calisto, Toda	- Canto Primeiro.402
2	passar a via mais que meia Que ao	Antártico Pólo vai da	- Canto Décimo.1122
ante 4			
1	que na alma lhe moravam, Que sempre	ante seus olhos te traziam,	- Canto Terceiro.963
2	"Traziam-na os horríficos algozes	Ante o Rei, já movido a	- Canto Terceiro.986
3	em Évora a voz de uma menina,	Ante tempo falando o	- Canto Quarto.20
4	para a morte, Que sempre aos nautas	ante os olhos anda. Para o	- Canto Quarto.684
antecessores 1			
1	nos antigos Troncos nobres de seus	antecessores ; NA~o nos	- Canto Sexto.758
antema~o 1			
1	As terras como suas repartindo	AntemA~o , entre o	- Canto Terceiro.876
antenas 1			
1	a miúdo se encostavam Pelas	antenas , todos mal cobertos	- Canto Sexto.307
antenor 2			
1	na Ogígia ilha eterno escravo, E se	Antenor os seios penetrou	- Canto Segundo.355
2	os Dálmatas vivem; e no seio, Onde	Antenor já muros	- Canto Terceiro.106
antepassados 1			
1	obrigaçA~o, que lhe ficara De seus	antepassados , (cujo intento	- Canto Quarto.531
antepuser 1			
1	A quem ao bem comum e do seu Rei	Antepuser seu próprio	- Canto Sétimo.666
antes 33			
1	praia Lusitana, Por mares nunca de	antes navegados, Passaram	- Canto Primeiro.3
2	Lusitano? "NA~o será assim, porque	antes que chegado Seja	- Canto Primeiro.602
3	também mandado tinha a terra, De	antes , pelo piloto	- Canto Primeiro.675
4	De morte ou cativoiro novos danos,	Antes que à Índia	- Canto Primeiro.773
5	a gente que era: Que Baco muito de	antes o avisara, Na forma	- Canto Primeiro.832
6	o medo os compelia do que viam; Que	antes querem ao mar	- Canto Segundo.207
7	Agora pelos úmidos caminhos. "Mas	antes , valeroso CapitA~o,	- Canto Segundo.865

8	Miralmomini só nA~o fugiu, Porque,	antes de fugir, lhe fuge a	- Canto Terceiro.652
9	"Assim como a bonina, que cortada	Antes do tempo foi,	- Canto Terceiro.1067
10	quem tem de amor experiência; Mas	antes , tendo livre a	- Canto Terceiro.1144
11	No forte Dom Nuno Alvares; mas	antes , Posto que em seus	- Canto Quarto.106
12	compadecem Que as costas dê, mas	antes na espessura Das	- Canto Quarto.275
13	o inimigo nA~o vencesse, Deixou	antes vencer da morte a	- Canto Quarto.418
14	Se lhe aventajam quantas Vénus ama,	Antes , sendo esta sua, se	- Canto Quinto.39
15	Coelho foi depressa Pelo tomar; mas,	antes que chegasse, Um	- Canto Quinto.250
16	o dano Da vossa pertinace confiança;	Antes em vossas naus vereis	- Canto Quinto.349
17	que leva nA~o havia Falsidade, mas	antes vai mostrando A	- Canto Sexto.38
18	Manda chamar os Deuses do mar,	antes Que fale mais, se	- Canto Sexto.117
19	NA~o sofre amores, nem delicadeza;	Antes de guerra fêrvida e	- Canto Sexto.325
20	nosso trabalho nA~o te ofende, Mas	antes teu serviço só pretende?	- Canto Sexto.656
21	Onde o profeta jaz, que a Lei publica;	Antes que parta, o Reino	- Canto Sétimo.268
22	no traje e jeito Da gente, nunca de	antes dele vista. Lançando	- Canto Sétimo.467
23	toma, por vingança De Leiria, que de	antes foi tomada Por quem	- Canto Oitavo.147
24	dois, e nA~o de espaço. Rotos? mas	antes mortos, maravilha	- Canto Oitavo.187
25	Ditosa pátria que tal filho teve! Mas	antes pai, que enquanto o	- Canto Oitavo.254
26	Que pelas águas úmidas caminha,	Antes que esteis mais perto	- Canto Oitavo.380
27	tA~o fingido e vA~o proêmio; Mas	antes descansar me deixaria	- Canto Oitavo.590
28	o Catual corrupto A tais palavras;	antes revolvendo Na	- Canto Oitavo.659
29	ameaços seus nA~o teme nada; Que	antes quer sobre si tomar o	- Canto Oitavo.718
30	guardavam, Por ser Mouro como eles,	antes era Participante em	- Canto Nono.42
31	Para a garcena ou pata conhecida,	Antes que soe o estouro, mal	- Canto Nono.589
32	ar ferindo, as forças experimenta: Tal,	antes que no seio de	- Canto Décimo.269
33	dividiu A nobre ilha Samatra, que já d'	antes Juntas ambas a	- Canto Décimo.987

anteu 3

1	E do Tinge, que assento foi de	Anteu . O morador de	- Canto Terceiro.612
2	os montes e lugares, Terra que	Anteu num tempo possuiu,	- Canto Quinto.30
3	na regiA~o da Berberia, Lá onde fora	Anteu obedecido: Ou pela	- Canto Sétimo.187

antevêem 1

1	Na falsa opiniA~o, que em sacrifícios	Antevêem sempre os casos	- Canto Oitavo.355

antídoto 1

1	contra o veneno urgente É tido por	antídoto excelente.	- Canto Décimo.1088

antiga 19

1	vitória. "Deixo, Deuses, atrás a fama	antiga , Que coa gente de	- Canto Primeiro.201
2	E com novas vitórias venceria A fama	antiga , ou sua, ou fosse	- Canto Primeiro.246
3	Por quantas qualidades via nela Da	antiga tA~o amada sua	- Canto Primeiro.260
4	longe descobria, Regida por um Rei de	antiga idade: Mombaça é	- Canto Primeiro.824
5	morais distintamente; E assim de vossa	antiga geraçA~o, E o	- Canto Segundo.869
6	veio, e bélica arte; Pobre está já de	antiga potestade: Tanto	- Canto Terceiro.119
7	nas armas excelente. "Os Vândalos, na	antiga valentia Ainda	- Canto Quarto.65
8	lá do Reino de Toledo, Cidade nobre e	antiga , a quem cercando O	- Canto Quarto.74
9	guerras conhecidos; Da gente louva a	antiga fortaleza, A lealdade	- Canto Quinto.719
10	sempre unidos Vos vêm tomar a vossa	antiga terra, Fazendo-se	- Canto Sétimo.71
11	mas dum só Noutro tempo, segundo a	antiga fama; Saramá	- Canto Sétimo.253
12	obriga A Lei nA~o misturar a casta	antiga . "Porque os que	- Canto Sétimo.295
13	com tal viveza As histórias daquela	antiga idade, Que quem	- Canto Sétimo.405
14	Que assim como naquela empresa	antiga Ajudou já, nestoutra a	- Canto Nono.183
15	A quem nA~o chega a Egípcia	antiga fama, Se acumulam	- Canto Décimo.22
16	ora ensinando, Dar-lhe nomes que a	antiga Poesia A seus	- Canto Décimo.667
17	inimigos; Vê Méroe, que ilha foi de	antiga fama, Que ora dos	- Canto Décimo.759
18	patente Estrada o grA~o Mousés na	antiga idade. Ásia começa	- Canto Décimo.782
19	que já d'antes Juntas ambas a gente	antiga viu. Quersoneso foi	- Canto Décimo.988

antigamente 5

1	Citas grande quantidade Vivem, que	antigamente grande guerra	- Canto Terceiro.66
2	certo assento Do rebelde Sertório	antigamente , Onde ora as	- Canto Terceiro.498
3	nobre Ilha também se apercebia, Que	antigamente os Tírios	- Canto Quarto.70
4	tempo antigo e no moderno. "Sabe-se	antigamente que trezentos	- Canto Oitavo.281
5	e Suaquém. "Vês o extremo Suez, que	antigamente Dizem que foi	- Canto Décimo.777

antigas 1

1	em preço. E, porque tanto imitam as	antigas Obras de meus	- Canto Nono.301

antigo 23

1	as partes em porfia, Ou porque o amor	antigo o obrigava, Ou	- Canto Primeiro.283
2	passavam, Na costa de Etiópia, nome	antigo , Quando o mar	- Canto Primeiro.342
3	a Maura gente magoada, No ódio	antigo mais que nunca	- Canto Primeiro.743
4	perto está uma ilha, cujo assento Povo	antigo cristA~o sempre	- Canto Primeiro.781
5	em selvática alagoa As rA~s, no tempo	antigo Lícia gente, Se	- Canto Segundo.210
6	De Luso, ou Lisa, que de Baco	antigo Filhos foram,	- Canto Terceiro.166
7	Cidade desfizeste Do povo pertinaz no	antigo rito: PermissA~o e	- Canto Terceiro.932
8	todos, na vontade, Em quem o esforço	antigo se converte Em	- Canto Quarto.99
9	longe, Por quem se despovoe o Reino	antigo , Se enfraqueça e se	- Canto Quarto.803
10	o Cinífo e Nilo, rios Inimigos do	antigo nome santo? Ali se	- Canto Sétimo.52
11	as divícias, Esquecidos de seu valor	antigo ? Nascem da tirania	- Canto Sétimo.60
12	o largo braço Gangético, o rumor	antigo conta Que os	- Canto Sétimo.149
13	tendes, Malabar se chama: Do culto	antigo os ídolos adora,	- Canto Sétimo.250
14	e apura. "Desta sorte o Judaico povo	antigo NA~o tocava na	- Canto Sétimo.304
15	sA~o os seus religiosos, Nome	antigo e de grande	- Canto Sétimo.313
16	corpo rostos tinha unidos, Bem como o	antigo Jano se pintava;	- Canto Sétimo.379
17	De Afonso nono rei, pelo ódio	antigo Dos de Lara, com	- Canto Oitavo.170
18	no mundo eterno, Grande no tempo	antigo e no moderno.	- Canto Oitavo.280
19	clima Onde a natura pôs teu Reino	antigo . Mas, se a Fortuna	- Canto Oitavo.541
20	disse, é esta! Se ainda dura o Gentio	antigo rito, A Deusas é	- Canto Nono.547
21	Tanto como qualquer Romano	antigo . Ambos darA~o	- Canto Décimo.204
22	também de Taprobana, Já pelo nome	antigo tA~o famosa	- Canto Décimo.402
23	Vês o céu de Saturno, Deus	antigo ; Júpiter logo faz o	- Canto Décimo.706

antigos 15

1	Coriolano, Catilina, e vós outros dos	antigos , Que contra vossas	- Canto Quarto.258
2	que os olhos longos estendera, Viu de	antigos , longínquos e altos	- Canto Quarto.551
3	o Zaire passa, claro e longo, Rio pelos	antigos nunca visto. Por este	- Canto Quinto.100
4	segredos sA~o estes de Natura. "Se os	antigos filósofos, que	- Canto Quinto.177
5	se parte: Passa LiA~o, Castela, vendo	antigos Lugares, que ganhara	- Canto Sexto.443
6	maiores: NA~o encostados sempre nos	antigos Troncos nobres de	- Canto Sexto.757
7	mundo o regimento, O que entre meus	antigos é vulgado Deles,	- Canto Sétimo.548
8	Pela fama, nas obras e nos feitos:	Antigos sA~o, mas ainda	- Canto Oitavo.13
9	nobreza que lhe fica; E se a luz dos	antigos seus parentes Neles	- Canto Oitavo.333
10	palavras do sábio peito abria: "Se os	antigos delitos, que a	- Canto Oitavo.514
11	"Sabe que há muitos anos que os	antigos Reis nossos	- Canto Oitavo.554
12	a pedraria que trouxeram. Eram estes	antigos mercadores Ricos em	- Canto Nono.73
13	o ofende. Aqui ressurjam todos os	Antigos , A ver o nobre	- Canto Décimo.237
14	o Nilo Nace, que nA~o souberam os	antigos ; Vê-lo rega,	- Canto Décimo.754
15	fermosa, grande e rica; Os Ídolos	antigos adorava Como	- Canto Décimo.867

antígua 2

1	obedeceram: Cesse tudo o que a Musa	antígua canta, Que outro	- Canto Primeiro.23
2	ó bem nascida segurança Da Lusitana	antígua liberdade, E	- Canto Primeiro.42

antiguidade 4

1	grande guerra Tiveram, sobre a humana	antiguidade , Co'os que	- Canto Terceiro.67
2	nA~o sei se errado, Que em tanta	antiguidade nA~o há	- Canto Terceiro.226
3	por nobreza, Da Índia a mais remota	antiguidade . Afiguradas	- Canto Sétimo.403
4	ilha. Que as imortalidades que fingia A	antiguidade , que os ilustres	- Canto Nono.714

antiguidades /

1 Pirene se levantam, que segundo **Antiguidades** contam, - *Canto Terceiro.127*

antíguos /

1 e a ordem concertavam: Precedem os **antíguos** mais honrados; - *Canto Primeiro.181*

antípodas /

1 do Horizonte e luminosa Levava aos **Antípodas** o dia, Quando o - *Canto Oitavo.348*

antolha /

1 nunca pés humanos. "Das águas se lhe **antolha** que saíam, Para - *Canto Quarto.561*

antolhos /

1 Trazendo fúria e mágoa por **antolhos** , Com que o - *Canto Décimo.258*

antónio 6

1 duro e injusto, Que com Lépidio e **António** fez Augusto. - *Canto Terceiro.1089*
2 Ônfale andava transformado. De Marco **António** a faina se - *Canto Terceiro.1126*
3 Desta arte foi vencido Octaviano, E **António** vencedor, sem - *Canto Quarto.470*
4 que é mentira, Quando a deixava **António** por Gláfira, Vai - *Canto Quinto.760*
5 e ledas pescarias, Com que a Lageia **António** alegre e engana Este - *Canto Sexto.12*
6 que o peito e bélico exercício De **António** da Silveira bem - *Canto Décimo.492*

anúbis /

1 Outro fronte canina tem de fora, Qual **Anúbis** Menfítico se - *Canto Sétimo.383*

ao 231

1 e belicosa, Que o peito acende e a cor **ao** gesto muda; Dai-me - *Canto Primeiro.36*
2 Maravilha fatal da nossa idade, Dada **ao** mundo por Deus, que - *Canto Primeiro.47*
3 na inteira idade, Quando subindo ireis **ao** eterno templo; Os olhos - *Canto Primeiro.68*
4 estes vos darei um Nuno fero, Que fez **ao** Rei o ao Reino tal - *Canto Primeiro.90*
5 darei um Nuno fero, Que fez ao Rei o **ao** Reino tal serviço, Um - *Canto Primeiro.90*
6 o bárbaro Gentio Mostra o pescoço **ao** jugo já inclinado; - *Canto Primeiro.124*
7 por dote aparelhado; Que afeiçoada **ao** gesto belo e tenro, - *Canto Primeiro.127*
8 os povos, que o desejam, Dai vós favor **ao** novo atrevimento, Para - *Canto Primeiro.139*
9 tA~o singelo e tA~o pequeno, Tomar **ao** Mouro forte e - *Canto Primeiro.195*
10 no gesto parecia; O forte escudo **ao** colo pendurado - *Canto Primeiro.287*
11 Mercúrio, pois excede em ligeireza **Ao** vento leve, e à seta - *Canto Primeiro.318*
12 Que Faeton, nas terras acendidas, **Ao** mundo deu, de - *Canto Primeiro.367*
13 Céu sereno, abrindo a roxa entrada **Ao** claro Hiperiónio, que - *Canto Primeiro.469*
14 Crê. E porque tudo note e tudo veja, **Ao** CapitA~o pedia que - *Canto Primeiro.503*
15 desceu, Por subir os mortais da Terra **ao** Céu. Deste - *Canto Primeiro.521*
16 ajuntamento Se foi o Mouro **ao** cógnito aposento. Do - *Canto Primeiro.577*
17 Olhando o ajuntamento Lusitano **Ao** Mouro ser molesto e - *Canto Primeiro.581*
18 Macedónio, e o Romano, Demos lugar **ao** nome Lusitano? - *Canto Primeiro.601*
19 a guerra o belígero aparelho, Para que **ao** Português se lhe - *Canto Primeiro.656*
20 acende e desbarata. Da cavalgada **ao** Mouro já lhe pesa, - *Canto Primeiro.718*
21 alegremente agasalhado; E respondendo **ao** mensageiro a tento, As - *Canto Primeiro.760*
22 a tento, As velas manda dar **ao** largo vento. Desta arte - *Canto Primeiro.761*
23 edifícios fabricada, Como por fora **ao** longe descobria, Regida - *Canto Primeiro.823*
24 Com que faças o fim a teu desejo." **Ao** mensageiro o CapitA~o - *Canto Segundo.33*
25 que só tanto ver desejam. E por estes **ao** Rei presentes manda, - *Canto Segundo.57*
26 segura, limpa e branda; A qual bem **ao** contrário em tudo - *Canto Segundo.60*
27 frota em terra recebidos. E depois que **ao** Rei apresentaram, Co' o - *Canto Segundo.65*
28 grita costumada; Da proa as velas sós **ao** vento dando Inclina - *Canto Segundo.139*
29 grande, e tA~o secreta, Voa do Céu **ao** mar como uma seta. - *Canto Segundo.144*
30 do que viam; Que antes querem **ao** mar aventurar-se Que - *Canto Segundo.207*
31 do perigo que se sente, E acolhendo-se **ao** couto que conhecem, - *Canto Segundo.215*
32 fogem os Mouros; e o piloto, Que **ao** perigo grande as naus - *Canto Segundo.218*

33	e eriça, Se lhe apresenta assim como	ao Troiano, Na selva Idea,	- Canto Segundo.275
34	igual, Mais mimosa que triste	ao Padre fala: "Sempre eu	- Canto Segundo.304
35	mores cousas atentando, Novos mundos	ao mundo irA~o	- Canto Segundo.360
36	Reis da índia, livres e seguros, Vereis	ao Rei potente sojugados;	- Canto Segundo.366
37	conhecendo NA~o poder resistir	ao Luso horrendo. "E	- Canto Segundo.384
38	que a voz extrema Do falso Mahamede	ao Céu blasfema. "Goa	- Canto Segundo.400
39	Ali soberba, altiva, e exalçada,	Ao Gentio, que os ídolos	- Canto Segundo.406
40	sujeita a rica Áurea Quersoneso, Até	ao longínquo China	- Canto Segundo.430
41	tA~o forte peito, Do Gangético mar	ao Gaditano, Nem das	- Canto Segundo.436
42	ao Gaditano, Nem das Boreais ondas	ao Estreito, Que mostrou	- Canto Segundo.437
43	que o Rei malvado tece, Por te trazer	ao fim, e extremo dano;	- Canto Segundo.484
44	das gentes pérfidas e feras. "Vai-te	ao longo da costa	- Canto Segundo.497
45	" Isto Mercúrio disse, e o sono leva	Ao CapitA~o, que com	- Canto Segundo.506
46	terra iníqua tanto, Com novo espírito	ao mestre seu mandava	- Canto Segundo.511
47	mestre seu mandava Que as velas desse	ao vento que assopravam.	- Canto Segundo.512
48	que assopravam. "Dai velas, disse, dai	ao largo vento, Que o	- Canto Segundo.513
49	E noutro começava, quando viram	Ao longe deus navios,	- Canto Segundo.539
50	voa o estandarte, A cor purpúrea	ao longe aparecia; Soam	- Canto Segundo.582
51	que tomaram, Por quem sua vinda	ao Rei manifestaram. O	- Canto Segundo.592
52	ledo e seu recado; E logo manda	ao Rei outro presente,	- Canto Segundo.611
53	o embaixador prestante, Como na terra	ao Rei se apresentasse,	- Canto Segundo.622
54	risonha vista e ledo aspeito, Responde	ao embaixador, que tanto	- Canto Segundo.682
55	"Porém, como a luz crástina chegada	Ao mundo for, em minhas	- Canto Segundo.698
56	sulfúreo escondido. A grita se alevanta	ao céu, da gente; O mar	- Canto Segundo.725
57	menos a terra; e assim festeja Um	ao outro, a maneira de	- Canto Segundo.728
58	já a mA~e de Menon a luz trazendo,	Ao sono longo punha	- Canto Segundo.732
59	cor, entre eles estimada, Um colar	ao pescoço, de ouro fino,	- Canto Segundo.755
60	em fim de tudo, Cobrem ouro e aljôfar	ao veludo. Com um	- Canto Segundo.760
61	e leda, De áspero som, horrissono	ao ouvido, De trombetas	- Canto Segundo.766
62	companhia. Vestido o Gama vem	ao modo Hispano, Mas	- Canto Segundo.773
63	Os golpes do gibA~o ajunta e achega;	Ao Itálico modo a áurea	- Canto Segundo.783
64	Pólo As Estrelas, e o Sol der lume	ao Mundo, Onde quer	- Canto Segundo.838
65	tu, Calíope, me ensina O que contou	ao Rei o ilustre Gama:	- Canto Terceiro.2
66	Para que do mais certo se informara,	Ao campo Damasceno o	- Canto Terceiro.72
67	Sujeitos	ao Império de Alemanha	- Canto Terceiro.85
68	Onde, colo Hemo, o Ródope sujeito	Ao Otomano está, que	- Canto Terceiro.94
69	começou. Da terra um braço vem	ao mar, que cheio De	- Canto Terceiro.109
70	se tornaram; "Quando chegado	ao fim de sua idade, O	- Canto Terceiro.217
71	tome. Revolvidas as causas no conceito,	Ao propósito firme segue	- Canto Terceiro.240
72	senhor nA~o tinha resistência, Se vai	ao Castelhana,	- Canto Terceiro.283
73	rosto e narizes se cortava? Do que	ao grande Dario tanto	- Canto Terceiro.325
74	Co'o doce sono estava, despertando	Ao estridor do fogo que se	- Canto Terceiro.391
75	escondidas Nas fontes, vA~o fugindo	ao doce laço, Onde Amor	- Canto Terceiro.446
76	Quando a cidade entrada se rendera	Ao duro cerco, que lhe	- Canto Terceiro.468
77	"Porque levasse avante seu desejo,	Ao forte filho manda o	- Canto Terceiro.594
78	também com suas armas se moveu,	Ao som da Mauritana e	- Canto Terceiro.615
79	tinham já obrigado Os trabalhosos anos	ao sossego, Estando na	- Canto Terceiro.634
80	Guido, coa gente em sede acesa,	Ao grande Saladino se	- Canto Terceiro.694
81	se apartou Seu irmA~o Sancho, sempre	ao ócio dado. Este, que	- Canto Terceiro.748
82	que a própria morte, Pedindo ajuda	ao forte Lusitano, Lhe	- Canto Terceiro.805
83	Co'o pequeno poder, oferecido	Ao duro golpe está da	- Canto Terceiro.828
84	que tudo estima em nada, Se faz temer	ao Reino de Granada. "Eis	- Canto Terceiro.896
85	esforço tamanho estruí e mata O Luso	ao Granadil, que, em	- Canto Terceiro.906
86	bem contente o forte braço, Vai ajudar	ao bravo Castelhana, Que	- Canto Terceiro.911
87	co'o sangue do adversário Fez beber	ao exército sedento; Nem	- Canto Terceiro.924
88	se tu tantas almas só pudeste Mandar	ao Reino escuro de	- Canto Terceiro.930
89	que casar-se nA~o queria, "Tirar Inês	ao mundo determina, Por	- Canto Terceiro.977
90	mísera mA~e postos, que endoudece,	Ao duro sacrifício se	- Canto Terceiro.1049
91	Ou foi que o coraçA~o sujeito e dado	Ao vício vil, de quem se	- Canto Terceiro.1111
92	que o sentimento Do morto Conde	ao mundo descobriu, Faz	- Canto Quarto.46
93	alevantada, Dizendo que esta filha	ao pai sucede, Suas forças	- Canto Quarto.54

94	tendes tal, que se o valor tiverdes Igual	ao	Rei que agora	- Canto Quarto.138
95	vA~o receio, Que eu só resistirei	ao	jugo alheio. ù"Eu só	- Canto Quarto.144
96	o Douro e a terra Transtagana; Correu	ao	mar o Tejo duvidoso; E	- Canto Quarto.222
97	rostos ali se vêem sem cor, Que	ao	coraçA~o acode o	- Canto Quarto.226
98	nome VA~o, e também dos nobres,	ao	profundo, Onde o	- Canto Quarto.322
99	mudado. "O campo vai deixando	ao	vencedor, Contente de	- Canto Quarto.337
100	de maneira Que fez igual o efeito	ao	pensamento, Porque a	- Canto Quarto.362
101	inquieta Abrindo as pandas asas vA~o	ao	vento, Para onde	- Canto Quarto.387
102	por salvar o povo miserando Cercado,	ao	Sarraceno se entregava.	- Canto Quarto.412
103	porque se Espanha nA~o temesse,	Ao	cativeiro eterno se	- Canto Quarto.422
104	e várias gentes dela, Desde Cádiz	ao	alto Pireneu, Que tudo	- Canto Quarto.455
105	Desde Cádiz ao alto Pireneu, Que tudo	ao	Rei Fernando obedeceu.	- Canto Quarto.456
106	se perde e que periga; Que, quando	ao	medo infame nA~o se	- Canto Quarto.623
107	exemplo, Donde Deus foi em carne	ao	mundo dado.	- Canto Quarto.692
108	que viver possa, Por que is aventurar	ao	mar iroso Essa vida que	- Canto Quarto.723
109	de Jápeto do Céu O fogo que juntou	ao	peito humano, Fogo que	- Canto Quarto.818
110	Arquiteto co'o filho, dando Um, nome	ao	mar, e o outro, fama ao	- Canto Quarto.828
111	nome ao mar, e o outro, fama	ao	rio. Nenhum	- Canto Quarto.828
112	estava, quando abrimos As asas	ao	sereno e sossegado Vento,	- Canto Quinto.3
113	a larga parte De África, que ficava	ao	Oriente, A província	- Canto Quinto.74
114	e dois verües, Enquanto corre dum	ao	outro Pólo, Por calmas,	- Canto Quinto.116
115	rodear-se: Daqui levado um cano	ao	pólo sumo Se via, tA~o	- Canto Quinto.149
116	povoaçA~o que perto tinha. "Mas logo	ao	outro dia, seus parceiros,	- Canto Quinto.233
117	pelo monto duro Aparece, e, segundo	ao	mar caminha, Mais	- Canto Quinto.247
118	outros sem medida; E nA~o foram	ao	vento em vA~o deitadas,	- Canto Quinto.259
119	muito longe dela; E assim tornei a dar	ao	vento a vela. "Disse	- Canto Quinto.272
120	para tomá-lo, Nos pudessem mandar	ao	reino escuro, Por nos	- Canto Quinto.287
121	membros e perclaros A calma,	ao	frio, ao ar verA~o	- Canto Quinto.374
122	membros e perclaros A calma, ao frio,	ao	ar verA~o despídos,	- Canto Quinto.374
123	o mar soou. Eu, levantando as mA~os	ao	santo coro Dos anjos,	- Canto Quinto.477
124	que foi convertido o grA~o Gigante.	Ao	longo desta costa,	- Canto Quinto.485
125	já contada gente, Num largo rio,	ao	qual o no e demos Do	- Canto Quinto.543
126	e danado o mantimento, Danoso e mau	ao	fraco corpo humano, E	- Canto Quinto.562
127	logo o leve leme Encomendado	ao	sacro Nicolau, Para onde	- Canto Quinto.586
128	bem se viam, Num rio, que ali sai	ao	mar aberto, Batéis à	- Canto Quinto.595
129	sai o Sol, se abalam Para onde a costa	ao	Sul se alarga e estende,	- Canto Quinto.614
130	conosco aventureiros. QuA~o fácil é	ao	corpo a sepultura!	- Canto Quinto.661
131	nA~o no fez vizinho Donde Hércules	ao	mar abriu caminho. Com	- Canto Sexto.8
132	e os membros genitais, Por nA~o ter	ao	nadar impedimento, Mas	- Canto Sexto.138
133	que de juro senhoreias Dum Pólo	ao	outro Pólo o mar irado,	- Canto Sexto.210
134	dilaçA~o, nem outro algum descontento.	Ao	grande Eolo mandam já	- Canto Sexto.277
135	por rostos de alabastro, Se vA~o todas	ao	duque de Alencastro. "Era	- Canto Sexto.368
136	caído das consertes, Cada uma escreve	ao	seu por vários modos, E	- Canto Sexto.399
137	é última linha, NA~o for convosco	ao	prazo instituído, Pouca	- Canto Sexto.435
138	NA~o sA~o vistos do Sol, do Tejo	ao	Batro, De força, esforço	- Canto Sexto.477
139	um cavaleiro, que trazia Armas, cavalo,	ao	bélico serviço. Ao Rei e	- Canto Sexto.492
140	Armas, cavalo, ao bélico serviço.	Ao	Rei e às damas fala, e	- Canto Sexto.493
141	tomou perpétuo sono E fez da vida	ao	fim breve intervalo;	- Canto Sexto.514
142	disse o mestre rijamente, Alija tudo	ao	mar; nA~o falte acordo.	- Canto Sexto.574
143	NA~o menos gritos vA~os	ao	ar derrama Toda a nau	- Canto Sexto.597
144	grA~ Tonante arremessou Relâmpagos	ao	mundo fulminantes, No	- Canto Sexto.622
145	o inferno aberto, Ora com nova fúria	ao	céu subia, Confuso de	- Canto Sexto.636
146	Isto dizendo, desce	ao	mar aberto, No caminho	- Canto Sexto.685
147	Assim mesmo a formosa Galateia Dizia	ao	fero Noto, que bem sabe	- Canto Sexto.714
148	Os geolhos no chA~o, as mA~os	ao	céu, A mercê grande a	- Canto Sexto.743
149	que assovia E leva a perna ou braço	ao	companheiro. Destarte, o	- Canto Sexto.780
150	alto, que corre longamente, Servindo	ao	Malabar de forte muro,	- Canto Sétimo.166
151	Chegada a frota	ao	rico senhorio, Um	- Canto Sétimo.176
152	mais que todos digno e grande,	Ao	moço e descendentes;	- Canto Sétimo.286
153	vária. Os Naires sós sA~o dados	ao	perigo Das armas; sós	- Canto Sétimo.308
154	Que as ondas podem dar da China	ao	Nilo." Assim contava o	- Canto Sétimo.327

155	a formosa diferença A vista alegre	ao povo alvoroçado. O	- Canto Sétimo.341
156	o espera: Os outros Portugueses vA~o	ao uso Que infantaria	- Canto Sétimo.354
157	bela como incontinente. Ali tem junto	ao lado nunca frio,	- Canto Sétimo.420
158	vendo estas memórias, Dizia o Catual	ao CapitA~o: "Tempo	- Canto Sétimo.433
159	Gama vem com passo brando, Para que	ao grande Príncipe o	- Canto Sétimo.462
160	que se assente. Sentado o Gama junto	ao rico leite, Os seus mais	- Canto Sétimo.464
161	terras anda De riquezas, de lá do Tejo	ao Nilo, E desde a fria	- Canto Sétimo.483
162	trabalhados, Os olhos ocupando	ao ócio dados.	- Canto Sétimo.519
163	mui larga, pois faria Nisso serviço	ao Rei, por que soubesse	- Canto Sétimo.538
164	cruéis, pintura fera, Que, tanto que	ao Gentio se apresenta, A	- Canto Sétimo.590
165	nA~o, que a fama desse A quem	ao bem comum e do seu	- Canto Sétimo.665
166	seu desejo feio, E que, por comprazer	ao vulgo errante, Se muda	- Canto Sétimo.674
167	honesto e grave, veio, Por contentar	ao Rei no officio novo, A	- Canto Sétimo.678
168	eu tomo alento descansado, Por tornar	ao trabalho, mais folgado.	- Canto Sétimo.695
169	partes conquistou; Parece vindo ter	ao ninho Hispano Seguindo	- Canto Oitavo.19
170	o exército espalhado Recolha, e torne	ao campo defendido; Torna	- Canto Oitavo.100
171	com os filhos a entregar-se, A corda	ao colo, nu de seda e pano,	- Canto Oitavo.106
172	moço sujeitar-se, Como ele prometera,	ao Castelhana. Fez com siso	- Canto Oitavo.108
173	tA~o inteiro Em nA~o negar batalha	ao bravo Mouro; Olha o	- Canto Oitavo.182
174	caçadores! "Vês? com bética astúcia	ao Mouro ganha Silves, que	- Canto Oitavo.201
175	o valor nA~o clarifica, NA~o falta	ao menos, nem se faz	- Canto Oitavo.335
176	espantado o atónito agoureiro Dizer	ao Rei (segundo o que	- Canto Oitavo.366
177	muito grande dano Da lei que eu dei	ao néscio povo humano.	- Canto Oitavo.392
178	atónito Agareno: Salta da cama, lume	ao servos pede, Lavrando	- Canto Oitavo.403
179	veneno. Tanto que a nova luz que	ao Sol precede Mostrara	- Canto Oitavo.405
180	das terras do Oriente. Falar	ao Rei gentio determina,	- Canto Oitavo.457
181	da culpa tua. Fala do Samorim	ao Gama "Eu sou bem	- Canto Oitavo.481
182	pátria para o forte; Ou se piratas sois	ao mar usados, Dizei-mo	- Canto Oitavo.502
183	de quem só queremos Sinal, que	ao nosso Rei de ti levemos.	- Canto Oitavo.585
184	é, sincera e nA~o dobrada, Ajunta-me	ao despacho brevidade,	- Canto Oitavo.596
185	e nA~o com o Mauro engano. Enfim	ao Gama manda que direito	- Canto Oitavo.614
186	Se parte o CapitA~o, para onde peça	Ao Catual, que dele tinha	- Canto Oitavo.624
187	tardanças e embaraços. Com ele parte	ao cais, por que o arrede	- Canto Oitavo.630
188	outro dia, quando ordena De se tornar	ao Rei; mas impedido Foi	- Canto Oitavo.724
189	que guardado Estava para dar	ao Gama aviso, E merecer	- Canto Nono.39
190	se soltava, Quando com maior grita	ao Rei relatam A pressa com	- Canto Nono.83
191	cuja potestade Os Deuses faz descer	ao vil terreno E os humanos	- Canto Nono.159
192	ao vil terreno E os humanos subir	ao céu sereno. Isto bem	- Canto Nono.160
193	que devem à pobreza Amor divino e	ao povo caridade, Amam	- Canto Nono.218
194	Mil árvores estA~o	ao céu subindo, Com pomos	- Canto Nono.441
195	piramidais, viver quizerdes, Entregai-vos	ao dano, que, com os bicos,	- Canto Nono.471
196	Alegres animais o chA~o povoam.	Ao longo da água o nível	- Canto Nono.497
197	ou tímida gazela; Ali no bico traz	ao caro ninho O mantimento	- Canto Nono.503
198	sestas Defendem a verdura, passeavam	Ao longo da água que,	- Canto Nono.535
199	desdita minha? Fraqueza é dar ajuda	ao mais potente. Levas-me	- Canto Nono.634
200	a bela Ninfa, tanto Por se dar cara	ao triste que a seguia, Como	- Canto Nono.650
201	animais. Com doce voz está subindo	ao Céu Altos varões que	- Canto Décimo.49
202	Céu Altos varões que estA~o por vir	ao mundo, Cujas claras	- Canto Décimo.50
203	abono; Os desgostos me vA~o levando	ao rio Do negro	- Canto Décimo.69
204	Reis que nA~o dariam A cerviz sua	ao jugo, o ferro e ira	- Canto Décimo.78
205	deste dano, Sem saber o que em si	ao mar traria, O grA~o	- Canto Décimo.91
206	nos hospitais, em pobres leitos, Os que	ao Rei e à Lei servem	- Canto Décimo.182
207	próspera vitória, Com que depois virá	ao pátrio Tejo, Quasi lhe	- Canto Décimo.290
208	de Goa! Depois, obedecendo	ao duro ensejo, A deixa, e	- Canto Décimo.333
209	namorados, Jaus valentes, Todos farás	ao Luso obedientes." Mais	- Canto Décimo.352
210	fará descobrir remotas Ilhas, Que dA~o	ao mundo novas	- Canto Décimo.416
211	vencer e castigar O pirata Francês,	ao mar usado. Depois,	- Canto Décimo.500
212	muitos, em fugida; E depois, junto	ao Cabo Comorim, ãa	- Canto Décimo.515
213	sempre levantado, Conforme sucessor	ao sucedido, Que um	- Canto Décimo.535
214	vários de costumes (Que mil nações	ao cerco feras vêm),	- Canto Décimo.540
215	cerco feras vêm), FarA~o dos Céus	ao mundo vA~os	- Canto Décimo.541

216	no ar levanta, Será ali arrebatado e	ao Céu subido. Álvaro,	- <i>Canto Décimo.556</i>
217	apresenta, Vencedor forte e intrépido,	ao possante Rei de	- <i>Canto Décimo.570</i>
218	cidade (Outros dizem que Arsínoe), e	ao presente Tem das frotas	- <i>Canto Décimo.779</i>
219	ouça, ou morto seja. O principal, que	ao peito traz os fios, Um	- <i>Canto Décimo.901</i>
220	em fim de tudo. "Um dia que pregando	ao povo estava, Fingiram	- <i>Canto Décimo.929</i>
221	lhe ordenava Que, padecendo, fosse	ao Céu subido); A	- <i>Canto Décimo.932</i>
222	da enseada, o ilustre rio Ganges vem	ao salgado senhorio;	- <i>Canto Décimo.960</i>
223	o senhorio Desde o Trópico ardente	ao Cinto frio. "Olha o	- <i>Canto Décimo.1032</i>
224	sai do cheiro mais perfeito A massa,	ao mundo oculta e	- <i>Canto Décimo.1094</i>
225	do Oriente Que vós outros agora	ao mundo dais, Abrindo	- <i>Canto Décimo.1098</i>
226	agora ao mundo dais, Abrindo a porta	ao vasto mar patente,	- <i>Canto Décimo.1099</i>
227	grande terra que continua Vai de Calisto	ao seu contrário Pólo,	- <i>Canto Décimo.1106</i>
228	amiga, será dina De lançar-lhe o colar	ao rudo colo. Varias	- <i>Canto Décimo.1110</i>
229	Descobri-la-á a primeira vossa frota.	Ao longo desta costa,	- <i>Canto Décimo.1117</i>
230	que passar a via mais que meia Que	ao Antártico Pólo vai da	- <i>Canto Décimo.1122</i>
231	do mundo, A naufrágios, a pexes,	ao profundo. Por vos	- <i>Canto Décimo.1176</i>

aonde 9

1	engano, e tA~o prudente, Que os leve	aonde sejam destruídos,	- <i>Canto Primeiro.648</i>
2	Ó caminho de vida nunca certo: Que	aonde a gente pûe sua	- <i>Canto Primeiro.840</i>
3	estorvar que a armada nA~o chegasse	Aonde para sempre se	- <i>Canto Segundo.152</i>
4	modo. Dali para Mombaça logo parte,	Aonde as naus estavam	- <i>Canto Segundo.466</i>
5	o remoto Istro e o claro Estreito,	Aonde Hele deixou co'o	- <i>Canto Terceiro.90</i>
6	Barbaria de Etiópia. "Passamos o limite	aonde chega O Sol, que	- <i>Canto Quinto.49</i>
7	geralmente. "Viram todos o rosto	aonde havia A causa	- <i>Canto Sexto.489</i>
8	se resgatasse. Vem a fazenda a terra,	aonde logo A agasalhou o	- <i>Canto Oitavo.746</i>
9	Maumetana. Gidá se chama o porto,	aonde o trato De todo o	- <i>Canto Nono.17</i>

aónia 1

1	parte? "Esse que bebeu tanto da água	Aónia , Sobre quem tem	- <i>Canto Quinto.689</i>

aos 60

1	cor ao gesto muda; Dai-me igual canto	aos feitos da famosa Gente	- <i>Canto Primeiro.37</i>
2	passar a Lusitana gente. Ouvido tinha	aos Fados que viria Uma	- <i>Canto Primeiro.241</i>
3	sulfúreas, tA~o danosas; Porém	aos de Vulcano nA~o	- <i>Canto Primeiro.540</i>
4	o ódio foi, e a má vontade, Que	aos estrangeiros súbito	- <i>Canto Primeiro.563</i>
5	ao Céu blasfema. "Goa vereis	aos Mouros ser tomada, A	- <i>Canto Segundo.401</i>
6	e a toda a terra Que cuidar de fazer	aos vossos guerra. "Vereis	- <i>Canto Segundo.408</i>
7	que arreceia, Breve repouso entA~o	aos olhos dava, A outra	- <i>Canto Segundo.479</i>
8	nA~o dobradas, As que o Rei manda	aos nobres cavaleiros, Que	- <i>Canto Segundo.603</i>
9	nome Afonso, foi na Espanha, Que fez	aos Sarracenos tanta	- <i>Canto Terceiro.178</i>
10	em tempo breve: Tanta veneraçA~o	aos pais se deve! "Eis se	- <i>Canto Terceiro.264</i>
11	Na Fé todo inflamado assim gritava: ü"	Aos infíeis, Senhor, aos	- <i>Canto Terceiro.359</i>
12	assim gritava: ü"Aos infíeis, Senhor,	aos infíeis, E nA~o a	- <i>Canto Terceiro.359</i>
13	unidos, Cuja alta fama entA~o subia	aos Céus, Foi posto cerco	- <i>Canto Terceiro.463</i>
14	Saladino se rendeu, No lugar onde	aos Mouros sobejavam As	- <i>Canto Terceiro.695</i>
15	consente estar quieta A terra, usada	aos casos de Mavorte,	- <i>Canto Terceiro.708</i>
16	e Rei terceiro. No tempo deste,	aos Mouros foi tomado	- <i>Canto Terceiro.717</i>
17	oprimir a naçA~o forte, Na terra que	aos de Luso coube em	- <i>Canto Terceiro.760</i>
18	De teus formosos olhos nunca enxuto,	Aos montes ensinando e	- <i>Canto Terceiro.959</i>
19	que nas eiras Ceres o fruto deixa	aos lavradores, Entra em	- <i>Canto Quarto.214</i>
20	mA~es, que o som terrível escutaram,	Aos peitos os filhinhos	- <i>Canto Quarto.224</i>
21	bandeira Castelhana Foi derribada	aos pés da Lusitana. "Aqui	- <i>Canto Quarto.328</i>
22	senhores num momento Se lhe derriba	aos pés, sem ter defesa	- <i>Canto Quarto.367</i>
23	já da gente, Deram os vencedores	aos vencidos, Depois que	- <i>Canto Quarto.372</i>
24	mostravam Que, desde AdA~o pecou	aos nossos anos, NA~o as	- <i>Canto Quarto.559</i>
25	a alma para a morte, Que sempre	aos nautas ante os olhos	- <i>Canto Quarto.684</i>
26	outeiros Estranhos, assim mesmo como	aos nossos, ReceberA~o de	- <i>Canto Quinto.663</i>
27	braços; E el-Rei se vai do mar	aos nobres paços. QuA~o	- <i>Canto Quinto.728</i>
28	amor da Pátria, que as obriga A dar	aos seus na lira nome e	- <i>Canto Quinto.787</i>
29	falecesse; O Delfim traz consigo, que	aos amores Do Rei lhe	- <i>Canto Sexto.171</i>

30	de grandes sentimentos, Só por dar	aos de Luso triste morte	- <i>Canto Sexto.207</i>
31	a formosa companhia, Que querem dar	aos seus libertadores	- <i>Canto Sexto.533</i>
32	dentes de Cadmo desparzidos, Que uns	aos outros se dA~o a morte	- <i>Canto Sétimo.67</i>
33	povo bruto Lhe obriga os caros filhos	aos profanos Preceptos do	- <i>Canto Sétimo.99</i>
34	tanto o contentou, Que ali quis dar	aos já cansados ossos Eterna	- <i>Canto Oitavo.23</i>
35	ossos Eterna sepultura, e nome	aos nossos. "O ramo que lhe	- <i>Canto Oitavo.24</i>
36	disse o Gama, Que todo Portugal	aos Mouros toma; Por quem,	- <i>Canto Oitavo.82</i>
37	pintado nesta armada, No mar também	aos Mouros dando a morto,	- <i>Canto Oitavo.126</i>
38	à escala vista. Vês Tavila tomada	aos moradores, Em	- <i>Canto Oitavo.199</i>
39	e que viesse, Por que consigo esforço	aos fracos desse? "Mas olha	- <i>Canto Oitavo.240</i>
40	do Horizonte e luminosa Levava	aos Antípodas o dia,	- <i>Canto Oitavo.348</i>
41	Convoca os principais da torpe seita,	Aos quais do que sonhou	- <i>Canto Oitavo.408</i>
42	estrangeiros, Que uns, sucedendo	aos outros, prosseguiram.	- <i>Canto Oitavo.573</i>
43	Que as almadias todas lhe tolhia.	Aos brados o razües do	- <i>Canto Oitavo.674</i>
44	troco do metal luzente e louro, Entrega	aos inimigos a alta torre,	- <i>Canto Oitavo.776</i>
45	faz fazer vilezas, E entrega CapitA~es	aos inimigos; Este corrompe	- <i>Canto Oitavo.781</i>
46	que esse Reino possuía. Daqui	aos Malabares, por contrato	- <i>Canto Nono.21</i>
47	do Rei, que os Maumetanos ama,	Aos feitores, que em terra	- <i>Canto Nono.61</i>
48	cuja ajuda NA~o somente dá vida	aos mal feridos, Mas püe em	- <i>Canto Nono.255</i>
49	e excelentes, Que o mundo encobre	aos homens imprudentes.	- <i>Canto Nono.552</i>
50	se lançavam Nuas por entre o mato,	aos olhos dando O que às	- <i>Canto Nono.575</i>
51	em riso e alegria, Cair se deixa	aos pés do vencedor, Que	- <i>Canto Nono.655</i>
52	na paz as leis iguais, constantes, Que	aos grandes nA~o dêem o	- <i>Canto Nono.746</i>
53	natureza se meterem. Mas, já chegado	aos fins Orientais E	- <i>Canto Décimo.97</i>
54	os seus, fazendo votos Em vA~o	aos Deuses vA~os, surdos	- <i>Canto Décimo.120</i>
55	costa Cambaica, sempre armada, Será	aos Guzarates tanto dano,	- <i>Canto Décimo.479</i>
56	Guzarates tanto dano, Quanto já foi	aos Gregos o Troiano. "A	- <i>Canto Décimo.480</i>
57	volume, aqui te dou Do Mundo	aos olhos teus, pera que	- <i>Canto Décimo.631</i>
58	que esse nome preminente Também	aos maus se dá, mas	- <i>Canto Décimo.672</i>
59	faça um sumptuoso templo Que ficasse	aos futuros por exemplo.	- <i>Canto Décimo.888</i>
60	foi nacido Príncipe, nem dos pais	aos filhos fica, Mas	- <i>Canto Décimo.1038</i>

apagada 1

1	da cobiça e na rudeza Dũa austera,	apagada e vil tristeza. E	- <i>Canto Décimo.1160</i>

apanha 2

1	Que tomaram por força, enquanto	apanha De mel os doces	- <i>Canto Quinto.215</i>
2	gente; Comendadores vence e o gado	apanha , Que levavam	- <i>Canto Oitavo.259</i>

apanhando 1

1	já foi convertida Períster, as boninas	apanhando . Em derredor da	- <i>Canto Nono.188</i>

apanhasse 1

1	Noto manso e frio, NA~o nos	apanhasse a água da	- <i>Canto Quinto.582</i>

aparece 11

1	Quando Mercúrio em sonhos lhe	aparece , Dizendo: "Fuge,	- <i>Canto Segundo.481</i>
2	Dos vestidos, olhados juntamente, Qual	aparece o arco rutilante	- <i>Canto Segundo.791</i>
3	adormece, Morfeu em várias formas lhe	aparece . "Aqui se lhe	- <i>Canto Quarto.544</i>
4	No aventureiro, eis pelo montão duro	Aparece , e, segundo ao mar	- <i>Canto Quinto.247</i>
5	os ares escurece Sobre nossas cabeças	aparece . "TA~o temerosa	- <i>Canto Quinto.296</i>
6	Uma noite de Dóris prometida, Me	aparece de longe o gesto	- <i>Canto Quinto.435</i>
7	vento cresce Daquela nuvem negra que	aparece ." NA~o eram os	- <i>Canto Sexto.560</i>
8	que buscais Da verdadeira Índia, que	aparece ; E se do mundo mais	- <i>Canto Sexto.738</i>
9	Depois que a larga terra lhe	aparece , Fim de suas	- <i>Canto Sétimo.117</i>
10	Mouro; Olha o sinal no céu que lhe	aparece , Com que nos	- <i>Canto Oitavo.183</i>
11	procede, Baco odioso em sonhos lhe	aparece , Que de seus ódios	- <i>Canto Oitavo.375</i>

aparecem 5

1	Eis	aparecem logo em	- <i>Canto Primeiro.353</i>

2	conhecem, Sós as cabeças na água lhe	aparecem : Assim fogem os	- <i>Canto Segundo.216</i>
3	está do Pólo, Os montes Hiperbóreos	aparecem , E aqueles onde	- <i>Canto Terceiro.58</i>
4	lhe interpreta. "Estas figuras todas que	aparecem , Bravos em vista e	- <i>Canto Oitavo.9</i>
5	decem Nunca à terra e só mortas	aparecem . "Olha de	- <i>Canto Décimo.1056</i>

apareceu 1

1	Sol foram no mundo, e num momento	Apareceu no rúbido	- <i>Canto Segundo.103</i>

aparecia 3

1	nela situada, Que na frente do mar	aparecia , De nobres	- <i>Canto Primeiro.821</i>
2	o estandarte, A cor purpúrea ao longe	aparecia ; Soam os	- <i>Canto Segundo.582</i>
3	o animava. Ele, adorando quem lhe	aparecia , Na Fé todo	- <i>Canto Terceiro.357</i>

aparelha 4

1	a condena, Co'o ferro o duro Pirro se	aparelha ; Mas ela os	- <i>Canto Terceiro.1045</i>
2	parece, Co'os poucos de seu Reino se	aparelha ; E nA~o porque	- <i>Canto Quarto.92</i>
3	-vos, gente minha, Do mal que se	aparelha pelo inimigo Que	- <i>Canto Oitavo.378</i>
4	Vénus amoesta. Já todo o belo coro se	aparelha Das Nereidas, e	- <i>Canto Nono.393</i>

aparelhada 2

1	bem revolidado, determina De ter-lhe	aparelhada , lá no meio Das	- <i>Canto Nono.162</i>
2	entranhas do profundo Oceano terei	aparelhada , De dons de	- <i>Canto Nono.319</i>

aparelhado 5

1	senhorio Tem para vós por dote	aparelhado ; Que afeiçoada	- <i>Canto Primeiro.126</i>
2	e falsa gente! Quem poderá do mal	aparelhado Livrar-se sem	- <i>Canto Segundo.237</i>
3	agasalhar-te. "NA~o tens aqui senA~o	aparelhado O hospício	- <i>Canto Segundo.489</i>
4	Rei outro presente, Que de longe trazia	aparelhado : Escarlata	- <i>Canto Segundo.612</i>
5	o espirito reja, Estará de contínuo	aparelhado A pôr a vida e	- <i>Canto Sexto.30</i>

aparelhados 4

1	várias artes, E nA~o menos de esforço	aparelhados Para buscar do	- <i>Canto Quarto.675</i>
2	estrelas como a de Argos. "Depois de	aparelhados desta sorte De	- <i>Canto Quarto.681</i>
3	d'altos manjares excelentes Lhe tinha	aparelhados , que a fraqueza	- <i>Canto Décimo.15</i>
4	ao profundo. Por vos servir, a tudo	aparelhados ; De vós	- <i>Canto Décimo.1177</i>

aparelhamos 1

1	De quanto tal viagem pede e manda,	Aparelhamos a alma para a	- <i>Canto Quarto.683</i>

aparelhava 2

1	que tomara. Mas já o Príncipe Afonso	aparelhava O Lusitano	- <i>Canto Terceiro.329</i>
2	asinha Da morte, que no mar lhe	aparelhava O vento duro,	- <i>Canto Sexto.750</i>

aparelhavam 2

1	certa têm. Na terra, cautamente	aparelhavam Armas e	- <i>Canto Segundo.129</i>
2	alma sente As venturas, que entA~o se	aparelhavam A gente Lusitana,	- <i>Canto Sexto.46</i>

aparelho 5

1	concertou Para a guerra o belígero	aparelho , Para que ao	- <i>Canto Primeiro.655</i>
2	d'Alentejo, Com gente e co'o belígero	aparelho . Sancho, d'esforço	- <i>Canto Terceiro.596</i>
3	admiraçA~o. Determinam o náutico	aparelho , Para que com	- <i>Canto Quarto.605</i>
4	armas e furor. Já de manceba gente me	aparelho , Em que cresce o	- <i>Canto Quarto.653</i>
5	e leis, e várias manhas. Agora, que	aparelho certo vejo, (Pois	- <i>Canto Sexto.429</i>

aparência 3

1	segurança; Bem claro temos visto na	aparência , Que era	- <i>Canto Segundo.243</i>
2	verdadeiros, Julgando as cousas só pela	aparência , E que os que	- <i>Canto Quinto.132</i>
3	fazem os Reis quando embebidos Nua	aparência branda que os	- <i>Canto Décimo.186</i>

aparta 3

1	Esperança de porto e salvamento;	Aparta o sol a negra	- <i>Canto Quarto.5</i>
2	é de amor usança boa, A quem se	aparta , ou fica, mais magoa.	- <i>Canto Quarto.744</i>
3	de tudo extrema inópia, Que	aparta a Barbaria de Etiópia.	- <i>Canto Quinto.48</i>

apartadas 3

1	navegando, Imos buscando as terras	apartadas Da Índia	- <i>Canto Segundo.638</i>
2	bruta incontínência! Daqui mais	apartadas tremulavam As	- <i>Canto Sétimo.424</i>
3	Para subir à pátria verdadeira!	Apartadas assim da ardente	- <i>Canto Nono.121</i>

apartado 3

1	se contemplo Como fui destas praias	apartado , Cheio dentro de	- <i>Canto Quarto.694</i>
2	ausência Do CapitA~o devoto, que,	apartado Orando invoca a	- <i>Canto Oitavo.235</i>
3	me viesse Buscar assento incógnito e	apartado ? Por que	- <i>Canto Oitavo.533</i>

apartados 2

1	arados, A Reinos tA~o remotos e	apartados . "Deus por certo	- <i>Canto Sétimo.239</i>
2	na suprema Cadeira, pode mal dos	apartados Negócios ter	- <i>Canto Oitavo.430</i>

apartamos 1

1	da terra mantimento. "Aquele ilha	apartamos , que tomou O	- <i>Canto Quinto.65</i>

apartando 2

1	Oceano navegavam, As inquietas ondas	apartando ; Os ventos	- <i>Canto Primeiro.146</i>
2	lhe fugiram. Mas já as agudas proas	apartando Iam as vias	- <i>Canto Segundo.529</i>

apartar 1

1	ó Sol, da vista destes Teus raios	apartar aquele dia, Como	- <i>Canto Terceiro.1059</i>

apartava 1

1	serena e fria, As estrelas do Pólo já	apartava , Quando na Cruz	- <i>Canto Terceiro.354</i>

apartavam 1

1	traziam, Quando dos teus formosos se	apartavam : De noite em	- <i>Canto Terceiro.964</i>

aparte 1

1	Para que à gente mande que se	aparte Da barra amiga e	- <i>Canto Segundo.467</i>

apartou 3

1	a companhia; Do CapitA~o e gente se	apartou Com mostras de	- <i>Canto Primeiro.444</i>
2	alçado Por Rei, quando da vida se	apartou Seu irmA~o	- <i>Canto Terceiro.747</i>
3	choro Súbito diante os olhos se	apartou ; Desfez-se a nuvem	- <i>Canto Quinto.474</i>

apascenta 2

1	gado, Que por tA~o largos campos se	apascenta , Do sucessor de	- <i>Canto Sétimo.26</i>
2	se apresenta, A tento nela os olhos	apascenta . Pelo que vê	- <i>Canto Sétimo.591</i>

apascentar 1

1	bom, fido e jocundo. Enquanto	apascentar o largo Pólo	- <i>Canto Segundo.837</i>

apascentavam 1

1	mulheres consigo e o manso gado Que	apascentavam , gordo e bem	- <i>Canto Quinto.496</i>

apelar 1

1	que nA~o vê melhor escusa Que	apelar pera o Padre	- <i>Canto Décimo.910</i>

apeles 1

1	alva noda negra e feia. Viu Alexandre	Apeles namorado Da sua	- <i>Canto Décimo.377</i>

	apelida /			
<i>1</i>	e faz a traça O Cabo que co nome se	apelida Da cidade	- <i>Canto Décimo.799</i>	
	apelido /			
<i>1</i>	dües usados dela; Carmânia teve já por	apelido . Mas vês o	- <i>Canto Décimo.837</i>	
	apenas /			
<i>1</i>	Cheio dentro de dúvida e receio, Que	apenas nos meus olhos	- <i>Canto Quarto.696</i>	
	apenino /			
<i>1</i>	por outra parte; Pelo meio o divide o	Apenino , Que tA~o	- <i>Canto Terceiro.115</i>	
	apercebe /			
<i>1</i>	o filho inieo, Para lhe obedecer, já se	apercebe : Manda trazer o	- <i>Canto Nono.338</i>	
	apercebem /			
<i>1</i>	Manda o que tem o leme do governo.	Apercebem -se os doze, em	- <i>Canto Sexto.413</i>	
	apercebessem /			
<i>1</i>	remunerados, Porque com mais amor se	apercebessem , E com	- <i>Canto Quarto.658</i>	
	apercebia /			
<i>1</i>	águas lavam. A nobre Ilha também se	apercebia , Que antigamente	- <i>Canto Quarto.69</i>	
	apercebida 3			
<i>1</i>	e tanto dano, Tantas vezes a morte	apercebida ! Na terra tanta	- <i>Canto Primeiro.843</i>	
<i>2</i>	que passava, De armas fortes e gente	apercebida , A recobrar	- <i>Canto Terceiro.687</i>	
<i>3</i>	longe retumbava. Já toda a companhia	apercebida Dos Deuses para	- <i>Canto Sexto.149</i>	
	apercebido 6			
<i>1</i>	determinava De vir por água a terra	apercebido . A gente nos	- <i>Canto Primeiro.669</i>	
<i>2</i>	se crê de seu pérfido adversário,	Apercebido vai como	- <i>Canto Primeiro.680</i>	
<i>3</i>	pudera ser perdido, Segundo estava mal	apercebido . "lulas o leal	- <i>Canto Terceiro.280</i>	
<i>4</i>	povo juntamente, O Bárbaro comete	apercebido , Co'o animoso	- <i>Canto Terceiro.379</i>	
<i>5</i>	estar diante, Só de pedras e esforço	apercebido , Com palavras	- <i>Canto Terceiro.884</i>	
<i>6</i>	ser delas oprimido, Segundo estava mal	apercebido . O Gama, que	- <i>Canto Nono.56</i>	
	apercebidos 2			
<i>1</i>	linces vigiavam Os Portugueses, sempre	apercebidos . Eles, como	- <i>Canto Segundo.526</i>	
<i>2</i>	Ouve os danos de mim, que	apercebidos EstA~o a teu	- <i>Canto Quinto.333</i>	
	apertando /			
<i>1</i>	novo Cupido se gerara. E co'o seu	apertando o rosto amado,	- <i>Canto Segundo.337</i>	
	apertaram /			
<i>1</i>	escutaram, Aos peitos os filhinhos	apertaram . "Quantos rostos	- <i>Canto Quarto.224</i>	
	apertava /			
<i>1</i>	a frente, Que eu pelo rosto angélico	apertava NA~o fiquei	- <i>Canto Quinto.446</i>	
	apertavam /			
<i>1</i>	que se tece De algodA~o, as cabeças	apertavam ; Com outro, que	- <i>Canto Quinto.606</i>	
	aperto 4			
<i>1</i>	Os casos grandes, donde em tanto	aperto A vida em salvo	- <i>Canto Segundo.535</i>	
<i>2</i>	Que todo o Reino pôs em muito	aperto : Que, vindo o	- <i>Canto Terceiro.1101</i>	
<i>3</i>	Acudo eu logo, e enquanto o remo	aperto , Se mostra um bando	- <i>Canto Quinto.255</i>	

4	tiraram que os espanta: Que o grande	aperto , em gente ainda que	- <i>Canto Oitavo.51</i>
	apesar 3		
1	Torna para detrás a nau forçada,	Apesar dos que leva, que	- <i>Canto Segundo.186</i>
2	no mar o irado Eolo, Vimos as Ursas,	apesar de Juno,	- <i>Canto Quinto.119</i>
3	Com toda sua fazenda livremente	Apesar dos inimigos	- <i>Canto Nono.91</i>
	apetitos 2		
1	NA~o com os nunca vencidos	apetitos Que a Fortuna tem	- <i>Canto Sexto.765</i>
2	ale vantavam, Despertando os alegres	apetitos ; Músicos	- <i>Canto Décimo.36</i>
	apio 1		
1	foram roubar a bela Helena, E com	Apio também Tarquilio	- <i>Canto Terceiro.1117</i>
	apito 1		
1	o mestre, que olhando os ares anda, O	apito toca; acordam	- <i>Canto Sexto.555</i>
	aplauso 1		
1	Ninfa; e as outras todas, Com sonoro	aplauso , vozes davam,	- <i>Canto Décimo.586</i>
	apodrecia 1		
1	boca, que crescia A carne, e juntamente	apodrecia . "üApodrecia com	- <i>Canto Quinto.648</i>
	apolíneo 1		
1	cair onde nunca se alevante. Já o raio	Apolíneo visitava Os	- <i>Canto Primeiro.666</i>
	apolíneos 1		
1	Enquanto for o mundo rodeado Dos	Apolíneos raios, eu te	- <i>Canto Décimo.198</i>
	apolo 8		
1	no sólio puro, O Céu tremeu, e	Apolo , de torvado, Um	- <i>Canto Primeiro.295</i>
2	"Tu só, de todos quantos queima	Apolo , Nos recebes em	- <i>Canto Segundo.833</i>
3	de Pindo, que já vejo Banhar-me	Apolo na água soberana;	- <i>Canto Terceiro.14</i>
4	Aqui tA~o pouca força tem de	Apolo Os raios que no	- <i>Canto Terceiro.61</i>
5	de Atenas desejar-se, Tudo o soberbo	Apolo aqui reserva. Aqui	- <i>Canto Terceiro.774</i>
6	regiões Por onde duas vezes passa	Apolo , Dois invernos	- <i>Canto Quinto.114</i>
7	TA~o bem de suas obras merecida.	Apolo , e as Musas que me	- <i>Canto Sétimo.692</i>
8	Do metal que a cor tem do louro	Apolo . Castela, vossa	- <i>Canto Décimo.1108</i>
	apontando 1		
1	Cibeles, por outro amor vencidos; Está	apontando o agudo cipariso	- <i>Canto Nono.455</i>
	após 4		
1	que Prometeu furtado o tinha. Logo	após ele leve se sublima O	- <i>Canto Sexto.85</i>
2	nisto o fero moço as setas Uma	após outra: geme o mar com	- <i>Canto Nono.370</i>
3	Quis aqui sua ventura, que corria	Após Efire, exemplo de	- <i>Canto Nono.602</i>
4	se banha logo na água santa, E muitos	após ele; um beija o	- <i>Canto Décimo.923</i>
	aposentasse 1		
1	possantes; Pesa-lhe que tA~o longe o	aposentasse Das Européias	- <i>Canto Sexto.5</i>
	aposento 2		
1	ajuntamento Se foi o Mouro ao cónito	aposento . Do claro	- <i>Canto Primeiro.577</i>
2	juntamente O Gama e Portugueses no	aposento Do nobre	- <i>Canto Sétimo.521</i>
	aposentos 3		
1	reais acatamentos, Para os determinados	aposentos . Enquanto isto	- <i>Canto Primeiro.328</i>
2	sA~o aquelas gentes inumanas, Que, os	aposentos cáspios	- <i>Canto Primeiro.478</i>
3	Que em si escondem os régios	aposentos , Altos de torres	- <i>Canto Sétimo.394</i>

aposentou /			
1	que a escura noite eterna Afonso	aposentou no Céu sereno,	- <i>Canto Quarto.474</i>
apouca /			
1	a pouca Gente do fero Nuno, que os	apouca . "Eis ali seus	- <i>Canto Quarto.248</i>
apousentam /			
1	que os insanos Mares dividem, onde se	apousentam Várias nações	- <i>Canto Décimo.726</i>
apousentos /			
1	estelantes Animais doze traz afigurados,	Apousentos de Febo	- <i>Canto Décimo.696</i>
aprazíveis /			
1	que tínhamos vizinhos, Com mostras	aprazíveis e jocundas,	- <i>Canto Quinto.630</i>
apregoa 2			
1	viveram; E com muitas palavras	apregoa O menos que os	- <i>Canto Segundo.821</i>
2	onde voa, O que vê, com mil bocas	apregoa . VA~o-a buscar, e	- <i>Canto Nono.352</i>
apregoam 2			
1	aço fino Os que por bom tal feito ali	apregoam . Contra uma	- <i>Canto Terceiro.1039</i>
2	nesta empresa; Bem que os onze	apregoam , que acabado Será	- <i>Canto Sexto.469</i>
aprendam /			
1	E porque os que me ouvirem daqui	aprendam A fazer feitos	- <i>Canto Sexto.333</i>
aprende 3			
1	com pouco experto peito, Razões	aprende , e cuida que é	- <i>Canto Sétimo.685</i>
2	A ver o nobre ardor que aqui se	aprende : Outro Ceva	- <i>Canto Décimo.238</i>
3	A disciplina militar prestante NA~o se	aprende , Senhor, na	- <i>Canto Décimo.1222</i>
aprendem /			
1	Até que à força só de braço	aprendem A abaxar a	- <i>Canto Décimo.325</i>
aprendeu /			
1	e nA~o de soco, A que a Ninfa	aprendeu no imenso lago;	- <i>Canto Décimo.58</i>
aprendido /			
1	de fortes peitos. Agora, pois que tendes	aprendido Trabalhos que	- <i>Canto Décimo.1133</i>
apresenta //			
1	quem foi sempre amada e eriça, Se lhe	apresenta assim como ao	- <i>Canto Segundo.275</i>
2	o peito irado, Muitos casos futuros lhe	apresenta . Dos fados as	- <i>Canto Segundo.342</i>
3	várias formas lhe aparece. "Aqui se lhe	apresenta que subia TA~o	- <i>Canto Quarto.545</i>
4	que segredo Este clima e este mar nos	apresenta , Que mor cousa	- <i>Canto Quinto.303</i>
5	amor, Depois que tudo deu, se lhe	apresenta : Para este Calecu	- <i>Canto Sétimo.277</i>
6	fera, Que, tanto que ao Gentio se	apresenta , A tento nela os	- <i>Canto Sétimo.590</i>
7	repartidos Por quem só doces sombras	apresenta , Se nA~o os	- <i>Canto Décimo.190</i>
8	Que o corpo, que em pedaços se	apresenta , Quem o gerou,	- <i>Canto Décimo.251</i>
9	história. "Este, despois, em campo se	apresenta , Vencedor forte	- <i>Canto Décimo.569</i>
10	ciência, Em muitos dos exemplos que	apresenta); Os que sA~o	- <i>Canto Décimo.662</i>
11	antiga idade. Ásia começa aqui, que se	apresenta Em terras	- <i>Canto Décimo.783</i>
apresentara /			
1	como ao Troiano, Na selva Idea, já se	apresentara . Se a vira o	- <i>Canto Segundo.276</i>
apresentaram /			

<i>l</i>	terra recebidos. E depois que ao Rei	apresentaram , Co' o recado,	- <i>Canto Segundo.65</i>
	apresentasse <i>l</i>		
<i>l</i>	prestante, Como na terra ao Rei se	apresentasse , Com estilo	- <i>Canto Segundo.622</i>
	apresente <i>l</i>		
<i>l</i>	brando, Para que ao grande Príncipe o	apresente , Que diante lhe	- <i>Canto Sétimo.462</i>
	apressa <i>l</i>		
<i>l</i>	Esconde o corpo n'água; outra se	apressa Por tomar os	- <i>Canto Nono.579</i>
	apressada <i>l</i>		
<i>l</i>	no céu primeiro Habita, cinco vezes	apressada , Agora meio	- <i>Canto Quinto.186</i>
	apressadas <i>l</i>		
<i>l</i>	encurvadas De temor das Nereidas	apressadas . Nos ombros	- <i>Canto Segundo.160</i>
	apressado <i>3</i>		
<i>l</i>	vai tirando Sem força, de covarde e de	apressado , A pedra, o	- <i>Canto Primeiro.723</i>
<i>2</i>	e, segundo ao mar caminha, Mais	apressado do que fora,	- <i>Canto Quinto.248</i>
<i>3</i>	dilatando, O Gentio os combates,	apressado , Injuriando os	- <i>Canto Décimo.118</i>
	apressurada <i>l</i>		
<i>l</i>	grandíssima, E a vazante, que foge	apressurada . A terra de	- <i>Canto Décimo.844</i>
	aprova <i>l</i>		
<i>l</i>	A Veloso que conte isto que	aprova . "Contarei, disse, sem	- <i>Canto Sexto.330</i>
	aprovado <i>2</i>		
<i>l</i>	Da mA~e, tal que por bafo está	aprovado Do Deus, que	- <i>Canto Sétimo.546</i>
<i>2</i>	será crido Por testemunho, o seu, mais	aprovado . Viram todos o	- <i>Canto Décimo.916</i>
	aprovam <i>l</i>		
<i>l</i>	liberta!"ü "Das gentes populares, uns	aprovam A guerra com que	- <i>Canto Quarto.169</i>
	aproveita <i>2</i>		
<i>l</i>	irá direita Quem do oportuno tempo se	aproveita ." Isto dizendo,	- <i>Canto Primeiro.609</i>
<i>2</i>	guerra mil o Mouro iroso; NA~o lhe	aproveita já trabuco	- <i>Canto Terceiro.627</i>
	aproveitar <i>l</i>		
<i>l</i>	lhe punham duma e doutra parte, Sem	aproveitar dos homens força	- <i>Canto Sexto.584</i>
	aproveitaram <i>l</i>		
<i>l</i>	vingando Naqueles que tA~o bem se	aproveitaram Do descuido	- <i>Canto Quarto.11</i>
	apto <i>l</i>		
<i>l</i>	Que a ala direita tem dos Lusitanos,	Apto para mandá-los, e	- <i>Canto Quarto.191</i>
	apúlia <i>l</i>		
<i>l</i>	sentiste Depois que uma moça vil na	Apúlia viste. "Mas quem	- <i>Canto Terceiro.1129</i>
	apura <i>l</i>		
<i>l</i>	Com cerimónias mil se alimpa e	apura . "Desta sorte o	- <i>Canto Sétimo.303</i>
	aquáticas <i>l</i>		
<i>l</i>	das portas Herculanas. Ali quer que as	aquáticas donzelas Esperem	- <i>Canto Nono.169</i>
	aqueixa <i>l</i>		

1	brincos amorosos mal tratada, Que se	aqueixa e se ri num	- <i>Canto Segundo.301</i>
	aquela 13		
1	-se mais verdade, ó Rei benigno, E	aquela certa ajuda em ti	- <i>Canto Segundo.651</i>
2	Dos mares experimenta a fúria insana;	Aquela alta e divina	- <i>Canto Segundo.829</i>
3	Meta setentrional do Sol luzente, E	aquela que por f ria se	- <i>Canto Terceiro.43</i>
4	"Desta arte enfim tomada se rendeu	Aquela que, nos tempos	- <i>Canto Terceiro.474</i>
5	Por tomarmos da terra mantimento. "	Aquela ilha apartamos, que	- <i>Canto Quinto.65</i>
6	corri de longe, abrindo Os braços, para	aquela que era vida Deste	- <i>Canto Quinto.438</i>
7		Aquela que das fúrias de	- <i>Canto Sexto.177</i>
8	já cometer o Céu supremo; Vistes	aquela insana fantasia De	- <i>Canto Sexto.227</i>
9	de jóias mil, ricas e ledas. "Mas	aquela , a quem fora em sorte	- <i>Canto Sexto.465</i>
10	A frota de seu Rei, que tem segura.	Aquela noite esteve ali	- <i>Canto Oitavo.722</i>
11	o comércio que tratava. Mas como	aquela terra, que se estende	- <i>Canto Nono.101</i>
12	o que te sigo? Se to tem dito já	aquela ventura, Que em toda	- <i>Canto Nono.613</i>
13	mandar a terra que descobres. "Mas	aquela fatal necessidade	- <i>Canto Décimo.425</i>
	àquela 2		
1	tinha feito; Quando chegava a frota	àquela parte, Onde o	- <i>Canto Segundo.577</i>
2	que viera Por contraste de vento	àquela parte, Sancho	- <i>Canto Terceiro.698</i>
	aquelas 8		
1	da terra, em si cuidando Que sA~o	aquelas gentes inumanas,	- <i>Canto Primeiro.477</i>
2	Reprovando as vontades inconstantes,	Aquelas duvidosas gentes	- <i>Canto Quarto.109</i>
3	comece, ou mar acabe. "Assim passando	aquelas regiões Por onde	- <i>Canto Quinto.113</i>
4	da que se me faz também a mi; Que	aquelas grandes honras, que	- <i>Canto Sexto.253</i>
5		Aquelas invenções feras e	- <i>Canto Sétimo.89</i>
6	Que, como fossem grandes e possantes,	Aquelas , que o comércio lhe	- <i>Canto Nono.27</i>
7	da morte as exéquias celebrando, E	aquelas em que já foi	- <i>Canto Nono.187</i>
8	Honras que a vida fazem sublimada.	Aquelas proeminências	- <i>Canto Nono.709</i>
	aquele 32		
1	e o seu Magriço; Dou-vos também	aquele ilustre Gama, Que	- <i>Canto Primeiro.95</i>
2	Escura faz qualquer estranha glória; E	aquele que a seu Reino a	- <i>Canto Primeiro.101</i>
3	Obedece o visibil e invisibil	Aquele que criou todo o	- <i>Canto Primeiro.516</i>
4	a faz imaginar no peito alheio. Mas	aquele que sempre a	- <i>Canto Segundo.73</i>
5	desejo acenda o dobre, Lhe pñe diante	aquele objeto raro. Já se	- <i>Canto Segundo.294</i>
6	Sol, que o Céu rodeia, Em que	Aquele , a quem tudo está	- <i>Canto Segundo.575</i>
7	medo, e a mortos faz espanto. ù"	Aquele que me deste por	- <i>Canto Terceiro.825</i>
8	obras com que Amor matou de amores	Aquele que depois a fez	- <i>Canto Terceiro.1053</i>
9	Sol, da vista destes Teus raios apartar	aquele dia, Como da	- <i>Canto Terceiro.1059</i>
10	ponho o freio. "A gente da cidade	aquele dia, (Uns por	- <i>Canto Quarto.697</i>
11	montanha. "Torvado vem na vista, como	aquele Que nA~o se vira	- <i>Canto Quinto.217</i>
12	a sorrir) -"Ó lá, Veloso amigo,	aquele outeiro É melhor de	- <i>Canto Quinto.275</i>
13	entA~o que, tanto que passaram	Aquele monte, os negros de	- <i>Canto Quinto.282</i>
14	quem da pergunta lhe pesara: ù"Eu sou	aquele oculto e grande	- <i>Canto Quinto.393</i>
15	Do Céu, e o pólo Antartico ficava:	Aquele ilhéu deixamos,	- <i>Canto Quinto.517</i>
16	o céu e a terra espanta. Si; mas	aquele Herói, que estima e	- <i>Canto Quinto.749</i>
17	amizade longa pede. Pede-lhe mais que	aquele porto seja Sempre com	- <i>Canto Sexto.25</i>
18	já Netuno que seria Estranho caso	aquele , logo manda TritA~o,	- <i>Canto Sexto.122</i>
19	"A dama, como ouviu que este era	aquele Que vinha a defender	- <i>Canto Sexto.497</i>
20	Quase toda alagada: a gente chama	Aquele que a salvar o	- <i>Canto Sexto.596</i>
21	nenhum remédio lhe valia, Chama	aquele remédio santo é	- <i>Canto Sexto.639</i>
22	Dirá, por certo, que é seu filho	aquele . Mais avance	- <i>Canto Sétimo.415</i>
23	falando entravam já na sala, Onde	aquele potente Imperador	- <i>Canto Sétimo.449</i>
24	pedia primeiro que se assente, E que	aquele deleite, que tanto	- <i>Canto Sétimo.594</i>
25	Este é	aquele zeloso a quem Deus	- <i>Canto Oitavo.85</i>
26	contrária derriba e a sua exalta. "Olha	aquele que desce pela lança?	- <i>Canto Oitavo.161</i>
27	Progénie generosa de Joane:	Aquele faz que fama ilustre	- <i>Canto Oitavo.291</i>
28	Tal manha buscou já, para que	aquele Que de Anquises	- <i>Canto Nono.177</i>
29	quero que sejam repousados, Tomando	aquele prêmio e doce glória	- <i>Canto Nono.311</i>

30	Esforço, força, ardil e coraçA~o. "	Aquele que nos campos	- <i>Canto Décimo.161</i>
31	nA~o terá pejo De tirar deste mundo	aquele espirito, Que nA~o	- <i>Canto Décimo.295</i>
32	dos pais aos filhos fica, Mas elegem	aquele que é famoso	- <i>Canto Décimo.1039</i>

aqueles 19

1	e de Ásia andaram devastando; E	aqueles , que por obras	- <i>Canto Primeiro.13</i>
2	deixarA~o meus versos esquecidos	Aqueles que nos Reinos	- <i>Canto Primeiro.106</i>
3	Lei e naçA~o; Que os próprios sA~o	aqueles , que criou A	- <i>Canto Primeiro.419</i>
4	Que nunca falte um pérfido inimigo	Aqueles de quem foste	- <i>Canto Primeiro.569</i>
5	Os montes Hiperbóreos aparecem, E	aqueles onde sempre sopra	- <i>Canto Terceiro.59</i>
6	Que para resistirdes vos armastes,	Aqueles , cujos golpes já	- <i>Canto Quarto.80</i>
7	que mar e céu. "Assim fomos abrindo	aqueles mares, Que	- <i>Canto Quinto.25</i>
8	Augustos; Mas nA~o lhe dá contudo	aqueles dois Cuja falta os	- <i>Canto Quinto.755</i>
9	licença Para partir do Douro celebrado	Aqueles , que escolhidos por	- <i>Canto Sexto.419</i>
10	teu serviço só pretende? "Ó ditosos	aqueles que puderam Entre	- <i>Canto Sexto.657</i>
11	E vejamos entanto que acontece	Aqueles tA~o famosos	- <i>Canto Sétimo.114</i>
12	misérias me cercassem, SenA~o que	aqueles , que eu cantando	- <i>Canto Sétimo.642</i>
13	Os trabalhos alheios, que nA~o passa.	Aqueles sós direi, que	- <i>Canto Sétimo.688</i>
14	Em gostos e vaidades atolados. "	Aqueles pais ilustres que já	- <i>Canto Oitavo.313</i>
15	velo; e tu adormeces! Pois saberás que	aqueles , que chegados De	- <i>Canto Oitavo.390</i>
16	inocência, em só Deus pronta. Mas	aqueles avaros Catuais, Que	- <i>Canto Oitavo.441</i>
17	o novo trigo florescente. Vê que	aqueles que devem à	- <i>Canto Nono.217</i>
18	de ira, o CA~o, nA~o vendo lassos	Aqueles que as cidades	- <i>Canto Décimo.124</i>
19	inda vosso Império preminente. Pois	aqueles que a tA~o	- <i>Canto Décimo.1205</i>

aquém 1

1	toda possuía. Além do Indo jaz, e	aquém do Gange, Um	- <i>Canto Sétimo.128</i>

aqueménia 1

1	cobre o rústico terreno, Faz ser a de	Aqueménia menos diria,	- <i>Canto Nono.475</i>

aquentava 1

1	Febeia, Quando um e outro corno lhe	aquentava , E Flora	- <i>Canto Segundo.571</i>

aquente 1

1	Por mais tempo que o Sol o mundo	aquente . Assi foram	- <i>Canto Décimo.1144</i>

aqueronte 1

1	fronte, Mas no lago entraremos de	Aqueronte . "E por	- <i>Canto Primeiro.408</i>

aqui 85

1	quem parece que é suspeito. "Que, se	aqui a razA~o se nA~o	- <i>Canto Primeiro.305</i>
2	do temor demasiado, Bem fora que	aqui Baco os sustentasse,	- <i>Canto Primeiro.307</i>
3	quem Fortuna sempre favorece, Para se	aqui deter nA~o vê	- <i>Canto Primeiro.349</i>
4	e marinheiros trabalhavam, Como se	aqui os trabalhos se	- <i>Canto Primeiro.382</i>
5	o Indo Idaspe e terra ardente, Piloto	aqui tereis, por quem	- <i>Canto Primeiro.436</i>
6	ser leA~o. Porém disto, que o Mouro	aqui notou, E de tudo o	- <i>Canto Primeiro.546</i>
7	Gente que segue o torpe Mahamede.	Aqui o engano e morte	- <i>Canto Primeiro.790</i>
8	Como por regimento enfim levava, Que	aqui gente de Cristo	- <i>Canto Primeiro.812</i>
9		Aqui os dous companheiros	- <i>Canto Segundo.89</i>
10	O falso Deus adora o verdadeiro.	Aqui foram de noite	- <i>Canto Segundo.97</i>
11	sabidos, E que hA~o de ser por isso	aqui punidos. Ei-los	- <i>Canto Segundo.200</i>
12	podes seguro agasalhar-te. "NA~o tens	aqui senA~o aparelhado	- <i>Canto Segundo.489</i>
13	hóspedes tristes imolava, Terás certas	aqui , se muito esperas.	- <i>Canto Segundo.495</i>
14	Do furioso vento e longas vias,	Aqui terá, de limpos	- <i>Canto Segundo.703</i>
15	co'o nome, dos sopros se enobrecem.	Aqui tA~o pouca força	- <i>Canto Terceiro.61</i>
16	o mar, geladas sempre as fontes. "	Aqui dos Citas grande	- <i>Canto Terceiro.65</i>
17	Das vitórias que Itália nA~o lhe nega.	Aqui , enquanto as águas	- <i>Canto Terceiro.77</i>
18	ouro e de prata entA~o correram. "Eis	aqui se descobre a nobre	- <i>Canto Terceiro.129</i>
19	LiA~o, Granada, com Castela. "Eis	aqui , quase cume da	- <i>Canto Terceiro.153</i>

20	minha temerária confiança, Dizia, eis	aqui venho oferecido A te	- Canto Terceiro.303
21	pagar, coa vida, o prometido. "Vês	aqui trago as vidas	- Canto Terceiro.305
22	Dos fracos satisfaz a fera morte. Vês	aqui as mA~os e a	- Canto Terceiro.309
23	Três dias o grA~o Rei no campo fiei.	Aqui pinta no branco	- Canto Terceiro.421
24	e nA~o dos Portugueses. A pertinácia	aqui lhe custa cara, Assim	- Canto Terceiro.557
25	desejar-se, Tudo o soberbo Apolo	aqui reserva. Aqui as	- Canto Terceiro.774
26	Tudo o soberbo Apolo aqui reserva.	Aqui as capelas dá tecidas	- Canto Terceiro.775
27	morro, criarei Estas relíquias suas que	aqui viste, Que refrigério	- Canto Terceiro.1031
28	"Rompem-se	aqui dos nossos os	- Canto Quarto.265
29	está na vossa lança. -"Vedes-me	aqui , Rei vosso, e	- Canto Quarto.297
30	passam deste mundo. E porque mais	aqui se amanse e dome A	- Canto Quarto.325
31	Foi derribada aos pés da Lusitana. "	Aqui a fera batalha se	- Canto Quarto.329
32	Morfeu em várias formas lhe aparece. "	Aqui se lhe apresenta que	- Canto Quarto.545
33	nega O filho de Climene a cor do dia.	Aqui gentes estranhas lava e	- Canto Quinto.53
34	onde o refresco doce achamos. "Por	aqui rodeando a larga parte	- Canto Quinto.73
35	que um largo masto se engrossava;	Aqui se estreita, aqui se	- Canto Quinto.155
36	masto se engrossava; Aqui se estreita,	aqui se alarga, quando Os	- Canto Quinto.155
37	seja mor o dano que o perigo. ü"	Aqui espero tomar, se	- Canto Quinto.345
38	Por juízos incógnitos de Deus.	Aqui porá da Turca armada	- Canto Quinto.357
39	e quantos passaram, fui notório.	Aqui toda a Africana costa	- Canto Quinto.397
40	"Já	aqui tínhamos dado um	- Canto Quinto.513
41	fresca água; mas contudo Nenhum sinal	aqui da Índia achamos No	- Canto Quinto.547
42	da cor do dia. "Muito grandemente	aqui nos alegramos Com a	- Canto Quinto.617
43	do belo Guiador de Tobias a Gabelo. "	Aqui de limos, cascas e	- Canto Quinto.625
44	Mombaça pouco humanos. "Até que	aqui no teu seguro porto,	- Canto Quinto.673
45	Nos trouxe a piedade do alto assento.	Aqui repouso, aqui doce	- Canto Quinto.677
46	piedade do alto assento. Aqui repouso,	aqui doce conforto, Nova	- Canto Quinto.677
47	do pensamento Nos deste: e vês	aqui , se atento ouviste, Te	- Canto Quinto.679
48		Aqui vereis, ó Deuses, como	- Canto Sexto.261
49	nA~o desejais, Vosso trabalho longo	aqui fenece." Sofrer aqui	- Canto Sexto.740
50	trabalho longo aqui fenece." Sofrer	aqui nA~o pode o Gama	- Canto Sexto.741
51	de ouro e pedras que de forte gente.	Aqui se enxerga lá do mar	- Canto Sétimo.164
52	combate Do mar a natural ferocidade.	Aqui de outras cidades,	- Canto Sétimo.172
53	Qual Anúbis Menfítico se adora.	Aqui feita do bárbaro	- Canto Sétimo.384
54	Estas, que agora olhais, abaterA~o;	Aqui se escreverA~o novas	- Canto Sétimo.436
55	favor me nA~o faleça, Principalmente	aqui , que sou chegado	- Canto Sétimo.658
56	leis magnânimas quebranta. Outro está	aqui que, contra a pátria	- Canto Oitavo.53
57	"Outros muitos verias, que os pintores	Aqui também por certo	- Canto Oitavo.306
58	pelas paredes é telhado Trêmulo,	aqui e ali, e dessossegado:	- Canto Oitavo.697
59	Acteon, n'água cristalina e bela;	Aqui a fugace lebre se	- Canto Nono.501
60	poder seu fado ter mudança, Quis	aqui sua ventura, que corria	- Canto Nono.601
61	e de ouro puro e fino. A maior parte	aqui passam do dia Em	- Canto Nono.693
62	os Feaces um, outro em Cartago.	Aqui , minha Caliope, te	- Canto Décimo.61
63	Se em ti viste abatido o bravo Marte,	Aqui tens com quem	- Canto Décimo.176
64	tens com quem podes consolar-te! "	Aqui tens companheiro,	- Canto Décimo.177
65	mar, que sobejaram, tudo o ofende.	Aqui ressurjam todos os	- Canto Décimo.237
66	os Antigos, A ver o nobre ardor que	aqui se aprende: Outro	- Canto Décimo.238
67	A vista que divino chA~o pisava.	Aqui um globo vêm no	- Canto Décimo.613
68	reduzido Em pequeno volume,	aqui te dou Do Mundo	- Canto Décimo.630
69	vás e irás e o que desejas. "Vês	aqui a grande máquina do	- Canto Décimo.633
70	nA~o há no mundo semelhança. "	Aqui , só verdadeiros,	- Canto Décimo.649
71	a santa Providência, Que em Júpiter	aqui se representa, Por	- Canto Décimo.658
72	podem, nos empecem; "Quer logo	aqui a pintura que varia	- Canto Décimo.665
73	cheia de bruteza; Co Cabo que até'	aqui se vos negara, Que	- Canto Décimo.733
74	Mousés na antiga idade. Ásia começa	aqui , que se apresenta Em	- Canto Décimo.783
75	é MoçandA~o, dos navegantes; Por	aqui entra o lago que é	- Canto Décimo.811
76	Ela o nome despois e a glória teve. "	Aqui de Dom Filipe de	- Canto Décimo.825
77	mil, que vou passando, A vós outros	aqui se estA~o guardando.	- Canto Décimo.848
78	a Jesu Cristo teve a mA~o no lado. "	Aqui a cidade foi que se	- Canto Décimo.865
79	mil do mundo, que ensinar. "Chegado	aqui , pregando e junto	- Canto Décimo.873
80	e um cA~o, que sós se acharam.	Aqui soante arame no	- Canto Décimo.973

81	E de AinA~o vê a incógnita enseada;	Aqui o soberbo	- <i>Canto Décimo.1029</i>
82	Co sangue Português inda compradas.	Aqui há as áureas aves,	- <i>Canto Décimo.1055</i>
83	Madagáscar é dalguns chamada. "Eis	aqui as novas partes do	- <i>Canto Décimo.1097</i>
84	frias asas o Austro a esconde. "Até'	aqui Portugueses	- <i>Canto Décimo.1129</i>
85	misturado, Nem engenho, que	aqui vereis presente,	- <i>Canto Décimo.1231</i>

aquiles 5

1	da mA~e velha, Porque a sombra de	Aquiles a condena, Co'o	- <i>Canto Terceiro.1044</i>
2	tinha em tanto os feitos gloriosos De	Aquiles , Alexandro na	- <i>Canto Quinto.738</i>
3	se este costume dura, Pios Eneias, nem	Aquiles feros. Mas o pior	- <i>Canto Quinto.780</i>
4	si ao mar traria, O grA~o Pacheco,	Aquiles Lusitano. O peso	- <i>Canto Décimo.92</i>
5	em vós se veja, Sem à dita de	Aquiles ter enveja.	- <i>Canto Décimo.1248</i>

aquilo 8

1	assim: "Ó Padre, a cujo império Tudo	aquilo obedece, que	- <i>Canto Primeiro.298</i>
2	em ti, promete que conheça Em tudo	aquilo que ele e os seus	- <i>Canto Segundo.671</i>
3	Bóreas injuriado, e o companheiro	Aquilo , e os outros todos	- <i>Canto Sexto.244</i>
4	do Profundo. Noto, Austro, Bóreas,	Aquilo queriam Arruinar a	- <i>Canto Sexto.605</i>
5	A terra é grossa em trato, em tudo	aquilo Que as ondas	- <i>Canto Sétimo.326</i>
6	ti manda, Por te fazer saber que tudo	aquilo Que sobre o mar,	- <i>Canto Sétimo.481</i>
7	O Mallométrico ódio, donde vinha	Aquilo que tA~o mal o Rei	- <i>Canto Oitavo.509</i>
8	A fazenda trazer de Portugal? Pois	aquilo que os Reis já têm	- <i>Canto Oitavo.656</i>

aquista 1

1	peito, Que grande autoridade logo	aquista Na opiniA~o do	- <i>Canto Sétimo.469</i>

aquoso 1

1	este conselho se fazia No fundo	aquoso , a leda lassa frota	- <i>Canto Sexto.298</i>

ar 25

1	e soberano. Do rosto respirava um	ar divino, Que divino	- <i>Canto Primeiro.173</i>
2	quem o céu tinha por amigo: Sereno o	ar , e os tempos se	- <i>Canto Primeiro.339</i>
3	pêla mata, o brado espanta, Ferido o	ar retumba e assovia: O	- <i>Canto Primeiro.709</i>
4	Que as Estrelas e o Céu e o	Ar vizinho, E tudo quanto	- <i>Canto Segundo.267</i>
5	do Céu subido, Torna sereno e claro o	ar escuro, As lágrimas lhe	- <i>Canto Segundo.332</i>
6	terra, onde quieto repousasse. Já pelo	ar o Cileneu voava; Com	- <i>Canto Segundo.449</i>
7	com zunido; Anda em giros no	ar a roda ardente, Estoura	- <i>Canto Segundo.723</i>
8	aparelha; Mas ela os olhos com que o	ar serena (Bem como	- <i>Canto Terceiro.1046</i>
9	desejam, sendo alheia. "Já pelo espesso	ar os estridentes Farpües,	- <i>Canto Quarto.241</i>
10	miserando O carro alto do pai, nem o	ar vazio O grande	- <i>Canto Quarto.826</i>
11	temerosas, Relâmpados que o	ar em fogo acendem,	- <i>Canto Quinto.124</i>
12	a vista me enganava) levantar-se No	ar um vaporzinho e subtil	- <i>Canto Quinto.147</i>
13	quando uma figura Se nos mostra no	ar , robusta e válida, De	- <i>Canto Quinto.306</i>
14	e perclaros A calma, ao frio, ao	ar verA~o despídos,	- <i>Canto Quinto.374</i>
15	com um fétido e bruto Cheiro, que o	ar vizinho inficionava;	- <i>Canto Quinto.650</i>
16	após ele leve se sublima O invisível	Ar , que mais asinha Tomou	- <i>Canto Sexto.86</i>
17	NA~o menos gritos vA~os ao	ar derrama Toda a nau de	- <i>Canto Sexto.597</i>
18	Em derredor da Deusa já partida, No	ar lascivos beijos se vA~o	- <i>Canto Nono.190</i>
19	vA~o dando. Ela, por onde passa, o	ar e o vento Sereno faz, com	- <i>Canto Nono.191</i>
20	Cloris com Pomona. Pois se as aves no	ar cantando voam, Alegres	- <i>Canto Nono.495</i>
21	tronco dum carvalho ou alta faia E, o	ar ferindo, as forças	- <i>Canto Décimo.268</i>
22	estridentes Reciprocando-se, a ponta no	ar virando Contra quem	- <i>Canto Décimo.318</i>
23	com ruído, Em pedaços os muros no	ar levanta, Será ali	- <i>Canto Décimo.555</i>
24	chA~o pisava. Aqui um globo vêm no	ar , que o lume	- <i>Canto Décimo.613</i>
25	Padre omnipotente, Que o fogo fez e o	ar , o vento e neve, Os	- <i>Canto Décimo.718</i>

ara 2

1	Na quarta parte nova os campos	ara , E se mais mundo	- <i>Canto Sétimo.111</i>
2	da Hidra a luz, da Lebre e da	Ara . "Crescendo com os	- <i>Canto Oitavo.569</i>

arábia 7

1	nome geralmente. "Posto que a rica	Arábia e que os ferozes	- <i>Canto Terceiro.569</i>
2	tanto honrou, Cercam, com toda a	Arábia descoberta Feliz,	- <i>Canto Quarto.503</i>
3	com larga cópia, Da Índia, Pérsia,	Arábia e de Etiópia? ü"Ó	- <i>Canto Quarto.808</i>
4	melhor comunicavam; Palavra alguma	Arábia se conhece Entre a	- <i>Canto Quinto.603</i>
5	casa a rica massa Que no mar nasce, e	Arábia em cheiro passa.	- <i>Canto Sexto.200</i>
6	aqui entra o lago que é fechado De	Arábia e Pérsias terras	- <i>Canto Décimo.812</i>
7	que quanto estila a filha De Ciniras na	Arábia , onde ela mora;	- <i>Canto Décimo.1078</i>

arábias 1

1	dos céus se nA~o deriva. "Olha as	Arábias três, que tanta	- <i>Canto Décimo.793</i>

arábica 3

1	alegremente perguntavam, Pela	Arábica língua, donde	- <i>Canto Primeiro.394</i>
2	um as vergonhosas partes cinge. "Pela	Arábica língua, que mal	- <i>Canto Quinto.609</i>
3	o cauto Gama das armadas Que de	Arábica Meca vêm cada ano,	- <i>Canto Nono.50</i>

arábicas 1

1	tremular e pôr espanto Pelas roxas	Arábicas ribeiras: ü"Medina	- <i>Canto Décimo.396</i>

arábico 1

1	terra entA~o viessem De lá do seio	Arábico outras gentes, Que	- <i>Canto Sétimo.257</i>

arábio 1

1	guerras sobejas? NA~o segue ele do	Arábio a lei maldita, Se tu	- <i>Canto Quarto.795</i>

arado 2

1	Os que cortando vA~o co'o duro	arado Os campos Lioneses,	- <i>Canto Quarto.62</i>
2	pisa, Depois de ter tA~o longo mar	arado , Onde muros	- <i>Canto Oitavo.30</i>

arados 2

1	há já que guardo e tenho, Nunca	arados d'estranho ou	- <i>Canto Quinto.328</i>
2	Minho, Por mares nunca doutro lenho	arados , A Reinos tA~o	- <i>Canto Sétimo.238</i>

araga~o 1

1	e bela, Vai cometer Fernando de	AragA~o , Sobre o potente	- <i>Canto Quarto.451</i>

arame 1

1	que sós se acharam. Aqui soante	arame no instrumento Da	- <i>Canto Décimo.973</i>

aras 5

1	os que mandou, que em terra Sacras	aras e sacerdote sinto;	- <i>Canto Segundo.114</i>
2	De cavalos a gente que hospedava; As	aras de Busiris infamado,	- <i>Canto Segundo.493</i>
3	porque queres, áspero e tirano, Tuas	aras banhar em sangue	- <i>Canto Terceiro.952</i>
4	de alta torre, A quem ordens, nem	aras , nem respeito; Quem nu	- <i>Canto Quarto.39</i>
5	manda O mais cheiroso incenso pera as	aras ; Mas atenta: já cá	- <i>Canto Décimo.802</i>

araspas 1

1	Sentiu Ciro que andava já abrasado	Araspas , de Panteia, em	- <i>Canto Décimo.382</i>

arcadas 1

1	horríssonos ao ouvido, De trombetas	arcadas em redondo, Que,	- <i>Canto Segundo.767</i>

arcádia 1

1	parte vinha, Bem como Alfeu de	Arcádia em Siracusa Vai	- <i>Canto Quarto.575</i>

arco 4

1	embaçado e de azagaia, Outro de	arco encurvado e seta	- <i>Canto Primeiro.685</i>

2	Em lugar das guerreiras azagaia E do	arco , que os cornos	- <i>Canto Segundo.742</i>
3	olhados juntamente, Qual aparece o	arco rutilante Da bela	- <i>Canto Segundo.791</i>
4	já se apercebe: Manda trazer o	arco ebúrneo rico, Onde as	- <i>Canto Nono.339</i>

arcos 5

1	Pelouros, espingardas de aço puras,	Arcos , e sagitíferas	- <i>Canto Primeiro.536</i>
2	a arma, ferve a gente, As lanças e	arcos tomam, tubas soam,	- <i>Canto Terceiro.383</i>
3	de longo a terra e a gente, Pelos	arcos reais, que cento e	- <i>Canto Terceiro.501</i>
4	harpas e sonoras flautas, Outras com os	arcos de ouro se fingiam	- <i>Canto Nono.511</i>
5	rudos paus tostados sós farA~o O que	arcos e pelouros nA~o	- <i>Canto Décimo.300</i>

arcturo 1

1	num momento Os que habitam o	Arcturo congelado, E os	- <i>Canto Primeiro.166</i>

arde 4

1	e perclaro. Já Melinde em desejos	arde todo De ver da gente	- <i>Canto Segundo.463</i>
2	A gente Lusitana, delas dina,	Arde , morre, blasfema e	- <i>Canto Sexto.48</i>
3	guarde, Se teu fogo imortal nas águas	arde ." Assim Vénus propôs,	- <i>Canto Nono.336</i>
4	A matar na água o fogo que nele	arde . Qual cA~o de	- <i>Canto Nono.584</i>

ardendo 2

1	verdade, Lá quase junto donde o Sol	ardendo Iguala o dia e	- <i>Canto Segundo.499</i>
2	pontas penetrantes, Por lenha corações	ardendo estavam, Vivas	- <i>Canto Nono.243</i>

ardente 35

1	Tendes em mim um novo engenho	ardente , Se sempre em	- <i>Canto Primeiro.26</i>
2	Ilha de SA~o Lourenço; e o Sol	ardente Queimava entA~o	- <i>Canto Primeiro.334</i>
3	Buscando o Indo Idaspe e terra	ardente , Piloto aqui tereis,	- <i>Canto Primeiro.435</i>
4	-lhe conserva doce, e dá-lhe o	ardente NA~o usado licor,	- <i>Canto Primeiro.486</i>
5	o aurífero Levante, Canela, cravo,	ardente especiaria, Ou	- <i>Canto Segundo.27</i>
6	por acerto. Tinha uma volta dado o Sol	ardente E noutro	- <i>Canto Segundo.537</i>
7	aparelhado: Escarlata purpúrea, cor	ardente , O ramoso coral,	- <i>Canto Segundo.613</i>
8	zunido; Anda em giros no ar a roda	ardente , Estoura o pó	- <i>Canto Segundo.723</i>
9	se arreceia Tanto, como a do meio por	ardente , Jaz a soberba	- <i>Canto Terceiro.44</i>
10	Deitando-o de si fora, e lá na	ardente África estar quieto	- <i>Canto Terceiro.159</i>
11	Nas águas acendendo fogo	ardente ."E tu, nobre	- <i>Canto Terceiro.448</i>
12	inclina, O Bootes gelado e a linha	ardente , Temessem o teu	- <i>Canto Terceiro.567</i>
13	co'o Mauritano. "Já se ia o Sol	ardente recolhendo Para a	- <i>Canto Terceiro.913</i>
14	Na Cítia fria, ou lá na Líbia	ardente , Onde em	- <i>Canto Terceiro.1023</i>
15	jogo, Porfiam: tinge o ferro o sangue	ardente ; Rompem malhas	- <i>Canto Quarto.309</i>
16	a mais feia, De bívoras encheste a	ardente areia. "Sempre enfim	- <i>Canto Quinto.88</i>
17	pólo de Calisto, Tendo o término	ardente já passado, Onde o	- <i>Canto Quinto.103</i>
18	fria) Fartar co'o sangue alheio a sede	ardente ; Chupando mais e	- <i>Canto Quinto.164</i>
19	longamente Co'os delicados pés a areia	ardente . ü"E verA~o mais	- <i>Canto Quinto.376</i>
20	e tornava A proa a demandar o	ardente meio Do Céu, e o	- <i>Canto Quinto.515</i>
21	Os tálamos do Sol, que nasce	ardente ; Já quase seus desejos	- <i>Canto Sexto.43</i>
22	seguro, ledó, inteiro, Para o pelouro	ardente , que assovia E leva a	- <i>Canto Sexto.779</i>
23	luzente e fina pedraria, Cheiro suave,	ardente especiaria. "Esta	- <i>Canto Sétimo.247</i>
24	nunca frio, Esculpido o feroz ginete	ardente , Com quem teria o	- <i>Canto Sétimo.421</i>
25	quando Lhe dava a verde folha da erva	ardente , Que a seu	- <i>Canto Sétimo.458</i>
26	Destes, só por livrar com o amor	ardente O preso amigo,	- <i>Canto Oitavo.262</i>
27	vista; Porém, depois que sobe claro e	ardente , Se agudeza dos	- <i>Canto Oitavo.397</i>
28	feitores lhe tornou; Leva pimenta	ardente , que comprara; A	- <i>Canto Nono.108</i>
29	pátria verdadeira! Apartadas assim da	ardente costa As venturosas	- <i>Canto Nono.121</i>
30	Para que tu recíproco respondas,	Ardente Amor, à flama	- <i>Canto Nono.390</i>
31	pela, Que sai com trovA~o do cobre	ardente , Fará pedaços	- <i>Canto Décimo.219</i>
32	abrasado Araspas, de Panteia, em fogo	ardente , Que ele tomara	- <i>Canto Décimo.382</i>
33	comem, mas a sua Pintam com ferro	ardente , usança crua.	- <i>Canto Décimo.1008</i>
34	e ocupa o senhorio Desde o Trópico	ardente ao Cinto frio.	- <i>Canto Décimo.1032</i>
35	ondeadas. As árvores verás do cravo	ardente , Co sangue	- <i>Canto Décimo.1053</i>

ardentes 4

1	de mimosa, O rosto banha em lágrimas	ardentes , Como co'o	- <i>Canto Segundo.323</i>
2	tiros voam; Debaixo dos pés duros dos	ardentes Cavalos treme a	- <i>Canto Quarto.243</i>
3	e asperezas, Doenças, frechas e trovões	ardentes , A saza~o e o	- <i>Canto Décimo.362</i>
4	olhados, Demónios infernais, negros e	ardentes , CometerA~o	- <i>Canto Décimo.1182</i>

ardentíssimos 1

1	Ninfas, lançam das secretas Entranhas	ardentíssimos suspiros; Cai	- <i>Canto Nono.374</i>

arderam 1

1	segundo Antiguidades contam, quando	arderam , Rios de ouro e	- <i>Canto Terceiro.127</i>

ardia 2

1	Com os raios, em que o Pólo todo	ardia . As Alcióneas aves	- <i>Canto Sexto.608</i>
2	na milícia." Já com desejos o Idolatra	ardia De ver isto, que o	- <i>Canto Sétimo.576</i>

ardido 1

1	arde. Qual cA~o de caçador, sagaz e	ardido , Usado a tomar na	- <i>Canto Nono.585</i>

ardil 3

1	imaginado no conceito Outra manha e	ardil , que te contente:	- <i>Canto Primeiro.645</i>
2	que nA~o caía em nada Do enganoso	ardil , que o Mouro urdia,	- <i>Canto Primeiro.767</i>
3	ajudá-lo e lhe darA~o Esforço, força,	ardil e coraçA~o. "Aquele	- <i>Canto Décimo.160</i>

ardis 2

1	"Dá-lhe combates ásperos, fazendo	Ardis de guerra mil o	- <i>Canto Terceiro.626</i>
2	pretendiam, Por manhas mais subteis e	ardis melhores, Com peitas	- <i>Canto Oitavo.415</i>

ardor 4

1	nos fins Ocidentais; O grande	ardor do Sol Favónio	- <i>Canto Décimo.5</i>
2	CambalA~o, tornando frio D'espanto o	ardor imenso do Oriente,	- <i>Canto Décimo.103</i>
3	todos os Antigos, A ver o nobre	ardor que aqui se	- <i>Canto Décimo.238</i>
4	de fogo irA~o representando, No cego	ardor , os bravos	- <i>Canto Décimo.286</i>

ardores 1

1	o mar irado, Os Antárcticos frios, e os	ardores Que sofrem do	- <i>Canto Oitavo.536</i>

árdua 1

1	seus merecimentos, Esta empresa tA~o	árdua , que o moveu A	- <i>Canto Quarto.523</i>

árduas 3

1	mais obriga, Me disse:ü"As cousas	árduas e lustrosas Se	- <i>Canto Quarto.619</i>
2	fazendo novas vias, Só conduzidos de	árduas esperanças. Colo	- <i>Canto Quinto.524</i>
3	mesas, Que glórias e honras sA~o de	árduas empresas." Assi	- <i>Canto Décimo.584</i>

árduo 3

1	mantimento, Temperado com um	árduo sofrimento; E com	- <i>Canto Sexto.776</i>
2	e do Mondego, Por caminho tA~o	árduo , longo e vário!	- <i>Canto Sétimo.619</i>
3	Assi lhe diz e o guia por um mato	Árduo , difícil, duro a	- <i>Canto Décimo.608</i>

areia 8

1	Mas inda o hospício da deserta	areia ? Que má tença~o,	- <i>Canto Segundo.644</i>
2	Hierosólita sagrada, E do JordA~o a	areia tinha vista, Que viu	- <i>Canto Terceiro.211</i>
3	desejo, (Onde o licor mistura e branca	areia Co'o salgado Neptuno	- <i>Canto Quarto.667</i>
4	movidos de alta piedade; A branca	areia as lágrimas banhavam,	- <i>Canto Quarto.735</i>
5	feia, De bívoras enche a ardente	areia . "Sempre enfim para o	- <i>Canto Quinto.88</i>
6	longamente Co'os delicados pés a	areia ardente. ü"E verA~o	- <i>Canto Quinto.376</i>
7	Mar sempre cria, e às vezes pela	areia No colo o to a a bela	- <i>Canto Sexto.183</i>

8	enseada Curva e quieta, cuja branca	areia , Pintou de ruivas	- <i>Canto Nono.423</i>
	areias 3		
1	o fundo nunca descoberto Das	areias ali de prata fina; Torres	- <i>Canto Sexto.66</i>
2	o céu fossem viradas, Nem as fundas	areias que pudessem Tanto	- <i>Canto Sexto.631</i>
3	Hermo, rios, Ambos vovvem auríferas	areias ? Em Lídia, Assíria,	- <i>Canto Sétimo.84</i>
	arenosa 5		
1	por negaça, Andam pela ribeira alva,	arenosa , Os belicosos	- <i>Canto Primeiro.690</i>
2	pisou; Porém eu co'os pilotos na	arenosa Praia, por vermos	- <i>Canto Quinto.205</i>
3	e com festas de alegria Pela praia	arenosa a nós vieram, As	- <i>Canto Quinto.494</i>
4	também caia Quem a seguiu pela	arenosa praia. Outros, por	- <i>Canto Nono.568</i>
5	sujeito A vós, na costa de África	arenosa , Onde sai do	- <i>Canto Décimo.1092</i>
	arenosas 2		
1	navegam; VA~o-se às praias de Rodes	arenosas ; E dali às ribeiras	- <i>Canto Quarto.490</i>
2	livraste Paulo e o defendeste Das Sirtes	arenosas e ondas feias, E	- <i>Canto Sexto.646</i>
	arenosos 1		
1	já passados, Outras Sirtes e baixos	arenosos , Outros	- <i>Canto Sexto.651</i>
	ares 8		
1	arcos reais, que cento e cento Nos	ares se alevantam	- <i>Canto Terceiro.502</i>
2	os mares A buscar novos climas, novos	ares . "Eu, que bem mal	- <i>Canto Quarto.608</i>
3	abriu, As novas ilhas vendo e os novos	ares , Que o generoso	- <i>Canto Quinto.27</i>
4	proa vigiando, Uma nuvem que os	ares escurece Sobre nossas	- <i>Canto Quinto.295</i>
5	todos mal cobertos Contra os agudos	ares , que assopravam; Os	- <i>Canto Sexto.308</i>
6	estando Eis o mestre, que olhando os	ares anda, O apito toca;	- <i>Canto Sexto.554</i>
7	Imagem faz de guerra, rompe os	ares ; Com o fogo o	- <i>Canto Sétimo.601</i>
8	Cometendo as bombardas, que, nos	ares , Se vingam só do	- <i>Canto Décimo.435</i>
	areturo 1		
1	Europa, a quem rodeia, Pela parte do	Areturo , e do Ocidente,	- <i>Canto Terceiro.46</i>
	aretusa 1		
1	em Siracusa Vai buscar os abraços de	Aretusa . "Este, que era o	- <i>Canto Quarto.576</i>
	argênteas 2		
1	Da Lua os claros raios rutilavam Pelas	argênteas ondas	- <i>Canto Primeiro.459</i>
2	vA~o, com grande pressa, Com as	argênteas caudas branca	- <i>Canto Segundo.154</i>
	argento 5		
1	sejam; E vereis ir cortando o salso	argento Os vossos	- <i>Canto Primeiro.141</i>
2	apartando Iam as vias húmidas de	argento ; Assopra-lhe	- <i>Canto Segundo.530</i>
3	Onde ora as águas nítidas de	argento Vem sustentar de	- <i>Canto Terceiro.499</i>
4	Mafamede. "Eis mil nadantes aves pelo	argento Da furiosa Tethys	- <i>Canto Quarto.385</i>
5	ainda tinha Muito para cortar do salso	argento ; Já do PagA~o	- <i>Canto Sexto.22</i>
	argo 1		
1	Smirna e Colofônia, Atenas, Ios,	Argo e Salamina: Esse	- <i>Canto Quinto.692</i>
	argonautas 2		
1	ir cortando o salso argento Os vossos	Argonautas , por que	- <i>Canto Primeiro.142</i>
2	Já das naus os segundos	Argonautas , Onde pela	- <i>Canto Nono.506</i>
	argos 2		
1	De ser no Olimpo estrelas como a de	Argos . "Depois de	- <i>Canto Quarto.680</i>
2	pôde a parte, que faz clara De	Argos , da Hidra a luz, da	- <i>Canto Oitavo.569</i>

argutos /

1 alegres se tocavam; Risos doces, sutis e **argutos** ditos, Que entre - *Canto Décimo.34*

áridos /

1 quando a flama, que ateadada Foi nos **áridos** campos (assoprando - *Canto Terceiro.386*

aríete /

1 já trabuco horrendo, Mina secreta, **aríete** forçoso: Porque o - *Canto Terceiro.628*

arma 4

1 os perros o alarido Dos gritos, tocam a **arma** , ferve a gente, As - *Canto Terceiro.382*
2 por ventura Dos laços que Amor **arma** brandamente Entre - *Canto Terceiro.1131*
3 Capacetes estofam, peitos provam, **Arma** -se cada um como - *Canto Quarto.174*
4 "Naus **arma** , e nelas mete curioso - *Canto Sétimo.264*

armada 35

1 covas escuras peregrinas; Porém da **armada** a gente vigiava, - *Canto Primeiro.464*
2 Começa a embandeirar-se toda a **armada** , E de toldos - *Canto Primeiro.470*
3 Olhando a cor, o traje, e a forte **armada** ; E perguntando - *Canto Primeiro.495*
4 inimiga. Tornam vitoriosos para a **armada** , Co'o despojo da - *Canto Primeiro.738*
5 vento. Desta arte despedida a forte **armada** , As ondas de - *Canto Primeiro.762*
6 receoso, Entres a barra, tu com toda **armada** : E porque do - *Canto Segundo.20*
7 se partia, Para estorvar que a **armada** nA~o chegasse - *Canto Segundo.151*
8 Da gente que vem ver a leda **armada** , Gente mais - *Canto Segundo.586*
9 minhas almadias Eu irei visitar a forte **armada** , Que ver tanto - *Canto Segundo.699*
10 Portuguesa, Ajudada também da forte **armada** , Que das Boreais - *Canto Terceiro.455*
11 valentes gentes ajudado Da Germânica **armada** que passava, De - *Canto Terceiro.686*
12 "Mas a formosa **armada** , que viera Por - *Canto Terceiro.697*
13 pede. "Mas já co'os esquadrões da gente **armada** Os Eborenses - *Canto Terceiro.849*
14 sete, em que corria, Quando no mar a **armada** se estendia. "Já a - *Canto Quinto.16*
15 Mostrara, enquanto o mar cortava a **armada** , Quando da etérea - *Canto Quinto.188*
16 Logo nos recolhemos para a **armada** , Vendo a malícia - *Canto Quinto.266*
17 E da primeira **armada** que passagem Fizer - *Canto Quinto.341*
18 de Deus. Aqui porá da Turca **armada** dura Os soberbos e - *Canto Quinto.357*
19 capitA~o do mar, por onde andava A **armada** de Netuno, que eu - *Canto Quinto.408*
20 ilhéu deixamos, onde veio Outra **armada** primeira, que - *Canto Quinto.518*
21 desvio, Deitando para o pego toda a **armada** ; Porque, ventando - *Canto Quinto.580*
22 Oriente, Tanto que o mar e a cara **armada** vira, Tocada junto foi - *Canto Sexto.679*
23 se um pouco recreasse, Com ele para a **armada** tornaria, Que - *Canto Sétimo.213*
24 o Rei buscar mandara O CapitA~o da **armada** , que chegara. Mas - *Canto Sétimo.335*
25 de Mavorte! Vê-lo cá vai pintado nesta **armada** , No mar também - *Canto Oitavo.125*
26 de estrangeiro Trajo, sair da grande **armada** nova, Que ajuda a - *Canto Oitavo.138*
27 Se nA~o manda chegar a terra a **armada** ; Ele constante, e de - *Canto Oitavo.715*
28 ao Rei relatam A pressa com que a **armada** se levava. As - *Canto Nono.84*
29 leva branca vela) Para onde a forte **armada** se enxergava; Que, - *Canto Nono.412*
30 serras de fogo Pera abrasar-lhe quanta **armada** tenha; Mas a - *Canto Décimo.146*
31 Fará espalhar a fraca e grande **armada** De Calecu, que - *Canto Décimo.275*
32 fizeste, Os crises com que já te vejo **armada** , Malaios - *Canto Décimo.350*
33 vencido dele venha Cutiale, com quanta **armada** tenha. "E nA~o - *Canto Décimo.472*
34 nota Que na costa Cambaica, sempre **armada** , Será aos - *Canto Décimo.478*
35 Quando as galés do Turco e fera **armada** Virem de - *Canto Décimo.807*

armadas 4

1 maravilhas Andaram vendo já nossas **armadas** . Ali tomamos porto - *Canto Quinto.62*
2 Sarracena. Informa o cauto Gama das **armadas** Que de Árábica Meca - *Canto Nono.49*
3 Tejo, pelo mar que o Gama abrira, **Armadas** que as ribeiras - *Canto Décimo.75*
4 farA~o que com vida se nA~o saia As **armadas** de Egipto e de - *Canto Décimo.232*

armado 5

1 seu parecer, se pôs diante De Júpiter, **armado** , forte e duro: E - *Canto Primeiro.292*

2	Tu deves de ir também co'os teus	armado Esperá-lo em	- <i>Canto Primeiro.638</i>
3	Já as damas têm por si, fulgente e	armado , O Mavorte feroz dos	- <i>Canto Sexto.461</i>
4	Ambos darA~o com braço forte,	armado , A Quíloa fértil,	- <i>Canto Décimo.205</i>
5	mar, O muro de DamA~o, soberbo e	armado , Escala e primeiro	- <i>Canto Décimo.502</i>

armados /

1	gente se arreceia? Que com laços	armados , tA~o fingidos,	- <i>Canto Segundo.647</i>

armaduras /

1	os diligentes Ministros amostrar as	armaduras : Vêm arneses,	- <i>Canto Primeiro.531</i>

armam /

1	Que pelo Rei já tinham segurado:	Armam -se de elmos, grevas e	- <i>Canto Sexto.460</i>

armando /

1	mal a vil malícia ousada Lhe andar	armando , que pôr em	- <i>Canto Oitavo.720</i>

armar /

1	é fama) o nome eterno De Portugal,	armar madeiro leve Manda o	- <i>Canto Sexto.411</i>

armas 58

1	As	armas e os barües	- <i>Canto Primeiro.1</i>
2	vitória já passada, Na qual vos deu por	armas , e deixou As que Ele	- <i>Canto Primeiro.55</i>
3	Reinos lá da Aurora Fizeram, só por	armas tA~o subidos,	- <i>Canto Primeiro.107</i>
4	Da cinta para cima vêm despídos; Por	armas têm adargas o	- <i>Canto Primeiro.374</i>
5	pedia que lhe dê Mostra das fortes	armas de que usavam,	- <i>Canto Primeiro.504</i>
6	ilustre, relaça~o De mim, da Lei, das	armas que trazia. Nem sou	- <i>Canto Primeiro.509</i>
7	Se as	armas queres ver, como	- <i>Canto Primeiro.526</i>
8	pau, e o canto arremessando; Dá-lhe	armas o furor desatinado.	- <i>Canto Primeiro.725</i>
9	Na terra, cautamente aparelhavam	Armas e munições que,	- <i>Canto Segundo.130</i>
10	mostrará seu preço e sorte, Feitos de	armas grandíssimos	- <i>Canto Segundo.396</i>
11	o Céu penetras, E nA~o menos por	armas , que por letras.	- <i>Canto Terceiro.104</i>
12	quis o Céu justo que floresça Nas	armas contra o torpe	- <i>Canto Terceiro.158</i>
13	aos Sarracenos tanta guerra, Que por	armas sanguinas, força e	- <i>Canto Terceiro.179</i>
14	feitos altos e subidos Se mostraram nas	armas singulares, Quis o	- <i>Canto Terceiro.190</i>
15	atónito e torvado, Toma sem tento as	armas mui depressa;	- <i>Canto Terceiro.394</i>
16	mil cavalos furiosos, Inúmeros peües, d'	armas e de ouro	- <i>Canto Terceiro.523</i>
17	se escusa, Que também com suas	armas se moveu, Ao som	- <i>Canto Terceiro.614</i>
18	Germânica armada que passava, De	armas fortes e gente	- <i>Canto Terceiro.687</i>
19	a muitas vilas suas vizinhas, Que, por	armas , tu, Sancho,	- <i>Canto Terceiro.712</i>
20	à paz acostumados Vai às fulgentes	armas incitando, Pelas	- <i>Canto Terceiro.855</i>
21	e Mauro estado. NA~o estimam das	armas o perigo Os que	- <i>Canto Quarto.61</i>
22	cuja gente C'os Mouros foi nas	armas excelente. "Os	- <i>Canto Quarto.64</i>
23	Da sua espada, jurem que as Romanas	Armas nA~o deixarA~o,	- <i>Canto Quarto.159</i>
24	com que a pátria se sustinha; Uns as	armas alimpam e renovam,	- <i>Canto Quarto.171</i>
25	e as frequentes Quedas coas duras	armas , tudo atroam;	- <i>Canto Quarto.246</i>
26	deixar de si memória SenA~o por	armas sempre soberanas,	- <i>Canto Quarto.359</i>
27	fazer que o Africano Conheça, pelas	armas , quanto excede A lei	- <i>Canto Quarto.383</i>
28	do Reino único herdeiro, Nome em	armas ditoso em nossa	- <i>Canto Quarto.426</i>
29	quanto acham diante. Maravilhas em	armas estremadas, E de	- <i>Canto Quarto.445</i>
30	valia e de conselho, De experiência em	armas e furor. Já de	- <i>Canto Quarto.652</i>
31	tanto te privou, Que na de ferro e d'	armas te deitou: ü"Já que	- <i>Canto Quarto.784</i>
32	riqueza mais desejas? NA~o é ele por	armas esforçado, Se queres	- <i>Canto Quarto.799</i>
33	peito humano, Fogo que o mundo em	armas acendeu Em mortes,	- <i>Canto Quarto.819</i>
34	feia de meu gesto, Determinei por	armas de tomá-la, E a	- <i>Canto Quarto.419</i>
35	César, sojugando toda França, E as	armas nA~o lhe impedem	- <i>Canto Quarto.762</i>
36	-se os doze, em tempo breve, De	armas , e roupas de uso mais	- <i>Canto Sexto.414</i>
37	com feroz semblante; Estava o Sol nas	armas rutilando Como em	- <i>Canto Sexto.483</i>
38	Eis entra um cavaleiro, que trazia	Armas , cavalo, ao bélico	- <i>Canto Sexto.492</i>
39	terra dando, geme; Qual vermelhas as	armas faz de brancas; Qual	- <i>Canto Sexto.511</i>

40	sórdido, que obrou Do enteado as	armas radiantes; Nem tanto	- <i>Canto Sexto.620</i>
41	Naires sós sA~o dados ao perigo Das	armas ; sós defendem da	- <i>Canto Sétimo.309</i>
42	diz que a béliça excelência, Nas	armas e na paz, da gente	- <i>Canto Sétimo.445</i>
43	a teu Reino se ofereça, Com gente,	armas e naus, de qualidade	- <i>Canto Sétimo.500</i>
44	é que o valor sanguinolento Das	armas no seu braço	- <i>Canto Sétimo.550</i>
45	Vai ver-lhe a f rota, as	armas e a maneira Do	- <i>Canto Sétimo.572</i>
46	ter ao ninho Hispano Seguindo as	armas , que contino usou; Do	- <i>Canto Oitavo.20</i>
47	cidade por manhas e ousadias. Ela por	armas toma a semelhança	- <i>Canto Oitavo.165</i>
48	e já nela NA~o acha quem por	armas lhe resista; Com	- <i>Canto Oitavo.196</i>
49	Que depois que levasse esta certeza,	Armas , o naus, e gente	- <i>Canto Oitavo.451</i>
50	forças sempre estA~o; Tu, que as	armas Tifeias tens em nada,	- <i>Canto Nono.294</i>
51	o dos pequenos; Ou vos vesti nas	armas rutilantes, Contra a lei	- <i>Canto Nono.747</i>
52	"Esta luz é do fogo e das luzentes	Armas com que	- <i>Canto Décimo.314</i>
53	tem co as obras derivado; Tanto em	armas ilustre em toda	- <i>Canto Décimo.531</i>
54	"Nesta remota terra um filho teu Nas	armas contra os Turcos	- <i>Canto Décimo.762</i>
55	usar fundido cobre E de nA~o ter das	armas sempre os calos.	- <i>Canto Décimo.820</i>
56	de Meneses Se mostrará a virtude, em	armas clara, Quando, com	- <i>Canto Décimo.826</i>
57	este mar a gente Lusitana, Que com	armas virá depois de ti,	- <i>Canto Décimo.854</i>
58	raramente. Pera servir-vos, braço às	armas feito, Pera	- <i>Canto Décimo.1233</i>

armastes /

1	duro bando, Que para resistirdes vos	armastes , Aqueles, cujos	- <i>Canto Quarto.79</i>

arme /

1	terá segura a curta vida, Que nA~o se	arme , e se indigne o	- <i>Canto Primeiro.848</i>

arménia /

1	Sofenos, e os atroces Cilícios, com a	Arménia , que derrama As	- <i>Canto Terceiro.574</i>

arménios /

1	da vossa Europa rica. Gregos, Traces,	Arménios , Georgianos,	- <i>Canto Sétimo.97</i>

armígeros /

1	as águas abundantes. Os primeiros	armígeros regia Quem	- <i>Canto Quarto.181</i>

armou /

1	Que com minas de ferro se enobrece,	Armou dele os soberbos	- <i>Canto Quarto.87</i>

armuza /

1	do tempo os intervalos, Que da cidade	Armuzá , que ali esteve,	- <i>Canto Décimo.823</i>

arnês 3

1	andava acesa a guerra: Mas o de Luso	arnês , couraça e malha	- <i>Canto Terceiro.407</i>
2	vA~o coalhados: Lustra co'o Sol o	arnês , a lança, a espada;	- <i>Canto Terceiro.851</i>
3	vêm fazer batalha, Mais acham já que	arnês , escudo e malha.	- <i>Canto Sexto.520</i>

arneses 4

1	Ministros amostrar as armaduras: Vêm	arneses , e peitos	- <i>Canto Primeiro.532</i>
2	lanças e espadas retiniam Por cima dos	arneses : bravo estrago!	- <i>Canto Terceiro.898</i>
3	Que entre as lanças, e setas, e os	arneses Dos inimigos corro	- <i>Canto Quarto.298</i>
4	Armam-se de elmos, grevas e de	arneses : Já as damas têm	- <i>Canto Sexto.460</i>

arómata /

1	"O Cabo vê já	Arómata chamado, E	- <i>Canto Décimo.769</i>

arou /

1	do ramo claro Do venturoso Rei, que	arou primeiro O mar, por ir	- <i>Canto Oitavo.563</i>

arpéus /

1	leme, masto, vela. Depois, lançando	arpéus ousadamente Na	- <i>Canto Décimo.221</i>
1	arquetipo 1 em si sustido, Qual, enfim, o	Arquetipo que o criou.	- <i>Canto Décimo.626</i>
1	arquico 2 de água cheias Verá, e o porto	Arquico , ali vizinho; E	- <i>Canto Décimo.414</i>
2	que a parte Africa tem Maçuá sA~o,	Arquico e Suaquém.	- <i>Canto Décimo.776</i>
1	arquiteto 1 alto do pai, nem o ar vazio O grande	Arquiteto co'o filho, dando	- <i>Canto Quarto.827</i>
1	arraca~o 1 daqui virada, a costa. "Olha o reino	ArracA~o ; olha o assento	- <i>Canto Décimo.969</i>
1	arraial 2 no campo de Ourique se assentava O	arraial soberbo e belicoso,	- <i>Canto Terceiro.334</i>
2	a boca já do Tejo ameno, Co'o	arraial do grande Afonso	- <i>Canto Terceiro.462</i>
1	arranca 1 vassalos, e com esta (E dizendo isto	arranca meia espada)	- <i>Canto Quarto.146</i>
1	arrancam 1 desta sorte o quis) lhe nA~o perdoam.	Arrancam das espadas de	- <i>Canto Terceiro.1038</i>
1	arrancaram 1 denodadas! Quantas árvores velhas	arrancaram Do vento bravo	- <i>Canto Sexto.627</i>
1	arrancavam 1 piedoso, Os homens com suspiros que	arrancavam ; MA~es,	- <i>Canto Quarto.708</i>
1	arrasa 1 ü"Quem será estoutro cá, que o campo	arrasa De mortos, com	- <i>Canto Oitavo.37</i>
1	arrasta 1 No tronco, e fãcilmente o leva e	arrasta Pera onde faça um	- <i>Canto Décimo.886</i>
1	arreatado 1 os muros no ar levanta, Será ali	arreatado e ao Céu	- <i>Canto Décimo.556</i>
1	arreceava 1 velas viram: Um, de temor do mal que	arreceava , Por se salvar a	- <i>Canto Segundo.543</i>
1	arreceia 4 Assim que, um pela infâmia, que	arreceia , E o outro pelas	- <i>Canto Primeiro.269</i>
2	já cansado De vigiar a noite que	arreceia , Breve repouso	- <i>Canto Segundo.478</i>
3	se sente, Que de tA~o pouca gente se	arreceia ? Que com laços	- <i>Canto Segundo.646</i>
4	Sol luzente, E aquela que por f ria se	arreceia Tanto, como a do	- <i>Canto Terceiro.43</i>
1	arreceo 1 deseja; Mas louvar os meus próprios,	arreceo Que louvor tA~o	- <i>Canto Terceiro.27</i>
1	arreceosos 1 o bravo touro, Co'os ciúmes da vaca,	arreceosos , Sentindo gente	- <i>Canto Terceiro.526</i>
1	arrede 1 Com ele parte ao cais, por que o	arrede Longe quanto puder	- <i>Canto Oitavo.630</i>

arreia 4

1	Noruega, Escandinávia Ilha, que se	arreia Das vitórias que	- <i>Canto Terceiro.75</i>
2	Mas mais de Dom Nuno Alvares se	arreia : Ditosa pátria que tal	- <i>Canto Oitavo.252</i>
3	"Também farA~o Mombaça, que se	arreia De casas sumptuosas	- <i>Canto Décimo.209</i>
4	E mais avante o Estreito que se	arreia Co nome dele	- <i>Canto Décimo.1125</i>

arreias 1

1	Pera ti, grande Império, que te	arreias De seres de	- <i>Canto Décimo.411</i>

arreio 2

1	Que brandura é de amor mais certo	arreio , E nA~o convém	- <i>Canto Sexto.707</i>
2	divina, Ornada de esmaltado e verde	arreio ; Que muitas tem no	- <i>Canto Nono.164</i>

arremeda 1

1	azagaia E do arco, que os cornos	arremeda Da Lua, trazem	- <i>Canto Segundo.742</i>

arremessa 5

1	do que costuma. Salta Nise, Nerine se	arremessa Por cima da	- <i>Canto Segundo.157</i>
2	espera confiado, E o ginete belígero	arremessa . O Português o	- <i>Canto Terceiro.396</i>
3	mas antes na espessura Das lanças se	arremessa , que recrescem.	- <i>Canto Quarto.276</i>
4	que chegasse, Um Etíope ousado se	arremessa A ele, por que	- <i>Canto Quinto.251</i>
5	tem fora. Tal dos mancebos há, que se	arremessa , Vestido assim e	- <i>Canto Nono.581</i>

arremessando 1

1	A pedra, o pau, e o canto	arremessando ; Dá-lhe	- <i>Canto Primeiro.724</i>

arremessou 1

1	radiantes; Nem tanto o grA~ Tonante	arremessou Relâmpagos ao	- <i>Canto Sexto.621</i>

arremessües 1

1	de Neptuno, Brandindo e volteando	arremessües ; VA~o	- <i>Canto Quarto.166</i>

arrenegados 2

1	o Rei e a Pátria se alevanta: Destes	arrenegados muitos sA~o	- <i>Canto Quarto.253</i>
2	de Calatrava; Os Pereiras também	arrenegados Morrem,	- <i>Canto Quarto.319</i>

arrenegando 1

1	Pereiras também arrenegados Morrem,	arrenegando o Céu e os	- <i>Canto Quarto.320</i>

arrependido 1

1	segundo engano. Pazes cometer manda	arrependido O Regedor	- <i>Canto Primeiro.746</i>

arrepiam 1

1	Que pareceu sair do mar profundo:	Arrepiam -se as carnes e o	- <i>Canto Quinto.319</i>

arribando 1

1	de ser da Maura gente, Para eles	arribando , as velas viram:	- <i>Canto Segundo.542</i>

arrogante 2

1	apercebido, Com palavras soberbas o	arrogante Despreza o fraco	- <i>Canto Terceiro.885</i>
2	"É Veloso no braço confiado, E de	arrogante crê que vai	- <i>Canto Quinto.242</i>

arrogantes 1

1	e astuto, E nA~o queirais louvores	arrogantes De serdes	- <i>Canto Sétimo.103</i>

arrojando 1

1	mar coalhavam, Os toldos pelas águas	arrojando ; As bombardas	- <i>Canto Segundo.796</i>

arrombam 1			
1	bebe o mar, e o deita juntamente.	Arrombam as miúdas	- <i>Canto Primeiro.734</i>
arronches 2			
1	havia, do vencido. Com esta a forte	Arronches sojugada Foi	- <i>Canto Terceiro.437</i>
2	vê brandindo a espada Contra	Arronches , que toma, por	- <i>Canto Oitavo.146</i>
arruído 1			
1	povo estava, Fingiram entre a gente um	arruído . (Já Cristo neste	- <i>Canto Décimo.930</i>
arruinar 1			
1	Noto, Austro, Bóreas, Aquilo queriam	Arruinar a máquina do	- <i>Canto Sexto.606</i>
arsinário 1			
1	Sanagá a corrente fria, Onde o Cabo	Arsinário o nome perde,	- <i>Canto Quinto.55</i>
arsínoe 2			
1	Lá no seio Eritreu, onde fundada	Arsínoe foi do Egípcio	- <i>Canto Nono.10</i>
2	Héroas a cidade (Outros dizem que	Arsínoe), e ao presente	- <i>Canto Décimo.779</i>
artabro 1			
1	ingente e temeroso; Ouviu-o o monte	Artabro , e Guadiana Atrás	- <i>Canto Quarto.219</i>
arte 37			
1	Se a tanto me ajudar o engenho e	arte . Cessem do sábio	- <i>Canto Primeiro.16</i>
2	A tA~o poucos tamanho esforço e	arte , Que eu co'o grA~o	- <i>Canto Primeiro.599</i>
3	pangaios subtis da bruta gente: Desta	arte o Português enfim	- <i>Canto Primeiro.736</i>
4	velas manda dar ao largo vento. Desta	arte despedida a forte	- <i>Canto Primeiro.762</i>
5	E se torna entre alegre magoada, Desta	arte a Deusa, a quem	- <i>Canto Segundo.303</i>
6	Na cabeça o galero costumado. E desta	arte a Melinde foi	- <i>Canto Segundo.456</i>
7	a quem o tem, amado e caro. Desta	arte vai fazendo a gente	- <i>Canto Segundo.461</i>
8	Porque mui pouco val esforço e	arte , Contra infernais	- <i>Canto Segundo.469</i>
9	se via, De toldos adornada, e leda de	arte Que bem mostra	- <i>Canto Segundo.579</i>
10	Perdendo o esforço veio, e bética	arte ; Pobre está já de	- <i>Canto Terceiro.118</i>
11	Criando-a Reino ilustre; e foi desta	arte : "Um Rei, por nome	- <i>Canto Terceiro.176</i>
12	"Mas o Príncipe Afonso, que desta	arte Se chamava, do avô	- <i>Canto Terceiro.233</i>
13	Egas amo, foi livrado; Que de outra	arte pudera ser perdido,	- <i>Canto Terceiro.279</i>
14	a fiança, Descalços e despídos, de tal	arte , Que mais move a	- <i>Canto Terceiro.299</i>
15	fato, e fuge para a aldeia: "Desta	arte o Mouro atónito e	- <i>Canto Terceiro.393</i>
16	E de vencidos já desesperados. "Desta	arte enfim tomada se	- <i>Canto Terceiro.473</i>
17	Salteia o descuidado caminhante: "Desta	arte Afonso súbito	- <i>Canto Terceiro.529</i>
18	desejo, pelejando Com tanto esforço, e	arte , e valentia, Que a fez	- <i>Canto Terceiro.543</i>
19	Quando tomou Lisboa, da mesma	arte Do Germano ajudado	- <i>Canto Terceiro.702</i>
20	senhora Lusitânia, com força e bética	arte ; E acabou de oprimir	- <i>Canto Terceiro.758</i>
21	a Fé que a força humana: "Desta	arte o Mouro pérfido	- <i>Canto Terceiro.889</i>
22	negue a Fé, o amor, o esforço e	arte De Português, e por	- <i>Canto Quarto.118</i>
23	um dia ficou no campo inteiro. Desta	arte foi vencido Octaviano,	- <i>Canto Quarto.469</i>
24	A mui grande Mandinga, por cuja	arte Logramos o metal rico	- <i>Canto Quinto.77</i>
25	que eu vi, a poder de esforço e de	arte , E do que ainda hei	- <i>Canto Quinto.687</i>
26	verso e rima, Porque, quem nA~o sabe	arte , nA~o na estima. Por	- <i>Canto Quinto.776</i>
27	Sem aproveitar dos homens força e	arte . Os ventos eram tais,	- <i>Canto Sexto.584</i>
28	Que ali nas ondas entra, a nA~o vista	arte , A cor, o gesto	- <i>Canto Sétimo.181</i>
29	ombros dos homens é levado. Desta	arte o Malabar, destarte o	- <i>Canto Sétimo.352</i>
30	Rei próprio, estudiosos Exercitavam a	arte e seus ofícios Sobre	- <i>Canto Oitavo.358</i>
31	evitá-los: Com militar engenho e subtil	arte Entender os inimigos, e	- <i>Canto Oitavo.710</i>
32	as humanas rosas, Fazendo-se por	arte mais formosas. Dá	- <i>Canto Nono.544</i>
33	nA~o pode experimentá-lo. Desta	arte enfim conformes já as	- <i>Canto Nono.665</i>
34	O mundo com os varües, que esforço e	arte Divinos os fizeram,	- <i>Canto Nono.723</i>
35	quanta armada tenha; Mas a militar	arte e engenho logo Fará	- <i>Canto Décimo.147</i>
36	que a torne a tomar, que esforço e	arte VencerA~o a	- <i>Canto Décimo.335</i>

37	Começa e acaba, enfim, por divina	arte , Uniforme, perfeito,	- <i>Canto Décimo.624</i>
	artes 5		
1	soldados De várias cores vêm e várias	artes , E nA~o menos de	- <i>Canto Quarto.674</i>
2	ser vencidas. Olha tA~o subtlis	artes e maneiras, Para	- <i>Canto Oitavo.61</i>
3	cores, Honra, prêmio, favor, que as	artes criam: Culpa dos	- <i>Canto Oitavo.308</i>
4	de cem soldados, Com tantas manhas e	artes inventadas, Tantos	- <i>Canto Décimo.155</i>
5	como Anibal escarnecia, Quando das	artes bélicas, diante	- <i>Canto Décimo.1219</i>
	artífice 1		
1	claros, tA~o perfeitos, Do singular	artífice ali pinta. Os olhos	- <i>Canto Oitavo.340</i>
	artifício 1		
1	NA~o faltam ali os raios de	artifício , Os trêmulos	- <i>Canto Segundo.713</i>
	artifícios 1		
1	andando cheia De lenhos inimigos e	artifícios Contra os	- <i>Canto Décimo.214</i>
	artificiosa 1		
1	belo corpo estavam confiadas, Posta a	artificiosa formosura, Nuas	- <i>Canto Nono.519</i>
	artilharia 2		
1	o fogo se levanta Na furiosa e dura	artilharia , A plúmbea	- <i>Canto Primeiro.707</i>
2	e novas De instrumentos mortais da	artilharia , Já devem de fazer	- <i>Canto Sétimo.90</i>
	arúspices 1		
1	animais, na noite mansa. Entretanto os	Arúspices famosos Na falsa	- <i>Canto Oitavo.353</i>
	árvore 2		
1	tenro e novo ramo florescente De uma	árvore de Cristo mais	- <i>Canto Primeiro.50</i>
2	e outros verdes; E vós, se na vossa	árvore fecunda, Peras	- <i>Canto Nono.469</i>
	arvoredo 4		
1	ou Bóreas na espessura De silvestre	arvoredo abastecida,	- <i>Canto Primeiro.274</i>
2	grande Ilha da Madeira, Que do muito	arvoredo assim se chama,	- <i>Canto Quinto.34</i>
3	dela. Qual se ajuntava em Ródope o	arvoredo , Só por ouvir o	- <i>Canto Sétimo.228</i>
4	TA~o bela quanto pode imaginar-se;	Arvoredo gentil sobre ela	- <i>Canto Nono.437</i>
	arvoredos 1		
1	os nobres seus assentos Por entre os	arvoredos deleitosos: Assim	- <i>Canto Sétimo.397</i>
	árvores 7		
1	Pelo monte selvático habitavam; Mil	árvores silvestres e ervas	- <i>Canto Quarto.555</i>
2	em montes revestida De verdes ervas, e	árvores floridas, Dando pasto	- <i>Canto Sexto.90</i>
3	ondas que batiam denodadas! Quantas	árvores velhas arrancaram	- <i>Canto Sexto.627</i>
4	Mil	árvores estA~o ao céu	- <i>Canto Nono.441</i>
5	EstA~o virgíneas tetas imitando. As	árvores agrestes que os	- <i>Canto Nono.449</i>
6	que lança as flamas ondeadas. As	árvores verás do cravo	- <i>Canto Décimo.1053</i>
7	no licor coalhado e enxuto Das	árvores , que cânfora é	- <i>Canto Décimo.1063</i>
	arzila 1		
1	forte vila, Tângere populoso e a dura	Arzila . "Porém elas enfim	- <i>Canto Quarto.440</i>
	arzira 1		
1	seca Ádem, que confina Com a serra d'	Arzira , pedra viva, Onde	- <i>Canto Décimo.791</i>
	as 505		
1		As armas e os barües	- <i>Canto Primeiro.1</i>
2	que tanto sublimaram; E também	as memórias gloriosas	- <i>Canto Primeiro.9</i>

3	foram dilatando A Fé, o Império, e	as terras viciosas De	- Canto Primeiro.11
4	Cessem do sábio Grego e do Troiano	As navegações grandes que	- Canto Primeiro.18
5	Na qual vos deu por armas, e deixou	As que Ele para si na	- Canto Primeiro.56
6	Musas, de engrandecer-se desejosas:	As verdadeiras vossas	- Canto Primeiro.85
7	vossas sA~o tamanhas, Que excedem	as sonhadas, fabulosas;	- Canto Primeiro.86
8	que nA~o me atrevo a tanto, Tomai	as rédeas vós do Reino	- Canto Primeiro.115
9	exércitos e feitos singulares, De África	as terras, e do Oriente os	- Canto Primeiro.120
10	da olímpica morada Dos dois avós	as almas cá famosas, Uma	- Canto Primeiro.130
11	Já no largo Oceano navegavam,	As inquietas ondas	- Canto Primeiro.146
12	brandamente respiravam, Das naus	as velas côncavas	- Canto Primeiro.148
13	os mares se mostravam Cobertos, onde	as proas vA~o cortando	- Canto Primeiro.150
14	onde as proas vA~o cortando	As marítimas águas	- Canto Primeiro.151
15	Se ajuntam em concílio glorioso Sobre	as cousas futuras do	- Canto Primeiro.156
16	congelado, E os que o Austro tem, e	as partes onde A Aurora	- Canto Primeiro.167
17	se atreve: Que havendo tanto já que	as partes vendo Onde o	- Canto Primeiro.213
18	montanha, o som murmura, Rompem-se	as folhas, ferve a serra	- Canto Primeiro.278
19	que da Deusa sustentava Entre todos	as partes em porfia, Ou	- Canto Primeiro.282
20	costumes, que Lei, que Rei teriam?	As embarcações eram, na	- Canto Primeiro.361
21	Mui veloces, estreitas e compridas:	As velas, com que, vêm,	- Canto Primeiro.363
22	Co'os panos e co'os braços acenavam	As gentes Lusitanas, que	- Canto Primeiro.378
23	Lusitanas, que esperassem; Mas já	as proas ligeiras se	- Canto Primeiro.379
24	O CapitA~o sublime os recebia:	As mesas manda pôr em	- Canto Primeiro.389
25	Os fortes Lusitanos lhe tornavam	As discretas respostas, que	- Canto Primeiro.398
26	somos do Ocidente, Imos buscando	as terras do Oriente. "Do	- Canto Primeiro.400
27	esta terra certa escala De todos os que	as ondas navegamos De	- Canto Primeiro.428
28	Pelas argênteas ondas Neptuninas,	As estrelas os Céus	- Canto Primeiro.460
29	Partia alegremente navegando, A ver	as naus ligeiras Lusitanas,	- Canto Primeiro.475
30	cáspios habitando, A conquistar	as terras Asianas Vieram;	- Canto Primeiro.479
31	sou da forte Europa belicosa, Busco	as terras da índia tA~o	- Canto Primeiro.513
32	Se	as armas queres ver,	- Canto Primeiro.526
33	esse desejo te seria; Como amigo	as verás; porque eu me	- Canto Primeiro.528
34	verás; porque eu me obrigo, Que nunca	as queiras ver como	- Canto Primeiro.529
35	manda os diligentes Ministros amostrar	as armaduras: Vêm	- Canto Primeiro.531
36	Partazanas agudas, chuças bravas:	As bombas vêm de fogo,	- Canto Primeiro.538
37	As bombas vêm de fogo, e juntamente	As painéis sulfúreas,	- Canto Primeiro.539
38	tanto engano fabricados Que nunca veja	as partes do Oriente. Eu	- Canto Primeiro.605
39	mar, e o deita juntamente. Arrombam	as miúdas bombardadas	- Canto Primeiro.734
40	E respondendo ao mensageiro a tento,	As velas manda dar ao	- Canto Primeiro.761
41	Desta arte despedida a forte armada,	As ondas de Anfitriote	- Canto Primeiro.763
42	propósito constante, Lhe diz que, pois	as águas percorrendo Os	- Canto Primeiro.806
43	que em tudo o Mouro cria, Virando	as velas, a ilha	- Canto Primeiro.815
44	Já neste tempo o lúcido Planeta, Que	as horas vai do dia	- Canto Segundo.2
45	Deus Noturno a porta abrindo, Quando	as infidas gentes se	- Canto Segundo.7
46	Quando as infidas gentes se chegaram	As naus, que pouco havia	- Canto Segundo.8
47	" Ao mensageiro o CapitA~o responde	As palavras do Rei	- Canto Segundo.34
48	mal que em Moçambique tinham feito.	As âncoras tenazes vA~o	- Canto Segundo.137
49	a náutica grita costumada; Da proa	as velas sós ao vento	- Canto Segundo.139
50	Céu ao mar como uma seta. Convoca	as alvas filhas de Nereu,	- Canto Segundo.145
51	vA~o, com grande pressa, Com	as argênteas caudas	- Canto Segundo.154
52	crespa, em força suma. Abrem caminho	as ondas encurvadas De	- Canto Segundo.159
53	perto donde o vento teso Enche	as velas da frota belicosa;	- Canto Segundo.166
54	Repartem-se e rodeiam nesse instante	As naus ligeiras, que iam	- Canto Segundo.168
55	Quais para a cova	as providas formigas,	- Canto Segundo.177
56	Levando o peso grande acomodado,	As forças exercitam, de	- Canto Segundo.179
57	vigor nunca esperado: Tais andavam	as Ninfas estorvando A	- Canto Segundo.183
58	Assim como em selvática alagoa	As rA~s, no tempo antigo	- Canto Segundo.210
59	ao couto que conhecem, Sós	as cabeças na água lhe	- Canto Segundo.216
60	e o piloto, Que ao perigo grande	as naus guiara, Crendo	- Canto Segundo.218
61	A formosa Dione, e comovida, Dentre	as Ninfas se vai, que	- Canto Segundo.259
62	desta súbita partida. Já penetra	as Estrelas luminosas, Já	- Canto Segundo.261
63	formosa no gesto se mostrava, Que	as Estrelas e o Céu e o	- Canto Segundo.267

64	colo, que a neve escurecia; Andando,	as lácteas tetas lhe	- Canto Segundo.283
65	flamas lhe saíam, Onde o Menino	as almas acendia; Pelas	- Canto Segundo.286
66	se enrolavam. C'um delgado sendal	as partes cobre, De quem	- Canto Segundo.289
67	eu cuidei, ó Padre poderoso, Que, para	as cousas que eu do peito	- Canto Segundo.306
68	povo que é meu, por quem derramo	As lágrimas que em	- Canto Segundo.314
69	Torna sereno e claro o ar escuro,	As lágrimas lhe alimpa, e	- Canto Segundo.333
70	casos futuros lhe apresenta. Dos fados	as entranhas revolvendo,	- Canto Segundo.343
71	Em que vA~o descansar da longa via	As naus que navegarem	- Canto Segundo.380
72	Até ao longínquo China navegando, E	as ilhas mais remotas do	- Canto Segundo.431
73	Já pelo ar o Cileneu voava; Com	as asas nos pés à Terra	- Canto Segundo.450
74	os olhos cansados adormece: Com esta,	as tristes almas revocava	- Canto Segundo.453
75	Dali para Mombaça logo parte, Aonde	as naus estavam	- Canto Segundo.466
76	feio caminho a noite tinha anelado, E,	as estrelas no Céu, coa	- Canto Segundo.474
77	De cavalos a gente que hospedava;	As aras de Busíris	- Canto Segundo.493
78	espírito ao mestre seu mandava Que	as velas desse ao vento	- Canto Segundo.512
79	uma e de outra banda; Levam gritando	as âncoras acima,	- Canto Segundo.519
80	força, que se estima. Neste tempo, que	as âncoras levavam, Na	- Canto Segundo.521
81	os Mouros escondidos Mansamente	as amarras lhe cortavam,	- Canto Segundo.523
82	e nA~o remando, lhe fugiram. Mas já	as agudas proas apartando	- Canto Segundo.529
83	Mas já as agudas proas apartando lam	as vias húmidas de	- Canto Segundo.530
84	da Maura gente, Para eles arribando,	as velas viram: Um, de	- Canto Segundo.542
85	E palavras sinceras, nA~o dobradas,	As que o Rei manda aos	- Canto Segundo.603
86	E galinhas domésticas cevadas, Com	as frutas, que entA~o na	- Canto Segundo.607
87	prática elegante, Que co'o Rei nobre	as pazes concertasse, E	- Canto Segundo.618
88	idades descuidadas, A ferro e a fogo	as gentes vA~o matando,	- Canto Segundo.635
89	gentes vA~o matando, Por roubar-lhe	as fazendas cobiçadas;	- Canto Segundo.636
90	Europa navegando, Imos buscando	as terras apartadas Da	- Canto Segundo.638
91	ninguém a seu Rei desobedeça; Mas	as mercês e o grande	- Canto Segundo.669
92	seu officio, O céu, a terra e	as ondas atroando.	- Canto Segundo.716
93	Mas já o Céu inquieto revolvendo,	As gentes incitava a seu	- Canto Segundo.730
94	sono longo punha certo atalho; lam-se	as sombras lentas	- Canto Segundo.733
95	as sombras lentas desfazendo, Sobre	as flores da terra em frio	- Canto Segundo.734
96	mar estava. Viam-se em derredor ferver	as praias Da gente, que a	- Canto Segundo.737
97	concorre leda; Luzem da fina púrpura	as cabaia, Lustram os	- Canto Segundo.739
98	a gente tanto preza: De botües dourado	as mangas vêm tomadas,	- Canto Segundo.777
99	Onde o Sol reluzindo a vista cega;	As calças soldadescas	- Canto Segundo.779
100	Os toldos pelas águas arrojando;	As bombardas	- Canto Segundo.797
101	horrissonas bramavam, Com	as nuvens de fumo o Sol	- Canto Segundo.798
102	os brados acendidos, Tapam com	as mA~os os Mouros os	- Canto Segundo.800
103	nela ganharam a coroa Do Reino, onde	as Hespéridas viveram; E	- Canto Segundo.820
104	Enquanto apascentar o largo Pólo	As Estrelas, e o Sol der	- Canto Segundo.838
105	frota, que o Mouro ver deseja; VA~o	as naus uma e uma	- Canto Segundo.843
106	A frota coas bombardas o festeja, E	as trombetas canoras lhe	- Canto Segundo.847
107	trazem, O vento dorme, o mar e	as ondas jazem. "E nA~o	- Canto Segundo.880
108	quem há, que por fama nA~o conhece	As obras Portuguesas	- Canto Segundo.884
109	licor de Aganipe corre e mana. Deixa	as flores de Pindo, que já	- Canto Terceiro.13
110	Na alagoa Meotis, curvo o frio,	As divide: e o mar que,	- Canto Terceiro.53
111	montes, Gelado o mar, geladas sempre	as fontes. "Aqui dos Citas	- Canto Terceiro.64
112	Itália nA~o lhe nega. Aqui, enquanto	as águas nA~o refreia O	- Canto Terceiro.77
113	"Logo de Macedónia estA~o	as gentes, A quem lava do	- Canto Terceiro.97
114	diferentes se engrandece, Cercadas com	as ondas do Oceano;	- Canto Terceiro.142
115	Parténope inquieta; O Navarro,	as Astúrias, que reparo	- Canto Terceiro.147
116	parte, Que a mA~e, com seu marido,	as manda e come,	- Canto Terceiro.236
117	o duro Marte, Imagina consigo como	as tome. Revolvidas as	- Canto Terceiro.238
118	consigo como as tome. Revolvidas	as causas no conceito, Ao	- Canto Terceiro.239
119	Incontinência má, cobiça feia, SA~o	as causas deste erro	- Canto Terceiro.254
120	coa vida, o prometido. "Vês aqui trago	as vidas inocentes Dos	- Canto Terceiro.305
121	fracos satisfaz a fera morte. Vês aqui	as mA~os e a língua	- Canto Terceiro.309
122	exército ditoso, Contra o Mouro que	as terras habitava D'além	- Canto Terceiro.331
123	quem tanto os Troianos se ajudaram, E	as que o Termodonte já	- Canto Terceiro.352
124	"A matutina luz serena e fria,	As estrelas do Pólo já	- Canto Terceiro.354

125	gritos, tocam a arma, ferve a gente,	As lanças e arcos tomam,	- Canto Terceiro.383
126	atônito e torvado, Toma sem tento	as armas mui depressa;	- Canto Terceiro.394
127	o encontra denodado, Pelos peitos	as lanças lhe atravessa:	- Canto Terceiro.398
128	sem dono e sem sentido; E doutros	as entranhas palpitando,	- Canto Terceiro.411
129	a fria Sintra o duro braço; Sintra, onde	as Naiades, escondidas	- Canto Terceiro.445
130	fugindo ao doce laço, Onde Amor	as enreda brandamente,	- Canto Terceiro.447
131	soa O tom das frescas águas, entre	as pedras, Que	- Canto Terceiro.487
132	rebelde Sertório antigamente, Onde ora	as águas nítidas de	- Canto Terceiro.499
133	muitas vezes, Que em ferros quebra	as pernas, indo aceso A	- Canto Terceiro.559
134	com a Arménia, que derrama	As águas dos dous rios,	- Canto Terceiro.575
135	na cidade, cujo prado Enverdecem	as águas do Mondego,	- Canto Terceiro.636
136	promontórios o choraram, E dos rios	as águas saudosas Os	- Canto Terceiro.666
137	No lugar onde aos Mouros sobejavam	As águas que os de	- Canto Terceiro.696
138	ofício de Minerva; E de Helicon	as Musas fez passar-se A	- Canto Terceiro.771
139	o soberbo Apolo aqui reserva. Aqui	as capelas dá tecidas de	- Canto Terceiro.775
140	"Este sempre	as soberbas Castelhanas	- Canto Terceiro.785
141	por mais pequeno. Mas porém, quando	as gentes Mauritanas, A	- Canto Terceiro.789
142	poder dos CristA~os fraco e pequeno,	As terras como suas	- Canto Terceiro.875
143	faz temer ao Reino de Granada. "Eis	as lanças e espadas	- Canto Terceiro.897
144	bravo estrago! Chamam (segundo	as leis que ali seguiam)	- Canto Terceiro.899
145	mortos se afogavam, Quando do ferro	as vidas escapavam. "Com	- Canto Terceiro.904
146	morreram neste vencimento, Quando	as águas co'o sangue do	- Canto Terceiro.923
147	"Do teu Príncipe ali te respondiam	As lembranças que na	- Canto Terceiro.962
148	os olhos piedosos, Os olhos, porque	as mA~os lhe estava	- Canto Terceiro.995
149	No colo de alabastro, que sustinha	As obras com que Amor	- Canto Terceiro.1052
150	Aquele que depois a fez Rainha;	As espadas banhando, e	- Canto Terceiro.1054
151	a fez Rainha; As espadas banhando, e	as brancas flores, Que ela	- Canto Terceiro.1054
152	morta a pálida donzela, Secas do rosto	as rosas, e perdida A	- Canto Terceiro.1072
153	branca e viva cor, coa doce vida. "	As filhas do Mondego a	- Canto Terceiro.1074
154	E, por memória eterna, em fonte pura	As lágrimas choradas	- Canto Terceiro.1077
155	passaram. Vede que fresca fonte rega	as flores, Que lágrimas	- Canto Terceiro.1080
156	Eram os seus mais certos refrigérios.	As cidades guardando	- Canto Terceiro.1094
157	Que, vindo o Castelhanao devastando	As terras sem defesa,	- Canto Terceiro.1103
158	que Amor arma brandamente Entre	as rosas e a neve humana	- Canto Terceiro.1132
159	excelência, Que em si está sempre	as almas transformando,	- Canto Terceiro.1140
160	JoA~o."ü "Alteradas entA~o do Reino	as gentes Co'o ódio, que	- Canto Quarto.25
161	"Podem-se pôr em longo esquecimento	As cruizas mortais que	- Canto Quarto.42
162	ao pai sucede, Suas forças ajunta para	as guerras De várias regiões	- Canto Quarto.55
163	toda Andaluzia, Que do Guadalquivir	as águas lavam. A nobre	- Canto Quarto.68
164	Trazendo por insígnias verdadeiras	As Hercúleas columnas nas	- Canto Quarto.72
165	provasses. "Também movem da guerra	as negras fúrias A gente	- Canto Quarto.81
166	que carece De polidas razões, e que	as injúrias Muito mal dos	- Canto Quarto.83
167	aconselha, Mas só por ver das gentes	as sentenças: Que sempre	- Canto Quarto.95
168	tA~o claro o visse, Reprovando	as vontades inconstantes,	- Canto Quarto.108
169	Do penetrante medo que tomastes, Atai	as mA~os a vosso vA~o	- Canto Quarto.143
170	compelidos Da sua espada, jurem que	as Romanas Armas nA~o	- Canto Quarto.158
171	e esforça Nuno, Que, com lhe ouvir	as últimas razões,	- Canto Quarto.162
172	com que a pátria se sustinha; Uns	as armas alimpam e	- Canto Quarto.171
173	também da fonte fria Do Tejo logra	as águas abundantes. Os	- Canto Quarto.180
174	um alegre medo quase frias, Rezando	as mA~es, irmA~s, damas	- Canto Quarto.203
175	jejuns e romarias. Já chegam	as esquadras belicosas	- Canto Quarto.205
176	grande dúvida concebem. "Respondem	as trombetas mensageiras,	- Canto Quarto.209
177	e atambores; Alfêrezes volteam	as bandeiras, Que variadas	- Canto Quarto.211
178	Artabro, e Guadiana Atrás tornou	as ondas de medroso;	- Canto Quarto.220
179	Correu ao mar o Tejo duvidoso; E	as mA~es, que o som	- Canto Quarto.223
180	a defensA~o da própria terra, Outros	as esperanças de ganhá-la;	- Canto Quarto.236
181	a terra, os vales soam; Espedaçam-se	as lanças; e as frequentes	- Canto Quarto.245
182	vales soam; Espedaçam-se as lanças; e	as frequentes Quedas coas	- Canto Quarto.245
183	correr de TetuA~o: Perseguem-no com	as lanças, e ele iroso,	- Canto Quarto.271
184	e a ira nA~o lhe compadecem Que	as costas dê, mas antes na	- Canto Quarto.275
185	Rei vosso, e companheiro, Que entre	as lanças, e setas, e os	- Canto Quarto.298

186	Como a quem já nA~o dói perder	as vidas. "A muitos	- Canto Quarto.312
187	A multidA~o da gente que perece Tem	as flores da própria cor	- Canto Quarto.332
188	as flores da própria cor mudadas; Já	as costas dA~o e as vidas;	- Canto Quarto.333
189	cor mudadas; Já as costas dA~o e	as vidas; já falece O furor	- Canto Quarto.333
190	e as vidas; já falece O furor e sobejam	as lançadas; Já de Castela	- Canto Quarto.334
191	glória; Com ofertas depois, e romarias,	As graças deu a quem lhe	- Canto Quarto.356
192	que nA~o quer por outras vias Entre	as gentes deixar de si	- Canto Quarto.358
193	por armas sempre soberanas, Para	as terras se passa	- Canto Quarto.360
194	Dar os Reis inimigos por maridos	As duas ilustríssimas	- Canto Quarto.375
195	a quem vencer na terra, Vai cometer	as ondas do Oceano. Este	- Canto Quarto.380
196	Da furiosa Tethys inquieta Abrindo	as pandas asas vA~o ao	- Canto Quarto.387
197	o Rei terrível. "Este pôde colher	as maçA~s de ouro, Que	- Canto Quarto.433
198	Os muros abaixaram de diamante	As Portuguesas forças,	- Canto Quarto.443
199	guarda o santo rito. "Passam também	as ondas Eritreias, Que o	- Canto Quarto.497
200	Israel sem nau passou; Ficam-lhe atrás	as serras Nabateias, Que o	- Canto Quarto.499
201	o filho de Ismael co'o nome ornou.	As costas odoríferas	- Canto Quarto.501
202	co'o Tigre o Eufrates se mistura, Que	as fontes onde nascem tem	- Canto Quarto.508
203	no tempo que a luz clara Foge, e	as estrelas nítidas, que	- Canto Quarto.535
204	AdA~o pecou aos nossos anos, NA~o	as romperam nunca pés	- Canto Quarto.560
205	Veio a manhA~ no céu pintando	as cores De pudibunda	- Canto Quarto.599
206	os senhores a conselho, E propõe-lhe	as figuras da visA~o; As	- Canto Quarto.602
207	E propõe-lhe as figuras da visA~o;	As palavras lhe diz do	- Canto Quarto.603
208	que a mais obriga, Me disse:ü"	As cousas árduas e	- Canto Quarto.619
209	com trabalho e com fadiga; Faz	as pessoas altas e famosas	- Canto Quarto.621
210	Co'o salgado Neptuno o doce Tejo)	As naus prestes estA~o; e	- Canto Quarto.669
211	longo caminho e duvidoso Por perdidos	as gentes nos julgavam; As	- Canto Quarto.706
212	Por perdidos as gentes nos julgavam;	As mulheres c'um choro	- Canto Quarto.707
213	vA~o contentamento Quereis que com	as velas leve o vento?"ü	- Canto Quarto.728
214	de alta piedade; A branca areia	as lágrimas banhavam, Que	- Canto Quarto.735
215	Vociferando estava, quando abrimos	As asas ao sereno e sossegado	- Canto Quinto.3
216	na amada terra O coraçA~o, que	as mágoas lá deixavam; E já	- Canto Quinto.22
217	Que geraçA~o alguma nA~o abriu,	As novas ilhas vendo e os	- Canto Quinto.27
218	gado os Azenegues pastam, Gente que	as frescas águas nunca gosta	- Canto Quinto.43
219	que as frescas águas nunca gosta Nem	as ervas do campo bem lhe	- Canto Quinto.44
220	a nenhum fruto enfim disposta, Onde	as aves no ventre o ferro	- Canto Quinto.46
221	nossos Cabo Verde. "Passadas tendo já	as Canárias ilhas, Que	- Canto Quinto.57
222	rico e luzente, Que do curvo Gambeia	as águas bebe, As quais o	- Canto Quinto.79
223	Que do curvo Gambeia as águas bebe,	As quais o largo Atlântico	- Canto Quinto.80
224	As quais o largo Atlântico recebe. "	As Dórcadas passamos,	- Canto Quinto.81
225	faz no mar o irado Eolo, Vimos	as Ursas, apesar de Juno,	- Canto Quinto.119
226	de Netuno. "Contar-te longamente	as perigosas Coisas do mar,	- Canto Quinto.121
227	certos sempre e verdadeiros, Julgando	as cousas só pela	- Canto Quinto.132
228	e coisa certo de alto espanto, Ver	as nuvens do mar com	- Canto Quinto.143
229	nuvens do mar com largo cano Sorver	as altas águas do Oceano.	- Canto Quinto.144
230	coa água a jacente água molhe:	As ondas torna as ondas	- Canto Quinto.173
231	a jacente água molhe: As ondas torna	as ondas que tomou, Mas o	- Canto Quinto.173
232	Tantas terras, por ver segredos delas,	As maravilhas que eu	- Canto Quinto.179
233	A tA~o diversos ventos dando	as velas, Que grandes	- Canto Quinto.180
234	descobrir os montes que enxergamos;	As âncoras pesadas se	- Canto Quinto.195
235	As âncoras pesadas se adereçam;	As velas, já chegados,	- Canto Quinto.196
236	E para que mais certas se conheçam	As partes tA~o remotas	- Canto Quinto.198
237	treva, Descendo pelos ásperos outeiros,	As peças vêm buscar que	- Canto Quinto.236
238	sair do mar profundo: Arrepiam-se	as carnes e o cabelo A mi	- Canto Quinto.319
239	e implacável espessura. Ali, depois que	as pedras abrandarem Com	- Canto Quinto.381
240	de dor, de mágoa pura, Abraçados	as almas soltarA~o Da	- Canto Quinto.383
241	serra sobre serra, Mas conquistando	as ondas do Oceano, Fui	- Canto Quinto.406
242	fizeram tomar tamanha empresa. Todas	as Deusas desprezei do	- Canto Quinto.411
243	e começo os olhos belos A lhe beijar,	as faces e os cabelos. ü"Ó	- Canto Quinto.440
244	longe o mar soou. Eu, levantando	as mA~os ao santo coro	- Canto Quinto.477
245	desta costa, começando Já de cortar	as ondas do Levante, Por	- Canto Quinto.486
246	Pela praia arenosa a nós vieram,	As mulheres consigo e o	- Canto Quinto.495

247	apascentavam, gordo e bem criado. "	As mulheres queimadas	- Canto Quinto.497
248	rústicas avenas, Imitando de Títiro	as Camenas. "Estes, como	- Canto Quinto.504
249	desse algum sinal do que buscamos,	As velas dando, as âncoras	- Canto Quinto.512
250	sinal do que buscamos, As velas dando,	as âncoras levamos. "Já	- Canto Quinto.512
251	que, estando já da costa perto, Onde	as praias e vales bem se	- Canto Quinto.594
252	delgado, que se tece De algodA~o,	as cabeças apertavam; Com	- Canto Quinto.606
253	que de tinta azul se tinge, Cada um	as vergonhosas partes cinge.	- Canto Quinto.608
254	por naus, que em grandeza igualam	As nossas, o seu mar se	- Canto Quinto.612
255	nos alegramos Com a gente, e com	as novas muito mais: Pelos	- Canto Quinto.618
256	criaçA~o das águas fundas, Alimpamos	as naus, que dos caminhos	- Canto Quinto.627
257	tA~o disformemente ali lhe incharam	As gengivas na boca, que	- Canto Quinto.647
258	rodeou. Mas já o mancebo Délio	as rédeas vira Que o	- Canto Quinto.725
259	ou igual e os grandes já passados.	As invejas da ilustre e	- Canto Quinto.733
260	os faz duros e robustos. Octávio, entre	as maiores opressões,	- Canto Quinto.757
261	Vai César, sojugando toda França, E	as armas nA~o lhe	- Canto Quinto.762
262	a muitos lhe dá pouco, ou nada disso.	As Musas agradeça o	- Canto Quinto.785
263	Gama o Muito amor da Pátria, que	as obriga A dar aos seus na	- Canto Quinto.786
264	nA~o tem por tA~o amiga, Nem	as filhas do Tejo, que	- Canto Quinto.791
265	Nem as filhas do Tejo, que deixassem	As telas douro fino, e que	- Canto Quinto.792
266	PagA~o os fortes navegantes, Para que	as amizades alcançasse Do Rei	- Canto Sexto.3
267	tais lhe respondia O CapitA~o, o logo	as velas dando, Para as terras	- Canto Sexto.34
268	CapitA~o, o logo as velas dando, Para	as terras da Aurora se partia,	- Canto Sexto.35
269	Já mais seguro do que dantes vinha.	As ondas navegavam do	- Canto Sexto.41
270	o mau de Tioneu, que na alma sente	As venturas, que entA~o se	- Canto Sexto.46
271	onde o mar se esconde, Lá donde	as ondas saem furibundas,	- Canto Sexto.59
272	mar responde, Netuno mora, e moram	as jocundas Nereidas, e outros	- Canto Sexto.61
273	e outros Deuses do mar, onde	As águas campo deixam às	- Canto Sexto.63
274	Que assim se mostra claro e radiante.	As portas douro fino, e	- Canto Sexto.73
275	nenhuma matéria se sustinha; Daqui	as coisas vivas sempre anima,	- Canto Sexto.83
276	Dando pasto diverso e dando vida	As alimárias nela produzidas.	- Canto Sexto.92
277	debaixo da alta serra De Etna, que	as flamas lança crepitantes;	- Canto Sexto.100
278	se vê ferindo a terra Netuno, quando	as gentes ignorantes Dele o	- Canto Sexto.102
279	Da vinda sua, o estava já aguardando,	As portas o recebe,	- Canto Sexto.109
280	Ostras, e camarões do musgo sujos,	As costas com a casca os	- Canto Sexto.144
281	esconder-se. Anfitrite, formosa como	as flores, Neste caso nA~o	- Canto Sexto.169
282	Pela praia brincando vem diante Com	as lindas conchinhas, que o	- Canto Sexto.182
283	Na grande sala, nobre e divinal;	As Deusas em riquíssimos	- Canto Sexto.195
284	ao outro Pólo o mar irado, Tu, que	as gentes da terra toda	- Canto Sexto.211
285	Que no mundo ganhei, quando venci	As terras Indianas do	- Canto Sexto.255
286	dizer, e nA~o passou daqui, Porque	as lágrimas já correndo a	- Canto Sexto.270
287	dos olhos, com que logo Se acendem	as Deidades d'água em fogo.	- Canto Sexto.272
288	parte de Netuno, que sem conto Solte	as fúrias dos ventos	- Canto Sexto.279
289	lustre fosse a nossa Lusitânia. "Entre	as damas gentis da corte	- Canto Sexto.345
290	nem fêrvidos amantes, A sustentar	as damas, como devem. Com	- Canto Sexto.364
291	os Portugueses já contra Castela, Onde	as forças magnânimas	- Canto Sexto.371
292	tereis socorro e forte esteio."ü "Destarte	as aconselha o Duque	- Canto Sexto.393
293	estranhas, Por ver mais águas que	as do Douro o Tejo, Várias	- Canto Sexto.427
294	certo vejo, (Pois que do mundo	as coisas sA~o tamanhas)	- Canto Sexto.430
295	e Gália parte; Vistas enfim de França	as coisas grandes, No grande	- Canto Sexto.447
296	companha Cortam do mar do Norte	as ondas frias. Chegados de	- Canto Sexto.452
297	se de elmos, grevas e de arneses: Já	as damas têm por si,	- Canto Sexto.461
298	o negócio assim na corte Inglesa, Que	as damas vencedoras se	- Canto Sexto.471
299	em terra dando, geme; Qual vermelhas	as armas faz de brancas;	- Canto Sexto.511
300	Qual com os penachos do elmo açouta	as ancas. "Algum dali tomou	- Canto Sexto.512
301	os nossos fica a palma da vitória, E	as damas vencedoras, e com	- Canto Sexto.528
302	o grA~ Magriço, Desejoso de ver	as coisas grandes, Lá se	- Canto Sexto.538
303	que desse o vento. Agora sobre	as nuvens os subiam As	- Canto Sexto.601
304	Agora sobre as nuvens os subiam	As ondas de Netuno	- Canto Sexto.602
305	Agora a ver parece que desciam	As íntimas entranhas do	- Canto Sexto.604
306	os raios, em que o Pólo todo ardia.	As Alcíóneas aves triste	- Canto Sexto.609
307	do seu passado pranto, Que	as furiosas águas lhe	- Canto Sexto.612

308	ferreiro sórdido, que obrou Do enteado	as	armas radiantes; Nem	- Canto Sexto.620
309	sós viveram Os dois que em gente	as	pedras converteram.	- Canto Sexto.624
310	montes, entA~o, que derribaram	As	ondas que batiam	- Canto Sexto.626
311	velhas arrancaram Do vento bravo	as	fúrias indinadas! As	- Canto Sexto.628
312	Do vento bravo as fúrias indinadas!	As	forçosas raízes nA~o	- Canto Sexto.629
313	nunca para o céu fossem viradas, Nem	as	fundas areias que	- Canto Sexto.631
314	pudesses Tanto os mares que em cima	as	revolvessem. Vendo Vasco	- Canto Sexto.632
315	"Ó ditosos aqueles que puderam Entre	as	agudas lanças Africanas	- Canto Sexto.658
316	com perdê-la, Doce fazendo a morte	as	honras dela!" Assim	- Canto Sexto.664
317	espaço breve, Enquanto manda	as	Ninfas amorosas Grinaldas	- Canto Sexto.687
318	a nojosa companhia, Mostrando-lhe	as	amadas Ninfas belas, Que	- Canto Sexto.695
319	belas, Que mais formosas vinham que	as	estrelas. Assim foi;	- Canto Sexto.696
320	A vista delas, logo lhe falecem	As	forças com que dantes	- Canto Sexto.699
321	faz, se logo abranda. Desta maneira	as	outras amansavam	- Canto Sexto.721
322	linda Vénus se entregavam, Amansadas	as	iras e os furores. Ela lhe	- Canto Sexto.724
323	se conhece: Os geolhos no chA~o,	as	mA~os ao céu, A mercê	- Canto Sexto.743
324	A mercê grande a Deus agradeceu.	As	graças a Deus dava, e	- Canto Sexto.745
325	os que sA~o de fama amigos	As	honras imortais e graus	- Canto Sexto.756
326	com buscar com o seu forçoso braço	As	honras, que ele chame	- Canto Sexto.770
327	desejada já de tantos fora, Que entre	as	correntes Indicas se	- Canto Sétimo.3
328	dilatais: Assim do céu deitadas sA~o	as	sortes, Que vós, por	- Canto Sétimo.21
329	honra tA~o longe da verdade?) Entre	as	Boreais neves se recreia,	- Canto Sétimo.37
330	Luís, o nome e a terra Herdaste, e	as	causas nA~o da justa	- Canto Sétimo.56
331	ócio no mundo traz consigo, Gastam	as	vidas, logram as	- Canto Sétimo.59
332	traz consigo, Gastam as vidas, logram	as	divícias, Esquecidos de	- Canto Sétimo.59
333	mortais da artilharia, Já devem de fazer	as	duras provas Nos muros	- Canto Sétimo.91
334	onde eram moradores. Para lá logo	as	proas se inclinaram,	- Canto Sétimo.124
335	tA~o diversos vai tomando, Segundo	as	regiões por onde corre,	- Canto Sétimo.139
336	Segundo as regiões por onde corre,	As	fontes saem, donde	- Canto Sétimo.140
337	que Monçaide se chamava, Ouvindo	as	opressões que na	- Canto Sétimo.202
338	Andam nus, e somente um pano cobre	As	partes, que a cobrir	- Canto Sétimo.291
339	e menos regimento. "Gerais sA~o	as	mulheres, mas somente	- Canto Sétimo.320
340	é grossa em trato, em tudo aquilo Que	as	ondas podem dar da	- Canto Sétimo.327
341	Monçaide entre eles vai interpretando	As	palavras que de ambos	- Canto Sétimo.363
342	entravam. Ali estA~o das deidades	as	figuras Esculpidas em	- Canto Sétimo.368
343	o Demónio lhe fingia: Vêem-se	as	abomináveis esculturas,	- Canto Sétimo.372
344	Afiguradas vA~o com tal viveza	As	histórias daquela antiga	- Canto Sétimo.405
345	Daqui mais apartadas tremulavam	As	bandeiras de Grécia	- Canto Sétimo.425
346	Terceira Monarquia, e sojugavam Até	as	águas Gangéticas	- Canto Sétimo.427
347	aquilo Que sobre o mar, que sobre	as	terras anda De riquezas,	- Canto Sétimo.482
348	da terra sua e tua, Por que cresçam	as	rendas e abastanças,	- Canto Sétimo.492
349	Já nisto punha a noite o usado atalho	As	humanas canseiras, por	- Canto Sétimo.517
350	ofende: Vai ver-lhe a f rota,	as	armas e a maneira Do	- Canto Sétimo.572
351	dela. Purpúreos sA~o os toldos, e	as	bandeiras Do rico fio	- Canto Sétimo.584
352	o bicho gera; Nelas estA~o pintadas	as	guerreiras Obras, que o	- Canto Sétimo.586
353	espertar engenhos curiosos, Para porem	as	coisas em memória,	- Canto Sétimo.654
354	bem de suas obras merecida. Apolo, e	as	Musas que me	- Canto Sétimo.692
355	vindo ter ao ninho Hispano Seguindo	as	armas, que contino usou;	- Canto Oitavo.20
356	batalhas tem desbaratadas, Que	as	águias nas bandeiras tem	- Canto Oitavo.40
357	aperto, em gente ainda que honrosa,	As	vezes leis magnânimas	- Canto Oitavo.52
358	"Vês? conosco também vence	as	bandeiras Dessas aves de	- Canto Oitavo.57
359	Júpiter validas; Que já naquele tempo	as	mais Guerreiras Gentes de	- Canto Oitavo.59
360	Mouros dando a morto, Tomando-lhe	as	galés, levando a glória	- Canto Oitavo.127
361	aquele que desce pela lança? Com	as	duas cabeças dos vigias,	- Canto Oitavo.162
362	toma a semelhança Do cavaleiro, que	as	cabeças frias Na mA~o	- Canto Oitavo.166
363	túmida vaidade, Primeiro entrando	as	portas da cidade. "Vês o	- Canto Oitavo.296
364	lhe cores, Honra, prémio, favor, que	as	artes criam: Culpa dos	- Canto Oitavo.308
365	Mil vezes perguntava e mil ouvia	As	gostosas batalhas que ali	- Canto Oitavo.344
366	sinal nem penhor nA~o é bastante	As	palavras dum vago	- Canto Oitavo.497
367	saber que fim tinham, e onde estavam	As	derradeiras praias que	- Canto Oitavo.561
368	os sucessos bons primeiros No peito	as	ousadias, descobriram	- Canto Oitavo.571

369	derradeiros Austrais, que nunca	as sete flamas viram, Foram	- Canto Oitavo.575
370	Enfim ao Gama manda que direito	As naus se vá, e, seguro de	- Canto Oitavo.615
371	O principal por quem se governavam	As cidades do Samorim	- Canto Oitavo.645
372	avorrecido, estava vendo; Ou como	as naus em fogo lhe	- Canto Oitavo.664
373	Nem sem licença sua ir-se podia, Que	as almadias todas lhe tolhia.	- Canto Oitavo.673
374	Idolatra que mandasseü Chegar à terra	as naus, que longo estA~o,	- Canto Oitavo.676
375	o discreto Gama Enxerga bem que	as naus deseja perto O	- Canto Oitavo.683
376	o inimigo, ou lhos detenha. Partem	as almadias a buscar	- Canto Oitavo.742
377	alguns perigos: Este deprava às vezes	as ciências, Os juízos	- Canto Oitavo.784
378	vezes as ciências, Os juízos cegando e	as consciências; Este	- Canto Oitavo.785
379	tanto tempo, que viessem De Meca	as naus, que as suas	- Canto Nono.8
380	que viessem De Meca as naus, que	as suas desfizessem. Lá no seio	- Canto Nono.8
381	ali tardassem, Que da famosa Meca	as naus chegassem. Mas o	- Canto Nono.32
382	lhe descobre torpe e fera. Muitas vezes	as naus que longe estavam	- Canto Nono.45
383	sentidos vir-se da cidade. Esta fama	as orelhas penetrando Do	- Canto Nono.69
384	A pressa com que a armada se levava.	As mulheres e filhos que se	- Canto Nono.85
385	que perdidos Uns têm os pais,	as outras os maridos. Manda	- Canto Nono.88
386	de melhor mente Os presos que	as desculpas, e tornando	- Canto Nono.95
387	e tornando Alguns negros, se parte	as velas dando. Parte-se costa	- Canto Nono.96
388	Apartadas assim da ardente costa	As venturosas naus, levando	- Canto Nono.122
389	primeira com o terreno seio, Afora	as que possui soberanas Para	- Canto Nono.167
390	das portas Herculanais. Ali quer que	as aquáticas donzelas	- Canto Nono.169
391	Esperem os fortíssimos barües, Todas	as que têm título de belas,	- Canto Nono.171
392	a ajude e siga. No carro ajunta	as aves que na vida VA~o	- Canto Nono.185
393	as aves que na vida VA~o da morte	as exéquias celebrando, E	- Canto Nono.186
394	em que já foi convertida Perísteria,	as boninas apanhando. Em	- Canto Nono.188
395	Leis em favor do Rei se estabelecem,	As em favor do povo só	- Canto Nono.224
396	frágoas imortais, onde forjavam Para	as setas as pontas	- Canto Nono.242
397	imortais, onde forjavam Para as setas	as pontas penetrantes, Por	- Canto Nono.242
398	Vivas entranhas ainda palpitantes.	As águas onde os ferros	- Canto Nono.245
399	da seta aguda. Formosas Ninfas sA~o	as que curavam As chagas	- Canto Nono.253
400	Formosas Ninfas sA~o as que curavam	As chagas recebidas cuja	- Canto Nono.254
401	magas: Isto acontece às vezes, quando	as setas Acertam de levar	- Canto Nono.263
402	cisnes mansamente, E Dione, que	as rosas entro a neve No	- Canto Nono.283
403	minhas forças sempre estA~o; Tu, que	as armas Tifeias tens em	- Canto Nono.294
404	Me triz especial necessidade. "Bem vês	as Lusitânicas fadigas, Que	- Canto Nono.297
405	ter em preço. E, porque tanto imitam	as antigas Obras de meus	- Canto Nono.301
406	"E para isso queria que, feridas	As filhas de Nereu, no ponto	- Canto Nono.314
407	deleites nA~o vulgares, Os esperem	as Ninfas amorosas, De amor	- Canto Nono.326
408	trazer o arco ebúrneo rico, Onde	as setas de ponta de ouro	- Canto Nono.340
409	fortaleza. Despede nisto o fero moço	as setas Uma após outra:	- Canto Nono.369
410	vA~o, e algumas fazem giros; Caem	as Ninfas, lançam das	- Canto Nono.373
411	Vénus traz a medicina, Mostrando	as brancas velas e redondas,	- Canto Nono.387
412	usança velha, Para a ilha, a que Vénus	as guiava. Ali a formosa	- Canto Nono.396
413	conselho oferecidas. Cortando vA~o	as naus a larga via Do mar	- Canto Nono.401
414	porto, como desejava, Para onde	as naus navegam a movia A	- Canto Nono.415
415	ameno, que os outeiros fende, Vinham	as claras águas ajuntar-se,	- Canto Nono.434
416	EstA~o virgíneas tetas imitando.	As árvores agrestes que os	- Canto Nono.449
417	Que sem ela se dA~o muito melhores:	As cerejas purpúreas na	- Canto Nono.461
418	As cerejas purpúreas na pintura,	As amoras, que o nome têm	- Canto Nono.462
419	coisa fora, No céu vendo e na terra	as mesmas cores, Se dava às	- Canto Nono.482
420	a bela Aurora, Ou se lha dA~o a ela	as belas flores. Pintando	- Canto Nono.484
421	Pintando estava ali Zéfiro e Flora	As violas da cor dos	- Canto Nono.486
422	rociada, e a manjarona. Vêm-se	as letras nas flores	- Canto Nono.491
423	competia Cloris com Pomona. Pois se	as aves no ar cantando voam,	- Canto Nono.495
424	Onde pela floresta se deixavam Andar	as belas Deusas, como	- Canto Nono.508
425	lançavam: Outros, nas sombras, que de	as altas sestras Defendem a	- Canto Nono.533
426	a força dos amores, De que se vestem	as humanas rosas, Fazendo-se	- Canto Nono.543
427	e bem se manifesta Que sA~o grandes	as coisas e excelentes, Que o	- Canto Nono.551
428	lançam a correr pelas ribeiras. Fugindo	as Ninfas vA~o por entre os	- Canto Nono.557
429	ouro o vento leva Correndo, e de outra	as fraldas delicadas;	- Canto Nono.562

430	por outra parte, vA~o topar Com	as	Deusas despidas, que se	- Canto Nono.570
431	exemplo de beleza, Que mais caro que	as	outras dar queria O que	- Canto Nono.603
432	Como por ir ouvindo o doce canto,	As	namoradas mágoas que	- Canto Nono.652
433	Desta arte enfim conformes já	as	formosas Ninfas com os	- Canto Nono.665
434	louro, e de ouro, e flores abundantes.	As	mA~os alvas lhes davam	- Canto Nono.669
435	Ela nos paços logra seus amores,	As	outras pelas sombras entre	- Canto Nono.696
436	amores, As outras pelas sombras entre	as	flores. Assim a formosa e	- Canto Nono.696
437	grande e nome alto e subido. Que	as	Ninfas do Oceano tA~o	- Canto Nono.705
438	pintada, Outra coisa nA~o é que	as	deleitosas Honras que a	- Canto Nono.707
439	Estes sA~o os deleites desta ilha. Que	as	imortalidades que fingia A	- Canto Nono.713
440	estelante Olimpo, a quem subia Sobre	as	asas ínclitas da Fama,	- Canto Nono.716
441	e de Magnos. Por isso, ó vós que	as	famas estimaís, Se	- Canto Nono.733
442	-los sem os merecer. Ou dai na paz	as	leis iguais, constantes, Que	- Canto Nono.745
443	Possuireis riquezas merecidas, Com	as	honras, que ilustram tanto	- Canto Nono.752
444	Com as honras, que ilustram tanto	as	vidas. E fareis claro o Rei,	- Canto Nono.752
445	os conselhos bem cuidados, Agora com	as	espadas, que imortais Vos	- Canto Nono.755
446	e jasmins, que a calma agrava, Quando	as	fermosas Ninfas, cos	- Canto Décimo.9
447	E faz ir docemente murmurando	As	águas, e nas casas	- Canto Décimo.47
448	mar que o Gama abrira, Armadas que	as	ribeiras venceriam Por	- Canto Décimo.75
449	entre Calecu jaz e Cananor, D'ambas	as	Leis imigas pera a	- Canto Décimo.111
450	nA~o vendo lassos Aqueles que	as	idades fazem rasas,	- Canto Décimo.124
451	madeiros fora de uso, Pera lhe abalroar	as	caravelas, Que até'li	- Canto Décimo.143
452	farA~o que com vida se nA~o saia	As	armadas de Egipto e	- Canto Décimo.232
453	carvalho ou alta faia E, o ar ferindo,	as	forças experimenta:	- Canto Décimo.268
454	Ocultos os juízos de Deus sA~o;	As	gentes vA~s, que	- Canto Décimo.302
455	seu nome em todo o mar que lava	As	ilhas do Austro, e	- Canto Décimo.311
456	o jugo honroso e brando. Ali verA~o	as	setas estridentes	- Canto Décimo.317
457	a ponta no ar virando Contra quem	as	tirou; que Deus peleja	- Canto Décimo.319
458	naceste, Opulenta Malaca nomeada.	As	setas venenosas que	- Canto Décimo.349
459	o longo canto, De Soares cantava, que	as	bandeiras Faria	- Canto Décimo.394
460	teme tanto, Quanto Meca e Gidá, co	as	derradeiras Praias de	- Canto Décimo.398
461	tA~o temida. "Também Sequeira,	as	ondas Eritreias	- Canto Décimo.409
462	Panane com Coulete, Cometendo	as	bombardas, que, nos	- Canto Décimo.435
463	nos ares, Se vingam só do peito que	as	comete; Mas com	- Canto Décimo.436
464	suma de excelência. "Mas, depois que	as	Estrelas o chamarem,	- Canto Décimo.441
465	muito tempo feitos, Num só dia	as	injúrias de mil anos	- Canto Décimo.451
466	longo tempo tem o leme: De Chale	as	torres altas erguerá,	- Canto Décimo.483
467	mA~os do teu EstêvA~o vem tomar	As	rédeas um, que já	- Canto Décimo.498
468	que de Marte O nome tem co	as	obras derivado; Tanto	- Canto Décimo.530
469	cos barües Que tA~o ledos	as	mortes têm por certas;	- Canto Décimo.548
470	húmido impedido, Abrindo-o, vence	as	ondas e os perigos, Os	- Canto Décimo.559
471	inimigos. "Eis vem depois o pai, que	as	ondas corta Co restante	- Canto Décimo.561
472	empresas." Assi cantava a Ninfa; e	as	outras todas, Com	- Canto Décimo.585
473	vozes davam, Com que festejam	as	alegres vodas Que com	- Canto Décimo.587
474	ü"Por mais que da Fortuna andem	as	rodas (Nüa cónsona voz	- Canto Décimo.589
475	Pera que com mais alta glória dobre	As	festas deste alegre e	- Canto Décimo.599
476	veneranda, Debaxo deste círculo onde	as	mundas Almas divinas	- Canto Décimo.677
477	"Olha por outras partes a pintura Que	as	Estrelas fulgentes	- Canto Décimo.698
478	inda o mar instábil exprimentam, Verás	as	várias partes, que os	- Canto Décimo.725
479	Europa CristA~, mais alta e clara Que	as	outras em polícia e	- Canto Décimo.730
480	Nilo, também vindo está Cuama. "Olha	as	casas dos negros,	- Canto Décimo.745
481	defenderá Nhaia com destreza. "Olha lá	as	alagoas donde o Nilo	- Canto Décimo.753
482	afamado Mar Roxo, que do fundo toma	as	cores; Este como limite	- Canto Décimo.772
483	lançado Que divide Asia de Africa; e	as	milhores Povoações que	- Canto Décimo.774
484	das frotas do Egipto a potestade. Olha	as	águas nas quais abriu	- Canto Décimo.781
485	das fontes, doce e cristalina; Olha	as	portas do Estreito, que	- Canto Décimo.789
486	chuva dos céus se nA~o deriva. "Olha	as	Arábias três, que tanta	- Canto Décimo.793
487	manda O mais cheiroso incenso pera	as	aras; Mas atenta: já cá	- Canto Décimo.802
488	que inda serA~o claras Quando	as	galés do Turco e fera	- Canto Décimo.807
489	quais hA~o-de viver muitas idades. "	As	províncias que entre	- Canto Décimo.857
490	Olha que de Narsinga o senhorio Tem	as	reliquias santas e	- Canto Décimo.862

491	a terra que pisaste; Mais te choram	as	almas que vestindo Se	- Canto Décimo.939
492	ricas mande. "Dizem que desta terra co	as	possantes Ondas o mar,	- Canto Décimo.985
493	alaga os campos largos e inquieta; Tem	as	enchentes quais o	- Canto Décimo.1013
494	mostrar-se; Mas nA~o deixes no mar	as	Ilhas onde A Natureza	- Canto Décimo.1043
495	e Ternate, co fervente Cume, que lança	as	flamas ondeadas. As	- Canto Décimo.1052
496	Cume, que lança as flamas ondeadas.	As	árvores verás do	- Canto Décimo.1053
497	Português inda compradas. Aqui há	as	áureas aves, que	- Canto Décimo.1055
498	e só mortas aparecem. "Olha de Banda	as	Ilhas, que se esmaltam	- Canto Décimo.1057
499	difícultoso; A gente do SertA~o, que	as	terras anda, Um rio	- Canto Décimo.1069
500	ela mora; E vê que, tendo quanto	as	outras têm, Branda	- Canto Décimo.1079
501	que o monte se alevanta Tanto que	as	nuvens passa ou a	- Canto Décimo.1082
502	é dalguns chamada. "Eis aqui	as	novas partes do	- Canto Décimo.1097
503	Trabalhos que vos façam ser aceitos	As	eternas esposas e	- Canto Décimo.1135
504	sólio posto, Olhai que sois (e vede	as	outras gentes) Senhor	- Canto Décimo.1167
505	que sabem O como, o quando, e onde	as	cousas cabem. Todos	- Canto Décimo.1192

às 44

1	ordene Que nA~o tenham inveja	às	de Hipoerene. Dai-me	- Canto Primeiro.32
2	ligeiras se inclinavam Para que junto	às	ilhas amainassem. A	- Canto Primeiro.380
3	nA~o consente Que dêem fogo	às	bombardas temerosas;	- Canto Primeiro.541
4	à desejada e lenta meta, A luz celeste	às	gentes encobrindo, E da	- Canto Segundo.4
5	co'o dom da flava Ceres, Obedeceis	às	forças mais que	- Canto Terceiro.491
6	e arte, e valentia, Que a fez fazer	às	outras companhia.	- Canto Terceiro.544
7	o merece, Ou, para que se emende,	às	vezes tarda, Ou por	- Canto Terceiro.547
8	forte filho manda o lasso velho Que	às	terras se passasse	- Canto Terceiro.595
9	Agripina cometia; Nem tA~o cruel	às	gentes e molesto, Que	- Canto Terceiro.733
10	Os corações à paz acostumados Vai	às	fulgentes armas	- Canto Terceiro.855
11	nunca enxuto, Aos montes ensinando e	às	ervinhas O nome que	- Canto Terceiro.959
12	o alheio, o miserando Povo aventura	às	penas do profundo,	- Canto Quarto.350
13	mar alto Sículo navegam; VA~o-se	às	praias de Rodes	- Canto Quarto.490
14	às praias de Rodes arenosas; E dali	às	ribeiras altas chegam,	- Canto Quarto.491
15	sA~o famosas; VA~o a Mênfis e	às	terras, que se regam	- Canto Quarto.493
16	e ervas várias O passo e o tracto	às	gentes atalhavam. Estas	- Canto Quarto.556
17	Erimanto, a Hydra brava, Descer enfim	às	sombras vA~s e	- Canto Quarto.637
18	vitórias ser louvado? ü"Deixas criar	às	portas o inimigo, Por	- Canto Quarto.801
19	que o manjar lhe contaminem; Descer	às	sombras nuas já	- Canto Quinto.708
20	as ondas saem furibundas, Quando	às	iras do vento o mar	- Canto Sexto.60
21	do mar, onde As águas campo deixam	às	ciudades, Que habitam	- Canto Sexto.63
22	que o salgado Mar sempre cria, e	às	vezes pela areia No colo	- Canto Sexto.183
23	cavalo, ao bélico serviço. Ao Rei e	às	damas fala, e logo se ia	- Canto Sexto.493
24	e de Turquia. Fazei que torne lá	às	silvestres covas Dos	- Canto Sétimo.93
25	mais que nunca, derribado; Agora	às	costas escapando a vida,	- Canto Sétimo.636
26	Pereira, que com o rosto Faz escudo	às	galés, diante posto.	- Canto Oitavo.272
27	donde venham; Culpa de Reis, que	às	vezes a privados DA~o	- Canto Oitavo.323
28	esta vinda desta gente estranha, Que	às	suas terras vem da	- Canto Oitavo.360
29	os trabalhos e perigos, Que sempre	às	grandes coisas se	- Canto Oitavo.557
30	de largo. EmbarçaA~o que o leve	às	naus lhe pede; Mas o	- Canto Oitavo.626
31	nA~o pudesse Ser mais retido, sendo	às	naus chegado Nelas estar	- Canto Oitavo.760
32	ou fama alguns perigos: Este deprava	às	vezes as ciências, Os	- Canto Oitavo.784
33	terra estA~o, mandava Que se tornem	às	naus; e por que a fama	- Canto Nono.62
34	brevidade Faz represaria nuns, que	às	naus vieram A vender a	- Canto Nono.71
35	espalhado pelas veias Curam-no	às	vezes ásperas triagas.	- Canto Nono.260
36	subtis de sábias magas: Isto acontece	às	vezes, quando as setas	- Canto Nono.263
37	o filho seu recebe; A rédea larga	às	aves, cujo canto A	- Canto Nono.343
38	e na terra as mesmas cores, Se dava	às	flores cor a bela Aurora,	- Canto Nono.483
39	entre o mato, aos olhos dando O que	às	mA~os cobiçosas vA~o	- Canto Nono.576
40	Cingapura Verás, onde o caminho	às	naus se estreita; Daqui	- Canto Décimo.994
41	Da vária cor que pinta o roxo fruto;	Às	aves variadas, que	- Canto Décimo.1059
42	sei, contudo, Que o louvor sai	às	vezes acabado. Tem	- Canto Décimo.1228
43	raramente. Pera servir-vos, braço	às	armas feito, Pera	- Canto Décimo.1233
44	às armas feito, Pera cantar-vos, mente	às	Musas dada; Só me	- Canto Décimo.1234

ás 2

1	se nA~o for contigo socorrido, Ver-me-	ás dele e do Reino ser	- Canto Terceiro.830
2	"Olha cá pelos mares do Oriente	Ás infinitas Ilhas	- Canto Décimo.1050

asaboro 1

1	nua a espada. "Olha o Cabo	Asaboro , que chamado	- Canto Décimo.809

asas 8

1	Já pelo ar o Cileneu voava; Com as	asas nos pés à Terra	- Canto Segundo.450
2	e o temor Lhe dá, nA~o pés, mas	asas à fugida. Encobrem	- Canto Quarto.340
3	Tethys inquieta Abrindo as pandas	asas vA~o ao vento, Para	- Canto Quarto.387
4	Vociferando estava, quando abrimos As	asas ao sereno e sossegado	- Canto Quinto.3
5	Olimpo, a quem subia Sobre as	asas ínclitas da Fama, Por	- Canto Nono.716
6	escassos, Cometam o Pacheco, que tem	asas , Por dous passos num	- Canto Décimo.126
7	claro barA~o no Márcio jogo, Que nas	asas da Fama se sustenha,	- Canto Décimo.150
8	e terra que fica onde Com suas frias	asas o Austro a esconde.	- Canto Décimo.1128

asia 1

1	como limite está lançado Que divide	Asia de Africa; e as	- Canto Décimo.774

ásia 6

1	e as terras viciosas De África e de	Ásia andaram devastando;	- Canto Primeiro.12
2	parte donde o dia vem nascendo, Com	Ásia se avizinha; mas o rio	- Canto Terceiro.50
3	África tem marítimos assentos, É na	Ásia mais que todas	- Canto Sétimo.110
4	que cortando TA~o larga terra, toda	Ásia discorre, Que nomes	- Canto Sétimo.137
5	lhe dá língua facunda; Que, se lá na	Ásia Tróia insigne abrasa,	- Canto Oitavo.35
6	o grA~o Mousés na antiga idade.	Ásia começa aqui, que se	- Canto Décimo.783

asiananas 1

1	habitando, A conquistar as terras	Asiananas Vieram; e por	- Canto Primeiro.479

asinha 5

1	vento O convida que parta e tome	asinha Os pilotos da terra e	- Canto Sexto.19
2	se sublima O invisível Ar, que mais	asinha Tomou lugar, e nem	- Canto Sexto.86
3	experimentava; Mas via-se livrado tA~o	asinha Da morte, que no	- Canto Sexto.749
4	perigo." Isto dizendo, acorda o Mouro	asinha , Espantado do sonho;	- Canto Oitavo.381
5	ou pena, Se sabe esta malícia, a qual	asinha Saberá, se mais	- Canto Oitavo.728

aspecto 2

1	homens, que mui velhos pareciam, De	aspecto , inda que agreste,	- Canto Quarto.564
2	bélico transunto De um velho branco,	aspecto venerando Cujo	- Canto Sétimo.611

aspectos 1

1	aparecem, Bravos em vista e feros nos	aspectos , Mais bravos e mais	- Canto Oitavo.10

aspeito 2

1	obedecido. E com risonha vista e ledó	aspeito , Responde ao	- Canto Segundo.681
2	fica, mais magoa. "Mas um velho d'	aspeito venerando, Que	- Canto Quarto.745

ásperas 2

1	produze e cria. Mas de vias tA~o	ásperas , tamanhas,	- Canto Quarto.517
2	pelas veias Curam-no às vezes	ásperas triagas. Alguns ficam	- Canto Nono.260

aspereza 3

1	coisa justa Tratar branduras em tanta	aspereza ; Que o trabalho do	- Canto Sexto.322
2	e integridade. Da feia tirania e de	aspereza Fazem direito e	- Canto Nono.221
3	lhe dizia: "Ó formosura indigna de	aspereza , Pois desta vida te	- Canto Nono.606

asperezas 1			
1	e inteiro. Mas em tempo que fomes e	asperezas , Doenças, frechas	- <i>Canto Décimo.361</i>
asperíssimo 1			
1	ao exército sedento; Nem o Peno	asperíssimo contrário Do	- <i>Canto Terceiro.925</i>
áspero 4			
1	traz na proa, estranha e leda, De	áspero som, horrísono	- <i>Canto Segundo.766</i>
2	tristes se mitiga, É porque queres,	áspero e tirano, Tuas aras	- <i>Canto Terceiro.951</i>
3	me achei com um duro monte De	áspero mato e de espessura	- <i>Canto Quinto.444</i>
4	braço forte, armado, A Quíloa fértil,	áspero castigo, Fazendo	- <i>Canto Décimo.206</i>
ásperos 9			
1	vistes, têm passados Na viagem tA~o	ásperos perigos, Tantos	- <i>Canto Primeiro.226</i>
2	o entendimento, A mA~e em ferros	ásperos atava; Mas de	- <i>Canto Terceiro.262</i>
3	o firme pressuposto De vencedores	ásperos e ousados, E de	- <i>Canto Terceiro.471</i>
4	sucede muito bem. "Dá-lhe combates	ásperos , fazendo Ardis de	- <i>Canto Terceiro.625</i>
5	da cor da escura treva, Descendo pelos	ásperos outeiros, As peças	- <i>Canto Quinto.235</i>
6	gerados e nascidos; VerA~o os Cafres	ásperos e avaros Tirar à	- <i>Canto Quinto.371</i>
7	o pior de tudo é que a ventura TA~o	ásperos os fez, e tA~o	- <i>Canto Quinto.782</i>
8	dele e nenhum fala. Só quis provar os	ásperos castigos Batalalá,	- <i>Canto Décimo.525</i>
9	sempre obedientes; A quaisquer vossos	ásperos mandados, Sem	- <i>Canto Décimo.1179</i>
aspérrima 1			
1	nos metemos, Deixando a serra	aspérrima Leoa, Co'o cabo a	- <i>Canto Quinto.91</i>
aspérrimo 1			
1	tal fúria se sustenta, Mas o inimigo	aspérrimo afugenta.	- <i>Canto Terceiro.272</i>
aspérrimos 2			
1	ousadia tanto ofende. ù"Fui dos filhos	aspérrimos da Terra, Qual	- <i>Canto Quinto.401</i>
2	tem roto e destróçado? Tantos muros	aspérrimos quebranta,	- <i>Canto Oitavo.77</i>
aspirasse 1			
1	que nos guiasse, E que nossos começos	aspirasse . "Partimo-nos	- <i>Canto Quarto.688</i>
aspirava 1			
1	Fernando, Que a tA~o altas empresas	aspirava , Que, por salvar o	- <i>Canto Quarto.410</i>
assalte 1			
1	por que com ferro e flama, Lhas	assalte , por ódio descoberto.	- <i>Canto Oitavo.685</i>
assalto 1			
1	começam súbito a gritar, Como que	assalto tal nA~o esperavam.	- <i>Canto Nono.572</i>
assaz 2			
1	que em vA~o caídas vejo, Que	assaz de mal lhe quero,	- <i>Canto Segundo.315</i>
2	do Gange, Um terreno muito grande e	assaz famoso, Que pela	- <i>Canto Sétimo.129</i>
assela 2			
1	grandíssimo respeito. O CapitA~o o	assela por verdade,	- <i>Canto Segundo.565</i>
2	claro e ledó, De pai o verdadeiro amor	assela , Acude e corre, pai,	- <i>Canto Terceiro.838</i>
asselo 1			
1	Nem se sabe ainda, nA~o, te afirmo e	asselo , Para estes Anibais	- <i>Canto Sétimo.566</i>
assenta 2			
1	"Já num sublime e público teatro Se	assenta o Rei Inglês com	- <i>Canto Sexto.474</i>

2	a língua de Castela; Junto de si o	assenta , e pronto e quedo,	- <i>Canto Sétimo.226</i>
	assentada /		
1	deste, Posto que rica e posto que	assentada Lá no grémio	- <i>Canto Décimo.346</i>
	assentado /		
1	templo Que nas praias do mar está	assentado , Que o nome tem	- <i>Canto Quarto.690</i>
	assentados 2		
1	abaixo estavam Os outros Deuses todos	assentados , Como a	- <i>Canto Primeiro.179</i>
2	mal empregado. Já finalmente todos	assentados Na grande sala,	- <i>Canto Sexto.193</i>
	assentam /		
1	Ali, em cadeiras ricas, cristalinas, Se	assentam dous e dous,	- <i>Canto Décimo.18</i>
	assentarei /		
1	errasse, Faça-se como Baco determina;	Assentarei enfim que fui	- <i>Canto Segundo.312</i>
	assentava /		
1	deleitoso; Já no campo de Ourique se	assentava O arraial	- <i>Canto Terceiro.333</i>
	assentavam /		
1	honrados; Mais abaixo os menores se	assentavam ; Quando	- <i>Canto Primeiro.182</i>
	assente 2		
1	apresente, Que diante lhe acena que se	assente . Sentado o Gama	- <i>Canto Sétimo.463</i>
2	o Gama Lhe pedia primeiro que se	assente , E que aquele	- <i>Canto Sétimo.593</i>
	assento /4		
1	vibra os feros raios de Vulcano, Num	assento de estrelas	- <i>Canto Primeiro.171</i>
2	do luzente Estelífero pólo, e claro	assento , Se do grande	- <i>Canto Primeiro.186</i>
3	Mouro ao cógnito aposento. Do claro	assento etéreo o grA~o	- <i>Canto Primeiro.578</i>
4	enganou: Que perto está uma ilha, cujo	assento Povo antigo	- <i>Canto Primeiro.780</i>
5	rendidas. "Eis a nobre Cidade, certo	assento Que só em favor	- <i>Canto Segundo.515</i>
6	de Ampelusa E do Tinge, que	assento Do rebelde	- <i>Canto Terceiro.497</i>
7	morto, Nos trouxe a piedade do alto	assento foi de Anteu. O	- <i>Canto Terceiro.612</i>
8	agasalhados, Que com o Tebano tinha	assento . Aqui repouso, aqui	- <i>Canto Quinto.676</i>
9	repousado, E fica vendo, corno de alto	assento igual. De fumos	- <i>Canto Sexto.198</i>
10	crês que tA~o longe me viesse Buscar	assento , O baixo trato	- <i>Canto Sexto.787</i>
11	espalhas, Fará ir ver o frio e fundo	assento incógnito e	- <i>Canto Oitavo.533</i>
12	O claro Olho do céu, no quarto	assento , Secreto leito do	- <i>Canto Décimo.279</i>
13	costa. "Olha o reino ArracA~o; olha o	assento , E Vénus, que os	- <i>Canto Décimo.709</i>
14		assento De Pegu, que já	- <i>Canto Décimo.969</i>
	assentos 3		
1	Em luzentes	assentos , marchetados De	- <i>Canto Primeiro.177</i>
2	Lusitana: De África tem marítimos	assentos , É na Ásia mais	- <i>Canto Sétimo.109</i>
3	sumptuosos. Edificam-se os nobres seus	assentos Por entre os	- <i>Canto Sétimo.396</i>
	assentou /		
1	Cabo que até'aqui se vos negara, Que	assentou pera o Austro a	- <i>Canto Décimo.734</i>
	assi /1		
1	consolar-te! "Aqui tens companheiro,	assi nos feitos Como no	- <i>Canto Décimo.177</i>
2	passa o Rei gentio De Calecu, que	assi com quantos veio O	- <i>Canto Décimo.511</i>
3	si verá Beadala o Márcio jogo. "Tendo	assi limpa a Índia dos	- <i>Canto Décimo.521</i>
4	e honras sA~o de árduas empresas."	Assi cantava a Ninfa; e as	- <i>Canto Décimo.585</i>
5	alegre e claro dia, Pera o felice Gama	assi dizia: ù"Faz-te mercê,	- <i>Canto Décimo.600</i>
6	Por este monte espesso, tu cos mais."	Assi lhe diz e o guia por	- <i>Canto Décimo.607</i>

7 Etérea e elemental, que fabricada
8 obedecerá logo à voz sagrada, Que
9 E mar tranquilo, pera a pátria amada."
10 tempo que o Sol o mundo aquente.
11 De rigorosas leis desalivai-os, Que

assim 102

1 se assentavam; Quando Júpiter alto,
2 Sempre alcançou favor do Céu sereno.
3 Onde a gente belígera se estende.
4 a luz perdeu, como enfiado. E disse
5 Como por longo tempo costumava. Mas
6 lugar ao nome Lusitano? "NA~o será
7 e co'o Xequê mui valido. E entrando
8 traz encomendado O mortífero engano,
9 odorífera, queimava O Tioneu, e
10 tinha o falso e santo fingimento. Mas
11 Que nas mA~os inimigas entregar-se.
12 Sós as cabeças na água lhe aparecem:
13 nA~o podia, Havendo-o por milagre,
14 sempre amada e eriça, Se lhe apresenta
15 Que citara jamais cantou vitória, Que
16 Soam os atambores o pandeiros, E
17 naus em terra o desculpasse. Partido
18 os rios para o mar correrem."
19 Para acharem a terra que buscavam; E
20 acendido, E nA~o menos a terra; e
21 mundo onde morais distintamente; E
22 las, sei que sA~o de preço. "E
23 Neste peito mortal, que tanto te ama.
24 estar cuidando, Alevantando o rosto,
25 lhe aparecia, Na Fé todo inflamado
26 cada uni dos cinco, cinco pinta, Porque
27 A pertinácia aqui lhe custa cara,
28 Tudo render-se ser depois rendido.
29 Sem ver o fim daquilo que deseja.
30 os quais tem o ceptro imperial; E
31 à guerra usada Vai socorrer o filho; e
32 Já que em serviço vai do santo Marte.
33 A qualquer coraçA~o amedrontado.
34 Está o famoso nome Sarraceno.
35 força de braço, ó nobre Tito, Que
36 como mA~e temia, Para o avô cruel
37 perdê-la nA~o fez erro. Mas se to
38 Por muito grande espaço repetisses! "
39 Removendo o temor do pensamento:
40 ou pecados, Fernando em tal fraqueza
41 malhas primeiro, e peitos logo:
42 ter amigo já a quem faça dano; E
43 tempo que ficou na suma alteza, Que
44 quem de mais longe ali caminha. E
45 do valor; Todos de grande esforço; e
46 Para quantos trabalhos sucedessem.
47 nossos começos aspirasse. "Partimo-nos
48 firme começado, Determinei de
49 vimos mais enfim que mar e céu. "
50 da Madeira, Que do muito arvoredo
51 o imenso lago Do salgado Oceano, e
52 outra terra comece, ou mar acabe. "
53 Mando-o soltar com tudo, e
54 estarmos ainda muito longe dela; E

Assi foi do Saber, alto e
assi lho ensinou Cristo, e
Assi lhe disse; e logo
Assi foram cortando o
assi se abre o caminho à

- Canto Décimo.635
- Canto Décimo.892
- Canto Décimo.1139
- Canto Décimo.1145
- Canto Décimo.1188

assim dizendo, C'um tom
Assim que sempre, enfim,
Assim que, um pela
assim : "Ó Padre, a cujo
assim como a Aurora
assim , porque antes que
assim a falar-lhe a tempo
assim dizia: "CapitA~o
assim por derradeiro O
assim como os raios
Assim como em selvática
Assim fogem os Mouros;
assim dizia: "Ó caso
assim como ao Troiano,
assim mereça eterno nome
assim entravam ledos e
assim o embaixador
Assim dizia; e todos
assim ledos a noite
assim festeja Um ao
assim de vossa antiga
assim também nos conta
Assim o claro inventor da
assim dizia: "Mandas-me, ó
assim gritava: ü"Aos
assim fica o número
Assim como acontece
Assim o quis o conselho
Assim estragado o Mouro,
assim fazendo quanto mal
assim ajuntados, A
Assim como a seu pai
Assim entra nas terras de
Assim também com falsa
assim dos Vates foi
assim dizia: ü"Se já nas
assim merece esta
Assim como a bonina,
Assim no Reino forte
assim vos pôs, Torne-vos
Assim recebem junto e
assim nA~o tendo a quem
assim vai alternando o
assim a água, com ímpeto
assim parece Quem a
Assim foram os Mínias
assim do santo templo Que
assim nos embarcarmos
Assim fomos abrindo aqueles
assim se chama, Das que
assim deixamos A terra onde
Assim passando aquelas
assim caminha Para a
assim tornei a dar ao vento

- Canto Primeiro.183
- Canto Primeiro.199
- Canto Primeiro.269
- Canto Primeiro.297
- Canto Primeiro.466
- Canto Primeiro.602
- Canto Primeiro.618
- Canto Segundo.10
- Canto Segundo.95
- Canto Segundo.101
- Canto Segundo.209
- Canto Segundo.217
- Canto Segundo.232
- Canto Segundo.275
- Canto Segundo.416
- Canto Segundo.584
- Canto Segundo.621
- Canto Segundo.673
- Canto Segundo.712
- Canto Segundo.727
- Canto Segundo.869
- Canto Segundo.873
- Canto Terceiro.5
- Canto Terceiro.20
- Canto Terceiro.358
- Canto Terceiro.430
- Canto Terceiro.558
- Canto Terceiro.583
- Canto Terceiro.607
- Canto Terceiro.621
- Canto Terceiro.642
- Canto Terceiro.701
- Canto Terceiro.863
- Canto Terceiro.879
- Canto Terceiro.935
- Canto Terceiro.1000
- Canto Terceiro.1021
- Canto Terceiro.1066
- Canto Quarto.7
- Canto Quarto.134
- Canto Quarto.311
- Canto Quarto.379
- Canto Quarto.403
- Canto Quarto.573
- Canto Quarto.655
- Canto Quarto.661
- Canto Quarto.689
- Canto Quarto.741
- Canto Quinto.25
- Canto Quinto.34
- Canto Quinto.71
- Canto Quinto.113
- Canto Quinto.231
- Canto Quinto.272

55	anda Tétis cercando destas águas."ü "	Assim contava, e com um	- <i>Canto Quinto.473</i>
56	Sul para o Sol, terra onde havia Gente,	assim como nós, da cor do	- <i>Canto Quinto.616</i>
57	A Ramnúsia com nova desventura.	Assim no céu sereno se	- <i>Canto Quinto.637</i>
58	pouco instructo, Pela carne já podre	assim cortava Como se fora	- <i>Canto Quinto.654</i>
59	do mar, quaisquer outeiros Estranhos,	assim mesmo como aos	- <i>Canto Quinto.663</i>
60	de todo o Ilustre os ossos. "	Assim que, deste porto nos	- <i>Canto Quinto.665</i>
61	vai mostrando A navegaçA~o certa, e	assim caminha Já mais seguro	- <i>Canto Sexto.39</i>
62	é cristal o que vê, se diamante, Que	assim se mostra claro e	- <i>Canto Sexto.72</i>
63	e o tens cercado, E com justo decreto	assim permites Que dentro	- <i>Canto Sexto.215</i>
64	aventureiro Os ventos esta injúria	assim sentiram, Vós, a quem	- <i>Canto Sexto.246</i>
65	que eu convosco lá nA~o seja. " "	Assim diz, e abraçados os	- <i>Canto Sexto.441</i>
66	apregoam, que acabado Será o negócio	assim na corte Inglesa, Que	- <i>Canto Sexto.470</i>
67	o quis pôr no extremo fio." Contando	assim Veloso, já a companhia	- <i>Canto Sexto.549</i>
68	em esquecimento. Mas, neste passo,	assim prontos estando Eis o	- <i>Canto Sexto.553</i>
69	Doce fazendo a morte as honras dela!"	Assim dizendo, os ventos que	- <i>Canto Sexto.665</i>
70	mais formosas vinham que as estrelas.	Assim foi; porque, tanto que	- <i>Canto Sexto.697</i>
71	A Bóreas, que do peito mais queria.	Assim disse a belíssima	- <i>Canto Sexto.704</i>
72	amor contigo em medo se converte."	Assim mesmo a formosa	- <i>Canto Sexto.713</i>
73	mortes A lei da vida eterna dilatais:	Assim do céu deitadas	- <i>Canto Sétimo.21</i>
74	ondas podem dar da China ao Nilo."	Assim contava o Mouro;	- <i>Canto Sétimo.328</i>
75	As palavras que de ambos entendia.	Assim pela cidade	- <i>Canto Sétimo.364</i>
76	Por entre os arvoredos deleitosos:	Assim vivem os Reis	- <i>Canto Sétimo.398</i>
77	O vencedor, por glória do vencido,"	Assim falando entravam já	- <i>Canto Sétimo.448</i>
78	o dele glória ingente. "E sendo	assim , que o nó desta	- <i>Canto Sétimo.496</i>
79	Ou lá dalguns que do Pirene desçam.	Assim que nunca enfim	- <i>Canto Sétimo.564</i>
80	O vosso Tejo cria valorosos, Que	assim sabem prezar com	- <i>Canto Sétimo.650</i>
81	as águias nas bandeiras tem pintadas."	Assim o Gentio diz.	- <i>Canto Oitavo.41</i>
82	estrago e vitória clara e bela, Na gente,	assim feroz como infinita,	- <i>Canto Oitavo.231</i>
83	Da vitória que logo lhe daria.	Assim Pompílio, ouvindo	- <i>Canto Oitavo.245</i>
84	Mas destes acha poucos a pintura."	Assim está declarando os	- <i>Canto Oitavo.337</i>
85	ódios ainda se nA~o desse. E diz-lhe	assim : "Guardai-vos, gente	- <i>Canto Oitavo.377</i>
86	Tudo faz a vital necessidade." Isto	assim dito, o Gama, que já	- <i>Canto Oitavo.506</i>
87	estA~o os Trópicos queimando. "	Assim com firme peito, e	- <i>Canto Oitavo.578</i>
88	fraco prémio, Qual, nA~o sendo isto	assim , esperar podia, TA~o	- <i>Canto Oitavo.588</i>
89	inico, Dos trabalhos alheios feito rico. "	Assim que, ó Rei, se minha	- <i>Canto Oitavo.594</i>
90	nas naus, e nA~o lhe vai; E que	assim lhe mandara, lhe	- <i>Canto Oitavo.652</i>
91	agora o juízo curioso Quanto no rico,	assim como no pobre, Pode	- <i>Canto Oitavo.767</i>
92	Ptolomeu, Do nome da irmA~ sua	assim chamada, Que depois	- <i>Canto Nono.11</i>
93	Africano, que a clemência Divina	assim tirou de escura treva,	- <i>Canto Nono.118</i>
94	subir à pátria verdadeira! Apartadas	assim da ardente costa As	- <i>Canto Nono.121</i>
95	Tem todo seu poder, fero Cupido, Que	assim como naquela empresa	- <i>Canto Nono.183</i>
96	Destes tiros	assim desordenados, Que	- <i>Canto Nono.265</i>
97	Se teu fogo imortal nas águas arde."	Assim Vénus propôs, e o	- <i>Canto Nono.337</i>
98	Seguir os animais, que nA~o seguiam.	Assim lhe aconselhara a	- <i>Canto Nono.513</i>
99	há, que se arremessa, Vestido	assim e calçado (que, coa	- <i>Canto Nono.582</i>
100	nA~o duvida, Nadando vai e latindo:	assim o mancebo Remete à	- <i>Canto Nono.591</i>
101	muro è messo. "Ó nA~o me fuja!	Assim nunca o breve Tempo	- <i>Canto Nono.625</i>
102		Assim a formosa e a forte	- <i>Canto Nono.697</i>

assinala 2

1	se encerra Todo o valor, primeiro se	assinala : Derriba, e	- <i>Canto Quarto.238</i>
2	e no lavor. No recostado gesto se	assinala Um venerando e	- <i>Canto Sétimo.452</i>

assinalada 1

1	que guardando Andava sempre a gente	assinalada , Vendo a cilada	- <i>Canto Segundo.142</i>

assinalado 3

1	amimados. "Chega-se o prazo e dia	assinalado De entrar em	- <i>Canto Sexto.457</i>
2	O Reino Lusitano conhecido, Ou foi já	assinalado de seu ferro:	- <i>Canto Sétimo.190</i>
3	que Sampaio Será, no esforço, ilustre e	assinalado , Mostrando-se	- <i>Canto Décimo.466</i>

assinalados 1			
1	As armas e os barões	assinalados , Que da	- <i>Canto Primeiro.1</i>
assinalar 2			
1	e tão potente: E vereis em Cochim	assinalar -se Tanto um	- <i>Canto Segundo.413</i>
2	nesta terra alevantamos, Que, para	assinalar lugares tais, Trazia	- <i>Canto Quinto.622</i>
assíria 3			
1	volem auríferas areias? Em Lídia,	Assíria , lavram de ouro os	- <i>Canto Sétimo.85</i>
2	seca o rio Mui grande multidão da	Assíria gente, Sujeita a	- <i>Canto Sétimo.417</i>
3	Bibli e Cinireia, Um mancebo de	Assíria , um de Judeia. E	- <i>Canto Nono.272</i>
assírios 1			
1	por ela se esqueçam os humanos De	Assírios , Persas, Gregos	- <i>Canto Primeiro.192</i>
assombrado 1			
1	da vida cura. Dum pânico terror todo	assombrado , Só de	- <i>Canto Terceiro.533</i>
assopra 2			
1	barra, está de jeito, Que em vão	assopra o vento, a vela	- <i>Canto Segundo.172</i>
2	lham as vias húmidas de argento;	Assopra -lhe galerno o	- <i>Canto Segundo.531</i>
assoprando 2			
1	que ateadas Foi nos áridos campos (	assoprando O sibilante	- <i>Canto Terceiro.386</i>
2	navegados, Prósperamente os ventos	assoprando , Quando uma	- <i>Canto Quinto.292</i>
assoprava 1			
1	ali corria, Que por nós a do vento que	assoprava . Injuriado Noto	- <i>Canto Quinto.532</i>
assopravam 2			
1	Que as velas desse ao vento que	assopravam . "Dai velas,	- <i>Canto Segundo.512</i>
2	cobertos Contra os agudos ares, que	assopravam ; Os olhos contra	- <i>Canto Sexto.308</i>
assopros 1			
1	que colo mar (parece) tanto estava, Os	assopros esforce	- <i>Canto Quinto.535</i>
assovia 2			
1	o brado espanta, Ferido o ar retumba e	assovia : O coração dos	- <i>Canto Primeiro.709</i>
2	inteiro, Para o pelouro ardente, que	assovia E leva a perna ou	- <i>Canto Sexto.779</i>
assoviando 1			
1	acrescentavam Pela miúda enxárcia	assoviando . Relâmpados	- <i>Canto Sexto.668</i>
ásteas 1			
1	amolando ferros passadores, Outros	ásteas de setas delgaçando;	- <i>Canto Nono.236</i>
astianás 1			
1	erguido queima e corre: Quem, como	Astianás , precipitado, (Sem	- <i>Canto Quarto.37</i>
astreia 1			
1	o fruto deixa aos lavradores, Entra em	Astreia o Sol, no mês de	- <i>Canto Quarto.215</i>
astrolábio 1			
1	estamos, Pelo novo instrumento do	Astrolábio , Invenção de	- <i>Canto Quinto.199</i>
astúcia 2			
1	enganosas; Pouco val coração,	astúcia e siso, Se lá dos	- <i>Canto Segundo.471</i>
2	dos sete caçadores! "Vês? com bética	astúcia ao Mouro ganha	- <i>Canto Oitavo.201</i>

astúrias 2

1	Parténope inquieta; O Navarro, as	Astúrias , que reparo Já	- <i>Canto Terceiro.147</i>
2	A terra de Guipúscua e das	Astúrias , Que com minas	- <i>Canto Quarto.85</i>

astutamente 1

1	antes que chegado Seja este CapitA~o,	astutamente Lhe será	- <i>Canto Primeiro.603</i>

astutas 1

1	se dA~o, segundo o que entendiam;	Astutas traiçúes, enganos	- <i>Canto Oitavo.411</i>

astuto 9

1	bárbara e enleada. Também o Mouro	astuto está confuso,	- <i>Canto Primeiro.494</i>
2	E por melhor tecer o	astuto engano, No gesto	- <i>Canto Primeiro.614</i>
3	Manda-lhe dar piloto, que de jeito Seja	astuto no engano, e	- <i>Canto Primeiro.647</i>
4	por piloto à nau lhe mande, Sagaz,	astuto , e sábio em todo o	- <i>Canto Primeiro.660</i>
5	como o piloto lhe dizia; O mensageiro	astuto , que nA~o erra,	- <i>Canto Segundo.43</i>
6	e a outro atravessando; O mestre	astuto em vA~o da popa	- <i>Canto Segundo.189</i>
7	NA~o tínhamos ali médico	astuto , CirurgiA~o subtil	- <i>Canto Quinto.651</i>
8	inumanos Vos gloriai de peito forte e	astuto , E nA~o queirais	- <i>Canto Sétimo.102</i>
9	revolvendo Na fantasia algum subtil e	astuto Engano diabólico e	- <i>Canto Oitavo.660</i>

ata 1

1	Menos trabalho em tal negócio gasta:	Ata o cordA~o que traz,	- <i>Canto Décimo.885</i>

atada 1

1	Que nesses fios de ouro reluzente	Atada levas? Ou, depois de	- <i>Canto Nono.639</i>

atai 1

1	Do penetrante medo que tomastes,	Atai as mA~os a vosso	- <i>Canto Quarto.143</i>

atalha 1

1	segui-la; e indo por diante, Lhe	atalha o poderoso e	- <i>Canto Segundo.328</i>

atalhavam 1

1	várias O passo e o tracto às gentes	atalhavam . Estas duras	- <i>Canto Quarto.556</i>

atalho 2

1	trazendo, Ao sono longo punha certo	atalho ; Iam-se as sombras	- <i>Canto Segundo.732</i>
2	leve. Já nisto punha a noite o usado	atalho As humanas	- <i>Canto Sétimo.516</i>

atamante 1

1	Aquela que das fúrias de	Atamante Fugindo, veio a ter	- <i>Canto Sexto.177</i>

atambores 2

1	purpúrea ao longe aparecia; Soam os	atambores o pandeiros, E	- <i>Canto Segundo.583</i>
2	mensageiras, Pífaros sibilantes e	atambores ; Alférezes	- <i>Canto Quarto.210</i>

atando 1

1	Os olhos, porque as mA~os lhe estava	atando Um dos duros	- <i>Canto Terceiro.995</i>

ataram 1

1	Os pés e mA~os parece que lhe	ataram Os cabelos que os	- <i>Canto Sexto.701</i>

atava 1

1	A mA~e em ferros ásperos	atava ; Mas de Deus foi	- <i>Canto Terceiro.262</i>

ate 1

1	A abaxar a cerviz, onde se lhe	ate ObrigaçA~o de dar o	- Canto Décimo.326
	até 25		
1	Tratá-los brandamente determina,	Até que mostrar possa o	- Canto Primeiro.553
2	E sujeita a rica Áurea Quersoneso,	Até ao longínquo China	- Canto Segundo.430
3	lado, Latindo mais ligeiro que forçoso,	Até que enfim,	- Canto Terceiro.375
4	que homem nA~o conhece, Se	até que sempre o forte	- Canto Terceiro.549
5	enfim que desde o mar de Atlante	Até o Cítico Tauro	- Canto Terceiro.578
6	cobiçoso, Já nA~o descansa o moço	até que veja Outro	- Canto Terceiro.602
7	A terra, usada aos casos de Mavorte,	Até que na cerviz seu	- Canto Terceiro.709
8	povos de Mombaça pouco humanos. "	Até que aqui no teu	- Canto Quinto.673
9	dia, Enquanto se detêm em Inglaterra,	Até tornar à doce e cara	- Canto Sexto.536
10	seu desejo se perdia; Vendo ora o mar	até o inferno aberto, Ora	- Canto Sexto.635
11	exercício, SenA~o o de seus passados,	até morte. Para os Naires	- Canto Sétimo.299
12	Terceira Monarquia, e sojugavam	Até as águas Gangéticas	- Canto Sétimo.427
13	Nilo, E desde a fria plaga de Gelanda	Até bem donde o Sol	- Canto Sétimo.485
14	Propósito, vencemos a Fortuna,	Até que nós no teu	- Canto Oitavo.580
15	Nas naus estar se deixa vagaroso,	Até ver o que o tempo lhe	- Canto Oitavo.763
16	E mil vezes tiranos torna os Reis.	Até os que só a Deus	- Canto Oitavo.790
17	e já do Estio Há pouco que passar	até o Outono; A Fortuna	- Canto Décimo.66
18	e ira Provariam do braço duro e forte,	Até render-se a ele ou	- Canto Décimo.80
19	E do grA~o coraçA~o que lhe ficara,	Até que outro pelouro	- Canto Décimo.245
20	De Gerum, de Mazcate e Calaiate;	Até que à força só de	- Canto Décimo.325
21	tA~o ledos as mortes têm por certas;	Até que, nas maiores	- Canto Décimo.549
22	de alta raça; Olha a costa que corre,	até que cera Outro	- Canto Décimo.797
23	a costa célebre Indiana Pera o Sul,	até o Cabo Comori, Já	- Canto Décimo.850
24	"Inda outra muita terra se te esconde	Até que venha o tempo	- Canto Décimo.1042
25	vento sempre manso e nunca irado,	Até que houveram vista	- Canto Décimo.1147
	até' 3		
1	Pera lhe abalroar as caravelas, Que	até' li vA~o lhe fora	- Canto Décimo.144
2	e toda cheia de bruteza; Co Cabo que	até' aqui se vos negara,	- Canto Décimo.733
3	suas frias asas o Austro a esconde. "	Até' aqui Portugueses	- Canto Décimo.1129
	ateada 1		
1	"Bem como quando a flama, que	ateada Foi nos áridos	- Canto Terceiro.385
	ateia 1		
1	despertando Ao estridor do fogo que se	ateia , Recolhe o fato, e	- Canto Terceiro.391
	atéli 1		
1	dos Mouros, torpe e fera, O que dele	atéli nA~o entendera. Era	- Canto Oitavo.641
	atenas 2		
1	a fértil erva. Quanto pode de	Atenas desejar-se, Tudo o	- Canto Terceiro.773
2	Entre si, Rodes, Smirna e Colofónia,	Atenas , Ios, Argo e	- Canto Quinto.692
	atenta 4		
1	Que pode nA~o temer a lei Leteia. "	Atenta num, que a fama	- Canto Oitavo.217
2	vA~o fazendo: Olha a Carreta,	atenta a Cinosura,	- Canto Décimo.699
3	cheiroso incenso pera as aras; Mas	atenta : já cá destoutra	- Canto Décimo.803
4	Arábia e Pérsias terras abundantes.	Atenta a ilha Barém, que	- Canto Décimo.813
	atentado 1		
1	junto dela amaina. Vendo o Gama,	atentado , a estranheza	- Canto Segundo.225
	atentando 2		
1	o mar bravo, Os vossos, mores cousas	atentando , Novos mundos	- Canto Segundo.359
2	rigorosos; E depois nos meninos	atentando , Que tA~o	- Canto Terceiro.997

atento 2			
1	notou, E de tudo o que viu com olho	atento Um ódio certo na	- Canto Primeiro.547
2	pensamento Nos deste: e vês aqui, se	atento ouviste, Te contei	- Canto Quinto.679
atiça 2			
1	Fama! Ó fraudulento gosto, que se	atiça C'uma aura popular,	- Canto Quarto.755
2	sujeito, Um desejo imortal lhe acende e	atiça : Que bem vê que	- Canto Oitavo.468
atila 1			
1	os campos idáspicos enchendo, Nem	Atila , que Itália toda	- Canto Terceiro.795
atlante 3			
1	do Tonante, Pelo neto gentil do velho	Atlante . Deixam dos sete	- Canto Primeiro.160
2	"E posto enfim que desde o mar de	Atlante Até o Cítico	- Canto Terceiro.577
3	Medusa, A vista vossa tema o monte	Atlante , Ou rompendo	- Canto Décimo.1242
atlântico 2			
1	as águas bebe, As quais o largo	Atlântico recebe. "As	- Canto Quinto.80
2	pratos de fulvo ouro, Trazidos lá do	Atlântico tesouro. Os	- Canto Décimo.24
atolados 1			
1	seus passados, Em gostos e vaidades	atolados . "Aqueles pais	- Canto Oitavo.312
atónito 3			
1	para a aldeia: "Desta arte o Mouro	atónito e torvado, Toma	- Canto Terceiro.393
2	e de valia. Vai-se espantado o	atónito agoureiro Dizer ao	- Canto Oitavo.365
3	e o sono se despede. Tremendo fica o	atónito Agareno: Salta da	- Canto Oitavo.402
atrás 5			
1	pendentes da vitória. "Deixo, Deuses,	atrás a fama antiga, Que	- Canto Primeiro.201
2	mais humana, Que toda a doutra terra	atrás deixada. Surge diante	- Canto Segundo.588
3	Ouviu-o o monte Artabro, e Guadiana	Atrás tornou as ondas de	- Canto Quarto.220
4	de Israel sem nau passou; Ficam-lhe	atrás as serras Nabateias,	- Canto Quarto.499
5	sete flamas viram, Foram vistos de nós,	atrás deixando Quantos	- Canto Oitavo.576
atravessa 3			
1	branca escuma; Cloto eo'o peito corta e	atravessa Com mais furor	- Canto Segundo.155
2	denodado, Pelos peitos as lanças lhe	atravessa : Uns caem meios	- Canto Terceiro.398
3	depressa, Com crua lança o peito lhe	atravessa . "Choraram-te,	- Canto Décimo.936
atravessando 1			
1	irada, O leme a um bordo e a outro	atravessando ; O mestre	- Canto Segundo.188
atreu 1			
1	Quando os filhos por mÃo de	Atreu comia. Vós, ó	- Canto Terceiro.1061
atreva 1			
1	Se nos mostram, que fazem que se	atreva FernA~o Veloso a	- Canto Quinto.238
atreve 6			
1	Áf rico e Noto a força, a mais se	atreve : Que havendo tanto	- Canto Primeiro.212
2	Pois a grande de Roma nA~o se	atreve . Esta, o velho que	- Canto Terceiro.172
3	Me será sempre o mil a que se	atreve ." Isto dizendo, desce	- Canto Sexto.684
4	quem com tanto esforço em Deus se	atreve , Ouvir quiseses como	- Canto Oitavo.249
5	O frecheiro, que contra o céu se	atreve , A recebê-la vem,	- Canto Nono.285
6	dura. Que Imperador, que exército se	atreve A quebrantar a fúria	- Canto Nono.629
atrevem 1			
1	No reino os inimigos, nA~o se	atrevem Nem parentes, nem	- Canto Sexto.362

<i>1</i>	atreveu <i>1</i> pelas ondas do Oceano, Onde nA~o se	atreveu passar Trajano.	- <i>Canto Quarto.512</i>
<i>1</i>	atrevidas <i>1</i> esta viagem Que tu fazes, fizeram de	atrevidas , Inimiga terA~o	- <i>Canto Quinto.338</i>
<i>1</i>	atrevidos <i>1</i> Contra os humanos fracos e	atrevidos ? "Vistes que com	- <i>Canto Sexto.224</i>
<i>1</i> <i>2</i>	atrevimento <i>2</i> que o desejam, Dai vós favor ao novo que apercebidos EstA~o a teu sobejo	atrevimento , Para que atrevimento , Por todo o	- <i>Canto Primeiro.139</i> - <i>Canto Quinto.334</i>
<i>1</i> <i>2</i> <i>3</i>	atrevimentos <i>3</i> a sentir do fado inimigo Por meus insana! NA~o faltarA~o CristA~os pelejaram, No tempo que os viris	atrevimentos o castigo. atrevimentos Nesta atrevimentos De Viriato	- <i>Canto Quinto.464</i> - <i>Canto Sétimo.107</i> - <i>Canto Oitavo.283</i>
<i>1</i>	atrevo <i>1</i> posso, Sublime Rei, que nA~o me	atrevo a tanto, Tomai as	- <i>Canto Primeiro.114</i>
<i>1</i>	atroa <i>1</i> bramidos Os montes Sete IrmA~os	atroa e abala: Tal Joane,	- <i>Canto Quarto.290</i>
<i>1</i> <i>2</i>	atroam <i>2</i> soam, Instrumentos de guerra tudo Quedas coas duras armas, tudo	atroam . "Bem como atroam ; Recrescem os	- <i>Canto Terceiro.384</i> - <i>Canto Quarto.246</i>
<i>1</i>	atroando <i>1</i> ofício, O céu, a terra e as ondas	atroando . Mostra-se dos	- <i>Canto Segundo.716</i>
<i>1</i>	atroce <i>1</i> sibila, acena, e brada, Mas o animal	atroce , nesse instante,	- <i>Canto Primeiro.702</i>
<i>1</i>	atroces <i>1</i> ama, E que os moles Sofenos, e os	atroces Cilícios, com a	- <i>Canto Terceiro.573</i>
<i>1</i>	átropos <i>1</i> e altos muros. Mas depois que a dura	Átropos cortou O fio de	- <i>Canto Terceiro.781</i>
<i>1</i>	audazes <i>1</i> com palavras animava Contra os varües	audazes e animosos. Súbito	- <i>Canto Sexto.292</i>
<i>1</i> <i>2</i>	augusto <i>2</i> furioso, Se viu ferver Leucate, quando Que com Lépido e António fez	Augusto Nas civis Actias Augusto . "Este, castigador	- <i>Canto Segundo.418</i> - <i>Canto Terceiro.1089</i>
<i>1</i>	augustos <i>1</i> Cipiües, Césares, Alexandros, e dá	Augustos ; Mas nA~o lhe	- <i>Canto Quinto.754</i>
<i>1</i> <i>2</i>	aumenta <i>2</i> amado, Que os soluços e lágrimas Tal a grande coluna, enchendo,	aumenta , Como menino aumenta A si, e a nuvem	- <i>Canto Segundo.338</i> - <i>Canto Quinto.167</i>
<i>1</i>	aumentasse <i>1</i> quem o levou quem governasse, E	aumentasse a terra mais	- <i>Canto Quarto.399</i>

aumento 1		
1	nA~o menos certíssima esperança De	aumento da pequena - <i>Canto Primeiro.44</i>
aura 1		
1	fraudulento gosto, que se atíça C'uma	aura popular, que honra se - <i>Canto Quarto.756</i>
áurea 3		
1	diferentes triunfando. E sujeita a rica	Áurea Quersoneso, Até - <i>Canto Segundo.429</i>
2	ajunta e achega; Ao Itálico modo a	áurea espada; Pluma na - <i>Canto Segundo.783</i>
3	próspero florece (Alcançada já a paz	áurea divina) Em - <i>Canto Terceiro.766</i>
áureas 1		
1	Português inda compradas. Aqui há as	áureas aves, que nA~o - <i>Canto Décimo.1055</i>
áureo 1		
1	quando caem, "Estando já deitado no	áureo leite, Onde - <i>Canto Quarto.537</i>
áureos 2		
1	Conta: que agora vêm co'os	áureos freios Os cavalos - <i>Canto Segundo.877</i>
2	"Mastigam os cavalos, escumando, Os	áureos freios com feroz - <i>Canto Sexto.482</i>
auríferas 1		
1	Pactolo e Hermo, rios, Ambosolvem	auríferas areias? Em - <i>Canto Sétimo.84</i>
aurífero 1		
1	vás mercadoria Que produz o	aurífero Levante, Canela, - <i>Canto Segundo.26</i>
aurora 12		
1	Aqueles que nos Reinos lá da	Aurora Fizeram, só por - <i>Canto Primeiro.106</i>
2	que o Austro tem, e as partes onde A	Aurora nasce, e o claro - <i>Canto Primeiro.168</i>
3	tempo costumava. Mas assim como a	Aurora marchetada Os - <i>Canto Primeiro.466</i>
4	Romano injusto, Que dos povos da	Aurora , e do famoso Nilo, - <i>Canto Segundo.421</i>
5	carro marchetado Do novo Sol, da fria	Aurora trazem, O vento - <i>Canto Segundo.879</i>
6	terreno Tentou, que foi buscar da roxa	Aurora Os términos, que - <i>Canto Quarto.479</i>
7	logo as velas dando, Para as terras da	Aurora se partia, Que tanto - <i>Canto Sexto.35</i>
8	como aquela terra, que se estende Pela	Aurora , sabida já deixava, - <i>Canto Nono.102</i>
9	cores, Se dava às flores cor a bela	Aurora , Ou se lha dA~o a - <i>Canto Nono.483</i>
10	posto que assentada Lá no grémio da	Aurora , onde naceste, - <i>Canto Décimo.347</i>
11	suas perlas ricas, e imitantes A cor da	Aurora ; e vê na água - <i>Canto Décimo.815</i>
12	costa à Cinosura, Se encurva e pera a	Aurora se endireita. Vês - <i>Canto Décimo.996</i>
ausência 2		
1	soberano Te pôs neste desterro e triste	ausência , Mas inda doutro - <i>Canto Quarto.780</i>
2	já desbaratado O poder Lusitano, pela	ausência Do CapitA~o - <i>Canto Oitavo.234</i>
ausónia 1		
1	Esse outro que esclarece toda	Ausónia , A cuja voz - <i>Canto Quinto.693</i>
ausónios 1		
1	defende, Nem o mancebo Cocles dos	Ausónios , Que com todo - <i>Canto Décimo.165</i>
auspício 1		
1	tomada. "Trás este vem Noronha, cujo	auspício De Dio os - <i>Canto Décimo.489</i>
austera 1		
1	No gosto da cobiça e na rudeza Dũa	austera , apagada e vil - <i>Canto Décimo.1160</i>
austero 1		

1	mas usadas. Via Acteon na caça tA~o	austero , De cego na alegria	- <i>Canto Nono.201</i>
	austeros 1		
1	ventura TA~o ásperos os fez, e tA~o	austeros , TA~o rudos, e de	- <i>Canto Quinto.782</i>
	austrais 1		
1	De África os moradores derradeiros	Austrais , que nunca as sete	- <i>Canto Oitavo.575</i>
	austral 3		
1	suas salsas ondas o Oceano, E pela	Austral o mar Mediterraneo.	- <i>Canto Terceiro.48</i>
2	Estando entre ele e o círculo gelado	Austral , parte do mundo	- <i>Canto Quinto.212</i>
3	grande e assaz famoso, Que pela parte	Austral o mar abrange, E	- <i>Canto Sétimo.130</i>
	austrina 1		
1	onde a Natureza tinha posta A meta	Austrina da esperança boa,	- <i>Canto Nono.124</i>
	austro 9		
1	o Arcturo congelado, E os que o	Austro tem, e as partes	- <i>Canto Primeiro.167</i>
2	qualquer seus amigos favorecem. Qual	Austro fero, ou Bóreas	- <i>Canto Primeiro.273</i>
3	a gente belicosa, Já lá da banda do	Austro e do Oriente,	- <i>Canto Primeiro.332</i>
4	a ardente areia. "Sempre enfim para o	Austro a aguda proa No	- <i>Canto Quinto.89</i>
5	íntimas entranhas do Profundo. Noto,	Austro , Bóreas, Aquilo	- <i>Canto Sexto.605</i>
6	em todo o mar que lava As ilhas do	Austro , e praias que se	- <i>Canto Décimo.311</i>
7	se vos negara, Que assentou pera o	Austro a Natureza. Olha	- <i>Canto Décimo.734</i>
8	Mas olha que está posta Pera o	Austro , daqui virada, a	- <i>Canto Décimo.968</i>
9	que fica onde Com suas frias asas o	Austro a esconde.	- <i>Canto Décimo.1128</i>
	autoridade 3		
1	a grave voz do sábio peito, Que grande	autoridade logo aquista Na	- <i>Canto Sétimo.469</i>
2	das palavras a abastança, Julga na	autoridade grA~o valia,	- <i>Canto Oitavo.607</i>
3	a santidade, HA~o medo de perder	autoridade . "SA~o estes	- <i>Canto Décimo.896</i>
	avantajado 1		
1	nos engana O desejo de um nome	avantajado , Mais razA~o	- <i>Canto Segundo.902</i>
	avante 10		
1	podendo Tal determinaçA~o levar	avante , Outra maldade	- <i>Canto Primeiro.803</i>
2	águas sem corrente, Que a nau passar	avante nA~o podia,	- <i>Canto Segundo.231</i>
3	Já na terceira Esfera recebida	Avante passa, e lá no	- <i>Canto Segundo.263</i>
4	Ulisseia foi trazido; "Porque levasse	avante seu desejo, Ao	- <i>Canto Terceiro.593</i>
5	Sancho, d'esforço o d'ânimo sobejo,	Avante passa, e faz correr	- <i>Canto Terceiro.598</i>
6	monte, os negros de quem falo,	Avante mais passar o	- <i>Canto Quinto.283</i>
7	por certo, Disse; mas nA~o será que	avante leve TA~o danada	- <i>Canto Sexto.682</i>
8	por certo, que é seu filho aquele. Mais	avante bebendo seca o rio	- <i>Canto Sétimo.416</i>
9	que pimenta ali têm produzido. Mais	avante fareis que se	- <i>Canto Décimo.981</i>
10	verá, da terra ali vizinha; E mais	avante o Estreito que se	- <i>Canto Décimo.1125</i>
	avara 1		
1	Vês África, dos bens do mundo	avara , Inculta e toda cheia	- <i>Canto Décimo.731</i>
	avaras 1		
1	banda De Roçalgate, e praias sempre	avaras , Começa o reino	- <i>Canto Décimo.804</i>
	avarentos 1		
1	a sábios cavaleiros, DA~o-os logo a	avarentos lisonjeiros. "Mas	- <i>Canto Décimo.192</i>
	avaro 3		
1	O véu, dos roxos lírios pouco	avaro ; Mas, para que o	- <i>Canto Segundo.292</i>
2	a chuva d'ouro; Pode tanto em Tarpeia	avaro vício, Que, a troco	- <i>Canto Oitavo.774</i>

3	ilustre e claro, E tu nisto culpado por	avaro . "Mas eis outro	- <i>Canto Décimo.200</i>
	avaros 2		
1	nascidos; VerA~o os Cafres ásperos e	avaros Tirar à linda dama	- <i>Canto Quinto.371</i>
2	em só Deus pronta. Mas aqueles	avaros Catuais, Que o	- <i>Canto Oitavo.441</i>
	avás 1		
1	Laos, em terra e número potentes;	Avás , Bramás, por serras	- <i>Canto Décimo.1004</i>
	ave 1		
1	e ardido, Usado a tomar na água a	ave ferida, Vendo no rosto o	- <i>Canto Nono.586</i>
	avena 1		
1	grande e sonora, E nA~o de agreste	avena ou frauta ruda, Mas	- <i>Canto Primeiro.34</i>
	avenas 1		
1	Com o doce som das rústicas	avenas , Imitando de Tíro	- <i>Canto Quinto.503</i>
	aventajam 1		
1	por ser do mundo a derradeira Se lhe	aventajam quantas Vénus	- <i>Canto Quinto.38</i>
	aventura 1		
1	por tomar o alheio, o miserando Povo	aventura às penas do	- <i>Canto Quarto.350</i>
	aventurado 2		
1	frota venha; F, para que em Mombaça,	aventurado , O forte	- <i>Canto Segundo.445</i>
2	fêrvida vontade, F, só fica por bem-	aventurado Quem já vem	- <i>Canto Sexto.407</i>
	aventurados 1		
1	vergonhosos, Por que pudessem ser	aventurados Em casos desta	- <i>Canto Segundo.51</i>
	aventurar 4		
1	que viam; Que antes querem ao mar	aventurar -se Que nas	- <i>Canto Segundo.207</i>
2	mas logo:ü"Ó Rei subido,	Aventurar -me a ferro, a	- <i>Canto Quarto.630</i>
3	quis Amor que viver possa, Por que is	aventurar ao mar iroso	- <i>Canto Quarto.723</i>
4	venha; Que os seus batéis nA~o quer	aventurar Onde lhos tome o	- <i>Canto Oitavo.740</i>
	aventuraram 1		
1	nA~o passa. Aqueles sós direi, que	aventuraram Por seu Deus,	- <i>Canto Sétimo.688</i>
	aventuras 1		
1	tA~o pequena. ü"Imaginaí tamanhas	aventuras , Quais Euristeu a	- <i>Canto Quarto.633</i>
	aventureira 1		
1	ousou primeira Tentar o mar Euxínio,	aventureira . "E já no porto	- <i>Canto Quarto.664</i>
	aventureiras 1		
1	braço já fizera: Batalhas tem campais,	aventureiras , Desafios	- <i>Canto Sétimo.588</i>
	aventureiro 4		
1	a vista alçada, co'o cuidado No	aventureiro , eis pelo monto	- <i>Canto Quinto.246</i>
2	ü"Sim, é, (responde o ousado	aventureiro) Mas quando	- <i>Canto Quinto.277</i>
3	resistiram. Pois se do ajuntamento	aventureiro Os ventos esta	- <i>Canto Sexto.245</i>
4	Majestade. Qualquer dos cortesA~os	aventureiro Deseja ser, com	- <i>Canto Sexto.405</i>
	aventureiros 2		
1	tanta desventura Foram sempre conosco	aventureiros . QuA~o fácil	- <i>Canto Quinto.660</i>
2	"Vê-los, com o nome vêm de	aventureiros A Castela, onde	- <i>Canto Oitavo.209</i>

aventuroso 1		
1	de medroso, E morre o descoberto	aventuroso . NA~o se - <i>Canto Primeiro.713</i>
aves 12		
1	Natura fez cruel de nascimento, E nas	aves agrestes, que - <i>Canto Terceiro.1003</i>
2	à lei de Mafamede. "Eis mil nadantes	aves pelo argento Da - <i>Canto Quarto.385</i>
3	Nascerem duas claras e altas fontes. "	Aves agrestes, feras e - <i>Canto Quarto.553</i>
4	nenhum fruto enfim disposta, Onde as	aves no ventre o ferro - <i>Canto Quinto.46</i>
5	manjares desusados, Com frutas,	aves , carnes e pescados. Mas - <i>Canto Sexto.16</i>
6	que o Pólo todo ardia. As Alcióneas	aves triste canto Junto da - <i>Canto Sexto.609</i>
7	também vence as bandeiras Dessas	aves de Júpiter validas; Que - <i>Canto Oitavo.58</i>
8	a ajude e siga. No carro ajunta as	aves que na vida VA~o da - <i>Canto Nono.185</i>
9	o filho seu recebe; A rédea larga às	aves , cujo canto A Factôntea - <i>Canto Nono.343</i>
10	Cloris com Pomona. Pois se as	aves no ar cantando voam, - <i>Canto Nono.495</i>
11	inda compradas. Aqui há as áureas	aves , que nA~o decem - <i>Canto Décimo.1055</i>
12	vária cor que pinta o roxo fruto; Às	aves variadas, que ali - <i>Canto Décimo.1059</i>
avisa 2		
1	O qual à nossa idade amostra e	avisa Que foi seu - <i>Canto Oitavo.27</i>
2	tA~o fingidas, A fatídica Cerva que o	avisa : Ele é Sertório, e ela - <i>Canto Oitavo.63</i>
avisado 1		
1	entrando Nos paços de Netuno, que	avisado Da vinda sua, o - <i>Canto Sexto.107</i>
avisamos 1		
1	Cuja cerviz bem nunca foi domada, Te	avisamos que é tempo que - <i>Canto Quarto.583</i>
avisara 1		
1	que era: Que Baco muito de antes o	avisara , Na forma doutro - <i>Canto Primeiro.832</i>
aviso 2		
1	Se lá dos Céus nA~o vem celeste	aviso . No feio caminho a - <i>Canto Segundo.472</i>
2	guardado Estava para dar ao Gama	aviso , E merecer por isso o - <i>Canto Nono.39</i>
avizinha 1		
1	o dia vem nascendo, Com Ásia se	avizinha ; mas o rio Que - <i>Canto Terceiro.50</i>
avô 2		
1	Afonso, que desta arte Se chamava, do	avô tomando o nome, - <i>Canto Terceiro.234</i>
2	orfandade como mA~e temia, Para o	avô cruel assim dizia: ü"Se - <i>Canto Terceiro.1000</i>
avorrecida 2		
1	guerra, tanto engano, Tanta necessidade	avorrecida ! Onde pode - <i>Canto Primeiro.845</i>
2	e noutra a pena. Agora, com pobreza	avorrecida , Por hospícios - <i>Canto Sétimo.632</i>
avorrecido 2		
1	Lusitano Ao Mouro ser molesto e	avorrecido , No - <i>Canto Primeiro.581</i>
2	banhar possa o ferro bruto No sangue	avorrecido , estava vendo; - <i>Canto Oitavo.663</i>
avôs 1		
1	SenA~o co'os vossos fortes pais, e	avôs ? Pois se com seus - <i>Canto Quarto.132</i>
avós 1		
1	se vêm da olímpica morada Dos dois	avós as almas cá famosas, - <i>Canto Primeiro.130</i>
axes 1		
1	nele tem curso ordenado E nos seus	axes correm cintilantes. - <i>Canto Décimo.692</i>

axio 1			
1	estA~o as gentes, A quem lava do	Axio a água fria; E vós	- <i>Canto Terceiro.98</i>
az 2			
1	Reino totalmente; Que um fraco Rei f	az fraca a forte gente.	- <i>Canto Terceiro.1105</i>
2	tormentas e opressões, Que sempre f	az no mar o irado Eolo,	- <i>Canto Quinto.118</i>
azagaia 1			
1	Um de escudo abraçado e de	azagaia , Outro de arco	- <i>Canto Primeiro.684</i>
azagaias 1			
1	da tecida seda; Em lugar das guerreiras	azagaias E do arco, que	- <i>Canto Segundo.741</i>
azenegues 1			
1	a estéril costa, Onde seu gado os	Azenegues pastam, Gente	- <i>Canto Quinto.42</i>
azuís 2			
1	esta vitória certifica, Cinco escudos	azuís esclarecidos, Em	- <i>Canto Terceiro.423</i>
2	duas vezes o do meio, Dos cinco	azuís , que em cruz	- <i>Canto Terceiro.432</i>
azul 1			
1	apertavam; Com outro, que de tinta	azul se tinge, Cada um as	- <i>Canto Quinto.607</i>
babel 3			
1	estreito Pérsico, onde dura Da confusa	Babel inda a memória; Ali	- <i>Canto Quarto.506</i>
2	entA~o vieram A fortíssima torre de	Babel . Nos altíssimos mares,	- <i>Canto Sexto.588</i>
3	mas no tempo já passado Na torre de	Babel lhe foi vedado. O	- <i>Canto Sétimo.359</i>
babelónias 1			
1	o seu Zopiro sA~o prezara, Que vinte	Babelónias que tomara.	- <i>Canto Terceiro.328</i>
baça 2			
1	corpo vA~o banhando; A cor da pele	baça e denegrida, A barba	- <i>Canto Quarto.567</i>
2	terra Tomam, todas da gente vaga e	baça , Donde vêm os	- <i>Canto Décimo.794</i>
baçaim 1			
1	Dio ilustre dele treme; O forte	Baçaim se lhe dará,	- <i>Canto Décimo.485</i>
bacanor 1			
1	de inimigos mil verá coalhado. Em	Bacanor fará cruel ensaio	- <i>Canto Décimo.469</i>
bácaro 1			
1	Aqui as capelas dá tecidas de ouro, Do	bácaro e do sempre verde	- <i>Canto Terceiro.776</i>
baco 16			
1	diversas dando e recebendo. O padre	Baco ali nA~o consentia	- <i>Canto Primeiro.237</i>
2	temor demasiado, Bem fora que aqui	Baco os sustentasse, Pois	- <i>Canto Primeiro.307</i>
3	nos enganos Que o malévolo	Baco lhe ensinara, De	- <i>Canto Primeiro.771</i>
4	que já sabia a gente que era: Que	Baco muito de antes o	- <i>Canto Primeiro.832</i>
5	conduzidos Onde com este engano	Baco estava, Püem em terra	- <i>Canto Segundo.90</i>
6	nem te errasse, Faça-se como	Baco determina;	- <i>Canto Segundo.311</i>
7	derivada De Luso, ou Lisa, que de	Baco antigo Filhos foram,	- <i>Canto Terceiro.166</i>
8	em Astreia o Sol, no mês de Agosto,	Baco das uvas tira o doce	- <i>Canto Quarto.216</i>
9	estA~o lavradas, Na qual o irado	Baco a vista pasce; E vê	- <i>Canto Sexto.76</i>
10	lhe disse, nA~o te espantes De	Baco nos teus reinos	- <i>Canto Sexto.114</i>
11	de medo e de ira. "Estas obras de	Baco sA~o, por certo, Disse;	- <i>Canto Sexto.681</i>
12	vês para divisa, O verde tirso foi de	Baco usado; O qual à nossa	- <i>Canto Oitavo.26</i>
13	Que do filho da escrava Agar procede,	Baco odioso em sonhos lhe	- <i>Canto Oitavo.375</i>
14	a dormir quieto e sossegado. Torna	Baco , dizendo: "NA~o	- <i>Canto Oitavo.385</i>

15	"E porque das insídias do odioso	Baco foram na Índia	- <i>Canto Nono.306</i>
16	dos Deuses, que indignados Foram por	Baco contra a ilustre gente,	- <i>Canto Nono.363</i>
bactra 1			
1	da Aurora, e do famoso Nilo, e do	Bactra Cítico e robusto	- <i>Canto Segundo.422</i>
badajoz 2			
1	"O Rei de	Badajoz era alto Mouro,	- <i>Canto Terceiro.521</i>
2	sempre terras conquistando. Cercar vai	Badajoz , e logo alcança O	- <i>Canto Terceiro.541</i>
bafo 1			
1	detrimento Da mA~e, tal que por	bafo está aprovado Do	- <i>Canto Sétimo.546</i>
bago 1			
1	Que em lança de aço torna o	Bago de ouro. Vê-lo entre	- <i>Canto Oitavo.180</i>
bailos 1			
1	que tA~o mal nos receberam. Com	bailos e com festas de	- <i>Canto Quinto.493</i>
baixa 2			
1	está no meio Das águas, que tA~o	baixa começou. Da terra	- <i>Canto Terceiro.108</i>
2	do bárbaro fronteira Tornou em	baixa e humílisma miséria,	- <i>Canto Quarto.428</i>
baixo 5			
1	fez e fraco; e bem parece, Que um	baixo amor os fortes	- <i>Canto Terceiro.1113</i>
2	que destinam, Como lhe bem parece, o	baixo mundo, Famas mores	- <i>Canto Sexto.258</i>
3	E fica vendo, corno de alto assento, O	baixo trato humano	- <i>Canto Sexto.788</i>
4	de ignorante, Quando a passar por	baixo foi forçado Do	- <i>Canto Oitavo.115</i>
5	pelos Mouros, Este temor lhe esfria o	baixo peito. Por outra parte	- <i>Canto Oitavo.465</i>
baixos 2			
1	e Caríbdis já passados, Outras Sirtes e	baixos arenosos, Outros	- <i>Canto Sexto.651</i>
2	vezes ferido o peito vedes; E por	baixos e rudos, vós, senhoras,	- <i>Canto Nono.275</i>
balanços 1			
1	à bomba; e, tanto que chegaram, Os	balanços que os mares	- <i>Canto Sexto.579</i>
balduíno 1			
1	força, de Judita foi marido O férreo	Balduíno ; mas dispensa	- <i>Canto Décimo.390</i>
baluartes 1			
1	mil, passos estreitos, Tranqueiras,	baluartes , lanças, setas:	- <i>Canto Décimo.455</i>
banda 11			
1	o mar a gente belicosa, Já lá da	banda do Austro e do	- <i>Canto Primeiro.332</i>
2	Dos marinheiros, de uma e de outra	banda ; Levam gritando as	- <i>Canto Segundo.518</i>
3	da enseada, Que a costa faz ali daquela	banda Donde a rica Sofala	- <i>Canto Quinto.583</i>
4	Que o mar habitam duma e doutra	banda . TritA~o, que de ser	- <i>Canto Sexto.124</i>
5	Os marinheiros duma e doutra	banda ; E porque o vento	- <i>Canto Sexto.556</i>
6	Das armas; sós defendem da contrária	Banda o seu Rei, trazendo	- <i>Canto Sétimo.310</i>
7	faleça; Se alguma traz idónea lá da	banda Donde a terra se	- <i>Canto Oitavo.620</i>
8	ardente, que comprara; A seca flor de	Banda nA~o ficou, A noz, e	- <i>Canto Nono.109</i>
9	as aras; Mas atenta: já cá destoutra	banda De Roçalgate, e	- <i>Canto Décimo.803</i>
10	terra e só mortas aparecem. "Olha de	Banda as Ilhas, que se	- <i>Canto Décimo.1057</i>
11	Olha a Sunda, tA~o larga que ùa	banda Esconde pera o	- <i>Canto Décimo.1067</i>
bandeira 8			
1	só por armas tA~o subidos, Vossa	bandeira sempre	- <i>Canto Primeiro.108</i>
2	mostra estimar o santo dia. Treme a	bandeira , voa o estandarte,	- <i>Canto Segundo.581</i>

3	descendentes Daqueles, que debaixo da	bandeira Do grande	- <i>Canto Quarto.122</i>
4	soberba do amigo furibundo, A sublime	bandeira Castelhana Foi	- <i>Canto Quarto.327</i>
5	e o vencimento. Já de Sevilha a Bética	bandeira E de vários	- <i>Canto Quarto.365</i>
6	e ela a sua divisa. "Olha estoutra	bandeira , e vê pintado O	- <i>Canto Oitavo.65</i>
7	primeira Subindo, ergueu das Quinis a	bandeira . "Vê-lo cá, donde	- <i>Canto Oitavo.152</i>
8	cheirosa, Dela dará tributo à Lusitana	Bandeira , quando, excelsa	- <i>Canto Décimo.406</i>

bandeiras 9

1	verdadeiras As Hercúleas colunas nas	bandeiras . "Também vem lá	- <i>Canto Quarto.72</i>
2	gente tA~o guerreira? Quando tantas	bandeiras , tantas gentes	- <i>Canto Quarto.125</i>
3	e atambores; Alférezes volteam as	bandeiras , Que variadas	- <i>Canto Quarto.211</i>
4	Daqui mais apartadas tremulavam As	bandeiras de Grécia	- <i>Canto Sétimo.425</i>
5	dela. Purpúreos sA~o os toldos, e as	bandeiras Do rico fio sA~o	- <i>Canto Sétimo.584</i>
6	tem desbaratadas, Que as águias nas	bandeiras tem pintadas."	- <i>Canto Oitavo.40</i>
7	"Vês? conosco também vence as	bandeiras Dessas aves de	- <i>Canto Oitavo.57</i>
8	pai com os ossos cerra, Digno destas	bandeiras , pois sem falta A	- <i>Canto Oitavo.159</i>
9	longo canto, De Soares cantava, que as	bandeiras Faria tremular e	- <i>Canto Décimo.394</i>

bando 4

1	o medo, Ó sórdidos Galegos, duro	bando , Que para resistirdes	- <i>Canto Quarto.78</i>
2	enquanto o remo aperto, Se mostra um	bando negro descoberto.	- <i>Canto Quinto.256</i>
3	Mas enxerga-se num e noutro	bando Partido desigual e	- <i>Canto Sexto.485</i>
4	Olha deles a bruta multidA~o, Qual	bando espesso e negro de	- <i>Canto Décimo.750</i>

banha 6

1	sujeitaria Da índia tudo quanto Dóris	banha , E com novas	- <i>Canto Primeiro.244</i>
2	fui..." E nisto, de mimosa, O rosto	banha em lágrimas	- <i>Canto Segundo.323</i>
3	se viu, Depois que o salso mar a terra	banha . Trazem ferocidade,	- <i>Canto Terceiro.822</i>
4	Onde o meu ninho e o Sol no mar se	banha . "Têm a lei dum	- <i>Canto Sétimo.543</i>
5	Outra vez vê que a lança em sangue	banha Destes, só por livrar	- <i>Canto Oitavo.261</i>
6	fez tamanho espanto Que o Rei se	banha logo na água santa,	- <i>Canto Décimo.922</i>

banhada 1

1	o rosto já sereno e santo, Toda	banhada em riso e alegria,	- <i>Canto Nono.654</i>

banhados 2

1	de alegria, E seus olhos em lágrimas	banhados ; Os cabelos	- <i>Canto Terceiro.812</i>
2	no qual os seus habitantes Morrem	banhados , tendo por	- <i>Canto Décimo.962</i>

banhando 2

1	que depois a fez Rainha; As espadas	banhando , e as brancas	- <i>Canto Terceiro.1054</i>
2	lhe caíam Gotas, que o corpo vA~o	banhando ; A cor da pele	- <i>Canto Quarto.566</i>

banhar 4

1	Deixa as flores de Pindo, que já vejo	Banhar -me Apolo na água	- <i>Canto Terceiro.14</i>
2	queres, áspero e tirano, Tuas aras	banhar em sangue humano.	- <i>Canto Terceiro.952</i>
3	diabólico e estupendo, Ou como	banhar possa o ferro bruto	- <i>Canto Oitavo.662</i>
4	sangue Português, juram, descritos, De	banhar os bigodes	- <i>Canto Décimo.544</i>

banharem 1

1	Eolo, Vimos as Ursas, apesar de Juno,	Banharem -se nas águas de	- <i>Canto Quinto.120</i>

banhavam 1

1	piedade; A branca areia as lágrimas	banhavam , Que em	- <i>Canto Quarto.735</i>

banquetes 2

1	Festeja a companhia Lusitana, Com	banquetes , manjares desusados,	- <i>Canto Sexto.15</i>
2	Que querem dar aos seus libertadores	Banquetes mil cada hora e	- <i>Canto Sexto.534</i>

bara~o 3

1	com que venha. ü"Nenhum claro	barA~o no Márcio jogo,	- Canto Décimo.149
2	assi dizia: ü"Faz-te mercê,	barA~o , a Sapiência	- Canto Décimo.601
3	santas e benditas Do corpo de Tomé,	barA~o sagrado, Que a	- Canto Décimo.863

barata 2

1	pesa, Que bem cuidou comprá-la mais	barata ; Já blasfema da	- Canto Primeiro.719
2	de aço. De alcançar tal vitória tA~o	barata Inda nA~o bem	- Canto Terceiro.909

barba 4

1	A cor da pele baça e denegrida, A	barba hirsuta, intonsa, mas	- Canto Quarto.568
2	estatura, O rosto carregado, a	barba esquelada, Os olhos	- Canto Quinto.308
3	seu pai, e seu correio. Os cabelos da	barba , e os que descem Da	- Canto Sexto.129
4	por divisa um ramo na mA~o tinha, A	barba branca, longa e	- Canto Oitavo.4

bárbara 2

1	modo e uso, E a linguagem tA~o	bárbara e enleada.	- Canto Primeiro.493
2	douto e ciente, Da Lácia, Grega, ou	Bárbara naçA~o, SenA~o	- Canto Quinto.771

barbaria 2

1	de tudo extrema inópia, Que aparta a	Barbaria de Etiópia.	- Canto Quinto.48
2	que sustenta Dois cercos contra toda a	Barbaria ? Vês, outro	- Canto Oitavo.298

bárbaro 12

1	exício afigurado; Só com vos ver o	bárbaro Gentio Mostra o	- Canto Primeiro.123
2	tA~o dura há hi de gente, Que	bárbaro costume e usança	- Canto Segundo.642
3	Por Deus e pelo povo juntamente, O	Bárbaro comete	- Canto Terceiro.379
4	vai regando, Co'o sangue Mauro,	bárbaro e nefando. "E	- Canto Terceiro.600
5	Outro estrago como este, temeroso, No	Bárbaro que tem cercado	- Canto Terceiro.604
6	o Bétis de sangue se tingia, E o	bárbaro poder desbaratara	- Canto Terceiro.677
7	de Silves tem cercado, Cujos campos o	bárbaro lavrava. Foi das	- Canto Terceiro.684
8	trouxe tanta, quanta Do Sarraceno	bárbaro estupendo, Co'o	- Canto Terceiro.798
9	chamam sua. "Qual o membrudo e	bárbaro Gigante, Do rei	- Canto Terceiro.881
10	em nossa Hespéria, Que a soberba do	bárbaro fronteira Tornou	- Canto Quarto.427
11	leva e o verde louro Das vitórias do	Bárbaro , que acode A	- Canto Quarto.438
12	Menfítico se adora. Aqui feita do	bárbaro gentio A	- Canto Sétimo.384

bárbaros 2

1	traz o mar irado, Vendo os costumes	bárbaros alheios. Que a	- Canto Segundo.875
2	enfim, que lho defende O Regedor dos	bárbaros profanos; Nem	- Canto Oitavo.671

barborá 1

1	co as derradeiras Praias de Abássia;	Barborá se teme Do mal	- Canto Décimo.399

barcos 2

1	se enchia, Deixando a bordo os	barcos que traziam.	- Canto Segundo.126
2	louvores em memória." Isto dizendo, os	barcos vA~o remando	- Canto Segundo.841

barém 2

1	de dar o reino inico Das perlas de	Barém tributo rico. "Que	- Canto Décimo.328
2	terras abundantes. Atenta a ilha	Barém , que o fundo	- Canto Décimo.813

barra 7

1	a Deusa guardadora, NA~o entra pela	barra , e surge fora.	- Canto Primeiro.817
2	Te roga que, de nada receoso, Entres a	barra , tu com toda	- Canto Segundo.20
3	sós ao vento dando Inclina para a	barra abalizada. Mas a	- Canto Segundo.140
4	capitaina, e ali fechando O caminho da	barra , estA~o de jeito,	- Canto Segundo.171
5	em derredor levando-a estavam, E da	barra inimiga a desviavam.	- Canto Segundo.176
6	que à gente mande que se aparte Da	barra amiga e terras	- Canto Segundo.468

7	Outros quebram com o peito duro a	barra ; Outros pendem da	- <i>Canto Nono.80</i>
	barrete /		
1	soantes cascavéis pequenos, Um	barrete vermelho, cor	- <i>Canto Quinto.228</i>
	barretes /		
1	tA~o tecida, Que, em mais que nos	barretes , se suspeita Que a	- <i>Canto Quinto.263</i>
	barües 9		
1	As armas e os	barües assinalados, Que da	- <i>Canto Primeiro.1</i>
2	outro bem maior deseja, Que dar a tais	barües seu reino e estado; E	- <i>Canto Sexto.28</i>
3	que nunca determinam De dar a estes	barües no mar profundo.	- <i>Canto Sexto.260</i>
4	donzelas Esperem os fortíssimos	barües , Todas as que têm	- <i>Canto Nono.170</i>
5	campos espalhadas; Que, vista dos	barües a presa incerta, Se	- <i>Canto Nono.515</i>
6	só por nA~o quebrar cos singulares	Barües os nós que dera	- <i>Canto Décimo.84</i>
7	encobertas, Sustenta Mascarenhas cos	barües Que tA~o ledos as	- <i>Canto Décimo.547</i>
8	no sertA~o posta. "Estes e outros	Barües , por várias partes,	- <i>Canto Décimo.577</i>
9	que já deixais sabido, VirA~o fazer	barües de fortes peitos.	- <i>Canto Décimo.1132</i>
	basiliscos 2		
1	dar a dura e eterna pena, De esperas,	basiliscos e trabucos, A	- <i>Canto Décimo.255</i>
2	De banhar os bigodes retorcidos. "	Basiliscos medonhos e	- <i>Canto Décimo.545</i>
	basta /		
1	Maus do tempo, com fábulas sonhadas.	Basta , por fim do caso, que	- <i>Canto Sexto.525</i>
	bastante 5		
1	honesto, Respondeu:ü"Qual será o amor	bastante De Ninfa que	- <i>Canto Quinto.423</i>
2	vícios; Nenhum que use de seu poder	bastante , Para servir a seu	- <i>Canto Sétimo.672</i>
3	Que sinal nem penhor nA~o é	bastante As palavras dum	- <i>Canto Oitavo.496</i>
4	lhe diz que lhe daria EmbarçaA~o	bastante em que partisse,	- <i>Canto Oitavo.635</i>
5	o solta, crendo que ali tinha Penhor	bastante , donde recebesse	- <i>Canto Oitavo.755</i>
	bastantes /		
1	como devem. Com lágrimas formosas e	bastantes A fazer que em	- <i>Canto Sexto.365</i>
	bastA~o /		
1	pancada penetrante, Com o conto do	bastA~o no sólio puro,	- <i>Canto Primeiro.294</i>
	bastaram /		
1	e forçosos, A menear o leme nA~o	bastaram ; Talhas lhe punham	- <i>Canto Sexto.582</i>
	bastardo /		
1	de Pedro único herdeiro, (Ainda que	bastardo) verdadeiro. "Ser	- <i>Canto Quarto.16</i>
	bastava /		
1	-se. E ainda, Ninfas minhas, nA~o	bastava Que tamanhas	- <i>Canto Sétimo.640</i>
	batalha /0		
1	gente espanta, Como se vissem hórrida	batalha ; NA~o sabem a	- <i>Canto Segundo.196</i>
2	nenhum trabalho agrava ou pesa. Em	batalha cruel o peito	- <i>Canto Terceiro.269</i>
3	duro cerco, que lhe estava posto. Foi a	batalha tA~o sanguina e	- <i>Canto Terceiro.469</i>
4	ferros quebra as pernas, indo aceso A	batalha , onde foi vencido	- <i>Canto Terceiro.560</i>
5	aos pés da Lusitana. "Aqui a fera	batalha se encruece Com	- <i>Canto Quarto.329</i>
6	do vale; Os que de espada vêm fazer	batalha , Mais acham já que	- <i>Canto Sexto.519</i>
7	tA~o inteiro Em nA~o negar	batalha ao bravo Mouro;	- <i>Canto Oitavo.182</i>
8	o Samorim, por que em pessoa Veja a	batalha e os seus esforce	- <i>Canto Décimo.130</i>
9	este só o fará confuso. Trará pera a	batalha , horrenda e brava,	- <i>Canto Décimo.141</i>
10	com força e saber, que mais importa,	Batalha dá felice e	- <i>Canto Décimo.564</i>

batalhas 7

1	na paz angélica dourada, Outra pelas	batalhas sanguinosas; Em	- <i>Canto Primeiro.132</i>
2	Obras, que o forte braço já fizera:	Batalhas tem campais,	- <i>Canto Sétimo.588</i>
3	com presença furibunda? Grandes	batalhas tem desbaratadas,	- <i>Canto Oitavo.39</i>
4	muros aspérrimos quebranta, Tantas	batalhas dá, nunca cansado,	- <i>Canto Oitavo.78</i>
5	perguntava e mil ouvia As gostosas	batalhas que ali via. Mas já	- <i>Canto Oitavo.344</i>
6	Grécia ou Roma. "Porque tantas	batalhas , sustentadas Com	- <i>Canto Décimo.153</i>
7	na enseada De Dio, ilustre em cercos e	batalhas , Fará espalhar a	- <i>Canto Décimo.274</i>

batéis 15

1	logo em companhia Uns pequenos	batéis , que vêm daquela	- <i>Canto Primeiro.354</i>
2	dizendo, o Mouro se tornou A seus	batéis com toda a	- <i>Canto Primeiro.443</i>
3	ledo a todos, e fingido. Cortaram os	batéis a curta via Das	- <i>Canto Primeiro.574</i>
4	água a terra apercebido. A gente nos	batéis se concertava,	- <i>Canto Primeiro.670</i>
5	Apercebido vai como podia, Em três	batéis somente que trazia.	- <i>Canto Primeiro.681</i>
6	e mata, e püe por terra: Eis nos	batéis o fogo se levanta	- <i>Canto Primeiro.706</i>
7	o falso piloto lhe dissera, Eis vêm	batéis da terra com	- <i>Canto Primeiro.830</i>
8	Ei-los subitamente se lançavam A seus	batéis velozes que	- <i>Canto Segundo.202</i>
9	menos guarnecido o Lusitano Nos seus	batéis , da frota se partia	- <i>Canto Segundo.770</i>
10	alegres, ressoando; Dos Mouros os	batéis , o mar coalhavam,	- <i>Canto Segundo.795</i>
11	solene a Deus orando, Para os	batéis viemos caminhando.	- <i>Canto Quarto.704</i>
12	Num rio, que ali sai ao mar aberto,	Batéis à vela entravam e	- <i>Canto Quinto.596</i>
13	o Mouro lhe contava. Manda esquibar	batéis que ir ver queria	- <i>Canto Sétimo.578</i>
14	por caso o esperava Na praia com os	batéis , como ordenara.	- <i>Canto Oitavo.701</i>
15	idóneas com que venha; Que os seus	batéis nA~o quer	- <i>Canto Oitavo.740</i>

batel 7

1	alegre se partia Para a frota, no seu	batel ligeiro. Enchem-se os	- <i>Canto Segundo.708</i>
2	Dos que vencem, coroa verdadeira. Um	batel grande e largo, que	- <i>Canto Segundo.745</i>
3	mA~os os Mouros os ouvidos. Já no	batel entrou do CapitA~o	- <i>Canto Segundo.801</i>
4	estar quieto e ancorado N'água o	batel ligeiro que os levava,	- <i>Canto Segundo.854</i>
5	Mais apressado do que fora, vinha. "O	batel de Coelho foi depressa	- <i>Canto Quinto.249</i>
6	cresceram, A pequena grandura dum	batel Mostra a possante nau,	- <i>Canto Sexto.590</i>
7	hei grande medo Que o meu fraco	batel se alague cedo. Olhai	- <i>Canto Sétimo.623</i>

batendo 1

1	nome demos. O grande rio, onde	batendo soa O mar nas	- <i>Canto Quinto.93</i>

batiam 1

1	entA~o, que derribaram As ondas que	batiam denodadas! Quantas	- <i>Canto Sexto.626</i>

baticalá 1

1	Só quis provar os ásperos castigos	Baticalá , que vira já	- <i>Canto Décimo.526</i>

batizado 2

1	porque espera De poder ver o povo	batizado , Como o falso	- <i>Canto Primeiro.828</i>
2	regia, Que tA~o pouco era o povo	batizado , Que para um só	- <i>Canto Terceiro.339</i>

batizados 1

1	que obedeces, Sem o qual fôreis muitos	batizados ? Eu por ti, rudo,	- <i>Canto Oitavo.388</i>

batro 1

1	NA~o sA~o vistos do Sol, do Tejo ao	Batro , De força, esforço e de	- <i>Canto Sexto.477</i>

baxa 1

1	fez ronco e entristecido, Cantando em	baxa voz, envolta em	- <i>Canto Décimo.171</i>

baxo 2

1	Em ti e nele veremos altos peitos A	baxo estado vir, humilde	- <i>Canto Décimo.180</i>
2	e pelejando. Mas eu que falo, humilde,	baxo e rudo, De vós	- <i>Canto Décimo.1225</i>
	baxos 1		
1	triste e miserando, Dos procelosos	baxos escapados, Das	- <i>Canto Décimo.1020</i>
	beadala 2		
1	co furor do ferro e fogo; Em si verá	Beadala o Márcio jogo.	- <i>Canto Décimo.520</i>
2	ásperos castigos Baticalá, que vira já	Beadala . De sangue e	- <i>Canto Décimo.526</i>
	beatilha 1		
1	uma camisa preciosa Trazia de delgada	beatilha , Que o corpo	- <i>Canto Sexto.166</i>
	beatriz 1		
1	Dizendo ser sua filha herdeira dela. "	Beatriz era a filha, que	- <i>Canto Quarto.49</i>
	bebe 5		
1	Turco oriental, e do Gentio, Que inda	bebe o licor do santo rio;	- <i>Canto Primeiro.64</i>
2	recebe; E muito mais contente come e	bebe . Está a gente	- <i>Canto Primeiro.489</i>
3	se afoga nas ondas encurvadas, Quem	bebe o mar, e o deita	- <i>Canto Primeiro.733</i>
4	Que do curvo Gambeia as águas	bebe , As quais o largo	- <i>Canto Quinto.79</i>
5	fora já a amizade, Com ele come, e	bebe , e lhe obedece.	- <i>Canto Sétimo.219</i>
	bebem 1		
1	da Índia ser cantado De quantos	bebem a água de Parnaso.	- <i>Canto Primeiro.252</i>
	bebendo 2		
1	beiços da alimária (que imprudente,	Bebendo a recolheu na	- <i>Canto Quinto.163</i>
2	que é seu filho aquele. Mais avante	bebendo seca o rio Mui	- <i>Canto Sétimo.416</i>
	beber 1		
1	as águas co'o sangue do adversário Fez	beber ao exército	- <i>Canto Terceiro.924</i>
	bebeu 1		
1	de ver, a oitava parte? "Esse que	bebeu tanto da água	- <i>Canto Quinto.689</i>
	bebido 1		
1	Que já na vida a morte tem	bebido , Püe no cepo a	- <i>Canto Terceiro.314</i>
	beiços 1		
1	"Qual roxa sanguessuga se veria Nos	beiços da alimária (que	- <i>Canto Quinto.162</i>
	beija 2		
1	lhe alimpa, e acendido Na face a	beija , e abraça o colo	- <i>Canto Segundo.334</i>
2	na água santa, E muitos após ele; um	beija o manto, Outro	- <i>Canto Décimo.923</i>
	beijar 2		
1	corpo, e começo os olhos belos A lhe	beijar , as faces e os	- <i>Canto Quinto.440</i>
2	Vêm todos os Cupidos servidores	Beijar a mA~o à Deusa	- <i>Canto Nono.288</i>
	beijos 2		
1	da Deusa já partida, No ar lascivos	beijos se vA~o dando. Ela,	- <i>Canto Nono.190</i>
2	desfaz em puro amor. Ó que famintos	beijos na floresta, E que	- <i>Canto Nono.657</i>
	beja 3		
1	que medos nA~o temia. "Já na cidade	Beja vai tomar Vingança	- <i>Canto Terceiro.505</i>
2	temeroso, No Bárbaro que tem cercado	Beja . NA~o tarda muito o	- <i>Canto Terceiro.604</i>
3	de Andaluzia; E mais quando os que	Beja em vA~o cercaram,	- <i>Canto Terceiro.679</i>

bela 24

1	navegam. Sustentava contra ele Vénus	bela , Afeiçãoada à gente	- <i>Canto Primeiro.257</i>
2	Qual aparece o arco rutilante Da	bela Ninfa, filha de	- <i>Canto Segundo.792</i>
3	cortada Antes do tempo foi, cândida e	bela , Sendo das mA~os	- <i>Canto Terceiro.1067</i>
4	e permitiu: Os que foram roubar a	bela Helena, E com Apio	- <i>Canto Terceiro.1116</i>
5	E glória de mandar, amara e	bela , Vai cometer Fernando	- <i>Canto Quarto.450</i>
6	E, por falta de estrelas, menos	bela , Do Pólo fixo, onde	- <i>Canto Quinto.110</i>
7	às vezes pela areia No colo o to a a	bela Panopeia. E o Deus que	- <i>Canto Sexto.184</i>
8	dignidade De cabeça de Império rica e	bela : Samorim se intitula o	- <i>Canto Sétimo.174</i>
9	a feminino senhorio De uma tA~o	bela como incontinente. Ali	- <i>Canto Sétimo.419</i>
10	coalhava. A capitania sobem forte e	bela , Onde Paulo os recebe	- <i>Canto Sétimo.582</i>
11	valentia, Outro estrago e vitória clara e	bela , Na gente, assim feroz	- <i>Canto Oitavo.230</i>
12	Com que CeilA~o é rica, ilustre e	bela . Isto tudo lhe houvera a	- <i>Canto Nono.112</i>
13	um feio animal fero, Foge da gente e	bela forma humana; E por	- <i>Canto Nono.204</i>
14	Onde eu nasci, progénie forte e	bela , E tome exemplo o	- <i>Canto Nono.330</i>
15	De longe a Ilha viram fresca e	bela , Que Vénus pelas	- <i>Canto Nono.409</i>
16	uma mesa fazem, que se estende TA~o	bela quanto pode	- <i>Canto Nono.436</i>
17	os pássaros inicos. Pois a tapeçaria	bela e fina, Com que se	- <i>Canto Nono.473</i>
18	mesmas cores, Se dava às flores cor a	bela Aurora, Ou se lha	- <i>Canto Nono.483</i>
19	amadores; O lírio roxo, a fresca rosa	bela , Qual reluz nas faces da	- <i>Canto Nono.487</i>
20	se espanta Acteon, n'água cristalina e	bela ; Aqui a fugace lebre se	- <i>Canto Nono.500</i>
21	há mais que espere." Já nA~o fugia a	bela Ninfa, tanto Por se dar	- <i>Canto Nono.649</i>
22	à cabeceira, d'ouro finas, Está co a	bela Deusa o claro Gama.	- <i>Canto Décimo.20</i>
23	Cüa voz düa angélica Sirena. Cantava a	bela Ninfa, e cos acentos,	- <i>Canto Décimo.41</i>
24	quero à naçA~o minha! Cantava a	bela Deusa que viriam Do	- <i>Canto Décimo.73</i>

belacíssimos 1

1	eles vereis, filha, edificados; Os Turcos	belacíssimos e duros,	- <i>Canto Segundo.363</i>

belas 6

1	tudo memórias de alegria. "De outras	belas senhoras e Princesas	- <i>Canto Terceiro.969</i>
2	Mostrando-lhe as amadas Ninfas	belas , Que mais formosas	- <i>Canto Sexto.695</i>
3	Sempiterno favor em seus amores, Nas	belas mA~os tomando-lhe	- <i>Canto Sexto.727</i>
4	barties, Todas as que têm título de	belas , Glória dos olhos, dor	- <i>Canto Nono.171</i>
5	bela Aurora, Ou se lha dA~o a ela as	belas flores. Pintando estava	- <i>Canto Nono.484</i>
6	pela floresta se deixavam Andar as	belas Deusas, como incautas.	- <i>Canto Nono.508</i>

belém 1

1	E canta como lá se embarcaria Em	Belém o remédio deste	- <i>Canto Décimo.90</i>

beleza 1

1	que corria Após Efire, exemplo de	beleza , Que mais caro que as	- <i>Canto Nono.602</i>

bélica 5

1	tem divino, Perdendo o esforço veio, e	bélica arte; Pobre está já	- <i>Canto Terceiro.118</i>
2	livre e senhora Lusitânia, com força e	bélica arte; E acabou de	- <i>Canto Terceiro.758</i>
3	lira nome e fama De toda a ilustro e	bélica fadiga: Que ele, nem	- <i>Canto Quinto.788</i>
4	gente manha; Mas também diz que a	bélica excelência, Nas	- <i>Canto Sétimo.444</i>
5	dos sete caçadores! "Vês? com	bélica astúcia ao Mouro	- <i>Canto Oitavo.201</i>

bélicas 1

1	Anibal escarnecia, Quando das artes	bélicas , diante Dele,	- <i>Canto Décimo.1219</i>

bélico 4

1	cavaleiro, que trazia Armas, cavalo, ao	bélico serviço. Ao Rei e às	- <i>Canto Sexto.492</i>
2	parti, e o Mauritano; Os olhos püe no	bélico transunto De um	- <i>Canto Sétimo.610</i>
3	feros afugenta; Dio, que o peito e	bélico exercício De	- <i>Canto Décimo.491</i>
4	logo faz o movimento, E Marte abaxo,	bélico inimigo; O claro	- <i>Canto Décimo.708</i>

belicosa 4

1	ou frauta ruda, Mas de tuba canora e	belicosa , Que o peito	- <i>Canto Primeiro.35</i>
2	onipotente, Cortava o mar a gente	belicosa , Já lá da banda	- <i>Canto Primeiro.331</i>
3	de Turquia: Mas sou da forte Europa	belicosa , Busco as terras	- <i>Canto Primeiro.512</i>
4	o vento teso Enche as velas da frota	belicosa ; Repartem-se e	- <i>Canto Segundo.166</i>

belicosas 2

1	alcançado Das Indianas gentes	belicosas . E eu só, filho	- <i>Canto Primeiro.589</i>
2	e romarias. Já chegam as esquadras	belicosas Defronte das	- <i>Canto Quarto.205</i>

belicoso 3

1	filho, que ilustrasse o nome ufano Do	belicoso Reino Lusitano.	- <i>Canto Terceiro.208</i>
2	se assentava O arraial soberbo e	belicoso , Defronte do	- <i>Canto Terceiro.334</i>
3	nA~o lhe iguala. O Reino de Cambaia	belicoso (Dizem que foi de	- <i>Canto Sétimo.160</i>

belicosos 3

1	Andam pela ribeira alva, arenosa, Os	belicosos Mouros	- <i>Canto Primeiro.691</i>
2	lhe nA~o tire o esforço e ousadia Dos	belicosos peitos que em si	- <i>Canto Terceiro.136</i>
3	sinal, e o som da tuba impele Os	belicosos ânímos, que	- <i>Canto Sexto.502</i>

belígera 1

1	celebrada a clara Deia, Onde a gente	belígera se estende.	- <i>Canto Primeiro.268</i>

belígeras 1

1	guerras que aconteças, Ou das gentes	belígeras de Espanha, Ou	- <i>Canto Sétimo.562</i>

belígero 3

1	instante concertou Para a guerra o	belígero aparelho, Para	- <i>Canto Primeiro.655</i>
2	foge; mas espera confiado, E o ginete	belígero arremessa. O	- <i>Canto Terceiro.396</i>
3	passasse d'Alentejo, Com gente e co'o	belígero aparelho.	- <i>Canto Terceiro.596</i>

belisário 1

1	ü"Ó	Belisário (disse) que no	- <i>Canto Décimo.173</i>

belíssima 1

1	do peito mais queria, Assim disse a	belíssima Oritia: "NA~o	- <i>Canto Sexto.704</i>

belo 7

1	aparelhado; Que afeiçoada ao gesto	belo e tenro, Deseja de	- <i>Canto Primeiro.127</i>
2	odoríferas Sabeias, Que a mA~e do	belo Adónis tanto honrou,	- <i>Canto Quarto.502</i>
3	tais, Trazia alguns; o nome tem do	belo Guiador de Tobias a	- <i>Canto Quinto.623</i>
4	ter divino estado, Consigo traz o filho,	belo Infante, No número dos	- <i>Canto Sexto.179</i>
5	quanto lhe Vénus amoesta. Já todo o	belo coro se aparelha Das	- <i>Canto Nono.393</i>
6	Algumas, que na forma descoberta Do	belo corpo estavam confiadas,	- <i>Canto Nono.518</i>
7	de Celso e Vesta filha, O que no gesto	belo se parece, Enchendo a	- <i>Canto Nono.676</i>

belona 1

1	o preço sós levaram Dos jogos de	Belona verdadeiros, Que	- <i>Canto Oitavo.211</i>

belos 2

1	vida Deste corpo, e começo os olhos	belos A lhe beijar, as faces	- <i>Canto Quinto.439</i>
2	céu subindo, Com pomos odoríferos e	belos : A laranjeira tem no	- <i>Canto Nono.442</i>

bem 99

1	sublime preço cabe em verso. E vós, ó	bem nascida segurança Da	- <i>Canto Primeiro.41</i>
2	Gregos e Romanos. "Já lhe foi (	bem o vistes) concedido	- <i>Canto Primeiro.193</i>
3	na cerva espírito divino. "Agora vedes	bem que, cometendo O	- <i>Canto Primeiro.209</i>
4	vem perdida e trabalhada; Já parece	bem feito que lhe seja	- <i>Canto Primeiro.223</i>
5	Vencida do temor demasiado,	Bem fora que aqui Baco	- <i>Canto Primeiro.307</i>

6	Que nunca tirará alheia inveja O	bem , que outrem merece,	- Canto Primeiro.312
7	em ligeireza Ao vento leve, e à seta	bem talhada, Lhe vá	- Canto Primeiro.318
8	de esteira Dumas folhas de palma,	bem tecidas; A gente da	- Canto Primeiro.364
9	Também será	bem feito que tendais Da	- Canto Primeiro.438
10	que dá alegria. Tudo o Mouro contente	bem recebe; E muito mais	- Canto Primeiro.488
11	Por um, que a língua escura	bem sabia: "Dar-te-ei,	- Canto Primeiro.507
12	livros, que tu pedes nA~o trazia, Que	bem posso escusar trazer	- Canto Primeiro.524
13	cavalgada ao Mouro já lhe pesa, Que	bem cuidou comprá-la	- Canto Primeiro.719
14	firme, segura, limpa e branda; A qual	bem ao contrário em tudo	- Canto Segundo.60
15	NA~o acudir à fraca força humana? "	Bem nos mostra a divina	- Canto Segundo.241
16	Destes portos a pouca segurança;	Bem claro temos visto na	- Canto Segundo.243
17	toldos adornada, e leda de arte Que	bem mostra estimar o	- Canto Segundo.580
18	reluze adamantino; Na cinta, a rica	bem lavrada; Nas alparcas	- Canto Segundo.758
19	pedisse. Diz-lhe mais, que por fama	bem conhece A gente	- Canto Segundo.813
20	Instrumentos de guerra tudo atroam. "	Bem como quando a	- Canto Segundo.385
21	mostrado Na gente dá, que passa	bem segura, Fere, mata,	- Canto Terceiro.530
22	Porém nA~o lhe sucede muito	bem . "Dá-lhe combates	- Canto Terceiro.624
23	em sorte. "Eis depois vem Dinis, que	bem parece Do bravo	- Canto Terceiro.761
24	tal vitória tA~o barata Inda nA~o	bem contente o forte	- Canto Terceiro.910
25	ela os olhos com que o ar serena (	Bem como paciente e	- Canto Terceiro.1047
26	"	Bem puderas, ó Sol, da	- Canto Terceiro.1058
27	viu rendido, Mole se fez e fraco; e	bem parece, Que um	- Canto Terceiro.1112
28	o Tribo ilustre destruiu De Benjamim?	Bem claro no-lo ensina	- Canto Terceiro.1120
29	Um inconcesso amor desatinado,	Bem no filho de	- Canto Terceiro.1124
30	vá vingando Naqueles que tA~o	bem se aproveitaram Do	- Canto Quarto.11
31	quantos a meu Rei forem contrários."ü	Bem como entre os	- Canto Quarto.153
32	assim vai alternando o tempo iroso O	bem co'o mal, o gosto coa	- Canto Quarto.404
33	por ele a forte Ceita: Mais o público	bem que o seu respeita.	- Canto Quarto.416
34	de muita gente estranha e fera; E lá	bem junto donde nasce o	- Canto Quarto.549
35	Parecia que doutra parte vinha,	Bem como Alfeu de	- Canto Quarto.575
36	outros, cuja fama tanto voa, Cujá cerviz	bem nunca foi domada, Te	- Canto Quarto.582
37	novos climas, novos ares. "Eu, que	bem mal cuidava que em	- Canto Quarto.609
38	nunca gosta Nem as ervas do campo	bem lhe abastam: A terra a	- Canto Quarto.44
39	"TA~o grande era de membros, que	bem posso Certificar-te, que	- Canto Quarto.313
40	gado Que apascentavam, gordo e	bem criado. "As mulheres	- Canto Quarto.496
41	da costa perto, Onde as praias e vales	bem se viam, Num rio, que	- Canto Quarto.594
42	falam, E que FernA~o Martins muito	bem entende, Dizem que	- Canto Quarto.610
43	Nascemos: o pesar terá firmeza, Mas o	bem logo muda a natureza.	- Canto Quarto.640
44	assim cortava Como se fora morta, e	bem convinha, Pois que	- Canto Quarto.655
45	Nestas fábulas vA~s, tA~o	bem sonhadas, A verdade	- Canto Quarto.710
46	suas frotas visitado, Que nenhum outro	bem maior deseja, Que dar a	- Canto Sexto.27
47	eram Uns limos prenhes d'água, e	bem parecem Que nunca	- Canto Sexto.131
48	corpo cristalino deixa ver-se, Que tanto	bem nA~o é para	- Canto Sexto.168
49	e Fados que destinam, Como lhe	bem parece, o baixo mundo,	- Canto Sexto.258
50	ponto, NA~o sofreu mais conselho	bem cuidado, Nem dilaçA~o,	- Canto Sexto.275
51	nA~o haja no mar mais navegantes.	Bem quisera primeiro ali	- Canto Sexto.281
52	indignada lhe bradou: "Netuno sabe	bem o que mandou". Já lá o	- Canto Sexto.288
53	com fêrvida vontade, F, só fica por	bem -aventurado Quem já	- Canto Sexto.407
54	Seja seu cavaleiro nesta empresa;	Bem que os onze apregoam,	- Canto Sexto.469
55	três e três, e quatro e quatro,	Bem como a cada qual	- Canto Sexto.476
56	que aparece." NA~o eram os traquetes	bem tomados, Quando dá a	- Canto Sexto.561
57	Galateia Dizia ao fero Noto, que	bem sabe Que dias há que	- Canto Sexto.714
58	há que em vê-la se recreia, E	bem crê que com ele tudo	- Canto Sexto.716
59	tudo acabe. NA~o sabe o bravo tanto	bem se o creia, Que o	- Canto Sexto.717
60	os animais, que entre eles morri. Lá	bem no grande monte, que	- Canto Sétimo.136
61	da cidade Para a frota, que o Mouro	bem conhece; Sobem à	- Canto Sétimo.221
62	vai confuso De ver a gente estranha, e	bem quisera Perguntar:	- Canto Sétimo.357
63	Outro num corpo rostos tinha unidos,	Bem como o antigo Jano	- Canto Sétimo.379
64	cabeça De preciosas gemas se adereça.	Bem junto dele um velho	- Canto Sétimo.456
65	E desde a fria plaga de Gelanda Até	bem donde o Sol nA~o	- Canto Sétimo.485
66	nA~o, que a fama desse A quem ao	bem comum e do seu Rei	- Canto Sétimo.665

67	em fama a dilataram, TA~o	bem de suas obras	- Canto Sétimo.691
68	conosco se alevanta: Escolheu	bem com quem se	- Canto Oitavo.55
69	prontos e direitos O Catual na história	bem distinta; Mil vezes	- Canto Oitavo.342
70	ou divinas Ó quanto deve o Rei que	bem governa, De olhar que	- Canto Oitavo.425
71	descoberto. Nisto trabalha só; que	bem sabia Que depois que	- Canto Oitavo.449
72	desejo imortal lhe acende e atíça: Que	bem vê que grandíssimo	- Canto Oitavo.469
73	Fala do Samorim ao Gama "Eu sou	bem informado que a	- Canto Oitavo.482
74	"Mas porque nenhum grande	bem se alcança Sem	- Canto Oitavo.522
75	caso possível tem por grande.	Bem parece que o nobre e	- Canto Oitavo.550
76	Rei; que nA~o faria Por tA~o incerto	bem , tA~o fraco prêmio,	- Canto Oitavo.587
77	E, se ainda te parece falsidade, Cuida	bem na razA~o que está	- Canto Oitavo.599
78	o que lhe ensinar sua malícia. Lá	bem longe lhe diz que lhe	- Canto Oitavo.634
79	palavras o discreto Gama Enxerga	bem que as naus deseja	- Canto Oitavo.683
80	No peito vil o prêmio pode e val,	Bem o mostra o Gentio a	- Canto Oitavo.752
81	trabalhos alcançada, SatisfaçA~o de	bem sofridos danos, Lhe	- Canto Nono.142
82	os humanos subir ao céu sereno. Isto	bem revolvido, determina De	- Canto Nono.161
83	que aquele Que de Anquises pariu,	bem recebido Fosse no	- Canto Nono.178
84	todo os principais, Que nenhum no	bem público imagina; Vê	- Canto Nono.210
85	potestade Me triz especial necessidade. "	Bem vês as Lusitânicas	- Canto Nono.297
86	Que Vénus pelas ondas lha levava (	Bem como o vento leva	- Canto Nono.411
87	TA~o queridas do filho de Latona.	Bem se enxerga nos pomos e	- Canto Nono.493
88	que humano espírito Desejou nunca; e	bem se manifesta Que sA~o	- Canto Nono.550
89	era irmA~ de Febo. Leonardo, soldado	bem disposto, Manhoso,	- Canto Nono.593
90	está guardando O prêmio lá no fim,	bem merecido, Com fama	- Canto Nono.703
91	tanto amais, Agora com os conselhos	bem cuidados, Agora com as	- Canto Nono.754
92	providência (Que ela só sabe o	bem de que se serve) O	- Canto Décimo.226
93	exercício De António da Silveira	bem sustenta. Fará em	- Canto Décimo.492
94	parte, Quanto, em conselho, sábio e	bem cuidado.	- Canto Décimo.532
95	seja nA~o se enxerga, Mas enxerga-se	bem que está composto	- Canto Décimo.618
96	logrando Puras almas estA~o daquele	Bem Tamanho, que ele só	- Canto Décimo.646
97	E nos seus axes correm cintilantes.	Bem vês como se veste e	- Canto Décimo.693
98	Ora da Terra estA~o caminho breve,	Bem como quis o Padre	- Canto Décimo.717
99	ficasse aos futuros por exemplo. "Sabia	bem que se com fé	- Canto Décimo.889

benditas /

1	o senhorio Tem as relíquias santas e	benditas Do corpo de	- Canto Décimo.862

benefício /

1	desobedeça; Mas as mercês e o grande	benefício , Que ora acha	- Canto Segundo.669

bengala 2

1	Águas do Gange, e a terra de	Bengala Fértil de sorte que	- Canto Sétimo.158
2	Vê CatigA~o, cidade das milhores De	Bengala província, que se	- Canto Décimo.966

benigna 3

1	provara Dos companheiros, e	benigna estrela: NA~o	- Canto Sexto.372
2	lhe resista; Com manha, esforço, e com	benigna estrela, Vilas,	- Canto Oitavo.197
3	deleitosos, TA~o suave, doméstica e	benigna , Qual ferida lha	- Canto Nono.527

benignamente /

1	e toda a gente Monçaide recebeu	benignamente . O CapitA~o	- Canto Sétimo.223

benignidade /

1	ao eterno templo; Os olhos da real	benignidade Ponde no	- Canto Primeiro.69

benigno 3

1	Achar-se mais verdade, ó Rei	benigno , E aquela certa	- Canto Segundo.650
2	"Ó tu, que só tiveste piedade, Rei	benigno , da gente	- Canto Segundo.826
3	cortar do salso argento; Já do PagA~o	benigno se despede, Que a	- Canto Sexto.23

<i>1</i>	benino <i>1</i> de Castro "Queria perdoar-lhe o Rei	benino , Movido das	- <i>Canto Terceiro.1034</i>
<i>1</i>	benjamim <i>1</i> Ou quem o Tribo ilustre destruiu De	Benjamim ? Bem claro	- <i>Canto Terceiro.1120</i>
<i>1</i>	benomotapa <i>1</i> gente sem Lei, quási infinita. "Vê do	Benomotapa o grande	- <i>Canto Décimo.737</i>
<i>1</i>	benquisto <i>1</i> amado, TA~o querido de todos, e	benquisto , Que nA~o no	- <i>Canto Primeiro.406</i>
<i>1</i> <i>2</i>	bens <i>2</i> fraudulenta. Mas vingo-me: que os polícia e fortaleza. Vês África, dos	bens mal repartidos Por bens do mundo avara,	- <i>Canto Décimo.189</i> - <i>Canto Décimo.731</i>
<i>1</i>	berberia <i>1</i> que nascido Fora na regiA~o da	Berberia , Lá onde fora	- <i>Canto Sétimo.186</i>
<i>1</i> <i>2</i>	berço <i>2</i> cousa enfim que o Céu destina, No Ganges, que na terra Celeste tenho o	berço o corpo e a voz berço verdadeiro; Estoutro	- <i>Canto Quarto.22</i> - <i>Canto Quarto.586</i>
<i>1</i>	berços <i>1</i> seu propósito e porfia A ver os	berços onde nasce o dia.	- <i>Canto Primeiro.216</i>
<i>1</i>	bestas <i>1</i> Alguns, que em espingardas e nas	bestas , Para ferir os cervos	- <i>Canto Nono.529</i>
<i>1</i>	bestial <i>1</i> a malícia feia e rudo intento Da gente	bestial , bruta e malvada, De	- <i>Canto Quinto.268</i>
<i>1</i>	bética <i>1</i> e o vencimento. Já de Sevilha a	Bética bandeira E de	- <i>Canto Quarto.365</i>
<i>1</i> <i>2</i> <i>3</i>	bétis <i>3</i> Restituídor de Espanha e senhor dela, e o Tejo amedrontados; E enfim co'o sua vida já se experimentara, Quando o	Bétis , LiA~o, Granada, Bétis tanto alguns Bétis de sangue se tingia,	- <i>Canto Terceiro.152</i> - <i>Canto Terceiro.479</i> - <i>Canto Terceiro.676</i>
<i>1</i>	bíbli <i>1</i> de amor nefando, Qual o das moças	Bíbli e Cinireia, Um	- <i>Canto Nono.271</i>
<i>1</i> <i>2</i>	bicho <i>2</i> e se indigne o Céu sereno Contra um e as bandeiras Do rico fio sA~o que o	bicho da terra tA~o bicho gera; Nelas estA~o	- <i>Canto Primeiro.849</i> - <i>Canto Sétimo.585</i>
<i>1</i>	bico <i>1</i> espessa mata, ou tímida gazela; Ali no	bico traz ao caro ninho O	- <i>Canto Nono.503</i>
<i>1</i>	bicos <i>1</i> Entregai-vos ao dano, que, com os	bicos , Em vós fazem os	- <i>Canto Nono.471</i>
<i>1</i>	bigodes <i>1</i> juram, descridos, De banhar os	bigodes retorcidos.	- <i>Canto Décimo.544</i>
<i>1</i>	binta~o <i>1</i> justa acompanhado. "No reino de	BintA~o , que tantos	- <i>Canto Décimo.449</i>

bipur 1		
1	mais gente nova; VirA~o Reis [de]	Bipur e de Tanor, Das - <i>Canto Décimo.106</i>
biscainha 1		
1	da guerra as negras fúrias A gente	Biscainha , que carece De - <i>Canto Quarto.82</i>
bispo 1		
1	ou muro de aço, A Dom Mateus, o	Bispo de Lisboa, Que a - <i>Canto Oitavo.191</i>
bívoras 1		
1	Tornada já de todas a mais feia, De	bívoras encheste a ardente - <i>Canto Quinto.88</i>
bizâncio 2		
1	Ao Otomano está, que submetida	Bizâncio tem a seu serviço - <i>Canto Terceiro.95</i>
2	de fazer as duras provas Nos muros de	Bizâncio e de Turquia. - <i>Canto Sétimo.92</i>
blasfema 3		
1	bem cuidou comprá-la mais barata; Já	blasfema da guerra, e - <i>Canto Primeiro.720</i>
2	extrema Do falso Mahamede ao Céu	blasfema . "Goa vereis aos - <i>Canto Segundo.400</i>
3	Lusitana, delas dina, Arde, morre,	blasfema e desatina. Via estar - <i>Canto Sexto.48</i>
blasfemando 1		
1	despojo. "Alguns vA~o maldizendo e	blasfemando Do primeiro - <i>Canto Quarto.345</i>
boa 7		
1	ao Rei presentes manda, Por que a	boa vontade, que mostrava, - <i>Canto Segundo.58</i>
2	Bizâncio tem a seu serviço indino:	Boa injúria do grande - <i>Canto Terceiro.96</i>
3	Que, posto que é de amor usança	boa , A quem se aparta, ou - <i>Canto Quarto.743</i>
4	desfraldando, o céu ferimos, Dizendo: "	Boa viagem", logo o vento - <i>Canto Quinto.7</i>
5	posta A meta Austrina da esperança	boa , Levando alegres novas e - <i>Canto Nono.124</i>
6	Já nA~o verá remédio ou manha	boa Nem força que o - <i>Canto Décimo.133</i>
7	ensejo, A deixa, e ocasiA~o espera	boa Com que a torne a - <i>Canto Décimo.334</i>
boca 9		
1	santa eram partidos. Entrando a	boca já do Tejo ameno, - <i>Canto Terceiro.461</i>
2	que pudesdes A voz extrema ouvir da	boca fria, O nome do seu - <i>Canto Terceiro.1063</i>
3	VA~o correndo e gritando a	boca aberta: ü"Viva o - <i>Canto Quarto.167</i>
4	Cheios de terra e crespos os cabelos, A	boca negra, os dentes - <i>Canto Quinto.312</i>
5	Corpo certo me tem maravilhado.ü A	boca e os olhos negros - <i>Canto Quinto.389</i>
6	ali lhe incharam As gengivas na	boca , que crescia A carne, - <i>Canto Quinto.647</i>
7	Vence toda grandiloqua escritura." Da	boca do facundo CapitA~o - <i>Canto Quinto.713</i>
8	dos moradores, Onde começa a	boca do afamado Mar - <i>Canto Décimo.771</i>
9	nA~o conhecido nem sonhado? Da	boca dos pequenos sei, - <i>Canto Décimo.1227</i>
bocas 1		
1	por onde voa, O que vê, com mil	bocas apregoa. VA~o-a - <i>Canto Nono.352</i>
bocejando 1		
1	vêm do sono, e mal despertos;	Bocejando a miúdo se - <i>Canto Sexto.306</i>
boêmios 1		
1	Império de Alemanha SA~o Saxones,	Boêmios e Panónios, E - <i>Canto Terceiro.86</i>
bois 1		
1	vêm em cima Dos vagarosos	bois , ali sentadas, Animais - <i>Canto Quinto.498</i>
bolonhês 1		
1	esta causa o Reino governou O Conde	Bolonhês , depois alçado - <i>Canto Terceiro.746</i>

bom 11

1	de noite agasalhados, Com todo o	bom e honesto tratamento,	- <i>Canto Segundo.98</i>
2	hórridos de Eolo Refúgio achamos	bom , fido e jocundo.	- <i>Canto Segundo.836</i>
3	das espadas de aço fino Os que por	bom tal feito ali	- <i>Canto Terceiro.1039</i>
4	razA~o, por que respeito, Ou por que	bom sinal que em mi se	- <i>Canto Quarto.614</i>
5	armadas. Ali tomamos porto com	bom vento, Por tomarmos da	- <i>Canto Quinto.63</i>
6	espaço já passado, Em que algum	bom sinal saber procuro,	- <i>Canto Quinto.244</i>
7	a vida e reino totalmente Por tA~o	bom Rei, por tA~o sublime	- <i>Canto Sexto.32</i>
8	E nA~o acha que é justo e	bom respeito, Que se	- <i>Canto Sétimo.682</i>
9	acaso ande encoberta. E quando um	bom em tudo é justo e	- <i>Canto Oitavo.437</i>
10	dos Lusitanos Do Padre eterno, e por	bom génio dada, Que	- <i>Canto Nono.139</i>
11	ambiçA~o terA~o por vento, Que o	bom Religioso verdadeiro	- <i>Canto Décimo.1199</i>

bomba 3

1	falte acordo. VA~o outros dar à	bomba , nA~o cessando; A	- <i>Canto Sexto.575</i>
2	dar à bomba, nA~o cessando; A	bomba , que nos imos	- <i>Canto Sexto.576</i>
3	logo os soldados animosos A dar à	bomba ; e, tanto que	- <i>Canto Sexto.578</i>

bombardadas 1

1	juntamente. Arrombam as miúdas	bombardadas Os pangaiois	- <i>Canto Primeiro.734</i>

bombardas 4

1	nA~o consente Que dêem fogo às	bombardas temerosas;	- <i>Canto Primeiro.541</i>
2	Os toldos pelas águas arrojando; As	bombardas horrissonas	- <i>Canto Segundo.797</i>
3	o céu Vulcano fuzilando, A frota coas	bombardas o festeja, E as	- <i>Canto Segundo.846</i>
4	Panane com Coulete, Cometendo as	bombardas , que, nos ares,	- <i>Canto Décimo.435</i>

bombardeiros 1

1	trêmulos cometas imitando; Fazem os	bombardeiros seu officio,	- <i>Canto Segundo.715</i>

bombas 2

1	Partazanas agudas, chuças bravas: As	bombas vêm de fogo, e	- <i>Canto Primeiro.538</i>
2	dos Ciclopas o exercício Nas	bombas que de fogo	- <i>Canto Segundo.718</i>

bonanças 1

1	muitos dias Entre tormentas tristes e	bonanças , No largo mar	- <i>Canto Quinto.522</i>

bondade 3

1	peregrina, Que só por tua altíssima	bondade , Da gente a	- <i>Canto Segundo.251</i>
2	certo. Louvam do Rei os Mouros a	bondade , CondiçA~o	- <i>Canto Segundo.561</i>
3	-os, Se, com a experiência, têm	bondade Pera vosso	- <i>Canto Décimo.1190</i>

bonina 1

1	espaço repetisses! "Assim como a	bonina , que cortada	- <i>Canto Terceiro.1066</i>

boninas 3

1	Qual campo revestido de	boninas ; Os furiosos	- <i>Canto Primeiro.461</i>
2	em que já foi convertida Perístera, as	boninas apanhando. Em	- <i>Canto Nono.188</i>
3	Latona. Bem se enxerga nos pomos e	boninas Que competia Cloris	- <i>Canto Nono.493</i>

bons 4

1	rio achamos O nome lhe ficou dos	Bons Sinais. Um padrA~o	- <i>Canto Quinto.620</i>
2	e da Ara. "Crescendo com os sucessos	bons primeiros No peito as	- <i>Canto Oitavo.570</i>
3	no mar retidos. Mas já nas naus os	bons trabalhadores Vovem o	- <i>Canto Nono.77</i>
4	exemplos que apresenta); Os que sA~o	bons , guiando, favorecem,	- <i>Canto Décimo.663</i>

bootes 1

1	para nenhum cabo a sombra inclina, O	Bootes gelado e a linha	- <i>Canto Terceiro.567</i>

bordo 7

1	da gente pérfida se enchia, Deixando a	bordo os barcos que	- <i>Canto Segundo.126</i>
2	ferve a gente irada, O leme a um	bordo e a outro	- <i>Canto Segundo.188</i>
3	n'água, a nado se acolhiam; De um	bordo e doutro súbito	- <i>Canto Segundo.205</i>
4	"Terra! Terra!" brada. Salta no	bordo alvoroçada a gente	- <i>Canto Quinto.191</i>
5	Toma grA~ suma d'água pelo	bordo : "Alija, disse o mestre	- <i>Canto Sexto.572</i>
6	mares temerosos Deram à nau, num	bordo os derribaram. Três	- <i>Canto Sexto.580</i>
7	forte e bela, Onde Paulo os recebe a	bordo dela. Purpúreos	- <i>Canto Sétimo.583</i>

boreais 3

1	Gangético mar ao Gaditano, Nem das	Boreais ondas ao Estreito,	- <i>Canto Segundo.437</i>
2	também da forte armada, Que das	Boreais partes foi	- <i>Canto Terceiro.456</i>
3	tA~o longe da verdade?) Entre as	Boreais neves se recreia,	- <i>Canto Sétimo.37</i>

boreal 1

1	Lá na grande Inglaterra, que da neve	Boreal sempre abunda,	- <i>Canto Sexto.342</i>

bóreas 7

1	favorecem. Qual Austro fero, ou	Bóreas na espessura De	- <i>Canto Primeiro.273</i>
2	áridos campos (assoprando O sibilante	Bóreas) animada Co'o	- <i>Canto Terceiro.387</i>
3	bravo estrago. Daqui, tanto que	Bóreas nos ventou,	- <i>Canto Quinto.69</i>
4	No vosso reino este caminho abriram,	Bóreas injuriado, e o	- <i>Canto Sexto.243</i>
5	entranhas do Profundo. Noto, Austro,	Bóreas , Aquilo queriam	- <i>Canto Sexto.605</i>
6	Os cabelos que os raios escurecem. A	Bóreas , que do peito mais	- <i>Canto Sexto.703</i>
7	a belíssima Oritia: "NA~o creias, fero	Bóreas , que te creio Que me	- <i>Canto Sexto.705</i>

bornéu 1

1	tomando seu tributo. Olha também	Bornéu , onde nA~o	- <i>Canto Décimo.1061</i>

botües 1

1	cor que a gente tanto preza: De	botües douro as mangas	- <i>Canto Segundo.777</i>

bovina 1

1	bem recebido Fosse no campo que a	bovina pele Tomou de	- <i>Canto Nono.179</i>

braço 24

1	Passa e corta do mar o estreito	braço , Que a ilha em	- <i>Canto Primeiro.728</i>
2	O congelado inverno, se navega Um	braço do Sarmático Oceano	- <i>Canto Terceiro.79</i>
3	que tA~o baixa começou. Da terra um	braço vem ao mar, que	- <i>Canto Terceiro.109</i>
4	De esforço, nações várias sujeitou,	Braço forte, de gente	- <i>Canto Terceiro.111</i>
5	conhecidas, Sojuga a fria Sintra o duro	braço ; Sintra, onde as	- <i>Canto Terceiro.444</i>
6	em vA~o cercaram, Os golpes de seu	braço em si provaram;	- <i>Canto Terceiro.680</i>
7	dada, grande parte Recupera co'o	braço , e deita fora O	- <i>Canto Terceiro.755</i>
8	nA~o conheça e claro veja Que co'o	braço dos seus Cristo	- <i>Canto Terceiro.872</i>
9	Inda nA~o bem contente o forte	braço , Vai ajudar ao	- <i>Canto Terceiro.910</i>
10	vingança foi celeste, E nA~o força de	braço , ó nobre Tito, Que	- <i>Canto Terceiro.934</i>
11	se com eles pelo mato. "É Veloso no	braço confiado, E de	- <i>Canto Quinto.241</i>
12	Mas com buscar com o seu forçoso	braço As honras, que ele	- <i>Canto Sexto.769</i>
13	ardente, que assovia E leva a perna ou	braço ao companheiro.	- <i>Canto Sexto.780</i>
14	confronta; E junto donde nasce o largo	braço Gangético, o rumor	- <i>Canto Sétimo.148</i>
15	valor sanguinolento Das armas no seu	braço resplandece, O que	- <i>Canto Sétimo.550</i>
16	as guerreiras Obras, que o forte	braço já fizera: Batalhas	- <i>Canto Sétimo.587</i>
17	zeloso a quem Deus ama, Com cujo	braço o Mouro inimigo	- <i>Canto Oitavo.86</i>
18	Feita de Deus, que nA~o de humano	braço . Vês? já a vila de	- <i>Canto Oitavo.188</i>
19	ao jugo, o ferro e ira Provariam do	braço duro e forte, Até	- <i>Canto Décimo.79</i>
20	Romano antigo. Ambos darA~o com	braço forte, armado, A	- <i>Canto Décimo.205</i>
21	e Calaiate; Até que à força só de	braço aprendem A abaxar	- <i>Canto Décimo.325</i>
22	terras mal sustenta O HidalcA~o, do	braço triunfante Que	- <i>Canto Décimo.574</i>
23	Pedro de Sousa, que provara Já seu	braço em Ampaza, que	- <i>Canto Décimo.831</i>

24	se acham raramente. Pera servir-vos,	braço às armas feito,	- <i>Canto Décimo.1233</i>
	braços 14		
1	vA~o tocando. Co'os panos e co'os	braços acenavam As	- <i>Canto Primeiro.377</i>
2	nos tais casos sábio e velho, Os	braços pelo colo lhe	- <i>Canto Primeiro.652</i>
3	do CapitA~o O Rei, que nos seus	braços o levava; Ele coa	- <i>Canto Segundo.802</i>
4	"Cabeças pelo campo vA~o saltando	Braços , pernas, sem dono	- <i>Canto Terceiro.410</i>
5	Como doido corri de longe, abrindo Os	braços , para aquela que	- <i>Canto Quinto.438</i>
6	como o conte! Que, crendo ter nos	braços quem amava,	- <i>Canto Quinto.442</i>
7	guiou, Por vir a descansar nos Tétios	braços ; E el-Rei se vai do	- <i>Canto Quinto.727</i>
8	Já na terra, nos	braços o levava, E num	- <i>Canto Sétimo.348</i>
9	Jano se pintava; Outro com muitos	braços divididos A Briareu	- <i>Canto Sétimo.380</i>
10	nA~o gaste o tempo em vA~o, Nos	braços tendo o filho,	- <i>Canto Nono.290</i>
11	tu, rubi, teu preço perdes; Entre os	braços do ulmeiro está a	- <i>Canto Nono.467</i>
12	de Cochim, com poucos naturais, Nos	braços do salgado e curvo	- <i>Canto Décimo.100</i>
13	passara, Se serve inda dos animosos	braços E do grA~o	- <i>Canto Décimo.243</i>
14	A fúria esperará dos vingadores, Verá	braços e pernas ir	- <i>Canto Décimo.283</i>
	brada 6		
1	Salta, corre, sibila, acena, e	brada , Mas o animal	- <i>Canto Primeiro.701</i>
2	O mestre astuto em vA~o da popa	brada , Vendo como diante	- <i>Canto Segundo.189</i>
3	pessoa, Destarte para o Rei de longe	brada : ü"Ó tu, a cujos	- <i>Canto Quarto.578</i>
4	Pronto coa vista, "Terra! Terra!"	brada . Salta no bordo	- <i>Canto Quinto.190</i>
5	medo; Bramindo o negro mar, de longe	brada Como se desse em	- <i>Canto Quinto.299</i>
6	Nicolau, Para onde o mar na costa	brada e geme, A proa	- <i>Canto Quinto.587</i>
	bradando 1		
1	Gregos, Traces, Arménios, Georgianos,	Bradando -vos estA~o que o	- <i>Canto Sétimo.98</i>
	brado 2		
1	artilharia, A plúmbea péla mata, o	brado espanta, Ferido o	- <i>Canto Primeiro.708</i>
2	E dando um espantoso e grande	brado , Me respondeu, com	- <i>Canto Quinto.390</i>
	brados 3		
1	fumo o Sol tomando; Amiúdam-se os	brados acendidos, Tapam	- <i>Canto Segundo.799</i>
2	"Amaina, disse o mestre a grandes	brados , Amaina, disse,	- <i>Canto Sexto.563</i>
3	Que as almadias todas lhe tolhia. Aos	brados o razües do	- <i>Canto Oitavo.674</i>
	bradou 1		
1	companhia, Que Tethys indignada lhe	bradou : "Netuno sabe bem o	- <i>Canto Sexto.287</i>
	brama 1		
1	Com ímpeto e braveza desmedida;	Brama toda a montanha,	- <i>Canto Primeiro.277</i>
	bramando 2		
1	Com a fronte cornígera inclinada,	Bramando duro corre, e	- <i>Canto Primeiro.704</i>
2	que lutavam Como touros indómitos	bramando , Mais e mais a	- <i>Canto Sexto.666</i>
	bramás 1		
1	em terra e número potentes; Avás,	Bramás , por serras tA~o	- <i>Canto Décimo.1004</i>
	bramavam 1		
1	arrojando; As bombardas horríssonas	bramavam , Com as nuvens	- <i>Canto Segundo.797</i>
	brâmene 1		
1	a seu costume estava ruminando. Um	Brâmene , pessoa	- <i>Canto Sétimo.460</i>
	brâmenes 3		
1	a adarga e na direita a espada. "	Brâmenes sA~o os seus	- <i>Canto Sétimo.312</i>

2	A gente ficou disto alvoraçada; Os	Brâmenes o têm por	- <i>Canto Décimo.894</i>
3	louvor do Deus de Tomé canta. Os	Brâmenes se encheram de	- <i>Canto Décimo.925</i>

bramido 1

1	-se a nuvem negra, e com um sonoro	Bramido muito longe o	- <i>Canto Quinto.476</i>

bramidos 2

1	"Corre raivosa, e freme, e com	bramidos Os montes Sete	- <i>Canto Quarto.289</i>
2	Negros chuveiros, noites tenebrosas,	Bramidos de trovões que o	- <i>Canto Quinto.126</i>

bramindo 1

1	pôs nos corações um grande medo;	Bramindo o negro mar, de	- <i>Canto Quinto.299</i>

bramo 1

1	desejo! Por ele a ti rogando choro e	bramo , E contra minha	- <i>Canto Segundo.317</i>

branca 9

1	naus as velas côncavas inchando; Da	branca espuma os mares	- <i>Canto Primeiro.149</i>
2	pressa, Com as argênteas caudas	branca espuma; Cloto eo'o	- <i>Canto Segundo.154</i>
3	Secas do rosto as rosas, e perdida A	branca e viva cor, coa	- <i>Canto Terceiro.1073</i>
4	é um desejo, (Onde o licor mistura e	branca areia Co'o salgado	- <i>Canto Quarto.667</i>
5	Quase movidos de alta piedade; A	branca areia as lágrimas	- <i>Canto Quarto.735</i>
6	Me aparece de longe o gesto lindo Da	branca Tétis única	- <i>Canto Quinto.436</i>
7	um ramo na mA~o tinha, A barba	branca , longa e penteada:	- <i>Canto Oitavo.4</i>
8	lha levava (Bem como o vento leva	branca vela) Para onde a	- <i>Canto Nono.411</i>
9	fazia uma enseada Curva e quieta, cuja	branca areia, Pintou de ruivas	- <i>Canto Nono.423</i>

brancas 3

1	fez Rainha; As espadas banhando, e as	brancas flores, Que ela	- <i>Canto Terceiro.1054</i>
2	geme; Qual vermelhas as armas faz de	brancas ; Qual com os	- <i>Canto Sexto.511</i>
3	Vénus traz a medicina, Mostrando as	brancas velas e redondas,	- <i>Canto Nono.387</i>

branco 3

1	a cor se perde, Tornado carmesi de	branco e verde. "Já fica	- <i>Canto Terceiro.416</i>
2	Rei no campo fiei. Aqui pinta no	branco escudo ufano, Que	- <i>Canto Terceiro.421</i>
3	põe no bélico transunto De um velho	branco , aspecto venerando	- <i>Canto Sétimo.611</i>

brancos 2

1	vinham vestidos, De várias cores,	brancos e listrados: Uns	- <i>Canto Primeiro.370</i>
2	verde prado o carro leve Punham os	brancos cisnes mansamente,	- <i>Canto Nono.282</i>

branda 4

1	mostrava, Tenha firme, segura, limpa e	branda ; A qual bem ao	- <i>Canto Segundo.59</i>
2	famosos navegantes, Depois que a	branda Vénus enfraquece	- <i>Canto Sétimo.115</i>
3	Reis quando embebidos Nua aparência	branda que os contenta	- <i>Canto Décimo.186</i>
4	vê que, tendo quanto as outras têm,	Branda seda e fino ouro	- <i>Canto Décimo.1080</i>

brandamente 6

1	inquieta ondas apartando; Os ventos	brandamente respiravam,	- <i>Canto Primeiro.147</i>
2	grande em peixes converteu. TA~o	brandamente os ventos os	- <i>Canto Primeiro.337</i>
3	risonho e ledó fingimento Tratá-los	brandamente determina,	- <i>Canto Primeiro.552</i>
4	quando viram Ao longe deus navios,	brandamente Co'os ventos	- <i>Canto Segundo.539</i>
5	ao doce laço, Onde Amor as enreda	brandamente , Nas águas	- <i>Canto Terceiro.447</i>
6	por ventura Dos laços que Amor arma	brandamente Entre as	- <i>Canto Terceiro.1131</i>

brandas 1

1	o poderoso e grA~o Tonante. E destas	brandas mostras comovido,	- <i>Canto Segundo.329</i>

brandindo 2

1	Nos animais cavalgam de Neptuno,	Brandindo e volteando	- <i>Canto Quarto.166</i>
2	mártires de Cristo. "Um Sacerdote vê	brandindo a espada Contra	- <i>Canto Oitavo.145</i>

brando 11

1	vela inchando. Püem no madeiro duro o	brando peito, Para detrás	- <i>Canto Segundo.173</i>
2	que eu do peito amasse, Te achasse	brando , afável e amoroso,	- <i>Canto Segundo.307</i>
3	argento; Assopra-lhe galerno o vento, e	brando , Com suave e	- <i>Canto Segundo.531</i>
4	Teseu. "Do justo e duro Pedro nasce o	brando , (Vede da	- <i>Canto Terceiro.1098</i>
5	"Quem viu um olhar seguro, um gesto	brando , Uma suave e	- <i>Canto Terceiro.1138</i>
6	d'água, e bem parecem Que nunca	brando pentem conheceram;	- <i>Canto Sexto.132</i>
7	Para o Gama vem com passo	brando , Para que ao	- <i>Canto Sétimo.461</i>
8	o ar e o vento Sereno faz, com	brando movimento. Já sobre	- <i>Canto Nono.192</i>
9	Que refusam o jugo honroso e	brando . Ali verA~o as	- <i>Canto Décimo.316</i>
10	eterna merque, Mais há-de ser um	brando companheiro Pera	- <i>Canto Décimo.359</i>
11	de toda sorte. "Este receberá, plácido e	brando , No seu regaço os	- <i>Canto Décimo.1017</i>

brandura 2

1	que aqui no teu seguro porto, Cuja	brandura e doce tratamento	- <i>Canto Quinto.674</i>
2	me tiveste nunca amor constante, Que	brandura é de amor mais	- <i>Canto Sexto.707</i>

branduras 1

1	é, disse Veloso, coisa justa Tratar	branduras em tanta aspereza;	- <i>Canto Sexto.322</i>

brasil 1

1	rédeas um, que já será ilustrado No	Brasil , com vencer e	- <i>Canto Décimo.499</i>

brava 6

1	coraçA~o. Qual parida leoa, fera e	brava , Que os filhos que	- <i>Canto Quarto.285</i>
2	duras, O porco de Erimanto, a Hidra	brava , Descer enfim às	- <i>Canto Quarto.636</i>
3	monte De áspero mato e de espessura	brava . Estando com um	- <i>Canto Quinto.444</i>
4	aves triste canto Junto da costa	brava levantaram,	- <i>Canto Sexto.610</i>
5	Trará pera a batalha, horrenda e	brava , Máquinas de	- <i>Canto Décimo.141</i>
6	tinto Das cidades de Lamo, de Oja e	Brava , Pelo Cunha	- <i>Canto Décimo.308</i>

bravas 1

1	aljavas, Partazanas agudas, chuças	bravas : As bombas vêm	- <i>Canto Primeiro.537</i>

braveza 3

1	vA~o da mata escura, Com ímpeto e	braveza desmedida; Brama	- <i>Canto Primeiro.276</i>
2	gente; E vendo, sem contraste e sem	braveza Dos ventos, ou	- <i>Canto Segundo.229</i>
3	arte e engenho logo Fará ser vA~ a	braveza com que venha.	- <i>Canto Décimo.148</i>

bravo 14

1	navegou De Cila e de Caríbdis o mar	bravo , Os vossos, mores	- <i>Canto Segundo.358</i>
2	enfim, rompendo-lhe a garganta, Do	bravo a força horrenda se	- <i>Canto Terceiro.376</i>
3	Mas, qual no mês de Maio o	bravo touro, Co'os	- <i>Canto Terceiro.525</i>
4	Do Germano ajudado Silves toma, E o	bravo morador destrue e	- <i>Canto Terceiro.704</i>
5	ao ócio dado. Este, que Afonso o	bravo , se chamou, Depois	- <i>Canto Terceiro.749</i>
6	depois vem Dinis, que bem parece Do	bravo Afonso estirpe	- <i>Canto Terceiro.762</i>
7	espadas retiniam Por cima dos arneses:	bravo estrago! Chamam	- <i>Canto Terceiro.898</i>
8	contente o forte braço, Vai ajudar ao	bravo Castelhana, Que	- <i>Canto Terceiro.911</i>
9	colher pôde: Do jugo que lhe pôs, o	bravo Mouro A cerviz inda	- <i>Canto Quarto.435</i>
10	tanto ajudou A fazerem nos Mouros	bravo estrago. Daqui, tanto	- <i>Canto Quinto.68</i>
11	árvores velhas arrancaram Do vento	bravo as fúrias indinadas!	- <i>Canto Sexto.628</i>
12	que com ele tudo acabe. NA~o sabe o	bravo tanto bem se o creia,	- <i>Canto Sexto.717</i>
13	inteiro Em nA~o negar batalha ao	bravo Mouro; Olha o sinal	- <i>Canto Oitavo.182</i>
14	engrandecido, Se em ti viste abatido o	bravo Marte, Aqui tens	- <i>Canto Décimo.175</i>

bravos 5

1	"Estas figuras todas que aparecem,	Bravos em vista e feros nos	- <i>Canto Oitavo.10</i>

2	em vista e feros nos aspectos, Mais	bravos e mais feros se	- Canto Oitavo.11
3	representando, No cego ardor, os	bravos domadores. Quanto	- Canto Décimo.286
4	fama e maravilha, Fazendo-se na terra	bravos Martes, VirA~o	- Canto Décimo.579
5	por várias vias, Quais rompentes liúes e	bravos touros, Dando os	- Canto Décimo.1170

bretanha /

1	Albis, e do Rene, E da fria	Bretanha conduzidos, A	- Canto Terceiro.458

breve /4

1	vendo Onde o dia é comprido e onde	breve , Inclinam seu	- Canto Primeiro.214
2	cansado De vigiar a noite que arreceia,	Breve repouso entA~o	- Canto Segundo.479
3	deve, Irei contra o que devo, e serei	breve . "Além disso, o que	- Canto Terceiro.32
4	Deu-lhe o supremo Deus, em tempo	breve , Um filho, que	- Canto Terceiro.206
5	Mas de Deus foi vingada em tempo	breve : Tanta veneraçA~o	- Canto Terceiro.263
6	A Portuguesa fúria costumada Em	breve os Mouros tem	- Canto Terceiro.644
7	Apercebem-se os doze, em tempo	breve , De armas, e roupas	- Canto Sexto.413
8	perpétuo sono E fez da vida ao fim	breve intervalo; Correndo	- Canto Sexto.514
9	aberto, No caminho gastando espaço	breve , Enquanto manda as	- Canto Sexto.686
10	Passado ir repousar, e em tempo	breve Daria a seu	- Canto Sétimo.513
11	Feitos dos homens, que em retrato	breve A muda poesia ali	- Canto Sétimo.606
12	interesse Do trabalho que encurta a	breve idade. Parece-lhe	- Canto Nono.156
13	"Ó nA~o me fujas! Assim nunca o	breve Tempo fuja de tua	- Canto Nono.625
14	Ora da Terra estA~o caminho	breve , Bem como quis o	- Canto Décimo.716

brevemente /

1	como se usa; Condenaram-no a morte	brevemente . O Santo, que	- Canto Décimo.908

brevidade 2

1	nA~o dobrada, Ajunta-me ao despacho	brevidade , NA~o me	- Canto Oitavo.596
2	penetrando Do sábio CapitA~o, com	brevidade Faz represaria nuns,	- Canto Nono.70

briareu /

1	Outro com muitos braços divididos A	Briareu parece que imitava;	- Canto Sétimo.381

brigo /

1	Vem de toda a província que de um	Brigo (Se foi) já teve o	- Canto Quarto.57

brincando /

1	dos Deuses relatado. Pela praia	brincando vem diante Com	- Canto Sexto.181

brincava /

1	tetas lhe tremiam, Com quem Amor	brincava , e nA~o se via;	- Canto Segundo.284

brincos /

1	dama que foi do incauto amante Em	brincos amorosos mal	- Canto Segundo.300

brúsio /

1	Um braço do Sarmático Oceano Pelo	Brúsio , Suécio e frio	- Canto Terceiro.80

bruta 8

1	bombardadas Os pangaiois subteis da	bruta gente: Desta arte o	- Canto Primeiro.735
2	presteza, Entende o que ordenava a	bruta gente; E vendo, sem	- Canto Segundo.228
3	enleva a leve fantasia, Já que à	bruta crueza e feridade	- Canto Quarto.787
4	feia e rudo intento Da gente bestial,	bruta e malvada, De quem	- Canto Quinto.268
5	ali do animal de Hele, Que a gente	bruta mais que virtude ama.	- Canto Sexto.500
6	o filho competência: Amor nefando,	bruta incontinência! Daqui	- Canto Sétimo.423
7	caça tA~o austero, De cego na alegria	bruta , insana, Que por seguir	- Canto Nono.202
8	na fidelidade dos vizinhos; Olha deles a	bruta multidA~o, Qual	- Canto Décimo.749

brutas 2

1	"Mas moura enfim nas mÃ~os das	brutas gentes, Que pois	- <i>Canto Segundo.321</i>
2	avô cruel assim dizia: ü"Se já nas	brutas feras, cuja mente	- <i>Canto Terceiro.1001</i>

bruteza 1

1	mundo avara, Inculta e toda cheia de	bruteza ; Co Cabo que	- <i>Canto Décimo.732</i>

brutezas 1

1	a tudo obedientes, Parece de selváticas	brutezas , De peitos	- <i>Canto Décimo.365</i>

bruto 7

1	da vaca, arreceosos, Sentindo gente o	bruto e cego amante	- <i>Canto Terceiro.527</i>
2	o Céu feriam, Fazendo de seu sangue	bruto lago, Onde outros	- <i>Canto Terceiro.902</i>
3	nem nós a ele, Selvagem mais que o	bruto Polifemo. Começo-lhe	- <i>Canto Quinto.220</i>
4	a quente especiaria: A nada disto o	bruto se movia. "Mando	- <i>Canto Quinto.224</i>
5	"üApodrecia com um fétido e	bruto Cheiro, que o ar	- <i>Canto Quinto.649</i>
6	Bradando-vos estÃ~o que o povo	bruto Lhe obriga os caros	- <i>Canto Sétimo.98</i>
7	Ou como banhar possa o ferro	bruto No sangue	- <i>Canto Oitavo.662</i>

brutos 3

1	se oferece: "Tais contra Inês os	brutos matadores No	- <i>Canto Terceiro.1050</i>
2	e nas casas naturais Adormecer os	brutos animais. Com doce	- <i>Canto Décimo.48</i>
3	e glória têm, depois de morte, Os	brutos animais de toda	- <i>Canto Décimo.1016</i>

busca 6

1	obedece, que criaste, Se esta gente, que	busca outro hemisfério,	- <i>Canto Primeiro.299</i>
2	roxo sangue a água, que buscasse. E	busca mais, para o	- <i>Canto Primeiro.658</i>
3	a formosa dama desejada, O touro	busca , e pondo-se diante,	- <i>Canto Primeiro.700</i>
4	desesperado; Novo remédio em terra	busca e toma: Entra no	- <i>Canto Sexto.54</i>
5	Que quem nÃ~o quer comércio,	busca guerra. Posto que os	- <i>Canto Oitavo.733</i>
6	ver, se tu quiseses, Que subtil modo	busca de escapar-te, E	- <i>Canto Nono.622</i>

buscais 1

1	engano. "Esta é por certo a terra que	buscais Da verdadeira	- <i>Canto Sexto.737</i>

buscam 2

1	Em quem mais penetrado tinha enveja;	Buscam maneiras mil,	- <i>Canto Décimo.899</i>
2	tinha enveja; Buscam maneiras mil,	buscam desvios, Com que	- <i>Canto Décimo.899</i>

buscamos 2

1	determina, Ou nos amostra a terra que	buscamos , Pois só por teu	- <i>Canto Segundo.255</i>
2	Que desse algum sinal do que	buscamos , As velas dando,	- <i>Canto Quinto.511</i>

buscando 12

1	Portugueses somos do Ocidente, Imos	buscando as terras do	- <i>Canto Primeiro.400</i>
2	de Aqueronte. "E por mandado seu,	buscando andamos A terra	- <i>Canto Primeiro.409</i>
3	"E já que de tÃ~o longe navegais,	Buscando o Indo Idaspe e	- <i>Canto Primeiro.435</i>
4	natureza obriga a desejá-la. "E se	buscando vás mercadoria	- <i>Canto Segundo.25</i>
5	pressuroso Por tantos medos o Indo vai	buscando , Tremar dele	- <i>Canto Segundo.370</i>
6	da soberba Europa navegando, Imos	buscando as terras	- <i>Canto Segundo.638</i>
7	roxa Aurora Os términos, que eu vou	buscando agora. "Manda	- <i>Canto Quarto.480</i>
8	E pela costa abaixo o mar abrimos	Buscando algum sinal de	- <i>Canto Quinto.668</i>
9	partia, Que tanto tempo há já que vai	buscando . No piloto que leva	- <i>Canto Sexto.36</i>
10	"E por isso do Olimpo já fugi,	Buscando algum remédio a	- <i>Canto Sexto.266</i>
11	lhe mostrava, Que com tanto temor	buscando vinha, Por quem	- <i>Canto Sexto.747</i>
12	Ao longo desta costa, que tereis, Irá	buscando a parte mais	- <i>Canto Décimo.1118</i>

buscar 23

1	concertado e ventos tinha Para ir	buscar o Indo desejado,	- <i>Canto Primeiro.757</i>

2	como deixava a certa rota Por ir	buscar a morte nA~o	- <i>Canto Primeiro.797</i>
3	todo o Oriente conhecido, Te vimos a	buscar , para que achemos	- <i>Canto Segundo.631</i>
4	pode homem terreno Tentou, que foi	buscar da roxa Aurora Os	- <i>Canto Quarto.479</i>
5	Alfeu de Arcádia em Siracusa Vai	buscar os abraços de	- <i>Canto Quarto.576</i>
6	gente que mandar cortando os mares A	buscar novos climas, novos	- <i>Canto Quarto.608</i>
7	menos de esforço aparelhados Para	buscar do inundo novas	- <i>Canto Quarto.676</i>
8	criar às portas o inimigo, Por ires	buscar outro de tA~o	- <i>Canto Quarto.802</i>
9	pelos ásperos outeiros, As peças vêm	buscar que estoutro leva:	- <i>Canto Quinto.236</i>
10	Da mágoa e da desonra ali passada, A	buscar outro inundo, onde	- <i>Canto Quinto.455</i>
11	três Reis das partes do Oriente Foram	buscar um Rei de pouco	- <i>Canto Quinto.539</i>
12	estiravam; Remédios contra o sono	buscar querem, Histórias	- <i>Canto Sexto.311</i>
13	obra heróica de virtude; Mas com	buscar com o seu forçoso	- <i>Canto Sexto.769</i>
14	onde nunca veio gente humana, Vimos	buscar do Indo a grA~o	- <i>Canto Sétimo.198</i>
15	sexo e idade, Os principais, que o Rei	buscar mandara O	- <i>Canto Sétimo.334</i>
16	Dos Naires da nau forte se partia A	buscar o repouso que	- <i>Canto Oitavo.351</i>
17	Como crês que tA~o longe me viesse	Buscar assento incógnito e	- <i>Canto Oitavo.533</i>
18	ou lhos detenha. Partem as almadias a	buscar Mercadoria Hispana,	- <i>Canto Oitavo.742</i>
19	pelo Índico Oceano, Especiaria vem	buscar cada ano. Por estas	- <i>Canto Nono.24</i>
20	Para prêmio de quanto mal passaram,	Buscar -lhe algum deleite,	- <i>Canto Nono.151</i>
21	espaço, por subtil partido. Seu filho vai	buscar , porque só nele Tem	- <i>Canto Nono.181</i>
22	VA~o-a	buscar , e mandam adiante,	- <i>Canto Nono.353</i>
23	De longe à China, donde vem	buscar -se, É JapA~o,	- <i>Canto Décimo.1046</i>

buscara /

1	estA~o, Sentiu que, enquanto pasto lhe	buscara , O pastor de	- <i>Canto Quarto.287</i>

buscarei /

1	o Oceano De tanta guerra, eu	buscarei maneira, Com que,	- <i>Canto Quinto.426</i>

buscas /

1	enfraqueça e se vá deitando a longe?	Buscas o incerto e	- <i>Canto Quarto.805</i>

buscasse /

1	tornasse Em roxo sangue a água, que	buscasse . E busca mais,	- <i>Canto Primeiro.657</i>

buscava 3

1	desejasse Piloto para a Índia que	buscava , Cuidou que entre	- <i>Canto Segundo.554</i>
2	andava A armada de Netuno, que eu	buscava . ü"Amores da alta	- <i>Canto Quinto.408</i>
3	onde veio Outra armada primeira, que	buscava O Tormentório	- <i>Canto Quinto.518</i>

buscavam 2

1	vinham, Quem eram, de que terra, que	buscavam , Ou que partes	- <i>Canto Primeiro.395</i>
2	verdadeiro Para acharem a terra que	buscavam ; E assim ledos a	- <i>Canto Segundo.711</i>

busco /

1	Mas sou da forte Europa belicosa,	Busco as terras da índia	- <i>Canto Primeiro.513</i>

buscou /

1	Tal manha	buscou já, para que aquele	- <i>Canto Nono.177</i>

busíris /

1	a gente que hospedava; As aras de	Busíris infamado, Onde	- <i>Canto Segundo.493</i>

c' / /

1	Quando Júpiter alto, assim dizendo,	C' um tom de voz começa,	- <i>Canto Primeiro.184</i>
2	"Já lhe foi (bem o vistes) concedido	C' um poder tA~o singelo	- <i>Canto Primeiro.194</i>
3	Desejos, que como hera se enrolavam.	C' um delgado sendal as	- <i>Canto Segundo.289</i>
4	Onde a matéria da obra é superada,	C' um resplendor reluze	- <i>Canto Segundo.757</i>
5	Por ser Rei) requeria, lhe falava.	C' umas mostras de	- <i>Canto Segundo.805</i>

6	arado Os campos Lioneses, cuja gente	C' os Mouros foi nas armas	- Canto Quarto.64
7	num momento. Acorda Emanuel	c' um novo espanto E	- Canto Quarto.595
8	"E já no porto da ínclita Ulisseia	C' um alvoroço nobre, e é	- Canto Quarto.666
9	as gentes nos julgavam; As mulheres	c' um choro piedoso, Os	- Canto Quarto.707
10	Que nós no mar ouvimos claramente,	C' um saber só de	- Canto Quarto.751
11	Ó fraudulento gosto, que se atiaça	C' uma aura popular, que	- Canto Quarto.756

cá 15

1	morada Dos dois avós as almas	cá famosas, Uma na paz	- Canto Primeiro.130
2	aventureiro) Mas quando eu para	cá vi tantos vir Daqueles	- Canto Quinto.278
3	vim, Por me lembrar que estáveis	cá sem "Contou entA~o	- Canto Quinto.280
4	Do culto antigo os ídolos adora, Que	cá por estas partes se	- Canto Sétimo.251
5	se lá na Ásia Tróia insigne abrasa,	Cá na Europa Lisboa ingente	- Canto Oitavo.36
6	ingente funda." ü"Quem será estoutro	cá , que o campo arrasa De	- Canto Oitavo.37
7	leais vassalos claro espelho. "Vê-lo	cá vai com os filhos a	- Canto Oitavo.105
8	Ilustre feito, digno de Mavorte! Vê-lo	cá vai pintado nesta	- Canto Oitavo.125
9	ergueu das Quinis a bandeira. "Vê-lo	cá , donde Sancho desbarata	- Canto Oitavo.153
10	que depois mil vezes amestramos. "Olha	cá dois infantes, Pedro e	- Canto Oitavo.289
11	cujo ferro Mais na Africa, que	cá , terá provado; Castigará	- Canto Décimo.418
12	o fim fatal nA~o há reparo. Vê	cá a costa do mar, onde	- Canto Décimo.765
13	incenso pera as aras; Mas atenta: já	cá destoutra banda De	- Canto Décimo.803
14	ilustrada será co a Lei divina. "Olha	cá pelos mares do	- Canto Décimo.1049
15	Em ritos e costumes, diferentes. "Mas	cá onde mais se alarga,	- Canto Décimo.1113

cabaia 1

1	ouro, e de seda e de algodA~o tecida.	Cabaia de Damasco rico e	- Canto Segundo.753

cabaia 1

1	leda; Luzem da fina púrpura as	cabaia , Lustram os panos	- Canto Segundo.739

cabe 4

1	no universo, Se tA~o sublime preço	cabe em verso. E vós, ó	- Canto Primeiro.40
2	dilatá-lo cuida, que em terreno NA~o	cabe o altivo peito, tA~o	- Canto Terceiro.752
3	Que o coraçA~o no peito lhe nA~o	cabe , De contente de ver que	- Canto Sexto.718
4	Que, posto que em cientes muito	cabe . Mais em particular	- Canto Décimo.1215

cabeça 16

1	Como isto disse, o Padre poderoso, A	cabeça inclinando,	- Canto Primeiro.322
2	adargas o terçados; Com toucas na	cabeça ; e navegando,	- Canto Primeiro.375
3	Do Inferno, e o vento lhe obedece. Na	cabeça o galero costumado.	- Canto Segundo.455
4	Que os membros tem regidos da	cabeça , NA~o quererás,	- Canto Segundo.666
5	Segundo seus costumes e primores; Na	cabeça uma fota	- Canto Segundo.751
6	se descobre a nobre Espanha, Como	cabeça ali de Europa	- Canto Terceiro.130
7	com Castela. "Eis aqui, quase cume da	cabeça De Europa toda, o	- Canto Terceiro.153
8	Ainda confiados, se ajuntavam Da	cabeça de toda Andaluzia,	- Canto Quarto.67
9	nós os olhos, meneando Três vezes a	cabeça , descontente, A voz	- Canto Quarto.748
10	cabelos da barba, e os que descem Da	cabeça nos ombros, todos	- Canto Sexto.130
11	negros misilhües, que ali se geram, Na	cabeça por gorra tinha posta	- Canto Sexto.135
12	Calecu tem a ilustre dignidade De	cabeça de Império rica e	- Canto Sétimo.174
13	humana, estA~o maravilhados. Um na	cabeça cornos esculpidos,	- Canto Sétimo.376
14	senhor; Um pano de ouro cinge, e na	cabeça De preciosas gemas	- Canto Sétimo.454
15	Mas o sombrio vale mais ameno. Ali a	cabeça a flor Cifisia inclina	- Canto Nono.477
16	comprido; Tenassari, Quedá, que é só	cabeça Das que pimenta	- Canto Décimo.979

cabeças 7

1	ao couto que conhecem, Sós as	cabeças na água lhe	- Canto Segundo.216
2	corta, desfaz, abola e talha. "	Cabeças pelo campo	- Canto Terceiro.409
3	que os ares escurece Sobre nossas	cabeças aparece. "TA~o	- Canto Quinto.296
4	delgado, que se tece De algodA~o, as	cabeças apertavam; Com	- Canto Quinto.606
5	as Ninfas amorosas Grinaldas nas	cabeças pôr de rosas.	- Canto Sexto.688

6	que desce pela lança? Com as duas	cabeças dos vigias, Onde a	- <i>Canto Oitavo.162</i>
7	a semelhança Do cavaleiro, que as	cabeças frias Na mA~o	- <i>Canto Oitavo.166</i>

cabeceira 2

1	de maneira Que sempre se lhe sabe à	cabeceira . Enfim, nA~o	- <i>Canto Quinto.768</i>
2	e dous, amante e dama; Noutras, à	cabeceira , d'ouro finas,	- <i>Canto Décimo.19</i>

cabelo 3

1	sejas de peixes mantimento!"ü "Qual em	cabelo :ü"Ó doce e amado	- <i>Canto Quarto.721</i>
2	profundo: Arrepiam-se as carnes e o	cabelo A mi e a todos, só	- <i>Canto Quinto.319</i>
3	manda pôr de várias cores Sobre	cabelo ; louros à porfia.	- <i>Canto Sexto.690</i>

cabelos 9

1	a Aurora marchetada Os formosos	cabelos espalhou No Céu	- <i>Canto Primeiro.467</i>
2	E seus olhos em lágrimas banhados; Os	cabelos angélicos trazia	- <i>Canto Terceiro.813</i>
3	que agreste, venerando: Das pontas dos	cabelos lhe caíam Gotas,	- <i>Canto Quarto.565</i>
4	e pálida, Cheios de terra e crespos os	cabelos , A boca negra, os	- <i>Canto Quinto.311</i>
5	olhos belos A lhe beijar, as faces e os	cabelos . ü"Ó que nA~o sei	- <i>Canto Quinto.440</i>
6	Trombeta de seu pai, e seu correio. Os	cabelos da barba, e os que	- <i>Canto Sexto.129</i>
7	e mA~os parece que lhe ataram Os	cabelos que os raios	- <i>Canto Sexto.702</i>
8	fruto lindo A cor que tinha Dafne nos	cabelos ; Encosta-se no	- <i>Canto Nono.444</i>
9	ir dos galgos alcançando. De uma os	cabelos de ouro o vento leva	- <i>Canto Nono.561</i>

cabem 1

1	O como, o quando, e onde as cousas	cabem . Todos favorecei	- <i>Canto Décimo.1192</i>

cabo 16

1	frio Fásis, ou Siene, Que para nenhum	cabo a sombra inclina, O	- <i>Canto Terceiro.566</i>
2	negro Sanagá a corrente fria, Onde o	Cabo Arsinário o nome	- <i>Canto Quinto.55</i>
3	nome perde, Chamando-se dos nossos	Cabo Verde. "Passadas tendo	- <i>Canto Quinto.56</i>
4	Deixando a serra aspérrima Leoa, Co'o	cabo a quem das Palmas	- <i>Canto Quinto.92</i>
5	ü"Eu sou aquele oculto e grande	Cabo , A quem chamais vós	- <i>Canto Quinto.393</i>
6	grandíssima estatura Neste remoto	cabo converteram Os	- <i>Canto Quinto.470</i>
7	primeira, que buscava O Tormentório	cabo , e descoberto, Naquele	- <i>Canto Quinto.519</i>
8	O CapitA~o o abraça em	cabo ledado, Ouvindo clara a	- <i>Canto Sétimo.224</i>
9	Um sucesso, que triste e negro vejo! O	Cabo Tormentório, que a	- <i>Canto Décimo.293</i>
10	muitos, em fugida; E despois, junto ao	Cabo Comorim, ùa façanha	- <i>Canto Décimo.515</i>
11	Inculto e toda cheia de bruteza; Co	Cabo que até'aquí se vos	- <i>Canto Décimo.733</i>
12	"O	Cabo vê já Arómata	- <i>Canto Décimo.769</i>
13	Estreito de Pérsia, e faz a traça O	Cabo que co nome se	- <i>Canto Décimo.799</i>
14	de Castelbranco nua a espada. "Olha o	Cabo Asaboro, que	- <i>Canto Décimo.809</i>
15	deixemos o Estreito e o conhecido	Cabo de Jasque, dito já	- <i>Canto Décimo.834</i>
16	célebre Indiana Pera o Sul, até o	Cabo Comori, Já chamado	- <i>Canto Décimo.850</i>

cabrestante 1

1	naus os bons trabalhadores Volvem o	cabrestante , e repartidos Pelo	- <i>Canto Nono.78</i>

caça 5

1	ser amadas, mas usadas. Via Acteon na	caça tA~o austero, De cego	- <i>Canto Nono.201</i>
2	que pariu Latona Febo e a Deusa à	caça usada. Para lá logo a	- <i>Canto Nono.420</i>
3	deles que nA~o saia De acharem	caça agreste desejosos,	- <i>Canto Nono.524</i>
4	cuidam que, sem laço ou redes, caia	Caça naqueles montes	- <i>Canto Nono.526</i>
5	espantado um grande grito: "Senhores,	caça estranha, disse, é esta!	- <i>Canto Nono.546</i>

caçador 2

1	Idea, já se apresentara. Se a vira o	caçador , que o vulto	- <i>Canto Segundo.277</i>
2	o fogo que nele arde. Qual cA~o de	caçador , sagaz e ardido,	- <i>Canto Nono.585</i>

caçadora 1

1	mais depressa A vergonha da Deusa	caçadora , Esconde o corpo	- <i>Canto Nono.578</i>

caçadores 2

1 festas e alegria; Cozinheiros ocupa e
2 aos moradores, Em vingança dos sete

caçadores Das damas a
caçadores ! "Vês? com

- *Canto Sexto.531*
- *Canto Oitavo.200*

cachos 1

1 ulmeiro está a jocunda Vide, com uns

cachos roxos e outros verdes;

- *Canto Nono.468*

cada 17

1 Pelo caminho Lácteo glorioso Logo
2 Daquele de quem foi favorecido. Em
3 estofam, peitos provam, Arma-se
4 vários costumes, várias manhas, Que
5 confiança; Antes em vossas naus vereis
6 Com outro, que de tinta azul se tinge,
7 o povo, que se admira, O caso
8 com vela e reino; Vistes, e ainda vemos
9 logo lhe nomeia doze fortes; E por que
10 Qual a qual tem caído das consertes,
11 três, e quatro e quatro, Bem como a
12 dar aos seus libertadores Banquetes mil
13 libertadores Banquetes mil cada hora e
14 Índico Oceano, Especiaria vem buscar
15 armadas Que de Arábica Meca vêm
16 Por tA~o longos trabalhos e acidentes,
17 porque eu, quando a cria, Mil vezes

cada um dos Deuses se
cada uni dos cinco, cinco
cada um como convinha;
cada regiA~o produz e
cada ano, Se é verdade o
Cada um as vergonhosas
cada qual que mais notou;
cada dia, Soberbas e
cada dama um tenha certo,
Cada uma escreve ao seu por
cada qual coubera em sorte.
cada hora e cada dia,
cada dia, Enquanto se detêm
cada ano. Por estas naus os
cada ano, Que agora sA~o
Cada um tem por gosto
cada hora me mentia. "NA~o

- *Canto Primeiro.326*
- *Canto Terceiro.429*
- *Canto Quarto.174*
- *Canto Quarto.516*
- *Canto Quinto.349*
- *Canto Quinto.608*
- *Canto Quinto.722*
- *Canto Sexto.229*
- *Canto Sexto.395*
- *Canto Sexto.399*
- *Canto Sexto.476*
- *Canto Sexto.534*
- *Canto Sexto.534*
- *Canto Nono.24*
- *Canto Nono.50*
- *Canto Nono.135*
- *Canto Nono.616*

cadeias 1

1 ásperas triagas. Alguns ficam ligados em

cadeias , Por palavras subitis

- *Canto Nono.261*

cadeira 1

1 Porque, como este posto na suprema

Cadeira , pode mal dos

- *Canto Oitavo.430*

cadeiras 2

1 riquíssimos estrados, Os Deuses em
2 Restaurem da cansada natureza. Ali, em

cadeiras de cristal, Foram
cadeiras ricas, cristalinas, Se

- *Canto Sexto.196*
- *Canto Décimo.17*

cádis 1

1 soberbas e várias gentes dela, Desde

Cádis ao alto Pireneu, Que

- *Canto Quarto.455*

cadmo 1

1 pela ventura, Sois os dentes de

Cadmo desparzidos, Que

- *Canto Sétimo.66*

caem 3

1 peitos as lanças lhe atravessa: Uns
2 que saem, A repouso convidam quando
3 Algumas vA~o, e algumas fazem giros;

caem meios mortos, e
caem , "Estando já deitado
Caem as Ninfas, lançam das

- *Canto Terceiro.399*
- *Canto Quarto.536*
- *Canto Nono.373*

ca~es 6

1 muito a gente generosa Andar-lhe os
2 eu para cá vi tantos vir Daqueles
3 vedes a divina sepultura Possuída de
4 nA~o seja ainda comido Desses
5 manhas e artes inventadas, Tantos
6 morrendo que suspira, A Lebre e os

ca~es os dentes
ca~es , depressa um pouco
ca~es , que sempre unidos
ca~es que agora ama, e
CA~es nA~o imbeles
CA~es , a Nau e a doce

- *Canto Primeiro.695*
- *Canto Quinto.279*
- *Canto Sétimo.70*
- *Canto Nono.208*
- *Canto Décimo.156*
- *Canto Décimo.704*

cafres 2

1 amor gerados e nascidos; VerA~o os
2 tiraram toda a Índia e Egipto. "Ali,

Cafres ásperos e avaros
Cafres selvagens

- *Canto Quinto.371*
- *Canto Décimo.297*

cai 4

1	E noutra parte o dono sem cavalo.	Cai a soberba Inglesa de	- <i>Canto Sexto.517</i>
2	Entranhas ardentíssimos suspiros;	Cai qualquer, sem ver o	- <i>Canto Nono.375</i>
3	súbito mostradas; Uma de indústria	cai , e já releva, Com mostras	- <i>Canto Nono.565</i>
4	vai, Converte em pedra o pau que nele	cai . "Vê naquela que o	- <i>Canto Décimo.1072</i>

caia 2

1	NA~o cuidam que, sem laço ou redes,	caia Caça naqueles montes	- <i>Canto Nono.525</i>
2	Que sobre ela, empecendo, também	caia Quem a seguiu pela	- <i>Canto Nono.567</i>

caía 1

1	companhia. O CapitA~o, que nA~o	caía em nada Do	- <i>Canto Primeiro.766</i>

caíam 1

1	venerando: Das pontas dos cabelos lhe	caíam Gotas, que o corpo	- <i>Canto Quarto.565</i>

caibam 1

1	tA~o dinos de memória Que nA~o	caibam em verso ou larga	- <i>Canto Décimo.568</i>

caídas 1

1	derramo As lágrimas que em vA~o	caídas vejo, Que assaz	- <i>Canto Segundo.314</i>

caído 2

1	Que a tanta piedade o comovia Que,	caído das mA~os o raio	- <i>Canto Terceiro.846</i>
2	sA~o; e descoberto Qual a qual tem	caído das consertes, Cada	- <i>Canto Sexto.398</i>

caindo 1

1	cabelos; Encosta-se no chA~o, que está	caindo , A cidreira com os	- <i>Canto Nono.445</i>

cair 5

1	se daqui escapar, que lá diante Vá	cair onde nunca se	- <i>Canto Primeiro.665</i>
2	tA~o manhoso; Mas nas mA~os vai	cair do Lusitano, Sem o	- <i>Canto Segundo.546</i>
3	me torna a mensageira. Eu, que	cair nA~o pude neste	- <i>Canto Quinto.429</i>
4	Feros trovões, que vêm representando	Cair o céu dos eixos sobre a	- <i>Canto Sexto.671</i>
5	santo, Toda banhada em riso e alegria,	Cair se deixa aos pés do	- <i>Canto Nono.655</i>

caíram 1

1	Como os que, só das línguas que	caíram , De fogo, várias	- <i>Canto Segundo.87</i>

caira~o 1

1	Porque, saindo a gente descuidada,	CairA~o facilmente na	- <i>Canto Primeiro.641</i>

cais 1

1	e embaraços. Com ele parte ao	cais , por que o arrede	- <i>Canto Oitavo.630</i>

caiu 1

1	vai-se à corte Daquele a quem o mar	caiu em sorte. No mais	- <i>Canto Sexto.56</i>

cajado 1

1	se chama, Destro na lança mais que no	cajado ; Injuriada tem de	- <i>Canto Oitavo.44</i>

calada 1

1	Como co'o orvalho fica a fresca rosa.	Calada um pouco, como	- <i>Canto Segundo.325</i>

calaiate 1

1	se estendem De Gerum, de Mazcate e	Calaiate ; Até que à	- <i>Canto Décimo.324</i>

calatrava 1		
1	grande estrago, Outro Mestre cruel de	Calatrava ; Os Pereiras - <i>Canto Quarto.318</i>
calçado 1		
1	há, que se arremessa, Vestido assim e	calçado (que, coa mora De - <i>Canto Nono.582</i>
calças 1		
1	Onde o Sol reluzindo a vista cega; As	calças soldadescas - <i>Canto Segundo.779</i>
cale 1		
1	As navegações grandes que fizeram;	Cale -se de Alexandro e de - <i>Canto Primeiro.19</i>
calecu 9		
1	com pouca força e gente; E vereis	Calecu desbaratar-se, - <i>Canto Segundo.411</i>
2	alegre o piloto Melindano: "Terra é de	Calecu , se nA~o me engano. - <i>Canto Sexto.736</i>
3	que o caminho lhe mostraram De	Calecu , onde eram - <i>Canto Sétimo.123</i>
4	Aqui de outras cidades, sem debate,	Calecu tem a ilustre - <i>Canto Sétimo.173</i>
5	tudo deu, se lhe apresenta: Para este	Calecu somente fica, - <i>Canto Sétimo.278</i>
6	estes antigos mercadores Ricos em	Calecu , e conhecidos; Da falta - <i>Canto Nono.74</i>
7	o Naire, enfim, se mova Que entre	Calecu jaz e Cananor, - <i>Canto Décimo.110</i>
8	espalhar a fraca e grande armada De	Calecu , que remos tem - <i>Canto Décimo.276</i>
9	que nA~o passe o Rei gentio De	Calecu , que assi com - <i>Canto Décimo.511</i>
cálida 1		
1	agora soberba e soberana Pela cortiça	cálida , cheirosa, Dela dará - <i>Canto Décimo.404</i>
calíope 3		
1	Agora tu,	Calíope , me ensina O que - <i>Canto Terceiro.1</i>
2	nem quem na estirpe seu se chama,	Calíope nA~o tem por - <i>Canto Quinto.790</i>
3	um, outro em Cartago. Aqui, minha	Calíope , te invoco Neste - <i>Canto Décimo.61</i>
calipsos 1		
1	lhe finjam, e imaginem Dos odres e	Calipsos namoradas; - <i>Canto Quinto.706</i>
calisto 3		
1	navegado Toda a parte do Antártico e	Calisto , Toda a costa - <i>Canto Primeiro.402</i>
2	me alongo Do conhecido pólo de	Calisto , Tendo o término - <i>Canto Quinto.102</i>
3	a grande terra que continua Vai de	Calisto ao seu contrário - <i>Canto Décimo.1106</i>
calma 4		
1	Que trema e ferva o mar, em	calma estando! Ó gente - <i>Canto Segundo.374</i>
2	e nefando, Por fogo, ferro, água,	calma e frio, Deixa - <i>Canto Quarto.830</i>
3	Os cristalinos membros e perclaros A	calma , ao frio, ao ar - <i>Canto Quinto.374</i>
4	e despertava Os lírios e jasmíns, que a	calma agrava, Quando as - <i>Canto Décimo.8</i>
calmas 1		
1	corre dum ao outro Pólo, Por	calmas , por tormentas e - <i>Canto Quinto.117</i>
calo 1		
1	Destarte, o peito um	calo honroso cria, - <i>Canto Sexto.781</i>
calos 1		
1	E de nA~o ter das armas sempre os	calos . Mas vê a ilha - <i>Canto Décimo.820</i>
calpe 1		
1	Rei a fama estranha Do Herculano	Calpe à Cáspia serra, - <i>Canto Terceiro.182</i>
cama 2		

1	o levava, E num portátil leito uma rica	cama Lhe oferece, em que	- <i>Canto Sétimo.349</i>
2	fica o atónito Agareno: Salta da	cama , lume ao servos pede,	- <i>Canto Oitavo.403</i>
camarües 2			
1	Do mar todos cobertos cento e cento:	Camarües e cangrejos, e	- <i>Canto Sexto.141</i>
2	recebem de Febe crescimento, Ostras, e	camarües do musgo sujos, As	- <i>Canto Sexto.143</i>
cambaia 5			
1	outra nA~o lhe iguala. O Reino de	Cambaia belicoso (Dizem	- <i>Canto Sétimo.160</i>
2	nA~o saia As armadas de Egipto e de	Cambaia . "Ali o poder de	- <i>Canto Décimo.232</i>
3	experimenta: Tal, antes que no seio de	Cambaia Entre Francisco	- <i>Canto Décimo.269</i>
4	forte e intrépido, ao possante Rei de	Cambaia e a vista lhe	- <i>Canto Décimo.571</i>
5	que foge apressurada. A terra de	Cambaia vê, riquíssima,	- <i>Canto Décimo.845</i>
cambaica 1			
1	de quem se nota Que na costa	Cambaica , sempre	- <i>Canto Décimo.478</i>
cambaico 1			
1	mil terA~o coberta. "A este o Rei	Cambaico soberbíssimo	- <i>Canto Décimo.505</i>
cambaicos 1			
1	De esperas, basiliscos e trabucos, A	Cambaicos cruéis e	- <i>Canto Décimo.256</i>
cambala~o 1			
1	os Naires infernais No passo	CambalA~o , tornando frio	- <i>Canto Décimo.102</i>
camboja 1			
1	ardente, usança crua. "Vês, passa por	Camboja Mecom rio,	- <i>Canto Décimo.1009</i>
camenas 2			
1	rústicas avenas, Imitando de Títiro as	Camenas . "Estes, como na	- <i>Canto Quinto.504</i>
2	em mais figuras que Proteio. Nem,	Camenas , também cuideis	- <i>Canto Sétimo.676</i>
camilha 1			
1	Onde aquele potente Imperador Numa	camilha jaz, que nA~o se	- <i>Canto Sétimo.450</i>
caminha 6			
1	cansada, Como quem de mais longe ali	caminha . E assim a água,	- <i>Canto Quarto.572</i>
2	Mando-o soltar com tudo, e assim	caminha Para a povoaçA~o	- <i>Canto Quinto.231</i>
3	duro Aparece, e, segundo ao mar	caminha , Mais apressado do	- <i>Canto Quinto.247</i>
4	A navegaçA~o certa, e assim	caminha Já mais seguro do	- <i>Canto Sexto.39</i>
5	pelo inimigo Que pelas águas úmidas	caminha , Antes que esteis	- <i>Canto Oitavo.379</i>
6	se arreia Co nome dele agora, o qual	caminha Pera outro mar	- <i>Canto Décimo.1126</i>
caminham 1			
1	Desta arte o Malabar, destarte o Luso	Caminham , lá para onde o	- <i>Canto Sétimo.353</i>
caminhando 3			
1	a Deus orando, Para os batéis viemos	caminhando . "Em tA~o	- <i>Canto Quarto.704</i>
2	da verdade. Já vinham pelas ruas	caminhando , Rodeados de	- <i>Canto Sétimo.332</i>
3	de ambos entendia. Assim pela cidade	caminhando , Onde uma	- <i>Canto Sétimo.364</i>
caminhante 1			
1	e cego amante Salteia o descuidado	caminhante : "Desta arte	- <i>Canto Terceiro.528</i>
caminhava 2			
1	apercebida Dos Deuses para os paços	caminhava Do Deus, que fez	- <i>Canto Sexto.150</i>
2	coro se aparelha Das Nereidas, e junto	caminhava Em coreias gentis,	- <i>Canto Nono.394</i>

caminho 26

1	E néctar sobre todos esparziu. Pelo	caminho Lácteo glorioso	- Canto Primeiro.325
2	já lhe entA~o convinha Tornar a seu	caminho acostumado, Que	- Canto Primeiro.755
3	Ó grandes e gravíssimos perigos! Ó	caminho de vida nunca	- Canto Primeiro.839
4	tu com toda armada: E porque do	caminho trabalhoso Trarás	- Canto Segundo.21
5	da água crespa, em força suma. Abrem	caminho as ondas	- Canto Segundo.159
6	Da proa capitaina, e ali fechando O	caminho da barra, estA~o	- Canto Segundo.171
7	E como ia afrontada do	caminho , TA~o formosa	- Canto Segundo.265
8	Céus nA~o vem celeste aviso. No feio	caminho a noite tinha	- Canto Segundo.473
9	viemos caminhando. "Em tA~o longo	caminho e duvidoso Por	- Canto Quarto.705
10	e nA~o é vossa? Como por um	caminho duvidoso Vos	- Canto Quarto.725
11	sempre os companheiros, Que em tal	caminho e em tanta	- Canto Quinto.659
12	vizinho Onde Hércules ao mar abriu	caminho . Com jogos, danças e	- Canto Sexto.8
13	De ver que, cometendo tal	caminho , Entre no reino	- Canto Sexto.111
14	que primeiro No vosso reino este	caminho abriram, Bóreas	- Canto Sexto.242
15	Isto dizendo, desce ao mar aberto, No	caminho gastando espaço	- Canto Sexto.686
16	de pescadores Acharam, que o	caminho lhe mostraram De	- Canto Sétimo.122
17	diz que estava f ora da cidade, Mas de	caminho pouca quantidade.	- Canto Sétimo.207
18	ventura Vos trouxe a cometerdes tal	caminho ? NA~o é sem	- Canto Sétimo.235
19	Ninfas do Tejo e do Mondego, Por	caminho tA~o árduo,	- Canto Sétimo.619
20	Pelo trabalho imenso que se chama	Caminho da virtude alto e	- Canto Nono.719
21	ondas Eritreias Dividindo, abrirá novo	caminho Pera ti, grande	- Canto Décimo.410
22	o Inverno o mundo espanta E tem o	caminho húmido	- Canto Décimo.558
23	longamente, Ora da Terra estA~o	caminho breve, Bem como	- Canto Décimo.716
24	da terra, Cingapura Verás, onde o	caminho às naus se	- Canto Décimo.994
25	de seu Rei mostrando-se agravado,	Caminho há-de fazer	- Canto Décimo.1104
26	leis desalivai-os, Que assi se abre o	caminho à santidade. Os	- Canto Décimo.1188

caminhos 5

1	seus vizinhos, Agora pelos úmidos	caminhos . "Mas antes,	- Canto Segundo.864
2	fundas, Alimpamos as naus, que dos	caminhos Longos do mar,	- Canto Quinto.627
3	se houve no mundo Gentes que tais	caminhos cometessem?	- Canto Quinto.682
4	gente os olhos tira, Que tA~o longos	caminhos rodeou. Mas já o	- Canto Quinto.724
5	as ousadias, descobriram Pouco e pouco	caminhos estrangeiros, Que	- Canto Oitavo.572

camisa 1

1	o mar de maravilha. Vestida uma	camisa preciosa Trazia de	- Canto Sexto.165

campais 1

1	o forte braço já fizera: Batalhas tem	campais , aventureiras,	- Canto Sétimo.588

campaspe 1

1	Alexandre Apeles namorado Da sua	Campaspe , e deu-lha	- Canto Décimo.378

campina 1

1	breve os Mouros tem desbaratados. A	campina , que toda está	- Canto Terceiro.645

campo 31

1	estrelas os Céus acompanhavam, Qual	campo revestido de	- Canto Primeiro.461
2	que do mais certo se informara, Ao	campo Damasceno o	- Canto Terceiro.72
3	segue o efeito. "De GuimarA~es o	campo se tingia Co'o	- Canto Terceiro.241
4	o amor e a terra. Com ele posta em	campo já se via; E nA~o	- Canto Terceiro.245
5	D'além do claro Tejo deleitoso; Já no	campo de Ourique se	- Canto Terceiro.333
6	desfaz, abola e talha. "Cabeças pelo	campo vA~o saltando	- Canto Terceiro.409
7	a cor, o gesto amortecido. Já perde o	campo o exército nefando;	- Canto Terceiro.413
8	desparzido, Com que também do	campo a cor se perde,	- Canto Terceiro.415
9	Hispano, Três dias o grA~o Rei no	campo fiei. Aqui pinta no	- Canto Terceiro.420
10	o sempre enobrecido Scalabicastro, cujo	campo ameno, Tu, claro	- Canto Terceiro.439
11	te vissem, nA~o te espanto Se o	campo Emátio só te viu	- Canto Terceiro.580
12	cega gente, Para quem sA~o pequenos	campo e monte. NA~o há	- Canto Terceiro.868

13	vê, e de seu propósito mudado. "O	campo vai deixando ao	- Canto Quarto.337
14	Joane esteve os dias Costumados no	campo , em grande glória;	- Canto Quarto.354
15	imenso dano, Todo um dia ficou no	campo inteiro. Desta arte	- Canto Quarto.468
16	águas nunca gosta Nem as ervas do	campo bem lhe abastam: A	- Canto Quinto.44
17	outros Deuses do mar, onde As águas	campo deixam às cidades,	- Canto Sexto.63
18	de prata fina; Torres altas se vêem no	campo aberto Da transparente	- Canto Sexto.67
19	sustentar a parte sua, Que eles, em	campo raso ou estacada, Lhe	- Canto Sexto.355
20	o prazo e dia assinalado De entrar em	campo já com os doze	- Canto Sexto.458
21	Outros doze sair, como os Ingleses, No	campo , contra os onze	- Canto Sexto.480
22	Marte, mandes, Um Francês mata em	campo , que o destino Lá	- Canto Sexto.543
23	Assim vivem os Reis daquela gente, No	campo e na cidade	- Canto Sétimo.399
24	contino usou; Do Douro o Guadiana o	campo ufano, Já dito Elísio,	- Canto Oitavo.21
25	ü"Quem será estoutro cá, que o	campo arrasa De mortos,	- Canto Oitavo.37
26	exército espalhado Recolha, e torne ao	campo defendido; Torna o	- Canto Oitavo.100
27	o último dano: De Xerez rouba o	campo , e quase alaga Com	- Canto Oitavo.269
28	Anquises pariu, bem recebido Fosse no	campo que a bovina pele	- Canto Nono.179
29	ou larga história. "Este, depois, em	campo se apresenta,	- Canto Décimo.569
30	no erguido cume Se acharam, onde um	campo se esmaltava De	- Canto Décimo.610
31	o império nobre, Sempre posto no	campo e nos cavalos, Que	- Canto Décimo.818

campos 20

1	a flama, que ateadada Foi nos áridos	campos (assoprando O	- Canto Terceiro.386
2	rios as águas saudosas Os semeados	campos alagaram Com	- Canto Terceiro.667
3	A cidade de Silves tem cercado, Cujos	campos o bárbaro lavrava.	- Canto Terceiro.684
4	com Semirâmis gente tanta Veio os	campos idáspicos	- Canto Terceiro.794
5	poder excessivo de Granada, Foi nos	campos Tartésios ajuntada.	- Canto Terceiro.800
6	da gente armada Os Eborenses	campos vA~o coalhados:	- Canto Terceiro.850
7	"Juntos os dous Afonsos finalmente Nos	campos de Tarifa estA~o	- Canto Terceiro.866
8	nA~o deixa durar muito, Nos saudosos	campos do Mondego, De	- Canto Terceiro.957
9	que cortando vA~o co'o duro arado Os	campos Lioneses, cuja gente	- Canto Quarto.63
10	cercado se vê dos cavaleiros Que os	campos vA~o correr de	- Canto Quarto.270
11	que César mataram Nos Filípicos	campos se vingaram.	- Canto Quarto.472
12	às sombras vA~s e escuras Onde os	campos de Dite a Estige	- Canto Quarto.638
13	soberbo gado, Que por tA~o largos	campos se apascenta, Do	- Canto Sétimo.26
14	soberana, Na quarta parte nova os	campos ara, E se mais	- Canto Sétimo.111
15	virtude sobre-humana, Os deitaram dos	campos abundosos Do rico	- Canto Sétimo.553
16	aljava seta alguma, Nem nos equóreos	campos Ninfa viva; E se	- Canto Nono.382
17	a mestra experta; Que andassem pelos	campos espalhadas; Que, vista	- Canto Nono.514
18	ardil e coraçA~o. "Aquele que nos	campos Maratónios O	- Canto Décimo.161
19	d' outro só no Estio, Que alaga os	campos largos e inquieta;	- Canto Décimo.1012
20	o monte Atlante, Ou rompendo nos	campos de Ampelusa Os	- Canto Décimo.1243

canace 1

1	Os perigos Mavórcios inumanos, Qual	Canace , que à morte se	- Canto Sétimo.630

cananor 3

1	"Vereis a fortaleza sustentar-se De	Cananor , com pouca	- Canto Segundo.410
2	sujeitos. "A um Cochim, e a outro	Cananor , A qual Chalé, a	- Canto Sétimo.272
3	enfim, se mova Que entre Calecu jaz e	Cananor , D'ambas as Leis	- Canto Décimo.110

canará 1

1	Malabar de forte muro, Com que do	Canará vive seguro. Da	- Canto Sétimo.167

canárias 1

1	Cabo Verde. "Passadas tendo já as	Canárias ilhas, Que tiveram	- Canto Quinto.57

canas 1

1	Em Canúsio, relíquias sós de	Canas , Já para se entregar	- Canto Quarto.154

cancro 1

1	guerra. "Entre a Zona que o	Cancro senhoreia, Meta	- <i>Canto Terceiro.41</i>
	candace 1		
1	Império, que te arreias De seres de	Candace e Sabá ninho.	- <i>Canto Décimo.412</i>
	cândida 3		
1	Do alto e Santo Espírito a pintura: A	cândida pombinha	- <i>Canto Segundo.83</i>
2	que cortada Antes do tempo foi,	cândida e bela, Sendo	- <i>Canto Terceiro.1067</i>
3	Qual reluz nas faces da donzela; A	cândida cecém, das	- <i>Canto Nono.489</i>
	canela 2		
1	Que produz o aurífero Levante,	Canela , cravo, ardente	- <i>Canto Segundo.27</i>
2	faz clara A nova ilha Maluco, com a	canela , Com que CeilA~o é	- <i>Canto Nono.111</i>
	cânfora 1		
1	coalhado e enxuto Das árvores, que	cânfora é chamado,	- <i>Canto Décimo.1063</i>
	cangrejos 1		
1	cobertos cento e cento: Camarões e	cangrejos , e outros mais Que	- <i>Canto Sexto.141</i>
	canina 1		
1	parece que imitava; Outro fronte	canina tem de fora, Qual	- <i>Canto Sétimo.382</i>
	cano 3		
1	Ver as nuvens do mar com largo	cano Sorver as altas águas	- <i>Canto Quinto.143</i>
2	trazido, rodear-se: Daqui levado um	cano ao pólo sumo Se via,	- <i>Canto Quinto.149</i>
3	a ave ferida, Vendo no rosto o férreo	cano erguido Para a garcenha	- <i>Canto Nono.587</i>
	canora 3		
1	avena ou frauta ruda, Mas de tuba	canora e belicosa, Que o	- <i>Canto Primeiro.35</i>
2	VA~o rinchando os cavalos jaezados. A	canora trombeta	- <i>Canto Terceiro.853</i>
3	com força, já tocava; A voz grande	canora foi ouvida Por todo o	- <i>Canto Sexto.147</i>
	canoras 1		
1	bombardas o festeja, E as trombetas	canoras lhe tangiam; Co'os	- <i>Canto Segundo.847</i>
	canoro 1		
1	sábio." Mas neste passo a Ninfa, o som	canoro Abaxando, fez	- <i>Canto Décimo.169</i>
	cansada 4		
1	trabalhoso Trará a gente débil e	cansada , Diz que na terra	- <i>Canto Segundo.22</i>
2	e ervas tinha; Um deles a presença traz	cansada , Como quem de	- <i>Canto Quarto.571</i>
3	para refrigério, e doce amparo Desta	cansada já velhice minha,	- <i>Canto Quarto.715</i>
4	que a fraqueza Restaurem da	cansada natureza. Ali, em	- <i>Canto Décimo.16</i>
	cansado 3		
1	gente se recreia. O CapitA~o ilustre, já	cansado De vigiar a noite	- <i>Canto Segundo.477</i>
2	quebranta, Tantas batalhas dá, nunca	cansado , Tantas coroas tem	- <i>Canto Oitavo.78</i>
3	que deu para dar-se a natureza. Já	cansado correndo lhe dizia:	- <i>Canto Nono.605</i>
	cansados 4		
1	na mA~o levava, Com que os olhos	cansados adormece: Com	- <i>Canto Segundo.452</i>
2	sabidos, E do esperar comprido tA~o	cansados , Quanto a	- <i>Canto Quinto.557</i>
3	o contentou, Que ali quis dar aos já	cansados ossos Eterna	- <i>Canto Oitavo.23</i>
4	undoso Puderam mais ser mortos que	cansados , No mesmo mar,	- <i>Canto Nono.308</i>
	cansam 1		
1	de quem levas a alma. "Todas de correr	cansam , Ninfa pura,	- <i>Canto Nono.609</i>

cansas /			
1	"NA~o canses, que me	cansas : e se queres Fugir-me,	- <i>Canto Nono.617</i>
canseiras /			
1	a noite o usado atalho As humanas	canseiras , por que ceve De	- <i>Canto Sétimo.517</i>
canses /			
1	"NA~o	canses , que me cansas: e se	- <i>Canto Nono.617</i>
canta 6			
1	Cesse tudo o que a Musa antiga	canta , Que outro valor	- <i>Canto Primeiro.23</i>
2	na peleja, Quanto de quem o	canta , os numerosos Versos;	- <i>Canto Quinto.739</i>
3	Que essas navegações que o mundo	canta NA~o merecem	- <i>Canto Quinto.746</i>
4	Ao longo da água o nível cisne	canta , Responde-lhe do ramo	- <i>Canto Nono.497</i>
5	E	canta como lá se	- <i>Canto Décimo.89</i>
6	Outro louvor do Deus de Tomé	canta . Os Brâmenes se	- <i>Canto Décimo.924</i>
cantada /			
1	vosso peito Dina empresa tomar de ser	cantada , Como a	- <i>Canto Décimo.1238</i>
cantado /			
1	ou caso, Por vencedor da Índia ser	cantado De quantos	- <i>Canto Primeiro.251</i>
cantam /			
1	ou prosa ou rima, Na sua língua	cantam concertadas Com o	- <i>Canto Quinto.502</i>
cantando 8			
1	Se vA~o da lei da morte libertando;	Cantando espalharei por	- <i>Canto Primeiro.15</i>
2	cedo. Olhai que há tanto tempo que,	cantando O vosso Tejo e	- <i>Canto Sétimo.624</i>
3	cercassem, SenA~o que aqueles, que eu	cantando andava Tal	- <i>Canto Sétimo.642</i>
4	prezar com tais favores A quem os faz,	cantando , gloriosos! Que	- <i>Canto Sétimo.651</i>
5	de setas delgaçando; Trabalhando,	cantando estA~o de amores,	- <i>Canto Nono.237</i>
6	com Pomona. Pois se as aves no ar	cantando voam, Alegres	- <i>Canto Nono.495</i>
7	Abaxando, fez ronco e entristecido,	Cantando em baxa voz,	- <i>Canto Décimo.171</i>
8	lhe ensinaste. Mas os Anjos do Céu,	cantando e rindo, Te	- <i>Canto Décimo.941</i>
cantar 2			
1	nA~o do canto, mas de ver que venho	Cantar a gente surda e	- <i>Canto Décimo.1156</i>
2	servir-vos, braço às armas feito, Pera	cantar -vos, mente às	- <i>Canto Décimo.1234</i>
cantara /			
1	ao Luso obedientes." Mais estanças	cantara esta Sirena Em	- <i>Canto Décimo.353</i>
cantarei /			
1	que quisesse Subir a grandes cargos,	cantarei , Só por poder com	- <i>Canto Sétimo.669</i>
cantassem /			
1	deixassem As telas douro fino, e que o	cantassem . Porque o amor	- <i>Canto Quinto.792</i>
cantava 7			
1	pena) Cua voz dua angélica Sirena.	Cantava a bela Ninfa, e cos	- <i>Canto Décimo.41</i>
2	co que quero à naça~o minha!	Cantava a bela Deusa que	- <i>Canto Décimo.73</i>
3	render-se a ele ou logo à morte.	Cantava dum que tem nos	- <i>Canto Décimo.81</i>
4	fará menos. Que tornará a vez sétima (	cantava) Pelejar co invicto	- <i>Canto Décimo.137</i>
5	culpado por avaro. "Mas eis outro (	cantava) intitulado Vem	- <i>Canto Décimo.201</i>
6	a Ninfa o longo canto, De Soares	cantava , que as bandeiras	- <i>Canto Décimo.394</i>
7	honras sA~o de árduas empresas." Assi	cantava a Ninfa; e as	- <i>Canto Décimo.585</i>
cante 2			

1	Marte tanto ajuda; Que se espalhe e se	cante no universo, Se tA~o	- <i>Canto Primeiro.39</i>
2	Fico que em todo o mundo de vós	cante , De sorte que	- <i>Canto Décimo.1246</i>
cantem 1			
1	o Tibre, com o som se ensoberbece;	Cantem , louvem e escrevam	- <i>Canto Quinto.697</i>
cantigas 1			
1	Que todo o outro gado das manadas.	Cantigas pastoris, ou prosa	- <i>Canto Quinto.501</i>
canto 14			
1	fama das vitórias que tiveram; Que eu	canto o peito ilustre	- <i>Canto Primeiro.21</i>
2	a cor ao gesto muda; Dai-me igual	canto aos feitos da famosa	- <i>Canto Primeiro.37</i>
3	teve a morte. E enquanto eu estes	canto , e a vós nA~o	- <i>Canto Primeiro.113</i>
4	vosso: Dareis matéria a nunca ouvido	canto . Comecem a sentir	- <i>Canto Primeiro.116</i>
5	apressado, A pedra, o pau, e o	canto arremessando;	- <i>Canto Primeiro.724</i>
6	ao Rei o ilustre Gama: Inspira imortal	canto e voz divina Neste	- <i>Canto Terceiro.3</i>
7	Circes, Polifemos, Sirenas que com o	canto os adormeçam;	- <i>Canto Quinto.700</i>
8	todo ardia. As Alcíóneas aves triste	canto Junto da costa brava	- <i>Canto Sexto.609</i>
9	Em quem quer reprovar da Igreja o	canto . De Carlos, de Luís,	- <i>Canto Sétimo.54</i>
10	Nem, Camenas, também cuideis que	canto Quem, com hábito	- <i>Canto Sétimo.676</i>
11	recebe; A rédea larga às aves, cujo	canto A Factôntea morte	- <i>Canto Nono.343</i>
12	a seguia, Como por ir ouvindo o doce	canto , As namoradas mágoas	- <i>Canto Nono.651</i>
13	Mas, prosseguindo a Ninfa o longo	canto , De Soares cantava,	- <i>Canto Décimo.393</i>
14	e a voz enrouquecida, E nA~o do	canto , mas de ver que	- <i>Canto Décimo.1155</i>
cantos 1			
1	plácido e brando, No seu regaço os	Cantos que molhados	- <i>Canto Décimo.1018</i>
cantou 1			
1	soberbo e insolente, Que cítara jamais	cantou vitória, Que assim	- <i>Canto Segundo.415</i>
canúsio 1			
1	entre os mancebos recolhidos Em	Canúsio , reliquias sós de	- <i>Canto Quarto.154</i>
ca~o 4			
1	nobres, ao profundo, Onde o trifuace	CA~o perpétua fome Tem	- <i>Canto Quarto.323</i>
2	na água o fogo que nele arde. Qual	cA~o de caçador, sagaz e	- <i>Canto Nono.585</i>
3	templos, casas; Aceso de ira, o	CA~o , nA~o vendo	- <i>Canto Décimo.123</i>
4	do feio ajuntamento Dũa mulher e um	cA~o , que sós se acharam.	- <i>Canto Décimo.972</i>
caos 1			
1	primeiro em cores variadas Do velho	Caos a tA~o confusa face;	- <i>Canto Sexto.78</i>
capacetes 1			
1	Que a ferrugem da paz gastadas tinha;	Capacetes estofam, peitos	- <i>Canto Quarto.173</i>
capadoces 1			
1	fama O Véu dourado estende, e os	Capadoces , E Judeia, que	- <i>Canto Terceiro.571</i>
capela 1			
1	maltratada Da menina que a trouxe na	capela , O cheiro traz	- <i>Canto Terceiro.1069</i>
capelas 3			
1	o soberbo Apolo aqui reserva. Aqui as	capelas dá tecidas de	- <i>Canto Terceiro.775</i>
2	troco dos descansos que esperava, Das	capelas de louro que me	- <i>Canto Sétimo.645</i>
3	seus amados navegantes, Os ornem de	capelas deleitosas De louro,	- <i>Canto Nono.667</i>
capita~es 1			
1	mais nobres faz fazer vilezas, E entrega	Capita~es aos inimigos;	- <i>Canto Oitavo.781</i>

capitaina 3

1 Deusa com outras em direito Da proa
2 doce e cara, A âncora solta logo a
3 lançando arpêus ousadamente Na

capitaina , e ali fechando O
capitaina , Qualquer das
capitaina imiga, dentro

- Canto Segundo.170
- Canto Segundo.223
- Canto Décimo.222

capitania 2

1 que o Mouro bem conhece; Sobem à
2 graça~o, que o mar coalhava. A

capitania ; e toda a gente
capitania sobem forte e

- Canto Sétimo.222
- Canto Sétimo.582

capita~o 58

1 nome, quando alevantaram Um por seu
2 cerca e lava. Vasco da Gama, o forte
3 gesto ledos vêm, e humanamente O
4 seus batéis com toda a companhia; Do
5 tomaram a Constantino. Recebe o
6 E porque tudo note e tudo veja, Ao
7 pelejavam. Responde o valeroso
8 o que imagina. Pilotos lhe pedia o
9 porque antes que chegado Seja este
10 De vir por água a terra muito cedo O
11 em sinal das pazes que tratava. O
12 Fiel, alegre e doce companhia. O
13 O
14 Mas a que a Mahamede celebrava. O
15 ilha e da cidade. E sendo a ela o
16 O mortífero engano, assim dizia: "
17 o fim a teu desejo." Ao mensageiro o
18 a suspeita e cauta fantasia; Por onde o
19 entrassem, e consigo Os dous que o
20 Nas civis Actias guerras animoso, O
21 que em Mombaça, aventurado, O forte
22 só co'o sono a gente se recreia. O
23 Isto Mercúrio disse, e o sono leva Ao
24 partes de grandíssimo respeito. O
25 a vontade à dádiva excedia. Recebe o
26 ó Rei, que nA~o sáisse O nosso
27 os ouvidos. Já no batel entrou do
28 úmidos caminhos. "Mas antes, valeroso
29 AntA~o Vasques de Almada é
30 que passava Nuno, que, como sábio
31 conquistando as ondas do Oceano, Fui
32 já nA~o foram levantados Contra seu
33 escritura." Da boca do facundo
34 à cabeceira. Enfim, nA~o houve forte
35 aves, carnes e pescados. Mas vendo o
36 Outras palavras tais lhe respondia O
37 Monçaide recebeu benignamente. O
38 que o Rei buscar mandara O
39 o fio, Com os que vêm ver o estranho
40 que o Idaspe lava; Rege-o um
41 as águas Gangéticas undosas. Dum
42 estas memórias, Dizia o Catual ao
43 opiniA~o do Rei e do povo todo, O
44 resposta. " Tal embaixada dava o
45 O poder Lusitano, pela ausência Do
46 guerra vê que presas ganha Estoutro
47 o dinheiro seus poderes. O grande
48 O faz obedecer e ter respeito Com o
49 da real presença veneranda Se parte o
50 lhe tolhia. Aos brados o razões do

capita~o , que peregrino
capita~o , Que a
Capita~o sublime os
Capita~o e gente se
Capita~o alegremente O
Capita~o pedia que lhe
Capita~o Por um, que a
Capita~o , Por quem
Capita~o , astutamente
Capita~o dos seus
Capita~o , que já lhe
Capita~o , que nA~o
Capita~o , que a tudo
Capita~o , que em tudo
Capita~o chegado,
Capita~o valeroso, que
Capita~o responde As
Capita~o seguramente Se
Capita~o tinha mandado,
Capita~o venceu Romano
Capita~o se nA~o
Capita~o ilustre, já
Capita~o , que com mui
Capita~o o assela por
Capita~o alegremente O
Capita~o esclarecido A
Capita~o O Rei, que nos
Capita~o , Nos conta, lhe
capita~o , Que depois foi
capita~o , Tudo corria e
capita~o do mar, por onde
Capita~o , se os resistira,
Capita~o Pendendo
capita~o , Que nA~o
Capita~o que se detinha Já
Capita~o , o logo as velas
Capita~o o abraça em
Capita~o da armada, que
Capita~o ; EstA~o pelos
capita~o de frente lisa,
capita~o mancebo se
Capita~o : "Tempo cedo
Capita~o lhe fala deste
Capita~o , A quem o Rei
Capita~o devoto, que,
Capita~o de pouca gente;
Capita~o chamar mandava,
Capita~o , e nA~o com o
Capita~o , para onde peça
Capita~o Responde o

- Canto Primeiro.207
- Canto Primeiro.345
- Canto Primeiro.388
- Canto Primeiro.444
- Canto Primeiro.482
- Canto Primeiro.503
- Canto Primeiro.506
- Canto Primeiro.554
- Canto Primeiro.603
- Canto Primeiro.636
- Canto Primeiro.754
- Canto Primeiro.766
- Canto Primeiro.782
- Canto Primeiro.814
- Canto Primeiro.826
- Canto Segundo.11
- Canto Segundo.33
- Canto Segundo.47
- Canto Segundo.107
- Canto Segundo.420
- Canto Segundo.446
- Canto Segundo.477
- Canto Segundo.506
- Canto Segundo.565
- Canto Segundo.609
- Canto Segundo.658
- Canto Segundo.801
- Canto Segundo.865
- Canto Quarto.194
- Canto Quarto.282
- Canto Quinto.407
- Canto Quinto.570
- Canto Quinto.713
- Canto Quinto.769
- Canto Sexto.17
- Canto Sexto.34
- Canto Sétimo.224
- Canto Sétimo.335
- Canto Sétimo.389
- Canto Sétimo.410
- Canto Sétimo.428
- Canto Sétimo.433
- Canto Sétimo.471
- Canto Sétimo.504
- Canto Oitavo.235
- Canto Oitavo.258
- Canto Oitavo.477
- Canto Oitavo.613
- Canto Oitavo.623
- Canto Oitavo.674

51	tudo, enfim, que nunca louvarei O	CapitA~o que diga: "NA~o	- Canto Oitavo.713
52	Interesse maior do que lhe vinha, Se o	CapitA~o mais tempo	- Canto Oitavo.757
53	fama as orelhas penetrando Do sábio	CapitA~o , com brevidade	- Canto Nono.70
54	o Rei de seus enganos; Recebe o	CapitA~o de melhor mente	- Canto Nono.94
55	a terra e o mar de maravilha, O	CapitA~o ilustre, que o	- Canto Nono.678
56	a fama sua o mundo cerque. O grande	CapitA~o , que o fado	- Canto Décimo.357
57	pirata Francês, ao mar usado. Depois,	CapitA~o -mor do Índico	- Canto Décimo.501
58	passa por Camboja Mecom rio, Que	capitA~o das águas se	- Canto Décimo.1010

capuzes /

1	que toda está coalhada De marlotas,	capuzes variados, De	- Canto Terceiro.646

cara /0

1	imoto, Onde percam a vida doce e	cara , A âncora solta logo	- Canto Segundo.222
2	Portugueses. A pertinácia aqui lhe custa	cara , Assim como acontece	- Canto Terceiro.557
3	e rara, Dos membros corporais, da vida	cara . "Começa-se a travar a	- Canto Quarto.232
4	intento Foi sempre acrescentar a terra	cara) NA~o deixasse de	- Canto Quarto.532
5	em Inglaterra, Até tornar à doce e	cara terra. "Mas dizem que,	- Canto Sexto.536
6	ensífero Oriente, Tanto que o mar e a	cara armada vira, Tocada	- Canto Sexto.679
7	companhia; Mas do seu Rei defende a	cara vida, Pondo por muro	- Canto Oitavo.303
8	Com estas novas torna à pátria	cara , Certos sinais levando	- Canto Nono.103
9	e ledos; O prazer de chegar à pátria	cara , A seus penates caros e	- Canto Nono.129
10	fugia a bela Ninfa, tanto Por se dar	cara ao triste que a seguia,	- Canto Nono.650

caramujos /

1	musgo sujos, As costas com a casca os	caramujos . Na mA~o a	- Canto Sexto.144

caravelas /

1	fora de uso, Pera lhe abalroar as	caravelas , Que até'li vA~o	- Canto Décimo.143

cárcere /

1	Já lá o soberbo Hipótades soltava Do	cárcere fechado os furiosos	- Canto Sexto.290

carece /

1	negras fúrias A gente Biscainha, que	carece De polidas razües, e	- Canto Quarto.82

carga /

1	a leva o doce peso, De soberbo com	carga tA~o formosa. Já	- Canto Segundo.164

cargo 5

1	o carro de cristal, o claro dia, Dando	cargo à irmA~, que	- Canto Primeiro.448
2	Logo, corno tornou do Reino o	cargo , Tomou mais a	- Canto Quarto.527
3	Fazendo-se maior, mais carregada Co'o	cargo grande d'água em si	- Canto Quinto.160
4	O Catual, no	cargo diligente De seu Rei,	- Canto Sétimo.524
5	onde peça Ao Catual, que dele tinha	cargo , EmbarçaçA~o, que a	- Canto Oitavo.624

cargos /

1	ambicioso, que quisesse Subir a grandes	cargos , cantarei, Só por	- Canto Sétimo.669

caribdis 2

1	piedoso Eneias navegou De Cila e de	Caribdis o mar bravo, Os	- Canto Segundo.358
2	novos modos perigosos Doutra Cila e	Caribdis já passados, Outras	- Canto Sexto.650

caridade /

1	à pobreza Amor divino e ao povo	caridade , Amam somente	- Canto Nono.218

caríssima /

1	ao forte Lusitano, Lhe mandava a	caríssima consorte,	- Canto Terceiro.806

carlos 3

1	toma a fama. Pois se a troco de	Carlos , Rei de França, Ou	- <i>Canto Primeiro.97</i>
2	quer reprovar da Igreja o canto. De	Carlos , de Luís, o nome e	- <i>Canto Sétimo.55</i>
3	O férreo Balduino; mas dispensa	Carlos , pai dela, posto em	- <i>Canto Décimo.391</i>

carmânia 2

1	incógnitas e estranhas Da Índia, da	Carmânia e Gedrosia,	- <i>Canto Quarto.514</i>
2	Da Natura e dos dñes usados dela;	Carmânia teve já por	- <i>Canto Décimo.837</i>

carmesi 2

1	vestia, De cetim da Adriática Veneza	Carmesi , cor que a gente	- <i>Canto Segundo.776</i>
2	do campo a cor se perde, Tornado	carmesi de branco e verde.	- <i>Canto Terceiro.416</i>

carne 9

1	a areia tinha vista, Que viu de Deus a	carne em si lavada; Que	- <i>Canto Terceiro.212</i>
2	Por vós, ó Rei, o espírito e a	carne é pronta." "Com	- <i>Canto Quarto.640</i>
3	para exemplo, Onde Deus foi em	carne ao mundo dado.	- <i>Canto Quarto.692</i>
4	castigo. ù"Converte-se-me a	carne em terra dura, Em	- <i>Canto Quinto.465</i>
5	As gengivas na boca, que crescia A	carne , e juntamente	- <i>Canto Quinto.648</i>
6	neste ofício pouco instructo, Pela	carne já podre assim	- <i>Canto Quinto.654</i>
7	Profeta, que gerado Foi sem fazer na	carne detrimento Da	- <i>Canto Sétimo.545</i>
8	Juno, com Diana, Todos foram de fraca	carne humana. Mas a Fama,	- <i>Canto Nono.728</i>
9	se chamam, de selvages vidas; Humana	carne comem, mas a sua	- <i>Canto Décimo.1007</i>

carneiro 1

1	frios, e os ardores Que sofrem do	Carneiro os moradores? "Se	- <i>Canto Oitavo.537</i>

carneiros 2

1	passadas. Manda-lhe mais lanigeros	carneiros , E galinhas	- <i>Canto Segundo.605</i>
2	nos trataram, Trazendo-nos galinhas e	carneiros , A troco doutras	- <i>Canto Quinto.507</i>

carnes 4

1	sair do mar profundo: Arrepiam-se as	carnes e o cabelo A mi e a	- <i>Canto Quinto.319</i>
2	manjares desusados, Com frutas, aves,	carnes e pescados. Mas vendo	- <i>Canto Sexto.16</i>
3	matam coisa viva, e, temerosos, Das	carnes têm grandíssima	- <i>Canto Sétimo.317</i>
4	-se o desejo, que se ceva Nas alvas	carnes súbito mostradas;	- <i>Canto Nono.564</i>

carniceiros 1

1	apregoam. Contra uma dama, ó peitos	carniceiros , Feros vos	- <i>Canto Terceiro.1040</i>

caro 8

1	E faz, a quem o tem, amado e	caro . Desta arte vai	- <i>Canto Segundo.460</i>
2	menos cobiçoso de honra e fama, O	caro meu irmA~o Paulo da	- <i>Canto Quarto.648</i>
3	Por que de mim te vás, ó filho	caro , A fazer o funéreo	- <i>Canto Quarto.718</i>
4	pátrios montes que ficavam; Ficava o	caro Tejo, e a fresca serra	- <i>Canto Quinto.19</i>
5	primeiro O mar, por ir deitar do ninho	caro O morador de Abila	- <i>Canto Oitavo.564</i>
6	ou tímida gazela; Ali no bico traz ao	caro ninho O mantimento o	- <i>Canto Nono.503</i>
7	Efire, exemplo de beleza, Que mais	caro que as outras dar queria	- <i>Canto Nono.603</i>
8	te deu Melinde hospício gasalhoso e	caro ; O Rapto rio nota,	- <i>Canto Décimo.766</i>

caros 3

1	ù"VerA~o morrer com fome os filhos	caros , Em tanto amor	- <i>Canto Quinto.369</i>
2	que o povo bruto Lhe obriga os	caros filhos aos profanos	- <i>Canto Sétimo.99</i>
3	chegar à pátria cara, A seus penates	caros e parentes, Para contar	- <i>Canto Nono.130</i>

carpela 1

1	e o conhecido Cabo de Jasque, dito já	Carpela , Com todo o seu	- <i>Canto Décimo.834</i>

carrega 1

1	e correrás mais levemente. NA~o te	carrega essa alma tA~o	- Canto Nono.637
	carregada 2		
1	se espessava, Fazendo-se maior, mais	carregada Co'o cargo	- Canto Quinto.159
2	aparece. "TA~o temerosa vinha e	carregada , Que pôs nos	- Canto Quinto.297
	carregadas 2		
1	pouco espaço Uns vA~o nas almadias	carregadas , Um corta o	- Canto Primeiro.730
2	deste dano. Diz-lhe que vêm de gente	carregadas , E dos trovões	- Canto Nono.53
	carregado 2		
1	e grandíssima estatura, O rosto	carregado , a barba	- Canto Quinto.308
2	de alegria, Com que nos deixe o sono	carregado ?" Responde	- Canto Sexto.316
	carregando 1		
1	o Tioneu de seus tormentos: Um pouco	carregando -se no vulto,	- Canto Sexto.205
	carreta 1		
1	fulgentes vA~o fazendo: Olha a	Carreta , atenta a Cinosura,	- Canto Décimo.699
	carro 7		
1	Nisto Febo nas águas encerrou, Co'o	carro de cristal, o claro	- Canto Primeiro.447
2	co'os áureos freios Os cavalos que o	carro marchetado Do novo	- Canto Segundo.878
3	ü"NA~o cometera o moço miserando O	carro alto do pai, nem o ar	- Canto Quarto.826
4	vinham tirando Com os outros dois o	carro radiante, Quando a	- Canto Quinto.482
5	Ajudou já, nestoutra a ajude e siga. No	carro ajunta as aves que na	- Canto Nono.185
6	a do menino. Mas já no verde prado o	carro leve Punham os	- Canto Nono.281
7	ledo a Cípria, e impudico, Dentro no	carro o filho seu recebe; A	- Canto Nono.342
	carros 2		
1	chega O Sol, que para o Norte os	carros guia, Onde jazem os	- Canto Quinto.50
2	que terra tinha. Tanto que os ígneos	carros do formoso Mancebo	- Canto Sétimo.528
	cartago 1		
1	Entre os Feaces um, outro em	Cartago . Aqui, minha	- Canto Décimo.60
	cartas 1		
1	lhe mandarei embaixadores, Que, por	cartas discretas e polidas, De	- Canto Sexto.387
	carvalho 1		
1	peleja, os cornos tenta No tronco dum	carvalho ou alta faia E, o	- Canto Décimo.267
	casa 13		
1	Enquanto isto se passa na formosa	Casa etérea do Olimpo	- Canto Primeiro.330
2	luz celeste às gentes encobrindo, E da	casa marítima secreta Lhe	- Canto Segundo.5
3	o navegante destruído, Estava numa	casa da cidade, Com rosto	- Canto Segundo.77
4	se ia o Sol ardente recolhendo Para a	casa de Tethys, e	- Canto Terceiro.914
5	tinha assento igual. De fumos enche a	casa a rica massa Que no	- Canto Sexto.199
6	tanta, Pois mover-vos nA~o pode a	Casa Santa. Aquelas	- Canto Sétimo.88
7	CristA~os atrevimentos Nesta pequena	casa Lusitana: De África	- Canto Sétimo.108
8	estranha vinda, se queria, Na sua pobre	casa repousasse, E do	- Canto Sétimo.210
9	fica? "Ulisses é o que faz a santa	casa A Deusa, que lhe dá	- Canto Oitavo.33
10	Galegos e Leoneses cavaleiros, A	casa Santa passa o santo	- Canto Oitavo.71
11	muito entA~o fizeram, E por deixar a	casa , que descende. Cegos,	- Canto Oitavo.316
12	descendentes Do generoso tronco, e	casa rica, Que com	- Canto Oitavo.330
13	E, sendo da ociosa mA~o movido Pela	casa do moço curioso, Anda	- Canto Oitavo.695
	casada 1		
1	herdeira dela. "Beatriz era a filha, que	casada Co'o Castelhana está,	- Canto Quarto.49

casado 2

- 1 profundo, Quis o Rei Castelhana, que **casado** Com Teresa, sua - *Canto Terceiro.198*
2 gerara; Vem Nereu, que com Dóris foi **casado** , Que todo o mar de - *Canto Sexto.155*

casamento 1

- 1 terra dos Algarves, que lhe fora Em **casamento** dada, grande - *Canto Terceiro.754*

casar 3

- 1 senhorio todo só sua era, Porque, para **casar** , seu pai lhes dera. - *Canto Terceiro.232*
2 do povo, e a fantasia Do filho, que **casar** -se nA~o queria, - *Canto Terceiro.976*
3 De tirar Lianor a seu marido, E **casar** -se com ela, de - *Canto Terceiro.1108*

casas 5

- 1 forças a ir tomando, Torres, montes e **casas** derribando. Enquanto - *Canto Sexto.296*
2 murmurando As águas, e nas **casas** naturais Adormecer - *Canto Décimo.47*
3 Mas queimar-lhe-á lugares, templos, **casas** ; Aceso de ira, o - *Canto Décimo.122*
4 farA~o Mombaça, que se arreja De **casas** sumptuosas e - *Canto Décimo.210*
5 também vindo está Cuama. "Olha as **casas** dos negros, como - *Canto Décimo.745*

casca 2

- 1 gorra tinha posta Uma muito grande **casca** de lagosta. O corpo nu, - *Canto Sexto.136*
2 do musgo sujos, As costas com a **casca** os caramujos. Na - *Canto Sexto.144*

cascas 1

- 1 de Tobias a Gabelo. "Aqui de limos, **cascas** e d'ostrinhos, Nojosa - *Canto Quinto.625*

cascavéis 1

- 1 cristalino transparente, Alguns soantes **cascavéis** pequenos, Um - *Canto Quinto.227*

caso 21

- 1 E nunca lhe tirou Fortuna, ou **caso** , Por vencedor da - *Canto Primeiro.250*
2 foi-lhe respondido em som de guerra, **Caso** do que cuidava mui - *Canto Primeiro.677*
3 já postos em cilada. E, porque o **caso** leve se lhe faça, - *Canto Primeiro.688*
4 -o por milagre, assim dizia: "Ó **caso** grande, estranho e - *Canto Segundo.233*
5 Sem vento suas águas encrespando. Ó **caso** nunca visto e - *Canto Segundo.373*
6 soube ganhar na dura guerra, O **caso** triste, e dino da - *Canto Terceiro.941*
7 ali seus irmA~os contra ele vA~o, (**Caso** feio e cruel!) mas - *Canto Quarto.250*
8 se adianta Contra irmA~os e parentes (**caso** estranho!) Quais nas - *Canto Quarto.255*
9 armas de tomá-la, E a Doris este **caso** manifesto. De medo a - *Canto Quinto.420*
10 recontando o povo, que se admira, O **caso** cada qual que mais - *Canto Quinto.722*
11 Julgando já Netuno que seria Estranho **caso** aquele, logo manda - *Canto Sexto.122*
12 Anfitrite, formosa como as flores, Neste **caso** nA~o quis que - *Canto Sexto.170*
13 ü"E quando **caso** for que eu impedido - *Canto Sexto.433*
14 de Frandes. "Ali chegado, ou fosse **caso** ou manha, Sem passar - *Canto Sexto.449*
15 fábulas sonhadas. Basta, por fim do **caso** , que entendemos Que - *Canto Sexto.525*
16 pede que nA~o f faça tal desvio Do **caso** de Magriço, e - *Canto Sexto.551*
17 remota, grA~ glória recebia; Mas neste **caso** a última tençA~o - *Canto Sétimo.508*
18 sublime, o régio peito, Nenhum **caso** possível tem por - *Canto Oitavo.549*
19 quando lhe lembrara Coelho, se por **caso** o esperava Na praia - *Canto Oitavo.700*
20 o perdoa, e foi servido Dele num **caso** grande, em - *Canto Décimo.388*
21 principal, que ao peito traz os fios, Um **caso** horrendo faz, que o - *Canto Décimo.902*

casos 13

- 1 palavras acabou, O Mouro, nos tais **casos** sábio e velho, Os - *Canto Primeiro.651*
2 Por que pudessem ser aventureiros Em **casos** desta sorte duvidosos, - *Canto Segundo.52*
3 pôr em sossego o peito irado, Muitos **casos** futuros lhe - *Canto Segundo.342*
4 mal se perderA~o do pensamento Os **casos** grandes, donde em - *Canto Segundo.535*
5 louvores e graças sem medida: Que em **casos** tA~o estranhos - *Canto Terceiro.655*
6 consente estar quieta A terra, usada aos **casos** de Mavorte, Até - *Canto Terceiro.708*

7	louçada vive e cresce, E o louvor altos	casos persuade. A	- Canto Quarto.644
8	Ainda que tivesse a voz de ferro. "Os	casos vi que os rudos	- Canto Quinto.129
9	A Deus pedi que removesse os duros	Casos , que Adamastor	- Canto Quinto.480
10	sono buscar querem, Histórias contam,	casos mil referem. "Com que	- Canto Sexto.312
11	infamados, No fim de tantos	casos trabalhosos, Por que	- Canto Sexto.653
12	em sacrifícios Antevêem sempre os	casos duvidosos, Por sinais	- Canto Oitavo.355
13	cantando estA~o de amores, Vários	casos em verso modulando,	- Canto Nono.238

cáspia 1

1	fama estranha Do Herculano Calpe à	Cáspia serra, Muitos, para	- Canto Terceiro.182

cáspios 2

1	gentes inumanas, Que, os aposentos	cáspios habitando, A	- Canto Primeiro.478
2	que torne lá às silvestres covas Dos	Cáspios montes, e da Cítia	- Canto Sétimo.94

cassiopeia 1

1	seu pai, e o Drago horrendo; Vê de	Cassiopeia a fermosura E	- Canto Décimo.701

casta 1

1	a quem obriga A Lei nA~o misturar a	casta antiga. "Porque os	- Canto Sétimo.295

castela 16

1	dela, Bétis, LiA~o, Granada, com	Castela . "Eis aqui, quase	- Canto Terceiro.152
2	Egas que ficava fermentido, O que dele	Castela nA~o cuidava,	- Canto Terceiro.294
3	terreno Entraram pelas terras de	Castela , Foi o soberbo	- Canto Terceiro.791
4	acude cedo A miseranda gente de	Castela . Se esse gesto, que	- Canto Terceiro.836
5	Assim entra nas terras de	Castela Com a filha gentil,	- Canto Terceiro.863
6	descobriu, Faz contra Lusitânia vir	Castela , Dizendo ser sua	- Canto Quarto.47
7	fama lhe concede. Com esta voz	Castela alevantada, Dizendo	- Canto Quarto.53
8	O furor e sobejam as lançadas; Já de	Castela o Rei desbaratado	- Canto Quarto.335
9	AragA~o, Sobre o potente Reino de	Castela . Ajunta-se a inimiga	- Canto Quarto.452
10	militara Com os Portugueses já contra	Castela , Onde as forças	- Canto Sexto.370
11	licença, enfim se parte: Passa LiA~o,	Castela , vendo antigos	- Canto Sexto.443
12	cabo ledó, Ouvindo clara a língua de	Castela ; Junto de si o	- Canto Sétimo.225
13	coroa. "Olha um Mestre que desce de	Castela , Português de	- Canto Oitavo.193
14	com o nome vêm de aventureiros A	Castela , onde o preço sós	- Canto Oitavo.210
15	parecia: Vencer o povo ingente de	Castela . Vês, por	- Canto Oitavo.228
16		Castela , vossa amiga,	- Canto Décimo.1109

castelbranco 1

1	do Turco e fera armada Virem de	Castelbranco nua a espada.	- Canto Décimo.808

castelhana 2

1	o doce mosto. "Deu sinal a trombeta	Castelhana , Horrendo, fero,	- Canto Quarto.217
2	amigo furibundo, A sublime bandeira	Castelhana Foi derribada	- Canto Quarto.327

castelhanas 1

1	"Este sempre as soberbas	Castelhanas Co'o peito	- Canto Terceiro.785

castelhano 14

1	que rega o Tejo ameno: Pois contra o	Castelhano tA~o temido,	- Canto Primeiro.197
2	o Galego cauto, e o grande e raro	Castelhano , a quem fez o	- Canto Terceiro.150
3	sinal d'amor profundo, Quis o Rei	Castelhano , que casado	- Canto Terceiro.198
4	pais se deve! "Eis se ajunta o soberbo	Castelhano , Para vingar a	- Canto Terceiro.265
5	nA~o tinha resistência, Se vai ao	Castelhano , prometendo	- Canto Terceiro.283
6	o prazo prometido, Em que o Rei	Castelhano já aguardava	- Canto Terceiro.290
7	ajuntada. "E vendo o Rei sublime	Castelhano A força	- Canto Terceiro.801
8	o inferno horrífico se rende. Co ela o	Castelhano , e com	- Canto Terceiro.893
9	o forte braço, Vai ajudar ao bravo	Castelhano , Que pelejando	- Canto Terceiro.911
10	pôs em muito aperto: Que, vindo o	Castelhano devastando As	- Canto Terceiro.1102

11	"Beatriz era a filha, que casada Co'o	Castelhano está, que o Reino	- <i>Canto Quarto.50</i>
12	sujeitar-se, Como ele prometera, ao	Castelhano . Fez com siso e	- <i>Canto Oitavo.108</i>
13	"NA~o vês um	Castelhano , que agravado	- <i>Canto Oitavo.169</i>
14	alaga Com o sangue de seus donos	Castelhano . Mas olha Rui	- <i>Canto Oitavo.270</i>

castelhanos 3

1	digo, verdadeiro Açoute de soberbos	Castelhanos Como já o	- <i>Canto Quarto.186</i>
2	e outras vitórias longamente Eram os	Castelhanos oprimidos,	- <i>Canto Quarto.370</i>
3	se defendem, Fortes, de quatrocentos	Castelhanos , Que em	- <i>Canto Oitavo.275</i>

castelos 3

1	vilas de novo edificou Fortalezas,	castelos mui seguros, E	- <i>Canto Terceiro.778</i>
2	nA~o se esconde Das quinas e	castelos o pendA~o, Com	- <i>Canto Quarto.198</i>
3	esforço, e com benigna estrela, Vilas,	castelos toma à escala vista.	- <i>Canto Oitavo.198</i>

castiga 1

1	gente: Desta arte o Português enfim	castiga A vil malícia,	- <i>Canto Primeiro.736</i>

castigado 2

1	aumenta, Como menino da ama	castigado , Que quem no	- <i>Canto Segundo.339</i>
2	sublime finalmente, Do divino Juízo	castigado , Depois que em	- <i>Canto Terceiro.586</i>

castigador 1

1	Lépido e António fez Augusto. "Este,	castigador foi rigoroso	- <i>Canto Terceiro.1090</i>

castigando 2

1	os soberbos vitupérios, Mais ladrões	castigando à morte deu,	- <i>Canto Terceiro.1096</i>
2	O HidalcA~o, do braço triunfante Que	castigando vai Dabul na	- <i>Canto Décimo.575</i>

castigar 2

1	do AlcorA~o (duro tributo!) Em	castigar os feitos inumanos	- <i>Canto Sétimo.101</i>
2	será ilustrado No Brasil, com vencer e	castigar O pirata Francês,	- <i>Canto Décimo.499</i>

castigará 1

1	Mais na Africa, que cá, terá provado;	Castigará de Ormuz	- <i>Canto Décimo.419</i>

castigo 11

1	o alto Deus, que para longe guarda O	castigo daquele que o	- <i>Canto Terceiro.546</i>
2	fervidos e irosos, No futuro	castigo nA~o cuidadosos.	- <i>Canto Terceiro.1057</i>
3	f az fraca a forte gente. "Ou foi	castigo claro do pecado	- <i>Canto Terceiro.1106</i>
4	aura popular, que honra se chama! Que	castigo tamanho e que	- <i>Canto Quarto.757</i>
5	insofridas, Eu farei d'improviso tal	castigo , Que seja mor o	- <i>Canto Quinto.343</i>
6	fado inimigo Por meus atrevimentos o	castigo . ü"Converte-se-me a	- <i>Canto Quinto.464</i>
7	em vosso reino grande, Que com	castigo igual vos nA~o	- <i>Canto Sexto.219</i>
8	outro partido, Temendo de seu Rei	castigo ou pena, Se sabe	- <i>Canto Oitavo.727</i>
9	da gente e bela forma humana; E por	castigo quer, doce e severo,	- <i>Canto Nono.205</i>
10	quer que tanto tempo se releve O	castigo , que duro e justo seja.	- <i>Canto Nono.228</i>
11	forte, armado, A Quíloa fértil, áspero	castigo , Fazendo nela Rei	- <i>Canto Décimo.206</i>

castigos 2

1	de Sumano Receberdes gravíssimos	castigos , Dizei-lhe que	- <i>Canto Quarto.262</i>
2	nenhum fala. Só quis provar os ásperos	castigos Batalalá, que vira	- <i>Canto Décimo.525</i>

castro 4

1	o Tejo chora; Albuquerque terrível,	Castro forte, E outros em	- <i>Canto Primeiro.111</i>
2	da mA~e triste."ü üMorte de Inês de	Castro "Queria	- <i>Canto Terceiro.1033</i>
3	e bem cuidado. Suceder-lhe-á ali	Castro , que o estandarte	- <i>Canto Décimo.533</i>
4	certas; Até que, nas maiores opressões,	Castro libertador, fazendo	- <i>Canto Décimo.550</i>

caterina 2		
1	e dina Será da Egípcia Santa	Caterina . "Nem tu menos - <i>Canto Décimo.344</i>
2	que se ennobrece Co sepulcro de Santa	Caterina ; Olha Toro e - <i>Canto Décimo.786</i>
catiga~o 1		
1	água santa os lava e dá pureza. Vê	CatigA~o , cidade das - <i>Canto Décimo.965</i>
catilina 1		
1	"Ó tu, Sertório, ó nobre Coriolano,	Catilina , e vós outros dos - <i>Canto Quarto.258</i>
cativarem 1		
1	e roubarem, E mulheres e filhos	cativarem . "E também sei - <i>Canto Primeiro.633</i>
cativeiro 3		
1	Baco lhe ensinara, De morte ou	cativeiro novos danos, - <i>Canto Primeiro.772</i>
2	porque se Espanha nA~o temesse, Ao	cativeiro eterno se convida: - <i>Canto Quarto.422</i>
3	gente lhe seria Jugo perpétuo, eterno	cativeiro , DestruíçA~o de - <i>Canto Oitavo.363</i>
cativo 1		
1	ousou ela tanto desta lei. "Viu ser	cativo o santo irmA~o - <i>Canto Quarto.409</i>
catuais 2		
1	só Deus pronta. Mas aqueles avaros	Catuais , Que o Gentílico - <i>Canto Oitavo.441</i>
2	Começa de julgar por enganados Os	Catuais corruptos, mal - <i>Canto Oitavo.609</i>
catual 11		
1	do Reino estava, Que na sua língua	Catual se chama, Rodeado - <i>Canto Sétimo.345</i>
2	de Babel lhe foi vedado. O Gama e o	Catual iam falando Nas - <i>Canto Sétimo.360</i>
3	vendo estas memórias, Dizia o	Catual ao CapitA~o: - <i>Canto Sétimo.433</i>
4	O	Catual , no cargo diligente - <i>Canto Sétimo.524</i>
5	Na primeira figura se detinha O	Catual que vira estar pintada, - <i>Canto Oitavo.2</i>
6	Os olhos tinha prontos e direitos O	Catual na história bem - <i>Canto Oitavo.342</i>
7	parte o CapitA~o, para onde peça Ao	Catual , que dele tinha - <i>Canto Oitavo.624</i>
8	dele atéli nA~o entendera. Era este	Catual um dos que estavam - <i>Canto Oitavo.642</i>
9	outrem derogado. Pouco obedece o	Catual corrupto A tais - <i>Canto Oitavo.658</i>
10	bem que as naus deseja perto O	Catual , por que com f erro - <i>Canto Oitavo.684</i>
11	aonde logo A agasalhou o infame	Catual ; Com ela ficam - <i>Canto Oitavo.747</i>
cauchichina 1		
1	mata é do pau cheiroso ornada; Vês	Cauchichina está, de - <i>Canto Décimo.1027</i>
caudas 1		
1	com grande pressa, Com as argêntas	caudas branca espuma; - <i>Canto Segundo.154</i>
caudinas 1		
1	tanto, que cercado Foi nas forças	Caudinas , de ignorante, - <i>Canto Oitavo.114</i>
causa 13		
1	alegria NA~o sabe mais que olhar a	causa dela. Que gente será - <i>Canto Primeiro.358</i>
2	o poder lhe obedecia. E propondo-lhe a	causa a que desceu, Com - <i>Canto Segundo.149</i>
3	governar o Reino, que outro pede, Por	causa dos privados foi - <i>Canto Terceiro.726</i>
4	for mais que todos excelente. "Por esta	causa o Reino governou O - <i>Canto Terceiro.745</i>
5	e bárbaro Gigante, Do rei Saul, com	causa , tA~o temido, - <i>Canto Terceiro.882</i>
6	corações humanos tanto obriga, Deste	causa à molesta morte - <i>Canto Terceiro.947</i>
7	viúva) manifesta. "Mas ele enfim, com	causa desonrado, Diante dela - <i>Canto Quarto.33</i>
8	vA~o em demanda da água pura, Que	causa inda será de larga - <i>Canto Quarto.510</i>
9	Começa a descobrir do peito oculto A	causa o Tioneu de seus - <i>Canto Sexto.204</i>
10	"Viram todos o rosto aonde havia A	causa principal do reboição: - <i>Canto Sexto.490</i>
11	cometerdes tal caminho? NA~o é sem	causa , nA~o, oculta e - <i>Canto Sétimo.236</i>

12	e penteada: "Quem era, e por que	causa lhe convinha A divisa,	- Canto Oitavo.5
13	Os textos; este faz e desfaz leis; Este	causa os perjúrios entre a	- Canto Oitavo.788

causar 1

1	socorrer-lhe nA~o queria, Por nA~o	causar discórdias intestinas,	- Canto Sexto.378

causaram 3

1	pranto, Que as furiosas águas lhe	causaram . Os delfins	- Canto Sexto.612
2	cometeu na prisca idade, NA~o	causaram que o vaso da	- Canto Oitavo.516
3	Deus nascido Nas Anfióneas Tebas se	causaram ; Já trazia de longe	- Canto Nono.148

causas 6

1	Estas	causas moviam Citereia, E	- Canto Primeiro.265
2	consigo como as tome. Revolidas as	causas no conceito, Ao	- Canto Terceiro.239
3	Incontinência má, cobiça feia, SA~o as	causas deste erro	- Canto Terceiro.254
4	o nome e a terra Herdaste, e as	causas nA~o da justa	- Canto Sétimo.56
5	mas dispensa Carlos, pai dela, posto em	causas grandes, Que viva e	- Canto Décimo.391
6	que o Sumo Deus, que por segundas	Causas obra no Mundo,	- Canto Décimo.674

cauta 1

1	do peito lhe desterra Toda a suspeita e	cauta fantasia; Por onde o	- Canto Segundo.46

cautamente 1

1	a presa desejada certa têm. Na terra,	cautamente aparelhavam	- Canto Segundo.129

cautelosos 1

1	daquilo que queriam; Que os Mouros	cautelosos se guardaras De	- Canto Segundo.69

cauto 2

1	a gente Mahometa; Tem o Galego	cauto , e o grande e raro	- Canto Terceiro.149
2	maligna gente Sarracena. Informa o	cauto Gama das armadas Que	- Canto Nono.49

cavaleiro 16

1	jugo e vitupério Do torpe Ismaelita	cavaleiro , Do Turco	- Canto Primeiro.62
2	e próspera vitória; Outro Joane, invicto	cavaleiro , O quarto e	- Canto Primeiro.103
3	um tamanho ajuntamento, Que para um	cavaleiro houvesse cento.	- Canto Terceiro.344
4	para Italianos. Outro também famoso	cavaleiro , Que a ala direita	- Canto Quarto.189
5	se arremessa, que recrescem. Tal está o	cavaleiro , que a verdura	- Canto Quarto.277
6	miséria, Fora por certo invicto	cavaleiro , Se nA~o quisera	- Canto Quarto.429
7	e soberano, Gentil, forte, animoso	cavaleiro , Nos contrários	- Canto Quarto.466
8	também virá de honrada fama, Liberal,	cavaleiro , enamorado, E	- Canto Quinto.362
9	NA~o há na companhia diferença De	cavaleiro destro ou	- Canto Sexto.422
10	por nA~o ter quem nomeado Seja seu	cavaleiro nesta empresa; Bem	- Canto Sexto.468
11	principal do reboição: Eis entra um	cavaleiro , que trazia Armas,	- Canto Sexto.491
12	santa prova? Olha Henrique, famoso	cavaleiro , A palma que lhe	- Canto Oitavo.141
13	Ela por armas toma a semelhança Do	cavaleiro , que as cabeças	- Canto Oitavo.166
14	"Martim Lopes se chama o	cavaleiro , Que destes levar	- Canto Oitavo.177
15	soldado bem disposto, Manhoso,	cavaleiro e namorado, A	- Canto Nono.594
16	Mas elegem aquele que é famoso Por	cavaleiro , sábio e	- Canto Décimo.1040

cavaleiros 9

1	As que o Rei manda aos nobres	cavaleiros , Que tanto mar	- Canto Segundo.603
2	carniceiros, Feros vos amostrais, e	cavaleiros ? "Qual contra	- Canto Terceiro.1041
3	leA~o, Que cercado se vê dos	cavaleiros Que os campos	- Canto Quarto.269
4	ala: -"Ó fortes companheiros, ó subidos	Cavaleiros , a quem nenhum	- Canto Quarto.294
5	E de escritura dinas elegante, Fizeram	cavaleiros nesta empresa,	- Canto Quarto.447
6	Mouros superado, Galegos e Leoneses	cavaleiros , A casa Santa	- Canto Oitavo.70
7	se exercitaram. Vê mortos os soberbos	cavaleiros , Que o principal	- Canto Oitavo.213
8	apresenta, Se nA~o os dA~o a sábios	cavaleiros , DA~o-os logo	- Canto Décimo.191
9	vA~ nA~o pretende nem dinheiro. Os	Cavaleiros tende em	- Canto Décimo.1201

cavalgada 1

1 Esbombardeia, acende e desbarata. Da **cavalgada** ao Mouro já lhe - *Canto Primeiro.718*

cavalgam 1

1 lhe tinha os corações. Nos animais **cavalgam** de Neptuno, - *Canto Quarto.165*

cavalo 7

1 abalo NA~o mais que só sessenta de **cavalo** . "Logo segue a - *Canto Terceiro.536*
2 quando as gentes ignorantes Dele o **cavalo** houveram, e a - *Canto Sexto.103*
3 entra um cavaleiro, que trazia Armas, **cavalo** , ao bélico serviço. Ao - *Canto Sexto.492*
4 os olha, se alvoroça e teme: Qual do **cavalo** voa, que nA~o desce; - *Canto Sexto.509*
5 voa, que nA~o desce; Qual, com o **cavalo** em terra dando, geme; - *Canto Sexto.510*
6 ao fim breve intervalo; Correndo algum **cavalo** vai sem dono E - *Canto Sexto.515*
7 sem dono E noutra parte o dono sem **cavalo** . Cai a soberba Inglesa - *Canto Sexto.516*

cavalos 11

1 Fazendo ser manjar acostumado De **cavalos** a gente que - *Canto Segundo.492*
2 que agora vêm co'os áureos freios Os **cavalos** que o carro - *Canto Segundo.878*
3 era alto Mouro, Com quatro mil **cavalos** furiosos, Inúmeros - *Canto Terceiro.522*
4 De marlotas, capuzes variados, De **cavalos** , jaezes, presa rica, - *Canto Terceiro.647*
5 a lança, a espada; VA~o rinchando os **cavalos** jaezados. A canora - *Canto Terceiro.852*
6 Debaixo dos pés duros dos ardentes **Cavalos** treme a terra, os - *Canto Quarto.244*
7 De elmos, cimeiras, letras, e primores, **Cavalos** , e concertos de mil - *Canto Sexto.416*
8 os onze Portugueses. "Mastigam os **cavalos** , escumando, Os - *Canto Sexto.481*
9 Abaixam lanças, fere a terra fogo. "Dos **cavalos** o estrépito parece - *Canto Sexto.505*
10 da gente vaga e baça, Donde vêm os **cavalos** pera a guerra, - *Canto Décimo.795*
11 nobre, Sempre posto no campo e nos **cavalos** , Que se injuria de - *Canto Décimo.818*

cavernas 2

1 No mais interno fundo das profundas **Cavernas** altas, onde o mar se - *Canto Sexto.58*
2 a Fama penetrante Pelas fundas **cavernas** se espalhara: Fala - *Canto Nono.358*

cavernoso 1

1 abrange, E para o Norte o Emódio **cavernoso** . Jugo de Reis - *Canto Sétimo.131*

cecém 1

1 reluz nas faces da donzela; A cândida **cecém** , das matutinas - *Canto Nono.489*

cedo 5

1 De vir por água a terra muito **cedo** O CapitA~o dos - *Canto Primeiro.635*
2 congela, Rompe toda a tardança, acude **cedo** A miseranda gente - *Canto Terceiro.835*
3 De já nos nA~o tornar a ver tA~o **cedo** . "Qual vai dizendo:ü"Ó - *Canto Quarto.712*
4 Dizia o Catual ao CapitA~o: "Tempo **cedo** virá que outras - *Canto Sétimo.434*
5 medo Que o meu fraco batel se alague **cedo** . Olhai que há tanto - *Canto Sétimo.623*

cega 4

1 tomadas, Onde o Sol reluzindo a vista **cega** ; As calças - *Canto Segundo.778*
2 defronte Da grande multida~o da **cega** gente, Para quem - *Canto Terceiro.867*
3 agudeza dos olhos o conquista, TA~o **cega** fica, quanto ficareis, - *Canto Oitavo.399*
4 luz tA~o clara radiando Que a vista **cega** e a mente vil - *Canto Décimo.644*

cegando 1

1 às vezes as ciências, Os juízos **cegando** e as consciências; - *Canto Oitavo.785*

cego 9

1 arreceosos, Sentindo gente o bruto e **cego** amante Salteia o - *Canto Terceiro.527*
2 cercado Em Santarém do Mauro povo **cego** , Se parte diligente da - *Canto Terceiro.638*
3 fruto, Naquele engano da alma, ledo e **cego** , Que a fortuna - *Canto Terceiro.955*

4	guerras ocupado, Que ainda com o	cego error se nA~o	- Canto Sétimo.30
5	Um ramo na mA~o tinha... Mas, ó	cego ! Eu, que cometo	- Canto Sétimo.616
6	Via Acteon na caça tA~o austero, De	cego na alegria bruta, insana,	- Canto Nono.202
7	fora, que em pedaços Lhe leva um	cego tiro que passara, Se	- Canto Décimo.242
8	Raios de fogo irA~o representando, No	cego ardor, os bravos	- Canto Décimo.286
9	fomos fabulosos, Fingidos de mortal e	cego engano. Só pera	- Canto Décimo.652

cegos 2

1	muito possantes. Mas entanto que	cegos o sedentos Andais	- Canto Sétimo.105
2	E por deixar a casa, que descende.	Cegos , que dos trabalhos	- Canto Oitavo.317

cegueira 1

1	engano, (Que é grande dos amantes a	cegueira) Encheram-me com	- Canto Quinto.430

ceila~o 4

1	piramidal, que no regaço Do mar com	Ceila~o insula confronta;	- Canto Sétimo.147
2	ilha Maluco, com a canela, Com que	Ceila~o é rica, ilustre e	- Canto Nono.112
3	Cori, que Taprobana (Que ora é	Ceila~o) defronte tem de	- Canto Décimo.852
4	e fino ouro dá também. "Olha, em	Ceila~o , que o monte	- Canto Décimo.1081

ceita 4

1	Está ali Nuno, qual pelos outeiros De	Ceita está o fortíssimo	- Canto Quarto.268
2	monte Abila e o nobre fundamento De	Ceita toma, e o torpe	- Canto Quarto.390
3	Por nA~o se dar por ele a forte	Ceita : Mais o público bem	- Canto Quarto.415
4	Por seu descobridor, e desengane De	Ceita a Maura tímida	- Canto Oitavo.295

celebra 1

1	lhe dói perder a glória, De que Nisa	celebra inda a memória.	- Canto Primeiro.248

celebrada 4

1	das Parcas claro entende Que há de ser	celebrada a clara Deia,	- Canto Primeiro.267
2	a leda frota; Mas a Deusa em Citere	celebrada , Vendo como	- Canto Primeiro.795
3	que passaram Espanha, França, Itália	celebrada , E lá no ilustre	- Canto Quarto.482
4	famélicos e touros, Na luz que sempre	celebrada e dina Será da	- Canto Décimo.343

celebrado 4

1	ardente, Se sempre em verso humilde	celebrado Foi de mim	- Canto Primeiro.27
2	a grA~o corrente. "Trazia o Sol o dia	celebrado , Em que três	- Canto Quinto.537
3	têm licença Para partir do Douro	celebrado Aqueles, que	- Canto Sexto.418
4	chamado, Com que da Ilha o nome é	celebrado . "Ali também	- Canto Décimo.1064

celebrando 2

1	na vida VA~o da morte as exéquias	celebrando , E aquelas em	- Canto Nono.186
2	buscar, e mandam adiante, Que	celebrando vá com tuba clara	- Canto Nono.354

celebrar 1

1	lago, jura a Fama De mais nA~o	celebrar nenhum de Roma.	- Canto Oitavo.84

celebrara 1

1	Mais do que nunca os d'outrem	celebrara . Já murmurando a	- Canto Nono.356

celebrava 2

1	nA~o havia, Mas a que a Mahamede	celebrava . O CapitA~o,	- Canto Primeiro.813
2	o deleitava Como a voz que seus feitos	celebrava . Trabalha por	- Canto Quinto.744

celebravam 1

1	alegres vodas Que com tanto prazer se	celebravam . ü"Por mais	- Canto Décimo.588

célebre 4

1	agora que seja sepultado Seu tA~o	célebre nome em negro	- <i>Canto Primeiro.254</i>
2	que nós povoamos, a primeira, Mais	célebre por nome que por	- <i>Canto Quinto.36</i>
3	que era necessária Uma famosa e	célebre terceira, Que, posto	- <i>Canto Nono.346</i>
4	estA~o guardando. "Vês corre a costa	célebre Indiana Pera o	- <i>Canto Décimo.849</i>

celeste 8

1	à desejada e lenta meta, A luz	celeste às gentes	- <i>Canto Segundo.4</i>
2	e siso, Se lá dos Céus nA~o vem	celeste aviso. No feio	- <i>Canto Segundo.472</i>
3	rendido. Assim o quis o conselho alto e	celeste , Que vença o	- <i>Canto Terceiro.583</i>
4	antigo rito: PermissA~o e vingança foi	celeste , E nA~o força de	- <i>Canto Terceiro.933</i>
5	"Eu sou o ilustre Ganges, que na terra	Celeste tenho o berço	- <i>Canto Quarto.586</i>
6	desta sorte: "Divina Guarda, angélica,	celeste , Que os céus, o mar	- <i>Canto Sexto.641</i>
7	a santa lei Da cidade Hierosólima	celeste . Pois de ti, Galo	- <i>Canto Sétimo.44</i>
8	já dera, fabulando; Que os Anjos de	celeste companhia Deuses	- <i>Canto Décimo.669</i>

celestes 1

1	fábulas sonhadas, Ou que os	celestes Coros, invocados,	- <i>Canto Décimo.158</i>

celeuma 1

1	quebrar-lhe a nau lhe mete medo. A	celeuma medonha se	- <i>Canto Segundo.193</i>

celo 2

1	parte a linda esposa De Netuno, de	Celo e Vesta filha, Grave e	- <i>Canto Sexto.162</i>
2	Ninfas, e obedece, Que dizem ser de	Celo e Vesta filha, O que no	- <i>Canto Nono.675</i>

celsa 1

1	o Ganges murmurando soa, Quando da	celsa gávea os marinheiros	- <i>Canto Sexto.731</i>

cem 3

1	era o povo batizado, Que para um só	cem Mouros haveria. Julga	- <i>Canto Terceiro.340</i>
2	mentirosa, e verdadeira, Que com	cem olhos vê, e por onde	- <i>Canto Nono.351</i>
3	sustentadas Com muito pouco mais de	cem soldados, Com tantas	- <i>Canto Décimo.154</i>

centimano 1

1	da Terra, Qual Encélado, Egeu e o	Centimano ; Chamei-me	- <i>Canto Quinto.402</i>

cento 6

1	Que para um cavaleiro houvesse	cento . "Cinco Reis	- <i>Canto Terceiro.344</i>
2	terra e a gente, Pelos arcos reais, que	cento e cento Nos ares se	- <i>Canto Terceiro.501</i>
3	a gente, Pelos arcos reais, que cento e	cento Nos ares se	- <i>Canto Terceiro.501</i>
4	costume, Cursos do sol quatorze vezes	cento , Com mais noventa e	- <i>Canto Quinto.14</i>
5	animais Do mar todos cobertos	cento e cento: Camarões e	- <i>Canto Sexto.140</i>
6	animais Do mar todos cobertos cento e	cento : Camarões e cangrejos,	- <i>Canto Sexto.140</i>

centro 5

1	por ele penetrava, De modo que o seu	centro está evidente,	- <i>Canto Décimo.615</i>
2	que a Divina verga Compôs, e um	centro a todos só tem	- <i>Canto Décimo.620</i>
3	grave e noutros leve; Ora fogem do	Centro longamente, Ora da	- <i>Canto Décimo.715</i>
4	dentro E tem co Mar a Terra por seu	centro . "Neste centro,	- <i>Canto Décimo.720</i>
5	co Mar a Terra por seu centro. "Neste	centro , pousada dos	- <i>Canto Décimo.721</i>

cepo 1

1	já na vida a morte tem bebido, Põe no	cepo a garganta, e já	- <i>Canto Terceiro.315</i>

ceptro 3

1	um corpo humano; Com uma coroa e	ceptro rutilante, De outra	- <i>Canto Primeiro.175</i>
2	leva de valia, Entre os quais tem o	ceptro imperial; E assim	- <i>Canto Terceiro.620</i>
3	a Índia dos imigos, Virá depois com	ceptro a governá-la Sem	- <i>Canto Décimo.522</i>

cera 1		
1	raça; Olha a costa que corre, até que	cera Outro Estreito de - <i>Canto Décimo.797</i>
cerca 6		
1	lhe mostrava Novas ilhas, que em torno	cerca e lava. Vasco da - <i>Canto Primeiro.344</i>
2	o estreito braço, Que a ilha em torno	cerca , em pouco espaço - <i>Canto Primeiro.729</i>
3	engenhos, que na espada. "Em torno o	cerca o Reino Neptunino, - <i>Canto Terceiro.113</i>
4	na cidade juntamente. Pelos portais da	cerca a sutileza Se enxerga - <i>Canto Sétimo.400</i>
5	saindo da cilada, Dá sobre o Rei que	cerca a vila forte? Já o Rei - <i>Canto Oitavo.122</i>
6	sem princípio e meta limitada. Quem	cerca em derredor este - <i>Canto Décimo.637</i>
cercada 1		
1	a lança: É Teotónio, Prior. Mas vê	cercada Santarém, e verás - <i>Canto Oitavo.149</i>
cercadas 1		
1	Com nações diferentes se engrandece,	Cercadas com as ondas do - <i>Canto Terceiro.142</i>
cercado 10		
1	o forte Príncipe em GuimarA~es está	cercado De infinito poder; - <i>Canto Terceiro.274</i>
2	"Que estando na cidade, que cercara,	Cercado nela foi dos - <i>Canto Terceiro.554</i>
3	Em vA~o dos Sarracenos foi	cercado , E depois que do - <i>Canto Terceiro.588</i>
4	este, temeroso, No Bárbaro que tem	cercado Beja. NA~o - <i>Canto Terceiro.604</i>
5	Mondego, Sabendo como o filho está	cercado Em Santarém do - <i>Canto Terceiro.637</i>
6	que reinava, A cidade de Silves tem	cercado , Cujos campos o - <i>Canto Terceiro.683</i>
7	Ceita está o fortíssimo leA~o, Que	cercado se vê dos - <i>Canto Quarto.269</i>
8	Que, por salvar o povo miserando	Cercado , ao Sarraceno se - <i>Canto Quarto.412</i>
9	rodeias O inundo universal, e o tens	cercado , E com justo decreto - <i>Canto Sexto.214</i>
10	"NA~o fez o Cônsul tanto, que	cercado Foi nas forças - <i>Canto Oitavo.113</i>
cercam 2		
1	a mA~e do belo Adónis tanto honrou,	Cercam , com toda a Arábia - <i>Canto Quarto.503</i>
2	corrente morre No mar Índico, e	cercam todo o peso Do - <i>Canto Sétimo.142</i>
cercando 3		
1	Toledo, Cidade nobre e antiga, a quem	cercando O Tejo em torno - <i>Canto Quarto.74</i>
2	mais dobradas mágoas, Me anda Tétis	cercando destas águas."ü - <i>Canto Quinto.472</i>
3	estende. "Este orbe que, primeiro, vai	cercando Os outros mais - <i>Canto Décimo.641</i>
cercar 2		
1	Era andar sempre terras conquistando.	Cercar vai Badajoz, e logo - <i>Canto Terceiro.541</i>
2	partes podia fazer mal, Dom Sancho vai	cercar em Santarém; - <i>Canto Terceiro.623</i>
cercara 1		
1	presa. "Que estando na cidade, que	cercara , Cercado nela foi - <i>Canto Terceiro.553</i>
cercaram 1		
1	E mais quando os que Beja em vA~o	cercaram , Os golpes de - <i>Canto Terceiro.679</i>
cercassem 1		
1	bastava Que tamanhas misérias me	cercassem , SenA~o que - <i>Canto Sétimo.641</i>
cercos 6		
1	obediência. Levanta o inimigo o	cercos horrendo, Fiado na - <i>Canto Terceiro.285</i>
2	entA~o subia aos Céus, Foi posto	cercos tos muros Ulisseus. - <i>Canto Terceiro.464</i>
3	a cidade entrada se rendera Ao duro	cercos , que lhe estava posto. - <i>Canto Terceiro.468</i>
4	Fez com siso e promessas levantar-se O	cercos , que já estava - <i>Canto Oitavo.110</i>
5	exprimetado, Nem vendo-se num	cercos duro e urgente. - <i>Canto Décimo.380</i>
6	vários de costumes (Que mil nações ao	cercos feras vêm), FarA~o - <i>Canto Décimo.540</i>

cercos 3

1	a inexpugnável Dio forte, Que dous	cercos terá, dos vossos	- <i>Canto Segundo.394</i>
2	o conde Dom Pedro, que sustenta Dois	cercos contra toda a	- <i>Canto Oitavo.298</i>
3	fero na enseada De Dio, ilustre em	cercos e batalhas, Fará	- <i>Canto Décimo.274</i>

cerejas 1

1	sem ela se dA~o muito melhores: As	cerejas purpúreas na	- <i>Canto Nono.461</i>

ceres 4

1	Afamadas co'o dom da flava	Ceres , Obedeceis às	- <i>Canto Terceiro.490</i>
2	Era no seco tempo, que nas eiras	Ceres o fruto deixa aos	- <i>Canto Quarto.214</i>
3	enquanto o Sol rodeia Este globo de	Ceres e Netuno, Sempre	- <i>Canto Oitavo.255</i>
4	Eneias e Quirino, e os dois Tebanos,	Ceres , Palas e Juno, com	- <i>Canto Nono.727</i>

cerimónias 1

1	algun se toca, por ventura, Com	cerimónias mil se alimpa e	- <i>Canto Sétimo.303</i>

cerque 1

1	Posto que a fama sua o mundo	cerque . O grande	- <i>Canto Décimo.356</i>

cerra 2

1	Bramando duro corre, e os olhos	cerra , Derriba, fere e	- <i>Canto Primeiro.704</i>
2	Que o sepulcro do pai com os ossos	cerra , Digno destas	- <i>Canto Oitavo.158</i>

certa 10

1	Lei e sem razA~o. Nós temos a Lei	certa , que ensinou O	- <i>Canto Primeiro.421</i>
2	que habitamos, em toda esta terra	certa escala De todos os	- <i>Canto Primeiro.427</i>
3	Citere celebrada, Vendo como deixava a	certa rota Por ir buscar a	- <i>Canto Primeiro.796</i>
4	porque crêm Que a presa desejada	certa têm. Na terra,	- <i>Canto Segundo.128</i>
5	seguro te daria, E, para a índia,	certa e sábia guia." Isto	- <i>Canto Segundo.504</i>
6	mais verdade, ó Rei benigno, E aquela	certa ajuda em ti	- <i>Canto Segundo.651</i>
7	antes vai mostrando A navegaçA~o	certa , e assim caminha Já	- <i>Canto Sexto.39</i>
8	e curioso, Se tem notícia inteira e	certa prova Dos estranhos,	- <i>Canto Sétimo.533</i>
9	tanto Em grosso a consciência limpa e	certa , Que se enleve num	- <i>Canto Oitavo.434</i>
10	o Gama o que dizia; Concebe dele	certa confiança, Crédito	- <i>Canto Oitavo.604</i>

certamente 2

1	as altas águas do Oceano. "Eu o vi	certamente (e nA~o	- <i>Canto Quinto.145</i>
2	trabalha e sua, De vossos Reinos, será	certamente De ti proveito,	- <i>Canto Sétimo.494</i>

certas 5

1	ânimo se fia De mostras, que tA~o	certas pareciam. A nau da	- <i>Canto Segundo.124</i>
2	os hóspedes tristes imolava, Terás	certas aqui, se muito	- <i>Canto Segundo.495</i>
3	no áureo leito, Onde imaginações mais	certas sA~o? Revolvendo	- <i>Canto Quarto.538</i>
4	chegados, amainamos. E para que mais	certas se conheçam As	- <i>Canto Quinto.197</i>
5	Que tA~o ledos as mortes têm por	certas ; Até que, nas	- <i>Canto Décimo.548</i>

certeza 4

1	Que em tanta antiguidade nA~o há	certeza , Conta que a	- <i>Canto Terceiro.226</i>
2	esquerda; que à direita NA~o há	certeza doutra, mas suspeita.	- <i>Canto Quinto.32</i>
3	bem sabia Que depois que levasse esta	certeza , Armas, o naus, e	- <i>Canto Oitavo.450</i>
4	Morrem banhados, tendo por	certeza Que, inda que	- <i>Canto Décimo.962</i>

certifica 1

1	escudo ufano, Que agora esta vitória	certifica , Cinco escudos	- <i>Canto Terceiro.422</i>

certificado 2

1	sincero amigo; E sendo o Português	certificado De nA~o	- <i>Canto Segundo.109</i>
2	foi profetizado, E depois por Jesu	certificado . "Passada esta	- <i>Canto Terceiro.936</i>

certificar 1

1 era de membros, que bem posso **Certificar** -te, que este era o - *Canto Quinto.314*

certifico 2

1 Deus foi em carne ao mundo dado. **Certifico** -te, ó Rei, que se - *Canto Quarto.693*
2 soberbo e rico, Com que minha tornada **certifico** . "Se te parece - *Canto Oitavo.545*

certíssima 2

1 antiga liberdade, E nA~o menos **certíssima** esperança De - *Canto Primeiro.43*
2 em ti sobre isto posta Me dês a mim **certíssima** resposta." Tal - *Canto Sétimo.503*

certíssimo 1

1 entre um império e o outro se edifica, **Certíssimo** sinal, e - *Canto Décimo.1035*

certo 36

1 claramente, Como é dos fados grandes **certo** intento, Que por ela - *Canto Primeiro.190*
2 o que viu com olho atento Um ódio **certo** na alma lhe ficou, - *Canto Primeiro.548*
3 perigos! Ó caminho de vida nunca **certo** : Que aonde a gente - *Canto Primeiro.839*
4 e gosto tanto, Que nA~o podia **certo** haver suspeita Numa - *Canto Segundo.119*
5 e raro, Que o nome ilustre a um **certo** amor obriga E faz, a - *Canto Segundo.459*
6 tem perto Melinde, onde achará piloto **certo** . Louvam do Rei os - *Canto Segundo.560*
7 para que achemos Em ti o remédio **certo** que queremos. - *Canto Segundo.632*
8 nos destruídos? "Mas tu, e quem mui **certo** confiamos Achar-se - *Canto Segundo.649*
9 a luz trazendo, Ao sono longo punha **certo** atalho; Iam-se as - *Canto Segundo.732*
10 humano tanto erra) Para que do mais **certo** se informara, Ao - *Canto Terceiro.71*
11 estA~o rendidas. "Eis a nobre Cidade, **certo** assento Do rebelde - *Canto Terceiro.497*
12 contra ela resistência? Desculpado por **certo** está Fernando, Para - *Canto Terceiro.1142*
13 -vos vossas forças o Rei novo: Se é **certo** que co'o Rei se muda - *Canto Quarto.136*
14 baixa e humílima miséria, Fora por **certo** invicto cavaleiro, Se - *Canto Quarto.429*
15 foi a todos excessivo Milagre, e coisa **certo** de alto espanto, Ver - *Canto Quinto.142*
16 és tu? que esse estupendo Corpo **certo** me tem maravilhado.ü - *Canto Quinto.388*
17 Naquele ilhéu fez seu limite **certo** . Daqui fomos - *Canto Quinto.520*
18 de fome, de ira? Grandemente, por **certo** , estA~o provados, - *Canto Quinto.573*
19 e saíam. Alegria muito grande foi por **certo** Acharmos já pessoas - *Canto Quinto.597*
20 doutos e venustos. NA~o dirá Fúlvia **certo** que é mentira, - *Canto Quinto.759*
21 fortes; E por que cada dama um tenha **certo** , Lhe manda que sobre - *Canto Sexto.395*
22 e várias manhas. Agora, que aparelho **certo** vejo, (Pois que do - *Canto Sexto.429*
23 como amigos, A quem nA~o falta **certo** nos perigos. "A dama, - *Canto Sexto.496*
24 ira. "Estas obras de Baco sA~o, por **certo** , Disse; mas nA~o será - *Canto Sexto.681*
25 Que brandura é de amor mais **certo** arreio, E nA~o - *Canto Sexto.707*
26 se nA~o me engano. "Esta é por **certo** a terra que buscais Da - *Canto Sexto.737*
27 tA~o remotos e apartados. "Deus por **certo** vos traz, porque - *Canto Sétimo.240*
28 passados, até morte. Para os Naires é **certo** grande vício Destes - *Canto Sétimo.300*
29 que se ali estiver Semele, Dirá, por **certo** , que é seu filho - *Canto Sétimo.415*
30 de seu conselho tomaria, Informando-se **certo** de quem era O Rei, - *Canto Sétimo.510*
31 que os pintores Aqui também por **certo** pintariam; Mas - *Canto Oitavo.306*
32 dos viciosos sucessores, Que degeneram, **certo** , e se desviam Do - *Canto Oitavo.310*
33 Que levar a seu Rei um sinal **certo** Do mundo, que - *Canto Oitavo.447*
34 a frota se alargasse, Lhe diz, porque do **certo** e fido amigo É - *Canto Oitavo.680*
35 se derrama; Fantasiando está remédio **certo** , Que desse a quanto - *Canto Oitavo.687*
36 peito que as comete; Mas com virtudes, **certo** , singulares, Vence os - *Canto Décimo.437*

certos 3

1 fero e iroso, Eram os seus mais **certos** refrigerios. As - *Canto Terceiro.1093*
2 a longa experiência, Contam por **certos** sempre e verdadeiros, - *Canto Quinto.131*
3 Com estas novas torna à pátria cara, **Certos** sinais levando do que - *Canto Nono.104*

cerúlea 1

1 alvas filhas de Nereu, Com toda a mais **cerúlea** companhia, Que, - *Canto Segundo.146*

cerúleas 1		
1	que vA~o morrendo. Dai lugar, altas e	cerúleas ondas, Que, vedes, - <i>Canto Nono.385</i>
cerúleo 1		
1	ao jugo já inclinado; Tethys todo o	cerúleo senhorio Tem - <i>Canto Primeiro.125</i>
cerva 2		
1	seu capitA~o, que peregrino Fingiu na	cerva espírito divino. - <i>Canto Primeiro.208</i>
2	os povos, tA~o fingidas, A fatídica	Cerva que o avisa: Ele é - <i>Canto Oitavo.63</i>
cerviz 5		
1	aos casos de Mavorte, Até que na	cerviz seu jugo meta Da - <i>Canto Terceiro.709</i>
2	Do jugo que lhe pôs, o bravo Mouro A	cerviz inda agora nA~o - <i>Canto Quarto.436</i>
3	Nós outros, cuja fama tanto voa, Cujá	cerviz bem nunca foi - <i>Canto Quarto.582</i>
4	os Gentios Reis que nA~o dariam A	cerviz sua ao jugo, o ferro - <i>Canto Décimo.78</i>
5	só de braço aprendem A abaxar a	cerviz , onde se lhe ate - <i>Canto Décimo.326</i>
cervos 1		
1	espingardas e nas bestas, Para ferir os	cervos se fiavam, Pelos - <i>Canto Nono.530</i>
césar 4		
1	troco de Carlos, Rei de França, Ou de	César , quereis igual - <i>Canto Primeiro.98</i>
2	companheiro, Quando daqueles que	César mataram Nos - <i>Canto Quarto.471</i>
3	a deixava António por Gláfira, Vai	César , sojugando toda - <i>Canto Quinto.761</i>
4	Nada deixando já para os futuros, "Se	César , se Alexandre Rei, - <i>Canto Oitavo.89</i>
cesárea 1		
1	Que nenhuma nascida no Ocidente,	Cesárea ou Cristianíssima - <i>Canto Primeiro.52</i>
cesáreos 1		
1	"Gália ali se verá que nomeada Co'os	Cesáreos triunfos foi no - <i>Canto Terceiro.122</i>
cesares 1		
1	glória voe. Dá a terra lusitana Cipiües,	Césares , Alexandros, e dá - <i>Canto Quinto.754</i>
cessando 1		
1	VA~o outros dar à bomba, nA~o	cessando ; A bomba, que nos - <i>Canto Sexto.575</i>
cessavam 1		
1	Relâmpados medonhos nA~o	cessavam , Feros trovües, que - <i>Canto Sexto.669</i>
cesse 1		
1	A quem Neptuno e Marte obedeceram:	Cesse tudo o que a Musa - <i>Canto Primeiro.23</i>
cessem 1		
1	a tanto me ajudar o engenho e arte.	Cessem do sábio Grego e - <i>Canto Primeiro.17</i>
cetim 1		
1	Francesa era a roupa que vestia, De	cetim da Adriática Veneza - <i>Canto Segundo.775</i>
céu 83		
1	futuras do Oriente. Pisando o cristalino	Céu formoso, Vêm pela - <i>Canto Primeiro.157</i>
2	que só co'o pensamento Governa o	Céu , a Terra, e o Mar - <i>Canto Primeiro.164</i>
3	temido, Sempre alcançou favor do	Céu sereno. Assim que - <i>Canto Primeiro.198</i>
4	o conto do bastA~o no sólio puro, O	Céu tremeu, e Apolo, de - <i>Canto Primeiro.295</i>
5	inveja O bem, que outrem merece, e o	Céu deseja. "E tu, Padre - <i>Canto Primeiro.312</i>
6	os ventos os levavam, Como quem o	céu tinha por amigo: - <i>Canto Primeiro.338</i>

7	Os formosos cabelos espalhou No	Céu sereno, abrindo a	- Canto Primeiro.468
8	morte injusta e insofrível, E que do	Céu à Terra, enfim	- Canto Primeiro.520
9	Por subir os mortais da Terra ao	Céu . Deste Deus-Homem,	- Canto Primeiro.521
10	Que nA~o se arme, e se indigne o	Céu sereno Contra um	- Canto Primeiro.848
11	cilada grande, e tA~o secreta, Voa do	Céu ao mar como uma	- Canto Segundo.144
12	recebida Avante passa, e lá no sexto	Céu , Para onde estava o	- Canto Segundo.263
13	gesto se mostrava, Que as Estrelas e o	Céu e o Ar vizinho, E	- Canto Segundo.267
14	aquele objeto raro. Já se sentem no	Céu , por toda a parte,	- Canto Segundo.295
15	peito duro, Co'o vulto alegre, qual do	Céu subido, Torna sereno	- Canto Segundo.331
16	a voz extrema Do falso Mahamede ao	Céu blasfema. "Goa	- Canto Segundo.400
17	a noite tinha anelado, E, as estrelas no	Céu , coa luz alhea,	- Canto Segundo.474
18	dano; Fuge, que o vento, e o	Céu te favorece; Sereno o	- Canto Segundo.485
19	disse, dai ao largo vento, Que o	Céu nos favorece e Deus	- Canto Segundo.514
20	dia renovava O pressuroso Sol, que o	Céu rodeia, Em que	- Canto Segundo.574
21	Fazem os bombardeiros seu officio, O	céu , a terra e as ondas	- Canto Segundo.716
22	Outros com vozes, com que o	céu feriam, Instrumentos	- Canto Segundo.719
23	escondido. A grita se alevanta ao	céu , da gente; O mar se	- Canto Segundo.725
24	outro, a maneira de peleja. Mas já o	Céu inquieto revolvendo,	- Canto Segundo.729
25	Aquela alta e divina Eternidade, Que o	Céu revolve e rege a	- Canto Segundo.830
26	de todas tudo note e veja. Mas para o	céu Vulcano fuzilando, A	- Canto Segundo.845
27	e duro, Quanto foi cometer Inferno o	Céu , Que outrem cometa	- Canto Segundo.895
28	Com quem tu, clara Grécia, o	Céu penetras, E nA~o	- Canto Terceiro.103
29	Febo repousa no Oceano. Este quis o	Céu justo que floresça	- Canto Terceiro.157
30	pátria minha amada, A qual se o	Céu me dá que eu sem	- Canto Terceiro.162
31	filhos próprios come Por decreto do	Céu , ligeiro e leve, Veio	- Canto Terceiro.174
32	SenA~o no sumo Deus, que o	Céu regia, Que tA~o	- Canto Terceiro.338
33	exército potente Dos imigos, gritando o	céu tocavam, Dizendo em	- Canto Terceiro.366
34	O corpo fez perder, que teve o	Céu ; Já vem do	- Canto Terceiro.610
35	outros Santiago. Os feridos com grita o	Céu feriam, Fazendo de	- Canto Terceiro.901
36	a própria morte a magoava, "Para o	Céu cristalino	- Canto Terceiro.993
37	o nomeou; E como cousa enfim que o	Céu destina, No berço o	- Canto Quarto.21
38	arrenegados Morrem, arrenegando o	Céu e os fados. "Muitos	- Canto Quarto.320
39	Portugal, mas os coros soberanos Do	Céu supremo quis que	- Canto Quarto.396
40	noite eterna Afonso aposentou no	Céu sereno, O Príncipe,	- Canto Quarto.474
41	tornaram. "Parece que guardava o claro	Céu A Manuel, e seus	- Canto Quarto.521
42	sonolento; Veio a manhA~o no	céu pintando as cores De	- Canto Quarto.599
43	glória. ü"Trouxe o filho de Jápeto do	Céu O fogo que ajuntou	- Canto Quarto.817
44	costume usado, A vela desfraldando, o	céu ferimos, Dizendo: "Boa	- Canto Quinto.6
45	NA~o vimos mais enfim que mar e	céu . "Assim fomos abrindo	- Canto Quinto.24
46	que tem no mar a si recolhe, E pelo	céu chovendo enfim voou,	- Canto Quinto.171
47	verdades. "Mas já o Planeta que no	céu primeiro Habita, cinco	- Canto Quinto.185
48	empresa. Todas as Deusas desprezei do	céu , Só por amar das	- Canto Quinto.411
49	montes sotopostos: E como contra o	Céu nA~o valem mA~os,	- Canto Quinto.461
50	proa a demandar o ardente meio Do	Céu , e o pólo Antartico	- Canto Quinto.516
51	com nova desventura. Assim no	céu sereno se dispensa:	- Canto Quinto.637
52	glória e fama Como a sua, que o	céu e a terra espanta. Si;	- Canto Quinto.748
53	blasfema e desatina. Via estar todo o	Céu determinado De fazer de	- Canto Sexto.49
54	ousadia Foram já cometer o	Céu supremo; Vistes aquela	- Canto Sexto.226
55	tais, que temo Que do mar e do	Céu em poucos anos	- Canto Sexto.231
56	que cuideis Que por amor de vós do	céu descí, Nem da mágoa	- Canto Sexto.250
57	meus pesares, Por ver o preço que no	Céu perdi, Se por dita	- Canto Sexto.267
58	os varües audazes e animosos. Súbito o	céu sereno se obumbrava,	- Canto Sexto.293
59	socorro os Deuses levem De todo o	Céu , por rostos de	- Canto Sexto.367
60	o mundo pareceu ser destruído. O	céu fere com gritos nisto a	- Canto Sexto.569
61	nA~o cuidaram Que nunca para o	céu fossem viradas, Nem as	- Canto Sexto.630
62	inferno aberto, Ora com nova fúria ao	céu subia, Confuso de temor,	- Canto Sexto.636
63	trovües, que vêm representando Cair o	céu dos eixos sobre a terra,	- Canto Sexto.671
64	Os geolhos no chA~o, as mA~os ao	céu , A mercê grande a	- Canto Sexto.743
65	Indicas se encerra, E o Ganges, que no	céu terreno mora. Ora, sus,	- Canto Sétimo.4
66	no amigo Curral de quem governa o	céu rotundo; Vós, a quem	- Canto Sétimo.12
67	A lei da vida eterna dilatais: Assim do	céu deitadas sA~o as	- Canto Sétimo.21

68	dos homens resistência, Que contra o	Céu nA~o val da gente	- <i>Canto Sétimo.443</i>
69	grande Rei, de lá das partes Onde O	céu volúvel, com	- <i>Canto Sétimo.473</i>
70	ao bravo Mouro; Olha o sinal no	céu que lhe aparece, Com	- <i>Canto Oitavo.183</i>
71	ao vil terreno E os humanos subir ao	céu sereno. Isto bem	- <i>Canto Nono.160</i>
72	diligente. O frecheiro, que contra o	céu se atreve, A recebê-la	- <i>Canto Nono.285</i>
73	vista da ilha namorada, Rompendo pelo	céu a mA~e formosa De	- <i>Canto Nono.407</i>
74	Mil árvores estA~o ao	céu subindo, Com pomos	- <i>Canto Nono.441</i>
75	Para julgar, difícil coisa fora, No	céu vendo e na terra as	- <i>Canto Nono.482</i>
76	animais. Com doce voz está subindo ao	Céu Altos varües que	- <i>Canto Décimo.49</i>
77	e vA~os venenos, Mas sempre (o	Céu querendo) fará	- <i>Canto Décimo.136</i>
78	no ar levanta, Será ali arrebatado e ao	Céu subido. Álvaro,	- <i>Canto Décimo.556</i>
79	deste grande Firmamento, Vês o	céu de Saturno, Deus	- <i>Canto Décimo.706</i>
80	abaxo, bélico inimigo; O claro Olho do	céu , no quarto assento, E	- <i>Canto Décimo.709</i>
81	lhe ordenava Que, padecendo, fosse ao	Céu subido); A	- <i>Canto Décimo.932</i>
82	que lhe ensinaste. Mas os Anjos do	Céu , cantando e rindo, Te	- <i>Canto Décimo.941</i>
83	virtude deve ser prezada. Se me isto o	Céu concede, e o vosso	- <i>Canto Décimo.1237</i>

céus 19

1	do velho Atlante. Deixam dos sete	Céus o regimento, Que	- <i>Canto Primeiro.161</i>
2	tA~o ásperos perigos, Tantos climas e	céus experimentados,	- <i>Canto Primeiro.227</i>
3	a costa Africana rodeado, Diversos	céus e terras temos visto;	- <i>Canto Primeiro.404</i>
4	ondas Neptuninas, As estrelas os	Céus acompanhavam,	- <i>Canto Primeiro.460</i>
5	coraçA~o, astúcia e siso, Se lá dos	Céus nA~o vem celeste	- <i>Canto Segundo.472</i>
6	há que lhe ensinasse A que parte dos	céus a Índia estava;	- <i>Canto Segundo.558</i>
7	muito o estômago da gente, Que tantos	céus e mares vai	- <i>Canto Segundo.676</i>
8	Cuja alta fama entA~o subia aos	Céus , Foi posto cerco tos	- <i>Canto Terceiro.463</i>
9	verdadeiro. "Ser isto ordenaçA~o dos	céus divina, Por sinais	- <i>Canto Quarto.17</i>
10	a ventura Com fama alta fazer tocar os	Céus , Serei eterna e nova	- <i>Canto Quinto.354</i>
11	Quanto a desesperar já compelidos, Por	céus nA~o naturais, de	- <i>Canto Quinto.559</i>
12	Guarda, angélica, celeste, Que os	céus , o mar e terra	- <i>Canto Sexto.642</i>
13	mar, com leda fronte. A densa que nos	céus a governava, De quem	- <i>Canto Sexto.677</i>
14	pouca obediência Da Madre, que nos	céus está em essência;	- <i>Canto Sétimo.16</i>
15	entra a feliz alma, Triunfando, nos	céus , com justa palma.	- <i>Canto Oitavo.136</i>
16	naus chegassem. Mas o Governador dos	céus e gentes, Que, para	- <i>Canto Nono.33</i>
17	e rara NavegaçA~o, os vários	céus e gentes; Vir a lograr	- <i>Canto Nono.132</i>
18	ao cerco feras vêm), FarA~o dos	Céus ao mundo vA~os	- <i>Canto Décimo.541</i>
19	d'Arzira, pedra viva, Onde chuva dos	céus se nA~o deriva.	- <i>Canto Décimo.792</i>

ceva 2

1	delicadas; Acende-se o desejo, que se	ceva Nas alvas carnes	- <i>Canto Nono.563</i>
2	ardor que aqui se aprende: Outro	Ceva verA~o, que,	- <i>Canto Décimo.239</i>

cevas 1

1	carneiros, E galinhas domésticas	cevas , Com as frutas,	- <i>Canto Segundo.606</i>

ceve 1

1	atalho As humanas canseiras, por que	ceve De doce sono os	- <i>Canto Sétimo.517</i>

cezimbra 1

1	estas sojugada foi Palmela, E a piscosa	Cezimbra , e juntamente,	- <i>Canto Terceiro.514</i>

chagas 2

1	Ninfas sA~o as que curavam As	chagas recebidas cuja ajuda	- <i>Canto Nono.254</i>
2	feias, Segundo a qualidade for das	chagas ; Que o veneno	- <i>Canto Nono.258</i>

chale 1

1	que longo tempo tem o leme: De	Chale as torres altas	- <i>Canto Décimo.483</i>

chalé 1

1	Cochim, e a outro Cananor, A qual	Chalé , a qual a ilha da	- <i>Canto Sétimo.273</i>

chama 23

1	la; E por que tudo enfim vos notifique,	Chama -se a pequena ilha	- <i>Canto Primeiro.433</i>
2	excede A Moçambique esta ilha, que se	chama Quíloa, mui	- <i>Canto Primeiro.792</i>
3	Dos quais o principal Ismar se	chama ; Todos	- <i>Canto Terceiro.346</i>
4	De pudibunda rosa e roxas flores. "	Chama o Rei os senhores a	- <i>Canto Quarto.601</i>
5	atiça C'uma aura popular, que honra se	chama ! Que castigo	- <i>Canto Quarto.756</i>
6	Que do muito arvoredado assim se	chama , Das que nós	- <i>Canto Quinto.34</i>
7	dado. Triste ventura e negro fado os	chama Neste terreno meu,	- <i>Canto Quinto.365</i>
8	Que ele, nem quem na estirpe seu se	chama , Calíope nA~o tem	- <i>Canto Quinto.789</i>
9	pelo meio. Quase toda alagada: a gente	chama Aquele que a salvar o	- <i>Canto Sexto.595</i>
10	Onde nenhum remédio lhe valia,	Chama aquele remédio santo	- <i>Canto Sexto.639</i>
11	porto agora Tomado tendes, Malabar se	chama : Do culto antigo os	- <i>Canto Sétimo.249</i>
12	estava, Que na sua língua Catual se	chama , Rodeado de Naires,	- <i>Canto Sétimo.345</i>
13	donde a fama O nosso Reino Lusitânia	chama . "Foi filho e	- <i>Canto Oitavo.16</i>
14	já foi de gado; Viriato sabemos que se	chama , Destro na lança mais	- <i>Canto Oitavo.43</i>
15	o torna de vencido: Egas Moniz se	chama o forte velho, Para	- <i>Canto Oitavo.103</i>
16	prende ousadamente. "Martim Lopes se	chama o cavaleiro, Que	- <i>Canto Oitavo.177</i>
17	Da religiosa água Maumetana. Gidá se	chama o porto, aonde o trato	- <i>Canto Nono.17</i>
18	O tempo, que para a partida o	chama , E que despacho já	- <i>Canto Nono.58</i>
19	que fazia, Pelo trabalho imenso que se	chama Caminho da virtude	- <i>Canto Nono.718</i>
20	fama, Que ora dos naturais Nobá se	chama . "Nesta remota	- <i>Canto Décimo.760</i>
21	rio nota, que o romance Da terra	chama Obi; entra em	- <i>Canto Décimo.768</i>
22	Do grande lago que Chiamai se	chama . Vês neste grA~o	- <i>Canto Décimo.1000</i>
23	"Vês, corre a costa que Champá se	chama , Cujá mata é do	- <i>Canto Décimo.1025</i>

chamada 3

1	no Ocidente, Cesárea ou Cristianíssima	chamada ; (Vede-o no vosso	- <i>Canto Primeiro.52</i>
2	Do nome da irmA~ sua assim	chamada , Que depois em Suez	- <i>Canto Nono.11</i>
3	afamada, Que Madagáscar é dalguns	chamada . "Eis aqui as	- <i>Canto Décimo.1096</i>

chamadas 1

1	filhas Do velho Hespério, Hespérides	chamadas ; Terras por onde	- <i>Canto Quinto.60</i>

chamado 4

1	"O Cabo vê já Arómata	chamado , E agora	- <i>Canto Décimo.769</i>
2	a espada. "Olha o Cabo Asaboro, que	chamado Agora é	- <i>Canto Décimo.809</i>
3	Pera o Sul, até o Cabo Comori, Já	chamado Cori, que	- <i>Canto Décimo.851</i>
4	e enxuto Das árvores, que cânfora é	chamado , Com que da	- <i>Canto Décimo.1063</i>

chamados 1

1	há de gente, porque a nobre Naires	chamados sA~o, e a	- <i>Canto Sétimo.293</i>

chamais 1

1	aquele oculto e grande Cabo, A quem	chamais vós outros	- <i>Canto Quinto.394</i>

chamam 9

1	falsa conta e nua, À nobre terra alheia	chamam sua. "Qual o	- <i>Canto Terceiro.880</i>
2	Por cima dos arneses: bravo estrago!	Chamam (segundo as leis	- <i>Canto Terceiro.899</i>
3	De fazendas, de reinos e de impérios:	Chamam -te ilustre,	- <i>Canto Quarto.765</i>
4	e de impérios: Chamam-te ilustre,	chamam -te subida, Sendo	- <i>Canto Quarto.765</i>
5	Sendo dina de infames vitupérios;	Chamam -te Fama e Glória	- <i>Canto Quarto.767</i>
6	vive seguro. Da terra os naturais lhe	chamam Gate, Do pé do	- <i>Canto Sétimo.168</i>
7	vA~s, que nA~o nos entenderam,	Chamam -lhe fado mau,	- <i>Canto Décimo.303</i>
8	As ilhas do Austro, e praias que se	chamam De SA~o	- <i>Canto Décimo.311</i>
9	montes outras gentes, Que Gueos se	chamam , de selvages	- <i>Canto Décimo.1006</i>

chamamos 1

1	Ó vA~ cobiça Desta vaidade, a quem	chamamos Fama! Ó	- <i>Canto Quarto.754</i>

chamando 4

1	Nem Atila, que Itália toda espanta,	Chamando -se de Deus	- <i>Canto Terceiro.796</i>
2	Por que a fama te exalte e te lisonje,	Chamando -te senhor, com	- <i>Canto Quarto.807</i>
3	Onde o Cabo Arsinário o nome perde,	Chamando -se dos nossos	- <i>Canto Quinto.56</i>
4	companhia Deuses o sacro verso está	chamando , Nem nega que	- <i>Canto Décimo.670</i>

chamar 4

1	a Fortuna injusta seus poderes. Manda	chamar os Deuses do mar,	- <i>Canto Sexto.117</i>
2	Délio viu, que a luz renova, Manda	chamar Monçaide, desejoso	- <i>Canto Sétimo.530</i>
3	como se nomeia, Português CipiA~o	chamar -se deve; Mas mais	- <i>Canto Oitavo.251</i>
4	seus poderes. O grande CapitA~o	chamar mandava, A quem	- <i>Canto Oitavo.477</i>

chamará 1

1	verá tanto obrar tA~o pouca gente.	Chamará o Samorim mais	- <i>Canto Décimo.105</i>

chamara~o 1

1	valerosas, Que sempre no seu Reino	chamarA~o "Afonso,	- <i>Canto Terceiro.671</i>

chamarem 1

1	"Mas, depois que as Estrelas o	chamarem , Sucederás, ó	- <i>Canto Décimo.441</i>

chamava 3

1	o Príncipe Afonso, que desta arte Se	chamava , do avô tomando	- <i>Canto Terceiro.234</i>
2	viagem O Mouro, que Monçaide se	chamava , Ouvindo as	- <i>Canto Sétimo.201</i>
3	no lado. "Aqui a cidade foi que se	chamava Meliapor,	- <i>Canto Décimo.865</i>

chame 2

1	caso aquele, logo manda TritA~o, que	chame os Deuses da água	- <i>Canto Sexto.123</i>
2	o seu forçoso braço As honras, que ele	chame próprias suas;	- <i>Canto Sexto.770</i>

chamei 1

1	Qual Encélado, Egeu e o Centimano;	Chamei -me Adamastor, e	- <i>Canto Quinto.403</i>

chamou 1

1	dado. Este, que Afonso o bravo, se	chamou , Depois de ter o	- <i>Canto Terceiro.749</i>

champá 1

1	"Vês, corre a costa que	Champá se chama, Cuja	- <i>Canto Décimo.1025</i>

cha~o 7

1	Os olhos da real benignidade Ponde no	chA~o : vereis um novo	- <i>Canto Primeiro.70</i>
2	o estrépito parece Que faz que o	chA~o debaixo todo treme;	- <i>Canto Sexto.506</i>
3	que a terra se conhece: Os geolhos no	chA~o , as mA~os ao céu,	- <i>Canto Sexto.743</i>
4	um velho reverente, Com os gíolhos no	chA~o , de quando em	- <i>Canto Sétimo.457</i>
5	tinha Dafne nos cabelos; Encosta-se no	chA~o , que está caindo, A	- <i>Canto Nono.445</i>
6	ar cantando voam, Alegres animais o	chA~o povoam. Ao longo da	- <i>Canto Nono.496</i>
7	tais que presume A vista que divino	chA~o pisava. Aqui um	- <i>Canto Décimo.612</i>

charco 1

1	incautamente, Daqui e dali saltando, o	charco soa, Por fugir do	- <i>Canto Segundo.213</i>

chaúl 2

1	haver que a vida lhe reserve. Em	Chaúl , onde em sangue e	- <i>Canto Décimo.229</i>
2	nA~o menos de Dio a fera frota, Que	Chaúl temerá, de grande	- <i>Canto Décimo.474</i>

chave 1

1	Me püe o ínclito Rei nas mA~os a	chave Deste cometimento	- <i>Canto Quarto.615</i>

chega 6

1	de Etiópia. "Passamos o limite aonde	chega O Sol, que para o	- <i>Canto Quinto.49</i>
2	Rei, e o Duque a todos. "Já	chega a Portugal o	- <i>Canto Sexto.401</i>
3	E das damas servidos e amimados. "	Chega -se o prazo e dia	- <i>Canto Sexto.457</i>
4	a gente que a vê-lo concorria, Se	chega um Mahometa, que	- <i>Canto Sétimo.185</i>
5	suaves e divinas, A quem nA~o	chega a Egípcia antiga	- <i>Canto Décimo.22</i>
6	Que nas asas da Fama se sustenha,	Chega a este, que a	- <i>Canto Décimo.151</i>

chegada 4

1	batéis, que vêm daquela Que mais	chegada à terra parecia,	- <i>Canto Primeiro.355</i>
2	surge fora. Estava a ilha à terra tA~o	chegada , Que um estreito	- <i>Canto Primeiro.818</i>
3	satisfaça. "Porém, como a luz crástina	chegada Ao mundo for,	- <i>Canto Segundo.697</i>
4		Chegada a frota ao rico	- <i>Canto Sétimo.176</i>

chegadas 1

1	Estas que ora de novo sA~o	chegadas ; Que das nações	- <i>Canto Primeiro.621</i>

chegado 11

1	"NA~o será assim, porque antes que	chegado Seja este	- <i>Canto Primeiro.602</i>
2	e da cidade. E sendo a ela o CapitA~o	chegado , Estranhamente	- <i>Canto Primeiro.826</i>
3	costumado. E desta arte a Melinde foi	chegado . Consigo a Fama	- <i>Canto Segundo.456</i>
4	seus senhorios se tornaram; "Quando	chegado ao fim de sua	- <i>Canto Terceiro.217</i>
5	Do moço ilustre a outrem ser sujeito. "	Chegado tinha o prazo	- <i>Canto Terceiro.289</i>
6	empório foi parar de Frandes. "Ali	chegado , ou fosse caso ou	- <i>Canto Sexto.449</i>
7	faleça, Principalmente aqui, que sou	chegado Onde feitos	- <i>Canto Sétimo.658</i>
8	CapitA~o chamar mandava, A quem	chegado disse:ü"Se quiseres	- <i>Canto Oitavo.478</i>
9	pudesse Ser mais retido, sendo às naus	chegado Nelas estar se	- <i>Canto Oitavo.760</i>
10	sua natureza se meterem. Mas, já	chegado aos fins Orientais	- <i>Canto Décimo.97</i>
11	mil do mundo, que ensinar. "	Chegado aqui, pregando e	- <i>Canto Décimo.873</i>

chegados 5

1	pesadas se adereçam; As velas, já	chegados , amainamos. E	- <i>Canto Quinto.196</i>
2	do mar do Norte as ondas frias.	Chegados de Inglaterra à	- <i>Canto Sexto.453</i>
3	Já se viam	chegados junto à terra, Que	- <i>Canto Sétimo.1</i>
4	levar a palma vencedora, Já sois	chegados , já tendes diante A	- <i>Canto Sétimo.7</i>
5	Pois saberás que aqueles, que	chegados De novo sA~o,	- <i>Canto Oitavo.390</i>

chegam 6

1	vaso D'água do esquecimento, se lá	chegam Os fortes	- <i>Canto Primeiro.255</i>
2	soberbo com carga tA~o formosa. Já	chegam perto donde o	- <i>Canto Segundo.165</i>
3	Prometendo jejuns e romarias. Já	chegam as esquadras	- <i>Canto Quarto.205</i>
4	arenosas; E dali às ribeiras altas	chegam , Que com morte de	- <i>Canto Quarto.491</i>
5	transparente massa cristalina: Quanto se	chegam mais os olhos perto,	- <i>Canto Sexto.69</i>
6	Velhos e moços, donas e donzelas. Já	chegam perto, e nA~o	- <i>Canto Sétimo.392</i>

chegamos 1

1	tempestade horrífica e importuna, A ti	chegamos , de quem só	- <i>Canto Oitavo.584</i>

chegar 3

1	Responde o Idolatra que mandasseü	Chegar à terra as naus,	- <i>Canto Oitavo.676</i>
2	em tê-lo preso, Se nA~o manda	chegar a terra a armada;	- <i>Canto Oitavo.715</i>
3	incerto, tímidos e ledos; O prazer de	chegar à pátria cara, A seus	- <i>Canto Nono.129</i>

chegara 2

1	ara, E se mais mundo houvera, lá	chegara . E vejamos entanto	- <i>Canto Sétimo.112</i>
2	mandara O CapitA~o da armada, que	chegara . Mas ele, que do	- <i>Canto Sétimo.335</i>

chegaram 4

1	abrindo, Quando as infidas gentes se	chegaram As naus, que	- <i>Canto Segundo.7</i>

2	animosos A dar à bomba; e, tanto que	chegaram , Os balanços que	- <i>Canto Sexto.578</i>
3	estrelas. Assim foi; porque, tanto que	chegaram A vista delas, logo	- <i>Canto Sexto.697</i>
4	e novo Rei. Tanto que à nova terra se	chegaram , Leves	- <i>Canto Sétimo.120</i>

chegasse 3

1	Para estorvar que a armada nA~o	chegasse Aonde para	- <i>Canto Segundo.151</i>
2	foi depressa Pelo tomar; mas, antes que	chegasse , Um Etíope	- <i>Canto Quinto.250</i>
3	E que, entanto que a nova lhe	chegasse De sua estranha	- <i>Canto Sétimo.208</i>

chegassem 1

1	Que da famosa Meca as naus	chegassem . Mas o Governador	- <i>Canto Nono.32</i>

chegava 2

1	Que as horas vai do dia distinguindo,	Chegava à desejada e lenta	- <i>Canto Segundo.3</i>
2	selo pôs a quanto tinha feito; Quando	chegava a frota àquela	- <i>Canto Segundo.577</i>

chegavam 1

1	se erguia De um sumptuoso templo, já	chegavam , Pelas portas do	- <i>Canto Sétimo.366</i>

chegue 1

1	novos danos, Antes que à Índia	chegue , lhe prepara:	- <i>Canto Primeiro.773</i>

cheia 4

1	presa rica, De seus senhores mortos	cheia fica. "Logo todo o	- <i>Canto Terceiro.648</i>
2	Depois, na costa da Índia, andando	cheia De lenhos inimigos	- <i>Canto Décimo.213</i>
3	De sangue e corpos mortos ficou	cheia E de fogo e trovões	- <i>Canto Décimo.527</i>
4	bens do mundo avara, Inculta e toda	cheia de bruteza; Co Cabo	- <i>Canto Décimo.732</i>

cheias 1

1	ninho. Maçuá, com cisternas de água	cheias Verá, e o porto	- <i>Canto Décimo.413</i>

cheio 4

1	Da terra um braço vem ao mar, que	cheio De esforço, nações	- <i>Canto Terceiro.109</i>
2	se escondera, E outras tantas mostrara	cheio o rosto, Quando a	- <i>Canto Terceiro.466</i>
3	Como fui destas praias apartado,	Cheio dentro de dúvida e	- <i>Canto Quarto.695</i>
4	quantos veio O fará retirar, de sangue	cheio . "Destruirá a cidade	- <i>Canto Décimo.512</i>

cheios 1

1	e má, e a cor terrena e pálida,	Cheios de terra e crespos	- <i>Canto Quinto.311</i>

cheirando 1

1	pesos amarelos; Os formosos limões ali,	cheirando , EstA~o virgíneas	- <i>Canto Nono.447</i>

cheiro 6

1	Da menina que a trouxe na capela, O	cheiro traz perdido e a	- <i>Canto Terceiro.1070</i>
2	"üApodrecia com um fétido e bruto	Cheiro , que o ar vizinho	- <i>Canto Quinto.650</i>
3	massa Que no mar nasce, e Arábia em	cheiro passa. Estando	- <i>Canto Sexto.200</i>
4	os vizinhos, da terra moradores, Do	cheiro se mantém das	- <i>Canto Sétimo.151</i>
5	De ouro luzente e fina pedraria,	Cheiro suave, ardente	- <i>Canto Sétimo.247</i>
6	costa de África arenosa, Onde sai do	cheiro mais perfeito A	- <i>Canto Décimo.1093</i>

cheiros 1

1	Deus que o mundo governava. Os	cheiros excelentes,	- <i>Canto Segundo.93</i>

cheirosa 1

1	soberba e soberana Pela cortiça cálida,	cheirosa , Dela dará	- <i>Canto Décimo.404</i>

cheiroso 4

1	Dófar, insigne porque manda O mais	cheiroso incenso pera as	- <i>Canto Décimo.802</i>

2	se chama, Cujá mata é do pau	cheiroso ornada; Vês	- <i>Canto Décimo.1026</i>
3	o lenho manda Sândalo, salutífero e	cheiroso ; Olha a Sunda,	- <i>Canto Décimo.1066</i>
4	fonte que óleo mana, e a maravilha Do	cheiroso licor que o	- <i>Canto Décimo.1076</i>

chiamai 1

1	que se derrama Do grande lago que	Chiamai se chama. Vês	- <i>Canto Décimo.1000</i>

china 4

1	Áurea Quersoneso, Até ao longínquo	China navegando, E as	- <i>Canto Segundo.430</i>
2	aquilo Que as ondas podem dar da	China ao Nilo." Assim	- <i>Canto Sétimo.327</i>
3	terras e riqueza nA~o cuidada, Da	China corre, e ocupa o	- <i>Canto Décimo.1031</i>
4	escondida, que responde De longe à	China , donde vem	- <i>Canto Décimo.1046</i>

chora 2

1	Almeidas, por quem sempre o Tejo	chora ; Albuquerque	- <i>Canto Primeiro.110</i>
2	Do cheiroso licor que o tronco	chora , üCheiroso, mais	- <i>Canto Décimo.1076</i>

choradas 1

1	eterna, em fonte pura As lágrimas	choradas transformaram;	- <i>Canto Terceiro.1077</i>

choram 1

1	-te toda a terra que pisaste; Mais te	choram as almas que	- <i>Canto Décimo.939</i>

chorando 4

1	que a agasalha, Estas palavras tais,	chorando , espalha:	- <i>Canto Terceiro.816</i>
2	Mondego a morte escura Longo tempo	chorando memoraram, E,	- <i>Canto Terceiro.1075</i>
3	o Céu nA~o valem mA~os, Eu, que	chorando andava meus	- <i>Canto Quinto.462</i>
4	resultou deidade gloriosa, Inda vinha	chorando o feio engano Que	- <i>Canto Sexto.189</i>

choraram 2

1	seu direito. "Os altos promontórios o	choraram , E dos rios as	- <i>Canto Terceiro.665</i>
2	"	Choraram -te, Tomé, o	- <i>Canto Décimo.937</i>

choro 7

1	meu desejo! Por ele a ti rogando	choro e bramo, E contra	- <i>Canto Segundo.317</i>
2	ama castigado, Que quem no afaga o	choro lhe acrescente, Por	- <i>Canto Segundo.340</i>
3	gentes nos julgavam; As mulheres c'um	choro piedoso, Os homens	- <i>Canto Quarto.707</i>
4	cansada já velhice minha, Que em	choro acabará, penoso e	- <i>Canto Quarto.716</i>
5	ü "Assim contava, e com um medonho	choro Súbito diante os	- <i>Canto Quinto.473</i>
6	beijos na floresta, E que mimoso	choro que soava! Que afagos	- <i>Canto Nono.658</i>
7	Cantando em baxa voz, envolta em	choro , O grande esforço	- <i>Canto Décimo.171</i>

chorosos 1

1	ninguém comigo possa mais, Que esses	chorosos olhos soberanos;	- <i>Canto Segundo.348</i>

chorou 2

1	às aves, cujo canto A Factôntea morte	chorou tanto. Mas diz	- <i>Canto Nono.344</i>
2	te, Tomé, o Gange e o Indo;	Chorou -te toda a terra	- <i>Canto Décimo.938</i>

chovem 1

1	"Da espessa nuvem setas e pedradas	Chovem sobre nós outros	- <i>Canto Quinto.258</i>

chovendo 1

1	tem no mar a si recolhe, E pelo céu	chovendo enfim voou,	- <i>Canto Quinto.171</i>

chuças 1

1	e sagitíferas aljavas, Partazanas agudas,	chuças bravas: As bombas	- <i>Canto Primeiro.537</i>

chupando 1

1	co'o sangue alheio a sede ardente;	Chupando mais e mais se	- <i>Canto Quinto.165</i>
	chupava 1		
1	Os golpes grandes de água em si	chupava ; Estava-se coas	- <i>Canto Quinto.156</i>
	chuva 2		
1	edifício, Com a filha de Acriso a	chuva d'ouro; Pode tanto	- <i>Canto Oitavo.773</i>
2	Com a serra d'Arzira, pedra viva, Onde	chuva dos céus se nA~o	- <i>Canto Décimo.792</i>
	chuveiros 1		
1	que o ar em fogo acendem, Negros	chuveiros , noites tenebrosas,	- <i>Canto Quinto.125</i>
	cibele 1		
1	de Citereia, com os pinheiros De	Cibele , por outro amor	- <i>Canto Nono.454</i>
	cícero 1		
1	a pena e noutra a lança, Igualava de	Cícero a eloquência. O	- <i>Canto Quinto.764</i>
	ciclopas 1		
1	e as ondas atroando. Mostra-se dos	Ciclopas o exercicio Nas	- <i>Canto Segundo.717</i>
	cicones 1		
1	mais navegar à vela e remos Os	Cicones , e a torra onde se	- <i>Canto Quinto.702</i>
	cidade 47		
1	um estreito pequeno a dividia; Uma	cidade nela situada, Que	- <i>Canto Primeiro.820</i>
2	Mombaça é o nome da ilha e da	cidade . E sendo a ela o	- <i>Canto Primeiro.825</i>
3	que notem dos Mouros enganosos A	cidade e poder, e por que	- <i>Canto Segundo.55</i>
4	recado, os presentes que traziam, A	cidade correram, e notaram	- <i>Canto Segundo.67</i>
5	destruído, Estava numa casa da	cidade , Com rosto humano	- <i>Canto Segundo.77</i>
6	e gente; E vereis Calecu desbaratar-se,	Cidade populosa e tA~o	- <i>Canto Segundo.412</i>
7	tinha vindo Anrique da conquista Da	cidade Hierosólíma	- <i>Canto Terceiro.210</i>
8	mostrara cheio o rosto, Quando a	cidade entrada se rendera	- <i>Canto Terceiro.467</i>
9	terra de Vandália nome deram. "Que	cidade tA~o forte por	- <i>Canto Terceiro.481</i>
10	do-Sal estA~o rendidas. "Eis a nobre	Cidade , certo assento Do	- <i>Canto Terceiro.497</i>
11	que medos nA~o temia. "Já na	cidade Beja vai tomar	- <i>Canto Terceiro.505</i>
12	NA~o se lhe pode muito sustentar A	cidade ; mas sendo já	- <i>Canto Terceiro.510</i>
13	que estava presa. "Que estando na	cidade , que cercara,	- <i>Canto Terceiro.553</i>
14	Do Sacro Promontório conhecido A	cidade Ulisseia foi trazido;	- <i>Canto Terceiro.592</i>
15	anos ao sossego, Estando na	cidade , cujo prado	- <i>Canto Terceiro.635</i>
16	Mauro povo cego, Se parte diligente da	cidade ; Que nA~o perde	- <i>Canto Terceiro.639</i>
17	Havendo poucos anos que reinava, A	cidade de Silves tem	- <i>Canto Terceiro.683</i>
18	O poderoso exército em defesa Da	cidade onde Cristo	- <i>Canto Terceiro.692</i>
19	cruel às gentes e molesto, Que a	cidade queimasse onde	- <i>Canto Terceiro.734</i>
20	escuro de Cocito, Quando a santa	Cidade desfizeste Do povo	- <i>Canto Terceiro.931</i>
21	"Também vem lá do Reino de Toledo,	Cidade nobre e antiga, a	- <i>Canto Quarto.74</i>
22	meus olhos ponho o freio. "A gente da	cidade aquele dia, (Uns	- <i>Canto Quarto.697</i>
23	vem pelo Duque nomeado. "Lá na leal	Cidade , donde teve Origem	- <i>Canto Sexto.409</i>
24	se nomeia Rei da velha e santíssima	cidade , Que o torpe	- <i>Canto Sétimo.34</i>
25	Guarda-lhe por entanto um falso Rei A	cidade Hierosólíma	- <i>Canto Sétimo.42</i>
26	ele nA~o guarda a santa lei Da	cidade Hierosólíma celeste.	- <i>Canto Sétimo.44</i>
27	proas se inclinaram, Porque esta era a	cidade das melhores Do	- <i>Canto Sétimo.125</i>
28	relevava, Lhe diz que estava f ora da	cidade , Mas de caminho	- <i>Canto Sétimo.206</i>
29	lhe obedece. Ambos se tornam logo da	cidade Para a frota, que o	- <i>Canto Sétimo.220</i>
30	Para este Calecu somente fica,	Cidade já por trato nobre	- <i>Canto Sétimo.279</i>
31	mas vagando Andava a fama já pela	cidade Da vinda desta	- <i>Canto Sétimo.329</i>
32	que de ambos entendia. Assim pela	cidade caminhando, Onde	- <i>Canto Sétimo.364</i>
33	os Reis daquela gente, No campo e na	cidade juntamente. Pelos	- <i>Canto Sétimo.399</i>
34	a cilada esconde, com que alcança A	cidade por manhas e	- <i>Canto Oitavo.164</i>
35	vaidade, Primeiro entrando as portas da	cidade . "Vês o conde Dom	- <i>Canto Oitavo.296</i>

36	Tiveram longamente na	cidade , Sem vender-se, a	- Canto Nono.1
37	NA~o longe o porto jaz da nomeada	Cidade Meca, que se	- Canto Nono.14
38	quando Foram sentidos vir-se da	cidade . Esta fama as orelhas	- Canto Nono.68
39	Entre Francisco irado, na opulenta	Cidade de Dabul a espada	- Canto Décimo.271
40	"Destruirá a	cidade Repelim, Pondo o	- Canto Décimo.513
41	Dizem que foi dos Héroas a	cidade (Outros dizem que	- Canto Décimo.778
42	O Cabo que co nome se apelida Da	cidade Fartaque, ali sabida.	- Canto Décimo.800
43	fazem do tempo os intervalos, Que da	cidade Armuza, que ali	- Canto Décimo.823
44	Cristo teve a mA~o no lado. "Aqui a	cidade foi que se chamava	- Canto Décimo.865
45	à costa debuxada. Já com esta	cidade tA~o famosa Se	- Canto Décimo.955
46	os lava e dá pureza. Vê CatigA~o,	cidade das milhores De	- Canto Décimo.965
47	fora o error nefando. "Olha Tavai	cidade , onde começa De	- Canto Décimo.977

idades 13

1	mundo irA~o mostrando. "Fortalezas,	idades e altos muros,	- Canto Segundo.361
2	roubadores, que passando Pelas fracas	idades descuidadas, A	- Canto Segundo.634
3	os seus mais certos refrigérios. As	idades guardando	- Canto Terceiro.1094
4	pela de Cristo só pelejas? NA~o tem	idades mil, terra infinita,	- Canto Quarto.797
5	mar, onde As águas campo deixam às	idades , Que habitam estas	- Canto Sexto.63
6	a natural ferocidade. Aqui de outras	idades , sem debate, Calecu	- Canto Sétimo.172
7	deixar viver seguros, Tomando-nos	idades e altos muros.	- Canto Sétimo.559
8	principal por quem se governavam As	idades do Samorim potente.	- Canto Oitavo.645
9	nós que dera d'amizade, Sofrerá suas	idades e lugares, Com	- Canto Décimo.85
10	nA~o vendo lassos Aqueles que as	idades fazem rasas, Fará	- Canto Décimo.124
11	mar de Melinde, em sangue tinto Das	idades de Lamo, de Oja	- Canto Décimo.308
12	Onde do mar o seio faz entrada;	Cidades outras mil, que	- Canto Décimo.847
13	despois de ti, Terá vitórias, terras e	idades , Nas quais	- Canto Décimo.855

idreira 1

1	-se no chA~o, que está caindo, A	idreira com os pesos	- Canto Nono.446

iência 6

1	Que só por puro engenho e por	iência , Vêem do mundo	- Canto Quinto.134
2	E as armas nA~o lhe impedem a	iência ; Mas, numa mA~o	- Canto Quinto.762
3	Dum que primeiro pôs nome à	iência : NA~o matam	- Canto Sétimo.315
4	"E diz-lhe mais a mágica	iência Que, para se evitar	- Canto Sétimo.440
5	Veres o que nA~o pode a vA~	iência Dos errados e	- Canto Décimo.603
6	que sustenta (Ensina-lo a profética	iência , Em muitos dos	- Canto Décimo.661

iências 1

1	perigos: Este deprava às vezes as	iências , Os juízos cegando	- Canto Oitavo.784

iente 1

1	Que nA~o fosse também douto e	iente , Da Lácia, Grega,	- Canto Quinto.770

ientes 1

1	anos, largos meses, Que, posto que em	ientes muito cabe. Mais	- Canto Décimo.1215

cifisia 1

1	vale mais ameno. Ali a cabeça a flor	Cifisia inclina Sôbolo tanque	- Canto Nono.477

cila 4

1	E se o piedoso Eneias navegou De	Cila e de Caríbdís o mar	- Canto Segundo.358
2	SA~o as causas deste erro principais:	Cila , por uma, mata o	- Canto Terceiro.255
3	Que Circe tinha usado com a formosa	Cila , que ele ama, desta	- Canto Sexto.191
4	tenho novos modos perigosos Doutra	Cila e Caríbdís já passados,	- Canto Sexto.650

cilada 7

1	co'os teus armado Esperá-lo em	cilada , oculto e quedo;	- Canto Primeiro.639
2	descuidada, CairA~o facilmente na	cilada . "E se inda nA~o	- Canto Primeiro.641

3	gente saia, Outros muitos já postos em	cilada . E, porque o caso	- <i>Canto Primeiro.687</i>
4	sempre a gente assinalada, Vendo a	cilada grande, e tA~o	- <i>Canto Segundo.143</i>
5	Dizendo: "Fuge, fuge, Lusitano, Da	cilada que o Rei malvado	- <i>Canto Segundo.483</i>
6	dói mais. "Vês este que, saindo da	cilada , Dá sobre o Rei que	- <i>Canto Oitavo.121</i>
7	as duas cabeças dos vigias, Onde a	cilada esconde, com que	- <i>Canto Oitavo.163</i>

cileneu 2

1	onde quieto repousasse. Já pelo ar o	Cileneu voava; Com as	- <i>Canto Segundo.449</i>
2	Porque já lhe dissera, deste jeito,	Cileneu em sonhos; e	- <i>Canto Segundo.567</i>

cilícios 1

1	E que os moles Sofenos, e os atroces	Cilícios , com a Arménia,	- <i>Canto Terceiro.574</i>

cima 13

1	modo airoso sobraçados: Da cinta para	cima vêm despídos; Por	- <i>Canto Primeiro.373</i>
2	alta; Da âncora, o mar ferido, em	cima salta. NA~o eram	- <i>Canto Primeiro.384</i>
3	Salta Nise, Nerine se arremessa Por	cima da água crespa, em	- <i>Canto Segundo.158</i>
4	batéis velozes que traziam; Outros em	cima o mar alevantavam,	- <i>Canto Segundo.203</i>
5	sem perigo sabiamente, Se lá de	cima a Guarda soberana	- <i>Canto Segundo.239</i>
6	O valeroso Afonso, que por	cima De todos leva o colo	- <i>Canto Terceiro.859</i>
7	"Eis as lanças e espadas retiniam Por	cima dos arneses: bravo	- <i>Canto Terceiro.898</i>
8	Estava-se coas ondas ondeando: Em	cima dele uma nuvem se	- <i>Canto Quinto.158</i>
9	"As mulheres queimadas vêm em	cima Dos vagarosos bois,	- <i>Canto Quinto.497</i>
10	Ali sublime o Fogo estava em	cima , Que em nenhuma	- <i>Canto Sexto.81</i>
11	que pudessem Tanto os mares que em	cima as revolvessem. Vendo	- <i>Canto Sexto.632</i>
12	velas e redondas, Que vêm por	cima da água Netunina. Para	- <i>Canto Nono.388</i>
13	Estendem nA~o sòmente a Lei de	cima , Mas inda vosso	- <i>Canto Décimo.1203</i>

cimeiras 1

1	de uso mais moderno, De elmos,	cimeiras , letras, e primores,	- <i>Canto Sexto.415</i>

cinco 10

1	"	Cinco Reis Mouros sA~o	- <i>Canto Terceiro.345</i>
2	ufano, Que agora esta vitória certifica,	Cinco escudos azuis	- <i>Canto Terceiro.423</i>
3	azuis esclarecidos, Em sinal destes	cinco Reis vencidos, "E	- <i>Canto Terceiro.424</i>
4	destes cinco Reis vencidos, "E nestes	cinco escudos pinta os	- <i>Canto Terceiro.425</i>
5	quem foi favorecido. Em cada uni dos	cinco , cinco pinta, Porque	- <i>Canto Terceiro.429</i>
6	foi favorecido. Em cada uni dos cinco,	cinco pinta, Porque assim	- <i>Canto Terceiro.429</i>
7	Contando duas vezes o do meio, Dos	cinco azuis, que em cruz	- <i>Canto Terceiro.432</i>
8	Foi posto cerco tos muros Ulisseus. "	Cinco vezes a Lua se	- <i>Canto Terceiro.465</i>
9	o Planeta que no céu primeiro Habita,	cinco vezes apressada,	- <i>Canto Quinto.186</i>
10	mais a seu seguro. "Porém já	cinco Sóis eram passados	- <i>Canto Quinto.289</i>

cingapura 1

1	imaginaram. "Mas, na ponta da terra,	Cingapura Verás, onde o	- <i>Canto Décimo.993</i>

cinge 2

1	tinge, Cada um as vergonhosas partes	cinge . "Pela Arábica	- <i>Canto Quinto.608</i>
2	e próspero senhor; Um pano de ouro	cinge , e na cabeça De	- <i>Canto Sétimo.454</i>

cingidos 1

1	e listrados: Uns trazem derredor de si	cingidos , Outros em modo	- <i>Canto Primeiro.371</i>

ciníffio 1

1	tA~o largo e tanto, E nA~o contra o	Ciníffio e Nilo, rios	- <i>Canto Sétimo.51</i>

ciniras 2

1	e sereno; Floresce o filho e neto de	Ciniras , Por quem tu, Deusa	- <i>Canto Nono.479</i>
2	mais que quanto estila a filha De	Ciniras na Arábia, onde	- <i>Canto Décimo.1078</i>

cinireia 1			
1	nefando, Qual o das moças Bibli e	Cinireia , Um mancebo de	- <i>Canto Nono.271</i>
cínis 1			
1	tormentos, de mortes, pelo estilo De	Cínis e do touro de	- <i>Canto Terceiro.312</i>
cinosura 2			
1	fazendo: Olha a Carreta, atenta a	Cinosura , Andrómeda e	- <i>Canto Décimo.699</i>
2	se estreita; Daqui tornando a costa à	Cinosura , Se encurva e	- <i>Canto Décimo.995</i>
cinta 2			
1	Outros em modo airoso sobraçados: Da	cinta para cima vêm	- <i>Canto Primeiro.373</i>
2	C'um resplendor reluze adamantino; Na	cinta , a rica bem lavrada;	- <i>Canto Segundo.758</i>
cintilantes 1			
1	curso ordenado E nos seus axes correm	cintilantes . Bem vês como	- <i>Canto Décimo.692</i>
cintilava 1			
1	terem guerra. Mas já a amorosa estrela	cintilava Diante do Sol claro,	- <i>Canto Sexto.673</i>
cinto 2			
1	como se veste e faz ornado Co largo	Cinto d, ouro, que	- <i>Canto Décimo.694</i>
2	senhorio Desde o Trópico ardente ao	Cinto frio. "Olha o muro	- <i>Canto Décimo.1032</i>
cio 1			
1	queima Apolo, Nos recebes em paz,	cio mar profundo; Em ti	- <i>Canto Segundo.834</i>
cioso 2			
1	o Gange ouvi-lo. "Qual o touro	cioso , que se ensaia Pera	- <i>Canto Décimo.265</i>
2	lasciva e escura. Se o peito, ou de	cioso , ou de modesto, Ou	- <i>Canto Décimo.373</i>
cipariso 1			
1	amor vencidos; Está apontando o agudo	cipariso Para onde é posto	- <i>Canto Nono.455</i>
cipia~o 2			
1	de Cícero a eloquência. O que de	CipiA~o se sabe e alcança,	- <i>Canto Quinto.765</i>
2	quiseres como se nomeia, Português	CipiA~o chamar-se deve;	- <i>Canto Oitavo.251</i>
cipiües 1			
1	glória voe. Dá a terra lusitana	Cipiües , Césares,	- <i>Canto Quinto.753</i>
cípria 2			
1	ele é vaso estreito. Porém a deusa	Cípria , que ordenada Era	- <i>Canto Nono.137</i>
2	de ouro embebe. Com gesto ledó a	Cípria , e impudico, Dentro	- <i>Canto Nono.341</i>
cipro 1			
1	Antes, sendo esta sua, se esquecera De	Cipro , Gnido, Pafos e Citera.	- <i>Canto Quinto.40</i>
circe 1			
1	vinha chorando o feio engano Que	Circe tinha usado com a	- <i>Canto Sexto.190</i>
circes 1			
1	e encareçam, Fingindo Magis	Circes , Polifemos, Sirenas	- <i>Canto Quinto.699</i>
círculo 2			
1	a grande meta, Estando entre ele e o	círculo gelado Austral,	- <i>Canto Quinto.211</i>
2	MA~o Divina veneranda, Debaxo deste	círculo onde as mundas	- <i>Canto Décimo.677</i>

ciro 1			
1	num cerco duro e urgente. Sentiu	Ciro que andava já	- <i>Canto Décimo.381</i>
cirurgia~o 1			
1	NA~o tínhamos ali médico astuto,	CirurgiA~o subtil menos se	- <i>Canto Quinto.652</i>
cisne 2			
1	povoam. Ao longo da água o nível	cisne canta, Responde-lhe do	- <i>Canto Nono.497</i>
2	do Oriente o gesto turbulento; Olha o	Cisne morrendo que	- <i>Canto Décimo.703</i>
cisnes 1			
1	prado o carro leve Punham os brancos	cisnes mansamente, E Dione,	- <i>Canto Nono.282</i>
cisternas 1			
1	de Candace e Sabá ninho. Maçuá, com	cisternas de água cheias	- <i>Canto Décimo.413</i>
cítara 3			
1	Fuas, que de Homero A	cítara para eles só cobiço.	- <i>Canto Primeiro.92</i>
2	um peito soberbo e insolente, Que	cítara jamais cantou	- <i>Canto Segundo.415</i>
3	juízo algum alto e profundo, Nem	cítara sonora, ou vivo	- <i>Canto Quarto.814</i>
cítaras 1			
1	Deusas, como incautas. Algumas doces	cítaras tocavam, Algumas	- <i>Canto Nono.509</i>
citas 1			
1	geladas sempre as fontes. "Aqui dos	Citas grande quantidade	- <i>Canto Terceiro.65</i>
citera 1			
1	se esquecera De Cipro, Gnido, Pafos e	Citera . "Deixamos de	- <i>Canto Quinto.40</i>
citere 1			
1	inclinava a leda frota; Mas a Deusa em	Citere celebrada, Vendo	- <i>Canto Primeiro.795</i>
citereia 3			
1	Estas causas moviam	Citereia , E mais, porque	- <i>Canto Primeiro.265</i>
2	branca areia, Pintou de ruivas conchas	Citereia . Três formosos	- <i>Canto Nono.424</i>
3	Deus amados e queridos; Mirtos de	Citereia , com os pinheiros	- <i>Canto Nono.453</i>
cítia 2			
1	em perpétuo e mísero desterro, Na	Cítia f ria, ou lá na	- <i>Canto Terceiro.1023</i>
2	covas Dos Cáspios montes, e da	Cítia fria A Turca	- <i>Canto Sétimo.94</i>
cítico 2			
1	Aurora, e do famoso Nilo, e do Bactra	Cítico e robusto A	- <i>Canto Segundo.422</i>
2	que desde o mar de Atlante Até o	Cítico Tauro monte	- <i>Canto Terceiro.578</i>
cíticos 1			
1	força nunca obedeceu Dos frios povos	Cíticos ousados, Cujo	- <i>Canto Terceiro.476</i>
ciúmes 3			
1	se sentem no Céu, por toda a parte,	Ciúmes em Vulcano,	- <i>Canto Segundo.296</i>
2	no mês de Maio o bravo touro, Co'os	ciúmes da vaca,	- <i>Canto Terceiro.526</i>
3	ditosa gente, Que nA~o sA~o de	ciúmes ofendidos! Estes e	- <i>Canto Sétimo.323</i>
civis 2			
1	ferver Leucate, quando Augusto Nas	civis Actias guerras	- <i>Canto Segundo.419</i>
2	caso estranho!) Quais nas guerras	civis de Júlio e Magno. "Ó	- <i>Canto Quarto.256</i>

cizânia 1

1 semeava A fera Erinis dura e má **cizânia** , Que lustre fosse a - *Canto Sexto.343*

cizânias 1

1 nunca deixa a fera Aleto De semear **cizânias** repugnantes: Olhai - *Canto Sétimo.78*

clara 18

1 e ceptro rutilante, De outra pedra mais **clara** que diamante. Em - *Canto Primeiro.176*
2 entende Que há de ser celebrada a **clara** Deia, Onde a gente - *Canto Primeiro.267*
3 haver suspeita Numa mostra tA~o **clara** e tA~o perfeita. - *Canto Segundo.120*
4 humano Perdeu, vendo Diana na água **clara** , Nunca os famintos - *Canto Segundo.278*
5 juízos de alta fantasia, Com quem tu, **clara** Grécia, o Céu - *Canto Terceiro.103*
6 Conquistado: no tempo que a luz **clara** Foge, e as estrelas - *Canto Quarto.534*
7 vida As alimárias nela produzidas. A **clara** forma ali estava - *Canto Sexto.93*
8 serem leais esta viagem. Já a manhA~ **clara** dava nos outeiros Por - *Canto Sexto.729*
9 o abraça em cabo ledó, Ouvindo **clara** a língua de Castela; - *Canto Sétimo.225*
10 e valentia, Outro estrago e vitória **clara** e bela, Na gente, - *Canto Oitavo.230*
11 Descobrir pôde a parte, que faz **clara** De Argos, da Hidra a - *Canto Oitavo.568*
12 A noz, e o negro cravo, que faz **clara** A nova ilha Maluco, - *Canto Nono.110*
13 e doce glória Do trabalho, que faz **clara** a memória. "E para - *Canto Nono.312*
14 adiante, Que celebrando vá com tuba **clara** Os louvores da gente - *Canto Nono.354*
15 e na memória Recolheu logo a Ninfa a **clara** história. Matéria é - *Canto Décimo.56*
16 que em si tem, Que está com luz tA~o **clara** radiando Que a vista - *Canto Décimo.643*
17 leis. "Vês Europa CristA~, mais alta e **clara** Que as outras em - *Canto Décimo.729*
18 Se mostrará a virtude, em armas **clara** , Quando, com muito - *Canto Décimo.826*

claramente 6

1 o pensamento, Deveis de ter sabido **claramente** , Como é dos - *Canto Primeiro.189*
2 medida: Que em casos tA~o estranhos **claramente** Mais peleja o - *Canto Terceiro.655*
3 alevantando, Que nós no mar ouvimos **claramente** , C'um saber só - *Canto Quarto.750*
4 por falsos, ou mal entendidos. "Vi, **claramente** visto, o lume - *Canto Quinto.137*
5 na Índia, cobiça e ambiçA~o, Que **claramente** püem aberto o - *Canto Décimo.458*
6 está evidente, Como a sua superfície, **claramente** . Qual a - *Canto Décimo.616*

claras 5

1 e altos montes Nascerem duas **claras** e altas fontes. "Aves - *Canto Quarto.552*
2 Na formosa ilha alegre e deleitosa; **Claras** fontes o límpidas - *Canto Nono.429*
3 que os outeiros fende, Vinham as **claras** águas ajuntar-se, Onde - *Canto Nono.434*
4 que estA~o por vir ao mundo, Cujas **claras** Ideias viu Proteu - *Canto Décimo.51*
5 se anda Pelas ribeiras que inda serA~o **claras** Quando as galês - *Canto Décimo.806*

claridade 1

1 sibilante vento, Traz a manhA~ serena **claridade** , Esperança de porto - *Canto Quarto.3*

clarifica 1

1 seus parentes Neles mais o valor nA~o **clarifica** , NA~o falta ao - *Canto Oitavo.334*

claríssimo 2

1 estranho e nA~o cuidado, Ó milagre **claríssimo** e evidente, Ó - *Canto Segundo.234*
2 um globo vêm no ar, que o lume **Claríssimo** por ele - *Canto Décimo.614*

claro 44

1 e as partes onde A Aurora nasce, e o **claro** Sol se esconde. - *Canto Primeiro.168*
2 do luzente Estelífero pólo, e **claro** assento, Se do - *Canto Primeiro.186*
3 Cítereia, E mais, porque das Parcas **claro** entende Que há de - *Canto Primeiro.266*
4 Nós temos a Lei certa, que ensinou O **claro** descendente de - *Canto Primeiro.422*
5 águas encerrou, Co'o carro de cristal, o **claro** dia, Dando cargo à - *Canto Primeiro.447*
6 Céu sereno, abrindo a roxa entrada Ao **claro** Hiperiónio, que - *Canto Primeiro.469*
7 foi o Mouro ao cógnito aposento. Do **claro** assento etóreo o - *Canto Primeiro.578*

8	Destes portos a pouca segurança; Bem	claro temos visto na	- <i>Canto Segundo.243</i>
9	qual do Céu subido, Torna sereno e	claro o ar escuro, As	- <i>Canto Segundo.332</i>
10	Que quem vai contra os vossos,	claro veja Que, se resiste,	- <i>Canto Segundo.391</i>
11	uma súbita luz e raio santo. E vendo	claro quanto lhe releva	- <i>Canto Segundo.509</i>
12	o manda; Que um mensageiro vi do	claro assento Que só em	- <i>Canto Segundo.515</i>
13	Que, pois a ti nos manda, está mui	claro , Que és de peito	- <i>Canto Segundo.655</i>
14	tanto desviado resplandece De nós o	claro Sol, para julgares	- <i>Canto Segundo.886</i>
15	Gigantes, Com guerra vA~, o Olimpo	claro e puro; Tentou	- <i>Canto Segundo.890</i>
16	mortal, que tanto te ama. Assim o	claro inventor da Medicina,	- <i>Canto Terceiro.5</i>
17	Albis rio. "Entre o remoto Istro e o	claro Estreito, Aonde Hele	- <i>Canto Terceiro.89</i>
18	melhor. "Tem o Tarragonês, que se fez	claro Sujeitando	- <i>Canto Terceiro.145</i>
19	"Mas já o Príncipe	claro o vencimento Do	- <i>Canto Terceiro.257</i>
20	que as terras habitava D'além do	claro Tejo deleitoso; Já	- <i>Canto Terceiro.332</i>
21	Scalabicaastro, cujo campo ameno, Tu,	claro Tejo, regas tA~o	- <i>Canto Terceiro.440</i>
22	de Castela. Se esse gesto, que mostras	claro e ledó, De pai o	- <i>Canto Terceiro.837</i>
23	se afronte, Enquanto nA~o conheça e	claro veja Que co'o braço	- <i>Canto Terceiro.871</i>
24	Ponente, o Véspero trazendo, Estava o	claro dia memorado,	- <i>Canto Terceiro.916</i>
25	az fraca a forte gente. "Ou foi castigo	claro do pecado De tirar	- <i>Canto Terceiro.1106</i>
26	ilustre destruiu De Benjamim? Bem	claro no-lo ensina Por	- <i>Canto Terceiro.1120</i>
27	Posto que em seus irmA~os tA~o	claro o visse, Reprovando	- <i>Canto Quarto.107</i>
28	tornaram. "Parece que guardava o	claro Céu A Manuel, e	- <i>Canto Quarto.521</i>
29	de pensamento. Estendeu nisto Febo o	claro manto Pelo escuro	- <i>Canto Quarto.597</i>
30	fê de Cristo, Por onde o Zaire passa,	claro e longo, Rio pelos	- <i>Canto Quinto.99</i>
31	vê, se diamante, Que assim se mostra	claro e radiante. As portas	- <i>Canto Sexto.72</i>
32	amorosa estrela cintilava Diante do Sol	claro , no Horizonte,	- <i>Canto Sexto.674</i>
33	chama o forte velho, Para leais vassalos	claro espelho. "Vê-lo cá vai	- <i>Canto Oitavo.104</i>
34	a aguda vista; Porém, depois que sobe	claro e ardente, Se agudeza	- <i>Canto Oitavo.397</i>
35	lavavam. "Conceito digno foi do ramo	claro Do venturoso Rei, que	- <i>Canto Oitavo.562</i>
36	na razA~o que está provada, Que com	claro juízo pode ver-se,	- <i>Canto Oitavo.600</i>
37	que ilustram tanto as vidas. E fareis	claro o Rei, que tanto	- <i>Canto Nono.753</i>
38	Mas já o	claro amador da Larisséia	- <i>Canto Décimo.1</i>
39	d'ouro finas, Está co a bela Deusa o	claro Gama. De iguarias	- <i>Canto Décimo.20</i>
40	a braveza com que venha. ù"Nenhum	claro barA~o no Márcio	- <i>Canto Décimo.149</i>
41	fico Que ele seja entre a gente ilustre e	claro , E tu nisto culpado	- <i>Canto Décimo.199</i>
42	glória dobre As festas deste alegre e	claro dia, Pera o felice	- <i>Canto Décimo.599</i>
43	E Marte abaxo, bélico inimigo; O	claro Olho do céu, no	- <i>Canto Décimo.709</i>
44	teu Nas armas contra os Turcos será	claro ; Há-de ser Dom	- <i>Canto Décimo.762</i>

claros 4

1	o mundo se estenderam, Da Lua os	claros raios rutilavam Pelas	- <i>Canto Primeiro.458</i>
2	leis e costumes, Na terra já tranquila	claros lumes. "Fez	- <i>Canto Terceiro.768</i>
3	dos céus divina, Por sinais muito	claros se mostrou, Quando	- <i>Canto Quarto.18</i>
4	vária tinta, Que a douta mA~o tA~o	claros , tA~o perfeitos, Do	- <i>Canto Oitavo.339</i>

clemência 2

1	e ferro, Sabe também dar vicia com	clemência A quem para	- <i>Canto Terceiro.1019</i>
2	se escreva. Ó ditoso Africano, que a	clemência Divina assim tirou	- <i>Canto Nono.117</i>

clemente 1

1	das mA~os o raio infando, Tudo o	clemente Padre lhe	- <i>Canto Terceiro.847</i>

cleoneu 1

1	Euristeu a Alcides inventava, O leA~o	Cleoneu , Harpias duras, O	- <i>Canto Quarto.635</i>

cleopatra 1

1	a faina se escurece Com ser tanto a	Cleopatra afeiçoado. Tu	- <i>Canto Terceiro.1127</i>

clície 1

1	ó linda Dama, Nunca por Dafne,	Clície ou Leucotoe, Te	- <i>Canto Terceiro.7</i>

clima 4

1 lhe dizia, diligente, Da terra tua o
2 ameaço divino, ou que segredo Este
3 nA~o vim mais que a achar o estranho
4 Pois aqueles que a tA~o remoto

clima , e regiA~o Do
clima e este mar nos
clima Onde a natura pôs
clima Vos vA~o servir,

- Canto Segundo.867
- Canto Quinto.303
- Canto Oitavo.540
- Canto Décimo.1205

climas 3

1 viagem tA~o ásperos perigos, Tantos
2 cortando os mares A buscar novos
3 fomes, de tormentas quebrantados, Por

climas e céus
climas , novos ares. "Eu,
climas e por mares nA~o

- Canto Primeiro.227
- Canto Quarto.608
- Canto Quinto.556

climene 1

1 os povos a quem nega O filho de

Climene a cor do dia. Aqui

- Canto Quinto.52

cloris 1

1 nos pomos e boninas Que competia

Cloris com Pomona. Pois se

- Canto Nono.494

cloto 1

1 as argêntneas caudas branca escuma;

Cloto eo'o peito corta e

- Canto Segundo.155

co 30

1 Desta arte vai fazendo a gente amiga,
2 A quem o inferno horrífico se rende.
3 grande ardor do Sol Favónio enfreia
4 Noutras, à cabeceira, d'ouro finas, Está
5 movem súbita alegria, Saltando
6 cumpra, ó grA~o rainha Das Musas,
7 Samorim potente, Que tais ódios terá
8 tornará a vez sétima (cantava) Pelejar
9 De casas sumptuosas e edificios,
10 potente, Que encherA~o todo o mar,
11 pelouro quebra os laços Com que
12 teme tanto, Quanto Meca e Gidá,
13 se exime dos humanos, Ilustrado
14 dia as injúrias de mil anos Vingará,
15 temerá, de grande e ousada, Fará,
16 o mundo nA~o duvida, Vencerá
17 Martinho, que de Marte O nome tem
18 vem depois o pai, que as ondas corta
19 Bem vês como se veste e faz ornado
20 verás que jazem mais a dentro E tem
21 avara, Inculta e toda cheia de bruteza;
22 "Olha o monte Sinai, que se ennobrece
23 de Pérsia, e faz a traça O Cabo que
24 ricas mande. "Dizem que desta terra
25 nace a prata fina, Que ilustrada será
26 Ilhas espalhadas: Vê Tidore e Ternate,
27 As árvores verás do cravo ardente,
28 estar do Roxo Estreito Socotorá,
29 mais se alarga, ali tereis Parte também,
30 E mais avante o Estreito que se arreia

Co rumor famosíssimo, e
Co ela o Castelhana, e
Co sopro que nos tanques
co a bela Deusa o claro
co a mistura d'água fria.
co que quero à naçA~o
co a nova gente. E canta
co invicto e forte Luso, A
Co ferro e fogo seu
co a férrea pela, Que sai
co alma o corpo se liara:
co as derradeiras Praias
co a Régia dignidade, Te
co valor de ilustres peitos.
co a vista só, perdida e
co furor do ferro e fogo;
co as obras derivado;
Co restante da gente
Co largo Cinto d, ouro,
co Mar a Terra por seu
Co Cabo que até'aqui se
Co sepulcro de Santa
co nome se apelida Da
co as possantes Ondas o
co a Lei divina. "Olha cá
co fervente Cume, que
Co sangue Português
co amaro aloé famosa;
co pau vermelho nota;
Co nome dele agora, o

- Canto Segundo.462
- Canto Terceiro.893
- Canto Décimo.6
- Canto Décimo.20
- Canto Décimo.32
- Canto Décimo.72
- Canto Décimo.88
- Canto Décimo.138
- Canto Décimo.211
- Canto Décimo.218
- Canto Décimo.246
- Canto Décimo.398
- Canto Décimo.427
- Canto Décimo.452
- Canto Décimo.475
- Canto Décimo.519
- Canto Décimo.530
- Canto Décimo.562
- Canto Décimo.694
- Canto Décimo.720
- Canto Décimo.733
- Canto Décimo.786
- Canto Décimo.799
- Canto Décimo.985
- Canto Décimo.1048
- Canto Décimo.1051
- Canto Décimo.1054
- Canto Décimo.1090
- Canto Décimo.1114
- Canto Décimo.1126

co' 77

1 alto lhe foi dado, Alto poder, que só
2 Anafis sonoros vA~o tocando.
3 sonoros vA~o tocando. Co'os panos e
4 Nisto Febo nas águas encerrou,
5 fortes armas de que usavam, Quando
6 poucos tamanho esforço e arte, Que eu
7 Moçambique conhecido Velho, sábio, e

co' o pensamento Governa
Co' os panos e co'os
co' os braços acenavam As
Co' o carro de cristal, o
co' os inimigos pelejavam.
co' o grA~o Macedónio, e
co' o Xequ mui valido. E

- Canto Primeiro.163
- Canto Primeiro.377
- Canto Primeiro.377
- Canto Primeiro.447
- Canto Primeiro.505
- Canto Primeiro.600
- Canto Primeiro.617

8	nasce o medo. Tu deves de ir também	co' os teus armado	- Canto Primeiro.638
9	Mouros acenando Com a adarga e	co' a hástia perigosa, Os	- Canto Primeiro.692
10	Tornam vitoriosos para a armada,	Co' o despojo da guerra e	- Canto Primeiro.739
11	E depois que ao Rei apresentaram,	Co' o recado, os presentes	- Canto Segundo.66
12	fronte, Tornam da terra os Mouros	co' o recado Do Rei, para	- Canto Segundo.105
13	E mostrando no angélico semblante	Co' o riso uma tristeza	- Canto Segundo.298
14	banha em lágrimas ardentes, Como	co' o orvalho fica a fresca	- Canto Segundo.324
15	moveram de um tigre o peito duro,	Co' o vulto alegre, qual do	- Canto Segundo.331
16	Outro novo Cupido se gerara. E	co' o seu apertando o	- Canto Segundo.337
17	De todo o Oriente, e sublimada	Co' os triunfos da gente	- Canto Segundo.404
18	Tinham o largo Mundo alumiado; E só	co' o sono a gente se	- Canto Segundo.476
19	Ao longe deus navios, brandamente	Co' os ventos navegando,	- Canto Segundo.540
20	mais um, na prática elegante, Que	co' o Rei nobre as pazes	- Canto Segundo.618
21	Respondem-lhe da terra juntamente,	Co' o raio volteando, com	- Canto Segundo.722
22	E as trombetas canoras lhe tangiam;	Co' os anafis os Mouros	- Canto Segundo.848
23	ligeiro que os levava, Por falar de vagar	co' o forte Gama, Nas	- Canto Segundo.855
24	Pelas guerras famosas e excelentes	Co' o povo havidas, que a	- Canto Segundo.860
25	o princípio do Reino tA~o potente,	Co' os sucessos das guerras	- Canto Segundo.871
26	Conta: que agora vêm	co' os áureos freios Os	- Canto Segundo.877
27	mar e as ondas fazem. "E nA~o menos	co' o tempo se parece O	- Canto Segundo.881
28	E aqueles onde sempre sopra Eolo, E	co' o nome, dos sopros se	- Canto Terceiro.60
29	Tiveram, sobre a humana antiguidade,	Co' os que tinham entA~o	- Canto Terceiro.68
30	e o claro Estreito, Aonde Hele deixou	co' o nome a vida, EstA~o	- Canto Terceiro.90
31	"Em torno o cerca o Reino Neptunino,	Co' os muros naturais por	- Canto Terceiro.114
32	"Gália ali se verá que nomeada	Co' os Cesáreos triunfos foi	- Canto Terceiro.122
33	Onde o sabido Estreito se enobrece	Co' o extremo trabalhado	- Canto Terceiro.140
34	"De GuimarA~es o campo se tingia	Co' o sangue próprio da	- Canto Terceiro.242
35	Afonso alto Rei de Portugal." "Qual	co' os gritos e vozes	- Canto Terceiro.369
36	O Bárbaro comete apercebido,	Co' o animoso exército	- Canto Terceiro.380
37	O sibilante Bóreas) animada	Co' o vento, o seco mato	- Canto Terceiro.388
38	A pastoral companhia, que deitada	Co' o doce sono estava,	- Canto Terceiro.390
39	Entrando a boca já do Tejo ameno,	Co' o arraial do grande	- Canto Terceiro.462
40	o viu e o Tejo amedrontados; E enfim	co' o Bétis tanto alguns	- Canto Terceiro.479
41	ó terras Transtaganas, Afamadas	co' o dom da flava Ceres,	- Canto Terceiro.490
42	qual no mês de Maio o bravo touro,	Co' os ciúmes da vaca,	- Canto Terceiro.526
43	se passasse d'Alentejo, Com gente e	co' o beliger aparelho.	- Canto Terceiro.596
44	O rio que Sevilha vai regando,	Co' o sangue Mauro,	- Canto Terceiro.600
45	casamento dada, grande parte Recupera	co' o braço, e deita fora O	- Canto Terceiro.755
46	"Este sempre as soberbas Castelhanas	Co' o peito desprezou firme	- Canto Terceiro.786
47	Do Sarraceno bárbaro estupendo,	Co' o poder excessivo de	- Canto Terceiro.799
48	Por defender sua terra amedrontada,	Co' o pequeno poder,	- Canto Terceiro.827
49	lhe do pouco que lhe pede. "Mas já	co' os esquadruês da gente	- Canto Terceiro.849
50	campos vA~o coalhados: Lustra	co' o Sol o arnês, a lança,	- Canto Terceiro.851
51	leva o colo alevantado; E somente	co' o gesto esforça e anima	- Canto Terceiro.861
52	nA~o conheça e claro veja Que	co' o braço dos seus Cristo	- Canto Terceiro.872
53	bravo Castelhana, Que pelejando está	co' o Mauritano. "Já se ia	- Canto Terceiro.912
54	neste vencimento, Quando as águas	co' o sangue do adversário	- Canto Terceiro.923
55	lhe tirar o filho que tem preso, Crendo	co' o sangue só da morte	- Canto Terceiro.979
56	a sombra de Aquiles a condena,	Co' o ferro o duro Pirro	- Canto Terceiro.1045
57	"Alteradas entA~o do Reino as gentes	Co' o ódio, que ocupado os	- Canto Quarto.26
58	dela. "Beatriz era a filha, que casada	Co' o Castelhana está, que o	- Canto Quarto.50
59	armas o perigo Os que cortando vA~o	co' o duro arado Os campos	- Canto Quarto.62
60	Posto que tudo pouco lhe parece,	Co' os poucos de seu Reino	- Canto Quarto.92
61	E nA~o porque conselho lhe falece,	Co' os principais senhores se	- Canto Quarto.94
62	Dinis e seu filho, sublimados, SenA~o	co' os vossos fortes pais, e	- Canto Quarto.132
63	forças o Rei novo: Se é certo que	co' o Rei se muda o povo.	- Canto Quarto.136
64	está o cavaleiro, que a verdura Tinge	co' o sangue alheio; ali	- Canto Quarto.278
65	vai alternando o tempo iroso O bem	co' o mal, o gosto coa	- Canto Quarto.404
66	Pola ilustrar no fim de tantos anos	Co' o senhorio de ínclitos	- Canto Quarto.488
67	serras Nabateias, Que o filho de Ismael	co' o nome ornou. As costas	- Canto Quarto.500
68	Da confusa Babel inda a memória; Ali	co' o Tigre o Eufrates se	- Canto Quarto.507

69	Onde o licor mistura e branca areia	Co' o salgado Neptuno o	- <i>Canto Quarto.668</i>
70	pai, nem o ar vazio O grande Arquitecto	co' o filho, dando Um, nome	- <i>Canto Quarto.827</i>
71	Deixando a serra aspérrima Leoa,	Co' o cabo a quem das	- <i>Canto Quinto.92</i>
72	Fazendo-se maior, mais carregada	Co' o cargo grande d'água	- <i>Canto Quinto.160</i>
73	a recolheu na fonte fria) Fartar	co' o sangue alheio a sede	- <i>Canto Quinto.164</i>
74	Salta no bordo alvoroçada a gente	Co' os olhos no horizonte	- <i>Canto Quinto.192</i>
75	outro povo nA~o pisou; Porém eu	co' os pilotos na arenosa	- <i>Canto Quinto.205</i>
76	saber procuro, Estando, a vista alçada,	co' o cuidado No	- <i>Canto Quinto.245</i>
77	Depois de ter pisada longamente	Co' os delicados pés a areia	- <i>Canto Quinto.376</i>

coa 19

1	Deuses, atrás a fama antiga, Que	coa gente de Rómulo	- <i>Canto Primeiro.202</i>
2	foste tanto amigo! Partiu-se Disto enfim	coa companhia, Das naus	- <i>Canto Primeiro.570</i>
3	tinha anelado, E, as estrelas no Céu,	coa luz alhea, Tinham o	- <i>Canto Segundo.474</i>
4	O filho de Latona; e o mensageiro	Coa embaixada alegre se	- <i>Canto Segundo.707</i>
5	Rei, que nos seus braços o levava; Ele	coa cortesia, que a	- <i>Canto Segundo.803</i>
6	eis aqui venho oferecido A te pagar,	coa vida, o prometido.	- <i>Canto Terceiro.304</i>
7	que nA~o sabe sossegar, Por estender	coa fama a curta vida.	- <i>Canto Terceiro.508</i>
8	da cidade; Que nA~o perde a presteza	coa idade. "E coa famosa	- <i>Canto Terceiro.640</i>
9	nA~o perde a presteza coa idade. "E	coa famosa gente à	- <i>Canto Terceiro.641</i>
10	onde Cristo padeceu, Quando Guido,	coa gente em sede acesa,	- <i>Canto Terceiro.693</i>
11	Terem tA~o piedoso sentimento, Como	coa mA~e de Nino já	- <i>Canto Terceiro.1007</i>
12	rosas, e perdida A branca e viva cor,	coa doce vida. "As filhas	- <i>Canto Terceiro.1073</i>
13	tempo iroso O bem co'o mal, o gosto	coa tristeza. Quem viu	- <i>Canto Quarto.404</i>
14	Poder que a etérea corte Sustenta só	coa vista veneranda,	- <i>Canto Quarto.686</i>
15	E nós	coa virtuosa companhia De	- <i>Canto Quarto.701</i>
16	pelo céu chovendo enfim voou, Porque	coa água a jacente água	- <i>Canto Quinto.172</i>
17	da etérea gávea um marinheiro, Pronto	coa vista, "Terra! Terra!"	- <i>Canto Quinto.190</i>
18	inimicícia Na geraçA~o de AdA~o,	coa falsidade, Ó poderoso	- <i>Canto Oitavo.519</i>
19	Vestido assim e calçado (que,	coa mora De se despir, há	- <i>Canto Nono.582</i>

coalhada 1

1	desbaratados. A campina, que toda está	coalhada De marlotas,	- <i>Canto Terceiro.645</i>

coalhado 2

1	um fero raio, Que de inimigos mil verá	coalhado . Em Bacanor	- <i>Canto Décimo.468</i>
2	onde nA~o faltam Lágrimas no licor	coalhado e enxuto Das	- <i>Canto Décimo.1062</i>

coalhados 1

1	armada Os Eborenses campos vA~o	coalhados : Lustra co'o Sol	- <i>Canto Terceiro.850</i>

coalhava 1

1	seguia A Naira geraçA~o, que o mar	coalhava . A capitania	- <i>Canto Sétimo.581</i>

coalhavam 1

1	Dos Mouros os batéis, o mar	coalhavam , Os toldos	- <i>Canto Segundo.795</i>

coas 4

1	para o céu Vulcano fuzilando, A frota	coas bombardas o festeja,	- <i>Canto Segundo.846</i>
2	as lanças; e as frequentes Quedas	coas duras armas, tudo	- <i>Canto Quarto.246</i>
3	de água em si chupava; Estava-se	coas ondas ondeando: Em	- <i>Canto Quinto.157</i>
4	amar das águas a princesa. Um dia a vi	coas filhas de Nereu Sair	- <i>Canto Quinto.413</i>

coberta 1

1	aberta, Que fogo e frechas mil terA~o	coberta . "A este o Rei	- <i>Canto Décimo.504</i>

coberto 1

1	de amigos, Mas debaixo o veneno vem	coberto ; Que os	- <i>Canto Primeiro.835</i>

cobertos 3

1	branca espuma os mares se mostravam	Cobertos , onde as proas	- <i>Canto Primeiro.150</i>
2	de pequenos animais Do mar todos	cobertos cento e cento:	- <i>Canto Sexto.140</i>
3	se encostavam Pelas antenas, todos mal	cobertos Contra os agudos	- <i>Canto Sexto.307</i>

cobiça 10

1	Teresa peca mais: Incontinência má,	cobiça feia, SA~o as	- <i>Canto Terceiro.253</i>
2	ü"Ó glória de mandar! Ó vA~	cobiça Desta vaidade, a	- <i>Canto Quarto.753</i>
3	conquistar o povo imundo, Mas nem	cobiça , ou pouca obediência	- <i>Canto Sétimo.15</i>
4	Que eles e vós sois vossos inimigos. Se	cobiça de grandes senhorios	- <i>Canto Sétimo.81</i>
5	baixo peito. Por outra parte a força da	cobiça , A quem por	- <i>Canto Oitavo.466</i>
6	corruptos, mal julgados. Juntamente a	cobiça do proveito, Que	- <i>Canto Oitavo.610</i>
7	ânimo de livre faz escravo. E ponde na	cobiça um freio duro, E na	- <i>Canto Nono.737</i>
8	Vence os imigos d'alma todos sete; De	cobiça triunfa e	- <i>Canto Décimo.439</i>
9	que rompas e sometas. "Mas na Índia,	cobiça e ambiçA~o, Que	- <i>Canto Décimo.457</i>
10	nA~o, que está metida No gosto da	cobiça e na rudeza Dũa	- <i>Canto Décimo.1159</i>

cobiçadas 1

1	matando, Por roubar-lhe as fazendas	cobiçadas ; Mas da soberba	- <i>Canto Segundo.636</i>

cobiçarem 1

1	lhes entregarem Quanto delas os olhos	cobiçarem . "Quero que haja	- <i>Canto Nono.328</i>

cobiço 1

1	que de Homero A cítara para eles só	cobiço . Pois pelos doze	- <i>Canto Primeiro.92</i>

cobiçosas 1

1	aos olhos dando O que às mA~os	cobiçosas vA~o negando.	- <i>Canto Nono.576</i>

cobiçoso 4

1	bárbaro e nefando. "E com esta vitória	cobiçoso , Já nA~o	- <i>Canto Terceiro.601</i>
2	a sede dura vA~o culpando Do peito	cobiçoso e sitibundo, Que,	- <i>Canto Quarto.348</i>
3	d'amor e d'amizade, NA~o menos	cobiçoso de honra e fama,	- <i>Canto Quarto.647</i>
4	lhe descobre: Que nA~o se fia já do	cobiçoso Regedor	- <i>Canto Oitavo.764</i>

cobiçosos 1

1	que na praia Punham os pés, de terra	cobiçosos , Que nA~o há	- <i>Canto Nono.522</i>

cobre 5

1	C'um delgado sendal as partes	cobre , De quem vergonha	- <i>Canto Segundo.289</i>
2	Andam nus, e somente um pano	cobre As partes, que a	- <i>Canto Sétimo.290</i>
3	a tapeçaria bela e fina, Com que se	cobre o rústico terreno, Faz	- <i>Canto Nono.474</i>
4	férrea pela, Que sai com trovA~o do	cobre ardente, Fará	- <i>Canto Décimo.219</i>
5	cavalos, Que se injuria de usar fundido	cobre E de nA~o ter das	- <i>Canto Décimo.819</i>

cobrem 1

1	Nas alparcas dos pés, em fim de tudo,	Cobrem ouro e aljôfar ao	- <i>Canto Segundo.760</i>

cobrir 1

1	um pano cobre As partes, que a	cobrir natura ensina. Dois	- <i>Canto Sétimo.291</i>

cobriu 1

1	o dormiram, Enquanto a luz	cobriu o escuro manto; E	- <i>Canto Segundo.116</i>

cochim 3

1	populosa e tA~o potente: E vereis em	Cochim assinalar-se Tanto	- <i>Canto Segundo.413</i>
2	de pobres, livres de sujeitos. "A um	Cochim , e a outro Cananor,	- <i>Canto Sétimo.272</i>
3	E deixado em ajuda do gentio Rei de	Cochim , com poucos	- <i>Canto Décimo.99</i>

cocito 1		
1	pudeste Mandar ao Reino escuro de	Cocito , Quando a santa - <i>Canto Terceiro.930</i>
cocles 1		
1	Termópilas defende, Nem o mancebo	Cocles dos Ausónios, Que - <i>Canto Décimo.165</i>
codro 2		
1	o público bem que o seu respeita. "	Codro , porque o inimigo - <i>Canto Quarto.417</i>
2	Ao cativo eterno se convida:	Codro , nem Cúrcio, ouvido - <i>Canto Quarto.423</i>
coelho 5		
1	da Gama. "Mais se me ajunta Nicolau	Coelho , De trabalhos mui - <i>Canto Quarto.649</i>
2	do que fora, vinha. "O batel de	Coelho foi depressa Pelo - <i>Canto Quinto.249</i>
3	vA~os ao ar derrama Toda a nau de	Coelho , com receio, - <i>Canto Sexto.598</i>
4	se em pé, com ele o Gama junto,	Coelho de outra parti, e o - <i>Canto Sétimo.609</i>
5	Do Gama preso, quando lhe lembrara	Coelho , se por caso o - <i>Canto Oitavo.700</i>
cógnito 1		
1	ajuntamento Se foi o Mouro ao	cógnito aposent. Do - <i>Canto Primeiro.577</i>
coimbra 1		
1	claros lumes. "Fez primeiro em	Coimbra exercitar-se O - <i>Canto Terceiro.769</i>
coisa 6		
1	menos foi a todos excessivo Milagre, e	coisa certo de alto espanto, - <i>Canto Quinto.142</i>
2	de tal maneira Que ainda nA~o sinto	coisa que mais queira. - <i>Canto Quinto.416</i>
3	de amores?" "NA~o é, disse Veloso,	coisa justa Tratar branduras - <i>Canto Sexto.321</i>
4	pôs nome à ciência: NA~o matam	coisa viva, e, temerosos, - <i>Canto Sétimo.316</i>
5	Páfia, inda suspiras. Para julgar, difícil	coisa fora, No céu vendo e - <i>Canto Nono.481</i>
6	e a ilha angélica pintada, Outra	coisa nA~o é que as - <i>Canto Nono.707</i>
coisas 11		
1	"Contar-te longamente as perigosas	Coisas do mar, que os - <i>Canto Quinto.122</i>
2	nenhuma matéria se sustinha; Daqui as	coisas vivas sempre anima, - <i>Canto Sexto.83</i>
3	tardança faz Lieu irado Na vista destas	coisas , mas entrando Nos - <i>Canto Sexto.106</i>
4	certo vejo, (Pois que do mundo as	coisas sA~o tamanhas) - <i>Canto Sexto.430</i>
5	Gália parte; Vistas enfim de França as	coisas grandes, No grande - <i>Canto Sexto.447</i>
6	o grA~ Magriço, Desejoso de ver as	coisas grandes, Lá se deixou - <i>Canto Sexto.538</i>
7	O Gama e o Catual iam falando Nas	coisas , que lhe o tempo - <i>Canto Sétimo.361</i>
8	engenhos curiosos, Para porem as	coisas em memória, Que - <i>Canto Sétimo.654</i>
9	e perigos, Que sempre às grandes	coisas se opuseram; E, - <i>Canto Oitavo.557</i>
10	que há dias nele estA~o, Amando	coisas que nos foram dadas, - <i>Canto Nono.199</i>
11	bem se manifesta Que sA~o grandes as	coisas e excelentes, Que o - <i>Canto Nono.551</i>
coitados 1		
1	parte Oriental. "Ora imagina agora	coitados Andaríamos todos, - <i>Canto Quinto.553</i>
colar 2		
1	Da Tíria cor, entre eles estimada, Um	colar ao pescoço, de ouro - <i>Canto Segundo.755</i>
2	vossa amiga, será dina De lançar-lhe o	colar ao rudo colo. - <i>Canto Décimo.1110</i>
colcos 2		
1	Arábia e que os ferozes Eníocos e	Colcos , cuja fama O Véu - <i>Canto Terceiro.570</i>
2	Começo-lhe a mostrar da rica pelo De	Colcos o gentil metal - <i>Canto Quinto.222</i>
colhendo 1		
1	Inês, posta em sossego, De teus anos	colhendo doce fruto, - <i>Canto Terceiro.954</i>
colher 2		

1	vencer o Rei terrível. "Este pôde	colher as maçãs de ouro,	- <i>Canto Quarto.433</i>
2	de ouro, Que somente o Tirintio	colher pôde: Do jugo que	- <i>Canto Quarto.434</i>

colo 13

1	no gesto parecia; O forte escudo ao	colo pendurado Deitando	- <i>Canto Primeiro.287</i>
2	casos sábio e velho, Os braços pelo	colo lhe lançou,	- <i>Canto Primeiro.652</i>
3	crespos fios d'ouro se esparziam Pelo	colo , que a neve escurecia;	- <i>Canto Segundo.282</i>
4	e acendido Na face a beija, e abraça o	colo puro; De modo que	- <i>Canto Segundo.334</i>
5	fero Marte pátria tã~o querida, Onde,	colo Hemo, o Ródope	- <i>Canto Terceiro.93</i>
6	Afonso, que por cima De todos leva o	colo alevantado; E	- <i>Canto Terceiro.860</i>
7	contra Inês os brutos matadores No	colo de alabastro, que	- <i>Canto Terceiro.1051</i>
8	Só conduzidos de árduas esperanças.	Colo mar um tempo	- <i>Canto Quinto.525</i>
9	Injuriado Noto da porfia Em que	colo mar (parece) tanto	- <i>Canto Quinto.534</i>
10	sempre cria, e às vezes pela areia No	colo o to a a bela Panopeia.	- <i>Canto Sexto.184</i>
11	Antigos sã~o, mas ainda resplandecem	Colo nome, entre os	- <i>Canto Oitavo.14</i>
12	os filhos a entregar-se, A corda ao	colo , nu de seda e pano,	- <i>Canto Oitavo.106</i>
13	dina De lançar-lhe o colar ao rudo	colo . Varias províncias	- <i>Canto Décimo.1110</i>

colofónia 1

1	peregrina, Entre si, Rhodes, Smirna e	Colofónia , Atenas, Ios,	- <i>Canto Quinto.691</i>

colos 3

1	Nabatêos acendido, Quando o Gama,	colos seus determinava De	- <i>Canto Primeiro.668</i>
2	Como vereis o mar fervendo aceso	Colos incêndios dos	- <i>Canto Segundo.426</i>
3	coa mã~e de Nino já mostraram, E	colos irmã~os que	- <i>Canto Terceiro.1008</i>

colosso 1

1	o segundo De Rhodes estranhíssimo	Colosso , Que um dos sete	- <i>Canto Quinto.315</i>

columbo 1

1	se erguerá na torre erguida, Em	Columbo , dos próprios	- <i>Canto Décimo.408</i>

coluna 2

1	e se alarga grandemente: Tal a grande	coluna , enchendo, aumenta	- <i>Canto Quinto.167</i>
2	terreno estranho Viemos pôr a última	coluna . Rompendo a força	- <i>Canto Oitavo.581</i>

colunas 2

1	o Menino as almas acendia; Pelas lisas	colunas lhe trepavam	- <i>Canto Segundo.287</i>
2	insígnias verdadeiras As Hercúleas	colunas nas bandeiras.	- <i>Canto Quarto.72</i>

com 574

1	se de til gente. Ouvi, que nã~o vereis	com vãs façanhas,	- <i>Canto Primeiro.81</i>
2	que a seu Reino a segurança Deixou	com a grande e próspera	- <i>Canto Primeiro.102</i>
3	Em quem vê seu exílio afigurado; Só	com vos ver o bárbaro	- <i>Canto Primeiro.123</i>
4	Num assento de estrelas cristalino,	Com gesto alto, severo e	- <i>Canto Primeiro.172</i>
5	Que divino tornara um corpo humano;	Com uma coroa e ceptro	- <i>Canto Primeiro.175</i>
6	Céu sereno. Assim que sempre, enfim,	com fama e glória, Teve	- <i>Canto Primeiro.199</i>
7	gente de Rômulo alcançaram, Quando	com Viriato, na inimiga	- <i>Canto Primeiro.203</i>
8	Da índia tudo quanto Dóris banha, E	com novas vitórias	- <i>Canto Primeiro.245</i>
9	E na língua, na qual quando imagina,	Com pouca corrupçã~o	- <i>Canto Primeiro.264</i>
10	os ramos vã~o da mata escura,	Com ímpeto e braveza	- <i>Canto Primeiro.276</i>
11	E dando uma pancada penetrante,	Com o conto do bastã~o	- <i>Canto Primeiro.294</i>
12	entã~o os Deuses, que Tifeu	Com o temor grande em	- <i>Canto Primeiro.336</i>
13	à terra parecia, Cortando o longo mar	com larga vela. A gente	- <i>Canto Primeiro.356</i>
14	veloces, estreitas e compridas: As velas,	com que, vêm, eram de	- <i>Canto Primeiro.363</i>
15	Por armas têm adargas o terçados;	Com toucas na cabeça; e	- <i>Canto Primeiro.375</i>
16	e benquistos, Que nã~o no largo mar,	com leda fronte, Mas no	- <i>Canto Primeiro.407</i>
17	o Mouro se tornou A seus batéis	com toda a companhia;	- <i>Canto Primeiro.443</i>
18	Do Capitã~o e gente se apartou	Com mostras de devida	- <i>Canto Primeiro.445</i>
19	A noite se passou na lassa frota	Com estranha alegria, e	- <i>Canto Primeiro.451</i>

20	toldos alegres se adornou, Por receber	com festas e alegria O	- Canto Primeiro.472
21	A ver as naus ligeiras Lusitanas,	Com refresco da terra,	- Canto Primeiro.476
22	NA~o mostra quanto pode, e	com razA~o, Que é	- Canto Primeiro.544
23	aqui notou, E de tudo o que viu	com olho atento Um ódio	- Canto Primeiro.547
24	e no gesto o nA~o mostrou; Mas	com risonho e ledó	- Canto Primeiro.551
25	for tomado. Promete-lhos o Mouro,	com tençA~o De peito	- Canto Primeiro.558
26	Das naus o falso Mouro despedido,	Com enganosa e grande	- Canto Primeiro.572
27	Com enganosa e grande cortesia,	Com gesto ledó a todos, e	- Canto Primeiro.573
28	No pensamento cuida um falso engano,	Com que seja de todo	- Canto Primeiro.583
29	E eu só, filho do Padre sublimado,	Com tantas qualidades	- Canto Primeiro.591
30	por estes homens que passavam, Que	com pactos de paz sempre	- Canto Primeiro.625
31	Que quase todo o mar têm destruído	Com roubos, com	- Canto Primeiro.629
32	o mar têm destruído Com roubos,	com incêndios violentos;	- Canto Primeiro.629
33	o Lusitano, Por tais costas e mares	com ele ande, Que, se	- Canto Primeiro.663
34	arenosa, Os belicosos Mouros acenando	Com a adarga e co'a	- Canto Primeiro.692
35	Mas o animal atroce, nesse instante,	Com a fronte cornígera	- Canto Primeiro.703
36	gente se temia. E diz-lhe mais,	com o falso pensamento	- Canto Primeiro.778
37	diz-lhe mais, com o falso pensamento	Com que Sinon os	- Canto Primeiro.779
38	que a tudo estava a tento, Tanto	com estas novas se	- Canto Primeiro.783
39	Tanto com estas novas se alegrou, Que	com dádivas grandes lhe	- Canto Primeiro.784
40	Se perca a gente dela tanto amada. E	com ventos contrários a	- Canto Primeiro.800
41	tem perto, cuja gente Eram CristA~os	com Mouros juntamente.	- Canto Primeiro.809
42	lhe dissera, Eis vêm batéis da terra	com recado Do Rei, que	- Canto Primeiro.830
43	de nada receoso, Entres a barra, tu	com toda armada: E	- Canto Segundo.20
44	Daqui levarás tudo tA~o sobejo	Com que faças o fim a	- Canto Segundo.32
45	se despedia e o mar cortava: Foram	com gestos ledos e	- Canto Segundo.63
46	Estava numa casa da cidade,	Com rosto humano e	- Canto Segundo.78
47	os dous companheiros conduzidos Onde	com este engano Baco	- Canto Segundo.90
48	Aqui foram de noite agasalhados,	Com todo o bom e	- Canto Segundo.98
49	mostra tA~o clara e tA~o perfeita.	Com isto o nobre Gama	- Canto Segundo.121
50	As âncoras tenaces vA~o levando	Com a náutica grita	- Canto Segundo.138
51	seta. Convoca as alvas filhas de Nereu,	Com toda a mais cerúlea	- Canto Segundo.146
52	E propondo-lhe a causa a que desceu,	Com todas juntamente se	- Canto Segundo.150
53	acabasse. Já na água erguendo vA~o,	com grande pressa, Com	- Canto Segundo.153
54	erguendo vA~o, com grande pressa,	Com as argêntas caudas	- Canto Segundo.154
55	Cloto eo'o peito corta e atravessa	Com mais furor o mar do	- Canto Segundo.156
56	Nos ombros de um TritA~o,	com gesto aceso, Vai a	- Canto Segundo.161
57	quem a leva o doce peso, De soberbo	com carga tA~o formosa.	- Canto Segundo.164
58	que iam por diante. Põe-se a Deusa	com outras em direito Da	- Canto Segundo.169
59	cuidada, e juntamente O piloto fugir-lhe	com presteza, Entende o	- Canto Segundo.227
60	o ninho, Uns espíritos vivos inspirava,	Com que os Pólos	- Canto Segundo.271
61	Andando, as lácteas tetas lhe tremiam,	Com quem Amor	- Canto Segundo.284
62	a fortaleza sustentar-se De Cananor,	com pouca força e gente;	- Canto Segundo.410
63	mereça eterno nome e glória. "Nunca	com Marte instructo e	- Canto Segundo.417
64	repousasse. Já pelo ar o Cileneu voava;	Com as asas nos pés à	- Canto Segundo.450
65	desce; Sua vara fatal na mA~o levava,	Com que os olhos	- Canto Segundo.452
66	Com que os olhos cansados adormece:	Com esta, as tristes almas	- Canto Segundo.453
67	Ali tua frota alegre recebendo Um Rei,	com muitas obras de	- Canto Segundo.502
68	disse, e o sono leva Ao CapitA~o, que	com mui grande espanto	- Canto Segundo.506
69	NA~o se deter na terra iníqua tanto,	Com novo espírito ao	- Canto Segundo.511
70	serem, dando à costa, destruídos; Mas	com vista de lince	- Canto Segundo.525
71	Assopra-lhe galerno o vento, e brando,	Com suave e seguro	- Canto Segundo.532
72	Magnificência grande e humanidade,	Com partes de	- Canto Segundo.564
73	Quanto a gente fortíssima merece: E	com verdadeiro ânimo e	- Canto Segundo.597
74	E galinhas domésticas cevadas,	Com as frutas, que	- Canto Segundo.607
75	Como na terra ao Rei se apresentasse,	Com estilo que Palas lhe	- Canto Segundo.623
76	de tA~o pouca gente se arreceia? Que	com laços armados, tA~o	- Canto Segundo.647
77	" Assim dizia; e todos juntamente, Uns	com outros em prática	- Canto Segundo.674
78	Rei que é tA~o longe obedecido. E	com risonha vista e ledó	- Canto Segundo.681
79	que de fogo estA~o queimando; Outros	com vozes, com que o céu	- Canto Segundo.719
80	estA~o queimando; Outros com vozes,	com que o céu feriam,	- Canto Segundo.719

81	terra juntamente, Co'o raio volteando,	com zunido; Anda em	- <i>Canto Segundo.722</i>
82	tudo, Cobrem ouro e aljófar ao veludo.	Com um redondo emparo	- <i>Canto Segundo.761</i>
83	partia A receber no mar o Melindano,	Com lustrosa e lograda	- <i>Canto Segundo.772</i>
84	metal, que Fortuna a tantos nega, E	com pontas do mesmo	- <i>Canto Segundo.781</i>
85	As bombardas horrissonas bramavam,	Com as nuvens de fumo o	- <i>Canto Segundo.798</i>
86	os brados acendidos, Tapam	com as mA~os os	- <i>Canto Segundo.800</i>
87	que de tA~o longe à índia vinha. E	com grandes palavras lhe	- <i>Canto Segundo.809</i>
88	Que já ouviu dizer, que noutra terra	Com gente de sua Lei	- <i>Canto Segundo.816</i>
89	Reino, onde as Hespéridas viveram; E	com muitas palavras	- <i>Canto Segundo.821</i>
90	Rei benigno, da gente Lusitana, Que	com tanta miséria e	- <i>Canto Segundo.827</i>
91	ao Mundo, Onde quer que eu viver,	com fama e glória	- <i>Canto Segundo.839</i>
92	"Cometeram soberbos os Gigantes,	Com guerra vA~, o	- <i>Canto Segundo.890</i>
93	no mundo e nomeado: Se também	com tais obras nos engana	- <i>Canto Segundo.901</i>
94	Pela parte do Areturo, e do Ocidente,	Com suas salsas ondas o	- <i>Canto Terceiro.47</i>
95	"Da parte donde o dia vem nascendo,	Com Ásia se avizinha; mas	- <i>Canto Terceiro.50</i>
96	E os juízos de alta fantasia,	Com quem tu, clara	- <i>Canto Terceiro.103</i>
97	dado a fatal roda; Mas nunca poderá,	com força ou manha, A	- <i>Canto Terceiro.133</i>
98	Dos belicosos peitos que em si cria. "	Com Tingitânia entesta, e	- <i>Canto Terceiro.137</i>
99	Co'o extremo trabalhado Tebano.	Com nações diferentes se	- <i>Canto Terceiro.141</i>
100	diferentes se engrandece, Cercadas	com as ondas do Oceano;	- <i>Canto Terceiro.142</i>
101	e senhor dela, Bétis, LiA~o, Granada,	com Castela. "Eis aqui,	- <i>Canto Terceiro.152</i>
102	Céu me dá que eu sem perigo Torne,	com esta empresa já	- <i>Canto Terceiro.163</i>
103	ele e à morte oferecer-se. "E	com um amor intrínseco	- <i>Canto Terceiro.185</i>
104	Quis o Rei Castelhana, que casado	Com Teresa, sua filha, o	- <i>Canto Terceiro.199</i>
105	Teresa, sua filha, o Conde fosse; E	com ela das terras tornou	- <i>Canto Terceiro.200</i>
106	terras nA~o ter parte, Que a mA~e,	com seu marido, as manda	- <i>Canto Terceiro.236</i>
107	A seu filho negava o amor e a terra.	Com ele posta em campo	- <i>Canto Terceiro.245</i>
108	Foi refazer-se o inimigo magoado; Mas,	com se oferecer à dura	- <i>Canto Terceiro.277</i>
109	A troco da palavra mal cumprida. "E	com seus filhos e mulher	- <i>Canto Terceiro.297</i>
110	filhos e mulher se parte A levantar	com eles a fiança,	- <i>Canto Terceiro.298</i>
111	a mim, que creio o que podeis!" "	Com tal milagre os	- <i>Canto Terceiro.361</i>
112	Correm rios de sangue desparzido,	Com que também do	- <i>Canto Terceiro.415</i>
113	Fora, mui pouco havia, do vencido.	Com esta a forte	- <i>Canto Terceiro.437</i>
114	A destruir o povo Sarraceno, Muitos	com tensA~o santa eram	- <i>Canto Terceiro.460</i>
115	Provando os fios vai da dura espada. "	Com estas sojugada foi	- <i>Canto Terceiro.513</i>
116	"O Rei de Badajoz era alto Mouro,	Com quatro mil cavalos	- <i>Canto Terceiro.522</i>
117	alcança O fim de seu desejo, pelejando	Com tanto esforço, e arte,	- <i>Canto Terceiro.543</i>
118	os moles Sofenos, e os atroces Cilícios,	com a Arménia, que	- <i>Canto Terceiro.574</i>
119	Que às terras se passasse d'Alentejo,	Com gente e co'o	- <i>Canto Terceiro.596</i>
120	o sangue Mauro, bárbaro e nefando. "E	com esta vitória cobiçoso,	- <i>Canto Terceiro.601</i>
121	Abila nA~o se escusa, Que também	com suas armas se moveu,	- <i>Canto Terceiro.614</i>
122	Reino que foi do nobre Juba. "Entrava	com toda esta companhia	- <i>Canto Terceiro.617</i>
123	esforço e acordo generoso, Tudo provê	com ânimo e prudência;	- <i>Canto Terceiro.631</i>
124	vencido. A pálida doença lhe tocava	Com fria mA~o o corpo	- <i>Canto Terceiro.662</i>
125	Os semeados campos alagaram	Com lágrimas correndo	- <i>Canto Terceiro.668</i>
126	Mas tanto pelo mundo se alargaram	Com faina suas obras	- <i>Canto Terceiro.670</i>
127	Por mulher, e depois horrendo incesto	Com a mA~e Agripina	- <i>Canto Terceiro.732</i>
128	de todo fez livre e senhora Lusitânia,	com força e bélica arte;	- <i>Canto Terceiro.758</i>
129	Do bravo Afonso estirpe nobre e dina,	Com quem a fama grande	- <i>Canto Terceiro.763</i>
130	escurece Da liberalidade Alexandrina.	Com este o Reino	- <i>Canto Terceiro.765</i>
131	E quase o Reino todo reformou	Com edificios grandes, e	- <i>Canto Terceiro.780</i>
132	o soberbo Afonso a socorrê-la. "Nunca	com Semirâmis gente	- <i>Canto Terceiro.793</i>
133	ventura. "Portanto, ó Rei, de quem	com puro medo O	- <i>Canto Terceiro.833</i>
134	Assim entra nas terras de Castela	Com a filha gentil, Rainha	- <i>Canto Terceiro.864</i>
135	entre o exército Agareno, Que	com título falso possuindo	- <i>Canto Terceiro.877</i>
136	nome Sarraceno. Assim também	com falsa conta e nua, À	- <i>Canto Terceiro.879</i>
137	e bárbaro Gigante, Do rei Saul,	com causa, tA~o temido,	- <i>Canto Terceiro.882</i>
138	Só de pedras e esforço apercebido,	Com palavras soberbas o	- <i>Canto Terceiro.885</i>
139	se rende. Co ela o Castelhana, e	com destreza De Marrocos	- <i>Canto Terceiro.893</i>
140	e os outros Santiago. Os feridos	com grita o Céu feriam,	- <i>Canto Terceiro.901</i>
141	Quando do ferro as vidas escapavam. "	Com esforço tamanho	- <i>Canto Terceiro.905</i>

142	Foi pelos fortes Reis desbaratado,	Com tanta mortandade,	- <i>Canto Terceiro.919</i>
143	à Lusitana terra, A se lograr da paz	com tanta glória Quanta	- <i>Canto Terceiro.939</i>
144	"Tu só, tu, puro Amor,	com força crua, Que os	- <i>Canto Terceiro.945</i>
145	dizem, fero Amor, que a sede tua Nem	com lágrimas tristes se	- <i>Canto Terceiro.950</i>
146	já movido a piedade: Mas o povo,	com falsas e ferozes	- <i>Canto Terceiro.987</i>
147	Razües, à morte crua o persuade. Ela	com tristes o piedosas	- <i>Canto Terceiro.989</i>
148	"Para o Céu cristalino alevantando	Com lágrimas os olhos	- <i>Canto Terceiro.994</i>
149	Nas rapinas aéreas têm o intento,	Com pequenas crianças	- <i>Canto Terceiro.1005</i>
150	a Maura resistência, A morte sabes dar	com fogo e ferro, Sabe	- <i>Canto Terceiro.1018</i>
151	fogo e ferro, Sabe também dar vicia	com clemência A quem	- <i>Canto Terceiro.1019</i>
152	entre peitos humanos nA~o achei: Ali	com o amor intrínseco e	- <i>Canto Terceiro.1029</i>
153	Pirro se aparelha; Mas ela os olhos	com que o ar serena	- <i>Canto Terceiro.1046</i>
154	de alabastro, que sustinha As obras	com que Amor matou de	- <i>Canto Terceiro.1052</i>
155	O concerto fizeram, duro e injusto, Que	com Lépido e António	- <i>Canto Terceiro.1089</i>
156	tirar Lianor a seu marido, E casar-se	com ela, de enlevado	- <i>Canto Terceiro.1108</i>
157	Os que foram roubar a bela Helena, E	com Apio também	- <i>Canto Terceiro.1117</i>
158	De Marco António a faina se escurece	Com ser tanto a	- <i>Canto Terceiro.1127</i>
159	Do adúltero Conde e da Rainha,	Com quem sua	- <i>Canto Quarto.31</i>
160	de viúva) manifesta. "Mas ele enfim,	com causa desonrado, Diante	- <i>Canto Quarto.33</i>
161	Se a corrompida fama lhe concede.	Com esta voz Castela	- <i>Canto Quarto.53</i>
162	de Guipúscua e das Astúrias, Que	com minas de ferro se	- <i>Canto Quarto.86</i>
163	entre muitos diferenças. "NA~o falta	com razües quem desconcerte	- <i>Canto Quarto.97</i>
164	Aquelas duvidosas gentes disse,	Com palavras mais duras	- <i>Canto Quarto.110</i>
165	Presos, afora a presa que tiveram? ü"	Com quem foram contino	- <i>Canto Quarto.129</i>
166	os vossos fortes pais, e avôs? Pois se	com seus descuidos, ou	- <i>Canto Quarto.133</i>
167	mais a quem já desbaratasses. E se	com isto enfim vos nA~o	- <i>Canto Quarto.141</i>
168	só resistirei ao jugo alheio. ü"Eu só	com meus vassalos, e com	- <i>Canto Quarto.145</i>
169	ü"Eu só com meus vassalos, e	com esta (E dizendo isto	- <i>Canto Quarto.145</i>
170	a gente força e esforça Nuno, Que,	com lhe ouvir as últimas	- <i>Canto Quarto.162</i>
171	gentes populares, uns aprovam A guerra	com que a pátria se	- <i>Canto Quarto.170</i>
172	Outros fazem vestidos de mil cores,	Com letras e tenções de	- <i>Canto Quarto.176</i>
173	"	Com toda esta lustrosa	- <i>Canto Quarto.177</i>
174	Orientais exércitos, sem conto,	Com que passava Xerxes o	- <i>Canto Quarto.184</i>
175	Das quinas e castelos o pendA~o,	Com Joane, Rei forte em	- <i>Canto Quarto.199</i>
176	Defronte das amigas companhias, Que	com grita grandíssima os	- <i>Canto Quarto.207</i>
177	dos antigos, Que contra vossas pátrias,	com profano CoraçA~o,	- <i>Canto Quarto.259</i>
178	correr de TetuA~o: Perseguem-no	com as lanças, e ele iroso,	- <i>Canto Quarto.271</i>
179	um pouco está, mas nA~o medroso. "	Com torva vista os vê,	- <i>Canto Quarto.273</i>
180	Tudo corria e via, e a todos dava,	Com presença e palavras,	- <i>Canto Quarto.284</i>
181	furtara; "Corre raivosa, e freme, e	com bramidos Os montes	- <i>Canto Quarto.289</i>
182	Sete IrmA~os atroa e abala: Tal Joane,	com outros escolhidos Dos	- <i>Canto Quarto.291</i>
183	E, sopesando a lança quatro vezes,	Com força tira; e, deste	- <i>Canto Quarto.303</i>
184	e honroso fogo, Sobre qual mais	com ânimo valente	- <i>Canto Quarto.307</i>
185	"Aqui a fera batalha se encrucece	Com mortes, gritos, sangue	- <i>Canto Quarto.330</i>
186	no campo, em grande glória;	Com ofertas depois, e	- <i>Canto Quarto.355</i>
187	Saiu-se enfim do trance perigoso	Com fronte nA~o torvada,	- <i>Canto Quarto.462</i>
188	E dali às ribeiras altas chegam, Que	com morte de Magno sA~o	- <i>Canto Quarto.492</i>
189	do belo Adónis tanto honrou, Cercam,	com toda a Arábia	- <i>Canto Quarto.503</i>
190	longe ali caminha. E assim a água,	com ímpeto alterada,	- <i>Canto Quarto.573</i>
191	Mas insistindo tu, por derradeiro,	Com nA~o vistas vitórias,	- <i>Canto Quarto.591</i>
192	o náutico aparelho, Para que	com sublime coraçA~o Vá	- <i>Canto Quarto.606</i>
193	"E	com rogo o palavras	- <i>Canto Quarto.617</i>
194	cousas árduas e lustrosas Se alcançam	com trabalho e com fadiga;	- <i>Canto Quarto.620</i>
195	e lustrosas Se alcançam com trabalho e	com fadiga; Faz as pessoas	- <i>Canto Quarto.620</i>
196	o espírito e a carne é pronta." "	Com mercês sumptuosas	- <i>Canto Quarto.641</i>
197	mercês sumptuosas me agradece E	com razües me louva esta	- <i>Canto Quarto.642</i>
198	de Emanuel remunerados, Porque	com mais amor se	- <i>Canto Quarto.658</i>
199	com mais amor se apercebessem, E	com palavras altas	- <i>Canto Quarto.659</i>
200	c'um choro piedoso, Os homens	com suspiros que	- <i>Canto Quarto.708</i>
201	nosso vA~o contentamento Quereis que	com as velas leve o vento?	- <i>Canto Quarto.728</i>
202	lágrimas banhavam, Que em multida~o	com elas se igualavam. "Nós	- <i>Canto Quarto.736</i>

203	Fama e Glória soberana, Nomes	com quem se o povo	- Canto Quarto.768
204	ü"NA~o tens junto contigo o Ismaelita,	Com quem sempre terás	- Canto Quarto.794
205	e te lisonge, Chamando-te senhor,	com larga cópia, Da	- Canto Quarto.807
206	Nemeio truculento, E o mundo, que	com tempo se consume, Na	- Canto Quinto.11
207	Cursos do sol quatorze vezes cento,	Com mais noventa e sete,	- Canto Quinto.15
208	já nossas armadas. Ali tomamos porto	com bom vento, Por	- Canto Quinto.63
209	nas praias notas que ali temos, Ficou,	com a Ilha ilustre que	- Canto Quinto.95
210	de alto espanto, Ver as nuvens do mar	com largo cano Sorver as	- Canto Quinto.143
211	Vi logo, por sinais e por acenos, Que	com isto se alegra	- Canto Quinto.230
212	se alegra grandemente. Mando-o soltar	com tudo, e assim caminha	- Canto Quinto.231
213	ir ver da terra o trato E partir-se	com eles pelo mato. "É	- Canto Quinto.240
214	um dos sete milagres foi do mundo:	Com um tom de voz nos	- Canto Quinto.317
215	e pela terra, Que ainda hás de sojugar	com dura guerra. ü"Sabe	- Canto Quinto.336
216	atrevidas, Inimiga terA~o esta paragem	Com ventos e tormentas	- Canto Quinto.340
217	ü"É do primeiro Ilustre, que a ventura	Com fama alta fizer tocar	- Canto Quinto.354
218	danos o ameaça A destruída Quíloa	com Mombaça. ü"Outro	- Canto Quinto.360
219	trabalhos excessivos. ü"VerA~o morrer	com fome os filhos caros,	- Canto Quinto.369
220	Ali, depois que as pedras abrandarem	Com lágrimas de dor, de	- Canto Quinto.382
221	e grande brado, Me respondeu,	com voz pesada e amara,	- Canto Quinto.391
222	entA~o por mim lhe fala; Mas ela,	com um formoso riso	- Canto Quinto.422
223	De tanta guerra, eu buscarei maneira,	Com que, com minha	- Canto Quinto.427
224	guerra, eu buscarei maneira, Com que,	com minha honra, escuse o	- Canto Quinto.427
225	dos amantes a cegueira) Encheram-me	com grandes abundanças O	- Canto Quinto.431
226	quem amava, Abraçado me achei	com um duro monte De	- Canto Quinto.443
227	mato e de espessura brava. Estando	com um penedo fronte a	- Canto Quinto.445
228	destas águas."ü "Assim contava, e	com um medonho choro	- Canto Quinto.473
229	apartou; Desfez-se a nuvem negra, e	com um sonoro Bramido	- Canto Quinto.475
230	"Já Flegon e Piróis vinham tirando	Com os outros dois o carro	- Canto Quinto.482
231	outros, que tA~o mal nos receberam.	Com bailos e com festas de	- Canto Quinto.493
232	tA~o mal nos receberam. Com bailos e	com festas de alegria Pela	- Canto Quinto.493
233	Na sua língua cantam concertadas	Com o doce som das	- Canto Quinto.503
234	estava, Os assopros esforça iradamente,	Com que nos fez vencer a	- Canto Quinto.536
235	sinal aqui da Índia achamos No Povo,	com nós outros quase	- Canto Quinto.548
236	"Etiopes sA~o todos, mas parece Que	com gente melhor	- Canto Quinto.602
237	Entre a linguagem sua que falavam; E	com pano delgado, que se	- Canto Quinto.605
238	De algodA~o, as cabeças apertavam;	Com outro, que de tinta	- Canto Quinto.607
239	grandemente aqui nos alegramos	Com a gente, e com as	- Canto Quinto.618
240	aqui nos alegramos Com a gente, e	com as novas muito mais:	- Canto Quinto.618
241	Dos hóspedes que tínhamos vizinhos,	Com mostras aprazíveis e	- Canto Quinto.630
242	mas logo a recompensa A Ramnúsia	com nova desventura. Assim	- Canto Quinto.636
243	Assim no céu sereno se dispensa	Com esta condiçA~o	- Canto Quinto.638
244	e juntamente apodrecia. "üApodrecia	com um fétido e bruto	- Canto Quinto.649
245	"Assim que, deste porto nos partirmos	Com maior esperança e	- Canto Quinto.666
246	Míncio se adormece, Mas o Tibre,	com o som se ensoberbece;	- Canto Quinto.696
247	Magis Circes, Polifemos, Sirenas que	com o canto os	- Canto Quinto.700
248	mas aquele Herói, que estima e ama	Com dons, mercês, favores	- Canto Quinto.750
249	Hércules ao mar abriu caminho.	Com jogos, danças e outras	- Canto Sexto.9
250	A segundo a polícia Melindana,	Com usadas e ledas pescarias,	- Canto Sexto.11
251	Com usadas e ledas pescarias,	Com que a Lageia António	- Canto Sexto.12
252	os dias, Festeja a companhia Lusitana,	Com banquetes, manjares	- Canto Sexto.15
253	Com banquetes, manjares desusados,	Com frutas, aves, carnes e	- Canto Sexto.16
254	mais que aquele porto seja Sempre	com suas frotas visitado, Que	- Canto Sexto.26
255	De pescados criando vários modos,	Com seu humor mantendo os	- Canto Sexto.96
256	estava a guerra, Que tiveram os Deuses	com os Gigantes; Está Tifeu	- Canto Sexto.98
257	teus reinos receberes, Porque também	com os grandes e possantes	- Canto Sexto.115
258	e camarües do musgo sujos, As costas	com a casca os caramujos.	- Canto Sexto.144
259	a grande concha retorcida Que trazia,	com força, já tocava; A voz	- Canto Sexto.146
260	das filhas que gerara; Vem Nereu, que	com Dóris foi casado, Que	- Canto Sexto.155
261	Do Rei lhe aconselhou que obedecesse.	Com os olhos, que de tudo	- Canto Sexto.173
262	Pela praia brincando vem diante	Com as lindas conchinhas,	- Canto Sexto.182
263	o feio engano Que Circe tinha usado	com a formosa Cila, que ele	- Canto Sexto.190

264	todos do Padre agasalhados, Que	com o Tebano tinha assento	- <i>Canto Sexto.198</i>
265	Só por dar aos de Luso triste morte	Com o ferro alheio, fala desta	- <i>Canto Sexto.208</i>
266	O inundo universal, e o tens cercado, E	com justo decreto assim	- <i>Canto Sexto.215</i>
267	alguma em vosso reino grande, Que	com castigo igual vos nA~o	- <i>Canto Sexto.219</i>
268	ser que tanto vos abrande Os peitos,	com razA~o endurecidos	- <i>Canto Sexto.223</i>
269	humanos fracos e atrevidos? "Vistes que	com grandíssima ousadia	- <i>Canto Sexto.225</i>
270	insana fantasia De tentarem o mar	com vela e reino; Vistes, e	- <i>Canto Sexto.228</i>
271	Que dum vassalo meu o nome toma,	Com soberbo e altivo	- <i>Canto Sexto.235</i>
272	já tem menos valia, Que quem	com mais razA~o valer devia.	- <i>Canto Sexto.264</i>
273	a pares Lhe saltaram dos olhos,	com que logo Se acendem as	- <i>Canto Sexto.271</i>
274	as Deidades d'água em fogo. A ira	com que súbito alterado O	- <i>Canto Sexto.273</i>
275	cárcere fechado os furiosos Ventos, que	com palavras animava Contra	- <i>Canto Sexto.291</i>
276	No fundo aquoso, a leda lassa frota	Com vento sossegado	- <i>Canto Sexto.299</i>
277	Histórias contam, casos mil referem. "	Com que melhor podemos,	- <i>Canto Sexto.313</i>
278	passar, que é tA~o pesado, SenA~o	com algum conto de alegria,	- <i>Canto Sexto.315</i>
279	SenA~o com algum conto de alegria,	Com que nos deixe o sono	- <i>Canto Sexto.316</i>
280	ser damas; "E que se houver alguém,	com lança e espada, Que	- <i>Canto Sexto.353</i>
281	A sustentar as damas, como devem.	Com lágrimas formosas e	- <i>Canto Sexto.365</i>
282	"Era este Inglês potente, e militara	Com os Portugueses já	- <i>Canto Sexto.370</i>
283	Também por vossa parto encarecidas	Com palavras de afagos e de	- <i>Canto Sexto.390</i>
284	dos cortesA~os aventureiro Deseja ser,	com fêrvida vontade, F, só	- <i>Canto Sexto.406</i>
285	que ganhara o pátrio Marte; Navarra,	com os altíssimos perigos	- <i>Canto Sexto.445</i>
286	já fazem todos vias. Do Duque sA~o	com festa agasalhados, E das	- <i>Canto Sexto.455</i>
287	dia assinalado De entrar em campo já	com os doze Ingleses, Que	- <i>Canto Sexto.458</i>
288	sorte dado Magriço, que nA~o vinha,	com tristeza Se veste, por	- <i>Canto Sexto.466</i>
289	público teatro Se assenta o Rei Inglês	com toda a corte: Estavam	- <i>Canto Sexto.474</i>
290	os cavalos, escumando, Os áureos freios	com feroz semblante; Estava	- <i>Canto Sexto.482</i>
291	do cavalo voa, que nA~o desce; Qual,	com o cavalo em terra	- <i>Canto Sexto.510</i>
292	as armas faz de brancas; Qual	com os penachos do elmo	- <i>Canto Sexto.512</i>
293	que sabemos, Maus do tempo,	com fábulas sonhadas. Basta,	- <i>Canto Sexto.524</i>
294	por fim do caso, que entendemos Que	com finezas altas e	- <i>Canto Sexto.526</i>
295	Que com finezas altas e afamadas,	Com os nossos fica a palma	- <i>Canto Sexto.527</i>
296	da vitória, E as damas vencedoras, e	com glória. "Recolhe o	- <i>Canto Sexto.528</i>
297	os doze vencedores Nos seus paços,	com festas e alegria;	- <i>Canto Sexto.530</i>
298	Se lança, e teve um fero desafio	Com um Germano enganoso,	- <i>Canto Sexto.547</i>
299	Com um Germano enganoso, que	com manha NA~o devida o	- <i>Canto Sexto.547</i>
300	dando nela, Em pedaços a fazem,	com um ruído Que o	- <i>Canto Sexto.567</i>
301	pareceu ser destruído. O céu fere	com gritos nisto a gente,	- <i>Canto Sexto.569</i>
302	O céu fere com gritos nisto a gente,	Com súbito temor e	- <i>Canto Sexto.570</i>
303	ao ar derrama Toda a nau de Coelho,	com receio, Conquanto teve o	- <i>Canto Sexto.598</i>
304	mundo: A noite negra e feia se alumia	Com os raios, em que o	- <i>Canto Sexto.608</i>
305	ora o mar até o inferno aberto, Ora	com nova fúria ao céu	- <i>Canto Sexto.636</i>
306	arenosas e ondas feias, E guardaste	com os filhos o segundo	- <i>Canto Sexto.647</i>
307	soberanas, De quem se ganha a vida	com perdê-la, Doce fazendo	- <i>Canto Sexto.663</i>
308	e visitava A terra e o largo mar,	com leda fronte. A densa	- <i>Canto Sexto.676</i>
309	vista delas, logo lhe falecem As forças	com que dantes pelejaram, E	- <i>Canto Sexto.699</i>
310	vê-la se recreia, E bem crê que	com ele tudo acabe. NA~o	- <i>Canto Sexto.716</i>
311	somente a terra lhe mostrava, Que	com tanto temor buscando	- <i>Canto Sexto.747</i>
312	Animais de Moscóvia zebelinos; NA~o	com os manjares novos e	- <i>Canto Sexto.761</i>
313	os manjares novos e esquisitos, NA~o	com os passeios moles e	- <i>Canto Sexto.762</i>
314	os passeios moles e ociosos, NA~o	com os vários deleites e	- <i>Canto Sexto.763</i>
315	afeminam os peitos generosos, NA~o	com os nunca vencidos	- <i>Canto Sexto.765</i>
316	alguma obra heróica de virtude; Mas	com buscar com o seu	- <i>Canto Sexto.769</i>
317	heróica de virtude; Mas com buscar	com o seu forçoso braço As	- <i>Canto Sexto.769</i>
318	o corrupto mantimento, Temperado	com um árduo sofrimento; E	- <i>Canto Sexto.776</i>
319	com um árduo sofrimento; E	com forçar o rosto, que se	- <i>Canto Sexto.777</i>
320	em feias guerras ocupado, Que ainda	com o cego error se nA~o	- <i>Canto Sétimo.30</i>
321	piramidal, que no regaço Do mar	com CeilA~o insula	- <i>Canto Sétimo.147</i>
322	Servindo ao Malabar de forte muro,	Com que do Canará vive	- <i>Canto Sétimo.167</i>
323	loiro desterro. Em vendo o mensageiro,	com jocundo Rosto, como	- <i>Canto Sétimo.192</i>
324	E depois que se um pouco recreasse,	Com ele para a armada	- <i>Canto Sétimo.213</i>

325	Como se longa fora já a amizade,	Com ele come, e bebe, e	- <i>Canto Sétimo.219</i>
326	e eloquentes, Fazem-lhe a lei tomar	com fervor tanto, Que	- <i>Canto Sétimo.262</i>
327	Antes que parta, o Reino poderoso	Com os seus reparte,	- <i>Canto Sétimo.269</i>
328	por trato nobre e rica. "Esta lhe dá	com o título excelente De	- <i>Canto Sétimo.280</i>
329	quando algum se toca, por ventura,	Com cerimónias mil se	- <i>Canto Sétimo.303</i>
330	Rodeado de Naires, que esperava	Com desusada festa o	- <i>Canto Sétimo.347</i>
331	como o antigo Jano se pintava; Outro	com muitos braços	- <i>Canto Sétimo.380</i>
332	Engrossando-se vai da gente o fio,	Com os que vêm ver o	- <i>Canto Sétimo.389</i>
333	e donzelas. Já chegam perto, e nA~o	com passos lentos, Dos	- <i>Canto Sétimo.392</i>
334	remota antiguidade. Afiguradas vA~o	com tal viveza As histórias	- <i>Canto Sétimo.404</i>
335	um capitA~o de frente lisa, Que	com frondentes tirsos	- <i>Canto Sétimo.411</i>
336	frio, Esculpido o feroz ginete ardente,	Com quem teria o filho	- <i>Canto Sétimo.422</i>
337	Bem junto dele um velho reverente,	Com os gíolhos no chA~o,	- <i>Canto Sétimo.457</i>
338	pessoa proeminente, Para o Gama vem	com passo brando, Para	- <i>Canto Sétimo.461</i>
339	de lá das partes Onde O céu volúvel,	com perpétua roda, Da	- <i>Canto Sétimo.473</i>
340	perpétua roda, Da terra a luz solar	com a terra esconde,	- <i>Canto Sétimo.474</i>
341	Reino em grande cópia. "E se queres	com pactos e alianças De	- <i>Canto Sétimo.488</i>
342	por guerra a teu Reino se ofereça,	Com gente, armas e naus,	- <i>Canto Sétimo.500</i>
343	Mas neste caso a última tençA~o	Com os de seu conselho	- <i>Canto Sétimo.509</i>
344	Daria a seu despacho um justo talho,	Com que a seu Rei	- <i>Canto Sétimo.515</i>
345	Do nobre Regedor da Índica gente,	Com festas e geral	- <i>Canto Sétimo.523</i>
346	nossos passados se parece. "Porque eles,	com virtude sobre-humana,	- <i>Canto Sétimo.552</i>
347	Do rico Tejo e fresco Goadiana,	Com feitos memoráveis e	- <i>Canto Sétimo.555</i>
348	desçam. Assim que nunca enfim	com lança estranha Se	- <i>Canto Sétimo.564</i>
349	Portuguesa na paz e na milícia." Já	com desejos o Idolatra	- <i>Canto Sétimo.576</i>
350	Imagem faz de guerra, rompe os ares;	Com o fogo o diabólico	- <i>Canto Sétimo.602</i>
351	poesia ali descreve Alça-se em pé,	com ele o Gama junto,	- <i>Canto Sétimo.608</i>
352	favor invoco, que navego Por alto mar,	com vento tA~o contrário,	- <i>Canto Sétimo.621</i>
353	a espada, e noutra a pena. Agora,	com pobreza avorrecida,	- <i>Canto Sétimo.632</i>
354	nunca usados me inventaram,	Com que em tA~o duro	- <i>Canto Sétimo.647</i>
355	cria valorosos, Que assim sabem prezar	com tais favores A quem	- <i>Canto Sétimo.650</i>
356	grandes cargos, cantarei, Só por poder	com torpes exercícios	- <i>Canto Sétimo.670</i>
357	também cuideis que canto Quem,	com hábito honesto e	- <i>Canto Sétimo.677</i>
358	da servil gente; Nem quem sempre,	com pouco experto peito,	- <i>Canto Sétimo.684</i>
359	e cuida que é prudente, Para taxar,	com mA~o rapace e	- <i>Canto Sétimo.686</i>
360	cá, que o campo arrasa De mortos,	com presença furibunda?	- <i>Canto Oitavo.38</i>
361	invencível afamado; NA~o tem	com ele, nA~o, nem ter	- <i>Canto Oitavo.47</i>
362	nA~o, nem ter puderam O primor que	com Pirro já tiveram. "Com	- <i>Canto Oitavo.48</i>
363	O primor que com Pirro já tiveram. "	Com força, nA~o; com	- <i>Canto Oitavo.49</i>
364	Pirro já tiveram. "Com força, nA~o;	com manha vergonhosa, A	- <i>Canto Oitavo.49</i>
365	conosco se alevanta: Escolheu bem	com quem se alevantasse,	- <i>Canto Oitavo.55</i>
366	os estrangeiros. Depois de ter	com os Mouros superado,	- <i>Canto Oitavo.69</i>
367	Que tantos esquadrões, que gente tanta,	Com tA~o pouca, tem roto e	- <i>Canto Oitavo.76</i>
368	é aquele zeloso a quem Deus ama,	Com cujo braço o Mouro	- <i>Canto Oitavo.86</i>
369	creias que seus nomes se estendera	Com glórias imortais tA~o	- <i>Canto Oitavo.94</i>
370	sA~o notáveis. "Este que vês olhar	com gesto irado Para o	- <i>Canto Oitavo.97</i>
371	vassalos claro espelho. "Vê-lo cá vai	com os filhos a entregar-se,	- <i>Canto Oitavo.105</i>
372	ele prometera, ao Castelhana. Fez	com siso e promessas	- <i>Canto Oitavo.109</i>
373	E no mar resplandece juntamente,	Com o fogo que acendeu	- <i>Canto Oitavo.131</i>
374	a feliz alma, Triunfando, nos céus,	com justa palma. "NA~o	- <i>Canto Oitavo.136</i>
375	o valor retrata, Que o sepulcro do pai	com os ossos cerra, Digno	- <i>Canto Oitavo.158</i>
376	"Olha aquele que desce pela lança?	Com as duas cabeças dos	- <i>Canto Oitavo.162</i>
377	dos vigias, Onde a cilada esconde,	com que alcança A cidade	- <i>Canto Oitavo.163</i>
378	rei, pelo ódio antigo Dos de Lara,	com os Mouros é deitado,	- <i>Canto Oitavo.171</i>
379	consigo. Mas vê que um Português	com pouca gente O	- <i>Canto Oitavo.175</i>
380	Olha o sinal no céu que lhe aparece,	Com que nos poucos seus o	- <i>Canto Oitavo.184</i>
381	os Reis de Córdoba e Sevilha Rotos,	com os outros dois, e	- <i>Canto Oitavo.186</i>
382	acha quem por armas lhe resista;	Com manha, esforço, e com	- <i>Canto Oitavo.197</i>
383	lhe resista; Com manha, esforço, e	com benigna estrela, Vilas,	- <i>Canto Oitavo.197</i>
384	vingança dos sete caçadores! "Vês?	com bélica astúcia ao	- <i>Canto Oitavo.201</i>
385	ao Mouro ganha Silves, que ele ganhou	com força ingente: É Dom	- <i>Canto Oitavo.202</i>

386	deixando públicos troféus. "Vê-los,	com o nome vêm de	- Canto Oitavo.209
387	Dos jogos de Belona verdadeiros, Que	com dano de alguns se	- Canto Oitavo.212
388	invoca a suma e trina Essência? Vê-lo	com pressa já dos seus	- Canto Oitavo.237
389	esforço aos fracos desse? "Mas olha	com que santa confiança,	- Canto Oitavo.241
390	responde, estou sacrificando."ü "Se quem	com tanto esforço em Deus	- Canto Oitavo.249
391	em sangue banha Destes, só por livrar	com o amor ardente O	- Canto Oitavo.262
392	Xerez rouba o campo, e quase alaga	Com o sangue de seus	- Canto Oitavo.270
393	Castelhano. Mas olha Rui Pereira, que	com o rosto Faz escudo às	- Canto Oitavo.271
394	se estendem; Porém logo sentiram,	com seus danos, Que nA~o	- Canto Oitavo.277
395	fama ilustre fique Dele em Germânia,	com que a morte engane;	- Canto Oitavo.292
396	Escuros deixam sempre seus menores,	Com lhe deixar descansos	- Canto Oitavo.320
397	Do generoso tronco, e casa rica, Que	com costumes altos e	- Canto Oitavo.331
398	manhas mais subtis e ardis melhores,	Com peitas adquirindo os	- Canto Oitavo.416
399	Com peitas adquirindo os regedores;	Com peitas, ouro, e dádivas	- Canto Oitavo.417
400	Conciliam da terra os principais, E	com razões notáveis e	- Canto Oitavo.419
401	do mundo pouco acerta, Que mal	com eles poderá ter conta	- Canto Oitavo.439
402	Manuel, que exercita a suma alteza,	Com que a seu jugo e lei	- Canto Oitavo.453
403	Falar ao Rei gentio determina, Por que	com seu despacho se	- Canto Oitavo.458
404	vê que grandíssimo proveito Fará, se	com verdade e com justiça	- Canto Oitavo.470
405	proveito Fará, se com verdade e	com justiça O contrato fizer	- Canto Oitavo.470
406	contrários pareceres; Que naqueles	com quem se aconselhava	- Canto Oitavo.475
407	insânia desmedida, Há de vir cometer	com naus e frotas TA~o	- Canto Oitavo.488
408	Sinais de tua incógnita verdade?	Com peças e dons altos,	- Canto Oitavo.494
409	Aquilo que tA~o mal o Rei cuidava,	Com uma alta confiança,	- Canto Oitavo.510
410	Com uma alta confiança, que convinha,	Com que seguro crédito	- Canto Oitavo.511
411	sofrem do Carneiro os moradores? "Se	com grandes presentes de	- Canto Oitavo.538
412	EntA~o verás o dom soberbo e rico,	Com que minha tornada	- Canto Oitavo.545
413	luz, da Lebre e da Ara. "Crescendo	com os sucessos bons	- Canto Oitavo.570
414	estA~o os Trópicos queimando. "Assim	com firme peito, e com	- Canto Oitavo.578
415	queimando. "Assim com firme peito, e	com tamanho Propósito,	- Canto Oitavo.578
416	bem na razA~o que está provada, Que	com claro juízo pode	- Canto Oitavo.600
417	" A tento estava o Rei na segurança	Com que provava o Gama o	- Canto Oitavo.603
418	Lusitano, O faz obedecer e ter respeito	Com o CapitA~o, e nA~o	- Canto Oitavo.613
419	ter respeito Com o CapitA~o, e nA~o	com o Mauro engano.	- Canto Oitavo.613
420	Interpondo tardanças e embaraços.	Com ele parte ao cais, por	- Canto Oitavo.630
421	do dia Futuro sua partida diferisse. Já	com tantas tardanças	- Canto Oitavo.638
422	suas esperanças nA~o delira. O Gama	com instância lhe requere	- Canto Oitavo.650
423	as naus deseja perto O Catual, por que	com ferro e flama, Lhas	- Canto Oitavo.684
424	se por caso o esperava Na praia	com os batéis, como	- Canto Oitavo.701
425	" Tal há de ser quem quer,	com o dom de Marte,	- Canto Oitavo.706
426	Imitar os ilustres e igualá-los: Voar	com o pensamento a toda	- Canto Oitavo.708
427	parte, Adivinhar perigos, e evitá-los:	Com militar engenho e	- Canto Oitavo.710
428	porque sabe por verdade, Que compra	com a fazenda a liberdade.	- Canto Oitavo.737
429	negro mande dar Embarcações idóneas	com que venha; Que os	- Canto Oitavo.739
430	irmA~o que lhe mandasse A fazenda	com que se resgatasse. Vem	- Canto Oitavo.745
431	logo A agasalhou o infame Catual;	Com ela ficam Álvaro e	- Canto Oitavo.748
432	Entra, pelo fortíssimo edifício,	Com a filha de Acriso a	- Canto Oitavo.773
433	Cidade Meca, que se engrandeceu	Com a superstiçA~o falsa e	- Canto Nono.15
434	Aquelas, que o comércio lhe tomavam,	Com flamas abrasassem	- Canto Nono.28
435	as naus que longe estavam Visita, o	com piedade considera O	- Canto Nono.46
436	que, voando, Um rumor nA~o soasse	com verdade: Que foram	- Canto Nono.66
437	orelhas penetrando Do sábio CapitA~o,	com brevidade Faz represaria	- Canto Nono.70
438	puxam pela amarra, Outros quebram	com o peito duro a barra;	- Canto Nono.80
439	da verga, e já desatam A vela, que	com grita se soltava, Quando	- Canto Nono.82
440	vela, que com grita se soltava, Quando	com maior grita ao Rei	- Canto Nono.83
441	maior grita ao Rei relatam A pressa	com que a armada se levava.	- Canto Nono.84
442	Manda logo os feitores Lusitanos	Com toda sua fazenda	- Canto Nono.90
443	abaixo, porque entende Que em vA~o	com o Rei gentio trabalhava	- Canto Nono.98
444	estende Pela Aurora, sabida já deixava,	Com estas novas torna à	- Canto Nono.103
445	que faz clara A nova ilha Maluco,	com a canela, Com que	- Canto Nono.111
446	A nova ilha Maluco, com a canela,	Com que CeilA~o é rica,	- Canto Nono.112

447	e manso; Algum repouso, enfim,	com que pudesse Refocilar a	- <i>Canto Nono.153</i>
448	reino, que confina Da mA~e primeira	com o terreno seio, Afora as	- <i>Canto Nono.166</i>
449	Glória dos olhos, dor dos corações,	Com danças e coreias,	- <i>Canto Nono.173</i>
450	nelas Influirá secretas afeições, Para	com mais vontade	- <i>Canto Nono.175</i>
451	passa, o ar e o vento Sereno faz,	com brando movimento. Já	- <i>Canto Nono.192</i>
452	conformes à peleja, Que espera ter	com a mal regida gente, Que	- <i>Canto Nono.231</i>
453	dons de Flora e Zéfiro adornada; "Ali,	com mil refrescos e	- <i>Canto Nono.321</i>
454	"Ali, com mil refrescos e manjares,	Com vinhos odoríferos e	- <i>Canto Nono.322</i>
455	leitos, e elas mais formosas; Enfim,	com mil deleites nA~o	- <i>Canto Nono.325</i>
456	as setas de ponta de ouro embebe.	Com gesto ledó a Cípria, e	- <i>Canto Nono.341</i>
457	Jactante, mentirosa, e verdadeira, Que	com cem olhos vê, e por	- <i>Canto Nono.351</i>
458	e por onde voa, O que vê,	com mil bocas apregoa.	- <i>Canto Nono.352</i>
459	e mandam adiante, Que celebrando vá	com tuba clara Os louvores	- <i>Canto Nono.354</i>
460	as setas Uma após outra: geme o mar	com os tiros; Direitas pelas	- <i>Canto Nono.370</i>
461	Os cornos ajuntou da ebúrnea lua	Com força o moço indómito	- <i>Canto Nono.378</i>
462	viagem prolongada, Quando juntas,	com súbita alegria,	- <i>Canto Nono.405</i>
463	outeiros se mostravam Erguidos	com soberba graciosa, Que	- <i>Canto Nono.426</i>
464	Mil árvores estA~o ao céu subindo,	Com pomos odoríferos e	- <i>Canto Nono.442</i>
465	no chA~o, que está caindo, A cidreira	com os pesos amarelos; Os	- <i>Canto Nono.446</i>
466	árvores agrestes que os outeiros Têm	com frondente coma	- <i>Canto Nono.450</i>
467	amados e queridos; Mirtos de Citereia,	com os pinheiros De Cibebe,	- <i>Canto Nono.453</i>
468	a romA~, mostrando a rubicunda Cor,	com que tu, rubi, teu preço	- <i>Canto Nono.466</i>
469	braços do ulmeiro está a jocunda Vide,	com uns cachos roxos e	- <i>Canto Nono.468</i>
470	quiserdes, Entregai-vos ao dano, que,	com os bicos, Em vós fazem	- <i>Canto Nono.471</i>
471	inicos. Pois a tapeçaria bela e fina,	Com que se cobre o rústico	- <i>Canto Nono.474</i>
472	pomos e boninas Que competia Cloris	com Pomona. Pois se as aves	- <i>Canto Nono.494</i>
473	harpas e sonoras flautas, Outras	com os arcos de ouro se	- <i>Canto Nono.511</i>
474	Uma de indústria cai, e já releva,	Com mostras mais macias	- <i>Canto Nono.566</i>
475	Outros, por outra parte, vA~o topar	Com as Deusas despidas, que	- <i>Canto Nono.570</i>
476	E tinha já por firme pressuposto Ser	com amores mal afortunado,	- <i>Canto Nono.598</i>
477	Tempo fuja de tua formosura! Que, só	com refrear o passo leve,	- <i>Canto Nono.627</i>
478	na manhA~, e na sesta, Que Vénus	com prazeres inflamava,	- <i>Canto Nono.662</i>
479	enfim conformes já as formosas Ninfas	com os seus amados	- <i>Canto Nono.666</i>
480	alvas lhes davam como esposas;	Com palavras formais e	- <i>Canto Nono.670</i>
481	ilustre, que o merece, Recebe ali	com pompa honesta e régia,	- <i>Canto Nono.679</i>
482	Que, depois de lhe ter dito quem era,	Com um alto exórdio, de	- <i>Canto Nono.682</i>
483	O prémio lá no fim, bem merecido,	Com fama grande e nome	- <i>Canto Nono.704</i>
484	feitos imortais e soberanos O mundo	com os varões, que esforço e	- <i>Canto Nono.723</i>
485	os dois Tebanos, Ceres, Palas e Juno,	com Diana, Todos foram de	- <i>Canto Nono.727</i>
486	menos; Possuireis riquezas merecidas,	Com as honras, que ilustram	- <i>Canto Nono.752</i>
487	claro o Rei, que tanto amais, Agora	com os conselhos bem	- <i>Canto Nono.754</i>
488	com os conselhos bem cuidados, Agora	com as espadas, que imortais	- <i>Canto Nono.755</i>
489	da Ambrósia, que Jove tanto estima	Com todo o ajuntamento	- <i>Canto Décimo.28</i>
490	naturais Adormecer os brutos animais.	Com doce voz está subindo	- <i>Canto Décimo.49</i>
491	Sofrerá suas cidades e lugares,	Com ferro, incêndios, ira e	- <i>Canto Décimo.86</i>
492	em ajuda do gentio Rei de Cochim,	com poucos naturais, Nos	- <i>Canto Décimo.99</i>
493	seus esforce e anime; Mas um tiro, que	com zunido voa, De	- <i>Canto Décimo.131</i>
494	engenho logo Fará ser vA~ a braveza	com que venha. ü"Nenhum	- <i>Canto Décimo.148</i>
495	"Porque tantas batalhas, sustentadas	Com muito pouco mais de	- <i>Canto Décimo.154</i>
496	muito pouco mais de cem soldados,	Com tantas manhas e	- <i>Canto Décimo.155</i>
497	de Dário estrui e rende, Ou quem,	com quatro mil	- <i>Canto Décimo.163</i>
498	o mancebo Cocles dos Ausónios, Que	com todo o poder Tusco	- <i>Canto Décimo.166</i>
499	viste abatido o bravo Marte, Aqui tens	com quem podes	- <i>Canto Décimo.176</i>
500	"Mas eis outro (cantava) intitulado Vem	com nome real e traz	- <i>Canto Décimo.202</i>
501	Romano antigo. Ambos darA~o	com braço forte, armado,	- <i>Canto Décimo.205</i>
502	inimigos e artifícios Contra os Lusos,	com velas e com remos O	- <i>Canto Décimo.215</i>
503	artifícios Contra os Lusos, com velas e	com remos O mancebo	- <i>Canto Décimo.215</i>
504	o mar, co a férrea pela, Que sai	com trovA~o do cobre	- <i>Canto Décimo.219</i>
505	imiga, dentro nela Saltando o fará só	com lança e espada De	- <i>Canto Décimo.223</i>
506	em sangue e resistência O mar todo	com fogo e ferro ferve,	- <i>Canto Décimo.230</i>
507	fogo e ferro ferve, Lhe farA~o que	com vida se nA~o saia	- <i>Canto Décimo.231</i>

508	inimigos (Que o grande esforço só	com força rende), Os	- Canto Décimo.234
509	NA~o sabe ser rendido nem domado. "	Com toda ùa coxa fora,	- Canto Décimo.241
510	que outro pelouro quebra os laços	Com que co alma o corpo	- Canto Décimo.246
511	"Eis vem o pai,	com ânimo estupendo,	- Canto Décimo.257
512	Trazendo fúria e mágoa por antolhos,	Com que o paterno amor	- Canto Décimo.259
513	"Mas ah, que desta próspera vitória,	Com que despois virá ao	- Canto Décimo.290
514	luz é do fogo e das luzentes Armas	com que Albuquerque irá	- Canto Décimo.314
515	rico. "Que gloriosas palmas tecer vejo	Com que Vitória a	- Canto Décimo.330
516	A deixa, e ocasiA~o espera boa	Com que a torne a tomar,	- Canto Décimo.335
517	muros, fogo, lanças e pelouros, Abrindo	com a espada o espesso	- Canto Décimo.339
518	setas venenosas que fizeste, Os crises	com que já te vejo	- Canto Décimo.350
519	CapitA~o, que o fado ordena Que	com trabalhos glória	- Canto Décimo.358
520	seres de Candace e Sabá ninho. Maçuá,	com cisternas de água	- Canto Décimo.413
521	Castigará de Ormuz soberba o erro,	Com lhe fazer tributo dar	- Canto Décimo.420
522	os Malabares, Destruindo Panane	com Coulete, Cometendo	- Canto Décimo.434
523	só do peito que as comete; Mas	com virtudes, certo,	- Canto Décimo.437
524	Quem faz injúria vil e sem razA~o,	Com forças e poder em	- Canto Décimo.462
525	a ser vencido dele venha Cutiale,	com quanta armada tenha.	- Canto Décimo.472
526	No governo do Império, cujo zelo	Com medo o Roxo Mar	- Canto Décimo.496
527	um, que já será ilustrado No Brasil,	com vencer e castigar O	- Canto Décimo.499
528	a defender o senhorio. Despois irá	com peito esforçadíssimo	- Canto Décimo.509
529	passo o Rei gentio De Calecu, que assi	com quantos veio O fará	- Canto Décimo.511
530	a cidade Repelim, Pondo o seu Rei,	com muitos, em fugida; E	- Canto Décimo.514
531	limpa a Índia dos imigos, Virá despois	com ceptro a governá-la	- Canto Décimo.522
532	vidas de seus filhos, quer que fiquem	Com fama eterna e a	- Canto Décimo.552
533	da alta pranta, Onde o violento fogo,	com ruído, Em pedaços	- Canto Décimo.554
534	corta Co restante da gente Lusitana, E	com força e saber, que	- Canto Décimo.563
535	cantava a Ninfa; e as outras todas,	Com sonoro aplauso,	- Canto Décimo.586
536	Com sonoro aplauso, vozes davam,	Com que festejam as	- Canto Décimo.587
537	Com que festejam as alegres vodas Que	com tanto prazer se	- Canto Décimo.588
538	de graça ornada e gravidade, Pera que	com mais alta glória dobre	- Canto Décimo.598
539	Sigue-me firme e forte,	com prudência, Por este	- Canto Décimo.605
540	pequenos que em si tem, Que está	com luz tA~o clara	- Canto Décimo.643
541	se enxerga: é o Móbile primeiro. "	Com este rapto e grande	- Canto Décimo.681
542	andando a tento, O dia e noite faz,	com curso alheio. Debaxo	- Canto Décimo.684
543	Mercúrio, de eloquência soberana;	Com três rostos, debaxo	- Canto Décimo.712
544	Sofala a fortaleza, Que defenderá Nhaia	com destreza. "Olha lá as	- Canto Décimo.752
545	No reino da seca Ádem, que confina	Com a serra d'Arzira,	- Canto Décimo.791
546	a virtude, em armas clara, Quando,	com muito poucos	- Canto Décimo.827
547	Cabo de Jasque, dito já Carpela,	Com todo o seu terreno	- Canto Décimo.835
548	Por este mar a gente Lusitana, Que	com armas virá despois	- Canto Décimo.854
549	que entre um e o outro rio Vês,	com várias nações, sA~o	- Canto Décimo.858
550	e nA~o duvida Poder tirá-lo a terra,	com possantes Forças d'	- Canto Décimo.879
551	futuros por exemplo. "Sabia bem que se	com fê formada Mandar	- Canto Décimo.889
552	Buscam maneiras mil, buscam desvios,	Com que Tomé nA~o se	- Canto Décimo.900
553	Brâmenes se encheram de ódio tanto,	Com seu veneno os morde	- Canto Décimo.926
554	dos maus, por fartar-se mais depressa,	Com crua lança o peito	- Canto Décimo.936
555	Pedimos-te que a Deus ajuda peças	Com que os teus	- Canto Décimo.944
556	Na pátria, onde profeta ninguém é,	Com que se salgarA~o	- Canto Décimo.951
557	E tornemos à costa debuxada. Já	com esta cidade tA~o	- Canto Décimo.955
558	carne comem, mas a sua Pintam	com ferro ardente,	- Canto Décimo.1008
559	Aqui o soberbo Império, que se afama	Com terras e riqueza	- Canto Décimo.1030
560	Das árvores, que cânfora é chamado,	Com que da Ilha o	- Canto Décimo.1064
561	a porta ao vasto mar patente, Que	com tA~o forte peito	- Canto Décimo.1100
562	mais remota O MagalhA~es, no feito,	com verdade, Português,	- Canto Décimo.1119
563	Pera outro mar e terra que fica onde	Com suas frias asas o	- Canto Décimo.1128
564	Assi foram cortando o mar sereno,	Com vento sempre	- Canto Décimo.1146
565	e glória dA~o por que mandou, E	com títulos novos se	- Canto Décimo.1152
566	a gente surda e endurecida. O favor	com que mais se acende	- Canto Décimo.1157
567	dar reposta, prontos e contentes. Só	com saber que sA~o de	- Canto Décimo.1181
568	Favorecei-os logo, e alegrai-os	Com a presença e leda	- Canto Décimo.1186

569	Os mais experimentados levantai-os, Se,	com a experiência, têm	- <i>Canto Décimo.1190</i>
570	De rogarem, por vosso regimento,	Com jejuns, disciplina,	- <i>Canto Décimo.1197</i>
571	Cavaleiros tende em muita estima, Pois	com seu sangue intrépido	- <i>Canto Décimo.1202</i>
572	a tA~o remoto clima Vos vA~o servir,	com passo diligente,	- <i>Canto Décimo.1206</i>
573	Quando das artes bélicas, diante Dele,	com larga voz tratava e	- <i>Canto Décimo.1220</i>
574	Tem me falta na vida honesto estudo,	Com longa experiência	- <i>Canto Décimo.1230</i>

coma 1

1	que os outeiros Têm com frondente	coma enobrecidos, Aemos	- <i>Canto Nono.450</i>

combate 2

1	Se estende uma fralda estreita, que	combate Do mar a natural	- <i>Canto Sétimo.170</i>
2	De corrupçA~o os corpos no	combate , Que mortos pela	- <i>Canto Décimo.322</i>

combater 1

1	da grande armada nova, Que ajuda a	combater o Rei primeiro	- <i>Canto Oitavo.139</i>

combaterá 1

1	bando espesso e negro de estorninhos,	Combaterá em Sofala a	- <i>Canto Décimo.751</i>

combates 2

1	nA~o lhe sucede muito bem. "Dá-lhe	combates ásperos, fazendo	- <i>Canto Terceiro.625</i>
2	vez, nA~o dilatando, O Gentio os	combates , apressado,	- <i>Canto Décimo.118</i>

combatessem 1

1	ajuntados, Para que o Vêu dourado	combatessem , Na fatídica	- <i>Canto Quarto.662</i>

come 4

1	bem recebe; E muito mais contente	come e bebe. Está a	- <i>Canto Primeiro.489</i>
2	Esta, o velho que os filhos próprios	come Por decreto do Céu,	- <i>Canto Terceiro.173</i>
3	a mA~e, com seu marido, as manda e	come , Fervendo-lhe no	- <i>Canto Terceiro.236</i>
4	se longa fora já a amizade, Com ele	come , e bebe, e lhe	- <i>Canto Sétimo.219</i>

começa 14

1	alto, assim dizendo, C'um tom de voz	começa , grave e horrendo:	- <i>Canto Primeiro.184</i>
2	Ao claro Hiperiãoio, que acordou,	Começa a embandeirar-se	- <i>Canto Primeiro.470</i>
3	Onde a terra se acaba e o mar	começa , E onde Febo	- <i>Canto Terceiro.155</i>
4	Dos membros corporais, da vida cara. "	Começa -se a travar a	- <i>Canto Quarto.233</i>
5	Dos Deuses, e de seus recebimentos,	Começa a descobrir do peito	- <i>Canto Sexto.203</i>
6	onze contra os doze: quando a gente	Começa a alvoroçar-se	- <i>Canto Sexto.488</i>
7	a gente se ajunta a ouvir o Mouro. Ele	começa : "Ó gente, que a	- <i>Canto Sétimo.232</i>
8	Julga na autoridade grA~o valia,	Começa de julgar por	- <i>Canto Oitavo.608</i>
9	banda Donde a terra se acaba e o mar	começa . Já da real presença	- <i>Canto Oitavo.621</i>
10	toda a parte tem; e em toda a parte	Começa e acaba, enfim,	- <i>Canto Décimo.624</i>
11	agora Guardafú, dos moradores, Onde	começa a boca do	- <i>Canto Décimo.771</i>
12	grA~o Mousés na antiga idade. Ásia	começa aqui, que se	- <i>Canto Décimo.783</i>
13	De Roçalgate, e praias sempre avaras,	Começa o reino Ormuz,	- <i>Canto Décimo.805</i>
14	error nefando. "Olha Tavai cidade, onde	começa De SiA~o largo o	- <i>Canto Décimo.977</i>

começada 1

1	pois é fraqueza Desistir-se da cousa	começada . Mercúrio, pois	- <i>Canto Primeiro.316</i>

começado 1

1	ou mudarmos Do propósito firme	começado , Determinei de	- <i>Canto Quarto.740</i>

começam 4

1	do Oriente. "A maneira de nuvens se	começam A descobrir os	- <i>Canto Quinto.193</i>
2	os ventos, mais que nunca impetuosos,	Começam novas forças a ir	- <i>Canto Sexto.295</i>
3	Por alvas pedras corre à praia leda.	Começam de enxergar	- <i>Canto Nono.537</i>

4	as Deusas despidas, que se lavam: Elas	começam súbito a gritar,	- <i>Canto Nono.571</i>
	começando 2		
1	então a Veloso um companheiro (	Começando -se todos a	- <i>Canto Quinto.274</i>
2	grande Gigante. Ao longo desta costa,	começando Já de cortar as	- <i>Canto Quinto.485</i>
	começava 1		
1	uma volta dado o Sol ardente E noutro	começava , quando viram	- <i>Canto Segundo.538</i>
	comece 1		
1	ainda se não sabe Que outra terra	comece , ou mar acabe.	- <i>Canto Quinto.112</i>
	comecei 1		
1	que chorando andava meus desgostos,	Comecei a sentir do fado	- <i>Canto Quinto.463</i>
	comecem 1		
1	Dareis matéria a nunca ouvido canto.	Comecem a sentir o peso	- <i>Canto Primeiro.117</i>
	começo 3		
1	potente, Co'os sucessos das guerras do	começo , Que, sem	- <i>Canto Segundo.871</i>
2	Selvagem mais que o bruto Polifemo.	Começo -lhe a mostrar da	- <i>Canto Quinto.221</i>
3	aquela que era vida Deste corpo, e	começo os olhos belos A	- <i>Canto Quinto.439</i>
	começos 1		
1	favor que nos guiasse, E que nossos	começos aspirasse.	- <i>Canto Quarto.688</i>
	começou 1		
1	no meio Das águas, que tão baixa	começou . Da terra um	- <i>Canto Terceiro.108</i>
	comédias 1		
1	de Cipião se sabe e alcança, É nas	comédias grande	- <i>Canto Quinto.766</i>
	comem 1		
1	de selvagens vidas; Humana carne	comem , mas a sua	- <i>Canto Décimo.1007</i>
	comendadores 1		
1	Estoutro Capitão de pouca gente;	Comendadores vence e o	- <i>Canto Oitavo.259</i>
	comendo 1		
1	de Faeton queimados nada enjeitam.	Comendo alegremente	- <i>Canto Primeiro.393</i>
	comer 1		
1	licor que Noé mostrara à gente: Mas	comer o Gentio não	- <i>Canto Sétimo.598</i>
	comércio 4		
1	De paz e de amizade sacra e nua	Comércio consentir das	- <i>Canto Sétimo.490</i>
2	troque e venda: Que quem não quer	comércio , busca guerra.	- <i>Canto Oitavo.733</i>
3	grandes e possantes, Aquelas, que o	comércio lhe tomavam, Com	- <i>Canto Nono.27</i>
4	dele paz, a qual pretende Por firmar o	comércio que tratava. Mas	- <i>Canto Nono.100</i>
	comeria 1		
1	casa repousasse, E do manjar da terra	comeria , E depois que se	- <i>Canto Sétimo.211</i>
	cometa 1		
1	cometer Inferno o Céu, Que outrem	cometa a fúria de Nereu.	- <i>Canto Segundo.896</i>
	cometam 1		
1	que os seus, de vida pouco escassos,	Cometam o Pacheco, que	- <i>Canto Décimo.126</i>

cometas 1		
1	ali os raios de artifício, Os trêmulos	cometas imitando; Fazem - <i>Canto Segundo.714</i>
comete 5		
1	e pelo povo juntamente, O Bárbaro	comete apercebido, Co'o - <i>Canto Terceiro.379</i>
2	e com destreza De Marrocos o Rei	comete e ofende. O - <i>Canto Terceiro.894</i>
3	contrato fizer por longos anos, Que lhe	comete o Rei dos Lusitanos. - <i>Canto Oitavo.472</i>
4	da guarda que tinha, nA~o pequena.	Comete -lhe o Gentio outro - <i>Canto Oitavo.726</i>
5	nos ares, Se vingam só do peito que as	comete ; Mas com virtudes, - <i>Canto Décimo.436</i>
cometê 1		
1	as caravelas, Que até'li vA~o lhe fora	cometê -las. Pela água - <i>Canto Décimo.144</i>
cometendo 5		
1	espírito divino. "Agora vedes bem que,	cometendo O duvidoso - <i>Canto Primeiro.209</i>
2	levar avante, Outra maldade iníqua	cometendo , Ainda em seu - <i>Canto Primeiro.804</i>
3	se estA~o maravilhando De ver que,	cometendo tal caminho, - <i>Canto Sexto.111</i>
4	parte Oriental para Lisboa, Outra vez	cometendo os duros medos - <i>Canto Nono.127</i>
5	Destruindo Panane com Coulete,	Cometendo as bombardas, - <i>Canto Décimo.435</i>
cometer 7		
1	estriba no segundo engano. Pazes	cometer manda - <i>Canto Primeiro.746</i>
2	é trabalho ilustre e duro, Quanto foi	cometer Inferno o Céu, - <i>Canto Segundo.895</i>
3	Por mais temeridade que ousadia,	Cometer um tamanho - <i>Canto Terceiro.343</i>
4	tendo a quem vencer na terra, Vai	cometer as ondas do - <i>Canto Quarto.380</i>
5	E glória de mandar, amara e bela, Vai	cometer Fernando de - <i>Canto Quarto.451</i>
6	que com grandíssima ousadia Foram já	cometer o Céu supremo; - <i>Canto Sexto.226</i>
7	de insânia desmedida, Há de vir	cometer com naus e frotas - <i>Canto Oitavo.488</i>
cometera 1		
1	altos desejos, que a movera! ü"NA~o	cometera o moço miserando - <i>Canto Quarto.825</i>
cometerá 1		
1	A todo o Malabar terá admirado.	Cometerá outra vez, - <i>Canto Décimo.117</i>
cometeram 2		
1	nA~o estimem muito um grande feito. "	Cometeram soberbos os - <i>Canto Segundo.889</i>
2	ousada, mais que quantas No mundo	cometeram grandes cousas, - <i>Canto Quinto.322</i>
cometera~o 1		
1	Demónios infernais, negros e ardentes,	CometerA~o convosco, e - <i>Canto Décimo.1183</i>
cometerdes 1		
1	grande ou que ventura Vos trouxe a	cometerdes tal caminho? - <i>Canto Sétimo.235</i>
cometessem 1		
1	no mundo Gentes que tais caminhos	cometessem ? Crês tu que - <i>Canto Quinto.682</i>
cometeu 1		
1	antigos delitos, que a malícia Humana	cometeu na prisca idade, - <i>Canto Oitavo.515</i>
cometia 1		
1	incesto Com a mA~e Agripina	cometia ; Nem tA~o cruel - <i>Canto Terceiro.732</i>
cometimento 2		
1	íncrito Rei nas mA~os a chave Deste	cometimento grande e grave. - <i>Canto Quarto.616</i>
2	e o outro, fama ao rio. Nenhum	cometimento alto e - <i>Canto Quarto.829</i>

cometo /

1 tinha... Mas, ó cego! Eu, que **cometo** insano e temerário, - *Canto Sétimo.617*

comia /

1 Quando os filhos por mA~o de Atreu **comia** . Vós, ó cõncavos - *Canto Terceiro.1061*

comido /

1 de Diana; E guarde-se nA~o seja ainda **comido** Desses cA~es que - *Canto Nono.207*

comigo 4

1 vossos Lusitanos, Nem que ninguém **comigo** possa mais, Que - *Canto Segundo.347*
2 já acabada, Acabe-se esta luz ali **comigo** . Esta foi Lusitânia, - *Canto Terceiro.164*
3 dura Os soberbos e prósperos troféus; **Comigo** de seus danos o - *Canto Quinto.359*
4 Que em toda a parte sempre anda **comigo** , Ó nA~o na creias, - *Canto Nono.614*

como 195

1 fingidas, mentirosas, Louvar os vossos, **como** nas estranhas Musas, - *Canto Primeiro.83*
2 Os outros Deuses todos assentados, **Como** a razA~o e a - *Canto Primeiro.180*
3 Deveis de ter sabido claramente, **Como** é dos fados - *Canto Primeiro.190*
4 nova terra, que deseja. "E porque, **como** vistes, têm - *Canto Primeiro.225*
5 agasalhados Nesta costa africana, **como** amigos. E tendo - *Canto Primeiro.230*
6 de torvado, Um pouco a luz perdeu, **como** enfiado. E disse - *Canto Primeiro.296*
7 NA~o queres que padeçam vitupério, **Como** há já tanto tempo - *Canto Primeiro.302*
8 Da índia, e onde a gente se reforme." **Como** isto disse, o Padre - *Canto Primeiro.321*
9 brandamente os ventos os levavam, **Como** quem o céu tinha - *Canto Primeiro.338*
10 determinava; Mas nA~o lhe sucedeu **como** cuidava. Eis - *Canto Primeiro.352*
11 A gente e marinheiros trabalhavam, **Como** se aqui os - *Canto Primeiro.382*
12 E, por ser necessária, procuramos, **Como** próprios da terra, - *Canto Primeiro.431*
13 Na gente e na maneira desusada, E **como** os que na errada - *Canto Primeiro.456*
14 Porém da armada a gente vigiava, **Como** por longo tempo - *Canto Primeiro.465*
15 por longo tempo costumava. Mas assim **como** a Aurora - *Canto Primeiro.466*
16 sua seja, Ou se sA~o dos de Cristo, **como** Crê. E porque - *Canto Primeiro.501*
17 Se as armas queres ver, **como** tens dito, Cumprido - *Canto Primeiro.526*
18 dito, Cumprido esse desejo te seria; **Como** amigo as verás; - *Canto Primeiro.528*
19 me obrigo, Que nunca as queiras ver **como** inimigo." Isto - *Canto Primeiro.529*
20 A sua falsidade acomodadas, Lhe diz **como** eram gentes - *Canto Primeiro.620*
21 ancoravam. E sabe mais, lhe diz, **como** entendido Tenho - *Canto Primeiro.626*
22 A gente nos batéis se concertava, **Como** se fosse o engano - *Canto Primeiro.671*
23 seu pérfido adversário, Apercebido vai **como** podia, Em três - *Canto Primeiro.680*
24 Para os guiar à morte lhe mandava, **Como** em sinal das pazes - *Canto Primeiro.753*
25 a Deusa em Citere celebrada, Vendo **como** deixava a certa rota - *Canto Primeiro.796*
26 Também nestas palavras lhe mentia, **Como** por regimento - *Canto Primeiro.811*
27 De nobres edificios fabricada, **Como** por fora ao longe - *Canto Primeiro.823*
28 espera De poder ver o povo batizado, **Como** o falso piloto lhe - *Canto Primeiro.829*
29 está em extremo desejoso De te ver, **como** cousa nomeada, Te - *Canto Segundo.18*
30 para dentro, obedecendo; Porém que, **como** a luz mostrar por - *Canto Segundo.37*
31 depois, se estA~o na terra CristA~os, **como** o piloto lhe dizia; O - *Canto Segundo.42*
32 Dos doze, tA~o torvados na figura, **Como** os que, só das - *Canto Segundo.87*
33 o falso e santo fingimento. Mas assim **como** os raios espalhados - *Canto Segundo.101*
34 aparelhavam Armas e munições que, **como** vissem Que no rio - *Canto Segundo.130*
35 e tA~o secreta, Voa do Céu ao mar **como** uma seta. Convoca - *Canto Segundo.144*
36 astuto em vA~o da popa brada, Vendo **como** diante ameaçando - *Canto Segundo.190*
37 estrondo a Maura gente espanta, **Como** se vissem hórrida - *Canto Segundo.196*
38 nas mA~os inimigas entregar-se. Assim **como** em selvática alagoa - *Canto Segundo.209*
39 E **como** ia afrontada do - *Canto Segundo.265*
40 amada e eriça, Se lhe apresenta assim **como** ao Troiano, Na - *Canto Segundo.275*
41 lisas colunas lhe trepavam Desejos, que **como** hera se enrolavam. - *Canto Segundo.288*
42 Co'o riso uma tristeza misturada, **Como** dama que foi do - *Canto Segundo.299*
43 to merecesse, nem te errasse, Faça-se **como** Baco determina; - *Canto Segundo.311*
44 O rosto banha em lágrimas ardentes, **Como** co'o orvalho fica a - *Canto Segundo.324*

45	fica a fresca rosa. Calada um pouco,	como se entre os dentes	- <i>Canto Segundo.325</i>
46	Que os soluços e lágrimas aumenta,	Como menino da ama	- <i>Canto Segundo.339</i>
47	Preso na Egípcia linda e nego pudica.	Como vereis o mar	- <i>Canto Segundo.425</i>
48		Como isto disse, manda o	- <i>Canto Segundo.441</i>
49	Eles,	como acordados os	- <i>Canto Segundo.527</i>
50	sem a fúria horrenda de Vulcano; Que	como fosse débil e	- <i>Canto Segundo.549</i>
51	tivera, Mais dano resistindo recebera. E	como o Gama muito	- <i>Canto Segundo.553</i>
52	o tomasse; Mas nA~o lhe sucedeu	como cuidava, Que	- <i>Canto Segundo.556</i>
53	Que debaixo das águas mole cresce, E	como é fora delas se	- <i>Canto Segundo.616</i>
54	Partido assim o embaixador prestante,	Como na terra ao Rei se	- <i>Canto Segundo.622</i>
55	NA~o menos dele amado, que temido:	Como porto mui forte e	- <i>Canto Segundo.629</i>
56	porque a meu desejo satisfaça. "Porém,	como a luz crástina	- <i>Canto Segundo.697</i>
57	Mouro o gesto e o modo lhe notava,	Como quem em mui	- <i>Canto Segundo.807</i>
58	E que, se mantimento lhe falece,	Como se próprio fosse,	- <i>Canto Segundo.812</i>
59	Com gente de sua Lei tivesse guerra. E	como por toda África se	- <i>Canto Segundo.817</i>
60	ou Leucotoe, Te negue o amor devido,	como soe. Põe tu, Ninfa, em	- <i>Canto Terceiro.8</i>
61	Põe tu, Ninfa, em efeito meu desejo,	Como merece a gente	- <i>Canto Terceiro.10</i>
62	aquela que por f ria se arreceia Tanto,	como a do meio por	- <i>Canto Terceiro.44</i>
63	aqui se descobre a nobre Espanha,	Como cabeça ali de	- <i>Canto Terceiro.130</i>
64	no peito o duro Marte, Imagina consigo	como as tome. Revolvidas	- <i>Canto Terceiro.238</i>
65	de guerra tudo atroam. "Bem	como quando a flama, que	- <i>Canto Terceiro.385</i>
66	A pertinácia aqui lhe custa cara, Assim	como acontece muitas	- <i>Canto Terceiro.558</i>
67	o moço até que veja Outro estrago	como este, temeroso, No	- <i>Canto Terceiro.603</i>
68	as águas do Mondego, Sabendo	como o filho está cercado	- <i>Canto Terceiro.637</i>
69	em serviço vai do santo Marte. Assim	como a seu pai acontecera	- <i>Canto Terceiro.701</i>
70	causa dos privados foi privado, Porque,	como por eles se regia,	- <i>Canto Terceiro.727</i>
71	era Sancho, nA~o, tA~o desonesto	Como Nero, que um	- <i>Canto Terceiro.730</i>
72	queimasse onde vivia, Nem tA~o mau	como foi Heliogabalo,	- <i>Canto Terceiro.735</i>
73	tA~o mau como foi Heliogabalo, Nem	como o mole Rei	- <i>Canto Terceiro.736</i>
74	"Nem era o povo seu tiranizado,	Como Sicília foi de seus	- <i>Canto Terceiro.738</i>
75	Sicília foi de seus tiranos; Nem tinha	como Fálaris achado	- <i>Canto Terceiro.739</i>
76	CristA~os fraco e pequeno, As terras	como suas repartindo	- <i>Canto Terceiro.875</i>
77	Deste causa à molesta morte sua,	Como se fora pérfida	- <i>Canto Terceiro.948</i>
78	tinha, e tA~o mimosos, Cuja orfandade	como mA~e temia, Para	- <i>Canto Terceiro.999</i>
79	gente Terem tA~o piedoso sentimento,	Como coa mA~e de	- <i>Canto Terceiro.1007</i>
80	ela os olhos com que o ar serena (Bem	como paciente e mansa	- <i>Canto Terceiro.1047</i>
81	destes Teus raios apartar aquele dia,	Como da seva mesa de	- <i>Canto Terceiro.1060</i>
82	muito grande espaço repetisses! "Assim	como a bonina, que	- <i>Canto Terceiro.1066</i>
83	sempre ilustre, alevantando Por Rei,	como de Pedro único	- <i>Canto Quarto.15</i>
84	Ante tempo falando o nomeou; E	como cousa enfim que o	- <i>Canto Quarto.21</i>
85	o fogo erguido queima e corre: Quem,	como Astianás, precipitado,	- <i>Canto Quarto.37</i>
86	a quem do peito o esforço cresce,	Como a SansA~o Hebréio	- <i>Canto Quarto.90</i>
87	a pátria, e, se convém, NegarA~o (	como Pedro) o Deus que	- <i>Canto Quarto.104</i>
88	terra, o mar e o mundo: ü"	Como ! Da gente ilustre	- <i>Canto Quarto.113</i>
89	haver quem refuse o pátrio Marte?,	Como ! Desta província,	- <i>Canto Quarto.115</i>
90	O próprio Reino queira ver sujeito? ü"	Como ! NA~o seis vós inda	- <i>Canto Quarto.121</i>
91	a meu Rei forem contrários."ü Bem	como entre os mancebos	- <i>Canto Quarto.153</i>
92	peitos provam, Arma-se cada um	como convinha; Outros	- <i>Canto Quarto.174</i>
93	Açoute de soberbos Castelhanos	Como já o fero Huno o foi	- <i>Canto Quarto.187</i>
94	Joane a afronta que passava Nuno, que,	como sábio capitA~o,	- <i>Canto Quarto.282</i>
95	Assim recebem junto e dA~o feridas,	Como a quem já nA~o	- <i>Canto Quarto.312</i>
96	"O qual,	como do nobre pensamento	- <i>Canto Quarto.529</i>
97	Um deles a presença traz cansada,	Como quem de mais longe	- <i>Canto Quarto.572</i>
98	Parecia que doutra parte vinha, Bem	como Alfeu de Arcádia em	- <i>Canto Quarto.575</i>
99	largos, De ser no Olimpo estrelas	como a de Argos. "Depois	- <i>Canto Quarto.680</i>
100	Certifico-te, ó Rei, que se contemplo	Como fui destas praias	- <i>Canto Quarto.694</i>
101	vida que é minha, e nA~o é vossa?	Como por um caminho	- <i>Canto Quarto.725</i>
102	e do porto amado nos partimos. E,	como é já no mar costume	- <i>Canto Quarto.725</i>
103	idade andava enfermo e lento: Nela vê,	como tinha por costume,	- <i>Canto Quarto.725</i>
104	na montanha. "Torvado vem na vista,	como aquele Que nA~o se	- <i>Canto Quarto.725</i>
105	perna trouxe eu dali ferida; Mas nós,	como pessoas magoadas, A	- <i>Canto Quarto.725</i>

106	Bramindo o negro mar, de longe brada	Como se desse em vA~o	- Canto Quinto.300
107	respondeu, com voz pesada e amara,	Como quem da pergunta lhe	- Canto Quinto.392
108	nA~o sinto coisa que mais queira. ù"	Como fosse impossível	- Canto Quinto.417
109	lindo Da branca Tétis única despida:	Como doido corri de longe,	- Canto Quinto.437
110	cabelos. ù"Ó que nA~o sei de nojo	como o conte! Que, crendo	- Canto Quinto.441
111	Alguns a vários montes sotopostos: E	como contra o Céu nA~o	- Canto Quinto.461
112	Imitando de Títiro as Camenas. "Estes,	como na vista prazenteiros	- Canto Quinto.505
113	troco doutras peças, que levaram. Mas	como nunca enfim meus	- Canto Quinto.509
114	um tempo andamos em porfias, Que,	como tudo nele sA~o	- Canto Quinto.526
115	esperamos De achar novas algumas,	como achamos. "Etiopes	- Canto Quinto.600
116	o Sol, terra onde havia Gente, assim	como nós, da cor do dia.	- Canto Quinto.616
117	Pela carne já podre assim cortava	Como se fora morta, e bem	- Canto Quinto.655
118	outeiros Estranhos, assim mesmo	como aos nossos,	- Canto Quinto.663
119	E diz que nada tanto o deleitava	Como a voz que seus feitos	- Canto Quinto.744
120	merecem tamanha glória e fama	Como a sua, que o céu e	- Canto Quinto.748
121	é para esconder-se. Anfitriote, formosa	como as flores, Neste caso	- Canto Sexto.169
122	o grA~ Senhor e Fados que destinam,	Como lhe bem parece, o	- Canto Sexto.258
123	Aqui vereis, ó Deuses,	como ensinam O mal	- Canto Sexto.261
124	pede a amigos e parentes. "Mas	como fossem grandes e	- Canto Sexto.361
125	amantes, A sustentar as damas,	como devem. Com lágrimas	- Canto Sexto.364
126	na leal Cidade, donde teve Origem (	como é fama) o nome	- Canto Sexto.410
127	três e três, e quatro e quatro, Bem	como a cada qual coubera	- Canto Sexto.476
128	de ânimo mais forte Outros doze sair,	como os Ingleses, No campo,	- Canto Sexto.479
129	Estava o Sol nas armas rutilando	Como em cristal ou rígido	- Canto Sexto.484
130	Magriço; Abraça os companheiros	como amigos, A quem nA~o	- Canto Sexto.495
131	nA~o falta certo nos perigos. "A dama,	como ouviu que este era	- Canto Sexto.497
132	Notável à condessa fez de Frandes; E	como quem nA~o era já	- Canto Sexto.541
133	Assim dizendo, os ventos que lutavam	Como touros indómitos	- Canto Sexto.666
134	forças com que dantes pelejaram, E já	como rendidos lhe obedecem.	- Canto Sexto.700
135	O vento duro, fervido e medonho,	Como quem despertou de	- Canto Sexto.752
136	e nA~o de afeitos ocupado, Subirá (	como deve) a ilustre mando,	- Canto Sexto.791
137	o mensageiro, com jocundo Rosto,	como quem sabe a língua	- Canto Sétimo.193
138	O que o ledó Monçaide lhe oferece;	Como se longa fora já a	- Canto Sétimo.218
139	Reino teve unido e inteiro. "Porém,	como a esta terra entA~o	- Canto Sétimo.256
140	num corpo rostos tinha unidos, Bem	como o antigo Jano se	- Canto Sétimo.379
141	a feminino senhorio De uma tA~o bela	como incontinente. Ali tem	- Canto Sétimo.419
142	do rumor que lá responde O eco,	como em ti da Índia toda	- Canto Sétimo.477
143	Porque nA~o quis o moço sujeitar-se,	Como ele prometera, ao	- Canto Oitavo.108
144	Abila, nas galés da Maura gente. Olha	como , em tA~o justa e	- Canto Oitavo.133
145	de Castela, Português de naçA~o,	como conquista A terra dos	- Canto Oitavo.194
146	clara e bela, Na gente, assim feroz	como infinita, Que entre o	- Canto Oitavo.231
147	ùQue inda nA~o era tempo, ùrespondia,	Como quem tinha em Deus	- Canto Oitavo.243
148	em Deus se atreve, Ouvir quiseses	como se nomeia, Português	- Canto Oitavo.250
149	é do Landroal. "Olha este desleal o	como paga O perjúrio que	- Canto Oitavo.265
150	cores vA~s lhe nA~o convenham, E,	como a seu contrairo	- Canto Oitavo.327
151	lhe mostra o Demo verdadeiro, De	como a nova gente lhe seria	- Canto Oitavo.362
152	é fraca a força desta gente, Ordena	como em tudo se resista,	- Canto Oitavo.394
153	de sincero amor sejam dotados! Porque,	como este posto na suprema	- Canto Oitavo.429
154	"Se porventura vindes desterrados,	Como já foram homens de	- Canto Oitavo.499
155	Undívago, ou da pátria desterrado,	Como crês que tA~o longe	- Canto Oitavo.532
156	Engano diabólico e estupendo, Ou	como banhar possa o ferro	- Canto Oitavo.662
157	No sangue avorrecido, estava vendo; Ou	como as naus em fogo lhe	- Canto Oitavo.664
158	o esperava Na praia com os batéis,	como ordenara. Logo	- Canto Oitavo.701
159	o juízo curioso Quanto no rico, assim	como no pobre, Pode o vil	- Canto Oitavo.767
160	estas naus os Mouros esperavam, Que,	como fossem grandes e	- Canto Nono.26
161	nA~o guardavam, Por ser Mouro	como eles, antes era	- Canto Nono.42
162	firmar o comércio que tratava. Mas	como aquela terra, que se	- Canto Nono.101
163	lassa humanidade Dos navegantes seus,	como interesse Do trabalho	- Canto Nono.155
164	seu poder, fero Cupido, Que assim	como naquela empresa antiga	- Canto Nono.183
165	sem ver o vulto que ama: Que tanto,	como a vista, pode a fama.	- Canto Nono.376
166	Vénus pelas ondas lha levava (Bem	como o vento leva branca	- Canto Nono.411

167	sem que nela Tomassem porto,	como desejava, Para onde as	- Canto Nono.414
168	enfim podia. Mas firme a fez e imóvel,	como viu Que era dos	- Canto Nono.417
169	Arvoredo gentil sobre ela pende,	Como que pronto está para	- Canto Nono.438
170	se deixavam Andar as belas Deusas,	como incautas. Algumas	- Canto Nono.508
171	lavam: Elas começam súbito a gritar,	Como que assalto tal nA~o	- Canto Nono.572
172	cobiçosas vA~o negando. Outra,	como acudindo mais depressa	- Canto Nono.577
173	Por se dar cara ao triste que a seguia,	Como por ir ouvindo o doce	- Canto Nono.651
174	As mA~os alvas lhes davam	como esposas; Com palavras	- Canto Nono.669
175	as espadas, que imortais Vos farA~o,	como os vossos já passados;	- Canto Nono.756
176	E canta	como lá se embarcaria Em	- Canto Décimo.89
177	defensa da ponte, ou Quinto Fábio, Foi	como este na guerra forte	- Canto Décimo.168
178	"Aqui tens companheiro, assi nos feitos	Como no galardA~o	- Canto Décimo.178
179	filho, que no mar será ilustrado, Tanto	como qualquer Romano	- Canto Décimo.204
180	modo que o seu centro está evidente,	Como a sua superfície,	- Canto Décimo.616
181	seus axes correm cintilantes. Bem vê	como se veste e faz	- Canto Décimo.693
182	da Terra estA~o caminho breve, Bem	como quis o Padre	- Canto Décimo.717
183	está Cuama. "Olha as casas dos negros,	como estA~o Sem	- Canto Décimo.745
184	povos Abassis, de Crista amigos; Olha	como sem muros (novo	- Canto Décimo.757
185	que do fundo toma as cores; Este	como limite está lançado	- Canto Décimo.773
186	sempre os calos. Mas vê a ilha Gerum,	como descobre O que	- Canto Décimo.821
187	e rica; Os Ídolos antigos adorava	Como inda agora faz a	- Canto Décimo.868
188	inimiga nA~o há, tA~o dura e fera,	Como a virtude falsa, da	- Canto Décimo.904
189	era inocente; Dá falsas testemunhas,	como se usa;	- Canto Décimo.907
190	nomes usurpais De mandados de Deus,	como Tomé, Dizei: se	- Canto Décimo.946
191	como Tomé, Dizei: se sois mandados,	como estais Sem irdes a	- Canto Décimo.947
192	quais o Nilo frio; A gente dele crê,	como indiscreta, Que	- Canto Décimo.1014
193	Pera vosso conselho, pois que sabem O	como , o quando, e onde	- Canto Décimo.1192
194	De FormiA~o, filósofo elegante, Vereis	como Anibal escarnecia,	- Canto Décimo.1218
195	Dina empresa tomar de ser cantada,	Como a pres[s]aga mente	- Canto Décimo.1239

comori /

1	Indiana Pera o Sul, até o Cabo	Comori , Já chamado Cori,	- Canto Décimo.850

comorim /

1	em fugida; E depois, junto ao Cabo	Comorim , ùa façanha faz	- Canto Décimo.515

comovia /

1	navegando; Que a tanta piedade o	comovia Que, caído das	- Canto Terceiro.845

comovida /

1	palavras piedosas A formosa Dione, e	comovida , Dentre as	- Canto Segundo.258

comovido 2

1	Tonante. E destas brandas mostras	comovido , Que moveram	- Canto Segundo.329
2	que o criou. Vendo o Gama este globo,	comovido De espanto e	- Canto Décimo.627

compadece /

1	as injúrias Muito mal dos estranhos	compadece . A terra de	- Canto Quarto.84

compadecem /

1	mas a natura Ferina e a ira nA~o lhe	compadecem Que as costas	- Canto Quarto.274

companha 3

1	o seco mato vai queimando; A pastoral	companha , que deitada	- Canto Terceiro.389
2	dias: Mas dos onze a ilustríssima	companha Cortam do mar do	- Canto Sexto.451
3	fio." Contando assim Veloso, já a	companha Lhe pede que	- Canto Sexto.549

companheira /

1	é contrária, Outras muitas a tem por	companheira : A Deusa	- Canto Nono.348

companheiro 9

1	- "Vedes-me aqui, Rei vosso, e	companheiro , Que entre as	- <i>Canto Quarto.297</i>
2	Octaviano, E António vencedor, sem	companheiro , Quando	- <i>Canto Quarto.470</i>
3	a vela. "Disse entA~o a Veloso um	companheiro (Começando-se	- <i>Canto Quinto.273</i>
4	caminho abriram, Bóreas injuriado, e o	companheiro Aquilo, e os	- <i>Canto Sexto.243</i>
5	assovia E leva a perna ou braço ao	companheiro . Destarte, o	- <i>Canto Sexto.780</i>
6	Reino Lusitânia chama. "Foi filho e	companheiro do Tebano, Que	- <i>Canto Oitavo.17</i>
7	idade amostra e avisa Que foi seu	companheiro e filho amido.	- <i>Canto Oitavo.28</i>
8	quem podes consolar-te! "Aqui tens	companheiro , assi nos	- <i>Canto Décimo.177</i>
9	merque, Mais há-de ser um brando	companheiro Pera os	- <i>Canto Décimo.359</i>

companheiros 10

1	Aqui os dous	companheiros conduzidos	- <i>Canto Segundo.89</i>
2	de Baco antigo Filhos foram, parece, ou	companheiros , E nela	- <i>Canto Terceiro.167</i>
3	acode à primeira ala: -"Ó fortes	companheiros , ó subidos	- <i>Canto Quarto.293</i>
4	do mundo mais secreta. Eis, de meus	companheiros rodeado, Vejo	- <i>Canto Quinto.213</i>
5	estoutro leva: Domésticos já tanto e	companheiros Se nos	- <i>Canto Quinto.237</i>
6	levaram. Mas como nunca enfim meus	companheiros Palavra sua	- <i>Canto Quinto.509</i>
7	espessura Deixamos para sempre os	companheiros , Que em tal	- <i>Canto Quinto.658</i>
8	e a torra onde se esqueçam Os	companheiros , em gostando	- <i>Canto Quinto.703</i>
9	as forças magnânimas provara Dos	companheiros , e benigna	- <i>Canto Sexto.372</i>
10	este era o grA~ Magriço; Abraça os	companheiros como amigos,	- <i>Canto Sexto.495</i>

companhia 27

1	Eis aparecem logo em	companhia Uns pequenos	- <i>Canto Primeiro.353</i>
2	se tornou A seus batéis com toda a	companhia ; Do CapitA~o	- <i>Canto Primeiro.443</i>
3	alegremente O Mouro, e toda a sua	companhia ; Dá-lhe de	- <i>Canto Primeiro.483</i>
4	tanto amigo! Partiu-se Disto enfim coa	companhia , Das naus o	- <i>Canto Primeiro.570</i>
5	Nereu acompanhada, Fiel, alegre e doce	companhia . O CapitA~o,	- <i>Canto Primeiro.765</i>
6	bem ao contrário em tudo estava. Já a	companhia pérfida e	- <i>Canto Segundo.61</i>
7	Sobre a única Fénix, Virgem pura; A	companhia santa está	- <i>Canto Segundo.85</i>
8	de Nereu, Com toda a mais cerúlea	companhia , Que, porque	- <i>Canto Segundo.146</i>
9	o Melindano, Com lustrosa e lograda	companhia . Vestido o	- <i>Canto Segundo.772</i>
10	gorra, um pouco declinada. Nos de sua	companhia se mostrava Da	- <i>Canto Segundo.785</i>
11	e valentia, Que a fez fazer às outras	companhia . "Mas o alto	- <i>Canto Terceiro.544</i>
12	do nobre Juba. "Entrava com toda esta	companhia O Miralmomini	- <i>Canto Terceiro.617</i>
13	"Com toda esta lustrosa	companhia Joane forte sai	- <i>Canto Quarto.177</i>
14	E nós coa virtuosa	companhia De mil	- <i>Canto Quarto.701</i>
15	famoso Rei, todos os dias, Festeja a	companhia Lusitana, Com	- <i>Canto Sexto.14</i>
16	o mar, que longe retumbava. Já toda a	companhia apercebida Dos	- <i>Canto Sexto.149</i>
17	o tumulto se moveu Súbito na divina	companhia , Que Tethys	- <i>Canto Sexto.286</i>
18	Inglês experimentado. NA~o há na	companhia diferença De	- <i>Canto Sexto.421</i>
19	Magriço se dizia, Destarte fala à forte	companhia : ü"Fortíssimos	- <i>Canto Sexto.424</i>
20	e caçadores Das damas a formosa	companhia , Que querem dar	- <i>Canto Sexto.532</i>
21	por amores, Dos ventos a nojosa	companhia , Mostrando-lhe as	- <i>Canto Sexto.694</i>
22	se nA~o contenta Alcá cere da ingente	companhia ; Mas do seu Rei	- <i>Canto Oitavo.302</i>
23	por contrato Dos infieis, formosa	companhia De grandes naus,	- <i>Canto Nono.22</i>
24	e estipulantes Se prometem eterna	companhia Em vida e morte,	- <i>Canto Nono.671</i>
25	Assim a formosa e a forte	companhia O dia quase todo	- <i>Canto Nono.697</i>
26	fabulando; Que os Anjos de celeste	companhia Deuses o sacro	- <i>Canto Décimo.669</i>
27	refresco e nobre mantimento; Levam a	companhia desejada Das	- <i>Canto Décimo.1142</i>

companhias 1

1	esquadras belicosas Defronte das amigas	companhias , Que com grita	- <i>Canto Quarto.206</i>

compassado 1

1	alegra ao povo alvoroçado. O remo	compassado fere frio Agora	- <i>Canto Sétimo.342</i>

compassar 1

1	detenho em tomar do Sol a altura E	compassar a universal	- <i>Canto Quinto.208</i>

compelia /			
1	súbito saltavam, Que o medo os	compelia do que viam;	- <i>Canto Segundo.206</i>
compelidos 2			
1	Africanas, Cornélio moço os faz que,	compelidos Da sua espada,	- <i>Canto Quarto.157</i>
2	tA~o cansados, Quanto a desesperar já	compelidos , Por céus	- <i>Canto Quinto.558</i>
compensando /			
1	alegria, Os trabalhos tA~o longos	compensando . Porque dos	- <i>Canto Nono.700</i>
compete /			
1	assim sentiram, Vós, a quem mais	compete esta vingança, Que	- <i>Canto Sexto.247</i>
competência /			
1	ginete ardente, Com quem teria o filho	competência : Amor	- <i>Canto Sétimo.422</i>
competia /			
1	se enxerga nos pomos e boninas Que	competia Cloris com Pomona.	- <i>Canto Nono.494</i>
compôs /			
1	De vários orbes, que a Divina verga	Compôs , e um centro a	- <i>Canto Décimo.620</i>
composta /			
1	da gente toda, rica e pobre, De fábulas	composta se imagina:	- <i>Canto Sétimo.289</i>
composto /			
1	enxerga, Mas enxerga-se bem que está	composto De vários orbes,	- <i>Canto Décimo.618</i>
compra /			
1	porque sabe por verdade, Que	compra com a fazenda a	- <i>Canto Oitavo.737</i>
comprá /			
1	ao Mouro já lhe pesa, Que bem cuidou	comprá -la mais barata; Já	- <i>Canto Primeiro.719</i>
compradas /			
1	ardente, Co sangue Português inda	compradas . Aqui há as	- <i>Canto Décimo.1054</i>
comprar /			
1	ao gesto belo e tenro, Deseja de	comprar -vos para genro.	- <i>Canto Primeiro.128</i>
comprara /			
1	lhe tornou; Leva pimenta ardente, que	comprara ; A seca flor de	- <i>Canto Nono.108</i>
comprazer /			
1	servir a seu desejo feio, E que, por	comprazer ao vulgo errante,	- <i>Canto Sétimo.674</i>
comprem /			
1	e falsidade, Fazem que nA~o lha	comprem mercadores; Que	- <i>Canto Nono.4</i>
comprida /			
1	A barba hirsuta, intonsa, mas	comprida . "Dambos de dois	- <i>Canto Quarto.568</i>
compridas 2			
1	na maneira, Mui veloces, estreitas e	compridas : As velas, com	- <i>Canto Primeiro.362</i>
2	Avás, Bramás, por serras tA~o	compridas ; Vê nos	- <i>Canto Décimo.1004</i>
comprido 3			

1	já que as partes vendo Onde o dia é	comprido e onde breve,	- <i>Canto Primeiro.214</i>
2	por mares nA~o sabidos, E do esperar	comprido tA~o cansados,	- <i>Canto Quinto.557</i>
3	De SiA~o largo o império tA~o	comprido ; Tenassari,	- <i>Canto Décimo.978</i>
	compunha /		
1	Octávio, entre as maiores opressões,	Compunha versos doutos e	- <i>Canto Quinto.758</i>
	comum /		
1	que a fama desse A quem ao bem	comum e do seu Rei	- <i>Canto Sétimo.665</i>
	comunicavam /		
1	mas parece Que com gente melhor	comunicavam ; Palavra	- <i>Canto Quinto.602</i>
	comuns /		
1	Com jejuns, disciplina, pelos vícios	Comuns ; toda ambiçA~o	- <i>Canto Décimo.1198</i>
	conca /		
1	vai suave e ledó Que das serras de	Conca vem manando. A vós	- <i>Canto Quarto.76</i>
	côncavas /		
1	respiravam, Das naus as velas	côncavas inchando; Da	- <i>Canto Primeiro.148</i>
	concavidades /		
1	Vai às fulgentes armas incitando, Pelas	concavidades retumbando.	- <i>Canto Terceiro.856</i>
	côncavos /		
1	por mA~o de Atreu comia. Vós, ó	côncavos vales, que	- <i>Canto Terceiro.1062</i>
	concebe /		
1	Com que provava o Gama o que dizia;	Concebe dele certa	- <i>Canto Oitavo.604</i>
	concebem /		
1	os recebem, E todas grande dúvida	concebem . "Respondem as	- <i>Canto Quarto.208</i>
	conceberas /		
1	Ó poderoso Rei da torpe seita, NA~o	conceberas tu tA~o má	- <i>Canto Oitavo.521</i>
	concebidos /		
1	da lei de Mafamede, Dos ódios	concebidos nA~o remoto	- <i>Canto Oitavo.371</i>
	concede 5		
1	infando, Tudo o clemente Padre lhe	concede , Pesando-lhe do	- <i>Canto Terceiro.847</i>
2	reputada, Se a corrompida fama lhe	concede . Com esta voz	- <i>Canto Quarto.52</i>
3	a terra dos Vândalos fronteira Lhe	concede o despojo e o	- <i>Canto Quarto.364</i>
4	novos laços Lhe maquinava, nada lhe	concede , Interpondo	- <i>Canto Oitavo.628</i>
5	deve ser prezada. Se me isto o Céu	concede , e o vosso peito	- <i>Canto Décimo.1237</i>
	concedeu /		
1	rotundo, Que Júpiter em dom lho	concedeu Em sonhos, e	- <i>Canto Décimo.53</i>
	concedida /		
1	acompanharam, Me dobrarA~o a fúria	concedida , Enquanto eu	- <i>Canto Sétimo.693</i>
	concedido 3		
1	"Já lhe foi (bem o vistes)	concedido C'um poder	- <i>Canto Primeiro.193</i>
2	do Olimpo puro Foi da suma Justiça	concedido Refrear o	- <i>Canto Segundo.626</i>
3	a esconde. "Até'aqui Portugueses	concedido Vos é	- <i>Canto Décimo.1129</i>

concedidos /			
<i>1</i>	elemento, A nenhum grande humano	concedidos De nobre ou	- <i>Canto Quinto.331</i>
concedo /			
<i>1</i>	indigna de aspereza, Pois desta vida te	concedo a palma, Espera um	- <i>Canto Nono.607</i>
conceito 6			
<i>1</i>	totalmente Eu tenho imaginado no	conceito Outra manha e	- <i>Canto Primeiro.644</i>
<i>2</i>	como as tome. Revolidas as causas no	conceito , Ao propósito	- <i>Canto Terceiro.239</i>
<i>3</i>	certas sA~o? Revolvendo contino no	conceito Seu ofício e	- <i>Canto Quarto.539</i>
<i>4</i>	Bem parece que o nobre e grA~	conceito Do Lusitano	- <i>Canto Oitavo.550</i>
<i>5</i>	As derradeiras praias que lavavam. "	Conceito digno foi do ramo	- <i>Canto Oitavo.562</i>
<i>6</i>	a seus enganos torpemente. Ele, que no	conceito vil conspira, De	- <i>Canto Oitavo.648</i>
concertada /			
<i>1</i>	em verso modulando, Melodia sonora e	concertada , Suave a letra,	- <i>Canto Nono.239</i>
concertadas /			
<i>1</i>	prosa ou rima, Na sua língua cantam	concertadas Com o doce	- <i>Canto Quinto.502</i>
concertado /			
<i>1</i>	a seu caminho acostumado, Que tempo	concertado e ventos tinha	- <i>Canto Primeiro.756</i>
concertam /			
<i>1</i>	compra com a fazenda a liberdade.	Concertam -se que o negro	- <i>Canto Oitavo.738</i>
concertasse /			
<i>1</i>	elegante, Que co'o Rei nobre as pazes	concertasse , E que de	- <i>Canto Segundo.618</i>
concertava /			
<i>1</i>	terra apercebido. A gente nos batéis se	concertava , Como se fosse	- <i>Canto Primeiro.670</i>
concertavam /			
<i>1</i>	assentados, Como a razA~o e a ordem	concertavam : Precedem os	- <i>Canto Primeiro.180</i>
concerto 2			
<i>1</i>	arcadas em redondo, Que, sem	concerto , fazem rudo	- <i>Canto Segundo.768</i>
<i>2</i>	ambos, imigos das humanas vidas, O	concerto fizeram, duro e	- <i>Canto Terceiro.1088</i>
concertos /			
<i>1</i>	cimeiras, letras, e primores, Cavalos, e	concertos de mil cores. "Já	- <i>Canto Sexto.416</i>
concertou /			
<i>1</i>	o tal conselho; E logo nesse instante	concertou Para a guerra o	- <i>Canto Primeiro.654</i>
concha /			
<i>1</i>	casca os caramujos. Na mA~o a grande	concha retorcida Que trazia,	- <i>Canto Sexto.145</i>
conchas 2			
<i>1</i>	e marchetadas Do rico aljôfar que nas	conchas nasce, De escultura	- <i>Canto Sexto.74</i>
<i>2</i>	cuja branca areia, Pintou de ruivas	conchas Citereia. Três	- <i>Canto Nono.424</i>
conchinhas /			
<i>1</i>	brincando vem diante Com as lindas	conchinhas , que o salgado	- <i>Canto Sexto.182</i>
conciliam /			
<i>1</i>	Com peitas, ouro, e dádivas secretas	Conciliam da terra os	- <i>Canto Oitavo.418</i>

concílio 1		
1	está da humana gente, Se ajuntam em	concílio glorioso Sobre - <i>Canto Primeiro.155</i>
concorre 2		
1	ferver as praias Da gente, que a ver só	concorre leda; Luzem da - <i>Canto Segundo.738</i>
2	segue, esquadra fera. O povo que	concorre vai confuso De - <i>Canto Sétimo.356</i>
concorrer 1		
1	cor, o gesto estranho, o traje novo Fez	concorrer a vê-lo todo o - <i>Canto Sétimo.183</i>
concorria 2		
1	por parentes, Outros por ver somente)	concorria , Saudosos na - <i>Canto Quarto.699</i>
2	povo. Entre a gente que a vê-lo	concorria , Se chega um - <i>Canto Sétimo.184</i>
conde 8		
1	que casado Com Teresa, sua filha, o	Conde fosse; E com ela - <i>Canto Terceiro.199</i>
2	"Por esta causa o Reino governou O	Conde Bolonhês, depois - <i>Canto Terceiro.746</i>
3	vA~o amigos e parentes Do adúltero	Conde e da Rainha, Com - <i>Canto Quarto.30</i>
4	Lianor, que o sentimento Do morto	Conde ao mundo descobriu, - <i>Canto Quarto.46</i>
5	Que depois foi de Abranches nobre	Conde , Das gentes vai - <i>Canto Quarto.195</i>
6	entrando as portas da cidade. "Vês o	conde Dom Pedro, que - <i>Canto Oitavo.297</i>
7	contra toda a Barbaria? Vês, outro	Conde está, que representa - <i>Canto Oitavo.299</i>
8	e serás inda tornado, Cos títulos de	Conde e d'honras nobres - <i>Canto Décimo.423</i>
condena 5		
1	velha, Porque a sombra de Aquiles a	condena , Co'o ferro o - <i>Canto Terceiro.1044</i>
2	o viu. Pois por quem David Santo se	condena ? Ou quem o - <i>Canto Terceiro.1118</i>
3	Qual Canace, que à morte se	condena , Numa mA~o - <i>Canto Sétimo.630</i>
4	pena: Para que o senhor salve, a si	condena . "NA~o fez o - <i>Canto Oitavo.112</i>
5	Mas alembrou-lhe ùa ira que o	condena , Posto que a - <i>Canto Décimo.355</i>
condenado 1		
1	de Perilo"!ü "Qual diante do algoz o	condenado , Que já na vida - <i>Canto Terceiro.313</i>
condenados 1		
1	e falsa gente. E de alguns que trazia	condenados Por culpas e - <i>Canto Segundo.49</i>
condenaram 1		
1	Dá falsas testemunhas, como se usa;	Condenaram -no a morte - <i>Canto Décimo.908</i>
condes 1		
1	fugida, de maneira Que sete ilustres	Condes lhe trouxeram - <i>Canto Quarto.127</i>
condessa 1		
1	ficar, onde um serviço Notável à	condessa fez de Frandes; E - <i>Canto Sexto.540</i>
condiça~o 4		
1	Louvam do Rei os Mouros a bondade,	CondiçA~o liberal, sincero - <i>Canto Segundo.562</i>
2	geraçA~o. Mísera sorte, estranha	condiçA~o !"ü - <i>Canto Quarto.832</i>
3	no céu sereno se dispensa: Com esta	condiçA~o pesada e dura - <i>Canto Quinto.638</i>
4	da geraçA~o de seus maridos: Ditosa	condiçA~o , ditosa gente, - <i>Canto Sétimo.322</i>
conduzidos 5		
1	Aqui os dous companheiros	conduzidos Onde com este - <i>Canto Segundo.89</i>
2	Alcino, A teu porto seguro navegamos,	Condúzidos do intérprete - <i>Canto Segundo.654</i>
3	honras populares, Eram de várias terras	conduzidos , Deixando a - <i>Canto Terceiro.187</i>
4	Albis, e do Rene, E da fria Bretanha	conduzidos , A destruir o - <i>Canto Terceiro.458</i>
5	No largo mar fazendo novas vias, Só	conduzidos de árduas - <i>Canto Quinto.524</i>

conduzir /			
1	Nalgum porto seguro de verdade	Conduzir -nos já agora	- <i>Canto Segundo.254</i>
conduziu /			
1	e estranha, O grA~o Rei de Marrocos	conduziu Para vir possuir a	- <i>Canto Terceiro.819</i>
confessar /			
1	A quem chegado disse:ü"Se quiseses	Confessar -me a verdade	- <i>Canto Oitavo.479</i>
confessarem /			
1	fama eterna tenhas. Pera teus inimigos	confessarem Teu valor	- <i>Canto Décimo.445</i>
confiada /			
1	em vA~o, Nos braços tendo o filho,	confiada Lhe diz: "Amado	- <i>Canto Nono.290</i>
confiadas /			
1	descoberta Do belo corpo estavam	confiadas , Posta a artificiosa	- <i>Canto Nono.518</i>
confiado 3			
1	pequeno. "Em nenhuma outra cousa	confiado , SenA~o no	- <i>Canto Terceiro.337</i>
2	mui depressa; NA~o foge; mas espera	confiado , E o ginete	- <i>Canto Terceiro.395</i>
3	eles pelo mato. "É Veloso no braço	confiado , E de arrogante	- <i>Canto Quinto.241</i>
confiados 2			
1	"Os Vândalos, na antiga valentia Ainda	confiados , se ajuntavam Da	- <i>Canto Quarto.66</i>
2	dos negros, como estA~o Sem portas,	confiados , em seus ninhos,	- <i>Canto Décimo.746</i>
confiamos /			
1	destruídos? "Mas tu, e quem mui certo	confiamos Achar-se mais	- <i>Canto Segundo.649</i>
confiança 7			
1	aparência, Que era enganada a nossa	confiança . Mas pois saber	- <i>Canto Segundo.244</i>
2	alto, de vingar-te De minha temerária	confiança , Dizia, eis aqui	- <i>Canto Terceiro.302</i>
3	só nisto o dano Da vossa pertinace	confiança ; Antes em vossas	- <i>Canto Quinto.348</i>
4	fracos desse? "Mas olha com que santa	confiança , üQue inda nA~o	- <i>Canto Oitavo.241</i>
5	mal o Rei cuidava, Com uma alta	confiança , que convinha,	- <i>Canto Oitavo.510</i>
6	seu peito, Me mostras tu tA~o pouca	confiança Desta minha	- <i>Canto Oitavo.526</i>
7	Gama o que dizia; Concebe dele certa	confiança , Crédito firme	- <i>Canto Oitavo.604</i>
confiavam /			
1	crepitantes. Neste socorro tanto	confiavam , Que já nA~o	- <i>Canto Nono.29</i>
confina 2			
1	arreio; Que muitas tem no reino, que	confina Da mA~e primeira	- <i>Canto Nono.165</i>
2	fenece No reino da seca Ádem, que	confina Com a serra	- <i>Canto Décimo.790</i>
conformando /			
1	instrumentos Suaves vêm a um tempo	conformando . Um súbito	- <i>Canto Décimo.44</i>
conforme 2			
1	sua Lei, preceito eu fê, Para ver se	conforme à sua seja, Ou	- <i>Canto Primeiro.500</i>
2	Português terá sempre levantado,	Conforme sucessor ao	- <i>Canto Décimo.535</i>
conformes 3			
1	ajunta, por que leve Exércitos	conformes à peleja, Que	- <i>Canto Nono.230</i>
2	pode experimentá-lo. Desta arte enfim	conformes já as formosas	- <i>Canto Nono.665</i>
3	Ninfas, cos amantes Pela mA~o, já	conformes e contentes,	- <i>Canto Décimo.10</i>

conforto 1			
1	alto assento. Aqui repouso, aqui doce	conforto , Nova quietaçA~o	- <i>Canto Quinto.677</i>
confronta 1			
1	regaço Do mar com CeilA~o insula	confronta ; E junto donde	- <i>Canto Sétimo.147</i>
confusa 2			
1	no estreito Pérsico, onde dura Da	confusa Babel inda a	- <i>Canto Quarto.506</i>
2	cores variadas Do velho Caos a tA~o	confusa face; Vêem-se os	- <i>Canto Sexto.78</i>
confuso 4			
1	enleada. Também o Mouro astuto está	confuso , Olhando a cor, o	- <i>Canto Primeiro.494</i>
2	Ora com nova fúria ao céu subia,	Confuso de temor, da vida	- <i>Canto Sexto.637</i>
3	esquadra fera. O povo que concorre vai	confuso De ver a gente	- <i>Canto Sétimo.356</i>
4	agrava; Mas, contudo, este só o fará	confuso . Trará pera a	- <i>Canto Décimo.140</i>
congela 1			
1	com puro medo O corrente Muluca se	congela , Rompe toda a	- <i>Canto Terceiro.834</i>
congelado 3			
1	momento Os que habitam o Arcturo	congelado , E os que o	- <i>Canto Primeiro.166</i>
2	de inimigas Do inimigo inverno	congelado ; Ali sA~o seus	- <i>Canto Segundo.180</i>
3	enquanto as águas nA~o refreia O	congelado inverno, se	- <i>Canto Terceiro.78</i>
congo 1			
1	tocou. "Ali o mui grande reino está de	Congo , Por nós já	- <i>Canto Quinto.97</i>
conheça 5			
1	Que ora acha em ti, promete que	conheça Em tudo aquilo	- <i>Canto Segundo.670</i>
2	nA~o se afronte, Enquanto nA~o	conheça e claro veja Que	- <i>Canto Terceiro.871</i>
3	Da Pátria, por fazer que o Africano	Conheça , pelas armas,	- <i>Canto Quarto.383</i>
4	Que por irmA~o te tenha e te	conheça ; E da vontade em	- <i>Canto Sétimo.501</i>
5	produzido. Mais avante fareis que se	conheça Malaca por	- <i>Canto Décimo.981</i>
conheçam 3			
1	amainamos. E para que mais certas se	conheçam As partes tA~o	- <i>Canto Quinto.197</i>
2	Inglesa, Que as damas vencedoras se	conheçam , Posto que dois e	- <i>Canto Sexto.471</i>
3	estranha Se tem, que por vencidos se	conheçam , Nem se sabe	- <i>Canto Sétimo.565</i>
conhece 7			
1	Diz-lhe mais, que por fama bem	conhece A gente Lusitana,	- <i>Canto Segundo.813</i>
2	Que quem há, que por fama nA~o	conhece As obras	- <i>Canto Segundo.883</i>
3	Ou por segredos que homem nA~o	conhece , Se até que	- <i>Canto Terceiro.548</i>
4	comunicavam; Palavra alguma Arábia se	conhece Entre a linguagem	- <i>Canto Quinto.603</i>
5	mais, De ledó em ver que a terra se	conhece : Os geolhos no	- <i>Canto Sexto.742</i>
6	cidade Para a frota, que o Mouro bem	conhece ; Sobem à	- <i>Canto Sétimo.221</i>
7	delas tiver notícia inteira, Pela sombra	conhece a verdadeira.	- <i>Canto Sétimo.407</i>
conhecem 2			
1	se sente, E acolhendo-se ao couto que	conhecem , Sós as cabeças	- <i>Canto Segundo.215</i>
2	aspectos, Mais bravos e mais feros se	conhecem , Pela fama, nas	- <i>Canto Oitavo.11</i>
conhecendo 3			
1	nA~o consentia No que Júpiter disse,	conhecendo Que	- <i>Canto Primeiro.238</i>
2	engano, obediente Lhe pagará tributos,	conhecendo NA~o poder	- <i>Canto Segundo.383</i>
3	mal apercebido. "Iulas o leal vassalo,	conhecendo Que seu	- <i>Canto Terceiro.281</i>
conhecer 1			
1	que em França e Espanha Se fazem	conhecer perpetuamente Em	- <i>Canto Oitavo.206</i>

conheceraam 1			
1	parecem Que nunca brando pentem	conheceraam ; Nas pontas	- <i>Canto Sexto.132</i>
conheces 1			
1	Torna Baco, dizendo: "NA~o	conheces O grA~ legislador	- <i>Canto Oitavo.385</i>
conhecida 3			
1	esta ilha, que se chama Quíloa, mui	conhecida pela fama. Para	- <i>Canto Primeiro.793</i>
2	e adultérios, Sagaz consumidora	conhecida De fazendas, de	- <i>Canto Quarto.763</i>
3	cano erguido Para a garcena ou pata	conhecida , Antes que soe o	- <i>Canto Nono.588</i>
conhecidas 2			
1	em pouco espaço, E nas serras da Lua	conhecidas , Sojuga a fria	- <i>Canto Terceiro.443</i>
2	queres; Que Elvas, e Moura, e Serpa	conhecidas , E	- <i>Canto Terceiro.495</i>
conhecido 10			
1	eterno: Que nA~o é prêmio vil ser	conhecido Por um	- <i>Canto Primeiro.75</i>
2	Dum Mouro, em Moçambique	conhecido Velho, sábio, e	- <i>Canto Primeiro.616</i>
3	forte e mui seguro, De todo o Oriente	conhecido , Te vimos a	- <i>Canto Segundo.630</i>
4	Heróstrato, por ser da gente humana	Conhecido no mundo e	- <i>Canto Segundo.900</i>
5	corpo venerado Do Sacro Promontório	conhecido A cidade	- <i>Canto Terceiro.591</i>
6	este largo mar enfim me alongo Do	conhecido pólo de Calisto,	- <i>Canto Quinto.102</i>
7	vizinhança já teria O Reino Lusitano	conhecido , Ou foi já	- <i>Canto Sétimo.189</i>
8	espada. "Mas deixemos o Estreito e o	conhecido Cabo de Jasque,	- <i>Canto Décimo.833</i>
9	o outro se edifica, Certíssimo sinal, e	conhecido , Da potência	- <i>Canto Décimo.1035</i>
10	humilde, baxo e rudo, De vós nA~o	conhecido nem sonhado?	- <i>Canto Décimo.1226</i>
conhecidos 3			
1	de dois a fronte coroadada Ramos nA~o	conhecidos e ervas tinha;	- <i>Canto Quarto.570</i>
2	coraçA~o Dos Reis em tantas guerras	conhecidos ; Da gente louva	- <i>Canto Quinto.718</i>
3	antigos mercadores Ricos em Calecu, e	conhecidos ; Da falta deles,	- <i>Canto Nono.74</i>
conhecimento 1			
1	e malvada, De quem nenhum melhor	conhecimento Pudemos ter	- <i>Canto Quinto.269</i>
conosco 3			
1	e em tanta desventura Foram sempre	conosco aventureiros.	- <i>Canto Quinto.660</i>
2	que, contra a pátria irosa, Degradado,	conosco se alevanta:	- <i>Canto Oitavo.54</i>
3	que eternamente se ilustrasse. "Vês?	conosco também vence as	- <i>Canto Oitavo.57</i>
conquanto 1			
1	Toda a nau de Coelho, com receio,	Conquanto teve o mestre	- <i>Canto Sexto.599</i>
conquista 5			
1	Lusitano. "Já tinha vindo Anrique da	conquista Da cidade	- <i>Canto Terceiro.209</i>
2	nela foi dos Lioneses, Porque a	conquista dela lhe tomara,	- <i>Canto Terceiro.555</i>
3	do Reino o cargo, Tomou mais a	conquista do mar largo. "O	- <i>Canto Quarto.528</i>
4	Castela, Português de naçA~o, como	conquista A terra dos	- <i>Canto Oitavo.194</i>
5	claro e ardente, Se agudeza dos olhos o	conquista , TA~o cega fica,	- <i>Canto Oitavo.398</i>
conquistado 1			
1	deixasse de ser um só momento	Conquistado : no tempo que	- <i>Canto Quarto.534</i>
conquistando 2			
1	cuja usança Era andar sempre terras	conquistando . Cercar vai	- <i>Canto Terceiro.540</i>
2	que pusesse serra sobre serra, Mas	conquistando as ondas do	- <i>Canto Quinto.406</i>
conquistar 3			

1	Que, os aposentos cáspios habitando, A	conquistar as terras	- Canto Primeiro.479
2	nA~o somente algum perigo Estorva	conquistar o povo imundo,	- Canto Sétimo.14
3	cobiça de grandes senhorios Vos faz ir	conquistar terras alheias,	- Canto Sétimo.82
conquistou 1			
1	do Tebano, Que tA~o diversas partes	conquistou ; Parece vindo ter	- Canto Oitavo.18
consagradas 1			
1	vA~o cortando As marítimas águas	consagradas , Que do gado	- Canto Primeiro.151
consagrado 2			
1	levantado, Entre os Deuses, no Olimpo	consagrado . Mas Marte,	- Canto Primeiro.280
2	Como isto disse, manda o	consagrado Filho de Maia	- Canto Segundo.441
consciência 3			
1	o cerco horrendo, Fiado na promessa e	consciência De Egas	- Canto Terceiro.286
2	que os conselheiros, ou privados, De	consciência e de virtude	- Canto Oitavo.427
3	direi que tome tanto Em grosso a	consciência limpa e certa,	- Canto Oitavo.434
consciências 1			
1	as ciências, Os juízos cegando e as	consciências ; Este interpreta	- Canto Oitavo.785
conselheira 1			
1	mais inteira, Do que lhe der a língua	conselheira . Nem tA~o	- Canto Oitavo.432
conselheiros 1			
1	Rei que bem governa, De olhar que os	conselheiros , ou privados,	- Canto Oitavo.426
conselho 15			
1	lhe lançou, Agradecendo muito o tal	conselho ; E logo nesse	- Canto Primeiro.653
2	-se ser depois rendido. Assim o quis o	conselho alto e celeste,	- Canto Terceiro.583
3	seu Reino se aparelha; E nA~o porque	conselho lhe falece, Co'os	- Canto Quarto.93
4	flores. "Chama o Rei os senhores a	conselho , E propõe-lhe as	- Canto Quarto.601
5	sofedor; Ambos sA~o de valia e de	conselho , De experiência	- Canto Quarto.651
6	foi num ponto, NA~o sofreu mais	conselho bem cuidado, Nem	- Canto Sexto.275
7	e casas derribando. Enquanto este	conselho se fazia No fundo	- Canto Sexto.297
8	a última tença~o Com os de seu	conselho tomaria,	- Canto Sétimo.509
9	e nA~o de alheio? "Olha: por seu	conselho e ousadia De	- Canto Oitavo.225
10	nenhum torne à pátria só pretende O	conselho infernal dos	- Canto Oitavo.667
11	do doce amor vencidas, EstA~o a seu	conselho oferecidas. Cortando	- Canto Nono.400
12	ilustre em toda parte, Quanto, em	conselho , sábio e bem	- Canto Décimo.532
13	Por isso vós, ó Rei, que por divino	Conselho estais no régio	- Canto Décimo.1166
14	a experiência, têm bondade Pera vosso	conselho , pois que sabem	- Canto Décimo.1191
15	pera mandar, os Portugueses. Tomai	conselho só	- Canto Décimo.1213
conselhos 3			
1	inventavam e teciam. Mas, deixando	conselhos temerários,	- Canto Oitavo.413
2	o Rei dos Lusitanos. Sobre isto, nos	conselhos que tomava,	- Canto Oitavo.473
3	o Rei, que tanto amais, Agora com os	conselhos bem cuidados,	- Canto Nono.754
consente 9			
1	danosas; Porém aos de Vulcano nA~o	consente Que dêem fogo	- Canto Primeiro.540
2	buscar a morte nA~o cuidada, NA~o	consente que em terra	- Canto Primeiro.798
3	Mas, se lho o regimento nA~o	consente , Nem eu	- Canto Segundo.693
4	na ardente África estar quieto o nA~o	consente . "Esta é a ditosa	- Canto Terceiro.160
5	consciência De Egas Moniz; mas nA~o	consente o peito Do moço	- Canto Terceiro.287
6	vai, também do forte Lionês nA~o	consente estar quieta A	- Canto Terceiro.707
7	soberanos, A Rei nA~o obedece, nem	consente , Que nA~o for	- Canto Terceiro.743
8	O Gama, que o danado peito encerra,	Consente , porque sabe por	- Canto Oitavo.736

9	doutrina Vendem adulaçA~o, que mal	consente Mondar-se o novo	- <i>Canto Nono.215</i>
	consentem <i>1</i>		
1	o trabalho por vir me está dizendo."	Consentem nisto todos, e	- <i>Canto Sexto.329</i>
	consentia <i>2</i>		
1	e recebendo. O padre Baco ali nA~o	consentia No que Júpiter	- <i>Canto Primeiro.237</i>
2	eles se regia, Em todos os seus vícios	consentia . "NA~o era	- <i>Canto Terceiro.728</i>
	consentir <i>1</i>		
1	e de amizade sacra e nua Comércio	consentir das abastanças	- <i>Canto Sétimo.490</i>
	consentirei <i>1</i>		
1	o regimento nA~o consente, Nem eu	consentirei que a	- <i>Canto Segundo.694</i>
	consentisse <i>1</i>		
1	entendia O Gama, que o Gentio	consentisse Na má tençA~o	- <i>Canto Oitavo.639</i>
	consentiu <i>3</i>		
1	o Padre poderoso, A cabeça inclinando,	consentiu No que disse	- <i>Canto Primeiro.322</i>
2	do firme amor o fogo aceso. Que furor	consentiu que a espada	- <i>Canto Terceiro.981</i>
3	Juliana, má, e desleal manha. "NA~o	consentiu a morte tantos	- <i>Canto Quarto.393</i>
	consertes <i>1</i>		
1	descoberto Qual a qual tem caído das	consertes , Cada uma escreve	- <i>Canto Sexto.398</i>
	conserva <i>1</i>		
1	só para este efeito já trazia; Dá-lhe	conserva doce, e dá-lhe o	- <i>Canto Primeiro.486</i>
	considera <i>1</i>		
1	longe estavam Visita, o com piedade	considera O dano, sem	- <i>Canto Nono.46</i>
	considerava <i>1</i>		
1	mal apercebido. O Gama, que também	considerava O tempo, que	- <i>Canto Nono.57</i>
	consigo <i>16</i>		
1	tempo desejada. Qualquer entA~o	consigo cuida e nota Na	- <i>Canto Primeiro.454</i>
2	E enquanto isto só na alma imaginava,	Consigo estas palavras	- <i>Canto Primeiro.585</i>
3	recado Do Rei, para que entrassem, e	consigo Os dous que o	- <i>Canto Segundo.106</i>
4	E desta arte a Melinde foi chegado.	Consigo a Fama leva, por	- <i>Canto Segundo.457</i>
5	no peito o duro Marte, Imagina	consigo como as tome.	- <i>Canto Terceiro.238</i>
6	fama, Liberal, cavaleiro, enamorado, E	consigo trará a formosa	- <i>Canto Quinto.363</i>
7	arenosa a nós vieram, As mulheres	consigo e o manso gado	- <i>Canto Quinto.495</i>
8	quis que falecesse; O Delfim traz	consigo , que aos amores Do	- <i>Canto Sexto.171</i>
9	Fugindo, veio a ter divino estado,	Consigo traz o filho, belo	- <i>Canto Sexto.179</i>
10	Cair o céu dos eixos sobre a terra,	Consigo os elementos terem	- <i>Canto Sexto.672</i>
11	delícias, Que o vil ócio no mundo traz	consigo , Gastam as vidas,	- <i>Canto Sétimo.58</i>
12	Dos duros infieis que traz	consigo . Mas vê que um	- <i>Canto Oitavo.174</i>
13	poder tamanho, e que viesse, Por que	consigo esforço aos fracos	- <i>Canto Oitavo.240</i>
14	asinha, Espantado do sonho; mas	consigo Cuida que nA~o	- <i>Canto Oitavo.382</i>
15	intitulado Vem com nome real e traz	consigo O filho, que no	- <i>Canto Décimo.202</i>
16	assento, E Vénus, que os amores traz	consigo ; Mercúrio, de	- <i>Canto Décimo.710</i>
	consinto <i>1</i>		
1	a pondez em tardança? "E nA~o	consinto , Deuses, que cuideis	- <i>Canto Sexto.249</i>
	consócios <i>1</i>		
1	fala à forte companhia: ü"Fortíssimos	consócios , eu desejo Há	- <i>Canto Sexto.425</i>

consolação 1			
1	"Qual contra a linda moça Policena,	Consolação extrema da	- <i>Canto Terceiro.1043</i>
consolar 1			
1	Marte, Aqui tens com quem podes	consolar -te! "Aqui tens	- <i>Canto Décimo.176</i>
cônsona 1			
1	que da Fortuna andem as rodas (Nua	cônsona voz todas	- <i>Canto Décimo.590</i>
consonância 1			
1	pelos altos paços vAo soando, Em	consonância igual, os	- <i>Canto Décimo.43</i>
consorte 4			
1	inocentes Dos filhos sem pecado e da	consorte ; Se a peitos	- <i>Canto Terceiro.306</i>
2	Lusitano, Lhe mandava a caríssima	consorte , Mulher de quem	- <i>Canto Terceiro.806</i>
3	ofício, De outro nAo podem receber	consorte , Nem os filhos	- <i>Canto Sétimo.297</i>
4	a si, e os filhos naturais, E a	consorte sem culpa, que	- <i>Canto Oitavo.120</i>
conspira 1			
1	torpemente. Ele, que no conceito vil	conspira , De suas	- <i>Canto Oitavo.648</i>
constante 4			
1	cometendo, Ainda em seu propósito	constante , Lhe diz que,	- <i>Canto Primeiro.805</i>
2	te creio Que me tiveste nunca amor	constante , Que brandura é	- <i>Canto Sexto.706</i>
3	injurado, A si se entrega só, firme e	constante ; Estoutro a si, e	- <i>Canto Oitavo.118</i>
4	manda chegar a terra a armada; Ele	constante , e de ira nobre	- <i>Canto Oitavo.716</i>
constantes 2			
1	lhe aparece, Fim de suas porfias tAo	constantes , E dar novo	- <i>Canto Sétimo.118</i>
2	merecer. Ou dai na paz as leis iguais,	constantes , Que aos grandes	- <i>Canto Nono.745</i>
constantino 2			
1	do Destino, O Império tomaram a	Constantino . Recebe o	- <i>Canto Primeiro.481</i>
2	serviço indino: Boa injúria do grande	Constantino ! "Logo de	- <i>Canto Terceiro.96</i>
constituições 1			
1	Alcançada já a paz áurea divina) Em	constituições , leis e	- <i>Canto Terceiro.767</i>
constrange 1			
1	cavernoso. Jugo de Reis diversos o	constrange A várias leis:	- <i>Canto Sétimo.132</i>
cônsul 1			
1	salve, a si condena. "NAo fez o	Cônsul tanto, que cercado	- <i>Canto Oitavo.113</i>
consume 2			
1	E o mundo, que com tempo se	consume , Na sexta idade	- <i>Canto Quinto.11</i>
2	Desejo é só que queima, e nAo	consume . Alguns exercitando	- <i>Canto Nono.248</i>
consumido 1			
1	Desses cA~es que agora ama, e	consumido . E vê do mundo	- <i>Canto Nono.208</i>
consumidora 1			
1	de desamparos e adultérios, Sagaz	consumidora conhecida De	- <i>Canto Quarto.763</i>
conta 9			
1	"Mas antes, valeroso CapitAo, Nos	conta , lhe dizia, diligente,	- <i>Canto Segundo.866</i>
2	sAo de preço. "E assim também nos	conta dos rodeios Longos,	- <i>Canto Segundo.873</i>
3		Conta : que agora vêm	- <i>Canto Segundo.877</i>

4	em tanta antiguidade nA~o há certeza,	Conta que a mA~e,	- <i>Canto Terceiro.227</i>
5	Sarraceno. Assim também com falsa	conta e nua, À nobre	- <i>Canto Terceiro.879</i>
6	largo braço Gangético, o rumor antigo	conta Que os vizinhos, da	- <i>Canto Sétimo.149</i>
7	seita, Aos quais do que sonhou dá	conta estreita. Diversos	- <i>Canto Oitavo.408</i>
8	acerta, Que mal com eles poderá ter	conta A quieta inocência,	- <i>Canto Oitavo.439</i>
9	a breve idade. Parece-lhe razA~o que	conta desse A seu filho, por	- <i>Canto Nono.157</i>

contada 1

1	foi tomado Por nós, da mesma já	contada gente, Num largo	- <i>Canto Quinto.542</i>

contam 3

1	se alevantam, que segundo Antiguidades	contam , quando arderam,	- <i>Canto Terceiro.127</i>
2	têm por mestra a longa experiência,	Contam por certos sempre	- <i>Canto Quinto.131</i>
3	contra o sono buscar querem, Histórias	contam , casos mil referem.	- <i>Canto Sexto.312</i>

contaminem 1

1	namoradas; Harpias que o manjar lhe	contaminem ; Descer às	- <i>Canto Quinto.707</i>

contando 2

1	Porque assim fica o número cumprido,	Contando duas vezes o do	- <i>Canto Terceiro.431</i>
2	devida o quis pôr no extremo fio."	Contando assim Veloso, já a	- <i>Canto Sexto.549</i>

contar 6

1	a grA~o genealogia: NA~o me mandas	contar estranha história,	- <i>Canto Terceiro.23</i>
2	Banharem-se nas águas de Netuno. "	Contar -te longamente as	- <i>Canto Quinto.121</i>
3	disse, sem que me repreendam De	contar cousa fabulosa ou	- <i>Canto Sexto.332</i>
4	escudo e malha. "Gastar palavras em	contar extremos De golpes	- <i>Canto Sexto.521</i>
5	A seus penates caros e parentes, Para	contar a peregrina e rara	- <i>Canto Nono.131</i>
6	no Mundo, tudo manda. E tornando a	contar -te das profundas	- <i>Canto Décimo.675</i>

contarei 1

1	A Veloso que conte isto que aprova. "	Contarei , disse, sem que me	- <i>Canto Sexto.331</i>

contares 1

1	se parece O desejo de ouvir-te o que	contares ; Que quem há,	- <i>Canto Segundo.882</i>

contaria 1

1	escutando O que o sublime Gama	contaria , Quando, depois de	- <i>Canto Terceiro.18</i>

contas 1

1	mostrar-lhe peças mais somenos:	Contas de cristalino	- <i>Canto Quinto.226</i>

contava 4

1	Tétis cercando destas águas."ü "Assim	contava , e com um	- <i>Canto Quinto.473</i>
2	na passagem Do mar, o Lusitano lhe	contava : Mas vendo enfim	- <i>Canto Sétimo.203</i>
3	podem dar da China ao Nilo." Assim	contava o Mouro; mas	- <i>Canto Sétimo.328</i>
4	ardia De ver isto, que o Mouro lhe	contava . Manda esquipar	- <i>Canto Sétimo.577</i>

conte 3

1	"Mandas-me, ó Rei, que	conte declarando De minha	- <i>Canto Terceiro.21</i>
2	ü"Ó que nA~o sei de nojo como o	conte ! Que, crendo ter nos	- <i>Canto Quinto.441</i>
3	todos, e encomendam A Veloso que	conte isto que aprova.	- <i>Canto Sexto.330</i>

contei 1

1	e vês aqui, se atento ouviste, Te	contei tudo quanto me	- <i>Canto Quinto.680</i>

contemplo 2

1	a majestade, Que nesse tenro gesto vos	contemplo , Que já se	- <i>Canto Primeiro.66</i>
2	Certifico-te, ó Rei, que se	contemplo Como fui destas	- <i>Canto Quarto.693</i>

contenta 1		
1	tanto da água Aónia, Sobre quem tem	contenta peregrina, Entre - <i>Canto Quinto.690</i>
contende 1		
1	Que com todo o poder Tusco	contende Em defesa da - <i>Canto Décimo.166</i>
contenta 7		
1	o descoberto aventureiro. NA~o se	contenta a gente - <i>Canto Primeiro.714</i>
2	já de antiga potestade: Tanto Deus se	contenta de humildade! - <i>Canto Terceiro.120</i>
3	Que ainda com o cego error se nA~o	contenta , NA~o contra o - <i>Canto Sétimo.30</i>
4	E os mais, a quem o mais serve e	contenta , Um só moço, a - <i>Canto Sétimo.275</i>
5	estende, Que de nenhum passado se	contenta ; Que a pátria, que - <i>Canto Oitavo.218</i>
6	e ousadia; De poder defender se nA~o	contenta Alcácere da - <i>Canto Oitavo.301</i>
7	Nũa aparência branda que os	contenta DA~o os - <i>Canto Décimo.186</i>
contentam 1		
1	Que nA~o somente, ousados, se	contentam De sofrerem da - <i>Canto Décimo.722</i>
contentamento 4		
1	Rei e gentes nA~o sentiram SenA~o	contentamento e gosto - <i>Canto Segundo.118</i>
2	doce nossa? Nosso amor, nosso vA~o	contentamento Quereis que - <i>Canto Quarto.727</i>
3	corpo humano, E além disso nenhum	contentamento , Que sequer - <i>Canto Quinto.563</i>
4	da Índica gente, Com festas e geral	contentamento . O Catual, - <i>Canto Sétimo.523</i>
contentar 2		
1	com hábito honesto e grave, veio, Por	contentar ao Rei no - <i>Canto Sétimo.678</i>
2	Para com mais vontade trabalharem De	contentar , a quem se - <i>Canto Nono.176</i>
contente 9		
1	licor, que dá alegria. Tudo o Mouro	contente bem recebe; E - <i>Canto Primeiro.488</i>
2	contente bem recebe; E muito mais	contente come e bebe. - <i>Canto Primeiro.489</i>
3	conceito Outra manha e ardil, que te	contente : Manda-lhe dar - <i>Canto Primeiro.645</i>
4	vitória tA~o barata Inda nA~o bem	contente o forte braço, - <i>Canto Terceiro.910</i>
5	"O campo vai deixando ao vencedor,	Contente de lhe nA~o - <i>Canto Quarto.338</i>
6	pequenos, Um barrete vermelho, cor	contente . Vi logo, por sinais - <i>Canto Quinto.228</i>
7	coraçA~o no peito lhe nA~o cabe, De	contente de ver que a dama - <i>Canto Sexto.719</i>
8	santa guerra, De acabar pelejando está	contente : Das mA~os dos - <i>Canto Oitavo.134</i>
9	atreve, A recebê-la vem, ledos e	contente ; Vêm todos os - <i>Canto Nono.286</i>
contentes 3		
1	feitos memoráveis e famosos: E nA~o	contentes ainda, e na - <i>Canto Sétimo.556</i>
2	amantes Pela mA~o, já conformes e	contentes , Subiam pera os - <i>Canto Décimo.10</i>
3	mandados, Sem dar reposta, prontos e	contentes . Só com saber - <i>Canto Décimo.1180</i>
contentou 1		
1	o campo ufano, Já dito Elísio, tanto o	contentou , Que ali quis dar - <i>Canto Oitavo.22</i>
contido 1		
1	mundo resplandecem, Que a neve está	contido pelos montes, - <i>Canto Terceiro.63</i>
contigo 6		
1	está da Maura espada; E se nA~o for	contigo socorrido, - <i>Canto Terceiro.829</i>
2	la quem a dá: ü"NA~o tens junto	contigo o Ismaelita, Com - <i>Canto Quarto.793</i>
3	dê por isso fama nem memória, Mas	contigo se acabe o nome e - <i>Canto Quarto.816</i>
4	-te, mas temer-te; Que amor	contigo em medo se converte. - <i>Canto Sexto.712</i>
5	Que o povo forte tem de si inimigo:	Contigo , Itália, falo, já - <i>Canto Sétimo.63</i>
6	está, e a majestade, Vínculo quer	contigo de amizade. "E por - <i>Canto Sétimo.479</i>

contina 1

1 cuidado. "Vedes a grande terra que **contina** Vai de Calisto ao - *Canto Décimo.1105*

continente 1

1 os recebia: As mesas manda pôr em **continente** ; Do licor que - *Canto Primeiro.389*

contino 6

1 presa que tiveram? ù"Com quem foram **contino** sopeados Estes, de - *Canto Quarto.129*
2 mais certas sA~o? Revolvendo **contino** no conceito Seu - *Canto Quarto.539*
3 seu corpo o espírito reja, Estará de **contino** aparelhado A pôr a - *Canto Sexto.30*
4 ninho Hispano Seguindo as armas, que **contino** usou; Do Douro o - *Canto Oitavo.20*
5 do dia Em doces jogos e em prazer **contino** : Ela nos paços logra - *Canto Nono.694*
6 geral gosto, Que os ânimos levanta de **contino** A ter pera - *Canto Décimo.1163*

conto 5

1 dando uma pancada penetrante, Com o **conto** do bastA~o no - *Canto Primeiro.294*
2 mui possantes Orientais exércitos, sem **conto** , Com que passava - *Canto Quarto.183*
3 tA~o bem sonhadas, A verdade que eu **conto** nua e pura Vence - *Canto Quinto.711*
4 já recado Da parte de Netuno, que sem **conto** Solte as fúrias dos - *Canto Sexto.278*
5 é tA~o pesado, SenA~o com algum **conto** de alegria, Com que - *Canto Sexto.315*

contos 1

1 Pensamentos de firme namorado: "Que **contos** poderemos ter - *Canto Sexto.319*

contou 3

1 Agora tu, Calíope, me ensina O que **contou** ao Rei o ilustre - *Canto Terceiro.2*
2 Por me lembrar que estáveis cá sem " **Contou** entA~o que, tanto - *Canto Quinto.281*
3 os duros Casos, que Adamastor **contou** futuros. "Já Flegon e - *Canto Quinto.480*

contra 75

1 a terra, que rega o Tejo ameno: Pois **contra** o Castelhana tA~o - *Canto Primeiro.197*
2 Portugueses, que navegam. Sustentava **contra** ele Vénus bela, - *Canto Primeiro.257*
3 E trazem já de longe engano urdido **Contra** nós; e que todos - *Canto Primeiro.631*
4 se arme, e se indigne o Céu sereno **Contra** um bicho da terra - *Canto Primeiro.849*
5 contrário lhe pesasse; Mas, pois que **contra** mim te vejo iroso, - *Canto Segundo.309*
6 quero, pois que o amo, Sendo tu tanto **contra** meu desejo! Por - *Canto Segundo.316*
7 Por ele a ti rogando choro e bramo, E **contra** minha dita enfim - *Canto Segundo.318*
8 setas traspassado: Que quem vai **contra** os vossos, claro - *Canto Segundo.391*
9 os vossos, claro veja Que, se resiste, **contra** si peleja. "Vereis a - *Canto Segundo.392*
10 Porque mui pouco val esforço e arte, **Contra** infernais vontades - *Canto Segundo.470*
11 pois o mandas, tudo se te deve, Irei **contra** o que devo, e serei - *Canto Terceiro.32*
12 as Astúrias, que reparo Já foram **contra** a gente Mahometa; - *Canto Terceiro.148*
13 o Céu justo que floresça Nas armas **contra** o torpe Mauritano, - *Canto Terceiro.158*
14 terras tornou posse. "Este, depois que **contra** os descendentes Da - *Canto Terceiro.201*
15 nA~o vê a soberba o muito que erra **Contra** Deus, contra o - *Canto Terceiro.247*
16 soberba o muito que erra **contra** o maternal amor; - *Canto Terceiro.247*
17 mata o velho pai, Esta, por ambas, **contra** o filho vai. "Mas já - *Canto Terceiro.256*
18 a terra num momento, Que primeiro **contra** ele pelejava. - *Canto Terceiro.260*
19 Para vingar a injúria de Teresa, **Contra** o tA~o raro em - *Canto Terceiro.267*
20 Ajudado da angélica defesa, NA~o só **contra** tal fúria se - *Canto Terceiro.271*
21 aparelhava O Lusitano exército ditoso, **Contra** o Mouro que as - *Canto Terceiro.331*
22 Pela montanha o rábido Moloso, **Contra** o touro remete, - *Canto Terceiro.371*
23 peso Do furor Mauro, fosse alevantada **Contra** uma fraca dama - *Canto Terceiro.984*
24 Os que por bom tal feito ali apregoam. **Contra** uma dama, ó - *Canto Terceiro.1040*
25 Feros vos amostrais, e cavaleiros? "Qual **contra** a linda moça - *Canto Terceiro.1042*
26 Ao duro sacrificio se oferece: "Tais **contra** Inês os brutos - *Canto Terceiro.1050*
27 as almas transformando, Que tivesse **contra** ela resistência? - *Canto Terceiro.1141*
28 morto Conde ao mundo descobriu, Faz **contra** Lusitânia vir Castela, - *Canto Quarto.47*
29 que os apouca. "Eis ali seus irmA~os **contra** ele vA~o, (Caso - *Canto Quarto.249*
30 é querer matar o irmA~o, Quem **contra** o Rei e a Pátria se - *Canto Quarto.252*

31	primeiro esquadrA~o, que se adianta	Contra irmA~os e parentes	- Canto Quarto.255
32	Catilina, e vós outros dos antigos, Que	contra vossas pátrias, com	- Canto Quarto.259
33	que o ânimo valente Perde a virtude	contra tanta gente. "Sentiu	- Canto Quarto.280
34	Chamei-me Adamastor, e fui na guerra	Contra o que vibra os	- Canto Quinto.404
35	a vários montes sotopostos: E como	contra o Céu nA~o valem	- Canto Quinto.461
36	para trás nos obrigava, Do mar, que	contra nós ali corria, Que	- Canto Quinto.531
37	tu que já nA~o foram levantados	Contra seu CapitA~o, se	- Canto Quinto.570
38	Os peitos, com razA~o endurecidos	Contra os humanos fracos e	- Canto Sexto.224
39	estatutos vA~o quebrando. "Eu vi que	contra os Mínias, que	- Canto Sexto.241
40	Ventos, que com palavras animava	Contra os varües audazes e	- Canto Sexto.292
41	Pelas antenas, todos mal cobertos	Contra os agudos ares, que	- Canto Sexto.308
42	agudos ares, que assopravam; Os olhos	contra seu querer abertos,	- Canto Sexto.309
43	os membros estiravam; Remédios	contra o sono buscar querem,	- Canto Sexto.311
44	e militara Com os Portugueses já	contra Castela, Onde as	- Canto Sexto.370
45	doze sair, como os Ingleses, No campo,	contra os onze Portugueses.	- Canto Sexto.480
46	Partido desigual e dissonante Dos onze	contra os doze: quando a	- Canto Sexto.487
47	Nunca tA~o vivos raios fabricou	Contra a fera soberba dos	- Canto Sexto.618
48	Subirá (como deve) a ilustre mando,	Contra vontade sua, e nA~o	- Canto Sexto.792
49	o cego error se nA~o contenta, NA~o	contra o soberbíssimo	- Canto Sétimo.31
50	lo, nem guardá-lo, Mas para ser	contra ele, e derrubá-lo!	- Canto Sétimo.48
51	o teu tA~o largo e tanto, E nA~o	contra o Cinífio e Nilo,	- Canto Sétimo.51
52	Ajuntarem o exército inquieto	Contra os povos que sA~o	- Canto Sétimo.76
53	queirais louvores arrogantes De serdes	contra os vossos muito	- Canto Sétimo.104
54	valerá dos homens resistência, Que	contra o Céu nA~o val	- Canto Sétimo.443
55	quebranta. Outro está aqui que,	contra a pátria irosa,	- Canto Oitavo.53
56	pequeno poder, tA~o pouca gente,	Contra tantos inimigos	- Canto Oitavo.91
57	"Um Sacerdote vê brandindo a espada	Contra Arronches, que	- Canto Oitavo.146
58	Que lhe dizem que falta resistência	Contra poder tamanho, e	- Canto Oitavo.239
59	"Sabe-se antigamente que trezentos Já	contra mil Romanos	- Canto Oitavo.282
60	Dom Pedro, que sustenta Dois cercos	contra toda a Barbaria?	- Canto Oitavo.298
61	Dos ódios concebidos nA~o remoto	Contra a divina Fé, que	- Canto Oitavo.372
62	Fazer uma famosa expediçA~o	Contra o mundo rebelde, por	- Canto Nono.197
63	traz, descia diligente. O frecheiro, que	contra o céu se atreve, A	- Canto Nono.285
64	exemplo o mundo vil, malino, Que	contra tua potência se	- Canto Nono.332
65	adamantino, Nem triste hipocrisia val	contra ela: Mal haverá na	- Canto Nono.334
66	que indignados Foram por Baco	contra a ilustre gente,	- Canto Nono.363
67	Ou vos vesti nas armas rutilantes,	Contra a lei dos inimigos	- Canto Nono.748
68	mais n'água os troncos que gemerem	Contra sua natureza se	- Canto Décimo.96
69	cheia De lenhos inimigos e artificios	Contra os Lusos, com	- Canto Décimo.215
70	Reciprocá-se, a ponta no ar virando	Contra quem as tirou; que	- Canto Décimo.319
71	Que claramente püem aberto o rosto	Contra Deus e Justiça, te	- Canto Décimo.459
72	Fortaleza dará na rica Dio, Por que	contra o Mogor	- Canto Décimo.507
73	remota terra um filho teu Nas armas	contra os Turcos será	- Canto Décimo.762
74	ser Dom CristóvA~o o nome seu; Mas	contra o fim fatal nA~o	- Canto Décimo.764
75	das águas, soberana, Cujo pomo	contra o veneno urgente	- Canto Décimo.1087

contraíro 1

1	lhe nA~o convenham, E, como a seu	contraíro natural, A pintura,	- Canto Oitavo.327

contrária 3

1	ao perigo Das armas; sós defendem da	contrária Banda o seu Rei,	- Canto Sétimo.309
2	destas bandeiras, pois sem falta A	contrária derriba e a sua	- Canto Oitavo.160
3	Que, posto que mil vezes lhe é	contrária , Outras muitas a	- Canto Nono.347

contrário 8

1	de guerra, Caso do que cuidava mui	contrário ; Por isto, e	- Canto Primeiro.677
2	segura, limpa e branda; A qual bem ao	contrário em tudo estava.	- Canto Segundo.60
3	afável e amoroso, Posto que a algum	contrário lhe pesasse;	- Canto Segundo.308
4	sedento; Nem o Peno asperíssimo	contrário Do Romano	- Canto Terceiro.925
5	Mário e do cruento Sila, quando o	contrário lhe fugiu. Por isso	- Canto Quarto.44
6	navego Por alto mar, com vento tA~o	contrário , Que, se nA~o	- Canto Sétimo.621

7	verdade, sem respeito Das razões em	contrário que acharias Se	- <i>Canto Oitavo.528</i>
8	terra que continua Vai de Calisto ao seu	contrário Pólo, Que	- <i>Canto Décimo.1106</i>

contrários 5

1	gente dela tanto amada. E com ventos	contrários a desvia Onde	- <i>Canto Primeiro.800</i>
2	Mas quantos a meu Rei forem	contrários ."ü Bem como	- <i>Canto Quarto.152</i>
3	Gentil, forte, animoso cavaleiro, Nos	contrários fazendo imenso	- <i>Canto Quarto.467</i>
4	dá conta estreita. Diversos pareceres e	contrários Ali se dá~o,	- <i>Canto Oitavo.409</i>
5	conselhos que tomava, Achava muito	contrários pareceres; Que	- <i>Canto Oitavo.474</i>

contraste 2

1	ordenava a bruta gente; E vendo, sem	contraste e sem braveza	- <i>Canto Segundo.229</i>
2	"Mas a formosa armada, que viera Por	contraste de vento àquela	- <i>Canto Terceiro.698</i>

contrato 3

1	Fará, se com verdade e com justiça O	contrato fizer por longos	- <i>Canto Oitavo.471</i>
2	a cobiça do proveito, Que espera do	contrato Lusitano, O faz	- <i>Canto Oitavo.611</i>
3	possuía. Daqui aos Malabares, por	contrato Dos infieis, formosa	- <i>Canto Nono.21</i>

contudo 10

1	tem primeiro. Custar-te-emos	contudo dura guerra; Mas	- <i>Canto Quarto.589</i>
2	Ninfa que sustente o dum Gigante? ü"	Contudo , por livrarmos o	- <i>Canto Quinto.425</i>
3	tomamos, E do rio fresca água; mas	contudo Nenhum sinal aqui	- <i>Canto Quinto.546</i>
4	e dá Augustos; Mas nA~o lhe dá	contudo aqueles dois Cujá	- <i>Canto Quinto.755</i>
5	doce e cara terra. "Mas dizem que,	contudo , o grA~ Magriço,	- <i>Canto Sexto.537</i>
6	fala, querem mal. "NA~o nego que há	contudo descendentes Do	- <i>Canto Oitavo.329</i>
7	e ilude; Mas nA~o sem cor,	contudo , de virtude.	- <i>Canto Oitavo.793</i>
8	nenhum trabalho pesa e agrava; Mas,	contudo , este só o fará	- <i>Canto Décimo.140</i>
9	saber ter justiça nua e inteira. "Mas,	contudo , nA~o nego que	- <i>Canto Décimo.465</i>
10	sonhado? Da boca dos pequenos sei,	contudo , Que o louvor	- <i>Canto Décimo.1227</i>

convém 3

1	Negam o Rei e a pátria, e, se	convém , NegarA~o (como	- <i>Canto Quarto.103</i>
2	é de amor mais certo arreio, E nA~o	convém furor a firme	- <i>Canto Sexto.708</i>
3	nA~o for inteira Tanto quanto	convém , deles pretende	- <i>Canto Sétimo.569</i>

convenha 1

1	a buscar Mercadoria Hispana, que	convenha . Escreve a seu	- <i>Canto Oitavo.743</i>

convenham 1

1	Crendo que cores vA~s lhe nA~o	convenham , E, como a seu	- <i>Canto Oitavo.326</i>

convenientes 2

1	tais, vendo-se nua De forças naturais	convenientes , Socorro pede a	- <i>Canto Sexto.359</i>
2	determinado, De longe os meios dá	convenientes , Por onde vem a	- <i>Canto Nono.35</i>

conversaça~o 1

1	duras montanhas, adversárias De mais	conversaça~o , por si	- <i>Canto Quarto.558</i>

converte 5

1	Medusa propriamente, Que o coraçA~o	converte , que tem preso,	- <i>Canto Terceiro.1136</i>
2	vontade, Em quem o esforço antigo se	converte Em desusada e má	- <i>Canto Quarto.99</i>
3	Por meus atrevimentos o castigo. ü"	Converte -se-me a carne em	- <i>Canto Quinto.465</i>
4	Que amor contigo em medo se	converte ." Assim mesmo a	- <i>Canto Sexto.712</i>
5	por onde ele só, sem outro, vai,	Converte em pedra o	- <i>Canto Décimo.1072</i>

converteram 2

1	estatura Neste remoto cabo	converteram Os Deuses, e	- <i>Canto Quinto.470</i>
2	Os dois que em gente as pedras	converteram . Quantos	- <i>Canto Sexto.624</i>

convertessem 1		
1	meus parentes, Sucedeu que pregando	convertessem O Perimal: de - <i>Canto Sétimo.260</i>
converteu 3		
1	Tifeu Com o temor grande em peixes	converteu . TA~o - <i>Canto Primeiro.336</i>
2	o astuto engano, No gesto natural se	converteu Dum Mouro, - <i>Canto Primeiro.615</i>
3	assim chamada, Que depois em Suez se	converteu , NA~o longe o - <i>Canto Nono.12</i>
convertida 1		
1	celebrando, E aquelas em que já foi	convertida Perístera, as - <i>Canto Nono.187</i>
convertido 3		
1	reino está de Congo, Por nós já	convertido à fé de Cristo, - <i>Canto Quinto.98</i>
2	alta se nos foi mostrando, Em que foi	convertido o grA~o - <i>Canto Quinto.484</i>
3	E por virtude da erva poderosa Foi	convertido em peixe, e deste - <i>Canto Sexto.187</i>
convida 2		
1	nA~o temesse, Ao cativo eterno se	convida : Codro, nem - <i>Canto Quarto.422</i>
2	mais do que devia, e o fresco vento O	convida que parta e tome - <i>Canto Sexto.19</i>
convidam 1		
1	estrelas nítidas, que saem, A repouso	convidam quando caem, - <i>Canto Quarto.536</i>
convinha 6		
1	O CapitA~o, que já lhe entA~o	convinha Tornar a seu - <i>Canto Primeiro.754</i>
2	peitos provam, Arma-se cada um como	convinha ; Outros fazem - <i>Canto Quarto.174</i>
3	cortava Como se fora morta, e bem	convinha , Pois que morto - <i>Canto Quinto.655</i>
4	"Quem era, e por que causa lhe	convinha A divisa, que tem na - <i>Canto Oitavo.5</i>
5	cuidava, Com uma alta confiança, que	convinha , Com que seguro - <i>Canto Oitavo.510</i>
6	detivesse. Ele, vendo que já lhe nA~o	convinha Tornar a terra, - <i>Canto Oitavo.758</i>
convinham 1		
1	tornavam As discretas respostas, que	convinham : "Os - <i>Canto Primeiro.398</i>
convoca 2		
1	Voa do Céu ao mar como uma seta.	Convoca as alvas filhas de - <i>Canto Segundo.145</i>
2	Mostrara rosto angélico e sereno,	Convoca os principais da - <i>Canto Oitavo.407</i>
convocados 1		
1	Vêm pela Via-Láctea juntamente,	Convocados da parte do - <i>Canto Primeiro.159</i>
convocando 1		
1	meios mortos, e outros vA~o A ajuda	convocando do AlcorA~o. - <i>Canto Terceiro.400</i>
convosco 4		
1	deixais, ir só por terra, Porque eu serei	convosco em Inglaterra. ü"E - <i>Canto Sexto.432</i>
2	das cousas é última linha, NA~o for	convosco ao prazo instituído, - <i>Canto Sexto.435</i>
3	ou sua inveja, NA~o farA~o que eu	convosco lá nA~o seja." - <i>Canto Sexto.440</i>
4	negros e ardentes, CometerA~o	convosco , e nA~o duvido - <i>Canto Décimo.1183</i>
cópia 2		
1	lisonge, Chamando-te senhor, com larga	cópia , Da Índia, Pérsia, - <i>Canto Quarto.807</i>
2	Tudo tem no seu Reino em grande	cópia . "E se queres com - <i>Canto Sétimo.487</i>
cor 30		
1	e belicosa, Que o peito acende e a	cor ao gesto muda; Dai-me - <i>Canto Primeiro.36</i>
2	de palma, bem tecidas; A gente da	cor era verdadeira, Que - <i>Canto Primeiro.365</i>
3	Mouro astuto está confuso, Olhando a	cor , o traje, e a forte - <i>Canto Primeiro.495</i>

4	Treme a bandeira, voa o estandarte, A	cor purpúrea ao longe	- <i>Canto Segundo.582</i>
5	trazia aparelhado: Escarlata purpúrea,	cor ardente, O ramoso	- <i>Canto Segundo.613</i>
6	de Damasco rico e dino, Da Tíria	cor , entre eles estimada,	- <i>Canto Segundo.754</i>
7	De cetim da Adriática Veneza Carmesi,	cor que a gente tanto	- <i>Canto Segundo.776</i>
8	que dá o múrice excelente, A vária	cor , que os olhos	- <i>Canto Segundo.787</i>
9	as entranhas palpitando, Pálida a	cor , o gesto amortecido.	- <i>Canto Terceiro.412</i>
10	Com que também do campo a	cor se perde, Tornado	- <i>Canto Terceiro.415</i>
11	na capela, O cheiro traz perdido e a	cor murchada: Tal está	- <i>Canto Terceiro.1070</i>
12	as rosas, e perdida A branca e viva	cor , coa doce vida. "As	- <i>Canto Terceiro.1073</i>
13	"Quantos rostos ali se vêem sem	cor , Que ao coraçA~o	- <i>Canto Quarto.225</i>
14	que perece Tem as flores da própria	cor mudadas; Já as costas	- <i>Canto Quarto.332</i>
15	Gotas, que o corpo vA~o banhando; A	cor da pele baça e	- <i>Canto Quarto.567</i>
16	a quem nega O filho de Climene a	cor do dia. Aqui gentes	- <i>Canto Quinto.52</i>
17	pequenos, Um barrete vermelho,	cor contente. Vi logo, por	- <i>Canto Quinto.228</i>
18	dia, seus parceiros, Todos nus, e da	cor da escura treva,	- <i>Canto Quinto.234</i>
19	que nos barretes, se suspeita Que a	cor vermelha levam desta	- <i>Canto Quinto.264</i>
20	e a postura Medonha e má, e a	cor terrena e pálida, Cheios	- <i>Canto Quinto.310</i>
21	onde havia Gente, assim como nós, da	cor do dia. "Muito	- <i>Canto Quinto.616</i>
22	nas ondas entra, a nA~o vista arte, A	cor , o gesto estranho, o	- <i>Canto Sétimo.182</i>
23	encantador, e ilude; Mas nA~o sem	cor , contudo, de virtude.	- <i>Canto Oitavo.793</i>
24	A laranjeira tem no fruto lindo A	cor que tinha Dafne nos	- <i>Canto Nono.444</i>
25	Abre a romA~, mostrando a rubicunda	Cor , com que tu, rubi, teu	- <i>Canto Nono.466</i>
26	as mesmas cores, Se dava às flores	cor a bela Aurora, Ou se	- <i>Canto Nono.483</i>
27	estava ali Zéfiro e Flora As violas da	cor dos amadores; O lírio	- <i>Canto Nono.486</i>
28	das suas perlas ricas, e imitantes A	cor da Aurora; e vê na	- <i>Canto Décimo.815</i>
29	as Ilhas, que se esmaltam Da vária	cor que pinta o roxo	- <i>Canto Décimo.1058</i>
30	a fará a luzente mina Do metal que a	cor tem do louro Apolo.	- <i>Canto Décimo.1108</i>

coraçA~o 29

1	se oferece, De soberbo e de altivo	coraçA~o , A quem	- <i>Canto Primeiro.347</i>
2	pode suspeitar-se facilmente, Que o	coraçA~o pressago nunca	- <i>Canto Primeiro.673</i>
3	Ferido o ar retumba e assovia: O	coraçA~o dos Mouros se	- <i>Canto Primeiro.710</i>
4	infernais vontades enganosas; Pouco val	coraçA~o , astúcia e siso,	- <i>Canto Segundo.471</i>
5	co'o gesto esforça e anima A qualquer	coraçA~o amedrontado.	- <i>Canto Terceiro.862</i>
6	e sem força, só por ter sujeito O	coraçA~o a quem soube	- <i>Canto Terceiro.1012</i>
7	parecer mal entendido; Ou foi que o	coraçA~o sujeito e dado	- <i>Canto Terceiro.1110</i>
8	vulto de Medusa propriamente, Que o	coraçA~o converte, que	- <i>Canto Terceiro.1136</i>
9	rostos ali se vêem sem cor, Que ao	coraçA~o acode o sangue	- <i>Canto Quarto.226</i>
10	Que contra vossas pátrias, com profano	CoraçA~o , vos fizestes	- <i>Canto Quarto.260</i>
11	a todos dava, Com presença e palavras,	coraçA~o . Qual parida	- <i>Canto Quarto.284</i>
12	o sono aceito, Sem lhe desocupar o	coraçA~o ; Porque, tanto	- <i>Canto Quarto.542</i>
13	náutico aparelho, Para que com sublime	coraçA~o Vá a gente que	- <i>Canto Quarto.606</i>
14	grandes cousas deste jeito Pressago o	coraçA~o me prometia,	- <i>Canto Quarto.612</i>
15	Ficava-nos também na amada terra O	coraçA~o , que as mágoas lá	- <i>Canto Quinto.22</i>
16	duma e doutra nau; Quando indo o	coraçA~o que espera e	- <i>Canto Quinto.589</i>
17	e subidos. Louva o Rei o sublime	coraçA~o Dos Reis em	- <i>Canto Quinto.717</i>
18	o nome toma, Com soberbo e altivo	coraçA~o , A vós, e a mi, e	- <i>Canto Sexto.235</i>
19	fogo. A ira com que súbito alterado O	coraçA~o dos Deuses foi	- <i>Canto Sexto.274</i>
20	que o chA~o debaixo todo treme; O	coraçA~o no peito, que	- <i>Canto Sexto.507</i>
21	o bravo tanto bem se o creia, Que o	coraçA~o no peito lhe nA~o	- <i>Canto Sexto.718</i>
22	da última Hespéria a ti me mande, O	coraçA~o sublime, o régio	- <i>Canto Oitavo.548</i>
23	tem por gosto tA~o perfeito, Que o	coraçA~o para ele é vaso	- <i>Canto Nono.136</i>
24	O louvor grande, o rumor excelente No	coraçA~o dos Deuses, que	- <i>Canto Nono.362</i>
25	ajuda ao mais potente. Levas-me um	coraçA~o , que livre tinha?	- <i>Canto Nono.635</i>
26	escumas erguem, que no interno	CoraçA~o movem súbita	- <i>Canto Décimo.31</i>
27	lo e lhe darA~o Esforço, força, ardil e	coraçA~o . "Aquele que	- <i>Canto Décimo.160</i>
28	inda dos animosos braços E do grA~o	coraçA~o que lhe ficara.	- <i>Canto Décimo.244</i>
29	amor lhe está movendo Fogo no	coraçA~o , água nos	- <i>Canto Décimo.260</i>

corações 8

1	tA~o amada sua Romana; Nos fortes	corações , na grande estrela,	- <i>Canto Primeiro.261</i>

2	A canora trombeta embandeirada, Os	corações à paz	- <i>Canto Terceiro.854</i>
3	puro Amor, com força crua, Que os	corações humanos tanto	- <i>Canto Terceiro.946</i>
4	importuno, Que gelados lhe tinha os	corações . Nos animais	- <i>Canto Quarto.164</i>
5	vinha e carregada, Que pôs nos	corações um grande medo;	- <i>Canto Quinto.298</i>
6	de belas, Glória dos olhos, dor dos	corações , Com danças e	- <i>Canto Nono.172</i>
7	setas as pontas penetrantes, Por lenha	corações ardendo estavam,	- <i>Canto Nono.243</i>
8	a mA~o andavam Nos duros	corações da plebe rude;	- <i>Canto Nono.250</i>

coral /

1	purpúrea, cor ardente, O ramoso	coral , fino e prezado, Que	- <i>Canto Segundo.614</i>

corda /

1	vai com os filhos a entregar-se, A	corda ao colo, nu de seda e	- <i>Canto Oitavo.106</i>

corda~o /

1	trabalho em tal negócio gasta: Ata o	cordA~o que traz, por	- <i>Canto Décimo.885</i>

cordas /

1	quando a gente Estranha pelas	cordas já subia. No gesto	- <i>Canto Primeiro.386</i>

córdova /

1	cresce. "Vós? vA~o os Reis de	Córdova e Sevilha Rotos,	- <i>Canto Oitavo.185</i>

coreias 2

1	olhos, dor dos corações, Com danças e	coreias , porque nelas Influirá	- <i>Canto Nono.173</i>
2	Das Nereidas, e junto caminhava Em	coreias gentis, usança velha,	- <i>Canto Nono.395</i>

cores /7

1	algodA~o vinham vestidos, De várias	cores , brancos e listrados:	- <i>Canto Primeiro.370</i>
2	que toldado Vinha de sedas de diversas	cores , Traz o Rei de	- <i>Canto Segundo.746</i>
3	convinha; Outros fazem vestidos de mil	cores , Com letras e tenções	- <i>Canto Quarto.175</i>
4	Que variadas sA~o de muitas	cores . Era no seco tempo,	- <i>Canto Quarto.212</i>
5	Veio a manhA~ no céu pintando as	cores De pudibunda rosa e	- <i>Canto Quarto.599</i>
6	praías vestidos os soldados De várias	cores vêm e várias artes, E	- <i>Canto Quarto.674</i>
7	Baco a vista pasce; E vê primeiro em	cores variadas Do velho Caos	- <i>Canto Sexto.77</i>
8	e primores, Cavalos, e concertos de mil	cores . "Já do seu Rei tomado	- <i>Canto Sexto.416</i>
9	dos Portugueses; Vestem-se elas de	cores e de sedas, De ouro e	- <i>Canto Sexto.463</i>
10	rosas. Grinaldas manda pôr de várias	cores Sobre cabelo; louros à	- <i>Canto Sexto.689</i>
11	Parte, de ricos panos adornado. Das	cores a formosa diferença	- <i>Canto Sétimo.340</i>
12	Mas falta-lhe pincel, faltam-lhe	cores , Honra, prémio,	- <i>Canto Oitavo.307</i>
13	querem ver pintados, Crendo que	cores vA~s lhe nA~o	- <i>Canto Oitavo.326</i>
14	No céu vendo e na terra as mesmas	cores , Se dava às flores cor	- <i>Canto Nono.482</i>
15	Por entre verdes ramos várias	cores , Cores de quem a vista	- <i>Canto Nono.538</i>
16	Por entre verdes ramos várias cores,	Cores de quem a vista julga	- <i>Canto Nono.539</i>
17	Mar Roxo, que do fundo toma as	cores ; Este como limite	- <i>Canto Décimo.772</i>

cori /

1	Sul, até o Cabo Comori, Já chamado	Cori , que Taprobana (Que	- <i>Canto Décimo.851</i>

coriolano /

1	Magno. "Ó tu, Sertório, ó nobre	Coriolano , Catilina, e vós	- <i>Canto Quarto.257</i>

cornélio /

1	A fortuna das forças Africanas,	Cornélio moço os faz que,	- <i>Canto Quarto.157</i>

cornígera /

1	atroce, nesse instante, Com a fronte	cornígera inclinada,	- <i>Canto Primeiro.703</i>

corno 4

1	a luz Febeia, Quando um e outro	corno lhe aqueitava, E	- <i>Canto Segundo.571</i>
2	remete, que fiado Na força está do	corno temeroso: Ora pega	- <i>Canto Terceiro.372</i>
3	Reino e nos altivos pensamentos, Logo,	corno tornou do Reino o	- <i>Canto Quarto.527</i>
4	fazem repousado, E fica vendo,	corno de alto assento, O	- <i>Canto Sexto.787</i>

cornos 5

1	guerreiras azagaia E do arco, que os	cornos arremeda Da Lua,	- <i>Canto Segundo.742</i>
2	estA~o maravilhados. Um na cabeça	cornos esculpidos, Qual	- <i>Canto Sétimo.376</i>
3	como a vista, pode a fama. Os	cornos ajuntou da ebúrnea	- <i>Canto Nono.377</i>
4	do ramo filomela; Da sombra de seus	cornos nA~o se espanta	- <i>Canto Nono.499</i>
5	que se ensaia Pera a crua peleja, os	cornos tenta No tronco	- <i>Canto Décimo.266</i>

coro 4

1	Eu, levantando as mA~os ao santo	coro Dos anjos, que tA~o	- <i>Canto Quinto.477</i>
2	lhe Vénus amoesta. Já todo o belo	coro se aparelha Das	- <i>Canto Nono.393</i>
3	maior, a quem se humilha Todo o	coro das Ninfas, e obedece,	- <i>Canto Nono.674</i>
4	ü"Ó Belisário (disse) que no	coro Das Musas serás	- <i>Canto Décimo.173</i>

coroa 7

1	tornara um corpo humano; Com uma	coroa e ceptro rutilante,	- <i>Canto Primeiro.175</i>
2	ramos de palmeira, Dos que vencem,	coroa verdadeira. Um batel	- <i>Canto Segundo.744</i>
3	que fizeram, Quando nela ganharam a	coroa Do Reino, onde as	- <i>Canto Segundo.819</i>
4	ü"Ó tu, a cujos reinos e	coroa Grande parte do	- <i>Canto Quarto.579</i>
5	Mateus, o Bispo de Lisboa, Que a	coroa da palma ali coroa.	- <i>Canto Oitavo.192</i>
6	de Lisboa, Que a coroa da palma ali	coroa . "Olha um Mestre que	- <i>Canto Oitavo.192</i>
7	veja Com que Vitória a frente lhe	coroa , Quando, sem	- <i>Canto Décimo.330</i>

coroadada 2

1	comprida. "Dambos de dois a frente	coroadada Ramos nA~o	- <i>Canto Quarto.569</i>
2	gloriosas, Os triunfos, a frente	coroadada De palma e louro, a	- <i>Canto Nono.710</i>

coroadado 1

1	que venhas A mandar, mais de palmas	coroadado , Que de fortuna	- <i>Canto Décimo.447</i>

coroas 2

1	batalhas dá, nunca cansado, Tantas	coroas tem por tantas partes	- <i>Canto Oitavo.79</i>
2	As eternas esposas e fermosas, Que	coroas vos tecem	- <i>Canto Décimo.1136</i>

coros 2

1	ditoso se lograsse Portugal, mas os	coros soberanos Do Céu	- <i>Canto Quarto.395</i>
2	fábulas sonhadas, Ou que os celestes	Coros , invocados,	- <i>Canto Décimo.158</i>

corpo 23

1	um ar divino, Que divino tornara um	corpo humano; Com uma	- <i>Canto Primeiro.174</i>
2	que do mártire Vicente O santíssimo	corpo venerado Do Sacro	- <i>Canto Terceiro.590</i>
3	ajuntam do monte a quem Medusa O	corpo fez perder, que teve	- <i>Canto Terceiro.610</i>
4	doença lhe tocava Com fria mA~o o	corpo enfraquecido; E	- <i>Canto Terceiro.662</i>
5	enfim que o Céu destina, No berço o	corpo e a voz alevantou:	- <i>Canto Quarto.22</i>
6	mandam ver o Estígio lago, Em cujo	corpo a morte e o ferro	- <i>Canto Quarto.314</i>
7	dos cabelos lhe caíam Gotas, que o	corpo vA~o banhando; A	- <i>Canto Quarto.566</i>
8	eu:üQuem és tu? que esse estupendo	Corpo certo me tem	- <i>Canto Quinto.388</i>
9	braços, para aquela que era vida Deste	corpo , e começo os olhos	- <i>Canto Quinto.439</i>
10	o mantimento, Danoso e mau ao fraco	corpo humano, E além	- <i>Canto Quinto.562</i>
11	aventureiros. QuA~o fácil é ao	corpo a sepultura!	- <i>Canto Quinto.661</i>
12	seu reino e estado; E que enquanto seu	corpo o espírito reja, Estará	- <i>Canto Sexto.29</i>
13	Uma muito grande casca de lagosta. O	corpo nu, e os membros	- <i>Canto Sexto.137</i>
14	Trazia de delgada beatilha, Que o	corpo cristalino deixa ver-se,	- <i>Canto Sexto.167</i>
15	E o Deus que foi num tempo	corpo humano, E por virtude	- <i>Canto Sexto.185</i>
16	Amon em Libia estava; Outro num	corpo rostos tinha unidos,	- <i>Canto Sétimo.378</i>
17	que na forma descoberta Do belo	corpo estavam confiadas,	- <i>Canto Nono.518</i>

18	da Deusa caçadora, Esconde o	corpo n'água; outra se	- <i>Canto Nono.579</i>
19	vida te concedo a palma, Espera um	corpo de quem levas a alma.	- <i>Canto Nono.608</i>
20	quebra os laços Com que co alma o	corpo se liara: Ela, solta,	- <i>Canto Décimo.246</i>
21	qual tu mereceste paz serena! Que o	corpo , que em pedaços se	- <i>Canto Décimo.251</i>
22	Tem as reliquias santas e benditas Do	corpo de Tomé, barA~o	- <i>Canto Décimo.863</i>
23	se faça um milagre dos maiores. "O	corpo morto manda ser	- <i>Canto Décimo.913</i>

corporais 2

1	é perda grande e rara, Dos membros	corporais , da vida cara.	- <i>Canto Quarto.232</i>
2	a Sapiência Suprema de, cos olhos	corporais , Veres o que	- <i>Canto Décimo.602</i>

corporal 1

1	valor e fama gloriosa." Despois que a	corporal necessidade Se	- <i>Canto Décimo.593</i>

corpos 6

1	modos, Com seu humor mantendo os	corpos todos. Noutra parte	- <i>Canto Sexto.96</i>
2	Verá braços e pernas ir nadando Sem	corpos , pelo mar, de seus	- <i>Canto Décimo.284</i>
3	nA~o defendem De corrupçA~o os	corpos no combate, Que	- <i>Canto Décimo.322</i>
4	que vira já Beadala. De sangue e	corpos mortos ficou cheia	- <i>Canto Décimo.527</i>
5	estoutro debaixo, que esmaltado De	corpos lisos anda e	- <i>Canto Décimo.690</i>
6	liües e bravos touros, Dando os	corpos a fomes e vigias,	- <i>Canto Décimo.1171</i>

corra 1

1	vingueis De quem quer que por ele	corra e ande: Que descuido	- <i>Canto Sexto.220</i>

corre 16

1	busca, e pondo-se diante, Salta,	corre , sibila, acena, e	- <i>Canto Primeiro.701</i>
2	cornígera inclinada, Bramando duro	corre , e os olhos cerra,	- <i>Canto Primeiro.704</i>
3	mundo que do Tejo O licor de Aganipe	corre e mana. Deixa as	- <i>Canto Terceiro.12</i>
4	pai o verdadeiro amor assela, Acude e	corre , pai, que se nA~o	- <i>Canto Terceiro.839</i>
5	Que tudo o fogo erguido queima e	corre : Quem, como Astianás,	- <i>Canto Quarto.36</i>
6	O pastor de Massília lhos furtara; "	Corre raivosa, e freme, e	- <i>Canto Quarto.289</i>
7	fazendo e dois verües, Enquanto	corre dum ao outro Pólo,	- <i>Canto Quinto.116</i>
8	tomando, Segundo as regiües por onde	corre , As fontes saem,	- <i>Canto Sétimo.139</i>
9	lá do mar undoso Um monte alto, que	corre longamente, Servindo	- <i>Canto Sétimo.165</i>
10	que, suave e queda, Por alvas pedras	corre à praia leda.	- <i>Canto Nono.536</i>
11	divinas gozam, que nA~o anda, Outro	corre , tA~o leve e tA~o	- <i>Canto Décimo.679</i>
12	aqui se estA~o guardando. "Vês	corre a costa célebre	- <i>Canto Décimo.849</i>
13	Se faz curva a Gangética enseada;	Corre Narsinga, rica e	- <i>Canto Décimo.957</i>
14	Corre Narsinga, rica e poderosa;	Corre Orixá, de roupas	- <i>Canto Décimo.958</i>
15	"Vês,	corre a costa que	- <i>Canto Décimo.1025</i>
16	e riqueza nA~o cuidada, Da China	corre , e ocupa o senhorio	- <i>Canto Décimo.1031</i>

correia 1

1	com força ingente: É Dom Paio	Correia , cuja manha E	- <i>Canto Oitavo.203</i>

correio 1

1	e feio, Trombeta de seu pai, e seu	correio . Os cabelos da barba,	- <i>Canto Sexto.128</i>

correm 3

1	Já perde o campo o exército nefando;	Correm rios de sangue	- <i>Canto Terceiro.414</i>
2	A bomba, que nos imos alagando!"	Correm logo os soldados	- <i>Canto Sexto.577</i>
3	tem curso ordenado E nos seus axes	correm cintilantes. Bem	- <i>Canto Décimo.692</i>

correndo 11

1	Que das nações na costa moradoras	Correndo a fama veio que	- <i>Canto Primeiro.623</i>
2	mas o rio Que dos montes Rifeios vai	correndo , Na alagoa	- <i>Canto Terceiro.51</i>
3	desfazer uma alta serra, E os animais	correndo furiosos Que	- <i>Canto Terceiro.403</i>
4	campos alagaram Com lágrimas	correndo piedosas. Mas	- <i>Canto Terceiro.668</i>
5	e volteando arremessües; VA~o	correndo e gritando a boca	- <i>Canto Quarto.167</i>

6	Joane, com outros escolhidos Dos seus,	correndo acode à primeira	- <i>Canto Quarto.292</i>
7	passou daqui, Porque as lágrimas já	correndo a pares Lhe	- <i>Canto Sexto.270</i>
8	E fez da vida ao fim breve intervalo;	Correndo algum cavalo vai	- <i>Canto Sexto.515</i>
9	uma os cabelos de ouro o vento leva	Correndo , e de outra as	- <i>Canto Nono.562</i>
10	deu para dar-se a natureza. Já cansado	correndo lhe dizia: "Ó	- <i>Canto Nono.605</i>
11	junto à qual, também Doutra altura	correndo o Gange vem?	- <i>Canto Décimo.840</i>

corrente 8

1	e sublimado, Um estilo grandiloquo e	corrente , Porque de vossas	- <i>Canto Primeiro.30</i>
2	braveza Dos ventos, ou das águas sem	corrente , Que a nau	- <i>Canto Segundo.230</i>
3	ó Rei, de quem com puro medo O	corrente Muluca se	- <i>Canto Terceiro.834</i>
4	lava e rega Do negro Sanagá a	corrente fria, Onde o Cabo	- <i>Canto Quinto.54</i>
5	Que, como tudo nele sA~o mudanças.	Corrente nele achamos	- <i>Canto Quinto.527</i>
6	Com que nos fez vencer a grA~o	corrente . "Trazia o Sol o	- <i>Canto Quinto.536</i>
7	vêm manando Os rios, cuja grA~	corrente morre No mar	- <i>Canto Sétimo.141</i>
8	Vimos buscar do Indo a grA~o	corrente , Por onde a Lei	- <i>Canto Sétimo.198</i>

correntes 1

1	já de tantos fora, Que entre as	correntes Indicas se encerra,	- <i>Canto Sétimo.3</i>

correr 4

1	o d'ânimo sobejo, Avante passa, e faz	correr vermelho O rio que	- <i>Canto Terceiro.598</i>
2	dos cavaleiros Que os campos vA~o	correr de TetuA~o:	- <i>Canto Quarto.270</i>
3	velozes mais que gamos, Se lançam a	correr pelas ribeiras. Fugindo	- <i>Canto Nono.556</i>
4	corpo de quem levas a alma. "Todas de	correr cansam, Nínfa pura,	- <i>Canto Nono.609</i>

correram 2

1	os presentes que traziam, A cidade	correram , e notaram Muito	- <i>Canto Segundo.67</i>
2	Rios de ouro e de prata entA~o	correram . "Eis aqui se	- <i>Canto Terceiro.128</i>

correrás 1

1	que livre tinha? Solta-me, e	correrás mais levemente.	- <i>Canto Nono.636</i>

correrem 1

1	puderem, Enquanto os rios para o mar	correrem ." Assim dizia; e	- <i>Canto Segundo.672</i>

corres 1

1	Acude e corre, pai, que se nA~o	corres , Pode ser que	- <i>Canto Terceiro.839</i>

corresponde 1

1	"E da outra ala, que a esta	corresponde , AntA~o	- <i>Canto Quarto.193</i>

correu 2

1	a água, e o nome amores. "NA~o	correu muito tempo que	- <i>Canto Terceiro.1082</i>
2	o Douro e a terra Transtagana;	Correu ao mar o Tejo	- <i>Canto Quarto.222</i>

corri 1

1	Tétis única despida: Como doido	corri de longe, abrindo Os	- <i>Canto Quinto.437</i>

corria 5

1	Nuno, que, como sábio capitA~o, Tudo	corria e via, e a todos	- <i>Canto Quarto.283</i>
2	Com mais noventa e sete, em que	corria , Quando no mar a	- <i>Canto Quinto.15</i>
3	obrigava, Do mar, que contra nós ali	corria , Que por nós a do	- <i>Canto Quinto.531</i>
4	a possança Dos inimigos a terra lhe	corria , A quem lhe a dura	- <i>Canto Oitavo.246</i>
5	mudança, Quis aqui sua ventura, que	corria Após Efire, exemplo	- <i>Canto Nono.601</i>

corrido 2

1	que buscavam, Ou que partes do mar	corrido tinham? Os fortes	- <i>Canto Primeiro.396</i>
2	as terras do Oriente. "Do mar temos	corrido e navegado Toda	- <i>Canto Primeiro.401</i>

corro 2			
1	Qual no	corro sanguino o ledó	- <i>Canto Primeiro.698</i>
2	e setas, e os arneses Dos inimigos	corro e vou primeiro:	- <i>Canto Quarto.299</i>
corrompe 2			
1	E entrega CapitA~es aos inimigos; Este	corrompe virginais purezas,	- <i>Canto Oitavo.782</i>
2	Se dedicam, mil vezes ouvireis Que	corrompe este encantador, e	- <i>Canto Oitavo.792</i>
corrompida 1			
1	Por filha de Fernando reputada, Se a	corrompida fama lhe	- <i>Canto Quarto.52</i>
corrompido 1			
1	nA~o se fia já do cobiçoso Regedor	corrompido e pouco nobre.	- <i>Canto Oitavo.765</i>
corrre 1			
1	feroces, de alta raça; Olha a costa que	corrre , até que cera	- <i>Canto Décimo.797</i>
corrupção 2			
1	na qual quando imagina, Com pouca	corrupção crê que é a	- <i>Canto Primeiro.264</i>
2	do sal os montes nA~o defendem De	corrupção os corpos no	- <i>Canto Décimo.322</i>
corrupto 3			
1	Inimiga de nossa humanidade. "	Corrupto já e danado o	- <i>Canto Quinto.561</i>
2	e regiões de abrigo nuas; Engolindo o	corrupto mantimento,	- <i>Canto Sexto.775</i>
3	derrogado. Pouco obedece o Catual	corrupto A tais palavras;	- <i>Canto Oitavo.658</i>
corruptores 1			
1	menores, Com lhe deixar descansos	corruptores . "Outros	- <i>Canto Oitavo.320</i>
corruptos 2			
1	de julgar por enganados Os Catuais	corruptos , mal julgados.	- <i>Canto Oitavo.609</i>
2	Era este Catual um dos que estavam	Corruptos pela Maumetana	- <i>Canto Oitavo.643</i>
corta 7			
1	terra firme foge amedrontado; Passa e	corta do mar o estreito	- <i>Canto Primeiro.728</i>
2	vA~o nas almadias carregadas, Um	corta o mar a nado	- <i>Canto Primeiro.731</i>
3	caudas branca escuma; Cloto eo'o peito	corta e atravessa Com	- <i>Canto Segundo.155</i>
4	Luso arnês, couraça e malha Rompe,	corta , desfaz, abola e talha.	- <i>Canto Terceiro.408</i>
5	igualam As nossas, o seu mar se	corta e fende; Mas que lá	- <i>Canto Quinto.612</i>
6	"Eis vem depois o pai, que as ondas	corta Co restante da gente	- <i>Canto Décimo.561</i>
7	triunfantes estandartes Pelas ondas que	corta a aguda quilha; E	- <i>Canto Décimo.582</i>
cortada 1			
1	repetisses! "Assim como a bonina, que	cortada Antes do tempo	- <i>Canto Terceiro.1066</i>
cortadas 1			
1	Que do gado de Próteo sA~o	cortadas Quando os	- <i>Canto Primeiro.152</i>
cortado 1			
1	assim dizia: "CapitA~o valeroso, que	cortado Tens de Neptuno o	- <i>Canto Segundo.11</i>
cortadora 1			
1	uma noite estando descuidados, Na	cortadora proa vigiando,	- <i>Canto Quinto.294</i>
cortam 1			
1	Mas dos onze a ilustríssima companhia	Cortam do mar do Norte as	- <i>Canto Sexto.452</i>

cortando 12

1	meus versos vossos sejam; E vereis ir	cortando o salso argento	- <i>Canto Primeiro.141</i>
2	Cobertos, onde as proas vA~o	cortando As marítimas	- <i>Canto Primeiro.150</i>
3	Que mais chegada à terra parecia,	Cortando o longo mar	- <i>Canto Primeiro.356</i>
4	estimam das armas o perigo Os que	cortando vA~o co'o duro	- <i>Canto Quarto.62</i>
5	coraçA~o Vá a gente que mandar	cortando os mares A buscar	- <i>Canto Quarto.607</i>
6	passados Que dali nos partíramos,	cortando Os mares nunca	- <i>Canto Quinto.290</i>
7	ilhéu fez seu limite certo. Daqui fomos	cortando muitos dias Entre	- <i>Canto Quinto.521</i>
8	mundo todo doma; Vedes, o vosso mar	cortando vA~o, Mais do que	- <i>Canto Sexto.237</i>
9	morri. Lá bem no grande monte, que	cortando TA~o larga terra,	- <i>Canto Sétimo.136</i>
10	contentes ainda, e na Africana Parte,	cortando os mares	- <i>Canto Sétimo.557</i>
11	EstA~o a seu conselho oferecidas.	Cortando vA~o as naus a	- <i>Canto Nono.401</i>
12	o Sol o mundo aquente. Assi foram	cortando o mar sereno,	- <i>Canto Décimo.1145</i>

cortar 4

1	que Bóreas nos ventou, Tornamos a	cortar o imenso lago Do	- <i>Canto Quinto.70</i>
2	Ao longo desta costa, começando Já de	cortar as ondas do Levante,	- <i>Canto Quinto.486</i>
3	porto enfim do doce rio E tornando a	cortar a água salgada,	- <i>Canto Quinto.578</i>
4	mais deter, que ainda tinha Muito para	cortar do salso argento; Já do	- <i>Canto Sexto.22</i>

cortaram 1

1	Com gesto ledó a todos, e fingido.	Cortaram os batéis a	- <i>Canto Primeiro.574</i>

cortava 5

1	Casa etérea do Olimpo onipotente,	Cortava o mar a gente	- <i>Canto Primeiro.331</i>
2	nefanda Das naus se despedia e o mar	cortava : Foram com gestos	- <i>Canto Segundo.62</i>
3	empresa, Onde rosto e narizes se	cortava ? Do que ao	- <i>Canto Terceiro.324</i>
4	agora inteiro Mostrara, enquanto o mar	cortava a armada, Quando	- <i>Canto Quinto.188</i>
5	instructo, Pela carne já podre assim	cortava Como se fora	- <i>Canto Quinto.654</i>

cortavam 1

1	escondidos Mansamente as amarras lhe	cortavam , Por serem,	- <i>Canto Segundo.523</i>

corte 6

1	anda. Para o sumo Poder que a etérea	corte Sustenta só coa vista	- <i>Canto Quarto.685</i>
2	Entra no úmido reino, e vai-se à	corte Daquele a quem o mar	- <i>Canto Sexto.55</i>
3	Lusitânia. "Entre as damas gentis da	corte Inglesa E nobres	- <i>Canto Sexto.345</i>
4	chega a Portugal o mensageiro; Toda a	corte alvoroça a novidade;	- <i>Canto Sexto.402</i>
5	que acabado Será o negócio assim na	corte Inglesa, Que as damas	- <i>Canto Sexto.470</i>
6	Se assenta o Rei Inglês com toda a	corte : Estavam três e três,	- <i>Canto Sexto.474</i>

cortesa~os 3

1	damas gentis da corte Inglesa E nobres	cortesA~os , acaso um dia Se	- <i>Canto Sexto.346</i>
2	Os	cortesA~os , a quem tA~o	- <i>Canto Sexto.349</i>
3	sofre a Régia Majestade. Qualquer dos	cortesA~os aventureiro	- <i>Canto Sexto.405</i>

cortesias 3

1	se apartou Com mostras de devida	cortesias . Nisto Febo nas	- <i>Canto Primeiro.445</i>
2	despedido, Com enganosa e grande	cortesias , Com gesto ledó a	- <i>Canto Primeiro.572</i>
3	que nos seus braços o levava; Ele coa	cortesias , que a razA~o	- <i>Canto Segundo.803</i>

cortiça 1

1	Quanto agora soberba e soberana Pela	cortiça cálida, cheirosa,	- <i>Canto Décimo.404</i>

cortou 1

1	muros. Mas depois que a dura Átropos	cortou O fio de seus dias	- <i>Canto Terceiro.781</i>

corvino 1

1	que o destino Lá teve de Torcato e de	Corvino . "Outro também dos	- <i>Canto Sexto.544</i>

cos 10

1	agrava, Quando as formosas Ninfas,	cos amantes Pela mA~o, já	- Canto Décimo.9
2	Sirena. Cantava a bela Ninfa, e	cos acentos, Que pelos	- Canto Décimo.41
3	dignidade, Que, só por nA~o quebrar	cos singulares Barües os	- Canto Décimo.83
4	malhas. A de Melique laz, acautelada,	Cos pelouros que tu,	- Canto Décimo.278
5	O Cabo Tormentório, que a memória	Cos ossos guardará, nA~o	- Canto Décimo.294
6	Ou de usado a crueza fera e dura,	Cos seus ùa ira insana	- Canto Décimo.375
7	Em que estás e serás inda tornado,	Cos títulos de Conde e	- Canto Décimo.423
8	minas encobertas, Sustenta Mascarenhas	cos barües Que tA~o	- Canto Décimo.547
9	barA~o, a Sapiência Suprema de,	cos olhos corporais, Veres	- Canto Décimo.602
10	prudência, Por este monte espesso, tu	cos mais." Assi lhe diz e	- Canto Décimo.606

costa 36

1	sejam, determino, agasalhados Nesta	costa africana, como	- Canto Primeiro.230
2	banda do Austro e do Oriente, Entre a	costa Etiópica e a famosa	- Canto Primeiro.333
3	O promontório Prasso já passavam, Na	costa de Etiópia, nome	- Canto Primeiro.342
4	a parte do Antártico e Calisto, Toda a	costa Africana rodeado,	- Canto Primeiro.403
5	sA~o chegadas; Que das nações na	costa moradoras Correndo	- Canto Primeiro.622
6	que navegarem do Ocidente. Toda esta	costa enfim, que agora	- Canto Segundo.381
7	e feras. "Vai-te ao longo da	costa discorrendo, E outra	- Canto Segundo.497
8	lhe cortavam, Por serem, dando à	costa , destruídos; Mas	- Canto Segundo.524
9	que arreceava, Por se salvar a gente à	costa dava. NA~o é o	- Canto Segundo.544
10	"Deixamos de Massília a estéril	costa , Onde seu gado os	- Canto Quinto.41
11	fui notório. Aqui toda a Africana	costa acabo Neste meu	- Canto Quinto.397
12	o grA~o Gigante. Ao longo desta	costa , começando Já de	- Canto Quinto.485
13	tínhamos dado um grA~o rodeio A	costa negra de África, e	- Canto Quinto.514
14	a cortar a água salgada, Fizemos desta	costa algum desvio,	- Canto Quinto.579
15	apanhasse a água da enseada, Que a	costa faz ali daquela banda	- Canto Quinto.583
16	ao sacro Nicolau, Para onde o mar na	costa brada e geme, A proa	- Canto Quinto.587
17	alvorçado "E foi que, estando já da	costa perto, Onde as praias	- Canto Quinto.593
18	sai o Sol, se abalam Para onde a	costa ao Sul se alarga e	- Canto Quinto.614
19	esperança e maior tristeza, E pela	costa abaixo o mar	- Canto Quinto.667
20	ondas frias. Chegados de Inglaterra à	costa estranha, Para Londres	- Canto Sexto.453
21	As Alcíóneas aves triste canto Junto da	costa brava levantaram,	- Canto Sexto.610
22	se parte as velas dando. Parte-se	costa abaixo, porque entende	- Canto Nono.97
23	verdadeira! Apartadas assim da ardente	costa As venturosas naus,	- Canto Nono.121
24	lá logo a proa o mar abriu, Onde a	costa fazia uma enseada	- Canto Nono.422
25	dos passados malefícios. Depois, na	costa da Índia, andando	- Canto Décimo.213
26	Português, de quem se nota Que na	costa Cambaica, sempre	- Canto Décimo.478
27	triumfante Que castigando vai Dabul na	costa ; Nem lhe escapou	- Canto Décimo.575
28	o fim fatal nA~o há reparo. Vê cá a	costa do mar, onde te	- Canto Décimo.765
29	Ligeiros e feroces, de alta raça; Olha a	costa que corre, até que	- Canto Décimo.797
30	se estA~o guardando. "Vês corre a	costa célebre Indiana	- Canto Décimo.849
31	esta matéria perigosa E tornemos à	costa debuxada. Já com	- Canto Décimo.954
32	posta Pera o Austro, daqui virada, a	costa . "Olha o reino	- Canto Décimo.968
33	às naus se estreita; Daqui tornando a	costa à Cinosura, Se	- Canto Décimo.995
34	"Vês, corre a	costa que Champá se	- Canto Décimo.1025
35	no mar também sujeito A vós, na	costa de África arenosa,	- Canto Décimo.1092
36	a primeira vossa frota. Ao longo desta	costa , que tereis, Irá	- Canto Décimo.1117

costas 7

1	que acompanhando o Lusitano, Por tais	costas e mares com ele	- Canto Primeiro.663
2	se informava Da Índia toda, e	costas que passava. Mas o	- Canto Primeiro.769
3	e a ira nA~o lhe compadecem Que as	costas dê, mas antes na	- Canto Quarto.275
4	as flores da própria cor mudadas; Já as	costas dA~o e as vidas; já	- Canto Quarto.333
5	o filho de Ismael co'o nome ornou. As	costas odoríferas Sabeias,	- Canto Quarto.501
6	Ostras, e camarües do musgo sujos, As	costas com a casca os	- Canto Sexto.144
7	mais que nunca, derribado; Agora às	costas escapando a vida,	- Canto Sétimo.636

costuma 2

1	Com mais furor o mar do que	costuma . Salta Nise,	- <i>Canto Segundo.156</i>
2	louvar esforço alheio, Cousa é que se	costuma e se deseja; Mas	- <i>Canto Terceiro.26</i>
costumada 2			
1	vA~o levando Com a náutica grita	costumada ; Da proa as	- <i>Canto Segundo.138</i>
2	e assim ajuntados, A Portuguesa fúria	costumada Em breve os	- <i>Canto Terceiro.643</i>
costumadas 1			
1	de diamante As Portuguesas forças,	costumadas A derribarem	- <i>Canto Quarto.443</i>
costumado 3			
1	vento lhe obedece. Na cabeça o galero	costumado . E desta arte a	- <i>Canto Segundo.455</i>
2	inumanos; Mas o Reino, de altivo e	costumado A senhores	- <i>Canto Terceiro.741</i>
3	nos embarcarmos Sem o despedimento	costumado , Que, posto que	- <i>Canto Quarto.742</i>
costumados 1			
1	"O vencedor Joane esteve os dias	Costumados no campo, em	- <i>Canto Quarto.354</i>
costumai 1			
1	sA~o vistos de vós no mar irado, E	costumai -vos já a ser	- <i>Canto Primeiro.144</i>
costumam 1			
1	arame no instrumento Da geraçA~o	costumam , o que usaram	- <i>Canto Décimo.974</i>
costumava 1			
1	a gente vigiava, Como por longo tempo	costumava . Mas assim	- <i>Canto Primeiro.465</i>
costume 7			
1	dura há hi de gente, Que bárbaro	costume e usança feia,	- <i>Canto Segundo.642</i>
2	nos partimos. E, como é já no mar	costume usado, A vela	- <i>Canto Quinto.5</i>
3	e lento: Nela vê, como tinha por	costume , Cursos do sol	- <i>Canto Quinto.13</i>
4	nem Homeros; Nem haverá, se este	costume dura, Pios Eneias,	- <i>Canto Quinto.779</i>
5	porfias tA~o constantes, E dar novo	costume e novo Rei. Tanto	- <i>Canto Sétimo.119</i>
6	uma rica cama Lhe oferece, em que vá,	costume usado, Que nos	- <i>Canto Sétimo.350</i>
7	verde folha da erva ardente, Que a seu	costume estava ruminando.	- <i>Canto Sétimo.459</i>
costumes 12			
1	Que gente será esta, em si diziam, Que	costumes , que Lei, que	- <i>Canto Primeiro.360</i>
2	ricos vestidos adornado, Segundo seus	costumes e primores; Na	- <i>Canto Segundo.750</i>
3	em que te traz o mar irado, Vendo os	costumes bárbaros alheios.	- <i>Canto Segundo.875</i>
4	vós também, ó terras excelentes Nos	costumes , engenhos e	- <i>Canto Terceiro.100</i>
5	áurea divina) Em constituições, leis e	costumes , Na terra já	- <i>Canto Terceiro.767</i>
6	da Carmânia e Gedrosia, Vendo vários	costumes , várias manhas,	- <i>Canto Quarto.515</i>
7	de ciúmes ofendidos! Estes e outros	costumes variamente SA~o	- <i>Canto Sétimo.324</i>
8	da gente estranha donde vinha, Que	costumes , que lei, que terra	- <i>Canto Sétimo.527</i>
9	generoso tronco, e casa rica, Que com	costumes altos e excelentes,	- <i>Canto Oitavo.331</i>
10	nome têm, Vários de gestos, vários de	costumes (Que mil nações	- <i>Canto Décimo.539</i>
11	nações que mandam vários Reis, Vários	costumes seus e várias leis.	- <i>Canto Décimo.728</i>
12	tem de várias gentes, Em ritos e	costumes , diferentes. "Mas	- <i>Canto Décimo.1112</i>
coturno 1			
1	a Ninfa a clara história. Matéria é de	coturno , e nA~o de soco,	- <i>Canto Décimo.57</i>
coube 1			
1	forte, Na terra que aos de Luso	coube em sorte. "Eis	- <i>Canto Terceiro.760</i>
coubera 1			
1	e quatro, Bem como a cada qual	coubera em sorte. NA~o	- <i>Canto Sexto.476</i>

coula~o 1		
1	a qual a ilha da Pimenta, A qual	Coula~o , a qual dá - <i>Canto Sétimo.274</i>
coulete 1		
1	os Malabares, Destruindo Panane com	Coulete , Cometendo as - <i>Canto Décimo.434</i>
couraça 1		
1	acesa a guerra: Mas o de Luso arnês,	couraça e malha Rompe, - <i>Canto Terceiro.407</i>
cousa 11		
1	detrás, pois é fraqueza Desistir-se da	cousa começada. - <i>Canto Primeiro.316</i>
2	em extremo desejoso De te ver, como	cousa nomeada, Te roga - <i>Canto Segundo.18</i>
3	outrem possa louvar esforço alheio,	Cousa é que se costuma e - <i>Canto Terceiro.26</i>
4	tA~o pequeno. "Em nenhuma outra	cousa confiado, SenA~o - <i>Canto Terceiro.337</i>
5	mas sendo já rendida, Em toda a	cousa viva a gente irada - <i>Canto Terceiro.511</i>
6	Ante tempo falando o nomeou; E como	cousa enfim que o Céu - <i>Canto Quarto.21</i>
7	vós, que mais me pena Ser esta vida	cousa tA~o pequena. - <i>Canto Quarto.632</i>
8	e este mar nos apresenta, Que mor	cousa parece que tormenta? - <i>Canto Quinto.304</i>
9	sem que me repreendam De contar	cousa fabulosa ou nova; E - <i>Canto Sexto.332</i>
10	alvoraçada; Os Brâmenes o têm por	cousa nova; Vendo os - <i>Canto Décimo.894</i>
11	a vista engana; Os naturais o têm por	cousa santa, Pola pedra - <i>Canto Décimo.1083</i>
cousas 13		
1	ajuntam em concílio glorioso Sobre as	cousas futuras do Oriente. - <i>Canto Primeiro.156</i>
2	cuidei, ó Padre poderoso, Que, para as	cousas que eu do peito - <i>Canto Segundo.306</i>
3	o mar bravo, Os vossos, mores	cousas atentando, Novos - <i>Canto Segundo.359</i>
4	falar de vagar co'o forte Gama, Nas	cousas de que tem - <i>Canto Segundo.856</i>
5	o peito me pedia, Que sempre grandes	cousas deste jeito Pressago - <i>Canto Quarto.611</i>
6	a mais obriga, Me disse:ü"As	cousas árduas e lustrosas - <i>Canto Quarto.619</i>
7	e assim parece Quem a tamanhas	cousas se oferece. "Foram - <i>Canto Quarto.656</i>
8	sempre e verdadeiros, Julgando as	cousas só pela aparência, - <i>Canto Quinto.132</i>
9	quantas No mundo cometeram grandes	cousas , Tu, que por guerras - <i>Canto Quinto.322</i>
10	for que eu impedido Por quem das	cousas é última linha, - <i>Canto Sexto.434</i>
11	pronto e quedo, Pela terra pergunta, e	cousas dela. Qual se - <i>Canto Sétimo.227</i>
12	sabem O como, o quando, e onde as	cousas cabem. Todos - <i>Canto Décimo.1192</i>
13	engenho, que aqui vereis presente,	Cousas que juntas se - <i>Canto Décimo.1232</i>
couto 1		
1	perigo que se sente, E acolhendo-se ao	couto que conhecem, Sós - <i>Canto Segundo.215</i>
cova 2		
1	Quais para a	cova as prúvidas formigas, - <i>Canto Segundo.177</i>
2	A palma que lhe nasce junto à	cova . Por eles mostra Deus - <i>Canto Oitavo.142</i>
covarde 1		
1	seta o Mouro vai tirando Sem força, de	covarde e de apressado, - <i>Canto Primeiro.723</i>
covas 3		
1	Os furiosos ventos repousavam Pelas	covas escuras peregrinas; - <i>Canto Primeiro.463</i>
2	Os delfins namorados entretanto Lá nas	covas marítimas entraram, - <i>Canto Sexto.614</i>
3	Fazei que torne lá às silvestres	covas Dos Cáspios montes, - <i>Canto Sétimo.93</i>
coxa 2		
1	o grA~o Tebano, Que da paternal	coxa foi nascido, Olhando - <i>Canto Primeiro.579</i>
2	ser rendido nem domado. "Com toda ùa	coxa fora, que em pedaços - <i>Canto Décimo.241</i>
cozinheiros 1		
1	Nos seus paços, com festas e alegria;	Cozinheiros ocupa e - <i>Canto Sexto.531</i>

cranganor 1

1 Pimenta, A qual Coula~o, a qual dá **Cranganor** , E os mais, a - *Canto Sétimo.274*

crástina 2

1 desejo satisfaça. "Porém, como a luz **crástina** chegada Ao - *Canto Segundo.697*
2 em que partisse, Ou que para a luz **crástina** do dia Futuro sua - *Canto Oitavo.636*

cravo 3

1 produz o aurífero Levante, Canela, **cravo** , ardente especiaria, - *Canto Segundo.27*
2 Banda na~o ficou, A noz, e o negro **cravo** , que faz clara A nova - *Canto Nono.110*
3 flamas ondeadas. As árvores verás do **cravo** ardente, Co sangue - *Canto Décimo.1053*

crê 6

1 imagina, Com pouca corrupçã~o **crê** que é a Latina. Estas - *Canto Primeiro.264*
2 seja, Ou se sa~o dos de Cristo, como **Crê** . E porque tudo note - *Canto Primeiro.501*
3 e porque sabe quanto erra Quem se **crê** de seu pérfido - *Canto Primeiro.679*
4 no braço confiado, E de arrogante **crê** que vai seguro; Mas, - *Canto Quinto.242*
5 que em vê-la se recreia, E bem **crê** que com ele tudo acabe. - *Canto Sexto.716*
6 quais o Nilo frio; A gente dele **crê** , como indiscreta, - *Canto Décimo.1014*

crebros 1

1 Nos duros corações da plebe rude; **Crebros** suspiros pelo ir - *Canto Nono.251*

crédito 4

1 que convinha, Com que seguro **crédito** alcançava, Que - *Canto Oitavo.511*
2 com grandes presentes de alta estima O **crédito** me pedes do que - *Canto Oitavo.539*
3 Do Lusitano espírito demande Maior **crédito** , e fé de mais - *Canto Oitavo.552*
4 dizia; Concebe dele certa confiança, **Crédito** firme em quanto - *Canto Oitavo.605*

credulidade 1

1 por verdade, Que junto a Deusa traz **Credulidade** . O louvor - *Canto Nono.360*

crédulo 1

1 espantar se se espantasse, Que ta~o **crédulo** era em seus - *Canto Oitavo.463*

crêem 1

1 Nós U'ngaro o fazemos, porém nado **Crêem** ser em Lotaríngia - *Canto Oitavo.68*

creia 3

1 Quem haverá que, sem o ver, o **creia** ? Que ta~o - *Canto Quinto.645*
2 NA~o sabe o bravo tanto bem se o **creia** , Que o coraçã~o no - *Canto Sexto.717*
3 crédito, e fé de mais alteza, Que **creia** dele tanta fortaleza. - *Canto Oitavo.553*

creiais 1

1 pena de na~o ser agradecido. Nem **creiais** , Ninfas, na~o, que - *Canto Sétimo.664*

creias 3

1 Assim disse a belíssima Oritia: "NA~o **creias** , fero Bóreas, que te - *Canto Sexto.705*
2 que desbaratava este excelente, NA~o **creias** que seus nomes se - *Canto Oitavo.93*
3 parte sempre anda comigo, Ó na~o na **creias** , porque eu, quando a - *Canto Nono.615*

creio 5

1 me esteja; E para dizer tudo, temo e **creio** , Que qualquer longo - *Canto Terceiro.29*
2 aos infieis, E na~o a mim, que **creio** o que podeis!" "Com - *Canto Terceiro.360*
3 Lhe sejam vossas lágrimas, que eu **creio** Que ali tereis socorro e - *Canto Sexto.391*
4 "NA~o creias, fero Bóreas, que te **creio** Que me tiveste nunca - *Canto Sexto.705*
5 subis telhados e paredes: Mas eu **creio** que deste amor indino - *Canto Nono.279*

crêm 1

1	traziam. Alegres vinham todos, porque	crêm Que a presa	- <i>Canto Segundo.127</i>
crendo 5			
1	Que ao perigo grande as naus guiara,	Crendo que seu engano	- <i>Canto Segundo.219</i>
2	Por lhe tirar o filho que tem preso,	Crendo co'o sangue só da	- <i>Canto Terceiro.979</i>
3	nA~o sei de nojo como o conte! Que,	crendo ter nos braços	- <i>Canto Quinto.442</i>
4	os seus nA~o querem ver pintados,	Crendo que cores vA~s lhe	- <i>Canto Oitavo.326</i>
5	soltou pela fazenda. Por ela o solta,	crendo que ali tinha Penhor	- <i>Canto Oitavo.754</i>
crepitantes 2			
1	alta serra De Etna, que as flamas lança	crepitantes ; Esculpido se vê	- <i>Canto Sexto.100</i>
2	lhe tomavam, Com flamas abrasassem	crepitantes . Neste socorro	- <i>Canto Nono.28</i>
crer 2			
1	Se nA~o cresses a quem nA~o	crer devias. "Porque, se eu	- <i>Canto Oitavo.529</i>
2	Entender os inimigos, e enganá-los;	Crer tudo, enfim, que nunca	- <i>Canto Oitavo.712</i>
creram 1			
1	E como os que na errada Seita	creram , Tanto por todo o	- <i>Canto Primeiro.456</i>
crês 4			
1	Que sequer da esperança fosse engano.	Crês tu que, se este nosso	- <i>Canto Quinto.565</i>
2	ventura a seu Rei e a seu regente? "	Crês tu que já nA~o	- <i>Canto Quinto.569</i>
3	Gentes que tais caminhos cometessem?	Crês tu que tanto Eneias e	- <i>Canto Quinto.683</i>
4	ou da pátria desterrado, Como	crês que tA~o longe me	- <i>Canto Oitavo.532</i>
cresçam 1			
1	fazendas da terra sua e tua, Por que	cresçam as rendas e	- <i>Canto Sétimo.492</i>
cresce 6			
1	e prezado, Que debaixo das águas mole	cresce , E como é fora	- <i>Canto Segundo.615</i>
2	"Joane, a quem do peito o esforço	cresce , Como a SansA~o	- <i>Canto Quarto.89</i>
3	vontade; Que a virtude louvada vive e	cresce , E o louvor altos	- <i>Canto Quarto.643</i>
4	manceba gente me aparelho, Em que	cresce o desejo do valor;	- <i>Canto Quarto.654</i>
5	"Alerta, disse, estai, que o vento	cresce Daquela nuvem negra	- <i>Canto Sexto.559</i>
6	Com que nos poucos seus o esforço	cresce . "Vós? vA~o os Reis	- <i>Canto Oitavo.184</i>
crescendo 1			
1	a luz, da Lebre e da Ara. "	Crescendo com os sucessos	- <i>Canto Oitavo.570</i>
cresceram 1			
1	de Babel. Nos altíssimos mares, que	cresceram , A pequena	- <i>Canto Sexto.589</i>
crescia 1			
1	lhe incharam As gengivas na boca, que	crescia A carne, e	- <i>Canto Quinto.647</i>
crescimento 1			
1	e outros mais Que recebem de Febe	crescimento , Ostras, e	- <i>Canto Sexto.142</i>
crespa 1			
1	Nerine se arremessa Por cima da água	crespa , em força suma.	- <i>Canto Segundo.158</i>
crespas 1			
1	vasos, onde em vA~o trabalha a lima,	Crespas escumas erguem,	- <i>Canto Décimo.30</i>
crespos 2			
1	Que primeiro desejos o acabaram. Os	crespos fios d'ouro se	- <i>Canto Segundo.281</i>
2	cor terrena e pálida, Cheios de terra e	crespos os cabelos, A boca	- <i>Canto Quinto.311</i>

cresses 1		
1	em contrário que acharias Se nA~o	cresses a quem nA~o crer - <i>Canto Oitavo.529</i>
cria 10		
1	O velho inerte, e a mA~e que o filho	cria . Fugindo, a seta o - <i>Canto Primeiro.721</i>
2	O CapitA~o, que em tudo o Mouro	cria , Virando as velas, a - <i>Canto Primeiro.814</i>
3	diz, que a mais da gente em Cristo	cria . Desta sorte do peito - <i>Canto Segundo.44</i>
4	ousadia Dos belicosos peitos que em si	cria . "Com Tingitânia - <i>Canto Terceiro.136</i>
5	manhas, Que cada regiA~o produz e	cria . Mas de vias tA~o - <i>Canto Quarto.516</i>
6	Chupando mais e mais se engrossa e	cria , Ali se enche e se - <i>Canto Quinto.165</i>
7	conchinhas, que o salgado Mar sempre	cria , e às vezes pela areia - <i>Canto Sexto.183</i>
8	Destarte, o peito um calo honroso	cria , Desprezador das honras - <i>Canto Sexto.781</i>
9	engenhos de senhores O vosso Tejo	cria valorosos, Que assim - <i>Canto Sétimo.649</i>
10	nA~o na creias, porque eu, quando a	cria , Mil vezes cada hora me - <i>Canto Nono.615</i>
criaça~o 1		
1	de limos, cascas e d'ostrinhos, Nojosa	criaçA~o das águas - <i>Canto Quinto.626</i>
criado 3		
1	alevanta. E vós, Tágides minhas, pois	criado Tendes em mim - <i>Canto Primeiro.25</i>
2	alheios. Que a nossa África ruda tem	criado . Conta: que agora - <i>Canto Segundo.876</i>
3	gado Que apascentavam, gordo e bem	criado . "As mulheres - <i>Canto Quinto.496</i>
criam 1		
1	Honra, prêmio, favor, que as artes	criam : Culpa dos viciosos - <i>Canto Oitavo.308</i>
crianças 1		
1	aéreas têm o intento, Com pequenas	crianças viu a gente - <i>Canto Terceiro.1005</i>
criancinhas 1		
1	a quem soube vencê-la) A estas	criancinhas tem respeito, - <i>Canto Terceiro.1013</i>
criando 2		
1	Veio a fazer no mundo tanta parte,	Criando -a Reino ilustre; e - <i>Canto Terceiro.176</i>
2	entre a terra desparzidas, De pescados	criando vários modos, Com - <i>Canto Sexto.95</i>
criar 2		
1	por vitórias ser louvado? ü"Deixas	criar às portas o inimigo, - <i>Canto Quarto.801</i>
2	cega fica, quanto ficareis, Se raízes	criar lhe nA~o tolheis." - <i>Canto Oitavo.400</i>
criarei 1		
1	e vontade Naquele por quem morro,	criarei Estas relíquias - <i>Canto Terceiro.1030</i>
criaste 1		
1	cujo império Tudo aquilo obedece, que	criaste , Se esta gente, que - <i>Canto Primeiro.298</i>
criastes 1		
1	Nos costumes, engenhos e ousadia, Que	criastes os peitos - <i>Canto Terceiro.101</i>
crido 2		
1	Quem foi seu matador, e será	crido Por testemunho, o - <i>Canto Décimo.915</i>
2	frio. "Olha o muro e edificio nunca	crido , Que entre um - <i>Canto Décimo.1033</i>
criou 3		
1	Que os próprios sA~o aqueles, que	criou A natura sem Lei e - <i>Canto Primeiro.419</i>
2	o visível e invisível Aquele que	criou todo o Hemisfério, - <i>Canto Primeiro.516</i>
3	sustido, Qual, enfim, o Arquetipo que o	criou . Vendo o Gama este - <i>Canto Décimo.626</i>

crises 1		
1	As setas venenosas que fizeste, Os	crises com que já te vejo - <i>Canto Décimo.350</i>
crista 1		
1	o crocodilo, Os povos Abassis, de	Crista amigos; Olha como - <i>Canto Décimo.756</i>
crista~ 1		
1	seus e várias leis. "Vês Europa	CristA~ , mais alta e clara - <i>Canto Décimo.729</i>
cristal 8		
1	Febo nas águas encerrou, Co'o carro de	cristal , o claro dia, - <i>Canto Primeiro.447</i>
2	Tanto menos a vista determina Se é	cristal o que vê, se diamante, - <i>Canto Sexto.71</i>
3	estrados, Os Deuses em cadeiras de	cristal , Foram todos do Padre - <i>Canto Sexto.196</i>
4	o Sol nas armas rutilando Como em	cristal ou rígido diamante; - <i>Canto Sexto.484</i>
5	lume do polido Espelho de aço, ou de	cristal formoso, Que, do - <i>Canto Oitavo.691</i>
6	deleite, algum descanso No Reino de	cristal líquido e manso; - <i>Canto Nono.152</i>
7	está para afeitar-se, Vendo-se no	cristal resplandecente, Que - <i>Canto Nono.439</i>
8	No qual uma rica fábrica se erguia De	cristal toda, e de ouro puro - <i>Canto Nono.692</i>
cristalina 3		
1	campo aberto Da transparente massa	cristalina : Quanto se chegam - <i>Canto Sexto.68</i>
2	cornos nA~o se espanta Acteon, n'água	cristalina e bela; Aqui a - <i>Canto Nono.500</i>
3	que lhe falece Água das fontes, doce e	cristalina ; Olha as portas - <i>Canto Décimo.788</i>
cristalinas 1		
1	cansada natureza. Ali, em cadeiras ricas,	cristalinas , Se assentam - <i>Canto Décimo.17</i>
cristalino 5		
1	as cousas futuras do Oriente. Pisando o	cristalino Céu formoso, - <i>Canto Primeiro.157</i>
2	de Vulcano, Num assento de estrelas	cristalino , Com gesto alto, - <i>Canto Primeiro.171</i>
3	própria morte a magoava, "Para o Céu	cristalino alevantando Com - <i>Canto Terceiro.993</i>
4	peças mais somenos: Contas de	cristalino transparente, - <i>Canto Quinto.226</i>
5	de delgada beatilha, Que o corpo	cristalino deixa ver-se, Que - <i>Canto Sexto.167</i>
cristalinos 2		
1	Tirar à linda dama seus vestidos; Os	cristalinos membros e - <i>Canto Quinto.373</i>
2	Com vinhos odoríferos e rosas, Em	cristalinos paços singulares - <i>Canto Nono.323</i>
cristandade 4		
1	esperança De aumento da pequena	Cristandade ; Vós, ó novo - <i>Canto Primeiro.44</i>
2	que sejas, Muito fazeis na santa	Cristandade : Que tanto, ó - <i>Canto Sétimo.23</i>
3	neves se recreia, Nova maneira faz de	Cristandade : Para os de - <i>Canto Sétimo.38</i>
4	da níquicia, Açoute tA~o cruel da	Cristandade , Viera pôr - <i>Canto Oitavo.517</i>
crista~o 4		
1	está uma ilha, cujo assento Povo antigo	cristA~o sempre habitou. - <i>Canto Primeiro.781</i>
2	falso Mouro determina, Que o seguro	CristA~o lhe manda e - <i>Canto Primeiro.787</i>
3	humano e hábito fingido, Mostrando-se	CristA~o , e fabricava Um - <i>Canto Segundo.79</i>
4	que as amizades alcançasse Do Rei	CristA~o , das gentes tA~o - <i>Canto Sexto.4</i>
crista~os 11		
1	lhe diz, como entendido Tenho destes	cristA~os sanguinolentos, - <i>Canto Primeiro.627</i>
2	outra ilha tem perto, cuja gente Eram	CristA~os com Mouros - <i>Canto Primeiro.809</i>
3	depois, se estA~o na terra	CristA~os , como o piloto - <i>Canto Segundo.42</i>
4	A cidade e poder, e por que vejam Os	CristA~os , que só tanto - <i>Canto Segundo.56</i>
5	o bom e honesto tratamento, Os dous	CristA~os , nA~o vendo - <i>Canto Segundo.99</i>
6	os netos quase rindo Do poder dos	CristA~os fraco e - <i>Canto Terceiro.874</i>
7	Mouro pérfido despreza O poder dos	CristA~os , e nA~o - <i>Canto Terceiro.890</i>
8	que tens direito em senhorios De	CristA~os , sendo o teu - <i>Canto Sétimo.50</i>

9	mil, e de ti mesma adversa. Ó míseros	CristA~os , pela ventura,	- <i>Canto Sétimo.65</i>
10	ó gente insana! NA~o faltarA~o	CristA~os atrevimentos	- <i>Canto Sétimo.107</i>
11	a Quimera em membros se varia: Os	CristA~os olhos, a ver	- <i>Canto Sétimo.374</i>

cristianíssima /

1	nascida no Ocidente, Cesárea ou	Cristianíssima chamada;	- <i>Canto Primeiro.52</i>

cristianíssimo /

1	Galo indigno, que direi? Que o nome	Cristianíssimo quiseste,	- <i>Canto Sétimo.46</i>

cristo 20

1	ramo florescente De uma árvore de	Cristo mais amada Que	- <i>Canto Primeiro.50</i>
2	à sua seja, Ou se sA~o dos de	Cristo , como Crê. E	- <i>Canto Primeiro.501</i>
3	enfim levava, Que aqui gente de	Cristo nA~o havia, Mas a	- <i>Canto Primeiro.812</i>
4	Lhe diz, que a mais da gente em	Cristo cria. Desta sorte do	- <i>Canto Segundo.44</i>
5	haver receio de perigo, E que gente de	Cristo em terra havia,	- <i>Canto Segundo.111</i>
6	exército em defesa Da cidade onde	Cristo padeceu, Quando	- <i>Canto Terceiro.692</i>
7	e claro veja Que co'o braço dos seus	Cristo peleja. "EstA~o de	- <i>Canto Terceiro.872</i>
8	pelas armas, quanto excede A lei de	Cristo à lei de Mafamede.	- <i>Canto Quarto.384</i>
9	à Etiópia, sobre Egito, Que de	Cristo lá guarda o santo	- <i>Canto Quarto.496</i>
10	do Arábio a lei maldita, Se tu pela de	Cristo só pelejas? NA~o	- <i>Canto Quarto.796</i>
11	Por nós já convertido à fê de	Cristo , Por onde o Zaire	- <i>Canto Quinto.98</i>
12	na santa Cristandade: Que tanto, ó	Cristo , exaltas a humildade!	- <i>Canto Sétimo.24</i>
13	maneira faz de Cristandade: Para os de	Cristo tem a espada nua,	- <i>Canto Sétimo.39</i>
14	inquieto Contra os povos que sA~o de	Cristo amantes; Entre vós	- <i>Canto Sétimo.76</i>
15	visto: Germanos sA~o os mártires de	Cristo . "Um Sacerdote vê	- <i>Canto Oitavo.144</i>
16	angélica influência, Quer no livro de	Cristo que se escreva. Ó	- <i>Canto Nono.116</i>
17	Tomé, barA~o sagrado, Que a Jesu	Cristo teve a mA~o no	- <i>Canto Décimo.864</i>
18	-se, nada abasta; Mas o nuncio de	Cristo verdadeiro Menos	- <i>Canto Décimo.883</i>
19	à voz sagrada, Que assi lho ensinou	Cristo , e ele o prova. A	- <i>Canto Décimo.892</i>
20	entre a gente um arruído. (Já	Cristo neste tempo lhe	- <i>Canto Décimo.931</i>

cristóva~o /

1	os Turcos será claro; Há-de ser Dom	CristóvA~o o nome seu;	- <i>Canto Décimo.763</i>

crocodilo /

1	os antigos; Vê-lo rega, gerando o	crocodilo , Os povos	- <i>Canto Décimo.755</i>

cru 2

1	senA~o aparelhado O hospício que o	cru Diomedes dava,	- <i>Canto Segundo.490</i>
2	meu, que duro e irado Os deixará dum	cru naufrágio vivos Para	- <i>Canto Quinto.367</i>

crua 8

1	nela o sensual era maior. "Ó Progne	crua ! ó mágica Medeia!	- <i>Canto Terceiro.249</i>
2	Tu só, tu, puro Amor, com força	crua , Que os corações	- <i>Canto Terceiro.945</i>
3	com falsas e ferozes Razües, à morte	crua o persuade. Ela com	- <i>Canto Terceiro.988</i>
4	muda a natureza. "E foi que de doença	crua e feia, A mais que eu	- <i>Canto Quinto.641</i>
5	Lhe darA~o feia infâmia, ou morte	crua . A feminil fraqueza	- <i>Canto Sexto.356</i>
6	o touro cioso, que se ensaia Pera a	crua peleja, os cornos	- <i>Canto Décimo.266</i>
7	maus, por faltar-se mais depressa, Com	crua lança o peito lhe	- <i>Canto Décimo.936</i>
8	a sua Pintam com ferro ardente, usança	crua . "Vês, passa por	- <i>Canto Décimo.1008</i>

cruas 3

1	grandes cousas, Tu, que por guerras	cruas , tais e tantas, E por	- <i>Canto Quinto.323</i>
2	em contar extremos De golpes feros,	cruas estocadas, É desses	- <i>Canto Sexto.522</i>
3	ação, Sofrendo tempestades e ondas	cruas ; Vencendo os torpes	- <i>Canto Sexto.772</i>

crucificado /

1	moço vivo, erguido, Em nome de Jesu	crucificado : Dá graças a	- <i>Canto Décimo.918</i>

cruéis 2

1	tem campais, aventureiras, Desafios	cruéis , pintura fera, Que,	- <i>Canto Sétimo.589</i>
2	basiliscos e trabucos, A Cambaicos	cruéis e Mamelucos. "Eis	- <i>Canto Décimo.256</i>

cruel 10

1	trabalho agrava ou pesa. Em batalha	cruel o peito humano,	- <i>Canto Terceiro.269</i>
2	a mA~e Agripina cometia; Nem tA~o	cruel às gentes e molesto,	- <i>Canto Terceiro.733</i>
3	como mA~e temia, Para o avô	cruel assim dizia: ù"Se já	- <i>Canto Terceiro.1000</i>
4	nas brutas feras, cuja mente Natura fez	cruel de nascimento, E	- <i>Canto Terceiro.1002</i>
5	irmA~os contra ele vA~o, (Caso feio e	cruel !) mas nA~o se	- <i>Canto Quarto.250</i>
6	fazendo grande estrago, Outro Mestre	cruel de Calatrava; Os	- <i>Canto Quarto.318</i>
7	Mostrar mais força do ímpeto	cruel , Se para derribar	- <i>Canto Sexto.586</i>
8	que o vaso da niquícia, Açoute tA~o	cruel da Cristandade, Viera	- <i>Canto Oitavo.517</i>
9	companheiro Pera os seus, que juiz	cruel e inteiro. Mas em	- <i>Canto Décimo.360</i>
10	mil verá coalhado. Em Bacanor fará	cruel ensaio No Malabar,	- <i>Canto Décimo.469</i>

crueldade 1

1	e lugares, Com ferro, incêndios, ira e	crueldade , Ver destruir do	- <i>Canto Décimo.86</i>

crueldades 1

1	que perigos, que tormentas, Que	crueldades neles	- <i>Canto Quarto.760</i>

cruento 1

1	Roma viu Feitas do feroz Mário e do	cruento Sila, quando o	- <i>Canto Quarto.43</i>

crueza 3

1	enlevas a leve fantasia, Já que à bruta	crueza e feridade Puseste	- <i>Canto Quarto.787</i>
2	tomados, Já julga por mau zelo e por	crueza Desejar mal a tanta	- <i>Canto Nono.367</i>
3	cioso, ou de modesto, Ou de usado a	crueza fera e dura, Cos	- <i>Canto Décimo.374</i>

cruezas 4

1	mortes e adultérios: Fazer nos maus	cruezas , fero e iroso,	- <i>Canto Terceiro.1092</i>
2	que ocupado os peitos tinha, Absolutas	cruezas e evidentes Faz do	- <i>Canto Quarto.27</i>
3	pôr em longo esquecimento As	cruezas mortais que Roma	- <i>Canto Quarto.42</i>
4	ardentes, A sazA~o e o lugar, fazem	cruezas Nos soldados a	- <i>Canto Décimo.363</i>

cruíssimo 1

1	dos fugidos homicidas. Do outro Pedro	cruíssimo os alcança,	- <i>Canto Terceiro.1086</i>

cruz 4

1	armas, e deixou As que Ele para si na	Cruz tomou) Vós,	- <i>Canto Primeiro.56</i>
2	do Pólo já apartava, Quando na	Cruz o Filho de Maria,	- <i>Canto Terceiro.355</i>
3	o do meio, Dos cinco azuis, que em	cruz pintando veio.	- <i>Canto Terceiro.432</i>
4	co pau vermelho nota; De Santa	Cruz o nome lhe poreis;	- <i>Canto Décimo.1115</i>

cüa 2

1	Fizeram descansar da eterna pena)	Cüa voz düa angélica Sirena.	- <i>Canto Décimo.40</i>
2	Nem menos adultério desonesto, Mas	cüa escrava vil, lasciva e	- <i>Canto Décimo.372</i>

cuama 1

1	derrama O Nilo, também vindo está	Cuama . "Olha as casas	- <i>Canto Décimo.744</i>

cuida 8

1	desejada. Qualquer entA~o consigo	cuida e nota Na gente e	- <i>Canto Primeiro.454</i>
2	molesto e avorrecido, No pensamento	cuida um falso engano,	- <i>Canto Primeiro.582</i>
3	nobreza e tal valor, Que qualquer delas	cuida que é melhor.	- <i>Canto Terceiro.144</i>
4	de ter o Reino segurado, Em dilatá-lo	cuida , que em terreno	- <i>Canto Terceiro.751</i>
5	de ver que a dama o manda, Pouco	cuida que faz, se logo	- <i>Canto Sexto.720</i>
6	pouco experto peito, Razües aprende, e	cuida que é prudente,	- <i>Canto Sétimo.685</i>

7	Espantado do sonho; mas consigo	Cuida que nA~o é mais	- <i>Canto Oitavo.383</i>
8	E, se ainda te parece falsidade,	Cuida bem na razA~o que	- <i>Canto Oitavo.599</i>

cuidada 4

1	frota Com estranha alegria, e nA~o	cuidada , Por acharem da	- <i>Canto Primeiro.451</i>
2	certa rota Por ir buscar a morte nA~o	cuidada , NA~o consente	- <i>Canto Primeiro.797</i>
3	a estranheza Dos Mouros, nA~o	cuidada , e juntamente O	- <i>Canto Segundo.226</i>
4	se afama Com terras e riqueza nA~o	cuidada , Da China corre,	- <i>Canto Décimo.1030</i>

cuidado 8

1	que buscasse. E busca mais, para o	cuidado engano, Mouro,	- <i>Canto Primeiro.658</i>
2	dizia: "Ó caso grande, estranho e nA~o	cuidado , Ó milagre	- <i>Canto Segundo.233</i>
3	alcança, Ó tu, Guarda Divina, tem	cuidado De quem sem ti	- <i>Canto Segundo.247</i>
4	o desconcerto!) Remisso, e sem	cuidado algum, Fernando,	- <i>Canto Terceiro.1100</i>
5	procuro, Estando, a vista alçada, co'o	cuidado No aventureiro, eis	- <i>Canto Quinto.245</i>
6	ponto, NA~o sofreu mais conselho bem	cuidado , Nem dilaçA~o, nem	- <i>Canto Sexto.275</i>
7	Quanto, em conselho, sábio e bem	cuidado . Suceder-lhe-á ali	- <i>Canto Décimo.532</i>
8	agravado, Caminho há-de fazer nunca	cuidado . "Vedes a grande	- <i>Canto Décimo.1104</i>

cuidados 1

1	amais, Agora com os conselhos bem	cuidados , Agora com as	- <i>Canto Nono.754</i>

cuidam 2

1	sabem nesta pressa quem lhe valha;	Cuidam que seus enganos	- <i>Canto Segundo.199</i>
2	acharem caça agreste desejosos, NA~o	cuidam que, sem laço ou	- <i>Canto Nono.525</i>

cuidando 2

1	Lusitanas, Com refresco da terra, em si	cuidando Que sA~o	- <i>Canto Primeiro.476</i>
2	Quando, depois de um pouco estar	cuidando , Alevantando o	- <i>Canto Terceiro.19</i>

cuidar 1

1	Duro freio porá, e a toda a terra Que	cuidar de fazer aos vossos	- <i>Canto Segundo.408</i>

cuidaram 1

1	indinadas! As forçosas raízes nA~o	cuidaram Que nunca para o	- <i>Canto Sexto.629</i>

cuidava 8

1	Mas nA~o lhe sucedeu como	cuidava . Eis aparecem	- <i>Canto Primeiro.352</i>
2	em som de guerra, Caso do que	cuidava mui contrário; Por	- <i>Canto Primeiro.677</i>
3	tomasse; Mas nA~o lhe sucedeu como	cuidava , Que nenhum	- <i>Canto Segundo.556</i>
4	fementido, O que dele Castela nA~o	cuidava , Determina de dar	- <i>Canto Terceiro.294</i>
5	que voavam. E quanto enfim	cuidava , e quanto via,	- <i>Canto Terceiro.967</i>
6	novos ares. "Eu, que bem mal	cuidava que em efeito Se	- <i>Canto Quarto.609</i>
7	vinha Aquilo que tA~o mal o Rei	cuidava , Com uma alta	- <i>Canto Oitavo.509</i>
8	lhe ordenava; Tudo temia, tudo enfim	cuidava . Qual o reflexo lume	- <i>Canto Oitavo.689</i>

cuidei 2

1	que triste ao Padre fala: "Sempre eu	cuidei , ó Padre poderoso,	- <i>Canto Segundo.305</i>
2	louvarei O CapitA~o que diga: "NA~o	cuidei ". Insiste o Malabar	- <i>Canto Oitavo.713</i>

cuideis 2

1	"E nA~o consinto, Deuses, que	cuideis Que por amor de vós	- <i>Canto Sexto.249</i>
2	que Proteio. Nem, Camenas, também	cuideis que canto Quem,	- <i>Canto Sétimo.676</i>

cuides 1

1	peito sincero, humano e raro. "E nA~o	cuides , ó Rei, que nA~o	- <i>Canto Segundo.657</i>

cuidosos 1

1	e irosos, No futuro castigo nA~o	cuidosos . "Bem puderas,	- <i>Canto Terceiro.1057</i>

cuidou 2

1 ao Mouro já lhe pesa, Que bem
2 Piloto para a Índia que buscava,

cuidou comprá-la mais
Cuidou que entre estes

- *Canto Primeiro.719*
- *Canto Segundo.555*

cuja 31

1 memória, Vede o primeiro Afonso,
2 "Prometido lhe está do Fado eterno,
3 gente, que busca outro hemisfério,
4 por diante, Que outra ilha tem perto,
5 vê que de homem forte os feitos teve;
6 Co'o arraial do grande Afonso unidos,
7 pôde resistir à força dura Da gente,
8 ajuntando Gentes de todo o Reino,
9 e que os ferozes Eníocos e Colcos,
10 que derrama As águas dos dous rios,
11 tA~o queridos tinha, e tA~o mimosos,
12 dizia: ù"Se já nas brutas feras,
13 co'o duro arado Os campos Lioneses,
14 do mundo está guardada, Nós outros,
15 Nós outros, cuja fama tanto voa,
16 gente; A mui grande Mandinga, por
17 dura Moçambique enfim surgimos, De
18 "Até que aqui no teu seguro porto,
19 outro que esclarece toda Ausónia, A
20 nA~o lhe dá contudo aqueles dois
21 saem, donde vêm manando Os rios,
22 na mA~o tomada?" Paulo responde,
23 força ingente: É Dom Paio Correia,
24 que conta desse A seu filho, por
25 as que curavam As chagas recebidas
26 confiada Lhe diz: "Amado filho, em
27 costa fazia uma enseada Curva e quieta,
28 servem de muro! Isto fazem os Reis
29 Outro Meneses logo,
30 o injusto mando executado Naquele
31 corre a costa que Champá se chama,

cuja lança Escura faz - *Canto Primeiro.99*
Cuja alta Lei nA~o pode - *Canto Primeiro.218*
Cuja valia, e obras tanto - *Canto Primeiro.300*
cuja gente Eram - *Canto Primeiro.808*
Cuja fama ninguém virá - *Canto Terceiro.171*
Cuja alta fama entA~o - *Canto Terceiro.463*
cuja fama tanto voa? Já - *Canto Terceiro.484*
cuja usança Era andar - *Canto Terceiro.539*
cuja fama O Vêu - *Canto Terceiro.570*
cuja fonte Está noutro - *Canto Terceiro.575*
Cuja orfandade como - *Canto Terceiro.999*
cuja mente Natura fez - *Canto Terceiro.1001*
cuja gente C'os Mouros foi - *Canto Quarto.63*
cuja fama tanto voa, Cuja - *Canto Quarto.581*
Cuja cerviz bem nunca foi - *Canto Quarto.582*
cuja arte Logramos o metal - *Canto Quinto.77*
cuja falsidade e má vileza - *Canto Quinto.670*
Cuja brandura e doce - *Canto Quinto.674*
cuja voz altíssima e divina - *Canto Quinto.694*
Cuja falta os faz duros e - *Canto Quinto.756*
cuja grA~ corrente morre - *Canto Sétimo.141*
cuja voz discreta O Mauritano - *Canto Oitavo.7*
cuja manha E grande - *Canto Oitavo.203*
cuja potestade Os Deuses faz - *Canto Nono.158*
cuja ajuda NA~o somente - *Canto Nono.254*
cuja mA~o Toda minha - *Canto Nono.291*
cuja branca areia, Pintou de - *Canto Nono.423*
cuja vontade Manda mais - *Canto Décimo.183*
cuja idade É maior na - *Canto Décimo.429*
cuja Lira sonora Será - *Canto Décimo.1023*
Cuja mata é do pau - *Canto Décimo.1026*

cujas 2

1 Tu só, tu,
2 varües que estA~o por vir ao mundo,

cujas tranças encrespadas - *Canto Quinto.85*
Cujas claras Ideias viu - *Canto Décimo.51*

cujo 21

1 si na Cruz tomou) Vós, poderoso Rei,
2 E disse assim: "Ó Padre, a
3 tA~o famosa. A lei tenho daquele, a
4 enganou: Que perto está uma ilha,
5 Como cabeça ali de Europa toda, Em
6 e o sempre enobrecido Scalabicaastro,
7 Que edificada foste do facundo, Por
8 Dos frios povos Cíticos ousados,
9 anos ao sossego, Estando na cidade,
10 a manda, e filha amada Daquele a
11 mandam ver o Estígio lago, Em
12 que lhe ficara De seus antepassados, (
13 ù"Mas ó tu, geraçA~o daquele insano,
14 ardente especiaria. "Esta província,
15 um velho branco, aspecto venerando
16 aquele zeloso a quem Deus ama, Com
17 seu recebe; A rédea larga às aves,
18 maravilhas. "Virá despois Meneses,

cujo alto Império O Sol, - *Canto Primeiro.57*
cujo império Tudo aquilo - *Canto Primeiro.297*
cujo império Obedece o - *Canto Primeiro.514*
cujo assento Povo antigo - *Canto Primeiro.780*
cujo senhorio o glória - *Canto Terceiro.131*
cujo campo ameno, Tu, - *Canto Terceiro.439*
cujo engano foi Dardânia - *Canto Terceiro.452*
Cujo poder a tanto se - *Canto Terceiro.477*
cujo prado Enverdecem as - *Canto Terceiro.635*
cujo Reino foi mandada. - *Canto Terceiro.808*
cujo corpo a morte e o - *Canto Quarto.314*
cujo intento Foi sempre - *Canto Quarto.531*
Cujo pecado e - *Canto Quarto.778*
cujo porto agora Tomado - *Canto Sétimo.248*
Cujo nome nA~o pode ser - *Canto Sétimo.612*
cujo braço o Mouro inimigo - *Canto Oitavo.86*
cujo canto A Factôntea morte - *Canto Nono.343*
cujo ferro Mais na Africa, - *Canto Décimo.417*

19	vê tomada. "Trás este vem Noronha,	cujo auspício De Dio os	- <i>Canto Décimo.489</i>
20	se exprimenta No governo do Império,	cujo zelo Com medo o	- <i>Canto Décimo.495</i>
21	No profundo das águas, soberana,	Cujo pomo contra o	- <i>Canto Décimo.1087</i>

cujos 3

1	A cidade de Silves tem cercado,	Cujos campos o bárbaro	- <i>Canto Terceiro.684</i>
2	para resistirdes vos armastes, Aqueles,	cujos golpes já provasses.	- <i>Canto Quarto.80</i>
3	de longe brada: ù"Ó tu, a	cujos reinos e coroa	- <i>Canto Quarto.579</i>

culpa 9

1	vos vingais Da maldade dos pais, da	culpa alheia, Olhai que	- <i>Canto Terceiro.251</i>
2	sua e minha, Pois te nA~o move a	culpa que nA~o tinha.	- <i>Canto Terceiro.1016</i>
3	e os filhos naturais, E a consorte sem	culpa , que dói mais. "Vês	- <i>Canto Oitavo.120</i>
4	prémio, favor, que as artes criam:	Culpa dos viciosos	- <i>Canto Oitavo.309</i>
5	nenhum tronco ilustre donde venham;	Culpa de Reis, que às	- <i>Canto Oitavo.323</i>
6	limpa e nua, PerdA~o alcançarás da	culpa tua. Fala do Samorim	- <i>Canto Oitavo.480</i>
7	eu creio que deste amor indino É mais	culpa a da mA~e que a do	- <i>Canto Nono.280</i>
8	e insolentes, Dar extremo suplício pela	culpa Que a fraca	- <i>Canto Décimo.367</i>
9	e Amor desculpa. NA~o será a	culpa abominoso incesto	- <i>Canto Décimo.369</i>

culpado 2

1	tendo livre a fantasia, Por muito mais	culpado o julgaria.	- <i>Canto Terceiro.1145</i>
2	entre a gente ilustre e claro, E tu nisto	culpado por avaro. "Mas	- <i>Canto Décimo.200</i>

culpando 1

1	no mundo; Outros a sede dura vA~o	culpando Do peito cobiçoso	- <i>Canto Quarto.347</i>

culpas 1

1	E de alguns que trazia condenados Por	culpas e por feitos	- <i>Canto Segundo.50</i>

culto 2

1	Tomado tendes, Malabar se chama: Do	culto antigo os ídolos	- <i>Canto Sétimo.250</i>
2	do seio Árábico outras gentes, Que o	culto Mahomético	- <i>Canto Sétimo.258</i>

cultura 1

1	nos sabores, Sem ter necessidade de	cultura , Que sem ela se	- <i>Canto Nono.459</i>

cume 5

1	Granada, com Castela. "Eis aqui, quase	cume da cabeça De	- <i>Canto Terceiro.153</i>
2	Claras fontes o límpidas manavam Do	cume , que a verdura tem	- <i>Canto Nono.430</i>
3	o pela mA~o, o leva e guia Para o	cume dum monte alto e	- <i>Canto Nono.690</i>
4	NA~o andam muito que no erguido	cume Se acharam, onde	- <i>Canto Décimo.609</i>
5	Vê Tidore e Ternate, co fervente	Cume , que lança as	- <i>Canto Décimo.1052</i>

cumpra 1

1	e eterno sono. Mas tu me dá que	cumpra , ó grA~o rainha	- <i>Canto Décimo.71</i>

cumprida 1

1	dar a doce vida A troco da palavra mal	cumprida . "E com seus	- <i>Canto Terceiro.296</i>

cumprido 2

1	as armas queres ver, como tens dito,	Cumprido esse desejo te	- <i>Canto Primeiro.527</i>
2	pinta, Porque assim fica o número	cumprido , Contando duas	- <i>Canto Terceiro.430</i>

cumprirá 1

1	sem perigo a frota, nA~o temendo,	Cumprirá sem receio seu	- <i>Canto Segundo.39</i>

cumprisse 2

1	fingido: Mas saberás que o fez, porque	cumprisse O regimento,	- <i>Canto Segundo.661</i>

2	oferece Tudo o que de seus Reinos lhe	cumprisse , E que, se	- <i>Canto Segundo.810</i>
	cunha 2		
1	de Lamo, de Oja e Brava, Pelo	Cunha também, que	- <i>Canto Décimo.309</i>
2	o Troiano. "A Sampaio feroz sucederá	Cunha , que longo tempo	- <i>Canto Décimo.482</i>
	cupido 3		
1	que dali, se só se achara, Outro novo	Cupido se gerara. E co'o	- <i>Canto Segundo.336</i>
2	só nele Tem todo seu poder, fero	Cupido , Que assim como	- <i>Canto Nono.182</i>
3	Factôntea morte chorou tanto. Mas diz	Cupido , que era necessária	- <i>Canto Nono.345</i>
	cupidos 1		
1	vem, ledó e contente; Vêm todos os	Cupidos servidores Beijar a	- <i>Canto Nono.287</i>
	cura 1		
1	Foge o Rei Mouro, e só da vida	cura . Dum pânico terror	- <i>Canto Terceiro.532</i>
	curam 1		
1	Que o veneno espalhado pelas veias	Curam -no às vezes ásperas	- <i>Canto Nono.260</i>
	curavam 1		
1	aguda. Formosas Ninfas sA~o as que	curavam As chagas recebidas	- <i>Canto Nono.253</i>
	cúrcio 1		
1	eterno se convida: Codro, nem	Cúrcio , ouvido por	- <i>Canto Quarto.423</i>
	curioso 4		
1	"Naus arma, e nelas mete	curioso Mercadoria, que	- <i>Canto Sétimo.264</i>
2	gente nova. Já lhe pergunta pronto e	curioso , Se tem notícia	- <i>Canto Sétimo.532</i>
3	mA~o movido Pela casa do moço	curioso , Anda pelas paredes	- <i>Canto Oitavo.695</i>
4	e pouco nobre. Veja agora o juízo	curioso Quanto no rico,	- <i>Canto Oitavo.766</i>
	curiosos 1		
1	escritores, Para espertar engenhos	curiosos , Para porem as	- <i>Canto Sétimo.653</i>
	curral 1		
1	digo ainda no mundo, mas no amigo	Curral de quem governa o	- <i>Canto Sétimo.12</i>
	curso 3		
1	a tento, O dia e noite faz, com	curso alheio. Debaxo	- <i>Canto Décimo.684</i>
2	e radiantes, Que também nele tem	curso ordenado E nos	- <i>Canto Décimo.691</i>
3	Diana. "Em todos estes orbes, diferente	Curso verás, nuns grave e	- <i>Canto Décimo.714</i>
	cursos 2		
1	Nela vê, como tinha por costume,	Cursos do sol quatorze	- <i>Canto Quinto.14</i>
2	Febo, de luz nunca escasso, Duzentos	cursos faz, dá ele um	- <i>Canto Décimo.688</i>
	curta 3		
1	todos, e fingido. Cortaram os batéis a	curta via Das águas de	- <i>Canto Primeiro.574</i>
2	um fraco humano, Onde terá segura a	curta vida, Que nA~o se	- <i>Canto Primeiro.847</i>
3	sabe sossegar, Por estender coa fama a	curta vida. NA~o se lhe	- <i>Canto Terceiro.508</i>
	curto 1		
1	e creio, Que qualquer longo tempo	curto seja: Mas, pois o	- <i>Canto Terceiro.30</i>
	curva 2		
1	abriu, Onde a costa fazia uma enseada	Curva e quieta, cuja branca	- <i>Canto Nono.423</i>
2	Já com esta cidade tA~o famosa Se faz	curva a Gangética	- <i>Canto Décimo.956</i>

curvo 4

1	Rifeios vai correndo, Na alagoa Meotis,	curvo o frio, As divide: e o	- <i>Canto Terceiro.52</i>
2	o metal rico e luzente, Que do	curvo Gambeia as águas	- <i>Canto Quinto.79</i>
3	O peso sentirA~o, quando entraria, O	curvo lenho e o férvido	- <i>Canto Décimo.94</i>
4	naturais, Nos braços do salgado e	curvo rio Desbaratará os	- <i>Canto Décimo.100</i>

custa 3

1	dos Portugueses. A pertinácia aqui lhe	custa cara, Assim como	- <i>Canto Terceiro.557</i>
2	Que o trabalho do mar, que tanto	custa , NA~o sofre amores,	- <i>Canto Sexto.323</i>
3	poder vosso nA~o pesais; Vós, que à	custa de vossas várias	- <i>Canto Sétimo.19</i>

custar 1

1	Que vês, seu nascimento tem primeiro.	Custar -te-emos contudo	- <i>Canto Quarto.589</i>

custava 1

1	presença nA~o te agrada, Que te	custava ter-me neste	- <i>Canto Quinto.451</i>

cutiale 1

1	Depois a ser vencido dele venha	Cutiale , com quanta	- <i>Canto Décimo.472</i>

cutiladas 1

1	encruece Com mortes, gritos, sangue e	cutiladas ; A multidA~o da	- <i>Canto Quarto.330</i>

d 2

1	ao Reino tal serviço, Um Egas, e um	D . Fuas, que de Homero A	- <i>Canto Primeiro.91</i>
2	se veste e faz ornado Co largo Cinto	d , ouro, que estelantes	- <i>Canto Décimo.694</i>

d' 39

1	tA~o célebre nome em negro vaso	D' água do esquecimento,	- <i>Canto Primeiro.255</i>
2	desejos o acabaram. Os crespos fios	d' ouro se esparziam Pelo	- <i>Canto Segundo.281</i>
3	ilustre nem prezado; E, para mais sinal	d' amor profundo, Quis o	- <i>Canto Terceiro.197</i>
4	Contra o Mouro que as terras habitava	D' além do claro Tejo	- <i>Canto Terceiro.332</i>
5	mil cavalos furiosos, Inúmeros peües,	d' armas e de ouro	- <i>Canto Terceiro.523</i>
6	lasso velho Que às terras se passasse	d' Alentejo, Com gente e	- <i>Canto Terceiro.595</i>
7	e co'o belígero aparelho. Sancho,	d' esforço o d'ânimo	- <i>Canto Terceiro.597</i>
8	belígero aparelho. Sancho, d'esforço o	d' ânimo sobejo, Avante	- <i>Canto Terceiro.597</i>
9	logo se oferece, Obrigado	d' amor e d'amizade, NA~o	- <i>Canto Quarto.646</i>
10	logo se oferece, Obrigado d'amor e	d' amizade, NA~o menos	- <i>Canto Quarto.646</i>
11	ou fica, mais magoa. "Mas um velho	d' aspeito venerando, Que	- <i>Canto Quarto.745</i>
12	experimentas! ü"Dura inquietaçA~o	d' alma e da vida, Fonte de	- <i>Canto Quarto.761</i>
13	Que promessas de reinos, e de minas	D' ouro, que lhe farás tA~o	- <i>Canto Quarto.774</i>
14	quieta e da simples inocência, Idade	d' ouro, tanto te privou,	- <i>Canto Quarto.783</i>
15	tanto te privou, Que na de ferro e	d' armas te deitou: ü"Já que	- <i>Canto Quarto.784</i>
16	mais carregada Co'o cargo grande	d' água em si tomada. "Qual	- <i>Canto Quinto.160</i>
17	já que guardo e tenho, Nunca arados	d' estranho ou próprio	- <i>Canto Quinto.328</i>
18	por estas ondas insofridas, Eu farei	d' improviso tal castigo, Que	- <i>Canto Quinto.343</i>
19	a Gabelo. "Aqui de limos, cascas e	d' ostrinhos, Nojosa	- <i>Canto Quinto.625</i>
20	cometendo tal caminho, Entre no reino	d' água o Rei do vinho. "Ó	- <i>Canto Sexto.112</i>
21	ombros, todos eram Uns limos prenhes	d' água, e bem parecem Que	- <i>Canto Sexto.131</i>
22	com que logo Se acendem as Deidades	d' água em fogo. A ira com	- <i>Canto Sexto.272</i>
23	vela, a nau pendente Toma grA~ suma	d' água pelo bordo: "Alija,	- <i>Canto Sexto.572</i>
24	Com a filha de Acriso a chuva	d' ouro; Pode tanto em	- <i>Canto Oitavo.773</i>
25	gente navegante, Mais do que nunca os	d' outrem celebrara. Já	- <i>Canto Nono.356</i>
26	da Rainha, que abundantes Mesas	d' altos manjares excelentes	- <i>Canto Décimo.14</i>
27	amante e dama; Noutras, à cabeceira,	d' ouro finas, Está co a bela	- <i>Canto Décimo.19</i>
28	súbita alegria, Saltando co a mistura	d' água fria. Mil práticas	- <i>Canto Décimo.32</i>
29	cos singulares Barües os nós que dera	d' amizade, Sofrerá suas	- <i>Canto Décimo.84</i>
30	No passo CambalA~o, tornando frio	D' espanto o ardor imenso	- <i>Canto Décimo.103</i>
31	mova Que entre Calecu jaz e Cananor,	D' ambas as Leis imigas	- <i>Canto Décimo.111</i>

32	inda tornado, Cos títulos de Conde e	d' honras nobres Virás	- <i>Canto Décimo.423</i>
33	certo, singulares, Vence os imigos	d' alma todos sete; De	- <i>Canto Décimo.438</i>
34	seca Ádem, que confina Com a serra	d' Arzira, pedra viva, Onde	- <i>Canto Décimo.791</i>
35	tirá-lo a terra, com possantes Forças	d' homens, de engenhos,	- <i>Canto Décimo.880</i>
36	dividiu A nobre ilha Samatra, que já	d' antes Juntas ambas a	- <i>Canto Décimo.987</i>
37	foi dita; e das prestantes Veias	d' ouro que a terra	- <i>Canto Décimo.990</i>
38	das águas se interpreta; Tantas recebe	d' outro só no Estio,	- <i>Canto Décimo.1011</i>
39	os Portugueses. Tomai conselho só	d' exprimentados Que	- <i>Canto Décimo.1213</i>

da 487

1	As armas e os bartües assinalados, Que	da ocidental praia Lusitana,	- <i>Canto Primeiro.2</i>
2	antes navegados, Passaram ainda além	da Taprobana, Em perigos e	- <i>Canto Primeiro.4</i>
3	que por obras valerosas Se vA~o	da lei da morte libertando;	- <i>Canto Primeiro.14</i>
4	por obras valerosas Se vA~o da lei	da morte libertando;	- <i>Canto Primeiro.14</i>
5	muda; Dai-me igual canto aos feitos	da famosa Gente vossa,	- <i>Canto Primeiro.37</i>
6	E vós, ó bem nascida segurança	Da Lusitana antiga	- <i>Canto Primeiro.42</i>
7	certíssima esperança De aumento	da pequena Cristandade;	- <i>Canto Primeiro.44</i>
8	Cristandade; Vós, ó novo temor	da Maura lança, Maravilha	- <i>Canto Primeiro.45</i>
9	temor da Maura lança, Maravilha fatal	da nossa idade, Dada ao	- <i>Canto Primeiro.46</i>
10	ireis ao eterno templo; Os olhos	da real benignidade Ponde	- <i>Canto Primeiro.69</i>
11	divulgado numerosos. Vereis amor	da pátria, nA~o movido	- <i>Canto Primeiro.73</i>
12	esquecidos Aqueles que nos Reinos lá	da Aurora Fizeram, só	- <i>Canto Primeiro.106</i>
13	para genro. Em vós se vêm	da olímpica morada Dos	- <i>Canto Primeiro.129</i>
14	valerosas; E lá vos tem lugar, no fim	da idade, No templo da	- <i>Canto Primeiro.135</i>
15	tem lugar, no fim da idade, No templo	da suprema Eternidade.	- <i>Canto Primeiro.136</i>
16	Das naus as velas côncavas inchando;	Da branca espuma os	- <i>Canto Primeiro.149</i>
17	Olimpo luminoso, Onde o governo está	da humana gente, Se	- <i>Canto Primeiro.154</i>
18	Via-Láctea juntamente, Convocados	da parte do Tonante, Pelo	- <i>Canto Primeiro.159</i>
19	e claro assento, Se do grande valor	da forte gente De Luso	- <i>Canto Primeiro.187</i>
20	e glória, Teve os troféus pendentes	da vitória. "Deixo,	- <i>Canto Primeiro.200</i>
21	Pelo mar alto, a qual sujeitaria	Da índia tudo quanto	- <i>Canto Primeiro.244</i>
22	tirou Fortuna, ou caso, Por vencedor	da Índia ser cantado De	- <i>Canto Primeiro.251</i>
23	Por quantas qualidades via nela	Da antiga tA~o amada	- <i>Canto Primeiro.260</i>
24	abastecida, Rompendo os ramos vA~o	da mata escura, Com	- <i>Canto Primeiro.275</i>
25	no Olimpo consagrado. Mas Marte, que	da Deusa sustentava Entre	- <i>Canto Primeiro.281</i>
26	"E tu, Padre de grande fortaleza,	Da determinaçA~o, que	- <i>Canto Primeiro.314</i>
27	por detrás, pois é fraqueza Desistir-se	da cousa começada.	- <i>Canto Primeiro.316</i>
28	vá mostrar a terra, onde se informe	Da índia, e onde a gente	- <i>Canto Primeiro.320</i>
29	Cortava o mar a gente belicosa, Já lá	da banda do Austro e do	- <i>Canto Primeiro.332</i>
30	ilhas, que em torno cerca e lava. Vasco	da Gama, o forte	- <i>Canto Primeiro.345</i>
31	folhas de palma, bem tecidas; A gente	da cor era verdadeira, Que	- <i>Canto Primeiro.365</i>
32	Outros em modo airoso sobraçados:	Da cinta para cima vêm	- <i>Canto Primeiro.373</i>
33	Tomam velas; amaina-se a verga alta;	Da âncora, o mar ferido,	- <i>Canto Primeiro.384</i>
34	terra é esta que habitais, Ou se tendes	da Índia alguns sinais?"	- <i>Canto Primeiro.416</i>
35	necessária, procuramos, Como próprios	da terra, de habitá-la; E	- <i>Canto Primeiro.431</i>
36	Também será bem feito que tenhais	Da terra algum refresco, e	- <i>Canto Primeiro.439</i>
37	alegria, e nA~o cuidada, Por acharem	da terra tA~o remota	- <i>Canto Primeiro.452</i>
38	por todo o mundo se estenderam,	Da Lua os claros raios	- <i>Canto Primeiro.458</i>
39	Pelas covas escuras peregrinas; Porém	da armada a gente	- <i>Canto Primeiro.464</i>
40	as naus ligeiras Lusitanas, Com refresco	da terra, em si cuidando	- <i>Canto Primeiro.476</i>
41	-ei, Senhor ilustre, relaça~o De mim,	da Lei, das armas que	- <i>Canto Primeiro.509</i>
42	da Lei, das armas que trazia. Nem sou	da terra, nem da	- <i>Canto Primeiro.510</i>
43	que trazia. Nem sou da terra, nem	da geraça~o Das gentes	- <i>Canto Primeiro.510</i>
44	gentes enojosas de Turquia: Mas sou	da forte Europa belicosa,	- <i>Canto Primeiro.512</i>
45	forte Europa belicosa, Busco as terras	da índia tA~o famosa. A	- <i>Canto Primeiro.513</i>
46	enfim desceu, Por subir os mortais	da Terra ao Céu. Deste	- <i>Canto Primeiro.521</i>
47	súbito tomou, Sabendo ser sequazes	da verdade, Que o Filho	- <i>Canto Primeiro.564</i>
48	assento etóreo o grA~o Tebano, Que	da paternal coxa foi	- <i>Canto Primeiro.579</i>
49	Terra, e o indignado Peito revolverei	da Maura gente; Porque	- <i>Canto Primeiro.607</i>
50	CapitA~o dos seus acompanhado, Que	da tensA~o danada nasce	- <i>Canto Primeiro.637</i>
51	Esbombardeia, acende e desbarata.	Da cavalgada ao Mouro	- <i>Canto Primeiro.718</i>

52	comprá-la mais barata; Já blasfema	da guerra, e maldizia, O	- <i>Canto Primeiro.720</i>
53	bombardadas Os pangaiais subteis	da bruta gente: Desta arte	- <i>Canto Primeiro.735</i>
54	vitoriosos para a armada, Co'o despojo	da guerra e rica presa, E	- <i>Canto Primeiro.739</i>
55	Dele mui largamente se informava	Da Índia toda, e costas	- <i>Canto Primeiro.769</i>
56	manda e pede; Que a ilha é possuída	da malina Gente que	- <i>Canto Primeiro.788</i>
57	de antiga idade: Mombaça é o nome	da ilha e da cidade. E	- <i>Canto Primeiro.825</i>
58	idade: Mombaça é o nome da ilha e	da cidade. E sendo a ela	- <i>Canto Primeiro.825</i>
59	falso piloto lhe dissera, Eis vêm batéis	da terra com recado Do	- <i>Canto Primeiro.830</i>
60	indigne o Céu sereno Contra um bicho	da terra tA~o pequeno?	- <i>Canto Primeiro.849</i>
61	A luz celeste às gentes encobrindo, E	da casa marítima secreta	- <i>Canto Segundo.5</i>
62	Rei que manda esta ilha, alvoroçado	Da vinda tua, tem tanta	- <i>Canto Segundo.14</i>
63	que nA~o erra, Lhe diz, que a mais	da gente em Cristo cria.	- <i>Canto Segundo.44</i>
64	onde o CapitA~o seguramente Se fia	da infiel e falsa gente. E	- <i>Canto Segundo.48</i>
65	com gestos ledos e fingidos, Os dous	da frota em terra recebidos.	- <i>Canto Segundo.64</i>
66	navegante destruído, Estava numa casa	da cidade, Com rosto	- <i>Canto Segundo.77</i>
67	Apareceu no rúbido horizonte	Da moça de TitA~o a	- <i>Canto Segundo.104</i>
68	de TitA~o a roxa frente, Tornam	da terra os Mouros co'o	- <i>Canto Segundo.105</i>
69	que tA~o certas pareciam. A nau	da gente pérvida se	- <i>Canto Segundo.125</i>
70	Com a náutica grita costumada;	Da proa as velas sós ao	- <i>Canto Segundo.139</i>
71	Nise, Nerine se arremessa Por cima	da água crespa, em força	- <i>Canto Segundo.158</i>
72	donde o vento teso Enche as velas	da frota belicosa;	- <i>Canto Segundo.166</i>
73	Põe-se a Deusa com outras em direito	Da proa capitaina, e ali	- <i>Canto Segundo.170</i>
74	capitaina, e ali fechando O caminho	da barra, estA~o de jeito,	- <i>Canto Segundo.171</i>
75	em derredor levando-a estavam, E	da barra inimiga a	- <i>Canto Segundo.176</i>
76	O mestre astuto em vA~o	da popa brada, Vendo	- <i>Canto Segundo.189</i>
77	por ventura vir pessoa, Estando fora	da água incautamente,	- <i>Canto Segundo.212</i>
78	Que só por tua altíssima bondade,	Da gente a salvas pérvida	- <i>Canto Segundo.252</i>
79	quem Amor brincava, e nA~o se via;	Da alva petrina flamas	- <i>Canto Segundo.285</i>
80	e lágrimas aumenta, Como menino	da ama castigado, Que	- <i>Canto Segundo.339</i>
81	sempre vereis desbaratados. Os Reis	da índia, livres e seguros,	- <i>Canto Segundo.365</i>
82	mui decente, Em que vA~o descansar	da longa via As naus que	- <i>Canto Segundo.379</i>
83	o Oriente, e sublimada Co'os triunfos	da gente vencedora. Ali	- <i>Canto Segundo.404</i>
84	venceu Romano injusto, Que dos povos	da Aurora, e do famoso	- <i>Canto Segundo.421</i>
85	Melinde em desejos arde todo De ver	da gente forte o gesto e	- <i>Canto Segundo.464</i>
86	que à gente mande que se aparte	Da barra amiga e terras	- <i>Canto Segundo.468</i>
87	Dizendo: "Fuge, fuge, Lusitano,	Da cilada que o Rei	- <i>Canto Segundo.483</i>
88	pérvidas e feras. "Vai-te ao longo	da costa percorrendo, E	- <i>Canto Segundo.497</i>
89	que respiram: Porque haviam de ser	da Maura gente, Para eles	- <i>Canto Segundo.541</i>
90	Que como fosse débil e medroso	Da pouca gente o fraco	- <i>Canto Segundo.550</i>
91	Enche-se toda a praia Melindana	Da gente que vem ver a	- <i>Canto Segundo.586</i>
92	Rei manifestaram. O Rei, que já sabia	da nobreza Que tanto os	- <i>Canto Segundo.593</i>
93	Rei, a quem do Olimpo puro Foi	da suma Justiça concedido	- <i>Canto Segundo.626</i>
94	roubar-lhe as fazendas cobiçadas; Mas	da soberba Europa	- <i>Canto Segundo.637</i>
95	Imos buscando as terras apartadas	Da Índia grande e rica,	- <i>Canto Segundo.639</i>
96	tA~o somente, Mas inda o hospício	da deserta areia? Que má	- <i>Canto Segundo.644</i>
97	Que os membros tem regidos	da cabeça, NA~o	- <i>Canto Segundo.666</i>
98	falando, Louvavam muito o estômago	da gente, Que tantos céus	- <i>Canto Segundo.675</i>
99	altissonos tangiam. Respondem-lhe	da terra juntamente, Co'o	- <i>Canto Segundo.721</i>
100	escondido. A grita se alevanta ao céu,	da gente; O mar se via	- <i>Canto Segundo.725</i>
101	lentas desfazendo, Sobre as flores	da terra em frio orvalho,	- <i>Canto Segundo.734</i>
102	Viam-se em derredor ferver as praias	Da gente, que a ver só	- <i>Canto Segundo.738</i>
103	que a ver só concorre leda; Luzem	da fina púrpura as	- <i>Canto Segundo.739</i>
104	púrpura as cabaia, Lustram os panos	da tecida seda; Em lugar	- <i>Canto Segundo.740</i>
105	E do arco, que os cornos arremeda	Da Lua, trazem ramos de	- <i>Canto Segundo.743</i>
106	tecida. Cabaia de Damasco rico e dino,	Da Tíria cor, entre eles	- <i>Canto Segundo.754</i>
107	pescoço, de ouro fino, Onde a matéria	da obra é superada,	- <i>Canto Segundo.756</i>
108	guarnecido o Lusitano Nos seus batéis,	da frota se partia A	- <i>Canto Segundo.770</i>
109	era a roupa que vestia, De cetim	da Adriática Veneza	- <i>Canto Segundo.775</i>
110	Nos de sua companhia se mostrava	Da tinta, que dá o	- <i>Canto Segundo.786</i>
111	Qual aparece o arco rutilante	Da bela Ninfa, filha de	- <i>Canto Segundo.792</i>
112	que só tiveste piedade, Rei benigno,	da gente Lusitana, Que	- <i>Canto Segundo.826</i>

113	Nos conta, lhe dizia, diligente,	Da terra tua o clima, e	- <i>Canto Segundo.867</i>
114	que o carro marchetado Do novo Sol,	da fria Aurora trazem, O	- <i>Canto Segundo.879</i>
115	fabricado, Heróstrato, por ser	da gente humana	- <i>Canto Segundo.899</i>
116	tanto te ama. Assim o claro inventor	da Medicina, De quem	- <i>Canto Terceiro.5</i>
117	que desejas de saber, Primeiro tratarei	da larga terra, Depois direi	- <i>Canto Terceiro.39</i>
118	tratarei da larga terra, Depois direi	da sanguinosa guerra.	- <i>Canto Terceiro.40</i>
119	E pela Austral o mar Mediterraneo. "	Da parte donde o dia vem	- <i>Canto Terceiro.49</i>
120	terra; Mas quem tA~o fora estava	da verdade, (Já que o	- <i>Canto Terceiro.69</i>
121	Das águas, que tA~o baixa começou.	Da terra um braço vem	- <i>Canto Terceiro.109</i>
122	frio e Reno fundo. Logo os montes	da Ninfa sepultada Pirene	- <i>Canto Terceiro.125</i>
123	com Castela. "Eis aqui, quase cume	da cabeça De Europa	- <i>Canto Terceiro.153</i>
124	"E com um amor intrínseco acendidos	Da Fé, mais que das	- <i>Canto Terceiro.186</i>
125	depois que contra os descendentes	Da escrava Agar vitórias	- <i>Canto Terceiro.202</i>
126	Lusitano. "Já tinha vindo Anrique	da conquista Da cidade	- <i>Canto Terceiro.209</i>
127	"Já tinha vindo Anrique da conquista	Da cidade Hierosólíma	- <i>Canto Terceiro.210</i>
128	e famoso U'ngaro estremado, Forçado	da fatal necessidade, O	- <i>Canto Terceiro.219</i>
129	o campo se tingia Co'o sangue próprio	da intestina guerra, Onde	- <i>Canto Terceiro.242</i>
130	em vossos próprios filhos vos vingais	Da maldade dos pais, da	- <i>Canto Terceiro.251</i>
131	filhos vos vingais Da maldade dos pais,	da culpa alheia, Olhai que	- <i>Canto Terceiro.251</i>
132	claro o vencimento Do padraсто e	da iníqua mA~e levava;	- <i>Canto Terceiro.258</i>
133	batalha cruel o peito humano, Ajudado	da angélica defesa, NA~o	- <i>Canto Terceiro.270</i>
134	Determina de dar a doce vida A troco	da palavra mal cumprida.	- <i>Canto Terceiro.296</i>
135	inocentes Dos filhos sem pecado e	da consorte; Se a peitos	- <i>Canto Terceiro.306</i>
136	Todos experimentados nos perigos	Da guerra, onde se	- <i>Canto Terceiro.348</i>
137	podeis!" "Com tal milagre os ânimos	da gente Portuguesa	- <i>Canto Terceiro.361</i>
138	Mafra, em pouco espaço, E nas serras	da Lua conhecidas, Sojuga	- <i>Canto Terceiro.443</i>
139	à força Portuguesa, Ajudada também	da forte armada, Que das	- <i>Canto Terceiro.455</i>
140	Lá do Germânico Albis, e do Rene, E	da fria Bretanha	- <i>Canto Terceiro.458</i>
141	NA~o pôde resistir à força dura	Da gente, cuja fama tanto	- <i>Canto Terceiro.484</i>
142	Transtaganas, Afamadas co'o dom	da flava Ceres, Obedeceis	- <i>Canto Terceiro.490</i>
143	viva a gente irada Provando os fios vai	da dura espada. "Com	- <i>Canto Terceiro.512</i>
144	a socorrê-la vinha diligente Pela fralda	da serra, descuidado Do	- <i>Canto Terceiro.519</i>
145	de Maio o bravo touro, Co'os ciúmes	da vaca, arreceosos,	- <i>Canto Terceiro.526</i>
146	denodado; Foge o Rei Mouro, e só	da vida cura. Dum pânico	- <i>Canto Terceiro.532</i>
147	Agora lhe nA~o deixa ter defesa	Da maldiçA~o da mA~e	- <i>Canto Terceiro.552</i>
148	nA~o deixa ter defesa Da maldiçA~o	da mA~e que estava	- <i>Canto Terceiro.552</i>
149	com suas armas se moveu, Ao som	da Mauritana e ronca	- <i>Canto Terceiro.615</i>
150	do Mauro povo cego, Se parte diligente	da cidade; Que nA~o	- <i>Canto Terceiro.639</i>
151	quem tudo enfim vencendo andava,	Da larga e muita idade foi	- <i>Canto Terceiro.660</i>
152	Foi das valentes gentes ajudado	Da Germânica armada	- <i>Canto Terceiro.686</i>
153	moveu O poderoso exército em defesa	Da cidade onde Cristo	- <i>Canto Terceiro.692</i>
154	pai acontecera Quando tomou Lisboa,	da mesma arte Do	- <i>Canto Terceiro.702</i>
155	Até que na cerviz seu jugo meta	Da soberba Tui, que a	- <i>Canto Terceiro.710</i>
156	"Mas entre tantas palmas saltado	Da temerosa morte, fica	- <i>Canto Terceiro.714</i>
157	depois alçado Por Rei, quando	da vida se apartou Seu	- <i>Canto Terceiro.747</i>
158	cabe o altivo peito, tA~o pequeno. "	Da terra dos Algarves,	- <i>Canto Terceiro.753</i>
159	Com quem a fama grande se escurece	Da liberalidade	- <i>Canto Terceiro.764</i>
160	poder, oferecido Ao duro golpe está	da Maura espada; E se	- <i>Canto Terceiro.828</i>
161	que lhe pede. "Mas já co'os esquadruês	da gente armada Os	- <i>Canto Terceiro.849</i>
162	Nos campos de Tarifa estA~o defronte	Da grande multidA~o da	- <i>Canto Terceiro.867</i>
163	estA~o defronte Da grande multidA~o	da cega gente, Para quem	- <i>Canto Terceiro.867</i>
164	e nA~o entende Que está ajudado	da Alta Fortaleza, A quem	- <i>Canto Terceiro.891</i>
165	de nascimento, Quando tantos matou	da ilustro Roma, Que	- <i>Canto Terceiro.927</i>
166	Afonso à Lusitana terra, A se lograr	da paz com tanta glória	- <i>Canto Terceiro.939</i>
167	na dura guerra, O caso triste, e dino	da memória, Que do	- <i>Canto Terceiro.941</i>
168	os homens desenterra, Aconteceu	da misera e mesquinha	- <i>Canto Terceiro.943</i>
169	colhendo doce fruto, Naquele engano	da alma, ledó e cego, Que	- <i>Canto Terceiro.955</i>
170	que tem preso, Crendo co'o sangue só	da morte indina Matar do	- <i>Canto Terceiro.979</i>
171	tristes o piedosas vozes, Saídas só	da mágoa, e saudade Do	- <i>Canto Terceiro.990</i>
172	que aqui viste, Que refrigério sejam	da mA~e triste."ü üMorte	- <i>Canto Terceiro.1032</i>
173	moça Policena, ConsolaçA~o extrema	da mA~e velha, Porque	- <i>Canto Terceiro.1043</i>

174	"Bem puderas, ó Sol,	da vista destes Teus raios	- Canto Terceiro.1058
175	Teus raios apartar aquele dia, Como	da seva mesa de Tiestes,	- Canto Terceiro.1060
176	que pudestes A voz extrema ouvir	da boca fria, O nome do	- Canto Terceiro.1063
177	Sendo das mA~os lascivas maltratada	Da menina que a trouxe	- Canto Terceiro.1069
178	e duro Pedro nasce o brando, (Vede	da natureza o	- Canto Terceiro.1099
179	e parentes Do adúltero Conde e	da Rainha, Com quem sua	- Canto Quarto.30
180	valentia Ainda confiados, se ajuntavam	Da cabeça de toda	- Canto Quarto.67
181	golpes já provasses. "Também movem	da guerra as negras fúrias	- Canto Quarto.81
182	cresce, Como a SansA~o Hebréio	da guedelha, Posto que tudo	- Canto Quarto.90
183	falta com razües quem desconcerte	Da opiniA~o de todos, na	- Canto Quarto.98
184	o mar e o mundo: ü"Como!	Da gente ilustre Portuguesa	- Canto Quarto.113
185	os descendentes Daqueles, que debaixo	da bandeira Do grande	- Canto Quarto.122
186	isto arranca meia espada) Defenderei	da força dura e infesta A	- Canto Quarto.147
187	outrem sojugada. Em virtude do Rei,	da pátria mesta, Da	- Canto Quarto.149
188	Em virtude do Rei, da pátria mesta,	Da lealdade já por vós	- Canto Quarto.150
189	Cornélio moço os faz que, compelidos	Da sua espada, jurem que	- Canto Quarto.158
190	alimpam e renovam, Que a ferrugem	da paz gastadas tinha;	- Canto Quarto.172
191	esta lustrosa companhia Joane forte sai	da fresca Abrantes,	- Canto Quarto.178
192	fresca Abrantes, Abrantes, que também	da fonte fria Do Tejo logra	- Canto Quarto.179
193	Rodrigues se diz de Vasconcelos. "E	da outra ala, que a esta	- Canto Quarto.193
194	grande e rara, Dos membros corporais,	da vida cara. "Começa-se a	- Canto Quarto.232
195	a primeira ala; Uns leva a defensA~o	da própria terra, Outros as	- Canto Quarto.235
196	vossas terras, que a esperança	Da liberdade está na vossa	- Canto Quarto.296
197	Castelhana Foi derribada aos pés	da Lusitana. "Aqui a fera	- Canto Quarto.328
198	gritos, sangue e cutiladas; A multidA~o	da gente que perece Tem	- Canto Quarto.331
199	da gente que perece Tem as flores	da própria cor mudadas; Já	- Canto Quarto.332
200	Encobrem no profundo peito a dor	Da morte, da fazenda	- Canto Quarto.342
201	no profundo peito a dor Da morte,	da fazenda despendida, Da	- Canto Quarto.342
202	dor Da morte, da fazenda despendida,	Da mágoa, da desonra, e	- Canto Quarto.343
203	da fazenda despendida, Da mágoa,	da desonra, e triste nojo	- Canto Quarto.343
204	aos pés, sem ter defesa Obrigados	da força Portuguesa.	- Canto Quarto.368
205	oprimidos, Quando a paz, desejada já	da gente, Deram os	- Canto Quarto.371
206	Este é o primeiro Rei que se desterra	Da Pátria, por fazer que o	- Canto Quarto.382
207	"Eis mil nadantes aves pelo argento	Da furiosa Tethys inquieta	- Canto Quarto.386
208	Deita fora, e segura toda Espanha	Da Juliana, má, e desleal	- Canto Quarto.392
209	Sarraceno se entregava. Só por amor	da pátria está passando A	- Canto Quarto.413
210	nA~o vencesse, Deixou antes vencer	da morte a vida; Régulo,	- Canto Quarto.418
211	homem terreno Tentou, que foi buscar	da roxa Aurora Os	- Canto Quarto.479
212	no estreito Pérsico, onde dura	Da confusa Babel inda a	- Canto Quarto.506
213	por glória. Dali vA~o em demanda	da água pura, Que causa	- Canto Quarto.509
214	"Viram gentes incógnitas e estranhas	Da Índia, da Carmânia e	- Canto Quarto.514
215	incógnitas e estranhas Da Índia,	da Carmânia e Gedrosia,	- Canto Quarto.514
216	que o corpo vA~o banhando; A cor	da pele baça e denegrida,	- Canto Quarto.567
217	a conselho, E propõe-lhe as figuras	da visA~o; As palavras lhe	- Canto Quarto.602
218	e fama, O caro meu irmA~o Paulo	da Gama. "Mais se me	- Canto Quarto.648
219	Euxínio, aventureira. "E já no porto	da ínclita Ulisseia C'um	- Canto Quarto.665
220	mar está assentado, Que o nome tem	da terra, para exemplo,	- Canto Quarto.691
221	meus olhos ponho o freio. "A gente	da cidade aquele dia, (Uns	- Canto Quarto.697
222	ü"Dura inquietaçA~o d'alma e	da vida, Fonte de	- Canto Quarto.761
223	inda doutro estado mais que humano	Da quieta e da simples	- Canto Quarto.782
224	estado mais que humano Da quieta e	da simples inocência, Idade	- Canto Quarto.782
225	em tanta quantidades O desprezo	da vida, que devia De ser	- Canto Quarto.790
226	Chamando-te senhor, com larga cópia,	Da Índia, Pérsia, Arábia	- Canto Quarto.808
227	ondas velas pôs em seco lenho, Dino	da eterna pena do	- Canto Quarto.811
228	mas suspeita. "Passamos a grande Ilha	da Madeira, Que do muito	- Canto Quinto.33
229	porto com bom vento, Por tomarmos	da terra mantimento. "Aquela	- Canto Quinto.64
230	Dos olhos facilmente nA~o podia:	Da matéria das nuvens	- Canto Quinto.152
231	roxa sanguessuga se veria Nos beijos	da alimária (que	- Canto Quinto.162
232	o mar cortava a armada, Quando	da etérea gávea um	- Canto Quinto.189
233	De ver eousas estranhas desejosa	Da terra que outro povo	- Canto Quinto.204
234	bruto Polifemo. Começo-lhe a mostrar	da rica pelo De Colcos o	- Canto Quinto.221

235	outro dia, seus parceiros, Todos nus, e	da cor da escura treva,	- <i>Canto Quinto.234</i>
236	seus parceiros, Todos nus, e da cor	da escura treva, Descendo	- <i>Canto Quinto.234</i>
237	que se atreva FernA~o Veloso a ir ver	da terra o trato E partir-se	- <i>Canto Quinto.239</i>
238	"	Da espessa nuvem setas e	- <i>Canto Quinto.257</i>
239	Vendo a malícia feia e rudo intento	Da gente bestial, bruta e	- <i>Canto Quinto.268</i>
240	melhor conhecimento Pudemos ter	da índia desejada Que	- <i>Canto Quinto.270</i>
241	ü"Pois vens ver os segredos escondidos	Da natureza e do úmido	- <i>Canto Quinto.330</i>
242	E	da primeira armada que	- <i>Canto Quinto.341</i>
243	E nA~o se acabará só nisto o dano	Da vossa pertinace	- <i>Canto Quinto.348</i>
244	juízos incógnitos de Deus. Aqui porá	da Turca armada dura Os	- <i>Canto Quinto.357</i>
245	pura, Abraçados as almas soltarA~o	Da formosa e misérrima	- <i>Canto Quinto.384</i>
246	com voz pesada e amara, Como quem	da pergunta lhe pesara: ü"Eu	- <i>Canto Quinto.392</i>
247	ofende. ü"Fui dos filhos aspérrimos	da Terra, Qual Encélado,	- <i>Canto Quinto.401</i>
248	de Netuno, que eu buscava. ü"Amores	da alta esposa de Peleu Me	- <i>Canto Quinto.409</i>
249	desejos e esperanças. ü"Já néscio, já	Da guerra desistindo, Uma	- <i>Canto Quinto.433</i>
250	Me aparece de longe o gesto lindo	Da branca Tétis única	- <i>Canto Quinto.436</i>
251	Daqui me parto irado, e quase insano	Da mágoa e da desonra ali	- <i>Canto Quinto.454</i>
252	irado, e quase insano Da mágoa e	da desonra ali passada, A	- <i>Canto Quinto.454</i>
253	do vento que assoprava. Injuriado Noto	da porfia Em que colo mar	- <i>Canto Quinto.533</i>
254	dia outro porto foi tomado Por nós,	da mesma já contada	- <i>Canto Quinto.542</i>
255	água; mas contudo Nenhum sinal aqui	da Índia achamos No	- <i>Canto Quinto.547</i>
256	Sem vermos nunca nova nem sinal	Da desejada parte Oriental.	- <i>Canto Quinto.552</i>
257	nenhum contentamento, Que sequer	da esperança fosse engano.	- <i>Canto Quinto.564</i>
258	e frio, NA~o nos apanhasse a água	da enseada, Que a costa	- <i>Canto Quinto.582</i>
259	alvorçado "E foi que, estando já	da costa perto, Onde as	- <i>Canto Quinto.593</i>
260	onde havia Gente, assim como nós,	da cor do dia. "Muito	- <i>Canto Quinto.616</i>
261	o falso pensamento. "Mas nA~o foi,	da esperança grande e	- <i>Canto Quinto.633</i>
262	a oitava parte? "Esse que bebeu tanto	da água Aônia, Sobre	- <i>Canto Quinto.689</i>
263	Vence toda grandiloqua escritura."	Da boca do facundo	- <i>Canto Quinto.713</i>
264	Reis em tantas guerras conhecidos;	Da gente louva a antiga	- <i>Canto Quinto.719</i>
265	qual que mais notou; Nenhum deles	da gente os olhos tira, Que	- <i>Canto Quinto.723</i>
266	os grandes já passados. As invejas	da ilustre e alheia história	- <i>Canto Quinto.733</i>
267	celebrava. Trabalha por mostrar Vasco	da Gama Que essas	- <i>Canto Quinto.745</i>
268	nA~o fosse também douto e ciente,	Da Lácia, Grega, ou	- <i>Canto Quinto.771</i>
269	Grega, ou Bárbara naçA~o, SenA~o	da Portuguesa tA~o	- <i>Canto Quinto.772</i>
270	agradeça o nosso Gama o Muito amor	da Pátria, que as obriga A	- <i>Canto Quinto.786</i>
271	que parta e tome asinha Os pilotos	da terra e mantimento, NA~o	- <i>Canto Sexto.20</i>
272	o logo as velas dando, Para as terras	da Aurora se partia, Que	- <i>Canto Sexto.35</i>
273	navegavam do Oriente Já nos mares	da Índia, e enxergavam Os	- <i>Canto Sexto.42</i>
274	Torres altas se vêem no campo aberto	Da transparente massa	- <i>Canto Sexto.68</i>
275	com os Gigantes; Está Tifeu debaixo	da alta serra De Etna, que as	- <i>Canto Sexto.99</i>
276	Nos paços de Netuno, que avisado	Da vinda sua, o estava já	- <i>Canto Sexto.108</i>
277	se ouvir-me o mais quiseses; VerA~o	da desventura grandes modos:	- <i>Canto Sexto.119</i>
278	manda TritA~o, que chame os Deuses	da água fria, Que o mar	- <i>Canto Sexto.123</i>
279	de seu pai, e seu correio. Os cabelos	da barba, e os que descem	- <i>Canto Sexto.129</i>
280	Os cabelos da barba, e os que descem	Da cabeça nos ombros, todos	- <i>Canto Sexto.130</i>
281	de Dardânia, Destruídos depois	da Grega insânia. Vinha o	- <i>Canto Sexto.152</i>
282	tempo corpo humano, E por virtude	da erva poderosa Foi	- <i>Canto Sexto.186</i>
283	Pólo o mar irado, Tu, que as gentes	da terra toda enfreias, Que	- <i>Canto Sexto.211</i>
284	por amor de vós do céu descí, Nem	da mágoa da injúria que	- <i>Canto Sexto.251</i>
285	de vós do céu descí, Nem da mágoa	da injúria que sofreis, Mas	- <i>Canto Sexto.251</i>
286	da mágoa da injúria que sofreis, Mas	da que se me faz também a	- <i>Canto Sexto.252</i>
287	Ao grande Eolo mandam já recado	Da parte de Netuno, que sem	- <i>Canto Sexto.278</i>
288	Hemisfério está remota; Os do quarto	da prima se deitavam, Para o	- <i>Canto Sexto.303</i>
289	molestava, Lá na grande Inglaterra, que	da neve Boreal sempre	- <i>Canto Sexto.341</i>
290	Lusitânia. "Entre as damas gentis	da corte Inglesa E nobres	- <i>Canto Sexto.345</i>
291	virtude ama. Já dA~o sinal, e o som	da tuba impele Os belicosos	- <i>Canto Sexto.501</i>
292	dali tomou perpétuo sono E fez	da vida ao fim breve	- <i>Canto Sexto.514</i>
293	afamadas, Com os nossos fica a palma	da vitória, E as damas	- <i>Canto Sexto.527</i>
294	temor e desacordo, Que, no romper	da vela, a nau pendente	- <i>Canto Sexto.571</i>
295	tanto. A nau grande, em que vai Paulo	da Gama, Quebrado leva o	- <i>Canto Sexto.593</i>

296	As Alcíoneas aves triste canto Junto	da costa brava levantaram,	- Canto Sexto.610
297	em cima as revolvessem. Vendo Vasco	da Gama que tA~o perto	- Canto Sexto.633
298	fúria ao céu subia, Confuso de temor,	da vida incerto, Onde	- Canto Sexto.637
299	o Ganges murmurando soa, Quando	da celsa gávea os	- Canto Sexto.731
300	"Esta é por certo a terra que buscais	Da verdadeira Índia, que	- Canto Sexto.738
301	Mas via-se livrado tA~o asinha	Da morte, que no mar lhe	- Canto Sexto.750
302	Mas nem cobiça, ou pouca obediência	Da Madre, que nos céus	- Canto Sétimo.16
303	à custa de vossas várias mortes A lei	da vida eterna dilatais:	- Canto Sétimo.20
304	duro Inglês, que se nomeia Rei	da velha e santíssima	- Canto Sétimo.34
305	Quem viu honra tA~o longe	da verdade?) Entre as	- Canto Sétimo.36
306	Enquanto ele nA~o guarda a santa lei	Da cidade Hierosólima	- Canto Sétimo.44
307	nome santo? Ali se hA~o de provar	da espada os fios Em quem	- Canto Sétimo.53
308	espada os fios Em quem quer reprovar	da Igreja o canto. De	- Canto Sétimo.54
309	e a terra Herdaste, e as causas nA~o	da justa guerra? Pois que	- Canto Sétimo.56
310	de seu valor antigo? Nascem	da tirania inimicícias, Que	- Canto Sétimo.61
311	feras e novas De instrumentos mortais	da artilharia, Já devem de	- Canto Sétimo.90
312	silvestres covas Dos Cáspios montes, e	da Cítia fria A Turca	- Canto Sétimo.94
313	geraçA~o, que multiplica Na polícia	da vossa Europa rica.	- Canto Sétimo.96
314	um e outro rio, em grande espaço, Sai	da larga terra uma loira	- Canto Sétimo.145
315	o rumor antigo conta Que os vizinhos,	da terra moradores, Do	- Canto Sétimo.150
316	Com que do Canará vive seguro.	Da terra os naturais lhe	- Canto Sétimo.168
317	parte üA fazer sabedor o Rei gentio	Da vinda sua a tA~o	- Canto Sétimo.179
318	que nascido Fora na regiA~o	da Berberia, Lá onde fora	- Canto Sétimo.186
319	trouxe a estoutro mundo, TA~o longe	da tua pátria Lusitana?"	- Canto Sétimo.195
320	divina se acrescente." Espantado ficou	da grA~ viagem O Mouro,	- Canto Sétimo.200
321	contava: Mas vendo enfim que a f orça	da mensagem Só para o	- Canto Sétimo.204
322	a f orça da mensagem Só para o Rei	da terra relevava, Lhe diz	- Canto Sétimo.205
323	terra relevava, Lhe diz que estava f ora	da cidade, Mas de	- Canto Sétimo.206
324	pobre casa repousasse, E do manjar	da terra comeria, E depois	- Canto Sétimo.211
325	e lhe obedece. Ambos se tornam logo	da cidade Para a frota,	- Canto Sétimo.220
326	o arvoredor, Só por ouvir o amante	da donzela Eurídice,	- Canto Sétimo.229
327	Cananor, A qual Chalé, a qual a ilha	da Pimenta, A qual	- Canto Sétimo.273
328	agora o Império manda e tem. "A Lei	da gente toda, rica e pobre,	- Canto Sétimo.288
329	ao perigo Das armas; sós defendem	da contrária Banda o seu	- Canto Sétimo.309
330	as mulheres, mas somente Para os	da geraçA~o de seus	- Canto Sétimo.321
331	tudo aquilo Que as ondas podem dar	da China ao Nilo." Assim	- Canto Sétimo.327
332	vagando Andava a fama já pela cidade	Da vinda desta gente	- Canto Sétimo.330
333	estranha, quando O Rei saber mandava	da verdade. Já vinham	- Canto Sétimo.331
334	o Rei buscar mandara O CapitA~o	da armada, que chegara.	- Canto Sétimo.335
335	Rei do povo vA~o. Engrossando-se vai	da gente o fio, Com os	- Canto Sétimo.388
336	e na cidade juntamente. Pelos portais	da cerca a sutileza Se	- Canto Sétimo.400
337	portais da cerca a sutileza Se enxerga	da Dedálea facultade, Em	- Canto Sétimo.401
338	Em figuras mostrando, por nobreza,	Da Índia a mais remota	- Canto Sétimo.403
339	seca o rio Mui grande multidA~o	da Assíria gente, Sujeita a	- Canto Sétimo.417
340	Que contra o Céu nA~o val	da gente manha; Mas	- Canto Sétimo.443
341	bélica excelência, Nas armas e na paz,	da gente estranha Será tal,	- Canto Sétimo.445
342	em quando Lhe dava a verde folha	da erva ardente, Que a	- Canto Sétimo.458
343	vista Estava o Samori no traje e jeito	Da gente, nunca de antes	- Canto Sétimo.467
344	O céu volúvel, com perpétua roda,	Da terra a luz solar com a	- Canto Sétimo.474
345	que lá responde O eco, como em ti	da Índia toda O	- Canto Sétimo.477
346	consentir das abastanças Das fazendas	da terra sua e tua, Por	- Canto Sétimo.491
347	por irmA~o te tenha e te conheça; E	da vontade em ti sobre	- Canto Sétimo.502
348	no aposento Do nobre Regedor	da Índica gente, Com	- Canto Sétimo.522
349	seu Rei, tinha já por regimento Saber	da gente estranha donde	- Canto Sétimo.526
350	desejoso De poder-se informar	da gente nova. Já lhe	- Canto Sétimo.531
351	Foi sem fazer na carne detrimento	Da mA~e, tal que por	- Canto Sétimo.546
352	que o Gama navegava. Ambos partem	da praia, a quem seguia A	- Canto Sétimo.580
353	hospícios alheios degradado; Agora,	da esperança já adquirida,	- Canto Sétimo.634
354	seu próprio interesse, Inimigo	da divina e humana Lei.	- Canto Sétimo.667
355	e bom respeito, Que se pague o suor	da servil gente; Nem quem	- Canto Sétimo.683
356	que dói mais. "Vês este que, saindo	da cilada, Dá sobre o Rei	- Canto Oitavo.121

357	as galés, levando a glória	Da primeira marítima	- <i>Canto Oitavo.128</i>
358	Com o fogo que acendeu junto	da serra De Abila, nas	- <i>Canto Oitavo.131</i>
359	junto da serra De Abila, nas galés	da Maura gente. Olha	- <i>Canto Oitavo.132</i>
360	ajuntamento, de estrangeiro Trajo, sair	da grande armada nova,	- <i>Canto Oitavo.138</i>
361	cercada Santarém, e verás a segurança	Da figura nos muros, que	- <i>Canto Oitavo.151</i>
362	o Bispo de Lisboa, Que a coroa	da palma ali coroa. "Olha	- <i>Canto Oitavo.192</i>
363	quem tinha em Deus a seguraria	Da vitória que logo lhe	- <i>Canto Oitavo.244</i>
364	vaidade, Primeiro entrando as portas	da cidade. "Vês o conde	- <i>Canto Oitavo.296</i>
365	defender se nA~o contenta Alcácere	da ingente companhia; Mas	- <i>Canto Oitavo.302</i>
366	Gentio e a gente generosa Dos Naires	da nau forte se partia A	- <i>Canto Oitavo.350</i>
367	estranha, Que às suas terras vem	da ignota Espanha. Sinal lhe	- <i>Canto Oitavo.360</i>
368	se ajunta que um devoto Sacerdote	da lei de Mafamede, Dos	- <i>Canto Oitavo.370</i>
369	do Profeta falso e noto, Que do filho	da escrava Agar procede,	- <i>Canto Oitavo.374</i>
370	sA~o, serA~o muito grande dano	Da lei que eu dei ao néscio	- <i>Canto Oitavo.392</i>
371	fica o atônito Agareno: Salta	da cama, lume ao servos	- <i>Canto Oitavo.403</i>
372	e sereno, Convoca os principais	da torpe seita, Aos quais do	- <i>Canto Oitavo.407</i>
373	conselhos temerários, DestruíA~o	da gente pretendiam, Por	- <i>Canto Oitavo.414</i>
374	ouro, e dádivas secretas Conciliam	da terra os principais, E	- <i>Canto Oitavo.418</i>
375	se tornasse, Que já sentia em tudo	da malina Gente impedir-se	- <i>Canto Oitavo.459</i>
376	quanto desejasse. O Rei, que	da notícia falsa e indina	- <i>Canto Oitavo.461</i>
377	o baixo peito. Por outra parte a força	da cobiça, A quem por	- <i>Canto Oitavo.466</i>
378	limpa e nua, PerdA~o alcançarás	da culpa tua. Fala do	- <i>Canto Oitavo.480</i>
379	vás passando a vida; Que quem	da Hespéria última	- <i>Canto Oitavo.486</i>
380	idade, NA~o causaram que o vaso	da niquícia, Açoute tA~o	- <i>Canto Oitavo.516</i>
381	vaso da niquícia, Açoute tA~o cruel	da Cristandade, Viera pôr	- <i>Canto Oitavo.517</i>
382	AdA~o, coa falsidade, Ó poderoso Rei	da torpe seita, NA~o	- <i>Canto Oitavo.520</i>
383	todo o feito Segue o temor os passos	da esperança, Que em suor	- <i>Canto Oitavo.524</i>
384	de rapinas só vivesse, Undívago, ou	da pátria desterrado, Como	- <i>Canto Oitavo.531</i>
385	"Se te parece inopinado feito, Que Rei	da última Hespéria a ti	- <i>Canto Oitavo.547</i>
386	pôde a parte, que faz clara De Argos,	da Hidra a luz, da Lebre e	- <i>Canto Oitavo.569</i>
387	faz clara De Argos, da Hidra a luz,	da Lebre e da Ara.	- <i>Canto Oitavo.569</i>
388	Argos, da Hidra a luz, da Lebre e	da Ara. "Crescendo com os	- <i>Canto Oitavo.569</i>
389	a força do líquido estanho,	Da tempestade horrífica e	- <i>Canto Oitavo.583</i>
390	No nunca descansado e fero grêmio	Da madre Tethys, qual	- <i>Canto Oitavo.592</i>
391	brevidade, NA~o me impeças o gosto	da tornada. E, se ainda te	- <i>Canto Oitavo.597</i>
392	especiaria troque e venda. Que mande	da fazenda, enfim, lhe	- <i>Canto Oitavo.618</i>
393	faleça; Se alguma traz idónea lá	da banda Onde a terra se	- <i>Canto Oitavo.620</i>
394	a terra se acaba e o mar começa. Já	da real presença veneranda	- <i>Canto Oitavo.622</i>
395	ferir noutra parte luminoso, E, sendo	da ociosa mA~o movido	- <i>Canto Oitavo.694</i>
396	De se tornar ao Rei; mas impedido Foi	da guarda que tinha, nA~o	- <i>Canto Oitavo.725</i>
397	vontade Era deter ali os descobridores	Da Índia tanto tempo, que	- <i>Canto Nono.7</i>
398	foi do Egípcio Ptolomeu, Do nome	da irmA~ sua assim chamada,	- <i>Canto Nono.11</i>
399	se converteu, NA~o longe o porto jaz	da nomeada Cidade Meca, que	- <i>Canto Nono.13</i>
400	Com a superstiçA~o falsa e profana	Da religiosa água Maumetana.	- <i>Canto Nono.16</i>
401	que tanto tempo ali tardassem, Que	da famosa Meca as naus	- <i>Canto Nono.32</i>
402	feitores, quando Foram sentidos vir-se	da cidade. Esta fama as	- <i>Canto Nono.68</i>
403	Ricos em Calecu, e conhecidos;	Da falta deles, logo entre os	- <i>Canto Nono.75</i>
404	o peito duro a barra; Outros pendem	da verga, e já desatam A	- <i>Canto Nono.81</i>
405	tirou de escura treva, E tA~o longe	da pátria achou maneira	- <i>Canto Nono.119</i>
406	à pátria verdadeira! Apartadas assim	da ardente costa As	- <i>Canto Nono.121</i>
407	Natureza tinha posta A meta Austrina	da esperança boa, Levando	- <i>Canto Nono.124</i>
408	boa, Levando alegres novas e resposta	Da parte Oriental para	- <i>Canto Nono.126</i>
409	Que muitas tem no reino, que confina	Da mA~e primeira com o	- <i>Canto Nono.166</i>
410	ajunta as aves que na vida VA~o	da morte as exéquias	- <i>Canto Nono.186</i>
411	as boninas apanhando. Em derredor	da Deusa já partida, No ar	- <i>Canto Nono.189</i>
412	por seguir um feio animal fero, Foge	da gente e bela forma	- <i>Canto Nono.204</i>
413	Simulando justiça e integridade.	Da feia tirania e de aspereza	- <i>Canto Nono.221</i>
414	a mA~o andavam Nos duros corações	da plebe rude; Crebros	- <i>Canto Nono.250</i>
415	pelo ir soavam Dos que feridos vA~o	da seta aguda. Formosas	- <i>Canto Nono.252</i>
416	que deste amor indino É mais culpa a	da mA~e que a do menino.	- <i>Canto Nono.280</i>
417	vá com tuba clara Os louvores	da gente navegante, Mais do	- <i>Canto Nono.355</i>

418	vista, pode a fama. Os cornos ajuntou	da	ebúrnea lua Com força	- Canto Nono.377
419	velas e redondas, Que vêm por cima	da	água Netunina. Para que	- Canto Nono.388
420	com súbita alegria, Houveram vista	da	ilha namorada, Rompendo	- Canto Nono.406
421	o nome têm de amores, O pomo que	da	pátria Pérsia veio,	- Canto Nono.463
422	estava ali Zéfiro e Flora As violas	da	cor dos amadores; O	- Canto Nono.486
423	a fresca rosa bela, Qual reluz nas faces	da	donzela; A cândida	- Canto Nono.488
424	animais o chA~o povoam. Ao longo	da	água o níveo cisne canta,	- Canto Nono.497
425	canta, Responde-lhe do ramo filomela;	Da	sombra de seus cornos	- Canto Nono.499
426	e bela; Aqui a fugace lebre se levanta	Da	espessa mata, ou tímida	- Canto Nono.502
427	a verdura, passeavam Ao longo	da	água que, suave e queda,	- Canto Nono.535
428	eram das rosas ou das flores, Mas	da	IA~ fina e seda diferente,	- Canto Nono.541
429	acudindo mais depressa A vergonha	da	Deusa caçadora, Esconde	- Canto Nono.578
430	o estouro, mal sofrido Salta n'água, e	da	presa nA~o duvida,	- Canto Nono.590
431	só com refrear o passo leve, Vencerás	da	fortuna a força dura.	- Canto Nono.628
432	se atreve A quebrantar a fúria	da	ventura, Que, em quanto	- Canto Nono.630
433	só farás nA~o me fugindo! "Pües-te	da	parte da desdita minha?	- Canto Nono.633
434	nA~o me fugindo! "Pües-te da parte	da	desdita minha? Fraqueza	- Canto Nono.633
435	do imóvel fado, Para lhe descobrir	da	unida esfera Da terra	- Canto Nono.685
436	Para lhe descobrir da unida esfera	Da	terra imensa, e mar	- Canto Nono.686
437	Porque dos feitos grandes,	da	ousadia Forte e famosa, o	- Canto Nono.701
438	a quem subia Sobre as asas ínclitas	da	Fama, Por obras	- Canto Nono.716
439	trabalho imenso que se chama Caminho	da	virtude alto e fragoso,	- Canto Nono.719
440	mil vezes, e no torpe e escuro Vício	da	tiranía infame e urgente;	- Canto Nono.740
441	Mas já o claro amator	da	Larisséia Adúltera	- Canto Décimo.1
442	metais ornados reluzentes, Mandados	da	Rainha, que abundantes	- Canto Décimo.13
443	aparelhados, que a fraqueza Restaurem	da	cansada natureza. Ali,	- Canto Décimo.16
444	nA~o só do Itálico Falerno Mas	da	Ambrósia, que Jove	- Canto Décimo.27
445	os nus espíritos Fizeram descansar	da	eterna pena) Cua voz	- Canto Décimo.39
446	barA~o no Márcio jogo, Que nas asas	da	Fama se sustenha,	- Canto Décimo.150
447	o poder Tusco contende Em defesa	da	ponte, ou Quinto	- Canto Décimo.167
448	passados malefícios. Despois, na costa	da	Índia, andando cheia	- Canto Décimo.213
449	o corpo se liara: Ela, solta, voou	da	prisA~o fora Onde	- Canto Décimo.247
450	"Vai-te, alma, em paz,	da	guerra turbulenta, Na	- Canto Décimo.249
451	Deus peleja Por quem estende a fé	da	Madre Igreja. "Ali do	- Canto Décimo.320
452	luz que sempre celebrada e dina Será	da	Egípcia Santa	- Canto Décimo.344
453	e posto que assentada Lá no grémio	da	Aurora, onde nasceste,	- Canto Décimo.347
454	feia. Viu Alexandre Apeles namorado	Da	sua Campaspe, e	- Canto Décimo.378
455	a vista só, perdida e rota, Por Heitor	da	Silveira e destroçada;	- Canto Décimo.476
456	peito e bélico exercício De António	da	Silveira bem sustenta.	- Canto Décimo.492
457	sacrifiquem. "Fernando, um deles, ramo	da	alta pranta, Onde o	- Canto Décimo.553
458	o pai, que as ondas corta Co restante	da	gente Lusitana, E com	- Canto Décimo.562
459	de Cambaia e a vista lhe amedrenta	Da	fera multidA~o	- Canto Décimo.572
460	prazer se celebravam. ù"Por mais que	da	Fortuna andem as	- Canto Décimo.589
461	a contar-te das profundas Obras	da	MA~o Divina	- Canto Décimo.676
462	Ora fogem do Centro longamente, Ora	da	Terra estA~o caminho	- Canto Décimo.716
463	ousados, se contentam De sofrerem	da	terra firme os danos,	- Canto Décimo.723
464	O Rapto rio nota, que o romance	Da	terra chama Obi; entra	- Canto Décimo.768
465	portas do Estreito, que fenece No reino	da	seca Ádem, que	- Canto Décimo.790
466	três, que tanta terra Tomam, todas	da	gente vaga e baça,	- Canto Décimo.794
467	traça O Cabo que co nome se apelida	Da	cidade Fartaque, ali	- Canto Décimo.800
468	das suas perlas ricas, e imitantes A cor	da	Aurora; e vê na água	- Canto Décimo.815
469	o Tígris e Eufrates ùa entrada. "Olha	da	grande Pérsia o	- Canto Décimo.817
470	que fazem do tempo os intervalos, Que	da	cidade Armuza, que ali	- Canto Décimo.823
471	Com todo o seu terreno mal querido	Da	Natura e dos dñes	- Canto Décimo.836
472	dura e fera, Como a virtude falsa,	da	sincera. "Um filho	- Canto Décimo.904
473	choram as almas que vestindo Se iam	da	santa Fé que lhe	- Canto Décimo.940
474	Orixa, de roupas abastada; No fundo	da	enseada, o ilustre rio	- Canto Décimo.959
475	Aqui soante arame no instrumento	Da	geraçA~o costumam,	- Canto Décimo.974
476	costumam, o que usaram Por manha	da	Rainha que, inventando	- Canto Décimo.975
477	fosse Ofir imaginaram. "Mas, na ponta	da	terra, Cingapura Verás,	- Canto Décimo.993
478	Com terras e riqueza nA~o cuidada,	Da	China corre, e ocupa	- Canto Décimo.1031

479	edifica, Certíssimo sinal, e conhecido,	Da potência real,	- <i>Canto Décimo.1036</i>
480	de Banda as Ilhas, que se esmaltam	Da vária cor que pinta o	- <i>Canto Décimo.1058</i>
481	fruto; Às aves variadas, que ali saltam,	Da verde noz tomando	- <i>Canto Décimo.1060</i>
482	que cânfora é chamado, Com que	da Ilha o nome é	- <i>Canto Décimo.1064</i>
483	que meia Que ao Antártico Pólo vai	da Linha, Dũa estatura	- <i>Canto Décimo.1122</i>
484	estatura quási giganteia Homens verá,	da terra ali vizinha; E	- <i>Canto Décimo.1124</i>
485	lhe disse; e logo movimento Fazem	da Ilha alegre e	- <i>Canto Décimo.1140</i>
486	nA~o, que está metida No gosto	da cobiça e na rudeza	- <i>Canto Décimo.1159</i>
487	vós nA~o conhecido nem sonhado?	Da boca dos pequenos	- <i>Canto Décimo.1227</i>

dá 37

1	O Mouro, e toda a sua companhia;	Dá -lhe de ricas peças um	- <i>Canto Primeiro.484</i>
2	Que só para este efeito já trazia;	Dá -lhe conserva doce, e	- <i>Canto Primeiro.486</i>
3	já trazia; Dá-lhe conserva doce, e	dá -lhe o ardente NA~o	- <i>Canto Primeiro.486</i>
4	o ardente NA~o usado licor, que	dá alegria. Tudo o Mouro	- <i>Canto Primeiro.487</i>
5	pedra, o pau, e o canto arremessando;	Dá -lhe armas o furor	- <i>Canto Primeiro.725</i>
6	companhia se mostrava Da tinta, que	dá o múrice excelente, A	- <i>Canto Segundo.786</i>
7	minha amada, A qual se o Céu me	dá que eu sem perigo	- <i>Canto Terceiro.162</i>
8	arte Afonso súbito mostrado Na gente	dá , que passa bem segura,	- <i>Canto Terceiro.530</i>
9	Porém nA~o lhe sucede muito bem. "	Dá -lhe combates ásperos,	- <i>Canto Terceiro.625</i>
10	Apolo aqui reserva. Aqui as capelas	dá tecidas de ouro, Do	- <i>Canto Terceiro.775</i>
11	-no os que ficaram, e o temor Lhe	dá , nA~o pés, mas asas à	- <i>Canto Quarto.340</i>
12	que já Temeu tanto perdê-la quem a	dá : ù"NA~o tens junto	- <i>Canto Quarto.792</i>
13	soe Eneias, e a Romana glória voe.	Dá a terra lusitana Cipiües,	- <i>Canto Quinto.753</i>
14	lusitana Cipiües, Césares, Alexandros, e	dá Augustos; Mas nA~o lhe	- <i>Canto Quinto.754</i>
15	e dá Augustos; Mas nA~o lhe	dá contudo aqueles dois	- <i>Canto Quinto.755</i>
16	tA~o remisso, Que a muitos lhe	dá pouco, ou nada disso.	- <i>Canto Quinto.784</i>
17	os traquetes bem tomados, Quando	dá a grande e súbita	- <i>Canto Sexto.562</i>
18	da Pimenta, A qual Coula~o, a qual	dá Cranganor, E os mais,	- <i>Canto Sétimo.274</i>
19	já por trato nobre e rica. "Esta lhe	dá com o título excelente	- <i>Canto Sétimo.280</i>
20	que faz a santa casa A Deusa, que lhe	dá língua facunda; Que, se	- <i>Canto Oitavo.34</i>
21	aspérrimos quebranta, Tantas batalhas	dá , nunca cansado, Tantas	- <i>Canto Oitavo.78</i>
22	"Vês este que, saindo da cilada,	Dá sobre o Rei que cerca a	- <i>Canto Oitavo.122</i>
23	torpe seita, Aos quais do que sonhou	dá conta estreita. Diversos	- <i>Canto Oitavo.408</i>
24	tem determinado, De longe os meios	dá convenientes, Por onde	- <i>Canto Nono.35</i>
25	recebidas cuja ajuda NA~o somente	dá vida aos mal feridos, Mas	- <i>Canto Nono.255</i>
26	posto o etéreo paraíso. Os dons que	dá Pomona, ali Natura	- <i>Canto Nono.457</i>
27	Fazendo-se por arte mais formosas.	Dá Veloso espantado um	- <i>Canto Nono.545</i>
28	e eterno sono. Mas tu me	dá que cumpra, ó grA~o	- <i>Canto Décimo.71</i>
29	e saber, que mais importa, Batalha	dá felice e soberana. Uns,	- <i>Canto Décimo.564</i>
30	preeminente Também aos maus se	dá , mas falsamente.	- <i>Canto Décimo.672</i>
31	luz nunca escasso, Duzentos cursos faz,	dá ele um passo. "Olha	- <i>Canto Décimo.688</i>
32	homicídio Tomé, que era inocente;	Dá falsas testemunhas,	- <i>Canto Décimo.907</i>
33	erguido, Em nome de Jesu crucificado:	Dá graças a Tomé, que	- <i>Canto Décimo.919</i>
34	das pedras que voava No Santo	dá , já a tudo oferecido;	- <i>Canto Décimo.934</i>
35	pecadores, Esta água santa os lava e	dá pureza. Vê CatigA~o,	- <i>Canto Décimo.964</i>
36	outras têm, Branda seda e fino ouro	dá também. "Olha, em	- <i>Canto Décimo.1080</i>
37	mais se acende o engenho NA~o no	dá a pátria, nA~o, que	- <i>Canto Décimo.1158</i>

dabul 2

1	Francisco irado, na opulenta Cidade de	Dabul a espada afia,	- <i>Canto Décimo.271</i>
2	do braço triunfante Que castigando vai	Dabul na costa; Nem lhe	- <i>Canto Décimo.575</i>

dada 4

1	lança, Maravilha fatal da nossa idade,	Dada ao mundo por Deus,	- <i>Canto Primeiro.47</i>
2	Algarves, que lhe fora Em casamento	dada , grande parte	- <i>Canto Terceiro.754</i>
3	Do Padre eterno, e por bom génio	dada , Que sempre os guia já	- <i>Canto Nono.139</i>
4	feito, Pera cantar-vos, mente às Musas	dada ; Só me falece ser a	- <i>Canto Décimo.1234</i>

dadas 2

1	eles, de tudo enfim senhores, SerA~o	dadas na terra leis	- <i>Canto Segundo.368</i>

2	estA~o, Amando coisas que nos foram	dadadas , NA~o para ser	- <i>Canto Nono.199</i>
	dádiva 1		
1	entA~o na terra havia; E a vontade à	dádiva excedia. Recebe o	- <i>Canto Segundo.608</i>
	dádivas 2		
1	com estas novas se alegrou, Que com	dádivas grandes lhe	- <i>Canto Primeiro.784</i>
2	os regedores; Com peitas, ouro, e	dádivas secretas Conciliam	- <i>Canto Oitavo.417</i>
	dato 10		
1	Que do poder mais alto lhe foi	dato , Alto poder, que só	- <i>Canto Primeiro.162</i>
2	escapa por acerto. Tinha uma volta	dato o Sol ardente E	- <i>Canto Segundo.537</i>
3	o glória estranha Muitas voltas tem	dato a fatal roda; Mas	- <i>Canto Terceiro.132</i>
4	O espírito deu a quem lhe tinha	dato , Ficava o filho em	- <i>Canto Terceiro.220</i>
5	Seu irmA~o Sancho, sempre ao ócio	dato . Este, que Afonso o	- <i>Canto Terceiro.748</i>
6	Ou foi que o coraçA~o sujeito e	dato Ao vício vil, de	- <i>Canto Terceiro.1110</i>
7	Donde Deus foi em carne ao mundo	dato . Certifico-te, ó Rei,	- <i>Canto Quarto.692</i>
8	Que Amor por grA~o mercê lhe terá	dato . Triste ventura e negro	- <i>Canto Quinto.364</i>
9	"Já aqui tínhamos	dato um grA~o rodeio A	- <i>Canto Quinto.513</i>
10	"Mas aquela, a quem fora em sorte	dato Magriço, que nA~o	- <i>Canto Sexto.465</i>
	dados 2		
1	de usança vária. Os Naires sós sA~o	dados ao perigo Das	- <i>Canto Sétimo.308</i>
2	Os olhos ocupando ao ócio	dados . Agasalhados foram	- <i>Canto Sétimo.519</i>
	dafne 2		
1	pariste, ó linda Dama, Nunca por	Dafne , Clície ou Leucotoe,	- <i>Canto Terceiro.7</i>
2	tem no fruto lindo A cor que tinha	Dafne nos cabelos;	- <i>Canto Nono.444</i>
	dai 9		
1	Foi de mim vosso rio alegremente,	Dai -me agora um som alto	- <i>Canto Primeiro.29</i>
2	tenham inveja às de Hipoerene.	Dai -me uma fúria grande	- <i>Canto Primeiro.33</i>
3	o peito acende e a cor ao gesto muda;	Dai -me igual canto aos	- <i>Canto Primeiro.37</i>
4	De regerdes os povos, que o desejam,	Dai vós favor ao novo	- <i>Canto Primeiro.139</i>
5	velas desse ao vento que assopravam. "	Dai velas, disse, dai ao	- <i>Canto Segundo.513</i>
6	vento que assopravam. "Dai velas, disse,	dai ao largo vento, Que o	- <i>Canto Segundo.513</i>
7	Onde feitos diversos engrandeça:	Dai -mo vós sós, que eu	- <i>Canto Sétimo.660</i>
8	Será para sentir que vA~o morrendo.	Dai lugar, altas e cerúleas	- <i>Canto Nono.385</i>
9	Que possui-los sem os merecer. Ou	dai na paz as leis iguais,	- <i>Canto Nono.745</i>
	dais 1		
1	Que vós outros agora ao mundo	dais , Abrindo a porta ao	- <i>Canto Décimo.1098</i>
	dalgum 1		
1	que mortes lhe destinas Debaixo	dalgum nome preminente?	- <i>Canto Quarto.772</i>
	dalguns 2		
1	gentes belígeras de Espanha, Ou lá	dalguns que do Pírene	- <i>Canto Sétimo.563</i>
2	vê a Ilha afamada, Que Madagáscar é	dalguns chamada. "Eis	- <i>Canto Décimo.1096</i>
	dali 9		
1	fora da água incautamente, Daqui e	dali saltando, o charco	- <i>Canto Segundo.213</i>
2	e abraça o colo puro; De modo que	dali , se só se achara,	- <i>Canto Segundo.335</i>
3	De ver da gente forte o gesto e modo.	Dali para Mombaça logo	- <i>Canto Segundo.465</i>
4	às praias de Rodes arenosas; E	dali às ribeiras altas	- <i>Canto Quarto.491</i>
5	as fontes onde nascem tem por glória.	Dali vA~o em demanda da	- <i>Canto Quarto.509</i>
6	deitadas, Que esta perna trouxe eu	dali ferida; Mas nós, como	- <i>Canto Quinto.260</i>
7	já cinco Sóis eram passados Que	dali nos partíramos,	- <i>Canto Quinto.290</i>
8	"Algum	dali tomou perpétuo sono E	- <i>Canto Sexto.513</i>

9	que longo estA~o, Por que melhor	dali fosse e tornasse. "Sinal	- <i>Canto Oitavo.677</i>
	dálmatas /		
1	por armas, que por letras. "Logo os	Dálmatas vivem; e no	- <i>Canto Terceiro.105</i>
	dama /2		
1	o ledó amante, Vendo a formosa	dama desejada, O touro	- <i>Canto Primeiro.699</i>
2	Co'o riso uma tristeza misturada, Como	dama que foi do incauto	- <i>Canto Segundo.299</i>
3	De quem Orfeu pariste, ó linda	Dama , Nunca por Dafne,	- <i>Canto Terceiro.6</i>
4	amigos, Imitando a formosa e forte	Dama , De quem tanto os	- <i>Canto Terceiro.350</i>
5	fosse alevantada Contra uma fraca	dama delicada?	- <i>Canto Terceiro.984</i>
6	bom tal feito ali apregoam. Contra uma	dama , ó peitos	- <i>Canto Terceiro.1040</i>
7	enamorado, E consigo trará a formosa	dama Que Amor por grA~	- <i>Canto Quinto.363</i>
8	Cafres ásperos e avaros Tirar à linda	dama seus vestidos; Os	- <i>Canto Quinto.372</i>
9	nomeia doze fortes; E por que cada	dama um tenha certo, Lhe	- <i>Canto Sexto.395</i>
10	quem nA~o falta certo nos perigos. "A	dama , como ouviu que este	- <i>Canto Sexto.497</i>
11	nA~o cabe, De contente de ver que a	dama o manda, Pouco cuida	- <i>Canto Sexto.719</i>
12	Se assentam dous e dous, amante e	dama ; Noutras, à	- <i>Canto Décimo.18</i>
	dama~o /		
1	do Índico mar, O muro de	DamA~o , soberbo e	- <i>Canto Décimo.502</i>
	damas /3		
1	a ilustre fama. Seguem guerreiras	damas seus amigos,	- <i>Canto Terceiro.349</i>
2	frias, Rezando as mA~es, irmA~s,	damas e esposas,	- <i>Canto Quarto.203</i>
3	fosse a nossa Lusitânia. "Entre as	damas gentis da corte Inglesa	- <i>Canto Sexto.345</i>
4	que honras e famas Em tais	damas nA~o há para ser	- <i>Canto Sexto.352</i>
5	Em tais damas nA~o há para ser	damas ; "E que se houver	- <i>Canto Sexto.352</i>
6	nem férvidos amantes, A sustentar as	damas , como devem. Com	- <i>Canto Sexto.364</i>
7	a fogo e ferro. "E se, agravadas	damas , sois servidas, Por vós	- <i>Canto Sexto.385</i>
8	sA~o com festa agasalhados, E das	damas servidos e amimados.	- <i>Canto Sexto.456</i>
9	de elmos, grevas e de arneses: Já as	damas têm por si, fulgente e	- <i>Canto Sexto.461</i>
10	negócio assim na corte Inglesa, Que as	damas vencedoras se	- <i>Canto Sexto.471</i>
11	cavalo, ao bélico serviço. Ao Rei e às	damas fala, e logo se ia	- <i>Canto Sexto.493</i>
12	os nossos fica a palma da vitória, E as	damas vencedoras, e com	- <i>Canto Sexto.528</i>
13	Cozinheiros ocupa e caçadores Das	damas a formosa companhia,	- <i>Canto Sexto.532</i>
	damasceno /		
1	do mais certo se informara, Ao campo	Damasceno o perguntara.	- <i>Canto Terceiro.72</i>
	damasco /		
1	seda e de algodA~o tecida. Cabaia de	Damasco rico e dino, Da	- <i>Canto Segundo.753</i>
	dambos /		
1	barba hirsuta, intonsa, mas comprida. "	Dambos de dois a fronte	- <i>Canto Quarto.569</i>
	danada 2		
1	seus acompanhado, Que da tensA~o	danada nasce o medo. Tu	- <i>Canto Primeiro.637</i>
2	mas nA~o será que avante leve TA~o	danada tençA~o, que	- <i>Canto Sexto.683</i>
	danado 4		
1	passe, Porque enfim vem de estâmagó	danado ; Que nunca tirará	- <i>Canto Primeiro.310</i>
2	tençA~o De peito venenoso, e tA~o	danado , Que a morte, se	- <i>Canto Primeiro.559</i>
3	de nossa humanidade. "Corrupto já e	danado o mantimento,	- <i>Canto Quinto.561</i>
4	propósitos entenda O Gama, que o	danado peito encerra,	- <i>Canto Oitavo.735</i>
	danais /		
1	Fé? Olhai que, se sois Sal e vos	danais Na pátria, onde	- <i>Canto Décimo.949</i>

danças 2

1 ao mar abriu caminho. Com jogos,
2 dos olhos, dor dos corações, Com

danças e outras alegrias, A
danças e coreias, porque

- Canto Sexto.9
- Canto Nono.173

dando 26

1 um do outro diferia, Razões diversas
2 De Júpiter, armado, forte e duro: E
3 Co'o carro de cristal, o claro dia,
4 que à Índia chegue, lhe prepara:
5 Da proa as velas sós ao vento
6 as amarras lhe cortavam, Por serem,
7 ar vazio O grande Arquitecto co'o filho,
8 passaram, A tã~o diversos ventos
9 boca e os olhos negros retorcendo, E
10 algum sinal do que buscamos, As velas
11 respondia O Capitã~o, o logo as velas
12 De verdes ervas, e árvores floridas,
13 árvores floridas, Dando pasto diverso e
14 Um pouco carregando-se no vulto,
15 desce; Qual, com o cavalo em terra
16 indinados Que amainassem; mas juntos
17 armada, No mar também aos Mouros
18 combater o Rei primeiro Lisboa, de si
19 corria, A quem lhe a dura nova estava
20 Alguns negros, se parte as velas
21 partida, No ar lascivos beijos se vA~o
22 Pouco e pouco sorrindo e gritos
23 Nuas por entre o mato, aos olhos
24 um alto exórdio, de alta graça ornado,
25 "Chegado aqui, pregando e junto
26 Quais rompentes liões e bravos touros,

dando e recebendo. O
dando uma pancada
Dando cargo à irmã~,
Dando razões dos portos
dando Inclina para a
dando à costa,
dando Um, nome ao mar, e
dando as velas, Que
dando um espantoso e
dando , as âncoras levamos.
dando , Para as terras da
Dando pasto diverso e dando
dando vida As alimárias nela
Dando mostra de grandes
dando , geme; Qual vermelhas
dando nela, Em pedaços a
dando a morto,
dando santa prova? Olha
dando , -"Pois eu, responde,
dando . Parte-se costa abaixo,
dando . Ela, por onde passa,
dando , Se deixam ir dos
dando O que às mã~os
Dando -lhe a entender que ali
dando A doentes saúde,
Dando os corpos a fomes

- Canto Primeiro.236
- Canto Primeiro.293
- Canto Primeiro.448
- Canto Primeiro.774
- Canto Segundo.139
- Canto Segundo.524
- Canto Quarto.827
- Canto Quinto.180
- Canto Quinto.390
- Canto Quinto.512
- Canto Sexto.34
- Canto Sexto.91
- Canto Sexto.91
- Canto Sexto.206
- Canto Sexto.510
- Canto Sexto.566
- Canto Oitavo.126
- Canto Oitavo.140
- Canto Oitavo.247
- Canto Nono.96
- Canto Nono.190
- Canto Nono.559
- Canto Nono.575
- Canto Nono.683
- Canto Décimo.873
- Canto Décimo.1171

dano 22

1 Sagaz, astuto, e sábio em todo o
2 acesa; E vendo sem vingança tanto
3 No mar tanta tormenta, e tanto
4 tece, Por te trazer ao fim, e extremo
5 teve resistência; e se a tivera, Mais
6 Oceano Pelo Brúcio, Suécio e frio
7 Nã~o ter amigo já a quem faça
8 Nos contrários fazendo imenso
9 E quanto para o mundo menos
10 d'improviso tal castigo, Que seja mor o
11 E nã~o se acabará só nisto o
12 Com que, com minha honra, escuse o
13 Foi convertido em peixe, e deste
14 jogos de Belona verdadeiros, Que com
15 o estraga, E faz vir a passar o último
16 De novo sã~o, serã~o muito grande
17 As naus se vá, e, seguro de algum
18 Visita, o com piedade considera O
19 desejadas, Para ser instrumento deste
20 viver quisesdes, Entregai-vos ao
21 Em Belém o remédio deste
22 armada, Será aos Guzarates tanto

dano , De quem fiar-se
dano , Somente estriba no
dano , Tantas vezes a
dano ; Fuge, que o vento,
dano resistindo recebera.
Dano . "Entre este mar e o
dano ; E assim nã~o tendo
dano , Todo um dia ficou
dano , Que a tua estátua
dano que o perigo. ù"Aqui
dano Da vossa pertinace
dano ." Tal resposta me
dano Lhe resultou deidade
dano de alguns se
dano : De Xerez rouba o
dano Da lei que eu dei ao
dano , Possa a terra mandar
dano , sem razã~o, que se lhe
dano . Diz-lhe que vêm de
dano , que, com os bicos, Em
dano , Sem saber o que em
dano , Quanto já foi aos

- Canto Primeiro.660
- Canto Primeiro.744
- Canto Primeiro.842
- Canto Segundo.484
- Canto Segundo.552
- Canto Terceiro.80
- Canto Quarto.378
- Canto Quarto.467
- Canto Quarto.822
- Canto Quinto.344
- Canto Quinto.347
- Canto Quinto.427
- Canto Sexto.187
- Canto Oitavo.212
- Canto Oitavo.268
- Canto Oitavo.391
- Canto Oitavo.615
- Canto Nono.47
- Canto Nono.52
- Canto Nono.471
- Canto Décimo.90
- Canto Décimo.479

danos 9

1 ensinara, De morte ou cativo novos
2 se muito os nossos desejaram Quem os
3 ou de imortal merecimento, Ouve os
4 e prósperos troféus; Comigo de seus

danos , Antes que à
danos e ofensas vá vingando
danos de mim, que
danos o ameaça A

- Canto Primeiro.772
- Canto Quarto.10
- Canto Quinto.333
- Canto Quinto.359

5	Novos trabalhos vendo, e novos	danos : Agora o mar, agora	- <i>Canto Sétimo.627</i>
6	Porém logo sentiram, com seus	danos , Que nA~o só se	- <i>Canto Oitavo.277</i>
7	SatisfaçA~o de bem sofridos	danos , Lhe andava já	- <i>Canto Nono.142</i>
8	"No reino de BintA~o, que tantos	danos Terá a Malaca	- <i>Canto Décimo.449</i>
9	De sofrerem da terra firme os	danos , Mas inda o mar	- <i>Canto Décimo.723</i>

danosas 1

1	juntamente As panelas sulfúreas, tA~o	danosas ; Porém aos de	- <i>Canto Primeiro.539</i>

danoso 1

1	"Corrupto já e danado o mantimento,	Danoso e mau ao fraco	- <i>Canto Quinto.562</i>

dantes 4

1	Alcácere-do-Sal por derradeiro; Porque	dantes os Mouros o	- <i>Canto Terceiro.719</i>
2	E aumentasse a terra mais que	dantes , Inclita geraçA~o,	- <i>Canto Quarto.399</i>
3	e assim caminha Já mais seguro do que	dantes vinha. As ondas	- <i>Canto Sexto.40</i>
4	logo lhe falecem As forças com que	dantes pelejaram, E já como	- <i>Canto Sexto.699</i>

danúbio 1

1	nações, que o Reno frio Lava, e o	Danúbio , Amasis e Albis	- <i>Canto Terceiro.88</i>

da~o 16

1	amostrou ferindo a terra. Golpes se	da~o medonhos e	- <i>Canto Terceiro.405</i>
2	vida. A quem lhe esta vitória permitiu	DA~o louvores e graças	- <i>Canto Terceiro.654</i>
3	e peitos logo: Assim recebem junto e	da~o feridas, Como a	- <i>Canto Quarto.311</i>
4	da própria cor mudadas; Já as costas	da~o e as vidas; já falece	- <i>Canto Quarto.333</i>
5	a gente bruta mais que virtude ama. Já	da~o sinal, e o som da tuba	- <i>Canto Sexto.501</i>
6	desparzidos, Que uns aos outros se	da~o a morte dura, Sendo	- <i>Canto Sétimo.67</i>
7	de Reis, que às vezes a privados	DA~o mais que a mil, que	- <i>Canto Oitavo.324</i>
8	Diversos pareceres e contrários Ali se	da~o , segundo o que	- <i>Canto Oitavo.410</i>
9	necessidade de cultura, Que sem ela se	da~o muito melhores: As	- <i>Canto Nono.460</i>
10	às flores cor a bela Aurora, Ou se lha	da~o a ela as belas flores.	- <i>Canto Nono.484</i>
11	esse ouro puro Verdadeiro valor nA~o	da~o à gente: Melhor é,	- <i>Canto Nono.742</i>
12	Nũa aparência branda que os contenta	DA~o os prémios, de	- <i>Canto Décimo.187</i>
13	doces sombras apresenta, Se nA~o os	da~o a sábios cavaleiros,	- <i>Canto Décimo.191</i>
14	Se nA~o os da~o a sábios cavaleiros,	DA~o -os logo a aventos	- <i>Canto Décimo.192</i>
15	E fará descobrir remotas Ilhas, Que	da~o ao mundo novas	- <i>Canto Décimo.416</i>
16	temido e amado O prémio e glória	da~o por que mandou,	- <i>Canto Décimo.1151</i>

daquela 10

1	Uns pequenos batéis, que vêm	daquela Que mais chegada	- <i>Canto Primeiro.354</i>
2	de David nos ensinou. ó segredos	daquela Eternidade, A	- <i>Canto Primeiro.566</i>
3	cometer manda arrependido O Regedor	daquela iníqua terra,	- <i>Canto Primeiro.747</i>
4	"O qual, como do nobre pensamento	Daquela obrigaçA~o, que	- <i>Canto Quarto.530</i>
5	que nenhum trabalho grande os tira	Daquela Portuguesa alta	- <i>Canto Quinto.575</i>
6	a água da enseada, Que a costa faz ali	daquela banda Donde a	- <i>Canto Quinto.583</i>
7	Alerta, disse, estai, que o vento cresce	Daquela nuvem negra que	- <i>Canto Sexto.560</i>
8	deleitosos: Assim vivem os Reis	daquela gente, No campo	- <i>Canto Sétimo.398</i>
9	vA~o com tal viveza As histórias	daquela antiga idade, Que	- <i>Canto Sétimo.405</i>
10	apelido. Mas vês o fermoso Indo, que	daquela Altura nace, junto	- <i>Canto Décimo.838</i>

daquele 7

1	da índia tA~o famosa. A lei tenho	daquele , a cujo império	- <i>Canto Primeiro.514</i>
2	Escrevendo a memória em vária tinta,	Daquele de quem foi	- <i>Canto Terceiro.428</i>
3	Deus, que para longe guarda O castigo	daquele que o merece, Ou,	- <i>Canto Terceiro.546</i>
4	de quem a manda, e filha amada	Daquele a cujo Reino foi	- <i>Canto Terceiro.808</i>
5	que vitórias? ü"Mas ó tu, geraçA~o	daquele insano, Cujo	- <i>Canto Quarto.777</i>
6	no úmido reino, e vai-se à corte	Daquele a quem o mar caiu	- <i>Canto Sexto.56</i>
7	onde logrando Puras almas estA~o	daquele Bem Tamanho,	- <i>Canto Décimo.646</i>

daqueles 8

1	E também as memórias gloriosas	Daqueles Reis, que foram	- Canto Primeiro.10
2	Ouvi: vereis o nome engrandecido	Daqueles de quem sois	- Canto Primeiro.78
3	NA~o seis vós inda os descendentes	Daqueles , que debaixo da	- Canto Quarto.122
4	vencedor, sem companheiro, Quando	daqueles que César	- Canto Quarto.471
5	"Já a vista pouco e pouco se desterra	Daqueles pátrios montes que	- Canto Quinto.18
6	Mas quando eu para cá vi tantos vir	Daqueles cA~es, depressa	- Canto Quinto.279
7	nA~o da justa guerra? Pois que direi	daqueles que em delícias,	- Canto Sétimo.57
8	As mulheres e filhos que se matam	Daqueles que vA~o presos,	- Canto Nono.86

daqui 16

1	costas e mares com ele ande, Que, se	daqui escapar, que lá	- Canto Primeiro.664
2	O rubi fino, o rígido diamante,	Daqui levarás tudo tA~o	- Canto Segundo.31
3	Estando fora da água incautamente,	Daqui e dali saltando, o	- Canto Segundo.213
4	A fazerem nos Mourros bravo estrago.	Daqui , tanto que Bóreas nos	- Canto Quinto.69
5	E, do vento trazido, rodear-se:	Daqui levado um cano ao	- Canto Quinto.149
6	fosse monte, nuvem, sonho, ou nada?	Daqui me parto irado, e	- Canto Quinto.453
7	Naquele ilhéu fez seu limite certo.	Daqui fomos cortando	- Canto Quinto.521
8	Que em nenhuma matéria se sustinha;	Daqui as coisas vivas sempre	- Canto Sexto.83
9	" Mais quis dizer, e nA~o passou	daqui , Porque as lágrimas já	- Canto Sexto.269
10	ou nova; E porque os que me ouvirem	daqui aprendam A fazer	- Canto Sexto.333
11	insânia freio, NA~o esperes de mi,	daqui em diante, Que possa	- Canto Sexto.710
12	onde em santa vida acabe, e ande. E	daqui fica o nome de	- Canto Sétimo.284
13	Amor nefando, bruta incontinência!	Daqui mais apartadas	- Canto Sétimo.424
14	O SoldA~o que esse Reino possuía.	Daqui aos Malabares, por	- Canto Nono.21
15	olha que está posta Pera o Austro;	daqui virada, a costa.	- Canto Décimo.968
16	onde o caminho às naus se estreita;	Daqui tornando a costa à	- Canto Décimo.995

daquilo 2

1	correram, e notaram Muito menos	daquilo que queriam; Que	- Canto Segundo.68
2	muito o Príncipe ditoso Sem ver o fim	daquilo que deseja. Assim	- Canto Terceiro.606

dar 42

1	todo o mande, Para do mundo a Deus	dar parte grande; Vós,	- Canto Primeiro.48
2	eles só cobiço. Pois pelos doze Pares	dar -vos quero Os doze de	- Canto Primeiro.93
3	um pouco, mui seguro, Por	dar seu parecer, se pôs	- Canto Primeiro.291
4	um, que a língua escura bem sabia: "	Dar -te-ei, Senhor ilustre,	- Canto Primeiro.508
5	e ardil, que te contente: Manda-lhe	dar piloto, que de jeito	- Canto Primeiro.646
6	ao mensageiro a tento, As velas manda	dar ao largo vento. Desta	- Canto Primeiro.761
7	Castelhano, prometendo Que ele faria	dar -lhe obediência.	- Canto Terceiro.284
8	Castela nA~o cuidava, Determina de	dar a doce vida A troco	- Canto Terceiro.295
9	a Maura resistência, A morte sabes	dar com fogo e ferro,	- Canto Terceiro.1018
10	dar com fogo e ferro, Sabe também	dar vicia com clemência	- Canto Terceiro.1019
11	Depois que quis o Padre onipotente	Dar os Reis inimigos por	- Canto Quarto.374
12	de senhora feita escrava, Por nA~o se	dar por ele a forte Ceita:	- Canto Quarto.415
13	muito longe dela; E assim tornei a	dar ao vento a vela. "Disse	- Canto Quinto.272
14	Muito amor da Pátria, que as obriga A	dar aos seus na lira nome e	- Canto Quinto.787
15	o amor fraterno e puro gosto De	dar a todo o Lusitano feito	- Canto Quinto.794
16	nenhum outro bem maior deseja, Que	dar a tais barües seu reino e	- Canto Sexto.28
17	mostra de grandes sentimentos, Só por	dar aos de Luso triste morte	- Canto Sexto.207
18	mores que nunca determinam De	dar a estes barües no mar	- Canto Sexto.260
19	a formosa companhia, Que querem	dar aos seus libertadores	- Canto Sexto.533
20	mar; nA~o falte acordo. VA~o outros	dar à bomba, nA~o	- Canto Sexto.575
21	" Correm logo os soldados animosos A	dar à bomba; e, tanto que	- Canto Sexto.578
22	de suas porfias tA~o constantes, E	dar novo costume e novo	- Canto Sétimo.119
23	em tudo aquilo Que as ondas podem	dar da China ao Nilo."	- Canto Sétimo.327
24	Elísio, tanto o contentou, Que ali quis	dar aos já cansados ossos	- Canto Oitavo.23
25	Concertam-se que o negro mande	dar Embarcações idóneas	- Canto Oitavo.738
26	Monçaide, que guardado Estava para	dar ao Gama aviso, E	- Canto Nono.39
27	Lhe andava já ordenando, e pretensão	Dar -lhe nos mares tristes	- Canto Nono.144
28	de meus Romanos, me ofereço A lhe	dar tanta ajuda, em quanto	- Canto Nono.303

29	de beleza, Que mais caro que as outras	dar queria O que deu para	- Canto Nono.603
30	as outras dar queria O que deu para	dar -se a natureza. Já	- Canto Nono.604
31	da parte da desdita minha? Fraqueza é	dar ajuda ao mais potente.	- Canto Nono.634
32	nA~o fugia a bela Ninfa, tanto Por se	dar cara ao triste que a	- Canto Nono.650
33	Rei, só nisto inico, Se nA~o és pera	dar -lhe honroso estado, É	- Canto Décimo.195
34	dar-lhe honroso estado, É ele pera	dar -te um Reino rico.	- Canto Décimo.196
35	a grA~o tormenta, Que vem já	dar a dura e eterna pena,	- Canto Décimo.254
36	vinha prometendo Que o sangue fará	dar pelos gíolhos Nas	- Canto Décimo.262
37	cerviz, onde se lhe ate ObrigaçA~o de	dar o reino inico Das	- Canto Décimo.327
38	De peitos inumanos e insolentes,	Dar extremo suplicio pela	- Canto Décimo.367
39	soberba o erro, Com lhe fazer tributo	dar dobrado. Também tu,	- Canto Décimo.420
40	e, se mais o trato humano Nos pode	dar , é só que o nome	- Canto Décimo.655
41	varia Agora deleitando, ora ensinando,	Dar -lhe nomes que a	- Canto Décimo.667
42	vossos ásperos mandados, Sem	dar reposta, prontos e	- Canto Décimo.1180

dará 4

1	Cuja brandura e doce tratamento	Dará saúde a um vivo, e	- Canto Quinto.675
2	Pela cortiça cálida, cheirosa, Dela	dará tributo à Lusitana	- Canto Décimo.405
3	dele treme; O forte Baçaim se lhe	dará , NA~o sem sangue,	- Canto Décimo.485
4	Rei Cambaico soberbissimo Fortaleza	dará na rica Dio, Por	- Canto Décimo.506

dara~o 3

1	eles, em campo raso ou estacada, Lhe	darA~o feia infâmia, ou	- Canto Sexto.356
2	invocados, DecerA~o a ajudá-lo e lhe	darA~o Esforço, força,	- Canto Décimo.159
3	como qualquer Romano antigo. Ambos	darA~o com braço forte,	- Canto Décimo.205

dardânia 2

1	foste do facundo, Por cujo engano foi	Dardânia acesa; Tu, a	- Canto Terceiro.452
2	Do Deus, que fez os muros de	Dardânia , Destruídos	- Canto Sexto.151

darei 1

1	inda que fora verdadeiro, Por estes vos	darei um Nuno fero, Que	- Canto Primeiro.89

dareis 1

1	Tomai as rédeas vós do Reino vosso:	Dareis matéria a nunca	- Canto Primeiro.116

darem 1

1	na água amara. Mas, por nA~o	darem no penedo imoto,	- Canto Segundo.221

daria 5

1	neste dia, Em lugar de pilotos lhe	daria . Tamanho o ódio	- Canto Primeiro.561
2	obras de amizade, Gasalhado seguro te	daria , E, para a índia,	- Canto Segundo.503
3	Passado ir repousar, e em tempo breve	Daria a seu despacho um	- Canto Sétimo.514
4	a seguraria Da vitória que logo lhe	daria . Assim Pompílio,	- Canto Oitavo.244
5	malícia. Lá bem longe lhe diz que lhe	daria EmbarçaA~o	- Canto Oitavo.634

dariam 1

1	E que os Gentios Reis que nA~o	dariam A cerviz sua ao	- Canto Décimo.77

dario 1

1	narizes se cortava? Do que ao grande	Dario tanto pesa, Que mil	- Canto Terceiro.325

dário 1

1	Maratónios O grA~o poder de	Dário estrui e rende, Ou	- Canto Décimo.162

das 151

1	de Alexandro e de Trajano A fama	das vitórias que tiveram;	- Canto Primeiro.20
2	Os ventos brandamente respiravam,	Das naus as velas	- Canto Primeiro.148
3	causas moviam Citereia, E mais, porque	das Parcas claro entende	- Canto Primeiro.266

4	Índia alguns sinais?" "Somos, um dos	das ilhas lhe tornou,	- Canto Primeiro.417
5	receber com festas e alegria O Regedor	das ilhas, que partia.	- Canto Primeiro.473
6	CapitA~o pedia que lhe dê Mostra	das fortes armas de que	- Canto Primeiro.504
7	ilustre, relaça~o De mim, da Lei,	das armas que trazia.	- Canto Primeiro.509
8	Nem sou da terra, nem da geraça~o	Das gentes enojosas de	- Canto Primeiro.511
9	Partiu-se Disto enfim coa companhia,	Das naus o falso Mouro	- Canto Primeiro.571
10	fingido. Cortaram os batéis a curta via	Das águas de Neptuno, e	- Canto Primeiro.575
11	Hajam os Portugueses alcançado	Das Indianas gentes	- Canto Primeiro.589
12	que ora de novo sA~o chegadas; Que	das nações na costa	- Canto Primeiro.622
13	à morte lhe mandava, Como em sinal	das pazes que tratava. O	- Canto Primeiro.753
14	armada, As ondas de Anfitriote dividia,	Das filhas de Nereu	- Canto Primeiro.764
15	Já a companhia pérfida e nefanda	Das naus se despedia e o	- Canto Segundo.62
16	torvados na figura, Como os que, só	das línguas que caíram,	- Canto Segundo.87
17	Que, porque no salgado mar nasceu,	Das águas o poder lhe	- Canto Segundo.148
18	caminho as ondas encurvadas De temor	das Nereidas apressadas.	- Canto Segundo.160
19	âncora solta logo a capitaina, Qualquer	das outras junto dela	- Canto Segundo.224
20	contraste e sem braveza Dos ventos, ou	das águas sem corrente,	- Canto Segundo.230
21	"Mas mouro enfim nas mA~os	das brutas gentes, Que	- Canto Segundo.321
22	Do Gangético mar ao Gaditano, Nem	das Boreais ondas ao	- Canto Segundo.437
23	certas aqui, se muito esperas. Fuge	das gentes pérfidas e	- Canto Segundo.496
24	coral, fino e prezado, Que debaixo	das águas mole cresce, E	- Canto Segundo.615
25	os panos da tecida seda; Em lugar	das guerreiras azagaia E	- Canto Segundo.741
26	do Reino tA~o potente, Co'os sucessos	das guerras do começo,	- Canto Segundo.871
27	Escandinávia Ilha, que se arreia	Das vitórias que Itália	- Canto Terceiro.76
28	A soberba Veneza está no meio	Das águas, que tA~o	- Canto Terceiro.108
29	intrínseco acendidos Da Fé, mais que	das honras populares,	- Canto Terceiro.186
30	sua filha, o Conde fosse; E com ela	das terras tornou posse.	- Canto Terceiro.200
31	Lisboa, que no Mundo Facilmente	das outras és princesa,	- Canto Terceiro.450
32	também da forte armada, Que	das Boreais partes foi	- Canto Terceiro.456
33	Óbidos, Alenquer, por onde soa O tom	das frescas águas, entre as	- Canto Terceiro.487
34	Cujos campos o bárbaro lavrava. Foi	das valentes gentes	- Canto Terceiro.685
35	firme e sereno, Porque nA~o é	das forças Lusitanas,	- Canto Terceiro.787
36	a tanta piedade o comovia Que, caído	das mA~os o raio	- Canto Terceiro.846
37	"Entre todos no meio se sublima,	Das insígnias Reais	- Canto Terceiro.858
38	perdoar-lhe o Rei benino, Movido	das palavras que o	- Canto Terceiro.1035
39	o quis) lhe nA~o perdoam. Arrancam	das espadas de aço fino	- Canto Terceiro.1038
40	do tempo foi, cândida e bela, Sendo	das mA~os lascivas	- Canto Terceiro.1068
41	que a vingança NA~o visse Pedro	das mortais feridas, Que,	- Canto Terceiro.1083
42	os alcança, Que ambos, imigos	das humanas vidas, O	- Canto Terceiro.1087
43	Se foi) já teve o nome derivado;	Das terras que Fernando e	- Canto Quarto.59
44	tirano e Mauro estado. NA~o estimam	das armas o perigo Os que	- Canto Quarto.61
45	O Tejo em torno vai suave e ledo Que	das serras de Conca vem	- Canto Quarto.76
46	compadece. A terra de Guipúscua e	das Astúrias, Que com	- Canto Quarto.85
47	senhores se aconselha, Mas só por ver	das gentes as sentenças: Que	- Canto Quarto.95
48	Desta província, que princesa Foi	das gentes na guerra em	- Canto Quarto.116
49	se entregar quase movidos A fortuna	das forças Africanas,	- Canto Quarto.156
50	Viva o famoso Rei que nos liberta!"ü "	Das gentes populares, uns	- Canto Quarto.169
51	depois foi de Abranches nobre Conde,	Das gentes vai regendo a	- Canto Quarto.196
52	Logo na retaguarda nA~o se esconde	Das quinas e castelos o	- Canto Quarto.198
53	chegam as esquadras belicosas Defronte	das amigas companhias,	- Canto Quarto.206
54	Astrela o Sol, no mês de Agosto, Baco	das uvas tira o doce mosto.	- Canto Quarto.216
55	as costas dê, mas antes na espessura	Das lanças se arremessa,	- Canto Quarto.276
56	o trifuze CA~o perpétua fome Tem	das almas que passam deste	- Canto Quarto.324
57	fronte a palma leva e o verde louro	Das vitórias do Bárbaro,	- Canto Quarto.438
58	Ajunta-se a inimiga multidA~o	Das soberbas e várias	- Canto Quarto.454
59	a Mênfis e às terras, que se regam	Das enchentes Nilóticas	- Canto Quarto.494
60	as romperam nunca pés humanos. "	Das águas se lhe antolha	- Canto Quarto.561
61	aspecto, inda que agreste, venerando:	Das pontas dos cabelos lhe	- Canto Quarto.565
62	do muito arvoredo assim se chama,	Das que nós povoamos, a	- Canto Quinto.35
63	"As Dórcadas passamos, povoadas	Das IrmA~s, que outro	- Canto Quinto.82
64	aspérrima Leoa, Co'o cabo a quem	das Palmas nome demos. O	- Canto Quinto.92

65	facilmente nA~o podia: Da matéria	das nuvens parecia. "Ia-se	- Canto Quinto.152
66	Deusas desprezei do céu, Só por amar	das águas a princesa. Um	- Canto Quinto.412
67	em mais estima Que todo o outro gado	das manadas. Cantigas	- Canto Quinto.500
68	cantam concertadas Com o doce som	das rústicas avenas,	- Canto Quinto.503
69	Sol o dia celebrado, Em que três Reis	das partes do Oriente	- Canto Quinto.538
70	cascas e d'ostrinhos, Nojosa criaçA~o	das águas fundas,	- Canto Quinto.626
71	Seu louvor, é somente o pressuposto	Das Tágides gentis, e seu	- Canto Quinto.796
72	amizades alcançasse Do Rei CristA~o,	das gentes tA~o possantes;	- Canto Sexto.4
73	que tA~o longe o aposentasse	Das Européias terras	- Canto Sexto.6
74	caiu em sorte. No mais interno fundo	das profundas Cavernas altas,	- Canto Sexto.57
75	Descobre o fundo nunca descoberto	Das areias ali de prata fina;	- Canto Sexto.66
76	A clara forma ali estava esculpida	Das águas entre a terra	- Canto Sexto.94
77	As portas o recebe, acompanhado	Das Ninfas, que se estA~o	- Canto Sexto.110
78	Oceano acompanhado Dos filhos e	das filhas que gerara; Vem	- Canto Sexto.154
79	Aquela que	das fúrias de Atamante	- Canto Sexto.177
80	o direito pretendia Do reino lá	das terras Iberinas, Nos	- Canto Sexto.380
81	e descoberto Qual a qual tem caído	das consertes, Cada uma	- Canto Sexto.398
82	caso for que eu impedido Por quem	das cousas é última linha,	- Canto Sexto.434
83	Duque sA~o com festa agasalhados, E	das damas servidos e	- Canto Sexto.456
84	alegria; Cozinheiros ocupa e caçadores	Das damas a formosa	- Canto Sexto.532
85	o vento vinha refrescando, Os traquetes	das gáveas tomar manda:	- Canto Sexto.558
86	a todo Israel refúgio deste Por metade	das águas Eritreias; Tu, que	- Canto Sexto.644
87	Tu, que livraste Paulo e o defendeste	Das Sirtes arenosas e ondas	- Canto Sexto.646
88	um calo honroso cria, Desprezador	das honras e dinheiro, Das	- Canto Sexto.782
89	Desprezador das honras e dinheiro,	Das honras e dinheiro, que a	- Canto Sexto.783
90	se inclinaram, Porque esta era a cidade	das melhores Do Malabar	- Canto Sétimo.125
91	terra moradores, Do cheiro se mantêm	das finas flores. Mas agora	- Canto Sétimo.151
92	de Samária. Mais estranhezas ainda	das que digo Nesta terra	- Canto Sétimo.306
93	Os Naires sós sA~o dados ao perigo	Das armas; sós defendem	- Canto Sétimo.309
94	NA~o matam coisa viva, e, temerosos,	Das carnes têm	- Canto Sétimo.317
95	Parte, de ricos panos adornado.	Das cores a formosa	- Canto Sétimo.340
96	do qual juntos entravam. Ali estA~o	das deidades as figuras	- Canto Sétimo.368
97	deste modo: "Um grande Rei, de lá	das partes Onde O céu	- Canto Sétimo.472
98	sacra e nua Comércio consentir	das abastanças Das	- Canto Sétimo.490
99	Comércio consentir das abastanças	Das fazendas da terra sua e	- Canto Sétimo.491
100	Deles, é que o valor sanguinolento	Das armas no seu braço	- Canto Sétimo.550
101	outras guerras que aconteças, Ou	das gentes belígeras de	- Canto Sétimo.562
102	A troco dos descansos que esperava,	Das capelas de louro que	- Canto Sétimo.645
103	De acabar pelejando está contente:	Das mA~os dos Mouros	- Canto Oitavo.135
104	muros, que primeira Subindo, ergueu	das Quinis a bandeira.	- Canto Oitavo.152
105	temerosos que alcançara Nas entranhas	das vítimas que olhara. A	- Canto Oitavo.368
106	Gentílico povo governavam, Induzidos	das gentes infernais, O	- Canto Oitavo.443
107	Com que a seu jugo e lei someteria	Das terras e do mar a	- Canto Oitavo.454
108	era mais que um diligente Descobridor	das terras do Oriente. Falar	- Canto Oitavo.456
109	dito, o Gama, que já tinha Suspeitas	das insídias que ordenava	- Canto Oitavo.507
110	Desta minha verdade, sem respeito	Das razões em contrário que	- Canto Oitavo.528
111	Pondera	das palavras a abastança,	- Canto Oitavo.606
112	gente Sarracena. Informa o cauto Gama	das armadas Que de Arábica	- Canto Nono.49
113	De ter-lhe aparelhada, lá no meio	Das águas, alguma ínsula	- Canto Nono.163
114	as que possui soberanas Para dentro	das portas Herculanais. Ali	- Canto Nono.168
115	e outras feias, Segundo a qualidade for	das chagas; Que o veneno	- Canto Nono.258
116	mil se vêem de amor nefando, Qual o	das moças Bibli e Cinireia,	- Canto Nono.271
117	eu já de muito longe favoreço, Porque	das Parcas sei, minhas	- Canto Nono.299
118	se estender o poder nosso. "E porque	das insídias do odioso Baco	- Canto Nono.305
119	Baco foram na Índia molestados, E	das injúrias sós do mar	- Canto Nono.307
120	fazem giros; Caem as Ninfas, lançam	das secretas Entranhas	- Canto Nono.373
121	Já todo o belo coro se aparelha	Das Nereidas, e junto	- Canto Nono.394
122	faces da donzela; A cândida cecém,	das matutinas Lágrimas	- Canto Nono.489
123	Nesta frescura tal desembarcavam Já	das naus os segundos	- Canto Nono.506
124	a vista julga e sente Que nA~o eram	das rosas ou das flores, Mas	- Canto Nono.540
125	e sente Que nA~o eram das rosas ou	das flores, Mas da lA~ fina	- Canto Nono.540

126	maior, a quem se humilha Todo o coro	das Ninfas, e obedece, Que	- Canto Nono.674
127	me dá que cumpra, ó grA~o rainha	Das Musas, co que quero	- Canto Décimo.72
128	VirA~o Reis [de] Bipur e de Tanor,	Das serras de Narsinga,	- Canto Décimo.107
129	ũ"Ó Belisário (disse) que no coro	Das Musas serás sempre	- Canto Décimo.174
130	O mancebo Lourenço fará extremos. "	Das grandes naus do	- Canto Décimo.217
131	no mar de Melinde, em sangue tinto	Das cidades de Lamo, de	- Canto Décimo.308
132	se afamam! "Esta luz é do fogo e	das luzentes Armas com	- Canto Décimo.313
133	ate ObrigaçA~o de dar o reino inico	Das perlas de Barém	- Canto Décimo.328
134	Com medo o Roxo Mar fará amarelo. "	Das mA~os do teu	- Canto Décimo.497
135	Castro libertador, fazendo ofertas	Das vidas de seus filhos,	- Canto Décimo.551
136	tudo manda. E tornando a contar-te	das profundas Obras da	- Canto Décimo.675
137	que Arsínoe), e ao presente Tem	das frotas do Egipto a	- Canto Décimo.780
138	Toro e Gidá, que lhe falece Água	das fontes, doce e	- Canto Décimo.788
139	ilha Barém, que o fundo ornado Tem	das suas perlas ricas, e	- Canto Décimo.814
140	de usar fundido cobre E de nA~o ter	das armas sempre os calos.	- Canto Décimo.820
141	fosse ao Céu subido); A multidA~o	das pedras que voava No	- Canto Décimo.933
142	e dá pureza. Vê CatigA~o, cidade	das milhores De Bengala	- Canto Décimo.965
143	Tenassari, Quedá, que é só cabeça	Das que pimenta ali têm	- Canto Décimo.980
144	gente antiga viu. Quersoneso foi dita; e	das prestantes Veias	- Canto Décimo.989
145	Camboja Mecom rio, Que capitA~o	das águas se interpreta;	- Canto Décimo.1010
146	Dos procelosos baxos escapados,	Das fomes, dos perigos	- Canto Décimo.1021
147	Lágrimas no licor coalhado e enxuto	Das árvores, que cânfora	- Canto Décimo.1063
148	de Maldiva nace a pranta No profundo	das águas, soberana, Cujo	- Canto Décimo.1086
149	Levam a companhia desejada	Das Ninfas, que	- Canto Décimo.1143
150	em seus ofícios, Segundo têm	das vidas o talento;	- Canto Décimo.1194
151	Vereis como Anibal escarnecia, Quando	das artes bélicas, diante	- Canto Décimo.1219

dava 9

1	Breve repouso entA~o aos olhos	dava , A outra gente a	- Canto Segundo.479
2	O hospício que o cru Diomedes	dava , Fazendo ser manjar	- Canto Segundo.490
3	Por se salvar a gente à costa	dava . NA~o é o outro	- Canto Segundo.544
4	capitA~o, Tudo corria e via, e a todos	dava , Com presença e	- Canto Quarto.283
5	leais esta viagem. Já a manhA~ clara	dava nos outeiros Por onde	- Canto Sexto.729
6	a Deus agradeceu. As graças a Deus	dava , e razA~o tinha, Que	- Canto Sexto.745
7	no chA~o, de quando em quando Lhe	dava a verde folha da erva	- Canto Sétimo.458
8	certíssima resposta." Tal embaixada	dava o CapitA~o, A quem	- Canto Sétimo.504
9	vendo e na terra as mesmas cores, Se	dava às flores cor a bela	- Canto Nono.483

davam 2

1	abundantes. As mA~os alvas lhes	davam como esposas; Com	- Canto Nono.669
2	todas, Com sonoro aplauso, vozes	davam , Com que festejam	- Canto Décimo.586

david 2

1	sequazes da verdade, Que o Filho de	David nos ensinou. ó	- Canto Primeiro.565
2	Tarquilio o viu. Pois por quem	David Santo se condena?	- Canto Terceiro.1118

de 1433

1	praia Lusitana, Por mares nunca	de antes navegados,	- Canto Primeiro.3
2	A Fé, o Império, e as terras viciosas	De África e de Ásia	- Canto Primeiro.12
3	e as terras viciosas De África e	de Ásia andaram	- Canto Primeiro.12
4	navegações grandes que fizeram; Cale-se	de Alexandro e de Trajano	- Canto Primeiro.19
5	que fizeram; Cale-se de Alexandro e	de Trajano A fama das	- Canto Primeiro.19
6	sempre em verso humilde celebrado Foi	de mim vosso rio	- Canto Primeiro.28
7	estilo grandiloquo e corrente, Porque	de vossas águas, Febo	- Canto Primeiro.31
8	ordene Que nA~o tenham inveja às	de Hipoerene. Dai-me	- Canto Primeiro.32
9	uma fúria grande e sonora, E nA~o	de agreste avena ou frauta	- Canto Primeiro.34
10	de agreste avena ou frauta ruda, Mas	de tuba canora e belicosa,	- Canto Primeiro.35
11	E nA~o menos certíssima esperança	De aumento da pequena	- Canto Primeiro.44
12	Vós, tenro e novo ramo florescente	De uma árvore de Cristo	- Canto Primeiro.50
13	novo ramo florescente De uma árvore	de Cristo mais amada Que	- Canto Primeiro.50
14	no chA~o: vereis um novo exemplo	De amor dos pátrios feitos	- Canto Primeiro.71

15	Vereis amor da pátria, nA~o movido	De prémio vil, mas alto e	- Canto Primeiro.74
16	vereis o nome engrandecido Daqueles	de quem sois senhor	- Canto Primeiro.78
17	excelente, Se ser do mundo Rei, se	de til gente. Ouvi, que	- Canto Primeiro.80
18	os vossos, como nas estranhas Musas,	de engrandecer-se	- Canto Primeiro.84
19	Fuas, que	de Homero A cítara para	- Canto Primeiro.91
20	doze Pares dar-vos quero Os doze	de Inglaterra, e o seu	- Canto Primeiro.94
21	aquele ilustre Gama, Que para si	de Eneias toma a fama.	- Canto Primeiro.96
22	de Eneias toma a fama. Pois se a troco	de Carlos, Rei de França,	- Canto Primeiro.97
23	fama. Pois se a troco de Carlos, Rei	de França, Ou de César,	- Canto Primeiro.97
24	a troco de Carlos, Rei de França, Ou	de César, quereis igual	- Canto Primeiro.98
25	Que pelo mundo todo faça espanto)	De exércitos e feitos	- Canto Primeiro.119
26	De exércitos e feitos singulares,	De África as terras, e do	- Canto Primeiro.120
27	afeiçoada ao gesto belo e tenro, Deseja	de comprar-vos para	- Canto Primeiro.128
28	Mas enquanto este tempo passa lento	De regerdes os povos,	- Canto Primeiro.138
29	por que vejam Que sA~o vistos	de vós no mar irado, E	- Canto Primeiro.143
30	águas consagradas, Que do gado	de Próteo sA~o cortadas	- Canto Primeiro.152
31	e dino, Que vibra os feros raios	de Vulcano, Num assento	- Canto Primeiro.170
32	os feros raios de Vulcano, Num assento	de estrelas cristalino, Com	- Canto Primeiro.171
33	Com uma coroa e ceptro rutilante,	De outra pedra mais clara	- Canto Primeiro.176
34	Em luzentes assentos, marchetados	De ouro e de perlas, mais	- Canto Primeiro.178
35	assentos, marchetados De ouro e	de perlas, mais abaixo	- Canto Primeiro.178
36	Júpiter alto, assim dizendo, C'um tom	de voz começa, grave e	- Canto Primeiro.184
37	Se do grande valor da forte gente	De Luso nA~o perdeis o	- Canto Primeiro.188
38	nA~o perdeis o pensamento, Deveis	de ter sabido claramente,	- Canto Primeiro.189
39	Que por ela se esqueçam os humanos	De Assírios, Persas,	- Canto Primeiro.192
40	atrás a fama antiga, Que coa gente	de Rómulo alcançaram,	- Canto Primeiro.202
41	Por vias nunca usadas, nA~o temendo	De Áf rico e Noto a	- Canto Primeiro.212
42	e céus experimentados, Tanto furor	de ventos inimigos, Que	- Canto Primeiro.228
43	Fados que viria Uma gente fortíssima	de Espanha Pelo mar alto,	- Canto Primeiro.242
44	Altamente lhe dói perder a glória,	De que Nisa celebra inda	- Canto Primeiro.248
45	Por vencedor da Índia ser cantado	De quantos bebem a água	- Canto Primeiro.252
46	ser cantado De quantos bebem a água	de Parnaso. Teme agora	- Canto Primeiro.252
47	das Parcas claro entende Que há	de ser celebrada a clara	- Canto Primeiro.267
48	Austro fero, ou Bóreas na espessura	De silvestre arvoredos	- Canto Primeiro.274
49	Ou porque a gente forte o merecia,	De entre os Deuses em	- Canto Primeiro.285
50	medonho e irado, A viseira do elmo	de diamante Alevantando	- Canto Primeiro.289
51	Por dar seu parecer, se pôs diante	De Júpiter, armado, forte	- Canto Primeiro.292
52	sólio puro, O Céu tremeu, e Apolo,	de torvado, Um pouco a	- Canto Primeiro.295
53	onças mais, pois és juiz direito, Razões	de quem parece que é	- Canto Primeiro.304
54	que aqui Baco os sustentasse, Pois que	de Luso vem, seu tA~o	- Canto Primeiro.308
55	sua agora passe, Porque enfim vem	de estâmago danado;	- Canto Primeiro.310
56	e o Céu deseja. "E tu, Padre	de grande fortaleza, Da	- Canto Primeiro.313
57	Entre a costa Etiópica e a famosa Ilha	de SA~o Lourenço; e o	- Canto Primeiro.334
58	se mostravam Sem nuvens, sem receio	de perigo. O promontório	- Canto Primeiro.340
59	Prasso já passavam, Na costa	de Etiópia, nome antigo,	- Canto Primeiro.342
60	Que a tamanhas empresas se oferece,	De soberbo e de altivo	- Canto Primeiro.347
61	empresas se oferece, De soberbo e	de altivo coraçA~o, A	- Canto Primeiro.347
62	com larga vela. A gente se alvoroça, e	de alegria NA~o sabe	- Canto Primeiro.357
63	As velas, com que, vêm, eram	de esteira Dumas folhas	- Canto Primeiro.363
64	vêm, eram de esteira Dumas folhas	de palma, bem tecidas; A	- Canto Primeiro.364
65	nas terras acendidas, Ao mundo deu,	de ousado, o nA~o	- Canto Primeiro.367
66	O Pado o sabe, o Lampetusa o sente.	De panos de algodA~o	- Canto Primeiro.369
67	o sabe, o Lampetusa o sente. De panos	de algodA~o vinham	- Canto Primeiro.369
68	panos de algodA~o vinham vestidos,	De várias cores, brancos e	- Canto Primeiro.370
69	e listrados: Uns trazem derredor	de si cingidos, Outros em	- Canto Primeiro.371
70	que Lio prantado havia Enchem vasos	de vidro, e do que deitam,	- Canto Primeiro.391
71	vasos de vidro, e do que deitam, Os	de Faeton queimados	- Canto Primeiro.392
72	língua, donde vinham, Quem eram,	de que terra, que	- Canto Primeiro.395
73	somos, tA~o amado, TA~o querido	de todos, e benquistos,	- Canto Primeiro.406
74	leda fronte, Mas no lago entraremos	de Aqueronte. "E por	- Canto Primeiro.408
75	certa, que ensinou O claro descendente	de AbraA~o Que agora	- Canto Primeiro.422

76	e o pai Gentio. Informações. A Ilha	de Moçambique. "Esta	- <i>Canto Primeiro.425</i>
77	em toda esta terra certa escala	De todos os que as ondas	- <i>Canto Primeiro.428</i>
78	De todos os que as ondas navegamos	De Quíloa, de Mombaça	- <i>Canto Primeiro.429</i>
79	que as ondas navegamos De Quíloa,	de Mombaça e de Sofala;	- <i>Canto Primeiro.429</i>
80	navegamos De Quíloa, de Mombaça e	de Sofala; E, por ser	- <i>Canto Primeiro.429</i>
81	procuramos, Como próprios da terra,	de habitá-la; E por que	- <i>Canto Primeiro.431</i>
82	a pequena ilha Moçambique. "E já que	de tA~o longe navegais,	- <i>Canto Primeiro.434</i>
83	e gente se apartou Com mostras	de devida cortesia. Nisto	- <i>Canto Primeiro.445</i>
84	Febo nas águas encerrou, Co'o carro	de cristal, o claro dia,	- <i>Canto Primeiro.447</i>
85	acharem da terra tA~o remota Nova	de tanto tempo desejada.	- <i>Canto Primeiro.453</i>
86	acompanhavam, Qual campo revestido	de boninas; Os furiosos	- <i>Canto Primeiro.461</i>
87	a embandeirar-se toda a armada, E	de toldos alegres se	- <i>Canto Primeiro.471</i>
88	e toda a sua companhia; Dá-lhe	de ricas peças um	- <i>Canto Primeiro.484</i>
89	come e bebe. Está a gente marítima	de Luso Subida pela	- <i>Canto Primeiro.490</i>
90	de Luso Subida pela enxárcia,	de admirada, Notando o	- <i>Canto Primeiro.491</i>
91	tudo, lhe dizia "Se por ventura vínha	de Turquia?" E mais lhe	- <i>Canto Primeiro.497</i>
92	diz também, que ver deseja Os livros	de sua Lei, preceito eu	- <i>Canto Primeiro.499</i>
93	conforme à sua seja, Ou se sA~o dos	de Cristo, como Crê. E	- <i>Canto Primeiro.501</i>
94	que lhe dê Mostra das fortes armas	de que usavam, Quando	- <i>Canto Primeiro.504</i>
95	Dar-te-ei, Senhor ilustre, relaça~o	De mim, da Lei, das	- <i>Canto Primeiro.509</i>
96	nem da geraça~o Das gentes enojosas	de Turquia: Mas sou da	- <i>Canto Primeiro.511</i>
97	finas, e lâminas seguras, Escudos	de pinturas diferentes,	- <i>Canto Primeiro.534</i>
98	diferentes, Pelouros, espingardas	de aço puras, Arcos, e	- <i>Canto Primeiro.535</i>
99	agudas, chuças bravas: As bombas vêm	de fogo, e juntamente As	- <i>Canto Primeiro.538</i>
100	sulfúreas, tA~o danosas; Porém aos	de Vulcano nA~o	- <i>Canto Primeiro.540</i>
101	disto, que o Mouro aqui notou, E	de tudo o que viu com	- <i>Canto Primeiro.547</i>
102	na alma lhe ficou, Uma vontade má	de pensamento. Nas	- <i>Canto Primeiro.549</i>
103	Promete-lhos o Mouro, com tença~o	De peito venenoso, e	- <i>Canto Primeiro.559</i>
104	morte, se pudesse, neste dia, Em lugar	de pilotos lhe daria.	- <i>Canto Primeiro.561</i>
105	ser sequazes da verdade, Que o Filho	de David nos ensinou. ó	- <i>Canto Primeiro.565</i>
106	falte um pérfido inimigo Aqueles	de quem foste tanto	- <i>Canto Primeiro.569</i>
107	os batéis a curta via Das águas	de Neptuno, e recebido	- <i>Canto Primeiro.575</i>
108	cuida um falso engano, Com que seja	de todo destruído. E	- <i>Canto Primeiro.583</i>
109	Com tantas qualidades generosas, Hei	de sofrer que o fado	- <i>Canto Primeiro.592</i>
110	quiseram os Deuses que tivesse O filho	de Filipo nesta parte	- <i>Canto Primeiro.595</i>
111	poder, que tudo submetesse Debaixo	de seu jugo o fero Marte.	- <i>Canto Primeiro.597</i>
112	seu jugo o fero Marte. Mas há-se	de sofrer que o fado	- <i>Canto Primeiro.598</i>
113	eram gentes roubadoras, Estas que ora	de novo sA~o chegadas;	- <i>Canto Primeiro.621</i>
114	homens que passavam, Que com pactos	de paz sempre ancoravam.	- <i>Canto Primeiro.625</i>
115	com incêndios violentos; E trazem já	de longe engano urdido	- <i>Canto Primeiro.630</i>
116	"E também sei que tem determinado	De vir por água a terra	- <i>Canto Primeiro.635</i>
117	danada nasce o medo. Tu deves	de ir também co'os teus	- <i>Canto Primeiro.638</i>
118	te contente: Manda-lhe dar piloto, que	de jeito Seja astuto no	- <i>Canto Primeiro.646</i>
119	astuto, e sábio em todo o dano,	De quem fiar-se possa um	- <i>Canto Primeiro.661</i>
120	o Gama, colos seus determinava	De vir por água a terra	- <i>Canto Primeiro.669</i>
121	mais também mandado tinha a terra,	De antes, pelo piloto	- <i>Canto Primeiro.675</i>
122	E foi-lhe respondido em som	de guerra, Caso do que	- <i>Canto Primeiro.676</i>
123	porque sabe quanto erra Quem se crê	de seu pérfido adversário,	- <i>Canto Primeiro.679</i>
124	Por lhe defender a água desejada, Um	de escudo abraçado e	- <i>Canto Primeiro.684</i>
125	desejada, Um de escudo abraçado e	de azagaia, Outro de arco	- <i>Canto Primeiro.684</i>
126	escudo abraçado e de azagaia, Outro	de arco encurvado e seta	- <i>Canto Primeiro.685</i>
127	sangue lhe resfria. Já foge o escondido	de medroso, E morre o	- <i>Canto Primeiro.712</i>
128	a seta o Mouro vai tirando Sem força,	de covarde e de	- <i>Canto Primeiro.723</i>
129	vai tirando Sem força, de covarde e	de apressado, A pedra, o	- <i>Canto Primeiro.723</i>
130	Lusitanos entendido, Que em figura	de paz lhe manda guerra;	- <i>Canto Primeiro.749</i>
131	despedida a forte armada, As ondas	de Anfitrite dividia, Das	- <i>Canto Primeiro.763</i>
132	ondas de Anfitrite dividia, Das filhas	de Nereu acompanhada,	- <i>Canto Primeiro.764</i>
133	Que o malévolo Baco lhe ensinara,	De morte ou cativo	- <i>Canto Primeiro.772</i>
134	Que, havendo por verdade o que dizia,	De nada a forte gente se	- <i>Canto Primeiro.777</i>
135	regimento enfim levava, Que aqui gente	de Cristo nA~o havia,	- <i>Canto Primeiro.812</i>
136	Que na frente do mar aparecia,	De nobres edifícios	- <i>Canto Primeiro.822</i>

137	ao longe descobria, Regida por um Rei	de antiga idade:	- Canto Primeiro.824
138	Estranhamente ledó, porque espera	De poder ver o povo	- Canto Primeiro.828
139	sabia a gente que era: Que Baco muito	de antes o avisara, Na	- Canto Primeiro.832
140	que tomara. O recado que trazem é	de amigos, Mas debaixo o	- Canto Primeiro.834
141	coberto; Que os pensamentos eram	de inimigos, Segundo foi	- Canto Primeiro.836
142	e gravíssimos perigos! Ó caminho	de vida nunca certo: Que	- Canto Primeiro.839
143	"CapitA~o valeroso, que cortado Tens	de Neptuno o reino e salsa	- Canto Segundo.12
144	"E porque está em extremo desejoso	De te ver, como cousa	- Canto Segundo.18
145	como cousa nomeada, Te roga que,	de nada receoso, Entres a	- Canto Segundo.19
146	Se fia da infiel e falsa gente. E	de alguns que trazia	- Canto Segundo.49
147	os Mouros cautelosos se guardaras	De lhes mostrarem tudo o	- Canto Segundo.70
148	Tem no rosto perpétua, e foi nascido	De duas mA~es, que	- Canto Segundo.75
149	os que, só das línguas que caíram,	De fogo, várias línguas	- Canto Segundo.88
150	Deus adora o verdadeiro. Aqui foram	de noite agasalhados, Com	- Canto Segundo.97
151	no rúbido horizonte Da moça	de TitA~o a roxa fronte,	- Canto Segundo.104
152	E sendo o Português certificado	De nA~o o haver receio de	- Canto Segundo.110
153	certificado De nA~o o haver receio	de perigo, E que gente de	- Canto Segundo.111
154	haver receio de perigo, E que gente	de Cristo em terra havia,	- Canto Segundo.111
155	Que levemente um ânimo se fia	De mostras, que tA~o	- Canto Segundo.124
156	nesta treijA~o determinavam Que os	de Luso de todo	- Canto Segundo.134
157	determinavam Que os de Luso	de todo destruíssem, E	- Canto Segundo.134
158	como uma seta. Convoca as alvas filhas	de Nereu, Com toda a	- Canto Segundo.145
159	Abrem caminho as ondas encurvadas	De temor das Nereidas	- Canto Segundo.160
160	das Nereidas apressadas. Nos ombros	de um TritA~o, com	- Canto Segundo.161
161	NA~o sente quem a leva o doce peso,	De soberbo com carga	- Canto Segundo.164
162	fechando O caminho da barra, estA~o	de jeito, Que em vA~o	- Canto Segundo.171
163	acomodado, As forças exercitam,	de inimigas Do inimigo	- Canto Segundo.179
164	Os estava um marítimo penedo, Que	de quebrar-lhe a nau lhe	- Canto Segundo.192
165	batalha; NA~o sabem a razA~o	de fúria tanta, NA~o	- Canto Segundo.197
166	enganos sA~o sabidos, E que hA~o	de ser por isso aqui	- Canto Segundo.200
167	Saltando n'água, a nado se acolhiam;	De um bordo e doutro	- Canto Segundo.205
168	Livrar-se sem perigo sabiamente, Se lá	de cima a Guarda	- Canto Segundo.239
169	Ó tu, Guarda Divina, tem cuidado	De quem sem ti nA~o	- Canto Segundo.248
170	pérfida e malina, Nalgum porto seguro	de verdade Conduzir-nos	- Canto Segundo.253
171	E por mais namorar o soberano Padre,	de quem foi sempre	- Canto Segundo.274
172	C'um delgado sendal as partes cobre,	De quem vergonha é	- Canto Segundo.290
173	que em vA~o caídas vejo, Que assaz	de mal lhe quero, pois	- Canto Segundo.315
174	gentes, Que pois eu fui..." E nisto,	de mimosa, O rosto	- Canto Segundo.322
175	mostras comovido, Que moveram	de um tigre o peito duro,	- Canto Segundo.330
176	face a beija, e abraça o colo puro;	De modo que dali, se só	- Canto Segundo.335
177	Pelos ilustres feitos que esta gente Há-	de fazer nas partes do	- Canto Segundo.352
178	"Que se o facundo Ulisses escapou	De ser na Ogígia ilha	- Canto Segundo.354
179	os seios penetrou Ilíricos e a fonte	de Timavo; E se o	- Canto Segundo.356
180	E se o piedoso Eneias navegou	De Cila e de Caríbdis o	- Canto Segundo.358
181	se o piedoso Eneias navegou De Cila e	de Caríbdis o mar bravo,	- Canto Segundo.358
182	ao Rei potente sojugados; E por eles,	de tudo enfim senhores,	- Canto Segundo.367
183	vai buscando, Tremar dele Neptuno,	de medroso Sem vento	- Canto Segundo.371
184	em calma estando! Ó gente forte e	de altos pensamentos,	- Canto Segundo.375
185	que a água lhe tolhia, Que inda há-	de ser um porto mui	- Canto Segundo.378
186	tA~o famoso, Tornar-se-lhe amarelo,	de enfiado; Vereis de	- Canto Segundo.386
187	-se-lhe amarelo, de enfiado; Vereis	de Ormuz o Reino	- Canto Segundo.387
188	e sojugado. Ali vereis o Mouro furioso	De suas mesmas setas	- Canto Segundo.390
189	se mostrará seu preço e sorte, Feitos	de armas grandíssimos	- Canto Segundo.396
190	A qual virá depois a ser senhora	De todo o Oriente, e	- Canto Segundo.403
191	freio porá, e a toda a terra Que cuidar	de fazer aos vossos guerra.	- Canto Segundo.408
192	guerra. "Vereis a fortaleza sustentar-se	De Cananor, com pouca	- Canto Segundo.410
193	o Idololatra, e o Mouro preso,	De nações diferentes	- Canto Segundo.428
194	-lhe-á todo o Oceano obediente. "	De modo, filha minha, que	- Canto Segundo.433
195	obediente. "De modo, filha minha, que	de jeito Amostrará~o	- Canto Segundo.433
196	Lusitano, Posto que em todo o mundo,	de afrontados,	- Canto Segundo.439
197	isto disse, manda o consagrado Filho	de Maia à Terra, por	- Canto Segundo.442

198	Já Melinde em desejos arde todo	De ver da gente forte o	- <i>Canto Segundo.464</i>
199	O CapitA~o ilustre, já cansado	De vigiar a noite que	- <i>Canto Segundo.478</i>
200	dava, Fazendo ser manjar acostumado	De cavalos a gente que	- <i>Canto Segundo.492</i>
201	cavalos a gente que hospedava; As aras	de Busiris infamado,	- <i>Canto Segundo.493</i>
202	discorrendo, E outra terra acharás	de mais verdade, Lá	- <i>Canto Segundo.498</i>
203	recebendo Um Rei, com muitas obras	de amizade, Gasalhado	- <i>Canto Segundo.502</i>
204	Acorda, e vê ferida a escura treva	De uma súbita luz e raio	- <i>Canto Segundo.508</i>
205	vi do claro assento Que só em favor	de nossos passos anda."	- <i>Canto Segundo.516</i>
206	nisto o movimento Dos marinheiros,	de uma e de outra banda;	- <i>Canto Segundo.518</i>
207	movimento Dos marinheiros, de uma e	de outra banda; Levam	- <i>Canto Segundo.518</i>
208	à costa, destruídos; Mas com vista	de lince vigiavam Os	- <i>Canto Segundo.525</i>
209	proas apartando Iam as vias húmidas	de argento; Assopra-lhe	- <i>Canto Segundo.530</i>
210	que respiram: Porque haviam	de ser da Maura gente,	- <i>Canto Segundo.541</i>
211	eles arribando, as velas viram: Um,	de temor do mal que	- <i>Canto Segundo.543</i>
212	vai cair do Lusitano, Sem o rigor	de Marte furioso, E sem a	- <i>Canto Segundo.547</i>
213	Marte furioso, E sem a fúria horrenda	de Vulcano; Que como	- <i>Canto Segundo.548</i>
214	grande e humanidade, Com partes	de grandíssimo respeito.	- <i>Canto Segundo.564</i>
215	alegre, quando entrava No roubador	de Europa a luz Febeia,	- <i>Canto Segundo.570</i>
216	lhe aqueitava, E Flora derramava o	de Amalteia: A memória	- <i>Canto Segundo.572</i>
217	Onde o Reino Melinde já se via,	De toldos adornada, e	- <i>Canto Segundo.579</i>
218	já se via, De toldos adornada, e leda	de arte Que bem mostra	- <i>Canto Segundo.579</i>
219	rogar muito que saíssem, Para que	de seus reinos se	- <i>Canto Segundo.600</i>
220	manda ao Rei outro presente, Que	de longe trazia	- <i>Canto Segundo.612</i>
221	Rei nobre as pazes concertasse, E que	de nA~o sair naquele	- <i>Canto Segundo.619</i>
222	E que de nA~o sair naquele instante	De suas naus em terra o	- <i>Canto Segundo.620</i>
223	Como porto mui forte e mui seguro,	De todo o Oriente	- <i>Canto Segundo.630</i>
224	Da Índia grande e rica, por mandado	De um Rei que temos,	- <i>Canto Segundo.640</i>
225	"Que geraçA~o tA~o dura há hi	de gente, Que bárbaro	- <i>Canto Segundo.641</i>
226	que peito em nós se sente, Que	de tA~o pouca gente se	- <i>Canto Segundo.646</i>
227	ti nos manda, está mui claro, Que és	de peito sincero, humano	- <i>Canto Segundo.656</i>
228	O regimento, em tudo obedecido,	De seu Rei, que lhe	- <i>Canto Segundo.663</i>
229	nenhum porto ou praia. "E porque é,	de vassalos o exercício,	- <i>Canto Segundo.665</i>
230	da cabeça, NA~o quererás, pois tens	de Rei o ofício, Que	- <i>Canto Segundo.667</i>
231	Que vosso preço e obras sA~o	de jeito Para vos ter o	- <i>Canto Segundo.685</i>
232	NA~o pode ter subido pensamento. "	De nA~o sair em terra	- <i>Canto Segundo.689</i>
233	Nem eu consentirei que a excelência	De peitos tA~o leais em	- <i>Canto Segundo.695</i>
234	furioso vento e longas vias, Aqui terá,	de limpos pensamentos,	- <i>Canto Segundo.703</i>
235	disse; e nas águas se escondia O filho	de Latona; e o	- <i>Canto Segundo.706</i>
236	batel ligeiro. Enchem-se os peitos todos	de alegria. Por terem o	- <i>Canto Segundo.709</i>
237	festejavam. NA~o faltam ali os raios	de artifício, Os trêmulos	- <i>Canto Segundo.713</i>
238	Ciclopas o exercício Nas bombas que	de fogo estA~o	- <i>Canto Segundo.718</i>
239	e assim festeja Um ao outro, a maneira	de peleja. Mas já o Céu	- <i>Canto Segundo.728</i>
240	incitava a seu trabalho, E já a mA~e	de Menon a luz trazendo,	- <i>Canto Segundo.731</i>
241	cornos arremeda Da Lua, trazem ramos	de palmeira, Dos que	- <i>Canto Segundo.743</i>
242	grande e largo, que toldado Vinha	de sedas de diversas cores,	- <i>Canto Segundo.746</i>
243	e largo, que toldado Vinha de sedas	de diversas cores, Traz o	- <i>Canto Segundo.746</i>
244	de sedas de diversas cores, Traz o Rei	de Melinde, acompanhado	- <i>Canto Segundo.747</i>
245	Traz o Rei de Melinde, acompanhado	De nobres e seu Reino e	- <i>Canto Segundo.748</i>
246	acompanhado De nobres e seu Reino e	de senhores: Vem de ricos	- <i>Canto Segundo.748</i>
247	e seu Reino e de senhores: Vem	de ricos vestidos	- <i>Canto Segundo.749</i>
248	Na cabeça uma fota guarnecida	De ouro, e de seda e de	- <i>Canto Segundo.752</i>
249	cabeça uma fota guarnecida De ouro, e	de seda e de algodA~o	- <i>Canto Segundo.752</i>
250	fota guarnecida De ouro, e de seda e	de algodA~o tecida.	- <i>Canto Segundo.752</i>
251	de seda e de algodA~o tecida. Cabaia	de Damasco rico e dino,	- <i>Canto Segundo.753</i>
252	eles estimada, Um colar ao pescoço,	de ouro fino, Onde a	- <i>Canto Segundo.755</i>
253	lavrada; Nas alparcas dos pés, em fim	de tudo, Cobrem ouro e	- <i>Canto Segundo.759</i>
254	veludo. Com um redondo emparo alto	de seda, Numa alta e	- <i>Canto Segundo.761</i>
255	Música traz na proa, estranha e leda,	De áspero som,	- <i>Canto Segundo.766</i>
256	De áspero som, horríssonos ao ouvido,	De trombetas arcadas em	- <i>Canto Segundo.767</i>
257	Mas Francesa era a roupa que vestia,	De cetim da Adriática	- <i>Canto Segundo.775</i>
258	Carmesi, cor que a gente tanto preza:	De botões dourados	- <i>Canto Segundo.777</i>

259	na gorra, um pouco declinada. Nos	de sua companhia se	- Canto Segundo.785
260	o arco rutilante Da bela Ninfa, filha	de Taumante. Sonoras	- Canto Segundo.792
261	horrisonas bramavam, Com as nuvens	de fumo o Sol tomando;	- Canto Segundo.798
262	requeria, lhe falava. C'umas mostras	de espanto e	- Canto Segundo.805
263	em mui grande estima tinha Gente que	de tA~o longe à índia	- Canto Segundo.808
264	palavras lhe oferece Tudo o que	de seus Reinos lhe	- Canto Segundo.810
265	dizer, que noutra terra Com gente	de sua Lei tivesse guerra.	- Canto Segundo.816
266	palavras apregoa O menos que os	de Luso mereceram, E o	- Canto Segundo.822
267	e rege a gente humana, Pois que	de ti tais obras	- Canto Segundo.831
268	nós outros nA~o podemos. "Tu só,	de todos quantos queima	- Canto Segundo.833
269	profundo; Em ti dos ventos hórridos	de Eolo Refúgio achamos	- Canto Segundo.835
270	as naus uma e uma rodeando, Porque	de todas tudo note e veja.	- Canto Segundo.844
271	os Mouros respondiam. Mas depois	de ser tudo já notado Do	- Canto Segundo.849
272	o batel ligeiro que os levava, Por falar	de vagar co'o forte Gama,	- Canto Segundo.855
273	de vagar co'o forte Gama, Nas cousas	de que tem notícia e	- Canto Segundo.856
274	adora; Agora lhe pergunta pelas gentes	De toda a Hespéria	- Canto Segundo.862
275	onde morais distintamente; E assim	de vossa antiga geraçA~o,	- Canto Segundo.869
276	Que, sem sabê-las, sei que sA~o	de preço. "E assim	- Canto Segundo.872
277	menos co'o tempo se parece O desejo	de ouvir-te o que	- Canto Segundo.882
278	NA~o tanto desviado resplandece	De nós o claro Sol, para	- Canto Segundo.886
279	claro e puro; Tentou Pirítoo e Teseu,	de ignorantes, O Reino de	- Canto Segundo.891
280	e Teseu, de ignorantes, O Reino	de PlutA~o horrendo e	- Canto Segundo.892
281	o Céu, Que outrem cometa a fúria	de Nereu. "Queimou o	- Canto Segundo.896
282	de Nereu. "Queimou o sagrado templo	de Diana, Do subtil	- Canto Segundo.897
283	com tais obras nos engana O desejo	de um nome avantajado,	- Canto Segundo.902
284	glória Quem faz obras tA~o dignas	de memória."	- Canto Segundo.904
285	Assim o claro inventor da Medicina,	De quem Orfeu pariste, ó	- Canto Terceiro.6
286	e saiba o mundo que do Tejo O licor	de Aganipe corre e mana.	- Canto Terceiro.12
287	Aganipe corre e mana. Deixa as flores	de Pindo, que já vejo	- Canto Terceiro.13
288	sublime Gama contaria, Quando, depois	de um pouco estar	- Canto Terceiro.19
289	ó Rei, que conte declarando	De minha gente a grA~o	- Canto Terceiro.22
290	poder mentir no que disser, Porque	de feitos tais, por mais que	- Canto Terceiro.35
291	por mais que diga, Mais me há-	de ficar inda por dizer.	- Canto Terceiro.36
292	leve e siga, Segundo o que desejas	de saber, Primeiro tratarei	- Canto Terceiro.38
293	Gregos o irado senhorio, Onde agora	de Tróia triunfante NA~o	- Canto Terceiro.55
294	Aqui tA~o pouca força tem	de Apolo Os raios que no	- Canto Terceiro.61
295	Sujeitos ao Império	de Alemanha SA~o	- Canto Terceiro.85
296	co'o nome a vida, EstA~o os Traces	de robusto peito, Do fero	- Canto Terceiro.91
297	injúria do grande Constantino! "Logo	de Macedónia estA~o as	- Canto Terceiro.97
298	os peitos eloquentes E os juízos	de alta fantasia, Com	- Canto Terceiro.102
299	terra um braço vem ao mar, que cheio	De esforço, nações várias	- Canto Terceiro.110
300	nações várias sujeitou, Braço forte,	de gente sublimada,	- Canto Terceiro.111
301	veio, e bélica arte; Pobre está já	de antiga potestade: Tanto	- Canto Terceiro.119
302	potestade: Tanto Deus se contenta	de humildade! "Gália ali	- Canto Terceiro.120
303	contam, quando arderam, Rios	de ouro e de prata	- Canto Terceiro.128
304	quando arderam, Rios de ouro e	de prata entA~o correram.	- Canto Terceiro.128
305	a nobre Espanha, Como cabeça ali	de Europa toda, Em cujo	- Canto Terceiro.130
306	com as ondas do Oceano; Todas	de tal nobreza e tal valor,	- Canto Terceiro.143
307	a quem fez o seu Planeta Restituídor	de Espanha e senhor dela,	- Canto Terceiro.151
308	"Eis aqui, quase cume da cabeça	De Europa toda, o Reino	- Canto Terceiro.154
309	contra o torpe Mauritano, Deitando-o	de si fora, e lá na ardente	- Canto Terceiro.159
310	comigo. Esta foi Lusitânia, derivada	De Luso, ou Lisa, que de	- Canto Terceiro.166
311	derivada De Luso, ou Lisa, que	de Baco antigo Filhos	- Canto Terceiro.166
312	nasceu, que no seu nome Se vê que	de homem forte os feitos	- Canto Terceiro.170
313	ninguém virá que dome, Pois a grande	de Roma nA~o se atreve.	- Canto Terceiro.172
314	mais que das honras populares, Eram	de várias terras	- Canto Terceiro.187
315	Anrique, dizem que segundo Filho	de um Rei de Ungria	- Canto Terceiro.194
316	dizem que segundo Filho de um Rei	de Ungria exprimentado,	- Canto Terceiro.194
317	JordA~o a areia tinha vista, Que viu	de Deus a carne em si	- Canto Terceiro.212
318	tendo Gotfredo a quem resista, Depois	de ter Judeia sojugada,	- Canto Terceiro.214
319	se tornaram; "Quando chegado ao fim	de sua idade, O forte e	- Canto Terceiro.217

320	do mundo os mais fortes igualava; Que	de tal pai tal filho se	- Canto Terceiro.224
321	Ao propósito firme segue o efeito. "	De GuimarA~es o campo	- Canto Terceiro.241
322	contra ele pelejava. Porém, vencido	de ira o entendimento, A	- Canto Terceiro.261
323	A mA~e em ferros ásperos atava; Mas	de Deus foi vingada em	- Canto Terceiro.263
324	Castelhano, Para vingar a injúria	de Teresa, Contra o tA~o	- Canto Terceiro.266
325	em GuimarA~es está cercado	De infinito poder; que	- Canto Terceiro.275
326	O fiel Egas amo, foi livrado; Que	de outra arte pudera ser	- Canto Terceiro.279
327	Fiado na promessa e consciência	De Egas Moniz; mas	- Canto Terceiro.287
328	dele Castela nA~o cuidava, Determina	de dar a doce vida A	- Canto Terceiro.295
329	eles a fiança, Descalços e despidos,	de tal arte, Que mais	- Canto Terceiro.299
330	vingança. ü"Se pretendes, Rei alto,	de vingar-te De minha	- Canto Terceiro.301
331	Se pretendes, Rei alto, de vingar-te	De minha temerária	- Canto Terceiro.302
332	Nelas sós exprimenta toda a sorte	De tormentos, de mortes,	- Canto Terceiro.311
333	exprimenta toda a sorte De tormentos,	de mortes, pelo estilo De	- Canto Terceiro.311
334	De tormentos, de mortes, pelo estilo	De Cínis e do touro de	- Canto Terceiro.312
335	pelo estilo De Cínis e do touro	de Perilo"!ü "Qual diante	- Canto Terceiro.312
336	"Ó grA~o fidelidade Portuguesa,	De vassalo, que a tanto se	- Canto Terceiro.322
337	do claro Tejo deleitoso; Já no campo	de Ourique se assentava	- Canto Terceiro.333
338	Imitando a formosa e forte Dama,	De quem tanto os	- Canto Terceiro.351
339	já apartava, Quando na Cruz o Filho	de Maria, Amostrando-se	- Canto Terceiro.355
340	ü"Real, real, Por Afonso alto Rei	de Portugal. " "Qual co'os	- Canto Terceiro.368
341	arcos tomam, tubas soam, Instrumentos	de guerra tudo atroam.	- Canto Terceiro.384
342	a parte andava acesa a guerra: Mas o	de Luso arnês, couraça e	- Canto Terceiro.407
343	campo o exército nefando; Correm rios	de sangue desparzido,	- Canto Terceiro.414
344	campo a cor se perde, Tornado carmesi	de branco e verde. "Já	- Canto Terceiro.416
345	a memória em vária tinta, Daquele	de quem foi favorecido.	- Canto Terceiro.428
346	Quanto obrigava o firme pressuposto	De vencedores ásperos e	- Canto Terceiro.471
347	De vencedores ásperos e ousados, E	de vencidos já	- Canto Terceiro.472
348	tanto alguns puderam Que à terra	de Vandália nome deram.	- Canto Terceiro.480
349	Onde ora as águas nítidas	de argento Vem sustentar	- Canto Terceiro.499
350	nítidas de argento Vem sustentar	de longo a terra e a	- Canto Terceiro.500
351	Obedeceu por meio e ousadia	De Giraldo, que medos	- Canto Terceiro.504
352	"Já na cidade Beja vai tomar Vingança	de Trancoso destruída	- Canto Terceiro.506
353	e juntamente, Sendo ajudado mais	de sua estrela, Desbarata	- Canto Terceiro.515
354	"O Rei	de Badajoz era alto	- Canto Terceiro.521
355	furiosos, Inúmeros peües, d'armas e	de ouro Guarnecidos,	- Canto Terceiro.523
356	e lustrosos. Mas, qual no mês	de Maio o bravo touro,	- Canto Terceiro.525
357	pânico terror todo assombrado, Só	de segui-lo o exército	- Canto Terceiro.534
358	abalo NA~o mais que só sessenta	de cavalo. "Logo segue a	- Canto Terceiro.536
359	Rei incansável, ajuntando Gentes	de todo o Reino, cuja	- Canto Terceiro.539
360	vai Badajoz, e logo alcança O fim	de seu desejo, pelejando	- Canto Terceiro.542
361	Porque a conquista dela lhe tomara,	De LiA~o sendo, e	- Canto Terceiro.556
362	"Ó famoso Pompeio, nA~o te pene	De teus feitos ilustres a	- Canto Terceiro.562
363	a justa Némesis ordene Ter teu sogro	de ti vitória dina, Posto	- Canto Terceiro.564
364	"E posto enfim que desde o mar	de Atlante Até o Cítico	- Canto Terceiro.577
365	Assim estragado o Mouro, na vingança	De tantas perdas püe sua	- Canto Terceiro.608
366	teve o Céu; Já vem do promontório	de Ampelusa E do Tinge,	- Canto Terceiro.611
367	Ampelusa E do Tinge, que assento foi	de Anteu. O morador de	- Canto Terceiro.612
368	que assento foi de Anteu. O morador	de Abila nA~o se escusa,	- Canto Terceiro.613
369	em Portugal; Treze Reis mouros leva	de valia, Entre os quais	- Canto Terceiro.619
370	combates ásperos, fazendo Ardis	de guerra mil o Mouro	- Canto Terceiro.626
371	secreta, ariete forçoso: Porque o filho	de Afonso nA~o perdendo	- Canto Terceiro.629
372	A campina, que toda está coalhada	De marlotas, capuzes	- Canto Terceiro.646
373	De marlotas, capuzes variados,	De cavalos, jaezes, presa	- Canto Terceiro.647
374	variados, De cavalos, jaezes, presa rica,	De seus senhores mortos	- Canto Terceiro.648
375	fica. "Logo todo o restante se partiu	De Lusitânia, postos em	- Canto Terceiro.650
376	só nA~o fugiu, Porque, antes	de fugir, lhe foge a vida.	- Canto Terceiro.652
377	claramente Mais peleja o favor	de Deus que a gente. "De	- Canto Terceiro.656
378	peleja o favor de Deus que a gente. "	De tamanhas vitórias	- Canto Terceiro.657
379	já se exprimentara, Quando o Bétis	de sangue se tingia, E o	- Canto Terceiro.676
380	poder desbaratara Do Ismaelita Rei	de Andaluzia; E mais	- Canto Terceiro.678

381	Beja em vA~o cercaram, Os golpes	de seu braço em si	- Canto Terceiro.680
382	poucos anos que reinava, A cidade	de Silves tem cercado,	- Canto Terceiro.683
383	Da Germânica armada que passava,	De armas fortes e gente	- Canto Terceiro.687
384	Mouros sobejavam As águas que os	de Guido desejavam. "Mas	- Canto Terceiro.696
385	armada, que viera Por contraste	de vento àquela parte,	- Canto Terceiro.698
386	estar quieta A terra, usada aos casos	de Mavorte, Até que na	- Canto Terceiro.708
387	morte, fica herdeiro Um filho seu,	de todos estimado, Que	- Canto Terceiro.715
388	em seus descuidos se desmede, Que	de outrem, quem	- Canto Terceiro.724
389	outrem, quem mandava, era mandado.	De governar o Reino, que	- Canto Terceiro.725
390	povo seu tiranizado, Como Sicília foi	de seus tiranos; Nem tinha	- Canto Terceiro.738
391	tinha como Fálaris achado Gênero	de tormentos inumanos;	- Canto Terceiro.740
392	de tormentos inumanos; Mas o Reino,	de altivo e costumado A	- Canto Terceiro.741
393	Afonso o bravo, se chamou, Depois	de ter o Reino segurado,	- Canto Terceiro.750
394	e deita fora O Mouro, mal querido já	de Marte. Este de todo	- Canto Terceiro.756
395	Mouro, mal querido já de Marte. Este	de todo fez livre e	- Canto Terceiro.757
396	com força e bélica arte; E acabou	de oprimir a naçA~o	- Canto Terceiro.759
397	a naçA~o forte, Na terra que aos	de Luso coube em sorte.	- Canto Terceiro.760
398	Coimbra exercitar-se O valeroso ofício	de Minerva; E de	- Canto Terceiro.770
399	O valeroso ofício de Minerva; E	de Heliconas as Musas fez	- Canto Terceiro.771
400	Monde-o a fértil erva. Quanto pode	de Atenas desejar-se,	- Canto Terceiro.773
401	aqui reserva. Aqui as capelas dá tecidas	de ouro, Do bácaro e do	- Canto Terceiro.775
402	e do sempre verde louro. "Nobres vilas	de novo edificou	- Canto Terceiro.777
403	que a dura Átropos cortou O fio	de seus dias já maduros,	- Canto Terceiro.782
404	terreno Entraram pelas terras	de Castela, Foi o soberbo	- Canto Terceiro.791
405	que Itália toda espanta, Chamando-se	de Deus açoute horrendo,	- Canto Terceiro.796
406	estupendo, Co'o poder excessivo	de Granada, Foi nos	- Canto Terceiro.799
407	mandava a caríssima consorte, Mulher	de quem a manda, e filha	- Canto Terceiro.807
408	sublimados, Lindo o gesto, mas fora	de alegria, E seus olhos	- Canto Terceiro.811
409	ü"Quantos povos a terra produziu	De África toda, gente	- Canto Terceiro.818
410	gente fera e estranha, O grA~o Rei	de Marrocos conduziu	- Canto Terceiro.819
411	e sem ventura. "Portanto, ó Rei,	de quem com puro medo	- Canto Terceiro.833
412	acude cedo A miseranda gente	de Castela. Se esse gesto,	- Canto Terceiro.836
413	esse gesto, que mostras claro e ledó,	De pai o verdadeiro amor	- Canto Terceiro.838
414	nA~o aches quem socorres."ü "NA~o	de outra sorte a tímida	- Canto Terceiro.841
415	O valeroso Afonso, que por cima	De todos leva o colo	- Canto Terceiro.860
416	amedrontado. Assim entra nas terras	de Castela Com a filha	- Canto Terceiro.863
417	dous Afonsos finalmente Nos campos	de Tarifa estA~o defronte	- Canto Terceiro.866
418	peito tA~o alto e tA~o potente, Que	de desconfiança nA~o se	- Canto Terceiro.870
419	"EstA~o	de Agarrar os netos quase	- Canto Terceiro.873
420	o pastor inerte estar diante, Só	de pedras e esforço	- Canto Terceiro.884
421	Co ela o Castelhana, e com destreza	De Marrocos o Rei	- Canto Terceiro.894
422	estima em nada, Se faz temer ao Reino	de Granada. "Eis as lanças	- Canto Terceiro.896
423	com grita o Céu feriam, Fazendo	de seu sangue bruto lago,	- Canto Terceiro.902
424	Sem lhe valer defesa ou peito	de aço. De alcançar tal	- Canto Terceiro.908
425	Sem lhe valer defesa ou peito de aço.	De alcançar tal vitória	- Canto Terceiro.909
426	o Sol ardente recolhendo Para a casa	de Tethys, e inclinado Para	- Canto Terceiro.914
427	contrário Do Romano poder,	de nascimento, Quando	- Canto Terceiro.926
428	da ilustre Roma, Que alqueires três	de anéis dos mortos toma.	- Canto Terceiro.928
429	só pudeste Mandar ao Reino escuro	de Cocito, Quando a santa	- Canto Terceiro.930
430	e vingança foi celeste, E nA~o força	de braço, ó nobre Tito,	- Canto Terceiro.934
431	da mísera e mesquinha Que depois	de ser morta foi Rainha.	- Canto Terceiro.944
432	"Estavas, linda Inês, posta em sossego,	De teus anos colhendo	- Canto Terceiro.954
433	Nos saudosos campos do Mondego,	De teus fermosos olhos	- Canto Terceiro.958
434	dos teus fermosos se apartavam:	De noite em doces	- Canto Terceiro.965
435	noite em doces sonhos, que mentiam,	De dia em pensamentos,	- Canto Terceiro.966
436	e quanto via, Eram tudo memórias	de alegria. "De outras	- Canto Terceiro.968
437	via, Eram tudo memórias de alegria. "	De outras belas senhoras	- Canto Terceiro.969
438	feras, cuja mente Natura fez cruel	de nascimento, E nas	- Canto Terceiro.1002
439	piedoso sentimento, Como coa mA~e	de Nino já mostraram, E	- Canto Terceiro.1007
440	Roma edificaram; ü"Ó tu, que tens	de humano o gesto e o	- Canto Terceiro.1009
441	tens de humano o gesto e o peito (Se	de humano é matar uma	- Canto Terceiro.1010

442	sejam da mA~e triste."ü üMorte	de Inês de Castro	- <i>Canto Terceiro.1033</i>
443	da mA~e triste."ü üMorte de Inês	de Castro "Queria	- <i>Canto Terceiro.1033</i>
444	nA~o perdoam. Arrancam das espadas	de aço fino Os que por	- <i>Canto Terceiro.1038</i>
445	da mA~e velha, Porque a sombra	de Aquiles a condena,	- <i>Canto Terceiro.1044</i>
446	Inês os brutos matadores No colo	de alabastro, que sustinha	- <i>Canto Terceiro.1051</i>
447	As obras com que Amor matou	de amores Aquele que	- <i>Canto Terceiro.1052</i>
448	apartar aquele dia, Como da seva mesa	de Tiestes, Quando os	- <i>Canto Terceiro.1060</i>
449	Tiestes, Quando os filhos por mA~o	de Atreu comia. Vós, ó	- <i>Canto Terceiro.1061</i>
450	puseram, que inda dura, Dos amores	de Inês que ali passaram.	- <i>Canto Terceiro.1079</i>
451	Augusto. "Este, castigador foi rigoroso	De latrocínios, mortes e	- <i>Canto Terceiro.1091</i>
452	As cidades guardando justo	De todos os soberbos	- <i>Canto Terceiro.1095</i>
453	As terras sem defesa, esteve perto	De destruir-se o Reino	- <i>Canto Terceiro.1104</i>
454	gente. "Ou foi castigo claro do pecado	De tirar Lianor a seu	- <i>Canto Terceiro.1107</i>
455	seu marido, E casar-se com ela,	de enlevado Num falso	- <i>Canto Terceiro.1108</i>
456	coraçA~o sujeito e dado Ao vício vil,	de quem se viu rendido,	- <i>Canto Terceiro.1111</i>
457	Ou quem o Tribo ilustre destruiu	De Benjamim? Bem claro	- <i>Canto Terceiro.1120</i>
458	amor desatinado, Bem no filho	de Alcmena se parece,	- <i>Canto Terceiro.1124</i>
459	em Ônfale andava transformado.	De Marco António a	- <i>Canto Terceiro.1126</i>
460	ouro e o alabastro transparente? Quem	de uma peregrina	- <i>Canto Terceiro.1134</i>
461	Quem de uma peregrina formosura,	De um vulto de Medusa	- <i>Canto Terceiro.1135</i>
462	uma peregrina formosura, De um vulto	de Medusa propriamente,	- <i>Canto Terceiro.1135</i>
463	certo está Fernando, Para quem tem	de amor experiência;	- <i>Canto Terceiro.1143</i>
464	"Depois	de procelosa tempestade,	- <i>Canto Quarto.1</i>
465	a manhA~ serena claridade, Esperança	de porto e salvamento;	- <i>Canto Quarto.4</i>
466	se aproveitaram Do descuido remisso	de Fernando, Depois de	- <i>Canto Quarto.12</i>
467	descuido remisso de Fernando, Depois	de pouco tempo o	- <i>Canto Quarto.13</i>
468	ilustre, alevantando Por Rei, como	de Pedro único herdeiro,	- <i>Canto Quarto.15</i>
469	se mostrou, Quando em Évora a voz	de uma menina, Ante tempo	- <i>Canto Quarto.19</i>
470	incontinência desonesta Mais (depois	de viúva) manifesta. "Mas	- <i>Canto Quarto.32</i>
471	Diante dela a ferro frio morre,	De outros muitos na morte	- <i>Canto Quarto.35</i>
472	precipitado, (Sem lhe valerem ordens)	de alta torre, A quem	- <i>Canto Quarto.38</i>
473	está, que o Reino pede, Por filha	de Fernando reputada, Se a	- <i>Canto Quarto.51</i>
474	Suas forças ajunta para as guerras	De várias regiões e várias	- <i>Canto Quarto.56</i>
475	De várias regiões e várias terras. Vem	de toda a província que de	- <i>Canto Quarto.57</i>
476	terras. Vem de toda a província que	de um Brigo (Se foi) já teve	- <i>Canto Quarto.57</i>
477	confiados, se ajuntavam Da cabeça	de toda Andaluzia, Que do	- <i>Canto Quarto.67</i>
478	bandeiras. "Também vem lá do Reino	de Toledo, Cidade nobre e	- <i>Canto Quarto.73</i>
479	torno vai suave e ledó Que das serras	de Conca vem manando. A	- <i>Canto Quarto.76</i>
480	fúrias A gente Biscainha, que carece	De polidas razões, e que as	- <i>Canto Quarto.83</i>
481	mal dos estranhos compadece. A terra	de Guipúscoa e das	- <i>Canto Quarto.85</i>
482	e das Astúrias, Que com minas	de ferro se enobrece, Armou	- <i>Canto Quarto.86</i>
483	tudo pouco lhe parece, Co'os poucos	de seu Reino se aparelha; E	- <i>Canto Quarto.92</i>
484	razões quem desconcerte Da opiniA~o	de todos, na vontade, Em	- <i>Canto Quarto.98</i>
485	Da gente ilustre Portuguesa Há-	de haver quem refuse o	- <i>Canto Quarto.114</i>
486	gentes na guerra em toda a parte, Há-	de sair quem negue ter	- <i>Canto Quarto.117</i>
487	a Fé, o amor, o esforço e arte	De Português, e por	- <i>Canto Quarto.119</i>
488	tantas gentes Puseram em fuga,	de maneira Que sete	- <i>Canto Quarto.126</i>
489	quem foram contínuos sopeados Estes,	de quem o estais agora	- <i>Canto Quarto.130</i>
490	da força dura e infesta A terra nunca	de outrem sojugada. Em	- <i>Canto Quarto.148</i>
491	recolhidos Em Canúsio, relíquias sós	de Canas, Já para se	- <i>Canto Quarto.154</i>
492	tinha os corações. Nos animais cavalgam	de Neptuno, Brandindo e	- <i>Canto Quarto.165</i>
493	como convinha; Outros fazem vestidos	de mil cores, Com letras e	- <i>Canto Quarto.175</i>
494	de mil cores, Com letras e tenções	de seus amores. "Com toda	- <i>Canto Quarto.176</i>
495	Nuno Alvares digo, verdadeiro Açoute	de soberbos Castelhanos	- <i>Canto Quarto.186</i>
496	e regê-los, Mem Rodrigues se diz	de Vasconcelos. "E da outra	- <i>Canto Quarto.192</i>
497	a esta corresponde, AntA~o Vasques	de Almada é capitA~o,	- <i>Canto Quarto.194</i>
498	Almada é capitA~o, Que depois foi	de Abranches nobre Conde,	- <i>Canto Quarto.195</i>
499	parte, Que escurecendo o preço vai	de Alarte. "Estavam pelos	- <i>Canto Quarto.200</i>
500	"Estavam pelos muros, temerosas, E	de um alegre medo quase	- <i>Canto Quarto.202</i>
501	as bandeiras, Que variadas sA~o	de muitas cores. Era no	- <i>Canto Quarto.212</i>
502	Entra em Astreia o Sol, no mês	de Agosto, Baco das uvas	- <i>Canto Quarto.215</i>

503	e Guadiana Atrás tornou as ondas	de medroso; Ouviu-o o	- Canto Quarto.220
504	nA~o é, parece-o; que o furor	De ofender ou vencer o	- Canto Quarto.230
505	"Começa-se a travar a incerta guerra;	De ambas partes se move a	- Canto Quarto.234
506	da própria terra, Outros as esperanças	de ganhá-la; Logo o	- Canto Quarto.236
507	caso estranho!) Quais nas guerras civis	de Júlio e Magno. "Ó tu,	- Canto Quarto.256
508	fizestes inimigos, Se lá no reino escuro	de Sumano Receberdes	- Canto Quarto.261
509	Está ali Nuno, qual pelos outeiros	De Ceita está o fortíssimo	- Canto Quarto.268
510	cavaleiros Que os campos vA~o correr	de TetuA~o: Perseguem-no	- Canto Quarto.270
511	enquanto pasto lhe buscara, O pastor	de Massília lhos furtara;	- Canto Quarto.288
512	e o ferro entrava: O Mestre morre ali	de Santiago, Que	- Canto Quarto.315
513	grande estrago, Outro Mestre cruel	de Calatrava; Os Pereiras	- Canto Quarto.318
514	O furor e sobejam as lançadas; Já	de Castela o Rei	- Canto Quarto.335
515	de Castela o Rei desbaratado Se vê, e	de seu propósito mudado.	- Canto Quarto.336
516	vai deixando ao vencedor, Contento	de lhe nA~o deixar a vida.	- Canto Quarto.338
517	Da mágoa, da desonra, e triste nojo	De ver outrem triunfar de	- Canto Quarto.344
518	e triste nojo De ver outrem triunfar	de seu despojo. "Alguns	- Canto Quarto.344
519	por outras vias Entre as gentes deixar	de si memória SenA~o	- Canto Quarto.358
520	Transtaganas. "Ajuda-o seu destino	de maneira Que fez igual	- Canto Quarto.361
521	concede o despojo e o vencimento. Já	de Sevilha a Bética	- Canto Quarto.365
522	Já de Sevilha a Bética bandeira E	de vários senhores num	- Canto Quarto.366
523	pelas armas, quanto excede A lei	de Cristo à lei de	- Canto Quarto.384
524	quanto excede A lei de Cristo à lei	de Mafamede. "Eis mil	- Canto Quarto.384
525	O monte Abila e o nobre fundamento	De Ceita toma, e o torpe	- Canto Quarto.390
526	consentiu a morte tantos anos Que	de Herói tA~o ditoso se	- Canto Quarto.394
527	amor da pátria está passando A vida	de senhora feita escrava,	- Canto Quarto.414
528	terribil. "Este pôde colher as maçA~s	de ouro, Que somente o	- Canto Quarto.433
529	força entradas, Os muros abaixaram	de diamante As Portuguesas	- Canto Quarto.442
530	Maravilhas em armas estremadas, E	de escritura dinas elegante,	- Canto Quarto.446
531	Portuguesa. "Porém depois, tocado	de ambiçA~o E glória de	- Canto Quarto.449
532	depois, tocado de ambiçA~o E glória	de mandar, amara e bela,	- Canto Quarto.450
533	amara e bela, Vai cometer Fernando	de AragA~o, Sobre o	- Canto Quarto.451
534	de AragA~o, Sobre o potente Reino	de Castela. Ajunta-se a	- Canto Quarto.452
535	O mancebo Joane, e logo ordena	De ir ajudar o pai	- Canto Quarto.459
536	gentes subjugada, Pola ilustrar no fim	de tantos anos Co'o	- Canto Quarto.487
537	no fim de tantos anos Co'o senhorio	de ínclitos Hispanos. "Pelo	- Canto Quarto.488
538	Sículo navegam; VA~o-se às praias	de Rodes arenosas; E dali	- Canto Quarto.490
539	ribeiras altas chegam, Que com morte	de Magno sA~o famosas;	- Canto Quarto.492
540	Sobem à Etiópia, sobre Egito, Que	de Cristo lá guarda o santo	- Canto Quarto.496
541	as ondas Eritreias, Que o povo	de Israel sem nau passou;	- Canto Quarto.498
542	atrás as serras Nabateias, Que o filho	de Ismael co'o nome ornou.	- Canto Quarto.500
543	da água pura, Que causa inda será	de larga história, Do Indo,	- Canto Quarto.510
544	Que cada regiA~o produz e cria. Mas	de vias tA~o ásperas,	- Canto Quarto.517
545	Daquela obrigaçA~o, que lhe ficara	De seus antepassados, (cujo	- Canto Quarto.531
546	a terra cara) NA~o deixasse	de ser um só momento	- Canto Quarto.533
547	diante vários mundos via, Nações	de muita gente estranha e	- Canto Quarto.548
548	que os olhos longos estendera, Viu	de antigos, longínquos e	- Canto Quarto.551
549	Estas duras montanhas, adversárias	De mais conversaçA~o,	- Canto Quarto.558
550	homens, que mui velhos pareciam,	De aspecto, inda que	- Canto Quarto.564
551	intonsa, mas comprida. "Dambos	de dois a frente coroada	- Canto Quarto.569
552	a presença traz cansada, Como quem	de mais longe ali caminha.	- Canto Quarto.572
553	doutra parte vinha, Bem como Alfeu	de Arcádia em Siracusa Vai	- Canto Quarto.575
554	em Siracusa Vai buscar os abraços	de Aretusa. "Este, que era	- Canto Quarto.576
555	grave na pessoa, Destarte para o Rei	de longe brada: ü"O tu, a	- Canto Quarto.578
556	que é tempo que já mandes A receber	de nós tributos grandes.	- Canto Quarto.584
557	novo espanto E grande alteraçA~o	de pensamento. Estendeu	- Canto Quarto.596
558	a manha~ no céu pintando as cores	De pudibunda rosa e roxas	- Canto Quarto.600
559	Cleoneu, Harpias duras, O porco	de Erimanto, a Hidra	- Canto Quarto.636
560	vA~s e escuras Onde os campos	de Dite a Estige lava;	- Canto Quarto.638
561	e d'amizade, NA~o menos cobiçoso	de honra e fama, O caro	- Canto Quarto.647
562	"Mais se me ajunta Nicolau Coelho,	De trabalhos mui grande	- Canto Quarto.650
563	mui grande sofredor; Ambos sA~o	de valia e de conselho, De	- Canto Quarto.651

564	sofredor; Ambos sA~o de valia e	de conselho, De	- Canto Quarto.651
565	Ambos sA~o de valia e de conselho,	De experiência em armas e	- Canto Quarto.652
566	De experiência em armas e furor. Já	de manceba gente me	- Canto Quarto.653
567	que cresce o desejo do valor; Todos	de grande esforço; e assim	- Canto Quarto.655
568	a tamanhas cousas se oferece. "Foram	de Emanuel remunerados,	- Canto Quarto.657
569	despejo, Porque a gente marítima e a	de Marte EstA~o para	- Canto Quarto.671
570	"Pelas praias vestidos os soldados	De várias cores vêm e	- Canto Quarto.674
571	vêm e várias artes, E nA~o menos	de esforço aparelhados	- Canto Quarto.675
572	Elas prometem, vendo os mares largos,	De ser no Olimpo estrelas	- Canto Quarto.680
573	De ser no Olimpo estrelas como a	de Argos. "Depois de	- Canto Quarto.680
574	estrelas como a de Argos. "Depois	de aparelhados desta sorte	- Canto Quarto.681
575	"Depois de aparelhados desta sorte	De quanto tal viagem pede	- Canto Quarto.682
576	fui destas praias apartado, Cheio dentro	de dúvida e receio, Que	- Canto Quarto.695
577	E nós coa virtuosa companhia	De mil Religiosos	- Canto Quarto.702
578	A desesperarA~o, e frio medo	De já nos nA~o tornar a	- Canto Quarto.712
579	deixas, misera e mesquinha? Por que	de mim te vás, ó filho	- Canto Quarto.718
580	o funéreo enterramento, Onde sejas	de peixes mantimento!"ü	- Canto Quarto.720
581	"ü "Nestas e outras palavras que diziam	De amor e de piedosa	- Canto Quarto.730
582	outras palavras que diziam De amor e	de piedosa humanidade, Os	- Canto Quarto.730
583	menos esforço püe a idade. Os montes	de mais perto respondiam,	- Canto Quarto.733
584	mais perto respondiam, Quase movidos	de alta piedade; A branca	- Canto Quarto.734
585	propósito firme começado, Determinei	de assim nos embarcarmos	- Canto Quarto.741
586	costumado, Que, posto que é	de amor usança boa, A	- Canto Quarto.743
587	ouvimos claramente, C'um saber só	de experiências feito, Tais	- Canto Quarto.751
588	tirou do experto peito: ü"Ó glória	de mandar! Ó vA~ cobiça	- Canto Quarto.753
589	inquietaçA~o d'alma e da vida, Fonte	de desamparos e	- Canto Quarto.762
590	Sagaz consumidora conhecida	De fazendas, de reinos e	- Canto Quarto.764
591	consumidora conhecida De fazendas,	de reinos e de impérios:	- Canto Quarto.764
592	conhecida De fazendas, de reinos e	de impérios: Chamam-te	- Canto Quarto.764
593	ilustre, chamam-te subida, Sendo dina	de infames vitupérios;	- Canto Quarto.766
594	ü"A que novos desastres determinas	De levar estes reinos e esta	- Canto Quarto.770
595	nome preminente? Que promessas	de reinos, e de minas	- Canto Quarto.773
596	Que promessas de reinos, e	de minas D'ouro, que lhe	- Canto Quarto.773
597	Idade d'ouro, tanto te privou, Que na	de ferro e d'armas te	- Canto Quarto.784
598	O desprezo da vida, que devia	De ser sempre estimada,	- Canto Quarto.791
599	ele do Arábio a lei maldita, Se tu pela	de Cristo só pelejas?	- Canto Quarto.796
600	portas o inimigo, Por ires buscar outro	de tA~o longe, Por quem	- Canto Quarto.802
601	cópia, Da Índia, Pérsia, Arábia e	de Etiópia? ü"Ó maldito o	- Canto Quarto.808
602	o nome e glória. ü"Trouxe o filho	de Jápeto do Céu O fogo	- Canto Quarto.817
603	a tua estátua ilustre nA~o tivera Fogo	de altos desejos, que a	- Canto Quarto.824
604	Ficava o caro Tejo, e a fresca serra	De Sintra, e nela os olhos se	- Canto Quinto.20
605	Que o generoso Henrique descobriu;	De Mauritània os montes e	- Canto Quinto.29
606	Antes, sendo esta sua, se esquecera	De Cipro, Gnido, Pafos e	- Canto Quinto.40
607	Gnido, Pafos e Citera. "Deixamos	de Massília a estéril costa,	- Canto Quinto.41
608	no ventre o ferro gastam, Padecendo	de tudo extrema inópia,	- Canto Quinto.47
609	extrema inópia, Que aparta a Barbaria	de Etiópia. "Passamos o	- Canto Quinto.48
610	jazem os povos a quem nega O filho	de Climene a cor do dia.	- Canto Quinto.52
611	"Por aqui rodeando a larga parte	De África, que ficava ao	- Canto Quinto.74
612	que outro tempo ali viviam, Que	de vista total sendo privadas,	- Canto Quinto.83
613	lá nas águas acendiam, Tornada já	de todas a mais feia, De	- Canto Quinto.87
614	Tornada já de todas a mais feia,	De bívoras encheste a	- Canto Quinto.88
615	tocou. "Ali o mui grande reino está	de Congo, Por nós já	- Canto Quinto.97
616	de Congo, Por nós já convertido à fê	de Cristo, Por onde o Zaire	- Canto Quinto.98
617	enfim me alongo Do conhecido pólo	de Calisto, Tendo o	- Canto Quinto.102
618	Hemisfério, nova estrela, NA~o vista	de outra gente, que	- Canto Quinto.107
619	a parte menos rutilante, E, por falta	de estrelas, menos bela, Do	- Canto Quinto.110
620	o irado Eolo, Vimos as Ursas, apesar	de Juno, Banharem-se nas	- Canto Quinto.119
621	apesar de Juno, Banharem-se nas águas	de Netuno. "Contar-te	- Canto Quinto.120
622	chuveiros, noites tenebrosas, Bramidos	de trovües que o mundo	- Canto Quinto.126
623	grande erro, Ainda que tivesse a voz	de ferro. "Os casos vi que	- Canto Quinto.128
624	gente tem por santo Em tempo	de tormenta e vento	- Canto Quinto.139

625	tempo de tormenta e vento esquivo,	De tempestade escura e	- <i>Canto Quinto.140</i>
626	a todos excessivo Milagre, e coisa certo	de alto espanto, Ver as	- <i>Canto Quinto.142</i>
627	se alarga, quando Os golpes grandes	de água em si chupava;	- <i>Canto Quinto.156</i>
628	"Mas depois que	de todo se fartou, O pó	- <i>Canto Quinto.169</i>
629	na escritura, Que segredos sA~o estes	de Natura. "Se os antigos	- <i>Canto Quinto.176</i>
630	que deixaram! Que influêA~o	de signos e de estrelas!	- <i>Canto Quinto.182</i>
631	deixaram! Que influêA~o de signos e	de estrelas! Que	- <i>Canto Quinto.182</i>
632	no horizonte do Oriente. "A maneira	de nuvens se começam A	- <i>Canto Quinto.193</i>
633	instrumento do Astrolábio, InvençA~o	de subtil juízo e sábio,	- <i>Canto Quinto.200</i>
634	Parte, por onde a gente se espalhou,	De ver eousas estranhas	- <i>Canto Quinto.203</i>
635	a universal pintura. "Achamos ter	de todo já passado Do	- <i>Canto Quinto.209</i>
636	parte do mundo mais secreta. Eis,	de meus companheiros	- <i>Canto Quinto.213</i>
637	rodeado, Vejo um estranho vir	de pele preta, Que	- <i>Canto Quinto.214</i>
638	tomaram por força, enquanto apanha	De mel os doces favos na	- <i>Canto Quinto.216</i>
639	Começo-lhe a mostrar da rica pelo	De Colcos o gentil metal	- <i>Canto Quinto.222</i>
640	peças mais somenos: Contas	de cristalino transparente,	- <i>Canto Quinto.226</i>
641	mato. "É Veloso no braço confiado, E	de arrogante crê que vai	- <i>Canto Quinto.242</i>
642	apressado do que fora, vinha. "O batel	de Coelho foi depressa Pelo	- <i>Canto Quinto.249</i>
643	Da gente bestial, bruta e malvada,	De quem nenhum melhor	- <i>Canto Quinto.269</i>
644	amigo, aquele outeiro É melhor	de descer que de subir."	- <i>Canto Quinto.276</i>
645	aquele outeiro É melhor de descer que	de subir." ü"Sim, é,	- <i>Canto Quinto.276</i>
646	que passaram Aquele monte, os negros	de quem falo, Avante mais	- <i>Canto Quinto.282</i>
647	grande medo; Bramindo o negro mar,	de longe brada Como se	- <i>Canto Quinto.299</i>
648	Se nos mostra no ar, robusta e válida,	De disforme e grandíssima	- <i>Canto Quinto.307</i>
649	má, e a cor terrena e pálida, Cheios	de terra e crespos os	- <i>Canto Quinto.311</i>
650	os dentes amarelos. "TA~o grande era	de membros, que bem	- <i>Canto Quinto.313</i>
651	Certificar-te, que este era o segundo	De Rodes estranhíssimo	- <i>Canto Quinto.315</i>
652	milagres foi do mundo: Com um tom	de voz nos fala horrendo e	- <i>Canto Quinto.317</i>
653	e o cabelo A mi e a todos, só	de ouvi-lo e vê-lo. "E	- <i>Canto Quinto.320</i>
654	A nenhum grande humano concedidos	De nobre ou de imortal	- <i>Canto Quinto.332</i>
655	humano concedidos De nobre ou	de imortal merecimento,	- <i>Canto Quinto.332</i>
656	de imortal merecimento, Ouve os danos	de mim, que apercebidos	- <i>Canto Quinto.333</i>
657	largo mar e pela terra, Que ainda hás	de sojugar com dura guerra.	- <i>Canto Quinto.336</i>
658	naus esta viagem Que tu fazes, fizeram	de atrevidas, Inimiga	- <i>Canto Quinto.338</i>
659	espero tomar, se nA~o me engano,	De quem me descobriu,	- <i>Canto Quinto.346</i>
660	juízo alcança, Naufrágios, perdições	de toda sorte, Que o	- <i>Canto Quinto.351</i>
661	de toda sorte, Que o menor mal	de todos seja a morte. ü"É	- <i>Canto Quinto.352</i>
662	e nova sepultura, Por juízos incógnitos	de Deus. Aqui porá da	- <i>Canto Quinto.356</i>
663	soberbos e prósperos troféus; Comigo	de seus danos o ameaça A	- <i>Canto Quinto.359</i>
664	com Mombaça. ü"Outro também virá	de honrada fama, Liberal,	- <i>Canto Quinto.361</i>
665	ao frio, ao ar verA~o despidos, Depois	de ter pisada longamente	- <i>Canto Quinto.375</i>
666	verA~o mais os olhos que escaparem	De tanto mal, de tanta	- <i>Canto Quinto.378</i>
667	os olhos que escaparem De tanto mal,	de tanta desventura, Os	- <i>Canto Quinto.378</i>
668	as pedras abrandarem Com lágrimas	de dor, de mágoa pura,	- <i>Canto Quinto.382</i>
669	abrandarem Com lágrimas de dor,	de mágoa pura, Abraçados	- <i>Canto Quinto.382</i>
670	na guerra Contra o que vibra os raios	de Vulcano; NA~o que	- <i>Canto Quinto.404</i>
671	do mar, por onde andava A armada	de Netuno, que eu buscava.	- <i>Canto Quinto.408</i>
672	eu buscava. ü"Amores da alta esposa	de Peleu Me fizeram tomar	- <i>Canto Quinto.409</i>
673	a princesa. Um dia a vi coas filhas	de Nereu Sair nua na	- <i>Canto Quinto.413</i>
674	na praia, e logo presa A vontade senti	de tal maneira Que ainda	- <i>Canto Quinto.415</i>
675	alcançá-la Pela grandeza feia	de meu gesto, Determinei	- <i>Canto Quinto.418</i>
676	de meu gesto, Determinei por armas	de tomá-la, E a Doris este	- <i>Canto Quinto.419</i>
677	-la, E a Doris este caso manifesto.	De medo a Deusa entA~o	- <i>Canto Quinto.421</i>
678	será o amor bastante	De Ninfa que sustente o	- <i>Canto Quinto.424</i>
679	ü"Contudo, por livrarmos o Oceano	De tanta guerra, eu buscarei	- <i>Canto Quinto.426</i>
680	com grandes abundanças O peito	de desejos e esperanças.	- <i>Canto Quinto.432</i>
681	já da guerra desistindo, Uma noite	de Dóris prometida, Me	- <i>Canto Quinto.434</i>
682	noite de Dóris prometida, Me aparece	de longe o gesto lindo Da	- <i>Canto Quinto.435</i>
683	única despida: Como doido corri	de longe, abrindo Os	- <i>Canto Quinto.437</i>
684	e os cabelos. ü"Ó que nA~o sei	de nojo como o conte!	- <i>Canto Quinto.441</i>
685	me achei com um duro monte	De áspero mato e de	- <i>Canto Quinto.444</i>

686	com um duro monte De áspero mato e	de espessura brava. Estando	- Canto Quinto.444
687	outro inundo, onde nA~o visse Quem	de meu pranto e de meu	- Canto Quinto.456
688	nA~o visse Quem de meu pranto e	de meu mal se risse,	- Canto Quinto.456
689	Ao longo desta costa, começando Já	de cortar as ondas do	- Canto Quinto.486
690	receberam. Com bailos e com festas	de alegria Pela praia	- Canto Quinto.493
691	som das rústicas avenas, Imitando	de Títiro as Camenas.	- Canto Quinto.504
692	dado um grA~ rodeio A costa negra	de África, e tornava A	- Canto Quinto.514
693	mar fazendo novas vias, Só conduzidos	de árduas esperanças. Colo	- Canto Quinto.524
694	do Orinto Foram buscar um Rei	de pouco nado, No qual	- Canto Quinto.539
695	coitados Andaríamos todos, perdidos,	De fomes, de tormentas	- Canto Quinto.555
696	todos, perdidos, De fomes,	de tormentas quebrantados,	- Canto Quinto.555
697	compelidos, Por céus nA~o naturais,	de qualidade Inimiga de	- Canto Quinto.559
698	nA~o naturais, de qualidade Inimiga	de nossa humanidade.	- Canto Quinto.560
699	tu que, se este nosso ajuntamento	De soldados nA~o fora	- Canto Quinto.566
700	resistira, Fazendo-se piratas, obrigados	De desesperaçA~o, de	- Canto Quinto.572
701	piratas, obrigados De desesperaçA~o,	de fome, de ira?	- Canto Quinto.572
702	obrigados De desesperaçA~o, de fome,	de ira? Grandemente, por	- Canto Quinto.572
703	Daquela Portuguesa alta excelência	De lealdade firme, e	- Canto Quinto.576
704	Navegar, porque entre elas esperamos	De achar novas algumas,	- Canto Quinto.600
705	E com pano delgado, que se tece	De algodA~o, as cabeças	- Canto Quinto.606
706	as cabeças apertavam; Com outro, que	de tinta azul se tinge,	- Canto Quinto.607
707	alguns; o nome tem do belo Guiador	de Tobias a Gabelo. "Aqui	- Canto Quinto.624
708	Guiador de Tobias a Gabelo. "Aqui	de limos, cascas e	- Canto Quinto.625
709	sempre o usado mantimento, Limpos	de todo o falso pensamento.	- Canto Quinto.632
710	bem logo muda a natureza. "E foi que	de doença crua e feia, A	- Canto Quinto.641
711	mesmo como aos nossos, ReceberA~o	de todo o Ilustre os ossos.	- Canto Quinto.664
712	o mar abríamos Buscando algum sinal	de mais firmeza. Na dura	- Canto Quinto.668
713	Na dura Moçambique enfim surgimos,	De cuja falsidade e má	- Canto Quinto.670
714	sabedor, e dos enganos Dos povos	de Mombaça pouco	- Canto Quinto.672
715	se escrevessem, Do que eu vi, a poder	de esforço e de arte, E do	- Canto Quinto.687
716	Do que eu vi, a poder de esforço e	de arte, E do que ainda hei	- Canto Quinto.687
717	esforço e de arte, E do que ainda hei	de ver, a oitava parte?	- Canto Quinto.688
718	louva a antiga fortaleza, A lealdade	de ânimo e nobreza. Vai	- Canto Quinto.720
719	Dêlio as rédeas vira Que o irmA~o	de Lampécia mal guiou,	- Canto Quinto.726
720	tinha em tanto os feitos gloriosos	De Aquiles, Alexandro na	- Canto Quinto.738
721	Aquiles, Alexandro na peleja, Quanto	de quem o canta, os	- Canto Quinto.739
722	isso só louva, isso deseja. Os troféus	de Melcíades famosos	- Canto Quinto.741
723	famosos Temístoeles despertam só	de inveja, E diz que nada	- Canto Quinto.742
724	a pena e noutra a lança, Igualava	de Cícero a eloquência.	- Canto Quinto.764
725	de Cícero a eloquência. O que	de CipiA~o se sabe e	- Canto Quinto.765
726	experiência. Lia Alexandro a Homero	de maneira Que sempre se	- Canto Quinto.767
727	vergonha o nA~o digo, que a razA~o	De algum nA~o ser por	- Canto Quinto.774
728	na estima. Por isso, e nA~o por falta	de natura, NA~o há	- Canto Quinto.777
729	Eneias, nem Aquiles feros. Mas o pior	de tudo é que a ventura	- Canto Quinto.781
730	fez, e tA~o austeros, TA~o rudos, e	de engenho tA~o remisso,	- Canto Quinto.783
731	A dar aos seus na lira nome e fama	De toda a ilustro e bélica	- Canto Quinto.788
732	Porque o amor fraterno e puro gosto	De dar a todo o Lusitano	- Canto Quinto.794
733	seu respeito. Porém nA~o deixe enfim	de ter disposto Ninguém a	- Canto Quinto.797
734	seu corpo o espírito reja, Estará	de contino aparelhado A pôr a	- Canto Sexto.30
735	seus desejos se acabavam. Mas o mau	de Tioneu, que na alma sente	- Canto Sexto.45
736	Via estar todo o Céu determinado	De fazer de Lisboa nova	- Canto Sexto.50
737	todo o Céu determinado De fazer	de Lisboa nova Roma; NA~o	- Canto Sexto.50
738	fundo nunca descoberto Das areias ali	de prata fina; Torres altas se	- Canto Sexto.66
739	Do rico aljôfar que nas conchas nasce,	De escultura formosa estA~o	- Canto Sexto.75
740	Estava a terra em montes revestida	De verdes ervas, e árvores	- Canto Sexto.90
741	Das águas entre a terra desparzidas,	De pescados criando vários	- Canto Sexto.95
742	Está Tifeu debaixo da alta serra	De Etna, que as flamas	- Canto Sexto.100
743	Dele o cavalo houveram, e a primeira	De Minerva pacífica oliveira.	- Canto Sexto.104
744	destas coisas, mas entrando Nos paços	de Netuno, que avisado Da	- Canto Sexto.107
745	Ninfas, que se estA~o maravilhando	De ver que, cometendo tal	- Canto Sexto.111
746	Netuno, lhe disse, nA~o te espantes	De Baco nos teus reinos	- Canto Sexto.114

747	duma e doutra banda. TritA~o, que	de ser filho se gloria Do Rei	- Canto Sexto.125
748	que de ser filho se gloria Do Rei e	de Salácia veneranda, Era	- Canto Sexto.126
749	grande, negro e feio, Trombeta	de seu pai, e seu correio. Os	- Canto Sexto.128
750	tinha posta Uma muito grande casca	de lagosta. O corpo nu, e os	- Canto Sexto.136
751	ter ao nadar impedimento, Mas porém	de pequenos animais Do mar	- Canto Sexto.139
752	cangrejos, e outros mais Que recebem	de Febe crescimento, Ostras,	- Canto Sexto.142
753	caminhava Do Deus, que fez os muros	de Dardânia, Destruídos	- Canto Sexto.151
754	com Dóris foi casado, Que todo o mar	de Ninfas povoara; O profeta	- Canto Sexto.156
755	Vinha por outra parte a linda esposa	De Netuno, de Celo e Vesta	- Canto Sexto.162
756	outra parte a linda esposa De Netuno,	de Celo e Vesta filha, Grave	- Canto Sexto.162
757	tA~o formosa Que se amansava o mar	de maravilha. Vestida uma	- Canto Sexto.164
758	Vestida uma camisa preciosa Trazia	de delgada beatilha, Que o	- Canto Sexto.166
759	que obedecesse. Com os olhos, que	de tudo sA~o senhores,	- Canto Sexto.173
760	Aquela que das fúrias	de Atamante Fugindo, veio a	- Canto Sexto.177
761	estrados, Os Deuses em cadeiras	de cristal, Foram todos do	- Canto Sexto.196
762	com o Tebano tinha assento igual.	De fumos enche a casa a	- Canto Sexto.199
763	sossegado já o tumulto Dos Deuses, e	de seus recebimentos,	- Canto Sexto.202
764	do peito oculto A causa o Tioneu	de seus tormentos: Um	- Canto Sexto.204
765	carregando-se no vulto, Dando mostra	de grandes sentimentos, Só	- Canto Sexto.206
766	de grandes sentimentos, Só por dar aos	de Luso triste morte Com o	- Canto Sexto.207
767	alheio, fala desta sorte: "Príncipe, que	de juro senhoreias Dum	- Canto Sexto.209
768	assim permites Que dentro vivam só	de seus limites; "E vós,	- Canto Sexto.216
769	com castigo igual vos nA~o vingueis	De quem quer que por ele	- Canto Sexto.220
770	supremo; Vistes aquela insana fantasia	De tentarem o mar com vela	- Canto Sexto.228
771	vA~o, Mais do que fez a gente alta	de Roma; Vedes, o vosso	- Canto Sexto.238
772	Deuses, que cuideis Que por amor	de vós do céu descí, Nem	- Canto Sexto.250
773	Famas mores que nunca determinam	De dar a estes barões no mar	- Canto Sexto.260
774	Eolo mandam já recado Da parte	de Netuno, que sem conto	- Canto Sexto.278
775	pesado, SenA~o com algum conto	de alegria, Com que nos	- Canto Sexto.315
776	Leonardo, que trazia Pensamentos	de firme namorado: "Que	- Canto Sexto.318
777	ter melhores, Para passar o tempo, que	de amores?" "NA~o é, disse	- Canto Sexto.320
778	sofre amores, nem delicadeza; Antes	de guerra fêrvida e robusta	- Canto Sexto.325
779	seja, pois dureza Nossa vida há	de ser, segundo entendendo,	- Canto Sexto.327
780	disse, sem que me repreendam	De contar cousa fabulosa ou	- Canto Sexto.332
781	daqui aprendam A fazer feitos grandes	de alta prova, Dos nascidos	- Canto Sexto.334
782	na nossa terra, E estes sejam os doze	de Inglaterra. "No tempo que	- Canto Sexto.336
783	do Reino a rédea leve JoA~o, filho	de Pedro, moderava, Depois	- Canto Sexto.338
784	tA~o pouco pesa Soltar palavras graves	de ousadia, Dizem que	- Canto Sexto.350
785	nunca, a opróbrios tais, vendo-se nua	De forças naturais	- Canto Sexto.359
786	fazer que em socorro os Deuses levem	de todo o Céu, por rostos	- Canto Sexto.367
787	levem De todo o Céu, por rostos	de alabastro, Se vA~o todas	- Canto Sexto.367
788	de alabastro, Se vA~o todas ao duque	de Alencastro. "Era este	- Canto Sexto.368
789	Que, por cartas discretas e polidas,	De vosso agravo os façam	- Canto Sexto.388
790	vossa parto encarecidas Com palavras	de afagos e de amores Lhe	- Canto Sexto.390
791	encarecidas Com palavras de afagos e	de amores Lhe sejam vossas	- Canto Sexto.390
792	Origem (como é fama) o nome eterno	De Portugal, armar madeiro	- Canto Sexto.411
793	os doze, em tempo breve,	De armas, e roupas de uso	- Canto Sexto.414
794	em tempo breve, De armas, e roupas	de uso mais moderno, De	- Canto Sexto.414
795	armas, e roupas de uso mais moderno,	De elmos, cimeiras, letras, e	- Canto Sexto.415
796	letras, e primores, Cavalos, e concertos	de mil cores. "Já do seu Rei	- Canto Sexto.416
797	NA~o há na companhia diferença	De cavaleiro destro ou	- Canto Sexto.422
798	consócios, eu desejo Há muito já	de andar terras estranhas,	- Canto Sexto.426
799	Espanha e Gália parte; Vistas enfim	de França as coisas grandes,	- Canto Sexto.447
800	grandes, No grande empório foi parar	de Frandes. "Ali chegado, ou	- Canto Sexto.448
801	mar do Norte as ondas frias. Chegados	de Inglaterra à costa	- Canto Sexto.453
802	"Chega-se o prazo e dia assinalado	De entrar em campo já com	- Canto Sexto.458
803	pelo Rei já tinham segurado: Armam-se	de elmos, grevas e de	- Canto Sexto.460
804	segurado: Armam-se de elmos, grevas e	de arneses: Já as damas têm	- Canto Sexto.460
805	feroz dos Portugueses; Vestem-se elas	de cores e de sedas, De	- Canto Sexto.463
806	Portugueses; Vestem-se elas de cores e	de sedas, De ouro e de jóias	- Canto Sexto.463
807	Vestem-se elas de cores e de sedas,	De ouro e de jóias mil, ricas	- Canto Sexto.464

808	elas de cores e de sedas, De ouro e	de jóias mil, ricas e ledas.	- Canto Sexto.464
809	sA~o vistos do Sol, do Tejo ao Batro,	De força, esforço e de	- Canto Sexto.478
810	do Tejo ao Batro, De força, esforço e	de ânimo mais forte Outros	- Canto Sexto.478
811	fama, Se alegre, e veste ali do animal	de Hele, Que a gente bruta	- Canto Sexto.499
812	belicosos ânimos, que inflama: Picam	de esporas, largam rédeas	- Canto Sexto.503
813	O coraçA~o no peito, que estremece	De quem os olha, se	- Canto Sexto.508
814	geme; Qual vermelhas as armas faz	de brancas; Qual com os	- Canto Sexto.511
815	dono sem cavalo. Cai a soberba Inglesa	de seu trono, Que dois ou	- Canto Sexto.517
816	ou três já fora vA~o do vale; Os que	de espada vêm fazer batalha,	- Canto Sexto.519
817	"Gastar palavras em contar extremos	De golpes feros, cruas	- Canto Sexto.522
818	contudo, o grA~ Magriço, Desejoso	de ver as coisas grandes, Lá	- Canto Sexto.538
819	um serviço Notável à condessa fez	de Frandes; E como quem	- Canto Sexto.540
820	mata em campo, que o destino Lá teve	de Torcato e de Corvino.	- Canto Sexto.544
821	que o destino Lá teve de Torcato e	de Corvino. "Outro também	- Canto Sexto.544
822	que nA~o f aça tal desvio Do caso	de Magriço, e vencimento,	- Canto Sexto.551
823	Magriço, e vencimento, Nem deixe o	de Alemanha em	- Canto Sexto.552
824	entA~o vieram A fortíssima torre	de Babel. Nos altíssimos	- Canto Sexto.588
825	vA~os ao ar derrama Toda a nau	de Coelho, com receio,	- Canto Sexto.598
826	sobre as nuvens os subiam As ondas	de Netuno furibundo; Agora	- Canto Sexto.602
827	da Gama que tA~o perto Do fim	de seu desejo se perdia;	- Canto Sexto.634
828	com nova fúria ao céu subia, Confuso	de temor, da vida incerto,	- Canto Sexto.637
829	Acroceráunios infamados, No fim	de tantos casos trabalhosos,	- Canto Sexto.653
830	casos trabalhosos, Por que somos	de ti desamparados, Se este	- Canto Sexto.654
831	A santa Fé nas terras Mauritanas!	De quem feitos ilustres se	- Canto Sexto.661
832	De quem feitos ilustres se souberam,	De quem ficam memórias	- Canto Sexto.662
833	De quem ficam memórias soberanas,	De quem se ganha a vida	- Canto Sexto.663
834	A densa que nos céus a governava,	De quem foge o ensífero	- Canto Sexto.678
835	e a cara armada vira, Tocada junto foi	de medo e de ira. "Estas	- Canto Sexto.680
836	vira, Tocada junto foi de medo e	de ira. "Estas obras de Baco	- Canto Sexto.680
837	foi de medo e de ira. "Estas obras	de Baco sA~o, por certo,	- Canto Sexto.681
838	amorosas Grinaldas nas cabeças pôr	de rosas. Grinaldas manda	- Canto Sexto.688
839	pôr de rosas. Grinaldas manda pôr	de várias cores Sobre cabelo;	- Canto Sexto.689
840	nunca amor constante, Que brandura é	de amor mais certo arreio, E	- Canto Sexto.707
841	a tanta insânia freio, NA~o esperes	de mi, daqui em diante, Que	- Canto Sexto.710
842	o coraçA~o no peito lhe nA~o cabe,	De contente de ver que a	- Canto Sexto.719
843	no peito lhe nA~o cabe, De contente	de ver que a dama o manda,	- Canto Sexto.719
844	belas mA~os tomando-lhe homenagem	De lhe serem leais esta	- Canto Sexto.728
845	terra alta pela proa. Já fora	de tormenta, e dos primeiros	- Canto Sexto.733
846	alegre o piloto Melindano: "Terra é	de Calecu, se nA~o me	- Canto Sexto.736
847	Sofrer aqui nA~o pode o Gama mais,	De ledado em ver que a terra	- Canto Sexto.742
848	e medonho, Como quem despertou	de horrendo sonho. Por meio	- Canto Sexto.752
849	e temores, Alcançam os que sA~o	de fama amigos As honras	- Canto Sexto.755
850	sempre nos antigos Troncos nobres	de seus antecessores; NA~o	- Canto Sexto.758
851	leitos dourados, entre os finos Animais	de Moscóvia zebelinos;	- Canto Sexto.760
852	passo mude Para alguma obra heróica	de virtude; Mas com buscar	- Canto Sexto.768
853	torpes frios no regaço Do Sul e regiões	de abrigo nuas; Engolindo o	- Canto Sexto.774
854	fazem repousado, E fica vendo, corno	de alto assento, O baixo trato	- Canto Sexto.787
855	força o regimento Direito, e nA~o	de afeitos ocupado, Subirá	- Canto Sexto.790
856	junto à terra, Que desejada já	de tantos fora, Que entre as	- Canto Sétimo.2
857	sois chegados, já tendes diante A terra	de riquezas abundante. A	- Canto Sétimo.8
858	abundante. A vós, ó geraçA~o	de Luso, digo, Que tA~o	- Canto Sétimo.9
859	ainda no mundo, mas no amigo Curral	de quem governa o céu	- Canto Sétimo.12
860	vosso nA~o pesais; Vós, que à custa	de vossas várias mortes A	- Canto Sétimo.19
861	campos se apascenta, Do sucessor	de Pedro, rebelado, Novo	- Canto Sétimo.27
862	neves se recreia, Nova maneira faz	de Cristandade: Para os de	- Canto Sétimo.38
863	maneira faz de Cristandade: Para os	de Cristo tem a espada	- Canto Sétimo.39
864	lei Da cidade Hierosólíma celeste. Pois	de ti, Galo indigno, que	- Canto Sétimo.45
865	Achas que tens direito em senhorios	De CristA~os, sendo o teu	- Canto Sétimo.50
866	do antigo nome santo? Ali se hA~o	de provar da espada os fios	- Canto Sétimo.53
867	quem quer reprovar da Igreja o canto.	De Carlos, de Luís, o	- Canto Sétimo.55
868	reprovar da Igreja o canto. De Carlos,	de Luís, o nome e a terra	- Canto Sétimo.55

869	vidas, logram as divícias, Esquecidos	de seu valor antigo? Nascem	- Canto Sétimo.60
870	inimiciças, Que o povo forte tem	de si inimigo: Contigo,	- Canto Sétimo.62
871	falo, já submersa Em Vícios mil, e	de ti mesma adversa. Ó	- Canto Sétimo.64
872	CristA~os, pela ventura, Sois os dentes	de Cadmo desparzidos, Que	- Canto Sétimo.66
873	se dA~o a morte dura, Sendo todos	de um ventre produzidos?	- Canto Sétimo.68
874	vedes a divina sepultura Possuída	de cA~es, que sempre	- Canto Sétimo.70
875	inquieta Contra os povos que sA~o	de Cristo amantes; Entre	- Canto Sétimo.76
876	Entre vós nunca deixa a fera Aleto	De semear cizânias	- Canto Sétimo.78
877	repugnantes: Olhai se estais seguros	de perigos, Que eles e vós	- Canto Sétimo.79
878	e vós sois vossos inimigos. Se cobiça	de grandes senhorios Vos	- Canto Sétimo.81
879	areias? Em Lídia, Assíria, lavram	de ouro os fios; África	- Canto Sétimo.85
880	Aquelas invenções feras e novas	De instrumentos mortais da	- Canto Sétimo.90
881	mortais da artilharia, Já devem	de fazer as duras provas Nos	- Canto Sétimo.91
882	de fazer as duras provas Nos muros	de Bizâncio e de Turquia.	- Canto Sétimo.92
883	duras provas Nos muros de Bizâncio e	de Turquia. Fazei que torne	- Canto Sétimo.92
884	castigar os feitos inumanos Vos gloriái	de peito forte e astuto, E	- Canto Sétimo.102
885	E nA~o queirais louvores arrogantes	De serdes contra os vossos	- Canto Sétimo.104
886	entanto que cegos o sedentos Andais	de vosso sangue, ó gente	- Canto Sétimo.106
887	Nesta pequena casa Lusitana:	De África tem marítimos	- Canto Sétimo.109
888	que a larga terra lhe aparece, Fim	de suas porfias tA~o	- Canto Sétimo.118
889	terra se chegaram, Leves embarcações	de pescadores Acharam,	- Canto Sétimo.121
890	que o caminho lhe mostraram	De Calecu, onde eram	- Canto Sétimo.123
891	o Norte o Emódio cavernoso. Jugo	de Reis diversos o	- Canto Sétimo.132
892	se mantém das finas flores. Mas agora	de nomes e de usança	- Canto Sétimo.152
893	das finas flores. Mas agora de nomes e	de usança Novos e vários	- Canto Sétimo.152
894	Os Delis, os Patanes, que em possança	De terra e gente, sA~o	- Canto Sétimo.155
895	Decanis, Oriás, que a esperança Têm	de sua salvaçA~o nas	- Canto Sétimo.157
896	ressonantes Águas do Gange, e a terra	de Bengala Fértil de sorte	- Canto Sétimo.158
897	do Gange, e a terra de Bengala Fértil	de sorte que outra nA~o	- Canto Sétimo.159
898	que outra nA~o lhe iguala. O Reino	de Cambaia belicoso	- Canto Sétimo.160
899	de Cambaia belicoso (Dizem que foi	de Poro, Rei potente) O	- Canto Sétimo.161
900	que foi de Poro, Rei potente) O Reino	de Narsinga, poderoso	- Canto Sétimo.162
901	O Reino de Narsinga, poderoso Mais	de ouro e pedras que de	- Canto Sétimo.163
902	poderoso Mais de ouro e pedras que	de forte gente. Aqui se	- Canto Sétimo.163
903	corre longamente, Servindo ao Malabar	de forte muro, Com que	- Canto Sétimo.166
904	Do mar a natural ferocidade. Aqui	de outras cidades, sem	- Canto Sétimo.172
905	debate, Calecu tem a ilustre dignidade	De cabeça de Império	- Canto Sétimo.174
906	tem a ilustre dignidade De cabeça	de Império rica e bela:	- Canto Sétimo.174
907	conhecido, Ou foi já assinalado	de seu ferro: Fortuna o	- Canto Sétimo.190
908	diz que estava f ora da cidade, Mas	de caminho pouca	- Canto Sétimo.207
909	que, enquanto que a nova lhe chegasse	De sua estranha vinda, se	- Canto Sétimo.209
910	em terra estranha. O Português aceita	de vontade O que o ledo	- Canto Sétimo.216
911	em cabo ledo, Ouvindo clara a língua	de Castela; Junto de si o	- Canto Sétimo.225
912	clara a língua de Castela; Junto	de si o assenta, e pronto e	- Canto Sétimo.226
913	da donzela Eurídice, tocando a lira	de ouro, Tal a gente se	- Canto Sétimo.230
914	"Ó gente, que a natura Vizinha fez	de meu paterno ninho, Que	- Canto Sétimo.233
915	Diverso povo, rico e prosperado	De ouro luzente e fina	- Canto Sétimo.246
916	Que cá por estas partes se derrama:	De diversos Reis é, mas	- Canto Sétimo.252
917	como a esta terra entA~o viessem	De lá do seio Arábico	- Canto Sétimo.257
918	que pregando convertessem O Perimal:	de sábios e eloquentes,	- Canto Sétimo.261
919	tomar com fervor tanto, Que pressupôs	de nela morrer santo.	- Canto Sétimo.263
920	próprio, faz os mais aceitos Ricos	de pobres, livres de	- Canto Sétimo.271
921	os mais aceitos Ricos de pobres, livres	de sujeitos. "A um	- Canto Sétimo.271
922	"Esta lhe dá com o título excelente	De Imperador, que sobre	- Canto Sétimo.281
923	acabe, e ande. E daqui fica o nome	de potente Samori, mais	- Canto Sétimo.284
924	A Lei da gente toda, rica e pobre,	De fábulas composta se	- Canto Sétimo.289
925	a cobrir natura ensina. Dois modos há	de gente, porque a nobre	- Canto Sétimo.292
926	que usaram sempre um mesmo ofício,	De outro nA~o podem	- Canto Sétimo.297
927	terA~o outro exercício, SenA~o o	de seus passados, até	- Canto Sétimo.299
928	grande vício Destes serem tocados;	de tal sorte, Que quando	- Canto Sétimo.301
929	povo antigo NA~o tocava na gente	de Samária. Mais	- Canto Sétimo.305

930	ainda das que digo Nesta terra vereis	de	usança vária. Os Naires	- Canto Sétimo.307
931	sA~o os seus religiosos, Nome antigo e	de	grande proeminência:	- Canto Sétimo.313
932	mas somente Para os da geraçA~o	de	seus maridos: Ditosa	- Canto Sétimo.321
933	ditosa gente, Que nA~o sA~o	de	ciúmes ofendidos!	- Canto Sétimo.323
934	pelas ruas caminhando, Rodeados	de	todo sexo e idade, Os	- Canto Sétimo.333
935	nobres Portugueses, sem detença Parte,	de	ricos panos adornado.	- Canto Sétimo.339
936	sua língua Catual se chama, Rodeado	de	Naires, que esperava	- Canto Sétimo.346
937	fera. O povo que concorre vai confuso	De	ver a gente estranha, e	- Canto Sétimo.357
938	mas no tempo já passado Na torre	de	Babel lhe foi vedado. O	- Canto Sétimo.359
939	eles vai interpretando As palavras que	de	ambos entendia. Assim	- Canto Sétimo.363
940	Onde uma rica fábrica se erguia	De	um sumptuoso templo,	- Canto Sétimo.366
941	em pau e em pedra fria; Vários	de	gestos, vários de	- Canto Sétimo.370
942	em pedra fria; Vários de gestos, vários	de	pinturas, A segundo o	- Canto Sétimo.370
943	que imitava; Outro fronte canina tem	de	fora, Qual Anúbis	- Canto Sétimo.382
944	si escondem os régios aposentos, Altos	de	torres nA~o, mas	- Canto Sétimo.395
945	o Idaspe lava; Rege-o um capitA~o	de	fronte lisa, Que com	- Canto Sétimo.410
946	gente, Sujeita a feminino senhorio	De	uma tA~o bela como	- Canto Sétimo.419
947	apartadas tremulavam As bandeiras	de	Grécia gloriosas,	- Canto Sétimo.425
948	Dum capitA~o mancebo se guiavam,	De	palmas rodeado	- Canto Sétimo.429
949	rodeado valerosas, Que já, nA~o	de	Filipo, mas sem falta	- Canto Sétimo.430
950	já, nA~o de Filipo, mas sem falta	De	progénie de Júpiter	- Canto Sétimo.431
951	de Filipo, mas sem falta De progénie	de	Júpiter se exalta. Os	- Canto Sétimo.431
952	Numa camilha jaz, que nA~o se iguala	De	outra alguma no preço	- Canto Sétimo.451
953	e próspero senhor; Um pano	de	ouro cinge, e na cabeça	- Canto Sétimo.454
954	Um pano de ouro cinge, e na cabeça	De	preciosas gemas se	- Canto Sétimo.455
955	reverente, Com os gíolhos no chA~o,	de	quando em quando Lhe	- Canto Sétimo.457
956	no traje e jeito Da gente, nunca	de	antes dele vista.	- Canto Sétimo.467
957	lhe fala deste modo: "Um grande Rei,	de	lá das partes Onde O	- Canto Sétimo.472
958	a terra esconde, Tingindo a que deixou	de	escura noda, Ouvindo	- Canto Sétimo.475
959	e a majestade, Vínculo quer contigo	de	amizade. "E por longos	- Canto Sétimo.479
960	sobre o mar, que sobre as terras anda	De	riquezas, de lá do Tejo	- Canto Sétimo.483
961	que sobre as terras anda De riquezas,	de	lá do Tejo ao Nilo, E	- Canto Sétimo.483
962	do Tejo ao Nilo, E desde a fria plaga	de	Gelanda Até bem	- Canto Sétimo.484
963	muda o estilo Nos dias, sobre a gente	de	Etiópia, Tudo tem no	- Canto Sétimo.486
964	"E se queres com pactos e alianças	De	paz e de amizade sacra	- Canto Sétimo.489
965	queres com pactos e alianças De paz e	de	amizade sacra e nua	- Canto Sétimo.489
966	Por quem a gente mais trabalha e sua,	De	vossos Reinos, será	- Canto Sétimo.494
967	sua, De vossos Reinos, será certamente	De	ti proveito, o dele	- Canto Sétimo.495
968	se ofereça, Com gente, armas e naus,	de	qualidade Que por	- Canto Sétimo.500
969	respondia Que, em ver embaixadores	de	naçA~o TA~o	- Canto Sétimo.506
970	neste caso a última tençA~o Com os	de	seu conselho tomaria,	- Canto Sétimo.509
971	conselho tomaria, Informando-se certo	de	quem era O Rei, e a	- Canto Sétimo.510
972	As humanas canseiras, por que ceve	De	doce sono os membros	- Canto Sétimo.518
973	O Catual, no cargo diligente	De	seu Rei, tinha já por	- Canto Sétimo.525
974	Manda chamar Monçaide, desejoso	De	poder-se informar da	- Canto Sétimo.531
975	sA~o; que ouvido tinha Que é gente	de	sua pátria muito	- Canto Sétimo.535
976	saberia; Somente sei que é gente lá	de	Espanha, Onde o meu	- Canto Sétimo.542
977	aconteças, Ou das gentes belígeras	de	Espanha, Ou lá dalguns	- Canto Sétimo.562
978	metal, que tudo rende, E folgarás	de	veres a polícia	- Canto Sétimo.574
979	" Já com desejos o Idolatra ardia	De	ver isto, que o Mouro	- Canto Sétimo.577
980	em paz, no pensamento Imagem faz	de	guerra, rompe os ares;	- Canto Sétimo.601
981	em pé, com ele o Gama junto, Coelho	de	outra parti, e o	- Canto Sétimo.609
982	Os olhos pûe no bélico transunto	De	um velho branco,	- Canto Sétimo.611
983	Agora, da esperança já adquirida,	De	novo, mais que nunca,	- Canto Sétimo.635
984	que eu cantando andava Tal prêmio	de	meus versos me	- Canto Sétimo.643
985	descansos que esperava, Das capelas	de	louro que me	- Canto Sétimo.645
986	deitaram. Vede, Ninfas, que engenhos	de	senhores O vosso Tejo	- Canto Sétimo.648
987	lisonja louve algum subido, Sob pena	de	nA~o ser agradecido.	- Canto Sétimo.663
988	torpes exercícios Usar mais largamente	de	seus vícios; Nenhum	- Canto Sétimo.671
989	de seus vícios; Nenhum que use	de	seu poder bastante, Para	- Canto Sétimo.672
990	-a, em fama a dilataram, TA~o bem	de	suas obras merecida.	- Canto Sétimo.691

991	lhe vês para divisa, O verde tirso foi	de Baco usado; O qual à	- Canto Oitavo.26
992	outro, que do Tejo a terra pisa, Depois	de ter tA~o longo mar	- Canto Oitavo.30
993	será estoutro cá, que o campo arrasa	De mortos, com presença	- Canto Oitavo.38
994	ü"Este que vês, pastor já foi	de gado; Viriato sabemos	- Canto Oitavo.42
995	mais que no cajado; Injuriada tem	de Roma a fama, Vencedor	- Canto Oitavo.45
996	vence as bandeiras Dessas aves	de Júpiter validas; Que já	- Canto Oitavo.58
997	tempo as mais Guerreiras Gentes	de nós souberam ser	- Canto Oitavo.60
998	em Lotaringia os estrangeiros. Depois	de ter com os Mouros	- Canto Oitavo.69
999	quem, no Estígio lago, jura a Fama	De mais nA~o celebrar	- Canto Oitavo.84
1000	Fama De mais nA~o celebrar nenhum	de Roma. Este é aquele	- Canto Oitavo.84
1001	o Mouro inimigo doma, Para quem	de seu Reino abaixa os	- Canto Oitavo.87
1002	os feitos seus inexplicáveis, Vê que os	de seus vassalos sA~o	- Canto Oitavo.96
1003	acompanhado, Que vencedor o torna	de vencido: Egas Moniz se	- Canto Oitavo.102
1004	entregar-se, A corda ao colo, nu	de seda e pano, Porque	- Canto Oitavo.106
1005	que cercado Foi nas forças Caudinas,	de ignorante, Quando a	- Canto Oitavo.114
1006	e a vila descercada: Ilustre feito, digno	de Mavorte! Vê-lo cá vai	- Canto Oitavo.124
1007	o fogo que acendeu junto da serra	De Abila, nas galés da	- Canto Oitavo.132
1008	como, em tA~o justa e santa guerra,	De acabar pelejando está	- Canto Oitavo.134
1009	palma. "NA~o vês um ajuntamento,	de estrangeiro Trajo, sair da	- Canto Oitavo.137
1010	a combater o Rei primeiro Lisboa,	de si dando santa prova?	- Canto Oitavo.140
1011	visto: Germanos sA~o os mártires	de Cristo. "Um Sacerdote	- Canto Oitavo.144
1012	Arronches, que toma, por vingança	De Leiria, que de antes foi	- Canto Oitavo.147
1013	que toma, por vingança De Leiria, que	de antes foi tomada Por	- Canto Oitavo.147
1014	cá, donde Sancho desbarata Os Mouros	de Vandália em fera guerra;	- Canto Oitavo.154
1015	vês um Castelhana, que agravado	De Afonso nono rei, pelo	- Canto Oitavo.170
1016	Afonso nono rei, pelo ódio antigo Dos	de Lara, com os Mouros é	- Canto Oitavo.171
1017	de Lara, com os Mouros é deitado,	De Portugal fazendo-se	- Canto Oitavo.172
1018	Eclesiástico guerreiro, Que em lança	de aço torna o Bago de	- Canto Oitavo.180
1019	Que em lança de aço torna o Bago	de ouro. Vê-lo entre os	- Canto Oitavo.180
1020	o esforço cresce. "Vós? vA~o os Reis	de Córdova e Sevilha	- Canto Oitavo.185
1021	Rotos, com os outros dois, e nA~o	de espaço. Rotos? mas	- Canto Oitavo.186
1022	mas antes mortos, maravilha Feita	de Deus, que nA~o de	- Canto Oitavo.188
1023	maravilha Feita de Deus, que nA~o	de humano braço. Vês? já	- Canto Oitavo.188
1024	de humano braço. Vês? já a vila	de Alcácare se humilha,	- Canto Oitavo.189
1025	humilha, Sem lhe valer defesa, ou muro	de aço, A Dom Mateus, o	- Canto Oitavo.190
1026	muro de aço, A Dom Mateus, o Bispo	de Lisboa, Que a coroa da	- Canto Oitavo.191
1027	ali coroa. "Olha um Mestre que desce	de Castela, Português de	- Canto Oitavo.193
1028	que desce de Castela, Português	de naçA~o, como conquista	- Canto Oitavo.194
1029	"Vê-los, com o nome vêm	de aventureiros A Castela,	- Canto Oitavo.209
1030	onde o preço sós levaram Dos jogos	de Belona verdadeiros, Que	- Canto Oitavo.211
1031	de Belona verdadeiros, Que com dano	de alguns se exercitaram.	- Canto Oitavo.212
1032	num, que a fama tanto estende, Que	de nenhum passado se	- Canto Oitavo.218
1033	passado se contenta; Que a pátria, que	de um fraco fio pende,	- Canto Oitavo.219
1034	ombros a sustenta. NA~o no vês tinto	de ira, que reprende A vil	- Canto Oitavo.221
1035	Do povo, e faz que tome o doce freio	De Rei seu natural, e	- Canto Oitavo.224
1036	doce freio De Rei seu natural, e nA~o	de alheio? "Olha: por seu	- Canto Oitavo.224
1037	"Olha: por seu conselho e ousadia	De Deus guiada só, e de	- Canto Oitavo.226
1038	e ousadia De Deus guiada só, e	de santa estrela, Só pode o	- Canto Oitavo.226
1039	parecia: Vencer o povo ingente	de Castela. Vês, por	- Canto Oitavo.228
1040	CipiA~o chamar-se deve; Mas mais	de Dom Nuno Alvares se	- Canto Oitavo.252
1041	que enquanto o Sol rodeia Este globo	de Ceres e Netuno, Sempre	- Canto Oitavo.255
1042	que presas ganha Estoutro CapitA~o	de pouca gente;	- Canto Oitavo.258
1043	que fez e vil engano: Gil Fernandes é	de Elvas quem o estraga, E	- Canto Oitavo.267
1044	E faz vir a passar o último dano:	De Xerez rouba o campo, e	- Canto Oitavo.269
1045	o campo, e quase alaga Com o sangue	de seus donos Castelhana.	- Canto Oitavo.270
1046	outeiro subidos se defendem, Fortes,	de quatrocentos Castelhanos,	- Canto Oitavo.275
1047	se defendem, mas ofendem: Digno feito	de ser no mundo eterno,	- Canto Oitavo.279
1048	No tempo que os viris atrevimentos	De Viriato tanto se	- Canto Oitavo.284
1049	alcançando vencimentos Memoráveis,	de herança nos deixaram	- Canto Oitavo.286
1050	Pedro e Henrique, Progénie generosa	de Joane: Aquele faz que	- Canto Oitavo.290
1051	Por seu descobridor, e desengane	De Ceita a Maura tímida	- Canto Oitavo.295

1052	Em terra Marte, em forças e ousadia;	De poder defender se	- Canto Oitavo.301
1053	tronco ilustre donde venham; Culpa	de Reis, que às vezes a	- Canto Oitavo.323
1054	Sinal lhe mostra o Demo verdadeiro,	De como a nova gente lhe	- Canto Oitavo.362
1055	eterno cativoiro, DestruíçA~o	de gente, e de valia. Vai-se	- Canto Oitavo.364
1056	cativoiro, DestruíçA~o de gente, e	de valia. Vai-se espantado o	- Canto Oitavo.364
1057	ajunta que um devoto Sacerdote da lei	de Mafamede, Dos ódios	- Canto Oitavo.370
1058	odioso em sonhos lhe aparece, Que	de seus ódios ainda se	- Canto Oitavo.376
1059	saberás que aqueles, que chegados	De novo sA~o, serA~o	- Canto Oitavo.391
1060	mares percorrendo ocidentais, Vivem só	de piráticas rapinas, Sem	- Canto Oitavo.423
1061	quanto deve o Rei que bem governa,	De olhar que os	- Canto Oitavo.426
1062	olhar que os conselheiros, ou privados,	De consciência e de	- Canto Oitavo.427
1063	ou privados, De consciência e	de virtude interna E de	- Canto Oitavo.427
1064	De consciência e de virtude interna E	de sincero amor sejam	- Canto Oitavo.428
1065	o Gama, que nA~o pretende mais,	De tudo quanto os Mouros	- Canto Oitavo.446
1066	da notícia falsa e indina NA~o era	de espantar se se espantasse,	- Canto Oitavo.462
1067	bem informado que a embaixada Que	de teu Rei me deste, que é	- Canto Oitavo.483
1068	última alongada, Rei ou senhor	de insânia desmedida, Há	- Canto Oitavo.487
1069	ou senhor de insânia desmedida, Há	de vir cometer com naus e	- Canto Oitavo.488
1070	incertas viagens e remotas? "E se	de grandes Reinos poderosos	- Canto Oitavo.490
1071	presentes me trazem valerosos, Sinais	de tua incógnita verdade?	- Canto Oitavo.493
1072	desterrados, Como já foram homens	de alta sorte, Em meu	- Canto Oitavo.499
1073	ao mar usados, Dizei-mo sem temor	de infâmia ou morte, Que	- Canto Oitavo.503
1074	pôr perpétua inimicícia Na geraçA~o	de AdA~o, coa falsidade, Ó	- Canto Oitavo.519
1075	esperança, Que em suor vive sempre	de seu peito, Me mostras	- Canto Oitavo.525
1076	quem nA~o crer devias. "Porque, se eu	de rapinas só vivesse,	- Canto Oitavo.530
1077	moradores? "Se com grandes presentes	de alta estima O crédito me	- Canto Oitavo.538
1078	espírito demande Maior crédito, e fê	de mais alteza, Que creia	- Canto Oitavo.552
1079	Reis nossos firmemente propuseram	De vencer os trabalhos e	- Canto Oitavo.556
1080	Do quieto descanso, pretenderam	De saber que fim tinham, e	- Canto Oitavo.560
1081	por ir deitar do ninho caro O morador	de Abila derradeiro. Este,	- Canto Oitavo.565
1082	Descobrir pôde a parte, que faz clara	De Argos, da Hidra a luz,	- Canto Oitavo.569
1083	sucedendo aos outros, prosseguiram.	De África os moradores	- Canto Oitavo.574
1084	as sete flamas viram, Foram vistos	de nós, atrás deixando	- Canto Oitavo.576
1085	horrificas e importuna, A ti chegamos,	de quem só queremos	- Canto Oitavo.584
1086	só queremos Sinal, que ao nosso Rei	de ti levemos. "Esta é a	- Canto Oitavo.585
1087	pode ver-se, Que fácil é a verdade	de entender-se." A tento	- Canto Oitavo.601
1088	na autoridade grA~o valia, Começa	de julgar por enganados Os	- Canto Oitavo.608
1089	que direito As naus se vá, e, seguro	de algum dano, Possa a	- Canto Oitavo.615
1090	cargo, EmbarçaçA~o, que a sua está	de largo. EmbarçaçA~o	- Canto Oitavo.625
1091	Ele, que no conceito vil conspira,	De suas esperanças nA~o	- Canto Oitavo.649
1092	mandara, lhe refere, O nobre sucessor	de Perimal. Por que	- Canto Oitavo.653
1093	impede e lhe difere A fazenda trazer	de Portugal? Pois aquilo que	- Canto Oitavo.655
1094	melhor dali fosse e tornasse. "Sinal é	de inimigo e de ladrA~o,	- Canto Oitavo.678
1095	fosse e tornasse. "Sinal é de inimigo e	de ladrA~o, Que lá tA~o	- Canto Oitavo.678
1096	Qual o reflexo lume do polido Espelho	de aço, ou de cristal	- Canto Oitavo.691
1097	lume do polido Espelho de aço, ou	de cristal formoso, Que, do	- Canto Oitavo.691
1098	dos feros Maumetanos." Tal há	de ser quem quer, com o	- Canto Oitavo.706
1099	Tal há de ser quem quer, com o dom	de Marte, Imitar os ilustres	- Canto Oitavo.706
1100	a terra a armada; Ele constante, e	de ira nobre aceso, Os	- Canto Oitavo.716
1101	Que antes quer sobre si tomar o peso	De quanto mal a vil	- Canto Oitavo.719
1102	armando, que pôr em ventura A frota	de seu Rei, que tem segura.	- Canto Oitavo.721
1103	E parte do outro dia, quando ordena	De se tornar ao Rei; mas	- Canto Oitavo.724
1104	o Gentio outro partido, Temendo	de seu Rei castigo ou pena,	- Canto Oitavo.727
1105	que trazia, para a terra, Para que	de vagar se troque e	- Canto Oitavo.732
1106	pelo fortíssimo edifício, Com a filha	de Acriso a chuva d'ouro;	- Canto Oitavo.773
1107	corrompe virginais purezas, Sem temer	de honra ou fama alguns	- Canto Oitavo.783
1108	e ilude; Mas nA~o sem cor, contudo,	de virtude.	- Canto Oitavo.793
1109	Da Índia tanto tempo, que viessem	De Meca as naus, que as suas	- Canto Nono.8
1110	Gidá se chama o porto, aonde o trato	De todo o Roxo mar mais	- Canto Nono.18
1111	De todo o Roxo mar mais florescia,	De que tinha proveito grande	- Canto Nono.19
1112	Dos infiéis, formosa companhia	De grandes naus, pelo Índico	- Canto Nono.23

1113	Que, para quanto tem determinado,	De longe os meios dá	- Canto Nono.35
1114	fim fadado, Influiu piedosos acidentes	De afeiçA~o em Monçaide,	- Canto Nono.38
1115	E merecer por isso o Paraíso. Este,	de quem se os Mouros nA~o	- Canto Nono.41
1116	o cauto Gama das armadas Que	de Arábica Meca vêm cada	- Canto Nono.50
1117	deste dano. Diz-lhe que vêm	de gente carregadas, E dos	- Canto Nono.53
1118	carregadas, E dos trovões horrendos	de Vulcano, E que pode ser	- Canto Nono.54
1119	presa gente. Desculpas manda o Rei	de seus enganos; Recebe o	- Canto Nono.93
1120	de seus enganos; Recebe o CapitA~o	de melhor mente Os presos	- Canto Nono.94
1121	ardente, que comprara; A seca flor	de Banda nA~o ficou, A	- Canto Nono.109
1122	Isto tudo lhe houvera a diligência	De Monçaide fiel, que	- Canto Nono.114
1123	fiel, que também leva, Que, inspirado	de angélica influência, Quer	- Canto Nono.115
1124	de angélica influência, Quer no livro	de Cristo que se escreva. Ó	- Canto Nono.116
1125	que a clemência Divina assim tirou	de escura treva, E tA~o	- Canto Nono.118
1126	mar incerto, tímidos e ledos; O prazer	de chegar à pátria cara, A	- Canto Nono.129
1127	gênio dada, Que sempre os guia já	de longos anos; A glória por	- Canto Nono.140
1128	por trabalhos alcançada, SatisfaçA~o	de bem sofridos danos, Lhe	- Canto Nono.142
1129	nos mares tristes alegria. Depois	de ter um pouco revolvido	- Canto Nono.145
1130	Anfíoneas Tebas se causaram; Já trazia	de longe no sentido, Para	- Canto Nono.149
1131	de longe no sentido, Para prêmio	de quanto mal passaram,	- Canto Nono.150
1132	deleite, algum descanso No Reino	de cristal líquido e manso;	- Canto Nono.152
1133	sereno. Isto bem revolvido, determina	De ter-lhe aparelhada, lá no	- Canto Nono.162
1134	águas, alguma ínsula divina, Ornada	de esmaltado e verde arreio;	- Canto Nono.164
1135	barões, Todas as que têm título	de belas, Glória dos olhos,	- Canto Nono.171
1136	Para com mais vontade trabalharem	De contentar, a quem se	- Canto Nono.176
1137	manha buscou já, para que aquele Que	de Anquises pariu, bem	- Canto Nono.178
1138	no campo que a bovina pele Tomou	de espaço, por subtil partido.	- Canto Nono.180
1139	Via Acteon na caça tA~o austero,	De cego na alegria bruta,	- Canto Nono.202
1140	doce e severo, Mostrar-lhe a formosura	de Diana; E guarde-se nA~o	- Canto Nono.206
1141	justiça e integridade. Da feia tirania e	de aspereza Fazem direito e	- Canto Nono.221
1142	ferros passadores, Outros ásteas	de setas delgaçando;	- Canto Nono.236
1143	Trabalhando, cantando estA~o	de amores, Vários casos em	- Canto Nono.237
1144	os ferros temperavam, Lágrimas sA~o	de míseros amantes; A viva	- Canto Nono.246
1145	ligados em cadeias, Por palavras subtis	de sábias magas: Isto	- Canto Nono.262
1146	às vezes, quando as setas Acertam	de levar ervas secretas.	- Canto Nono.264
1147	miserando; E tamboril nos heróis	de altos estados Exemplos	- Canto Nono.269
1148	de altos estados Exemplos mil se vêem	de amor nefando, Qual o das	- Canto Nono.270
1149	moças Bibli e Cinireia, Um mancebo	de Assíria, um de Judeia. E	- Canto Nono.272
1150	Cinireia, Um mancebo de Assíria, um	de Judeia. E vós, ó	- Canto Nono.272
1151	vês as Lusitânicas fadigas, Que eu já	de muito longe favoreço,	- Canto Nono.298
1152	sei, minhas amigas, Que me hA~o	de venerar e ter em preço.	- Canto Nono.300
1153	porque tanto imitam as antigas Obras	de meus Romanos, me	- Canto Nono.302
1154	para isso queria que, feridas As filhas	de Nereu, no ponto fundo,	- Canto Nono.314
1155	As filhas de Nereu, no ponto fundo,	De amor dos Lusitanos	- Canto Nono.315
1156	dos Lusitanos incendidas, Que vêm	de descobrir o novo mundo,	- Canto Nono.316
1157	do profundo Oceano terei aparelhada,	De dons de Flora e Zéfiro	- Canto Nono.320
1158	Oceano terei aparelhada, De dons	de Flora e Zéfiro adornada;	- Canto Nono.320
1159	Os esperem as Ninfas amorosas,	De amor feridas, para lhes	- Canto Nono.327
1160	o arco ebúrneo rico, Onde as setas	de ponta de ouro embebe.	- Canto Nono.340
1161	ebúrneo rico, Onde as setas de ponta	de ouro embebe. Com gesto	- Canto Nono.340
1162	a pátria amada, Desejando prover-se	de água fria, Para a grande	- Canto Nono.403
1163	Rompendo pelo céu a mA~e formosa	De Menónio, suave e	- Canto Nono.408
1164	De Menónio, suave e deleitosa.	De longe a Ilha viram fresca	- Canto Nono.409
1165	e quieta, cuja branca areia, Pintou	de ruivas conchas Citereia.	- Canto Nono.424
1166	Erguidos com soberba graciosa, Que	de gramineo esmalte se	- Canto Nono.427
1167	coma enobrecidos, Aremos sA~o	de Alcides, e os loureiros Do	- Canto Nono.451
1168	louro Deus amados e queridos; Mirtos	de Citereia, com os pinheiros	- Canto Nono.453
1169	Mirtos de Citereia, com os pinheiros	De Cibele, por outro amor	- Canto Nono.454
1170	nos sabores, Sem ter necessidade	de cultura, Que sem ela se	- Canto Nono.459
1171	pintura, As amoras, que o nome têm	de amores, O pomo que da	- Canto Nono.462
1172	se cobre o rústico terreno, Faz ser a	de Aqueménia menos diria,	- Canto Nono.475
1173	e sereno; Floresce o filho e neto	de Ciniras, Por quem tu,	- Canto Nono.479

1174	Hiacintinas, TA~o queridas do filho	de Latona. Bem se enxerga	- Canto Nono.492
1175	do ramo filomela; Da sombra	de seus cornos nA~o se	- Canto Nono.499
1176	e sonoras flautas, Outras com os arcos	de ouro se fingiam Seguir os	- Canto Nono.511
1177	que na praia Punham os pés,	de terra cobiçosos, Que	- Canto Nono.522
1178	há nenhum deles que nA~o saia	De acharem caça agreste	- Canto Nono.524
1179	se lançavam: Outros, nas sombras, que	de as altas sestas Defendem	- Canto Nono.533
1180	pedras corre à praia leda. Começam	de enxergar subitamente Por	- Canto Nono.537
1181	entre verdes ramos várias cores, Cores	de quem a vista julga e sente	- Canto Nono.539
1182	Que mais incita a força dos amores,	De que se vestem as	- Canto Nono.543
1183	Se deixam ir dos galgos alcançando.	De uma os cabelos de ouro	- Canto Nono.561
1184	galgos alcançando. De uma os cabelos	de ouro o vento leva	- Canto Nono.561
1185	de ouro o vento leva Correndo, e	de outra as fraldas delicadas;	- Canto Nono.562
1186	alvas carnes súbito mostradas; Uma	de indústria cai, e já releva,	- Canto Nono.565
1187	assim e calçado (que, coa mora	De se despir, há medo que	- Canto Nono.583
1188	água o fogo que nele arde. Qual cA~o	de caçador, sagaz e ardido,	- Canto Nono.585
1189	Remete à que nA~o era irmA~o	de Febo. Leonardo, soldado	- Canto Nono.592
1190	nA~o que perdesse a esperança	De ainda poder seu fado ter	- Canto Nono.600
1191	que corria Após Efire, exemplo	de beleza, Que mais caro que	- Canto Nono.602
1192	lhe dizia: "Ó formosura indigna	de aspereza, Pois desta vida	- Canto Nono.606
1193	te concedo a palma, Espera um corpo	de quem levas a alma.	- Canto Nono.608
1194	corpo de quem levas a alma. "Todas	de correr cansam, Ninfa pura,	- Canto Nono.609
1195	à vontade do inimigo, Tu só	de mi só foges na espessura?	- Canto Nono.611
1196	se tu quiseses, Que subtil modo busca	de escapar-te, E notarás, no	- Canto Nono.622
1197	fujas! Assim nunca o breve Tempo fuja	de tua formosura! Que, só	- Canto Nono.626
1198	alma tA~o mesquinha, Que nesses fios	de ouro reluzente Atada	- Canto Nono.638
1199	ouro reluzente Atada levas? Ou, depois	de presa, Lhe mudaste a	- Canto Nono.639
1200	sofrerás o peso dela, Ou na virtude	de teu gesto lindo Lhe	- Canto Nono.643
1201	os seus amados navegantes, Os ornam	de capelas deleitosas De	- Canto Nono.667
1202	Os ornam de capelas deleitosas	De louro, e de ouro, e flores	- Canto Nono.668
1203	de capelas deleitosas De louro, e	de ouro, e flores abundantes.	- Canto Nono.668
1204	eterna companhia Em vida e morte,	de honra e alegria. Uma	- Canto Nono.672
1205	das Ninfas, e obedece, Que dizem ser	de Celo e Vesta filha, O	- Canto Nono.675
1206	se parece, Enchendo a terra e o mar	de maravilha, O CapitA~o	- Canto Nono.677
1207	senhora grande e egrégia. Que, depois	de lhe ter dito quem era,	- Canto Nono.681
1208	dito quem era, Com um alto exórdio,	de alta graça ornado,	- Canto Nono.682
1209	No qual uma rica fábrica se erguia	De cristal toda, e de ouro	- Canto Nono.692
1210	rica fábrica se erguia De cristal toda, e	de ouro puro e fino. A	- Canto Nono.692
1211	gloriosas, Os triunfos, a fronte coroada	De palma e louro, a glória e	- Canto Nono.711
1212	Palas e Juno, com Diana, Todos foram	de fraca carne humana. Mas	- Canto Nono.728
1213	carne humana. Mas a Fama, trombeta	de obras tais, Lhe deu no	- Canto Nono.729
1214	deu no mundo nomes tA~o estranhos	De Deuses, Semideuses	- Canto Nono.731
1215	imortais, Indígetes, Heróicos e	de Magnos. Por isso, ó vós	- Canto Nono.732
1216	do sono do ócio ignavo, Que o ânimo	de livre faz escravo. E ponde	- Canto Nono.736
1217	os Heróis esclarecidos, E nesta Ilha	de Vénus recebidos.	- Canto Nono.760
1218	Subiam pera os paços radiantes E	de metais ornados	- Canto Décimo.12
1219	Está co a bela Deusa o claro Gama.	De iguarias suaves e	- Canto Décimo.21
1220	antiga fama, Se acumulam os pratos	de fulvo ouro, Trazidos lá	- Canto Décimo.23
1221	a Ninfa a clara história. Matéria é	de coturno, e nA~o de	- Canto Décimo.57
1222	Matéria é de coturno, e nA~o	de soco, A que a Ninfa	- Canto Décimo.57
1223	escrevo, e em vA~o pretendo, O gosto	de escrever, que vou	- Canto Décimo.64
1224	E deixado em ajuda do gentio Rei	de Cochim, com poucos	- Canto Décimo.98
1225	mais gente nova; VirA~o Reis [	de] Bipur e de Tanor, Das	- Canto Décimo.106
1226	gente nova; VirA~o Reis [de] Bipur e	de Tanor, Das serras de	- Canto Décimo.106
1227	de] Bipur e de Tanor, Das serras	de Narsinga, que alta	- Canto Décimo.107
1228	lhe-á lugares, templos, casas; Aceso	de ira, o CA~o, nA~o	- Canto Décimo.123
1229	ciudades fazem rasas, Fará que os seus,	de vida pouco escassos,	- Canto Décimo.125
1230	Mas um tiro, que com zunido voa,	De sangue o tingirá no	- Canto Décimo.132
1231	a batalha, horrenda e brava, Máquinas	de madeiros fora de uso,	- Canto Décimo.142
1232	e brava, Máquinas de madeiros fora	de uso, Pera lhe abalroar	- Canto Décimo.142
1233	cometê-las. Pela água levará serras	de fogo Pera abrasar-lhe	- Canto Décimo.145
1234	sustentadas Com muito pouco mais	de cem soldados, Com	- Canto Décimo.154

1235	campos Maratónios O grA~o poder	de Dário estrui e rende,	- Canto Décimo.162
1236	quatro mil Lacedemónios, O passo	de Termópilas defende,	- Canto Décimo.164
1237	leitos, Os que ao Rei e à Lei servem	de muro! Isto fazem os	- Canto Décimo.182
1238	que os contenta DA~o os prêmios,	de Aiace merecidos, À	- Canto Décimo.187
1239	de Aiace merecidos, À língua vA~	de Ulisses, fraudulenta.	- Canto Décimo.188
1240	os logo a avarentos lisonjeiros. "Mas tu,	de quem ficou tA~o mal	- Canto Décimo.193
1241	farA~o Mombaça, que se arreia	De casas sumptuosas e	- Canto Décimo.210
1242	na costa da Índia, andando cheia	De lenhos inimigos e	- Canto Décimo.214
1243	o fará só com lança e espada	De quatrocentos Mouros	- Canto Décimo.224
1244	quatrocentos Mouros despejada. "Mas	de Deus a escondida	- Canto Décimo.225
1245	providência (Que ela só sabe o bem	de que se serve) O porá	- Canto Décimo.226
1246	com vida se nA~o saia As armadas	de Egipto e de Cambaia.	- Canto Décimo.232
1247	se nA~o saia As armadas de Egipto e	de Cambaia. "Ali o poder	- Canto Décimo.232
1248	de Egipto e de Cambaia. "Ali o poder	de muitos inimigos (Que o	- Canto Décimo.233
1249	Que vem já dar a dura e eterna pena,	de esperas, basiliscos e	- Canto Décimo.255
1250	experimenta: Tal, antes que no seio	de Cambaia Entre	- Canto Décimo.269
1251	Francisco irado, na opulenta Cidade	de Dabul a espada afia,	- Canto Décimo.271
1252	"E logo, entrando fero na enseada	De Dio, ilustre em cercos	- Canto Décimo.274
1253	Fará espalhar a fraca e grande armada	De Calecu, que remos	- Canto Décimo.276
1254	Calecu, que remos tem por malhas. A	de Melique laz, acautelada,	- Canto Décimo.277
1255	leito do húmido elemento. "Mas a	de Mir Hocém, que,	- Canto Décimo.281
1256	ir nadando Sem corpos, pelo mar,	de seus senhores. Raios	- Canto Décimo.284
1257	pelo mar, de seus senhores. Raios	de fogo irA~o	- Canto Décimo.285
1258	Cos ossos guardará, nA~o terá pejo	De tirar deste mundo	- Canto Décimo.295
1259	nA~o fizeram. Ocultos os juízos	de Deus sA~o; As gentes	- Canto Décimo.301
1260	fortuna escura, Sendo só providência	de Deus pura. "Mas oh,	- Canto Décimo.304
1261	Ninfá, e a voz alevantava) Lá no mar	de Melinde, em sangue	- Canto Décimo.307
1262	Melinde, em sangue tinto Das cidades	de Lamo, de Oja e	- Canto Décimo.308
1263	em sangue tinto Das cidades de Lamo,	de Oja e Brava, Pelo	- Canto Décimo.308
1264	do Austro, e praias que se chamam	De SA~o Lourenço, e em	- Canto Décimo.312
1265	com que Albuquerque irá amansando	De Ormuz os Párseos,	- Canto Décimo.315
1266	"Ali do sal os montes nA~o defendem	De corrupçA~o os corpos	- Canto Décimo.322
1267	mortos pela praia e mar se estendem	De Gerum, de Mazcate e	- Canto Décimo.324
1268	praia e mar se estendem De Gerum,	de Mazcate e Calaiate;	- Canto Décimo.324
1269	e Calaiate; Até que à força só	de braço aprendem A	- Canto Décimo.325
1270	a cerviz, onde se lhe ate ObrigaçA~o	de dar o reino inico Das	- Canto Décimo.327
1271	de dar o reino inico Das perlas	de Barém tributo rico.	- Canto Décimo.328
1272	lhe coroa, Quando, sem sombra vA~	de medo ou pejo, Toma a	- Canto Décimo.331
1273	ou pejo, Toma a ilha ilustríssima	de Goa! Depois,	- Canto Décimo.332
1274	o espesso e horrendo EsquadrA~o	de Gentios e de Mouros.	- Canto Décimo.340
1275	e horrendo EsquadrA~o de Gentios e	de Mouros. IrA~o	- Canto Décimo.340
1276	glória eterna merque, Mais há-	de ser um brando	- Canto Décimo.359
1277	Nos soldados a tudo obedientes, Parece	de selváticas brutezas, De	- Canto Décimo.365
1278	Parece de selváticas brutezas,	De peitos inumanos e	- Canto Décimo.366
1279	lasciva e escura. Se o peito, ou	de cioso, ou de modesto,	- Canto Décimo.373
1280	Se o peito, ou de cioso, ou	de modesto, Ou de usado	- Canto Décimo.373
1281	ou de cioso, ou de modesto, Ou	de usado a crueza fera e	- Canto Décimo.374
1282	Ciro que andava já abrasado Araspas,	de Panteia, em fogo	- Canto Décimo.382
1283	vendo o ilustre Persa que vencido Fora	de Amor, que, enfim,	- Canto Décimo.386
1284	caso grande, em recompensa. Per força,	de Judita foi marido O	- Canto Décimo.389
1285	grandes, Que viva e povoador seja	de Frandes. Mas,	- Canto Décimo.392
1286	prossequindo a Ninfá o longo canto,	De Soares cantava, que as	- Canto Décimo.394
1287	Meca e Gidá, co as derradeiras Praias	de Abássia; Barborá se	- Canto Décimo.399
1288	de Abássia; Barborá se teme Do mal	de que o empório Zeila	- Canto Décimo.400
1289	Zeila geme. "A nobre ilha também	de Taprobana, Já pelo	- Canto Décimo.401
1290	Pera ti, grande Império, que te arreas	De seres de Candace e	- Canto Décimo.412
1291	Império, que te arreas De seres	de Candace e Sabá ninho.	- Canto Décimo.412
1292	e Sabá ninho. Maçuá, com cisternas	de água cheias Verá, e o	- Canto Décimo.413
1293	Africa, que cá, terá provado; Castigará	de Ormuz soberba o erro,	- Canto Décimo.419
1294	estás e serás inda tornado, Cos títulos	de Conde e d'honras	- Canto Décimo.423
1295	"Mas aquela fatal necessidade	De quem ninguém se	- Canto Décimo.426

1296	Vence os imigos d'alma todos sete;	De cobiça triunfa e	- Canto Décimo.439
1297	Que em tal idade é suma	de excelência. "Mas,	- Canto Décimo.440
1298	fado quer que venhas A mandar, mais	de palmas coroado, Que	- Canto Décimo.447
1299	mandar, mais de palmas coroado, Que	de fortuna justa	- Canto Décimo.448
1300	fortuna justa acompanhado. "No reino	de BintA~o, que tantos	- Canto Décimo.449
1301	tempo feitos, Num só dia as injúrias	de mil anos Vingarás, co	- Canto Décimo.451
1302	injúrias de mil anos Vingarás, co valor	de ilustres peitos.	- Canto Décimo.452
1303	no mar um fero raio, Que	de inimigos mil verá	- Canto Décimo.468
1304	quanta armada tenha. "E nA~o menos	de Dio a fera frota, Que	- Canto Décimo.473
1305	Dio a fera frota, Que Chaúl temerá,	de grande e ousada, Fará,	- Canto Décimo.474
1306	e destroçada; Por Heitor Português,	de quem se nota Que na	- Canto Décimo.477
1307	Cunha, que longo tempo tem o leme:	De Chale as torres altas	- Canto Décimo.483
1308	nele geme Melique, porque à força só	de espada A tranqueira	- Canto Décimo.487
1309	este vem Noronha, cujo auspício	De Dio os Rumes feros	- Canto Décimo.490
1310	Dio, que o peito e bélico exercício	De António da Silveira	- Canto Décimo.492
1311	do Índico mar, O muro	de DamA~o, soberbo e	- Canto Décimo.502
1312	tolher que nA~o passe o Rei gentio	De Calecu, que assi com	- Canto Décimo.511
1313	assi com quantos veio O fará retirar,	de sangue cheio.	- Canto Décimo.512
1314	castigos Batalalá, que vira já Beadala.	De sangue e corpos	- Canto Décimo.527
1315	sangue e corpos mortos ficou cheia E	de fogo e trovões desfeita	- Canto Décimo.528
1316	e feia. "Este será Martinho, que	de Marte O nome tem co	- Canto Décimo.529
1317	feroces, Abassis e Rumes, Que trazido	de Roma o nome têm,	- Canto Décimo.538
1318	trazido de Roma o nome têm, Vários	de gestos, vários de	- Canto Décimo.539
1319	o nome têm, Vários de gestos, vários	de costumes (Que mil	- Canto Décimo.539
1320	sangue Português, juram, descritos,	De banhar os bigodes	- Canto Décimo.544
1321	libertador, fazendo ofertas Das vidas	de seus filhos, quer que	- Canto Décimo.551
1322	insana. Feitos farA~o tA~o dinos	de memória Que nA~o	- Canto Décimo.567
1323	forte e intrépido, ao possante Rei	de Cambaia e a vista lhe	- Canto Décimo.571
1324	Barües, por várias partes, Dinos todos	de fama e maravilha,	- Canto Décimo.578
1325	mesas, Que glórias e honras sA~o	de árduas empresas." Assi	- Canto Décimo.584
1326	voz todas soavam), NA~o vos hA~o-	de faltar, gente famosa,	- Canto Décimo.591
1327	os altos feitos que descobre, Tétis,	de graça ornada e	- Canto Décimo.597
1328	mercê, barA~o, a Sapiência Suprema	de , cos olhos corporais,	- Canto Décimo.602
1329	acharam, onde um campo se esmaltava	De esmeraldas, rubis, tais	- Canto Décimo.611
1330	o lume Claríssimo por ele penetrava,	De modo que o seu	- Canto Décimo.615
1331	enxerga-se bem que está composto	De vários orbes, que a	- Canto Décimo.619
1332	Vendo o Gama este globo, comovido	De espanto e de desejo ali	- Canto Décimo.628
1333	este globo, comovido De espanto e	de desejo ali ficou. Diz-lhe	- Canto Décimo.628
1334	que ele só se entende e alcança,	De quem nA~o há no	- Canto Décimo.648
1335	Juno, fomos fabulosos, Fingidos	de mortal e cego engano.	- Canto Décimo.652
1336	já dera, fabulando; Que os Anjos	de celeste companhia	- Canto Décimo.669
1337	a duro freio, Que enquanto Febo,	de luz nunca escasso,	- Canto Décimo.687
1338	"Olha estoutro debaixo, que esmaltado	De corpos lisos anda e	- Canto Décimo.690
1339	doze traz afigurados, Apousentos	de Febo limitados. "Olha	- Canto Décimo.696
1340	e seu pai, e o Drago horrendo; Vê	de Cassiopeia a fermosura	- Canto Décimo.701
1341	deste grande Firmamento, Vês o céu	de Saturno, Deus antigo;	- Canto Décimo.706
1342	que os amores traz consigo; Mercúrio,	de eloquência soberana;	- Canto Décimo.711
1343	nA~o somente, ousados, se contentam	De sofrerem da terra	- Canto Décimo.723
1344	do mundo avara, Inculta e toda cheia	de bruteza; Co Cabo que	- Canto Décimo.732
1345	do Benomotapa o grande império,	De selvática gente, negra	- Canto Décimo.738
1346	Qual bando espesso e negro	de estorninhos, Combaterá	- Canto Décimo.750
1347	gerando o crocodilo, Os povos Abassis,	de Crista amigos; Olha	- Canto Décimo.756
1348	dos inimigos; Vê Méroe, que ilha foi	de antiga fama, Que ora	- Canto Décimo.759
1349	armas contra os Turcos será claro; Há-	de ser Dom CristóvA~o	- Canto Décimo.763
1350	limite está lançado Que divide Asia	de Africa; e as melhores	- Canto Décimo.774
1351	Sinai, que se ennobrece Co sepulcro	de Santa Caterina; Olha	- Canto Décimo.786
1352	pera a guerra, Ligeiros e feroces,	de alta raça; Olha a costa	- Canto Décimo.796
1353	corre, até que cera Outro Estreito	de Pérsia, e faz a traça	- Canto Décimo.798
1354	Mas atenta: já cá destoutra banda	De Roçalgate, e praias	- Canto Décimo.804
1355	galés do Turco e fera armada Virem	de Castelbranco nua a	- Canto Décimo.808
1356	Por aqui entra o lago que é fechado	De Arábia e Pérsias	- Canto Décimo.812

1357	no campo e nos cavalos, Que se injuria	de	usar fundido cobre E	- Canto Décimo.819
1358	Que se injuria de usar fundido cobre E	de	nA~o ter das armas	- Canto Décimo.820
1359	o nome depois e a glória teve. "Aqui	de	Dom Filipe de	- Canto Décimo.825
1360	e a glória teve. "Aqui de Dom Filipe	de	Meneses Se mostrará a	- Canto Décimo.825
1361	Portugueses, Os muitos Párseos vencerá	de	Lara. VirA~o provar	- Canto Décimo.828
1362	VirA~o provar os golpes e reveses	De	Dom Pedro de Sousa,	- Canto Décimo.830
1363	os golpes e reveses De Dom Pedro	de	Sousa, que provara Já	- Canto Décimo.830
1364	deixada Terá por terra, à força só	de	espada. "Mas deixemos	- Canto Décimo.832
1365	o Estreito e o conhecido Cabo	de	Jasque, dito já Carpela,	- Canto Décimo.834
1366	correndo o Gange vem? "Olha a terra	de	Ulcinde, fertilíssima, E	- Canto Décimo.841
1367	a terra de Ulcinde, fertilíssima, E	de	Jáquete a íntima	- Canto Décimo.842
1368	vazante, que foge apressurada. A terra	de	Cambaia vê,	- Canto Décimo.845
1369	Que ora é CeilA~o) defronte tem	de	si. Por este mar a	- Canto Décimo.852
1370	Lusitana, Que com armas virá depois	de	ti, Terá vitórias, terras	- Canto Décimo.854
1371	terras e cidades, Nas quais hA~o-	de	viver muitas idades.	- Canto Décimo.856
1372	tem o Demónio leis escritas. Olha que	de	Narsinga o senhorio	- Canto Décimo.861
1373	reliquias santas e benditas Do corpo	de	Tomé, barA~o	- Canto Décimo.863
1374	traz um dia o mar, vagando, Um lenho	de	grandeza desmedida.	- Canto Décimo.876
1375	terra, com possantes Forças d' homens,	de	engenhos, de alifantes.	- Canto Décimo.880
1376	Forças d' homens, de engenhos,	de	alifantes. "Era tA~o	- Canto Décimo.880
1377	abalar-se, nada abasta; Mas o núncio	de	Cristo verdadeiro	- Canto Décimo.883
1378	vendo a santidade, HA~o medo	de	perder autoridade.	- Canto Décimo.896
1379	"Um filho próprio mata, e logo acusa	De	homicídio Tomé,	- Canto Décimo.906
1380	todos o moço vivo, erguido, Em nome	de	Jesu crucificado: Dá	- Canto Décimo.918
1381	beija o manto, Outro louvor do Deus	de	Tomé canta. Os	- Canto Décimo.924
1382	canta. Os Brâmenes se encheram	de	ódio tanto, Com seu	- Canto Décimo.925
1383	rudo, Determinam matá-lo, em fim	de	tudo. "Um dia que	- Canto Décimo.928
1384	"E vós outros que os nomes usurpais	De	mandados de Deus,	- Canto Décimo.946
1385	que os nomes usurpais De mandados	de	Deus, como Tomé,	- Canto Décimo.946
1386	Narsinga, rica e poderosa; Corre Orixá,	de	roupas abastada; No	- Canto Décimo.958
1387	Vê CatigA~o, cidade das milhores	De	Bengala província,	- Canto Décimo.966
1388	De Bengala província, que se preza	De	abundante. Mas olha	- Canto Décimo.967
1389	o reino ArracA~o; olha o assento	De	Pegu, que já monstros	- Canto Décimo.970
1390	"Olha Tavai cidade, onde começa	De	SiA~o largo o	- Canto Décimo.978
1391	Vês Pam, Patane, reinos, e a longura	De	SiA~o, que estes e	- Canto Décimo.998
1392	grA~o terreno os diferentes Nomes	de	mil nações, nunca	- Canto Décimo.1002
1393	outras gentes, Que Gueos se chamam,	de	selvages vidas;	- Canto Décimo.1006
1394	Que pena e glória têm, depois	de	morte, Os brutos	- Canto Décimo.1015
1395	depois de morte, Os brutos animais	de	toda sorte. "Este	- Canto Décimo.1016
1396	cheiroso ornada; Vês Cauchichina está,	de	escura fama, E de	- Canto Décimo.1027
1397	Cauchichina está, de escura fama, E	de	AinA~o vê a	- Canto Décimo.1028
1398	se te esconde Até que venha o tempo	de	mostrar-se; Mas nA~o	- Canto Décimo.1042
1399	Esta, meia escondida, que responde	De	longe à China,	- Canto Décimo.1046
1400	à terra e só mortas aparecem. "Olha	de	Banda as Ilhas, que	- Canto Décimo.1057
1401	mais que quanto estila a filha	De	Ciniras na Arábia,	- Canto Décimo.1078
1402	onde está a pegada humana. Nas ilhas	de	Maldiva nace a pranta	- Canto Décimo.1085
1403	mar também sujeito A vós, na costa	de	África arenosa, Onde	- Canto Décimo.1092
1404	A massa, ao mundo oculta e preciosa.	De	SA~o Lourenço vê	- Canto Décimo.1095
1405	Lusitano um feito inda vejais, Que,	de	seu Rei mostrando-se	- Canto Décimo.1103
1406	mostrando-se agravado, Caminho há-	de	fazer nunca cuidado.	- Canto Décimo.1104
1407	"Vedes a grande terra que continua Vai	de	Calisto ao seu	- Canto Décimo.1106
1408	Castela, vossa amiga, será dina	De	lançar-lhe o colar ao	- Canto Décimo.1110
1409	ao rudo colo. Varias províncias tem	de	várias gentes, Em	- Canto Décimo.1111
1410	Parte também, co pau vermelho nota;	De	Santa Cruz o nome	- Canto Décimo.1115
1411	já deixais sabido, VirA~o fazer barües	de	fortes peitos. Agora,	- Canto Décimo.1132
1412	desejada Das Ninfas, que hA~o-	de	ter eternamente, Por	- Canto Décimo.1143
1413	enrouquecida, E nA~o do canto, mas	de	ver que venho Cantar	- Canto Décimo.1155
1414	tristeza. E nA~o sei por que influxo	de	Destino NA~o tem	- Canto Décimo.1161
1415	e geral gosto, Que os ânimos levanta	de	contino A ter pera	- Canto Décimo.1163
1416	e vede as outras gentes) Senhor só	de	vassalos excelentes.	- Canto Décimo.1168
1417	quentes regiües, a plagas frias, A golpes	de	Idolátras e de	- Canto Décimo.1174

1418	a plagas frias, A golpes de Idolátras e	de Mouros, A perigos	- <i>Canto Décimo.1174</i>
1419	Por vos servir, a tudo aparelhados;	De vós tA~o longe,	- <i>Canto Décimo.1178</i>
1420	e contentes. Só com saber que sA~o	de vós olhados,	- <i>Canto Décimo.1181</i>
1421	Com a presença e leda humanidade;	De rigorosas leis	- <i>Canto Décimo.1187</i>
1422	talento; Tenham Religiosos exercícios	De rogarem, por vosso	- <i>Canto Décimo.1196</i>
1423	Estendem nA~o sòmente a Lei	de cima, Mas inda vosso	- <i>Canto Décimo.1203</i>
1424	Mais em particular o experto sabe.	De FormiA~o, filósofo	- <i>Canto Décimo.1217</i>
1425	eu que falo, humilde, baxo e rudo,	De vós nA~o conhecido	- <i>Canto Décimo.1226</i>
1426	dada; Só me falece ser a vós aceito,	De quem virtude deve	- <i>Canto Décimo.1236</i>
1427	e o vosso peito Dina empresa tomar	de ser cantada, Como a	- <i>Canto Décimo.1238</i>
1428	divina, Ou fazendo que, mais que a	de Medusa, A vista vossa	- <i>Canto Décimo.1241</i>
1429	Atlante, Ou rompendo nos campos	de Ampelusa Os muros	- <i>Canto Décimo.1243</i>
1430	nos campos de Ampelusa Os muros	de Marrocos e Trudante,	- <i>Canto Décimo.1244</i>
1431	leda Musa Fico que em todo o mundo	de vós cante, De sorte	- <i>Canto Décimo.1246</i>
1432	que em todo o mundo de vós cante,	De sorte que Alexandro	- <i>Canto Décimo.1247</i>
1433	Alexandro em vós se veja, Sem à dita	de Aquiles ter enveja.	- <i>Canto Décimo.1248</i>

dê 3

1	tudo veja, Ao CapitA~o pedia que lhe	dê Mostra das fortes	- <i>Canto Primeiro.503</i>
2	nA~o lhe compadecem Que as costas	dê , mas antes na espessura	- <i>Canto Quarto.275</i>
3	cítara sonora, ou vivo engenho, Te	dê por isso fama nem	- <i>Canto Quarto.815</i>

debaixo 10

1	Tanto poder, que tudo submetesse	Debaixo de seu jugo o	- <i>Canto Primeiro.597</i>
2	recado que trazem é de amigos, Mas	debaixo o veneno vem	- <i>Canto Primeiro.835</i>
3	O ramoso coral, fino e prezado, Que	debaixo das águas mole	- <i>Canto Segundo.615</i>
4	a memória o navegante. "Lá onde mais	debaixo está do Pólo, Os	- <i>Canto Terceiro.57</i>
5	inda os descendentes Daqueles, que	debaixo da bandeira Do	- <i>Canto Quarto.122</i>
6	Farpües, setas e vários tiros voam;	Debaixo dos pés duros dos	- <i>Canto Quarto.243</i>
7	Que perigos, que mortes lhe destinas	Debaixo dalgum nome	- <i>Canto Quarto.772</i>
8	os Deuses com os Gigantes; Está Tifeu	debaixo da alta serra De	- <i>Canto Sexto.99</i>
9	estrépito parece Que faz que o chA~o	debaixo todo treme; O	- <i>Canto Sexto.506</i>
10	a a lâmpada grande se escondia	Debaixo do Horizonte e	- <i>Canto Oitavo.347</i>

debate 1

1	ferocidade. Aqui de outras cidades, sem	debate , Calecu tem a	- <i>Canto Sétimo.172</i>

debatem 1

1	E o outro pelas honras, que pretende,	Debatem , e na porfia	- <i>Canto Primeiro.271</i>

debaxo 5

1	Obras da MA~o Divina veneranda,	Debaxo deste círculo	- <i>Canto Décimo.677</i>
2		Debaxo deste leve, anda	- <i>Canto Décimo.685</i>
3	faz, dá ele um passo. "Olha estoutro	debaxo , que esmaltado De	- <i>Canto Décimo.689</i>
4	CA~es, a Nau e a doce Lira. "	Debaxo deste grande	- <i>Canto Décimo.705</i>
5	eloquência soberana; Com três rostos,	debaxo vai Diana. "Em	- <i>Canto Décimo.712</i>

débil 2

1	do caminho trabalhoso Trará a gente	débil e cansada, Diz que	- <i>Canto Segundo.22</i>
2	horrenda de Vulcano; Que como fosse	débil e medroso Da	- <i>Canto Segundo.549</i>

debuxada 2

1	a pintura: A cândida pombinha	debuxada Sobre a única	- <i>Canto Segundo.83</i>
2	matéria perigosa E tornemos à costa	debuxada . Já com esta	- <i>Canto Décimo.954</i>

decanis 1

1	terra e gente, sA~o mais abundantes;	Decanis , Oriás, que a	- <i>Canto Sétimo.156</i>

decem 1

1	Aqui há as áureas aves, que nA~o	decem Nunca à terra e	- <i>Canto Décimo.1055</i>

decente /			
1	Que inda há-de ser um porto mui	decente , Em que vA~o	- <i>Canto Segundo.378</i>
decera~o /			
1	Ou que os celestes Coros, invocados,	DecerA~o a ajudá-lo e	- <i>Canto Décimo.159</i>
décios /			
1	Cúrcio, ouvido por espanto, Nem os	Décios leais fizeram tanto.	- <i>Canto Quarto.424</i>
declara /			
1	Também tudo o que pede lhe	declara , Que, havendo por	- <i>Canto Primeiro.775</i>
declarando 2			
1	"Mandas-me, ó Rei, que conte	declarando De minha gente	- <i>Canto Terceiro.21</i>
2	acha poucos a pintura." Assim está	declarando os grandes feitos	- <i>Canto Oitavo.337</i>
declinada /			
1	espada; Pluma na gorra, um pouco	declinada . Nos de sua	- <i>Canto Segundo.784</i>
decreto 3			
1	velho que os filhos próprios come Por	decreto do Céu, ligeiro e	- <i>Canto Terceiro.174</i>
2	e o tens cercado, E com justo	decreto assim permites Que	- <i>Canto Sexto.215</i>
3	guerra? Vedes que têm por uso e por	decreto , Do qual sA~o	- <i>Canto Sétimo.73</i>
dedálea /			
1	da cerca a sutileza Se enxerga da	Dedálea facultade, Em	- <i>Canto Sétimo.401</i>
dedicam /			
1	Até os que só a Deus Onipotente Se	dedicam , mil vezes ouvireis	- <i>Canto Oitavo.791</i>
dêem 4			
1	aos de Vulcano nA~o consente Que	dêem fogo às bombardas	- <i>Canto Primeiro.541</i>
2	que com o canto os adormeçam;	Dêem -lhe mais navegar à	- <i>Canto Quinto.701</i>
3	companheiros, em gostando o Loto;	Dêem -lhe perder nas águas	- <i>Canto Quinto.704</i>
4	constantes, Que aos grandes nA~o	dêem o dos pequenos; Ou	- <i>Canto Nono.746</i>
defende 6			
1	obrado; Por isso só vos guia, e vos	defende Dos inimigos, do	- <i>Canto Sétimo.242</i>
2	pretende, Que a seita que seguia lho	defende . A trombeta que,	- <i>Canto Sétimo.599</i>
3	da ingente companhia; Mas do seu Rei	defende a cara vida, Pondo	- <i>Canto Oitavo.303</i>
4	NA~o parte o Gama enfim, que lho	defende O Regedor dos	- <i>Canto Oitavo.670</i>
5	Lacedemónios, O passo de Termópilas	defende , Nem o mancebo	- <i>Canto Décimo.164</i>
6	sucedido, Que um ergue Dio, outro o	defende erguido. "Persas	- <i>Canto Décimo.536</i>
defendê /			
1	Cristianíssimo quiseste, NA~o para	defendê -lo, nem guardá-lo,	- <i>Canto Sétimo.47</i>
defendei /			
1	Cavaleiros, a quem nenhum se iguala,	Defendei vossas terras, que	- <i>Canto Quarto.295</i>
defendem 6			
1	sA~o dados ao perigo Das armas; sós	defendem da contrária	- <i>Canto Sétimo.309</i>
2	Lusitanos, Neste outeiro subidos se	defendem , Fortes, de	- <i>Canto Oitavo.274</i>
3	com seus danos, Que nA~o só se	defendem , mas ofendem:	- <i>Canto Oitavo.278</i>
4	nas sombras, que de as altas sestas	Defendem a verdura,	- <i>Canto Nono.534</i>
5	Igreja. "Ali do sal os montes nA~o	defendem De corrupçA~o	- <i>Canto Décimo.321</i>
6	Olha como sem muros (novo estilo) Se	defendem melhor dos	- <i>Canto Décimo.758</i>

defender 6

1	que andavam pela praia, Por lhe	defender a água desejada,	- <i>Canto Primeiro.683</i>
2	ü"Aquele que me deste por marido, Por	defender sua terra	- <i>Canto Terceiro.826</i>
3	Das vitórias do Bárbaro, que acode A	defender Alcácer, forte vila,	- <i>Canto Quarto.439</i>
4	ouviu que este era aquele Que vinha a	defender seu nome e fama,	- <i>Canto Sexto.498</i>
5	Marte, em forças e ousadia; De poder	defender se nA~o contenta	- <i>Canto Oitavo.301</i>
6	o Mogor poderosíssimo Lhe ajude a	defender o senhorio.	- <i>Canto Décimo.508</i>

defenderá 2

1	vA~os, surdos e imotos. Já nA~o	defenderá somente os	- <i>Canto Décimo.121</i>
2	Combaterá em Sofala a fortaleza, Que	defenderá Nhaia com	- <i>Canto Décimo.752</i>

defenderei 1

1	E dizendo isto arranca meia espada)	Defenderei da força dura e	- <i>Canto Quarto.147</i>

defendeste 1

1	Eritreias; Tu, que livraste Paulo e o	defendeste Das Sirtes	- <i>Canto Sexto.645</i>

defendido 1

1	espalhado Recolha, e torne ao campo	defendido ; Torna o moço	- <i>Canto Oitavo.100</i>

defensa 2

1	com todo o poder Tusco contende Em	defensa da ponte, ou	- <i>Canto Décimo.167</i>
2	Fora de Amor, que, enfim, nA~o tem	defensa , Levemente o	- <i>Canto Décimo.386</i>

defensa~o 3

1	se move a primeira ala; Uns leva a	defensa~o da própria	- <i>Canto Quarto.235</i>
2	supremo quis que povoasse. Mas para	defensa~o dos Lusitanos	- <i>Canto Quarto.397</i>
3	em seusinhos, Na justiça real e	defensa~o E na	- <i>Canto Décimo.747</i>

defesa 10

1	mata; A povoaçA~o, sem muro e sem	defesa , Esbombardeia,	- <i>Canto Primeiro.716</i>
2	aguada, Sem achar resistência, nem	defesa . Ficava a Maura	- <i>Canto Primeiro.741</i>
3	o peito humano, Ajudado da angélica	defesa , NA~o só contra	- <i>Canto Terceiro.270</i>
4	se oferece; Agora lhe nA~o deixa ter	defesa Da maldiçA~o da	- <i>Canto Terceiro.551</i>
5	que moveu O poderoso exército em	defesa Da cidade onde	- <i>Canto Terceiro.691</i>
6	o poder lhe desbarata, Sem lhe valer	defesa ou peito de aço.	- <i>Canto Terceiro.908</i>
7	o Castelhana devastando As terras sem	defesa , esteve perto De	- <i>Canto Terceiro.1103</i>
8	a parte, Há-de sair quem negue ter	defesa ? Quem negue a Fé,	- <i>Canto Quarto.117</i>
9	Se lhe derriba aos pés, sem ter	defesa Obrigados da força	- <i>Canto Quarto.367</i>
10	de Alcáçare se humilha, Sem lhe valer	defesa , ou muro de aço, A	- <i>Canto Oitavo.190</i>

defronte 5

1	assentava O arraial soberbo e belicoso,	Defronte do inimigo	- <i>Canto Terceiro.335</i>
2	Nos campos de Tarifa estA~o	defronte Da grande	- <i>Canto Terceiro.866</i>
3	Já chegam as esquadras belicosas	Defronte das amigas	- <i>Canto Quarto.206</i>
4	que Taprobana (Que ora é CeilA~o)	defronte tem de si. Por	- <i>Canto Décimo.852</i>
5	É tido por antídoto excelente. "Verás	defronte estar do Roxo	- <i>Canto Décimo.1089</i>

defunto 1

1	venerando Cujo nome nA~o pode ser	defunto Enquanto houver	- <i>Canto Sétimo.612</i>

degeneram 1

1	Culpa dos viciosos sucessores, Que	degeneram , certo, e se	- <i>Canto Oitavo.310</i>

degradado 2

1	avorrecida, Por hospícios alheios	degradado ; Agora, da	- <i>Canto Sétimo.633</i>
2	está aqui que, contra a pátria irosa,	Degradado , conosco se	- <i>Canto Oitavo.54</i>

dei 1			
1	muito grande dano Da lei que eu	dei ao néscio povo humano.	- Canto Oitavo.392
deia 1			
1	Que há de ser celebrada a clara	Deia , Onde a gente	- Canto Primeiro.267
deidade 1			
1	em peixe, e deste dano Lhe resultou	deidade gloriosa, Inda vinha	- Canto Sexto.188
deidades 3			
1	às cidades, Que habitam estas úmidas	deidades . Descobre o fundo	- Canto Sexto.64
2	olhos, com que logo Se acendem as	Deidades d'água em fogo. A	- Canto Sexto.272
3	qual juntos entravam. Ali estA~o das	deidades as figuras	- Canto Sétimo.368
deita 3			
1	encurvadas, Quem bebe o mar, e o	deita juntamente.	- Canto Primeiro.733
2	grande parte Recupera co'o braço, e	deita fora O Mouro, mal	- Canto Terceiro.755
3	De Ceita toma, e o torpe Mahometa	Deita fora, e segura toda	- Canto Quarto.391
deitada 1			
1	queimando; A pastoral companhia, que	deitada Co'o doce sono	- Canto Terceiro.389
deitadas 2			
1	E nA~o foram ao vento em vA~o	deitadas , Que esta perna	- Canto Quinto.259
2	da vida eterna dilatais: Assim do céu	deitadas sA~o as sortes,	- Canto Sétimo.21
deitado 3			
1	convidam quando caem, "Estando já	deitado no áureo leito,	- Canto Quarto.537
2	antigo Dos de Lara, com os Mouros é	deitado , De Portugal	- Canto Oitavo.171
3	Fazendo nela Rei leal e humano,	Deitado fora o pérfido	- Canto Décimo.208
deitam 1			
1	havia Enchem vasos de vidro, e do que	deitam , Os de Faeton	- Canto Primeiro.391
deitando 4			
1	O forte escudo ao colo pendurado	Deitando para trás,	- Canto Primeiro.288
2	Nas armas contra o torpe Mauritano,	Deitando -o de si fora, e lá	- Canto Terceiro.159
3	o Reino antigo, Se enfraqueça e se vá	deitando a longe? Buscas o	- Canto Quarto.804
4	Fizemos desta costa algum desvio,	Deitando para o pego toda	- Canto Quinto.580
deitar 1			
1	Rei, que arou primeiro O mar, por ir	deitar do ninho caro O	- Canto Oitavo.564
deitaram 2			
1	eles, com virtude sobre-humana, Os	deitaram dos campos	- Canto Sétimo.553
2	Com que em tA~o duro estado me	deitaram . Vede, Ninfas, que	- Canto Sétimo.647
deitavam 1			
1	está remota; Os do quarto da prima se	deitavam , Para o segundo os	- Canto Sexto.303
deitou 2			
1	privou, Que na de ferro e d'armas te	deitou : ü"Já que nesta	- Canto Quarto.784
2	da Rainha que, inventando Tal uso,	deitou fora o error	- Canto Décimo.976
deixa 15			
1	do Hemisfério, E quando desce o	deixa derradeiro; Vós, que	- Canto Primeiro.60
2	O licor de Aganipe corre e mana.	Deixa as flores de Pindo,	- Canto Terceiro.13
3	a que ele se oferece; Agora lhe nA~o	deixa ter defesa Da	- Canto Terceiro.551

4	ledo e cego, Que a fortuna nA~o	deixa durar muito, Nos	- Canto Terceiro.956
5	tempo, que nas eiras Ceres o fruto	deixa aos lavradores, Entra	- Canto Quarto.214
6	fogo, ferro, água, calma e frio,	Deixa intentado a humana	- Canto Quarto.831
7	e nem por quente ou f rio, Algum	deixa no mundo estar vazio.	- Canto Sexto.88
8	delgada beatilha, Que o corpo cristalino	deixa ver-se, Que tanto bem	- Canto Sexto.167
9	e ventos duros, Que nem no fundo os	deixa estar segui-os. Nunca	- Canto Sexto.616
10	de Cristo amantes; Entre vós nunca	deixa a fera Aleto De	- Canto Sétimo.77
11	glórias imortais tA~o largamente; Mas	deixa os feitos seus	- Canto Oitavo.95
12	sendo às naus chegado Nelas estar se	deixa descansado. Nas naus	- Canto Oitavo.761
13	se deixa descansado. Nas naus estar se	deixa vagaroso, Até ver o	- Canto Oitavo.762
14	banhada em riso e alegria, Cair se	deixa aos pés do vencedor,	- Canto Nono.655
15	Depois, obedecendo ao duro ensejo, A	deixa , e ocasiA~o espera	- Canto Décimo.334

deixada 2

1	humana, Que toda a doutra terra atrás	deixada . Surge diante a	- Canto Segundo.588
2	provara Já seu braço em Ampaza, que	deixada Terá por terra, à	- Canto Décimo.831

deixado 1

1	Mas, já chegado aos fins Orientais E	deixado em ajuda do gentio	- Canto Décimo.98

deixais 2

1	coisas sA~o tamanhas) Quero, se me	deixais , ir só por terra,	- Canto Sexto.431
2	os futuros feitos Que, pelo mar que já	deixais sabido, VirA~o	- Canto Décimo.1131

deixam 5

1	Pelo neto gentil do velho Atlante.	Deixam dos sete Céus o	- Canto Primeiro.161
2	Deuses do mar, onde As águas campo	deixam às cidades, Que	- Canto Sexto.63
3	fama e rumor deles se estende, Escuros	deixam sempre seus	- Canto Oitavo.319
4	a artificiosa formosura, Nuas lavar-se	deixam na água pura, Mas os	- Canto Nono.520
5	e pouco sorrindo e gritos dando, Se	deixam ir dos galgos	- Canto Nono.560

deixamos 4

1	De Cipro, Gnido, Pafos e Citera. "	Deixamos de Massília a	- Canto Quinto.41
2	lago Do salgado Oceano, e assim	deixamos A terra onde o	- Canto Quinto.71
3	o pólo Antartico ficava: Aquele ilhéu	deixamos , onde veio Outra	- Canto Quinto.517
4	"Enfim que nesta incógnita espessura	Deixamos para sempre os	- Canto Quinto.658

deixando 14

1	A nau da gente pérfida se enchia,	Deixando a bordo os	- Canto Segundo.126
2	Rei, que lhe manda que nA~o saia,	Deixando a frota, em	- Canto Segundo.664
3	Eram de várias terras conduzidos,	Deixando a pátria amada	- Canto Terceiro.188
4	seu propósito mudado. "O campo vai	deixando ao vencedor,	- Canto Quarto.337
5	Povo aventura às penas do profundo,	Deixando tantas mA~es,	- Canto Quarto.351
6	com toda a Arábia descoberta Feliz,	deixando a Pétrea e a	- Canto Quarto.504
7	Terra que Anteu num tempo possuiu,	Deixando à mA~o	- Canto Quinto.31
8	grandíssimo gólfA~o nos metemos,	Deixando a serra aspérrima	- Canto Quinto.91
9	De lealdade firme, e obediência. "	Deixando o porto enfim do	- Canto Quinto.577
10	de Ninfas povoara; O profeta Proteu,	deixando o gado Marítimo	- Canto Sexto.157
11	de seu Reino abaixa os muros, Nada	deixando já para os futuros,	- Canto Oitavo.88
12	Em desafios, justas e torneios, Nelas	deixando públicos troféus.	- Canto Oitavo.208
13	Perfidias inventavam e teciam. Mas,	deixando conselhos	- Canto Oitavo.413
14	viram, Foram vistos de nós, atrás	deixando Quantos estA~o	- Canto Oitavo.576

deixar 6

1	deixarA~o, enquanto a vida Os nA~o	deixar , ou nelas for perdida:	- Canto Quarto.160
2	ao vencedor, Contento de lhe nA~o	deixar a vida. Seguem-no os	- Canto Quarto.338
3	quer por outras vias Entre as gentes	deixar de si memória	- Canto Quarto.358
4	mares procelosos, Nos nA~o querem	deixar viver seguros,	- Canto Sétimo.558
5	virtude muito entA~o fizeram, E por	deixar a casa, que descende.	- Canto Oitavo.316
6	deixam sempre seus menores, Com lhe	deixar descansos corruptores.	- Canto Oitavo.320

deixara 1			
1	"Que se tornasse à frota, que	deixara ; NA~o fosse	- <i>Canto Oitavo.703</i>
deixará 1			
1	terreno meu, que duro e irado Os	deixará dum cru naufrágio	- <i>Canto Quinto.367</i>
deixaram 3			
1	as velas, Que grandes escrituras que	deixaram ! Que influêA~o	- <i>Canto Quinto.181</i>
2	quem falo, Avante mais passar o nA~o	deixaram , Querendo, se	- <i>Canto Quinto.283</i>
3	Memoráveis, de herança nos	deixaram Que os muitos,	- <i>Canto Oitavo.286</i>
deixara~o 2			
1	e quinto Afonsos, e o terceiro. Nem	deixarA~o meus versos	- <i>Canto Primeiro.105</i>
2	jurem que as Romanas Armas nA~o	deixarA~o , enquanto a vida	- <i>Canto Quarto.159</i>
deixaria 1			
1	proêmio; Mas antes descansar me	deixaria No nunca	- <i>Canto Oitavo.590</i>
deixas 2			
1	acabará, penoso e amaro, Por que me	deixas , mísera e mesquinha?	- <i>Canto Quarto.717</i>
2	Se queres por vitórias ser louvado? ü"	Deixas criar às portas o	- <i>Canto Quarto.801</i>
deixasse 1			
1	sempre acrescentar a terra cara) NA~o	deixasse de ser um só	- <i>Canto Quarto.533</i>
deixassem 1			
1	amiga, Nem as filhas do Tejo, que	deixassem As telas douro	- <i>Canto Quinto.791</i>
deixava 8			
1	em Cítire celebrada, Vendo como	deixava a certa rota Por	- <i>Canto Primeiro.796</i>
2	em tenra mocidade, Em quem o pai	deixava seu traslado, Que	- <i>Canto Terceiro.222</i>
3	nA~o se despreza. O filho órfA~o	deixava deserdado,	- <i>Canto Terceiro.229</i>
4	saudade Do seu Príncipe, e filhos que	deixava , Que mais que a	- <i>Canto Terceiro.991</i>
5	tA~o possante Que passar nA~o	deixava por diante. "Era	- <i>Canto Quinto.528</i>
6	Fúlvia certo que é mentira, Quando a	deixava António por	- <i>Canto Quinto.760</i>
7	seu Rei um sinal certo Do mundo, que	deixava descoberto. Nisto	- <i>Canto Oitavo.448</i>
8	que se estende Pela Aurora, sabida já	deixava , Com estas novas	- <i>Canto Nono.102</i>
deixavam 2			
1	terra O coraçA~o, que as mágoas lá	deixavam ; E já depois que	- <i>Canto Quinto.22</i>
2	Argonautas, Onde pela floresta se	deixavam Andar as belas	- <i>Canto Nono.507</i>
deixe 3			
1	gentis, e seu respeito. Porém nA~o	deixe enfim de ter disposto	- <i>Canto Quinto.797</i>
2	algum conto de alegria, Com que nos	deixe o sono carregado?"	- <i>Canto Sexto.316</i>
3	caso de Magriço, e vencimento, Nem	deixe o de Alemanha em	- <i>Canto Sexto.552</i>
deixemos 1			
1	terra, à força só de espada. "Mas	deixemos o Estreito e o	- <i>Canto Décimo.833</i>
deixes 1			
1	o tempo de mostrar-se; Mas nA~o	deixes no mar as Ilhas	- <i>Canto Décimo.1043</i>
deixo 3			
1	Teve os troféus pendentes da vitória. "	Deixo , Deuses, atrás a	- <i>Canto Primeiro.201</i>
2	romana tanto se afamaram; Também	deixo a memória, que os	- <i>Canto Primeiro.205</i>
3	se salgarA~o em nossos dias (Infiéis	deixo) tantas heresias?	- <i>Canto Décimo.952</i>

deixou 7

1	passada, Na qual vos deu por armas, e	deixou As que Ele para si	- Canto Primeiro.55
2	E aquele que a seu Reino a segurança	Deixou com a grande e	- Canto Primeiro.102
3	Istro e o claro Estreito, Aonde Hele	deixou co'o nome a vida,	- Canto Terceiro.90
4	Mas para defensA~o dos Lusitanos	Deixou , quem o levou	- Canto Quarto.398
5	porque o inimigo nA~o vencesse,	Deixou antes vencer da	- Canto Quarto.418
6	de ver as coisas grandes, Lá se	deixou ficar, onde um serviço	- Canto Sexto.539
7	com a terra esconde, Tingindo a que	deixou de escura noda,	- Canto Sétimo.475

dela 22

1	NA~o sabe mais que olhar a causa	dela . Que gente será esta,	- Canto Primeiro.358
2	terra tA~o remota Se perca a gente	dela tanto amada. E com	- Canto Primeiro.799
3	a capitaina, Qualquer das outras junto	dela amaina. Vendo o	- Canto Segundo.224
4	e de altos pensamentos, Que também	dela hA~o medo os	- Canto Segundo.376
5	Restituídor de Espanha e senhor	dela , Bétis, LiA~o,	- Canto Terceiro.151
6	o a vila, e viu-o a serra	dela , Que a socorrê-la	- Canto Terceiro.517
7	foi dos Lioneses, Porque a conquista	dela lhe tomara, De	- Canto Terceiro.555
8	de Castela Com a filha gentil, Rainha	dela . "Juntos os dous	- Canto Terceiro.864
9	Pois o nA~o tens à morte escura	dela ; Mova-te a piedade	- Canto Terceiro.1014
10	ele enfim, com causa desonrado, Diante	dela a ferro frio morre, De	- Canto Quarto.34
11	Castela, Dizendo ser sua filha herdeira	dela . "Beatriz era a filha,	- Canto Quarto.48
12	Das soberbas e várias gentes	dela , Desde Cádiz ao alto	- Canto Quarto.454
13	ignorante Alguns tempos esteve incerta	dela . Vimos a parte menos	- Canto Quinto.108
14	Que estarmos ainda muito longe	dela ; E assim tornei a dar	- Canto Quinto.271
15	Doce fazendo a morte as honras	dela !" Assim dizendo, os	- Canto Sexto.664
16	e bela: Samorim se intitula o senhor	dela . Chegada a frota ao	- Canto Sétimo.175
17	e quedo, Pela terra pergunta, e cousas	dela . Qual se ajuntava em	- Canto Sétimo.227
18	e bela, Onde Paulo os recebe a bordo	dela . Purpúreos sA~o os	- Canto Sétimo.583
19	Que, ou tu nA~o sofrerás o peso	dela , Ou na virtude de teu	- Canto Nono.642
20	Balduíno; mas dispensa Carlos, pai	dela , posto em causas	- Canto Décimo.391
21	soberana Pela cortiça cálida, cheirosa,	Dela dará tributo à	- Canto Décimo.405
22	querido Da Natura e dos dñes usados	dela ; Carmânia teve já	- Canto Décimo.836

delas 9

1	das águas mole cresce, E como é fora	delas se endurece. Manda	- Canto Segundo.616
2	tal nobreza e tal valor, Que qualquer	delas cuida que é melhor.	- Canto Terceiro.144
3	Tantas terras, por ver segredos	delas , As maravilhas que	- Canto Quinto.178
4	se aparelhavam A gente Lusitana,	delas dina, Arde, morre,	- Canto Sexto.47
5	foi; porque, tanto que chegaram A vista	delas , logo lhe falecem As	- Canto Sexto.698
6	daquela antiga idade, Que quem	delas tiver notícia inteira,	- Canto Sétimo.406
7	horrendos de Vulcano, E que pode ser	delas oprimido, Segundo	- Canto Nono.55
8	feridas, para lhes entregarem Quanto	delas os olhos cobiçarem.	- Canto Nono.328
9	vida e morte, de honra e alegria. Uma	delas maior, a quem se	- Canto Nono.673

dele 30

1	Recebendo o piloto, que lhe vinha, Foi	dele alegremente	- Canto Primeiro.759
2	enganoso ardil, que o Mouro urdia,	Dele mui largamente se	- Canto Primeiro.768
3	medos o Indo vai buscando, Tremar	dele Neptuno, de medroso	- Canto Segundo.371
4	o soberbo povo duro, NA~o menos	dele amado, que temido:	- Canto Segundo.628
5	Egas que ficava fermentido, O que	dele Castela nA~o	- Canto Terceiro.294
6	nA~o for contigo socorrido, Ver-me-ás	dele e do Reino ser	- Canto Terceiro.830
7	minas de ferro se enobrece, Armou	dele os soberbos moradores,	- Canto Quarto.87
8	coas ondas ondeando: Em cima	dele uma nuvem se	- Canto Quinto.158
9	do mar profundo, Por mais versos que	dele se escrevessem, Do que	- Canto Quinto.686
10	Netuno, quando as gentes ignorantes	Dele o cavalo houveram, e a	- Canto Sexto.103
11	preciosas gemas se adereça. Bem junto	dele um velho reverente,	- Canto Sétimo.456
12	trajo e jeito Da gente, nunca de antes	dele vista. Lançando a	- Canto Sétimo.467
13	será certamente De ti proveito, o	dele glória ingente. "E	- Canto Sétimo.495
14	Aquele faz que fama ilustre fique	Dele em Germânia, com	- Canto Oitavo.292
15	crédito, e fê de mais alteza, Que creia	dele tanta fortaleza. "Sabe	- Canto Oitavo.553
16	provava o Gama o que dizia; Concebe	dele certa confiança,	- Canto Oitavo.604

17	para onde peça Ao Catual, que	dele tinha cargo,	- Canto Oitavo.624
18	dos Mouros, torpe e fera, O que	dele atéli nA~o entendera.	- Canto Oitavo.641
19	As cidades do Samorim potente.	Dele somente os Mouros	- Canto Oitavo.646
20	o Rei gentio trabalhava Em querer	dele paz, a qual pretende Por	- Canto Nono.99
21	dera um só desgosto, Mas sempre fora	dele maltratado, E tinha já	- Canto Nono.596
22	Levemente o perdoa, e foi servido	Dele num caso grande,	- Canto Décimo.388
23	Henrique Que perpétua memória	dele fique. "NA~o	- Canto Décimo.432
24	amedrontado, Depois a ser vencido	dele venha Cutiale, com	- Canto Décimo.471
25	altas erguerá, Enquanto Dio ilustre	dele treme; O forte	- Canto Décimo.484
26	nem perigos, Que todos tremem	dele e nenhum fala. Só	- Canto Décimo.524
27	o Rei, que andava edificando, Fazer	dele madeira; e nA~o	- Canto Décimo.878
28	as enchentes quais o Nilo frio; A gente	dele crê, como	- Canto Décimo.1014
29	o Estreito que se arreja Co nome	dele agora, o qual	- Canto Décimo.1126
30	Quando das artes bélicas, diante	Dele , com larga voz	- Canto Décimo.1220

deleitando 1

1	logo aqui a pintura que varia Agora	deleitando , ora ensinando,	- Canto Décimo.666

deleitava 2

1	Em práticas o Mouro diferentes Se	deleitava , perguntando	- Canto Segundo.858
2	só de inveja, E diz que nada tanto o	deleitava Como a voz que	- Canto Quinto.743

deleite 2

1	primeiro que se assente, E que aquele	deleite , que tanto ama A	- Canto Sétimo.594
2	quanto mal passaram, Buscar-lhe algum	deleite , algum descanso No	- Canto Nono.151

deleites 3

1	moles e ociosos, NA~o com os vários	deleites e infinitos, Que	- Canto Sexto.763
2	e elas mais formosas; Enfim, com mil	deleites nA~o vulgares, Os	- Canto Nono.325
3	a glória e maravilha: Estes sA~o os	deleites desta ilha. Que as	- Canto Nono.712

deleitosa 2

1	mA~e formosa De Menónio, suave e	deleitosa . De longe a Ilha	- Canto Nono.408
2	adornavam.. Na formosa ilha alegre e	deleitosa ; Claras fontes o	- Canto Nono.428

deleitosas 2

1	navegantes, Os ornam de capelas	deleitosas De louro, e de	- Canto Nono.667
2	pintada, Outra coisa nA~o é que as	deleitosas Honras que a vida	- Canto Nono.707

deleitoso 3

1	terras habitava D'além do claro Tejo	deleitoso ; Já no campo de	- Canto Terceiro.332
2	tristeza. Quem viu sempre um estado	deleitoso ? Ou quem viu em	- Canto Quarto.405
3	e fragoso, Mas no fim doce, alegre e	deleitoso : NA~o eram	- Canto Nono.720

deleitosos 3

1	seus assentos Por entre os arvoredos	deleitosos : Assim vivem os	- Canto Sétimo.397
2	ou redes, caia Caça naqueles montes	deleitosos , TA~o suave,	- Canto Nono.526
3	e cego engano. Só pera fazer versos	deleitosos Servimos; e, se	- Canto Décimo.653

deles 13

1	Os Turcos belacíssimos e duros,	Deles sempre vereis	- Canto Segundo.364
2	sucedeu como cuidava, Que nenhum	deles há que lhe ensinasse	- Canto Segundo.557
3	nA~o conhecidos e ervas tinha; Um	deles a presença traz	- Canto Quarto.571
4	cada qual que mais notou; Nenhum	deles da gente os olhos	- Canto Quinto.723
5	O que entre meus antigos é vulgado	Deles , é que o valor	- Canto Sétimo.549
6	for inteira Tanto quanto convém,	deles pretende Informar-te,	- Canto Sétimo.569
7	De Viriato tanto se ilustraram, E	deles alcançando	- Canto Oitavo.285
8	já deram Princípio à geraçA~o que	deles pende, Pela virtude	- Canto Oitavo.314
9	que tiveram, Se alta fama e rumor	deles se estende, Escuros	- Canto Oitavo.318
10	em Calecu, e conhecidos; Da falta	deles , logo entre os melhores	- Canto Nono.75

11	terra cobiçosos, Que nA~o há nenhum	deles que nA~o saia De	- <i>Canto Nono.523</i>
12	a Deus se sacrificuem. "Fernando, um	deles , ramo da alta	- <i>Canto Décimo.553</i>
13	E na fidelidade dos vizinhos; Olha	deles a bruta multidA~o,	- <i>Canto Décimo.749</i>

delfim 1

1	caso nA~o quis que falecesse; O	Delfim traz consigo, que aos	- <i>Canto Sexto.171</i>

delfins 1

1	Que as furiosas águas lhe causaram. Os	delfins namorados entretanto	- <i>Canto Sexto.613</i>

delgaçando 1

1	passadores, Outros ásteas de setas	delgaçando ; Trabalhando,	- <i>Canto Nono.236</i>

delgada 1

1	Vestida uma camisa preciosa Trazia de	delgada beatilha, Que o	- <i>Canto Sexto.166</i>

delgado 4

1	que como hera se enrolavam. C'um	delgado sendal as partes	- <i>Canto Segundo.289</i>
2	um cano ao pólo sumo Se via, tA~o	delgado , que enxergar-se	- <i>Canto Quinto.150</i>
3	sua que falavam; E com pano	delgado , que se tece De	- <i>Canto Quinto.605</i>
4	a vida, Que dum fio pendia tA~o	delgado Que nA~o menos	- <i>Canto Sétimo.637</i>

delicada 1

1	alevantada Contra uma fraca dama	delicada ? "Traziam-na os	- <i>Canto Terceiro.984</i>

delicadas 2

1	a tantos nega, E com pontas do mesmo	delicadas Os golpes do	- <i>Canto Segundo.781</i>
2	leva Correndo, e de outra as fraldas	delicadas ; Acende-se o	- <i>Canto Nono.562</i>

delicadeza 1

1	tanto custa, NA~o sofre amores, nem	delicadeza ; Antes de guerra	- <i>Canto Sexto.324</i>

delicados 1

1	Depois de ter pisada longamente Co'os	delicados pés a areia	- <i>Canto Quinto.376</i>

delícias 1

1	guerra? Pois que direi daqueles que em	delícias , Que o vil ócio no	- <i>Canto Sétimo.57</i>

delinquentes 1

1	Vês aqui as mA~os e a língua	delinquentes : Nelas sós	- <i>Canto Terceiro.309</i>

délio 2

1	caminhos rodeou. Mas já o mancebo	Délio as rédeas vira Que	- <i>Canto Quinto.725</i>
2	os ígneos carros do formoso Mancebo	Délio viu, que a luz	- <i>Canto Sétimo.529</i>

delira 1

1	vil conspira, De suas esperanças nA~o	delira . O Gama com	- <i>Canto Oitavo.649</i>

delis 1

1	e vários sA~o os habitantes: Os	Delis , os Patanes, que em	- <i>Canto Sétimo.154</i>

delitos 1

1	do sábio peito abria: "Se os antigos	delitos , que a malícia	- <i>Canto Oitavo.514</i>

delos 1

1	Nautas vista e demandada; Qual ficou	Delos , tanto que pariu	- <i>Canto Nono.419</i>

demanda 1

<i>l</i>	nascem tem por glória. Dali vA~o em	demanda da água pura,	- <i>Canto Quarto.509</i>
	demandada <i>l</i>		
<i>l</i>	como viu Que era dos Nautas vista e	demandada ; Qual ficou	- <i>Canto Nono.418</i>
	demandar <i>l</i>		
<i>l</i>	negra de África, e tornava A proa a	demandar o ardente meio	- <i>Canto Quinto.515</i>
	demandava <i>l</i>		
<i>l</i>	o Mouro cria, Virando as velas, a ilha	demandava ; Mas, nA~o	- <i>Canto Primeiro.815</i>
	demande <i>l</i>		
<i>l</i>	e grA~o conceito Do Lusitano espírito	demande Maior crédito, e	- <i>Canto Oitavo.551</i>
	demasia <i>l</i>		
<i>l</i>	por diante. "Era maior a força em	demasia , Segundo para trás	- <i>Canto Quinto.529</i>
	demasiado <i>l</i>		
<i>l</i>	se nA~o mostrasse Vencida do temor	demasiado , Bem fora que	- <i>Canto Primeiro.306</i>
	demo <i>l</i>		
<i>l</i>	da ignota Espanha. Sinal lhe mostra o	Demo verdadeiro, De como	- <i>Canto Oitavo.361</i>
	demodoco <i>l</i>		
<i>l</i>	lago; Qual Iopas nA~o soube, ou	Demodoco , Entre os Feaces	- <i>Canto Décimo.59</i>
	demónio <i>2</i>		
<i>l</i>	vários de pinturas, A segundo o	Demónio lhe fingia:	- <i>Canto Sétimo.371</i>
<i>2</i>	outro Gentio, A quem tem o	Demónio leis escritas.	- <i>Canto Décimo.860</i>
	demónios <i>l</i>		
<i>l</i>	com saber que sA~o de vós olhados,	Demónios infernais,	- <i>Canto Décimo.1182</i>
	demos <i>4</i>		
<i>l</i>	co'o grA~o Macedónio, e o Romano,	Demos lugar ao nome	- <i>Canto Primeiro.601</i>
<i>2</i>	Co'o cabo a quem das Palmas nome	demos . O grande rio, onde	- <i>Canto Quinto.92</i>
<i>3</i>	como pessoas magoadas, A resposta lhe	demos tA~o tecida, Que,	- <i>Canto Quinto.262</i>
<i>4</i>	Num largo rio, ao qual o no e	demos Do dia, em que por	- <i>Canto Quinto.543</i>
	denegrida <i>l</i>		
<i>l</i>	vA~o banhando; A cor da pele baça e	denegrida , A barba hirsuta,	- <i>Canto Quarto.567</i>
	denodadas <i>l</i>		
<i>l</i>	que derribaram As ondas que batiam	denodadas ! Quantas árvores	- <i>Canto Sexto.626</i>
	denodado <i>2</i>		
<i>l</i>	arremessa. O Português o encontra	denodado , Pelos peitos as	- <i>Canto Terceiro.397</i>
<i>2</i>	passa bem segura, Fere, mata, derriba	denodado ; Foge o Rei	- <i>Canto Terceiro.531</i>
	densa <i>l</i>		
<i>l</i>	e o largo mar, com leda fronte. A	densa que nos céus a	- <i>Canto Sexto.677</i>
	dentes <i>4</i>		
<i>l</i>	gente generosa Andar-lhe os cA~es os	dentes amostrando.	- <i>Canto Primeiro.695</i>
<i>2</i>	Calada um pouco, como se entre os	dentes Se lhe impedira a	- <i>Canto Segundo.325</i>
<i>3</i>	e crespos os cabelos, A boca negra, os	dentes amarelos. "TA~o	- <i>Canto Quinto.312</i>
<i>4</i>	CristA~os, pela ventura, Sois os	dentes de Cadmo	- <i>Canto Sétimo.66</i>

dentre 2

1 naus, que pouco havia que ancoraram.
2 A formosa Dione, e comovida,

Dentre eles um, que traz
Dentre as Ninfas se vai,

- *Canto Segundo.9*
- *Canto Segundo.259*

dentro 9

1 no mar se esconde, NA~o entra para
2 E que gente de Cristo em terra havia,
3 Como fui destas praias apartado, Cheio
4 com justo decreto assim permites Que
5 Afora as que possui soberanas Para
6 Com gesto ledó a Cípria, e impudico,
7 ousadamente Na capitaina imiga,
8 grande movimento VA~o todos os que
9 neve, Os quais verás que jazem mais a

dentro , obedecendo; Porém
Dentro no salso rio entrar
dentro de dúvida e receio,
dentro vivam só de seus
dentro das portas Herculanias.
Dentro no carro o filho seu
dentro nela Saltando o
dentro tem no seio; Por
dentro E tem co Mar a

- *Canto Segundo.36*
- *Canto Segundo.112*
- *Canto Quarto.695*
- *Canto Sexto.216*
- *Canto Nono.168*
- *Canto Nono.342*
- *Canto Décimo.222*
- *Canto Décimo.682*
- *Canto Décimo.719*

depois 58

1 tal senhor está obrigado. Pergunta-lhe
2 Os dous da frota em terra recebidos. E
3 aos Mouros ser tomada, A qual virá
4 anafis os Mouros respondiam. Mas
5 que o sublime Gama contaria, Quando,
6 saber, Primeiro tratarei da larga terra,
7 tA~o ilustre fez o pátrio Marte; Mas
8 a pátria amada e próprios lares.
9 com ela das terras tornou posse. "Este,
10 nA~o tendo Gotfredo a quem resista,
11 soberbo e ovante, Tudo render-se ser
12 finalmente, Do divino Juízo castigado,
13 vA~o dos Sarracenos foi cercado, E
14 golpes de seu braço em si provaram; "
15 agora estruídos o pagaram. "Morto
16 que um moço recebia Por mulher, e
17 o Reino governou O Conde Bolonhês,
18 Este, que Afonso o bravo, se chamou,
19 que aos de Luso coube em sorte. "Eis
20 edificios grandes, e altos muros. Mas
21 Poder tamanho junto nA~o se viu,
22 Que assim dos Vates foi profetizado, E
23 da mísera e mesquinha Que
24 Um dos duros ministros rigorosos; E
25 Amor matou de amores Aquele que
26 Tu também, Peno próspero, o sentiste
27 "
28 Assim no Reino forte aconteceu,
29 Do descuido remisso de Fernando,
30 sua incontinência desonesta Mais (
31 Vasques de Almada é capitA~o, Que
32 campo, em grande glória; Com ofertas
33 Deram os vencedores aos vencidos,
34 afinando a fama Portuguesa. "Porém
35 Filípicos campos se vingaram. "Porém
36 E lá bem junto donde nasce o dia,
37 no Olimpo estrelas como a de Argos. "
38 que as mágoas lá deixavam; E já
39 "Mas
40 calma, ao frio, ao ar verA~o despidos,
41 Na fêrvida e implacável espessura. Ali,
42 Daqui as coisas vivas sempre anima,
43 fez os muros de Dardânia, Destruídos
44 leve JoA~o, filho de Pedro, moderava,
45 Aqueles tA~o famosos navegantes,

depois , se estA~o na terra
depois que ao Rei
depois a ser senhora De
depois de ser tudo já
depois de um pouco estar
Depois direi da sanguinosa
depois que o Porteiro tem
Depois que em feitos altos
depois que contra os
Depois de ter Judeia
depois rendido. Assim o
Depois que em Santarém
depois que do mártire
Depois que foi por Rei
depois Afonso, lhe sucede
depois horrendo incesto
depois alçado Por Rei,
Depois de ter o Reino
depois vem Dinis, que
depois que a dura
Depois que o salso mar a
depois por Jesu certificado.
depois de ser morta foi
depois nos meninos
depois a fez Rainha; As
Depois que uma moça
Depois de procelosa
Depois que o Rei Fernando
Depois de pouco tempo o
depois de viúva) manifesta.
depois foi de Abranches
depois , e romarias, As
Depois que quis o Padre
depois , tocado de
depois que a escura noite
Depois que os olhos longos
Depois de aparelhados
depois que toda se escondeu,
depois que de todo se
Depois de ter pisada
depois que as pedras
Depois que Prometeu furtado
depois da Grega insânia.
Depois que sossegado e livre
Depois que a branda

- *Canto Segundo.41*
- *Canto Segundo.65*
- *Canto Segundo.402*
- *Canto Segundo.849*
- *Canto Terceiro.19*
- *Canto Terceiro.40*
- *Canto Terceiro.117*
- *Canto Terceiro.189*
- *Canto Terceiro.201*
- *Canto Terceiro.214*
- *Canto Terceiro.582*
- *Canto Terceiro.587*
- *Canto Terceiro.589*
- *Canto Terceiro.681*
- *Canto Terceiro.721*
- *Canto Terceiro.731*
- *Canto Terceiro.746*
- *Canto Terceiro.750*
- *Canto Terceiro.761*
- *Canto Terceiro.781*
- *Canto Terceiro.822*
- *Canto Terceiro.936*
- *Canto Terceiro.944*
- *Canto Terceiro.997*
- *Canto Terceiro.1053*
- *Canto Terceiro.1129*
- *Canto Quarto.1*
- *Canto Quarto.8*
- *Canto Quarto.13*
- *Canto Quarto.32*
- *Canto Quarto.195*
- *Canto Quarto.355*
- *Canto Quarto.373*
- *Canto Quarto.449*
- *Canto Quarto.473*
- *Canto Quarto.550*
- *Canto Quarto.681*
- *Canto Quarto.23*
- *Canto Quinto.169*
- *Canto Quinto.375*
- *Canto Quinto.381*
- *Canto Sexto.84*
- *Canto Sexto.152*
- *Canto Sexto.339*
- *Canto Sétimo.115*

46	O furor vA~o dos ventos repugnantes:	Depois que a larga terra	- <i>Canto Sétimo.117</i>
47	E do manjar da terra comeria, E	depois que se um pouco	- <i>Canto Sétimo.212</i>
48	só moço, a quem tinha muito amor,	Depois que tudo deu, se	- <i>Canto Sétimo.277</i>
49	compassado fere frio Agora o mar,	depois o fresco rio. Na	- <i>Canto Sétimo.343</i>
50	Vês outro, que do Tejo a terra pisa,	Depois de ter tA~o longo	- <i>Canto Oitavo.30</i>
51	ser em Lotaringia os estrangeiros.	Depois de ter com os	- <i>Canto Oitavo.69</i>
52	por ser poucos, nA~o temamos: O que	depois mil vezes amestramos.	- <i>Canto Oitavo.288</i>
53	pode nele pôr a aguda vista; Porém,	depois que sobe claro e	- <i>Canto Oitavo.397</i>
54	Nisto trabalha só; que bem sabia Que	depois que levasse esta	- <i>Canto Oitavo.450</i>
55	da irmA~ sua assim chamada, Que	depois em Suez se converteu,	- <i>Canto Nono.12</i>
56	Dar-lhe nos mares tristes alegria.	Depois de ter um pouco	- <i>Canto Nono.145</i>
57	fios de ouro reluzente Atada levas? Ou,	depois de presa, Lhe	- <i>Canto Nono.639</i>
58	senhora grande e egrégia. Que,	depois de lhe ter dito quem	- <i>Canto Nono.681</i>

deprava 1

1	de honra ou fama alguns perigos: Este	deprava às vezes as	- <i>Canto Oitavo.784</i>

depressa 5

1	torvado, Toma sem tento as armas mui	depressa ; NA~o foge; mas	- <i>Canto Terceiro.394</i>
2	fora, vinha. "O batel de Coelho foi	depressa Pelo tomar; mas,	- <i>Canto Quinto.249</i>
3	para cá vi tantos vir Daqueles cA~es,	depressa um pouco vim,	- <i>Canto Quinto.279</i>
4	negando. Outra, como acudindo mais	depressa A vergonha da	- <i>Canto Nono.577</i>
5	Um dos maus, por faltar-se mais	depressa , Com crua lança	- <i>Canto Décimo.935</i>

der 2

1	o largo Pólo As Estrelas, e o Sol	der lume ao Mundo, Onde	- <i>Canto Segundo.838</i>
2	ter notícia mais inteira, Do que lhe	der a língua conselheira.	- <i>Canto Oitavo.432</i>

dera 4

1	era, Porque, para casar, seu pai lhes	dera . "Mas o Príncipe	- <i>Canto Terceiro.232</i>
2	e namorado, A quem amor nA~o	dera um só desgosto, Mas	- <i>Canto Nono.595</i>
3	cos singulares Barões os nós que	dera d'amizade, Sofrerá	- <i>Canto Décimo.84</i>
4	que a antiga Poesia A seus Deuses já	dera , fabulando; Que os	- <i>Canto Décimo.668</i>

deram 4

1	Que à terra de Vandália nome	deram . "Que cidade tA~o	- <i>Canto Terceiro.480</i>
2	Quando a paz, desejada já da gente,	Deram os vencedores aos	- <i>Canto Quarto.372</i>
3	Os balanços que os mares temerosos	Deram à nau, num bordo	- <i>Canto Sexto.580</i>
4	atolados. "Aqueles pais ilustres que já	deram Princípio à	- <i>Canto Oitavo.313</i>

deriva 2

1	tem viçosa; Por entre pedras alvas se	deriva A sonora Ninfa	- <i>Canto Nono.431</i>
2	viva, Onde chuva dos céus se nA~o	deriva . "Olha as Arábias	- <i>Canto Décimo.792</i>

derivada 1

1	esta luz ali comigo. Esta foi Lusitânia,	derivada De Luso, ou	- <i>Canto Terceiro.165</i>

derivado 2

1	um Brigo (Se foi) já teve o nome	derivado ; Das terras que	- <i>Canto Quarto.58</i>
2	que de Marte O nome tem co as obras	derivado ; Tanto em armas	- <i>Canto Décimo.530</i>

derradeira 1

1	fama: Mas nem por ser do mundo a	derradeira Se lhe aventajam	- <i>Canto Quinto.37</i>

derradeiras 2

1	que fim tinham, e onde estavam As	derradeiras praias que	- <i>Canto Oitavo.561</i>
2	tanto, Quanto Meca e Gidá, co as	derradeiras Praias de	- <i>Canto Décimo.398</i>

derradeiro 7

1	Hemisfério, E quando desce o deixa	derradeiro ; Vós, que	- <i>Canto Primeiro.60</i>
2	queimava O Tioneu, e assim por	derradeiro O falso Deus	- <i>Canto Segundo.95</i>
3	Mouros foi tomado Alcácere-do-Sal por	derradeiro ; Porque dantes	- <i>Canto Terceiro.718</i>
4	dura guerra; Mas insistindo tu, por	derradeiro , Com nA~o	- <i>Canto Quarto.590</i>
5	a antiga fama; Saramá Perimal foi	derradeiro Rei, que este	- <i>Canto Sétimo.254</i>
6	do ninho caro O morador de Abila	derradeiro . Este, por sua	- <i>Canto Oitavo.565</i>
7	gasta: Ata o cordA~o que traz, por	derradeiro , No tronco, e	- <i>Canto Décimo.885</i>

derradeiros 1

1	prosseguiram. De África os moradores	derradeiros Austrais, que	- <i>Canto Oitavo.574</i>

derrama 7

1	atroces Cilícios, com a Arménia, que	derrama As águas dos	- <i>Canto Terceiro.574</i>
2	NA~o menos gritos vA~os ao ar	derrama Toda a nau de	- <i>Canto Sexto.597</i>
3	adora, Que cá por estas partes se	derrama : De diversos Reis	- <i>Canto Sétimo.251</i>
4	experimente. Dos espumantes vasos se	derrama O licor que Noé	- <i>Canto Sétimo.596</i>
5	descoberto. Em vários pensamentos se	derrama ; Fantasiando está	- <i>Canto Oitavo.686</i>
6	a gente sua. Vê que do lago donde se	derrama O Nilo, também	- <i>Canto Décimo.743</i>
7	sujeita; Olha o rio MenA~o, que se	derrama Do grande lago	- <i>Canto Décimo.999</i>

derramava 1

1	e outro corno lhe aqueitava, E Flora	derramava o de Amalteia:	- <i>Canto Segundo.572</i>

derramo 1

1	"Este povo que é meu, por quem	derramo As lágrimas que	- <i>Canto Segundo.313</i>

derredor 6

1	cores, brancos e listrados: Uns trazem	derredor de si cingidos,	- <i>Canto Primeiro.371</i>
2	detrás a forte nau forçando; Outras em	derredor levando-a	- <i>Canto Segundo.175</i>
3	que no mar estava. Viam-se em	derredor ferver as praias	- <i>Canto Segundo.737</i>
4	de quatrocentos Castelhanos, Que em	derredor , pelos tomar, se	- <i>Canto Oitavo.276</i>
5	Perístera, as boninas apanhando. Em	derredor da Deusa já	- <i>Canto Nono.189</i>
6	e meta limitada. Quem cerca em	derredor este rotundo	- <i>Canto Décimo.637</i>

derriba 6

1	duro corre, e os olhos cerra,	Derriba , fere e mata, e	- <i>Canto Primeiro.705</i>
2	que passa bem segura, Fere, mata,	derriba denodado; Foge o	- <i>Canto Terceiro.531</i>
3	Todo o valor, primeiro se assinala:	Derriba , e encontra, e a	- <i>Canto Quarto.239</i>
4	vários senhores num momento Se lhe	derriba aos pés, sem ter	- <i>Canto Quarto.367</i>
5	o alferes mata E o Hispálico pendA~o	derriba em terra: Mem	- <i>Canto Oitavo.156</i>
6	bandeiras, pois sem falta A contrária	derriba e a sua exalta.	- <i>Canto Oitavo.160</i>

derribada 1

1	A sublime bandeira Castelhana Foi	derribada aos pés da	- <i>Canto Quarto.328</i>

derribadas 1

1	tem por tantas partes A seus pés	derribadas , e estandartes!"	- <i>Canto Oitavo.80</i>

derribado 1

1	já adquirida, De novo, mais que nunca,	derribado ; Agora às costas	- <i>Canto Sétimo.635</i>

derribando 1

1	a ir tomando, Torres, montes e casas	derribando . Enquanto este	- <i>Canto Sexto.296</i>

derribar 1

1	mais força do ímpeto cruel, Se para	derribar entA~o vieram A	- <i>Canto Sexto.587</i>

derribaram 2

1	Deram à nau, num bordo os	derribaram . Três marinheiros,	- <i>Canto Sexto.580</i>

2	Quantos montes, entA~o, que	derribaram As ondas que	- <i>Canto Sexto.625</i>
	derribarem /		
1	As Portuguesas forças, costumadas A	derribarem quanto acham	- <i>Canto Quarto.444</i>
	derrogado /		
1	mandado NA~o pode ser por outrem	derrogado . Pouco obedece o	- <i>Canto Oitavo.657</i>
	derrubá /		
1	-lo, Mas para ser contra ele, e	derrubá -lo! Achas que tens	- <i>Canto Sétimo.48</i>
	dês 2		
1	da vontade em ti sobre isto posta Me	dês a mim certíssima	- <i>Canto Sétimo.503</i>
2	Português, porém nA~o na lealdade. "	Dês que passar a via	- <i>Canto Décimo.1121</i>
	desacordo /		
1	nisto a gente, Com súbito temor e	desacordo , Que, no romper	- <i>Canto Sexto.570</i>
	desafiaram /		
1	cavaleiros, Que o principal dos três	desafiaram , Que Gonçalo	- <i>Canto Oitavo.214</i>
	desafio /		
1	em Alemanha Se lança, e teve um fero	desafio Com um Germano	- <i>Canto Sexto.546</i>
	desafios 2		
1	Batalhas tem campais, aventureiras,	Desafios cruéis, pintura	- <i>Canto Sétimo.589</i>
2	Se fazem conhecer perpetuamente Em	desafios , justas e torneios,	- <i>Canto Oitavo.207</i>
	desalivai /		
1	e leda humanidade; De rigorosas leis	desalivai -os, Que assi se	- <i>Canto Décimo.1187</i>
	desamparados /		
1	casos trabalhosos, Por que somos de ti	desamparados , Se este nosso	- <i>Canto Sexto.654</i>
	desampararam /		
1	e feia, A mais que eu nunca vi,	desampararam Muitos a	- <i>Canto Quinto.642</i>
	desamparos /		
1	d'alma e da vida, Fonte de	desamparos e adultérios,	- <i>Canto Quarto.762</i>
	desaparecem /		
1	mais o rio ilustre e santo, Mas ambos	desaparecem num	- <i>Canto Quarto.594</i>
	desastres /		
1	o povo néscio engana! ü"A que novos	desastres determinas De	- <i>Canto Quarto.769</i>
	desatam /		
1	a barra; Outros pendem da verga, e já	desatam A vela, que com grita	- <i>Canto Nono.81</i>
	desatina /		
1	delas dina, Arde, morre, blasfema e	desatina . Via estar todo o	- <i>Canto Sexto.48</i>
	desatinado 2		
1	arremessando; Dá-lhe armas o furor	desatinado . Já a ilha e	- <i>Canto Primeiro.725</i>
2	fortes enfraquece Um inconcesso amor	desatinado , Bem no filho	- <i>Canto Terceiro.1123</i>
	desbarata 5		
1	e sem defesa, Esbombardeia, acende e	desbarata . Da cavalgada	- <i>Canto Primeiro.717</i>

2	Sendo ajudado mais de sua estrela,	Desbarata um exército	- <i>Canto Terceiro.516</i>
3	pouco espaço, Totalmente o poder lhe	desbarata , Sem lhe valer	- <i>Canto Terceiro.907</i>
4	bandeira. "Vê-lo cá, donde Sancho	desbarata Os Mouros de	- <i>Canto Oitavo.153</i>
5	que um Português com pouca gente O	desbarata e o prende	- <i>Canto Oitavo.176</i>

	desbaratada /		
1	há tantos dias; E se vier do mar	desbaratada , Do furioso	- <i>Canto Segundo.701</i>

	desbaratadas /		
1	furibunda? Grandes batalhas tem	desbaratadas , Que as águias	- <i>Canto Oitavo.39</i>

	desbaratado 5		
1	Recolhendo os troféus e presa rica;	Desbaratado e roto o	- <i>Canto Terceiro.419</i>
2	e horrendo Foi pelos fortes Reis	desbaratado , Com tanta	- <i>Canto Terceiro.918</i>
3	as lançadas; Já de Castela o Rei	desbaratado Se vê, e de	- <i>Canto Quarto.335</i>
4	fronte nA~o torvada, mas serena,	Desbaratado o pai	- <i>Canto Quarto.463</i>
5	habita? "Mas nA~o vês quase já	desbaratado O poder	- <i>Canto Oitavo.233</i>

	desbaratados 3		
1	Que os leve aonde sejam destruídos,	Desbaratados , mortos, ou	- <i>Canto Primeiro.649</i>
2	e duros, Deles sempre vereis	desbaratados . Os Reis da	- <i>Canto Segundo.364</i>
3	costumada Em breve os Mouros tem	desbaratados . A campina,	- <i>Canto Terceiro.644</i>

	desbaratando 2		
1	Gentios pola terra. E todos outra vez	desbaratando , Por terra e	- <i>Canto Décimo.113</i>
2	mas voando Dum noutro, tudo irá	desbaratando . Virá ali o	- <i>Canto Décimo.128</i>

	desbaratar /		
1	pouca força e gente; E vereis Calecu	desbaratar -se, Cidade	- <i>Canto Segundo.411</i>

	desbaratara /		
1	de sangue se tingia, E o bárbaro poder	desbaratara Do Ismaelita	- <i>Canto Terceiro.677</i>

	desbaratará /		
1	Nos braços do salgado e curvo rio	Desbaratará os Naires	- <i>Canto Décimo.101</i>

	desbaratareis /		
1	Igual ao Rei que agora alevantastes,	Desbaratareis tudo o que	- <i>Canto Quarto.139</i>

	desbaratasses /		
1	que quisesdes, Quanto mais a quem já	desbaratasses . E se com	- <i>Canto Quarto.140</i>

	desbaratava /		
1	tantos inimigos quantos eram Os que	desbaratava este excelente,	- <i>Canto Oitavo.92</i>

	descalços /		
1	parte A alevantar com eles a fiança,	Descalços e despídos, de	- <i>Canto Terceiro.299</i>

	desçam /		
1	Espanha, Ou lá dalguns que do Pirene	desçam . Assim que nunca	- <i>Canto Sétimo.563</i>

	descansa 2		
1	"E com esta vitória cobiçoso, Já nA~o	descansa o moço até que	- <i>Canto Terceiro.602</i>
2	forte se partia A buscar o repouso que	descansa Os lassos animais,	- <i>Canto Oitavo.351</i>

	descansado 3		
1	concedida, Enquanto eu tomo alento	descansado , Por tornar ao	- <i>Canto Sétimo.694</i>
2	antes descansar me deixaria No nunca	descansado e fero grêmio	- <i>Canto Oitavo.591</i>

3	às naus chegou Nelas estar se deixa	descansado . Nas naus estar	- <i>Canto Oitavo.761</i>
	descansar 4		
1	um porto mui decente, Em que vA~o	descansar da longa via As	- <i>Canto Segundo.379</i>
2	de Lampécia mal guiou, Por vir a	descansar nos Tétios	- <i>Canto Quinto.727</i>
3	fingido e vA~o proêmio; Mas antes	descansar me deixaria No	- <i>Canto Oitavo.590</i>
4	Reino, os nus espritos Fizeram	descansar da eterna pena)	- <i>Canto Décimo.39</i>
	descanso 2		
1	os mares inimigos Do quieto	descanso , pretenderam De	- <i>Canto Oitavo.559</i>
2	Buscar-lhe algum deleite, algum	descanso No Reino de cristal	- <i>Canto Nono.151</i>
	descansos 2		
1	meus versos me tornassem: A troco dos	descansos que esperava,	- <i>Canto Sétimo.644</i>
2	sempre seus menores, Com lhe deixar	descansos corruptores.	- <i>Canto Oitavo.320</i>
	desce 7		
1	no meio do Hemisfério, E quando	desce o deixa derradeiro;	- <i>Canto Primeiro.60</i>
2	voava; Com as asas nos pés à Terra	desce ; Sua vara fatal na	- <i>Canto Segundo.450</i>
3	poder que tudo doma. Do Olimpo	desce enfim desesperado;	- <i>Canto Sexto.53</i>
4	e teme: Qual do cavalo voa, que nA~o	desce ; Qual, com o cavalo	- <i>Canto Sexto.509</i>
5	Isto dizendo,	desce ao mar aberto, No	- <i>Canto Sexto.685</i>
6	e a sua exalta. "Olha aquele que	desce pela lança? Com as	- <i>Canto Oitavo.161</i>
7	palma ali coroa. "Olha um Mestre que	desce de Castela, Português	- <i>Canto Oitavo.193</i>
	descem 1		
1	correio. Os cabelos da barba, e os que	descem Da cabeça nos	- <i>Canto Sexto.129</i>
	descende 1		
1	fizeram, E por deixar a casa, que	descende . Cegos, que dos	- <i>Canto Oitavo.316</i>
	descendente 1		
1	temos a Lei certa, que ensinou O claro	descendente de AbraA~o	- <i>Canto Primeiro.422</i>
	descendentes 4		
1	posse. "Este, depois que contra os	descendentes Da escrava	- <i>Canto Terceiro.201</i>
2	ü"Como! NA~o seis vós inda os	descendentes Daqueles, que	- <i>Canto Quarto.121</i>
3	que todos digno e grande, Ao moço e	descendentes ; donde vem	- <i>Canto Sétimo.286</i>
4	mal. "NA~o nego que há contudo	descendentes Do generoso	- <i>Canto Oitavo.329</i>
	descendeu 1		
1	e quase insano, Sobre a terra africana	descendeu , Onde vestindo	- <i>Canto Primeiro.611</i>
	descendo 2		
1	Todos nus, e da cor da escura treva,	Descendo pelos ásperos	- <i>Canto Quinto.235</i>
2	que vou perdendo. VA~o os anos	descendo , e já do Estio Há	- <i>Canto Décimo.65</i>
	descer 4		
1	O porco de Erimanto, a Hidra brava,	Descer enfim às sombras	- <i>Canto Quarto.637</i>
2	amigo, aquele outeiro É melhor de	descer que de subir." ü"Sim,	- <i>Canto Quinto.276</i>
3	Harpas que o manjar lhe contaminem;	Descer às sombras nuas já	- <i>Canto Quinto.708</i>
4	filho, por cuja potestade Os Deuses faz	descer ao vil terreno E os	- <i>Canto Nono.159</i>
	descercada 1		
1	forte? Já o Rei tem preso e a vila	descercada : Ilustre feito,	- <i>Canto Oitavo.123</i>
	descerei 1		
1	nunca veja as partes do Oriente. Eu	descerei à Terra, e o	- <i>Canto Primeiro.606</i>

desceu 2			
1	E que do Céu à Terra, enfim	desceu , Por subir os	- <i>Canto Primeiro.520</i>
2	E propondo-lhe a causa a que	desceu , Com todas	- <i>Canto Segundo.149</i>
desci 1			
1	cuideis Que por amor de vós do céu	desci , Nem da mágoa da	- <i>Canto Sexto.250</i>
descia 1			
1	as rosas entro a neve No rosto traz,	descia diligente. O frecheiro,	- <i>Canto Nono.284</i>
desciam 1			
1	furibundo; Agora a ver parece que	desciam As íntimas	- <i>Canto Sexto.603</i>
descoberta 2			
1	honrou, Cercam, com toda a Arábia	descoberta Feliz, deixando a	- <i>Canto Quarto.503</i>
2	desejadas. Algumas, que na forma	descoberta Do belo corpo	- <i>Canto Nono.517</i>
descoberto 11			
1	o escondido de medroso, E morre o	descoberto aventureiro.	- <i>Canto Primeiro.713</i>
2	de inimigos, Segundo foi o engano	descoberto . Ó grandes e	- <i>Canto Primeiro.837</i>
3	Ó milagre claríssimo e evidente, Ó	descoberto engano	- <i>Canto Segundo.235</i>
4	o meio do mundo é limitado. "Já	descoberto tínhamos	- <i>Canto Quinto.105</i>
5	aperto, Se mostra um bando negro	descoberto . "Da espessa	- <i>Canto Quinto.256</i>
6	que buscava O Tormentório cabo, e	descoberto , Naquele ilhéu	- <i>Canto Quinto.519</i>
7	deidades. Descobre o fundo nunca	descoberto Das areias ali de	- <i>Canto Sexto.65</i>
8	sortes, Que elas só doze sA~o; e	descoberto Qual a qual tem	- <i>Canto Sexto.397</i>
9	leve TA~o danada tençA~o, que	descoberto Me será sempre o	- <i>Canto Sexto.683</i>
10	um sinal certo Do mundo, que deixava	descoberto . Nisto trabalha	- <i>Canto Oitavo.448</i>
11	f erro e flama, Lhas assalte, por ódio	descoberto . Em vários	- <i>Canto Oitavo.685</i>
descobir 1			
1	e o porto Arquico, ali vizinho; E fará	descobir remotas Ilhas,	- <i>Canto Décimo.415</i>
descobre 8			
1	reparo, Porém nem tudo esconde, nem	descobre , O véu, dos	- <i>Canto Segundo.291</i>
2	prata entA~o correram. "Eis aqui se	descobre a nobre	- <i>Canto Terceiro.129</i>
3	Que habitam estas úmidas deidades.	Descobre o fundo nunca	- <i>Canto Sexto.65</i>
4	vagaro, Até ver o que o tempo lhe	descobre : Que nA~o se fia	- <i>Canto Oitavo.763</i>
5	quanto maquinavam, A tençA~o lhe	descobre torpe e fera. Muitas	- <i>Canto Nono.44</i>
6	suavidade Viram os altos feitos que	descobre , Tétis, de graça	- <i>Canto Décimo.596</i>
7	os calos. Mas vê a ilha Gerum, como	descobre O que fazem do	- <i>Canto Décimo.821</i>
8	graças a Tomé, que lhe deu vida, E	descobre seu pai ser	- <i>Canto Décimo.920</i>
descobres 1			
1	nobres Virás mandar a terra que	descobres . "Mas aquela	- <i>Canto Décimo.424</i>
descobri 1			
1	De Santa Cruz o nome lhe poreis;	Descobri -la-á a primeira	- <i>Canto Décimo.1116</i>
descobria 1			
1	fabricada, Como por fora ao longe	descobria , Regida por um	- <i>Canto Primeiro.823</i>
descobridor 2			
1	que ela nos mares o publique Por seu	descobridor , e desengane	- <i>Canto Oitavo.294</i>
2	ele nA~o era mais que um diligente	Descobridor das terras do	- <i>Canto Oitavo.456</i>
descobridores 1			
1	propósito e vontade Era deter ali os	descobridores Da Índia tanto	- <i>Canto Nono.6</i>

descobrimos 1			
1	A Deusas é sagrada esta floresta. Mais	descobrimos do que humano	- <i>Canto Nono.549</i>
descobrindo 2			
1	Etiópia, nome antigo, Quando o mar	descobrindo lhe mostrava	- <i>Canto Primeiro.343</i>
2	às grandes coisas se opuseram; E,	descobrindo os mares	- <i>Canto Oitavo.558</i>
descobrir 5			
1	"A maneira de nuvens se começam A	descobrir os montes que	- <i>Canto Quinto.194</i>
2	e de seus recebimentos, Começa a	descobrir do peito oculto A	- <i>Canto Sexto.203</i>
3	madeiro ajuntando outro madeiro,	Descobrir pôde a parte, que	- <i>Canto Oitavo.568</i>
4	dos Lusitanos incendidas, Que vêm de	descobrir o novo mundo,	- <i>Canto Nono.316</i>
5	influiçA~o do imóvel fado, Para lhe	descobrir da unida esfera Da	- <i>Canto Nono.685</i>
descobriram 1			
1	bons primeiros No peito as ousadias,	descobriram Pouco e pouco	- <i>Canto Oitavo.571</i>
descobriu 3			
1	sentimento Do morto Conde ao mundo	descobriu , Faz contra	- <i>Canto Quarto.46</i>
2	novos ares, Que o generoso Henrique	descobriu ; De Mauritânia os	- <i>Canto Quinto.28</i>
3	se nA~o me engano, De quem me	descobriu , suma vingança. E	- <i>Canto Quinto.346</i>
desconcertados 1			
1	vA~o tirando, Nascem amores mil	desconcertados Entre o povo	- <i>Canto Nono.267</i>
desconcerte 1			
1	"NA~o falta com razües quem	desconcerte Da opiniA~o de	- <i>Canto Quarto.97</i>
desconcerto 1			
1	nasce o brando, (Vede da natureza o	desconcerto !) Remisso, e	- <i>Canto Terceiro.1099</i>
desconfia 1			
1	irmA~s, que o temeroso Amor mais	desconfia , acrescentavam A	- <i>Canto Quarto.710</i>
desconfiança 2			
1	tA~o alto e tA~o potente, Que de	desconfiança nA~o se	- <i>Canto Terceiro.870</i>
2	vês tinto de ira, que reprende A vil	desconfiança inerte e lenta	- <i>Canto Oitavo.222</i>
descontente 1			
1	olhos, meneando Três vezes a cabeça,	descontente , A voz pesada	- <i>Canto Quarto.748</i>
descontentes 1			
1	somente) concorria, Saudosos na vista e	descontentes . E nós coa	- <i>Canto Quarto.700</i>
desconto 1			
1	Nem dilaçA~o, nem outro algum	desconto . Ao grande Eolo	- <i>Canto Sexto.276</i>
descreve 1			
1	em retrato breve A muda poesia ali	descreve Alça-se em pé,	- <i>Canto Sétimo.607</i>
descritos 1			
1	detêm. Em sangue Português, juram,	descritos , De banhar os	- <i>Canto Décimo.543</i>
descuidada 1			
1	oculto e quedo; Porque, saindo a gente	descuidada , CairA~o	- <i>Canto Primeiro.640</i>
descuidadas 1			
1	que passando Pelas fracas cidades	descuidadas , A ferro e a	- <i>Canto Segundo.634</i>

descuidado 3

1	vinha diligente Pela fralda da serra,	descuidado Do temeroso	- <i>Canto Terceiro.519</i>
2	gente o bruto e cego amante Salteia o	descuidado caminhante:	- <i>Canto Terceiro.528</i>
3	lhe sucede Sancho segundo, manso e	descuidado , Que tanto em	- <i>Canto Terceiro.722</i>

descuidados 1

1	assoprando, Quando uma noite estando	descuidados , Na cortadora	- <i>Canto Quinto.293</i>

descuido 2

1	que tA~o bem se aproveitaram Do	descuido remisso de	- <i>Canto Quarto.12</i>
2	quer que por ele corra e ande: Que	descuido foi este em que	- <i>Canto Sexto.221</i>

descuidos 2

1	e descuidado, Que tanto em seus	descuidos se desmede,	- <i>Canto Terceiro.723</i>
2	fortes pais, e avôs? Pois se com seus	descuidos , ou pecados,	- <i>Canto Quarto.133</i>

desculpa 1

1	culpa Que a fraca humanidade e Amor	desculpa . NA~o será a	- <i>Canto Décimo.368</i>

desculpado 1

1	Que tivesse contra ela resistência?	Desculpado por certo está	- <i>Canto Terceiro.1142</i>

desculpas 2

1	Por que lhe torne a sua presa gente.	Desculpas manda o Rei de	- <i>Canto Nono.93</i>
2	de melhor mente Os presos que as	desculpas , e tornando Alguns	- <i>Canto Nono.95</i>

desculpasse 1

1	instante De suas naus em terra o	desculpasse . Partido assim	- <i>Canto Segundo.620</i>

desde 4

1	alto e santo monte; "E posto enfim que	desde o mar de Atlante	- <i>Canto Terceiro.577</i>
2	Das soberbas e várias gentes dela,	Desde Cádiz ao alto	- <i>Canto Quarto.455</i>
3	riquezas, de lá do Tejo ao Nilo, E	desde a fria plaga de	- <i>Canto Sétimo.484</i>
4	Da China corre, e ocupa o senhorio	Desde o Trópico ardente	- <i>Canto Décimo.1032</i>

desdita 1

1	me fugindo! "Pües-te da parte da	desdita minha? Fraqueza é	- <i>Canto Nono.633</i>

desditosas 1

1	tantas esposas Sem filhos, sem maridos,	desditosas . "O vencedor	- <i>Canto Quarto.352</i>

deseja 14

1	Que afeiçoada ao gesto belo e tenro,	Deseja de comprar-vos	- <i>Canto Primeiro.128</i>
2	lhe seja Mostrada a nova terra, que	deseja . "E porque, como	- <i>Canto Primeiro.224</i>
3	O bem, que outrem merece, e o Céu	deseja . "E tu, Padre de	- <i>Canto Primeiro.312</i>
4	" E mais lhe diz também, que ver	deseja Os livros de sua	- <i>Canto Primeiro.498</i>
5	tua, tem tanta alegria, Que nA~o	deseja mais que	- <i>Canto Segundo.15</i>
6	Para a frota, que o Mouro ver	deseja ; VA~o as naus	- <i>Canto Segundo.842</i>
7	alheio, Cousa é que se costuma e se	deseja ; Mas louvar os meus	- <i>Canto Terceiro.26</i>
8	ditoso Sem ver o fim daquilo que	deseja . Assim estragado o	- <i>Canto Terceiro.606</i>
9	numerosos Versos; isso só louva, isso	deseja . Os troféus de	- <i>Canto Quinto.740</i>
10	visitado, Que nenhum outro bem maior	deseja , Que dar a tais barües	- <i>Canto Sexto.27</i>
11	Qualquer dos cortesA~os aventureiro	Deseja ser, com fêrvida	- <i>Canto Sexto.406</i>
12	Gama Enxerga bem que as naus	deseja perto O Catual, por	- <i>Canto Oitavo.683</i>
13	que deve, SenA~o o que somente mal	deseja ; NA~o quer que	- <i>Canto Nono.226</i>
14	Um lenho de grandeza desmedida.	Deseja o Rei, que andava	- <i>Canto Décimo.877</i>

desejá 1

1	reformá-la, Que a natureza obriga a	desejá -la. "E se buscando	- <i>Canto Segundo.24</i>
desejada 11			
1	tA~o remota Nova de tanto tempo	desejada . Qualquer	- <i>Canto Primeiro.453</i>
2	pela praia, Por lhe defender a água	desejada , Um de escudo	- <i>Canto Primeiro.683</i>
3	o ledó amante, Vendo a formosa dama	desejada , O touro busca, e	- <i>Canto Primeiro.699</i>
4	vai do dia distinguindo, Chegava à	desejada e lenta meta, A luz	- <i>Canto Segundo.3</i>
5	todos, porque crêm Que a presa	desejada certa têm. Na	- <i>Canto Segundo.128</i>
6	Castelhanos oprimidos, Quando a paz,	desejada já da gente,	- <i>Canto Quarto.371</i>
7	morreram enfim, e lá ficaram, Que à	desejada pátria nA~o	- <i>Canto Quarto.520</i>
8	conhecimento Pudemos ter da índia	desejada Que estarmos	- <i>Canto Quinto.270</i>
9	Sem vermos nunca nova nem sinal Da	desejada parte Oriental.	- <i>Canto Quinto.552</i>
10	se viam chegados junto à terra, Que	desejada já de tantos fora,	- <i>Canto Sétimo.2</i>
11	nobre mantimento; Levam a companhia	desejada Das Ninfas, que	- <i>Canto Décimo.1142</i>
desejadas 2			
1	ano, Que agora sA~o dos seus tA~o	desejadas , Para ser	- <i>Canto Nono.51</i>
2	a presa incerta, Se fizessem primeiro	desejadas . Algumas, que na	- <i>Canto Nono.516</i>
desejado 2			
1	e ventos tinha Para ir buscar o Indo	desejado , Recebendo o	- <i>Canto Primeiro.757</i>
2	do terreno Em que naceram, sempre	desejado . Entraram pela	- <i>Canto Décimo.1148</i>
desejados 1			
1	outras belas senhoras e Princesas Os	desejados tálamos enjeita,	- <i>Canto Terceiro.970</i>
desejais 1			
1	aparece; E se do mundo mais nA~o	desejais , Vosso trabalho	- <i>Canto Sexto.739</i>
desejam 3			
1	lento De regerdes os povos, que o	desejam , Dai vós favor ao	- <i>Canto Primeiro.138</i>
2	vejam Os CristA~os, que só tanto ver	desejam . E por estes ao	- <i>Canto Segundo.56</i>
3	a terra enfim semeia Dos que a tanto	desejam , sendo alheia. "Já	- <i>Canto Quarto.240</i>
desejando 1			
1	Do mar ingente para a pátria amada,	Desejando prover-se de água	- <i>Canto Nono.403</i>
desejar 2			
1	a fértil erva. Quanto pode de Atenas	desejar -se, Tudo o soberbo	- <i>Canto Terceiro.773</i>
2	Já julga por mau zelo e por crueza	Desejar mal a tanta fortaleza.	- <i>Canto Nono.368</i>
desejaram 1			
1	faleceu. "Porque, se muito os nossos	desejaram Quem os danos e	- <i>Canto Quarto.9</i>
desejas 3			
1	a ordens leve e siga, Segundo o que	desejas de saber, Primeiro	- <i>Canto Terceiro.38</i>
2	terra infinita, Se terras e riqueza mais	desejas ? NA~o é ele por	- <i>Canto Quarto.798</i>
3	que vejas Por onde vás e irás e o que	desejas . "Vês aqui a	- <i>Canto Décimo.632</i>
desejasse 2			
1	recebera. E como o Gama muito	desejasse Piloto para a	- <i>Canto Segundo.553</i>
2	da malina Gente impedir-se quanto	desejasse . O Rei, que da	- <i>Canto Oitavo.460</i>
desejava 1			
1	sem que nela Tomassem porto, como	desejava , Para onde as naus	- <i>Canto Nono.414</i>
desejavam 1			
1	sobejavam As águas que os de Guido	desejavam . "Mas a	- <i>Canto Terceiro.696</i>

desejei /

1 a fúria da ventura, Que, em quanto

desejei , me vai seguindo, O

- *Canto Nono.631*

desejo 22

1 ver, como tens dito, Cumprido esse
2 sobejo Com que faças o fim a teu
3 lírios pouco avaro; Mas, para que o
4 que o amo, Sendo tu tanto contra meu
5 leais em si desfaça, Só porque a meu
6 visitar a forte armada, Que ver tanto
7 nA~o menos co'o tempo se parece O
8 também com tais obras nos engana O
9 soe. Põe tu, Ninfa, em efeito meu
10 Badajoz, e logo alcança O fim de seu
11 foi trazido; "Porque levasse avante seu
12 tem preso, Em pedra nA~o, mas em
13 gente me aparelho, Em que cresce o
14 Ulisseia C'um alvoroço nobre, e é um
15 companhia: ü"Fortíssimos consócios, eu
16 Gama que tA~o perto Do fim de seu
17 seu poder bastante, Para servir a seu
18 A quem por natureza está sujeito, Um
19 A viva f lama, o nunca morto lume,
20 outra as fraldas delicadas; Acende-se o
21 guarda, e prometia Que nenhum mau
22 este globo, comovido De espanto e de

desejo te seria; Como
desejo ." Ao mensageiro o
desejo acenda o dobre,
desejo ! Por ele a ti
desejo satisfaça. "Porém,
desejo , há tantos dias; E
desejo de ouvir-te o que
desejo de um nome
desejo , Como merece a
desejo , pelejando Com
desejo , Ao forte filho
desejo aceso? "Quem viu
desejo do valor; Todos de
desejo , (Onde o licor
desejo Há muito já de andar
desejo se perdia; Vendo ora
desejo feio, E que, por
desejo imortal lhe acende e
Desejo é só que queima, e
desejo , que se ceva Nas alvas
desejo o venceria; Mas,
desejo ali ficou. Diz-lhe a

- *Canto Primeiro.527*
- *Canto Segundo.32*
- *Canto Segundo.293*
- *Canto Segundo.316*
- *Canto Segundo.696*
- *Canto Segundo.700*
- *Canto Segundo.882*
- *Canto Segundo.902*
- *Canto Terceiro.9*
- *Canto Terceiro.542*
- *Canto Terceiro.593*
- *Canto Terceiro.1137*
- *Canto Quarto.654*
- *Canto Quarto.666*
- *Canto Sexto.425*
- *Canto Sexto.634*
- *Canto Sétimo.673*
- *Canto Oitavo.468*
- *Canto Nono.248*
- *Canto Nono.563*
- *Canto Décimo.384*
- *Canto Décimo.628*

desejos 7

1 galgos o mataram, Que primeiro
2 Pelas lisas colunas lhe trepavam
3 e perclaro. Já Melinde em
4 ilustre nA~o tivera Fogo de altos
5 com grandes abundanças O peito de
6 Sol, que nasce ardente; Já quase seus
7 na paz e na milícia." Já com

desejos o acabaram. Os
Desejos , que como hera
desejos arde todo De ver
desejos , que a movera!
desejos e esperanças. ü"Já
desejos se acabavam. Mas o
desejos o Idolatra ardia De

- *Canto Segundo.280*
- *Canto Segundo.288*
- *Canto Segundo.463*
- *Canto Quarto.824*
- *Canto Quinto.432*
- *Canto Sexto.44*
- *Canto Sétimo.576*

desejosa /

1 se espalhou, De ver eousas estranhas

desejosa Da terra que

- *Canto Quinto.203*

desejosas /

1 nas estranhas Musas, de engrandecer-se

desejosas : As verdadeiras

- *Canto Primeiro.84*

desejoso 3

1 "E porque está em extremo
2 dizem que, contudo, o grA~ Magriço,
3 a luz renova, Manda chamar Monçaide,

desejoso De te ver, como
Desejoso de ver as coisas
desejoso De poder-se

- *Canto Segundo.17*
- *Canto Sexto.538*
- *Canto Sétimo.530*

desejosos /

1 nA~o saia De acharem caça agreste

desejosos , NA~o cuidam que,

- *Canto Nono.524*

desejou /

1 descobrimos do que humano espírito

Desejou nunca; e bem se

- *Canto Nono.550*

desembarcamos /

1 InvençA~o de subtil juízo e sábio, "

Desembarcamos logo na

- *Canto Quinto.201*

desembarcar /

1 ele, que do Rei já tem licença Para

desembarcar , acompanhado

- *Canto Sétimo.337*

desembarcavam /			
1	o leve passarinho. Nesta frescura tal	desembarcavam Já das naus	- <i>Canto Nono.505</i>
desemparando /			
1	desatinado. Já a ilha e todo o mais	desemparando , A terra	- <i>Canto Primeiro.726</i>
desengana /			
1	mal vestido, Que, rodeando a funda, o	desengana Quanto mais	- <i>Canto Terceiro.887</i>
desengane /			
1	o publique Por seu descobridor, e	desengane De Ceita a	- <i>Canto Oitavo.294</i>
desenterra /			
1	memória, Que do sepulcro os homens	desenterra , Aconteceu da	- <i>Canto Terceiro.942</i>
deserdado /			
1	se despreza. O filho órfão deixava	deserdado , Dizendo que	- <i>Canto Terceiro.229</i>
deserta 2			
1	somente, Mas inda o hospício da	deserta areia? Que má	- <i>Canto Segundo.644</i>
2	Feliz, deixando a Pétrea e a	Deserta . "Entram no	- <i>Canto Quarto.504</i>
desesperação /			
1	Fazendo-se piratas, obrigados De	desesperação , de fome, de	- <i>Canto Quinto.572</i>
desesperado 2			
1	fiou dum fraco pau Do que esperava já	desesperado , Foi duma	- <i>Canto Quinto.591</i>
2	tudo doma. Do Olimpo desce enfim	desesperado ; Novo remédio	- <i>Canto Sexto.53</i>
desesperados /			
1	ásperos e ousados, E de vencidos já	desesperados . "Desta arte	- <i>Canto Terceiro.472</i>
desesperar /			
1	comprido tão cansados, Quanto a	desesperar já compelidos,	- <i>Canto Quinto.558</i>
desesperara /			
1	Amor mais desconfia, acrescentavam A	desesperara , e frio medo	- <i>Canto Quarto.711</i>
desfaça /			
1	excelência De peitos tão leais em si	desfaça , Só porque a meu	- <i>Canto Segundo.695</i>
desfaz 3			
1	arnês, couraça e malha Rompe, corta,	desfaz , abola e talha.	- <i>Canto Terceiro.408</i>
2	Os textos; este faz e	desfaz leis; Este causa os	- <i>Canto Oitavo.787</i>
3	aos pés do vencedor, Que todo se	desfaz em puro amor. Ó que	- <i>Canto Nono.656</i>
desfazendo /			
1	certo atalho; Iam-se as sombras lentas	desfazendo , Sobre as	- <i>Canto Segundo.733</i>
desfazer /			
1	se vêem encontros temerosos, Para se	desfazer uma alta serra, E	- <i>Canto Terceiro.402</i>
desfeita /			
1	mortos ficou cheia E de fogo e trovões	desfeita e feia. "Este será	- <i>Canto Décimo.528</i>
desfez /			
1	Súbito diante os olhos se apartou;	Desfez -se a nuvem negra, e	- <i>Canto Quinto.475</i>

	desfizessem /		
1	viesses De Meca as naus, que as suas	desfizessem . Lá no seio	- <i>Canto Nono.8</i>
	desfizeste /		
1	de Cocito, Quando a santa Cidade	desfizeste Do povo	- <i>Canto Terceiro.931</i>
	desfraldando /		
1	é já no mar costume usado, A vela	desfraldando , o céu ferimos,	- <i>Canto Quinto.6</i>
	desgosto 2		
1	A quem amor nA~o dera um só	desgosto , Mas sempre fora	- <i>Canto Nono.595</i>
2	te farA~o Vitupério nenhum, mas só	desgosto . Quem faz	- <i>Canto Décimo.460</i>
	desgostos 2		
1	Eu, que chorando andava meus	desgostos , Comecei a sentir	- <i>Canto Quinto.462</i>
2	já nA~o me jacto nem me abono; Os	desgostos me vA~o	- <i>Canto Décimo.69</i>
	desigual /		
1	enxerga-se num e noutro bando Partido	desigual e dissonante Dos	- <i>Canto Sexto.486</i>
	desistindo /		
1	esperanças. ù"Já nêscio, já da guerra	desistindo , Uma noite de	- <i>Canto Quinto.433</i>
	desistir /		
1	tornes por detrás, pois é fraqueza	Desistir -se da cousa	- <i>Canto Primeiro.316</i>
	desleal 2		
1	segura toda Espanha Da Juliana, má, e	desleal manha. "NA~o	- <i>Canto Quarto.392</i>
2	Rodrigues é do Landroal. "Olha este	desleal o como paga O	- <i>Canto Oitavo.265</i>
	deslealdade /		
1	antigo se converte Em desusada e má	deslealdade ; Podendo o	- <i>Canto Quarto.100</i>
	desmede /		
1	Que tanto em seus descuidos se	desmede , Que de outrem,	- <i>Canto Terceiro.723</i>
	desmedida 3		
1	mata escura, Com ímpeto e braveza	desmedida ; Brama toda a	- <i>Canto Primeiro.276</i>
2	alongada, Rei ou senhor de insânia	desmedida , Há de vir	- <i>Canto Oitavo.487</i>
3	o mar, vagando, Um lenho de grandeza	desmedida . Deseja o Rei,	- <i>Canto Décimo.876</i>
	desmedidas /		
1	esta paragem Com ventos e tormentas	desmedidas . E da primeira	- <i>Canto Quinto.340</i>
	desobedeça /		
1	Rei o ofício, Que ninguém a seu Rei	desobedeça ; Mas as	- <i>Canto Segundo.668</i>
	desobediência /		
1	daquele insano, Cujo pecado e	desobediência , NA~o	- <i>Canto Quarto.778</i>
	desocupar /		
1	lhe ocupou o sono aceito, Sem lhe	desocupar o coraçA~o;	- <i>Canto Quarto.542</i>
	desonesta /		
1	Rainha, Com quem sua incontinência	desonesta Mais (depois de	- <i>Canto Quarto.31</i>
	desonesto 2		
1	"NA~o era Sancho, nA~o, tA~o	desonesto Como Nero,	- <i>Canto Terceiro.729</i>

2	em virgem pura, Nem menos adultério	desonesto , Mas cúa escrava	- <i>Canto Décimo.371</i>
	desonra 3		
1	o todo o insensível; Que padeceu	desonra e vitupério,	- <i>Canto Primeiro.518</i>
2	da fazenda despendida, Da mágoa, da	desonra , e triste nojo De	- <i>Canto Quarto.343</i>
3	irado, e quase insano Da mágoa e da	desonra ali passada, A	- <i>Canto Quinto.454</i>
	desonrado 1		
1	manifesta. "Mas ele enfim, com causa	desonrado , Diante dela a	- <i>Canto Quarto.33</i>
	desonras 1		
1	em armas acendeu Em mortes, em	desonras (grande engano).	- <i>Canto Quarto.820</i>
	desordenados 1		
1	Destes tiros assim	desordenados , Que estes	- <i>Canto Nono.265</i>
	despacho 5		
1	e em tempo breve Daria a seu	despacho um justo talho,	- <i>Canto Sétimo.514</i>
2	das gentes infernais, O Português	despacho dilatavam. Mas o	- <i>Canto Oitavo.444</i>
3	Rei gentio determina, Por que com seu	despacho se tornasse, Que	- <i>Canto Oitavo.458</i>
4	sincera e nA~o dobrada, Ajunta-me ao	despacho brevidade, NA~o	- <i>Canto Oitavo.596</i>
5	que para a partida o chama, E que	despacho já nA~o esperava	- <i>Canto Nono.59</i>
	desparzidas 1		
1	esculpida Das águas entre a terra	desparzidas , De pescados	- <i>Canto Sexto.94</i>
	desparzido 1		
1	nefando; Correm rios de sangue	desparzido , Com que	- <i>Canto Terceiro.414</i>
	desparzidos 1		
1	pela ventura, Sois os dentes de Cadmo	desparzidos , Que uns aos	- <i>Canto Sétimo.66</i>
	despede 3		
1	argento; Já do PagA~o benigno se	despede , Que a todos amizade	- <i>Canto Sexto.23</i>
2	tolheis." Isto dito, ele e o sono se	despede . Tremendo fica o	- <i>Canto Oitavo.401</i>
3	cruenza Desejar mal a tanta fortaleza.	Despede nisto o fero moço	- <i>Canto Nono.369</i>
	despedia 1		
1	pérfida e nefanda Das naus se	despedia e o mar cortava:	- <i>Canto Segundo.62</i>
	despedida 1		
1	manda dar ao largo vento. Desta arte	despedida a forte armada,	- <i>Canto Primeiro.762</i>
	despedido 1		
1	companhia, Das naus o falso Mouro	despedido , Com enganosa	- <i>Canto Primeiro.571</i>
	despedimento 1		
1	de assim nos embarcarmos Sem o	despedimento costumado,	- <i>Canto Quarto.742</i>
	despejada 1		
1	e espada De quatrocentos Mouros	despejada . "Mas de Deus	- <i>Canto Décimo.224</i>
	despejo 1		
1	nA~o refreia Temor nenhum o juvenil	despejo , Porque a gente	- <i>Canto Quarto.670</i>
	despendida 1		
1	peito a dor Da morte, da fazenda	despendida , Da mágoa, da	- <i>Canto Quarto.342</i>

despertaí /			
1	Se quiserdes no mundo ser tamanhos,	Despertaí já do sono do	- <i>Canto Nono.735</i>
despertam /			
1	de Melcíades famosos Temístoeles	despertam só de inveja, E	- <i>Canto Quinto.742</i>
despertando 3			
1	que deitada Co'o doce sono estava,	despertando Ao estridor	- <i>Canto Terceiro.390</i>
2	os ares anda, O apito toca; acordam	despertando Os marinheiros	- <i>Canto Sexto.555</i>
3	um e outro manjar se ale vantavam,	Despertando os alegres	- <i>Canto Décimo.36</i>
despertava /			
1	naturais Encrespa a água serena e	despertava Os lírios e	- <i>Canto Décimo.7</i>
despertavam /			
1	se deitavam, Para o segundo os outros	despertavam . Vencidos vêm	- <i>Canto Sexto.304</i>
despertos /			
1	Vencidos vêm do sono, e mal	despertos ; Bocejando a	- <i>Canto Sexto.305</i>
despertou /			
1	duro, fervido e medonho, Como quem	despertou de horrendo sonho.	- <i>Canto Sexto.752</i>
despida /			
1	o gesto lindo Da branca Tétis única	despida : Como doido corri	- <i>Canto Quinto.436</i>
despidas /			
1	parte, vA~o topar Com as Deusas	despidas , que se lavam: Elas	- <i>Canto Nono.570</i>
despidos 3			
1	sobraçados: Da cinta para cima vêm	despidos ; Por armas têm	- <i>Canto Primeiro.373</i>
2	com eles a fiança, Descalços e	despidos , de tal arte, Que	- <i>Canto Terceiro.299</i>
3	A calma, ao frio, ao ar verA~o	despidos , Depois de ter	- <i>Canto Quinto.374</i>
despir 2			
1	contentar ao Rei no ofício novo, A	despir e roubar o pobre	- <i>Canto Sétimo.679</i>
2	assim e calçado (que, coa mora De se	despir , há medo que ainda	- <i>Canto Nono.583</i>
despois 19			
1	em dom lho concedeu Em sonhos, e	despois no Reino fundo,	- <i>Canto Décimo.54</i>
2	Em pago dos passados malefícios.	Despois , na costa da	- <i>Canto Décimo.213</i>
3	Fará pedaços leme, masto, vela.	Despois , lançando arpéus	- <i>Canto Décimo.221</i>
4	que desta próspera vitória, Com que	despois virá ao pátrio	- <i>Canto Décimo.290</i>
5	Toma a ilha ilustríssima de Goa!	Despois , obedecendo ao	- <i>Canto Décimo.333</i>
6	ao mundo novas maravilhas. "Virá	despois Meneses, cujo	- <i>Canto Décimo.417</i>
7	tal idade é suma de excelência. "Mas,	despois que as Estrelas o	- <i>Canto Décimo.441</i>
8	No Malabar, pera que, amedrontado,	Despois a ser vencido dele	- <i>Canto Décimo.471</i>
9	O pirata Francês, ao mar usado.	Despois , CapitA~o-mor	- <i>Canto Décimo.501</i>
10	Lhe ajude a defender o senhorio.	Despois irá com peito	- <i>Canto Décimo.509</i>
11	seu Rei, com muitos, em fugida; E	despois , junto ao Cabo	- <i>Canto Décimo.515</i>
12	assi limpa a Índia dos imigos, Virá	despois com ceptro a	- <i>Canto Décimo.522</i>
13	as ondas e os perigos, Os ventos e	despois os inimigos. "Eis	- <i>Canto Décimo.560</i>
14	ventos e depois os inimigos. "Eis vem	despois o pai, que as	- <i>Canto Décimo.561</i>
15	em verso ou larga história. "Este,	despois , em campo se	- <i>Canto Décimo.569</i>
16	famosa, Honra, valor e fama gloriosa."	Despois que a corporal	- <i>Canto Décimo.593</i>
17	Armuza, que ali esteve, Ela o nome	despois e a glória teve.	- <i>Canto Décimo.824</i>
18	a gente Lusitana, Que com armas virá	despois de ti, Terá	- <i>Canto Décimo.854</i>
19	indiscreta, Que pena e glória têm,	despois de morte, Os	- <i>Canto Décimo.1015</i>

despojo 3

1	Tornam vitoriosos para a armada, Co'o	despojo da guerra e rica	- <i>Canto Primeiro.739</i>
2	nojo De ver outrem triunfar de seu	despojo . "Alguns vA~o	- <i>Canto Quarto.344</i>
3	dos Vândalos fronteira Lhe concede o	despojo e o vencimento. Já	- <i>Canto Quarto.364</i>

despovoe 1

1	outro de tA~o longe, Por quem se	despovoe o Reino antigo,	- <i>Canto Quarto.803</i>

despreza 4

1	estado, Do segundo himeneu nA~o se	despreza . O filho órfA~o	- <i>Canto Terceiro.228</i>
2	Com palavras soberbas o arrogante	Despreza o fraco moço	- <i>Canto Terceiro.886</i>
3	humana: "Desta arte o Mouro pérfido	despreza O poder dos	- <i>Canto Terceiro.889</i>
4	Que tudo enfim, tu, puro amor,	despreza , Quando um	- <i>Canto Terceiro.971</i>

desprezador 1

1	o peito um calo honroso cria,	Desprezador das honras e	- <i>Canto Sexto.782</i>

desprezei 1

1	tamanha empresa. Todas as Deusas	desprezei do céu, Só por	- <i>Canto Quinto.411</i>

desprezo 1

1	Já que prezas em tanta quantidades O	desprezo da vida, que devia	- <i>Canto Quarto.790</i>

desprezou 1

1	as soberbas Castelhanas Co'o peito	desprezou firme e sereno,	- <i>Canto Terceiro.786</i>

desque 1

1	conversaça~o, por si mostravam Que,	desque AdA~o pecou aos	- <i>Canto Quarto.559</i>

dessa 1

1	Olha essa terra toda, que se habita	Dessa gente sem Lei,	- <i>Canto Décimo.736</i>

dessas 1

1	conosco também vence as bandeiras	Dessas aves de Júpiter	- <i>Canto Oitavo.58</i>

desse 12

1	Mas há-se de sofrer que o fado	desse A tA~o poucos	- <i>Canto Primeiro.598</i>
2	ao mestre seu mandava Que as velas	desse ao vento que	- <i>Canto Segundo.512</i>
3	Príncipe, a seu mando sometido, Lhe	desse a obediência que	- <i>Canto Terceiro.292</i>
4	o negro mar, de longe brada Como se	desse em vA~o nalgum	- <i>Canto Quinto.300</i>
5	Palavra sua alguma lhe alcançaram Que	desse algum sinal do que	- <i>Canto Quinto.511</i>
6	tanto tento, Que primeiro amainou, que	desse o vento. Agora sobre	- <i>Canto Sexto.600</i>
7	vizinha; Que particularmente ali lhe	desse InformaçA~o mui	- <i>Canto Sétimo.536</i>
8	Nem creiais, Ninfas, nA~o, que a fama	desse A quem ao bem	- <i>Canto Sétimo.664</i>
9	Por que consigo esforço aos fracos	desse ? "Mas olha com que	- <i>Canto Oitavo.240</i>
10	Que de seus ódios ainda se nA~o	desse . E diz-lhe assim:	- <i>Canto Oitavo.376</i>
11	Fantasiando está remédio certo, Que	desse a quanto mal se lhe	- <i>Canto Oitavo.688</i>
12	idade. Parece-lhe razA~o que conta	desse A seu filho, por cuja	- <i>Canto Nono.157</i>

desses 3

1	louvem e escrevam sempre extremos	Desses seus Semideuses, e	- <i>Canto Quinto.698</i>
2	De golpes feros, cruas estocadas, É	desses gastadores, que	- <i>Canto Sexto.523</i>
3	E guarde-se nA~o seja ainda comido	Desses cA~es que agora	- <i>Canto Nono.208</i>

dessossegado 1

1	é telhado Trêmulo, aqui e ali, e	dessossegado : Tal o vago	- <i>Canto Oitavo.697</i>

desta 50

1	Os pangaiois subteis da bruta gente:	Desta arte o Português	- <i>Canto Primeiro.736</i>

2	As velas manda dar ao largo vento.	Desta arte despedida a	- <i>Canto Primeiro.762</i>
3	que a mais da gente em Cristo cria.	Desta sorte do peito lhe	- <i>Canto Segundo.45</i>
4	pudessem ser aventureiros Em casos	desta sorte duvidosos,	- <i>Canto Segundo.52</i>
5	"E se te move tanto a piedade	Desta misera gente	- <i>Canto Segundo.250</i>
6	as Ninfas se vai, que saudosas Ficaram	desta súbita partida. Já	- <i>Canto Segundo.260</i>
7	E se torna entre alegre magoada,	Desta arte a Deusa, a	- <i>Canto Segundo.303</i>
8	Dos fados as entranhas revolvendo,	Desta maneira enfim lhe	- <i>Canto Segundo.344</i>
9	Na cabeça o galero costumado. E	desta arte a Melinde foi	- <i>Canto Segundo.456</i>
10	a quem o tem, amado e caro.	Desta arte vai fazendo a	- <i>Canto Segundo.461</i>
11	o mais que pela fama o Rei sabia. Mas	desta sorte o Gama	- <i>Canto Segundo.824</i>
12	"	Desta o pastor nasceu, que	- <i>Canto Terceiro.169</i>
13	parte, Criando-a Reino ilustre; e foi	desta arte: "Um Rei, por	- <i>Canto Terceiro.176</i>
14	dera. "Mas o Príncipe Afonso, que	desta arte Se chamava, do	- <i>Canto Terceiro.233</i>
15	está cercado De infinito poder; que	desta sorte Foi refazer-se	- <i>Canto Terceiro.275</i>
16	o fato, e fuge para a aldeia: "	Desta arte o Mouro	- <i>Canto Terceiro.393</i>
17	E de vencidos já desesperados. "	Desta arte enfim tomada	- <i>Canto Terceiro.473</i>
18	Salteia o descuidado caminhante: "	Desta arte Afonso súbito	- <i>Canto Terceiro.529</i>
19	mais pode a Fé que a força humana: "	Desta arte o Mouro	- <i>Canto Terceiro.889</i>
20	o pertinaz povo, e seu destino (Que	desta sorte o quis) lhe	- <i>Canto Terceiro.1037</i>
21	quem refuse o pátrio Marte?, Como!	Desta província, que	- <i>Canto Quarto.115</i>
22	e neste Rei NA~o ousou ela tanto	desta lei. "Viu ser cativo o	- <i>Canto Quarto.408</i>
23	Todo um dia ficou no campo inteiro.	Desta arte foi vencido	- <i>Canto Quarto.469</i>
24	a de Argos. "Depois de aparelhados	desta sorte De quanto tal	- <i>Canto Quarto.681</i>
25	Só para refrigério, e doce amparo	Desta cansada já velhice	- <i>Canto Quarto.715</i>
26	ü"Ó glória de mandar! Ó vA~ cobiça	Desta vaidade, a quem	- <i>Canto Quarto.754</i>
27	se suspeita Que a cor vermelha levam	desta feita. "E sendo já,	- <i>Canto Quinto.264</i>
28	convertido o grA~o Gigante. Ao longo	desta costa, começando Já	- <i>Canto Quinto.485</i>
29	dia, em que por ele nos metemos. "	Desta gente refresco algum	- <i>Canto Quinto.545</i>
30	a cortar a água salgada, Fizemos	desta costa algum desvio,	- <i>Canto Quinto.579</i>
31	com a formosa Cila, que ele ama,	desta sendo amado, Que a	- <i>Canto Sexto.191</i>
32	triste morte Com o ferro alheio, fala	desta sorte: "Príncipe, que	- <i>Canto Sexto.208</i>
33	do Oriente, Todas vejo abatidas	desta gente. "Que o grA~	- <i>Canto Sexto.256</i>
34	santo é forte, Que o impossível pode,	desta sorte: "Divina Guarda,	- <i>Canto Sexto.640</i>
35	Pouco cuida que faz, se logo abranda.	Desta maneira as outras	- <i>Canto Sexto.721</i>
36	cerimónias mil se alimpa e apura. "	Desta sorte o Judaico povo	- <i>Canto Sétimo.304</i>
37	Andava a fama já pela cidade Da vinda	desta gente estranha,	- <i>Canto Sétimo.330</i>
38	nos ombros dos homens é levado.	Desta arte o Malabar,	- <i>Canto Sétimo.352</i>
39	ingente. "E sendo assim, que o nó	desta amizade Entre vós	- <i>Canto Sétimo.496</i>
40	a arte e seus ofícios Sobre esta vinda	desta gente estranha, Que	- <i>Canto Oitavo.359</i>
41	humano. "Enquanto é fraca a força	desta gente, Ordena como	- <i>Canto Oitavo.393</i>
42	Me mostras tu tA~o pouca confiança	Desta minha verdade, sem	- <i>Canto Oitavo.527</i>
43	se tornem às naus; e por que a fama	Desta súbita vinda os nA~o	- <i>Canto Nono.63</i>
44	"Ó formosura indigna de aspereza, Pois	desta vida te concedo a	- <i>Canto Nono.607</i>
45	quem nA~o pode experimentá-lo.	Desta arte enfim conformes	- <i>Canto Nono.665</i>
46	e maravilha: Estes sA~o os deleites	desta ilha. Que as	- <i>Canto Nono.712</i>
47	flamas e alaridos. "Mas ah, que	desta próspera vitória,	- <i>Canto Décimo.289</i>
48	Martes, VirA~o lograr os gostos	desta Ilha, Varrendo	- <i>Canto Décimo.580</i>
49	mercadorias ricas mande. "Dizem que	desta terra co as possantes	- <i>Canto Décimo.985</i>
50	la-á a primeira vossa frota. Ao longo	desta costa, que tereis,	- <i>Canto Décimo.1117</i>

destarte 7

1	nA~o deixar, ou nelas for perdida: "	Destarte a gente força e	- <i>Canto Quarto.161</i>
2	Este, que era o mais grave na pessoa,	Destarte para o Rei de	- <i>Canto Quarto.578</i>
3	Que ali tereis socorro e forte esteio."ü "	Destarte as aconselha o	- <i>Canto Sexto.393</i>
4	Mas um só, que Magriço se dizia,	Destarte fala à forte	- <i>Canto Sexto.424</i>
5		Destarte , o peito um calo	- <i>Canto Sexto.781</i>
6	Forjou, e nA~o virtude justa e dura.	Destarte se esclarece o	- <i>Canto Sexto.785</i>
7	é levado. Desta arte o Malabar,	destarte o Luso Caminham,	- <i>Canto Sétimo.352</i>

destas 6

1	atalha o poderoso e grA~o Tonante. E	destas brandas mostras	- <i>Canto Segundo.329</i>

2	defesa Obrigados da força Portuguesa. "	Destas e outras vitórias	- <i>Canto Quarto.369</i>
3	te, ó Rei, que se contemplo Como fui	destas praias apartado,	- <i>Canto Quarto.694</i>
4	mágoas, Me anda Tétis cercando	destas águas."ü "Assim	- <i>Canto Quinto.472</i>
5	Pouca tardança faz Lieu irado Na vista	destas coisas, mas entrando	- <i>Canto Sexto.106</i>
6	do pai com os ossos cerra, Digno	destas bandeiras, pois sem	- <i>Canto Oitavo.159</i>

deste 33

1	subir os mortais da Terra ao Céu.	Deste Deus-Homem, alto	- <i>Canto Primeiro.522</i>
2	na cilada. "E se inda nA~o ficarem	deste jeito Destruídos, ou	- <i>Canto Primeiro.642</i>
3	destruísem, E que incautos pagassem	deste jeito O mal que em	- <i>Canto Segundo.135</i>
4	por verdade, Porque já lhe dissera,	deste jeito, Cileneu em	- <i>Canto Segundo.566</i>
5	fez perder a vida o a terra; Voando	deste Rei a fama estranha	- <i>Canto Terceiro.181</i>
6	má, cobiça feia, SA~o as causas	deste erro principais: Cila,	- <i>Canto Terceiro.254</i>
7	enfraquecido; E pagaram seus anos	deste jeito A triste	- <i>Canto Terceiro.663</i>
8	Afonso, e Rei terceiro. No tempo	deste , aos Mouros foi	- <i>Canto Terceiro.717</i>
9	a mortos faz espanto. ü"Aquele que me	deste por marido, Por	- <i>Canto Terceiro.825</i>
10	Que os corações humanos tanto obriga,	Deste causa à molesta	- <i>Canto Terceiro.947</i>
11	lança quatro vezes, Com força tira; e,	deste único tiro, Muitos	- <i>Canto Quarto.303</i>
12	fome Tem das almas que passam	deste mundo. E porque	- <i>Canto Quarto.324</i>
13	me pedia, Que sempre grandes cousas	deste jeito Pressago o	- <i>Canto Quarto.611</i>
14	põe o ínclito Rei nas mA~os a chave	Deste cometimento grande	- <i>Canto Quarto.616</i>
15	Os braços, para aquela que era vida	Deste corpo, e começo os	- <i>Canto Quinto.439</i>
16	tamanha terra andamos, Sem sair nunca	deste povo rudo, Sem	- <i>Canto Quinto.550</i>
17	todo o Ilustre os ossos. "Assim que,	deste porto nos partirmos	- <i>Canto Quinto.665</i>
18	Nova quietaçA~o do pensamento Nos	deste : e vês aqui, se atento	- <i>Canto Quinto.679</i>
19	poderosa Foi convertido em peixe, e	deste dano Lhe resultou	- <i>Canto Sexto.187</i>
20	Tu, que a todo Israel refúgio	deste Por metade das águas	- <i>Canto Sexto.643</i>
21	e do povo todo, O CapitA~o lhe fala	deste modo: "Um grande	- <i>Canto Sétimo.471</i>
22	que a embaixada Que de teu Rei me	deste , que é fingida;	- <i>Canto Oitavo.483</i>
23	tA~o desejadas, Para ser instrumento	deste dano. Diz-lhe que vêm	- <i>Canto Nono.52</i>
24	telhados e paredes: Mas eu creio que	deste amor indino É mais	- <i>Canto Nono.279</i>
25	de escapar-te, E notarás, no fim	deste sucesso, Tra la spica e	- <i>Canto Nono.623</i>
26	se embarcaria Em Belém o remédio	deste dano, Sem saber o	- <i>Canto Décimo.90</i>
27	guardará, nA~o terá pejo De tirar	deste mundo aquele	- <i>Canto Décimo.295</i>
28	Caterina. "Nem tu menos fugir poderás	deste , Posto que rica e	- <i>Canto Décimo.345</i>
29	com mais alta glória dobre As festas	deste alegre e claro dia,	- <i>Canto Décimo.599</i>
30	da MA~o Divina veneranda, Debaxo	deste círculo onde as	- <i>Canto Décimo.677</i>
31	os que dentro tem no seio; Por obra	deste , o Sol, andando a	- <i>Canto Décimo.683</i>
32	Debaxo	deste leve, anda outro	- <i>Canto Décimo.685</i>
33	a Nau e a doce Lira. "Debaxo	deste grande Firmamento,	- <i>Canto Décimo.705</i>

destemperada 1

1	Musa, nô mais, que a Lira tenho	Destemperada e a voz	- <i>Canto Décimo.1154</i>

desterra 3

1	Cristo cria. Desta sorte do peito lhe	desterra Toda a suspeita e	- <i>Canto Segundo.45</i>
2	Oceano. Este é o primeiro Rei que se	desterra Da Pátria, por	- <i>Canto Quarto.381</i>
3	estendia. "Já a vista pouco e pouco se	desterra Daqueles pátrios	- <i>Canto Quinto.17</i>

desterrado 1

1	só vivesse, Undívago, ou da pátria	desterrado , Como crês que	- <i>Canto Oitavo.531</i>

desterrados 1

1	vago navegante. "Se porventura vindes	desterrados , Como já foram	- <i>Canto Oitavo.498</i>

desterro 4

1	Põe-me em perpétuo e mísero	desterro , Na Cítia fria,	- <i>Canto Terceiro.1022</i>
2	do reino soberano Te pôs neste	desterro e triste ausência,	- <i>Canto Quarto.780</i>
3	ferro: Fortuna o trouxe a tA~o loiro	desterro . Em vendo o	- <i>Canto Sétimo.191</i>
4	Também tu, Gama, em pago do	desterro Em que estás e	- <i>Canto Décimo.421</i>

destes 15

1	mais, lhe diz, como entendido Tenho	destes cristA~os	- Canto Primeiro.627
2	"Bem nos mostra a divina Providência	Destes portos a pouca	- Canto Segundo.242
3	prémio digno e dons iguais. "	Destes Anrique, dizem	- Canto Terceiro.193
4	que a seu forte peito deve, Em prémio	destes feitos excelentes,	- Canto Terceiro.205
5	escudos azuis esclarecidos, Em sinal	destes cinco Reis vencidos,	- Canto Terceiro.424
6	"Bem puderas, ó Sol, da vista	destes Teus raios apartar	- Canto Terceiro.1058
7	contra o Rei e a Pátria se alevanta:	Destes arrenegados muitos	- Canto Quarto.253
8	despertou de horrendo sonho. Por meio	destes hórridos perigos,	- Canto Sexto.753
9	Por meio destes hórridos perigos,	Destes trabalhos graves e	- Canto Sexto.754
10	Para os Naires é certo grande vício	Destes serem tocados; de	- Canto Sétimo.301
11	Lopes se chama o cavaleiro, Que	destes levar pode a palma e	- Canto Oitavo.178
12	vez vê que a lança em sangue banha	Destes , só por livrar com o	- Canto Oitavo.262
13	falta ao menos, nem se faz escura. Mas	destes acha poucos a	- Canto Oitavo.336
14	lhe nA~o for agora obediente. Muitos	destes meninos voadores	- Canto Nono.233
15		Destes tiros assim	- Canto Nono.265

destina 1

1	E como cousa enfim que o Céu	destina , No berço o corpo e	- Canto Quarto.21

destinado 1

1	Roma; NA~o no pode estorvar, que	destinado Está doutro poder	- Canto Sexto.51

destinam 1

1	"Que o grA~ Senhor e Fados que	destinam , Como lhe bem	- Canto Sexto.257

destinas 1

1	gente? Que perigos, que mortes lhe	destinas Debaixo dalgum	- Canto Quarto.771

destino 6

1	Asianas Vieram; e por ordem do	Destino , O Império	- Canto Primeiro.480
2	o magoam; Mas o pertinaz povo, e seu	destino (Que desta sorte	- Canto Terceiro.1036
3	se passa Transtaganas. "Ajuda-o seu	destino de maneira Que fez	- Canto Quarto.361
4	Um Francês mata em campo, que o	destino Lá teve de Torcato e	- Canto Sexto.543
5	Vizinha fez de meu paterno ninho, Que	destino tA~o grande ou	- Canto Sétimo.234
6	E nA~o sei por que influxo de	Destino NA~o tem um	- Canto Décimo.1161

destoutra 1

1	incenso pera as aras; Mas atenta: já cá	destoutra banda De	- Canto Décimo.803

destreza 2

1	se rende. Co ela o Castelhana, e com	destreza De Marrocos o	- Canto Terceiro.893
2	a fortaleza, Que defenderá Nhaia com	destreza . "Olha lá as	- Canto Décimo.752

destro 2

1	na companhia diferença De cavaleiro	destro ou esforçado; Mas um	- Canto Sexto.422
2	gado; Viriato sabemos que se chama,	Destro na lança mais que no	- Canto Oitavo.44

destroçada 1

1	perdida e rota, Por Heitor da Silveira e	destroçada ; Por Heitor	- Canto Décimo.476

destroçado 1

1	tanta, Com tA~o pouca, tem roto e	destroçado ? Tantos muros	- Canto Oitavo.76

destros 2

1	desordenados, Que estes moços mal	destros vA~o tirando,	- Canto Nono.266
2	"Ali, Cafres selvagens poderA~o O que	destros imigos nA~o	- Canto Décimo.298

destrue 1			
1	Silves toma, E o bravo morador	destrue e doma. "E se	- <i>Canto Terceiro.704</i>
destruiça~o 2			
1	seria Jugo perpétuo, eterno cativoiro,	DestruíçA~o de gente, e de	- <i>Canto Oitavo.364</i>
2	Mas, deixando conselhos temerários,	DestruíçA~o da gente	- <i>Canto Oitavo.414</i>
destruída 2			
1	Beja vai tomar Vingança de Trancoso	destruída Afonso, que	- <i>Canto Terceiro.506</i>
2	Comigo de seus danos o ameaça A	destruída Quíloa com	- <i>Canto Quinto.360</i>
destruído 4			
1	falso engano, Com que seja de todo	destruído . E enquanto	- <i>Canto Primeiro.583</i>
2	Que quase todo o mar têm	destruído Com roubos,	- <i>Canto Primeiro.628</i>
3	urdiu a falsidade Por ver o navegante	destruído , Estava numa	- <i>Canto Segundo.76</i>
4	um ruído Que o mundo pareceu ser	destruído . O céu fere com	- <i>Canto Sexto.568</i>
destruídos 5			
1	"E se inda nA~o ficarem deste jeito	Destruídos , ou mortos	- <i>Canto Primeiro.643</i>
2	prudente, Que os leve aonde sejam	destruídos , Desbaratados,	- <i>Canto Primeiro.648</i>
3	cortavam, Por serem, dando à costa,	destruídos ; Mas com	- <i>Canto Segundo.524</i>
4	tA~o fingidos, Nos ordenassem ver-nos	destruídos ? "Mas tu, e	- <i>Canto Segundo.648</i>
5	Deus, que fez os muros de Dardânia,	Destruídos depois da Grega	- <i>Canto Sexto.152</i>
destruindo 1			
1	"NA~o vencerá somente os Malabares,	Destruindo Panane com	- <i>Canto Décimo.434</i>
destruir 4			
1	E da fria Bretanha conduzidos, A	destruir o povo Sarraceno,	- <i>Canto Terceiro.459</i>
2	As terras sem defesa, esteve perto De	destruir -se o Reino	- <i>Canto Terceiro.1104</i>
3	ferro, incêndios, ira e crueldade, Ver	destruir do Samorim	- <i>Canto Décimo.87</i>
4	A frota principal do Samorim, Que	destruir o mundo nA~o	- <i>Canto Décimo.518</i>
destruirá 1			
1	"	Destruirá a cidade	- <i>Canto Décimo.513</i>
destruíssem 1			
1	determinavam Que os de Luso de todo	destruíssem , E que	- <i>Canto Segundo.134</i>
destruiu 1			
1	se condena? Ou quem o Tribo ilustre	destruiu De Benjamim?	- <i>Canto Terceiro.1119</i>
desusada 3			
1	cuida e nota Na gente e na maneira	desusada , E como os que	- <i>Canto Primeiro.455</i>
2	quem o esforço antigo se converte Em	desusada e má deslealdade;	- <i>Canto Quarto.100</i>
3	Rodeado de Naires, que esperava Com	desusada festa o nobre	- <i>Canto Sétimo.347</i>
desusados 1			
1	Lusitana, Com banquetes, manjares	desusados , Com frutas, aves,	- <i>Canto Sexto.15</i>
desventura 4			
1	que escaparem De tanto mal, de tanta	desventura , Os dois amantes	- <i>Canto Quinto.378</i>
2	a recompensa A Ramnúsia com nova	desventura . Assim no céu	- <i>Canto Quinto.636</i>
3	Que em tal caminho e em tanta	desventura Foram sempre	- <i>Canto Quinto.659</i>
4	ouvir-me o mais quiseses; VerA~o da	desventura grandes modos:	- <i>Canto Sexto.119</i>
desvia 1			
1	amada. E com ventos contrários a	desvia Donde o piloto	- <i>Canto Primeiro.800</i>

desviado 1		
1	Portuguesas singulares? NA~o tanto	desviado resplandece De - <i>Canto Segundo.885</i>
desviam 1		
1	sucessores, Que degeneram, certo, e se	desviam Do lustre e do - <i>Canto Oitavo.310</i>
desviavam 1		
1	estavam, E da barra inimiga a	desviavam . Quais para a - <i>Canto Segundo.176</i>
desvio 3		
1	salgada, Fizemos desta costa algum	desvio , Deitando para o - <i>Canto Quinto.579</i>
2	Lhe pede que nA~o f aça tal	desvio Do caso de Magriço, - <i>Canto Sexto.550</i>
3	Direitos vA~o, sem outro algum	desvio , Para onde estava o - <i>Canto Sétimo.386</i>
desvios 1		
1	enveja; Buscam maneiras mil, buscam	desvios , Com que Tomé - <i>Canto Décimo.899</i>
detêm 2		
1	mil cada hora e cada dia, Enquanto se	detêm em Inglaterra, Até - <i>Canto Sexto.535</i>
2	Porque uns poucos a terra lhe	detêm . Em sangue - <i>Canto Décimo.542</i>
detença 1		
1	Dos nobres Portugueses, sem	detença Parte, de ricos - <i>Canto Sétimo.338</i>
detenha 2		
1	O forte CapitA~o se nA~o	detenha , Lhe manda mais, - <i>Canto Segundo.446</i>
2	Onde lhos tome o inimigo, ou lhos	detenha . Partem as almadias - <i>Canto Oitavo.741</i>
detenho 1		
1	por vermos em que parte estou, Me	detenho em tomar do Sol a - <i>Canto Quinto.207</i>
deter 4		
1	Fortuna sempre favorece, Para se aqui	deter nA~o vê razA~o, - <i>Canto Primeiro.349</i>
2	claro quanto lhe releva NA~o se	deter na terra iníqua - <i>Canto Segundo.510</i>
3	e mantimento, NA~o se quer mais	deter , que ainda tinha Muito - <i>Canto Sexto.21</i>
4	Que todo seu propósito e vontade Era	deter ali os descobridores Da - <i>Canto Nono.6</i>
determina 10		
1	ledo fingimento Tratá-los brandamente	determina , Até que - <i>Canto Primeiro.552</i>
2	gente estava. O mesmo o falso Mouro	determina , Que o seguro - <i>Canto Primeiro.786</i>
3	de verdade Conduzir-nos já agora	determina , Ou nos amostra - <i>Canto Segundo.254</i>
4	nem te errasse, Faça-se como Baco	determina ; Assentarei - <i>Canto Segundo.311</i>
5	O que dele Castela nA~o cuidava,	Determina de dar a doce - <i>Canto Terceiro.295</i>
6	nA~o queria, "Tirar Inês ao mundo	determina , Por lhe tirar o - <i>Canto Terceiro.977</i>
7	os olhos perto, Tanto menos a vista	determina Se é cristal o que - <i>Canto Sexto.70</i>
8	natural, que Amor enfia? Abrandar	determina , por amores, Dos - <i>Canto Sexto.693</i>
9	terras do Oriente. Falar ao Rei gentio	determina , Por que com seu - <i>Canto Oitavo.457</i>
10	ao céu sereno. Isto bem revolido,	determina De ter-lhe - <i>Canto Nono.161</i>
determinaça~o 2		
1	"E tu, Padre de grande fortaleza, Da	determinaça~o , que tens - <i>Canto Primeiro.314</i>
2	o malvado Mouro, nA~o podendo Tal	determinaça~o levar - <i>Canto Primeiro.803</i>
determinadamente 1		
1	Pelos sombrios matos e florestas	Determinadamente se - <i>Canto Nono.532</i>
determinado 4		
1	palavras praticava: "Está do fado já	determinado , Que - <i>Canto Primeiro.586</i>
2	cativarem. "E também sei que tem	determinado De vir por - <i>Canto Primeiro.634</i>

3	e desatina. Via estar todo o Céu	determinado De fazer de	- Canto Sexto.49
4	céus e gentes, Que, para quanto tem	determinado , De longe os	- Canto Nono.34
determinados 1			
1	seus reais acatamentos, Para os	determinados aposentos.	- Canto Primeiro.328
determinam 3			
1	a todos foram grande admiraçA~o.	Determinam o náutico	- Canto Quarto.605
2	baixo mundo, Famas mores que nunca	determinam De dar a estes	- Canto Sexto.259
3	Que, persuadindo a isso o povo rudo,	Determinam matá-lo, em	- Canto Décimo.928
determinas 1			
1	néscio engana! ü"A que novos desastres	determinas De levar estes	- Canto Quarto.769
determinava 2			
1	a terra lhe parece: Por diante passar	determinava ; Mas nA~o	- Canto Primeiro.351
2	acendido, Quando o Gama, colos seus	determinava De vir por	- Canto Primeiro.668
determinavam 1			
1	se subissem; E, nesta treijA~o	determinavam Que os de	- Canto Segundo.133
determinei 2			
1	Do propósito firme começado,	Determinei de assim nos	- Canto Quarto.741
2	Pela grandeza feia de meu gesto,	Determinei por armas de	- Canto Quinto.419
determino 1			
1	furor de ventos inimigos, Que sejam,	determino , agasalhados	- Canto Primeiro.229
deteve 1			
1	ou fosse caso ou manha, Sem passar se	deteve muitos dias: Mas dos	- Canto Sexto.450
detido 1			
1	que tem segura. Aquela noite esteve ali	detido , E parte do outro	- Canto Oitavo.722
detinha 3			
1	Mas vendo o CapitA~o que se	detinha Já mais do que devia,	- Canto Sexto.17
2	Na primeira figura se	detinha O Catual que vira	- Canto Oitavo.1
3	asinha Saberá, se mais tempo ali o	detinha . Diz-lhe "que mande	- Canto Oitavo.729
detivesse 1			
1	lhe vinha, Se o CapitA~o mais tempo	detivesse . Ele, vendo que já	- Canto Oitavo.757
detrás 3			
1	que tens tomada, NA~o tores por	detrás , pois é fraqueza	- Canto Primeiro.315
2	no madeiro duro o brando peito, Para	detrás a forte nau	- Canto Segundo.174
3	Portuguesa o fim nefando. Torna para	detrás a nau forçada,	- Canto Segundo.185
detrimento 1			
1	que gerado Foi sem fazer na carne	detrimento Da mA~e, tal	- Canto Sétimo.545
deu 15			
1	a vitória já passada, Na qual vos	deu por armas, e deixou	- Canto Primeiro.55
2	nas terras acendidas, Ao mundo	deu , de ousado, o nA~o	- Canto Primeiro.367
3	Em prémio destes feitos excelentes,	Deu -lhe o supremo Deus,	- Canto Terceiro.206
4	da fatal necessidade, O espírito	deu a quem lhe tinha	- Canto Terceiro.220
5	Mais ladrües castigando à morte	deu , Que o vagabundo	- Canto Terceiro.1096
6	Baco das uvas tira o doce mosto. "	Deu sinal a trombeta	- Canto Quarto.217
7	ofertas depois, e romarias, As graças	deu a quem lhe deu vitória.	- Canto Quarto.356
8	e romarias, As graças deu a quem lhe	deu vitória. Mas Nuno, que	- Canto Quarto.356

9	estavam todos embebidos, Quando	deu fim à longa	- <i>Canto Quinto.715</i>
10	tinha muito amor, Depois que tudo	deu , se lhe apresenta: Para	- <i>Canto Sétimo.277</i>
11	caro que as outras dar queria O que	deu para dar-se a natureza.	- <i>Canto Nono.604</i>
12	a Fama, trombeta de obras tais, Lhe	deu no mundo nomes tA~o	- <i>Canto Nono.730</i>
13	Apeles namorado Da sua Campaspe, e	deu -lha alegremente,	- <i>Canto Décimo.378</i>
14	Vê cá a costa do mar, onde te	deu Melinde hospício	- <i>Canto Décimo.765</i>
15	Dá graças a Tomé, que lhe	deu vida, E descobre seu	- <i>Canto Décimo.919</i>

deus 58

1	da nossa idade, Dada ao mundo por	Deus , que todo o mande,	- <i>Canto Primeiro.47</i>
2	que todo o mande, Para do mundo a	Deus dar parte grande;	- <i>Canto Primeiro.48</i>
3	os mortais da Terra ao Céu. Deste	Deus -Homem, alto e	- <i>Canto Primeiro.522</i>
4	da casa marítima secreta Lhe estava o	Deus Noturno a porta	- <i>Canto Segundo.6</i>
5	terra os gíolhos, e os sentidos Naquele	Deus que o mundo	- <i>Canto Segundo.92</i>
6	Tioneu, e assim por derradeiro O falso	Deus adora o verdadeiro.	- <i>Canto Segundo.96</i>
7	vento, Que o Céu nos favorece e	Deus o manda; Que um	- <i>Canto Segundo.514</i>
8	começava, quando viram Ao longe	deus navios, brandamente	- <i>Canto Segundo.539</i>
9	está já de antiga potestade: Tanto	Deus se contenta de	- <i>Canto Terceiro.120</i>
10	feitos excelentes, Deu-lhe o supremo	Deus , em tempo breve,	- <i>Canto Terceiro.206</i>
11	a areia tinha vista, Que viu de	Deus a carne em si lavada;	- <i>Canto Terceiro.212</i>
12	vê a soberba o muito que erra Contra	Deus , contra o maternal	- <i>Canto Terceiro.247</i>
13	em ferros ásperos atava; Mas de	Deus foi vingada em	- <i>Canto Terceiro.263</i>
14	cousa confiada, SenA~o no sumo	Deus , que o Céu regia,	- <i>Canto Terceiro.338</i>
15	do Rei novo o estômago acendido Por	Deus e pelo povo	- <i>Canto Terceiro.378</i>
16	pinta os trinta Dinheiros por que	Deus fora vendido,	- <i>Canto Terceiro.426</i>
17	às outras companhia. "Mas o alto	Deus , que para longe	- <i>Canto Terceiro.545</i>
18	e os Capadoces, E Judeia, que um	Deus adora e ama, E que	- <i>Canto Terceiro.572</i>
19	claramente Mais peleja o favor de	Deus que a gente. "De	- <i>Canto Terceiro.656</i>
20	Itália toda espanta, Chamando-se de	Deus açoute horrendo,	- <i>Canto Terceiro.796</i>
21	tiveram sempre a pena Muitos, que	Deus o quis, e permitiu:	- <i>Canto Terceiro.1115</i>
22	convém, NegarA~o (como Pedro) o	Deus que têm. "Mas nunca	- <i>Canto Quarto.104</i>
23	tem da terra, para exemplo, Onde	Deus foi em carne ao	- <i>Canto Quarto.692</i>
24	diligentes, Em procissA~o solene a	Deus orando, Para os	- <i>Canto Quarto.703</i>
25	que tomou O nome dum que o lado a	Deus tocou. "Ali o mui	- <i>Canto Quinto.96</i>
26	sepultura, Por juízos incógnitos de	Deus . Aqui porá da Turca	- <i>Canto Quinto.356</i>
27	anjos, que tA~o longe nos guiou, A	Deus pedi que removesse	- <i>Canto Quinto.479</i>
28	Deuses para os paços caminhava Do	Deus , que fez os muros de	- <i>Canto Sexto.151</i>
29	colo o to a a bela Panopeia. E o	Deus que foi num tempo	- <i>Canto Sexto.185</i>
30	as mA~os ao céu, A mercê grande a	Deus agradeceu. As graças a	- <i>Canto Sexto.744</i>
31	grande a Deus agradeceu. As graças a	Deus dava, e razA~o tinha,	- <i>Canto Sexto.745</i>
32	A Reinos tA~o remotos e apartados. "	Deus por certo vos traz,	- <i>Canto Sétimo.240</i>
33	se varia: Os CristA~os olhos, a ver	Deus usados Em forma	- <i>Canto Sétimo.374</i>
34	tal que por bafo está aprovado Do	Deus , que tem do mundo	- <i>Canto Sétimo.547</i>
35	sós direi, que aventuraram Por seu	Deus , por seu Rei, a	- <i>Canto Sétimo.689</i>
36	Este é aquele zeloso a quem	Deus ama, Com cujo braço	- <i>Canto Oitavo.85</i>
37	nasce junto à cova. Por eles mostra	Deus milagre visto:	- <i>Canto Oitavo.143</i>
38	mas antes mortos, maravilha Feita de	Deus , que nA~o de	- <i>Canto Oitavo.188</i>
39	"Olha: por seu conselho e ousadia De	Deus guiada só, e de santa	- <i>Canto Oitavo.226</i>
40	Como quem tinha em	Deus a seguraria Da vitória	- <i>Canto Oitavo.243</i>
41	"ü "Se quem com tanto esforço em	Deus se atreve, Ouvir	- <i>Canto Oitavo.249</i>
42	ter conta A quieta inocência, em só	Deus pronta. Mas aqueles	- <i>Canto Oitavo.440</i>
43	torna os Reis. Até os que só a	Deus Onipotente Se	- <i>Canto Oitavo.790</i>
44	que navegaram, Os trabalhos, que pelo	Deus nascido Nas Anfióneas	- <i>Canto Nono.147</i>
45	de Alcides, e os loureiros Do louro	Deus amados e queridos;	- <i>Canto Nono.452</i>
46	Mouros despejada. "Mas de	Deus a escondida	- <i>Canto Décimo.225</i>
47	nA~o fizeram. Ocultos os juízos de	Deus sA~o; As gentes	- <i>Canto Décimo.301</i>
48	escura, Sendo só providência de	Deus pura. "Mas oh, que	- <i>Canto Décimo.304</i>
49	ar virando Contra quem as tirou; que	Deus peleja Por quem	- <i>Canto Décimo.319</i>
50	claramente püem aberto o rosto Contra	Deus e Justiça, te farA~o	- <i>Canto Décimo.459</i>
51	quer que fiquem Com fama eterna e a	Deus se sacrifiquem.	- <i>Canto Décimo.552</i>
52	e sua superfície tA~o limada, É	Deus : mas o que é Deus,	- <i>Canto Décimo.639</i>

53	tA~o limada, É Deus: mas o que é	Deus , ninguém o entende,	- <i>Canto Décimo.639</i>
54	mas falsamente. "Enfim que o Sumo	Deus , que por segundas	- <i>Canto Décimo.673</i>
55	Firmamento, Vês o céu de Saturno,	Deus antigo; Júpiter logo	- <i>Canto Décimo.706</i>
56	um beija o manto, Outro louvor do	Deus de Tomé canta. Os	- <i>Canto Décimo.924</i>
57	glória que ganhaste. Pedimos-te que a	Deus ajuda peças Com	- <i>Canto Décimo.943</i>
58	os nomes usurpais De mandados de	Deus , como Tomé, Dizei:	- <i>Canto Décimo.946</i>

deusa 19

1	consagrado. Mas Marte, que da	Deusa sustentava Entre	- <i>Canto Primeiro.281</i>
2	lá se inclinava a leda frota; Mas a	Deusa em Citere	- <i>Canto Primeiro.795</i>
3	demandava; Mas, nA~o querendo a	Deusa guardadora, NA~o	- <i>Canto Primeiro.816</i>
4	que iam por diante. Püe-se a	Deusa com outras em	- <i>Canto Segundo.169</i>
5	entre alegre magoada, Desta arte a	Deusa , a quem nenhuma	- <i>Canto Segundo.303</i>
6	Doris este caso manifesto. De medo a	Deusa entA~o por mim	- <i>Canto Quinto.421</i>
7	"Ulisses é o que faz a santa casa A	Deusa , que lhe dá língua	- <i>Canto Oitavo.34</i>
8	para ele é vaso estreito. Porém a	deusa Cípria, que ordenada	- <i>Canto Nono.137</i>
9	as boninas apanhando. Em derredor da	Deusa já partida, No ar	- <i>Canto Nono.189</i>
10	Cupidos servidores Beijar a mA~o à	Deusa dos amores. Ela, por	- <i>Canto Nono.288</i>
11	muitas a tem por companhia: A	Deusa Giganteia, temerária,	- <i>Canto Nono.349</i>
12	havida por verdade, Que junto a	Deusa traz Credulidade. O	- <i>Canto Nono.360</i>
13	a que Vénus as guiava. Ali a formosa	Deusa lhe aconselha O que	- <i>Canto Nono.397</i>
14	tanto que pariu Latona Febo e a	Deusa à caça usada. Para lá	- <i>Canto Nono.420</i>
15	filho e neto de Ciniras, Por quem tu,	Deusa Páfia, inda suspiras.	- <i>Canto Nono.480</i>
16	acudindo mais depressa A vergonha da	Deusa caçadora, Esconde o	- <i>Canto Nono.578</i>
17	cabeceira, d'ouro finas, Está co a bela	Deusa o claro Gama. De	- <i>Canto Décimo.20</i>
18	à naçA~o minha! Cantava a bela	Deusa que viriam Do Tejo,	- <i>Canto Décimo.73</i>
19	e de desejo ali ficou. Diz-lhe a	Deusa :ü"O transunto,	- <i>Canto Décimo.629</i>

deusas 6

1	tomar tamanha empresa. Todas as	Deusas desprezei do céu,	- <i>Canto Quinto.411</i>
2	Na grande sala, nobre e divinal; As	Deusas em riquíssimos	- <i>Canto Sexto.195</i>
3	floresta se deixavam Andar as belas	Deusas , como incautas.	- <i>Canto Nono.508</i>
4	Se ainda dura o Gentio antigo rito, A	Deusas é sagrada esta	- <i>Canto Nono.548</i>
5	homens imprudentes. "Sigamos estas	Deusas , e vejamos Se	- <i>Canto Nono.553</i>
6	por outra parte, vA~o topar Com as	Deusas despidas, que se	- <i>Canto Nono.570</i>

deuses 32

1	de Próteo sA~o cortadas Quando os	Deuses no Olimpo	- <i>Canto Primeiro.153</i>
2	perlas, mais abaixo estavam Os outros	Deuses todos assentados,	- <i>Canto Primeiro.179</i>
3	troféus pendentes da vitória. "Deixo,	Deuses , atrás a fama	- <i>Canto Primeiro.201</i>
4	palavras Júpiter dizia, Quando os	Deuses por ordem	- <i>Canto Primeiro.234</i>
5	andava o tumulto levantado, Entre os	Deuses , no Olimpo	- <i>Canto Primeiro.280</i>
6	a gente forte o merecia, De entre os	Deuses em pé se	- <i>Canto Primeiro.285</i>
7	Lácteo glorioso Logo cada um dos	Deuses se partiu, Fazendo	- <i>Canto Primeiro.326</i>
8	e o Sol ardente Queimava entA~o os	Deuses , que Tifeu Com o	- <i>Canto Primeiro.335</i>
9	nome se escureça? "Já quiseram os	Deuses que tivesse O	- <i>Canto Primeiro.594</i>
10	postos; E por mais segurar-se os	Deuses vA~os, Alguns a	- <i>Canto Quinto.459</i>
11	Neste remoto cabo converteram Os	Deuses , e por mais	- <i>Canto Quinto.471</i>
12	moram as jocundas Nereidas, e outros	Deuses do mar, onde As	- <i>Canto Sexto.62</i>
13	estava a guerra, Que tiveram os	Deuses com os Gigantes; Está	- <i>Canto Sexto.98</i>
14	injusta seus poderes. Manda chamar os	Deuses do mar, antes Que	- <i>Canto Sexto.117</i>
15	logo manda TritA~o, que chame os	Deuses da água fria, Que o	- <i>Canto Sexto.123</i>
16	Já toda a companhia apercebida Dos	Deuses para os paços	- <i>Canto Sexto.150</i>
17	o filho, belo Infante, No número dos	Deuses relatado. Pela praia	- <i>Canto Sexto.180</i>
18	Deusas em riquíssimos estrados, Os	Deuses em cadeiras de	- <i>Canto Sexto.196</i>
19	Estando sossegado já o tumulto Dos	Deuses , e de seus	- <i>Canto Sexto.202</i>
20	vivam só de seus limites; "E vós,	Deuses do mar, que nA~o	- <i>Canto Sexto.217</i>
21	e do Céu em poucos anos Venham	Deuses a ser, e nós humanos.	- <i>Canto Sexto.232</i>
22	em tardança? "E nA~o consinto,	Deuses , que cuideis Que por	- <i>Canto Sexto.249</i>
23	Aqui vereis, ó	Deuses , como ensinam O	- <i>Canto Sexto.261</i>
24	como ensinam O mal também a	Deuses : que, a segundo Se	- <i>Canto Sexto.262</i>

25	que súbito alterado O coraçA~o dos	Deuses foi num ponto,	- <i>Canto Sexto.274</i>
26	e bastantes A fazer que em socorro os	Deuses levem De todo o	- <i>Canto Sexto.366</i>
27	A seu filho, por cuja potestade Os	Deuses faz descer ao vil	- <i>Canto Nono.159</i>
28	o rumor excelente No coraçA~o dos	Deuses , que indignados	- <i>Canto Nono.362</i>
29	no mundo nomes tA~o estranhos De	Deuses , Semideuses imortais,	- <i>Canto Nono.731</i>
30	os seus, fazendo votos Em vA~o aos	Deuses vA~os, surdos e	- <i>Canto Décimo.120</i>
31	nomes que a antiga Poesia A seus	Deuses já dera, fabulando;	- <i>Canto Décimo.668</i>
32	Que os Anjos de celeste companhia	Deuses o sacro verso está	- <i>Canto Décimo.670</i>

devassando 1

1	alta de Roma; Vedes, o vosso reino	devassando , Os vossos	- <i>Canto Sexto.239</i>

devastando 2

1	viciosas De África e de Ásia andaram	devastando ; E aqueles, que	- <i>Canto Primeiro.12</i>
2	muito aperto: Que, vindo o Castelhana	devastando As terras sem	- <i>Canto Terceiro.1102</i>

deve 9

1	Mas, pois o mandas, tudo se te	deve , Irei contra o que	- <i>Canto Terceiro.31</i>
2	Fazendo o que a seu forte peito	deve , Em prêmio destes	- <i>Canto Terceiro.204</i>
3	breve: Tanta veneraçA~o aos pais se	deve ! "Eis se ajunta o	- <i>Canto Terceiro.264</i>
4	Para uma empresa, qual a vós se	deve , Trabalho ilustre, duro	- <i>Canto Quarto.626</i>
5	de afeitos ocupado, Subirá (como	deve) a ilustre mando,	- <i>Canto Sexto.791</i>
6	nomeia, Português CipiA~o chamar-se	deve ; Mas mais de Dom	- <i>Canto Oitavo.251</i>
7	sem leis humanas ou divinas Ó quanto	deve o Rei que bem	- <i>Canto Oitavo.425</i>
8	Vê, enfim, que ninguém ama o que	deve , SenA~o o que	- <i>Canto Nono.225</i>
9	ser a vós aceito, De quem virtude	deve ser prezada. Se me	- <i>Canto Décimo.1236</i>

deveis 1

1	De Luso nA~o perdeis o pensamento,	Deveis de ter sabido	- <i>Canto Primeiro.189</i>

devem 3

1	amantes, A sustentar as damas, como	devem . Com lágrimas	- <i>Canto Sexto.364</i>
2	instrumentos mortais da artilharia, Já	devem de fazer as duras	- <i>Canto Sétimo.91</i>
3	trigo florescente. Vê que aqueles que	devem à pobreza Amor	- <i>Canto Nono.217</i>

deves 1

1	da tensA~o danada nasce o medo. Tu	deves de ir também co'os	- <i>Canto Primeiro.638</i>

devia 4

1	escrito Em papel o que na alma andar	devia . Se as armas queres	- <i>Canto Primeiro.525</i>
2	quantidades O desprezo da vida, que	devia De ser sempre	- <i>Canto Quarto.790</i>
3	que se detinha Já mais do que	devia , e o fresco vento O	- <i>Canto Sexto.18</i>
4	Que quem com mais razA~o valer	devia . "E por isso do Olimpo	- <i>Canto Sexto.264</i>

devias 1

1	Se nA~o cresses a quem nA~o crer	devias . "Porque, se eu de	- <i>Canto Oitavo.529</i>

devida 2

1	e gente se apartou Com mostras de	devida cortesia. Nisto	- <i>Canto Primeiro.445</i>
2	enganoso, que com manha NA~o	devida o quis pôr no extremo	- <i>Canto Sexto.548</i>

devido 2

1	Clície ou Leucotoe, Te negue o amor	devido , como soe. Põe tu,	- <i>Canto Terceiro.8</i>
2	minha: Todos por mim fareis o que é	devido ; Mas, se a verdade o	- <i>Canto Sexto.437</i>

devo 1

1	tudo se te deve, Irei contra o que	devo , e serei breve. "Além	- <i>Canto Terceiro.32</i>

devoto 2

1	Lusitano, pela ausência Do CapitA~o	devoto , que, apartado	- Canto Oitavo.235
2	olhara. A isto mais se ajunta que um	devoto Sacerdote da lei de	- Canto Oitavo.369

dezessete 1

1	às galés, diante posto. "Olha que	dezessete Lusitanos, Neste	- Canto Oitavo.273

dia 38

1	tanto já que as partes vendo Onde o	dia é comprido e onde	- Canto Primeiro.214
2	e porfia A ver os berços onde nasce o	dia . "Prometido lhe está	- Canto Primeiro.216
3	encerrou, Co'o carro de cristal, o claro	dia , Dando cargo à	- Canto Primeiro.447
4	danado, Que a morte, se pudesse, neste	dia , Em lugar de pilotos	- Canto Primeiro.560
5	o lúcido Planeta, Que as horas vai do	dia distinguindo, Chegava à	- Canto Segundo.2
6	junto donde o Sol ardendo Igual a o	dia e noite em	- Canto Segundo.500
7	o de Amalteia: A memória do	dia renovava O pressuroso	- Canto Segundo.573
8	arte Que bem mostra estimar o santo	dia . Treme a bandeira,	- Canto Segundo.580
9	o mar Mediterraneo. "Da parte donde o	dia vem nascendo, Com	- Canto Terceiro.49
10	o Véspero trazendo, Estava o claro	dia memorado, Quando o	- Canto Terceiro.916
11	em doces sonhos, que mentiam, De	dia em pensamentos, que	- Canto Terceiro.966
12	vista destes Teus raios apartar aquele	dia , Como da seva mesa	- Canto Terceiro.1059
13	fazendo imenso dano, Todo um	dia ficou no campo inteiro.	- Canto Quarto.468
14	e fera; E lá bem junto donde nasce o	dia , Depois que os olhos	- Canto Quarto.549
15	o freio. "A gente da cidade aquele	dia , (Uns por amigos,	- Canto Quarto.697
16	nega O filho de Climene a cor do	dia . Aqui gentes estranhas	- Canto Quinto.52
17	que perto tinha. "Mas logo ao outro	dia , seus parceiros, Todos	- Canto Quinto.233
18	Só por amar das águas a princesa. Um	dia a vi coas filhas de	- Canto Quinto.413
19	a grA~o corrente. "Trazia o Sol o	dia celebrado, Em que três	- Canto Quinto.537
20	Rei outros três há juntamente. Neste	dia outro porto foi tomado	- Canto Quinto.541
21	largo rio, ao qual o no e demos Do	dia , em que por ele nos	- Canto Quinto.544
22	Gente, assim como nós, da cor do	dia . "Muito grandemente	- Canto Quinto.616
23	e reino; Vistes, e ainda vemos cada	dia , Soberbas e insolências	- Canto Sexto.229
24	rota. Era no tempo quando a luz do	dia Do Eão Hemisfério está	- Canto Sexto.301
25	Inglesa E nobres cortesA~os, acaso um	dia Se levantou discórdia em	- Canto Sexto.346
26	e amimados. "Chega-se o prazo e	dia assinalado De entrar em	- Canto Sexto.457
27	Banquetes mil cada hora e cada	dia , Enquanto se detêm em	- Canto Sexto.534
28	Sol claro, no Horizonte, Mensageira do	dia , e visitava A terra e o	- Canto Sexto.675
29	e luminosa Levava aos Antípodas o	dia , Quando o Gentio e a	- Canto Oitavo.348
30	partisse, Ou que para a luz crástica do	dia Futuro sua partida	- Canto Oitavo.636
31	esteve ali detido, E parte do outro	dia , quando ordena De se	- Canto Oitavo.723
32	e fino. A maior parte aqui passam do	dia Em doces jogos e em	- Canto Nono.693
33	a formosa e a forte companhia O	dia quase todo estA~o	- Canto Nono.698
34	a Malaca muito tempo feitos, Num só	dia as injúrias de mil	- Canto Décimo.451
35	dobro As festas deste alegre e claro	dia , Pera o felice Gama	- Canto Décimo.599
36	deste, o Sol, andando a tento, O	dia e noite faz, com curso	- Canto Décimo.684
37	saúde, a mortos vida, Acaso traz um	dia o mar, vagando, Um	- Canto Décimo.875
38	-lo, em fim de tudo. "Um	dia que pregando ao povo	- Canto Décimo.929

diabólico 2

1	guerra, rompe os ares; Com o fogo o	diabólico instrumento Se	- Canto Sétimo.602
2	fantasia algum subtil e astuto Engano	diabólico e estupendo, Ou	- Canto Oitavo.661

diabólicos 1

1	sempre os casos duvidosos, Por sinais	diabólicos e indícios,	- Canto Oitavo.356

diáfano 1

1	Ideias viu Proteu Num globo vA~o,	diáfano , rotundo, Que	- Canto Décimo.52

diamante 6

1	De outra pedra mais clara que	diamante . Em luzentes	- Canto Primeiro.176
2	medonho e irado, A viseira do elmo de	diamante Alevantando um	- Canto Primeiro.289
3	luzente pedraria, O rubi fino, o rígido	diamante , Daqui levarás	- Canto Segundo.30

4	força entradas, Os muros abaixaram de	diamante As Portuguesas	- <i>Canto Quarto.442</i>
5	determina Se é cristal o que vê, se	diamante , Que assim se	- <i>Canto Sexto.71</i>
6	rutilando Como em cristal ou rígido	diamante ; Mas enxerga-se	- <i>Canto Sexto.484</i>

diana 5

1	que o vulto humano Perdeu, vendo	Diana na água clara,	- <i>Canto Segundo.278</i>
2	Nereu. "Queimou o sagrado templo de	Diana , Do subtil	- <i>Canto Segundo.897</i>
3	e severo, Mostrar-lhe a formosura de	Diana ; E guarde-se nA~o	- <i>Canto Nono.206</i>
4	Tebanos, Ceres, Palas e Juno, com	Diana , Todos foram de fraca	- <i>Canto Nono.727</i>
5	soberana; Com três rostos, debaixo vai	Diana . "Em todos estes	- <i>Canto Décimo.712</i>

diante 31

1	seguro, Por dar seu parecer, se pôs	diante De Júpiter,	- <i>Canto Primeiro.291</i>
2	Que inabitada a terra lhe parece: Por	diante passar determinava;	- <i>Canto Primeiro.351</i>
3	ande, Que, se daqui escapar, que lá	diante Vá cair onde	- <i>Canto Primeiro.664</i>
4	caso leve se lhe faça, Püem uns poucos	diante por negaça, Andam	- <i>Canto Primeiro.689</i>
5	desejada, O touro busca, e pondo-se	diante , Salta, corre, sibila,	- <i>Canto Primeiro.700</i>
6	discorrendo Os levaram por força por	diante , Que outra ilha tem	- <i>Canto Primeiro.807</i>
7	instante As naus ligeiras, que iam por	diante . Püe-se a Deusa com	- <i>Canto Segundo.168</i>
8	em vA~o da popa brada, Vendo como	diante ameaçando Os	- <i>Canto Segundo.190</i>
9	que o desejo acenda o dobre, Lhe püe	diante aquele objeto raro.	- <i>Canto Segundo.294</i>
10	Torna a segui-la; e indo por	diante , Lhe atalha o	- <i>Canto Segundo.327</i>
11	a doutra terra atrás deixada. Surge	diante a frota Lusitana,	- <i>Canto Segundo.589</i>
12	Cínis e do touro de Perilo"!ü "Qual	diante do algoz o	- <i>Canto Terceiro.313</i>
13	Espera pelo golpe tA~o temido: Tal	diante do Príncipe	- <i>Canto Terceiro.317</i>
14	que do peito tanto amavam; E	diante do exército	- <i>Canto Terceiro.365</i>
15	Pelos ebúrneos ombros espalhados:	Diante do pai ledo, que a	- <i>Canto Terceiro.815</i>
16	temido, Vendo o pastor inerme estar	diante , Só de pedras e	- <i>Canto Terceiro.883</i>
17	"Mas ele enfim, com causa desonrado,	Diante dela a ferro frio	- <i>Canto Quarto.34</i>
18	costumadas A derribarem quanto acham	diante . Maravilhas em	- <i>Canto Quarto.444</i>
19	alto, que tocava a prima Esfera, Onde	diante vários mundos via,	- <i>Canto Quarto.547</i>
20	é limitado. "Já descoberto tínhamos	diante , Lá no novo	- <i>Canto Quinto.105</i>
21	e misérrima prisA~o."ü "Mais ia por	diante o monstro horrendo	- <i>Canto Quinto.385</i>
22	e com um medonho choro Súbito	diante os olhos se apartou;	- <i>Canto Quinto.474</i>
23	possante Que passar nA~o deixava por	diante . "Era maior a força	- <i>Canto Quinto.528</i>
24	relatado. Pela praia brincando vem	diante Com as lindas	- <i>Canto Sexto.181</i>
25	Mas já a amorosa estrela cintilava	Diante do Sol claro, no	- <i>Canto Sexto.674</i>
26	freio, NA~o esperes de mi, daqui em	diante , Que possa mais	- <i>Canto Sexto.710</i>
27	vencedora, Já sois chegados, já tendes	diante A terra de riquezas	- <i>Canto Sétimo.7</i>
28	ao grande Príncipe o apresente, Que	diante lhe acena que se	- <i>Canto Sétimo.463</i>
29	que com o rosto Faz escudo às galés,	diante posto. "Olha que	- <i>Canto Oitavo.272</i>
30	apelar pera o Padre onnipotente, Quer,	diante do Rei e dos	- <i>Canto Décimo.911</i>
31	escarnecia, Quando das artes bélicas,	diante Dele, com larga	- <i>Canto Décimo.1219</i>

dias 11

1	Que ver tanto desejo, há tantos	dias ; E se vier do mar	- <i>Canto Segundo.700</i>
2	e roto o Mauro Hispano, Três	dias o grA~o Rei no	- <i>Canto Terceiro.420</i>
3	a dura Átropos cortou O fio de seus	dias já maduros, Ficou-lhe	- <i>Canto Terceiro.782</i>
4	"O vencedor Joane esteve os	dias Costumados no campo,	- <i>Canto Quarto.353</i>
5	certo. Daqui fomos cortando muitos	dias Entre tormentas tristes	- <i>Canto Quinto.521</i>
6	e engana Este famoso Rei, todos os	dias , Festeja a companhia	- <i>Canto Sexto.13</i>
7	ou manha, Sem passar se deteve muitos	dias : Mas dos onze a	- <i>Canto Sexto.450</i>
8	Dizia ao fero Noto, que bem sabe Que	dias há que em vê-la se	- <i>Canto Sexto.715</i>
9	donde o Sol nA~o muda o estilo Nos	dias , sobre a gente de	- <i>Canto Sétimo.486</i>
10	por que emende Erros grandes, que há	dias nele estA~o, Amando	- <i>Canto Nono.198</i>
11	é, Com que se salgarA~o em nossos	dias (Infiéis deixo) tantas	- <i>Canto Décimo.951</i>

difere 1

1	Por que razA~o lhe impede e lhe	difere A fazenda trazer de	- <i>Canto Oitavo.654</i>

diferença 2

1	NA~o há na companhia	diferença De cavaleiro destro	- <i>Canto Sexto.421</i>
2	panos adornado. Das cores a formosa	diferença A vista alegre ao	- <i>Canto Sétimo.340</i>

diferenças 1

1	Que sempre houve entre muitos	diferenças . "NA~o falta com	- <i>Canto Quarto.96</i>

diferente 3

1	os olhos alegrava, E a maneira do traje	diferente . Tal o formoso	- <i>Canto Segundo.788</i>
2	ou das flores, Mas da lA~ fina e seda	diferente , Que mais incita a	- <i>Canto Nono.541</i>
3	vai Diana. "Em todos estes orbes,	diferente Curso verás,	- <i>Canto Décimo.713</i>

diferentes 7

1	e lâminas seguras, Escudos de pinturas	diferentes , Pelouros,	- <i>Canto Primeiro.534</i>
2	Idololatra, e o Mouro preso, De nações	diferentes triunfando. E	- <i>Canto Segundo.428</i>
3	notícia e faina. Em práticas o Mouro	diferentes Se deleitava,	- <i>Canto Segundo.857</i>
4	trabalhado Tebano. Com nações	diferentes se engrandece,	- <i>Canto Terceiro.141</i>
5	que dá Pomona, ali Natura Produz	diferentes nos sabores, Sem	- <i>Canto Nono.458</i>
6	se chama. Vês neste grA~o terreno os	diferentes Nomes de mil	- <i>Canto Décimo.1001</i>
7	de várias gentes, Em ritos e costumes,	diferentes . "Mas cá onde	- <i>Canto Décimo.1112</i>

diferia 1

1	respondendo, Na sentença um do outro	diferia , Razões diversas	- <i>Canto Primeiro.235</i>

diferisse 1

1	luz crástica do dia Futuro sua partida	diferisse . Já com tantas	- <i>Canto Oitavo.637</i>

difícil 2

1	Deusa Páfia, inda suspiras. Para julgar,	difícil coisa fora, No céu	- <i>Canto Nono.481</i>
2	lhe diz e o guia por um mato Árduo,	difícil , duro a humano	- <i>Canto Décimo.608</i>

difícultoso 1

1	larga que ùia banda Esconde pera o Sul	difícultoso ; A gente do	- <i>Canto Décimo.1068</i>

diga 3

1	chegado. Consigo a Fama leva, por que	diga Do Lusitano o	- <i>Canto Segundo.457</i>
2	Porque de feitos tais, por mais que	diga , Mais me há-de ficar	- <i>Canto Terceiro.35</i>
3	que nunca louvarei O CapitA~o que	diga : "NA~o cuidei". Insiste	- <i>Canto Oitavo.713</i>

digna 1

1	Naires chamados sA~o, e a menos	digna Poleás tem por	- <i>Canto Sétimo.293</i>

dignas 1

1	eterna glória Quem faz obras tA~o	dignas de memória."	- <i>Canto Segundo.904</i>

dignidade 3

1	sem debate, Calecu tem a ilustre	dignidade De cabeça de	- <i>Canto Sétimo.173</i>
2	nos Malabares Do sumo sacerdócio a	dignidade , Que, só por	- <i>Canto Décimo.82</i>
3	dos humanos, Ilustrado co a Régia	dignidade , Te tirará do	- <i>Canto Décimo.427</i>

digno 6

1	que obras tais Levassem prêmio	digno e dons iguais.	- <i>Canto Terceiro.192</i>
2	de potente Samori, mais que todos	digno e grande, Ao moço	- <i>Canto Sétimo.285</i>
3	preso e a vila descercada: Ilustre feito,	digno de Mavorte! Vê-lo	- <i>Canto Oitavo.124</i>
4	o sepulcro do pai com os ossos cerra,	Digno destas bandeiras,	- <i>Canto Oitavo.159</i>
5	nA~o só se defendem, mas ofendem:	Digno feito de ser no	- <i>Canto Oitavo.279</i>
6	praças que lavavam. "Conceito	digno foi do ramo claro Do	- <i>Canto Oitavo.562</i>

digo 6

1	o Helesponto. "Dom Nuno Alvares	digo , verdadeiro Açoute de	- <i>Canto Quarto.185</i>
2	tA~o somente. Sem vergonha o nA~o	digo , que a razA~o De	- <i>Canto Quinto.773</i>
3	A vós, ó geraçA~o de Luso,	digo , Que tA~o pequena	- <i>Canto Sétimo.9</i>
4	pequena parte sois no inundo; nA~o	digo ainda no mundo, mas	- <i>Canto Sétimo.11</i>
5	Mais estranhezas ainda das que	digo Nesta terra vereis de	- <i>Canto Sétimo.306</i>
6	estima O crédito me pedes do que	digo , Eu nA~o vim mais	- <i>Canto Oitavo.539</i>

dilaça~o 1

1	mais conselho bem cuidado, Nem	dilaçA~o , nem outro algum	- <i>Canto Sexto.276</i>

dilatá 1

1	Depois de ter o Reino segurado, Em	dilatá -lo cuida, que em	- <i>Canto Terceiro.751</i>

dilatais 1

1	várias mortes A lei da vida eterna	dilatais : Assim do céu	- <i>Canto Sétimo.20</i>

dilatando 2

1	gloriosas Daqueles Reis, que foram	dilatando A Fé, o	- <i>Canto Primeiro.10</i>
2	admirado. Cometerá outra vez, nA~o	dilatando , O Gentio os	- <i>Canto Décimo.117</i>

dilataram 1

1	Onde, perdendo-a, em fama a	dilataram , TA~o bem de	- <i>Canto Sétimo.690</i>

dilatavam 1

1	gentes infernais, O Português despacho	dilatavam . Mas o Gama,	- <i>Canto Oitavo.444</i>

diligência 1

1	ilustre e bela. Isto tudo lhe houvera a	diligência De Monçaide fiel,	- <i>Canto Nono.113</i>

diligente 9

1	carregadas, Um corta o mar a nado	diligente , Quem se afoga	- <i>Canto Primeiro.731</i>
2	CapitA~o, Nos conta, lhe dizia,	diligente , Da terra tua o	- <i>Canto Segundo.866</i>
3	a serra dela, Que a socorrê-la vinha	diligente Pela fralda da	- <i>Canto Terceiro.518</i>
4	do Mauro povo cego, Se parte	diligente da cidade; Que	- <i>Canto Terceiro.639</i>
5	os outros mande. Isto feito, se parte	diligente Para onde em	- <i>Canto Sétimo.282</i>
6	O Catual, no cargo	diligente De seu Rei, tinha	- <i>Canto Sétimo.524</i>
7	Que ele nA~o era mais que um	diligente Descobridor das	- <i>Canto Oitavo.455</i>
8	entro a neve No rosto traz, descia	diligente . O frecheiro, que	- <i>Canto Nono.284</i>
9	clima Vos vA~o servir, com passo	diligente , Dous inimigos	- <i>Canto Décimo.1206</i>

diligentes 2

1	como inimigo." Isto dizendo, manda os	diligentes Ministros	- <i>Canto Primeiro.530</i>
2	virtuosa companhia De mil Religiosos	diligentes , Em procissA~o	- <i>Canto Quarto.702</i>

dilúvio 1

1	ao mundo fulminantes, No grA~o	dilúvio , donde sós viveram	- <i>Canto Sexto.623</i>

dina 8

1	ordene Ter teu sogro de ti vitória	dina , Posto que o frio	- <i>Canto Terceiro.564</i>
2	Do bravo Afonso estirpe nobre e	dina , Com quem a fama	- <i>Canto Terceiro.762</i>
3	ensina Por Sara Faraó, Siquém por	Dina . "E pois se os	- <i>Canto Terceiro.1121</i>
4	-te ilustre, chamam-te subida, Sendo	dina de infames vitupérios;	- <i>Canto Quarto.766</i>
5	se aparelhavam A gente Lusitana, delas	dina , Arde, morre, blasfema e	- <i>Canto Sexto.47</i>
6	touros, Na luz que sempre celebrada e	dina Será da Egípcia	- <i>Canto Décimo.343</i>
7	Castela, vossa amiga, será	dina De lançar-lhe o	- <i>Canto Décimo.1109</i>
8	isto o Céu concede, e o vosso peito	Dina empresa tomar de	- <i>Canto Décimo.1238</i>

dinas 1

1	em armas estremadas, E de escritura	dinas elegante, Fizeram	- <i>Canto Quarto.446</i>

dinheiro 5

1	honroso cria, Desprezador das honras e	dinheiro , Das honras e	- Canto Sexto.782
2	das honras e dinheiro, Das honras e	dinheiro , que a ventura	- Canto Sexto.783
3	com quem se aconselhava Executa o	dinheiro seus poderes. O	- Canto Oitavo.476
4	Pode o vil interesse e sede inimiga Do	dinheiro , que a tudo nos	- Canto Oitavo.769
5	Glória vA~ nA~o pretende nem	dinheiro . Os Cavaleiros	- Canto Décimo.1200

dinheiros 1

1	"E nestes cinco escudos pinta os trinta	Dinheiros por que Deus	- Canto Terceiro.426

dinis 2

1	Luso coube em sorte. "Eis depois vem	Dinis , que bem parece Do	- Canto Terceiro.761
2	de quem o estais agora vós, Por	Dinis e seu filho,	- Canto Quarto.131

dino 4

1	esconde. Estava o Padre ali sublime e	dino , Que vibra os feros	- Canto Primeiro.169
2	tecida. Cabaia de Damasco rico e	dino , Da Tíria cor, entre	- Canto Segundo.753
3	ganhar na dura guerra, O caso triste, e	dino da memória, Que do	- Canto Terceiro.941
4	Nas ondas velas pôs em seco lenho,	Dino da eterna pena do	- Canto Quarto.811

dinos 2

1	esquadra insana. Feitos farA~o tA~o	dinos de memória Que	- Canto Décimo.567
2	e outros Barües, por várias partes,	Dinos todos de fama e	- Canto Décimo.578

dio 8

1	contra si peleja. "Vereis a inexpugnável	Dio forte, Que dous	- Canto Segundo.393
2	"E logo, entrando fero na enseada De	Dio , ilustre em cercos e	- Canto Décimo.274
3	armada tenha. "E nA~o menos de	Dio a fera frota, Que	- Canto Décimo.473
4	as torres altas erguerá, Enquanto	Dio ilustre dele treme; O	- Canto Décimo.484
5	este vem Noronha, cujo auspício De	Dio os Rumes feros	- Canto Décimo.490
6	De Dio os Rumes feros afugenta;	Dio , que o peito e bélico	- Canto Décimo.491
7	soberbíssimo Fortaleza dará na rica	Dio , Por que contra o	- Canto Décimo.506
8	sucessor ao sucedido, Que um ergue	Dio , outro o defende	- Canto Décimo.536

diogo 1

1	Catual; Com ela ficam Álvaro e	Diogo , Que a pudessem	- Canto Oitavo.748

diomedes 1

1	aparelhado O hospício que o cru	Diomedes dava, Fazendo	- Canto Segundo.490

dione 3

1	TritA~o, com gesto aceso, Vai a linda	Dione furiosa; NA~o	- Canto Segundo.162
2	essas palavras piedosas A formosa	Dione , e comovida,	- Canto Segundo.258
3	os brancos cisnes mansamente, E	Dione , que as rosas entro a	- Canto Nono.283

dirá 4

1	ir ver a terra Ibéria. Mas África	dirá ser impossíbil Poder	- Canto Quarto.431
2	versos doutos e venustos. NA~o	dirá Fúlvia certo que é	- Canto Quinto.759
3	cabelo; louros à porfia. Quem nA~o	dirá que nascem roxas flores	- Canto Sexto.691
4	próprio, que se ali estiver Semele,	Dirá , por certo, que é	- Canto Sétimo.415

direi 7

1	Apolo na água soberana; SenA~o	direi que tens algum receio,	- Canto Terceiro.15
2	Primeiro tratarei da larga terra, Depois	direi da sanguinosa guerra.	- Canto Terceiro.40
3	grandes de alta prova, Dos nascidos	direi na nossa terra, E estes	- Canto Sexto.335
4	celeste. Pois de ti, Galo indigno, que	direi ? Que o nome	- Canto Sétimo.45
5	causas nA~o da justa guerra? Pois que	direi daqueles que em	- Canto Sétimo.57
6	alheios, que nA~o passa. Aqueles sós	direi , que aventuraram Por	- Canto Sétimo.688

7	Nem tA~o pouco	direi que tome tanto Em	- <i>Canto Oitavo.433</i>
	direita 5		
1	gente; Porque sempre por via irá	direita Quem do oportuno	- <i>Canto Primeiro.608</i>
2	também famoso cavaleiro, Que a ala	direita tem dos Lusitanos,	- <i>Canto Quarto.190</i>
3	Deixando à mA~o esquerda; que à	direita NA~o há certeza	- <i>Canto Quinto.31</i>
4	usada Na esquerda a adarga e na	direita a espada.	- <i>Canto Sétimo.311</i>
5	perfeita, Um ramo por insígnia na	direita . Um ramo na	- <i>Canto Sétimo.615</i>
	direitas 1		
1	após outra: geme o mar com os tiros;	Direitas pelas ondas inquietas	- <i>Canto Nono.371</i>
	direito 9		
1	NA~o onças mais, pois és juiz	direito , Razões de quem	- <i>Canto Primeiro.303</i>
2	diante. Põe-se a Deusa com outras em	direito Da proa capitaina,	- <i>Canto Segundo.169</i>
3	anos deste jeito A triste Libitina seu	direito . "Os altos	- <i>Canto Terceiro.664</i>
4	intestinas, Lhe diz:ü"Quando o	direito pretendia Do reino	- <i>Canto Sexto.379</i>
5	Este, onde tiver força o regimento	Direito , e nA~o de afeitos	- <i>Canto Sexto.790</i>
6	ele, e derrubá-lo! Achas que tens	direito em senhorios De	- <i>Canto Sétimo.49</i>
7	Nem quem acha que é justo e que é	direito Guardar-se a lei do	- <i>Canto Sétimo.680</i>
8	engano. Enfim ao Gama manda que	direito As naus se vá, e,	- <i>Canto Oitavo.614</i>
9	Da feia tirania e de aspereza Fazem	direito e vA~o severidade:	- <i>Canto Nono.222</i>
	direitos 2		
1	gentio A supersticiosa adoraçA~o,	Direitos vA~o, sem outro	- <i>Canto Sétimo.386</i>
2	Os olhos tinha prontos e	direitos O Catual na	- <i>Canto Oitavo.341</i>
	diria 1		
1	Faz ser a de Aqueménia menos	diria , Mas o sombrio vale	- <i>Canto Nono.475</i>
	disciplina 2		
1	por vosso regimento, Com jejuns,	disciplina , pelos vícios	- <i>Canto Décimo.1197</i>
2	Dele, com larga voz tratava e lia. A	disciplina militar	- <i>Canto Décimo.1221</i>
	discórdia 1		
1	cortesA~os, acaso um dia Se levantou	discórdia em ira acesa, Ou	- <i>Canto Sexto.347</i>
	discórdias 1		
1	nA~o queria, Por nA~o causar	discórdias intestinas, Lhe	- <i>Canto Sexto.378</i>
	discorre 1		
1	cortando TA~o larga terra, toda Ásia	discorre , Que nomes tA~o	- <i>Canto Sétimo.137</i>
	discorrendo 3		
1	constante, Lhe diz que, pois as águas	discorrendo Os levaram	- <i>Canto Primeiro.806</i>
2	feras. "Vai-te ao longo da costa	discorrendo , E outra terra	- <i>Canto Segundo.497</i>
3	sA~o gentes inquietas, Que, os mares	discorrendo ocidentais,	- <i>Canto Oitavo.422</i>
	discreta 1		
1	tomada?" Paulo responde, cuja voz	discreta O Mauritano sábio lhe	- <i>Canto Oitavo.7</i>
	discretas 3		
1	Os fortes Lusitanos lhe tornavam As	discretas respostas, que	- <i>Canto Primeiro.398</i>
2	mandarei embaixadores, Que, por cartas	discretas e polidas, De vosso	- <i>Canto Sexto.387</i>
3	os principais, E com razões notáveis e	discretas Mostram ser	- <i>Canto Oitavo.419</i>
	discreto 1		
1	seu nenhum perigo." Nestas palavras o	discreto Gama Enxerga bem	- <i>Canto Oitavo.682</i>

disforme 1

1 nos mostra no ar, robusta e válida, De **disforme** e grandíssima - *Canto Quinto.307*

disformemente 1

1 sem o ver, o creia? Que tA~o **disformemente** ali lhe - *Canto Quinto.646*

dispensa 2

1 desventura. Assim no céu sereno se **dispensa** : Com esta - *Canto Quinto.637*
2 foi marido O férreo Balduino; mas **dispensa** Carlos, pai dela, - *Canto Décimo.390*

disposta 1

1 abastam: A terra a nenhum fruto enfim **disposta** , Onde as aves no - *Canto Quinto.45*

disposto 2

1 Porém nA~o deixe enfim de ter **disposto** Ninguém a - *Canto Quinto.797*
2 de Febo. Leonardo, soldado bem **disposto** , Manhoso, cavaleiro - *Canto Nono.593*

disse 35

1 ali nA~o consentia No que Júpiter **disse** , conhecendo Que - *Canto Primeiro.238*
2 pouco a luz perdeu, como enfiado. E **disse** assim: "Ó Padre, a - *Canto Primeiro.297*
3 e onde a gente se reforme." Como isto **disse** , o Padre poderoso, - *Canto Primeiro.321*
4 A cabeça inclinando, consentiu No que **disse** Mavorte valeroso, E - *Canto Primeiro.323*
5 Como isto **disse** , manda o - *Canto Segundo.441*
6 certa e sábia guia." Isto Mercúrio **disse** , e o sono leva Ao - *Canto Segundo.505*
7 ao vento que assopravam. "Dai velas, **disse** , dai ao largo vento, - *Canto Segundo.513*
8 Isto **disse** ; e nas águas se - *Canto Segundo.705*
9 ù"Portugal! Portugal!" alçando a mA~o **Disse** "pelo Rei novo, Dom - *Canto Quarto.24*
10 inconstantes, Aquelas duvidosas gentes **disse** , Com palavras mais - *Canto Quarto.109*
11 Pelejai, verdadeiros Portugueses! ù Isto **disse** o magnânimo - *Canto Quarto.301*
12 gentes vês, porás o freio. ù "NA~o **disse** mais o rio ilustre e - *Canto Quarto.593*
13 nos Reis, que a mais obriga, Me **disse** : ù"As cousas árduas e - *Canto Quarto.619*
14 assim tornei a dar ao vento a vela. " **Disse** entA~o a Veloso um - *Canto Quinto.273*
15 vA~o nalgum rochedo. ù"Ó Potestade, **disse** , sublimada! Que - *Canto Quinto.301*
16 ouvi-lo e vê-lo. "E **disse** : ù"Ó gente ousada, mais - *Canto Quinto.321*
17 nossos fados, quando alçado Lhe **disse** eu: ù"Quem és tu? que - *Canto Quinto.387*
18 o Rei do vinho. "Ó Netuno, Lhe **disse** , nA~o te espantes De - *Canto Sexto.113*
19 tempo, que de amores?" "NA~o é, **disse** Veloso, coisa justa - *Canto Sexto.321*
20 que conte isto que aprova. "Contarei, **disse** , sem que me - *Canto Sexto.331*
21 das gáveas tomar manda: "Alerta, **disse** , estai, que o vento - *Canto Sexto.559*
22 a grande e súbita procela: "Amaina, **disse** o mestre a grandes - *Canto Sexto.563*
23 o mestre a grandes brados, Amaina, **disse** , amaina a grande vela!" - *Canto Sexto.564*
24 grA~o suma d'água pelo bordo: "Alija, **disse** o mestre rijamente, - *Canto Sexto.573*
25 "Estas obras de Baco sA~o, por certo, **Disse** ; mas nA~o será que - *Canto Sexto.682*
26 que do peito mais queria, Assim **disse** a belíssima Oritia: - *Canto Sexto.704*
27 Mares, o temor vA~o do peito voa. **Disse** alegre o piloto - *Canto Sexto.735*
28 quem sabe a língua Hispana, Lhe **disse** : "Quem te trouxe a - *Canto Sétimo.194*
29 " ù"Este é o primeiro Afonso, **disse** o Gama, Que todo - *Canto Oitavo.81*
30 chamar mandava, A quem chegado **disse** : ù"Se quiseres - *Canto Oitavo.478*
31 grande grito: "Senhores, caça estranha, **disse** , é esta! Se ainda dura - *Canto Nono.546*
32 de mi só foges na espessura? Quem te **disse** que eu era o que te - *Canto Nono.612*
33 depois no Reino fundo, Vaticinando, o **disse** , e na memória - *Canto Décimo.55*
34 ù"Ó Belisário (**disse**) que no coro Das - *Canto Décimo.173*
35 pera a pátria amada." Assi lhe **disse** ; e logo movimento - *Canto Décimo.1139*

disser 1

1 obriga, É nA~o poder mentir no que **disser** , Porque de feitos - *Canto Terceiro.34*

dissera 3

1 povo batizado, Como o falso piloto lhe **dissera** , Eis vêm batéis - *Canto Primeiro.829*
2 o assela por verdade, Porque já lhe **dissera** , deste jeito, Cileneu - *Canto Segundo.566*

3	O Rei, e a gente, e terra que	dissera .. E que entanto	- <i>Canto Sétimo.511</i>
	disso 3		
1	o que devo, e serei breve. "Além	disso , o que a tudo enfim	- <i>Canto Terceiro.33</i>
2	e mau ao fraco corpo humano, E além	disso nenhum	- <i>Canto Quinto.563</i>
3	Que a muitos lhe dá pouco, ou nada	disso . As Musas agradeça o	- <i>Canto Quinto.784</i>
	dissonante 1		
1	num e noutro bando Partido desigual e	dissonante Dos onze contra	- <i>Canto Sexto.486</i>
	distinguindo 1		
1	Planeta, Que as horas vai do dia	distinguindo , Chegava à	- <i>Canto Segundo.2</i>
	distinta 1		
1	e direitos O Catual na história bem	distinta ; Mil vezes	- <i>Canto Oitavo.342</i>
	distintamente 1		
1	e regiA~o Do mundo onde morais	distintamente ; E assim de	- <i>Canto Segundo.868</i>
	disto 5		
1	entre ovelhas ser leA~o. Porém	disto , que o Mouro aqui	- <i>Canto Primeiro.546</i>
2	de quem foste tanto amigo! Partiu-se	Disto enfim coa	- <i>Canto Primeiro.570</i>
3	prata fina, a quente especiaria: A nada	disto o bruto se movia.	- <i>Canto Quinto.224</i>
4	ü"Posto que eu quisesse Dizer-te	disto mais, nA~o saberia;	- <i>Canto Sétimo.541</i>
5	Cristo, e ele o prova. A gente ficou	disto alvoraçada; Os	- <i>Canto Décimo.893</i>
	dita 4		
1	choro e bramo, E contra minha	dita enfim pelejo. Ora	- <i>Canto Segundo.318</i>
2	ver o preço que no Céu perdi, Se por	dita acharei nos vossos mares.	- <i>Canto Sexto.268</i>
3	a gente antiga viu. Quersoneso foi	dita ; e das prestantes	- <i>Canto Décimo.989</i>
4	que Alexandro em vós se veja, Sem à	dita de Aquiles ter	- <i>Canto Décimo.1248</i>
	dite 1		
1	vA~s e escuras Onde os campos de	Dite a Estige lava; Porque	- <i>Canto Quarto.638</i>
	dito 8		
1	Se as armas queres ver, como tens	dito , Cumprido esse	- <i>Canto Primeiro.526</i>
2	Douro o Guadiana o campo ufano, Já	dito Elísio, tanto o	- <i>Canto Oitavo.22</i>
3	Se raízes criar lhe nA~o tolheis." Isto	dito , ele e o sono se	- <i>Canto Oitavo.401</i>
4	faz a vital necessidade." Isto assim	dito , o Gama, que já tinha	- <i>Canto Oitavo.506</i>
5	fantásticas sA~o, se verdadeiras." Isto	dito , velozes mais que gamos,	- <i>Canto Nono.555</i>
6	eu era o que te sigo? Se to tem	dito já aquela ventura, Que	- <i>Canto Nono.613</i>
7	e egrégia. Que, depois de lhe ter	dito quem era, Com um alto	- <i>Canto Nono.681</i>
8	Estreito e o conhecido Cabo de Jasque,	dito já Carpela, Com todo	- <i>Canto Décimo.834</i>
	ditos 1		
1	se tocavam; Risos doces, sutis e argutos	ditos , Que entre um e	- <i>Canto Décimo.34</i>
	ditosa 5		
1	quieto o nA~o consente. "Esta é a	ditosa pátria minha	- <i>Canto Terceiro.161</i>
2	Para os da geraçA~o de seus maridos:	Ditosa condiçA~o, ditosa	- <i>Canto Sétimo.322</i>
3	de seus maridos: Ditosa condiçA~o,	ditosa gente, Que nA~o	- <i>Canto Sétimo.322</i>
4	mais de Dom Nuno Alvares se arreia:	Ditosa pátria que tal filho	- <i>Canto Oitavo.253</i>
5	Lira sonora Será mais afamada que	ditosa . "Vês, corre a	- <i>Canto Décimo.1024</i>
	ditoso 7		
1	Afonso aparelhava O Lusitano exército	ditoso , Contra o Mouro	- <i>Canto Terceiro.330</i>
2	NA~o tarda muito o Príncipe	ditoso Sem ver o fim	- <i>Canto Terceiro.605</i>
3	morte tantos anos Que de Herói tA~o	ditoso se lograsse Portugal,	- <i>Canto Quarto.394</i>

4	"NA~o foi do Rei Duarte tA~o	ditoso O tempo que ficou	- <i>Canto Quarto.401</i>
5	Reino único herdeiro, Nome em armas	ditoso em nossa Hespéria,	- <i>Canto Quarto.426</i>
6	no livro de Cristo que se escreva. Ó	ditoso Africano, que a	- <i>Canto Nono.117</i>
7	que nos anos, Governará; e fará o	ditoso Henrique Que	- <i>Canto Décimo.431</i>

ditosos 1

1	Mas antes teu serviço só pretende? "Ó	ditosos aqueles que puderam	- <i>Canto Sexto.657</i>

diversas 4

1	sentença um do outro diferia, Razões	diversas dando e	- <i>Canto Primeiro.236</i>
2	e largo, que toldado Vinha de sedas de	diversas cores, Traz o Rei	- <i>Canto Segundo.746</i>
3	A província Jalofo, que reparte Por	diversas nações a negra	- <i>Canto Quinto.76</i>
4	e companheiro do Tebano, Que tA~o	diversas partes conquistou;	- <i>Canto Oitavo.18</i>

diverso 2

1	ervas, e árvores floridas, Dando pasto	diverso e dando vida As	- <i>Canto Sexto.91</i>
2	que estais na Índia, onde se estende	Diverso povo, rico e	- <i>Canto Sétimo.245</i>

diversos 8

1	Toda a costa Africana rodeado,	Diversos céus e terras	- <i>Canto Primeiro.404</i>
2	que eu passei, passaram, A tA~o	diversos ventos dando as	- <i>Canto Quinto.180</i>
3	os quatro elementos trasladados Em	diversos ofícios ocupados. Ali	- <i>Canto Sexto.80</i>
4	o Emódio cavernoso. Jugo de Reis	diversos o constrange A	- <i>Canto Sétimo.132</i>
5	toda Ásia discorre, Que nomes tA~o	diversos vai tomando,	- <i>Canto Sétimo.138</i>
6	cá por estas partes se derrama: De	diversos Reis é, mas dum	- <i>Canto Sétimo.252</i>
7	aqui, que sou chegado Onde feitos	diversos engrandeça:	- <i>Canto Sétimo.659</i>
8	quais do que sonhou dá conta estreita.	Diversos pareceres e	- <i>Canto Oitavo.409</i>

divícias 1

1	consigo, Gastam as vidas, logram as	divícias , Esquecidos de seu	- <i>Canto Sétimo.59</i>

divide 3

1	Na alagoa Meotis, curvo o frio, As	divide : e o mar que, fero e	- <i>Canto Terceiro.53</i>
2	naturais por outra parte; Pelo meio o	divide o Apenino, Que	- <i>Canto Terceiro.115</i>
3	Este como limite está lançado Que	divide Asia de Africa; e	- <i>Canto Décimo.774</i>

dividem 1

1	as várias partes, que os insanos Mares	dividem , onde se	- <i>Canto Décimo.726</i>

dividia 2

1	a forte armada, As ondas de Anfritrite	dividia , Das filhas de	- <i>Canto Primeiro.763</i>
2	chegada, Que um estreito pequeno a	dividia ; Uma cidade nela	- <i>Canto Primeiro.819</i>

divididos 1

1	se pintava; Outro com muitos braços	divididos A Briareu parece	- <i>Canto Sétimo.380</i>

dividindo 1

1	"Também Sequeira, as ondas Eritreias	Dividindo , abrirá novo	- <i>Canto Décimo.410</i>

dividiu 1

1	co as possantes Ondas o mar, entrando,	dividiu A nobre ilha	- <i>Canto Décimo.986</i>

divina 20

1	força humana? "Bem nos mostra a	divina Providência Destes	- <i>Canto Segundo.241</i>
2	fingidos nA~o alcança, Ó tu, Guarda	Divina , tem cuidado De	- <i>Canto Segundo.247</i>
3	a fúria insana; Aquela alta e	divina Eternidade, Que o	- <i>Canto Segundo.829</i>
4	Gama: Inspira imortal canto e voz	divina Neste peito mortal,	- <i>Canto Terceiro.3</i>
5	florece (Alcançada já a paz áurea	divina) Em constituições,	- <i>Canto Terceiro.766</i>
6	"Ser isto ordenaA~o dos céus	divina , Por sinais muito	- <i>Canto Quarto.17</i>

7	toda Ausónia, A cuja voz altíssima e	divina Ouvindo, o pátrio	- <i>Canto Quinto.694</i>
8	tanto o tumulto se moveu Súbito na	divina companhia, Que	- <i>Canto Sexto.286</i>
9	Que o impossível pode, desta sorte: "	Divina Guarda, angélica,	- <i>Canto Sexto.641</i>
10	um ventre produzidos? NA~o vedes a	divina sepultura Possuida	- <i>Canto Sétimo.69</i>
11	a grA~o corrente, Por onde a Lei	divina se acrescente."	- <i>Canto Sétimo.199</i>
12	seu próprio interesse, Inimigo da	divina e humana Lei.	- <i>Canto Sétimo.667</i>
13	concebidos nA~o remoto Contra a	divina Fé, que tudo excede,	- <i>Canto Oitavo.372</i>
14	Ó ditoso Africano, que a clemência	Divina assim tirou de escura	- <i>Canto Nono.118</i>
15	lá no meio Das águas, alguma insula	divina , Ornada de esmaltado	- <i>Canto Nono.163</i>
16	está composto De vários orbes, que a	Divina verga Compôs, e	- <i>Canto Décimo.619</i>
17	a parte Começa e acaba, enfim, por	divina arte, Uniforme,	- <i>Canto Décimo.624</i>
18	das profundas Obras da MA~o	Divina veneranda, Debaxo	- <i>Canto Décimo.676</i>
19	prata fina, Que ilustrada será co a Lei	divina . "Olha cá pelos	- <i>Canto Décimo.1048</i>
20	vaticina Olhando a vossa inclinaçA~o	divina , Ou fazendo que,	- <i>Canto Décimo.1240</i>

divinal /

1	assentados Na grande sala, nobre e	divinal ; As Deusas em	- <i>Canto Sexto.194</i>

divinas 4

1	ousadia, Tanto primor, e partes tA~o	divinas , Que eles sós	- <i>Canto Sexto.382</i>
2	rapinas, Sem Rei, sem leis humanas ou	divinas Ó quanto deve o	- <i>Canto Oitavo.424</i>
3	o claro Gama. De iguarias suaves e	divinas , A quem nA~o	- <i>Canto Décimo.21</i>
4	deste círculo onde as mundas Almas	divinas gozam, que nA~o	- <i>Canto Décimo.678</i>

divino 12

1	e soberano. Do rosto respirava um ar	divino , Que divino	- <i>Canto Primeiro.173</i>
2	Do rosto respirava um ar divino, Que	divino tornara um corpo	- <i>Canto Primeiro.174</i>
3	que peregrino Fingiu na cerva espírito	divino . "Agora vedes bem	- <i>Canto Primeiro.208</i>
4	navegamos, Conduzidos do intérprete	divino ; Que, pois a ti nos	- <i>Canto Segundo.654</i>
5	Marte; Mas depois que o Porteiro tem	divino , Perdendo o	- <i>Canto Terceiro.117</i>
6	"Tornado o Rei sublime finalmente, Do	divino Juízo castigado,	- <i>Canto Terceiro.586</i>
7	disse, sublimada! Que ameaço	divino , ou que segredo	- <i>Canto Quinto.302</i>
8	de Atamante Fugindo, veio a ter	divino estado, Consigo traz o	- <i>Canto Sexto.178</i>
9	aqueles que devem à pobreza Amor	divino e ao povo caridade,	- <i>Canto Nono.218</i>
10	e guia Para o cume dum monte alto e	divino , No qual uma rica	- <i>Canto Nono.690</i>
11	rubis, tais que presume A vista que	divino chA~o pisava.	- <i>Canto Décimo.612</i>
12	Por isso vós, ó Rei, que por	divino Conselho estais no	- <i>Canto Décimo.1165</i>

divinos /

1	com os varües, que esforço e arte	Divinos os fizeram, sendo	- <i>Canto Nono.724</i>

divisa 4

1	Catual que vira estar pintada, Que por	divisa um ramo na mA~o	- <i>Canto Oitavo.3</i>
2	era, e por que causa lhe convinha A	divisa , que tem na mA~o	- <i>Canto Oitavo.6</i>
3	aos nossos. "O ramo que lhe vês para	divisa , O verde tirso foi de	- <i>Canto Oitavo.25</i>
4	avisa: Ele é Sertório, e ela a sua	divisa . "Olha estoutra	- <i>Canto Oitavo.64</i>

divos /

1	"Aqui, só verdadeiros, gloriosos	Divos estA~o, porque eu,	- <i>Canto Décimo.650</i>

divulgado /

1	dos pátrios feitos valerosos, Em versos	divulgado numerosos.	- <i>Canto Primeiro.72</i>

diz 32

1	vinham de Turquia?" E mais lhe	diz também, que ver	- <i>Canto Primeiro.498</i>
2	quem pudesse à Índia ser levado;	Diz -lhe que o largo	- <i>Canto Primeiro.556</i>
3	horas A sua falsidade acomodadas, Lhe	diz como eram gentes	- <i>Canto Primeiro.620</i>
4	sempre ancoravam. E sabe mais, lhe	diz , como entendido Tenho	- <i>Canto Primeiro.626</i>
5	quem fiar-se possa um feito grande.	Diz -lhe que	- <i>Canto Primeiro.662</i>
6	De nada a forte gente se temia. E	diz -lhe mais, com o falso	- <i>Canto Primeiro.778</i>

7	Ainda em seu propósito constante, Lhe	diz que, pois as águas	- <i>Canto Primeiro.806</i>
8	Trará a gente débil e cansada,	Diz que na terra podes	- <i>Canto Segundo.23</i>
9	As palavras do Rei agradecendo: E	diz que, porque o Sol no	- <i>Canto Segundo.35</i>
10	mensageiro astuto, que nA~o erra, Lhe	diz , que a mais da gente	- <i>Canto Segundo.44</i>
11	Como se próprio fosse, lho pedisse.	Diz -lhe mais, que por	- <i>Canto Segundo.813</i>
12	E como por toda África se soa, Lhe	diz , os grandes feitos que	- <i>Canto Segundo.818</i>
13	los, e regê-los, Mem Rodrigues se	diz de Vasconcelos. "E da	- <i>Canto Quarto.192</i>
14	as figuras da visA~o; As palavras lhe	diz do santo velho, Que a	- <i>Canto Quarto.603</i>
15	Temístoeles despertam só de inveja, E	diz que nada tanto o	- <i>Canto Quinto.743</i>
16	nA~o causar discórdias intestinas, Lhe	diz :ü"Quando o direito	- <i>Canto Sexto.379</i>
17	que eu convosco lá nA~o seja." "Assim	diz , e abraçados os amigos,	- <i>Canto Sexto.441</i>
18	Só para o Rei da terra relevava, Lhe	diz que estava f ora da	- <i>Canto Sétimo.206</i>
19	"E	diz -lhe mais a mágica	- <i>Canto Sétimo.440</i>
20	val da gente manha; Mas também	diz que a bélica	- <i>Canto Sétimo.444</i>
21	tem pintadas." Assim o Gentio	diz . Responde o Gama:	- <i>Canto Oitavo.41</i>
22	dos Reis se santifique." "Quem é, me	diz , este outro que me	- <i>Canto Oitavo.73</i>
23	de seus ódios ainda se nA~o desse. E	diz -lhe assim: "Guardai-vos,	- <i>Canto Oitavo.377</i>
24	ensinar sua malícia. Lá bem longe lhe	diz que lhe daria	- <i>Canto Oitavo.634</i>
25	tA~o longe a frota se alargasse, Lhe	diz , porque do certo e fido	- <i>Canto Oitavo.680</i>
26	Saberá, se mais tempo ali o detinha.	Diz -lhe "que mande vir toda	- <i>Canto Oitavo.730</i>
27	Para ser instrumento deste dano.	Diz -lhe que vêm de gente	- <i>Canto Nono.53</i>
28	Nos braços tendo o filho, confiada Lhe	diz : "Amado filho, em cuja	- <i>Canto Nono.291</i>
29	A Factôntea morte chorou tanto. Mas	diz Cupido, que era	- <i>Canto Nono.345</i>
30	monte espesso, tu cos mais." Assi lhe	diz e o guia por um mato	- <i>Canto Décimo.607</i>
31	De espanto e de desejo ali ficou.	Diz -lhe a Deusa:ü"O	- <i>Canto Décimo.629</i>
32	SertA~o, que as terras anda, Um rio	diz que tem miraculoso,	- <i>Canto Décimo.1070</i>

dizei 3

1	Receberdes gravíssimos castigos,	Dizei -lhe que também dos	- <i>Canto Quarto.263</i>
2	Ou se piratas sois ao mar usados,	Dizei -mo sem temor de	- <i>Canto Oitavo.503</i>
3	De mandados de Deus, como Tomé,	Dizei : se sois mandados,	- <i>Canto Décimo.947</i>

dizem 13

1	Dentro no salso rio entrar queria.	Dizem -lhe os que mandou,	- <i>Canto Segundo.113</i>
2	parte dos céus a Índia estava; Porém	dizem -lhe todos, que tem	- <i>Canto Segundo.559</i>
3	digno e dons iguais. "Destes Anrique,	dizem que segundo Filho	- <i>Canto Terceiro.193</i>
4	sua, Como se fora pérfida inimiga. Se	dizem , fero Amor, que a	- <i>Canto Terceiro.949</i>
5	FernA~o Martins muito bem entende,	Dizem que por naus, que	- <i>Canto Quinto.611</i>
6	pesa Soltar palavras graves de ousadia,	Dizem que provarA~o, que	- <i>Canto Sexto.351</i>
7	Até tornar à doce e cara terra. "Mas	dizem que, contudo, o grA~	- <i>Canto Sexto.537</i>
8	igual. O Reino de Cambaia belicoso (	Dizem que foi de Poro,	- <i>Canto Sétimo.161</i>
9	pressa já dos seus achado, Que lhe	dizem que falta resistência	- <i>Canto Oitavo.238</i>
10	o coro das Ninfas, e obedece, Que	dizem ser de Celo e Vesta	- <i>Canto Nono.675</i>
11	"Vês o extremo Suez, que antigamente	Dizem que foi dos	- <i>Canto Décimo.778</i>
12	que foi dos Héroas a cidade (Outros	dizem que Arsínoe), e ao	- <i>Canto Décimo.779</i>
13	grande Suas mercadorias ricas mande. "	Dizem que desta terra co	- <i>Canto Décimo.985</i>

dizendo 23

1	Quando Júpiter alto, assim	dizendo , C'um tom de	- <i>Canto Primeiro.183</i>
2	E do mais necessário vos proveja." Isto	dizendo , o Mouro se	- <i>Canto Primeiro.442</i>
3	as queiras ver como inimigo." Isto	dizendo , manda os	- <i>Canto Primeiro.530</i>
4	do oportuno tempo se aproveita." Isto	dizendo , irado e quase	- <i>Canto Primeiro.610</i>
5	Desta maneira enfim lhe está	dizendo : "Formosa filha	- <i>Canto Segundo.344</i>
6	Mercúrio em sonhos lhe aparece,	Dizendo : "Fuge, fuge,	- <i>Canto Segundo.482</i>
7	teus louvores em memória." Isto	dizendo , os barcos vA~o	- <i>Canto Segundo.841</i>
8	O filho órfA~o deixava deserdado,	Dizendo que nas terras a	- <i>Canto Terceiro.230</i>
9	grande Dario tanto pesa, Que mil vezes	dizendo suspirava, Que	- <i>Canto Terceiro.326</i>
10	Dos imigos, gritando o céu tocavam,	Dizendo em alta	- <i>Canto Terceiro.367</i>
11	Faz contra Lusitânia vir Castela,	Dizendo ser sua filha	- <i>Canto Quarto.48</i>
12	Com esta voz Castela alevantada,	Dizendo que esta filha ao	- <i>Canto Quarto.54</i>
13	só com meus vassalos, e com esta (E	dizendo isto arranca meia	- <i>Canto Quarto.146</i>

14	tornar a ver tA~o cedo. "Qual vai	dizendo :ü"Ó filho, a quem	- Canto Quarto.713
15	A vela desfraldando, o céu ferimos,	Dizendo : "Boa viagem", logo	- Canto Quinto.7
16	ia por diante o monstro horrendo	Dizendo nossos fados,	- Canto Quinto.386
17	Que o trabalho por vir me está	dizendo . " Consentem nisto	- Canto Sexto.328
18	fazendo a morte as honras dela!" Assim	dizendo , os ventos que	- Canto Sexto.665
19	Isto	dizendo , desce ao mar	- Canto Sexto.685
20	Para o rompido aluno mal sofrido,	Dizendo -lhe que o exército	- Canto Oitavo.99
21	que esteis mais perto do perigo." Isto	dizendo , acorda o Mouro	- Canto Oitavo.381
22	dormir quieto e sossegado. Torna Baco,	dizendo : "NA~o conheces O	- Canto Oitavo.385
23	Mostram ser perdiçA~o dos naturais,	Dizendo que sA~o gentes	- Canto Oitavo.421

dizer 9

1	terra salta tA~o ligeiro, Que nenhum	dizer pode que é	- Canto Primeiro.697
2	sem que a visse; Que já ouviu	dizer , que noutra terra	- Canto Segundo.815
3	tA~o suspeito mal me esteja; E para	dizer tudo, temo e creio,	- Canto Terceiro.29
4	diga, Mais me há-de ficar inda por	dizer . Mas, porque nisto a	- Canto Terceiro.36
5	acharei nos vossos mares." Mais quis	dizer , e nA~o passou daqui,	- Canto Sexto.269
6	Bem quisera primeiro ali Proteu	Dizer neste negócio o que	- Canto Sexto.282
7	torna:ü"Posto que eu quisesse	Dizer -te disto mais, nA~o	- Canto Sétimo.541
8	Vai-se espantado o atónito agoureiro	Dizer ao Rei (segundo o	- Canto Oitavo.366
9	Galos, Ítalos e Ingleses, Possam	dizer que sA~o pera	- Canto Décimo.1211

dizia 21

1	sua longa rota." Estas palavras Júpiter	dizia , Quando os Deuses	- Canto Primeiro.233
2	forte armada; E perguntando tudo, lhe	dizia "Se por ventura	- Canto Primeiro.496
3	Que, havendo por verdade o que	dizia , De nada a forte	- Canto Primeiro.776
4	O mortífero engano, assim	dizia : "CapitA~o valeroso,	- Canto Segundo.10
5	na terra CristA~os, como o piloto lhe	dizia ; O mensageiro astuto,	- Canto Segundo.42
6	podia, Havendo-o por milagre, assim	dizia : "Ó caso grande,	- Canto Segundo.232
7	Para onde o sonho e o Mouro lhe	dizia . Era no tempo	- Canto Segundo.568
8	os rios para o mar correrem." Assim	dizia ; e todos juntamente,	- Canto Segundo.673
9	valeroso CapitA~o, Nos conta, lhe	dizia , diligente, Da terra	- Canto Segundo.866
10	cuidando, Alevantando o rosto, assim	dizia : "Mandas-me, ó Rei,	- Canto Terceiro.20
11	De minha temerária confiança,	Dizia , eis aqui venho	- Canto Terceiro.303
12	mA~e temia, Para o avô cruel assim	dizia : ü"Se já nas brutas	- Canto Terceiro.1000
13	"Com que melhor podemos, um	dizia , Este tempo passar, que	- Canto Sexto.313
14	esforçado; Mas um só, que Magriço se	dizia , Destarte fala à forte	- Canto Sexto.423
15	" Assim mesmo a formosa Galateia	Dizia ao fero Noto, que bem	- Canto Sexto.714
16	Os Portugueses vendo estas memórias,	Dizia o Catual ao	- Canto Sétimo.433
17	Com que provava o Gama o que	dizia ; Concebe dele certa	- Canto Oitavo.603
18	a natureza. Já cansado correndo lhe	dizia : "Ó formosura indigna	- Canto Nono.605
19	doce canto, As namoradas mágoas que	dizia . Voltando o rosto já	- Canto Nono.652
20	oh, que luz tamanha que abrir sinto (	Dizia a Ninfa, e a voz	- Canto Décimo.306
21	e claro dia, Pera o felice Gama assi	dizia : ü"Faz-te mercê,	- Canto Décimo.600

diziam 2

1	causa dela. Que gente será esta, em si	diziam , Que costumes,	- Canto Primeiro.359
2	vento?"ü "Nestas e outras palavras que	diziam De amor e de	- Canto Quarto.729

do 610

1	Em perigos e guerras esforçados, Mais	do que prometia a força	- Canto Primeiro.6
2	me ajudar o engenho e arte. Cessem	do sábio Grego e do	- Canto Primeiro.17
3	e arte. Cessem do sábio Grego e	do Troiano As navegações	- Canto Primeiro.17
4	por Deus, que todo o mande, Para	do mundo a Deus dar	- Canto Primeiro.48
5	vê primeiro; Vê-o também no meio	do Hemisfério, E quando	- Canto Primeiro.59
6	Vós, que esperamos jugo e vitupério	Do torpe Ismaelita	- Canto Primeiro.62
7	vitupério Do torpe Ismaelita cavaleiro,	Do Turco oriental, e do	- Canto Primeiro.63
8	cavaleiro, Do Turco oriental, e	do Gentio, Que inda bebe	- Canto Primeiro.63
9	e do Gentio, Que inda bebe o licor	do santo rio; Inclinaí por	- Canto Primeiro.64
10	vil ser conhecido Por um pregA~o	do ninho meu paterno.	- Canto Primeiro.76
11	julgareis qual é mais excelente, Se ser	do mundo Rei, se de til	- Canto Primeiro.80

12	atrevo a tanto, Tomai as rédeas vós	do Reino vosso: Dareis	- <i>Canto Primeiro.115</i>
13	feitos singulares, De África as terras, e	do Oriente os marços,	- <i>Canto Primeiro.120</i>
14	As marítimas águas consagradas, Que	do gado de Próteo sA~o	- <i>Canto Primeiro.152</i>
15	glorioso Sobre as cousas futuras	do Oriente. Pisando o	- <i>Canto Primeiro.156</i>
16	juntamente, Convocados da parte	do Tonante, Pelo neto	- <i>Canto Primeiro.159</i>
17	da parte do Tonante, Pelo neto gentil	do velho Atlante. Deixam	- <i>Canto Primeiro.160</i>
18	dos sete Céus o regimento, Que	do poder mais alto lhe	- <i>Canto Primeiro.162</i>
19	Com gesto alto, severo e soberano.	Do rosto respirava um ar	- <i>Canto Primeiro.173</i>
20	grave e horrendo: "Eternos moradores	do luzente Estelífero	- <i>Canto Primeiro.185</i>
21	Estelífero pólo, e claro assento, Se	do grande valor da forte	- <i>Canto Primeiro.187</i>
22	tA~o temido, Sempre alcançou favor	do Céu sereno. Assim	- <i>Canto Primeiro.198</i>
23	onde nasce o dia. "Prometido lhe está	do Fado eterno, Cuja alta	- <i>Canto Primeiro.217</i>
24	Que tenham longos tempos o governo	Do mar, que vê do Sol a	- <i>Canto Primeiro.220</i>
25	tempos o governo Do mar, que vê	do Sol a roxa entrada.	- <i>Canto Primeiro.220</i>
26	ordem respondendo, Na sentença um	do outro diferia, Razües	- <i>Canto Primeiro.235</i>
27	célebre nome em negro vaso D'água	do esquecimento, se lá	- <i>Canto Primeiro.255</i>
28	para trás, medonho e irado, A viseira	do elmo de diamante	- <i>Canto Primeiro.289</i>
29	uma pancada penetrante, Com o conto	do bastA~o no sólio	- <i>Canto Primeiro.294</i>
30	a razA~o se nA~o mostrasse Vencida	do temor demasiado, Bem	- <i>Canto Primeiro.306</i>
31	isto se passa na formosa Casa etérea	do Olimpo onipotente,	- <i>Canto Primeiro.330</i>
32	o mar a gente belicosa, Já lá da banda	do Austro e do Oriente,	- <i>Canto Primeiro.332</i>
33	belicosa, Já lá da banda do Austro e	do Oriente, Entre a costa	- <i>Canto Primeiro.332</i>
34	As mesas manda pôr em continente;	Do licor que Lieo	- <i>Canto Primeiro.390</i>
35	havia Enchem vasos de vidro, e	do que deitam, Os de	- <i>Canto Primeiro.391</i>
36	terra, que buscavam, Ou que partes	do mar corrido tinham?	- <i>Canto Primeiro.396</i>
37	que convinham: "Os Portugueses somos	do Ocidente, Imos	- <i>Canto Primeiro.399</i>
38	do Ocidente, Imos buscando as terras	do Oriente. "Do mar	- <i>Canto Primeiro.400</i>
39	Imos buscando as terras do Oriente. "	Do mar temos corrido e	- <i>Canto Primeiro.401</i>
40	temos corrido e navegado Toda a parte	do Antártico e Calisto,	- <i>Canto Primeiro.402</i>
41	de AbraA~o Que agora tem	do mundo o senhorio, A	- <i>Canto Primeiro.423</i>
42	esta terra governa, que vos veja, E	do mais necessário vos	- <i>Canto Primeiro.441</i>
43	A seus batéis com toda a companhia;	Do CapitA~o e gente se	- <i>Canto Primeiro.444</i>
44	as terras Asianas Vieram; e por ordem	do Destino, O Império	- <i>Canto Primeiro.480</i>
45	morte injusta e insofrível, E que	do Céu à Terra, enfim	- <i>Canto Primeiro.520</i>
46	Diz-lhe que o largo prémio levarA~o	Do trabalho que nisso for	- <i>Canto Primeiro.557</i>
47	águas de Neptuno, e recebido Na terra	do obsequente	- <i>Canto Primeiro.576</i>
48	Se foi o Mouro ao cógnito aposento.	Do claro assento etéreo o	- <i>Canto Primeiro.578</i>
49	Consigo estas palavras praticava: "Está	do fado já determinado,	- <i>Canto Primeiro.586</i>
50	gentes belicosas. E eu só, filho	do Padre sublimado, Com	- <i>Canto Primeiro.590</i>
51	fabricados que nunca veja as partes	do Oriente. Eu descerei	- <i>Canto Primeiro.605</i>
52	sempre por via irá direita Quem	do oportuno tempo se	- <i>Canto Primeiro.609</i>
53	respondido em som de guerra, Caso	do que cuidava mui	- <i>Canto Primeiro.677</i>
54	firme foge amedrontado; Passa e corta	do mar o estreito braço,	- <i>Canto Primeiro.728</i>
55	CapitA~o, que nA~o caía em nada	Do enganoso ardil, que o	- <i>Canto Primeiro.767</i>
56	cidade nela situada, Que na frente	do mar aparecia, De	- <i>Canto Primeiro.821</i>
57	Eis vêm batéis da terra com recado	Do Rei, que já sabia a	- <i>Canto Primeiro.831</i>
58	o lúcido Planeta, Que as horas vai	do dia distinguindo, Chegava	- <i>Canto Segundo.2</i>
59	que agasalhar-te, Ver-te, e	do necessário reformar-te.	- <i>Canto Segundo.16</i>
60	a barra, tu com toda armada: E porque	do caminho trabalhoso	- <i>Canto Segundo.21</i>
61	o CapitA~o responde As palavras	do Rei agradecendo: E diz	- <i>Canto Segundo.34</i>
62	da gente em Cristo cria. Desta sorte	do peito lhe desterra Toda	- <i>Canto Segundo.45</i>
63	adorava. Ali tinha em retrato afigurada	Do alto e Santo Espírito	- <i>Canto Segundo.82</i>
64	Mas assim como os raios espalhados	Do Sol foram no mundo,	- <i>Canto Segundo.102</i>
65	da terra os Mouros co'o recado	Do Rei, para que	- <i>Canto Segundo.106</i>
66	a cilada grande, e tA~o secreta, Voa	do Céu ao mar como	- <i>Canto Segundo.144</i>
67	e atravessa Com mais furor o mar	do que costuma. Salta	- <i>Canto Segundo.156</i>
68	As forças exercitam, de inimigas	Do inimigo inverno	- <i>Canto Segundo.180</i>
69	saltavam, Que o medo os compelia	do que viam; Que antes	- <i>Canto Segundo.206</i>
70	e dali saltando, o charco soa, Por fugir	do perigo que se sente, E	- <i>Canto Segundo.214</i>
71	inimiga e falsa gente! Quem poderá	do mal aparelhado	- <i>Canto Segundo.237</i>
72	E como ia afrontada	do caminho, TA~o	- <i>Canto Segundo.265</i>

73	os Pólos gelados acendia, E tornava	do Fogo a esfera fria. E	- <i>Canto Segundo.272</i>
74	tristeza misturada, Como dama que foi	do incauto amante Em	- <i>Canto Segundo.299</i>
75	poderoso, Que, para as cousas que eu	do peito amasse, Te	- <i>Canto Segundo.306</i>
76	o peito duro, Co'o vulto alegre, qual	do Cêu subido, Torna	- <i>Canto Segundo.331</i>
77	que esta gente Há-de fazer nas partes	do Oriente. "Que se o	- <i>Canto Segundo.352</i>
78	da longa via As naus que navegarem	do Ocidente. Toda esta	- <i>Canto Segundo.380</i>
79	Invejoso vereis o grA~o Mavorte	Do peito Lusitano fero e	- <i>Canto Segundo.398</i>
80	Do peito Lusitano fero e horrendo:	Do Mouro ali verA~o	- <i>Canto Segundo.399</i>
81	Mouro ali verA~o que a voz extrema	Do falso Mahamede ao	- <i>Canto Segundo.400</i>
82	injusto, Que dos povos da Aurora, e	do famoso Nilo, e do	- <i>Canto Segundo.421</i>
83	povos da Aurora, e do famoso Nilo, e	do Bactra Cítico e	- <i>Canto Segundo.422</i>
84	navegando, E as ilhas mais remotas	do Oriente, Ser-lhe-á todo	- <i>Canto Segundo.431</i>
85	Que nunca se verá tA~o forte peito,	Do Gangético mar ao	- <i>Canto Segundo.436</i>
86	Com esta, as tristes almas revocava	Do Inferno, e o vento lhe	- <i>Canto Segundo.454</i>
87	Consigo a Fama leva, por que diga	Do Lusitano o preço	- <i>Canto Segundo.458</i>
88	Deus o manda; Que um mensageiro vi	do claro assento Que só	- <i>Canto Segundo.515</i>
89	vA~o falando, Que mal se perderA~o	do pensamento Os casos	- <i>Canto Segundo.534</i>
90	as velas viram: Um, de temor	do mal que arreceava, Por	- <i>Canto Segundo.543</i>
91	manhoso; Mas nas mA~os vai cair	do Lusitano, Sem o rigor	- <i>Canto Segundo.546</i>
92	onde achará piloto certo. Louvam	do Rei os Mouros a	- <i>Canto Segundo.561</i>
93	derramava o de Amalteia: A memória	do dia renovava O	- <i>Canto Segundo.573</i>
94	falando orava: "Sublime Rei, a quem	do Olimpo puro Foi da	- <i>Canto Segundo.625</i>
95	porto seguro navegamos, Conduzidos	do intérprete divino; Que,	- <i>Canto Segundo.654</i>
96	por valor grande e mui subido O	do Rei que é tA~o	- <i>Canto Segundo.680</i>
97	tanto estima: "Toda a suspeita má tirai	do peito, Nenhum frio	- <i>Canto Segundo.683</i>
98	tanto desejo, há tantos dias; E se vier	do mar desbaratada, Do	- <i>Canto Segundo.701</i>
99	dias; E se vier do mar desbaratada,	Do furioso vento e longas	- <i>Canto Segundo.702</i>
100	Em lugar das guerreiras azagaias E	do arco, que os cornos	- <i>Canto Segundo.742</i>
101	cega; As calças soldadescas recamadas	Do metal, que Fortuna a	- <i>Canto Segundo.780</i>
102	Fortuna a tantos nega, E com pontas	do mesmo delicadas Os	- <i>Canto Segundo.781</i>
103	pontas do mesmo delicadas Os golpes	do gibA~o ajunta e	- <i>Canto Segundo.782</i>
104	que os olhos alegrava, E a maneira	do traje diferente. Tal o	- <i>Canto Segundo.788</i>
105	Mouros os ouvidos. Já no batel entrou	do CapitA~o O Rei, que	- <i>Canto Segundo.801</i>
106	Quando nela ganharam a coroa	Do Reino, onde as	- <i>Canto Segundo.820</i>
107	Mas depois de ser tudo já notado	Do generoso Mouro, que	- <i>Canto Segundo.850</i>
108	Da terra tua o clima, e regiA~o	Do mundo onde morais	- <i>Canto Segundo.868</i>
109	vossa antiga geraçA~o, E o princípio	do Reino tA~o potente,	- <i>Canto Segundo.870</i>
110	potente, Co'os sucessos das guerras	do começo, Que, sem	- <i>Canto Segundo.871</i>
111	Os cavalos que o carro marchetado	Do novo Sol, da fria	- <i>Canto Segundo.879</i>
112	"Queimou o sagrado templo de Diana,	Do subtil Tesifônio	- <i>Canto Segundo.898</i>
113	Que veja e saiba o mundo que	do Tejo O licor de	- <i>Canto Terceiro.11</i>
114	o Cancro senhoreia, Meta setentrional	do Sol luzente, E aquela	- <i>Canto Terceiro.42</i>
115	por fria se arreceia Tanto, como a	do meio por ardente, Jaz a	- <i>Canto Terceiro.44</i>
116	Europa, a quem rodeia, Pela parte	do Areturo, e do Ocidente,	- <i>Canto Terceiro.46</i>
117	quem rodeia, Pela parte do Areturo, e	do Ocidente, Com suas	- <i>Canto Terceiro.46</i>
118	navegante. "Lá onde mais debaixo está	do Pólo, Os montes	- <i>Canto Terceiro.57</i>
119	o juízo humano tanto erra) Para que	do mais certo se informara,	- <i>Canto Terceiro.71</i>
120	congelado inverno, se navega Um braço	do Sarmático Oceano Pelo	- <i>Canto Terceiro.79</i>
121	EstA~o os Traces de robusto peito,	Do fero Marte pátria tA~o	- <i>Canto Terceiro.92</i>
122	tem a seu serviço indino: Boa injúria	do grande Constantino!	- <i>Canto Terceiro.96</i>
123	estA~o as gentes, A quem lava	do Axio a água fria; E vós	- <i>Canto Terceiro.98</i>
124	Cesáreos triunfos foi no mundo, Que	do Séquana e Ródano é	- <i>Canto Terceiro.123</i>
125	do Séquana e Ródano é regada, E	do Giruna frio e Reno	- <i>Canto Terceiro.124</i>
126	se engrandece, Cercadas com as ondas	do Oceano; Todas de tal	- <i>Canto Terceiro.142</i>
127	os filhos próprios come Por decreto	do Cêu, ligeiro e leve,	- <i>Canto Terceiro.174</i>
128	Voando deste Rei a fama estranha	Do Herculano Calpe à	- <i>Canto Terceiro.182</i>
129	Um filho, que ilustrasse o nome ufano	Do belicoso Reino	- <i>Canto Terceiro.208</i>
130	Da cidade Hierosólima sagrada, E	do JordA~o a areia tinha	- <i>Canto Terceiro.211</i>
131	quem o pai deixava seu traslado, Que	do mundo os mais fortes	- <i>Canto Terceiro.223</i>
132	que a mA~e, tomando todo o estado,	Do segundo himeneu	- <i>Canto Terceiro.228</i>
133	Dizendo que nas terras a grandeza	Do senhorio todo só sua	- <i>Canto Terceiro.231</i>

134	Afonso, que desta arte Se chamava,	do avô tomando o nome,	- Canto Terceiro.234
135	já o Príncipe claro o vencimento	Do padraço e da iníqua	- Canto Terceiro.258
136	Moniz; mas nA~o consente o peito	Do moço ilustre a outrem	- Canto Terceiro.288
137	de mortes, pelo estilo De Cínis e	do touro de Perilo"!ü	- Canto Terceiro.312
138	e do touro de Perilo"!ü "Qual diante	do algoz o condenado,	- Canto Terceiro.313
139	pelo golpe tA~o temido: Tal diante	do Príncipe indinado,	- Canto Terceiro.317
140	Onde rosto e narizes se cortava?	Do que ao grande Dario	- Canto Terceiro.325
141	Mouro que as terras habitava D'além	do claro Tejo deleitoso; Já	- Canto Terceiro.332
142	O arraial soberbo e belicoso, Defronte	do inimigo Sarraceno,	- Canto Terceiro.335
143	matutina luz serena e fria, As estrelas	do Pôlo já apartava,	- Canto Terceiro.354
144	natural este excelente Príncipe, que	do peito tanto amavam; E	- Canto Terceiro.364
145	que do peito tanto amavam; E diante	do exército potente Dos	- Canto Terceiro.365
146	touro remete, que fiado Na força está	do corno temeroso: Ora	- Canto Terceiro.372
147	que enfim, rompendo-lhe a garganta,	Do bravo a força	- Canto Terceiro.376
148	a força horrenda se quebranta: "Tal	do Rei novo o estâmago	- Canto Terceiro.377
149	son estava, despertando Ao estridor	do fogo que se ateia,	- Canto Terceiro.391
150	e outros vA~o A ajuda convocando	do AlcorA~o. "Ali se	- Canto Terceiro.400
151	sangue desparzido, Com que também	do campo a cor se perde,	- Canto Terceiro.415
152	cumprido, Contando duas vezes o	do meio, Dos cinco azuis,	- Canto Terceiro.431
153	que tomada Fora, mui pouco havia,	do vencido. Com esta a	- Canto Terceiro.436
154	outras és princesa, Que edificada foste	do facundo, Por cujo	- Canto Terceiro.451
155	das Boreais partes foi mandada. "Lá	do Germânico Albis, e do	- Canto Terceiro.457
156	mandada. "Lá do Germânico Albis, e	do Rene, E da fria	- Canto Terceiro.457
157	eram partidos. Entrando a boca já	do Tejo ameno, Co'o	- Canto Terceiro.461
158	a boca já do Tejo ameno, Co'o arraial	do grande Afonso unidos,	- Canto Terceiro.462
159	Moura, e Serpa conhecidas, E Alcácere-	do -Sal estA~o rendidas.	- Canto Terceiro.496
160	"Eis a nobre Cidade, certo assento	Do rebelde Sertório	- Canto Terceiro.498
161	Pela fralda da serra, descuidado	Do temeroso encontro	- Canto Terceiro.520
162	"Tornado o Rei sublime finalmente,	Do divino Juízo	- Canto Terceiro.586
163	Sarracenos foi cercado, E depois que	do mártire Vicente O	- Canto Terceiro.589
164	Vicente O santíssimo corpo venerado	Do Sacro Promontório	- Canto Terceiro.591
165	põe sua esperança. "Já se juntam	do monte a quem Medusa	- Canto Terceiro.609
166	fez perder, que teve o Céu; Já vem	do promontório de	- Canto Terceiro.611
167	vem do promontório de Ampelusa E	do Tinge, que assento foi	- Canto Terceiro.612
168	e ronca tuba, Todo o Reino que foi	do nobre Juba. "Entrava	- Canto Terceiro.616
169	filho de Afonso nA~o perdendo Nada	do esforço e acordo	- Canto Terceiro.630
170	cujo prado Enverdecem as águas	do Mondego, Sabendo	- Canto Terceiro.636
171	o filho está cercado Em Santarém	do Mauro povo cego, Se	- Canto Terceiro.638
172	tingia, E o bárbaro poder desbaratara	Do Ismaelita Rei de	- Canto Terceiro.678
173	na guerra fera, Já que em serviço vai	do santo Marte. Assim	- Canto Terceiro.700
174	Quando tomou Lisboa, da mesma arte	Do Germano ajudado	- Canto Terceiro.703
175	destrue e doma. "E se tantos troféus	do Mahometa Alevantando	- Canto Terceiro.705
176	Mahometa Alevantando vai, também	do forte Lionês nA~o	- Canto Terceiro.706
177	deste, aos Mouros foi tomado Alcácere-	do -Sal por derradeiro;	- Canto Terceiro.718
178	"Eis depois vem Dinis, que bem parece	Do bravo Afonso estirpe	- Canto Terceiro.762
179	as Musas fez passar-se A pisar	do Monde-o a fértil erva.	- Canto Terceiro.772
180	Aqui as capelas dá tecidas de ouro,	Do bácaro e do sempre	- Canto Terceiro.776
181	dá tecidas de ouro, Do bácaro e	do sempre verde louro.	- Canto Terceiro.776
182	Gótica gente trouxe tanta, quanta	Do Sarraceno bárbaro	- Canto Terceiro.798
183	grande e forte, Temendo mais o fim	do povo hispano, Já	- Canto Terceiro.803
184	ebúrneos ombros espalhados: Diante	do pai ledó, que a	- Canto Terceiro.815
185	contigo socorrido, Ver-me-ás dele e	do Reino ser privada,	- Canto Terceiro.830
186	Padre lhe concede, Pesando-lhe	do pouco que lhe pede.	- Canto Terceiro.848
187	"EstA~o de Agar os netos quase rindo	Do poder dos CristA~os	- Canto Terceiro.874
188	"Qual o membrudo e bárbaro Gigante,	Do rei Saul, com causa,	- Canto Terceiro.882
189	meios mortos se afogavam, Quando	do ferro as vidas	- Canto Terceiro.904
190	claro dia memorado, Quando o poder	do Mauro grande e	- Canto Terceiro.917
191	Quando as águas co'o sangue	do adversário Fez beber	- Canto Terceiro.923
192	Nem o Peno asperíssimo contrário	Do Romano poder, de	- Canto Terceiro.926
193	Quando a santa Cidade desfizeste	Do povo pertinaz no	- Canto Terceiro.932
194	O caso triste, e dino da memória, Que	do sepulcro os homens	- Canto Terceiro.942

195	durar muito, Nos saudosos campos	do Mondego, De teus	- <i>Canto Terceiro.957</i>
196	"	Do teu Príncipe ali te	- <i>Canto Terceiro.961</i>
197	pai sesudo, que respeita O murmurar	do povo, e a fantasia Do	- <i>Canto Terceiro.975</i>
198	O murmurar do povo, e a fantasia	Do filho, que casar-se	- <i>Canto Terceiro.976</i>
199	co'o sangue só da morte indina Matar	do firme amor o fogo	- <i>Canto Terceiro.980</i>
200	Que pôde sustentar o grande peso	Do furor Mauro, fosse	- <i>Canto Terceiro.983</i>
201	vozes, Saídas só da mágoa, e saudade	Do seu Príncipe, e filhos	- <i>Canto Terceiro.991</i>
202	extrema ouvir da boca fria, O nome	do seu Pedro, que lhe	- <i>Canto Terceiro.1064</i>
203	como a bonina, que cortada Antes	do tempo foi, cândida e	- <i>Canto Terceiro.1067</i>
204	Tal está morta a pálida donzela, Secas	do rosto as rosas, e	- <i>Canto Terceiro.1072</i>
205	viva cor, coa doce vida. "As filhas	do Mondego a morte	- <i>Canto Terceiro.1074</i>
206	das mortais feridas, Que, em tomando	do Reino a governança,	- <i>Canto Terceiro.1084</i>
207	A tomou dos fugidos homicidas.	Do outro Pedro	- <i>Canto Terceiro.1086</i>
208	Que o vagabundo Aleides ou Teseu. "	Do justo e duro Pedro	- <i>Canto Terceiro.1098</i>
209	a forte gente. "Ou foi castigo claro	do pecado De tirar	- <i>Canto Terceiro.1106</i>
210	um baixo amor os fortes enfraquece. "	Do pecado tiveram	- <i>Canto Terceiro.1114</i>
211	negra escuridade, Removendo o temor	do pensamento: Assim no	- <i>Canto Quarto.6</i>
212	que tA~o bem se aproveitaram	Do descuido remisso de	- <i>Canto Quarto.12</i>
213	Dom JoA~o."ü "Alteradas entA~o	do Reino as gentes Co'o	- <i>Canto Quarto.25</i>
214	Absolutas cruezas e evidentes Faz	do povo o furor por onde	- <i>Canto Quarto.28</i>
215	Matando vA~o amigos e parentes	Do adúltero Conde e da	- <i>Canto Quarto.30</i>
216	cruezas mortais que Roma viu Feitas	do feroz Mário e do cruento	- <i>Canto Quarto.43</i>
217	que Roma viu Feitas do feroz Mário e	do cruento Sila, quando o	- <i>Canto Quarto.43</i>
218	Por isso Lianor, que o sentimento	Do morto Conde ao mundo	- <i>Canto Quarto.46</i>
219	Fernando e que Rodrigo Ganharam	do tirano e Mauro estado.	- <i>Canto Quarto.60</i>
220	Da cabeça de toda Andaluzia, Que	do Guadalquivir as águas	- <i>Canto Quarto.68</i>
221	nas bandeiras. "Também vem lá	do Reino de Toledo, Cidade	- <i>Canto Quarto.73</i>
222	"Joane, a quem	do peito o esforço cresce,	- <i>Canto Quarto.89</i>
223	Daqueles, que debaixo da bandeira	Do grande Henriques, feros	- <i>Canto Quarto.123</i>
224	se com isto enfim vos nA~o moverdes	Do penetrante medo que	- <i>Canto Quarto.142</i>
225	nunca de outrem sojugada. Em virtude	do Rei, da pátria mesta,	- <i>Canto Quarto.149</i>
226	Abrantes, que também da fonte fria	Do Tejo logra as águas	- <i>Canto Quarto.180</i>
227	os amigos sobre a pouca Gente	do fero Nuno, que os	- <i>Canto Quarto.248</i>
228	com ânimo valente Perigos vencerá	do Márcio jogo, Porfiam:	- <i>Canto Quarto.308</i>
229	o Céu e os fados. "Muitos também	do vulgo vil sem nome	- <i>Canto Quarto.321</i>
230	aqui se amanse e dome A soberba	do amigo furibundo, A	- <i>Canto Quarto.326</i>
231	vA~o maldizendo e blasfemando	Do primeiro que guerra fez	- <i>Canto Quarto.346</i>
232	Outros a sede dura vA~o culpando	Do peito cobiçoso e	- <i>Canto Quarto.348</i>
233	o miserando Povo aventura às penas	do profundo, Deixando	- <i>Canto Quarto.350</i>
234	vencer na terra, Vai cometer as ondas	do Oceano. Este é o	- <i>Canto Quarto.380</i>
235	Portugal, mas os coros soberanos	Do Céu supremo quis que	- <i>Canto Quarto.396</i>
236	geraçA~o, altos Infantes. "NA~o foi	do Rei Duarte tA~o ditoso	- <i>Canto Quarto.401</i>
237	leais fizeram tanto. "Mas Afonso,	do Reino único herdeiro,	- <i>Canto Quarto.425</i>
238	em nossa Hespéria, Que a soberba	do bárbaro fronteira	- <i>Canto Quarto.427</i>
239	Que somente o Tiríntio colher pôde:	Do jugo que lhe pôs, o	- <i>Canto Quarto.435</i>
240	leva e o verde louro Das vitórias	do Bárbaro, que acode A	- <i>Canto Quarto.438</i>
241	foi ajuda nA~o pequena. Saiu-se enfim	do trance perigoso Com	- <i>Canto Quarto.461</i>
242	Este, por haver fama sempiterna, Mais	do que tentar pode homem	- <i>Canto Quarto.478</i>
243	odoríferas Sabeias, Que a mA~e	do belo Adónis tanto	- <i>Canto Quarto.502</i>
244	Que causa inda será de larga história,	Do Indo, pelas ondas do	- <i>Canto Quarto.511</i>
245	de larga história, Do Indo, pelas ondas	do Oceano, Onde nA~o se	- <i>Canto Quarto.511</i>
246	pensamentos, Logo, corno tornou	do Reino o cargo, Tomou	- <i>Canto Quarto.527</i>
247	o cargo, Tomou mais a conquista	do mar largo. "O qual,	- <i>Canto Quarto.528</i>
248	"O qual, como	do nobre pensamento	- <i>Canto Quarto.529</i>
249	tu, a cujos reinos e coroa Grande parte	do mundo está guardada,	- <i>Canto Quarto.580</i>
250	figuras da visA~o; As palavras lhe diz	do santo velho, Que a	- <i>Canto Quarto.603</i>
251	me aparelho, Em que cresce o desejo	do valor; Todos de grande	- <i>Canto Quarto.654</i>
252	de esforço aparelhados Para buscar	do inundo novas partes.	- <i>Canto Quarto.676</i>
253	começos aspirasse. "Partimo-nos assim	do santo templo Que nas	- <i>Canto Quarto.689</i>
254	assim do santo templo Que nas praias	do mar está assentado, Que	- <i>Canto Quarto.690</i>
255	nos nA~o magoarmos, ou mudarmos	Do propósito firme	- <i>Canto Quarto.740</i>

256	experiências feito, Tais palavras tirou	do experto peito: ü"Ó glória	- <i>Canto Quarto.752</i>
257	e desobediência, NA~o somente	do reino soberano Te pôs	- <i>Canto Quarto.779</i>
258	terás guerras sobejas? NA~o segue ele	do Arábio a lei maldita, Se	- <i>Canto Quarto.795</i>
259	pena	do profundo, Se é justa a	- <i>Canto Quarto.811</i>
260	e glória. ü"Trouxe o filho de Jápeto	do Céu O fogo que	- <i>Canto Quarto.817</i>
261	o moço miserando O carro alto	do pai, nem o ar vazio O	- <i>Canto Quarto.826</i>
262	asas ao sereno e sossegado Vento, e	do porto amado nos partimos.	- <i>Canto Quinto.4</i>
263	vê, como tinha por costume, Cursos	do sol quatorze vezes cento,	- <i>Canto Quinto.14</i>
264	a grande Ilha da Madeira, Que	do muito arvoredo assim se	- <i>Canto Quinto.34</i>
265	nome que por fama: Mas nem por ser	do mundo a derradeira Se	- <i>Canto Quinto.37</i>
266	frescas águas nunca gosta Nem as ervas	do campo bem lhe abastam:	- <i>Canto Quinto.44</i>
267	a quem nega O filho de Climene a cor	do dia. Aqui gentes estranhas	- <i>Canto Quinto.52</i>
268	dia. Aqui gentes estranhas lava e rega	Do negro Sanagá a corrente	- <i>Canto Quinto.54</i>
269	Entramos, navegando, pelas filhas	Do velho Hespério,	- <i>Canto Quinto.60</i>
270	ilha apartamos, que tomou O nome	do guerreiro Santiago, Santo	- <i>Canto Quinto.66</i>
271	Tornamos a cortar o imenso lago	Do salgado Oceano, e assim	- <i>Canto Quinto.71</i>
272	Logramos o metal rico e luzente, Que	do curvo Gambeia as águas	- <i>Canto Quinto.79</i>
273	Por este largo mar enfim me alongo	Do conhecido pólo de	- <i>Canto Quinto.102</i>
274	ardente já passado, Onde o meio	do mundo é limitado. "Já	- <i>Canto Quinto.104</i>
275	E, por falta de estrelas, menos bela,	Do Pólo fixo, onde ainda	- <i>Canto Quinto.111</i>
276	longamente as perigosas Coisas	do mar, que os homens	- <i>Canto Quinto.122</i>
277	puro engenho e por ciência, Vêm	do mundo os segredos	- <i>Canto Quinto.135</i>
278	certo de alto espanto, Ver as nuvens	do mar com largo cano	- <i>Canto Quinto.143</i>
279	com largo cano Sorver as altas águas	do Oceano. "Eu o vi	- <i>Canto Quinto.144</i>
280	No ar um vaporzinho e subtil fumo, E,	do vento trazido, rodear-se:	- <i>Canto Quinto.148</i>
281	as ondas que tomou, Mas o sabor	do sal lhe tira e tolhe.	- <i>Canto Quinto.174</i>
282	a gente Co'os olhos no horizonte	do Oriente. "A maneira de	- <i>Canto Quinto.192</i>
283	onde estamos, Pelo novo instrumento	do Astrolábio, InvençA~o	- <i>Canto Quinto.199</i>
284	que parte estou, Me detenho em tomar	do Sol a altura E compassar	- <i>Canto Quinto.207</i>
285	"Achamos ter de todo já passado	Do Semicapro peixe a	- <i>Canto Quinto.210</i>
286	ele e o círculo gelado Austral, parte	do mundo mais secreta. Eis,	- <i>Canto Quinto.212</i>
287	ao mar caminha, Mais apressado	do que fora, vinha. "O batel	- <i>Canto Quinto.248</i>
288	Colosso, Que um dos sete milagres foi	do mundo: Com um tom	- <i>Canto Quinto.316</i>
289	horrendo e grosso, Que pareceu sair	do mar profundo:	- <i>Canto Quinto.318</i>
290	os segredos escondidos Da natureza e	do úmido elemento, A	- <i>Canto Quinto.330</i>
291	mal de todos seja a morte. ü"É	do primeiro Ilustre, que a	- <i>Canto Quinto.353</i>
292	sobre serra, Mas conquistando as ondas	do Oceano, Fui capitA~o	- <i>Canto Quinto.406</i>
293	as ondas do Oceano, Fui capitA~o	do mar, por onde andava A	- <i>Canto Quinto.407</i>
294	empresa. Todas as Deusas desprezei	do céu, Só por amar das	- <i>Canto Quinto.411</i>
295	penedo. ü"Ó Ninfa, a mais formosa	do Oceano, Já que minha	- <i>Canto Quinto.449</i>
296	meus desgostos, Comecei a sentir	do fado inimigo Por meus	- <i>Canto Quinto.463</i>
297	costa, começando Já de cortar as ondas	do Levante, Por ela abaixo	- <i>Canto Quinto.486</i>
298	lhe alcançaram Que desse algum sinal	do que buscamos, As velas	- <i>Canto Quinto.511</i>
299	A proa a demandar o ardente meio	Do Céu, e o pólo	- <i>Canto Quinto.516</i>
300	Segundo para trás nos obrigava,	Do mar, que contra nós ali	- <i>Canto Quinto.531</i>
301	contra nós ali corria, Que por nós a	do vento que assoprava.	- <i>Canto Quinto.532</i>
302	Em que três Reis das partes	do Oriente Foram buscar	- <i>Canto Quinto.538</i>
303	Num largo rio, ao qual o no e demos	Do dia, em que por ele	- <i>Canto Quinto.544</i>
304	gente refresco algum tomamos, E	do rio fresca água; mas	- <i>Canto Quinto.546</i>
305	climas e por mares nA~o sabidos, E	do esperar comprido tA~o	- <i>Canto Quinto.557</i>
306	e obediência. "Deixando o porto enfim	do doce rio E tornando a	- <i>Canto Quinto.577</i>
307	teme E que tanto fiou dum fraco pau	Do que esperava já	- <i>Canto Quinto.591</i>
308	a costa ao Sul se alarga e estende, E	do Sul para o Sol, terra	- <i>Canto Quinto.615</i>
309	havia Gente, assim como nós, da cor	do dia. "Muito grandemente	- <i>Canto Quinto.616</i>
310	lugares tais, Trazia alguns; o nome tem	do belo Guiador de Tobias	- <i>Canto Quinto.623</i>
311	as naus, que dos caminhos Longos	do mar, vêm sórdidas e	- <i>Canto Quinto.628</i>
312	ao corpo a sepultura! Quaisquer ondas	do mar, quaisquer outeiros	- <i>Canto Quinto.662</i>
313	vida a um morto, Nos trouxe a piedade	do alto assento. Aqui	- <i>Canto Quinto.676</i>
314	aqui doce conforto, Nova quietaçA~o	do pensamento Nos deste:	- <i>Canto Quinto.678</i>
315	se estendessem? Ousou algum a ver	do mar profundo, Por mais	- <i>Canto Quinto.685</i>
316	mais versos que dele se escrevessem,	Do que eu vi, a poder de	- <i>Canto Quinto.687</i>

317	a poder de esforço e de arte, E	do	que ainda hei de ver, a	- Canto Quinto.688
318	toda grandiloqua escritura." Da boca	do	facundo CapitA~o	- Canto Quinto.713
319	nos Tétios braços; E el-Rei se vai	do	mar aos nobres paços.	- Canto Quinto.728
320	tem por tA~o amiga, Nem as filhas	do	Tejo, que deixassem As	- Canto Quinto.791
321	Para que as amizades alcançasse	Do	Rei CristA~o, das gentes	- Canto Sexto.4
322	o CapitA~o que se detinha Já mais	do	que devia, e o fresco	- Canto Sexto.18
323	que ainda tinha Muito para cortar	do	salso argento; Já do	- Canto Sexto.22
324	Muito para cortar do salso argento; Já	do	PagA~o benigno se	- Canto Sexto.23
325	certa, e assim caminha Já mais seguro	do	que dantes vinha. As	- Canto Sexto.40
326	que dantes vinha. As ondas navegavam	do	Oriente Já nos mares da	- Canto Sexto.41
327	da Índia, e enxergavam Os tálamos	do	Sol, que nasce ardente; Já	- Canto Sexto.43
328	Está doutro poder que tudo doma.	Do	Olimpo desce enfim	- Canto Sexto.53
329	saem furibundas, Quando às iras	do	vento o mar responde,	- Canto Sexto.60
330	as jocundas Nereidas, e outros Deuses	do	mar, onde As águas campo	- Canto Sexto.62
331	As portas douro fino, e marchetadas	Do	rico aljôfar que nas	- Canto Sexto.74
332	E vê primeiro em cores variadas	Do	velho Caos a tA~o	- Canto Sexto.78
333	caminho, Entre no reino d'água o Rei	do	vinho. "Ó Netuno, lhe	- Canto Sexto.112
334	seus poderes. Manda chamar os Deuses	do	mar, antes Que fale mais,	- Canto Sexto.117
335	TritA~o, que de ser filho se gloria	Do	Rei e de Salácia	- Canto Sexto.126
336	Mas porém de pequenos animais	Do	mar todos cobertos	- Canto Sexto.140
337	de Febe crescimento, Ostras, e camarões	do	musgo sujos, As costas	- Canto Sexto.143
338	Dos Deuses para os paços caminhava	Do	Deus, que fez os muros	- Canto Sexto.151
339	O Delfim traz consigo, que aos amores	Do	Rei lhe aconselhou que	- Canto Sexto.172
340	em cadeiras de cristal, Foram todos	do	Padre agasalhados, Que	- Canto Sexto.197
341	seus recebimentos, Começa a descobrir	do	peito oculto A causa o	- Canto Sexto.203
342	só de seus limites; "E vós, Deuses	do	mar, que nA~o sofreis	- Canto Sexto.217
343	e insolências tais, que temo Que	do	mar e do Céu em	- Canto Sexto.231
344	tais, que temo Que do mar e	do	Céu em poucos anos	- Canto Sexto.231
345	o vosso mar cortando vA~o, Mais	do	que fez a gente alta de	- Canto Sexto.238
346	e os outros todos resistiram. Pois se	do	ajuntamento aventureiro	- Canto Sexto.245
347	que cuideis Que por amor de vós	do	céu desci, Nem da mágoa	- Canto Sexto.250
348	ganhei, quando venci As terras Indianas	do	Oriente, Todas vejo	- Canto Sexto.255
349	mais razA~o valer devia. "E por isso	do	Olimpo já fugi, Buscando	- Canto Sexto.265
350	Já lá o soberbo Hipótades soltava	Do	cárcere fechado os	- Canto Sexto.290
351	longa rota. Era no tempo quando a luz	do	dia Do Eôo Hemisfério	- Canto Sexto.301
352	Era no tempo quando a luz do dia	Do	Eôo Hemisfério está	- Canto Sexto.302
353	Do Eôo Hemisfério está remota; Os	do	quarto da prima se	- Canto Sexto.303
354	os outros despertavam. Vencidos vêm	do	sono, e mal despertos;	- Canto Sexto.305
355	em tanta aspereza; Que o trabalho	do	mar, que tanto custa,	- Canto Sexto.323
356	os doze de Inglaterra. "No tempo que	do	Reino a rédea leve	- Canto Sexto.337
357	Depois que sossegado e livre o teve	Do	vizinho poder, que o	- Canto Sexto.340
358	A filha viu, que tinto o peito doma	Do	forte Rei, que por	- Canto Sexto.376
359	Lhe diz:ü"Quando o direito pretendia	Do	reino lá das terras	- Canto Sexto.380
360	madeiro leve Manda o que tem o leme	do	governo. Apercebem-se os	- Canto Sexto.412
361	Cavalos, e concertos de mil cores. "Já	do	seu Rei tomado têm	- Canto Sexto.417
362	Rei tomado têm licença Para partir	do	Douro celebrado Aqueles,	- Canto Sexto.418
363	que escolhidos por sentença Foram	do	Duque Inglês	- Canto Sexto.420
364	estranhas, Por ver mais águas que as	do	Douro o Tejo, Várias	- Canto Sexto.427
365	que aparelho certo vejo, (Pois que	do	mundo as coisas sA~o	- Canto Sexto.430
366	Navarra, com os altíssimos perigos	Do	Perineu, que Espanha e	- Canto Sexto.446
367	onze a ilustríssima companhia Cortam	do	mar do Norte as ondas	- Canto Sexto.452
368	ilustríssima companhia Cortam do mar	do	Norte as ondas frias.	- Canto Sexto.452
369	Para Londres já fazem todos vias.	Do	Duque sA~o com festa	- Canto Sexto.455
370	coubera em sorte. NA~o sA~o vistos	do	Sol, do Tejo ao Batro,	- Canto Sexto.477
371	em sorte. NA~o sA~o vistos do Sol,	do	Tejo ao Batro, De força,	- Canto Sexto.477
372	o rosto aonde havia A causa principal	do	rebolicho: Eis entra um	- Canto Sexto.490
373	nome e fama, Se alegra, e veste ali	do	animal de Hele, Que a	- Canto Sexto.499
374	os olha, se alvoroça e teme: Qual	do	cavalo voa, que nA~o	- Canto Sexto.509
375	faz de brancas; Qual com os penachos	do	elmo açouta as ancas.	- Canto Sexto.512
376	trono, Que dois ou três já fora vA~o	do	vale; Os que de espada	- Canto Sexto.518
377	desses gastadores, que sabemos, Maus	do	tempo, com fábulas	- Canto Sexto.524

378	com fábulas sonhadas. Basta, por fim	do caso, que entendemos Que	- <i>Canto Sexto.525</i>
379	Lhe pede que nA~o f aça tal desvio	Do caso de Magriço, e	- <i>Canto Sexto.551</i>
380	que nA~o puderam Mostrar mais força	do ímpeto cruel, Se para	- <i>Canto Sexto.586</i>
381	que desciam As íntimas entranhas	do Profundo. Noto, Austro,	- <i>Canto Sexto.604</i>
382	Aquilo queriam Arruinar a máquina	do mundo: A noite negra e	- <i>Canto Sexto.606</i>
383	costa brava levantaram, Lembrando-se	do seu passado pranto, Que	- <i>Canto Sexto.611</i>
384	O grA~o ferreiro sórdido, que obrou	Do enteado as armas	- <i>Canto Sexto.620</i>
385	Quantas árvores velhas arrancaram	Do vento bravo as fúrias	- <i>Canto Sexto.628</i>
386	Vasco da Gama que tA~o perto	Do fim de seu desejo se	- <i>Canto Sexto.634</i>
387	com os filhos o segundo Povoador	do alagado e vácuo mundo;	- <i>Canto Sexto.648</i>
388	já a amorosa estrela cintilava Diante	do Sol claro, no Horizonte,	- <i>Canto Sexto.674</i>
389	do Sol claro, no Horizonte, Mensageira	do dia, e visitava A terra e o	- <i>Canto Sexto.675</i>
390	que os raios escurecem. A Bóreas, que	do peito mais queria, Assim	- <i>Canto Sexto.703</i>
391	e dos primeiros Mares, o temor vA~o	do peito voa. Disse alegre o	- <i>Canto Sexto.734</i>
392	verdadeira Índia, que aparece; E se	do mundo mais nA~o	- <i>Canto Sexto.739</i>
393	Vencendo os torpes frios no regaço	Do Sul e regiões de abrigo	- <i>Canto Sexto.774</i>
394	A lei da vida eterna dilatais: Assim	do céu deitadas sA~o as	- <i>Canto Sétimo.21</i>
395	por tA~o largos campos se apascenta,	Do sucessor de Pedro,	- <i>Canto Sétimo.27</i>
396	o soberbíssimo Otomano, Mas por sair	do jugo soberano. Vede-lo	- <i>Canto Sétimo.32</i>
397	contra o Cinífio e Nilo, rios Inimigos	do antigo nome santo? Ali	- <i>Canto Sétimo.52</i>
398	Vedes que têm por uso e por decreto,	Do qual sA~o tA~o	- <i>Canto Sétimo.74</i>
399	os caros filhos aos profanos Preceptos	do AlcorA~o (duro tributo!	- <i>Canto Sétimo.100</i>
400	Porque esta era a cidade das melhores	Do Malabar melhor, onde	- <i>Canto Sétimo.126</i>
401	Rei que a terra toda possuía. Além	do Indo jaz, e aquém do	- <i>Canto Sétimo.128</i>
402	possuía. Além do Indo jaz, e aquém	do Gange, Um terreno	- <i>Canto Sétimo.128</i>
403	No mar Índico, e cercam todo o peso	Do terreno, fazendo-o	- <i>Canto Sétimo.143</i>
404	ponta Quase piramidal, que no regaço	Do mar com CeilA~o	- <i>Canto Sétimo.147</i>
405	Que os vizinhos, da terra moradores,	Do cheiro se mantêm das	- <i>Canto Sétimo.151</i>
406	sua salvaçA~o nas ressonantes Águas	do Gange, e a terra de	- <i>Canto Sétimo.158</i>
407	que de forte gente. Aqui se enxerga lá	do mar undoso Um monte	- <i>Canto Sétimo.164</i>
408	ao Malabar de forte muro, Com que	do Canará vive seguro. Da	- <i>Canto Sétimo.167</i>
409	Da terra os naturais lhe chamam Gate,	Do pé do qual pequena	- <i>Canto Sétimo.169</i>
410	os naturais lhe chamam Gate, Do pé	do qual pequena	- <i>Canto Sétimo.169</i>
411	uma fralda estreita, que combate	Do mar a natural	- <i>Canto Sétimo.171</i>
412	veio gente humana, Vimos buscar	do Indo a grA~o corrente,	- <i>Canto Sétimo.198</i>
413	Ouvindo as opressões que na passagem	Do mar, o Lusitano lhe	- <i>Canto Sétimo.203</i>
414	Na sua pobre casa repousasse, E	do manjar da terra	- <i>Canto Sétimo.211</i>
415	sem causa, nA~o, oculta e escura, Vir	do longínquo Tejo e	- <i>Canto Sétimo.237</i>
416	vos guia, e vos defende Dos inimigos,	do mar, do vento irado.	- <i>Canto Sétimo.243</i>
417	e vos defende Dos inimigos, do mar,	do vento irado. Sabei que	- <i>Canto Sétimo.243</i>
418	Tomado tendes, Malabar se chama:	Do culto antigo os ídolos	- <i>Canto Sétimo.250</i>
419	a esta terra entA~o viessem De lá	do seio Árábico outras	- <i>Canto Sétimo.257</i>
420	da armada, que chegara. Mas ele, que	do Rei já tem licença Para	- <i>Canto Sétimo.336</i>
421	o fresco rio. Na praia um regedor	do Reino estava, Que na	- <i>Canto Sétimo.344</i>
422	templo, já chegavam, Pelas portas	do qual juntos entravam.	- <i>Canto Sétimo.367</i>
423	Anúbis Menfítico se adora. Aqui feita	do bárbaro gentio A	- <i>Canto Sétimo.384</i>
424	algum desvio, Para onde estava o Rei	do povo vA~o.	- <i>Canto Sétimo.387</i>
425	ele edificada estiva Nisa Nas ribeiras	do rio, que manava, TA~o	- <i>Canto Sétimo.413</i>
426	mundo ouvido O vencedor, por glória	do vencido," Assim falando	- <i>Canto Sétimo.447</i>
427	antes dele vista. Lançando a grave voz	do sábio peito, Que grande	- <i>Canto Sétimo.468</i>
428	autoridade logo aquista Na opiniA~o	do Rei e do povo todo, O	- <i>Canto Sétimo.470</i>
429	logo aquista Na opiniA~o do Rei e	do povo todo, O	- <i>Canto Sétimo.470</i>
430	a que deixou de escura noda, Ouvindo	do rumor que lá responde	- <i>Canto Sétimo.476</i>
431	sobre as terras anda De riquezas, de lá	do Tejo ao Nilo, E desde a	- <i>Canto Sétimo.483</i>
432	terra que dissera.. E que entanto podia	do trabalho Passado ir	- <i>Canto Sétimo.512</i>
433	O Gama e Portugueses no aposento	Do nobre Regedor da	- <i>Canto Sétimo.522</i>
434	tinha. Tanto que os ígneos carros	do formoso Mancebo	- <i>Canto Sétimo.528</i>
435	mA~e, tal que por bafo está aprovado	Do Deus, que tem do	- <i>Canto Sétimo.547</i>
436	bafo está aprovado Do Deus, que tem	do mundo o regimento, O	- <i>Canto Sétimo.547</i>
437	Os deitaram dos campos abundosos	Do rico Tejo e fresco	- <i>Canto Sétimo.554</i>
438	de Espanha, Ou lá dalguns que	do Pirene desçam. Assim	- <i>Canto Sétimo.563</i>

439	lhe a frota, as armas e a maneira	Do fundido metal, que	- <i>Canto Sétimo.573</i>
440	sA~o os toldos, e as bandeiras	Do rico fio sA~o que o	- <i>Canto Sétimo.585</i>
441	insano e temerário, Sem vós, Ninfas	do Tejo e do Mondego,	- <i>Canto Sétimo.618</i>
442	temerário, Sem vós, Ninfas do Tejo e	do Mondego, Por caminho	- <i>Canto Sétimo.618</i>
443	fama desse A quem ao bem comum e	do seu Rei Antepuser seu	- <i>Canto Sétimo.665</i>
444	justo e que é direito Guardar-se a lei	do Rei severamente, E	- <i>Canto Sétimo.681</i>
445	chama. "Foi filho e companheiro	do Tebano, Que tA~o	- <i>Canto Oitavo.17</i>
446	Seguindo as armas, que contino usou;	Do Douro o Guadiana o	- <i>Canto Oitavo.21</i>
447	e filho amido. Vês outro, que	do Tejo a terra pisa, Depois	- <i>Canto Oitavo.29</i>
448	ao campo defendido; Torna o moço	do velho acompanhado, Que	- <i>Canto Oitavo.101</i>
449	Quando a passar por baixo foi forçado	Do Samnítico jugo	- <i>Canto Oitavo.116</i>
450	em si o valor retrata, Que o sepulcro	do pai com os ossos cerra,	- <i>Canto Oitavo.158</i>
451	Ela por armas toma a semelhança	Do cavaleiro, que as cabeças	- <i>Canto Oitavo.166</i>
452	A vil desconfiança inerte e lenta	Do povo, e faz que tome o	- <i>Canto Oitavo.223</i>
453	O poder Lusitano, pela ausência	Do CapitA~o devoto, que,	- <i>Canto Oitavo.235</i>
454	preso por leal: Pêro Rodrigues é	do Landroal. "Olha este	- <i>Canto Oitavo.264</i>
455	Alcácere da ingente companhia; Mas	do seu Rei defende a cara	- <i>Canto Oitavo.303</i>
456	Que degeneram, certo, e se desviam	Do lustre e do valor dos	- <i>Canto Oitavo.311</i>
457	certo, e se desviam Do lustre e	do valor dos seus passados,	- <i>Canto Oitavo.311</i>
458	nego que há contudo descendentes	Do generoso tronco, e casa	- <i>Canto Oitavo.330</i>
459	mA~o tA~o claros, tA~o perfeitos,	Do singular artífice ali	- <i>Canto Oitavo.340</i>
460	a lâmpada grande se escondia Debaixo	do Horizonte e luminosa	- <i>Canto Oitavo.347</i>
461	sinais diabólicos e indícios, Mandados	do Rei próprio, estudiosos	- <i>Canto Oitavo.357</i>
462	divina Fé, que tudo excede, Em forma	do Profeta falso e noto,	- <i>Canto Oitavo.373</i>
463	forma do Profeta falso e noto, Que	do filho da escrava Agar	- <i>Canto Oitavo.374</i>
464	assim: "Guardai-vos, gente minha,	Do mal que se aparelha	- <i>Canto Oitavo.378</i>
465	caminha, Antes que esteis mais perto	do perigo." Isto dizendo,	- <i>Canto Oitavo.380</i>
466	acorda o Mouro asinha, Espantado	do sonho; mas consigo	- <i>Canto Oitavo.382</i>
467	os principais da torpe seita, Aos quais	do que sonhou dá conta	- <i>Canto Oitavo.408</i>
468	Negócios ter notícia mais inteira,	Do que lhe der a língua	- <i>Canto Oitavo.432</i>
469	em tudo é justo e santo, Em negócios	do mundo pouco acerta,	- <i>Canto Oitavo.438</i>
470	Que levar a seu Rei um sinal certo	Do mundo, que deixava	- <i>Canto Oitavo.448</i>
471	a seu jugo e lei someteria Das terras e	do mar a redondeza; Que	- <i>Canto Oitavo.454</i>
472	um diligente Descobridor das terras	do Oriente. Falar ao Rei	- <i>Canto Oitavo.456</i>
473	PerdA~o alcançarás da culpa tua. Fala	do Samorim ao Gama "Eu	- <i>Canto Oitavo.481</i>
474	Acidália lhe influía, Tais palavras	do sábio peito abria: "Se os	- <i>Canto Oitavo.513</i>
475	frios, e os ardores Que sofrem	do Carneiro os moradores?	- <i>Canto Oitavo.537</i>
476	de alta estima O crédito me pedes	do que digo, Eu nA~o vim	- <i>Canto Oitavo.539</i>
477	parece que o nobre e grA~o conceito	Do Lusitano espírito	- <i>Canto Oitavo.551</i>
478	E, descobrindo os mares inimigos	Do quieto descanso,	- <i>Canto Oitavo.559</i>
479	praías que lavavam. "Conceito digno foi	do ramo claro Do venturoso	- <i>Canto Oitavo.562</i>
480	"Conceito digno foi do ramo claro	Do venturoso Rei, que arou	- <i>Canto Oitavo.563</i>
481	que arou primeiro O mar, por ir deitar	do ninho caro O morador	- <i>Canto Oitavo.564</i>
482	a última coluna. Rompendo a força	do líquido estanho, Da	- <i>Canto Oitavo.582</i>
483	mal julgados. Juntamente a cobiça	do proveito, Que espera do	- <i>Canto Oitavo.610</i>
484	a cobiça do proveito, Que espera	do contrato Lusitano, O faz	- <i>Canto Oitavo.611</i>
485	partisse, Ou que para a luz crástina	do dia Futuro sua partida	- <i>Canto Oitavo.636</i>
486	por quem se governavam As cidades	do Samorim potente. Dele	- <i>Canto Oitavo.645</i>
487	todas lhe tolhia. Aos brados o razües	do CapitA~o Responde o	- <i>Canto Oitavo.674</i>
488	a frota se alargasse, Lhe diz, porque	do certo e fido amigo É	- <i>Canto Oitavo.680</i>
489	do certo e fido amigo É nA~o temer	do seu nenhum perigo."	- <i>Canto Oitavo.681</i>
490	enfim cuidava. Qual o reflexo lume	do polido Espelho de aço,	- <i>Canto Oitavo.690</i>
491	de aço, ou de cristal formoso, Que,	do raio solar sendo ferido,	- <i>Canto Oitavo.692</i>
492	da ociosa mA~o movido Pela casa	do moço curioso, Anda	- <i>Canto Oitavo.695</i>
493	Tal o vago juízo flutuava	Do Gama preso, quando lhe	- <i>Canto Oitavo.699</i>
494	Aquela noite esteve ali detido, E parte	do outro dia, quando	- <i>Canto Oitavo.723</i>
495	donde recebesse Interesse maior	do que lhe vinha, Se o	- <i>Canto Oitavo.756</i>
496	lhe descobre: Que nA~o se fia já	do cobiçoso Regedor	- <i>Canto Oitavo.764</i>
497	Pode o vil interesse e sede inimiga	Do dinheiro, que a tudo	- <i>Canto Oitavo.769</i>
498	o Ptei Treício, Só por ficar senhor	do grA~o tesouro; Entra,	- <i>Canto Oitavo.771</i>
499	em Tarpeia avaro vício, Que, a troco	do metal luzente e louro,	- <i>Canto Oitavo.775</i>

500	Entrega aos inimigos a alta torre,	Do qual quase afogada em	- <i>Canto Oitavo.777</i>
501	seio Eritreu, onde fundada Arsínoe foi	do Egípcio Ptolomeu, Do	- <i>Canto Nono.10</i>
502	Arsínoe foi do Egípcio Ptolomeu,	Do nome da irmA~ sua	- <i>Canto Nono.11</i>
503	despacho já nA~o esperava Melhor	do Rei, que os Maumetanos	- <i>Canto Nono.60</i>
504	Esta fama as orelhas penetrando	Do sábio CapitA~o, com	- <i>Canto Nono.70</i>
505	à pátria cara, Certos sinais levando	do que achara. Leva alguns	- <i>Canto Nono.104</i>
506	Outra vez cometendo os duros medos	Do mar incerto, tímidos e	- <i>Canto Nono.128</i>
507	ordenada Era para favor dos Lusitanos	Do Padre eterno, e por bom	- <i>Canto Nono.139</i>
508	Dos navegantes seus, como interesse	Do trabalho que encurta a	- <i>Canto Nono.156</i>
509	que agora ama, e consumido. E vê	do mundo todo os principais,	- <i>Canto Nono.209</i>
510	e vA~ severidade: Leis em favor	do Rei se estabelecem, As	- <i>Canto Nono.223</i>
511	do Rei se estabelecem, As em favor	do povo só perecem. Vê,	- <i>Canto Nono.224</i>
512	É mais culpa a da mA~e que a	do menino. Mas já no verde	- <i>Canto Nono.280</i>
513	o poder nosso. "E porque das insídias	do odioso Baco foram na	- <i>Canto Nono.305</i>
514	Índia molestados, E das injúrias sós	do mar undoso Puderam	- <i>Canto Nono.307</i>
515	Tomando aquele prêmio e doce glória	Do trabalho, que faz clara a	- <i>Canto Nono.312</i>
516	e subidas, Ilha, que nas entranhas	do profundo Oceano terei	- <i>Canto Nono.318</i>
517	Os louvores da gente navegante, Mais	do que nunca os d'outrem	- <i>Canto Nono.356</i>
518	vezes, quando amava. Elas, que vA~o	do doce amor vencidas,	- <i>Canto Nono.399</i>
519	Cortando vA~o as naus a larga via	Do mar ingente para a	- <i>Canto Nono.402</i>
520	Claras fontes o límpidas manavam	Do cume, que a verdura tem	- <i>Canto Nono.430</i>
521	sA~o de Alcides, e os loureiros	Do louro Deus amados e	- <i>Canto Nono.452</i>
522	rubi, teu preço perdes; Entre os braços	do ulmeiro está a jocunda	- <i>Canto Nono.467</i>
523	nas flores Hiacintinas, TA~o queridas	do filho de Latona. Bem se	- <i>Canto Nono.492</i>
524	o níveo cisne canta, Responde-lhe	do ramo filomela; Da	- <i>Canto Nono.498</i>
525	Algumas, que na forma descoberta	Do belo corpo estavam	- <i>Canto Nono.518</i>
526	sagrada esta floresta. Mais descobrimos	do que humano espírito	- <i>Canto Nono.549</i>
527	Ninfa pura, Rendendo-se à vontade	do inimigo, Tu só de mi só	- <i>Canto Nono.610</i>
528	riso e alegria, Cair se deixa aos pés	do vencedor, Que todo se	- <i>Canto Nono.655</i>
529	que ali viera Por alta influíçA~o	do imóvel fado, Para lhe	- <i>Canto Nono.684</i>
530	e fino. A maior parte aqui passam	do dia Em doces jogos e em	- <i>Canto Nono.693</i>
531	e nome alto e subido. Que as Ninfas	do Oceano tA~o formosas,	- <i>Canto Nono.705</i>
532	no mundo ser tamanhos, Despertai já	do sono do ócio ignavo, Que	- <i>Canto Nono.735</i>
533	ser tamanhos, Despertai já do sono	do ócio ignavo, Que o	- <i>Canto Nono.735</i>
534	nos fins Ocidentais; O grande ardor	do Sol Favónio enfreia Co	- <i>Canto Décimo.5</i>
535	os pratos de fulvo ouro, Trazidos lá	do Atlântico tesouro. Os	- <i>Canto Décimo.24</i>
536	que acima EstA~o nA~o só	do Itálico Falerno Mas da	- <i>Canto Décimo.26</i>
537	extremo, por que em pago Me tornes	do que escrevo, e em	- <i>Canto Décimo.63</i>
538	VA~o os anos descendo, e já	do Estio Há pouco que	- <i>Canto Décimo.65</i>
539	A Fortuna me faz o engenho frio,	Do qual já nA~o me jacto	- <i>Canto Décimo.68</i>
540	Os desgostos me vA~o levando ao rio	Do negro esquecimento e	- <i>Canto Décimo.70</i>
541	Cantava a bela Deusa que viriam	Do Tejo, pelo mar que o	- <i>Canto Décimo.74</i>
542	sua ao jugo, o ferro e ira Provariam	do braço duro e forte,	- <i>Canto Décimo.79</i>
543	Cantava dum que tem nos Malabares	Do sumo sacerdócio a	- <i>Canto Décimo.82</i>
544	incêndios, ira e crueldade, Ver destruir	do Samorim potente, Que	- <i>Canto Décimo.87</i>
545	aos fins Orientais E deixado em ajuda	do gentio Rei de Cochim,	- <i>Canto Décimo.98</i>
546	com poucos naturais, Nos braços	do salgado e curvo rio	- <i>Canto Décimo.100</i>
547	tornando frio D'espanto o ardor imenso	do Oriente, Que verá	- <i>Canto Décimo.103</i>
548	fará extremos. "Das grandes naus	do Samorim potente, Que	- <i>Canto Décimo.217</i>
549	a férrea pela, Que sai com trovA~o	do cobre ardente, Fará	- <i>Canto Décimo.219</i>
550	Os ventos que faltaram, e os perigos	Do mar, que sobejaram,	- <i>Canto Décimo.236</i>
551	Se serve inda dos animosos braços E	do grA~o coraçA~o que	- <i>Canto Décimo.244</i>
552	o frio e fundo assento, Secreto leito	do húmido elemento.	- <i>Canto Décimo.280</i>
553	nome em todo o mar que lava As ilhas	do Austro, e praias que se	- <i>Canto Décimo.311</i>
554	todo o Sul se afamam! "Esta luz é	do fogo e das luzentes	- <i>Canto Décimo.313</i>
555	estende a fê da Madre Igreja. "Ali	do sal os montes nA~o	- <i>Canto Décimo.321</i>
556	estanças cantara esta Sirena Em louvor	do ilustríssimo	- <i>Canto Décimo.354</i>
557	Praias de Abássia; Barborá se teme	Do mal de que o	- <i>Canto Décimo.400</i>
558	dobrado. Também tu, Gama, em pago	do desterro Em que estás	- <i>Canto Décimo.421</i>
559	co a Régia dignidade, Te tirará	do mundo e seus enganos.	- <i>Canto Décimo.428</i>
560	que, nos ares, Se vingam só	do peito que as comete;	- <i>Canto Décimo.436</i>

561	ó Gama, se exprimenta No governo	do Império, cujo zelo	- Canto Décimo.495
562	Roxo Mar fará amarelo. "Das mA~os	do teu EstêvA~o vem	- Canto Décimo.497
563	ao mar usado. Depois, CapitA~o-mor	do Índico mar, O muro	- Canto Décimo.501
564	faz esclarecida: A frota principal	do Samorim, Que destruir	- Canto Décimo.517
565	mundo nA~o duvida, Vencerá co furor	do ferro e fogo; Em si	- Canto Décimo.519
566	suas terras mal sustenta O HidalcA~o,	do braço triunfante Que	- Canto Décimo.574
567	que a corporal necessidade Se satisfez	do mantimento nobre, E	- Canto Décimo.594
568	Em pequeno volume, aqui te dou	Do Mundo aos olhos teus,	- Canto Décimo.631
569	desejas. "Vês aqui a grande máquina	do Mundo, Etérea e	- Canto Décimo.633
570	e elemental, que fabricada Assi foi	do Saber, alto e profundo,	- Canto Décimo.635
571	Vê de Cassiopeia a fermosura E	do Oriente o gesto	- Canto Décimo.702
572	abaxo, bélico inimigo; O claro Olho	do céu, no quarto	- Canto Décimo.709
573	nuns grave e noutros leve; Ora fogem	do Centro longamente,	- Canto Décimo.715
574	e fortaleza. Vês África, dos bens	do mundo avara, Inculta e	- Canto Décimo.731
575	gente sem Lei, quási infinita. "Vê	do Benomotapa o grande	- Canto Décimo.737
576	por que mais a gente sua. Vê que	do lago donde se	- Canto Décimo.743
577	fatal nA~o há reparo. Vê cá a costa	do mar, onde te deu	- Canto Décimo.765
578	dos moradores, Onde começa a boca	do afamado Mar Roxo,	- Canto Décimo.771
579	a boca do afamado Mar Roxo, que	do fundo toma as cores;	- Canto Décimo.772
580	e ao presente Tem das frotas	do Egipto a potestade.	- Canto Décimo.780
581	fontes, doce e cristalina; Olha as portas	do Estreito, que fenece	- Canto Décimo.789
582	inda serA~o claras Quando as galés	do Turco e fera armada	- Canto Décimo.807
583	Gerum, como descobre O que fazem	do tempo os intervalos,	- Canto Décimo.822
584	E de Jáquete a íntima enseada;	Do mar a enchente	- Canto Décimo.843
585	de Cambaia vê, riquíssima, Onde	do mar o seio faz	- Canto Décimo.846
586	Tem as relíquias santas e benditas	Do corpo de Tomé,	- Canto Décimo.863
587	inda agora faz a gente inica. Longe	do mar naquele tempo	- Canto Décimo.869
588	prêgando, e já passara Províncias mil	do mundo, que ensinara.	- Canto Décimo.872
589	de alifantes. "Era tA~o grande o peso	do madeiro Que, só pera	- Canto Décimo.881
590	pera o Padre omnipotente, Quer, diante	do Rei e dos senhores,	- Canto Décimo.911
591	ele; um beija o manto, Outro louvor	do Deus de Tomé canta.	- Canto Décimo.924
592	Fé que lhe ensinaste. Mas os Anjos	do Céu, cantando e	- Canto Décimo.941
593	já monstros povoaram, Monstros filhos	do feio ajuntamento Dũa	- Canto Décimo.971
594	ennobrecido, Onde toda a província	do mar grande Suas	- Canto Décimo.983
595	Olha o rio MenA~o, que se derrama	Do grande lago que	- Canto Décimo.1000
596	regaço os Cantos que molhados Vêm	do naufrágio triste e	- Canto Décimo.1019
597	que Champá se chama, Cuja mata é	do pau cheiroso ornada;	- Canto Décimo.1026
598	co a Lei divina. "Olha cá pelos mares	do Oriente Às infinitas	- Canto Décimo.1049
599	as flamas ondeadas. As árvores verás	do cravo ardente, Co	- Canto Décimo.1053
600	Esconde pera o Sul dificultoso; A gente	do SertA~o, que as	- Canto Décimo.1069
601	A fonte que óleo mana, e a maravilha	Do cheiroso licor que o	- Canto Décimo.1076
602	excelente. "Verás defronte estar	do Roxo Estreito	- Canto Décimo.1089
603	na costa de África arenosa, Onde sai	do cheiro mais perfeito	- Canto Décimo.1093
604	chamada. "Eis aqui as novas partes	do Oriente Que vós	- Canto Décimo.1097
605	Que soberba a fará a luzente mina	Do metal que a cor tem	- Canto Décimo.1108
606	luzente mina Do metal que a cor tem	do louro Apolo. Castela,	- Canto Décimo.1108
607	e nunca irado, Até que houveram vista	do terreno Em que	- Canto Décimo.1147
608	sempre desejado. Entraram pela foz	do Tejo ameno, E à sua	- Canto Décimo.1149
609	e a voz enrouquecida, E nA~o	do canto, mas de ver	- Canto Décimo.1155
610	e de Mouros, A perigos incógnitos	do mundo, A naufrágios,	- Canto Décimo.1175

dobrada 1

1	Tens por qual é, sincera e nA~o	dobrada , Ajunta-me ao	- Canto Oitavo.595

dobradas 2

1	verdadeiros, E palavras sinceras, nA~o	dobradas , As que o Rei	- Canto Segundo.602
2	converteram Os Deuses, e por mais	dobradas mágoas, Me anda	- Canto Quinto.471

dobrado 1

1	o erro, Com lhe fazer tributo dar	dobrado . Também tu,	- Canto Décimo.420

dobrara~o 1

1 e as Musas que me acompanharam, Me

dobrarA~o a fúria

- *Canto Sétimo.693*

dobre 2

1 Mas, para que o desejo acenda o
2 Pera que com mais alta glória

dobre , Lhe püe diante
dobre As festas deste

- *Canto Segundo.293*
- *Canto Décimo.598*

doce 34

1 este efeito já trazia; Dá-lhe conserva
2 de Nereu acompanhada, Fiel, alegre e
3 furiosa; NA~o sente quem a leva o
4 no penedo imoto, Onde percam a vida
5 nA~o cuidava, Determina de dar a
6 A pastoral companha, que deitada Co'o
7 Nas fontes, vA~o fugindo ao
8 em sossego, De teus anos colhendo
9 e perdida A branca e viva cor, coa
10 mês de Agosto, Baco das uvas tira o
11 e branca areia Co'o salgado Neptuno o
12 a quem eu tinha Só para refrigério, e
13 ü "Qual em cabelo:ü"Ó
14 Vos esquece a afeiçA~o tA~o
15 assim deixamos A terra onde o refresco
16 sua língua cantam concertadas Com o
17 "Deixando o porto enfim do
18 no teu seguro porto, Cuja brandura e
19 do alto assento. Aqui repouso, aqui
20 vai do mar aos nobres paços. QuA~o
21 se detêm em Inglaterra, Até tornar à
22 quem se ganha a vida com perdê-la,
23 As humanas canseiras, por que ceve De
24 e lenta Do povo, e faz que tome o
25 forma humana; E por castigo quer,
26 repousados, Tomando aquele prêmio e
27 quando amava. Elas, que vA~o do
28 que a seguia, Como por ir ouvindo o
29 todo estA~o passando, Numa alma,
30 da virtude alto e fragoso, Mas no fim
31 Adormecer os brutos animais. Com
32 do mantimento nobre, E na harmonia e
33 A Lebre e os CA~es, a Nau e a
34 Gidá, que lhe falece Água das fontes,

doce , e dá-lhe o ardente
doce companhia. O
doce peso, De soberbo
doce e cara, A âncora
doce vida A troco da
doce sono estava,
doce laço, Onde Amor as
doce fruto, Naquele
doce vida. "As filhas do
doce mosto. "Deu sinal a
doce Tejo) As naus prestes
doce amparo Desta cansada
doce e amado esposo, Sem
doce nossa? Nosso amor,
doce achamos. "Por aqui
doce som das rústicas
doce rio E tornando a
doce tratamento Dará
doce conforto, Nova
doce é o louvor e a justa
doce e cara terra. "Mas
Doce fazendo a morte as
doce sono os membros
doce freio De Rei seu
doce e severo, Mostrar-lhe a
doce glória Do trabalho, que
doce amor vencidas, EstA~o
doce canto, As namoradas
doce , incôgnita alegria, Os
doce , alegre e deleitoso:
doce voz está subindo ao
doce suavidade Viram os
doce Lira. "Debaxo deste
doce e cristalina; Olha as

- *Canto Primeiro.486*
- *Canto Primeiro.765*
- *Canto Segundo.163*
- *Canto Segundo.222*
- *Canto Terceiro.295*
- *Canto Terceiro.390*
- *Canto Terceiro.446*
- *Canto Terceiro.954*
- *Canto Terceiro.1073*
- *Canto Quarto.216*
- *Canto Quarto.668*
- *Canto Quarto.714*
- *Canto Quarto.721*
- *Canto Quarto.726*
- *Canto Quinto.72*
- *Canto Quinto.503*
- *Canto Quinto.577*
- *Canto Quinto.674*
- *Canto Quinto.677*
- *Canto Quinto.729*
- *Canto Sexto.536*
- *Canto Sexto.664*
- *Canto Sétimo.518*
- *Canto Oitavo.223*
- *Canto Nono.205*
- *Canto Nono.311*
- *Canto Nono.399*
- *Canto Nono.651*
- *Canto Nono.699*
- *Canto Nono.720*
- *Canto Décimo.49*
- *Canto Décimo.595*
- *Canto Décimo.704*
- *Canto Décimo.788*

docemente 1

1 silêncio enfreia os ventos E faz ir

docemente murmurando As

- *Canto Décimo.46*

doces 6

1 ferosos se apartavam: De noite em
2 por força, enquanto apanha De mel os
3 belas Deusas, como incautas. Algumas
4 A maior parte aqui passam do dia Em
5 Mil práticas alegres se tocavam; Risos
6 os bens mal repartidos Por quem só

doces sonhos, que
doces favos na montanha.
doces cítaras tocavam,
doces jogos e em prazer
doces , sutis e argutos
doces sombras apresenta,

- *Canto Terceiro.965*
- *Canto Quinto.216*
- *Canto Nono.509*
- *Canto Nono.694*
- *Canto Décimo.34*
- *Canto Décimo.190*

doença 2

1 e muita idade foi vencido. A pálida
2 logo muda a natureza. "E foi que de

doença lhe tocava Com
doença crua e feia, A mais

- *Canto Terceiro.661*
- *Canto Quinto.641*

doenças 1

1 Mas em tempo que fomes e asperezas,

Doenças , frechas e trovões

- *Canto Décimo.362*

doentes 1

1 aqui, pregando e junto dando A **doentes** saúde, a mortos - *Canto Décimo.874*

dófar 1

1 Da cidade Fartaque, ali sabida. "Olha **Dófar** , insigne porque - *Canto Décimo.801*

dói 3

1 sua, ou fosse estranha. Altamente lhe **dói** perder a glória, De - *Canto Primeiro.247*
2 dA~o feridas, Como a quem já nA~o **dói** perder as vidas. "A - *Canto Quarto.312*
3 naturais, E a consorte sem culpa, que **dói** mais. "Vês este que, - *Canto Oitavo.120*

doido 1

1 Da branca Tétis única despida: Como **doido** corri de longe, - *Canto Quinto.437*

dois 17

1 vós se vêm da olímpica morada Dos **dois** avós as almas cá - *Canto Primeiro.130*
2 Para ele os largos passos inclinando, **Dois** homens, que mui - *Canto Quarto.563*
3 intonsa, mas comprida. "Dambos de **dois** a fronte coroada - *Canto Quarto.569*
4 Por onde duas vezes passa Apolo, **Dois** invernos fazendo e - *Canto Quinto.115*
5 passa Apolo, Dois invernos fazendo e **dois** verües, Enquanto corre - *Canto Quinto.115*
6 De tanto mal, de tanta desventura, Os **dois** amantes míseros - *Canto Quinto.379*
7 e Piróis vinham tirando Com os outros **dois** o carro radiante, - *Canto Quinto.482*
8 Mas nA~o lhe dá contudo aqueles **dois** Cuja falta os faz duros - *Canto Quinto.755*
9 vencedoras se conheçam, Posto que **dois** e três dos seus faleçam. - *Canto Sexto.472*
10 a soberba Inglesa de seu trono, Que **dois** ou três já fora vA~o - *Canto Sexto.518*
11 grA~o dilúvio, donde sós viveram Os **dois** que em gente as pedras - *Canto Sexto.624*
12 As partes, que a cobrir natura ensina. **Dois** modos há de gente, - *Canto Sétimo.292*
13 e Sevilha Rotos, com os outros **dois** , e nA~o de espaço. - *Canto Oitavo.186*
14 depois mil vezes amestramos. "Olha cá **dois** infantes, Pedro e - *Canto Oitavo.289*
15 o conde Dom Pedro, que sustenta **Dois** cercos contra toda a - *Canto Oitavo.298*
16 cidade, Sem vender-se, a fazenda os **dois** feitores Que os infíeis, - *Canto Nono.2*
17 Febo e Marte, Eneias e Quirino, e os **dois** Tebanos, Ceres, Palas e - *Canto Nono.726*

dom 16

1 ó terras Transtaganas, Afamadas co'o **dom** da flava Ceres, - *Canto Terceiro.490*
2 O que em partes podia fazer mal, **Dom** Sancho vai cercar - *Canto Terceiro.623*
3 a mA~o Disse "pelo Rei novo, **Dom** JoA~o."ü "Alteradas - *Canto Quarto.24*
4 foi que este erro se sentisse No forte **Dom** Nuno Alvares; mas - *Canto Quarto.106*
5 que passava Xerxes o Helesponto. " **Dom** Nuno Alvares digo, - *Canto Quarto.185*
6 Da primeira marítima vitória. "É, **Dom** Fuas Roupinho, que - *Canto Oitavo.129*
7 lhe valer defesa, ou muro de aço, A **Dom** Mateus, o Bispo de - *Canto Oitavo.191*
8 que ele ganhou com força ingente: É **Dom** Paio Correia, cuja - *Canto Oitavo.203*
9 CipiA~o chamar-se deve; Mas mais de **Dom** Nuno Alvares se - *Canto Oitavo.252*
10 as portas da cidade. "Vês o conde **Dom** Pedro, que sustenta - *Canto Oitavo.297*
11 pátria e Reino amigo, EntA~o verás o **dom** soberbo e rico, Com - *Canto Oitavo.544*
12 Tal há de ser quem quer, com o **dom** de Marte, Imitar os - *Canto Oitavo.706*
13 diáfano, rotundo, Que Júpiter em **dom** lho concedeu Em - *Canto Décimo.53*
14 contra os Turcos será claro; Há-de ser **Dom** CristóvA~o o - *Canto Décimo.763*
15 despois e a glória teve. "Aqui de **Dom** Filipe de Meneses - *Canto Décimo.825*
16 VirA~o provar os golpes e reveses De **Dom** Pedro de Sousa, que - *Canto Décimo.830*

doma 5

1 toma, E o bravo morador destrue e **doma** . "E se tantos - *Canto Terceiro.704*
2 destinado Está doutro poder que tudo **doma** . Do Olimpo desce enfim - *Canto Sexto.52*
3 vós, e a mi, e o mundo todo **doma** ; Vedes, o vosso mar - *Canto Sexto.236*
4 nela A filha viu, que tinto o peito **doma** Do forte Rei, que por - *Canto Sexto.375*
5 ama, Com cujo braço o Mouro inimigo **doma** , Para quem de seu - *Canto Oitavo.86*

domada 1

1	tanto voa, Cujá cerviz bem nunca foi	domada , Te avisamos que	- <i>Canto Quarto.582</i>
	domado 1		
1	NA~o sabe ser rendido nem	domado . "Com toda ùa	- <i>Canto Décimo.240</i>
	domadores 1		
1	No cego ardor, os bravos	domadores . Quanto ali	- <i>Canto Décimo.286</i>
	dome 2		
1	teve; Cujá fama ninguém virá que	dome , Pois a grande de	- <i>Canto Terceiro.171</i>
2	E porque mais aqui se amanse e	dome A soberba do amigo	- <i>Canto Quarto.325</i>
	doméstica 1		
1	montes deleitosos, TA~o suave,	doméstica e benigna, Qual	- <i>Canto Nono.527</i>
	domésticas 1		
1	mais lanígeros carneiros, E galinhas	domésticas cevadas, Com	- <i>Canto Segundo.606</i>
	domésticos 1		
1	peças vêm buscar que estoutro leva:	Domésticos já tanto e	- <i>Canto Quinto.237</i>
	donas 1		
1	telhados e janelas Velhos e moços,	donas e donzelas. Já	- <i>Canto Sétimo.391</i>
	donde 30		
1	perguntavam, Pela Arábica língua,	donde vinham, Quem	- <i>Canto Primeiro.394</i>
2	E com ventos contrários a desvia	Donde o piloto falso a	- <i>Canto Primeiro.801</i>
3	carga tA~o formosa. Já chegam perto	donde o vento teso Enche	- <i>Canto Segundo.165</i>
4	de mais verdade, Lá quase junto	donde o Sol ardendo	- <i>Canto Segundo.499</i>
5	do pensamento Os casos grandes,	donde em tanto aperto A	- <i>Canto Segundo.535</i>
6	Austral o mar Mediterraneo. "Da parte	donde o dia vem nascendo,	- <i>Canto Terceiro.49</i>
7	TA~o alto, que tocava a prima Esfera,	Donde diante vários	- <i>Canto Quarto.547</i>
8	gente estranha e fera; E lá bem junto	donde nasce o dia, Depois	- <i>Canto Quarto.549</i>
9	o nome tem da terra, para exemplo,	Donde Deus foi em carne	- <i>Canto Quarto.692</i>
10	Que a costa faz ali daquela banda	Donde a rica Sofala o ouro	- <i>Canto Quinto.584</i>
11	seu mar se corta e fende; Mas que lá	donde sai o Sol, se abalam	- <i>Canto Quinto.613</i>
12	A ventura, que nA~o no fez vizinho	Donde Hércules ao mar abriu	- <i>Canto Sexto.8</i>
13	altas, onde o mar se esconde, Lá	donde as ondas saem	- <i>Canto Sexto.59</i>
14	Duque nomeado. "Lá na leal Cidade,	donde teve Origem (como é	- <i>Canto Sexto.409</i>
15	mundo fulminantes, No grA~o dilúvio,	donde sós viveram Os dois	- <i>Canto Sexto.623</i>
16	regiões por onde corre, As fontes saem,	donde vêm manando Os	- <i>Canto Sétimo.140</i>
17	Ceila~o insula confronta; E junto	donde nasce o largo braço	- <i>Canto Sétimo.148</i>
18	e grande, Ao moço e descendentes;	donde vem Este, que	- <i>Canto Sétimo.286</i>
19	a fria plaga de Gelandá Até bem	donde o Sol nA~o muda o	- <i>Canto Sétimo.485</i>
20	por regimento Saber da gente estranha	donde vinha, Que	- <i>Canto Sétimo.526</i>
21	mais perfeito Este que vês é Luso,	donde a fama O nosso	- <i>Canto Oitavo.15</i>
22	Quinis a bandeira. "Vê-lo cá,	donde Sancho desbarata Os	- <i>Canto Oitavo.153</i>
23	e abastados, Sem nenhum tronco ilustre	donde venham; Culpa de	- <i>Canto Oitavo.322</i>
24	que ordenava O Mallométrico ódio,	donde vinha Aquilo que	- <i>Canto Oitavo.508</i>
25	Se alguma traz idónea lá da banda	Donde a terra se acaba e o	- <i>Canto Oitavo.621</i>
26	crendo que ali tinha Penhor bastante,	donde recebesse Interesse	- <i>Canto Oitavo.755</i>
27	que mais a gente sua. Vê que do lago	donde se derrama O Nilo,	- <i>Canto Décimo.743</i>
28	com destreza. "Olha lá as alagoas	donde o Nilo Nace, que	- <i>Canto Décimo.753</i>
29	Tomam, todas da gente vaga e baça,	Donde vêm os cavalos	- <i>Canto Décimo.795</i>
30	que responde De longe à China,	donde vem buscar-se, É	- <i>Canto Décimo.1046</i>
	dono 3		
1	vA~o saltando Braços, pernas, sem	dono e sem sentido; E	- <i>Canto Terceiro.410</i>
2	Correndo algum cavalo vai sem	dono E noutra parte o dono	- <i>Canto Sexto.515</i>
3	cavalo vai sem dono E noutra parte o	dono sem cavalo. Cai a	- <i>Canto Sexto.516</i>

donos 1

1 e quase alaga Com o sangue de seus **donos** Castelhana. Mas olha - *Canto Oitavo.270*

dons 5

1 obras tais Levassem prêmio digno e **dons** iguais. "Destes - *Canto Terceiro.192*
2 aquele Herói, que estima e ama Com **dons** , mercês, favores e - *Canto Quinto.750*
3 tua incógnita verdade? Com peças e **dons** altos, sumptuosos, Se - *Canto Oitavo.494*
4 profundo Oceano terei aparelhada, De **dons** de Flora e Zéfiro - *Canto Nono.320*
5 onde é posto o etéreo paraíso. Os **dons** que dá Pomona, ali - *Canto Nono.457*

donzela 5

1 e o peito (Se de humano é matar uma **donzela** Fraca e sem - *Canto Terceiro.1010*
2 cor murchada: Tal está morta a pálida **donzela** , Secas do rosto - *Canto Terceiro.1071*
3 o arvoredor, Só por ouvir o amante da **donzela** Euridice, tocando - *Canto Sétimo.229*
4 rosa bela, Qual reluz nas faces da **donzela** ; A cândida cecém, - *Canto Nono.488*
5 vás fugindo, Que Amor te ferirá, gentil **donzela** , E tu me esperarás, - *Canto Nono.646*

donzelas 2

1 e janelas Velhos e moços, donas e **donzelas** . Já chegam perto, - *Canto Sétimo.391*
2 Herculanas. Ali quer que as aquáticas **donzelas** Esperem os - *Canto Nono.169*

dor 3

1 fugida. Encobrem no profundo peito a **dor** Da morte, da fazenda - *Canto Quarto.341*
2 as pedras abrandarem Com lágrimas de **dor** , de mágoa pura, - *Canto Quinto.382*
3 têm título de belas, Glória dos olhos, **dor** dos corações, Com - *Canto Nono.172*

dórcadas 1

1 As quais o largo Atlântico recebe. "As **Dórcadas** passamos, - *Canto Quinto.81*

doris 1

1 Determinei por armas de tomá-la, E a **Doris** este caso manifesto. - *Canto Quinto.420*

dóris 3

1 qual sujeitaria Da índia tudo quanto **Dóris** banha, E com - *Canto Primeiro.244*
2 já da guerra desistindo, Uma noite de **Dóris** prometida, Me - *Canto Quinto.434*
3 que gerara; Vem Nereu, que com **Dóris** foi casado, Que todo o - *Canto Sexto.155*

dorme 1

1 Sol, da fria Aurora trazem, O vento **dorme** , o mar e as ondas - *Canto Segundo.880*

dormir 1

1 é mais que sonho usado: Torna a **dormir** quieto e sossegado. - *Canto Oitavo.384*

dormiram 1

1 sinto; viram Que ali se agasalharam o **dormiram** , Enquanto a luz - *Canto Segundo.115*

dos 227

1 vereis um novo exemplo De amor **dos** pátrios feitos valerosos, - *Canto Primeiro.71*
2 Em vós se vêm da olímpica morada **Dos** dois avós as almas - *Canto Primeiro.130*
3 neto gentil do velho Atlante. Deixam **dos** sete Céus o - *Canto Primeiro.161*
4 de ter sabido claramente, Como é **dos** fados grandes certo - *Canto Primeiro.190*
5 caminho Lácteo glorioso Logo cada um **dos** Deuses se partiu, - *Canto Primeiro.326*
6 ele, o mar remoto navegamos, Que só **dos** feios focas se navega. - *Canto Primeiro.412*
7 da Índia alguns sinais?" "Somos, um **dos** das ilhas lhe tornou, - *Canto Primeiro.417*
8 se conforme à sua seja, Ou se sa~o **dos** de Cristo, como Crê. - *Canto Primeiro.501*
9 água a terra muito cedo O Capitã~o **dos** seus acompanhado, - *Canto Primeiro.636*
10 o ar retumba e assovia: O coraçã~o **dos** Mouros se quebranta, - *Canto Primeiro.710*
11 Regedor daquela iníqua terra, Sem ser **dos** Lusitanos entendido, - *Canto Primeiro.748*

12	chegue, lhe prepara: Dando razües	dos portos Indianos,	- Canto Primeiro.774
13	mais sagazes, ensaiados, Por que notem	dos Mouros enganosos A	- Canto Segundo.54
14	pura; A companhia santa está pintada	Dos doze, tA~o torvados	- Canto Segundo.86
15	para detrás a nau forçada, Apesar	dos que leva, que gritando	- Canto Segundo.186
16	Vendo o Gama, atentado, a estranheza	Dos Mouros, nA~o	- Canto Segundo.226
17	E vendo, sem contraste e sem braveza	Dos ventos, ou das águas	- Canto Segundo.230
18	E tudo quanto a via namorava.	Dos olhos, onde faz seu	- Canto Segundo.269
19	tudo esconde, nem descobre, O véu,	dos roxos lírios pouco	- Canto Segundo.292
20	Muitos casos futuros lhe apresenta.	Dos fados as entranhas	- Canto Segundo.343
21	Dio forte, Que dous cercos terá,	dos vossos sendo. Ali se	- Canto Segundo.394
22	CapitA~o venceu Romano injusto, Que	dos povos da Aurora, e do	- Canto Segundo.421
23	o mar fervendo aceso Colos incêndios	dos vossos pelejando,	- Canto Segundo.426
24	val coraçA~o, astúcia e siso, Se lá	dos Céus nA~o vem	- Canto Segundo.472
25	anda." Alevanta-se nisto o movimento	Dos marinheiros, de uma	- Canto Segundo.518
26	deles há que lhe ensinasse A que parte	dos céus a Índia estava;	- Canto Segundo.558
27	a âncora pesada; Mandam fora um	dos Mouros que tomaram,	- Canto Segundo.591
28	E o Rei ilustre, o peito obediente	Dos Portugueses na alma	- Canto Segundo.678
29	a terra e as ondas atroando. Mostra-se	dos Ciclopas o exercício	- Canto Segundo.717
30	Da Lua, trazem ramos de palmeira,	Dos que vencem, coroa	- Canto Segundo.744
31	cinta, a rica bem lavrada; Nas alparcas	dos pés, em fim de tudo,	- Canto Segundo.759
32	Tal o formoso esmalte se notava	Dos vestidos, olhados	- Canto Segundo.790
33	Os ânimos alegres, ressoando;	Dos Mouros os batéis, o	- Canto Segundo.795
34	Que com tanta miséria e adversidade	Dos mares experimenta a	- Canto Segundo.828
35	em paz, cio mar profundo; Em ti	dos ventos hórridos de	- Canto Segundo.835
36	de preço. "E assim também nos conta	dos rodeios Longos, em	- Canto Segundo.873
37	história, Mas mandas-me louvar	dos meus a glória. "Que	- Canto Terceiro.24
38	Com Ásia se avizinha; mas o rio Que	dos montes Rifeios vai	- Canto Terceiro.51
39	e o mar que, fero e horrendo, Viu	dos Gregos o irado	- Canto Terceiro.54
40	onde sempre sopra Eolo, E co'o nome,	dos sopros se enobrecem.	- Canto Terceiro.60
41	o mar, geladas sempre as fontes. "Aqui	dos Citas grande	- Canto Terceiro.65
42	lhe nA~o tire o esforço e ousadia	Dos belicosos peitos que	- Canto Terceiro.136
43	próprios filhos vos vingais Da maldade	dos pais, da culpa alheia,	- Canto Terceiro.251
44	"Vês aqui trago as vidas inocentes	Dos filhos sem pecado e	- Canto Terceiro.306
45	Se a peitos generosos e excelentes,	Dos fracos satisfaz a fera	- Canto Terceiro.308
46	"Cinco Reis Mouros sA~o os inimigos,	Dos quais o principal	- Canto Terceiro.346
47	amavam; E diante do exército potente	Dos imigos, gritando o	- Canto Terceiro.366
48	Levantam nisto os perros o alarido	Dos gritos, tocam a arma,	- Canto Terceiro.382
49	de quem foi favorecido. Em cada uni	dos cinco, cinco pinta,	- Canto Terceiro.429
50	Contando duas vezes o do meio,	Dos cinco azuis, que em	- Canto Terceiro.432
51	A grande força nunca obedeceu	Dos frios povos Cíticos	- Canto Terceiro.476
52	até que sempre o forte Rei resguarda	Dos perigos a que ele se	- Canto Terceiro.550
53	cidade, que cercara, Cercado nela foi	dos Lioneses, Porque a	- Canto Terceiro.554
54	lhe tomara, De LiA~o sendo, e nA~o	dos Portugueses. A	- Canto Terceiro.556
55	a Arménia, que derrama As águas	dos dous rios, cuja fonte	- Canto Terceiro.575
56	em Santarém soberbamente Em vA~o	dos Sarracenos foi	- Canto Terceiro.588
57	"Os altos promontórios o choraram, E	dos rios as águas saudosas	- Canto Terceiro.666
58	o Reino, que outro pede, Por causa	dos privados foi privado,	- Canto Terceiro.726
59	altivo peito, tA~o pequeno. "Da terra	dos Algarves, que lhe fora	- Canto Terceiro.753
60	conheça e claro veja Que co'o braço	dos seus Cristo peleja.	- Canto Terceiro.872
61	Agar os netos quase rindo Do poder	dos CristA~os fraco e	- Canto Terceiro.874
62	o Mouro pérfido despreza O poder	dos CristA~os, e nA~o	- Canto Terceiro.890
63	as lanças e espadas retiniam Por cima	dos arneses: bravo estrago!	- Canto Terceiro.898
64	matou a quarta parte o forte Mário	Dos que morreram neste	- Canto Terceiro.922
65	Roma, Que alqueires três de anéis	dos mortos toma. "E se tu	- Canto Terceiro.928
66	de braço, ó nobre Tito, Que assim	dos Vates foi profetizado,	- Canto Terceiro.935
67	ante seus olhos te traziam, Quando	dos teus fermosos se	- Canto Terceiro.964
68	as mA~os lhe estava atando Um	dos duros ministros	- Canto Terceiro.996
69	banhando, e as brancas flores, Que ela	dos olhos seus regadas	- Canto Terceiro.1055
70	O nome lhe puseram, que inda dura,	Dos amores de Inês que	- Canto Terceiro.1079
71	do Reino a governança, A tomou	dos fugidos homicidas.	- Canto Terceiro.1085
72	"Mas quem pode livrar-se por ventura	Dos laços que Amor	- Canto Terceiro.1131

73	verdadeiro. "Ser isto ordenaçA~o	dos céus divina, Por sinais	- Canto Quarto.17
74	razões, e que as injúrias Muito mal	dos estranhos compadece. A	- Canto Quarto.84
75	famoso cavaleiro, Que a ala direita tem	dos Lusitanos, Apto para	- Canto Quarto.190
76	sentir que é perda grande e rara,	Dos membros corporais, da	- Canto Quarto.232
77	e encontra, e a terra enfim semeia	Dos que a tanto desejam,	- Canto Quarto.240
78	setas e vários tiros voam; Debaixo	dos pés duros dos ardentes	- Canto Quarto.243
79	tiros voam; Debaixo dos pés duros	dos ardentes Cavalos treme	- Canto Quarto.243
80	nobre Coriolano, Catilina, e vós outros	dos antigos, Que contra	- Canto Quarto.258
81	castigos, Dizei-lhe que também	dos Portugueses Alguns	- Canto Quarto.263
82	"Rompem-se aqui	dos nossos os primeiros,	- Canto Quarto.265
83	aqui dos nossos os primeiros, Tantos	dos inimigos a eles vA~o!	- Canto Quarto.266
84	fortíssimo leA~o, Que cercado se vê	dos cavaleiros Que os	- Canto Quarto.269
85	co'o sangue alheio; ali perecem Alguns	dos seus, que o ânimo	- Canto Quarto.279
86	Tal Joane, com outros escolhidos	Dos seus, correndo acode	- Canto Quarto.292
87	entre as lanças, e setas, e os arneses	Dos inimigos corro e vou	- Canto Quarto.299
88	vulgo vil sem nome VA~o, e também	dos nobres, ao profundo,	- Canto Quarto.322
89	o efeito ao pensamento, Porque a terra	dos Vândalos fronteira Lhe	- Canto Quarto.363
90	que povoasse. Mas para defensA~o	dos Lusitanos Deixou,	- Canto Quarto.397
91	que agreste, venerando: Das pontas	dos cabelos lhe caíam	- Canto Quarto.565
92	Arsinário o nome perde, Chamando-se	dos nossos Cabo Verde.	- Canto Quinto.56
93	Se via, tA~o delgado, que enxergar-se	Dos olhos facilmente nA~o	- Canto Quinto.151
94	Rodes estranhíssimo Colosso, Que um	dos sete milagres foi do	- Canto Quinto.316
95	quem vossa ousadia tanto ofende. ù"Fui	dos filhos aspérrimos da	- Canto Quinto.401
96	pude neste engano, (Que é grande	dos amantes a cegueira)	- Canto Quinto.430
97	levantando as mA~os ao santo coro	Dos anjos, que tA~o longe	- Canto Quinto.478
98	"As mulheres queimadas vêm em cima	Dos vagarosos bois, ali	- Canto Quinto.498
99	neste rio achamos O nome lhe ficou	dos Bons Sinais. Um	- Canto Quinto.620
100	águas fundas, Alimpamos as naus, que	dos caminhos Longos do	- Canto Quinto.627
101	do mar, vêm sórdidas e imundas.	Dos hóspedes que	- Canto Quinto.629
102	e má vileza Já serás sabedor, e	dos enganos Dos povos de	- Canto Quinto.671
103	vileza Já serás sabedor, e dos enganos	Dos povos de Mombaça	- Canto Quinto.672
104	"Ventos soltos lhe finjam, e imaginem	Dos odres e Calipsos	- Canto Quinto.706
105	Quando deu fim à longa narraçA~o	Dos altos feitos grandes e	- Canto Quinto.716
106	Louva o Rei o sublime coraçA~o	Dos Reis em tantas guerras	- Canto Quinto.718
107	doce é o louvor e a justa glória	Dos próprios feitos, quando	- Canto Quinto.730
108	Já toda a companhia apercebida	Dos Deuses para os paços	- Canto Sexto.150
109	Vinha o padre Oceano acompanhado	Dos filhos e das filhas que	- Canto Sexto.154
110	traz o filho, belo Infante, No número	dos Deuses relatado. Pela	- Canto Sexto.180
111	passa. Estando sossegado já o tumulto	Dos Deuses, e de seus	- Canto Sexto.202
112	já correndo a pares Lhe saltaram	dos olhos, com que logo Se	- Canto Sexto.271
113	com que súbito alterado O coraçA~o	dos Deuses foi num ponto,	- Canto Sexto.274
114	Netuno, que sem conto Solte as fúrias	dos ventos repugnantes, Que	- Canto Sexto.279
115	A fazer feitos grandes de alta prova,	Dos nascidos direi na nossa	- Canto Sexto.335
116	Onde as forças magnânimas provara	Dos companheiros, e benigna	- Canto Sexto.372
117	lhe sofre a Régia Majestade. Qualquer	dos cortesA~os aventureiro	- Canto Sexto.405
118	Sem passar se deteve muitos dias: Mas	dos onze a ilustríssima	- Canto Sexto.451
119	si, fulgente e armado, O Mavorte feroz	dos Portugueses; Vestem-se	- Canto Sexto.462
120	se conheçam, Posto que dois e três	dos seus faleçam. "Já num	- Canto Sexto.472
121	bando Partido desigual e dissonante	Dos onze contra os doze:	- Canto Sexto.487
122	Abaixam lanças, fere a terra fogo. "	Dos cavalos o estrépito	- Canto Sexto.505
123	Torcato e de Corvino. "Outro também	dos doze em Alemanha Se	- Canto Sexto.545
124	duma e doutra parte, Sem aproveitar	dos homens força e arte. Os	- Canto Sexto.584
125	raios fabricou Contra a fera soberba	dos Gigantes O grA~	- Canto Sexto.618
126	que vêm representando Cair o céu	dos eixos sobre a terra,	- Canto Sexto.671
127	Abandar determina, por amores,	Dos ventos a nojosa	- Canto Sexto.694
128	alta pela proa. Já fora de tormenta, e	dos primeiros Mares, o	- Canto Sexto.733
129	Fazei que torne lá às silvestres covas	Dos Cáspios montes, e da	- Canto Sétimo.94
130	Vénus enfraquece O furor vA~o	dos ventos repugnantes:	- Canto Sétimo.116
131	Por isso só vos guia, e vos defende	Dos inimigos, do mar, do	- Canto Sétimo.243
132	Para desembarcar, acompanhado	Dos nobres Portugueses,	- Canto Sétimo.338
133	vá, costume usado, Que nos ombros	dos homens é levado.	- Canto Sétimo.351

134	perto, e nA~o com passos lentos,	Dos jardins odoríferos	- Canto Sétimo.393
135	se evitar força tamanha, NA~o valerá	dos homens resistência,	- Canto Sétimo.442
136	Se tem notícia inteira e certa prova	Dos estranhos, quem	- Canto Sétimo.534
137	com virtude sobre-humana, Os deitaram	dos campos abundosos Do	- Canto Sétimo.553
138	ama A seita Epicureia, experimente.	Dos espumantes vasos se	- Canto Sétimo.596
139	instrumento Se faz ouvir no fundo lá	dos mares. Tudo o Gentio	- Canto Sétimo.603
140	sempre ter nos singulares Feitos	dos homens, que em	- Canto Sétimo.606
141	de meus versos me tornassem: A troco	dos descansos que	- Canto Sétimo.644
142	e vê pintado O grA~ progenitor	dos Reis primeiros. Nós	- Canto Oitavo.66
143	o santo Henrique, Por que o tronco	dos Reis se santifique."	- Canto Oitavo.72
144	pelejando está contente: Das mA~os	dos Mouros entra a feliz	- Canto Oitavo.135
145	desce pela lança? Com as duas cabeças	dos vigias, Onde a cilada	- Canto Oitavo.162
146	De Afonso nono rei, pelo ódio antigo	Dos de Lara, com os	- Canto Oitavo.171
147	Abrantes vila toma, acompanhado	Dos duros infieis que traz	- Canto Oitavo.174
148	de naçA~o, como conquista A terra	dos Algarves, e já nela	- Canto Oitavo.195
149	tomada aos moradores, Em vingança	dos sete caçadores! "Vês?	- Canto Oitavo.200
150	A Castela, onde o preço sós levaram	Dos jogos de Belona	- Canto Oitavo.211
151	os soberbos cavaleiros, Que o principal	dos três desafiaram, Que	- Canto Oitavo.214
152	e trina Essência? Vê-lo com pressa já	dos seus achado, Que lhe	- Canto Oitavo.237
153	Pompílio, ouvindo que a possança	Dos inimigos a terra lhe	- Canto Oitavo.246
154	favor, que as artes criam: Culpa	dos viciosos sucessores, Que	- Canto Oitavo.309
155	e se desviam Do lustre e do valor	dos seus passados, Em	- Canto Oitavo.311
156	deixar a casa, que descende. Cegos, que	dos trabalhos que tiveram,	- Canto Oitavo.317
157	a nobreza que lhe fica; E se a luz	dos antigos seus parentes	- Canto Oitavo.333
158	Quando o Gentio e a gente generosa	Dos Naires da nau forte se	- Canto Oitavo.350
159	devoto Sacerdote da lei de Mafamede,	Dos ódios concebidos	- Canto Oitavo.371
160	que sobe claro e ardente, Se agudeza	dos olhos o conquista,	- Canto Oitavo.398
161	e discretas Mostram ser perdiçA~o	dos naturais, Dizendo que	- Canto Oitavo.420
162	posto na suprema Cadeira, pode mal	dos apartados Negócios ter	- Canto Oitavo.430
163	por longos anos, Que lhe comete o Rei	dos Lusitanos. Sobre isto,	- Canto Oitavo.472
164	peças e dons altos, sumptuosos, Se lia	dos Reis altos a amizade;	- Canto Oitavo.495
165	Da madre Tethys, qual pirata inico,	Dos trabalhos alheios feito	- Canto Oitavo.593
166	por que o arrede Longe quanto puder	dos régios paços, Onde,	- Canto Oitavo.631
167	o Gentio consentisse Na má tençA~o	dos Mouros, torpe e fera,	- Canto Oitavo.640
168	nA~o entendera. Era este Catual um	dos que estavam Corruptos	- Canto Oitavo.642
169	pátria só pretende O conselho infernal	dos Maumetanos, Por que	- Canto Oitavo.667
170	onde se estende A terra Eoa o Rei	dos Lusitanos. NA~o parte	- Canto Oitavo.669
171	enfim, que lho defende O Regedor	dos bárbaros profanos; Nem	- Canto Oitavo.671
172	que deixara; NA~o fosse salteado	dos enganos, Que esperava	- Canto Oitavo.704
173	salteado dos enganos, Que esperava	dos feros Maumetanos." Tal	- Canto Oitavo.705
174	Daqui aos Malabares, por contrato	Dos infieis, formosa	- Canto Nono.22
175	confiavam, Que já nA~o querem mais	dos navegantes, SenA~o que	- Canto Nono.30
176	as naus chegassem. Mas o Governador	dos céus e gentes, Que, para	- Canto Nono.33
177	Meca vêm cada ano, Que agora sA~o	dos seus tA~o desejadas, Para	- Canto Nono.51
178	que vêm de gente carregadas, E	dos trovões horrendos de	- Canto Nono.54
179	toda sua fazenda livremente Apesar	dos inimigos Maumetanos, Por	- Canto Nono.91
180	Malabares, que tomou Por força,	dos que o Samorim mandara	- Canto Nono.106
181	Cípria, que ordenada Era para favor	dos Lusitanos Do Padre	- Canto Nono.138
182	pudesse Refocilar a lassa humanidade	Dos navegantes seus, como	- Canto Nono.155
183	as que têm título de belas, Glória	dos olhos, dor dos corações,	- Canto Nono.172
184	título de belas, Glória dos olhos, dor	dos corações, Com danças e	- Canto Nono.172
185	rude; Crebros suspiros pelo ir soavam	Dos que feridos vA~o da	- Canto Nono.252
186	servidores Beijar a mA~o à Deusa	dos amores. Ela, por que	- Canto Nono.288
187	de Nereu, no ponto fundo, De amor	dos Lusitanos incendiadas,	- Canto Nono.315
188	o rumor excelente No coraçA~o	dos Deuses, que indignados	- Canto Nono.362
189	a fez e imóvel, como viu Que era	dos Nautas vista e	- Canto Nono.418
190	ali Zéfiro e Flora As violas da cor	dos amadores; O lírio roxo,	- Canto Nono.486
191	pelos campos espalhadas; Que, vista	dos barões a presa incerta, Se	- Canto Nono.515
192	seda diferente, Que mais incita a força	dos amores, De que se	- Canto Nono.542
193	sorrindo e gritos dando, Se deixam ir	dos galgos alcançando. De	- Canto Nono.560
194	tomar os vestidos, que tem fora. Tal	dos mancebos há, que se	- Canto Nono.581

195	tA~o longos compensando. Porque	dos feitos grandes, da	- Canto Nono.701
196	Que aos grandes nA~o dêem o	dos pequenos; Ou vos vesti	- Canto Nono.746
197	vesti nas armas rutilantes, Contra a lei	dos inimigos Sarracenos:	- Canto Nono.748
198	defende, Nem o mancebo Cocles	dos Ausónios, Que com	- Canto Décimo.165
199	rico. Enquanto for o mundo rodeado	Dos Apolíneos raios, eu	- Canto Décimo.198
200	e fogo seu queimada e feia, Em pago	dos passados malefícios.	- Canto Décimo.212
201	cego tiro que passara, Se serve inda	dos animosos braços E do	- Canto Décimo.243
202	que, abalroando, A fúria esperará	dos vingadores, Verá	- Canto Décimo.282
203	erguerá na torre erguida, Em Columbo,	dos próprios tA~o temida.	- Canto Décimo.408
204	De quem ninguém se exime	dos humanos, Ilustrado co	- Canto Décimo.426
205	jogo. "Tendo assi limpa a Índia	dos imigos, Virá despois	- Canto Décimo.521
206	nações ao cerco feras vêm), FarA~o	dos Céus ao mundo	- Canto Décimo.541
207	o que nA~o pode a vA~ ciência	Dos errados e míseros	- Canto Décimo.604
208	a profética ciência, Em muitos	dos exemplos que	- Canto Décimo.662
209	por seu centro. "Neste centro, pousada	dos humanos, Que nA~o	- Canto Décimo.721
210	em polícia e fortaleza. Vês África,	dos bens do mundo avara,	- Canto Décimo.731
211	vindo está Cuama. "Olha as casas	dos negros, como estA~o	- Canto Décimo.745
212	real e defensA~o E na fidelidade	dos vizinhos; Olha deles a	- Canto Décimo.748
213	novo estilo) Se defendem melhor	dos inimigos; Vê Méroe,	- Canto Décimo.758
214	que ilha foi de antiga fama, Que ora	dos naturais Nobá se	- Canto Décimo.760
215	Arómata chamado, E agora Guardafú,	dos moradores, Onde	- Canto Décimo.770
216	Suez, que antigamente Dizem que foi	dos Héroas a cidade	- Canto Décimo.778
217	serra d'Arzira, pedra viva, Onde chuva	dos céus se nA~o deriva.	- Canto Décimo.792
218	que chamado Agora é MoçandA~o,	dos navegantes; Por aqui	- Canto Décimo.810
219	o seu terreno mal querido Da Natura e	dos dñes usados dela;	- Canto Décimo.836
220	autoridade. "SA~o estes sacerdotes	dos Gentios Em quem	- Canto Décimo.897
221	omnipotente, Quer, diante do Rei e	dos senhores, Que se	- Canto Décimo.911
222	dos senhores, Que se faça um milagre	dos maiores. "O corpo	- Canto Décimo.912
223	No Santo dá, já a tudo oferecido; Um	dos maus, por faltar-se	- Canto Décimo.935
224	Vêm do naufrágio triste e miserando,	Dos procelosos baxos	- Canto Décimo.1020
225	procelosos baxos escapados, Das fomes,	dos perigos grandes,	- Canto Décimo.1021
226	têm, nA~o foi nacido Príncipe, nem	dos pais aos filhos fica,	- Canto Décimo.1038
227	conhecido nem sonhado? Da boca	dos pequenos sei,	- Canto Décimo.1227

dotados /

1	interna E de sincero amor sejam	dotados ! Porque, como este	- Canto Oitavo.428

dote /

1	o cerúleo senhorio Tem para vós por	dote aparelhado; Que	- Canto Primeiro.126

dou 2

1	doze de Inglaterra, e o seu Magriço;	Dou -vos também aquele	- Canto Primeiro.95
2	reduzido Em pequeno volume, aqui te	dou Do Mundo aos olhos	- Canto Décimo.630

dourada 2

1	cá famosas, Uma na paz angélica	dourada , Outra pelas	- Canto Primeiro.131
2	emparo alto de seda, Numa alta e	dourada hástia enxerido,	- Canto Segundo.762

dourado 2

1	Eníocos e Colcos, cuja fama O Veu	dourado estende, e os	- Canto Terceiro.571
2	os Mínias ajuntados, Para que o Veu	dourado combatessem, Na	- Canto Quarto.662

dourados /

1	de seus antecessores; NA~o nos leitos	dourados , entre os finos	- Canto Sexto.759

douro 7

1	cor que a gente tanto preza: De botões	douro as mangas vêm	- Canto Segundo.777
2	as ondas de medroso; Ouviu-o o	Douro e a terra	- Canto Quarto.221
3	filhas do Tejo, que deixassem As telas	douro fino, e que o	- Canto Quinto.792
4	se mostra claro e radiante. As portas	douro fino, e marchetadas Do	- Canto Sexto.73

5	tomado têm licença Para partir do	Douro celebrado Aqueles,	- <i>Canto Sexto.418</i>
6	Por ver mais águas que as do	Douro o Tejo, Várias gentes,	- <i>Canto Sexto.427</i>
7	as armas, que contino usou; Do	Douro o Guadiana o campo	- <i>Canto Oitavo.21</i>

dous 12

1	Em casos desta sorte duvidosos, Manda	dous mais sagazes,	- <i>Canto Segundo.53</i>
2	Foram com gestos ledos e fingidos, Os	dous da frota em terra	- <i>Canto Segundo.64</i>
3	Aqui os	dous companheiros	- <i>Canto Segundo.89</i>
4	todo o bom e honesto tratamento, Os	dous CristA~os, nA~o	- <i>Canto Segundo.99</i>
5	Rei, para que entrassem, e consigo Os	dous que o CapitA~o	- <i>Canto Segundo.107</i>
6	"Vereis a inexpugnável Dio forte, Que	dous cercos terá, dos	- <i>Canto Segundo.394</i>
7	a Arménia, que derrama As águas dos	dous rios, cuja fonte Está	- <i>Canto Terceiro.575</i>
8	a filha gentil, Rainha dela. "Juntos os	dous Afonsos finalmente	- <i>Canto Terceiro.865</i>
9	cadeiras ricas, cristalinas, Se assentam	dous e dous, amante e	- <i>Canto Décimo.18</i>
10	ricas, cristalinas, Se assentam dous e	dous , amante e dama;	- <i>Canto Décimo.18</i>
11	Cometam o Pacheco, que tem asas, Por	dous passos num tempo;	- <i>Canto Décimo.127</i>
12	Vos vA~o servir, com passo diligente,	Dous inimigos vencem:	- <i>Canto Décimo.1207</i>

douta 1

1	que ali mostra a vária tinta, Que a	douta mA~o tA~o claros,	- <i>Canto Oitavo.339</i>

douto 1

1	capitA~o, Que nA~o fosse também	douto e ciente, Da Lácia,	- <i>Canto Quinto.770</i>

doutos 1

1	as maiores opressões, Compunha versos	doutos e venustos. NA~o	- <i>Canto Quinto.758</i>

doutra 9

1	verdadeira, e mais humana, Que toda a	doutra terra atrás deixada.	- <i>Canto Segundo.588</i>
2	com ímpeto alterada, Parecia que	doutra parte vinha, Bem	- <i>Canto Quarto.574</i>
3	que à direita NA~o há certeza	doutra , mas suspeita.	- <i>Canto Quinto.32</i>
4	brada e geme, A proa inclina duma e	doutra nau; Quando indo	- <i>Canto Quinto.588</i>
5	água fria, Que o mar habitam duma e	doutra banda. TritA~o, que	- <i>Canto Sexto.124</i>
6	despertando Os marinheiros duma e	doutra banda; E porque o	- <i>Canto Sexto.556</i>
7	bastaram; Talhas lhe punham duma e	doutra parte, Sem aproveitar	- <i>Canto Sexto.583</i>
8	"Se tenho novos modos perigosos	Doutra Cila e Caribdis já	- <i>Canto Sexto.650</i>
9	Altura nace, junto à qual, também	Doutra altura correndo o	- <i>Canto Décimo.840</i>

doutras 1

1	galinhas e carneiros, A troco	doutras peças, que levaram.	- <i>Canto Quinto.508</i>

doutrem 1

1	partíramos, cortando Os mares nunca	doutrem navegados,	- <i>Canto Quinto.291</i>

doutrina 1

1	os reais Paços, por verdadeira e sA~	doutrina Vendem	- <i>Canto Nono.214</i>

doutro 5

1	muito de antes o avisara, Na forma	doutro Mouro, que	- <i>Canto Primeiro.833</i>
2	a nado se acolhiam; De um bordo e	doutro súbito saltavam,	- <i>Canto Segundo.205</i>
3	desterro e triste ausência, Mas inda	doutro estado mais que	- <i>Canto Quarto.781</i>
4	no pode estorvar, que destinado Está	doutro poder que tudo doma.	- <i>Canto Sexto.52</i>
5	Tejo e ignoto Minho, Por mares nunca	doutro lenho arados, A	- <i>Canto Sétimo.238</i>

doutros 1

1	pernas, sem dono e sem sentido; E	doutros as entranhas	- <i>Canto Terceiro.411</i>

doze 13

1	cítara para eles só cobiço. Pois pelos	doze Pares dar-vos quero	- <i>Canto Primeiro.93</i>

2	Pois pelos doze Pares dar-vos quero Os	doze de Inglaterra, e o seu	- <i>Canto Primeiro.94</i>
3	A companhia santa está pintada Dos	doze , tA~o torvados na	- <i>Canto Segundo.86</i>
4	direi na nossa terra, E estes sejam os	doze de Inglaterra. "No	- <i>Canto Sexto.336</i>
5	o Duque experto, E logo lhe nomeia	doze fortes; E por que cada	- <i>Canto Sexto.394</i>
6	sobre eles lancem sortes, Que elas só	doze sA~o; e descoberto	- <i>Canto Sexto.397</i>
7	o leme do governo. Apercebem-se os	doze , em tempo breve, De	- <i>Canto Sexto.413</i>
8	De entrar em campo já com os	doze Ingleses, Que pelo Rei	- <i>Canto Sexto.458</i>
9	esforço e de ânimo mais forte Outros	doze sair, como os Ingleses,	- <i>Canto Sexto.479</i>
10	e dissonante Dos onze contra os	doze : quando a gente	- <i>Canto Sexto.487</i>
11	e com glória. "Recolhe o Duque os	doze vencedores Nos seus	- <i>Canto Sexto.529</i>
12	e de Corvino. "Outro também dos	doze em Alemanha Se	- <i>Canto Sexto.545</i>
13	Cinto d, ouro, que estelantes Animais	doze traz afigurados,	- <i>Canto Décimo.695</i>

drago /

1	a Cinosura, Andrômeda e seu pai, e o	Drago horrendo; Vê de	- <i>Canto Décimo.700</i>

droga /

1	Canela, cravo, ardente especiaria, Ou	droga salutífera e	- <i>Canto Segundo.28</i>

düa 4

1	descansar da eterna pena) Cüa voz	düa angélica Sirena.	- <i>Canto Décimo.40</i>
2	Monstros filhos do feio ajuntamento	Düa mulher e um cA~o,	- <i>Canto Décimo.972</i>
3	Que ao Antártico Pólo vai da Linha,	Düa estatura quási	- <i>Canto Décimo.1123</i>
4	No gosto da cobiça e na rudeza	Düa austera, apagada e	- <i>Canto Décimo.1160</i>

duarte /

1	altos Infantes. "NA~o foi do Rei	Duarte tA~o ditoso O	- <i>Canto Quarto.401</i>

duas 7

1	no rosto perpétua, e foi nascido De	duas mA~es, que urdia a	- <i>Canto Segundo.75</i>
2	Vereis de Ormuz o Reino poderoso	Duas vezes tomado e	- <i>Canto Segundo.388</i>
3	fica o número cumprido, Contando	duas vezes o do meio,	- <i>Canto Terceiro.431</i>
4	Dar os Reis inimigos por maridos As	duas ilustríssimas Inglesas,	- <i>Canto Quarto.375</i>
5	longínquos e altos montes Nascerem	duas claras e altas fontes.	- <i>Canto Quarto.552</i>
6	passando aquelas regiões Por onde	duas vezes passa Apolo,	- <i>Canto Quinto.114</i>
7	aquele que desce pela lança? Com as	duas cabeças dos vigias,	- <i>Canto Oitavo.162</i>

dües /

1	terreno mal querido Da Natura e dos	dües usados dela;	- <i>Canto Décimo.836</i>

dum 25

1	Diversos céus e terras temos visto;	Dum Rei potente somos,	- <i>Canto Primeiro.405</i>
2	engano, No gesto natural se converteu	Dum Mouro, em	- <i>Canto Primeiro.616</i>
3	o Rei Mouro, e só da vida cura.	Dum pânico terror todo	- <i>Canto Terceiro.533</i>
4	vista total sendo privadas, Todas três	dum só olho se serviam. Tu	- <i>Canto Quinto.84</i>
5	com a Ilha ilustre que tomou O nome	dum que o lado a Deus	- <i>Canto Quinto.96</i>
6	fazendo e dois verües, Enquanto corre	dum ao outro Pólo, Por	- <i>Canto Quinto.116</i>
7	meu, que duro e irado Os deixará	dum cru naufrágio vivos	- <i>Canto Quinto.367</i>
8	amor bastante De Ninfa que sustente o	dum Gigante? ü"Contudo,	- <i>Canto Quinto.424</i>
9	nA~o, mas mudo e quedo, E junto	dum penedo outro penedo.	- <i>Canto Quinto.448</i>
10	que espera e teme E que tanto fiou	dum fraco pau Do que	- <i>Canto Quinto.590</i>
11	igual partido, Pois ambas sA~o esposas	dum marido. Aquela que das	- <i>Canto Sexto.176</i>
12	"Príncipe, que de juro senhoreias	Dum Pólo ao outro Pólo o	- <i>Canto Sexto.210</i>
13	"Vedes agora a fraca geraçA~o Que	dum vassalo meu o nome	- <i>Canto Sexto.234</i>
14	que cresceram, A pequena grandura	dum batel Mostra a possante	- <i>Canto Sexto.590</i>
15	se derrama: De diversos Reis é, mas	dum só Noutro tempo,	- <i>Canto Sétimo.252</i>
16	Observam os preceitos tA~o famosos	Dum que primeiro pôs	- <i>Canto Sétimo.315</i>
17	Até as águas Gangéticas undosas.	Dum capitA~o mancebo se	- <i>Canto Sétimo.428</i>
18	Sol no mar se banha. "Têm a lei	dum Profeta, que gerado	- <i>Canto Sétimo.544</i>
19	às costas escapando a vida, Que	dum fio pendia tA~o	- <i>Canto Sétimo.637</i>

20	penhor nA~o é bastante As palavras	dum vago navegante. "Se	- Canto Oitavo.497
21	pela mA~o, o leva e guia Para o cume	dum monte alto e divino, No	- Canto Nono.690
22	-se a ele ou logo à morte. Cantava	dum que tem nos	- Canto Décimo.81
23	dous passos num tempo; mas voando	Dum noutro, tudo irá	- Canto Décimo.128
24	crua peleja, os cornos tenta No tronco	dum carvalho ou alta faixa	- Canto Décimo.267
25	é também razA~o que, no Ponente,	Dum Lusitano um feito	- Canto Décimo.1102

duma 6

1	"Porque eis os seus acesos novamente	Duma nobre vergonha e	- Canto Quarto.306
2	na costa brada e geme, A proa inclina	duma e doutra nau;	- Canto Quinto.588
3	Do que esperava já desesperado, Foi	duma novidade alvoroçado	- Canto Quinto.592
4	da água fria, Que o mar habitam	duma e doutra banda.	- Canto Sexto.124
5	acordam despertando Os marinheiros	duma e doutra banda; E	- Canto Sexto.556
6	nA~o bastaram; Talhas lhe punham	duma e doutra parte, Sem	- Canto Sexto.583

dumas 1

1	velas, com que, vêm, eram de esteira	Dumas folhas de palma,	- Canto Primeiro.364

duque 7

1	rostos de alabastro, Se vA~o todas ao	duque de Alencastro. "Era	- Canto Sexto.368
2	forte esteio."ü "Destarte as aconselha o	Duque experto, E logo lhe	- Canto Sexto.393
3	modos, E todas a seu Rei, e o	Duque a todos. "Já chega a	- Canto Sexto.400
4	bem-aventurado Quem já vem pelo	Duque nomeado. "Lá na leal	- Canto Sexto.408
5	que escolhidos por sentença Foram do	Duque Inglês experimentado.	- Canto Sexto.420
6	Para Londres já fazem todos vias. Do	Duque sA~o com festa	- Canto Sexto.455
7	vencedoras, e com glória. "Recolhe o	Duque os doze vencedores	- Canto Sexto.529

dura 31

1	batéis o fogo se levanta Na furiosa e	dura artilharia, A	- Canto Primeiro.707
2	e sublimado. "Que geraçA~o tA~o	dura há hi de gente, Que	- Canto Segundo.641
3	magoado; Mas, com se oferecer à	dura morte O fiel Egas	- Canto Terceiro.277
4	se Lisboa NA~o pôde resistir à força	dura Da gente, cuja fama	- Canto Terceiro.483
5	a gente irada Provando os fios vai da	dura espada. "Com estas	- Canto Terceiro.512
6	e altos muros. Mas depois que a	dura Átropos cortou O	- Canto Terceiro.781
7	tanta glória Quanta soube ganhar na	dura guerra, O caso triste,	- Canto Terceiro.940
8	O nome lhe puseram, que inda	dura , Dos amores de	- Canto Terceiro.1078
9	meia espada) Defenderei da força	dura e infesta A terra	- Canto Quarto.147
10	guerra fez no mundo; Outros a sede	dura vA~o culpando Do	- Canto Quarto.347
11	forte vila, Tângere populoso e a	dura Arzila. "Porém elas	- Canto Quarto.440
12	"Entram no estreito Pérsico, onde	dura Da confusa Babel	- Canto Quarto.505
13	tem primeiro. Custar-te-emos contudo	dura guerra; Mas insistindo	- Canto Quarto.589
14	nA~o se rende, EntA~o, se menos	dura , mais se estende. ü"Eu	- Canto Quarto.624
15	Que crueldades neles experimentas! ü"	Dura inquietaçA~o d'alma	- Canto Quarto.761
16	terra, Que ainda hás de sojugar com	dura guerra. ü"Sabe que	- Canto Quinto.336
17	de Deus. Aqui porá da Turca armada	dura Os soberbos e	- Canto Quinto.357
18	"Converte-se-me a carne em terra	dura , Em penedos os ossos	- Canto Quinto.465
19	Com esta condiçA~o pesada e	dura Nascemos: o pesar	- Canto Quinto.638
20	algun sinal de mais firmeza. Na	dura Moçambique enfim	- Canto Quinto.669
21	Homeros; Nem haverá, se este costume	dura , Pios Eneias, nem	- Canto Quinto.779
22	sempre abunda, semeava A fera Erinis	dura e má cizânia, Que	- Canto Sexto.343
23	ventura Forjou, e nA~o virtude justa e	dura . Destarte se esclarece o	- Canto Sexto.784
24	Que uns aos outros se dA~o a morte	dura , Sendo todos de um	- Canto Sétimo.67
25	a terra lhe corria, A quem lhe a	dura nova estava dando,	- Canto Oitavo.247
26	caça estranha, disse, é esta! Se ainda	dura o Gentio antigo rito, A	- Canto Nono.547
27	passo leve, Vencerás da fortuna a força	dura . Que Imperador, que	- Canto Nono.628
28	teu gesto lindo Lhe mudarás a triste e	dura estrela: E se se lhe	- Canto Nono.644
29	a grA~o tormenta, Que vem já dar a	dura e eterna pena, De	- Canto Décimo.254
30	modesto, Ou de usado a crueza fera e	dura , Cos seus üa ira	- Canto Décimo.374
31	veja Que inimiga nA~o há, tA~o	dura e fera, Como a	- Canto Décimo.903

durar 1

1 e cego, Que a fortuna nA~o deixa **durar** muito, Nos saudosos - *Canto Terceiro.956*

durara 1

1 De soldados nA~o fora Lusitano, Que **durara** ele tanto obediente - *Canto Quinto.567*

duras 5

1 gentes disse, Com palavras mais **duras** que elegantes, A - *Canto Quarto.110*
2 as lanças; e as frequentes Quedas coas **duras** armas, tudo atroam; - *Canto Quarto.246*
3 e o tracto às gentes atalhavam. Estas **duras** montanhas, - *Canto Quarto.557*
4 inventava, O leA~o Cleoneu, Harpias **duras**, O porco de - *Canto Quarto.635*
5 da artilharia, Já devem de fazer as **duras** provas Nos muros de - *Canto Sétimo.91*

dureza 1

1 e robusta A nossa história seja, pois **dureza** Nossa vida há de ser, - *Canto Sexto.326*

duro 36

1 entrada. Nas águas têm passado o **duro** inverno; A gente - *Canto Primeiro.221*
2 pôs diante De Júpiter, armado, forte e **duro**: E dando uma - *Canto Primeiro.292*
3 a fronte cornígera inclinada, Bramando **duro** corre, e os olhos - *Canto Primeiro.704*
4 a vela inchando. Püem no madeiro **duro** o brando peito, Para - *Canto Segundo.173*
5 Que moveram de um tigre o peito **duro**, Co'o vulto alegre, - *Canto Segundo.330*
6 Ao Gentio, que os ídolos adora, **Duro** freio porá, e a toda - *Canto Segundo.407*
7 concedido Refrear o soberbo povo **duro**, NA~o menos dele - *Canto Segundo.627*
8 NA~o menos é trabalho ilustre e **duro**, Quanto foi cometer - *Canto Segundo.894*
9 e come, Fervendo-lhe no peito o **duro** Marte, Imagina - *Canto Terceiro.237*
10 Lua conhecidas, Sojuga a fria Sintra o **duro** braço; Sintra, onde - *Canto Terceiro.444*
11 a cidade entrada se rendera Ao **duro** cerco, que lhe estava - *Canto Terceiro.468*
12 Co'o pequeno poder, oferecido Ao **duro** golpe está da Maura - *Canto Terceiro.828*
13 de Aquiles a condena, Co'o ferro o **duro** Pirro se aparelha; - *Canto Terceiro.1045*
14 mA~e postos, que endoudece, Ao **duro** sacrificio se - *Canto Terceiro.1049*
15 das humanas vidas, O concerto fizeram, **duro** e injusto, Que com - *Canto Terceiro.1088*
16 Aleides ou Teseu. "Do justo e **duro** Pedro nasce o - *Canto Terceiro.1098*
17 o perigo Os que cortando vA~o co'o **duro** arado Os campos - *Canto Quarto.62*
18 tolhe o medo, Ó sórdidos Galegos, **duro** bando, Que para - *Canto Quarto.78*
19 o; que o furor De ofender ou vencer o **duro** amigo Faz nA~o - *Canto Quarto.230*
20 qual a vós se deve, Trabalho ilustre, **duro** e esclarecido, O que - *Canto Quarto.627*
21 cuidado No aventureiro, eis pelo monto **duro** Aparece, e, segundo - *Canto Quinto.246*
22 fado os chama Neste terreno meu, que **duro** e irado Os deixará - *Canto Quinto.366*
23 amava, Abraçado me achei com um **duro** monte De áspero - *Canto Quinto.443*
24 que no mar lhe aparelhava O vento **duro**, fervido e medonho, - *Canto Sexto.751*
25 por sair do jugo soberano. Vede-lo **duro** Inglês, que se nomeia - *Canto Sétimo.33*
26 aos profanos Preceptos do AlcorA~o (**duro** tributo!) Em castigar - *Canto Sétimo.100*
27 me inventaram, Com que em tA~o **duro** estado me deitaram. - *Canto Sétimo.647*
28 amarra, Outros quebram com o peito **duro** a barra; Outros pendem - *Canto Nono.80*
29 tanto tempo se releve O castigo, que **duro** e justo seja. Seus - *Canto Nono.228*
30 escravo. E ponde na cobiça um freio **duro**, E na ambiçA~o - *Canto Nono.737*
31 jugo, o ferro e ira Provariam do braço **duro** e forte, Até render-se - *Canto Décimo.79*
32 feitos Como no galarDA~o injusto e **duro**; Em ti e nele - *Canto Décimo.178*
33 de Goa! Depois, obedecendo ao **duro** ensejo, A deixa, e - *Canto Décimo.333*
34 expimentado, Nem vendo-se num cerco **duro** e urgente. Sentiu - *Canto Décimo.380*
35 e o guia por um mato Árduo, difícil, **duro** a humano trato. - *Canto Décimo.608*
36 outro lento, TA~o lento e sojogado a **duro** freio, Que enquanto - *Canto Décimo.686*

duros 11

1 edificados; Os Turcos belacíssimos e **duros**, Deles sempre - *Canto Segundo.363*
2 as mA~os lhe estava atando Um dos **duros** ministros rigorosos; - *Canto Terceiro.996*
3 e vários tiros voam; Debaixo dos pés **duros** dos ardentes Cavalos - *Canto Quarto.243*
4 guiou, A Deus pedi que removesse os **duros** Casos, que - *Canto Quinto.479*
5 contudo aqueles dois Cuja falta os faz **duros** e robustos. Octávio, - *Canto Quinto.756*

6	bordo os derribaram. Três marinheiros,	duros e forçosos, A menear	- <i>Canto Sexto.581</i>
7	Fugindo à tempestade e ventos	duros , Que nem no fundo os	- <i>Canto Sexto.615</i>
8	Abrantes vila toma, acompanhado Dos	duros infieis que traz	- <i>Canto Oitavo.174</i>
9	que de um fraco fio pende, Sobre seus	duros ombros a sustenta.	- <i>Canto Oitavo.220</i>
10	para Lisboa, Outra vez cometendo os	duros medos Do mar incerto,	- <i>Canto Nono.127</i>
11	exercitando a mA~o andavam Nos	duros corações da plebe	- <i>Canto Nono.250</i>

duvida 3

1	sofrido Salta n'água, e da presa nA~o	duvida , Nadando vai e	- <i>Canto Nono.590</i>
2	Samorim, Que destruir o mundo nA~o	duvida , Vencerá co furor	- <i>Canto Décimo.518</i>
3	edificando, Fazer dele madeira; e nA~o	duvida Poder tirá-lo a	- <i>Canto Décimo.878</i>

dúvida 2

1	os recebem, E todas grande	dúvida concebem.	- <i>Canto Quarto.208</i>
2	destas praias apartado, Cheio dentro de	dúvida e receio, Que	- <i>Canto Quarto.695</i>

duvido 1

1	CometerA~o convosco, e nA~o	duvido Que vencedor vos	- <i>Canto Décimo.1183</i>

duvidosa 1

1	que ali via. Mas já a luz se mostrava	duvidosa , Porque a a	- <i>Canto Oitavo.345</i>

duvidosas 1

1	as vontades inconstantes, Aquelas	duvidosas gentes disse, Com	- <i>Canto Quarto.109</i>

duvidoso 5

1	"Agora vedes bem que, cometendo O	duvidoso mar num lenho	- <i>Canto Primeiro.210</i>
2	Transtagana; Correu ao mar o Tejo	duvidoso ; E as mA~es, que	- <i>Canto Quarto.222</i>
3	o pai sanguinolento Mas ficou	duvidoso o vencimento.	- <i>Canto Quarto.464</i>
4	"Em tA~o longo caminho e	duvidoso Por perdidos as	- <i>Canto Quarto.705</i>
5	é vossa? Como por um caminho	duvidoso Vos esquece a	- <i>Canto Quarto.725</i>

duvidosos 3

1	ser aventureados Em casos desta sorte	duvidosos , Manda dous	- <i>Canto Segundo.52</i>
2	o Bago de ouro. Vê-lo entre os	duvidosos tA~o inteiro Em	- <i>Canto Oitavo.181</i>
3	sacrifícios Antevêem sempre os casos	duvidosos , Por sinais	- <i>Canto Oitavo.355</i>

duzentos 1

1	enquanto Febo, de luz nunca escasso,	Duzentos cursos faz, dá	- <i>Canto Décimo.688</i>

e 2198

1	As armas	e os barües assinalados, Que	- <i>Canto Primeiro.1</i>
2	ainda além da Taprobana, Em perigos	e guerras esforçados, Mais	- <i>Canto Primeiro.5</i>
3	Mais do que prometia a força humana,	E entre gente remota	- <i>Canto Primeiro.7</i>
4	Novo Reino, que tanto sublimaram;	E também as memórias	- <i>Canto Primeiro.9</i>
5	que foram dilatando A Fé, o Império,	e as terras viciosas De	- <i>Canto Primeiro.11</i>
6	Império, e as terras viciosas De África	e de Ásia andaram	- <i>Canto Primeiro.12</i>
7	África e de Ásia andaram devastando;	E aqueles, que por obras	- <i>Canto Primeiro.13</i>
8	parte, Se a tanto me ajudar o engenho	e arte. Cessem do sábio	- <i>Canto Primeiro.16</i>
9	e arte. Cessem do sábio Grego	e do Troiano As	- <i>Canto Primeiro.17</i>
10	que fizeram; Cale-se de Alexandro	e de Trajano A fama das	- <i>Canto Primeiro.19</i>
11	peito ilustre Lusitano, A quem Neptuno	e Marte obedeceram: Cesse	- <i>Canto Primeiro.22</i>
12	Que outro valor mais alto se alevanta.	E vós, Tágides minhas,	- <i>Canto Primeiro.25</i>
13	alegremente, Dai-me agora um som alto	e sublimado, Um estilo	- <i>Canto Primeiro.29</i>
14	e sublimado, Um estilo grandiloquo	e corrente, Porque de	- <i>Canto Primeiro.30</i>
15	Hipoerene. Dai-me uma fúria grande	e sonora, E nA~o de	- <i>Canto Primeiro.33</i>
16	Dai-me uma fúria grande e sonora,	E nA~o de agreste avena	- <i>Canto Primeiro.34</i>
17	ou frauta ruda, Mas de tuba canora	e belicosa, Que o peito	- <i>Canto Primeiro.35</i>
18	canora e belicosa, Que o peito acende	e a cor ao gesto muda;	- <i>Canto Primeiro.36</i>
19	a Marte tanto ajuda; Que se espalhe	e se cante no universo, Se	- <i>Canto Primeiro.39</i>

20	Se tA~o sublime preço cabe em verso.	E vós, ó bem nascida	- Canto Primeiro.41
21	Da Lusitana antiga liberdade,	E nA~o menos certíssima	- Canto Primeiro.43
22	a Deus dar parte grande; Vós, tenro	e novo ramo florescente	- Canto Primeiro.49
23	já passada, Na qual vos deu por armas,	e deixou As que Ele para	- Canto Primeiro.55
24	também no meio do Hemisfério,	E quando desce o deixa	- Canto Primeiro.60
25	derradeiro; Vós, que esperamos jugo	e vitupério Do torpe	- Canto Primeiro.61
26	Ismaelita cavaleiro, Do Turco oriental,	e do Gentio, Que inda	- Canto Primeiro.63
27	nA~o movido De prêmio vil, mas alto	e quase eterno: Que nA~o	- Canto Primeiro.74
28	Daqueles de quem sois senhor superno,	E julgareis qual é mais	- Canto Primeiro.79
29	fabulosas; Que excedem Rodamonte,	e o vA~o Rugeiro, E	- Canto Primeiro.87
30	Rodamonte, e o vA~o Rugeiro,	E Orlando, inda que fora	- Canto Primeiro.88
31	Rei o ao Reino tal serviço, Um Egas,	e um D. Fuas, que de	- Canto Primeiro.91
32	dar-vos quero Os doze de Inglaterra,	e o seu Magriço; Dou-vos	- Canto Primeiro.94
33	Escura faz qualquer estranha glória;	E aquele que a seu Reino	- Canto Primeiro.101
34	a segurança Deixou com a grande	e próspera vitória; Outro	- Canto Primeiro.102
35	Joane, invicto cavaleiro, O quarto	e quinto Afonsos, e o	- Canto Primeiro.104
36	cavaleiro, O quarto e quinto Afonsos,	e o terceiro. Nem	- Canto Primeiro.104
37	vencedora: Um Pacheco fortíssimo,	e os temidos Almeidas,	- Canto Primeiro.109
38	Albuquerque terrível, Castro forte,	E outros em quem poder	- Canto Primeiro.112
39	em quem poder nA~o teve a morte.	E enquanto eu estes	- Canto Primeiro.113
40	a morte. E enquanto eu estes canto,	e a vós nA~o posso,	- Canto Primeiro.113
41	todo faça espanto) De exércitos	e feitos singulares, De	- Canto Primeiro.119
42	e feitos singulares, De África as terras,	e do Oriente os marcos,	- Canto Primeiro.120
43	Que afeiçoada ao gesto belo	e tenro, Deseja de	- Canto Primeiro.127
44	esperam ver-se renovada Sua memória	e obras valerosas; E lá	- Canto Primeiro.134
45	Sua memória e obras valerosas;	E lá vos tem lugar, no	- Canto Primeiro.135
46	que estes meus versos vossos sejam;	E vereis ir cortando o	- Canto Primeiro.141
47	Que sA~o vistos de vós no mar irado,	E costumai-vos já a ser	- Canto Primeiro.144
48	pensamento Governa o Céu, a Terra,	e o Mar irado. Ali se	- Canto Primeiro.164
49	Os que habitam o Arcturo congelado,	E os que o Austro tem,	- Canto Primeiro.167
50	congelado, E os que o Austro tem,	e as partes onde A	- Canto Primeiro.167
51	tem, e as partes onde A Aurora nasce,	e o claro Sol se esconde.	- Canto Primeiro.168
52	se esconde. Estava o Padre ali sublime	e dino, Que vibra os feros	- Canto Primeiro.169
53	crystalino, Com gesto alto, severo	e soberano. Do rosto	- Canto Primeiro.172
54	um corpo humano; Com uma coroa	e ceptro rutilante, De	- Canto Primeiro.175
55	luzentes assentos, marchetados De ouro	e de perlas, mais abaixo	- Canto Primeiro.178
56	todos assentados, Como a razA~o	e a ordem concertavam:	- Canto Primeiro.180
57	C'um tom de voz começa, grave	e horrendo: "Eternos	- Canto Primeiro.184
58	moradores do luzente Estelífero pólo,	e claro assento, Se do	- Canto Primeiro.186
59	humanos De Assírios, Persas, Gregos	e Romanos. "Já lhe foi	- Canto Primeiro.192
60	concedido C'um poder tA~o singelo	e tA~o pequeno, Tomar	- Canto Primeiro.194
61	tA~o pequeno, Tomar ao Mouro forte	e guarnecido Toda a terra,	- Canto Primeiro.195
62	Assim que sempre, enfim, com fama	e glória, Teve os troféus	- Canto Primeiro.199
63	usadas, nA~o temendo De Áf rico	e Noto a força, a mais se	- Canto Primeiro.212
64	partes vendo Onde o dia é comprido	e onde breve, Inclinam	- Canto Primeiro.214
65	e onde breve, Inclinam seu propósito	e porfia A ver os berços	- Canto Primeiro.215
66	o duro inverno; A gente vem perdida	e trabalhada; Já parece	- Canto Primeiro.222
67	Mostrada a nova terra, que deseja. "	E porque, como vistes,	- Canto Primeiro.225
68	tA~o ásperos perigos, Tantos climas	e céus experimentados,	- Canto Primeiro.227
69	Nesta costa africana, como amigos.	E tendo guarnecida a	- Canto Primeiro.231
70	do outro diferia, Razões diversas dando	e recebendo. O padre	- Canto Primeiro.236
71	Da índia tudo quanto Dóris banha,	E com novas vitórias	- Canto Primeiro.245
72	Vê que já teve o Indo sojugado,	E nunca lhe tirou	- Canto Primeiro.250
73	Que mostraram na terra Tingitana,	E na língua, na qual	- Canto Primeiro.263
74	Estas causas moviam Cítereia,	E mais, porque das Parcas	- Canto Primeiro.266
75	que, um pela infâmia, que arreceia,	E o outro pelas honras,	- Canto Primeiro.270
76	pelas honras, que pretende, Debatem,	e na porfia permanecem;	- Canto Primeiro.271
77	vA~o da mata escura, Com ímpeto	e braveza desmedida;	- Canto Primeiro.276
78	Deitando para trás, medonho	e irado, A viseira do elmo	- Canto Primeiro.288
79	pôs diante De Júpiter, armado, forte	e duro: E dando uma	- Canto Primeiro.292
80	De Júpiter, armado, forte e duro:	E dando uma pancada	- Canto Primeiro.293

81	no sólio puro, O Céu tremeu,	e Apolo, de torvado, Um	- Canto Primeiro.295
82	Um pouco a luz perdeu, como enfiado.	E disse assim: "Ó Padre, a	- Canto Primeiro.297
83	que busca outro hemisfério, Cuja valia,	e obras tanto amaste,	- Canto Primeiro.300
84	inveja O bem, que outrem merece,	e o Céu deseja. "E tu,	- Canto Primeiro.312
85	que outrem merece, e o Céu deseja. "	E tu, Padre de grande	- Canto Primeiro.313
86	pois excede em ligeireza Ao vento leve,	e à seta bem talhada,	- Canto Primeiro.318
87	a terra, onde se informe Da índia,	e onde a gente se reforme.	- Canto Primeiro.320
88	No que disse Mavorte valeroso,	E néctar sobre todos	- Canto Primeiro.324
89	belicosa, Já lá da banda do Austro	e do Oriente, Entre a	- Canto Primeiro.332
90	e do Oriente, Entre a costa Etiópica	e a famosa Ilha de SA~o	- Canto Primeiro.333
91	e a famosa Ilha de SA~o Lourenço;	e o Sol ardente Queimava	- Canto Primeiro.334
92	o céu tinha por amigo: Sereno o ar,	e os tempos se mostravam	- Canto Primeiro.339
93	Novas ilhas, que em torno cerca	e lava. Vasco da Gama, o	- Canto Primeiro.344
94	empresas se oferece, De soberbo	e de altivo coraçA~o, A	- Canto Primeiro.347
95	com larga vela. A gente se alvoroça,	e de alegria NA~o sabe	- Canto Primeiro.357
96	eram, na maneira, Mui veloces, estreitas	e compridas: As velas,	- Canto Primeiro.362
97	vestidos, De várias cores, brancos	e listrados: Uns trazem	- Canto Primeiro.370
98	o terçados; Com toucas na cabeça;	e navegando, Anafis	- Canto Primeiro.375
99	sonoros vA~o tocando. Co'os panos	e co'os braços acenavam	- Canto Primeiro.377
100	junto às ilhas amainassem. A gente	e marinheiros trabalhavam,	- Canto Primeiro.381
101	cordas já subia. No gesto ledos vêm,	e humanamente O	- Canto Primeiro.387
102	prantado havia Enchem vasos de vidro,	e do que deitam, Os de	- Canto Primeiro.391
103	do Oriente. "Do mar temos corrido	e navegado Toda a parte	- Canto Primeiro.401
104	e navegado Toda a parte do Antártico	e Calisto, Toda a costa	- Canto Primeiro.402
105	costa Africana rodeado, Diversos céus	e terras temos visto; Dum	- Canto Primeiro.404
106	tA~o amado, TA~o querido de todos,	e benquistos, Que nA~o	- Canto Primeiro.406
107	no lago entraremos de Aqueronte. "	E por mandado seu,	- Canto Primeiro.409
108	lhe tornou, Estrangeiros na terra, Lei	e naçA~o; Que os	- Canto Primeiro.418
109	aqueles, que criou A natura sem Lei	e sem razA~o. Nós	- Canto Primeiro.420
110	o senhorio, A mA~e Hebréia teve,	e o pai Gentio.	- Canto Primeiro.424
111	navegamos De Quíloa, de Mombaça	e de Sofala; E, por ser	- Canto Primeiro.429
112	De Quíloa, de Mombaça e de Sofala;	E , por ser necessária,	- Canto Primeiro.430
113	Como próprios da terra, de habitá-la;	E por que tudo enfim vos	- Canto Primeiro.432
114	a pequena ilha Moçambique. "	E já que de tA~o longe	- Canto Primeiro.434
115	longe navegai, Buscando o Indo Idaspe	e terra ardente, Piloto	- Canto Primeiro.435
116	que tendes Da terra algum refresco,	e que o Regente Que esta	- Canto Primeiro.439
117	Que esta terra governa, que vos veja,	E do mais necessário vos	- Canto Primeiro.441
118	com toda a companhia; Do CapitA~o	e gente se apartou Com	- Canto Primeiro.444
119	na lassa frota Com estranha alegria,	e nA~o cuidada, Por	- Canto Primeiro.451
120	Qualquer entA~o consigo cuida	e nota Na gente e na	- Canto Primeiro.454
121	entA~o consigo cuida e nota Na gente	e na maneira desusada, E	- Canto Primeiro.455
122	nota Na gente e na maneira desusada,	E como os que na errada	- Canto Primeiro.456
123	a embandeirar-se toda a armada,	E de toldos alegres se	- Canto Primeiro.471
124	se adornou, Por receber com festas	e alegria O Regedor das	- Canto Primeiro.472
125	A conquistar as terras Asianas Vieram;	e por ordem do Destino,	- Canto Primeiro.480
126	o CapitA~o alegremente O Mouro,	e toda a sua companhia;	- Canto Primeiro.483
127	efeito já trazia; Dá-lhe conserva doce,	e dá-lhe o ardente NA~o	- Canto Primeiro.486
128	Tudo o Mouro contente bem recebe;	E muito mais contente	- Canto Primeiro.489
129	recebe; E muito mais contente come	e bebe. Está a gente	- Canto Primeiro.489
130	admirada, Notando o estrangeiro modo	e uso, E a linguagem	- Canto Primeiro.492
131	Notando o estrangeiro modo e uso,	E a linguagem tA~o	- Canto Primeiro.493
132	e uso, E a linguagem tA~o bárbara	e enleada. Também o	- Canto Primeiro.493
133	está confuso, Olhando a cor, o traje,	e a forte armada; E	- Canto Primeiro.495
134	cor, o traje, e a forte armada;	E perguntando tudo, lhe	- Canto Primeiro.496
135	"Se por ventura vinham de Turquia?"	E mais lhe diz também,	- Canto Primeiro.498
136	Ou se sA~o dos de Cristo, como Crê.	E porque tudo note e	- Canto Primeiro.502
137	Cristo, como Crê. E porque tudo note	e tudo veja, Ao	- Canto Primeiro.502
138	a cujo império Obedece o visível	e invisível Aquele que	- Canto Primeiro.515
139	o insensível; Que padeceu desonra	e vitupério, Sofrendo	- Canto Primeiro.518
140	e vitupério, Sofrendo morte injusta	e insofribil, E que do	- Canto Primeiro.519
141	Sofrendo morte injusta e insofribil,	E que do Céu à Terra,	- Canto Primeiro.520

142	ao Céu. Deste Deus-Homem, alto	e infinito, Os livros, que	- Canto Primeiro.522
143	amostrar as armaduras: Vêm arneses,	e peitos reluzentes, Malhas	- Canto Primeiro.532
144	e peitos reluzentes, Malhas finas,	e lâminas seguras,	- Canto Primeiro.533
145	espingardas de aço puras, Arcos,	e sagitíferas aljavas,	- Canto Primeiro.536
146	bravas: As bombas vêm de fogo,	e juntamente As painéis	- Canto Primeiro.538
147	temerosas; Porque o generoso ânimo	e valente, Entre gentes	- Canto Primeiro.542
148	e valente, Entre gentes tA~o poucas	e medrosas, NA~o mostra	- Canto Primeiro.543
149	medrosas, NA~o mostra quanto pode,	e com razA~o, Que é	- Canto Primeiro.544
150	Porém disto, que o Mouro aqui notou,	E de tudo o que viu com	- Canto Primeiro.547
151	má de pensamento. Nas mostras	e no gesto o nA~o	- Canto Primeiro.550
152	o nA~o mostrou; Mas com risonho	e ledó fingimento	- Canto Primeiro.551
153	com tença~o De peito venenoso,	e tA~o danado, Que a	- Canto Primeiro.559
154	pilotos lhe daria. Tamanho o ódio foi,	e a má vontade, Que aos	- Canto Primeiro.562
155	falso Mouro despedido, Com enganosa	e grande cortesia, Com	- Canto Primeiro.572
156	cortesia, Com gesto ledó a todos,	e fingido. Cortaram os	- Canto Primeiro.573
157	a curta via Das águas de Neptuno,	e recebido Na terra do	- Canto Primeiro.575
158	Lusitano Ao Mouro ser molesto	e avorrecido, No	- Canto Primeiro.581
159	Com que seja de todo destruído.	E enquanto isto só na	- Canto Primeiro.584
160	Das Indianas gentes belicosas.	E eu só, filho do Padre	- Canto Primeiro.590
161	desse A tA~o poucos tamanho esforço	e arte, Que eu co'o	- Canto Primeiro.599
162	e arte, Que eu co'o grA~o Macedônio,	e o Romano, Demos	- Canto Primeiro.600
163	do Oriente. Eu descerei à Terra,	e o indignado Peito	- Canto Primeiro.606
164	tempo se aproveita." Isto dizendo, irado	e quase insano, Sobre a	- Canto Primeiro.610
165	descendeu, Onde vestindo a forma	e gesto humano, Para o	- Canto Primeiro.612
166		E por melhor tecer o	- Canto Primeiro.614
167	Moçambique conhecido Velho, sábio,	e co'o Xeque mui válido.	- Canto Primeiro.617
168	sábio, e co'o Xeque mui válido.	E entrando assim a	- Canto Primeiro.618
169	E entrando assim a falar-lhe a tempo	e horas A sua falsidade	- Canto Primeiro.618
170	com pactos de paz sempre ancoravam.	E sabe mais, lhe diz,	- Canto Primeiro.626
171	Com roubos, com incêndios violentos;	E trazem já de longe	- Canto Primeiro.630
172	já de longe engano urdido Contra nós;	e que todos seus intentos	- Canto Primeiro.631
173	seus intentos SA~o para nos matarem	e roubarem, E mulheres e	- Canto Primeiro.632
174	SA~o para nos matarem e roubarem,	E mulheres e filhos	- Canto Primeiro.633
175	nos matarem e roubarem, E mulheres	e filhos cativarem. "E	- Canto Primeiro.633
176	E mulheres e filhos cativarem. "	E também sei que tem	- Canto Primeiro.634
177	armado Esperá-lo em cilada, oculto	e quedo; Porque, saindo a	- Canto Primeiro.639
178	CairA~o facilmente na cilada. "	E se inda nA~o ficarem	- Canto Primeiro.642
179	imaginado no conceito Outra manha	e ardil, que te contente:	- Canto Primeiro.645
180	que de jeito Seja astuto no engano,	e tA~o prudente, Que os	- Canto Primeiro.647
181	acabou, O Mouro, nos tais casos sábio	e velho, Os braços pelo	- Canto Primeiro.651
182	Agradecendo muito o tal conselho;	E logo nesse instante	- Canto Primeiro.654
183	Em roxo sangue a água, que buscasse.	E busca mais, para o	- Canto Primeiro.658
184	piloto à nau lhe mande, Sagaz, astuto,	e sábio em todo o dano,	- Canto Primeiro.660
185	o Lusitano, Por tais costas	e mares com ele ande,	- Canto Primeiro.663
186	o coraçA~o pressago nunca mente.	E mais também mandado	- Canto Primeiro.674
187	terra, De antes, pelo piloto necessário,	E foi-lhe respondido em	- Canto Primeiro.676
188	do que cuidava mui contrário; Por isto,	e porque sabe quanto erra	- Canto Primeiro.678
189	desejada, Um de escudo embraçado	e de azagaia, Outro de	- Canto Primeiro.684
190	e de azagaia, Outro de arco encurvado	e seta ervada, Esperam	- Canto Primeiro.685
191	Outros muitos já postos em cilada.	E , porque o caso leve se	- Canto Primeiro.688
192	Mouros acenando Com a adarga	e co'a hástia perigosa, Os	- Canto Primeiro.692
193	formosa dama desejada, O touro busca,	e pondo-se diante, Salta,	- Canto Primeiro.700
194	diante, Salta, corre, sibila, acena,	e brada, Mas o animal	- Canto Primeiro.701
195	inclinada, Bramando duro corre,	e os olhos cerra, Derriba,	- Canto Primeiro.704
196	corre, e os olhos cerra, Derriba, fere	e mata, e pue por terra:	- Canto Primeiro.705
197	os olhos cerra, Derriba, fere e mata,	e pue por terra: Eis nos	- Canto Primeiro.705
198	nos batéis o fogo se levanta Na furiosa	e dura artilharia, A	- Canto Primeiro.707
199	o brado espanta, Ferido o ar retumba	e assovia: O coraçA~o	- Canto Primeiro.709
200	Já foge o escondido de medroso,	E morre o descoberto	- Canto Primeiro.713
201	Mas seguindo a vitória estrei	e mata; A povoaçA~o,	- Canto Primeiro.715
202	e mata; A povoaçA~o, sem muro	e sem defesa,	- Canto Primeiro.716

203	e sem defesa, Esbombardeia, acende	e desbarata. Da cavalgada	- Canto Primeiro.717
204	-la mais barata; Já blasfema da guerra,	e maldizia, O velho	- Canto Primeiro.720
205	da guerra, e maldizia, O velho inerte,	e a mA~e que o filho	- Canto Primeiro.721
206	vai tirando Sem força, de covarde	e de apressado, A pedra,	- Canto Primeiro.723
207	e de apressado, A pedra, o pau,	e o canto arremessando;	- Canto Primeiro.724
208	-lhe armas o furor desatinado. Já a ilha	e todo o mais	- Canto Primeiro.726
209	A terra firme foge amedrontado; Passa	e corta do mar o estreito	- Canto Primeiro.728
210	ondas encurvadas, Quem bebe o mar,	e o deita juntamente.	- Canto Primeiro.733
211	para a armada, Co'o despojo da guerra	e rica presa, E vA~o a	- Canto Primeiro.739
212	Co'o despojo da guerra e rica presa,	E vA~o a seu prazer	- Canto Primeiro.740
213	No ódio antigo mais que nunca acesa;	E vendo sem vingança	- Canto Primeiro.744
214	acostumado, Que tempo concertado	e ventos tinha Para ir	- Canto Primeiro.756
215	vinha, Foi dele alegremente agasalhado;	E respondendo ao	- Canto Primeiro.760
216	de Nereu acompanhada, Fiel, alegre	e doce companhia. O	- Canto Primeiro.765
217	se informava Da Índia toda,	e costas que passava. Mas	- Canto Primeiro.769
218	dizia, De nada a forte gente se temia.	E diz-lhe mais, com o	- Canto Primeiro.778
219	Que o seguro CristA~o lhe manda	e pede; Que a ilha é	- Canto Primeiro.787
220	o torpe Mahamede. Aqui o engano	e morte lhe imagina,	- Canto Primeiro.790
221	e morte lhe imagina, Porque em poder	e forças muito excede A	- Canto Primeiro.791
222	Se perca a gente dela tanto amada.	E com ventos contrários a	- Canto Primeiro.800
223	a desvia Donde o piloto falso a leva	e guia. Mas o malvado	- Canto Primeiro.801
224	guardadora, NA~o entra pela barra,	e surge fora. Estava a ilha	- Canto Primeiro.817
225	idade: Mombaça é o nome da ilha	e da cidade. E sendo a	- Canto Primeiro.825
226	é o nome da ilha e da cidade.	E sendo a ela o	- Canto Primeiro.826
227	foi o engano descoberto. Ó grandes	e gravíssimos perigos! Ó	- Canto Primeiro.838
228	segurança! No mar tanta tormenta,	e tanto dano, Tantas vezes	- Canto Primeiro.842
229	a curta vida, Que nA~o se arme,	e se indigne o Céu	- Canto Primeiro.848
230	dia distinguindo, Chegava à desejada	e lenta meta, A luz celeste	- Canto Segundo.3
231	A luz celeste às gentes encobrimdo,	E da casa marítima secreta	- Canto Segundo.5
232	que cortado Tens de Neptuno o reino	e salsa via, O Rei que	- Canto Segundo.12
233	mais que agasalhar-te, Ver-te,	e do necessário reformar-te.	- Canto Segundo.16
234	te, e do necessário reformar-te. "	E porque está em extremo	- Canto Segundo.17
235	Entres a barra, tu com toda armada:	E porque do caminho	- Canto Segundo.21
236	trabalhoso Trarás a gente débil	e cansada, Diz que na	- Canto Segundo.22
237	Que a natureza obriga a desejá-la. "	E se buscando vás	- Canto Segundo.25
238	ardente especiaria, Ou droga salutifera	e prestante; Ou se queres	- Canto Segundo.28
239	As palavras do Rei agradecendo:	E diz que, porque o Sol	- Canto Segundo.35
240	do peito lhe desterra Toda a suspeita	e cauta fantasia; Por onde	- Canto Segundo.46
241	CapitA~o seguramente Se fia da infiel	e falsa gente. E de alguns	- Canto Segundo.48
242	Se fia da infiel e falsa gente.	E de alguns que trazia	- Canto Segundo.49
243	que trazia condenados Por culpas	e por feitos vergonhosos,	- Canto Segundo.50
244	notem dos Mouros enganosos A cidade	e poder, e por que vejam	- Canto Segundo.55
245	Mouros enganosos A cidade e poder,	e por que vejam Os	- Canto Segundo.55
246	CristA~os, que só tanto ver desejam.	E por estes ao Rei	- Canto Segundo.57
247	mostrava, Tenha firme, segura, limpa	e branda; A qual bem ao	- Canto Segundo.59
248	tudo estava. Já a companhia pérfida	e nefanda Das naus se	- Canto Segundo.61
249	e nefanda Das naus se despedia	e o mar cortava: Foram	- Canto Segundo.62
250	o mar cortava: Foram com gestos ledos	e fingidos, Os dous da	- Canto Segundo.63
251	Os dous da frota em terra recebidos.	E depois que ao Rei	- Canto Segundo.65
252	que traziam, A cidade correram,	e notaram Muito menos	- Canto Segundo.67
253	a mocidade Tem no rosto perpétua,	e foi nascido De duas	- Canto Segundo.74
254	casa da cidade, Com rosto humano	e hábito fingido,	- Canto Segundo.78
255	hábito fingido, Mostrando-se CristA~o,	e fabricava Um altar	- Canto Segundo.79
256	Ali tinha em retrato afigurada Do alto	e Santo Espírito a pintura:	- Canto Segundo.82
257	Baco estava, Püem em terra os gíolhos,	e os sentidos Naquele Deus	- Canto Segundo.91
258	Pancaia odorífera, queimava O Tioneu,	e assim por derradeiro O	- Canto Segundo.95
259	de noite agasalhados, Com todo o bom	e honesto tratamento, Os	- Canto Segundo.98
260	vendo que enganados Os tinha o falso	e santo fingimento. Mas	- Canto Segundo.100
261	espalhados Do Sol foram no mundo,	e num momento Apareceu	- Canto Segundo.102
262	recado Do Rei, para que entrassem,	e consigo Os dous que o	- Canto Segundo.106
263	quem se o Rei mostrou sincero amigo;	E sendo o Português	- Canto Segundo.109

264	De nA~o haver receio de perigo,	E que gente de Cristo em	- Canto Segundo.111
265	que mandou, que em terra Sacras aras	e sacerdote sinto; viram	- Canto Segundo.114
266	Enquanto a luz cobriu o escuro manto;	E que no Rei e gentes	- Canto Segundo.117
267	cobriu o escuro manto; E que no Rei	e gentes nA~o sentiram	- Canto Segundo.117
268	nA~o sentiram SenA~o contentamento	e gosto tanto, Que nA~o	- Canto Segundo.118
269	suspeita Numa mostra tA~o clara	e tA~o perfeita. Com isto	- Canto Segundo.120
270	terra, cautamente aparelhavam Armas	e munições que, como	- Canto Segundo.130
271	Neles ousadamente se subissem;	E , nesta treição	- Canto Segundo.133
272	Que os de Luso de todo destruissem,	E que incautos pagassem	- Canto Segundo.135
273	assinalada, Vendo a cilada grande,	e tA~o secreta, Voa do	- Canto Segundo.143
274	Das águas o poder lhe obedecia.	E propondo-lhe a causa a	- Canto Segundo.149
275	branca espuma; Cloto eo'o peito corta	e atravessa Com mais	- Canto Segundo.155
276	as velas da frota belicosa; Repartem-se	e rodeiam nesse instante	- Canto Segundo.167
277	outras em direito Da proa capitaina,	e ali fechando O caminho	- Canto Segundo.170
278	Outras em derredor levando-a estavam,	E da barra inimiga a	- Canto Segundo.176
279	congelado; Ali sA~o seus trabalhos	e fadigas, Ali mostram	- Canto Segundo.181
280	a gente irada, O leme a um bordo	e a outro atravessando; O	- Canto Segundo.188
281	que seus enganos sA~o sabidos,	E que hA~o de ser por	- Canto Segundo.200
282	a nado se acolhiam; De um bordo	e doutro súbito saltavam,	- Canto Segundo.205
283	fora da água incautamente, Daqui	e dali saltando, o charco	- Canto Segundo.213
284	soa, Por fugir do perigo que se sente,	E acolhendo-se ao couto	- Canto Segundo.215
285	lhe aparecem: Assim fogem os Mouros;	e o piloto, Que ao perigo	- Canto Segundo.217
286	imoto, Onde percam a vida doce	e cara, A âncora solta	- Canto Segundo.222
287	estranheza Dos Mouros, nA~o cuidada,	e juntamente O piloto	- Canto Segundo.226
288	Entende o que ordenava a bruta gente;	E vendo, sem contraste e	- Canto Segundo.229
289	a bruta gente; E vendo, sem contraste	e sem braveza Dos ventos,	- Canto Segundo.229
290	assim dizia: "Ó caso grande, estranho	e nA~o cuidado, Ó	- Canto Segundo.233
291	e nA~o cuidado, Ó milagre claríssimo	e evidente, Ó descoberto	- Canto Segundo.234
292	engano inopinado, Ó pérfida, inimiga	e falsa gente! Quem	- Canto Segundo.236
293	sem ti nA~o pode ser guardado! "	E se te move tanto a	- Canto Segundo.249
294	bondade, Da gente a salvas pérfida	e malina, Nalgum porto	- Canto Segundo.252
295	palavras piedosas A formosa Dione,	e comovida, Dentre as	- Canto Segundo.258
296	terceira Esfera recebida Avante passa,	e lá no sexto Céu, Para	- Canto Segundo.263
297		E como ia afrontada do	- Canto Segundo.265
298	no gesto se mostrava, Que as Estrelas	e o Céu e o Ar vizinho,	- Canto Segundo.267
299	se mostrava, Que as Estrelas e o Céu	e o Ar vizinho, E tudo	- Canto Segundo.267
300	as Estrelas e o Céu e o Ar vizinho,	E tudo quanto a via	- Canto Segundo.268
301	Com que os Pólos gelados acendia,	E tornava do Fogo a	- Canto Segundo.272
302	E tornava do Fogo a esfera fria.	E por mais namorar o	- Canto Segundo.273
303	Padre, de quem foi sempre amada	e eriça, Se lhe apresenta	- Canto Segundo.274
304	tremiam, Com quem Amor brincava,	e nA~o se via; Da alva	- Canto Segundo.284
305	Ciúmes em Vulcano, amor em Marte.	E mostrando no angélico	- Canto Segundo.297
306	amorosos mal tratada, Que se aqueixa	e se ri num mesmo	- Canto Segundo.301
307	aqueixa e se ri num mesmo instante,	E se torna entre alegre	- Canto Segundo.302
308	peito amasse, Te achasse brando, afável	e amoroso, Posto que a	- Canto Segundo.307
309	meu desejo! Por ele a ti rogando choro	e bramo, E contra minha	- Canto Segundo.317
310	Por ele a ti rogando choro e bramo,	E contra minha dita enfim	- Canto Segundo.318
311	das brutas gentes, Que pois eu fui..."	E nisto, de mimosa, O	- Canto Segundo.322
312	a fala piedosa, Torna a segui-la;	e indo por diante, Lhe	- Canto Segundo.327
313	indo por diante, Lhe atalha o poderoso	e grA~o Tonante. E	- Canto Segundo.328
314	atalha o poderoso e grA~o Tonante.	E destas brandas mostras	- Canto Segundo.329
315	qual do Céu subido, Torna sereno	e claro o ar escuro, As	- Canto Segundo.332
316	o ar escuro, As lágrimas lhe alimpa,	e acendido Na face a	- Canto Segundo.333
317	lhe alimpa, e acendido Na face a beija,	e abraça o colo puro; De	- Canto Segundo.334
318	achara, Outro novo Cupido se gerara.	E co'o seu apertando o	- Canto Segundo.337
319	o rosto amado, Que os soluços	e lágrimas aumenta, Como	- Canto Segundo.338
320	filha, que vejais Esquecerem-se Gregos	e Romanos, Pelos ilustres	- Canto Segundo.350
321	De ser na Ogígia ilha eterno escravo,	E se Antenor os seios	- Canto Segundo.355
322	se Antenor os seios penetrou Ilíricos	e a fonte de Timavo; E	- Canto Segundo.356
323	penetrou Ilíricos e a fonte de Timavo;	E se o piedoso Eneias	- Canto Segundo.357
324	E se o piedoso Eneias navegou De Cila	e de Caríbdis o mar	- Canto Segundo.358

325	irA~o mostrando. "Fortalezas, cidades	e altos muros, Por eles	- Canto Segundo.361
326	edificados; Os Turcos belacíssimos	e duros, Deles sempre	- Canto Segundo.363
327	desbaratados. Os Reis da índia, livres	e seguros, Vereis ao Rei	- Canto Segundo.365
328	Vereis ao Rei potente sojugados;	E por eles, de tudo enfim	- Canto Segundo.367
329	águas encrespando. Ó caso nunca visto	e milagroso, Que trema e	- Canto Segundo.373
330	nunca visto e milagroso, Que trema	e ferva o mar, em calma	- Canto Segundo.374
331	mar, em calma estando! Ó gente forte	e de altos pensamentos,	- Canto Segundo.375
332	poder resistir ao Luso horrendo. "	E vereis o mar Roxo,	- Canto Segundo.385
333	o Reino poderoso Duas vezes tomado	e sojugado. Ali vereis o	- Canto Segundo.388
334	sendo. Ali se mostrará seu preço	e sorte, Feitos de armas	- Canto Segundo.395
335	grA~o Mavorte Do peito Lusitano fero	e horrendo: Do Mouro ali	- Canto Segundo.398
336	a ser senhora De todo o Oriente,	e sublimada Co'os triunfos	- Canto Segundo.403
337	da gente vencedora. Ali soberba, altiva,	e exalçada, Ao Gentio,	- Canto Segundo.405
338	que os ídolos adora, Duro freio porá,	e a toda a terra Que	- Canto Segundo.407
339	De Cananor, com pouca força	e gente; E vereis Calecu	- Canto Segundo.410
340	De Cananor, com pouca força e gente;	E vereis Calecu	- Canto Segundo.411
341	Calecu desbaratar-se, Cidade populosa	e tA~o potente: E vereis	- Canto Segundo.412
342	Cidade populosa e tA~o potente:	E vereis em Cochim	- Canto Segundo.413
343	assinalar-se Tanto um peito soberbo	e insolente, Que citara	- Canto Segundo.414
344	vitória, Que assim mereça eterno nome	e glória. "Nunca com	- Canto Segundo.416
345	e glória. "Nunca com Marte instructo	e furioso, Se viu ferver	- Canto Segundo.417
346	injusto, Que dos povos da Aurora,	e do famoso Nilo, e do	- Canto Segundo.421
347	povos da Aurora, e do famoso Nilo,	e do Bactra Cítico e	- Canto Segundo.422
348	e do famoso Nilo, e do Bactra Cítico	e robusto A vitória trazia,	- Canto Segundo.422
349	Cítico e robusto A vitória trazia,	e presa rica, Preso na	- Canto Segundo.423
350	e presa rica, Preso na Egípcia linda	e nego pudica. Como	- Canto Segundo.424
351	vossos pelejando, Levando o Idololatra,	e o Mouro preso, De	- Canto Segundo.427
352	preso, De nações diferentes triunfando.	E sujeita a rica Áurea	- Canto Segundo.429
353	Até ao longínquo China navegando,	E as ilhas mais remotas	- Canto Segundo.431
354	as tristes almas revocava Do Inferno,	e o vento lhe obedece. Na	- Canto Segundo.454
355	Na cabeça o galero costumado.	E desta arte a Melinde foi	- Canto Segundo.456
356	que diga Do Lusitano o preço grande	e raro, Que o nome	- Canto Segundo.458
357	o nome ilustre a um certo amor obriga	E faz, a quem o tem,	- Canto Segundo.460
358	obriga E faz, a quem o tem, amado	e caro. Desta arte vai	- Canto Segundo.460
359	a gente amiga, Co rumor famosíssimo,	e perclaro. Já Melinde em	- Canto Segundo.462
360	todo De ver da gente forte o gesto	e modo. Dali para	- Canto Segundo.464
361	mande que se aparte Da barra amiga	e terras suspeitosas:	- Canto Segundo.468
362	Porque mui pouco val esforço	e arte, Contra infernais	- Canto Segundo.469
363	Pouco val coraçA~o, astúcia	e siso, Se lá dos Céus	- Canto Segundo.471
364	No feio caminho a noite tinha anelado,	E , as estrelas no Céu,	- Canto Segundo.474
365	Tinham o largo Mundo alumiado;	E só co'o sono a gente se	- Canto Segundo.476
366	Rei malvado tece, Por te trazer ao fim,	e extremo dano; Fuge,	- Canto Segundo.484
367	e extremo dano; Fuge, que o vento,	e o Céu te favorece;	- Canto Segundo.485
368	Céu te favorece; Sereno o tempo tens	e o Oceano, E outro Rei	- Canto Segundo.486
369	Sereno o tempo tens e o Oceano,	E outro Rei mais amigo,	- Canto Segundo.487
370	esperas. Fuge das gentes pérfidias	e feras. "Vai-te ao longo	- Canto Segundo.496
371	"Vai-te ao longo da costa percorrendo,	E outra terra acharás de	- Canto Segundo.498
372	junto donde o Sol ardendo Iguala o dia	e noite em quantidade;	- Canto Segundo.500
373	de amizade, Gasalhado seguro te daria,	E , para a índia, certa e	- Canto Segundo.504
374	te daria, E, para a índia, certa	e sábia guia." Isto	- Canto Segundo.504
375	e sábia guia." Isto Mercúrio disse,	e o sono leva Ao	- Canto Segundo.505
376	que com mui grande espanto Acorda,	e vê ferida a escura treva	- Canto Segundo.507
377	a escura treva De uma súbita luz	e raio santo. E vendo	- Canto Segundo.508
378	treva De uma súbita luz e raio santo.	E vendo claro quanto lhe	- Canto Segundo.509
379	largo vento, Que o Céu nos favorece	e Deus o manda; Que um	- Canto Segundo.514
380	o movimento Dos marinheiros, de uma	e de outra banda; Levam	- Canto Segundo.518
381	como acordados os sentiram, Voando,	e nA~o remando, lhe	- Canto Segundo.528
382	argento; Assopra-lhe galerno o vento,	e brando, Com suave e	- Canto Segundo.531
383	galerno o vento, e brando, Com suave	e seguro movimento. Nos	- Canto Segundo.532
384	Tinha uma volta dado o Sol ardente	E noutro começava,	- Canto Segundo.538
385	Sem o rigor de Marte furioso,	E sem a fúria horrenda	- Canto Segundo.548

386	de Vulcano; Que como fosse débil	e medroso Da pouca	- Canto Segundo.549
387	peito humano, NA~o teve resistência;	e se a tivera, Mais dano	- Canto Segundo.551
388	a tivera, Mais dano resistindo recebera.	E como o Gama muito	- Canto Segundo.553
389	sincero peito, Magnificência grande	e humanidade, Com partes	- Canto Segundo.563
390	dissera, deste jeito, Cileneu em sonhos;	e partia Para onde o	- Canto Segundo.567
391	em sonhos; e partia Para onde o sonho	e o Mouro lhe dizia. Era	- Canto Segundo.568
392	de Europa a luz Febeia, Quando um	e outro corno lhe	- Canto Segundo.571
393	um e outro corno lhe aqueitava,	E Flora derramava o de	- Canto Segundo.572
394	Melinde já se via, De toldos adornada,	e leda de arte Que bem	- Canto Segundo.579
395	Soam os atambores o pandeiros,	E assim entravam ledos e	- Canto Segundo.584
396	o pandeiros, E assim entravam ledos	e guerreiros. Enche-se	- Canto Segundo.584
397	a leda armada, Gente mais verdadeira,	e mais humana, Que toda	- Canto Segundo.587
398	Quanto a gente fortíssima merece:	E com verdadeiro ânimo	- Canto Segundo.597
399	merece: E com verdadeiro ânimo	e pureza, Que os peitos	- Canto Segundo.597
400	SA~o oferecimentos verdadeiros,	E palavras sinceras, nA~o	- Canto Segundo.602
401	aos nobres cavaleiros, Que tanto mar	e terras tem passadas.	- Canto Segundo.604
402	Manda-lhe mais lanígeros carneiros,	E galinhas domésticas	- Canto Segundo.606
403	as frutas, que entA~o na terra havia;	E a vontade à dádiva	- Canto Segundo.608
404	alegremente O mensageiro ledo	e seu recado; E logo	- Canto Segundo.610
405	O mensageiro ledo e seu recado;	E logo manda ao Rei	- Canto Segundo.611
406	cor ardente, O ramoso coral, fino	e prezado, Que debaixo	- Canto Segundo.614
407	Que debaixo das águas mole cresce,	E como é fora delas se	- Canto Segundo.616
408	co'o Rei nobre as pazes concertasse,	E que de nA~o sair	- Canto Segundo.619
409	que temido: Como porto mui forte	e mui seguro, De todo o	- Canto Segundo.629
410	fracas cidades descuidadas, A ferro	e a fogo as gentes vA~o	- Canto Segundo.635
411	as terras apartadas Da Índia grande	e rica, por mandado De	- Canto Segundo.639
412	mandado De um Rei que temos, alto	e sublimado. "Que	- Canto Segundo.640
413	há hi de gente, Que bárbaro costume	e usança feia, Que nA~o	- Canto Segundo.642
414	ver-nos destruídos? "Mas tu,	e quem mui certo	- Canto Segundo.649
415	Achar-se mais verdade, ó Rei benigno,	E aquela certa ajuda em	- Canto Segundo.651
416	Que és de peito sincero, humano	e raro. "E nA~o cuides,	- Canto Segundo.656
417	és de peito sincero, humano e raro. "	E nA~o cuides, ó Rei,	- Canto Segundo.657
418	a frota, em nenhum porto ou praia. "	E porque é, de vassalos	- Canto Segundo.665
419	a seu Rei desobedeça; Mas as mercês	e o grande benefício,	- Canto Segundo.669
420	que conheça Em tudo aquilo que ele	e os seus puderem,	- Canto Segundo.671
421	rios para o mar correrem." Assim dizia;	e todos juntamente, Uns	- Canto Segundo.673
422	o estômago da gente, Que tantos céus	e mares vai passando. E o	- Canto Segundo.676
423	Que tantos céus e mares vai passando.	E o Rei ilustre, o peito	- Canto Segundo.677
424	imaginando, Tinha por valor grande	e mui subido O do Rei	- Canto Segundo.679
425	do Rei que é tA~o longe obedecido.	E com risonha vista e	- Canto Segundo.681
426	longe obedecido. E com risonha vista	e ledo aspecto, Responde	- Canto Segundo.681
427	em vós se imprima; Que vosso preço	e obras sA~o de jeito	- Canto Segundo.685
428	vos ter o mundo em muita estima;	E quem vos fez molesto	- Canto Segundo.687
429	Que ver tanto desejo, há tantos dias;	E se vier do mar	- Canto Segundo.701
430	do mar desbaratada, Do furioso vento	e longas vias, Aqui terá,	- Canto Segundo.702
431	limpos pensamentos, Piloto, munições	e mantimentos." Isto disse;	- Canto Segundo.704
432	Isto disse;	e nas águas se escondia O	- Canto Segundo.705
433	águas se escondia O filho de Latona;	e o mensageiro Coa	- Canto Segundo.706
434	Para acharem a terra que buscavam;	E assim ledos a noite	- Canto Segundo.712
435	seu ofício, O céu, a terra	e as ondas atroando.	- Canto Segundo.716
436	O mar se via em fogos acendido,	E nA~o menos a terra; e	- Canto Segundo.727
437	fogos acendido, E nA~o menos a terra;	e assim festeja Um ao	- Canto Segundo.727
438	As gentes incitava a seu trabalho,	E já a mA~e de Menon	- Canto Segundo.731
439	seda; Em lugar das guerreiras azagaia	E do arco, que os cornos	- Canto Segundo.742
440	coroa verdadeira. Um batel grande	e largo, que toldado	- Canto Segundo.745
441	de Melinde, acompanhado De nobres	e seu Reino e de	- Canto Segundo.748
442	acompanhado De nobres e seu Reino	e de senhores: Vem de	- Canto Segundo.748
443	adornado, Segundo seus costumes	e primores; Na cabeça	- Canto Segundo.750
444	cabeça uma fota guarnecida De ouro,	e de seda e de algodA~o	- Canto Segundo.752
445	fota guarnecida De ouro, e de seda	e de algodA~o tecida.	- Canto Segundo.752
446	tecida. Cabaia de Damasco rico	e dino, Da Tíria cor,	- Canto Segundo.753

447	pés, em fim de tudo, Cobrem ouro	e aljôfar ao veludo. Com	- Canto Segundo.760
448	emparo alto de seda, Numa alta	e dourada hástia enxerido,	- Canto Segundo.762
449	solar quentura veda. Que nA~o ofenda	e queime o Rei subido.	- Canto Segundo.764
450	subido. Música traz na proa, estranha	e leda, De áspero som,	- Canto Segundo.765
451	no mar o Melindano, Com lustrosa	e lograda companhia.	- Canto Segundo.772
452	Do metal, que Fortuna a tantos nega,	E com pontas do mesmo	- Canto Segundo.781
453	delicadas Os golpes do gibA~o ajunta	e achega; Ao Itálico modo	- Canto Segundo.782
454	A vária cor, que os olhos alegrava,	E a maneira do trajo	- Canto Segundo.788
455	lhe falava. C'umas mostras de espanto	e admiraçA~o, O Mouro	- Canto Segundo.805
456	e admiraçA~o, O Mouro o gesto	e o modo lhe notava,	- Canto Segundo.806
457	que de tA~o longe à índia vinha.	E com grandes palavras	- Canto Segundo.809
458	o que de seus Reinos lhe cumprisse,	E que, se mantimento lhe	- Canto Segundo.811
459	Com gente de sua Lei tivesse guerra.	E como por toda África	- Canto Segundo.817
460	Reino, onde as Hespéridas viveram;	E com muitas palavras	- Canto Segundo.821
461	O menos que os de Luso mereceram,	E o mais que pela fama o	- Canto Segundo.823
462	gente Lusitana, Que com tanta miséria	e adversidade Dos mares	- Canto Segundo.827
463	a fúria insana; Aquela alta	e divina Eternidade, Que o	- Canto Segundo.829
464	divina Eternidade, Que o Céu revolve	e rege a gente humana,	- Canto Segundo.830
465	de Eolo Refúgio achamos bom, fido	e jocundo. Enquanto	- Canto Segundo.836
466	apascentar o largo Pólo As Estrelas,	e o Sol der lume ao	- Canto Segundo.838
467	Onde quer que eu viver, com fama	e glória ViverA~o teus	- Canto Segundo.839
468	Mouro ver deseja; VA~o as naus uma	e uma rodeando, Porque	- Canto Segundo.843
469	rodeando, Porque de todas tudo note	e veja. Mas para o céu	- Canto Segundo.844
470	A frota coas bombardas o festeja,	E as trombetas canoras	- Canto Segundo.847
471	em si mostrava, Mandava estar quieto	e ancorado N'água o batel	- Canto Segundo.853
472	Gama, Nas cousas de que tem notícia	e faina. Em práticas o	- Canto Segundo.856
473	agora Pelas guerras famosas	e excelentes Co'o povo	- Canto Segundo.859
474	dizia, diligente, Da terra tua o clima,	e regiA~o Do mundo	- Canto Segundo.867
475	Do mundo onde morais distintamente;	E assim de vossa antiga	- Canto Segundo.869
476	E assim de vossa antiga geraçA~o,	E o princípio do Reino	- Canto Segundo.870
477	-las, sei que sA~o de preço. "	E assim também nos	- Canto Segundo.873
478	Aurora trazem, O vento dorme, o mar	e as ondas jazem. "E	- Canto Segundo.880
479	dorme, o mar e as ondas jazem. "	E nA~o menos co'o	- Canto Segundo.881
480	Com guerra vA~, o Olimpo claro	e puro; Tentou Pirítoos e	- Canto Segundo.890
481	o Olimpo claro e puro; Tentou Pirítoos	e Teseu, de ignorantes, O	- Canto Segundo.891
482	O Reino de PlutA~o horrendo	e escuro. Se houve feitos	- Canto Segundo.892
483	NA~o menos é trabalho ilustre	e duro, Quanto foi	- Canto Segundo.894
484	da gente humana Conhecido no mundo	e nomeado: Se também	- Canto Segundo.900
485	o ilustre Gama: Inspira imortal canto	e voz divina Neste peito	- Canto Terceiro.3
486	merece a gente Lusitana; Que veja	e saiba o mundo que do	- Canto Terceiro.11
487	que do Tejo O licor de Aganipe corre	e mana. Deixa as flores de	- Canto Terceiro.12
488	alheio, Cousa é que se costuma	e se deseja; Mas louvar os	- Canto Terceiro.26
489	louvor tA~o suspeito mal me esteja;	E para dizer tudo, temo e	- Canto Terceiro.29
490	mal me esteja; E para dizer tudo, temo	e creio, Que qualquer longo	- Canto Terceiro.29
491	se te deve, Irei contra o que devo,	e serei breve. "Além disso,	- Canto Terceiro.32
492	dizer. Mas, porque nisto a ordens leve	e siga, Segundo o que	- Canto Terceiro.37
493	Meta setentrional do Sol luzente,	E aquela que por f ria se	- Canto Terceiro.43
494	a quem rodeia, Pela parte do Areturo,	e do Ocidente, Com suas	- Canto Terceiro.46
495	Com suas salsas ondas o Oceano,	E pela Austral o mar	- Canto Terceiro.48
496	alagoa Meotis, curvo o frio, As divide:	e o mar que, fero e	- Canto Terceiro.53
497	As divide: e o mar que, fero	e horrendo, Viu dos	- Canto Terceiro.53
498	Os montes Hiperbóreos aparecem,	E aqueles onde sempre	- Canto Terceiro.59
499	E aqueles onde sempre sopra Eolo,	E co'o nome, dos sopros se	- Canto Terceiro.60
500	Sarmático Oceano Pelo Brúsio, Suécio	e frio Dano. "Entre este	- Canto Terceiro.80
501	Suécio e frio Dano. "Entre este mar	e o Tánais vive estranha	- Canto Terceiro.81
502	vive estranha Gente: Rutenos, Moseos	e Livónios, Sármatas outro	- Canto Terceiro.82
503	e Livónios, Sármatas outro tempo;	e na montanha Hircínia os	- Canto Terceiro.83
504	de Alemanha SA~o Saxones, Boêmios	e Panónios, E outras	- Canto Terceiro.86
505	SA~o Saxones, Boêmios e Panónios,	E outras várias nações, que	- Canto Terceiro.87
506	várias nações, que o Reno frio Lava,	e o Danúbio, Amasis e	- Canto Terceiro.88
507	Reno frio Lava, e o Danúbio, Amasis	e Albis rio. "Entre o	- Canto Terceiro.88

508	e Albis rio. "Entre o remoto Istro	e o claro Estreito, Aonde	- Canto Terceiro.89
509	A quem lava do Axio a água fria;	E vós também, ó terras	- Canto Terceiro.99
510	excelentes Nos costumes, engenhos	e ousadia, Que criastes os	- Canto Terceiro.100
511	Que criastes os peitos eloquentes	E os juízos de alta	- Canto Terceiro.102
512	tu, clara Grécia, o Céu penetras,	E nA~o menos por	- Canto Terceiro.104
513	por letras. "Logo os Dálmatas vivem;	e no seio, Onde Antenor	- Canto Terceiro.105
514	tem divino, Perdendo o esforço veio,	e bélica arte; Pobre está	- Canto Terceiro.118
515	foi no mundo, Que do Séquana	e Ródano é regada, E	- Canto Terceiro.123
516	Que do Séquana e Ródano é regada,	E do Giruna frio e Reno	- Canto Terceiro.124
517	e Ródano é regada, E do Giruna frio	e Reno fundo. Logo os	- Canto Terceiro.124
518	contam, quando arderam, Rios de ouro	e de prata entA~o	- Canto Terceiro.128
519	noda, Que lhe nA~o tire o esforço	e ousadia Dos belicosos	- Canto Terceiro.135
520	em si cria. "Com Tingitânia entesta,	e ali parece Que quer	- Canto Terceiro.137
521	ondas do Oceano; Todas de tal nobreza	e tal valor, Que qualquer	- Canto Terceiro.143
522	gente Mahometa; Tem o Galego cauto,	e o grande e raro	- Canto Terceiro.149
523	Tem o Galego cauto, e o grande	e raro Castelhana, a quem	- Canto Terceiro.149
524	o seu Planeta Restituidor de Espanha	e senhor dela, Bétis,	- Canto Terceiro.151
525	Reino Lusitano, Onde a terra se acaba	e o mar começa, E onde	- Canto Terceiro.155
526	a terra se acaba e o mar começa,	E onde Febo repousa no	- Canto Terceiro.156
527	torpe Mauritano, Deitando-o de si fora,	e lá na ardente África	- Canto Terceiro.159
528	Filhos foram, parece, ou companheiros,	E nela entA~o os	- Canto Terceiro.168
529	come Por decreto do Céu, ligeiro	e leve, Veio a fazer no	- Canto Terceiro.174
530	tanta parte, Criando-a Reino ilustre;	e foi desta arte: "Um Rei,	- Canto Terceiro.176
531	guerra, Que por armas sanguinas, força	e manha, A muitos fez	- Canto Terceiro.179
532	na guerra esclarecer-se, Vinham a ele	e à morte oferecer-se. "E	- Canto Terceiro.184
533	a ele e à morte oferecer-se. "	E com um amor	- Canto Terceiro.185
534	conduzidos, Deixando a pátria amada	e próprios lares. Depois	- Canto Terceiro.188
535	lares. Depois que em feitos altos	e subidos Se mostraram	- Canto Terceiro.189
536	que obras tais Levassem prêmio digno	e dons iguais. "Destes	- Canto Terceiro.192
537	nA~o era ilustre nem prezado;	E , para mais sinal d'amor	- Canto Terceiro.197
538	Com Teresa, sua filha, o Conde fosse;	E com ela das terras	- Canto Terceiro.200
539	Da cidade Hierosólíma sagrada,	E do JordA~o a areia	- Canto Terceiro.211
540	chegado ao fim de sua idade, O forte	e famoso U'ngaro	- Canto Terceiro.218
541	a mA~e, com seu marido, as manda	e come, Fervendo-lhe no	- Canto Terceiro.236
542	o parecia, A seu filho negava o amor	e a terra. Com ele posta	- Canto Terceiro.244
543	Com ele posta em campo já se via;	E nA~o vê a soberba o	- Canto Terceiro.246
544	claro o vencimento Do padrao	e da iníqua mA~e	- Canto Terceiro.258
545	o cerco horrendo, Fiado na promessa	e consciência De Egas	- Canto Terceiro.286
546	vida A troco da palavra mal cumprida. "	E com seus filhos e	- Canto Terceiro.297
547	mal cumprida. "E com seus filhos	e mulher se parte A	- Canto Terceiro.297
548	alevantar com eles a fiança, Descalços	e despidos, de tal arte,	- Canto Terceiro.299
549	vidas inocentes Dos filhos sem pecado	e da consorte; Se a peitos	- Canto Terceiro.306
550	e da consorte; Se a peitos generosos	e excelentes, Dos fracos	- Canto Terceiro.307
551	a fera morte. Vês aqui as mA~os	e a língua delinquentes:	- Canto Terceiro.309
552	de mortes, pelo estilo De Cínis	e do touro de Perilo"!ü	- Canto Terceiro.312
553	tem bebido, Põe no cepo a garganta,	e já entregado Espera	- Canto Terceiro.315
554	Persa fez naquela empresa, Onde rosto	e narizes se cortava? Do	- Canto Terceiro.324
555	Ourique se assentava O arraial soberbo	e belicoso, Defronte do	- Canto Terceiro.334
556	inimigo Sarraceno, Posto que em força	e gente tA~o pequeno.	- Canto Terceiro.336
557	damas seus amigos, Imitando a formosa	e forte Dama, De quem	- Canto Terceiro.350
558	quem tanto os Troianos se ajudaram,	E as que o Termodonte	- Canto Terceiro.352
559	já gostaram. "A matutina luz serena	e fria, As estrelas do Pólo	- Canto Terceiro.353
560	ü"Aos infíeis, Senhor, aos infíeis,	E nA~o a mim, que creio	- Canto Terceiro.360
561	Príncipe, que do peito tanto amavam;	E diante do exército	- Canto Terceiro.365
562	Rei de Portugal. "Qual co'os gritos	e vozes incitado, Pela	- Canto Terceiro.369
563	novo o estômago acendido Por Deus	e pelo povo juntamente,	- Canto Terceiro.378
564	tocam a arma, ferve a gente, As lanças	e arcos tomam, tubas	- Canto Terceiro.383
565	do fogo que se ateia, Recolhe o fato,	e foge para a aldeia:	- Canto Terceiro.392
566	a aldeia: "Desta arte o Mouro atônito	e torvado, Toma sem	- Canto Terceiro.393
567	NA~o foge; mas espera confiado,	E o ginete belígero	- Canto Terceiro.396
568	lhe atravessa: Uns caem meios mortos,	e outros vA~o A ajuda	- Canto Terceiro.399

569	Para se desfazer uma alta serra,	E os animais correndo	- Canto Terceiro.403
570	a terra. Golpes se dá~o medonhos	e forçosos; Por toda a	- Canto Terceiro.405
571	guerra: Mas o de Luso arnês, couraça	e malha Rompe, corta,	- Canto Terceiro.407
572	e malha Rompe, corta, desfaz, abola	e talha. "Cabeças pelo	- Canto Terceiro.408
573	saltando Braços, pernas, sem dono	e sem sentido; E doutros	- Canto Terceiro.410
574	pernas, sem dono e sem sentido;	E doutros as entranhas	- Canto Terceiro.411
575	se perde, Tornado carmesi de branco	e verde. "Já fica vencedor	- Canto Terceiro.416
576	o Lusitano, Recolhendo os troféus	e presa rica; Desbaratado	- Canto Terceiro.418
577	os troféus e presa rica; Desbaratado	e roto o Mauro Hispano,	- Canto Terceiro.419
578	Em sinal destes cinco Reis vencidos, "	E nestes cinco escudos	- Canto Terceiro.425
579	Arronches sojugada Foi juntamente,	e o sempre enobrecido	- Canto Terceiro.438
580	também Mafra, em pouco espaço,	E nas serras da Lua	- Canto Terceiro.443
581	Nas águas acendendo fogo ardente. "	E tu, nobre Lisboa, que	- Canto Terceiro.449
582	foi mandada. "Lá do Germânico Albis,	e do Rene, E da fria	- Canto Terceiro.457
583	"Lá do Germânico Albis, e do Rene,	E da fria Bretanha	- Canto Terceiro.458
584	"Cinco vezes a Lua se escondera,	E outras tantas mostrara	- Canto Terceiro.466
585	posto. Foi a batalha tA~o sanguina	e fera, Quanto obrigava o	- Canto Terceiro.469
586	pressuposto De vencedores ásperos	e ousados, E de vencidos	- Canto Terceiro.471
587	De vencedores ásperos e ousados,	E de vencidos já	- Canto Terceiro.472
588	a tanto se estendeu Que o Ibero o viu	e o Tejo amedrontados; E	- Canto Terceiro.478
589	o Ibero o viu e o Tejo amedrontados;	E enfim co'o Bétis tanto	- Canto Terceiro.479
590	entre as pedras, Que murmurando lava,	e Torres Vedras. "E vós	- Canto Terceiro.488
591	murmurando lava, e Torres Vedras. "	E vós também, ó terras	- Canto Terceiro.489
592	que humanas, Entregando-lhe os muros	e os poderes. E tu,	- Canto Terceiro.492
593	Entregando-lhe os muros e os poderes.	E tu, lavrador Mouro, que	- Canto Terceiro.493
594	a fértil terra queres; Que Elvas,	e Moura, e Serpa	- Canto Terceiro.495
595	terra queres; Que Elvas, e Moura,	e Serpa conhecidas, E	- Canto Terceiro.495
596	Elvas, e Moura, e Serpa conhecidas,	E Alcáçere-do-Sal estA~o	- Canto Terceiro.496
597	argento Vem sustentar de longo a terra	e a gente, Pelos arcos	- Canto Terceiro.500
598	e a gente, Pelos arcos reais, que cento	e cento Nos ares se	- Canto Terceiro.501
599	nobrememente, Obedeceu por meio	e ousadia De Giraldo, que	- Canto Terceiro.503
600	"Com estas sojugada foi Palmela,	E a piscosa Cezimbra, e	- Canto Terceiro.514
601	foi Palmela, E a piscosa Cezimbra,	e juntamente, Sendo	- Canto Terceiro.514
602	um exército potente: Sentiu-o a vila,	e viu-o a serra dela, Que	- Canto Terceiro.517
603	furiosos, Inúmeros peões, d'armas	e de ouro Guarnechos,	- Canto Terceiro.523
604	e de ouro Guarnechos, guerreiros	e lustrosos. Mas, qual no	- Canto Terceiro.524
605	arrechos, Sentindo gente o bruto	e cego amante Salteia o	- Canto Terceiro.527
606	derriba denodado; Foge o Rei Mouro,	e só da vida cura. Dum	- Canto Terceiro.532
607	terras conquistando. Cercar vai Badajoz,	e logo alcança O fim de	- Canto Terceiro.541
608	desejo, pelejando Com tanto esforço,	e arte, e valentia, Que a	- Canto Terceiro.543
609	pelejando Com tanto esforço, e arte,	e valentia, Que a fez fazer	- Canto Terceiro.543
610	dela lhe tomara, De LiA~o sendo,	e nA~o dos Portugueses.	- Canto Terceiro.556
611	indo aceso A batalha, onde foi vencido	e preso. "Ó famoso	- Canto Terceiro.560
612	cabo a sombra inclina, O Bootes gelado	e a linha ardente,	- Canto Terceiro.567
613	geralmente. "Posto que a rica Arábia	e que os ferozes Eníocos	- Canto Terceiro.569
614	rica Arábia e que os ferozes Eníocos	e Colcos, cuja fama O	- Canto Terceiro.570
615	cuja fama O Vêu dourado estende,	e os Capadoces, E Judeia,	- Canto Terceiro.571
616	Vêu dourado estende, e os Capadoces,	E Judeia, que um Deus	- Canto Terceiro.572
617	E Judeia, que um Deus adora	e ama, E que os moles	- Canto Terceiro.572
618	E Judeia, que um Deus adora e ama,	E que os moles Sofenos,	- Canto Terceiro.573
619	adora e ama, E que os moles Sofenos,	e os atroces Cilícios, com	- Canto Terceiro.573
620	rios, cuja fonte Está noutro mais alto	e santo monte; "E posto	- Canto Terceiro.576
621	Está noutro mais alto e santo monte; "	E posto enfim que desde	- Canto Terceiro.577
622	vencido, Porque Afonso verás, soberbo	e ovante, Tudo render-se	- Canto Terceiro.581
623	rendido. Assim o quis o conselho alto	e celeste, Que vença o	- Canto Terceiro.583
624	e celeste, Que vença o sogro a ti,	e o genro a este.	- Canto Terceiro.584
625	Em vA~o dos Sarracenos foi cercado,	E depois que do mártire	- Canto Terceiro.589
626	se passasse d'Alentejo, Com gente	e co'o belígero aparelho.	- Canto Terceiro.596
627	o d'ânimo sobejo, Avante passa,	e faz correr vermelho O	- Canto Terceiro.598
628	regando, Co'o sangue Mauro, bárbaro	e nefando. "E com esta	- Canto Terceiro.600
629	sangue Mauro, bárbaro e nefando. "	E com esta vitória	- Canto Terceiro.601

630	Já vem do promontório de Ampelusa	E do Tinge, que assento	- Canto Terceiro.612
631	armas se moveu, Ao som da Mauritana	e ronca tuba, Todo o	- Canto Terceiro.615
632	Entre os quais tem o ceptro imperial;	E assim fazendo quanto	- Canto Terceiro.621
633	nA~o perdendo Nada do esforço	e acordo generoso, Tudo	- Canto Terceiro.630
634	generoso, Tudo provê com ânimo	e prudência; Que em	- Canto Terceiro.631
635	Que em toda a parte há esforço	e resistência. "Mas o	- Canto Terceiro.632
636	nA~o perde a presteza coa idade. "	E coa famosa gente à	- Canto Terceiro.641
637	à guerra usada Vai socorrer o filho;	e assim ajuntados, A	- Canto Terceiro.642
638	esta vitória permitiu DA~o louvores	e graças sem medida: Que	- Canto Terceiro.654
639	tudo enfim vencendo andava, Da larga	e muita idade foi vencido.	- Canto Terceiro.660
640	Com fria mA~o o corpo enfraquecido;	E pagaram seus anos	- Canto Terceiro.663
641	"Os altos promontórios o choraram,	E dos rios as águas	- Canto Terceiro.666
642	ficara Imitando seu pai na valentia,	E que em sua vida já se	- Canto Terceiro.675
643	Quando o Bétis de sangue se tingia,	E o bárbaro poder	- Canto Terceiro.677
644	Do Ismaelita Rei de Andaluzia;	E mais quando os que	- Canto Terceiro.679
645	armada que passava, De armas fortes	e gente apercebida, A	- Canto Terceiro.687
646	arte Do Germano ajudado Silves toma,	E o bravo morador	- Canto Terceiro.704
647	toma, E o bravo morador destrue	e doma. "E se tantos	- Canto Terceiro.704
648	E o bravo morador destrue e doma. "	E se tantos troféus do	- Canto Terceiro.705
649	estimado, Que foi segundo Afonso,	e Rei terceiro. No tempo	- Canto Terceiro.716
650	lhe sucede Sancho segundo, manso	e descuidado, Que tanto	- Canto Terceiro.722
651	que um moço recebia Por mulher,	e depois horrendo incesto	- Canto Terceiro.731
652	cometia; Nem tA~o cruel às gentes	e molesto, Que a cidade	- Canto Terceiro.733
653	inumanos; Mas o Reino, de altivo	e costumado A senhores	- Canto Terceiro.741
654	grande parte Recupera co'o braço,	e deita fora O Mouro,	- Canto Terceiro.755
655	já de Marte. Este de todo fez livre	e senhora Lusitânia, com	- Canto Terceiro.757
656	livre e senhora Lusitânia, com força	e bélica arte; E acabou	- Canto Terceiro.758
657	Lusitânia, com força e bélica arte;	E acabou de oprimir a	- Canto Terceiro.759
658	parece Do bravo Afonso estirpe nobre	e dina, Com quem a fama	- Canto Terceiro.762
659	paz áurea divina) Em constituições, leis	e costumes, Na terra já	- Canto Terceiro.767
660	O valeroso ofício de Minerva;	E de Helicon as Musas	- Canto Terceiro.771
661	capelas dá tecidas de ouro, Do báculo	e do sempre verde louro.	- Canto Terceiro.776
662	Fortalezas, castelos mui seguros,	E quase o Reino todo	- Canto Terceiro.779
663	todo reformou Com edificios grandes,	e altos muros. Mas depois	- Canto Terceiro.780
664	obediente, Quarto Afonso, mas forte	e excelente. "Este sempre	- Canto Terceiro.784
665	Castelhanas Co'o peito desprezou firme	e sereno, Porque nA~o é	- Canto Terceiro.786
666	Foi nos campos Tartésios ajuntada. "	E vendo o Rei sublime	- Canto Terceiro.801
667	A força inexpugnável, grande	e forte, Temendo mais o	- Canto Terceiro.802
668	consorte, Mulher de quem a manda,	e filha amada Daquele a	- Canto Terceiro.807
669	Lindo o gesto, mas fora de alegria,	E seus olhos em lágrimas	- Canto Terceiro.812
670	produziu De África toda, gente fera	e estranha, O grA~o Rei	- Canto Terceiro.818
671	mar a terra banha. Trazem ferocidade,	e furor tanto, Que a vivos	- Canto Terceiro.823
672	e furor tanto, Que a vivos medo,	e a mortos faz espanto.	- Canto Terceiro.824
673	Ao duro golpe está da Maura espada;	E se nA~o for contigo	- Canto Terceiro.829
674	for contigo socorrido, Ver-me-ás dele	e do Reino ser privada,	- Canto Terceiro.830
675	dele e do Reino ser privada, Viúva	e triste, e posta em vida	- Canto Terceiro.831
676	e do Reino ser privada, Viúva e triste,	e posta em vida escura,	- Canto Terceiro.831
677	vida escura, Sem marido, sem Reino,	e sem ventura. "Portanto,	- Canto Terceiro.832
678	Se esse gesto, que mostras claro	e ledó, De pai o	- Canto Terceiro.837
679	pai o verdadeiro amor assela, Acude	e corre, pai, que se nA~o	- Canto Terceiro.839
680	cima De todos leva o colo alevantado;	E somente co'o gesto	- Canto Terceiro.861
681	E somente co'o gesto esforça	e anima A qualquer	- Canto Terceiro.861
682	Para quem sA~o pequenos campo	e monte. NA~o há peito	- Canto Terceiro.868
683	e monte. NA~o há peito tA~o alto	e tA~o potente, Que de	- Canto Terceiro.869
684	se afronte, Enquanto nA~o conheça	e claro veja Que co'o	- Canto Terceiro.871
685	rindo Do poder dos CristA~os fraco	e pequeno, As terras	- Canto Terceiro.874
686	Assim também com falsa conta	e nua, À nobre terra	- Canto Terceiro.879
687	alheia chamam sua. "Qual o membrudo	e bárbaro Gigante, Do rei	- Canto Terceiro.881
688	inerte estar diante, Só de pedras	e esforço apercebido, Com	- Canto Terceiro.884
689	despreza O poder dos CristA~os,	e nA~o entende Que está	- Canto Terceiro.890
690	se rende. Co ela o Castelhana,	e com destreza De	- Canto Terceiro.893

691	destreza De Marrocos o Rei comete	e ofende. O Português,	- Canto Terceiro.894
692	ao Reino de Granada. "Eis as lanças	e espadas retiniam Por	- Canto Terceiro.897
693	as leis que ali seguiam) Uns Mafamede,	e os outros Santiago. Os	- Canto Terceiro.900
694	"Com esforço tamanho estrui	e mata O Luso ao	- Canto Terceiro.905
695	recolhendo Para a casa de Tethys,	e inclinado Para o	- Canto Terceiro.914
696	Quando o poder do Mauro grande	e horrendo Foi pelos	- Canto Terceiro.917
697	três de anéis dos mortos toma. "	E se tu tantas almas só	- Canto Terceiro.929
698	pertinaz no antigo rito: PermissA~o	e vingança foi celeste, E	- Canto Terceiro.933
699	PermissA~o e vingança foi celeste,	E nA~o força de braço,	- Canto Terceiro.934
700	Que assim dos Vates foi profetizado,	E depois por Jesu	- Canto Terceiro.936
701	ganhar na dura guerra, O caso triste,	e dino da memória, Que	- Canto Terceiro.941
702	desenterra, Aconteceu da misera	e mesquinha Que depois	- Canto Terceiro.943
703	se mitiga, É porque queres, áspero	e tirano, Tuas aras banhar	- Canto Terceiro.951
704	fruto, Naquele engano da alma, ledó	e cego, Que a fortuna	- Canto Terceiro.955
705	nunca enxuto, Aos montes ensinando	e às ervinhas O nome	- Canto Terceiro.959
706	De dia em pensamentos, que voavam.	E quanto enfim cuidava, e	- Canto Terceiro.967
707	que voavam. E quanto enfim cuidava,	e quanto via, Eram tudo	- Canto Terceiro.967
708	de alegria. "De outras belas senhoras	e Princesas Os desejados	- Canto Terceiro.969
709	que respeita O murmurar do povo,	e a fantasia Do filho, que	- Canto Terceiro.975
710	a piedade: Mas o povo, com falsas	e ferozes Razües, à morte	- Canto Terceiro.987
711	o piedosas vozes, Saídas só da mágoa,	e saudade Do seu	- Canto Terceiro.990
712	da mágoa, e saudade Do seu Príncipe,	e filhos que deixava, Que	- Canto Terceiro.991
713	Um dos duros ministros rigorosos;	E depois nos meninos	- Canto Terceiro.997
714	atentando, Que tA~o queridos tinha,	e tA~o mimosos, Cuja	- Canto Terceiro.998
715	mente Natura fez cruel de nascimento,	E nas aves agrestes, que	- Canto Terceiro.1003
716	coa mA~e de Nino já mostraram,	E colos irmA~os que	- Canto Terceiro.1008
717	"Ó tu, que tens de humano o gesto	e o peito (Se de humano	- Canto Terceiro.1009
718	de humano é matar uma donzela Fraca	e sem força, só por ter	- Canto Terceiro.1011
719	escura dela; Mova-te a piedade sua	e minha, Pois te nA~o	- Canto Terceiro.1015
720	nA~o move a culpa que nA~o tinha. ü"	E se, vencendo a Maura	- Canto Terceiro.1017
721	A morte sabes dar com fogo	e ferro, Sabe também	- Canto Terceiro.1018
722	esta inocência, Püe-me em perpétuo	e mísero desterro, Na	- Canto Terceiro.1022
723	se use toda a feridade, Entre leües	e tigres, e verei Se neles	- Canto Terceiro.1026
724	toda a feridade, Entre leües e tigres,	e verei Se neles achar	- Canto Terceiro.1026
725	achei: Ali com o amor intrínseco	e vontade Naquele por	- Canto Terceiro.1029
726	que o magoam; Mas o pertinaz povo,	e seu destino (Que desta	- Canto Terceiro.1036
727	peitos carneiros, Feros vos amostrais,	e cavaleiros? "Qual	- Canto Terceiro.1041
728	que o ar serena (Bem como paciente	e mansa ovelha) Na	- Canto Terceiro.1047
729	a fez Rainha; As espadas banhando,	e as brancas flores, Que	- Canto Terceiro.1054
730	tinha, Se encarniçavam, fêrvidos	e irosos, No futuro	- Canto Terceiro.1056
731	cortada Antes do tempo foi, cândida	e bela, Sendo das	- Canto Terceiro.1067
732	trouxe na capela, O cheiro traz perdido	e a cor murchada: Tal	- Canto Terceiro.1070
733	pálida donzela, Secas do rosto as rosas,	e perdida A branca e viva	- Canto Terceiro.1072
734	do rosto as rosas, e perdida A branca	e viva cor, coa doce vida.	- Canto Terceiro.1073
735	Longo tempo chorando memoraram,	E , por memória eterna,	- Canto Terceiro.1076
736	as flores, Que lágrimas sA~o a água,	e o nome amores.	- Canto Terceiro.1081
737	vidas, O concerto fizeram, duro	e injusto, Que com	- Canto Terceiro.1088
738	duro e injusto, Que com Lépidó	e António fez Augusto.	- Canto Terceiro.1089
739	foi rigoroso De latrocínios, mortes	e adultérios: Fazer nos	- Canto Terceiro.1091
740	Fazer nos maus cruezas, fero	e iroso, Eram os seus	- Canto Terceiro.1092
741	vagabundo Aleides ou Teseu. "Do justo	e duro Pedro nasce o	- Canto Terceiro.1098
742	da natureza o desconcerto!) Remisso,	e sem cuidado algum,	- Canto Terceiro.1100
743	pecado De tirar Lianor a seu marido,	E casar-se com ela, de	- Canto Terceiro.1108
744	Ou foi que o coraçA~o sujeito	e dado Ao vício vil, de	- Canto Terceiro.1110
745	de quem se viu rendido, Mole se fez	e fraco; e bem parece,	- Canto Terceiro.1112
746	se viu rendido, Mole se fez e fraco;	e bem parece, Que um	- Canto Terceiro.1112
747	a pena Muitos, que Deus o quis,	e permitiu: Os que foram	- Canto Terceiro.1115
748	Os que foram roubar a bela Helena,	E com Apio também	- Canto Terceiro.1117
749	Por Sara Faraó, Siquém por Dina. "	E pois se os peitos fortes	- Canto Terceiro.1122
750	Amor arma brandamente Entre as rosas	e a neve humana pura, O	- Canto Terceiro.1132
751	rosas e a neve humana pura, O ouro	e o alabastro	- Canto Terceiro.1133

752	seguro, um gesto brando, Uma suave	e angélica excelência,	- Canto Terceiro.1139
753	procelosa tempestade, Noturna sombra	e sibilante vento, Traz a	- Canto Quarto.2
754	serena claridade, Esperança de porto	e salvamento; Aparta o sol a	- Canto Quarto.4
755	os nossos desejaram Quem os danos	e ofensas vá vingando	- Canto Quarto.10
756	Ante tempo falando o nomeou;	E como cousa enfim que o	- Canto Quarto.21
757	que o Céu destina, No berço o corpo	e a voz alevantou: ü"Portugal!	- Canto Quarto.22
758	os peitos tinha, Absolutas cruezas	e evidentes Faz do povo o	- Canto Quarto.27
759	por onde vinha; Matando vA~o amigos	e parentes Do adúltero	- Canto Quarto.29
760	amigos e parentes Do adúltero Conde	e da Rainha, Com quem sua	- Canto Quarto.30
761	Que tudo o fogo erguido queima	e corre: Quem, como	- Canto Quarto.36
762	aras, nem respeito; Quem nu por ruas,	e em pedaços feito.	- Canto Quarto.40
763	que Roma viu Feitas do feroz Mário	e do cruento Sila, quando o	- Canto Quarto.43
764	ajunta para as guerras De várias regiões	e várias terras. Vem de toda	- Canto Quarto.56
765	derivado; Das terras que Fernando	e que Rodrigo Ganharam do	- Canto Quarto.59
766	e que Rodrigo Ganharam do tirano	e Mauro estado. NA~o	- Canto Quarto.60
767	lá do Reino de Toledo, Cidade nobre	e antiga, a quem cercando	- Canto Quarto.74
768	cercando O Tejo em torno vai suave	e ledó Que das serras de	- Canto Quarto.75
769	Biscainha, que carece De polidas razões,	e que as injúrias Muito mal	- Canto Quarto.83
770	compadece. A terra de Guipúscua	e das Astúrias, Que com	- Canto Quarto.85
771	poucos de seu Reino se aparelha;	E nA~o porque conselho	- Canto Quarto.93
772	esforço antigo se converte Em desusada	e má deslealdade; Podendo	- Canto Quarto.100
773	mais, gelado, inerte, Que a própria	e natural fidelidade: Negam	- Canto Quarto.102
774	e natural fidelidade: Negam o Rei	e a pátria, e, se convém,	- Canto Quarto.103
775	fidelidade: Negam o Rei e a pátria,	e , se convém, NegarA~o	- Canto Quarto.103
776	elegantes, A mA~o na espada, irado,	e nA~o facundo,	- Canto Quarto.111
777	facundo, Ameaçando a terra, o mar	e o mundo: ü"Como! Da	- Canto Quarto.112
778	Quem negue a Fé, o amor, o esforço	e arte De Português, e por	- Canto Quarto.118
779	amor, o esforço e arte De Português,	e por nenhum respeito O	- Canto Quarto.119
780	bandeira Do grande Henriques, feros	e valentes, Vencestes esta	- Canto Quarto.123
781	de quem o estais agora vós, Por Dinis	e seu filho, sublimados,	- Canto Quarto.131
782	SenA~o co'os vossos fortes pais,	e avôs? Pois se com seus	- Canto Quarto.132
783	Quanto mais a quem já desbaratastes.	E se com isto enfim vos	- Canto Quarto.141
784	alheio. ü"Eu só com meus vassalos,	e com esta (E dizendo isto	- Canto Quarto.145
785	Eu só com meus vassalos, e com esta (	E dizendo isto arranca meia	- Canto Quarto.146
786	meia espada) Defenderei da força dura	e infesta A terra nunca de	- Canto Quarto.147
787	for perdida: "Destarte a gente força	e esforça Nuno, Que, com	- Canto Quarto.161
788	cavalgam de Neptuno, Brandindo	e volteando arremessões;	- Canto Quarto.166
789	volteando arremessões; VA~o correndo	e gritando a boca aberta:	- Canto Quarto.167
790	se sustinha; Uns as armas alimpam	e renovam, Que a ferrugem	- Canto Quarto.171
791	fazem vestidos de mil cores, Com letras	e tenções de seus amores.	- Canto Quarto.176
792	dos Lusitanos, Apto para mandá-los,	e regê-los, Mem Rodrigues	- Canto Quarto.191
793	Rodrigues se diz de Vasconcelos. "	E da outra ala, que a esta	- Canto Quarto.193
794	nA~o se esconde Das quinas	e castelos o pendA~o,	- Canto Quarto.198
795	"Estavam pelos muros, temerosas,	E de um alegre medo quase	- Canto Quarto.202
796	Rezando as mA~es, irmA~s, damas	e esposas, Prometendo	- Canto Quarto.203
797	damas e esposas, Prometendo jejuns	e romarias. Já chegam as	- Canto Quarto.204
798	com grita grandíssima os recebem,	E todas grande dúvida	- Canto Quarto.208
799	mensagemas, Pífaros sibilantes	e atambores; Alférezes	- Canto Quarto.210
800	Castelhana, Horrendo, fero, ingente	e temeroso; Ouviu-o o	- Canto Quarto.218
801	e temeroso; Ouviu-o o monte Artabro,	e Guadiana Atrás tornou as	- Canto Quarto.219
802	as ondas de medroso; Ouviu-o o Douro	e a terra Transtagana;	- Canto Quarto.221
803	Correu ao mar o Tejo duvidoso;	E as mA~es, que o som	- Canto Quarto.223
804	É maior muitas vezes que o perigo;	E se o nA~o é, parece-o;	- Canto Quarto.229
805	Faz nA~o sentir que é perda grande	e rara, Dos membros	- Canto Quarto.231
806	o valor, primeiro se assinala: Derriba,	e encontra, e a terra enfim	- Canto Quarto.239
807	se assinala: Derriba, e encontra,	e a terra enfim semeia Dos	- Canto Quarto.239
808	espesso ar os estridentes Farpões, setas	e vários tiros voam;	- Canto Quarto.242
809	os vales soam; Espedacem-se as lanças;	e as frequentes Quedas coas	- Canto Quarto.245
810	irmA~os contra ele vA~o, (Caso feio	e cruel!) mas nA~o se	- Canto Quarto.250
811	matar o irmA~o, Quem contra o Rei	e a Pátria se levanta:	- Canto Quarto.252
812	que se adianta Contra irmA~os	e parentes (caso estranho!)	- Canto Quarto.255

813	) Quais nas guerras civis de Júlio	e Magno. "Ó tu, Sertório,	- Canto Quarto.256
814	Sertório, ó nobre Coriolano, Catilina,	e vós outros dos antigos,	- Canto Quarto.258
815	TetuA~o: Perseguem-no com as lanças,	e ele iroso, Torvado um	- Canto Quarto.271
816	torva vista os vê, mas a natura Ferina	e a ira nA~o lhe	- Canto Quarto.274
817	que, como sábio capitA~o, Tudo corria	e via, e a todos dava, Com	- Canto Quarto.283
818	sábio capitA~o, Tudo corria e via,	e a todos dava, Com	- Canto Quarto.283
819	e via, e a todos dava, Com presença	e palavras, coraçA~o. Qual	- Canto Quarto.284
820	coraçA~o. Qual parida leoa, fera	e brava, Que os filhos que	- Canto Quarto.285
821	Massília lhós furtara; "Corre raivosa,	e freme, e com bramidos	- Canto Quarto.289
822	lhós furtara; "Corre raivosa, e freme,	e com bramidos Os	- Canto Quarto.289
823	Os montes Sete IrmA~os atroa	e abala: Tal Joane, com	- Canto Quarto.290
824	- "Vedes-me aqui, Rei vosso,	e companheiro, Que entre	- Canto Quarto.297
825	e companheiro, Que entre as lanças,	e setas, e os arneses Dos	- Canto Quarto.298
826	Que entre as lanças, e setas,	e os arneses Dos inimigos	- Canto Quarto.298
827	setas, e os arneses Dos inimigos corro	e vou primeiro: Pelejai,	- Canto Quarto.299
828	"ü Isto disse o magnânimo guerreiro,	E , sopesando a lança	- Canto Quarto.302
829	a lança quatro vezes, Com força tira;	e , deste único tiro, Muitos	- Canto Quarto.303
830	novamente Duma nobre vergonha	e honroso fogo, Sobre qual	- Canto Quarto.306
831	ardente; Rompem malhas primeiro,	e peitos logo: Assim	- Canto Quarto.310
832	e peitos logo: Assim recebem junto	e dA~o feridas, Como a	- Canto Quarto.311
833	o Estígio lago, Em cujo corpo a morte	e o ferro entrava: O Mestre	- Canto Quarto.314
834	Morrem, arrenegando o Céu	e os fados. "Muitos	- Canto Quarto.320
835	do vulgo vil sem nome VA~o,	e também dos nobres, ao	- Canto Quarto.322
836	das almas que passam deste mundo.	E porque mais aqui se	- Canto Quarto.325
837	mundo. E porque mais aqui se amanse	e dome A soberba do	- Canto Quarto.325
838	se encruce Com mortes, gritos, sangue	e cutiladas; A multidA~o	- Canto Quarto.330
839	cor mudadas; Já as costas dA~o	e as vidas; já falece O	- Canto Quarto.333
840	dA~o e as vidas; já falece O furor	e sobejam as lançadas; Já	- Canto Quarto.334
841	de Castela o Rei desbaratado Se vê,	e de seu propósito mudado.	- Canto Quarto.336
842	a vida. Seguem-no os que ficaram,	e o temor Lhe dá, nA~o	- Canto Quarto.339
843	despendida, Da mágoa, da desonra,	e triste nojo De ver outrem	- Canto Quarto.343
844	seu despojo. "Alguns vA~o maldizendo	e blasfemando Do primeiro	- Canto Quarto.345
845	dura vA~o culpando Do peito cobiçoso	e sitibundo, Que, por tomar	- Canto Quarto.348
846	em grande glória; Com ofertas depois,	e romarias, As graças deu	- Canto Quarto.355
847	fronteira Lhe concede o despojo	e o vencimento. Já de	- Canto Quarto.364
848	Já de Sevilha a Bética bandeira	E de vários senhores num	- Canto Quarto.366
849	Obrigados da força Portuguesa. "Destas	e outras vitórias longamente	- Canto Quarto.369
850	NA~o ter amigo já a quem faça dano;	E assim nA~o tendo a	- Canto Quarto.379
851	pôs a extrema meta. O monte Abila	e o nobre fundamento De	- Canto Quarto.389
852	e o nobre fundamento De Ceita toma,	e o torpe Mahometa Deita	- Canto Quarto.390
853	toma, e o torpe Mahometa Deita fora,	e segura toda Espanha Da	- Canto Quarto.391
854	e segura toda Espanha Da Juliana, má,	e desleal manha. "NA~o	- Canto Quarto.392
855	quem o levou quem governasse,	E aumentasse a terra mais	- Canto Quarto.399
856	haver firmeza? Pois inda neste Reino	e neste Rei NA~o ousou	- Canto Quarto.407
857	do bárbaro fronteira Tornou em baixa	e humílima miséria, Fora	- Canto Quarto.428
858	Na frente a palma leva	e o verde louro Das	- Canto Quarto.437
859	Alcácer, forte vila, Tângere populoso	e a dura Arzila. "Porém	- Canto Quarto.440
860	Maravilhas em armas estremadas,	E de escritura dinas	- Canto Quarto.446
861	"Porém depois, tocado de ambiçA~o	E glória de mandar, amara	- Canto Quarto.450
862	ambiçA~o E glória de mandar, amara	e bela, Vai cometer	- Canto Quarto.450
863	a inimiga multidA~o Das soberbas	e várias gentes dela, Desde	- Canto Quarto.454
864	nos Reinos ocioso O mancebo Joane,	e logo ordena De ir ajudar	- Canto Quarto.458
865	o vencimento. "Porque o filho sublime	e soberano, Gentil, forte,	- Canto Quarto.465
866	Desta arte foi vencido Octaviano,	E Antônio vencedor, sem	- Canto Quarto.470
867	entA~o governa, Foi Joane segundo	e Rei trezeno. Este, por	- Canto Quarto.476
868	Espanha, França, Itália celebrada,	E lá no ilustre porto se	- Canto Quarto.483
869	às praias de Rodes arenosas;	E dali às ribeiras altas	- Canto Quarto.491
870	sA~o famosas; VA~o a Mênfis	e às terras, que se regam	- Canto Quarto.493
871	descoberta Feliz, deixando a Pétrea	e a Deserta. "Entram no	- Canto Quarto.504
872	Trajano. "Viram gentes incógnitas	e estranhas Da Índia, da	- Canto Quarto.513
873	e estranhas Da Índia, da Carmânia	e Gedrosia, Vendo vários	- Canto Quarto.514

874	manhas, Que cada regiA~o produz	e cria. Mas de vias tA~o	- Canto Quarto.516
875	nA~o podia: Lá morreram enfim,	e lá ficaram, Que à	- Canto Quarto.519
876	que guardava o claro Céu A Manuel,	e seus merecimentos, Esta	- Canto Quarto.522
877	tA~o árdua, que o moveu A subidos	e ilustres movimentos:	- Canto Quarto.524
878	Manuel, que a Joane sucedeu No Reino	e nos altivos pensamentos,	- Canto Quarto.526
879	no tempo que a luz clara Foge,	e as estrelas nítidas, que	- Canto Quarto.535
880	contino no conceito Seu ofício	e sangue a obrigaçA~o, Os	- Canto Quarto.540
881	via, Nações de muita gente estranha	e fera; E lá bem junto	- Canto Quarto.548
882	Nações de muita gente estranha e fera;	E lá bem junto donde	- Canto Quarto.549
883	estendera, Viu de antigos, longínquos	e altos montes Nascerem	- Canto Quarto.551
884	e altos montes Nascerem duas claras	e altas fontes. "Aves	- Canto Quarto.552
885	e altas fontes. "Aves agrestes, feras	e alimárias, Pelo monte	- Canto Quarto.553
886	habitavam; Mil árvores silvestres	e ervas várias O passo e o	- Canto Quarto.555
887	silvestres e ervas várias O passo	e o tracto às gentes	- Canto Quarto.556
888	vA~o banhando; A cor da pele baça	e denegrida, A barba	- Canto Quarto.567
889	coroad a Ramos nA~o conhecidos	e ervas tinha; Um deles a	- Canto Quarto.567
890	Como quem de mais longe ali caminha.	E assim a água, com	- Canto Quarto.573
891	brada: ü"Ó tu, a cujos reinos	e coroa Grande parte do	- Canto Quarto.579
892	freio."ü "NA~o disse mais o rio ilustre	e santo, Mas ambos	- Canto Quarto.593
893	Acorda Emanuel c'um novo espanto	E grande alteraçA~o de	- Canto Quarto.596
894	pintando as cores De pudibunda rosa	e roxas flores. "Chama o	- Canto Quarto.600
895	"Chama o Rei os senhores a conselho,	E propõe-lhe as figuras da	- Canto Quarto.602
896	a chave Deste cometimento grande	e grave. "E com rogo o	- Canto Quarto.616
897	"	E com rogo o palavras	- Canto Quarto.617
898	obriga, Me disse:ü"As cousas árduas	e lustrosas Se alcançam	- Canto Quarto.619
899	e lustrosas Se alcançam com trabalho	e com fadiga; Faz as	- Canto Quarto.620
900	e com fadiga; Faz as pessoas altas	e famosas A vida que se	- Canto Quarto.621
901	altas e famosas A vida que se perde	e que periga; Que, quando	- Canto Quarto.622
902	a vós se deve, Trabalho ilustre, duro	e esclarecido, O que eu sei	- Canto Quarto.627
903	brava, Descer enfim às sombras vA~s	e escuras Onde os campos	- Canto Quarto.637
904	afronta, Por vós, ó Rei, o espírito	e a carne é pronta." "Com	- Canto Quarto.640
905	"Com mercês sumptuosas me agradece	E com razões me louva esta	- Canto Quarto.642
906	vontade; Que a virtude louvada vive	e cresce, E o louvor altos	- Canto Quarto.643
907	Que a virtude louvada vive e cresce,	E o louvor altos casos	- Canto Quarto.644
908	logo se oferece, Obrigado d'amor	e d'amizade, NA~o menos	- Canto Quarto.646
909	NA~o menos cobiçoso de honra	e fama, O caro meu	- Canto Quarto.647
910	grande sofredor; Ambos sA~o de valia	e de conselho, De	- Canto Quarto.651
911	de conselho, De experiência em armas	e furor. Já de manceba	- Canto Quarto.652
912	do valor; Todos de grande esforço;	e assim parece Quem a	- Canto Quarto.655
913	com mais amor se apercebessem.	E com palavras altas	- Canto Quarto.659
914	Tentar o mar Euxínio, aventureira. "	E já no porto da ínclita	- Canto Quarto.665
915	ínclita Ulisseia C'um alvoroço nobre,	e é um desejo, (Onde o	- Canto Quarto.666
916	e é um desejo, (Onde o licor mistura	e branca areia Co'o salgado	- Canto Quarto.667
917	o doce Tejo) As naus prestes estA~o;	e nA~o refreia Temor	- Canto Quarto.669
918	despejo, Porque a gente marítima	e a de Marte EstA~o para	- Canto Quarto.671
919	os soldados De várias cores vêm	e várias artes, E nA~o	- Canto Quarto.674
920	De várias cores vêm e várias artes,	E nA~o menos de esforço	- Canto Quarto.675
921	desta sorte De quanto tal viagem pede	e manda, Aparelhamos a	- Canto Quarto.682
922	Imploramos favor que nos guiasse,	E que nossos começos	- Canto Quarto.688
923	apartado, Cheio dentro de dúvida	e receio, Que apenas nos	- Canto Quarto.695
924	somente) concorria, Saudosos na vista	e descontentes. E nós coa	- Canto Quarto.700
925		E nós coa virtuosa	- Canto Quarto.701
926	caminhando. "Em tA~o longo caminho	e duvidoso Por perdidos as	- Canto Quarto.705
927	acrescentavam A desesperarA~o,	e frio medo De já nos	- Canto Quarto.711
928	a quem eu tinha Só para refrigério,	e doce amparo Desta	- Canto Quarto.714
929	minha, Que em choro acabará, penoso	e amaro, Por que me	- Canto Quarto.716
930	e amaro, Por que me deixas, mísera	e mesquinha? Por que de	- Canto Quarto.717
931	ü "Qual em cabelo:ü"Ó doce	e amado esposo, Sem quem	- Canto Quarto.721
932	ao mar iroso Essa vida que é minha,	e nA~o é vossa? Como	- Canto Quarto.724
933	com as velas leve o vento?"ü "Nestas	e outras palavras que	- Canto Quarto.729
934	e outras palavras que diziam De amor	e de piedosa humanidade,	- Canto Quarto.730

935	e de piedosa humanidade, Os velhos	e os meninos os seguiam,	- Canto Quarto.731
936	honra se chama! Que castigo tamanho	e que justiça Fazes no	- Canto Quarto.757
937	ü"Dura inquietaçA~o d'alma	e da vida, Fonte de	- Canto Quarto.761
938	d'alma e da vida, Fonte de desamparos	e adultérios, Sagaz	- Canto Quarto.762
939	conhecida De fazendas, de reinos	e de impérios: Chamam-te	- Canto Quarto.764
940	infames vitupérios; Chamam-te Fama	e Glória soberana, Nomes	- Canto Quarto.767
941	determinas De levar estes reinos	e esta gente? Que perigos,	- Canto Quarto.770
942	preminente? Que promessas de reinos,	e de minas D'ouro, que	- Canto Quarto.773
943	geraçA~o daquele insano, Cujo pecado	e desobediência, NA~o	- Canto Quarto.778
944	reino soberano Te pôs neste desterro	e triste ausência, Mas inda	- Canto Quarto.780
945	estado mais que humano Da quieta	e da simples inocência,	- Canto Quarto.782
946	ouro, tanto te privou, Que na de ferro	e d'armas te deitou: ü"Já	- Canto Quarto.784
947	a leve fantasia, Já que à bruta crueza	e feridade Puseste nome	- Canto Quarto.787
948	crueza e feridade Puseste nome esforço	e valentia, Já que prezas em	- Canto Quarto.788
949	tem cidades mil, terra infinita, Se terras	e riqueza mais desejas?	- Canto Quarto.798
950	o Reino antigo, Se enfraqueça	e se vá deitando a longe?	- Canto Quarto.804
951	vá deitando a longe? Buscas o incerto	e incógnito perigo Por que	- Canto Quarto.805
952	perigo Por que a fama te exalte	e te lisonge, Chamando-te	- Canto Quarto.806
953	larga cópia, Da Índia, Pérsia, Arábia	e de Etiópia? ü"Ó maldito o	- Canto Quarto.808
954	Se é justa a justa lei, que sigo	e tenho! Nunca juízo	- Canto Quarto.812
955	sigo e tenho! Nunca juízo algum alto	e profundo, Nem cítara	- Canto Quarto.813
956	Mas contigo se acabe o nome	e glória. ü"Trouxe o filho	- Canto Quarto.816
957	Quanto melhor nos fora, Prometeu,	E quanto para o mundo	- Canto Quarto.822
958	o filho, dando Um, nome ao mar,	e o outro, fama ao rio.	- Canto Quarto.828
959	fama ao rio. Nenhum cometimento alto	e nefando, Por fogo, ferro,	- Canto Quarto.829
960	nefando, Por fogo, ferro, água, calma	e frio, Deixa intentado a	- Canto Quarto.830
961	quando abrimos As asas ao sereno	e sossegado Vento, e do	- Canto Quinto.3
962	As asas ao sereno e sossegado Vento,	e do porto amado nos	- Canto Quinto.4
963	e do porto amado nos partimos.	E , como é já no mar	- Canto Quinto.5
964	lume No animal Nemeio truculento,	E o mundo, que com tempo	- Canto Quinto.11
965	Na sexta idade andava enfermo	e lento: Nela vê, como	- Canto Quinto.12
966	vezes cento, Com mais noventa	e sete, em que corria,	- Canto Quinto.15
967	a armada se estendia. "Já a vista pouco	e pouco se desterra Daqueles	- Canto Quinto.17
968	que ficavam; Ficava o caro Tejo,	e a fresca serra De Sintra, e	- Canto Quinto.19
969	caro Tejo, e a fresca serra De Sintra,	e nela os olhos se alongavam.	- Canto Quinto.20
970	coraçA~o, que as mágoas lá deixavam;	E já depois que toda se	- Canto Quinto.23
971	NA~o vimos mais enfim que mar	e céu. "Assim fomos	- Canto Quinto.24
972	nA~o abriu, As novas ilhas vendo	e os novos ares, Que o	- Canto Quinto.27
973	descobriu; De Mauritània os montes	e lugares, Terra que Anteu	- Canto Quinto.29
974	se esquecera De Cipro, Gnido, Pafos	e Citera. "Deixamos de	- Canto Quinto.40
975	cor do dia. Aqui gentes estranhas lava	e rega Do negro Sanagá a	- Canto Quinto.53
976	o imenso lago Do salgado Oceano,	e assim deixamos A terra	- Canto Quinto.71
977	por cuja arte Logramos o metal rico	e luzente, Que do curvo	- Canto Quinto.78
978	Cristo, Por onde o Zaire passa, claro	e longo, Rio pelos antigos	- Canto Quinto.99
979	dela. Vimos a parte menos rutilante,	E , por falta de estrelas,	- Canto Quinto.110
980	passa Apolo, Dois invernos fazendo	e dois verües, Enquanto	- Canto Quinto.115
981	outro Pólo, Por calmas, por tormentas	e opressües, Que sempre f	- Canto Quinto.117
982	experiência, Contam por certos sempre	e verdadeiros, Julgando as	- Canto Quinto.131
983	Julgando as cousas só pela aparência,	E que os que têm juízos	- Canto Quinto.133
984	inteiros, Que só por puro engenho	e por ciência, Vêem do	- Canto Quinto.134
985	tem por santo Em tempo de tormenta	e vento esquivo, De	- Canto Quinto.139
986	e vento esquivo, De tempestade escura	e triste pranto. NA~o	- Canto Quinto.140
987	menos foi a todos excessivo Milagre,	e coisa certo de alto	- Canto Quinto.142
988	águas do Oceano. "Eu o vi certamente (	e nA~o presumo Que a	- Canto Quinto.145
989	levantar-se No ar um vaporzinho	e subtil fumo, E, do vento	- Canto Quinto.147
990	No ar um vaporzinho e subtil fumo,	E , do vento trazido,	- Canto Quinto.148
991	das nuvens parecia. "Ia-se pouco	e pouco acrescentando E	- Canto Quinto.153
992	"Ia-se pouco e pouco acrescentando	E mais que um largo	- Canto Quinto.154
993	alheio a sede ardente; Chupando mais	e mais se engrossa e cria,	- Canto Quinto.165
994	Chupando mais e mais se engrossa	e cria, Ali se enche e se	- Canto Quinto.165
995	e mais se engrossa e cria, Ali se enche	e se alarga grandemente:	- Canto Quinto.166

996	grande coluna, enchendo, aumenta A si,	e a nuvem negra que	- Canto Quinto.168
997	O pó que tem no mar a si recolhe,	E pelo céu chovendo enfim	- Canto Quinto.171
998	que tomou, Mas o sabor do sal lhe tira	e tolhe. Vejam agora os	- Canto Quinto.174
999	deixaram! Que influêA~o de signos	e de estrelas! Que	- Canto Quinto.182
1000	estranhezas, que grandes qualidades!	E tudo sem mentir, puras	- Canto Quinto.184
1001	As velas, já chegados, amainamos.	E para que mais certas se	- Canto Quinto.197
1002	Astrolábio, InvençA~o de subtil juízo	e sábio, "Desembarcamos	- Canto Quinto.200
1003	Me detenho em tomar do Sol a altura	E compassar a universal	- Canto Quinto.208
1004	peixe a grande meta, Estando entre ele	e o círculo gelado Austral,	- Canto Quinto.211
1005	cor contente. Vi logo, por sinais	e por acenos, Que com isto	- Canto Quinto.229
1006	grandemente. Mando-o soltar com tudo,	e assim caminha Para a	- Canto Quinto.231
1007	ao outro dia, seus parceiros, Todos nus,	e da cor da escura treva,	- Canto Quinto.234
1008	que estoutro leva: Domésticos já tanto	e companheiros Se nos	- Canto Quinto.237
1009	Veloso a ir ver da terra o trato	E partir-se com eles pelo	- Canto Quinto.240
1010	mato. "É Veloso no braço confiado,	E de arrogante crê que vai	- Canto Quinto.242
1011	eis pelo monto duro Aparece,	e , segundo ao mar caminha,	- Canto Quinto.247
1012	por que nA~o se lhe escapasse; Outro	e outro lhe saem; vê-se em	- Canto Quinto.253
1013	lhe ali ajudasse; Acudo eu logo,	e enquanto o remo aperto,	- Canto Quinto.255
1014	"Da espessa nuvem setas	e pedradas Chovem sobre	- Canto Quinto.257
1015	Chovem sobre nós outros sem medida;	E nA~o foram ao vento	- Canto Quinto.259
1016	Que a cor vermelha levam desta feita. "	E sendo já, Veloso em	- Canto Quinto.265
1017	para a armada, Vendo a malícia feia	e rudo intento Da gente	- Canto Quinto.267
1018	e rudo intento Da gente bestial, bruta	e malvada, De quem	- Canto Quinto.268
1019	Que estarmos ainda muito longe dela;	E assim tornei a dar ao	- Canto Quinto.272
1020	se nA~o torna, ali matá-lo;	E tornando-se, logo se	- Canto Quinto.285
1021	cabeças aparece. "TA~o temerosa vinha	e carregada, Que pôs nos	- Canto Quinto.297
1022	divino, ou que segredo Este clima	e este mar nos apresenta,	- Canto Quinto.303
1023	figura Se nos mostra no ar, robusta	e válida, De disforme e	- Canto Quinto.306
1024	no ar, robusta e válida, De disforme	e grandíssima estatura, O	- Canto Quinto.307
1025	a barba esquelética, Os olhos encovados,	e a postura Medonha e má,	- Canto Quinto.309
1026	olhos encovados, e a postura Medonha	e má, e a cor terrena e	- Canto Quinto.310
1027	encovados, e a postura Medonha e má,	e a cor terrena e pálida,	- Canto Quinto.310
1028	postura Medonha e má, e a cor terrena	e pálida, Cheios de terra e	- Canto Quinto.310
1029	a cor terrena e pálida, Cheios de terra	e crespos os cabelos, A	- Canto Quinto.311
1030	Com um tom de voz nos fala horrendo	e grosso, Que pareceu sair	- Canto Quinto.317
1031	mar profundo: Arrepiam-se as carnes	e o cabelo A mi e a todos,	- Canto Quinto.319
1032	Arrepiam-se as carnes e o cabelo A mi	e a todos, só de ouvi-lo e	- Canto Quinto.320
1033	mi e a todos, só de ouvi-lo	e vê-lo. "E disse:ü"	- Canto Quinto.320
1034	de ouvi-lo e vê-lo. "	E disse:ü"Ó gente ousada,	- Canto Quinto.321
1035	cousas, Tu, que por guerras cruas, tais	e tantas, E por trabalhos	- Canto Quinto.323
1036	que por guerras cruas, tais e tantas,	E por trabalhos vA~os	- Canto Quinto.324
1037	Pois os vedados térmios quebrantais,	E navegar meus longos	- Canto Quinto.326
1038	Que eu tanto tempo há já que guardo	e tenho, Nunca arados	- Canto Quinto.327
1039	ver os segredos escondidos Da natureza	e do úmido elemento, A	- Canto Quinto.330
1040	atrevido, Por todo o largo mar	e pela terra, Que ainda há	- Canto Quinto.335
1041	terA~o esta paragem Com ventos	e tormentas desmedidas. E	- Canto Quinto.340
1042		E da primeira armada que	- Canto Quinto.341
1043	quem me descobriu, suma vingança.	E nA~o se acabará só	- Canto Quinto.347
1044	alta fizer tocar os Céus, Serei eterna	e nova sepultura, Por	- Canto Quinto.355
1045	da Turca armada dura Os soberbos	e prósperos troféus;	- Canto Quinto.358
1046	fama, Liberal, cavaleiro, enamorado,	E consigo trará a formosa	- Canto Quinto.363
1047	mercê lhe terá dado. Triste ventura	e negro fado os chama	- Canto Quinto.365
1048	os chama Neste terreno meu, que duro	e irado Os deixará dum cru	- Canto Quinto.366
1049	os filhos caros, Em tanto amor gerados	e nascidos; VerA~o os	- Canto Quinto.370
1050	e nascidos; VerA~o os Cafres ásperos	e avaros Tirar à linda	- Canto Quinto.371
1051	seus vestidos; Os cristalinos membros	e perclaros A calma, ao	- Canto Quinto.373
1052	Co'os delicados pés a areia ardente. ü"	E verA~o mais os olhos	- Canto Quinto.377
1053	amantes míseros fiquem Na férvida	e implacável espessura. Ali,	- Canto Quinto.380
1054	as almas soltarA~o Da formosa	e misérrima prisA~o."ü	- Canto Quinto.384
1055	certo me tem maravilhado.ü A boca	e os olhos negros	- Canto Quinto.389
1056	ü A boca e os olhos negros retorcendo,	E dando um espantoso e	- Canto Quinto.390

1057	retorcendo, E dando um espantoso	e grande brado, Me	- Canto Quinto.390
1058	brado, Me respondeu, com voz pesada	e amara, Como quem da	- Canto Quinto.391
1059	lhe pesara: ü"Eu sou aquele oculto	e grande Cabo, A quem	- Canto Quinto.393
1060	Ptolomeu, Pompônio, Estrabo, Plínio,	e quantos passaram, fui	- Canto Quinto.396
1061	da Terra, Qual Encélado, Egeu	e o Centimano; Chamei-me	- Canto Quinto.402
1062	e o Centimano; Chamei-me Adamastor,	e fui na guerra Contra o	- Canto Quinto.403
1063	coas filhas de Nereu Sair nua na praia,	e logo presa A vontade	- Canto Quinto.414
1064	Determinei por armas de tomá-la,	E a Doris este caso	- Canto Quinto.420
1065	grandes abundanças O peito de desejos	e esperanças. ü"Já néscio,	- Canto Quinto.432
1066	para aquela que era vida Deste corpo,	e começo os olhos belos A	- Canto Quinto.439
1067	os olhos belos A lhe beijar, as faces	e os cabelos. ü"Ó que	- Canto Quinto.440
1068	com um duro monte De áspero mato	e de espessura brava.	- Canto Quinto.444
1069	NA~o fiquei homem nA~o, mas mudo	e quedo, E junto dum	- Canto Quinto.447
1070	homem nA~o, mas mudo e quedo,	E junto dum penedo outro	- Canto Quinto.448
1071	sonho, ou nada? Daqui me parto irado,	e quase insano Da mágoa e	- Canto Quinto.453
1072	parto irado, e quase insano Da mágoa	e da desonra ali passada, A	- Canto Quinto.454
1073	onde nA~o visse Quem de meu pranto	e de meu mal se risse,	- Canto Quinto.456
1074	neste tempo meus irmA~os Vencidos	e em miséria extrema	- Canto Quinto.458
1075	e em miséria extrema postos;	E por mais segurar-se os	- Canto Quinto.459
1076	Alguns a vários montes sotopostos:	E como contra o Céu	- Canto Quinto.461
1077	sefizeram, Estes membros que vêm	e esta figura Por estas	- Canto Quinto.467
1078	remoto cabo converteram Os Deuses,	e por mais dobradas	- Canto Quinto.471
1079	cercando destas águas."ü "Assim contava,	e com um medonho choro	- Canto Quinto.473
1080	se apartou; Desfez-se a nuvem negra,	e com um sonoro Bramido	- Canto Quinto.475
1081	Adamastor contou futuros. "Já Flegon	e Piróis vinham tirando	- Canto Quinto.481
1082	tA~o mal nos receberam. Com bailos	e com festas de alegria	- Canto Quinto.493
1083	a nós vieram, As mulheres consigo	e o manso gado Que	- Canto Quinto.495
1084	manso gado Que apascentavam, gordo	e bem criado. "As mulheres	- Canto Quinto.496
1085	nos trataram, Trazendo-nos galinhas	e carneiros, A troco doutras	- Canto Quinto.507
1086	grA~ rodeio A costa negra de África,	e tornava A proa a	- Canto Quinto.514
1087	a demandar o ardente meio Do Céu,	e o pólo Antartico ficava:	- Canto Quinto.516
1088	que buscava O Tormentório cabo,	e descoberto, Naquele	- Canto Quinto.519
1089	muitos dias Entre tormentas tristes	e bonanças, No largo mar	- Canto Quinto.522
1090	gente, Num largo rio, ao qual o no	e demos Do dia, em que	- Canto Quinto.543
1091	"Desta gente refresco algum tomamos,	E do rio fresca água; mas	- Canto Quinto.546
1092	de tormentas quebrantados, Por climas	e por mares nA~o sabidos,	- Canto Quinto.556
1093	Por climas e por mares nA~o sabidos,	E do esperar comprido	- Canto Quinto.557
1094	de nossa humanidade. "Corrupto já	e danado o mantimento,	- Canto Quinto.561
1095	já e danado o mantimento, Danoso	e mau ao fraco corpo	- Canto Quinto.562
1096	Danoso e mau ao fraco corpo humano,	E além disso nenhum	- Canto Quinto.563
1097	tanto obediente Por ventura a seu Rei	e a seu regente? "Crês tu	- Canto Quinto.568
1098	alta excelência De lealdade firme,	e obediência. "Deixando o	- Canto Quinto.576
1099	"Deixando o porto enfim do doce rio	E tornando a cortar a água	- Canto Quinto.578
1100	armada; Porque, ventando Noto manso	e frio, NA~o nos	- Canto Quinto.581
1101	Para onde o mar na costa brada	e geme, A proa inclina	- Canto Quinto.587
1102	brada e geme, A proa inclina duma	e doutra nau; Quando indo	- Canto Quinto.588
1103	Quando indo o coraçA~o que espera	e teme E que tanto fiou	- Canto Quinto.589
1104	indo o coraçA~o que espera e teme	E que tanto fiou dum fraco	- Canto Quinto.590
1105	Foi duma novidade alvoroçado "	E foi que, estando já da	- Canto Quinto.593
1106	já da costa perto, Onde as praias	e vales bem se viam, Num	- Canto Quinto.594
1107	ao mar aberto, Batéis à vela entravam	e saíam. Alegria muito	- Canto Quinto.596
1108	Entre a linguagem sua que falavam;	E com pano delgado, que se	- Canto Quinto.605
1109	"Pela Arábica língua, que mal falam,	E que FernA~o Martins	- Canto Quinto.610
1110	igualam As nossas, o seu mar se corta	e fende; Mas que lá donde	- Canto Quinto.612
1111	Para onde a costa ao Sul se alarga	e estende, E do Sul para o	- Canto Quinto.614
1112	a costa ao Sul se alarga e estende,	E do Sul para o Sol, terra	- Canto Quinto.615
1113	aqui nos alegramos Com a gente,	e com as novas muito mais:	- Canto Quinto.618
1114	a Gabelo. "Aqui de limos, cascas	e d'ostrinhos, Nojosa	- Canto Quinto.625
1115	Longos do mar, vêm sórdidas	e imundas. Dos hóspedes	- Canto Quinto.628
1116	vizinhos, Com mostras apazíveis	e jocundas, louvemos	- Canto Quinto.630
1117	"Mas nA~o foi, da esperança grande	e imensa Que nesta terra	- Canto Quinto.633

1118	Que nesta terra houvermos, limpa	e pura A alegria; mas logo	- Canto Quinto.634
1119	dispensa: Com esta condiçA~o pesada	e dura Nascemos: o pesar	- Canto Quinto.638
1120	Mas o bem logo muda a natureza. "	E foi que de doença crua e	- Canto Quinto.641
1121	a natureza. "E foi que de doença crua	e feia, A mais que eu	- Canto Quinto.641
1122	nunca vi, desampararam Muitos a vida,	e em terra estranha e	- Canto Quinto.643
1123	Muitos a vida, e em terra estranha	e alheia Os ossos para	- Canto Quinto.643
1124	gengivas na boca, que crescia A carne,	e juntamente apodrecia.	- Canto Quinto.648
1125	apodrecia. "üApodrecia com um fétido	e bruto Cheiro, que o ar	- Canto Quinto.649
1126	assim cortava Como se fora morta,	e bem convinha, Pois que	- Canto Quinto.655
1127	os companheiros, Que em tal caminho	e em tanta desventura	- Canto Quinto.659
1128	nos partirmos Com maior esperança	e maior tristeza, E pela	- Canto Quinto.666
1129	Com maior esperança e maior tristeza,	E pela costa abaixo o mar	- Canto Quinto.667
1130	enfim surgimos, De cuja falsidade	e má vileza Já serás	- Canto Quinto.670
1131	falsidade e má vileza Já serás sabedor,	e dos enganos Dos povos	- Canto Quinto.671
1132	no teu seguro porto, Cuja brandura	e doce tratamento Dará	- Canto Quinto.674
1133	tratamento Dará saúde a um vivo,	e vida a um morto, Nos	- Canto Quinto.675
1134	quietaçA~o do pensamento Nos deste:	e vês aqui, se atento	- Canto Quinto.679
1135	cometessem? Crês tu que tanto Eneias	e o facundo Ulisses pelo	- Canto Quinto.683
1136	Do que eu vi, a poder de esforço	e de arte, E do que ainda	- Canto Quinto.687
1137	vi, a poder de esforço e de arte,	E do que ainda hei de ver,	- Canto Quinto.688
1138	peregrina, Entre si, Rodes, Smirna	e Colofônia, Atenas, Ios,	- Canto Quinto.691
1139	Smirna e Colofônia, Atenas, Ios, Argo	e Salamina: Esse outro que	- Canto Quinto.692
1140	toda Ausônia, A cuja voz altíssima	e divina Ouvindo, o pátrio	- Canto Quinto.694
1141	o som se ensoberbece; Cantem, louvem	e escrevam sempre	- Canto Quinto.697
1142	extremos Desses seus Semideuses,	e encareçam, Fingindo	- Canto Quinto.698
1143	Dêem-lhe mais navegar à vela	e remos Os Cicones, e a	- Canto Quinto.701
1144	navegar à vela e remos Os Cicones,	e a torra onde se esqueçam	- Canto Quinto.702
1145	o piloto; "Ventos soltos lhe finjam,	e imaginem Dos odres e	- Canto Quinto.705
1146	lhe finjam, e imaginem Dos odres	e Calipsos namoradas;	- Canto Quinto.706
1147	nuas já passadas: Que por muito	e por muito que se afinem	- Canto Quinto.709
1148	sonhadas, A verdade que eu conto nua	e pura Vence toda	- Canto Quinto.711
1149	narraçA~o Dos altos feitos grandes	e subidos. Louva o Rei o	- Canto Quinto.716
1150	antiga fortaleza, A lealdade de ânimo	e nobreza. Vai recontando	- Canto Quinto.720
1151	Por vir a descansar nos Tétios braços;	E el-Rei se vai do mar aos	- Canto Quinto.728
1152	nobres paços. QuA~o doce é o louvor	e a justa glória Dos	- Canto Quinto.729
1153	já passados. As invejas da ilustre	e alheia história Fazem mil	- Canto Quinto.733
1154	exercita, Louvor alheio muito o esperta	e incita. NA~o tinha em	- Canto Quinto.736
1155	Temístoeles despertam só de inveja,	E diz que nada tanto o	- Canto Quinto.743
1156	canta NA~o merecem tamanha glória	e fama Como a sua, que o	- Canto Quinto.747
1157	glória e fama Como a sua, que o céu	e a terra espanta. Si; mas	- Canto Quinto.748
1158	Si; mas aquele Herói, que estima	e ama Com dons, mercês,	- Canto Quinto.749
1159	e ama Com dons, mercês, favores	e honra tanta A lira	- Canto Quinto.750
1160	A lira Mantuana, faz que soe Eneias,	e a Romana glória voe. Dá	- Canto Quinto.752
1161	lusitana Cipiües, Césares, Alexandros,	e dá Augustos; Mas nA~o	- Canto Quinto.754
1162	aqueles dois Cuja falta os faz duros	e robustos. Octávio, entre	- Canto Quinto.756
1163	opressües, Compunha versos doutos	e venustos. NA~o dirá	- Canto Quinto.758
1164	Vai César, sojugando toda França,	E as armas nA~o lhe	- Canto Quinto.762
1165	a ciência; Mas, numa mA~o a pena	e noutra a lança, Igualava	- Canto Quinto.763
1166	eloquência. O que de CipiA~o se sabe	e alcança, É nas comédias	- Canto Quinto.765
1167	Que nA~o fosse também douto	e ciente, Da Lácia, Grega,	- Canto Quinto.770
1168	É nA~o se ver prezado o verso	e rima, Porque, quem	- Canto Quinto.775
1169	sabe arte, nA~o na estima. Por isso,	e nA~o por falta de	- Canto Quinto.777
1170	é que a ventura TA~o ásperos os fez,	e tA~o austeros, TA~o	- Canto Quinto.782
1171	os fez, e tA~o austeros, TA~o rudos,	e de engenho tA~o	- Canto Quinto.783
1172	as obriga A dar aos seus na lira nome	e fama De toda a ilustro e	- Canto Quinto.787
1173	na lira nome e fama De toda a ilustro	e bélica fadiga: Que ele,	- Canto Quinto.788
1174	que deixassem As telas douro fino,	e que o cantassem. Porque	- Canto Quinto.792
1175	Porque o amor fraterno	e puro gosto De dar a	- Canto Quinto.793
1176	o pressuposto Das Tágides gentis,	e seu respeito. Porém	- Canto Quinto.796
1177	qualquer via, NA~o perderá seu preço,	e sua valia.	- Canto Quinto.800
1178	mar abriu caminho. Com jogos, danças	e outras alegrias, A segundo a	- Canto Sexto.9

1179	a polícia Melindana, Com usadas	e ledas pescarias, Com que a	- Canto Sexto.11
1180	Com que a Lageia António alegre	e engana Este famoso Rei,	- Canto Sexto.12
1181	desusados, Com frutas, aves, carnes	e pescados. Mas vendo o	- Canto Sexto.16
1182	que se detinha Já mais do que devia,	e o fresco vento O convida	- Canto Sexto.18
1183	e o fresco vento O convida que parta	e tome asinha Os pilotos da	- Canto Sexto.19
1184	parta e tome asinha Os pilotos da terra	e mantimento, NA~o se quer	- Canto Sexto.20
1185	deseja, Que dar a tais barües seu reino	e estado; E que enquanto seu	- Canto Sexto.28
1186	dar a tais barües seu reino e estado;	E que enquanto seu corpo o	- Canto Sexto.29
1187	de contino aparelhado A pôr a vida	e reino totalmente Por tA~o	- Canto Sexto.31
1188	vai mostrando A navegaçA~o certa,	e assim caminha Já mais	- Canto Sexto.39
1189	do Oriente Já nos mares da Índia,	e enxergavam Os tálamos do	- Canto Sexto.42
1190	delas dina, Arde, morre, blasfema	e desatina. Via estar todo o	- Canto Sexto.48
1191	Novo remédio em terra busca	e toma: Entra no úmido	- Canto Sexto.54
1192	busca e toma: Entra no úmido reino,	e vai-se à corte Daquele a	- Canto Sexto.55
1193	vento o mar responde, Netuno no,	e moram as jocundas	- Canto Sexto.61
1194	mora, e moram as jocundas Nereidas,	e outros Deuses do mar, onde	- Canto Sexto.62
1195	se diamante, Que assim se mostra claro	e radiante. As portas douro	- Canto Sexto.72
1196	claro e radiante. As portas douro fino,	e marchetadas Do rico aljôfar	- Canto Sexto.73
1197	Na qual o irado Baco a vista pasce;	E vê primeiro em cores	- Canto Sexto.77
1198	Ar, que mais asinha Tomou lugar,	e nem por quente ou f rio,	- Canto Sexto.87
1199	em montes revestida De verdes ervas,	e árvores floridas, Dando	- Canto Sexto.90
1200	e árvores floridas, Dando pasto diverso	e dando vida As alimárias	- Canto Sexto.91
1201	ignorantes Dele o cavalo houveram,	e a primeira De Minerva	- Canto Sexto.103
1202	Porque também com os grandes	e possantes Mostra a Fortuna	- Canto Sexto.115
1203	da água fria, Que o mar habitam duma	e doutra banda. TritA~o,	- Canto Sexto.124
1204	que de ser filho se gloria Do Rei	e de Salácia veneranda, Era	- Canto Sexto.126
1205	veneranda, Era mancebo grande, negro	e feio, Trombeta de seu pai,	- Canto Sexto.127
1206	negro e feio, Trombeta de seu pai,	e seu correio. Os cabelos da	- Canto Sexto.128
1207	e seu correio. Os cabelos da barba,	e os que descem Da cabeça	- Canto Sexto.129
1208	todos eram Uns limos prenhes d'água,	e bem parecem Que nunca	- Canto Sexto.131
1209	grande casca de lagosta. O corpo nu,	e os membros genitais, Por	- Canto Sexto.137
1210	animais Do mar todos cobertos cento	e cento: Camarües e	- Canto Sexto.140
1211	todos cobertos cento e cento: Camarües	e cangrejos, e outros mais	- Canto Sexto.141
1212	cento e cento: Camarües e cangrejos,	e outros mais Que recebem	- Canto Sexto.141
1213	recebem De Febe crescimento, Ostras,	e camarües do musgo sujos,	- Canto Sexto.143
1214	padre Oceano acompanhado Dos filhos	e das filhas que gerara; Vem	- Canto Sexto.154
1215	a linda esposa De Netuno, de Celo	e Vesta filha, Grave e Ieda	- Canto Sexto.162
1216	Netuno, de Celo e Vesta filha, Grave	e Ieda no gesto, e tA~o	- Canto Sexto.163
1217	e Vesta filha, Grave e Ieda no gesto,	e tA~o formosa Que se	- Canto Sexto.163
1218	que o salgado Mar sempre cria,	e às vezes pela areia No	- Canto Sexto.183
1219	areia No colo o to a a bela Panopeia.	E o Deus que foi num	- Canto Sexto.185
1220	que foi num tempo corpo humano,	E por virtude da erva	- Canto Sexto.186
1221	erva poderosa Foi convertido em peixe,	e deste dano Lhe resultou	- Canto Sexto.187
1222	todos assentados Na grande sala, nobre	e divinal; As Deusas em	- Canto Sexto.194
1223	a casa a rica massa Que no mar nasce,	e Arábia em cheiro passa.	- Canto Sexto.200
1224	sossegado já o tumulto Dos Deuses,	e de seus recebimentos,	- Canto Sexto.202
1225	Que nA~o passem o termo limitado;	E tu, padre Oceano, que	- Canto Sexto.213
1226	que rodeias O inundo universal,	e o tens cercado, E com	- Canto Sexto.214
1227	O inundo universal, e o tens cercado,	E com justo decreto assim	- Canto Sexto.215
1228	Que dentro vivam só de seus limites; "	E vós, Deuses do mar, que	- Canto Sexto.217
1229	De quem quer que por ele corra	e ande: Que descuido foi	- Canto Sexto.220
1230	endurecidos Contra os humanos fracos	e atrevidos? "Vistes que com	- Canto Sexto.224
1231	fantasia De tentarem o mar com vela	e reino; Vistes, e ainda	- Canto Sexto.228
1232	o mar com vela e reino; Vistes,	e ainda vemos cada dia,	- Canto Sexto.229
1233	e ainda vemos cada dia, Soberbas	e insolências tais, que temo	- Canto Sexto.230
1234	insolências tais, que temo Que do mar	e do Céu em poucos anos	- Canto Sexto.231
1235	em poucos anos Venham Deuses a ser,	e nós humanos. "Vedes	- Canto Sexto.232
1236	meu o nome toma, Com soberbo	e altivo coraçA~o, A vós, e	- Canto Sexto.235
1237	soberbo e altivo coraçA~o, A vós,	e a mi, e o mundo todo	- Canto Sexto.236
1238	altivo coraçA~o, A vós, e a mi,	e o mundo todo doma;	- Canto Sexto.236
1239	este caminho abriram, Bóreas injuriado,	e o companheiro Aquilo, e	- Canto Sexto.243

1240	injurado, e o companheiro Aquilo,	e os outros todos resistiram.	- Canto Sexto.244
1241	Porque a pondez em tardança? "	E nA~o consinto, Deuses,	- Canto Sexto.249
1242	desta gente. "Que o grA~ Senhor	e Fados que destinam, Como	- Canto Sexto.257
1243	quem com mais razA~o valer devia. "	E por isso do Olimpo já	- Canto Sexto.265
1244	nos vossos mares." Mais quis dizer,	e nA~o passou daqui,	- Canto Sexto.269
1245	Dizer neste negócio o que sentia,	E segundo o que a todos	- Canto Sexto.283
1246	animava Contra os varões audazes	e animosos. Súbito o céu	- Canto Sexto.292
1247	forças a ir tomando, Torres, montes	e casas derribando. Enquanto	- Canto Sexto.296
1248	despertavam. Vencidos vêm do sono,	e mal despertos; Bocejando a	- Canto Sexto.305
1249	delicadeza; Antes de guerra fêrvida	e robusta A nossa história	- Canto Sexto.325
1250	está dizendo." Consentem nisto todos,	e encomendam A Veloso que	- Canto Sexto.329
1251	De contar cousa fabulosa ou nova;	E porque os que me ouvirem	- Canto Sexto.333
1252	Dos nascidos direi na nossa terra,	E estes sejam os doze de	- Canto Sexto.336
1253	Pedro, moderava, Depois que sossegado	e livre o teve Do vizinho	- Canto Sexto.339
1254	abunda, semeava A fera Erínis dura	e má cizânia, Que lustre	- Canto Sexto.343
1255	"Entre as damas gentis da corte Inglesa	E nobres cortesA~os, acaso	- Canto Sexto.346
1256	Dizem que provarA~o, que honras	e famas Em tais damas	- Canto Sexto.351
1257	tais damas nA~o há para ser damas; "	E que se houver alguém,	- Canto Sexto.353
1258	"E que se houver alguém, com lança	e espada, Que queira	- Canto Sexto.353
1259	convenientes, Socorro pede a amigos	e parentes. "Mas como	- Canto Sexto.360
1260	e parentes. "Mas como fossem grandes	e possantes No reino os	- Canto Sexto.361
1261	como devem. Com lágrimas formosas	e bastantes A fazer que em	- Canto Sexto.365
1262	Alencastro. "Era este Inglês potente,	e militar Com os	- Canto Sexto.369
1263	provara Dos companheiros,	e benigna estrela: NA~o	- Canto Sexto.372
1264	vi tanta ousadia, Tanto primor,	e partes tA~o divinas, Que	- Canto Sexto.382
1265	erro, Sustentar vossa parte a fogo	e ferro. "E se, agravadas	- Canto Sexto.384
1266	Sustentar vossa parte a fogo e ferro. "	E se, agravadas damas, sois	- Canto Sexto.385
1267	embaixadores, Que, por cartas discretas	e polidas, De vosso agravo os	- Canto Sexto.387
1268	encarecidas Com palavras de afagos	e de amores Lhe sejam	- Canto Sexto.390
1269	que eu creio Que ali tereis socorro	e forte esteio."ü "Destarte as	- Canto Sexto.392
1270	as aconselha o Duque experto,	E logo lhe nomeia doze	- Canto Sexto.394
1271	E logo lhe nomeia doze fortes;	E por que cada dama um	- Canto Sexto.395
1272	lancem sortes, Que elas só doze sA~o;	e descoberto Qual a qual tem	- Canto Sexto.397
1273	uma escreve ao seu por vários modos,	E todas a seu Rei, e o	- Canto Sexto.400
1274	por vários modos, E todas a seu Rei,	e o Duque a todos. "Já	- Canto Sexto.400
1275	os doze, em tempo breve, De armas,	e roupas de uso mais	- Canto Sexto.414
1276	moderno, De elmos, cimeiras, letras,	e primores, Cavalos, e	- Canto Sexto.415
1277	cimeiras, letras, e primores, Cavalos,	e concertos de mil cores. "Já	- Canto Sexto.416
1278	as do Douro o Tejo, Várias gentes,	e leis, e várias manhas.	- Canto Sexto.428
1279	Douro o Tejo, Várias gentes, e leis,	e várias manhas. Agora, que	- Canto Sexto.428
1280	ü"	E quando caso for que eu	- Canto Sexto.433
1281	eu convosco lá nA~o seja. "Assim diz,	e abraçados os amigos, E	- Canto Sexto.441
1282	"Assim diz, e abraçados os amigos,	E tomada licença, enfim se	- Canto Sexto.442
1283	perigos Do Perineu, que Espanha	e Gália parte; Vistas enfim	- Canto Sexto.446
1284	Duque sA~o com festa agasalhados,	E das damas servidos e	- Canto Sexto.456
1285	festa agasalhados, E das damas servidos	e amimados. "Chega-se o	- Canto Sexto.456
1286	servidos e amimados. "Chega-se o prazo	e dia assinalado De entrar	- Canto Sexto.457
1287	segurado: Armam-se de elmos, grevas	e de arneses: Já as damas	- Canto Sexto.460
1288	Já as damas têm por si, fulgente	e armado, O Mavorte feroz	- Canto Sexto.461
1289	Portugueses; Vestem-se elas de cores	e de sedas, De ouro e de	- Canto Sexto.463
1290	se elas de cores e de sedas, De ouro	e de jóias mil, ricas e ledas.	- Canto Sexto.464
1291	sedas, De ouro e de jóias mil, ricas	e ledas. "Mas aquela, a quem	- Canto Sexto.464
1292	se conheçam, Posto que dois	e três dos seus faleçam. "Já	- Canto Sexto.472
1293	dos seus faleçam. "Já num sublime	e público teatro Se assenta	- Canto Sexto.473
1294	Inglês com toda a corte: Estavam três	e três, e quatro e quatro,	- Canto Sexto.475
1295	com toda a corte: Estavam três e três,	e quatro e quatro, Bem como	- Canto Sexto.475
1296	a corte: Estavam três e três, e quatro	e quatro, Bem como a cada	- Canto Sexto.475
1297	do Tejo ao Batro, De força, esforço	e de ânimo mais forte	- Canto Sexto.478
1298	rígido diamante; Mas enxerga-se num	e noutro bando Partido	- Canto Sexto.485
1299	num e noutro bando Partido desigual	e dissonante Dos onze contra	- Canto Sexto.486
1300	cavalo, ao bélico serviço. Ao Rei	e às damas fala, e logo se	- Canto Sexto.493

1301	serviço. Ao Rei e às damas fala,	e logo se ia Para os onze,	- <i>Canto Sexto.493</i>
1302	aquele Que vinha a defender seu nome	e fama, Se alegre, e veste ali	- <i>Canto Sexto.498</i>
1303	a defender seu nome e fama, Se alegre,	e veste ali do animal de	- <i>Canto Sexto.499</i>
1304	mais que virtude ama. Já dA~o sinal,	e o som da tuba impele Os	- <i>Canto Sexto.501</i>
1305	De quem os olha, se alvoroça	e teme: Qual do cavalo voa,	- <i>Canto Sexto.508</i>
1306	"Algum dali tomou perpétuo sono	E fez da vida ao fim breve	- <i>Canto Sexto.514</i>
1307	Correndo algum cavalo vai sem dono	E noutra parte o dono sem	- <i>Canto Sexto.516</i>
1308	Mais acham já que arnês, escudo	e malha. "Gastar palavras em	- <i>Canto Sexto.520</i>
1309	que entendemos Que com finezas altas	e afamadas, Com os nossos	- <i>Canto Sexto.526</i>
1310	Com os nossos fica a palma da vitória,	E as damas vencedoras, e	- <i>Canto Sexto.528</i>
1311	da vitória, E as damas vencedoras,	e com glória. "Recolhe o	- <i>Canto Sexto.528</i>
1312	vencedores Nos seus paços, com festas	e alegria; Cozinheiros ocupa e	- <i>Canto Sexto.530</i>
1313	com festas e alegria; Cozinheiros ocupa	e caçadores Das damas a	- <i>Canto Sexto.531</i>
1314	libertadores Banquetes mil cada hora	e cada dia, Enquanto se	- <i>Canto Sexto.534</i>
1315	em Inglaterra, Até tornar à doce	e cara terra. "Mas dizem que,	- <i>Canto Sexto.536</i>
1316	Notável à condessa fez de Frandês;	E como quem nA~o era já	- <i>Canto Sexto.541</i>
1317	que o destino Lá teve de Torcato	e de Corvino. "Outro	- <i>Canto Sexto.544</i>
1318	dos doze em Alemanha Se lança,	e teve um fero desafio Com	- <i>Canto Sexto.546</i>
1319	f aça tal desvio Do caso de Magriço,	e vencimento, Nem deixe o	- <i>Canto Sexto.551</i>
1320	despertando Os marinheiros duma	e doutra banda; E porque o	- <i>Canto Sexto.556</i>
1321	Os marinheiros duma e doutra banda;	E porque o vento vinha	- <i>Canto Sexto.557</i>
1322	bem tomados, Quando dá a grande	e súbita procela: "Amaina,	- <i>Canto Sexto.562</i>
1323	gritos nisto a gente, Com súbito temor	e desacordo, Que, no romper	- <i>Canto Sexto.570</i>
1324	os soldados animosos A dar à bomba;	e , tanto que chegaram, Os	- <i>Canto Sexto.578</i>
1325	os derribaram. Três marinheiros, duros	e forçosos, A menear o leme	- <i>Canto Sexto.581</i>
1326	bastaram; Talhas lhe punham duma	e doutra parte, Sem	- <i>Canto Sexto.583</i>
1327	parte, Sem aproveitar dos homens força	e arte. Os ventos eram tais,	- <i>Canto Sexto.584</i>
1328	a máquina do mundo: A noite negra	e feia se alumia Com os	- <i>Canto Sexto.607</i>
1329	entraram, Fugindo à tempestade	e ventos duros, Que nem no	- <i>Canto Sexto.615</i>
1330	angélica, celeste, Que os céus, o mar	e terra senhoreias; Tu, que a	- <i>Canto Sexto.642</i>
1331	águas Eritreias; Tu, que livraste Paulo	e o defendeste Das Sirtes	- <i>Canto Sexto.645</i>
1332	e o defendeste Das Sirtes arenosas	e ondas feias, E guardaste	- <i>Canto Sexto.646</i>
1333	Das Sirtes arenosas e ondas feias,	E guardaste com os filhos o	- <i>Canto Sexto.647</i>
1334	filhos o segundo Povoador do alagado	e vácuo mundo; "Se tenho	- <i>Canto Sexto.648</i>
1335	novos modos perigosos Doutra Cila	e Caríbdis já passados,	- <i>Canto Sexto.650</i>
1336	e Caríbdis já passados, Outras Sirtes	e baixos arenosos, Outros	- <i>Canto Sexto.651</i>
1337	touros indómitos bramando, Mais	e mais a tormenta	- <i>Canto Sexto.667</i>
1338	claro, no Horizonte, Mensageira do dia,	e visitava A terra e o largo	- <i>Canto Sexto.675</i>
1339	Mensageira do dia, e visitava A terra	e o largo mar, com leda	- <i>Canto Sexto.676</i>
1340	o ensífero Oriente, Tanto que o mar	e a cara armada vira, Tocada	- <i>Canto Sexto.679</i>
1341	armada vira, Tocada junto foi de medo	e de ira. "Estas obras de	- <i>Canto Sexto.680</i>
1342	As forças com que dantes pelejaram,	E já como rendidos lhe	- <i>Canto Sexto.700</i>
1343	como rendidos lhe obedecem. Os pés	e mA~os parece que lhe	- <i>Canto Sexto.701</i>
1344	brandura é de amor mais certo arreio,	E nA~o convém furor a	- <i>Canto Sexto.708</i>
1345	dias há que em vê-la se recreia,	E bem crê que com ele tudo	- <i>Canto Sexto.716</i>
1346	Subitamente os outros amadores;	E logo à linda Vénus se	- <i>Canto Sexto.723</i>
1347	se entregavam, Amansadas as iras	e os furores. Ela lhe	- <i>Canto Sexto.724</i>
1348	alta pela proa. Já fora de tormenta,	e dos primeiros Mares, o	- <i>Canto Sexto.733</i>
1349	Da verdadeira Índia, que aparece;	E se do mundo mais nA~o	- <i>Canto Sexto.739</i>
1350	agradeceu. As graças a Deus dava,	e razA~o tinha, Que nA~o	- <i>Canto Sexto.745</i>
1351	lhe aparelhava O vento duro, fervido	e medonho, Como quem	- <i>Canto Sexto.751</i>
1352	perigos, Destes trabalhos graves	e temores, Alcançam os que	- <i>Canto Sexto.754</i>
1353	de fama amigos As honras imortais	e graus maiores: NA~o	- <i>Canto Sexto.756</i>
1354	NA~o com os manjares novos	e esquisitos, NA~o com os	- <i>Canto Sexto.761</i>
1355	NA~o com os passeios moles	e ociosos, NA~o com os	- <i>Canto Sexto.762</i>
1356	e ociosos, NA~o com os vários deleites	e infinitos, Que afeminam os	- <i>Canto Sexto.763</i>
1357	que ele chame próprias suas; Vigando,	e vestindo o forjado aço,	- <i>Canto Sexto.771</i>
1358	o forjado aço, Sofrendo tempestades	e ondas cruas; Vencendo os	- <i>Canto Sexto.772</i>
1359	os torpes frios no regaço Do Sul	e regiões de abrigo nuas;	- <i>Canto Sexto.774</i>
1360	Temperado com um árduo sofrimento;	E com forçar o rosto, que se	- <i>Canto Sexto.777</i>
1361	Para o pelouro ardente, que assovia	E leva a perna ou braço ao	- <i>Canto Sexto.780</i>

1362	honroso cria, Desprezador das honras	e dinheiro, Das honras e	- Canto Sexto.782
1363	das honras e dinheiro, Das honras	e dinheiro, que a ventura	- Canto Sexto.783
1364	e dinheiro, que a ventura Forjou,	e nA~o virtude justa e dura.	- Canto Sexto.784
1365	a ventura Forjou, e nA~o virtude justa	e dura. Destarte se esclarece	- Canto Sexto.784
1366	Que experiências fazem repousado,	E fica vendo, corno de alto	- Canto Sexto.787
1367	onde tiver força o regimento Direito,	e nA~o de afeitos ocupado,	- Canto Sexto.790
1368	a ilustre mando, Contra vontade sua,	e nA~o rogando.	- Canto Sexto.792
1369	entre as correntes Indicas se encerra,	E o Ganges, que no céu	- Canto Sétimo.4
1370	de Pedro, rebelado, Novo pastor,	e nova seita inventa:	- Canto Sétimo.28
1371	Inglês, que se nomeia Rei da velha	e santíssima cidade, Que o	- Canto Sétimo.34
1372	guardá-lo, Mas para ser contra ele,	e derrubá-lo! Achas que	- Canto Sétimo.48
1373	De CristA~os, sendo o teu tA~o largo	e tanto, E nA~o contra o	- Canto Sétimo.50
1374	sendo o teu tA~o largo e tanto,	E nA~o contra o Cinífio e	- Canto Sétimo.51
1375	e tanto, E nA~o contra o Cinífio	e Nilo, rios Inimigos do	- Canto Sétimo.51
1376	canto. De Carlos, de Luís, o nome	e a terra Herdaste, e as	- Canto Sétimo.55
1377	de Luís, o nome e a terra Herdaste,	e as causas nA~o da justa	- Canto Sétimo.56
1378	falo, já submersa Em Vícios mil,	e de ti mesma adversa. Ó	- Canto Sétimo.64
1379	pela guerra? Vedes que têm por uso	e por decreto, Do qual	- Canto Sétimo.73
1380	se estais seguros de perigos, Que eles	e vós sois vossos inimigos.	- Canto Sétimo.80
1381	terras alheias, NA~o vedes que Pactolo	e Hermo, rios, Ambos	- Canto Sétimo.83
1382	Aquelas invenções feras	e novas De instrumentos	- Canto Sétimo.89
1383	duras provas Nos muros de Bizâncio	e de Turquia. Fazei que	- Canto Sétimo.92
1384	silvestres covas Dos Cáspios montes,	e da Cítia fria A Turca	- Canto Sétimo.94
1385	inumanos Vos gloriai de peito forte	e astuto, E nA~o queirais	- Canto Sétimo.102
1386	Vos gloriai de peito forte e astuto,	E nA~o queirais louvores	- Canto Sétimo.103
1387	Na quarta parte nova os campos ara,	E se mais mundo houvera,	- Canto Sétimo.112
1388	E se mais mundo houvera, lá chegara.	E vejamos entanto que	- Canto Sétimo.113
1389	Fim de suas porfias tA~o constantes,	E dar novo costume e	- Canto Sétimo.119
1390	tA~o constantes, E dar novo costume	e novo Rei. Tanto que à	- Canto Sétimo.119
1391	terra toda possuía. Além do Indo jaz,	e aquém do Gange, Um	- Canto Sétimo.128
1392	do Gange, Um terreno muito grande	e assaz famoso, Que pela	- Canto Sétimo.129
1393	Que pela parte Austral o mar abrange,	E para o Norte o Emódio	- Canto Sétimo.131
1394	grA~ corrente morre No mar Índico,	e cercam todo o peso Do	- Canto Sétimo.142
1395	fazendo-o Quersoneso. Entro um	e outro rio, em grande	- Canto Sétimo.144
1396	mar com CeilA~o insula confronta;	E junto donde nasce o	- Canto Sétimo.148
1397	das finas flores. Mas agora de nomes	e de usança Novos e vários	- Canto Sétimo.152
1398	agora de nomes e de usança Novos	e vários sA~o os	- Canto Sétimo.153
1399	os Patanes, que em possança De terra	e gente, sA~o mais	- Canto Sétimo.155
1400	nas ressonantes Águas do Gange,	e a terra de Bengala	- Canto Sétimo.158
1401	de Narsinga, poderoso Mais de ouro	e pedras que de forte	- Canto Sétimo.163
1402	dignidade De cabeça de Império rica	e bela: Samorim se intitula	- Canto Sétimo.174
1403	Mas de caminho pouca quantidade.	E que, entanto que a nova	- Canto Sétimo.208
1404	queria, Na sua pobre casa repousasse,	E do manjar da terra	- Canto Sétimo.211
1405	E do manjar da terra comeria,	E depois que se um pouco	- Canto Sétimo.212
1406	fora já a amizade, Com ele come,	e bebe, e lhe obedece.	- Canto Sétimo.219
1407	a amizade, Com ele come, e bebe,	e lhe obedece. Ambos se	- Canto Sétimo.219
1408	bem conhece; Sobem à capitania;	e toda a gente Monçaide	- Canto Sétimo.222
1409	de Castela; Junto de si o assenta,	e pronto e quedo, Pela	- Canto Sétimo.226
1410	Castela; Junto de si o assenta, e pronto	e quedo, Pela terra	- Canto Sétimo.226
1411	e pronto e quedo, Pela terra pergunta,	e cousas dela. Qual se	- Canto Sétimo.227
1412	NA~o é sem causa, nA~o, oculta	e escura, Vir do longínquo	- Canto Sétimo.236
1413	oculta e escura, Vir do longínquo Tejo	e ignoto Minho, Por mares	- Canto Sétimo.237
1414	lenho arados, A Reinos tA~o remotos	e apartados. "Deus por	- Canto Sétimo.239
1415	por vós obrado; Por isso só vos guia,	e vos defende Dos	- Canto Sétimo.242
1416	onde se estende Diverso povo, rico	e prosperado De ouro	- Canto Sétimo.245
1417	rico e prosperado De ouro luzente	e fina pedraria, Cheiro	- Canto Sétimo.246
1418	Rei, que este Reino teve unido	e inteiro. "Porém, como a	- Canto Sétimo.255
1419	convertessem O Perimal: de sábios	e eloquentes, Fazem-lhe a	- Canto Sétimo.261
1420	"Naus arma,	e nelas mete curiosos	- Canto Sétimo.264
1421	livres de sujeitos. "A um Cochim,	e a outro Cananor, A qual	- Canto Sétimo.272
1422	qual CouLA~o, a qual dá Cranganor,	E os mais, a quem o mais	- Canto Sétimo.275

1423	E os mais, a quem o mais serve	e contenta, Um só moço,	- Canto Sétimo.275
1424	somente fica, Cidade já por trato nobre	e rica. "Esta lhe dá com o	- Canto Sétimo.279
1425	Para onde em santa vida acabe,	e ande. E daqui fica o	- Canto Sétimo.283
1426	onde em santa vida acabe, e ande.	E daqui fica o nome de	- Canto Sétimo.284
1427	potente Samori, mais que todos digno	e grande, Ao moço e	- Canto Sétimo.285
1428	que todos digno e grande, Ao moço	e descendentes; donde vem	- Canto Sétimo.286
1429	vem Este, que agora o Império manda	e tem. "A Lei da gente	- Canto Sétimo.287
1430	tem. "A Lei da gente toda, rica	e pobre, De fábulas	- Canto Sétimo.288
1431	composta se imagina: Andam nus,	e somente um pano cobre	- Canto Sétimo.290
1432	porque a nobre Naires chamados sA~o,	e a menos digna Poleás	- Canto Sétimo.293
1433	ventura, Com cerimónias mil se alimpa	e apura. "Desta sorte o	- Canto Sétimo.303
1434	sempre usada Na esquerda a adarga	e na direita a espada.	- Canto Sétimo.311
1435	sA~o os seus religiosos, Nome antigo	e de grande proeminência:	- Canto Sétimo.313
1436	à ciência: NA~o matam coisa viva,	e , temerosos, Das carnes	- Canto Sétimo.316
1437	ajuntamento Têm mais licença	e menos regimento. "Gerais	- Canto Sétimo.319
1438	sA~o de ciúmes ofendidos! Estes	e outros costumes	- Canto Sétimo.324
1439	caminhando, Rodeados de todo sexo	e idade, Os principais, que	- Canto Sétimo.333
1440	Já na terra, nos braços o levava,	E num portátil leito uma	- Canto Sétimo.349
1441	vai confuso De ver a gente estranha,	e bem quisera Perguntar:	- Canto Sétimo.357
1442	torre de Babel lhe foi vedado. O Gama	e o Catual iam falando	- Canto Sétimo.360
1443	deidades as figuras Esculpidas em pau	e em pedra fria; Vários de	- Canto Sétimo.369
1444	CapitA~o; EstA~o pelos telhados	e janelas Velhos e moços,	- Canto Sétimo.390
1445	EstA~o pelos telhados e janelas Velhos	e moços, donas e donzelas.	- Canto Sétimo.391
1446	e janelas Velhos e moços, donas	e donzelas. Já chegam	- Canto Sétimo.391
1447	donas e donzelas. Já chegam perto,	e nA~o com passos lentos,	- Canto Sétimo.392
1448	os Reis daquela gente, No campo	e na cidade juntamente.	- Canto Sétimo.399
1449	Grécia gloriosas, Terceira Monarquia,	e sojugavam Até as águas	- Canto Sétimo.426
1450	"	E diz-lhe mais a mágica	- Canto Sétimo.440
1451	diz que a bélica excelência, Nas armas	e na paz, da gente	- Canto Sétimo.445
1452	se iguala De outra alguma no preço	e no labor. No recostado	- Canto Sétimo.451
1453	gesto se assinala Um venerando	e próspero senhor; Um	- Canto Sétimo.453
1454	senhor; Um pano de ouro cinge,	e na cabeça De preciosas	- Canto Sétimo.454
1455	em vista Estava o Samori no trajo	e jeito Da gente, nunca de	- Canto Sétimo.466
1456	logo aquista Na opiniA~o do Rei	e do povo todo, O	- Canto Sétimo.470
1457	ti da Índia toda O principado está,	e a majestade, Vínculo	- Canto Sétimo.478
1458	Vínculo quer contigo de amizade. "	E por longos rodeios a ti	- Canto Sétimo.480
1459	De riquezas, de lá do Tejo ao Nilo,	E desde a fria plaga de	- Canto Sétimo.484
1460	tem no seu Reino em grande cópia. "	E se queres com pactos e	- Canto Sétimo.488
1461	grande cópia. "E se queres com pactos	e alianças De paz e de	- Canto Sétimo.488
1462	queres com pactos e alianças De paz	e de amizade sacra e nua	- Canto Sétimo.489
1463	e alianças De paz e de amizade sacra	e nua Comércio consentir	- Canto Sétimo.489
1464	abastanças Das fazendas da terra sua	e tua, Por que cresçam as	- Canto Sétimo.491
1465	sua e tua, Por que cresçam as rendas	e abastanças, Por quem a	- Canto Sétimo.492
1466	Por quem a gente mais trabalha	e sua, De vossos Reinos,	- Canto Sétimo.493
1467	De ti proveito, o dele glória ingente. "	E sendo assim, que o nó	- Canto Sétimo.496
1468	Reino se ofereça, Com gente, armas	e naus, de qualidade Que	- Canto Sétimo.500
1469	de qualidade Que por irmA~o te tenha	e te conheça; E da	- Canto Sétimo.501
1470	por irmA~o te tenha e te conheça;	E da vontade em ti sobre	- Canto Sétimo.502
1471	certo de quem era O Rei,	e a gente, e terra que	- Canto Sétimo.511
1472	de quem era O Rei, e a gente,	e terra que dissera.. E que	- Canto Sétimo.511
1473	e a gente, e terra que dissera..	E que entanto podia do	- Canto Sétimo.512
1474	podia do trabalho Passado ir repousar,	e em tempo breve Daria a	- Canto Sétimo.513
1475	Agasalhados foram juntamente O Gama	e Portugueses no aposento	- Canto Sétimo.521
1476	Regedor da Índica gente, Com festas	e geral contentamento. O	- Canto Sétimo.523
1477	da gente nova. Já lhe pergunta pronto	e curioso, Se tem notícia	- Canto Sétimo.532
1478	e curioso, Se tem notícia inteira	e certa prova Dos	- Canto Sétimo.533
1479	lá de Espanha, Onde o meu ninho	e o Sol no mar se banha.	- Canto Sétimo.543
1480	dos campos abundosos Do rico Tejo	e fresco Goadiana, Com	- Canto Sétimo.554
1481	Goadiana, Com feitos memoráveis	e famosos: E nA~o	- Canto Sétimo.555
1482	Com feitos memoráveis e famosos:	E nA~o contentes ainda, e	- Canto Sétimo.556
1483	e famosos: E nA~o contentes ainda,	e na Africana Parte,	- Canto Sétimo.556

1484	viver seguros, Tomando-nos cidades	e altos muros. "NA~o	- Canto Sétimo.559
1485	"NA~o menos têm mostrado esforço	e manha Em quaisquer	- Canto Sétimo.560
1486	Nem se sabe ainda, nA~o, te afirmo	e asselo, Para estes Anibais	- Canto Sétimo.566
1487	Para estes Anibais nenhum Marcelo. "	E se esta informaçA~o	- Canto Sétimo.568
1488	A quem mais falsidade enoja	e ofende: Vai ver-lhe a f	- Canto Sétimo.571
1489	Vai ver-lhe a f rota, as armas	e a maneira Do fundido	- Canto Sétimo.572
1490	Do fundido metal, que tudo rende,	E folgarás de veres a	- Canto Sétimo.574
1491	de veres a polícia Portuguesa na paz	e na milícia." Já com	- Canto Sétimo.575
1492	mar coalhava. A capitania sobem forte	e bela, Onde Paulo os	- Canto Sétimo.582
1493	bordo dela. Purpúreos sA~o os toldos,	e as bandeiras Do rico fio	- Canto Sétimo.584
1494	Lhe pedia primeiro que se assente,	E que aquele deleite, que	- Canto Sétimo.594
1495	o Gama junto, Coelho de outra parti,	e o Mauritano; Os olhos	- Canto Sétimo.609
1496	Mas, ó cego! Eu, que cometo insano	e temerário, Sem vós,	- Canto Sétimo.617
1497	e temerário, Sem vós, Ninfas do Tejo	e do Mondego, Por	- Canto Sétimo.618
1498	Por caminho tA~o árduo, longo	e vário! Vosso favor	- Canto Sétimo.619
1499	tempo que, cantando O vosso Tejo	e os vossos Lusitanos, A	- Canto Sétimo.625
1500	peregrinando, Novos trabalhos vendo,	e novos danos: Agora o	- Canto Sétimo.627
1501	Numa mA~o sempre a espada,	e noutra a pena. Agora,	- Canto Sétimo.631
1502	Que para o Rei Judaico acrescentar-se.	E ainda, Ninfas minhas,	- Canto Sétimo.640
1503	a fama desse A quem ao bem comum	e do seu Rei Antepuser	- Canto Sétimo.665
1504	seu próprio interesse, Inimigo da divina	e humana Lei. Nenhum	- Canto Sétimo.667
1505	bastante, Para servir a seu desejo feio,	E que, por comprazer ao	- Canto Sétimo.674
1506	que canto Quem, com hábito honesto	e grave, veio, Por	- Canto Sétimo.677
1507	ao Rei no ofício novo, A despir	e roubar o pobre povo.	- Canto Sétimo.679
1508	povo. Nem quem acha que é justo	e que é direito	- Canto Sétimo.680
1509	Guardar-se a lei do Rei severamente,	E nA~o acha que é justo	- Canto Sétimo.682
1510	E nA~o acha que é justo	e bom respeito, Que se	- Canto Sétimo.682
1511	pouco experto peito, Razões aprende,	e cuida que é prudente,	- Canto Sétimo.685
1512	Para taxar, com mA~o rapace	e escassa, Os trabalhos	- Canto Sétimo.686
1513	bem de suas obras merecida. Apolo,	e as Musas que me	- Canto Sétimo.692
1514	na mA~o tinha, A barba branca, longa	e penteada: "Quem era, e por	- Canto Oitavo.4
1515	branca, longa e penteada: "Quem era,	e por que causa lhe convinha	- Canto Oitavo.5
1516	todas que aparecem, Bravos em vista	e feros nos aspectos, Mais	- Canto Oitavo.10
1517	vista e feros nos aspectos, Mais bravos	e mais feros se conhecem,	- Canto Oitavo.11
1518	se conhecem, Pela fama, nas obras	e nos feitos: Antigos sA~o,	- Canto Oitavo.12
1519	Reino Lusitânia chama. "Foi filho	e companheiro do Tebano,	- Canto Oitavo.17
1520	aos já cansados ossos Eterna sepultura,	e nome aos nossos. "O ramo	- Canto Oitavo.24
1521	usado; O qual à nossa idade amostra	e avisa Que foi seu	- Canto Oitavo.27
1522	e avisa Que foi seu companheiro	e filho amido. Vês outro,	- Canto Oitavo.28
1523	arado, Onde muros perpétuos edifica,	E templo a Palas, que em	- Canto Oitavo.32
1524	ser vencidas. Olha tA~o subtile artes	e maneiras, Para adquirir os	- Canto Oitavo.61
1525	Cerva que o avisa: Ele é Sertório,	e ela a sua divisa. "Olha	- Canto Oitavo.64
1526	a sua divisa. "Olha estoura bandeira,	e vê pintado O grA~	- Canto Oitavo.65
1527	ter com os Mouros superado, Galegos	e Leoneses cavaleiros, A	- Canto Oitavo.70
1528	tanta, Com tA~o pouca, tem roto	e destroçado? Tantos muros	- Canto Oitavo.76
1529	tantas partes A seus pés derribadas,	e estandartes!" ü"Este é o	- Canto Oitavo.80
1530	que o exército espalhado Recolha,	e torne ao campo	- Canto Oitavo.100
1531	se, A corda ao colo, nu de seda	e pano, Porque nA~o quis	- Canto Oitavo.106
1532	prometera, ao Castelhana. Fez com siso	e promessas levantar-se O	- Canto Oitavo.109
1533	cercos, que já estava soberano; Os filhos	e mulher obriga à pena:	- Canto Oitavo.111
1534	injurado, A si se entrega só, firme	e constante; Estoutro a si, e	- Canto Oitavo.118
1535	só, firme e constante; Estoutro a si,	e os filhos naturais, E a	- Canto Oitavo.119
1536	Estoutro a si, e os filhos naturais,	E a consorte sem culpa,	- Canto Oitavo.120
1537	cerca a vila forte? Já o Rei tem preso	e a vila descercada: Ilustre	- Canto Oitavo.123
1538	"É, Dom Fuas Roupinho, que na terra	E no mar resplandece	- Canto Oitavo.130
1539	gente. Olha como, em tA~o justa	e santa guerra, De acabar	- Canto Oitavo.133
1540	Prior. Mas vê cercada Santarém,	e verás a segurança Da	- Canto Oitavo.150
1541	Os inimigos rompendo, o alferes mata	E o Hispálico pendA~o	- Canto Oitavo.156
1542	pois sem falta A contrária derriba	e a sua exalta. "Olha aquele	- Canto Oitavo.160
1543	com que alcança A cidade por manhas	e ousadias. Ela por armas	- Canto Oitavo.164
1544	com pouca gente O desbarata	e o prende ousadamente.	- Canto Oitavo.176

1545	Que destes levar pode a palma	e o louro. Mas olha um	- Canto Oitavo.178
1546	"Vós? vA~o os Reis de Córdova	e Sevilha Rotos, com os	- Canto Oitavo.185
1547	e Sevilha Rotos, com os outros dois,	e nA~o de espaço. Rotos?	- Canto Oitavo.186
1548	como conquista A terra dos Algarves,	e já nela NA~o acha quem	- Canto Oitavo.195
1549	armas lhe resista; Com manha, esforço,	e com benigna estrela, Vilas,	- Canto Oitavo.197
1550	É Dom Paio Correia, cuja manha	E grande esforço faz inveja	- Canto Oitavo.204
1551	nA~o passes os três que em França	e Espanha Se fazem	- Canto Oitavo.205
1552	perpetuamente Em desafios, justas	e torneios, Nelas deixando	- Canto Oitavo.207
1553	que reprende A vil desconfiança inerte	e lenta Do povo, e faz que	- Canto Oitavo.222
1554	desconfiança inerte e lenta Do povo,	e faz que tome o doce freio	- Canto Oitavo.223
1555	tome o doce freio De Rei seu natural,	e nA~o de alheio? "Olha:	- Canto Oitavo.224
1556	de alheio? "Olha: por seu conselho	e ousadia De Deus guiada	- Canto Oitavo.225
1557	conselho e ousadia De Deus guiada só,	e de santa estrela, Só pode	- Canto Oitavo.226
1558	de Castela. Vês, por indústria, esforço	e valentia, Outro estrago e	- Canto Oitavo.229
1559	esforço e valentia, Outro estrago	e vitória clara e bela, Na	- Canto Oitavo.230
1560	e valentia, Outro estrago e vitória clara	e bela, Na gente, assim	- Canto Oitavo.230
1561	como infinita, Que entre o Tarteso	e Goadiana habita? "Mas	- Canto Oitavo.232
1562	que, apartado Orando invoca a suma	e trina Essência? Vê-lo	- Canto Oitavo.236
1563	falta resistência Contra poder tamanho,	e que viesse, Por que	- Canto Oitavo.239
1564	o Sol rodeia Este globo de Ceres	e Netuno, Sempre suspirará	- Canto Oitavo.255
1565	de pouca gente; Comendadores vence	e o gado apanha, Que	- Canto Oitavo.259
1566	o como paga O perjúrio que fez	e vil engano: Gil Fernandes	- Canto Oitavo.266
1567	Fernandes é de Elvas quem o estraga,	E faz vir a passar o último	- Canto Oitavo.268
1568	dano: De Xerez rouba o campo,	e quase alaga Com o	- Canto Oitavo.269
1569	mundo eterno, Grande no tempo antigo	e no moderno. "Sabe-se	- Canto Oitavo.280
1570	De Viriato tanto se ilustraram,	E deles alcançando	- Canto Oitavo.285
1571	"Olha cá dois infantes, Pedro	e Henrique, Progénie	- Canto Oitavo.289
1572	mares o publique Por seu descobridor,	e desengane De Ceita a	- Canto Oitavo.294
1573	representa Em terra Marte, em forças	e ousadia; De poder	- Canto Oitavo.300
1574	sucessores, Que degeneram, certo,	e se desviam Do lustre e do	- Canto Oitavo.310
1575	certo, e se desviam Do lustre	e do valor dos seus	- Canto Oitavo.311
1576	do valor dos seus passados, Em gostos	e vaidades atolados.	- Canto Oitavo.312
1577	Pela virtude muito entA~o fizeram,	E por deixar a casa, que	- Canto Oitavo.316
1578	dos trabalhos que tiveram, Se alta fama	e rumor deles se estende,	- Canto Oitavo.318
1579	"Outros também há grandes	e abastados, Sem nenhum	- Canto Oitavo.321
1580	DA~o mais que a mil, que esforço	e saber tenham. Estes os	- Canto Oitavo.324
1581	que cores vA~s lhe nA~o convenham,	E , como a seu contrairo	- Canto Oitavo.327
1582	descendentes Do generoso tronco,	e casa rica, Que com	- Canto Oitavo.330
1583	e casa rica, Que com costumes altos	e excelentes, Sustentam a	- Canto Oitavo.331
1584	Sustentam a nobreza que lhe fica;	E se a luz dos antigos seus	- Canto Oitavo.333
1585	Os olhos tinha prontos	e direitos O Catual na	- Canto Oitavo.341
1586	bem distinta; Mil vezes perguntava	e mil ouvia As gostosas	- Canto Oitavo.343
1587	se escondia Debaixo do Horizonte	e luminosa Levava aos	- Canto Oitavo.347
1588	Antípodas o dia, Quando o Gentio	e a gente generosa Dos	- Canto Oitavo.349
1589	casos duvidosos, Por sinais diabólicos	e indícios, Mandados do	- Canto Oitavo.356
1590	próprio, estudiosos Exercitavam a arte	e seus ofícios Sobre esta	- Canto Oitavo.358
1591	eterno cativoiro, Destruição de gente,	e de valia. Vai-se espantado	- Canto Oitavo.364
1592	excede, Em forma do Profeta falso	e noto, Que do filho da	- Canto Oitavo.373
1593	de seus ódios ainda se nA~o desse.	E diz-lhe assim:	- Canto Oitavo.377
1594	sonho usado: Torna a dormir quieto	e sossegado. Torna Baco,	- Canto Oitavo.384
1595	batizados? Eu por ti, rudo, velo;	e tu adormeces! Pois	- Canto Oitavo.389
1596	vista; Porém, depois que sobe claro	e ardente, Se agudeza dos	- Canto Oitavo.397
1597	criar lhe nA~o tolheis." Isto dito, ele	e o sono se despede.	- Canto Oitavo.401
1598	ao Sol precede Mostrara rosto angélico	e sereno, Convoca os	- Canto Oitavo.406
1599	dá conta estreita. Diversos pareceres	e contrários Ali se dA~o,	- Canto Oitavo.409
1600	enganos vários, Perfídias inventavam	e teciam. Mas, deixando	- Canto Oitavo.412
1601	pretendiam, Por manhas mais subtis	e ardis melhores, Com	- Canto Oitavo.415
1602	os regedores; Com peitas, ouro,	e dádivas secretas Conciliam	- Canto Oitavo.417
1603	Conciliam da terra os principais,	E com razões notáveis e	- Canto Oitavo.419
1604	os principais, E com razões notáveis	e discretas Mostram ser	- Canto Oitavo.419
1605	ou privados, De consciência	e de virtude interna E de	- Canto Oitavo.427

1606	De consciência e de virtude interna	E de sincero amor sejam	- Canto Oitavo.428
1607	tanto Em grosso a consciência limpa	e certa, Que se enleve num	- Canto Oitavo.434
1608	e certa, Que se enleve num pobre	e humilde manto, Onde	- Canto Oitavo.435
1609	Onde ambiçA~o acaso ande encoberta.	E quando um bom em tudo	- Canto Oitavo.437
1610	E quando um bom em tudo é justo	e santo, Em negócios do	- Canto Oitavo.437
1611	que levasse esta certeza, Armas, o naus,	e gente mandaria Manuel,	- Canto Oitavo.451
1612	a suma alteza, Com que a seu jugo	e lei someteria Das terras e	- Canto Oitavo.453
1613	a seu jugo e lei someteria Das terras	e do mar a redondeza; Que	- Canto Oitavo.454
1614	desejasse. O Rei, que da notícia falsa	e indina NA~o era de	- Canto Oitavo.461
1615	tA~o crédulo era em seus agouros,	E mais sendo afirmados	- Canto Oitavo.464
1616	sujeito, Um desejo imortal lhe acende	e atíça: Que bem vê que	- Canto Oitavo.468
1617	proveito Fará, se com verdade	e com justiça O contrato	- Canto Oitavo.470
1618	quiseres Confessar-me a verdade limpa	e nua, PerdA~o alcançarás	- Canto Oitavo.479
1619	Há de vir cometer com naus	e frotas TA~o incertas	- Canto Oitavo.488
1620	naus e frotas TA~o incertas viagens	e remotas? "E se de	- Canto Oitavo.489
1621	TA~o incertas viagens e remotas? "	E se de grandes Reinos	- Canto Oitavo.490
1622	de tua incógnita verdade? Com peças	e dons altos, sumptuosos,	- Canto Oitavo.494
1623	bem se alcança Sem grandes opressões,	e em todo o feito Segue o	- Canto Oitavo.523
1624	me viesse Buscar assento incógnito	e apartado? Por que	- Canto Oitavo.533
1625	o mar irado, Os Antarticos frios,	e os ardores Que sofrem	- Canto Oitavo.536
1626	sublima Que eu torne à minha pátria	e Reino amigo, EntA~o	- Canto Oitavo.543
1627	amigo, EntA~o verás o dom soberbo	e rico, Com que minha	- Canto Oitavo.544
1628	por grande. Bem parece que o nobre	e grA~o conceito Do	- Canto Oitavo.550
1629	espírito demande Maior crédito,	e fé de mais alteza, Que	- Canto Oitavo.552
1630	propuseram De vencer os trabalhos	e perigos, Que sempre às	- Canto Oitavo.556
1631	sempre às grandes coisas se opuseram;	E , descobrindo os mares	- Canto Oitavo.558
1632	pretenderam De saber que fim tinham,	e onde estavam As	- Canto Oitavo.560
1633	derradeiro. Este, por sua indústria	e engenho raro, Num	- Canto Oitavo.566
1634	De Argos, da Hidra a luz, da Lebre	e da Ara. "Crescendo com	- Canto Oitavo.569
1635	peito as ousadias, descobriram Pouco	e pouco caminhos	- Canto Oitavo.572
1636	queimando. "Assim com firme peito,	e com tamanho Propósito,	- Canto Oitavo.578
1637	estanho, Da tempestade horrífica	e importuna, A ti	- Canto Oitavo.583
1638	podia, TA~o longo, tA~o fingido	e vA~o proêmio; Mas	- Canto Oitavo.589
1639	me deixaria No nunca descansado	e fero grêmio Da madre	- Canto Oitavo.591
1640	grA~o verdade Tens por qual é, sincera	e nA~o dobrada, Ajunta-me	- Canto Oitavo.595
1641	NA~o me impeças o gosto da tornada.	E , se ainda te parece	- Canto Oitavo.598
1642	do contrato Lusitano, O faz obedecer	e ter respeito Com o	- Canto Oitavo.612
1643	e ter respeito Com o CapitA~o,	e nA~o com o Mauro	- Canto Oitavo.613
1644	manda que direito As naus se vá,	e , seguro de algum dano,	- Canto Oitavo.615
1645	fazenda, Que pela especiaria troque	e venda. Que mande da	- Canto Oitavo.617
1646	lá da banda Donde a terra se acaba	e o mar começa. Já da real	- Canto Oitavo.621
1647	nada lhe concede, Interpondo tardanças	e embarços. Com ele parte	- Canto Oitavo.629
1648	Na má tençA~o dos Mouros, torpe	e fera, O que dele atéli	- Canto Oitavo.640
1649	requere Que o mande pôr nas naus,	e nA~o lhe vai; E que	- Canto Oitavo.651
1650	mande pôr nas naus, e nA~o lhe vai;	E que assim lhe mandara,	- Canto Oitavo.652
1651	Perimal. Por que razA~o lhe impede	e lhe difere A fazenda	- Canto Oitavo.654
1652	revolvendo Na fantasia algum subtil	e astuto Engano diabólico e	- Canto Oitavo.660
1653	algum subtil e astuto Engano diabólico	e estupendo, Ou como	- Canto Oitavo.661
1654	estA~o, Por que melhor dali fosse	e tornasse. "Sinal é de	- Canto Oitavo.677
1655	fosse e tornasse. "Sinal é de inimigo	e de ladrA~o, Que lá	- Canto Oitavo.678
1656	se alargasse, Lhe diz, porque do certo	e fido amigo É nA~o	- Canto Oitavo.680
1657	perto O Catual, por que com ferro	e flama, Lhas assalte, por	- Canto Oitavo.684
1658	ferido, Vai ferir noutra parte luminoso,	E , sendo da ociosa mA~o	- Canto Oitavo.694
1659	pelas paredes é telhado Trêmulo, aqui	e ali, e dessossegado: Tal o	- Canto Oitavo.697
1660	paredes é telhado Trêmulo, aqui e ali,	e dessossegado: Tal o vago	- Canto Oitavo.697
1661	com o dom de Marte, Imitar os ilustres	e igualá-los: Voar com o	- Canto Oitavo.707
1662	a toda parte, Adivinhar perigos,	e evitá-los: Com militar	- Canto Oitavo.709
1663	e evitá-los: Com militar engenho	e subtil arte Entender os	- Canto Oitavo.710
1664	e subtil arte Entender os inimigos,	e enganá-los; Crer tudo,	- Canto Oitavo.711
1665	chegar a terra a armada; Ele constante,	e de ira nobre aceso, Os	- Canto Oitavo.716
1666	segura. Aquela noite esteve ali detido,	E parte do outro dia,	- Canto Oitavo.723

1667	a terra, Para que de vagar se troque	e venda: Que quem nA~o	- Canto Oitavo.732
1668	o infame Catual; Com ela ficam Álvaro	e Diogo, Que a pudessem	- Canto Oitavo.748
1669	Se mais que obrigaçA~o, que mando	e rogo No peito vil o	- Canto Oitavo.750
1670	e rogo No peito vil o prêmio pode	e val, Bem o mostra o	- Canto Oitavo.751
1671	fia já do cobiçoso Regedor corrompido	e pouco nobre. Veja agora	- Canto Oitavo.765
1672	como no pobre, Pode o vil interesse	e sede inimiga Do	- Canto Oitavo.768
1673	vício, Que, a troco do metal luzente	e louro, Entrega aos	- Canto Oitavo.775
1674	rende munidas fortalezas, Faz tredores	e falsos os amigos: Este a	- Canto Oitavo.779
1675	Este a mais nobres faz fazer vilezas,	E entrega CapitA~es aos	- Canto Oitavo.781
1676	vezes as ciências, Os juízos cegando	e as consciências; Este	- Canto Oitavo.785
1677	Os textos; este faz	e desfaz leis; Este causa os	- Canto Oitavo.787
1678	Este causa os perjúrios entre a gente,	E mil vezes tiranos torna	- Canto Oitavo.789
1679	ouvireis Que corrompe este encantador,	e ilude; Mas nA~o sem	- Canto Oitavo.792
1680	dois feitores Que os infieis, por manha	e falsidade, Fazem que nA~o	- Canto Nono.3
1681	mercadores; Que todo seu propósito	e vontade Era deter ali os	- Canto Nono.5
1682	engrandeceu Com a superstiçA~o falsa	e profana Da religiosa água	- Canto Nono.15
1683	florescia, De que tinha proveito grande	e grato O SoldA~o que esse	- Canto Nono.19
1684	esperavam, Que, como fossem grandes	e possantes, Aquelas, que o	- Canto Nono.26
1685	Mas o Governador dos céus	e gentes, Que, para quanto	- Canto Nono.33
1686	Estava para dar ao Gama aviso,	E merecer por isso o Paraíso.	- Canto Nono.40
1687	A tençA~o lhe descobre torpe	e fera. Muitas vezes as naus	- Canto Nono.44
1688	Diz-lhe que vêm de gente carregadas,	E dos trovões horrendos de	- Canto Nono.54
1689	E dos trovões horrendos de Vulcano,	E que pode ser delas	- Canto Nono.55
1690	O tempo, que para a partida o chama,	E que despacho já nA~o	- Canto Nono.59
1691	mandava Que se tornem às naus;	e por que a fama Desta	- Canto Nono.62
1692	antigos mercadores Ricos em Calecu,	e conhecidos; Da falta deles,	- Canto Nono.74
1693	trabalhadores Volvem o cabrestante,	e repartidos Pelo trabalho,	- Canto Nono.78
1694	duro a barra; Outros pendem da verga,	e já desatam A vela, que com	- Canto Nono.81
1695	que a armada se levava. As mulheres	e filhos que se matam	- Canto Nono.85
1696	mente Os presos que as desculpas,	e tornando Alguns negros, se	- Canto Nono.95
1697	seca flor de Banda nA~o ficou, A noz,	e o negro cravo, que faz	- Canto Nono.110
1698	Com que CeilA~o é rica, ilustre	e bela. Isto tudo lhe houvera	- Canto Nono.112
1699	Divina assim tirou de escura treva,	E tA~o longe da pátria	- Canto Nono.119
1700	esperança boa, Levando alegres novas	e resposta Da parte Oriental	- Canto Nono.125
1701	duros medos Do mar incerto, tímidos	e ledos; O prazer de chegar	- Canto Nono.128
1702	à pátria cara, A seus penates caros	e parentes, Para contar a	- Canto Nono.130
1703	e parentes, Para contar a peregrina	e rara NavegaçA~o, os	- Canto Nono.131
1704	e rara NavegaçA~o, os vários céus	e gentes; Vir a lograr o	- Canto Nono.132
1705	que ganhara Por tA~o longos trabalhos	e acidentes, Cada um tem	- Canto Nono.134
1706	favor dos Lusitanos Do Padre eterno,	e por bom gênio dada, Que	- Canto Nono.139
1707	danos, Lhe andava já ordenando,	e pretensão Dar-lhe nos	- Canto Nono.143
1708	descanso No Reino de cristal líquido	e manso; Algum repouso,	- Canto Nono.152
1709	Os Deuses faz descer ao vil terreno	E os humanos subir ao céu	- Canto Nono.160
1710	ínsula divina, Ornada de esmaltado	e verde arreio; Que muitas	- Canto Nono.164
1711	olhos, dor dos corações, Com danças	e coreias, porque nelas	- Canto Nono.173
1712	antiga Ajudou já, nestoutra a ajude	e siga. No carro ajunta as	- Canto Nono.184
1713	da morte as exéquias celebrando,	E aquelas em que já foi	- Canto Nono.187
1714	dando. Ela, por onde passa, o ar	e o vento Sereno faz, com	- Canto Nono.191
1715	um feio animal fero, Foge da gente	e bela forma humana; E por	- Canto Nono.204
1716	Foge da gente e bela forma humana;	E por castigo quer, doce e	- Canto Nono.205
1717	humana; E por castigo quer, doce	e severo, Mostrar-lhe a	- Canto Nono.205
1718	Mostrar-lhe a formosura de Diana;	E guarde-se nA~o seja ainda	- Canto Nono.207
1719	comido Desses cA~es que agora ama,	e consumido. E vê do	- Canto Nono.208
1720	cA~es que agora ama, e consumido.	E vê do mundo todo os	- Canto Nono.209
1721	têm amor a mais Que a si somente,	e a quem Filúcia ensina.	- Canto Nono.212
1722	os reais Paços, por verdadeira	e sA~ doutrina Vendem	- Canto Nono.214
1723	que devem à pobreza Amor divino	e ao povo caridade, Amam	- Canto Nono.218
1724	povo caridade, Amam somente mandos	e riqueza, Simulando justiça	- Canto Nono.219
1725	mandos e riqueza, Simulando justiça	e integridade. Da feia tirania	- Canto Nono.220
1726	justiça e integridade. Da feia tirania	e de aspereza Fazem direito	- Canto Nono.221
1727	feia tirania e de aspereza Fazem direito	e vA~ severidade: Leis em	- Canto Nono.222

1728	tempo se releve O castigo, que duro	e justo seja. Seus ministros	- Canto Nono.228
1729	em verso modulando, Melodia sonora	e concertada, Suave a letra,	- Canto Nono.239
1730	morto lume, Desejo é só que queima,	e nA~o consume. Alguns	- Canto Nono.248
1731	nascidos. Formosas sA~o algumas	e outras feias, Segundo a	- Canto Nono.257
1732	Entre o povo ferido miserando;	E tamboril nos heróis de	- Canto Nono.269
1733	amor nefando, Qual o das moças Bibli	e Cinireia, Um mancebo de	- Canto Nono.271
1734	mancebo de Assíria, um de Judeia.	E vós, ó poderosos, por	- Canto Nono.273
1735	Muitas vezes ferido o peito vedes;	E por baixos e rudos, vós,	- Canto Nono.275
1736	ferido o peito vedes; E por baixos	e rudos, vós, senhoras,	- Canto Nono.275
1737	noturnas horas, Outros subis telhados	e paredes: Mas eu creio que	- Canto Nono.278
1738	Punham os brancos cisnes mansamente,	E Dione, que as rosas entro	- Canto Nono.283
1739	se atreve, A recebê-la vem, ledos	e contente; Vêm todos os	- Canto Nono.286
1740	amigas, Que me hA~o de venerar	e ter em preço. E, porque	- Canto Nono.300
1741	me hA~o de venerar e ter em preço.	E , porque tanto imitam as	- Canto Nono.301
1742	A quanto se estender o poder nosso. "	E porque das insídias do	- Canto Nono.305
1743	Baco foram na Índia molestados,	E das injúrias sós do mar	- Canto Nono.307
1744	repousados, Tomando aquele prêmio	e doce glória Do trabalho,	- Canto Nono.311
1745	Do trabalho, que faz clara a memória. "	E para isso queria que,	- Canto Nono.313
1746	o novo mundo, Todas numa ilha juntas	e subidas, Ilha, que nas	- Canto Nono.317
1747	tereí aparelhada, De dons de Flora	e Zéfiro adornada; "Ali,	- Canto Nono.320
1748	adornada; "Ali, com mil refrescos	e manjares, Com vinhos	- Canto Nono.321
1749	e manjares, Com vinhos odoríferos	e rosas, Em cristalinos paços	- Canto Nono.322
1750	paços singulares Formosos leitões,	e elas mais formosas; Enfim,	- Canto Nono.324
1751	Onde eu nasci, progénie forte	e bela, E tome exemplo o	- Canto Nono.330
1752	Onde eu nasci, progénie forte e bela,	E tome exemplo o mundo	- Canto Nono.331
1753	nas águas arde." Assim Vénus propôs,	e o filho iníco, Para lhe	- Canto Nono.337
1754	embebe. Com gesto ledos a Cípria,	e impudico, Dentro no carro	- Canto Nono.341
1755	que era necessária Uma famosa	e célebre terceira, Que,	- Canto Nono.346
1756	temerária, Jactante, mentirosa,	e verdadeira, Que com cem	- Canto Nono.350
1757	e verdadeira, Que com cem olhos vê,	e por onde voa, O que vê,	- Canto Nono.351
1758	VA~o-a buscar,	e mandam adiante, Que	- Canto Nono.353
1759	tomados, Já julga por mau zelo	e por crueza Desejar mal a	- Canto Nono.367
1760	pelas ondas inquietas Algumas vA~o,	e algumas fazem giros; Caem	- Canto Nono.372
1761	Nem nos equóreos campos Ninfa viva;	E se feridas ainda estA~o	- Canto Nono.383
1762	que vA~o morrendo. Dai lugar, altas	e cerúleas ondas, Que,	- Canto Nono.385
1763	a medicina, Mostrando as brancas velas	e redondas, Que vêm por	- Canto Nono.387
1764	o belo coro se aparelha Das Nereidas,	e junto caminhava Em	- Canto Nono.394
1765	a mA~e formosa De Menónio, suave	e deleitosa. De longe a Ilha	- Canto Nono.408
1766	deleitosa. De longe a Ilha viram fresca	e bela, Que Vénus pelas	- Canto Nono.409
1767	que tudo enfim podia. Mas firme a fez	e imóvel, como viu Que era	- Canto Nono.417
1768	como viu Que era dos Nautas vista	e demandada; Qual ficou	- Canto Nono.418
1769	Delos, tanto que pariu Latona Febo	e a Deusa à caça usada.	- Canto Nono.420
1770	Onde a costa fazia uma enseada Curva	e quieta, cuja branca areia,	- Canto Nono.423
1771	se adornavam.. Na formosa ilha alegre	e deleitosa; Claras fontes o	- Canto Nono.428
1772	céu subindo, Com pomos odoríferos	e belos: A laranjeira tem no	- Canto Nono.442
1773	enobrecidos, Aremos sA~o de Alcides,	e os loureiros Do louro	- Canto Nono.451
1774	e os loureiros Do louro Deus amados	e queridos; Mirtos de	- Canto Nono.452
1775	a jocunda Vide, com uns cachos roxos	e outros verdes; E vós, se	- Canto Nono.468
1776	com uns cachos roxos e outros verdes;	E vós, se na vossa árvore	- Canto Nono.469
1777	pássaros inícos. Pois a tapeçaria bela	e fina, Com que se cobre o	- Canto Nono.473
1778	Cíphis inclina Sóbolo tanque lúcido	e sereno; Floresce o filho e	- Canto Nono.478
1779	lúcido e sereno; Floresce o filho	e neto de Ciniras, Por quem	- Canto Nono.479
1780	judgar, difícil coisa fora, No céu vendo	e na terra as mesmas cores,	- Canto Nono.482
1781	belas flores. Pintando estava ali Zéfiro	e Flora As violas da cor dos	- Canto Nono.485
1782	cecém, das matutinas Lágrimas rociada,	e a manjarona. Vêem-se as	- Canto Nono.490
1783	de Latona. Bem se enxerga nos pomos	e boninas Que competia	- Canto Nono.493
1784	se espanta Acteon, n'água cristalina	e bela; Aqui a fugace lebre	- Canto Nono.500
1785	doces cítaras tocavam, Algumas harpas	e sonoras flautas, Outras	- Canto Nono.510
1786	deleitosos, TA~o suave, doméstica	e benigna, Qual ferida lha	- Canto Nono.527
1787	Alguns, que em espingardas	e nas bestas, Para ferir os	- Canto Nono.529
1788	cervos se fiavam, Pelos sombrios matos	e florestas	- Canto Nono.531

1789	Ao longo da água que, suave	e queda, Por alvas pedras	- <i>Canto Nono.535</i>
1790	cores, Cores de quem a vista julga	e sente Que nA~o eram das	- <i>Canto Nono.539</i>
1791	rosas ou das flores, Mas da lA~ fina	e seda diferente, Que mais	- <i>Canto Nono.541</i>
1792	que humano espírito Desejou nunca;	e bem se manifesta Que	- <i>Canto Nono.550</i>
1793	manifesta Que sA~o grandes as coisas	e excelentes, Que o mundo	- <i>Canto Nono.551</i>
1794	imprudentes. "Sigamos estas Deusas,	e vejamos Se fantásticas	- <i>Canto Nono.553</i>
1795	mais industriosas que ligeiras, Pouco	e pouco sorrindo e gritos	- <i>Canto Nono.559</i>
1796	que ligeiras, Pouco e pouco sorrindo	e gritos dando, Se deixam ir	- <i>Canto Nono.559</i>
1797	cabelos de ouro o vento leva Correndo,	e de outra as fraldas	- <i>Canto Nono.562</i>
1798	mostradas; Uma de indústria cai,	e já releva, Com mostras	- <i>Canto Nono.565</i>
1799	há, que se arremessa, Vestido assim	e calçado (que, coa mora De	- <i>Canto Nono.582</i>
1800	arde. Qual cA~o de caçador, sagaz	e ardido, Usado a tomar na	- <i>Canto Nono.585</i>
1801	soe o estouro, mal sofrido Salta n'água,	e da presa nA~o duvida,	- <i>Canto Nono.590</i>
1802	e da presa nA~o duvida, Nadando vai	e latindo: assim o mancebo	- <i>Canto Nono.591</i>
1803	bem disposto, Manhoso, cavaleiro	e namorado, A quem amor	- <i>Canto Nono.594</i>
1804	Mas sempre fora dele maltratado,	E tinha já por firme	- <i>Canto Nono.597</i>
1805	"NA~o canses, que me cansas:	e se queres Fugir-me, por	- <i>Canto Nono.617</i>
1806	Que subtil modo busca de escapar-te,	E notarás, no fim deste	- <i>Canto Nono.623</i>
1807	no fim deste sucesso, Tra la spica	e la man, qual muro è	- <i>Canto Nono.624</i>
1808	coraçA~o, que livre tinha? Solta-me,	e correrás mais levemente.	- <i>Canto Nono.636</i>
1809	de presa, Lhe mudaste a ventura,	e menos pesa? "Nesta	- <i>Canto Nono.640</i>
1810	de teu gesto lindo Lhe mudarás a triste	e dura estrela: E se se lhe	- <i>Canto Nono.644</i>
1811	Lhe mudarás a triste e dura estrela:	E se se lhe mudar, nA~o	- <i>Canto Nono.645</i>
1812	Que Amor te ferirá, gentil donzela,	E tu me esperarás, se Amor	- <i>Canto Nono.647</i>
1813	E tu me esperarás, se Amor te fere:	E se me esperas, nA~o há	- <i>Canto Nono.648</i>
1814	que dizia. Volvendo o rosto já sereno	e santo, Toda banhada em	- <i>Canto Nono.653</i>
1815	sereno e santo, Toda banhada em riso	e alegria, Cair se deixa aos	- <i>Canto Nono.654</i>
1816	Ó que famintos beijos na floresta,	E que mimoso choro que	- <i>Canto Nono.658</i>
1817	O que mais passam na manhA~,	e na sesta, Que Vénus com	- <i>Canto Nono.661</i>
1818	ornam de capelas deleitosas De louro,	e de ouro, e flores	- <i>Canto Nono.668</i>
1819	capelas deleitosas De louro, e de ouro,	e flores abundantes. As	- <i>Canto Nono.668</i>
1820	como esposas; Com palavras formais	e estipulantes Se prometem	- <i>Canto Nono.670</i>
1821	prometem eterna companhia Em vida	e morte, de honra e alegria.	- <i>Canto Nono.672</i>
1822	companhia Em vida e morte, de honra	e alegria. Uma delas maior, a	- <i>Canto Nono.672</i>
1823	se humilha Todo o coro das Ninfas,	e obedece, Que dizem ser de	- <i>Canto Nono.674</i>
1824	e obedece, Que dizem ser de Celo	e Vesta filha, O que no	- <i>Canto Nono.675</i>
1825	gesto belo se parece, Enchendo a terra	e o mar de maravilha, O	- <i>Canto Nono.677</i>
1826	merece, Recebe ali com pompa honesta	e régia, Mostrando-se	- <i>Canto Nono.679</i>
1827	e régia, Mostrando-se senhora grande	e egrégia. Que, depois de	- <i>Canto Nono.680</i>
1828	da unida esfera Da terra imensa,	e mar nA~o navegado, Os	- <i>Canto Nono.686</i>
1829	Tomando-o pela mA~o, o leva	e guia Para o cume dum	- <i>Canto Nono.689</i>
1830	e guia Para o cume dum monte alto	e divino, No qual uma rica	- <i>Canto Nono.690</i>
1831	rica fábrica se erguia De cristal toda,	e de ouro puro e fino. A	- <i>Canto Nono.692</i>
1832	erguia De cristal toda, e de ouro puro	e fino. A maior parte aqui	- <i>Canto Nono.692</i>
1833	aqui passam do dia Em doces jogos	e em prazer contino: Ela nos	- <i>Canto Nono.694</i>
1834	Assim a formosa	e a forte companhia O dia	- <i>Canto Nono.697</i>
1835	dos feitos grandes, da ousadia Forte	e famosa, o mundo está	- <i>Canto Nono.702</i>
1836	fim, bem merecido, Com fama grande	e nome alto e subido. Que	- <i>Canto Nono.704</i>
1837	Com fama grande e nome alto	e subido. Que as Ninfas do	- <i>Canto Nono.704</i>
1838	do Oceano tA~o formosas, Tethys,	e a ilha angélica pintada,	- <i>Canto Nono.706</i>
1839	Os triunfos, a fronte coroada De palma	e louro, a glória e	- <i>Canto Nono.711</i>
1840	coroada De palma e louro, a glória	e maravilha: Estes sA~o os	- <i>Canto Nono.711</i>
1841	que se chama Caminho da virtude alto	e fragoso, Mas no fim doce,	- <i>Canto Nono.719</i>
1842	alto e fragoso, Mas no fim doce, alegre	e deleitoso: NA~o eram	- <i>Canto Nono.720</i>
1843	prêmios que reparte Por feitos imortais	e soberanos O mundo com	- <i>Canto Nono.722</i>
1844	O mundo com os varües, que esforço	e arte Divinos os fizeram,	- <i>Canto Nono.723</i>
1845	Que Júpiter, Mercúrio, Febo	e Marte, Eneias e Quirino, e	- <i>Canto Nono.725</i>
1846	Mercúrio, Febo e Marte, Eneias	e Quirino, e os dois	- <i>Canto Nono.726</i>
1847	Febo e Marte, Eneias e Quirino,	e os dois Tebanos, Ceres,	- <i>Canto Nono.726</i>
1848	e os dois Tebanos, Ceres, Palas	e Juno, com Diana, Todos	- <i>Canto Nono.727</i>
1849	imortais, Indígetes, Heróicos	e de Magnos. Por isso, ó	- <i>Canto Nono.732</i>

1850	Que o ânimo de livre faz escravo.	E ponde na cobiça um freio	- Canto Nono.737
1851	E ponde na cobiça um freio duro,	E na ambiçA~o também,	- Canto Nono.738
1852	que indignamente Tomais mil vezes,	e no torpe e escuro Vício	- Canto Nono.739
1853	Tomais mil vezes, e no torpe	e escuro Vício da tirania	- Canto Nono.739
1854	torpe e escuro Vício da tirania infame	e urgente; Porque essas	- Canto Nono.740
1855	Sarracenos: Fareis os Reinos grandes	e possantes, E todos tereis	- Canto Nono.749
1856	Fareis os Reinos grandes e possantes,	E todos tereis mais, o	- Canto Nono.750
1857	as honras, que ilustram tanto as vidas.	E fareis claro o Rei, que	- Canto Nono.753
1858	façais, Que quem quis sempre pôde;	e numerados Sereis entre os	- Canto Nono.758
1859	Sereis entre os Heróis esclarecidos,	E nesta Ilha de Vénus	- Canto Nono.760
1860	naturais Encrespa a água serena	e despertava Os lírios e	- Canto Décimo.7
1861	a água serena e despertava Os lírios	e jasmins, que a calma	- Canto Décimo.8
1862	cos amantes Pela mA~o, já conformes	e contentes, Subiam pera	- Canto Décimo.10
1863	Subiam pera os paços radiantes	E de metais ornados	- Canto Décimo.12
1864	ricas, cristalinas, Se assentam dous	e dous, amante e dama;	- Canto Décimo.18
1865	Se assentam dous e dous, amante	e dama; Noutras, à	- Canto Décimo.18
1866	o claro Gama. De iguarias suaves	e divinas, A quem nA~o	- Canto Décimo.21
1867	alegres se tocavam; Risos doces, sutis	e argutos ditos, Que entre	- Canto Décimo.34
1868	sutis e argutos ditos, Que entre um	e outro manjar se ale	- Canto Décimo.35
1869	angélica Sirena. Cantava a bela Ninfa,	e cos acentos, Que pelos	- Canto Décimo.41
1870	Um súbito silêncio enfreia os ventos	E faz ir docemente	- Canto Décimo.46
1871	ir docemente murmurando As águas,	e nas casas naturais	- Canto Décimo.47
1872	em dom lho concedeu Em sonhos,	e depois no Reino fundo,	- Canto Décimo.54
1873	no Reino fundo, Vaticinando, o disse,	e na memória Recolheu	- Canto Décimo.55
1874	a clara história. Matéria é de coturno,	e nA~o de soco, A que a	- Canto Décimo.57
1875	em pago Me tornes do que escrevo,	e em vA~o pretendo, O	- Canto Décimo.63
1876	perdendo. VA~o os anos descendo,	e já do Estio Há pouco	- Canto Décimo.65
1877	levando ao rio Do negro esquecimento	e eterno sono. Mas tu me	- Canto Décimo.70
1878	Por onde o Oceano Índico suspira;	E que os Gentios Reis que	- Canto Décimo.77
1879	dariam A cerviz sua ao jugo, o ferro	e ira Provariam do braço	- Canto Décimo.78
1880	o ferro e ira Provariam do braço duro	e forte, Até render-se a	- Canto Décimo.79
1881	dera d'amizade, Sofrerá suas cidades	e lugares, Com ferro,	- Canto Décimo.85
1882	e lugares, Com ferro, incêndios, ira	e crueldade, Ver destruir	- Canto Décimo.86
1883		E canta como lá se	- Canto Décimo.89
1884	quando entraria, O curvo lenho	e o fêrvido Oceano,	- Canto Décimo.94
1885	Mas, já chegado aos fins Orientais	E deixado em ajuda do	- Canto Décimo.98
1886	poucos naturais, Nos braços do salgado	e curvo rio Desbaratará	- Canto Décimo.100
1887	gente nova; VirA~o Reis [de] Bipur	e de Tanor, Das serras de	- Canto Décimo.106
1888	enfim, se mova Que entre Calecu jaz	e Cananor, D'ambas as	- Canto Décimo.110
1889	Mouros por mar, Gentios pola terra.	E todos outra vez	- Canto Décimo.113
1890	todos outra vez desbaratando, Por terra	e mar, o grA~o Pacheco	- Canto Décimo.114
1891	Em vA~o aos Deuses vA~os, surdos	e imotos. Já nA~o	- Canto Décimo.120
1892	por que em pessoa Veja a batalha	e os seus esforce e anime;	- Canto Décimo.130
1893	pessoa Veja a batalha e os seus esforce	e anime; Mas um tiro,	- Canto Décimo.130
1894	muito estime; Inventará traições	e vA~os venenos, Mas	- Canto Décimo.135
1895	vez sétima (cantava) Pelejar co invicto	e forte Luso, A quem	- Canto Décimo.138
1896	Luso, A quem nenhum trabalho pesa	e agrava; Mas, contudo,	- Canto Décimo.139
1897	confuso. Trará pera a batalha, horrenda	e brava, Máquinas de	- Canto Décimo.141
1898	armada tenha; Mas a militar arte	e engenho logo Fará ser	- Canto Décimo.147
1899	a este, que a palma a todos toma.	E perdoe-me a ilustre	- Canto Décimo.152
1900	de cem soldados, Com tantas manhas	e artes inventadas, Tantos	- Canto Décimo.155
1901	Coros, invocados, DecerA~o a ajudá-lo	e lhe darA~o Esforço,	- Canto Décimo.159
1902	-lo e lhe darA~o Esforço, força, ardil	e coraçA~o. "Aquele que	- Canto Décimo.160
1903	O grA~o poder de Dário estrui	e rende, Ou quem, com	- Canto Décimo.162
1904	Fábio, Foi como este na guerra forte	e sábio." Mas neste passo	- Canto Décimo.168
1905	o som canoro Abaxando, fez ronco	e entristecido, Cantando	- Canto Décimo.170
1906	nos feitos Como no galardA~o injusto	e duro; Em ti e nele	- Canto Décimo.178
1907	no galardA~o injusto e duro; Em ti	e nele veremos altos	- Canto Décimo.179
1908	altos peitos A baxo estado vir, humilde	e escuro. Morrer nos	- Canto Décimo.180
1909	em pobres leitons, Os que ao Rei	e à Lei servem de muro!	- Canto Décimo.182
1910	cuja vontade Manda mais que a justiça	e que a verdade. "Isto	- Canto Décimo.184

1911	fico Que ele seja entre a gente ilustre	e claro, E tu nisto	- Canto Décimo.199
1912	ele seja entre a gente ilustre e claro,	E tu nisto culpado por	- Canto Décimo.200
1913	intitulado Vem com nome real	e traz consigo O filho, que	- Canto Décimo.202
1914	áspero castigo, Fazendo nela Rei leal	e humano, Deitado fora o	- Canto Décimo.207
1915	que se arreia De casas sumptuosas	e edifícios, Co ferro e	- Canto Décimo.210
1916	casas sumptuosas e edifícios, Co ferro	e fogo seu queimada e	- Canto Décimo.211
1917	Co ferro e fogo seu queimada	e feia, Em pago dos	- Canto Décimo.211
1918	andando cheia De lenhos inimigos	e artificios Contra os	- Canto Décimo.214
1919	e artificios Contra os Lusos, com velas	e com remos O mancebo	- Canto Décimo.215
1920	nela Saltando o fará só com lança	e espada De quatrocentos	- Canto Décimo.223
1921	reserve. Em Chaúl, onde em sangue	e resistência O mar todo	- Canto Décimo.229
1922	e resistência O mar todo com fogo	e ferro ferve, Lhe farA~o	- Canto Décimo.230
1923	se nA~o saia As armadas de Egipto	e de Cambaia. "Ali o	- Canto Décimo.232
1924	força rende), Os ventos que faltaram,	e os perigos Do mar, que	- Canto Décimo.235
1925	Se serve inda dos animosos braços	E do grA~o coraçA~o	- Canto Décimo.244
1926	tormenta, Que vem já dar a dura	e eterna pena, De	- Canto Décimo.254
1927	e eterna pena, De esperas, basiliscos	e trabucos, A Cambaicos	- Canto Décimo.255
1928	e trabucos, A Cambaicos cruéis	e Mamelucos. "Eis vem o	- Canto Décimo.256
1929	com ânimo estupendo, Trazendo fúria	e mágoa por antolhos,	- Canto Décimo.258
1930	Nilo, Podê-lo-á o Indo ver	e o Gange ouvi-lo. "Qual	- Canto Décimo.264
1931	No tronco dum carvalho ou alta faia	E , o ar ferindo, as forças	- Canto Décimo.268
1932	afia, Abaxando-lhe a túmida ousadia. "	E logo, entrando fero na	- Canto Décimo.273
1933	na enseada De Dio, ilustre em cercos	e batalhas, Fará espalhar	- Canto Décimo.274
1934	cercos e batalhas, Fará espalhar a fraca	e grande armada De	- Canto Décimo.275
1935	Vulcano, espalhas, Fará ir ver o frio	e fundo assento, Secreto	- Canto Décimo.279
1936	esperará dos vingadores, Verá braços	e pernas ir nadando Sem	- Canto Décimo.283
1937	domadores. Quanto ali sentirA~o olhos	e ouvidos É fumo, ferro,	- Canto Décimo.287
1938	olhos e ouvidos É fumo, ferro, flamas	e alaridos. "Mas ah, que	- Canto Décimo.288
1939	a famosa glória Um sucesso, que triste	e negro vejo! O Cabo	- Canto Décimo.292
1940	Que nA~o tiraram toda a Índia	e Egipto. "Ali, Cafres	- Canto Décimo.296
1941	O que destros imigos nA~o puderam;	E rudos paus tostados sós	- Canto Décimo.299
1942	paus tostados sós farA~o O que arcos	e pelouros nA~o fizeram.	- Canto Décimo.300
1943	tamanha que abrir sinto (Dizia a Ninfa,	e a voz alevantava) Lá no	- Canto Décimo.306
1944	tinto Das cidades de Lamo, de Oja	e Brava, Pelo Cunha	- Canto Décimo.308
1945	o mar que lava As ilhas do Austro,	e praias que se chamam	- Canto Décimo.311
1946	que se chamam De SA~o Lourenço,	e em todo o Sul se	- Canto Décimo.312
1947	Sul se afamam! "Esta luz é do fogo	e das luzentes Armas com	- Canto Décimo.313
1948	valentes, Que refusam o jugo honroso	e brando. Ali verA~o as	- Canto Décimo.316
1949	no combate, Que mortos pela praia	e mar se estendem De	- Canto Décimo.323
1950	se estendem De Gerum, de Mazcate	e Calaiate; Até que à	- Canto Décimo.324
1951	obedecendo ao duro ensejo, A deixa,	e ocasiA~o espera boa	- Canto Décimo.334
1952	Com que a torne a tomar, que esforço	e arte VencerA~o a	- Canto Décimo.335
1953	esforço e arte VencerA~o a Fortuna	e o próprio Marte. "Eis	- Canto Décimo.336
1954	o próprio Marte. "Eis já sobr'ela torna	e vai rompendo Por	- Canto Décimo.337
1955	vai rompendo Por muros, fogo, lanças	e pelouros, Abrindo com	- Canto Décimo.338
1956	Abrindo com a espada o espesso	e horrendo EsquadrA~o	- Canto Décimo.339
1957	e horrendo EsquadrA~o de Gentios	e de Mouros. IrA~o	- Canto Décimo.340
1958	fazendo Mais que liües famélicos	e touros, Na luz que	- Canto Décimo.342
1959	e touros, Na luz que sempre celebrada	e dina Será da Egípcia	- Canto Décimo.343
1960	fugir poderás deste, Posto que rica	e posto que assentada Lá	- Canto Décimo.346
1961	Pera os seus, que juiz cruel	e inteiro. Mas em tempo	- Canto Décimo.360
1962	e inteiro. Mas em tempo que fomes	e asperezas, Doenças,	- Canto Décimo.361
1963	fomes e asperezas, Doenças, frechas	e trovües ardentes, A	- Canto Décimo.362
1964	frechas e trovües ardentes, A sazA~o	e o lugar, fazem cruezas	- Canto Décimo.363
1965	selváticas brutezas, De peitos inumanos	e insolentes, Dar extremo	- Canto Décimo.366
1966	pela culpa Que a fraca humanidade	e Amor desculpa. NA~o	- Canto Décimo.368
1967	desonesto, Mas cüa escrava vil, lasciva	e escura. Se o peito, ou	- Canto Décimo.372
1968	de modesto, Ou de usado a crueza fera	e dura, Cos seus üia ira	- Canto Décimo.374
1969	refreia, Püe na fama alva noda negra	e feia. Viu Alexandre	- Canto Décimo.376
1970	Apeles namorado Da sua Campaspe,	e deu-lha alegremente,	- Canto Décimo.378
1971	Nem vendo-se num cerco duro	e urgente. Sentiu Ciro que	- Canto Décimo.380

1972	ardente, Que ele tomara em guarda,	e prometia Que nenhum	- Canto Décimo.383
1973	tem defesa, Levemente o perdoa,	e foi servido Dele num	- Canto Décimo.387
1974	posto em causas grandes, Que viva	e povoador seja de	- Canto Décimo.392
1975	que as bandeiras Faria tremular	e pôr espanto Pelas roxas	- Canto Décimo.395
1976	abominável teme tanto, Quanto Meca	e Gidá, co as derradeiras	- Canto Décimo.398
1977	tA~o famosa Quanto agora soberba	e soberana Pela cortiça	- Canto Décimo.403
1978	à Lusitana Bandeira, quando, excelsa	e gloriosa, Vencendo se	- Canto Décimo.406
1979	que te arreias De seres de Candace	e Sabá ninho. Maçuá, com	- Canto Décimo.412
1980	com cisternas de água cheias Verá,	e o porto Arquico, ali	- Canto Décimo.414
1981	Verá, e o porto Arquico, ali vizinho;	E fará descobrir remotas	- Canto Décimo.415
1982	em pago do desterro Em que estás	e serás inda tornado, Cos	- Canto Décimo.422
1983	inda tornado, Cos títulos de Conde	e d'honras nobres Virás	- Canto Décimo.423
1984	a Régia dignidade, Te tirará do mundo	e seus enganos. Outro	- Canto Décimo.428
1985	na prudência que nos anos, Governará;	e fará o ditoso Henrique	- Canto Décimo.431
1986	d'alma todos sete; De cobiça triunfa	e incontínência, Que em	- Canto Décimo.439
1987	Sucederás, ó forte Mascarenhas;	E , se injustos o mando te	- Canto Décimo.443
1988	co valor de ilustres peitos. Trabalhos	e perigos inumanos,	- Canto Décimo.453
1989	lanças, setas: Tudo fico que rompas	e sometas. "Mas na	- Canto Décimo.456
1990	e sometas. "Mas na Índia, cobiça	e ambiçA~o, Que	- Canto Décimo.457
1991	püem aberto o rosto Contra Deus	e Justiça, te farA~o	- Canto Décimo.459
1992	mas só desgosto. Quem faz injúria vil	e sem razA~o, Com	- Canto Décimo.461
1993	injúria vil e sem razA~o, Com forças	e poder em que está	- Canto Décimo.462
1994	verdadeira É saber ter justiça nua	e inteira. "Mas, contudo,	- Canto Décimo.464
1995	que Sampaio Será, no esforço, ilustre	e assinalado, Mostrando-se	- Canto Décimo.466
1996	Cutiale, com quanta armada tenha. "	E nA~o menos de Dio a	- Canto Décimo.473
1997	frota, Que Chaúl temerá, de grande	e ousada, Fará, co a vista	- Canto Décimo.474
1998	ousada, Fará, co a vista só, perdida	e rota, Por Heitor da	- Canto Décimo.475
1999	perdida e rota, Por Heitor da Silveira	e destroçada; Por Heitor	- Canto Décimo.476
2000	Rumes feros afugenta; Dio, que o peito	e bélico exercício De	- Canto Décimo.491
2001	já será ilustrado No Brasil, com vencer	e castigar O pirata	- Canto Décimo.499
2002	mar, O muro de DamA~o, soberbo	e armado, Escala e	- Canto Décimo.502
2003	de DamA~o, soberbo e armado, Escala	e primeiro entra a porta	- Canto Décimo.503
2004	entra a porta aberta, Que fogo	e frechas mil terA~o	- Canto Décimo.504
2005	o seu Rei, com muitos, em fugida;	E despois, junto ao Cabo	- Canto Décimo.515
2006	duvida, Vencerá co furor do ferro	e fogo; Em si verá	- Canto Décimo.519
2007	nem perigos, Que todos tremem dele	e nenhum fala. Só quis	- Canto Décimo.524
2008	que vira já Beadala. De sangue	e corpos mortos ficou	- Canto Décimo.527
2009	De sangue e corpos mortos ficou cheia	E de fogo e trovües	- Canto Décimo.528
2010	e corpos mortos ficou cheia E de fogo	e trovües desfeita e feia.	- Canto Décimo.528
2011	ficou cheia E de fogo e trovües desfeita	e feia. "Este será	- Canto Décimo.528
2012	toda parte, Quanto, em conselho, sábio	e bem cuidado.	- Canto Décimo.532
2013	erguido. "Persas feroces, Abassis	e Rumes, Que trazido de	- Canto Décimo.537
2014	bigodes retorcidos. "Basiliscos medonhos	e liües, Trabucos feros,	- Canto Décimo.545
2015	quer que fiquem Com fama eterna	e a Deus se sacrifiquem.	- Canto Décimo.552
2016	no ar levanta, Será ali arrebatado	e ao Céu subido. Álvaro,	- Canto Décimo.556
2017	quando o Inverno o mundo espanta	E tem o caminho húmido	- Canto Décimo.558
2018	impedido, Abrindo-o, vence as ondas	e os perigos, Os ventos e	- Canto Décimo.559
2019	vence as ondas e os perigos, Os ventos	e despois os inimigos. "Eis	- Canto Décimo.560
2020	corta Co restante da gente Lusitana,	E com força e saber, que	- Canto Décimo.563
2021	da gente Lusitana, E com força	e saber, que mais importa,	- Canto Décimo.563
2022	que mais importa, Batalha dá felice	e soberana. Uns, paredes	- Canto Décimo.564
2023	em campo se apresenta, Vencedor forte	e intrépido, ao possante	- Canto Décimo.570
2024	intrépido, ao possante Rei de Cambaia	e a vista lhe amedrenta	- Canto Décimo.571
2025	Pondá, no sertA~o posta. "Estes	e outros Barües, por	- Canto Décimo.577
2026	por várias partes, Dinos todos de fama	e maravilha, Fazendo-se	- Canto Décimo.578
2027	Pelas ondas que corta a aguda quilha;	E acharA~o estas Ninfas	- Canto Décimo.583
2028	aguda quilha; E acharA~o estas Ninfas	e estas mesas, Que	- Canto Décimo.583
2029	estas Ninfas e estas mesas, Que glórias	e honras sA~o de árduas	- Canto Décimo.584
2030	árduas empresas." Assi cantava a Ninfa;	e as outras todas, Com	- Canto Décimo.585
2031	-de faltar, gente famosa, Honra, valor	e fama gloriosa." Despois	- Canto Décimo.592
2032	Se satisfez do mantimento nobre,	E na harmonia e doce	- Canto Décimo.595

2033	do mantimento nobre, E na harmonia	e doce suavidade Viram	- Canto Décimo.595
2034	que descobre, Tétis, de graça ornada	e gravidade, Pera que	- Canto Décimo.597
2035	alta glória dobre As festas deste alegre	e claro dia, Pera o felice	- Canto Décimo.599
2036	pode a vA~ ciência Dos errados	e miseros mortais.	- Canto Décimo.604
2037	Sigue-me firme	e forte, com prudência,	- Canto Décimo.605
2038	espesso, tu cos mais." Assi lhe diz	e o guia por um mato	- Canto Décimo.607
2039	orbes, que a Divina verga Compôs,	e um centro a todos só	- Canto Décimo.620
2040	se erga, Nunca s'ergue ou se abaxa,	e um mesmo rosto Por	- Canto Décimo.622
2041	um mesmo rosto Por toda a parte tem;	e em toda a parte	- Canto Décimo.623
2042	parte tem; e em toda a parte Começa	e acaba, enfim, por divina	- Canto Décimo.624
2043	Gama este globo, comovido De espanto	e de desejo ali ficou.	- Canto Décimo.628
2044	teus, pera que vejas Por onde vás	e irás e o que desejas.	- Canto Décimo.632
2045	pera que vejas Por onde vás e irás	e o que desejas. "Vês	- Canto Décimo.632
2046	a grande máquina do Mundo, Etérea	e elemental, que fabricada	- Canto Décimo.634
2047	que fabricada Assi foi do Saber, alto	e profundo, Que é sem	- Canto Décimo.635
2048	alto e profundo, Que é sem princípio	e meta limitada. Quem	- Canto Décimo.636
2049	cerca em derredor este rotundo Globo	e sua superfície tA~o	- Canto Décimo.638
2050	tA~o clara radiando Que a vista cega	e a mente vil também,	- Canto Décimo.644
2051	Bem Tamanho, que ele só se entende	e alcança, De quem	- Canto Décimo.647
2052	Divos estA~o, porque eu, Saturno	e Jano, Júpiter, Juno,	- Canto Décimo.650
2053	fomos fabulosos, Fingidos de mortal	e cego engano. Só pera	- Canto Décimo.652
2054	pera fazer versos deleitosos Servimos;	e , se mais o trato humano	- Canto Décimo.654
2055	Nestas estrelas pôs o engenho vosso. "	E também, porque a	- Canto Décimo.657
2056	Causas obra no Mundo, tudo manda.	E tornando a contar-te das	- Canto Décimo.675
2057	nA~o anda, Outro corre, tA~o leve	e tA~o ligeiro Que nA~o	- Canto Décimo.679
2058	é o Móbile primeiro. "Com este rapto	e grande movimento	- Canto Décimo.681
2059	o Sol, andando a tento, O dia	e noite faz, com curso	- Canto Décimo.684
2060	leve, anda outro lento, TA~o lento	e sojugado a duro freio,	- Canto Décimo.686
2061	que esmaltado De corpos lisos anda	e radiantes, Que também	- Canto Décimo.690
2062	Que também nele tem curso ordenado	E nos seus axes correm	- Canto Décimo.692
2063	cintilantes. Bem vês como se veste	e faz ornado Co largo	- Canto Décimo.693
2064	Carreta, atenta a Cinosura, Andrómeda	e seu pai, e o Drago	- Canto Décimo.700
2065	a Cinosura, Andrómeda e seu pai,	e o Drago horrendo; Vê	- Canto Décimo.700
2066	Vê de Cassiopeia a fermosura	E do Oriente o gesto	- Canto Décimo.702
2067	Cisne morrendo que suspira, A Lebre	e os CA~es, a Nau e a	- Canto Décimo.704
2068	suspira, A Lebre e os CA~es, a Nau	e a doce Lira. "Debaxo	- Canto Décimo.704
2069	antigo; Júpiter logo faz o movimento,	E Marte abaxo, bélico	- Canto Décimo.708
2070	claro Olho do céu, no quarto assento,	E Vénus, que os amores	- Canto Décimo.710
2071	diferente Curso verás, nuns grave	e noutros leve; Ora	- Canto Décimo.714
2072	o Padre omnipotente, Que o fogo fez	e o ar, o vento e neve, Os	- Canto Décimo.718
2073	Que o fogo fez e o ar, o vento	e neve, Os quais verás	- Canto Décimo.718
2074	quais verás que jazem mais a dentro	E tem co Mar a Terra	- Canto Décimo.720
2075	vários Reis, Vários costumes seus	e várias leis. "Vês	- Canto Décimo.728
2076	leis. "Vês Europa CristA~, mais alta	e clara Que as outras em	- Canto Décimo.729
2077	alta e clara Que as outras em polícia	e fortaleza. Vês África,	- Canto Décimo.730
2078	dos bens do mundo avara, Inculta	e toda cheia de bruteza;	- Canto Décimo.732
2079	império, De selvática gente, negra	e nua, Onde Gonçalo	- Canto Décimo.738
2080	negra e nua, Onde Gonçalo morte	e vitupério Padecerá,	- Canto Décimo.739
2081	em seus ninhos, Na justiça real	e defensA~o E na	- Canto Décimo.747
2082	ninhos, Na justiça real e defensA~o	E na fidelidade dos	- Canto Décimo.748
2083	bruta multida~o, Qual bando espesso	e negro de estorninhos,	- Canto Décimo.750
2084	te deu Melinde hospício gasalioso	e caro; O Rapto rio nota,	- Canto Décimo.766
2085	"O Cabo vê já Arómata chamado,	E agora Guardafú, dos	- Canto Décimo.770
2086	lançado Que divide Asia de Africa;	e as melhores Povoações	- Canto Décimo.774
2087	parte Africa tem Maçuá sA~o, Arquico	e Suaquém. "Vês o	- Canto Décimo.776
2088	a cidade (Outros dizem que Arsinoe),	e ao presente Tem das	- Canto Décimo.779
2089	sepulcro de Santa Caterina; Olha Toro	e Gidá, que lhe falece	- Canto Décimo.787
2090	que lhe falece Água das fontes, doce	e cristalina; Olha as	- Canto Décimo.788
2091	tanta terra Tomam, todas da gente vaga	e baça, Donde vêm os	- Canto Décimo.794
2092	vêm os cavalos pera a guerra, Ligeiros	e feroces, de alta raça;	- Canto Décimo.796
2093	até que cera Outro Estreito de Pérsia,	e faz a traça O Cabo que	- Canto Décimo.798

2094	já cá destoutra banda De Roçalgate,	e praias sempre avaras,	- Canto Décimo.804
2095	claras Quando as galés do Turco	e fera armada Virem de	- Canto Décimo.807
2096	entra o lago que é fechado De Arábia	e Pérsias terras	- Canto Décimo.812
2097	ornado Tem das suas perlas ricas,	e imitantes A cor da	- Canto Décimo.814
2098	ricas, e imitantes A cor da Aurora;	e vê na água salgada	- Canto Décimo.815
2099	e vê na água salgada Ter o Tígris	e Eufrates ùa entrada.	- Canto Décimo.816
2100	nobre, Sempre posto no campo	e nos cavalos, Que se	- Canto Décimo.818
2101	Que se injuria de usar fundido cobre	E de nA~o ter das	- Canto Décimo.820
2102	que ali esteve, Ela o nome despois	e a glória teve. "Aqui de	- Canto Décimo.824
2103	de Lara. VirA~o provar os golpes	e reveses De Dom Pedro	- Canto Décimo.829
2104	de espada. "Mas deixemos o Estreito	e o conhecido Cabo de	- Canto Décimo.833
2105	o seu terreno mal querido Da Natura	e dos dñes usados dela;	- Canto Décimo.836
2106	"Olha a terra de Ulcinde, fertilíssima,	E de Jáquete a íntima	- Canto Décimo.842
2107	mar a enchente súbita, grandíssima,	E a vazante, que foge	- Canto Décimo.844
2108	virá despois de ti, Terá vitórias, terras	e cidades, Nas quais	- Canto Décimo.855
2109	idades. "As províncias que entre um	e o outro rio Vês, com	- Canto Décimo.857
2110	o senhorio Tem as relíquias santas	e benditas Do corpo de	- Canto Décimo.862
2111	se chamava Meliapor, fermosa, grande	e rica; Os Ídolos antigos	- Canto Décimo.866
2112	se pubrica, Tomé vinha prégando,	e já passara Províncias	- Canto Décimo.871
2113	que ensinara. "Chegado aqui, pregando	e junto dando A doentes	- Canto Décimo.873
2114	andava edificando, Fazer dele madeira;	e nA~o duvida Poder	- Canto Décimo.878
2115	que traz, por derradeiro, No tronco,	e facilmente o leva e	- Canto Décimo.886
2116	No tronco, e facilmente o leva	e arrasta Pera onde faça	- Canto Décimo.886
2117	sagrada, Que assi lho ensinou Cristo,	e ele o prova. A gente	- Canto Décimo.892
2118	veja Que inimiga nA~o há, tA~o dura	e fera, Como a virtude	- Canto Décimo.903
2119	da sincera. "Um filho próprio mata,	e logo acusa De	- Canto Décimo.905
2120	omnipotente, Quer, diante do Rei	e dos senhores, Que se	- Canto Décimo.911
2121	manda ser trazido, Que res[s]ucite	e seja perguntado Quem	- Canto Décimo.914
2122	seja perguntado Quem foi seu matador,	e será crido Por	- Canto Décimo.915
2123	Dá graças a Tomé, que lhe deu vida,	E descobre seu pai ser	- Canto Décimo.920
2124	o Rei se banha logo na água santa,	E muitos após ele; um	- Canto Décimo.923
2125	"Choraram-te, Tomé, o Gange	e o Indo; Chorou-te toda	- Canto Décimo.937
2126	Mas os Anjos do Céu, cantando	e rindo, Te recebem na	- Canto Décimo.941
2127	Com que os teus Lusitanos favoreças. "	E vós outros que os	- Canto Décimo.945
2128	a santa Fé? Olhai que, se sois Sal	e vos danais Na pátria,	- Canto Décimo.949
2129	"Mas passo esta matéria perigosa	E tornemos à costa	- Canto Décimo.954
2130	enseada; Corre Narsinga, rica	e poderosa; Corre Orixá,	- Canto Décimo.957
2131	pecadores, Esta água santa os lava	e dá pureza. Vê	- Canto Décimo.964
2132	filhos do feio ajuntamento Dña mulher	e um cA~o, que sós se	- Canto Décimo.972
2133	a gente antiga viu. Quersoneso foi dita;	e das prestantes Veias	- Canto Décimo.989
2134	a costa à Cinosura, Se encurva	e pera a Aurora se	- Canto Décimo.996
2135	se endireita. Vês Pam, Patane, reinos,	e a longura De SiA~o,	- Canto Décimo.997
2136	e a longura De SiA~o, que estes	e outros mais sujeita;	- Canto Décimo.998
2137	nunca sabidas: Os Laos, em terra	e número potentes;	- Canto Décimo.1003
2138	no Estio, Que alaga os campos largos	e inquieta; Tem as	- Canto Décimo.1012
2139	dele crê, como indiscreta, Que pena	e glória têm, despois de	- Canto Décimo.1015
2140	de toda sorte. "Este receberá, plácido	e brando, No seu regaço	- Canto Décimo.1017
2141	que molhados Vêm do naufrágio triste	e miserando, Dos	- Canto Décimo.1019
2142	Vês Cauchichina está, de escura fama,	E de AinA~o vê a	- Canto Décimo.1028
2143	Império, que se afama Com terras	e riqueza nA~o cuidada,	- Canto Décimo.1030
2144	riqueza nA~o cuidada, Da China corre,	e ocupa o senhorio	- Canto Décimo.1031
2145	ardente ao Cinto frio. "Olha o muro	e edificio nunca crido,	- Canto Décimo.1033
2146	nunca crido, Que entre um império	e o outro se edifica,	- Canto Décimo.1034
2147	e o outro se edifica, Certíssimo sinal,	e conhecido, Da	- Canto Décimo.1035
2148	e conhecido, Da potência real, soberba	e rica. Estes, o Rei que	- Canto Décimo.1036
2149	que é famoso Por cavaleiro, sábio	e virtuoso. "Inda outra	- Canto Décimo.1040
2150	infinitas Ilhas espalhadas: Vê Tidore	e Ternate, co fervente	- Canto Décimo.1051
2151	aves, que nA~o decem Nunca à terra	e só mortas aparecem.	- Canto Décimo.1056
2152	faltam Lágrimas no licor coalhado	e enxuto Das árvores,	- Canto Décimo.1062
2153	o lenho manda Sândalo, salutífero	e cheiroso; Olha a	- Canto Décimo.1066
2154	vapora, A fonte que óleo mana,	e a maravilha Do	- Canto Décimo.1075

2155	De Ciniras na Arábia, onde ela mora;	E vê que, tendo quanto	- Canto Décimo.1079
2156	quanto as outras têm, Branda seda	e fino ouro dá também.	- Canto Décimo.1080
2157	perfeito A massa, ao mundo oculta	e preciosa. De SA~o	- Canto Décimo.1094
2158	tem de várias gentes, Em ritos	e costumes, diferentes.	- Canto Décimo.1112
2159	Homens verá, da terra ali vizinha;	E mais avante o Estreito	- Canto Décimo.1125
2160	agora, o qual caminha Pera outro mar	e terra que fica onde	- Canto Décimo.1127
2161	façam ser aceitos As eternas esposas	e fermosas, Que coroas	- Canto Décimo.1135
2162	"Podeis-vos embarcar, que tendes vento	E mar tranquilo, pera a	- Canto Décimo.1138
2163	pera a pátria amada." Assi lhe disse;	e logo movimento Fazem	- Canto Décimo.1139
2164	e logo movimento Fazem da Ilha alegre	e namorada. Levam	- Canto Décimo.1140
2165	Ilha alegre e namorada. Levam refresco	e nobre mantimento;	- Canto Décimo.1141
2166	mar sereno, Com vento sempre manso	e nunca irado, Até que	- Canto Décimo.1146
2167	Entraram pela foz do Tejo ameno,	E à sua pátria e Rei	- Canto Décimo.1150
2168	foz do Tejo ameno, E à sua pátria	e Rei temido e amado O	- Canto Décimo.1150
2169	ameno, E à sua pátria e Rei temido	e amado O prêmio e	- Canto Décimo.1150
2170	e Rei temido e amado O prêmio	e glória dA~o por que	- Canto Décimo.1151
2171	e glória dA~o por que mandou,	E com títulos novos se	- Canto Décimo.1152
2172	mais, que a Lira tenho Destemperada	e a voz enrouquecida, E	- Canto Décimo.1154
2173	Destemperada e a voz enrouquecida,	E nA~o do canto, mas	- Canto Décimo.1155
2174	de ver que venho Cantar a gente surda	e endurecida. O favor	- Canto Décimo.1156
2175	que está metida No gosto da cobiça	e na rudeza Dũa austera,	- Canto Décimo.1159
2176	e na rudeza Dũa austera, apagada	e vil tristeza. E nA~o	- Canto Décimo.1160
2177	Dũa austera, apagada e vil tristeza.	E nA~o sei por que	- Canto Décimo.1161
2178	Destino NA~o tem um ledo orgulho	e geral gosto, Que os	- Canto Décimo.1162
2179	no régio sólio posto, Olhai que sois (	e vede as outras gentes)	- Canto Décimo.1167
2180	por várias vias, Quais rompentes liúes	e bravos touros, Dando	- Canto Décimo.1170
2181	touros, Dando os corpos a fomes	e vigias, A ferro, a fogo,	- Canto Décimo.1171
2182	vigias, A ferro, a fogo, a setas	e pelouros, A quentes	- Canto Décimo.1172
2183	a plagas frias, A golpes de Idolátras	e de Mouros, A perigos	- Canto Décimo.1174
2184	mandados, Sem dar reposta, prontos	e contentes. Só com	- Canto Décimo.1180
2185	olhados, Demónios infernais, negros	e ardentes, CometerA~o	- Canto Décimo.1182
2186	e ardentes, CometerA~o convosco,	e nA~o duvido Que	- Canto Décimo.1183
2187	nA~o vencido. Favorecei-os logo,	e alegrai-os Com a	- Canto Décimo.1185
2188	os logo, e alegrai-os Com a presença	e leda humanidade; De	- Canto Décimo.1186
2189	pois que sabem O como, o quando,	e onde as cousas cabem.	- Canto Décimo.1192
2190	estima, Pois com seu sangue intrépido	e fervente Estendem	- Canto Décimo.1202
2191	Dous inimigos vencem: uns, os vivos,	E (o que é mais) os	- Canto Décimo.1208
2192	os admirados AlemA~es, Galos, Ítalos	e Ingleses, Possam dizer	- Canto Décimo.1210
2193	diante Dele, com larga voz tratava	e lia. A disciplina militar	- Canto Décimo.1220
2194	ou estudando, SenA~o vendo, tratando	e pelejando. Mas eu que	- Canto Décimo.1224
2195	Mas eu que falo, humilde, baxo	e rudo, De vós nA~o	- Canto Décimo.1225
2196	prezada. Se me isto o Céu concede,	e o vosso peito Dina	- Canto Décimo.1237
2197	de Ampelusa Os muros de Marrocos	e Trudante, A minha já	- Canto Décimo.1244
2198	e Trudante, A minha já estimada	e leda Musa Fico que	- Canto Décimo.1245

è 1

1	Tra la spica e la man, qual muro	è messo. "Ó nA~o me fujas!	- Canto Nono.624

é 160

1	mas alto e quase eterno: Que nA~o	é prêmio vil ser	- Canto Primeiro.75
2	sois senhor superno, E julgareis qual	é mais excelente, Se ser do	- Canto Primeiro.79
3	Deveis de ter sabido claramente, Como	é dos fados grandes certo	- Canto Primeiro.190
4	já que as partes vendo Onde o dia	é comprido e onde breve,	- Canto Primeiro.214
5	Com pouca corrupçA~o crê que	é a Latina. Estas causas	- Canto Primeiro.264
6	direito, Razües de quem parece que	é suspeito. "Que, se aqui	- Canto Primeiro.304
7	tomada, NA~o tornes por detrás, pois	é fraqueza Desistir-se da	- Canto Primeiro.315
8	nA~o se nega, Quem sois, que terra	é esta que habitais, Ou	- Canto Primeiro.415
9	quanto pode, e com razA~o, Que	é fraqueza entre ovelhas	- Canto Primeiro.545
10	ligeiro, Que nenhum dizer pode que	é primeiro. Qual no	- Canto Primeiro.697
11	lhe manda e pede; Que a ilha	é possuída da malina	- Canto Primeiro.788
12	por um Rei de antiga idade: Mombaça	é o nome da ilha e da	- Canto Primeiro.825

13	que tomara. O recado que trazem	é de amigos, Mas debaixo	- Canto Primeiro.834
14	as partes cobre, De quem vergonha	é natural reparo, Porém	- Canto Segundo.290
15	enfim que fui mofina. "Este povo que	é meu, por quem	- Canto Segundo.313
16	enfim pejejo. Ora pois, porque o amo	é mal tratado, Quero-lhe	- Canto Segundo.319
17	se salvar a gente à costa dava. NA~o	é o outro que fica tA~o	- Canto Segundo.545
18	das águas mole cresce, E como	é fora delas se endurece.	- Canto Segundo.616
19	em nenhum porto ou praia. "E porque	é , de vassalos o	- Canto Segundo.665
20	grande e mui subido O do Rei que	é tA~o longe obedecido.	- Canto Segundo.680
21	de ouro fino, Onde a matéria da obra	é superada, C'um	- Canto Segundo.756
22	mundo tA~o possantes, NA~o menos	é trabalho ilustre e duro,	- Canto Segundo.894
23	possa louvar esforço alheio, Cousa	é que se costuma e se	- Canto Terceiro.26
24	disso, o que a tudo enfim me obriga,	É nA~o poder mentir no	- Canto Terceiro.34
25	mundo, Que do Séquana e Ródano	é regada, E do Giruna	- Canto Terceiro.123
26	valor, Que qualquer delas cuida que	é melhor. "Tem o	- Canto Terceiro.144
27	estar quieto o nA~o consente. "Esta	é a ditosa pátria minha	- Canto Terceiro.161
28	firme e sereno, Porque nA~o	é das forças Lusitanas,	- Canto Terceiro.787
29	Nem com lágrimas tristes se mitiga,	É porque queres, áspero	- Canto Terceiro.951
30	o gesto e o peito (Se de humano	é matar uma donzela	- Canto Terceiro.1010
31	vossas forças o Rei novo: Se	é certo que co'o Rei se	- Canto Quarto.136
32	AntA~o Vasques de Almada	é capitA~o, Que depois	- Canto Quarto.194
33	Que, nos perigos grandes, o temor	É maior muitas vezes que	- Canto Quarto.228
34	vezes que o perigo; E se o nA~o	é , parece-o; que o furor	- Canto Quarto.229
35	o duro amigo Faz nA~o sentir que	é perda grande e rara,	- Canto Quarto.231
36	) mas nA~o se espanta, Que menos	é querer matar o irmA~o,	- Canto Quarto.251
37	Vai cometer as ondas do Oceano. Este	é o primeiro Rei que se	- Canto Quarto.381
38	nunca foi domada, Te avisamos que	é tempo que já mandes A	- Canto Quarto.583
39	tenho o berço verdadeiro; Estoutro	é o Indo Rei que, nesta	- Canto Quarto.587
40	"E com rogo o palavras amorosas, Que	é um mando nos Reis, que	- Canto Quarto.618
41	me a ferro, a fogo, a neve,	É tA~o pouco por vós,	- Canto Quarto.631
42	vós, ó Rei, o espírito e a carne	é pronta. "Com mercês	- Canto Quarto.640
43	Ulisseia C'um alvoroço nobre, e	é um desejo, (Onde o licor	- Canto Quarto.666
44	aventurar ao mar iroso Essa vida que	é minha, e nA~o é vossa?	- Canto Quarto.724
45	iroso Essa vida que é minha, e nA~o	é vossa? Como por um	- Canto Quarto.724
46	costumado, Que, posto que	é de amor usança boa, A	- Canto Quarto.743
47	terras e riqueza mais desejas? NA~o	é ele por armas esforçado,	- Canto Quarto.799
48	pena do profundo, Se	é justa a justa lei, que sigo	- Canto Quarto.812
49	porto amado nos partimos. E, como	é já no mar costume usado,	- Canto Quinto.5
50	já passado, Onde o meio do mundo	é limitado. "Já descoberto	- Canto Quinto.104
51	que o mundo fendem, NA~o menos	é trabalho, que grande	- Canto Quinto.127
52	E partir-se com eles pelo mato. "	É Veloso no braço	- Canto Quinto.241
53	-"Ó lá, Veloso amigo, aquele outeiro	É melhor de descer que	- Canto Quinto.276
54	de descer que de subir." ü"Sim,	é , (responde o ousado	- Canto Quinto.277
55	em vossas naus vereis cada ano, Se	é verdade o que meu	- Canto Quinto.350
56	menor mal de todos seja a morte. ü"	É do primeiro Ilustre, que	- Canto Quinto.353
57	cair nA~o pude neste engano, (Que	é grande dos amantes a	- Canto Quinto.430
58	conosco aventureiros. QuA~o fácil	é ao corpo a sepultura!	- Canto Quinto.661
59	mar aos nobres paços. QuA~o doce	é o louvor e a justa	- Canto Quinto.729
60	venustos. NA~o dirá Fúlvia certo que	é mentira, Quando a	- Canto Quinto.759
61	O que de CipiA~o se sabe e alcança,	É nas comédias grande	- Canto Quinto.766
62	algum nA~o ser por versos excelente,	É nA~o se ver prezado o	- Canto Quinto.775
63	nem Aquiles feros. Mas o pior de tudo	é que a ventura TA~o	- Canto Quinto.781
64	a todo o Lusitano feito Seu louvor,	é somente o pressuposto	- Canto Quinto.795
65	Tanto menos a vista determina Se	é cristal o que vê, se	- Canto Sexto.71
66	deixa ver-se, Que tanto bem nA~o	é para esconder-se. Anfitrite,	- Canto Sexto.168
67	um dizia, Este tempo passar, que	é tA~o pesado, SenA~o	- Canto Sexto.314
68	o tempo, que de amores?" "NA~o	é , disse Veloso, coisa justa	- Canto Sexto.321
69	leal Cidade, donde teve Origem (como	é fama) o nome eterno De	- Canto Sexto.410
70	que eu impedido Por quem das cousas	é última linha, NA~o for	- Canto Sexto.434
71	minha: Todos por mim fareis o que	é devido; Mas, se a verdade	- Canto Sexto.437
72	De golpes feros, cruas estocadas,	É desses gastadores, que	- Canto Sexto.523
73	valia, Chama aquele remédio santo	é forte, Que o impossível	- Canto Sexto.639

74	nunca amor constante, Que brandura	é de amor mais certo arreio,	- Canto Sexto.707
75	alegre o piloto Melindano: "Terra	é de Calecu, se nA~o me	- Canto Sexto.736
76	de Calecu, se nA~o me engano. "Esta	é por certo a terra que	- Canto Sexto.737
77	De África tem marítimos assentos,	É na Ásia mais que todas	- Canto Sétimo.110
78	a cometerdes tal caminho? NA~o	é sem causa, nA~o,	- Canto Sétimo.236
79	partes se derrama: De diversos Reis	é , mas dum só Noutro	- Canto Sétimo.252
80	passados, até morte. Para os Naires	é certo grande vício	- Canto Sétimo.300
81	pelos Malabares admitidos. A terra	é grossa em trato, em	- Canto Sétimo.326
82	usado, Que nos ombros dos homens	é levado. Desta arte o	- Canto Sétimo.351
83	ali estiver Semele, Dirá, por certo, que	é seu filho aquele. Mais	- Canto Sétimo.415
84	quem sA~o; que ouvido tinha Que	é gente de sua pátria	- Canto Sétimo.535
85	mais, nA~o saberia; Somente sei que	é gente lá de Espanha,	- Canto Sétimo.542
86	o regimento, O que entre meus antigos	é vulgado Deles, é que o	- Canto Sétimo.548
87	entre meus antigos é vulgado Deles,	é que o valor	- Canto Sétimo.549
88	deles pretende Informar-te, que	é gente verdadeira, A	- Canto Sétimo.570
89	glória! Pois longo em tantos males	é forçado, Que só vosso	- Canto Sétimo.656
90	o pobre povo. Nem quem acha que	é justo e que é direito	- Canto Sétimo.680
91	Nem quem acha que é justo e que	é direito Guardar-se a lei	- Canto Sétimo.680
92	Rei severamente, E nA~o acha que	é justo e bom respeito,	- Canto Sétimo.682
93	peito, Razões aprende, e cuida que	é prudente, Para taxar,	- Canto Sétimo.685
94	engenhos mais perfeito Este que vês	é Luso, donde a fama O	- Canto Oitavo.15
95	Palas, que em memória fica? "Ulisses	é o que faz a santa casa A	- Canto Oitavo.33
96	A fatídica Cerva que o avisa: Ele	é Sertório, e ela a sua	- Canto Oitavo.64
97	tronco dos Reis se santifique." "Quem	é , me diz, este outro que	- Canto Oitavo.73
98	pés derribadas, e estandartes!" ü"Este	é o primeiro Afonso, disse o	- Canto Oitavo.81
99	Este	é aquele zeloso a quem	- Canto Oitavo.85
100	glória Da primeira marítima vitória. "	É , Dom Fuas Roupinho,	- Canto Oitavo.129
101	quem por Mafamede enresta a lança:	É Teotónio, Prior. Mas vê	- Canto Oitavo.149
102	derriba em terra: Mem Moniz	é , que em si o valor	- Canto Oitavo.157
103	feito nunca feito!) Giraldo Sem-pavor	é o forte peito. "NA~o vês	- Canto Oitavo.168
104	antigo Dos de Lara, com os Mouros	é deitado, De Portugal	- Canto Oitavo.171
105	que ele ganhou com força ingente:	É Dom Paio Correia, cuja	- Canto Oitavo.203
106	amigo, preso por leal: Pêro Rodrigues	é do Landroal. "Olha este	- Canto Oitavo.264
107	que fez e vil engano: Gil Fernandes	é de Elvas quem o estraga,	- Canto Oitavo.267
108	sonho; mas consigo Cuida que nA~o	é mais que sonho usado:	- Canto Oitavo.383
109	ao néscio povo humano. "Enquanto	é fraca a força desta gente,	- Canto Oitavo.393
110	encoberta. E quando um bom em tudo	é justo e santo, Em	- Canto Oitavo.437
111	Que de teu Rei me deste, que	é fingida; Porque nem tu	- Canto Oitavo.483
112	amizade; Que sinal nem penhor nA~o	é bastante As palavras dum	- Canto Oitavo.496
113	sereis agasalhados, Que toda a terra	é pátria para o forte; Ou	- Canto Oitavo.501
114	que ao nosso Rei de ti levemos. "Esta	é a verdade, Rei; que	- Canto Oitavo.586
115	se minha grA~ verdade Tens por qual	é , sincera e nA~o	- Canto Oitavo.595
116	com claro juízo pode ver-se, Que fácil	é a verdade de entender-se.	- Canto Oitavo.601
117	melhor dali fosse e tornasse. "Sinal	é de inimigo e de	- Canto Oitavo.678
118	Lhe diz, porque do certo e fido amigo	É nA~o temer do seu	- Canto Oitavo.681
119	do moço curioso, Anda pelas paredes	é telhado Trêmulo, aqui e	- Canto Oitavo.696
120	com a canela, Com que CeilA~o	é rica, ilustre e bela. Isto	- Canto Nono.112
121	perfeito, Que o coraçA~o para ele	é vaso estreito. Porém a	- Canto Nono.136
122	f lama, o nunca morto lume, Desejo	é só que queima, e nA~o	- Canto Nono.248
123	Mas eu creio que deste amor indino	É mais culpa a da mA~e	- Canto Nono.280
124	terceira, Que, posto que mil vezes lhe	é contrária, Outras muitas a	- Canto Nono.347
125	Ardente Amor, à flama feminina,	É , forçado que a pudicícia	- Canto Nono.391
126	apontando o agudo cipariso Para onde	é posto o etéreo paraíso.	- Canto Nono.456
127	grito: "Senhores, caça estranha, disse,	é esta! Se ainda dura o	- Canto Nono.546
128	dura o Gentio antigo rito, A Deusas	é sagrada esta floresta.	- Canto Nono.548
129	nA~o possa tocar-te, Minha ventura	é tal que, ainda que esperes,	- Canto Nono.619
130	da parte da desdita minha? Fraqueza	é dar ajuda ao mais potente.	- Canto Nono.634
131	com prazeres inflamava, Melhor	é experimentá-lo que	- Canto Nono.663
132	angélica pintada, Outra coisa nA~o	é que as deleitosas Honras	- Canto Nono.707
133	valor nA~o dA~o à gente: Melhor	é , merecê-los sem os ter,	- Canto Nono.743
134	logo a Ninfa a clara história. Matéria	é de coturno, e nA~o de	- Canto Décimo.57

135	és pera dar-lhe honroso estado,	É ele pera dar-te um	- Canto Décimo.196
136	Quanto ali sentirA~o olhos e ouvidos	É fumo, ferro, flamas e	- Canto Décimo.288
137	em todo o Sul se afamam! "Esta luz	é do fogo e das luzentes	- Canto Décimo.313
138	Outro Meneses logo, cuja idade	É maior na prudência	- Canto Décimo.430
139	e incontinência, Que em tal idade	é suma de excelência.	- Canto Décimo.440
140	NA~o vence; que a vitória verdadeira	É saber ter justiça nua e	- Canto Décimo.464
141	foi do Saber, alto e profundo, Que	é sem princípio e meta	- Canto Décimo.636
142	Globo e sua superfície tA~o limada,	É Deus: mas o que é	- Canto Décimo.639
143	tA~o limada, É Deus: mas o que	é Deus, ninguém o	- Canto Décimo.639
144	se mais o trato humano Nos pode dar,	é só que o nome nosso	- Canto Décimo.655
145	e tA~o ligeiro Que nA~o se enxerga:	é o Móbile primeiro.	- Canto Décimo.680
146	o Cabo Asaboro, que chamado Agora	é MoçandA~o, dos	- Canto Décimo.810
147	navegantes; Por aqui entra o lago que	é fechado De Arábia e	- Canto Décimo.811
148	Cori, que Taprobana (Que ora	é CeilA~o) defronte tem	- Canto Décimo.852
149	Na pátria, onde profeta ninguém	é , Com que se salgarA~o	- Canto Décimo.950
150	tA~o comprido; Tenassari, Quedá, que	é só cabeça Das que	- Canto Décimo.979
151	que Champá se chama, Cujá mata	é do pau cheiroso	- Canto Décimo.1026
152	aos filhos fica, Mas elegem aquele que	é famoso Por cavaleiro,	- Canto Décimo.1039
153	longe à China, donde vem buscar-se,	É JapA~o, onde nace a	- Canto Décimo.1047
154	e enxuto Das árvores, que cânfora	é chamado, Com que da	- Canto Décimo.1063
155	é chamado, Com que da Ilha o nome	é celebrado. "Ali	- Canto Décimo.1064
156	Cujo pomo contra o veneno urgente	É tido por antídoto	- Canto Décimo.1088
157	vê a Ilha afamada, Que Madagáscar	é dalguns chamada. "Eis	- Canto Décimo.1096
158	com tA~o forte peito navegais. Mas	é também razA~o que,	- Canto Décimo.1101
159	"Até'aqui Portugueses concedido Vos	é saberdes os futuros	- Canto Décimo.1130
160	uns, os vivos, E (o que	é mais) os trabalhos	- Canto Décimo.1208

eborenses /

1	co/os esquadriões da gente armada Os	Eborenses campos vA~o	- Canto Terceiro.850

ebúrnea /

1	pode a fama. Os cornos ajuntou da	ebúrnea lua Com força o	- Canto Nono.377

ebúrneo /

1	já se apercebe: Manda trazer o arco	ebúrneo rico, Onde as setas	- Canto Nono.339

ebúrneos /

1	Os cabelos angélicos trazia Pelos	ebúrneos ombros	- Canto Terceiro.814

eclesiástico /

1	pode a palma e o louro. Mas olha um	Eclesiástico guerreiro, Que	- Canto Oitavo.179

eco /

1	Ouvindo do rumor que lá responde O	eco , como em ti da Índia	- Canto Sétimo.477

ecos /

1	Reino chamarA~o "Afonso, Afonso" os	ecos , mas em vA~o.	- Canto Terceiro.672

edifica 2

1	mar arado, Onde muros perpétuos	edifica , E templo a Palas,	- Canto Oitavo.31
2	Que entre um império e o outro se	edifica , Certíssimo sinal,	- Canto Décimo.1034

edificada 2

1	Facilmente das outras és princesa, Que	edificada foste do facundo,	- Canto Terceiro.451
2	com frondentes tirsos pelejava; Por ele	edificada estiva Nisa Nas	- Canto Sétimo.412

edificados /

1	e altos muros, Por eles vereis, filha,	edificados ; Os Turcos	- Canto Segundo.362

edificam 1			
1	de torres nA~o, mas sumptuosos.	Edificam -se os nobres seus	- Canto Sétimo.396
edificando 1			
1	desmedida. Deseja o Rei, que andava	edificando , Fazer dele	- Canto Décimo.877
edificaram 2			
1	a força humana, E entre gente remota	edificaram Novo Reino, que	- Canto Primeiro.7
2	E colos irmA~os que Roma	edificaram ; ü"Ó tu, que	- Canto Terceiro.1008
edifício 2			
1	grA~o tesouro; Entra, pelo fortíssimo	edifício , Com a filha de	- Canto Oitavo.772
2	ardente ao Cinto frio. "Olha o muro e	edifício nunca crido, Que	- Canto Décimo.1033
edifícios 3			
1	na frente do mar aparecia, De nobres	edifícios fabricada, Como	- Canto Primeiro.822
2	E quase o Reino todo reformou Com	edifícios grandes, e altos	- Canto Terceiro.780
3	que se arreia De casas sumptuosas e	edifícios , Co ferro e fogo	- Canto Décimo.210
edificou 1			
1	verde louro. "Nobres vilas de novo	edificou Fortalezas,	- Canto Terceiro.777
ef 1			
1	meios dá convenientes, Por onde vem a	ef eito o fim fadado, Influiu	- Canto Nono.36
efeito 6			
1	peças um presente, Que só para este	efeito já trazia; Dá-lhe	- Canto Primeiro.485
2	como soe. Püe tu, Ninfa, em	efeito meu desejo, Como	- Canto Terceiro.9
3	conceito, Ao propósito firme segue o	efeito . "De GuimarA~es	- Canto Terceiro.240
4	seu destino de maneira Que fez igual o	efeito ao pensamento,	- Canto Quarto.362
5	"Eu, que bem mal cuidava que em	efeito Se pusesse o que o	- Canto Quarto.609
6	Dele somente os Mouros esperavam	Efeito a seus enganos	- Canto Oitavo.647
efire 1			
1	aqui sua ventura, que corria Após	Efire , exemplo de beleza,	- Canto Nono.602
egas 6			
1	fez ao Rei o ao Reino tal serviço, Um	Egas , e um D. Fuas, que	- Canto Primeiro.91
2	com se oferecer à dura morte O fiel	Egas amo, foi livrado;	- Canto Terceiro.278
3	Fiado na promessa e consciência De	Egas Moniz; mas nA~o	- Canto Terceiro.287
4	a obediência que esperava. Vendo	Egas que ficava fementido,	- Canto Terceiro.293
5	Tal diante do Príncipe indinado,	Egas estava a tudo	- Canto Terceiro.318
6	Que vencedor o torna de vencido:	Egas Moniz se chama o	- Canto Oitavo.103
egeu 1			
1	aspérrimos da Terra, Qual Encélado,	Egeu e o Centimano;	- Canto Quinto.402
egípcia 4			
1	A vitória trazia, e presa rica, Preso na	Egípcia linda e nego	- Canto Segundo.424
2	Co'os que tinham entA~o a	Egípcia terra; Mas quem	- Canto Terceiro.68
3	e divinas, A quem nA~o chega a	Egípcia antiga fama, Se	- Canto Décimo.22
4	que sempre celebrada e dina Será da	Egípcia Santa Caterina.	- Canto Décimo.344
egípcio 1			
1	Eritreu, onde fundada Arsínoe foi do	Egípcio Ptolomeu, Do nome	- Canto Nono.10
egipto 3			
1	com vida se nA~o saia As armadas de	Egipto e de Cambaia. "Ali	- Canto Décimo.232
2	Que nA~o tiraram toda a Índia e	Egipto . "Ali, Cafres	- Canto Décimo.296

3	e ao presente Tem das frotas do	Egipto a potestade. Olha	- <i>Canto Décimo.780</i>
	egito /		
1	undosas; Sobem à Etiópia, sobre	Egito , Que de Cristo lá	- <i>Canto Quarto.495</i>
	egrégia /		
1	régia, Mostrando-se senhora grande e	egrégia . Que, depois de lhe	- <i>Canto Nono.680</i>
	ei 2		
1	língua escura bem sabia: "Dar-te-	ei , Senhor ilustre,	- <i>Canto Primeiro.508</i>
2	hA~o de ser por isso aqui punidos.	Ei -los subitamente se	- <i>Canto Segundo.201</i>
	eiras /		
1	cores. Era no seco tempo, que nas	eiras Ceres o fruto deixa	- <i>Canto Quarto.213</i>
	eis 22		
1		Eis aparecem logo em	- <i>Canto Primeiro.353</i>
2	fere e mata, e püe por terra:	Eis nos batéis o fogo se	- <i>Canto Primeiro.706</i>
3	Como o falso piloto lhe dissera,	Eis vêm batéis da terra	- <i>Canto Primeiro.830</i>
4	de ouro e de prata entA~o correram. "	Eis aqui se descobre a	- <i>Canto Terceiro.129</i>
5	Bétis, LiA~o, Granada, com Castela. "	Eis aqui, quase cume da	- <i>Canto Terceiro.153</i>
6	Tanta veneraçA~o aos pais se deve! "	Eis se junta o soberbo	- <i>Canto Terceiro.265</i>
7	De minha temerária confiança, Dizia,	eis aqui venho oferecido A	- <i>Canto Terceiro.303</i>
8	E Alcácere-do-Sal estA~o rendidas. "	Eis a nobre Cidade, certo	- <i>Canto Terceiro.497</i>
9	que aos de Luso coube em sorte. "	Eis depois vem Dinis, que	- <i>Canto Terceiro.761</i>
10	Se faz temer ao Reino de Granada. "	Eis as lanças e espadas	- <i>Canto Terceiro.897</i>
11	Gente do fero Nuno, que os apouca. "	Eis ali seus irmA~os contra	- <i>Canto Quarto.249</i>
12	lançaram o último suspiro. "Porque	eis os seus acesos	- <i>Canto Quarto.305</i>
13	A lei de Cristo à lei de Mafamede. "	Eis mil nadantes aves pelo	- <i>Canto Quarto.385</i>
14	Austral, parte do mundo mais secreta.	Eis , de meus companheiros	- <i>Canto Quinto.213</i>
15	alçada, co'o cuidado No aventureiro,	eis pelo monto duro	- <i>Canto Quinto.246</i>
16	havia A causa principal do reboliço:	Eis entra um cavaleiro, que	- <i>Canto Sexto.491</i>
17	neste passo, assim prontos estando	Eis o mestre, que olhando os	- <i>Canto Sexto.554</i>
18	E tu nisto culpado por avaro. "Mas	eis outro (cantava)	- <i>Canto Décimo.201</i>
19	"	Eis vem o pai, com	- <i>Canto Décimo.257</i>
20	a Fortuna e o próprio Marte. "	Eis já sobr'ela torna e vai	- <i>Canto Décimo.337</i>
21	Os ventos e depois os inimigos. "	Eis vem depois o pai,	- <i>Canto Décimo.561</i>
22	Que Madagáscar é dalguns chamada. "	Eis aqui as novas partes	- <i>Canto Décimo.1097</i>
	eito /		
1	dá convenientes, Por onde vem a ef	eito o fim fadado, Influiu	- <i>Canto Nono.36</i>
	eixos /		
1	vêm representando Cair o céu dos	eixos sobre a terra, Consigo	- <i>Canto Sexto.671</i>
	el /		
1	vir a descansar nos Tétios braços; E	el -Rei se vai do mar aos	- <i>Canto Quinto.728</i>
	ela 33		
1	fados grandes certo intento, Que por	ela se esqueçam os	- <i>Canto Primeiro.191</i>
2	nome da ilha e da cidade. E sendo a	ela o CapitA~o chegado,	- <i>Canto Primeiro.826</i>
3	sua filha, o Conde fosse; E com	ela das terras tornou	- <i>Canto Terceiro.200</i>
4	quem o inferno horrífico se rende. Co	ela o Castelhana, e com	- <i>Canto Terceiro.893</i>
5	Razües, à morte crua o persuade.	Ela com tristes o piedosas	- <i>Canto Terceiro.989</i>
6	ferro o duro Pirro se aparelha; Mas	ela os olhos com que o	- <i>Canto Terceiro.1046</i>
7	banhando, e as brancas flores, Que	ela dos olhos seus	- <i>Canto Terceiro.1055</i>
8	Lianor a seu marido, E casar-se com	ela , de enlevado Num	- <i>Canto Terceiro.1108</i>
9	transformando, Que tivesse contra	ela resistência?	- <i>Canto Terceiro.1141</i>
10	neste Reino e neste Rei NA~o ousou	ela tanto desta lei. "Viu ser	- <i>Canto Quarto.408</i>
11	Deusa entA~o por mim lhe fala; Mas	ela , com um formoso riso	- <i>Canto Quinto.422</i>

12	Já de cortar as ondas do Levante, Por	ela abaixo um pouco	- <i>Canto Quinto.487</i>
13	Amansadas as iras e os furores.	Ela lhe prometeu, vendo que	- <i>Canto Sexto.725</i>
14	Cerva que o avisa: Ele é Sertório, e	ela a sua divisa. "Olha	- <i>Canto Oitavo.64</i>
15	A cidade por manhas e ousadias.	Ela por armas toma a	- <i>Canto Oitavo.165</i>
16	com que a morte engane; Este, que	ela nos mares o publique	- <i>Canto Oitavo.293</i>
17	A agasalhou o infame Catual; Com	ela ficam Álvaro e Diogo,	- <i>Canto Oitavo.748</i>
18	Pois o Gama soltou pela fazenda. Por	ela o solta, crendo que ali	- <i>Canto Oitavo.754</i>
19	No ar lascivos beijos se vA~o dando.	Ela , por onde passa, o ar e	- <i>Canto Nono.191</i>
20	Beijar a mA~o à Deusa dos amores.	Ela , por que nA~o gaste o	- <i>Canto Nono.289</i>
21	Nem triste hipocrisia val contra	ela : Mal haverá na terra	- <i>Canto Nono.334</i>
22	a formosa Deusa lhe aconselha O que	ela fez mil vezes, quando	- <i>Canto Nono.398</i>
23	pode imaginar-se; Arvoredo gentil sobre	ela pende, Como que pronto	- <i>Canto Nono.437</i>
24	ter necessidade de cultura, Que sem	ela se dA~o muito melhores:	- <i>Canto Nono.460</i>
25	cor a bela Aurora, Ou se lha dA~o a	ela as belas flores. Pintando	- <i>Canto Nono.484</i>
26	mais macias que indignadas, Que sobre	ela , empecendo, também caia	- <i>Canto Nono.567</i>
27	ventura é tal que, ainda que esperes,	Ela fará que nA~o possa	- <i>Canto Nono.620</i>
28	Em doces jogos e em prazer contino:	Ela nos paços logra seus	- <i>Canto Nono.695</i>
29	de Deus a escondida providência (Que	ela só sabe o bem de que	- <i>Canto Décimo.226</i>
30	Com que co alma o corpo se liara:	Ela , solta, voou da	- <i>Canto Décimo.247</i>
31	Fortuna e o próprio Marte. "Eis já sobr'	ela torna e vai rompendo	- <i>Canto Décimo.337</i>
32	Que da cidade Armuza, que ali esteve,	Ela o nome depois e a	- <i>Canto Décimo.824</i>
33	a filha De Ciniras na Arábia, onde	ela mora; E vê que,	- <i>Canto Décimo.1078</i>

elas 9

1	populoso e a dura Arzila. "Porém	elas enfim por força	- <i>Canto Quarto.441</i>
2	Ondeam os aéreos estandartes;	Elas prometem, vendo os	- <i>Canto Quarto.679</i>
3	banhavam, Que em multida~o com	elas se igualavam. "Nós	- <i>Canto Quarto.736</i>
4	que sabiam Navegar, porque entre	elas esperamos De achar	- <i>Canto Quinto.599</i>
5	que sobre eles lancem sortes, Que	elas só doze sA~o; e	- <i>Canto Sexto.397</i>
6	feroz dos Portugueses; Vestem-se	elas de cores e de sedas, De	- <i>Canto Sexto.463</i>
7	paços singulares Formosos leitos, e	elas mais formosas; Enfim,	- <i>Canto Nono.324</i>
8	que ela fez mil vezes, quando amava.	Elas , que vA~o do doce	- <i>Canto Nono.399</i>
9	as Deusas despidas, que se lavam:	Elas começam súbito a	- <i>Canto Nono.571</i>

ele 61

1	vos deu por armas, e deixou As que	Ele para si na Cruz	- <i>Canto Primeiro.56</i>
2	que navegam. Sustentava contra	ele Vénus bela, Afeiçoada	- <i>Canto Primeiro.257</i>
3	A terra Oriental que o Indo rega; Por	ele , o mar remoto	- <i>Canto Primeiro.411</i>
4	Lusitano, Por tais costas e mares com	ele ande, Que, se daqui	- <i>Canto Primeiro.663</i>
5	Sendo tu tanto contra meu desejo! Por	ele a ti rogando choro e	- <i>Canto Segundo.317</i>
6	que conheça Em tudo aquilo que	ele e os seus puderem,	- <i>Canto Segundo.671</i>
7	O Rei, que nos seus braços o levava;	Ele coa cortesia, que a	- <i>Canto Segundo.803</i>
8	para na guerra esclarecer-se, Vinham a	ele e à morte oferecer-se.	- <i>Canto Terceiro.184</i>
9	filho negava o amor e a terra. Com	ele posta em campo já se	- <i>Canto Terceiro.245</i>
10	num momento, Que primeiro contra	ele pelejava. Porém,	- <i>Canto Terceiro.260</i>
11	Se vai ao Castelhana, prometendo Que	ele faria dar-lhe	- <i>Canto Terceiro.284</i>
12	Amostrando-se a Afonso, o animava.	Ele , adorando quem lhe	- <i>Canto Terceiro.357</i>
13	forte Rei resguarda Dos perigos a que	ele se oferece; Agora lhe	- <i>Canto Terceiro.550</i>
14	depois de viúva) manifesta. "Mas	ele enfim, com causa	- <i>Canto Quarto.33</i>
15	apouca. "Eis ali seus irmA~os contra	ele vA~o, (Caso feio e	- <i>Canto Quarto.249</i>
16	Perseguem-no com as lanças, e	ele iroso, Torvado um	- <i>Canto Quarto.271</i>
17	feita escrava, Por nA~o se dar por	ele a forte Ceita: Mais o	- <i>Canto Quarto.415</i>
18	águas se lhe antolha que saíam, Para	ele os largos passos	- <i>Canto Quarto.562</i>
19	terás guerras sobejas? NA~o segue	ele do Arábio a lei maldita,	- <i>Canto Quarto.795</i>
20	terras e riqueza mais desejas? NA~o é	ele por armas esforçado, Se	- <i>Canto Quarto.799</i>
21	peixe a grande meta, Estando entre	ele e o círculo gelado	- <i>Canto Quinto.211</i>
22	se vira nunca em tal extremo; Nem	ele entende a nós, nem	- <i>Canto Quinto.219</i>
23	Nem ele entende a nós, nem nós a	ele , Selvagem mais que o	- <i>Canto Quinto.219</i>
24	Um Etíope ousado se arremessa A	ele , por que nA~o se lhe	- <i>Canto Quinto.252</i>
25	o no e demos Do dia, em que por	ele nos metemos. "Desta	- <i>Canto Quinto.544</i>
26	nA~o fora Lusitano, Que durara	ele tanto obediente Por	- <i>Canto Quinto.567</i>

27	De toda a ilustro e bélica fadiga: Que	ele , nem quem na estirpe	- <i>Canto Quinto.789</i>
28	Prometeu furtado o tinha. Logo após	ele leve se sublima O	- <i>Canto Sexto.85</i>
29	tinha usado com a formosa Cila, que	ele ama, desta sendo amado,	- <i>Canto Sexto.191</i>
30	nA~o vingueis De quem quer que por	ele corra e ande: Que	- <i>Canto Sexto.220</i>
31	-la se recreia, E bem crê que com	ele tudo acabe. NA~o sabe	- <i>Canto Sexto.716</i>
32	o seu forçoso braço As honras, que	ele chame próprias suas;	- <i>Canto Sexto.770</i>
33	cidade Hierosólíma terrestre, Enquanto	ele nA~o guarda a santa lei	- <i>Canto Sétimo.43</i>
34	nem guardá-lo, Mas para ser contra	ele , e derrubá-lo! Achas que	- <i>Canto Sétimo.48</i>
35	que se um pouco recreasse, Com	ele para a armada tornaria,	- <i>Canto Sétimo.213</i>
36	Como se longa fora já a amizade, Com	ele come, e bebe, e lhe	- <i>Canto Sétimo.219</i>
37	Tal a gente se ajunta a ouvir o Mouro.	Ele começa: "Ó gente, que	- <i>Canto Sétimo.232</i>
38	da armada, que chegara. Mas	ele , que do Rei já tem	- <i>Canto Sétimo.336</i>
39	Que com frondentes tirsos pelejava; Por	ele edificada estiva Nisa	- <i>Canto Sétimo.412</i>
40	ali descreve Alça-se em pé, com	ele o Gama junto, Coelho	- <i>Canto Sétimo.608</i>
41	invencível afamado; NA~o tem com	ele , nA~o, nem ter puderam	- <i>Canto Oitavo.47</i>
42	fingidas, A fatídica Cerva que o avisa:	Ele é Sertório, e ela a sua	- <i>Canto Oitavo.64</i>
43	nA~o quis o moço sujeitar-se, Como	ele prometera, ao	- <i>Canto Oitavo.108</i>
44	astúcia ao Mouro ganha Silves, que	ele ganhou com força	- <i>Canto Oitavo.202</i>
45	criar lhe nA~o tolheis." Isto dito,	ele e o sono se despede.	- <i>Canto Oitavo.401</i>
46	Das terras e do mar a redondeza; Que	ele nA~o era mais que um	- <i>Canto Oitavo.455</i>
47	tardanças e embaraços. Com	ele parte ao cais, por que o	- <i>Canto Oitavo.630</i>
48	Efeito a seus enganos torpemente.	Ele , que no conceito vil	- <i>Canto Oitavo.648</i>
49	nA~o manda chegar a terra a armada;	Ele constante, e de ira	- <i>Canto Oitavo.716</i>
50	Se o CapitA~o mais tempo detivesse.	Ele , vendo que já lhe nA~o	- <i>Canto Oitavo.758</i>
51	tA~o perfeito, Que o coraçA~o para	ele é vaso estreito. Porém a	- <i>Canto Nono.136</i>
52	braço duro e forte, Até render-se a	ele ou logo à morte.	- <i>Canto Décimo.80</i>
53	és pera dar-lhe honroso estado, É	ele pera dar-te um Reino	- <i>Canto Décimo.196</i>
54	Dos Apolíneos raios, eu te fico Que	ele seja entre a gente	- <i>Canto Décimo.199</i>
55	de Panteia, em fogo ardente, Que	ele tomara em guarda, e	- <i>Canto Décimo.383</i>
56	no ar, que o lume Claríssimo por	ele penetrava, De modo	- <i>Canto Décimo.614</i>
57	estA~o daquele Bem Tamanho, que	ele só se entende e	- <i>Canto Décimo.647</i>
58	nunca escasso, Duzentos cursos faz, dá	ele um passo. "Olha	- <i>Canto Décimo.688</i>
59	sagrada, Que assi lho ensinou Cristo, e	ele o prova. A gente ficou	- <i>Canto Décimo.892</i>
60	logo na água santa, E muitos após	ele ; um beija o manto,	- <i>Canto Décimo.923</i>
61	diz que tem miraculoso, Que, por onde	ele só, sem outro, vai,	- <i>Canto Décimo.1071</i>

elegante 3

1	Manda mais um, na prática	elegante , Que co'o Rei	- <i>Canto Segundo.617</i>
2	armas estremadas, E de escritura dinas	elegante , Fizeram cavaleiros	- <i>Canto Quarto.446</i>
3	o experto sabe. De FormiA~o, filósofo	elegante , Vereis como	- <i>Canto Décimo.1217</i>

elegantes 1

1	disse, Com palavras mais duras que	elegantes , A mA~o na	- <i>Canto Quarto.110</i>

elegem 1

1	nem dos pais aos filhos fica, Mas	elegem aquele que é	- <i>Canto Décimo.1039</i>

elemental 1

1	a grande máquina do Mundo, Etérea e	elemental , que fabricada	- <i>Canto Décimo.634</i>

elemento 2

1	escondidos Da natureza e do úmido	elemento , A nenhum grande	- <i>Canto Quinto.330</i>
2	fundo assento, Secreto leito do húmido	elemento . "Mas a de Mir	- <i>Canto Décimo.280</i>

elementos 3

1	Que também dela hA~o medo os	Elementos ! "Vereis a	- <i>Canto Segundo.376</i>
2	tA~o confusa face; Vêem-se os quatro	elementos trasladados Em	- <i>Canto Sexto.79</i>
3	dos eixos sobre a terra, Consigo os	elementos terem guerra. Mas	- <i>Canto Sexto.672</i>

eles 22

1	Fuas, que de Homero A cítara para	eles só cobiço. Pois pelos	- <i>Canto Primeiro.92</i>
2	que pouco havia que ancoraram. Dentre	eles um, que traz	- <i>Canto Segundo.9</i>
3	"Fortalezas, cidades e altos muros, Por	eles vereis, filha,	- <i>Canto Segundo.362</i>
4	Vereis ao Rei potente sojugados; E por	eles , de tudo enfim	- <i>Canto Segundo.367</i>
5		Eles , como acordados os	- <i>Canto Segundo.527</i>
6	havam de ser da Maura gente, Para	eles arribando, as velas	- <i>Canto Segundo.542</i>
7	rico e dino, Da Tíria cor, entre	eles estimada, Um colar	- <i>Canto Segundo.754</i>
8	e mulher se parte A alevantar com	eles a fiança, Descalços e	- <i>Canto Terceiro.298</i>
9	privados foi privado, Porque, como por	eles se regia, Em todos os	- <i>Canto Terceiro.727</i>
10	os primeiros, Tantos dos inimigos a	eles vA~o! Está ali Nuno,	- <i>Canto Quarto.266</i>
11	ver da terra o trato E partir-se com	eles pelo mato. "É Veloso	- <i>Canto Quinto.240</i>
12	bois, ali sentadas, Animais que	eles têm em mais estima	- <i>Canto Quinto.499</i>
13	Que queira sustentar a parte sua, Que	eles , em campo raso ou	- <i>Canto Sexto.355</i>
14	primor, e partes tA~o divinas, Que	eles sós poderiam, se nA~o	- <i>Canto Sexto.383</i>
15	um tenha certo, Lhe manda que sobre	eles lancem sortes, Que elas	- <i>Canto Sexto.396</i>
16	Olhai se estais seguros de perigos, Que	eles e vós sois vossos	- <i>Canto Sétimo.80</i>
17	adoram, Alguns os animais, que entre	eles morri. Lá bem no	- <i>Canto Sétimo.135</i>
18	lhe o tempo oferecia; Monçaide entre	eles vai interpretando As	- <i>Canto Sétimo.362</i>
19	em nossos passados se parece. "Porque	eles , com virtude	- <i>Canto Sétimo.552</i>
20	palma que lhe nasce junto à cova. Por	eles mostra Deus milagre	- <i>Canto Oitavo.143</i>
21	do mundo pouco acerta, Que mal com	eles poderá ter conta A	- <i>Canto Oitavo.439</i>
22	nA~o guardavam, Por ser Mouro como	eles , antes era Participante em	- <i>Canto Nono.42</i>

elísio 1

1	o Guadiana o campo ufano, Já dito	Elísio , tanto o contentou,	- <i>Canto Oitavo.22</i>

elmo 2

1	trás, medonho e irado, A viseira do	elmo de diamante	- <i>Canto Primeiro.289</i>
2	de brancas; Qual com os penachos do	elmo açouta as ancas.	- <i>Canto Sexto.512</i>

elmos 2

1	e roupas de uso mais moderno, De	elmos , cimeiras, letras, e	- <i>Canto Sexto.415</i>
2	Rei já tinham segurado: Armam-se de	elmos , grevas e de arneses:	- <i>Canto Sexto.460</i>

eloquência 2

1	e noutra a lança, Igualava de Cícero a	eloquência . O que de	- <i>Canto Quinto.764</i>
2	os amores traz consigo; Mercúrio, de	eloquência soberana; Com	- <i>Canto Décimo.711</i>

eloquentes 2

1	e ousadia, Que criastes os peitos	eloquentes E os juízos de	- <i>Canto Terceiro.101</i>
2	convertessem O Perimal: de sábios e	eloquentes , Fazem-lhe a lei	- <i>Canto Sétimo.261</i>

elvas 2

1	Se sustentar a fértil terra queres; Que	Elvas , e Moura, e Serpa	- <i>Canto Terceiro.495</i>
2	fez e vil engano: Gil Fernandes é de	Elvas quem o estraga, E faz	- <i>Canto Oitavo.267</i>

em 5/9

1	Passaram ainda além da Taprobana,	Em perigos e guerras	- <i>Canto Primeiro.5</i>
2	Tágides minhas, pois criado Tendes	em mim um novo engenho	- <i>Canto Primeiro.26</i>
3	um novo engenho ardente, Se sempre	em verso humilde	- <i>Canto Primeiro.27</i>
4	universo, Se tA~o sublime preço cabe	em verso. E vós, ó bem	- <i>Canto Primeiro.40</i>
5	Rei, cujo alto Império O Sol, logo	em nascendo, vê primeiro;	- <i>Canto Primeiro.58</i>
6	De amor dos pátrios feitos valerosos,	Em versos divulgado	- <i>Canto Primeiro.72</i>
7	terribil, Castro forte, E outros	em quem poder nA~o	- <i>Canto Primeiro.112</i>
8	as terras, e do Oriente os marços,	Em vós os olhos tem o	- <i>Canto Primeiro.121</i>
9	Em vós os olhos tem o Mouro frio,	Em quem vê seu exício	- <i>Canto Primeiro.122</i>
10	Deseja de comprar-vos para genro.	Em vós se vêm da	- <i>Canto Primeiro.129</i>
11	Outra pelas batalhas sanguinosas;	Em vós esperam ver-se	- <i>Canto Primeiro.133</i>
12	está da humana gente, Se ajuntam	em concílio glorioso	- <i>Canto Primeiro.155</i>
13		Em luzentes assentos,	- <i>Canto Primeiro.177</i>

14	seja sepultado Seu tA~o célebre nome	em negro vaso D'água do	- Canto Primeiro.254
15	Deusa sustentava Entre todos as partes	em porfia, Ou porque o	- Canto Primeiro.282
16	forte o merecia, De entre os Deuses	em pé se levantava:	- Canto Primeiro.285
17	cousa começada. Mercúrio, pois excede	em ligeireza Ao vento	- Canto Primeiro.317
18	Deuses, que Tifeu Com o temor grande	em peixes converteu.	- Canto Primeiro.336
19	lhe mostrava Novas ilhas, que	em torno cerca e lava.	- Canto Primeiro.344
20	Eis aparecem logo	em companhia Uns	- Canto Primeiro.353
21	a causa dela. Que gente será esta,	em si diziam, Que	- Canto Primeiro.359
22	trazem derredor de si cingidos, Outros	em modo airoso	- Canto Primeiro.372
23	verga alta; Da âncora, o mar ferido,	em cima salta. NA~o	- Canto Primeiro.384
24	os recebia: As mesas manda pôr	em continente; Do licor	- Canto Primeiro.389
25	"Esta ilha pequena, que habitamos,	em toda esta terra certa	- Canto Primeiro.427
26	Lusitanas, Com refresco da terra,	em si cuidando Que sA~o	- Canto Primeiro.476
27	Que bem posso escusar trazer escrito	Em papel o que na alma	- Canto Primeiro.525
28	Que a morte, se pudesse, neste dia,	Em lugar de pilotos lhe	- Canto Primeiro.561
29	gesto natural se converteu Dum Mouro,	em Moçambique	- Canto Primeiro.616
30	ir também co'os teus armado Esperá-lo	em cilada, oculto e quedo;	- Canto Primeiro.639
31	Para que ao Português se lhe tornasse	Em roxo sangue a água,	- Canto Primeiro.657
32	nau lhe mande, Sagaz, astuto, e sábio	em todo o dano, De	- Canto Primeiro.660
33	piloto necessário, E foi-lhe respondido	em som de guerra, Caso	- Canto Primeiro.676
34	adversário, Apercebido vai como podia,	Em três batéis somente	- Canto Primeiro.681
35	gente saia, Outros muitos já postos	em cilada. E, porque o	- Canto Primeiro.687
36	cA~es os dentes amostrando. Qualquer	em terra salta tA~o	- Canto Primeiro.696
37	do mar o estreito braço, Que a ilha	em torno cerca, em	- Canto Primeiro.729
38	braço, Que a ilha em torno cerca,	em pouco espaço Uns	- Canto Primeiro.729
39	Sem ser dos Lusitanos entendido, Que	em figura de paz lhe	- Canto Primeiro.749
40	os guiar à morte lhe mandava, Como	em sinal das pazes que	- Canto Primeiro.753
41	O CapitA~o, que nA~o caía	em nada Do enganoso	- Canto Primeiro.766
42	o engano e morte lhe imagina, Porque	em poder e forças muito	- Canto Primeiro.791
43	se inclinava a leda frota; Mas a Deusa	em Citere celebrada,	- Canto Primeiro.795
44	nA~o cuidada, NA~o consente que	em terra tA~o remota Se	- Canto Primeiro.798
45	maldade iníqua cometendo, Ainda	em seu propósito	- Canto Primeiro.805
46	Mahamede celebrava. O CapitA~o, que	em tudo o Mouro cria,	- Canto Primeiro.814
47	necessário reformar-te. "E porque está	em extremo desejoso De te	- Canto Segundo.17
48	erra, Lhe diz, que a mais da gente	em Cristo cria. Desta sorte	- Canto Segundo.44
49	Por que pudessem ser aventureiros	Em casos desta sorte	- Canto Segundo.52
50	e branda; A qual bem ao contrário	em tudo estava. Já a	- Canto Segundo.60
51	ledos e fingidos, Os dous da frota	em terra recebidos. E	- Canto Segundo.64
52	altar sumptuoso, que adorava. Ali tinha	em retrato afigurada Do	- Canto Segundo.81
53	com este engano Baco estava, Püem	em terra os gíolhos, e os	- Canto Segundo.91
54	receio de perigo, E que gente de Cristo	em terra havia, Dentro no	- Canto Segundo.111
55	queria. Dizem-lhe os que mandou, que	em terra Sacras aras e	- Canto Segundo.113
56	pagassem deste jeito O mal que	em Moçambique tinham	- Canto Segundo.136
57	se arremessa Por cima da água crespa,	em força suma. Abrem	- Canto Segundo.158
58	por diante. Püe-se a Deusa com outras	em direito Da proa	- Canto Segundo.169
59	da barra, estA~o de jeito, Que	em vA~o assopra o	- Canto Segundo.172
60	detrás a forte nau forçando; Outras	em derredor levando-a	- Canto Segundo.175
61	a outro atravessando; O mestre astuto	em vA~o da popa brada,	- Canto Segundo.189
62	seus batéis velozes que traziam; Outros	em cima o mar	- Canto Segundo.203
63	inimigas entregar-se. Assim como	em selvática alagoa As	- Canto Segundo.209
64	no Céu, por toda a parte, Ciúmes	em Vulcano, amor em	- Canto Segundo.296
65	a parte, Ciúmes em Vulcano, amor	em Marte. E mostrando	- Canto Segundo.296
66	Como dama que foi do incauto amante	Em brincos amorosos mal	- Canto Segundo.300
67	por quem derramo As lágrimas que	em vA~o caídas vejo,	- Canto Segundo.314
68	E nisto, de mimosa, O rosto banha	em lágrimas ardentes,	- Canto Segundo.323
69	o choro lhe acrescente, Por lhe pôr	em sossego o peito irado,	- Canto Segundo.341
70	e milagroso, Que trema e ferva o mar,	em calma estando! Ó	- Canto Segundo.374
71	inda há-de ser um porto mui decente,	Em que vA~o descansar	- Canto Segundo.379
72	populosa e tA~o potente: E vereis	em Cochim assinalar-se	- Canto Segundo.413
73	o agravado Lusitano, Posto que	em todo o mundo, de	- Canto Segundo.439
74	sem receio a frota venha; F, para que	em Mombaça, aventureiro,	- Canto Segundo.445

75	nA~o detenha, Lhe manda mais, que	em sonhos lhe mostra A	- Canto Segundo.447
76	famosissimo, e perclaro. Já Melinde	em desejos arde todo De	- Canto Segundo.463
77	a quartos vigiava; Quando Mercúrio	em sonhos lhe aparece,	- Canto Segundo.481
78	o Sol ardendo Iguala o dia e noite	em quantidade; Ali tua	- Canto Segundo.500
79	mensageiro vi do claro assento Que só	em favor de nossos passos	- Canto Segundo.516
80	pensamento Os casos grandes, donde	em tanto aperto A vida	- Canto Segundo.535
81	grandes, donde em tanto aperto A vida	em salvo escapa por	- Canto Segundo.536
82	já lhe dissera, deste jeito, Cileneu	em sonhos; e partia Para	- Canto Segundo.567
83	O pressuroso Sol, que o Céu rodeia,	Em que Aquele, a quem	- Canto Segundo.575
84	sair naquele instante De suas naus	em terra o desculpasse.	- Canto Segundo.620
85	Te vimos a buscar, para que achemos	Em ti o remédio certo	- Canto Segundo.632
86	areia? Que má tençA~o, que peito	em nós se sente, Que de	- Canto Segundo.645
87	ó Rei benigno, E aquela certa ajuda	em ti esperamos, Que teve	- Canto Segundo.651
88	esperamos, Que teve o perdido Ítaco	em Alcino, A teu porto	- Canto Segundo.652
89	a servir-te, porque visse Ou suspeitasse	em ti peito fingido: Mas	- Canto Segundo.660
90	o fez, porque cumprisse O regimento,	em tudo obedecido, De	- Canto Segundo.662
91	que nA~o saia, Deixando a frota,	em nenhum porto ou	- Canto Segundo.664
92	e o grande beneficio, Que ora acha	em ti, promete que	- Canto Segundo.670
93	ora acha em ti, promete que conheça	Em tudo aquilo que ele e	- Canto Segundo.671
94	e todos juntamente, Uns com outros	em prática falando,	- Canto Segundo.674
95	má tirai do peito, Nenhum frio temor	em vós se imprima; Que	- Canto Segundo.684
96	sA~o de jeito Para vos ter o mundo	em muita estima; E quem	- Canto Segundo.686
97	ter subido pensamento. "De nA~o sair	em terra toda a gente,	- Canto Segundo.689
98	Ainda que me pese estranhamente,	Em muito tenho a muita	- Canto Segundo.692
99	que a excelência De peitos tA~o leais	em si desfça, Só porque	- Canto Segundo.695
100	a luz crástica chegada Ao mundo for,	em minhas almadias Eu	- Canto Segundo.698
101	Co'o raio volteando, com zunido; Anda	em giros no ar a roda	- Canto Segundo.723
102	ao céu, da gente; O mar se via	em fogos acendido, E	- Canto Segundo.726
103	desfazendo, Sobre as flores da terra	em frio orvalho, Quando	- Canto Segundo.734
104	frota, que no mar estava. Viam-se	em derredor ferver as	- Canto Segundo.737
105	Lustram os panos da tecida seda;	Em lugar das guerreiras	- Canto Segundo.741
106	bem lavrada; Nas alparcas dos pés,	em fim de tudo, Cobrem	- Canto Segundo.759
107	ao ouvido, De trombetas arcadas	em redondo, Que, sem	- Canto Segundo.767
108	e o modo lhe notava, Como quem	em mui grande estima	- Canto Segundo.807
109	quantos queima Apolo, Nos recebes	em paz, cio mar profundo;	- Canto Segundo.834
110	Nos recebes em paz, cio mar profundo;	Em ti dos ventos hórridos	- Canto Segundo.835
111	fama e glória ViverA~o teus louvores	em memória." Isto	- Canto Segundo.840
112	inusitado, Que tamanho terror	em si mostrava, Mandava	- Canto Segundo.852
113	cousas de que tem notícia e faina.	Em práticas o Mouro	- Canto Segundo.857
114	também nos conta dos rodeios Longos,	em que te traz o mar	- Canto Segundo.874
115	devido, como soe. Põe tu, Ninfa,	em efeito meu desejo, Como	- Canto Terceiro.9
116	menos nos engenhos, que na espada. "	Em torno o cerca o Reino	- Canto Terceiro.113
117	Como cabeça ali de Europa toda,	Em cujo senhorio o glória	- Canto Terceiro.131
118	e ousadia Dos belicosos peitos que	em si cria. "Com	- Canto Terceiro.136
119	amada e próprios lares. Depois que	em feitos altos e subidos	- Canto Terceiro.189
120	Ungria exprimentado, Portugal houve	em sorte, que no mundo	- Canto Terceiro.195
121	Fazendo o que a seu forte peito deve,	Em prêmio destes feitos	- Canto Terceiro.205
122	excelentes, Deu-lhe o supremo Deus,	em tempo breve, Um	- Canto Terceiro.206
123	tinha vista, Que viu de Deus a carne	em si lavada; Que nA~o	- Canto Terceiro.212
124	a quem lhe tinha dado, Ficava o filho	em tenra mocidade, Em	- Canto Terceiro.221
125	Ficava o filho em tenra mocidade,	Em quem o pai deixava	- Canto Terceiro.222
126	velho rumor, nA~o sei se errado, Que	em tanta antiguidade	- Canto Terceiro.226
127	do avô tomando o nome, Vendo-se	em suas terras nA~o ter	- Canto Terceiro.235
128	o amor e a terra. Com ele posta	em campo já se via; E	- Canto Terceiro.245
129	"Ó Progne crua! ó mágica Medeia! Se	em vossos próprios filhos	- Canto Terceiro.250
130	de ira o entendimento, A mA~e	em ferros ásperos atava;	- Canto Terceiro.262
131	ásperos atava; Mas de Deus foi vingada	em tempo breve: Tanta	- Canto Terceiro.263
132	injúria de Teresa, Contra o tA~o raro	em gente Lusitano, A	- Canto Terceiro.267
133	quem nenhum trabalho agrava ou pesa.	Em batalha cruel o peito	- Canto Terceiro.269
134	muito tempo, quando o forte Príncipe	em GuimarA~es está	- Canto Terceiro.274
135	"Chegado tinha o prazo prometido,	Em que o Rei Castelhana	- Canto Terceiro.290

136	do inimigo Sarraceno, Posto que	em força e gente tA~o	- Canto Terceiro.336
137	que em força e gente tA~o pequeno. "	Em nenhuma outra cousa	- Canto Terceiro.337
138	gritando o céu tocavam, Dizendo	em alta voz:ü"Real, real,	- Canto Terceiro.367
139	Cinco escudos azuis esclarecidos,	Em sinal destes cinco Reis	- Canto Terceiro.424
140	fora vendido, Escrevendo a memória	em vária tinta, Daquele	- Canto Terceiro.427
141	tinta, Daquele de quem foi favorecido.	Em cada uni dos cinco,	- Canto Terceiro.429
142	vezes o do meio, Dos cinco azuis, que	em cruz pintando veio.	- Canto Terceiro.432
143	vilas sometidas, Ajunta também Mafra,	em pouco espaço, E nas	- Canto Terceiro.442
144	A cidade; mas sendo já rendida,	Em toda a cousa viva a	- Canto Terceiro.511
145	Assim como acontece muitas vezes, Que	em ferros quebra as	- Canto Terceiro.559
146	Do divino Juízo castigado, Depois que	em Santarém	- Canto Terceiro.587
147	que em Santarém soberbamente	Em vA~o dos Sarracenos	- Canto Terceiro.588
148	toda esta companhia O Miralmomini	em Portugal; Treze Reis	- Canto Terceiro.618
149	assim fazendo quanto mal podia, O que	em partes podia fazer mal,	- Canto Terceiro.622
150	fazer mal, Dom Sancho vai cercar	em Santarém; Porém	- Canto Terceiro.623
151	provê com ânimo e prudência; Que	em toda a parte há	- Canto Terceiro.632
152	Sabendo como o filho está cercado	Em Santarém do Mauro	- Canto Terceiro.638
153	A Portuguesa fúria costumada	Em breve os Mouros tem	- Canto Terceiro.644
154	restante se partiu De Lusitânia, postos	em fugida; O Miralmomini	- Canto Terceiro.650
155	louvores e graças sem medida: Que	em casos tA~o estranhos	- Canto Terceiro.655
156	"Afonso, Afonso" os ecos, mas	em vA~o. "Sancho, forte	- Canto Terceiro.672
157	Imitando seu pai na valentia, E que	em sua vida já se	- Canto Terceiro.675
158	Andaluzia; E mais quando os que Beja	em vA~o cercaram, Os	- Canto Terceiro.679
159	cercaram, Os golpes de seu braço	em si provaram; "Depois	- Canto Terceiro.680
160	que moveu O poderoso exército	em defesa Da cidade onde	- Canto Terceiro.691
161	padeceu, Quando Guido, coa gente	em sede acesa, Ao grande	- Canto Terceiro.693
162	quis ajudar na guerra fera, Já que	em serviço vai do santo	- Canto Terceiro.700
163	manso e descuidado, Que tanto	em seus descuidos se	- Canto Terceiro.723
164	Porque, como por eles se regia,	Em todos os seus vícios	- Canto Terceiro.728
165	de altivo e costumado A senhores	em tudo soberanos, A Rei	- Canto Terceiro.742
166	Depois de ter o Reino segurado,	Em dilatá-lo cuida, que	- Canto Terceiro.751
167	segurado, Em dilatá-lo cuida, que	em terreno NA~o cabe o	- Canto Terceiro.751
168	"Da terra dos Algarves, que lhe fora	Em casamento dada,	- Canto Terceiro.754
169	forte, Na terra que aos de Luso coube	em sorte. "Eis depois vem	- Canto Terceiro.760
170	Alcançada já a paz áurea divina)	Em constituições, leis e	- Canto Terceiro.767
171	já tranquila claros lumes. "Fez primeiro	em Coimbra exercitar-se O	- Canto Terceiro.769
172	gesto, mas fora de alegria, E seus olhos	em lágrimas banhados; Os	- Canto Terceiro.812
173	ser privada, Viúva e triste, e posta	em vida escura, Sem	- Canto Terceiro.831
174	ofende. O Português, que tudo estima	em nada, Se faz temer ao	- Canto Terceiro.895
175	estruí e mata O Luso ao Granadil, que,	em pouco espaço,	- Canto Terceiro.906
176	áspero e tirano, Tuas aras banhar	em sangue humano.	- Canto Terceiro.952
177	humano. "Estavas, linda Inês, posta	em sossego, De teus anos	- Canto Terceiro.953
178	teus formosos se apartavam: De noite	em doces sonhos, que	- Canto Terceiro.965
179	em doces sonhos, que mentiam, De dia	em pensamentos, que	- Canto Terceiro.966
180	to assim merece esta inocência, Põe-me	em perpétuo e mísero	- Canto Terceiro.1022
181	f ria, ou lá na Líbia ardente, Onde	em lágrimas viva	- Canto Terceiro.1024
182	memoraram, E, por memória eterna,	em fonte pura As	- Canto Terceiro.1076
183	visse Pedro das mortais feridas, Que,	em tomando do Reino a	- Canto Terceiro.1084
184	Fernando, Que todo o Reino pôs	em muito aperto: Que,	- Canto Terceiro.1101
185	no filho de Alcmena se parece, Quando	em Õnfale andava	- Canto Terceiro.1125
186	o coraça~o converte, que tem preso,	Em pedra nA~o, mas	- Canto Terceiro.1137
187	que tem preso, Em pedra nA~o, mas	em desejo aceso? "Quem	- Canto Terceiro.1137
188	Uma suave e angélica excelência, Que	em si está sempre as	- Canto Terceiro.1140
189	sinais muito claros se mostrou, Quando	em Évora a voz de uma	- Canto Quarto.19
190	nem respeito; Quem nu por ruas, e	em pedaços feito. "Podem-se	- Canto Quarto.40
191	e em pedaços feito. "Podem-se pôr	em longo esquecimento As	- Canto Quarto.41
192	e antiga, a quem cercando O Tejo	em torno vai suave e ledó	- Canto Quarto.75
193	Da opiniA~o de todos, na vontade,	Em quem o esforço antigo	- Canto Quarto.99
194	Em quem o esforço antigo se converte	Em desusada e má	- Canto Quarto.100
195	Nuno Alvares; mas antes, Posto que	em seus irmA~os tA~o	- Canto Quarto.107
196	que princesa Foi das gentes na guerra	em toda a parte, Há-de	- Canto Quarto.116

197	tantas bandeiras, tantas gentes Puseram	em fugida, de maneira Que	- Canto Quarto.126
198	seus descuidos, ou pecados, Fernando	em tal fraqueza assim vos	- Canto Quarto.134
199	A terra nunca de outrem sojugada.	Em virtude do Rei, da	- Canto Quarto.149
200	como entre os mancebos recolhidos	Em Canúcio, relíquias	- Canto Quarto.154
201	o pendA~o, Com Joane, Rei forte	em toda parte, Que	- Canto Quarto.199
202	o fruto deixa aos lavradores, Entra	em Astreia o Sol, no mês	- Canto Quarto.215
203	de ganhá-la; Logo o grande Pereira,	em quem se encerra Todo	- Canto Quarto.237
204	"A muitos mandam ver o Estígio lago,	Em cujo corpo a morte e	- Canto Quarto.314
205	esteve os dias Costumados no campo,	em grande glória; Com	- Canto Quarto.354
206	um estado deleitoso? Ou quem viu	em fortuna haver firmeza?	- Canto Quarto.406
207	do Reino único herdeiro, Nome	em armas ditoso em nossa	- Canto Quarto.426
208	único herdeiro, Nome em armas ditoso	em nossa Hespéria, Que a	- Canto Quarto.426
209	a soberba do bárbaro fronteira Tornou	em baixa e humílita	- Canto Quarto.428
210	quanto acham diante. Maravilhas	em armas estremadas, E de	- Canto Quarto.445
211	nascem tem por glória. Dali vA~o	em demanda da água pura,	- Canto Quarto.509
212	tanto que lasso se adormece, Morfeu	em várias formas lhe	- Canto Quarto.544
213	vinha, Bem como Alfeu de Arcádia	em Siracusa Vai buscar os	- Canto Quarto.575
214	ares. "Eu, que bem mal cuidava que	em efeito Se pusesse o que	- Canto Quarto.609
215	respeito, Ou por que bom sinal que	em mi se via, Me püe o	- Canto Quarto.614
216	de valia e de conselho, De experiência	em armas e furor. Já de	- Canto Quarto.652
217	Já de manceba gente me aparelho,	Em que cresce o desejo do	- Canto Quarto.654
218	terra, para exemplo, Onde Deus foi	em carne ao mundo dado.	- Canto Quarto.692
219	companhia De mil Religiosos diligentes,	Em procissA~o solene a	- Canto Quarto.703
220	Para os batéis viemos caminhando. "	Em tA~o longo caminho e	- Canto Quarto.705
221	Desta cansada já velhice minha, Que	em choro acabará, penoso e	- Canto Quarto.716
222	sejas de peixes mantimento!"ü "Qual	em cabelo:ü"Ó doce e	- Canto Quarto.721
223	Os velhos e os meninos os seguiam,	Em quem menos esforço	- Canto Quarto.732
224	areia as lágrimas banhavam, Que	em multida~o com elas se	- Canto Quarto.736
225	ficava nas praias, entre a gente, Postos	em nós os olhos,	- Canto Quarto.747
226	nome esforço e valentia, Já que prezas	em tanta quantidades O	- Canto Quarto.789
227	que no mundo Nas ondas velas pôs	em seco lenho, Dino da	- Canto Quarto.810
228	ao peito humano, Fogo que o mundo	em armas acendeu Em	- Canto Quarto.819
229	Fogo que o mundo em armas acendeu	Em mortes, em desonras	- Canto Quarto.820
230	mundo em armas acendeu Em mortes,	em desonras (grande	- Canto Quarto.820
231	vezes cento, Com mais noventa e sete,	em que corria, Quando no	- Canto Quinto.15
232	temerosas, Relâmpados que o ar	em fogo acendem, Negros	- Canto Quinto.124
233	Que a marítima gente tem por santo	Em tempo de tormenta e	- Canto Quinto.139
234	quando Os golpes grandes de água	em si chupava; Estava-se	- Canto Quinto.156
235	Estava-se coas ondas ondeando:	Em cima dele uma nuvem	- Canto Quinto.158
236	carregada Co'o cargo grande d'água	em si tomada. "Qual roxa	- Canto Quinto.160
237	pilotos na arenosa Praia, por vermos	em que parte estou, Me	- Canto Quinto.206
238	em que parte estou, Me detenho	em tomar do Sol a altura	- Canto Quinto.207
239	como aquele Que nA~o se vira nunca	em tal extremo; Nem ele	- Canto Quinto.218
240	sendo um grande espaço já passado,	Em que algum bom sinal	- Canto Quinto.244
241	Outro e outro lhe saem; vê-se	em pressa Veloso, sem que	- Canto Quinto.253
242	sem medida; E nA~o foram ao vento	em vA~o deitadas, Que	- Canto Quinto.259
243	resposta lhe demos tA~o tecida, Que,	em mais que nos barretes,	- Canto Quinto.263
244	levam desta feita. "E sendo já, Veloso	em salvamento, Logo nos	- Canto Quinto.265
245	mar, de longe brada Como se desse	em vA~o nalgum rochedo.	- Canto Quinto.300
246	Da vossa pertinace confiança; Antes	em vossas naus vereis cada	- Canto Quinto.349
247	morrer com fome os filhos caros,	Em tanto amor gerados e	- Canto Quinto.370
248	neste tempo meus irmA~os Vencidos e	em miséria extrema postos;	- Canto Quinto.458
249	ü"Converte-se-me a carne	em terra dura, Em penedos	- Canto Quinto.465
250	-se-me a carne em terra dura,	Em penedos os ossos	- Canto Quinto.466
251	a terra alta se nos foi mostrando,	Em que foi convertido o	- Canto Quinto.484
252	criado. "As mulheres queimadas vêm	em cima Dos vagarosos	- Canto Quinto.497
253	ali sentadas, Animais que eles têm	em mais estima Que todo o	- Canto Quinto.499
254	Colo mar um tempo andamos	em porfias, Que, como	- Canto Quinto.525
255	deixava por diante. "Era maior a força	em demasia, Segundo para	- Canto Quinto.529
256	assoprava. Injuriado Noto da porfia	Em que colo mar (parece)	- Canto Quinto.534
257	corrente. "Trazia o Sol o dia celebrado,	Em que três Reis das	- Canto Quinto.538

258	ao qual o no e demos Do dia,	em que por ele nos	- <i>Canto Quinto.544</i>
259	bem entende, Dizem que por naus, que	em grandeza igualam As	- <i>Canto Quinto.611</i>
260	vi, desampararam Muitos a vida, e	em terra estranha e alheia	- <i>Canto Quinto.643</i>
261	para sempre os companheiros, Que	em tal caminho e em	- <i>Canto Quinto.659</i>
262	companheiros, Que em tal caminho e	em tanta desventura Foram	- <i>Canto Quinto.659</i>
263	onde se esqueçam Os companheiros,	em gostando o Loto;	- <i>Canto Quinto.703</i>
264	o Rei o sublime coraçA~o Dos Reis	em tantas guerras	- <i>Canto Quinto.718</i>
265	soados! Qualquer nobre trabalha que	em memória Vença ou	- <i>Canto Quinto.731</i>
266	muito o esperta e incita. NA~o tinha	em tanto os feitos gloriosos	- <i>Canto Quinto.737</i>
267	NA~o sabia	em que modo festejasse O Rei	- <i>Canto Sexto.1</i>
268	enfim desesperado; Novo remédio	em terra busca e toma: Entra	- <i>Canto Sexto.54</i>
269	à corte Daquele a quem o mar caiu	em sorte. No mais interno	- <i>Canto Sexto.56</i>
270	Baco a vista pasce; E vê primeiro	em cores variadas Do velho	- <i>Canto Sexto.77</i>
271	os quatro elementos traslados	Em diversos officios ocupados.	- <i>Canto Sexto.80</i>
272	ocupados. Ali sublime o Fogo estava	em cima, Que em nenhuma	- <i>Canto Sexto.81</i>
273	sublime o Fogo estava em cima, Que	em nenhuma matéria se	- <i>Canto Sexto.82</i>
274	Estava a terra	em montes revestida De verdes	- <i>Canto Sexto.89</i>
275	virtude da erva poderosa Foi convertido	em peixe, e deste dano Lhe	- <i>Canto Sexto.187</i>
276	grande sala, nobre e divinal; As Deusas	em riquíssimos estrados, Os	- <i>Canto Sexto.195</i>
277	em riquíssimos estrados, Os Deuses	em cadeiras de cristal, Foram	- <i>Canto Sexto.196</i>
278	rica massa Que no mar nasce, e Arábia	em cheiro passa. Estando	- <i>Canto Sexto.200</i>
279	mar, que nA~o sofreis Injúria alguma	em vosso reino grande, Que	- <i>Canto Sexto.218</i>
280	ele corra e ande: Que descuido foi este	em que viveis? Quem pode	- <i>Canto Sexto.221</i>
281	tais, que temo Que do mar e do Céu	em poucos anos Venham	- <i>Canto Sexto.231</i>
282	Que esperais? Porque a pondes	em tardança? "E nA~o	- <i>Canto Sexto.248</i>
283	logo Se acendem as Deidades d'água	em fogo. A ira com que	- <i>Canto Sexto.272</i>
284	Veloso, coisa justa Tratar branduras	em tanta aspereza; Que o	- <i>Canto Sexto.322</i>
285	acaso um dia Se levantou discórdia	em ira acesa, Ou foi	- <i>Canto Sexto.347</i>
286	que provarA~o, que honras e famas	Em tais damas nA~o há	- <i>Canto Sexto.352</i>
287	queira sustentar a parte sua, Que eles,	em campo raso ou estacada,	- <i>Canto Sexto.355</i>
288	formosas e bastantes A fazer que	em socorro os Deuses levem	- <i>Canto Sexto.366</i>
289	do governo. Apercebem-se os doze,	em tempo breve, De armas,	- <i>Canto Sexto.413</i>
290	só por terra, Porque eu serei convosco	em Inglaterra. ü"E quando	- <i>Canto Sexto.432</i>
291	o prazo e dia assinalado De entrar	em campo já com os doze	- <i>Canto Sexto.458</i>
292	e ledas. "Mas aquela, a quem fora	em sorte dado Magriço, que	- <i>Canto Sexto.465</i>
293	quatro, Bem como a cada qual coubera	em sorte. NA~o sA~o vistos	- <i>Canto Sexto.476</i>
294	Estava o Sol nas armas rutilando Como	em cristal ou rígido	- <i>Canto Sexto.484</i>
295	que nA~o desce; Qual, com o cavalo	em terra dando, geme; Qual	- <i>Canto Sexto.510</i>
296	escudo e malha. "Gastar palavras	em contar extremos De	- <i>Canto Sexto.521</i>
297	hora e cada dia, Enquanto se detêm	em Inglaterra, Até tornar à	- <i>Canto Sexto.535</i>
298	E como quem nA~o era já noviço	Em todo trance, onde tu,	- <i>Canto Sexto.542</i>
299	tu, Marte, mandes, Um Francês mata	em campo, que o destino Lá	- <i>Canto Sexto.543</i>
300	de Corvino. "Outro também dos doze	em Alemanha Se lança, e	- <i>Canto Sexto.545</i>
301	vencimento, Nem deixe o de Alemanha	em esquecimento. Mas, neste	- <i>Canto Sexto.552</i>
302	amainassem; mas juntos dando nela,	Em pedaços a fazem, com	- <i>Canto Sexto.567</i>
303	sustém nas ondas tanto. A nau grande,	em que vai Paulo da Gama,	- <i>Canto Sexto.593</i>
304	negra e feia se alumia Com os raios,	em que o Pólo todo ardia.	- <i>Canto Sexto.608</i>
305	donde sós viveram Os dois que	em gente as pedras	- <i>Canto Sexto.624</i>
306	que pudessem Tanto os mares que	em cima as revolvessem.	- <i>Canto Sexto.632</i>
307	freio, NA~o esperes de mi, daqui	em diante, Que possa mais	- <i>Canto Sexto.710</i>
308	te, mas temer-te; Que amor contigo	em medo se converte." Assim	- <i>Canto Sexto.712</i>
309	Noto, que bem sabe Que dias há que	em vê-la se recreia, E bem	- <i>Canto Sexto.715</i>
310	vendo que amavam, Sempiterno favor	em seus amores, Nas belas	- <i>Canto Sexto.726</i>
311	nA~o pode o Gama mais, De ledos	em ver que a terra se	- <i>Canto Sexto.742</i>
312	Da Madre, que nos céus está	em essência; Vós,	- <i>Canto Sétimo.16</i>
313	pastor, e nova seita inventa: Vede-lo	em feias guerras ocupado,	- <i>Canto Sétimo.29</i>
314	e derrubá-lo! Achas que tens direito	em senhorios De CristA~os,	- <i>Canto Sétimo.49</i>
315	se hA~o de provar da espada os fios	Em quem quer reprovar da	- <i>Canto Sétimo.54</i>
316	guerra? Pois que direi daqueles que	em delícias, Que o vil ócio	- <i>Canto Sétimo.57</i>
317	Contigo, Itália, falo, já submersa	Em Vícios mil, e de ti	- <i>Canto Sétimo.64</i>
318	rios, Ambos volvem auríferas areias?	Em Lídia, Assíria, lavram	- <i>Canto Sétimo.85</i>

319	lavram de ouro os fios; África esconde	em si luzentes veias;	- Canto Sétimo.86
320	Preceptos do AlcorA~o (duro tributo!)	Em castigar os feitos	- Canto Sétimo.101
321	-o Quersoneso. Entro um e outro rio,	em grande espaço, Sai da	- Canto Sétimo.144
322	os habitantes: Os Delis, os Patanes, que	em possança De terra e	- Canto Sétimo.154
323	o trouxe a tA~o loiro desterro.	Em vendo o mensageiro,	- Canto Sétimo.192
324	ser tamanha, Que achar gente vizinha	em terra estranha. O	- Canto Sétimo.215
325	benignamente. O CapitA~o o abraça	em cabo ledó, Ouvindo	- Canto Sétimo.224
326	e cousas dela. Qual se juntava	em Ródope o arvoredó, Só	- Canto Sétimo.228
327	Isto feito, se parte diligente Para onde	em santa vida acabe, e	- Canto Sétimo.283
328	Malabares admitidos. A terra é grossa	em trato, em tudo aquilo	- Canto Sétimo.326
329	admitidos. A terra é grossa em trato,	em tudo aquilo Que as	- Canto Sétimo.326
330	leito uma rica cama Lhe oferece,	em que vá, costume usado,	- Canto Sétimo.350
331	das deidades as figuras Esculpidas	em pau e em pedra fria;	- Canto Sétimo.369
332	as figuras Esculpidas em pau e	em pedra fria; Vários de	- Canto Sétimo.369
333	abomináveis esculturas, Qual a Quimera	em membros se varia: Os	- Canto Sétimo.373
334	CristA~os olhos, a ver Deus usados	Em forma humana, estA~o	- Canto Sétimo.375
335	cornos esculpidos, Qual Júpiter Amon	em Líbia estava; Outro	- Canto Sétimo.377
336	Dos jardins odoríferos formosos, Que	em si escondem os régios	- Canto Sétimo.394
337	Se enxerga da Dedálea facultade,	Em figuras mostrando, por	- Canto Sétimo.402
338	Com os gíolhos no chA~o, de quando	em quando Lhe dava a	- Canto Sétimo.457
339	leito, Os seus mais afastados, pronto	em vista Estava o Samori	- Canto Sétimo.465
340	rumor que lá responde O eco, como	em ti da Índia toda O	- Canto Sétimo.477
341	de Etiópia, Tudo tem no seu Reino	em grande cópia. "E se	- Canto Sétimo.487
342	te tenha e te conheça; E da vontade	em ti sobre isto posta Me	- Canto Sétimo.502
343	A quem o Rei gentio respondia Que,	em ver embaixadores de	- Canto Sétimo.506
344	do trabalho Passado ir repousar, e	em tempo breve Daria a	- Canto Sétimo.513
345	armas no seu braço resplandece, O que	em nossos passados se	- Canto Sétimo.551
346	menos têm mostrado esforço e manha	Em quaisquer outras	- Canto Sétimo.561
347	batéis que ir ver queria Os lenhos	em que o Gama navegava.	- Canto Sétimo.579
348	seguia lho defende. A trombeta que,	em paz, no pensamento	- Canto Sétimo.600
349	nos singulares Feitos dos homens, que	em retrato breve A muda	- Canto Sétimo.606
350	A muda poesia ali descreve Alça-se	em pé, com ele o Gama	- Canto Sétimo.608
351	nunca usados me inventaram, Com que	em tA~o duro estado me	- Canto Sétimo.647
352	curiosos, Para porem as coisas	em memória, Que	- Canto Sétimo.654
353	merecerem ter eterna glória! Pois logo	em tantos males é forçado,	- Canto Sétimo.656
354	tenho já jurado Que nA~o o empregue	em quem o nA~o mereça,	- Canto Sétimo.661
355	comprazer ao vulgo errante, Se muda	em mais figuras que	- Canto Sétimo.675
356	a amada vida, Onde, perdendo-a,	em fama a dilataram,	- Canto Sétimo.690
357	figuras todas que aparecem, Bravos	em vista e feros nos	- Canto Oitavo.10
358	edifica, E templo a Palas, que	em memória fica? "Ulisses é	- Canto Oitavo.32
359	que os espanta: Que o grande aperto,	em gente ainda que honrosa,	- Canto Oitavo.51
360	o fazemos, porém nado Crêem ser	em Lotaríngia os	- Canto Oitavo.68
361	nas galés da Maura gente. Olha como,	em tA~o justa e santa	- Canto Oitavo.133
362	desbarata Os Mouros de Vandália	em fera guerra; Os inimigos	- Canto Oitavo.154
363	mata E o Hispálico pendA~o derriba	em terra: Mem Moniz é,	- Canto Oitavo.156
364	derriba em terra: Mem Moniz é, que	em si o valor retrata, Que	- Canto Oitavo.157
365	olha um Eclesiástico guerreiro, Que	em lança de aço torna o	- Canto Oitavo.180
366	Vê-lo entre os duvidosos tA~o inteiro	Em nA~o negar batalha	- Canto Oitavo.182
367	Vês Tavila tomada aos moradores,	Em vingança dos sete	- Canto Oitavo.200
368	gente. Mas nA~o passes os três que	em França e Espanha Se	- Canto Oitavo.205
369	Se fazem conhecer perpetuamente	Em desafios, justas e	- Canto Oitavo.207
370	era tempo, ùrespondia, Como quem tinha	em Deus a seguraria Da	- Canto Oitavo.243
371	"ü "Se quem com tanto esforço	em Deus se atreve, Ouvir	- Canto Oitavo.249
372	Outra vez vê que a lança	em sangue banha Destes,	- Canto Oitavo.261
373	de quatrocentos Castelhanos, Que	em derredor, pelos tomar,	- Canto Oitavo.276
374	Aquele faz que fama ilustre fique Dele	em Germânia, com que a	- Canto Oitavo.292
375	Vês, outro Conde está, que representa	Em terra Marte, em forças	- Canto Oitavo.300
376	está, que representa Em terra Marte,	em forças e ousadia; De	- Canto Oitavo.300
377	lustre e do valor dos seus passados,	Em gostos e vaidades	- Canto Oitavo.312
378	famosos Na falsa opiniA~o, que	em sacrifícios Antevêem	- Canto Oitavo.354
379	Contra a divina Fé, que tudo excede,	Em forma do Profeta falso	- Canto Oitavo.373

380	da escrava Agar procede, Baco odioso	em sonhos lhe aparece, Que	- Canto Oitavo.375
381	fraca a força desta gente, Ordena como	em tudo se resista, Porque,	- Canto Oitavo.394
382	Nem tA~o pouco direi que tome tanto	Em grosso a consciência	- Canto Oitavo.434
383	ande encoberta. E quando um bom	em tudo é justo e santo,	- Canto Oitavo.437
384	um bom em tudo é justo e santo,	Em negócios do mundo	- Canto Oitavo.438
385	poderá ter conta A quieta inocência,	em só Deus pronta. Mas	- Canto Oitavo.440
386	seu despacho se tornasse, Que já sentia	em tudo da malina Gente	- Canto Oitavo.459
387	se espantasse, Que tA~o crédulo era	em seus agouros, E mais	- Canto Oitavo.463
388	Como já foram homens de alta sorte,	Em meu Reino sereis	- Canto Oitavo.500
389	ou morte, Que por se sustentar	em toda idade, Tudo faz a	- Canto Oitavo.504
390	se alcança Sem grandes opressões, e	em todo o feito Segue o	- Canto Oitavo.523
391	o temor os passos da esperança, Que	em suor vive sempre de seu	- Canto Oitavo.525
392	minha verdade, sem respeito Das razões	em contrário que acharias	- Canto Oitavo.528
393	dele certa confiança, Crédito firme	em quanto proferia.	- Canto Oitavo.605
394	que lhe daria EmbarçaA~o bastante	em que partisse, Ou que	- Canto Oitavo.635
395	estava vendo; Ou como as naus	em fogo lhe abrasasse, Por	- Canto Oitavo.664
396	Lhas assalte, por ódio descoberto.	Em vários pensamentos se	- Canto Oitavo.686
397	diga: "NA~o cuidei". Insiste o Malabar	em tê-lo preso, Se nA~o	- Canto Oitavo.714
398	ousada Lhe andar armando, que pôr	em ventura A frota de seu	- Canto Oitavo.720
399	de Acriso a chuva d'ouro; Pode tanto	em Tarpeia avaro vício,	- Canto Oitavo.774
400	a alta torre, Do qual quase afogada	em pago morre. Este rende	- Canto Oitavo.777
401	irmA~ sua assim chamada, Que depois	em Suez se converteu, NA~o	- Canto Nono.12
402	Influiu piedosos acidentes De afeiçA~o	em Monçaide, que guardado	- Canto Nono.38
403	como eles, antes era Participante	em quanto maquinavam, A	- Canto Nono.43
404	os Maumetanos ama, Aos feitores, que	em terra estA~o, mandava	- Canto Nono.61
405	Eram estes antigos mercadores Ricos	em Calecu, e conhecidos; Da	- Canto Nono.74
406	costa abaixo, porque entende Que	em vA~o com o Rei gentio	- Canto Nono.98
407	em vA~o com o Rei gentio trabalhava	Em querer dele paz, a qual	- Canto Nono.99
408	as exéquias celebrando, E aquelas	em que já foi convertida	- Canto Nono.187
409	Perístera, as boninas apanhando.	Em derredor da Deusa já	- Canto Nono.189
410	Fazem direito e vA~o severidade: Leis	em favor do Rei se	- Canto Nono.223
411	em favor do Rei se estabelecem, As	em favor do povo só	- Canto Nono.224
412	destes meninos voadores EstA~o	em várias obras trabalhando:	- Canto Nono.234
413	estA~o de amores, Vários casos	em verso modulando,	- Canto Nono.238
414	dá vida aos mal feridos, Mas pue	em vida os ainda nA~o	- Canto Nono.256
415	ásperas triagas. Alguns ficam ligados	em cadeias, Por palavras	- Canto Nono.261
416	Ela, por que nA~o gaste o tempo	em vA~o, Nos braços tendo	- Canto Nono.289
417	filho, confiada Lhe diz: "Amado filho,	em cuja mA~o Toda minha	- Canto Nono.291
418	minha potência está fundada; Filho,	em quem minhas forças	- Canto Nono.293
419	estA~o; Tu, que as armas Tifeias tens	em nada, A socorrer-me a	- Canto Nono.294
420	Que me hA~o de venerar e ter	em preço. E, porque tanto	- Canto Nono.300
421	me ofereço A lhe dar tanta ajuda,	em quanto posso, A quanto	- Canto Nono.303
422	Com vinhos odoríferos e rosas,	Em cristalinos paços	- Canto Nono.323
423	Das Nereidas, e junto caminhava	Em coreias gentis, usança	- Canto Nono.395
424	Vendo-se no cristal resplandecente, Que	em si o está pintando	- Canto Nono.440
425	vos ao dano, que, com os bicos,	Em vós fazem os pássaros	- Canto Nono.472
426	Alguns, que	em espingardas e nas bestas,	- Canto Nono.529
427	Se to tem dito já aquela ventura, Que	em toda a parte sempre anda	- Canto Nono.614
428	A quebrantar a fúria da ventura, Que,	em quanto desejei, me vai	- Canto Nono.631
429	rosto já sereno e santo, Toda banhada	em riso e alegria, Cair se	- Canto Nono.654
430	pés do vencedor, Que todo se desfaz	em puro amor. Ó que	- Canto Nono.656
431	tA~o suaves, que ira honesta, Que	em risinhos alegres se tornava!	- Canto Nono.660
432	Se prometem eterna companhia	Em vida e morte, de honra e	- Canto Nono.672
433	A maior parte aqui passam do dia	Em doces jogos e em prazer	- Canto Nono.694
434	aqui passam do dia Em doces jogos e	em prazer contínuo: Ela nos	- Canto Nono.694
435	Restauem da cansada natureza. Ali,	em cadeiras ricas,	- Canto Décimo.17
436	sempiterno, Nos vasos, onde	em vA~o trabalha a lima,	- Canto Décimo.29
437	Que pelos altos paços vA~o soando,	Em consonância igual, os	- Canto Décimo.43
438	vA~o, diáfano, rotundo, Que Júpiter	em dom lho concedeu Em	- Canto Décimo.53
439	Que Júpiter em dom lho concedeu	Em sonhos, e depois no	- Canto Décimo.54
440	Demodoco, Entre os Feaces um, outro	em Cartago. Aqui, minha	- Canto Décimo.60

441	invoco Neste trabalho extremo, por que	em pago Me tornes do	- Canto Décimo.62
442	em pago Me tornes do que escrevo, e	em vA~o pretendo, O	- Canto Décimo.63
443	E canta como lá se embarcaria	Em Belém o remédio	- Canto Décimo.90
444	remédio deste dano, Sem saber o que	em si ao mar traria, O	- Canto Décimo.91
445	já chegado aos fins Orientais E deixado	em ajuda do gentio Rei de	- Canto Décimo.98
446	Injuriando os seus, fazendo votos	Em vA~o aos Deuses	- Canto Décimo.120
447	Virá ali o Samorim, por que	em pessoa Veja a batalha	- Canto Décimo.129
448	Que com todo o poder Tusco contende	Em defesa da ponte, ou	- Canto Décimo.167
449	fez ronco e entristecido, Cantando	em baixa voz, envolta em	- Canto Décimo.171
450	Cantando em baixa voz, envolta	em choro, O grande	- Canto Décimo.171
451	Musas serás sempre engrandecido, Se	em ti viste abatido o	- Canto Décimo.175
452	Como no galardA~o injusto e duro;	Em ti e nele veremos	- Canto Décimo.179
453	humilde e escuro. Morrer nos hospitais,	em pobres leitos, Os que	- Canto Décimo.181
454	Co ferro e fogo seu queimada e feia,	Em pago dos passados	- Canto Décimo.212
455	Poderá haver que a vida lhe reserve.	Em Chaúl, onde em	- Canto Décimo.229
456	a vida lhe reserve. Em Chaúl, onde	em sangue e resistência	- Canto Décimo.229
457	domado. "Com toda ãa coxa fora, que	em pedaços Lhe leva um	- Canto Décimo.241
458	acha vencedora. "Vai-te, alma,	em paz, da guerra	- Canto Décimo.249
459	paz serena! Que o corpo, que	em pedaços se apresenta,	- Canto Décimo.251
460	fero na enseada De Dio, ilustre	em cercos e batalhas, Fará	- Canto Décimo.274
461	voz alevantava) Lá no mar de Melinde,	em sangue tinto Das	- Canto Décimo.307
462	que nunca extinto Será seu nome	em todo o mar que lava	- Canto Décimo.310
463	que se chamam De SA~o Lourenço, e	em todo o Sul se afamam!	- Canto Décimo.312
464	" Mais estanças cantara esta Sirena	Em louvor do ilustríssimo	- Canto Décimo.354
465	os seus, que juiz cruel e inteiro. Mas	em tempo que fomes e	- Canto Décimo.361
466	incesto Nem violento estupro	em virgem pura, Nem	- Canto Décimo.370
467	já abrasado Araspas, de Panteia,	em fogo ardente, Que ele	- Canto Décimo.382
468	em fogo ardente, Que ele tomara	em guarda, e prometia	- Canto Décimo.383
469	e foi servido Dele num caso grande,	em recompensa. Per	- Canto Décimo.388
470	mas dispensa Carlos, pai dela, posto	em causas grandes, Que	- Canto Décimo.391
471	Vencendo se erguerá na torre erguida,	Em Columbo, dos	- Canto Décimo.408
472	dar dobrado. Também tu, Gama,	em pago do desterro Em	- Canto Décimo.421
473	tu, Gama, em pago do desterro	Em que estás e serás inda	- Canto Décimo.422
474	De cobiça triunfa e incontinência, Que	em tal idade é suma de	- Canto Décimo.440
475	vil e sem razA~o, Com forças e poder	em que está posto, NA~o	- Canto Décimo.462
476	Que de inimigos mil verá coalhado.	Em Bacanor fará cruel	- Canto Décimo.469
477	António da Silveira bem sustenta. Fará	em Noronha a morte o	- Canto Décimo.493
478	Repelim, Pondo o seu Rei, com muitos,	em fugida; E depois,	- Canto Décimo.514
479	Vencerá co furor do ferro e fogo;	Em si verá Beadala o	- Canto Décimo.520
480	nome tem co as obras derivado; Tanto	em armas ilustre em toda	- Canto Décimo.531
481	obras derivado; Tanto em armas ilustre	em toda parte, Quanto, em	- Canto Décimo.531
482	armas ilustre em toda parte, Quanto,	em conselho, sábio e bem	- Canto Décimo.532
483	Porque uns poucos a terra lhe detêm.	Em sangue Português,	- Canto Décimo.543
484	Onde o violento fogo, com ruído,	Em pedaços os muros no	- Canto Décimo.555
485	dinos de memória Que nA~o caibam	em verso ou larga	- Canto Décimo.568
486	verso ou larga história. "Este, depois,	em campo se apresenta,	- Canto Décimo.569
487	mesmo rosto Por toda a parte tem; e	em toda a parte Começa	- Canto Décimo.623
488	por divina arte, Uniforme, perfeito,	em si sustido, Qual, enfim,	- Canto Décimo.625
489	lhe a Deusa:ü"O transunto, reduzido	Em pequeno volume, aqui	- Canto Décimo.630
490	princípio e meta limitada. Quem cerca	em derredor este rotundo	- Canto Décimo.637
491	cercando Os outros mais pequenos que	em si tem, Que está com	- Canto Décimo.642
492	porque a santa Providência, Que	em Júpiter aqui se	- Canto Décimo.658
493	sustenta (Ensina-lo a profética ciência,	Em muitos dos exemplos	- Canto Décimo.662
494	bons, guiando, favorecem, Os maus,	em quanto podem, nos	- Canto Décimo.664
495	Com três rostos, debaxo vai Diana. "	Em todos estes orbes,	- Canto Décimo.713
496	mais alta e clara Que as outras	em polícia e fortaleza.	- Canto Décimo.730
497	como estA~o Sem portas, confiados,	em seus ninhos, Na	- Canto Décimo.746
498	e negro de estorninhos, Combaterá	em Sofala a fortaleza, Que	- Canto Décimo.751
499	o romance Da terra chama Obi; entra	em Quilmance. "O Cabo	- Canto Décimo.768
500	Ásia começa aqui, que se apresenta	Em terras grande, em	- Canto Décimo.784
501	que se apresenta Em terras grande,	em reinos opulenta. "Olha	- Canto Décimo.784

502	de Meneses Se mostrará a virtude,	em armas clara, Quando,	- Canto Décimo.826
503	de Sousa, que provara Já seu braço	em Ampaza, que deixada	- Canto Décimo.831
504	de Cristo verdadeiro Menos trabalho	em tal negócio gasta: Ata	- Canto Décimo.884
505	"SA~o estes sacerdotes dos Gentios	Em quem mais penetrado	- Canto Décimo.898
506	Viram todos o moço vivo, erguido,	Em nome de Jesu	- Canto Décimo.918
507	isso o povo rudo, Determinam matá-lo,	em fim de tudo. "Um dia	- Canto Décimo.928
508	ninguém é, Com que se salgarA~o	em nossos dias (Infiéis	- Canto Décimo.951
509	de mil nações, nunca sabidas: Os Laos,	em terra e número	- Canto Décimo.1003
510	onde ele só, sem outro, vai, Converte	em pedra o pau que nele	- Canto Décimo.1072
511	seda e fino ouro dá também. "Olha,	em CeilA~o, que o	- Canto Décimo.1081
512	províncias tem de várias gentes,	Em ritos e costumes,	- Canto Décimo.1112
513	Até que houveram vista do terreno	Em que naceram, sempre	- Canto Décimo.1148
514	Todos favorecei	em seus ofícios, Segundo	- Canto Décimo.1193
515	nem dinheiro. Os Cavaleiros tende	em muita estima, Pois	- Canto Décimo.1201
516	anos, largos meses, Que, posto que	em cientes muito cabe.	- Canto Décimo.1215
517	posto que em cientes muito cabe. Mais	em particular o experto	- Canto Décimo.1216
518	já estimada e leda Musa Fico que	em todo o mundo de	- Canto Décimo.1246
519	de vós cante, De sorte que Alexandro	em vós se veja, Sem à	- Canto Décimo.1247

emanuel 2

1	desaparecem num momento. Acorda	Emanuel c'um novo	- Canto Quarto.595
2	tamanhas cousas se oferece. "Foram de	Emanuel remunerados,	- Canto Quarto.657

emátio 1

1	vissem, nA~o te espanto Se o campo	Emátio só te viu vencido,	- Canto Terceiro.580

embaixada 3

1	O filho de Latona; e o mensageiro Coa	embaixada alegre se partia	- Canto Segundo.707
2	dês a mim certíssima resposta." Tal	embaixada dava o	- Canto Sétimo.504
3	Gama "Eu sou bem informado que a	embaixada Que de teu Rei	- Canto Oitavo.482

embaixador 2

1	em terra o desculpasse. Partido assim o	embaixador prestante,	- Canto Segundo.621
2	vista e ledó aspeito, Responde ao	embaixador , que tanto	- Canto Segundo.682

embaixadores 2

1	sois servidas, Por vós lhe mandarei	embaixadores , Que, por	- Canto Sexto.386
2	o Rei gentio respondia Que, em ver	embaixadores de naçA~o	- Canto Sétimo.506

embandeirada 1

1	os cavalos jaezados. A canora trombeta	embandeirada , Os corações	- Canto Terceiro.853

embandeirar 1

1	Hiperiónio, que acordou, Começa a	embandeirar -se toda a	- Canto Primeiro.470

embaraçado 1

1	de alto assento, O baixo trato humano	embaraçado . Este, onde tiver	- Canto Sexto.788

embaraços 1

1	lhe concede, Interpondo tardanças e	embaraços . Com ele parte	- Canto Oitavo.629

embarçaço 3

1	peça Ao Catual, que dele tinha cargo,	EmbarçaçoA~o , que a sua	- Canto Oitavo.625
2	que a sua está de largo.	EmbarçaçoA~o que o leve	- Canto Oitavo.626
3	Lá bem longe lhe diz que lhe daria	EmbarçaçoA~o bastante em	- Canto Oitavo.635

embarcações 3

1	costumes, que Lei, que Rei teriam? As	embarcações eram, na	- Canto Primeiro.361
2	que à nova terra se chegaram, Leves	embarcações de pescadores	- Canto Sétimo.121

3	Concertam-se que o negro mande dar	Embarcações idóneas com	- <i>Canto Oitavo.739</i>
	embarcar /		
1	coroas vos tecem gloriosas, "Podeis-vos	embarcar , que tendes	- <i>Canto Décimo.1137</i>
	embarcaram /		
1	celebrada, E lá no ilustre porto se	embarcaram Onde já foi	- <i>Canto Quarto.483</i>
	embarcaria /		
1	E canta como lá se	embarcaria Em Belém o	- <i>Canto Décimo.89</i>
	embarcamos /		
1	começado, Determinei de assim nos	embarcamos Sem o	- <i>Canto Quarto.741</i>
	embarcava /		
1	orvalho, Quando o Rei Melindano se	embarcava A ver a frota,	- <i>Canto Segundo.735</i>
	embebe /		
1	rico, Onde as setas de ponta de ouro	embebe . Com gesto ledó a	- <i>Canto Nono.340</i>
	embebidos 2		
1	Capitão Pendendo estavam todos	embebidos , Quando deu	- <i>Canto Quinto.714</i>
2	a verdade. "Isto fazem os Reis quando	embebidos Nua aparência	- <i>Canto Décimo.185</i>
	emboscaram /		
1	-lo; E tornando-se, logo se	emboscaram , Por que,	- <i>Canto Quinto.285</i>
	embraçado /		
1	a água desejada, Um de escudo	embraçado e de azagaia,	- <i>Canto Primeiro.684</i>
	emende 2		
1	daquele que o merece, Ou, para que se	emende , às vezes tarda,	- <i>Canto Terceiro.547</i>
2	Contra o mundo rebelde, por que	emende Erros grandes, que	- <i>Canto Nono.197</i>
	emódio /		
1	o mar abrange, E para o Norte o	Emódio cavernoso. Jugo de	- <i>Canto Sétimo.131</i>
	emos /		
1	seu nascimento tem primeiro. Custar-te-	emos contudo dura guerra;	- <i>Canto Quarto.589</i>
	emparo /		
1	e aljófar ao veludo. Com um redondo	emparo alto de seda,	- <i>Canto Segundo.761</i>
	empecem /		
1	Os maus, em quanto podem, nos	empecem ; "Quer logo aqui	- <i>Canto Décimo.664</i>
	empecendo /		
1	macias que indignadas, Que sobre ela,	empecendo , também caia	- <i>Canto Nono.567</i>
	empíreo /		
1	a vista cega e a mente vil também,	Empíreo se nomeia, onde	- <i>Canto Décimo.645</i>
	empório 3		
1	de França as coisas grandes, No grande	empório foi parar de	- <i>Canto Sexto.448</i>
2	Barborá se teme Do mal de que o	empório Zeila geme. "A	- <i>Canto Décimo.400</i>
3	fareis que se conheça Malaca por	empório ennobrecido,	- <i>Canto Décimo.982</i>
	empregado /		

1	amado, Que a mais obriga amor mal	empregado . Já finalmente	- <i>Canto Sexto.192</i>
	empregue 1		
1	que eu tenho já jurado Que nA~o o	empregue em quem o	- <i>Canto Sétimo.661</i>
	empresa 10		
1	dá que eu sem perigo Torne, com esta	empresa já acabada,	- <i>Canto Terceiro.163</i>
2	obrigava! Que mais o Persa fez naquela	empresa , Onde rosto e	- <i>Canto Terceiro.323</i>
3	já perdida. "Passavam a ajudar na santa	empresa O roxo Federico,	- <i>Canto Terceiro.689</i>
4	dinas elegante, Fizeram cavaleiros nesta	empresa , Mais afinando a	- <i>Canto Quarto.447</i>
5	A Manuel, e seus merecimentos, Esta	empresa tA~o árdua, que o	- <i>Canto Quarto.523</i>
6	tenho entre todos escolhido Para uma	empresa , qual a vós se	- <i>Canto Quarto.626</i>
7	de Peleu Me fizeram tomar tamanha	empresa . Todas as Deusas	- <i>Canto Quinto.410</i>
8	quem nomeado Seja seu cavaleiro nesta	empresa ; Bem que os onze	- <i>Canto Sexto.468</i>
9	fero Cupido, Que assim como naquela	empresa antiga Ajudou já,	- <i>Canto Nono.183</i>
10	o Céu concede, e o vosso peito Dina	empresa tomar de ser	- <i>Canto Décimo.1238</i>
	empresas 3		
1	o forte capitA~o, Que a tamanhas	empresas se oferece, De	- <i>Canto Primeiro.346</i>
2	irmA~o Fernando, Que a tA~o altas	empresas aspirava, Que, por	- <i>Canto Quarto.410</i>
3	Que glórias e honras sA~o de árduas	empresas ." Assi cantava a	- <i>Canto Décimo.584</i>
	enamorado 1		
1	de honrada fama, Liberal, cavaleiro,	enamorado , E consigo trará	- <i>Canto Quinto.362</i>
	encantador 1		
1	mil vezes ouvireis Que corrompe este	encantador , e ilude; Mas	- <i>Canto Oitavo.792</i>
	encareçam 1		
1	extremos Desses seus Semideuses, e	encareçam , Fingindo Magis	- <i>Canto Quinto.698</i>
	encarecidas 1		
1	sabedores. Também por vossa parto	encarecidas Com palavras de	- <i>Canto Sexto.389</i>
	encarniçavam 1		
1	ela dos olhos seus regadas tinha, Se	encarniçavam , férvidos e	- <i>Canto Terceiro.1056</i>
	encélado 1		
1	dos filhos aspérrimos da Terra, Qual	Encélado , Egeu e o	- <i>Canto Quinto.402</i>
	encerra 4		
1	Que toda a má tençA~o no peito	encerra , Para os guiar à	- <i>Canto Primeiro.751</i>
2	la; Logo o grande Pereira, em quem se	encerra Todo o valor,	- <i>Canto Quarto.237</i>
3	fora, Que entre as correntes Indicas se	encerra , E o Ganges, que no	- <i>Canto Sétimo.3</i>
4	entenda O Gama, que o danado peito	encerra , Consente, porque	- <i>Canto Oitavo.735</i>
	encerrou 1		
1	devida cortesia. Nisto Febo nas águas	encerrou , Co'o carro de	- <i>Canto Primeiro.446</i>
	enche 4		
1	Já chegam perto donde o vento teso	Enche as velas da frota	- <i>Canto Segundo.166</i>
2	E assim entravam ledos e guerreiros.	Enche -se toda a praia	- <i>Canto Segundo.585</i>
3	mais e mais se engrossa e cria, Ali se	enche e se alarga	- <i>Canto Quinto.166</i>
4	o Tebano tinha assento igual. De fumos	enche a casa a rica massa	- <i>Canto Sexto.199</i>
	enchem 2		
1	Do licor que Lieo prantado havia	Enchem vasos de vidro, e	- <i>Canto Primeiro.391</i>
2	Para a frota, no seu batel ligeiro.	Enchem -se os peitos todos	- <i>Canto Segundo.709</i>

enchendo 3

1	gente tanta Veio os campos idáspicos	enchendo , Nem Atila, que	- <i>Canto Terceiro.794</i>
2	grandemente: Tal a grande coluna,	enchendo , aumenta A si, e	- <i>Canto Quinto.167</i>
3	filha, O que no gesto belo se parece,	Enchendo a terra e o mar de	- <i>Canto Nono.677</i>

enchente 1

1	Jáquete a íntima enseada; Do mar a	enchente súbita,	- <i>Canto Décimo.843</i>

enchentes 2

1	Mênfis e às terras, que se regam Das	enchentes Nilóticas	- <i>Canto Quarto.494</i>
2	os campos largos e inquieta; Tem as	enchentes quais o Nilo	- <i>Canto Décimo.1013</i>

encheram 2

1	é grande dos amantes a cegueira)	Encheram -me com grandes	- <i>Canto Quinto.431</i>
2	Deus de Tomé canta. Os Brâmenes se	encheram de ódio tanto,	- <i>Canto Décimo.925</i>

enchera~o 1

1	grandes naus do Samorim potente, Que	encherA~o todo o mar,	- <i>Canto Décimo.218</i>

encheste 1

1	já de todas a mais feia, De bívoras	encheste a ardente areia.	- <i>Canto Quinto.88</i>

enchia 1

1	pareciam. A nau da gente pérfida se	enchia , Deixando a bordo	- <i>Canto Segundo.125</i>

encoberta 1

1	manto, Onde ambiçA~o acaso ande	encoberta . E quando um	- <i>Canto Oitavo.436</i>

encobertas 1

1	medonhos e liües, Trabucos feros, minas	encobertas , Sustenta	- <i>Canto Décimo.546</i>

encobre 1

1	as coisas e excelentes, Que o mundo	encobre aos homens	- <i>Canto Nono.552</i>

encobrem 1

1	dá, nA~o pés, mas asas à fugida.	Encobrem no profundo	- <i>Canto Quarto.341</i>

encobrindo 1

1	e lenta meta, A luz celeste às gentes	encobrindo , E da casa	- <i>Canto Segundo.4</i>

encomendado 2

1	ancoraram. Dentre eles um, que traz	encomendado O mortífero	- <i>Canto Segundo.9</i>
2	manda. "Esta passada, logo o leve leme	Encomendado ao sacro	- <i>Canto Quinto.586</i>

encomendam 1

1	está dizendo." Consentem nisto todos, e	encomendam A Veloso que	- <i>Canto Sexto.329</i>

encontra 2

1	belígero arremessa. O Português o	encontra denodado, Pelos	- <i>Canto Terceiro.397</i>
2	o valor, primeiro se assinala: Derriba, e	encontra , e a terra enfim	- <i>Canto Quarto.239</i>

encontro 1

1	da serra, descuidado Do temeroso	encontro inopinado. "O	- <i>Canto Terceiro.520</i>

encontros 1

1	do AlcorA~o. "Ali se vêem	encontros temerosos, Para	- <i>Canto Terceiro.401</i>

encosta 1

<i>l</i>	A cor que tinha Dafne nos cabelos;	Encosta -se no chA~o, que	- <i>Canto Nono.445</i>
	encostados <i>l</i>		
<i>l</i>	honras imortais e graus maiores: NA~o	encostados sempre nos	- <i>Canto Sexto.757</i>
	encostavam <i>l</i>		
<i>l</i>	mal despertos; Bocejando a miúdo se	encostavam Pelas antenas,	- <i>Canto Sexto.306</i>
	encovados <i>l</i>		
<i>l</i>	carregado, a barba esqualida, Os olhos	encovados , e a postura	- <i>Canto Quinto.309</i>
	encrespa <i>l</i>		
<i>l</i>	Co sopro que nos tanques naturais	Encrespa a água serena e	- <i>Canto Décimo.7</i>
	encrespadas <i>l</i>		
<i>l</i>	Tu só, tu, cujas tranças	encrespadas Netuno lá nas	- <i>Canto Quinto.85</i>
	encrespando <i>l</i>		
<i>l</i>	de medroso Sem vento suas águas	encrespando . Ó caso	- <i>Canto Segundo.372</i>
	encruece <i>l</i>		
<i>l</i>	da Lusitana. "Aqui a fera batalha se	encruece Com mortes,	- <i>Canto Quarto.329</i>
	encurta <i>l</i>		
<i>l</i>	seus, como interesse Do trabalho que	encurta a breve idade.	- <i>Canto Nono.156</i>
	encurva <i>l</i>		
<i>l</i>	Daqui tornando a costa à Cinosura, Se	encurva e pera a Aurora	- <i>Canto Décimo.996</i>
	encurvadas <i>2</i>		
<i>l</i>	diligente, Quem se afoga nas ondas	encurvadas , Quem bebe o	- <i>Canto Primeiro.732</i>
<i>2</i>	força suma. Abrem caminho as ondas	encurvadas De temor das	- <i>Canto Segundo.159</i>
	encurvado <i>l</i>		
<i>l</i>	embaçado e de azagaia, Outro de arco	encurvado e seta ervada,	- <i>Canto Primeiro.685</i>
	endireita <i>l</i>		
<i>l</i>	Se encurva e pera a Aurora se	endireita . Vês Pam,	- <i>Canto Décimo.996</i>
	endoudece <i>l</i>		
<i>l</i>	ovelha) Na mísera mA~e postos, que	endoudece , Ao duro	- <i>Canto Terceiro.1048</i>
	endurece <i>l</i>		
<i>l</i>	mole cresce, E como é fora delas se	endurece . Manda mais um,	- <i>Canto Segundo.616</i>
	endurecida <i>l</i>		
<i>l</i>	ver que venho Cantar a gente surda e	endurecida . O favor com	- <i>Canto Décimo.1156</i>
	endurecidos <i>l</i>		
<i>l</i>	vos abrande Os peitos, com razA~o	endurecidos Contra os	- <i>Canto Sexto.223</i>
	eneias <i>7</i>		
<i>l</i>	aquele ilustre Gama, Que para si de	Eneias toma a fama. Pois	- <i>Canto Primeiro.96</i>
<i>2</i>	e a fonte de Timavo; E se o piedoso	Eneias navegou De Cila e	- <i>Canto Segundo.357</i>
<i>3</i>	A Júpiter, seu pai, favor pedia Para	Eneias , seu filho,	- <i>Canto Terceiro.844</i>
<i>4</i>	cometessem? Crês tu que tanto	Eneias e o facundo Ulisses	- <i>Canto Quinto.683</i>
<i>5</i>	tanta A lira Mantuana, faz que soe	Eneias , e a Romana glória	- <i>Canto Quinto.752</i>
<i>6</i>	haverá, se este costume dura, Pios	Eneias , nem Aquiles feros.	- <i>Canto Quinto.780</i>

7	Júpiter, Mercúrio, Febo e Marte,	Eneias e Quirino, e os dois	- <i>Canto Nono.726</i>
	enfermo 1		
1	se consume, Na sexta idade andava	enfermo e lento: Nela vê,	- <i>Canto Quinto.12</i>
	enfia 2		
1	flores Sobre ouro natural, que Amor	enfia ? Abrandar determina,	- <i>Canto Sexto.692</i>
2	E com forçar o rosto, que se	enfia , A parecer seguro, ledos,	- <i>Canto Sexto.777</i>
	enfiado 2		
1	torvado, Um pouco a luz perdeu, como	enfiado . E disse assim: "Ó	- <i>Canto Primeiro.296</i>
2	famoso, Tornar-se-lhe amarelo, de	enfiado ; Vereis de Ormuz	- <i>Canto Segundo.386</i>
	enfim 62		
1	do Céu sereno. Assim que sempre,	enfim , com fama e glória,	- <i>Canto Primeiro.199</i>
2	esta tençA~o sua agora passe, Porque	enfim vem de estômago	- <i>Canto Primeiro.310</i>
3	de habitá-la; E por que tudo	enfim vos notifique,	- <i>Canto Primeiro.432</i>
4	e insofrível, E que do Céu à Terra,	enfim desceu, Por subir os	- <i>Canto Primeiro.520</i>
5	quem foste tanto amigo! Partiu-se Disto	enfim coa companhia, Das	- <i>Canto Primeiro.570</i>
6	da bruta gente: Desta arte o Português	enfim castiga A vil	- <i>Canto Primeiro.736</i>
7	lhe mentia, Como por regimento	enfim levava, Que aqui	- <i>Canto Primeiro.811</i>
8	como Baco determina; Assentarei	enfim que fui mofina.	- <i>Canto Segundo.312</i>
9	choro e bramo, E contra minha dita	enfim pelejo. Ora pois,	- <i>Canto Segundo.318</i>
10	querer mal, será guardado. "Mas mouro	enfim nas mA~os das	- <i>Canto Segundo.321</i>
11	as entranhas revolvendo, Desta maneira	enfim lhe está dizendo:	- <i>Canto Segundo.344</i>
12	potente sojugados; E por eles, de tudo	enfim senhores, SerA~o	- <i>Canto Segundo.367</i>
13	do Ocidente. Toda esta costa	enfim , que agora urdia O	- <i>Canto Segundo.381</i>
14	breve. "Além disso, o que a tudo	enfim me obriga, É nA~o	- <i>Canto Terceiro.33</i>
15	vendo a estranha lealdade, Mais pôde,	enfim , que a ira a piedade.	- <i>Canto Terceiro.320</i>
16	mais ligeiro que forçoso, Até que	enfim , rompendo-lhe a	- <i>Canto Terceiro.375</i>
17	vencidos já desesperados. "Desta arte	enfim tomada se rendeu	- <i>Canto Terceiro.473</i>
18	Ibero o viu e o Tejo amedrontados; E	enfim co'o Bétis tanto	- <i>Canto Terceiro.479</i>
19	mais alto e santo monte; "E posto	enfim que desde o mar de	- <i>Canto Terceiro.577</i>
20	Príncipe subido, Quando, quem tudo	enfim vencendo andava,	- <i>Canto Terceiro.659</i>
21	em pensamentos, que voavam. E quanto	enfim cuidava, e quanto	- <i>Canto Terceiro.967</i>
22	Os desejados tálamos enjeita, Que tudo	enfim , tu, puro amor,	- <i>Canto Terceiro.971</i>
23	falando o nomeou; E como cousa	enfim que o Céu destina,	- <i>Canto Quarto.21</i>
24	depois de viúva) manifesta. "Mas ele	enfim , com causa desonrado,	- <i>Canto Quarto.33</i>
25	a quem já desbaratasses. E se com isto	enfim vos nA~o moverdes	- <i>Canto Quarto.141</i>
26	assinala: Derriba, e encontra, e a terra	enfim semeia Dos que a	- <i>Canto Quarto.239</i>
27	populoso e a dura Arzila. "Porém elas	enfim por força entradas,	- <i>Canto Quarto.441</i>
28	lhe foi ajuda nA~o pequena. Saiu-se	enfim do trance perigoso	- <i>Canto Quarto.461</i>
29	facilmente nA~o podia: Lá morreram	enfim , e lá ficaram, Que à	- <i>Canto Quarto.519</i>
30	de Erimanto, a Hidra brava, Descer	enfim às sombras vA~s e	- <i>Canto Quarto.637</i>
31	toda se escondeu, NA~o vimos mais	enfim que mar e céu.	- <i>Canto Quinto.24</i>
32	lhe abastam: A terra a nenhum fruto	enfim disposta, Onde as aves	- <i>Canto Quinto.45</i>
33	encheste a ardente areia. "Sempre	enfim para o Austro a aguda	- <i>Canto Quinto.89</i>
34	antigos nunca visto. Por este largo mar	enfim me alongo Do	- <i>Canto Quinto.101</i>
35	mar a si recolhe, E pelo céu chovendo	enfim voou, Porque coa	- <i>Canto Quinto.171</i>
36	Por estas longas águas se estenderam;	Enfim , minha grandíssima	- <i>Canto Quinto.469</i>
37	peças, que levaram. Mas como nunca	enfim meus companheiros	- <i>Canto Quinto.509</i>
38	firme, e obediência. "Deixando o porto	enfim do doce rio E	- <i>Canto Quinto.577</i>
39	Pois que morto ficava quem a tinha. "	Enfim que nesta incógnita	- <i>Canto Quinto.657</i>
40	de mais firmeza. Na dura Moçambique	enfim surgimos, De cuja	- <i>Canto Quinto.669</i>
41	Que sempre se lhe sabe à cabeceira.	Enfim , nA~o houve forte	- <i>Canto Quinto.769</i>
42	e seu respeito. Porém nA~o deixe	enfim de ter disposto	- <i>Canto Quinto.797</i>
43	que tudo doma. Do Olimpo desce	enfim desesperado; Novo	- <i>Canto Sexto.53</i>
44	abraçados os amigos, E tomada licença,	enfim se parte: Passa LiA~o,	- <i>Canto Sexto.442</i>
45	que Espanha e Gália parte; Vistas	enfim de França as coisas	- <i>Canto Sexto.447</i>
46	o Lusitano lhe contava: Mas vendo	enfim que a força da	- <i>Canto Sétimo.204</i>
47	do Pirene desçam. Assim que nunca	enfim com lança estranha	- <i>Canto Sétimo.564</i>

48	e nA~o com o Mauro engano.	Enfim ao Gama manda que	- Canto Oitavo.614
49	troque e venda. Que mande da fazenda,	enfim , lhe manda, Que nos	- Canto Oitavo.618
50	dos Lusitanos. NA~o parte o Gama	enfim , que lho defende O	- Canto Oitavo.670
51	mal se lhe ordenava; Tudo temia, tudo	enfim cuidava. Qual o	- Canto Oitavo.689
52	inimigos, e enganá-los; Crer tudo,	enfim , que nunca louvarei	- Canto Oitavo.712
53	líquido e manso; Algum repouso,	enfim , com que pudesse	- Canto Nono.153
54	As em favor do povo só perecem. Vê,	enfim , que ninguém ama o	- Canto Nono.225
55	Formosos leitos, e elas mais formosas;	Enfim , com mil deleites	- Canto Nono.325
56	navegam a movia A Acidália, que tudo	enfim podia. Mas firme a fez	- Canto Nono.416
57	nA~o pode experimentá-lo. Desta arte	enfim conformes já as	- Canto Nono.665
58	a seu senhor; Fará que todo o Naire,	enfim , se mova Que entre	- Canto Décimo.109
59	Persa que vencido Fora de Amor, que,	enfim , nA~o tem defesa,	- Canto Décimo.386
60	e em toda a parte Começa e acaba,	enfim , por divina arte,	- Canto Décimo.624
61	Uniforme, perfeito, em si sustido, Qual,	enfim , o Arquetipo que o	- Canto Décimo.626
62	aos maus se dá, mas falsamente. "	Enfim que o Sumo Deus,	- Canto Décimo.673

enfraqueça 1

1	quem se despovoe o Reino antigo, Se	enfraqueça e se vá deitando	- Canto Quarto.804

enfraquece 3

1	parece, Que um baixo amor os fortes	enfraquece . "Do pecado	- Canto Terceiro.1113
2	por Dina. "E pois se os peitos fortes	enfraquece Um	- Canto Terceiro.1122
3	Depois que a branda Vénus	enfraquece O furor vA~o	- Canto Sétimo.115

enfraquecido 1

1	lhe tocava Com fria mA~o o corpo	enfraquecido ; E pagaram	- Canto Terceiro.662

enfreia 2

1	O grande ardor do Sol Favónio	enfreia Co sopro que nos	- Canto Décimo.5
2	conformando. Um súbito silêncio	enfreia os ventos E faz ir	- Canto Décimo.45

enfreias 1

1	irado, Tu, que as gentes da terra toda	enfreias , Que nA~o passem	- Canto Sexto.211

engana 4

1	Se também com tais obras nos	engana O desejo de um	- Canto Segundo.901
2	Nomes com quem se o povo néscio	engana ! ü"A que novos	- Canto Quarto.768
3	Com que a Lageia António alegre e	engana Este famoso Rei,	- Canto Sexto.12
4	Tanto que as nuvens passa ou a vista	engana ; Os naturais o	- Canto Décimo.1082

enganá 1

1	e subtil arte Entender os inimigos, e	enganá -los; Crer tudo,	- Canto Oitavo.711

enganada 1

1	temos visto na aparência, Que era	enganada a nossa	- Canto Segundo.244

enganados 2

1	Os dous CristA~os, nA~o vendo que	enganados Os tinha o falso	- Canto Segundo.99
2	grA~o valia, Começa de julgar por	enganados Os Catuais	- Canto Oitavo.608

enganas 1

1	poderes. E tu, lavrador Mouro, que te	enganas , Se sustentar a	- Canto Terceiro.493

enganava 1

1	e nA~o presumo Que a vista me	enganava) levantar-se No ar	- Canto Quinto.146

engane 1

1	Dele em Germânia, com que a morte	engane ; Este, que ela nos	- Canto Oitavo.292

engano 29

1	No pensamento cuida um falso	engano , Com que seja de	- <i>Canto Primeiro.582</i>
2	CapitA~o, astutamente Lhe será tanto	engano fabricados Que	- <i>Canto Primeiro.604</i>
3	E por melhor tecer o astuto	engano , No gesto natural	- <i>Canto Primeiro.614</i>
4	violentos; E trazem já de longe	engano urdido Contra	- <i>Canto Primeiro.630</i>
5	dar piloto, que de jeito Seja astuto no	engano , e tA~o prudente,	- <i>Canto Primeiro.647</i>
6	buscasse. E busca mais, para o cuidado	engano , Mouro, que por	- <i>Canto Primeiro.658</i>
7	batéis se concertava, Como se fosse o	engano já sabido: Mas	- <i>Canto Primeiro.671</i>
8	tanto dano, Somente estriba no segundo	engano . Pazes cometer	- <i>Canto Primeiro.745</i>
9	que segue o torpe Mahamede. Aqui o	engano e morte lhe	- <i>Canto Primeiro.790</i>
10	eram de inimigos, Segundo foi o	engano descoberto. Ó	- <i>Canto Primeiro.837</i>
11	apercebida! Na terra tanta guerra, tanto	engano , Tanta necessidade	- <i>Canto Primeiro.844</i>
12	que traz encomendado O mortífero	engano , assim dizia:	- <i>Canto Segundo.10</i>
13	conduzidos Onde com este	engano Baco estava, Püem	- <i>Canto Segundo.90</i>
14	grande as naus guiara, Crendo que seu	engano estava noto,	- <i>Canto Segundo.219</i>
15	claríssimo e evidente, Ó descoberto	engano inopinado, Ó	- <i>Canto Segundo.235</i>
16	enfim, que agora urdia O mortífero	engano , obediente Lhe	- <i>Canto Segundo.382</i>
17	edificada foste do facundo, Por cujo	engano foi Dardânia	- <i>Canto Terceiro.452</i>
18	teus anos colhendo doce fruto, Naquele	engano da alma, led e	- <i>Canto Terceiro.955</i>
19	Em mortes, em desonras (grande	engano). Quanto melhor	- <i>Canto Quarto.820</i>
20	ü"Aquí espero tomar, se nA~o me	engano , De quem me	- <i>Canto Quinto.345</i>
21	Eu, que cair nA~o pude neste	engano , (Que é grande dos	- <i>Canto Quinto.429</i>
22	te agrada, Que te custava ter-me neste	engano , Ou fosse monte,	- <i>Canto Quinto.451</i>
23	Que sequer da esperança fosse	engano . Crês tu que, se	- <i>Canto Quinto.564</i>
24	gloriosa, Inda vinha chorando o feio	engano Que Circe tinha	- <i>Canto Sexto.189</i>
25	"Terra é de Calecu, se nA~o me	engano . "Esta é por certo a	- <i>Canto Sexto.736</i>
26	o como paga O perjúrio que fez e vil	engano : Gil Fernandes é de	- <i>Canto Oitavo.266</i>
27	o CapitA~o, e nA~o com o Mauro	engano . Enfim ao Gama	- <i>Canto Oitavo.613</i>
28	Na fantasia algum subtil e astuto	Engano diabólico e	- <i>Canto Oitavo.661</i>
29	fabulosos, Fingidos de mortal e cego	engano . Só pera fazer	- <i>Canto Décimo.652</i>

enganos 9

1	passava. Mas o Mouro, instruído nos	enganos Que o malévol	- <i>Canto Primeiro.770</i>
2	quem lhe valha; Cuidam que seus	enganos sA~o sabidos, E	- <i>Canto Segundo.199</i>
3	pois saber humano nem prudência	Enganos tA~o fingidos	- <i>Canto Segundo.246</i>
4	e má vileza Já serás sabedor, e dos	enganos Dos povos de	- <i>Canto Quinto.671</i>
5	o que entendiam; Astutas traições,	enganos vários, Perfídias	- <i>Canto Oitavo.411</i>
6	os Mouros esperavam Efeito a seus	enganos torpemente. Ele,	- <i>Canto Oitavo.647</i>
7	que deixara; NA~o fosse salteado dos	enganos , Que esperava dos	- <i>Canto Oitavo.704</i>
8	gente. Desculpas manda o Rei de seus	enganos ; Recebe o CapitA~o	- <i>Canto Nono.93</i>
9	dignidade, Te tirará do mundo e seus	enganos . Outro Meneses	- <i>Canto Décimo.428</i>

enganosa 1

1	naus o falso Mouro despedido, Com	enganosa e grande	- <i>Canto Primeiro.572</i>

enganosas 1

1	e arte, Contra infernais vontades	enganosas ; Pouco val	- <i>Canto Segundo.470</i>

enganoso 2

1	que nA~o caía em nada Do	enganoso ardil, que o	- <i>Canto Primeiro.767</i>
2	um fero desafio Com um Germano	enganoso , que com manha	- <i>Canto Sexto.547</i>

enganosos 1

1	ensaiados, Por que notem dos Mouros	enganosos A cidade e	- <i>Canto Segundo.54</i>

enganou 1

1	pensamento Com que Sinon os Frigios	enganou : Que perto está	- <i>Canto Primeiro.779</i>

engenho 13

1	por toda parte, Se a tanto me ajudar o	engenho e arte. Cessem do	- <i>Canto Primeiro.16</i>

2	pois criado Tendes em mim um novo	engenho ardente, Se sempre	- <i>Canto Primeiro.26</i>
3	profundo, Nem cítara sonora, ou vivo	engenho , Te dê por isso	- <i>Canto Quarto.814</i>
4	juízos mais inteiros, Que só por puro	engenho e por ciência,	- <i>Canto Quinto.134</i>
5	e tA~o austeros, TA~o rudos, e de	engenho tA~o remisso, Que	- <i>Canto Quinto.783</i>
6	derradeiro. Este, por sua indústria e	engenho raro, Num madeiro	- <i>Canto Oitavo.566</i>
7	perigos, e evitá-los: Com militar	engenho e subtil arte	- <i>Canto Oitavo.710</i>
8	até o Outono; A Fortuna me faz o	engenho frio, Do qual já	- <i>Canto Décimo.67</i>
9	armada tenha; Mas a militar arte e	engenho logo Fará ser	- <i>Canto Décimo.147</i>
10	ninguém o entende, Que a tanto o	engenho humano nA~o	- <i>Canto Décimo.640</i>
11	o nome nosso Nestas estrelas pôs o	engenho vosso. "E	- <i>Canto Décimo.656</i>
12	O favor com que mais se acende o	engenho NA~o no dá a	- <i>Canto Décimo.1157</i>
13	Com longa experiência misturado, Nem	engenho , que aqui vereis	- <i>Canto Décimo.1231</i>

engenhos 6

1	ó terras excelentes Nos costumes,	engenhos e ousadia, Que	- <i>Canto Terceiro.100</i>
2	de gente sublimada, NA~o menos nos	engenhos , que na espada.	- <i>Canto Terceiro.112</i>
3	estado me deitaram. Vede, Ninfas, que	engenhos de senhores O	- <i>Canto Sétimo.648</i>
4	a futuros escritores, Para espertar	engenhos curiosos, Para	- <i>Canto Sétimo.653</i>
5	resplandecem Colo nome, entre os	engenhos mais perfeito Este	- <i>Canto Oitavo.14</i>
6	com possantes Forças d' homens, de	engenhos , de alifantes.	- <i>Canto Décimo.880</i>

engolindo 1

1	Do Sul e regiões de abrigo nuas;	Engolindo o corrupto	- <i>Canto Sexto.775</i>

engrandeça 1

1	que sou chegado Onde feitos diversos	engrandeça : Dai-mo vós	- <i>Canto Sétimo.659</i>

engrandece 2

1	da nobreza Que tanto os Portugueses	engrandece , Tomarem o	- <i>Canto Segundo.594</i>
2	Tebano. Com nações diferentes se	engrandece , Cercadas com	- <i>Canto Terceiro.141</i>

engrandecer 1

1	vossos, como nas estranhas Musas, de	engrandecer -se desejosas:	- <i>Canto Primeiro.84</i>

engrandeceu 1

1	jaz da nomeada Cidade Meca, que se	engrandeceu Com a	- <i>Canto Nono.14</i>

engrandecido 2

1	meu paterno. Ouvi: vereis o nome	engrandecido Daqueles de	- <i>Canto Primeiro.77</i>
2	que no coro Das Musas serás sempre	engrandecido , Se em ti	- <i>Canto Décimo.174</i>

engrossa 1

1	sede ardente; Chupando mais e mais se	engrossa e cria, Ali se	- <i>Canto Quinto.165</i>

engrossando 1

1	onde estava o Rei do povo vA~o.	Engrossando -se vai da	- <i>Canto Sétimo.388</i>

engrossava 1

1	E mais que um largo masto se	engrossava ; Aqui se estreita,	- <i>Canto Quinto.154</i>

eníocos 1

1	que a rica Arábia e que os ferozes	Eníocos e Colcos, cuja	- <i>Canto Terceiro.570</i>

enjeita 1

1	e Princesas Os desejados tálamos	enjeita , Que tudo enfim,	- <i>Canto Terceiro.970</i>

enjeitam 1

1	deitam, Os de Faeton queimados nada	enjeitam . Comendo	- <i>Canto Primeiro.392</i>

enleada /		
1	e uso, E a linguagem tA~o bárbara e	enleada . Também o - <i>Canto Primeiro.493</i>
enlevado /		
1	marido, E casar-se com ela, de	enlevado Num falso - <i>Canto Terceiro.1108</i>
enlevas /		
1	ü"Já que nesta gostosa vaidade Tanto	enlevas a leve fantasia, Já - <i>Canto Quarto.786</i>
enleve /		
1	a consciência limpa e certa, Que se	enleve num pobre e - <i>Canto Oitavo.435</i>
ennobrece /		
1	opulenta. "Olha o monte Sinai, que se	ennobrece Co sepulcro de - <i>Canto Décimo.785</i>
ennobrecido /		
1	que se conheça Malaca por empório	ennobrecido , Onde toda a - <i>Canto Décimo.982</i>
enobrece 3		
1	e pureza, Que os peitos generosos	enobrece , Lhe manda - <i>Canto Segundo.598</i>
2	Mediterrano, Onde o sabido Estreito se	enobrece Co'o extremo - <i>Canto Terceiro.139</i>
3	Astúrias, Que com minas de ferro se	enobrece , Armou dele os - <i>Canto Quarto.86</i>
enobrecem /		
1	Eolo, E co'o nome, dos sopros se	enobrecem . Aqui tA~o - <i>Canto Terceiro.60</i>
enobrecido /		
1	sojugada Foi juntamente, e o sempre	enobrecido Scalabicastro, - <i>Canto Terceiro.438</i>
enobrecidos /		
1	os outeiros Têm com frondente coma	enobrecidos , Alemos sA~o - <i>Canto Nono.450</i>
enoja /		
1	verdadeira, A quem mais falsidade	enoja e ofende: Vai ver-lhe - <i>Canto Sétimo.571</i>
enojosas /		
1	da terra, nem da geraçA~o Das gentes	enojosas de Turquia: Mas - <i>Canto Primeiro.511</i>
enquanto 29		
1	em quem poder nA~o teve a morte. E	enquanto eu estes canto, e - <i>Canto Primeiro.113</i>
2	No templo da suprema Eternidade. Mas	enquanto este tempo - <i>Canto Primeiro.137</i>
3	Para os determinados aposentos.	Enquanto isto se passa na - <i>Canto Primeiro.329</i>
4	irmA~, que alumiasse O largo mundo,	enquanto repousasse. A - <i>Canto Primeiro.449</i>
5	Com que seja de todo destruído. E	enquanto isto só na alma - <i>Canto Primeiro.584</i>
6	Que ali se agasalharam o dormiram,	Enquanto a luz cobriu o - <i>Canto Segundo.116</i>
7	aquilo que ele e os seus puderem,	Enquanto os rios para o - <i>Canto Segundo.672</i>
8	Refúgio achamos bom, fido e jocundo.	Enquanto apascentar o - <i>Canto Segundo.837</i>
9	que Itália nA~o lhe nega. Aqui,	enquanto as águas nA~o - <i>Canto Terceiro.77</i>
10	Que de desconfiança nA~o se afronte,	Enquanto nA~o conheça - <i>Canto Terceiro.871</i>
11	as Romanas Armas nA~o deixarA~o,	enquanto a vida Os nA~o - <i>Canto Quarto.159</i>
12	que no ninho sós estA~o, Sentiu que,	enquanto pasto lhe buscara, - <i>Canto Quarto.287</i>
13	Dois invernos fazendo e dois verões,	Enquanto corre dum ao - <i>Canto Quinto.116</i>
14	meio rosto, agora inteiro Mostrara,	enquanto o mar cortava a - <i>Canto Quinto.188</i>
15	de pele preta, Que tomaram por força,	enquanto apanha De mel - <i>Canto Quinto.215</i>
16	lhe ali ajudasse; Acudo eu logo, e	enquanto o remo aperto, Se - <i>Canto Quinto.255</i>
17	a tais barões seu reino e estado; E que	enquanto seu corpo o espírito - <i>Canto Sexto.29</i>
18	Torres, montes e casas derribando.	Enquanto este conselho se - <i>Canto Sexto.297</i>
19	Banquetes mil cada hora e cada dia,	Enquanto se detêm em - <i>Canto Sexto.535</i>
20	as agudas lanças Africanas Morrer,	enquanto fortes sostiveram - <i>Canto Sexto.659</i>

21	No caminho gastando espaço breve,	Enquanto manda as Ninfas	- <i>Canto Sexto.687</i>
22	Rei A cidade Hierosólíma terrestre,	Enquanto ele nA~o guarda	- <i>Canto Sétimo.43</i>
23	Cujo nome nA~o pode ser defunto	Enquanto houver no	- <i>Canto Sétimo.613</i>
24	Me dobrarA~o a fúria concedida,	Enquanto eu tomo alento	- <i>Canto Sétimo.694</i>
25	que tal filho teve! Mas antes pai, que	enquanto o Sol rodeia Este	- <i>Canto Oitavo.254</i>
26	que eu dei ao néscio povo humano. "	Enquanto é fraca a força	- <i>Canto Oitavo.393</i>
27	É ele pera dar-te um Reino rico.	Enquanto for o mundo	- <i>Canto Décimo.197</i>
28	leme: De Chale as torres altas erguerá,	Enquanto Dio ilustre dele	- <i>Canto Décimo.484</i>
29	lento e sojugado a duro freio, Que	enquanto Febo, de luz	- <i>Canto Décimo.687</i>

enreda /

1	fugindo ao doce laço, Onde Amor as	enreda brandamente, Nas	- <i>Canto Terceiro.447</i>

enresta /

1	foi tomada Por quem por Mafamede	enresta a lança: É	- <i>Canto Oitavo.148</i>

enrolavam /

1	trepavam Desejos, que como hera se	enrolavam . C'um delgado	- <i>Canto Segundo.288</i>

enrouquecida /

1	a Lira tenho Destemperada e a voz	enrouquecida , E nA~o	- <i>Canto Décimo.1154</i>

ensaia /

1	lo. "Qual o touro cioso, que se	ensaia Pera a crua peleja,	- <i>Canto Décimo.265</i>

ensaiados /

1	duvidosos, Manda dous mais sagazes,	ensaiados , Por que notem	- <i>Canto Segundo.53</i>

ensaio /

1	verá coalhado. Em Bacanor fará cruel	ensaio No Malabar, pera	- <i>Canto Décimo.469</i>

enseada 7

1	e frio, NA~o nos apanhasse a água da	enseada , Que a costa faz ali	- <i>Canto Quinto.582</i>
2	o mar abriu, Onde a costa fazia uma	enseada Curva e quieta, cuja	- <i>Canto Nono.422</i>
3	ousadia. "E logo, entrando fero na	enseada De Dio, ilustre	- <i>Canto Décimo.273</i>
4	fertilíssima, E de Jáquete a íntima	enseada ; Do mar a	- <i>Canto Décimo.842</i>
5	tA~o famosa Se faz curva a Gangética	enseada ; Corre Narsinga,	- <i>Canto Décimo.956</i>
6	de roupas abastada; No fundo da	enseada , o ilustre rio	- <i>Canto Décimo.959</i>
7	fama, E de AinA~o vê a incógnita	enseada ; Aqui o soberbo	- <i>Canto Décimo.1028</i>

ensejo /

1	de Goa! Depois, obedecendo ao duro	ensejo , A deixa, e	- <i>Canto Décimo.333</i>

ensífero /

1	nos céus a governava, De quem foge o	ensífero Oriente, Tanto que	- <i>Canto Sexto.678</i>

ensina 5

1	Agora tu, Calíope, me	ensina O que contou ao Rei	- <i>Canto Terceiro.1</i>
2	De Benjamim? Bem claro no-lo	ensina Por Sara Faraó,	- <i>Canto Terceiro.1120</i>
3	cobre As partes, que a cobrir natura	ensina . Dois modos há de	- <i>Canto Sétimo.291</i>
4	Que a si somente, e a quem Filáucia	ensina . Vê que esses que	- <i>Canto Nono.212</i>
5	Governa o Mundo todo que sustenta (	Ensina -lo a profética	- <i>Canto Décimo.661</i>

ensinam /

1	Aqui vereis, ó Deuses, como	ensinam O mal também a	- <i>Canto Sexto.261</i>

ensinando 2

1	olhos nunca enxuto, Aos montes	ensinando e às ervinhas	- <i>Canto Terceiro.959</i>
2	pintura que varia Agora deleitando, ora	ensinando , Dar-lhe nomes	- <i>Canto Décimo.666</i>

ensinar 1		
1	seu Rei tenha notícia, Faça o que lhe	ensinar sua malícia. Lá - <i>Canto Oitavo.633</i>
ensinara 2		
1	nos enganos Que o malévolo Baco lhe	ensinara , De morte ou - <i>Canto Primeiro.771</i>
2	passara Províncias mil do mundo, que	ensinara . "Chegado aqui, - <i>Canto Décimo.872</i>
ensinasse 1		
1	cuidava, Que nenhum deles há que lhe	ensinasse A que parte dos - <i>Canto Segundo.557</i>
ensinaste 1		
1	vestindo Se iam da santa Fé que lhe	ensinaste . Mas os Anjos - <i>Canto Décimo.940</i>
ensinava 1		
1	apresentasse, Com estilo que Palas lhe	ensinava , Estas palavras - <i>Canto Segundo.623</i>
ensinou 3		
1	razA~o. Nós temos a Lei certa, que	ensinou O claro - <i>Canto Primeiro.421</i>
2	da verdade, Que o Filho de David nos	ensinou . ó segredos - <i>Canto Primeiro.565</i>
3	logo à voz sagrada, Que assi lho	ensinou Cristo, e ele o - <i>Canto Décimo.892</i>
ensoberbece 1		
1	adormece, Mas o Tibre, com o som se	ensoberbece ; Cantem, - <i>Canto Quinto.696</i>
entanto 5		
1	a terra que era sua. Guarda-lhe por	entanto um falso Rei A - <i>Canto Sétimo.41</i>
2	contra os vossos muito possantes. Mas	entanto que cegos o - <i>Canto Sétimo.105</i>
3	mundo houvera, lá chegara. E vejamos	entanto que acontece - <i>Canto Sétimo.113</i>
4	de caminho pouca quantidade. E que,	entanto que a nova lhe - <i>Canto Sétimo.208</i>
5	a gente, e terra que dissera.. E que	entanto podia do trabalho - <i>Canto Sétimo.512</i>
enta~o 24		
1	Lourenço; e o Sol ardente Queimava	enta~o os Deuses, que - <i>Canto Primeiro.335</i>
2	de tanto tempo desejada. Qualquer	enta~o consigo cuida e - <i>Canto Primeiro.454</i>
3	que tratava. O CapitA~o, que já lhe	enta~o convinha Tornar a - <i>Canto Primeiro.754</i>
4	a noite que arreceia, Breve repouso	enta~o aos olhos dava, A - <i>Canto Segundo.479</i>
5	domésticas cevadas, Com as frutas, que	enta~o na terra havia; E - <i>Canto Segundo.607</i>
6	humana antiguidade, Co'os que tinham	enta~o a Egípcia terra; - <i>Canto Terceiro.68</i>
7	arderam, Rios de ouro e de prata	enta~o correram. "Eis - <i>Canto Terceiro.128</i>
8	foram, parece, ou companheiros, E nela	enta~o os Íncolas - <i>Canto Terceiro.168</i>
9	houve em sorte, que no mundo	EntA~o nA~o era ilustre - <i>Canto Terceiro.196</i>
10	grande Afonso unidos, Cuja alta fama	enta~o subia aos Céus, - <i>Canto Terceiro.463</i>
11	Rei novo, Dom JoA~o."ü "Alteradas	enta~o do Reino as gentes - <i>Canto Quarto.25</i>
12	De ir ajudar o pai ambicioso, Que	enta~o lhe foi ajuda nA~o - <i>Canto Quarto.460</i>
13	Céu sereno, O Príncipe, que o Reino	enta~o governa, Foi Joane - <i>Canto Quarto.475</i>
14	ao medo infame nA~o se rende,	EntA~o , se menos dura, - <i>Canto Quarto.624</i>
15	tornei a dar ao vento a vela. "Disse	enta~o a Veloso um - <i>Canto Quinto.273</i>
16	lembrar que estáveis cá sem "Contou	enta~o que, tanto que - <i>Canto Quinto.281</i>
17	este caso manifesto. De medo a Deusa	enta~o por mim lhe fala; - <i>Canto Quinto.421</i>
18	que na alma sente As venturas, que	enta~o se aparelhavam A - <i>Canto Sexto.46</i>
19	do ímpeto cruel, Se para derribar	enta~o vieram A fortíssima - <i>Canto Sexto.587</i>
20	as pedras converteram. Quantos montes,	enta~o , que derribaram As - <i>Canto Sexto.625</i>
21	e inteiro. "Porém, como a esta terra	enta~o viessem De lá do - <i>Canto Sétimo.256</i>
22	que deles pende, Pela virtude muito	enta~o fizeram, E por - <i>Canto Oitavo.315</i>
23	torne à minha pátria e Reino amigo,	EntA~o verás o dom - <i>Canto Oitavo.544</i>
24	pende, Onde o filho frecheiro estava	enta~o Ajuntando outros - <i>Canto Nono.194</i>

enteadado 1

1	grA~ ferreiro sórdido, que obrou Do	enteado as armas radiantes;	- <i>Canto Sexto.620</i>
entenda 2			
1	guerra. Posto que os maus propósitos	entenda O Gama, que o	- <i>Canto Oitavo.734</i>
2	val, Bem o mostra o Gentio a quem o	entenda , Pois o Gama	- <i>Canto Oitavo.752</i>
entendam 1			
1	contra tua potência se rebela, Por que	entendam que muro	- <i>Canto Nono.333</i>
entende 8			
1	E mais, porque das Parcas claro	entende Que há de ser	- <i>Canto Primeiro.266</i>
2	O piloto fugir-lhe com presteza,	Entende o que ordenava a	- <i>Canto Segundo.228</i>
3	O poder dos CristA~os, e nA~o	entende Que está ajudado	- <i>Canto Terceiro.890</i>
4	se vira nunca em tal extremo; Nem ele	entende a nós, nem nós a	- <i>Canto Quinto.219</i>
5	E que FernA~o Martins muito bem	entende , Dizem que por	- <i>Canto Quinto.610</i>
6	dando. Parte-se costa abaixo, porque	entende Que em vA~o com o	- <i>Canto Nono.97</i>
7	Deus: mas o que é Deus, ninguém o	entende , Que a tanto o	- <i>Canto Décimo.639</i>
8	daquele Bem Tamanho, que ele só se	entende e alcança, De	- <i>Canto Décimo.647</i>
entendem 1			
1	Coisas do mar, que os homens nA~o	entendem : Súbitas	- <i>Canto Quinto.122</i>
entendemos 1			
1	sonhadas. Basta, por fim do caso, que	entendemos Que com finezas	- <i>Canto Sexto.525</i>
entender 3			
1	ver-se, Que fácil é a verdade de	entender -se." A tento estava	- <i>Canto Oitavo.601</i>
2	Com militar engenho e subtil arte	Entender os inimigos, e	- <i>Canto Oitavo.711</i>
3	de alta graça ornado, Dando-lhe a	entender que ali viera Por	- <i>Canto Nono.683</i>
entendera 1			
1	torpe e fera, O que dele atéli nA~o	entendera . Era este Catual	- <i>Canto Oitavo.641</i>
entenderam 1			
1	sA~o; As gentes vA~s, que nA~o nos	entenderam , Chamam-lhe	- <i>Canto Décimo.302</i>
entendia 3			
1	As palavras que de ambos	entendia . Assim pela cidade	- <i>Canto Sétimo.363</i>
2	agoureiro Dizer ao Rei (segundo o que	entendia) Os sinais	- <i>Canto Oitavo.366</i>
3	diferisse. Já com tantas tardanças	entendia O Gama, que o	- <i>Canto Oitavo.638</i>
entendiam 1			
1	contrários Ali se dA~o, segundo o que	entendiam ; Astutas traiçães,	- <i>Canto Oitavo.410</i>
entendido 3			
1	ancoravam. E sabe mais, lhe diz, como	entendido Tenho destes	- <i>Canto Primeiro.626</i>
2	iníqua terra, Sem ser dos Lusitanos	entendido , Que em figura	- <i>Canto Primeiro.748</i>
3	ela, de enlevado Num falso parecer mal	entendido ; Ou foi que o	- <i>Canto Terceiro.1109</i>
entendidos 1			
1	escondidos, Julgam por falsos, ou mal	entendidos . "Vi, claramente	- <i>Canto Quinto.136</i>
entendimento 2			
1	ele pelejava. Porém, vencido de ira o	entendimento , A mA~e	- <i>Canto Terceiro.261</i>
2	justa e dura. Destarte se esclarece o	entendimento , Que	- <i>Canto Sexto.785</i>
entendo 1			
1	dureza Nossa vida há de ser, segundo	entendo , Que o trabalho por	- <i>Canto Sexto.327</i>

enterra /

1 se embarcaram Onde já foi Parténope **enterra** : Nápoles, onde os - *Canto Quarto.484*

enterramento /

1 vás, ó filho caro, A fazer o funéreo **enterramento** , Onde sejas - *Canto Quarto.719*

entesta /

1 peitos que em si cria. "Com Tingitânia **entesta** , e ali parece Que - *Canto Terceiro.137*

entra /2

1 querendo a Deusa guardadora, NA~o **entra** pela barra, e surge - *Canto Primeiro.817*
2 o Sol no mar se esconde, NA~o **entra** para dentro, - *Canto Segundo.36*
3 coraçA~o amedrontado. Assim **entra** nas terras de Castela - *Canto Terceiro.863*
4 Ceres o fruto deixa aos lavradores, **Entra** em Astreia o Sol, no - *Canto Quarto.215*
5 Novo remédio em terra busca e toma: **Entra** no úmido reino, e - *Canto Sexto.55*
6 A causa principal do reboiço: Eis **entra** um cavaleiro, que - *Canto Sexto.491*
7 mensageiro pelo rio, Que ali nas ondas **entra** , a nA~o vista arte, - *Canto Sétimo.181*
8 está contente: Das mA~os dos Mouros **entra** a feliz alma, - *Canto Oitavo.135*
9 Só por ficar senhor do grA~o tesouro; **Entra** , pelo fortíssimo - *Canto Oitavo.772*
10 soberbo e armado, Escala e primeiro **entra** a porta aberta, Que - *Canto Décimo.503*
11 que o romance Da terra chama Obi; **entra** em Quilmance. "O - *Canto Décimo.768*
12 MoçandA~o, dos navegantes; Por aqui **entra** o lago que é - *Canto Décimo.811*

entrada 5

1 governo Do mar, que vê do Sol a roxa **entrada** . Nas águas têm - *Canto Primeiro.220*
2 No Céu sereno, abrindo a roxa **entrada** Ao claro - *Canto Primeiro.468*
3 cheio o rosto, Quando a cidade **entrada** se rendera Ao - *Canto Terceiro.467*
4 salgada Ter o Tigris e Eufrates ùa **entrada** : "Olha da grande - *Canto Décimo.816*
5 riquíssima, Onde do mar o seio faz **entrada** ; Cidades outras - *Canto Décimo.846*

entradas /

1 Arzila. "Porém elas enfim por força **entradas** , Os muros - *Canto Quarto.441*

entram /

1 Feliz, deixando a Pétreia e a Deserta. " **Entram** no estreito Pérsico, - *Canto Quarto.505*

entramos /

1 Que tiveram por nome Fortunadas, **Entramos** , navegando, pelas - *Canto Quinto.59*

entrando 7

1 sábio, e co'o Xequê mui valido. E **entrando** assim a falar-lhe - *Canto Primeiro.618*
2 com tensA~o santa eram partidos. **Entrando** a boca já do - *Canto Terceiro.461*
3 Lieu irado Na vista destas coisas, mas **entrando** Nos paços de - *Canto Sexto.106*
4 Da vinda sua a tA~o remota parte. **Entrando** o mensageiro - *Canto Sétimo.180*
5 a Maura túmida vaidade, Primeiro **entrando** as portas da - *Canto Oitavo.296*
6 -lhe a túmida ousadia. "E logo, **entrando** fero na enseada - *Canto Décimo.273*
7 terra co as possantes Ondas o mar, **entrando** , dividiu A nobre - *Canto Décimo.986*

entranhas 7

1 futuros lhe apresenta. Dos fados as **entranhas** revolvendo, - *Canto Segundo.343*
2 sem dono e sem sentido; E doutros as **entranhas** palpitando, - *Canto Terceiro.411*
3 a ver parece que desciam As íntimas **entranhas** do Profundo. Noto, - *Canto Sexto.604*
4 Os sinais temerosos que alcançara Nas **entranhas** das vítimas que - *Canto Oitavo.368*
5 lenha coraçües ardendo estavam, Vivas **entranhas** ainda palpitantes. - *Canto Nono.244*
6 ilha juntas e subidas, Ilha, que nas **entranhas** do profundo - *Canto Nono.318*
7 Caem as Ninfas, lançam das secretas **Entranhas** ardentíssimos - *Canto Nono.374*

entrar 2

1 em terra havia, Dentro no salso rio **entrar** queria. Dizem-lhe - *Canto Segundo.112*

2	"Chega-se o prazo e dia assinalado De	entrar em campo já com os	- <i>Canto Sexto.458</i>
	entraram 3		
1	A possuir o Hespérico terreno	Entraram pelas terras de	- <i>Canto Terceiro.791</i>
2	entretanto Lá nas covas marítimas	entraram , Fugindo à	- <i>Canto Sexto.614</i>
3	Em que naceram, sempre desejado.	Entraram pela foz do	- <i>Canto Décimo.1149</i>
	entraremos 1		
1	mar, com leda fronte, Mas no lago	entraremos de Aqueronte.	- <i>Canto Primeiro.408</i>
	entraria 1		
1	Lusitano. O peso sentirA~o, quando	entraria , O curvo lenho e o	- <i>Canto Décimo.93</i>
	entrassem 1		
1	Mouros co'o recado Do Rei, para que	entrassem , e consigo Os	- <i>Canto Segundo.106</i>
	entrava 5		
1	lhe dizia. Era no tempo alegre, quando	entrava No roubador de	- <i>Canto Segundo.569</i>
2	Todo o Reino que foi do nobre Juba. "	Entrava com toda esta	- <i>Canto Terceiro.617</i>
3	Daquele a cujo Reino foi mandada. "	Entrava a formosíssima	- <i>Canto Terceiro.809</i>
4	lago, Em cujo corpo a morte e o ferro	entrava : O Mestre morre	- <i>Canto Quarto.314</i>
5	Nos troncos fez o usado movimento. "	Entrava neste tempo o eterno	- <i>Canto Quinto.9</i>
	entravam 4		
1	os atambores o pandeiros, E assim	entravam ledos e	- <i>Canto Segundo.584</i>
2	ali sai ao mar aberto, Batéis à vela	entravam e saíam. Alegria	- <i>Canto Quinto.596</i>
3	chegavam, Pelas portas do qual juntos	entravam . Ali estA~o das	- <i>Canto Sétimo.367</i>
4	por glória do vencido," Assim falando	entravam já na sala, Onde	- <i>Canto Sétimo.448</i>
	entre 70		
1	do que prometia a força humana, E	entre gente remota	- <i>Canto Primeiro.7</i>
2	Tal andava o tumulto levantado,	Entre os Deuses, no	- <i>Canto Primeiro.280</i>
3	Mas Marte, que da Deusa sustentava	Entre todos as partes em	- <i>Canto Primeiro.282</i>
4	Ou porque a gente forte o merecia, De	entre os Deuses em pé se	- <i>Canto Primeiro.285</i>
5	lá da banda do Austro e do Oriente,	Entre a costa Etiópica e	- <i>Canto Primeiro.333</i>
6	já razA~o parece que saibamos, Se	entre vós a verdade nA~o	- <i>Canto Primeiro.414</i>
7	Porque o generoso ânimo e valente,	Entre gentes tA~o poucas	- <i>Canto Primeiro.543</i>
8	pode, e com razA~o, Que é fraqueza	entre ovelhas ser leA~o.	- <i>Canto Primeiro.545</i>
9	se ri num mesmo instante, E se torna	entre alegre magoada,	- <i>Canto Segundo.302</i>
10	fresca rosa. Calada um pouco, como se	entre os dentes Se lhe	- <i>Canto Segundo.325</i>
11	para a Índia que buscava, Cuidou que	entre estes Mouros o	- <i>Canto Segundo.555</i>
12	de Damasco rico e dino, Da Tíria cor,	entre eles estimada, Um	- <i>Canto Segundo.754</i>
13	Depois direi da sanguinosa guerra. "	Entre a Zona que o	- <i>Canto Terceiro.41</i>
14	Pelo Brúsio, Suécio e frio Dano. "	Entre este mar e o Tánais	- <i>Canto Terceiro.81</i>
15	e o Danúbio, Amasis e Albis rio. "	Entre o remoto Istro e o	- <i>Canto Terceiro.89</i>
16	por onde soa O tom das frescas águas,	entre as pedras, Que	- <i>Canto Terceiro.487</i>
17	Treze Reis mouros leva de valia,	Entre os quais tem o	- <i>Canto Terceiro.620</i>
18	tu, Sancho, humildes tinhas. "Mas	entre tantas palmas	- <i>Canto Terceiro.713</i>
19	Pelas concavidades retumbando. "	Entre todos no meio se	- <i>Canto Terceiro.857</i>
20	como suas repartindo AntemA~o,	entre o exército Agareno,	- <i>Canto Terceiro.876</i>
21	Põe-me onde se use toda a feridade,	Entre leões e tigres, e	- <i>Canto Terceiro.1026</i>
22	Se neles achar posso a piedade Que	entre peitos humanos	- <i>Canto Terceiro.1028</i>
23	laços que Amor arma brandamente	Entre as rosas e a neve	- <i>Canto Terceiro.1132</i>
24	gentes as sentenças: Que sempre houve	entre muitos diferenças.	- <i>Canto Quarto.96</i>
25	meu Rei forem contrários."ü Bem como	entre os mancebos	- <i>Canto Quarto.153</i>
26	aqui, Rei vosso, e companheiro, Que	entre as lanças, e setas, e	- <i>Canto Quarto.298</i>
27	Nuno, que nA~o quer por outras vias	Entre as gentes deixar de	- <i>Canto Quarto.358</i>
28	mais se estende. ü"Eu vos tenho	entre todos escolhido Para	- <i>Canto Quarto.625</i>
29	venerando, Que ficava nas praias,	entre a gente, Postos em	- <i>Canto Quarto.746</i>
30	peixe a grande meta, Estando	entre ele e o círculo	- <i>Canto Quinto.211</i>

31	Daqui fomos cortando muitos dias	Entre tormentas tristes e	- <i>Canto Quinto.522</i>
32	já pessoas que sabiam Navegar, porque	entre elas esperamos De	- <i>Canto Quinto.599</i>
33	Palavra alguma Arábia se conhece	Entre a linguagem sua que	- <i>Canto Quinto.604</i>
34	Sobre quem tem contenda peregrina,	Entre si, Rodes, Smirna e	- <i>Canto Quinto.691</i>
35	falta os faz duros e robustos. Octávio,	entre as maiores opressões,	- <i>Canto Quinto.757</i>
36	forma ali estava esculpida Das águas	entre a terra desparzidas, De	- <i>Canto Sexto.94</i>
37	De ver que, cometendo tal caminho,	Entre no reino d'água o Rei	- <i>Canto Sexto.112</i>
38	Que lustre fosse a nossa Lusitânia. "	Entre as damas gentis da	- <i>Canto Sexto.345</i>
39	"Ó ditosos aqueles que puderam	Entre as agudas lanças	- <i>Canto Sexto.658</i>
40	NA~o nos leitos dourados,	entre os finos Animais de	- <i>Canto Sexto.759</i>
41	Que desejada já de tantos fora, Que	entre as correntes Indicas se	- <i>Canto Sétimo.3</i>
42	viu honra tA~o longe da verdade?)	Entre as Boreais neves se	- <i>Canto Sétimo.37</i>
43	os povos que sA~o de Cristo amantes;	Entre vós nunca deixa a	- <i>Canto Sétimo.77</i>
44	ídolos adoram, Alguns os animais, que	entre eles morri. Lá bem	- <i>Canto Sétimo.135</i>
45	Fez concorrer a vê-lo todo o povo.	Entre a gente que a vê-lo	- <i>Canto Sétimo.184</i>
46	que lhe o tempo oferecia; Monçaide	entre eles vai interpretando	- <i>Canto Sétimo.362</i>
47	Edificam-se os nobres seus assentos Por	entre os arvoredos	- <i>Canto Sétimo.397</i>
48	sendo assim, que o nó desta amizade	Entre vós firmemente	- <i>Canto Sétimo.497</i>
49	que tem do mundo o regimento, O que	entre meus antigos é	- <i>Canto Sétimo.548</i>
50	mas ainda resplandecem Colo nome,	entre os engenhos mais	- <i>Canto Oitavo.14</i>
51	aço torna o Bago de ouro. Vê-lo	entre os duvidosos tA~o	- <i>Canto Oitavo.181</i>
52	gente, assim feroz como infinita, Que	entre o Tarteso e Goadiana	- <i>Canto Oitavo.232</i>
53	e desfaz leis; Este causa os perjúrios	entre a gente, E mil vezes	- <i>Canto Oitavo.788</i>
54	e conhecidos; Da falta deles, logo	entre os melhores Sentido foi	- <i>Canto Nono.75</i>
55	Nascem amores mil desconcertados	Entre o povo ferido	- <i>Canto Nono.268</i>
56	cume, que a verdura tem viçosa; Por	entre pedras alvas se deriva	- <i>Canto Nono.431</i>
57	com que tu, rubi, teu preço perdes;	Entre os braços do ulmeiro	- <i>Canto Nono.467</i>
58	Começam de enxergar subitamente Por	entre verdes ramos várias	- <i>Canto Nono.538</i>
59	ribeiras. Fugindo as Ninfas vA~o por	entre os ramos, Mas, mais	- <i>Canto Nono.557</i>
60	que a força, se lançavam Nuas por	entre o mato, aos olhos	- <i>Canto Nono.575</i>
61	seus amores, As outras pelas sombras	entre as flores. Assim a	- <i>Canto Nono.696</i>
62	quis sempre pôde; e numerados Sereis	entre os Heróis esclarecidos,	- <i>Canto Nono.759</i>
63	Risos doces, sutis e argutos ditos, Que	entre um e outro manjar se	- <i>Canto Décimo.35</i>
64	Iopas nA~o soube, ou Demodoco,	Entre os Feaces um, outro	- <i>Canto Décimo.60</i>
65	que todo o Naire, enfim, se mova Que	entre Calecu jaz e	- <i>Canto Décimo.110</i>
66	raios, eu te fico Que ele seja	entre a gente ilustre e	- <i>Canto Décimo.199</i>
67	Tal, antes que no seio de Cambaia	Entre Francisco irado, na	- <i>Canto Décimo.270</i>
68	viver muitas idades. "As províncias que	entre um e o outro rio	- <i>Canto Décimo.857</i>
69	que pregando ao povo estava, Fingiram	entre a gente um arruído.	- <i>Canto Décimo.930</i>
70	o muro e edifício nunca crido, Que	entre um império e o	- <i>Canto Décimo.1034</i>

entrega 3

1	Este, pelo seu povo injuriado, A si se	entrega só, firme e	- <i>Canto Oitavo.118</i>
2	Que, a troco do metal luzente e louro,	Entrega aos inimigos a alta	- <i>Canto Oitavo.776</i>
3	Este a mais nobres faz fazer vilezas, E	entrega CapitA~es aos	- <i>Canto Oitavo.781</i>

entregado /

1	bebido, Püe no cepo a garganta, e já	entregado Espera pelo	- <i>Canto Terceiro.315</i>

entregai /

1	Peras piramidais, viver quiserdes,	Entregai -vos ao dano, que,	- <i>Canto Nono.471</i>

entregando /

1	às forças mais que humanas,	Entregando -lhe os muros e	- <i>Canto Terceiro.492</i>

entregar 3

1	aventurar-se Que nas mA~os inimigas	entregar -se. Assim como	- <i>Canto Segundo.208</i>
2	reliquias sós de Canas, Já para se	entregar quase movidos A	- <i>Canto Quarto.155</i>
3	"Vê-lo cá vai com os filhos a	entregar -se, A corda ao	- <i>Canto Oitavo.105</i>

<i>1</i>	entregarem 1 amorasas, De amor feridas, para lhes	entregarem Quanto delas os	- <i>Canto Nono.327</i>
<i>1</i>	entregava 1 miserando Cercado, ao Sarraceno se	entregava . Só por amor da	- <i>Canto Quarto.412</i>
<i>1</i>	entregavam 1 amadores; E logo à linda Vénus se	entregavam , Amansadas as	- <i>Canto Sexto.723</i>
<i>1</i>	entres 1 Te roga que, de nada receoso,	Entres a barra, tu com	- <i>Canto Segundo.20</i>
<i>1</i>	entretanto 2 lhe causaram. Os delfins namorados	entretanto Lá nas covas	- <i>Canto Sexto.613</i>
<i>2</i>	Os lassos animais, na noite mansa.	Entretanto os Arúspices	- <i>Canto Oitavo.353</i>
<i>1</i>	entristecido 1 o som canoro Abaxando, fez ronco e	entristecido , Cantando em	- <i>Canto Décimo.170</i>
<i>1</i>	entro 2 Do terreno, fazendo-o Quersoneso.	Entro um e outro rio, em	- <i>Canto Sétimo.144</i>
<i>2</i>	mansamente, E Dione, que as rosas	entro a neve No rosto traz,	- <i>Canto Nono.283</i>
<i>1</i>	entrou 1 os Mouros os ouvidos. Já no batel	entrou do CapitA~o O	- <i>Canto Segundo.801</i>
<i>1</i>	enveja 3 Gentios Em quem mais penetrado tinha	enveja ; Buscam maneiras	- <i>Canto Décimo.898</i>
<i>2</i>	ódio tanto, Com seu veneno os morde	enveja tanta, Que,	- <i>Canto Décimo.926</i>
<i>3</i>	vós se veja, Sem à dita de Aquiles ter	enveja .	- <i>Canto Décimo.1248</i>
<i>1</i>	enverdecem 1 sossego, Estando na cidade, cujo prado	Enverdecem as águas do	- <i>Canto Terceiro.636</i>
<i>1</i>	envolta 1 e entristecido, Cantando em baxa voz,	envolta em choro, O	- <i>Canto Décimo.171</i>
<i>1</i>	enxárcia 2 a gente marítima de Luso Subida pela	enxárcia , de admirada,	- <i>Canto Primeiro.491</i>
<i>2</i>	a tormenta acrescentavam Pela miúda	enxárcia assoviando.	- <i>Canto Sexto.668</i>
<i>1</i>	enxerga 8 em cristal ou rígido diamante; Mas	enxerga -se num e noutro	- <i>Canto Sexto.485</i>
<i>2</i>	e pedras que de forte gente. Aqui se	enxerga lá do mar undoso	- <i>Canto Sétimo.164</i>
<i>3</i>	Pelos portais da cerca a sutileza Se	enxerga da Dedálea	- <i>Canto Sétimo.401</i>
<i>4</i>	" Nestas palavras o discreto Gama	Enxerga bem que as naus	- <i>Canto Oitavo.683</i>
<i>5</i>	queridas do filho de Latona. Bem se	enxerga nos pomos e boninas	- <i>Canto Nono.493</i>
<i>6</i>	Qual a matéria seja nA~o se	enxerga , Mas enxerga-se	- <i>Canto Décimo.617</i>
<i>7</i>	a matéria seja nA~o se enxerga, Mas	enxerga -se bem que está	- <i>Canto Décimo.618</i>
<i>8</i>	leve e tA~o ligeiro Que nA~o se	enxerga : é o Móbile	- <i>Canto Décimo.680</i>
<i>1</i>	enxergamos 1 se começam A descobrir os montes que	enxergamos ; As âncoras	- <i>Canto Quinto.194</i>
<i>1</i>	enxergar 2 pólo sumo Se via, tA~o delgado, que	enxergar -se Dos olhos	- <i>Canto Quinto.150</i>
<i>2</i>	corre à praia leda. Começam de	enxergar subitamente Por	- <i>Canto Nono.537</i>

	enxergaram /		
1	Quando da celsa gávea os marinheiros	Enxergaram terra alta pela	- <i>Canto Sexto</i> .732
	enxergava /		
1	vela) Para onde a forte armada se	enxergava ; Que, por que	- <i>Canto Nono</i> .412
	enxergavam /		
1	do Oriente Já nos mares da Índia, e	enxergavam Os tálamos do	- <i>Canto Sexto</i> .42
	enxerido /		
1	de seda, Numa alta e dourada hástia	enxerido , Um ministro à	- <i>Canto Segundo</i> .762
	enxuto 2		
1	De teus fermosos olhos nunca	enxuto , Aos montes	- <i>Canto Terceiro</i> .958
2	faltam Lágrimas no licor coalhado e	enxuto Das árvores, que	- <i>Canto Décimo</i> .1062
	eo' /		
1	argênteas caudas branca escuma; Cloto	eo' o peito corta e	- <i>Canto Segundo</i> .155
	eo /		
1	saiba nunca onde se estende A terra	Eoa o Rei dos Lusitanos.	- <i>Canto Oitavo</i> .669
	eolo 4		
1	Em ti dos ventos hórridos de	Eolo Refúgio achamos	- <i>Canto Segundo</i> .835
2	E aqueles onde sempre sopra	Eolo , E co'o nome, dos	- <i>Canto Terceiro</i> .59
3	Que sempre f az no mar o irado	Eolo , Vimos as Ursas,	- <i>Canto Quinto</i> .118
4	nem outro algum desconto. Ao grande	Eolo mandam já recado Da	- <i>Canto Sexto</i> .277
	eô /		
1	Era no tempo quando a luz do dia Do	Eô Hemisfério está remota;	- <i>Canto Sexto</i> .302
	eousas /		
1	por onde a gente se espalhou, De ver	eousas estranhas desejosa	- <i>Canto Quinto</i> .203
	epicureia /		
1	aquele deleite, que tanto ama A seita	Epicureia , experimente.	- <i>Canto Sétimo</i> .595
	epitéto /		
1	que a terra produziu, 'Aurea', por	epitéto lhe ajuntaram;	- <i>Canto Décimo</i> .991
	equóreos /		
1	fica na aljava seta alguma, Nem nos	equóreos campos Ninfa viva;	- <i>Canto Nono</i> .382
	era 50		
1	de palma, bem tecidas; A gente da cor	era verdadeira, Que	- <i>Canto Primeiro</i> .365
2	Do Rei, que já sabia a gente que	era : Que Baco muito de	- <i>Canto Primeiro</i> .831
3	claro temos visto na aparência, Que	era enganada a nossa	- <i>Canto Segundo</i> .244
4	onde o sonho e o Mouro lhe dizia.	Era no tempo alegre,	- <i>Canto Segundo</i> .569
5	vem ao modo Hispano, Mas Francesa	era a roupa que vestia,	- <i>Canto Segundo</i> .774
6	sorte, que no mundo EntA~o nA~o	era ilustre nem prezado; E,	- <i>Canto Terceiro</i> .196
7	a grandeza Do senhorio todo só sua	era , Porque, para casar,	- <i>Canto Terceiro</i> .231
8	o maternal amor; Mas nela o sensual	era maior. "Ó Progne crua!	- <i>Canto Terceiro</i> .248
9	que o Céu regia, Que tA~o pouco	era o povo batizado, Que	- <i>Canto Terceiro</i> .339
10	"Passado já algum tempo que passada	Era esta grA~o vitória, o	- <i>Canto Terceiro</i> .434
11	"O Rei de Badajoz	era alto Mouro, Com	- <i>Canto Terceiro</i> .521
12	Gentes de todo o Reino, cuja usança	Era andar sempre terras	- <i>Canto Terceiro</i> .540
13	Que de outrem, quem mandava,	era mandado. De governar	- <i>Canto Terceiro</i> .724
14	todos os seus vícios consentia. "NA~o,	era Sancho, nA~o, tA~o	- <i>Canto Terceiro</i> .729
15	como o mole Rei Sardanapalo. "Nem	era o povo seu tiranizado,	- <i>Canto Terceiro</i> .737

16	ser sua filha herdeira dela. "Beatriz	era a filha, que casada Co'o	- <i>Canto Quarto.49</i>
17	armígeros regia Quem para reger	era os mui possantes	- <i>Canto Quarto.182</i>
18	Que variadas sA~o de muitas cores.	Era no seco tempo, que nas	- <i>Canto Quarto.213</i>
19	os abraços de Aretusa. "Este, que	era o mais grave na pessoa,	- <i>Canto Quarto.577</i>
20	os dentes amarelos. "TA~o grande	era de membros, que bem	- <i>Canto Quinto.313</i>
21	que bem posso Certificar-te, que este	era o segundo De Rodes	- <i>Canto Quinto.314</i>
22	abrindo Os braços, para aquela que	era vida Deste corpo, e	- <i>Canto Quinto.438</i>
23	Que passar nA~o deixava por diante. "	Era maior a força em	- <i>Canto Quinto.529</i>
24	gloria Do Rei e de Salácia veneranda,	Era mancebo grande, negro e	- <i>Canto Sexto.127</i>
25	E segundo o que a todos pareceu,	Era alguma profunda profecia.	- <i>Canto Sexto.284</i>
26	Pelo tranquilo mar, a longa rota.	Era no tempo quando a luz	- <i>Canto Sexto.301</i>
27	vA~o todas ao duque de Alencastro. "	Era este Inglês potente, e	- <i>Canto Sexto.369</i>
28	e logo se ia Para os onze, que este	era o grA~ Magriço; Abraça	- <i>Canto Sexto.494</i>
29	perigos. "A dama, como ouviu que este	era aquele Que vinha a	- <i>Canto Sexto.497</i>
30	fez de Frandes; E como quem nA~o	era já noviço Em todo	- <i>Canto Sexto.541</i>
31	nua, NA~o por tomar a terra que	era sua. Guarda-lhe por	- <i>Canto Sétimo.40</i>
32	as proas se inclinaram, Porque esta	era a cidade das melhores	- <i>Canto Sétimo.125</i>
33	tomaria, Informando-se certo de quem	era O Rei, e a gente, e	- <i>Canto Sétimo.510</i>
34	barba branca, longa e penteada: "Quem	era , e por que causa lhe	- <i>Canto Oitavo.5</i>
35	que santa confiança, üQue inda nA~o	era tempo,ürespondia, Como	- <i>Canto Oitavo.242</i>
36	e do mar a redondeza; Que ele nA~o	era mais que um diligente	- <i>Canto Oitavo.455</i>
37	que da notícia falsa e indina NA~o	era de espantar se se	- <i>Canto Oitavo.462</i>
38	se se espantasse, Que tA~o crédulo	era em seus agouros, E	- <i>Canto Oitavo.463</i>
39	O que dele ateli nA~o entendera.	Era este Catual um dos que	- <i>Canto Oitavo.642</i>
40	Que todo seu propósito e vontade	Era deter ali os descobridores	- <i>Canto Nono.6</i>
41	Por ser Mouro como eles, antes	era Participante em quanto	- <i>Canto Nono.42</i>
42	Porém a deusa Cípria, que ordenada	Era para favor dos Lusitanos	- <i>Canto Nono.138</i>
43	chorou tanto. Mas diz Cupido, que	era necessária Uma famosa	- <i>Canto Nono.345</i>
44	Porque mais que nenhuma lhe	era esquiva. Já nA~o fica na	- <i>Canto Nono.380</i>
45	firme a fez e imóvel, como viu Que	era dos Nautas vista e	- <i>Canto Nono.418</i>
46	assim o mancebo Remete à que nA~o	era irmA~ de Febo.	- <i>Canto Nono.592</i>
47	na espessura? Quem te disse que eu	era o que te sigo? Se to tem	- <i>Canto Nono.612</i>
48	Que, depois de lhe ter dito quem	era , Com um alto exórdio,	- <i>Canto Nono.681</i>
49	d' homens, de engenhos, de alifantes. "	Era tA~o grande o peso	- <i>Canto Décimo.881</i>
50	e logo acusa De homicídio Tomé, que	era inocente; Dá falsas	- <i>Canto Décimo.906</i>

eram 23

1	Lei, que Rei teriam? As embarcações	eram , na maneira, Mui	- <i>Canto Primeiro.361</i>
2	compridas: As velas, com que, vêm,	eram de esteira Dumas	- <i>Canto Primeiro.363</i>
3	o mar ferido, em cima salta. NA~o	eram ancorados, quando a	- <i>Canto Primeiro.385</i>
4	Arábica língua, donde vinham, Quem	eram , de que terra, que	- <i>Canto Primeiro.395</i>
5	falsidade acomodadas, Lhe diz como	eram gentes roubadoras,	- <i>Canto Primeiro.620</i>
6	Que outra ilha tem perto, cuja gente	Eram CristA~os com	- <i>Canto Primeiro.809</i>
7	vem coberto; Que os pensamentos	eram de inimigos, Segundo	- <i>Canto Primeiro.836</i>
8	Fé, mais que das honras populares,	Eram de várias terras	- <i>Canto Terceiro.187</i>
9	Sarraceno, Muitos com tensA~o santa	eram partidos. Entrando a	- <i>Canto Terceiro.460</i>
10	E quanto enfim cuidava, e quanto via,	Eram tudo memórias de	- <i>Canto Terceiro.968</i>
11	Fazer nos maus cruezas, fero e iroso,	Eram os seus mais	- <i>Canto Terceiro.1093</i>
12	"Destas e outras vitórias longamente	Eram os Castelhanos	- <i>Canto Quarto.370</i>
13	a seu seguro. "Porém já cinco Sóis	eram passados Que dali nos	- <i>Canto Quinto.289</i>
14	pranto e de meu mal se risse, ü"	Eram já neste tempo meus	- <i>Canto Quinto.457</i>
15	possuía, Posto que todos Etiópes	eram , Mais humana no	- <i>Canto Quinto.490</i>
16	descem Da cabeça nos ombros, todos	eram Uns limos prenhes	- <i>Canto Sexto.130</i>
17	nuvem negra que aparece." NA~o	eram os traquetes bem	- <i>Canto Sexto.561</i>
18	dos homens força e arte. Os ventos	eram tais, que nA~o	- <i>Canto Sexto.585</i>
19	lhe mostraram De Calecu, onde	eram moradores. Para lá	- <i>Canto Sétimo.123</i>
20	gente, Contra tantos inimigos quantos	eram Os que desbaratava	- <i>Canto Oitavo.91</i>
21	A vender a pedraria que trouxeram.	Eram estes antigos mercadores	- <i>Canto Nono.73</i>
22	quem a vista julga e sente Que nA~o	eram das rosas ou das flores,	- <i>Canto Nono.540</i>
23	no fim doce, alegre e deleitoso: NA~o	eram senA~o prêmios que	- <i>Canto Nono.721</i>

erga 1			
1	posto. Volvendo, ora se abaxe, agora se	erga , Nunca s'ergue ou se	- <i>Canto Décimo.621</i>
ergue 2			
1	sucessor ao sucedido, Que um	ergue Dio, outro o	- <i>Canto Décimo.536</i>
2	ora se abaxe, agora se erga, Nunca s'	ergue ou se abaxa, e um	- <i>Canto Décimo.622</i>
erguem 1			
1	vA~o trabalha a lima, Crespas escumas	erguem , que no interno	- <i>Canto Décimo.30</i>
erguendo 1			
1	para sempre se acabasse. Já na água	erguendo vA~o, com	- <i>Canto Segundo.153</i>
erguerá 2			
1	quando, excelsa e gloriosa, Vencendo se	erguerá na torre erguida,	- <i>Canto Décimo.407</i>
2	tem o leme: De Chale as torres altas	erguerá , Enquanto Dio	- <i>Canto Décimo.483</i>
ergueu 1			
1	nos muros, que primeira Subindo,	ergueu das Quinis a	- <i>Canto Oitavo.152</i>
erguia 2			
1	caminhando, Onde uma rica fábrica se	erguia De um sumptuoso	- <i>Canto Sétimo.365</i>
2	e divino, No qual uma rica fábrica se	erguia De cristal toda, e de	- <i>Canto Nono.691</i>
erguida 2			
1	Rompem-se as folhas, ferve a serra	erguida : Tal andava o	- <i>Canto Primeiro.278</i>
2	gloriosa, Vencendo se erguerá na torre	erguida , Em Columbo, dos	- <i>Canto Décimo.407</i>
erguido 6			
1	de Atlante Até o Cítico Tauro monte	erguido , Já vencedor te	- <i>Canto Terceiro.578</i>
2	morte acompanhado, Que tudo o fogo	erguido queima e corre:	- <i>Canto Quarto.36</i>
3	ferida, Vendo no rosto o férreo cano	erguido Para a garcena ou	- <i>Canto Nono.587</i>
4	Que um ergue Dio, outro o defende	erguido . "Persas feroces,	- <i>Canto Décimo.536</i>
5	trato. NA~o andam muito que no	erguido cume Se acharam,	- <i>Canto Décimo.609</i>
6	aprovado. Viram todos o moço vivo,	erguido , Em nome de	- <i>Canto Décimo.917</i>
erguidos 1			
1	Três formosos outeiros se mostravam	Erguidos com soberba	- <i>Canto Nono.426</i>
eriça 1			
1	Padre, de quem foi sempre amada e	eriça , Se lhe apresenta	- <i>Canto Segundo.274</i>
ericina 2			
1	para a barra abalizada. Mas a linda	Ericina , que guardando	- <i>Canto Segundo.141</i>
2	e benigna, Qual ferida lha tinha já	Ericina . Alguns, que em	- <i>Canto Nono.528</i>
erimanto 1			
1	Cleoneu, Harpias duras, O porco de	Erimanto , a Hidra brava,	- <i>Canto Quarto.636</i>
erínis 1			
1	Boreal sempre abunda, semeava A fera	Erínis dura e má cizânia,	- <i>Canto Sexto.343</i>
eritreias 3			
1	santo rito. "Passam também as ondas	Eritreias , Que o povo de	- <i>Canto Quarto.497</i>
2	refúgio deste Por metade das águas	Eritreias ; Tu, que livraste	- <i>Canto Sexto.644</i>
3	temida. "Também Sequeira, as ondas	Eritreias Dividindo, abrirá	- <i>Canto Décimo.409</i>
eritreu 1			

1	que as suas desfizessem. Lá no seio	Eritreu , onde fundada Arsínoe	- <i>Canto Nono.9</i>
	erra 4		
1	Por isto, e porque sabe quanto	erra Quem se crê de seu	- <i>Canto Primeiro.678</i>
2	dizia; O mensageiro astuto, que nA~o	erra , Lhe diz, que a mais	- <i>Canto Segundo.43</i>
3	verdade, (Já que o juízo humano tanto	erra) Para que do mais	- <i>Canto Terceiro.70</i>
4	E nA~o vê a soberba o muito que	erra Contra Deus, contra	- <i>Canto Terceiro.246</i>
	errada 1		
1	maneira desusada, E como os que na	errada Seita creram, Tanto	- <i>Canto Primeiro.456</i>
	errado 1		
1	"Mas o velho rumor, nA~o sei se	errado , Que em tanta	- <i>Canto Terceiro.225</i>
	errados 1		
1	o que nA~o pode a vA~o ciência Dos	errados e míseros mortais.	- <i>Canto Décimo.604</i>
	errante 1		
1	feio, E que, por comprazer ao vulgo	errante , Se muda em mais	- <i>Canto Sétimo.674</i>
	errasse 1		
1	iroso, Sem que to merecesse, nem te	errasse , Faça-se como	- <i>Canto Segundo.310</i>
	erro 7		
1	má, cobiça feia, SA~o as causas deste	erro principais: Cila, por	- <i>Canto Terceiro.254</i>
2	A quem para perdê-la nA~o fez	erro . Mas se to assim	- <i>Canto Terceiro.1020</i>
3	que têm. "Mas nunca foi que este	erro se sentisse No forte	- <i>Canto Quarto.105</i>
4	NA~o menos é trabalho, que grande	erro , Ainda que tivesse a	- <i>Canto Quinto.127</i>
5	Que eles sós poderiam, se nA~o	erro , Sustentar vossa parte a	- <i>Canto Sexto.383</i>
6	deseja perto O Catual, por que com f	erro e flama, Lhas assalte,	- <i>Canto Oitavo.684</i>
7	provado; Castigará de Ormuz soberba o	erro , Com lhe fazer	- <i>Canto Décimo.419</i>
	error 2		
1	ocupado, Que ainda com o cego	error se nA~o contenta,	- <i>Canto Sétimo.30</i>
2	que, inventando Tal uso, deitou fora o	error nefando. "Olha Tavai	- <i>Canto Décimo.976</i>
	erros 1		
1	o mundo rebelde, por que emende	Erros grandes, que há dias	- <i>Canto Nono.198</i>
	erva 3		
1	-se A pisar do Monde-o a fértil	erva . Quanto pode de	- <i>Canto Terceiro.772</i>
2	tempo corpo humano, E por virtude da	erva poderosa Foi convertido	- <i>Canto Sexto.186</i>
3	em quando Lhe dava a verde folha da	erva ardente, Que a seu	- <i>Canto Sétimo.458</i>
	ervada 1		
1	Outro de arco encurvado e seta	ervada , Esperam que a	- <i>Canto Primeiro.685</i>
	ervas 5		
1	habitavam; Mil árvores silvestres e	ervas várias O passo e o	- <i>Canto Quarto.555</i>
2	coroadas Ramos nA~o conhecidos e	ervas tinha; Um deles a	- <i>Canto Quarto.570</i>
3	as frescas águas nunca gosta Nem as	ervas do campo bem lhe	- <i>Canto Quinto.44</i>
4	a terra em montes revestida De verdes	ervas , e árvores floridas,	- <i>Canto Sexto.90</i>
5	quando as setas Acertam de levar	ervas secretas. Destes tiros	- <i>Canto Nono.264</i>
	ervinhas 1		
1	enxuto, Aos montes ensinando e às	ervinhas O nome que no	- <i>Canto Terceiro.959</i>
	és 5		
1	que ordenaste, NA~o onças mais, pois	és juiz direito, Razões de	- <i>Canto Primeiro.303</i>

2	a ti nos manda, está mui claro, Que	és de peito sincero,	- <i>Canto Segundo.656</i>
3	que no Mundo Facilmente das outras	és princesa, Que edificada	- <i>Canto Terceiro.450</i>
4	quando alçado Lhe disse eu:üQuem	és tu? que esse estupendo	- <i>Canto Quinto.387</i>
5	ó Rei, só nisto inico, Se nA~o	és pera dar-lhe honroso	- <i>Canto Décimo.195</i>

esbombardeia /

1	povoaçA~o, sem muro e sem defesa,	Esbombardeia , acende e	- <i>Canto Primeiro.717</i>

escala 3

1	que habitamos, em toda esta terra certa	escala De todos os que as	- <i>Canto Primeiro.427</i>
2	benigna estrela, Vilas, castelos toma à	escala vista. Vês Távila	- <i>Canto Oitavo.198</i>
3	muro de DamA~o, soberbo e armado,	Escala e primeiro entra a	- <i>Canto Décimo.503</i>

escandinávia /

1	A Lápia fria, a inculta Noruega,	Escandinávia Ilha, que se	- <i>Canto Terceiro.75</i>

escapa /

1	em tanto aperto A vida em salvo	escapa por acerto. Tinha	- <i>Canto Segundo.536</i>

escapados /

1	e miserando, Dos procelosos baxos	escapados , Das fomes,	- <i>Canto Décimo.1020</i>

escapando /

1	que nunca, derribado; Agora às costas	escapando a vida, Que	- <i>Canto Sétimo.636</i>

escapar 2

1	e mares com ele ande, Que, se daqui	escapar , que lá diante Vá	- <i>Canto Primeiro.664</i>
2	tu quiseses, Que subtil modo busca de	escapar -te, E notarás, no	- <i>Canto Nono.622</i>

escaparem /

1	ardente. ü"E verA~o mais os olhos que	escaparem De tanto mal, de	- <i>Canto Quinto.377</i>

escapasse /

1	arremessa A ele, por que nA~o se lhe	escapasse ; Outro e outro	- <i>Canto Quinto.252</i>

escapavam /

1	se afogavam, Quando do ferro as vidas	escapavam . "Com esforço	- <i>Canto Terceiro.904</i>

escapou 2

1	"Que se o facundo Ulisses	escapou De ser na	- <i>Canto Segundo.353</i>
2	castigando vai Dabul na costa; Nem lhe	escapou Pondá, no	- <i>Canto Décimo.576</i>

escarlata /

1	Que de longe trazia aparelhado:	Escarlata purpúrea, cor	- <i>Canto Segundo.613</i>

escarnecia /

1	filósofo elegante, Vereis como Anibal	escarnecia , Quando das	- <i>Canto Décimo.1218</i>

escassa /

1	Para taxar, com mA~o rapace e	escassa , Os trabalhos	- <i>Canto Sétimo.686</i>

escasso /

1	freio, Que enquanto Febo, de luz nunca	escasso , Duzentos cursos	- <i>Canto Décimo.687</i>

escassos /

1	rasas, Fará que os seus, de vida pouco	escassos , Cometam o	- <i>Canto Décimo.125</i>

esclarece 2

1	Ios, Argo e Salamina: Esse outro que	esclarece toda Ausónia, A	- <i>Canto Quinto.693</i>
2	nA~o virtude justa e dura. Destarte se	esclarece o entendimento,	- <i>Canto Sexto.785</i>
esclarecer 1			
1	à Cáspia serra, Muitos, para na guerra	esclarecer -se, Vinham a	- <i>Canto Terceiro.183</i>
esclarecida 1			
1	junto ao Cabo Comorim, ùa façanha faz	esclarecida : A frota	- <i>Canto Décimo.516</i>
esclarecido 2			
1	que nA~o saísse O nosso CapitA~o	esclarecido A ver-te, ou a	- <i>Canto Segundo.658</i>
2	a vós se deve, Trabalho ilustre, duro e	esclarecido , O que eu sei	- <i>Canto Quarto.627</i>
esclarecidos 2			
1	vitória certifica, Cinco escudos azuis	esclarecidos , Em sinal	- <i>Canto Terceiro.423</i>
2	e numerados Sereis entre os Heróis	esclarecidos , E nesta Ilha de	- <i>Canto Nono.759</i>
escolheu 1			
1	irosa, Degradado, conosco se levanta:	Escolheu bem com quem se	- <i>Canto Oitavo.55</i>
escolhido 1			
1	se estende. ù"Eu vos tenho entre todos	escolhido Para uma	- <i>Canto Quarto.625</i>
escolhidos 2			
1	atroia e abala: Tal Joane, com outros	escolhidos Dos seus,	- <i>Canto Quarto.291</i>
2	partir do Douro celebrado Aqueles, que	escolhidos por sentença	- <i>Canto Sexto.419</i>
esconde 12			
1	onde A Aurora nasce, e o claro Sol se	esconde . Estava o Padre	- <i>Canto Primeiro.168</i>
2	E diz que, porque o Sol no mar se	esconde , NA~o entra para	- <i>Canto Segundo.35</i>
3	é natural reparo, Porém nem tudo	esconde , nem descobre, O	- <i>Canto Segundo.291</i>
4	mA~o. Logo na retaguarda nA~o se	esconde Das quinas e	- <i>Canto Quarto.197</i>
5	Cavernas altas, onde o mar se	esconde , Lá donde as ondas	- <i>Canto Sexto.58</i>
6	Assíria, lavram de ouro os fios; África	esconde em si luzentes	- <i>Canto Sétimo.86</i>
7	roda, Da terra a luz solar com a terra	esconde , Tingindo a que	- <i>Canto Sétimo.474</i>
8	duas cabeças dos vigias, Onde a cilada	esconde , com que alcança	- <i>Canto Oitavo.163</i>
9	A vergonha da Deusa caçadora,	Esconde o corpo n'água;	- <i>Canto Nono.579</i>
10	virtuoso. "Inda outra muita terra se te	esconde Até que venha	- <i>Canto Décimo.1041</i>
11	a Sunda, tA~o larga que ùa banda	Esconde pera o Sul	- <i>Canto Décimo.1068</i>
12	onde Com suas frias asas o Austro a	esconde . "Até'aqui	- <i>Canto Décimo.1128</i>
escondem 1			
1	jardins odoríferos formosos, Que em si	escondem os régios	- <i>Canto Sétimo.394</i>
esconder 1			
1	ver-se, Que tanto bem nA~o é para	esconder -se. Anfitriote,	- <i>Canto Sexto.168</i>
escondera 1			
1	muros Ulisseus. "Cinco vezes a Lua se	escondera , E outras tantas	- <i>Canto Terceiro.465</i>
escondeu 1			
1	lá deixavam; E já depois que toda se	escondeu , NA~o vimos mais	- <i>Canto Quinto.23</i>
escondia 2			
1	Isto disse; e nas águas se	escondia O filho de	- <i>Canto Segundo.705</i>
2	Porque a a lâmpada grande se	escondia Debaixo do	- <i>Canto Oitavo.346</i>
escondida 3			
1	impeça, Lhe manda que a fizessem	escondida . Porém nA~o	- <i>Canto Nono.64</i>

2	Mouros despejada. "Mas de Deus a	escondida providência	- <i>Canto Décimo.225</i>
3	quis mais afamar-se: Esta, meia	escondida , que responde	- <i>Canto Décimo.1045</i>

escondidas 1

1	o duro braço; Sintra, onde as Naiades,	escondidas Nas fontes,	- <i>Canto Terceiro.445</i>

escondido 2

1	grande o sangue lhe resfia. Já foge o	escondido de medroso, E	- <i>Canto Primeiro.712</i>
2	a roda ardente, Estoura o pó sulfúreo	escondido . A grita se	- <i>Canto Segundo.724</i>

escondidos 3

1	levavam, Na sombra escura os Mouros	escondidos Mansamente as	- <i>Canto Segundo.522</i>
2	ciência, Vêem do mundo os segredos	escondidos , Julgam por	- <i>Canto Quinto.135</i>
3	lenho: ü"Pois vens ver os segredos	escondidos Da natureza e	- <i>Canto Quinto.329</i>

escrava 4

1	depois que contra os descendentes Da	escrava Agar vitórias	- <i>Canto Terceiro.202</i>
2	está passando A vida de senhora feita	escrava , Por nA~o se dar	- <i>Canto Quarto.414</i>
3	Profeta falso e noto, Que do filho da	escrava Agar procede, Baco	- <i>Canto Oitavo.374</i>
4	menos adultério desonesto, Mas cûa	escrava vil, lasciva e	- <i>Canto Décimo.372</i>

escravo 2

1	escapou De ser na Ogígia ilha eterno	escravo , E se Antenor os	- <i>Canto Segundo.354</i>
2	ócio ignavo, Que o ânimo de livre faz	escravo . E ponde na cobiça	- <i>Canto Nono.736</i>

escreva 1

1	Quer no livro de Cristo que se	escreva . Ó ditoso Africano,	- <i>Canto Nono.116</i>

escrevam 1

1	som se ensoberbece; Cantem, louvem e	escrevam sempre extremos	- <i>Canto Quinto.697</i>

escreve 2

1	tem caído das consertes, Cada uma	escreve ao seu por vários	- <i>Canto Sexto.399</i>
2	Mercadoria Hispana, que convenha.	Escreve a seu irmA~o que	- <i>Canto Oitavo.744</i>

escrevendo 1

1	Dinheiros por que Deus fora vendido,	Escrevendo a memória em	- <i>Canto Terceiro.427</i>

escrever 1

1	e em vA~o pretendo, O gosto de	escrever , que vou perdendo.	- <i>Canto Décimo.64</i>

escrevera~o 1

1	que agora olhais, abaterA~o; Aqui se	escreverA~o novas	- <i>Canto Sétimo.436</i>

escrevessem 1

1	profundo, Por mais versos que dele se	escrevessem , Do que eu vi,	- <i>Canto Quinto.686</i>

escrevo 1

1	por que em pago Me tornes do que	escrevo , e em vA~o	- <i>Canto Décimo.63</i>

escritas 1

1	Gentio, A quem tem o Demónio leis	escritas . Olha que de	- <i>Canto Décimo.860</i>

escrito 2

1	trazia, Que bem posso escusar trazer	escrito Em papel o que	- <i>Canto Primeiro.524</i>
2	e às ervinhas O nome que no peito	escrito tinhas. "Do teu	- <i>Canto Terceiro.960</i>

escritores 1

1	gloriosos! Que exemplos a futuros	escritores , Para espertar	- Canto Sétimo.652
	escritura 3		
1	Maravilhas em armas estremadas, E de	escritura dinas elegante,	- Canto Quarto.446
2	tira e tolhe. Vejam agora os sábios na	escritura , Que segredos	- Canto Quinto.175
3	nua e pura Vence toda grandiloqua	escritura ." Da boca do	- Canto Quinto.712
	escrituras 1		
1	ventos dando as velas, Que grandes	escrituras que deixaram!	- Canto Quinto.181
	escudo 6		
1	chamada; (Vede-o no vosso	escudo , que presente Vos	- Canto Primeiro.53
2	Merencório no gesto parecia; O forte	escudo ao colo pendurado	- Canto Primeiro.287
3	lhe defender a água desejada, Um de	escudo abraçado e de	- Canto Primeiro.684
4	no campo fiei. Aqui pinta no branco	escudo ufano, Que agora	- Canto Terceiro.421
5	batalha, Mais acham já que arnês,	escudo e malha. "Gastar	- Canto Sexto.520
6	olha Rui Pereira, que com o rosto Faz	escudo às galés, diante	- Canto Oitavo.272
	escudos 3		
1	Malhas finas, e lâminas seguras,	Escudos de pinturas	- Canto Primeiro.534
2	Que agora esta vitória certifica, Cinco	escudos azuis esclarecidos,	- Canto Terceiro.423
3	cinco Reis vencidos, "E nestes cinco	escudos pinta os trinta	- Canto Terceiro.425
	esculpida 2		
1	produzidas. A clara forma ali estava	esculpida Das águas entre a	- Canto Sexto.93
2	os corpos todos. Noutra parte	esculpida estava a guerra, Que	- Canto Sexto.97
	esculpidas 1		
1	Ali estA~o das deidades as figuras	Esculpidas em pau e em	- Canto Sétimo.369
	esculpido 2		
1	Etna, que as flamas lança crepitantes;	Esculpido se vê ferindo a	- Canto Sexto.101
2	Ali tem junto ao lado nunca frio,	Esculpido o feroz ginete	- Canto Sétimo.421
	esculpidos 1		
1	maravilhados. Um na cabeça cornos	esculpidos , Qual Júpiter	- Canto Sétimo.376
	escultura 1		
1	rico aljôfar que nas conchas nasce, De	escultura formosa estA~o	- Canto Sexto.75
	esculturas 1		
1	lhe fingia: Vêem-se as abomináveis	esculturas , Qual a	- Canto Sétimo.372
	escuma 2		
1	as velas côncavas inchando; Da branca	escuma os mares se	- Canto Primeiro.149
2	Com as argêntas caudas branca	escuma ; Cloto eo'o peito	- Canto Segundo.154
	escumando 1		
1	onze Portugueses. "Mastigam os cavalos,	escumando , Os áureos freios	- Canto Sexto.481
	escumas 1		
1	em vA~o trabalha a lima, Crespas	escumas erguem, que no	- Canto Décimo.30
	escura 18		
1	Vede o primeiro Afonso, cuja lança	Escura faz qualquer	- Canto Primeiro.100
2	Rompendo os ramos vA~o da mata	escura , Com ímpeto e	- Canto Primeiro.275
3	CapitA~o Por um, que a língua	escura bem sabia:	- Canto Primeiro.507
4	grande espanto Acorda, e vê ferida a	escura treva De uma	- Canto Segundo.507
5	que as âncoras levavam, Na sombra	escura os Mouros	- Canto Segundo.522

6	Viúva e triste, e posta em vida	escura , Sem marido, sem	- <i>Canto Terceiro.831</i>
7	respeito, Pois o nA~o tens à morte	escura dela; Mova-te a	- <i>Canto Terceiro.1014</i>
8	vida. "As filhas do Mondego a morte	escura Longo tempo	- <i>Canto Terceiro.1074</i>
9	se vingaram. "Porém depois que a	escura noite eterna Afonso	- <i>Canto Quarto.473</i>
10	e vento esquivo, De tempestade	escura e triste pranto.	- <i>Canto Quinto.140</i>
11	seus parceiros, Todos nus, e da cor da	escura treva, Descendo	- <i>Canto Quinto.234</i>
12	NA~o é sem causa, nA~o, oculta e	escura , Vir do longínquo	- <i>Canto Sétimo.236</i>
13	esconde, Tingindo a que deixou de	escura noda, Ouvindo do	- <i>Canto Sétimo.475</i>
14	NA~o falta ao menos, nem se faz	escura . Mas destes acha	- <i>Canto Oitavo.335</i>
15	que a clemência Divina assim tirou de	escura treva, E tA~o longe	- <i>Canto Nono.118</i>
16	Chamam-lhe fado mau, fortuna	escura , Sendo só	- <i>Canto Décimo.303</i>
17	desonesto, Mas cúa escrava vil, lasciva e	escura . Se o peito, ou de	- <i>Canto Décimo.372</i>
18	ornada; Vês Cauchichina está, de	escura fama, E de	- <i>Canto Décimo.1027</i>

escuras 2

1	furiosos ventos repousavam Pelas covas	escuras peregrinas; Porém	- <i>Canto Primeiro.463</i>
2	Descer enfim às sombras vA~s e	escuras Onde os campos	- <i>Canto Quarto.637</i>

escoreça 2

1	Outrem, por quem meu nome se	escoreça ? "Já quiseram os	- <i>Canto Primeiro.593</i>
2	direi que tens algum receio, Que se	escoreça o teu querido	- <i>Canto Terceiro.16</i>

escorece 3

1	e dina, Com quem a fama grande se	escorece Da liberalidade	- <i>Canto Terceiro.763</i>
2	De Marco António a faina se	escorece Com ser tanto a	- <i>Canto Terceiro.1126</i>
3	proa vigiando, Uma nuvem que os ares	escorece Sobre nossas	- <i>Canto Quinto.295</i>

escorecem 1

1	que lhe ataram Os cabelos que os raios	escorecem . A Bóreas, que do	- <i>Canto Sexto.702</i>

escorecendo 1

1	Joane, Rei forte em toda parte, Que	escorecendo o preço vai de	- <i>Canto Quarto.200</i>

escorecia 1

1	se esparziam Pelo colo, que a neve	escorecia ; Andando, as	- <i>Canto Segundo.282</i>

escuridade 1

1	e salvamento; Aparta o sol a negra	escuridade , Removendo o	- <i>Canto Quarto.5</i>

escuro 9

1	o dormiram, Enquanto a luz cobriu o	escuro manto; E que no	- <i>Canto Segundo.116</i>
2	Céu subido, Torna sereno e claro o ar	escuro , As lágrimas lhe	- <i>Canto Segundo.332</i>
3	O Reino de PlutA~o horrendo e	escuro . Se houve feitos no	- <i>Canto Segundo.892</i>
4	almas só pudeste Mandar ao Reino	escuro de Cocito, Quando	- <i>Canto Terceiro.930</i>
5	vos fizestes inimigos, Se lá no reino	escuro de Sumano	- <i>Canto Quarto.261</i>
6	nisto Febo o claro manto Pelo	escuro Hemisfério	- <i>Canto Quarto.598</i>
7	Nos pudessem mandar ao reino	escuro , Por nos roubarem	- <i>Canto Quinto.287</i>
8	Tomais mil vezes, e no torpe e	escuro Vício da tirania	- <i>Canto Nono.739</i>
9	peitos A baxo estado vir, humilde e	escuro . Morrer nos	- <i>Canto Décimo.180</i>

escuros 1

1	Se alta fama e rumor deles se estende,	Escuros deixam sempre seus	- <i>Canto Oitavo.319</i>

escusa 2

1	Anteu. O morador de Abila nA~o se	escusa , Que também com	- <i>Canto Terceiro.613</i>
2	O Santo, que nA~o vê melhor	escusa Que apelar pera o	- <i>Canto Décimo.909</i>

escusam 1

1	felice e soberana. Uns, paredes subindo,	escusam porta; Outros a	- <i>Canto Décimo.565</i>

escusar 1		
1	tu pedes nA~o trazia, Que bem posso	escusar trazer escrito Em - <i>Canto Primeiro.524</i>
escuse 1		
1	maneira, Com que, com minha honra,	escuse o dano." Tal resposta - <i>Canto Quinto.427</i>
escutando 1		
1	querido Orfeio. Prontos estavam todos	escutando O que o sublime - <i>Canto Terceiro.17</i>
escutaram 1		
1	E as mA~es, que o som terribil	escutaram , Aos peitos os - <i>Canto Quarto.223</i>
esfera 4		
1	as Estrelas luminosas, Já na terceira	Esfera recebida Avante - <i>Canto Segundo.262</i>
2	gelados acendia, E tornava do Fogo a	esfera fria. E por mais - <i>Canto Segundo.272</i>
3	subia TA~o alto, que tocava a prima	Esfera , Donde diante vários - <i>Canto Quarto.546</i>
4	fado, Para lhe descobrir da unida	esfera Da terra imensa, e - <i>Canto Nono.685</i>
esforça 3		
1	colo levantado; E somente co'o gesto	esforça e anima A - <i>Canto Terceiro.861</i>
2	for perdida: "Destarte a gente força e	esforça Nuno, Que, com - <i>Canto Quarto.161</i>
3	mar (parece) tanto estava, Os assopros	esforça iradamente, Com - <i>Canto Quinto.535</i>
esforçadíssimo 1		
1	o senhorio. Depois irá com peito	esforçadíssimo A tolher - <i>Canto Décimo.509</i>
esforçado 2		
1	mais desejas? NA~o é ele por armas	esforçado , Se queres por - <i>Canto Quarto.799</i>
2	diferença De cavaleiro destro ou	esforçado ; Mas um só, que - <i>Canto Sexto.422</i>
esforçados 1		
1	da Taprobana, Em perigos e guerras	esforçados , Mais do que - <i>Canto Primeiro.5</i>
esforce 1		
1	em pessoa Veja a batalha e os seus	esforce e anime; Mas um - <i>Canto Décimo.130</i>
esforço 37		
1	o fado desse A tA~o poucos tamanho	esforço e arte, Que eu - <i>Canto Primeiro.599</i>
2	filha minha, que de jeito Amostrara~o	esforço mais que humano, - <i>Canto Segundo.434</i>
3	suspeitosas: Porque mui pouco val	esforço e arte, Contra - <i>Canto Segundo.469</i>
4	a glória. "Que outrem possa louvar	esforço alheio, Cousa é - <i>Canto Terceiro.25</i>
5	um braço vem ao mar, que cheio De	esforço , nações várias - <i>Canto Terceiro.110</i>
6	que o Porteiro tem divino, Perdendo o	esforço veio, e bética - <i>Canto Terceiro.118</i>
7	pôr-lhe noda, Que lhe nA~o tire o	esforço e ousadia Dos - <i>Canto Terceiro.135</i>
8	fim de seu desejo, pelejando Com tanto	esforço , e arte, e valentia, - <i>Canto Terceiro.543</i>
9	e co'o belígero aparelho. Sancho, d'	esforço o d'ânimo sobejo, - <i>Canto Terceiro.597</i>
10	de Afonso nA~o perdendo Nada do	esforço e acordo generoso, - <i>Canto Terceiro.630</i>
11	e prudência; Que em toda a parte há	esforço e resistência. - <i>Canto Terceiro.632</i>
12	inerme estar diante, Só de pedras e	esforço apercebido, Com - <i>Canto Terceiro.884</i>
13	do ferro as vidas escapavam. "Com	esforço tamanho estrui e - <i>Canto Terceiro.905</i>
14	"Joane, a quem do peito o	esforço cresce, Como a - <i>Canto Quarto.89</i>
15	de todos, na vontade, Em quem o	esforço antigo se converte - <i>Canto Quarto.99</i>
16	Quem negue a Fé, o amor, o	esforço e arte De - <i>Canto Quarto.118</i>
17	o desejo do valor; Todos de grande	esforço ; e assim parece - <i>Canto Quarto.655</i>
18	vêm e várias artes, E nA~o menos de	esforço aparelhados Para - <i>Canto Quarto.675</i>
19	meninos os seguiam, Em quem menos	esforço pue a idade. Os - <i>Canto Quarto.732</i>
20	bruta crueza e feridade Puseste nome	esforço e valentia, Já que - <i>Canto Quarto.788</i>
21	escrevessem, Do que eu vi, a poder de	esforço e de arte, E do - <i>Canto Quinto.687</i>

22	Sol, do Tejo ao Batro, De força,	esforço e de ânimo mais	- <i>Canto Sexto.478</i>
23	muros. "NA~o menos têm mostrado	esforço e manha Em	- <i>Canto Sétimo.560</i>
24	aparece, Com que nos poucos seus o	esforço cresce. "Vós?	- <i>Canto Oitavo.184</i>
25	por armas lhe resista; Com manha,	esforço , e com benigna	- <i>Canto Oitavo.197</i>
26	Paio Correia, cuja manha E grande	esforço faz inveja à gente.	- <i>Canto Oitavo.204</i>
27	ingente de Castela. Vês, por indústria,	esforço e valentia, Outro	- <i>Canto Oitavo.229</i>
28	tamanho, e que viesse, Por que consigo	esforço aos fracos desse?	- <i>Canto Oitavo.240</i>
29	sacrificando."ü "Se quem com tanto	esforço em Deus se atreve,	- <i>Canto Oitavo.249</i>
30	a privados DA~o mais que a mil, que	esforço e saber tenham.	- <i>Canto Oitavo.324</i>
31	soberanos O mundo com os varües, que	esforço e arte Divinos os	- <i>Canto Nono.723</i>
32	DecerA~o a ajudá-lo e lhe darA~o	Esforço , força, ardil e	- <i>Canto Décimo.160</i>
33	baxa voz, envolta em choro, O grande	esforço mal agardecido.	- <i>Canto Décimo.172</i>
34	o bem de que se serve) O porá onde	esforço nem prudência	- <i>Canto Décimo.227</i>
35	de muitos inimigos (Que o grande	esforço só com força	- <i>Canto Décimo.234</i>
36	boa Com que a torne a tomar, que	esforço e arte VencerA~o	- <i>Canto Décimo.335</i>
37	nA~o nego que Sampaio Será, no	esforço , ilustre e	- <i>Canto Décimo.466</i>

esfria /

1	afirmados pelos Mouros, Este temor lhe	esfria o baixo peito. Por	- <i>Canto Oitavo.465</i>

esmaltado 2

1	alguma ínsula divina, Ornada de	esmaltado e verde arreio;	- <i>Canto Nono.164</i>
2	um passo. "Olha estoutro debaixo, que	esmaltado De corpos lisos	- <i>Canto Décimo.689</i>

esmaltam /

1	"Olha de Banda as Ilhas, que se	esmaltam Da vária cor	- <i>Canto Décimo.1057</i>

esmaltava /

1	cume Se acharam, onde um campo se	esmaltava De esmeraldas,	- <i>Canto Décimo.610</i>

esmalte 2

1	do traje diferente. Tal o formoso	esmalte se notava Dos	- <i>Canto Segundo.789</i>
2	soberba graciosa, Que de grámíneo	esmalte se adornavam.. Na	- <i>Canto Nono.427</i>

esmeraldas /

1	onde um campo se esmaltava De	esmeraldas , rubis, tais que	- <i>Canto Décimo.611</i>

espaço 9

1	Que a ilha em torno cerca, em pouco	espaço Uns vA~o nas	- <i>Canto Primeiro.729</i>
2	Ajunta também Mafra, em pouco	espaço , E nas serras da	- <i>Canto Terceiro.442</i>
3	O Luso ao Granadil, que, em pouco	espaço , Totalmente o	- <i>Canto Terceiro.906</i>
4	que lhe ouvistes, Por muito grande	espaço repetisses! "Assim	- <i>Canto Terceiro.1065</i>
5	que vai seguro; Mas, sendo um grande	espaço já passado, Em que	- <i>Canto Quinto.243</i>
6	ao mar aberto, No caminho gastando	espaço breve, Enquanto	- <i>Canto Sexto.686</i>
7	Entro um e outro rio, em grande	espaço , Sai da larga terra	- <i>Canto Sétimo.144</i>
8	Rotos, com os outros dois, e nA~o de	espaço . Rotos? mas antes	- <i>Canto Oitavo.186</i>
9	no campo que a bovina pele Tomou de	espaço , por subtil partido.	- <i>Canto Nono.180</i>

espaçosa /

1	e sábio, "Desembarcamos logo na	espaçosa , Parte, por onde a	- <i>Canto Quinto.201</i>

espada 22

1	e achega; Ao Itálico modo a áurea	espada ; Pluma na gorra,	- <i>Canto Segundo.783</i>
2	NA~o menos nos engenhos, que na	espada . "Em torno o cerca	- <i>Canto Terceiro.112</i>
3	irada Provando os fios vai da dura	espada . "Com estas	- <i>Canto Terceiro.512</i>
4	oferecido Ao duro golpe está da Maura	espada ; E se nA~o for	- <i>Canto Terceiro.828</i>
5	co'o Sol o arnês, a lança, a	espada ; VA~o rinchando	- <i>Canto Terceiro.851</i>
6	fogo aceso. Que furor consentiu que a	espada fina, Que pôde	- <i>Canto Terceiro.981</i>
7	mais duras que elegantes, A mA~o na	espada , irado, e nA~o	- <i>Canto Quarto.111</i>
8	com esta (E dizendo isto arranca meia	espada) Defenderei da	- <i>Canto Quarto.146</i>

9	moço os faz que, compelidos Da sua	espada , jurem que as	- <i>Canto Quarto.158</i>
10	"E que se houver alguém, com lança e	espada , Que queira sustentar	- <i>Canto Sexto.353</i>
11	três já fora vA~o do vale; Os que de	espada vêm fazer batalha,	- <i>Canto Sexto.519</i>
12	Cristandade: Para os de Cristo tem a	espada nua, NA~o por	- <i>Canto Sétimo.39</i>
13	nome santo? Ali se hA~o de provar da	espada os fios Em quem	- <i>Canto Sétimo.53</i>
14	Na esquerda a adarga e na direita a	espada . "Brâmenes sA~o	- <i>Canto Sétimo.311</i>
15	se condena, Numa mA~o sempre a	espada , e noutra a pena.	- <i>Canto Sétimo.631</i>
16	Cristo. "Um Sacerdote vê brandindo a	espada Contra Arronches,	- <i>Canto Oitavo.145</i>
17	nela Saltando o fará só com lança e	espada De quatrocentos	- <i>Canto Décimo.223</i>
18	irado, na opulenta Cidade de Dabul a	espada afia, Abaxando-lhe	- <i>Canto Décimo.271</i>
19	fogo, lanças e pelouros, Abrindo com a	espada o espesso e	- <i>Canto Décimo.339</i>
20	geme Melique, porque à força só de	espada A tranqueira	- <i>Canto Décimo.487</i>
21	armada Virem de Castelbranco nua a	espada . "Olha o Cabo	- <i>Canto Décimo.808</i>
22	deixada Terá por terra, à força só de	espada . "Mas deixemos o	- <i>Canto Décimo.832</i>

espadas 4

1	ao Reino de Granada. "Eis as lanças e	espadas retiniam Por cima	- <i>Canto Terceiro.897</i>
2	lhe nA~o perdoam. Arrancam das	espadas de aço fino Os	- <i>Canto Terceiro.1038</i>
3	Aquele que depois a fez Rainha; As	espadas banhando, e as	- <i>Canto Terceiro.1054</i>
4	conselhos bem cuidados, Agora com as	espadas , que imortais Vos	- <i>Canto Nono.755</i>

espalha 1

1	agasalha, Estas palavras tais, chorando,	espalha : ü"Quantos povos a	- <i>Canto Terceiro.816</i>

espalhadas 2

1	experta; Que andassem pelos campos	espalhadas ; Que, vista dos	- <i>Canto Nono.514</i>
2	mares do Oriente Às infinitas Ilhas	espalhadas : Vê Tidore e	- <i>Canto Décimo.1050</i>

espalhado 2

1	sofrido, Dizendo-lhe que o exército	espalhado Recolha, e torne	- <i>Canto Oitavo.99</i>
2	for das chagas; Que o veneno	espalhado pelas veias	- <i>Canto Nono.259</i>

espalhados 2

1	fingimento. Mas assim como os raios	espalhados Do Sol foram	- <i>Canto Segundo.101</i>
2	trazia Pelos ebúrneos ombros	espalhados : Diante do pai	- <i>Canto Terceiro.814</i>

espalhar 1

1	Dio, illustre em cercos e batalhas, Fará	espalhar a fraca e grande	- <i>Canto Décimo.275</i>

espalhara 1

1	penetrante Pelas fundas cavernas se	espalhara : Fala verdade,	- <i>Canto Nono.358</i>

espalharei 1

1	da lei da morte libertando; Cantando	espalharei por toda parte,	- <i>Canto Primeiro.15</i>

espalhas 1

1	Cos pelouros que tu, Vulcano,	espalhas , Fará ir ver o	- <i>Canto Décimo.278</i>

espalhe 1

1	vossa, que a Marte tanto ajuda; Que se	espalhe e se cante no	- <i>Canto Primeiro.39</i>

espalhou 2

1	marchetada Os formosos cabelos	espalhou No Céu sereno,	- <i>Canto Primeiro.467</i>
2	espaçosa, Parte, por onde a gente se	espalhou , De ver eousas	- <i>Canto Quinto.202</i>

espanha 13

1	que viria Uma gente fortíssima de	Espanha Pelo mar alto, a	- <i>Canto Primeiro.242</i>
2	"Eis aqui se descobre a nobre	Espanha , Como cabeça ali	- <i>Canto Terceiro.129</i>
3	quem fez o seu Planeta Restituídor de	Espanha e senhor dela,	- <i>Canto Terceiro.151</i>

4	"Um Rei, por nome Afonso, foi na	Espanha , Que fez aos	- <i>Canto Terceiro.177</i>
5	conduziu Para vir possuir a nobre	Espanha : Poder tamanho	- <i>Canto Terceiro.820</i>
6	Mahometa Deita fora, e segura toda	Espanha Da Juliana, má, e	- <i>Canto Quarto.391</i>
7	liberdade ver perdida. Este, porque se	Espanha nA~o temesse,	- <i>Canto Quarto.421</i>
8	seus mensageiros, que passaram	Espanha , França, Itália	- <i>Canto Quarto.482</i>
9	os altíssimos perigos Do Perineu, que	Espanha e Gália parte;	- <i>Canto Sexto.446</i>
10	Somente sei que é gente lá de	Espanha , Onde o meu	- <i>Canto Sétimo.542</i>
11	aconteças, Ou das gentes belígeras de	Espanha , Ou lá dalguns	- <i>Canto Sétimo.562</i>
12	nA~o passes os três que em França e	Espanha Se fazem conhecer	- <i>Canto Oitavo.205</i>
13	Que às suas terras vem da ignota	Espanha . Sinal lhe mostra o	- <i>Canto Oitavo.360</i>

espanhóis /

1	do guerreiro Santiago, Santo que os	Espanhóis tanto ajudou A	- <i>Canto Quinto.67</i>

espanta 9

1	A plúmbea péla mata, o brado	espanta , Ferido o ar	- <i>Canto Primeiro.708</i>
2	O grande estrondo a Maura gente	espanta , Como se vissem	- <i>Canto Segundo.195</i>
3	enchendo, Nem Atila, que Itália toda	espanta , Chamando-se de	- <i>Canto Terceiro.795</i>
4	Caso feio e cruel!) mas nA~o se	espanta , Que menos é	- <i>Canto Quarto.250</i>
5	Como a sua, que o céu e a terra	espanta . Si; mas aquele	- <i>Canto Quinto.748</i>
6	vergonhosa, A vida lhe tiraram que os	espanta : Que o grande	- <i>Canto Oitavo.50</i>
7	Quem é, me diz, este outro que me	espanta , (Pergunta o	- <i>Canto Oitavo.73</i>
8	Da sombra de seus cornos nA~o se	espanta Acteon, n'água	- <i>Canto Nono.499</i>
9	Álvaro, quando o Inverno o mundo	espanta E tem o caminho	- <i>Canto Décimo.557</i>

espantado 4

1	Por onde a Lei divina se acrescente."	Espantado ficou da grA~	- <i>Canto Sétimo.200</i>
2	de gente, e de valia. Vai-se	espantado o atônito	- <i>Canto Oitavo.365</i>
3	" Isto dizendo, acorda o Mouro asinha,	Espantado do sonho; mas	- <i>Canto Oitavo.382</i>
4	por arte mais formosas. Dá Veloso	espantado um grande grito:	- <i>Canto Nono.545</i>

espantar /

1	da notícia falsa e indina NA~o era de	espantar se se espantasse,	- <i>Canto Oitavo.462</i>

espantasse /

1	e indina NA~o era de espantar se se	espantasse , Que tA~o	- <i>Canto Oitavo.462</i>

espantes /

1	"Ó Netuno, lhe disse, nA~o te	espantes De Baco nos teus	- <i>Canto Sexto.113</i>

espanto /3

1	grosso (Que pelo mundo todo faça	espanto) De exércitos e	- <i>Canto Primeiro.118</i>
2	Ao CapitA~o, que com mui grande	espanto Acorda, e vê	- <i>Canto Segundo.506</i>
3	requeria, lhe falava. C'umas mostras de	espanto e admiraçA~o, O	- <i>Canto Segundo.805</i>
4	Já vencedor te vissem, nA~o te	espanto Se o campo	- <i>Canto Terceiro.579</i>
5	Que a vivos medo, e a mortos faz	espanto . ü"Aquele que me	- <i>Canto Terceiro.824</i>
6	Codro, nem Cúrcio, ouvido por	espanto , Nem os Décios	- <i>Canto Quarto.423</i>
7	momento. Acorda Emanuel c'um novo	espanto E grande	- <i>Canto Quarto.595</i>
8	excessivo Milagre, e coisa certo de alto	espanto , Ver as nuvens do	- <i>Canto Quinto.142</i>
9	batel Mostra a possante nau, que move	espanto , Vendo que se	- <i>Canto Sexto.591</i>
10	No passo CambalA~o, tornando frio D'	espanto o ardor imenso	- <i>Canto Décimo.103</i>
11	que as bandeiras Faria tremular e pôr	espanto Pelas roxas	- <i>Canto Décimo.395</i>
12	o Gama este globo, comovido De	espanto e de desejo ali	- <i>Canto Décimo.628</i>
13	ser homicida. "Este milagre fez tamanho	espanto Que o Rei se	- <i>Canto Décimo.921</i>

espantoso /

1	olhos negros retorcendo, E dando um	espantoso e grande brado,	- <i>Canto Quinto.390</i>

esparziam /

1	o acabaram. Os crespos fios d'ouro se	esparziam Pelo colo, que	- <i>Canto Segundo.281</i>

esparziu 1			
1	Mavorte valeroso, E néctar sobre todos	esparziu . Pelo caminho	- <i>Canto Primeiro</i> .324
especial 1			
1	A socorrer-me a tua potestade Me triz	especial necessidade. "Bem	- <i>Canto Nono</i> .296
especiaria 5			
1	Levante, Canela, cravo, ardente	especiaria , Ou droga	- <i>Canto Segundo</i> .27
2	metal supremo, A prata fina, a quente	especiaria : A nada disto o	- <i>Canto Quinto</i> .223
3	e fina pedraria, Cheiro suave, ardente	especiaria . "Esta província,	- <i>Canto Sétimo</i> .247
4	mandar qualquer fazenda, Que pela	especiaria troque e venda.	- <i>Canto Oitavo</i> .617
5	De grandes naus, pelo Índico Oceano,	Especiaria vem buscar cada	- <i>Canto Nono</i> .24
especularam 1			
1	o alcançaram Quando o tempo futuro	especularam . "E diz-lhe	- <i>Canto Sétimo</i> .439
espedaçado 1			
1	se aprende: Outro Ceva verA~o, que,	espedaçado , NA~o sabe	- <i>Canto Décimo</i> .239
espedaçam 1			
1	Cavalos treme a terra, os vales soam;	Espedaçam -se as lanças; e	- <i>Canto Quarto</i> .245
espelho 2			
1	o forte velho, Para leais vassalos claro	espelho . "Vê-lo cá vai com	- <i>Canto Oitavo</i> .104
2	cuidava. Qual o reflexo lume do polido	Espelho de aço, ou de	- <i>Canto Oitavo</i> .691
espera 9			
1	chegado, Estranhamente ledó, porque	espera De poder ver o	- <i>Canto Primeiro</i> .827
2	Põe no cepo a garganta, e já entregado	Espera pelo golpe tA~o	- <i>Canto Terceiro</i> .316
3	armas mui depressa; NA~o foge; mas	espera confiado, E o ginete	- <i>Canto Terceiro</i> .395
4	nau; Quando indo o coraçA~o que	espera e teme E que tanto	- <i>Canto Quinto</i> .589
5	Luso Caminham, lá para onde o Rei o	espera : Os outros	- <i>Canto Sétimo</i> .353
6	Juntamente a cobiça do proveito, Que	espera do contrato Lusitano,	- <i>Canto Oitavo</i> .611
7	Exércitos conformes à peleja, Que	espera ter com a mal regida	- <i>Canto Nono</i> .231
8	Pois desta vida te concedo a palma,	Espera um corpo de quem	- <i>Canto Nono</i> .608
9	ao duro ensejo, A deixa, e ocasiA~o	espera boa Com que a	- <i>Canto Décimo</i> .334
esperá 1			
1	deves de ir também co'os teus armado	Esperá -lo em cilada,	- <i>Canto Primeiro</i> .639
esperado 1			
1	e fadigas, Ali mostram vigor nunca	esperado : Tais andavam as	- <i>Canto Segundo</i> .182
esperais 1			
1	quem mais compete esta vingança, Que	esperais ? Porque a pondes	- <i>Canto Sexto</i> .248
esperam 3			
1	pelas batalhas sanguinosas; Em vós	esperam ver-se renovada	- <i>Canto Primeiro</i> .133
2	de arco encurvado e seta ervada,	Esperam que a guerreira	- <i>Canto Primeiro</i> .686
3	disse, amaina a grande vela!" NA~o	esperam os ventos indinados	- <i>Canto Sexto</i> .565
esperamos 3			
1	desce o deixa derradeiro; Vós, que	esperamos jugo e vitupério	- <i>Canto Primeiro</i> .61
2	benigno, E aquela certa ajuda em ti	esperamos , Que teve o	- <i>Canto Segundo</i> .651
3	que sabiam Navegar, porque entre elas	esperamos De achar novas	- <i>Canto Quinto</i> .599
esperança 14			
1	liberdade, E nA~o menos certíssima	esperança De aumento da	- <i>Canto Primeiro</i> .43

2	certo: Que aonde a gente püe sua	esperança , Tenha a vida	- <i>Canto Primeiro.840</i>
3	na vingança De tantas perdas püe sua	esperança . "Já se ajuntam	- <i>Canto Terceiro.608</i>
4	Traz a manhA~ serena claridade,	Esperança de porto e	- <i>Canto Quarto.4</i>
5	se iguala, Defendei vossas terras, que a	esperança Da liberdade está	- <i>Canto Quarto.295</i>
6	nenhum contentamento, Que sequer da	esperança fosse engano.	- <i>Canto Quinto.564</i>
7	o falso pensamento. "Mas nA~o foi, da	esperança grande e imensa	- <i>Canto Quinto.633</i>
8	deste porto nos partimos Com maior	esperança e maior tristeza,	- <i>Canto Quinto.666</i>
9	mais abundantes; Decanis, Oriás, que a	esperança Têm de sua	- <i>Canto Sétimo.156</i>
10	hospícios alheios degradado; Agora, da	esperança já adquirida, De	- <i>Canto Sétimo.634</i>
11	o feito Segue o temor os passos da	esperança , Que em suor	- <i>Canto Oitavo.524</i>
12	tinha posta A meta Austrina da	esperança boa, Levando	- <i>Canto Nono.124</i>
13	Porém nA~o que perdesse a	esperança De ainda poder	- <i>Canto Nono.599</i>
14	a ventura, e menos pesa? "Nesta	esperança só te vou	- <i>Canto Nono.641</i>

esperanças 5

1	defensA~o da própria terra, Outros as	esperanças de ganhá-la;	- <i>Canto Quarto.236</i>
2	abundanças O peito de desejos e	esperanças . ü"Já néscio, já	- <i>Canto Quinto.432</i>
3	novas vias, Só conduzidos de árduas	esperanças . Colo mar um	- <i>Canto Quinto.524</i>
4	assento incógnito e apartado? Por que	esperanças , ou por que	- <i>Canto Oitavo.534</i>
5	que no conceito vil conspira, De suas	esperanças nA~o delira. O	- <i>Canto Oitavo.649</i>

esperando 1

1	vos tomam nas Vulcâneas redes. Uns	esperando andais noturnas	- <i>Canto Nono.277</i>

esperar 2

1	e por mares nA~o sabidos, E do	esperar comprido tA~o	- <i>Canto Quinto.557</i>
2	prémio, Qual, nA~o sendo isto assim,	esperar podia, TA~o longo,	- <i>Canto Oitavo.588</i>

esperará 1

1	Mir Hocém, que, abalroando, A fúria	esperará dos vingadores,	- <i>Canto Décimo.282</i>

esperarás 1

1	Amor te ferirá, gentil donzela, E tu me	esperarás , se Amor te fere: E	- <i>Canto Nono.647</i>

esperas 3

1	imolava, Terás certas aqui, se muito	esperas . Fuge das gentes	- <i>Canto Segundo.495</i>
2	esperarás, se Amor te fere: E se me	esperas , nA~o há mais que	- <i>Canto Nono.648</i>
3	vem já dar a dura e eterna pena, De	esperas , basiliscos e	- <i>Canto Décimo.255</i>

esperassem 1

1	acenavam As gentes Lusitanas, que	esperassem ; Mas já as	- <i>Canto Primeiro.378</i>

esperava 8

1	igualava; Que de tal pai tal filho se	esperava . "Mas o velho	- <i>Canto Terceiro.224</i>
2	sometido, Lhe desse a obediência que	esperava . Vendo Egas que	- <i>Canto Terceiro.292</i>
3	que tanto fiou dum fraco pau Do que	esperava já desesperado,	- <i>Canto Quinto.591</i>
4	se chama, Rodeado de Naires, que	esperava Com desusada	- <i>Canto Sétimo.346</i>
5	tornassem: A troco dos descansos que	esperava , Das capelas de	- <i>Canto Sétimo.644</i>
6	lhe lembrara Coelho, se por caso o	esperava Na praia com os	- <i>Canto Oitavo.700</i>
7	NA~o fosse salteado dos enganos, Que	esperava dos feros	- <i>Canto Oitavo.705</i>
8	o chama, E que despacho já nA~o	esperava Melhor do Rei, que	- <i>Canto Nono.59</i>

esperavam 3

1	potente. Dele somente os Mouros	esperavam Efeito a seus	- <i>Canto Oitavo.646</i>
2	cada ano. Por estas naus os Mouros	esperavam , Que, como fossem	- <i>Canto Nono.25</i>
3	a gritar, Como que assalto tal nA~o	esperavam . Umas, fingindo	- <i>Canto Nono.572</i>

espere 1

1	E se me esperas, nA~o há mais que	espere ." Já nA~o fugia a	- <i>Canto Nono.648</i>

esperem 2

1	Ali quer que as aquáticas donzelas	Esperem os fortíssimos	- <i>Canto Nono.170</i>
2	com mil deleites nA~o vulgares, Os	esperem as Ninfas amorosas,	- <i>Canto Nono.326</i>

esperes 2

1	pües a tanta insânia freio, NA~o	esperes de mi, daqui em	- <i>Canto Sexto.710</i>
2	te, Minha ventura é tal que, ainda que	esperes , Ela fará que nA~o	- <i>Canto Nono.619</i>

espero 1

1	mor o dano que o perigo. ü"Aqui	espero tomar, se nA~o me	- <i>Canto Quinto.345</i>

esperta 1

1	obras exercita, Louvor alheio muito o	esperta e incita. NA~o	- <i>Canto Quinto.736</i>

espertar 1

1	Que exemplos a futuros escritores, Para	espertar engenhos curiosos,	- <i>Canto Sétimo.653</i>

espessa 2

1	"Da	espessa nuvem setas e	- <i>Canto Quinto.257</i>
2	bela; Aqui a fugace lebre se levanta Da	espessa mata, ou tímida	- <i>Canto Nono.502</i>

espessava 1

1	Em cima dele uma nuvem se	espessava , Fazendo-se	- <i>Canto Quinto.158</i>

espesso 4

1	a tanto desejam, sendo alheia. "Já pelo	espesso ar os estridentes	- <i>Canto Quarto.241</i>
2	e pelouros, Abrindo com a espada o	espesso e horrendo	- <i>Canto Décimo.339</i>
3	e forte, com prudência, Por este monte	espesso , tu cos mais." Assi	- <i>Canto Décimo.606</i>
4	deles a bruta multidA~o, Qual bando	espesso e negro de	- <i>Canto Décimo.750</i>

espessura 6

1	Qual Austro fero, ou Bóreas na	espessura De silvestre	- <i>Canto Primeiro.273</i>
2	Que as costas dê, mas antes na	espessura Das lanças se	- <i>Canto Quarto.275</i>
3	ficarem Na férvida e implacável	espessura . Ali, depois que as	- <i>Canto Quinto.380</i>
4	um duro monte De áspero mato e de	espessura brava. Estando	- <i>Canto Quinto.444</i>
5	a tinha. "Enfim que nesta incógnita	espessura Deixamos para	- <i>Canto Quinto.657</i>
6	do inimigo, Tu só de mi só foges na	espessura ? Quem te disse	- <i>Canto Nono.611</i>

espingardas 2

1	de pinturas diferentes, Pelouros,	espingardas de aço puras,	- <i>Canto Primeiro.535</i>
2	Alguns, que em	espingardas e nas bestas,	- <i>Canto Nono.529</i>

espírito 9

1	que peregrino Fingiu na cerva	espírito divino. "Agora	- <i>Canto Primeiro.208</i>
2	em retrato afigurada Do alto e Santo	Espírito a pintura: A	- <i>Canto Segundo.82</i>
3	deter na terra iníqua tanto, Com novo	espírito ao mestre seu	- <i>Canto Segundo.511</i>
4	Forçado da fatal necessidade, O	espírito deu a quem lhe	- <i>Canto Terceiro.220</i>
5	mor afronta, Por vós, ó Rei, o	espírito e a carne é	- <i>Canto Quarto.640</i>
6	e estado; E que enquanto seu corpo o	espírito reja, Estará de	- <i>Canto Sexto.29</i>
7	que é devido; Mas, se a verdade o	espírito me adivinha, Rios,	- <i>Canto Sexto.438</i>
8	o nobre e grA~o conceito Do Lusitano	espírito demande Maior	- <i>Canto Oitavo.551</i>
9	Mais descobrimos do que humano	espírito Desejou nunca; e	- <i>Canto Nono.549</i>

espíritos 2

1	olhos, onde faz seu filho o ninho, Uns	espíritos vivos inspirava,	- <i>Canto Segundo.270</i>
2	em Júpiter aqui se representa, Por	espíritos mil que têm	- <i>Canto Décimo.659</i>

espora 1

1	Ela fará que nA~o possa alcançar-te.	Espora ; quero ver, se tu	- <i>Canto Nono.621</i>
	esporas 1		
1	ânimos, que inflama: Picam de	esporas , largam rédeas logo,	- <i>Canto Sexto.503</i>
	esposa 3		
1	alevantarmos Nem a mA~e, nem a	esposa , neste estado, Por	- <i>Canto Quarto.738</i>
2	que eu buscava. ü"Amores da alta	esposa de Peleu Me	- <i>Canto Quinto.409</i>
3	queria. Vinha por outra parte a linda	esposa De Netuno, de Celo e	- <i>Canto Sexto.161</i>
	esposas 6		
1	Rezando as mA~es, irmA~s, damas e	esposas , Prometendo jejuns	- <i>Canto Quarto.203</i>
2	Deixando tantas mA~es, tantas	esposas Sem filhos, sem	- <i>Canto Quarto.351</i>
3	com suspiros que arrancavam; MA~es,	esposas , irmA~s, que o	- <i>Canto Quarto.709</i>
4	mA~o, igual partido, Pois ambas sA~o	esposas dum marido. Aquela	- <i>Canto Sexto.176</i>
5	As mA~os alvas lhes davam como	esposas ; Com palavras	- <i>Canto Nono.669</i>
6	que vos façam ser aceitos As eternas	esposas e fermosas, Que	- <i>Canto Décimo.1135</i>
	esposo 1		
1	Qual em cabelo:ü"Ó doce e amado	esposo , Sem quem nA~o	- <i>Canto Quarto.721</i>
	esprito 1		
1	terá pejo De tirar deste mundo aquele	esprito , Que nA~o	- <i>Canto Décimo.295</i>
	espritos 1		
1	Quais, no profundo Reino, os nus	espritos Fizeram descansar	- <i>Canto Décimo.38</i>
	espumantes 1		
1	A seita Epicureia, experimente. Dos	espumantes vasos se	- <i>Canto Sétimo.596</i>
	esquadra 2		
1	vA~o ao uso Que infantaria segue,	esquadra fera. O povo que	- <i>Canto Sétimo.355</i>
2	escusam porta; Outros a abrem na fera	esquadra insana. Feitos	- <i>Canto Décimo.566</i>
	esquadra~o 2		
1	arrenegados muitos sA~o No primeiro	esquadra~o , que se	- <i>Canto Quarto.254</i>
2	com a espada o espesso e horrendo	Esquadra~o de Gentios e	- <i>Canto Décimo.340</i>
	esquadras 1		
1	jejuns e romarias. Já chegam as	esquadras belicosas	- <i>Canto Quarto.205</i>
	esquadrües 2		
1	pouco que lhe pede. "Mas já co'os	esquadrües da gente	- <i>Canto Terceiro.849</i>
2	o Malabar maravilhado) Que tantos	esquadrües , que gente tanta,	- <i>Canto Oitavo.75</i>
	esquálida 1		
1	estatura, O rosto carregado, a barba	esquálida , Os olhos	- <i>Canto Quinto.308</i>
	esqueçam 2		
1	grandes certo intento, Que por ela se	esqueçam os humanos De	- <i>Canto Primeiro.191</i>
2	e remos Os Cicones, e a torra onde se	esqueçam Os	- <i>Canto Quinto.702</i>
	esquece 1		
1	Como por um caminho duvidoso Vos	esquece a afeiçA~o tA~o	- <i>Canto Quarto.726</i>
	esquecera 1		
1	Vénus ama, Antes, sendo esta sua, se	esquecera De Cipro, Gnido,	- <i>Canto Quinto.39</i>

esquecera~o 1		
1	No que Júpiter disse, conhecendo Que	esquecerA~o seus feitos - <i>Canto Primeiro.239</i>
esquecerem 1		
1	Que eu vos prometo, filha, que vejais	Esquecerem -se Gregos e - <i>Canto Segundo.350</i>
esquecidos 2		
1	o terceiro. Nem deixarA~o meus versos	esquecidos Aqueles que - <i>Canto Primeiro.105</i>
2	Gastam as vidas, logram as divíncias,	Esquecidos de seu valor - <i>Canto Sétimo.60</i>
esquecimento 4		
1	nome em negro vaso D'água do	esquecimento , se lá - <i>Canto Primeiro.255</i>
2	pedaços feito. "Podem-se pôr em longo	esquecimento As cruezas - <i>Canto Quarto.41</i>
3	Nem deixe o de Alemanha em	esquecimento . Mas, neste - <i>Canto Sexto.552</i>
4	me vA~o levando ao rio Do negro	esquecimento e eterno sono. - <i>Canto Décimo.70</i>
esquerda 2		
1	tempo possuiu, Deixando à mA~o	esquerda ; que à direita - <i>Canto Quinto.31</i>
2	o seu Rei, trazendo sempre usada Na	esquerda a adarga e na - <i>Canto Sétimo.311</i>
esquipar 1		
1	isto, que o Mouro lhe contava. Manda	esquipar batéis que ir ver - <i>Canto Sétimo.578</i>
esquisitos 1		
1	NA~o com os manjares novos e	esquisitos , NA~o com os - <i>Canto Sexto.761</i>
esquiva 1		
1	Porque mais que nenhuma lhe era	esquiva . Já nA~o fica na - <i>Canto Nono.380</i>
esquivo 1		
1	santo Em tempo de tormenta e vento	esquivo , De tempestade - <i>Canto Quinto.139</i>
essa 3		
1	Por que is aventurar ao mar iroso	Essa vida que é minha, e - <i>Canto Quarto.724</i>
2	mais levemente. NA~o te carrega	essa alma tA~o mesquinha, - <i>Canto Nono.637</i>
3	pera o Austro a Natureza. Olha	essa terra toda, que se - <i>Canto Décimo.735</i>
essas 3		
1	por teu serviço navegamos." Ouviu-lhe	essas palavras piedosas A - <i>Canto Segundo.257</i>
2	por mostrar Vasco da Gama Que	essas navegações que o - <i>Canto Quinto.746</i>
3	da tirania infame e urgente; Porque	essas honras vA~s, esse - <i>Canto Nono.741</i>
esse 8		
1	queres ver, como tens dito, Cumprido	esse desejo te seria; - <i>Canto Primeiro.527</i>
2	cedo A miseranda gente de Castela. Se	esse gesto, que mostras - <i>Canto Terceiro.837</i>
3	alçado Lhe disse eu:üQuem és tu? que	esse estupendo Corpo certo - <i>Canto Quinto.387</i>
4	ainda hei de ver, a oitava parte? "	Esse que bebeu tanto da - <i>Canto Quinto.689</i>
5	Atenas, Ios, Argo e Salamina:	Esse outro que esclarece - <i>Canto Quinto.693</i>
6	grande e grato O SoldA~o que	esse Reino possuía. Daqui - <i>Canto Nono.20</i>
7	e urgente; Porque essas honras vA~s,	esse ouro puro Verdadeiro - <i>Canto Nono.741</i>
8	verso está chamando, Nem nega que	esse nome preminente - <i>Canto Décimo.671</i>
essência 2		
1	Da Madre, que nos céus está em	essência ; Vós, Portugueses, - <i>Canto Sétimo.16</i>
2	apartado Orando invoca a suma e trina	Essência ? Vê-lo com - <i>Canto Oitavo.236</i>
esses 2		
1	que ninguém comigo possa mais, Que	esses chorosos olhos - <i>Canto Segundo.348</i>
2	e a quem Filáucia ensina. Vê que	esses que frequentam os - <i>Canto Nono.213</i>

esta 70

1	Tudo aquilo obedece, que criaste, Se	esta gente, que busca	- <i>Canto Primeiro.299</i>
2	de Luso vem, seu tA~o privado; Mas	esta tençA~o sua agora	- <i>Canto Primeiro.309</i>
3	que olhar a causa dela. Que gente será	esta , em si diziam, Que	- <i>Canto Primeiro.359</i>
4	nA~o se nega, Quem sois, que terra é	esta que habitais, Ou se	- <i>Canto Primeiro.415</i>
5	Informações. A Ilha de Moçambique. "	Esta ilha pequena, que	- <i>Canto Primeiro.426</i>
6	ilha pequena, que habitamos, em toda	esta terra certa escala De	- <i>Canto Primeiro.427</i>
7	algum refresco, e que o Regente Que	esta terra governa, que	- <i>Canto Primeiro.440</i>
8	lhe rogava, Que o leve à terra onde	esta gente estava. O	- <i>Canto Primeiro.785</i>
9	e forças muito excede A Moçambique	esta ilha, que se chama	- <i>Canto Primeiro.792</i>
10	o reino e salsa via, O Rei que manda	esta ilha, alvoroçado Da	- <i>Canto Segundo.13</i>
11	e Romanos, Pelos ilustres feitos que	esta gente Há-de fazer nas	- <i>Canto Segundo.351</i>
12	naus que navegarem do Ocidente. Toda	esta costa enfim, que agora	- <i>Canto Segundo.381</i>
13	que os olhos cansados adormece: Com	esta , as tristes almas	- <i>Canto Segundo.453</i>
14	África estar quieto o nA~o consente. "	Esta é a ditosa pátria	- <i>Canto Terceiro.161</i>
15	me dá que eu sem perigo Torne, com	esta empresa já acabada,	- <i>Canto Terceiro.163</i>
16	com esta empresa já acabada, Acabe-se	esta luz ali comigo. Esta	- <i>Canto Terceiro.164</i>
17	acabada, Acabe-se esta luz ali comigo.	esta foi Lusitânia,	- <i>Canto Terceiro.165</i>
18	a grande de Roma nA~o se atreve.	Esta , o velho que os	- <i>Canto Terceiro.173</i>
19	Cila, por uma, mata o velho pai,	Esta , por ambas, contra o	- <i>Canto Terceiro.256</i>
20	no branco escudo ufano, Que agora	esta vitória certifica, Cinco	- <i>Canto Terceiro.422</i>
21	já algum tempo que passada Era	esta grA~o vitória, o Rei	- <i>Canto Terceiro.434</i>
22	mui pouco havia, do vencido. Com	esta a forte Arronches	- <i>Canto Terceiro.437</i>
23	Mauro, bárbaro e nefando. "E com	esta vitória cobiçoso, Já	- <i>Canto Terceiro.601</i>
24	foi do nobre Juba. "Entrava com toda	esta companhia O	- <i>Canto Terceiro.617</i>
25	fugir, lhe foge a vida. A quem lhe	esta vitória permitiu	- <i>Canto Terceiro.653</i>
26	for mais que todos excelente. "Por	esta causa o Reino	- <i>Canto Terceiro.745</i>
27	E depois por Jesu certificado. "Passada	esta tA~o próspera	- <i>Canto Terceiro.937</i>
28	fez erro. Mas se to assim merece	esta inocência, Püe-me	- <i>Canto Terceiro.1021</i>
29	a corrompida fama lhe concede. Com	esta voz Castela alevantada,	- <i>Canto Quarto.53</i>
30	voz Castela alevantada, Dizendo que	esta filha ao pai sucede,	- <i>Canto Quarto.54</i>
31	Henriques, feros e valentes, Vencestes	esta gente tA~o guerreira?	- <i>Canto Quarto.124</i>
32	ü"Eu só com meus vassalos, e com	esta (E dizendo isto arranca	- <i>Canto Quarto.145</i>
33	"Com toda	esta lustrosa companhia	- <i>Canto Quarto.177</i>
34	Vasconcelos. "E da outra ala, que a	esta corresponde, AntA~o	- <i>Canto Quarto.193</i>
35	Céu A Manuel, e seus merecimentos,	Esta empresa tA~o árdua,	- <i>Canto Quarto.523</i>
36	pouco por vós, que mais me pena Ser	esta vida cousa tA~o	- <i>Canto Quarto.632</i>
37	me agradece E com razües me louva	esta vontade; Que a virtude	- <i>Canto Quarto.642</i>
38	determinas De levar estes reinos e	esta gente? Que perigos,	- <i>Canto Quarto.770</i>
39	quantas Vénus ama, Antes, sendo	esta sua, se esquecera De	- <i>Canto Quinto.39</i>
40	ao vento em vA~o deitadas, Que	esta perna trouxe eu dali	- <i>Canto Quinto.260</i>
41	dura guerra. ü"Sabe que quantas naus	esta viagem Que tu fazes,	- <i>Canto Quinto.337</i>
42	fizerem de atrevidas, Inimiga terA~o	esta paragem Com ventos e	- <i>Canto Quinto.339</i>
43	sefizeram, Estes membros que vês e	esta figura Por estas longas	- <i>Canto Quinto.467</i>
44	vez terra tomamos. "A gente que	esta terra possuía, Posto	- <i>Canto Quinto.489</i>
45	Donde a rica Sofala o ouro manda. "	Esta passada, logo o leve	- <i>Canto Quinto.585</i>
46	Assim no céu sereno se dispensa: Com	esta condiçA~o pesada e	- <i>Canto Quinto.638</i>
47	grandes obras sempre o peito, Que por	esta , ou por outra qualquer	- <i>Canto Quinto.799</i>
48	do ajuntamento aventureiro Os ventos	esta injúria assim sentiram,	- <i>Canto Sexto.246</i>
49	sentiram, Vós, a quem mais compete	esta vingança, Que esperais?	- <i>Canto Sexto.247</i>
50	homenagem De lhe serem leais	esta viagem. Já a manhA~	- <i>Canto Sexto.728</i>
51	é de Calecu, se nA~o me engano. "	Esta é por certo a terra que	- <i>Canto Sexto.737</i>
52	lá logo as proas se inclinaram, Porque	esta era a cidade das	- <i>Canto Sétimo.125</i>
53	Cheiro suave, ardente especiaria. "	Esta província, cujo porto	- <i>Canto Sétimo.248</i>
54	teve unido e inteiro. "Porém, como a	esta terra entA~o viessem	- <i>Canto Sétimo.256</i>
55	Cidade já por trato nobre e rica. "	Esta lhe dá com o título	- <i>Canto Sétimo.280</i>
56	estes Anibais nenhum Marcelo. "E se	esta informaçA~o nA~o	- <i>Canto Sétimo.568</i>
57	a arte e seus ofícios Sobre	esta vinda desta gente	- <i>Canto Oitavo.359</i>
58	que bem sabia Que depois que levasse	esta certeza, Armas, o	- <i>Canto Oitavo.450</i>
59	que ao nosso Rei de ti levemos. "	Esta é a verdade, Rei; que	- <i>Canto Oitavo.586</i>

60	de seu Rei castigo ou pena, Se sabe	esta malícia, a qual asinha	- Canto Oitavo.728
61	Foram sentidos vir-se da cidade.	Esta fama as orelhas	- Canto Nono.69
62	"Senhores, caça estranha, disse, é	esta ! Se ainda dura o Gentio	- Canto Nono.546
63	Gentio antigo rito, A Deusas é sagrada	esta floresta. Mais	- Canto Nono.548
64	Os segredos, por alta profecia, O que	esta sua naçA~o só merecia,	- Canto Nono.688
65	e em todo o Sul se afamam! "	Esta luz é do fogo e das	- Canto Décimo.313
66	Luso obedientes." Mais estanças cantara	esta Sirena Em louvor do	- Canto Décimo.353
67	deixo) tantas heresias? "Mas passo	esta matéria perigosa E	- Canto Décimo.953
68	E tornemos à costa debuxada. Já com	esta cidade tA~o famosa	- Canto Décimo.955
69	inda que sejam grandes pecadores,	Esta água santa os lava e	- Canto Décimo.964
70	onde A Natureza quis mais afamar-se:	Esta , meia escondida, que	- Canto Décimo.1045

está 78

1	no Olimpo luminoso, Onde o governo	está da humana gente, Se	- Canto Primeiro.154
2	onde nasce o dia. "Prometido lhe	está do Fado eterno, Cuja	- Canto Primeiro.217
3	E muito mais contente come e bebe.	Está a gente marítima	- Canto Primeiro.490
4	e enleada. Também o Mouro astuto	está confuso, Olhando a	- Canto Primeiro.494
5	Consigo estas palavras praticava: "	Está do fado já	- Canto Primeiro.586
6	Sinon os Frígios enganou: Que perto	está uma ilha, cujo	- Canto Primeiro.780
7	e do necessário reformar-te. "E porque	está em extremo desejoso	- Canto Segundo.17
8	mandado, Que a mais por tal senhor	está obrigado. Pergunta-lhe	- Canto Segundo.40
9	pediam: Que onde reina a malícia,	está o receio, Que a faz	- Canto Segundo.71
10	Virgem pura; A companhia santa	está pintada Dos doze,	- Canto Segundo.85
11	revolvendo, Desta maneira enfim lhe	está dizendo: "Formosa	- Canto Segundo.344
12	rodeia, Em que Aquele, a quem tudo	está sujeito, O selo pôs a	- Canto Segundo.575
13	divino; Que, pois a ti nos manda,	está mui claro, Que és de	- Canto Segundo.655
14	o navegante. "Lá onde mais debaixo	está do Pólo, Os montes	- Canto Terceiro.57
15	no mundo resplandecem, Que a neve	está contido pelos montes,	- Canto Terceiro.63
16	Hemo, o Ródope sujeito Ao Otomano	está , que submetida	- Canto Terceiro.94
17	já muros levantou, A soberba Veneza	está no meio Das águas,	- Canto Terceiro.107
18	o esforço veio, e bélica arte; Pobre	está já de antiga	- Canto Terceiro.119
19	o forte Príncipe em GuimarA~es	está cercado De infinito	- Canto Terceiro.274
20	o touro remete, que fiado Na força	está do corno temeroso:	- Canto Terceiro.372
21	As águas dos dous rios, cuja fonte	Está noutro mais alto e	- Canto Terceiro.576
22	do Mondego, Sabendo como o filho	está cercado Em	- Canto Terceiro.637
23	tem desbaratados. A campina, que toda	está coalhada De	- Canto Terceiro.645
24	poder, oferecido Ao duro golpe	está da Maura espada; E	- Canto Terceiro.828
25	de outra sorte a tímida Maria Falando	está , que a triste Vénus,	- Canto Terceiro.842
26	Que com título falso possuindo	Está o famoso nome	- Canto Terceiro.878
27	dos CristA~os, e nA~o entende Que	está ajudado da Alta	- Canto Terceiro.891
28	ao bravo Castelhana, Que pelejando	está co'o Mauritano. "Já se	- Canto Terceiro.912
29	traz perdido e a cor murchada: Tal	está morta a pálida	- Canto Terceiro.1071
30	suave e angélica excelência, Que em si	está sempre as almas	- Canto Terceiro.1140
31	ela resistência? Desculpado por certo	está Fernando, Para	- Canto Terceiro.1142
32	era a filha, que casada Co'o Castelhana	está , que o Reino pede, Por	- Canto Quarto.50
33	Tantos dos inimigos a eles vA~o!	Está ali Nuno, qual pelos	- Canto Quarto.267
34	ali Nuno, qual pelos outeiros De Ceita	está o fortíssimo leA~o,	- Canto Quarto.268
35	lanças, e ele iroso, Torvado um pouco	está , mas nA~o medroso.	- Canto Quarto.272
36	lanças se arremessa, que recrescem. Tal	está o cavaleiro, que a	- Canto Quarto.277
37	terras, que a esperança Da liberdade	está na vossa lança.	- Canto Quarto.296
38	se entregava. Só por amor da pátria	está passando A vida de	- Canto Quarto.413
39	reinos e coroa Grande parte do mundo	está guardada, Nós outros,	- Canto Quarto.580
40	santo templo Que nas praias do mar	está assentado, Que o	- Canto Quarto.690
41	a Deus tocou. "Ali o mui grande reino	está de Congo, Por nós já	- Canto Quinto.97
42	NA~o no pode estorvar, que destinado	Está doutro poder que tudo	- Canto Sexto.52
43	tiveram os Deuses com os Gigantes;	Está Tifeu debaixo da alta	- Canto Sexto.99
44	a luz do dia Do Eão Hemisfério	está remota; Os do quarto	- Canto Sexto.302
45	entendo, Que o trabalho por vir me	está dizendo." Consentem	- Canto Sexto.328
46	obediência Da Madre, que nos céus	está em essência; Vós,	- Canto Sétimo.16
47	em ti da Índia toda O principado	está , e a majestade,	- Canto Sétimo.478
48	detrimento Da mA~e, tal que por bafo	está aprovado Do Deus,	- Canto Sétimo.546

49	trato humano: No trajo a Grega usança	está perfeita, Um ramo por	- <i>Canto Sétimo.614</i>
50	leis magnânimas quebranta. Outro	está aqui que, contra a	- <i>Canto Oitavo.53</i>
51	e santa guerra, De acabar pelejando	está contente: Das mA~os	- <i>Canto Oitavo.134</i>
52	toda a Barbaria? Vês, outro Conde	está , que representa Em	- <i>Canto Oitavo.299</i>
53	destes acha poucos a pintura." Assim	está declarando os grandes	- <i>Canto Oitavo.337</i>
54	força da cobiça, A quem por natureza	está sujeito, Um desejo	- <i>Canto Oitavo.467</i>
55	falsidade, Cuida bem na razA~o que	está provada, Que com claro	- <i>Canto Oitavo.599</i>
56	tinha cargo, EmbarçaA~o, que a sua	está de largo.	- <i>Canto Oitavo.625</i>
57	pensamentos se derrama; Fantasiando	está remédio certo, Que	- <i>Canto Oitavo.687</i>
58	em cuja mA~o Toda minha potência	está fundada; Filho, em	- <i>Canto Nono.292</i>
59	sobre ela pende, Como que pronto	está para afeitar-se, Vendo-se	- <i>Canto Nono.438</i>
60	no cristal resplandecente, Que em si o	está pintando propriamente.	- <i>Canto Nono.440</i>
61	nos cabelos; Encosta-se no chA~o, que	está caindo, A cidreira com	- <i>Canto Nono.445</i>
62	De Cibele, por outro amor vencidos;	Está apontando o agudo	- <i>Canto Nono.455</i>
63	perdes; Entre os braços do ulmeiro	está a jocunda Vide, com	- <i>Canto Nono.467</i>
64	da ousadia Forte e famosa, o mundo	está guardando O prêmio lá	- <i>Canto Nono.702</i>
65	Noutras, à cabeceira, d'ouro finas,	Está co a bela Deusa o	- <i>Canto Décimo.20</i>
66	os brutos animais. Com doce voz	está subindo ao Céu Altos	- <i>Canto Décimo.49</i>
67	antolhos, Com que o paterno amor lhe	está movendo Fogo no	- <i>Canto Décimo.259</i>
68	razA~o, Com forças e poder em que	está posto, NA~o vence;	- <i>Canto Décimo.462</i>
69	penetrava, De modo que o seu centro	está evidente, Como a sua	- <i>Canto Décimo.615</i>
70	se enxerga, Mas enxerga-se bem que	está composto De vários	- <i>Canto Décimo.618</i>
71	mais pequenos que em si tem, Que	está com luz tA~o clara	- <i>Canto Décimo.643</i>
72	celeste companhia Deuses o sacro verso	está chamando, Nem nega	- <i>Canto Décimo.670</i>
73	se derrama O Nilo, também vindo	está Cuama. "Olha as	- <i>Canto Décimo.744</i>
74	fundo toma as cores; Este como limite	está lançado Que divide	- <i>Canto Décimo.773</i>
75	se preza De abundante. Mas olha que	está posta Pera o Austro,	- <i>Canto Décimo.967</i>
76	pau cheiroso ornada; Vês Cauchichina	está , de escura fama, E	- <i>Canto Décimo.1027</i>
77	têm por cousa santa, Pola pedra onde	está a pegada humana.	- <i>Canto Décimo.1084</i>
78	NA~o no dá a pátria, nA~o, que	está metida No gosto da	- <i>Canto Décimo.1158</i>

estabelecem /

1	severidade: Leis em favor do Rei se	estabelecem , As em favor do	- <i>Canto Nono.223</i>

estacada /

1	parte sua, Que eles, em campo raso ou	estacada , Lhe darA~o feia	- <i>Canto Sexto.355</i>

estado /0

1	Conta que a mA~e, tomando todo o	estado , Do segundo	- <i>Canto Terceiro.227</i>
2	Rodrigo Ganharam do tirano e Mauro	estado . NA~o estimam das	- <i>Canto Quarto.60</i>
3	coa tristeza. Quem viu sempre um	estado deleitoso? Ou quem	- <i>Canto Quarto.405</i>
4	Nem a mA~e, nem a esposa, neste	estado , Por nos nA~o	- <i>Canto Quarto.738</i>
5	e triste ausência, Mas inda doutro	estado mais que humano Da	- <i>Canto Quarto.781</i>
6	Que dar a tais barües seu reino e	estado ; E que enquanto seu	- <i>Canto Sexto.28</i>
7	de Atamante Fugindo, veio a ter divino	estado , Consigo traz o filho,	- <i>Canto Sexto.178</i>
8	inventaram, Com que em tA~o duro	estado me deitaram. Vede,	- <i>Canto Sétimo.647</i>
9	ti e nele veremos altos peitos A baxo	estado vir, humilde e	- <i>Canto Décimo.180</i>
10	Se nA~o és pera dar-lhe honroso	estado , É ele pera dar-te	- <i>Canto Décimo.195</i>

estados /

1	E tamboril nos heróis de altos	estados Exemplos mil se	- <i>Canto Nono.269</i>

estai /

1	das gáveas tomar manda: "Alerta, disse,	estai , que o vento cresce	- <i>Canto Sexto.559</i>

estais 5

1	contino sopeados Estes, de quem o	estais agora vós, Por Dinis	- <i>Canto Quarto.130</i>
2	semear cizânias repugnantes: Olhai se	estais seguros de perigos,	- <i>Canto Sétimo.79</i>
3	do mar, do vento irado. Sabei que	estais na Índia, onde se	- <i>Canto Sétimo.244</i>
4	Tomé, Dizei: se sois mandados, como	estais Sem irdes a pregar	- <i>Canto Décimo.947</i>

5	vós, ó Rei, que por divino Conselho	estais no régio sólio	- <i>Canto Décimo.1166</i>
	estâmagos 3		
1	sua agora passe, Porque enfim vem de	estâmagos danado; Que	- <i>Canto Primeiro.310</i>
2	em prática falando, Louvavam muito o	estâmagos da gente, Que	- <i>Canto Segundo.675</i>
3	se quebranta: "Tal do Rei novo o	estâmagos acendido Por	- <i>Canto Terceiro.377</i>
	estamos 1		
1	As partes tA~o remotas onde	estamos , Pelo novo	- <i>Canto Quinto.198</i>
	estanças 1		
1	Todos farás ao Luso obedientes." Mais	estanças cantara esta	- <i>Canto Décimo.353</i>
	estandarte 2		
1	o santo dia. Treme a bandeira, voa o	estandarte , A cor	- <i>Canto Segundo.581</i>
2	Suceder-lhe-á ali Castro, que o	estandarte Português terá	- <i>Canto Décimo.533</i>
	estandartes 3		
1	ventos sossegados Ondeam os aéreos	estandartes ; Elas prometem,	- <i>Canto Quarto.678</i>
2	tantas partes A seus pés derribadas, e	estandartes !" ü"Este é o	- <i>Canto Oitavo.80</i>
3	gostos desta Ilha, Varrendo triunfantes	estandartes Pelas ondas	- <i>Canto Décimo.581</i>
	estando 12		
1	Se sentem por ventura vir pessoa,	Estando fora da água	- <i>Canto Segundo.212</i>
2	Que trema e ferva o mar, em calma	estando ! Ó gente forte e	- <i>Canto Segundo.374</i>
3	da mA~e que estava presa. "Que	estando na cidade, que	- <i>Canto Terceiro.553</i>
4	Os trabalhosos anos ao sossego,	Estando na cidade, cujo	- <i>Canto Terceiro.635</i>
5	A repouso convidam quando caem, "	Estando já deitado no	- <i>Canto Quarto.537</i>
6	Do Semicapro peixe a grande meta,	Estando entre ele e o	- <i>Canto Quinto.211</i>
7	que algum bom sinal saber procuro,	Estando , a vista alçada,	- <i>Canto Quinto.245</i>
8	ventos assoprando, Quando uma noite	estando descuidados, Na	- <i>Canto Quinto.293</i>
9	De áspero mato e de espessura brava.	Estando com um penedo	- <i>Canto Quinto.445</i>
10	duma novidade alvoroçado "E foi que,	estando já da costa perto,	- <i>Canto Quinto.593</i>
11	mar nasce, e Arábia em cheiro passa.	Estando sossegado já o	- <i>Canto Sexto.201</i>
12	Mas, neste passo, assim prontos	estando Eis o mestre, que	- <i>Canto Sexto.553</i>
	estanho 1		
1	coluna. Rompendo a força do líquido	estanho , Da tempestade	- <i>Canto Oitavo.582</i>
	estA~o 40		
1	está obrigado. Pergunta-lhe depois, se	estA~o na terra	- <i>Canto Segundo.41</i>
2	e ali fechando O caminho da barra,	estA~o de jeito, Que em	- <i>Canto Segundo.171</i>
3	o exercício Nas bombas que de fogo	estA~o queimando;	- <i>Canto Segundo.718</i>
4	Aonde Hele deixou co'o nome a vida,	EstA~o os Traces de	- <i>Canto Terceiro.91</i>
5	Constantino! "Logo de Macedónia	estA~o as gentes, A quem	- <i>Canto Terceiro.97</i>
6	e Serpa conhecidas, E Alcácer-de-Sal	estA~o rendidas. "Eis a	- <i>Canto Terceiro.496</i>
7	finalmente Nos campos de Tarifa	estA~o defronte Da	- <i>Canto Terceiro.866</i>
8	"	EstA~o de Agar os netos	- <i>Canto Terceiro.873</i>
9	brava, Que os filhos que no ninho sós	estA~o , Sentiu que,	- <i>Canto Quarto.286</i>
10	Neptuno o doce Tejo) As naus prestes	estA~o ; e nA~o refreia	- <i>Canto Quarto.669</i>
11	a gente marítima e a de Marte	EstA~o para seguir-me a	- <i>Canto Quarto.672</i>
12	os danos de mim, que apercebidos	EstA~o a teu sobejo	- <i>Canto Quinto.334</i>
13	fome, de ira? Grandemente, por certo,	estA~o provados, Pois que	- <i>Canto Quinto.573</i>
14	conchas nasce, De escultura formosa	estA~o lavradas, Na qual o	- <i>Canto Sexto.75</i>
15	acompanhado Das Ninfas, que se	estA~o maravilhando De ver	- <i>Canto Sexto.110</i>
16	Arménios, Georgianos, Bradando-vos	estA~o que o povo bruto	- <i>Canto Sétimo.98</i>
17	portas do qual juntos entravam. Ali	estA~o das deidades as	- <i>Canto Sétimo.368</i>
18	a ver Deus usados Em forma humana,	estA~o maravilhados. Um	- <i>Canto Sétimo.375</i>
19	os que vêm ver o estranho CapitA~o;	EstA~o pelos telhados e	- <i>Canto Sétimo.390</i>
20	rico fio sA~o que o bicho gera; Nelas	estA~o pintadas as	- <i>Canto Sétimo.586</i>

21	vistos de nós, atrás deixando Quantos	estA~o os Trópicos	- <i>Canto Oitavo.577</i>
22	Chegar à terra as naus, que longo	estA~o , Por que melhor	- <i>Canto Oitavo.676</i>
23	ama, Aos feitores, que em terra	estA~o , mandava Que se	- <i>Canto Nono.61</i>
24	logo entre os melhores Sentido foi que	estA~o no mar retidos. Mas	- <i>Canto Nono.76</i>
25	Erros grandes, que há dias nele	estA~o , Amando coisas que	- <i>Canto Nono.198</i>
26	Muitos destes meninos voadores	EstA~o em várias obras	- <i>Canto Nono.234</i>
27	delgaçando; Trabalhando, cantando	estA~o de amores, Vários	- <i>Canto Nono.237</i>
28	Filho, em quem minhas forças sempre	estA~o ; Tu, que as armas	- <i>Canto Nono.293</i>
29	campos Ninfa viva; E se feridas ainda	estA~o vivendo, Será para	- <i>Canto Nono.383</i>
30	que vA~o do doce amor vencidas,	EstA~o a seu conselho	- <i>Canto Nono.400</i>
31	Mil árvores	estA~o ao céu subindo,	- <i>Canto Nono.441</i>
32	Os formosos limües ali, cheirando,	EstA~o virgíneas tetas	- <i>Canto Nono.448</i>
33	e a forte companhia O dia quase todo	estA~o passando, Numa	- <i>Canto Nono.698</i>
34	Os vinhos odoríferos, que acima	EstA~o nA~o só do	- <i>Canto Décimo.26</i>
35	está subindo ao Céu Altos varües que	estA~o por vir ao mundo,	- <i>Canto Décimo.50</i>
36	se nomeia, onde logrando Puras almas	estA~o daquele Bem	- <i>Canto Décimo.646</i>
37	"Aqui, só verdadeiros, gloriosos Divos	estA~o , porque eu,	- <i>Canto Décimo.650</i>
38	do Centro longamente, Ora da Terra	estA~o caminho breve,	- <i>Canto Décimo.716</i>
39	"Olha as casas dos negros, como	estA~o Sem portas,	- <i>Canto Décimo.745</i>
40	vou passando, A vós outros aqui se	estA~o guardando. "Vês	- <i>Canto Décimo.848</i>

estar 12

1	terror em si mostrava, Mandava	estar quieto e ancorado	- <i>Canto Segundo.853</i>
2	contaria, Quando, depois de um pouco	estar cuidando, Alevantando	- <i>Canto Terceiro.19</i>
3	o de si fora, e lá na ardente África	estar quieto o nA~o	- <i>Canto Terceiro.160</i>
4	do forte Lionês nA~o consente	estar quieta A terra, usada	- <i>Canto Terceiro.707</i>
5	tA~o temido, Vendo o pastor inerte	estar diante, Só de pedras	- <i>Canto Terceiro.883</i>
6	Arde, morre, blasfema e desatina. Via	estar todo o Céu determinado	- <i>Canto Sexto.49</i>
7	ou f rio, Algum deixa no mundo	estar vazio. Estava a terra em	- <i>Canto Sexto.88</i>
8	duros, Que nem no fundo os deixa	estar segui-os. Nunca tA~o	- <i>Canto Sexto.616</i>
9	figura se detinha O Catual que vira	estar pintada, Que por divisa	- <i>Canto Oitavo.2</i>
10	retido, sendo às naus chegado Nelas	estar se deixa descansado.	- <i>Canto Oitavo.761</i>
11	estar se deixa descansado. Nas naus	estar se deixa vagaroso,	- <i>Canto Oitavo.762</i>
12	por antídoto excelente. "Verás defronte	estar do Roxo Estreito	- <i>Canto Décimo.1089</i>

estará 2

1	enquanto seu corpo o espírito reja,	Estará de contino aparelhado	- <i>Canto Sexto.30</i>
2	Entre vós firmemente permaneça,	Estará pronto a toda	- <i>Canto Sétimo.498</i>

estara~o 1

1	Das serras de Narsinga, que alta prova	EstarA~o prometendo a	- <i>Canto Décimo.108</i>

estarmos 1

1	Pudemos ter da índia desejada Que	estarmos ainda muito longe	- <i>Canto Quinto.271</i>

estas 28

1	TornarA~o a seguir sua longa rota."	Estas palavras Júpiter	- <i>Canto Primeiro.233</i>
2		Estas causas moviam	- <i>Canto Primeiro.265</i>
3	isto só na alma imaginava, Consigo	estas palavras praticava:	- <i>Canto Primeiro.585</i>
4	Lhe diz como eram gentes roubadoras,	Estas que ora de novo	- <i>Canto Primeiro.621</i>
5	mortos, ou perdidos." Tanto que	estas palavras acabou, O	- <i>Canto Primeiro.650</i>
6	que a tudo estava a tento, Tanto com	estas novas se alegrou,	- <i>Canto Primeiro.783</i>
7	Com estilo que Palas lhe ensinava,	Estas palavras tais	- <i>Canto Segundo.624</i>
8	claro Tejo, regas tA~o sereno. "A	estas nobres vilas	- <i>Canto Terceiro.441</i>
9	os fios vai da dura espada. "Com	estas sojugada foi Palmela,	- <i>Canto Terceiro.513</i>
10	Diante do pai ledó, que a agasalha,	Estas palavras tais,	- <i>Canto Terceiro.816</i>
11	um gesto suave te sujeita. Vendo	estas namoradas	- <i>Canto Terceiro.973</i>
12	coraçA~o a quem soube vencê-la) A	estas criancinhas tem	- <i>Canto Terceiro.1013</i>
13	Naquele por quem morro, criarei	Estas relíquias suas que	- <i>Canto Terceiro.1031</i>
14	passo e o tracto às gentes atalhavam.	Estas duras montanhas,	- <i>Canto Quarto.557</i>

15	"	Estas sentenças tais o velho	- <i>Canto Quinto.1</i>
16	armada que passagem Fizer por	estas ondas insofridas, Eu	- <i>Canto Quinto.342</i>
17	membros que vês e esta figura Por	estas longas águas se	- <i>Canto Quinto.468</i>
18	deixam às cidades, Que habitam	estas úmidas deidades.	- <i>Canto Sexto.64</i>
19	Tocada junto foi de medo e de ira. "	Estas obras de Baco sA~o,	- <i>Canto Sexto.681</i>
20	antigo os ídolos adora, Que cá por	estas partes se derrama:	- <i>Canto Sétimo.251</i>
21	se exalta. Os Portugueses vendo	estas memórias, Dizia o	- <i>Canto Sétimo.432</i>
22	"Tempo cedo virá que outras vitórias	Estas , que agora olhais,	- <i>Canto Sétimo.435</i>
23	O Mauritano sábio lhe interpreta. "	Estas figuras todas que	- <i>Canto Oitavo.9</i>
24	Especiaria vem buscar cada ano. Por	estas naus os Mouros	- <i>Canto Nono.25</i>
25	Pela Aurora, sabida já deixava, Com	estas novas torna à pátria	- <i>Canto Nono.103</i>
26	aos homens imprudentes. "Sigamos	estas Deusas, e vejamos Se	- <i>Canto Nono.553</i>
27	que corta a aguda quilha; E acharA~o	estas Ninfas e estas	- <i>Canto Décimo.583</i>
28	quilha; E acharA~o estas Ninfas e	estas mesas, Que glórias	- <i>Canto Décimo.583</i>

estás 1

1	Gama, em pago do desterro Em que	estás e serás inda tornado,	- <i>Canto Décimo.422</i>

estátua 1

1	para o mundo menos dano, Que a tua	estátua ilustre nA~o tivera	- <i>Canto Quarto.823</i>

estatura 3

1	e válida, De disforme e grandíssima	estatura , O rosto carregado,	- <i>Canto Quinto.307</i>
2	estenderam; Enfim, minha grandíssima	estatura Neste remoto cabo	- <i>Canto Quinto.469</i>
3	ao Antártico Pólo vai da Linha, Dũa	estatura quási giganteia	- <i>Canto Décimo.1123</i>

estatutos 1

1	o vosso reino devassando, Os vossos	estatutos vA~o quebrando.	- <i>Canto Sexto.240</i>

estava 48

1	nasce, e o claro Sol se esconde.	Estava o Padre ali sublime	- <i>Canto Primeiro.169</i>
2	O CapitA~o, que a tudo	estava a tento, Tanto com	- <i>Canto Primeiro.782</i>
3	Que o leve à terra onde esta gente	estava . O mesmo o falso	- <i>Canto Primeiro.785</i>
4	NA~o entra pela barra, e surge fora.	Estava a ilha à terra	- <i>Canto Primeiro.818</i>
5	E da casa marítima secreta Lhe	estava o Deus Noturno a	- <i>Canto Segundo.6</i>
6	A qual bem ao contrário em tudo	estava . Já a companhia	- <i>Canto Segundo.60</i>
7	Por ver o navegante destruído,	Estava numa casa da	- <i>Canto Segundo.77</i>
8	Onde com este engano Baco	estava , Püem em terra os	- <i>Canto Segundo.90</i>
9	Vendo como diante ameaçando Os	estava um marítimo	- <i>Canto Segundo.191</i>
10	as naus guiara, Crendo que seu engano	estava noto, Também	- <i>Canto Segundo.219</i>
11	passa, e lá no sexto Céu, Para onde	estava o Padre, se moveu.	- <i>Canto Segundo.264</i>
12	A que parte dos céus a Índia	estava ; Porém dizem-lhe	- <i>Canto Segundo.558</i>
13	embarcava A ver a frota, que no mar	estava . Viam-se em	- <i>Canto Segundo.736</i>
14	a Egípcia terra; Mas quem tA~o fora	estava da verdade, (Já que	- <i>Canto Terceiro.69</i>
15	outra arte pudera ser perdido, Segundo	estava mal apercebido.	- <i>Canto Terceiro.280</i>
16	Tal diante do Príncipe indinado, Egas	estava a tudo oferecido.	- <i>Canto Terceiro.318</i>
17	companha, que deitada Co'o doce sono	estava , despertando Ao	- <i>Canto Terceiro.390</i>
18	se rendera Ao duro cerco, que lhe	estava posto. Foi a batalha	- <i>Canto Terceiro.468</i>
19	defesa Da maldiçA~o da mA~e que	estava presa. "Que estando	- <i>Canto Terceiro.552</i>
20	Para o Ponente, o Véspero trazendo,	Estava o claro dia	- <i>Canto Terceiro.916</i>
21	Os olhos, porque as mA~os lhe	estava atando Um dos	- <i>Canto Terceiro.995</i>
22	tais o velho honrado Vociferando	estava , quando abrimos As	- <i>Canto Quinto.2</i>
23	golpes grandes de água em si chupava;	Estava -se coas ondas	- <i>Canto Quinto.157</i>
24	porfia Em que colo mar (parece) tanto	estava , Os assopros esforça	- <i>Canto Quinto.534</i>
25	ofícios ocupados. Ali sublime o Fogo	estava em cima, Que em	- <i>Canto Sexto.81</i>
26		Estava a terra em montes	- <i>Canto Sexto.89</i>
27	nela produzidas. A clara forma ali	estava esculpida Das águas	- <i>Canto Sexto.93</i>
28	os corpos todos. Noutra parte esculpida	estava a guerra, Que tiveram	- <i>Canto Sexto.97</i>
29	Netuno, que avisado Da vinda sua, o	estava já aguardando, As	- <i>Canto Sexto.108</i>
30	Os áureos freios com feroz semblante;	Estava o Sol nas armas	- <i>Canto Sexto.483</i>

31	o Rei da terra relevava, Lhe diz que	estava f ora da cidade,	- Canto Sétimo.206
32	rio. Na praia um regedor do Reino	estava , Que na sua língua	- Canto Sétimo.344
33	Qual Júpiter Amon em Líbia	estava ; Outro num corpo	- Canto Sétimo.377
34	sem outro algum desvio, Para onde	estava o Rei do povo	- Canto Sétimo.387
35	Pela sombra conhece a verdadeira.	Estava um grande exército	- Canto Sétimo.408
36	da erva ardente, Que a seu costume	estava ruminando. Um	- Canto Sétimo.459
37	seus mais afastados, pronto em vista	Estava o Samori no traje e	- Canto Sétimo.466
38	e promessas levantar-se O cerco, que já	estava soberano; Os filhos e	- Canto Oitavo.110
39	lhe corria, A quem lhe a dura nova	estava dando, -"Pois eu,	- Canto Oitavo.247
40	é a verdade de entender-se." A tento	estava o Rei na segurança	- Canto Oitavo.602
41	o ferro bruto No sangue avorrecido,	estava vendo; Ou como as	- Canto Oitavo.663
42	afeiçA~o em Monçaide, que guardado	Estava para dar ao Gama	- Canto Nono.39
43	que pode ser delas oprimido, Segundo	estava mal apercebido. O	- Canto Nono.56
44	Daqueles que vA~o presos, onde	estava O Samorim, se	- Canto Nono.86
45	montes pende, Onde o filho frecheiro	estava entA~o Ajuntando	- Canto Nono.194
46	dA~o a ela as belas flores. Pintando	estava ali Zéfiro e Flora As	- Canto Nono.485
47	ínica. Longe do mar naquele tempo	estava , Quando a Fé, que	- Canto Décimo.869
48	tudo. "Um dia que pregando ao povo	estava , Fingiram entre a	- Canto Décimo.929

estavam 12

1	De ouro e de perlas, mais abaixo	estavam Os outros Deuses	- Canto Primeiro.178
2	Outras em derredor levando-a	estavam , E da barra	- Canto Segundo.175
3	Mombaça logo parte, Aonde as naus	estavam temerosas, Para	- Canto Segundo.466
4	escureça o teu querido Orfeio. Prontos	estavam todos escutando O	- Canto Terceiro.17
5	escurecendo o preço vai de Alarte. "	Estavam pelos muros,	- Canto Quarto.201
6	boca do facundo CapitA~o Pendendo	estavam todos embebidos,	- Canto Quinto.714
7	assenta o Rei Inglês com toda a corte:	Estavam três e três, e	- Canto Sexto.475
8	De saber que fim tinham, e onde	estavam As derradeiras	- Canto Oitavo.560
9	entendera. Era este Catual um dos que	estavam Corruptos pela	- Canto Oitavo.642
10	e fera. Muitas vezes as naus que longe	estavam Visita, o com piedade	- Canto Nono.45
11	penetrantes, Por lenha corações ardendo	estavam , Vivas entranhas	- Canto Nono.243
12	na forma descoberta Do belo corpo	estavam confiadas, Posta a	- Canto Nono.518

estavas 1

1	Tuas aras banhar em sangue humano. "	Estavas , linda Inês, posta	- Canto Terceiro.953

estáveis 1

1	um pouco vim, Por me lembrar que	estáveis cá sem "Contou	- Canto Quinto.280

este 86

1	da suprema Eternidade. Mas enquanto	este tempo passa lento De	- Canto Primeiro.137
2	ricas peças um presente, Que só para	este efeito já trazia;	- Canto Primeiro.485
3	assim, porque antes que chegado Seja	este CapitA~o,	- Canto Primeiro.603
4	companheiros conduzidos Onde com	este engano Baco estava,	- Canto Segundo.90
5	Assentarei enfim que fui mofina. "	Este povo que é meu,	- Canto Segundo.313
6	dadas na terra leis melhores. "Vereis	este , que agora pressuroso	- Canto Segundo.369
7	Brúsio, Suécio e frio Dano. "Entre	este mar e o Tânais vive	- Canto Terceiro.81
8	E onde Febo repousa no Oceano.	Este quis o Céu justo	- Canto Terceiro.157
9	E com ela das terras tornou posse. "	Este , depois que contra os	- Canto Terceiro.201
10	levantavam Por seu Rei natural	este excelente Príncipe,	- Canto Terceiro.363
11	vença o sogro a ti, e o genro a	este . "Tornado o Rei	- Canto Terceiro.584
12	até que veja Outro estrago como	este , temeroso, No	- Canto Terceiro.603
13	irmA~o Sancho, sempre ao ócio dado.	Este , que Afonso o bravo,	- Canto Terceiro.749
14	O Mouro, mal querido já de Marte.	Este de todo fez livre e	- Canto Terceiro.757
15	Da liberalidade Alexandrina. Com	este o Reino próspero	- Canto Terceiro.765
16	"	Este sempre as soberbas	- Canto Terceiro.785
17	com Lépidio e António fez Augusto. "	Este , castigador foi	- Canto Terceiro.1090
18	o Deus que têm. "Mas nunca foi que	este erro se sentisse No	- Canto Quarto.105
19	Vai cometer as ondas do Oceano.	Este é o primeiro Rei que	- Canto Quarto.381
20	Quis mais a liberdade ver perdida.	Este , porque se Espanha	- Canto Quarto.421
21	Poder ninguém vencer o Rei terrível. "	Este pôde colher as	- Canto Quarto.433

22	Foi Joane segundo e Rei trezeno.	Este , por haver fama	- Canto Quarto.477
23	Vai buscar os abraços de Aretusa. "	Este , que era o mais grave	- Canto Quarto.577
24	Rio pelos antigos nunca visto. Por	este largo mar enfim me	- Canto Quinto.101
25	Que ameaço divino, ou que segredo	Este clima e este mar nos	- Canto Quinto.303
26	divino, ou que segredo Este clima e	este mar nos apresenta,	- Canto Quinto.303
27	que bem posso Certificar-te, que	este era o segundo De	- Canto Quinto.314
28	por armas de tomá-la, E a Doris	este caso manifesto. De	- Canto Quinto.420
29	fosse engano. Crês tu que, se	este nosso ajuntamento De	- Canto Quinto.565
30	nem Homeros; Nem haverá, se	este costume dura, Pios	- Canto Quinto.779
31	que a Lageia António alegre e engana	Este famoso Rei, todos os	- Canto Sexto.13
32	por ele corra e ande: Que descuido foi	este em que viveis? Quem	- Canto Sexto.221
33	Minias, que primeiro No vosso reino	este caminho abriram,	- Canto Sexto.242
34	montes e casas derribando. Enquanto	este conselho se fazia No	- Canto Sexto.297
35	"Com que melhor podemos, um dizia,	Este tempo passar, que é	- Canto Sexto.314
36	todas ao duque de Alencastro. "Era	este Inglês potente, e	- Canto Sexto.369
37	forte Rei, que por mulher a toma. "	Este , que socorrer-lhe nA~o	- Canto Sexto.377
38	e logo se ia Para os onze, que	este era o grA~ Magriço;	- Canto Sexto.494
39	nos perigos. "A dama, como ouviu que	este era aquele Que vinha a	- Canto Sexto.497
40	Por que somos de ti desamparados, Se	este nosso trabalho nA~o te	- Canto Sexto.655
41	O baixo trato humano embaraçado.	Este , onde tiver força o	- Canto Sexto.789
42	Saramá Perimal foi derradeiro Rei, que	este Reino teve unido e	- Canto Sétimo.255
43	que tudo deu, se lhe apresenta: Para	este Calecu somente fica,	- Canto Sétimo.278
44	Ao moço e descendentes; donde vem	Este , que agora o Império	- Canto Sétimo.287
45	nome, entre os engenhos mais perfeito	Este que vês é Luso, donde	- Canto Oitavo.15
46	o Gentio diz. Responde o Gama: ü"	Este que vês, pastor já foi	- Canto Oitavo.42
47	se santifique. "Quem é, me diz,	este outro que me espanta,	- Canto Oitavo.73
48	seus pés derribadas, e estandartes!" ü"	Este é o primeiro Afonso,	- Canto Oitavo.81
49		Este é aquele zeloso a	- Canto Oitavo.85
50	quantos eram Os que desbaratava	este excelente, NA~o creias	- Canto Oitavo.92
51	os de seus vassalos sA~o notáveis. "	Este que vês olhar com	- Canto Oitavo.97
52	forçado Do Samnítico jugo triunfante.	Este , pelo seu povo	- Canto Oitavo.117
53	sem culpa, que dói mais. "Vês	este que, saindo da cilada,	- Canto Oitavo.121
54	antes pai, que enquanto o Sol rodeia	Este globo de Ceres e	- Canto Oitavo.255
55	Pêro Rodrigues é do Landroal. "Olha	este desleal o como paga O	- Canto Oitavo.265
56	Germânia, com que a morte engane;	Este , que ela nos mares o	- Canto Oitavo.293
57	amor sejam dotados! Porque, como	este posto na suprema	- Canto Oitavo.429
58	E mais sendo afirmados pelos Mouros,	Este temor lhe esfria o	- Canto Oitavo.465
59	caro O morador de Abila derradeiro.	Este , por sua indústria e	- Canto Oitavo.566
60	O que dele atéli nA~o entendera. Era	este Catual um dos que	- Canto Oitavo.642
61	qual quase afogada em pago morre.	Este rende munidas	- Canto Oitavo.778
62	Faz treedores e falsos os amigos;	Este a mais nobres faz fazer	- Canto Oitavo.780
63	E entrega CapitA~es aos inimigos;	Este corrompe virginais	- Canto Oitavo.782
64	de honra ou fama alguns perigos;	Este deprava às vezes as	- Canto Oitavo.784
65	Os juízos cegando e as consciências;	Este interpreta mais que	- Canto Oitavo.786
66	Os textos;	este faz e desfaz leis; Este	- Canto Oitavo.787
67	Os textos; este faz e desfaz leis;	Este causa os perjúrios	- Canto Oitavo.788
68	mil vezes ouvireis Que corrompe	este encantador, e ilude;	- Canto Oitavo.792
69	aviso, E merecer por isso o Paraíso.	Este , de quem se os Mouros	- Canto Nono.41
70	trabalho pesa e agrava; Mas, contudo,	este só o fará confuso.	- Canto Décimo.140
71	nas asas da Fama se sustenha, Chega a	este , que a palma a todos	- Canto Décimo.151
72	da ponte, ou Quinto Fábio, Foi como	este na guerra forte e	- Canto Décimo.168
73	A tranqueira soberba vê tomada. "Trás	este vem Noronha, cujo	- Canto Décimo.489
74	fogo e frechas mil terA~o coberta. "A	este o Rei Cambaico	- Canto Décimo.505
75	E de fogo e trovões desfeita e feia. "	Este será Martinho, que	- Canto Décimo.529
76	caibam em verso ou larga história. "	Este , depois, em campo	- Canto Décimo.569
77	-me firme e forte, com prudência, Por	este monte espesso, tu cos	- Canto Décimo.606
78	Arquetipo que o criou. Vendo o Gama	este globo, comovido De	- Canto Décimo.627
79	meta limitada. Quem cerca em derredor	este rotundo Globo e sua	- Canto Décimo.637
80	o engenho humano nA~o se estende. "	Este orbe que, primeiro,	- Canto Décimo.641
81	enxerga: é o Móbile primeiro. "Com	este rapto e grande	- Canto Décimo.681
82	Padecerá, pola Fé santa sua. Nace por	este incógnito Hemisfério	- Canto Décimo.741

83	Roxo, que do fundo toma as cores;	Este como limite está	- <i>Canto Décimo.773</i>
84	Por	este mar a gente Lusitana,	- <i>Canto Décimo.853</i>
85	vida, E descobre seu pai ser homicida. "	Este milagre fez tamanho	- <i>Canto Décimo.921</i>
86	Os brutos animais de toda sorte. "	Este receberá, plácido e	- <i>Canto Décimo.1017</i>

	esteio /		
1	eu creio Que ali tereis socorro e forte	esteio . "ü "Destarte as	- <i>Canto Sexto.392</i>

	esteira /		
1	As velas, com que, vêm, eram de	esteira Dumas folhas de	- <i>Canto Primeiro.363</i>

	esteis /		
1	águas úmidas caminha, Antes que	esteis mais perto do perigo."	- <i>Canto Oitavo.380</i>

	esteja /		
1	Que louvor tA~o suspeito mal me	esteja ; E para dizer tudo,	- <i>Canto Terceiro.28</i>

	estelante /		
1	antiguidade, que os ilustres ama, Lá no	estelante Olimpo, a quem	- <i>Canto Nono.715</i>

	estelantes /		
1	faz ornado Co largo Cinto d, ouro, que	estelantes Animais doze	- <i>Canto Décimo.694</i>

	estelífero /		
1	"Eternos moradores do luzente	Estelífero pólo, e claro	- <i>Canto Primeiro.186</i>

	estende /4		
1	a clara Deia, Onde a gente beligera se	estende . Assim que, um	- <i>Canto Primeiro.268</i>
2	e Colcos, cuja fama O Véu dourado	estende , e os Capadoces, E	- <i>Canto Terceiro.571</i>
3	rende, EntA~o, se menos dura, mais se	estende . ü"Eu vos tenho	- <i>Canto Quarto.624</i>
4	Que para o Pólo Antartico se	estende , A quem vossa	- <i>Canto Quinto.399</i>
5	Para onde a costa ao Sul se alarga e	estende , E do Sul para o	- <i>Canto Quinto.614</i>
6	Do pé do qual pequena quantidade Se	estende uma fralda estreita,	- <i>Canto Sétimo.170</i>
7	Sabei que estais na Índia, onde se	estende Diverso povo, rico	- <i>Canto Sétimo.244</i>
8	Leteia. "Atenta num, que a fama tanto	estende , Que de nenhum	- <i>Canto Oitavo.217</i>
9	tiveram, Se alta fama e rumor deles se	estende , Escuros deixam	- <i>Canto Oitavo.318</i>
10	Por que nA~o saiba nunca onde se	estende A terra Eoa o Rei	- <i>Canto Oitavo.668</i>
11	tratava. Mas como aquela terra, que se	estende Pela Aurora, sabida	- <i>Canto Nono.101</i>
12	-se, Onde uma mesa fazem, que se	estende TA~o bela quanto	- <i>Canto Nono.435</i>
13	as tirou; que Deus peleja Por quem	estende a fé da Madre	- <i>Canto Décimo.320</i>
14	a tanto o engenho humano nA~o se	estende . "Este orbe que,	- <i>Canto Décimo.640</i>

	estendem 3		
1	Que em derredor, pelos tomar, se	estendem ; Porém logo	- <i>Canto Oitavo.276</i>
2	Que mortos pela praia e mar se	estendem De Gerum, de	- <i>Canto Décimo.323</i>
3	com seu sangue intrépido e fervente	Estendem nA~o	- <i>Canto Décimo.1203</i>

	estender 2		
1	Afonso, que nA~o sabe sossegar, Por	estender coa fama a curta	- <i>Canto Terceiro.508</i>
2	ajuda, em quanto posso, A quanto se	estender o poder nosso. "E	- <i>Canto Nono.304</i>

	estendera 2		
1	o dia, Depois que os olhos longos	estendera , Viu de antigos,	- <i>Canto Quarto.550</i>
2	NA~o creias que seus nomes se	estendera Com glórias	- <i>Canto Oitavo.93</i>

	estenderam 2		
1	creram, Tanto por todo o mundo se	estenderam , Da Lua os	- <i>Canto Primeiro.457</i>
2	e esta figura Por estas longas águas se	estenderam ; Enfim, minha	- <i>Canto Quinto.468</i>

estendessem 1		
1	e o facundo Ulisses pelo inundo se	estendessem ? Ousou algum - <i>Canto Quinto.684</i>
estendeu 2		
1	Cíticos ousados, Cujo poder a tanto se	estendeu Que o Ibero o - <i>Canto Terceiro.477</i>
2	E grande alteraçA~o de pensamento.	Estendeu nisto Febo o - <i>Canto Quarto.597</i>
estendia 1		
1	corria, Quando no mar a armada se	estendia . "Já a vista pouco e - <i>Canto Quinto.16</i>
estéril 1		
1	e Citera. "Deixamos de Massília a	estéril costa, Onde seu gado - <i>Canto Quinto.41</i>
estes 26		
1	Orlando, inda que fora verdadeiro, Por	estes vos darei um Nuno - <i>Canto Primeiro.89</i>
2	nA~o teve a morte. E enquanto eu	estes canto, e a vós - <i>Canto Primeiro.113</i>
3	favor ao novo atrevimento, Para que	estes meus versos vossos - <i>Canto Primeiro.140</i>
4	a fama veio que roubadas Foram por	estes homens que - <i>Canto Primeiro.624</i>
5	que só tanto ver desejam. E por	estes ao Rei presentes - <i>Canto Segundo.57</i>
6	Índia que buscava, Cuidou que entre	estes Mouros o tomasse; - <i>Canto Segundo.555</i>
7	de segui-lo o exército procura; Sendo	estes que fizeram tanto - <i>Canto Terceiro.535</i>
8	ũ"Com quem foram contino sopeados	Estes , de quem o estais - <i>Canto Quarto.130</i>
9	já por vós negada, Vencerei (nA~o só	estes adversários) Mas - <i>Canto Quarto.151</i>
10	novos desastres determinas De levar	estes reinos e esta gente? - <i>Canto Quarto.770</i>
11	sábios na escritura, Que segredos sA~o	estes de Natura. "Se os - <i>Canto Quinto.176</i>
12	dura, Em penedos os ossos sefizeram,	Estes membros que vês e - <i>Canto Quinto.467</i>
13	Imitando de Títiro as Camenas. "	Estes , como na vista - <i>Canto Quinto.505</i>
14	mores que nunca determinam De dar a	estes barües no mar - <i>Canto Sexto.260</i>
15	Dos nascidos direi na nossa terra, E	estes sejam os doze de - <i>Canto Sexto.336</i>
16	nA~o sA~o de ciúmes ofendidos!	Estes e outros costumes - <i>Canto Sétimo.324</i>
17	ainda, nA~o, te afirmo e asselo, Para	estes Anibais nenhum - <i>Canto Sétimo.567</i>
18	que a mil, que esforço e saber tenham.	Estes os seus nA~o querem - <i>Canto Oitavo.325</i>
19	vender a pedraria que trouxeram. Eram	estes antigos mercadores Ricos - <i>Canto Nono.73</i>
20	Destes tiros assim desordenados, Que	estes moços mal destros - <i>Canto Nono.266</i>
21	palma e louro, a glória e maravilha:	Estes sA~o os deleites desta - <i>Canto Nono.712</i>
22	lhe escapou Pondá, no sertA~o posta. "	Estes e outros Barües, por - <i>Canto Décimo.577</i>
23	rostos, debaxo vai Diana. "Em todos	estes orbes, diferente - <i>Canto Décimo.713</i>
24	medo de perder autoridade. "SA~o	estes sacerdotes dos - <i>Canto Décimo.897</i>
25	reinos, e a longura De SiA~o, que	estes e outros mais - <i>Canto Décimo.998</i>
26	Da potência real, soberba e rica.	Estes , o Rei que têm, - <i>Canto Décimo.1037</i>
estêva~o 1		
1	Mar fará amarelo. "Das mA~os do teu	EstêvA~o vem tomar As - <i>Canto Décimo.497</i>
esteve 5		
1	devastando As terras sem defesa,	esteve perto De - <i>Canto Terceiro.1103</i>
2	"O vencedor Joane	esteve os dias Costumados - <i>Canto Quarto.353</i>
3	gente, que ignorante Alguns tempos	esteve incerta dela. Vimos - <i>Canto Quinto.108</i>
4	seu Rei, que tem segura. Aquela noite	esteve ali detido, E parte - <i>Canto Oitavo.722</i>
5	Que da cidade Armuza, que ali	esteve , Ela o nome - <i>Canto Décimo.823</i>
estige 1		
1	e escuras Onde os campos de Dite a	Estige lava; Porque a maior - <i>Canto Quarto.638</i>
estígio 2		
1	as vidas. "A muitos mandam ver o	Estígio lago, Em cujo - <i>Canto Quarto.313</i>
2	aos Mouros toma; Por quem, no	Estígio lago, jura a Fama - <i>Canto Oitavo.83</i>
estila 1		

1	chora, üCheiroso, mais que quanto	estila a filha De Ciniras	- <i>Canto Décimo.1077</i>
estilo 5			
1	agora um som alto e sublimado, Um	estilo grandíloquo e	- <i>Canto Primeiro.30</i>
2	na terra ao Rei se apresentasse, Com	estilo que Palas lhe	- <i>Canto Segundo.623</i>
3	a sorte De tormentos, de mortes, pelo	estilo De Cínis e do	- <i>Canto Terceiro.311</i>
4	Até bem donde o Sol nA~o muda o	estilo Nos dias, sobre a	- <i>Canto Sétimo.485</i>
5	amigos; Olha como sem muros (novo	estilo) Se defendem	- <i>Canto Décimo.757</i>
estima 11			
1	acima, Mostrando a ruda força, que se	estima . Neste tempo, que	- <i>Canto Segundo.520</i>
2	Responde ao embaixador, que tanto	estima : "Toda a suspeita	- <i>Canto Segundo.682</i>
3	jeito Para vos ter o mundo em muita	estima ; E quem vos fez	- <i>Canto Segundo.686</i>
4	lhe notava, Como quem em mui grande	estima tinha Gente que de	- <i>Canto Segundo.807</i>
5	e ofende. O Português, que tudo	estima em nada, Se faz	- <i>Canto Terceiro.895</i>
6	Animais que eles têm em mais	estima Que todo o outro	- <i>Canto Quinto.499</i>
7	espanta. Si; mas aquele Herói, que	estima e ama Com dons,	- <i>Canto Quinto.749</i>
8	quem nA~o sabe arte, nA~o na	estima . Por isso, e nA~o	- <i>Canto Quinto.776</i>
9	"Se com grandes presentes de alta	estima O crédito me pedes	- <i>Canto Oitavo.538</i>
10	Mas da Ambrósia, que Jove tanto	estima Com todo o	- <i>Canto Décimo.27</i>
11	dinheiro. Os Cavaleiros tende em muita	estima , Pois com seu	- <i>Canto Décimo.1201</i>
estimada 3			
1	rico e dino, Da Tíria cor, entre eles	estimada , Um colar ao	- <i>Canto Segundo.754</i>
2	da vida, que devia De ser sempre	estimada , pois que já	- <i>Canto Quarto.791</i>
3	de Marrocos e Trudante, A minha já	estimada e leda Musa	- <i>Canto Décimo.1245</i>
estimado 1			
1	fica herdeiro Um filho seu, de todos	estimado , Que foi segundo	- <i>Canto Terceiro.715</i>
estimais 1			
1	Magnos. Por isso, ó vós que as famas	estimais , Se quiserdes no	- <i>Canto Nono.733</i>
estimam 1			
1	do tirano e Mauro estado. NA~o	estimam das armas o perigo	- <i>Canto Quarto.61</i>
estimar 2			
1	e leda de arte Que bem mostra	estimar o santo dia.	- <i>Canto Segundo.580</i>
2	esperavam. Umas, fingindo menos	estimar A vergonha que a	- <i>Canto Nono.573</i>
estime 1			
1	boa Nem força que o Pacheco muito	estime ; Inventará traições	- <i>Canto Décimo.134</i>
estimem 1			
1	têm tA~o rudo peito, Que nA~o	estimem muito um grande	- <i>Canto Segundo.888</i>
estio 2			
1	VA~o os anos descendo, e já do	Estio Há pouco que passar	- <i>Canto Décimo.65</i>
2	Tantas recebe d' outro só no	Estio , Que alaga os	- <i>Canto Décimo.1011</i>
estipulantes 1			
1	como esposas; Com palavras formais e	estipulantes Se prometem	- <i>Canto Nono.670</i>
estiravam 1			
1	abertos, Alas entregando, os membros	estiravam ; Remédios contra	- <i>Canto Sexto.310</i>
estirpe 2			
1	que bem parece Do bravo Afonso	estirpe nobre e dina, Com	- <i>Canto Terceiro.762</i>
2	e bélica fadiga: Que ele, nem quem na	estirpe seu se chama,	- <i>Canto Quinto.789</i>

estiva /			
<i>l</i>	tirsos pelejava; Por ele edificada	estiva Nisa Nas ribeiras do	- <i>Canto Sétimo.412</i>
estiver /			
<i>l</i>	que manava, TA~o próprio, que se ali	estiver Semele, Dirá, por	- <i>Canto Sétimo.414</i>
estocadas /			
<i>l</i>	contar extremos De golpes ferros, cruas	estocadas , É desses	- <i>Canto Sexto.522</i>
estofam /			
<i>l</i>	da paz gastadas tinha; Capacetes	estofam , peitos provam,	- <i>Canto Quarto.173</i>
estorninhos /			
<i>l</i>	Qual bando espesso e negro de	estorninhos , Combaterá	- <i>Canto Décimo.750</i>
estorva /			
<i>l</i>	a quem nA~o somente algum perigo	Estorva conquistar o povo	- <i>Canto Sétimo.14</i>
estorvando /			
<i>l</i>	esperado: Tais andavam as Ninfas	estorvando A gente	- <i>Canto Segundo.183</i>
estorvar 2			
<i>l</i>	Com todas juntamente se partia, Para	estorvar que a armada	- <i>Canto Segundo.151</i>
<i>2</i>	de Lisboa nova Roma; NA~o no pode	estorvar , que destinado Está	- <i>Canto Sexto.51</i>
estou 2			
<i>l</i>	Praia, por vermos em que parte	estou , Me detenho em	- <i>Canto Quinto.206</i>
<i>2</i>	nova estava dando, -"Pois eu, responde,	estou sacrificando."ü "Se	- <i>Canto Oitavo.248</i>
estoura /			
<i>l</i>	Anda em giros no ar a roda ardente,	Estoura o pó sulfúreo	- <i>Canto Segundo.724</i>
estouro /			
<i>l</i>	ou pata conhecida, Antes que soe o	estouro , mal sofrido Salta	- <i>Canto Nono.589</i>
estoutra /			
<i>l</i>	Sertório, e ela a sua divisa. "Olha	estoutra bandeira, e vê	- <i>Canto Oitavo.65</i>
estoutro 7			
<i>l</i>	terra Celeste tenho o berço verdadeiro;	Estoutro é o Indo Rei	- <i>Canto Quarto.587</i>
<i>2</i>	outeiros, As peças vêm buscar que	estoutro leva: Domésticos	- <i>Canto Quinto.236</i>
<i>3</i>	Hispana, Lhe disse: "Quem te trouxe a	estoutro mundo, TA~o	- <i>Canto Sétimo.194</i>
<i>4</i>	Lisboa ingente funda." ü "Quem será	estoutro cá, que o campo	- <i>Canto Oitavo.37</i>
<i>5</i>	A si se entrega só, firme e constante;	Estoutro a si, e os filhos	- <i>Canto Oitavo.119</i>
<i>6</i>	mesma guerra vê que presas ganha	Estoutro CapitA~o de	- <i>Canto Oitavo.258</i>
<i>7</i>	curros faz, dá ele um passo. "Olha	estoutro debaxo, que	- <i>Canto Décimo.689</i>
estrabo /			
<i>l</i>	Que nunca a Ptolomeu, Pompónio,	Estrabo , Plínio, e quantos	- <i>Canto Quinto.395</i>
estrada /			
<i>l</i>	Olha as águas nas quais abriu patente	Estrada o grA~o Mousés	- <i>Canto Décimo.782</i>
estrados /			
<i>l</i>	e divinal; As Deusas em riquíssimos	estrados , Os Deuses em	- <i>Canto Sexto.195</i>
estraga /			

1	Gil Fernandes é de Elvas quem o	estraga , E faz vir a passar o	- <i>Canto Oitavo.267</i>
	estragado 1		
1	ver o fim daquilo que deseja. Assim	estragado o Mouro, na	- <i>Canto Terceiro.607</i>
	estrago 5		
1	descansa o moço até que veja Outro	estrago como este,	- <i>Canto Terceiro.603</i>
2	retiniam Por cima dos arneses: bravo	estrago ! Chamam (segundo	- <i>Canto Terceiro.898</i>
3	Morre também, fazendo grande	estrago , Outro Mestre cruel	- <i>Canto Quarto.317</i>
4	ajudou A fazerem nos Mouros bravo	estrago . Daqui, tanto que	- <i>Canto Quinto.68</i>
5	por indústria, esforço e valentia, Outro	estrago e vitória clara e	- <i>Canto Oitavo.230</i>
	estrangeiras 1		
1	escreverA~o novas histórias Por gentes	estrangeiras que virA~o;	- <i>Canto Sétimo.437</i>
	estrangeiro 2		
1	pela enxárcia, de admirada, Notando o	estrangeiro modo e uso, E	- <i>Canto Primeiro.492</i>
2	palma. "NA~o vês um ajuntamento, de	estrangeiro Trajo, sair da	- <i>Canto Oitavo.137</i>
	estrangeiros 4		
1	"Somos, um dos das ilhas lhe tornou,	Estrangeiros na terra, Lei	- <i>Canto Primeiro.418</i>
2	ódio foi, e a má vontade, Que aos	estrangeiros súbito	- <i>Canto Primeiro.563</i>
3	nado Crêem ser em Lotaringia os	estrangeiros . Depois de ter	- <i>Canto Oitavo.68</i>
4	descobriram Pouco e pouco caminhos	estrangeiros , Que uns,	- <i>Canto Oitavo.572</i>
	estranha 24		
1	Afonso, cuja lança Escura faz qualquer	estranha glória; E aquele	- <i>Canto Primeiro.100</i>
2	A fama antiga, ou sua, ou fosse	estranha . Altamente lhe	- <i>Canto Primeiro.246</i>
3	eram ancorados, quando a gente	Estranha pelas cordas já	- <i>Canto Primeiro.386</i>
4	A noite se passou na lassa frota Com	estranha alegria, e nA~o	- <i>Canto Primeiro.451</i>
5	o Rei subido. Música traz na proa,	estranha e leda, De áspero	- <i>Canto Segundo.765</i>
6	genealogia: NA~o me mandas contar	estranha história, Mas	- <i>Canto Terceiro.23</i>
7	Dano. "Entre este mar e o Tánais vive	estranha Gente: Rutenos,	- <i>Canto Terceiro.81</i>
8	toda, Em cujo senhorio o glória	estranha Muitas voltas tem	- <i>Canto Terceiro.131</i>
9	o a terra; Voando deste Rei a fama	estranha Do Herculano	- <i>Canto Terceiro.181</i>
10	a tudo oferecido. Mas o Rei, vendo a	estranha lealdade, Mais	- <i>Canto Terceiro.319</i>
11	produziu De África toda, gente fera e	estranha , O grA~o Rei de	- <i>Canto Terceiro.818</i>
12	mundos via, Nações de muita gente	estranha e fera; E lá bem	- <i>Canto Quarto.548</i>
13	a humana geraçA~o. Miserable sorte,	estranha condiçA~o!"ü	- <i>Canto Quarto.832</i>
14	Muitos a vida, e em terra	estranha e alheia Os ossos	- <i>Canto Quinto.643</i>
15	frias. Chegados de Inglaterra à costa	estranha , Para Londres já	- <i>Canto Sexto.453</i>
16	que a nova lhe chegasse De sua	estranha vinda, se queria,	- <i>Canto Sétimo.209</i>
17	Que achar gente vizinha em terra	estranha . O Português	- <i>Canto Sétimo.215</i>
18	já pela cidade Da vinda desta gente	estranha , quando O Rei	- <i>Canto Sétimo.330</i>
19	concorre vai confuso De ver a gente	estranha , e bem quisera	- <i>Canto Sétimo.357</i>
20	Nas armas e na paz, da gente	estranha Será tal, que será	- <i>Canto Sétimo.445</i>
21	tinha já por regimento Saber da gente	estranha donde vinha, Que	- <i>Canto Sétimo.526</i>
22	Assim que nunca enfim com lança	estranha Se tem, que por	- <i>Canto Sétimo.564</i>
23	ofícios Sobre esta vinda desta gente	estranha , Que às suas	- <i>Canto Oitavo.359</i>
24	um grande grito: "Senhores, caça	estranha , disse, é esta! Se	- <i>Canto Nono.546</i>
	estranhamente 2		
1	E sendo a ela o CapitA~o chegado,	Estranhamente ledos,	- <i>Canto Primeiro.827</i>
2	usada preminência, Ainda que me pese	estranhamente , Em muito	- <i>Canto Segundo.691</i>
	estranhas 5		
1	mentirosas, Louvar os vossos, como nas	estranhas Musas, de	- <i>Canto Primeiro.83</i>
2	Trajanos. "Viram gentes incógnitas e	estranhas Da Índia, da	- <i>Canto Quarto.513</i>
3	de Climene a cor do dia. Aqui gentes	estranhas lava e rega Do	- <i>Canto Quinto.53</i>
4	a gente se espalhou, De ver eousas	estranhas desejosa Da terra	- <i>Canto Quinto.203</i>

5	eu desejo Há muito já de andar terras	estranhas , Por ver mais	- <i>Canto Sexto.426</i>
	estranheza 1		
1	amaina. Vendo o Gama, atentado, a	estranheza Dos Mouros,	- <i>Canto Segundo.225</i>
	estranhezas 3		
1	suave te sujeita. Vendo estas namoradas	estranhezas O velho pai	- <i>Canto Terceiro.973</i>
2	de signos e de estrelas! Que	estranhezas , que grandes	- <i>Canto Quinto.183</i>
3	tocava na gente de Samária. Mais	estranhezas ainda das que	- <i>Canto Sétimo.306</i>
	estranhíssimo 1		
1	-te, que este era o segundo De Rodes	estranhíssimo Colosso, Que	- <i>Canto Quinto.315</i>
	estranho 9		
1	milagre, assim dizia: "Ó caso grande,	estranho e nA~o cuidado,	- <i>Canto Segundo.233</i>
2	Contra irmA~os e parentes (caso	estranho !) Quais nas	- <i>Canto Quarto.255</i>
3	meus companheiros rodeado, Vejo um	estranho vir de pele preta,	- <i>Canto Quinto.214</i>
4	já que guardo e tenho, Nunca arados d'	estranho ou próprio lenho:	- <i>Canto Quinto.328</i>
5	a todos." Julgando já Netuno que seria	Estranho caso aquele, logo	- <i>Canto Sexto.122</i>
6	a nA~o vista arte, A cor, o gesto	estranho , o trajo novo Fez	- <i>Canto Sétimo.182</i>
7	gente o fio, Com os que vêm ver o	estranho CapitA~o;	- <i>Canto Sétimo.389</i>
8	Eu nA~o vim mais que a achar o	estranho clima Onde a	- <i>Canto Oitavo.540</i>
9	a Fortuna, Até que nós no teu terreno	estranho Viemos pôr a	- <i>Canto Oitavo.580</i>
	estranhos 5		
1	sem medida: Que em casos tA~o	estranhos claramente Mais	- <i>Canto Terceiro.655</i>
2	e que as injúrias Muito mal dos	estranhos compadece. A	- <i>Canto Quarto.84</i>
3	ondas do mar, quaisquer outeiros	Estranhos , assim mesmo	- <i>Canto Quinto.663</i>
4	tem notícia inteira e certa prova Dos	estranhos , quem sA~o;	- <i>Canto Sétimo.534</i>
5	tais, Lhe deu no mundo nomes tA~o	estranhos De Deuses,	- <i>Canto Nono.730</i>
	estregando 1		
1	olhos contra seu querer abertos, Alas	estregando , os membros	- <i>Canto Sexto.310</i>
	estreita 4		
1	um largo masto se engrossava; Aqui se	estreita , aqui se alarga,	- <i>Canto Quinto.155</i>
2	quantidade Se estende uma fralda	estreita , que combate Do	- <i>Canto Sétimo.170</i>
3	Aos quais do que sonhou dá conta	estreita . Diversos pareceres	- <i>Canto Oitavo.408</i>
4	Verás, onde o caminho às naus se	estreita ; Daqui tornando	- <i>Canto Décimo.994</i>
	estreitas 1		
1	eram, na maneira, Mui veloces,	estreitas e compridas: As	- <i>Canto Primeiro.362</i>
	estreito 12		
1	amedrontado; Passa e corta do mar o	estreito braço, Que a ilha	- <i>Canto Primeiro.728</i>
2	a ilha à terra tA~o chegada, Que um	estreito pequeno a dividia;	- <i>Canto Primeiro.819</i>
3	Gaditano, Nem das Boreais ondas ao	Estreito , Que mostrou o	- <i>Canto Segundo.437</i>
4	rio. "Entre o remoto Istro e o claro	Estreito , Aonde Hele	- <i>Canto Terceiro.89</i>
5	o mar Mediterraneo, Onde o sabido	Estreito se enobrece Co'o	- <i>Canto Terceiro.139</i>
6	a Pétreia e a Deserta. "Entram no	estreito Pérsico, onde dura	- <i>Canto Quarto.505</i>
7	Que o coraçA~o para ele é vaso	estreito . Porém a deusa	- <i>Canto Nono.136</i>
8	doce e cristalina; Olha as portas do	Estreito , que fenece No	- <i>Canto Décimo.789</i>
9	costa que corre, até que cera Outro	Estreito de Pérsia, e faz a	- <i>Canto Décimo.798</i>
10	força só de espada. "Mas deixemos o	Estreito e o conhecido	- <i>Canto Décimo.833</i>
11	"Verás defronte estar do Roxo	Estreito Socotorá, co	- <i>Canto Décimo.1089</i>
12	da terra ali vizinha; E mais avante o	Estreito que se arreia Co	- <i>Canto Décimo.1125</i>
	estreitos 1		
1	inumanos, Abrolhos férreos mil, passos	estreitos , Tranqueiras,	- <i>Canto Décimo.454</i>

estrela 8

1	Romana; Nos fortes corações, na grande	estrela , Que mostraram na	- <i>Canto Primeiro.261</i>
2	juntamente, Sendo ajudado mais de sua	estrela , Desbarata um	- <i>Canto Terceiro.515</i>
3	diante, Lá no novo Hemisfério, nova	estrela , NA~o vista de	- <i>Canto Quinto.106</i>
4	provara Dos companheiros, e benigna	estrela : NA~o menos nesta	- <i>Canto Sexto.372</i>
5	terem guerra. Mas já a amorosa	estrela cintilava Diante do	- <i>Canto Sexto.673</i>
6	Com manha, esforço, e com benigna	estrela , Vilas, castelos toma	- <i>Canto Oitavo.197</i>
7	ousadia De Deus guiada só, e de santa	estrela , Só pode o que	- <i>Canto Oitavo.226</i>
8	lindo Lhe mudarás a triste e dura	estrela : E se se lhe mudar,	- <i>Canto Nono.644</i>

estrelas 15

1	feros raios de Vulcano, Num assento de	estrelas cristalino, Com	- <i>Canto Primeiro.171</i>
2	Pelas argêntas ondas Neptuninas, As	estrelas os Céus	- <i>Canto Primeiro.460</i>
3	desta súbita partida. Já penetra as	Estrelas luminosas, Já na	- <i>Canto Segundo.261</i>
4	formosa no gesto se mostrava, Que as	Estrelas e o Céu e o Ar	- <i>Canto Segundo.267</i>
5	caminho a noite tinha anelado, E, as	estrelas no Céu, coa luz	- <i>Canto Segundo.474</i>
6	Enquanto apascentar o largo Pólo As	Estrelas , e o Sol der lume	- <i>Canto Segundo.838</i>
7	"A matutina luz serena e fria, As	estrelas do Pólo já	- <i>Canto Terceiro.354</i>
8	no tempo que a luz clara Foge, e as	estrelas nítidas, que saem,	- <i>Canto Quarto.535</i>
9	os mares largos, De ser no Olimpo	estrelas como a de Argos.	- <i>Canto Quarto.680</i>
10	a parte menos rutilante, E, por falta de	estrelas , menos bela, Do	- <i>Canto Quinto.110</i>
11	Que influêA~o de signos e de	estrelas ! Que estranhezas,	- <i>Canto Quinto.182</i>
12	Que mais formosas vinham que as	estrelas . Assim foi; porque,	- <i>Canto Sexto.696</i>
13	de excelência. "Mas, depois que as	Estrelas o chamarem,	- <i>Canto Décimo.441</i>
14	dar, é só que o nome nosso Nestas	estrelas pôs o engenho	- <i>Canto Décimo.656</i>
15	por outras partes a pintura Que as	Estrelas fulgentes vA~o	- <i>Canto Décimo.698</i>

estremadas 1

1	acham diante. Maravilhas em armas	estremadas , E de escritura	- <i>Canto Quarto.445</i>

estremado 1

1	sua idade, O forte e famoso U'ngaro	estremado , Forçado da	- <i>Canto Terceiro.218</i>

estremadura 1

1	fama tanto voa? Já lhe obedece toda a	Estremadura , Óbidos,	- <i>Canto Terceiro.485</i>

estremece 1

1	todo treme; O coraçA~o no peito, que	estremece De quem os olha,	- <i>Canto Sexto.507</i>

estrépito 1

1	fere a terra fogo. "Dos cavalos o	estrépito parece Que faz que	- <i>Canto Sexto.505</i>

estriba 1

1	sem vingança tanto dano, Somente	estriba no segundo	- <i>Canto Primeiro.745</i>

estridentes 2

1	sendo alheia. "Já pelo espesso ar os	estridentes Farpües, setas e	- <i>Canto Quarto.241</i>
2	honroso e brando. Ali verA~o as setas	estridentes Reciprocarse,	- <i>Canto Décimo.317</i>

estridor 1

1	Co'o doce sono estava, despertando Ao	estridor do fogo que se	- <i>Canto Terceiro.391</i>

estrondo 2

1	marinheiro que trabalha; O grande	estrondo a Maura gente	- <i>Canto Segundo.195</i>
2	Que, sem concerto, fazem rudo	estrondo . NA~o menos	- <i>Canto Segundo.768</i>

estruí 3

1	Portuguesa, Mas seguindo a vitória	estruí e mata; A	- <i>Canto Primeiro.715</i>

2	escapavam. "Com esforço tamanho	estruí e mata O Luso ao	- <i>Canto Terceiro.905</i>
3	Maratónios O grA~o poder de Dário	estruí e rende, Ou quem,	- <i>Canto Décimo.162</i>
	estruídos /		
1	os Mouros o tomaram, Mas agora	estruídos o pagaram.	- <i>Canto Terceiro.720</i>
	estudando /		
1	na fantasia, Sonhando, imaginando ou	estudando , SenA~o	- <i>Canto Décimo.1223</i>
	estudiosos /		
1	e indícios, Mandados do Rei próprio,	estudiosos Exercitavam a	- <i>Canto Oitavo.357</i>
	estudo /		
1	acabado. Tem me falta na vida honesto	estudo , Com longa	- <i>Canto Décimo.1229</i>
	estupendo 4		
1	tanta, quanta Do Sarraceno bárbaro	estupendo , Co'o poder	- <i>Canto Terceiro.798</i>
2	Lhe disse eu:üQuem és tu? que esse	estupendo Corpo certo me	- <i>Canto Quinto.387</i>
3	subtil e astuto Engano diabólico e	estupendo , Ou como banhar	- <i>Canto Oitavo.661</i>
4	"Eis vem o pai, com ânimo	estupendo , Trazendo fúria	- <i>Canto Décimo.257</i>
	estupro /		
1	culpa abominoso incesto Nem violento	estupro em virgem pura,	- <i>Canto Décimo.370</i>
	etérea 4		
1	isto se passa na formosa Casa	etérea do Olimpo	- <i>Canto Primeiro.330</i>
2	olhos anda. Para o sumo Poder que a	etérea corte Sustenta só	- <i>Canto Quarto.685</i>
3	o mar cortava a armada, Quando da	etérea gávea um	- <i>Canto Quinto.189</i>
4	aqui a grande máquina do Mundo,	Étérea e elemental, que	- <i>Canto Décimo.634</i>
	etéreo /		
1	o agudo cipariso Para onde é posto o	etéreo paraíso. Os dons que	- <i>Canto Nono.456</i>
	eterna 14		
1	avantajado, Mais razA~o há que queira	eterna glória Quem faz	- <i>Canto Segundo.903</i>
2	chorando memoraram, E, por memória	eterna , em fonte pura As	- <i>Canto Terceiro.1076</i>
3	"Porém depois que a escura noite	eterna Afonso aposentou no	- <i>Canto Quarto.473</i>
4	velas pôs em seco lenho, Dino da	eterna pena do profundo,	- <i>Canto Quarto.811</i>
5	fama alta fizer tocar os Céus, Serei	eterna e nova sepultura,	- <i>Canto Quinto.355</i>
6	de vossas várias mortes A lei da vida	eterna dilatais: Assim do	- <i>Canto Sétimo.20</i>
7	em memória, Que merecerem ter	eterna glória! Pois logo em	- <i>Canto Sétimo.655</i>
8	Que ali quis dar aos já cansados ossos	Eterna sepultura, e nome	- <i>Canto Oitavo.24</i>
9	formais e estipulantes Se prometem	eterna companhia Em vida e	- <i>Canto Nono.671</i>
10	os nus espíritos Fizeram descansar da	eterna pena) Cua voz dua	- <i>Canto Décimo.39</i>
11	t tormenta, Que vem já dar a dura e	eterna pena, De esperas,	- <i>Canto Décimo.254</i>
12	fado ordena Que com trabalhos glória	eterna merque, Mais	- <i>Canto Décimo.358</i>
13	te tomarem, Prometo-te que fama	eterna tenhas. Pera teus	- <i>Canto Décimo.444</i>
14	seus filhos, quer que fiquem Com fama	eterna e a Deus se	- <i>Canto Décimo.552</i>
	eternamente 3		
1	Libia ardente, Onde em lágrimas viva	eternamente . "Püe-me	- <i>Canto Terceiro.1024</i>
2	com quem se alevantasse, Para que	eternamente se ilustrasse.	- <i>Canto Oitavo.56</i>
3	desejada Das Ninfas, que hA~o-de ter	eternamente , Por mais	- <i>Canto Décimo.1143</i>
	eternas /		
1	Trabalhos que vos façam ser aceitos As	eternas esposas e	- <i>Canto Décimo.1135</i>
	eternidade 3		
1	fim da idade, No templo da suprema	Eternidade . Mas enquanto	- <i>Canto Primeiro.136</i>

2	David nos ensinou. ó segredos daquela	Eternidade , A quem	- <i>Canto Primeiro.566</i>
3	a fúria insana; Aquela alta e divina	Eternidade , Que o Céu	- <i>Canto Segundo.829</i>

eterno 12

1	inteira idade, Quando subindo ireis ao	eterno templo; Os olhos	- <i>Canto Primeiro.68</i>
2	De prêmio vil, mas alto e quase	eterno : Que nA~o é	- <i>Canto Primeiro.74</i>
3	o dia. "Prometido lhe está do Fado	eterno , Cuja alta Lei	- <i>Canto Primeiro.217</i>
4	Ulisses escapou De ser na Ogígia ilha	eterno escravo, E se	- <i>Canto Segundo.354</i>
5	cantou vitória, Que assim mereça	eterno nome e glória.	- <i>Canto Segundo.416</i>
6	se Espanha nA~o temesse, Ao cativo	eterno se convida: Codro,	- <i>Canto Quarto.422</i>
7	movimento. "Entrava neste tempo o	eterno lume No animal	- <i>Canto Quinto.9</i>
8	teve Origem (como é fama) o nome	eterno De Portugal, armar	- <i>Canto Sexto.410</i>
9	ofendem: Digno feito de ser no mundo	eterno , Grande no tempo	- <i>Canto Oitavo.279</i>
10	a nova gente lhe seria Jugo perpétuo,	eterno cativo,	- <i>Canto Oitavo.363</i>
11	Era para favor dos Lusitanos Do Padre	eterno , e por bom génio	- <i>Canto Nono.139</i>
12	ao rio Do negro esquecimento e	eterno sono. Mas tu me dá	- <i>Canto Décimo.70</i>

eternos 1

1	tom de voz começa, grave e horrendo: "	Eternos moradores do	- <i>Canto Primeiro.185</i>

etíope 1

1	tomar; mas, antes que chegasse, Um	Etíope ousado se	- <i>Canto Quinto.251</i>

etíopes 2

1	esta terra possuía, Posto que todos	Etíopes eram, Mais	- <i>Canto Quinto.490</i>
2	"	Etíopes sA~o todos, mas	- <i>Canto Quinto.601</i>

etiópia 5

1	Prasso já passavam, Na costa de	Etíópia , nome antigo,	- <i>Canto Primeiro.342</i>
2	enchentes Nilóticas undosas; Sobem à	Etíópia , sobre Egito, Que	- <i>Canto Quarto.495</i>
3	cópia, Da Índia, Pérsia, Arábia e de	Etíópia ? ü"Ó maldito o	- <i>Canto Quarto.808</i>
4	inópia, Que aparta a Barbaria de	Etíópia . "Passamos o limite	- <i>Canto Quinto.48</i>
5	o estilo Nos dias, sobre a gente de	Etíópia , Tudo tem no seu	- <i>Canto Sétimo.486</i>

etiópica 1

1	do Austro e do Oriente, Entre a costa	Etíópica e a famosa Ilha	- <i>Canto Primeiro.333</i>

etna 1

1	Está Tifeu debaixo da alta serra De	Etna , que as flamas lança	- <i>Canto Sexto.100</i>

etóreo 1

1	ao cógnito aposento. Do claro assento	etóreo o grA~o Tebano,	- <i>Canto Primeiro.578</i>

eu 70

1	A fama das vitórias que tiveram; Que	eu canto o peito ilustre	- <i>Canto Primeiro.21</i>
2	poder nA~o teve a morte. E enquanto	eu estes canto, e a vós	- <i>Canto Primeiro.113</i>
3	deseja Os livros de sua Lei, preceito	eu fé, Para ver se	- <i>Canto Primeiro.499</i>
4	te seria; Como amigo as verás; porque	eu me obrigo, Que nunca	- <i>Canto Primeiro.528</i>
5	Das Indianas gentes belicosas. E	eu só, filho do Padre	- <i>Canto Primeiro.590</i>
6	poucos tamanho esforço e arte, Que	eu co'o grA~o	- <i>Canto Primeiro.600</i>
7	Que nunca veja as partes do Oriente.	Eu descerei à Terra, e o	- <i>Canto Primeiro.606</i>
8	jeito Destruídos, ou mortos totalmente	Eu tenho imaginado no	- <i>Canto Primeiro.644</i>
9	que triste ao Padre fala: "Sempre	eu cuidei, ó Padre	- <i>Canto Segundo.305</i>
10	poderoso, Que, para as cousas que	eu do peito amasse, Te	- <i>Canto Segundo.306</i>
11	mA~os das brutas gentes, Que pois	eu fui..." E nisto, de	- <i>Canto Segundo.322</i>
12	esses chorosos olhos soberanos; Que	eu vos prometo, filha, que	- <i>Canto Segundo.349</i>
13	lho o regimento nA~o consente, Nem	eu consentirei que a	- <i>Canto Segundo.694</i>
14	Ao mundo for, em minhas almadias	Eu irei visitar a forte	- <i>Canto Segundo.699</i>
15	der lume ao Mundo, Onde quer que	eu viver, com fama e	- <i>Canto Segundo.839</i>
16	amada, A qual se o Céu me dá que	eu sem perigo Torne, com	- <i>Canto Terceiro.162</i>

17	as mA~os a vosso vA~o receio, Que	eu só resistirei ao jugo	- Canto Quarto.144
18	Que eu só resistirei ao jugo alheio. ù"	Eu só com meus vassalos,	- Canto Quarto.145
19	da roxa Aurora Os términos, que	eu vou buscando agora.	- Canto Quarto.480
20	A receber de nós tributos grandes. ù"	Eu sou o ilustre Ganges,	- Canto Quarto.585
21	A buscar novos climas, novos ares. "	Eu , que bem mal cuidava	- Canto Quarto.609
22	se menos dura, mais se estende. ù"	Eu vos tenho entre todos	- Canto Quarto.625
23	ilustre, duro e esclarecido, O que	eu sei que por mi vos será	- Canto Quarto.628
24	vai dizendo:ù"Ó filho, a quem	eu tinha Só para	- Canto Quarto.713
25	cano Sorver as altas águas do Oceano. "	Eu o vi certamente (e	- Canto Quinto.145
26	ver segredos delas, As maravilhas que	eu passei, passaram, A	- Canto Quinto.179
27	que outro povo nA~o pisou; Porém	eu co'os pilotos na arenosa	- Canto Quinto.205
28	que alguém lhe ali ajudasse; Acudo	eu logo, e enquanto o remo	- Canto Quinto.255
29	vA~o deitadas, Que esta perna trouxe	eu dali ferida; Mas nós,	- Canto Quinto.260
30	o ousado aventureiro) Mas quando	eu para cá vi tantos vir	- Canto Quinto.278
31	navegar meus longos mares ousas, Que	eu tanto tempo há já que	- Canto Quinto.327
32	Fizer por estas ondas insofridas,	Eu farei d'improviso tal	- Canto Quinto.343
33	nossos fados, quando alçado Lhe disse	eu :üQuem és tu? que esse	- Canto Quinto.387
34	Como quem da pergunta lhe pesara: ù"	Eu sou aquele oculto e	- Canto Quinto.393
35	onde andava A armada de Netuno, que	eu buscava. ù"Amores da	- Canto Quinto.408
36	livrarmos o Oceano De tanta guerra,	eu buscarei maneira, Com	- Canto Quinto.426
37	Tal resposta me torna a mensageira.	Eu , que cair nA~o pude	- Canto Quinto.429
38	com um penedo fronte a fronte, Que	eu pelo rosto angélico	- Canto Quinto.446
39	contra o Céu nA~o valem mA~os,	Eu , que chorando andava	- Canto Quinto.462
40	Bramido muito longe o mar soou.	Eu , levantando as mA~os	- Canto Quinto.477
41	que de doença crua e feia, A mais que	eu nunca vi, desampararam	- Canto Quinto.642
42	versos que dele se escrevessem, Do que	eu vi, a poder de esforço	- Canto Quinto.687
43	tA~o bem sonhadas, A verdade que	eu conto nua e pura Vence	- Canto Quinto.711
44	Os vossos estatutos vA~o quebrando. "	Eu vi que contra os Mínias,	- Canto Sexto.241
45	amores Lhe sejam vossas lágrimas, que	eu creio Que ali tereis	- Canto Sexto.391
46	companhia: ù"Fortíssimos consócios,	eu desejo Há muito já de	- Canto Sexto.425
47	se me deixais, ir só por terra, Porque	eu serei convosco em	- Canto Sexto.432
48	ù"E quando caso for que	eu impedido Por quem das	- Canto Sexto.433
49	ou sua inveja, NA~o farA~o que	eu convosco lá nA~o seja."	- Canto Sexto.440
50	se faria. Monçaide torna:ù"Posto que	eu quisesse Dizer-te disto	- Canto Sétimo.540
51	ramo na mA~o tinha... Mas, ó cego!	Eu , que cometo insano e	- Canto Sétimo.617
52	cercassem, SenA~o que aqueles, que	eu cantando andava Tal	- Canto Sétimo.642
53	engrandeça: Dai-mo vós sós, que	eu tenho já jurado Que	- Canto Sétimo.660
54	a fúria concedida, Enquanto	eu tomo alento descansado,	- Canto Sétimo.694
55	lhe a dura nova estava dando, -"Pois	eu , responde, estou	- Canto Oitavo.248
56	Sem o qual fôreis muitos batizados?	Eu por ti, rudo, velo; e tu	- Canto Oitavo.389
57	serA~o muito grande dano Da lei que	eu dei ao néscio povo	- Canto Oitavo.392
58	culpa tua. Fala do Samorim da Gama "	Eu sou bem informado que	- Canto Oitavo.482
59	a quem nA~o crer devias. "Porque, se	eu de rapinas só vivesse,	- Canto Oitavo.530
60	O crédito me pedes do que digo,	Eu nA~o vim mais que a	- Canto Oitavo.540
61	se a Fortuna tanto me sublima Que	eu torne à minha pátria e	- Canto Oitavo.543
62	Outros subis telhados e paredes: Mas	eu creio que deste amor	- Canto Nono.279
63	"Bem vês as Lusitânicas fadigas, Que	eu já de muito longe	- Canto Nono.298
64	que haja no reino Netunino, Onde	eu nasci, progénie forte e	- Canto Nono.330
65	foges na espessura? Quem te disse que	eu era o que te sigo? Se to	- Canto Nono.612
66	comigo, Ó nA~o na creias, porque	eu , quando a cria, Mil vezes	- Canto Nono.615
67	mundo rodeado Dos Apolíneos raios,	eu te fico Que ele seja	- Canto Décimo.198
68	o gerou, vingança já lhe ordena: Que	eu ouço retumbar a	- Canto Décimo.253
69	gloriosos Divos estA~o, porque	eu , Saturno e Jano,	- Canto Décimo.650
70	vendo, tratando e pelejando. Mas	eu que falo, humilde,	- Canto Décimo.1225

eufrates 2

1	inda a memória; Ali co'o Tigre o	Eufrates se mistura, Que as	- Canto Quarto.507
2	e vê na água salgada Ter o Tigris e	Eufrates ùa entrada. "Olha	- Canto Décimo.816

eurídice 1

1	Só por ouvir o amante da donzela	Eurídice , tocando a lira	- Canto Sétimo.230

euristeu 1			
1	ü"Imaginaí tamanhas aventuras, Quais	Euristeu a Alcides	- <i>Canto Quarto.634</i>
europa 9			
1	enjosas de Turquia: Mas sou da forte	Europa belicosa, Busco as	- <i>Canto Primeiro.512</i>
2	alegre, quando entrava No roubador de	Europa a luz Febeia,	- <i>Canto Segundo.570</i>
3	as fazendas cobiçadas; Mas da soberba	Europa navegando, Imos	- <i>Canto Segundo.637</i>
4	a do meio por ardente, Jaz a soberba	Europa , a quem rodeia,	- <i>Canto Terceiro.45</i>
5	a nobre Espanha, Como cabeça ali de	Europa toda, Em cujo	- <i>Canto Terceiro.130</i>
6	"Eis aqui, quase cume da cabeça De	Europa toda, o Reino	- <i>Canto Terceiro.154</i>
7	que multiplica Na polícia da vossa	Europa rica. Gregos, Traces,	- <i>Canto Sétimo.96</i>
8	na Ásia Tróia insigne abrasa, Cá na	Europa Lisboa ingente	- <i>Canto Oitavo.36</i>
9	costumes seus e várias leis. "Vês	Europa CristA~, mais alta	- <i>Canto Décimo.729</i>
européias 1			
1	que tA~o longe o aposentasse Das	Européias terras abundantes A	- <i>Canto Sexto.6</i>
euxínio 1			
1	Nau, que ousou primeira Tentar o mar	Euxínio , aventureira. "E já	- <i>Canto Quarto.664</i>
evidente 2			
1	nA~o cuidado, Ó milagre claríssimo e	evidente , Ó descoberto	- <i>Canto Segundo.234</i>
2	De modo que o seu centro está	evidente , Como a sua	- <i>Canto Décimo.615</i>
evidentes 1			
1	os peitos tinha, Absolutas cruezas e	evidentes Faz do povo o	- <i>Canto Quarto.27</i>
evitá 1			
1	a toda parte, Adivinhar perigos, e	evitá -los: Com militar	- <i>Canto Oitavo.709</i>
evitar 1			
1	mais a mágica ciência Que, para se	evitar força tamanha,	- <i>Canto Sétimo.441</i>
évora 1			
1	muito claros se mostrou, Quando em	Évora a voz de uma	- <i>Canto Quarto.19</i>
exalçada 1			
1	gente vencedora. Ali soberba, altiva, e	exalçada , Ao Gentio, que	- <i>Canto Segundo.405</i>
exalta 2			
1	sem falta De progénie de Júpiter se	exalta . Os Portugueses	- <i>Canto Sétimo.431</i>
2	sem falta A contrária derriba e a sua	exalta . "Olha aquele que	- <i>Canto Oitavo.160</i>
exaltas 1			
1	santa Cristandade: Que tanto, ó Cristo,	exaltas a humildade!	- <i>Canto Sétimo.24</i>
exalte 1			
1	e incógnito perigo Por que a fama te	exalte e te lisonge,	- <i>Canto Quarto.806</i>
excede 4			
1	da cousa começada. Mercúrio, pois	excede em ligeireza Ao	- <i>Canto Primeiro.317</i>
2	Porque em poder e forças muito	excede A Moçambique	- <i>Canto Primeiro.791</i>
3	Africano Conheça, pelas armas, quanto	excede A lei de Cristo à	- <i>Canto Quarto.383</i>
4	remoto Contra a divina Fé, que tudo	excede , Em forma do	- <i>Canto Oitavo.372</i>
excedem 2			
1	verdadeiras vossas sA~o tamanhas, Que	excedem as sonhadas,	- <i>Canto Primeiro.86</i>

2	excedem as sonhadas, fabulosas; Que	excedem Rodamonte, e o	- <i>Canto Primeiro.87</i>
	excedia /		
1	na terra havia; E a vontade à dádiva	excedia . Recebe o	- <i>Canto Segundo.608</i>
	excelência 5		
1	consente, Nem eu consentirei que a	excelência De peitos	- <i>Canto Segundo.694</i>
2	gesto brando, Uma suave e angélica	excelência , Que em si	- <i>Canto Terceiro.1139</i>
3	grande os tira Daquela Portuguesa alta	excelência De lealdade	- <i>Canto Quinto.575</i>
4	manha; Mas também diz que a bética	excelência , Nas armas e na	- <i>Canto Sétimo.444</i>
5	Que em tal idade é suma de	excelência . "Mas, depois	- <i>Canto Décimo.440</i>
	excelente / /		
1	superno, E julgareis qual é mais	excelente , Se ser do mundo	- <i>Canto Primeiro.79</i>
2	se mostrava Da tinta, que dá o múnice	excelente , A vária cor,	- <i>Canto Segundo.786</i>
3	levantavam Por seu Rei natural este	excelente Príncipe, que	- <i>Canto Terceiro.363</i>
4	Que nA~o for mais que todos	excelente . "Por esta causa	- <i>Canto Terceiro.744</i>
5	obediente, Quarto Afonso, mas forte e	excelente . "Este sempre as	- <i>Canto Terceiro.784</i>
6	cuja gente C'os Mouros foi nas armas	excelente . "Os Vândalos, na	- <i>Canto Quarto.64</i>
7	De algum nA~o ser por versos	excelente , É nA~o se ver	- <i>Canto Quinto.774</i>
8	e rica. "Esta lhe dá com o título	excelente De Imperador,	- <i>Canto Sétimo.280</i>
9	quantos eram Os que desbaratava este	excelente , NA~o creias que	- <i>Canto Oitavo.92</i>
10	Credulidade. O louvor grande, o rumor	excelente No coraçA~o dos	- <i>Canto Nono.361</i>
11	o veneno urgente É tido por antídoto	excelente . "Verás defronte	- <i>Canto Décimo.1088</i>
	excelentes 9		
1	que o mundo governava. Os cheiros	excelentes , produzidos Na	- <i>Canto Segundo.93</i>
2	agora Pelas guerras famosas e	excelentes Co'o povo	- <i>Canto Segundo.859</i>
3	a água fria; E vós também, ó terras	excelentes Nos costumes,	- <i>Canto Terceiro.99</i>
4	peito deve, Em prêmio destes feitos	excelentes , Deu-lhe o	- <i>Canto Terceiro.205</i>
5	e da consorte; Se a peitos generosos e	excelentes , Dos fracos	- <i>Canto Terceiro.307</i>
6	e casa rica, Que com costumes altos e	excelentes , Sustentam a	- <i>Canto Oitavo.331</i>
7	Que sA~o grandes as coisas e	excelentes , Que o mundo	- <i>Canto Nono.551</i>
8	que abundantes Mesas d'altos manjares	excelentes Lhe tinha	- <i>Canto Décimo.14</i>
9	as outras gentes) Senhor só de vassalos	excelentes . Olhai que	- <i>Canto Décimo.1168</i>
	excelsa /		
1	tributo à Lusitana Bandeira, quando,	excelsa e gloriosa,	- <i>Canto Décimo.406</i>
	excessiva /		
1	lua Com força o moço indómito	excessiva , Que Tethys quer	- <i>Canto Nono.378</i>
	excessivo 2		
1	bárbaro estupendo, Co'o poder	excessivo de Granada, Foi	- <i>Canto Terceiro.799</i>
2	triste pranto. NA~o menos foi a todos	excessivo Milagre, e coisa	- <i>Canto Quinto.141</i>
	excessivos 2		
1	naufrágio vivos Para verem trabalhos	excessivos . ü"VerA~o morrer	- <i>Canto Quinto.368</i>
2	E (o que é mais) os trabalhos	excessivos . Fazei, Senhor,	- <i>Canto Décimo.1208</i>
	executa /		
1	naqueles com quem se aconselhava	Executa o dinheiro seus	- <i>Canto Oitavo.476</i>
	executado /		
1	grandes, quando Será o injusto mando	executado Naquele cuja	- <i>Canto Décimo.1022</i>
	exemplo 5		
1	Ponde no chA~o: vereis um novo	exemplo De amor dos	- <i>Canto Primeiro.70</i>
2	Que o nome tem da terra, para	exemplo , Donde Deus foi	- <i>Canto Quarto.691</i>

3	nasci, progénie forte e bela, E tome	exemplo o mundo vil, malino,	- <i>Canto Nono.331</i>
4	sua ventura, que corria Após Efire,	exemplo de beleza, Que mais	- <i>Canto Nono.602</i>
5	templo Que ficasse aos futuros por	exemplo . "Sabia bem que	- <i>Canto Décimo.888</i>

exemplos 3

1	quem os faz, cantando, gloriosos! Que	exemplos a futuros	- <i>Canto Sétimo.652</i>
2	E tamboril nos heróis de altos estados	Exemplos mil se vêem de	- <i>Canto Nono.270</i>
3	a profética ciência, Em muitos dos	exemplos que apresenta);	- <i>Canto Décimo.662</i>

exéquias 1

1	as aves que na vida VA~o da morte as	exéquias celebrando, E	- <i>Canto Nono.186</i>

exercício 4

1	praia. "E porque é, de vassalos o	exercício , Que os	- <i>Canto Segundo.665</i>
2	atroando. Mostra-se dos Ciclopas o	exercício Nas bombas	- <i>Canto Segundo.717</i>
3	consorte, Nem os filhos terA~o outro	exercício , SenA~o o de	- <i>Canto Sétimo.298</i>
4	afugenta; Dio, que o peito e bélico	exercício De António da	- <i>Canto Décimo.491</i>

exercícios 2

1	cantarei, Só por poder com torpes	exercícios Usar mais	- <i>Canto Sétimo.670</i>
2	das vidas o talento; Tenham Religiosos	exercícios De rogarem,	- <i>Canto Décimo.1195</i>

exercita 2

1	feitos sublimados. Quem valerosas obras	exercita , Louvor alheio	- <i>Canto Quinto.735</i>
2	o naus, e gente mandaria Manuel, que	exercita a suma alteza, Com	- <i>Canto Oitavo.452</i>

exercitam 1

1	o peso grande acomodado, As forças	exercitam , de inimigas Do	- <i>Canto Segundo.179</i>

exercitando 1

1	que queima, e nA~o consume. Alguns	exercitando a mA~o	- <i>Canto Nono.249</i>

exercitar 1

1	lumes. "Fez primeiro em Coimbra	exercitar -se O valeroso	- <i>Canto Terceiro.769</i>

exercitaram 1

1	Que com dano de alguns se	exercitaram . Vê mortos os	- <i>Canto Oitavo.212</i>

exercitavam 1

1	Mandados do Rei próprio, estudiosos	Exercitavam a arte e seus	- <i>Canto Oitavo.358</i>

exército 13

1	Afonso aparelhava O Lusitano	exército ditoso, Contra o	- <i>Canto Terceiro.330</i>
2	do peito tanto amavam; E diante do	exército potente Dos	- <i>Canto Terceiro.365</i>
3	comete apercebido, Co'o animoso	exército rompente.	- <i>Canto Terceiro.380</i>
4	gesto amortecido. Já perde o campo o	exército nefando; Correm	- <i>Canto Terceiro.413</i>
5	mais de sua estrela, Desbarata um	exército potente: Sentiu-o	- <i>Canto Terceiro.516</i>
6	todo assombrado, Só de segui-lo o	exército procura; Sendo	- <i>Canto Terceiro.534</i>
7	roxo Federico, que moveu O poderoso	exército em defesa Da	- <i>Canto Terceiro.691</i>
8	suas repartindo AntemA~o, entre o	exército Agareno, Que	- <i>Canto Terceiro.876</i>
9	co'o sangue do adversário Fez beber ao	exército sedento; Nem o	- <i>Canto Terceiro.924</i>
10	tA~o inteiros observantes, Ajuntarem o	exército inquieto Contra os	- <i>Canto Sétimo.75</i>
11	a verdadeira. Estava um grande	exército que pisa A terra	- <i>Canto Sétimo.408</i>
12	aluno mal sofrido, Dizendo-lhe que o	exército espalhado Recolha,	- <i>Canto Oitavo.99</i>
13	a força dura. Que Imperador, que	exército se atreve A	- <i>Canto Nono.629</i>

exércitos 3

1	pelo mundo todo faça espanto) De	exércitos e feitos	- <i>Canto Primeiro.119</i>
2	reger era os mui possantes Orientais	exércitos , sem conto, Com	- <i>Canto Quarto.183</i>

3	Seus ministros ajunta, por que leve	Exércitos conformes à	- <i>Canto Nono.230</i>
	exício /		
1	tem o Mouro frio, Em quem vê seu	exício afigurado; Só com	- <i>Canto Primeiro.122</i>
	exime /		
1	fatal necessidade De quem ninguém se	exime dos humanos,	- <i>Canto Décimo.426</i>
	exórdio /		
1	de lhe ter dito quem era, Com um alto	exórdio , de alta graça	- <i>Canto Nono.682</i>
	expediça~o /		
1	muitos, que pretende Fazer uma famosa	expediçA~o Contra o mundo	- <i>Canto Nono.196</i>
	experiência 6		
1	está Fernando, Para quem tem de amor	experiência ; Mas antes,	- <i>Canto Terceiro.1143</i>
2	sA~o de valia e de conselho, De	experiência em armas e	- <i>Canto Quarto.652</i>
3	Que têm por mestra a longa	experiência , Contam por	- <i>Canto Quinto.130</i>
4	e alcança, É nas comédias grande	experiência . Lia Alexandro	- <i>Canto Quinto.766</i>
5	exprimmentados levantai-os, Se, com a	experiência , têm	- <i>Canto Décimo.1190</i>
6	na vida honesto estudo, Com longa	experiência misturado,	- <i>Canto Décimo.1230</i>
	experiências 2		
1	ouvimos claramente, C'um saber só de	experiências feito, Tais	- <i>Canto Quarto.751</i>
2	se esclarece o entendimento, Que	experiências fazem	- <i>Canto Sexto.786</i>
	experimenta 2		
1	tanta miséria e adversidade Dos mares	experimenta a fúria	- <i>Canto Segundo.828</i>
2	alta faia E, o ar ferindo, as forças	experimenta : Tal, antes	- <i>Canto Décimo.268</i>
	experimentá 2		
1	com prazeres inflamava, Melhor é	experimentá -lo que julgá-lo,	- <i>Canto Nono.663</i>
2	-lo, Mas julgue-o quem nA~o pode	experimentá -lo. Desta arte	- <i>Canto Nono.664</i>
	experimentado /		
1	por sentença Foram do Duque Inglês	experimentado . NA~o há na	- <i>Canto Sexto.420</i>
	experimentados /		
1	ásperos perigos, Tantos climas e céus	experimentados , Tanto	- <i>Canto Primeiro.227</i>
	experimentando 2		
1	e novos danos: Agora o mar, agora	experimentando Os perigos	- <i>Canto Sétimo.628</i>
2	esperanças, ou por que interesse Viria	experimentando o mar	- <i>Canto Oitavo.535</i>
	experimentara /		
1	estrela: NA~o menos nesta terra	experimentara Namorados	- <i>Canto Sexto.373</i>
	experimentas /		
1	que tormentas, Que crueldades neles	experimentas ! ü"Dura	- <i>Canto Quarto.760</i>
	experimentava /		
1	vinha, Por quem tanto trabalho	experimentava ; Mas via-se	- <i>Canto Sexto.748</i>
	experimente /		
1	que tanto ama A seita Epicureia,	experimente . Dos	- <i>Canto Sétimo.595</i>
	experta /		
1	Assim lhe aconselhara a mestra	experta ; Que andassem pelos	- <i>Canto Nono.513</i>

experto 4

1	feito, Tais palavras tirou do	experto peito: ü"Ó glória de	- Canto Quarto.752
2	"ü "Destarte as aconselha o Duque	experto , E logo lhe nomeia	- Canto Sexto.393
3	gente; Nem quem sempre, com pouco	experto peito, Razües	- Canto Sétimo.684
4	muito cabe. Mais em particular o	experto sabe. De	- Canto Décimo.1216

exprimenta 2

1	e a língua delinquentes: Nelas sós	exprimenta toda a sorte	- Canto Terceiro.310
2	Quando um teu ramo, ó Gama, se	exprimenta No governo do	- Canto Décimo.494

exprimentado 2

1	segundo Filho de um Rei de Ungria	exprimentado , Portugal	- Canto Terceiro.194
2	alegremente, NA~o sendo seu soldado	exprimentado , Nem	- Canto Décimo.379

exprimentados 3

1	o principal Ismar se chama; Todos	exprimentados nos perigos	- Canto Terceiro.347
2	abre o caminho à santidade. Os mais	exprimentados levantai-os,	- Canto Décimo.1189
3	os Portugueses. Tomai conselho só d'	exprimentados Que viram	- Canto Décimo.1213

exprimentam 1

1	os danos, Mas inda o mar instábil	exprimentam , Verás as	- Canto Décimo.724

exprimentara 1

1	na valentia, E que em sua vida já se	exprimentara , Quando o	- Canto Terceiro.675

extinto 1

1	Brava, Pelo Cunha também, que nunca	extinto Será seu nome em	- Canto Décimo.309

extrema 6

1	Do Mouro ali verA~o que a voz	extrema Do falso	- Canto Segundo.399
2	a linda moça Policena, ConsolaçA~o	extrema da mA~e velha,	- Canto Terceiro.1043
3	ó côncavos vales, que pudestes A voz	extrema ouvir da boca	- Canto Terceiro.1063
4	ao vento, Para onde Alcides pôs a	extrema meta. O monte	- Canto Quarto.388
5	o ferro gastam, Padecendo de tudo	extrema inópia, Que aparta	- Canto Quinto.47
6	meus irmA~os Vencidos e em miséria	extrema postos; E por mais	- Canto Quinto.458

extremo 8

1	reformar-te. "E porque está em	extremo desejoso De te	- Canto Segundo.17
2	malvado tece, Por te trazer ao fim, e	extremo dano; Fuge, que	- Canto Segundo.484
3	o sabido Estreito se enobrece Co'o	extremo trabalhado	- Canto Terceiro.140
4	aquele Que nA~o se vira nunca em tal	extremo ; Nem ele entende a	- Canto Quinto.218
5	manha NA~o devida o quis pôr no	extremo fio." Contando assim	- Canto Sexto.548
6	Caliope, te invoco Neste trabalho	extremo , por que em pago	- Canto Décimo.62
7	De peitos inumanos e insolentes, Dar	extremo suplicio pela	- Canto Décimo.367
8	sA~o, Arquico e Suaquém. "Vês o	extremo Suez, que	- Canto Décimo.777

extremos 3

1	Cantem, louvem e escrevam sempre	extremos Desses seus	- Canto Quinto.697
2	e malha. "Gastar palavras em contar	extremos De golpes ferros,	- Canto Sexto.521
3	com remos O mancebo Lourenço fará	extremos . "Das grandes	- Canto Décimo.216

f 14

1	Para onde sem receio a frota venha;	F , para que em	- Canto Segundo.445
2	do Sol luzente, E aquela que por	f ria se arreceia Tanto,	- Canto Terceiro.43
3	perpétuo e mísero desterro, Na Cítia	f ria, ou lá na Libia	- Canto Terceiro.1023
4	o Reino totalmente; Que um fraco Rei	f az fraca a forte gente.	- Canto Terceiro.1105
5	por tormentas e opressões, Que sempre	f az no mar o irado Eolo,	- Canto Quinto.118
6	Tomou lugar, e nem por quente ou	f rio, Algum deixa no mundo	- Canto Sexto.87

7	Deseja ser, com fêrvida vontade,	F , só fica por	- Canto Sexto.407
8	já a companhia Lhe pede que nA~o	f aça tal desvio Do caso de	- Canto Sexto.550
9	lhe contava: Mas vendo enfim que a	f orça da mensagem Só	- Canto Sétimo.204
10	da terra relevava, Lhe diz que estava	f ora da cidade, Mas de	- Canto Sétimo.206
11	falsidade enoja e ofende: Vai ver-lhe a	f rota, as armas e a	- Canto Sétimo.572
12	no cajado; Injuriada tem de Roma a	f ama, Vencedor invencível	- Canto Oitavo.45
13	deseja perto O Catual, por que com	f erro e flama, Lhas assalte,	- Canto Oitavo.684
14	sA~o de míseros amantes; A viva	f lama, o nunca morto lume,	- Canto Nono.247

fábio /

1	Em defesa da ponte, ou Quinto	Fábio , Foi como este na	- Canto Décimo.167

fábrica 2

1	pela cidade caminhando, Onde uma rica	fábrica se erguia De um	- Canto Sétimo.365
2	monte alto e divino, No qual uma rica	fábrica se erguia De cristal	- Canto Nono.691

fabricada 2

1	do mar aparecia, De nobres edifícios	fabricada , Como por fora	- Canto Primeiro.822
2	do Mundo, Etérea e elemental, que	fabricada Assi foi do	- Canto Décimo.634

fabricado /

1	templo de Diana, Do subtil Tesifônio	fabricado , Heróstrato, por	- Canto Segundo.898

fabricados /

1	astutamente Lhe será tanto engano	fabricados Que nunca veja	- Canto Primeiro.604

fabricava /

1	fingido, Mostrando-se CristA~o, e	fabricava Um altar	- Canto Segundo.79

fabricou /

1	estar segui-os. Nunca tA~o vivos raios	fabricou Contra a fera	- Canto Sexto.617

fabulando /

1	a antiga Poesia A seus Deuses já dera,	fabulando ; Que os Anjos	- Canto Décimo.668

fábulas 4

1	Nestas	fábulas vA~s, tA~o bem	- Canto Quinto.710
2	que sabemos, Maus do tempo, com	fábulas sonhadas. Basta, por	- Canto Sexto.524
3	Lei da gente toda, rica e pobre, De	fábulas composta se	- Canto Sétimo.289
4	imbeles profligados, Ou parecerA~o	fábulas sonhadas, Ou que	- Canto Décimo.157

fabulosa /

1	que me repreendam De contar cousa	fabulosa ou nova; E porque	- Canto Sexto.332

fabulosas /

1	tamanhas, Que excedem as sonhadas,	fabulosas ; Que excedem	- Canto Primeiro.86

fabulosos /

1	Saturno e Jano, Júpiter, Juno, fomos	fabulosos , Fingidos de	- Canto Décimo.651

faça 8

1	o peso grosso (Que pelo mundo todo	faça espanto) De	- Canto Primeiro.118
2	cilada. E, porque o caso leve se lhe	faça , Püem uns poucos	- Canto Primeiro.688
3	Sem que to merecesse, nem te errasse,	Faça -se como Baco	- Canto Segundo.311
4	à guerra, NA~o ter amigo já a quem	faça dano; E assim nA~o	- Canto Quarto.378
5	Onde, sem que seu Rei tenha notícia,	Faça o que lhe ensinar sua	- Canto Oitavo.633
6	É, forçado que a pudicícia honesta	Faça quanto lhe Vénus	- Canto Nono.392
7	fácilmente o leva e arrasta Pera onde	faça um sumptuoso	- Canto Décimo.887
8	diante do Rei e dos senhores, Que se	faça um milagre dos	- Canto Décimo.912

façais 2

1	vós, por muito poucos que sejais, Muito	façais na santa Cristandade:	- <i>Canto Sétimo.23</i>
2	já passados; Impossibilidades nA~o	façais , Que quem quis	- <i>Canto Nono.757</i>

façam 3

1	discretas e polidas, De vosso agravo os	façam sabedores. Também	- <i>Canto Sexto.388</i>
2	que tendes aprendido Trabalhos que vos	façam ser aceitos As	- <i>Canto Décimo.1134</i>
3	e nA~o duvido Que vencedor vos	façam , nA~o vencido.	- <i>Canto Décimo.1184</i>

façanha 1

1	E depois, junto ao Cabo Comorim, ùa	façanha faz esclarecida: A	- <i>Canto Décimo.516</i>

façanhas 1

1	Ouvi, que nA~o vereis com vA~s	façanhas , Fantásticas,	- <i>Canto Primeiro.81</i>

faças 1

1	levarás tudo tA~o sobejo Com que	faças o fim a teu desejo."	- <i>Canto Segundo.32</i>

face 2

1	As lágrimas lhe alimpa, e acendido Na	face a beija, e abraça o	- <i>Canto Segundo.334</i>
2	variadas Do velho Caos a tA~o confusa	face ; Vêem-se os quatro	- <i>Canto Sexto.78</i>

faces 2

1	começo os olhos belos A lhe beijar, as	faces e os cabelos. ù"Ó que	- <i>Canto Quinto.440</i>
2	roxo, a fresca rosa bela, Qual reluz nas	faces da donzela; A cândida	- <i>Canto Nono.488</i>

fácil 2

1	sempre conosco aventureiros. QuA~o	fácil é ao corpo a	- <i>Canto Quinto.661</i>
2	Que com claro juízo pode ver-se, Que	fácil é a verdade de	- <i>Canto Oitavo.601</i>

facilmente 7

1	saindo a gente descuidada, CairA~o	facilmente na cilada. "E se	- <i>Canto Primeiro.641</i>
2	engano já sabido: Mas pode suspeitar-se	facilmente , Que o	- <i>Canto Primeiro.672</i>
3	"E tu, nobre Lisboa, que no Mundo	Facilmente das outras és	- <i>Canto Terceiro.450</i>
4	vias tA~o ásperas, tamanhas, Tornar-se	facilmente nA~o podia: Lá	- <i>Canto Quarto.518</i>
5	e de minas D'ouro, que lhe farás tA~o	facilmente ? Que famas lhe	- <i>Canto Quarto.774</i>
6	delgado, que enxergar-se Dos olhos	facilmente nA~o podia: Da	- <i>Canto Quinto.151</i>
7	se resista, Porque, quando o Sol sai,	facilmente Se pode nele pôr	- <i>Canto Oitavo.395</i>

fácilmente 1

1	que traz, por derradeiro, No tronco, e	fácilmente o leva e	- <i>Canto Décimo.886</i>

factôntea 1

1	A rédea larga às aves, cujo canto A	Factôntea morte chorou tanto.	- <i>Canto Nono.344</i>

facultade 1

1	cerca a sutileza Se enxerga da Dedálea	facultade , Em figuras	- <i>Canto Sétimo.401</i>

facunda 1

1	santa casa A Deusa, que lhe dá língua	facunda ; Que, se lá na Ásia	- <i>Canto Oitavo.34</i>

facundo 5

1	"Que se o	facundo Ulisses escapou	- <i>Canto Segundo.353</i>
2	és princesa, Que edificada foste do	facundo , Por cujo engano	- <i>Canto Terceiro.451</i>
3	A mA~o na espada, irado, e nA~o	facundo , Ameaçando a	- <i>Canto Quarto.111</i>
4	Crês tu que tanto Eneias e o	facundo Ulisses pelo inundo	- <i>Canto Quinto.683</i>
5	grandiloqua escritura." Da boca do	facundo CapitA~o	- <i>Canto Quinto.713</i>

fadado 1

1 Por onde vem a ef eito o fim **fadado** , Influiu piedosos - *Canto Nono.36*

fadiga 2

1 Se alcançam com trabalho e com **fadiga** ; Faz as pessoas altas - *Canto Quarto.620*
2 e fama De toda a ilustro e bética **fadiga** : Que ele, nem quem - *Canto Quinto.788*

fadigas 2

1 congelado; Ali sA~o seus trabalhos e **fadigas** , Ali mostram vigor - *Canto Segundo.181*
2 necessidade. "Bem vês as Lusitânicas **fadigas** , Que eu já de muito - *Canto Nono.297*

fado 11

1 nasce o dia. "Prometido lhe está do **Fado** eterno, Cuja alta - *Canto Primeiro.217*
2 estas palavras praticava: "Está do **fado** já determinado, Que - *Canto Primeiro.586*
3 generosas, Hei de sofrer que o **fado** favoreça Outrem, por - *Canto Primeiro.592*
4 Marte. Mas há-se de sofrer que o **fado** desse A tA~o - *Canto Primeiro.598*
5 lhe terá dado. Triste ventura e negro **fado** os chama Neste - *Canto Quinto.365*
6 meus desgostos, Comecei a sentir do **fado** inimigo Por meus - *Canto Quinto.463*
7 a esperança De ainda poder seu **fado** ter mudança, Quis aqui - *Canto Nono.600*
8 ali viera Por alta influêA~o do imóvel **fado** , Para lhe descobrir da - *Canto Nono.684*
9 nA~o nos entenderam, Chamam-lhe **fado** mau, fortuna escura, - *Canto Décimo.303*
10 cerque. O grande CapitA~o, que o **fado** ordena Que com - *Canto Décimo.357*
11 inimigos confessarem Teu valor alto, o **fado** quer que venhas A - *Canto Décimo.446*

fados 6

1 de ter sabido claramente, Como é dos **fados** grandes certo - *Canto Primeiro.190*
2 a Lusitana gente. Ouvido tinha aos **Fados** que viria Uma - *Canto Primeiro.241*
3 Muitos casos futuros lhe apresenta. Dos **fados** as entranhas - *Canto Segundo.343*
4 Morrem, arrenegando o Céu e os **fados** . "Muitos também do - *Canto Quarto.320*
5 o monstro horrendo Dizendo nossos **fados** , quando alçado Lhe - *Canto Quinto.386*
6 desta gente. "Que o grA~ Senhor e **Fados** que destinam, Como - *Canto Sexto.257*

faeton 2

1 A gente da cor era verdadeira, Que **Faeton** , nas terras - *Canto Primeiro.366*
2 de vidro, e do que deitam, Os de **Faeton** queimados nada - *Canto Primeiro.392*

faia 1

1 tenta No tronco dum carvalho ou alta **faia** E, o ar ferindo, as - *Canto Décimo.267*

faina 3

1 Nas cousas de que tem notícia e **faina** . Em práticas o - *Canto Segundo.856*
2 tanto pelo mundo se alargaram Com **faina** suas obras valerosas, - *Canto Terceiro.670*
3 transformado. De Marco António a **faina** se escurece Com - *Canto Terceiro.1126*

fala 12

1 iguala, Mais mimosa que triste ao Padre **fala** : "Sempre eu cuidei, ó - *Canto Segundo.304*
2 se entre os dentes Se lhe impedira a **fala** piedosa, Torna a - *Canto Segundo.326*
3 foi do mundo: Com um tom de voz nos **fala** horrendo e grosso, Que - *Canto Quinto.317*
4 medo a Deusa entA~o por mim lhe **fala** ; Mas ela, com um - *Canto Quinto.421*
5 Luso triste morte Com o ferro alheio, **fala** desta sorte: "Príncipe, - *Canto Sexto.208*
6 um só, que Magriço se dizia, Destarte **fala** à forte companhia: - *Canto Sexto.424*
7 ao bélico serviço. Ao Rei e às damas **fala** , e logo se ia Para os - *Canto Sexto.493*
8 Rei e do povo todo, O CapitA~o lhe **fala** deste modo: "Um - *Canto Sétimo.471*
9 a seu contrairo natural, A pintura, que **fala** , querem mal. "NA~o - *Canto Oitavo.328*
10 nua, PerdA~o alcançarás da culpa tua. **Fala** do Samorim ao Gama - *Canto Oitavo.481*
11 Pelas fundas cavernas se espalhara: **Fala** verdade, havida por - *Canto Nono.359*
12 Que todos tremem dele e nenhum **fala** . Só quis provar os - *Canto Décimo.524*

falam 1

1	cinge. "Pela Árábica língua, que mal	falam , E que FernA~o	- <i>Canto Quinto.609</i>
	falando 7		
1	movimento. Nos perigos passados vA~o	falando , Que mal se	- <i>Canto Segundo.533</i>
2	Palas lhe ensinava, Estas palavras tais	falando orava: "Sublime	- <i>Canto Segundo.624</i>
3	juntamente, Uns com outros em prática	falando , Louvavam muito	- <i>Canto Segundo.674</i>
4	"NA~o de outra sorte a tímida Maria	Falando está, que a triste	- <i>Canto Terceiro.842</i>
5	a voz de uma menina, Ante tempo	falando o nomeou; E como	- <i>Canto Quarto.20</i>
6	lhe foi vedado. O Gama e o Catual iam	falando Nas coisas, que lhe	- <i>Canto Sétimo.360</i>
7	vencedor, por glória do vencido," Assim	falando entravam já na	- <i>Canto Sétimo.448</i>
	falar 3		
1	Xeque mui valido. E entrando assim a	falar -lhe a tempo e horas	- <i>Canto Primeiro.618</i>
2	o batel ligeiro que os levava, Por	falar de vagar co'o forte	- <i>Canto Segundo.855</i>
3	Descobridor das terras do Oriente.	Falar ao Rei gentio	- <i>Canto Oitavo.457</i>
	fálaris 1		
1	foi de seus tiranos; Nem tinha como	Fálaris achado Gênero de	- <i>Canto Terceiro.739</i>
	falava 1		
1	a razA~o (Por ser Rei) requeria, lhe	falava . C'umas mostras de	- <i>Canto Segundo.804</i>
	falavam 1		
1	se conhece Entre a linguagem sua que	falavam ; E com pano	- <i>Canto Quinto.604</i>
	fale 1		
1	chamar os Deuses do mar, antes Que	fale mais, se ouvir-me o mais	- <i>Canto Sexto.118</i>
	faleça 2		
1	forçado, Que só vosso favor me nA~o	faleça , Principalmente aqui,	- <i>Canto Sétimo.657</i>
2	lhe manda, Que nos Reinos Gangéticos	faleça ; Se alguma traz	- <i>Canto Oitavo.619</i>
	faleçam 1		
1	Posto que dois e três dos seus	faleçam . "Já num sublime e	- <i>Canto Sexto.472</i>
	falece 5		
1	cumprisse, E que, se mantimento lhe	falece , Como se próprio	- <i>Canto Segundo.811</i>
2	aparelha; E nA~o porque conselho lhe	falece , Co'os principais	- <i>Canto Quarto.93</i>
3	Já as costas dA~o e as vidas; já	falece O furor e sobejam	- <i>Canto Quarto.333</i>
4	Caterina; Olha Toro e Gidá, que lhe	falece Água das fontes,	- <i>Canto Décimo.787</i>
5	-vos, mente às Musas dada; Só me	falece ser a vós aceito,	- <i>Canto Décimo.1235</i>
	falecem 2		
1	Nas pontas pendurados nA~o	falecem Os negros misilhües,	- <i>Canto Sexto.133</i>
2	que chegaram A vista delas, logo lhe	falecem As forças com que	- <i>Canto Sexto.698</i>
	falecesse 1		
1	as flores, Neste caso nA~o quis que	falecesse ; O Delfim traz	- <i>Canto Sexto.170</i>
	faleceu 1		
1	aconteceu, Depois que o Rei Fernando	faleceu . "Porque, se muito os	- <i>Canto Quarto.8</i>
	falerno 1		
1	que acima EstA~o nA~o só do Itálico	Falerno Mas da Ambrósia,	- <i>Canto Décimo.26</i>
	falo 3		
1	Aquele monte, os negros de quem	falo , Avante mais passar o	- <i>Canto Quinto.282</i>
2	forte tem de si inimigo: Contigo, Itália,	falo , já submersa Em	- <i>Canto Sétimo.63</i>
3	tratando e pelejando. Mas eu que	falo , humilde, baxo e	- <i>Canto Décimo.1225</i>

falsa 7

1	seguramente Se fia da infiel e	falsa gente. E de alguns	- Canto Segundo.48
2	engano inopinado, Ó pérfida, inimiga e	falsa gente! Quem poderá	- Canto Segundo.236
3	nome Sarraceno. Assim também com	falsa conta e nua, A	- Canto Terceiro.879
4	Entretanto os Arúspices famosos Na	falsa opiniA~o, que em	- Canto Oitavo.354
5	desejasse. O Rei, que da notícia	falsa e indina NA~o era de	- Canto Oitavo.461
6	se engrandeceu Com a superstiçA~o	falsa e profana Da religiosa	- Canto Nono.15
7	há, tA~o dura e fera, Como a virtude	falsa , da sincera. "Um filho	- Canto Décimo.904

falsamente 1

1	Também aos maus se dá, mas	falsamente . "Enfim que o	- Canto Décimo.672

falsas 2

1	já movido a piedade: Mas o povo, com	falsas e ferozes Razües, à	- Canto Terceiro.987
2	homicídio Tomé, que era inocente; Dá	falsas testemunhas, como	- Canto Décimo.907

falsidade 8

1	a falar-lhe a tempo e horas A sua	falsidade acomodadas, Lhe	- Canto Primeiro.619
2	nascido De duas mA~es, que urdia a	falsidade Por ver o	- Canto Segundo.75
3	Moçambique enfim surgimos, De cuja	falsidade e má vileza Já	- Canto Quinto.670
4	No piloto que leva nA~o havia	Falsidade , mas antes vai	- Canto Sexto.38
5	que é gente verdadeira, A quem mais	falsidade enoja e ofende:	- Canto Sétimo.571
6	Na geraçA~o de AdA~o, coa	falsidade , Ó poderoso Rei	- Canto Oitavo.519
7	gosto da tornada. E, se ainda te parece	falsidade , Cuida bem na	- Canto Oitavo.598
8	feitores Que os infieis, por manha e	falsidade , Fazem que nA~o lha	- Canto Nono.3

falso 15

1	Disto enfim coa companhia, Das naus o	falso Mouro despedido,	- Canto Primeiro.571
2	e avorrecido, No pensamento cuida um	falso engano, Com que	- Canto Primeiro.582
3	paz lhe manda guerra; Porque o piloto	falso prometido, Que toda	- Canto Primeiro.750
4	temia. E diz-lhe mais, com o	falso pensamento Com	- Canto Primeiro.778
5	onde esta gente estava. O mesmo o	falso Mouro determina,	- Canto Primeiro.786
6	contrários a desvia Donde o piloto	falso a leva e guia. Mas	- Canto Primeiro.801
7	De poder ver o povo batizado, Como o	falso piloto lhe dissera,	- Canto Primeiro.829
8	O Tioneu, e assim por derradeiro O	falso Deus adora o	- Canto Segundo.96
9	nA~o vendo que enganados Os tinha o	falso e santo fingimento.	- Canto Segundo.100
10	ali verA~o que a voz extrema Do	falso Mahamede ao Céu	- Canto Segundo.400
11	o exército Agareno, Que com título	falso possuindo Está o	- Canto Terceiro.877
12	E casar-se com ela, de enlevado Num	falso parecer mal	- Canto Terceiro.1109
13	o usado mantimento, Limpos de todo o	falso pensamento. "Mas	- Canto Quinto.632
14	era sua. Guarda-lhe por entanto um	falso Rei A cidade	- Canto Sétimo.41
15	que tudo excede, Em forma do Profeta	falso e noto, Que do filho	- Canto Oitavo.373

falsos 2

1	os segredos escondidos, Julgam por	falsos , ou mal entendidos.	- Canto Quinto.136
2	rende munidas fortalezas, Faz treedores e	falsos os amigos: Este a	- Canto Oitavo.779

falta 14

1	houve entre muitos diferenças. "NA~o	falta com razües quem	- Canto Quarto.97
2	Vimos a parte menos rutilante, E, por	falta de estrelas, menos	- Canto Quinto.110
3	nA~o lhe dá contudo aqueles dois Cuja	falta os faz duros e	- Canto Quinto.756
4	nA~o na estima. Por isso, e nA~o por	falta de natura, NA~o há	- Canto Quinto.777
5	for convosco ao prazo instituído, Pouca	falta vos faz a falta minha:	- Canto Sexto.436
6	prazo instituído, Pouca falta vos faz a	falta minha: Todos por mim	- Canto Sexto.436
7	como amigos, A quem nA~o	falta certo nos perigos. "A	- Canto Sexto.496
8	Que já, nA~o de Filipo, mas sem	falta De progénie de	- Canto Sétimo.430
9	cerca, Digno destas bandeiras, pois sem	falta A contrária derriba e	- Canto Oitavo.159
10	já dos seus achado, Que lhe dizem que	falta resistência Contra	- Canto Oitavo.238
11	Aqui também por certo pintariam; Mas	falta -lhe pincel, faltam-lhe	- Canto Oitavo.307

12	mais o valor nA~o clarifica, NA~o	falta ao menos, nem se faz	- Canto Oitavo.335
13	Ricos em Calecu, e conhecidos; Da	falta deles, logo entre os	- Canto Nono.75
14	o louvor sai às vezes acabado. Tem me	falta na vida honesto	- Canto Décimo.1229

faltam 3

1	assim ledos a noite festejavam. NA~o	faltam ali os raios de	- Canto Segundo.713
2	certo pintariam; Mas falta-lhe pincel,	faltam -lhe cores, Honra,	- Canto Oitavo.307
3	Olha também Bornéu, onde nA~o	faltam Lágrimas no licor	- Canto Décimo.1061

faltar 1

1	voz todas soavam), NA~o vos hA~o-de	faltar , gente famosa,	- Canto Décimo.591

faltaram 1

1	só com força rende), Os ventos que	faltaram , e os perigos Do	- Canto Décimo.235

faltara~o 1

1	de vosso sangue, ó gente insana! NA~o	faltarA~o CristA~os	- Canto Sétimo.107

faltavam 1

1	apetitos; Músicos instrumentos nA~o	faltavam (Quais, no	- Canto Décimo.37

falte 2

1	algun nunca alcançou! Que nunca	falte um pérfido inimigo	- Canto Primeiro.568
2	rijamente, Alija tudo ao mar; nA~o	falte acordo. VA~o outros	- Canto Sexto.574

fama 66

1	Cale-se de Alexandro e de Trajano A	fama das vitórias que	- Canto Primeiro.20
2	Gama, Que para si de Eneias toma a	fama . Pois se a troco de	- Canto Primeiro.96
3	sereno. Assim que sempre, enfim, com	fama e glória, Teve os	- Canto Primeiro.199
4	da vitória. "Deixo, Deuses, atrás a	fama antiga, Que coa	- Canto Primeiro.201
5	banha, E com novas vitórias venceria A	fama antiga, ou sua, ou	- Canto Primeiro.246
6	nações na costa moradoras Correndo a	fama veio que roubadas	- Canto Primeiro.623
7	se chama Quíloa, mui conhecida pela	fama . Para lá se inclinava	- Canto Primeiro.793
8	arte a Melinde foi chegado. Consigo a	Fama leva, por que diga	- Canto Segundo.457
9	lho pedisse. Diz-lhe mais, que por	fama bem conhece A	- Canto Segundo.813
10	de Luso mereceram, E o mais que pela	fama o Rei sabia. Mas	- Canto Segundo.823
11	Mundo, Onde quer que eu viver, com	fama e glória ViverA~o	- Canto Segundo.839
12	o que contares; Que quem há, que por	fama nA~o conhece As	- Canto Segundo.883
13	de homem forte os feitos teve; Cuja	fama ninguém virá que	- Canto Terceiro.171
14	a vida o a terra; Voando deste Rei a	fama estranha Do	- Canto Terceiro.181
15	Da guerra, onde se alcança a ilustre	fama . Seguem guerreiras	- Canto Terceiro.348
16	do grande Afonso unidos, Cuja alta	fama entA~o subia aos	- Canto Terceiro.463
17	resistir à força dura Da gente, cuja	fama tanto voa? Já lhe	- Canto Terceiro.484
18	nA~o sabe sossegar, Por estender coa	fama a curta vida. NA~o	- Canto Terceiro.508
19	que os ferozes Eníocos e Colcos, cuja	fama O Véu dourado	- Canto Terceiro.570
20	estirpe nobre e dina, Com quem a	fama grande se escurece	- Canto Terceiro.763
21	de Fernando reputada, Se a corrompida	fama lhe concede. Com esta	- Canto Quarto.52
22	nesta empresa, Mais afinando a	fama Portuguesa. "Porém	- Canto Quarto.448
23	segundo e Rei trezeno. Este, por haver	fama sempiterna, Mais do	- Canto Quarto.477
24	mundo está guardada, Nós outros, cuja	fama tanto voa, Cuja cerviz	- Canto Quarto.581
25	NA~o menos cobiçoso de honra e	fama , O caro meu irmA~o	- Canto Quarto.647
26	Desta vaidade, a quem chamamos	Fama ! Ó fraudulento gosto,	- Canto Quarto.754
27	dina de infames vitupérios; Chamam-te	Fama e Glória soberana,	- Canto Quarto.767
28	o incerto e incógnito perigo Por que a	fama te exalte e te lisonge,	- Canto Quarto.806
29	ou vivo engenho, Te dê por isso	fama nem memória, Mas	- Canto Quarto.815
30	Um, nome ao mar, e o outro,	fama ao rio. Nenhum	- Canto Quarto.828
31	Mais célebre por nome que por	fama : Mas nem por ser do	- Canto Quinto.36
32	do primeiro Ilustre, que a ventura Com	fama alta fizer tocar os	- Canto Quinto.354
33	ũ"Outro também virá de honrada	fama , Liberal, cavaleiro,	- Canto Quinto.361
34	canta NA~o merecem tamanha glória e	fama Como a sua, que o	- Canto Quinto.747

35	obriga A dar aos seus na lira nome e	fama De toda a ilustro e	- <i>Canto Quinto.787</i>
36	Cidade, donde teve Origem (como é	fama) o nome eterno De	- <i>Canto Sexto.410</i>
37	Que vinha a defender seu nome e	fama , Se alegre, e veste ali	- <i>Canto Sexto.498</i>
38	e temores, Alcançam os que sA~o de	fama amigos As honras	- <i>Canto Sexto.755</i>
39	só Noutro tempo, segundo a antiga	fama ; Saramá Perimal foi	- <i>Canto Sétimo.253</i>
40	o Mouro; mas vagando Andava a	fama já pela cidade Da	- <i>Canto Sétimo.329</i>
41	Nem creiais, Ninfas, nA~o, que a	fama desse A quem ao	- <i>Canto Sétimo.664</i>
42	amada vida, Onde, perdendo-a, em	fama a dilataram, TA~o	- <i>Canto Sétimo.690</i>
43	bravos e mais feros se conhecem, Pela	fama , nas obras e nos feitos:	- <i>Canto Oitavo.12</i>
44	perfeito Este que vês é Luso, donde a	fama O nosso Reino	- <i>Canto Oitavo.15</i>
45	Por quem, no Estígio lago, jura a	Fama De mais nA~o	- <i>Canto Oitavo.83</i>
46	a lei Leteia. "Atenta num, que a	fama tanto estende, Que de	- <i>Canto Oitavo.217</i>
47	generosa de Joane: Aquele faz que	fama ilustre fique Dele em	- <i>Canto Oitavo.291</i>
48	que dos trabalhos que tiveram, Se alta	fama e rumor deles se	- <i>Canto Oitavo.318</i>
49	purezas, Sem temer de honra ou	fama alguns perigos: Este	- <i>Canto Oitavo.783</i>
50	Que se tornem às naus; e por que a	fama Desta súbita vinda os	- <i>Canto Nono.62</i>
51	Foram sentidos vir-se da cidade. Esta	fama as orelhas penetrando	- <i>Canto Nono.69</i>
52	d'outrem celebrara. Já murmurando a	Fama penetrante Pelas	- <i>Canto Nono.357</i>
53	Que tanto, como a vista, pode a	fama . Os cornos ajuntou da	- <i>Canto Nono.376</i>
54	prémio lá no fim, bem merecido, Com	fama grande e nome alto e	- <i>Canto Nono.704</i>
55	a quem subia Sobre as asas ínclitas da	Fama , Por obras valorosas	- <i>Canto Nono.716</i>
56	foram de fraca carne humana. Mas a	Fama , trombeta de obras	- <i>Canto Nono.729</i>
57	A quem nA~o chega a Egípcia antiga	fama , Se acumulam os	- <i>Canto Décimo.22</i>
58	no Márcio jogo, Que nas asas da	Fama se sustenha, Chega	- <i>Canto Décimo.150</i>
59	lhe ùa ira que o condena, Posto que a	fama sua o mundo cerque.	- <i>Canto Décimo.356</i>
60	seus ùa ira insana nA~o refreia, Põe na	fama alva noda negra e	- <i>Canto Décimo.376</i>
61	o mando te tomarem, Prometo-te que	fama eterna tenhas. Pera	- <i>Canto Décimo.444</i>
62	de seus filhos, quer que fiquem Com	fama eterna e a Deus se	- <i>Canto Décimo.552</i>
63	por várias partes, Dinos todos de	fama e maravilha,	- <i>Canto Décimo.578</i>
64	de faltar, gente famosa, Honra, valor e	fama gloriosa." Depois	- <i>Canto Décimo.592</i>
65	Vê Méroe, que ilha foi de antiga	fama , Que ora dos	- <i>Canto Décimo.759</i>
66	Vês Cauchichina está, de escura	fama , E de AinA~o vê	- <i>Canto Décimo.1027</i>

famas 4

1	que lhe farás tA~o facilmente? Que	famas lhe prometerás? que	- <i>Canto Quarto.775</i>
2	Como lhe bem parece, o baixo mundo,	Famas mores que nunca	- <i>Canto Sexto.259</i>
3	Dizem que provarA~o, que honras e	famas Em tais damas nA~o	- <i>Canto Sexto.351</i>
4	de Magnos. Por isso, ó vós que as	famas estimais, Se quiserdes	- <i>Canto Nono.733</i>

famélicos 1

1	soldados ínclitos fazendo Mais que liúes	famélicos e touros, Na luz	- <i>Canto Décimo.342</i>

famintos 2

1	vendo Diana na água clara, Nunca os	famintos galgos o	- <i>Canto Segundo.279</i>
2	todo se desfaz em puro amor. Ó que	famintos beijos na floresta, E	- <i>Canto Nono.657</i>

famosa 13

1	muda; Dai-me igual canto aos feitos da	famosa Gente vossa, que a	- <i>Canto Primeiro.37</i>
2	do Oriente, Entre a costa Etiópica e a	famosa Ilha de SA~o	- <i>Canto Primeiro.333</i>
3	Busco as terras da índia tA~o	famosa . A lei tenho	- <i>Canto Primeiro.513</i>
4	perde a presteza coa idade. "E coa	famosa gente à guerra	- <i>Canto Terceiro.641</i>
5	que tanto tempo ali tardassem, Que da	famosa Meca as naus	- <i>Canto Nono.32</i>
6	outros muitos, que pretende Fazer uma	famosa expediçA~o Contra	- <i>Canto Nono.196</i>
7	diz Cupido, que era necessária Uma	famosa e célebre terceira,	- <i>Canto Nono.346</i>
8	dos feitos grandes, da ousadia Forte e	famosa , o mundo está	- <i>Canto Nono.702</i>
9	ao pátrio Tejo, Quási lhe roubará a	famosa glória Um sucesso,	- <i>Canto Décimo.291</i>
10	Taprobana, Já pelo nome antigo tA~o	famosa Quanto agora	- <i>Canto Décimo.402</i>
11	NA~o vos hA~o-de faltar, gente	famosa , Honra, valor e	- <i>Canto Décimo.591</i>
12	debuxada. Já com esta cidade tA~o	famosa Se faz curva a	- <i>Canto Décimo.955</i>
13	Roxo Estreito Socotorá, co amaro aloé	famosa ; Outras ilhas, no	- <i>Canto Décimo.1090</i>

famosas 5

1	morada Dos dois avós as almas cá	famosas , Uma na paz	- Canto Primeiro.130
2	Que tamanhas vitórias, tA~o	famosas , Hajam os	- Canto Primeiro.587
3	perguntando agora Pelas guerras	famosas e excelentes Co'o	- Canto Segundo.859
4	Que com morte de Magno sA~o	famosas ; VA~o a Mênfis e	- Canto Quarto.492
5	e com fadiga; Faz as pessoas altas e	famosas A vida que se	- Canto Quarto.621

famosíssimo 1

1	vai fazendo a gente amiga, Co rumor	famosíssimo , e perclaro.	- Canto Segundo.462

famoso 12

1	horrendo. "E vereis o mar Roxo, tA~o	famoso , Tornar-se-lhe	- Canto Segundo.385
2	injusto, Que dos povos da Aurora, e do	famoso Nilo, e do Bactra	- Canto Segundo.421
3	mostraram nas armas singulares, Quis o	famoso Afonso que obras	- Canto Terceiro.191
4	chegado ao fim de sua idade, O forte e	famoso U'ngaro	- Canto Terceiro.218
5	batalha, onde foi vencido e preso. "Ó	famoso Pompeio, nA~o te	- Canto Terceiro.561
6	Que com título falso possuindo Está o	famoso nome Sarraceno.	- Canto Terceiro.878
7	e gritando a boca aberta: ù"Viva o	famoso Rei que nos liberta!	- Canto Quarto.168
8	para Italianos. Outro também	famoso cavaleiro, Que a ala	- Canto Quarto.189
9	a Lageia António alegre e engana Este	famoso Rei, todos os dias,	- Canto Sexto.13
10	Um terreno muito grande e assaz	famoso , Que pela parte	- Canto Sétimo.129
11	si dando santa prova? Olha Henrique,	famoso cavaleiro, A palma	- Canto Oitavo.141
12	filhos fica, Mas elegem aquele que é	famoso Por cavaleiro,	- Canto Décimo.1039

famosos 6

1	isso deseja. Os troféus de Melcíades	famosos Temístoeles	- Canto Quinto.741
2	tomar a vossa antiga terra, Fazendo-se	famosos pela guerra? Vedes	- Canto Sétimo.72
3	entanto que acontece Aqueles tA~o	famosos navegantes, Depois	- Canto Sétimo.114
4	Observam os preceitos tA~o	famosos Dum que primeiro	- Canto Sétimo.314
5	Goadiana, Com feitos memoráveis e	famosos : E nA~o	- Canto Sétimo.555
6	noite mansa. Entretanto os Arúspices	famosos Na falsa opiniA~o,	- Canto Oitavo.353

fantasia 8

1	lhe desterra Toda a suspeita e cauta	fantasia ; Por onde o	- Canto Segundo.46
2	peitos eloquentes E os juízos de alta	fantasia , Com quem tu,	- Canto Terceiro.102
3	que respeita O murmurar do povo, e a	fantasia Do filho, que	- Canto Terceiro.975
4	experiência; Mas antes, tendo livre a	fantasia , Por muito mais	- Canto Terceiro.1144
5	gostosa vaidade Tanto enleva a leve	fantasia , Já que à bruta	- Canto Quarto.786
6	o Céu supremo; Vistes aquela insana	fantasia De tentarem o mar	- Canto Sexto.227
7	A tais palavras; antes revolvendo Na	fantasia algum subtil e	- Canto Oitavo.660
8	prestante NA~o se aprende, Senhor, na	fantasia , Sonhando,	- Canto Décimo.1222

fantasiando 1

1	Em vários pensamentos se derrama;	Fantasiando está remédio	- Canto Oitavo.687

fantásticas 2

1	que nA~o vereis com vA~s façanhas,	Fantásticas , fingidas,	- Canto Primeiro.82
2	"Sigamos estas Deusas, e vejamos Se	fantásticas sA~o, se	- Canto Nono.554

fará 21

1	Que bem vê que grandíssimo proveito	Fará , se com verdade e	- Canto Oitavo.470
2	é tal que, ainda que esperes, Ela	fará que nA~o possa	- Canto Nono.620
3	EstarA~o prometendo a seu senhor;	Fará que todo o Naire,	- Canto Décimo.109
4	Aqueles que as cidades fazem rasas,	Fará que os seus, de vida	- Canto Décimo.125
5	Mas sempre (o Céu querendo)	fará menos. Que tornará	- Canto Décimo.136
6	e agrava; Mas, contudo, este só o	fará confuso. Trará pera a	- Canto Décimo.140
7	Mas a militar arte e engenho logo	Fará ser vA~ a braveza	- Canto Décimo.148
8	e com remos O mancebo Lourenço	fará extremos. "Das	- Canto Décimo.216
9	sai com trovA~o do cobre ardente,	Fará pedaços leme, masto,	- Canto Décimo.220
10	capitaina imiga, dentro nela Saltando o	fará só com lança e	- Canto Décimo.223

11	ira lhe vinha prometendo Que o sangue	fará dar pelos giolhos Nas	- <i>Canto Décimo.262</i>
12	De Dio, ilustre em cercos e batalhas,	Fará espalhar a fraca e	- <i>Canto Décimo.275</i>
13	Cos pelouros que tu, Vulcano, espalhas,	Fará ir ver o frio e	- <i>Canto Décimo.279</i>
14	e o porto Arquico, ali vizinho; E	fará descobrir remotas	- <i>Canto Décimo.415</i>
15	prudência que nos anos, Governará; e	fará o ditoso Henrique	- <i>Canto Décimo.431</i>
16	inimigos mil verá coalhado. Em Bacanor	fará cruel ensaio No	- <i>Canto Décimo.469</i>
17	Chaül temerá, de grande e ousada,	Fará , co a vista só,	- <i>Canto Décimo.475</i>
18	De António da Silveira bem sustenta.	Fará em Noronha a morte	- <i>Canto Décimo.493</i>
19	cujo zelo Com medo o Roxo Mar	fará amarelo. "Das mA~os	- <i>Canto Décimo.496</i>
20	Calecu, que assi com quantos veio O	fará retirar, de sangue	- <i>Canto Décimo.512</i>
21	ao seu contrário Pólo, Que soberba a	fará a luzente mina Do	- <i>Canto Décimo.1107</i>

faraó 1

1	Bem claro no-lo ensina Por Sara	Faraó , Siquém por Dina.	- <i>Canto Terceiro.1121</i>

fara~o 8

1	montes, fortuna, ou sua inveja, NA~o	farA~o que eu convosco lá	- <i>Canto Sexto.440</i>
2	com as espadas, que imortais Vos	farA~o , como os vossos já	- <i>Canto Nono.756</i>
3	fora o pérfido tirano. "Também	farA~o Mombaça, que se	- <i>Canto Décimo.209</i>
4	mar todo com fogo e ferro ferve, Lhe	farA~o que com vida se	- <i>Canto Décimo.231</i>
5	puderam; E rudos paus tostados sós	farA~o O que arcos e	- <i>Canto Décimo.299</i>
6	o rosto Contra Deus e Justiça, te	farA~o Vitupério	- <i>Canto Décimo.459</i>
7	Que mil nações ao cerco feras vêm),	FarA~o dos Céus ao	- <i>Canto Décimo.541</i>
8	a abrem na fera esquadra insana. Feitos	farA~o tA~o dinos de	- <i>Canto Décimo.567</i>

farás 3

1	reinos, e de minas D'ouro, que lhe	farás tA~o facilmente?	- <i>Canto Quarto.774</i>
2	desejei, me vai seguindo, O que tu só	farás nA~o me fugindo!	- <i>Canto Nono.632</i>
3	namorados, Jaus valentes, Todos	farás ao Luso obedientes.	- <i>Canto Décimo.352</i>

farei 1

1	Fizer por estas ondas insofridas, Eu	farei d'improviso tal	- <i>Canto Quinto.343</i>

fareis 4

1	vos faz a falta minha: Todos por mim	fareis o que é devido; Mas,	- <i>Canto Sexto.437</i>
2	Contra a lei dos inimigos Sarracenos:	Fareis os Reinos grandes e	- <i>Canto Nono.749</i>
3	honras, que ilustram tanto as vidas. E	fareis claro o Rei, que tanto	- <i>Canto Nono.753</i>
4	pimenta ali têm produzido. Mais avante	fareis que se conheça	- <i>Canto Décimo.981</i>

faria 5

1	vai ao Castelhana, prometendo Que ele	faria dar-lhe obediência.	- <i>Canto Terceiro.284</i>
2	lhe desse InformaçA~o mui larga, pois	faria Nisso serviço ao Rei,	- <i>Canto Sétimo.537</i>
3	que soubesse O que neste negócio se	faria . Monçaide	- <i>Canto Sétimo.539</i>
4	"Esta é a verdade, Rei; que nA~o	faria Por tA~o incerto	- <i>Canto Oitavo.586</i>
5	De Soares cantava, que as bandeiras	Faria tremular e pôr	- <i>Canto Décimo.395</i>

farpües 1

1	"Já pelo espesso ar os estridentes	Farpües , setas e vários tiros	- <i>Canto Quarto.242</i>

fartaque 1

1	que co nome se apelida Da cidade	Fartaque , ali sabida. "Olha	- <i>Canto Décimo.800</i>

fartar 2

1	Bebendo a recolheu na fonte fria)	Fartar co'o sangue alheio a	- <i>Canto Quinto.164</i>
2	já a tudo oferecido; Um dos maus, por	fartar -se mais depressa,	- <i>Canto Décimo.935</i>

fartou 1

1	"Mas depois que de todo se	fartou , O pó que tem no	- <i>Canto Quinto.169</i>

fásis 1

1 de ti vitória dina, Posto que o frio **Fásis** , ou Siene, Que para - *Canto Terceiro.565*

fatal 6

1 novo temor da Maura lança, Maravilha **fatal** da nossa idade, Dada - *Canto Primeiro.46*
2 asas nos pés à Terra desce; Sua vara **fatal** na mA~o levava, - *Canto Segundo.451*
3 estranha Muitas voltas tem dado a **fatal** roda; Mas nunca - *Canto Terceiro.132*
4 U'ngaro estremado, Forçado da **fatal** necessidade, O - *Canto Terceiro.219*
5 a terra que descobres. "Mas aquela **fatal** necessidade De quem - *Canto Décimo.425*
6 o nome seu; Mas contra o fim **fatal** nA~o há reparo. Vê - *Canto Décimo.764*

fatídica 2

1 que o Véu dourado combatessem, Na **fatídica** Nau, que ousou - *Canto Quarto.663*
2 adquirir os povos, tA~o fingidas, A **fatídica** Cerva que o avisa: - *Canto Oitavo.63*

fato 1

1 do fogo que se ateia, Recolhe o **fato** , e foge para a aldeia: - *Canto Terceiro.392*

favónio 1

1 fins Ocidentais; O grande ardor do Sol **Favónio** enfreia Co sopro - *Canto Décimo.5*

favor 14

1 os povos, que o desejam, Dai vós **favor** ao novo atrevimento, - *Canto Primeiro.139*
2 tA~o temido, Sempre alcançou **favor** do Céu sereno. - *Canto Primeiro.198*
3 vi do claro assento Que só em **favor** de nossos passos - *Canto Segundo.516*
4 estranhos claramente Mais peleja o **favor** de Deus que a - *Canto Terceiro.656*
5 Vênus, quando A Júpiter, seu pai, **favor** pedia Para Eneias, - *Canto Terceiro.843*
6 só coa vista veneranda, Imploramos **favor** que nos guiasse, E - *Canto Quarto.687*
7 vendo que amavam, Sempiterno **favor** em seus amores, Nas - *Canto Sexto.726*
8 tA~o árduo, longo e vário! Vosso **favor** invoco, que navego - *Canto Sétimo.620*
9 tantos males é forçado, Que só vosso **favor** me nA~o faleça, - *Canto Sétimo.657*
10 faltam-lhe cores, Honra, prêmio, **favor** , que as artes criam: - *Canto Oitavo.308*
11 a deusa Cípria, que ordenada Era para **favor** dos Lusitanos Do - *Canto Nono.138*
12 direito e vA~o severidade: Leis em **favor** do Rei se estabelecem, - *Canto Nono.223*
13 em favor do Rei se estabelecem, As em **favor** do povo só perecem. - *Canto Nono.224*
14 Cantar a gente surda e endurecida. O **favor** com que mais se - *Canto Décimo.1157*

favoreça 1

1 generosas, Hei de sofrer que o fado **favoreça** Outrem, por - *Canto Primeiro.592*

favoreças 1

1 ajuda peças Com que os teus Lusitanos **favoreças** . "E vós outros - *Canto Décimo.944*

favorece 3

1 coraçA~o, A quem Fortuna sempre **favorece** , Para se aqui - *Canto Primeiro.348*
2 Fuge, que o vento, e o Céu te **favorece** ; Sereno o tempo - *Canto Segundo.485*
3 dai ao largo vento, Que o Céu nos **favorece** e Deus o manda; - *Canto Segundo.514*

favorecei 2

1 vencedor vos façam, nA~o vencido. **Favorecei** -os logo, e - *Canto Décimo.1185*
2 Todos **favorecei** em seus - *Canto Décimo.1193*

favorecem 2

1 permanecem; A qualquer seus amigos **favorecem** . Qual Austro - *Canto Primeiro.272*
2 Os que sA~o bons, guiando, **favorecem** , Os maus, em - *Canto Décimo.663*

favorecido 1

1 em vária tinta, Daquele de quem foi **favorecido** . Em cada uni - *Canto Terceiro.428*

favoreço 1

1 fadigas, Que eu já de muito longe **favoreço** , Porque das Parcas - *Canto Nono.298*

favores 2

1 que estima e ama Com dons, mercês, **favores** e honra tanta A lira - *Canto Quinto.750*
2 Que assim sabem prezar com tais **favores** A quem os faz, - *Canto Sétimo.650*

favos 1

1 enquanto apanha De mel os doces **favos** na montanha. - *Canto Quinto.216*

faz 62

1 o primeiro Afonso, cuja lança Escura **faz** qualquer estranha - *Canto Primeiro.100*
2 reina a malícia, está o receio, Que a **faz** imaginar no peito - *Canto Segundo.72*
3 a via namorava. Dos olhos, onde **faz** seu filho o ninho, - *Canto Segundo.269*
4 nome ilustre a um certo amor obriga E **faz** , a quem o tem, amado - *Canto Segundo.460*
5 há que queira eterna glória Quem **faz** obras tA~o dignas de - *Canto Segundo.904*
6 o d'ânimo sobejo, Avante passa, e **faz** correr vermelho O rio - *Canto Terceiro.598*
7 tanto, Que a vivos medo, e a mortos **faz** espanto. ü"Aquele que - *Canto Terceiro.824*
8 que tudo estima em nada, Se **faz** temer ao Reino de - *Canto Terceiro.896*
9 tinha, Absolutas cruezas e evidentes **Faz** do povo o furor por - *Canto Quarto.28*
10 Do morto Conde ao mundo descobriu, **Faz** contra Lusitânia vir - *Canto Quarto.47*
11 das forças Africanas, Cornélio moço os **faz** que, compelidos Da sua - *Canto Quarto.157*
12 De ofender ou vencer o duro amigo **Faz** nA~o sentir que é - *Canto Quarto.231*
13 alcançam com trabalho e com fadiga; **Faz** as pessoas altas e - *Canto Quarto.621*
14 a água da enseada, Que a costa **faz** ali daquela banda - *Canto Quinto.583*
15 favores e honra tanta A lira Mantuana, **faz** que soe Eneias, e a - *Canto Quinto.751*
16 dá contudo aqueles dois Cujá falta os **faz** duros e robustos. - *Canto Quinto.756*
17 pacífica oliveira. Pouca tardança **faz** Lieu irado Na vista destas - *Canto Sexto.105*
18 injúria que sofreis, Mas da que se me **faz** também a mi; Que - *Canto Sexto.252*
19 ao prazo instituído, Pouca falta vos **faz** a falta minha: Todos por - *Canto Sexto.436*
20 "Dos cavalos o estrépito parece Que **faz** que o chA~o debaixo - *Canto Sexto.506*
21 dando, geme; Qual vermelhas as armas **faz** de brancas; Qual com os - *Canto Sexto.511*
22 que a dama o manda, Pouco cuida que **faz** , se logo abranda. Desta - *Canto Sexto.720*
23 Boreais neves se recreia, Nova maneira **faz** de Cristandade: Para os - *Canto Sétimo.38*
24 Se cobiça de grandes senhorios Vos **faz** ir conquistar terras - *Canto Sétimo.82*
25 nA~o lhe fica Herdeiro próprio, **faz** os mais aceitos Ricos - *Canto Sétimo.270*
26 que, em paz, no pensamento Imagem **faz** de guerra, rompe os - *Canto Sétimo.601*
27 Com o fogo o diabólico instrumento Se **faz** ouvir no fundo lá dos - *Canto Sétimo.603*
28 prezar com tais favores A quem os **faz** , cantando, gloriosos! - *Canto Sétimo.651*
29 em memória fica? "Ulisses é o que **faz** a santa casa A Deusa, - *Canto Oitavo.33*
30 Correia, cuja manha E grande esforço **faz** inveja à gente. Mas - *Canto Oitavo.204*
31 desconfiança inerte e lenta Do povo, e **faz** que tome o doce freio - *Canto Oitavo.223*
32 é de Elvas quem o estraga, E **faz** vir a passar o último - *Canto Oitavo.268*
33 Mas olha Rui Pereira, que com o rosto **Faz** escudo às galés, - *Canto Oitavo.272*
34 Progénie generosa de Joane: Aquele **faz** que fama ilustre fique - *Canto Oitavo.291*
35 clarifica, NA~o falta ao menos, nem se **faz** escura. Mas destes acha - *Canto Oitavo.335*
36 por se sustentar em toda idade, Tudo **faz** a vital necessidade." Isto - *Canto Oitavo.505*
37 madeiro, Descobrir pôde a parte, que **faz** clara De Argos, da - *Canto Oitavo.568*
38 Que espera do contrato Lusitano, O **faz** obedecer e ter respeito - *Canto Oitavo.612*
39 morre. Este rende munidas fortalezas, **Faz** tredores e falsos os - *Canto Oitavo.779*
40 e falsos os amigos: Este a mais nobres **faz** fazer vilezas, E entrega - *Canto Oitavo.780*
41 Os textos; este **faz** e desfaz leis; Este causa - *Canto Oitavo.787*
42 Do sábio CapitA~o, com brevidade **Faz** represaria nuns, que às - *Canto Nono.71*
43 A noz, e o negro cravo, que **faz** clara A nova ilha - *Canto Nono.110*
44 seu filho, por cuja potestade Os Deuses **faz** descer ao vil terreno E os - *Canto Nono.159*
45 por onde passa, o ar e o vento Sereno **faz** , com brando movimento. - *Canto Nono.192*
46 prêmio e doce glória Do trabalho, que **faz** clara a memória. "E para - *Canto Nono.312*
47 Com que se cobre o rústico terreno, **Faz** ser a de Aqueménia - *Canto Nono.475*
48 do ócio ignavo, Que o ânimo de livre **faz** escravo. E ponde na - *Canto Nono.736*
49 súbito silêncio enfreia os ventos E **faz** ir docemente - *Canto Décimo.46*
50 passar até o Outono; A Fortuna me **faz** o engenho frio, Do - *Canto Décimo.67*

51	nenhum, mas só desgosto. Quem	faz injúria vil e sem	- <i>Canto Décimo.461</i>
52	junto ao Cabo Comorim, ùa façanha	faz esclarecida: A frota	- <i>Canto Décimo.516</i>
53	Pera o felice Gama assi dizia: ù"	Faz -te mercê, barA~o, a	- <i>Canto Décimo.601</i>
54	Sol, andando a tento, O dia e noite	faz , com curso alheio.	- <i>Canto Décimo.684</i>
55	de luz nunca escasso, Duzentos cursos	faz , dá ele um passo.	- <i>Canto Décimo.688</i>
56	cintilantes. Bem vês como se veste e	faz ornado Co largo	- <i>Canto Décimo.693</i>
57	de Saturno, Deus antigo; Júpiter logo	faz o movimento, E Marte	- <i>Canto Décimo.707</i>
58	que cera Outro Estreito de Pérsia, e	faz a traça O Cabo que	- <i>Canto Décimo.798</i>
59	vê, riquíssima, Onde do mar o seio	faz entrada; Cidades	- <i>Canto Décimo.846</i>
60	antigos adorava Como inda agora	faz a gente inica. Longe	- <i>Canto Décimo.868</i>
61	ao peito traz os fios, Um caso horrendo	faz , que o mundo veja	- <i>Canto Décimo.902</i>
62	Já com esta cidade tA~o famosa Se	faz curva a Gangética	- <i>Canto Décimo.956</i>

fazei 2

1	Nos muros de Bizâncio e de Turquia.	Fazei que torne lá às	- <i>Canto Sétimo.93</i>
2	o que é mais) os trabalhos excessivos.	Fazei , Senhor, que nunca	- <i>Canto Décimo.1209</i>

fazem 22

1	Os trêmulos cometas imitando;	Fazem os bombardeiros	- <i>Canto Segundo.715</i>
2	em redondo, Que, sem concerto,	fazem rudo estrondo.	- <i>Canto Segundo.768</i>
3	cada um como convinha; Outros	fazem vestidos de mil	- <i>Canto Quarto.175</i>
4	e companheiros Se nos mostram, que	fazem que se atreva	- <i>Canto Quinto.238</i>
5	As invejas da ilustre e alheia história	Fazem mil vezes feitos	- <i>Canto Quinto.734</i>
6	à costa estranha, Para Londres já	fazem todos vias. Do Duque	- <i>Canto Sexto.454</i>
7	mas juntos dando nela, Em pedaços a	fazem , com um ruído Que o	- <i>Canto Sexto.567</i>
8	o entendimento, Que experiências	fazem repousado, E fica	- <i>Canto Sexto.786</i>
9	O Perimal: de sábios e eloquentes,	Fazem -lhe a lei tomar com	- <i>Canto Sétimo.262</i>
10	os três que em França e Espanha Se	fazem conhecer	- <i>Canto Oitavo.206</i>
11	Que os infieis, por manha e falsidade,	Fazem que nA~o lha comprem	- <i>Canto Nono.4</i>
12	Da feia tirania e de aspereza	Fazem direito e vA~	- <i>Canto Nono.222</i>
13	inquietas Algumas vA~o, e algumas	fazem giros; Caem as Ninfas,	- <i>Canto Nono.372</i>
14	claras águas ajuntar-se, Onde uma mesa	fazem , que se estende TA~o	- <i>Canto Nono.435</i>
15	dano, que, com os bicos, Em vós	fazem os pássaros inicos.	- <i>Canto Nono.472</i>
16	é que as deleitosas Honras que a vida	fazem sublimada. Aquelas	- <i>Canto Nono.708</i>
17	vendo lassos Aqueles que as cidades	fazem rasas, Fará que os	- <i>Canto Décimo.124</i>
18	ao Rei e à Lei servem de muro! Isto	fazem os Reis cuja vontade	- <i>Canto Décimo.183</i>
19	que a justiça e que a verdade. "Isto	fazem os Reis quando	- <i>Canto Décimo.185</i>
20	e trovões ardentes, A sazA~o e o lugar,	fazem cruezas Nos	- <i>Canto Décimo.363</i>
21	a ilha Gerum, como descobre O que	fazem do tempo os	- <i>Canto Décimo.822</i>
22	" Assi lhe disse; e logo movimento	Fazem da Ilha alegre e	- <i>Canto Décimo.1140</i>

fazemos 1

1	dos Reis primeiros. Nós U'ngaro o	fazemos , porém nado	- <i>Canto Oitavo.67</i>

fazenda 11

1	no profundo peito a dor Da morte, da	fazenda despendida, Da	- <i>Canto Quarto.342</i>
2	dano, Possa a terra mandar qualquer	fazenda , Que pela especiaria	- <i>Canto Oitavo.616</i>
3	troque e venda. Que mande da	fazenda , enfim, lhe manda,	- <i>Canto Oitavo.618</i>
4	que razA~o lhe impede e lhe difere A	fazenda trazer de Portugal?	- <i>Canto Oitavo.655</i>
5	Diz-lhe "que mande vir toda a	fazenda Vendível, que	- <i>Canto Oitavo.730</i>
6	sabe por verdade, Que compra com a	fazenda a liberdade.	- <i>Canto Oitavo.737</i>
7	a seu irmA~o que lhe mandasse A	fazenda com que se	- <i>Canto Oitavo.745</i>
8	fazenda com que se resgatasse. Vem a	fazenda a terra, aonde logo	- <i>Canto Oitavo.746</i>
9	o entenda, Pois o Gama soltou pela	fazenda . Por ela o solta,	- <i>Canto Oitavo.753</i>
10	longamente na cidade, Sem vender-se, a	fazenda os dois feitores Que os	- <i>Canto Nono.2</i>
11	os feitores Lusitanos Com toda sua	fazenda livremente Apesar dos	- <i>Canto Nono.90</i>

fazendas 3

1	vA~o matando, Por roubar-lhe as	fazendas cobiçadas; Mas	- <i>Canto Segundo.636</i>
2	Sagaz consumidora conhecida De	fazendas , de reinos e de	- <i>Canto Quarto.764</i>

fazendo 27

1 Logo cada um dos Deuses se partiu,
 2 e sorte, Feitos de armas grandíssimos
 3 o tem, amado e caro. Desta arte vai
 4 O hospício que o cru Diomedes dava,
 5 Ganhando muitas terras adjacentes,
 6 os quais tem o ceptro imperial; E assim
 7 muito bem. "Dá-lhe combates ásperos,
 8 Os feridos com grita o Céu feriam,
 9 pelejava; Morre também,
 10 forte, animoso cavaleiro, Nos contrários
 11 Nápoles, onde os Xados se mostraram,
 12 duas vezes passa Apolo, Dois invernos
 13 Em cima dele uma nuvem se espessava,
 14 tristes e bonanças, No largo mar
 15 Contra seu CapitA~o, se os resistira,
 16 se ganha a vida com perdê-la, Doce
 17 Vos vêm tomar a vossa antiga terra,
 18 e cercam todo o peso Do terreno,
 19 com os Mouros é deitado, De Portugal
 20 De que se vestem as humanas rosas,
 21 combates, apressado, Injuriando os seus,
 22 A Quíloa fértil, áspero castigo,
 23 IrA~o soldados ínclitos
 24 nas maiores opressões, Castro libertador,
 25 Dinos todos de fama e maravilha,
 26 pintura Que as Estrelas fulgentes vA~o
 27 a vossa inclinaçA~o divina, Ou

Fazendo seus reais
fazendo . Invejoso vereis o
fazendo a gente amiga, Co
Fazendo ser manjar
Fazendo o que a seu forte
fazendo quanto mal podia,
fazendo Ardis de guerra
Fazendo de seu sangue
fazendo grande estrago,
fazendo imenso dano, Todo
Fazendo -a a várias gentes
fazendo e dois verües,
Fazendo -se maior, mais
fazendo novas vias, Só
Fazendo -se piratas,
fazendo a morte as honras
Fazendo -se famosos pela
fazendo -o Quersoneso.
fazendo -se inimigo?
Fazendo -se por arte mais
fazendo votos Em vA~o
Fazendo nela Rei leal e
fazendo Mais que liües
fazendo ofertas Das vidas
Fazendo -se na terra
fazendo : Olha a Carreta,
fazendo que, mais que a

- Canto Primeiro.327
 - Canto Segundo.396
 - Canto Segundo.461
 - Canto Segundo.491
 - Canto Terceiro.204
 - Canto Terceiro.621
 - Canto Terceiro.625
 - Canto Terceiro.902
 - Canto Quarto.317
 - Canto Quarto.467
 - Canto Quarto.486
 - Canto Quinto.115
 - Canto Quinto.159
 - Canto Quinto.523
 - Canto Quinto.571
 - Canto Sexto.664
 - Canto Sétimo.72
 - Canto Sétimo.143
 - Canto Oitavo.172
 - Canto Nono.544
 - Canto Décimo.119
 - Canto Décimo.207
 - Canto Décimo.341
 - Canto Décimo.550
 - Canto Décimo.579
 - Canto Décimo.698
 - Canto Décimo.1241

fazer 24

1 e rica presa, E vA~o a seu prazer
 2 ilustres feitos que esta gente Há-de
 3 porá, e a toda a terra Que cuidar de
 4 decreto do Céu, ligeiro e leve, Veio a
 5 e arte, e valentia, Que a fez
 6 mal podia, O que em partes podia
 7 De latrocínios, mortes e adultérios:
 8 Rei que se desterra Da Pátria, por
 9 de mim te vás, ó filho caro, A
 10 Via estar todo o Céu determinado De
 11 os que me ouvirem daqui aprendam A
 12 Com lágrimas formosas e bastantes A
 13 vA~o do vale; Os que de espada vêm
 14 mortais da artilharia, Já devem de
 15 Um Português mandado logo parte üA
 16 por longos rodeios a ti manda, Por te
 17 a lei dum Profeta, que gerado Foi sem
 18 os amigos: Este a mais nobres faz
 19 Ajuntando outros muitos, que pretende
 20 de Ormuz soberba o erro, Com lhe
 21 de mortal e cego engano. Só pera
 22 Deseja o Rei, que andava edificando,
 23 mostrando-se agravado, Caminho há-de
 24 pelo mar que já deixais sabido, VirA~o

fazer aguada, Sem achar
fazer nas partes do
fazer aos vossos guerra.
fazer no mundo tanta
fazer às outras
fazer mal, Dom Sancho
Fazer nos maus cruezas,
fazer que o Africano
fazer o funéreo
fazer de Lisboa nova Roma;
fazer feitos grandes de alta
fazer que em socorro os
fazer batalha, Mais acham já
fazer as duras provas Nos
fazer sabedor o Rei gentio
fazer saber que tudo aquilo
fazer na carne detrimento
fazer vilezas, E entrega
Fazer uma famosa
fazer tributo dar dobrado.
fazer versos deleitosos
Fazer dele madeira; e
fazer nunca cuidado.
fazer bartües de fortes

- Canto Primeiro.740
 - Canto Segundo.352
 - Canto Segundo.408
 - Canto Terceiro.175
 - Canto Terceiro.544
 - Canto Terceiro.622
 - Canto Terceiro.1092
 - Canto Quarto.382
 - Canto Quarto.719
 - Canto Sexto.50
 - Canto Sexto.334
 - Canto Sexto.366
 - Canto Sexto.519
 - Canto Sétimo.91
 - Canto Sétimo.178
 - Canto Sétimo.481
 - Canto Sétimo.545
 - Canto Oitavo.780
 - Canto Nono.196
 - Canto Décimo.420
 - Canto Décimo.653
 - Canto Décimo.878
 - Canto Décimo.1104
 - Canto Décimo.1132

fazerem /

1 Santo que os Espanhóis tanto ajudou A

fazerem nos Mouros bravo

- Canto Quinto.68

fazes 2

1	Que castigo tamanho e que justiça	Fazes no peito vA~o que	- <i>Canto Quarto.758</i>
2	que quantas naus esta viagem Que tu	fazes , fizeram de atrevidas,	- <i>Canto Quinto.338</i>

fazia 3

1	derribando. Enquanto este conselho se	fazia No fundo aquoso, a	- <i>Canto Sexto.297</i>
2	logo a proa o mar abriu, Onde a costa	fazia uma enseada Curva e	- <i>Canto Nono.422</i>
3	da Fama, Por obras valorosas que	fazia , Pelo trabalho imenso	- <i>Canto Nono.717</i>

fé 16

1	Daqueles Reis, que foram dilatando A	Fé , o Império, e as terras	- <i>Canto Primeiro.11</i>
2	deseja Os livros de sua Lei, preceito eu	fé , Para ver se conforme	- <i>Canto Primeiro.499</i>
3	com um amor intrínseco acendidos Da	Fé , mais que das honras	- <i>Canto Terceiro.186</i>
4	Ele, adorando quem lhe aparecia, Na	Fé todo inflamado assim	- <i>Canto Terceiro.358</i>
5	o desengana Quanto mais pode a	Fé que a força humana:	- <i>Canto Terceiro.888</i>
6	quem negue ter defesa? Quem negue a	Fé , o amor, o esforço e	- <i>Canto Quarto.118</i>
7	de Congo, Por nós já convertido à	fé de Cristo, Por onde o	- <i>Canto Quinto.98</i>
8	enquanto fortes sostiveram A santa	Fé nas terras Mauritanas!	- <i>Canto Sexto.660</i>
9	nA~o remoto Contra a divina	Fé , que tudo excede, Em	- <i>Canto Oitavo.372</i>
10	espírito demande Maior crédito, e	fé de mais alteza, Que	- <i>Canto Oitavo.552</i>
11	que Deus peleja Por quem estende a	fé da Madre Igreja. "Ali	- <i>Canto Décimo.320</i>
12	morte e vitupério Padecerá, pola	Fé santa sua. Nace por	- <i>Canto Décimo.740</i>
13	mar naquele tempo estava, Quando a	Fé , que no mundo se	- <i>Canto Décimo.870</i>
14	por exemplo. "Sabia bem que se com	fé formada Mandar a um	- <i>Canto Décimo.889</i>
15	as almas que vestindo Se iam da santa	Fé que lhe ensinaste. Mas	- <i>Canto Décimo.940</i>
16	como estais Sem irdes a pregar a santa	Fé ? Olhai que, se sois	- <i>Canto Décimo.948</i>

feaces 1

1	nA~o soube, ou Demodoco, Entre os	Feaces um, outro em	- <i>Canto Décimo.60</i>

febe 1

1	e outros mais Que recebem de	Febe crescimento, Ostras, e	- <i>Canto Sexto.142</i>

febeia 1

1	entrava No roubador de Europa a luz	Febeia , Quando um e	- <i>Canto Segundo.570</i>

febo 9

1	e corrente, Porque de vossas águas,	Febo ordene Que nA~o	- <i>Canto Primeiro.31</i>
2	Com mostras de devida cortesia. Nisto	Febo nas águas encerrou,	- <i>Canto Primeiro.446</i>
3	se acaba e o mar começa, E onde	Febo repousa no Oceano.	- <i>Canto Terceiro.156</i>
4	de pensamento. Estendeu nisto	Febo o claro manto Pelo	- <i>Canto Quarto.597</i>
5	ficou Delos, tanto que pariu Latona	Febo e a Deusa à caça	- <i>Canto Nono.420</i>
6	Remete à que nA~o era irmA~ de	Febo . Leonardo, soldado	- <i>Canto Nono.592</i>
7	humanos. Que Júpiter, Mercúrio,	Febo e Marte, Eneias e	- <i>Canto Nono.725</i>
8	e sojugado a duro freio, Que enquanto	Febo , de luz nunca	- <i>Canto Décimo.687</i>
9	doze traz afigurados, Apousentos de	Febo limitados. "Olha por	- <i>Canto Décimo.696</i>

fechado 2

1	soberbo Hipótades soltava Do cárcere	fechado os furiosos Ventos,	- <i>Canto Sexto.290</i>
2	Por aqui entra o lago que é	fechado De Arábia e	- <i>Canto Décimo.811</i>

fechando 1

1	em direito Da proa capitaina, e ali	fechando O caminho da	- <i>Canto Segundo.170</i>

fechar 1

1	entesta, e ali parece Que quer	fechar o mar Mediterraneo,	- <i>Canto Terceiro.138</i>

fecunda 1

1	verdes; E vós, se na vossa árvore	fecunda , Peras piramidais,	- <i>Canto Nono.469</i>

federico 1

1 a ajudar na santa empresa O roxo **Federico** , que moveu O - *Canto Terceiro.690*

feia 12

1 gente, Que bárbaro costume e usança **feia** , Que nA~o vedem os - *Canto Segundo.642*
2 peca mais: Incontinência má, cobiça **feia** , SA~o as causas - *Canto Terceiro.253*
3 acendiam, Tornada já de todas a mais **feia** , De bívoras encheite a - *Canto Quinto.87*
4 para a armada, Vendo a malícia **feia** e rudo intento Da - *Canto Quinto.267*
5 impossível alcançá-la Pela grandeza **feia** de meu gesto, - *Canto Quinto.418*
6 natureza. "E foi que de doença crua e **feia** , A mais que eu nunca - *Canto Quinto.641*
7 campo raso ou estacada, Lhe darA~o **feia** infâmia, ou morte crua. - *Canto Sexto.356*
8 a máquina do mundo: A noite negra e **feia** se alumia Com os raios, - *Canto Sexto.607*
9 Simulando justiça e integridade. Da **feia** tirania e de aspereza - *Canto Nono.221*
10 Co ferro e fogo seu queimada e **feia** , Em pago dos - *Canto Décimo.211*
11 refreia, Püe na fama alva noda negra e **feia** . Viu Alexandre - *Canto Décimo.376*
12 cheia E de fogo e trovões desfeita e **feia** . "Este será Martinho, - *Canto Décimo.528*

feias 3

1 defendeste Das Sirtes arenosas e ondas **feias** , E guardaste com os - *Canto Sexto.646*
2 e nova seita inventa: Vede-lo em **feias** guerras ocupado, Que - *Canto Sétimo.29*
3 Formosas sA~o algumas e outras **feias** , Segundo a qualidade - *Canto Nono.257*

feio 7

1 dos Céus nA~o vem celeste aviso. No **feio** caminho a noite - *Canto Segundo.473*
2 seus irmA~os contra ele vA~o, (Caso **feio** e cruel!) mas nA~o se - *Canto Quarto.250*
3 Era mancebo grande, negro e **feio** , Trombeta de seu pai, e - *Canto Sexto.127*
4 deidade gloriosa, Inda vinha chorando o **feio** engano Que Circe tinha - *Canto Sexto.189*
5 poder bastante, Para servir a seu desejo **feio** , E que, por comprazer - *Canto Sétimo.673*
6 bruta, insana, Que por seguir um **feio** animal fero, Foge da - *Canto Nono.203*
7 monstros povoaram, Monstros filhos do **feio** ajuntamento Dũa - *Canto Décimo.971*

feios 1

1 o mar remoto navegamos, Que só dos **feios** focas se navega. Mas - *Canto Primeiro.412*

feita 4

1 pátria está passando A vida de senhora **feita** escrava, Por nA~o se - *Canto Quarto.414*
2 Que a cor vermelha levam desta **feita** . "E sendo já, Veloso - *Canto Quinto.264*
3 Qual Anúbis Menfítico se adora. Aqui **feita** do bárbaro gentio A - *Canto Sétimo.384*
4 Rotos? mas antes mortos, maravilha **Feita** de Deus, que nA~o - *Canto Oitavo.188*

feitas 1

1 As cruizas mortais que Roma viu **Feitas** do feroz Mário e do - *Canto Quarto.43*

feito 21

1 perdida e trabalhada; Já parece bem **feito** que lhe seja - *Canto Primeiro.223*
2 Também será bem **feito** que tenhais Da terra - *Canto Primeiro.438*
3 o dano, De quem fiar-se possa um **feito** grande. Diz-lhe que - *Canto Primeiro.661*
4 O mal que em Moçambique tinham **feito** . As âncoras tenaces - *Canto Segundo.136*
5 está sujeito, O selo pôs a quanto tinha **feito** ; Quando chegava a - *Canto Segundo.576*
6 Que nA~o estimem muito um grande **feito** . "Cometeram - *Canto Segundo.888*
7 de aço fino Os que por bom tal **feito** ali apregoam. - *Canto Terceiro.1039*
8 Quem nu por ruas, e em pedaços **feito** . "Podem-se pôr em - *Canto Quarto.40*
9 C'um saber só de experiências **feito** , Tais palavras tirou do - *Canto Quarto.751*
10 e puro gosto De dar a todo o Lusitano **feito** Seu louvor, é - *Canto Quinto.794*
11 que sobre os outros mande. Isto **feito** , Se parte diligente - *Canto Sétimo.282*
12 tem preso e a vila descercada: Ilustre **feito** , digno de Mavorte! - *Canto Oitavo.124*
13 que as cabeças frias Na mA~o levava (**feito** nunca feito!) Giraldo - *Canto Oitavo.167*
14 frias Na mA~o levava (feito nunca **feito** !) Giraldo Sem-pavor é - *Canto Oitavo.167*
15 só se defendem, mas ofendem: Digno **feito** de ser no mundo - *Canto Oitavo.279*
16 Sem grandes opressões, e em todo o **feito** Segue o temor os - *Canto Oitavo.523*

17	certifico. "Se te parece inopinado	feito , Que Rei da última	- Canto Oitavo.546
18	qual pirata inico, Dos trabalhos alheios	feito rico. "Assim que, ó	- Canto Oitavo.593
19	que, no Ponente, Dum Lusitano um	feito inda vejais, Que, de	- Canto Décimo.1102
20	parte mais remota O Magalhães, no	feito , com verdade,	- Canto Décimo.1119
21	Pera servir-vos, braço às armas	feito , Pera cantar-vos,	- Canto Décimo.1233

feitores 5

1	Sem vender-se, a fazenda os dois	feitores Que os infieis, por	- Canto Nono.2
2	do Rei, que os Maumetanos ama, Aos	feitores , que em terra está-o,	- Canto Nono.61
3	com verdade: Que foram presos os	feitores , quando Foram	- Canto Nono.67
4	Manda logo os	feitores Lusitanos Com toda	- Canto Nono.89
5	o Samorim mandara Quando os presos	feitores lhe tornou; Leva	- Canto Nono.107

feitos 35

1	ao gesto muda; Dai-me igual canto aos	feitos da famosa Gente	- Canto Primeiro.37
2	um novo exemplo De amor dos pátrios	feitos valerosos, Em versos	- Canto Primeiro.71
3	todo faça espanto) De exércitos e	feitos singulares, De	- Canto Primeiro.119
4	conhecendo Que esquecerão seus	feitos no Oriente, Se lá	- Canto Primeiro.239
5	que trazia condenados Por culpas e por	feitos vergonhosos, Por que	- Canto Segundo.50
6	Gregos e Romanos, Pelos ilustres	feitos que esta gente	- Canto Segundo.351
7	Ali se mostrará seu preço e sorte,	Feitos de armas	- Canto Segundo.396
8	toda África se soa, Lhe diz, os grandes	feitos que fizeram, Quando	- Canto Segundo.818
9	Plutão horrendo e escuro. Se houve	feitos no mundo tão-o	- Canto Segundo.893
10	poder mentir no que disser, Porque de	feitos tais, por mais que	- Canto Terceiro.35
11	nome Se vê que de homem forte os	feitos teve; Cuja fama	- Canto Terceiro.170
12	amada e próprios lares. Depois que em	feitos altos e subidos Se	- Canto Terceiro.189
13	seu forte peito deve, Em prémio destes	feitos excelentes, Deu-lhe	- Canto Terceiro.205
14	Pompeio, não-o te pene De teus	feitos ilustres a ruína,	- Canto Terceiro.562
15	deu fim à longa narraçã-o Dos altos	feitos grandes e subidos.	- Canto Quinto.716
16	o louvor e a justa glória Dos próprios	feitos , quando são soados!	- Canto Quinto.730
17	ilustre e alheia história Fazem mil vezes	feitos sublimados. Quem	- Canto Quinto.734
18	e incita. Não-o tinha em tanto os	feitos gloriosos De Aquiles,	- Canto Quinto.737
19	tanto o deleitava Como a voz que seus	feitos celebrava. Trabalha	- Canto Quinto.744
20	me ouvirem daqui aprendam A fazer	feitos grandes de alta prova,	- Canto Sexto.334
21	Fé nas terras Mauritanas! De quem	feitos ilustres se souberam,	- Canto Sexto.661
22	duro tributo!) Em castigar os	feitos inumanos Vos gloriái	- Canto Sétimo.101
23	Do rico Tejo e fresco Goadiana, Com	feitos memoráveis e	- Canto Sétimo.555
24	Mostrava sempre ter nos singulares	Feitos dos homens, que em	- Canto Sétimo.606
25	aqui, que sou chegado Onde	feitos diversos engrandeça:	- Canto Sétimo.659
26	conhecem, Pela fama, nas obras e nos	feitos : Antigos são-o, mas	- Canto Oitavo.12
27	imortais tão-o largamente; Mas deixa os	feitos seus inexplicáveis, Vê	- Canto Oitavo.95
28	" Assim está declarando os grandes	feitos O Gama, que ali	- Canto Oitavo.337
29	tão-o longos compensando. Porque dos	feitos grandes, da ousadia	- Canto Nono.701
30	eram senão prêmios que reparte Por	feitos imortais e soberanos O	- Canto Nono.722
31	-te! "Aqui tens companheiro, assi nos	feitos Como no	- Canto Décimo.177
32	danos Terá a Malaca muito tempo	feitos , Num só dia as	- Canto Décimo.450
33	a abrem na fera esquadra insana.	Feitos farão-o tão-o	- Canto Décimo.567
34	e doce suavidade Viram os altos	feitos que descobre,	- Canto Décimo.596
35	concedido Vos é saberdes os futuros	feitos Que, pelo mar	- Canto Décimo.1130

felice 2

1	e saber, que mais importa, Batalha dá	felice e soberana. Uns,	- Canto Décimo.564
2	festas deste alegre e claro dia, Pera o	felice Gama assi dizia:	- Canto Décimo.600

feliz 2

1	Cercam, com toda a Arábia descoberta	Feliz , deixando a Pétreia e	- Canto Quarto.504
2	Das mã-os dos Mouros entra a	feliz alma, Triunfando, nos	- Canto Oitavo.135

fementido 1

1	que esperava. Vendo Egas que ficava	fementido , O que dele	- Canto Terceiro.293

feminil 2

1	darA~o feia infâmia, ou morte crua. A	feminil fraqueza Pouco	- Canto Sexto.357
2	os fez um pouco afeiçoados. O peito	feminil , que levemente Muda	- Canto Nono.365

feminina 1

1	responDas, Ardente Amor, à flama	feminina , É, forçado que a	- Canto Nono.390

feminino 1

1	multidA~o da Assíria gente, Sujeita a	feminino senhorio De uma	- Canto Sétimo.418

fende 2

1	As nossas, o seu mar se corta e	fende ; Mas que lá donde	- Canto Quinto.612
2	Num vale ameno, que os outeiros	fende , Vinham as claras	- Canto Nono.433

fendem 1

1	Bramidos de trovões que o mundo	fendem , NA~o menos é	- Canto Quinto.126

fenece 2

1	desejais, Vosso trabalho longo aqui	fenece ." Sofrer aqui nA~o	- Canto Sexto.740
2	Olha as portas do Estreito, que	fenece No reino da seca	- Canto Décimo.789

fénix 1

1	pombinha debuxada Sobre a única	Fénix , Virgem pura; A	- Canto Segundo.84

fera 21

1	e excelentes, Dos fracos satisfaz a	fera morte. Vês aqui as	- Canto Terceiro.308
2	posto. Foi a batalha tA~o sanguina e	fera , Quanto obrigava o	- Canto Terceiro.469
3	parte, Sancho quis ajudar na guerra	fera , Já que em serviço	- Canto Terceiro.699
4	a terra produziu De África toda, gente	fera e estranha, O grA~o	- Canto Terceiro.818
5	e palavras, coraçA~o. Qual parida leoa,	fera e brava, Que os filhos	- Canto Quarto.285
6	derribada aos pés da Lusitana. "Aqui a	fera batalha se encrucece	- Canto Quarto.329
7	via, Nações de muita gente estranha e	fera ; E lá bem junto donde	- Canto Quarto.548
8	neve Boreal sempre abunda, semeava A	fera Erínis dura e má	- Canto Sexto.343
9	tA~o vivos raios fabricou Contra a	fera soberba dos Gigantes O	- Canto Sexto.618
10	amantes; Entre vós nunca deixa a	fera Aleto De semear	- Canto Sétimo.77
11	ao uso Que infantaria segue, esquadra	fera . O povo que concorre	- Canto Sétimo.355
12	aventureiras, Desafios cruéis, pintura	fera , Que, tanto que ao	- Canto Sétimo.589
13	desbarata Os Mouros de Vandália em	fera guerra; Os inimigos	- Canto Oitavo.154
14	Na má tençA~o dos Mouros, torpe e	fera , O que dele atéli	- Canto Oitavo.640
15	A tençA~o lhe descobre torpe e	fera . Muitas vezes as naus que	- Canto Nono.44
16	ou de modesto, Ou de usado a crueza	fera e dura, Cos seus ùa	- Canto Décimo.374
17	tenha. "E nA~o menos de Dio a	fera frota, Que Chaúl	- Canto Décimo.473
18	escusam porta; Outros a abrem na	fera esquadra insana.	- Canto Décimo.566
19	de Cambaia e a vista lhe amedrenta Da	fera multidA~o	- Canto Décimo.572
20	claras Quando as galés do Turco e	fera armada Virem de	- Canto Décimo.807
21	Que inimiga nA~o há, tA~o dura e	fera , Como a virtude falsa,	- Canto Décimo.903

feras 5

1	esperas. Fuge das gentes pérfidas e	feras . "Vai-te ao longo da	- Canto Segundo.496
2	cruel assim dizia: ù"Se já nas brutas	feras , cuja mente Natura	- Canto Terceiro.1001
3	claras e altas fontes. "Aves agrestes,	feras e alimárias, Pelo	- Canto Quarto.553
4	Aquelas invenções	feras e novas De	- Canto Sétimo.89
5	de costumes (Que mil nações ao cerco	feras vêm), FarA~o dos	- Canto Décimo.540

fere 6

1	duro corre, e os olhos cerra, Derriba,	fere e mata, e püe por	- Canto Primeiro.705
2	Na gente dá, que passa bem segura,	Fere , mata, derriba	- Canto Terceiro.531
3	largam rédeas logo, Abaixam lanças,	fere a terra fogo. "Dos	- Canto Sexto.504

4	o mundo pareceu ser destruído. O céu	fere com gritos nisto a gente,	- <i>Canto Sexto.569</i>
5	povo alvoroçado. O remo compassado	fere frio Agora o mar,	- <i>Canto Sétimo.342</i>
6	donzela, E tu me esperarás, se Amor te	fere : E se me esperas, nA~o	- <i>Canto Nono.647</i>

feriam 2

1	Outros com vozes, com que o céu	feriam , Instrumentos	- <i>Canto Segundo.719</i>
2	Santiago. Os feridos com grita o Céu	feriam , Fazendo de seu	- <i>Canto Terceiro.901</i>

ferida 4

1	com mui grande espanto Acorda, e vê	ferida a escura treva De	- <i>Canto Segundo.507</i>
2	deitadas, Que esta perna trouxe eu dali	ferida ; Mas nós, como	- <i>Canto Quinto.260</i>
3	suave, doméstica e benigna, Qual	ferida lha tinha já Ericina.	- <i>Canto Nono.528</i>
4	e ardido, Usado a tomar na água a ave	ferida , Vendo no rosto o	- <i>Canto Nono.586</i>

feridade 2

1	"Püe-me onde se use toda a	feridade , Entre leües e	- <i>Canto Terceiro.1025</i>
2	leve fantasia, Já que à bruta crueza e	feridade Puseste nome	- <i>Canto Quarto.787</i>

feridas 5

1	vingança NA~o visse Pedro das mortais	feridas , Que, em	- <i>Canto Terceiro.1083</i>
2	logo: Assim recebem junto e dA~o	feridas , Como a quem já	- <i>Canto Quarto.311</i>
3	a memória. "E para isso queria que,	feridas As filhas de Nereu,	- <i>Canto Nono.313</i>
4	esperem as Ninfas amorosas, De amor	feridas , para lhes entregarem	- <i>Canto Nono.327</i>
5	nos equóreos campos Ninfa viva; E se	feridas ainda estA~o	- <i>Canto Nono.383</i>

ferido 5

1	se a verga alta; Da âncora, o mar	ferido , em cima salta.	- <i>Canto Primeiro.384</i>
2	plúmbea péla mata, o brado espanta,	Ferido o ar retumba e	- <i>Canto Primeiro.709</i>
3	formoso, Que, do raio solar sendo	ferido , Vai ferir noutra	- <i>Canto Oitavo.692</i>
4	mil desconcertados Entre o povo	ferido miserando; E tamboril	- <i>Canto Nono.268</i>
5	ó poderosos, por pastoras Muitas vezes	ferido o peito vedes; E por	- <i>Canto Nono.274</i>

feridos 3

1	Mafamede, e os outros Santiago. Os	feridos com grita o Céu	- <i>Canto Terceiro.901</i>
2	suspiros pelo ir soavam Dos que	feridos vA~o da seta aguda.	- <i>Canto Nono.252</i>
3	ajuda NA~o somente dá vida aos mal	feridos , Mas püe em vida os	- <i>Canto Nono.255</i>

ferimos 1

1	usado, A vela desfraldando, o céu	ferimos , Dizendo: "Boa	- <i>Canto Quinto.6</i>

ferina 1

1	"Com torva vista os vê, mas a natura	Ferina e a ira nA~o lhe	- <i>Canto Quarto.274</i>

ferindo 3

1	furiosos Que Neptuno amostrou	ferindo a terra. Golpes se	- <i>Canto Terceiro.404</i>
2	lança crepitantes; Esculpido se vê	ferindo a terra Netuno,	- <i>Canto Sexto.101</i>
3	dum carvalho ou alta faia E, o ar	ferindo , as forças	- <i>Canto Décimo.268</i>

ferir 3

1	Que, do raio solar sendo ferido, Vai	ferir noutra parte luminoso,	- <i>Canto Oitavo.693</i>
2	indómito excessiva, Que Tethys quer	ferir mais que nenhuma,	- <i>Canto Nono.379</i>
3	que em espingardas e nas bestas, Para	ferir os cervos se fiavam,	- <i>Canto Nono.530</i>

ferirá 1

1	nA~o vás fugindo, Que Amor te	ferirá , gentil donzela, E tu	- <i>Canto Nono.646</i>

fermosa 1

1	a cidade foi que se chamava Meliapor,	fermosa , grande e rica; Os	- <i>Canto Décimo.866</i>

fermosas 2

1	jasmins, que a calma agrava, Quando as	fermosas Ninfas, cos	- Canto Décimo.9
2	façam ser aceitos As eternas esposas e	fermosas , Que coroas vos	- Canto Décimo.1135

fermoso 1

1	teve já por apelido. Mas vês o	fermoso Indo, que	- Canto Décimo.838

fermosos 2

1	saudosos campos do Mondego, De teus	fermosos olhos nunca	- Canto Terceiro.958
2	seus olhos te traziam, Quando dos teus	fermosos se apartavam: De	- Canto Terceiro.964

fermosura 1

1	o Drago horrendo; Vê de Cassiopeia a	fermosura E do Oriente o	- Canto Décimo.701

fernandes 1

1	O perjúrio que fez e vil engano: Gil	Fernandes é de Elvas	- Canto Oitavo.267

fernando 11

1	) Remisso, e sem cuidado algum,	Fernando , Que todo o	- Canto Terceiro.1100
2	resistência? Desculpado por certo está	Fernando , Para quem tem	- Canto Terceiro.1142
3	forte aconteceu, Depois que o Rei	Fernando faleceu. "Porque, se	- Canto Quarto.8
4	aproveitaram Do descuido remisso de	Fernando , Depois de pouco	- Canto Quarto.12
5	está, que o Reino pede, Por filha de	Fernando reputada, Se a	- Canto Quarto.51
6	teve o nome derivado; Das terras que	Fernando e que Rodrigo	- Canto Quarto.59
7	se com seus descuidos, ou pecados,	Fernando em tal fraqueza	- Canto Quarto.134
8	lei. "Viu ser cativo o santo irmA~o	Fernando , Que a tA~o	- Canto Quarto.409
9	de mandar, amara e bela, Vai cometer	Fernando de AragA~o,	- Canto Quarto.451
10	ao alto Pireneu, Que tudo ao Rei	Fernando obedeceu. "NA~o	- Canto Quarto.456
11	fama eterna e a Deus se sacrifiquem. "	Fernando , um deles, ramo	- Canto Décimo.553

ferna~o 2

1	nos mostram, que fazem que se atreva	Ferna~o Veloso a ir ver	- Canto Quinto.239
2	Arábica língua, que mal falam, E que	Ferna~o Martins muito	- Canto Quinto.610

fero 20

1	Por estes vos darei um Nuno	fero , Que fez ao Rei o ao	- Canto Primeiro.89
2	seus amigos favorecem. Qual Austro	fero , ou Bóreas na	- Canto Primeiro.273
3	tudo submetesse Debaixo de seu jugo o	fero Marte. Mas há-se de	- Canto Primeiro.597
4	o grA~o Mavorte Do peito Lusitano	fero e horrendo: Do	- Canto Segundo.398
5	frio, As divide: e o mar que,	fero e horrendo, Viu dos	- Canto Terceiro.53
6	EstA~o os Traces de robusto peito, Do	fero Marte pátria tA~o	- Canto Terceiro.92
7	se fora pérfida inimiga. Se dizem,	fero Amor, que a sede tua	- Canto Terceiro.949
8	e adultérios: Fazer nos maus cruezas,	fero e iroso, Eram os	- Canto Terceiro.1092
9	de soberbos Castelhanos Como já o	fero Huno o foi primeiro	- Canto Quarto.187
10	sinal a trombeta Castelhana, Horrendo,	fero , ingente e temeroso;	- Canto Quarto.218
11	os amigos sobre a pouca Gente do	fero Nuno, que os apouca.	- Canto Quarto.248
12	doze em Alemanha Se lança, e teve um	fero desafio Com um	- Canto Sexto.546
13	disse a belíssima Oritia: "NA~o creias,	fero Bóreas, que te creio	- Canto Sexto.705
14	mesmo a formosa Galateia Dizia ao	fero Noto, que bem sabe	- Canto Sexto.714
15	me deixaria No nunca descansado e	fero grêmio Da madre	- Canto Oitavo.591
16	porque só nele Tem todo seu poder,	fero Cupido, Que assim como	- Canto Nono.182
17	insana, Que por seguir um feio animal	fero , Foge da gente e bela	- Canto Nono.203
18	mal a tanta fortaleza. Despede nisto o	fero moço as setas Uma	- Canto Nono.369
19	a tímida ousadia. "E logo, entrando	fero na enseada De Dio,	- Canto Décimo.273
20	e assinalado, Mostrando-se no mar um	fero raio, Que de inimigos	- Canto Décimo.467

feroces 2

1	Dio, outro o defende erguido. "Persas	feroces , Abassis e Rumes,	- Canto Décimo.537
2	os cavalos pera a guerra, Ligeiros e	feroces , de alta raça; Olha	- Canto Décimo.796

ferocidade 2

1	que o salso mar a terra banha. Trazem	ferocidade , e furor tanto,	- <i>Canto Terceiro.823</i>
2	estreita, que combate Do mar a natural	ferocidade . Aqui de outras	- <i>Canto Sétimo.171</i>

feros 11

1	Padre ali sublime e dino, Que vibra os	feros raios de Vulcano,	- <i>Canto Primeiro.170</i>
2	Contra uma dama, ó peitos carniceros,	Feros vos amostrais, e	- <i>Canto Terceiro.1041</i>
3	da bandeira Do grande Henriques,	feros e valentes, Vencestes	- <i>Canto Quarto.123</i>
4	costume dura, Pios Eneias, nem Aquiles	feros . Mas o pior de tudo	- <i>Canto Quinto.780</i>
5	palavras em contar extremos De golpes	feros , cruas estocadas, É	- <i>Canto Sexto.522</i>
6	medonhos nA~o cessavam,	Feros trovões, que vêm	- <i>Canto Sexto.670</i>
7	todas que aparecem, Bravos em vista e	feros nos aspectos, Mais	- <i>Canto Oitavo.10</i>
8	feros nos aspectos, Mais bravos e mais	feros se conhecem, Pela	- <i>Canto Oitavo.11</i>
9	salteado dos enganar, Que esperava dos	feros Maumetanos." Tal há	- <i>Canto Oitavo.705</i>
10	cujo auspício De Dio os Rumes	feros afugenta; Dio, que o	- <i>Canto Décimo.490</i>
11	"Basiliscos medonhos e liues, Trabucos	feros , minas encobertas,	- <i>Canto Décimo.546</i>

feroz 6

1	cruezas mortais que Roma viu Feitas do	feroz Mário e do cruento	- <i>Canto Quarto.43</i>
2	por si, fulgente e armado, O Mavorte	feroz dos Portugueses;	- <i>Canto Sexto.462</i>
3	escumando, Os áureos freios com	feroz semblante; Estava o Sol	- <i>Canto Sexto.482</i>
4	junto ao lado nunca frio, Esculpido o	feroz ginete ardente, Com	- <i>Canto Sétimo.421</i>
5	e vitória clara e bela, Na gente, assim	feroz como infinita, Que	- <i>Canto Oitavo.231</i>
6	foi aos Gregos o Troiano. "A Sampaio	feroz sucederá Cunha, que	- <i>Canto Décimo.481</i>

ferozes 2

1	"Posto que a rica Arábia e que os	ferozes Eníocos e Colcos,	- <i>Canto Terceiro.569</i>
2	a piedade: Mas o povo, com falsas e	ferozes Razües, à morte	- <i>Canto Terceiro.987</i>

férrea 1

1	Que encherA~o todo o mar, co a	férrea pela, Que sai com	- <i>Canto Décimo.218</i>

ferreiro 1

1	a fera soberba dos Gigantes O grA~	ferreiro sórdido, que obrou	- <i>Canto Sexto.619</i>

férreo 2

1	na água a ave ferida, Vendo no rosto o	férreo cano erguido Para a	- <i>Canto Nono.587</i>
2	Per força, de Judita foi marido O	férreo Balduíno; mas	- <i>Canto Décimo.390</i>

férreos 1

1	Trabalhos e perigos inumanos, Abrolhos	férreos mil, passos	- <i>Canto Décimo.454</i>

ferro 26

1	Pelas fracas cidades descuidadas, A	ferro e a fogo as gentes	- <i>Canto Segundo.635</i>
2	meios mortos se afogavam, Quando do	ferro as vidas escapavam.	- <i>Canto Terceiro.904</i>
3	A morte sabes dar com fogo e	ferro , Sabe também dar	- <i>Canto Terceiro.1018</i>
4	a sombra de Aquiles a condena, Co'o	ferro o duro Pirro se	- <i>Canto Terceiro.1045</i>
5	com causa desonrado, Diante dela a	ferro frio morre, De outros	- <i>Canto Quarto.34</i>
6	e das Astúrias, Que com minas de	ferro se enobrece, Armou	- <i>Canto Quarto.86</i>
7	do Márcio jogo, Porfiam: tinge o	ferro o sangue ardente;	- <i>Canto Quarto.309</i>
8	lago, Em cujo corpo a morte e o	ferro entrava: O Mestre	- <i>Canto Quarto.314</i>
9	ü"O Rei subido, Aventurar-me a	ferro , a fogo, a neve, É	- <i>Canto Quarto.630</i>
10	d'ouro, tanto te privou, Que na de	ferro e d'armas te deitou:	- <i>Canto Quarto.784</i>
11	cometimento alto e nefando, Por fogo,	ferro , água, calma e frio,	- <i>Canto Quarto.830</i>
12	disposta, Onde as aves no ventre o	ferro gastam, Padecendo de	- <i>Canto Quinto.46</i>
13	grande erro, Ainda que tivesse a voz de	ferro . "Os casos vi que os	- <i>Canto Quinto.128</i>
14	dar aos de Luso triste morte Com o	ferro alheio, fala desta sorte:	- <i>Canto Sexto.208</i>
15	erro, Sustentar vossa parte a fogo e	ferro . "E se, agravadas	- <i>Canto Sexto.384</i>
16	conhecido, Ou foi já assinalado de seu	ferro : Fortuna o trouxe a	- <i>Canto Sétimo.190</i>
17	e estupendo, Ou como banhar possa o	ferro bruto No sangue	- <i>Canto Oitavo.662</i>

18	nA~o dariam A cerviz sua ao jugo, o	ferro e ira Provariam do	- Canto Décimo.78
19	Sofrerá suas cidades e lugares, Com	ferro , incêndios, ira e	- Canto Décimo.86
20	De casas sumptuosas e edificios, Co	ferro e fogo seu queimada	- Canto Décimo.211
21	e resistência O mar todo com fogo e	ferro ferve, Lhe farA~o	- Canto Décimo.230
22	ali sentirA~o olhos e ouvidos É fumo,	ferro , flamas e alaridos.	- Canto Décimo.288
23	maravilhas. "Virá despois Meneses, cujo	ferro Mais na Africa, que	- Canto Décimo.417
24	nA~o duvida, Vencerá co furor do	ferro e fogo; Em si verá	- Canto Décimo.519
25	carne comem, mas a sua Pintam com	ferro ardente, usança	- Canto Décimo.1008
26	Dando os corpos a fomes e vigias, A	ferro , a fogo, a setas e	- Canto Décimo.1172

ferros 4

1	de ira o entendimento, A mA~e em	ferros ásperos atava; Mas	- Canto Terceiro.262
2	como acontece muitas vezes, Que em	ferros quebra as pernas,	- Canto Terceiro.559
3	várias obras trabalhando: Uns amolando	ferros passadores, Outros	- Canto Nono.235
4	ainda palpitantes. As águas onde os	ferros temperavam, Lágrimas	- Canto Nono.245

ferrugem 1

1	as armas alimpam e renovam, Que a	ferrugem da paz gastadas	- Canto Quarto.172

fértil 4

1	Mouro, que te enganas, Se sustentar a	fértil terra queres; Que	- Canto Terceiro.494
2	passar-se A pisar do Monde-o a	fértil erva. Quanto pode	- Canto Terceiro.772
3	Águas do Gange, e a terra de Bengala	Fértil de sorte que outra	- Canto Sétimo.159
4	com braço forte, armado, A Quíloa	fértil , áspero castigo,	- Canto Décimo.206

fertilíssima 1

1	Gange vem? "Olha a terra de Ulcinde,	fertilíssima , E de Jáquete	- Canto Décimo.841

ferva 1

1	nunca visto e milagroso, Que trema e	ferva o mar, em calma	- Canto Segundo.374

ferve 4

1	o som murmura, Rompem-se as folhas,	ferve a serra erguida: Tal	- Canto Primeiro.278
2	que leva, que gritando Mareiam velas;	ferve a gente irada, O	- Canto Segundo.187
3	o alarido Dos gritos, tocam a arma,	ferve a gente, As lanças e	- Canto Terceiro.382
4	O mar todo com fogo e ferro	ferve , Lhe farA~o que	- Canto Décimo.230

fervendo 2

1	linda e nego pudica. Como vereis o mar	fervendo aceso Colos	- Canto Segundo.425
2	com seu marido, as manda e come,	Fervendo -lhe no peito o	- Canto Terceiro.237

fervente 2

1	espalhadas: Vê Tidore e Ternate, co	fervente Cume, que lança	- Canto Décimo.1051
2	Pois com seu sangue intrépido e	fervente Estendem nA~o	- Canto Décimo.1202

ferver 2

1	com Marte instructo e furioso, Se viu	ferver Leucate, quando	- Canto Segundo.418
2	no mar estava. Viam-se em derredor	ferver as praias Da gente,	- Canto Segundo.737

férvida 3

1	Os dois amantes míseros fiquem Na	férvida e implacável	- Canto Quinto.380
2	nem delicadeza; Antes de guerra	férvida e robusta A nossa	- Canto Sexto.325
3	cortesA~os aventureiro Deseja ser, com	férvida vontade, F, só fica	- Canto Sexto.406

fervido 2

1	no mar lhe aparelhava O vento duro,	fervido e medonho, Como	- Canto Sexto.751
2	lume ao servos pede, Lavrando nele o	fervido veneno. Tanto que a	- Canto Oitavo.404

férvido 1

1	quando entraria, O curvo lenho e o	férvido Oceano, Quando	- Canto Décimo.94
férvidos 2			
1	seus regadas tinha, Se encarniçavam,	férvidos e irosos, No	- Canto Terceiro.1056
2	nA~o se atrevem Nem parentes, nem	férvidos amantes, A	- Canto Sexto.363
fervor 1			
1	eloquentes, Fazem-lhe a lei tomar com	fervor tanto, Que pressupôs	- Canto Sétimo.262
festa 2			
1	fazem todos vias. Do Duque sA~o com	festa agasalhados, E das	- Canto Sexto.455
2	de Naires, que esperava Com desusada	festa o nobre Gama. Já na	- Canto Sétimo.347
festas 5			
1	alegres se adornou, Por receber com	festas e alegria O Regedor	- Canto Primeiro.472
2	mal nos receberam. Com bailos e com	festas de alegria Pela praia	- Canto Quinto.493
3	doze vencedores Nos seus paços, com	festas e alegria; Cozinheiros	- Canto Sexto.530
4	nobre Regedor da Índica gente, Com	festas e geral	- Canto Sétimo.523
5	que com mais alta glória dobre As	festas deste alegre e claro	- Canto Décimo.599
festeja 3			
1	E nA~o menos a terra; e assim	festeja Um ao outro, a	- Canto Segundo.727
2	fuzilando, A frota coas bombardas o	festeja , E as trombetas	- Canto Segundo.846
3	engana Este famoso Rei, todos os dias,	Festeja a companhia Lusitana,	- Canto Sexto.14
festejam 1			
1	aplauso, vozes davam, Com que	festejam as alegres vodas	- Canto Décimo.587
festejasse 1			
1	NA~o sabia em que modo	festejasse O Rei PagA~o os	- Canto Sexto.1
festejavam 1			
1	que buscavam; E assim ledos a noite	festejavam . NA~o faltam	- Canto Segundo.712
fétido 1			
1	apodrecia. "üApodrecia com um	fétido e bruto Cheiro, que	- Canto Quinto.649
fez 42			
1	Por estes vos darei um Nuno fero, Que	fez ao Rei o ao Reino tal	- Canto Primeiro.90
2	em ti peito fingido: Mas saberás que o	fez , porque cumprisse O	- Canto Segundo.661
3	o mundo em muita estima; E quem vos	fez molesto tratamento,	- Canto Segundo.687
4	o divide o Apenino, Que tA~o ilustre	fez o pátrio Marte; Mas	- Canto Terceiro.116
5	é melhor. "Tem o Tarragonês, que se	fez claro Sujeitando	- Canto Terceiro.145
6	e o grande e raro Castelhana, a quem	fez o seu Planeta	- Canto Terceiro.150
7	por nome Afonso, foi na Espanha, Que	fez aos Sarracenos tanta	- Canto Terceiro.178
8	sanguinas, força e manha, A muitos	fez perder a vida o a	- Canto Terceiro.180
9	a tanto se obrigava! Que mais o Persa	fez naquela empresa, Onde	- Canto Terceiro.323
10	esforço, e arte, e valentia, Que a	fez fazer às outras	- Canto Terceiro.544
11	do monte a quem Medusa O corpo	fez perder, que teve o	- Canto Terceiro.610
12	mal querido já de Marte. Este de todo	fez livre e senhora	- Canto Terceiro.757
13	Na terra já tranquila claros lumes. "	Fez primeiro em Coimbra	- Canto Terceiro.769
14	de Minerva; E de Heliconas as Musas	fez passar-se A pisar do	- Canto Terceiro.771
15	as águas co'o sangue do adversário	Fez beber ao exército	- Canto Terceiro.924
16	já nas brutas feras, cuja mente Natura	fez cruel de nascimento,	- Canto Terceiro.1002
17	A quem para perdê-la nA~o	fez erro. Mas se to assim	- Canto Terceiro.1020
18	matou de amores Aquele que depois a	fez Rainha; As espadas	- Canto Terceiro.1053
19	e injusto, Que com Lépidio e António	fez Augusto. "Este,	- Canto Terceiro.1089
20	vil, de quem se viu rendido, Mole se	fez e fraco; e bem	- Canto Terceiro.1112
21	e blasfemando Do primeiro que guerra	fez no mundo; Outros a	- Canto Quarto.346

22	"Ajuda-o seu destino de maneira Que	fez igual o efeito ao	- Canto Quarto.362
23	"Boa viagem", logo o vento Nos troncos	fez o usado movimento.	- Canto Quinto.8
24	cabo, e descoberto, Naquele ilhéu	fez seu limite certo. Daqui	- Canto Quinto.520
25	esforça iradamente, Com que nos	fez vencer a grA~o	- Canto Quinto.536
26	é que a ventura TA~o ásperos os	fez , e tA~o austeros, TA~o	- Canto Quinto.782
27	abundantes A ventura, que nA~o no	fez vizinho Onde Hércules ao	- Canto Sexto.7
28	para os paços caminhava Do Deus, que	fez os muros de Dardânia,	- Canto Sexto.151
29	vosso mar cortando vA~o, Mais do que	fez a gente alta de Roma;	- Canto Sexto.238
30	"Algum dali tomou perpétuo sono E	fez da vida ao fim breve	- Canto Sexto.514
31	onde um serviço Notável à condessa	fez de Frandes; E como	- Canto Sexto.540
32	A cor, o gesto estranho, o traje novo	Fez concorrer a vê-lo todo	- Canto Sétimo.183
33	começa: "Ó gente, que a natura Vizinha	fez de meu paterno ninho,	- Canto Sétimo.233
34	Como ele prometera, ao Castelhana.	Fez com siso e promessas	- Canto Oitavo.109
35	o senhor salve, a si condena. "NA~o	fez o Cônsul tanto, que	- Canto Oitavo.113
36	desleal o como paga O perjúrio que	fez e vil engano: Gil	- Canto Oitavo.266
37	contra a ilustre gente, Mudando, os	fez um pouco afeiçoados. O	- Canto Nono.364
38	formosa Deusa lhe aconselha O que ela	fez mil vezes, quando amava.	- Canto Nono.398
39	que tudo enfim podia. Mas firme a	fez e imóvel, como viu Que	- Canto Nono.417
40	passo a Ninfa, o som canoro Abaxando,	fez ronco e entristecido,	- Canto Décimo.170
41	quis o Padre onnipotente, Que o fogo	fez e o ar, o vento e	- Canto Décimo.718
42	seu pai ser homicida. "Este milagre	fez tamanho espanto Que	- Canto Décimo.921

fia 3

1	Por onde o CapitA~o seguramente Se	fia da infiel e falsa gente.	- Canto Segundo.48
2	subiam; Que levemente um ânimo se	fia De mostras, que tA~o	- Canto Segundo.123
3	o tempo lhe descobre: Que nA~o se	fia já do cobiçoso Regedor	- Canto Oitavo.764

fiado 2

1	Levanta o inimigo o cerco horrendo,	Fiado na promessa e	- Canto Terceiro.286
2	Moloso, Contra o touro remete, que	fiado Na força está do	- Canto Terceiro.371

fiança 1

1	mulher se parte A alevantar com eles a	fiança , Descalços e	- Canto Terceiro.298

fiar 1

1	e sábio em todo o dano, De quem	fiar -se possa um feito	- Canto Primeiro.661

fiavam 1

1	e nas bestas, Para ferir os cervos se	fiavam , Pelos sombrios matos	- Canto Nono.530

fica 20

1	lágrimas ardentes, Como co'o orvalho	fica a fresca rosa. Calada	- Canto Segundo.324
2	à costa dava. NA~o é o outro que	fica tA~o manhoso; Mas	- Canto Segundo.545
3	Tornado carmesí de branco e verde. "Já	fica vencedor o Lusitano,	- Canto Terceiro.417
4	uni dos cinco, cinco pinta, Porque assim	fica o número cumprido,	- Canto Terceiro.430
5	rica, De seus senhores mortos cheia	fica . "Logo todo o restante	- Canto Terceiro.648
6	palmas salteado Da temerosa morte,	fica herdeiro Um filho	- Canto Terceiro.714
7	usança boa, A quem se aparta, ou	fica , mais magoa. "Mas um	- Canto Quarto.744
8	Deseja ser, com férvida vontade, F, só	fica por bem-aventurado	- Canto Sexto.407
9	finezas altas e afamadas, Com os nossos	fica a palma da vitória, E as	- Canto Sexto.527
10	Que experiências fazem repousado, E	fica vendo, corno de alto	- Canto Sexto.787
11	Com os seus reparte, porque nA~o lhe	fica Herdeiro próprio, faz	- Canto Sétimo.269
12	lhe apresenta: Para este Calecu somente	fica , Cidade já por trato	- Canto Sétimo.278
13	em santa vida acabe, e ande. E daqui	fica o nome de potente	- Canto Sétimo.284
14	E templo a Palas, que em memória	fica ? "Ulisses é o que faz a	- Canto Oitavo.32
15	excelentes, Sustentam a nobreza que lhe	fica ; E se a luz dos antigos	- Canto Oitavo.332
16	dos olhos o conquista, TA~o cega	fica , quanto ficareis, Se	- Canto Oitavo.399
17	ele e o sono se despede. Tremendo	fica o atónito Agareno:	- Canto Oitavo.402
18	que nenhuma lhe era esquivia. Já nA~o	fica na aljava seta alguma,	- Canto Nono.381
19	Príncipe, nem dos pais aos filhos	fica , Mas elegem aquele	- Canto Décimo.1038

20	caminha Pera outro mar e terra que	fica onde Com suas frias	- <i>Canto Décimo.1127</i>
	ficam 4		
1	Que o povo de Israel sem nau passou;	Ficam -lhe atrás as serras	- <i>Canto Quarto.499</i>
2	feitos ilustres se souberam, De quem	ficam memórias soberanas,	- <i>Canto Sexto.662</i>
3	A agasalhou o infame Catual; Com ela	ficam Álvaro e Diogo, Que	- <i>Canto Oitavo.748</i>
4	às vezes ásperas triagas. Alguns	ficam ligados em cadeias, Por	- <i>Canto Nono.261</i>
	ficar 4		
1	por mais que diga, Mais me há-de	ficar inda por dizer. Mas,	- <i>Canto Terceiro.36</i>
2	ao Rei Fernando obedeceu. "NA~o quis	ficar nos Reinos ocioso O	- <i>Canto Quarto.457</i>
3	de ver as coisas grandes, Lá se deixou	ficar , onde um serviço	- <i>Canto Sexto.539</i>
4	Polidoro mata o Ptei Treício, Só por	ficar senhor do grA~o	- <i>Canto Oitavo.771</i>
	ficara 3		
1	em vA~o. "Sancho, forte mancebo, que	ficara Imitando seu pai na	- <i>Canto Terceiro.673</i>
2	Daquela obrigaçA~o, que lhe	ficara De seus	- <i>Canto Quarto.530</i>
3	braços E do grA~o coraçA~o que lhe	ficara . Até que outro	- <i>Canto Décimo.244</i>
	ficaram 3		
1	Dentre as Ninfas se vai, que saudosas	Ficaram desta súbita	- <i>Canto Segundo.260</i>
2	nA~o deixar a vida. Seguem-no os que	ficaram , e o temor Lhe dá,	- <i>Canto Quarto.339</i>
3	nA~o podia: Lá morreram enfim, e lá	ficaram , Que à desejada	- <i>Canto Quarto.519</i>
	ficareis 1		
1	o conquista, TA~o cega fica, quanto	ficareis , Se raízes criar lhe	- <i>Canto Oitavo.399</i>
	ficarem 2		
1	facilmente na cilada. "E se inda nA~o	ficarem deste jeito	- <i>Canto Primeiro.642</i>
2	desventura, Os dois amantes míseros	ficarem Na fêrvida e	- <i>Canto Quinto.379</i>
	ficasse 1		
1	onde faça um sumptuoso templo Que	ficasse aos futuros por	- <i>Canto Décimo.888</i>
	ficava 9		
1	Sem achar resistência, nem defesa.	Ficava a Maura gente	- <i>Canto Primeiro.742</i>
2	espírito deu a quem lhe tinha dado,	Ficava o filho em tenra	- <i>Canto Terceiro.221</i>
3	que esperava. Vendo Egas que	ficava fermentido, O que	- <i>Canto Terceiro.293</i>
4	um velho d'aspeito venerando, Que	ficava nas praias, entre a	- <i>Canto Quarto.746</i>
5	Daqueles pátrios montes que ficavam;	Ficava o caro Tejo, e a	- <i>Canto Quinto.19</i>
6	Sintra, e nela os olhos se alongavam.	Ficava -nos também na	- <i>Canto Quinto.21</i>
7	rodeando a larga parte De África, que	ficava ao Oriente, A	- <i>Canto Quinto.74</i>
8	meio Do Céu, e o pólo Antartico	ficava : Aquele ilhéu	- <i>Canto Quinto.516</i>
9	morta, e bem convinha, Pois que morto	ficava quem a tinha. "Enfim	- <i>Canto Quinto.656</i>
	ficavam 1		
1	desterra Daqueles pátrios montes que	ficavam ; Ficava o caro Tejo,	- <i>Canto Quinto.18</i>
	fico 3		
1	rodeado Dos Apolíneos raios, eu te	fico Que ele seja entre a	- <i>Canto Décimo.198</i>
2	baluartes, lanças, setas: Tudo	fico que rompas e	- <i>Canto Décimo.456</i>
3	A minha já estimada e leda Musa	Fico que em todo o	- <i>Canto Décimo.1246</i>
	ficou 14		
1	olho atento Um ódio certo na alma lhe	ficou , Uma vontade má	- <i>Canto Primeiro.548</i>
2	cortou O fio de seus dias já maduros,	Ficou -lhe o filho pouco	- <i>Canto Terceiro.783</i>
3	Rei Duarte tA~o ditoso O tempo que	ficou na suma alteza, Que	- <i>Canto Quarto.402</i>
4	Desbaratado o pai sanguinolento Mas	ficou duvidoso o	- <i>Canto Quarto.464</i>
5	fazendo imenso dano, Todo um dia	ficou no campo inteiro.	- <i>Canto Quarto.468</i>

6	O mar nas praias notas que ali temos,	Ficou , com a Ilha ilustre que	- <i>Canto Quinto.95</i>
7	que neste rio achamos O nome lhe	ficou dos Bons Sinais. Um	- <i>Canto Quinto.620</i>
8	a Lei divina se acrescente." Espantado	ficou da grA~ viagem O	- <i>Canto Sétimo.200</i>
9	comprara; A seca flor de Banda nA~o	ficou , A noz, e o negro	- <i>Canto Nono.109</i>
10	dos Nautas vista e demandada; Qual	ficou Delos, tanto que pariu	- <i>Canto Nono.419</i>
11	avarentos lisonjeiros. "Mas tu, de quem	ficou tA~o mal pagado	- <i>Canto Décimo.193</i>
12	já Beadala. De sangue e corpos mortos	ficou cheia E de fogo e	- <i>Canto Décimo.527</i>
13	comovido De espanto e de desejo ali	ficou . Diz-lhe a Deusa:ü"O	- <i>Canto Décimo.628</i>
14	ensinou Cristo, e ele o prova. A gente	ficou disto alvoraçada; Os	- <i>Canto Décimo.893</i>

fidelidade 3

1	que a ira a piedade. "Ó grA~o	fidelidade Portuguesa, De	- <i>Canto Terceiro.321</i>
2	gelado, inerte, Que a própria e natural	fidelidade : Negam o Rei e	- <i>Canto Quarto.102</i>
3	Na justiça real e defensA~o E na	fidelidade dos vizinhos;	- <i>Canto Décimo.748</i>

fido 2

1	de Eolo Refúgio achamos bom,	fido e jocundo. Enquanto	- <i>Canto Segundo.836</i>
2	se alargasse, Lhe diz, porque do certo e	fido amigo É nA~o temer	- <i>Canto Oitavo.680</i>

fiei 1

1	Três dias o grA~o Rei no campo	fiei . Aqui pinta no branco	- <i>Canto Terceiro.420</i>

fiel 3

1	Das filhas de Nereu acompanhada,	Fiel , alegre e doce	- <i>Canto Primeiro.765</i>
2	Mas, com se oferecer à dura morte O	fiel Egas amo, foi livrado;	- <i>Canto Terceiro.278</i>
3	lhe houvera a diligência De Monçaide	fiel , que também leva, Que,	- <i>Canto Nono.114</i>

figura 6

1	ser dos Lusitanos entendido, Que em	figura de paz lhe manda	- <i>Canto Primeiro.749</i>
2	pintada Dos doze, tA~o torvados na	figura , Como os que, só	- <i>Canto Segundo.86</i>
3	"ü "NA~o acabava, quando uma	figura Se nos mostra no ar,	- <i>Canto Quinto.305</i>
4	Estes membros que vês e esta	figura Por estas longas	- <i>Canto Quinto.467</i>
5	Na primeira	figura se detinha O Catual	- <i>Canto Oitavo.1</i>
6	Santarém, e verás a segurança Da	figura nos muros, que	- <i>Canto Oitavo.151</i>

figuras 5

1	os senhores a conselho, E propõe-lhe as	figuras da visA~o; As	- <i>Canto Quarto.602</i>
2	entravam. Ali estA~o das deidades as	figuras Esculpidas em pau	- <i>Canto Sétimo.368</i>
3	Se enxerga da Dedálea facultade, Em	figuras mostrando, por	- <i>Canto Sétimo.402</i>
4	ao vulgo errante, Se muda em mais	figuras que Proteio. Nem,	- <i>Canto Sétimo.675</i>
5	Mauritano sábio lhe interpreta. "Estas	figuras todas que aparecem,	- <i>Canto Oitavo.9</i>

filáucia 1

1	a mais Que a si somente, e a quem	Filáucia ensina. Vê que esses	- <i>Canto Nono.212</i>

filha 17

1	enfim lhe está dizendo: "Formosa	filha minha, nA~o temais	- <i>Canto Segundo.345</i>
2	olhos soberanos; Que eu vos prometo,	filha , que vejais	- <i>Canto Segundo.349</i>
3	idades e altos muros, Por eles vereis,	filha , edificadas; Os	- <i>Canto Segundo.362</i>
4	á todo o Oceano obediente. "De modo,	filha minha, que de jeito	- <i>Canto Segundo.433</i>
5	aparece o arco rutilante Da bela Ninfa,	filha de Taumante.	- <i>Canto Segundo.792</i>
6	que casado Com Teresa, sua	filha , o Conde fosse; E	- <i>Canto Terceiro.199</i>
7	consorte, Mulher de quem a manda, e	filha amada Daquele a	- <i>Canto Terceiro.807</i>
8	entra nas terras de Castela Com a	filha gentil, Rainha dela.	- <i>Canto Terceiro.864</i>
9	Lusitânia vir Castela, Dizendo ser sua	filha herdeira dela. "Beatriz	- <i>Canto Quarto.48</i>
10	sua filha herdeira dela. "Beatriz era a	filha , que casada Co'o	- <i>Canto Quarto.49</i>
11	Castelhano está, que o Reino pede, Por	filha de Fernando reputada,	- <i>Canto Quarto.51</i>
12	Castela alevantada, Dizendo que esta	filha ao pai sucede, Suas	- <i>Canto Quarto.54</i>
13	esposa De Netuno, de Celo e Vesta	filha , Grave e Ieda no gesto,	- <i>Canto Sexto.162</i>
14	Namorados afeitos, quando nela A	filha viu, que tinto o peito	- <i>Canto Sexto.375</i>

15	Entra, pelo fortíssimo edifício, Com a	filha de Acriso a chuva	- Canto Oitavo.773
16	Que dizem ser de Celo e Vesta	filha , O que no gesto belo se	- Canto Nono.675
17	üCheiroso, mais que quanto estila a	filha De Ciniras na	- Canto Décimo.1077

filhas 8

1	As ondas de Anfitrite dividia, Das	filhas de Nereu	- Canto Primeiro.764
2	mar como uma seta. Convoca as alvas	filhas de Nereu, Com toda	- Canto Segundo.145
3	e viva cor, coa doce vida. "As	filhas do Mondego a	- Canto Terceiro.1074
4	Fortunadas, Entramos, navegando, pelas	filhas Do velho Hespério,	- Canto Quinto.59
5	das águas a princesa. Um dia a vi coas	filhas de Nereu Sair nua na	- Canto Quinto.413
6	nA~o tem por tA~o amiga, Nem as	filhas do Tejo, que	- Canto Quinto.791
7	Oceano acompanhado Dos filhos e das	filhas que gerara; Vem	- Canto Sexto.154
8	"E para isso queria que, feridas As	filhas de Nereu, no ponto	- Canto Nono.314

filhinhos 1

1	o som terrível escutaram, Aos peitos os	filhinhos apertaram.	- Canto Quarto.224

filho 55

1	ser sequazes da verdade, Que o	Filho de David nos	- Canto Primeiro.565
2	Das Indianas gentes belicosas. E eu só,	filho do Padre sublimado,	- Canto Primeiro.590
3	"Já quiseram os Deuses que tivesse O	filho de Filipo nesta parte	- Canto Primeiro.595
4	O velho inerte, e a mA~e que o	filho cria. Fugindo, a seta	- Canto Primeiro.721
5	via namorava. Dos olhos, onde faz seu	filho o ninho, Uns	- Canto Segundo.269
6	Como isto disse, manda o consagrado	Filho de Maia à Terra,	- Canto Segundo.442
7	Isto disse; e nas águas se escondia O	filho de Latona; e o	- Canto Segundo.706
8	"Destes Anrique, dizem que segundo	Filho de um Rei de	- Canto Terceiro.194
9	o supremo Deus, em tempo breve, Um	filho , que ilustrasse o	- Canto Terceiro.207
10	deu a quem lhe tinha dado, Ficava o	filho em tenra mocidade,	- Canto Terceiro.221
11	mais fortes igualava; Que de tal pai tal	filho se esperava. "Mas o	- Canto Terceiro.224
12	segundo himeneu nA~o se despreza. O	filho órfA~o deixava	- Canto Terceiro.229
13	que tA~o pouco o parecia, A seu	filho negava o amor e a	- Canto Terceiro.244
14	velho pai, Esta, por ambas, contra o	filho vai. "Mas já o	- Canto Terceiro.256
15	Pólo já apartava, Quando na Cruz o	Filho de Maria,	- Canto Terceiro.355
16	levasse avante seu desejo, Ao forte	filho manda o lasso velho	- Canto Terceiro.594
17	Mina secreta, aríete forçoso: Porque o	filho de Afonso nA~o	- Canto Terceiro.629
18	as águas do Mondego, Sabendo como o	filho está cercado Em	- Canto Terceiro.637
19	gente à guerra usada Vai socorrer o	filho ; e assim ajuntados, A	- Canto Terceiro.642
20	Da temerosa morte, fica herdeiro Um	filho seu, de todos	- Canto Terceiro.715
21	de seus dias já maduros, Ficou-lhe o	filho pouco obediente,	- Canto Terceiro.783
22	seu pai, favor pedia Para Eneias, seu	filho , navegando; Que a	- Canto Terceiro.844
23	O murmurar do povo, e a fantasia Do	filho , que casar-se nA~o	- Canto Terceiro.976
24	ao mundo determina, Por lhe tirar o	filho que tem preso,	- Canto Terceiro.978
25	inconcesso amor desatinado, Bem no	filho de Alcmena se	- Canto Terceiro.1124
26	o estais agora vós, Por Dinis e seu	filho , sublimados, SenA~o	- Canto Quarto.131
27	ficou duvidoso o vencimento. "Porque o	filho sublime e soberano,	- Canto Quarto.465
28	atrás as serras Nabateias, Que o	filho de Ismael co'o nome	- Canto Quarto.500
29	cedo. "Qual vai dizendo:ü"Ó	filho , a quem eu tinha Só	- Canto Quarto.713
30	mesquinha? Por que de mim te vás, ó	filho caro, A fazer o	- Canto Quarto.718
31	acabe o nome e glória. ü"Trouxe o	filho de Jápeto do Céu O	- Canto Quarto.817
32	o ar vazio O grande Arquiteto co'o	filho , dando Um, nome ao	- Canto Quarto.827
33	Onde jazem os povos a quem nega O	filho de Climene a cor do	- Canto Quinto.52
34	e doutra banda. TritA~o, que de ser	filho se gloria Do Rei e de	- Canto Sexto.125
35	veio a ter divino estado, Consigo traz o	filho , belo Infante, No	- Canto Sexto.179
36	que do Reino a rédea leve JoA~o, seu	filho de Pedro, moderava,	- Canto Sexto.338
37	Semele, Dirá, por certo, que é	filho aquele. Mais avante	- Canto Sétimo.415
38	feroz ginete ardente, Com quem teria o	filho competência: Amor	- Canto Sétimo.422
39	O nosso Reino Lusitânia chama. "Foi	filho e companheiro do	- Canto Oitavo.17
40	e avisa Que foi seu companheiro e	filho amido. Vês outro, que	- Canto Oitavo.28
41	Alvares se arreia: Ditosa pátria que tal	filho teve! Mas antes pai,	- Canto Oitavo.253
42	forma do Profeta falso e noto, Que do	filho da escrava Agar	- Canto Oitavo.374
43	razA~o que conta desse A seu	filho , por cuja potestade Os	- Canto Nono.158

44	de espaço, por subtil partido. Seu	filho vai buscar, porque só	- <i>Canto Nono.181</i>
45	sobre os Idálios montes pende, Onde o	filho frecheiro estava entA~o	- <i>Canto Nono.194</i>
46	o tempo em vA~o, Nos braços tendo o	filho , confiada Lhe diz:	- <i>Canto Nono.290</i>
47	o filho, confiada Lhe diz: "Amado	filho , em cuja mA~o Toda	- <i>Canto Nono.291</i>
48	Toda minha potência está fundada;	Filho , em quem minhas	- <i>Canto Nono.293</i>
49	águas arde." Assim Vénus propôs, e o	filho inieo, Para lhe	- <i>Canto Nono.337</i>
50	Cípria, e impudico, Dentro no carro o	filho seu recebe; A rédea	- <i>Canto Nono.342</i>
51	tanque lúcido e sereno; Floresce o	filho e neto de Ciniras, Por	- <i>Canto Nono.479</i>
52	flores Hiacintinas, TA~o queridas do	filho de Latona. Bem se	- <i>Canto Nono.492</i>
53	Vem com nome real e traz consigo O	filho , que no mar será	- <i>Canto Décimo.203</i>
54	Nobá se chama. "Nesta remota terra um	filho teu Nas armas contra	- <i>Canto Décimo.761</i>
55	Como a virtude falsa, da sincera. "Um	filho próprio mata, e	- <i>Canto Décimo.905</i>

filhos 23

1	nos matarem e roubarem, E mulheres e	filhos cativarem. "E	- <i>Canto Primeiro.633</i>
2	De Luso, ou Lisa, que de Baco antigo	Filhos foram, parece, ou	- <i>Canto Terceiro.167</i>
3	nA~o se atreve. Esta, o velho que os	filhos próprios come Por	- <i>Canto Terceiro.173</i>
4	mágica Medeia! Se em vossos próprios	filhos vos vingais Da	- <i>Canto Terceiro.250</i>
5	da palavra mal cumprida. "E com seus	filhos e mulher se parte A	- <i>Canto Terceiro.297</i>
6	"Vês aqui trago as vidas inocentes Dos	filhos sem pecado e da	- <i>Canto Terceiro.306</i>
7	mágoa, e saudade Do seu Príncipe, e	filhos que deixava, Que	- <i>Canto Terceiro.991</i>
8	da seva mesa de Tiestes, Quando os	filhos por mA~o de	- <i>Canto Terceiro.1061</i>
9	Qual parida leoa, fera e brava, Que os	filhos que no ninho sós	- <i>Canto Quarto.286</i>
10	tantas mA~es, tantas esposas Sem	filhos , sem maridos,	- <i>Canto Quarto.352</i>
11	ü"VerA~o morrer com fome os	filhos caros, Em tanto amor	- <i>Canto Quinto.369</i>
12	vossa ousadia tanto ofende. ü"Fui dos	filhos aspérrimos da	- <i>Canto Quinto.401</i>
13	o padre Oceano acompanhado Dos	filhos e das filhas que gerara;	- <i>Canto Sexto.154</i>
14	e ondas feias, E guardaste com os	filhos o segundo Povoador	- <i>Canto Sexto.647</i>
15	que o povo bruto Lhe obriga os caros	filhos aos profanos	- <i>Canto Sétimo.99</i>
16	nA~o podem receber consorte, Nem os	filhos terA~o outro	- <i>Canto Sétimo.298</i>
17	espelho. "Vê-lo cá vai com os	filhos a entregar-se, A corda	- <i>Canto Oitavo.105</i>
18	se O cerco, que já estava soberano; Os	filhos e mulher obriga à	- <i>Canto Oitavo.111</i>
19	firme e constante; Estoutro a si, e os	filhos naturais, E a consorte	- <i>Canto Oitavo.119</i>
20	que a armada se levava. As mulheres e	filhos que se matam	- <i>Canto Nono.85</i>
21	fazendo ofertas Das vidas de seus	filhos , quer que fiquem	- <i>Canto Décimo.551</i>
22	que já monstros povoaram, Monstros	filhos do feio ajuntamento	- <i>Canto Décimo.971</i>
23	foi nacido Príncipe, nem dos pais aos	filhos fica, Mas elegem	- <i>Canto Décimo.1038</i>

filipe 1

1	depois e a glória teve. "Aqui de Dom	Filipe de Meneses Se	- <i>Canto Décimo.825</i>

filípicos 1

1	daqueles que César mataram Nos	Filípicos campos se	- <i>Canto Quarto.472</i>

filipo 2

1	os Deuses que tivesse O filho de	Filipo nesta parte Tanto	- <i>Canto Primeiro.595</i>
2	rodeado valerosas, Que já, nA~o de	Filipo , mas sem falta De	- <i>Canto Sétimo.430</i>

filomela 1

1	cisne canta, Responde-lhe do ramo	filomela ; Da sombra de seus	- <i>Canto Nono.498</i>

filósofo 1

1	o experto sabe. De FormiA~o,	filósofo elegante, Vereis	- <i>Canto Décimo.1217</i>

filósofos 1

1	sA~o estes de Natura. "Se os antigos	filósofos , que andaram	- <i>Canto Quinto.177</i>

fim 23

1	obras valerosas; E lá vos tem lugar, no	fim da idade, No templo	- <i>Canto Primeiro.135</i>
2	tudo tA~o sobejo Com que faças o	fim a teu desejo." Ao	- <i>Canto Segundo.32</i>

3	Ninfas estorvando A gente Portuguesa o	fim nefando. Torna para	- Canto Segundo.184
4	o Rei malvado tece, Por te trazer ao	fim , e extremo dano; Fuge,	- Canto Segundo.484
5	bem lavrada; Nas alparcas dos pés, em	fim de tudo, Cobrem ouro	- Canto Segundo.759
6	se tornaram; "Quando chegado ao	fim de sua idade, O forte	- Canto Terceiro.217
7	Cercar vai Badajoz, e logo alcança O	fim de seu desejo,	- Canto Terceiro.542
8	muito o Príncipe ditoso Sem ver o	fim daquilo que deseja.	- Canto Terceiro.606
9	grande e forte, Temendo mais o	fim do povo hispano, Já	- Canto Terceiro.803
10	várias gentes subjugada, Pola ilustrar no	fim de tantos anos Co'o	- Canto Quarto.487
11	estavam todos embebidos, Quando deu	fim à longa narraçA~o	- Canto Quinto.715
12	tomou perpétuo sono E fez da vida ao	fim breve intervalo; Correndo	- Canto Sexto.514
13	com fábulas sonhadas. Basta, por	fim do caso, que entendemos	- Canto Sexto.525
14	Vasco da Gama que tA~o perto Do	fim de seu desejo se perdia;	- Canto Sexto.634
15	Outros Acroceráunios infamados, No	fim de tantos casos	- Canto Sexto.653
16	Depois que a larga terra lhe aparece,	Fim de suas porfias tA~o	- Canto Sétimo.118
17	descanso, pretenderam De saber que	fim tinham, e onde estavam	- Canto Oitavo.560
18	convenientes, Por onde vem a ef eito o	fim fadado, Influiu piedosos	- Canto Nono.36
19	busca de escapar-te, E notarás, no	fim deste sucesso, Tra la	- Canto Nono.623
20	mundo está guardando O prémio lá no	fim , bem merecido, Com	- Canto Nono.703
21	da virtude alto e fragoso, Mas no	fim doce, alegre e deleitoso:	- Canto Nono.720
22	CristóvA~o o nome seu; Mas contra o	fim fatal nA~o há reparo.	- Canto Décimo.764
23	o povo rudo, Determinam matá-lo, em	fim de tudo. "Um dia	- Canto Décimo.928

fina 8

1	que a ver só concorre leda; Luzem da	fina púrpura as cabaia,	- Canto Segundo.739
2	Que furor consentiu que a espada	fina , Que pôde sustentar o	- Canto Terceiro.981
3	Colcos o gentil metal supremo, A prata	fina , a quente especiaria: A	- Canto Quinto.223
4	descoberto Das areias ali de prata	fina ; Torres altas se vêem no	- Canto Sexto.66
5	rico e prosperado De ouro luzente e	fina pedraria, Cheiro suave,	- Canto Sétimo.246
6	pássaros inicos. Pois a tapeçaria bela e	fina , Com que se cobre o	- Canto Nono.473
7	das rosas ou das flores, Mas da lA~	fina e seda diferente, Que	- Canto Nono.541
8	-se, É JapA~o, onde nasce a prata	fina , Que ilustrada será	- Canto Décimo.1047

finalmente 3

1	o genro a este. "Tornado o Rei sublime	finalmente , Do divino	- Canto Terceiro.585
2	Rainha dela. "Juntos os dous Afonsos	finalmente Nos campos de	- Canto Terceiro.865
3	a mais obriga amor mal empregado. Já	finalmente todos assentados	- Canto Sexto.193

finas 3

1	arneses, e peitos reluzentes, Malhas	finas , e lâminas seguras,	- Canto Primeiro.533
2	moradores, Do cheiro se mantêm das	finas flores. Mas agora de	- Canto Sétimo.151
3	e dama; Noutras, à cabeceira, d'ouro	finas , Está co a bela Deusa	- Canto Décimo.19

finezas 1

1	fim do caso, que entendemos Que com	finezas altas e afamadas,	- Canto Sexto.526

fingia 2

1	de pinturas, A segundo o Demónio lhe	fingia : Vêem-se as	- Canto Sétimo.371
2	desta ilha. Que as imortalidades que	fingia A antiguidade, que os	- Canto Nono.713

fingiam 1

1	flautas, Outras com os arcos de ouro se	fingiam Seguir os animais,	- Canto Nono.511

fingida 1

1	Que de teu Rei me deste, que é	fingida ; Porque nem tu tens	- Canto Oitavo.483

fingidas 2

1	vereis com vA~s façanhas, Fantásticas,	fingidas , mentirosas, Louvar	- Canto Primeiro.82
2	maneiras, Para adquirir os povos, tA~o	fingidas , A fatídica Cerva	- Canto Oitavo.62

fingido 4

1	cortesia, Com gesto ledô a todos, e	 fingido . Cortaram os	- Canto Primeiro.573
2	da cidade, Com rosto humano e hábito	 fingido , Mostrando-se	- Canto Segundo.78
3	porque visse Ou suspeitasse em ti peito	 fingido : Mas saberás que	- Canto Segundo.660
4	esperar podia, TA~o longo, tA~o	 fingido e vA~o proêmio;	- Canto Oitavo.589

fingidos 4

1	mar cortava: Foram com gestos ledos e	 fingidos , Os dous da frota	- Canto Segundo.63
2	humano nem prudência Enganos tA~o	 fingidos nA~o alcança, Ó	- Canto Segundo.246
3	Que com laços armados, tA~o	 fingidos , Nos ordenassem	- Canto Segundo.647
4	e Jano, Júpiter, Juno, fomos fabulosos,	 Fingidos de mortal e cego	- Canto Décimo.652

fingimento 2

1	mostrou; Mas com risonho e ledô	 fingimento Tratá-los	- Canto Primeiro.551
2	que enganados Os tinha o falso e santo	 fingimento . Mas assim	- Canto Segundo.100

fingindo 2

1	Desses seus Semideuses, e encareçam,	 Fingindo Magis Circes,	- Canto Quinto.699
2	que assalto tal nA~o esperavam. Umas,	 fingindo menos estimar A	- Canto Nono.573

fingiram 1

1	"Um dia que pregando ao povo estava,	 Fingiram entre a gente um	- Canto Décimo.930

fingiu 1

1	Um por seu capitA~o, que peregrino	 Fingiu na cerva espírito	- Canto Primeiro.208

finjam 1

1	nas águas o piloto; "Ventos soltos lhe	 finjam , e imaginem Dos	- Canto Quinto.705

fino 8

1	Ou se queres luzente pedraria, O rubi	 fino , o rígido diamante,	- Canto Segundo.30
2	purpúrea, cor ardente, O ramoso coral,	 fino e prezado, Que	- Canto Segundo.614
3	Um colar ao pescoço, de ouro	 fino , Onde a matéria da	- Canto Segundo.755
4	perdoam. Arrancam das espadas de aço	 fino Os que por bom tal	- Canto Terceiro.1038
5	do Tejo, que deixassem As telas dourô	 fino , e que o cantassem.	- Canto Quinto.792
6	claro e radiante. As portas dourô	 fino , e marchetadas Do rico	- Canto Sexto.73
7	De cristal toda, e de ouro puro e	 fino . A maior parte aqui	- Canto Nono.692
8	quanto as outras têm, Branda seda e	 fino ouro dá também.	- Canto Décimo.1080

finos 1

1	NA~o nos leitos dourados, entre os	 finos Animais de Moscóvia	- Canto Sexto.759

fins 2

1	lago que rodeia TemistitA~o, nos	 fins Ocidentais; O grande	- Canto Décimo.4
2	se meterem. Mas, já chegado aos	 fins Orientais E deixado	- Canto Décimo.97

fio 6

1	depois que a dura Átropos cortou O	 fio de seus dias já	- Canto Terceiro.782
2	NA~o devida o quis pôr no extremo	 fio ." Contando assim Veloso,	- Canto Sexto.548
3	vA~o. Engrossando-se vai da gente o	 fio , Com os que vêm ver	- Canto Sétimo.388
4	sA~o os toldos, e as bandeiras Do rico	 fio sA~o que o bicho	- Canto Sétimo.585
5	às costas escapando a vida, Que dum	 fio pendia tA~o delgado	- Canto Sétimo.637
6	Que a pátria, que de um fraco	 fio pende, Sobre seus duros	- Canto Oitavo.219

fios 6

1	desejos o acabaram. Os crespos	 fios d'ouro se esparziam	- Canto Segundo.281
2	a cousa viva a gente irada Provando os	 fios vai da dura espada.	- Canto Terceiro.512
3	Ali se hA~o de provar da espada os	 fios Em quem quer reprovar	- Canto Sétimo.53
4	Em Lídia, Assíria, lavram de ouro os	 fios ; África esconde em si	- Canto Sétimo.85
5	essa alma tA~o mesquinha, Que nesses	 fios de ouro reluzente Atada	- Canto Nono.638

6	seja. O principal, que ao peito traz os	fios , Um caso horrendo	- <i>Canto Décimo.901</i>
	fiou /		
1	que espera e teme E que tanto	fiou dum fraco pau Do que	- <i>Canto Quinto.590</i>
	fique 2		
1	de Joane: Aquele faz que fama ilustre	fique Dele em Germânia,	- <i>Canto Oitavo.291</i>
2	Henrique Que perpétua memória dele	fique . "NA~o vencerá	- <i>Canto Décimo.432</i>
	fiquei /		
1	eu pelo rosto angélico apertava NA~o	fiquei homem nA~o, mas	- <i>Canto Quinto.447</i>
	fiquem /		
1	Das vidas de seus filhos, quer que	fiquem Com fama eterna	- <i>Canto Décimo.551</i>
	firmamento /		
1	e a doce Lira. "Debaxo deste grande	Firmamento , Vês o céu	- <i>Canto Décimo.705</i>
	firmar /		
1	querer dele paz, a qual pretende Por	firmar o comércio que	- <i>Canto Nono.100</i>
	firme /7		
1	e todo o mais desemparrando, A terra	firme foge amedrontado;	- <i>Canto Primeiro.727</i>
2	a boa vontade, que mostrava, Tenha	firme , segura, limpa e	- <i>Canto Segundo.59</i>
3	as causas no conceito, Ao propósito	firme segue o efeito. "De	- <i>Canto Terceiro.240</i>
4	sanguina e fera, Quanto obrigava o	firme pressuposto De	- <i>Canto Terceiro.470</i>
5	Castelhanas Co'o peito desprezou	firme e sereno, Porque	- <i>Canto Terceiro.786</i>
6	sangue só da morte indina Matar do	firme amor o fogo aceso.	- <i>Canto Terceiro.980</i>
7	magoarmos, ou mudarmos Do propósito	firme começado,	- <i>Canto Quarto.740</i>
8	Portuguesa alta excelência De lealdade	firme , e obediência.	- <i>Canto Quinto.576</i>
9	Leonardo, que trazia Pensamentos de	firme namorado: "Que contos	- <i>Canto Sexto.318</i>
10	certo arreio, E nA~o convém furor a	firme amante. Se já nA~o	- <i>Canto Sexto.708</i>
11	seu povo injuriado, A si se entrega só,	firme e constante; Estoutro	- <i>Canto Oitavo.118</i>
12	os Trópicos queimando. "Assim com	firme peito, e com tamanho	- <i>Canto Oitavo.578</i>
13	Concebe dele certa confiança, Crédito	firme em quanto proferia.	- <i>Canto Oitavo.605</i>
14	A Acidália, que tudo enfim podia. Mas	firme a fez e imóvel, como	- <i>Canto Nono.417</i>
15	fora dele maltratado, E tinha já por	firme pressuposto Ser com	- <i>Canto Nono.597</i>
16	Segue-me	firme e forte, com	- <i>Canto Décimo.605</i>
17	se contentam De sofrerem da terra	firme os danos, Mas inda	- <i>Canto Décimo.723</i>
	firmente 2		
1	que o nó desta amizade Entre vós	firmente permaneça,	- <i>Canto Sétimo.497</i>
2	muitos anos que os antigos Reis nossos	firmente propuseram De	- <i>Canto Oitavo.555</i>
	firmeza 3		
1	Ou quem viu em fortuna haver	firmeza ? Pois inda neste	- <i>Canto Quarto.406</i>
2	pesada e dura Nascemos: o pesar terá	firmeza , Mas o bem logo	- <i>Canto Quinto.639</i>
3	abrirmos Buscando algum sinal de mais	firmeza . Na dura	- <i>Canto Quinto.668</i>
	fixo /		
1	falta de estrelas, menos bela, Do Pólo	fixo , onde ainda se nA~o	- <i>Canto Quinto.111</i>
	fizemos /		
1	E tornando a cortar a água salgada,	Fizemos desta costa algum	- <i>Canto Quinto.579</i>
	fizer 3		
1	E da primeira armada que passagem	Fizer por estas ondas	- <i>Canto Quinto.342</i>
2	Ilustre, que a ventura Com fama alta	fizer tocar os Céus, Serei	- <i>Canto Quinto.354</i>
3	com verdade e com justiça O contrato	fizer por longos anos, Que	- <i>Canto Oitavo.471</i>

fizera 1

1 guerreiras Obras, que o forte braço já **fizera** : Batalhas tem - *Canto Sétimo.587*

fizeram 12

1 do Troiano As navegações grandes que **fizeram** ; Cale-se de - *Canto Primeiro.18*
2 Aqueles que nos Reinos lá da Aurora **Fizeram** , só por armas - *Canto Primeiro.107*
3 se soa, Lhe diz, os grandes feitos que **fizeram** , Quando nela - *Canto Segundo.818*
4 o exército procura; Sendo estes que **fizeram** tanto abalo NA~o - *Canto Terceiro.535*
5 imigos das humanas vidas, O concerto **fizeram** , duro e injusto, - *Canto Terceiro.1088*
6 por espanto, Nem os Décios leais **fizeram** tanto. "Mas Afonso, - *Canto Quarto.424*
7 E de escritura dinas elegante, **Fizeram** cavaleiros nesta - *Canto Quarto.447*
8 ã"Amores da alta esposa de Peleu Me **fizeram** tomar tamanha - *Canto Quinto.410*
9 deles pende, Pela virtude muito entA~o **fizeram** , E por deixar a - *Canto Oitavo.315*
10 os varões, que esforço e arte Divinos os **fizeram** , sendo humanos. Que - *Canto Nono.724*
11 no profundo Reino, os nus espritos **Fizeram** descansar da - *Canto Décimo.39*
12 farA~o O que arcos e pelouros nA~o **fizeram** . Ocultos os juízos - *Canto Décimo.300*

fizerem 1

1 quantas naus esta viagem Que tu fazes, **fizerem** de atrevidas, - *Canto Quinto.338*

fizessem 2

1 os nA~o impeça, Lhe manda que a **fizessem** escondida. Porém - *Canto Nono.64*
2 Que, vista dos barões a presa incerta, Se **fizessem** primeiro desejadas. - *Canto Nono.516*

fizeste 1

1 nomeada. As setas venenosas que **fizeste** , Os crises com que - *Canto Décimo.349*

fizestes 1

1 pátrias, com profano CoraçA~o, vos **fizestes** inimigos, Se lá no - *Canto Quarto.260*

flama 3

1 tudo atroam. "Bem como quando a **flama** , que ateadada Foi nos - *Canto Terceiro.385*
2 perto O Catual, por que com f erro e **flama** , Lhas assalte, por - *Canto Oitavo.684*
3 recíproco respostas, Ardente Amor, à **flama** feminina, É, forçado - *Canto Nono.390*

flamas 7

1 e nA~o se via; Da alva petrina **flamas** lhe saíam, Onde o - *Canto Segundo.285*
2 debaixo da alta serra De Etna, que as **flamas** lança crepitantes; - *Canto Sexto.100*
3 derradeiros Austrais, que nunca as sete **flamas** viram, Foram vistos - *Canto Oitavo.575*
4 que o comércio lhe tomavam, Com **flamas** abrasassem crepitantes. - *Canto Nono.28*
5 olhos e ouvidos É fumo, ferro, **flamas** e alaridos. "Mas ah, - *Canto Décimo.288*
6 co fervente Cume, que lança as **flamas** ondeadas. As - *Canto Décimo.1052*
7 que o tempo tornou Ilha, Que também **flamas** trémulas vapora, - *Canto Décimo.1074*

flautas 1

1 tocavam, Algumas harpas e sonoras **flautas** , Outras com os arcos - *Canto Nono.510*

flava 1

1 Transtaganas, Afamadas co'o dom da **flava** Ceres, Obedeceis às - *Canto Terceiro.490*

flegon 1

1 que Adamastor contou futuros. "Já **Flegon** e Piróis vinham - *Canto Quinto.481*

flor 2

1 pimenta ardente, que comprara; A seca **flor** de Banda nA~o ficou, - *Canto Nono.109*
2 vale mais ameno. Ali a cabeça a **flor** Cifisia inclina Sôbolo - *Canto Nono.477*

flora 3

1	um e outro corno lhe aquetava, E	Flora derramava o de	- <i>Canto Segundo.572</i>
2	Oceano terei aparelhada, De dons de	Flora e Zéfiro adornada;	- <i>Canto Nono.320</i>
3	flores. Pintando estava ali Zéfiro e	Flora As violas da cor dos	- <i>Canto Nono.485</i>

florece 1

1	Com este o Reino próspero	florece (Alcançada já a	- <i>Canto Terceiro.765</i>

flores 15

1	as sombras lentas desfazendo, Sobre as	flores da terra em frio	- <i>Canto Segundo.734</i>
2	de Aganipe corre e mana. Deixa as	flores de Pindo, que já	- <i>Canto Terceiro.13</i>
3	As espadas banhando, e as brancas	flores , Que ela dos olhos	- <i>Canto Terceiro.1054</i>
4	passaram. Vede que fresca fonte rega as	flores , Que lágrimas	- <i>Canto Terceiro.1080</i>
5	multidA~o da gente que perece Tem as	flores da própria cor	- <i>Canto Quarto.332</i>
6	as cores De pudibunda rosa e roxas	flores . "Chama o Rei os	- <i>Canto Quarto.600</i>
7	esconder-se. Anfitrite, formosa como as	flores , Neste caso nA~o quis	- <i>Canto Sexto.169</i>
8	Quem nA~o dirá que nascem roxas	flores Sobre ouro natural,	- <i>Canto Sexto.691</i>
9	Do cheiro se mantêm das finas	flores . Mas agora de	- <i>Canto Sétimo.151</i>
10	na terra as mesmas cores, Se dava às	flores cor a bela Aurora, Ou	- <i>Canto Nono.483</i>
11	Aurora, Ou se lha dA~o a ela as belas	flores . Pintando estava ali	- <i>Canto Nono.484</i>
12	e a manjarona. Vêem-se as letras nas	flores Hiacinthinas, TA~o	- <i>Canto Nono.491</i>
13	sente Que nA~o eram das rosas ou das	flores , Mas da lA~ fina e	- <i>Canto Nono.540</i>
14	deleitosas De louro, e de ouro, e	flores abundantes. As	- <i>Canto Nono.668</i>
15	As outras pelas sombras entre as	flores . Assim a formosa e a	- <i>Canto Nono.696</i>

floresça 1

1	no Oceano. Este quis o Céu justo que	floresça Nas armas contra	- <i>Canto Terceiro.157</i>

floresce 1

1	inclina Sôbolo tanque lúcido e sereno;	Floresce o filho e neto de	- <i>Canto Nono.479</i>

florescente 2

1	parte grande; Vós, tenro e novo ramo	florescente De uma árvore	- <i>Canto Primeiro.49</i>
2	mal consente Mondar-se o novo trigo	florescente . Vê que aqueles	- <i>Canto Nono.216</i>

florescia 1

1	o trato De todo o Roxo mar mais	florescia , De que tinha	- <i>Canto Nono.18</i>

floresta 3

1	os segundos Argonautas, Onde pela	floresta se deixavam Andar	- <i>Canto Nono.507</i>
2	antigo rito, A Deusas é sagrada esta	floresta . Mais descobrimos	- <i>Canto Nono.548</i>
3	puro amor. Ó que famintos beijos na	floresta , E que mimoso	- <i>Canto Nono.657</i>

florestas 1

1	se fiavam, Pelos sombrios matos e	florestas Determinadamente	- <i>Canto Nono.531</i>

floridas 1

1	revestida De verdes ervas, e árvores	floridas , Dando pasto diverso	- <i>Canto Sexto.90</i>

flutuava 1

1	e ali, e dessossegado: Tal o vago juízo	flutuava Do Gama preso,	- <i>Canto Oitavo.698</i>

focas 1

1	remoto navegamos, Que só dos feios	focas se navega. Mas já	- <i>Canto Primeiro.412</i>

foge 11

1	O temor grande o sangue lhe resfria. Já	foge o escondido de	- <i>Canto Primeiro.712</i>
2	o mais desamparando, A terra firme	foge amedrontado; Passa e	- <i>Canto Primeiro.727</i>
3	que seu engano estava noto, Também	foge , saltando na água	- <i>Canto Segundo.220</i>
4	fogo que se ateia, Recolhe o fato, e	foge para a aldeia: "Desta	- <i>Canto Terceiro.392</i>

5	tento as armas mui depressa; NA~o	foge ; mas espera confiado,	- Canto Terceiro.395
6	segura, Fere, mata, derriba denodado;	Foge o Rei Mouro, e só	- Canto Terceiro.532
7	nA~o fugiu, Porque, antes de fugir, lhe	foge a vida. A quem lhe	- Canto Terceiro.652
8	Conquistado: no tempo que a luz clara	Foge , e as estrelas nítidas,	- Canto Quarto.535
9	que nos céus a governava, De quem	foge o ensífero Oriente,	- Canto Sexto.678
10	Que por seguir um feio animal fero,	Foge da gente e bela forma	- Canto Nono.204
11	súbita, grandíssima, E a vazante, que	foge apressurada. A terra	- Canto Décimo.844

fogem 2

1	cabeças na água lhe aparecem: Assim	fogem os Mouros; e o	- Canto Segundo.217
2	verás, nuns grave e noutros leve; Ora	fogem do Centro	- Canto Décimo.715

foges 1

1	à vontade do inimigo, Tu só de mi só	foges na espessura? Quem te	- Canto Nono.611

fogo 42

1	chuças bravas: As bombas vêm de	fogo , e juntamente As	- Canto Primeiro.538
2	de Vulcano nA~o consente Que dêem	fogo às bombardas	- Canto Primeiro.541
3	e püe por terra: Eis nos batéis o	fogo se levanta Na furiosa	- Canto Primeiro.706
4	que, só das línguas que caíram, De	fogo , várias línguas	- Canto Segundo.88
5	os Pólos gelados acendia, E tornava do	Fogo a esfera fria. E por	- Canto Segundo.272
6	fracas cidades descuidadas, A ferro e a	fogo as gentes vA~o	- Canto Segundo.635
7	o exercício Nas bombas que de	fogo estA~o queimando;	- Canto Segundo.718
8	sono estava, despertando Ao estridor do	fogo que se ateia, Recolhe	- Canto Terceiro.391
9	brandamente, Nas águas acendendo	fogo ardente. "E tu, nobre	- Canto Terceiro.448
10	da morte indina Matar do firme amor o	fogo aceso. Que furor	- Canto Terceiro.980
11	resistência, A morte sabes dar com	fogo e ferro, Sabe	- Canto Terceiro.1018
12	na morte acompanhado, Que tudo o	fogo erguido queima e corre:	- Canto Quarto.36
13	Duma nobre vergonha e honroso	fogo , Sobre qual mais com	- Canto Quarto.306
14	Rei subido, Aventurar-me a ferro, a	fogo , a neve, É tA~o	- Canto Quarto.630
15	ü"Trouxe o filho de Jápeto do Céu O	fogo que ajuntou ao peito	- Canto Quarto.818
16	O fogo que ajuntou ao peito humano,	Fogo que o mundo em	- Canto Quarto.819
17	Que a tua estátua ilustre nA~o tivera	Fogo de altos desejos, que	- Canto Quarto.824
18	cometimento alto e nefando, Por	fogo , ferro, água, calma e	- Canto Quarto.830
19	temerosas, Relâmpados que o ar em	fogo acendem, Negros	- Canto Quinto.124
20	ofícios ocupados. Ali sublime o	Fogo estava em cima, Que em	- Canto Sexto.81
21	Se acendem as Deidades d'água em	fogo . A ira com que súbito	- Canto Sexto.272
22	se nA~o erro, Sustentar vossa parte a	fogo e ferro. "E se,	- Canto Sexto.384
23	logo, Abaixam lanças, fere a terra	fogo . "Dos cavalos o	- Canto Sexto.504
24	faz de guerra, rompe os ares; Com o	fogo o diabólico	- Canto Sétimo.602
25	no mar resplandece juntamente, Com o	fogo que acendeu junto da	- Canto Oitavo.131
26	estava vendo; Ou como as naus em	fogo lhe abrasasse, Por que	- Canto Oitavo.664
27	haverá na terra quem se guarde, Se teu	fogo imortal nas águas arde."	- Canto Nono.336
28	que ainda tarde) A matar na água o	fogo que nele arde. Qual	- Canto Nono.584
29	cometê-las. Pela água levará serras de	fogo Pera abrasar-lhe	- Canto Décimo.145
30	sumptuosas e edifícios, Co ferro e	fogo seu queimada e feia,	- Canto Décimo.211
31	sangue e resistência O mar todo com	fogo e ferro ferve, Lhe	- Canto Décimo.230
32	que o paterno amor lhe está movendo	Fogo no coraçA~o, água	- Canto Décimo.260
33	pelo mar, de seus senhores. Raios de	fogo irA~o representando,	- Canto Décimo.285
34	o Sul se afamam! "Esta luz é do	fogo e das luzentes Armas	- Canto Décimo.313
35	torna e vai rompendo Por muros,	fogo , lanças e pelouros,	- Canto Décimo.338
36	já abrasado Araspas, de Panteia, em	fogo ardente, Que ele	- Canto Décimo.382
37	e primeiro entra a porta aberta, Que	fogo e frechas mil	- Canto Décimo.504
38	duvida, Vencerá co furor do ferro e	fogo ; Em si verá Beadala	- Canto Décimo.519
39	e corpos mortos ficou cheia E de	fogo e trovões desfeita e	- Canto Décimo.528
40	ramo da alta pranta, Onde o violento	fogo , com ruído, Em	- Canto Décimo.554
41	como quis o Padre onnipotente, Que o	fogo fez e o ar, o vento e	- Canto Décimo.718
42	corpos a fomes e vigias, A ferro, a	fogo , a setas e pelouros,	- Canto Décimo.1172

fogos 1

1	céu, da gente; O mar se via em	fogos acendido, E nA~o	- Canto Segundo.726

foi 123

1	Se sempre em verso humilde celebrado	Foi de mim vosso rio	- Canto Primeiro.28
2	regimento, Que do poder mais alto lhe	foi dado, Alto poder, que	- Canto Primeiro.162
3	Persas, Gregos e Romanos. "Já lhe	foi (bem o vistes)	- Canto Primeiro.193
4	de pilotos lhe daria. Tamanho o ódio	foi , e a má vontade, Que	- Canto Primeiro.562
5	Na terra do obsequente ajuntamento Se	foi o Mouro ao cógnito	- Canto Primeiro.577
6	o grA~o Tebano, Que da paternal coxa	foi nascido, Olhando o	- Canto Primeiro.579
7	De antes, pelo piloto necessário, E	foi -lhe respondido em som	- Canto Primeiro.676
8	Recebendo o piloto, que lhe vinha,	Foi dele alegremente	- Canto Primeiro.759
9	pensamentos eram de inimigos, Segundo	foi o engano descoberto.	- Canto Primeiro.837
10	a mocidade Tem no rosto perpétua, e	foi nascido De duas	- Canto Segundo.74
11	namorar o soberano Padre, de quem	foi sempre amada e eriça,	- Canto Segundo.274
12	uma tristeza misturada, Como dama que	foi do incauto amante Em	- Canto Segundo.299
13	costumado. E desta arte a Melinde	foi chegado. Consigo a	- Canto Segundo.456
14	"Sublime Rei, a quem do Olimpo puro	Foi da suma Justiça	- Canto Segundo.626
15	é trabalho ilustre e duro, Quanto	foi cometer Inferno o	- Canto Segundo.895
16	que nomeada Co'os Cesáreos triunfos	foi no mundo, Que do	- Canto Terceiro.122
17	Acabe-se esta luz ali comigo. Esta	foi Lusitânia, derivada De	- Canto Terceiro.165
18	tanta parte, Criando-a Reino ilustre; e	foi desta arte: "Um Rei,	- Canto Terceiro.176
19	arte: "Um Rei, por nome Afonso,	foi na Espanha, Que fez	- Canto Terceiro.177
20	em ferros ásperos atava; Mas de Deus	foi vingada em tempo	- Canto Terceiro.263
21	De infinito poder; que desta sorte	Foi refazer-se o inimigo	- Canto Terceiro.276
22	à dura morte O fiel Egas amo,	foi livrado; Que de outra	- Canto Terceiro.278
23	como quando a flama, que ateadada	Foi nos áridos campos	- Canto Terceiro.386
24	em vária tinta, Daquele de quem	foi favorecido. Em cada	- Canto Terceiro.428
25	Com esta a forte Arronches sojugada	Foi juntamente, e o	- Canto Terceiro.438
26	foste do facundo, Por cujo engano	foi Dardânia acesa; Tu, a	- Canto Terceiro.452
27	forte armada, Que das Boreais partes	foi mandada. "Lá do	- Canto Terceiro.456
28	alta fama entA~o subia aos Céus,	Foi posto cerco tos muros	- Canto Terceiro.464
29	Ao duro cerco, que lhe estava posto.	Foi a batalha tA~o	- Canto Terceiro.469
30	da dura espada. "Com estas sojugada	foi Palmela, E a piscosa	- Canto Terceiro.513
31	na cidade, que cercara, Cercado nela	foi dos Lioneses, Porque a	- Canto Terceiro.554
32	as pernas, indo aceso A batalha, onde	foi vencido e preso. "Ó	- Canto Terceiro.560
33	soberbamente Em vA~o dos Sarracenos	foi cercado, E depois que	- Canto Terceiro.588
34	conhecido A cidade Ulisseia	foi trazido; "Porque	- Canto Terceiro.592
35	de Ampelusa E do Tinge, que assento	foi de Anteu. O morador	- Canto Terceiro.612
36	e ronca tuba, Todo o Reino que	foi do nobre Juba.	- Canto Terceiro.616
37	andava, Da larga e muita idade	foi vencido. A pálida	- Canto Terceiro.660
38	seu braço em si provaram; "Depois que	foi por Rei alevantado,	- Canto Terceiro.681
39	Cujos campos o bárbaro lavrava.	Foi das valentes gentes	- Canto Terceiro.685
40	Um filho seu, de todos estimado, Que	foi segundo Afonso, e Rei	- Canto Terceiro.716
41	terceiro. No tempo deste, aos Mouros	foi tomado Alcácer-de-Sal	- Canto Terceiro.717
42	que outro pede, Por causa dos privados	foi privado, Porque, como	- Canto Terceiro.726
43	onde vivia, Nem tA~o mau como	foi Heliogabalo, Nem	- Canto Terceiro.735
44	o povo seu tiranizado, Como Sicília	foi de seus tiranos; Nem	- Canto Terceiro.738
45	Entraram pelas terras de Castela,	Foi o soberbo Afonso a	- Canto Terceiro.792
46	Co'o poder excessivo de Granada,	Foi nos campos Tartésios	- Canto Terceiro.800
47	e filha amada Daquele a cujo Reino	foi mandada. "Entrava a	- Canto Terceiro.808
48	o poder do Mauro grande e horrendo	Foi pelos fortes Reis	- Canto Terceiro.918
49	no antigo rito: PermissA~o e vingança	foi celeste, E nA~o força	- Canto Terceiro.933
50	ó nobre Tito, Que assim dos Vates	foi profetizado, E depois	- Canto Terceiro.935
51	e mesquinha Que depois de ser morta	foi Rainha. "Tu só, tu,	- Canto Terceiro.944
52	a bonina, que cortada Antes do tempo	foi , cândida e bela,	- Canto Terceiro.1067
53	António fez Augusto. "Este, castigador	foi rigoroso De	- Canto Terceiro.1090
54	Rei f az fraca a forte gente. "Ou	foi castigo claro do	- Canto Terceiro.1106
55	Num falso parecer mal entendido; Ou	foi que o coraçA~o	- Canto Terceiro.1110
56	toda a província que de um Brigo (Se	foi) já teve o nome	- Canto Quarto.58
57	Lioneses, cuja gente C'os Mouros	foi nas armas excelente. "Os	- Canto Quarto.64
58	Pedro) o Deus que têm. "Mas nunca	foi que este erro se sentisse	- Canto Quarto.105
59	Como! Desta província, que princesa	Foi das gentes na guerra	- Canto Quarto.116

60	Castelhanos Como já o fero Huno o	foi primeiro Para Franceses,	- <i>Canto Quarto.187</i>
61	de Almada é capitA~o, Que depois	foi de Abranches nobre	- <i>Canto Quarto.195</i>
62	A sublime bandeira Castellhana	Foi derribada aos pés da	- <i>Canto Quarto.328</i>
63	Inclita geraçA~o, altos Infantes. "NA~o	foi do Rei Duarte tA~o	- <i>Canto Quarto.401</i>
64	o pai ambicioso, Que entA~o lhe	foi ajuda nA~o pequena.	- <i>Canto Quarto.460</i>
65	dia ficou no campo inteiro. Desta arte	foi vencido Octaviano, E	- <i>Canto Quarto.469</i>
66	que o Reino entA~o governa,	Foi Joane segundo e Rei	- <i>Canto Quarto.476</i>
67	tentar pode homem terreno Tentou, que	foi buscar da roxa Aurora	- <i>Canto Quarto.479</i>
68	no ilustre porto se embarcaram Onde já	foi Parténope enterra:	- <i>Canto Quarto.484</i>
69	De seus antepassados, (cujo intento	Foi sempre acrescentar a	- <i>Canto Quarto.532</i>
70	fama tanto voa, Cuja cerviz bem nunca	foi domada, Te avisamos	- <i>Canto Quarto.582</i>
71	da terra, para exemplo, Donde Deus	foi em carne ao mundo	- <i>Canto Quarto.692</i>
72	escura e triste pranto. NA~o menos	foi a todos excessivo	- <i>Canto Quinto.141</i>
73	que fora, vinha. "O batel de Coelho	foi depressa Pelo tomar;	- <i>Canto Quinto.249</i>
74	Colosso, Que um dos sete milagres	foi do mundo: Com um tom	- <i>Canto Quinto.316</i>
75	radiante, Quando a terra alta se nos	foi mostrando, Em que foi	- <i>Canto Quinto.483</i>
76	terra alta se nos foi mostrando, Em que	foi convertido o grA~o	- <i>Canto Quinto.484</i>
77	há juntamente. Neste dia outro porto	foi tomado Por nós, da	- <i>Canto Quinto.541</i>
78	pau Do que esperava já desesperado,	Foi duma novidade	- <i>Canto Quinto.592</i>
79	Foi duma novidade alvoroçado "E	foi que, estando já da costa	- <i>Canto Quinto.593</i>
80	e saíam. Alegria muito grande	foi por certo Acharmos já	- <i>Canto Quinto.597</i>
81	todo o falso pensamento. "Mas nA~o	foi , da esperança grande e	- <i>Canto Quinto.633</i>
82	Mas o bem logo muda a natureza. "E	foi que de doença crua e	- <i>Canto Quinto.641</i>
83	força, já tocava; A voz grande canora	foi ouvida Por todo o mar,	- <i>Canto Sexto.147</i>
84	que gerara; Vem Nereu, que com Dóris	foi casado, Que todo o mar	- <i>Canto Sexto.155</i>
85	to a a bela Panopeia. E o Deus que	foi num tempo corpo	- <i>Canto Sexto.185</i>
86	E por virtude da erva poderosa	Foi convertido em peixe, e	- <i>Canto Sexto.187</i>
87	que por ele corra e ande: Que descuido	foi este em que viveis?	- <i>Canto Sexto.221</i>
88	alterado O coraçA~o dos Deuses	foi num ponto, NA~o sofreu	- <i>Canto Sexto.274</i>
89	Se levantou discórdia em ira acesa, Ou	foi opiniA~o, ou foi porfia.	- <i>Canto Sexto.348</i>
90	em ira acesa, Ou foi opiniA~o, ou	foi porfia. Os cortesA~os, a	- <i>Canto Sexto.348</i>
91	as coisas grandes, No grande empório	foi parar de Frandes. "Ali	- <i>Canto Sexto.448</i>
92	mar e a cara armada vira, Tocada junto	foi de medo e de ira. "Estas	- <i>Canto Sexto.680</i>
93	formosas vinham que as estrelas. Assim	foi ; porque, tanto que	- <i>Canto Sexto.697</i>
94	Reino de Cambaia belicoso (Dizem que	foi de Poro, Rei potente)	- <i>Canto Sétimo.161</i>
95	teria O Reino Lusitano conhecido, Ou	foi já assinalado de seu	- <i>Canto Sétimo.190</i>
96	segundo a antiga fama; Saramá Perimal	foi derradeiro Rei, que	- <i>Canto Sétimo.254</i>
97	já passado Na torre de Babel lhe	foi vedado. O Gama e o	- <i>Canto Sétimo.359</i>
98	"Têm a lei dum Profeta, que gerado	Foi sem fazer na carne	- <i>Canto Sétimo.545</i>
99	delgado Que nA~o menos milagre	foi salvar-se Que para o	- <i>Canto Sétimo.638</i>
100	fama O nosso Reino Lusitânia chama. "	Foi filho e companheiro do	- <i>Canto Oitavo.17</i>
101	que lhe vês para divisa, O verde tirso	foi de Baco usado; O qual	- <i>Canto Oitavo.26</i>
102	à nossa idade amostra e avisa Que	foi seu companheiro e filho	- <i>Canto Oitavo.28</i>
103	Gama: ü"Este que vês, pastor já	foi de gado; Viriato sabemos	- <i>Canto Oitavo.42</i>
104	fez o Cônsul tanto, que cercado	Foi nas forças Caudinas, de	- <i>Canto Oitavo.114</i>
105	ignorante, Quando a passar por baixo	foi forçado Do Samnítico	- <i>Canto Oitavo.115</i>
106	por vingança De Leiria, que de antes	foi tomada Por quem por	- <i>Canto Oitavo.147</i>
107	praias que lavavam. "Conceito digno	foi do ramo claro Do	- <i>Canto Oitavo.562</i>
108	De se tornar ao Rei; mas impedido	Foi da guarda que tinha,	- <i>Canto Oitavo.725</i>
109	no seio Eritreu, onde fundada Arsínoe	foi do Egípcio Ptolomeu, Do	- <i>Canto Nono.10</i>
110	deles, logo entre os melhores Sentido	foi que estA~o no mar	- <i>Canto Nono.76</i>
111	celebrando, E aquelas em que já	foi convertida Perístera, as	- <i>Canto Nono.187</i>
112	mesmo mar, que sempre temeroso Lhe	foi , quero que sejam	- <i>Canto Nono.310</i>
113	defensa da ponte, ou Quinto Fábio,	Foi como este na guerra	- <i>Canto Décimo.168</i>
114	tem defesa, Levemente o perdoa, e	foi servido Dele num caso	- <i>Canto Décimo.387</i>
115	em recompensa. Per força, de Judita	foi marido O férreo	- <i>Canto Décimo.389</i>
116	aos Guzarates tanto dano, Quanto já	foi aos Gregos o Troiano.	- <i>Canto Décimo.480</i>
117	Etérea e elemental, que fabricada Assi	foi do Saber, alto e	- <i>Canto Décimo.635</i>
118	dos inimigos; Vê Méroe, que ilha	foi de antiga fama, Que	- <i>Canto Décimo.759</i>
119	Suez, que antigamente Dizem que	foi dos Héroas a cidade	- <i>Canto Décimo.778</i>
120	teve a mA~o no lado. "Aqui a cidade	foi que se chamava	- <i>Canto Décimo.865</i>

121	Que res[s]ucite e seja perguntado Quem	foi seu matador, e será	- <i>Canto Décimo.915</i>
122	ambas a gente antiga viu. Quersoneso	foi dita; e das prestantes	- <i>Canto Décimo.989</i>
123	rica. Estes, o Rei que têm, nA~o	foi nacido Príncipe, nem	- <i>Canto Décimo.1037</i>

folgado 1

1	Por tornar ao trabalho, mais	folgado .	- <i>Canto Sétimo.695</i>

folgarás 1

1	Do fundido metal, que tudo rende, E	folgarás de veres a	- <i>Canto Sétimo.574</i>

folha 1

1	quando em quando Lhe dava a verde	folha da erva ardente, Que	- <i>Canto Sétimo.458</i>

folhas 2

1	o som murmura, Rompem-se as	folhas , ferve a serra	- <i>Canto Primeiro.278</i>
2	com que, vêm, eram de esteira Dumas	folhas de palma, bem	- <i>Canto Primeiro.364</i>

fome 3

1	Onde o trifauce CA~o perpétua	fome Tem das almas que	- <i>Canto Quarto.323</i>
2	excessivos. ù"VerA~o morrer com	fome os filhos caros, Em	- <i>Canto Quinto.369</i>
3	obrigados De desesperaçA~o, de	fome , de ira? Grandemente,	- <i>Canto Quinto.572</i>

fomes 4

1	Andaríamos todos, perdidos, De	fomes , de tormentas	- <i>Canto Quinto.555</i>
2	juiz cruel e inteiro. Mas em tempo que	fomes e asperezas,	- <i>Canto Décimo.361</i>
3	Dos procelosos baxos escapados, Das	fomes , dos perigos	- <i>Canto Décimo.1021</i>
4	e bravos touros, Dando os corpos a	fomes e vigias, A ferro, a	- <i>Canto Décimo.1171</i>

fomos 3

1	mais enfim que mar e céu. "Assim	fomos abrindo aqueles mares,	- <i>Canto Quinto.25</i>
2	ilhéu fez seu limite certo. Daqui	fomos cortando muitos dias	- <i>Canto Quinto.521</i>
3	eu, Saturno e Jano, Júpiter, Juno,	fomos fabulosos, Fingidos	- <i>Canto Décimo.651</i>

fonte 8

1	Antenor os seios penetrou Ilíricos e a	fonte de Timavo; E se o	- <i>Canto Segundo.356</i>
2	derrama As águas dos dous rios, cuja	fonte Está noutro mais	- <i>Canto Terceiro.575</i>
3	E, por memória eterna, em	fonte pura As lágrimas	- <i>Canto Terceiro.1076</i>
4	Inês que ali passaram. Vede que fresca	fonte rega as flores, Que	- <i>Canto Terceiro.1080</i>
5	Abrantes, Abrantes, que também da	fonte fria Do Tejo logra as	- <i>Canto Quarto.179</i>
6	ù"Dura inquietaçA~o d'alma e da vida,	Fonte de desamparos e	- <i>Canto Quarto.762</i>
7	imprudente, Bebendo a recolheu na	fonte fria) Fartar co'o	- <i>Canto Quinto.163</i>
8	também flamas trémulas vapora, A	fonte que óleo mana, e	- <i>Canto Décimo.1075</i>

fontes 7

1	Gelado o mar, geladas sempre as	fontes . "Aqui dos Citas	- <i>Canto Terceiro.64</i>
2	Sintra, onde as Naiades, escondidas Nas	fontes , vA~o fugindo ao	- <i>Canto Terceiro.446</i>
3	Tigre o Eufrates se mistura, Que as	fontes onde nascem tem por	- <i>Canto Quarto.508</i>
4	montes Nascerem duas claras e altas	fontes . "Aves agrestes, feras	- <i>Canto Quarto.552</i>
5	Segundo as regiões por onde corre, As	fontes saem, donde vêm	- <i>Canto Sétimo.140</i>
6	formosa ilha alegre e deleitosa; Claras	fontes o límpidas manavam	- <i>Canto Nono.429</i>
7	Toro e Gidá, que lhe falece Água das	fontes , doce e cristalina;	- <i>Canto Décimo.788</i>

for 11

1	levarA~o Do trabalho que nisso	for tomado. Promete-lhos	- <i>Canto Primeiro.557</i>
2	como a luz crástina chegada Ao mundo	for , em minhas almadias	- <i>Canto Segundo.698</i>
3	obedece, nem consente, Que nA~o	for mais que todos	- <i>Canto Terceiro.744</i>
4	está da Maura espada; E se nA~o	for contigo socorrido,	- <i>Canto Terceiro.829</i>
5	a vida Os nA~o deixar, ou nelas	for perdida: "Destarte a	- <i>Canto Quarto.160</i>
6	ù"E quando caso	for que eu impedido Por	- <i>Canto Sexto.433</i>

7	das cousas é última linha, NA~o	for convosco ao prazo	- Canto Sexto.435
8	"E se esta informaça~o nA~o	for inteira Tanto quanto	- Canto Sétimo.568
9	com a mal regida gente, Que lhe nA~o	for agora obediente. Muitos	- Canto Nono.232
10	e outras feias, Segundo a qualidade	for das chagas; Que o	- Canto Nono.258
11	pera dar-te um Reino rico. Enquanto	for o mundo rodeado Dos	- Canto Décimo.197

fora 39

1	o vA~o Rugeiro, E Orlando, inda que	fora verdadeiro, Por estes	- Canto Primeiro.88
2	Vencida do temor demasiado, Bem	fora que aqui Baco os	- Canto Primeiro.307
3	NA~o entra pela barra, e surge	fora . Estava a ilha à	- Canto Primeiro.817
4	nobres edificios fabricada, Como por	fora ao longe descobria,	- Canto Primeiro.823
5	sentem por ventura vir pessoa, Estando	fora da água incautamente,	- Canto Segundo.212
6	no fundo a âncora pesada; Mandam	fora um dos Mouros que	- Canto Segundo.591
7	das águas mole cresce, E como é	fora delas se endurece.	- Canto Segundo.616
8	a Egípcia terra; Mas quem tA~o	fora estava da verdade, (Já	- Canto Terceiro.69
9	o torpe Mauritano, Deitando-o de si	fora , e lá na ardente	- Canto Terceiro.159
10	pinta os trinta Dinheiros por que Deus	fora vendido, Escrevendo a	- Canto Terceiro.426
11	subido A tomar vai Leiria, que tomada	Fora , mui pouco havia, do	- Canto Terceiro.436
12	"Da terra dos Algarves, que lhe	fora Em casamento dada,	- Canto Terceiro.753
13	parte Recupera co'o braço, e deita	fora O Mouro, mal	- Canto Terceiro.755
14	paços sublimados, Lindo o gesto, mas	fora de alegria, E seus	- Canto Terceiro.811
15	causa à molesta morte sua, Como se	fora pérfida inimiga. Se	- Canto Terceiro.948
16	Ceita toma, e o torpe Mahometa Deita	fora , e segura toda	- Canto Quarto.391
17	Tornou em baixa e humílima miséria,	Fora por certo invicto	- Canto Quarto.429
18	grande engano). Quanto melhor nos	fora , Prometeu, E quanto	- Canto Quarto.821
19	mar caminha, Mais apressado do que	fora , vinha. "O batel de	- Canto Quinto.248
20	nosso ajuntamento De soldados nA~o	fora Lusitano, Que durara	- Canto Quinto.566
21	carne já podre assim cortava Como se	fora morta, e bem convinha,	- Canto Quinto.655
22	ricas e ledas. "Mas aquela, a quem	fora em sorte dado Magriço,	- Canto Sexto.465
23	de seu trono, Que dois ou três já	fora vA~o do vale; Os que	- Canto Sexto.518
24	Enxergaram terra alta pela proa. Já	fora de tormenta, e dos	- Canto Sexto.733
25	à terra, Que desejada já de tantos	fora , Que entre as correntes	- Canto Sétimo.2
26	Se chega um Mahometa, que nascido	Fora na regiA~o da	- Canto Sétimo.186
27	Fora na regiA~o da Berberia, Lá onde	fora Anteu obedecido: Ou	- Canto Sétimo.187
28	Monçaide lhe oferece; Como se longa	fora já a amizade, Com ele	- Canto Sétimo.218
29	imitava; Outro fronte canina tem de	fora , Qual Anúbis	- Canto Sétimo.382
30	inda suspiras. Para julgar, difícil coisa	fora , No céu vendo e na	- Canto Nono.481
31	apressa Por tomar os vestidos, que tem	fora . Tal dos mancebos há,	- Canto Nono.580
32	dera um só desgosto, Mas sempre	fora dele maltratado, E tinha	- Canto Nono.596
33	e brava, Máquinas de madeiros	fora de uso, Pera lhe	- Canto Décimo.142
34	as caravelas, Que até'li vA~o lhe	fora cometê-las. Pela	- Canto Décimo.144
35	nela Rei leal e humano, Deitado	fora o pérfido tirano.	- Canto Décimo.208
36	nem domado. "Com toda ùa coxa	fora , que em pedaços Lhe	- Canto Décimo.241
37	se liara: Ela, solta, voou da prisA~o	fora Onde súbito se acha	- Canto Décimo.247
38	Mas, vendo o ilustre Persa que vencido	Fora de Amor, que, enfim,	- Canto Décimo.386
39	Rainha que, inventando Tal uso, deitou	fora o error nefando.	- Canto Décimo.976

foram 29

1	memórias gloriosas Daqueles Reis, que	foram dilatando A Fé, o	- Canto Primeiro.10
2	Correndo a fama veio que roubadas	Foram por estes homens	- Canto Primeiro.624
3	Das naus se despedia e o mar cortava:	Foram com gestos ledos e	- Canto Segundo.63
4	O falso Deus adora o verdadeiro. Aqui	foram de noite agasalhados,	- Canto Segundo.97
5	assim como os raios espalhados Do Sol	foram no mundo, e num	- Canto Segundo.102
6	O Navarro, as Astúrias, que reparo Já	foram contra a gente	- Canto Terceiro.148
7	ou Lisa, que de Baco antigo Filhos	foram , parece, ou	- Canto Terceiro.167
8	que Deus o quis, e permitiu: Os que	foram roubar a bela	- Canto Terceiro.1116
9	afora a presa que tiveram? ü"Com quem	foram contino sopeados	- Canto Quarto.129
10	lhe diz do santo velho, Que a todos	foram grande admiraça~o.	- Canto Quarto.604
11	Quem a tamanhas cousas se oferece. "	Foram de Emanuel	- Canto Quarto.657
12	quantos trabalhos sucedessem. Assim	foram os Minias ajuntados,	- Canto Quarto.661
13	sobre nós outros sem medida; E nA~o	foram ao vento em vA~o	- Canto Quinto.259

14	que três Reis das partes do Oriente	Foram buscar um Rei de	- <i>Canto Quinto.539</i>
15	a seu regente? "Crês tu que já nA~o	foram levantados Contra seu	- <i>Canto Quinto.569</i>
16	em tal caminho e em tanta desventura	Foram sempre conosco	- <i>Canto Quinto.660</i>
17	Os Deuses em cadeiras de cristal,	Foram todos do Padre	- <i>Canto Sexto.197</i>
18	"Vistes que com grandíssima ousadia	Foram já cometer o Céu	- <i>Canto Sexto.226</i>
19	Aqueles, que escolhidos por sentença	Foram do Duque Inglês	- <i>Canto Sexto.420</i>
20	ocupando ao ócio dados. Agasalhados	foram juntamente O Gama	- <i>Canto Sétimo.520</i>
21	porventura vindes desterrados, Como já	foram homens de alta sorte,	- <i>Canto Oitavo.499</i>
22	que nunca as sete flamas viram,	Foram vistos de nós, atrás	- <i>Canto Oitavo.576</i>
23	rumor nA~o soasse com verdade: Que	foram presos os feitores,	- <i>Canto Nono.67</i>
24	Que foram presos os feitores, quando	Foram sentidos vir-se da	- <i>Canto Nono.68</i>
25	nele estA~o, Amando coisas que nos	foram dadas, NA~o para ser	- <i>Canto Nono.199</i>
26	"E porque das insídias do odioso Baco	foram na Índia molestados,	- <i>Canto Nono.306</i>
27	coraçA~o dos Deuses, que indignados	Foram por Baco contra a	- <i>Canto Nono.363</i>
28	Ceres, Palas e Juno, com Diana, Todos	foram de fraca carne humana.	- <i>Canto Nono.728</i>
29	que o Sol o mundo aquente. Assi	foram cortando o mar	- <i>Canto Décimo.1145</i>

força 54

1	esforçados, Mais do que prometia a	força humana, E entre	- <i>Canto Primeiro.6</i>
2	nA~o temendo De Áf rico e Noto a	força , a mais se atreve:	- <i>Canto Primeiro.212</i>
3	a seta o Mouro vai tirando Sem	força , de covarde e de	- <i>Canto Primeiro.723</i>
4	as águas discorrendo Os levaram por	força por diante, Que	- <i>Canto Primeiro.807</i>
5	arremessa Por cima da água crespa, em	força suma. Abrem	- <i>Canto Segundo.158</i>
6	Guarda soberana NA~o acudir à fraca	força humana? "Bem nos	- <i>Canto Segundo.240</i>
7	sustentar-se De Cananor, com pouca	força e gente; E vereis	- <i>Canto Segundo.410</i>
8	as âncoras acima, Mostrando a ruda	força , que se estima.	- <i>Canto Segundo.520</i>
9	sopros se enobrecem. Aqui tA~o pouca	força tem de Apolo Os	- <i>Canto Terceiro.61</i>
10	a fatal roda; Mas nunca poderá, com	força ou manha, A	- <i>Canto Terceiro.133</i>
11	tanta guerra, Que por armas sanguinas,	força e manha, A muitos	- <i>Canto Terceiro.179</i>
12	do inimigo Sarraceno, Posto que em	força e gente tA~o	- <i>Canto Terceiro.336</i>
13	Contra o touro remete, que fiado Na	força está do corno	- <i>Canto Terceiro.372</i>
14	rompendo-lhe a garganta, Do bravo a	força horrenda se	- <i>Canto Terceiro.376</i>
15	obedece o mar profundo, Obedeceste à	força Portuguesa, Ajudada	- <i>Canto Terceiro.454</i>
16	que, nos tempos já passados, A grande	força nunca obedeceu Dos	- <i>Canto Terceiro.475</i>
17	se Lisboa NA~o pôde resistir à	força dura Da gente, cuja	- <i>Canto Terceiro.483</i>
18	todo fez livre e senhora Lusitânia, com	força e bélica arte; E	- <i>Canto Terceiro.758</i>
19	"E vendo o Rei sublime Castelhana A	força inexpugnável, grande	- <i>Canto Terceiro.802</i>
20	Quanto mais pode a Fé que a	força humana: "Desta arte	- <i>Canto Terceiro.888</i>
21	e vingança foi celeste, E nA~o	força de braço, ó nobre	- <i>Canto Terceiro.934</i>
22	"Tu só, tu, puro Amor, com	força crua, Que os	- <i>Canto Terceiro.945</i>
23	é matar uma donzela Fraca e sem	força , só por ter sujeito	- <i>Canto Terceiro.1011</i>
24	isto arranca meia espada) Defenderei da	força dura e infesta A terra	- <i>Canto Quarto.147</i>
25	ou nelas for perdida: "Destarte a gente	força e esforça Nuno, Que,	- <i>Canto Quarto.161</i>
26	sopesando a lança quatro vezes, Com	força tira; e, deste único	- <i>Canto Quarto.303</i>
27	aos pés, sem ter defesa Obrigados da	força Portuguesa. "Destas e	- <i>Canto Quarto.368</i>
28	e a dura Arzila. "Porém elas enfim por	força entradas, Os muros	- <i>Canto Quarto.441</i>
29	vir de pele preta, Que tomaram por	força , enquanto apanha De	- <i>Canto Quinto.215</i>
30	nA~o deixava por diante. "Era maior a	força em demasia, Segundo	- <i>Canto Quinto.529</i>
31	concha retorcida Que trazia, com	força , já tocava; A voz	- <i>Canto Sexto.146</i>
32	vistos do Sol, do Tejo ao Batro, De	força , esforço e de ânimo	- <i>Canto Sexto.478</i>
33	parte, Sem aproveitar dos homens	força e arte. Os ventos eram	- <i>Canto Sexto.584</i>
34	tais, que nA~o puderam Mostrar mais	força do ímpeto cruel, Se	- <i>Canto Sexto.586</i>
35	humano embaraçado. Este, onde tiver	força o regimento Direito, e	- <i>Canto Sexto.789</i>
36	a mágica ciência Que, para se evitar	força tamanha, NA~o	- <i>Canto Sétimo.441</i>
37	primor que com Pirro já tiveram. "Com	força , nA~o; com manha	- <i>Canto Oitavo.49</i>
38	ganha Silves, que ele ganhou com	força ingente: É Dom Paio	- <i>Canto Oitavo.202</i>
39	povo humano. "Enquanto é fraca a	força desta gente, Ordena	- <i>Canto Oitavo.393</i>
40	esfria o baixo peito. Por outra parte a	força da cobiça, A quem	- <i>Canto Oitavo.466</i>
41	pôr a última coluna. Rompendo a	força do líquido estanho,	- <i>Canto Oitavo.582</i>
42	Leva alguns Malabares, que tomou Por	força , dos que o Samorim	- <i>Canto Nono.106</i>
43	cornos ajuntou da ebúrnea lua Com	força o moço indómito	- <i>Canto Nono.378</i>

44	fina e seda diferente, Que mais incita a	força dos amores, De que	- Canto Nono.542
45	menos estimar A vergonha que a	força , se lançavam Nuas por	- Canto Nono.574
46	o passo leve, Vencerás da fortuna a	força dura. Que Imperador,	- Canto Nono.628
47	verá remédio ou manha boa Nem	força que o Pacheco	- Canto Décimo.134
48	a ajudá-lo e lhe darA~o Esforço,	força , ardil e coraçA~o.	- Canto Décimo.160
49	inimigos (Que o grande esforço só com	força rende), Os ventos	- Canto Décimo.234
50	de Mazcate e Calaiate; Até que à	força só de braço	- Canto Décimo.325
51	num caso grande, em recompensa. Per	força , de Judita foi	- Canto Décimo.389
52	que nele geme Melique, porque à	força só de espada A	- Canto Décimo.487
53	Co restante da gente Lusitana, E com	força e saber, que mais	- Canto Décimo.563
54	Ampaza, que deixada Terá por terra, à	força só de espada. "Mas	- Canto Décimo.832

forçada /

1	o fim nefando. Torna para detrás a nau	forçada , Apesar dos que	- Canto Segundo.185

forçado 4

1	O forte e famoso U'ngaro estremado,	Forçado da fatal	- Canto Terceiro.219
2	glória! Pois logo em tantos males é	forçado , Que só vosso	- Canto Sétimo.656
3	Quando a passar por baixo foi	forçado Do Samnítico jugo	- Canto Oitavo.115
4	Ardente Amor, à flama feminina, É,	forçado que a pudicícia	- Canto Nono.391

forçando /

1	o brando peito, Para detrás a forte nau	forçando ; Outras em	- Canto Segundo.174

forçar /

1	com um árduo sofrimento; E com	forçar o rosto, que se enfia,	- Canto Sexto.777

forças /8

1	morte lhe imagina, Porque em poder e	forças muito excede A	- Canto Primeiro.791
2	Levando o peso grande acomodado, As	forças exercitam, de	- Canto Segundo.179
3	co'o dom da flava Ceres, Obedeceis às	forças mais que humanas,	- Canto Terceiro.491
4	firme e sereno, Porque nA~o é das	forças Lusitanas, Temer	- Canto Terceiro.787
5	que esta filha ao pai sucede, Suas	forças ajunta para as guerras	- Canto Quarto.55
6	assim vos pôs, Torne-vos vossas	forças o Rei novo: Se é	- Canto Quarto.135
7	entregar quase movidos A fortuna das	forças Africanas, Cornélio	- Canto Quarto.156
8	abaixaram de diamante As Portuguesas	forças , costumadas A	- Canto Quarto.443
9	que nunca impetuosos, Começam novas	forças a ir tomando, Torres,	- Canto Sexto.295
10	a opróbrios tais, vendo-se nua De	forças naturais convenientes,	- Canto Sexto.359
11	Portugueses já contra Castela, Onde as	forças magnânimas provara	- Canto Sexto.371
12	A vista delas, logo lhe falecem As	forças com que dantes	- Canto Sexto.699
13	fez o Cônsul tanto, que cercado Foi nas	forças Caudinas, de	- Canto Oitavo.114
14	que representa Em terra Marte, em	forças e ousadia; De poder	- Canto Oitavo.300
15	está fundada; Filho, em quem minhas	forças sempre estA~o; Tu,	- Canto Nono.293
16	ou alta faia E, o ar ferindo, as	forças experimenta: Tal,	- Canto Décimo.268
17	faz injúria vil e sem razA~o, Com	forças e poder em que	- Canto Décimo.462
18	Poder tirá-lo a terra, com possantes	Forças d' homens, de	- Canto Décimo.880

forçosas /

1	Do vento bravo as fúrias indinadas! As	forçosas raízes nA~o	- Canto Sexto.629

forçoso 3

1	ora no lado, Latindo mais ligeiro que	forçoso , Até que enfim,	- Canto Terceiro.374
2	trabuco horrendo, Mina secreta, aríete	forçoso : Porque o filho de	- Canto Terceiro.628
3	de virtude; Mas com buscar com o seu	forçoso braço As honras,	- Canto Sexto.769

forçosos 2

1	a terra. Golpes se dA~o medonhos e	forçosos ; Por toda a parte	- Canto Terceiro.405
2	derribaram. Três marinheiros, duros e	forçosos , A menear o leme	- Canto Sexto.581

fôreis /

1	o preceito a que obedeces, Sem o qual	fôreis muitos batizados? Eu	- <i>Canto Oitavo.388</i>
	forem /		
1	adversários) Mas quantos a meu Rei	forem contrários."ü Bem	- <i>Canto Quarto.152</i>
	forjado /		
1	próprias suas; Vigianto, e vestindo o	forjado aço, Sofrendo	- <i>Canto Sexto.771</i>
	forjavam /		
1	a soada. Nas frágoas imortais, onde	forjavam Para as setas as	- <i>Canto Nono.241</i>
	forjou /		
1	Das honras e dinheiro, que a ventura	Forjou , e nA~o virtude justa	- <i>Canto Sexto.784</i>
	forma 7		
1	africana descendeu, Onde vestindo a	forma e gesto humano,	- <i>Canto Primeiro.612</i>
2	Que Baco muito de antes o avisara, Na	forma doutro Mouro, que	- <i>Canto Primeiro.833</i>
3	As alimárias nela produzidas. A clara	forma ali estava esculpida Das	- <i>Canto Sexto.93</i>
4	olhos, a ver Deus usados Em	forma humana, estA~o	- <i>Canto Sétimo.375</i>
5	a divina Fé, que tudo excede, Em	forma do Profeta falso e	- <i>Canto Oitavo.373</i>
6	feito animal fero, Foge da gente e bela	forma humana; E por castigo	- <i>Canto Nono.204</i>
7	primeiro desejadas. Algumas, que na	forma descoberta Do belo	- <i>Canto Nono.517</i>
	formada /		
1	exemplo. "Sabia bem que se com fê	formada Mandar a um	- <i>Canto Décimo.889</i>
	formais /		
1	lhes davam como esposas; Com palavras	formais e estipulantes Se	- <i>Canto Nono.670</i>
	formas /		
1	lasso se adormece, Morfeu em várias	formas lhe aparece. "Aqui	- <i>Canto Quarto.544</i>
	formia~o /		
1	Mais em particular o experto sabe. De	FormiA~o , filósofo	- <i>Canto Décimo.1217</i>
	formigas /		
1	Quais para a cova as prôvidas	formigas , Levando o peso	- <i>Canto Segundo.177</i>
	formosa 23		
1	aposentos. Enquanto isto se passa na	formosa Casa etérea do	- <i>Canto Primeiro.329</i>
2	corro sanguino o ledó amante, Vendo a	formosa dama desejada, O	- <i>Canto Primeiro.699</i>
3	doce peso, De soberbo com carga tA~o	formosa . Já chegam perto	- <i>Canto Segundo.164</i>
4	" Ouviu-lhe essas palavras piedosas A	formosa Dione, e	- <i>Canto Segundo.258</i>
5	como ia afrontada do caminho, TA~o	formosa no gesto se	- <i>Canto Segundo.266</i>
6	Desta maneira enfim lhe está dizendo: "	Formosa filha minha,	- <i>Canto Segundo.345</i>
7	damas seus amigos, Imitando a	formosa e forte Dama, De	- <i>Canto Terceiro.350</i>
8	"Mas a	formosa armada, que viera	- <i>Canto Terceiro.697</i>
9	cavaleiro, enamorado, E consigo trará a	formosa dama Que Amor	- <i>Canto Quinto.363</i>
10	Abraçados as almas soltarA~o Da	formosa e misérrima	- <i>Canto Quinto.384</i>
11	outro penedo. ü"Ó Ninfa, a mais	formosa do Oceano, Já	- <i>Canto Quinto.449</i>
12	que nas conchas nasce, De escultura	formosa estA~o lavradas, Na	- <i>Canto Sexto.75</i>
13	filha, Grave e leda no gesto, e tA~o	formosa Que se amansava o	- <i>Canto Sexto.163</i>
14	nA~o é para esconder-se. Anfitriote,	formosa como as flores,	- <i>Canto Sexto.169</i>
15	engano Que Circe tinha usado com a	formosa Cila, que ele ama,	- <i>Canto Sexto.190</i>
16	ocupa e caçadores Das damas a	formosa companhia, Que	- <i>Canto Sexto.532</i>
17	em medo se converte." Assim mesmo a	formosa Galateia Dizia ao	- <i>Canto Sexto.713</i>
18	de ricos panos adornado. Das cores a	formosa diferença A vista	- <i>Canto Sétimo.340</i>
19	Malabares, por contrato Dos infieis,	formosa companhia De	- <i>Canto Nono.22</i>
20	ilha, a que Vénus as guiava. Ali a	formosa Deusa lhe aconselha	- <i>Canto Nono.397</i>

21	Rompendo pelo céu a mA~e	formosa De Menónio, suave	- Canto Nono.407
22	gramíneo esmalte se adornavam.. Na	formosa ilha alegre e	- Canto Nono.428
23	Assim a	formosa e a forte companhia	- Canto Nono.697

formosas 9

1	As duas ilustríssimas Inglesas, Gentis,	formosas , inclitas princesas.	- Canto Quarto.376
2	as damas, como devem. Com lágrimas	formosas e bastantes A fazer	- Canto Sexto.365
3	as amadas Ninfas belas, Que mais	formosas vinham que as	- Canto Sexto.696
4	Dos que feridos vA~o da seta aguda.	Formosas Ninfas sA~o as	- Canto Nono.253
5	püe em vida os ainda nA~o nascidos.	Formosas sA~o algumas e	- Canto Nono.257
6	singulares Formosos leitos, e elas mais	formosas ; Enfim, com mil	- Canto Nono.324
7	rosas, Fazendo-se por arte mais	formosas . Dá Veloso	- Canto Nono.544
8	Desta arte enfim conformes já as	formosas Ninfas com os seus	- Canto Nono.665
9	subido. Que as Ninfas do Oceano tA~o	formosas , Tethys, e a ilha	- Canto Nono.705

formosíssima 1

1	a cujo Reino foi mandada. "Entrava a	formosíssima Maria Pelos	- Canto Terceiro.809

formoso 5

1	do Oriente. Pisando o cristalino Céu	formoso , Vêm pela	- Canto Primeiro.157
2	E a maneira do traje diferente. Tal o	formoso esmalte se notava	- Canto Segundo.789
3	por mim lhe fala; Mas ela, com um	formoso riso honesto,	- Canto Quinto.422
4	tinha. Tanto que os ígneos carros do	formoso Mancebo Délío	- Canto Sétimo.528
5	do polido Espelho de aço, ou de cristal	formoso , Que, do raio solar	- Canto Oitavo.691

formosos 5

1	assim como a Aurora marchetada Os	formosos cabelos espalhou	- Canto Primeiro.467
2	passos lentos, Dos jardins odoríferos	formosos , Que em si	- Canto Sétimo.393
3	e rosas, Em cristalinos paços singulares	Formosos leitos, e elas mais	- Canto Nono.324
4	Pintou de ruivas conchas Citereia. Três	formosos outeiros se	- Canto Nono.425
5	A cidreira com os pesos amarelos; Os	formosos limües ali,	- Canto Nono.447

formosura 5

1	transparente? Quem de uma peregrina	formosura , De um vulto	- Canto Terceiro.1134
2	quer, doce e severo, Mostrar-lhe a	formosura de Diana; E	- Canto Nono.206
3	estavam confiadas, Posta a artificiosa	formosura , Nuas lavar-se	- Canto Nono.519
4	Já cansado correndo lhe dizia: "Ó	formosura indigna de	- Canto Nono.606
5	nunca o breve Tempo fuja de tua	formosura ! Que, só com	- Canto Nono.626

fortaleza 9

1	Céu deseja. "E tu, Padre de grande	fortaleza , Da	- Canto Primeiro.313
2	de fazer aos vossos guerra. "Vereis a	fortaleza sustentar-se De	- Canto Segundo.409
3	entende Que está ajudado da Alta	Fortaleza , A quem o	- Canto Terceiro.891
4	conhecidos; Da gente louva a antiga	fortaleza , A lealdade de	- Canto Quinto.719
5	fé de mais alteza, Que creia dele tanta	fortaleza . "Sabe que há	- Canto Oitavo.553
6	zelo e por crueza Desejar mal a tanta	fortaleza . Despede nisto o	- Canto Nono.368
7	"A este o Rei Cambaico soberbíssimo	Fortaleza dará na rica Dio,	- Canto Décimo.506
8	alta e clara Que as outras em polícia e	fortaleza . Vês África,	- Canto Décimo.730
9	de estorninhos, Combaterá em Sofala a	fortaleza , Que defenderá	- Canto Décimo.751

fortalezas 3

1	mundos ao mundo irA~o mostrando. "	Fortalezas , cidades e altos	- Canto Segundo.361
2	louro. "Nobres vilas de novo edificou	Fortalezas , castelos mui	- Canto Terceiro.778
3	em pago morre. Este rende munidas	fortalezas , Faz treedores e	- Canto Oitavo.778

forte 79

1	chora; Albuquerque terrível, Castro	forte , E outros em quem	- Canto Primeiro.111
2	e claro assento, Se do grande valor da	forte gente De Luso	- Canto Primeiro.187
3	e tA~o pequeno, Tomar ao Mouro	forte e guarnecido Toda a	- Canto Primeiro.195
4	antigo o obrigava, Ou porque a gente	forte o merecia, De entre	- Canto Primeiro.284

5	Merencório no gesto parecia; O	forte escudo ao colo	- Canto Primeiro.287
6	se pôs diante De Júpiter, armado,	forte e duro: E dando	- Canto Primeiro.292
7	torno cerca e lava. Vasco da Gama, o	forte capitA~o, Que a	- Canto Primeiro.345
8	Olhando a cor, o traje, e a	forte armada; E	- Canto Primeiro.495
9	gentes enojosas de Turquia: Mas sou da	forte Europa belicosa,	- Canto Primeiro.512
10	ao largo vento. Desta arte despedida a	forte armada, As ondas de	- Canto Primeiro.762
11	por verdade o que dizia, De nada a	forte gente se temia. E	- Canto Primeiro.777
12	duro o brando peito, Para detrás a	forte nau forçando;	- Canto Segundo.174
13	o mar, em calma estando! Ó gente	forte e de altos	- Canto Segundo.375
14	si peleja. "Vereis a inexpugnável Dio	forte , Que dous cercos	- Canto Segundo.393
15	que humano, Que nunca se verá tA~o	forte peito, Do Gangético	- Canto Segundo.435
16	para que em Mombaça, aventurado, O	forte CapitA~o se nA~o	- Canto Segundo.446
17	em desejos arde todo De ver da gente	forte o gesto e modo. Dali	- Canto Segundo.464
18	amado, que temido: Como porto mui	forte e mui seguro, De	- Canto Segundo.629
19	em minhas almadias Eu irei visitar a	forte armada, Que ver	- Canto Segundo.699
20	que os levava, Por falar de vagar co'o	forte Gama, Nas cousas	- Canto Segundo.855
21	esforço, nações várias sujeitou, Braço	forte , de gente sublimada,	- Canto Terceiro.111
22	que no seu nome Se vê que de homem	forte os feitos teve; Cuja	- Canto Terceiro.170
23	terras adjacentes, Fazendo o que a seu	forte peito deve, Em	- Canto Terceiro.204
24	chegado ao fim de sua idade, O	forte e famoso U'ngaro	- Canto Terceiro.218
25	"NA~o passa muito tempo, quando o	forte Príncipe em	- Canto Terceiro.273
26	seus amigos, Imitando a formosa e	forte Dama, De quem	- Canto Terceiro.350
27	pouco havia, do vencido. Com esta a	forte Arronches sojugada	- Canto Terceiro.437
28	força Portuguesa, Ajudada também da	forte armada, Que das	- Canto Terceiro.455
29	nome deram. "Que cidade tA~o	forte por ventura Haverá	- Canto Terceiro.481
30	nA~o conhece, Se até que sempre o	forte Rei resguarda Dos	- Canto Terceiro.549
31	"Porque levasse avante seu desejo, Ao	forte filho manda o lasso	- Canto Terceiro.594
32	os ecos, mas em vA~o. "Sancho,	forte mancebo, que ficara	- Canto Terceiro.673
33	Mahometa Alevantando vai, também do	forte Lionês nA~o	- Canto Terceiro.706
34	arte; E acabou de oprimir a naçA~o	forte , Na terra que aos de	- Canto Terceiro.759
35	pouco obediente, Quarto Afonso, mas	forte e excelente. "Este	- Canto Terceiro.784
36	A força inexpugnável, grande e	forte , Temendo mais o fim	- Canto Terceiro.802
37	que a própria morte, Pedindo ajuda ao	forte Lusitano, Lhe	- Canto Terceiro.805
38	barata Inda nA~o bem contente o	forte braço, Vai ajudar ao	- Canto Terceiro.910
39	vitória. "NA~o matou a quarta parte o	forte Mário Dos que	- Canto Terceiro.921
40	Que um fraco Rei f az fraca a	forte gente. "Ou foi	- Canto Terceiro.1105
41	temor do pensamento: Assim no Reino	forte aconteceu, Depois que o	- Canto Quarto.7
42	nunca foi que este erro se sentisse No	forte Dom Nuno Alvares;	- Canto Quarto.106
43	toda esta lustrosa companhia Joane	forte sai da fresca	- Canto Quarto.178
44	e castelos o pendA~o, Com Joane, Rei	forte em toda parte, Que	- Canto Quarto.199
45	inclitas princesas. "NA~o sofre o peito	forte , usado à guerra,	- Canto Quarto.377
46	escrava, Por nA~o se dar por ele a	forte Ceita: Mais o público	- Canto Quarto.415
47	Bárbaro, que acode A defender Alcácer,	forte vila, Tângere	- Canto Quarto.439
48	o filho sublime e soberano, Gentil,	forte , animoso cavaleiro,	- Canto Quarto.466
49	sabe à cabeceira. Enfim, nA~o houve	forte capitA~o, Que nA~o	- Canto Quarto.769
50	A filha viu, que tinto o peito doma Do	forte Rei, que por mulher a	- Canto Sexto.376
51	que eu creio Que ali tereis socorro e	forte esteio."ü "Destarte as	- Canto Sexto.392
52	que Magriço se dizia, Destarte fala à	forte companhia:	- Canto Sexto.424
53	De força, esforço e de ânimo mais	forte Outros doze sair, como	- Canto Sexto.478
54	valia, Chama aquele remédio santo é	forte , Que o impossível	- Canto Sexto.639
55	no céu terreno mora. Ora, sus, gente	forte , que na guerra Quereis	- Canto Sétimo.5
56	da tirania inimicícias, Que o povo	forte tem de si inimigo:	- Canto Sétimo.62
57	os feitos inumanos Vos gloriái de peito	forte e astuto, E nA~o	- Canto Sétimo.102
58	poderoso Mais de ouro e pedras que de	forte gente. Aqui se	- Canto Sétimo.163
59	longamente, Servindo ao Malabar de	forte muro, Com que do	- Canto Sétimo.166
60	que o mar coalhava. A capitania sobem	forte e bela, Onde Paulo	- Canto Sétimo.582
61	pintadas as guerreiras Obras, que o	forte braço já fizera:	- Canto Sétimo.587
62	de vencido: Egas Moniz se chama o	forte velho, Para leais	- Canto Oitavo.103
63	cilada, Dá sobre o Rei que cerca a vila	forte ? Já o Rei tem preso e	- Canto Oitavo.122
64	nunca feito!) Giraldo Sem-pavor é o	forte peito. "NA~o vês um	- Canto Oitavo.168
65	e a gente generosa Dos Naires da nau	forte se partia A buscar o	- Canto Oitavo.350

66	Que toda a terra é pátria para o	forte ; Ou se piratas sois ao	- Canto Oitavo.501
67	Netunino, Onde eu nasci, progénie	forte e bela, E tome	- Canto Nono.330
68	o vento leva branca vela) Para onde a	forte armada se enxergava;	- Canto Nono.412
69	Assim a formosa e a	forte companhia O dia	- Canto Nono.697
70	Porque dos feitos grandes, da ousadia	Forte e famosa, o mundo	- Canto Nono.702
71	ferro e ira Provariam do braço duro e	forte , Até render-se a ele	- Canto Décimo.79
72	sétima (cantava) Pelejar co invicto e	forte Luso, A quem	- Canto Décimo.138
73	Quinto Fábio, Foi como este na guerra	forte e sábio." Mas neste	- Canto Décimo.168
74	antigo. Ambos darA~o com braço	forte , armado, A Quíloa	- Canto Décimo.205
75	as Estrelas o chamarem, Sucederás, ó	forte Mascarenhas; E, se	- Canto Décimo.442
76	Enquanto Dio ilustre dele treme; O	forte Baçaim se lhe dará,	- Canto Décimo.485
77	em campo se apresenta, Vencedor	forte e intrépido, ao	- Canto Décimo.570
78	Sigue-me firme e	forte , com prudência, Por	- Canto Décimo.605
79	ao vasto mar patente, Que com tA~o	forte peito navegais. Mas	- Canto Décimo.1100

fortes 20

1	do esquecimento, se lá chegam Os	fortes Portugueses, que	- Canto Primeiro.256
2	antiga tA~o amada sua Romana; Nos	fortes corações, na grande	- Canto Primeiro.261
3	que partes do mar corrido tinham? Os	fortes Lusitanos lhe	- Canto Primeiro.397
4	CapitA~o pedia que lhe dê Mostra das	fortes armas de que	- Canto Primeiro.504
5	a adarga e co'a hástia perigosa, Os	fortes Portugueses	- Canto Primeiro.693
6	seu traslado, Que do mundo os mais	fortes igualava; Que de	- Canto Terceiro.223
7	armada que passava, De armas	fortes e gente apercebida,	- Canto Terceiro.687
8	do Mauro grande e horrendo Foi pelos	fortes Reis desbaratado,	- Canto Terceiro.918
9	e bem parece, Que um baixo amor os	fortes enfraquece. "Do	- Canto Terceiro.1113
10	Siquém por Dina. "E pois se os peitos	fortes enfraquece Um	- Canto Terceiro.1122
11	filho, sublimados, SenA~o co'os vossos	fortes pais, e avôs? Pois se	- Canto Quarto.132
12	correndo acode à primeira ala: -"Ó	fortes companheiros, ó	- Canto Quarto.293
13	buscar do inundo novas partes. Nas	fortes naus os ventos	- Canto Quarto.677
14	que modo festejasse O Rei PagA~o os	fortes navegantes, Para que as	- Canto Sexto.2
15	Duque experto, E logo lhe nomeia doze	fortes ; E por que cada dama	- Canto Sexto.394
16	lanças Africanas Morrer, enquanto	fortes sostiveram A santa Fé	- Canto Sexto.659
17	Vós, Portugueses, poucos quanto	fortes , Que o fraco poder	- Canto Sétimo.17
18	Neste outeiro subidos se defendem,	Fortes , de quatrocentos	- Canto Oitavo.275
19	lavar-se deixam na água pura, Mas os	fortes mancebos, que na	- Canto Nono.521
20	deixais sabido, VirA~o fazer barües de	fortes peitos. Agora, pois	- Canto Décimo.1132

fortíssima 3

1	tinha aos Fados que viria Uma gente	fortíssima de Espanha	- Canto Primeiro.242
2	seu porto tanto preza, Quanto a gente	fortíssima merece: E com	- Canto Segundo.596
3	Se para derribar entA~o vieram A	fortíssima torre de Babel.	- Canto Sexto.588

fortíssimamente 1

1	O Mestre morre ali de Santiago, Que	fortíssimamente pelejava;	- Canto Quarto.316

fortíssimo 3

1	sempre vencedora: Um Pacheco	fortíssimo , e os temidos	- Canto Primeiro.109
2	qual pelos outeiros De Ceita está o	fortíssimo leA~o, Que	- Canto Quarto.268
3	senhor do grA~o tesouro; Entra, pelo	fortíssimo edifício, Com a	- Canto Oitavo.772

fortíssimos 2

1	Destarte fala à forte companhia: ü"	Fortíssimos consócios, eu	- Canto Sexto.425
2	que as aquáticas donzelas Esperem os	fortíssimos barües, Todas as	- Canto Nono.170

fortuna 20

1	o Indo sojugado, E nunca lhe tirou	Fortuna , ou caso, Por	- Canto Primeiro.250
2	soberbo e de altivo coraçA~o, A quem	Fortuna sempre favorece,	- Canto Primeiro.348
3	soldadescas recamadas Do metal, que	Fortuna a tantos nega, E	- Canto Segundo.780
4	nunca poderá, com força ou manha, A	fortuna inquieta pôr-lhe	- Canto Terceiro.134
5	engano da alma, ledo e cego, Que a	fortuna nA~o deixa durar	- Canto Terceiro.956

6	Já para se entregar quase movidos A	fortuna das forças	- Canto Quarto.156
7	um estado deleitoso? Ou quem viu em	fortuna haver firmeza? Pois	- Canto Quarto.406
8	com os grandes e possantes Mostra a	Fortuna injusta seus poderes.	- Canto Sexto.116
9	o espírito me adivinha, Rios, montes,	fortuna , ou sua inveja, NA~o	- Canto Sexto.439
10	com os nunca vencidos apetitos Que a	Fortuna tem sempre tA~o	- Canto Sexto.766
11	Ou foi já assinalado de seu ferro:	Fortuna o trouxe a tA~o	- Canto Sétimo.191
12	O vosso Tejo e os vossos Lusitanos, A	fortuna mo traz	- Canto Sétimo.626
13	natura pôs teu Reino antigo. Mas, se a	Fortuna tanto me sublima	- Canto Oitavo.542
14	e com tamanho Propósito, vencemos a	Fortuna , Até que nós no	- Canto Oitavo.579
15	com refrear o passo leve, Vencerás da	fortuna a força dura. Que	- Canto Nono.628
16	Há pouco que passar até o Outono; A	Fortuna me faz o engenho	- Canto Décimo.67
17	nos entenderam, Chamam-lhe fado mau,	fortuna escura, Sendo só	- Canto Décimo.303
18	que esforço e arte VencerA~o a	Fortuna e o próprio	- Canto Décimo.336
19	mais de palmas coroados, Que de	fortuna justa acompanhado.	- Canto Décimo.448
20	se celebravam. ù"Por mais que da	Fortuna andem as rodas	- Canto Décimo.589

fortunadas /

1	Canárias ilhas, Que tiveram por nome	Fortunadas , Entramos,	- Canto Quinto.58

fosse /7

1	venceria A fama antiga, ou sua, ou	fosse estranha. Altamente	- Canto Primeiro.246
2	nos batéis se concertava, Como se	fosse o engano já sabido:	- Canto Primeiro.671
3	fúria horrenda de Vulcano; Que como	fosse débil e medroso	- Canto Segundo.549
4	lhe falece, Como se próprio	fosse , lho pedisse. Diz-lhe	- Canto Segundo.812
5	casado Com Teresa, sua filha, o Conde	fosse ; E com ela das	- Canto Terceiro.199
6	o grande peso Do furor Mauro,	fosse alevantada Contra	- Canto Terceiro.983
7	sinto coisa que mais queira. ù"Como	fosse impossível alcançá-la	- Canto Quinto.417
8	Que te custava ter-me neste engano, Ou	fosse monte, nuvem, sonho,	- Canto Quinto.452
9	Que sequer da esperança	fosse engano. Crês tu que,	- Canto Quinto.564
10	houve forte capitA~o, Que nA~o	fosse também douto e	- Canto Quinto.770
11	Erínis dura e má cizânia, Que lustre	fosse a nossa Lusitânia.	- Canto Sexto.344
12	foi parar de Frandes. "Ali chegado, ou	fosse caso ou manha, Sem	- Canto Sexto.449
13	que longo estA~o, Por que melhor dali	fosse e tornasse. "Sinal é	- Canto Oitavo.677
14	se tornasse à frota, que deixara; NA~o	fosse salteado dos enganos,	- Canto Oitavo.704
15	Que de Anquises pariu, bem recebido	Fosse no campo que a	- Canto Nono.179
16	tempo lhe ordenava Que, padecendo,	fosse ao Céu subido); A	- Canto Décimo.932
17	por epíteto lhe ajuntaram; Alguns que	fosse Ofir imaginaram.	- Canto Décimo.992

fossem 4

1	"Estes, como na vista prazenteiros	Fossem , humanamente nos	- Canto Quinto.506
2	pede a amigos e parentes. "Mas como	fossem grandes e possantes	- Canto Sexto.361
3	nA~o cuidaram Que nunca para o céu	fossem viradas, Nem as	- Canto Sexto.630
4	naus os Mouros esperavam, Que, como	fossem grandes e possantes,	- Canto Nono.26

foste 2

1	um pérfido inimigo Aqueles de quem	foste tanto amigo!	- Canto Primeiro.569
2	das outras és princesa, Que edificada	foste do facundo, Por cujo	- Canto Terceiro.451

fota /

1	costumes e primores; Na cabeça uma	fota guarneçada De ouro,	- Canto Segundo.751

foz /

1	sempre desejado. Entraram pela	foz do Tejo ameno, E à	- Canto Décimo.1149

fraca 9

1	a Guarda soberana NA~o acudir à	fraca força humana? "Bem	- Canto Segundo.240
2	Mauro, fosse alevantada Contra uma	fraca dama delicada?	- Canto Terceiro.984
3	Se de humano é matar uma donzela	Fraca e sem força, só	- Canto Terceiro.1011
4	totalmente; Que um fraco Rei f az	fraca a forte gente. "Ou	- Canto Terceiro.1105
5	ser, e nós humanos. "Vedes agora a	fraca geraçA~o Que dum	- Canto Sexto.233

6	ao néscio povo humano. "Enquanto é	fraca a força desta gente,	- Canto Oitavo.393
7	e Juno, com Diana, Todos foram de	fraca carne humana. Mas a	- Canto Nono.728
8	em cercos e batalhas, Fará espalhar a	fraca e grande armada De	- Canto Décimo.275
9	Dar extremo suplicio pela culpa Que a	fraca humanidade e Amor	- Canto Décimo.368

fracas 1

1	somos roubadores, que passando Pelas	fracas cidades descuidadas,	- Canto Segundo.634

fraco 12

1	avorrecida! Onde pode acolher-se um	fraco humano, Onde terá	- Canto Primeiro.846
2	débil e medroso Da pouca gente o	fraco peito humano,	- Canto Segundo.550
3	quase rindo Do poder dos CristA~os	fraco e pequeno, As terras	- Canto Terceiro.874
4	soberbas o arrogante Despreza o	fraco moço mal vestido,	- Canto Terceiro.886
5	destruir-se o Reino totalmente; Que um	fraco Rei f az fraca a	- Canto Terceiro.1105
6	de quem se viu rendido, Mole se fez e	fraco ; e bem parece, Que	- Canto Terceiro.1112
7	o mantimento, Danoso e mau ao	fraco corpo humano, E	- Canto Quinto.562
8	espera e teme E que tanto fiou dum	fraco pau Do que esperava	- Canto Quinto.590
9	poucos quanto fortes, Que o	fraco poder vosso nA~o	- Canto Sétimo.18
10	ajudais, hei grande medo Que o meu	fraco batel se alague cedo.	- Canto Sétimo.623
11	se contenta; Que a pátria, que de um	fraco fio pende, Sobre seus	- Canto Oitavo.219
12	faria Por tA~o incerto bem, tA~o	fraco prémio, Qual, nA~o	- Canto Oitavo.587

fracos 3

1	Se a peitos generosos e excelentes, Dos	fracos satisfaz a fera morte.	- Canto Terceiro.308
2	razA~o endurecidos Contra os humanos	fracos e atrevidos? "Vistes	- Canto Sexto.224
3	que viesse, Por que consigo esforço aos	fracos desse? "Mas olha	- Canto Oitavo.240

frágoas 1

1	Suave a letra, angélica a soada. Nas	frágoas imortais, onde	- Canto Nono.241

fragoso 1

1	se chama Caminho da virtude alto e	fragoso , Mas no fim doce,	- Canto Nono.719

fralda 2

1	Que a socorrê-la vinha diligente Pela	fralda da serra, descuidado	- Canto Terceiro.519
2	pequena quantidade Se estende uma	fralda estreita, que combate	- Canto Sétimo.170

fraldas 1

1	o vento leva Correndo, e de outra as	fraldas delicadas; Acende-se o	- Canto Nono.562

frança 5

1	Pois se a troco de Carlos, Rei de	França , Ou de César,	- Canto Primeiro.97
2	mensageiros, que passaram Espanha,	França , Itália celebrada, E	- Canto Quarto.482
3	por Glafira, Vai César, sojugando toda	França , E as armas nA~o	- Canto Quinto.761
4	Espanha e Gália parte; Vistas enfim de	França as coisas grandes, No	- Canto Sexto.447
5	Mas nA~o passes os três que em	França e Espanha Se fazem	- Canto Oitavo.205

francês 2

1	trance, onde tu, Marte, mandes, Um	Francês mata em campo, que	- Canto Sexto.543
2	Brasil, com vencer e castigar O pirata	Francês , ao mar usado.	- Canto Décimo.500

francesa 1

1	o Gama vem ao modo Hispano, Mas	Francesa era a roupa que	- Canto Segundo.774

franceses 1

1	já o fero Huno o foi primeiro Para	Franceses , para Italianos.	- Canto Quarto.188

francisco 1

1	antes que no seio de Cambaia Entre	Francisco irado, na	- Canto Décimo.270

frandes 3

1	No grande empório foi parar de	Frandes . "Ali chegado, ou	- <i>Canto Sexto.448</i>
2	um serviço Notável à condessa fez de	Frandes ; E como quem	- <i>Canto Sexto.540</i>
3	grandes, Que viva e povoador seja de	Frandes . Mas,	- <i>Canto Décimo.392</i>

fraqueza 6

1	NA~o tornes por detrás, pois é	fraqueza Desistir-se da	- <i>Canto Primeiro.315</i>
2	quanto pode, e com razA~o, Que é	fraqueza entre ovelhas ser	- <i>Canto Primeiro.545</i>
3	descuidos, ou pecados, Fernando em tal	fraqueza assim vos pôs,	- <i>Canto Quarto.134</i>
4	feia infâmia, ou morte crua. A feminil	fraqueza Pouco usada, Ou	- <i>Canto Sexto.357</i>
5	"Pües-te da parte da desdita minha?	Fraqueza é dar ajuda ao	- <i>Canto Nono.634</i>
6	excelentes Lhe tinha aparelhados, que a	fraqueza Restaurem da	- <i>Canto Décimo.15</i>

fraterno 1

1	Porque o amor	fraterno e puro gosto De	- <i>Canto Quinto.793</i>

fraudulenta 1

1	merecidos, À língua vA~ de Ulisses,	fraudulenta . Mas vingo-me:	- <i>Canto Décimo.188</i>

fraudulento 1

1	vaidade, a quem chamamos Fama! Ó	fraudulento gosto, que se	- <i>Canto Quarto.755</i>

frauta 1

1	sonorosa, E nA~o de agreste avena ou	frauta ruda, Mas de tuba	- <i>Canto Primeiro.34</i>

frechas 2

1	tempo que fomes e asperezas, Doenças,	frechas e trovües ardentes,	- <i>Canto Décimo.362</i>
2	entra a porta aberta, Que fogo e	frechas mil terA~o	- <i>Canto Décimo.504</i>

frecheiro 2

1	os Idálios montes pende, Onde o filho	frecheiro estava entA~o	- <i>Canto Nono.194</i>
2	neve No rosto traz, descia diligente. O	frecheiro , que contra o céu	- <i>Canto Nono.285</i>

freio 7

1	Ao Gentio, que os ídolos adora, Duro	freio porá, e a toda a	- <i>Canto Segundo.407</i>
2	receio, A quantas gentes vês, porás o	freio ."ü "NA~o disse mais o	- <i>Canto Quarto.592</i>
3	Que apenas nos meus olhos ponho o	freio . "A gente da cidade	- <i>Canto Quarto.696</i>
4	Se já nA~o pües a tanta insânia	freio , NA~o esperes de mi,	- <i>Canto Sexto.709</i>
5	lenta Do povo, e faz que tome o doce	freio De Rei seu natural, e	- <i>Canto Oitavo.223</i>
6	faz escravo. E ponde na cobiça um	freio duro, E na ambiçA~o	- <i>Canto Nono.737</i>
7	lento, TA~o lento e sojugado a duro	freio , Que enquanto Febo,	- <i>Canto Décimo.686</i>

freios 2

1	Conta: que agora vêm co'os áureos	freios Os cavalos que o	- <i>Canto Segundo.877</i>
2	os cavalos, escumando, Os áureos	freios com feroz semblante;	- <i>Canto Sexto.482</i>

freme 1

1	Massília lhós furtara; "Corre raivosa, e	freme , e com bramidos Os	- <i>Canto Quarto.289</i>

frequentam 1

1	Filáucia ensina. Vê que esses que	frequentam os reais Paços,	- <i>Canto Nono.213</i>

frequentes 1

1	soam; Espedaçam-se as lanças; e as	frequentes Quedas coas	- <i>Canto Quarto.245</i>

fresca 7

1	ardentes, Como co'o orvalho fica a	fresca rosa. Calada um	- <i>Canto Segundo.324</i>
2	de Inês que ali passaram. Vede que	fresca fonte rega as	- <i>Canto Terceiro.1080</i>

3	lustrosa companhia Joane forte sai da	fresca Abrantes, Abrantes,	- <i>Canto Quarto.178</i>
4	que ficavam; Ficava o caro Tejo, e a	fresca serra De Sintra, e	- <i>Canto Quinto.19</i>
5	gente refresco algum tomamos, E do rio	fresca água; mas contudo	- <i>Canto Quinto.546</i>
6	e deleitosa. De longe a Ilha viram	fresca e bela, Que Vénus	- <i>Canto Nono.409</i>
7	da cor dos amadores; O lírio roxo, a	fresca rosa bela, Qual reluz	- <i>Canto Nono.487</i>

frescas 2

1	Alenquer, por onde soa O tom das	frescas águas, entre as	- <i>Canto Terceiro.487</i>
2	os Azenegues pastam, Gente que as	frescas águas nunca gosta	- <i>Canto Quinto.43</i>

fresco 3

1	se detinha Já mais do que devia, e o	fresco vento O convida que	- <i>Canto Sexto.18</i>
2	fere frio Agora o mar, depois o	fresco rio. Na praia um	- <i>Canto Sétimo.343</i>
3	dos campos abundosos Do rico Tejo e	fresco Goadiana, Com	- <i>Canto Sétimo.554</i>

frescura 1

1	O mantimento o leve passarinho. Nesta	frescura tal desembarcavam	- <i>Canto Nono.505</i>

fria 18

1	acendia, E tornava do Fogo a esfera	fria . E por mais namorar	- <i>Canto Segundo.272</i>
2	o carro marchetado Do novo Sol, da	fria Aurora trazem, O	- <i>Canto Segundo.879</i>
3	nestas partes se nomeia A Lápia	fria , a inculta Noruega,	- <i>Canto Terceiro.74</i>
4	as gentes, A quem lava do Axio a água	fria ; E vós também, ó	- <i>Canto Terceiro.98</i>
5	já gostaram. "A matutina luz serena e	fria , As estrelas do Pólo	- <i>Canto Terceiro.353</i>
6	nas serras da Lua conhecidas, Sojuga a	fria Sintra o duro braço;	- <i>Canto Terceiro.444</i>
7	do Germânico Albis, e do Rene, E da	fria Bretanha conduzidos,	- <i>Canto Terceiro.458</i>
8	A pálida doença lhe tocava Com	fria mA~o o corpo	- <i>Canto Terceiro.662</i>
9	pudestes A voz extrema ouvir da boca	fria , O nome do seu	- <i>Canto Terceiro.1063</i>
10	Abrantes, que também da fonte	fria Do Tejo logra as águas	- <i>Canto Quarto.179</i>
11	lava e rega Do negro Sanagá a corrente	fria , Onde o Cabo Arsinário	- <i>Canto Quinto.54</i>
12	Bebendo a recolheu na fonte	fria) Fartar co'o sangue	- <i>Canto Quinto.163</i>
13	TritA~o, que chame os Deuses da água	fria , Que o mar habitam	- <i>Canto Sexto.123</i>
14	covas Dos Cáspios montes, e da Cítia	fria A Turca geraçA~o,	- <i>Canto Sétimo.94</i>
15	figuras Esculpidas em pau e em pedra	fria ; Vários de gestos,	- <i>Canto Sétimo.369</i>
16	de lá do Tejo ao Nilo, E desde a	fria , plaga de Gelanda Até	- <i>Canto Sétimo.484</i>
17	amada, Desejando prover-se de água	fria , Para a grande viagem	- <i>Canto Nono.403</i>
18	alegria, Saltando co a mistura d'água	fria . Mil práticas alegres se	- <i>Canto Décimo.32</i>

frias 5

1	temerosas, E de um alegre medo quase	frias , Rezando as mA~es,	- <i>Canto Quarto.202</i>
2	Cortam do mar do Norte as ondas	frias . Chegados de Inglaterra	- <i>Canto Sexto.452</i>
3	Do cavaleiro, que as cabeças	frias Na mA~o levava	- <i>Canto Oitavo.166</i>
4	mar e terra que fica onde Com suas	frias asas o Austro a	- <i>Canto Décimo.1128</i>
5	e pelouros, A quentes regiões, a plagas	frias , A golpes de	- <i>Canto Décimo.1173</i>

frígios 1

1	o falso pensamento Com que Sinon os	Frígios enganou: Que	- <i>Canto Primeiro.779</i>

frio 21

1	marços, Em vós os olhos tem o Mouro	frio , Em quem vê seu	- <i>Canto Primeiro.121</i>
2	a suspeita má tirai do peito, Nenhum	frio temor em vós se	- <i>Canto Segundo.684</i>
3	desfazendo, Sobre as flores da terra em	frio orvalho, Quando o	- <i>Canto Segundo.734</i>
4	vai correndo, Na alagoa Meotis, curvo o	frio , As divide: e o mar	- <i>Canto Terceiro.52</i>
5	Oceano Pelo Brúcio, Suécio e	frio Dano. "Entre este mar	- <i>Canto Terceiro.80</i>
6	E outras várias nações, que o Reno	frio Lava, e o Danúbio,	- <i>Canto Terceiro.87</i>
7	e Ródano é regada, E do Giruna	frio e Reno fundo. Logo	- <i>Canto Terceiro.124</i>
8	sogro de ti vitória dina, Posto que o	frio Fásis, ou Siene, Que	- <i>Canto Terceiro.565</i>
9	causa desonrado, Diante dela a ferro	frio morre, De outros muitos	- <i>Canto Quarto.34</i>
10	as últimas razões, Removem o temor	frio , importuno, Que	- <i>Canto Quarto.163</i>
11	acrescentavam A desesperarA~o, e	frio medo De já nos nA~o	- <i>Canto Quarto.711</i>

12	Por fogo, ferro, água, calma e	frio , Deixa intentado a	- Canto Quarto.830
13	membros e perclaros A calma, ao	frio , ao ar verA~o	- Canto Quinto.374
14	Porque, ventando Noto manso e	frio , NA~o nos apanhasse a	- Canto Quinto.581
15	alvorçado. O remo compassado fere	frio Agora o mar, depois o	- Canto Sétimo.342
16	Ali tem junto ao lado nunca	frio , Esculpido o feroz	- Canto Sétimo.420
17	o Outono; A Fortuna me faz o engenho	frio , Do qual já nA~o me	- Canto Décimo.67
18	No passo CambalA~o, tornando	frio D'espanto o ardor	- Canto Décimo.102
19	tu, Vulcano, espalhas, Fará ir ver o	frio e fundo assento,	- Canto Décimo.279
20	inquieta; Tem as enchentes quais o Nilo	frio ; A gente dele crê,	- Canto Décimo.1013
21	Desde o Trópico ardente ao Cinto	frio . "Olha o muro e	- Canto Décimo.1032

frios 3

1	A grande força nunca obedeceu Dos	frios povos Cíticos	- Canto Terceiro.476
2	e ondas cruas; Vencendo os torpes	frios no regaço Do Sul e	- Canto Sexto.773
3	o mar irado, Os Antarcéticos	frios , e os ardores Que	- Canto Oitavo.536

frondente 1

1	agrestes que os outeiros Têm com	frondente coma enobrecidos,	- Canto Nono.450

frondentes 1

1	um capitA~o de frente lisa, Que com	frondentes tirsos pelejava;	- Canto Sétimo.411

fronte 14

1	Que nA~o no largo mar, com leda	fronte , Mas no lago	- Canto Primeiro.407
2	o animal atroz, nesse instante, Com a	fronte cornígera inclinada,	- Canto Primeiro.703
3	Uma cidade nela situada, Que na	fronte do mar aparecia,	- Canto Primeiro.821
4	horizonte Da moça de TitA~o a roxa	fronte , Tornam da terra	- Canto Segundo.104
5	Na	fronte a palma leva e o	- Canto Quarto.437
6	Saiu-se enfim do trance perigoso Com	fronte nA~o torvada, mas	- Canto Quarto.462
7	mas comprida. "Dambos de dois a	fronte coroada Ramos	- Canto Quarto.569
8	brava. Estando com um penedo	fronte a frente, Que eu pelo	- Canto Quinto.445
9	brava. Estando com um penedo frente a	fronte , Que eu pelo rosto	- Canto Quinto.445
10	A terra e o largo mar, com leda	fronte . A densa que nos	- Canto Sexto.676
11	A Briareu parece que imitava; Outro	fronte canina tem de fora,	- Canto Sétimo.382
12	o Idaspe lava; Rege-o um capitA~o de	fronte lisa, Que com	- Canto Sétimo.410
13	proeminências gloriosas, Os triunfos, a	fronte coroada De palma e	- Canto Nono.710
14	palmas tecer vejo Com que Vitória a	fronte lhe coroa, Quando,	- Canto Décimo.330

fronteira 2

1	Porque a terra dos Vândalos	fronteira Lhe concede o	- Canto Quarto.363
2	Hespéria, Que a soberba do bárbaro	fronteira Tornou em baixa	- Canto Quarto.427

frota 25

1	amigos. E tendo guarnecida a lassa	frota , TornarA~o a seguir	- Canto Primeiro.231
2	repousasse. A noite se passou na lassa	frota Com estranha alegria,	- Canto Primeiro.450
3	pela fama. Para lá se inclinava a leda	frota ; Mas a Deusa em	- Canto Primeiro.794
4	luz mostrar por onde Vá sem perigo a	frota , nA~o temendo,	- Canto Segundo.38
5	com gestos ledos e fingidos, Os dous da	frota em terra recebidos. E	- Canto Segundo.64
6	donde o vento teso Enche as velas da	frota belicosa;	- Canto Segundo.166
7	o sossegado, Para onde sem receio a	frota venha; F, para que	- Canto Segundo.444
8	o dia e noite em quantidade; Ali tua	frota alegre recebendo	- Canto Segundo.501
9	a quanto tinha feito; Quando chegava a	frota àquela parte, Onde	- Canto Segundo.577
10	terra atrás deixada. Surge diante a	frota Lusitana, Pega no	- Canto Segundo.589
11	lhe manda que nA~o saia, Deixando a	frota , em nenhum porto	- Canto Segundo.664
12	Coa embaixada alegre se partia Para a	frota , no seu batel ligeiro.	- Canto Segundo.708
13	o Rei Melindano se embarcava A ver a	frota , que no mar estava.	- Canto Segundo.736
14	o Lusitano Nos seus batéis, da	frota se partia A receber	- Canto Segundo.770
15	os barcos vA~o remando Para a	frota , que o Mouro ver	- Canto Segundo.842
16	Mas para o céu Vulcano fuzilando, A	frota coas bombardas o	- Canto Segundo.846
17	se fazia No fundo aquoso, a leda lassa	frota Com vento sossegado	- Canto Sexto.298

18	Chegada a	frota ao rico senhorio, Um	- <i>Canto Sétimo.176</i>
19	se tornam logo da cidade Para a	frota , que o Mouro bem	- <i>Canto Sétimo.221</i>
20	e de ladrA~o, Que lá tA~o longe a	frota se alargasse, Lhe diz,	- <i>Canto Oitavo.679</i>
21	lhe mandava, "Que se tornasse à	frota , que deixara; NA~o	- <i>Canto Oitavo.703</i>
22	andar armando, que pôr em ventura A	frota de seu Rei, que tem	- <i>Canto Oitavo.721</i>
23	tenha. "E nA~o menos de Dio a fera	frota , Que Chaúl temerá,	- <i>Canto Décimo.473</i>
24	Comorim, ùa façanha faz esclarecida: A	frota principal do	- <i>Canto Décimo.517</i>
25	poreis; Descobri-la-á a primeira vossa	frota . Ao longo desta	- <i>Canto Décimo.1116</i>

frotas 3

1	que aquele porto seja Sempre com suas	frotas visitado, Que nenhum	- <i>Canto Sexto.26</i>
2	Há de vir cometer com naus e	frotas TA~o incertas	- <i>Canto Oitavo.488</i>
3	que Arsínoe), e ao presente Tem das	frotas do Egipto a	- <i>Canto Décimo.780</i>

frutas 2

1	E galinhas domésticas cevadas, Com as	frutas , que entA~o na	- <i>Canto Segundo.607</i>
2	banquetes, manjares desusados, Com	frutas , aves, carnes e pescados.	- <i>Canto Sexto.16</i>

fruto 5

1	sossego, De teus anos colhendo doce	fruto , Naquele engano da	- <i>Canto Terceiro.954</i>
2	no seco tempo, que nas eiras Ceres o	fruto deixa aos lavradores,	- <i>Canto Quarto.214</i>
3	bem lhe abastam: A terra a nenhum	fruto enfim disposta, Onde	- <i>Canto Quinto.45</i>
4	odoríferos e belos: A laranjeira tem no	fruto lindo A cor que tinha	- <i>Canto Nono.443</i>
5	Da vária cor que pinta o roxo	fruto ; Às aves variadas,	- <i>Canto Décimo.1058</i>

fuas 2

1		Fuas , que de Homero A	- <i>Canto Primeiro.91</i>
2	primeira marítima vitória. "É, Dom	Fuas Roupinho, que na	- <i>Canto Oitavo.129</i>

fugace 1

1	Acteon, n'água cristalina e bela; Aqui a	fugace lebre se levanta Da	- <i>Canto Nono.501</i>

fuge 4

1	em sonhos lhe aparece, Dizendo: "	Fuge , fuge, Lusitano, Da	- <i>Canto Segundo.482</i>
2	em sonhos lhe aparece, Dizendo: "Fuge,	fuge , Lusitano, Da cilada	- <i>Canto Segundo.482</i>
3	Por te trazer ao fim, e extremo dano;	Fuge , que o vento, e o	- <i>Canto Segundo.485</i>
4	Terás certas aqui, se muito esperas.	Fuge das gentes pérfidias	- <i>Canto Segundo.496</i>

fugi 1

1	valer devia. "E por isso do Olimpo já	fugi , Buscando algum	- <i>Canto Sexto.265</i>

fugia 1

1	nA~o há mais que espere." Já nA~o	fugia a bela Ninfa, tanto Por	- <i>Canto Nono.649</i>

fugida 4

1	se partiu De Lusitânia, postos em	fugida ; O Miralmomini só	- <i>Canto Terceiro.650</i>
2	bandeiras, tantas gentes Puseram em	fugida , de maneira Que	- <i>Canto Quarto.126</i>
3	temor Lhe dá, nA~o pés, mas asas à	fugida . Encobrem no	- <i>Canto Quarto.340</i>
4	Pondo o seu Rei, com muitos, em	fugida ; E depois, junto	- <i>Canto Décimo.514</i>

fugidos 1

1	do Reino a governança, A tomou dos	fugidos homicidas. Do	- <i>Canto Terceiro.1085</i>

fugindo 7

1	inerte, e a mA~e que o filho cria.	Fugindo , a seta o Mouro	- <i>Canto Primeiro.722</i>
2	Naiades, escondidas Nas fontes, vA~o	fugindo ao doce laço,	- <i>Canto Terceiro.446</i>
3	Aquela que das fúrias de Atamante	Fugindo , veio a ter divino	- <i>Canto Sexto.178</i>
4	Lá nas covas marítimas entraram,	Fugindo à tempestade e	- <i>Canto Sexto.615</i>
5	Se lançam a correr pelas ribeiras.	Fugindo as Ninfas vA~o por	- <i>Canto Nono.557</i>

6	seguindo, O que tu só farás nA~o me	fugindo ! "Pües-te da parte da	- <i>Canto Nono.632</i>
7	estrela: E se se lhe mudar, nA~o vás	fugindo , Que Amor te ferirá,	- <i>Canto Nono.645</i>

fugir 5

1	e dali saltando, o charco soa, Por	fugir do perigo que se	- <i>Canto Segundo.214</i>
2	nA~o cuidada, e juntamente O piloto	fugir -lhe com presteza,	- <i>Canto Segundo.227</i>
3	só nA~o fugiu, Porque, antes de	fugir , lhe foge a vida. A	- <i>Canto Terceiro.652</i>
4	canses, que me cansas: e se queres	Fugir -me, por que nA~o	- <i>Canto Nono.618</i>
5	Santa Caterina. "Nem tu menos	fugir poderás deste, Posto	- <i>Canto Décimo.345</i>

fugiram 1

1	Voando, e nA~o remando, lhe	fugiram . Mas já as agudas	- <i>Canto Segundo.528</i>

fugitiva 1

1	pedras alvas se deriva A sonora Ninfa	fugitiva . Num vale ameno,	- <i>Canto Nono.432</i>

fugiu 2

1	em fugida; O Miralmomini só nA~o	fugiu , Porque, antes de	- <i>Canto Terceiro.651</i>
2	do cruento Sila, quando o contrário lhe	fugiu . Por isso Lianor, que o	- <i>Canto Quarto.44</i>

fui 7

1	Baco determina; Assentarei enfim que	fui mofina. "Este povo	- <i>Canto Segundo.312</i>
2	mA~os das brutas gentes, Que pois eu	fui ..." E nisto, de mimosa,	- <i>Canto Segundo.322</i>
3	-te, ó Rei, que se contemplo Como	fui destas praias apartado,	- <i>Canto Quarto.694</i>
4	Estrabo, Plínio, e quantos passaram,	fui notório. Aqui toda a	- <i>Canto Quinto.396</i>
5	A quem vossa ousadia tanto ofende. ù"	Fui dos filhos aspérrimos	- <i>Canto Quinto.401</i>
6	o Centimano; Chamei-me Adamastor, e	fui na guerra Contra o que	- <i>Canto Quinto.403</i>
7	Mas conquistando as ondas do Oceano,	Fui capitA~o do mar, por	- <i>Canto Quinto.407</i>

fuja 1

1	me fujas! Assim nunca o breve Tempo	fuja de tua formosura! Que,	- <i>Canto Nono.626</i>

fujas 1

1	qual muro è messo. "Ó nA~o me	fujas ! Assim nunca o breve	- <i>Canto Nono.625</i>

fulgente 1

1	de arneses: Já as damas têm por si,	fulgente e armado, O	- <i>Canto Sexto.461</i>

fulgentes 2

1	Os coraçües à paz acostumados Vai às	fulgentes armas incitando,	- <i>Canto Terceiro.855</i>
2	outras partes a pintura Que as Estrelas	fulgentes vA~o fazendo:	- <i>Canto Décimo.698</i>

fulminantes 1

1	arremessou Relâmpagos ao mundo	fulminantes , No grA~	- <i>Canto Sexto.622</i>

fúlvia 1

1	versos doutos e venustos. NA~o dirá	Fúlvia certo que é	- <i>Canto Quinto.759</i>

fulvo 1

1	antiga fama, Se acumulam os pratos de	fulvo ouro, Trazidos lá do	- <i>Canto Décimo.23</i>

fumo 3

1	bramavam, Com as nuvens de	fumo o Sol tomando;	- <i>Canto Segundo.798</i>
2	No ar um vaporzinho e subtil	fumo , E, do vento trazido,	- <i>Canto Quinto.147</i>
3	ali sentirA~o olhos e ouvidos É	fumo , ferro, flamas e	- <i>Canto Décimo.288</i>

fumos 1

1	com o Tebano tinha assento igual. De	fumos enche a casa a rica	- <i>Canto Sexto.199</i>

funda 2

1	moço mal vestido, Que, rodeando a	funda , o desengana	- <i>Canto Terceiro.887</i>
2	abrasa, Cá na Europa Lisboa ingente	funda ." ü"Quem será estoutro	- <i>Canto Oitavo.36</i>

fundada 2

1	desfizessem. Lá no seio Eritreu, onde	fundada Arsínoe foi do	- <i>Canto Nono.9</i>
2	cuja mA~o Toda minha potência está	fundada ; Filho, em quem	- <i>Canto Nono.292</i>

fundamento 1

1	meta. O monte Abila e o nobre	fundamento De Ceita toma,	- <i>Canto Quarto.389</i>

fundas 3

1	d'ostrinhos, Nojosa criaçA~o das águas	fundas , Alimpamos as naus,	- <i>Canto Quinto.626</i>
2	para o céu fossem viradas, Nem as	fundas areias que pudessem	- <i>Canto Sexto.631</i>
3	murmurando a Fama penetrante Pelas	fundas cavernas se espalhara:	- <i>Canto Nono.358</i>

fundido 2

1	a f rota, as armas e a maneira Do	fundido metal, que tudo	- <i>Canto Sétimo.573</i>
2	e nos cavalos, Que se injuria de usar	fundido cobre E de nA~o	- <i>Canto Décimo.819</i>

fundo 13

1	Surge diante a frota Lusitana, Pega no	fundo a âncora pesada;	- <i>Canto Segundo.590</i>
2	é regada, E do Giruna frio e Reno	fundo . Logo os montes da	- <i>Canto Terceiro.124</i>
3	o mar caiu em sorte. No mais interno	fundo das profundas Cavernas	- <i>Canto Sexto.57</i>
4	estas úmidas deidades. Descobre o	fundo nunca descoberto Das	- <i>Canto Sexto.65</i>
5	Enquanto este conselho se fazia No	fundo aquoso, a leda lassa	- <i>Canto Sexto.298</i>
6	e ventos duros, Que nem no	fundo os deixa estar segui-os.	- <i>Canto Sexto.616</i>
7	o diabólico instrumento Se faz ouvir no	fundo lá dos mares. Tudo	- <i>Canto Sétimo.603</i>
8	feridas As filhas de Nereu, no ponto	fundo , De amor dos	- <i>Canto Nono.314</i>
9	Em sonhos, e depois no Reino	fundo , Vaticinando, o disse,	- <i>Canto Décimo.54</i>
10	Vulcano, espalhas, Fará ir ver o frio e	fundo assento, Secreto	- <i>Canto Décimo.279</i>
11	a boca do afamado Mar Roxo, que do	fundo toma as cores; Este	- <i>Canto Décimo.772</i>
12	Atenta a ilha Barém, que o	fundo ornado Tem das	- <i>Canto Décimo.813</i>
13	Corre Orixá, de roupas abastada; No	fundo da enseada, o	- <i>Canto Décimo.959</i>

funéreo 1

1	te vás, ó filho caro, A fazer o	funéreo enterramento,	- <i>Canto Quarto.719</i>

fúria 12

1	inveja às de Hipoerene. Dai-me uma	fúria grande e sonora,	- <i>Canto Primeiro.33</i>
2	batalha; NA~o sabem a razA~o de	fúria tanta, NA~o sabem	- <i>Canto Segundo.197</i>
3	Sem o rigor de Marte furioso, E sem a	fúria horrenda de	- <i>Canto Segundo.548</i>
4	e adversidade Dos mares experimenta a	fúria insana; Aquela alta	- <i>Canto Segundo.828</i>
5	Inferno o Céu, Que outrem cometa a	fúria de Nereu.	- <i>Canto Segundo.896</i>
6	angélica defesa, NA~o só contra tal	fúria se sustenta, Mas o	- <i>Canto Terceiro.271</i>
7	o filho; e assim ajuntados, A Portuguesa	fúria costumada Em	- <i>Canto Terceiro.643</i>
8	até o inferno aberto, Ora com nova	fúria ao céu subia, Confuso	- <i>Canto Sexto.636</i>
9	me acompanharam, Me dobrarA~o a	fúria concedida, Enquanto	- <i>Canto Sétimo.693</i>
10	que exército se atreve A quebrantar a	fúria da ventura, Que, em	- <i>Canto Nono.630</i>
11	o pai, com ânimo estupendo, Trazendo	fúria e mágoa por	- <i>Canto Décimo.258</i>
12	a de Mir Hocém, que, abalroando, A	fúria esperará dos	- <i>Canto Décimo.282</i>

fúrias 4

1	"Também movem da guerra as negras	fúrias A gente Biscainha,	- <i>Canto Quarto.81</i>
2	Aquela que das	fúrias de Atamante Fugindo,	- <i>Canto Sexto.177</i>
3	de Netuno, que sem conto Solte as	fúrias dos ventos	- <i>Canto Sexto.279</i>
4	velhas arrancaram Do vento bravo as	fúrias indinadas! As	- <i>Canto Sexto.628</i>

furibunda 1

1	campo arrasa De mortos, com presença	furibunda ? Grandes batalhas	- <i>Canto Oitavo.38</i>
	furibundas 1		
1	se esconde, Lá donde as ondas saem	furibundas , Quando às iras	- <i>Canto Sexto.59</i>
	furibundo 2		
1	se amanse e dome A soberba do amigo	furibundo , A sublime	- <i>Canto Quarto.326</i>
2	nuvens os subiam As ondas de Netuno	furibundo ; Agora a ver	- <i>Canto Sexto.602</i>
	furiosa 3		
1	Eis nos batéis o fogo se levanta Na	furiosa e dura artilharia,	- <i>Canto Primeiro.707</i>
2	com gesto aceso, Vai a linda Dione	furiosa ; NA~o sente	- <i>Canto Segundo.162</i>
3	"Eis mil nadantes aves pelo argento Da	furiosa Tethys inquieta	- <i>Canto Quarto.386</i>
	furiosas 1		
1	do seu passado pranto, Que as	furiosas águas lhe causaram.	- <i>Canto Sexto.612</i>
	furioso 4		
1	tomado e sojugado. Ali vereis o Mouro	furioso De suas mesmas	- <i>Canto Segundo.389</i>
2	e glória. "Nunca com Marte instructo e	furioso , Se viu ferver	- <i>Canto Segundo.417</i>
3	cair do Lusitano, Sem o rigor de Marte	furioso , E sem a fúria	- <i>Canto Segundo.547</i>
4	dias; E se vier do mar desbaratada, Do	furioso vento e longas	- <i>Canto Segundo.702</i>
	furiosos 4		
1	Qual campo revestido de boninas; Os	furiosos ventos	- <i>Canto Primeiro.462</i>
2	uma alta serra, E os animais correndo	furiosos Que Neptuno	- <i>Canto Terceiro.403</i>
3	era alto Mouro, Com quatro mil cavalos	furiosos , Inúmeros peñes,	- <i>Canto Terceiro.522</i>
4	soltava Do cárcere fechado os	furiosos Ventos, que com	- <i>Canto Sexto.290</i>
	furor 13		
1	climas e céus experimentados, Tanto	furor de ventos inimigos,	- <i>Canto Primeiro.228</i>
2	o canto arremessando; Dá-lhe armas o	furor desatinado. Já a ilha	- <i>Canto Primeiro.725</i>
3	eo'o peito corta e atravessa Com mais	furor o mar do que	- <i>Canto Segundo.156</i>
4	a terra banha. Trazem ferocidade, e	furor tanto, Que a vivos	- <i>Canto Terceiro.823</i>
5	do firme amor o fogo aceso. Que	furor consentiu que a	- <i>Canto Terceiro.981</i>
6	Que pôde sustentar o grande peso Do	furor Mauro, fosse	- <i>Canto Terceiro.983</i>
7	cruezas e evidentes Faz do povo o	furor por onde vinha;	- <i>Canto Quarto.28</i>
8	o nA~o é, parece-o; que o	furor De ofender ou vencer	- <i>Canto Quarto.229</i>
9	as costas dA~o e as vidas; já falece O	furor e sobejam as	- <i>Canto Quarto.334</i>
10	conselho, De experiência em armas e	furor . Já de manceba gente	- <i>Canto Quarto.652</i>
11	mais certo arreio, E nA~o convém	furor a firme amante. Se já	- <i>Canto Sexto.708</i>
12	que a branda Vénus enfraquece O	furor vA~o dos ventos	- <i>Canto Sétimo.116</i>
13	o mundo nA~o duvida, Vencerá co	furor do ferro e fogo; Em	- <i>Canto Décimo.519</i>
	furores 1		
1	se entregavam, Amansadas as iras e os	furores . Ela lhe prometeu,	- <i>Canto Sexto.724</i>
	furtado 1		
1	sempre anima, Depois que Prometeu	furtado o tinha. Logo após	- <i>Canto Sexto.84</i>
	furtara 1		
1	lhe buscara, O pastor de Massília lhós	furtara ; "Corre raivosa, e	- <i>Canto Quarto.288</i>
	futuras 1		
1	em concílio glorioso Sobre as cousas	futuras do Oriente.	- <i>Canto Primeiro.156</i>
	futuro 3		
1	Se encarniçavam, fêrvidos e irosos, No	futuro castigo nA~o	- <i>Canto Terceiro.1057</i>
2	magos o alcançaram Quando o tempo	futuro especularam. "E	- <i>Canto Sétimo.439</i>

3	Ou que para a luz crástica do dia	Futuro sua partida diferisse.	- <i>Canto Oitavo.637</i>
	futuros 6		
1	em sossego o peito irado, Muitos casos	futuros lhe apresenta. Dos	- <i>Canto Segundo.342</i>
2	os duros Casos, que Adamastor contou	futuros . "Já Flegon e Piróis	- <i>Canto Quinto.480</i>
3	cantando, gloriosos! Que exemplos a	futuros escritores, Para	- <i>Canto Sétimo.652</i>
4	os muros, Nada deixando já para os	futuros , "Se César, se	- <i>Canto Oitavo.88</i>
5	um sumptuoso templo Que ficasse aos	futuros por exemplo.	- <i>Canto Décimo.888</i>
6	concedido Vos é saberdes os	futuros feitos Que, pelo	- <i>Canto Décimo.1130</i>
	fuzilando 1		
1	note e veja. Mas para o céu Vulcano	fuzilando , A frota coas	- <i>Canto Segundo.845</i>
	gabelo 1		
1	tem do belo Guiador de Tobias a	Gabelo . "Aqui de limos,	- <i>Canto Quinto.624</i>
	gaditano 1		
1	forte peito, Do Gangético mar ao	Gaditano , Nem das	- <i>Canto Segundo.436</i>
	gado 8		
1	marítimas águas consagradas, Que do	gado de Próteo sA~o	- <i>Canto Primeiro.152</i>
2	de Massília a estéril costa, Onde seu	gado os Azenegues pastam,	- <i>Canto Quinto.42</i>
3	vieram, As mulheres consigo e o manso	gado Que apascentavam,	- <i>Canto Quinto.495</i>
4	têm em mais estima Que todo o outro	gado das manadas. Cantigas	- <i>Canto Quinto.500</i>
5	povoara; O profeta Proteu, deixando o	gado Marítimo pascer pela	- <i>Canto Sexto.157</i>
6	Vede-los AlemA~es, soberbo	gado , Que por tA~o largos	- <i>Canto Sétimo.25</i>
7	ü"Este que vês, pastor já foi de	gado ; Viriato sabemos que se	- <i>Canto Oitavo.42</i>
8	pouca gente; Comendadores vence e o	gado apanha, Que levavam	- <i>Canto Oitavo.259</i>
	galarda~o 1		
1	companheiro, assi nos feitos Como no	galardA~o injusto e duro;	- <i>Canto Décimo.178</i>
	galateia 1		
1	se converte." Assim mesmo a formosa	Galateia Dizia ao fero Noto,	- <i>Canto Sexto.713</i>
	galego 1		
1	contra a gente Mahometa; Tem o	Galego cauto, e o grande	- <i>Canto Terceiro.149</i>
	galegos 2		
1	nA~o tolhe o medo, Ó sórdidos	Galegos , duro bando, Que	- <i>Canto Quarto.78</i>
2	de ter com os Mouros superado,	Galegos e Leoneses	- <i>Canto Oitavo.70</i>
	galerno 1		
1	vias húmidas de argento; Assopra-lhe	galerno o vento, e brando,	- <i>Canto Segundo.531</i>
	galero 1		
1	e o vento lhe obedece. Na cabeça o	galero costumado. E desta	- <i>Canto Segundo.455</i>
	galés 4		
1	dando a morto, Tomando-lhe as	galés , levando a glória Da	- <i>Canto Oitavo.127</i>
2	acendeu junto da serra De Abila, nas	galés da Maura gente. Olha	- <i>Canto Oitavo.132</i>
3	que com o rosto Faz escudo às	galés , diante posto. "Olha	- <i>Canto Oitavo.272</i>
4	que inda serA~o claras Quando as	galés do Turco e fera	- <i>Canto Décimo.807</i>
	galgos 2		
1	na água clara, Nunca os famintos	galgos o mataram, Que	- <i>Canto Segundo.279</i>
2	e gritos dando, Se deixam ir dos	galgos alcançando. De uma	- <i>Canto Nono.560</i>
	gália 2		

1	Deus se contenta de humildade! "	Gália ali se verá que	- <i>Canto Terceiro.121</i>
2	perigos Do Perineu, que Espanha e	Gália parte; Vistas enfim de	- <i>Canto Sexto.446</i>

galinhas 2

1	Manda-lhe mais lanígeros carneiros, E	galinhas domésticas	- <i>Canto Segundo.606</i>
2	nos trataram, Trazendo-nos	galinhas e carneiros, A	- <i>Canto Quinto.507</i>

galo 1

1	cidade Hierosólíma celeste. Pois de ti,	Galo indigno, que direi?	- <i>Canto Sétimo.45</i>

galos 1

1	que nunca os admirados AlemA~es,	Galos , Ítalos e Ingleses,	- <i>Canto Décimo.1210</i>

gama 49

1	Dou-vos também aquele ilustre	Gama , Que para si de	- <i>Canto Primeiro.95</i>
2	que em torno cerca e lava. Vasco da	Gama , o forte capitA~o,	- <i>Canto Primeiro.345</i>
3	montes Nabatêos acendido, Quando o	Gama , colos seus	- <i>Canto Primeiro.668</i>
4	e tA~o perfeita. Com isto o nobre	Gama recebia Alegrementemente	- <i>Canto Segundo.121</i>
5	das outras junto dela amaina. Vendo o	Gama , atentado, a	- <i>Canto Segundo.225</i>
6	dano resistindo recebera. E como o	Gama muito desejasse	- <i>Canto Segundo.553</i>
7	e lograda companhia. Vestido o	Gama vem ao modo	- <i>Canto Segundo.773</i>
8	fama o Rei sabia. Mas desta sorte o	Gama respondia: "Ó tu,	- <i>Canto Segundo.824</i>
9	os levava, Por falar de vagar co'o forte	Gama , Nas cousas de que	- <i>Canto Segundo.855</i>
10	ensina O que contou ao Rei o ilustre	Gama : Inspira imortal canto	- <i>Canto Terceiro.2</i>
11	todos escutando O que o sublime	Gama contaria, Quando,	- <i>Canto Terceiro.18</i>
12	e fama, O caro meu irmA~o Paulo da	Gama . "Mais se me ajunta	- <i>Canto Quarto.648</i>
13	Trabalha por mostrar Vasco da	Gama Que essas navegações	- <i>Canto Quinto.745</i>
14	disso. As Musas agradeça o nosso	Gama o Muito amor da	- <i>Canto Quinto.785</i>
15	A nau grande, em que vai Paulo da	Gama , Quebrado leva o	- <i>Canto Sexto.593</i>
16	cima as revolvessem. Vendo Vasco da	Gama que tA~o perto Do	- <i>Canto Sexto.633</i>
17	fenece." Sofrer aqui nA~o pode o	Gama mais, De ledos em ver	- <i>Canto Sexto.741</i>
18	esperava Com desusada festa o nobre	Gama . Já na terra, nos	- <i>Canto Sétimo.347</i>
19	Na torre de Babel lhe foi vedado. O	Gama e o Catual iam	- <i>Canto Sétimo.360</i>
20	Brâmene, pessoa proeminente, Para o	Gama vem com passo	- <i>Canto Sétimo.461</i>
21	lhe acena que se assente. Sentado o	Gama junto ao rico leito,	- <i>Canto Sétimo.464</i>
22	Agasalhados foram juntamente O	Gama e Portugueses no	- <i>Canto Sétimo.521</i>
23	que ir ver queria Os lenhos em que o	Gama navegava. Ambos	- <i>Canto Sétimo.579</i>
24	Pelo que vê pergunta; mas o	Gama Lhe pedia primeiro	- <i>Canto Sétimo.592</i>
25	descreve Alça-se em pé, com ele o	Gama junto, Coelho de	- <i>Canto Sétimo.608</i>
26	" Assim o Gentio diz. Responde o	Gama : ù"Este que vês,	- <i>Canto Oitavo.41</i>
27	ù"Este é o primeiro Afonso, disse o	Gama , Que todo Portugal	- <i>Canto Oitavo.81</i>
28	está declarando os grandes feitos O	Gama , que ali mostra a	- <i>Canto Oitavo.338</i>
29	Português despacho dilatavam. Mas o	Gama , que nA~o pretende	- <i>Canto Oitavo.445</i>
30	da culpa tua. Fala do Samorim ao	Gama "Eu sou bem	- <i>Canto Oitavo.481</i>
31	a vital necessidade." Isto assim dito, o	Gama , que já tinha	- <i>Canto Oitavo.506</i>
32	Rei na segurança Com que provava o	Gama o que dizia; Concebe	- <i>Canto Oitavo.603</i>
33	nA~o com o Mauro engano. Enfim ao	Gama manda que direito As	- <i>Canto Oitavo.614</i>
34	Já com tantas tardanças entendia O	Gama , que o Gentio	- <i>Canto Oitavo.639</i>
35	De suas esperanças nA~o delira. O	Gama com instância lhe	- <i>Canto Oitavo.650</i>
36	o Rei dos Lusitanos. NA~o parte o	Gama enfim, que lho	- <i>Canto Oitavo.670</i>
37	perigo." Nestas palavras o discreto	Gama Enxerga bem que as	- <i>Canto Oitavo.682</i>
38	Tal o vago juízo flutuava Do	Gama preso, quando lhe	- <i>Canto Oitavo.699</i>
39	que os maus propósitos entenda O	Gama , que o danado peito	- <i>Canto Oitavo.735</i>
40	o Gentio a quem o entenda, Pois o	Gama soltou pela fazenda.	- <i>Canto Oitavo.753</i>
41	que guardado Estava para dar ao	Gama aviso, E merecer por	- <i>Canto Nono.39</i>
42	gente Sarracena. Informa o cauto	Gama das armadas Que de	- <i>Canto Nono.49</i>
43	Segundo estava mal apercebido. O	Gama , que também	- <i>Canto Nono.57</i>
44	finas, Está co a bela Deusa o claro	Gama . De iguarias suaves	- <i>Canto Décimo.20</i>
45	que viriam Do Tejo, pelo mar que o	Gama abriira, Armadas que	- <i>Canto Décimo.74</i>
46	tributo dar dobrado. Também tu,	Gama , em pago do	- <i>Canto Décimo.421</i>
47	usado ofício, Quando um teu ramo, ó	Gama , se exprimenta No	- <i>Canto Décimo.494</i>

48	deste alegre e claro dia, Pera o felice	Gama assi dizia: ù"Faz-te	- <i>Canto Décimo.600</i>
49	o Arquetipo que o criou. Vendo o	Gama este globo,	- <i>Canto Décimo.627</i>
gambeia 1			
1	o metal rico e luzente, Que do curvo	Gambeia as águas bebe, As	- <i>Canto Quinto.79</i>
gamos 1			
1	verdadeiras." Isto dito, velozes mais que	gamos , Se lançam a correr	- <i>Canto Nono.555</i>
gange 5			
1	Além do Indo jaz, e aquém do	Gange , Um terreno muito	- <i>Canto Sétimo.128</i>
2	salvaçA~o nas ressonantes Águas do	Gange , e a terra de	- <i>Canto Sétimo.158</i>
3	Podê-lo-á o Indo ver e o	Gange ouvi-lo. "Qual o	- <i>Canto Décimo.264</i>
4	também Doutra altura correndo o	Gange vem? "Olha a terra	- <i>Canto Décimo.840</i>
5	"Choraram-te, Tomé, o	Gange e o Indo;	- <i>Canto Décimo.937</i>
ganges 5			
1	tributos grandes. ù"Eu sou o ilustre	Ganges , que na terra	- <i>Canto Quarto.585</i>
2	clara dava nos outeiros Por onde o	Ganges murmurando soa,	- <i>Canto Sexto.730</i>
3	as correntes Indicas se encerra, E o	Ganges , que no céu terreno	- <i>Canto Sétimo.4</i>
4	No fundo da enseada, o ilustre rio	Ganges vem ao salgado	- <i>Canto Décimo.960</i>
5	rio Ganges vem ao salgado senhorio; "	Ganges , no qual os seus	- <i>Canto Décimo.961</i>
gangética 1			
1	cidade tA~o famosa Se faz curva a	Gangética enseada; Corre	- <i>Canto Décimo.956</i>
gangéticas 1			
1	Monarquia, e sojugavam Até as águas	Gangéticas undosas. Dum	- <i>Canto Sétimo.427</i>
gangético 2			
1	nunca se verá tA~o forte peito, Do	Gangético mar ao	- <i>Canto Segundo.436</i>
2	E junto donde nasce o largo braço	Gangético , o rumor antigo	- <i>Canto Sétimo.149</i>
gangéticos 1			
1	enfim, lhe manda, Que nos Reinos	Gangéticos faleça; Se	- <i>Canto Oitavo.619</i>
ganha 3			
1	ficam memórias soberanas, De quem se	ganha a vida com perdê-la,	- <i>Canto Sexto.663</i>
2	"Vês? com bética astúcia ao Mouro	ganha Silves, que ele	- <i>Canto Oitavo.201</i>
3	"Na mesma guerra vê que presas	ganha Estoutro CapitA~o	- <i>Canto Oitavo.257</i>
ganhá 1			
1	própria terra, Outros as esperanças de	ganhá -la; Logo o grande	- <i>Canto Quarto.236</i>
ganhando 1			
1	Da escrava Agar vitórias grandes teve,	Ganhando muitas terras	- <i>Canto Terceiro.203</i>
ganhar 1			
1	da paz com tanta glória Quanta soube	ganhar na dura guerra, O	- <i>Canto Terceiro.940</i>
ganhara 2			
1	Castela, vendo antigos Lugares, que	ganhara o pátrio Marte;	- <i>Canto Sexto.444</i>
2	e gentes; Vir a lograr o prémio, que	ganhara Por tA~o longos	- <i>Canto Nono.133</i>
ganharam 2			
1	feitos que fizeram, Quando nela	ganharam a coroa Do	- <i>Canto Segundo.819</i>
2	terras que Fernando e que Rodrigo	Ganharam do tirano e	- <i>Canto Quarto.60</i>

<i>l</i>	ganhaste <i>l</i> e rindo, Te recebem na glória que	ganhaste . Pedimos-te que a	- <i>Canto Décimo.942</i>
<i>l</i>	ganhei <i>l</i> honras, que sabeis Que no mundo	ganhei , quando venci As	- <i>Canto Sexto.254</i>
<i>l</i>	ganhou <i>l</i> ao Mouro ganha Silves, que ele	ganhou com força ingente:	- <i>Canto Oitavo.202</i>
<i>l</i>	garcenha <i>l</i> no rosto o férreo cano erguido Para a	garcenha ou pata conhecida,	- <i>Canto Nono.588</i>
<i>l</i> <i>2</i>	garganta <i>2</i> a morte tem bebido, Põe no cepo a Até que enfim, rompendo-lhe a	garganta , e já entregueado garganta , Do bravo a força	- <i>Canto Terceiro.315</i> - <i>Canto Terceiro.375</i>
<i>l</i>	gasalhado <i>l</i> Rei, com muitas obras de amizade,	Gasalhado seguro te daria,	- <i>Canto Segundo.503</i>
<i>l</i>	gasalhoso <i>l</i> do mar, onde te deu Melinde hospício	gasalhoso e caro; O	- <i>Canto Décimo.766</i>
<i>l</i>	gasta <i>l</i> Menos trabalho em tal negócio	gasta : Ata o cordA~o que	- <i>Canto Décimo.884</i>
<i>l</i>	gastadas <i>l</i> e renovam, Que a ferrugem da paz	gastadas tinha; Capacetes	- <i>Canto Quarto.172</i>
<i>l</i>	gastadores <i>l</i> golpes feros, cruas estocadas, É desses	gastadores , que sabemos,	- <i>Canto Sexto.523</i>
<i>l</i> <i>2</i>	gastam <i>2</i> Onde as aves no ventre o ferro Que o vil ócio no mundo traz consigo,	gastam , Padecendo de tudo Gastam as vidas, logram as	- <i>Canto Quinto.46</i> - <i>Canto Sétimo.59</i>
<i>l</i>	gastando <i>l</i> desce ao mar aberto, No caminho	gastando espaço breve,	- <i>Canto Sexto.686</i>
<i>l</i>	gastar <i>l</i> acham já que arnês, escudo e malha. "	Gastar palavras em contar	- <i>Canto Sexto.521</i>
<i>l</i>	gaste <i>l</i> Deusa dos amores. Ela, por que nA~o	gaste o tempo em vA~o,	- <i>Canto Nono.289</i>
<i>l</i>	gate <i>l</i> Da terra os naturais lhe chamam	Gate , Do pé do qual	- <i>Canto Sétimo.168</i>
<i>l</i> <i>2</i>	gávea <i>2</i> cortava a armada, Quando da etérea murmurando soa, Quando da celsa	gávea um marinheiro, gávea os marinheiros	- <i>Canto Quinto.189</i> - <i>Canto Sexto.731</i>
<i>l</i>	gáveas <i>l</i> vinha refrescando, Os traquetes das	gáveas tomar manda: "Alerta,	- <i>Canto Sexto.558</i>
<i>l</i>	gazela <i>l</i> se levanta Da espessa mata, ou tímida	gazela ; Ali no bico traz ao	- <i>Canto Nono.502</i>
	gedrosia <i>l</i>		

1	e estranhas Da Índia, da Carmânia e	Gedrosia , Vendo vários	- <i>Canto Quarto.514</i>
	geladas 1		
1	contido pelos montes, Gelado o mar,	geladas sempre as fontes.	- <i>Canto Terceiro.64</i>
	gelado 4		
1	Que a neve está contido pelos montes,	Gelado o mar, geladas	- <i>Canto Terceiro.64</i>
2	cabo a sombra inclina, O Bootes	gelado e a linha ardente,	- <i>Canto Terceiro.567</i>
3	má deslealdade; Podendo o temor mais,	gelado , inerte, Que a	- <i>Canto Quarto.101</i>
4	meta, Estando entre ele e o círculo	gelado Austral, parte do	- <i>Canto Quinto.211</i>
	gelados 2		
1	vivos inspirava, Com que os Pólos	gelados acendia, E tornava	- <i>Canto Segundo.271</i>
2	o temor frio, importuno, Que	gelados lhe tinha os	- <i>Canto Quarto.164</i>
	gelanda 1		
1	Tejo ao Nilo, E desde a fria plaga de	Gelanda Até bem donde o	- <i>Canto Sétimo.484</i>
	gemas 1		
1	ouro cinge, e na cabeça De preciosas	gemas se adereça. Bem	- <i>Canto Sétimo.455</i>
	geme 5		
1	Para onde o mar na costa brada e	geme , A proa inclina duma	- <i>Canto Quinto.587</i>
2	Qual, com o cavalo em terra dando,	geme ; Qual vermelhas as	- <i>Canto Sexto.510</i>
3	o fero moço as setas Uma após outra:	geme o mar com os tiros;	- <i>Canto Nono.370</i>
4	teme Do mal de que o empório Zeila	geme . "A nobre ilha	- <i>Canto Décimo.400</i>
5	NA~o sem sangue, porém, que nele	geme Melique, porque à	- <i>Canto Décimo.486</i>
	gemerem 1		
1	Quando mais n'água os troncos que	gemerem Contra sua	- <i>Canto Décimo.95</i>
	genealogia 1		
1	declarando De minha gente a grA~o	genealogia : NA~o me	- <i>Canto Terceiro.22</i>
	gênero 1		
1	Nem tinha como Fálaris achado	Gênero de tormentos	- <i>Canto Terceiro.740</i>
	generosa 3		
1	incitando. NA~o sofre muito a gente	generosa Andar-lhe os	- <i>Canto Primeiro.694</i>
2	infantes, Pedro e Henrique, Progénie	generosa de Joane: Aquele	- <i>Canto Oitavo.290</i>
3	o dia, Quando o Gentio e a gente	generosa Dos Naires da nau	- <i>Canto Oitavo.349</i>
	generosas 1		
1	sublimado, Com tantas qualidades	generosas , Hei de sofrer	- <i>Canto Primeiro.591</i>
	generoso 5		
1	às bombardas temerosas; Porque o	generoso ânimo e	- <i>Canto Primeiro.542</i>
2	Mas depois de ser tudo já notado Do	generoso Mouro, que	- <i>Canto Segundo.850</i>
3	perdendo Nada do esforço e acordo	generoso , Tudo provê	- <i>Canto Terceiro.630</i>
4	ilhas vendo e os novos ares, Que o	generoso Henrique descobriu;	- <i>Canto Quinto.28</i>
5	nego que há contudo descendentes Do	generoso tronco, e casa rica,	- <i>Canto Oitavo.330</i>
	generosos 3		
1	ânimo e pureza, Que os peitos	generosos enobrece, Lhe	- <i>Canto Segundo.598</i>
2	sem pecado e da consorte; Se a peitos	generosos e excelentes,	- <i>Canto Terceiro.307</i>
3	e infinitos, Que afeminam os peitos	generosos , NA~o com os	- <i>Canto Sexto.764</i>
	gengivas 1		
1	disformemente ali lhe incharam As	gengivas na boca, que	- <i>Canto Quinto.647</i>

génio 1

1 Lusitanos Do Padre eterno, e por bom **génio** dada, Que sempre os - *Canto Nono.139*

genitais 1

1 de lagosta. O corpo nu, e os membros **genitais** , Por nA~o ter ao - *Canto Sexto.137*

genro 2

1 e tenro, Deseja de comprar-vos para **genro** . Em vós se vêm - *Canto Primeiro.128*

2 Que vença o sogro a ti, e o **genro** a este. "Tornado o - *Canto Terceiro.584*

gente 230

1 que prometia a força humana, E entre **gente** remota edificaram - *Canto Primeiro.7*
2 igual canto aos feitos da famosa **Gente** vossa, que a Marte - *Canto Primeiro.38*
3 Se ser do mundo Rei, se de til **gente** . Ouvi, que nA~o - *Canto Primeiro.80*
4 Onde o governo está da humana **gente** , Se ajuntam em - *Canto Primeiro.154*
5 assento, Se do grande valor da forte **gente** De Luso nA~o - *Canto Primeiro.187*
6 Deuses, atrás a fama antiga, Que coa **gente** de Rómulo - *Canto Primeiro.202*
7 águas têm passado o duro inverno; A **gente** vem perdida e - *Canto Primeiro.222*
8 no Oriente, Se lá passar a Lusitana **gente** . Ouvido tinha aos - *Canto Primeiro.240*
9 Ouvido tinha aos Fados que viria Uma **gente** fortíssima de - *Canto Primeiro.242*
10 contra ele Vénus bela, Afeiçoada à **gente** Lusitana, Por - *Canto Primeiro.258*
11 de ser celebrada a clara Deia, Onde a **gente** belígera se - *Canto Primeiro.268*
12 o amor antigo o obrigava, Ou porque a **gente** forte o merecia, De - *Canto Primeiro.284*
13 aquilo obedece, que criaste, Se esta **gente** , que busca outro - *Canto Primeiro.299*
14 onde se informe Da índia, e onde a **gente** se reforme." Como - *Canto Primeiro.320*
15 do Olimpo onipotente, Cortava o mar a **gente** belicosa, Já lá da - *Canto Primeiro.331*
16 o longo mar com larga vela. A **gente** se alvoroça, e de - *Canto Primeiro.357*
17 sabe mais que olhar a causa dela. Que **gente** será esta, em si - *Canto Primeiro.359*
18 Dumas folhas de palma, bem tecidas; A **gente** da cor era - *Canto Primeiro.365*
19 Para que junto às ilhas amainassem. A **gente** e marinheiros - *Canto Primeiro.381*
20 salta. NA~o eram ancorados, quando a **gente** Estranha pelas - *Canto Primeiro.385*
21 toda a companhia; Do CapitA~o e **gente** se apartou Com - *Canto Primeiro.444*
22 entA~o consigo cuida e nota Na **gente** e na maneira - *Canto Primeiro.455*
23 escuras peregrinas; Porém da armada a **gente** vigiava, Como por - *Canto Primeiro.464*
24 mais contente come e bebe. Está a **gente** marítima de Luso - *Canto Primeiro.490*
25 o indignado Peito revolverei da Maura **gente** ; Porque sempre por - *Canto Primeiro.607*
26 oculto e quedo; Porque, saindo a **gente** descuidada, - *Canto Primeiro.640*
27 De vir por água a terra apercebido. A **gente** nos batéis se - *Canto Primeiro.670*
28 e seta ervada, Esperam que a guerreira **gente** saia, Outros muitos - *Canto Primeiro.686*
29 incitando. NA~o sofre muito a **gente** generosa Andar-lhe - *Canto Primeiro.694*
30 aventureiro. NA~o se contenta a **gente** Portuguesa, Mas - *Canto Primeiro.714*
31 Os pangaios subtis da bruta **gente** : Desta arte o - *Canto Primeiro.735*
32 nem defesa. Ficava a Maura **gente** magoada, No ódio - *Canto Primeiro.742*
33 verdade o que dizia, De nada a forte **gente** se temia. E diz-lhe - *Canto Primeiro.777*
34 rogava, Que o leve à terra onde esta **gente** estava. O mesmo o - *Canto Primeiro.785*
35 Que a ilha é possuída da malina **Gente** que segue o torpe - *Canto Primeiro.789*
36 que em terra tA~o remota Se perca a **gente** dela tanto amada. E - *Canto Primeiro.799*
37 diante, Que outra ilha tem perto, cuja **gente** Eram CristA~os - *Canto Primeiro.808*
38 por regimento enfim levava, Que aqui **gente** de Cristo nA~o - *Canto Primeiro.812*
39 com recado Do Rei, que já sabia a **gente** que era: Que Baco - *Canto Primeiro.831*
40 de vida nunca certo: Que aonde a **gente** püe sua esperança, - *Canto Primeiro.840*
41 porque do caminho trabalhoso Trarás a **gente** débil e cansada, Diz - *Canto Segundo.22*
42 nA~o erra, Lhe diz, que a mais da **gente** em Cristo cria. Desta - *Canto Segundo.44*
43 seguramente Se fia da infiel e falsa **gente** . E de alguns que - *Canto Segundo.48*
44 nA~o haver receio de perigo, E que **gente** de Cristo em terra - *Canto Segundo.111*
45 que tA~o certas pareciam. A nau da **gente** pérfida se enchia, - *Canto Segundo.125*
46 que guardando Andava sempre a **gente** assinalada, Vendo a - *Canto Segundo.142*
47 Tais andavam as Ninfas estorvando A **gente** Portuguesa o fim - *Canto Segundo.184*
48 que gritando Mareiam velas; ferve a **gente** irada, O leme a um - *Canto Segundo.187*
49 trabalha; O grande estrondo a Maura **gente** espanta, Como se - *Canto Segundo.195*

50	As rA~s, no tempo antigo Lícia	gente , Se sentem por	- Canto Segundo.210
51	Entende o que ordenava a bruta	gente ; E vendo, sem	- Canto Segundo.228
52	inopinado, Ó pérfida, inimiga e falsa	gente ! Quem poderá do	- Canto Segundo.236
53	te move tanto a piedade Desta misera	gente peregrina, Que só	- Canto Segundo.250
54	Que só por tua altíssima bondade, Da	gente a salvas pérfida e	- Canto Segundo.252
55	Romanos, Pelos ilustres feitos que esta	gente Há-de fazer nas	- Canto Segundo.351
56	e ferva o mar, em calma estando! Ó	gente forte e de altos	- Canto Segundo.375
57	Oriente, e sublimada Co'os triunfos da	gente vencedora. Ali	- Canto Segundo.404
58	De Cananor, com pouca força e	gente ; E vereis Calecu	- Canto Segundo.410
59	amado e caro. Desta arte vai fazendo a	gente amiga, Co rumor	- Canto Segundo.461
60	em desejos arde todo De ver da	gente forte o gesto e	- Canto Segundo.464
61	as naus estavam temerosas, Para que à	gente mande que se	- Canto Segundo.467
62	Mundo alumiado; E só co'o sono a	gente se recreia. O	- Canto Segundo.476
63	entA~o aos olhos dava, A outra	gente a quartos vigiava;	- Canto Segundo.480
64	ser manjar acostumado De cavalos a	gente que hospedava; As	- Canto Segundo.492
65	Porque haviam de ser da Maura	gente , Para eles arribando,	- Canto Segundo.541
66	do mal que arreceava, Por se salvar a	gente à costa dava.	- Canto Segundo.544
67	como fosse débil e medroso Da pouca	gente o fraco peito	- Canto Segundo.550
68	Enche-se toda a praia Melindana Da	gente que vem ver a leda	- Canto Segundo.586
69	Da gente que vem ver a leda armada,	Gente mais verdadeira, e	- Canto Segundo.587
70	o seu porto tanto preza, Quanto a	gente fortíssima merece:	- Canto Segundo.596
71	"Que geraçA~o tA~o dura há hi de	gente , Que bárbaro	- Canto Segundo.641
72	em nós se sente, Que de tA~o pouca	gente se arreceia? Que	- Canto Segundo.646
73	Louvavam muito o estômago da	gente , Que tantos céus e	- Canto Segundo.675
74	"De nA~o sair em terra toda a	gente , Por observar a	- Canto Segundo.689
75	A grita se alevanta ao céu, da	gente ; O mar se via em	- Canto Segundo.725
76	em derredor ferver as praias Da	gente , que a ver só	- Canto Segundo.738
77	Adriática Veneza Carmesi, cor que a	gente tanto preza: De	- Canto Segundo.776
78	quem em mui grande estima tinha	Gente que de tA~o longe	- Canto Segundo.808
79	mais, que por fama bem conhece A	gente Lusitana, sem que a	- Canto Segundo.814
80	já ouviu dizer, que noutra terra Com	gente de sua Lei tivesse	- Canto Segundo.816
81	que só tiveste piedade, Rei benigno, da	gente Lusitana, Que com	- Canto Segundo.826
82	Que o Céu revolve e rege a	gente humana, Pois que	- Canto Segundo.830
83	fabricado, Heróstrato, por ser da	gente humana Conhecido	- Canto Segundo.899
84	em efeito meu desejo, Como merece a	gente Lusitana; Que veja e	- Canto Terceiro.10
85	ó Rei, que conte declarando De minha	gente a grA~o genealogia:	- Canto Terceiro.22
86	este mar e o Tánais vive estranha	Gente : Rutenos, Moseos e	- Canto Terceiro.82
87	nações várias sujeitou, Braço forte, de	gente sublimada, NA~o	- Canto Terceiro.111
88	que reparo Já foram contra a	gente Mahometa; Tem o	- Canto Terceiro.148
89	de Teresa, Contra o tA~o raro em	gente Lusitano, A quem	- Canto Terceiro.267
90	Sarraceno, Posto que em força e	gente tA~o pequeno. "Em	- Canto Terceiro.336
91	" "Com tal milagre os ânimos da	gente Portuguesa	- Canto Terceiro.361
92	Dos gritos, tocam a arma, ferve a	gente , As lanças e arcos	- Canto Terceiro.382
93	NA~o pôde resistir à força dura Da	gente , cuja fama tanto voa?	- Canto Terceiro.484
94	Vem sustentar de longo a terra e a	gente , Pelos arcos reais,	- Canto Terceiro.500
95	já rendida, Em toda a cousa viva a	gente irada Provando os	- Canto Terceiro.511
96	ciúmes da vaca, arreceosos, Sentindo	gente o bruto e cego	- Canto Terceiro.527
97	arte Afonso súbito mostrado Na	gente dá, que passa bem	- Canto Terceiro.530
98	às terras se passasse d'Alentejo, Com	gente e co'o belígero	- Canto Terceiro.596
99	a presteza coa idade. "E coa famosa	gente à guerra usada Vai	- Canto Terceiro.641
100	Mais peleja o favor de Deus que a	gente . "De tamanhas	- Canto Terceiro.656
101	armada que passava, De armas fortes e	gente apercebida, A	- Canto Terceiro.687
102	Cristo padeceu, Quando Guido, coa	gente em sede acesa, Ao	- Canto Terceiro.693
103	a socorrê-la. "Nunca com Semirâmis	gente tanta Veio os	- Canto Terceiro.793
104	de Deus açoute horrendo, Gótica	gente trouxe tanta, quanta	- Canto Terceiro.797
105	povos a terra produziu De África toda,	gente fera e estranha, O	- Canto Terceiro.818
106	a tardança, acude cedo A miseranda	gente de Castela. Se esse	- Canto Terceiro.836
107	lhe pede. "Mas já co'os esquadrões da	gente armada Os	- Canto Terceiro.849
108	defronte Da grande multidA~o da cega	gente , Para quem sA~o	- Canto Terceiro.867
109	o intento, Com pequenas crianças viu a	gente Terem tA~o	- Canto Terceiro.1005
110	Que um fraco Rei f faz fraca a forte	gente . "Ou foi castigo	- Canto Terceiro.1105

111	duro arado Os campos Lioneses, cuja	gente C'os Mouros foi nas	- Canto Quarto.63
112	movem da guerra as negras fúrias A	gente Biscainha, que carece	- Canto Quarto.82
113	mar e o mundo: ü"Como! Da	gente ilustre Portuguesa	- Canto Quarto.113
114	feros e valentes, Vencestes esta	gente tA~o guerreira?	- Canto Quarto.124
115	ou nelas for perdida: "Destarte a	gente força e esforça	- Canto Quarto.161
116	Recrescem os amigos sobre a pouca	Gente do fero Nuno, que	- Canto Quarto.248
117	valente Perde a virtude contra tanta	gente . "Sentiu Joane a	- Canto Quarto.280
118	sangue e cutiladas; A multida~o da	gente que perece Tem as	- Canto Quarto.331
119	Quando a paz, desejada já da	gente , Deram os vencedores	- Canto Quarto.371
120	vários mundos via, Nações de muita	gente estranha e fera; E lá	- Canto Quarto.548
121	Para que com sublime coraçA~o Vá a	gente que mandar cortando	- Canto Quarto.607
122	em armas e furor. Já de manceba	gente me aparelho, Em que	- Canto Quarto.653
123	nenhum o juvenil despejo, Porque a	gente marítima e a de	- Canto Quarto.671
124	nos meus olhos ponho o freio. "A	gente da cidade aquele dia,	- Canto Quarto.697
125	Que ficava nas praias, entre a	gente , Postos em nós os	- Canto Quarto.746
126	determinas De levar estes reinos e esta	gente ? Que perigos, que	- Canto Quarto.770
127	Onde seu gado os Azenegues pastam,	Gente que as frescas águas	- Canto Quinto.43
128	que reparte Por diversas nações a negra	gente ; A mui grande	- Canto Quinto.76
129	nova estrela, NA~o vista de outra	gente , que ignorante Alguns	- Canto Quinto.107
130	visto, o lume vivo Que a marítima	gente tem por santo Em	- Canto Quinto.138
131	" brada. Salta no bordo alvoroçada a	gente Co'os olhos no	- Canto Quinto.191
132	logo na espaçosa, Parte, por onde a	gente se espalhou, De ver	- Canto Quinto.202
133	a malícia feia e rudo intento Da	gente bestial, bruta e	- Canto Quinto.268
134	-lo. "E disse:ü"Ó	gente ousada, mais que	- Canto Quinto.321
135	Onde segunda vez terra tomamos. "A	gente que esta terra	- Canto Quinto.489
136	tomado Por nós, da mesma já contada	gente , Num largo rio, ao	- Canto Quinto.542
137	em que por ele nos metemos. "Desta	gente refresco algum	- Canto Quinto.545
138	sA~o todos, mas parece Que com	gente melhor comunicavam;	- Canto Quinto.602
139	E do Sul para o Sol, terra onde havia	Gente , assim como nós, da	- Canto Quinto.616
140	grandemente aqui nos alegamos Com a	gente , e com as novas	- Canto Quinto.618
141	Reis em tantas guerras conhecidos; Da	gente louva a antiga	- Canto Quinto.719
142	qual que mais notou; Nenhum deles da	gente os olhos tira, Que	- Canto Quinto.723
143	Por tA~o bom Rei, por tA~o sublime	gente . Outras palavras tais lhe	- Canto Sexto.32
144	que entA~o se aparelhavam A	gente Lusitana, delas dina,	- Canto Sexto.47
145	mar cortando vA~o, Mais do que fez a	gente alta de Roma; Vedes,	- Canto Sexto.238
146	do Oriente, Todas vejo abatidas desta	gente . "Que o grA~ Senhor e	- Canto Sexto.256
147	Dos onze contra os doze: quando a	gente Começa a alvoroçar-se	- Canto Sexto.487
148	e veste ali do animal de Hele, Que a	gente bruta mais que virtude	- Canto Sexto.500
149	O céu fere com gritos nisto a	gente , Com súbito temor e	- Canto Sexto.569
150	masto pelo meio. Quase toda alagada: a	gente chama Aquele que a	- Canto Sexto.595
151	donde sós viveram Os dois que em	gente as pedras converteram.	- Canto Sexto.624
152	que no céu terreno mora. Ora, sus,	gente forte, que na guerra	- Canto Sétimo.5
153	o sedentos Andais de vosso sangue, ó	gente insana! NA~o	- Canto Sétimo.106
154	Patanes, que em possança De terra e	gente , sA~o mais	- Canto Sétimo.155
155	Mais de ouro e pedras que de forte	gente . Aqui se enxerga lá	- Canto Sétimo.163
156	a vê-lo todo o povo. Entre a	gente que a vê-lo	- Canto Sétimo.184
157	o mar profundo, Por onde nunca veio	gente humana, Vimos	- Canto Sétimo.197
158	nA~o pode ser tamanha, Que achar	gente vizinha em terra	- Canto Sétimo.215
159	conhece; Sobem à capitania; e toda a	gente Monçaide recebeu	- Canto Sétimo.222
160	Eurídice, tocando a lira de ouro, Tal a	gente se junta a ouvir o	- Canto Sétimo.231
161	a ouvir o Mouro. Ele começa: "Ó	gente , que a natura	- Canto Sétimo.232
162	o Império manda e tem. "A Lei da	gente toda, rica e pobre,	- Canto Sétimo.288
163	cobrir natura ensina. Dois modos há de	gente , porque a nobre	- Canto Sétimo.292
164	o Judaico povo antigo NA~o tocava na	gente de Samária. Mais	- Canto Sétimo.305
165	seus maridos: Ditosa condiçA~o, ditosa	gente , Que nA~o sA~o	- Canto Sétimo.322
166	a fama já pela cidade Da vinda desta	gente estranha, quando O	- Canto Sétimo.330
167	que concorre vai confuso De ver a	gente estranha, e bem	- Canto Sétimo.357
168	do povo vA~o. Engrossando-se vai da	gente o fio, Com os que	- Canto Sétimo.388
169	deleitosos: Assim vivem os Reis daquela	gente , No campo e na	- Canto Sétimo.398
170	rio Mui grande multida~o da Assíria	gente , Sujeita a feminino	- Canto Sétimo.417
171	Que contra o Céu nA~o val da	gente manha; Mas também	- Canto Sétimo.443

172	excelência, Nas armas e na paz, da	gente estranha Será tal,	- Canto Sétimo.445
173	Estava o Samori no traje e jeito Da	gente , nunca de antes dele	- Canto Sétimo.467
174	nA~o muda o estilo Nos dias, sobre a	gente de Etiópia, Tudo	- Canto Sétimo.486
175	as rendas e abastanças, Por quem a	gente mais trabalha e sua,	- Canto Sétimo.493
176	guerra a teu Reino se ofereça, Com	gente , armas e naus, de	- Canto Sétimo.500
177	se certo de quem era O Rei, e a	gente , e terra que dissera..	- Canto Sétimo.511
178	aposento Do nobre Regedor da Índica	gente , Com festas e geral	- Canto Sétimo.522
179	Rei, tinha já por regimento Saber da	gente estranha donde	- Canto Sétimo.526
180	desejoso De poder-se informar da	gente nova. Já lhe	- Canto Sétimo.531
181	quem sA~o; que ouvido tinha Que é	gente de sua pátria muito	- Canto Sétimo.535
182	nA~o saberia; Somente sei que é	gente lá de Espanha, Onde	- Canto Sétimo.542
183	deles pretende Informar-te, que é	gente verdadeira, A quem	- Canto Sétimo.570
184	derrama O licor que Noé mostrara à	gente : Mas comer o	- Canto Sétimo.597
185	respeito, Que se pague o suor da servil	gente ; Nem quem sempre,	- Canto Sétimo.683
186	os espanta: Que o grande aperto, em	gente ainda que honrosa, As	- Canto Oitavo.51
187	Que tantos esquadruês, que	gente tanta, Com tA~o	- Canto Oitavo.75
188	TA~o pequeno poder, tA~o pouca	gente , Contra tantos inimigos	- Canto Oitavo.90
189	da serra De Abila, nas galés da Maura	gente . Olha como, em tA~o	- Canto Oitavo.132
190	Mas vê que um Português com pouca	gente O desbarata e o	- Canto Oitavo.175
191	manha E grande esforço faz inveja à	gente . Mas nA~o passes os	- Canto Oitavo.204
192	estrago e vitória clara e bela, Na	gente , assim feroz como	- Canto Oitavo.231
193	ganha Estoutro CapitA~o de pouca	gente ; Comendadores vence	- Canto Oitavo.258
194	o dia, Quando o Gentio e a	gente generosa Dos Naires	- Canto Oitavo.349
195	e seus ofícios Sobre esta vinda desta	gente estranha, Que às	- Canto Oitavo.359
196	o Demo verdadeiro, De como a nova	gente lhe seria Jugo	- Canto Oitavo.362
197	eterno cativeiro, DestruíçA~o de	gente , e de valia. Vai-se	- Canto Oitavo.364
198	diz-lhe assim: "Guardai-vos,	gente minha, Do mal que	- Canto Oitavo.377
199	"Enquanto é fraca a força desta	gente , Ordena como em	- Canto Oitavo.393
200	conselhos temerários, DestruíçA~o da	gente pretendiam, Por	- Canto Oitavo.414
201	levasse esta certeza, Armas, o naus, e	gente mandaria Manuel, que	- Canto Oitavo.451
202	Que já sentia em tudo da malina	Gente impedir-se quanto	- Canto Oitavo.460
203	que estavam Corruptos pela Maumetana	gente , O principal por quem	- Canto Oitavo.643
204	leis; Este causa os perjúrios entre a	gente , E mil vezes tiranos	- Canto Oitavo.788
205	que se lhe ordena Pela maligna	gente Sarracena. Informa o	- Canto Nono.48
206	deste dano. Diz-lhe que vêm de	gente carregadas, E dos	- Canto Nono.53
207	Por que lhe torne a sua presa	gente . Desculpas manda o Rei	- Canto Nono.92
208	seguir um feio animal fero, Foge da	gente e bela forma humana;	- Canto Nono.204
209	Que espera ter com a mal regida	gente , Que lhe nA~o for	- Canto Nono.231
210	vá com tuba clara Os louvores da	gente navegante, Mais do que	- Canto Nono.355
211	Foram por Baco contra a ilustre	gente , Mudando, os fez um	- Canto Nono.363
212	puro Verdadeiro valor nA~o dA~o à	gente : Melhor é, merecê-los	- Canto Nono.742
213	potente, Que tais ódios terá co a nova	gente . E canta como lá se	- Canto Décimo.88
214	Que verá tanto obrar tA~o pouca	gente . Chamará o	- Canto Décimo.104
215	pouca gente. Chamará o Samorim mais	gente nova; VirA~o Reis	- Canto Décimo.105
216	raios, eu te fico Que ele seja entre a	gente ilustre e claro, E tu	- Canto Décimo.199
217	pai, que as ondas corta Co restante da	gente Lusitana, E com	- Canto Décimo.562
218	soavam), NA~o vos hA~o-de faltar,	gente famosa, Honra,	- Canto Décimo.591
219	essa terra toda, que se habita Dessa	gente sem Lei, quási	- Canto Décimo.736
220	o grande império, De selvática	gente , negra e nua, Onde	- Canto Décimo.738
221	Hemispério O metal por que mais a	gente sua. Vê que do	- Canto Décimo.742
222	três, que tanta terra Tomam, todas da	gente vaga e baça, Onde	- Canto Décimo.794
223	Por este mar a	gente Lusitana, Que com	- Canto Décimo.853
224	antigos adorava Como inda agora faz a	gente inica. Longe do mar	- Canto Décimo.868
225	lho ensinou Cristo, e ele o prova. A	gente ficou disto	- Canto Décimo.893
226	ao povo estava, Fingiram entre a	gente um arruído. (Já	- Canto Décimo.930
227	Samatra, que já d'antes Juntas ambas a	gente antiga viu.	- Canto Décimo.988
228	Tem as enchentes quais o Nilo frio; A	gente dele crê, como	- Canto Décimo.1014
229	Esconde pera o Sul dificultoso; A	gente do SertA~o, que as	- Canto Décimo.1069
230	canto, mas de ver que venho Cantar a	gente surda e endurecida.	- Canto Décimo.1156

1	panos e co'os braços acenavam As	gentes Lusitanas, que	- Canto Primeiro.378
2	em si cuidando Que sA~o aquelas	gentes inumanas, Que, os	- Canto Primeiro.477
3	sou da terra, nem da geraçA~o Das	gentes enojosas de	- Canto Primeiro.511
4	o generoso ânimo e valente, Entre	gentes tA~o poucas e	- Canto Primeiro.543
5	os Portugueses alcançado Das Indianas	gentes belicosas. E eu só,	- Canto Primeiro.589
6	acomodadas, Lhe diz como eram	gentes roubadoras, Estas	- Canto Primeiro.620
7	desejada e lenta meta, A luz celeste às	gentes encobrimdo, E da casa	- Canto Segundo.4
8	a porta abrindo, Quando as infidas	gentes se chegaram As naus,	- Canto Segundo.7
9	cobriu o escuro manto; E que no Rei e	gentes nA~o sentiram	- Canto Segundo.117
10	moura enfim nas mA~os das brutas	gentes , Que pois eu fui..."	- Canto Segundo.321
11	certas aqui, se muito esperas. Fuge das	gentes pérfidas e feras.	- Canto Segundo.496
12	descuidadas, A ferro e a fogo as	gentes vA~o matando,	- Canto Segundo.635
13	Mas já o Céu inquieto revolvendo, As	gentes incitava a seu	- Canto Segundo.730
14	adora; Agora lhe pergunta pelas	gentes De toda a	- Canto Segundo.861
15	"Logo de Macedónia estA~o as	gentes , A quem lava do	- Canto Terceiro.97
16	O grA~o Rei incansável, ajuntando	Gentes de todo o Reino,	- Canto Terceiro.539
17	o bárbaro lavrava. Foi das valentes	gentes ajudado Da	- Canto Terceiro.685
18	Agripina cometia; Nem tA~o cruel às	gentes e molesto, Que a	- Canto Terceiro.733
19	mais pequeno. Mas porém, quando as	gentes Mauritanas, A	- Canto Terceiro.789
20	"ü "Alteradas entA~o do Reino as	gentes Co'o ódio, que	- Canto Quarto.25
21	se aconselha, Mas só por ver das	gentes as sentenças: Que	- Canto Quarto.95
22	inconstantes, Aquelas duvidosas	gentes disse, Com palavras	- Canto Quarto.109
23	Desta província, que princesa Foi das	gentes na guerra em toda a	- Canto Quarto.116
24	Quando tantas bandeiras, tantas	gentes Puseram em fugida,	- Canto Quarto.125
25	o famoso Rei que nos liberta!"ü "Das	gentes populares, uns	- Canto Quarto.169
26	foi de Abranches nobre Conde, Das	gentes vai regendo a sestra	- Canto Quarto.196
27	nA~o quer por outras vias Entre as	gentes deixar de si	- Canto Quarto.358
28	multidA~o Das soberbas e várias	gentes dela, Desde Cádis	- Canto Quarto.454
29	se mostraram, Fazendo-a a várias	gentes subjugada, Pola	- Canto Quarto.486
30	se atreveu passar Trajano. "Viram	gentes incógnitas e	- Canto Quarto.513
31	e ervas várias O passo e o tracto às	gentes atalhavam. Estas	- Canto Quarto.556
32	vistas vitórias, sem receio, A quantas	gentes vês, porás o freio."ü	- Canto Quarto.592
33	caminho e duvidoso Por perdidos as	gentes nos julgavam; As	- Canto Quarto.706
34	O filho de Climene a cor do dia. Aqui	gentes estranhas lava e rega	- Canto Quinto.53
35	"Julgas agora, Rei, se houve no mundo	Gentes que tais caminhos	- Canto Quinto.682
36	alcançasse Do Rei CristA~o, das	gentes tA~o possantes;	- Canto Sexto.4
37	vê ferindo a terra Netuno, quando as	gentes ignorantes Dele o	- Canto Sexto.102
38	outro Pólo o mar irado, Tu, que as	gentes da terra toda enfreias,	- Canto Sexto.211
39	águas que as do Douro o Tejo, Várias	gentes , e leis, e várias	- Canto Sexto.428
40	viesses De lá do seio Arábico outras	gentes , Que o culto	- Canto Sétimo.257
41	se escreverA~o novas histórias Por	gentes estrangeiras que	- Canto Sétimo.437
42	outras guerras que aconteças, Ou das	gentes belígeras de	- Canto Sétimo.562
43	já naquele tempo as mais Guerreiras	Gentes de nós souberam ser	- Canto Oitavo.60
44	dos naturais, Dizendo que sA~o	gentes inquietas, Que, os	- Canto Oitavo.421
45	povo governavam, Induzidos das	gentes infernais, O	- Canto Oitavo.443
46	Mas o Governador dos céus e	gentes , Que, para quanto tem	- Canto Nono.33
47	e rara NavegaçA~o, os vários céus e	gentes ; Vir a lograr o	- Canto Nono.132
48	Ocultos os juízos de Deus sA~o; As	gentes vA~s, que nA~o	- Canto Décimo.302
49	Vê nos remotos montes outras	gentes , Que Gueos se	- Canto Décimo.1005
50	colo. Varias províncias tem de várias	gentes , Em ritos e	- Canto Décimo.1111
51	posto, Olhai que sois (e vede as outras	gentes) Senhor só de	- Canto Décimo.1167

gentil 6

1	da parte do Tonante, Pelo neto	gentil do velho Atlante.	- Canto Primeiro.160
2	entra nas terras de Castela Com a filha	gentil , Rainha dela. "Juntos	- Canto Terceiro.864
3	"Porque o filho sublime e soberano,	Gentil , forte, animoso	- Canto Quarto.466
4	a mostrar da rica pelo De Colcos o	gentil metal supremo, A	- Canto Quinto.222
5	bela quanto pode imaginar-se; Arvoredo	gentil sobre ela pende, Como	- Canto Nono.437
6	vás fugindo, Que Amor te ferirá,	gentil donzela, E tu me	- Canto Nono.646

gentílico 1

1	Mas aqueles avaros Catuais, Que o	Gentílico povo governavam,	- Canto Oitavo.442
	gentio 22		
1	cavaleiro, Do Turco oriental, e do	Gentio , Que inda bebe o	- Canto Primeiro.63
2	afigurado; Só com vos ver o bárbaro	Gentio Mostra o pescoço	- Canto Primeiro.123
3	A mA~e Hebréia teve, e o pai	Gentio . Informações. A	- Canto Primeiro.424
4	Ali soberba, altiva, e exalçada, Ao	Gentio , que os ídolos	- Canto Segundo.406
5	logo parte ùA fazer sabedor o Rei	gentio Da vinda sua a	- Canto Sétimo.178
6	se adora. Aqui feita do bárbaro	gentio A supersticiosa	- Canto Sétimo.384
7	dava o CapitA~o, A quem o Rei	gentio respondia Que, em	- Canto Sétimo.505
8	cruéis, pintura fera, Que, tanto que ao	Gentio se apresenta, A	- Canto Sétimo.590
9	Noé mostrara à gente: Mas comer o	Gentio nA~o pretende,	- Canto Sétimo.598
10	ouvir no fundo lá dos mares. Tudo o	Gentio nota; mas o	- Canto Sétimo.604
11	nas bandeiras tem pintadas." Assim o	Gentio diz. Responde o	- Canto Oitavo.41
12	aos Antípodas o dia, Quando o	Gentio e a gente generosa	- Canto Oitavo.349
13	das terras do Oriente. Falar ao Rei	gentio determina, Por que	- Canto Oitavo.457
14	tardanças entendia O Gama, que o	Gentio consentisse Na má	- Canto Oitavo.639
15	tinha, nA~o pequena. Comete-lhe o	Gentio outro partido,	- Canto Oitavo.726
16	o prêmio pode e val, Bem o mostra o	Gentio a quem o entenda,	- Canto Oitavo.752
17	entende Que em vA~o com o Rei	gentio trabalhava Em querer	- Canto Nono.98
18	disse, é esta! Se ainda dura o	Gentio antigo rito, A Deusas	- Canto Nono.547
19	fins Orientais E deixado em ajuda do	gentio Rei de Cochim, com	- Canto Décimo.98
20	outra vez, nA~o dilatando, O	Gentio os combates,	- Canto Décimo.118
21	A tolher que nA~o passe o Rei	gentio De Calecu, que assi	- Canto Décimo.510
22	infinitas: Um reino Mahometa, outro	Gentio , A quem tem o	- Canto Décimo.859
	gentios 4		
1	o Oceano Índico suspira; E que os	Gentios Reis que nA~o	- Canto Décimo.77
2	imigas pera a guerra: Mouros por mar,	Gentios pola terra. E	- Canto Décimo.112
3	o espesso e horrendo EsquadrA~o de	Gentios e de Mouros.	- Canto Décimo.340
4	autoridade. "SA~o estes sacerdotes dos	Gentios Em quem mais	- Canto Décimo.897
	gentis 4		
1	maridos As duas ilustríssimas Inglesas,	Gentis , formosas, ínclitas	- Canto Quarto.376
2	é somente o pressuposto Das Tágides	gentis , e seu respeito.	- Canto Quinto.796
3	a nossa Lusitânia. "Entre as damas	gentis da corte Inglesa E	- Canto Sexto.345
4	Nereidas, e junto caminhava Em coreias	gentis , usança velha, Para a	- Canto Nono.395
	geolhos 1		
1	ledo em ver que a terra se conhece: Os	geolhos no chA~o, as	- Canto Sexto.743
	georgianos 1		
1	rica. Gregos, Traces, Arménios,	Georgianos , Bradando-vos	- Canto Sétimo.97
	gera 1		
1	Do rico fio sA~o que o bicho	gera ; Nelas estA~o	- Canto Sétimo.585
	geraçA~o 15		
1	que trazia. Nem sou da terra, nem da	geraçA~o Das gentes	- Canto Primeiro.510
2	Rei que temos, alto e sublimado. "Que	geraçA~o tA~o dura há	- Canto Segundo.641
3	distintamente; E assim de vossa antiga	geraçA~o , E o princípio	- Canto Segundo.869
4	a terra mais que dantes, Inclita	geraçA~o , altos Infantes.	- Canto Quarto.400
5	que vitórias? ù"Mas ó tu,	geraçA~o daquele insano,	- Canto Quarto.777
6	calma e frio, Deixa intentado a humana	geraçA~o . Misera sorte,	- Canto Quarto.831
7	fomos abrindo aqueles mares, Que	geraçA~o alguma nA~o	- Canto Quinto.26
8	e nós humanos. "Vedes agora a fraca	geraçA~o Que dum vassalo	- Canto Sexto.233
9	terra de riquezas abundante. A vós, ó	geraçA~o de Luso, digo,	- Canto Sétimo.9
10	montes, e da Cítia fria A Turca	geraçA~o , que multiplica	- Canto Sétimo.95
11	as mulheres, mas somente Para os da	geraçA~o de seus maridos:	- Canto Sétimo.321
12	da praia, a quem seguia A Naira	geraçA~o , que o mar	- Canto Sétimo.581

13	pais ilustres que já deram Princípio à	geraçA~o que deles pende,	- Canto Oitavo.314
14	Viera pôr perpétua inimicícia Na	geraçA~o de AdA~o, coa	- Canto Oitavo.519
15	Aqui soante arame no instrumento Da	geraçA~o costumam, o	- Canto Décimo.974
gerado 1			
1	banha. "Têm a lei dum Profeta, que	gerado Foi sem fazer na	- Canto Sétimo.544
gerados 1			
1	fome os filhos caros, Em tanto amor	gerados e nascidos;	- Canto Quinto.370
gerais 1			
1	Têm mais licença e menos regimento. "	Gerais sA~o as mulheres,	- Canto Sétimo.320
geral 2			
1	da Índica gente, Com festas e	geral contentamento. O	- Canto Sétimo.523
2	Destino NA~o tem um ledor orgulho e	geral gosto, Que os	- Canto Décimo.1162
geralmente 2			
1	a linha ardente, Temessem o teu nome	geralmente . "Posto que a	- Canto Terceiro.568
2	quando a gente Começa a alvoroçar-se	geralmente . "Viram todos o	- Canto Sexto.488
geram 1			
1	falecem Os negros misilhões, que ali se	geram , Na cabeça por gorra	- Canto Sexto.134
gerando 1			
1	souberam os antigos; Vê-lo rega,	gerando o crocodilo, Os	- Canto Décimo.755
gerara 2			
1	se só se achara, Outro novo Cupido se	gerara . E co'o seu	- Canto Segundo.336
2	Dos filhos e das filhas que	gerara ; Vem Nereu, que com	- Canto Sexto.154
germânia 1			
1	faz que fama ilustre fique Dele em	Germânia , com que a	- Canto Oitavo.292
germânica 1			
1	Foi das valentes gentes ajudado Da	Germânica armada que	- Canto Terceiro.686
germânico 1			
1	Boreais partes foi mandada. "Lá do	Germânico Albis, e do	- Canto Terceiro.457
germano 2			
1	tomou Lisboa, da mesma arte Do	Germano ajudado Silves	- Canto Terceiro.703
2	lança, e teve um fero desafio Com um	Germano enganoso, que com	- Canto Sexto.547
germanos 1			
1	Por eles mostra Deus milagre visto:	Germanos sA~o os	- Canto Oitavo.144
gerou 1			
1	que em pedaços se apresenta, Quem o	gerou , vingança já lhe	- Canto Décimo.252
gerum 2			
1	pela praia e mar se estendem De	Gerum , de Mazcate e	- Canto Décimo.324
2	armas sempre os calos. Mas vê a ilha	Gerum , como descobre O	- Canto Décimo.821
gesto 31			
1	Que o peito acende e a cor ao	gesto muda; Dai-me igual	- Canto Primeiro.36
2	pouco a majestade, Que nesse tenro	gesto vos contemplo, Que	- Canto Primeiro.66
3	por dote aparelhado; Que afeiçoada ao	gesto belo e tenro, Deseja	- Canto Primeiro.127

4	Num assento de estrelas cristalino, Com	gesto alto, severo e	- Canto Primeiro.172
5	em pé se levantava: Merencório no	gesto parecia; O forte	- Canto Primeiro.286
6	Estranha pelas cordas já subia. No	gesto ledos vêm, e	- Canto Primeiro.387
7	má de pensamento. Nas mostras e no	gesto o nA~o mostrou;	- Canto Primeiro.550
8	Com enganosa e grande cortesia, Com	gesto ledo a todos, e	- Canto Primeiro.573
9	descendeu, Onde vestindo a forma e	gesto humano, Para o	- Canto Primeiro.612
10	por melhor tecer o astuto engano, No	gesto natural se converteu	- Canto Primeiro.615
11	Nos ombros de um TritA~o, com	gesto aceso, Vai a linda	- Canto Segundo.161
12	do caminho, TA~o formosa no	gesto se mostrava, Que as	- Canto Segundo.266
13	arde todo De ver da gente forte o	gesto e modo. Dali para	- Canto Segundo.464
14	de espanto e admiraçA~o, O Mouro o	gesto e o modo lhe	- Canto Segundo.806
15	as entranhas palpitando, Pálida a cor, o	gesto amortecido. Já perde	- Canto Terceiro.412
16	paternais paços sublimados, Lindo o	gesto , mas fora de alegria,	- Canto Terceiro.811
17	A miseranda gente de Castela. Se esse	gesto , que mostras claro e	- Canto Terceiro.837
18	leva o colo alevantado; E somente co'o	gesto esforça e anima A	- Canto Terceiro.861
19	tu, puro amor, despreza, Quando um	gesto suave te sujeita.	- Canto Terceiro.972
20	ũ"Ó tu, que tens de humano o	gesto e o peito (Se de	- Canto Terceiro.1009
21	aceso? "Quem viu um olhar seguro, um	gesto brando, Uma suave	- Canto Terceiro.1138
22	alcançá-la Pela grandeza feia de meu	gesto , Determinei por armas	- Canto Quinto.418
23	prometida, Me aparece de longe o	gesto lindo Da branca	- Canto Quinto.435
24	de Celo e Vesta filha, Grave e Ieda no	gesto , e tA~o formosa Que	- Canto Sexto.163
25	a nA~o vista arte, A cor, o	gesto estranho, o traje	- Canto Sétimo.182
26	no preço e no labor. No recostado	gesto se assinala Um	- Canto Sétimo.452
27	notáveis. "Este que vês olhar com	gesto irado Para o rompido	- Canto Oitavo.97
28	setas de ponta de ouro embebe. Com	gesto ledo a Cípria, e	- Canto Nono.341
29	o peso dela, Ou na virtude de teu	gesto lindo Lhe mudará a	- Canto Nono.643
30	ser de Celo e Vesta filha, O que no	gesto belo se parece,	- Canto Nono.676
31	Cassiopeia a fermosura E do Oriente o	gesto turbulento; Olha o	- Canto Décimo.702

gestos 3

1	despedia e o mar cortava: Foram com	gestos ledos e fingidos, Os	- Canto Segundo.63
2	em pau e em pedra fria; Vários de	gestos , vários de pinturas,	- Canto Sétimo.370
3	de Roma o nome têm, Vários de	gestos , vários de costumes	- Canto Décimo.539

giba~o 1

1	do mesmo delicadas Os golpes do	gibA~o ajunta e achega;	- Canto Segundo.782

gidá 3

1	profana Da religiosa água Maumetana.	Gidá se chama o porto, aonde	- Canto Nono.17
2	abominável teme tanto, Quanto Meca e	Gidá , co as derradeiras	- Canto Décimo.398
3	de Santa Caterina; Olha Toro e	Gidá , que lhe falece	- Canto Décimo.787

gigante 3

1	sua. "Qual o membrudo e bárbaro	Gigante , Do rei Saul, com	- Canto Terceiro.881
2	bastante De Ninfa que sustente o dum	Gigante ? ù"Contudo, por	- Canto Quinto.424
3	Em que foi convertido o grA~o	Gigante . Ao longo desta	- Canto Quinto.484

giganteia 2

1	a tem por companheira: A Deusa	Giganteia , temerária,	- Canto Nono.349
2	Pólo vai da Linha, Dũa estatura quási	giganteia Homens verá,	- Canto Décimo.1123

gigantes 3

1	grande feito. "Cometeram soberbos os	Gigantes , Com guerra	- Canto Segundo.889
2	guerra, Que tiveram os Deuses com os	Gigantes ; Está Tifeu debaixo	- Canto Sexto.98
3	fabricou Contra a fera soberba dos	Gigantes O grA~ ferreiro	- Canto Sexto.618

gil 1

1	paga O perjúrio que fez e vil engano:	Gil Fernandes é de Elvas	- Canto Oitavo.267

ginete 2

1	NA~o foge; mas espera confiado, E o	ginete belígero arremessa.	- <i>Canto Terceiro.396</i>
2	ao lado nunca frio, Esculpido o feroz	ginete ardente, Com quem	- <i>Canto Sétimo.421</i>

giolhos 3

1	engano Baco estava, Püem em terra os	giolhos , e os sentidos	- <i>Canto Segundo.91</i>
2	junto dele um velho reverente, Com os	giolhos no chA~o, de	- <i>Canto Sétimo.457</i>
3	Que o sangue fará dar pelos	giolhos Nas inimigas naus;	- <i>Canto Décimo.262</i>

giraldo 2

1	Obedeceu por meio e ousadia De	Giraldo , que medos nA~o	- <i>Canto Terceiro.504</i>
2	Na mA~o levava (feito nunca feito!)	Giraldo Sem-pavor é o	- <i>Canto Oitavo.168</i>

giros 2

1	raio volteando, com zunido; Anda em	giros no ar a roda	- <i>Canto Segundo.723</i>
2	Algumas vA~o, e algumas fazem	giros ; Caem as Ninfas,	- <i>Canto Nono.372</i>

giruna 1

1	Séquana e Ródano é regada, E do	Giruna frio e Reno fundo.	- <i>Canto Terceiro.124</i>

glafira 1

1	Quando a deixava António por	Glafira , Vai César,	- <i>Canto Quinto.760</i>

globo 5

1	pai, que enquanto o Sol rodeia Este	globo de Ceres e Netuno,	- <i>Canto Oitavo.255</i>
2	Cujas claras Ideias viu Proteu Num	globo vA~o, diáfano,	- <i>Canto Décimo.52</i>
3	que divino chA~o pisava. Aqui um	globo vêm no ar, que o	- <i>Canto Décimo.613</i>
4	que o criou. Vendo o Gama este	globo , comovido De	- <i>Canto Décimo.627</i>
5	Quem cerca em derredor este rotundo	Globo e sua superfície	- <i>Canto Décimo.638</i>

gloria 1

1	banda. TritA~o, que de ser filho se	gloria Do Rei e de Salácia	- <i>Canto Sexto.125</i>

glória 36

1	cuja lança Escura faz qualquer estranha	glória ; E aquele que a	- <i>Canto Primeiro.100</i>
2	Assim que sempre, enfim, com fama e	glória , Teve os troféus	- <i>Canto Primeiro.199</i>
3	estranha. Altamente lhe dói perder a	glória , De que Nisa	- <i>Canto Primeiro.247</i>
4	Que assim mereça eterno nome e	glória . "Nunca com Marte	- <i>Canto Segundo.416</i>
5	Onde quer que eu viver, com fama e	glória ViverA~o teus	- <i>Canto Segundo.839</i>
6	Mais razA~o há que queira eterna	glória Quem faz obras	- <i>Canto Segundo.903</i>
7	Mas mandas-me louvar dos meus a	glória . "Que outrem possa	- <i>Canto Terceiro.24</i>
8	de Europa toda, Em cujo senhorio o	glória estranha Muitas	- <i>Canto Terceiro.131</i>
9	terra, A se lograr da paz com tanta	glória Quanta soube	- <i>Canto Terceiro.939</i>
10	dias Costumados no campo, em grande	glória ; Com ofertas depois,	- <i>Canto Quarto.354</i>
11	depois, tocado de ambiçA~o E	glória de mandar, amara e	- <i>Canto Quarto.450</i>
12	Que as fontes onde nascem tem por	glória . Dali vA~o em	- <i>Canto Quarto.508</i>
13	palavras tirou do experto peito: ü"Ó	glória de mandar! Ó vA~o	- <i>Canto Quarto.753</i>
14	vitupérios; Chamam-te Fama e	Glória soberana, Nomes	- <i>Canto Quarto.767</i>
15	Mas contigo se acabe o nome e	glória . ü"Trouxe o filho de	- <i>Canto Quarto.816</i>
16	QuA~o doce é o louvor e a justa	glória Dos próprios feitos,	- <i>Canto Quinto.729</i>
17	mundo canta NA~o merecem tamanha	glória e fama Como a sua,	- <i>Canto Quinto.747</i>
18	faz que soe Eneias, e a Romana	glória voe. Dá a terra	- <i>Canto Quinto.752</i>
19	vitória, E as damas vencedoras, e com	glória . "Recolhe o Duque os	- <i>Canto Sexto.528</i>
20	será no mundo ouvido O vencedor, por	glória do vencido," Assim	- <i>Canto Sétimo.447</i>
21	será certamente De ti proveito, o dele	glória ingente. "E sendo	- <i>Canto Sétimo.495</i>
22	de naçA~o TA~o remota, grA~o	glória recebia; Mas neste	- <i>Canto Sétimo.507</i>
23	memória, Que merecerem ter eterna	glória ! Pois logo em tantos	- <i>Canto Sétimo.655</i>
24	Tomando-lhe as galés, levando a	glória Da primeira	- <i>Canto Oitavo.127</i>
25	sempre os guia já de longos anos; A	glória por trabalhos	- <i>Canto Nono.141</i>
26	Todas as que têm título de belas,	Glória dos olhos, dor dos	- <i>Canto Nono.172</i>
27	Tomando aquele prémio e doce	glória Do trabalho, que faz	- <i>Canto Nono.311</i>

28	a fronte coroada De palma e louro, a	glória e maravilha: Estes	- Canto Nono.711
29	Tejo, Quási lhe roubará a famosa	glória Um sucesso, que	- Canto Décimo.291
30	que o fado ordena Que com trabalhos	glória eterna merque,	- Canto Décimo.358
31	e gravidade, Pera que com mais alta	glória dobre As festas	- Canto Décimo.598
32	que ali esteve, Ela o nome despois e a	glória teve. "Aqui de	- Canto Décimo.824
33	Céu, cantando e rindo, Te recebem na	glória que ganhaste.	- Canto Décimo.942
34	dele crê, como indiscreta, Que pena e	glória têm, despois de	- Canto Décimo.1015
35	e Rei temido e amado O prémio e	glória dA~o por que	- Canto Décimo.1151
36	Que o bom Religioso verdadeiro	Glória vA~ nA~o	- Canto Décimo.1200

gloriai 1

1	) Em castigar os feitos inumanos Vos	gloriai de peito forte e	- Canto Sétimo.102

glórias 2

1	que seus nomes se estendera Com	glórias imortais tA~o	- Canto Oitavo.94
2	estas Ninfas e estas mesas, Que	glórias e honras sA~o de	- Canto Décimo.584

gloriosa 3

1	e deste dano Lhe resultou deidade	gloriosa , Inda vinha chorando	- Canto Sexto.188
2	à Lusitana Bandeira, quando, excelsa e	gloriosa , Vencendo se	- Canto Décimo.406
3	gente famosa, Honra, valor e fama	gloriosa ." Despois que a	- Canto Décimo.592

gloriosas 5

1	sublimaram; E também as memórias	gloriosas Daqueles Reis, que	- Canto Primeiro.9
2	tremulavam As bandeiras de Grécia	gloriosas , Terceira	- Canto Sétimo.425
3	sublimada. Aquelas proeminências	gloriosas , Os triunfos, a	- Canto Nono.709
4	perlas de Barém tributo rico. "Que	gloriosas palmas tecer vejo	- Canto Décimo.329
5	e fermosas, Que coroas vos tecem	gloriosas , "Podeis-vos	- Canto Décimo.1136

glorioso 2

1	humana gente, Se juntam em concílio	glorioso Sobre as cousas	- Canto Primeiro.155
2	todos esparziu. Pelo caminho Láteo	glorioso Logo cada um	- Canto Primeiro.325

gloriosos 3

1	e incita. NA~o tinha em tanto os feitos	gloriosos De Aquiles,	- Canto Quinto.737
2	tais favores A quem os faz, cantando,	gloriosos ! Que exemplos a	- Canto Sétimo.651
3	semelhança. "Aqui, só verdadeiros,	gloriosos Divos estA~o,	- Canto Décimo.649

gnido 1

1	sendo esta sua, se esquecera De Cipro,	Gnido , Pafos e Citera.	- Canto Quinto.40

goa 2

1	falso Mahamede ao Céu blasfema. "	Goa vereis aos Mouros	- Canto Segundo.401
2	ou pejo, Toma a ilha ilustríssima de	Goa ! Despois, obedecendo	- Canto Décimo.332

goadiana 2

1	abundosos Do rico Tejo e fresco	Goadiana , Com feitos	- Canto Sétimo.554
2	como infinita, Que entre o Tarteso e	Goadiana habita? "Mas	- Canto Oitavo.232

gólfa~o 1

1	Austro a aguda proa No grandíssimo	gólfa~o nos metemos,	- Canto Quinto.90

golpe 2

1	a garganta, e já entregado Espera pelo	golpe tA~o temido: Tal	- Canto Terceiro.316
2	Co'o pequeno poder, oferecido Ao duro	golpe está da Maura	- Canto Terceiro.828

golpes 8

1	E com pontas do mesmo delicadas Os	golpes do gibA~o ajunta	- Canto Segundo.782
2	Que Neptuno amostrou ferindo a terra.	Golpes se dA~o	- Canto Terceiro.405

3	os que Beja em vA~o cercaram, Os	golpes de seu braço em si	- <i>Canto Terceiro.680</i>
4	resistirdes vos armastes, Aqueles, cujos	golpes já provasses.	- <i>Canto Quarto.80</i>
5	se estreita, aqui se alarga, quando Os	golpes grandes de água em	- <i>Canto Quinto.156</i>
6	palavras em contar extremos De	golpes feros, cruas estocadas,	- <i>Canto Sexto.522</i>
7	vencerá de Lara. VirA~o provar os	golpes e reveses De Dom	- <i>Canto Décimo.829</i>
8	A quentes regiões, a plagas frias, A	golpes de Idolátras e de	- <i>Canto Décimo.1174</i>

gonçalo 2

1	o principal dos três desafiaram, Que	Gonçalo Ribeiro se nomeia,	- <i>Canto Oitavo.215</i>
2	De selvática gente, negra e nua, Onde	Gonçalo morte e	- <i>Canto Décimo.739</i>

gordo 1

1	e o manso gado Que apascentavam,	gordo e bem criado. "As	- <i>Canto Quinto.496</i>

gorra 2

1	Itálico modo a áurea espada; Pluma na	gorra , um pouco	- <i>Canto Segundo.784</i>
2	que ali se geram, Na cabeça por	gorra tinha posta Uma muito	- <i>Canto Sexto.135</i>

gosta 1

1	Gente que as frescas águas nunca	gosta Nem as ervas do	- <i>Canto Quinto.43</i>

gostando 1

1	se esqueçam Os companheiros, em	gostando o Loto;	- <i>Canto Quinto.703</i>

gostaram 1

1	ajudaram, E as que o Termodonte já	gostaram . "A matutina luz	- <i>Canto Terceiro.352</i>

gosto 9

1	sentiram SenA~o contentamento e	gosto tanto, Que nA~o	- <i>Canto Segundo.118</i>
2	o tempo iroso O bem co'o mal, o	gosto coa tristeza. Quem	- <i>Canto Quarto.404</i>
3	a quem chamamos Fama! Ó fraudulento	gosto , que se atíça C'uma	- <i>Canto Quarto.755</i>
4	Porque o amor fraterno e puro	gosto De dar a todo o	- <i>Canto Quinto.793</i>
5	brevidade, NA~o me impeças o	gosto da tornada. E, se	- <i>Canto Oitavo.597</i>
6	trabalhos e acidentes, Cada um tem por	gosto tA~o perfeito, Que o	- <i>Canto Nono.135</i>
7	que escrevo, e em vA~o pretendo, O	gosto de escrever, que vou	- <i>Canto Décimo.64</i>
8	dá a pátria, nA~o, que está metida No	gosto da cobiça e na	- <i>Canto Décimo.1159</i>
9	NA~o tem um ledor orgulho e geral	gosto , Que os ânimos	- <i>Canto Décimo.1162</i>

gostos 2

1	e do valor dos seus passados, Em	gostos e vaidades atolados.	- <i>Canto Oitavo.312</i>
2	terra bravos Martes, VirA~o lograr os	gostos desta Ilha,	- <i>Canto Décimo.580</i>

gostosa 1

1	d'armas te deitou: ü"Já que nesta	gostosa vaidade Tanto	- <i>Canto Quarto.785</i>

gostasas 1

1	Mil vezes perguntava e mil ouvia As	gostasas batalhas que ali via.	- <i>Canto Oitavo.344</i>

gotas 1

1	Das pontas dos cabelos lhe caíam	Gotas , que o corpo vA~o	- <i>Canto Quarto.566</i>

gotfredo 1

1	carne em si lavada; Que nA~o tendo	Gotfredo a quem resista,	- <i>Canto Terceiro.213</i>

gótica 1

1	de Deus açoute horrendo,	Gótica gente trouxe tanta,	- <i>Canto Terceiro.797</i>

governa 6

1	Alto poder, que só co'o pensamento	Governa o Céu, a Terra,	- <i>Canto Primeiro.164</i>

2	e que o Regente Que esta terra	governa , que vos veja, E	- Canto Primeiro.440
3	O Príncipe, que o Reino entA~o	governa , Foi Joane segundo	- Canto Quarto.475
4	mundo, mas no amigo Curral de quem	governa o céu rotundo;	- Canto Sétimo.12
5	divinas Ó quanto deve o Rei que bem	governa , De olhar que os	- Canto Oitavo.425
6	Por espíritos mil que têm prudência	Governa o Mundo todo	- Canto Décimo.660
governá /			
1	dos imigos, Virá depois com ceptro a	governá -la Sem que ache	- Canto Décimo.522
governador /			
1	Meca as naus chegassem. Mas o	Governador dos céus e	- Canto Nono.33
governança /			
1	feridas, Que, em tomando do Reino a	governança , A tomou dos	- Canto Terceiro.1084
governar /			
1	quem mandava, era mandado. De	governar o Reino, que	- Canto Terceiro.725
governará /			
1	É maior na prudência que nos anos,	Governará ; e fará o ditoso	- Canto Décimo.431
governasse /			
1	Lusitanos Deixou, quem o levou quem	governasse , E aumentasse a	- Canto Quarto.398
governava 2			
1	os sentidos Naquele Deus que o mundo	governava . Os cheiros	- Canto Segundo.92
2	leda fronte. A densa que nos céus a	governava , De quem foge o	- Canto Sexto.677
governavam 2			
1	avaros Catuais, Que o Gentílico povo	governavam , Induzidos das	- Canto Oitavo.442
2	gente, O principal por quem se	governavam As cidades do	- Canto Oitavo.644
governo 4			
1	Deuses no Olimpo luminoso, Onde o	governo está da humana	- Canto Primeiro.154
2	quebrada, Que tenham longos tempos o	governo Do mar, que vê	- Canto Primeiro.219
3	leve Manda o que tem o leme do	governo . Apercebem-se os	- Canto Sexto.412
4	teu ramo, ó Gama, se exprimenta No	governo do Império, cujo	- Canto Décimo.495
governou /			
1	excelente. "Por esta causa o Reino	governou O Conde	- Canto Terceiro.745
gozam /			
1	círculo onde as mundas Almas divinas	gozam , que nA~o anda,	- Canto Décimo.678
gra~ /7			
1	a memória Nunca no mundo viu tA~o	grA~ vitória. "NA~o	- Canto Terceiro.920
2	trará a formosa dama Que Amor por	grA~ mercê lhe terá dado.	- Canto Quinto.364
3	"Já aqui tínhamos dado um	grA~ rodeio A costa negra	- Canto Quinto.513
4	veja abatidas desta gente. "Que o	grA~ Senhor e Fados que	- Canto Sexto.257
5	se ia Para os onze, que este era o	grA~ Magriço; Abraça os	- Canto Sexto.494
6	terra. "Mas dizem que, contudo, o	grA~ Magriço, Desejoso de	- Canto Sexto.537
7	romper da vela, a nau pendente Toma	grA~ suma d'água pelo	- Canto Sexto.572
8	Contra a fera soberba dos Gigantes O	grA~ ferreiro sórdido, que	- Canto Sexto.619
9	as armas radiantes; Nem tanto o	grA~ Tonante arremessou	- Canto Sexto.621
10	Relâmpagos ao mundo fulminantes, No	grA~ dilúvio, donde sós	- Canto Sexto.623
11	donde vêm manando Os rios, cuja	grA~ corrente morre No	- Canto Sétimo.141
12	se acrescente." Espantado ficou da	grA~ viagem O Mouro,	- Canto Sétimo.200
13	de naçA~o TA~o remota,	grA~ glória recebia; Mas	- Canto Sétimo.507
14	estoutra bandeira, e vê pintado O	grA~ progenitor dos Reis	- Canto Oitavo.66

15	Baco, dizendo: "NA~o conheces O	grA~ legislador que a teus	- Canto Oitavo.386
16	por grande. Bem parece que o nobre e	grA~ conceito Do Lusitano	- Canto Oitavo.550
17	"Assim que, ó Rei, se minha	grA~ verdade Tens por	- Canto Oitavo.594

graça 2

1	era, Com um alto exórdio, de alta	graça ornado, Dando-lhe a	- Canto Nono.682
2	os altos feitos que descobre, Tétis, de	graça ornada e gravidade,	- Canto Décimo.597

graças 4

1	esta vitória permitiu DA~o louvores e	graças sem medida: Que	- Canto Terceiro.654
2	Com ofertas depois, e romarias, As	graças deu a quem lhe deu	- Canto Quarto.356
3	A mercê grande a Deus agradeceu. As	graças a Deus dava, e	- Canto Sexto.745
4	Em nome de Jesu crucificado: Dá	graças a Tomé, que lhe	- Canto Décimo.919

graciosa 1

1	se mostravam Erguidos com soberba	graciosa , Que de gramíneo	- Canto Nono.426

gramíneo 1

1	Erguidos com soberba graciosa, Que de	gramíneo esmalte se	- Canto Nono.427

granada 3

1	Espanha e senhor dela, Bétis, LiA~o,	Granada , com Castela. "Eis	- Canto Terceiro.152
2	estupendo, Co'o poder excessivo de	Granada , Foi nos campos	- Canto Terceiro.799
3	em nada, Se faz temer ao Reino de	Granada . "Eis as lanças e	- Canto Terceiro.896

granadil 1

1	tamanho estrui e mata O Luso ao	Granadil , que, em pouco	- Canto Terceiro.906

grande 138

1	às de Hipoerene. Dai-me uma fúria	grande e sonora, E	- Canto Primeiro.33
2	Para do mundo a Deus dar parte	grande ; Vós, tenro e novo	- Canto Primeiro.48
3	a seu Reino a segurança Deixou com a	grande e próspera vitória;	- Canto Primeiro.102
4	Estelífero pólo, e claro assento, Se do	grande valor da forte	- Canto Primeiro.187
5	deixo a memória, que os obriga A	grande nome, quando	- Canto Primeiro.206
6	sua Romana; Nos fortes corações, na	grande estrela, Que	- Canto Primeiro.261
7	o Céu deseja. "E tu, Padre de	grande fortaleza, Da	- Canto Primeiro.313
8	os Deuses, que Tifeu Com o temor	grande em peixes	- Canto Primeiro.336
9	Mouro despedido, Com enganosa e	grande cortesia, Com gesto	- Canto Primeiro.572
10	dano, De quem fiar-se possa um feito	grande . Diz-lhe que	- Canto Primeiro.661
11	dos Mouros se quebranta, O temor	grande o sangue lhe	- Canto Primeiro.711
12	a gente assinalada, Vendo a cilada	grande , e tA~o secreta,	- Canto Segundo.143
13	Já na água erguendo vA~o, com	grande pressa, Com as	- Canto Segundo.153
14	as prúvidas formigas, Levando o peso	grande acomodado, As	- Canto Segundo.178
15	No rudo marinheiro que trabalha; O	grande estrondo a Maura	- Canto Segundo.195
16	os Mouros; e o piloto, Que ao perigo	grande as naus guiara,	- Canto Segundo.218
17	o por milagre, assim dizia: "O caso	grande , estranho e nA~o	- Canto Segundo.233
18	por que diga Do Lusitano o preço	grande e raro, Que o	- Canto Segundo.458
19	sono leva Ao CapitA~o, que com mui	grande espanto Acorda, e	- Canto Segundo.506
20	liberal, sincero peito, Magnificência	grande e humanidade,	- Canto Segundo.563
21	buscando as terras apartadas Da Índia	grande e rica, por	- Canto Segundo.639
22	Rei desobedeça; Mas as mercês e o	grande benefício, Que	- Canto Segundo.669
23	na alma imaginando, Tinha por valor	grande e mui subido O	- Canto Segundo.679
24	vencem, coroa verdadeira. Um batel	grande e largo, que	- Canto Segundo.745
25	modo lhe notava, Como quem em mui	grande estima tinha Gente	- Canto Segundo.807
26	peito, Que nA~o estimem muito um	grande feito. "Cometeram	- Canto Segundo.888
27	sempre as fontes. "Aqui dos Citas	grande quantidade Vivem,	- Canto Terceiro.65
28	quantidade Vivem, que antigamente	grande guerra Tiveram,	- Canto Terceiro.66
29	a seu serviço indino: Boa injúria do	grande Constantino! "Logo	- Canto Terceiro.96
30	Mahometa; Tem o Galego cauto, e o	grande e raro Castelhana,	- Canto Terceiro.149
31	fama ninguém virá que dome, Pois a	grande de Roma nA~o se	- Canto Terceiro.172

32	rosto e narizes se cortava? Do que ao	grande Dario tanto pesa,	- <i>Canto Terceiro.325</i>
33	boca já do Tejo ameno, Co'o arraial do	grande Afonso unidos,	- <i>Canto Terceiro.462</i>
34	Aquela que, nos tempos já passados, A	grande força nunca	- <i>Canto Terceiro.475</i>
35	Guido, coa gente em sede acesa, Ao	grande Saladino se rendeu,	- <i>Canto Terceiro.694</i>
36	que lhe fora Em casamento dada,	grande parte Recupera	- <i>Canto Terceiro.754</i>
37	nobre e dina, Com quem a fama	grande se escurece Da	- <i>Canto Terceiro.763</i>
38	Castelhano A força inexpugnável,	grande e forte, Temendo	- <i>Canto Terceiro.802</i>
39	campos de Tarifa estA~o defronte Da	grande multidA~o da	- <i>Canto Terceiro.867</i>
40	memorado, Quando o poder do Mauro	grande e horrendo Foi	- <i>Canto Terceiro.917</i>
41	a espada fina, Que pôde sustentar o	grande peso Do furor	- <i>Canto Terceiro.982</i>
42	seu Pedro, que lhe ouvistes, Por muito	grande espaço repetisses!	- <i>Canto Terceiro.1065</i>
43	Daqueles, que debaixo da bandeira Do	grande Henriques, feros e	- <i>Canto Quarto.123</i>
44	grita grandissima os recebem, E todas	grande dúvida concebem.	- <i>Canto Quarto.208</i>
45	amigo Faz nA~o sentir que é perda	grande e rara, Dos	- <i>Canto Quarto.231</i>
46	as esperanças de ganhá-la; Logo o	grande Pereira, em quem	- <i>Canto Quarto.237</i>
47	pelejava; Morre também, fazendo	grande estrago, Outro	- <i>Canto Quarto.317</i>
48	os dias Costumados no campo, em	grande glória; Com ofertas	- <i>Canto Quarto.354</i>
49	ü"Ó tu, a cujos reinos e coroa	Grande parte do mundo	- <i>Canto Quarto.580</i>
50	Acorda Emanuel c'um novo espanto E	grande alteraçA~o de	- <i>Canto Quarto.596</i>
51	diz do santo velho, Que a todos foram	grande admiraçA~o.	- <i>Canto Quarto.604</i>
52	nas mA~os a chave Deste cometimento	grande e grave. "E com	- <i>Canto Quarto.616</i>
53	Nicolau Coelho, De trabalhos mui	grande sofredor; Ambos	- <i>Canto Quarto.650</i>
54	que cresce o desejo do valor; Todos de	grande esforço; e assim	- <i>Canto Quarto.655</i>
55	acendeu Em mortes, em desonras (	grande engano). Quanto	- <i>Canto Quarto.820</i>
56	carro alto do pai, nem o ar vazio O	grande Arquiteto co'o filho,	- <i>Canto Quarto.827</i>
57	doutra, mas suspeita. "Passamos a	grande Ilha da Madeira, Que	- <i>Canto Quinto.33</i>
58	diversas nações a negra gente; A mui	grande Mandinga, por cuja	- <i>Canto Quinto.77</i>
59	a quem das Palmas nome demos. O	grande rio, onde batendo	- <i>Canto Quinto.93</i>
60	o lado a Deus tocou. "Ali o mui	grande reino está de Congo,	- <i>Canto Quinto.97</i>
61	fendem, NA~o menos é trabalho, que	grande erro, Ainda que	- <i>Canto Quinto.127</i>
62	maior, mais carregada Co'o cargo	grande d'água em si	- <i>Canto Quinto.160</i>
63	enche e se alarga grandemente: Tal a	grande coluna, enchendo,	- <i>Canto Quinto.167</i>
64	todo já passado Do Semicapro peixe a	grande meta, Estando entre	- <i>Canto Quinto.210</i>
65	crê que vai seguro; Mas, sendo um	grande espaço já passado,	- <i>Canto Quinto.243</i>
66	e carregada, Que pôs nos corações um	grande medo; Bramindo o	- <i>Canto Quinto.298</i>
67	boca negra, os dentes amarelos. "TA~o	grande era de membros,	- <i>Canto Quinto.313</i>
68	e do úmido elemento, A nenhum	grande humano concedidos	- <i>Canto Quinto.331</i>
69	retorcendo, E dando um espantoso e	grande brado, Me	- <i>Canto Quinto.390</i>
70	lhe pesara: ü"Eu sou aquele oculto e	grande Cabo, A quem	- <i>Canto Quinto.393</i>
71	cair nA~o pude neste engano, (Que é	grande dos amantes a	- <i>Canto Quinto.430</i>
72	provados, Pois que nenhum trabalho	grande os tira Daquela	- <i>Canto Quinto.574</i>
73	vela entravam e saíam. Alegria muito	grande foi por certo	- <i>Canto Quinto.597</i>
74	"Mas nA~o foi, da esperança	grande e imensa Que nesta	- <i>Canto Quinto.633</i>
75	se sabe e alcança, É nas comédias	grande experiência. Lia	- <i>Canto Quinto.766</i>
76	e de Salácia veneranda, Era mancebo	grande , negro e feio,	- <i>Canto Sexto.127</i>
77	por gorra tinha posta Uma muito	grande casca de lagosta. O	- <i>Canto Sexto.136</i>
78	com a casca os caramujos. Na mA~o a	grande concha retorcida Que	- <i>Canto Sexto.145</i>
79	trazia, com força, já tocava; A voz	grande canora foi ouvida Por	- <i>Canto Sexto.147</i>
80	Já finalmente todos assentados Na	grande sala, nobre e divinal;	- <i>Canto Sexto.194</i>
81	sofreis Injúria alguma em vosso reino	grande , Que com castigo	- <i>Canto Sexto.218</i>
82	nem outro algum desconto. Ao	grande Eolo mandam já	- <i>Canto Sexto.277</i>
83	vizinho poder, que o molestava, Lá na	grande Inglaterra, que da	- <i>Canto Sexto.341</i>
84	enfim de França as coisas grandes, No	grande empório foi parar de	- <i>Canto Sexto.448</i>
85	traquetes bem tomados, Quando dá a	grande e súbita procela:	- <i>Canto Sexto.562</i>
86	brados, Amaina, disse, amaina a	grande vela!" NA~o esperam	- <i>Canto Sexto.564</i>
87	que se sustêm nas ondas tanto. A nau	grande , em que vai Paulo da	- <i>Canto Sexto.593</i>
88	chA~o, as mA~os ao céu, A mercê	grande a Deus agradeceu. As	- <i>Canto Sexto.744</i>
89	e aquém do Gange, Um terreno muito	grande e assaz famoso, Que	- <i>Canto Sétimo.129</i>
90	que entre eles morri. Lá bem no	grande monte, que	- <i>Canto Sétimo.136</i>
91	Quersoneso. Entro um e outro rio, em	grande espaço, Sai da larga	- <i>Canto Sétimo.144</i>
92	meu paterno ninho, Que destino tA~o	grande ou que ventura Vos	- <i>Canto Sétimo.234</i>

93	potente Samori, mais que todos digno e	grande , Ao moço e	- Canto Sétimo.285
94	até morte. Para os Naires é certo	grande vício Destes serem	- Canto Sétimo.300
95	os seus religiosos, Nome antigo e de	grande proeminência:	- Canto Sétimo.313
96	conhece a verdadeira. Estava um	grande exército que pisa	- Canto Sétimo.408
97	Mais avante bebendo seca o rio Mui	grande multidA~o da	- Canto Sétimo.417
98	vem com passo brando, Para que ao	grande Príncipe o	- Canto Sétimo.462
99	a grave voz do sábio peito, Que	grande autoridade logo	- Canto Sétimo.469
100	O CapitA~o lhe fala deste modo: "Um	grande Rei, de lá das	- Canto Sétimo.472
101	Etiópia, Tudo tem no seu Reino em	grande cópia. "E se	- Canto Sétimo.487
102	Que, se nA~o me ajudais, hei	grande medo Que o meu	- Canto Sétimo.622
103	vida lhe tiraram que os espanta: Que o	grande aperto, em gente	- Canto Oitavo.51
104	de estrangeiro Trajo, sair da	grande armada nova, Que	- Canto Oitavo.138
105	É Dom Paio Correia, cuja manha E	grande esforço faz inveja	- Canto Oitavo.204
106	Digno feito de ser no mundo eterno,	Grande no tempo antigo e	- Canto Oitavo.280
107	duvidosa, Porque a a lâmpada	grande se escondia Debaixo	- Canto Oitavo.346
108	De novo sA~o, serA~o muito	grande dano Da lei que eu	- Canto Oitavo.391
109	Executa o dinheiro seus poderes. O	grande CapitA~o chamar	- Canto Oitavo.477
110	"Mas porque nenhum	grande bem se alcança	- Canto Oitavo.522
111	peito, Nenhum caso possível tem por	grande . Bem parece que o	- Canto Oitavo.549
112	mais florescia, De que tinha proveito	grande e grato O SoldA~o	- Canto Nono.19
113	a Deusa traz Credulidade. O louvor	grande , o rumor excelente	- Canto Nono.361
114	prover-se de água fria, Para a	grande viagem prolongada,	- Canto Nono.404
115	formosas. Dá Veloso espantado um	grande grito: "Senhores, caça	- Canto Nono.545
116	honesta e régia, Mostrando-se senhora	grande e egrégia. Que,	- Canto Nono.680
117	lá no fim, bem merecido, Com fama	grande e nome alto e subido.	- Canto Nono.704
118	inclinava os animais Lá pera o	grande lago que rodeia	- Canto Décimo.3
119	TemistitA~o, nos fins Ocidentais; O	grande ardor do Sol	- Canto Décimo.5
120	e mar, o grA~o Pacheco ousado, A	grande multidA~o que	- Canto Décimo.115
121	em baixa voz, envolta em choro, O	grande esforço mal	- Canto Décimo.172
122	o poder de muitos inimigos (Que o	grande esforço só com	- Canto Décimo.234
123	e batalhas, Fará espalhar a fraca e	grande armada De Calecu,	- Canto Décimo.275
124	que a fama sua o mundo cerque. O	grande CapitA~o, que o	- Canto Décimo.357
125	o perdoa, e foi servido Dele num caso	grande , em recompensa.	- Canto Décimo.388
126	Dividindo, abrirá novo caminho Pera ti,	grande Império, que te	- Canto Décimo.411
127	a fera frota, Que Chaúl temerá, de	grande e ousada, Fará, co	- Canto Décimo.474
128	irás e o que desejas. "Vês aqui a	grande máquina do	- Canto Décimo.633
129	o Móbile primeiro. "Com este rapto e	grande movimento VA~o	- Canto Décimo.681
130	a Nau e a doce Lira. "Debaxo deste	grande Firmamento, Vês	- Canto Décimo.705
131	quási infinita. "Vê do Benomotapa o	grande império, De	- Canto Décimo.737
132	aqui, que se apresenta Em terras	grande , em reinos	- Canto Décimo.784
133	Tigris e Eufrates ùa entrada. "Olha da	grande Pérsia o império	- Canto Décimo.817
134	foi que se chamava Meliapor, fermosa,	grande e rica; Os Ídolos	- Canto Décimo.866
135	de engenhos, de alifantes. "Era tA~o	grande o peso do madeiro	- Canto Décimo.881
136	Onde toda a província do mar	grande Suas mercadorias	- Canto Décimo.983
137	o rio MenA~o, que se derrama Do	grande lago que Chiamai	- Canto Décimo.1000
138	há-de fazer nunca cuidado. "Vedes a	grande terra que continua	- Canto Décimo.1105

grandemente 4

1	e cria, Ali se enche e se alarga	grandemente : Tal a grande	- Canto Quinto.166
2	e por acenos, Que com isto se alegra	grandemente . Mando-o	- Canto Quinto.230
3	De desesperaçA~o, de fome, de ira?	Grandemente , por certo,	- Canto Quinto.573
4	como nós, da cor do dia. "Muito	grandemente aqui nos	- Canto Quinto.617

grandes 49

1	Grego e do Troiano As navegações	grandes que fizeram;	- Canto Primeiro.18
2	sabido claramente, Como é dos fados	grandes certo intento, Que	- Canto Primeiro.190
3	novas se alegrou, Que com dádivas	grandes lhe rogava, Que	- Canto Primeiro.784
4	Segundo foi o engano descoberto. Ó	grandes e gravíssimos	- Canto Primeiro.838
5	se perderA~o do pensamento Os casos	grandes , donde em tanto	- Canto Segundo.535
6	de tA~o longe à índia vinha. E com	grandes palavras lhe	- Canto Segundo.809
7	por toda África se soa, Lhe diz, os	grandes feitos que fizeram,	- Canto Segundo.818

8	descendentes Da escrava Agar vitórias	grandes teve, Ganhando	- <i>Canto Terceiro.202</i>
9	o Reino todo reformou Com edifícios	grandes , e altos muros.	- <i>Canto Terceiro.780</i>
10	o sangue amigo! Que, nos perigos	grandes , o temor É maior	- <i>Canto Quarto.227</i>
11	já mandes A receber de nós tributos	grandes . ã"Eu sou o ilustre	- <i>Canto Quarto.584</i>
12	o que o peito me pedia, Que sempre	grandes cousas deste jeito	- <i>Canto Quarto.611</i>
13	aqui se alarga, quando Os golpes	grandes de água em si	- <i>Canto Quinto.156</i>
14	diversos ventos dando as velas, Que	grandes escrituras que	- <i>Canto Quinto.181</i>
15	e de estrelas! Que estranhezas, que	grandes qualidades! E tudo	- <i>Canto Quinto.183</i>
16	que quantas No mundo cometeram	grandes cousas, Tu, que por	- <i>Canto Quinto.322</i>
17	amantes a cegueira) Encheram-me com	grandes abundanças O peito	- <i>Canto Quinto.431</i>
18	à longa narraçA~o Dos altos feitos	grandes e subidos. Louva o	- <i>Canto Quinto.716</i>
19	que em memória Vença ou iguale os	grandes já passados. As	- <i>Canto Quinto.732</i>
20	deixe enfim de ter disposto Ninguém a	grandes obras sempre o	- <i>Canto Quinto.798</i>
21	receberes, Porque também com os	grandes e possantes Mostra a	- <i>Canto Sexto.115</i>
22	o mais quiseses; VerA~o da desventura	grandes modos: Ouçam todos	- <i>Canto Sexto.119</i>
23	no vulto, Dando mostra de	grandes sentimentos, Só por	- <i>Canto Sexto.206</i>
24	se me faz também a mi; Que aquelas	grandes honras, que sabeis	- <i>Canto Sexto.253</i>
25	ouvirem daqui aprendam A fazer feitos	grandes de alta prova, Dos	- <i>Canto Sexto.334</i>
26	a amigos e parentes. "Mas como fossem	grandes e possantes No reino	- <i>Canto Sexto.361</i>
27	parte; Vistas enfim de França as coisas	grandes , No grande empório	- <i>Canto Sexto.447</i>
28	Magriço, Desejoso de ver as coisas	grandes , Lá se deixou ficar,	- <i>Canto Sexto.538</i>
29	procela: "Amaina, disse o mestre a	grandes brados, Amaina,	- <i>Canto Sexto.563</i>
30	vós sois vossos inimigos. Se cobiça de	grandes senhorios Vos faz ir	- <i>Canto Sétimo.81</i>
31	ambicioso, que quisesse Subir a	grandes cargos, cantarei,	- <i>Canto Sétimo.669</i>
32	De mortos, com presença furibunda?	Grandes batalhas tem	- <i>Canto Oitavo.39</i>
33	corruptores. "Outros também há	grandes e abastados, Sem	- <i>Canto Oitavo.321</i>
34	a pintura." Assim está declarando os	grandes feitos O Gama, que	- <i>Canto Oitavo.337</i>
35	incertas viagens e remotas? "E se de	grandes Reinos poderosos O	- <i>Canto Oitavo.490</i>
36	nenhum grande bem se alcança Sem	grandes opressões, e em todo	- <i>Canto Oitavo.523</i>
37	do Carneiro os moradores? "Se com	grandes presentes de alta	- <i>Canto Oitavo.538</i>
38	os trabalhos e perigos, Que sempre às	grandes coisas se opuseram;	- <i>Canto Oitavo.557</i>
39	Dos infieis, formosa companhia De	grandes naus, pelo Índico	- <i>Canto Nono.23</i>
40	Mouros esperavam, Que, como fossem	grandes e possantes, Aquelas,	- <i>Canto Nono.26</i>
41	mundo rebelde, por que emende Erros	grandes , que há dias nele	- <i>Canto Nono.198</i>
42	nunca; e bem se manifesta Que sA~o	grandes as coisas e	- <i>Canto Nono.551</i>
43	longos compensando. Porque dos feitos	grandes , da ousadia Forte e	- <i>Canto Nono.701</i>
44	paz as leis iguais, constantes, Que aos	grandes nA~o dêem o dos	- <i>Canto Nono.746</i>
45	inimigos Sarracenos: Fareis os Reinos	grandes e possantes, E todos	- <i>Canto Nono.749</i>
46	mancebo Lourenço fará extremos. "Das	grandes naus do Samorim	- <i>Canto Décimo.217</i>
47	Carlos, pai dela, posto em causas	grandes , Que viva e	- <i>Canto Décimo.391</i>
48	tendo por certeza Que, inda que sejam	grandes pecadores, Esta	- <i>Canto Décimo.963</i>
49	escapados, Das fomes, dos perigos	grandes , quando Será o	- <i>Canto Décimo.1021</i>

grandeza 4

1	deserdado, Dizendo que nas terras a	grandeza Do senhorio	- <i>Canto Terceiro.230</i>
2	fosse impossível alcançá-la Pela	grandeza feia de meu gesto,	- <i>Canto Quinto.418</i>
3	entende, Dizem que por naus, que em	grandeza igualam As nossas,	- <i>Canto Quinto.611</i>
4	um dia o mar, vagando, Um lenho de	grandeza desmedida.	- <i>Canto Décimo.876</i>

grandiloqua 1

1	que eu conto nua e pura Vence toda	grandiloqua escritura." Da	- <i>Canto Quinto.712</i>

grandiloquo 1

1	um som alto e sublimado, Um estilo	grandiloquo e corrente,	- <i>Canto Primeiro.30</i>

grandíssima 6

1	das amigas companhias, Que com grita	grandíssima os recebem, E	- <i>Canto Quarto.207</i>
2	no ar, robusta e válida, De disforme e	grandíssima estatura, O	- <i>Canto Quinto.307</i>
3	águas se estenderam; Enfim, minha	grandíssima estatura Neste	- <i>Canto Quinto.469</i>
4	fracos e atrevidos? "Vistes que com	grandíssima ousadia Foram	- <i>Canto Sexto.225</i>
5	viva, e, temerosos, Das carnes têm	grandíssima abstinência;	- <i>Canto Sétimo.317</i>

6	enseada; Do mar a enchente súbita,	grandíssima , E a vazante,	- <i>Canto Décimo.843</i>
	grandíssimo 3		
1	grande e humanidade, Com partes de	grandíssimo respeito. O	- <i>Canto Segundo.564</i>
2	enfim para o Austro a aguda proa No	grandíssimo gólfA~o nos	- <i>Canto Quinto.90</i>
3	lhe acende e atíça: Que bem vê que	grandíssimo proveito Fará,	- <i>Canto Oitavo.469</i>
	grandísimos 1		
1	seu preço e sorte, Feitos de armas	grandísimos fazendo.	- <i>Canto Segundo.396</i>
	grandura 1		
1	mares, que cresceram, A pequena	grandura dum batel Mostra a	- <i>Canto Sexto.590</i>
	gra~o 23		
1	aposento. Do claro assento etóreo o	grA~o Tebano, Que da	- <i>Canto Primeiro.578</i>
2	tamanho esforço e arte, Que eu co'o	grA~o Macedónio, e o	- <i>Canto Primeiro.600</i>
3	por diante, Lhe atalha o poderoso e	grA~o Tonante. E destas	- <i>Canto Segundo.328</i>
4	grandísimos fazendo. Invejoso vereis o	grA~o Mavorte Do peito	- <i>Canto Segundo.397</i>
5	conte declarando De minha gente a	grA~o genealogia: NA~o	- <i>Canto Terceiro.22</i>
6	enfim, que a ira a piedade. "Ó	grA~o fidelidade	- <i>Canto Terceiro.321</i>
7	e roto o Mauro Hispano, Três dias o	grA~o Rei no campo fiei.	- <i>Canto Terceiro.420</i>
8	já algum tempo que passada Era esta	grA~o vitória, o Rei	- <i>Canto Terceiro.434</i>
9	"Logo segue a vitória sem tardança O	grA~o Rei incansável,	- <i>Canto Terceiro.538</i>
10	África toda, gente fera e estranha, O	grA~o Rei de Marrocos	- <i>Canto Terceiro.819</i>
11	foi mostrando, Em que foi convertido o	grA~o Gigante. Ao longo	- <i>Canto Quinto.484</i>
12	iradamente, Com que nos fez vencer a	grA~o corrente. "Trazia o	- <i>Canto Quinto.536</i>
13	gente humana, Vimos buscar do Indo a	grA~o corrente, Por onde	- <i>Canto Sétimo.198</i>
14	a abastança, Julga na autoridade	grA~o valia, Começa de	- <i>Canto Oitavo.607</i>
15	o Ptei Treício, Só por ficar senhor do	grA~o tesouro; Entra, pelo	- <i>Canto Oitavo.771</i>
16	sono. Mas tu me dá que cumpra, ó	grA~o rainha Das Musas,	- <i>Canto Décimo.71</i>
17	saber o que em si ao mar traria, O	grA~o Pacheco, Aquiles	- <i>Canto Décimo.92</i>
18	vez desbaratando, Por terra e mar, o	grA~o Pacheco ousado, A	- <i>Canto Décimo.114</i>
19	"Aquele que nos campos Maratónios O	grA~o poder de Dário	- <i>Canto Décimo.162</i>
20	serve inda dos animosos braços E do	grA~o coraçA~o que lhe	- <i>Canto Décimo.244</i>
21	já lhe ordena: Que eu ouço retumbar a	grA~o tormenta, Que	- <i>Canto Décimo.253</i>
22	nas quais abriu patente Estrada o	grA~o Mousés na antiga	- <i>Canto Décimo.782</i>
23	lago que Chiamai se chama. Vês neste	grA~o terreno os	- <i>Canto Décimo.1001</i>
	grato 1		
1	De que tinha proveito grande e	grato O SoldA~o que esse	- <i>Canto Nono.19</i>
	graus 1		
1	de fama amigos As honras imortais e	graus maiores: NA~o	- <i>Canto Sexto.756</i>
	grave 7		
1	dizendo, C'um tom de voz começa,	grave e horrendo:	- <i>Canto Primeiro.184</i>
2	de Aretusa. "Este, que era o mais	grave na pessoa, Destarte	- <i>Canto Quarto.577</i>
3	a chave Deste cometimento grande e	grave . "E com rogo o	- <i>Canto Quarto.616</i>
4	De Netuno, de Celo e Vesta filha,	Grave e Ieda no gesto, e	- <i>Canto Sexto.163</i>
5	nunca de antes dele vista. Lançando a	grave voz do sábio peito,	- <i>Canto Sétimo.468</i>
6	que canto Quem, com hábito honesto e	grave , veio, Por contentar	- <i>Canto Sétimo.677</i>
7	estes orbes, diferente Curso verás, nuns	grave e noutros leve; Ora	- <i>Canto Décimo.714</i>
	graves 2		
1	quem tA~o pouco pesa Soltar palavras	graves de ousadia, Dizem	- <i>Canto Sexto.350</i>
2	hórridos perigos, Destes trabalhos	graves e temores, Alcançam	- <i>Canto Sexto.754</i>
	gravidade 1		
1	que descobre, Tétis, de graça ornada e	gravidade , Pera que com	- <i>Canto Décimo.597</i>

gravíssimos 2			
1	foi o engano descoberto. Ó grandes e	gravíssimos perigos! Ó	- Canto Primeiro.838
2	no reino escuro de Sumano Receberdes	gravíssimos castigos,	- Canto Quarto.262
grécia 3			
1	de alta fantasia, Com quem tu, clara	Grécia , o Céu penetras,	- Canto Terceiro.103
2	apartadas tremulavam As bandeiras de	Grécia gloriosas, Terceira	- Canto Sétimo.425
3	a todos toma. E perdoe-me a ilustre	Grécia ou Roma. "Porque	- Canto Décimo.152
grega 3			
1	também douto e ciente, Da Lácia,	Grega , ou Bárbara	- Canto Quinto.771
2	de Dardânia, Destruídos depois da	Grega insânia. Vinha o	- Canto Sexto.152
3	no mundo trato humano: No trajo a	Grega usança está perfeita,	- Canto Sétimo.614
grego 1			
1	o engenho e arte. Cessem do sábio	Grego e do Troiano As	- Canto Primeiro.17
gregos 5			
1	os humanos De Assírios, Persas,	Gregos e Romanos. "Já	- Canto Primeiro.192
2	filha, que vejais Esquecerem-se	Gregos e Romanos, Pelos	- Canto Segundo.350
3	o mar que, fero e horrendo, Viu dos	Gregos o irado senhorio,	- Canto Terceiro.54
4	Na polícia da vossa Europa rica.	Gregos , Traces, Arménios,	- Canto Sétimo.97
5	tanto dano, Quanto já foi aos	Gregos o Troiano. "A	- Canto Décimo.480
grêmio 1			
1	deixaria No nunca descansado e fero	grêmio Da madre Tethys,	- Canto Oitavo.591
grémio 1			
1	que rica e posto que assentada Lá no	grémio da Aurora, onde	- Canto Décimo.347
grevas 1			
1	tinham segurado: Armam-se de elmos,	grevas e de arneses: Já as	- Canto Sexto.460
grinaldas 2			
1	Enquanto manda as Ninfas amorosas	Grinaldas nas cabeças pôr	- Canto Sexto.688
2	Grinaldas nas cabeças pôr de rosas.	Grinaldas manda pôr de	- Canto Sexto.689
grita 6			
1	tenaces vA~o levando Com a náutica	grita costumada; Da proa	- Canto Segundo.138
2	Estoura o pó sulfúreo escondido. A	grita se alevanta ao céu,	- Canto Segundo.725
3	e os outros Santiago. Os feridos com	grita o Céu feriam,	- Canto Terceiro.901
4	das amigas companhias, Que com	grita grandíssima os	- Canto Quarto.207
5	verga, e já desatam A vela, que com	grita se soltava, Quando com	- Canto Nono.82
6	grita se soltava, Quando com maior	grita ao Rei relatam A pressa	- Canto Nono.83
gritando 4			
1	nau forçada, Apesar dos que leva, que	gritando Mareiam velas;	- Canto Segundo.186
2	de uma e de outra banda; Levam	gritando as âncoras acima,	- Canto Segundo.519
3	diante do exército potente Dos imigos,	gritando o céu tocavam,	- Canto Terceiro.366
4	arremessües; VA~o correndo e	gritando a boca aberta:	- Canto Quarto.167
gritar 1			
1	que se lavam: Elas começam súbito a	gritar , Como que assalto tal	- Canto Nono.571
gritava 1			
1	aparecia, Na Fé todo inflamado assim	gritava : ü"Aos infiéis,	- Canto Terceiro.358
grito 1			
1	Dá Veloso espantado um grande	grito : "Senhores, caça	- Canto Nono.545

gritos 6

1	alto Rei de Portugal." "Qual co'os	gritos e vozes incitado,	- <i>Canto Terceiro.369</i>
2	Levantam nisto os perros o alarido Dos	gritos , tocam a arma, ferve	- <i>Canto Terceiro.382</i>
3	a fera batalha se encruece Com mortes,	gritos , sangue e cutiladas; A	- <i>Canto Quarto.330</i>
4	ser destruído. O céu fere com	gritos nisto a gente, Com	- <i>Canto Sexto.569</i>
5	NA~o menos	gritos vA~os ao ar derrama	- <i>Canto Sexto.597</i>
6	que ligeiras, Pouco e pouco sorrindo e	gritos dando, Se deixam ir	- <i>Canto Nono.559</i>

grossa 1

1	pelos Malabares admitidos. A terra é	grossa em trato, em tudo	- <i>Canto Sétimo.326</i>

grosso 3

1	ouvido canto. Comecem a sentir o peso	grosso (Que pelo mundo	- <i>Canto Primeiro.117</i>
2	um tom de voz nos fala horrendo e	grosso , Que pareceu sair do	- <i>Canto Quinto.317</i>
3	tA~o pouco direi que tome tanto Em	grosso a consciência limpa e	- <i>Canto Oitavo.434</i>

guadalquibir 1

1	Da cabeça de toda Andaluzia, Que do	Guadalquibir as águas lavam.	- <i>Canto Quarto.68</i>

guadiana 2

1	temeroso; Ouviu-o o monte Artabro, e	Guadiana Atrás tornou as	- <i>Canto Quarto.219</i>
2	armas, que contino usou; Do Douro o	Guadiana o campo ufano, Já	- <i>Canto Oitavo.21</i>

guarda 9

1	perigo sabiamente, Se lá de cima a	Guarda soberana NA~o	- <i>Canto Segundo.239</i>
2	tA~o fingidos nA~o alcança, Ó tu,	Guarda Divina, tem	- <i>Canto Segundo.247</i>
3	"Mas o alto Deus, que para longe	guarda O castigo daquele	- <i>Canto Terceiro.545</i>
4	Etiópia, sobre Egito, Que de Cristo lá	guarda o santo rito.	- <i>Canto Quarto.496</i>
5	impossível pode, desta sorte: "Divina	Guarda , angélica, celeste,	- <i>Canto Sexto.641</i>
6	NA~o por tomar a terra que era sua.	Guarda -lhe por entanto um	- <i>Canto Sétimo.41</i>
7	terrestre, Enquanto ele nA~o	guarda a santa lei Da	- <i>Canto Sétimo.43</i>
8	se tornar ao Rei; mas impedido Foi da	guarda que tinha, nA~o	- <i>Canto Oitavo.725</i>
9	em fogo ardente, Que ele tomara em	guarda , e prometia Que	- <i>Canto Décimo.383</i>

guardá 1

1	quiseste, NA~o para defendê-lo, nem	guardá -lo, Mas para ser	- <i>Canto Sétimo.47</i>

guardada 1

1	e coroa Grande parte do mundo está	guardada , Nós outros, cuja	- <i>Canto Quarto.580</i>

guardado 3

1	De quem sem ti nA~o pode ser	guardado ! "E se te move	- <i>Canto Segundo.248</i>
2	mal tratado, Quero-lhe querer mal, será	guardado . "Mas mouro	- <i>Canto Segundo.320</i>
3	De afeiçA~o em Monçaide, que	guardado Estava para dar ao	- <i>Canto Nono.38</i>

guardadora 1

1	Mas, nA~o querendo a Deusa	guardadora , NA~o entra	- <i>Canto Primeiro.816</i>

guardafú 1

1	vê já Arómata chamado, E agora	Guardafú , dos moradores,	- <i>Canto Décimo.770</i>

guardai 1

1	nA~o desse. E diz-lhe assim: "	Guardai -vos, gente minha,	- <i>Canto Oitavo.377</i>

guardando 4

1	abalizada. Mas a linda Ericina, que	guardando Andava sempre	- <i>Canto Segundo.141</i>
2	seus mais certos refrigérios. As cidades	guardando justo De	- <i>Canto Terceiro.1094</i>
3	ousadia Forte e famosa, o mundo está	guardando O prémio lá no	- <i>Canto Nono.702</i>

4	passando, A vós outros aqui se estA~o	guardando . "Vês corre a	- <i>Canto Décimo.848</i>
1	guardar / acha que é justo e que é direito	Guardar -se a lei do Rei	- <i>Canto Sétimo.681</i>
1	guardará / que a memória Cos ossos	guardará , nA~o terá pejo	- <i>Canto Décimo.294</i>
1	guardaras / queriam; Que os Mouros cautelosos se	guardaras De lhes	- <i>Canto Segundo.69</i>
1	guardaste / Das Sirtes arenosas e ondas feias, E	guardaste com os filhos o	- <i>Canto Sexto.647</i>
1	guardava / pátria nA~o tornaram. "Parece que	guardava o claro Céu A	- <i>Canto Quarto.521</i>
1	guardavam / Este, de quem se os Mouros nA~o	guardavam , Por ser Mouro	- <i>Canto Nono.41</i>
1	garde 2 Mostrar-lhe a formosura de Diana; E	garde -se nA~o seja ainda	- <i>Canto Nono.207</i>
2	ela: Mal haverá na terra quem se	garde , Se teu fogo imortal	- <i>Canto Nono.335</i>
1	guardo / ousas, Que eu tanto tempo há já que	guardo e tenho, Nunca	- <i>Canto Quinto.327</i>
1	guarnecida 2 costa africana, como amigos. E tendo	guarnecida a lassa frota,	- <i>Canto Primeiro.231</i>
2	e primores; Na cabeça uma fota	guarnecida De ouro, e de	- <i>Canto Segundo.751</i>
1	guarnecido 2 pequeno, Tomar ao Mouro forte e	guarnecido Toda a terra,	- <i>Canto Primeiro.195</i>
2	fazem rudo estrondo. NA~o menos	guarnecido o Lusitano	- <i>Canto Segundo.769</i>
1	guarnecidos / Inúmeros peües, d'armas e de ouro	Guarnecidos , guerreiros e	- <i>Canto Terceiro.524</i>
1	guedelha / cresce, Como a SansA~o Hebréo da	guedelha , Posto que tudo	- <i>Canto Quarto.90</i>
1	gueos / remotos montes outras gentes, Que	Gueos se chamam, de	- <i>Canto Décimo.1006</i>
1	guerra 50 Quando com Viriato, na inimiga	Guerra romana tanto se	- <i>Canto Primeiro.204</i>
2	E logo nesse instante concertou Para a	guerra o belígero	- <i>Canto Primeiro.655</i>
3	E foi-lhe respondido em som de	guerra , Caso do que	- <i>Canto Primeiro.676</i>
4	comprá-la mais barata; Já blasfema da	guerra , e maldizia, O	- <i>Canto Primeiro.720</i>
5	para a armada, Co'o despojo da	guerra e rica presa, E	- <i>Canto Primeiro.739</i>
6	Que em figura de paz lhe manda	guerra ; Porque o piloto	- <i>Canto Primeiro.749</i>
7	a morte apercebida! Na terra tanta	guerra , tanto engano,	- <i>Canto Primeiro.844</i>
8	a terra Que cuidar de fazer aos vossos	guerra . "Vereis a fortaleza	- <i>Canto Segundo.408</i>
9	terra Com gente de sua Lei tivesse	guerra . E como por toda	- <i>Canto Segundo.816</i>
10	"Cometeram soberbos os Gigantes, Com	guerra vA~, o Olimpo	- <i>Canto Segundo.890</i>
11	larga terra, Depois direi da sanguinosa	guerra . "Entre a Zona que	- <i>Canto Terceiro.40</i>
12	Vivem, que antigamente grande	guerra Tiveram, sobre a	- <i>Canto Terceiro.66</i>
13	Espanha, Que fez aos Sarracenos tanta	guerra , Que por armas	- <i>Canto Terceiro.178</i>
14	Calpe à Cáspia serra, Muitos, para na	guerra esclarecer-se,	- <i>Canto Terceiro.183</i>

15	tingia Co'o sangue próprio da intestina	guerra , Onde a mA~e,	- Canto Terceiro.242
16	Todos experimentados nos perigos Da	guerra , onde se alcança a	- Canto Terceiro.348
17	tomam, tubas soam, Instrumentos de	guerra tudo atroam. "Bem	- Canto Terceiro.384
18	Por toda a parte andava acesa a	guerra : Mas o de Luso	- Canto Terceiro.406
19	combates ásperos, fazendo Ardis de	guerra mil o Mouro iroso;	- Canto Terceiro.626
20	coa idade. "E coa famosa gente à	guerra usada Vai socorrer	- Canto Terceiro.641
21	àquela parte, Sancho quis ajudar na	guerra fera, Já que em	- Canto Terceiro.699
22	glória Quanta soube ganhar na dura	guerra , O caso triste, e	- Canto Terceiro.940
23	já provasses. "Também movem da	guerra as negras fúrias A	- Canto Quarto.81
24	os soberbos moradores, Para ajudar na	guerra a seus senhores.	- Canto Quarto.88
25	que princesa Foi das gentes na	guerra em toda a parte,	- Canto Quarto.116
26	"Das gentes populares, uns aprovam A	guerra com que a pátria se	- Canto Quarto.170
27	cara. "Começa-se a travar a incerta	guerra ; De ambas partes se	- Canto Quarto.233
28	e blasfemando Do primeiro que	guerra fez no mundo;	- Canto Quarto.346
29	"NA~o sofre o peito forte, usado à	guerra , NA~o ter amigo já	- Canto Quarto.377
30	primeiro. Custar-te-emos contudo dura	guerra ; Mas insistindo tu,	- Canto Quarto.589
31	Que ainda hás de sojugar com dura	guerra . ù"Sabe que quantas	- Canto Quinto.336
32	Chamei-me Adamastor, e fui na	guerra Contra o que vibra	- Canto Quinto.403
33	por livrarmos o Oceano De tanta	guerra , eu buscarei maneira,	- Canto Quinto.426
34	e esperanças. ù"Já néscio, já da	guerra desistindo, Uma	- Canto Quinto.433
35	todos. Noutra parte esculpida estava a	guerra , Que tiveram os	- Canto Sexto.97
36	sofre amores, nem delicadeza; Antes de	guerra fêrvida e robusta A	- Canto Sexto.325
37	a terra, Consigo os elementos terem	guerra . Mas já a amorosa	- Canto Sexto.672
38	Ora, sus, gente forte, que na	guerra Quereis levar a palma	- Canto Sétimo.5
39	Herdaste, e as causas nA~o da justa	guerra ? Pois que direi	- Canto Sétimo.56
40	antiga terra, Fazendo-se famosos pela	guerra ? Vedes que têm por	- Canto Sétimo.72
41	pronto a toda adversidade, Que por	guerra a teu Reino se	- Canto Sétimo.499
42	em paz, no pensamento Imagem faz de	guerra , rompe os ares;	- Canto Sétimo.601
43	Olha como, em tA~o justa e santa	guerra , De acabar pelejando	- Canto Oitavo.133
44	Os Mouros de Vandália em fera	guerra ; Os inimigos	- Canto Oitavo.154
45	"Na mesma	guerra vê que presas ganha	- Canto Oitavo.257
46	Que quem nA~o quer comércio, busca	guerra . Posto que os maus	- Canto Oitavo.733
47	D'ambas as Leis imigas pera a	guerra : Mouros por mar,	- Canto Décimo.111
48	ou Quinto Fábio, Foi como este na	guerra forte e sábio." Mas	- Canto Décimo.168
49	Vai-te, alma, em paz, da	guerra turbulenta, Na qual	- Canto Décimo.249
50	e baça, Donde vêm os cavalos pera a	guerra , Ligeiros e feroces,	- Canto Décimo.795

guerras 12

1	além da Taprobana, Em perigos e	guerras esforçados, Mais do	- Canto Primeiro.5
2	quando Augusto Nas civis Actias	guerras animoso, O	- Canto Segundo.419
3	Se deleitava, perguntando agora Pelas	guerras famosas e	- Canto Segundo.859
4	tA~o potente, Co'os sucessos das	guerras do começo, Que,	- Canto Segundo.871
5	ter Judeia sojugada, Muitos, que nestas	guerras o ajudaram, Para	- Canto Terceiro.215
6	pai sucede, Suas forças ajunta para as	guerras De várias regiões e	- Canto Quarto.55
7	e parentes (caso estranho!) Quais nas	guerras civis de Júlio e	- Canto Quarto.256
8	o Ismaelita, Com quem sempre terás	guerras sobejas? NA~o	- Canto Quarto.794
9	cometeram grandes cousas, Tu, que por	guerras cruas, tais e tantas,	- Canto Quinto.323
10	sublime coraçA~o Dos Reis em tantas	guerras conhecidos; Da	- Canto Quinto.718
11	e nova seita inventa: Vede-lo em feias	guerras ocupado, Que ainda	- Canto Sétimo.29
12	esforço e manha Em quaisquer outras	guerras que aconteças, Ou	- Canto Sétimo.561

guerreira 2

1	e seta ervada, Esperam que a	guerreira gente saia,	- Canto Primeiro.686
2	e valentes, Vencestes esta gente tA~o	guerreira ? Quando tantas	- Canto Quarto.124

guerreiras 4

1	os panos da tecida seda; Em lugar das	guerreiras azagaias E do	- Canto Segundo.741
2	onde se alcança a ilustre fama. Seguem	guerreiras damas seus	- Canto Terceiro.349
3	o bicho gera; Nelas estA~o pintadas as	guerreiras Obras, que o	- Canto Sétimo.586
4	validas; Que já naquele tempo as mais	Guerreiras Gentes de nós	- Canto Oitavo.59

guerreiro 3

1	Portugueses!"ü Isto disse o magnânimo	guerreiro , E, sopesando a	- <i>Canto Quarto.301</i>
2	ilha apartamos, que tomou O nome do	guerreiro Santiago, Santo	- <i>Canto Quinto.66</i>
3	e o louro. Mas olha um Eclesiástico	guerreiro , Que em lança de	- <i>Canto Oitavo.179</i>

guerreiros 2

1	o pandeiros, E assim entravam ledos e	guerreiros . Enche-se toda	- <i>Canto Segundo.584</i>
2	peües, d'armas e de ouro Guarnecidos,	guerreiros e lustrosos.	- <i>Canto Terceiro.524</i>

guia 7

1	a desvia Donde o piloto falso a leva e	guia . Mas o malvado	- <i>Canto Primeiro.801</i>
2	E, para a índia, certa e sábia	guia ." Isto Mercúrio	- <i>Canto Segundo.504</i>
3	O Sol, que para o Norte os carros	guia , Onde jazem os povos a	- <i>Canto Quinto.50</i>
4	seu por vós obrado; Por isso só vos	guia , e vos defende Dos	- <i>Canto Sétimo.242</i>
5	e por bom génio dada, Que sempre os	guia já de longos anos; A	- <i>Canto Nono.140</i>
6	Tomando-o pela mA~o, o leva e	guia Para o cume dum	- <i>Canto Nono.689</i>
7	tu cos mais." Assi lhe diz e o	guia por um mato Árduo,	- <i>Canto Décimo.607</i>

guiada 1

1	por seu conselho e ousadia De Deus	guiada só, e de santa	- <i>Canto Oitavo.226</i>

guiador 1

1	Trazia alguns; o nome tem do belo	Guiador de Tobias a	- <i>Canto Quinto.624</i>

guiados 1

1	Piloto aqui tereis, por quem sejas	Guiados pelas ondas	- <i>Canto Primeiro.437</i>

guiando 1

1	que apresenta); Os que sA~o bons,	guiando , favorecem, Os	- <i>Canto Décimo.663</i>

guiar 1

1	má tençA~o no peito encerra, Para os	guiar à morte lhe	- <i>Canto Primeiro.752</i>

guiara 1

1	o piloto, Que ao perigo grande as naus	guiara , Crendo que seu	- <i>Canto Segundo.218</i>

guiasse 1

1	veneranda, Imploramos favor que nos	guiasse , E que nossos	- <i>Canto Quarto.687</i>

guiava 1

1	velha, Para a ilha, a que Vénus as	guiava . Ali a formosa Deusa	- <i>Canto Nono.396</i>

guiavam 1

1	undosas. Dum capitA~o mancebo se	guiavam , De palmas	- <i>Canto Sétimo.428</i>

guido 2

1	cidade onde Cristo padeceu, Quando	Guido , coa gente em sede	- <i>Canto Terceiro.693</i>
2	Mouros sobejavam As águas que os de	Guido desejavam. "Mas a	- <i>Canto Terceiro.696</i>

guimara~es 2

1	propósito firme segue o efeito. "De	GuimarA~es o campo se	- <i>Canto Terceiro.241</i>
2	tempo, quando o forte Príncipe em	GuimarA~es está cercado	- <i>Canto Terceiro.274</i>

guiou 2

1	coro Dos anjos, que tA~o longe nos	guiou , A Deus pedi que	- <i>Canto Quinto.478</i>
2	vira Que o irmA~o de Lampécia mal	guiou , Por vir a descansar	- <i>Canto Quinto.726</i>

guipúscua 1

1	dos estranhos compadece. A terra de	Guipúscua e das Astúrias,	- <i>Canto Quarto.85</i>
	guzarates /		
1	Cambaica, sempre armada, Será aos	Guzarates tanto dano,	- <i>Canto Décimo.479</i>
	há 46		
1	porque das Parcas claro entende Que	há de ser celebrada a	- <i>Canto Primeiro.267</i>
2	queres que padeçam vitupério, Como	há já tanto tempo que	- <i>Canto Primeiro.302</i>
3	de seu jugo o fero Marte. Mas	há -se de sofrer que o fado	- <i>Canto Primeiro.598</i>
4	Pelos ilustres feitos que esta gente	Há -de fazer nas partes do	- <i>Canto Segundo.352</i>
5	terra, que a água lhe tolhia, Que inda	há -de ser um porto mui	- <i>Canto Segundo.378</i>
6	como cuidava, Que nenhum deles	há que lhe ensinasse A	- <i>Canto Segundo.557</i>
7	sublimado. "Que geraçA~o tA~o dura	há hi de gente, Que	- <i>Canto Segundo.641</i>
8	a forte armada, Que ver tanto desejo,	há tantos dias; E se vier	- <i>Canto Segundo.700</i>
9	de ouvir-te o que contares; Que quem	há , que por fama nA~o	- <i>Canto Segundo.883</i>
10	de um nome avantajado, Mais razA~o	há que queira eterna	- <i>Canto Segundo.903</i>
11	feitos tais, por mais que diga, Mais me	há -de ficar inda por dizer.	- <i>Canto Terceiro.36</i>
12	Que em tanta antiguidade nA~o	há certeza, Conta que a	- <i>Canto Terceiro.226</i>
13	e prudência; Que em toda a parte	há esforço e resistência.	- <i>Canto Terceiro.632</i>
14	sA~o pequenos campo e monte. NA~o	há peito tA~o alto e	- <i>Canto Terceiro.869</i>
15	ü"Como! Da gente ilustre Portuguesa	Há -de haver quem refuse o	- <i>Canto Quarto.114</i>
16	das gentes na guerra em toda a parte,	Há -de sair quem negue ter	- <i>Canto Quarto.117</i>
17	mA~o esquerda; que à direita NA~o	há certeza doutra, mas	- <i>Canto Quinto.32</i>
18	mares ousas, Que eu tanto tempo	há já que guardo e tenho,	- <i>Canto Quinto.327</i>
19	pouco nado, No qual Rei outros três	há juntamente. Neste dia	- <i>Canto Quinto.540</i>
20	e nA~o por falta de natura, NA~o	há também Virgílios nem	- <i>Canto Quinto.778</i>
21	da Aurora se partia, Que tanto tempo	há já que vai buscando. No	- <i>Canto Sexto.36</i>
22	história seja, pois dureza Nossa vida	há de ser, segundo entendo,	- <i>Canto Sexto.327</i>
23	honras e famas Em tais damas nA~o	há para ser damas; "E que	- <i>Canto Sexto.352</i>
24	Duque Inglês experimentado. NA~o	há na companhia diferença	- <i>Canto Sexto.421</i>
25	ü"Fortíssimos consócios, eu desejo	Há muito já de andar terras	- <i>Canto Sexto.426</i>
26	ao fero Noto, que bem sabe Que dias	há que em vê-la se recreia,	- <i>Canto Sexto.715</i>
27	que a cobrir natura ensina. Dois modos	há de gente, porque a	- <i>Canto Sétimo.292</i>
28	fraco batel se alague cedo. Olhai que	há tanto tempo que,	- <i>Canto Sétimo.624</i>
29	descansos corruptores. "Outros também	há grandes e abastados,	- <i>Canto Oitavo.321</i>
30	fala, querem mal. "NA~o nego que	há contudo descendentes	- <i>Canto Oitavo.329</i>
31	Rei ou senhor de insânia desmedida,	Há de vir cometer com	- <i>Canto Oitavo.488</i>
32	creia dele tanta fortaleza. "Sabe que	há muitos anos que os	- <i>Canto Oitavo.554</i>
33	esperava dos feros Maumetanos." Tal	há de ser quem quer, com	- <i>Canto Oitavo.706</i>
34	por que emende Erros grandes, que	há dias nele estA~o,	- <i>Canto Nono.198</i>
35	os pés, de terra cobiçosos, Que nA~o	há nenhum deles que nA~o	- <i>Canto Nono.523</i>
36	que tem fora. Tal dos mancebos	há , que se arremessa, Vestido	- <i>Canto Nono.581</i>
37	calçado (que, coa mora De se despir,	há medo que ainda tarde) A	- <i>Canto Nono.583</i>
38	Amor te fere: E se me esperas, nA~o	há mais que espere." Já	- <i>Canto Nono.648</i>
39	os anos descendo, e já do Estio	Há pouco que passar até	- <i>Canto Décimo.66</i>
40	trabalhos glória eterna merque, Mais	há -de ser um brando	- <i>Canto Décimo.359</i>
41	se entende e alcança, De quem nA~o	há no mundo semelhança.	- <i>Canto Décimo.648</i>
42	Nas armas contra os Turcos será claro;	Há -de ser Dom	- <i>Canto Décimo.763</i>
43	seu; Mas contra o fim fatal nA~o	há reparo. Vê cá a costa	- <i>Canto Décimo.764</i>
44	que o mundo veja Que inimiga nA~o	há , tA~o dura e fera,	- <i>Canto Décimo.903</i>
45	Português inda compradas. Aqui	há as áureas aves, que	- <i>Canto Décimo.1055</i>
46	Rei mostrando-se agravado, Caminho	há -de fazer nunca	- <i>Canto Décimo.1104</i>
	habita 3		
1	já o Planeta que no céu primeiro	Habita , cinco vezes	- <i>Canto Quinto.186</i>
2	Que entre o Tarteso e Goadiana	habita ? "Mas nA~o vês	- <i>Canto Oitavo.232</i>
3	Natureza. Olha essa terra toda, que se	habita Dessa gente sem	- <i>Canto Décimo.735</i>
	habita /		
1	Como próprios da terra, de	habita -la; E por que tudo	- <i>Canto Primeiro.431</i>

habitadores 1			
1	senhorio; "Ganges, no qual os seus	habitadores Morrem	- <i>Canto Décimo.961</i>
habitais 1			
1	nega, Quem sois, que terra é esta que	habitais , Ou se tendes da	- <i>Canto Primeiro.415</i>
habitam 3			
1	acharam juntos num momento Os que	habitam o Arcturo	- <i>Canto Primeiro.166</i>
2	águas campo deixam às cidades, Que	habitam estas úmidas	- <i>Canto Sexto.64</i>
3	os Deuses da água fria, Que o mar	habitam duma e doutra	- <i>Canto Sexto.124</i>
habitamos 1			
1	Moçambique. "Esta ilha pequena, que	habitamos , em toda esta	- <i>Canto Primeiro.426</i>
habitando 1			
1	inumanas, Que, os aposentos cáspios	habitando , A conquistar as	- <i>Canto Primeiro.478</i>
habitantes 1			
1	e de usança Novos e vários sA~o os	habitantes : Os Delis, os	- <i>Canto Sétimo.153</i>
habitava 1			
1	ditoso, Contra o Mouro que as terras	habitava D'além do claro	- <i>Canto Terceiro.331</i>
habitavam 2			
1	apercebia, Que antigamente os Tírios	habitavam , Trazendo por	- <i>Canto Quarto.70</i>
2	feras e alimárias, Pelo monte selvático	habitavam ; Mil árvores	- <i>Canto Quarto.554</i>
hábito 2			
1	casa da cidade, Com rosto humano e	hábito fingido,	- <i>Canto Segundo.78</i>
2	também cuideis que canto Quem, com	hábito honesto e grave,	- <i>Canto Sétimo.677</i>
habitou 1			
1	assento Povo antigo cristA~o sempre	habitou . O CapitA~o, que	- <i>Canto Primeiro.781</i>
haja 2			
1	dos ventos repugnantes, Que nA~o	haja no mar mais navegantes.	- <i>Canto Sexto.280</i>
2	delas os olhos cobiçarem. "Quero que	haja no reino Netunino,	- <i>Canto Nono.329</i>
hajam 1			
1	Que tamanhas vitórias, tA~o famosas,	Hajam os Portugueses	- <i>Canto Primeiro.588</i>
ha~o 8			
1	que seus enganos sA~o sabidos, E que	hA~o de ser por isso	- <i>Canto Segundo.200</i>
2	altos pensamentos, Que também dela	hA~o medo os Elementos!	- <i>Canto Segundo.376</i>
3	Inimigos do antigo nome santo? Ali se	hA~o de provar da espada	- <i>Canto Sétimo.53</i>
4	das Parcas sei, minhas amigas, Que me	hA~o de venerar e ter em	- <i>Canto Nono.300</i>
5	cônsona voz todas soavam), NA~o vos	hA~o -de faltar, gente	- <i>Canto Décimo.591</i>
6	vitórias, terras e cidades, Nas quais	hA~o -de viver muitas	- <i>Canto Décimo.856</i>
7	Vendo os milagres, vendo a santidade,	HA~o medo de perder	- <i>Canto Décimo.896</i>
8	a companhia desejada Das Ninfas, que	hA~o -de ter	- <i>Canto Décimo.1143</i>
harmonia 1			
1	Se satisfez do mantimento nobre, E na	harmonia e doce	- <i>Canto Décimo.595</i>
harpas 1			
1	doces cítaras tocavam, Algumas	harpas e sonoras flautas,	- <i>Canto Nono.510</i>
harpias 2			

1	a Alcides inventava, O leA~o Cleoneu,	Harpías duras, O porco de	- <i>Canto Quarto.635</i>
2	Dos odres e Calipsos namoradas;	Harpías que o manjar lhe	- <i>Canto Quinto.707</i>

hás 1

1	o largo mar e pela terra, Que ainda	hás de sojugar com dura	- <i>Canto Quinto.336</i>

hástia 2

1	Mouros acenando Com a adarga e co'a	hástia perigosa, Os fortes	- <i>Canto Primeiro.692</i>
2	alto de seda, Numa alta e dourada	hástia enxerido, Um	- <i>Canto Segundo.762</i>

havendo 4

1	Noto a força, a mais se atreve: Que	havendo tanto já que as	- <i>Canto Primeiro.213</i>
2	tudo o que pede lhe declara, Que,	havendo por verdade o	- <i>Canto Primeiro.776</i>
3	Que a nau passar avante nA~o podia,	Havendo -o por milagre,	- <i>Canto Segundo.232</i>
4	"Depois que foi por Rei alevantado,	Havendo poucos anos que	- <i>Canto Terceiro.682</i>

haver 6

1	o Português certificado De nA~o	haver receio de perigo, E	- <i>Canto Segundo.110</i>
2	e gosto tanto, Que nA~o podia certo	haver suspeita Numa	- <i>Canto Segundo.119</i>
3	Da gente ilustre Portuguesa Há-de	haver quem refusa o pátrio	- <i>Canto Quarto.114</i>
4	deleitoso? Ou quem viu em fortuna	haver firmeza? Pois inda	- <i>Canto Quarto.406</i>
5	Joane segundo e Rei trezeno. Este, por	haver fama sempiterna,	- <i>Canto Quarto.477</i>
6	onde esforço nem prudência Poderá	haver que a vida lhe	- <i>Canto Décimo.228</i>

haverá 4

1	"Que cidade tA~o forte por ventura	Haverá que resista, se	- <i>Canto Terceiro.482</i>
2	ossos para sempre sepultaram. Quem	haverá que, sem o ver, o	- <i>Canto Quinto.645</i>
3	também Virgílios nem Homeros; Nem	haverá , se este costume	- <i>Canto Quinto.779</i>
4	triste hipocrisia val contra ela: Mal	haverá na terra quem se	- <i>Canto Nono.335</i>

haveria 1

1	batizado, Que para um só cem Mouros	haveria . Julga qualquer	- <i>Canto Terceiro.340</i>

havia 9

1	continente; Do licor que Lieo prantado	havia Enchem vasos de	- <i>Canto Primeiro.390</i>
2	levava, Que aqui gente de Cristo nA~o	havia , Mas a que a	- <i>Canto Primeiro.812</i>
3	gentes se chegaram As naus, que pouco	havia que ancoraram. Dentre	- <i>Canto Segundo.8</i>
4	perigo, E que gente de Cristo em terra	havia , Dentro no salso rio	- <i>Canto Segundo.111</i>
5	Com as frutas, que entA~o na terra	havia ; E a vontade à	- <i>Canto Segundo.607</i>
6	Leiria, que tomada Fora, mui pouco	havia , do vencido. Com	- <i>Canto Terceiro.436</i>
7	E do Sul para o Sol, terra onde	havia Gente, assim como	- <i>Canto Quinto.615</i>
8	vai buscando. No piloto que leva nA~o	havia Falsidade, mas antes vai	- <i>Canto Sexto.37</i>
9	geralmente. "Viram todos o rosto aonde	havia A causa principal do	- <i>Canto Sexto.489</i>

haviam 1

1	navegando, que respiram: Porque	haviam de ser da Maura	- <i>Canto Segundo.541</i>

havida 1

1	cavernas se espalhara: Fala verdade,	havida por verdade, Que	- <i>Canto Nono.359</i>

havidas 1

1	guerras famosas e excelentes Co'o povo	havidas , que a Mafoma	- <i>Canto Segundo.860</i>

hebréia 1

1	tem do mundo o senhorio, A mA~e	Hebréia teve, e o pai	- <i>Canto Primeiro.424</i>

hebréio 1

1	o esforço cresce, Como a SansA~o	Hebréio da guedelha, Posto	- <i>Canto Quarto.90</i>

hei 3

1	Com tantas qualidades generosas,	Hei de sofrer que o fado	- <i>Canto Primeiro.592</i>
2	de esforço e de arte, E do que ainda	hei de ver, a oitava parte?	- <i>Canto Quinto.688</i>
3	contrário, Que, se nA~o me ajudais,	hei grande medo Que o	- <i>Canto Sétimo.622</i>

heitor 2

1	co a vista só, perdida e rota, Por	Heitor da Silveira e	- <i>Canto Décimo.476</i>
2	Heitor da Silveira e destroçada; Por	Heitor Português, de	- <i>Canto Décimo.477</i>

hele 2

1	remoto Istro e o claro Estreito, Aonde	Hele deixou co'o nome a	- <i>Canto Terceiro.90</i>
2	Se alegre, e veste ali do animal de	Hele , Que a gente bruta mais	- <i>Canto Sexto.499</i>

helenia 1

1	permitiu: Os que foram roubar a bela	Helenia , E com Apio	- <i>Canto Terceiro.1116</i>

helesponto 1

1	sem conto, Com que passava Xerxes o	Helesponto . "Dom Nuno	- <i>Canto Quarto.184</i>

heliconia 1

1	O valeroso officio de Minerva; E de	Heliconia as Musas fez	- <i>Canto Terceiro.771</i>

heliogabalo 1

1	onde vivia, Nem tA~o mau como foi	Heliogabalo , Nem como o	- <i>Canto Terceiro.735</i>

hemisfério 6

1	primeiro; Vê-o também no meio do	Hemisfério , E quando	- <i>Canto Primeiro.59</i>
2	criaste, Se esta gente, que busca outro	hemisfério , Cujá valia, e	- <i>Canto Primeiro.299</i>
3	e invisível Aquele que criou todo o	Hemisfério , Tudo o que	- <i>Canto Primeiro.516</i>
4	nisto Febo o claro manto Pelo escuro	Hemisfério sonolento; Veio	- <i>Canto Quarto.598</i>
5	tínhamos diante, Lá no novo	Hemisfério , nova estrela,	- <i>Canto Quinto.106</i>
6	tempo quando a luz do dia Do Eão	Hemisfério está remota; Os	- <i>Canto Sexto.302</i>

hemispério 1

1	Fé santa sua. Nace por este incógnito	Hemispério O metal por	- <i>Canto Décimo.741</i>

hemo 1

1	pátria tA~o querida, Onde, colo	Hemo , o Ródope sujeito	- <i>Canto Terceiro.93</i>

henrique 5

1	e os novos ares, Que o generoso	Henrique descobriu; De	- <i>Canto Quinto.28</i>
2	cavaleiros, A casa Santa passa o santo	Henrique , Por que o tronco	- <i>Canto Oitavo.71</i>
3	Lisboa, de si dando santa prova? Olha	Henrique , famoso cavaleiro,	- <i>Canto Oitavo.141</i>
4	"Olha cá dois infantes, Pedro e	Henrique , Progénie	- <i>Canto Oitavo.289</i>
5	nos anos, Governará; e fará o ditoso	Henrique Que perpétua	- <i>Canto Décimo.431</i>

henriques 1

1	que debaixo da bandeira Do grande	Henriques , feros e valentes,	- <i>Canto Quarto.123</i>

hera 1

1	lhe trepavam Desejos, que como	hera se enrolavam. C'um	- <i>Canto Segundo.288</i>

herança 1

1	vencimentos Memoráveis, de	herança nos deixaram Que	- <i>Canto Oitavo.286</i>

herculanas 1

1	soberanas Para dentro das portas	Herculanans . Ali quer que as	- <i>Canto Nono.168</i>

	herculano /		
<i>1</i>	Voando deste Rei a fama estranha Do	Herculano Calpe à	- <i>Canto Terceiro.182</i>
	hercúleas /		
<i>1</i>	Trazendo por insígnias verdadeiras As	Hercúleas colunas nas	- <i>Canto Quarto.72</i>
	hércules /		
<i>1</i>	que nA~o no fez vizinho Onde	Hércules ao mar abriu	- <i>Canto Sexto.8</i>
	herdaste /		
<i>1</i>	Carlos, de Luís, o nome e a terra	Herdaste , e as causas nA~o	- <i>Canto Sétimo.56</i>
	herdeira /		
<i>1</i>	vir Castela, Dizendo ser sua filha	herdeira dela. "Beatriz era a	- <i>Canto Quarto.48</i>
	herdeiro 4		
<i>1</i>	salteado Da temerosa morte, fica	herdeiro Um filho seu, de	- <i>Canto Terceiro.714</i>
<i>2</i>	Por Rei, como de Pedro único	herdeiro , (Ainda que	- <i>Canto Quarto.15</i>
<i>3</i>	tanto. "Mas Afonso, do Reino único	herdeiro , Nome em armas	- <i>Canto Quarto.425</i>
<i>4</i>	os seus reparte, porque nA~o lhe fica	Herdeiro próprio, faz os	- <i>Canto Sétimo.270</i>
	heresias /		
<i>1</i>	em nossos dias (Infiéis deixo) tantas	heresias ? "Mas passo esta	- <i>Canto Décimo.952</i>
	hermo /		
<i>1</i>	alheias, NA~o vedes que Pactolo e	Hermo , rios, Ambos vovem	- <i>Canto Sétimo.83</i>
	héroas /		
<i>1</i>	que antigamente Dizem que foi dos	Héroas a cidade (Outros	- <i>Canto Décimo.778</i>
	herói 2		
<i>1</i>	consentiu a morte tantos anos Que de	Herói tA~o ditoso se	- <i>Canto Quarto.394</i>
<i>2</i>	céu e a terra espanta. Si; mas aquele	Herói , que estima e ama	- <i>Canto Quinto.749</i>
	heróica /		
<i>1</i>	que o passo mude Para alguma obra	heróica de virtude; Mas com	- <i>Canto Sexto.768</i>
	heróicos /		
<i>1</i>	Semideuses imortais, Indígetes,	Heróicos e de Magnos. Por	- <i>Canto Nono.732</i>
	heróis 2		
<i>1</i>	povo ferido miserando; E tamboril nos	heróis de altos estados	- <i>Canto Nono.269</i>
<i>2</i>	pôde; e numerados Sereis entre os	Heróis esclarecidos, E nesta	- <i>Canto Nono.759</i>
	heróstrato /		
<i>1</i>	Diana, Do subtil Tesifónio fabricado,	Heróstrato , por ser da	- <i>Canto Segundo.899</i>
	hespéria 4		
<i>1</i>	lhe pergunta pelas gentes De toda a	Hespéria última, onde	- <i>Canto Segundo.862</i>
<i>2</i>	Nome em armas ditoso em nossa	Hespéria , Que a soberba	- <i>Canto Quarto.426</i>
<i>3</i>	vás passando a vida; Que quem da	Hespéria última alongada,	- <i>Canto Oitavo.486</i>
<i>4</i>	inopinado feito, Que Rei da última	Hespéria a ti me mande, O	- <i>Canto Oitavo.547</i>
	hespérico /		
<i>1</i>	as gentes Mauritanas, A possuir o	Hespérico terreno	- <i>Canto Terceiro.790</i>
	hespéridas /		
<i>1</i>	ganharam a coroa Do Reino, onde as	Hespéridas viveram; E	- <i>Canto Segundo.820</i>

<i>l</i>	hespérides <i>l</i> pelas filhas Do velho Hespério,	Hespérides chamadas;	- <i>Canto Quinto.60</i>
<i>l</i>	hespério <i>l</i> navegando, pelas filhas Do velho	Hespério , Hespérides	- <i>Canto Quinto.60</i>
<i>l</i>	hi <i>l</i> "Que geraçA~o tA~o dura há	hi de gente, Que bárbaro	- <i>Canto Segundo.641</i>
<i>l</i>	hiacintinas <i>l</i> Vêem-se as letras nas flores	Hiacintinas , TA~o queridas	- <i>Canto Nono.491</i>
<i>l</i>	hidalca~o <i>l</i> menos suas terras mal sustenta O	HidalcA~o , do braço	- <i>Canto Décimo.574</i>
<i>l</i>	hidra <i>2</i> duras, O porco de Erimanto, a	Hidra brava, Descer enfim	- <i>Canto Quarto.636</i>
<i>2</i>	a parte, que faz clara De Argos, da	Hidra a luz, da Lebre e da	- <i>Canto Oitavo.569</i>
<i>l</i>	hierosólima <i>3</i> vindo Anrique da conquista Da cidade	Hierosólima sagrada, E do	- <i>Canto Terceiro.210</i>
<i>2</i>	por entanto um falso Rei A cidade	Hierosólima terrestre,	- <i>Canto Sétimo.42</i>
<i>3</i>	nA~o guarda a santa lei Da cidade	Hierosólima celeste. Pois de	- <i>Canto Sétimo.44</i>
<i>l</i>	himeneu <i>l</i> tomando todo o estado, Do segundo	himeneu nA~o se despreza.	- <i>Canto Terceiro.228</i>
<i>l</i>	hiperbóreos <i>l</i> mais debaixo está do Pólo, Os montes	Hiperbóreos aparecem, E	- <i>Canto Terceiro.58</i>
<i>l</i>	hiperiónio <i>l</i> abrindo a roxa entrada Ao claro	Hiperiónio , que acordou,	- <i>Canto Primeiro.469</i>
<i>l</i>	hipocrisia <i>l</i> que muro adamantino, Nem triste	hipocrisia val contra ela: Mal	- <i>Canto Nono.334</i>
<i>l</i>	hipoerene <i>l</i> Que nA~o tenham inveja às de	Hipoerene . Dai-me uma	- <i>Canto Primeiro.32</i>
<i>l</i>	hipótades <i>l</i> bem o que mandou". Já lá o soberbo	Hipótades soltava Do cárcere	- <i>Canto Sexto.289</i>
<i>l</i>	hircínia <i>l</i> Sármatas outro tempo; e na montanha	Hircínia os Marcomanos	- <i>Canto Terceiro.84</i>
<i>l</i>	hirsuta <i>l</i> cor da pele baça e denegrida, A barba	hirsuta , intonsa, mas	- <i>Canto Quarto.568</i>
<i>l</i>	hispálico <i>l</i> inimigos rompendo, o alferes mata E o	Hispálico pendA~o derriba	- <i>Canto Oitavo.156</i>
<i>l</i>	hispana <i>2</i> Rosto, como quem sabe a língua	Hispana , Lhe disse: "Quem	- <i>Canto Sétimo.193</i>
<i>2</i>	as almadias a buscar Mercadoria	Hispana , que convenha.	- <i>Canto Oitavo.743</i>
<i>l</i>	hispano <i>4</i> Vestido o Gama vem ao modo	Hispano , Mas Francesa	- <i>Canto Segundo.773</i>

2	rica; Desbaratado e roto o Mauro	Hispano , Três dias o	- <i>Canto Terceiro.419</i>
3	e forte, Temendo mais o fim do povo	hispano , Já perdido uma	- <i>Canto Terceiro.803</i>
4	conquistou; Parece vindo ter ao ninho	Hispano Seguindo as armas,	- <i>Canto Oitavo.19</i>

hispanos 1

1	tantos anos Co'o senhorio de ínclitos	Hispanos . "Pelo mar alto	- <i>Canto Quarto.488</i>

história 7

1	NA~o me mandas contar estranha	história , Mas mandas-me	- <i>Canto Terceiro.23</i>
2	pura, Que causa inda será de larga	história , Do Indo, pelas	- <i>Canto Quarto.510</i>
3	passados. As invejas da ilustre e alheia	história Fazem mil vezes	- <i>Canto Quinto.733</i>
4	de guerra fêrvida e robusta A nossa	história seja, pois dureza	- <i>Canto Sexto.326</i>
5	tinha prontos e direitos O Catual na	história bem distinta; Mil	- <i>Canto Oitavo.342</i>
6	memória Recolheu logo a Ninfa a clara	história . Matéria é de	- <i>Canto Décimo.56</i>
7	Que nA~o caibam em verso ou larga	história . "Este, depois,	- <i>Canto Décimo.568</i>

histórias 4

1	Que famas lhe prometerás? que	histórias ? Que triunfos, que	- <i>Canto Quarto.775</i>
2	contra o sono buscar querem,	Histórias contam, casos mil	- <i>Canto Sexto.312</i>
3	Afiguradas vA~o com tal viveza As	histórias daquela antiga	- <i>Canto Sétimo.405</i>
4	abaterA~o; Aqui se escreverA~o novas	histórias Por gentes	- <i>Canto Sétimo.436</i>

hocém 1

1	do húmido elemento. "Mas a de Mir	Hocém , que, abalroando,	- <i>Canto Décimo.281</i>

homem 5

1	mortais da Terra ao Céu. Deste Deus-	Homem , alto e infinito,	- <i>Canto Primeiro.522</i>
2	que no seu nome Se vê que de	homem forte os feitos	- <i>Canto Terceiro.170</i>
3	às vezes tarda, Ou por segredos que	homem nA~o conhece, Se	- <i>Canto Terceiro.548</i>
4	sempiterna, Mais do que tentar pode	homem terreno Tentou,	- <i>Canto Quarto.478</i>
5	rosto angélico apertava NA~o fique	homem nA~o, mas mudo e	- <i>Canto Quinto.447</i>

homenagem 1

1	amores, Nas belas mA~os tomando-lhe	homenagem De lhe serem	- <i>Canto Sexto.727</i>

homens 13

1	veio que roubadas Foram por estes	homens que passavam,	- <i>Canto Primeiro.624</i>
2	dino da memória, Que do sepulcro os	homens desenterra,	- <i>Canto Terceiro.942</i>
3	ele os largos passos inclinando, Dois	homens , que mui velhos	- <i>Canto Quarto.563</i>
4	As mulheres c'um choro piedoso, Os	homens com suspiros que	- <i>Canto Quarto.708</i>
5	as perigosas Coisas do mar, que os	homens nA~o entendem:	- <i>Canto Quinto.122</i>
6	e doutra parte, Sem aproveitar dos	homens força e arte. Os	- <i>Canto Sexto.584</i>
7	costume usado, Que nos ombros dos	homens é levado. Desta	- <i>Canto Sétimo.351</i>
8	evitar força tamanha, NA~o valerá dos	homens resistência, Que	- <i>Canto Sétimo.442</i>
9	sempre ter nos singulares Feitos dos	homens , que em retrato	- <i>Canto Sétimo.606</i>
10	vindes desterrados, Como já foram	homens de alta sorte, Em	- <i>Canto Oitavo.499</i>
11	e excelentes, Que o mundo encobre aos	homens imprudentes.	- <i>Canto Nono.552</i>
12	tirá-lo a terra, com possantes Forças d'	homens , de engenhos, de	- <i>Canto Décimo.880</i>
13	da Linha, Dũa estatura quási giganteia	Homens verá, da terra ali	- <i>Canto Décimo.1124</i>

homero 2

1	Fuas, que de	Homero A cítara para eles	- <i>Canto Primeiro.91</i>
2	grande experiência. Lia Alexandro a	Homero de maneira Que	- <i>Canto Quinto.767</i>

homeros 1

1	NA~o há também Virgílios nem	Homeros ; Nem haverá, se	- <i>Canto Quinto.778</i>

homicida 1

1	lhe deu vida, E descobre seu pai ser	homicida . "Este milagre	- <i>Canto Décimo.920</i>

homicidas 1		
1	a governança, A tomou dos fugidos	homicidas . Do outro - <i>Canto Terceiro.1085</i>
homicídio 1		
1	filho próprio mata, e logo acusa De	homicídio Tomé, que - <i>Canto Décimo.906</i>
honesta 3		
1	feminina, É, forçado que a pudicícia	honesta Faça quanto lhe - <i>Canto Nono.391</i>
2	Que afagos tA~o suaves, que ira	honesta , Que em risinhos - <i>Canto Nono.659</i>
3	que o merece, Recebe ali com pompa	honesta e régia, - <i>Canto Nono.679</i>
honesto 4		
1	noite agasalhados, Com todo o bom e	honesto tratamento, Os - <i>Canto Segundo.98</i>
2	lhe fala; Mas ela, com um formoso riso	honesto , Respondeu:ü"Qual - <i>Canto Quinto.422</i>
3	cuideis que canto Quem, com hábito	honesto e grave, veio, Por - <i>Canto Sétimo.677</i>
4	vezes acabado. Tem me falta na vida	honesto estudo, Com - <i>Canto Décimo.1229</i>
honra 9		
1	e d'amizade, NA~o menos cobiçoso de	honra e fama, O caro meu - <i>Canto Quarto.647</i>
2	que se atíça C'uma aura popular, que	honra se chama! Que - <i>Canto Quarto.756</i>
3	buscarei maneira, Com que, com minha	honra , escuse o dano." Tal - <i>Canto Quinto.427</i>
4	e ama Com dons, mercês, favores e	honra tanta A lira - <i>Canto Quinto.750</i>
5	o torpe Ismaelita senhoreia, (Quem viu	honra tA~o longe da - <i>Canto Sétimo.36</i>
6	falta-lhe pincel, faltam-lhe cores,	Honra , prêmio, favor, que - <i>Canto Oitavo.308</i>
7	virginais purezas, Sem temer de	honra ou fama alguns - <i>Canto Oitavo.783</i>
8	eterna companhia Em vida e morte, de	honra e alegria. Uma delas - <i>Canto Nono.672</i>
9	vos hA~o-de faltar, gente famosa,	Honra , valor e fama - <i>Canto Décimo.592</i>
honrada 1		
1	Mombaça. ü"Outro também virá de	honrada fama, Liberal, - <i>Canto Quinto.361</i>
honrado 1		
1	"Estas sentenças tais o velho	honrado Vociferando estava, - <i>Canto Quinto.1</i>
honrados 1		
1	Precedem os antigos mais	honrados ; Mais abaixo os - <i>Canto Primeiro.181</i>
honras 14		
1	infâmia, que arreceia, E o outro pelas	honras , que pretende, - <i>Canto Primeiro.270</i>
2	acendidos Da Fé, mais que das	honras populares, Eram de - <i>Canto Terceiro.186</i>
3	faz também a mi; Que aquelas grandes	honras , que sabeis Que no - <i>Canto Sexto.253</i>
4	de ousadia, Dizem que provarA~o, que	honras e famas Em tais - <i>Canto Sexto.351</i>
5	perdê-la, Doce fazendo a morte as	honras dela!" Assim dizendo, - <i>Canto Sexto.664</i>
6	os que sA~o de fama amigos As	honras imortais e graus - <i>Canto Sexto.756</i>
7	buscar com o seu forçoso braço As	honras , que ele chame - <i>Canto Sexto.770</i>
8	um calo honroso cria, Desprezador das	honras e dinheiro, Das - <i>Canto Sexto.782</i>
9	das honras e dinheiro, Das	honras e dinheiro, que a - <i>Canto Sexto.783</i>
10	Outra coisa nA~o é que as deleitosas	Honras que a vida fazem - <i>Canto Nono.708</i>
11	tiranía infame e urgente; Porque essas	honras vA~s, esse ouro puro - <i>Canto Nono.741</i>
12	Possuireis riquezas merecidas, Com as	honras , que ilustram tanto as - <i>Canto Nono.752</i>
13	tornado, Cos títulos de Conde e d'	honras nobres Virás - <i>Canto Décimo.423</i>
14	Ninfas e estas mesas, Que glórias e	honras sA~o de árduas - <i>Canto Décimo.584</i>
honrassem 1		
1	esperava, Das capelas de louro que me	honrassem , Trabalhos - <i>Canto Sétimo.645</i>
honrosa 1		
1	o grande aperto, em gente ainda que	honrosa , As vezes leis - <i>Canto Oitavo.51</i>

honroso 4

1	novamente Duma nobre vergonha e	honroso fogo, Sobre qual	- Canto Quarto.306
2	Destarte, o peito um calo	honroso cria, Desprezador	- Canto Sexto.781
3	nisto inico, Se nA~o és pera dar-lhe	honroso estado, É ele	- Canto Décimo.195
4	seu mal valentes, Que refusam o jugo	honroso e brando. Ali	- Canto Décimo.316

honrou 1

1	Que a mA~e do belo Adónis tanto	honrou , Cercam, com toda	- Canto Quarto.502

hora 2

1	seus libertadores Banquetes mil cada	hora e cada dia, Enquanto se	- Canto Sexto.534
2	eu, quando a cria, Mil vezes cada	hora me mentia. "NA~o	- Canto Nono.616

horas 3

1	E entrando assim a falar-lhe a tempo e	horas A sua falsidade	- Canto Primeiro.618
2	neste tempo o lúcido Planeta, Que as	horas vai do dia	- Canto Segundo.2
3	redes. Uns esperando andais noturnas	horas , Outros subis telhados	- Canto Nono.277

horizonte 4

1	e num momento Apareceu no rúbido	horizonte Da moça de	- Canto Segundo.103
2	alvorçada a gente Co'os olhos no	horizonte do Oriente. "A	- Canto Quinto.192
3	cintilava Diante do Sol claro, no	Horizonte , Mensageira do	- Canto Sexto.674
4	grande se escondia Debaixo do	Horizonte e luminosa	- Canto Oitavo.347

horrenda 3

1	rigor de Marte furioso, E sem a fúria	horrenda de Vulcano; Que	- Canto Segundo.548
2	a garganta, Do bravo a força	horrenda se quebranta:	- Canto Terceiro.376
3	o fará confuso. Trará pera a batalha,	horrenda e brava,	- Canto Décimo.141

horrendo 17

1	C'um tom de voz começa, grave e	horrendo : "Eternos	- Canto Primeiro.184
2	NA~o poder resistir ao Luso	horrendo . "E vereis o mar	- Canto Segundo.384
3	Mavorte Do peito Lusitano fero e	horrendo : Do Mouro ali	- Canto Segundo.398
4	de ignorantes, O Reino de PlutA~o	horrendo e escuro. Se	- Canto Segundo.892
5	As divide: e o mar que, fero e	horrendo , Viu dos Gregos	- Canto Terceiro.53
6	obediência. Levanta o inimigo o cerco	horrendo , Fiado na	- Canto Terceiro.285
7	iroso; NA~o lhe aproveita já trabuco	horrendo , Mina secreta,	- Canto Terceiro.627
8	um moço recebia Por mulher, e depois	horrendo incesto Com a	- Canto Terceiro.731
9	espanta, Chamando-se de Deus açoute	horrendo , Gótica gente	- Canto Terceiro.796
10	Quando o poder do Mauro grande e	horrendo Foi pelos fortes	- Canto Terceiro.917
11	"Deu sinal a trombeta Castelhana,	Horrendo , fero, ingente e	- Canto Quarto.218
12	mundo: Com um tom de voz nos fala	horrendo e grosso, Que	- Canto Quinto.317
13	"ü "Mais ia por diante o monstro	horrendo Dizendo nossos	- Canto Quinto.385
14	e medonho, Como quem despertou de	horrendo sonho. Por meio	- Canto Sexto.752
15	Abrindo com a espada o espesso e	horrendo EsquadrA~o de	- Canto Décimo.339
16	Andrómeda e seu pai, e o Drago	horrendo ; Vê de	- Canto Décimo.700
17	que ao peito traz os fios, Um caso	horrendo faz, que o	- Canto Décimo.902

horrendos 1

1	vêm de gente carregadas, E dos trovões	horrendos de Vulcano, E que	- Canto Nono.54

hórrida 1

1	Maura gente espanta, Como se vissem	hórrida batalha; NA~o	- Canto Segundo.196

hórridos 2

1	cio mar profundo; Em ti dos ventos	hórridos de Eolo	- Canto Segundo.835
2	de horrendo sonho. Por meio destes	hórridos perigos, Destes	- Canto Sexto.753

horrífica /			
1	do líquido estanho, Da tempestade	horrífica e importuna, A ti	- Canto Oitavo.583
horrífico /			
1	da Alta Fortaleza, A quem o inferno	horrífico se rende. Co ela	- Canto Terceiro.892
horríficos /			
1	fraca dama delicada? "Traziam-na os	horríficos algozes Ante o	- Canto Terceiro.985
horrissonas /			
1	pelas águas arrojando; As bombardas	horrissonas bramavam,	- Canto Segundo.797
horrissono /			
1	proa, estranha e leda, De áspero som,	horrissono ao ouvido, De	- Canto Segundo.766
hospedava /			
1	acostumado De cavalos a gente que	hospedava ; As aras de	- Canto Segundo.492
hóspedes 2			
1	As aras de Busíris infamado, Onde os	hóspedes tristes imolava,	- Canto Segundo.494
2	do mar, vêm sórdidas e imundas. Dos	hóspedes que tínhamos	- Canto Quinto.629
hospício 3			
1	tens aqui senA~o aparelhado O	hospício que o cru	- Canto Segundo.490
2	os portos tA~o somente, Mas inda o	hospício da deserta areia?	- Canto Segundo.644
3	a costa do mar, onde te deu Melinde	hospício gasalhoso e	- Canto Décimo.766
hospícios /			
1	Agora, com pobreza avorrecida, Por	hospícios alheios	- Canto Sétimo.633
hospitais /			
1	vir, humilde e escuro. Morrer nos	hospitais , em pobres	- Canto Décimo.181
houve 6			
1	de PlutA~o horrendo e escuro. Se	houve feitos no mundo	- Canto Segundo.893
2	Rei de Ungria exprimentado, Portugal	houve em sorte, que no	- Canto Terceiro.195
3	das gentes as sentenças: Que sempre	houve entre muitos	- Canto Quarto.96
4	dos Portugueses Alguns tredores	houve algumas vezes.	- Canto Quarto.264
5	me pediste. "Julgas agora, Rei, se	houve no mundo Gentes	- Canto Quinto.681
6	se lhe sabe à cabeceira. Enfim, nA~o	houve forte capitA~o, Que	- Canto Quinto.769
houvemos /			
1	grande e imensa Que nesta terra	houvemos , limpa e pura A	- Canto Quinto.634
houver 2			
1	nA~o há para ser damas; "E que se	houver alguém, com lança e	- Canto Sexto.353
2	nA~o pode ser defunto Enquanto	houver no mundo trato	- Canto Sétimo.613
houvera 2			
1	nova os campos ara, E se mais mundo	houvera , lá chegara. E	- Canto Sétimo.112
2	é rica, ilustre e bela. Isto tudo lhe	houvera a diligência De	- Canto Nono.113
houveram 3			
1	as gentes ignorantes Dele o cavalo	houveram , e a primeira De	- Canto Sexto.103
2	Quando juntas, com súbita alegria,	Houveram vista da ilha	- Canto Nono.406
3	sempre manso e nunca irado, Até que	houveram vista do terreno	- Canto Décimo.1147
houvesse /			

1 ajuntamento, Que para um cavaleiro **houvesse** cento. "Cinco - *Canto Terceiro.344*

humana 20

1 Mais do que prometia a força **humana** , E entre gente - *Canto Primeiro.6*
2 luminoso, Onde o governo está da **humana** gente, Se ajuntam - *Canto Primeiro.154*
3 soberana NA~o acudir à fraca força **humana** ? "Bem nos mostra - *Canto Segundo.240*
4 armada, Gente mais verdadeira, e mais **humana** , Que toda a - *Canto Segundo.587*
5 Que o Céu revolve e rege a gente **humana** , Pois que de ti - *Canto Segundo.830*
6 fabricado, Heróstrato, por ser da gente **humana** Conhecido no - *Canto Segundo.899*
7 grande guerra Tiveram, sobre a **humana** antiguidade, Co'os - *Canto Terceiro.67*
8 Quanto mais pode a Fé que a força **humana** : "Desta arte o - *Canto Terceiro.888*
9 brandamente Entre as rosas e a neve **humana** pura, O ouro e - *Canto Terceiro.1132*
10 água, calma e frio, Deixa intentado a **humana** geraçA~o. Misera - *Canto Quarto.831*
11 Posto que todos Etiopes eram, Mais **humana** no trato parecia - *Canto Quinto.491*
12 profundo, Por onde nunca veio gente **humana** , Vimos buscar do - *Canto Sétimo.197*
13 olhos, a ver Deus usados Em forma **humana** , estA~o - *Canto Sétimo.375*
14 parece. "Porque eles, com virtude sobre- **humana** , Os deitaram dos - *Canto Sétimo.552*
15 próprio interesse, Inimigo da divina e **humana** Lei. Nenhum - *Canto Sétimo.667*
16 "Se os antigos delitos, que a malícia **Humana** cometeu na prisca - *Canto Oitavo.515*
17 fero, Foge da gente e bela forma **humana** ; E por castigo quer, - *Canto Nono.204*
18 Diana, Todos foram de fraca carne **humana** . Mas a Fama, - *Canto Nono.728*
19 Gueos se chamam, de selvages vidas; **Humana** carne comem, - *Canto Décimo.1007*
20 santa, Pola pedra onde está a pegada **humana** . Nas ilhas de - *Canto Décimo.1084*

humanamente 2

1 cordas já subia. No gesto ledos vêm, e **humanamente** O - *Canto Primeiro.387*
2 como na vista prazenteiros Fossem, **humanamente** nos trataram, - *Canto Quinto.506*

humanas 5

1 Ceres, Obedeceis às forças mais que **humanas** , Entregando-lhe - *Canto Terceiro.491*
2 os alcança, Que ambos, imigos das **humanas** vidas, O - *Canto Terceiro.1087*
3 nisto punha a noite o usado atalho As **humanas** canseiras, por que - *Canto Sétimo.517*
4 de piráticas rapinas, Sem Rei, sem leis **humanas** ou divinas Ó - *Canto Oitavo.424*
5 força dos amores, De que se vestem as **humanas** rosas, Fazendo-se - *Canto Nono.543*

humanidade 6

1 sincero peito, Magnificência grande e **humanidade** , Com partes - *Canto Segundo.563*
2 que diziam De amor e de piedosa **humanidade** , Os velhos e os - *Canto Quarto.730*
3 naturais, de qualidade Inimiga de nossa **humanidade** . "Corrupto já e - *Canto Quinto.560*
4 com que pudesse Refocilar a lassa **humanidade** Dos navegantes - *Canto Nono.154*
5 suplício pela culpa Que a fraca **humanidade** e Amor - *Canto Décimo.368*
6 e alegrai-os Com a presença e leda **humanidade** ; De - *Canto Décimo.1186*

humano 28

1 ar divino, Que divino tornara um corpo **humano** ; Com uma coroa - *Canto Primeiro.174*
2 Onde vestindo a forma e gesto **humano** , Para o Prasso - *Canto Primeiro.612*
3 Onde pode acolher-se um fraco **humano** , Onde terá segura - *Canto Primeiro.846*
4 Estava numa casa da cidade, Com rosto **humano** e hábito fingido, - *Canto Segundo.78*
5 a nossa confiança. Mas pois saber **humano** nem prudência - *Canto Segundo.245*
6 Se a vira o caçador, que o vulto **humano** Perdeu, vendo - *Canto Segundo.277*
7 jeito Amostrara~o esforço mais que **humano** , Que nunca se - *Canto Segundo.434*
8 medroso Da pouca gente o fraco peito **humano** , NA~o teve - *Canto Segundo.550*
9 mui claro, Que és de peito sincero, **humano** e raro. "E nA~o - *Canto Segundo.656*
10 estava da verdade, (Já que o juízo **humano** tanto erra) Para - *Canto Terceiro.70*
11 ou pesa. Em batalha cruel o peito **humano** , Ajudado da - *Canto Terceiro.269*
12 e tirano, Tuas aras banhar em sangue **humano** . "Estavas, linda - *Canto Terceiro.952*
13 edificaram; ü"Ó tu, que tens de **humano** o gesto e o - *Canto Terceiro.1009*
14 de humano o gesto e o peito (Se de **humano** é matar uma - *Canto Terceiro.1010*
15 Mas inda doutro estado mais que **humano** Da quieta e da - *Canto Quarto.781*
16 do Céu O fogo que ajuntou ao peito **humano** , Fogo que o - *Canto Quarto.818*

17	do úmido elemento, A nenhum grande	humano concedidos De	- <i>Canto Quinto.331</i>
18	Danoso e mau ao fraco corpo	humano , E além disso	- <i>Canto Quinto.562</i>
19	E o Deus que foi num tempo corpo	humano , E por virtude da	- <i>Canto Sexto.185</i>
20	corno de alto assento, O baixo trato	humano embaraçado. Este,	- <i>Canto Sexto.788</i>
21	Enquanto houver no mundo trato	humano : No trajo a Grega	- <i>Canto Sétimo.613</i>
22	maravilha Feita de Deus, que nA~o de	humano braço. Vês? já a	- <i>Canto Oitavo.188</i>
23	Da lei que eu dei ao néscio povo	humano . "Enquanto é fraca	- <i>Canto Oitavo.392</i>
24	esta floresta. Mais descobrimos do que	humano espírito Desejou	- <i>Canto Nono.549</i>
25	áspero castigo, Fazendo nela Rei leal e	humano , Deitado fora o	- <i>Canto Décimo.207</i>
26	por um mato Árduo, difícil, duro a	humano trato. NA~o	- <i>Canto Décimo.608</i>
27	o entende, Que a tanto o engenho	humano nA~o se estende.	- <i>Canto Décimo.640</i>
28	deleitosos Servimos; e, se mais o trato	humano Nos pode dar, é	- <i>Canto Décimo.654</i>

humanos 11

1	intento, Que por ela se esqueçam os	humanos De Assírios,	- <i>Canto Primeiro.191</i>
2	Amor, com força crua, Que os corações	humanos tanto obriga,	- <i>Canto Terceiro.946</i>
3	achar posso a piedade Que entre peitos	humanos nA~o achei:	- <i>Canto Terceiro.1028</i>
4	anos, NA~o as romperam nunca pés	humanos . "Das águas se lhe	- <i>Canto Quarto.560</i>
5	enganos Dos povos de Mombaça pouco	humanos . "Até que aqui no	- <i>Canto Quinto.672</i>
6	com razA~o endurecidos Contra os	humanos fracos e atrevidos?	- <i>Canto Sexto.224</i>
7	anos Venham Deuses a ser, e nós	humanos . "Vedes agora a	- <i>Canto Sexto.232</i>
8	Deuses faz descer ao vil terreno E os	humanos subir ao céu	- <i>Canto Nono.160</i>
9	e arte Divinos os fizeram, sendo	humanos . Que Júpiter,	- <i>Canto Nono.724</i>
10	De quem ninguém se exime dos	humanos , Ilustrado co a	- <i>Canto Décimo.426</i>
11	seu centro. "Neste centro, pousada dos	humanos , Que nA~o	- <i>Canto Décimo.721</i>

húmidas 1

1	as agudas proas apartando Iam as vias	húmidas de argento;	- <i>Canto Segundo.530</i>

húmido 2

1	o frio e fundo assento, Secreto leito do	húmido elemento. "Mas a	- <i>Canto Décimo.280</i>
2	o mundo espanta E tem o caminho	húmido impedido,	- <i>Canto Décimo.558</i>

humildade 2

1	potestade: Tanto Deus se contenta de	humildade ! "Gália ali se	- <i>Canto Terceiro.120</i>
2	Que tanto, ó Cristo, exaltas a	humildade ! Vede-los	- <i>Canto Sétimo.24</i>

humilde 4

1	engenho ardente, Se sempre em verso	humilde celebrado Foi de	- <i>Canto Primeiro.27</i>
2	e certa, Que se enleve num pobre e	humilde manto, Onde	- <i>Canto Oitavo.435</i>
3	veremos altos peitos A baxo estado vir,	humilde e escuro. Morrer	- <i>Canto Décimo.180</i>
4	tratando e pelejando. Mas eu que falo,	humilde , baxo e rudo,	- <i>Canto Décimo.1225</i>

humildes 1

1	Que, por armas, tu, Sancho,	humildes tinhas. "Mas	- <i>Canto Terceiro.712</i>

humilha 2

1	braço. Vês? já a vila de Alcáçare se	humilha , Sem lhe valer	- <i>Canto Oitavo.189</i>
2	e alegria. Uma delas maior, a quem se	humilha Todo o coro das	- <i>Canto Nono.673</i>

humílisma 1

1	bárbaro fronteira Tornou em baixa e	humílisma miséria, Fora	- <i>Canto Quarto.428</i>

humor 1

1	criando vários modos, Com seu	humor mantendo os corpos	- <i>Canto Sexto.96</i>

huno 1

1	soberbos Castelhanos Como já o fero	Huno o foi primeiro Para	- <i>Canto Quarto.187</i>

ia 6

1	E como	ia afrontada do caminho,	- <i>Canto Segundo.265</i>
2	pelejando está co'o Mauritano. "Já se	ia o Sol ardente	- <i>Canto Terceiro.913</i>
3	podia: Da matéria das nuvens parecia. "	ia -se pouco e pouco	- <i>Canto Quinto.153</i>
4	formosa e misérrima prisA~o."ü "Mais	ia por diante o monstro	- <i>Canto Quinto.385</i>
5	Ao Rei e às damas fala, e logo se	ia Para os onze, que este era	- <i>Canto Sexto.493</i>
6	Virá depois com ceptro a governá-	ia Sem que ache	- <i>Canto Décimo.522</i>

iam 5

1	nesse instante As naus ligeiras, que	iam por diante. Püe-se a	- <i>Canto Segundo.168</i>
2	Mas já as agudas proas apartando	Iam as vias húmidas de	- <i>Canto Segundo.530</i>
3	Ao sono longo punha certo atalho;	Iam -se as sombras lentas	- <i>Canto Segundo.733</i>
4	lhe foi vedado. O Gama e o Catual	iam falando Nas coisas,	- <i>Canto Sétimo.360</i>
5	te choram as almas que vestindo Se	iam da santa Fé que lhe	- <i>Canto Décimo.940</i>

iaz 1

1	remos tem por malhas. A de Melique	Iaz , acautelada, Cos	- <i>Canto Décimo.277</i>

ibéria 1

1	Se nA~o quisera ir ver a terra	Ibéria . Mas África dirá ser	- <i>Canto Quarto.430</i>

iberinas 1

1	direito pretendia Do reino lá das terras	Iberinas , Nos Lusitanos vi	- <i>Canto Sexto.380</i>

ibero 1

1	Cujo poder a tanto se estendeu Que o	Ibero o viu e o Tejo	- <i>Canto Terceiro.478</i>

idade 19

1	Maura lança, Maravilha fatal da nossa	idade , Dada ao mundo por	- <i>Canto Primeiro.46</i>
2	Que já se mostra qual na inteira	idade , Quando subindo	- <i>Canto Primeiro.67</i>
3	E lá vos tem lugar, no fim da	idade , No templo da	- <i>Canto Primeiro.135</i>
4	descobria, Regida por um Rei de antiga	idade : Mombaça é o	- <i>Canto Primeiro.824</i>
5	"Quando chegado ao fim de sua	idade , O forte e famoso	- <i>Canto Terceiro.217</i>
6	cidade; Que nA~o perde a presteza coa	idade . "E coa famosa	- <i>Canto Terceiro.640</i>
7	vencendo andava, Da larga e muita	idade foi vencido. A	- <i>Canto Terceiro.660</i>
8	seguiam, Em quem menos esforço püe a	idade . Os montes de mais	- <i>Canto Quarto.732</i>
9	Da quieta e da simples inocência,	Idade d'ouro, tanto te	- <i>Canto Quarto.783</i>
10	que com tempo se consume, Na sexta	idade andava enfermo e	- <i>Canto Quinto.12</i>
11	caminhando, Rodeados de todo sexo e	idade , Os principais, que o	- <i>Canto Sétimo.333</i>
12	tal viveza As histórias daquela antiga	idade , Que quem delas	- <i>Canto Sétimo.405</i>
13	foi de Baco usado; O qual à nossa	idade amostra e avisa Que	- <i>Canto Oitavo.27</i>
14	morte, Que por se sustentar em toda	idade , Tudo faz a vital	- <i>Canto Oitavo.504</i>
15	a malícia Humana cometeu na prisca	idade , NA~o causaram que	- <i>Canto Oitavo.515</i>
16	Do trabalho que encurta a breve	idade . Parece-lhe razA~o	- <i>Canto Nono.156</i>
17	Outro Meneses logo, cuja	idade É maior na	- <i>Canto Décimo.429</i>
18	triunfa e incontinência, Que em tal	idade é suma de	- <i>Canto Décimo.440</i>
19	Estrada o grA~o Mousés na antiga	idade . Ásia começa aqui,	- <i>Canto Décimo.782</i>

idades 1

1	Nas quais hA~o-de viver muitas	idades . "As províncias	- <i>Canto Décimo.856</i>

idálíos 1

1	com brando movimento. Já sobre os	Idálíos montes pende, Onde	- <i>Canto Nono.193</i>

idaspe 2

1	tA~o longe navegaís, Buscando o Indo	Idaspe e terra ardente,	- <i>Canto Primeiro.435</i>
2	que pisa A terra Oriental, que o	Idaspe lava; Rege-o um	- <i>Canto Sétimo.409</i>

idáspicos 1

1	Semirâmis gente tanta Veio os campos	idáspicos enchendo, Nem	- <i>Canto Terceiro.794</i>
	idea 1		
1	assim como ao Troiano, Na selva	Idea , já se apresentara. Se	- <i>Canto Segundo.276</i>
	ideias 1		
1	estA~o por vir ao mundo, Cujas claras	Ideias viu Proteu Num	- <i>Canto Décimo.51</i>
	idolatra 2		
1	na paz e na milícia." Já com desejos o	Idolatra ardia De ver isto,	- <i>Canto Sétimo.576</i>
2	o razües do CapitA~o Responde o	Idolatra que mandasseü	- <i>Canto Oitavo.675</i>
	idolátras 1		
1	regiües, a plagas frias, A golpes de	Idolátras e de Mouros, A	- <i>Canto Décimo.1174</i>
	idololatra 1		
1	dos vossos pelejando, Levando o	Idololatra , e o Mouro	- <i>Canto Segundo.427</i>
	ídolos 4		
1	altiva, e exalçada, Ao Gentio, que os	ídolos adora, Duro freio	- <i>Canto Segundo.406</i>
2	alguns o vicioso Mahoma, alguns os	ídolos adoram, Alguns os	- <i>Canto Sétimo.134</i>
3	Malabar se chama: Do culto antigo os	ídolos adora, Que cá por	- <i>Canto Sétimo.250</i>
4	Meliapor, fermosa, grande e rica; Os	Ídolos antigos adorava	- <i>Canto Décimo.867</i>
	idónea 1		
1	Gangéticos faleça; Se alguma traz	idónea lá da banda Onde	- <i>Canto Oitavo.620</i>
	idóneas 1		
1	que o negro mande dar Embarcações	idóneas com que venha;	- <i>Canto Oitavo.739</i>
	ieda 1		
1	Netuno, de Celo e Vesta filha, Grave e	Ieda no gesto, e tA~o	- <i>Canto Sexto.163</i>
	ignavo 1		
1	tamanhos, Despertai já do sono do ócio	ignavo , Que o ânimo de	- <i>Canto Nono.735</i>
	ígneos 1		
1	que lei, que terra tinha. Tanto que os	ígneos carros do formoso	- <i>Canto Sétimo.528</i>
	ignorante 2		
1	estrela, NA~o vista de outra gente, que	ignorante Alguns tempos	- <i>Canto Quinto.107</i>
2	cercado Foi nas forças Caudinas, de	ignorante , Quando a passar	- <i>Canto Oitavo.114</i>
	ignorantes 2		
1	e puro; Tentou Pirítoo e Teseu, de	ignorantes , O Reino de	- <i>Canto Segundo.891</i>
2	a terra Netuno, quando as gentes	ignorantes Dele o cavalo	- <i>Canto Sexto.102</i>
	ignota 1		
1	estranha, Que às suas terras vem da	ignota Espanha. Sinal lhe	- <i>Canto Oitavo.360</i>
	ignoto 1		
1	e escura, Vir do longínquo Tejo e	ignoto Minho, Por mares	- <i>Canto Sétimo.237</i>
	igreja 2		
1	os fios Em quem quer reprovar da	Igreja o canto. De Carlos,	- <i>Canto Sétimo.54</i>
2	Por quem estende a fê da Madre	Igreja . "Ali do sal os	- <i>Canto Décimo.320</i>
	iguais 2		

1	tais Levassem prêmio digno e dons	iguais . "Destes Anrique,	- <i>Canto Terceiro.192</i>
2	sem os merecer. Ou daí na paz as leis	iguais , constantes, Que aos	- <i>Canto Nono.745</i>

igual 8

1	e a cor ao gesto muda; Dai-me	igual canto aos feitos da	- <i>Canto Primeiro.37</i>
2	Rei de França, Ou de César, quereis	igual memória, Vede o	- <i>Canto Primeiro.98</i>
3	"Rei tendes tal, que se o valor tiverdes	Igual ao Rei que agora	- <i>Canto Quarto.138</i>
4	seu destino de maneira Que fez	igual o efeito ao	- <i>Canto Quarto.362</i>
5	Sol vencesse: Ambas vêm pela mA~o,	igual partido, Pois ambas	- <i>Canto Sexto.175</i>
6	Que com o Tebano tinha assento	igual . De fumos enche a casa	- <i>Canto Sexto.198</i>
7	vosso reino grande, Que com castigo	igual vos nA~o vingueis De	- <i>Canto Sexto.219</i>
8	paços vA~o soando, Em consonância	igual , os instrumentos	- <i>Canto Décimo.43</i>

iguala 5

1	Desta arte a Deusa, a quem nenhuma	iguala , Mais mimosa que	- <i>Canto Segundo.303</i>
2	Lá quase junto donde o Sol ardendo	Iguala o dia e noite em	- <i>Canto Segundo.500</i>
3	subidos Cavaleiros, a quem nenhum se	iguala , Defendei vossas	- <i>Canto Quarto.294</i>
4	Fértil de sorte que outra nA~o lhe	iguala . O Reino de	- <i>Canto Sétimo.159</i>
5	Numa camilha jaz, que nA~o se	iguala De outra alguma no	- <i>Canto Sétimo.450</i>

igualá 1

1	o dom de Marte, Imitar os ilustres e	igualá -los: Voar com o	- <i>Canto Oitavo.707</i>

igualam 1

1	Dizem que por naus, que em grandeza	igualam As nossas, o seu	- <i>Canto Quinto.611</i>

igualava 2

1	traslado, Que do mundo os mais fortes	igualava ; Que de tal pai	- <i>Canto Terceiro.223</i>
2	numa mA~o a pena e noutra a lança,	Igualava de Cícero a	- <i>Canto Quinto.764</i>

igualavam 1

1	Que em multida~o com elas se	igualavam . "Nós outros sem	- <i>Canto Quarto.736</i>

iguale 1

1	trabalha que em memória Vença ou	iguale os grandes já	- <i>Canto Quinto.732</i>

iguarias 1

1	co a bela Deusa o claro Gama. De	iguarias suaves e divinas, A	- <i>Canto Décimo.21</i>

ilha 42

1	Entre a costa Etiópica e a famosa	Ilha de SA~o Lourenço;	- <i>Canto Primeiro.334</i>
2	teve, e o pai Gentio. Informações. A	Ilha de Moçambique.	- <i>Canto Primeiro.425</i>
3	A Ilha de Moçambique. "Esta	ilha pequena, que	- <i>Canto Primeiro.426</i>
4	vos notifique, Chama-se a pequena	ilha Moçambique. "E já	- <i>Canto Primeiro.433</i>
5	Dá-lhe armas o furor desatinado. Já a	ilha e todo o mais	- <i>Canto Primeiro.726</i>
6	e corta do mar o estreito braço, Que a	ilha em torno cerca, em	- <i>Canto Primeiro.729</i>
7	Frígios enganou: Que perto está uma	ilha , cujo assento Povo	- <i>Canto Primeiro.780</i>
8	CristA~o lhe manda e pede; Que a	ilha é possuída da	- <i>Canto Primeiro.788</i>
9	muito excede A Moçambique esta	ilha , que se chama	- <i>Canto Primeiro.792</i>
10	por força por diante, Que outra	ilha tem perto, cuja gente	- <i>Canto Primeiro.808</i>
11	tudo o Mouro cria, Virando as velas, a	ilha demandava; Mas,	- <i>Canto Primeiro.815</i>
12	entra pela barra, e surge fora. Estava a	ilha à terra tA~o	- <i>Canto Primeiro.818</i>
13	antiga idade: Mombaça é o nome da	ilha e da cidade. E sendo	- <i>Canto Primeiro.825</i>
14	e salsa via, O Rei que manda esta	ilha , alvoroçado Da vinda	- <i>Canto Segundo.13</i>
15	Ulisses escapou De ser na Ogígia	ilha eterno escravo, E se	- <i>Canto Segundo.354</i>
16	fria, a inculta Noruega, Escandinávia	Ilha , que se arreia Das	- <i>Canto Terceiro.75</i>
17	Guadalquivir as águas lavam. A nobre	Ilha também se apercebia,	- <i>Canto Quarto.69</i>
18	mas suspeita. "Passamos a grande	Ilha da Madeira, Que do	- <i>Canto Quinto.33</i>
19	tomarmos da terra mantimento. "Aquele	ilha apartamos, que tomou	- <i>Canto Quinto.65</i>
20	notas que ali temos, Ficou, com a	Ilha ilustre que tomou O	- <i>Canto Quinto.95</i>

21	outro Cananor, A qual Chale, a qual a	ilha da Pimenta, A qual	- <i>Canto Sétimo.273</i>
22	e o negro cravo, que faz clara A nova	ilha Maluco, com a canela,	- <i>Canto Nono.111</i>
23	descobrir o novo mundo, Todas numa	ilha juntas e subidas, Ilha,	- <i>Canto Nono.317</i>
24	Todas numa ilha juntas e subidas,	Ilha , que nas entranhas do	- <i>Canto Nono.318</i>
25	Em coreias gentis, usança velha, Para a	ilha , a que Vénus as guiava.	- <i>Canto Nono.396</i>
26	com súbita alegria, Houveram vista da	ilha namorada, Rompendo	- <i>Canto Nono.406</i>
27	Menónio, suave e deleitosa. De longe a	Ilha viram fresca e bela, Que	- <i>Canto Nono.409</i>
28	esmalte se adornavam.. Na formosa	ilha alegre e deleitosa; Claras	- <i>Canto Nono.428</i>
29	do Oceano tA~o formosas, Tethys, e a	ilha angélica pintada, Outra	- <i>Canto Nono.706</i>
30	maravilha: Estes sA~o os deleites desta	ilha . Que as imortalidades	- <i>Canto Nono.712</i>
31	entre os Heróis esclarecidos, E nesta	Ilha de Vénus recebidos.	- <i>Canto Nono.760</i>
32	sombra vA~ de medo ou pejo, Toma a	ilha ilustríssima de Goa!	- <i>Canto Décimo.332</i>
33	que o empório Zeila geme. "A nobre	ilha também de	- <i>Canto Décimo.401</i>
34	Martes, VirA~o lograr os gostos desta	Ilha , Varrendo triunfantes	- <i>Canto Décimo.580</i>
35	milhor dos inimigos; Vê Méroe, que	ilha foi de antiga fama,	- <i>Canto Décimo.759</i>
36	e Pérsias terras abundantes. Atenta a	ilha Barém, que o fundo	- <i>Canto Décimo.813</i>
37	das armas sempre os calos. Mas vê a	ilha Gerum, como	- <i>Canto Décimo.821</i>
38	Ondas o mar, entrando, dividiu A nobre	ilha Samatra, que já	- <i>Canto Décimo.987</i>
39	que cânfora é chamado, Com que da	Ilha o nome é celebrado.	- <i>Canto Décimo.1064</i>
40	cai. "Vê naquela que o tempo tornou	Ilha , Que também flamas	- <i>Canto Décimo.1073</i>
41	e preciosa. De SA~o Lourenço vê a	Ilha afamada, Que	- <i>Canto Décimo.1095</i>
42	lhe disse; e logo movimento Fazem da	Ilha alegre e namorada.	- <i>Canto Décimo.1140</i>

ilhas 14

1	o mar descobrindo lhe mostrava Novas	ilhas , que em torno cerca	- <i>Canto Primeiro.344</i>
2	se inclinavam Para que junto às	ilhas amainassem. A gente	- <i>Canto Primeiro.380</i>
3	alguns sinais?" "Somos, um dos das	ilhas lhe tornou,	- <i>Canto Primeiro.417</i>
4	com festas e alegria O Regedor das	ilhas , que partia. Partia	- <i>Canto Primeiro.473</i>
5	ao longínquo China navegando, E as	ilhas mais remotas do	- <i>Canto Segundo.431</i>
6	alguma nA~o abriu, As novas	ilhas vendo e os novos ares,	- <i>Canto Quinto.27</i>
7	Verde. "Passadas tendo já as Canárias	ilhas , Que tiveram por nome	- <i>Canto Quinto.57</i>
8	seu nome em todo o mar que lava As	ilhas do Austro, e praias	- <i>Canto Décimo.311</i>
9	ali vizinho; E fará descobrir remotas	Ilhas , Que dA~o ao	- <i>Canto Décimo.415</i>
10	Mas nA~o deixes no mar as	Ilhas onde A Natureza	- <i>Canto Décimo.1043</i>
11	cá pelos mares do Oriente Às infinitas	Ilhas espalhadas: Vê	- <i>Canto Décimo.1050</i>
12	mortas aparecem. "Olha de Banda as	Ilhas , que se esmaltam	- <i>Canto Décimo.1057</i>
13	pedra onde está a pegada humana. Nas	ilhas de Maldiva nasce a	- <i>Canto Décimo.1085</i>
14	co amaro aloé famosa; Outras	ilhas , no mar também	- <i>Canto Décimo.1091</i>

ilhéu 2

1	e o pólo Antartico ficava: Aquele	ilhéu deixamos, onde veio	- <i>Canto Quinto.517</i>
2	cabo, e descoberto, Naquele	ilhéu fez seu limite certo.	- <i>Canto Quinto.520</i>

ilíricos 1

1	escravo, E se Antenor os seios penetrou	Ilíricos e a fonte de	- <i>Canto Segundo.356</i>

ilude 1

1	Que corrompe este encantador, e	ilude ; Mas nA~o sem cor,	- <i>Canto Oitavo.792</i>

ilustrada 1

1	JapA~o, onde nasce a prata fina, Que	ilustrada será co a Lei	- <i>Canto Décimo.1048</i>

ilustrado 3

1	e traz consigo O filho, que no mar será	ilustrado , Tanto como	- <i>Canto Décimo.203</i>
2	quem ninguém se exime dos humanos,	Ilustrado co a Régia	- <i>Canto Décimo.427</i>
3	vem tomar As rédeas um, que já será	ilustrado No Brasil, com	- <i>Canto Décimo.498</i>

ilustram 1

1	riquezas merecidas, Com as honras, que	ilustram tanto as vidas. E	- <i>Canto Nono.752</i>

ilustrar 1

1 a várias gentes subjugada, Pola **ilustrar** no fim de tantos - *Canto Quarto.487*

ilustraram 1

1 viris atrevimentos De Viriato tanto se **ilustraram** , E deles - *Canto Oitavo.284*

ilustrasse 2

1 Deus, em tempo breve, Um filho, que **ilustrasse** o nome ufano - *Canto Terceiro.207*
2 se alevantasse, Para que eternamente se **ilustrasse** . "Vês? conosco - *Canto Oitavo.56*

ilustre 42

1 que tiveram; Que eu canto o peito **ilustre** Lusitano, A quem - *Canto Primeiro.21*
2 seu Magriço; Dou-vos também aquele **ilustre** Gama, Que para si - *Canto Primeiro.95*
3 sabia: "Dar-te-ei, Senhor **ilustre** , relaça~o De - *Canto Primeiro.508*
4 o preço grande e raro, Que o nome **ilustre** a um certo amor - *Canto Segundo.459*
5 sono a gente se recreia. O CapitA~o **ilustre** , já cansado De - *Canto Segundo.477*
6 céus e mares vai passando. E o Rei **ilustre** , o peito obediente - *Canto Segundo.677*
7 possantes, NA~o menos é trabalho **ilustre** e duro, Quanto foi - *Canto Segundo.894*
8 me ensina O que contou ao Rei o **ilustre** Gama: Inspira imortal - *Canto Terceiro.2*
9 meio o divide o Apenino, Que tA~o **ilustre** fez o pátrio Marte; - *Canto Terceiro.116*
10 no mundo tanta parte, Criando-a Reino **ilustre** ; e foi desta arte: - *Canto Terceiro.176*
11 que no mundo EntA~o nA~o era **ilustre** nem prezado; E, - *Canto Terceiro.196*
12 mas nA~o consente o peito Do moço **ilustre** a outrem ser - *Canto Terceiro.288*
13 perigos Da guerra, onde se alcança a **ilustre** fama. Seguem - *Canto Terceiro.348*
14 Santo se condena? Ou quem o Tribo **ilustre** destruiu De - *Canto Terceiro.1119*
15 tempo o alcançaram, Joane, sempre **ilustre** , alevantando Por Rei, - *Canto Quarto.14*
16 e o mundo: ü"Como! Da gente **ilustre** Portuguesa Há-de - *Canto Quarto.113*
17 França, Itália celebrada, E lá no **ilustre** porto se embarcaram - *Canto Quarto.483*
18 de nós tributos grandes. ü"Eu sou o **ilustre** Ganges, que na - *Canto Quarto.585*
19 o freio."ü "NA~o disse mais o rio **ilustre** e santo, Mas ambos - *Canto Quarto.593*
20 empresa, qual a vós se deve, Trabalho **ilustre** , duro e esclarecido, - *Canto Quarto.627*
21 de reinos e de impérios: Chamam-te **ilustre** , chamam-te subida, - *Canto Quarto.765*
22 mundo menos dano, Que a tua estátua **ilustre** nA~o tivera Fogo - *Canto Quarto.823*
23 notas que ali temos, Ficou, com a Ilha **ilustre** que tomou O nome - *Canto Quinto.95*
24 todos seja a morte. ü"É do primeiro **Ilustre** , que a ventura Com - *Canto Quinto.353*
25 aos nossos, ReceberA~o de todo o **Ilustre** os ossos. "Assim - *Canto Quinto.664*
26 os grandes já passados. As invejas da **ilustre** e alheia história - *Canto Quinto.733*
27 afeitos ocupado, Subirá (como deve) a **ilustre** mando, Contra - *Canto Sexto.791*
28 cidades, sem debate, Calecu tem a **ilustre** dignidade De - *Canto Sétimo.173*
29 Já o Rei tem preso e a vila descercada: **Ilustre** feito, digno de - *Canto Oitavo.124*
30 generosa de Joane: Aquele faz que fama **ilustre** fique Dele em - *Canto Oitavo.291*
31 e abastados, Sem nenhum tronco **ilustre** donde venham; Culpa - *Canto Oitavo.322*
32 a canela, Com que CeilA~o é rica, **ilustre** e bela. Isto tudo lhe - *Canto Nono.112*
33 indignados Foram por Baco contra a **ilustre** gente, Mudando, os - *Canto Nono.363*
34 e o mar de maravilha, O CapitA~o **ilustre** , que o merece, - *Canto Nono.678*
35 palma a todos toma. E perdoe-me a **ilustre** Grécia ou Roma. - *Canto Décimo.152*
36 eu te fico Que ele seja entre a gente **ilustre** e claro, E tu nisto - *Canto Décimo.199*
37 logo, entrando fero na enseada De Dio, **ilustre** em cercos e - *Canto Décimo.274*
38 mau desejo o venceria; Mas, vendo o **ilustre** Persa que vencido - *Canto Décimo.385*
39 nego que Sampaio Será, no esforço, **ilustre** e assinalado, - *Canto Décimo.466*
40 as torres altas erguerá, Enquanto Dio **ilustre** dele treme; O forte - *Canto Décimo.484*
41 co as obras derivado; Tanto em armas **ilustre** em toda parte, - *Canto Décimo.531*
42 abastada; No fundo da enseada, o **ilustre** rio Ganges vem ao - *Canto Décimo.959*

ilustres 9

1 Gregos e Romanos, Pelos **ilustres** feitos que esta - *Canto Segundo.351*
2 Pompeio, nA~o te pene De teus feitos **ilustres** a ruína, Nem ver - *Canto Terceiro.562*
3 em fugida, de maneira Que sete **ilustres** Condes lhe - *Canto Quarto.127*
4 tA~o árdua, que o moveu A subidos e **ilustres** movimentos: - *Canto Quarto.524*
5 nas terras Mauritanas! De quem feitos **ilustres** se souberam, De - *Canto Sexto.661*

6	e vaidades atolados. "Aqueles pais	ilustres que já deram	- <i>Canto Oitavo.313</i>
7	quer, com o dom de Marte, Imitar os	ilustres e igualá-los: Voar	- <i>Canto Oitavo.707</i>
8	que fingia A antiguidade, que os	ilustres ama, Lá no estelante	- <i>Canto Nono.714</i>
9	de mil anos Vingarás, co valor de	ilustres peitos. Trabalhos e	- <i>Canto Décimo.452</i>

ilustríssima 2

1	se deteve muitos dias: Mas dos onze a	ilustríssima companha	- <i>Canto Sexto.451</i>
2	vA~ de medo ou pejo, Toma a ilha	ilustríssima de Goa!	- <i>Canto Décimo.332</i>

ilustríssimas 1

1	os Reis inimigos por maridos As duas	ilustríssimas Inglesas,	- <i>Canto Quarto.375</i>

ilustríssimo 1

1	cantara esta Sirena Em louvor do	ilustríssimo Albuquerque,	- <i>Canto Décimo.354</i>

ilustro 2

1	de nascimento, Quando tantos matou da	ilustro Roma, Que	- <i>Canto Terceiro.927</i>
2	seus na lira nome e fama De toda a	ilustro e bélica fadiga: Que	- <i>Canto Quinto.788</i>

ilustrou 1

1	que mandou, E com títulos novos se	ilustrou . Nô mais, Musa,	- <i>Canto Décimo.1152</i>

imagem 1

1	trombeta que, em paz, no pensamento	Imagem faz de guerra,	- <i>Canto Sétimo.601</i>

imagina 7

1	Tingitana, E na língua, na qual quando	imagina , Com pouca	- <i>Canto Primeiro.263</i>
2	Até que mostrar possa o que	imagina . Pilotos lhe pedia	- <i>Canto Primeiro.553</i>
3	Mahamede. Aqui o engano e morte lhe	imagina , Porque em poder	- <i>Canto Primeiro.790</i>
4	Fervendo-lhe no peito o duro Marte,	Imagina consigo como as	- <i>Canto Terceiro.238</i>
5	sinal Da desejada parte Oriental. "Ora	imagina agora coitados	- <i>Canto Quinto.553</i>
6	rica e pobre, De fábulas composta se	imagina : Andam nus, e	- <i>Canto Sétimo.289</i>
7	Que nenhum no bem público	imagina ; Vê neles que	- <i>Canto Nono.210</i>

imaginações 1

1	já deitado no áureo leito, Onde	imaginações mais certas	- <i>Canto Quarto.538</i>

imaginado 1

1	ou mortos totalmente Eu tenho	imaginado no conceito	- <i>Canto Primeiro.644</i>

imaginai 1

1	Ser esta vida cousa tA~o pequena. ü"	Imaginai tamanhas	- <i>Canto Quarto.633</i>

imaginando 2

1	obediente Dos Portugueses na alma	imaginando , Tinha por	- <i>Canto Segundo.678</i>
2	aprende, Senhor, na fantasia, Sonhando,	imaginando ou estudando,	- <i>Canto Décimo.1223</i>

imaginar 2

1	a malícia, está o receio, Que a faz	imaginar no peito alheio.	- <i>Canto Segundo.72</i>
2	que se estende TA~o bela quanto pode	imaginar -se; Arvoredo gentil	- <i>Canto Nono.436</i>

imaginaram 1

1	lhe ajuntaram; Alguns que fosse Ofir	imaginaram . "Mas, na	- <i>Canto Décimo.992</i>

imaginava 1

1	destruído. E enquanto isto só na alma	imaginava , Consigo estas	- <i>Canto Primeiro.584</i>

imaginem 1

1	o piloto; "Ventos soltos lhe finjam, e	imaginem Dos odres e	- <i>Canto Quinto.705</i>
	imbeles 1		
1	artes inventadas, Tantos CA~es nA~o	imbeles profligados, Ou	- <i>Canto Décimo.156</i>
	imensa 2		
1	"Mas nA~o foi, da esperança grande e	imensa Que nesta terra	- <i>Canto Quinto.633</i>
2	lhe descobrir da unida esfera Da terra	imensa , e mar nA~o	- <i>Canto Nono.686</i>
	imenso 5		
1	cavaleiro, Nos contrários fazendo	imenso dano, Todo um dia	- <i>Canto Quarto.467</i>
2	nos ventou, Tornamos a cortar o	imenso lago Do salgado	- <i>Canto Quinto.70</i>
3	obras valorosas que fazia, Pelo trabalho	imenso que se chama	- <i>Canto Nono.718</i>
4	de soco, A que a Ninfa aprendeu no	imenso lago; Qual Iopas	- <i>Canto Décimo.58</i>
5	tornando frio D'espanto o ardor	imenso do Oriente, Que	- <i>Canto Décimo.103</i>
	imiga 1		
1	arpéus ousadamente Na capitaina	imiga , dentro nela	- <i>Canto Décimo.222</i>
	imigas 1		
1	Calecu jaz e Cananor, D'ambas as Leis	imigas pera a guerra:	- <i>Canto Décimo.111</i>
	imigos 5		
1	E diante do exército potente Dos	imigos , gritando o céu	- <i>Canto Terceiro.366</i>
2	cruíssimo os alcança, Que ambos,	imigos das humanas	- <i>Canto Terceiro.1087</i>
3	selvagens poderA~o O que destros	imigos nA~o puderam; E	- <i>Canto Décimo.298</i>
4	com virtudes, certo, singulares, Vence os	imigos d'alma todos sete;	- <i>Canto Décimo.438</i>
5	jogo. "Tendo assi limpa a Índia dos	imigos , Virá depois com	- <i>Canto Décimo.521</i>
	imitam 1		
1	e ter em preço. E, porque tanto	imitam as antigas Obras de	- <i>Canto Nono.301</i>
	imitando 5		
1	raios de artifício, Os trêmulos cometas	imitando ; Fazem os	- <i>Canto Segundo.714</i>
2	Seguem guerreiras damas seus amigos,	Imitando a formosa e	- <i>Canto Terceiro.350</i>
3	"Sancho, forte mancebo, que ficara	Imitando seu pai na	- <i>Canto Terceiro.674</i>
4	Com o doce som das rústicas avenas,	Imitando de Títiro as	- <i>Canto Quinto.504</i>
5	ali, cheirando, EstA~o virgíneas tetas	imitando . As árvores agrestes	- <i>Canto Nono.448</i>
	imitantes 1		
1	ornado Tem das suas perlas ricas, e	imitantes A cor da	- <i>Canto Décimo.814</i>
	imitar 1		
1	ser quem quer, com o dom de Marte,	Imitar os ilustres e	- <i>Canto Oitavo.707</i>
	imitava 1		
1	braços divididos A Briareu parece que	imitava ; Outro fronte	- <i>Canto Sétimo.381</i>
	imolava 1		
1	infamado, Onde os hóspedes tristes	imolava , Terás certas aqui,	- <i>Canto Segundo.494</i>
	imortais 6		
1	que sA~o de fama amigos As honras	imortais e graus maiores:	- <i>Canto Sexto.756</i>
2	seus nomes se estendera Com glórias	imortais tA~o largamente;	- <i>Canto Oitavo.94</i>
3	a letra, angélica a soada. Nas frágoas	imortais , onde forjavam Para	- <i>Canto Nono.241</i>
4	senA~o prémios que reparte Por feitos	imortais e soberanos O	- <i>Canto Nono.722</i>
5	tA~o estranhos De Deuses, Semideuses	imortais , Indígetes, Heróicos	- <i>Canto Nono.731</i>
6	cuidados, Agora com as espadas, que	imortais Vos farA~o, como	- <i>Canto Nono.755</i>

imortal 4

1	contou ao Rei o ilustre Gama: Inspira	imortal canto e voz divina	- <i>Canto Terceiro.3</i>
2	humano concedidos De nobre ou de	imortal merecimento, Ouve	- <i>Canto Quinto.332</i>
3	por natureza está sujeito, Um desejo	imortal lhe acende e atia:	- <i>Canto Oitavo.468</i>
4	na terra quem se guarde, Se teu fogo	imortal nas águas arde."	- <i>Canto Nono.336</i>

imortalidades 1

1	sA~o os deleites desta ilha. Que as	imortalidades que fingia A	- <i>Canto Nono.713</i>

imos 3

1	"Os Portugueses somos do Ocidente,	Imos buscando as terras	- <i>Canto Primeiro.400</i>
2	Mas da soberba Europa navegando,	Imos buscando as terras	- <i>Canto Segundo.638</i>
3	nA~o cessando; A bomba, que nos	imos alagando!" Correm logo	- <i>Canto Sexto.576</i>

imoto 1

1	Mas, por nA~o darem no penedo	imoto , Onde percam a	- <i>Canto Segundo.221</i>

imotos 1

1	Em vA~o aos Deuses vA~os, surdos e	imotos . Já nA~o	- <i>Canto Décimo.120</i>

imóvel 2

1	tudo enfim podia. Mas firme a fez e	imóvel , como viu Que era	- <i>Canto Nono.417</i>
2	que ali viera Por alta influêA~o do	imóvel fado, Para lhe	- <i>Canto Nono.684</i>

impeça 1

1	a fama Desta súbita vinda os nA~o	impeça , Lhe manda que a	- <i>Canto Nono.63</i>

impeças 1

1	ao despacho brevidade, NA~o me	impeças o gosto da tornada.	- <i>Canto Oitavo.597</i>

impede 1

1	de Perimal. Por que razA~o lhe	impede e lhe difere A	- <i>Canto Oitavo.654</i>

impedem 1

1	toda França, E as armas nA~o lhe	impedem a ciência; Mas,	- <i>Canto Quinto.762</i>

impedido 3

1	ü"E quando caso for que eu	impedido Por quem das	- <i>Canto Sexto.433</i>
2	ordena De se tornar ao Rei; mas	impedido Foi da guarda que	- <i>Canto Oitavo.724</i>
3	espanta E tem o caminho húmido	impedido , Abrindo-o, vence	- <i>Canto Décimo.558</i>

impedimento 1

1	genitais, Por nA~o ter ao nadar	impedimento , Mas porém de	- <i>Canto Sexto.138</i>

impedir 1

1	Que já sentia em tudo da malina Gente	impedir -se quanto desejasse.	- <i>Canto Oitavo.460</i>

impedira 1

1	pouco, como se entre os dentes Se lhe	impedira a fala piedosa,	- <i>Canto Segundo.326</i>

impele 1

1	Já dA~o sinal, e o som da tuba	impele Os belicosos ânimos,	- <i>Canto Sexto.501</i>

imperador 3

1	"Esta lhe dá com o título excelente De	Imperador , que sobre os	- <i>Canto Sétimo.281</i>
2	já na sala, Onde aquele potente	Imperador Numa camilha	- <i>Canto Sétimo.449</i>
3	Vencerás da fortuna a força dura. Que	Imperador , que exército se	- <i>Canto Nono.629</i>

imperial /

1 de valia, Entre os quais tem o ceptro **imperial** ; E assim fazendo - *Canto Terceiro.620*

império /6

1 Reis, que foram dilatando A Fé, o **Império** , e as terras - *Canto Primeiro.11*
2 tomou) Vós, poderoso Rei, cujo alto **Império** O Sol, logo em - *Canto Primeiro.57*
3 E disse assim: "Ó Padre, a cujo **império** Tudo aquilo - *Canto Primeiro.297*
4 Vieram; e por ordem do Destino, O **Império** tomaram a - *Canto Primeiro.481*
5 famosa. A lei tenho daquele, a cujo **império** Obedece o - *Canto Primeiro.514*
6 Sujeitos ao **Império** de Alemanha - *Canto Terceiro.85*
7 tem a ilustre dignidade De cabeça de **Império** rica e bela: - *Canto Sétimo.174*
8 donde vem Este, que agora o **Império** manda e tem. "A - *Canto Sétimo.287*
9 abrirá novo caminho Pera ti, grande **Império** , que te arreias - *Canto Décimo.411*
10 ó Gama, se exprimenta No governo do **Império** , cujo zelo Com - *Canto Décimo.495*
11 infinita. "Vê do Benomotapa o grande **império** , De selvática - *Canto Décimo.737*
12 ùa entrada. "Olha da grande Pérsia o **império** nobre, Sempre - *Canto Décimo.817*
13 cidade, onde começa De SiA~o largo o **império** tA~o comprido; - *Canto Décimo.978*
14 a incógnita enseada; Aqui o soberbo **Império** , que se afama - *Canto Décimo.1029*
15 e edificio nunca crido, Que entre um **império** e o outro se - *Canto Décimo.1034*
16 a Lei de cima, Mas inda vosso **Império** preminente. Pois - *Canto Décimo.1204*

impérios /

1 conhecida De fazendas, de reinos e de **impérios** : Chamam-te - *Canto Quarto.764*

ímpeto 3

1 os ramos vA~o da mata escura, Com **ímpeto** e braveza - *Canto Primeiro.276*
2 ali caminha. E assim a água, com **ímpeto** alterada, Parecia - *Canto Quarto.573*
3 nA~o puderam Mostrar mais força do **ímpeto** cruel, Se para - *Canto Sexto.586*

impetuosos /

1 Que os ventos, mais que nunca **impetuosos** , Começam novas - *Canto Sexto.294*

implacável /

1 amantes míseros ficarem Na fêrvida e **implacável** espessura. Ali, - *Canto Quinto.380*

imploramos /

1 corte Sustenta só coa vista veneranda, **Imploramos** favor que nos - *Canto Quarto.687*

importa /

1 E com força e saber, que mais **importa** , Batalha dá felice - *Canto Décimo.563*

importuna /

1 estanho, Da tempestade horrífica e **importuna** , A ti chegamos, - *Canto Oitavo.583*

importuno /

1 últimas razües, Removem o temor frio, **importuno** , Que gelados lhe - *Canto Quarto.163*

impossível /

1 ver a terra Ibéria. Mas África dirá ser **impossível** Poder ninguém - *Canto Quarto.431*

impossibilidades /

1 farA~o, como os vossos já passados; **Impossibilidades** nA~o - *Canto Nono.757*

impossível 3

1 coisa que mais queira. ü"Como fosse **impossível** alcançá-la Pela - *Canto Quinto.417*
2 aquele remédio santo é forte, Que o **impossível** pode, desta sorte: - *Canto Sexto.640*
3 e de santa estrela, Só pode o que **impossível** parecia: Vencer - *Canto Oitavo.227*

imprima /

<i>l</i>	do peito, Nenhum frio temor em vós se	imprima ; Que vosso preço	- <i>Canto Segundo.684</i>
	improviso <i>l</i>		
<i>l</i>	por estas ondas insofridas, Eu farei d'	improviso tal castigo, Que	- <i>Canto Quinto.343</i>
	imprudente <i>l</i>		
<i>l</i>	se veria Nos beijos da alimária (que	imprudente , Bebendo a	- <i>Canto Quinto.162</i>
	imprudentes <i>l</i>		
<i>l</i>	Que o mundo encobre aos homens	imprudentes . "Sigamos estas	- <i>Canto Nono.552</i>
	impudico <i>l</i>		
<i>l</i>	embebe. Com gesto ledó a Cípria, e	impudico , Dentro no carro o	- <i>Canto Nono.341</i>
	imundas <i>l</i>		
<i>l</i>	Longos do mar, vêm sórdidas e	imundas . Dos hóspedes que	- <i>Canto Quinto.628</i>
	imundo <i>l</i>		
<i>l</i>	algum perigo Estorva conquistar o povo	imundo , Mas nem cobiça, ou	- <i>Canto Sétimo.14</i>
	inabitada <i>l</i>		
<i>l</i>	se aqui deter nA~o vê razA~o, Que	inabitada a terra lhe	- <i>Canto Primeiro.350</i>
	incansável <i>l</i>		
<i>l</i>	a vitória sem tardança O grA~o Rei	incansável , ajuntando	- <i>Canto Terceiro.538</i>
	incautamente <i>l</i>		
<i>l</i>	vir pessoa, Estando fora da água	incautamente , Daqui e dali	- <i>Canto Segundo.212</i>
	incautas <i>l</i>		
<i>l</i>	deixavam Andar as belas Deusas, como	incautas . Algumas doces	- <i>Canto Nono.508</i>
	incauto <i>l</i>		
<i>l</i>	misturada, Como dama que foi do	incauto amante Em brincos	- <i>Canto Segundo.299</i>
	incautos <i>l</i>		
<i>l</i>	de Luso de todo destruísem, E que	incautos pagassem deste	- <i>Canto Segundo.135</i>
	incendidas <i>l</i>		
<i>l</i>	no ponto fundo, De amor dos Lusitanos	incendidas , Que vêm de	- <i>Canto Nono.315</i>
	incêndios <i>3</i>		
<i>l</i>	mar têm destruído Com roubos, com	incêndios violentos; E	- <i>Canto Primeiro.629</i>
<i>2</i>	vereis o mar fervendo aceso Colos	incêndios dos vossos	- <i>Canto Segundo.426</i>
<i>3</i>	suas cidades e lugares, Com ferro,	incêndios , ira e crueldade,	- <i>Canto Décimo.86</i>
	incenso <i>l</i>		
<i>l</i>	insigne porque manda O mais cheiroso	incenso pera as aras; Mas	- <i>Canto Décimo.802</i>
	incerta <i>3</i>		
<i>l</i>	vida cara. "Começa-se a travar a	incerta guerra; De ambas	- <i>Canto Quarto.233</i>
<i>2</i>	que ignorante Alguns tempos estive	incerta dela. Vimos a parte	- <i>Canto Quinto.108</i>
<i>3</i>	Que, vista dos barões a presa	incerta , Se fizessem primeiro	- <i>Canto Nono.515</i>
	incertas <i>l</i>		
<i>l</i>	de vir cometer com naus e frotas TA~o	incertas viagens e remotas?	- <i>Canto Oitavo.489</i>
	incerto <i>4</i>		

1	e se vá deitando a longe? Buscas o	incerto e incógnito perigo	- <i>Canto Quarto.805</i>
2	céu subia, Confuso de temor, da vida	incerto , Onde nenhum	- <i>Canto Sexto.637</i>
3	Rei; que nA~o faria Por tA~o	incerto bem, tA~o fraco	- <i>Canto Oitavo.587</i>
4	vez cometendo os duros medos Do mar	incerto , tímidos e ledos; O	- <i>Canto Nono.128</i>
incesto 2			
1	recebia Por mulher, e depois horrendo	incesto Com a mA~e	- <i>Canto Terceiro.731</i>
2	NA~o será a culpa abominoso	incesto Nem violento	- <i>Canto Décimo.369</i>
inchando 2			
1	respiravam, Das naus as velas côncavas	inchando ; Da branca	- <i>Canto Primeiro.148</i>
2	Que em vA~o assopra o vento, a vela	inchando . Püem no	- <i>Canto Segundo.172</i>
incharam 1			
1	creia? Que tA~o disformemente ali lhe	incharam As gengivas na	- <i>Canto Quinto.646</i>
incita 2			
1	Louvor alheio muito o esperta e	incita . NA~o tinha em	- <i>Canto Quinto.736</i>
2	da lA~ fina e seda diferente, Que mais	incita a força dos amores,	- <i>Canto Nono.542</i>
incitado 1			
1	de Portugal." "Qual co'os gritos e vozes	incitado , Pela montanha o	- <i>Canto Terceiro.369</i>
incitando 2			
1	hástia perigosa, Os fortes Portugueses	incitando . NA~o sofre	- <i>Canto Primeiro.693</i>
2	acostumados Vai às fulgentes armas	incitando , Pelas	- <i>Canto Terceiro.855</i>
incitava 1			
1	o Céu inquieto revolvendo, As gentes	incitava a seu trabalho, E	- <i>Canto Segundo.730</i>
incitavam 1			
1	Sonorosas trombetas	incitavam Os ânimos	- <i>Canto Segundo.793</i>
inclina 3			
1	Siene, Que para nenhum cabo a sombra	inclina , O Bootes gelado e	- <i>Canto Terceiro.566</i>
2	o mar na costa brada e geme, A proa	inclina duma e doutra nau;	- <i>Canto Quinto.588</i>
3	mais ameno. Ali a cabeça a flor Cifisia	inclina Sôbolo tanque lúcido	- <i>Canto Nono.477</i>
inclinação 1			
1	mente vaticina Olhando a vossa	inclinaçA~o divina, Ou	- <i>Canto Décimo.1240</i>
inclinada 1			
1	nesse instante, Com a fronte cornígera	inclinada , Bramando duro	- <i>Canto Primeiro.703</i>
inclinado 2			
1	Gentio Mostra o pescoço ao jugo já	inclinado ; Tethys todo o	- <i>Canto Primeiro.124</i>
2	recolhendo Para a casa de Tethys, e	inclinado Para o Ponente,	- <i>Canto Terceiro.914</i>
inclinai 1			
1	Que inda bebe o licor do santo rio;	Inclinai por um pouco a	- <i>Canto Primeiro.65</i>
inclinam 2			
1	Onde o dia é comprido e onde breve,	Inclinam seu propósito e	- <i>Canto Primeiro.215</i>
2	Da proa as velas sós ao vento dando	Inclinam para a barra	- <i>Canto Segundo.140</i>
inclinando 2			
1	isto disse, o Padre poderoso, A cabeça	inclinando , consentiu No	- <i>Canto Primeiro.322</i>
2	que saíam, Para ele os largos passos	inclinando , Dois homens,	- <i>Canto Quarto.562</i>

inclinaram 1			
1	moradores. Para lá logo as proas se	inclinaram , Porque esta era	- Canto Sétimo.124
inclinava 2			
1	mui conhecida pela fama. Para lá se	inclinava a leda frota;	- Canto Primeiro.794
2	o claro amador da Larisséia Adúltera	inclinava os animais Lá pera	- Canto Décimo.2
inclinavam 1			
1	esperassem; Mas já as proas ligeiras se	inclinavam Para que junto	- Canto Primeiro.379
inclita 1			
1	E aumentasse a terra mais que dantes,	Inclita geraçA~o, altos	- Canto Quarto.400
íclita 1			
1	aventureira. "E já no porto da	íclita Ulisseia C'um	- Canto Quarto.665
íclitas 2			
1	Inglesas, Gentis, formosas,	íclitas princesas. "NA~o	- Canto Quarto.376
2	Olimpo, a quem subia Sobre as asas	íclitas da Fama, Por obras	- Canto Nono.716
íclito 1			
1	sinal que em mi se via, Me püe o	íclito Rei nas mA~os a	- Canto Quarto.615
íclitos 2			
1	fim de tantos anos Co'o senhorio de	íclitos Hispanos. "Pelo	- Canto Quarto.488
2	IrA~o soldados	íclitos fazendo Mais que	- Canto Décimo.341
incógnita 4			
1	ficava quem a tinha. "Enfim que nesta	incógnita espessura	- Canto Quinto.657
2	me trazes valerosos, Sinais de tua	incógnita verdade? Com	- Canto Oitavo.493
3	estA~o passando, Numa alma, doce,	incógnita alegria, Os	- Canto Nono.699
4	de escura fama, E de AinA~o vê a	incógnita enseada; Aqui	- Canto Décimo.1028
incógnitas 1			
1	atreveu passar Trajano. "Viram gentes	incógnitas e estranhas Da	- Canto Quarto.513
incógnito 3			
1	vá deitando a longe? Buscas o incerto e	incógnito perigo Por que a	- Canto Quarto.805
2	tA~o longe me viesse Buscar assento	incógnito e apartado? Por	- Canto Oitavo.533
3	pola Fé santa sua. Nace por este	incógnito Hemispério O	- Canto Décimo.741
incógnitos 2			
1	eterna e nova sepultura, Por juízos	incógnitos de Deus. Aqui	- Canto Quinto.356
2	de Idolátras e de Mouros, A perigos	incógnitos do mundo, A	- Canto Décimo.1175
íncolas 1			
1	ou companheiros, E nela entA~o os	Íncolas primeiros. "Desta	- Canto Terceiro.168
inconcesso 1			
1	pois se os peitos fortes enfraquece Um	inconcesso amor	- Canto Terceiro.1123
inconstantes 1			
1	claro o visse, Reprovando as vontades	inconstantes , Aquelas	- Canto Quarto.108
incontinência 4			
1	Olhai que inda Teresa peca mais:	Incontinência má, cobiça	- Canto Terceiro.253
2	Conde e da Rainha, Com quem sua	incontinência desonesta Mais	- Canto Quarto.31

3	filho competência: Amor nefando, bruta	incontinência ! Daqui mais	- Canto Sétimo.423
4	d'alma todos sete; De cobiça triunfa e	incontinência , Que em tal	- Canto Décimo.439

incontinente 1

1	senhorio De uma tA~o bela como	incontinente . Ali tem junto	- Canto Sétimo.419

inculta 2

1	nestas partes se nomeia A Lápia fria, a	inculta Noruega,	- Canto Terceiro.74
2	Vês África, dos bens do mundo avara,	Inculta e toda cheia de	- Canto Décimo.732

inda 30

1	Do Turco oriental, e do Gentio, Que	inda bebe o licor do santo	- Canto Primeiro.64
2	e o vA~o Rugeiro, E Orlando,	inda que fora verdadeiro,	- Canto Primeiro.88
3	perder a glória, De que Nisa celebra	inda a memória. Vê que	- Canto Primeiro.248
4	CairA~o facilmente na cilada. "E se	inda nA~o ficarem deste	- Canto Primeiro.642
5	a terra, que a água lhe tolhia, Que	inda há-de ser um porto	- Canto Segundo.378
6	vedem os portos tA~o somente, Mas	inda o hospício da	- Canto Segundo.644
7	mais que diga, Mais me há-de ficar	inda por dizer. Mas,	- Canto Terceiro.36
8	dos pais, da culpa alheia, Olhai que	inda Teresa peca mais:	- Canto Terceiro.252
9	De alcançar tal vitória tA~o barata	Inda nA~o bem contente	- Canto Terceiro.910
10	O nome lhe puseram, que	inda dura, Dos amores	- Canto Terceiro.1078
11	ver sujeito? ü"Como! NA~o seis vós	inda os descendentes	- Canto Quarto.121
12	viu em fortuna haver firmeza? Pois	inda neste Reino e neste	- Canto Quarto.407
13	que lhe pôs, o bravo Mouro A cerviz	inda agora nA~o sacode.	- Canto Quarto.436
14	Pérsico, onde dura Da confusa Babel	inda a memória; Ali co'o	- Canto Quarto.506
15	em demanda da água pura, Que causa	inda será de larga história,	- Canto Quarto.510
16	que mui velhos pareciam, De aspecto,	inda que agreste,	- Canto Quarto.564
17	nesto desterro e triste ausência, Mas	inda doutro estado mais que	- Canto Quarto.781
18	dano Lhe resultou deidade gloriosa,	Inda vinha chorando o feio	- Canto Sexto.189
19	olha com que santa confiança, üQue	inda nA~o era	- Canto Oitavo.242
20	de Ciniras, Por quem tu, Deusa Páfia,	inda suspiras. Para julgar,	- Canto Nono.480
21	leva um cego tiro que passara, Se serve	inda dos animosos braços	- Canto Décimo.243
22	pago do desterro Em que estás e serás	inda tornado, Cos títulos	- Canto Décimo.422
23	sofrerem da terra firme os danos, Mas	inda o mar instável	- Canto Décimo.724
24	que todo se anda Pelas ribeiras que	inda serA~o claras	- Canto Décimo.806
25	rica; Os Ídolos antigos adorava Como	inda agora faz a gente	- Canto Décimo.868
26	banhados, tendo por certeza Que,	inda que sejam grandes	- Canto Décimo.963
27	famoso Por cavaleiro, sábio e virtuoso. "	Inda outra muita terra se	- Canto Décimo.1041
28	do cravo ardente, Co sangue Português	inda compradas. Aqui há	- Canto Décimo.1054
29	no Ponente, Dum Lusitano um feito	inda vejais, Que, de seu	- Canto Décimo.1102
30	nA~o sômente a Lei de cima, Mas	inda vosso Império	- Canto Décimo.1204

índia 29

1	Pelo mar alto, a qual sujeitaria Da	índia tudo quanto Dóris	- Canto Primeiro.244
2	Fortuna, ou caso, Por vencedor da	Índia ser cantado De	- Canto Primeiro.251
3	mostrar a terra, onde se informe Da	índia , e onde a gente se	- Canto Primeiro.320
4	é esta que habitais, Ou se tendes da	Índia alguns sinais?"	- Canto Primeiro.416
5	Europa belicosa, Busco as terras da	índia tA~o famosa. A lei	- Canto Primeiro.513
6	o CapitA~o, Por quem pudesse à	Índia ser levado; Diz-lhe	- Canto Primeiro.555
7	Dele mui largamente se informava Da	Índia toda, e costas que	- Canto Primeiro.769
8	cativeiro novos danos, Antes que à	Índia chegue, lhe	- Canto Primeiro.773
9	vereis desbaratados. Os Reis da	índia , livres e seguros,	- Canto Segundo.365
10	Gasalhado seguro te daria, E, para a	índia , certa e sábia guia."	- Canto Segundo.504
11	o Gama muito desejasse Piloto para a	Índia que buscava,	- Canto Segundo.554
12	lhe ensinasse A que parte dos céus a	Índia estava; Porém	- Canto Segundo.558
13	Imos buscando as terras apartadas Da	Índia grande e rica, por	- Canto Segundo.639
14	tinha Gente que de tA~o longe à	índia vinha. E com	- Canto Segundo.808
15	gentes incógnitas e estranhas Da	Índia , da Carmânia e	- Canto Quarto.514
16	senhor, com larga cópia, Da	Índia , Pérsia, Arábia e	- Canto Quarto.808
17	melhor conhecimento Pudemos ter da	índia desejada Que	- Canto Quinto.270
18	mas contudo Nenhum sinal aqui da	Índia achamos No Povo,	- Canto Quinto.547

19	do Oriente Já nos mares da	Índia , e enxergavam Os	- Canto Sexto.42
20	a terra que buscais Da verdadeira	Índia , que aparece; E se do	- Canto Sexto.738
21	do vento irado. Sabei que estais na	Índia , onde se estende	- Canto Sétimo.244
22	figuras mostrando, por nobreza, Da	Índia a mais remota	- Canto Sétimo.403
23	lá responde O eco, como em ti da	Índia toda O principado	- Canto Sétimo.477
24	Era deter ali os descobridores Da	Índia tanto tempo, que	- Canto Nono.7
25	das insídias do odioso Baco foram na	Índia molestados, E das	- Canto Nono.306
26	malefícios. Depois, na costa da	Índia , andando cheia De	- Canto Décimo.213
27	espírito, Que não tiraram toda a	Índia e Egipto. "Ali,	- Canto Décimo.296
28	fico que rompas e sometas. "Mas na	Índia , cobiça e	- Canto Décimo.457
29	o Márcio jogo. "Tendo assi limpa a	Índia dos imigos, Virá	- Canto Décimo.521

indiana /

1	guardando. "Vês corre a costa célebre	Indiana Pera o Sul, até	- Canto Décimo.849

indianas 2

1	Hajam os Portugueses alcançado Das	Indianas gentes belicosas.	- Canto Primeiro.589
2	mundo ganhei, quando venci As terras	Indianas do Oriente, Todas	- Canto Sexto.255

indianos /

1	lhe prepara: Dando razões dos portos	Indianos , Também tudo o	- Canto Primeiro.774

índica /

1	no aposento Do nobre Regedor da	Índica gente, Com festas	- Canto Sétimo.522

índicas /

1	de tantos fora, Que entre as correntes	Índicas se encerra, E o	- Canto Sétimo.3

indícios /

1	casos duvidosos, Por sinais diabólicos e	indícios , Mandados do Rei	- Canto Oitavo.356

índico 4

1	cuja grã corrente morre No mar	Índico , e cercam todo o	- Canto Sétimo.142
2	companhia De grandes naus, pelo	Índico Oceano, Especiaria	- Canto Nono.23
3	ribeiras venceriam Por onde o Oceano	Índico suspira; E que os	- Canto Décimo.76
4	mar usado. Depois, Capitã-o-mor do	Índico mar, O muro de	- Canto Décimo.501

indígetes /

1	De Deuses, Semideuses imortais,	Indígetes , Heróicos e de	- Canto Nono.732

indigna /

1	correndo lhe dizia: "Ó formosura	indigna de aspereza, Pois	- Canto Nono.606

indignada /

1	na divina companhia, Que Tethys	indignada lhe bradou:	- Canto Sexto.287

indignadas /

1	já releva, Com mostras mais macias que	indignadas , Que sobre ela,	- Canto Nono.566

indignado /

1	do Oriente. Eu descerei à Terra, e o	indignado Peito revolverei	- Canto Primeiro.606

indignados /

1	No coração dos Deuses, que	indignados Foram por Baco	- Canto Nono.362

indignamente /

1	duro, E na ambição também, que	indignamente Tomais mil	- Canto Nono.738

indigne 1			
1	curta vida, Que nA~o se arme, e se	indigne o Céu sereno	- <i>Canto Primeiro.848</i>
indigno 1			
1	Hierosólima celeste. Pois de ti, Galo	indigno , que direi? Que o	- <i>Canto Sétimo.45</i>
indina 2			
1	preso, Crendo co'o sangue só da morte	indina Matar do firme	- <i>Canto Terceiro.979</i>
2	O Rei, que da notícia falsa e	indina NA~o era de	- <i>Canto Oitavo.461</i>
indinadas 1			
1	arrancaram Do vento bravo as fúrias	indinadas ! As forçosas	- <i>Canto Sexto.628</i>
indinado 1			
1	tA~o temido: Tal diante do Príncipe	indinado , Egas estava a	- <i>Canto Terceiro.317</i>
indinados 1			
1	grande vela!" NA~o esperam os ventos	indinados Que amainassem;	- <i>Canto Sexto.565</i>
indino 2			
1	submetida Bizâncio tem a seu serviço	indino : Boa injúria do	- <i>Canto Terceiro.95</i>
2	e paredes: Mas eu creio que deste amor	indino É mais culpa a da	- <i>Canto Nono.279</i>
indiscreta 1			
1	o Nilo frio; A gente dele crê, como	indiscreta , Que pena e	- <i>Canto Décimo.1014</i>
indo 15			
1	inda a memória. Vê que já teve o	Indo sojugado, E nunca	- <i>Canto Primeiro.249</i>
2	andamos A terra Oriental que o	Indo rega; Por ele, o mar	- <i>Canto Primeiro.410</i>
3	de tA~o longe navegaís, Buscando o	Indo Idaspe e terra	- <i>Canto Primeiro.435</i>
4	e ventos tinha Para ir buscar o	Indo desejado, Recebendo	- <i>Canto Primeiro.757</i>
5	fala piedosa, Torna a segui-la; e	indo por diante, Lhe	- <i>Canto Segundo.327</i>
6	agora pressuroso Por tantos medos o	Indo vai buscando, Tremer	- <i>Canto Segundo.370</i>
7	vezes, Que em ferros quebra as pernas,	indo aceso A batalha,	- <i>Canto Terceiro.559</i>
8	causa inda será de larga história, Do	Indo , pelas ondas do	- <i>Canto Quarto.511</i>
9	tenho o berço verdadeiro; Estoutro é o	Indo Rei que, nesta serra	- <i>Canto Quarto.587</i>
10	inclina duma e doutra nau; Quando	indo o coraçA~o que	- <i>Canto Quinto.589</i>
11	que a terra toda possuía. Além do	Indo jaz, e aquém do	- <i>Canto Sétimo.128</i>
12	veio gente humana, Vimos buscar do	Indo a grA~o corrente,	- <i>Canto Sétimo.198</i>
13	á o Nilo, Podê-lo-á o	Indo ver e o Gange	- <i>Canto Décimo.264</i>
14	teve já por apelido. Mas vês o fermoso	Indo , que daquela Altura	- <i>Canto Décimo.838</i>
15	Choraram-te, Tomé, o Gange e o	Indo ; Chorou-te toda a	- <i>Canto Décimo.937</i>
indómito 1			
1	da ebúrnea lua Com força o moço	indómito excessiva, Que	- <i>Canto Nono.378</i>
indómitos 1			
1	os ventos que lutavam Como touros	indómitos bramando, Mais e	- <i>Canto Sexto.666</i>
indústria 3			
1	o povo ingente de Castela. Vês, por	indústria , esforço e	- <i>Canto Oitavo.229</i>
2	de Abila derradeiro. Este, por sua	indústria e engenho raro,	- <i>Canto Oitavo.566</i>
3	alvas carnes súbito mostradas; Uma de	indústria cai, e já releva,	- <i>Canto Nono.565</i>
industriosas 1			
1	vA~o por entre os ramos, Mas, mais	industriosas que ligeiras,	- <i>Canto Nono.558</i>
induzidos 1			
1	Que o Gentílico povo governavam,	Induzidos das gentes	- <i>Canto Oitavo.443</i>

inerme 1		
1	causa, tA~o temido, Vendo o pastor	inerme estar diante, Só de - <i>Canto Terceiro.883</i>
inerte 3		
1	blasfema da guerra, e maldizia, O velho	inerte , e a mA~e que o - <i>Canto Primeiro.721</i>
2	Podendo o temor mais, gelado,	inerte , Que a própria e - <i>Canto Quarto.101</i>
3	de ira, que reprende A vil desconfiança	inerte e lenta Do povo, e - <i>Canto Oitavo.222</i>
inês 5		
1	em sangue humano. "Estavas, linda	Inês , posta em sossego, - <i>Canto Terceiro.953</i>
2	que casar-se nA~o queria, "Tirar	Inês ao mundo determina, - <i>Canto Terceiro.977</i>
3	sejam da mA~e triste."ü üMorte de	Inês de Castro "Queria - <i>Canto Terceiro.1033</i>
4	duro sacrifício se oferece: "Tais contra	Inês os brutos matadores - <i>Canto Terceiro.1050</i>
5	puseram, que inda dura, Dos amores de	Inês que ali passaram. - <i>Canto Terceiro.1079</i>
inexplicáveis 1		
1	largamente; Mas deixa os feitos seus	inexplicáveis , Vê que os de - <i>Canto Oitavo.95</i>
inexpugnável 2		
1	se resiste, contra si peleja. "Vereis a	inexpugnável Dio forte, - <i>Canto Segundo.393</i>
2	o Rei sublime Castelhana A força	inexpugnável , grande e - <i>Canto Terceiro.802</i>
infamado 1		
1	que hospedava; As aras de Busiris	infamado , Onde os - <i>Canto Segundo.493</i>
infamados 1		
1	e baixos arenosos, Outros Acroceráunios	infamados , No fim de tantos - <i>Canto Sexto.652</i>
infame 3		
1	e que periga; Que, quando ao medo	infame nA~o se rende, - <i>Canto Quarto.623</i>
2	a terra, aonde logo A agasalhou o	infame Catual; Com ela - <i>Canto Oitavo.747</i>
3	e no torpe e escuro Vício da tirania	infame e urgente; Porque - <i>Canto Nono.740</i>
infames 1		
1	chamam-te subida, Sendo dina de	infames vitupérios; - <i>Canto Quarto.766</i>
infâmia 3		
1	se estende. Assim que, um pela	infâmia , que arreceia, E - <i>Canto Primeiro.269</i>
2	raso ou estacada, Lhe darA~o feia	infâmia , ou morte crua. A - <i>Canto Sexto.356</i>
3	ao mar usados, Dizei-mo sem temor de	infâmia ou morte, Que por - <i>Canto Oitavo.503</i>
infando 1		
1	comovia Que, caído das mA~os o raio	infando , Tudo o clemente - <i>Canto Terceiro.846</i>
infantaria 1		
1	outros Portugueses vA~o ao uso Que	infantaria segue, esquadra - <i>Canto Sétimo.355</i>
infante 1		
1	divino estado, Consigo traz o filho, belo	Infante , No número dos - <i>Canto Sexto.179</i>
infantes 2		
1	que dantes, Inclita geraçA~o, altos	Infantes . "NA~o foi do Rei - <i>Canto Quarto.400</i>
2	mil vezes amestramos. "Olha cá dois	infantes , Pedro e Henrique, - <i>Canto Oitavo.289</i>
infernais 4		
1	mui pouco val esforço e arte, Contra	infernais vontades - <i>Canto Segundo.470</i>
2	povo governavam, Induzidos das gentes	infernais , O Português - <i>Canto Oitavo.443</i>

3	e curvo rio Desbaratará os Naires	infernais No passo	- <i>Canto Décimo.101</i>
4	que sA~o de vós olhados, Demónios	infernais , negros e	- <i>Canto Décimo.1182</i>
infernal 1			
1	torne à pátria só pretende O conselho	infernal dos Maumetanos,	- <i>Canto Oitavo.667</i>
inferno 4			
1	Com esta, as tristes almas revocava Do	Inferno , e o vento lhe	- <i>Canto Segundo.454</i>
2	ilustre e duro, Quanto foi cometer	Inferno o Céu, Que	- <i>Canto Segundo.895</i>
3	ajudado da Alta Fortaleza, A quem o	inferno horrífico se rende.	- <i>Canto Terceiro.892</i>
4	se perdia; Vendo ora o mar até o	inferno aberto, Ora com nova	- <i>Canto Sexto.635</i>
infesta 1			
1	espada) Defenderei da força dura e	infesta A terra nunca de	- <i>Canto Quarto.147</i>
inficionava 1			
1	fétido e bruto Cheiro, que o ar vizinho	inficionava ; NA~o	- <i>Canto Quinto.650</i>
infidas 1			
1	Noturno a porta abrindo, Quando as	infidas gentes se chegaram	- <i>Canto Segundo.7</i>
infiéis 6			
1	Fé todo inflamado assim gritava: ù"Aos	infiéis , Senhor, aos	- <i>Canto Terceiro.359</i>
2	gritava: ù"Aos infiéis, Senhor, aos	infiéis , E nA~o a mim,	- <i>Canto Terceiro.359</i>
3	vila toma, acompanhado Dos duros	infiéis que traz consigo.	- <i>Canto Oitavo.174</i>
4	-se, a fazenda os dois feitores Que os	infiéis , por manha e falsidade,	- <i>Canto Nono.3</i>
5	Daqui aos Malabares, por contrato Dos	infiéis , formosa companhia	- <i>Canto Nono.22</i>
6	Com que se salgarA~o em nossos dias (	Infiéis deixo) tantas	- <i>Canto Décimo.952</i>
infiel 1			
1	o CapitA~o seguramente Se fia da	infiel e falsa gente. E de	- <i>Canto Segundo.48</i>
infinita 3			
1	pelejas? NA~o tem cidades mil, terra	infinita , Se terras e riqueza	- <i>Canto Quarto.797</i>
2	e bela, Na gente, assim feroz como	infinita , Que entre o Tarteso	- <i>Canto Oitavo.231</i>
3	se habita Dessa gente sem Lei, quási	infinita . "Vê do	- <i>Canto Décimo.736</i>
infinitas 2			
1	rio Vês, com várias nações, sA~o	infinitas : Um reino	- <i>Canto Décimo.858</i>
2	"Olha cá pelos mares do Oriente Às	infinitas Ilhas espalhadas:	- <i>Canto Décimo.1050</i>
infinito 2			
1	ao Céu. Deste Deus-Homem, alto e	infinito , Os livros, que tu	- <i>Canto Primeiro.522</i>
2	em GuimarA~es está cercado De	infinito poder; que desta	- <i>Canto Terceiro.275</i>
infinitos 1			
1	ociosos, NA~o com os vários deleites e	infinitos , Que afeminam os	- <i>Canto Sexto.763</i>
inflama 1			
1	tuba impele Os belicosos ânimos, que	inflama : Picam de esporas,	- <i>Canto Sexto.502</i>
inflamado 1			
1	quem lhe aparecia, Na Fé todo	inflamado assim gritava:	- <i>Canto Terceiro.358</i>
inflamados 1			
1	milagre os ânimos da gente Portuguesa	inflamados , levantavam	- <i>Canto Terceiro.362</i>
inflamava 1			

1	e na sesta, Que Vénus com prazeres	inflamava , Melhor é	- <i>Canto Nono.662</i>
	influência 1		
1	leva, Que, inspirado de angélica	influência , Quer no livro de	- <i>Canto Nono.115</i>
	influía 1		
1	alcançava, Que Vénus Acidália lhe	influía , Tais palavras do	- <i>Canto Oitavo.512</i>
	inluiça~o 2		
1	grandes escrituras que deixaram! Que	inluiçA~o de signos e de	- <i>Canto Quinto.182</i>
2	a entender que ali viera Por alta	inluiçA~o do imóvel fado,	- <i>Canto Nono.684</i>
	influirá 1		
1	Com danças e coreias, porque nelas	Influirá secretas afeiçües,	- <i>Canto Nono.174</i>
	influiu 1		
1	Por onde vem a ef eito o fim fadado,	Influiu piedosos acidentes De	- <i>Canto Nono.37</i>
	influxo 1		
1	e vil tristeza. E nA~o sei por que	influxo de Destino	- <i>Canto Décimo.1161</i>
	informa 1		
1	ordena Pela maligna gente Sarracena.	Informa o cauto Gama das	- <i>Canto Nono.49</i>
	informaçã~o 2		
1	Que particularmente ali lhe desse	InformaçA~o mui larga,	- <i>Canto Sétimo.537</i>
2	Anibais nenhum Marcelo. "E se esta	informaçA~o nA~o for	- <i>Canto Sétimo.568</i>
	informaçües 1		
1	A mA~e Hebréia teve, e o pai Gentio.	Informaçües . A Ilha de	- <i>Canto Primeiro.425</i>
	informado 1		
1	do Samorim ao Gama "Eu sou bem	informado que a embaixada	- <i>Canto Oitavo.482</i>
	informando 1		
1	Com os de seu conselho tomaria,	Informando -se certo de	- <i>Canto Sétimo.510</i>
	informar 2		
1	chamar Monçaide, desejoso De poder-se	informar da gente nova. Já	- <i>Canto Sétimo.531</i>
2	Tanto quanto convém, deles pretende	Informar -te, que é gente	- <i>Canto Sétimo.570</i>
	informara 1		
1	tanto erra) Para que do mais certo se	informara , Ao campo	- <i>Canto Terceiro.71</i>
	informava 1		
1	o Mouro urdia, Dele mui largamente se	informava Da Índia toda,	- <i>Canto Primeiro.768</i>
	informe 1		
1	Lhe vá mostrar a terra, onde se	informe Da índia, e onde	- <i>Canto Primeiro.319</i>
	ingente 7		
1	a trombeta Castelhana, Horrendo, fero,	ingente e temeroso;	- <i>Canto Quarto.218</i>
2	certamente De ti proveito, o dele glória	ingente . "E sendo assim,	- <i>Canto Sétimo.495</i>
3	insigne abrasa, Cá na Europa Lisboa	ingente funda." ü"Quem será	- <i>Canto Oitavo.36</i>
4	ganha Silves, que ele ganhou com força	ingente : É Dom Paio	- <i>Canto Oitavo.202</i>
5	que impossível parecia: Vencer o povo	ingente de Castela. Vês, por	- <i>Canto Oitavo.228</i>
6	defender se nA~o contenta Alcáçere da	ingente companhia; Mas do	- <i>Canto Oitavo.302</i>
7	vA~o as naus a larga via Do mar	ingente para a pátria amada,	- <i>Canto Nono.402</i>

inglaterra 6

1	doze Pares dar-vos quero Os doze de	Ingllaterra , e o seu Magriço;	- <i>Canto Primeiro.94</i>
2	nossa terra, E estes sejam os doze de	Ingllaterra . "No tempo que do	- <i>Canto Sexto.336</i>
3	poder, que o molestava, Lá na grande	Ingllaterra , que da neve	- <i>Canto Sexto.341</i>
4	por terra, Porque eu serei convosco em	Ingllaterra . ü"E quando caso	- <i>Canto Sexto.432</i>
5	do Norte as ondas frias. Chegados de	Ingllaterra à costa estranha,	- <i>Canto Sexto.453</i>
6	e cada dia, Enquanto se detêm em	Ingllaterra , Até tornar à	- <i>Canto Sexto.535</i>

inglês 4

1	todas ao duque de Alencastro. "Era este	Inglês potente, e militara	- <i>Canto Sexto.369</i>
2	por sentença Foram do Duque	Inglês experimentado. NA~o	- <i>Canto Sexto.420</i>
3	e público teatro Se assenta o Rei	Inglês com toda a corte:	- <i>Canto Sexto.474</i>
4	sair do jugo soberano. Vede-lo duro	Inglês , que se nomeia Rei	- <i>Canto Sétimo.33</i>

inglesa 3

1	"Entre as damas gentis da corte	Inglesa E nobres cortesA~os,	- <i>Canto Sexto.345</i>
2	acabado Será o negócio assim na corte	Inglesa , Que as damas	- <i>Canto Sexto.470</i>
3	parte o dono sem cavalo. Cai a soberba	Inglesa de seu trono, Que	- <i>Canto Sexto.517</i>

inglesas 1

1	por maridos As duas ilustríssimas	Inglesas , Gentis, formosas,	- <i>Canto Quarto.375</i>

ingleses 3

1	De entrar em campo já com os doze	Ingleses , Que pelo Rei já	- <i>Canto Sexto.458</i>
2	mais forte Outros doze sair, como os	Ingleses , No campo, contra	- <i>Canto Sexto.479</i>
3	admirados AlemA~es, Galos, Ítalos e	Ingleses , Possam dizer	- <i>Canto Décimo.1210</i>

inica 1

1	adorava Como inda agora faz a gente	inica . Longe do mar	- <i>Canto Décimo.868</i>

inico 3

1	grêmio Da madre Tethys, qual pirata	inico , Dos trabalhos alheios	- <i>Canto Oitavo.592</i>
2	pagado Um tal vassalo, ó Rei, só nisto	inico , Se nA~o és pera	- <i>Canto Décimo.194</i>
3	se lhe ate ObrigaçA~o de dar o reino	inico Das perlas de	- <i>Canto Décimo.327</i>

inicos 1

1	os bicos, Em vós fazem os pássaros	inicos . Pois a tapeçaria bela	- <i>Canto Nono.472</i>

inieo 1

1	arde." Assim Vénus propôs, e o filho	inieo , Para lhe obedecer, já	- <i>Canto Nono.337</i>

inimicícia 1

1	da Cristandade, Viera pôr perpétua	inimicícia Na geraçA~o de	- <i>Canto Oitavo.518</i>

inimicícias 1

1	de seu valor antigo? Nascem da tirania	inimicícias , Que o povo	- <i>Canto Sétimo.61</i>

inimiga 10

1	alcançaram, Quando com Viriato, na	inimiga Guerra romana	- <i>Canto Primeiro.203</i>
2	enfim castiga A vil malícia, pérfida,	inimiga . Tornam vitoriosos	- <i>Canto Primeiro.737</i>
3	derredor levando-a estavam, E da barra	inimiga a desviavam. Quais	- <i>Canto Segundo.176</i>
4	engano inopinado, Ó pérfida,	inimiga e falsa gente!	- <i>Canto Segundo.236</i>
5	morte sua, Como se fora pérfida	inimiga . Se dizem, fero	- <i>Canto Terceiro.948</i>
6	o potente Reino de Castela. Ajunta-se a	inimiga multidA~o Das	- <i>Canto Quarto.453</i>
7	Que tu fazes, fizerem de atrevidas,	Inimiga terA~o esta	- <i>Canto Quinto.339</i>
8	Por céus nA~o naturais, de qualidade	Inimiga de nossa	- <i>Canto Quinto.560</i>
9	no pobre, Pode o vil interesse e sede	inimiga Do dinheiro, que a	- <i>Canto Oitavo.768</i>
10	horrendo faz, que o mundo veja Que	inimiga nA~o há, tA~o	- <i>Canto Décimo.903</i>

inimigas 3

1 acomodado, As forças exercitam, de
2 ao mar aventurar-se Que nas mA~os
3 o sangue fará dar pelos gíolhos Nas

inimigas Do inimigo
inimigas entregar-se.
inimigas naus; senti-lo-á o

- Canto Segundo.179
- Canto Segundo.208
- Canto Décimo.263

inimigo 19

1 obrigo, Que nunca as queiras ver como
2 alcançou! Que nunca falte um pérfido
3 As forças exercitam, de inimigas Do
4 só contra tal fúria se sustenta, Mas o
5 poder; que desta sorte Foi refazer-se o
6 ele faria dar-lhe obediência. Levanta o
7 arraial soberbo e belicoso, Defronte do
8 que o seu respeita. "Codro, porque o
9 ser louvado? ù"Deixas criar às portas o
10 desgostos, Comecei a sentir do fado
11 inimicícias, Que o povo forte tem de si
12 Rei Antepuser seu próprio interesse,
13 Deus ama, Com cujo braço o Mouro
14 é deitado, De Portugal fazendo-se
15 minha, Do mal que se aparelha pelo
16 dali fosse e tornasse. "Sinal é de
17 quer aventurar Onde lhos tome o
18 Ninfa pura, Rendendo-se à vontade do
19 o movimento, E Marte abaxo, bélico

inimigo ." Isto dizendo,
inimigo Aqueles de quem
inimigo inverno congelado;
inimigo aspérrimo
inimigo magoados; Mas,
inimigo o cerco horrendo,
inimigo Sarraceno, Posto
inimigo nA~o vencesse,
inimigo , Por ires buscar
inimigo Por meus
inimigo : Contigo, Itália,
Inimigo da divina e humana
inimigo doma, Para quem de
inimigo ? Abrantes vila toma,
inimigo Que pelas águas
inimigo e de ladrA~o, Que
inimigo , ou lhos detenha.
inimigo , Tu só de mi só
inimigo ; O claro Olho do

- Canto Primeiro.529
- Canto Primeiro.568
- Canto Segundo.180
- Canto Terceiro.272
- Canto Terceiro.276
- Canto Terceiro.285
- Canto Terceiro.335
- Canto Quarto.417
- Canto Quarto.801
- Canto Quinto.463
- Canto Sétimo.62
- Canto Sétimo.667
- Canto Oitavo.86
- Canto Oitavo.172
- Canto Oitavo.378
- Canto Oitavo.678
- Canto Oitavo.741
- Canto Nono.610
- Canto Décimo.708

inimigos 28

1 experimentados, Tanto furor de ventos
2 armas de que usavam, Quando co'os
3 coberto; Que os pensamentos eram de
4 "Cinco Reis Mouros sA~o os
5 com profano CoraçA~o, vos fizestes
6 dos nossos os primeiros, Tantos dos
7 as lanças, e setas, e os arneses Dos
8 quis o Padre onipotente Dar os Reis
9 fossem grandes e possantes No reino os
10 E nA~o contra o Cinífio e Nilo, rios
11 de perigos, Que eles e vós sois vossos
12 isso só vos guia, e vos defende Dos
13 poder, tA~o pouca gente, Contra tantos
14 Mouros de Vandália em fera guerra; Os
15 Pompílio, ouvindo que a possança Dos
16 se opuseram; E, descobrindo os mares
17 engenho e subtil arte Entender os
18 do metal luzente e louro, Entrega aos
19 fazer vilezas, E entrega CapitA~es aos
20 toda sua fazenda livremente Apesar dos
21 nas armas rutilantes, Contra a lei dos
22 da Índia, andando cheia De lenhos
23 e de Cambaia. "Ali o poder de muitos
24 que fama eterna tenhas. Pera teus
25 -se no mar um fero raio, Que de
26 e os perigos, Os ventos e depois os
27 novo estilo) Se defendem melhor dos
28 vA~o servir, com passo diligente, Dous

inimigos , Que sejam,
inimigos pelejavam.
inimigos , Segundo foi o
inimigos , Dos quais o
inimigos , Se lá no reino
inimigos a eles vA~o! Está
inimigos corro e vou
inimigos por maridos As
inimigos , nA~o se atrevem
Inimigos do antigo nome
inimigos . Se cobiça de
inimigos , do mar, do vento
inimigos quantos eram Os
inimigos rompendo, o
inimigos a terra lhe corria,
inimigos Do quieto descanso,
inimigos , e enganá-los; Crer
inimigos a alta torre, Do
inimigos ; Este corrompe
inimigos Maumetanos, Por que
inimigos Sarracenos: Fareis
inimigos e artificios
inimigos (Que o grande
inimigos confessarem Teu
inimigos mil verá
inimigos . "Eis vem depois
inimigos ; Vê Méroe,
inimigos vencem: uns, os

- Canto Primeiro.228
- Canto Primeiro.505
- Canto Primeiro.836
- Canto Terceiro.345
- Canto Quarto.260
- Canto Quarto.266
- Canto Quarto.299
- Canto Quarto.374
- Canto Sexto.362
- Canto Sétimo.52
- Canto Sétimo.80
- Canto Sétimo.243
- Canto Oitavo.91
- Canto Oitavo.155
- Canto Oitavo.246
- Canto Oitavo.558
- Canto Oitavo.711
- Canto Oitavo.776
- Canto Oitavo.781
- Canto Nono.91
- Canto Nono.748
- Canto Décimo.214
- Canto Décimo.233
- Canto Décimo.445
- Canto Décimo.468
- Canto Décimo.560
- Canto Décimo.758
- Canto Décimo.1207

iníqua 4

1 manda arrependido O Regedor daquela
2 levar avante, Outra maldade
3 lhe releva NA~o se deter na terra

iníqua terra, Sem ser dos
iníqua cometendo, Ainda
iníqua tanto, Com novo

- Canto Primeiro.747
- Canto Primeiro.804
- Canto Segundo.510

4	claro o vencimento Do padraço e da	iníqua mA~e levava; Já	- <i>Canto Terceiro.258</i>
	injuria 1		
1	posto no campo e nos cavalos, Que se	injuria de usar fundido	- <i>Canto Décimo.819</i>
	injúria 6		
1	Bizâncio tem a seu serviço indino: Boa	injúria do grande	- <i>Canto Terceiro.96</i>
2	o soberbo Castelhana, Para vingar a	injúria de Teresa, Contra	- <i>Canto Terceiro.266</i>
3	vós, Deuses do mar, que nA~o sofreis	Injúria alguma em vosso	- <i>Canto Sexto.218</i>
4	ajuntamento aventureiro Os ventos esta	injúria assim sentiram, Vós,	- <i>Canto Sexto.246</i>
5	vós do céu desci, Nem da mágoa da	injúria que sofreis, Mas da	- <i>Canto Sexto.251</i>
6	nenhum, mas só desgosto. Quem faz	injúria vil e sem razA~o,	- <i>Canto Décimo.461</i>
	injuriada 1		
1	Destro na lança mais que no cajado;	Injuriada tem de Roma a f	- <i>Canto Oitavo.45</i>
	injuriado 3		
1	Que por nós a do vento que assoprava.	Injuriado Noto da porfia	- <i>Canto Quinto.533</i>
2	reino este caminho abriram, Bóreas	injuriado , e o companheiro	- <i>Canto Sexto.243</i>
3	jugo triunfante. Este, pelo seu povo	injuriado , A si se entrega	- <i>Canto Oitavo.117</i>
	injuriando 1		
1	O Gentio os combates, apressado,	Injuriando os seus,	- <i>Canto Décimo.119</i>
	injúrias 3		
1	que carece De polidas razües, e que as	injúrias Muito mal dos	- <i>Canto Quarto.83</i>
2	foram na Índia molestados, E das	injúrias sós do mar undoso	- <i>Canto Nono.307</i>
3	muito tempo feitos, Num só dia as	injúrias de mil anos	- <i>Canto Décimo.451</i>
	injusta 2		
1	desonra e vitupério, Sofrendo morte	injusta e insofribil, E que	- <i>Canto Primeiro.519</i>
2	grandes e possantes Mostra a Fortuna	injusta seus poderes. Manda	- <i>Canto Sexto.116</i>
	injusto 4		
1	animoso, O CapitA~o venceu Romano	injusto , Que dos povos da	- <i>Canto Segundo.420</i>
2	vidas, O concerto fizeram, duro e	injusto , Que com Lépidio	- <i>Canto Terceiro.1088</i>
3	assi nos feitos Como no galardA~o	injusto e duro; Em ti e	- <i>Canto Décimo.178</i>
4	dos perigos grandes, quando Será o	injusto mando executado	- <i>Canto Décimo.1022</i>
	injustos 1		
1	Sucederás, ó forte Mascarenhas; E, se	injustos o mando te	- <i>Canto Décimo.443</i>
	inocência 3		
1	fez erro. Mas se to assim merece esta	inocência , Püe-me em	- <i>Canto Terceiro.1021</i>
2	que humano Da quieta e da simples	inocência , Idade d'ouro,	- <i>Canto Quarto.782</i>
3	mal com eles poderá ter conta A quieta	inocência , em só Deus	- <i>Canto Oitavo.440</i>
	inocente 1		
1	acusa De homicídio Tomé, que era	inocente ; Dá falsas	- <i>Canto Décimo.906</i>
	inocentes 1		
1	o prometido. "Vês aqui trago as vidas	inocentes Dos filhos sem	- <i>Canto Terceiro.305</i>
	inópia 1		
1	gastam, Padecendo de tudo extrema	inópia , Que aparta a	- <i>Canto Quinto.47</i>
	inopinado 3		
1	e evidente, Ó descoberto engano	inopinado , Ó pérfida,	- <i>Canto Segundo.235</i>
2	serra, descuidado Do temeroso encontro	inopinado . "O Rei de	- <i>Canto Terceiro.520</i>

3	minha tornada certifico. "Se te parece	inopinado feito, Que Rei da	- Canto Oitavo.546
	inquieta 4		
1	poderá, com força ou manha, A fortuna	inquieta pôr-lhe noda,	- Canto Terceiro.134
2	que se fez claro Sujeitando Parténope	inquieta ; O Navarro, as	- Canto Terceiro.146
3	aves pelo argento Da furiosa Tethys	inquieta Abrindo as pandas	- Canto Quarto.386
4	no Estio, Que alaga os campos largos e	inquieta ; Tem as	- Canto Décimo.1012
	inquietaça~o 1		
1	crueldades neles experimentas! ü"Dura	inquietaçaA~o d'alma e da	- Canto Quarto.761
	inquieta 3		
1	Já no largo Oceano navegavam, As	inquieta ondas apartando;	- Canto Primeiro.146
2	dos naturais, Dizendo que sA~o gentes	inquieta , Que, os mares	- Canto Oitavo.421
3	mar com os tiros; Direitas pelas ondas	inquieta Algumas vA~o, e	- Canto Nono.371
	inquieta 2		
1	a maneira de peleja. Mas já o Céu	inquieta revolvendo, As	- Canto Segundo.729
2	observantes, Ajuntarem o exército	inquieta Contra os povos	- Canto Sétimo.75
	insana 6		
1	Dos mares experimenta a fúria	insana ; Aquela alta e	- Canto Segundo.828
2	cometer o Céu supremo; Vistes aquela	insana fantasia De tentarem	- Canto Sexto.227
3	Andais de vosso sangue, ó gente	insana ! NA~o faltarA~o	- Canto Sétimo.106
4	tA~o austero, De cego na alegria bruta,	insana , Que por seguir um	- Canto Nono.202
5	a crueza fera e dura, Cos seus ùa ira	insana nA~o refreia, Põe	- Canto Décimo.375
6	porta; Outros a abrem na fera esquadra	insana . Feitos farA~o	- Canto Décimo.566
	insânia 3		
1	Dardânia, Destruídos depois da Grega	insânia . Vinha o padre	- Canto Sexto.152
2	firme amante. Se já nA~o pões a tanta	insânia freio, NA~o esperes	- Canto Sexto.709
3	última alongada, Rei ou senhor de	insânia desmedida, Há de	- Canto Oitavo.487
	insano 4		
1	aproveita." Isto dizendo, irado e quase	insano , Sobre a terra	- Canto Primeiro.610
2	vitórias? ü"Mas ó tu, geraçA~o daquele	insano , Cujo pecado e	- Canto Quarto.777
3	nada? Daqui me parto irado, e quase	insano Da mágoa e da	- Canto Quinto.453
4	Mas, ó cego! Eu, que cometo	insano e temerário, Sem	- Canto Sétimo.617
	insanos 1		
1	Verás as várias partes, que os	insanos Mares dividem,	- Canto Décimo.725
	insensível 1		
1	Tudo o que sente, o todo o	insensível ; Que padeceu	- Canto Primeiro.517
	insídias 2		
1	o Gama, que já tinha Suspeitas das	insídias que ordenava O	- Canto Oitavo.507
2	estender o poder nosso. "E porque das	insídias do odioso Baco	- Canto Nono.305
	insigne 2		
1	facunda; Que, se lá na Ásia Tróia	insigne abrasa, Cá na Europa	- Canto Oitavo.35
2	Fartaque, ali sabida. "Olha Dófar,	insigne porque manda O	- Canto Décimo.801
	insígnia 1		
1	usança está perfeita, Um ramo por	insígnia na direita. Um	- Canto Sétimo.615
	insígnias 2		
1	"Entre todos no meio se sublima, Das	insígnias Reais	- Canto Terceiro.858
2	os Tirios habitavam, Trazendo por	insígnias verdadeiras As	- Canto Quarto.71

I **insiste** /
O Capitão que diga: "Não o cuidei". **Insiste** o Malabar em tê-lo - *Canto Oitavo.714*

I **insistindo** /
contudo dura guerra; Mas **insistindo** tu, por - *Canto Quarto.590*

I **insofrível** /
e vitupério, Sofrendo morte injusta e **insofrível** , E que do - *Canto Primeiro.519*

I **insofridas** /
que passagem Fizer por estas ondas **insofridas** , Eu farei - *Canto Quinto.342*

I **insolências** /
e ainda vemos cada dia, Soberbas e **insolências** tais, que temo - *Canto Sexto.230*

I **insolente** /
assinalar-se Tanto um peito soberbo e **insolente** , Que cítara - *Canto Segundo.414*

I **insolentes** /
brutezas, De peitos inumanos e **insolentes** , Dar extremo - *Canto Décimo.366*

I **inspira** /
O que contou ao Rei o ilustre Gama: **Inspira** imortal canto e voz - *Canto Terceiro.3*

I **inspirado** /
Monçaide fiel, que também leva, Que, **inspirado** de angélica - *Canto Nono.115*

I **inspirava** /
seu filho o ninho, Uns espíritos vivos **inspirava** , Com que os - *Canto Segundo.270*

I **instável** /
terra firme os danos, Mas inda o mar **instável** exprimentam, - *Canto Décimo.724*

I **instância** /
esperanças não delira. O Gama com **instância** lhe requiere Que o - *Canto Oitavo.650*

I **instante** 5
muito o tal conselho; E logo nesse **instante** concertou Para a - *Canto Primeiro.654*
2 e brada, Mas o animal atroz, nesse **instante** , Com a fronte - *Canto Primeiro.702*
3 belicosa; Repartem-se e rodeiam nesse **instante** As naus ligeiras, - *Canto Segundo.167*
4 Que se aqueixa e se ri num mesmo **instante** , E se torna entre - *Canto Segundo.301*
5 E que de não sair naquele **instante** De suas naus em - *Canto Segundo.619*

I **instituído** /
linha, Não for convosco ao prazo **instituído** , Pouca falta vos - *Canto Sexto.435*

I **instituíram** /
Mahomético trouxessem, No qual me **instituíram** meus parentes, - *Canto Sétimo.259*

I **instructo** 2
nome e glória. "Nunca com Marte **instructo** e furioso, Se viu - *Canto Segundo.417*
2 Mas qualquer, neste ofício pouco **instructo** , Pela carne já - *Canto Quinto.653*

I **instruído** /
e costas que passava. Mas o Mouro, **instruído** nos enganos - *Canto Primeiro.770*

instrumento 5

1	Mouro, que pasmava Ouvindo o	instrumento inusitado, Que	- <i>Canto Segundo.851</i>
2	tA~o remotas onde estamos, Pelo novo	instrumento do Astrolábio,	- <i>Canto Quinto.199</i>
3	rompe os ares; Com o fogo o diabólico	instrumento Se faz ouvir	- <i>Canto Sétimo.602</i>
4	dos seus tA~o desejadas, Para ser	instrumento deste dano.	- <i>Canto Nono.52</i>
5	sós se acharam. Aqui soante arame no	instrumento Da geraçA~o	- <i>Canto Décimo.973</i>

instrumentos 4

1	com vozes, com que o céu feriam,	Instrumentos altíssimos	- <i>Canto Segundo.720</i>
2	As lanças e arcos tomam, tubas soam,	Instrumentos de guerra	- <i>Canto Terceiro.384</i>
3	Aquelas invenções feras e novas De	instrumentos mortais da	- <i>Canto Sétimo.90</i>
4	os alegres apetitos; Músicos	instrumentos nA~o faltavam	- <i>Canto Décimo.37</i>

instrumentos 1

1	soando, Em consonância igual, os	instrumentos Suaves vêm a	- <i>Canto Décimo.43</i>

ínsula 2

1	que no regaço Do mar com CeilA~o	ínsula confronta; E junto	- <i>Canto Sétimo.147</i>
2	lá no meio Das águas, alguma	ínsula divina, Ornada de	- <i>Canto Nono.163</i>

integridade 1

1	mandos e riqueza, Simulando justiça e	integridade . Da feia tirania e	- <i>Canto Nono.220</i>

inteira 6

1	contemplo, Que já se mostra qual na	inteira idade, Quando	- <i>Canto Primeiro.67</i>
2	idade, Que quem delas tiver notícia	inteira , Pela sombra	- <i>Canto Sétimo.406</i>
3	pronto e curioso, Se tem notícia	inteira e certa prova Dos	- <i>Canto Sétimo.533</i>
4	"E se esta informaçA~o nA~o for	inteira Tanto quanto	- <i>Canto Sétimo.568</i>
5	apartados Negócios ter notícia mais	inteira , Do que lhe der a	- <i>Canto Oitavo.431</i>
6	verdadeira É saber ter justiça nua e	inteira . "Mas, contudo,	- <i>Canto Décimo.464</i>

inteiro 6

1	dano, Todo um dia ficou no campo	inteiro . Desta arte foi	- <i>Canto Quarto.468</i>
2	apressada, Agora meio rosto, agora	inteiro Mostrara, enquanto	- <i>Canto Quinto.187</i>
3	que se enfia, A parecer seguro, ledó,	inteiro , Para o pelouro	- <i>Canto Sexto.778</i>
4	Rei, que este Reino teve unido e	inteiro . "Porém, como a	- <i>Canto Sétimo.255</i>
5	ouro. Vê-lo entre os duvidosos tA~o	inteiro Em nA~o negar	- <i>Canto Oitavo.181</i>
6	Pera os seus, que juiz cruel e	inteiro . Mas em tempo	- <i>Canto Décimo.360</i>

inteiros 2

1	E que os que têm juízos mais	inteiros , Que só por puro	- <i>Canto Quinto.133</i>
2	uso e por decreto, Do qual sA~o tA~o	inteiros observantes,	- <i>Canto Sétimo.74</i>

intentado 1

1	ferro, água, calma e frio, Deixa	intentado a humana	- <i>Canto Quarto.831</i>

intento 5

1	Como é dos fados grandes certo	intento , Que por ela se	- <i>Canto Primeiro.190</i>
2	que somente Nas rapinas aéreas têm o	intento , Com pequenas	- <i>Canto Terceiro.1004</i>
3	lhe ficara De seus antepassados, (cujo	intento Foi sempre	- <i>Canto Quarto.531</i>
4	a armada, Vendo a malícia feia e rudo	intento Da gente bestial,	- <i>Canto Quinto.267</i>
5	dos mares. Tudo o Gentio nota; mas o	intento Mostrava sempre	- <i>Canto Sétimo.604</i>

intentos 1

1	urdido Contra nós; e que todos seus	intentos SA~o para nos	- <i>Canto Primeiro.631</i>

interesse 5

1	e do seu Rei Antepuser seu próprio	interesse , Inimigo da divina	- <i>Canto Sétimo.666</i>
2	Por que esperanças, ou por que	interesse Viria	- <i>Canto Oitavo.534</i>
3	tinha Penhor bastante, donde recebesse	Interesse maior do que lhe	- <i>Canto Oitavo.756</i>

4	rico, assim como no pobre, Pode o vil	interesse e sede inimiga Do	- <i>Canto Oitavo.768</i>
5	humanidade Dos navegantes seus, como	interesse Do trabalho que	- <i>Canto Nono.155</i>
interna 1			
1	privados, De consciência e de virtude	interna E de sincero amor	- <i>Canto Oitavo.427</i>
interno 2			
1	a quem o mar caiu em sorte. No mais	interno fundo das profundas	- <i>Canto Sexto.57</i>
2	lima, Crespas escumas erguem, que no	interno CoraçA~o movem	- <i>Canto Décimo.30</i>
interpondo 1			
1	laços Lhe maquinava, nada lhe concede,	Interpondo tardanças e	- <i>Canto Oitavo.629</i>
interpreta 3			
1	cuja voz discreta O Mauritano sábio lhe	interpreta . "Estas figuras todas	- <i>Canto Oitavo.8</i>
2	juízos cegando e as consciências; Este	interpreta mais que	- <i>Canto Oitavo.786</i>
3	Mecom rio, Que capitA~o das águas se	interpreta ; Tantas recebe	- <i>Canto Décimo.1010</i>
interpretando 1			
1	tempo oferecia; Monçaide entre eles vai	interpretando As palavras	- <i>Canto Sétimo.362</i>
intérprete 1			
1	porto seguro navegamos, Conduzidos do	intérprete divino; Que,	- <i>Canto Segundo.654</i>
intervalo 1			
1	sono E fez da vida ao fim breve	intervalo ; Correndo algum	- <i>Canto Sexto.514</i>
intervalos 1			
1	descobre O que fazem do tempo os	intervalos , Que da cidade	- <i>Canto Décimo.822</i>
intestina 1			
1	campo se tingia Co'o sangue próprio da	intestina guerra, Onde a	- <i>Canto Terceiro.242</i>
intestinas 1			
1	queria, Por nA~o causar discórdias	intestinas , Lhe diz:ü"Quando	- <i>Canto Sexto.378</i>
íntima 1			
1	Ulcinde, fertilíssima, E de Jáquete a	íntima enseada; Do mar	- <i>Canto Décimo.842</i>
íntimas 1			
1	Agora a ver parece que desciam As	íntimas entranhas do	- <i>Canto Sexto.604</i>
intitula 1			
1	de Império rica e bela: Samorim se	intitula o senhor dela.	- <i>Canto Sétimo.175</i>
intitulado 1			
1	por avaro. "Mas eis outro (cantava)	intitulado Vem com nome	- <i>Canto Décimo.201</i>
intonsa 1			
1	pele baça e denegrida, A barba hirsuta,	intonsa , mas comprida.	- <i>Canto Quarto.568</i>
intrépido 2			
1	campo se apresenta, Vencedor forte e	intrépido , ao possante	- <i>Canto Décimo.570</i>
2	em muita estima, Pois com seu sangue	intrépido e fervente	- <i>Canto Décimo.1202</i>
intrínseco 2			
1	morte oferecer-se. "E com um amor	intrínseco acendidos Da	- <i>Canto Terceiro.185</i>
2	humanos nA~o achei: Ali com o amor	intrínseco e vontade	- <i>Canto Terceiro.1029</i>

inumanas /

1 si cuidando Que sA~o aquelas gentes **inumanas** , Que, os - *Canto Primeiro.477*

inumanos 5

1 Fálaris achado Gênero de tormentos **inumanos** ; Mas o Reino, - *Canto Terceiro.740*
2 duro tributo!) Em castigar os feitos **inumanos** Vos gloriai de - *Canto Sétimo.101*
3 experimentando Os perigos Mavórcios **inumanos** , Qual Canace, - *Canto Sétimo.629*
4 Parece de selváticas brutezas, De peitos **inumanos** e insolentes, - *Canto Décimo.366*
5 de ilustres peitos. Trabalhos e perigos **inumanos** , Abrolhos - *Canto Décimo.453*

inúmeros /

1 Com quatro mil cavalos furiosos, **Inúmeros** peües, d'armas - *Canto Terceiro.523*

inundo 5

1 de esforço aparelhados Para buscar do **inundo** novas partes. Nas - *Canto Quarto.676*
2 da desonra ali passada, A buscar outro **inundo** , onde nA~o visse - *Canto Quinto.455*
3 tanto Eneias e o facundo Ulisses pelo **inundo** se estendessem? - *Canto Quinto.684*
4 E tu, padre Oceano, que rodeias O **inundo** universal, e o tens - *Canto Sexto.214*
5 digo, Que tA~o pequena parte sois no **inundo** ; NA~o digo ainda - *Canto Sétimo.10*

inusitado /

1 que pasmava Ouvindo o instrumento **inusitado** , Que tamanho - *Canto Segundo.851*

inveja 5

1 águas, Febo ordene Que nA~o tenham **inveja** às de Hipoerene. - *Canto Primeiro.32*
2 danado; Que nunca tirará alheia **inveja** O bem, que outrem - *Canto Primeiro.311*
3 famosos Temístoeles despertam só de **inveja** , E diz que nada - *Canto Quinto.742*
4 adivinha, Rios, montes, fortuna, ou sua **inveja** , NA~o farA~o que eu - *Canto Sexto.439*
5 cuja manha E grande esforço faz **inveja** à gente. Mas nA~o - *Canto Oitavo.204*

invejas /

1 ou iguale os grandes já passados. As **invejas** da ilustre e alheia - *Canto Quinto.733*

invejoso /

1 Feitos de armas grandissimos fazendo. **Invejoso** vereis o grA~o - *Canto Segundo.397*

invença~o /

1 Pelo novo instrumento do Astrolábio, **InvençA~o** de subtil juízo - *Canto Quinto.200*

invencível /

1 tem de Roma a f ama, Vencedor **invencível** afamado; NA~o - *Canto Oitavo.46*

invençües /

1 Aquelas **invençües** feras e novas De - *Canto Sétimo.89*

inventa /

1 rebelado, Novo pastor, e nova seita **inventa** : Vede-lo em feias - *Canto Sétimo.28*

inventadas /

1 soldados, Com tantas manhas e artes **inventadas** , Tantos CA~es - *Canto Décimo.155*

inventando /

1 que usaram Por manha da Rainha que, **inventando** Tal uso, deitou - *Canto Décimo.975*

inventará /

1 força que o Pacheco muito estime; **Inventará** traiçües e - *Canto Décimo.135*

inventaram /			
1	honrassem, Trabalhos nunca usados me	inventaram , Com que em	- <i>Canto Sétimo.646</i>
inventava /			
1	aventuras, Quais Euristeu a Alcides	inventava , O leA~o	- <i>Canto Quarto.634</i>
inventavam /			
1	traições, enganos vários, Perfídias	inventavam e teciam. Mas,	- <i>Canto Oitavo.412</i>
inventor /			
1	mortal, que tanto te ama. Assim o claro	inventor da Medicina, De	- <i>Canto Terceiro.5</i>
inverno 4			
1	entrada. Nas águas têm passado o duro	inverno ; A gente vem	- <i>Canto Primeiro.221</i>
2	exercitam, de inimigas Do inimigo	inverno congelado; Ali	- <i>Canto Segundo.180</i>
3	as águas nA~o refreia O congelado	inverno , se navega Um	- <i>Canto Terceiro.78</i>
4	e ao Céu subido. Álvaro, quando o	Inverno o mundo espanta	- <i>Canto Décimo.557</i>
invernos /			
1	Por onde duas vezes passa Apolo, Dois	invernos fazendo e dois	- <i>Canto Quinto.115</i>
invicto 3			
1	grande e próspera vitória; Outro Joane,	invicto cavaleiro, O	- <i>Canto Primeiro.103</i>
2	e humilíssima miséria, Fora por certo	invicto cavaleiro, Se nA~o	- <i>Canto Quarto.429</i>
3	a vez sétima (cantava) Pelejar co	invicto e forte Luso, A	- <i>Canto Décimo.138</i>
invisível /			
1	a cujo império Obedece o visível e	invisível Aquele que	- <i>Canto Primeiro.515</i>
invisível /			
1	tinha. Logo após ele leve se sublima O	invisível Ar, que mais asinha	- <i>Canto Sexto.86</i>
invoca /			
1	devoto, que, apartado Orando	invoca a suma e trina	- <i>Canto Oitavo.236</i>
invocado /			
1	mar irado, E costumai-vos já a ser	invocado . Já no largo	- <i>Canto Primeiro.144</i>
invocados /			
1	sonhadas, Ou que os celestes Coros,	invocados , DecerA~o a	- <i>Canto Décimo.158</i>
invoco 2			
1	tA~o árduo, longo e vário! Vosso favor	invoco , que navego Por	- <i>Canto Sétimo.620</i>
2	em Cartago. Aqui, minha Calíope, te	invoco Neste trabalho	- <i>Canto Décimo.61</i>
iopas /			
1	a Nínia aprendeu no imenso lago; Qual	Iopas nA~o soube, ou	- <i>Canto Décimo.59</i>
ios /			
1	si, Rodes, Smirna e Colofónia, Atenas,	Ios , Argo e Salamina: Esse	- <i>Canto Quinto.692</i>
ir 21			
1	meus versos vossos sejam; E vereis	ir cortando o salso argento	- <i>Canto Primeiro.141</i>
2	danada nasce o medo. Tu deves de	ir também co'os teus	- <i>Canto Primeiro.638</i>
3	tempo concertado e ventos tinha Para	ir buscar o Indo desejado,	- <i>Canto Primeiro.757</i>
4	Vendo como deixava a certa rota Por	ir buscar a morte nA~o	- <i>Canto Primeiro.797</i>
5	certo invicto cavaleiro, Se nA~o quisera	ir ver a terra Ibéria. Mas	- <i>Canto Quarto.430</i>
6	O mancebo Joane, e logo ordena De	ir ajudar o pai ambicioso,	- <i>Canto Quarto.459</i>

7	fazem que se atreva FernA~o Veloso a	ir ver da terra o trato E	- Canto Quinto.239
8	impetuosos, Começam novas forças a	ir tomando, Torres, montes e	- Canto Sexto.295
9	sA~o tamanhas) Quero, se me deixais,	ir só por terra, Porque eu	- Canto Sexto.431
10	Se cobiça de grandes senhorios Vos faz	ir conquistar terras alheias,	- Canto Sétimo.82
11	Mercadoria, que ofereça rica, Para	ir nelas a ser religioso,	- Canto Sétimo.266
12	que entanto podia do trabalho Passado	ir repousar, e em tempo	- Canto Sétimo.513
13	lhe contava. Manda esquipar batéis que	ir ver queria Os lenhos	- Canto Sétimo.578
14	Rei, que arou primeiro O mar, por	ir deitar do ninho caro O	- Canto Oitavo.564
15	profanos; Nem sem licença sua	ir -se podia, Que as	- Canto Oitavo.672
16	da plebe rude; Crebros suspiros pelo	ir soavam Dos que feridos	- Canto Nono.251
17	sorrindo e gritos dando, Se deixam	ir dos galgos alcançando. De	- Canto Nono.560
18	cara ao triste que a seguia, Como por	ir ouvindo o doce canto, As	- Canto Nono.651
19	súbito silêncio enfreia os ventos E faz	ir docemente murmurando	- Canto Décimo.46
20	que tu, Vulcano, espalhas, Fará	ir ver o frio e fundo	- Canto Décimo.279
21	dos vingadores, Verá braços e pernas	ir nadando Sem corpos,	- Canto Décimo.283

ira 16

1	contra ele pelejava. Porém, vencido de	ira o entendimento, A	- Canto Terceiro.261
2	lealdade, Mais pôde, enfim, que a	ira a piedade. "Ó grA~o	- Canto Terceiro.320
3	vista os vê, mas a natura Ferina e a	ira nA~o lhe compadecem	- Canto Quarto.274
4	De desesperaçA~o, de fome, de	ira ? Grandemente, por	- Canto Quinto.572
5	as Deidades d'água em fogo. A	ira com que súbito alterado	- Canto Sexto.273
6	acaso um dia Se levantou discórdia em	ira acesa, Ou foi opiniA~o,	- Canto Sexto.347
7	vira, Tocada junto foi de medo e de	ira . "Estas obras de Baco	- Canto Sexto.680
8	a sustenta. NA~o no vês tinto de	ira , que reprende A vil	- Canto Oitavo.221
9	a terra a armada; Ele constante, e de	ira nobre aceso, Os	- Canto Oitavo.716
10	soava! Que afagos tA~o suaves, que	ira honesta, Que em risinhos	- Canto Nono.659
11	dariam A cerviz sua ao jugo, o ferro e	ira Provariam do braço	- Canto Décimo.78
12	idades e lugares, Com ferro, incêndios,	ira e crueldade, Ver	- Canto Décimo.86
13	-á lugares, templos, casas; Aceso de	ira , o CA~o, nA~o vendo	- Canto Décimo.123
14	no coraçA~o, água nos olhos. A nobre	ira lhe vinha prometendo	- Canto Décimo.261
15	Albuquerque, Mas alembrou-lhe ùa	ira que o condena, Posto	- Canto Décimo.355
16	usado a crueza fera e dura, Cos seus ùa	ira insana nA~o refreia,	- Canto Décimo.375

irá 6

1	da Maura gente; Porque sempre por via	irá direita Quem do	- Canto Primeiro.608
2	ousado, A grande multidA~o que	irá matando A todo o	- Canto Décimo.115
3	tempo; mas voando Dum noutro, tudo	irá desbaratando. Virá ali	- Canto Décimo.128
4	luzentes Armas com que Albuquerque	irá amansando De Ormuz	- Canto Décimo.314
5	ajude a defender o senhorio. Depois	irá com peito	- Canto Décimo.509
6	frota. Ao longo desta costa, que tereis,	Irá buscando a parte	- Canto Décimo.1118

irada 2

1	gritando Mareiam velas; ferve a gente	irada , O leme a um bordo	- Canto Segundo.187
2	rendida, Em toda a cousa viva a gente	irada Provando os fios vai	- Canto Terceiro.511

iradamente 1

1	tanto estava, Os assopros esforça	iradamente , Com que nos	- Canto Quinto.535

irado 19

1	vejam Que sA~o vistos de vós no mar	irado , E costumai-vos já a	- Canto Primeiro.143
2	Governa o Céu, a Terra, e o Mar	irado . Ali se acharam	- Canto Primeiro.164
3	Deitando para trás, medonho e	irado , A viseira do elmo	- Canto Primeiro.288
4	tempo se aproveita." Isto dizendo,	irado e quase insano,	- Canto Primeiro.610
5	Por lhe pôr em sossego o peito	irado , Muitos casos futuros	- Canto Segundo.341
6	rodeos Longos, em que te traz o mar	irado , Vendo os costumes	- Canto Segundo.874
7	que, fero e horrendo, Viu dos Gregos o	irado senhorio, Onde agora	- Canto Terceiro.54
8	que elegantes, A mA~o na espada,	irado , e nA~o facundo,	- Canto Quarto.111
9	e opressões, Que sempre f az no mar o	irado Eolo, Vimos as Ursas,	- Canto Quinto.118
10	chama Neste terreno meu, que duro e	irado Os deixará dum cru	- Canto Quinto.366

11	sonho, ou nada? Daqui me parto	irado , e quase insano Da	- <i>Canto Quinto.453</i>
12	formosa estA~o lavradas, Na qual o	irado Baco a vista pasce; E	- <i>Canto Sexto.76</i>
13	oliveira. Pouca tardança faz Lieu	irado Na vista destas coisas,	- <i>Canto Sexto.105</i>
14	Dum Pólo ao outro Pólo o mar	irado , Tu, que as gentes da	- <i>Canto Sexto.210</i>
15	defende Dos inimigos, do mar, do vento	irado . Sabei que estais na	- <i>Canto Sétimo.243</i>
16	notáveis. "Este que vês olhar com gesto	irado Para o rompido aluno	- <i>Canto Oitavo.97</i>
17	interesse Viria experimentando o mar	irado , Os Antarticos frios,	- <i>Canto Oitavo.535</i>
18	no seio de Cambaia Entre Francisco	irado , na opulenta Cidade	- <i>Canto Décimo.270</i>
19	Com vento sempre manso e nunca	irado , Até que houveram	- <i>Canto Décimo.1146</i>

ira~o 3

1	atentando, Novos mundos ao mundo	irA~o mostrando.	- <i>Canto Segundo.360</i>
2	mar, de seus senhores. Raios de fogo	irA~o representando, No	- <i>Canto Décimo.285</i>
3		IrA~o soldados ínclitos	- <i>Canto Décimo.341</i>

iras 2

1	as ondas saem furibundas, Quando às	iras do vento o mar responde,	- <i>Canto Sexto.60</i>
2	Vénus se entregavam, Amansadas as	iras e os furores. Ela lhe	- <i>Canto Sexto.724</i>

irás 1

1	teus, pera que vejas Por onde vás e	irás e o que desejas. "Vês	- <i>Canto Décimo.632</i>

irdes 1

1	se sois mandados, como estais Sem	irdes a pregar a santa Fé?	- <i>Canto Décimo.948</i>

irei 2

1	Ao mundo for, em minhas almadias Eu	irei visitar a forte armada,	- <i>Canto Segundo.699</i>
2	pois o mandas, tudo se te deve,	Irei contra o que devo, e	- <i>Canto Terceiro.32</i>

ireis 1

1	qual na inteira idade, Quando subindo	ireis ao eterno templo; Os	- <i>Canto Primeiro.68</i>

ires 1

1	ü"Deixas criar às portas o inimigo, Por	ires buscar outro de tA~o	- <i>Canto Quarto.802</i>

irma~ 3

1	de cristal, o claro dia, Dando cargo à	irmA~ , que alumiasse O	- <i>Canto Primeiro.448</i>
2	foi do Egípcio Ptolomeu, Do nome da	irmA~ sua assim chamada,	- <i>Canto Nono.11</i>
3	o mancebo Remete à que nA~o era	irmA~ de Febo. Leonardo,	- <i>Canto Nono.592</i>

irma~o 7

1	Por Rei, quando da vida se apartou Seu	irmA~o Sancho, sempre	- <i>Canto Terceiro.748</i>
2	espanta, Que menos é querer matar o	irmA~o , Quem contra o	- <i>Canto Quarto.251</i>
3	tanto desta lei. "Viu ser cativo o santo	irmA~o Fernando, Que a	- <i>Canto Quarto.409</i>
4	cobiçoso de honra e fama, O caro meu	irmA~o Paulo da Gama.	- <i>Canto Quarto.648</i>
5	o mancebo Délio as rédeas vira Que o	irmA~o de Lampécia mal	- <i>Canto Quinto.726</i>
6	armas e naus, de qualidade Que por	irmA~o te tenha e te	- <i>Canto Sétimo.501</i>
7	Hispana, que convenha. Escreve a seu	irmA~o que lhe mandasse	- <i>Canto Oitavo.744</i>

irma~os 6

1	mA~e de Nino já mostraram, E colos	irmA~os que Roma	- <i>Canto Terceiro.1008</i>
2	Alvares; mas antes, Posto que em seus	irmA~os tA~o claro o	- <i>Canto Quarto.107</i>
3	Nuno, que os apouca. "Eis ali seus	irmA~os contra ele vA~o,	- <i>Canto Quarto.249</i>
4	esquadrA~o, que se adianta Contra	irmA~os e parentes (caso	- <i>Canto Quarto.255</i>
5	freme, e com bramidos Os montes Sete	IrmA~os atroa e abala: Tal	- <i>Canto Quarto.290</i>
6	se risse, ü"Eram já neste tempo meus	irmA~os Vencidos e em	- <i>Canto Quinto.457</i>

irma~s 3

1	medo quase frias, Rezando as mA~es,	irmA~s , damas e esposas,	- <i>Canto Quarto.203</i>

2	que arrancavam; MA~es, esposas,	irmA~s , que o temeroso	- Canto Quarto.709
3	"As Dórcadas passamos, povoadas Das	IrmA~s , que outro tempo	- Canto Quinto.82
irosa 1			
1	Outro está aqui que, contra a pátria	irosa , Degradado, conosco se	- Canto Oitavo.53
iroso 6			
1	Mas, pois que contra mim te vejo	iroso , Sem que to	- Canto Segundo.309
2	fazendo Ardis de guerra mil o Mouro	iroso ; NA~o lhe aproveita	- Canto Terceiro.626
3	Fazer nos maus cruezas, fero e	iroso , Eram os seus mais	- Canto Terceiro.1092
4	Perseguem-no com as lanças, e ele	iroso , Torvado um pouco	- Canto Quarto.271
5	Que assim vai alternando o tempo	iroso O bem co'o mal, o	- Canto Quarto.403
6	possa, Por que is aventurar ao mar	iroso Essa vida que é	- Canto Quarto.723
irosos 1			
1	tinha, Se encarniçavam, férvidos e	irosos , No futuro castigo	- Canto Terceiro.1056
is 1			
1	quis Amor que viver possa, Por que	is aventurar ao mar iroso	- Canto Quarto.723
ismael 1			
1	as serras Nabateias, Que o filho de	Ismael co'o nome ornou. As	- Canto Quarto.500
ismaelita 4			
1	esperamos jugo e vitupério Do torpe	Ismaelita cavaleiro, Do	- Canto Primeiro.62
2	E o bárbaro poder desbaratara Do	Ismaelita Rei de	- Canto Terceiro.678
3	a dá: ü"NA~o tens junto contigo o	Ismaelita , Com quem	- Canto Quarto.793
4	velha e santíssima cidade, Que o torpe	Ismaelita senhoreia, (Quem	- Canto Sétimo.35
ismar 1			
1	os inimigos, Dos quais o principal	Ismar se chama; Todos	- Canto Terceiro.346
israel 2			
1	as ondas Eritreias, Que o povo de	Israel sem nau passou;	- Canto Quarto.498
2	mar e terra senhoreias; Tu, que a todo	Israel refúgio deste Por	- Canto Sexto.643
isso 13			
1	sA~o sabidos, E que hA~o de ser por	isso aqui punidos. Ei-los	- Canto Segundo.200
2	Sila, quando o contrário lhe fugiu. Por	isso Lianor, que o	- Canto Quarto.45
3	sonora, ou vivo engenho, Te dê por	isso fama nem memória,	- Canto Quarto.815
4	de quem o canta, os numerosos Versos;	isso só louva, isso deseja.	- Canto Quinto.740
5	os numerosos Versos; isso só louva,	isso deseja. Os troféus de	- Canto Quinto.740
6	nA~o sabe arte, nA~o na estima. Por	isso , e nA~o por falta de	- Canto Quinto.777
7	com mais razA~o valer devia. "E por	isso do Olimpo já fugi,	- Canto Sexto.265
8	Algum serviço seu por vós obrado; Por	isso só vos guia, e vos	- Canto Sétimo.242
9	para dar ao Gama aviso, E merecer por	isso o Paraíso. Este, de	- Canto Nono.40
10	que faz clara a memória. "E para	isso queria que, feridas As	- Canto Nono.313
11	Indígetes, Heróicos e de Magnos. Por	isso , ó vós que as famas	- Canto Nono.733
12	morde enveja tanta, Que, persuadindo a	isso o povo rudo,	- Canto Décimo.927
13	A ter pera trabalhos ledos o rosto. Por	isso vós, ó Rei, que por	- Canto Décimo.1165
isto 35			
1	e onde a gente se reforme." Como	isto disse, o Padre	- Canto Primeiro.321
2	os determinados aposentos. Enquanto	isto se passa na formosa	- Canto Primeiro.329
3	veja, E do mais necessário vos proveja."	Isto dizendo, o Mouro se	- Canto Primeiro.442
4	nunca as queiras ver como inimigo."	Isto dizendo, manda os	- Canto Primeiro.530
5	seja de todo destruído. E enquanto	isto só na alma	- Canto Primeiro.584
6	Quem do oportuno tempo se aproveita."	Isto dizendo, irado e	- Canto Primeiro.610
7	Caso do que cuidava mui contrário; Por	isto , e porque sabe quanto	- Canto Primeiro.678

8	tA~o clara e tA~o perfeita. Com	isto o nobre Gama	- <i>Canto Segundo.121</i>
9	Como	isto disse, manda o	- <i>Canto Segundo.441</i>
10	para a índia, certa e sábia guia."	Isto Mercúrio disse, e o	- <i>Canto Segundo.505</i>
11		Isto disse; e nas águas se	- <i>Canto Segundo.705</i>
12	ViverA~o teus louvores em memória."	Isto dizendo, os barcos	- <i>Canto Segundo.841</i>
13	Ainda que bastardo) verdadeiro. "Ser	isto ordenaçA~o dos céus	- <i>Canto Quarto.17</i>
14	mais a quem já desbaratasses. E se com	isto enfim vos nA~o	- <i>Canto Quarto.141</i>
15	meus vassalos, e com esta (E dizendo	isto arranca meia espada)	- <i>Canto Quarto.146</i>
16	Pelejai, verdadeiros Portugueses!"ü	Isto disse o magnânimo	- <i>Canto Quarto.301</i>
17	logo, por sinais e por acenos, Que com	isto se alegra grandemente.	- <i>Canto Quinto.230</i>
18	e encomendam A Veloso que conte	isto que aprova. "Contarei,	- <i>Canto Sexto.330</i>
19		Isto dizendo, desce ao mar	- <i>Canto Sexto.685</i>
20	Imperador, que sobre os outros mande.	Isto feito, se parte diligente	- <i>Canto Sétimo.282</i>
21	e te conheça; E da vontade em ti sobre	isto posta Me dês a mim	- <i>Canto Sétimo.502</i>
22	Já com desejos o Idolatra ardia De ver	isto , que o Mouro lhe	- <i>Canto Sétimo.577</i>
23	entranhas das vítimas que olhara. A	isto mais se ajunta que um	- <i>Canto Oitavo.369</i>
24	Antes que esteis mais perto do perigo."	Isto dizendo, acorda o	- <i>Canto Oitavo.381</i>
25	Se raízes criar lhe nA~o tolheis."	Isto dito, ele e o sono se	- <i>Canto Oitavo.401</i>
26	lhe comete o Rei dos Lusitanos. Sobre	isto , nos conselhos que	- <i>Canto Oitavo.473</i>
27	idade, Tudo faz a vital necessidade."	Isto assim dito, o Gama,	- <i>Canto Oitavo.506</i>
28	tA~o fraco prêmio, Qual, nA~o sendo	isto assim, esperar podia,	- <i>Canto Oitavo.588</i>
29	que CeilA~o é rica, ilustre e bela.	Isto tudo lhe houvera a	- <i>Canto Nono.113</i>
30	E os humanos subir ao céu sereno.	Isto bem revolido, determina	- <i>Canto Nono.161</i>
31	Por palavras subtis de sábias magas:	Isto acontece às vezes,	- <i>Canto Nono.263</i>
32	Se fantásticas sA~o, se verdadeiras."	Isto dito, velozes mais que	- <i>Canto Nono.555</i>
33	que ao Rei e à Lei servem de muro!	Isto fazem os Reis cuja	- <i>Canto Décimo.183</i>
34	mais que a justiça e que a verdade. "	Isto fazem os Reis quando	- <i>Canto Décimo.185</i>
35	quem virtude deve ser prezada. Se me	isto o Céu concede, e o	- <i>Canto Décimo.1237</i>

istro 1

1	Amasis e Albis rio. "Entre o remoto	Istro e o claro Estreito,	- <i>Canto Terceiro.89</i>

ítaco 1

1	em ti esperamos, Que teve o perdido	Ítaco em Alcino, A teu	- <i>Canto Segundo.652</i>

itália 4

1	Ilha, que se arreia Das vitórias que	Itália nA~o lhe nega.	- <i>Canto Terceiro.76</i>
2	idáspicos enchendo, Nem Atila, que	Itália toda espanta,	- <i>Canto Terceiro.795</i>
3	que passaram Espanha, França,	Itália celebrada, E lá no	- <i>Canto Quarto.482</i>
4	povo forte tem de si inimigo: Contigo,	Itália , falo, já submersa Em	- <i>Canto Sétimo.63</i>

italianos 1

1	o foi primeiro Para Franceses, para	Italianos . Outro também	- <i>Canto Quarto.188</i>

itálico 2

1	golpes do gibA~o ajunta e achega; Ao	Itálico modo a áurea	- <i>Canto Segundo.783</i>
2	que acima EstA~o nA~o só do	Itálico Falerno Mas da	- <i>Canto Décimo.26</i>

íталos 1

1	nunca os admirados AlemA~es, Galos,	Íталos e Ingleses, Possam	- <i>Canto Décimo.1210</i>

já 309

1	que presente Vos amostra a vitória	já passada, Na qual vos	- <i>Canto Primeiro.54</i>
2	nesse tenro gesto vos contemplo, Que	já se mostra qual na	- <i>Canto Primeiro.67</i>
3	Gentio Mostra o pescoço ao jugo	já inclinado; Tethys todo	- <i>Canto Primeiro.124</i>
4	de vós no mar irado, E costumai-vos	já a ser invocado. Já no	- <i>Canto Primeiro.144</i>
5	E costumai-vos já a ser invocado.	Já no largo Oceano	- <i>Canto Primeiro.145</i>
6	Assírios, Persas, Gregos e Romanos. "	Já lhe foi (bem o vistes)	- <i>Canto Primeiro.193</i>
7	a mais se atreve: Que havendo tanto	já que as partes vendo	- <i>Canto Primeiro.213</i>
8	A gente vem perdida e trabalhada;	Já parece bem feito que	- <i>Canto Primeiro.223</i>

9	Nisa celebra inda a memória. Vê que	já teve o Indo sojugado,	- Canto Primeiro.249
10	que padeçam vitupério, Como há	já tanto tempo que	- Canto Primeiro.302
11	Cortava o mar a gente belicosa,	Já lá da banda do Austro	- Canto Primeiro.332
12	receio de perigo. O promontório Prasso	já passavam, Na costa de	- Canto Primeiro.341
13	gentes Lusitanas, que esperassem; Mas	já as proas ligeiras se	- Canto Primeiro.379
14	quando a gente Estranha pelas cordas	já subia. No gesto ledos	- Canto Primeiro.386
15	Que só dos feios focas se navega. Mas	já razA~o parece que	- Canto Primeiro.413
16	a pequena ilha Moçambique. "E	já que de tA~o longe	- Canto Primeiro.434
17	um presente, Que só para este efeito	já trazia; Dá-lhe conserva	- Canto Primeiro.485
18	estas palavras praticava: "Está do fado	já determinado, Que	- Canto Primeiro.586
19	por quem meu nome se escureça? "	Já quiseram os Deuses	- Canto Primeiro.594
20	com incêndios violentos; E trazem	já de longe engano urdido	- Canto Primeiro.630
21	diante Vá cair onde nunca se alevante.	Já o raio Apolíneo	- Canto Primeiro.666
22	se concertava, Como se fosse o engano	já sabido: Mas pode	- Canto Primeiro.671
23	a guerreira gente saia, Outros mufitos	já postos em cilada. E,	- Canto Primeiro.687
24	O temor grande o sangue lhe resfria.	Já foge o escondido de	- Canto Primeiro.712
25	e desbarata. Da cavalgada ao Mouro	já lhe pesa, Que bem	- Canto Primeiro.718
26	Que bem cuidou comprá-la mais barata;	Já blasfema da guerra, e	- Canto Primeiro.720
27	Dá-lhe armas o furor desatinado.	Já a ilha e todo o mais	- Canto Primeiro.726
28	pazes que tratava. O CapitA~o, que	já lhe entA~o convinha	- Canto Primeiro.754
29	da terra com recado Do Rei, que	já sabia a gente que era:	- Canto Primeiro.831
30		Já neste tempo o lúcido	- Canto Segundo.1
31	qual bem ao contrário em tudo estava.	Já a companhia pérfida e	- Canto Segundo.61
32	Aonde para sempre se acabasse.	Já na água erguendo	- Canto Segundo.153
33	De soberbo com carga tA~o formosa.	Já chegam perto donde o	- Canto Segundo.165
34	porto seguro de verdade Conduzir-nos	já agora determina, Ou	- Canto Segundo.254
35	saudosas Ficaram desta súbita partida.	Já penetra as Estrelas	- Canto Segundo.261
36	Já penetra as Estrelas luminosas,	Já na terceira Esfera	- Canto Segundo.262
37	assim como ao Troiano, Na selva Idea,	já se apresentara. Se a	- Canto Segundo.276
38	Lhe pûe diante aquele objeto raro.	Já se sentem no Céu, por	- Canto Segundo.295
39	mostra A terra, onde quieto repousasse.	Já pelo ar o Cileneu	- Canto Segundo.449
40	Co rumor famosíssimo, e perclaro.	Já Melinde em desejos	- Canto Segundo.463
41	a gente se recreia. O CapitA~o ilustre,	já cansado De vigiar a	- Canto Segundo.477
42	e nA~o remando, lhe fugiram. Mas	já as agudas proas	- Canto Segundo.529
43	CapitA~o o assela por verdade, Porque	já lhe dissera, deste jeito,	- Canto Segundo.566
44	àquela parte, Onde o Reino Melinde	já se via, De toldos	- Canto Segundo.578
45	vinda ao Rei manifestaram. O Rei, que	já sabia da nobreza Que	- Canto Segundo.593
46	Um ao outro, a maneira de peleja. Mas	já o Céu inquieto	- Canto Segundo.729
47	As gentes incitava a seu trabalho, E	já a mA~e de Menon a	- Canto Segundo.731
48	com as mA~os os Mouros os ouvidos.	Já no batel entrou do	- Canto Segundo.801
49	A gente Lusitana, sem que a visse; Que	já ouviu dizer, que noutra	- Canto Segundo.815
50	respondiam. Mas depois de ser tudo	já notado Do generoso	- Canto Segundo.849
51	e mana. Deixa as flores de Pindo, que	já vejo Banhar-me Apolo	- Canto Terceiro.13
52	quem tA~o fora estava da verdade, (	Já que o juízo humano	- Canto Terceiro.70
53	vivem; e no seio, Onde Antenor	já muros levantou, A	- Canto Terceiro.106
54	esforço veio, e bética arte; Pobre está	já de antiga potestade:	- Canto Terceiro.119
55	O Navarro, as Astúrias, que reparo	Já foram contra a gente	- Canto Terceiro.148
56	eu sem perigo Torne, com esta empresa	já acabada, Acabe-se esta	- Canto Terceiro.163
57	ufano Do belicoso Reino Lusitano. "	Já tinha vindo Anrique da	- Canto Terceiro.209
58	e a terra. Com ele posta em campo	já se via; E nA~o vê a	- Canto Terceiro.245
59	"Mas	já o Príncipe claro o	- Canto Terceiro.257
60	padrasto e da iníqua mA~e levava;	Já lhe obedece a terra	- Canto Terceiro.259
61	prometido, Em que o Rei Castelhana	já aguardava Que o	- Canto Terceiro.290
62	diante do algoz o condenado, Que	já na vida a morte tem	- Canto Terceiro.314
63	tem bebido, Pûe no cepo a garganta, e	já entregado Espera pelo	- Canto Terceiro.315
64	Que vinte Babilónias que tomara. Mas	já o Príncipe Afonso	- Canto Terceiro.329
65	D'além do claro Tejo deleitoso;	Já no campo de Ourique	- Canto Terceiro.333
66	se ajudaram, E as que o Termodonte	já gostaram. "A matutina	- Canto Terceiro.352
67	luz serena e fria, As estrelas do Pólo	já apartava, Quando na	- Canto Terceiro.354
68	Pálida a cor, o gesto amortecido.	Já perde o campo o	- Canto Terceiro.413
69	Tornado carmesi de branco e verde. "	Já fica vencedor o	- Canto Terceiro.417

70	"Passado	já	algun tempo que	- Canto Terceiro.433
71	santa eram partidos. Entrando a boca	já	do Tejo ameno, Co'o	- Canto Terceiro.461
72	ásperos e ousados, E de vencidos	já	desesperados. "Desta	- Canto Terceiro.472
73	se rendeu Aquela que, nos tempos	já	passados, A grande	- Canto Terceiro.474
74	dura Da gente, cuja fama tanto voa?	Já	lhe obedece toda a	- Canto Terceiro.485
75	De Giraldo, que medos nA~o temia. "	Já	na cidade Beja vai	- Canto Terceiro.505
76	muito sustentar A cidade; mas sendo	já	rendida, Em toda a	- Canto Terceiro.510
77	Até o Cítico Tauro monte erguido,	Já	vencedor te vissem,	- Canto Terceiro.579
78	nefando. "E com esta vitória cobiçoso,	Já	nA~o descansa o	- Canto Terceiro.602
79	De tantas perdas püe sua esperança. "	Já	se ajuntam do monte a	- Canto Terceiro.609
80	O corpo fez perder, que teve o Céu;	Já	vem do promontório	- Canto Terceiro.611
81	mil o Mouro iroso; NA~o lhe aproveita	já	trabuco horrendo, Mina	- Canto Terceiro.627
82	"Mas o velho, a quem tinham	já	obrigado Os trabalhosos	- Canto Terceiro.633
83	seu pai na valentia, E que em sua vida	já	se exprimentara,	- Canto Terceiro.675
84	e gente apercebida, A recobrar Judeia	já	perdida. "Passavam a	- Canto Terceiro.688
85	Sancho quis ajudar na guerra fera,	Já	que em serviço vai do	- Canto Terceiro.700
86	e deita fora O Mouro, mal querido	já	de Marte. Este de todo	- Canto Terceiro.756
87	o Reino próspero floresce (Alcançada	já	a paz áurea divina) Em	- Canto Terceiro.766
88	constituições, leis e costumes, Na terra	já	tranquila claros lumes.	- Canto Terceiro.768
89	dura Átropos cortou O fio de seus dias	já	maduros, Ficou-lhe o	- Canto Terceiro.782
90	Temendo mais o fim do povo hispano,	Já	perdido uma vez, que	- Canto Terceiro.804
91	-lhe do pouco que lhe pede. "Mas	já	co'os esquadrües da	- Canto Terceiro.849
92	Que pelejando está co'o Mauritano. "	Já	se ia o Sol ardente	- Canto Terceiro.913
93	os horríficos algozes Ante o Rei,	já	movido a piedade: Mas	- Canto Terceiro.986
94	Para o avô cruel assim dizia: ü"Se	já	nas brutas feras, cuja	- Canto Terceiro.1001
95	sentimento, Como coa mA~e de Nino	já	mostraram, E colos	- Canto Terceiro.1007
96	a província que de um Brigo (Se foi)	já	teve o nome derivado;	- Canto Quarto.58
97	vos armastes, Aqueles, cujos golpes	já	provasses. "Também	- Canto Quarto.80
98	o que quiserdes, Quanto mais a quem	já	desbaratasses. E se com	- Canto Quarto.140
99	do Rei, da pátria mesta, Da lealdade	já	por vós negada,	- Canto Quarto.150
100	Em Canúsio, relíquias sós de Canas,	Já	para se entregar quase	- Canto Quarto.155
101	Açoute de soberbos Castelhanos Como	já	o fero Huno o foi	- Canto Quarto.187
102	esposas, Prometendo jejuns e romarias.	Já	chegam as esquadras	- Canto Quarto.205
103	Dos que a tanto desejam, sendo alheia. "	Já	pelo espesso ar os	- Canto Quarto.241
104	junto e dA~o feridas, Como a quem	já	nA~o dói perder as	- Canto Quarto.312
105	Tem as flores da própria cor mudadas;	Já	as costas dA~o e as	- Canto Quarto.333
106	mudadas; Já as costas dA~o e as vidas;	já	falece O furor e sobejam	- Canto Quarto.333
107	falece O furor e sobejam as lançadas;	Já	de Castela o Rei	- Canto Quarto.335
108	Lhe concede o despojo e o vencimento.	Já	de Sevilha a Bética	- Canto Quarto.365
109	oprimidos, Quando a paz, desejada	já	da gente, Deram os	- Canto Quarto.371
110	forte, usado à guerra, NA~o ter amigo	já	a quem faça dano; E	- Canto Quarto.378
111	lá no ilustre porto se embarcaram Onde	já	foi Parténope enterra:	- Canto Quarto.484
112	convidam quando caem, "Estando	já	deitado no áureo leito,	- Canto Quarto.537
113	domada, Te avisamos que é tempo que	já	mandes A receber de	- Canto Quarto.583
114	De experiência em armas e furor.	Já	de manceba gente me	- Canto Quarto.653
115	Tentar o mar Euxínio, aventureira. "E	já	no porto da ínclita	- Canto Quarto.665
116	A desesperarA~o, e frio medo De	já	nos nA~o tornar a ver	- Canto Quarto.712
117	e doce amparo Desta cansada	já	velhice minha, Que em	- Canto Quarto.715
118	de ferro e d'armas te deitou: ü"	Já	que nesta gostosa	- Canto Quarto.785
119	vaidade Tanto enlevas a leve fantasia,	Já	que à bruta crueza e	- Canto Quarto.787
120	Puseste nome esforço e valentia,	Já	que prezas em tanta	- Canto Quarto.789
121	devia De ser sempre estimada, pois que	já	Temeu tanto perdê-la	- Canto Quarto.791
122	porto amado nos partimos. E, como é	já	no mar costume usado, A	- Canto Quinto.5
123	Quando no mar a armada se estendia. "	Já	a vista pouco e pouco se	- Canto Quinto.17
124	que as mágoas lá deixavam; E	já	depois que toda se	- Canto Quinto.23
125	dos nossos Cabo Verde. "Passadas tendo	já	as Canárias ilhas, Que	- Canto Quinto.57
126	onde novas maravilhas Andaram vendo	já	nossas armadas. Ali	- Canto Quinto.62
127	Netuno lá nas águas acendiam, Tornada	já	de todas a mais feia, De	- Canto Quinto.87
128	grande reino está de Congo, Por nós	já	convertido à fê de	- Canto Quinto.98
129	de Calisto, Tendo o término ardente	já	passado, Onde o meio	- Canto Quinto.103
130	Onde o meio do mundo é limitado. "	Já	descoberto tínhamos	- Canto Quinto.105

131	tudo sem mentir, puras verdades. "Mas	já o Planeta que no céu	- <i>Canto Quinto.185</i>
132	âncoras pesadas se adereçam; As velas,	já chegados, amainamos. E	- <i>Canto Quinto.196</i>
133	universal pintura. "Achamos ter de todo	já passado Do Semicapro	- <i>Canto Quinto.209</i>
134	buscar que estoutro leva: Domésticos	já tanto e companheiros Se	- <i>Canto Quinto.237</i>
135	seguro; Mas, sendo um grande espaço	já passado, Em que algum	- <i>Canto Quinto.243</i>
136	vermelha levam desta feita. "E sendo	já , Veloso em salvamento,	- <i>Canto Quinto.265</i>
137	roubarem mais a seu seguro. "Porém	já cinco Sóis eram passados	- <i>Canto Quinto.289</i>
138	mares ousas, Que eu tanto tempo há	já que guardo e tenho,	- <i>Canto Quinto.327</i>
139	O peito de desejos e esperanças. ù"	Já néscio, já da guerra	- <i>Canto Quinto.433</i>
140	de desejos e esperanças. ù"Já néscio,	já da guerra desistindo,	- <i>Canto Quinto.433</i>
141	"Ó Ninfa, a mais formosa do Oceano,	Já que minha presença	- <i>Canto Quinto.450</i>
142	e de meu mal se risse, ù"Eram	já neste tempo meus	- <i>Canto Quinto.457</i>
143	Casos, que Adamastor contou futuros. "	Já Flegon e Piróis vinham	- <i>Canto Quinto.481</i>
144	Ao longo desta costa, começando	Já de cortar as ondas do	- <i>Canto Quinto.486</i>
145	"	Já aqui tínhamos dado um	- <i>Canto Quinto.513</i>
146	porto foi tomado Por nós, da mesma	já contada gente, Num	- <i>Canto Quinto.542</i>
147	tA~o cansados, Quanto a desesperar	já compelidos, Por céus	- <i>Canto Quinto.558</i>
148	Inimiga de nossa humanidade. "Corrupto	já e danado o mantimento,	- <i>Canto Quinto.561</i>
149	Rei e a seu regente? "Crês tu que	já nA~o foram levantados	- <i>Canto Quinto.569</i>
150	fiou dum fraco pau Do que esperava	já desesperado, Foi duma	- <i>Canto Quinto.591</i>
151	novidade alvoroçado "E foi que, estando	já da costa perto, Onde as	- <i>Canto Quinto.593</i>
152	muito grande foi por certo Achamos	já pessoas que sabiam	- <i>Canto Quinto.598</i>
153	neste ofício pouco instructo, Pela carne	já podre assim cortava	- <i>Canto Quinto.654</i>
154	surgimos, De cuja falsidade e má vileza	Já serás sabedor, e dos	- <i>Canto Quinto.671</i>
155	contaminem; Descer às sombras nuas	já passadas: Que por muito	- <i>Canto Quinto.708</i>
156	tA~o longos caminhos rodeou. Mas	já o mancebo Délio as	- <i>Canto Quinto.725</i>
157	memória Vença ou iguale os grandes	já passados. As invejas da	- <i>Canto Quinto.732</i>
158	Mas vendo o CapitA~o que se detinha	Já mais do que devia, e o	- <i>Canto Sexto.18</i>
159	Muito para cortar do salso argento;	Já do PagA~o benigno se	- <i>Canto Sexto.23</i>
160	Aurora se partia, Que tanto tempo há	já que vai buscando. No	- <i>Canto Sexto.36</i>
161	A navegaçA~o certa, e assim caminha	Já mais seguro do que dantes	- <i>Canto Sexto.40</i>
162	vinha. As ondas navegavam do Oriente	Já nos mares da Índia, e	- <i>Canto Sexto.42</i>
163	Os tálamos do Sol, que nasce ardente;	Já quase seus desejos se	- <i>Canto Sexto.44</i>
164	que avisado Da vinda sua, o estava	já aguardando, As portas o	- <i>Canto Sexto.108</i>
165	o mal, que toca a todos." Julgando	já Netuno que seria Estranho	- <i>Canto Sexto.121</i>
166	concha retorcida Que trazia, com força,	já tocava; A voz grande	- <i>Canto Sexto.146</i>
167	Por todo o mar, que longe retumbava.	Já toda a companhia	- <i>Canto Sexto.149</i>
168	pela água amara, Ali veio também, mas	já sabia O que o padre Lieu	- <i>Canto Sexto.159</i>
169	a mais obriga amor mal empregado.	Já finalmente todos	- <i>Canto Sexto.193</i>
170	em cheiro passa. Estando sossegado	já o tumulto Dos Deuses, e	- <i>Canto Sexto.201</i>
171	que com grandíssima ousadia Foram	já cometer o Céu supremo;	- <i>Canto Sexto.226</i>
172	que, a segundo Se vê, ninguém	já tem menos valia, Que	- <i>Canto Sexto.263</i>
173	valer devia. "E por isso do Olimpo	já fugi, Buscando algum	- <i>Canto Sexto.265</i>
174	nA~o passou daqui, Porque as lágrimas	já correndo a pares Lhe	- <i>Canto Sexto.270</i>
175	desconto. Ao grande Eolo mandam	já recado Da parte de	- <i>Canto Sexto.277</i>
176	"Netuno sabe bem o que mandou".	Já lá o soberbo Hipótades	- <i>Canto Sexto.289</i>
177	potente, e militar Com os Portugueses	já contra Castela, Onde as	- <i>Canto Sexto.370</i>
178	seu Rei, e o Duque a todos. "	Já chega a Portugal o	- <i>Canto Sexto.401</i>
179	F, só fica por bem-aventurado Quem	já vem pelo Duque nomeado.	- <i>Canto Sexto.408</i>
180	Cavalos, e concertos de mil cores. "	Já do seu Rei tomado têm	- <i>Canto Sexto.417</i>
181	consócios, eu desejo Há muito	já de andar terras estranhas,	- <i>Canto Sexto.426</i>
182	à costa estranha, Para Londres	já fazem todos vias. Do	- <i>Canto Sexto.454</i>
183	e dia assinalado De entrar em campo	já com os doze Ingleses, Que	- <i>Canto Sexto.458</i>
184	já com os doze Ingleses, Que pelo Rei	já tinham segurado:	- <i>Canto Sexto.459</i>
185	-se de elmos, grevas e de arneses:	Já as damas têm por si,	- <i>Canto Sexto.461</i>
186	que dois e três dos seus faleçam. "	Já num sublime e público	- <i>Canto Sexto.473</i>
187	a gente bruta mais que virtude ama.	Já dA~o sinal, e o som da	- <i>Canto Sexto.501</i>
188	Inglesa de seu trono, Que dois ou três	já fora vA~o do vale; Os	- <i>Canto Sexto.518</i>
189	espada vêm fazer batalha, Mais acham	já que arnês, escudo e	- <i>Canto Sexto.520</i>
190	de Frandes; E como quem nA~o era	já noviço Em todo trance,	- <i>Canto Sexto.541</i>
191	extremo fio." Contando assim Veloso,	já a companhia Lhe pede que	- <i>Canto Sexto.549</i>

192	perigosos Doutra Cila e Caribdis	já passados, Outras Sirtes e	- <i>Canto Sexto.650</i>
193	os elementos terem guerra. Mas	já a amorosa estrela cintilava	- <i>Canto Sexto.673</i>
194	As forças com que dantes pelejaram, E	já como rendidos lhe	- <i>Canto Sexto.700</i>
195	convém furor a firme amante. Se	já nA~o pües a tanta insânia	- <i>Canto Sexto.709</i>
196	De lhe serem leais esta viagem.	Já a manhA~ clara dava nos	- <i>Canto Sexto.729</i>
197	Enxergaram terra alta pela proa.	Já fora de tormenta, e dos	- <i>Canto Sexto.733</i>
198		Já se viam chegados junto à	- <i>Canto Sétimo.1</i>
199	chegados junto à terra, Que desejada	já de tantos fora, Que entre	- <i>Canto Sétimo.2</i>
200	Quereis levar a palma vencedora,	Já sois chegados, já tendes	- <i>Canto Sétimo.7</i>
201	a palma vencedora, Já sois chegados,	já tendes diante A terra de	- <i>Canto Sétimo.7</i>
202	de si inimigo: Contigo, Itália, falo,	já submersa Em Vícios mil,	- <i>Canto Sétimo.63</i>
203	esconde em si luzentes veias; Mova-vos	já sequer riqueza tanta, Pois	- <i>Canto Sétimo.87</i>
204	De instrumentos mortais da artilharia,	Já devem de fazer as duras	- <i>Canto Sétimo.91</i>
205	Anteu obedecido: Ou pela vizinhança	já teria O Reino Lusitano	- <i>Canto Sétimo.188</i>
206	O Reino Lusitano conhecido, Ou foi	já assinalado de seu ferro:	- <i>Canto Sétimo.190</i>
207	lhe oferece; Como se longa fora	já a amizade, Com ele	- <i>Canto Sétimo.218</i>
208	Para este Calecu somente fica, Cidade	já por trato nobre e rica.	- <i>Canto Sétimo.279</i>
209	o Mouro; mas vagando Andava a fama	já pela cidade Da vinda	- <i>Canto Sétimo.329</i>
210	O Rei saber mandava da verdade.	Já vinham pelas ruas	- <i>Canto Sétimo.332</i>
211	que chegara. Mas ele, que do Rei	já tem licença Para	- <i>Canto Sétimo.336</i>
212		Já na terra, nos braços o	- <i>Canto Sétimo.348</i>
213	e bem quisera Perguntar: mas no tempo	já passado Na torre de	- <i>Canto Sétimo.358</i>
214	se erguia De um sumptuoso templo,	já chegavam, Pelas portas	- <i>Canto Sétimo.366</i>
215	Velhos e moços, donas e donzelas.	Já chegam perto, e nA~o	- <i>Canto Sétimo.392</i>
216	De palmas rodeado valerosas, Que	já , nA~o de Filipo, mas	- <i>Canto Sétimo.430</i>
217	do vencido," Assim falando entravam	já na sala, Onde aquele	- <i>Canto Sétimo.448</i>
218	que a seu Rei resposta alegre leve.	Já nisto punha a noite o	- <i>Canto Sétimo.516</i>
219	no cargo diligente De seu Rei, tinha	já por regimento Saber da	- <i>Canto Sétimo.525</i>
220	De poder-se informar da gente nova.	Já lhe pergunta pronto e	- <i>Canto Sétimo.532</i>
221	Portuguesa na paz e na milícia."	Já com desejos o Idolatra	- <i>Canto Sétimo.576</i>
222	as guerreiras Obras, que o forte braço	já fizera: Batalhas tem	- <i>Canto Sétimo.587</i>
223	alheios degradado; Agora, da esperança	já adquirida, De novo,	- <i>Canto Sétimo.634</i>
224	Dai-mo vós sós, que eu tenho	já jurado Que nA~o o	- <i>Canto Sétimo.660</i>
225	Do Douro o Guadiana o campo ufano,	Já dito Elísio, tanto o	- <i>Canto Oitavo.22</i>
226	tanto o contentou, Que ali quis dar aos	já cansados ossos Eterna	- <i>Canto Oitavo.23</i>
227	o Gama: ü"Este que vês, pastor	já foi de gado; Viriato	- <i>Canto Oitavo.42</i>
228	ter puderam O primor que com Pirro	já tiveram. "Com força,	- <i>Canto Oitavo.48</i>
229	Dessas aves de Júpiter validas; Que	já naquele tempo as mais	- <i>Canto Oitavo.59</i>
230	Reino abaixa os muros, Nada deixando	já para os futuros, "Se	- <i>Canto Oitavo.88</i>
231	e promessas levantar-se O cerco, que	já estava soberano; Os	- <i>Canto Oitavo.110</i>
232	Dá sobre o Rei que cerca a vila forte?	Já o Rei tem preso e a vila	- <i>Canto Oitavo.123</i>
233	que nA~o de humano braço. Vês?	já a vila de Alcáçare se	- <i>Canto Oitavo.189</i>
234	como conquista A terra dos Algarves, e	já nela NA~o acha quem	- <i>Canto Oitavo.195</i>
235	habita? "Mas nA~o vês quase	já desbaratado O poder	- <i>Canto Oitavo.233</i>
236	e trina Essência? Vê-lo com pressa	já dos seus achado, Que lhe	- <i>Canto Oitavo.237</i>
237	"Sabe-se antigamente que trezentos	Já contra mil Romanos	- <i>Canto Oitavo.282</i>
238	atolados. "Aqueles pais ilustres que	já deram Princípio à	- <i>Canto Oitavo.313</i>
239	As gostosas batalhas que ali via. Mas	já a luz se mostrava	- <i>Canto Oitavo.345</i>
240	que com seu despacho se tornasse, Que	já sentia em tudo da malina	- <i>Canto Oitavo.459</i>
241	porventura vindes desterrados, Como	já foram homens de alta	- <i>Canto Oitavo.499</i>
242	" Isto assim dito, o Gama, que	já tinha Suspeitas das	- <i>Canto Oitavo.506</i>
243	a terra se acaba e o mar começa.	Já da real presença	- <i>Canto Oitavo.622</i>
244	do dia Futuro sua partida diferisse.	Já com tantas tardanças	- <i>Canto Oitavo.638</i>
245	de Portugal? Pois aquilo que os Reis	já têm mandado NA~o	- <i>Canto Oitavo.656</i>
246	mais tempo detivesse. Ele, vendo que	já lhe nA~o convinha	- <i>Canto Oitavo.758</i>
247	tempo lhe descobre: Que nA~o se fia	já do cobiçoso Regedor	- <i>Canto Oitavo.764</i>
248	Neste socorro tanto confiavam, Que	já nA~o querem mais dos	- <i>Canto Nono.30</i>
249	a partida o chama, E que despacho	já nA~o esperava Melhor do	- <i>Canto Nono.59</i>
250	foi que estA~o no mar retidos. Mas	já nas naus os bons	- <i>Canto Nono.77</i>
251	a barra; Outros pendem da verga, e	já desatam A vela, que com	- <i>Canto Nono.81</i>
252	que se estende Pela Aurora, sabida	já deixava, Com estas novas	- <i>Canto Nono.102</i>

253	bom génio dada, Que sempre os guia	já de longos anos; A glória	- <i>Canto Nono.140</i>
254	de bem sofridos danos, Lhe andava	já ordenando, e pretendia	- <i>Canto Nono.143</i>
255	Nas Anfióneas Tebas se causaram;	Já trazia de longe no	- <i>Canto Nono.149</i>
256	Tal manha buscou	já , para que aquele Que de	- <i>Canto Nono.177</i>
257	como naquela empresa antiga Ajudou	já , nestoutra a ajude e siga.	- <i>Canto Nono.184</i>
258	exéquias celebrando, E aquelas em que	já foi convertida Perístera,	- <i>Canto Nono.187</i>
259	apanhando. Em derredor da Deusa	já partida, No ar lascivos	- <i>Canto Nono.189</i>
260	Sereno faz, com brando movimento.	Já sobre os Idálios montes	- <i>Canto Nono.193</i>
261	a da mA~e que a do menino. Mas	já no verde prado o carro	- <i>Canto Nono.281</i>
262	vês as Lusitânicas fadigas, Que eu	já de muito longe favoreço,	- <i>Canto Nono.298</i>
263	e o filho inieo, Para lhe obedecer,	já se apercebe: Manda trazer	- <i>Canto Nono.338</i>
264	do que nunca os d'outrem celebrara.	Já murmurando a Fama	- <i>Canto Nono.357</i>
265	Muda quaisquer propósitos tomados,	Já julga por mau zelo e por	- <i>Canto Nono.367</i>
266	mais que nenhuma lhe era esquivá.	Já nA~o fica na aljava seta	- <i>Canto Nono.381</i>
267	Faça quanto lhe Vénus amoesta.	Já todo o belo coro se	- <i>Canto Nono.393</i>
268	Nesta frescura tal desembarcavam	Já das naus os segundos	- <i>Canto Nono.506</i>
269	e benigna, Qual ferida lha tinha	já Ericina. Alguns, que em	- <i>Canto Nono.528</i>
270	mostradas; Uma de indústria cai, e	já releva, Com mostras mais	- <i>Canto Nono.565</i>
271	sempre fora dele maltratado, E tinha	já por firme pressuposto Ser	- <i>Canto Nono.597</i>
272	O que deu para dar-se a natureza.	Já cansado correndo lhe	- <i>Canto Nono.605</i>
273	era o que te sigo? Se to tem dito	já aquela ventura, Que em	- <i>Canto Nono.613</i>
274	me esperas, nA~o há mais que espere."	Já nA~o fugia a bela Ninfa,	- <i>Canto Nono.649</i>
275	mágoas que dizia. Volvendo o rosto	já sereno e santo, Toda	- <i>Canto Nono.653</i>
276	Desta arte enfim conformes	já as formosas Ninfas com os	- <i>Canto Nono.665</i>
277	no mundo ser tamanhos, Despertai	já do sono do ócio ignavo,	- <i>Canto Nono.735</i>
278	imortais Vos farA~o, como os vossos	já passados; Impossibilidades	- <i>Canto Nono.756</i>
279	Mas	já o claro amador da	- <i>Canto Décimo.1</i>
280	Ninfas, cos amantes Pela mA~o,	já conformes e contentes,	- <i>Canto Décimo.10</i>
281	perdendo. VA~o os anos descendo, e	já do Estio Há pouco que	- <i>Canto Décimo.65</i>
282	me faz o engenho frio, Do qual	já nA~o me jacto nem me	- <i>Canto Décimo.68</i>
283	Contra sua natureza se meterem. Mas,	já chegado aos fins	- <i>Canto Décimo.97</i>
284	aos Deuses vA~os, surdos e imotos.	Já nA~o defenderá	- <i>Canto Décimo.121</i>
285	De sangue o tingirá no andor sublime.	Já nA~o verá remédio	- <i>Canto Décimo.133</i>
286	se apresenta, Quem o gerou, vingança	já lhe ordena: Que eu	- <i>Canto Décimo.252</i>
287	retumbar a grA~o tormenta, Que vem	já dar a dura e eterna	- <i>Canto Décimo.254</i>
288	a Fortuna e o próprio Marte. "Eis	já sobr'ela torna e vai	- <i>Canto Décimo.337</i>
289	que fizeste, Os crises com que	já te vejo armada,	- <i>Canto Décimo.350</i>
290	duro e urgente. Sentiu Ciro que andava	já abrasado Araspas, de	- <i>Canto Décimo.381</i>
291	"A nobre ilha também de Taprobana,	Já pelo nome antigo	- <i>Canto Décimo.402</i>
292	Será aos Guzarates tanto dano, Quanto	já foi aos Gregos o	- <i>Canto Décimo.480</i>
293	vem tomar As rédeas um, que	já será ilustrado No	- <i>Canto Décimo.498</i>
294	os ásperos castigos Batalalá, que vira	já Beadala. De sangue e	- <i>Canto Décimo.526</i>
295	que a antiga Poesia A seus Deuses	já dera, fabulando; Que os	- <i>Canto Décimo.668</i>
296	"O Cabo vê	já Arómata chamado, E	- <i>Canto Décimo.769</i>
297	incenso pera as aras; Mas atenta:	já cá destoutra banda De	- <i>Canto Décimo.803</i>
298	De Dom Pedro de Sousa, que provara	Já seu braço em Ampaza,	- <i>Canto Décimo.831</i>
299	e o conhecido Cabo de Jasque, dito	já Carpela, Com todo o	- <i>Canto Décimo.834</i>
300	e dos dñes usados dela; Carmânia teve	já por apelido. Mas vês o	- <i>Canto Décimo.837</i>
301	Pera o Sul, até o Cabo Comori,	Já chamado Cori, que	- <i>Canto Décimo.851</i>
302	se publica, Tomé vinha prègando, e	já passara Províncias mil	- <i>Canto Décimo.871</i>
303	Fingiram entre a gente um arruído. (	Já Cristo neste tempo lhe	- <i>Canto Décimo.931</i>
304	das pedras que voava No Santo dá,	já a tudo oferecido; Um	- <i>Canto Décimo.934</i>
305	perigosa E tornemos à costa debuxada.	Já com esta cidade tA~o	- <i>Canto Décimo.955</i>
306	olha o assento De Pegu, que	já monstros povoaram,	- <i>Canto Décimo.970</i>
307	dividiu A nobre ilha Samatra, que	já d'antes Juntas ambas a	- <i>Canto Décimo.987</i>
308	os futuros feitos Que, pelo mar que	já deixais sabido,	- <i>Canto Décimo.1131</i>
309	de Marrocos e Trudante, A minha	já estimada e leda Musa	- <i>Canto Décimo.1245</i>

jacente /

I enfim voou, Porque coa água a

jacente água molhe: As

- *Canto Quinto.172*

jactante /			
<i>l</i>	A Deusa Giganteia, temerária,	Jactante , mentirosa, e	- <i>Canto Nono.350</i>
jacto /			
<i>l</i>	o engenho frio, Do qual já nA~o me	jacto nem me abono; Os	- <i>Canto Décimo.68</i>
jaezados /			
<i>l</i>	a espada; VA~o rinchando os cavalos	jaezados . A canora	- <i>Canto Terceiro.852</i>
jaezes /			
<i>l</i>	marlotas, capuzes variados, De cavalos,	jaezes , presa rica, De seus	- <i>Canto Terceiro.647</i>
jalofo /			
<i>l</i>	que ficava ao Oriente, A província	Jalofo , que reparte Por	- <i>Canto Quinto.75</i>
jamais /			
<i>l</i>	peito soberbo e insolente, Que cítara	jamais cantou vitória, Que	- <i>Canto Segundo.415</i>
janelas /			
<i>l</i>	CapitA~o; EstA~o pelos telhados e	janelas Velhos e moços,	- <i>Canto Sétimo.390</i>
jano 2			
<i>l</i>	rostos tinha unidos, Bem como o antigo	Jano se pintava; Outro	- <i>Canto Sétimo.379</i>
<i>2</i>	Divos estA~o, porque eu, Saturno e	Jano , Júpiter, Juno,	- <i>Canto Décimo.650</i>
japa~o /			
<i>l</i>	à China, donde vem buscar-se, É	JapA~o , onde nasce a	- <i>Canto Décimo.1047</i>
jápeto /			
<i>l</i>	nome e glória. ù"Trouxe o filho de	Jápeto do Céu O fogo	- <i>Canto Quarto.817</i>
jáquete /			
<i>l</i>	a terra de Ulcinde, fertilíssima, E de	Jáquete a íntima	- <i>Canto Décimo.842</i>
jardins /			
<i>l</i>	perto, e nA~o com passos lentos, Dos	jardins odoríferos	- <i>Canto Sétimo.393</i>
jasmins /			
<i>l</i>	a água serena e despertava Os lírios e	jasmins , que a calma agrava,	- <i>Canto Décimo.8</i>
jasque /			
<i>l</i>	o Estreito e o conhecido Cabo de	Jasque , dito já Carpela,	- <i>Canto Décimo.834</i>
jaus /			
<i>l</i>	já te vejo armada, Malaios namorados,	Jaus valentes, Todos farás	- <i>Canto Décimo.351</i>
jaz 6			
<i>l</i>	Tanto, como a do meio por ardente,	Jaz a soberba Europa, a	- <i>Canto Terceiro.45</i>
<i>2</i>	a terra toda possuía. Além do Indo	jaz , e aquém do Gange,	- <i>Canto Sétimo.128</i>
<i>3</i>	ir nelas a ser religioso, Onde o profeta	jaz , que a Lei publica;	- <i>Canto Sétimo.267</i>
<i>4</i>	aquele potente Imperador Numa camilha	jaz , que nA~o se iguala De	- <i>Canto Sétimo.450</i>
<i>5</i>	Suez se converteu, NA~o longe o porto	jaz da nomeada Cidade	- <i>Canto Nono.13</i>
<i>6</i>	Naire, enfim, se mova Que entre Calecu	jaz e Cananor, D'ambas as	- <i>Canto Décimo.110</i>
jazem 3			
<i>l</i>	O vento dorme, o mar e as ondas	jazem . "E nA~o menos	- <i>Canto Segundo.880</i>
<i>2</i>	que para o Norte os carros guia, Onde	jazem os povos a quem nega	- <i>Canto Quinto.51</i>
<i>3</i>	o vento e neve, Os quais verás que	jazem mais a dentro E	- <i>Canto Décimo.719</i>

jeito 10

1	cilada. "E se inda nA~o ficarem deste	jeito Destruídos, ou	- Canto Primeiro.642
2	contente: Manda-lhe dar piloto, que de	jeito Seja astuto no	- Canto Primeiro.646
3	E que incautos pagassem deste	jeito O mal que em	- Canto Segundo.135
4	O caminho da barra, estA~o de	jeito , Que em vA~o	- Canto Segundo.171
5	"De modo, filha minha, que de	jeito AmosstrarA~o	- Canto Segundo.433
6	verdade, Porque já lhe dissera, deste	jeito , Cileneu em sonhos;	- Canto Segundo.566
7	Que vosso preço e obras sA~o de	jeito Para vos ter o	- Canto Segundo.685
8	E pagaram seus anos deste	jeito A triste Libitina seu	- Canto Terceiro.663
9	pedia, Que sempre grandes cousas deste	jeito Pressago o coraçA~o	- Canto Quarto.611
10	em vista Estava o Samori no traje e	jeito Da gente, nunca de	- Canto Sétimo.466

jejuns 2

1	irmA~s, damas e esposas, Prometendo	jejuns e romarias. Já	- Canto Quarto.204
2	De rogem, por vosso regimento, Com	jejuns , disciplina, pelos	- Canto Décimo.1197

jesu 3

1	dos Vates foi profetizado, E depois por	Jesu certificado. "Passada	- Canto Terceiro.936
2	de Tomé, barA~o sagrado, Que a	Jesu Cristo teve a mA~o	- Canto Décimo.864
3	o moço vivo, erguido, Em nome de	Jesu crucificado: Dá	- Canto Décimo.918

joane 12

1	a grande e próspera vitória; Outro	Joane , invicto cavaleiro, O	- Canto Primeiro.103
2	Depois de pouco tempo o alcançaram,	Joane , sempre ilustre,	- Canto Quarto.14
3	"	Joane , a quem do peito o	- Canto Quarto.89
4	"Com toda esta lustrosa companhia	Joane forte sai da fresca	- Canto Quarto.178
5	Das quinas e castelos o pendA~o, Com	Joane , Rei forte em toda	- Canto Quarto.199
6	a virtude contra tanta gente. "Sentiu	Joane a afronta que	- Canto Quarto.281
7	Sete IrmA~os atroa e abala: Tal	Joane , com outros	- Canto Quarto.291
8	"O vencedor	Joane esteve os dias	- Canto Quarto.353
9	ficar nos Reinos ocioso O mancebo	Joane , e logo ordena De ir	- Canto Quarto.458
10	que o Reino entA~o governa, Foi	Joane segundo e Rei	- Canto Quarto.476
11	e ilustres movimentos: Manuel, que a	Joane sucedeu No Reino e	- Canto Quarto.525
12	e Henrique, Progénie generosa de	Joane : Aquele faz que fama	- Canto Oitavo.290

joa~o 2

1	a mA~o Disse "pelo Rei novo, Dom	JoA~o . "ü "Alteradas entA~o	- Canto Quarto.24
2	"No tempo que do Reino a rédea leve	JoA~o , filho de Pedro,	- Canto Sexto.338

jocunda 1

1	Entre os braços do ulmeiro está a	jocunda Vide, com uns	- Canto Nono.467

jocundas 2

1	vizinhos, Com mostras aprazíveis e	jocundas , louvemos sempre	- Canto Quinto.630
2	responde, Netuno mora, e moram as	jocundas Nereidas, e outros	- Canto Sexto.61

jocundo 2

1	de Eolo Refúgio achamos bom, fido e	jocundo . Enquanto	- Canto Segundo.836
2	desterro. Em vendo o mensageiro, com	jocundo Rosto, como quem	- Canto Sétimo.192

jogo 3

1	valente Perigos vencerá do Márcio	jogo , Porfiam: tinge o ferro	- Canto Quarto.308
2	ü"Nenhum claro barA~o no Márcio	jogo , Que nas asas da	- Canto Décimo.149
3	e fogo; Em si verá Beadala o Márcio	jogo . "Tendo assi limpa a	- Canto Décimo.520

jogos 3

1	Hércules ao mar abriu caminho. Com	jogos , danças e outras alegrias,	- Canto Sexto.9
2	Castela, onde o preço sós levaram Dos	jogos de Belona	- Canto Oitavo.211

3	parte aqui passam do dia Em doces	jogos e em prazer contino:	- <i>Canto Nono.694</i>
	jóias 1		
1	de cores e de sedas, De ouro e de	jóias mil, ricas e ledas. "Mas	- <i>Canto Sexto.464</i>
	jorda~o 1		
1	Da cidade Hierosólíma sagrada, E do	JordA~o a areia tinha	- <i>Canto Terceiro.211</i>
	jove 1		
1	Itálico Falerno Mas da Ambrósia, que	Jove tanto estima Com	- <i>Canto Décimo.27</i>
	juba 1		
1	tuba, Todo o Reino que foi do nobre	Juba . "Entrava com toda	- <i>Canto Terceiro.616</i>
	judaico 2		
1	mil se alimpa e apura. "Desta sorte o	Judaico povo antigo NA~o	- <i>Canto Sétimo.304</i>
2	milagre foi salvar-se Que para o Rei	Judaico acrescentar-se. E	- <i>Canto Sétimo.639</i>
	judeia 4		
1	Gotfredo a quem resista, Depois de ter	Judeia sojugada, Muitos,	- <i>Canto Terceiro.214</i>
2	dourado estende, e os Capadoces, E	Judeia , que um Deus	- <i>Canto Terceiro.572</i>
3	fortes e gente apercebida, A recobrar	Judeia já perdida.	- <i>Canto Terceiro.688</i>
4	Um mancebo de Assíria, um de	Judeia . E vós, ó poderosos,	- <i>Canto Nono.272</i>
	judita 1		
1	grande, em recompensa. Per força, de	Judita foi marido O	- <i>Canto Décimo.389</i>
	jugo 13		
1	o deixa derradeiro; Vós, que esperamos	jugo e vitupério Do torpe	- <i>Canto Primeiro.61</i>
2	o bárbaro Gentio Mostra o pescoço ao	jugo já inclinado; Tethys	- <i>Canto Primeiro.124</i>
3	que tudo submetesse Debaixo de seu	jugo o fero Marte. Mas	- <i>Canto Primeiro.597</i>
4	de Mavorte, Até que na cerviz seu	jugo meta Da soberba	- <i>Canto Terceiro.709</i>
5	vA~o receio, Que eu só resistirei ao	jugo alheio. ù"Eu só com	- <i>Canto Quarto.144</i>
6	somente o Tirintio colher pôde: Do	jugo que lhe pôs, o bravo	- <i>Canto Quarto.435</i>
7	Otomano, Mas por sair do	jugo soberano. Vede-lo duro	- <i>Canto Sétimo.32</i>
8	E para o Norte o Emódio cavernoso.	Jugo de Reis diversos o	- <i>Canto Sétimo.132</i>
9	por baixo foi forçado Do Samnítico	jugo triunfante. Este, pelo	- <i>Canto Oitavo.116</i>
10	De como a nova gente lhe seria	Jugo perpétuo, eterno	- <i>Canto Oitavo.363</i>
11	exercita a suma alteza, Com que a seu	jugo e lei someteria Das	- <i>Canto Oitavo.453</i>
12	Reis que nA~o dariam A cerviz sua ao	jugo , o ferro e ira	- <i>Canto Décimo.78</i>
13	por seu mal valentes, Que refusam o	jugo honroso e brando.	- <i>Canto Décimo.316</i>
	juiz 2		
1	ordenaste, NA~o onças mais, pois és	juiz direito, Razües de	- <i>Canto Primeiro.303</i>
2	brando companheiro Pera os seus, que	juiz cruel e inteiro. Mas	- <i>Canto Décimo.360</i>
	juízo 10		
1	ó segredos daquela Eternidade, A quem	juízo algum nunca	- <i>Canto Primeiro.567</i>
2	tA~o fora estava da verdade, (Já que o	juízo humano tanto erra)	- <i>Canto Terceiro.70</i>
3	só cem Mouros haveria. Julga qualquer	juízo sossegado Por mais	- <i>Canto Terceiro.341</i>
4	o Rei sublime finalmente, Do divino	Juízo castigado, Depois	- <i>Canto Terceiro.586</i>
5	a justa lei, que sigo e tenho! Nunca	juízo algum alto e	- <i>Canto Quarto.813</i>
6	do Astrolábio, InvençA~o de subtil	juízo e sábio,	- <i>Canto Quinto.200</i>
7	cada ano, Se é verdade o que meu	juízo alcança, Naufrágios,	- <i>Canto Quinto.350</i>
8	que está provada, Que com claro	juízo pode ver-se, Que	- <i>Canto Oitavo.600</i>
9	aqui e ali, e dessossegado: Tal o vago	juízo flutuava Do Gama	- <i>Canto Oitavo.698</i>
10	e pouco nobre. Veja agora o	juízo curioso Quanto no	- <i>Canto Oitavo.766</i>
	juízos 5		

1	Que criastes os peitos eloquentes E os	juízos de alta fantasia,	- <i>Canto Terceiro.102</i>
2	só pela aparência, E que os que têm	juízos mais inteiros, Que	- <i>Canto Quinto.133</i>
3	Serei eterna e nova sepultura, Por	juízos incógnitos de Deus.	- <i>Canto Quinto.356</i>
4	Este deprava às vezes as ciências, Os	juízos cegando e as	- <i>Canto Oitavo.785</i>
5	e pelouros nA~o fizeram. Ocultos os	juízos de Deus sA~o; As	- <i>Canto Décimo.301</i>

julga 4

1	Que para um só cem Mouros haveria.	Julga qualquer juízo	- <i>Canto Terceiro.341</i>
2	Pondera das palavras a abastança,	Julga na autoridade grA~o	- <i>Canto Oitavo.607</i>
3	Muda quaisquer propósitos tomados, Já	julga por mau zelo e por	- <i>Canto Nono.367</i>
4	várias cores, Cores de quem a vista	julga e sente Que nA~o	- <i>Canto Nono.539</i>

jugá 1

1	inflamava, Melhor é experimentá-lo que	jugá -lo, Mas julgue-o quem	- <i>Canto Nono.663</i>

jugados 1

1	enganados Os Catuais corruptos, mal	jugados . Juntamente a	- <i>Canto Oitavo.609</i>

jugam 1

1	do mundo os segredos escondidos,	Jugam por falsos, ou mal	- <i>Canto Quinto.136</i>

jugando 2

1	por certos sempre e verdadeiros,	Jugando as cousas só pela	- <i>Canto Quinto.132</i>
2	Ouçam todos o mal, que toca a todos."	Jugando já Netuno que seria	- <i>Canto Sexto.121</i>

julgar 2

1	na autoridade grA~o valia, Começa de	julgar por enganados Os	- <i>Canto Oitavo.608</i>
2	tu, Deusa Páfia, inda suspiras. Para	julgar , difícil coisa fora, No	- <i>Canto Nono.481</i>

jugareis 1

1	de quem sois senhor superno, E	jugareis qual é mais	- <i>Canto Primeiro.79</i>

jugares 1

1	resplandece De nós o claro Sol, para	jugares Que os	- <i>Canto Segundo.886</i>

jugaria 1

1	a fantasia, Por muito mais culpado o	jugaria .	- <i>Canto Terceiro.1145</i>

jugas 1

1	Te contei tudo quanto me pediste. "	Jugas agora, Rei, se houve	- <i>Canto Quinto.681</i>

jugavam 1

1	e duvidoso Por perdidos as gentes nos	jugavam ; As mulheres c'um	- <i>Canto Quarto.706</i>

julgue 1

1	é experimentá-lo que jugá-lo, Mas	julgue -o quem nA~o pode	- <i>Canto Nono.664</i>

juliana 1

1	Deita fora, e segura toda Espanha Da	Juliana , má, e desleal	- <i>Canto Quarto.392</i>

júlio 1

1	estranho!) Quais nas guerras civis de	Júlio e Magno. "Ó tu,	- <i>Canto Quarto.256</i>

juno 3

1	irado Eolo, Vimos as Ursas, apesar de	Juno , Banharem-se nas	- <i>Canto Quinto.119</i>
2	e os dois Tebanos, Ceres, Palas e	Juno , com Diana, Todos	- <i>Canto Nono.727</i>
3	porque eu, Saturno e Jano, Júpiter,	Juno , fomos fabulosos,	- <i>Canto Décimo.651</i>

juntamente 18

1	Céu formoso, Vêm pela Via-Láctea	juntamente , Convocados	- <i>Canto Primeiro.158</i>
2	bravas: As bombas vêm de fogo, e	juntamente As painelas	- <i>Canto Primeiro.538</i>
3	Quem bebe o mar, e o deita	juntamente . Arrombam as	- <i>Canto Primeiro.733</i>
4	gente Eram CristA~os com Mouros	juntamente . Também	- <i>Canto Primeiro.809</i>
5	-lhe a causa a que desceu, Com todas	juntamente se partia, Para	- <i>Canto Segundo.150</i>
6	Dos Mouros, nA~o cuidada, e	juntamente O piloto	- <i>Canto Segundo.226</i>
7	o mar correrem." Assim dizia; e todos	juntamente , Uns com	- <i>Canto Segundo.673</i>
8	tangiam. Respondem-lhe da terra	juntamente , Co'o raio	- <i>Canto Segundo.721</i>
9	esmalte se notava Dos vestidos, olhados	juntamente , Qual aparece	- <i>Canto Segundo.790</i>
10	acendido Por Deus e pelo povo	juntamente , O Bárbaro	- <i>Canto Terceiro.378</i>
11	esta a forte Arronches sojugada Foi	juntamente , e o sempre	- <i>Canto Terceiro.438</i>
12	foi Palmela, E a piscosa Cezimbra, e	juntamente , Sendo	- <i>Canto Terceiro.514</i>
13	nado, No qual Rei outros três há	juntamente . Neste dia outro	- <i>Canto Quinto.540</i>
14	na boca, que crescia A carne, e	juntamente apodrecia.	- <i>Canto Quinto.648</i>
15	daquela gente, No campo e na cidade	juntamente . Pelos portais da	- <i>Canto Sétimo.399</i>
16	ao ócio dados. Agasalhados foram	juntamente O Gama e	- <i>Canto Sétimo.520</i>
17	que na terra E no mar resplandece	juntamente , Com o fogo que	- <i>Canto Oitavo.130</i>
18	Os Catuais corruptos, mal julgados.	Juntamente a cobiça do	- <i>Canto Oitavo.610</i>

juntas 4

1	o novo mundo, Todas numa ilha	juntas e subidas, Ilha, que	- <i>Canto Nono.317</i>
2	a grande viagem prolongada, Quando	juntas , com súbita alegria,	- <i>Canto Nono.405</i>
3	A nobre ilha Samatra, que já d'antes	Juntas ambas a gente	- <i>Canto Décimo.988</i>
4	que aqui vereis presente, Cousas que	juntas se acham	- <i>Canto Décimo.1232</i>

junto 24

1	as proas ligeiras se inclinavam Para que	junto às ilhas	- <i>Canto Primeiro.380</i>
2	logo a capitaina, Qualquer das outras	junto dela amaina. Vendo	- <i>Canto Segundo.224</i>
3	acharás de mais verdade, Lá quase	junto donde o Sol	- <i>Canto Segundo.499</i>
4	a nobre Espanha: Poder tamanho	junto nA~o se viu,	- <i>Canto Terceiro.821</i>
5	primeiro, e peitos logo: Assim recebem	junto e dA~o feridas,	- <i>Canto Quarto.311</i>
6	muita gente estranha e fera; E lá bem	junto donde nasce o dia,	- <i>Canto Quarto.549</i>
7	-la quem a dá: ü"NA~o tens	junto contigo o Ismaelita,	- <i>Canto Quarto.793</i>
8	homem nA~o, mas mudo e quedo, E	junto dum penedo outro	- <i>Canto Quinto.448</i>
9	ardia. As Alciónes aves triste canto	Junto da costa brava	- <i>Canto Sexto.610</i>
10	o mar e a cara armada vira, Tocada	junto foi de medo e de ira.	- <i>Canto Sexto.680</i>
11	Já se viam chegados	junto à terra, Que desejada	- <i>Canto Sétimo.1</i>
12	mar com CeilA~o ínsula confronta; E	junto donde nasce o largo	- <i>Canto Sétimo.148</i>
13	Ouvindo clara a língua de Castela;	Junto de si o assenta, e	- <i>Canto Sétimo.226</i>
14	tA~o bela como incontinente. Ali tem	junto ao lado nunca frio,	- <i>Canto Sétimo.420</i>
15	De preciosas gemas se adereça. Bem	junto dele um velho	- <i>Canto Sétimo.456</i>
16	acena que se assente. Sentado o Gama	junto ao rico leito, Os seus	- <i>Canto Sétimo.464</i>
17	Alça-se em pé, com ele o Gama	junto , Coelho de outra	- <i>Canto Sétimo.608</i>
18	juntamente, Com o fogo que acendeu	junto da serra De Abila, nas	- <i>Canto Oitavo.131</i>
19	cavaleiro, A palma que lhe nasce	junto à cova. Por eles	- <i>Canto Oitavo.142</i>
20	Fala verdade, havida por verdade, Que	junto a Deusa traz	- <i>Canto Nono.360</i>
21	o belo coro se aparelha Das Nereidas, e	junto caminhava Em coreias	- <i>Canto Nono.394</i>
22	com muitos, em fugida; E despois,	junto ao Cabo Comorim,	- <i>Canto Décimo.515</i>
23	fermoso Indo, que daquela Altura nace,	junto à qual, também	- <i>Canto Décimo.839</i>
24	ensinara. "Chegado aqui, pregando e	junto dando A doentes	- <i>Canto Décimo.873</i>

juntos 4

1	Terra, e o Mar irado. Ali se acharam	juntos num momento Os	- <i>Canto Primeiro.165</i>
2	Com a filha gentil, Rainha dela. "	Juntos os dous Afonsos	- <i>Canto Terceiro.865</i>
3	ventos indinados Que amainassem; mas	juntos dando nela, Em	- <i>Canto Sexto.566</i>
4	já chegavam, Pelas portas do qual	juntos entravam. Ali	- <i>Canto Sétimo.367</i>

júpiter 13

1	os menores se assentavam; Quando	Júpiter alto, assim	- <i>Canto Primeiro.183</i>

2	a seguir sua longa rota." Estas palavras	Júpiter dizia, Quando os	- <i>Canto Primeiro.233</i>
3	padre Baco ali nA~o consentia No que	Júpiter disse, conhecendo	- <i>Canto Primeiro.238</i>
4	Por dar seu parecer, se pôs diante De	Júpiter , armado, forte e	- <i>Canto Primeiro.292</i>
5	está, que a triste Vénus, quando A	Júpiter , seu pai, favor	- <i>Canto Terceiro.843</i>
6	Um na cabeça cornos esculpidos, Qual	Júpiter Amon em Líbia	- <i>Canto Sétimo.377</i>
7	Filipo, mas sem falta De progénie de	Júpiter se exalta. Os	- <i>Canto Sétimo.431</i>
8	vence as bandeiras Dessas aves de	Júpiter validas; Que já	- <i>Canto Oitavo.58</i>
9	os fizeram, sendo humanos. Que	Júpiter , Mercúrio, Febo e	- <i>Canto Nono.725</i>
10	globo vA~o, diáfano, rotundo, Que	Júpiter em dom lho	- <i>Canto Décimo.53</i>
11	estA~o, porque eu, Saturno e Jano,	Júpiter , Juno, fomos	- <i>Canto Décimo.651</i>
12	porque a santa Providência, Que em	Júpiter aqui se representa,	- <i>Canto Décimo.658</i>
13	Vês o céu de Saturno, Deus antigo;	Júpiter logo faz o	- <i>Canto Décimo.707</i>

jura /

1	toma; Por quem, no Estígio lago,	jura a Fama De mais nA~o	- <i>Canto Oitavo.83</i>

jurado /

1	Dai-mo vós sós, que eu tenho já	jurado Que nA~o o	- <i>Canto Sétimo.660</i>

juram /

1	terra lhe detêm. Em sangue Português,	juram , descritos, De	- <i>Canto Décimo.543</i>

jurem /

1	os faz que, compelidos Da sua espada,	jurem que as Romanas	- <i>Canto Quarto.158</i>

juro /

1	fala desta sorte: "Príncipe, que de	juro senhoreias Dum Pólo	- <i>Canto Sexto.209</i>

justa /0

1	feitos ilustres a ruína, Nem ver que a	justa Némesis ordene Ter	- <i>Canto Terceiro.563</i>
2	pena do profundo, Se é	justa a justa lei, que sigo e	- <i>Canto Quarto.812</i>
3	pena do profundo, Se é justa a	justa lei, que sigo e tenho!	- <i>Canto Quarto.812</i>
4	paços. QuA~o doce é o louvor e a	justa glória Dos próprios	- <i>Canto Quinto.729</i>
5	amores?" "NA~o é, disse Veloso, coisa	justa Tratar branduras em	- <i>Canto Sexto.321</i>
6	que a ventura Forjou, e nA~o virtude	justa e dura. Destarte se	- <i>Canto Sexto.784</i>
7	a terra Herdaste, e as causas nA~o da	justa guerra? Pois que direi	- <i>Canto Sétimo.56</i>
8	da Maura gente. Olha como, em tA~o	justa e santa guerra, De	- <i>Canto Oitavo.133</i>
9	a feliz alma, Triunfando, nos céus, com	justa palma. "NA~o vês um	- <i>Canto Oitavo.136</i>
10	de palmas coroado, Que de fortuna	justa acompanhado. "No	- <i>Canto Décimo.448</i>

justas /

1	conhecer perpetuamente Em desafios,	justas e torneios, Nelas	- <i>Canto Oitavo.207</i>

justiça 8

1	a quem do Olimpo puro Foi da suma	Justiça concedido Refrear	- <i>Canto Segundo.626</i>
2	se chama! Que castigo tamanho e que	justiça Fazes no peito	- <i>Canto Quarto.757</i>
3	proveito Fará, se com verdade e com	justiça O contrato fizer por	- <i>Canto Oitavo.470</i>
4	somente mandos e riqueza, Simulando	justiça e integridade. Da feia	- <i>Canto Nono.220</i>
5	os Reis cuja vontade Manda mais que a	justiça e que a verdade.	- <i>Canto Décimo.184</i>
6	püem aberto o rosto Contra Deus e	Justiça , te farA~o	- <i>Canto Décimo.459</i>
7	que a vitória verdadeira É saber ter	justiça nua e inteira.	- <i>Canto Décimo.464</i>
8	portas, confiados, em seus ninhos, Na	justiça real e defensA~o	- <i>Canto Décimo.747</i>

justiçoso /

1	certos refrigérios. As cidades guardando	justiçoso De todos os	- <i>Canto Terceiro.1094</i>

justo 8

1	repousa no Oceano. Este quis o Céu	justo que floresça Nas	- <i>Canto Terceiro.157</i>
2	o vagabundo Aleides ou Teseu. "Do	justo e duro Pedro nasce	- <i>Canto Terceiro.1098</i>

3	universal, e o tens cercado, E com	justo decreto assim permites	- Canto Sexto.215
4	tempo breve Daria a seu despacho um	justo talho, Com que a seu	- Canto Sétimo.514
5	o pobre povo. Nem quem acha que é	justo e que é direito	- Canto Sétimo.680
6	Rei severamente, E nA~o acha que é	justo e bom respeito, Que	- Canto Sétimo.682
7	E quando um bom em tudo é	justo e santo, Em negócios	- Canto Oitavo.437
8	tempo se releve O castigo, que duro e	justo seja. Seus ministros	- Canto Nono.228

juvenil /

1	e nA~o refreia Temor nenhum o	juvenil despejo, Porque a	- Canto Quarto.670

la /9

1	Como próprios da terra, de habitá-	la ; E por que tudo enfim	- Canto Primeiro.431
2	já lhe pesa, Que bem cuidou comprá-	la mais barata; Já	- Canto Primeiro.719
3	Diz que na terra podes reformá-	la , Que a natureza obriga	- Canto Segundo.23
4	-la, Que a natureza obriga a desejá-	la . "E se buscando vás	- Canto Segundo.24
5	impedira a fala piedosa, Torna a segui-	la ; e indo por diante, Lhe	- Canto Segundo.327
6	-o a serra dela, Que a socorrê-	la vinha diligente Pela	- Canto Terceiro.518
7	Foi o soberbo Afonso a socorrê-	la . "Nunca com Semirâmis	- Canto Terceiro.792
8	O coraçA~o a quem soube vencê-	la) A estas criancinhas	- Canto Terceiro.1012
9	com clemência A quem para perdê-	la nA~o fez erro. Mas	- Canto Terceiro.1020
10	terra, Outros as esperanças de ganhá-	la ; Logo o grande Pereira,	- Canto Quarto.236
11	pois que já Temeu tanto perdê-	la quem a dá: ü"NA~o tens	- Canto Quarto.792
12	queira. ü"Como fosse impossível alcançá-	la Pela grandeza feia de	- Canto Quinto.417
13	gesto, Determinei por armas de tomá-	la , E a Doris este caso	- Canto Quinto.419
14	De quem se ganha a vida com perdê-	la , Doce fazendo a morte as	- Canto Sexto.663
15	que bem sabe Que dias há que em vê-	la se recreia, E bem crê que	- Canto Sexto.715
16	que contra o céu se atreve, A recebê-	la vem, ledó e contente;	- Canto Nono.286
17	E notarás, no fim deste sucesso, Tra	la spica e la man, qual	- Canto Nono.624
18	no fim deste sucesso, Tra la spica e	la man, qual muro è messo.	- Canto Nono.624
19	Santa Cruz o nome lhe poreis; Descobri-	la -á a primeira vossa	- Canto Décimo.1116

la~ /

1	eram das rosas ou das flores, Mas da	la~ fina e seda diferente,	- Canto Nono.541

lá 65

1	esquecidos Aqueles que nos Reinos	lá da Aurora Fizeram, só	- Canto Primeiro.106
2	Sua memória e obras valerosas; E	lá vos tem lugar, no fim	- Canto Primeiro.135
3	esquecerA~o seus feitos no Oriente, Se	lá passar a Lusitana gente.	- Canto Primeiro.240
4	negro vaso D'água do esquecimento, se	lá chegam Os fortes	- Canto Primeiro.255
5	Cortava o mar a gente belicosa, Já	lá da banda do Austro e	- Canto Primeiro.332
6	ele ande, Que, se daqui escapar, que	lá diante Vá cair onde	- Canto Primeiro.664
7	Quíloa, mui conhecida pela fama. Para	lá se inclinava a leda	- Canto Primeiro.794
8	Livrar-se sem perigo sabiamente, Se	lá de cima a Guarda	- Canto Segundo.239
9	terceira Esfera recebida Avante passa, e	lá no sexto Céu, Para	- Canto Segundo.263
10	Pouco val coraçA~o, astúcia e siso, Se	lá dos Céus nA~o vem	- Canto Segundo.472
11	E outra terra acharás de mais verdade,	Lá quase junto donde o	- Canto Segundo.499
12	vê mais que a memória o navegante. "	Lá onde mais debaixo está	- Canto Terceiro.57
13	Mauritano, Deitando-o de si fora, e	lá na ardente África estar	- Canto Terceiro.159
14	Que das Boreais partes foi mandada. "	Lá do Germânico Albis,	- Canto Terceiro.457
15	e mísero desterro, Na Cítia f ria, ou	lá na Líbia ardente,	- Canto Terceiro.1023
16	colunas nas bandeiras. "Também vem	lá do Reino de Toledo,	- Canto Quarto.73
17	CoraçA~o, vos fizestes inimigos, Se	lá no reino escuro de	- Canto Quarto.261
18	Espanha, França, Itália celebrada, E	lá no ilustre porto se	- Canto Quarto.483
19	à Etiópia, sobre Egito, Que de Cristo	lá guarda o santo rito.	- Canto Quarto.496
20	Tornar-se facilmente nA~o podia:	Lá morreram enfim, e lá	- Canto Quarto.519
21	nA~o podia: Lá morreram enfim, e	lá ficaram, Que à	- Canto Quarto.519
22	de muita gente estranha e fera; E	lá bem junto donde nasce	- Canto Quarto.549
23	terra O coraçA~o, que as mágoas	lá deixavam; E já depois que	- Canto Quinto.22
24	tu, cujas tranças encrespadas Netuno	lá nas águas acendiam,	- Canto Quinto.86
25	"Já descoberto tínhamos diante,	Lá no novo Hemisfério,	- Canto Quinto.106
26	Começando-se todos a sorrir) -"Ó	lá , Veloso amigo, aquele	- Canto Quinto.275

27	o seu mar se corta e fende; Mas que	lá donde sai o Sol, se	- <i>Canto Quinto.613</i>
28	Cavernas altas, onde o mar se esconde,	Lá donde as ondas saem	- <i>Canto Sexto.59</i>
29	"Netuno sabe bem o que mandou". Já	lá o soberbo Hipótades	- <i>Canto Sexto.289</i>
30	Do vizinho poder, que o molestava,	Lá na grande Inglaterra, que	- <i>Canto Sexto.341</i>
31	o direito pretendia Do reino	lá das terras Iberinas, Nos	- <i>Canto Sexto.380</i>
32	Quem já vem pelo Duque nomeado. "	Lá na leal Cidade, donde	- <i>Canto Sexto.409</i>
33	inveja, NA~o farA~o que eu convosco	lá nA~o seja." "Assim diz, e	- <i>Canto Sexto.440</i>
34	Desejoso de ver as coisas grandes,	Lá se deixou ficar, onde um	- <i>Canto Sexto.539</i>
35	mata em campo, que o destino	Lá teve de Torcato e de	- <i>Canto Sexto.544</i>
36	Os delfins namorados entretanto	Lá nas covas marítimas	- <i>Canto Sexto.614</i>
37	Bizâncio e de Turquia. Fazei que torne	lá às silvestres covas Dos	- <i>Canto Sétimo.93</i>
38	campos ara, E se mais mundo houvera,	lá chegara. E vejamos	- <i>Canto Sétimo.112</i>
39	De Calecu, onde eram moradores. Para	lá logo as proas se	- <i>Canto Sétimo.124</i>
40	os animais, que entre eles morri.	Lá bem no grande monte,	- <i>Canto Sétimo.136</i>
41	que de forte gente. Aqui se enxerga	lá do mar undoso Um	- <i>Canto Sétimo.164</i>
42	nascido Fora na regiA~o da Berberia,	Lá onde fora Anteu	- <i>Canto Sétimo.187</i>
43	como a esta terra entA~o viessem De	lá do seio Arábico outras	- <i>Canto Sétimo.257</i>
44	o Malabar, destarte o Luso Caminham,	lá para onde o Rei o	- <i>Canto Sétimo.353</i>
45	fala deste modo: "Um grande Rei, de	lá das partes Onde O céu	- <i>Canto Sétimo.472</i>
46	de escura noda, Ouvindo do rumor que	lá responde O eco, como	- <i>Canto Sétimo.476</i>
47	sobre as terras anda De riquezas, de	lá do Tejo ao Nilo, E	- <i>Canto Sétimo.483</i>
48	saberia; Somente sei que é gente	lá de Espanha, Onde o	- <i>Canto Sétimo.542</i>
49	das gentes beligeras de Espanha, Ou	lá dalguns que do Pirene	- <i>Canto Sétimo.563</i>
50	instrumento Se faz ouvir no fundo	lá dos mares. Tudo o	- <i>Canto Sétimo.603</i>
51	que lhe dá língua facunda; Que, se	lá na Ásia Tróia insigne	- <i>Canto Oitavo.35</i>
52	faleça; Se alguma traz idónea	lá da banda Onde a terra	- <i>Canto Oitavo.620</i>
53	Faça o que lhe ensinar sua malícia.	Lá bem longe lhe diz que	- <i>Canto Oitavo.634</i>
54	"Sinal é de inimigo e de ladrA~o, Que	lá tA~o longe a frota se	- <i>Canto Oitavo.679</i>
55	Meca as naus, que as suas desfizessem.	Lá no seio Eritreu, onde	- <i>Canto Nono.9</i>
56	determina De ter-lhe aparelhada,	lá no meio Das águas,	- <i>Canto Nono.162</i>
57	Febo e a Deusa à caça usada. Para	lá logo a proa o mar abriu,	- <i>Canto Nono.421</i>
58	o mundo está guardando O prêmio	lá no fim, bem merecido,	- <i>Canto Nono.703</i>
59	A antiguidade, que os ilustres ama,	Lá no estelante Olimpo, a	- <i>Canto Nono.715</i>
60	Adúltera inclinava os animais	Lá pera o grande lago que	- <i>Canto Décimo.3</i>
61	os pratos de fulvo ouro, Trazidos	lá do Atlântico tesouro.	- <i>Canto Décimo.24</i>
62	E canta como	lá se embarcaria Em	- <i>Canto Décimo.89</i>
63	Dizia a Ninfa, e a voz alevantava)	Lá no mar de Melinde,	- <i>Canto Décimo.307</i>
64	Posto que rica e posto que assentada	Lá no grémio da	- <i>Canto Décimo.347</i>
65	defenderá Nhaia com destreza. "Olha	lá as alagoas donde o Nilo	- <i>Canto Décimo.753</i>

lacedemónios /

1	e rende, Ou quem, com quatro mil	Lacedemónios , O passo	- <i>Canto Décimo.163</i>

lácia /

1	fosse também douto e ciente, Da	Lácia , Grega, ou Bárbara	- <i>Canto Quinto.771</i>

laço 2

1	Nas fontes, vA~o fugindo ao doce	laço , Onde Amor as	- <i>Canto Terceiro.446</i>
2	desejosos, NA~o cuidam que, sem	laço ou redes, caia Caça	- <i>Canto Nono.525</i>

laços 4

1	pouca gente se arreceia? Que com	laços armados, tA~o	- <i>Canto Segundo.647</i>
2	quem pode livrar-se por ventura Dos	laços que Amor arma	- <i>Canto Terceiro.1131</i>
3	pede; Mas o mau Regedor, que novos	laços Lhe maquinava, nada	- <i>Canto Oitavo.627</i>
4	Até que outro pelouro quebra os	laços Com que co alma o	- <i>Canto Décimo.245</i>

láctea /

1	cristalino Céu formoso, Vêm pela Via-	Láctea juntamente,	- <i>Canto Primeiro.158</i>

láctreas /

1	colo, que a neve escurecia; Andando, as	lácteas tetas lhe tremiam,	- <i>Canto Segundo.283</i>
	lácteo /		
1	sobre todos esparziu. Pelo caminho	Lácteo glorioso Logo	- <i>Canto Primeiro.325</i>
	lado 4		
1	temeroso: Ora pega na orelha, ora no	lado , Latindo mais ligeiro	- <i>Canto Terceiro.373</i>
2	ilustre que tomou O nome dum que o	lado a Deus tocou. "Ali o	- <i>Canto Quinto.96</i>
3	como incontinente. Ali tem junto ao	lado nunca frio, Esculpido	- <i>Canto Sétimo.420</i>
4	Que a Jesu Cristo teve a mA~o no	lado . "Aqui a cidade foi	- <i>Canto Décimo.864</i>
	ladra~o /		
1	e tornasse. "Sinal é de inimigo e de	ladra~o , Que lá tA~o	- <i>Canto Oitavo.678</i>
	ladrües /		
1	De todos os soberbos vitupérios, Mais	ladrües castigando à	- <i>Canto Terceiro.1096</i>
	lageia /		
1	usadas e ledas pescarias, Com que a	Lageia António alegre e	- <i>Canto Sexto.12</i>
	lago 10		
1	no largo mar, com leda fronte, Mas no	lago entraremos de	- <i>Canto Primeiro.408</i>
2	feriam, Fazendo de seu sangue bruto	lago , Onde outros meios	- <i>Canto Terceiro.902</i>
3	vidas. "A muitos mandam ver o Estígio	lago , Em cujo corpo a	- <i>Canto Quarto.313</i>
4	ventou, Tornamos a cortar o imenso	lago Do salgado Oceano, e	- <i>Canto Quinto.70</i>
5	Mouros toma; Por quem, no Estígio	lago , jura a Fama De mais	- <i>Canto Oitavo.83</i>
6	inclinava os animais Lá pera o grande	lago que rodeia	- <i>Canto Décimo.3</i>
7	A que a Nífa aprendeu no imenso	lago ; Qual Iopas nA~o	- <i>Canto Décimo.58</i>
8	por que mais a gente sua. Vê que do	lago donde se derrama O	- <i>Canto Décimo.743</i>
9	dos navegantes; Por aqui entra o	lago que é fechado De	- <i>Canto Décimo.811</i>
10	MenA~o, que se derrama Do grande	lago que Chiamai se	- <i>Canto Décimo.1000</i>
	lagosta /		
1	tinha posta Uma muito grande casca de	lagosta . O corpo nu, e os	- <i>Canto Sexto.136</i>
	lágrimas 19		
1	que é meu, por quem derramo As	lágrimas que em vA~o	- <i>Canto Segundo.314</i>
2	E nisto, de mimosa, O rosto banha em	lágrimas ardentes, Como	- <i>Canto Segundo.323</i>
3	Torna sereno e claro o ar escuro, As	lágrimas lhe alimpa, e	- <i>Canto Segundo.333</i>
4	o rosto amado, Que os soluços e	lágrimas aumenta, Como	- <i>Canto Segundo.338</i>
5	Os semeados campos alagaram Com	lágrimas correndo piedosas.	- <i>Canto Terceiro.668</i>
6	mas fora de alegria, E seus olhos em	lágrimas banhados; Os	- <i>Canto Terceiro.812</i>
7	fero Amor, que a sede tua Nem com	lágrimas tristes se mitiga,	- <i>Canto Terceiro.950</i>
8	o Céu cristalino alevantando Com	lágrimas os olhos	- <i>Canto Terceiro.994</i>
9	ria, ou lá na Líbia ardente, Onde em	lágrimas viva eternamente.	- <i>Canto Terceiro.1024</i>
10	por memória eterna, em fonte pura As	lágrimas choradas	- <i>Canto Terceiro.1077</i>
11	que fresca fonte rega as flores, Que	lágrimas sA~o a água, e	- <i>Canto Terceiro.1081</i>
12	de alta piedade; A branca areia as	lágrimas banhavam, Que	- <i>Canto Quarto.735</i>
13	depois que as pedras abrandarem Com	lágrimas de dor, de mágoa	- <i>Canto Quinto.382</i>
14	dizer, e nA~o passou daqui, Porque as	lágrimas já correndo a pares	- <i>Canto Sexto.270</i>
15	sustentar as damas, como devem. Com	lágrimas formosas e bastantes	- <i>Canto Sexto.365</i>
16	afagos e de amores Lhe sejam vossas	lágrimas , que eu creio Que	- <i>Canto Sexto.391</i>
17	As águas onde os ferros temperavam,	Lágrimas sA~o de míseros	- <i>Canto Nono.246</i>
18	A cândida cecém, das matutinas	Lágrimas rociada, e a	- <i>Canto Nono.490</i>
19	também Bornéu, onde nA~o faltam	Lágrimas no licor	- <i>Canto Décimo.1062</i>
	lama /		
1	sA~o de míseros amantes; A viva f	lama , o nunca morto lume,	- <i>Canto Nono.247</i>

lâminas /		
1	e peitos reluzentes, Malhas finas, e	lâminas seguras, Escudos - <i>Canto Primeiro.533</i>
lamo /		
1	em sangue tinto Das cidades de	Lamo , de Oja e Brava, - <i>Canto Décimo.308</i>
lâmpada /		
1	a luz se mostrava duvidosa, Porque a a	lâmpada grande se escondia - <i>Canto Oitavo.346</i>
lampécia /		
1	as rédeas vira Que o irmA~o de	Lampécia mal guiou, Por - <i>Canto Quinto.726</i>
lampetusa /		
1	o nA~o prudente: O Pado o sabe, o	Lampetusa o sente. De - <i>Canto Primeiro.368</i>
lança /8		
1	Vós, ó novo temor da Maura	lança , Maravilha fatal da - <i>Canto Primeiro.45</i>
2	memória, Vede o primeiro Afonso, cuja	lança Escura faz qualquer - <i>Canto Primeiro.99</i>
3	coalhados: Lustra co'o Sol o armês, a	lança , a espada; VA~o - <i>Canto Terceiro.851</i>
4	a esperança Da liberdade está na vossa	lança . -"Vedes-me aqui, Rei - <i>Canto Quarto.296</i>
5	o magnânimo guerreiro, E, sopesando a	lança quatro vezes, Com - <i>Canto Quarto.302</i>
6	Mas, numa mA~o a pena e noutra a	lança , Igualava de Cícero - <i>Canto Quinto.763</i>
7	da alta serra De Etna, que as flamas	lança crepitantes; Esculpido - <i>Canto Sexto.100</i>
8	damas; "E que se houver alguém, com	lança e espada, Que queira - <i>Canto Sexto.353</i>
9	também dos doze em Alemanha Se	lança , e teve um fero desafio - <i>Canto Sexto.546</i>
10	desçam. Assim que nunca enfim com	lança estranha Se tem, que - <i>Canto Sétimo.564</i>
11	sabemos que se chama, Destro na	lança mais que no cajado; - <i>Canto Oitavo.44</i>
12	Por quem por Mafamede enresta a	lança : É Teotónio, Prior. - <i>Canto Oitavo.148</i>
13	sua exalta. "Olha aquele que desce pela	lança ? Com as duas - <i>Canto Oitavo.161</i>
14	olha um Eclesiástico guerreiro, Que em	lança de aço torna o Bago - <i>Canto Oitavo.180</i>
15	ousadamente. Outra vez vê que a	lança em sangue banha - <i>Canto Oitavo.261</i>
16	dentro nela Saltando o fará só com	lança e espada De - <i>Canto Décimo.223</i>
17	por faltar-se mais depressa, Com crua	lança o peito lhe atravessa. - <i>Canto Décimo.936</i>
18	e Ternate, co fervente Cume, que	lança as flamas ondeadas. - <i>Canto Décimo.1052</i>
lançadas /		
1	as vidas; já falece O furor e sobejam as	lançadas ; Já de Castela o - <i>Canto Quarto.334</i>
lançado /		
1	toma as cores; Este como limite está	lançado Que divide Asia - <i>Canto Décimo.773</i>
lançam 2		
1	e algumas fazem giros; Caem as Ninfas,	lançam das secretas - <i>Canto Nono.373</i>
2	Isto dito, velozes mais que gamos, Se	lançam a correr pelas - <i>Canto Nono.556</i>
lançando 2		
1	Da gente, nunca de antes dele vista.	Lançando a grave voz do - <i>Canto Sétimo.468</i>
2	pedaços leme, masto, vela. Depois,	lançando arpéus - <i>Canto Décimo.221</i>
lançar /		
1	Castela, vossa amiga, será dina De	lançar -lhe o colar ao - <i>Canto Décimo.1110</i>
lançaram /		
1	força tira; e, deste único tiro, Muitos	lançaram o último suspiro. - <i>Canto Quarto.304</i>
lanças /1		
1	tocam a arma, ferve a gente, As	lanças e arcos tomam, - <i>Canto Terceiro.383</i>
2	o encontra denodado, Pelos peitos as	lanças lhe atravessa: Uns - <i>Canto Terceiro.398</i>
3	faz temer ao Reino de Granada. "Eis as	lanças e espadas retiniam - <i>Canto Terceiro.897</i>

4	terra, os vales soam; Espedacem-se as	lanças ; e as frequentes	- <i>Canto Quarto.245</i>
5	de TetuA~o: Perseguem-no com as	lanças , e ele iroso, Torvado	- <i>Canto Quarto.271</i>
6	costas dê, mas antes na espessura Das	lanças se arremessa, que	- <i>Canto Quarto.276</i>
7	Rei vosso, e companheiro, Que entre as	lanças , e setas, e os	- <i>Canto Quarto.298</i>
8	esporas, largam rédeas logo, Abaixam	lanças , fere a terra fogo.	- <i>Canto Sexto.504</i>
9	aqueles que puderam Entre as agudas	lanças Africanas Morrer,	- <i>Canto Sexto.658</i>
10	torna e vai rompendo Por muros, fogo,	lanças e pelouros, Abrindo	- <i>Canto Décimo.338</i>
11	passos estreitos, Tranqueiras, baluartes,	lanças , setas: Tudo fico	- <i>Canto Décimo.455</i>

lançavam 3

1	isso aqui punidos. Ei-los subitamente se	lançavam A seus batéis	- <i>Canto Segundo.201</i>
2	matos e florestas Determinadamente se	lançavam : Outros, nas	- <i>Canto Nono.532</i>
3	estimar A vergonha que a força, se	lançavam Nuas por entre o	- <i>Canto Nono.574</i>

lancem 1

1	tenha certo, Lhe manda que sobre eles	lancem sortes, Que elas só	- <i>Canto Sexto.396</i>

lançou 1

1	sábio e velho, Os braços pelo colo lhe	lançou , Agradecendo	- <i>Canto Primeiro.652</i>

landroal 1

1	preso por leal: Pêro Rodrigues é do	Landroal . "Olha este desleal	- <i>Canto Oitavo.264</i>

lanígeros 1

1	e terras tem passadas. Manda-lhe mais	lanígeros carneiros, E	- <i>Canto Segundo.605</i>

laos 1

1	de mil nações, nunca sabidas: Os	Laos , em terra e	- <i>Canto Décimo.1003</i>

lápia 1

1	"Agora nestas partes se nomeia A	Lápia fria, a inculta	- <i>Canto Terceiro.74</i>

lara 2

1	nono rei, pelo ódio antigo Dos de	Lara , com os Mouros é	- <i>Canto Oitavo.171</i>
2	Os muitos Párseos vencerá de	Lara . VirA~o provar os	- <i>Canto Décimo.828</i>

laranjeira 1

1	Com pomos odoríferos e belos: A	laranjeira tem no fruto lindo	- <i>Canto Nono.443</i>

lares 1

1	Deixando a pátria amada e próprios	lares . Depois que em	- <i>Canto Terceiro.188</i>

larga 15

1	parecia, Cortando o longo mar com	larga vela. A gente se	- <i>Canto Primeiro.356</i>
2	desejas de saber, Primeiro tratarei da	larga terra, Depois direi da	- <i>Canto Terceiro.39</i>
3	quem tudo enfim vencendo andava, Da	larga e muita idade foi	- <i>Canto Terceiro.660</i>
4	da água pura, Que causa inda será de	larga história, Do Indo,	- <i>Canto Quarto.510</i>
5	e te lisonge, Chamando-te senhor, com	larga cópia, Da Índia,	- <i>Canto Quarto.807</i>
6	doce achamos. "Por aqui rodeando a	larga parte De África, que	- <i>Canto Quinto.73</i>
7	dos ventos repugnantes: Depois que a	larga terra lhe aparece,	- <i>Canto Sétimo.117</i>
8	no grande monte, que cortando TA~o	larga terra, toda Ásia	- <i>Canto Sétimo.137</i>
9	e outro rio, em grande espaço, Sai da	larga terra uma loira ponta	- <i>Canto Sétimo.145</i>
10	ali lhe desse InformaçA~o mui	larga , pois faria Nisso	- <i>Canto Sétimo.537</i>
11	no carro o filho seu recebe; A rédea	larga às aves, cujo canto A	- <i>Canto Nono.343</i>
12	oferecidas. Cortando vA~o as naus a	larga via Do mar ingente	- <i>Canto Nono.401</i>
13	Que nA~o caibam em verso ou	larga história. "Este,	- <i>Canto Décimo.568</i>
14	e cheiroso; Olha a Sunda, tA~o	larga que ùa banda	- <i>Canto Décimo.1067</i>
15	das artes bélicas, diante Dele, com	larga voz tratava e lia. A	- <i>Canto Décimo.1220</i>

largam 1

1 ânimos, que inflama: Picam de esporas, **largam** rédeas logo, Abaixam - *Canto Sexto.503*

largamente 3

1 ardil, que o Mouro urdia, Dele mui **largamente** se informava - *Canto Primeiro.768*
2 poder com torpes exercícios Usar mais **largamente** de seus vícios; - *Canto Sétimo.671*
3 se estendera Com glórias imortais tA~o **largamente** ; Mas deixa os - *Canto Oitavo.94*

largo 24

1 costumai-vos já a ser invocado. Já no **largo** Oceano navegavam, - *Canto Primeiro.145*
2 de todos, e benquistos, Que nA~o no **largo** mar, com leda - *Canto Primeiro.407*
3 cargo à irmA~, que alumiasse O **largo** mundo, enquanto - *Canto Primeiro.449*
4 à Índia ser levado; Diz-lhe que o **largo** prêmio levarA~o - *Canto Primeiro.556*
5 a tento, As velas manda dar ao **largo** vento. Desta arte - *Canto Primeiro.761*
6 no Céu, coa luz alhea, Tinham o **largo** Mundo alumiado; E - *Canto Segundo.475*
7 assopravam. "Dai velas, disse, dai ao **largo** vento, Que o Céu - *Canto Segundo.513*
8 coroa verdadeira. Um batel grande e **largo** , que toldado Vinha - *Canto Segundo.745*
9 fido e jocundo. Enquanto apascentar o **largo** Pólo As Estrelas, e - *Canto Segundo.837*
10 cargo, Tomou mais a conquista do mar **largo** . "O qual, como do - *Canto Quarto.528*
11 Gambeia as águas bebe, As quais o **largo** Atlântico recebe. "As - *Canto Quinto.80*
12 Rio pelos antigos nunca visto. Por este **largo** mar enfim me alongo - *Canto Quinto.101*
13 espanto, Ver as nuvens do mar com **largo** cano Sorver as altas - *Canto Quinto.143*
14 e pouco acrescentando E mais que um **largo** masto se engrossava; - *Canto Quinto.154*
15 a teu sobejo atrevimento, Por todo o **largo** mar e pela terra, Que - *Canto Quinto.335*
16 Entre tormentas tristes e bonanças, No **largo** mar fazendo novas - *Canto Quinto.523*
17 nós, da mesma já contada gente, Num **largo** rio, ao qual o no e - *Canto Quinto.543*
18 do dia, e visitava A terra e o **largo** mar, com leda fronte. - *Canto Sexto.676*
19 De CristA~os, sendo o teu tA~o **largo** e tanto, E nA~o - *Canto Sétimo.50*
20 confronta; E junto donde nasce o **largo** braço Gangético, o - *Canto Sétimo.148*
21 EmbarçaA~o, que a sua está de **largo** . EmbarçaA~o que o - *Canto Oitavo.625*
22 de ter um pouco revolido Na mente o **largo** mar que navegaram, Os - *Canto Nono.146*
23 vês como se veste e faz ornado Co **largo** Cinto d, ouro, que - *Canto Décimo.694*
24 Tavai cidade, onde começa De SiA~o **largo** o império tA~o - *Canto Décimo.978*

largos 6

1 se lhe antolha que saíam, Para ele os **largos** passos inclinando, - *Canto Quarto.562*
2 Elas prometem, vendo os mares **largos** , De ser no Olimpo - *Canto Quarto.679*
3 soberbo gado, Que por tA~o **largos** campos se apascenta, - *Canto Sétimo.26*
4 só no Estio, Que alaga os campos **largos** e inquieta; Tem as - *Canto Décimo.1012*
5 conselho só d'exprimentados Que viram **largos** anos, largos meses, - *Canto Décimo.1214*
6 d'exprimentados Que viram largos anos, **largos** meses, Que, posto - *Canto Décimo.1214*

larisséia 1

1 Mas já o claro amator da **Larisséia** Adúltera - *Canto Décimo.1*

las 2

1 das guerras do começo, Que, sem sabê- **las** , sei que sA~o de - *Canto Segundo.872*
2 Que até'li vA~o lhe fora cometê- **las** . Pela água levará - *Canto Décimo.144*

lasciva 1

1 adultério desonesto, Mas cúa escrava vil, **lasciva** e escura. Se o - *Canto Décimo.372*

lascivas 1

1 foi, cândida e bela, Sendo das mA~os **lascivas** maltratada Da - *Canto Terceiro.1068*

lascivos 1

1 derredor da Deusa já partida, No ar **lascivos** beijos se vA~o - *Canto Nono.190*

lassa 4

1	como amigos. E tendo guarnecida a	lassa frota, TornarA~o a	- <i>Canto Primeiro.231</i>
2	repousasse. A noite se passou na	lassa frota Com estranha	- <i>Canto Primeiro.450</i>
3	se fazia No fundo aquoso, a leda	lassa frota Com vento	- <i>Canto Sexto.298</i>
4	enfim, com que pudesse Refocilar a	lassa humanidade Dos	- <i>Canto Nono.154</i>

lasso 2

1	seu desejo, Ao forte filho manda o	lasso velho Que às terras	- <i>Canto Terceiro.594</i>
2	o coraçA~o; Porque, tanto que	lasso se adormece, Morfeu	- <i>Canto Quarto.543</i>

lassos 2

1	A buscar o repouso que descansa Os	lassos animais, na noite	- <i>Canto Oitavo.352</i>
2	Aceso de ira, o CA~o, nA~o vendo	lassos Aqueles que as	- <i>Canto Décimo.123</i>

latina 1

1	Com pouca corrupçA~o crê que é a	Latina . Estas causas	- <i>Canto Primeiro.264</i>

latindo 2

1	Ora pega na orelha, ora no lado,	Latindo mais ligeiro que	- <i>Canto Terceiro.374</i>
2	da presa nA~o duvida, Nadando vai e	latindo : assim o mancebo	- <i>Canto Nono.591</i>

latona 3

1	e nas águas se escondia O filho de	Latona ; e o mensageiro	- <i>Canto Segundo.706</i>
2	Qual ficou Delos, tanto que pariu	Latona Febo e a Deusa à	- <i>Canto Nono.420</i>
3	Hiacintinas, TA~o queridas do filho de	Latona . Bem se enxerga nos	- <i>Canto Nono.492</i>

latrocínios 1

1	"Este, castigador foi rigoroso De	latrocínios , mortes e	- <i>Canto Terceiro.1091</i>

lava 9

1	Novas ilhas, que em torno cerca e	lava . Vasco da Gama, o	- <i>Canto Primeiro.344</i>
2	outras várias nações, que o Reno frio	Lava , e o Danúbio,	- <i>Canto Terceiro.88</i>
3	Macedónia estA~o as gentes, A quem	lava do Axio a água fria; E	- <i>Canto Terceiro.98</i>
4	entre as pedras, Que murmurando	lava , e Torres Vedras. "E	- <i>Canto Terceiro.488</i>
5	Onde os campos de Dite a Estige	lava ; Porque a maior	- <i>Canto Quarto.638</i>
6	a cor do dia. Aqui gentes estranhas	lava e rega Do negro	- <i>Canto Quinto.53</i>
7	que pisa A terra Oriental, que o Idaspe	lava ; Rege-o um capitA~o	- <i>Canto Sétimo.409</i>
8	Será seu nome em todo o mar que	lava As ilhas do Austro, e	- <i>Canto Décimo.310</i>
9	grandes pecadores, Esta água santa os	lava e dá pureza. Vê	- <i>Canto Décimo.964</i>

lavada 1

1	vista, Que viu de Deus a carne em si	lavada ; Que nA~o tendo	- <i>Canto Terceiro.212</i>

lavam 2

1	Que do Guadalquivir as águas	lavam . A nobre Ilha também	- <i>Canto Quarto.68</i>
2	topar Com as Deusas despidas, que se	lavam : Elas começam súbito	- <i>Canto Nono.570</i>

lavar 1

1	Posta a artificiosa formosura, Nuas	lavar -se deixam na água	- <i>Canto Nono.520</i>

lavavam 1

1	onde estavam As derradeiras praias que	lavavam . "Conceito digno foi	- <i>Canto Oitavo.561</i>

lavor 1

1	iguala De outra alguma no preço e no	lavor . No recostado gesto	- <i>Canto Sétimo.451</i>

lavrada 1

1	reluze adamantino; Na cinta, a rica bem	lavrada ; Nas alparcas dos	- <i>Canto Segundo.758</i>

lavradas 1

1	nasce, De escultura formosa estA~o	lavradas , Na qual o irado Baco	- Canto Sexto.75
	lavrador /		
1	lhe os muros e os poderes. E tu,	lavrador Mouro, que te	- Canto Terceiro.493
	lavradores /		
1	que nas eiras Ceres o fruto deixa aos	lavradores , Entra em	- Canto Quarto.214
	lavram /		
1	auríferas areias? Em Lídia, Assíria,	lavram de ouro os fios;	- Canto Sétimo.85
	lavrando /		
1	Salta da cama, lume ao servos pede,	Lavrando nele o fervido	- Canto Oitavo.404
	lavrava /		
1	tem cercado, Cujos campos o bárbaro	lavrava . Foi das valentes	- Canto Terceiro.684
	leais 4		
1	que a excelência De peitos tA~o	leais em si desfaça, Só	- Canto Segundo.695
2	ouvido por espanto, Nem os Décios	leais fizeram tanto. "Mas	- Canto Quarto.424
3	tomando-lhe homenagem De lhe serem	leais esta viagem. Já a	- Canto Sexto.728
4	Moniz se chama o forte velho, Para	leais vassalos claro espelho.	- Canto Oitavo.104
	leal 4		
1	Segundo estava mal apercebido. "lulas o	leal vassalo, conhecendo	- Canto Terceiro.281
2	já vem pelo Duque nomeado. "Lá na	leal Cidade, donde teve	- Canto Sexto.409
3	amor ardente O preso amigo, preso por	leal : Pêro Rodrigues é do	- Canto Oitavo.263
4	fértil, áspero castigo, Fazendo nela Rei	leal e humano, Deitado	- Canto Décimo.207
	lealdade 5		
1	oferecido. Mas o Rei, vendo a estranha	lealdade , Mais pôde,	- Canto Terceiro.319
2	Em virtude do Rei, da pátria mesta, Da	lealdade já por vós negada,	- Canto Quarto.150
3	Daquela Portuguesa alta excelência De	lealdade firme, e	- Canto Quinto.576
4	Da gente louva a antiga fortaleza, A	lealdade de ânimo e	- Canto Quinto.720
5	verdade, Português, porém nA~o na	lealdade . "Dês que	- Canto Décimo.1120
	lea~o 3		
1	Que é fraqueza entre ovelhas ser	lea~o . Porém disto, que	- Canto Primeiro.545
2	outeiros De Ceita está o fortíssimo	lea~o , Que cercado se vê	- Canto Quarto.268
3	Quais Euristeu a Alcides inventava, O	lea~o Cleoneu, Harpias	- Canto Quarto.635
	lebre 3		
1	clara De Argos, da Hidra a luz, da	Lebre e da Ara. "Crescendo	- Canto Oitavo.569
2	n'água cristalina e bela; Aqui a fugace	lebre se levanta Da espessa	- Canto Nono.501
3	Olha o Cisne morrendo que suspira, A	Lebre e os CA~es, a Nau	- Canto Décimo.704
	leda //		
1	Que nA~o no largo mar, com	leda fronte, Mas no lago	- Canto Primeiro.407
2	pela fama. Para lá se inclinava a	leda frota; Mas a Deusa	- Canto Primeiro.794
3	já se via, De toldos adornada, e	leda de arte Que bem	- Canto Segundo.579
4	Melindana Da gente que vem ver a	leda armada, Gente mais	- Canto Segundo.586
5	praías Da gente, que a ver só concorre	leda ; Luzem da fina	- Canto Segundo.738
6	subido. Música traz na proa, estranha e	leda , De áspero som,	- Canto Segundo.765
7	conselho se fazia No fundo aquoso, a	leda lassa frota Com vento	- Canto Sexto.298
8	e visitava A terra e o largo mar, com	leda fronte. A densa que nos	- Canto Sexto.676
9	queda, Por alvas pedras corre à praia	leda . Começam de enxergar	- Canto Nono.536
10	logo, e alegrai-os Com a presença e	leda humanidade; De	- Canto Décimo.1186
11	e Trudante, A minha já estimada e	leda Musa Fico que em	- Canto Décimo.1245

ledas 2

1 a polícia Melindana, Com usadas e
2 De ouro e de jóias mil, ricas e

ledas pescarias, Com que a
ledas . "Mas aquela, a quem

- Canto Sexto.11
- Canto Sexto.464

ledo 18

1 o nA~o mostrou; Mas com risonho e
2 enganosa e grande cortesia, Com gesto
3 Qual no corro sanguino o
4 ela o CapitA~o chegado, Estranhamente
5 o CapitA~o alegremente O mensageiro
6 longe obedecido. E com risonha vista e
7 ombros espalhados: Diante do pai
8 Se esse gesto, que mostras claro e
9 doce fruto, Naquele engano da alma,
10 cercando O Tejo em torno vai suave e
11 aqui nA~o pode o Gama mais, De
12 rosto, que se enfia, A parecer seguro,
13 Português aceita de vontade O que o
14 O CapitA~o o abraça em cabo
15 céu se atreve, A recebê-la vem,
16 de ponta de ouro embebe. Com gesto
17 que influxo de Destino NA~o tem um
18 levanta de contino A ter pera trabalhos

ledo fingimento Tratá-los
ledo a todos, e fingido.
ledo amante, Vendo a
ledo , porque espera De
ledo e seu recado; E logo
ledo aspeito, Responde ao
ledo , que a agasalha, Estas
ledo , De pai o verdadeiro
ledo e cego, Que a
ledo Que das serras de
ledo em ver que a terra se
ledo , inteiro, Para o pelouro
ledo Monçaide lhe oferece;
ledo , Ouvindo clara a
ledo e contente; Vêm todos
ledo a Cípria, e impudico,
ledo orgulho e geral
ledo o rosto. Por isso

- Canto Primeiro.551
- Canto Primeiro.573
- Canto Primeiro.698
- Canto Primeiro.827
- Canto Segundo.610
- Canto Segundo.681
- Canto Terceiro.815
- Canto Terceiro.837
- Canto Terceiro.955
- Canto Quarto.75
- Canto Sexto.742
- Canto Sexto.778
- Canto Sétimo.217
- Canto Sétimo.224
- Canto Nono.286
- Canto Nono.341
- Canto Décimo.1162
- Canto Décimo.1164

ledos 7

1 pelas cordas já subia. No gesto
2 e o mar cortava: Foram com gestos
3 o pandeiros, E assim entravam
4 acharem a terra que buscavam; E assim
5 medos Do mar incerto, tímidos e
6 Mascarenhas cos barões Que tA~o
7 só de vassalos excelentes. Olhai que

ledos vêm, e
ledos e fingidos, Os dous
ledos e guerreiros.
ledos a noite festejavam.
ledos ; O prazer de chegar à
ledos as mortes têm por
ledos vA~o, por várias

- Canto Primeiro.387
- Canto Segundo.63
- Canto Segundo.584
- Canto Segundo.712
- Canto Nono.128
- Canto Décimo.548
- Canto Décimo.1169

legislador 1

1 dizendo: "NA~o conheces O grA~o

legislador que a teus

- Canto Oitavo.386

lei 35

1 que por obras valerosas Se vA~o da
2 lhe está do Fado eterno, Cujas alta
3 esta, em si diziam, Que costumes, que
4 ilhas lhe tornou, Estrangeiros na terra,
5 sA~o aqueles, que criou A natura sem
6 sem Lei e sem razA~o. Nós temos a
7 que ver deseja Os livros de sua
8 Senhor ilustre, relaçA~o De mim, da
9 as terras da índia tA~o famosa. A
10 que noutra terra Com gente de sua
11 Conheça, pelas armas, quanto excede A
12 armas, quanto excede A lei de Cristo à
13 neste Rei NA~o ousou ela tanto desta
14 sobejas? NA~o segue ele do Arábio a
15 pena do profundo, Se é justa a justa
16 que à custa de vossas várias mortes A
17 Enquanto ele nA~o guarda a santa
18 do Indo a grA~o corrente, Por onde a
19 de sábios e eloquentes, Fazem-lhe a
20 ser religioso, Onde o profeta jaz, que a
21 que agora o Império manda e tem. "A
22 tem por nome, a quem obriga A
23 donde vinha, Que costumes, que

lei da morte libertando;
Lei nA~o pode ser
Lei , que Rei teriam? As
Lei e naçA~o; Que os
Lei e sem razA~o. Nós
Lei certa, que ensinou O
Lei , preceito eu fé, Para
Lei , das armas que trazia.
lei tenho daquele, a cujo
Lei tivesse guerra. E
lei de Cristo à lei de
lei de Mafamede. "Eis mil
lei . "Viu ser cativo o santo
lei maldita, Se tu pela de
lei , que sigo e tenho!
lei da vida eterna dilatais:
lei Da cidade Hierosólima
Lei divina se acrescenta."
lei tomar com fervor tanto,
Lei publica; Antes que
Lei da gente toda, rica e
Lei nA~o misturar a casta
lei , que terra tinha. Tanto

- Canto Primeiro.14
- Canto Primeiro.218
- Canto Primeiro.360
- Canto Primeiro.418
- Canto Primeiro.420
- Canto Primeiro.421
- Canto Primeiro.499
- Canto Primeiro.509
- Canto Primeiro.514
- Canto Segundo.816
- Canto Quarto.384
- Canto Quarto.384
- Canto Quarto.408
- Canto Quarto.795
- Canto Quarto.812
- Canto Sétimo.20
- Canto Sétimo.43
- Canto Sétimo.199
- Canto Sétimo.262
- Canto Sétimo.267
- Canto Sétimo.288
- Canto Sétimo.295
- Canto Sétimo.527

24	o Sol no mar se banha. "Têm a	lei dum Profeta, que	- <i>Canto Sétimo.544</i>
25	interesse, Inimigo da divina e humana	Lei . Nenhum ambicioso,	- <i>Canto Sétimo.667</i>
26	é justo e que é direito Guardar-se a	lei do Rei severamente, E	- <i>Canto Sétimo.681</i>
27	se nomeia, Que pode nA~o temer a	lei Leteia. "Atenta num, que	- <i>Canto Oitavo.216</i>
28	se junta que um devoto Sacerdote da	lei de Mafamede, Dos	- <i>Canto Oitavo.370</i>
29	sA~o, serA~o muito grande dano Da	lei que eu dei ao néscio	- <i>Canto Oitavo.392</i>
30	a suma alteza, Com que a seu jugo e	lei someteria Das terras e	- <i>Canto Oitavo.453</i>
31	vos vesti nas armas rutilantes, Contra a	lei dos inimigos Sarracenos:	- <i>Canto Nono.748</i>
32	em pobres leitos, Os que ao Rei e à	Lei servem de muro! Isto	- <i>Canto Décimo.182</i>
33	toda, que se habita Dessa gente sem	Lei , quási infinita. "Vê	- <i>Canto Décimo.736</i>
34	a prata fina, Que ilustrada será co a	Lei divina. "Olha cá pelos	- <i>Canto Décimo.1048</i>
35	e fervente Estendem nA~o sòmente a	Lei de cima, Mas inda	- <i>Canto Décimo.1203</i>

leiria 2

1	vitória, o Rei subido A tomar vai	Leiria , que tomada Fora,	- <i>Canto Terceiro.435</i>
2	Arronches, que toma, por vingança De	Leiria , que de antes foi	- <i>Canto Oitavo.147</i>

leis 14

1	enfim senhores, SerA~o dadas na terra	leis melhores. "Vereis este,	- <i>Canto Segundo.368</i>
2	já a paz áurea divina) Em constituições,	leis e costumes, Na terra	- <i>Canto Terceiro.767</i>
3	bravo estrago! Chamam (segundo as	leis que ali seguiam) Uns	- <i>Canto Terceiro.899</i>
4	as do Douro o Tejo, Várias gentes, e	leis , e várias manhas. Agora,	- <i>Canto Sexto.428</i>
5	de Reis diversos o constrange A várias	leis : alguns o vicioso	- <i>Canto Sétimo.133</i>
6	em gente ainda que honrosa, As vezes	leis magnânimas quebranta.	- <i>Canto Oitavo.52</i>
7	só de piráticas rapinas, Sem Rei, sem	leis humanas ou divinas Ó	- <i>Canto Oitavo.424</i>
8	Os textos; este faz e desfaz	leis ; Este causa os	- <i>Canto Oitavo.787</i>
9	Fazem direito e vA~o severidade:	Leis em favor do Rei se	- <i>Canto Nono.223</i>
10	los sem os merecer. Ou dai na paz as	leis iguais, constantes, Que	- <i>Canto Nono.745</i>
11	Calecu jaz e Cananor, D'ambas as	Leis imigas pera a guerra:	- <i>Canto Décimo.111</i>
12	Reis, Vários costumes seus e várias	leis . "Vês Europa	- <i>Canto Décimo.728</i>
13	outro Gentio, A quem tem o Demónio	leis escritas. Olha que de	- <i>Canto Décimo.860</i>
14	e leda humanidade; De rigorosas	leis desalivai-os, Que assi	- <i>Canto Décimo.1187</i>

leito 4

1	caem, "Estando já deitado no áureo	leito , Onde imaginações mais	- <i>Canto Quarto.537</i>
2	nos braços o levava, E num portátil	leito uma rica cama Lhe	- <i>Canto Sétimo.349</i>
3	assente. Sentado o Gama junto ao rico	leito , Os seus mais	- <i>Canto Sétimo.464</i>
4	ir ver o frio e fundo assento, Secreto	leito do húmido	- <i>Canto Décimo.280</i>

leitos 3

1	nobres de seus antecessores; NA~o nos	leitos dourados, entre os	- <i>Canto Sexto.759</i>
2	cristalinos paços singulares Formosos	leitos , e elas mais formosas;	- <i>Canto Nono.324</i>
3	escuro. Morrer nos hospitais, em pobres	leitos , Os que ao Rei e à	- <i>Canto Décimo.181</i>

lembranças 1

1	"Do teu Príncipe ali te respondiam As	lembranças que na alma	- <i>Canto Terceiro.962</i>

lembrando 1

1	canto Junto da costa brava levantaram,	Lembrando -se do seu	- <i>Canto Sexto.611</i>

lembrar 1

1	cA~es, depressa um pouco vim, Por me	lembrar que estáveis cá sem	- <i>Canto Quinto.280</i>

lembrara 1

1	flutuava Do Gama preso, quando lhe	lembrara Coelho, se por	- <i>Canto Oitavo.699</i>

leme 6

1	Mareiam velas; ferve a gente irada, O	leme a um bordo e a	- <i>Canto Segundo.188</i>
2	ouro manda. "Esta passada, logo o leve	leme Encomendado ao sacro	- <i>Canto Quinto.585</i>
3	armar madeiro leve Manda o que tem o	leme do governo.	- <i>Canto Sexto.412</i>

4	duros e forçosos, A menear o	leme nA~o bastaram; Talhas	- <i>Canto Sexto.582</i>
5	do cobre ardente, Fará pedaços	leme , masto, vela.	- <i>Canto Décimo.220</i>
6	Cunha, que longo tempo tem o	leme : De Chale as torres	- <i>Canto Décimo.482</i>

lenha 1

1	Para as setas as pontas penetrantes, Por	lenha corações ardendo	- <i>Canto Nono.243</i>

lenho 7

1	que, cometendo O duvidoso mar num	lenho leve, Por vias nunca	- <i>Canto Primeiro.210</i>
2	no mundo Nas ondas velas pôs em seco	lenho , Dino da eterna pena	- <i>Canto Quarto.810</i>
3	Nunca arados d'estranho ou próprio	lenho : ü"Pois vens ver os	- <i>Canto Quinto.328</i>
4	ignoto Minho, Por mares nunca doutro	lenho arados, A Reinos	- <i>Canto Sétimo.238</i>
5	sentirA~o, quando entraria, O curvo	lenho e o fêrvido Oceano,	- <i>Canto Décimo.94</i>
6	Acaso traz um dia o mar, vagando, Um	lenho de grandeza	- <i>Canto Décimo.876</i>
7	celebrado. "Ali também Timor, que o	lenho manda Sândalo,	- <i>Canto Décimo.1065</i>

lenhos 2

1	esquipar batéis que ir ver queria Os	lenhos em que o Gama	- <i>Canto Sétimo.579</i>
2	na costa da Índia, andando cheia De	lenhos inimigos e	- <i>Canto Décimo.214</i>

lenta 2

1	dia distinguindo, Chegava à desejada e	lenta meta, A luz celeste às	- <i>Canto Segundo.3</i>
2	reprende A vil desconfiança inerte e	lenta Do povo, e faz que	- <i>Canto Oitavo.222</i>

lentas 1

1	punha certo atalho; Iam-se as sombras	lentas desfazendo, Sobre	- <i>Canto Segundo.733</i>

lento 4

1	Mas enquanto este tempo passa	lento De regerdes os	- <i>Canto Primeiro.137</i>
2	Na sexta idade andava enfermo e	lento : Nela vê, como tinha	- <i>Canto Quinto.12</i>
3	Debaxo deste leve, anda outro	lento , TA~o lento e	- <i>Canto Décimo.685</i>
4	deste leve, anda outro lento, TA~o	lento e sojugado a duro	- <i>Canto Décimo.686</i>

lentos 1

1	Já chegam perto, e nA~o com passos	lentos , Dos jardins	- <i>Canto Sétimo.392</i>

leoa 2

1	e palavras, coraçA~o. Qual parida	leoa , fera e brava, Que os	- <i>Canto Quarto.285</i>
2	metemos, Deixando a serra aspérrima	Leoa , Co'o cabo a quem das	- <i>Canto Quinto.91</i>

leonardo 2

1	deixe o sono carregado?" Responde	Leonardo , que trazia	- <i>Canto Sexto.317</i>
2	à que nA~o era irmA~ de Febo.	Leonardo , soldado bem	- <i>Canto Nono.593</i>

leoneses 1

1	com os Mouros superado, Galegos e	Leoneses cavaleiros, A casa	- <i>Canto Oitavo.70</i>

lépido 1

1	fizeram, duro e injusto, Que com	Lépido e António fez	- <i>Canto Terceiro.1089</i>

leteia 1

1	nomeia, Que pode nA~o temer a lei	Leteia . "Atenta num, que a	- <i>Canto Oitavo.216</i>

letra 1

1	Melodia sonora e concertada, Suave a	letra , angélica a soada. Nas	- <i>Canto Nono.240</i>

letras 4

1	E nA~o menos por armas, que por	letras . "Logo os Dálmatas	- <i>Canto Terceiro.104</i>
2	fazem vestidos de mil cores, Com	letras e tenções de seus	- <i>Canto Quarto.176</i>

3	uso mais moderno, De elmos, cimeiras,	letras , e primores, Cavalos, e	- <i>Canto Sexto.415</i>
4	rociada, e a manjarona. Vêm-se as	letras nas flores Hiacintinas,	- <i>Canto Nono.491</i>

leucate 1

1	Marte instructo e furioso, Se viu ferver	Leucate , quando Augusto	- <i>Canto Segundo.418</i>

leucotoe 1

1	Dama, Nunca por Dafne, Clície ou	Leucotoe , Te negue o amor	- <i>Canto Terceiro.7</i>

leües 1

1	-me onde se use toda a feridade, Entre	leües e tigres, e verei Se	- <i>Canto Terceiro.1026</i>

leva 21

1	a desvia Donde o piloto falso a	leva e guia. Mas o	- <i>Canto Primeiro.801</i>
2	Dione furiosa; NA~o sente quem a	leva o doce peso, De	- <i>Canto Segundo.163</i>
3	detrás a nau forçada, Apesar dos que	leva , que gritando	- <i>Canto Segundo.186</i>
4	a Melinde foi chegado. Consigo a Fama	leva , por que diga Do	- <i>Canto Segundo.457</i>
5	guia." Isto Mercúrio disse, e o sono	leva Ao CapitA~o, que	- <i>Canto Segundo.505</i>
6	em Portugal; Treze Reis mouros	leva de valia, Entre os	- <i>Canto Terceiro.619</i>
7	Afonso, que por cima De todos	leva o colo alevantado; E	- <i>Canto Terceiro.860</i>
8	partes se move a primeira ala; Uns	leva a defensA~o da	- <i>Canto Quarto.235</i>
9	Na frente a palma	leva e o verde louro Das	- <i>Canto Quarto.437</i>
10	As peças vêm buscar que estoutro	leva : Domésticos já tanto e	- <i>Canto Quinto.236</i>
11	há já que vai buscando. No piloto que	leva nA~o havia Falsidade,	- <i>Canto Sexto.37</i>
12	em que vai Paulo da Gama, Quebrado	leva o masto pelo meio.	- <i>Canto Sexto.594</i>
13	Para o pelouro ardente, que assovia E	leva a perna ou braço ao	- <i>Canto Sexto.780</i>
14	Certos sinais levando do que achara.	Leva alguns Malabares, que	- <i>Canto Nono.105</i>
15	Quando os presos feitores lhe tornou;	Leva pimenta ardente, que	- <i>Canto Nono.108</i>
16	De Monçaide fiel, que também	leva , Que, inspirado de	- <i>Canto Nono.114</i>
17	ondas lha levava (Bem como o vento	leva branca vela) Para onde a	- <i>Canto Nono.411</i>
18	De uma os cabelos de ouro o vento	leva Correndo, e de outra as	- <i>Canto Nono.561</i>
19	só merecia, Tomando-o pela mA~o, o	leva e guia Para o cume	- <i>Canto Nono.689</i>
20	toda ùa coxa fora, que em pedaços Lhe	leva um cego tiro que	- <i>Canto Décimo.242</i>
21	derradeiro, No tronco, e fãcilmente o	leva e arrasta Pera onde	- <i>Canto Décimo.886</i>

levado 3

1	Por quem pudesse à Índia ser	levado ; Diz-lhe que o	- <i>Canto Primeiro.555</i>
2	do vento trazido, rodear-se: Daqui	levado um cano ao pólo	- <i>Canto Quinto.149</i>
3	usado, Que nos ombros dos homens é	levado . Desta arte o	- <i>Canto Sétimo.351</i>

levam 4

1	marinheiros, de uma e de outra banda;	Levam gritando as	- <i>Canto Segundo.519</i>
2	se suspeita Que a cor vermelha	levam desta feita. "E sendo	- <i>Canto Quinto.264</i>
3	Fazem da Ilha alegre e namorada.	Levam refresco e nobre	- <i>Canto Décimo.1141</i>
4	Levam refresco e nobre mantimento;	Levam a companhia	- <i>Canto Décimo.1142</i>

levamos 1

1	buscamos, As velas dando, as âncoras	levamos . "Já aqui tínhamos	- <i>Canto Quinto.512</i>

levando 9

1	tinham feito. As âncoras tenaces vA~o	levando Com a náutica	- <i>Canto Segundo.137</i>
2	forte nau forçando; Outras em derredor	levando -a estavam, E da	- <i>Canto Segundo.175</i>
3	para a cova as prôvidas formigas,	Levando o peso grande	- <i>Canto Segundo.178</i>
4	Colos incêndios dos vossos pelejando,	Levando o Idololatra, e o	- <i>Canto Segundo.427</i>
5	dando a morto, Tomando-lhe as galés,	levando a glória Da	- <i>Canto Oitavo.127</i>
6	novas torna à pátria cara, Certos sinais	levando do que achara. Leva	- <i>Canto Nono.104</i>
7	da ardente costa As venturosas naus,	levando a proa Para onde a	- <i>Canto Nono.122</i>
8	A meta Austrina da esperança boa,	Levando alegres novas e	- <i>Canto Nono.125</i>
9	nem me abono; Os desgostos me vA~o	levando ao rio Do negro	- <i>Canto Décimo.69</i>

levanta 5

1	põe por terra: Eis nos batéis o fogo se	levanta Na furiosa e dura	- <i>Canto Primeiro.706</i>
2	Que ele faria dar-lhe obediência.	Levanta o inimigo o cerco	- <i>Canto Terceiro.285</i>
3	cristalina e bela; Aqui a fugace lebre se	levanta Da espessa mata, ou	- <i>Canto Nono.501</i>
4	com ruído, Em pedaços os muros no ar	levanta , Será ali	- <i>Canto Décimo.555</i>
5	orgulho e geral gosto, Que os ânimos	levanta de contínuo A ter	- <i>Canto Décimo.1163</i>

levantado 2

1	a serra erguida: Tal andava o tumulto	levantado , Entre os	- <i>Canto Primeiro.279</i>
2	que o estandarte Português terá sempre	levantado , Conforme	- <i>Canto Décimo.534</i>

levantados 1

1	regente? "Crês tu que já nA~o foram	levantados Contra seu	- <i>Canto Quinto.569</i>

levantai 1

1	à santidade. Os mais experimentados	levantai -os, Se, com a	- <i>Canto Décimo.1189</i>

levantam 1

1	Co'o animoso exército rompente.	Levantam nisto os perros	- <i>Canto Terceiro.381</i>

levantando 1

1	Bramido muito longe o mar soou. Eu,	levantando as mA~os ao	- <i>Canto Quinto.477</i>

levantar 2

1	presumo Que a vista me enganava)	levantar -se No ar um	- <i>Canto Quinto.146</i>
2	Castelhano. Fez com siso e promessas	levantar -se O cerco, que já	- <i>Canto Oitavo.109</i>

levantaram 1

1	aves triste canto Junto da costa brava	levantaram , Lembrando-se do	- <i>Canto Sexto.610</i>

levantava 1

1	merecia, De entre os Deuses em pé se	levantava : Merencório no	- <i>Canto Primeiro.285</i>

levantavam 1

1	ânimos da gente Portuguesa inflamados,	levantavam Por seu Rei	- <i>Canto Terceiro.362</i>

levante 2

1	mercadoria Que produz o aurífero	Levante , Canela, cravo,	- <i>Canto Segundo.26</i>
2	começando Já de cortar as ondas do	Levante , Por ela abaixo um	- <i>Canto Quinto.486</i>

levantou 2

1	e no seio, Onde Antenor já muros	levantou , A soberba	- <i>Canto Terceiro.106</i>
2	E nobres cortesA~os, acaso um dia Se	levantou discórdia em ira	- <i>Canto Sexto.347</i>

levar 6

1	nA~o podendo Tal determinaçA~o	levar avante, Outra	- <i>Canto Primeiro.803</i>
2	ü"A que novos desastres determinas De	levar estes reinos e esta	- <i>Canto Quarto.770</i>
3	sus, gente forte, que na guerra Quereis	levar a palma vencedora, Já	- <i>Canto Sétimo.6</i>
4	Lopes se chama o cavaleiro, Que destes	levar pode a palma e o	- <i>Canto Oitavo.178</i>
5	quanto os Mouros ordenavam, Que	levar a seu Rei um sinal	- <i>Canto Oitavo.447</i>
6	às vezes, quando as setas Acertam de	levar ervas secretas. Destes	- <i>Canto Nono.264</i>

levará 1

1	li vA~o lhe fora cometê-las. Pela água	levará serras de fogo Pera	- <i>Canto Décimo.145</i>

levaram 3

1	diz que, pois as águas percorrendo Os	levaram por força por	- <i>Canto Primeiro.807</i>
2	e carneiros, A troco doutras peças, que	levaram . Mas como nunca	- <i>Canto Quinto.508</i>

3	A Castela, onde o preço sós	levaram Dos jogos de	- <i>Canto Oitavo.210</i>
	levara~o 1		
1	ser levado; Diz-lhe que o largo prêmio	levarA~o Do trabalho que	- <i>Canto Primeiro.556</i>
	levarás 1		
1	O rubi fino, o rígido diamante, Daqui	levarás tudo tA~o sobejo	- <i>Canto Segundo.31</i>
	levas 3		
1	a palma, Espera um corpo de quem	levas a alma. "Todas de	- <i>Canto Nono.608</i>
2	Fraqueza é dar ajuda ao mais potente.	Levas -me um coraçA~o, que	- <i>Canto Nono.635</i>
3	nesses fios de ouro reluzente Atada	levas ? Ou, depois de presa,	- <i>Canto Nono.639</i>
	levasse 2		
1	A cidade Ulisseia foi trazido; "Porque	levasse avante seu desejo,	- <i>Canto Terceiro.593</i>
2	só; que bem sabia Que depois que	levasse esta certeza, Armas,	- <i>Canto Oitavo.450</i>
	levassem 1		
1	Quis o famoso Afonso que obras tais	Levassem prêmio digno e	- <i>Canto Terceiro.192</i>
	levava 10		
1	lhe mentia, Como por regimento enfim	levava , Que aqui gente de	- <i>Canto Primeiro.811</i>
2	Terra desce; Sua vara fatal na mA~o	levava , Com que os olhos	- <i>Canto Segundo.451</i>
3	O Rei, que nos seus braços o	levava ; Ele coa cortesia,	- <i>Canto Segundo.802</i>
4	ancorado N'água o batel ligeiro que os	levava , Por falar de vagar	- <i>Canto Segundo.854</i>
5	Do padraço e da iníqua mA~e	levava ; Já lhe obedece a	- <i>Canto Terceiro.258</i>
6	Já na terra, nos braços o	levava , E num portátil leito	- <i>Canto Sétimo.348</i>
7	que as cabeças frias Na mA~o	levava (feito nunca feito!)	- <i>Canto Oitavo.167</i>
8	Debaixo do Horizonte e luminosa	Levava aos Antípodas o	- <i>Canto Oitavo.348</i>
9	relatam A pressa com que a armada se	levava . As mulheres e filhos	- <i>Canto Nono.84</i>
10	e bela, Que Vénus pelas ondas lha	levava (Bem como o vento	- <i>Canto Nono.410</i>
	levavam 3		
1	TA~o brandamente os ventos os	levavam , Como quem o	- <i>Canto Primeiro.337</i>
2	se estima. Neste tempo, que as âncoras	levavam , Na sombra	- <i>Canto Segundo.521</i>
3	vence e o gado apanha, Que	levavam roubado	- <i>Canto Oitavo.260</i>
	leve 24		
1	cometendo O duvidoso mar num lenho	leve , Por vias nunca	- <i>Canto Primeiro.210</i>
2	pois excede em ligeireza Ao vento	leve , e à seta bem	- <i>Canto Primeiro.318</i>
3	no engano, e tA~o prudente, Que os	leve aonde sejam	- <i>Canto Primeiro.648</i>
4	já postos em cilada. E, porque o caso	leve se lhe faça, Püem uns	- <i>Canto Primeiro.688</i>
5	com dádivas grandes lhe rogava, Que o	leve à terra onde esta	- <i>Canto Primeiro.785</i>
6	por dizer. Mas, porque nisto a ordens	leve e siga, Segundo o que	- <i>Canto Terceiro.37</i>
7	come Por decreto do Céu, ligeiro e	leve , Veio a fazer no	- <i>Canto Terceiro.174</i>
8	O que eu sei que por mi vos será	leve ."ü NA~o sofri mais,	- <i>Canto Quarto.628</i>
9	Quereis que com as velas	leve o vento?"ü "Nestas e	- <i>Canto Quarto.728</i>
10	nesta gostosa vaidade Tanto enlevas a	leve fantasia, Já que à	- <i>Canto Quarto.786</i>
11	o ouro manda. "Esta passada, logo o	leve leme Encomendado ao	- <i>Canto Quinto.585</i>
12	furtado o tinha. Logo após ele	leve se sublima O invisível	- <i>Canto Sexto.85</i>
13	"No tempo que do Reino a rédea	leve JoA~o, filho de Pedro,	- <i>Canto Sexto.337</i>
14	eterno De Portugal, armar madeiro	leve Manda o que tem o	- <i>Canto Sexto.411</i>
15	certo, Disse; mas nA~o será que avante	leve TA~o danada tençA~o,	- <i>Canto Sexto.682</i>
16	Com que a seu Rei resposta alegre	leve . Já nisto punha a noite	- <i>Canto Sétimo.515</i>
17	sua está de largo. EmbarçaA~o que o	leve às naus lhe pede;	- <i>Canto Oitavo.626</i>
18	seja. Seus ministros ajunta, por que	leve Exércitos conformes à	- <i>Canto Nono.229</i>
19	menino. Mas já no verde prado o carro	leve Punham os brancos	- <i>Canto Nono.281</i>
20	traz ao caro ninho O mantimento o	leve passarinho. Nesta	- <i>Canto Nono.504</i>
21	Que, só com refrear o passo	leve , Vencerás da fortuna a	- <i>Canto Nono.627</i>
22	que nA~o anda, Outro corre, tA~o	leve e tA~o ligeiro Que	- <i>Canto Décimo.679</i>

23	Debaxo deste	leve , anda outro lento,	- <i>Canto Décimo.685</i>
24	Curso verás, nuns grave e noutros	leve ; Ora fogem do	- <i>Canto Décimo.714</i>

levem 1

1	A fazer que em socorro os Deuses	levem De todo o Céu, por	- <i>Canto Sexto.366</i>

levemente 4

1	os Mouros que subiam; Que	levemente um ânimo se	- <i>Canto Segundo.123</i>
2	pouco afeiçoados. O peito feminino, que	levemente Muda quaisquer	- <i>Canto Nono.365</i>
3	livre tinha? Solta-me, e correrás mais	levemente . NA~o te carrega	- <i>Canto Nono.636</i>
4	Amor, que, enfim, nA~o tem defesa,	Levemente o perdoa, e foi	- <i>Canto Décimo.387</i>

levemos 1

1	queremos Sinal, que ao nosso Rei de ti	levemos . "Esta é a verdade,	- <i>Canto Oitavo.585</i>

leves 1

1	Tanto que à nova terra se chegaram,	Leves embarcações de	- <i>Canto Sétimo.121</i>

levou 1

1	dos Lusitanos Deixou, quem o	levou quem governasse, E	- <i>Canto Quarto.398</i>

lha 5

1	manha e falsidade, Fazem que nA~o	lha comprem mercadores; Que	- <i>Canto Nono.4</i>
2	fresca e bela, Que Vénus pelas ondas	lha levava (Bem como o	- <i>Canto Nono.410</i>
3	às flores cor a bela Aurora, Ou se	lha dA~o a ela as belas	- <i>Canto Nono.484</i>
4	suave, doméstica e benigna, Qual ferida	lha tinha já Ericina. Alguns,	- <i>Canto Nono.528</i>
5	namorado Da sua Campaspe, e deu-	lha alegremente, NA~o	- <i>Canto Décimo.378</i>

lhas 1

1	Catual, por que com ferro e flama,	Lhas assalte, por ódio	- <i>Canto Oitavo.685</i>

lhe 401

1	o regimento, Que do poder mais alto	lhe foi dado, Alto poder,	- <i>Canto Primeiro.162</i>
2	Persas, Gregos e Romanos. "Já	lhe foi (bem o vistes)	- <i>Canto Primeiro.193</i>
3	os berços onde nasce o dia. "Prometido	lhe está do Fado eterno,	- <i>Canto Primeiro.217</i>
4	e trabalhada; Já parece bem feito que	lhe seja Mostrada a nova	- <i>Canto Primeiro.223</i>
5	ou sua, ou fosse estranha. Altamente	lhe dói perder a glória,	- <i>Canto Primeiro.247</i>
6	que já teve o Indo sojugado, E nunca	lhe tirou Fortuna, ou	- <i>Canto Primeiro.250</i>
7	Ao vento leve, e à seta bem talhada,	Lhe vá mostrar a terra,	- <i>Canto Primeiro.319</i>
8	antigo, Quando o mar descobrindo	lhe mostrava Novas ilhas,	- <i>Canto Primeiro.343</i>
9	vê razA~o, Que inabitada a terra	lhe parece: Por diante	- <i>Canto Primeiro.350</i>
10	diante passar determinava; Mas nA~o	lhe sucedeu como cuidava.	- <i>Canto Primeiro.352</i>
11	corrido tinham? Os fortes Lusitanos	lhe tornavam As discretas	- <i>Canto Primeiro.397</i>
12	alguns sinais?" "Somos, um dos das ilhas	lhe tornou, Estrangeiros	- <i>Canto Primeiro.417</i>
13	Mouro, e toda a sua companhia; Dá-	lhe de ricas peças um	- <i>Canto Primeiro.484</i>
14	Que só para este efeito já trazia; Dá-	lhe conserva doce, e	- <i>Canto Primeiro.486</i>
15	Dá-lhe conserva doce, e dá-	lhe o ardente NA~o	- <i>Canto Primeiro.486</i>
16	e a forte armada; E perguntando tudo,	lhe dizia "Se por ventura	- <i>Canto Primeiro.496</i>
17	ventura vinham de Turquia?" E mais	lhe diz também, que ver	- <i>Canto Primeiro.498</i>
18	e tudo veja, Ao CapitA~o pedia que	lhe dê Mostra das fortes	- <i>Canto Primeiro.503</i>
19	olho atento Um ódio certo na alma	lhe ficou, Uma vontade	- <i>Canto Primeiro.548</i>
20	mostrar possa o que imagina. Pilotos	lhe pedia o CapitA~o,	- <i>Canto Primeiro.554</i>
21	quem pudesse à Índia ser levado; Diz-	lhe que o largo prêmio	- <i>Canto Primeiro.556</i>
22	pudesse, neste dia, Em lugar de pilotos	lhe daria. Tamanho o	- <i>Canto Primeiro.561</i>
23	Seja este CapitA~o, astutamente	Lhe será tanto engano	- <i>Canto Primeiro.604</i>
24	mui valido. E entrando assim a falar-	lhe a tempo e horas A	- <i>Canto Primeiro.618</i>
25	e horas A sua falsidade acomodadas,	Lhe diz como eram	- <i>Canto Primeiro.620</i>
26	de paz sempre ancoravam. E sabe mais,	lhe diz, como entendido	- <i>Canto Primeiro.626</i>
27	manha e ardil, que te contente: Manda-	lhe dar piloto, que de	- <i>Canto Primeiro.646</i>
28	sábio e velho, Os braços pelo colo	lhe lançou, Agradecendo	- <i>Canto Primeiro.652</i>

29	aparelho, Para que ao Português se	lhe tornasse Em roxo	- Canto Primeiro.656
30	engano, Mouro, que por piloto à nau	lhe mande, Sagaz, astuto,	- Canto Primeiro.659
31	fiar-se possa um feito grande. Diz-	lhe que acompanhando o	- Canto Primeiro.662
32	De antes, pelo piloto necessário, E foi-	lhe respondido em som de	- Canto Primeiro.676
33	os Mouros que andavam pela praia, Por	lhe defender a água	- Canto Primeiro.683
34	em cilada. E, porque o caso leve se	lhe faça, Püem uns poucos	- Canto Primeiro.688
35	sofre muito a gente generosa Andar-	lhe os cA~es os dentes	- Canto Primeiro.695
36	se quebranta, O temor grande o sangue	lhe resfria. Já foge o	- Canto Primeiro.711
37	e desbarata. Da cavalgada ao Mouro já	lhe pesa, Que bem cuidou	- Canto Primeiro.718
38	o pau, e o canto arremessando; Dá-	lhe armas o furor	- Canto Primeiro.725
39	entendido, Que em figura de paz	lhe manda guerra; Porque	- Canto Primeiro.749
40	peito encerra, Para os guiar à morte	lhe mandava, Como em	- Canto Primeiro.752
41	pazes que tratava. O CapitA~o, que já	lhe entA~o convinha	- Canto Primeiro.754
42	Indo desejado, Recebendo o piloto, que	lhe vinha, Foi dele	- Canto Primeiro.758
43	nos enganos Que o malévolo Baco	lhe ensinara, De morte ou	- Canto Primeiro.771
44	danos, Antes que à Índia chegue,	lhe prepara: Dando razües	- Canto Primeiro.773
45	Indianos, Também tudo o que pede	lhe declara, Que, havendo	- Canto Primeiro.775
46	nada a forte gente se temia. E diz-	lhe mais, com o falso	- Canto Primeiro.778
47	se alegrou, Que com dádivas grandes	lhe rogava, Que o leve à	- Canto Primeiro.784
48	determina, Que o seguro CristA~o	lhe manda e pede; Que a	- Canto Primeiro.787
49	Mahamede. Aqui o engano e morte	lhe imagina, Porque em	- Canto Primeiro.790
50	Ainda em seu propósito constante,	Lhe diz que, pois as águas	- Canto Primeiro.806
51	juntamente. Também nestas palavras	lhe mentia, Como por	- Canto Primeiro.810
52	o povo batizado, Como o falso piloto	lhe dissera, Eis vêm	- Canto Primeiro.829
53	E da casa marítima secreta	Lhe estava o Deus Noturno	- Canto Segundo.6
54	por tal senhor está obrigado. Pergunta-	lhe depois, se estA~o na	- Canto Segundo.41
55	na terra CristA~os, como o piloto	lhe dizia; O mensageiro	- Canto Segundo.42
56	O mensageiro astuto, que nA~o erra,	Lhe diz, que a mais da	- Canto Segundo.44
57	em Cristo cria. Desta sorte do peito	lhe desterra Toda a	- Canto Segundo.45
58	no salso rio entrar queria. Dizem-	lhe os que mandou, que	- Canto Segundo.113
59	salgado mar nasceu, Das águas o poder	lhe obedecia. E	- Canto Segundo.148
60	águas o poder lhe obedecia. E propondo-	lhe a causa a que desceu,	- Canto Segundo.149
61	um marítimo penedo, Que de quebrar-	lhe a nau lhe mete medo.	- Canto Segundo.192
62	penedo, Que de quebrar-lhe a nau	lhe mete medo. A	- Canto Segundo.192
63	tanta, NA~o sabem nesta pressa quem	lhe valha; Cuidam que	- Canto Segundo.198
64	que conhecem, Sós as cabeças na água	lhe aparecem: Assim	- Canto Segundo.216
65	cuidada, e juntamente O piloto fugir-	lhe com presteza, Entende	- Canto Segundo.227
66	só por teu serviço navegamos." Ouviu-	lhe essas palavras piedosas	- Canto Segundo.257
67	de quem foi sempre amada e eriça, Se	lhe apresenta assim como	- Canto Segundo.275
68	escurecia; Andando, as lácteas tetas	lhe tremiam, Com quem	- Canto Segundo.283
69	e nA~o se via; Da alva petrina flamas	lhe saíam, Onde o	- Canto Segundo.285
70	as almas acendia; Pelas lisas colunas	lhe trepavam Desejos, que	- Canto Segundo.287
71	para que o desejo acenda o dobre,	Lhe püe diante aquele	- Canto Segundo.294
72	e amoroso, Posto que a algum contrário	lhe pesasse; Mas, pois que	- Canto Segundo.308
73	vA~o caídas vejo, Que assaz de mal	lhe quero, pois que o	- Canto Segundo.315
74	porque o amo é mal tratado, Quero-	lhe querer mal, será	- Canto Segundo.320
75	um pouco, como se entre os dentes Se	lhe impedira a fala	- Canto Segundo.326
76	a segui-la; e indo por diante,	Lhe atalha o poderoso e	- Canto Segundo.328
77	sereno e claro o ar escuro, As lágrimas	lhe alimpa, e acendido Na	- Canto Segundo.333
78	castigado, Que quem no afaga o choro	lhe acrescente, Por lhe	- Canto Segundo.340
79	no afaga o choro lhe acrescente, Por	lhe pôr em sossego o peito	- Canto Segundo.341
80	o peito irado, Muitos casos futuros	lhe apresenta. Dos fados	- Canto Segundo.342
81	revolvendo, Desta maneira enfim	lhe está dizendo:	- Canto Segundo.344
82	Elementos! "Vereis a terra, que a água	lhe tolhia, Que inda há-de	- Canto Segundo.377
83	urdia O mortífero engano, obediente	Lhe pagará tributos,	- Canto Segundo.383
84	mar Roxo, tA~o famoso, Tornar-se-	lhe amarelo, de enfiado;	- Canto Segundo.386
85	E as ilhas mais remotas do Oriente, Ser-	lhe -á todo o Oceano	- Canto Segundo.432
86	O forte CapitA~o se nA~o detenha,	Lhe manda mais, que em	- Canto Segundo.447
87	Lhe manda mais, que em sonhos	lhe mostra A terra, onde	- Canto Segundo.447
88	almas revocava Do Inferno, e o vento	lhe obedece. Na cabeça o	- Canto Segundo.454
89	vigiava; Quando Mercúrio em sonhos	lhe aparece, Dizendo:	- Canto Segundo.481

90	luz e raio santo. E vendo claro quanto	lhe releva NA~o se deter	- Canto Segundo.509
91	escondidos Mansamente as amarras	lhe cortavam, Por serem,	- Canto Segundo.523
92	os sentiram, Voando, e nA~o remando,	lhe fugiram. Mas já as	- Canto Segundo.528
93	as vias húmidas de argento; Assopra-	lhe galerno o vento, e	- Canto Segundo.531
94	estes Mouros o tomasse; Mas nA~o	lhe sucedeu como cuidava,	- Canto Segundo.556
95	cuidava, Que nenhum deles há que	lhe ensinasse A que parte	- Canto Segundo.557
96	dos céus a Índia estava; Porém dizem-	lhe todos, que tem perto	- Canto Segundo.559
97	o assela por verdade, Porque já	lhe dissera, deste jeito,	- Canto Segundo.566
98	e partia Para onde o sonho e o Mouro	lhe dizia. Era no tempo	- Canto Segundo.568
99	a luz Febeia, Quando um e outro corno	lhe aqueitava, E Flora	- Canto Segundo.571
100	Que os peitos generosos enobrece,	Lhe manda rogar muito	- Canto Segundo.599
101	tanto mar e terras tem passadas. Manda-	lhe mais lanígeros	- Canto Segundo.605
102	se apresentasse, Com estilo que Palas	lhe ensinava, Estas	- Canto Segundo.623
103	as gentes vA~o matando, Por roubar-	lhe as fazendas cobiçadas;	- Canto Segundo.636
104	em tudo obedecido, De seu Rei, que	lhe manda que nA~o saia,	- Canto Segundo.663
105	altissonos tangiam. Respondem-	lhe da terra juntamente,	- Canto Segundo.721
106	que a razA~o (Por ser Rei) requeria,	lhe falava. C'umas mostras	- Canto Segundo.804
107	O Mouro o gesto e o modo	lhe notava, Como quem	- Canto Segundo.806
108	à índia vinha. E com grandes palavras	lhe oferece Tudo o que	- Canto Segundo.809
109	lhe oferece Tudo o que de seus Reinos	lhe cumprisse, E que, se	- Canto Segundo.810
110	lhe cumprisse, E que, se mantimento	lhe falece, Como se	- Canto Segundo.811
111	Como se próprio fosse, lho pedisse. Diz-	lhe mais, que por fama	- Canto Segundo.813
112	E como por toda África se soa,	Lhe diz, os grandes feitos	- Canto Segundo.818
113	o festeja, E as trombetas canoras	lhe tangiam; Co'os anafis	- Canto Segundo.847
114	havidas, que a Mafoma adora; Agora	lhe pergunta pelas gentes	- Canto Segundo.861
115	antes, valeroso CapitA~o, Nos conta,	lhe dizia, diligente, Da	- Canto Segundo.866
116	se arreia Das vitórias que Itália nA~o	lhe nega. Aqui, enquanto	- Canto Terceiro.76
117	força ou manha, A fortuna inquieta pôr-	lhe noda, Que lhe nA~o	- Canto Terceiro.134
118	A fortuna inquieta pôr-lhe noda, Que	lhe nA~o tire o esforço e	- Canto Terceiro.135
119	prémio destes feitos excelentes, Deu-	lhe o supremo Deus, em	- Canto Terceiro.206
120	necessidade, O espírito deu a quem	lhe tinha dado, Ficava o	- Canto Terceiro.220
121	seu marido, as manda e come, Fervendo-	lhe no peito o duro	- Canto Terceiro.237
122	padrasto e da iníqua mA~e levava; Já	lhe obedece a terra num	- Canto Terceiro.259
123	prometendo Que ele faria dar-	lhe obediência. Levanta o	- Canto Terceiro.284
124	o Príncipe, a seu mando sometido,	Lhe desse a obediência	- Canto Terceiro.292
125	Afonso, o animava. Ele, adorando quem	lhe aparecia, Na Fé todo	- Canto Terceiro.357
126	que forçoso, Até que enfim, rompendo-	lhe a garganta, Do bravo a	- Canto Terceiro.375
127	denodado, Pelos peitos as lanças	lhe atravessa: Uns caem	- Canto Terceiro.398
128	entrada se rendera Ao duro cerco, que	lhe estava posto. Foi a	- Canto Terceiro.468
129	dura Da gente, cuja fama tanto voa? Já	lhe obedece toda a	- Canto Terceiro.485
130	forças mais que humanas, Entregando-	lhe os muros e os poderes.	- Canto Terceiro.492
131	coa fama a curta vida. NA~o se	lhe pode muito sustentar	- Canto Terceiro.509
132	Dos perigos a que ele se oferece; Agora	lhe nA~o deixa ter defesa	- Canto Terceiro.551
133	dos Lioneses, Porque a conquista dela	lhe tomara, De LiA~o	- Canto Terceiro.555
134	dos Portugueses. A pertinácia aqui	lhe custa cara, Assim	- Canto Terceiro.557
135	vai cercar em Santarém; Porém nA~o	lhe sucede muito bem.	- Canto Terceiro.624
136	nA~o lhe sucede muito bem. "Dá-	lhe combates ásperos,	- Canto Terceiro.625
137	de guerra mil o Mouro iroso; NA~o	lhe aproveita já trabuco	- Canto Terceiro.627
138	só nA~o fugiu, Porque, antes de fugir,	lhe foge a vida. A quem	- Canto Terceiro.652
139	de fugir, lhe foge a vida. A quem	lhe esta vitória permitiu	- Canto Terceiro.653
140	idade foi vencido. A pálida doença	lhe tocava Com fria	- Canto Terceiro.661
141	o pagaram. "Morto depois Afonso,	lhe sucede Sancho	- Canto Terceiro.721
142	pequeno. "Da terra dos Algarves, que	lhe fora Em casamento	- Canto Terceiro.753
143	O fio de seus dias já maduros, Ficou-	lhe o filho pouco	- Canto Terceiro.783
144	Pedindo ajuda ao forte Lusitano,	Lhe mandava a caríssima	- Canto Terceiro.806
145	o raio infando, Tudo o clemente Padre	lhe concede, Pesando-lhe	- Canto Terceiro.847
146	o clemente Padre lhe concede, Pesando-	lhe do pouco que lhe	- Canto Terceiro.848
147	lhe concede, Pesando-lhe do pouco que	lhe pede. "Mas já co'os	- Canto Terceiro.848
148	em pouco espaço, Totalmente o poder	lhe desbarata, Sem lhe	- Canto Terceiro.907
149	Totalmente o poder lhe desbarata, Sem	lhe valer defesa ou peito	- Canto Terceiro.908
150	respondiam As lembranças que na alma	lhe moravam, Que sempre	- Canto Terceiro.962

151	"Tirar Inês ao mundo determina, Por	lhe tirar o filho que tem	- <i>Canto Terceiro.978</i>
152	piedosos, Os olhos, porque as mA~os	lhe estava atando Um dos	- <i>Canto Terceiro.995</i>
153	de Inês de Castro "Queria perdoar-	lhe o Rei benino,	- <i>Canto Terceiro.1034</i>
154	e seu destino (Que desta sorte o quis)	lhe nA~o perdoam.	- <i>Canto Terceiro.1037</i>
155	boca fria, O nome do seu Pedro, que	lhe ouvistes, Por muito	- <i>Canto Terceiro.1064</i>
156	choradas transformaram; O nome	lhe puseram, que inda	- <i>Canto Terceiro.1078</i>
157	Quem, como Astianás, precipitado, (Sem	lhe valerem ordens) de alta	- <i>Canto Quarto.38</i>
158	e do cruento Sila, quando o contrário	lhe fugiu. Por isso Lianor,	- <i>Canto Quarto.44</i>
159	reputada, Se a corrompida fama	lhe concede. Com esta voz	- <i>Canto Quarto.52</i>
160	da guedelha, Posto que tudo pouco	lhe parece, Co'os poucos de	- <i>Canto Quarto.91</i>
161	se aparelha; E nA~o porque conselho	lhe falece, Co'os principais	- <i>Canto Quarto.93</i>
162	de maneira Que sete ilustres Condes	lhe trouxeram Presos, afora	- <i>Canto Quarto.127</i>
163	gente força e esforça Nuno, Que, com	lhe ouvir as últimas	- <i>Canto Quarto.162</i>
164	o temor frio, importuno, Que gelados	lhe tinha os corações. Nos	- <i>Canto Quarto.164</i>
165	Receberdes gravíssimos castigos, Dizei-	lhe que também dos	- <i>Canto Quarto.263</i>
166	vê, mas a natura Ferina e a ira nA~o	lhe compadecem Que as	- <i>Canto Quarto.274</i>
167	sós estA~o, Sentiu que, enquanto pasto	lhe buscara, O pastor de	- <i>Canto Quarto.287</i>
168	vai deixando ao vencedor, Contente de	lhe nA~o deixar a vida.	- <i>Canto Quarto.338</i>
169	Seguem-no os que ficaram, e o temor	Lhe dá, nA~o pés, mas	- <i>Canto Quarto.340</i>
170	e romarias, As graças deu a quem	lhe deu vitória. Mas Nuno,	- <i>Canto Quarto.356</i>
171	Porque a terra dos Vândalos fronteira	Lhe concede o despojo e o	- <i>Canto Quarto.364</i>
172	E de vários senhores num momento Se	lhe derriba aos pés, sem	- <i>Canto Quarto.367</i>
173	o Tirintio colher pôde: Do jugo que	lhe pôs, o bravo Mouro A	- <i>Canto Quarto.435</i>
174	ir ajudar o pai ambicioso, Que entA~o	lhe foi ajuda nA~o	- <i>Canto Quarto.460</i>
175	o povo de Israel sem nau passou; Ficam-	lhe atrás as serras	- <i>Canto Quarto.499</i>
176	pensamento Daquela obrigaçA~o, que	lhe ficara De seus	- <i>Canto Quarto.530</i>
177	e sangue a obrigaçA~o, Os olhos	lhe ocupou o sono aceito,	- <i>Canto Quarto.541</i>
178	olhos lhe ocupou o sono aceito, Sem	lhe desocupar o coraçA~o;	- <i>Canto Quarto.542</i>
179	se adormece, Morfeu em várias formas	lhe aparece. "Aqui se lhe	- <i>Canto Quarto.544</i>
180	em várias formas lhe aparece. "Aqui se	lhe apresenta que subia	- <i>Canto Quarto.545</i>
181	nunca pés humanos. "Das águas se	lhe antolha que saíam,	- <i>Canto Quarto.561</i>
182	venerando: Das pontas dos cabelos	lhe caíam Gotas, que o	- <i>Canto Quarto.565</i>
183	o Rei os senhores a conselho, E propõe-	lhe as figuras da visA~o;	- <i>Canto Quarto.602</i>
184	as figuras da visA~o; As palavras	lhe diz do santo velho, Que	- <i>Canto Quarto.603</i>
185	e esta gente? Que perigos, que mortes	lhe destinas Debaixo	- <i>Canto Quarto.771</i>
186	de reinos, e de minas D'ouro, que	lhe farás tA~o facilmente?	- <i>Canto Quarto.774</i>
187	lhe farás tA~o facilmente? Que famas	lhe prometerás? que	- <i>Canto Quarto.775</i>
188	nem por ser do mundo a derradeira Se	lhe aventajam quantas	- <i>Canto Quinto.38</i>
189	gosta Nem as ervas do campo bem	lhe abastam: A terra a	- <i>Canto Quinto.44</i>
190	ondas que tomou, Mas o sabor do sal	lhe tira e tolhe. Vejam	- <i>Canto Quinto.174</i>
191	mais que o bruto Polifemo. Começo-	lhe a mostrar da rica pelo	- <i>Canto Quinto.221</i>
192	disto o bruto se movia. "Mando mostrar-	lhe peças mais somenos:	- <i>Canto Quinto.225</i>
193	se arremessa A ele, por que nA~o se	lhe escapasse; Outro e	- <i>Canto Quinto.252</i>
194	nA~o se lhe escapasse; Outro e outro	lhe saem; vê-se em pressa	- <i>Canto Quinto.253</i>
195	em pressa Veloso, sem que alguém	lhe ali ajudasse; Acudo eu	- <i>Canto Quinto.254</i>
196	como pessoas magoadas, A resposta	lhe demos tA~o tecida,	- <i>Canto Quinto.262</i>
197	dama Que Amor por grA~o mercê	lhe terá dado. Triste	- <i>Canto Quinto.364</i>
198	Dizendo nossos fados, quando alçado	Lhe disse eu:üQuem és tu?	- <i>Canto Quinto.387</i>
199	e amara, Como quem da pergunta	lhe pesara: ü"Eu sou aquele	- <i>Canto Quinto.392</i>
200	De medo a Deusa entA~o por mim	lhe fala; Mas ela, com um	- <i>Canto Quinto.421</i>
201	corpo, e começo os olhos belos A	lhe beijar, as faces e os	- <i>Canto Quinto.440</i>
202	meus companheiros Palavra sua alguma	lhe alcançaram Que desse	- <i>Canto Quinto.510</i>
203	sinais que neste rio achamos O nome	lhe ficou dos Bons Sinais.	- <i>Canto Quinto.620</i>
204	o creia? Que tA~o disformemente ali	lhe incharam As gengivas na	- <i>Canto Quinto.646</i>
205	que com o canto os adormeçam; Dêem-	lhe mais navegar à vela e	- <i>Canto Quinto.701</i>
206	em gostando o Loto; Dêem-	lhe perder nas águas o	- <i>Canto Quinto.704</i>
207	nas águas o piloto; "Ventos soltos	lhe finjam, e imaginem Dos	- <i>Canto Quinto.705</i>
208	namoradas; Harpias que o manjar	lhe contaminem; Descer às	- <i>Canto Quinto.707</i>
209	Alexandros, e dá Augustos; Mas nA~o	lhe dá contudo aqueles	- <i>Canto Quinto.755</i>
210	toda França, E as armas nA~o	lhe impedem a ciência;	- <i>Canto Quinto.762</i>
211	a Homero de maneira Que sempre se	lhe sabe à cabeceira.	- <i>Canto Quinto.768</i>

212	engenho tA~o remisso, Que a muitos	lhe dá pouco, ou nada	- Canto Quinto.784
213	das gentes tA~o possantes; Pesa-	lhe que tA~o longe o	- Canto Sexto.5
214	Que a todos amizade longa pede. Pede-	lhe mais que aquele porto	- Canto Sexto.25
215	sublime gente. Outras palavras tais	lhe respondia O CapitA~o, o	- Canto Sexto.33
216	água o Rei do vinho. "Ó Netuno,	lhe disse, nA~o te espantes	- Canto Sexto.113
217	traz consigo, que aos amores Do Rei	lhe aconselhou que	- Canto Sexto.172
218	Foi convertido em peixe, e deste dano	Lhe resultou deidade	- Canto Sexto.188
219	Senhor e Fados que destinam, Como	lhe bem parece, o baixo	- Canto Sexto.258
220	Porque as lágrimas já correndo a pares	Lhe saltaram dos olhos, com	- Canto Sexto.271
221	divina companhia, Que Tethys indignada	lhe bradou: "Netuno sabe	- Canto Sexto.287
222	Que eles, em campo raso ou estacada,	Lhe darA~o feia infâmia,	- Canto Sexto.356
223	mulher a toma. "Este, que socorrer-	lhe nA~o queria, Por nA~o	- Canto Sexto.377
224	Por nA~o causar discórdias intestinas,	Lhe diz:ü"Quando o direito	- Canto Sexto.379
225	agravadas damas, sois servidas, Por vós	lhe mandarei embaixadores,	- Canto Sexto.386
226	Com palavras de afagos e de amores	Lhe sejam vossas lágrimas,	- Canto Sexto.391
227	as aconselha o Duque experto, E logo	lhe nomeia doze fortes; E	- Canto Sexto.394
228	E por que cada dama um tenha certo,	Lhe manda que sobre eles	- Canto Sexto.396
229	o Rei sublime ser primeiro, Mas nA~o	lhe sofre a Régia Majestade.	- Canto Sexto.404
230	Contando assim Veloso, já a companha	Lhe pede que nA~o f aça	- Canto Sexto.550
231	menear o leme nA~o bastaram; Talhas	lhe punham duma e doutra	- Canto Sexto.583
232	passado pranto, Que as furiosas águas	lhe causaram. Os delfins	- Canto Sexto.612
233	da vida incerto, Onde nenhum remédio	lhe valia, Chama aquele	- Canto Sexto.638
234	ventos a nojosa companhia, Mostrando-	lhe as amadas Ninfas belas,	- Canto Sexto.695
235	tanto que chegaram A vista delas, logo	lhe falecem As forças com	- Canto Sexto.698
236	dantes pelejaram, E já como rendidos	lhe obedecem. Os pés e	- Canto Sexto.700
237	Os pés e mA~os parece que	lhe ataram Os cabelos que	- Canto Sexto.701
238	se o creia, Que o coraçA~o no peito	lhe nA~o cabe, De contente	- Canto Sexto.718
239	Amansadas as iras e os furores. Ela	lhe prometeu, vendo que	- Canto Sexto.725
240	seus amores, Nas belas mA~os tomando-	lhe homenagem De lhe	- Canto Sexto.727
241	mA~os tomando-lhe homenagem De	lhe serem leais esta viagem.	- Canto Sexto.728
242	tinha, Que nA~o somente a terra	lhe mostrava, Que com tanto	- Canto Sexto.746
243	tA~o asinha Da morte, que no mar	lhe aparelhava O vento duro,	- Canto Sexto.750
244	por tomar a terra que era sua. Guarda-	lhe por entanto um falso	- Canto Sétimo.41
245	estA~o que o povo bruto	Lhe obriga os caros filhos	- Canto Sétimo.99
246	repugnantes: Depois que a larga terra	lhe aparece, Fim de suas	- Canto Sétimo.117
247	de pescadores Acharam, que o caminho	lhe mostraram De Calecu,	- Canto Sétimo.122
248	Fértil de sorte que outra nA~o	lhe iguala. O Reino de	- Canto Sétimo.159
249	vive seguro. Da terra os naturais	lhe chamam Gate, Do pé	- Canto Sétimo.168
250	como quem sabe a língua Hispana,	Lhe disse: "Quem te trouxe	- Canto Sétimo.194
251	da tua pátria Lusitana?" ü"Abrindo,	lhe responde, o mar	- Canto Sétimo.196
252	que na passagem Do mar, o Lusitano	lhe contava: Mas vendo	- Canto Sétimo.203
253	Só para o Rei da terra relevava,	Lhe diz que estava f ora	- Canto Sétimo.206
254	quantidade. E que, entanto que a nova	lhe chegasse De sua	- Canto Sétimo.208
255	de vontade O que o ledó Monçaide	lhe oferece; Como se longa	- Canto Sétimo.217
256	amizade, Com ele come, e bebe, e	lhe obedece. Ambos se	- Canto Sétimo.219
257	Perimal: de sábios e eloquentes, Fazem-	lhe a lei tomar com fervor	- Canto Sétimo.262
258	Com os seus reparte, porque nA~o	lhe fica Herdeiro próprio,	- Canto Sétimo.269
259	muito amor, Depois que tudo deu, se	lhe apresenta: Para este	- Canto Sétimo.277
260	Cidade já por trato nobre e rica. "Esta	lhe dá com o título	- Canto Sétimo.280
261	E num portátil leito uma rica cama	Lhe oferece, em que vá,	- Canto Sétimo.350
262	no tempo já passado Na torre de Babel	lhe foi vedado. O Gama e	- Canto Sétimo.359
263	e o Catual iam falando Nas coisas, que	lhe o tempo oferecia;	- Canto Sétimo.361
264	de pinturas, A segundo o Demónio	lhe fingia: Vêem-se as	- Canto Sétimo.371
265	"E diz-	lhe mais a mágica ciência	- Canto Sétimo.440
266	no chA~o, de quando em quando	Lhe dava a verde folha da	- Canto Sétimo.458
267	Príncipe o apresente, Que diante	lhe acena que se assente.	- Canto Sétimo.463
268	do Rei e do povo todo, O CapitA~o	lhe fala deste modo: "Um	- Canto Sétimo.471
269	De poder-se informar da gente nova. Já	lhe pergunta pronto e	- Canto Sétimo.532
270	muito vizinha; Que particularmente ali	lhe desse InformaçA~o	- Canto Sétimo.536
271	mais falsidade enoja e ofende: Vai ver-	lhe a f rota, as armas e a	- Canto Sétimo.572
272	Idolatra ardia De ver isto, que o Mouro	lhe contava. Manda	- Canto Sétimo.577

273	Pelo que vê pergunta; mas o Gama	Lhe pedia primeiro que se	- <i>Canto Sétimo.593</i>
274	penteada: "Quem era, e por que causa	lhe convinha A divisa, que	- <i>Canto Oitavo.5</i>
275	cuja voz discreta O Mauritano sábio	lhe interpreta. "Estas figuras	- <i>Canto Oitavo.8</i>
276	e nome aos nossos. "O ramo que	lhe vês para divisa, O verde	- <i>Canto Oitavo.25</i>
277	o que faz a santa casa A Deusa, que	lhe dá língua facunda; Que,	- <i>Canto Oitavo.34</i>
278	nA~o; com manha vergonhosa, A vida	lhe tiraram que os espanta:	- <i>Canto Oitavo.50</i>
279	o rompido aluno mal sofrido, Dizendo-	lhe que o exército espalhado	- <i>Canto Oitavo.99</i>
280	aos Mouros dando a morto, Tomando-	lhe as galés, levando a	- <i>Canto Oitavo.127</i>
281	famoso cavaleiro, A palma que	lhe nasce junto à cova. Por	- <i>Canto Oitavo.142</i>
282	bravo Mouro; Olha o sinal no céu que	lhe aparece, Com que nos	- <i>Canto Oitavo.183</i>
283	já a vila de Alcáçare se humilha, Sem	lhe valer defesa, ou muro	- <i>Canto Oitavo.190</i>
284	e já nela NA~o acha quem por armas	lhe resista; Com manha,	- <i>Canto Oitavo.196</i>
285	-lo com pressa já dos seus achado, Que	lhe dizem que falta	- <i>Canto Oitavo.238</i>
286	Deus a seguraria Da vitória que logo	lhe daria. Assim Pompílio,	- <i>Canto Oitavo.244</i>
287	que a possança Dos inimigos a terra	lhe corria, A quem lhe a	- <i>Canto Oitavo.246</i>
288	Dos inimigos a terra lhe corria, A quem	lhe a dura nova estava	- <i>Canto Oitavo.247</i>
289	também por certo pintariam; Mas falta-	lhe pincel, faltam-lhe cores,	- <i>Canto Oitavo.307</i>
290	pintariam; Mas falta-lhe pincel, faltam-	lhe cores, Honra, prêmio,	- <i>Canto Oitavo.307</i>
291	deixam sempre seus menores, Com	lhe deixar descansos	- <i>Canto Oitavo.320</i>
292	ver pintados, Crendo que cores vA~s	lhe nA~o convenham, E,	- <i>Canto Oitavo.326</i>
293	e excelentes, Sustentam a nobreza que	lhe fica; E se a luz dos	- <i>Canto Oitavo.332</i>
294	terras vem da ignota Espanha. Sinal	lhe mostra o Demo	- <i>Canto Oitavo.361</i>
295	verdadeiro, De como a nova gente	lhe seria Jugo perpétuo,	- <i>Canto Oitavo.362</i>
296	Agar procede, Baco odioso em sonhos	lhe aparece, Que de seus	- <i>Canto Oitavo.375</i>
297	seus ódios ainda se nA~o desse. E diz-	lhe assim: "Guardai-vos,	- <i>Canto Oitavo.377</i>
298	fica, quanto ficareis, Se raízes criar	lhe nA~o tolheis." Isto dito,	- <i>Canto Oitavo.400</i>
299	ter notícia mais inteira, Do que	lhe der a língua	- <i>Canto Oitavo.432</i>
300	afirmados pelos Mouros, Este temor	lhe esfria o baixo peito. Por	- <i>Canto Oitavo.465</i>
301	natureza está sujeito, Um desejo imortal	lhe acende e atíça: Que	- <i>Canto Oitavo.468</i>
302	O contrato fizer por longos anos, Que	lhe comete o Rei dos	- <i>Canto Oitavo.472</i>
303	crédito alcançava, Que Vénus Acidália	lhe influía, Tais palavras do	- <i>Canto Oitavo.512</i>
304	e venda. Que mande da fazenda, enfim,	lhe manda, Que nos Reinos	- <i>Canto Oitavo.618</i>
305	EmbarçaA~o que o leve às naus	lhe pede; Mas o mau	- <i>Canto Oitavo.626</i>
306	Mas o mau Regedor, que novos laços	Lhe maquinava, nada lhe	- <i>Canto Oitavo.628</i>
307	que novos laços Lhe maquinava, nada	lhe concede, Interpondo	- <i>Canto Oitavo.628</i>
308	que seu Rei tenha notícia, Faça o que	lhe ensinar sua malícia. Lá	- <i>Canto Oitavo.633</i>
309	lhe ensinar sua malícia. Lá bem longe	lhe diz que lhe daria	- <i>Canto Oitavo.634</i>
310	sua malícia. Lá bem longe lhe diz que	lhe daria EmbarçaA~o	- <i>Canto Oitavo.634</i>
311	nA~o delira. O Gama com instância	lhe requere Que o mande	- <i>Canto Oitavo.650</i>
312	Que o mande pôr nas naus, e nA~o	lhe vai; E que assim lhe	- <i>Canto Oitavo.651</i>
313	naus, e nA~o lhe vai; E que assim	lhe mandara, lhe refere, O	- <i>Canto Oitavo.652</i>
314	lhe vai; E que assim lhe mandara,	lhe refere, O nobre	- <i>Canto Oitavo.652</i>
315	sucessor de Perimal. Por que razA~o	lhe impede e lhe difere A	- <i>Canto Oitavo.654</i>
316	Perimal. Por que razA~o lhe impede e	lhe difere A fazenda trazer	- <i>Canto Oitavo.654</i>
317	vendo; Ou como as naus em fogo	lhe abrasasse, Por que	- <i>Canto Oitavo.664</i>
318	sua ir-se podia, Que as almadias todas	lhe tolhia. Aos brados o	- <i>Canto Oitavo.673</i>
319	lá tA~o longe a frota se alargasse,	Lhe diz, porque do certo e	- <i>Canto Oitavo.680</i>
320	certo, Que desse a quanto mal se	lhe ordenava; Tudo temia,	- <i>Canto Oitavo.688</i>
321	juízo flutuava Do Gama preso, quando	lhe lembrara Coelho, se por	- <i>Canto Oitavo.699</i>
322	Logo secretamente	lhe mandava, "Que se	- <i>Canto Oitavo.702</i>
323	De quanto mal a vil malícia ousada	Lhe andar armando, que pôr	- <i>Canto Oitavo.720</i>
324	que tinha, nA~o pequena. Comete-	lhe o Gentio outro partido,	- <i>Canto Oitavo.726</i>
325	se mais tempo ali o detinha. Diz-	lhe "que mande vir toda a	- <i>Canto Oitavo.730</i>
326	convenha. Escreve a seu irmA~o que	lhe mandasse A fazenda	- <i>Canto Oitavo.744</i>
327	donde recebesse Interesse maior do que	lhe vinha, Se o CapitA~o	- <i>Canto Oitavo.756</i>
328	mais tempo detivesse. Ele, vendo que já	lhe nA~o convinha Tornar	- <i>Canto Oitavo.758</i>
329	deixa vagaroso, Até ver o que o tempo	lhe descobre: Que nA~o	- <i>Canto Oitavo.763</i>
330	e possantes, Aquelas, que o comércio	lhe tomavam, Com flamas	- <i>Canto Nono.27</i>
331	em quanto maquinavam, A tençA~o	lhe descobre torpe e fera.	- <i>Canto Nono.44</i>
332	considera O dano, sem razA~o, que se	lhe ordena Pela maligna gente	- <i>Canto Nono.47</i>
333	Para ser instrumento deste dano. Diz-	lhe que vêm de gente	- <i>Canto Nono.53</i>

334	Desta súbita vinda os nA~o impeça,	Lhe manda que a fizessem	- Canto Nono.64
335	dos inimigos Maumetanos, Por que	lhe torne a sua presa gente.	- Canto Nono.92
336	mandara Quando os presos feitores	lhe tornou; Leva pimenta	- Canto Nono.107
337	é rica, ilustre e bela. Isto tudo	lhe houvera a diligência De	- Canto Nono.113
338	SatisfaçA~o de bem sofridos danos,	Lhe andava já ordenando, e	- Canto Nono.143
339	andava já ordenando, e pretendia Dar-	lhe nos mares tristes alegria.	- Canto Nono.144
340	prémio de quanto mal passaram, Buscar-	lhe algum deleite, algum	- Canto Nono.151
341	que encurta a breve idade. Parece-	lhe razA~o que conta desse	- Canto Nono.157
342	Isto bem revolvido, determina De ter-	lhe aparelhada, lá no meio	- Canto Nono.162
343	por castigo quer, doce e severo, Mostrar-	lhe a formosura de Diana; E	- Canto Nono.206
344	espera ter com a mal regida gente, Que	lhe nA~o for agora	- Canto Nono.232
345	Nos braços tendo o filho, confiada	Lhe diz: "Amado filho, em	- Canto Nono.291
346	de meus Romanos, me ofereço A	lhe dar tanta ajuda, em	- Canto Nono.303
347	No mesmo mar, que sempre temeroso	Lhe foi, quero que sejam	- Canto Nono.310
348	Vénus propôs, e o filho inieo, Para	lhe obedecer, já se apercebe:	- Canto Nono.338
349	terceira, Que, posto que mil vezes	lhe é contrária, Outras	- Canto Nono.347
350	nenhuma, Porque mais que nenhuma	lhe era esquivia. Já nA~o	- Canto Nono.380
351	que a pudicícia honesta Faça quanto	lhe Vénus amoesta. Já todo	- Canto Nono.392
352	Vénus as guiava. Ali a formosa Deusa	lhe aconselha O que ela fez	- Canto Nono.397
353	da água o níveo cisne canta, Responde-	lhe do ramo filomela; Da	- Canto Nono.498
354	os animais, que nA~o seguiam. Assim	lhe aconselhara a mestra	- Canto Nono.513
355	dar-se a natureza. Já cansado correndo	lhe dizia: "Ó formosura	- Canto Nono.605
356	Atada levas? Ou, depois de presa,	Lhe mudaste a ventura, e	- Canto Nono.640
357	dela, Ou na virtude de teu gesto lindo	Lhe mudarás a triste e dura	- Canto Nono.644
358	mudarás a triste e dura estrela: E se se	lhe mudar, nA~o vás	- Canto Nono.645
359	grande e egrégia. Que, depois de	lhe ter dito quem era, Com	- Canto Nono.681
360	exórdio, de alta graça ornado, Dando-	lhe a entender que ali viera	- Canto Nono.683
361	alta influíçA~o do imóvel fado, Para	lhe descobrir da unida esfera	- Canto Nono.685
362	Mas a Fama, trombeta de obras tais,	Lhe deu no mundo nomes	- Canto Nono.730
363	Mesas d'altos manjares excelentes	Lhe tinha aparelhados, que	- Canto Décimo.15
364	somente os passos, Mas queimar-	lhe -á lugares, templos,	- Canto Décimo.122
365	de madeiros fora de uso, Pera	lhe abalroar as caravelas,	- Canto Décimo.143
366	abalroar as caravelas, Que até'li vA~o	lhe fora cometê-las. Pela	- Canto Décimo.144
367	água levará serras de fogo Pera abrasar-	lhe quanta armada tenha;	- Canto Décimo.146
368	invocados, DecerA~o a ajudá-lo e	lhe darA~o Esforço,	- Canto Décimo.159
369	só nisto inico, Se nA~o és pera dar-	lhe honroso estado, É	- Canto Décimo.195
370	prudência Poderá haver que a vida	lhe reserve. Em Chaúl,	- Canto Décimo.228
371	O mar todo com fogo e ferro ferve,	Lhe farA~o que com	- Canto Décimo.231
372	toda ùa coxa fora, que em pedaços	Lhe leva um cego tiro	- Canto Décimo.242
373	braços E do grA~o coraçA~o que	lhe ficara. Até que outro	- Canto Décimo.244
374	apresenta, Quem o gerou, vingança já	lhe ordena: Que eu ouço	- Canto Décimo.252
375	por antolhos, Com que o paterno amor	lhe está movendo Fogo no	- Canto Décimo.259
376	coraçA~o, água nos olhos. A nobre ira	lhe vinha prometendo Que	- Canto Décimo.261
377	de Dabul a espada afia, Abaxando-	lhe a tímida ousadia. "E	- Canto Décimo.272
378	que despois virá ao pátrio Tejo, Quási	lhe roubará a famosa	- Canto Décimo.291
379	que nA~o nos entenderam, Chamam-	lhe fado mau, fortuna	- Canto Décimo.303
380	aprendem A abaxar a cerviz, onde se	lhe ate ObrigaçA~o de	- Canto Décimo.326
381	tecer vejo Com que Vitória a frente	lhe coroa, Quando, sem	- Canto Décimo.330
382	Albuquerque, Mas alembrou-	lhe ùa ira que o condena,	- Canto Décimo.355
383	de Ormuz soberba o erro, Com	lhe fazer tributo dar	- Canto Décimo.420
384	ilustre dele treme; O forte Baçaim se	lhe dará, NA~o sem	- Canto Décimo.485
385	que contra o Mogor poderosíssimo	Lhe ajude a defender o	- Canto Décimo.508
386	conselho, sábio e bem cuidado. Suceder-	lhe -á ali Castro, que o	- Canto Décimo.533
387	queixumes Porque uns poucos a terra	lhe detêm. Em sangue	- Canto Décimo.542
388	ao possante Rei de Cambaia e a vista	lhe amedrenta Da fera	- Canto Décimo.571
389	castigando vai Dabul na costa; Nem	lhe escapou Pondá, no	- Canto Décimo.576
390	este monte espesso, tu cos mais." Assi	lhe diz e o guia por um	- Canto Décimo.607
391	De espanto e de desejo ali ficou. Diz-	lhe a Deusa:ü"O	- Canto Décimo.629
392	Agora deleitando, ora ensinando, Dar-	lhe nomes que a antiga	- Canto Décimo.667
393	Santa Caterina; Olha Toro e Gidá, que	lhe falece Água das	- Canto Décimo.787
394	crucificado: Dá graças a Tomé, que	lhe deu vida, E descobre	- Canto Décimo.919

395	um arruído. (Já Cristo neste tempo	lhe ordenava Que,	- <i>Canto Décimo.931</i>
396	mais depressa, Com crua lança o peito	lhe atravessa.	- <i>Canto Décimo.936</i>
397	que vestindo Se iam da santa Fé que	lhe ensinaste. Mas os	- <i>Canto Décimo.940</i>
398	a terra produziu, 'Aurea', por epíteto	lhe ajuntaram; Alguns que	- <i>Canto Décimo.991</i>
399	vossa amiga, será dina De lançar-	lhe o colar ao rudo colo.	- <i>Canto Décimo.1110</i>
400	vermelho nota; De Santa Cruz o nome	lhe poreis; Descobri-la-á	- <i>Canto Décimo.1115</i>
401	tranquilo, pera a pátria amada." Assi	lhe disse; e logo	- <i>Canto Décimo.1139</i>

lhes 4

1	os Mouros cautelosos se guardaras De	lhes mostrarem tudo o que	- <i>Canto Segundo.70</i>
2	sua era, Porque, para casar, seu pai	lhes dera. "Mas o	- <i>Canto Terceiro.232</i>
3	Ninfas amorosas, De amor feridas, para	lhes entregarem Quanto	- <i>Canto Nono.327</i>
4	e flores abundantes. As mA~os alvas	lhes davam como esposas;	- <i>Canto Nono.669</i>

lho 6

1	tenho a muita obediência; Mas, se	lho o regimento nA~o	- <i>Canto Segundo.693</i>
2	lhe falece, Como se próprio fosse,	lho pedisse. Diz-lhe mais,	- <i>Canto Segundo.812</i>
3	nA~o pretende, Que a seita que seguia	lho defende. A trombeta	- <i>Canto Sétimo.599</i>
4	NA~o parte o Gama enfim, que	lho defende O Regedor dos	- <i>Canto Oitavo.670</i>
5	diáfano, rotundo, Que Júpiter em dom	lho concedeu Em sonhos, e	- <i>Canto Décimo.53</i>
6	obedecerá logo à voz sagrada, Que assi	lho ensinou Cristo, e ele o	- <i>Canto Décimo.892</i>

lhos 4

1	trabalho que nisso for tomado. Promete-	lhos o Mouro, com	- <i>Canto Primeiro.558</i>
2	lhe buscara, O pastor de Massília	lhos furtara; "Corre raivosa,	- <i>Canto Quarto.288</i>
3	seus batéis nA~o quer aventurar Onde	lhos tome o inimigo, ou	- <i>Canto Oitavo.741</i>
4	aventurar Onde lhos tome o inimigo, ou	lhos detenha. Partem as	- <i>Canto Oitavo.741</i>

li 1

1	Pera lhe abalroar as caravelas, Que até'	li vA~o lhe fora	- <i>Canto Décimo.144</i>

lia 3

1	É nas comédias grande experiência.	Lia Alexandro a Homero	- <i>Canto Quinto.767</i>
2	Com peças e dons altos, sumptuosos, Se	lia dos Reis altos a amizade;	- <i>Canto Oitavo.495</i>
3	diante Dele, com larga voz tratava e	lia . A disciplina militar	- <i>Canto Décimo.1220</i>

lianor 2

1	foi castigo claro do pecado De tirar	Lianor a seu marido, E	- <i>Canto Terceiro.1107</i>
2	quando o contrário lhe fugiu. Por isso	Lianor , que o sentimento	- <i>Canto Quarto.45</i>

lia~o 3

1	de Espanha e senhor dela, Bétis,	LiA~o , Granada, com	- <i>Canto Terceiro.152</i>
2	a conquista dela lhe tomara, De	LiA~o sendo, e nA~o	- <i>Canto Terceiro.556</i>
3	tomada licença, enfim se parte: Passa	LiA~o , Castela, vendo	- <i>Canto Sexto.443</i>

liara 1

1	os laços Com que co alma o corpo se	liara : Ela, solta, voou da	- <i>Canto Décimo.246</i>

liberal 2

1	Rei os Mouros a bondade, CondiçA~o	liberal , sincero peito,	- <i>Canto Segundo.562</i>
2	ũ"Outro também virá de honrada fama,	Liberal , cavaleiro,	- <i>Canto Quinto.362</i>

liberalidade 1

1	quem a fama grande se escurece Da	liberalidade Alexandrina.	- <i>Canto Terceiro.764</i>

liberdade 4

1	nascida segurança Da Lusitana antiga	liberdade , E nA~o menos	- <i>Canto Primeiro.42</i>
2	vossas terras, que a esperança Da	liberdade está na vossa	- <i>Canto Quarto.296</i>
3	a pátria nA~o perdesse, Quis mais a	liberdade ver perdida. Este,	- <i>Canto Quarto.420</i>

4	verdade, Que compra com a fazenda a	liberdade . Concertam-se que	- <i>Canto Oitavo.737</i>
	liberta /		
1	aberta: ü"Viva o famoso Rei que nos	liberta !"ü "Das gentes	- <i>Canto Quarto.168</i>
	libertador /		
1	Até que, nas maiores opressões, Castro	libertador , fazendo ofertas	- <i>Canto Décimo.550</i>
	libertadores /		
1	companhia, Que querem dar aos seus	libertadores Banquetes mil	- <i>Canto Sexto.533</i>
	libertando /		
1	valerosas Se vA~o da lei da morte	libertando ; Cantando	- <i>Canto Primeiro.14</i>
	líbia 2		
1	desterro, Na Cítia f ria, ou lá na	Líbia ardente, Onde em	- <i>Canto Terceiro.1023</i>
2	esculpidos, Qual Júpiter Amon em	Líbia estava; Outro num	- <i>Canto Sétimo.377</i>
	libitina /		
1	pagaram seus anos deste jeito A triste	Libitina seu direito. "Os	- <i>Canto Terceiro.664</i>
	licença 5		
1	mil cores. "Já do seu Rei tomado têm	licença Para partir do Douro	- <i>Canto Sexto.417</i>
2	diz, e abraçados os amigos, E tomada	licença , enfim se parte: Passa	- <i>Canto Sexto.442</i>
3	no venéreo ajuntamento Têm mais	licença e menos regimento.	- <i>Canto Sétimo.319</i>
4	chegara. Mas ele, que do Rei já tem	licença Para desembarcar,	- <i>Canto Sétimo.336</i>
5	dos bárbaros profanos; Nem sem	licença sua ir-se podia, Que	- <i>Canto Oitavo.672</i>
	lícia /		
1	alagoa As rA~s, no tempo antigo	Lícia gente, Se sentem	- <i>Canto Segundo.210</i>
	licor 8		
1	oriental, e do Gentio, Que inda bebe o	licor do santo rio; Inclinaí	- <i>Canto Primeiro.64</i>
2	As mesas manda pôr em continente; Do	licor que Lieo prantado	- <i>Canto Primeiro.390</i>
3	doce, e dá-lhe o ardente NA~o usado	licor , que dá alegria.	- <i>Canto Primeiro.487</i>
4	veja e saiba o mundo que do Tejo O	licor de Aganipe corre e	- <i>Canto Terceiro.12</i>
5	nobre, e é um desejo, (Onde o	licor mistura e branca areia	- <i>Canto Quarto.667</i>
6	Dos espumantes vasos se derrama O	licor que Noé mostrara à	- <i>Canto Sétimo.597</i>
7	onde nA~o faltam Lágrimas no	licor coalhado e enxuto	- <i>Canto Décimo.1062</i>
8	óleo mana, e a maravilha Do cheiroso	licor que o tronco chora,	- <i>Canto Décimo.1076</i>
	lídia /		
1	Ambos volvem auríferas areias? Em	Lídia , Assíria, lavram de	- <i>Canto Sétimo.85</i>
	lieo /		
1	pôr em continente; Do licor que	Lieo prantado havia	- <i>Canto Primeiro.390</i>
	lieu 2		
1	pacífica oliveira. Pouca tardança faz	Lieu irado Na vista destas	- <i>Canto Sexto.105</i>
2	também, mas já sabia O que o padre	Lieu no mar queria. Vinha	- <i>Canto Sexto.160</i>
	ligados /		
1	às vezes ásperas triagas. Alguns ficam	ligados em cadeias, Por	- <i>Canto Nono.261</i>
	ligeiras 4		
1	que esperassem; Mas já as proas	ligeiras se inclinavam Para	- <i>Canto Primeiro.379</i>
2	alegremente navegando, A ver as naus	ligeiras Lusitanas, Com	- <i>Canto Primeiro.475</i>
3	e rodeiam nesse instante As naus	ligeiras , que iam por	- <i>Canto Segundo.168</i>
4	os ramos, Mas, mais industriosas que	ligeiras , Pouco e pouco	- <i>Canto Nono.558</i>

ligeireza 1		
1	começada. Mercúrio, pois excede em	ligeireza Ao vento leve, e - <i>Canto Primeiro.317</i>
ligeiro 6		
1	Qualquer em terra salta tA~o	ligeiro , Que nenhum dizer - <i>Canto Primeiro.696</i>
2	se partia Para a frota, no seu batel	ligeiro . Enchem-se os - <i>Canto Segundo.708</i>
3	estar quieto e ancorado N'água o batel	ligeiro que os levava, Por - <i>Canto Segundo.854</i>
4	próprios come Por decreto do Céu,	ligeiro e leve, Veio a fazer - <i>Canto Terceiro.174</i>
5	na orelha, ora no lado, Latindo mais	ligeiro que forçoso, Até - <i>Canto Terceiro.374</i>
6	anda, Outro corre, tA~o leve e tA~o	ligeiro Que nA~o se - <i>Canto Décimo.679</i>
ligeiros 1		
1	Donde vêm os cavalos pera a guerra,	Ligeiros e feroces, de alta - <i>Canto Décimo.796</i>
lima 1		
1	Nos vasos, onde em vA~o trabalha a	lima , Crespas escumas - <i>Canto Décimo.29</i>
limada 1		
1	rotundo Globo e sua superfície tA~o	limada , É Deus: mas o - <i>Canto Décimo.638</i>
limitada 1		
1	profundo, Que é sem princípio e meta	limitada . Quem cerca em - <i>Canto Décimo.636</i>
limitado 2		
1	já passado, Onde o meio do mundo é	limitado . "Já descoberto - <i>Canto Quinto.104</i>
2	enfrieas, Que nA~o passem o termo	limitado ; E tu, padre - <i>Canto Sexto.212</i>
limitados 1		
1	traz afigurados, Apousentos de Febo	limitados . "Olha por - <i>Canto Décimo.696</i>
limite 3		
1	a Barbaria de Etiópia. "Passamos o	limite aonde chega O Sol, - <i>Canto Quinto.49</i>
2	e descoberto, Naquele ilhéu fez seu	limite certo. Daqui fomos - <i>Canto Quinto.520</i>
3	que do fundo toma as cores; Este como	limite está lançado Que - <i>Canto Décimo.773</i>
limites 1		
1	permites Que dentro vivam só de seus	limites ; "E vós, Deuses do - <i>Canto Sexto.216</i>
limos 2		
1	Guiador de Tobias a Gabelo. "Aqui de	limos , cascas e d'ostrinhos, - <i>Canto Quinto.625</i>
2	Da cabeça nos ombros, todos eram Uns	limos prenhes d'água, e bem - <i>Canto Sexto.131</i>
limpa 5		
1	que mostrava, Tenha firme, segura,	limpa e branda; A qual - <i>Canto Segundo.59</i>
2	e imensa Que nesta terra houvemos,	limpa e pura A alegria; mas - <i>Canto Quinto.634</i>
3	tome tanto Em grosso a consciência	limpa e certa, Que se - <i>Canto Oitavo.434</i>
4	ü"Se quiseses Confessar-me a verdade	limpa e nua, PerdA~o - <i>Canto Oitavo.479</i>
5	Beadala o Márcio jogo. "Tendo assi	limpa a Índia dos - <i>Canto Décimo.521</i>
límpidas 1		
1	ilha alegre e deleitosa; Claras fontes o	límpidas manavam Do - <i>Canto Nono.429</i>
limpos 2		
1	vento e longas vias, Aqui terá, de	limpos pensamentos, - <i>Canto Segundo.703</i>
2	louvemos sempre o usado mantimento,	Limpos de todo o falso - <i>Canto Quinto.632</i>
limües 1		

1	com os pesos amarelos; Os formosos	limües ali, cheirando, EstA~o	- Canto Nono.447
linces 1			
1	à costa, destruídos; Mas com vista de	linces vigiavam Os	- Canto Segundo.525
linda 9			
1	Inclinam para a barra abalizada. Mas a	linda Ericina, que	- Canto Segundo.141
2	de um TritA~o, com gesto aceso, Vai a	linda Dione furiosa; NA~o	- Canto Segundo.162
3	trazia, e presa rica, Preso na Egípcia	linda e nego pudica.	- Canto Segundo.424
4	da Medicina, De quem Orfeu pariste, ó	linda Dama, Nunca por	- Canto Terceiro.6
5	banhar em sangue humano. "Estavas,	linda Inês, posta em	- Canto Terceiro.953
6	amostrais, e cavaleiros? "Qual contra a	linda moça Policena,	- Canto Terceiro.1042
7	os Cafres ásperos e avaros Tirar à	linda dama seus vestidos;	- Canto Quinto.372
8	no mar queria. Vinha por outra parte a	linda esposa De Netuno, de	- Canto Sexto.161
9	os outros amadores; E logo à	linda Vénus se entregavam,	- Canto Sexto.723
lindas 1			
1	praia brincando vem diante Com as	lindas conchinhas, que o	- Canto Sexto.182
lindo 4			
1	Pelos paternais paços sublimados,	Lindo o gesto, mas fora	- Canto Terceiro.811
2	prometida, Me aparece de longe o gesto	lindo Da branca Tétis	- Canto Quinto.435
3	e belos: A laranjeira tem no fruto	lindo A cor que tinha Dafne	- Canto Nono.443
4	o peso dela, Ou na virtude de teu gesto	lindo Lhe mudará a triste e	- Canto Nono.643
língua 12			
1	mostraram na terra Tingitana, E na	língua , na qual quando	- Canto Primeiro.263
2	alegremente perguntavam, Pela Arábica	língua , donde vinham,	- Canto Primeiro.394
3	o valeroso CapitA~o Por um, que a	língua escura bem sabia:	- Canto Primeiro.507
4	a fera morte. Vês aqui as mA~os e a	língua delinquentes: Nelas	- Canto Terceiro.309
5	pastoris, ou prosa ou rima, Na sua	língua cantam concertadas	- Canto Quinto.502
6	vergonhosas partes cinge. "Pela Arábica	língua , que mal falam, E	- Canto Quinto.609
7	com jocundo Rosto, como quem sabe a	língua Hispana, Lhe disse:	- Canto Sétimo.193
8	abraça em cabo ledó, Ouvindo clara a	língua de Castela; Junto	- Canto Sétimo.225
9	regedor do Reino estava, Que na sua	língua Catual se chama,	- Canto Sétimo.345
10	faz a santa casa A Deusa, que lhe dá	língua facunda; Que, se lá	- Canto Oitavo.34
11	notícia mais inteira, Do que lhe der a	língua conselheira. Nem	- Canto Oitavo.432
12	os prémios, de Aiace merecidos, À	língua vA~ de Ulisses,	- Canto Décimo.188
linguagem 2			
1	Notando o estrangeiro modo e uso, E a	linguagem tA~o bárbara	- Canto Primeiro.493
2	alguma Arábia se conhece Entre a	linguagem sua que falavam;	- Canto Quinto.604
línguas 2			
1	na figura, Como os que, só das	línguas que caíram, De	- Canto Segundo.87
2	línguas que caíram, De fogo, várias	línguas referiram. Aqui os	- Canto Segundo.88
linha 3			
1	a sombra inclina, O Bootes gelado e a	linha ardente, Temessem o	- Canto Terceiro.567
2	Por quem das cousas é última	linha , NA~o for convosco ao	- Canto Sexto.434
3	meia Que ao Antártico Pólo vai da	Linha , Dũa estatura quási	- Canto Décimo.1122
lionês 1			
1	Alevantando vai, também do forte	Lionês nA~o consente	- Canto Terceiro.707
lioneses 2			
1	que cercara, Cercado nela foi dos	Lioneses , Porque a	- Canto Terceiro.554
2	vA~o co'o duro arado Os campos	Lioneses , cuja gente C'os	- Canto Quarto.63

líquido 2

1	a última coluna. Rompendo a força do	líquido estanho, Da	- <i>Canto Oitavo.582</i>
2	algum descanso No Reino de cristal	líquido e manso; Algum	- <i>Canto Nono.152</i>

lira 6

1	dons, mercês, favores e honra tanta A	lira Mantuana, faz que soe	- <i>Canto Quinto.751</i>
2	Pátria, que as obriga A dar aos seus na	lira nome e fama De toda	- <i>Canto Quinto.787</i>
3	amante da donzela Eurídice, tocando a	lira de ouro, Tal a gente	- <i>Canto Sétimo.230</i>
4	Lebre e os CA~es, a Nau e a doce	Lira . "Debaxo deste	- <i>Canto Décimo.704</i>
5	injusto mando executado Naquele cuja	Lira sonora Será mais	- <i>Canto Décimo.1023</i>
6	Nô mais, Musa, nô mais, que a	Lira tenho	- <i>Canto Décimo.1153</i>

lório 1

1	Flora As violas da cor dos amadores; O	lório roxo, a fresca rosa	- <i>Canto Nono.487</i>

lórios 2

1	nem descobre, O véu, dos roxos	lórios pouco avaro; Mas,	- <i>Canto Segundo.292</i>
2	Encrespa a água serena e despertava Os	lórios e jasmims, que a	- <i>Canto Décimo.8</i>

lisa 2

1	foi Lusitânia, derivada De Luso, ou	Lisa , que de Baco antigo	- <i>Canto Terceiro.166</i>
2	lava; Rege-o um capitA~o de fronte	lisa , Que com frondentes	- <i>Canto Sétimo.410</i>

lisas 1

1	Onde o Menino as almas acendia; Pelas	lisas colunas lhe trepavam	- <i>Canto Segundo.287</i>

lisboa 8

1	acendendo fogo ardente. "E tu, nobre	Lisboa , que no Mundo	- <i>Canto Terceiro.449</i>
2	por ventura Haverá que resista, se	Lisboa NA~o pôde	- <i>Canto Terceiro.482</i>
3	a seu pai acontecera Quando tomou	Lisboa , da mesma arte Do	- <i>Canto Terceiro.702</i>
4	todo o Céu determinado De fazer de	Lisboa nova Roma; NA~o no	- <i>Canto Sexto.50</i>
5	Tróia insigne abrasa, Cá na Europa	Lisboa ingente funda."	- <i>Canto Oitavo.36</i>
6	Que ajuda a combater o Rei primeiro	Lisboa , de si dando santa	- <i>Canto Oitavo.140</i>
7	de aço, A Dom Mateus, o Bispo de	Lisboa , Que a coroa da	- <i>Canto Oitavo.191</i>
8	e resposta Da parte Oriental para	Lisboa , Outra vez cometendo	- <i>Canto Nono.126</i>

lisonge 1

1	perigo Por que a fama te exalte e te	lisonge , Chamando-te	- <i>Canto Quarto.806</i>

lisonja 1

1	em quem o nA~o mereça, Nem por	lisonja louve algum subido,	- <i>Canto Sétimo.662</i>

lisonjeiros 1

1	cavaleiros, DA~o-os logo a avarentos	lisonjeiros . "Mas tu, de	- <i>Canto Décimo.192</i>

lisos 1

1	debaxo, que esmaltado De corpos	lisos anda e radiantes,	- <i>Canto Décimo.690</i>

listrados 1

1	vestidos, De várias cores, brancos e	listrados : Uns trazem	- <i>Canto Primeiro.370</i>

liües 3

1	soldados ínclitos fazendo Mais que	liües famélicos e touros,	- <i>Canto Décimo.342</i>
2	retorcidos. "Basiliscos medonhos e	liües , Trabucos feros,	- <i>Canto Décimo.545</i>
3	vA~o, por várias vias, Quais rompentes	liües e bravos touros,	- <i>Canto Décimo.1170</i>

livónios 1

1	estranha Gente: Rutenos, Moseos e	Livónios , Sármatas outro	- <i>Canto Terceiro.82</i>

livrado 2

1	à dura morte O fiel Egas amo, foi	livrado ; Que de outra arte	- <i>Canto Terceiro.278</i>
2	trabalho experimentava; Mas via-se	livrado tA~o asinha Da	- <i>Canto Sexto.749</i>

livrar 3

1	Quem poderá do mal aparelhado	Livrar -se sem perigo	- <i>Canto Segundo.238</i>
2	vil na Apúlia viste. "Mas quem pode	livrar -se por ventura Dos	- <i>Canto Terceiro.1130</i>
3	lança em sangue banha Destes, só por	livrar com o amor ardente	- <i>Canto Oitavo.262</i>

livrarmos 1

1	sustente o dum Gigante? ü"Contudo, por	livrarmos o Oceano De	- <i>Canto Quinto.425</i>

livraste 1

1	Por metade das águas Eritreias; Tu, que	livraste Paulo e o defendeste	- <i>Canto Sexto.645</i>

livre 5

1	querido já de Marte. Este de todo fez	livre e senhora Lusitânia,	- <i>Canto Terceiro.757</i>
2	de amor experiência; Mas antes, tendo	livre a fantasia, Por muito	- <i>Canto Terceiro.1144</i>
3	moderava, Depois que sossegado e	livre o teve Do vizinho	- <i>Canto Sexto.339</i>
4	potente. Levas-me um coraçA~o, que	livre tinha? Solta-me, e	- <i>Canto Nono.635</i>
5	sono do ócio ignavo, Que o ânimo de	livre faz escravo. E ponde na	- <i>Canto Nono.736</i>

livremente 1

1	feitores Lusitanos Com toda sua fazenda	livremente Apesar dos	- <i>Canto Nono.90</i>

livres 2

1	vereis desbaratados. Os Reis da índia,	livres e seguros, Vereis ao	- <i>Canto Segundo.365</i>
2	faz os mais aceitos Ricos de pobres,	livres de sujeitos. "A um	- <i>Canto Sétimo.271</i>

livro 1

1	de angélica influência, Quer no	livro de Cristo que se	- <i>Canto Nono.116</i>

livros 2

1	lhe diz também, que ver deseja Os	livros de sua Lei, preceito	- <i>Canto Primeiro.499</i>
2	Deste Deus-Homem, alto e infinito, Os	livros , que tu pedes	- <i>Canto Primeiro.523</i>

lo 32

1	de ir também co'os teus armado Esperá-	lo em cilada, oculto e	- <i>Canto Primeiro.639</i>
2	terror todo assombrado, Só de segui-	lo o exército procura;	- <i>Canto Terceiro.534</i>
3	de ter o Reino segurado, Em dilatá-	lo cuida, que em terreno	- <i>Canto Terceiro.751</i>
4	destruiu De Benjamim? Bem claro no-	lo ensina Por Sara	- <i>Canto Terceiro.1120</i>
5	Querendo, se nA~o torna, ali matá-	lo ; E tornando-se, logo se	- <i>Canto Quinto.284</i>
6	Por que, saindo nós para tomá-	lo , Nos pudessem mandar	- <i>Canto Quinto.286</i>
7	A mi e a todos, só de ouvi-	lo e vê-lo. "E disse:ü	- <i>Canto Quinto.320</i>
8	todos, só de ouvi-lo e vê-	lo . "E disse:ü"Ó gente ousada	- <i>Canto Quinto.320</i>
9	Novo pastor, e nova seita inventa: Vede-	lo em feias guerras ocupado,	- <i>Canto Sétimo.29</i>
10	Mas por sair do jugo soberano. Vede-	lo duro Inglês, que se	- <i>Canto Sétimo.33</i>
11	quiseste, NA~o para defendê-	lo , nem guardá-lo, Mas para	- <i>Canto Sétimo.47</i>
12	NA~o para defendê-lo, nem guardá-	lo , Mas para ser contra ele,	- <i>Canto Sétimo.47</i>
13	Mas para ser contra ele, e derrubá-	lo ! Achas que tens direito	- <i>Canto Sétimo.48</i>
14	o trajo novo Fez concorrer a vê-	lo todo o povo. Entre a	- <i>Canto Sétimo.183</i>
15	o povo. Entre a gente que a vê-	lo concorria, Se chega um	- <i>Canto Sétimo.184</i>
16	Para leais vassalos claro espelho. "Vê-	lo cá vai com os filhos a	- <i>Canto Oitavo.105</i>
17	Ilustre feito, digno de Mavorte! Vê-	lo cá vai pintado nesta	- <i>Canto Oitavo.125</i>
18	ergueu das Quinis a bandeira. "Vê-	lo cá, donde Sancho	- <i>Canto Oitavo.153</i>
19	de aço torna o Bago de ouro. Vê-	lo entre os duvidosos tA~o	- <i>Canto Oitavo.181</i>
20	invoca a suma e trina Essência? Vê-	lo com pressa já dos seus	- <i>Canto Oitavo.237</i>
21	cuidei". Insiste o Malabar em tê-	lo preso, Se nA~o manda	- <i>Canto Oitavo.714</i>
22	inflamava, Melhor é experimentá-	lo que julgá-lo, Mas julgue-o	- <i>Canto Nono.663</i>

23	Melhor é experimentá-lo que julgá-	lo , Mas julgue-o quem nA~o	- Canto Nono.663
24	julgue-o quem nA~o pode experimentá-	lo . Desta arte enfim	- Canto Nono.664
25	Coros, invocados, DecerA~o a ajudá-	lo e lhe darA~o Esforço,	- Canto Décimo.159
26	pelos gíolhos Nas inimigas naus; senti-	lo -á o Nilo, Podê-lo-á	- Canto Décimo.263
27	senti-lo-á o Nilo, Podê-	lo -á o Indo ver e o	- Canto Décimo.264
28	-á o Indo ver e o Gange ouvi-	lo . "Qual o touro cioso,	- Canto Décimo.264
29	o Mundo todo que sustenta (Ensina-	lo a profética ciência,	- Canto Décimo.661
30	que nA~o souberam os antigos; Vê-	lo rega, gerando o	- Canto Décimo.755
31	dele madeira; e nA~o duvida Poder tirá-	lo a terra, com possantes	- Canto Décimo.879
32	a isso o povo rudo, Determinam matá-	lo , em fim de tudo. "Um	- Canto Décimo.928

logo 67

1	poderoso Rei, cujo alto Império O Sol,	logo em nascendo, vê	- Canto Primeiro.58
2	esparziu. Pelo caminho Lácteo glorioso	Logo cada um dos	- Canto Primeiro.326
3	Eis aparecem	logo em companhia Uns	- Canto Primeiro.353
4	Agradecendo muito o tal conselho; E	logo nesse instante	- Canto Primeiro.654
5	a vida doce e cara, A âncora solta	logo a capitaina, Qualquer	- Canto Segundo.223
6	o gesto e modo. Dali para Mombaça	logo parte, Aonde as naus	- Canto Segundo.465
7	O mensageiro ledó e seu recado; E	logo manda ao Rei outro	- Canto Segundo.611
8	Boa injúria do grande Constantino! "	Logo de Macedônia	- Canto Terceiro.97
9	menos por armas, que por letras. "	Logo os Dálmatas vivem;	- Canto Terceiro.105
10	E do Giruna frio e Reno fundo.	Logo os montes da Ninfa	- Canto Terceiro.125
11	mais que só sessenta de cavalo. "	Logo segue a vitória sem	- Canto Terceiro.537
12	conquistando. Cercar vai Badajoz, e	logo alcança O fim de seu	- Canto Terceiro.541
13	De seus senhores mortos cheia fica. "	Logo todo o restante se	- Canto Terceiro.649
14	gentes vai regendo a sestra mA~o.	Logo na retaguarda nA~o	- Canto Quarto.197
15	Outros as esperanças de ganhá-la;	Logo o grande Pereira, em	- Canto Quarto.237
16	Rompem malhas primeiro, e peitos	logo : Assim recebem junto e	- Canto Quarto.310
17	nos Reinos ocioso O mancebo Joane, e	logo ordena De ir ajudar o	- Canto Quarto.458
18	No Reino e nos altivos pensamentos,	Logo , corno tornou do	- Canto Quarto.527
19	vos será leve. "ü NA~o sofri mais, mas	logo :ü"Ó Rei subido,	- Canto Quarto.629
20	altos casos persuade. A acompanhar-me	logo se oferece, Obrigado	- Canto Quarto.645
21	o céu ferimos, Dizendo: "Boa viagem",	logo o vento Nos troncos fez	- Canto Quinto.7
22	subtil juízo e sábio, "Desembarcamos	logo na espaçosa, Parte,	- Canto Quinto.201
23	Um barrete vermelho, cor contente. Vi	logo , por sinais e por	- Canto Quinto.229
24	a povoaçA~o que perto tinha. "Mas	logo ao outro dia, seus	- Canto Quinto.233
25	que alguém lhe ali ajudasse; Acudo eu	logo , e enquanto o remo	- Canto Quinto.255
26	"E sendo já, Veloso em salvamento,	Logo nos recolhemos para	- Canto Quinto.266
27	ali matá-lo; E tornando-se,	logo se emboscaram, Por	- Canto Quinto.285
28	filhas de Nereu Sair nua na praia, e	logo presa A vontade senti	- Canto Quinto.414
29	Sofala o ouro manda. "Esta passada,	logo o leve leme	- Canto Quinto.585
30	houvemos, limpa e pura A alegria; mas	logo a recompensa A	- Canto Quinto.635
31	o pesar terá firmeza, Mas o bem	logo muda a natureza. "E	- Canto Quinto.640
32	tais lhe respondia O CapitA~o, o	logo as velas dando, Para as	- Canto Sexto.34
33	Depois que Prometeu furtado o tinha.	Logo após ele leve se sublima	- Canto Sexto.85
34	Netuno que seria Estranho caso aquele,	logo manda TritA~o, que	- Canto Sexto.122
35	pares Lhe saltaram dos olhos, com que	logo Se acendem as	- Canto Sexto.271
36	as aconselha o Duque experto, E	logo lhe nomeia doze fortes;	- Canto Sexto.394
37	serviço. Ao Rei e às damas fala, e	logo se ia Para os onze, que	- Canto Sexto.493
38	Picam de esporas, largam rédeas	logo , Abaixam lanças, fere a	- Canto Sexto.503
39	que nos imos alagando!" Correm	logo os soldados animosos A	- Canto Sexto.577
40	tanto que chegaram A vista delas,	logo lhe falecem As forças	- Canto Sexto.698
41	dama o manda, Pouco cuida que faz, se	logo abranda. Desta maneira	- Canto Sexto.720
42	Subitamente os outros amadores; E	logo à linda Vénus se	- Canto Sexto.723
43	Calecu, onde eram moradores. Para lá	logo as proas se	- Canto Sétimo.124
44	rico senhorio, Um Português mandado	logo parte üA fazer sabedor	- Canto Sétimo.177
45	bebe, e lhe obedece. Ambos se tornam	logo da cidade Para a	- Canto Sétimo.220
46	do sábio peito, Que grande autoridade	logo aquista Na opiniA~o	- Canto Sétimo.469
47	Que merecerem ter eterna glória! Pois	logo em tantos males é	- Canto Sétimo.656
48	em Deus a seguraria Da vitória que	logo lhe daria. Assim	- Canto Oitavo.244
49	pelos tomar, se estendem; Porém	logo sentiram, com seus	- Canto Oitavo.277

50		Logo secretamente lhe	- Canto Oitavo.702
51	Vem a fazenda a terra, aonde	logo A agasalhou o infame	- Canto Oitavo.746
52	em Calecu, e conhecidos; Da falta deles,	logo entre os melhores	- Canto Nono.75
53	Manda	logo os feitores Lusitanos	- Canto Nono.89
54	Febo e a Deusa à caça usada. Para lá	logo a proa o mar abriu,	- Canto Nono.421
55	o disse, e na memória Recolheu	logo a Ninfa a clara	- Canto Décimo.56
56	e forte, Até render-se a ele ou	logo à morte. Cantava	- Canto Décimo.80
57	tenha; Mas a militar arte e engenho	logo Fará ser vA~ a	- Canto Décimo.147
58	os dA~o a sábios cavaleiros, DA~o-os	logo a avarentos	- Canto Décimo.192
59	Abaxando-lhe a tímida ousadia. "E	logo , entrando fero na	- Canto Décimo.273
60	Outro Meneses	logo , cuja idade É maior	- Canto Décimo.429
61	em quanto podem, nos empecem; "Quer	logo aqui a pintura que	- Canto Décimo.665
62	o céu de Saturno, Deus antigo; Júpiter	logo faz o movimento, E	- Canto Décimo.707
63	surdo que se mova, Que obedecerá	logo à voz sagrada, Que	- Canto Décimo.891
64	da sincera. "Um filho próprio mata, e	logo acusa De homicídio	- Canto Décimo.905
65	tamanho espanto Que o Rei se banha	logo na água santa, E	- Canto Décimo.922
66	pera a pátria amada." Assi lhe disse; e	logo movimento Fazem	- Canto Décimo.1139
67	vos façam, nA~o vencido. Favorecei-os	logo , e alegrai-os Com a	- Canto Décimo.1185

logra 2

1	que também da fonte fria Do Tejo	logra as águas abundantes.	- Canto Quarto.180
2	e em prazer contino: Ela nos paços	logra seus amores, As outras	- Canto Nono.695

lograda 1

1	no mar o Melindano, Com lustrosa e	lograda companhia.	- Canto Segundo.772

logram 1

1	mundo traz consigo, Gastam as vidas,	logram as divícias,	- Canto Sétimo.59

logramos 1

1	A mui grande Mandinga, por cuja arte	Logramos o metal rico e	- Canto Quinto.78

logrando 1

1	vil também, Empíreo se nomeia, onde	logrando Puras almas	- Canto Décimo.645

lograr 3

1	Afonso à Lusitana terra, A se	lograr da paz com tanta	- Canto Terceiro.939
2	os vários céus e gentes; Vir a	lograr o prêmio, que	- Canto Nono.133
3	na terra bravos Martes, VirA~o	lograr os gostos desta	- Canto Décimo.580

lograsse 1

1	anos Que de Herói tA~o ditoso se	lograsse Portugal, mas os	- Canto Quarto.394

loira 1

1	grande espaço, Sai da larga terra uma	loira ponta Quase	- Canto Sétimo.145

loiro 1

1	de seu ferro: Fortuna o trouxe a tA~o	loiro desterro. Em vendo o	- Canto Sétimo.191

londres 1

1	de Inglaterra à costa estranha, Para	Londres já fazem todos vias.	- Canto Sexto.454

longa 9

1	a lassa frota, TornarA~o a seguir sua	longa rota." Estas palavras	- Canto Primeiro.232
2	decente, Em que vA~o descansar da	longa via As naus que	- Canto Segundo.379
3	marinheiros, Que têm por mestra a	longa experiência, Contam	- Canto Quinto.130
4	todos embebidos, Quando deu fim à	longa narraçA~o Dos altos	- Canto Quinto.715
5	se despede, Que a todos amizade	longa pede. Pede-lhe mais que	- Canto Sexto.24
6	prosseguia, Pelo tranquilo mar, a	longa rota. Era no tempo	- Canto Sexto.300

7	o ledô Monçaide lhe oferece; Como se	longa fora já a amizade,	- Canto Sétimo.218
8	ramo na mA~o tinha, A barba branca,	longa e penteada: "Quem era,	- Canto Oitavo.4
9	me falta na vida honesto estudo, Com	longa experiência	- Canto Décimo.1230

longamente 6

1	Portuguesa. "Destas e outras vitórias	longamente Eram os	- Canto Quarto.369
2	se nas águas de Netuno. "Contar-te	longamente as perigosas	- Canto Quinto.121
3	verA~o despidos, Depois de ter pisada	longamente Co'os delicados	- Canto Quinto.375
4	mar undoso Um monte alto, que corre	longamente , Servindo ao	- Canto Sétimo.165
5	Tiveram	longamente na cidade, Sem	- Canto Nono.1
6	e noutros leve; Ora fogem do Centro	longamente , Ora da Terra	- Canto Décimo.715

longas 2

1	do mar desbaratada, Do furioso vento e	longas vias, Aqui terá, de	- Canto Segundo.702
2	que vês e esta figura Por estas	longas águas se estenderam;	- Canto Quinto.468

longe 37

1	ilha Moçambique. "E já que de tA~o	longe navegaís, Buscando	- Canto Primeiro.434
2	incêndios violentos; E trazem já de	longe engano urdido	- Canto Primeiro.630
3	edifícios fabricada, Como por fora ao	longe descobria, Regida	- Canto Primeiro.823
4	E noutro começava, quando viram Ao	longe deus navios,	- Canto Segundo.539
5	voa o estandarte, A cor purpúrea ao	longe aparecia; Soam os	- Canto Segundo.582
6	manda ao Rei outro presente, Que de	longe trazia aparelhado:	- Canto Segundo.612
7	e mui subido O do Rei que é tA~o	longe obedecido. E com	- Canto Segundo.680
8	grande estima tinha Gente que de tA~o	longe à índia vinha. E	- Canto Segundo.808
9	companhia. "Mas o alto Deus, que para	longe guarda O castigo	- Canto Terceiro.545
10	traz cansada, Como quem de mais	longe ali caminha. E assim	- Canto Quarto.572
11	grave na pessoa, Destarte para o Rei de	longe brada: ü"Ó tu, a cujos	- Canto Quarto.578
12	inimigo, Por ires buscar outro de tA~o	longe , Por quem se	- Canto Quarto.802
13	Se enfraqueça e se vá deitando a	longe ? Buscas o incerto e	- Canto Quarto.804
14	desejada Que estarmos ainda muito	longe dela; E assim tornei	- Canto Quinto.271
15	medo; Bramindo o negro mar, de	longe brada Como se desse	- Canto Quinto.299
16	de Dóris prometida, Me aparece de	longe o gesto lindo Da	- Canto Quinto.435
17	única despida: Como doido corri de	longe , abrindo Os braços,	- Canto Quinto.437
18	negra, e com um sonoro Bramido muito	longe o mar soou. Eu,	- Canto Quinto.476
19	ao santo coro Dos anjos, que tA~o	longe nos guiou, A Deus	- Canto Quinto.478
20	tA~o possantes; Pesa-lhe que tA~o	longe o aposentasse Das	- Canto Sexto.5
21	canora foi ouvida Por todo o mar, que	longe retumbava. Já toda a	- Canto Sexto.148
22	senhoreia, (Quem viu honra tA~o	longe da verdade?) Entre as	- Canto Sétimo.36
23	te trouxe a estoutro mundo, TA~o	longe da tua pátria	- Canto Sétimo.195
24	pátria desterrado, Como crês que tA~o	longe me viesse Buscar	- Canto Oitavo.532
25	ele parte ao cais, por que o arrede	Longe quanto puder dos	- Canto Oitavo.631
26	o que lhe ensinar sua malícia. Lá bem	longe lhe diz que lhe daria	- Canto Oitavo.634
27	de inimigo e de ladrA~o, Que lá tA~o	longe a frota se alargasse,	- Canto Oitavo.679
28	depois em Suez se converteu, NA~o	longe o porto jaz da nomeada	- Canto Nono.13
29	Que, para quanto tem determinado, De	longe os meios dá	- Canto Nono.35
30	torpe e fera. Muitas vezes as naus que	longe estavam Visita, o com	- Canto Nono.45
31	assim tirou de escura treva, E tA~o	longe da pátria achou	- Canto Nono.119
32	Tebas se causaram; Já trazia de	longe no sentido, Para	- Canto Nono.149
33	fadigas, Que eu já de muito	longe favoreço, Porque das	- Canto Nono.298
34	De Menónio, suave e deleitosa. De	longe a Ilha viram fresca e	- Canto Nono.409
35	Como inda agora faz a gente inica.	Longe do mar naquele	- Canto Décimo.869
36	Esta, meia escondida, que responde De	longe à China, donde	- Canto Décimo.1046
37	a tudo aparelhados; De vós tA~o	longe , sempre obedientes;	- Canto Décimo.1178

longínquo 2

1	a rica Áurea Quersoneso, Até ao	longínquo China	- Canto Segundo.430
2	causa, nA~o, oculta e escura, Vir do	longínquo Tejo e ignoto	- Canto Sétimo.237

longínquos 1

1 olhos longos estendera, Viu de antigos, **longínquos** e altos montes - *Canto Quarto.551*

longo 21

1 chegada à terra parecia, Cortando o **longo** mar com larga vela. - *Canto Primeiro.356*
2 da armada a gente vigiava, Como por **longo** tempo costumava. - *Canto Primeiro.465*
3 gentes páfidas e feras. "Vai-te ao **longo** da costa percorrendo, - *Canto Segundo.497*
4 de Menon a luz trazendo, Ao sono **longo** punha certo atalho; - *Canto Segundo.732*
5 dizer tudo, temo e creio, Que qualquer **longo** tempo curto seja: - *Canto Terceiro.30*
6 nítidas de argento Vem sustentar de **longo** a terra e a gente, - *Canto Terceiro.500*
7 "As filhas do Mondego a morte escura **Longo** tempo chorando - *Canto Terceiro.1075*
8 em pedaços feito. "Podem-se pôr em **longo** esquecimento As - *Canto Quarto.41*
9 batéis viemos caminhando. "Em tA~o **longo** caminho e duvidoso - *Canto Quarto.705*
10 Cristo, Por onde o Zaire passa, claro e **longo**, Rio pelos antigos - *Canto Quinto.99*
11 foi convertido o grA~o Gigante. Ao **longo** desta costa, - *Canto Quinto.485*
12 mais nA~o desejais, Vosso trabalho **longo** aqui fenece." Sofrer - *Canto Sexto.740*
13 do Mondego, Por caminho tA~o árduo, **longo** e vário! Vosso favor - *Canto Sétimo.619*
14 Tejo a terra pisa, Depois de ter tA~o **longo** mar arado, Onde - *Canto Oitavo.30*
15 sendo isto assim, esperar podia, tA~o **longo**, tA~o fingido e - *Canto Oitavo.589*
16 mandasseü Chegar à terra as naus, que **longo** estA~o, Por que - *Canto Oitavo.676*
17 Alegres animais o chA~o povoam. Ao **longo** da água o nível cisne - *Canto Nono.497*
18 Defendem a verdura, passeavam Ao **longo** da água que, suave e - *Canto Nono.535*
19 Frandes. Mas, prosseguindo a Ninfa o **longo** canto, De Soares - *Canto Décimo.393*
20 "A Sampaio feroz sucederá Cunha, que **longo** tempo tem o leme: - *Canto Décimo.482*
21 -la-á a primeira vossa frota. Ao **longo** desta costa, que - *Canto Décimo.1117*

longos 11

1 nA~o pode ser quebrada, Que tenham **longos** tempos o governo - *Canto Primeiro.219*
2 assim também nos conta dos rodeios **Longos**, em que te traz o - *Canto Segundo.874*
3 donde nasce o dia, Depois que os olhos **longos** estendera, Viu de - *Canto Quarto.550*
4 términos quebrantas, E navegar meus **longos** mares ousas, Que eu - *Canto Quinto.326*
5 Alimpamos as naus, que dos caminhos **Longos** do mar, vêm - *Canto Quinto.628*
6 deles da gente os olhos tira, Que tA~o **longos** caminhos rodeou. - *Canto Quinto.724*
7 quer contigo de amizade. "E por **longos** rodeios a ti manda, - *Canto Sétimo.480*
8 e com justiça O contrato fizer por **longos** anos, Que lhe comete - *Canto Oitavo.471*
9 o prêmio, que ganhara Por tA~o **longos** trabalhos e acidentes, - *Canto Nono.134*
10 génio dada, Que sempre os guia já de **longos** anos; A glória por - *Canto Nono.140*
11 incógnita alegria, Os trabalhos tA~o **longos** compensando. Porque - *Canto Nono.700*

longura 1

1 Vês Pam, Patane, reinos, e a **longura** De SiA~o, que - *Canto Décimo.997*

lopes 1

1 e o prende ousadamente. "Martim **Lopes** se chama o cavaleiro, - *Canto Oitavo.177*

los 11

1 com risonho e ledó fingimento Trató- **los** brandamente - *Canto Primeiro.552*
2 hA~o de ser por isso aqui punidos. Ei- **los** subitamente se - *Canto Segundo.201*
3 tem dos Lusitanos, Apto para mandá- **los**, e regê-los, Mem - *Canto Quarto.191*
4 Apto para mandá-los, e regê- **los**, Mem Rodrigues se diz - *Canto Quarto.191*
5 ó Cristo, exaltas a humildade! Vede- **los** AlemA~es, soberbo - *Canto Sétimo.25*
6 Nelas deixando públicos troféus. "Vê- **los**, com o nome vêm de - *Canto Oitavo.209*
7 de Marte, Imitar os ilustres e igualá- **los**: Voar com o - *Canto Oitavo.707*
8 a toda parte, Adivinhar perigos, e evitá- **los**: Com militar engenho e - *Canto Oitavo.709*
9 arte Entender os inimigos, e enganá- **los**; Crer tudo, enfim, que - *Canto Oitavo.711*
10 dA~o à gente: Melhor é, merecê- **los** sem os ter, Que - *Canto Nono.743*
11 merecê-los sem os ter, Que possuí- **los** sem os merecer. Ou dai - *Canto Nono.744*

lotaríngia 1

1 fazemos, porém nado Crêem ser em **Lotaríngia** os estrangeiros. - *Canto Oitavo.68*

loto /			
1	Os companheiros, em gostando o	Loto ; Dêem-lhe perder	- <i>Canto Quinto.703</i>
loureiros /			
1	Alemos sA~o de Alcides, e os	loureiros Do louro Deus	- <i>Canto Nono.451</i>
lourenço 4			
1	Etiópica e a famosa Ilha de SA~o	Lourenço ; e o Sol	- <i>Canto Primeiro.334</i>
2	com velas e com remos O mancebo	Lourenço fará extremos.	- <i>Canto Décimo.216</i>
3	e praias que se chamam De SA~o	Lourenço , e em todo o	- <i>Canto Décimo.312</i>
4	ao mundo oculta e preciosa. De SA~o	Lourenço vê a Ilha	- <i>Canto Décimo.1095</i>
louro 9			
1	de ouro, Do bácaro e do sempre verde	louro . "Nobres vilas de	- <i>Canto Terceiro.776</i>
2	Na frente a palma leva e o verde	louro Das vitórias do	- <i>Canto Quarto.437</i>
3	descansos que esperava, Das capelas de	louro que me honrassem,	- <i>Canto Sétimo.645</i>
4	Que destes levar pode a palma e o	louro . Mas olha um	- <i>Canto Oitavo.178</i>
5	vício, Que, a troco do metal luzente e	louro , Entrega aos inimigos	- <i>Canto Oitavo.775</i>
6	sA~o de Alcides, e os loureiros Do	louro Deus amados e	- <i>Canto Nono.452</i>
7	Os ornam de capelas deleitosas De	louro , e de ouro, e flores	- <i>Canto Nono.668</i>
8	triunfos, a frente coroada De palma e	louro , a glória e maravilha:	- <i>Canto Nono.711</i>
9	mina Do metal que a cor tem do	louro Apolo. Castela,	- <i>Canto Décimo.1108</i>
louros /			
1	pôr de várias cores Sobre cabelo;	louros à porfia. Quem nA~o	- <i>Canto Sexto.690</i>
louva 4			
1	me agradece E com razões me	louva esta vontade; Que a	- <i>Canto Quarto.642</i>
2	Dos altos feitos grandes e subidos.	Louva o Rei o sublime	- <i>Canto Quinto.717</i>
3	em tantas guerras conhecidos; Da gente	louva a antiga fortaleza, A	- <i>Canto Quinto.719</i>
4	o canta, os numerosos Versos; isso só	louva , isso deseja. Os	- <i>Canto Quinto.740</i>
louvada /			
1	me louva esta vontade; Que a virtude	louvada vive e cresce, E o	- <i>Canto Quarto.643</i>
louvado /			
1	esforçado, Se queres por vitórias ser	louvado ? ü"Deixas criar às	- <i>Canto Quarto.800</i>
louvam /			
1	Melinde, onde achará piloto certo.	Louvam do Rei os	- <i>Canto Segundo.561</i>
louvar 4			
1	Fantásticas, fingidas, mentirosas,	Louvar os vossos, como	- <i>Canto Primeiro.83</i>
2	estranha história, Mas mandas-me	louvar dos meus a glória.	- <i>Canto Terceiro.24</i>
3	dos meus a glória. "Que outrem possa	louvar esforço alheio, Cousa	- <i>Canto Terceiro.25</i>
4	é que se costuma e se deseja; Mas	louvar os meus próprios,	- <i>Canto Terceiro.27</i>
louvarei /			
1	-los; Crer tudo, enfim, que nunca	louvarei O CapitA~o que	- <i>Canto Oitavo.712</i>
louvavam /			
1	Uns com outros em prática falando,	Louvavam muito o	- <i>Canto Segundo.675</i>
louve /			
1	quem o nA~o mereça, Nem por lisonja	louve algum subido, Sob	- <i>Canto Sétimo.662</i>
louvem /			
1	com o som se ensoberbece; Cantem,	louvem e escrevam sempre	- <i>Canto Quinto.697</i>

louvemos 1

1 Com mostras aprazíveis e jocundas, **louvemos** sempre o usado - *Canto Quinto.631*

louvor 9

1 louvar os meus próprios, arreceio Que **louvor** tA~o suspeito mal - *Canto Terceiro.28*
2 a virtude louvada vive e cresce, E o **louvor** altos casos persuade. - *Canto Quarto.644*
3 aos nobres paços. QuA~o doce é o **louvor** e a justa glória Dos - *Canto Quinto.729*
4 Quem valerosas obras exercita, **Louvor** alheio muito o - *Canto Quinto.736*
5 De dar a todo o Lusitano feito Seu **louvor** , é somente o - *Canto Quinto.795*
6 Que junto a Deusa traz Credulidade. O **louvor** grande, o rumor - *Canto Nono.361*
7 " Mais estanças cantara esta Sirena Em **louvor** do ilustríssimo - *Canto Décimo.354*
8 após ele; um beija o manto, Outro **louvor** do Deus de Tomé - *Canto Décimo.924*
9 boca dos pequenos sei, contudo, Que o **louvor** sai às vezes - *Canto Décimo.1228*

louvores 4

1 viver, com fama e glória ViverA~o teus **louvores** em memória." - *Canto Segundo.840*
2 quem lhe esta vitória permitiu DA~o **louvores** e graças sem - *Canto Terceiro.654*
3 peito forte e astuto, E nA~o queirais **louvores** arrogantes De - *Canto Sétimo.103*
4 Que celebrando vá com tuba clara Os **louvores** da gente navegante, - *Canto Nono.355*

lua 5

1 por todo o mundo se estenderam, Da **Lua** os claros raios - *Canto Primeiro.458*
2 E do arco, que os cornos arremeda Da **Lua** , trazem ramos de - *Canto Segundo.743*
3 em pouco espaço, E nas serras da **Lua** conhecidas, Sojuga a - *Canto Terceiro.443*
4 tos muros Ulisseus. "Cinco vezes a **Lua** se escondera, E outras - *Canto Terceiro.465*
5 a fama. Os cornos ajuntou da ebúrnea **lua** Com força o moço - *Canto Nono.377*

lúcido 2

1 Já neste tempo o **lúcido** Planeta, Que as - *Canto Segundo.1*
2 a flor Cifisia inclina Sôbolo tanque **lúcido** e sereno; Floresce o - *Canto Nono.478*

lugar 8

1 e obras valerosas; E lá vos tem **lugar** , no fim da idade, - *Canto Primeiro.135*
2 a morte, se pudesse, neste dia, Em **lugar** de pilotos lhe daria. - *Canto Primeiro.561*
3 Macedónio, e o Romano, Demos **lugar** ao nome Lusitano? - *Canto Primeiro.601*
4 Lustram os panos da tecida seda; Em **lugar** das guerreiras - *Canto Segundo.741*
5 Ao grande Saladino se rendeu, No **lugar** onde aos Mouros - *Canto Terceiro.695*
6 O invisível Ar, que mais asinha Tomou **lugar** , e nem por quente ou f - *Canto Sexto.87*
7 para sentir que vA~o morrendo. Dai **lugar** , altas e cerúleas - *Canto Nono.385*
8 e trovões ardentes, A sazA~o e o **lugar** , fazem cruzeas Nos - *Canto Décimo.363*

lugares 5

1 descobriu; De Mauritània os montes e **lugares** , Terra que Anteu - *Canto Quinto.29*
2 terra alevantamos, Que, para assinalar **lugares** tais, Trazia alguns; o - *Canto Quinto.622*
3 Passa LiA~o, Castela, vendo antigos **Lugares** , que ganhara o - *Canto Sexto.444*
4 dera d'amizade, Sofrerá suas cidades e **lugares** , Com ferro, - *Canto Décimo.85*
5 somente os passos, Mas queimar-lhe-á **lugares** , templos, casas; - *Canto Décimo.122*

luís 1

1 da Igreja o canto. De Carlos, de **Luís** , o nome e a terra - *Canto Sétimo.55*

lulas 1

1 Segundo estava mal apercebido. " **lulas** o leal vassalo, - *Canto Terceiro.281*

lume 7

1 o largo Pólo As Estrelas, e o Sol der **lume** ao Mundo, Onde - *Canto Segundo.838*
2 "Entrava neste tempo o eterno **lume** No animal Nemeio - *Canto Quinto.9*
3 mal entendidos. "Vi, claramente visto, o **lume** vivo Que a marítima - *Canto Quinto.137*
4 fica o atónito Agareno: Salta da cama, **lume** ao servos pede, - *Canto Oitavo.403*

5	tudo enfim cuidava. Qual o reflexo	lume do polido Espelho de	- Canto Oitavo.690
6	amantes; A viva f l ama, o nunca morto	lume , Desejo é só que	- Canto Nono.247
7	Aqui um globo vêm no ar, que o	lume Claríssimo por ele	- Canto Décimo.613

lumes /

1	e costumes, Na terra já tranquila claros	lumes . "Fez primeiro em	- Canto Terceiro.768

luminosa /

1	se escondia Debaixo do Horizonte e	luminosa Levava aos	- Canto Oitavo.347

luminosas /

1	súbita partida. Já penetra as Estrelas	luminosas , Já na terceira	- Canto Segundo.261

luminoso 2

1	cortadas Quando os Deuses no Olimpo	luminoso , Onde o governo	- Canto Primeiro.153
2	sendo ferido, Vai ferir noutra parte	luminoso , E, sendo da	- Canto Oitavo.693

lusitana /8

1	assinalados, Que da ocidental praia	Lusitana , Por mares nunca	- Canto Primeiro.2
2	E vós, ó bem nascida segurança Da	Lusitana antiga	- Canto Primeiro.42
3	seus feitos no Oriente, Se lá passar a	Lusitana gente. Ouvido	- Canto Primeiro.240
4	ele Vénus bela, Afeiçoada à gente	Lusitana , Por quantas	- Canto Primeiro.258
5	atrás deixada. Surge diante a frota	Lusitana , Pega no fundo a	- Canto Segundo.589
6	que por fama bem conhece A gente	Lusitana , sem que a visse;	- Canto Segundo.814
7	tiveste piedade, Rei benigno, da gente	Lusitana , Que com tanta	- Canto Segundo.826
8	meu desejo, Como merece a gente	Lusitana ; Que veja e saiba	- Canto Terceiro.10
9	próspera vitória, Tornando Afonso à	Lusitana terra, A se	- Canto Terceiro.938
10	Castelhana Foi derribada aos pés da	Lusitana . "Aqui a fera	- Canto Quarto.328
11	e a Romana glória voe. Dá a terra	lusitana Cipiões, Césares,	- Canto Quinto.753
12	todos os dias, Festeja a companhia	Lusitana , Com banquetes,	- Canto Sexto.14
13	que entA~o se aparelhavam A gente	Lusitana , delas dina, Arde,	- Canto Sexto.47
14	atrevimentos Nesta pequena casa	Lusitana : De África tem	- Canto Sétimo.108
15	mundo, TA~o longe da tua pátria	Lusitana ?" ü"Abrindo, lhe	- Canto Sétimo.195
16	cálida, cheirosa, Dela dará tributo à	Lusitana Bandeira,	- Canto Décimo.405
17	as ondas corta Co restante da gente	Lusitana , E com força e	- Canto Décimo.562
18	Por este mar a gente	Lusitana , Que com armas	- Canto Décimo.853

lusitanas 3

1	e co'os braços acenavam As gentes	Lusitanas , que esperassem;	- Canto Primeiro.378
2	navegando, A ver as naus ligeiras	Lusitanas , Com refresco	- Canto Primeiro.475
3	e sereno, Porque nA~o é das forças	Lusitanas , Temer poder	- Canto Terceiro.787

lusitânia 6

1	Acabe-se esta luz ali comigo. Esta foi	Lusitânia , derivada De	- Canto Terceiro.165
2	"Logo todo o restante se partiu De	Lusitânia , postos em	- Canto Terceiro.650
3	Este de todo fez livre e senhora	Lusitânia , com força e	- Canto Terceiro.758
4	Conde ao mundo descobriu, Faz contra	Lusitânia vir Castela,	- Canto Quarto.47
5	e má cizânia, Que lustre fosse a nossa	Lusitânia . "Entre as damas	- Canto Sexto.344
6	é Luso, donde a fama O nosso Reino	Lusitânia chama. "Foi filho	- Canto Oitavo.16

lusitânicas /

1	triz especial necessidade. "Bem vês as	Lusitânicas fadigas, Que eu	- Canto Nono.297

lusitano 25

1	tiveram; Que eu canto o peito ilustre	Lusitano , A quem Neptuno	- Canto Primeiro.21
2	foi nascido, Olhando o ajuntamento	Lusitano Ao Mouro ser	- Canto Primeiro.580
3	e o Romano, Demos lugar ao nome	Lusitano ? "NA~o será	- Canto Primeiro.601
4	grande. Diz-lhe que acompanhando o	Lusitano , Por tais costas e	- Canto Primeiro.662
5	vereis o grA~o Mavorte Do peito	Lusitano fero e horrendo:	- Canto Segundo.398
6	ao Estreito, Que mostrou o agravado	Lusitano , Posto que em	- Canto Segundo.438

7	Consigno a Fama leva, por que diga Do	Lusitano o preço grande	- <i>Canto Segundo.458</i>
8	lhe aparece, Dizendo: "Fuge, fuge,	Lusitano , Da cilada que o	- <i>Canto Segundo.482</i>
9	manhoso; Mas nas mA~os vai cair do	Lusitano , Sem o rigor de	- <i>Canto Segundo.546</i>
10	estrondo. NA~o menos guarnecido o	Lusitano Nos seus batéis,	- <i>Canto Segundo.769</i>
11	da cabeça De Europa toda, o Reino	Lusitano , Onde a terra se	- <i>Canto Terceiro.154</i>
12	o nome ufano Do belicoso Reino	Lusitano . "Já tinha vindo	- <i>Canto Terceiro.208</i>
13	Teresa, Contra o tA~o raro em gente	Lusitano , A quem nenhum	- <i>Canto Terceiro.267</i>
14	já o Príncipe Afonso aparelhava O	Lusitano exército ditoso,	- <i>Canto Terceiro.330</i>
15	de branco e verde. "Já fica vencedor o	Lusitano , Recolhendo os	- <i>Canto Terceiro.417</i>
16	própria morte, Pedindo ajuda ao forte	Lusitano , Lhe mandava a	- <i>Canto Terceiro.805</i>
17	ajuntamento De soldados nA~o fora	Lusitano , Que durara ele	- <i>Canto Quinto.566</i>
18	fraterno e puro gosto De dar a todo o	Lusitano feito Seu louvor,	- <i>Canto Quinto.794</i>
19	Ou pela vizinhança já teria O Reino	Lusitano conhecido, Ou foi	- <i>Canto Sétimo.189</i>
20	opressões que na passagem Do mar, o	Lusitano lhe contava: Mas	- <i>Canto Sétimo.203</i>
21	vês quase já desbaratado O poder	Lusitano , pela ausência Do	- <i>Canto Oitavo.234</i>
22	que o nobre e grA~o conceito Do	Lusitano espírito demande	- <i>Canto Oitavo.551</i>
23	do proveito, Que espera do contrato	Lusitano , O faz obedecer e	- <i>Canto Oitavo.611</i>
24	mar traria, O grA~o Pacheco, Aquiles	Lusitano . O peso	- <i>Canto Décimo.92</i>
25	razA~o que, no Ponente, Dum	Lusitano um feito inda	- <i>Canto Décimo.1102</i>

lusitanos 14

1	do mar corrido tinham? Os fortes	Lusitanos lhe tornavam	- <i>Canto Primeiro.397</i>
2	daquela iníqua terra, Sem ser dos	Lusitanos entendido, Que	- <i>Canto Primeiro.748</i>
3	nA~o temais Perigo algum nos vossos	Lusitanos , Nem que	- <i>Canto Segundo.346</i>
4	cavaleiro, Que a ala direita tem dos	Lusitanos , Apto para	- <i>Canto Quarto.190</i>
5	povoasse. Mas para defensA~o dos	Lusitanos Deixou, quem o	- <i>Canto Quarto.397</i>
6	Do reino lá das terras Iberinas, Nos	Lusitanos vi tanta ousadia,	- <i>Canto Sexto.381</i>
7	cantando O vosso Tejo e os vossos	Lusitanos , A fortuna mo	- <i>Canto Sétimo.625</i>
8	diante posto. "Olha que dezessete	Lusitanos , Neste outeiro	- <i>Canto Oitavo.273</i>
9	anos, Que lhe comete o Rei dos	Lusitanos . Sobre isto, nos	- <i>Canto Oitavo.472</i>
10	se estende A terra Eoa o Rei dos	Lusitanos . NA~o parte o	- <i>Canto Oitavo.669</i>
11	Manda logo os feitores	Lusitanos Com toda sua	- <i>Canto Nono.89</i>
12	que ordenada Era para favor dos	Lusitanos Do Padre eterno, e	- <i>Canto Nono.138</i>
13	Nereu, no ponto fundo, De amor dos	Lusitanos incendidas, Que	- <i>Canto Nono.315</i>
14	a Deus ajuda peças Com que os teus	Lusitanos favoreças. "E	- <i>Canto Décimo.944</i>

luso 16

1	Se do grande valor da forte gente De	Luso nA~o perdeis o	- <i>Canto Primeiro.188</i>
2	aqui Baco os sustentasse, Pois que de	Luso vem, seu tA~o	- <i>Canto Primeiro.308</i>
3	e bebe. Está a gente marítima de	Luso Subida pela	- <i>Canto Primeiro.490</i>
4	treiçA~o determinavam Que os de	Luso de todo	- <i>Canto Segundo.134</i>
5	conhecendo NA~o poder resistir ao	Luso horrendo. "E vereis	- <i>Canto Segundo.384</i>
6	palavras apregoa O menos que os de	Luso mereceram, E o mais	- <i>Canto Segundo.822</i>
7	Esta foi Lusitânia, derivada De	Luso , ou Lisa, que de	- <i>Canto Terceiro.166</i>
8	parte andava acesa a guerra: Mas o de	Luso arnês, couraça e	- <i>Canto Terceiro.407</i>
9	a naçA~o forte, Na terra que aos de	Luso coube em sorte. "Eis	- <i>Canto Terceiro.760</i>
10	esforço tamanho estrui e mata O	Luso ao Granadil, que,	- <i>Canto Terceiro.906</i>
11	sentimentos, Só por dar aos de	Luso triste morte Com o	- <i>Canto Sexto.207</i>
12	abundante. A vós, ó geraçA~o de	Luso , digo, Que tA~o	- <i>Canto Sétimo.9</i>
13	Desta arte o Malabar, destarte o	Luso Caminham, lá para	- <i>Canto Sétimo.352</i>
14	mais perfeito Este que vês é	Luso , donde a fama O nosso	- <i>Canto Oitavo.15</i>
15	cantava) Pelejar co invicto e forte	Luso , A quem nenhum	- <i>Canto Décimo.138</i>
16	Jaus valentes, Todos farás ao	Luso obedientes." Mais	- <i>Canto Décimo.352</i>

lusos 1

1	lenhos inimigos e artificios Contra os	Lusos , com velas e com	- <i>Canto Décimo.215</i>

lustra 1

1	Os Eborenses campos vA~o coalhados:	Lustra co'o Sol o arnês, a	- <i>Canto Terceiro.851</i>

lustram 1

1 Luzem da fina púrpura as cabaia, **Lustram** os panos da - *Canto Segundo.740*

lustre 2

1 A fera Erínis dura e má cizânia, Que **lustre** fosse a nossa - *Canto Sexto.344*
2 Que degeneram, certo, e se desviam Do **lustre** e do valor dos seus - *Canto Oitavo.311*

lustrosa 2

1 A receber no mar o Melindano, Com **lustrosa** e lograda - *Canto Segundo.772*
2 "Com toda esta **lustrosa** companhia Joane - *Canto Quarto.177*

lustrosas 1

1 Me disse:ü" As cousas árduas e **lustrosas** Se alcançam com - *Canto Quarto.619*

lustrosos 1

1 e de ouro Guarnecidos, guerreiros e **lustrosos** . Mas, qual no - *Canto Terceiro.524*

lutavam 1

1 dela!" Assim dizendo, os ventos que **lutavam** Como touros - *Canto Sexto.665*

luz 25

1 e Apolo, de torvado, Um pouco a **luz** perdeu, como enfiado. - *Canto Primeiro.296*
2 Chegava à desejada e lenta meta, A **luz** celeste às gentes - *Canto Segundo.4*
3 obedecendo; Porém que, como a **luz** mostrar por onde Vá - *Canto Segundo.37*
4 se agasalharam o dormiram, Enquanto a **luz** cobriu o escuro - *Canto Segundo.116*
5 anelado, E, as estrelas no Céu, coa **luz** alhea, Tinham o largo - *Canto Segundo.474*
6 ferida a escura treva De uma súbita **luz** e raio santo. E vendo - *Canto Segundo.508*
7 entrava No roubador de Europa a **luz** Febeia, Quando um e - *Canto Segundo.570*
8 a meu desejo satisfaça. "Porém, como a **luz** crástina chegada Ao - *Canto Segundo.697*
9 trabalho, E já a mA~e de Menon a **luz** trazendo, Ao sono - *Canto Segundo.731*
10 esta empresa já acabada, Acabe-se esta **luz** ali comigo. Esta foi - *Canto Terceiro.164*
11 o Termodonte já gostaram. "A matutina **luz** serena e fria, As - *Canto Terceiro.353*
12 momento Conquistado: no tempo que a **luz** clara Foge, e as estrelas - *Canto Quarto.534*
13 a longa rota. Era no tempo quando a **luz** do dia Do Eôo - *Canto Sexto.301*
14 com perpétua roda, Da terra a **luz** solar com a terra - *Canto Sétimo.474*
15 do formoso Mancebo Délío viu, que a **luz** renova, Manda chamar - *Canto Sétimo.529*
16 a nobreza que lhe fica; E se a **luz** dos antigos seus - *Canto Oitavo.333*
17 gostosas batalhas que ali via. Mas já a **luz** se mostrava duvidosa, - *Canto Oitavo.345*
18 o fervido veneno. Tanto que a nova **luz** que ao Sol precede - *Canto Oitavo.405*
19 que faz clara De Argos, da Hidra a **luz** , da Lebre e da Ara. - *Canto Oitavo.569*
20 em que partisse, Ou que para a **luz** crástina do dia Futuro - *Canto Oitavo.636*
21 de Deus pura. "Mas oh, que **luz** tamanha que abrir - *Canto Décimo.305*
22 e em todo o Sul se afamam! "Esta **luz** é do fogo e das - *Canto Décimo.313*
23 Mais que liües famélicos e touros, Na **luz** que sempre celebrada - *Canto Décimo.343*
24 pequenos que em si tem, Que está com **luz** tA~o clara radiando - *Canto Décimo.643*
25 a duro freio, Que enquanto Febo, de **luz** nunca escasso, - *Canto Décimo.687*

luzem 1

1 Da gente, que a ver só concorre leda; **Luzem** da fina púrpura - *Canto Segundo.739*

luzente 7

1 e horrendo: "Eternos moradores do **luzente** Estelífero pólo, e - *Canto Primeiro.185*
2 salutífera e prestante; Ou se queres **luzente** pedraria, O rubi - *Canto Segundo.29*
3 senhoreia, Meta setentrional do Sol **luzente** , E aquela que por f - *Canto Terceiro.42*
4 por cuja arte Logramos o metal rico e **luzente** , Que do curvo - *Canto Quinto.78*
5 povo, rico e prosperado De ouro **luzente** e fina pedraria, - *Canto Sétimo.246*
6 avaro vício, Que, a troco do metal **luzente** e louro, Entrega aos - *Canto Oitavo.775*
7 contrário Pólo, Que soberba a fará a **luzente** mina Do metal - *Canto Décimo.1107*

luzentes 3

1	Em	luzentes assentos,	- <i>Canto Primeiro.177</i>
2	de ouro os fios; África esconde em si	luzentes veias; Mova-vos já	- <i>Canto Sétimo.86</i>
3	afamam! "Esta luz é do fogo e das	luzentes Armas com que	- <i>Canto Décimo.313</i>

má 13

1	certo na alma lhe ficou, Uma vontade	má de pensamento. Nas	- <i>Canto Primeiro.549</i>
2	lhe daria. Tamanho o ódio foi, e a	má vontade, Que aos	- <i>Canto Primeiro.562</i>
3	o piloto falso prometido, Que toda a	má tençA~o no peito	- <i>Canto Primeiro.751</i>
4	inda o hospício da deserta areia? Que	má tençA~o, que peito	- <i>Canto Segundo.645</i>
5	que tanto estima: "Toda a suspeita	má tirai do peito,	- <i>Canto Segundo.683</i>
6	inda Teresa peca mais: Incontinência	má , cobiça feia, SA~o as	- <i>Canto Terceiro.253</i>
7	antigo se converte Em desusada e	má deslealdade; Podendo o	- <i>Canto Quarto.100</i>
8	e segura toda Espanha Da Juliana,	má , e desleal manha.	- <i>Canto Quarto.392</i>
9	encovados, e a postura Medonha e	má , e a cor terrena e	- <i>Canto Quinto.310</i>
10	enfim surgimos, De cuja falsidade e	má vileza Já serás sabedor,	- <i>Canto Quinto.670</i>
11	abunda, semeava A fera Erínis dura e	má cizânia, Que lustre fosse	- <i>Canto Sexto.343</i>
12	torpe seita, NA~o conceberas tu tA~o	má suspeita. "Mas porque	- <i>Canto Oitavo.521</i>
13	O Gama, que o Gentio consentisse Na	má tençA~o dos Mouros,	- <i>Canto Oitavo.640</i>

maça~s 1

1	o Rei terrível. "Este pôde colher as	maça~s de ouro, Que	- <i>Canto Quarto.433</i>

macedónia 1

1	do grande Constantino! "Logó de	Macedónia estA~o as	- <i>Canto Terceiro.97</i>

macedónio 1

1	esforço e arte, Que eu co'o grA~o	Macedónio , e o Romano,	- <i>Canto Primeiro.600</i>

macias 1

1	cai, e já releva, Com mostras mais	macias que indignadas, Que	- <i>Canto Nono.566</i>

maçuá 2

1	De seres de Candace e Sabá ninho.	Maçuá , com cisternas de	- <i>Canto Décimo.413</i>
2	Povoações que a parte Africa tem	Maçuá sA~o, Arquico e	- <i>Canto Décimo.776</i>

madagáscar 1

1	Lourenço vê a Ilha afamada, Que	Madagáscar é dalguns	- <i>Canto Décimo.1096</i>

madeira 2

1	suspeita. "Passamos a grande Ilha da	Madeira , Que do muito	- <i>Canto Quinto.33</i>
2	Rei, que andava edificando, Fazer dele	madeira ; e nA~o duvida	- <i>Canto Décimo.878</i>

madeiro 5

1	o vento, a vela inchando. Püem no	madeiro duro o brando	- <i>Canto Segundo.173</i>
2	o nome eterno De Portugal, armar	madeiro leve Manda o que	- <i>Canto Sexto.411</i>
3	sua indústria e engenho raro, Num	madeiro ajuntando outro	- <i>Canto Oitavo.567</i>
4	raro, Num madeiro ajuntando outro	madeiro , Descobrir pôde a	- <i>Canto Oitavo.567</i>
5	alifantes. "Era tA~o grande o peso do	madeiro Que, só pera	- <i>Canto Décimo.881</i>

madeiros 1

1	horrenda e brava, Máquinas de	madeiros fora de uso, Pera	- <i>Canto Décimo.142</i>

madre 3

1	nem cobiça, ou pouca obediência Da	Madre , que nos céus está	- <i>Canto Sétimo.16</i>
2	nunca descansado e fero grêmio Da	madre Tethys, qual pirata	- <i>Canto Oitavo.592</i>
3	peleja Por quem estende a fê da	Madre Igreja. "Ali do sal	- <i>Canto Décimo.320</i>

maduros 1

1	Átropos cortou O fio de seus dias já	maduros , Ficou-lhe o filho	- <i>Canto Terceiro.782</i>
	ma~e 21		
1	agora tem do mundo o senhorio, A	mA~e Hebréia teve, e o	- <i>Canto Primeiro.424</i>
2	e maldizia, O velho inerte, e a	mA~e que o filho cria.	- <i>Canto Primeiro.721</i>
3	gentes incitava a seu trabalho, E já a	mA~e de Menon a luz	- <i>Canto Segundo.731</i>
4	nA~o há certeza, Conta que a	mA~e , tomando todo o	- <i>Canto Terceiro.227</i>
5	em suas terras nA~o ter parte, Que a	mA~e , com seu marido,	- <i>Canto Terceiro.236</i>
6	próprio da intestina guerra, Onde a	mA~e , que tA~o pouco	- <i>Canto Terceiro.243</i>
7	vencimento Do padraço e da iníqua	mA~e levava; Já lhe	- <i>Canto Terceiro.258</i>
8	vencido de ira o entendimento, A	mA~e em ferros ásperos	- <i>Canto Terceiro.262</i>
9	deixa ter defesa Da maldiçA~o da	mA~e que estava presa.	- <i>Canto Terceiro.552</i>
10	e depois horrendo incesto Com a	mA~e Agripina cometia;	- <i>Canto Terceiro.732</i>
11	tA~o mimosos, Cuja orfandade como	mA~e temia, Para o avô	- <i>Canto Terceiro.999</i>
12	tA~o piedoso sentimento, Como coa	mA~e de Nino já	- <i>Canto Terceiro.1007</i>
13	aqui viste, Que refrigério sejam da	mA~e triste."ü üMorte de	- <i>Canto Terceiro.1032</i>
14	Policena, ConsolaçA~o extrema da	mA~e velha, Porque a	- <i>Canto Terceiro.1043</i>
15	paciente e mansa ovelha) Na misera	mA~e postos, que	- <i>Canto Terceiro.1048</i>
16	As costas odoríferas Sabeias, Que a	mA~e do belo Adónis	- <i>Canto Quarto.502</i>
17	sem a vista alevantarmos Nem a	mA~e , nem a esposa, neste	- <i>Canto Quarto.738</i>
18	Foi sem fazer na carne detrimento Da	mA~e , tal que por bafo	- <i>Canto Sétimo.546</i>
19	muitas tem no reino, que confina Da	mA~e primeira com o	- <i>Canto Nono.166</i>
20	deste amor indino É mais culpa a da	mA~e que a do menino. Mas	- <i>Canto Nono.280</i>
21	ilha namorada, Rompendo pelo céu a	mA~e formosa De Menónio,	- <i>Canto Nono.407</i>
	ma~es 5		
1	rosto perpétua, e foi nascido De duas	mA~es , que urdia a	- <i>Canto Segundo.75</i>
2	alegre medo quase frias, Rezando as	mA~es , irmA~s, damas e	- <i>Canto Quarto.203</i>
3	Correu ao mar o Tejo duvidoso; E as	mA~es , que o som	- <i>Canto Quarto.223</i>
4	penas do profundo, Deixando tantas	mA~es , tantas esposas Sem	- <i>Canto Quarto.351</i>
5	homens com suspiros que arrancavam;	MA~es , esposas, irmA~s,	- <i>Canto Quarto.709</i>
	mafamede 4		
1	segundo as leis que ali seguiam) Uns	Mafamede , e os outros	- <i>Canto Terceiro.900</i>
2	excede A lei de Cristo à lei de	Mafamede . "Eis mil	- <i>Canto Quarto.384</i>
3	de antes foi tomada Por quem por	Mafamede enresta a lança:	- <i>Canto Oitavo.148</i>
4	que um devoto Sacerdote da lei de	Mafamede , Dos ódios	- <i>Canto Oitavo.370</i>
	mafoma 1		
1	e excelentes Co'o povo havidas, que a	Mafoma adora; Agora lhe	- <i>Canto Segundo.860</i>
	mafra 1		
1	vilas sometidas, Ajunta também	Mafra , em pouco espaço,	- <i>Canto Terceiro.442</i>
	magalha~es 1		
1	Irá buscando a parte mais remota O	MagalhA~es , no feito,	- <i>Canto Décimo.1119</i>
	magas 1		
1	cadeias, Por palavras subtis de sábias	magas : Isto acontece às	- <i>Canto Nono.262</i>
	mágica 2		
1	sensual era maior. "Ó Progne crua! ó	mágica Medeia! Se em	- <i>Canto Terceiro.249</i>
2	"E diz-lhe mais a	mágica ciência Que, para	- <i>Canto Sétimo.440</i>
	magis 1		
1	Semideuses, e encareçam, Fingindo	Magis Circes, Polifemos,	- <i>Canto Quinto.699</i>
	magnânimas 2		
1	já contra Castela, Onde as forças	magnânimas provara Dos	- <i>Canto Sexto.371</i>

2	gente ainda que honrosa, As vezes leis	magnânimas quebranta.	- <i>Canto Oitavo.52</i>
	magnânimo /		
1	verdadeiros Portugueses!"ü Isto disse o	magnânimo guerreiro, E,	- <i>Canto Quarto.301</i>
	magnificência /		
1	CondiçA~o liberal, sincero peito,	Magnificência grande e	- <i>Canto Segundo.563</i>
	magno 2		
1	) Quais nas guerras civis de Júlio e	Magno . "Ó tu, Sertório, ó	- <i>Canto Quarto.256</i>
2	altas chegam, Que com morte de	Magno sA~o famosas;	- <i>Canto Quarto.492</i>
	magnos /		
1	imortais, Indígetes, Heróicos e de	Magnos . Por isso, ó vós que	- <i>Canto Nono.732</i>
	magoa /		
1	A quem se aparta, ou fica, mais	magoa . "Mas um velho	- <i>Canto Quarto.744</i>
	mágoa 6		
1	tristes o piedosas vozes, Saídas só da	mágoa , e saudade Do seu	- <i>Canto Terceiro.990</i>
2	Da morte, da fazenda despendida, Da	mágoa , da desonra, e triste	- <i>Canto Quarto.343</i>
3	abrandarem Com lágrimas de dor, de	mágoa pura, Abraçados as	- <i>Canto Quinto.382</i>
4	me parto irado, e quase insano Da	mágoa e da desonra ali	- <i>Canto Quinto.454</i>
5	amor de vós do céu desci, Nem da	mágoa da injúria que	- <i>Canto Sexto.251</i>
6	ânimo estupendo, Trazendo fúria e	mágoa por antolhos, Com	- <i>Canto Décimo.258</i>
	magoada 2		
1	nem defesa. Ficava a Maura gente	magoada , No ódio antigo	- <i>Canto Primeiro.742</i>
2	instante, E se torna entre alegre	magoada , Desta arte a	- <i>Canto Segundo.302</i>
	magoadas /		
1	eu dali ferida; Mas nós, como pessoas	magoadas , A resposta lhe	- <i>Canto Quinto.261</i>
	magoado /		
1	desta sorte Foi refazer-se o inimigo	magoado ; Mas, com se	- <i>Canto Terceiro.276</i>
	magoam /		
1	benino, Movido das palavras que o	magoam ; Mas o pertinaz	- <i>Canto Terceiro.1035</i>
	magoarmos /		
1	a esposa, neste estado, Por nos nA~o	magoarmos , ou mudarmos	- <i>Canto Quarto.739</i>
	mágoas 3		
1	na amada terra O coraçA~o, que as	mágoas lá deixavam; E já	- <i>Canto Quinto.22</i>
2	Os Deuses, e por mais dobradas	mágoas , Me anda Tétis	- <i>Canto Quinto.471</i>
3	ouvindo o doce canto, As namoradas	mágoas que dizia. Volvendo	- <i>Canto Nono.652</i>
	magoava /		
1	Que mais que a própria morte a	magoava , "Para o Céu	- <i>Canto Terceiro.992</i>
	magos /		
1	que virA~o; Que os nossos sábios	magos o alcançaram	- <i>Canto Sétimo.438</i>
	magriço 6		
1	quero Os doze de Inglaterra, e o seu	Magriço ; Dou-vos também	- <i>Canto Primeiro.94</i>
2	destro ou esforçado; Mas um só, que	Magriço se dizia, Destarte	- <i>Canto Sexto.423</i>
3	aquela, a quem fora em sorte dado	Magriço , que nA~o vinha,	- <i>Canto Sexto.466</i>
4	ia Para os onze, que este era o grA~	Magriço ; Abraça os	- <i>Canto Sexto.494</i>

5	"Mas dizem que, contudo, o grA~	Magriço , Desejoso de ver as	- <i>Canto Sexto.537</i>
6	nA~o f açã tal desvio Do caso de	Magriço , e vencimento, Nem	- <i>Canto Sexto.551</i>

mahamede 3

1	da malina Gente que segue o torpe	Mahamede . Aqui o	- <i>Canto Primeiro.789</i>
2	de Cristo nA~o havia, Mas a que a	Mahamede celebrava. O	- <i>Canto Primeiro.813</i>
3	verA~o que a voz extrema Do falso	Mahamede ao Céu	- <i>Canto Segundo.400</i>

mahoma 1

1	A várias leis: alguns o vicioso	Mahoma , alguns os ídolos	- <i>Canto Sétimo.134</i>

mahometa 5

1	que reparo Já foram contra a gente	Mahometa ; Tem o Galego	- <i>Canto Terceiro.148</i>
2	e doma. "E se tantos troféus do	Mahometa Alevantando	- <i>Canto Terceiro.705</i>
3	fundamento De Ceita toma, e o torpe	Mahometa Deita fora, e	- <i>Canto Quarto.390</i>
4	que a vê-lo concorria, Se chega um	Mahometa , que nascido	- <i>Canto Sétimo.185</i>
5	nações, sA~o infinitas: Um reino	Mahometa , outro Gentio,	- <i>Canto Décimo.859</i>

mahomético 1

1	Arábico outras gentes, Que o culto	Mahomético trouxessem,	- <i>Canto Sétimo.258</i>

maia 1

1	disse, manda o consagrado Filho de	Maia à Terra, por que	- <i>Canto Segundo.442</i>

maio 1

1	e lustrosos. Mas, qual no mês de	Maio o bravo touro, Co'os	- <i>Canto Terceiro.525</i>

maior 15

1	maternal amor; Mas nela o sensual era	maior . "Ó Progne crua! ó	- <i>Canto Terceiro.248</i>
2	é das forças Lusitanas, Temer poder	maior , por mais pequeno.	- <i>Canto Terceiro.788</i>
3	Que, nos perigos grandes, o temor É	maior muitas vezes que o	- <i>Canto Quarto.228</i>
4	de Dite a Estige lava; Porque a	maior perigo, a mor	- <i>Canto Quarto.639</i>
5	uma nuvem se espessava, Fazendo-se	maior , mais carregada Co'o	- <i>Canto Quinto.159</i>
6	passar nA~o deixava por diante. "Era	maior a força em demasia,	- <i>Canto Quinto.529</i>
7	que, deste porto nos partirmos Com	maior esperança e maior	- <i>Canto Quinto.666</i>
8	nos partirmos Com maior esperança e	maior tristeza, E pela costa	- <i>Canto Quinto.666</i>
9	frotas visitado, Que nenhum outro bem	maior deseje, Que dar a tais	- <i>Canto Sexto.27</i>
10	Do Lusitano espirito demande	Maio crédito, e fê de	- <i>Canto Oitavo.552</i>
11	bastante, donde recebesse Interesse	maior do que lhe vinha, Se	- <i>Canto Oitavo.756</i>
12	que com grita se soltava, Quando com	maior grita ao Rei relatam A	- <i>Canto Nono.83</i>
13	morte, de honra e alegria. Uma delas	maior , a quem se humilha	- <i>Canto Nono.673</i>
14	toda, e de ouro puro e fino. A	maior parte aqui passam do	- <i>Canto Nono.693</i>
15	Outro Meneses logo, cuja idade É	maior na prudência que	- <i>Canto Décimo.430</i>

maiores 4

1	faz duros e robustos. Octávio, entre as	maiores opressões,	- <i>Canto Quinto.757</i>
2	amigos As honras imortais e graus	maiores : NA~o encostados	- <i>Canto Sexto.756</i>
3	mortes têm por certas; Até que, nas	maiores opressões, Castro	- <i>Canto Décimo.549</i>
4	senhores, Que se faça um milagre dos	maiores . "O corpo morto	- <i>Canto Décimo.912</i>

mais 283

1	Em perigos e guerras esforçados,	Mais do que prometia a	- <i>Canto Primeiro.6</i>
2	Musa antiga canta, Que outro valor	mais alto se levanta. E	- <i>Canto Primeiro.24</i>
3	florescente De uma árvore de Cristo	mais amada Que nenhuma	- <i>Canto Primeiro.50</i>
4	senhor superno, E julgareis qual é	mais excelente, Se ser do	- <i>Canto Primeiro.79</i>
5	sete Céus o regimento, Que do poder	mais alto lhe foi dado,	- <i>Canto Primeiro.162</i>
6	e ceptro rutilante, De outra pedra	mais clara que diamante.	- <i>Canto Primeiro.176</i>
7	marchetados De ouro e de perlas,	mais abaixo estavam Os	- <i>Canto Primeiro.178</i>
8	concertavam: Precedem os antigos	mais honrados; Mais	- <i>Canto Primeiro.181</i>
9	Precedem os antigos mais honrados;	Mais abaixo os menores	- <i>Canto Primeiro.182</i>

10	De Áfrico e Noto a força, a	mais se atreve: Que	- Canto Primeiro.212
11	Estas causas moviam Citereia, E	mais , porque das Parcas	- Canto Primeiro.266
12	tempo que ordenaste, NA~o onças	mais , pois és juiz direito,	- Canto Primeiro.303
13	batéis, que vêm daquela Que	mais chegada à terra	- Canto Primeiro.355
14	se alvoroça, e de alegria NA~o sabe	mais que olhar a causa	- Canto Primeiro.358
15	esta terra governa, que vos veja, E do	mais necessário vos	- Canto Primeiro.441
16	Mouro contente bem recebe; E muito	mais contente come e	- Canto Primeiro.489
17	por ventura vinham de Turquia?" E	mais lhe diz também, que	- Canto Primeiro.498
18	de paz sempre ancoravam. E sabe	mais , lhe diz, como	- Canto Primeiro.626
19	sangue a água, que buscasse. E busca	mais , para o cuidado	- Canto Primeiro.658
20	o coraçA~o pressago nunca mente. E	mais também mandado	- Canto Primeiro.674
21	lhe pesa, Que bem cuidou comprá-la	mais barata; Já blasfema	- Canto Primeiro.719
22	o furor desatinado. Já a ilha e todo o	mais desemparrando, A	- Canto Primeiro.726
23	Maura gente magoada, No ódio antigo	mais que nunca acesa; E	- Canto Primeiro.743
24	a forte gente se temia. E diz-lhe	mais , com o falso	- Canto Primeiro.778
25	tem tanta alegria, Que nA~o deseja	mais que agasalhar-te,	- Canto Segundo.15
26	sem receio seu mandado, Que a	mais por tal senhor está	- Canto Segundo.40
27	que nA~o erra, Lhe diz, que a	mais da gente em Cristo	- Canto Segundo.44
28	desta sorte duvidosos, Manda dous	mais sagazes, ensaiados, Por	- Canto Segundo.53
29	as alvas filhas de Nereu, Com toda a	mais cerúlea companhia,	- Canto Segundo.146
30	Cloto eo'o peito corta e atravessa Com	mais furor o mar do que	- Canto Segundo.156
31	tornava do Fogo a esfera fria. E por	mais namorar o soberano	- Canto Segundo.273
32	arte a Deusa, a quem nenhuma iguala,	Mais mimosa que triste ao	- Canto Segundo.304
33	Nem que ninguém comigo possa	mais , Que esses chorosos	- Canto Segundo.347
34	China navegando, E as ilhas	mais remotas do Oriente,	- Canto Segundo.431
35	que de jeito AmostrA~o esforço	mais que humano, Que	- Canto Segundo.434
36	se nA~o detenha, Lhe manda	mais , que em sonhos lhe	- Canto Segundo.447
37	tempo tens e o Oceano, E outro Rei	mais amigo, noutra parte,	- Canto Segundo.487
38	discorrendo, E outra terra acharás de	mais verdade, Lá quase	- Canto Segundo.498
39	NA~o teve resistência; e se a tivera,	Mais dano resistindo	- Canto Segundo.552
40	que vem ver a leda armada, Gente	mais verdadeira, e mais	- Canto Segundo.587
41	leda armada, Gente mais verdadeira, e	mais humana, Que toda a	- Canto Segundo.587
42	mar e terras tem passadas. Manda-lhe	mais lanígeros carneiros,	- Canto Segundo.605
43	Manda	mais um, na prática	- Canto Segundo.617
44	e quem mui certo confiamos Achar-se	mais verdade, ó Rei	- Canto Segundo.650
45	se próprio fosse, lho pedisse. Diz-lhe	mais , que por fama bem	- Canto Segundo.813
46	que os de Luso mereceram, E o	mais que pela fama o Rei	- Canto Segundo.823
47	O desejo de um nome avantajado,	Mais razA~o há que	- Canto Segundo.903
48	que disser, Porque de feitos tais, por	mais que diga, Mais me	- Canto Terceiro.35
49	de feitos tais, por mais que diga,	Mais me há-de ficar inda	- Canto Terceiro.36
50	agora de Tróia triunfante NA~o vê	mais que a memória o	- Canto Terceiro.56
51	que a memória o navegante. "Lá onde	mais debaixo está do Pólo,	- Canto Terceiro.57
52	juízo humano tanto erra) Para que do	mais certo se informara,	- Canto Terceiro.71
53	um amor intrínseco acendidos Da Fé,	mais que das honras	- Canto Terceiro.186
54	era ilustre nem prezado; E, para	mais sinal d'amor	- Canto Terceiro.197
55	seu traslado, Que do mundo os	mais fortes igualava; Que	- Canto Terceiro.223
56	alheia, Olhai que inda Teresa peca	mais : Incontinência má,	- Canto Terceiro.252
57	Descalços e despidos, de tal arte, Que	mais move a piedade que	- Canto Terceiro.300
58	Mas o Rei, vendo a estranha lealdade,	Mais pôde, enfim, que a	- Canto Terceiro.320
59	vassalo, que a tanto se obrigava! Que	mais o Persa fez naquela	- Canto Terceiro.323
60	Que mil vezes dizendo suspirava, Que	mais o seu Zopiro sA~o	- Canto Terceiro.327
61	Julga qualquer juízo sossegado Por	mais temeridade que	- Canto Terceiro.342
62	pega na orelha, ora no lado, Latindo	mais ligeiro que forçoso,	- Canto Terceiro.374
63	da flava Ceres, Obedeceis às forças	mais que humanas,	- Canto Terceiro.491
64	e juntamente, Sendo ajudado	mais de sua estrela,	- Canto Terceiro.515
65	estes que fizeram tanto abalo NA~o	mais que só sessenta de	- Canto Terceiro.536
66	dos dous rios, cuja fonte Está noutro	mais alto e santo monte;	- Canto Terceiro.576
67	em casos tA~o estranhos claramente	Mais peleja o favor de	- Canto Terceiro.656
68	Do Ismaelita Rei de Andaluzia; E	mais quando os que Beja	- Canto Terceiro.679
69	obedece, nem consente, Que nA~o for	mais que todos excelente.	- Canto Terceiro.744
70	Lusitanas, Temer poder maior, por	mais pequeno. Mas	- Canto Terceiro.788

71	inexpugnável, grande e forte, Temendo	mais o fim do povo	- Canto Terceiro.803
72	rodeando a funda, o desengana Quanto	mais pode a Fé que a	- Canto Terceiro.888
73	Príncipe, e filhos que deixava, Que	mais que a própria morte	- Canto Terceiro.992
74	cruezas, fero e iroso, Eram os seus	mais certos refrigérios.	- Canto Terceiro.1093
75	De todos os soberbos vitupérios,	Mais ladrões castigando	- Canto Terceiro.1096
76	antes, tendo livre a fantasia, Por muito	mais culpado o julgaria.	- Canto Terceiro.1145
77	quem sua incontinência desonesta	Mais (depois de viúva)	- Canto Quarto.32
78	e má deslealdade; Podendo o temor	mais , gelado, inerte, Que a	- Canto Quarto.101
79	duvidosas gentes disse, Com palavras	mais duras que elegantes, A	- Canto Quarto.110
80	tudo o que quisesdes, Quanto	mais a quem já	- Canto Quarto.140
81	vergonha e honroso fogo, Sobre qual	mais com ânimo valente	- Canto Quarto.307
82	que passam deste mundo. E porque	mais aqui se amanse e	- Canto Quarto.325
83	quem governasse, E aumentasse a terra	mais que dantes, Inclita	- Canto Quarto.399
84	nA~o se dar por ele a forte Ceita:	Mais o público bem que o	- Canto Quarto.416
85	porque a pátria nA~o perdesse, Quis	mais a liberdade ver	- Canto Quarto.420
86	Fizeram cavaleiros nesta empresa,	Mais afinando a fama	- Canto Quarto.448
87	Este, por haver fama sempiterna,	Mais do que tentar pode	- Canto Quarto.478
88	tornou do Reino o cargo, Tomou	mais a conquista do mar	- Canto Quarto.528
89	no áureo leito, Onde imaginações	mais certas sA~o?	- Canto Quarto.538
90	Estas duras montanhas, adversárias De	mais conversaçA~o, por si	- Canto Quarto.558
91	presença traz cansada, Como quem de	mais longe ali caminha. E	- Canto Quarto.572
92	abraços de Aretusa. "Este, que era o	mais grave na pessoa,	- Canto Quarto.577
93	vês, porás o freio. ü "NA~o disse	mais o rio ilustre e santo,	- Canto Quarto.593
94	Que é um mando nos Reis, que a	mais obriga, Me disse:ü"As	- Canto Quarto.618
95	se rende, EntA~o, se menos dura,	mais se estende. ü"Eu vos	- Canto Quarto.624
96	por mi vos será leve. ü NA~o soufri	mais , mas logo:ü"Ó Rei	- Canto Quarto.629
97	a neve, É tA~o pouco por vós, que	mais me pena Ser esta vida	- Canto Quarto.631
98	O caro meu irmA~o Paulo da Gama. "	Mais se me ajunta Nicolau	- Canto Quarto.649
99	de Emanuel remunerados, Porque com	mais amor se apercebessem,	- Canto Quarto.658
100	irmA~s, que o temeroso Amor	mais desconfia,	- Canto Quarto.710
101	esforço püe a idade. Os montes de	mais perto respondiam,	- Canto Quarto.733
102	boa, A quem se aparta, ou fica,	mais magoa. "Mas um velho	- Canto Quarto.744
103	ausência, Mas inda doutro estado	mais que humano Da quieta	- Canto Quarto.781
104	mil, terra infinita, Se terras e riqueza	mais desejas? NA~o é ele	- Canto Quarto.798
105	do sol quatorze vezes cento, Com	mais noventa e sete, em que	- Canto Quinto.15
106	que toda se escondeu, NA~o vimos	mais enfim que mar e céu.	- Canto Quinto.24
107	Das que nós povoamos, a primeira,	Mais célebre por nome que	- Canto Quinto.36
108	águas acendiam, Tornada já de todas a	mais feia, De bívoras	- Canto Quinto.87
109	aparência, E que os que têm juízos	mais inteiros, Que só por	- Canto Quinto.133
110	"Ia-se pouco e pouco acrescentando E	mais que um largo masto	- Canto Quinto.154
111	nuvem se espessava, Fazendo-se maior,	mais carregada Co'o cargo	- Canto Quinto.159
112	alheio a sede ardente; Chupando	mais e mais se engrossa e	- Canto Quinto.165
113	a sede ardente; Chupando mais e	mais se engrossa e cria, Ali	- Canto Quinto.165
114	já chegados, amainamos. E para que	mais certas se conheçam	- Canto Quinto.197
115	gelado Austral, parte do mundo	mais secreta. Eis, de meus	- Canto Quinto.212
116	a nós, nem nós a ele, Selvagem	mais que o bruto Polifemo.	- Canto Quinto.220
117	se movia. "Mando mostrar-lhe peças	mais somenos: Contas de	- Canto Quinto.225
118	Aparece, e, segundo ao mar caminha,	Mais apressado do que fora,	- Canto Quinto.248
119	lhe demos tA~o tecida, Que, em	mais que nos barretes, se	- Canto Quinto.263
120	os negros de quem falo, Avante	mais passar o nA~o	- Canto Quinto.283
121	ao reino escuro, Por nos roubarem	mais a seu seguro. "Porém	- Canto Quinto.288
122	"E disse:ü"Ó gente ousada,	mais que quantas No	- Canto Quinto.321
123	pés a areia ardente. ü"E verA~o	mais os olhos que	- Canto Quinto.377
124	Da formosa e misérrima prisA~o. ü "	Mais ia por diante o	- Canto Quinto.385
125	Que ainda nA~o sinto coisa que	mais queira. ü"Como fosse	- Canto Quinto.416
126	penedo outro penedo. ü"Ó Ninfa, a	mais formosa do Oceano,	- Canto Quinto.449
127	e em miséria extrema postos; E por	mais segurar-se os Deuses	- Canto Quinto.459
128	cabo converteram Os Deuses, e por	mais dobradas mágoas, Me	- Canto Quinto.471
129	Posto que todos Etiópes eram,	Mais humana no trato	- Canto Quinto.491
130	ali sentadas, Animais que eles têm em	mais estima Que todo o	- Canto Quinto.499
131	Com a gente, e com as novas muito	mais : Pelos sinais que neste	- Canto Quinto.618

132	E foi que de doença crua e feia, A	mais	que eu nunca vi,	- Canto Quinto.642
133	mar abrimos Buscando algum sinal de	mais	firmeza. Na dura	- Canto Quinto.668
134	algum a ver do mar profundo, Por	mais	versos que dele se	- Canto Quinto.686
135	o canto os adormeçam; Dêem-lhe	mais	navegar à vela e	- Canto Quinto.701
136	que se admira, O caso cada qual que	mais	notou; Nenhum deles	- Canto Quinto.722
137	vendo o CapitA~o que se detinha Já	mais	do que devia, e o fresco	- Canto Sexto.18
138	da terra e mantimento, NA~o se quer	mais	deter, que ainda tinha	- Canto Sexto.21
139	a todos amizade longa pede. Pede-lhe	mais	que aquele porto seja	- Canto Sexto.25
140	navegaçA~o certa, e assim caminha Já	mais	seguro do que dantes	- Canto Sexto.40
141	a quem o mar caiu em sorte. No	mais	interno fundo das	- Canto Sexto.57
142	massa cristalina: Quanto se chegam	mais	os olhos perto, Tanto	- Canto Sexto.69
143	leve se sublima O invisível Ar, que	mais	asinha Tomou lugar, e	- Canto Sexto.86
144	os Deuses do mar, antes Que fale	mais	, se ouvir-me o mais	- Canto Sexto.118
145	antes Que fale mais, se ouvir-me o	mais	quiseres; VerA~o da	- Canto Sexto.118
146	cento: Camarões e cangrejos, e outros	mais	Que recebem de Febe	- Canto Sexto.141
147	ele ama, desta sendo amado, Que a	mais	obriga amor mal	- Canto Sexto.192
148	Vedes, o vosso mar cortando vA~o,	Mais	do que fez a gente alta	- Canto Sexto.238
149	injúria assim sentiram, Vós, a quem	mais	compete esta vingança,	- Canto Sexto.247
150	já tem menos valia, Que quem com	mais	razA~o valer devia. "E	- Canto Sexto.264
151	Se por dita acharei nos vossos mares."	Mais	quis dizer, e nA~o	- Canto Sexto.269
152	Deuses foi num ponto, NA~o sofreu	mais	conselho bem cuidado,	- Canto Sexto.275
153	repugnantes, Que nA~o haja no mar	mais	navegantes. Bem quisera	- Canto Sexto.280
154	sereno se obumbrava, Que os ventos,	mais	que nunca impetuosos,	- Canto Sexto.294
155	breve, De armas, e roupas de uso	mais	moderno, De elmos,	- Canto Sexto.414
156	já de andar terras estranhas, Por ver	mais	águas que as do Douro	- Canto Sexto.427
157	Batro, De força, esforço e de ânimo	mais	forte Outros doze sair,	- Canto Sexto.478
158	do animal de Hele, Que a gente bruta	mais	que virtude ama. Já	- Canto Sexto.500
159	Os que de espada vêm fazer batalha,	Mais	acham já que arnês,	- Canto Sexto.520
160	eram tais, que nA~o puderam Mostrar	mais	força do ímpeto cruel,	- Canto Sexto.586
161	Como touros indômitos bramando,	Mais	e mais a tormenta	- Canto Sexto.667
162	touros indômitos bramando, Mais e	mais	a tormenta	- Canto Sexto.667
163	as amadas Ninfas belas, Que	mais	formosas vinham que as	- Canto Sexto.696
164	escurecem. A Bóreas, que do peito	mais	queria, Assim disse a	- Canto Sexto.703
165	constante, Que brandura é de amor	mais	certo arreio, E nA~o	- Canto Sexto.707
166	de mi, daqui em diante, Que possa	mais	amar-te, mas temer-te;	- Canto Sexto.711
167	Índia, que aparece; E se do mundo	mais	nA~o desejais, Vosso	- Canto Sexto.739
168	" Sofrer aqui nA~o pode o Gama	mais	, De ledó em ver que a	- Canto Sexto.741
169	tem marítimos assentos, É na Ásia	mais	que todas soberana,	- Canto Sétimo.110
170	quarta parte nova os campos ara, E se	mais	mundo houvera, lá	- Canto Sétimo.112
171	em possança De terra e gente, sA~o	mais	abundantes; Decanis,	- Canto Sétimo.155
172	O Reino de Narsinga, poderoso	Mais	de ouro e pedras que	- Canto Sétimo.163
173	lhe fica Herdeiro próprio, faz os	mais	aceitos Ricos de	- Canto Sétimo.270
174	Coula~o, a qual dá Cranganor, E os	mais	, a quem o mais serve	- Canto Sétimo.275
175	dá Cranganor, E os mais, a quem o	mais	serve e contenta, Um	- Canto Sétimo.275
176	daqui fica o nome de potente Samori,	mais	que todos digno e	- Canto Sétimo.285
177	NA~o tocava na gente de Samária.	Mais	estranezas ainda das	- Canto Sétimo.306
178	no venéreo ajuntamento Têm	mais	licença e menos	- Canto Sétimo.319
179	mostrando, por nobreza, Da Índia a	mais	remota antiguidade.	- Canto Sétimo.403
180	por certo, que é seu filho aquele.	Mais	avante bebendo seca	- Canto Sétimo.416
181	nefando, bruta incontinência! Daqui	mais	apartadas	- Canto Sétimo.424
182	"E diz-lhe	mais	a mágica ciência	- Canto Sétimo.440
183	o Gama junto ao rico leito, Os seus	mais	afastados, pronto em	- Canto Sétimo.465
184	rendas e abastanças, Por quem a gente	mais	trabalha e sua, De	- Canto Sétimo.493
185	ü"Posto que eu quisesse Dizer-te disto	mais	, nA~o saberia;	- Canto Sétimo.541
186	-te, que é gente verdadeira, A quem	mais	falsidade enoja e	- Canto Sétimo.571
187	da esperança já adquirida, De novo,	mais	que nunca,	- Canto Sétimo.635
188	por poder com torpes exercícios Usar	mais	largamente de seus	- Canto Sétimo.671
189	ao vulgo errante, Se muda em	mais	figuras que Proteio.	- Canto Sétimo.675
190	descansado, Por tornar ao trabalho,	mais	folgado.	- Canto Sétimo.695
191	Bravos em vista e feros nos aspectos,	Mais	bravos e mais feros se	- Canto Oitavo.11
192	e feros nos aspectos, Mais bravos e	mais	feros se conhecem, Pela	- Canto Oitavo.11

193	Colo nome, entre os engenhos	mais	perfeito Este que vês	- Canto Oitavo.14
194	que se chama, Destro na lança	mais	que no cajado; Injuriada	- Canto Oitavo.44
195	validas; Que já naquele tempo as	mais	Guerreiras Gentes de	- Canto Oitavo.59
196	no Estígio lago, jura a Fama De	mais	nA~o celebrar nenhum	- Canto Oitavo.84
197	E a consorte sem culpa, que dói	mais	. "Vês este que, saindo	- Canto Oitavo.120
198	CipiA~o chamar-se deve; Mas	mais	de Dom Nuno Alvares	- Canto Oitavo.252
199	Reis, que às vezes a privados DA~o	mais	que a mil, que esforço	- Canto Oitavo.324
200	a luz dos antigos seus parentes Neles	mais	o valor nA~o clarifica,	- Canto Oitavo.334
201	das vítimas que olhara. A isto	mais	se ajunta que um	- Canto Oitavo.369
202	úmidas caminha, Antes que esteis	mais	perto do perigo." Isto	- Canto Oitavo.380
203	mas consigo Cuida que nA~o é	mais	que sonho usado:	- Canto Oitavo.383
204	da gente pretendiam, Por manhas	mais	subtis e ardis melhores,	- Canto Oitavo.415
205	dos apartados Negócios ter notícia	mais	inteira, Do que lhe	- Canto Oitavo.431
206	Mas o Gama, que nA~o pretende	mais	, De tudo quanto os	- Canto Oitavo.445
207	mar a redondeza; Que ele nA~o era	mais	que um diligente	- Canto Oitavo.455
208	tA~o crédulo era em seus agouros, E	mais	sendo afirmados pelos	- Canto Oitavo.464
209	me pedes do que digo, Eu nA~o vim	mais	que a achar o	- Canto Oitavo.540
210	demande Maior crédito, e fê de	mais	alteza, Que creia dele	- Canto Oitavo.552
211	abrasasse, Por que nenhuma à pátria	mais	tornasse. Que nenhum	- Canto Oitavo.665
212	esta malícia, a qual asinha Saberá, se	mais	tempo ali o detinha.	- Canto Oitavo.729
213	a pudessem vender pelo que val. Se	mais	que obrigaçA~o, que	- Canto Oitavo.750
214	do que lhe vinha, Se o CapitA~o	mais	tempo detivesse. Ele,	- Canto Oitavo.757
215	a terra, por que nA~o pudesse Ser	mais	retido, sendo às naus	- Canto Oitavo.760
216	Faz treedores e falsos os amigos: Este a	mais	nobres faz fazer	- Canto Oitavo.780
217	e as consciências; Este interpreta	mais	que sutilmente. Os	- Canto Oitavo.786
218	aonde o trato De todo o Roxo mar	mais	florescia, De que tinha	- Canto Nono.18
219	tanto confiavam, Que já nA~o querem	mais	dos navegantes, SenA~o	- Canto Nono.30
220	Influirá secretas afeições, Para com	mais	vontade trabalharem De	- Canto Nono.175
221	Vê neles que nA~o têm amor a	mais	Que a si somente, e a	- Canto Nono.211
222	eu creio que deste amor indino É	mais	culpa a da mA~e que	- Canto Nono.280
223	injúrias sós do mar undoso Puderam	mais	ser mortos que	- Canto Nono.308
224	singulares Formosos leitos, e elas	mais	formosas; Enfim, com	- Canto Nono.324
225	clara Os louvores da gente navegante,	Mais	do que nunca os	- Canto Nono.356
226	excessiva, Que Tethys quer ferir	mais	que nenhuma, Porque	- Canto Nono.379
227	quer ferir mais que nenhuma, Porque	mais	que nenhuma lhe era	- Canto Nono.380
228	menos diria, Mas o sombrio vale	mais	ameno. Ali a cabeça a	- Canto Nono.476
229	da lA~ fina e seda diferente, Que	mais	incita a força dos	- Canto Nono.542
230	as humanas rosas, Fazendo-se por arte	mais	formosas. Dá Veloso	- Canto Nono.544
231	rito, A Deusas é sagrada esta floresta.	Mais	descobrimos do que	- Canto Nono.549
232	se verdadeiras." Isto dito, velozes	mais	que gamos, Se lançam	- Canto Nono.555
233	Ninfas vA~o por entre os ramos, Mas,	mais	industriosas que ligeiras,	- Canto Nono.558
234	cai, e já releva, Com mostras	mais	macias que indignadas,	- Canto Nono.566
235	vA~o negando. Outra, como acudindo	mais	depressa A vergonha da	- Canto Nono.577
236	Após Efire, exemplo de beleza, Que	mais	caro que as outras dar	- Canto Nono.603
237	minha? Fraqueza é dar ajuda ao	mais	potente. Levas-me um	- Canto Nono.634
238	que livre tinha? Solta-me, e correrás	mais	levemente. NA~o te	- Canto Nono.636
239	te fere: E se me esperas, nA~o há	mais	que espere." Já nA~o	- Canto Nono.648
240	em risinhos alegres se tornava! O que	mais	passam na manhA~, e	- Canto Nono.661
241	grandes e possantes, E todos tereis	mais	, o nenhum menos;	- Canto Nono.750
242	lenho e o férvido Oceano, Quando	mais	n'água os troncos que	- Canto Décimo.95
243	pouca gente. Chamará o Samorim	mais	gente nova; VirA~o	- Canto Décimo.105
244	batalhas, sustentadas Com muito pouco	mais	de cem soldados,	- Canto Décimo.154
245	fazem os Reis cuja vontade Manda	mais	que a justiça e que	- Canto Décimo.184
246	IrA~o soldados ínclitos fazendo	Mais	que liúes famélicos e	- Canto Décimo.342
247	Todos farás ao Luso obedientes."	Mais	estanças cantara	- Canto Décimo.353
248	com trabalhos glória eterna merque,	Mais	há-de ser um brando	- Canto Décimo.359
249	"Virá depois Meneses, cujo ferro	Mais	na Africa, que cá,	- Canto Décimo.418
250	o fado quer que venhas A mandar,	mais	de palmas coroado,	- Canto Décimo.447
251	Lusitana, E com força e saber, que	mais	importa, Batalha dá	- Canto Décimo.563
252	com tanto prazer se celebravam. ü"Por	mais	que da Fortuna	- Canto Décimo.589
253	ornada e gravidade, Pera que com	mais	alta glória dobre As	- Canto Décimo.598

254	Por este monte espesso, tu cos	mais .	Assi lhe diz e o	- Canto Décimo.606
255	que, primeiro, vai cercando Os outros	mais	pequenos que em si	- Canto Décimo.642
256	fazer versos deleitosos Servimos; e, se	mais	o trato humano Nos	- Canto Décimo.654
257	e neve, Os quais verás que jazem	mais	a dentro E tem co	- Canto Décimo.719
258	e várias leis. "Vês Europa CristA~,	mais	alta e clara Que as	- Canto Décimo.729
259	Hemispério O metal por que	mais	a gente sua. Vê que	- Canto Décimo.742
260	"Olha Dófar, insigne porque manda O	mais	cheiroso incenso pera	- Canto Décimo.802
261	estes sacerdotes dos Gentios Em quem	mais	penetrado tinha	- Canto Décimo.898
262	e será crido Por testemunho, o seu,	mais	aprovado. Viram	- Canto Décimo.916
263	oferecido; Um dos maus, por faltar-se	mais	depressa, Com crua	- Canto Décimo.935
264	Chorou-te toda a terra que pisaste;	Mais	te choram as almas	- Canto Décimo.939
265	Das que pimenta ali têm produzido.	Mais	avante fareis que se	- Canto Décimo.981
266	longura De SiA~o, que estes e outros	mais	sujeita; Olha o rio	- Canto Décimo.998
267	Naquele cuja Lira sonora Será	mais	afamada que ditosa.	- Canto Décimo.1024
268	no mar as Ilhas onde A Natureza quis	mais	afamar-se: Esta,	- Canto Décimo.1044
269	licor que o tronco chora, ãCheiroso,	mais	que quanto estila a	- Canto Décimo.1077
270	de África arenosa, Onde sai do cheiro	mais	perfeito A massa,	- Canto Décimo.1093
271	e costumes, diferentes. "Mas cá onde	mais	se alarga, ali tereis	- Canto Décimo.1113
272	costa, que tereis, Irá buscando a parte	mais	remota O	- Canto Décimo.1118
273	na lealdade. "Dês que passar a via	mais	que meia Que ao	- Canto Décimo.1121
274	Homens verá, da terra ali vizinha; E	mais	avante o Estreito	- Canto Décimo.1125
275	que hA~o-de ter eternamente, Por	mais	tempo que o Sol o	- Canto Décimo.1144
276	E com títulos novos se ilustrou. Nô	mais	, Musa, nô mais, que	- Canto Décimo.1153
277	novos se ilustrou. Nô mais, Musa, nô	mais	, que a Lira tenho	- Canto Décimo.1153
278	surda e endurecida. O favor com que	mais	se acende o	- Canto Décimo.1157
279	se abre o caminho à santidade. Os	mais	exprimentados	- Canto Décimo.1189
280	uns, os vivos, E (o que é	mais	) os trabalhos	- Canto Décimo.1208
281	dizer que sA~o pera mandados,	Mais	que pera mandar,	- Canto Décimo.1212
282	Que, posto que em cientes muito cabe.	Mais	em particular o	- Canto Décimo.1216
283	inclinaçA~o divina, Ou fazendo que,	mais	que a de Medusa,	- Canto Décimo.1241

majestade 4

1	do santo rio; Inclinaí por um pouco a	majestade ,	Que nesse tenro	- Canto Primeiro.65
2	Mas nA~o lhe sofre a Régia	Majestade .	Qualquer dos	- Canto Sexto.404
3	da Índia toda O principado está, e a	majestade ,	Vínculo quer	- Canto Sétimo.478
4	poderosos O teu Rei tem a régia	majestade ,	Que presentes	- Canto Oitavo.491

mal 58

1	E que incautos pagassem deste jeito O	mal	que em Moçambique	- Canto Segundo.136
2	inimiga e falsa gente! Quem poderá do	mal	aparelhado Livrar-se	- Canto Segundo.237
3	incauto amante Em brincos amorosos	mal	tratada, Que se	- Canto Segundo.300
4	em vA~o caídas vejo, Que assaz de	mal	lhe quero, pois que o	- Canto Segundo.315
5	pelejo. Ora pois, porque o amo é	mal	tratado, Quero-lhe	- Canto Segundo.319
6	amo é mal tratado, Quero-lhe querer	mal	, será guardado. "Mas	- Canto Segundo.320
7	perigos passados vA~o falando, Que	mal	se perderA~o do	- Canto Segundo.534
8	as velas viram: Um, de temor do	mal	que arreceava, Por se	- Canto Segundo.543
9	arreceio Que louvor tA~o suspeito	mal	me esteja; E para	- Canto Terceiro.28
10	pudera ser perdido, Segundo estava	mal	apercebido. "lulas o	- Canto Terceiro.280
11	de dar a doce vida A troco da palavra	mal	cumprida. "E com	- Canto Terceiro.296
12	imperial; E assim fazendo quanto	mal	podia, O que em	- Canto Terceiro.621
13	podia, O que em partes podia fazer	mal	, Dom Sancho vai	- Canto Terceiro.622
14	co'o braço, e deita fora O Mouro,	mal	querido já de Marte.	- Canto Terceiro.756
15	o arrogante Despreza o fraco moço	mal	vestido, Que,	- Canto Terceiro.886
16	ela, de enlevado Num falso parecer	mal	entendido; Ou foi	- Canto Terceiro.1109
17	polidas razües, e que as injúrias Muito	mal	dos estranhos	- Canto Quarto.84
18	alternando o tempo iroso O bem co'o	mal	, o gosto coa tristeza.	- Canto Quarto.404
19	climas, novos ares. "Eu, que bem	mal	cuidava que em efeito	- Canto Quarto.609
20	escondidos, Julgam por falsos, ou	mal	entendidos. "Vi,	- Canto Quinto.136
21	perdiçües de toda sorte, Que o menor	mal	de todos seja a morte.	- Canto Quinto.352
22	mais os olhos que escaparem De tanto	mal	, de tanta desventura,	- Canto Quinto.378
23	visse Quem de meu pranto e de meu	mal	se risse, ù"Eram já	- Canto Quinto.456

24	trato parecia Que os outros, que tA~o	mal nos receberam. Com	- <i>Canto Quinto.492</i>
25	cinge. "Pela Árábica língua, que	mal falam, E que FernA~o	- <i>Canto Quinto.609</i>
26	vira Que o irmA~o de Lampécia	mal guiou, Por vir a	- <i>Canto Quinto.726</i>
27	grandes modos: Ouçam todos o	mal , que toca a todos."	- <i>Canto Sexto.120</i>
28	sendo amado, Que a mais obriga amor	mal empregado. Já	- <i>Canto Sexto.192</i>
29	vereis, ó Deuses, como ensinam O	mal também a Deuses: que,	- <i>Canto Sexto.262</i>
30	Vencidos vêm do sono, e	mal despertos; Bocejando a	- <i>Canto Sexto.305</i>
31	se encostavam Pelas antenas, todos	mal cobertos Contra os	- <i>Canto Sexto.307</i>
32	com gesto irado Para o rompido aluno	mal sofrido, Dizendo-lhe que	- <i>Canto Oitavo.98</i>
33	natural, A pintura, que fala, querem	mal . "NA~o nego que há	- <i>Canto Oitavo.328</i>
34	"Guardai-vos, gente minha, Do	mal que se aparelha pelo	- <i>Canto Oitavo.378</i>
35	este posto na suprema Cadeira, pode	mal dos apartados Negócios	- <i>Canto Oitavo.430</i>
36	negócios do mundo pouco acerta, Que	mal com eles poderá ter	- <i>Canto Oitavo.439</i>
37	ódio, donde vinha Aquilo que tA~o	mal o Rei cuidava, Com	- <i>Canto Oitavo.509</i>
38	por enganados Os Catuais corruptos,	mal julgados. Juntamente a	- <i>Canto Oitavo.609</i>
39	remédio certo, Que desse a quanto	mal se lhe ordenava; Tudo	- <i>Canto Oitavo.688</i>
40	quer sobre si tomar o peso De quanto	mal a vil malícia ousada	- <i>Canto Oitavo.719</i>
41	ser delas oprimido, Segundo estava	mal apercebido. O Gama, que	- <i>Canto Nono.56</i>
42	no sentido, Para prêmio de quanto	mal passaram, Buscar-lhe	- <i>Canto Nono.150</i>
43	doutrina Vendem adulaçA~o, que	mal consente Mondar-se o	- <i>Canto Nono.215</i>
44	o que deve, SenA~o o que somente	mal deseja; NA~o quer que	- <i>Canto Nono.226</i>
45	à peleja, Que espera ter com a	mal regida gente, Que lhe	- <i>Canto Nono.231</i>
46	cuja ajuda NA~o somente dá vida aos	mal feridos, Mas püe em vida	- <i>Canto Nono.255</i>
47	assim desordenados, Que estes moços	mal destros vA~o tirando,	- <i>Canto Nono.266</i>
48	Nem triste hipocrisia val contra ela:	Mal haverá na terra quem se	- <i>Canto Nono.335</i>
49	por mau zelo e por crueza Desejar	mal a tanta fortaleza.	- <i>Canto Nono.368</i>
50	conhecida, Antes que soe o estouro,	mal sofrido Salta n'água, e	- <i>Canto Nono.589</i>
51	por firme pressuposto Ser com amores	mal afortunado, Porém	- <i>Canto Nono.598</i>
52	envolta em choro, O grande esforço	mal agardecido. ù"Ó	- <i>Canto Décimo.172</i>
53	Mas vingo-me: que os bens	mal repartidos Por quem	- <i>Canto Décimo.189</i>
54	"Mas tu, de quem ficou tA~o	mal pagado Um tal	- <i>Canto Décimo.193</i>
55	De Ormuz os Párseos, por seu	mal valentes, Que refusam	- <i>Canto Décimo.315</i>
56	de Abássia; Barborá se teme Do	mal de que o empório	- <i>Canto Décimo.400</i>
57	NA~o menos suas terras	mal sustenta O	- <i>Canto Décimo.573</i>
58	já Carpela, Com todo o seu terreno	mal querido Da Natura e	- <i>Canto Décimo.835</i>

malabar 8

1	esta era a cidade das melhores Do	Malabar melhor, onde vivia	- <i>Canto Sétimo.126</i>
2	que corre longamente, Servindo ao	Malabar de forte muro,	- <i>Canto Sétimo.166</i>
3	cujo porto agora Tomado tendes,	Malabar se chama: Do	- <i>Canto Sétimo.249</i>
4	dos homens é levado. Desta arte o	Malabar , destarte o Luso	- <i>Canto Sétimo.352</i>
5	outro que me espanta, (Pergunta o	Malabar maravilhado) Que	- <i>Canto Oitavo.74</i>
6	que diga: "NA~o cuidei". Insiste o	Malabar em tê-lo preso, Se	- <i>Canto Oitavo.714</i>
7	multidA~o que irá matando A todo o	Malabar terá admirado.	- <i>Canto Décimo.116</i>
8	Em Bacanor fará cruel ensaio No	Malabar , pera que,	- <i>Canto Décimo.470</i>

malabares 5

1	costumes variamente SA~o pelos	Malabares admitidos. A	- <i>Canto Sétimo.325</i>
2	que esse Reino possuía. Daqui aos	Malabares , por contrato Dos	- <i>Canto Nono.21</i>
3	levando do que achara. Leva alguns	Malabares , que tomou Por	- <i>Canto Nono.105</i>
4	à morte. Cantava dum que tem nos	Malabares Do sumo	- <i>Canto Décimo.81</i>
5	dele fique. "NA~o vencerá somente os	Malabares , Destruindo	- <i>Canto Décimo.433</i>

malaca 3

1	da Aurora, onde naceste, Opulenta	Malaca nomeada. As setas	- <i>Canto Décimo.348</i>
2	de BintA~o, que tantos danos Terá a	Malaca muito tempo feitos,	- <i>Canto Décimo.450</i>
3	Mais avante fareis que se conheça	Malaca por empório	- <i>Canto Décimo.982</i>

malaio 1

1	Os crises com que já te vejo armada,	Malaio namorados, Jaus	- <i>Canto Décimo.351</i>

maldade 2

1	determinaçA~o levar avante, Outra	maldade iníqua	- <i>Canto Primeiro.804</i>
2	vossos próprios filhos vos vingais Da	maldade dos pais, da culpa	- <i>Canto Terceiro.251</i>

maldiça~o 1

1	Agora lhe nA~o deixa ter defesa Da	maldiçA~o da mA~e que	- <i>Canto Terceiro.552</i>

maldita 1

1	NA~o segue ele do Arábio a lei	maldita , Se tu pela de	- <i>Canto Quarto.795</i>

maldito 1

1	Pérsia, Arábia e de Etiópia? ü"Ó	maldito o primeiro que no	- <i>Canto Quarto.809</i>

maldiva 1

1	está a pegada humana. Nas ilhas de	Maldiva nasce a pranta	- <i>Canto Décimo.1085</i>

maldizendo 1

1	triunfar de seu despojo. "Alguns vA~o	maldizendo e blasfemando	- <i>Canto Quarto.345</i>

maldizia 1

1	mais barata; Já blasfema da guerra, e	maldizia , O velho inerte,	- <i>Canto Primeiro.720</i>

malefícios 1

1	e feia, Em pago dos passados	malefícios . Depois, na	- <i>Canto Décimo.212</i>

males 1

1	ter eterna glória! Pois logo em tantos	males é forçado, Que só	- <i>Canto Sétimo.656</i>

malévolo 1

1	Mouro, instruído nos enganos Que o	malévolo Baco lhe	- <i>Canto Primeiro.771</i>

malha 2

1	Mas o de Luso arnês, couraça e	malha Rompe, corta,	- <i>Canto Terceiro.407</i>
2	Mais acham já que arnês, escudo e	malha . "Gastar palavras em	- <i>Canto Sexto.520</i>

malhas 3

1	Vêm arneses, e peitos reluzentes,	Malhas finas, e lâminas	- <i>Canto Primeiro.533</i>
2	o ferro o sangue ardente; Rompem	malhas primeiro, e peitos	- <i>Canto Quarto.310</i>
3	armada De Calecu, que remos tem por	malhas . A de Melique Iaz,	- <i>Canto Décimo.276</i>

malícia 7

1	arte o Português enfim castiga A vil	malícia , pérfida, inimiga.	- <i>Canto Primeiro.737</i>
2	tudo o que pediam: Que onde reina a	malícia , está o receio, Que	- <i>Canto Segundo.71</i>
3	recolhemos para a armada, Vendo a	malícia feia e rudo intento	- <i>Canto Quinto.267</i>
4	abria: "Se os antigos delitos, que a	malícia Humana cometeu	- <i>Canto Oitavo.514</i>
5	notícia, Faça o que lhe ensinar sua	malícia . Lá bem longe lhe	- <i>Canto Oitavo.633</i>
6	si tomar o peso De quanto mal a vil	malícia ousada Lhe andar	- <i>Canto Oitavo.719</i>
7	seu Rei castigo ou pena, Se sabe esta	malícia , a qual asinha	- <i>Canto Oitavo.728</i>

maligna 1

1	sem razA~o, que se lhe ordena Pela	maligna gente Sarracena.	- <i>Canto Nono.48</i>

malina 3

1	e pede; Que a ilha é possuída da	malina Gente que segue o	- <i>Canto Primeiro.788</i>
2	bondade, Da gente a salvas pérfida e	malina , Nalgum porto	- <i>Canto Segundo.252</i>
3	se tornasse, Que já sentia em tudo da	malina Gente impedir-se	- <i>Canto Oitavo.459</i>

malino 1

1	e bela, E tome exemplo o mundo vil,	malino , Que contra tua	- <i>Canto Nono.331</i>
	mallomético 1		
1	Suspeitas das insidias que ordenava O	Mallomético ódio, donde	- <i>Canto Oitavo.508</i>
	maltratada 1		
1	e bela, Sendo das mA~os lascivas	maltratada Da menina	- <i>Canto Terceiro.1068</i>
	maltratado 1		
1	um só desgosto, Mas sempre fora dele	maltratado , E tinha já por	- <i>Canto Nono.596</i>
	maluco 1		
1	negro cravo, que faz clara A nova ilha	Maluco , com a canela, Com	- <i>Canto Nono.111</i>
	malvada 1		
1	rudo intento Da gente bestial, bruta e	malvada , De quem nenhum	- <i>Canto Quinto.268</i>
	malvado 2		
1	o piloto falso a leva e guia. Mas o	malvado Mouro, nA~o	- <i>Canto Primeiro.802</i>
2	fuge, Lusitano, Da cilada que o Rei	malvado tece, Por te	- <i>Canto Segundo.483</i>
	mamelucos 1		
1	e trabucos, A Cambaicos cruéis e	Mamelucos . "Eis vem o	- <i>Canto Décimo.256</i>
	man 1		
1	no fim deste sucesso, Tra la spica e la	man , qual muro è messo. "Ó	- <i>Canto Nono.624</i>
	mana 2		
1	do Tejo O licor de Aganipe corre e	mana . Deixa as flores de	- <i>Canto Terceiro.12</i>
2	trémulas vapora, A fonte que óleo	mana , e a maravilha Do	- <i>Canto Décimo.1075</i>
	manadas 1		
1	estima Que todo o outro gado das	manadas . Cantigas pastoris,	- <i>Canto Quinto.500</i>
	manando 2		
1	e ledro Que das serras de Conca vem	manando . A vós outros	- <i>Canto Quarto.76</i>
2	corre, As fontes saem, donde vêm	manando Os rios, cuja	- <i>Canto Sétimo.140</i>
	manava 1		
1	estiva Nisa Nas ribeiras do rio, que	manava , TA~o próprio,	- <i>Canto Sétimo.413</i>
	manavam 1		
1	e deleitosa; Claras fontes o límpidas	manavam Do cume, que a	- <i>Canto Nono.429</i>
	manceba 1		
1	experiência em armas e furor. Já de	manceba gente me aparelho,	- <i>Canto Quarto.653</i>
	mancebo 10		
1	ecos, mas em vA~o. "Sancho, forte	mancebo , que ficara	- <i>Canto Terceiro.673</i>
2	"NA~o quis ficar nos Reinos ocioso O	mancebo Joane, e logo	- <i>Canto Quarto.458</i>
3	longos caminhos rodeou. Mas já o	mancebo Délío as rédeas	- <i>Canto Quinto.725</i>
4	Do Rei e de Salácia veneranda, Era	mancebo grande, negro e	- <i>Canto Sexto.127</i>
5	Gangéticas undosas. Dum capitA~o	mancebo se guiavam, De	- <i>Canto Sétimo.428</i>
6	que os ígneos carros do formoso	Mancebo Délío viu, que a	- <i>Canto Sétimo.529</i>
7	o das moças Bibli e Cinireia, Um	mancebo de Assíria, um de	- <i>Canto Nono.272</i>
8	duvida, Nadando vai e latindo: assim o	mancebo Remete à que	- <i>Canto Nono.591</i>
9	passo de Termópilas defende, Nem o	mancebo Cocles dos	- <i>Canto Décimo.165</i>
10	os Lusos, com velas e com remos O	mancebo Lourenço fará	- <i>Canto Décimo.216</i>

mancebos 3

1 forem contrários."ü Bem como entre os
2 deixam na água pura, Mas os fortes
3 os vestidos, que tem fora. Tal dos

mancebos recolhidos Em
mancebos , que na praia
mancebos há, que se

- *Canto Quarto.153*
- *Canto Nono.521*
- *Canto Nono.581*

manda 50

1 sublime os recebia: As mesas
2 ver como inimigo." Isto dizendo,
3 Outra manha e ardil, que te contente:
4 no segundo engano. Pazes cometer
5 entendido, Que em figura de paz lhe
6 ao mensageiro a tento, As velas
7 determina, Que o seguro CristA~o lhe
8 o reino e salsa via, O Rei que
9 Em casos desta sorte duvidosos,
10 desejam. E por estes ao Rei presentes
11 Como isto disse,
12 forte CapitA~o se nA~o detenha, Lhe
13 Que o Céu nos favorece e Deus o
14 Que os peitos generosos enobrece, Lhe
15 nA~o dobradas, As que o Rei
16 Que tanto mar e terras tem passadas.
17 mensageiro ledó e seu recado; E logo
18
19 intérprete divino; Que, pois a ti nos
20 tudo obedecido, De seu Rei, que lhe
21 Que a mA~e, com seu marido, as
22 avante seu desejo, Ao forte filho
23 caríssima consorte, Mulher de quem a
24 que eu vou buscando agora. "
25 sorte De quanto tal viagem pede e
26 banda Donde a rica Sofala o ouro
27 Mostra a Fortuna injusta seus poderes.
28 que seria Estranho caso aquele, logo
29 que cada dama um tenha certo, Lhe
30 De Portugal, armar madeiro leve
31 Os traquetes das gáveas tomar
32 gastando espaço breve, Enquanto
33 nas cabeças pôr de rosas. Grinaldas
34 De contente de ver que a dama o
35 donde vem Este, que agora o Império
36 de amizade. "E por longos rodeios a ti
37 Mancebo Délío viu, que a luz renova,
38 De ver isto, que o Mouro lhe contava.
39 com o Mauro engano. Enfim ao Gama
40 Que mande da fazenda, enfim, lhe
41 o Malabar em tê-lo preso, Se nA~o
42 súbita vinda os nA~o impeça, Lhe
43
44 lhe torne a sua presa gente. Desculpas
45 Para lhe obedecer, já se apercebe:
46 muro! Isto fazem os Reis cuja vontade
47 segundas Causas obra no Mundo, tudo
48 ali sabida. "Olha Dófar, insigne porque
49 milagre dos maiores. "O corpo morto
50 "Ali também Timor, que o lenho

manda pôr em continente;
manda os diligentes
Manda -lhe dar piloto, que
manda arrependido O
manda guerra; Porque o
manda dar ao largo vento.
manda e pede; Que a ilha
manda esta ilha, alvoroçado
Manda dous mais sagazes,
manda , Por que a boa
manda o consagrado Filho
manda mais, que em
manda ; Que um
manda rogar muito que
manda aos nobres
Manda -lhe mais lanígeros
manda ao Rei outro
Manda mais um, na
manda , está mui claro,
manda que nA~o saia,
manda e come,
manda o lasso velho Que
manda , e filha amada
Manda seus mensageiros,
manda , Aparelhamos a
manda . "Esta passada, logo
Manda chamar os Deuses do
manda TritA~o, que chame
manda que sobre eles lancem
Manda o que tem o leme do
manda : "Alerta, disse, estai,
manda as Ninfas amorosas
manda pôr de várias cores
manda , Pouco cuida que faz,
manda e tem. "A Lei da
manda , Por te fazer saber
Manda chamar Monçaide,
Manda esquipar batéis
manda que direito As naus
manda , Que nos Reinos
manda chegar a terra a
manda que a fizessem
Manda logo os feitores
manda o Rei de seus
Manda trazer o arco
Manda mais que a justiça
manda . E tornando a
manda O mais cheiroso
manda ser trazido, Que
manda Sândalo,

- *Canto Primeiro.389*
- *Canto Primeiro.530*
- *Canto Primeiro.646*
- *Canto Primeiro.746*
- *Canto Primeiro.749*
- *Canto Primeiro.761*
- *Canto Primeiro.787*
- *Canto Segundo.13*
- *Canto Segundo.53*
- *Canto Segundo.57*
- *Canto Segundo.441*
- *Canto Segundo.447*
- *Canto Segundo.514*
- *Canto Segundo.599*
- *Canto Segundo.603*
- *Canto Segundo.605*
- *Canto Segundo.611*
- *Canto Segundo.617*
- *Canto Segundo.655*
- *Canto Segundo.663*
- *Canto Terceiro.236*
- *Canto Terceiro.594*
- *Canto Terceiro.807*
- *Canto Quarto.481*
- *Canto Quarto.682*
- *Canto Quinto.584*
- *Canto Sexto.117*
- *Canto Sexto.122*
- *Canto Sexto.396*
- *Canto Sexto.412*
- *Canto Sexto.558*
- *Canto Sexto.687*
- *Canto Sexto.689*
- *Canto Sexto.719*
- *Canto Sétimo.287*
- *Canto Sétimo.480*
- *Canto Sétimo.530*
- *Canto Sétimo.578*
- *Canto Oitavo.614*
- *Canto Oitavo.618*
- *Canto Oitavo.715*
- *Canto Nono.64*
- *Canto Nono.89*
- *Canto Nono.93*
- *Canto Nono.339*
- *Canto Décimo.184*
- *Canto Décimo.674*
- *Canto Décimo.801*
- *Canto Décimo.913*
- *Canto Décimo.1065*

mandá /

1 direita tem dos Lusitanos, Apto para

mandá -los, e regê-los,

- *Canto Quarto.191*

mandada 2

1 armada, Que das Boreais partes foi
2 filha amada Daquele a cujo Reino foi

mandada . "Lá do
mandada . "Entrava a

- *Canto Terceiro.456*
- *Canto Terceiro.808*

mandado 8

1 lago entraremos de Aqueronte. "E por
2 nunca mente. E mais também
3 temendo, Cumprirá sem receio seu
4 Os dous que o CapitA~o tinha
5 apartadas Da Índia grande e rica, por
6 Que de outrem, quem mandava, era
7 frota ao rico senhorio, Um Português
8 Pois aquilo que os Reis já têm

mandado seu, buscando
mandado tinha a terra,
mandado , Que a mais por
mandado , A quem se o
mandado De um Rei que
mandado . De governar o
mandado logo parte ùA
mandado NA~o pode ser

- *Canto Primeiro.409*
- *Canto Primeiro.674*
- *Canto Segundo.39*
- *Canto Segundo.107*
- *Canto Segundo.639*
- *Canto Terceiro.724*
- *Canto Sétimo.177*
- *Canto Oitavo.656*

mandados 6

1 Por sinais diabólicos e indícios,
2 E de metais ornados reluzentes,
3 vós outros que os nomes usurpais De
4 de Deus, como Tomé, Dizei: se sois
5 obedientes; A quaisquer vossos ásperos
6 Ingleses, Possam dizer que sA~o pera

Mandados do Rei próprio,
Mandados da Rainha, que
mandados de Deus, como
mandados , como estais
mandados , Sem dar
mandados , Mais que pera

- *Canto Oitavo.357*
- *Canto Décimo.13*
- *Canto Décimo.946*
- *Canto Décimo.947*
- *Canto Décimo.1179*
- *Canto Décimo.1211*

mandam 5

1 Pega no fundo a âncora pesada;
2 nA~o dói perder as vidas. "A muitos
3 outro algum desconto. Ao grande Eolo
4 VA~o-a buscar, e
5 onde se apousentam Várias nações que

Mandam fora um dos
mandam ver o Estígio
mandam já recado Da parte
mandam adiante, Que
mandam vários Reis,

- *Canto Segundo.591*
- *Canto Quarto.313*
- *Canto Sexto.277*
- *Canto Nono.353*
- *Canto Décimo.727*

mandar 10

1 "E se tu tantas almas só pudeste
2 tocado de ambiçA~o E glória de
3 sublime coraçA~o Vá a gente que
4 tirou do experto peito: ù"Ó glória de
5 nós para tomá-lo, Nos pudessem
6 e, seguro de algum dano, Possa a terra
7 de Conde e d'honras nobres Virás
8 valor alto, o fado quer que venhas A
9 "Sabia bem que se com fê formada
10 sA~o pera mandados, Mais que pera

Mandar ao Reino escuro
mandar , amara e bela, Vai
mandar cortando os mares
mandar ! Ó vA~ cobiça
mandar ao reino escuro,
mandar qualquer fazenda,
mandar a terra que
mandar , mais de palmas
Mandar a um monte
mandar , os Portugueses.

- *Canto Terceiro.930*
- *Canto Quarto.450*
- *Canto Quarto.607*
- *Canto Quarto.753*
- *Canto Quinto.287*
- *Canto Oitavo.616*
- *Canto Décimo.424*
- *Canto Décimo.447*
- *Canto Décimo.890*
- *Canto Décimo.1212*

mandara 3

1 idade, Os principais, que o Rei buscar
2 e nA~o lhe vai; E que assim lhe
3 tomou Por força, dos que o Samorim

mandara O CapitA~o da
mandara , lhe refere, O
mandara Quando os presos

- *Canto Sétimo.334*
- *Canto Oitavo.652*
- *Canto Nono.106*

mandarei 1

1 damas, sois servidas, Por vós lhe

mandarei embaixadores, Que,

- *Canto Sexto.386*

mandaria 1

1 esta certeza, Armas, o naus, e gente

mandaria Manuel, que

- *Canto Oitavo.451*

mandas 4

1 Alevantando o rosto, assim dizia: "
2 gente a grA~o genealogia: NA~o me
3 mandas contar estranha história, Mas
4 longo tempo curto seja: Mas, pois o

Mandas -me, ó Rei, que
mandas contar estranha
mandas -me louvar dos meus
mandas , tudo se te deve,

- *Canto Terceiro.21*
- *Canto Terceiro.23*
- *Canto Terceiro.24*
- *Canto Terceiro.31*

mandasse 1

1	Escreve a seu irmA~o que lhe	mandasse A fazenda com	- Canto Oitavo.744
	mandasseü 1		
1	do CapitA~o Responde o Idolatra que	mandasseü Chegar à terra	- Canto Oitavo.675
	mandava 9		
1	encerra, Para os guiar à morte lhe	mandava , Como em sinal	- Canto Primeiro.752
2	Com novo espírito ao mestre seu	mandava Que as velas	- Canto Segundo.511
3	Que tamanho terror em si mostrava,	Mandava estar quieto e	- Canto Segundo.853
4	se desmede, Que de outrem, quem	mandava , era mandado.	- Canto Terceiro.724
5	Pedindo ajuda ao forte Lusitano, Lhe	mandava a caríssima	- Canto Terceiro.806
6	gente estranha, quando O Rei saber	mandava da verdade. Já	- Canto Sétimo.331
7	poderes. O grande CapitA~o chamar	mandava , A quem chegado	- Canto Oitavo.477
8	Logo secretamente lhe	mandava , "Que se tornasse	- Canto Oitavo.702
9	Aos feitores, que em terra estA~o,	mandava Que se tornem às	- Canto Nono.61
	mande 10		
1	Dada ao mundo por Deus, que todo o	mande , Para do mundo a	- Canto Primeiro.47
2	Mouro, que por piloto à nau lhe	mande , Sagaz, astuto, e	- Canto Primeiro.659
3	estavam temerosas, Para que à gente	mande que se aparte Da	- Canto Segundo.467
4	De Imperador, que sobre os outros	mande . Isto feito, se parte	- Canto Sétimo.281
5	Que Rei da última Hespéria a ti me	mande , O coraçA~o	- Canto Oitavo.547
6	pela especiaria troque e venda. Que	mande da fazenda, enfim,	- Canto Oitavo.618
7	com instância lhe requiere Que o	mande pôr nas naus, e	- Canto Oitavo.651
8	tempo ali o detinha. Diz-lhe "que	mande vir toda a fazenda	- Canto Oitavo.730
9	a liberdade. Concertam-se que o negro	mande dar Embarcações	- Canto Oitavo.738
10	do mar grande Suas mercadorias ricas	mande . "Dizem que desta	- Canto Décimo.984
	mandes 2		
1	Te avisamos que é tempo que já	mandes A receber de nós	- Canto Quarto.583
2	Em todo trance, onde tu, Marte,	mandes , Um Francês mata	- Canto Sexto.542
	mandinga 1		
1	nações a negra gente; A mui grande	Mandinga , por cuja arte	- Canto Quinto.77
	mando 8		
1	já aguardava Que o Príncipe, a seu	mando sometido, Lhe	- Canto Terceiro.291
2	rogo o palavras amorosas, Que é um	mando nos Reis, que a	- Canto Quarto.618
3	A nada disto o bruto se movia. "	Mando mostrar-lhe peças	- Canto Quinto.225
4	Que com isto se alegra grandemente.	Mando -o soltar com tudo, e	- Canto Quinto.231
5	ocupado, Subirá (como deve) a ilustre	mando , Contra vontade sua, e	- Canto Sexto.791
6	que val. Se mais que obrigaçA~o, que	mando e rogo No peito vil	- Canto Oitavo.750
7	ó forte Mascarenhas; E, se injustos o	mando te tomarem,	- Canto Décimo.443
8	perigos grandes, quando Será o injusto	mando executado	- Canto Décimo.1022
	mandos 1		
1	e ao povo caridade, Amam somente	mandos e riqueza, Simulando	- Canto Nono.219
	mandou 3		
1	rio entrar queria. Dizem-lhe os que	mandou , que em terra	- Canto Segundo.113
2	lhe bradou: "Netuno sabe bem o que	mandou ". Já lá o soberbo	- Canto Sexto.288
3	O prémio e glória dA~o por que	mandou , E com títulos	- Canto Décimo.1151
	maneira 15		
1	Rei teriam? As embarcações eram, na	maneira , Mui veloces,	- Canto Primeiro.361
2	consigo cuida e nota Na gente e na	maneira desusada, E como	- Canto Primeiro.455
3	fados as entranhas revolvendo, Desta	maneira enfim lhe está	- Canto Segundo.344
4	terra; e assim festeja Um ao outro, a	maneira de peleja. Mas já	- Canto Segundo.728
5	vária cor, que os olhos alegrava, E a	maneira do traje diferente.	- Canto Segundo.788
6	tantas gentes Puseram em fugida, de	maneira Que sete ilustres	- Canto Quarto.126

7	Transtaganas. "Ajuda-o seu destino de	maneira Que fez igual o	- <i>Canto Quarto.361</i>
8	olhos no horizonte do Oriente. "A	maneira de nuvens se	- <i>Canto Quinto.193</i>
9	e logo presa A vontade senti de tal	maneira Que ainda nA~o	- <i>Canto Quinto.415</i>
10	o Oceano De tanta guerra, eu buscarei	maneira , Com que, com	- <i>Canto Quinto.426</i>
11	Lia Alexandro a Homero de	maneira Que sempre se lhe	- <i>Canto Quinto.767</i>
12	cuida que faz, se logo abranda. Desta	maneira as outras amansavam	- <i>Canto Sexto.721</i>
13	as Boreais neves se recreia, Nova	maneira faz de Cristandade:	- <i>Canto Sétimo.38</i>
14	-lhe a f rota, as armas e a	maneira Do fundido metal,	- <i>Canto Sétimo.572</i>
15	treva, E tA~o longe da pátria achou	maneira Para subir à pátria	- <i>Canto Nono.119</i>

maneiras 2

1	ser vencidas. Olha tA~o subteis artes e	maneiras , Para adquirir os	- <i>Canto Oitavo.61</i>
2	mais penetrado tinha enveja; Buscam	maneiras mil, buscam	- <i>Canto Décimo.899</i>

mangas 1

1	gente tanto preza: De botões dourado as	mangas vêm tomadas,	- <i>Canto Segundo.777</i>

manha 15

1	Eu tenho imaginado no conceito Outra	manha e ardil, que te	- <i>Canto Primeiro.645</i>
2	Mas nunca poderá, com força ou	manha , A fortuna inquieta	- <i>Canto Terceiro.133</i>
3	Que por armas sanguinas, força e	manha , A muitos fez	- <i>Canto Terceiro.179</i>
4	Espanha Da Juliana, má, e desleal	manha . "NA~o consentiu a	- <i>Canto Quarto.392</i>
5	"Ali chegado, ou fosse caso ou	manha , Sem passar se deteve	- <i>Canto Sexto.449</i>
6	Com um Germano enganoso, que com	manha NA~o devida o quis	- <i>Canto Sexto.547</i>
7	Que contra o Céu nA~o val da gente	manha ; Mas também diz	- <i>Canto Sétimo.443</i>
8	menos têm mostrado esforço e	manha Em quaisquer outras	- <i>Canto Sétimo.560</i>
9	já tiveram. "Com força, nA~o; com	manha vergonhosa, A vida	- <i>Canto Oitavo.49</i>
10	acha quem por armas lhe resista; Com	manha , esforço, e com	- <i>Canto Oitavo.197</i>
11	ingente: É Dom Paio Correia, cuja	manha E grande esforço faz	- <i>Canto Oitavo.203</i>
12	os dois feitores Que os infieis, por	manha e falsidade, Fazem que	- <i>Canto Nono.3</i>
13	Tal	manha buscou já, para que	- <i>Canto Nono.177</i>
14	sublime. Já nA~o verá remédio ou	manha boa Nem força	- <i>Canto Décimo.133</i>
15	costumam, o que usaram Por	manha da Rainha que,	- <i>Canto Décimo.975</i>

manha~ 4

1	sombra e sibilante vento, Traz a	manha~ serena claridade,	- <i>Canto Quarto.3</i>
2	escuro Hemisfério sonolento; Veio a	manha~ no céu pintando	- <i>Canto Quarto.599</i>
3	De lhe serem leais esta viagem. Já a	manha~ clara dava nos	- <i>Canto Sexto.729</i>
4	se tornava! O que mais passam na	manha~ , e na sesta, Que	- <i>Canto Nono.661</i>

manhas 5

1	Vendo vários costumes, várias	manhas , Que cada regiA~o	- <i>Canto Quarto.515</i>
2	Tejo, Várias gentes, e leis, e várias	manhas . Agora, que aparelho	- <i>Canto Sexto.428</i>
3	com que alcança A cidade por	manhas e ousadias. Ela por	- <i>Canto Oitavo.164</i>
4	DestruiA~o da gente pretendiam, Por	manhas mais subteis e ardis	- <i>Canto Oitavo.415</i>
5	mais de cem soldados, Com tantas	manhas e artes inventadas,	- <i>Canto Décimo.155</i>

manhoso 2

1	dava. NA~o é o outro que fica tA~o	manhoso ; Mas nas mA~os	- <i>Canto Segundo.545</i>
2	Febo. Leonardo, soldado bem disposto,	Manhoso , cavaleiro e	- <i>Canto Nono.594</i>

manifesta 2

1	desonesta Mais (depois de viúva)	manifesta . "Mas ele enfim,	- <i>Canto Quarto.32</i>
2	espírito Desejou nunca; e bem se	manifesta Que sA~o grandes	- <i>Canto Nono.550</i>

manifestaram 1

1	tomaram, Por quem sua vinda ao Rei	manifestaram . O Rei, que	- <i>Canto Segundo.592</i>

manifesto 1

1	de tomá-la, E a Doris este caso	manifesto . De medo a	- <i>Canto Quinto.420</i>

manjar 4

1	que o cru Diomedes dava, Fazendo ser	manjar acostumado De	- <i>Canto Segundo.491</i>
2	e Calipsos namoradas; Harpias que o	manjar lhe contaminem;	- <i>Canto Quinto.707</i>
3	Na sua pobre casa repousasse, E do	manjar da terra comeria, E	- <i>Canto Sétimo.211</i>
4	e argutos ditos, Que entre um e outro	manjar se ale vantavam,	- <i>Canto Décimo.35</i>

manjares 4

1	a companhia Lusitana, Com banquetes,	manjares desusados, Com	- <i>Canto Sexto.15</i>
2	de Moscóvia zebelinos; NA~o com os	manjares novos e esquisitos,	- <i>Canto Sexto.761</i>
3	adornada; "Ali, com mil refrescos e	manjares , Com vinhos	- <i>Canto Nono.321</i>
4	Rainha, que abundantes Mesas d'altos	manjares excelentes Lhe	- <i>Canto Décimo.14</i>

manjarona 1

1	das matutinas Lágrimas rociada, e a	manjarona . Vêem-se as letras	- <i>Canto Nono.490</i>

mansa 2

1	que o ar serena (Bem como paciente e	mansa ovelha) Na	- <i>Canto Terceiro.1047</i>
2	descansa Os lassos animais, na noite	mansa . Entretanto os	- <i>Canto Oitavo.352</i>

mansamente 2

1	sombra escura os Mouros escondidos	Mansamente as amarras	- <i>Canto Segundo.523</i>
2	o carro leve Punham os brancos cisnes	mansamente , E Dione, que	- <i>Canto Nono.282</i>

manso 5

1	Afonso, lhe sucede Sancho segundo,	manso e descuidado, Que	- <i>Canto Terceiro.722</i>
2	nós vieram, As mulheres consigo e o	manso gado Que	- <i>Canto Quinto.495</i>
3	toda a armada; Porque, ventando Noto	manso e frio, NA~o nos	- <i>Canto Quinto.581</i>
4	No Reino de cristal líquido e	manso ; Algum repouso,	- <i>Canto Nono.152</i>
5	o mar sereno, Com vento sempre	manso e nunca irado,	- <i>Canto Décimo.1146</i>

mantêm 1

1	da terra moradores, Do cheiro se	mantêm das finas flores.	- <i>Canto Sétimo.151</i>

mantendo 1

1	criando vários modos, Com seu humor	mantendo os corpos todos.	- <i>Canto Sexto.96</i>

mantimento 10

1	seus Reinos lhe cumprisse, E que, se	mantimento lhe falece,	- <i>Canto Segundo.811</i>
2	enterramento, Onde sejas de peixes	mantimento !"ü "Qual em	- <i>Canto Quarto.720</i>
3	bom vento, Por tomarmos da terra	mantimento . "Aquela ilha	- <i>Canto Quinto.64</i>
4	humanidade. "Corrupto já e danado o	mantimento , Danoso e mau	- <i>Canto Quinto.561</i>
5	e jocundas, louvemos sempre o usado	mantimento , Limpos de	- <i>Canto Quinto.631</i>
6	e tome asinha Os pilotos da terra e	mantimento , NA~o se quer	- <i>Canto Sexto.20</i>
7	de abrigo nuas; Engolindo o corrupto	mantimento , Temperado com	- <i>Canto Sexto.775</i>
8	Ali no bico traz ao caro ninho O	mantimento o leve passarinho.	- <i>Canto Nono.504</i>
9	a corporal necessidade Se satisfez do	mantimento nobre, E na	- <i>Canto Décimo.594</i>
10	e namorada. Levam refresco e nobre	mantimento ; Levam a	- <i>Canto Décimo.1141</i>

mantimentos 1

1	limpos pensamentos, Piloto, munições e	mantimentos ." Isto disse;	- <i>Canto Segundo.704</i>

manto 4

1	Enquanto a luz cobriu o escuro	manto ; E que no Rei e	- <i>Canto Segundo.116</i>
2	Estendeu nisto Febo o claro	manto Pelo escuro	- <i>Canto Quarto.597</i>
3	Que se enleve num pobre e humilde	manto , Onde ambiçA~o	- <i>Canto Oitavo.435</i>
4	santa, E muitos após ele; um beija o	manto , Outro louvor do	- <i>Canto Décimo.923</i>

mantuana 1

1	mercês, favores e honra tanta A lira	Mantuana , faz que soe	- <i>Canto Quinto.751</i>

manuel 3

1	"Parece que guardava o claro Céu A	Manuel , e seus	- <i>Canto Quarto.522</i>
2	A subidos e ilustres movimentos:	Manuel , que a Joane	- <i>Canto Quarto.525</i>
3	Armas, o naus, e gente mandaria	Manuel , que exercita a	- <i>Canto Oitavo.452</i>

ma~o 25

1	pés à Terra desce; Sua vara fatal na	ma~o levava, Com que	- <i>Canto Segundo.451</i>
2	A pálida doença lhe tocava Com fria	ma~o o corpo	- <i>Canto Terceiro.662</i>
3	mesa de Tiestes, Quando os filhos por	ma~o de Atreu comia.	- <i>Canto Terceiro.1061</i>
4	ũ"Portugal! Portugal!" alçando a	ma~o Disse "pelo Rei novo,	- <i>Canto Quarto.23</i>
5	palavras mais duras que elegantes, A	ma~o na espada, irado, e	- <i>Canto Quarto.111</i>
6	Das gentes vai regendo a sestra	ma~o . Logo na retaguarda	- <i>Canto Quarto.196</i>
7	num tempo possuiu, Deixando à	ma~o esquerda; que à	- <i>Canto Quinto.31</i>
8	lhe impedem a ciência; Mas, numa	ma~o a pena e noutra a	- <i>Canto Quinto.763</i>
9	costas com a casca os caramujos. Na	ma~o a grande concha	- <i>Canto Sexto.145</i>
10	que o Sol vencesse: Ambas vêm pela	ma~o , igual partido, Pois	- <i>Canto Sexto.175</i>
11	Um ramo na	ma~o tinha... Mas, ó cego!	- <i>Canto Sétimo.616</i>
12	que à morte se condena, Numa	ma~o sempre a espada, e	- <i>Canto Sétimo.631</i>
13	cuida que é prudente, Para taxar, com	ma~o rapace e escassa,	- <i>Canto Sétimo.686</i>
14	pintada, Que por divisa um ramo na	ma~o tinha, A barba branca,	- <i>Canto Oitavo.3</i>
15	lhe convinha A divisa, que tem na	ma~o tomada?" Paulo	- <i>Canto Oitavo.6</i>
16	Do cavaleiro, que as cabeças frias Na	ma~o levava (feito nunca	- <i>Canto Oitavo.167</i>
17	ali mostra a vária tinta, Que a douta	ma~o tA~o claros, tA~o	- <i>Canto Oitavo.339</i>
18	parte luminoso, E, sendo da ociosa	ma~o movido Pela casa do	- <i>Canto Oitavo.694</i>
19	nA~o consume. Alguns exercitando a	ma~o andavam Nos duros	- <i>Canto Nono.249</i>
20	todos os Cupidos servidores Beijar a	ma~o à Deusa dos amores.	- <i>Canto Nono.288</i>
21	Lhe diz: "Amado filho, em cuja	ma~o Toda minha potência	- <i>Canto Nono.291</i>
22	naçA~o só merecia, Tomando-o pela	ma~o , o leva e guia Para o	- <i>Canto Nono.689</i>
23	as formosas Ninfas, cos amantes Pela	ma~o , já conformes e	- <i>Canto Décimo.10</i>
24	a contar-te das profundas Obras da	MA~o Divina veneranda,	- <i>Canto Décimo.676</i>
25	sagrado, Que a Jesu Cristo teve a	ma~o no lado. "Aqui a	- <i>Canto Décimo.864</i>

ma~os 19

1	querem ao mar aventurar-se Que nas	ma~os inimigas	- <i>Canto Segundo.208</i>
2	será guardado. "Mas moura enfim nas	ma~os das brutas gentes,	- <i>Canto Segundo.321</i>
3	que fica tA~o manhoso; Mas nas	ma~os vai cair do	- <i>Canto Segundo.546</i>
4	os brados acendidos, Tapam com as	ma~os os Mouros os	- <i>Canto Segundo.800</i>
5	satisfaz a fera morte. Vês aqui as	ma~os e a língua	- <i>Canto Terceiro.309</i>
6	piedade o comovia Que, caído das	ma~os o raio infando,	- <i>Canto Terceiro.846</i>
7	os olhos piedosos, Os olhos, porque as	ma~os lhe estava atando	- <i>Canto Terceiro.995</i>
8	tempo foi, cândida e bela, Sendo das	ma~os lascivas	- <i>Canto Terceiro.1068</i>
9	penetrante medo que tomastes, Atai as	ma~os a vosso vA~o	- <i>Canto Quarto.143</i>
10	mi se via, Me pûe o ínclito Rei nas	ma~os a chave Deste	- <i>Canto Quarto.615</i>
11	E como contra o Céu nA~o valem	ma~os , Eu, que chorando	- <i>Canto Quinto.461</i>
12	longe o mar soou. Eu, levantando as	ma~os ao santo coro Dos	- <i>Canto Quinto.477</i>
13	rendidos lhe obedecem. Os pés e	ma~os parece que lhe	- <i>Canto Sexto.701</i>
14	favor em seus amores, Nas belas	ma~os tomando-lhe	- <i>Canto Sexto.727</i>
15	se conhece: Os geolhos no chA~o, as	ma~os ao céu, A mercê	- <i>Canto Sexto.743</i>
16	acabar pelejando está contente: Das	ma~os dos Mouros entra a	- <i>Canto Oitavo.135</i>
17	o mato, aos olhos dando O que às	ma~os cobiçosas vA~o	- <i>Canto Nono.576</i>
18	e de ouro, e flores abundantes. As	ma~os alvas lhes davam	- <i>Canto Nono.669</i>
19	medo o Roxo Mar fará amarelo. "Das	ma~os do teu EstêvA~o	- <i>Canto Décimo.497</i>

máquina 2

1	Bóreas, Aquilo queriam Arruinar a	máquina do mundo: A noite	- <i>Canto Sexto.606</i>
2	e o que desejas. "Vês aqui a grande	máquina do Mundo,	- <i>Canto Décimo.633</i>

máquinas 1

1	pera a batalha, horrenda e brava,	Máquinas de madeiros	- <i>Canto Décimo.142</i>
	maquinava /		
1	o mau Regedor, que novos laços Lhe	maquinava , nada lhe	- <i>Canto Oitavo.628</i>
	maquinavam /		
1	eles, antes era Participante em quanto	maquinavam , A tençA~o lhe	- <i>Canto Nono.43</i>
	mar 188		
1	que vejam Que sA~o vistos de vós no	mar irado, E costumai-vos	- <i>Canto Primeiro.143</i>
2	Governa o Céu, a Terra, e o	Mar irado. Ali se acharam	- <i>Canto Primeiro.164</i>
3	vedes bem que, cometendo O duvidoso	mar num lenho leve, Por	- <i>Canto Primeiro.210</i>
4	tenham longos tempos o governo Do	mar , que vê do Sol a	- <i>Canto Primeiro.220</i>
5	gente fortíssima de Espanha Pelo	mar alto, a qual sujeitaria	- <i>Canto Primeiro.243</i>
6	do Olimpo onipotente, Cortava o	mar a gente belicosa, Já	- <i>Canto Primeiro.331</i>
7	de Etiópia, nome antigo, Quando o	mar descobrindo lhe	- <i>Canto Primeiro.343</i>
8	à terra parecia, Cortando o longo	mar com larga vela. A	- <i>Canto Primeiro.356</i>
9	-se a verga alta; Da âncora, o	mar ferido, em cima salta.	- <i>Canto Primeiro.384</i>
10	terra, que buscavam, Ou que partes do	mar corrido tinham? Os	- <i>Canto Primeiro.396</i>
11	buscando as terras do Oriente. "Do	mar temos corrido e	- <i>Canto Primeiro.401</i>
12	e benquistos, Que nA~o no largo	mar , com leda fronte, Mas	- <i>Canto Primeiro.407</i>
13	Oriental que o Indo rega; Por ele, o	mar remoto navegamos,	- <i>Canto Primeiro.411</i>
14	sanguinolentos, Que quase todo o	mar têm destruído Com	- <i>Canto Primeiro.628</i>
15	foge amedrontado; Passa e corta do	mar o estreito braço, Que	- <i>Canto Primeiro.728</i>
16	nas almadias carregadas, Um corta o	mar a nado diligente,	- <i>Canto Primeiro.731</i>
17	nas ondas encurvadas, Quem bebe o	mar , e o deita juntamente.	- <i>Canto Primeiro.733</i>
18	cidade nela situada, Que na frente do	mar aparecia, De nobres	- <i>Canto Primeiro.821</i>
19	a vida tA~o pouca segurança! No	mar tanta tormenta, e	- <i>Canto Primeiro.842</i>
20	E diz que, porque o Sol no	mar se esconde, NA~o	- <i>Canto Segundo.35</i>
21	e nefanda Das naus se despedia e o	mar cortava: Foram com	- <i>Canto Segundo.62</i>
22	e tA~o secreta, Voa do Céu ao	mar como uma seta.	- <i>Canto Segundo.144</i>
23	companhia, Que, porque no salgado	mar nasceu, Das águas o	- <i>Canto Segundo.147</i>
24	corta e atravessa Com mais furor o	mar do que costuma.	- <i>Canto Segundo.156</i>
25	velozes que traziam; Outros em cima o	mar alevantavam, Saltando	- <i>Canto Segundo.203</i>
26	do que viam; Que antes querem ao	mar aventurar-se Que nas	- <i>Canto Segundo.207</i>
27	navegou De Cila e de Caribdis o	mar bravo, Os vossos,	- <i>Canto Segundo.358</i>
28	visto e milagroso, Que trema e ferva o	mar , em calma estando! Ó	- <i>Canto Segundo.374</i>
29	resistir ao Luso horrendo. "E vereis o	mar Roxo, tA~o famoso,	- <i>Canto Segundo.385</i>
30	linda e nego pudica. Como vereis o	mar fervendo aceso Colos	- <i>Canto Segundo.425</i>
31	verá tA~o forte peito, Do Gangético	mar ao Gaditano, Nem	- <i>Canto Segundo.436</i>
32	aos nobres cavaleiros, Que tanto	mar e terras tem passadas.	- <i>Canto Segundo.604</i>
33	puderem, Enquanto os rios para o	mar correrem." Assim	- <i>Canto Segundo.672</i>
34	desejo, há tantos dias; E se vier do	mar desbaratada, Do	- <i>Canto Segundo.701</i>
35	grita se alevanta ao céu, da gente; O	mar se via em fogos	- <i>Canto Segundo.726</i>
36	se embarcava A ver a frota, que no	mar estava. Viam-se em	- <i>Canto Segundo.736</i>
37	da frota se partia A receber no	mar o Melindano, Com	- <i>Canto Segundo.771</i>
38	ressoando; Dos Mouros os batéis, o	mar coalhavam, Os toldos	- <i>Canto Segundo.795</i>
39	Apolo, Nos recebes em paz, cio	mar profundo; Em ti dos	- <i>Canto Segundo.834</i>
40	dos rodeios Longos, em que te traz o	mar irado, Vendo os	- <i>Canto Segundo.874</i>
41	fria Aurora trazem, O vento dorme, o	mar e as ondas jazem. "E	- <i>Canto Segundo.880</i>
42	ondas o Oceano, E pela Austral o	mar Mediterrano. "Da	- <i>Canto Terceiro.48</i>
43	curvo o frio, As divide: e o	mar que, fero e horrendo,	- <i>Canto Terceiro.53</i>
44	está contido pelos montes, Gelado o	mar , geladas sempre as	- <i>Canto Terceiro.64</i>
45	Suécio e frio Dano. "Entre este	mar e o Tânais vive	- <i>Canto Terceiro.81</i>
46	começou. Da terra um braço vem ao	mar , que cheio De	- <i>Canto Terceiro.109</i>
47	e ali parece Que quer fechar o	mar Mediterrano, Onde o	- <i>Canto Terceiro.138</i>
48	Lusitano, Onde a terra se acaba e o	mar começa, E onde	- <i>Canto Terceiro.155</i>
49	acesa; Tu, a quem obedece o	mar profundo, Obedeceste	- <i>Canto Terceiro.453</i>
50	monte; "E posto enfim que desde o	mar de Atlante Até o	- <i>Canto Terceiro.577</i>
51	junto nA~o se viu, Depois que o salso	mar a terra banha. Trazem	- <i>Canto Terceiro.822</i>
52	nA~o facundo, Ameaçando a terra, o	mar e o mundo: ü"Como!	- <i>Canto Quarto.112</i>

53	e a terra Transtagana; Correu ao	mar o Tejo duvidoso; E as	- <i>Canto Quarto.222</i>
54	senhorio de inclitos Hispanos. "Pelo	mar alto Sículo navegam;	- <i>Canto Quarto.489</i>
55	o cargo, Tomou mais a conquista do	mar largo. "O qual, como	- <i>Canto Quarto.528</i>
56	Nau, que ousou primeira Tentar o	mar Euxínio, aventureira.	- <i>Canto Quarto.664</i>
57	do santo templo Que nas praias do	mar está assentado, Que o	- <i>Canto Quarto.690</i>
58	viver possa, Por que is aventurar ao	mar iroso Essa vida que é	- <i>Canto Quarto.723</i>
59	um pouco alevantando, Que nós no	mar ouvimos claramente,	- <i>Canto Quarto.750</i>
60	co'o filho, dando Um, nome ao	mar , e o outro, fama ao	- <i>Canto Quarto.828</i>
61	amado nos partimos. E, como é já no	mar costume usado, A vela	- <i>Canto Quinto.5</i>
62	e sete, em que corria, Quando no	mar a armada se estendia.	- <i>Canto Quinto.16</i>
63	NA~o vimos mais enfim que	mar e céu. "Assim fomos	- <i>Canto Quinto.24</i>
64	O grande rio, onde batendo soa O	mar nas praias notas que ali	- <i>Canto Quinto.94</i>
65	antigos nunca visto. Por este largo	mar enfim me alongo Do	- <i>Canto Quinto.101</i>
66	sabe Que outra terra comece, ou	mar acabe. "Assim passando	- <i>Canto Quinto.112</i>
67	e opressões, Que sempre faz no	mar o irado Eolo, Vimos as	- <i>Canto Quinto.118</i>
68	longamente as perigosas Coisas do	mar , que os homens nA~o	- <i>Canto Quinto.122</i>
69	de alto espanto, Ver as nuvens do	mar com largo cano Sorver	- <i>Canto Quinto.143</i>
70	de todo se fartou, O pó que tem no	mar a si recolhe, E pelo	- <i>Canto Quinto.170</i>
71	agora inteiro Mostrara, enquanto o	mar cortava a armada,	- <i>Canto Quinto.188</i>
72	monto duro Aparece, e, segundo ao	mar caminha, Mais	- <i>Canto Quinto.247</i>
73	um grande medo; Bramindo o negro	mar , de longe brada Como	- <i>Canto Quinto.299</i>
74	ou que segredo Este clima e este	mar nos apresenta, Que	- <i>Canto Quinto.303</i>
75	e grosso, Que pareceu sair do	mar profundo: Arrepiam-se	- <i>Canto Quinto.318</i>
76	sobejo atrevimento, Por todo o largo	mar e pela terra, Que ainda	- <i>Canto Quinto.335</i>
77	as ondas do Oceano, Fui capitA~o do	mar , por onde andava A	- <i>Canto Quinto.407</i>
78	um sonoro Bramido muito longe o	mar soou. Eu, levantando	- <i>Canto Quinto.476</i>
79	tormentas tristes e bonanças, No largo	mar fazendo novas vias, Só	- <i>Canto Quinto.523</i>
80	conduzidos de árduas esperanças. Colo	mar um tempo andamos	- <i>Canto Quinto.525</i>
81	Segundo para trás nos obrigava, Do	mar , que contra nós ali	- <i>Canto Quinto.531</i>
82	Injuriado Noto da porfia Em que colo	mar (parece) tanto estava,	- <i>Canto Quinto.534</i>
83	ao sacro Nicolau, Para onde o	mar na costa brada e geme,	- <i>Canto Quinto.587</i>
84	se viam, Num rio, que ali sai ao	mar aberto, Batéis à vela	- <i>Canto Quinto.595</i>
85	em grandeza igualam As nossas, o seu	mar se corta e fende; Mas	- <i>Canto Quinto.612</i>
86	as naus, que dos caminhos Longos do	mar , vêm sórdidas e	- <i>Canto Quinto.628</i>
87	corpo a sepultura! Quaisquer ondas do	mar , quaisquer outeiros	- <i>Canto Quinto.662</i>
88	e maior tristeza, E pela costa abaixo o	mar abrimos Buscando	- <i>Canto Quinto.667</i>
89	estendessem? Ousou algum a ver do	mar profundo, Por mais	- <i>Canto Quinto.685</i>
90	Tétios braços; E el-Rei se vai do	mar aos nobres paços.	- <i>Canto Quinto.728</i>
91	no fez vizinho Onde Hércules ao	mar abriu caminho. Com jogos,	- <i>Canto Sexto.8</i>
92	e vai-se à corte Daquele a quem o	mar caiu em sorte. No mais	- <i>Canto Sexto.56</i>
93	das profundas Cavernas altas, onde o	mar se esconde, Lá donde as	- <i>Canto Sexto.58</i>
94	Quando às iras do vento o	mar responde, Netuno mora, e	- <i>Canto Sexto.60</i>
95	jocundas Nereidas, e outros Deuses do	mar , onde As águas campo	- <i>Canto Sexto.62</i>
96	poderes. Manda chamar os Deuses do	mar , antes Que fale mais, se	- <i>Canto Sexto.117</i>
97	chame os Deuses da água fria, Que o	mar habitam duma e doutra	- <i>Canto Sexto.124</i>
98	Mas porém de pequenos animais Do	mar todos cobertos cento e	- <i>Canto Sexto.140</i>
99	grande canora foi ouvida Por todo o	mar , que longe retumbava. Já	- <i>Canto Sexto.148</i>
100	que com Dóris foi casado, Que todo o	mar de Ninfas povoara; O	- <i>Canto Sexto.156</i>
101	mas já sabia O que o padre Lieu no	mar queria. Vinha por outra	- <i>Canto Sexto.160</i>
102	e tA~o formosa Que se amansava o	mar de maravilha. Vestida	- <i>Canto Sexto.164</i>
103	as lindas conchinhas, que o salgado	Mar sempre cria, e às vezes	- <i>Canto Sexto.183</i>
104	enche a casa a rica massa Que no	mar nasce, e Arábia em	- <i>Canto Sexto.200</i>
105	senhoreias Dum Pólo ao outro Pólo o	mar irado, Tu, que as gentes	- <i>Canto Sexto.210</i>
106	de seus limites; "E vós, Deuses do	mar , que nA~o sofreis	- <i>Canto Sexto.217</i>
107	aquela insana fantasia De tentarem o	mar com vela e reino; Vistes,	- <i>Canto Sexto.228</i>
108	e insolências tais, que temo Que do	mar e do Céu em poucos	- <i>Canto Sexto.231</i>
109	e o mundo todo doma; Vedes, o vosso	mar cortando vA~o, Mais do	- <i>Canto Sexto.237</i>
110	determinam De dar a estes bárues no	mar profundo. Aqui vereis, ó	- <i>Canto Sexto.260</i>
111	repugnantes, Que nA~o haja no	mar mais navegantes. Bem	- <i>Canto Sexto.280</i>
112	sossegado prosseguia, Pelo tranquilo	mar , a longa rota. Era no	- <i>Canto Sexto.300</i>
113	em tanta aspereza; Que o trabalho do	mar , que tanto custa, NA~o	- <i>Canto Sexto.323</i>

114	a ilustríssima companhia Cortam do	mar do Norte as ondas frias.	- Canto Sexto.452
115	disse o mestre rijamente, Alija tudo ao	mar ; nA~o falte acordo.	- Canto Sexto.574
116	de seu desejo se perdia; Vendo ora o	mar até o inferno aberto,	- Canto Sexto.635
117	angélica, celeste, Que os céus, o	mar e terra senhoreias; Tu,	- Canto Sexto.642
118	do dia, e visitava A terra e o largo	mar , com leda fronte. A	- Canto Sexto.676
119	foge o ensífero Oriente, Tanto que o	mar e a cara armada vira,	- Canto Sexto.679
120	Isto dizendo, desce ao	mar aberto, No caminho	- Canto Sexto.685
121	livrado tA~o asinha Da morte, que no	mar lhe aparelhava O vento	- Canto Sexto.750
122	famoso, Que pela parte Austral o	mar abrange, E para o	- Canto Sétimo.130
123	Os rios, cuja grA~ corrente morre No	mar Índico, e cercam	- Canto Sétimo.142
124	Quase piramidal, que no regaço Do	mar com CeilA~o insula	- Canto Sétimo.147
125	de forte gente. Aqui se enxerga lá do	mar undoso Um monte	- Canto Sétimo.164
126	uma fralda estreita, que combate Do	mar a natural ferocidade.	- Canto Sétimo.171
127	Lusitana?" ü"Abrindo, lhe responde, o	mar profundo, Por onde	- Canto Sétimo.196
128	as opressões que na passagem Do	mar , o Lusitano lhe	- Canto Sétimo.203
129	guia, e vos defende Dos inimigos, do	mar , do vento irado. Sabei	- Canto Sétimo.243
130	O remo compassado fere frio Agora o	mar , depois o fresco rio.	- Canto Sétimo.343
131	saber que tudo aquilo Que sobre o	mar , que sobre as terras	- Canto Sétimo.482
132	Onde o meu ninho e o Sol no	mar se banha. "Têm a lei	- Canto Sétimo.543
133	seguia A Naira geraçA~o, que o	mar coalhava. A capitania	- Canto Sétimo.581
134	favor invoco, que navego Por alto	mar , com vento tA~o	- Canto Sétimo.621
135	vendo, e novos danos: Agora o	mar , agora experimentando	- Canto Sétimo.628
136	terra pisa, Depois de ter tA~o longo	mar arado, Onde muros	- Canto Oitavo.30
137	cá vai pintado nesta armada, No	mar também aos Mouros	- Canto Oitavo.126
138	Fuas Roupinho, que na terra E no	mar resplandece juntamente,	- Canto Oitavo.130
139	jugo e lei someteria Das terras e do	mar a redondeza; Que ele	- Canto Oitavo.454
140	para o forte; Ou se piratas sois ao	mar usados, Dizei-mo sem	- Canto Oitavo.502
141	que interesse Viria experimentando o	mar irado, Os Antarticos	- Canto Oitavo.535
142	venturoso Rei, que arou primeiro O	mar , por ir deitar do ninho	- Canto Oitavo.564
143	da banda Donde a terra se acaba e o	mar começa. Já da real	- Canto Oitavo.621
144	porto, aonde o trato De todo o Roxo	mar mais florescia, De que	- Canto Nono.18
145	melhores Sentido foi que estA~o no	mar retidos. Mas já nas naus	- Canto Nono.76
146	vez cometendo os duros medos Do	mar incerto, tímidos e	- Canto Nono.128
147	um pouco revolvido Na mente o largo	mar que navegaram, Os	- Canto Nono.146
148	molestados, E das injúrias sós do	mar undoso Puderam mais	- Canto Nono.307
149	ser mortos que cansados, No mesmo	mar , que sempre temeroso	- Canto Nono.309
150	as setas Uma após outra: geme o	mar com os tiros; Direitas	- Canto Nono.370
151	vA~o as naus a larga via Do	mar ingente para a pátria	- Canto Nono.402
152	à caça usada. Para lá logo a proa o	mar abriu, Onde a costa fazia	- Canto Nono.421
153	belo se parece, Enchendo a terra e o	mar de maravilha, O	- Canto Nono.677
154	da unida esfera Da terra imensa, e	mar nA~o navegado, Os	- Canto Nono.686
155	bela Deusa que viriam Do Tejo, pelo	mar que o Gama abrira,	- Canto Décimo.74
156	deste dano, Sem saber o que em si ao	mar traria, O grA~o	- Canto Décimo.91
157	Leis imigas pera a guerra: Mouros por	mar , Gentios pola terra. E	- Canto Décimo.112
158	outra vez desbaratando, Por terra e	mar , o grA~o Pacheco	- Canto Décimo.114
159	real e traz consigo O filho, que no	mar será ilustrado, Tanto	- Canto Décimo.203
160	potente, Que encherA~o todo o	mar , co a férrea pela,	- Canto Décimo.218
161	onde em sangue e resistência O	mar todo com fogo e	- Canto Décimo.230
162	ventos que faltaram, e os perigos Do	mar , que sobejaram, tudo	- Canto Décimo.236
163	e pernas ir nadando Sem corpos, pelo	mar , de seus senhores.	- Canto Décimo.284
164	a Ninfa, e a voz alevantava) Lá no	mar de Melinde, em	- Canto Décimo.307
165	extinto Será seu nome em todo o	mar que lava As ilhas do	- Canto Décimo.310
166	no combate, Que mortos pela praia e	mar se estendem De	- Canto Décimo.323
167	ilustre e assinalado, Mostrando-se no	mar um fero raio, Que de	- Canto Décimo.467
168	Império, cujo zelo Com medo o Roxo	Mar fará amarelo. "Das	- Canto Décimo.496
169	vencer e castigar O pirata Francês, ao	mar usado. Depois,	- Canto Décimo.500
170	Despois, CapitA~o-mor do Índico	mar , O muro de	- Canto Décimo.501
171	que jazem mais a dentro E tem co	Mar a Terra por seu	- Canto Décimo.720
172	da terra firme os danos, Mas inda o	mar instável exprimentam,	- Canto Décimo.724
173	nA~o há reparo. Vê cá a costa do	mar , onde te deu Melinde	- Canto Décimo.765
174	Onde começa a boca do afamado	Mar Roxo, que do fundo	- Canto Décimo.772

175	E de Jáquete a íntima enseada; Do	mar a enchente súbita,	- Canto Décimo.843
176	de Cambaia vê, riquíssima, Onde do	mar o seio faz entrada;	- Canto Décimo.846
177	Por este	mar a gente Lusitana,	- Canto Décimo.853
178	inda agora faz a gente inica. Longe do	mar naquele tempo estava,	- Canto Décimo.869
179	a mortos vida, Acaso traz um dia o	mar , vagando, Um lenho	- Canto Décimo.875
180	Onde toda a província do	mar grande Suas	- Canto Décimo.983
181	desta terra co as possantes Ondas o	mar , entrando, dividiu A	- Canto Décimo.986
182	de mostrar-se; Mas nA~o deixes no	mar as Ilhas onde A	- Canto Décimo.1043
183	amara aloé famosa; Outras ilhas, no	mar também sujeito A	- Canto Décimo.1091
184	mundo dais, Abrindo a porta ao vasto	mar patente, Que com	- Canto Décimo.1099
185	dele agora, o qual caminha Pera outro	mar e terra que fica	- Canto Décimo.1127
186	é saberdes os futuros feitos Que, pelo	mar que já deixais sabido,	- Canto Décimo.1131
187	embarcar, que tendes vento E	mar tranquilo, pera a	- Canto Décimo.1138
188	mundo aquecido. Assi foram cortando o	mar sereno, Com vento	- Canto Décimo.1145

maratónios 1

1	e coraçA~o. "Aquele que nos campos	Maratónios O grA~o	- Canto Décimo.161

maravilha 7

1	Vós, ó novo temor da Maura lança,	Maravilha fatal da nossa	- Canto Primeiro.46
2	formosa Que se amansava o mar de	maravilha . Vestida uma	- Canto Sexto.164
3	de espaço. Rotos? mas antes mortos,	maravilha Feita de Deus,	- Canto Oitavo.187
4	parece, Enchendo a terra e o mar de	maravilha , O CapitA~o	- Canto Nono.677
5	coroada De palma e louro, a glória e	maravilha : Estes sA~o os	- Canto Nono.711
6	várias partes, Dinos todos de fama e	maravilha , Fazendo-se na	- Canto Décimo.578
7	vapora, A fonte que óleo mana, e a	maravilha Do cheiroso	- Canto Décimo.1075

maravilhado 2

1	esse estupendo Corpo certo me tem	maravilhado .ü A boca e os	- Canto Quinto.388
2	que me espanta, (Pergunta o Malabar	maravilhado) Que tantos	- Canto Oitavo.74

maravilhados 1

1	usados Em forma humana, estA~o	maravilhados . Um na	- Canto Sétimo.375

maravilhando 1

1	Das Ninfas, que se estA~o	maravilhando De ver que,	- Canto Sexto.110

maravilhas 4

1	A derribarem quanto acham diante.	Maravilhas em armas	- Canto Quarto.445
2	chamadas; Terras por onde novas	maravilhas Andaram vendo já	- Canto Quinto.61
3	terras, por ver segredos delas, As	maravilhas que eu passei,	- Canto Quinto.179
4	Ilhas, Que dA~o ao mundo novas	maravilhas . "Virá depois	- Canto Décimo.416

marcelo 1

1	e asselo, Para estes Anibais nenhum	Marcelo . "E se esta	- Canto Sétimo.567

marchetada 1

1	costumava. Mas assim como a Aurora	marchetada Os formosos	- Canto Primeiro.466

marchetadas 1

1	e radiante. As portas dourado fino, e	marchetadas Do rico aljôfar	- Canto Sexto.73

marchetado 1

1	áureos freios Os cavalos que o carro	marchetado Do novo Sol,	- Canto Segundo.878

marchetados 1

1	Em luzentes assentos,	marchetados De ouro e	- Canto Primeiro.177

márcio 3

1	ânimo valente Perigos vencerá do	Márcio jogo, Porfiam: tinge	- Canto Quarto.308
2	venha. ù"Nenhum claro barA~o no	Márcio jogo, Que nas asas	- Canto Décimo.149
3	do ferro e fogo; Em si verá Beadala o	Márcio jogo. "Tendo assi	- Canto Décimo.520

marco 1

1	em Ônfale andava transformado. De	Marco António a faina	- Canto Terceiro.1126

marcomanos 1

1	tempo; e na montanha Hircínia os	Marcomanos sA~o	- Canto Terceiro.84

marços 1

1	De África as terras, e do Oriente os	marços , Em vós os olhos	- Canto Primeiro.120

mareiam 1

1	Apesar dos que leva, que gritando	Mareiam velas; ferve a	- Canto Segundo.187

mares 26

1	Que da ocidental praia Lusitana, Por	mares nunca de antes	- Canto Primeiro.3
2	inchando; Da branca espuma os	mares se mostravam	- Canto Primeiro.149
3	o Lusitano, Por tais costas e	mares com ele ande, Que,	- Canto Primeiro.663
4	da gente, Que tantos céus e	mares vai passando. E o	- Canto Segundo.676
5	com tanta miséria e adversidade Dos	mares experimenta a	- Canto Segundo.828
6	Vá a gente que mandar cortando os	mares A buscar novos	- Canto Quarto.607
7	estandartes; Elas prometem, vendo os	mares largos, De ser no	- Canto Quarto.679
8	e céu. "Assim fomos abrindo aqueles	mares , Que geraçA~o	- Canto Quinto.25
9	Que dali nos partíramos, cortando Os	mares nunca doutrem	- Canto Quinto.291
10	quebrantas, E navegar meus longos	mares ousas, Que eu tanto	- Canto Quinto.326
11	quebrantados, Por climas e por	mares nA~o sabidos, E do	- Canto Quinto.556
12	ondas navegavam do Oriente Já nos	mares da Índia, e	- Canto Sexto.42
13	perdi, Se por dita acharei nos vossos	mares ." Mais quis dizer, e	- Canto Sexto.268
14	que chegaram, Os balanços que os	mares temerosos Deram à	- Canto Sexto.579
15	torre de Babel. Nos altíssimos	mares , que cresceram, A	- Canto Sexto.589
16	fundas areias que pudessem Tanto os	mares que em cima as	- Canto Sexto.632
17	Já fora de tormenta, e dos primeiros	Mares , o temor vA~o do	- Canto Sexto.734
18	longinquo Tejo e ignoto Minho, Por	mares nunca doutro lenho	- Canto Sétimo.238
19	ainda, e na Africana Parte, cortando os	mares procelosos, Nos	- Canto Sétimo.557
20	Se faz ouvir no fundo lá dos	mares . Tudo o Gentio	- Canto Sétimo.603
21	que a morte engane; Este, que ela nos	mares o publique Por seu	- Canto Oitavo.293
22	que sA~o gentes inquietas, Que, os	mares discorrendo	- Canto Oitavo.422
23	coisas se opuseram; E, descobrindo os	mares inimigos Do quieto	- Canto Oitavo.558
24	já ordenando, e pretendia Dar-lhe nos	mares tristes alegria. Depois	- Canto Nono.144
25	Verás as várias partes, que os insanos	Mares dividem, onde se	- Canto Décimo.726
26	será co a Lei divina. "Olha cá pelos	mares do Oriente Ás	- Canto Décimo.1049

maria 3

1	apartava, Quando na Cruz o Filho de	Maria , Amostrando-se a	- Canto Terceiro.355
2	foi mandada. "Entrava a formosíssima	Maria Pelos paternais	- Canto Terceiro.809
3	"ù "NA~o de outra sorte a tímida	Maria Falando está, que	- Canto Terceiro.841

marido 6

1	ter parte, Que a mA~e, com seu	marido , as manda e come,	- Canto Terceiro.236
2	espanto. ù"Aquele que me deste por	marido , Por defender sua	- Canto Terceiro.825
3	e triste, e posta em vida escura, Sem	marido , sem Reino, e sem	- Canto Terceiro.832
4	claro do pecado De tirar Lianor a seu	marido , E casar-se com	- Canto Terceiro.1107
5	Pois ambas sA~o esposas dum	marido . Aquela que das	- Canto Sexto.176
6	recompensa. Per força, de Judita foi	marido O férreo	- Canto Décimo.389

maridos 4

1	mA~es, tantas esposas Sem filhos, sem	maridos , desditosas. "O	- Canto Quarto.352
2	onipotente Dar os Reis inimigos por	maridos As duas	- Canto Quarto.374

3	somente Para os da geraçA~o de seus	maridos : Ditosa	- Canto Sétimo.321
4	Uns têm os pais, as outras os	maridos . Manda logo os	- Canto Nono.88

marinheiro 2

1	celeuma medonha se alevanta No rudo	marinheiro que trabalha;	- Canto Segundo.194
2	armada, Quando da etérea gávea um	marinheiro , Pronto coa	- Canto Quinto.189

marinheiros 6

1	junto às ilhas amainassem. A gente e	marinheiros trabalhavam,	- Canto Primeiro.381
2	" Alevanta-se nisto o movimento Dos	marinheiros , de uma e de	- Canto Segundo.518
3	de ferro. "Os casos vi que os rudos	marinheiros , Que têm por	- Canto Quinto.129
4	O apito toca; acordam despertando Os	marinheiros duma e doutra	- Canto Sexto.556
5	nau, num bordo os derribaram. Três	marinheiros , duros e	- Canto Sexto.581
6	soa, Quando da celsa gávea os	marinheiros Enxergaram terra	- Canto Sexto.731

mário 2

1	"NA~o matou a quarta parte o forte	Mário Dos que morreram	- Canto Terceiro.921
2	mortais que Roma viu Feitas do feroz	Mário e do cruento Sila,	- Canto Quarto.43

marítima 5

1	contente come e bebe. Está a gente	marítima de Luso Subida	- Canto Primeiro.490
2	às gentes encobrando, E da casa	marítima secreta Lhe estava	- Canto Segundo.5
3	o juvenil despejo, Porque a gente	marítima e a de Marte	- Canto Quarto.671
4	claramente visto, o lume vivo Que a	marítima gente tem por	- Canto Quinto.138
5	as galés, levando a glória Da primeira	marítima vitória. "É,	- Canto Oitavo.128

marítimas 2

1	onde as proas vA~o cortando As	marítimas águas	- Canto Primeiro.151
2	namorados entretanto Lá nas covas	marítimas entraram, Fugindo	- Canto Sexto.614

marítimo 2

1	como diante ameaçando Os estava um	marítimo penedo, Que de	- Canto Segundo.191
2	O profeta Proteu, deixando o gado	Marítimo pascer pela água	- Canto Sexto.158

marítimos 1

1	pequena casa Lusitana: De África tem	marítimos assentos, É na	- Canto Sétimo.109

marlotas 1

1	A campina, que toda está coalhada De	marlotas , capuzes variados,	- Canto Terceiro.646

marrocos 3

1	fera e estranha, O grA~o Rei de	Marrocos conduziu Para	- Canto Terceiro.819
2	ela o Castelhana, e com destreza De	Marrocos o Rei comete e	- Canto Terceiro.894
3	campos de Ampelusa Os muros de	Marrocos e Trudante, A	- Canto Décimo.1244

marte 23

1	ilustre Lusitano, A quem Neptuno e	Marte obedeceram: Cesse	- Canto Primeiro.22
2	feitos da famosa Gente vossa, que a	Marte tanto ajuda; Que se	- Canto Primeiro.38
3	Deuses, no Olimpo consagrado. Mas	Marte , que da Deusa	- Canto Primeiro.281
4	Debaixo de seu jugo o fero	Marte . Mas há-se de	- Canto Primeiro.597
5	parte, Ciúmes em Vulcano, amor em	Marte . E mostrando no	- Canto Segundo.296
6	eterno nome e glória. "Nunca com	Marte instructo e furioso,	- Canto Segundo.417
7	vai cair do Lusitano, Sem o rigor de	Marte furioso, E sem a	- Canto Segundo.547
8	os Traces de robusto peito, Do fero	Marte pátria tA~o querida,	- Canto Terceiro.92
9	Que tA~o ilustre fez o pátrio	Marte ; Mas depois que o	- Canto Terceiro.116
10	e come, Fervendo-lhe no peito o duro	Marte , Imagina consigo	- Canto Terceiro.237
11	fera, Já que em serviço vai do santo	Marte . Assim como a seu	- Canto Terceiro.700
12	fora O Mouro, mal querido já de	Marte . Este de todo fez	- Canto Terceiro.756
13	Há-de haver quem refusa o pátrio	Marte ?, Como! Desta	- Canto Quarto.114

14	Porque a gente marítima e a de	Marte EstA~o para	- Canto Quarto.671
15	antigos Lugares, que ganhara o pátrio	Marte ; Navarra, com os	- Canto Sexto.444
16	já noviço Em todo trance, onde tu,	Marte , mandes, Um Francês	- Canto Sexto.542
17	Conde está, que representa Em terra	Marte , em forças e ousadia;	- Canto Oitavo.300
18	há de ser quem quer, com o dom de	Marte , Imitar os ilustres e	- Canto Oitavo.706
19	Que Júpiter, Mercúrio, Febo e	Marte , Eneias e Quirino, e os	- Canto Nono.725
20	Se em ti viste abatido o bravo	Marte , Aqui tens com	- Canto Décimo.175
21	VencerA~o a Fortuna e o próprio	Marte . "Eis já sobr'ela	- Canto Décimo.336
22	e feia. "Este será Martinho, que de	Marte O nome tem co as	- Canto Décimo.529
23	Júpiter logo faz o movimento, E	Marte abaxo, bélico	- Canto Décimo.708

martes /

1	maravilha, Fazendo-se na terra bravos	Martes , VirA~o lograr os	- Canto Décimo.579

martim /

1	O desbarata e o prende ousadamente. "	Martim Lopes se chama o	- Canto Oitavo.177

martinho /

1	e trovües desfeita e feia. "Este será	Martinho , que de Marte	- Canto Décimo.529

martins /

1	que mal falam, E que FernA~o	Martins muito bem	- Canto Quinto.610

mártire /

1	foi cercado, E depois que do	mártire Vicente O	- Canto Terceiro.589

mártires /

1	milagre visto: Germanos sA~o os	mártires de Cristo. "Um	- Canto Oitavo.144

mas 283

1	de agreste avena ou frauta ruda,	Mas de tuba canora e	- Canto Primeiro.35
2	pátria, nA~o movido De prémio vil,	mas alto e quase eterno:	- Canto Primeiro.74
3	No templo da suprema Eternidade.	Mas enquanto este tempo	- Canto Primeiro.137
4	os Deuses, no Olimpo consagrado.	Mas Marte, que da Deusa	- Canto Primeiro.281
5	que de Luso vem, seu tA~o privado;	Mas esta tençA~o sua	- Canto Primeiro.309
6	parece: Por diante passar determinava;	Mas nA~o lhe sucedeu	- Canto Primeiro.352
7	As gentes Lusitanas, que esperassem;	Mas já as proas ligeiras	- Canto Primeiro.379
8	nA~o no largo mar, com leda fronte,	Mas no lago entraremos	- Canto Primeiro.408
9	Que só dos feios focas se navega.	Mas já razA~o parece	- Canto Primeiro.413
10	Como por longo tempo costumava.	Mas assim como a Aurora	- Canto Primeiro.466
11	Das gentes enojosas de Turquia:	Mas sou da forte Europa	- Canto Primeiro.512
12	mostras e no gesto o nA~o mostrou;	Mas com risonho e ledó	- Canto Primeiro.551
13	Debaixo de seu jugo o fero Marte.	Mas há-se de sofrer que	- Canto Primeiro.598
14	Como se fosse o engano já sabido:	Mas pode suspeitar-se	- Canto Primeiro.672
15	Em três batéis somente que trazia.	Mas os Mouros que	- Canto Primeiro.682
16	corre, sibila, acena, e brada,	Mas o animal atroz,	- Canto Primeiro.702
17	NA~o se contenta a gente Portuguesa,	Mas seguindo a vitória	- Canto Primeiro.715
18	Da Índia toda, e costas que passava.	Mas o Mouro, instruído	- Canto Primeiro.770
19	fama. Para lá se inclinava a leda frota;	Mas a Deusa em Cítère	- Canto Primeiro.795
20	Donde o piloto falso a leva e guia.	Mas o malvado Mouro,	- Canto Primeiro.802
21	Que aqui gente de Cristo nA~o havia,	Mas a que a Mahamede	- Canto Primeiro.813
22	Virando as velas, a ilha demandava;	Mas , nA~o querendo a	- Canto Primeiro.816
23	O recado que trazem é de amigos,	Mas debaixo o veneno	- Canto Primeiro.835
24	Que a faz imaginar no peito alheio.	Mas aquele que sempre a	- Canto Segundo.73
25	Os tinha o falso e santo fingimento.	Mas assim como os raios	- Canto Segundo.101
26	dando Inclinam para a barra abalizada.	Mas a linda Ericina, que	- Canto Segundo.141
27	foge, saltando na água amara.	Mas , por nA~o darem no	- Canto Segundo.221
28	Que era enganada a nossa confiança.	Mas pois saber humano	- Canto Segundo.245
29	O véu, dos roxos lírios pouco avaro;	Mas , para que o desejo	- Canto Segundo.293
30	que a algum contrário lhe pesasse;	Mas , pois que contra mim	- Canto Segundo.309

31	Quero-lhe querer mal, será guardado. "	Mas moura enfim nas	- <i>Canto Segundo.321</i>
32	serem, dando à costa, destruídos;	Mas com vista de lince	- <i>Canto Segundo.525</i>
33	e nA~o remando, lhe fugiram.	Mas já as agudas proas	- <i>Canto Segundo.529</i>
34	é o outro que fica tA~o manhoso;	Mas nas mA~os vai cair	- <i>Canto Segundo.546</i>
35	que entre estes Mouros o tomasse;	Mas nA~o lhe sucedeu	- <i>Canto Segundo.556</i>
36	Por roubar-lhe as fazendas cobiçadas;	Mas da soberba Europa	- <i>Canto Segundo.637</i>
37	vedem os portos tA~o somente,	Mas inda o hospício da	- <i>Canto Segundo.644</i>
38	Nos ordenassem ver-nos destruídos? "	Mas tu, e quem mui certo	- <i>Canto Segundo.649</i>
39	Ou suspeitasse em ti peito fingido:	Mas saberás que o fez,	- <i>Canto Segundo.661</i>
40	Que ninguém a seu Rei desobedeça;	Mas as mercês e o	- <i>Canto Segundo.669</i>
41	Em muito tenho a muita obediência;	Mas , se lho o regimento	- <i>Canto Segundo.693</i>
42	Um ao outro, a maneira de peleja.	Mas já o Céu inquieto	- <i>Canto Segundo.729</i>
43	o Gama vem ao modo Hispano,	Mas Francesa era a roupa	- <i>Canto Segundo.774</i>
44	E o mais que pela fama o Rei sabia.	Mas desta sorte o Gama	- <i>Canto Segundo.824</i>
45	Porque de todas tudo note e veja.	Mas para o céu Vulcano	- <i>Canto Segundo.845</i>
46	Co'os anafis os Mouros respondiam.	Mas depois de ser tudo já	- <i>Canto Segundo.849</i>
47	Agora pelos úmidos caminhos. "	Mas antes, valeroso	- <i>Canto Segundo.865</i>
48	me mandas contar estranha história,	Mas mandas-me louvar dos	- <i>Canto Terceiro.24</i>
49	Cousa é que se costuma e se deseja;	Mas louvar os meus	- <i>Canto Terceiro.27</i>
50	Que qualquer longo tempo curto seja:	Mas , pois o mandas, tudo	- <i>Canto Terceiro.31</i>
51	Mais me há-de ficar inda por dizer.	Mas , porque nisto a ordens	- <i>Canto Terceiro.37</i>
52	vem nascendo, Com Ásia se avizinha;	mas o rio Que dos montes	- <i>Canto Terceiro.50</i>
53	que tinham entA~o a Egípcia terra;	Mas quem tA~o fora	- <i>Canto Terceiro.69</i>
54	Que tA~o ilustre fez o pátrio Marte;	Mas depois que o Porteiro	- <i>Canto Terceiro.117</i>
55	Muitas voltas tem dado a fatal roda;	Mas nunca poderá, com	- <i>Canto Terceiro.133</i>
56	Que de tal pai tal filho se esperava. "	Mas o velho rumor, nA~o	- <i>Canto Terceiro.225</i>
57	para casar, seu pai lhes dera. "	Mas o Príncipe Afonso,	- <i>Canto Terceiro.233</i>
58	Contra Deus, contra o maternal amor;	Mas nela o sensual era	- <i>Canto Terceiro.248</i>
59	"	Mas já o Príncipe claro	- <i>Canto Terceiro.257</i>
60	A mA~e em ferros ásperos atava;	Mas de Deus foi vingada	- <i>Canto Terceiro.263</i>
61	NA~o só contra tal fúria se sustenta,	Mas o inimigo aspérrimo	- <i>Canto Terceiro.272</i>
62	Foi refazer-se o inimigo magoado;	Mas , com se oferecer à	- <i>Canto Terceiro.277</i>
63	e consciência De Egas Moniz;	mas nA~o consente o	- <i>Canto Terceiro.287</i>
64	indinado, Egas estava a tudo oferecido.	Mas o Rei, vendo a	- <i>Canto Terceiro.319</i>
65	Que vinte Babilónias que tomara.	Mas já o Príncipe Afonso	- <i>Canto Terceiro.329</i>
66	as armas mui depressa; NA~o foge;	mas espera confiado, E o	- <i>Canto Terceiro.395</i>
67	toda a parte andava acesa a guerra:	Mas o de Luso arnês,	- <i>Canto Terceiro.407</i>
68	se lhe pode muito sustentar A cidade;	mas sendo já rendida, Em	- <i>Canto Terceiro.510</i>
69	Guarnecidos, guerreiros e lustrosos.	Mas , qual no mês de	- <i>Canto Terceiro.525</i>
70	Que a fez fazer às outras companhia. "	Mas o alto Deus, que	- <i>Canto Terceiro.545</i>
71	toda a parte há esforço e resistência. "	Mas o velho, a quem	- <i>Canto Terceiro.633</i>
72	Com lágrimas correndo piedosas.	Mas tanto pelo mundo se	- <i>Canto Terceiro.669</i>
73	chamarA~o "Afonso, Afonso" os ecos,	mas em vA~o. "Sancho,	- <i>Canto Terceiro.672</i>
74	"	Mas a formosa armada,	- <i>Canto Terceiro.697</i>
75	armas, tu, Sancho, humildes tinhas. "	Mas entre tantas palmas	- <i>Canto Terceiro.713</i>
76	Porque dantes os Mouros o tomaram,	Mas agora estruídos o	- <i>Canto Terceiro.720</i>
77	Gênero de tormentos inumanos;	Mas o Reino, de altivo e	- <i>Canto Terceiro.741</i>
78	Com edifícios grandes, e altos muros.	Mas depois que a dura	- <i>Canto Terceiro.781</i>
79	filho pouco obediente, Quarto Afonso,	mas forte e excelente.	- <i>Canto Terceiro.784</i>
80	poder maior, por mais pequeno.	Mas porém, quando as	- <i>Canto Terceiro.789</i>
81	paços sublimados, Lindo o gesto,	mas fora de alegria, E	- <i>Canto Terceiro.811</i>
82	Pesando-lhe do pouco que lhe pede. "	Mas já co'os esquadrões	- <i>Canto Terceiro.849</i>
83	Ante o Rei, já movido a piedade:	Mas o povo, com falsas e	- <i>Canto Terceiro.987</i>
84	A quem para perdê-la nA~o fez erro.	Mas se to assim merece	- <i>Canto Terceiro.1021</i>
85	Movido das palavras que o magoam;	Mas o pertinaz povo, e	- <i>Canto Terceiro.1036</i>
86	Co'o ferro o duro Pirro se aparelha;	Mas ela os olhos com	- <i>Canto Terceiro.1046</i>
87	que uma moça vil na Apúlia viste. "	Mas quem pode livrar-se	- <i>Canto Terceiro.1130</i>
88	que tem preso, Em pedra nA~o,	mas em desejo aceso?	- <i>Canto Terceiro.1137</i>
89	Para quem tem de amor experiência;	Mas antes, tendo livre a	- <i>Canto Terceiro.1144</i>
90	Mais (depois de viúva) manifesta. "	Mas ele enfim, com causa	- <i>Canto Quarto.33</i>
91	Co'os principais senhores se aconselha,	Mas só por ver das gentes	- <i>Canto Quarto.95</i>

92	como Pedro) o Deus que têm. "	Mas nunca foi que este	- <i>Canto Quarto.105</i>
93	sentisse No forte Dom Nuno Alvares;	mas antes, Posto que em	- <i>Canto Quarto.106</i>
94	Vencerei (nA~o só estes adversários)	Mas quantos a meu Rei	- <i>Canto Quarto.152</i>
95	contra ele vA~o, (Caso feio e cruel!)	mas nA~o se espanta, Que	- <i>Canto Quarto.250</i>
96	e ele iroso, Torvado um pouco está,	mas nA~o medroso. "Com	- <i>Canto Quarto.272</i>
97	medroso. "Com torva vista os vê,	mas a natura Ferina e a	- <i>Canto Quarto.273</i>
98	lhe compadecem Que as costas dê,	mas antes na espessura Das	- <i>Canto Quarto.275</i>
99	e o temor Lhe dá, nA~o pés,	mas asas à fugida.	- <i>Canto Quarto.340</i>
100	As graças deu a quem lhe deu vitória.	Mas Nuno, que nA~o quer	- <i>Canto Quarto.357</i>
101	tA~o ditoso se lograsse Portugal,	mas os coros soberanos Do	- <i>Canto Quarto.395</i>
102	Do Céu supremo quis que povoasse.	Mas para defensA~o dos	- <i>Canto Quarto.397</i>
103	Nem os Décios leais fizeram tanto. "	Mas Afonso, do Reino	- <i>Canto Quarto.425</i>
104	nA~o quisera ir ver a terra Ibéria.	Mas África dirá ser	- <i>Canto Quarto.431</i>
105	perigoso Com fronte nA~o torvada,	mas serena, Desbaratado o	- <i>Canto Quarto.462</i>
106	Desbaratado o pai sanguinolento	Mas ficou duvidoso o	- <i>Canto Quarto.464</i>
107	Que cada regiA~o produz e cria.	Mas de vias tA~o ásperas,	- <i>Canto Quarto.517</i>
108	e denegrida, A barba hirsuta, intonsa,	mas comprida. "Dambos de	- <i>Canto Quarto.568</i>
109	Custar-te-emos contudo dura guerra;	Mas insistindo tu, por	- <i>Canto Quarto.590</i>
110	disse mais o rio ilustre e santo,	Mas ambos desaparecem	- <i>Canto Quarto.594</i>
111	mi vos será leve."ü NA~o sofri mais,	mas logo:ü"Ó Rei subido,	- <i>Canto Quarto.629</i>
112	se aparta, ou fica, mais magoa. "	Mas um velho d'aspeito	- <i>Canto Quarto.745</i>
113	triumfos, que palmas, que vitórias? ü"	Mas ó tu, geraçA~o	- <i>Canto Quarto.777</i>
114	pôs neste desterro e triste ausência,	Mas inda doutro estado	- <i>Canto Quarto.781</i>
115	Te dê por isso fama nem memória,	Mas contigo se acabe o	- <i>Canto Quarto.816</i>
116	à direita NA~o há certeza doutra,	mas suspeita. "Passamos a	- <i>Canto Quinto.32</i>
117	Mais célebre por nome que por fama:	Mas nem por ser do mundo	- <i>Canto Quinto.37</i>
118	"	Mas depois que de todo se	- <i>Canto Quinto.169</i>
119	As ondas torna as ondas que tomou,	Mas o sabor do sal lhe tira	- <i>Canto Quinto.174</i>
120	E tudo sem mentir, puras verdades. "	Mas já o Planeta que no	- <i>Canto Quinto.185</i>
121	Para a povoaçA~o que perto tinha. "	Mas logo ao outro dia, seus	- <i>Canto Quinto.233</i>
122	E de arrogante crê que vai seguro;	Mas , sendo um grande	- <i>Canto Quinto.243</i>
123	de Coelho foi depressa Pelo tomar;	mas , antes que chegasse,	- <i>Canto Quinto.250</i>
124	Que esta perna trouxe eu dali ferida;	Mas nós, como pessoas	- <i>Canto Quinto.261</i>
125	é, (responde o ousado aventureiro)	Mas quando eu para cá vi	- <i>Canto Quinto.278</i>
126	NA~o que pusesse serra sobre serra,	Mas conquistando as ondas	- <i>Canto Quinto.406</i>
127	a Deusa entA~o por mim lhe fala;	Mas ela, com um formoso	- <i>Canto Quinto.422</i>
128	apertava NA~o fiquei homem nA~o,	mas mudo e quedo, E junto	- <i>Canto Quinto.447</i>
129	A troco doutras peças, que levaram.	Mas como nunca enfim	- <i>Canto Quinto.509</i>
130	algun tomamos, E do rio fresca água;	mas contudo Nenhum sinal	- <i>Canto Quinto.546</i>
131	"Etiopes sA~o todos,	mas parece Que com gente	- <i>Canto Quinto.601</i>
132	nossas, o seu mar se corta e fende;	Mas que lá donde sai o	- <i>Canto Quinto.613</i>
133	Limpos de todo o falso pensamento. "	Mas nA~o foi, da	- <i>Canto Quinto.633</i>
134	houvemos, limpa e pura A alegria;	mas logo a recompensa A	- <i>Canto Quinto.635</i>
135	dura Nascemos: o pesar terá firmeza,	Mas o bem logo muda a	- <i>Canto Quinto.640</i>
136	CirurgiA~o subtil menos se achava;	Mas qualquer, neste officio	- <i>Canto Quinto.653</i>
137	o pátrio Míncio se adormece,	Mas o Tibre, com o som se	- <i>Canto Quinto.696</i>
138	Que tA~o longos caminhos rodeou.	Mas já o mancebo Délío	- <i>Canto Quinto.725</i>
139	que o céu e a terra espanta. Si;	mas aquele Herói, que	- <i>Canto Quinto.749</i>
140	Césares, Alexandros, e dá Augustos;	Mas nA~o lhe dá contudo	- <i>Canto Quinto.755</i>
141	armas nA~o lhe impedem a ciência;	Mas , numa mA~o a pena e	- <i>Canto Quinto.763</i>
142	dura, Pios Eneias, nem Aquiles feros.	Mas o pior de tudo é que	- <i>Canto Quinto.781</i>
143	Com frutas, aves, carnes e pescados.	Mas vendo o CapitA~o que	- <i>Canto Sexto.17</i>
144	piloto que leva nA~o havia Falsidade,	mas antes vai mostrando A	- <i>Canto Sexto.38</i>
145	Já quase seus desejos se acabavam.	Mas o mau de Tioneu, que	- <i>Canto Sexto.45</i>
146	faz Lieu irado Na vista destas coisas,	mas entrando Nos paços de	- <i>Canto Sexto.106</i>
147	Por nA~o ter ao nadar impedimento,	Mas porém de pequenos	- <i>Canto Sexto.139</i>
148	pela água amara, Ali veio também,	mas já sabia O que o padre	- <i>Canto Sexto.159</i>
149	Nem da mágoa da injúria que sofreis,	Mas da que se me faz	- <i>Canto Sexto.252</i>
150	Socorro pede a amigos e parentes. "	Mas como fossem grandes e	- <i>Canto Sexto.361</i>
151	Quisera o Rei sublime ser primeiro,	Mas nA~o lhe sofre a	- <i>Canto Sexto.404</i>
152	De cavaleiro destro ou esforçado;	Mas um só, que Magriço se	- <i>Canto Sexto.423</i>

153	por mim fareis o que é devido;	Mas , se a verdade o espírito	- Canto Sexto.438
154	Sem passar se deteve muitos dias:	Mas dos onze a ilustríssima	- Canto Sexto.451
155	e de jóias mil, ricas e ledas. "	Mas aquela, a quem fora em	- Canto Sexto.465
156	Como em cristal ou rígido diamante;	Mas enxerga-se num e	- Canto Sexto.485
157	Até tornar à doce e cara terra. "	Mas dizem que, contudo, o	- Canto Sexto.537
158	o de Alemanha em esquecimento.	Mas , neste passo, assim	- Canto Sexto.553
159	os ventos indinados Que amainassem;	mas juntos dando nela, Em	- Canto Sexto.566
160	este nosso trabalho nA~o te ofende,	Mas antes teu serviço só	- Canto Sexto.656
161	Consigo os elementos terem guerra.	Mas já a amorosa estrela	- Canto Sexto.673
162	obras de Baco sA~o, por certo, Disse;	mas nA~o será que avante	- Canto Sexto.682
163	em diante, Que possa mais amar-te,	mas temer-te; Que amor	- Canto Sexto.711
164	quem tanto trabalho experimentava;	Mas via-se livrado tA~o	- Canto Sexto.749
165	Para alguma obra heróica de virtude;	Mas com buscar com o seu	- Canto Sexto.769
166	inundo; NA~o digo ainda no mundo,	mas no amigo Curral de	- Canto Sétimo.11
167	Estorva conquistar o povo imundo,	Mas nem cobiça, ou pouca	- Canto Sétimo.15
168	contra o soberbíssimo Otomano,	Mas por sair do jugo	- Canto Sétimo.32
169	para defendê-lo, nem guardá-lo,	Mas para ser contra ele, e	- Canto Sétimo.48
170	contra os vossos muito possantes.	Mas entanto que cegos o	- Canto Sétimo.105
171	Do cheiro se mantêm das finas flores.	Mas agora de nomes e de	- Canto Sétimo.152
172	Do mar, o Lusitano lhe contava:	Mas vendo enfim que a f	- Canto Sétimo.204
173	Lhe diz que estava f ora da cidade,	Mas de caminho pouca	- Canto Sétimo.207
174	se derrama: De diversos Reis é,	mas dum só Noutro tempo,	- Canto Sétimo.252
175	regimento. "Gerais sA~o as mulheres,	mas somente Para os da	- Canto Sétimo.320
176	ao Nilo." Assim contava o Mouro;	mas vagando Andava a	- Canto Sétimo.328
177	O CapitA~o da armada, que chegara.	Mas ele, que do Rei já	- Canto Sétimo.336
178	estranha, e bem quisera Perguntar:	mas no tempo já passado	- Canto Sétimo.358
179	aposentos, Altos de torres nA~o,	mas sumptuosos.	- Canto Sétimo.395
180	valerosas, Que já, nA~o de Filipo,	mas sem falta De	- Canto Sétimo.430
181	o Céu nA~o val da gente manha;	Mas também diz que a	- Canto Sétimo.444
182	TA~o remota, grA~ glória recebia;	Mas neste caso a última	- Canto Sétimo.508
183	apascenta. Pelo que vê pergunta;	mas o Gama Lhe pedia	- Canto Sétimo.592
184	O licor que Noé mostrara à gente:	Mas comer o Gentio	- Canto Sétimo.598
185	lá dos mares. Tudo o Gentio nota;	mas o intento Mostrava	- Canto Sétimo.604
186	Um ramo na mA~o tinha...	Mas , ó cego! Eu, que	- Canto Sétimo.616
187	nas obras e nos feitos: Antigos sA~o,	mas ainda resplandecem Colo	- Canto Oitavo.13
188	glórias imortais tA~o largamente;	Mas deixa os feitos seus	- Canto Oitavo.95
189	enresta a lança: É Teotónio, Prior.	Mas vê cercada Santarém,	- Canto Oitavo.149
190	Dos duros infieis que traz consigo.	Mas vê que um Português	- Canto Oitavo.175
191	destes levar pode a palma e o louro.	Mas olha um Eclesiástico	- Canto Oitavo.179
192	dois, e nA~o de espaço. Rotos?	mas antes mortos, maravilha	- Canto Oitavo.187
193	E grande esforço faz inveja à gente.	Mas nA~o passes os três	- Canto Oitavo.205
194	entre o Tarteso e Goadiana habita? "	Mas nA~o vês quase já	- Canto Oitavo.233
195	que consigo esforço aos fracos desse? "	Mas olha com que santa	- Canto Oitavo.241
196	Português CipiA~o chamar-se deve;	Mas mais de Dom Nuno	- Canto Oitavo.252
197	arreia: Ditosa pátria que tal filho teve!	Mas antes pai, que	- Canto Oitavo.254
198	o sangue de seus donos Castelhana.	Mas olha Rui Pereira, que	- Canto Oitavo.271
199	danos, Que nA~o só se defendem,	mas ofendem: Digno feito	- Canto Oitavo.278
200	Alcácer de ingente companhia;	Mas do seu Rei defende a	- Canto Oitavo.303
201	Aqui também por certo pintariam;	Mas falta-lhe pincel,	- Canto Oitavo.307
202	falta ao menos, nem se faz escura.	Mas destes acha poucos a	- Canto Oitavo.336
203	ouvira As gostosas batalhas que ali via.	Mas já a luz se mostrava	- Canto Oitavo.345
204	o Mouro asinha, Espantado do sonho;	mas consigo Cuida que	- Canto Oitavo.382
205	vários, Perfídias inventavam e teciam.	Mas , deixando conselhos	- Canto Oitavo.413
206	quieta inocência, em só Deus pronta.	Mas aqueles avaros Catuais,	- Canto Oitavo.441
207	O Português despacho dilatavam.	Mas o Gama, que nA~o	- Canto Oitavo.445
208	nem tu tens Rei, nem pátria amada,	Mas vagabundo vás	- Canto Oitavo.485
209	"	Mas porque nenhum grande	- Canto Oitavo.522
210	Onde a natura pôs teu Reino antigo.	Mas , se a Fortuna tanto me	- Canto Oitavo.542
211	longo, tA~o fingido e vA~o proêmio;	Mas antes descansar me	- Canto Oitavo.590
212	que o leve às naus lhe pede;	Mas o mau Regedor, que	- Canto Oitavo.627
213	quando ordena De se tornar ao Rei;	mas impedido Foi da	- Canto Oitavo.724

214	corrompe este encantador, e ilude;	Mas nA~o sem cor,	- Canto Oitavo.793
215	da famosa Meca as naus chegassem.	Mas o Governador dos céus	- Canto Nono.33
216	foi que estA~o no mar retidos.	Mas já nas naus os bons	- Canto Nono.77
217	Por firmar o comércio que tratava.	Mas como aquela terra, que	- Canto Nono.101
218	foram dadas, NA~o para ser amadas,	mas usadas. Via Acteon na	- Canto Nono.200
219	somente dá vida aos mal feridos,	Mas püe em vida os ainda	- Canto Nono.256
220	Outros subis telhados e paredes:	Mas eu creio que deste amor	- Canto Nono.279
221	culpa a da mA~e que a do menino.	Mas já no verde prado o	- Canto Nono.281
222	canto A Factõntea morte chorou tanto.	Mas diz Cupido, que era	- Canto Nono.345
223	A Acidália, que tudo enfim podia.	Mas firme a fez e imóvel,	- Canto Nono.417
224	Faz ser a de Aqueménia menos diria,	Mas o sombrio vale mais	- Canto Nono.476
225	Nuas lavar-se deixam na água pura,	Mas os fortes mancebos, que	- Canto Nono.521
226	nA~o eram das rosas ou das flores,	Mas da lA~ fina e seda	- Canto Nono.541
227	as Ninfas vA~o por entre os ramos,	Mas , mais industriosas que	- Canto Nono.558
228	amor nA~o dera um só desgosto,	Mas sempre fora dele	- Canto Nono.596
229	Melhor é experimentá-lo que julgá-lo,	Mas julgue-o quem nA~o	- Canto Nono.664
230	Caminho da virtude alto e fragoso,	Mas no fim doce, alegre e	- Canto Nono.720
231	Todos foram de fraca carne humana.	Mas a Fama, trombeta de	- Canto Nono.729
232		Mas já o claro amador da	- Canto Décimo.1
233	EstA~o nA~o só do Itálico Falerno	Mas da Ambrósia, que Jove	- Canto Décimo.27
234	Do negro esquecimento e eterno sono.	Mas tu me dá que cumpra,	- Canto Décimo.71
235	Contra sua natureza se meterem.	Mas , já chegado aos fins	- Canto Décimo.97
236	nA~o defenderá somente os passos,	Mas queimar-lhe-á lugares,	- Canto Décimo.122
237	tem asas, Por dous passos num tempo;	mas voando Dum noutro,	- Canto Décimo.127
238	a batalha e os seus esforce e anime;	Mas um tiro, que com	- Canto Décimo.131
239	Inventará traiçûes e vA~os venenos,	Mas sempre (o Céu	- Canto Décimo.136
240	quem nenhum trabalho pesa e agrava;	Mas , contudo, este só o	- Canto Décimo.140
241	Pera abrasar-lhe quanta armada tenha;	Mas a militar arte e	- Canto Décimo.147
242	como este na guerra forte e sábio."	Mas neste passo a Ninfa,	- Canto Décimo.169
243	língua vA~ de Ulisses, fraudulenta.	Mas vingo-me: que os	- Canto Décimo.189
244	DA~o-os logo a amentos lisonjeiros. "	Mas tu, de quem ficou	- Canto Décimo.193
245	claro, E tu nisto culpado por avaro. "	Mas eis outro (cantava)	- Canto Décimo.201
246	De quatrocentos Mouros despejada. "	Mas de Deus a escondida	- Canto Décimo.225
247	Secreto leito do húmido elemento. "	Mas a de Mir Hocém,	- Canto Décimo.281
248	É fumo, ferro, flamas e alaridos. "	Mas ah, que desta	- Canto Décimo.289
249	Sendo só providência de Deus pura. "	Mas oh, que luz tamanha	- Canto Décimo.305
250	louvor do ilustríssimo Albuquerque,	Mas alembrou-lhe ùa ira	- Canto Décimo.355
251	Pera os seus, que juiz cruel e inteiro.	Mas em tempo que fomes	- Canto Décimo.361
252	pura, Nem menos adultério desonesto,	Mas cûa escrava vil, lasciva	- Canto Décimo.372
253	Que nenhum mau desejo o venceria;	Mas , vendo o ilustre Persa	- Canto Décimo.385
254	Judita foi marido O férreo Balduíno;	mas dispensa Carlos, pai	- Canto Décimo.390
255	Que viva e povoador seja de Frandes.	Mas , prosseguindo a Ninfa	- Canto Décimo.393
256	Virás mandar a terra que descobres. "	Mas aquela fatal	- Canto Décimo.425
257	Se vingam só do peito que as comete;	Mas com virtudes, certo,	- Canto Décimo.437
258	em tal idade é suma de excelência. "	Mas , depois que as	- Canto Décimo.441
259	Tudo fico que rompas e sometas. "	Mas na Índia, cobiça e	- Canto Décimo.457
260	Justiça, te farA~o Vitupério nenhum,	mas só desgosto. Quem	- Canto Décimo.460
261	É saber ter justiça nua e inteira. "	Mas , contudo, nA~o	- Canto Décimo.465
262	a matéria seja nA~o se enxerga,	Mas enxerga-se bem que	- Canto Décimo.618
263	sua superfície tA~o limada, É Deus:	mas o que é Deus,	- Canto Décimo.639
264	preminente Também aos maus se dá,	mas falsamente. "Enfim	- Canto Décimo.672
265	De sofrerem da terra firme os danos,	Mas inda o mar instábil	- Canto Décimo.724
266	ser Dom CristóvA~o o nome seu;	Mas contra o fim fatal	- Canto Décimo.764
267	O mais cheiroso incenso pera as aras;	Mas atenta: já cá	- Canto Décimo.803
268	nA~o ter das armas sempre os calos.	Mas vê a ilha Gerum,	- Canto Décimo.821
269	por terra, à força só de espada. "	Mas deixemos o Estreito e	- Canto Décimo.833
270	dela; Carmânia teve já por apelido.	Mas vês o fermoso Indo,	- Canto Décimo.838
271	só pera abalar-se, nada abasta;	Mas o núncio de Cristo	- Canto Décimo.883
272	Se iam da santa Fé que lhe ensinaste.	Mas os Anjos do Céu,	- Canto Décimo.941
273	dias (Infiéis deixo) tantas heresias? "	Mas passo esta matéria	- Canto Décimo.953
274	que se preza De abundante.	Mas olha que está posta	- Canto Décimo.967

275	Alguns que fosse Ofir imaginaram. "	Mas , na ponta da terra,	- <i>Canto Décimo.993</i>
276	selvages vidas; Humana carne comem,	mas a sua Pintam com	- <i>Canto Décimo.1007</i>
277	Príncipe, nem dos pais aos filhos fica,	Mas elegem aquele que	- <i>Canto Décimo.1039</i>
278	que venha o tempo de mostrar-se;	Mas nA~o deixes no	- <i>Canto Décimo.1043</i>
279	Que com tA~o forte peito navegaís.	Mas é também razA~o	- <i>Canto Décimo.1101</i>
280	Em ritos e costumes, diferentes. "	Mas cá onde mais se	- <i>Canto Décimo.1113</i>
281	a voz enrouquecida, E nA~o do canto,	mas de ver que venho	- <i>Canto Décimo.1155</i>
282	nA~o sòmente a Lei de cima,	Mas inda vosso Império	- <i>Canto Décimo.1204</i>
283	SenA~o vendo, tratando e pelejando.	Mas eu que falo,	- <i>Canto Décimo.1225</i>

mascarenhas 2

1	o chamarem, Sucederás, ó forte	Mascarenhas ; E, se	- <i>Canto Décimo.442</i>
2	feros, minas encobertas, Sustenta	Mascarenhas cos barües	- <i>Canto Décimo.547</i>

massa 3

1	no campo aberto Da transparente	massa cristalina: Quanto se	- <i>Canto Sexto.68</i>
2	igual. De fumos enche a casa a rica	massa Que no mar nasce, e	- <i>Canto Sexto.199</i>
3	Onde sai do cheiro mais perfeito A	massa , ao mundo oculta e	- <i>Canto Décimo.1094</i>

massília 2

1	pasto lhe buscara, O pastor de	Massília lhos furtara;	- <i>Canto Quarto.288</i>
2	Gnido, Pafos e Citera. "Deixamos de	Massília a estéril costa,	- <i>Canto Quinto.41</i>

mastigam 1

1	campo, contra os onze Portugueses. "	Mastigam os cavalos,	- <i>Canto Sexto.481</i>

masto 3

1	acrescentando E mais que um largo	masto se engrossava; Aqui	- <i>Canto Quinto.154</i>
2	vai Paulo da Gama, Quebrado leva o	masto pelo meio. Quase toda	- <i>Canto Sexto.594</i>
3	do cobre ardente, Fará pedaços leme,	masto , vela. Depois,	- <i>Canto Décimo.220</i>

mata 13

1	Rompendo os ramos vA~o da	mata escura, Com ímpeto	- <i>Canto Primeiro.275</i>
2	e os olhos cerra, Derriba, fere e	mata , e püe por terra: Eis	- <i>Canto Primeiro.705</i>
3	e dura artilharia, A plúmbea péla	mata , o brado espanta,	- <i>Canto Primeiro.708</i>
4	Mas seguindo a vitória estrui e	mata ; A povoaçA~o, sem	- <i>Canto Primeiro.715</i>
5	deste erro principais: Cila, por uma,	mata o velho pai, Esta,	- <i>Canto Terceiro.255</i>
6	gente dá, que passa bem segura, Fere,	mata , derriba denodado;	- <i>Canto Terceiro.531</i>
7	"Com esforço tamanho estrui e	mata O Luso ao Granadil,	- <i>Canto Terceiro.905</i>
8	onde tu, Marte, mandes, Um Francês	mata em campo, que o	- <i>Canto Sexto.543</i>
9	Os inimigos rompendo, o alferes	mata E o Hispálico	- <i>Canto Oitavo.155</i>
10	que a tudo nos obriga. A Polidoro	mata o Ptei Treício, Só	- <i>Canto Oitavo.770</i>
11	a fugace lebre se levanta Da espessa	mata , ou tímida gazela; Ali	- <i>Canto Nono.502</i>
12	falsa, da sincera. "Um filho próprio	mata , e logo acusa De	- <i>Canto Décimo.905</i>
13	a costa que Champá se chama, Cuja	mata é do pau cheiroso	- <i>Canto Décimo.1026</i>

matá 2

1	Querendo, se nA~o torna, ali	matá -lo; E tornando-se,	- <i>Canto Quinto.284</i>
2	a isso o povo rudo, Determinam	matá -lo, em fim de tudo.	- <i>Canto Décimo.928</i>

matador 1

1	e seja perguntado Quem foi seu	matador , e será crido Por	- <i>Canto Décimo.915</i>

matadores 1

1	se oferece: "Tais contra Inês os brutos	matadores No colo de	- <i>Canto Terceiro.1050</i>

matam 2

1	primeiro pôs nome à ciência: NA~o	matam coisa viva, e,	- <i>Canto Sétimo.316</i>
2	se levava. As mulheres e filhos que se	matam Daqueles que vA~o	- <i>Canto Nono.85</i>

matando 3

1	A ferro e a fogo as gentes vA~o	matando , Por roubar-lhe	- <i>Canto Segundo.635</i>
2	Faz do povo o furor por onde vinha;	Matando vA~o amigos e	- <i>Canto Quarto.29</i>
3	ousado, A grande multida~o que irá	matando A todo o	- <i>Canto Décimo.115</i>

matar 4

1	co'o sangue só da morte indina	Matar do firme amor o	- <i>Canto Terceiro.980</i>
2	o gesto e o peito (Se de humano é	matar uma donzela Fraca	- <i>Canto Terceiro.1010</i>
3	se espanta, Que menos é querer	matar o irmA~o, Quem	- <i>Canto Quarto.251</i>
4	se despir, há medo que ainda tarde) A	matar na água o fogo que	- <i>Canto Nono.584</i>

mataram 2

1	água clara, Nunca os famintos galgos o	mataram , Que primeiro	- <i>Canto Segundo.279</i>
2	Quando daqueles que César	mataram Nos Filípicos	- <i>Canto Quarto.471</i>

matarem 1

1	todos seus intentos SA~o para nos	matarem e roubarem, E	- <i>Canto Primeiro.632</i>

matéria 7

1	as rédeas vós do Reino vosso: Dareis	matéria a nunca ouvido	- <i>Canto Primeiro.116</i>
2	ao pescoço, de ouro fino, Onde a	matéria da obra é	- <i>Canto Segundo.756</i>
3	Dos olhos facilmente nA~o podia: Da	matéria das nuvens parecia.	- <i>Canto Quinto.152</i>
4	estava em cima, Que em nenhuma	matéria se sustinha; Daqui as	- <i>Canto Sexto.82</i>
5	logo a Ninfa a clara história.	Matéria é de coturno, e	- <i>Canto Décimo.57</i>
6	a sua superfície, claramente. Qual a	matéria seja nA~o se	- <i>Canto Décimo.617</i>
7	deixo) tantas heresias? "Mas passo esta	matéria perigosa E	- <i>Canto Décimo.953</i>

maternal 1

1	muito que erra Contra Deus, contra o	maternal amor; Mas nela	- <i>Canto Terceiro.247</i>

mateus 1

1	valer defesa, ou muro de aço, A Dom	Mateus , o Bispo de Lisboa,	- <i>Canto Oitavo.191</i>

mato 5

1	Bóreas) animada Co'o vento, o seco	mato vai queimando; A	- <i>Canto Terceiro.388</i>
2	terra o trato E partir-se com eles pelo	mato . "É Veloso no braço	- <i>Canto Quinto.240</i>
3	achei com um duro monte De áspero	mato e de espessura brava.	- <i>Canto Quinto.444</i>
4	a força, se lançavam Nuas por entre o	mato , aos olhos dando O	- <i>Canto Nono.575</i>
5	mais." Assi lhe diz e o guia por um	mato Árduo, difícil, duro	- <i>Canto Décimo.607</i>

matos 1

1	os cervos se fiavam, Pelos sombrios	matos e florestas	- <i>Canto Nono.531</i>

matou 3

1	viu tA~o grA~ vitória. "NA~o	matou a quarta parte o	- <i>Canto Terceiro.921</i>
2	poder, de nascimento, Quando tantos	matou da ilustro Roma,	- <i>Canto Terceiro.927</i>
3	que sustinha As obras com que Amor	matou de amores Aquele	- <i>Canto Terceiro.1052</i>

matutina 1

1	as que o Termodonte já gostaram. "A	matutina luz serena e fria,	- <i>Canto Terceiro.353</i>

matutinas 1

1	da donzela; A cândida cecém, das	matutinas Lágrimas rociada,	- <i>Canto Nono.489</i>

mau 7

1	queimasse onde vivia, Nem tA~o	mau como foi Heliogabalo,	- <i>Canto Terceiro.735</i>
2	já e danado o mantimento, Danoso e	mau ao fraco corpo	- <i>Canto Quinto.562</i>
3	quase seus desejos se acabavam. Mas o	mau de Tioneu, que na alma	- <i>Canto Sexto.45</i>

4	que o leve às naus lhe pede; Mas o	mau Regedor, que novos	- <i>Canto Oitavo.627</i>
5	propósitos tomados, Já julga por	mau zelo e por crueza	- <i>Canto Nono.367</i>
6	nos entenderam, Chamam-lhe fado	mau , fortuna escura,	- <i>Canto Décimo.303</i>
7	em guarda, e prometia Que nenhum	mau desejo o venceria;	- <i>Canto Décimo.384</i>

maumetana 2

1	um dos que estavam Corruptos pela	Maumetana gente, O	- <i>Canto Oitavo.643</i>
2	falsa e profana Da religiosa água	Maumetana . Gidá se chama o	- <i>Canto Nono.16</i>

maumetanos 4

1	só pretende O conselho infernal dos	Maumetanos , Por que	- <i>Canto Oitavo.667</i>
2	dos enganados, Que esperava dos feros	Maumetanos ." Tal há de ser	- <i>Canto Oitavo.705</i>
3	esperava Melhor do Rei, que os	Maumetanos ama, Aos feitores,	- <i>Canto Nono.60</i>
4	livremente Apesar dos inimigos	Maumetanos , Por que lhe	- <i>Canto Nono.91</i>

maura 9

1	Cristandade; Vós, ó novo temor da	Maura lança, Maravilha	- <i>Canto Primeiro.45</i>
2	e o indignado Peito revolverei da	Maura gente; Porque	- <i>Canto Primeiro.607</i>
3	achar resistência, nem defesa. Ficava a	Maura gente magoada, No	- <i>Canto Primeiro.742</i>
4	que trabalha; O grande estrondo a	Maura gente espanta,	- <i>Canto Segundo.195</i>
5	respiram: Porque haviam de ser da	Maura gente, Para eles	- <i>Canto Segundo.541</i>
6	oferecido Ao duro golpe está da	Maura espada; E se	- <i>Canto Terceiro.828</i>
7	nA~o tinha. ü"E se, vencendo a	Maura resistência, A	- <i>Canto Terceiro.1017</i>
8	junto da serra De Abila, nas galês da	Maura gente. Olha como,	- <i>Canto Oitavo.132</i>
9	descobridor, e desengane De Ceita a	Maura tímida vaidade,	- <i>Canto Oitavo.295</i>

mauritana 1

1	com suas armas se moveu, Ao som da	Mauritana e ronca tuba,	- <i>Canto Terceiro.615</i>

mauritanas 2

1	Mas porém, quando as gentes	Mauritanas , A possuir o	- <i>Canto Terceiro.789</i>
2	sostiveram A santa Fé nas terras	Mauritanas ! De quem feitos	- <i>Canto Sexto.660</i>

mauritânia 1

1	o generoso Henrique descobriu; De	Mauritânia os montes e	- <i>Canto Quinto.29</i>

mauritano 4

1	que floresça Nas armas contra o torpe	Mauritano , Deitando-o de	- <i>Canto Terceiro.158</i>
2	Castelhano, Que pelejando está co'o	Mauritano . "Já se ia o Sol	- <i>Canto Terceiro.912</i>
3	junto, Coelho de outra parti, e o	Mauritano ; Os olhos püe no	- <i>Canto Sétimo.609</i>
4	" Paulo responde, cuja voz discreta O	Mauritano sábio lhe interpreta.	- <i>Canto Oitavo.8</i>

mauro 7

1	e presa rica; Desbaratado e roto o	Mauro Hispano, Três dias	- <i>Canto Terceiro.419</i>
2	que Sevilha vai regando, Co'o sangue	Mauro , bárbaro e nefando.	- <i>Canto Terceiro.600</i>
3	o filho está cercado Em Santarém do	Mauro povo cego, Se	- <i>Canto Terceiro.638</i>
4	dia memorado, Quando o poder do	Mauro grande e horrendo	- <i>Canto Terceiro.917</i>
5	pôde sustentar o grande peso Do furor	Mauro , fosse alevantada	- <i>Canto Terceiro.983</i>
6	e que Rodrigo Ganharam do tirano e	Mauro estado. NA~o	- <i>Canto Quarto.60</i>
7	Com o CapitA~o, e nA~o com o	Mauro engano. Enfim ao	- <i>Canto Oitavo.613</i>

maus 6

1	mortes e adultérios: Fazer nos	maus cruezas, fero e	- <i>Canto Terceiro.1092</i>
2	É desses gastadores, que sabemos,	Maus do tempo, com fábulas	- <i>Canto Sexto.524</i>
3	comércio, busca guerra. Posto que os	maus propósitos entenda O	- <i>Canto Oitavo.734</i>
4	sA~o bons, guiando, favorecem, Os	maus , em quanto podem,	- <i>Canto Décimo.664</i>
5	esse nome preminente Também aos	maus se dá, mas	- <i>Canto Décimo.672</i>
6	Santo dá, já a tudo oferecido; Um dos	maus , por fatar-se mais	- <i>Canto Décimo.935</i>

mavórcios 1

1 mar, agora experimentando Os perigos **Mavórcios** inumanos, Qual - *Canto Sétimo.629*

mavorte 5

1 inclinando, consentiu No que disse **Mavorte** valeroso, E - *Canto Primeiro.323*
2 fazendo. Invejoso vereis o grA~o **Mavorte** Do peito - *Canto Segundo.397*
3 quieta A terra, usada aos casos de **Mavorte** , Até que na - *Canto Terceiro.708*
4 têm por si, fulgente e armado, O **Mavorte** feroz dos - *Canto Sexto.462*
5 vila descercada: Ilustre feito, digno de **Mavorte** ! Vê-lo cá vai - *Canto Oitavo.124*

mazcate 1

1 e mar se estendem De Gerum, de **Mazcate** e Calaiate; Até - *Canto Décimo.324*

me 113

1 espalharei por toda parte, Se a tanto **me** ajudar o engenho e - *Canto Primeiro.16*
2 Foi de mim vosso rio alegremente, Dai- **me** agora um som alto e - *Canto Primeiro.29*
3 tenham inveja às de Hipoerene. Dai- **me** uma fúria grande e - *Canto Primeiro.33*
4 acende e a cor ao gesto muda; Dai- **me** igual canto aos feitos - *Canto Primeiro.37*
5 nA~o posso, Sublime Rei, que nA~o **me** atrevo a tanto, Tomai - *Canto Primeiro.114*
6 seria; Como amigo as verás; porque eu **me** obrigo, Que nunca as - *Canto Primeiro.528*
7 a usada preminência, Ainda que **me** pese estranhamente, - *Canto Segundo.691*
8 Agora tu, Caliope, **me** ensina O que contou ao - *Canto Terceiro.1*
9 as flores de Pindo, que já vejo Banhar- **me** Apolo na água - *Canto Terceiro.14*
10 o rosto, assim dizia: "Mandas- **me** , ó Rei, que conte - *Canto Terceiro.21*
11 gente a grA~o genealogia: NA~o **me** mandas contar estranha - *Canto Terceiro.23*
12 contar estranha história, Mas mandas- **me** louvar dos meus a - *Canto Terceiro.24*
13 Que louvor tA~o suspeito mal **me** esteja; E para dizer - *Canto Terceiro.28*
14 "Além disso, o que a tudo enfim **me** obriga, É nA~o poder - *Canto Terceiro.33*
15 de feitos tais, por mais que diga, Mais **me** há-de ficar inda por - *Canto Terceiro.36*
16 pátria minha amada, A qual se o Céu **me** dá que eu sem perigo - *Canto Terceiro.162*
17 e a mortos faz espanto. ù"Aquele que **me** deste por marido, Por - *Canto Terceiro.825*
18 E se nA~o for contigo socorrido, Ver- **me** -ás dele e do Reino - *Canto Terceiro.830*
19 se to assim merece esta inocência, Pü- **me** em perpétuo e - *Canto Terceiro.1022*
20 em lágrimas viva eternamente. "Pü- **me** onde se use toda a - *Canto Terceiro.1025*
21 liberdade está na vossa lança. -"Vedes- **me** aqui, Rei vosso, e - *Canto Quarto.297*
22 em efeito Se pusesse o que o peito **me** pedia, Que sempre - *Canto Quarto.610*
23 deste jeito Pressago o coraçA~o **me** prometia, NA~o sei - *Canto Quarto.612*
24 por que bom sinal que em mi se via, **Me** püe o ínclito Rei nas - *Canto Quarto.615*
25 mando nos Reis, que a mais obriga, **Me** disse:ù"As cousas árduas - *Canto Quarto.619*
26 logo:ù"Ó Rei subido, Aventurar- **me** a ferro, a fogo, a neve, - *Canto Quarto.630*
27 É tA~o pouco por vós, que mais **me** pena Ser esta vida - *Canto Quarto.631*
28 é pronta." "Com mercês sumptuosas **me** agradece E com razües - *Canto Quarto.641*
29 sumptuosas me agradece E com razües **me** louva esta vontade; Que - *Canto Quarto.642*
30 altos casos persuade. A acompanhar- **me** logo se oferece, - *Canto Quarto.645*
31 irmA~o Paulo da Gama. "Mais se **me** ajunta Nicolau Coelho, - *Canto Quarto.649*
32 armas e furor. Já de manceba gente **me** aparelho, Em que cresce - *Canto Quarto.653*
33 e a de Marte EstA~o para seguir- **me** a toda parte. "Pelas - *Canto Quarto.672*
34 acabará, penoso e amaro, Por que **me** deixas, mísera e - *Canto Quarto.717*
35 nunca visto. Por este largo mar enfim **me** alongo Do conhecido - *Canto Quinto.101*
36 e nA~o presumo Que a vista **me** enganava) levantar-se - *Canto Quinto.146*
37 Praia, por vermos em que parte estou, **Me** detenho em tomar do - *Canto Quinto.207*
38 cA~es, depressa um pouco vim, Por **me** lembrar que estáveis cá - *Canto Quinto.280*
39 perigo. ù"Aqui espero tomar, se nA~o **me** engano, De quem me - *Canto Quinto.345*
40 tomar, se nA~o me engano, De quem **me** descobriu, suma - *Canto Quinto.346*
41 tu? que esse estupendo Corpo certo **me** tem maravilhado.ù A - *Canto Quinto.388*
42 dando um espantoso e grande brado, **Me** respondeu, com voz - *Canto Quinto.391*
43 Egeu e o Centimano; Chamei- **me** Adamastor, e fui na - *Canto Quinto.403*
44 ù"Amores da alta esposa de Peleu **Me** fizeram tomar tamanha - *Canto Quinto.410*
45 Tal resposta **me** torna a mensageira. Eu, - *Canto Quinto.428*
46 dos amantes a cegueira) Encheram- **me** com grandes - *Canto Quinto.431*
47 Uma noite de Dóris prometida, **Me** aparece de longe o - *Canto Quinto.435*

48	ter nos braços quem amava, Abraçado	me achei com um duro	- Canto Quinto.443
49	nA~o te agrada, Que te custava ter-	me neste engano, Ou fosse	- Canto Quinto.451
50	monte, nuvem, sonho, ou nada? Daqui	me parto irado, e quase	- Canto Quinto.453
51	atrevimentos o castigo. ù"Converte-se-	me a carne em terra dura,	- Canto Quinto.465
52	Deuses, e por mais dobradas mágoas,	Me anda Tétis cercando	- Canto Quinto.472
53	atento ouviste, Te contei tudo quanto	me pediste. "Julgas agora,	- Canto Quinto.680
54	mar, antes Que fale mais, se ouvir-	me o mais quiseses; VerA~o	- Canto Sexto.118
55	da injúria que sofrestes, Mas da que se	me faz também a mi; Que	- Canto Sexto.252
56	entendo, Que o trabalho por vir	me está dizendo." Consentem	- Canto Sexto.328
57	que aprova. "Contarei, disse, sem que	me repreendam De contar	- Canto Sexto.331
58	fabulosa ou nova; E porque os que	me ouvirem daqui aprendam	- Canto Sexto.333
59	as coisas sA~o tamanhas) Quero, se	me deixais, ir só por terra,	- Canto Sexto.431
60	devido; Mas, se a verdade o espírito	me adivinha, Rios, montes,	- Canto Sexto.438
61	danada tençA~o, que descoberto	Me será sempre o mil a que	- Canto Sexto.684
62	creias, fero Bóreas, que te creio Que	me tiveste nunca amor	- Canto Sexto.706
63	"Terra é de Calecu, se nA~o	me engano. "Esta é por	- Canto Sexto.736
64	Mahomético trouxessem, No qual	me instituíram meus	- Canto Sétimo.259
65	E da vontade em ti sobre isto posta	Me dê a mim certíssima	- Canto Sétimo.503
66	vento tA~o contrário, Que, se nA~o	me ajudais, hei grande	- Canto Sétimo.622
67	nA~o bastava Que tamanhas misérias	me cercassem, SenA~o	- Canto Sétimo.641
68	andava Tal prêmio de meus versos	me tornassem: A troco dos	- Canto Sétimo.643
69	esperava, Das capelas de louro que	me honrassem, Trabalhos	- Canto Sétimo.645
70	me honrassem, Trabalhos nunca usados	me inventaram, Com que	- Canto Sétimo.646
71	Com que em tA~o duro estado	me deitaram. Vede, Ninfas,	- Canto Sétimo.647
72	males é forçado, Que só vosso favor	me nA~o faleça,	- Canto Sétimo.657
73	merecida. Apolo, e as Musas que	me acompanharam, Me	- Canto Sétimo.692
74	e as Musas que me acompanharam,	Me dobrarA~o a fúria	- Canto Sétimo.693
75	dos Reis se santifique." "Quem é,	me diz, este outro que me	- Canto Oitavo.73
76	"Quem é, me diz, este outro que	me espanta, (Pergunta o	- Canto Oitavo.73
77	chegado disse: ù"Se quiseses Confessar-	me a verdade limpa e nua,	- Canto Oitavo.479
78	que a embaixada Que de teu Rei	me deste, que é fingida;	- Canto Oitavo.483
79	tem a régia majestade, Que presentes	me trazes valerosos, Sinais	- Canto Oitavo.492
80	em suor vive sempre de seu peito,	Me mostras tu tA~o pouca	- Canto Oitavo.526
81	Como crês que tA~o longe	me viesse Buscar assento	- Canto Oitavo.532
82	presentes de alta estima O crédito	me pedes do que digo, Eu	- Canto Oitavo.539
83	Reino antigo. Mas, se a Fortuna tanto	me sublima Que eu torne	- Canto Oitavo.542
84	Que Rei da última Hespéria a ti	me mande, O coraçA~o	- Canto Oitavo.547
85	e vA~o proêmio; Mas antes descansar	me deixaria No nunca	- Canto Oitavo.590
86	é, sincera e nA~o dobrada, Ajunta-	me ao despacho brevidade,	- Canto Oitavo.596
87	ao despacho brevidade, NA~o	me impeças o gosto da	- Canto Oitavo.597
88	armas Tifeias tens em nada, A socorrer-	me a tua potestade Me triz	- Canto Nono.295
89	nada, A socorrer-me a tua potestade	Me triz especial necessidade.	- Canto Nono.296
90	das Parcas sei, minhas amigas, Que	me hA~o de venerar e ter	- Canto Nono.300
91	as antigas Obras de meus Romanos,	me ofereço A lhe dar tanta	- Canto Nono.302
92	eu, quando a cria, Mil vezes cada hora	me mentia. "NA~o canses,	- Canto Nono.616
93	"NA~o canses, que	me cansas: e se queres	- Canto Nono.617
94	que me cansas: e se queres Fugir-	me , por que nA~o possa	- Canto Nono.618
95	man, qual muro è messo. "Ó nA~o	me fujas! Assim nunca o	- Canto Nono.625
96	da ventura, Que, em quanto desejei,	me vai seguindo, O que tu	- Canto Nono.631
97	vai seguindo, O que tu só farás nA~o	me fugindo! "Pües-te da parte	- Canto Nono.632
98	é dar ajuda ao mais potente. Levas-	me um coraçA~o, que livre	- Canto Nono.635
99	um coraçA~o, que livre tinha? Solta-	me , e correrás mais	- Canto Nono.636
100	Amor te ferirá, gentil donzela, E tu	me esperarás, se Amor te	- Canto Nono.647
101	me esperarás, se Amor te fere: E se	me esperas, nA~o há mais	- Canto Nono.648
102	trabalho extremo, por que em pago	Me tornes do que escrevo,	- Canto Décimo.63
103	que passar até o Outono; A Fortuna	me faz o engenho frio, Do	- Canto Décimo.67
104	faz o engenho frio, Do qual já nA~o	me jacto nem me abono;	- Canto Décimo.68
105	frio, Do qual já nA~o me jacto nem	me abono; Os desgostos	- Canto Décimo.68
106	me jacto nem me abono; Os desgostos	me vA~o levando ao rio	- Canto Décimo.69
107	esquecimento e eterno sono. Mas tu	me dá que cumpra, ó	- Canto Décimo.71
108	que a palma a todos toma. E perdoe-	me a ilustre Grécia ou	- Canto Décimo.152

109	vA~ de Ulisses, fraudulenta. Mas vingo-	me : que os bens mal	- <i>Canto Décimo.189</i>
110	Sigue-	me firme e forte, com	- <i>Canto Décimo.605</i>
111	o louvor sai às vezes acabado. Tem	me falta na vida honesto	- <i>Canto Décimo.1229</i>
112	cantar-vos, mente às Musas dada; Só	me falece ser a vós	- <i>Canto Décimo.1235</i>
113	De quem virtude deve ser prezada. Se	me isto o Céu concede,	- <i>Canto Décimo.1237</i>

meca 5

1	Índia tanto tempo, que viessem De	Meca as naus, que as suas	- <i>Canto Nono.8</i>
2	longe o porto jaz da nomeada Cidade	Meca , que se engrandeceu	- <i>Canto Nono.14</i>
3	tempo ali tardassem, Que da famosa	Meca as naus chegassem. Mas	- <i>Canto Nono.32</i>
4	Gama das armadas Que de Arábica	Meca vêm cada ano, Que	- <i>Canto Nono.50</i>
5	abominável teme tanto, Quanto	Meca e Gidá, co as	- <i>Canto Décimo.398</i>

mecom 1

1	usança crua. "Vês, passa por Camboja	Mecom rio, Que	- <i>Canto Décimo.1009</i>

medeia 1

1	era maior. "Ó Progne crua! ó mágica	Medeia ! Se em vossos	- <i>Canto Terceiro.249</i>

medicina 2

1	te ama. Assim o claro inventor da	Medicina , De quem Orfeu	- <i>Canto Terceiro.5</i>
2	ondas, Que, vedes, Vénus traz a	medicina , Mostrando as	- <i>Canto Nono.386</i>

médico 1

1	inficionava; NA~o tínhamos ali	médico astuto, CirurgiA~o	- <i>Canto Quinto.651</i>

medida 2

1	permitiu DA~o louvores e graças sem	medida : Que em casos	- <i>Canto Terceiro.654</i>
2	Chovem sobre nós outros sem	medida ; E nA~o foram ao	- <i>Canto Quinto.258</i>

medina 1

1	espanto Pelas roxas Arábicas ribeiras: ü"	Medina abominável teme	- <i>Canto Décimo.397</i>

mediterrano 2

1	o Oceano, E pela Austral o mar	Mediterrano . "Da parte	- <i>Canto Terceiro.48</i>
2	e ali parece Que quer fechar o mar	Mediterrano , Onde o	- <i>Canto Terceiro.138</i>

medo 20

1	Que da tensA~o danada nasce o	medo . Tu deves de ir	- <i>Canto Primeiro.637</i>
2	Que de quebrar-lhe a nau lhe mete	medo . A celeuma	- <i>Canto Segundo.192</i>
3	e doutro súbito saltavam, Que o	medo os compelia do que	- <i>Canto Segundo.206</i>
4	pensamentos, Que também dela hA~o	medo os Elementos!	- <i>Canto Segundo.376</i>
5	ferocidade, e furor tanto, Que a vivos	medo , e a mortos faz	- <i>Canto Terceiro.824</i>
6	"Portanto, ó Rei, de quem com puro	medo O corrente Muluca	- <i>Canto Terceiro.833</i>
7	A vós outros também nA~o tolhe o	medo , Ó sórdidos Galegos,	- <i>Canto Quarto.77</i>
8	vos nA~o moverdes Do penetrante	medo que tomastes, Atai as	- <i>Canto Quarto.142</i>
9	muros, temerosas, E de um alegre	medo quase frias, Rezando	- <i>Canto Quarto.202</i>
10	perde e que periga; Que, quando ao	medo infame nA~o se	- <i>Canto Quarto.623</i>
11	acrescentavam A desesperarA~o, e frio	medo De já nos nA~o	- <i>Canto Quarto.711</i>
12	Que pôs nos corações um grande	medo ; Bramindo o negro	- <i>Canto Quinto.298</i>
13	la, E a Doris este caso manifesto. De	medo a Deusa entA~o por	- <i>Canto Quinto.421</i>
14	cara armada vira, Tocada junto foi de	medo e de ira. "Estas obras	- <i>Canto Sexto.680</i>
15	mas temer-te; Que amor contigo em	medo se converte." Assim	- <i>Canto Sexto.712</i>
16	Que, se nA~o me ajudais, hei grande	medo Que o meu fraco	- <i>Canto Sétimo.622</i>
17	que, coa mora De se despir, há	medo que ainda tarde) A	- <i>Canto Nono.583</i>
18	coroa, Quando, sem sombra vA~ de	medo ou pejo, Toma a	- <i>Canto Décimo.331</i>
19	governo do Império, cujo zelo Com	medo o Roxo Mar fará	- <i>Canto Décimo.496</i>
20	os milagres, vendo a santidade, HA~o	medo de perder	- <i>Canto Décimo.896</i>

medonha 2

1 -lhe a nau lhe mete medo. A celeuma
2 Os olhos encovados, e a postura

medonha se alevanta No
Medonha e má, e a cor

- *Canto Segundo.193*
- *Canto Quinto.310*

medonho 3

1 ao colo pendurado Deitando para trás,
2 águas."ü "Assim contava, e com um
3 lhe aparelhava O vento duro, fervido e

medonho e irado, A
medonho choro Súbito
medonho , Como quem

- *Canto Primeiro.288*
- *Canto Quinto.473*
- *Canto Sexto.751*

medonhos 3

1 ferindo a terra. Golpes se dA~o
2 enxárcia assoviando. Relâmpados
3 os bigodes retorcidos. "Basiliscos

medonhos e forçosos; Por
medonhos nA~o cessavam,
medonhos e liües,

- *Canto Terceiro.405*
- *Canto Sexto.669*
- *Canto Décimo.545*

medos 3

1 este, que agora pressuroso Por tantos
2 por meio e ousadia De Giraldo, que
3 Lisboa, Outra vez cometendo os duros

medos o Indo vai
medos nA~o temia. "Já
medos Do mar incerto,

- *Canto Segundo.370*
- *Canto Terceiro.504*
- *Canto Nono.127*

medrosas 1

1 e valente, Entre gentes tA~o poucas e

medrosas , NA~o mostra

- *Canto Primeiro.543*

medroso 5

1 lhe resfria. Já fuge o escondido de
2 buscando, Tremer dele Neptuno, de
3 de Vulcano; Que como fosse débil e
4 e Guadiana Atrás tornou as ondas de
5 Torvado um pouco está, mas nA~o

medroso , E morre o
medroso Sem vento suas
medroso Da pouca gente
medroso ; Ouviu-o o Douro
medroso . "Com torva vista

- *Canto Primeiro.712*
- *Canto Segundo.371*
- *Canto Segundo.549*
- *Canto Quarto.220*
- *Canto Quarto.272*

medusa 3

1 "Já se ajuntam do monte a quem
2 peregrina formosura, De um vulto de
3 divina, Ou fazendo que, mais que a de

Medusa O corpo fez
Medusa propriamente,
Medusa , A vista vossa

- *Canto Terceiro.609*
- *Canto Terceiro.1135*
- *Canto Décimo.1241*

meia 3

1 e com esta (E dizendo isto arranca
2 A Natureza quis mais afamar-se: Esta,
3 "Dês que passar a via mais que

meia espada) Defenderei da
meia escondida, que
meia Que ao Antártico

- *Canto Quarto.146*
- *Canto Décimo.1045*
- *Canto Décimo.1121*

meio 13

1 vê primeiro; Vê-o também no
2 por fria se arreceia Tanto, como a do
3 levantou, A soberba Veneza está no
4 muros naturais por outra parte; Pelo
5 cumprido, Contando duas vezes o do
6 alevantam nobremente, Obedeceu por
7 retumbando. "Entre todos no
8 o término ardente já passado, Onde o
9 Habita, cinco vezes apressada, Agora
10 tornava A proa a demandar o ardente
11 da Gama, Quebrado leva o masto pelo
12 despertou de horrendo sonho. Por
13 determina De ter-lhe aparelhada, lá no

meio do Hemisfério, E
meio por ardente, Jaz a
meio Das águas, que
meio o divide o Apenino,
meio , Dos cinco azuis, que
meio e ousadia De
meio se sublima, Das
meio do mundo é limitado.
meio rosto, agora inteiro
meio Do Céu, e o pólo
meio . Quase toda alagada: a
meio destes hórridos perigos,
meio Das águas, alguma

- *Canto Primeiro.59*
- *Canto Terceiro.44*
- *Canto Terceiro.107*
- *Canto Terceiro.115*
- *Canto Terceiro.431*
- *Canto Terceiro.503*
- *Canto Terceiro.857*
- *Canto Quinto.104*
- *Canto Quinto.187*
- *Canto Quinto.515*
- *Canto Sexto.594*
- *Canto Sexto.753*
- *Canto Nono.162*

meios 3

1 as lanças lhe atravessa: Uns caem
2 de seu sangue bruto lago, Onde outros
3 quanto tem determinado, De longe os

meios mortos, e outros
meios mortos se afogavam,
meios dá convenientes, Por

- *Canto Terceiro.399*
- *Canto Terceiro.903*
- *Canto Nono.35*

mel 1		
1	por força, enquanto apanha De	mel os doces favos na - <i>Canto Quinto.216</i>
melciades 1		
1	só louva, isso deseja. Os troféus de	Melciades famosos - <i>Canto Quinto.741</i>
melhor 14		
1	E por	melhor tecer o astuto - <i>Canto Primeiro.614</i>
2	valor, Que qualquer delas cuida que é	melhor . "Tem o - <i>Canto Terceiro.144</i>
3	em desonras (grande engano). Quanto	melhor nos fora, Prometeu, - <i>Canto Quarto.821</i>
4	bruta e malvada, De quem nenhum	melhor conhecimento - <i>Canto Quinto.269</i>
5	lá, Veloso amigo, aquele outeiro É	melhor de descer que de - <i>Canto Quinto.276</i>
6	todos, mas parece Que com gente	melhor comunicavam; - <i>Canto Quinto.602</i>
7	contam, casos mil referem. "Com que	melhor podemos, um dizia, - <i>Canto Sexto.313</i>
8	era a cidade das melhores Do Malabar	melhor , onde vivia O Rei - <i>Canto Sétimo.126</i>
9	as naus, que longo estA~o, Por que	melhor dali fosse e tornasse. - <i>Canto Oitavo.677</i>
10	E que despacho já nA~o esperava	Melhor do Rei, que os - <i>Canto Nono.60</i>
11	seus enganos; Recebe o CapitA~o de	melhor mente Os presos que - <i>Canto Nono.94</i>
12	O pomo que da pátria Pérsia veio,	Melhor tornado no terreno - <i>Canto Nono.464</i>
13	Que Vénus com prazeres inflamava,	Melhor é experimentá-lo - <i>Canto Nono.663</i>
14	valor nA~o dA~o à gente:	Melhor é, merecê-los sem - <i>Canto Nono.743</i>
melhores 6		
1	senhores, SerA~o dadas na terra leis	melhores : "Vereis este, - <i>Canto Segundo.368</i>
2	namorado: "Que contos poderemos ter	melhores , Para passar o - <i>Canto Sexto.319</i>
3	Porque esta era a cidade das	melhores Do Malabar - <i>Canto Sétimo.125</i>
4	Por manhas mais subteis e ardis	melhores , Com peitas - <i>Canto Oitavo.415</i>
5	Da falta deles, logo entre os	melhores Sentido foi que - <i>Canto Nono.75</i>
6	cultura, Que sem ela se dA~o muito	melhores : As cerejas - <i>Canto Nono.460</i>
meliapor 1		
1	"Aqui a cidade foi que se chamava	Meliapor , fermosa, grande - <i>Canto Décimo.866</i>
melindana 2		
1	e guerreiros. Enche-se toda a praia	Melindana Da gente que - <i>Canto Segundo.585</i>
2	e outras alegrias, A segundo a polícia	Melindana , Com usadas e - <i>Canto Sexto.10</i>
melindano 3		
1	terra em frio orvalho, Quando o Rei	Melindano se embarcava - <i>Canto Segundo.735</i>
2	da frota se partia A receber no mar o	Melindano , Com lustrosa - <i>Canto Segundo.771</i>
3	do peito voa. Disse alegre o piloto	Melindano : "Terra é de - <i>Canto Sexto.735</i>
melindanos 1		
1	nós o claro Sol, para julgares Que os	Melindanos têm tA~o - <i>Canto Segundo.887</i>
melinde 7		
1	o galero costumado. E desta arte a	Melinde foi chegado. - <i>Canto Segundo.456</i>
2	Co rumor famosíssimo, e perclaro. Já	Melinde em desejos arde - <i>Canto Segundo.463</i>
3	dizem-lhe todos, que tem perto	Melinde , onde achará - <i>Canto Segundo.560</i>
4	a frota àquela parte, Onde o Reino	Melinde já se via, De - <i>Canto Segundo.578</i>
5	sedas de diversas cores, Traz o Rei de	Melinde , acompanhado De - <i>Canto Segundo.747</i>
6	e a voz alevantava) Lá no mar de	Melinde , em sangue tinto - <i>Canto Décimo.307</i>
7	Vê cá a costa do mar, onde te deu	Melinde hospício - <i>Canto Décimo.766</i>
melique 2		
1	que remos tem por malhas. A de	Melique Iaz, acautelada, - <i>Canto Décimo.277</i>
2	sem sangue, porém, que nele geme	Melique , porque à força - <i>Canto Décimo.487</i>
melodia 1		

1	Vários casos em verso modulando,	Melodia sonora e concertada,	- <i>Canto Nono.239</i>
	mem 2		
1	para mandá-los, e regê-los,	Mem Rodrigues se diz de	- <i>Canto Quarto.192</i>
2	Hispálico pendA~o derriba em terra:	Mem Moniz é, que em si o	- <i>Canto Oitavo.157</i>
	membros 9		
1	é, de vassalos o exercício, Que os	membros tem regidos da	- <i>Canto Segundo.666</i>
2	sentir que é perda grande e rara, Dos	membros corporais, da vida	- <i>Canto Quarto.232</i>
3	dentes amarelos. "TA~o grande era de	membros , que bem posso	- <i>Canto Quinto.313</i>
4	linda dama seus vestidos; Os cristalinos	membros e perclaros A	- <i>Canto Quinto.373</i>
5	Em penedos os ossos sefizeram, Estes	membros que vês e esta	- <i>Canto Quinto.467</i>
6	casca de lagosta. O corpo nu, e os	membros genitais, Por nA~o	- <i>Canto Sexto.137</i>
7	seu querer abertos, Alas estregando, os	membros estiravam;	- <i>Canto Sexto.310</i>
8	esculturas, Qual a Quimera em	membros se varia: Os	- <i>Canto Sétimo.373</i>
9	por que ceve De doce sono os	membros trabalhados, Os	- <i>Canto Sétimo.518</i>
	membrudo 1		
1	terra alheia chamam sua. "Qual o	membrudo e bárbaro	- <i>Canto Terceiro.881</i>
	memorado 1		
1	Véspero trazendo, Estava o claro dia	memorado , Quando o	- <i>Canto Terceiro.916</i>
	memoraram 1		
1	a morte escura Longo tempo chorando	memoraram , E, por	- <i>Canto Terceiro.1075</i>
	memoráveis 2		
1	Tejo e fresco Goadiana, Com feitos	memoráveis e famosos: E	- <i>Canto Sétimo.555</i>
2	E deles alcançando vencimentos	Memoráveis , de herança	- <i>Canto Oitavo.286</i>
	memória 23		
1	de França, Ou de César, quereis igual	memória , Vede o primeiro	- <i>Canto Primeiro.98</i>
2	Em vós esperam ver-se renovada Sua	memória e obras	- <i>Canto Primeiro.134</i>
3	tanto se afamaram; Também deixo a	memória , que os obriga	- <i>Canto Primeiro.205</i>
4	a glória, De que Nisa celebra inda a	memória . Vê que já teve	- <i>Canto Primeiro.248</i>
5	E Flora derramava o de Amalteia: A	memória do dia renovava	- <i>Canto Segundo.573</i>
6	e glória ViverA~o teus louvores em	memória ." Isto dizendo,	- <i>Canto Segundo.840</i>
7	Quem faz obras tA~o dignas de	memória ."	- <i>Canto Segundo.904</i>
8	Tróia triunfante NA~o vê mais que a	memória o navegante. "Lá	- <i>Canto Terceiro.56</i>
9	que Deus fora vendido, Escrevendo a	memória em vária tinta,	- <i>Canto Terceiro.427</i>
10	Com tanta mortandade, que a	memória Nunca no	- <i>Canto Terceiro.919</i>
11	dura guerra, O caso triste, e dino da	memória , Que do sepulcro	- <i>Canto Terceiro.941</i>
12	tempo chorando memoraram, E, por	memória eterna, em	- <i>Canto Terceiro.1076</i>
13	vias Entre as gentes deixar de si	memória SenA~o por	- <i>Canto Quarto.358</i>
14	onde dura Da confusa Babel inda a	memória ; Ali co'o Tigre o	- <i>Canto Quarto.506</i>
15	engenho, Te dê por isso fama nem	memória , Mas contigo se	- <i>Canto Quarto.815</i>
16	Qualquer nobre trabalha que em	memória Vença ou iguale	- <i>Canto Quinto.731</i>
17	curiosos, Para porem as coisas em	memória , Que merecerem	- <i>Canto Sétimo.654</i>
18	edifica, E templo a Palas, que em	memória fica? "Ulisses é o	- <i>Canto Oitavo.32</i>
19	glória Do trabalho, que faz clara a	memória . "E para isso queria	- <i>Canto Nono.312</i>
20	fundo, Vaticinando, o disse, e na	memória Recolheu logo a	- <i>Canto Décimo.55</i>
21	vejo! O Cabo Tormentório, que a	memória Cos ossos	- <i>Canto Décimo.293</i>
22	fará o ditoso Henrique Que perpétua	memória dele fique.	- <i>Canto Décimo.432</i>
23	insana. Feitos farA~o tA~o dinos de	memória Que nA~o	- <i>Canto Décimo.567</i>
	memórias 4		
1	que tanto sublimaram; E também as	memórias gloriosas	- <i>Canto Primeiro.9</i>
2	cuidava, e quanto via, Eram tudo	memórias de alegria. "De	- <i>Canto Terceiro.968</i>
3	ilustres se souberam, De quem ficam	memórias soberanas, De	- <i>Canto Sexto.662</i>
4	se exalta. Os Portugueses vendo estas	memórias , Dizia o Catual	- <i>Canto Sétimo.432</i>

	mena~o <i>1</i>		
<i>1</i>	estes e outros mais sujeita; Olha o rio	MenA~o , que se derrama	- <i>Canto Décimo.999</i>
	meneando <i>1</i>		
<i>1</i>	entre a gente, Postos em nós os olhos,	meneando Três vezes a	- <i>Canto Quarto.747</i>
	menear <i>1</i>		
<i>1</i>	Três marinheiros, duros e forçosos, A	menear o leme nA~o	- <i>Canto Sexto.582</i>
	meneses <i>3</i>		
<i>1</i>	mundo novas maravilhas. "Virá despois	Meneses , cujo ferro Mais	- <i>Canto Décimo.417</i>
<i>2</i>	Outro	Meneses logo, cuja idade	- <i>Canto Décimo.429</i>
<i>3</i>	a glória teve. "Aqui de Dom Filipe de	Meneses Se mostrará a	- <i>Canto Décimo.825</i>
	mênfis <i>1</i>		
<i>1</i>	de Magno sA~o famosas; VA~o a	Mênfis e às terras, que se	- <i>Canto Quarto.493</i>
	menfítico <i>1</i>		
<i>1</i>	canina tem de fora, Qual Anúbis	Menfítico se adora. Aqui	- <i>Canto Sétimo.383</i>
	menina <i>2</i>		
<i>1</i>	das mA~os lascivas maltratada Da	menina que a trouxe na	- <i>Canto Terceiro.1069</i>
<i>2</i>	Quando em Évora a voz de uma	menina , Ante tempo falando	- <i>Canto Quarto.19</i>
	menino <i>3</i>		
<i>1</i>	petrina flamas lhe saíam, Onde o	Menino as almas acendia;	- <i>Canto Segundo.286</i>
<i>2</i>	os soluços e lágrimas aumenta, Como	menino da ama castigado,	- <i>Canto Segundo.339</i>
<i>3</i>	É mais culpa a da mA~e que a do	menino . Mas já no verde	- <i>Canto Nono.280</i>
	meninos <i>3</i>		
<i>1</i>	ministros rigorosos; E depois nos	meninos atentando, Que	- <i>Canto Terceiro.997</i>
<i>2</i>	piedosa humanidade, Os velhos e os	meninos os seguiam, Em	- <i>Canto Quarto.731</i>
<i>3</i>	for agora obediente. Muitos destes	meninos voadores EstA~o	- <i>Canto Nono.233</i>
	menon <i>1</i>		
<i>1</i>	a seu trabalho, E já a mA~e de	Menon a luz trazendo, Ao	- <i>Canto Segundo.731</i>
	menónio <i>1</i>		
<i>1</i>	pelo céu a mA~e formosa De	Menónio , suave e deleitosa.	- <i>Canto Nono.408</i>
	menor <i>1</i>		
<i>1</i>	perdições de toda sorte, Que o	menor mal de todos seja a	- <i>Canto Quinto.352</i>
	menores <i>2</i>		
<i>1</i>	mais honrados; Mais abaixo os	menores se assentavam;	- <i>Canto Primeiro.182</i>
<i>2</i>	estende, Escuros deixam sempre seus	menores , Com lhe deixar	- <i>Canto Oitavo.319</i>
	menos <i>40</i>		
<i>1</i>	Lusitana antiga liberdade, E nA~o	menos certíssima	- <i>Canto Primeiro.43</i>
<i>2</i>	A cidade correram, e notaram Muito	menos daquilo que	- <i>Canto Segundo.68</i>
<i>3</i>	Refrear o soberbo povo duro, NA~o	menos dele amado, que	- <i>Canto Segundo.628</i>
<i>4</i>	se via em fogos acendido, E nA~o	menos a terra; e assim	- <i>Canto Segundo.727</i>
<i>5</i>	concerto, fazem rudo estrondo. NA~o	menos guarnecido o	- <i>Canto Segundo.769</i>
<i>6</i>	E com muitas palavras apregoa O	menos que os de Luso	- <i>Canto Segundo.822</i>
<i>7</i>	o mar e as ondas jazem. "E nA~o	menos co'o tempo se	- <i>Canto Segundo.881</i>
<i>8</i>	no mundo tA~o possantes, NA~o	menos é trabalho ilustre	- <i>Canto Segundo.894</i>
<i>9</i>	Grécia, o Céu penetras, E nA~o	menos por armas, que por	- <i>Canto Terceiro.104</i>
<i>10</i>	forte, de gente sublimada, NA~o	menos nos engenhos, que	- <i>Canto Terceiro.112</i>

11	e cruel!) mas nA~o se espanta, Que	menos é querer matar o	- Canto Quarto.251
12	infame nA~o se rende, EntA~o, se	menos dura, mais se	- Canto Quarto.624
13	Obrigado d'amor e d'amizade, NA~o	menos cobiçoso de honra e	- Canto Quarto.647
14	cores vêm e várias artes, E nA~o	menos de esforço	- Canto Quarto.675
15	e os meninos os seguiam, Em quem	menos esforço pûe a idade.	- Canto Quarto.732
16	Prometeu, E quanto para o mundo	menos dano, Que a tua	- Canto Quarto.822
17	esteve incerta dela. Vimos a parte	menos rutilante, E, por	- Canto Quinto.109
18	rutilante, E, por falta de estrelas,	menos bela, Do Pólo fixo,	- Canto Quinto.110
19	trovües que o mundo fendem, NA~o	menos é trabalho, que	- Canto Quinto.127
20	escura e triste pranto. NA~o	menos foi a todos excessivo	- Canto Quinto.141
21	ali médico astuto, CirurgiA~o subtil	menos se achava; Mas	- Canto Quinto.652
22	se chegam mais os olhos perto, Tanto	menos a vista determina Se é	- Canto Sexto.70
23	a segundo Se vê, ninguém já tem	menos valia, Que quem com	- Canto Sexto.263
24	e benigna estrela: NA~o	menos nesta terra	- Canto Sexto.373
25	NA~o	menos gritos vA~os ao ar	- Canto Sexto.597
26	a nobre Naires chamados sA~o, e a	menos digna Poleás tem	- Canto Sétimo.293
27	ajuntamento Têm mais licença e	menos regimento. "Gerais	- Canto Sétimo.319
28	idades e altos muros. "NA~o	menos têm mostrado	- Canto Sétimo.560
29	fio pendia tA~o delgado Que nA~o	menos milagre foi salvar-se	- Canto Sétimo.638
30	o valor nA~o clarifica, NA~o falta ao	menos , nem se faz escura.	- Canto Oitavo.335
31	terreno, Faz ser a de Aqueménia	menos diria, Mas o sombrio	- Canto Nono.475
32	tal nA~o esperavam. Umas, fingindo	menos estimar A vergonha	- Canto Nono.573
33	de presa, Lhe mudaste a ventura, e	menos pesa? "Nesta	- Canto Nono.640
34	E todos tereis mais, o nenhum	menos ; Possuireis riquezas	- Canto Nono.750
35	Mas sempre (o Céu querendo) fará	menos . Que tornará a vez	- Canto Décimo.136
36	da Egípcia Santa Caterina. "Nem tu	menos fugir poderás	- Canto Décimo.345
37	violento estupro em virgem pura, Nem	menos adultério	- Canto Décimo.371
38	com quanta armada tenha. "E nA~o	menos de Dio a fera frota,	- Canto Décimo.473
39	fera multidA~o quadrupedante. NA~o	menos suas terras mal	- Canto Décimo.573
40	Mas o núncio de Cristo verdadeiro	Menos trabalho em tal	- Canto Décimo.884

mensagemira 2

1	Tal resposta me torna a	mensagemira . Eu, que cair	- Canto Quinto.428
2	Diante do Sol claro, no Horizonte,	Mensagemira do dia, e visitava	- Canto Sexto.675

mensagemiras 1

1	concebem. "Respondem as trombetas	mensagemiras , Pífaros	- Canto Quarto.209

mensagemiro 9

1	agasalhado; E respondendo ao	mensagemiro a tento, As	- Canto Primeiro.760
2	que faças o fim a teu desejo." Ao	mensagemiro o CapitA~o	- Canto Segundo.33
3	CristA~os, como o piloto lhe dizia; O	mensagemiro astuto, que	- Canto Segundo.43
4	favorece e Deus o manda; Que um	mensagemiro vi do claro	- Canto Segundo.515
5	Recebe o CapitA~o alegremente O	mensagemiro led e seu	- Canto Segundo.610
6	se escondia O filho de Latona; e o	mensagemiro Coa	- Canto Segundo.706
7	Duque a todos. "Já chega a Portugal o	mensagemiro ; Toda a corte	- Canto Sexto.401
8	sua a tA~o remota parte. Entrando o	mensagemiro pelo rio, Que	- Canto Sétimo.180
9	a tA~o loiro desterro. Em vendo o	mensagemiro , com jocundo	- Canto Sétimo.192

mensagemiros 1

1	eu vou buscando agora. "Manda seus	mensagemiros , que passaram	- Canto Quarto.481

mensagem 1

1	Mas vendo enfim que a f orça da	mensagem Só para o Rei	- Canto Sétimo.204

mente 7

1	Que o coraçA~o pressago nunca	mente . E mais também	- Canto Primeiro.673
2	ü"Se já nas brutas feras, cuja	mente Natura fez cruel	- Canto Terceiro.1001
3	Recebe o CapitA~o de melhor	mente Os presos que as	- Canto Nono.94
4	Depois de ter um pouco revolido Na	mente o largo mar que	- Canto Nono.146

5	clara radiando Que a vista cega e a	mente vil também,	- Canto Décimo.644
6	braço às armas feito, Pera cantar-vos,	mente às Musas dada;	- Canto Décimo.1234
7	ser cantada, Como a pres[s]aga	mente vaticina Olhando a	- Canto Décimo.1239
mentia 2			
1	Também nestas palavras lhe	mentia , Como por	- Canto Primeiro.810
2	quando a cria, Mil vezes cada hora me	mentia . "NA~o canses, que	- Canto Nono.616
mentiam 1			
1	De noite em doces sonhos, que	mentiam , De dia em	- Canto Terceiro.965
mentir 2			
1	tudo enfim me obriga, É nA~o poder	mentir no que disser,	- Canto Terceiro.34
2	que grandes qualidades! E tudo sem	mentir , puras verdades.	- Canto Quinto.184
mentira 1			
1	NA~o dirá Fúlvia certo que é	mentira , Quando a deixava	- Canto Quinto.759
mentirosa 1			
1	Deusa Giganteia, temerária, Jactante,	mentirosa , e verdadeira, Que	- Canto Nono.350
mentirosas 1			
1	vA~s façanhas, Fantásticas, fingidas,	mentirosas , Louvar os	- Canto Primeiro.82
meotis 1			
1	Rifeios vai correndo, Na alagoa	Meotis , curvo o frio, As	- Canto Terceiro.52
mercadores 2			
1	Fazem que nA~o lha comprem	mercadores ; Que todo seu	- Canto Nono.4
2	que trouxeram. Eram estes antigos	mercadores Ricos em Calecu, e	- Canto Nono.73
mercadoria 3			
1	a desejá-la. "E se buscando vás	mercadoria Que produz o	- Canto Segundo.25
2	"Naus arma, e nelas mete curioso	Mercadoria , que ofereça	- Canto Sétimo.265
3	detenha. Partem as almadias a buscar	Mercadoria Hispana, que	- Canto Oitavo.743
mercadorias 1			
1	toda a província do mar grande Suas	mercadorias ricas mande.	- Canto Décimo.984
mercê 3			
1	a formosa dama Que Amor por grA~	mercê lhe terá dado. Triste	- Canto Quinto.364
2	no chA~o, as mA~os ao céu, A	mercê grande a Deus	- Canto Sexto.744
3	felice Gama assi dizia: ü"Faz-te	mercê , barA~o, a	- Canto Décimo.601
mercês 3			
1	a seu Rei desobedeça; Mas as	mercês e o grande	- Canto Segundo.669
2	o espírito e a carne é pronta." "Com	mercês sumptuosas me	- Canto Quarto.641
3	Herói, que estima e ama Com dons,	mercês , favores e honra	- Canto Quinto.750
mercúrio 5			
1	Desistir-se da cousa começada.	Mercúrio , pois excede em	- Canto Primeiro.317
2	outra gente a quartos vigiava; Quando	Mercúrio em sonhos lhe	- Canto Segundo.481
3	para a índia, certa e sábia guia." Isto	Mercúrio disse, e o sono	- Canto Segundo.505
4	fizeram, sendo humanos. Que Júpiter,	Mercúrio , Febo e Marte,	- Canto Nono.725
5	E Vénus, que os amores traz consigo;	Mercúrio , de eloquência	- Canto Décimo.711
mereça 2			
1	jamais cantou vitória, Que assim	mereça eterno nome e	- Canto Segundo.416
2	nA~o o empregue em quem o nA~o	mereça , Nem por lisonja	- Canto Sétimo.661

merece 6

1	alheia inveja O bem, que outrem	merece , e o Céu deseja.	- <i>Canto Primeiro.312</i>
2	preza, Quanto a gente fortíssima	merece : E com verdadeiro	- <i>Canto Segundo.596</i>
3	tu, Ninfa, em efeito meu desejo, Como	merece a gente Lusitana;	- <i>Canto Terceiro.10</i>
4	longe guarda O castigo daquele que o	merece , Ou, para que se	- <i>Canto Terceiro.546</i>
5	-la nA~o fez erro. Mas se to assim	merece esta inocência,	- <i>Canto Terceiro.1021</i>
6	maravilha, O CapitA~o ilustre, que o	merece , Recebe ali com	- <i>Canto Nono.678</i>

merecê 1

1	nA~o dA~o à gente: Melhor é,	merecê -los sem os ter, Que	- <i>Canto Nono.743</i>

merecem 1

1	navegações que o mundo canta NA~o	merecem tamanha glória e	- <i>Canto Quinto.747</i>

merecer 2

1	Estava para dar ao Gama aviso, E	merecer por isso o Paraíso.	- <i>Canto Nono.40</i>
2	sem os ter, Que possuí-los sem os	merecer . Ou dai na paz as	- <i>Canto Nono.744</i>

mereceram 1

1	apregoa O menos que os de Luso	mereceram , E o mais que	- <i>Canto Segundo.822</i>

merecerem 1

1	porem as coisas em memória, Que	merecerem ter eterna	- <i>Canto Sétimo.655</i>

merecesse 1

1	contra mim te vejo iroso, Sem que to	merecesse , nem te errasse,	- <i>Canto Segundo.310</i>

mereceste 1

1	paz, da guerra turbulenta, Na qual tu	mereceste paz serena! Que	- <i>Canto Décimo.250</i>

merecia 2

1	o obrigava, Ou porque a gente forte o	merecia , De entre os	- <i>Canto Primeiro.284</i>
2	profecia, O que esta sua naçA~o só	merecia , Tomando-o pela	- <i>Canto Nono.688</i>

merecida 1

1	a dilataram, TA~o bem de suas obras	merecida . Apolo, e as	- <i>Canto Sétimo.691</i>

merecidas 1

1	o nenhum menos; Possuireis riquezas	merecidas , Com as honras,	- <i>Canto Nono.751</i>

merecido 1

1	guardando O prémio lá no fim, bem	merecido , Com fama grande	- <i>Canto Nono.703</i>

merecidos 1

1	contenta DA~o os prémios, de Aiace	merecidos , À língua	- <i>Canto Décimo.187</i>

merecimento 1

1	concedidos De nobre ou de imortal	merecimento , Ouve os	- <i>Canto Quinto.332</i>

merecimentos 1

1	o claro Céu A Manuel, e seus	merecimentos , Esta empresa	- <i>Canto Quarto.522</i>

merencório 1

1	entre os Deuses em pé se levantava:	Merencório no gesto	- <i>Canto Primeiro.286</i>

méroë 1

1	Se defendem melhor dos inimigos; Vê	Méroë , que ilha foi de	- <i>Canto Décimo.759</i>

merque 1			
1	Que com trabalhos glória eterna	merque , Mais há-de ser	- <i>Canto Décimo.358</i>
mês 2			
1	guerreiros e lustrosos. Mas, qual no	mês de Maio o bravo	- <i>Canto Terceiro.525</i>
2	lavradores, Entra em Astreia o Sol, no	mês de Agosto, Baco das	- <i>Canto Quarto.215</i>
mesa 2			
1	raios apartar aquele dia, Como da seva	mesa de Tiestes, Quando	- <i>Canto Terceiro.1060</i>
2	as claras águas ajuntar-se, Onde uma	mesa fazem, que se estende	- <i>Canto Nono.435</i>
mesas 3			
1	O CapitA~o sublime os recebia: As	mesas manda pôr em	- <i>Canto Primeiro.389</i>
2	Mandados da Rainha, que abundantes	Mesas d'altos manjares	- <i>Canto Décimo.14</i>
3	E acharA~o estas Ninfas e estas	mesas , Que glórias e	- <i>Canto Décimo.583</i>
meses 1			
1	Que viram largos anos, largos	meses , Que, posto que	- <i>Canto Décimo.1214</i>
mesma 5			
1	acontecera Quando tomou Lisboa, da	mesma arte Do Germano	- <i>Canto Terceiro.702</i>
2	seu jugo meta Da soberba Tui, que a	mesma sorte Viu ter a	- <i>Canto Terceiro.710</i>
3	outro porto foi tomado Por nós, da	mesma já contada gente,	- <i>Canto Quinto.542</i>
4	já submersa Em Vícios mil, e de ti	mesma adversa. Ó míseros	- <i>Canto Sétimo.64</i>
5	"Na	mesma guerra vê que	- <i>Canto Oitavo.257</i>
mesmas 2			
1	Ali vereis o Mouro furioso De suas	mesmas setas traspassado:	- <i>Canto Segundo.390</i>
2	fora, No céu vendo e na terra as	mesmas cores, Se dava às	- <i>Canto Nono.482</i>
mesmo 8			
1	leve à terra onde esta gente estava. O	mesmo o falso Mouro	- <i>Canto Primeiro.786</i>
2	tratada, Que se aqueixa e se ri num	mesmo instante, E se	- <i>Canto Segundo.301</i>
3	a tantos nega, E com pontas do	mesmo delicadas Os	- <i>Canto Segundo.781</i>
4	quaisquer outeiros Estranhos, assim	mesmo como aos nossos,	- <i>Canto Quinto.663</i>
5	contigo em medo se converte." Assim	mesmo a formosa Galateia	- <i>Canto Sexto.713</i>
6	"Porque os que usaram sempre um	mesmo ofício, De outro	- <i>Canto Sétimo.296</i>
7	mais ser mortos que cansados, No	mesmo mar, que sempre	- <i>Canto Nono.309</i>
8	Nunca s'ergue ou se abaxa, e um	mesmo rosto Por toda a	- <i>Canto Décimo.622</i>
mesquinha 3			
1	desenterra, Aconteceu da mísera e	mesquinha Que depois de	- <i>Canto Terceiro.943</i>
2	e amaro, Por que me deixas, mísera e	mesquinha ? Por que de	- <i>Canto Quarto.717</i>
3	NA~o te carrega essa alma tA~o	mesquinha , Que nesses fios	- <i>Canto Nono.637</i>
messô 1			
1	Tra la spica e la man, qual muro è	messô . "Ó nA~o me fujas!	- <i>Canto Nono.624</i>
mesta 1			
1	sojugada. Em virtude do Rei, da pátria	mesta , Da lealdade já por	- <i>Canto Quarto.149</i>
mestra 2			
1	os rudos marinheiros, Que têm por	mestra a longa experiência,	- <i>Canto Quinto.130</i>
2	seguiram. Assim lhe aconselhara a	mestra experta; Que	- <i>Canto Nono.513</i>
mestre 9			
1	a um bordo e a outro atravessando; O	mestre astuto em vA~o	- <i>Canto Segundo.189</i>
2	iníqua tanto, Com novo espírito ao	mestre seu mandava Que	- <i>Canto Segundo.511</i>

3	corpo a morte e o ferro entrava: O	Mestre morre ali de	- <i>Canto Quarto.315</i>
4	fazendo grande estrago, Outro	Mestre cruel de Calatrava;	- <i>Canto Quarto.318</i>
5	passo, assim prontos estando Eis o	mestre , que olhando os ares	- <i>Canto Sexto.554</i>
6	e súbita procela: "Amaina, disse o	mestre a grandes brados,	- <i>Canto Sexto.563</i>
7	d'água pelo bordo: "Alija, disse o	mestre rijamente, Alija tudo	- <i>Canto Sexto.573</i>
8	Coelho, com receio, Conquanto teve o	mestre tanto tento, Que	- <i>Canto Sexto.599</i>
9	a coroa da palma ali coroa. "Olha um	Mestre que desce de	- <i>Canto Oitavo.193</i>

meta 7

1	Chegava à desejada e lenta	meta , A luz celeste às	- <i>Canto Segundo.3</i>
2	a Zona que o Cancro senhoreia,	Meta setentrional do Sol	- <i>Canto Terceiro.42</i>
3	Mavorte, Até que na cerviz seu jugo	meta Da soberba Tui, que	- <i>Canto Terceiro.709</i>
4	Para onde Alcides pôs a extrema	meta . O monte Abila e o	- <i>Canto Quarto.388</i>
5	passado Do Semicapro peixe a grande	meta , Estando entre ele e o	- <i>Canto Quinto.210</i>
6	Para onde a Natureza tinha posta A	meta Austrina da esperança	- <i>Canto Nono.124</i>
7	e profundo, Que é sem princípio e	meta limitada. Quem cerca	- <i>Canto Décimo.636</i>

metade 1

1	que a todo Israel refúgio deste Por	metade das águas Eritreias;	- <i>Canto Sexto.644</i>

metais 1

1	Subiam pera os paços radiantes E de	metais ornados reluzentes,	- <i>Canto Décimo.12</i>

metal 7

1	As calças soldadescas recamadas Do	metal , que Fortuna a	- <i>Canto Segundo.780</i>
2	Mandinga, por cuja arte Logramos o	metal rico e luzente, Que do	- <i>Canto Quinto.78</i>
3	da rica pelo De Colcos o gentil	metal supremo, A prata	- <i>Canto Quinto.222</i>
4	rota, as armas e a maneira Do fundido	metal , que tudo rende, E	- <i>Canto Sétimo.573</i>
5	Tarpeia avaro vício, Que, a troco do	metal luzente e louro,	- <i>Canto Oitavo.775</i>
6	por este incógnito Hemispério O	metal por que mais a	- <i>Canto Décimo.742</i>
7	Que soberba a fará a luzente mina Do	metal que a cor tem do	- <i>Canto Décimo.1108</i>

mete 2

1	penedo, Que de quebrar-lhe a nau lhe	mete medo. A celeuma	- <i>Canto Segundo.192</i>
2	"Naus arma, e nelas	mete curioso Mercadoria,	- <i>Canto Sétimo.264</i>

metemos 2

1	proa No grandíssimo gólfA~o nos	metemos , Deixando a serra	- <i>Canto Quinto.90</i>
2	e demos Do dia, em que por ele nos	metemos . "Desta gente	- <i>Canto Quinto.544</i>

meterem 1

1	que gemerem Contra sua natureza se	meterem . Mas, já chegado	- <i>Canto Décimo.96</i>

metida 1

1	no dá a pátria, nA~o, que está	metida No gosto da	- <i>Canto Décimo.1158</i>

meu 19

1	conhecido Por um prega~o do ninho	meu paterno. Ouvi: vereis o	- <i>Canto Primeiro.76</i>
2	o fado favoreça Outrem, por quem	meu nome se escureça?	- <i>Canto Primeiro.593</i>
3	que fui mofina. "Este povo que é	meu , por quem derramo	- <i>Canto Segundo.313</i>
4	pois que o amo, Sendo tu tanto contra	meu desejo! Por ele a ti	- <i>Canto Segundo.316</i>
5	leais em si desfaça, Só porque a	meu desejo satisfaça.	- <i>Canto Segundo.696</i>
6	como soe. Püe tu, Ninfa, em efeito	meu desejo, Como merece a	- <i>Canto Terceiro.9</i>
7	só estes adversários) Mas quantos a	meu Rei forem contrários."ü	- <i>Canto Quarto.152</i>
8	cobiçoso de honra e fama, O caro	meu irmA~o Paulo da	- <i>Canto Quarto.648</i>
9	vereis cada ano, Se é verdade o que	meu juízo alcança,	- <i>Canto Quinto.350</i>
10	e negro fado os chama Neste terreno	meu , que duro e irado Os	- <i>Canto Quinto.366</i>
11	toda a Africana costa acabo Neste	meu nunca visto	- <i>Canto Quinto.398</i>
12	alcança-la Pela grandeza feia de	meu gesto, Determinei por	- <i>Canto Quinto.418</i>
13	inundo, onde nA~o visse Quem de	meu pranto e de meu mal	- <i>Canto Quinto.456</i>

14	nA~o visse Quem de meu pranto e de	meu mal se risse, ü"Eram já	- <i>Canto Quinto.456</i>
15	a fraca geraçA~o Que dum vassalo	meu o nome toma, Com	- <i>Canto Sexto.234</i>
16	"Ó gente, que a natura Vizinha fez de	meu paterno ninho, Que	- <i>Canto Sétimo.233</i>
17	que é gente lá de Espanha, Onde o	meu ninho e o Sol no mar	- <i>Canto Sétimo.543</i>
18	me ajudais, hei grande medo Que o	meu fraco batel se alague	- <i>Canto Sétimo.623</i>
19	já foram homens de alta sorte, Em	meu Reino sereis	- <i>Canto Oitavo.500</i>

meus 17

1	Afonsos, e o terceiro. Nem deixarA~o	meus versos esquecidos	- <i>Canto Primeiro.105</i>
2	ao novo atrevimento, Para que estes	meus versos vossos sejam;	- <i>Canto Primeiro.140</i>
3	história, Mas mandas-me louvar dos	meus a glória. "Que	- <i>Canto Terceiro.24</i>
4	se costuma e se deseja; Mas louvar os	meus próprios, arreceio	- <i>Canto Terceiro.27</i>
5	resistirei ao jugo alheio. ü"Eu só com	meus vassalos, e com esta	- <i>Canto Quarto.145</i>
6	de dúvida e receio, Que apenas nos	meus olhos ponho o freio.	- <i>Canto Quarto.696</i>
7	parte do mundo mais secreta. Eis, de	meus companheiros	- <i>Canto Quinto.213</i>
8	términos quebrantas, E navegar	meus longos mares ousas,	- <i>Canto Quinto.326</i>
9	mal se risse, ü"Eram já neste tempo	meus irmA~os Vencidos e	- <i>Canto Quinto.457</i>
10	mA~os, Eu, que chorando andava	meus desgostos, Comecei a	- <i>Canto Quinto.462</i>
11	Comecei a sentir do fado inimigo Por	meus atrevimentos o castigo.	- <i>Canto Quinto.464</i>
12	que levaram. Mas como nunca enfim	meus companheiros Palavra	- <i>Canto Quinto.509</i>
13	já fugi, Buscando algum remédio a	meus pesares, Por ver o	- <i>Canto Sexto.266</i>
14	trouxessem, No qual me instituíram	meus parentes, Sucedeu	- <i>Canto Sétimo.259</i>
15	do mundo o regimento, O que entre	meus antigos é vulgado	- <i>Canto Sétimo.548</i>
16	eu cantando andava Tal prêmio de	meus versos me tornassem:	- <i>Canto Sétimo.643</i>
17	tanto imitam as antigas Obras de	meus Romanos, me ofereço	- <i>Canto Nono.302</i>

mi 7

1	Ou por que bom sinal que em	mi se via, Me püe o ínclito	- <i>Canto Quarto.614</i>
2	e esclarecido, O que eu sei que por	mi vos será leve."ü NA~o	- <i>Canto Quarto.628</i>
3	Arrepiam-se as carnes e o cabelo A	mi e a todos, só de ouvi-lo	- <i>Canto Quinto.320</i>
4	e altivo coraçA~o, A vós, e a	mi , e o mundo todo doma;	- <i>Canto Sexto.236</i>
5	Mas da que se me faz também a	mi ; Que aquelas grandes	- <i>Canto Sexto.252</i>
6	tanta insânia freio, NA~o esperes de	mi , daqui em diante, Que	- <i>Canto Sexto.710</i>
7	-se à vontade do inimigo, Tu só de	mi só foges na espessura?	- <i>Canto Nono.611</i>

mil 45

1	que ao grande Dario tanto pesa, Que	mil vezes dizendo	- <i>Canto Terceiro.326</i>
2	Badajoz era alto Mouro, Com quatro	mil cavalos furiosos,	- <i>Canto Terceiro.522</i>
3	ásperos, fazendo Ardis de guerra	mil o Mouro iroso; NA~o	- <i>Canto Terceiro.626</i>
4	convinha; Outros fazem vestidos de	mil cores, Com letras e	- <i>Canto Quarto.175</i>
5	lei de Cristo à lei de Mafamede. "Eis	mil nadantes aves pelo	- <i>Canto Quarto.385</i>
6	Pelo monte selvático habitavam;	Mil árvores silvestres e	- <i>Canto Quarto.555</i>
7	E nós coa virtuosa companhia De	mil Religiosos diligentes,	- <i>Canto Quarto.702</i>
8	Cristo só pelejas? NA~o tem cidades	mil , terra infinita, Se terras	- <i>Canto Quarto.797</i>
9	da ilustre e alheia história Fazem	mil vezes feitos sublimados.	- <i>Canto Quinto.734</i>
10	buscar querem, Histórias contam, casos	mil referem. "Com que	- <i>Canto Sexto.312</i>
11	e primores, Cavalos, e concertos de	mil cores. "Já do seu Rei	- <i>Canto Sexto.416</i>
12	cores e de sedas, De ouro e de jóias	mil , ricas e ledas. "Mas	- <i>Canto Sexto.464</i>
13	dar aos seus libertadores Banquetes	mil cada hora e cada dia,	- <i>Canto Sexto.534</i>
14	que descoberto Me será sempre o	mil a que se atreve." Isto	- <i>Canto Sexto.684</i>
15	Itália, falo, já submersa Em Vícios	mil , e de ti mesma adversa.	- <i>Canto Sétimo.64</i>
16	se toca, por ventura, Com cerimónias	mil se alimpa e apura.	- <i>Canto Sétimo.303</i>
17	antigamente que trezentos Já contra	mil Romanos pelejaram, No	- <i>Canto Oitavo.282</i>
18	poucos, nA~o temamos: O que depois	mil vezes amestramos. "Olha	- <i>Canto Oitavo.288</i>
19	vezes a privados DA~o mais que a	mil , que esforço e saber	- <i>Canto Oitavo.324</i>
20	O Catual na história bem distinta;	Mil vezes perguntava e mil	- <i>Canto Oitavo.343</i>
21	bem distinta; Mil vezes perguntava e	mil ouvia As gostosas	- <i>Canto Oitavo.343</i>
22	causa os perjúrios entre a gente, E	mil vezes tiranos torna os	- <i>Canto Oitavo.789</i>
23	só a Deus Onipotente Se dedicam,	mil vezes ouvireis Que	- <i>Canto Oitavo.791</i>
24	destros vA~o tirando, Nascem amores	mil desconcertados Entre o	- <i>Canto Nono.267</i>
25	nos heróis de altos estados Exemplos	mil se vêem de amor	- <i>Canto Nono.270</i>

26	de Flora e Zéfiro adornada; "Ali, com	mil refrescos e manjares,	- <i>Canto Nono.321</i>
27	e elas mais formosas; Enfim, com	mil deleites nA~o vulgares,	- <i>Canto Nono.325</i>
28	e célebre terceira, Que, posto que	mil vezes lhe é contrária,	- <i>Canto Nono.347</i>
29	e por onde voa, O que vê, com	mil bocas apregoa. VA~o-a	- <i>Canto Nono.352</i>
30	Deusa lhe aconselha O que ela fez	mil vezes, quando amava.	- <i>Canto Nono.398</i>
31		Mil árvores estA~o ao céu	- <i>Canto Nono.441</i>
32	na creias, porque eu, quando a cria,	Mil vezes cada hora me	- <i>Canto Nono.616</i>
33	também, que indignamente Tomais	mil vezes, e no torpe e	- <i>Canto Nono.739</i>
34	Saltando co a mistura d'água fria.	Mil práticas alegres se	- <i>Canto Décimo.33</i>
35	estruí e rende, Ou quem, com quatro	mil Lacedemónios, O	- <i>Canto Décimo.163</i>
36	feitos, Num só dia as injúrias de	mil anos Vingará, co	- <i>Canto Décimo.451</i>
37	e perigos inumanos, Abrolhos férreos	mil , passos estreitos,	- <i>Canto Décimo.454</i>
38	no mar um fero raio, Que de inimigos	mil verá coalhado. Em	- <i>Canto Décimo.468</i>
39	a porta aberta, Que fogo e frechas	mil terA~o coberta. "A	- <i>Canto Décimo.504</i>
40	de gestos, vários de costumes (Que	mil nações ao cerco feras	- <i>Canto Décimo.540</i>
41	aqui se representa, Por espíritos	mil que têm prudência	- <i>Canto Décimo.659</i>
42	mar o seio faz entrada; Cidades outras	mil , que vou passando, A	- <i>Canto Décimo.847</i>
43	prêgando, e já passara Províncias	mil do mundo, que	- <i>Canto Décimo.872</i>
44	tinha enveja; Buscam maneiras	mil , buscam desvios, Com	- <i>Canto Décimo.899</i>
45	grA~o terreno os diferentes Nomes de	mil nações, nunca sabidas:	- <i>Canto Décimo.1002</i>

milagre 8

1	avante nA~o podia, Havendo-o por	milagre , assim dizia: "Ó	- <i>Canto Segundo.232</i>
2	grande, estranho e nA~o cuidado, Ó	milagre claríssimo e	- <i>Canto Segundo.234</i>
3	que creio o que podeis!" "Com tal	milagre os ânimos da	- <i>Canto Terceiro.361</i>
4	NA~o menos foi a todos excessivo	Milagre , e coisa certo de	- <i>Canto Quinto.142</i>
5	tA~o delgado Que nA~o menos	milagre foi salvar-se Que	- <i>Canto Sétimo.638</i>
6	junto à cova. Por eles mostra Deus	milagre visto: Germanos	- <i>Canto Oitavo.143</i>
7	Rei e dos senhores, Que se faça um	milagre dos maiores. "O	- <i>Canto Décimo.912</i>
8	E descobre seu pai ser homicida. "Este	milagre fez tamanho	- <i>Canto Décimo.921</i>

milagres 2

1	Colosso, Que um dos sete	milagres foi do mundo:	- <i>Canto Quinto.316</i>
2	o têm por cousa nova; Vendo os	milagres , vendo a	- <i>Canto Décimo.895</i>

milagroso 1

1	encrespando. Ó caso nunca visto e	milagroso , Que trema e	- <i>Canto Segundo.373</i>

milhor 2

1	sem muros (novo estilo) Se defendem	milhor dos inimigos; Vê	- <i>Canto Décimo.758</i>
2	brevemente. O Santo, que nA~o vê	milhor escusa Que apelar	- <i>Canto Décimo.909</i>

milhores 2

1	Que divide Asia de Africa; e as	milhores Povoações que a	- <i>Canto Décimo.774</i>
2	dá pureza. Vê CatigA~o, cidade das	milhores De Bengala	- <i>Canto Décimo.965</i>

milícia 1

1	a polícia Portuguesa na paz e na	milícia ." Já com desejos o	- <i>Canto Sétimo.575</i>

militar 3

1	Adivinhar perigos, e evitá-los: Com	militar engenho e subtil arte	- <i>Canto Oitavo.710</i>
2	quanta armada tenha; Mas a	militar arte e engenho	- <i>Canto Décimo.147</i>
3	larga voz tratava e lia. A disciplina	militar prestante NA~o	- <i>Canto Décimo.1221</i>

militara 1

1	Alencastro. "Era este Inglês potente, e	militara Com os Portugueses	- <i>Canto Sexto.369</i>

mim 10

1	Tágides minhas, pois criado Tendes em	mim um novo engenho	- <i>Canto Primeiro.26</i>
2	em verso humilde celebrado Foi de	mim vosso rio alegremente,	- <i>Canto Primeiro.28</i>

3	-te-ei, Senhor ilustre, relação De	mim , da Lei, das armas	- <i>Canto Primeiro.509</i>
4	lhe pesasse; Mas, pois que contra	mim te vejo iroso, Sem	- <i>Canto Segundo.309</i>
5	infieis, Senhor, aos infieis, E não a	mim , que creio o que	- <i>Canto Terceiro.360</i>
6	miseria e mesquinha? Por que de	mim te vás, ó filho caro, A	- <i>Canto Quarto.718</i>
7	merecimento, Ouve os danos de	mim , que apercebidos	- <i>Canto Quinto.333</i>
8	De medo a Deusa então por	mim lhe fala; Mas ela, com	- <i>Canto Quinto.421</i>
9	falta vos faz a falta minha: Todos por	mim fareis o que é devido;	- <i>Canto Sexto.437</i>
10	em ti sobre isto posta Me dês a	mim certíssima resposta."	- <i>Canto Sétimo.503</i>

mimosa 2

1	Deusa, a quem nenhuma iguala, Mais	mimosa que triste ao	- <i>Canto Segundo.304</i>
2	Que pois eu fui..." E nisto, de	mimosa , O rosto banha	- <i>Canto Segundo.322</i>

mimoso 1

1	que famintos beijos na floresta, E que	mimoso choro que soava!	- <i>Canto Nono.658</i>

mimosos 2

1	Que tão queridos tinha, e tão	mimosos , Cuja orfandade	- <i>Canto Terceiro.998</i>
2	Que a Fortuna tem sempre tão	mimosos , Que não sofre a	- <i>Canto Sexto.766</i>

mina 2

1	lhe aproveita já trabuco horrendo,	Mina secreta, ariete	- <i>Canto Terceiro.628</i>
2	Pólo, Que soberba a fará a luzente	mina Do metal que a	- <i>Canto Décimo.1107</i>

minas 3

1	Guipúscua e das Astúrias, Que com	minas de ferro se enobrece,	- <i>Canto Quarto.86</i>
2	Que promessas de reinos, e de	minas D'ouro, que lhe	- <i>Canto Quarto.773</i>
3	medonhos e liúes, Trabucos feros,	minas encobertas, Sustenta	- <i>Canto Décimo.546</i>

míncio 1

1	altíssima e divina Ouvindo, o pátrio	Míncio se adormece, Mas	- <i>Canto Quinto.695</i>

minerva 2

1	exercitar-se O valeroso ofício de	Minerva ; E de Helicon	- <i>Canto Terceiro.770</i>
2	o cavalo houveram, e a primeira De	Minerva pacífica oliveira.	- <i>Canto Sexto.104</i>

minha 24

1	a ti rogando choro e bramo, E contra	minha dita enfim pelejo.	- <i>Canto Segundo.318</i>
2	enfim lhe está dizendo: "Formosa filha	minha , não temas	- <i>Canto Segundo.345</i>
3	o Oceano obediente. "De modo, filha	minha , que de jeito	- <i>Canto Segundo.433</i>
4	-me, ó Rei, que conte declarando De	minha gente a grão	- <i>Canto Terceiro.22</i>
5	consente. "Esta é a ditosa pátria	minha amada, A qual se	- <i>Canto Terceiro.161</i>
6	pretendes, Rei alto, de vingar-te De	minha temerária	- <i>Canto Terceiro.302</i>
7	escura dela; Mova-te a piedade sua e	minha , Pois te não	- <i>Canto Terceiro.1015</i>
8	doce amparo Desta cansada já velhice	minha , Que em choro	- <i>Canto Quarto.715</i>
9	ao mar iroso Essa vida que é	minha , e não é vossa?	- <i>Canto Quarto.724</i>
10	eu buscarei maneira, Com que, com	minha honra, escuse o dano.	- <i>Canto Quinto.427</i>
11	a mais formosa do Oceano, Já que	minha presença não te	- <i>Canto Quinto.450</i>
12	longas águas se estenderam; Enfim,	minha grandíssima estatura	- <i>Canto Quinto.469</i>
13	instituído, Pouca falta vos faz a falta	minha : Todos por mim fareis	- <i>Canto Sexto.436</i>
14	-lhe assim: "Guardai-vos, gente	minha , Do mal que se	- <i>Canto Oitavo.377</i>
15	tu não pouca confiança Desta	minha verdade, sem respeito	- <i>Canto Oitavo.527</i>
16	tanto me sublima Que eu torne à	minha pátria e Reino	- <i>Canto Oitavo.543</i>
17	verás o dom soberbo e rico, Com que	minha tornada certifico. "Se	- <i>Canto Oitavo.545</i>
18	rico. "Assim que, ó Rei, se	minha grã verdade Tens	- <i>Canto Oitavo.594</i>
19	"Amado filho, em cuja mão Toda	minha potência está	- <i>Canto Nono.292</i>
20	me, por que não possa tocar-te,	Minha ventura é tal que,	- <i>Canto Nono.619</i>
21	fugindo! "Pões-te da parte da desdita	minha ? Fraqueza é dar	- <i>Canto Nono.633</i>
22	Feaces um, outro em Cartago. Aqui,	minha Calíope, te invoco	- <i>Canto Décimo.61</i>
23	Das Musas, co que quero à não	minha ! Cantava a bela	- <i>Canto Décimo.72</i>

24	Os muros de Marrocos e Trudante, A	minha já estimada e leda	- <i>Canto Décimo.1245</i>
	minhas 5		
1	mais alto se alevanta. E vós, Tágides	minhas , pois criado Tendes	- <i>Canto Primeiro.25</i>
2	crástina chegada Ao mundo for, em	minhas almadias Eu irei	- <i>Canto Segundo.698</i>
3	Judaico acrescentar-se. E ainda, Ninfas	minhas , nA~o bastava Que	- <i>Canto Sétimo.640</i>
4	está fundada; Filho, em quem	minhas forças sempre	- <i>Canto Nono.293</i>
5	longe favoreço, Porque das Parcas sei,	minhas amigas, Que me	- <i>Canto Nono.299</i>
	minho 1		
1	Vir do longínquo Tejo e ignoto	Minho , Por mares nunca	- <i>Canto Sétimo.237</i>
	mínias 2		
1	trabalhos sucedessem. Assim foram os	Mínias ajuntados, Para que	- <i>Canto Quarto.661</i>
2	quebrando. "Eu vi que contra os	Mínias , que primeiro No	- <i>Canto Sexto.241</i>
	ministro 1		
1	alta e dourada hástia enxerido, Um	ministro à solar quentura	- <i>Canto Segundo.763</i>
	ministros 3		
1	" Isto dizendo, manda os diligentes	Ministros amostrar as	- <i>Canto Primeiro.531</i>
2	lhe estava atando Um dos duros	ministros rigorosos; E	- <i>Canto Terceiro.996</i>
3	O castigo, que duro e justo seja. Seus	ministros ajunta, por que	- <i>Canto Nono.229</i>
	mir 1		
1	leito do húmido elemento. "Mas a de	Mir Hocém, que,	- <i>Canto Décimo.281</i>
	miraculoso 1		
1	as terras anda, Um rio diz que tem	miraculoso , Que, por	- <i>Canto Décimo.1070</i>
	miralmomini 2		
1	"Entrava com toda esta companhia O	Miralmomini em Portugal;	- <i>Canto Terceiro.618</i>
2	De Lusitânia, postos em fugida; O	Miralmomini só nA~o	- <i>Canto Terceiro.651</i>
	mirtos 1		
1	Do louro Deus amados e queridos;	Mirtos de Citereia, com os	- <i>Canto Nono.453</i>
	mísera 5		
1	"E se te move tanto a piedade Desta	mísera gente peregrina,	- <i>Canto Segundo.250</i>
2	os homens desenterra, Aconteceu da	mísera e mesquinha Que	- <i>Canto Terceiro.943</i>
3	como paciente e mansa ovelha) Na	mísera mA~e postos,	- <i>Canto Terceiro.1048</i>
4	penoso e amaro, Por que me deixas,	mísera e mesquinha? Por	- <i>Canto Quarto.717</i>
5	Deixa intentado a humana geraçA~o.	Mísera sorte, estranha	- <i>Canto Quarto.832</i>
	miseranda 1		
1	Rompe toda a tardança, acude cedo A	miseranda gente de	- <i>Canto Terceiro.836</i>
	miserando 5		
1	sitibundo, Que, por tomar o alheio, o	miserando Povo aventura	- <i>Canto Quarto.349</i>
2	aspirava, Que, por salvar o povo	miserando Cercado, ao	- <i>Canto Quarto.411</i>
3	a movera! ü"NA~o cometera o moço	miserando O carro alto do	- <i>Canto Quarto.825</i>
4	mil desconcertados Entre o povo ferido	miserando ; E tamboril nos	- <i>Canto Nono.268</i>
5	molhados Vêm do naufrágio triste e	miserando , Dos	- <i>Canto Décimo.1019</i>
	miséria 3		
1	da gente Lusitana, Que com tanta	miséria e adversidade	- <i>Canto Segundo.827</i>
2	Tornou em baixa e humílisma	miséria , Fora por certo	- <i>Canto Quarto.428</i>
3	tempo meus irmA~os Vencidos e em	miséria extrema postos; E	- <i>Canto Quinto.458</i>

misérias /
 / minhas, nA~o bastava Que tamanhas **misérias** me cercassem, - *Canto Sétimo.641*

mísero /
 / esta inocência, Põe-me em perpétuo e **mísero** desterro, Na - *Canto Terceiro.1022*

míseros 4
 / de tanta desventura, Os dois amantes **míseros** fiquem Na férvida - *Canto Quinto.379*
 2 Vícios mil, e de ti mesma adversa. Ó **míseros** CristA~os, pela - *Canto Sétimo.65*
 3 ferros temperavam, Lágrimas sA~o de **míseros** amantes; A viva f - *Canto Nono.246*
 4 pode a vA~ ciência Dos errados e **míseros** mortais. - *Canto Décimo.604*

misérrima /
 / as almas soltarA~o Da formosa e **misérrima** prisA~o."ü "Mais - *Canto Quinto.384*

misilhües /
 / pendurados nA~o falecem Os negros **misilhües** , que ali se geram, - *Canto Sexto.134*

mistura 3
 / memória; Ali co'o Tigre o Eufrates se **mistura** , Que as fontes onde - *Canto Quarto.507*
 2 e é um desejo, (Onde o licor **mistura** e branca areia Co'o - *Canto Quarto.667*
 3 movem súbita alegria, Saltando co a **mistura** d'água fria. Mil - *Canto Décimo.32*

misturada /
 / semblante Co'o riso uma tristeza **misturada** , Como dama - *Canto Segundo.298*

misturado /
 / estudo, Com longa experiência **misturado** , Nem engenho, - *Canto Décimo.1230*

misturar /
 / nome, a quem obriga A Lei nA~o **misturar** a casta antiga. - *Canto Sétimo.295*

mitiga /
 / sede tua Nem com lágrimas tristes se **mitiga** , É porque queres, - *Canto Terceiro.950*

miúda /
 / e mais a tormenta acrescentavam Pela **miúda** enxárcia assoviando. - *Canto Sexto.668*

miúdas /
 / e o deita juntamente. Arrombam as **miúdas** bombardadas Os - *Canto Primeiro.734*

miúdo /
 / do sono, e mal despertos; Bocejando a **miúdo** se encostavam Pelas - *Canto Sexto.306*

mo 3
 / Tejo e os vossos Lusitanos, A fortuna **mo** traz peregrinando, - *Canto Sétimo.626*
 2 Onde feitos diversos engrandeça: Dai- **mo** vós sós, que eu tenho - *Canto Sétimo.660*
 3 se piratas sois ao mar usados, Dizei- **mo** sem temor de infâmia - *Canto Oitavo.503*

móBILE /
 / ligeiro Que nA~o se enxerga: é o **MóBILE** primeiro. "Com - *Canto Décimo.680*

moça 3
 / Apareceu no rúbido horizonte Da **moça** de TitA~o a roxa - *Canto Segundo.104*
 2 e cavaleiros? "Qual contra a linda **moça** Policena, - *Canto Terceiro.1042*
 3 próspero, o sentiste Depois que uma **moça** vil na Apúlia viste. - *Canto Terceiro.1129*

moçambique 6

1	e o pai Gentio. Informações. A Ilha de	Moçambique . "Esta ilha	- Canto Primeiro.425
2	notifique, Chama-se a pequena ilha	Moçambique . "E já que	- Canto Primeiro.433
3	natural se converteu Dum Mouro, em	Moçambique conhecido	- Canto Primeiro.616
4	em poder e forças muito excede A	Moçambique esta ilha,	- Canto Primeiro.792
5	pagassem deste jeito O mal que em	Moçambique tinham feito.	- Canto Segundo.136
6	algum sinal de mais firmeza. Na dura	Moçambique enfim	- Canto Quinto.669

moçanda~o 1

1	Cabo Asaboro, que chamado Agora é	Moçanda~o , dos	- Canto Décimo.810

moças 1

1	se vêem de amor nefando, Qual o das	moças Bíbli e Cinireia, Um	- Canto Nono.271

mocidade 2

1	peito alheio. Mas aquele que sempre a	mocidade Tem no rosto	- Canto Segundo.73
2	tinha dado, Ficava o filho em tenra	mocidade , Em quem o pai	- Canto Terceiro.221

moço 14

1	mas nA~o consente o peito Do	moço illustre a outrem ser	- Canto Terceiro.288
2	vitória cobiçoso, Já nA~o descansa o	moço até que veja Outro	- Canto Terceiro.602
3	tA~o desonesto Como Nero, que um	moço recebia Por mulher,	- Canto Terceiro.730
4	soberbas o arrogante Despreza o fraco	moço mal vestido, Que,	- Canto Terceiro.886
5	fortuna das forças Africanas, Cornélio	moço os faz que,	- Canto Quarto.157
6	que a movera! ù"NA~o cometera o	moço miserando O carro	- Canto Quarto.825
7	quem o mais serve e contenta, Um só	moço , a quem tinha muito	- Canto Sétimo.276
8	mais que todos digno e grande, Ao	moço e descendentes;	- Canto Sétimo.286
9	e torne ao campo defendido; Torna o	moço do velho	- Canto Oitavo.101
10	de seda e pano, Porque nA~o quis o	moço sujeitar-se, Como ele	- Canto Oitavo.107
11	da ociosa mA~o movido Pela casa do	moço curioso, Anda pelas	- Canto Oitavo.695
12	a tanta fortaleza. Despede nisto o fero	moço as setas Uma após	- Canto Nono.369
13	ajuntou da ebúrnea lua Com força o	moço indómito excessiva,	- Canto Nono.378
14	o seu, mais aprovado. Viram todos o	moço vivo, erguido, Em	- Canto Décimo.917

moços 2

1	pelos telhados e janelas Velhos e	moços , donas e donzelas.	- Canto Sétimo.391
2	tiros assim desordenados, Que estes	moços mal destros vA~o	- Canto Nono.266

moderava 1

1	a rédea leve JoA~o, filho de Pedro,	moderava , Depois que	- Canto Sexto.338

moderno 2

1	De armas, e roupas de uso mais	moderno , De elmos, cimeiras,	- Canto Sexto.414
2	eterno, Grande no tempo antigo e no	moderno . "Sabe-se	- Canto Oitavo.280

modesto 1

1	Se o peito, ou de cioso, ou de	modesto , Ou de usado a	- Canto Décimo.373

modo 12

1	derredor de si cingidos, Outros em	modo airoso sobraçados:	- Canto Primeiro.372
2	de admirada, Notando o estrangeiro	modo e uso, E a	- Canto Primeiro.492
3	a beija, e abraça o colo puro; De	modo que dali, se só se	- Canto Segundo.335
4	lhe-á todo o Oceano obediente. "De	modo , filha minha, que de	- Canto Segundo.433
5	todo De ver da gente forte o gesto e	modo . Dali para Mombaça	- Canto Segundo.464
6	companhia. Vestido o Gama vem ao	modo Hispano, Mas	- Canto Segundo.773
7	do gibA~o ajunta e achega; Ao Itálico	modo a áurea espada;	- Canto Segundo.783
8	e admiraçA~o, O Mouro o gesto e o	modo lhe notava, Como	- Canto Segundo.806
9	NA~o sabia em que	modo festejasse O Rei	- Canto Sexto.1
10	povo todo, O CapitA~o lhe fala deste	modo : "Um grande Rei, de	- Canto Sétimo.471
11	quero ver, se tu quiseses, Que subtil	modo busca de escapar-te, E	- Canto Nono.622
12	Clarissimo por ele penetrava, De	modo que o seu centro	- Canto Décimo.615

modos 5

1	De pescados criando vários	modos , Com seu humor	- Canto Sexto.95
2	VerA~o da desventura grandes	modos : Ouçam todos o mal,	- Canto Sexto.119
3	Cada uma escreve ao seu por vários	modos , E todas a seu Rei, e	- Canto Sexto.399
4	e vácuo mundo; "Se tenho novos	modos perigosos Doutra Cila	- Canto Sexto.649
5	que a cobrir natura ensina. Dois	modos há de gente, porque	- Canto Sétimo.292

modulando 1

1	de amores, Vários casos em verso	modulando , Melodia sonora	- Canto Nono.238

mofina 1

1	determina; Assentarei enfim que fui	mofina . "Este povo que é	- Canto Segundo.312

mogor 1

1	dará na rica Dio, Por que contra o	Mogor poderosíssimo	- Canto Décimo.507

mole 3

1	fino e prezado, Que debaixo das águas	mole cresce, E como é	- Canto Segundo.615
2	como foi Heliogabalo, Nem como o	mole Rei Sardanapalo.	- Canto Terceiro.736
3	Ao vício vil, de quem se viu rendido,	Mole se fez e fraco; e	- Canto Terceiro.1112

moles 2

1	que um Deus adora e ama, E que os	moles Sofenos, e os	- Canto Terceiro.573
2	e esquisitos, NA~o com os passeios	moles e ociosos, NA~o com	- Canto Sexto.762

molesta 1

1	humanos tanto obriga, Deste causa à	molesta morte sua, Como	- Canto Terceiro.947

molestados 1

1	do odioso Baco foram na Índia	molestados , E das injúrias	- Canto Nono.306

molestava 1

1	e livre o teve Do vizinho poder, que o	molestava , Lá na grande	- Canto Sexto.340

molesto 3

1	o ajuntamento Lusitano Ao Mouro ser	molesto e avorrecido, No	- Canto Primeiro.581
2	em muita estima; E quem vos fez	molesto tratamento, NA~o	- Canto Segundo.687
3	cometia; Nem tA~o cruel às gentes e	molesto , Que a cidade	- Canto Terceiro.733

molhados 1

1	brando, No seu regaço os Cantos que	molhados Vêm do	- Canto Décimo.1018

molhe 1

1	voou, Porque coa água a jacente água	molhe : As ondas torna as	- Canto Quinto.172

moloso 1

1	incitado, Pela montanha o rábido	Moloso , Contra o touro	- Canto Terceiro.370

mombaça 7

1	as ondas navegamos De Quíloa, de	Mombaça e de Sofala; E,	- Canto Primeiro.429
2	Regida por um Rei de antiga idade:	Mombaça é o nome da	- Canto Primeiro.825
3	receio a frota venha; F, para que em	Mombaça , aventureiro, O	- Canto Segundo.445
4	gente forte o gesto e modo. Dali para	Mombaça logo parte,	- Canto Segundo.465
5	o ameaça A destruída Quíloa com	Mombaça . ü"Outro também	- Canto Quinto.360
6	sabedor, e dos enganos Dos povos de	Mombaça pouco humanos.	- Canto Quinto.672
7	o pérfido tirano. "Também farA~o	Mombaça , que se arreia	- Canto Décimo.209

momento 6

1 Mar irado. Ali se acharam juntos num
2 Do Sol foram no mundo, e num
3 levava; Já lhe obedece a terra num
4 bandeira E de vários senhores num
5 cara) NA~o deixasse de ser um só
6 e santo, Mas ambos desaparecem num

momento Os que habitam
momento Apareceu no
momento , Que primeiro
momento Se lhe derriba
momento Conquistado: no
momento . Acorda Emanuel

- *Canto Primeiro.165*
- *Canto Segundo.102*
- *Canto Terceiro.259*
- *Canto Quarto.366*
- *Canto Quarto.533*
- *Canto Quarto.594*

monarquia 1

1 de Grécia gloriosas, Terceira

Monarquia , e sojugavam

- *Canto Sétimo.426*

monçaide 8

1 ficou da grA~ viagem O Mouro, que
2 aceita de vontade O que o ledo
3 Sobem à capitania; e toda a gente
4 Nas coisas, que lhe o tempo oferecia;
5 viu, que a luz renova, Manda chamar
6 O que neste negócio se faria.
7 piedosos acidentes De afeiçA~o em
8 Isto tudo lhe houvera a diligência De

Monçaide se chamava,
Monçaide lhe oferece;
Monçaide recebeu
Monçaide entre eles vai
Monçaide , desejoso De
Monçaide torna:ü"Posto que
Monçaide , que guardado
Monçaide fiel, que também

- *Canto Sétimo.201*
- *Canto Sétimo.217*
- *Canto Sétimo.223*
- *Canto Sétimo.362*
- *Canto Sétimo.530*
- *Canto Sétimo.540*
- *Canto Nono.38*
- *Canto Nono.114*

mondar 1

1 Vendem adulaçA~o, que mal consente

Mondar -se o novo trigo

- *Canto Nono.216*

monde 1

1 as Musas fez passar-se A pisar do

Monde -o a fértil erva.

- *Canto Terceiro.772*

mondego 4

1 cujo prado Enverdecem as águas do
2 durar muito, Nos saudosos campos do
3 cor, coa doce vida. "As filhas do
4 Sem vós, Ninfas do Tejo e do

Mondego , Sabendo como
Mondego , De teus
Mondego a morte escura
Mondego , Por caminho

- *Canto Terceiro.636*
- *Canto Terceiro.957*
- *Canto Terceiro.1074*
- *Canto Sétimo.618*

moniz 3

1 na promessa e consciência De Egas
2 vencedor o torna de vencido: Egas
3 pendA~o derriba em terra: Mem

Moniz ; mas nA~o
Moniz se chama o forte
Moniz é, que em si o valor

- *Canto Terceiro.287*
- *Canto Oitavo.103*
- *Canto Oitavo.157*

monstro 1

1 prisA~o."ü "Mais ia por diante o

monstro horrendo Dizendo

- *Canto Quinto.385*

monstros 2

1 olha o assento De Pegu, que já
2 De Pegu, que já monstros povoaram,

monstros povoaram,
Monstros filhos do feio

- *Canto Décimo.970*
- *Canto Décimo.971*

montanha 4

1 e braveza desmedida; Brama toda a
2 Livónios, Sármatas outro tempo; e na
3 co'os gritos e vozes incitado, Pela
4 apanha De mel os doces favos na

montanha , o som
montanha Hircínia os
montanha o rábido
montanha . "Torvado vem na

- *Canto Primeiro.277*
- *Canto Terceiro.83*
- *Canto Terceiro.370*
- *Canto Quinto.216*

montanhas 1

1 às gentes atalhavam. Estas duras

montanhas , adversárias De

- *Canto Quarto.557*

monte 18

1 fonte Está noutro mais alto e santo
2 o mar de Atlante Até o Cítico Tauro
3 püe sua esperança. "Já se ajuntam do
4 Para quem sA~o pequenos campo e

monte ; "E posto enfim
monte erguido, Já
monte a quem Medusa O
monte . NA~o há peito

- *Canto Terceiro.576*
- *Canto Terceiro.578*
- *Canto Terceiro.609*
- *Canto Terceiro.868*

5	fero, ingente e temeroso; Ouviu-o o	monte Artabro, e Guadiana	- <i>Canto Quarto.219</i>
6	onde Alcides pôs a extrema meta. O	monte Abila e o nobre	- <i>Canto Quarto.389</i>
7	"Aves agrestes, feras e alimárias, Pelo	monte selvático habitavam;	- <i>Canto Quarto.554</i>
8	que, tanto que passaram Aquele	monte , os negros de quem	- <i>Canto Quinto.282</i>
9	Abraçado me achei com um duro	monte De áspero mato e	- <i>Canto Quinto.443</i>
10	custava ter-me neste engano, Ou fosse	monte , nuvem, sonho, ou	- <i>Canto Quinto.452</i>
11	entre eles morri. Lá bem no grande	monte , que cortando TA~o	- <i>Canto Sétimo.136</i>
12	se enxerga lá do mar undoso Um	monte alto, que corre	- <i>Canto Sétimo.165</i>
13	o leva e guia Para o cume dum	monte alto e divino, No qual	- <i>Canto Nono.690</i>
14	firme e forte, com prudência, Por este	monte espesso, tu cos	- <i>Canto Décimo.606</i>
15	grande, em reinos opulenta. "Olha o	monte Sinai, que se	- <i>Canto Décimo.785</i>
16	que se com fé formada Mandar a um	monte surdo que se	- <i>Canto Décimo.890</i>
17	também. "Olha, em CeilA~o, que o	monte se alevanta Tanto	- <i>Canto Décimo.1081</i>
18	a de Medusa, A vista vossa tema o	monte Atlante, Ou	- <i>Canto Décimo.1242</i>

montes 22

1	Já o raio Apolíneo visitava Os	montes Nabatêos	- <i>Canto Primeiro.667</i>
2	Ásia se avizinha; mas o rio Que dos	montes Rifeios vai	- <i>Canto Terceiro.51</i>
3	onde mais debaixo está do Pólo, Os	montes Hiperbóreos	- <i>Canto Terceiro.58</i>
4	Que a neve está contido pelos	montes , Gelado o mar,	- <i>Canto Terceiro.63</i>
5	do Giruna frio e Reno fundo. Logo os	montes da Ninfa sepultada	- <i>Canto Terceiro.125</i>
6	teus fermosos olhos nunca enxuto, Aos	montes ensinando e às	- <i>Canto Terceiro.959</i>
7	raivosa, e freme, e com bramidos Os	montes Sete IrmA~os atroa	- <i>Canto Quarto.290</i>
8	Viu de antigos, longínquos e altos	montes Nascerem duas	- <i>Canto Quarto.551</i>
9	quem menos esforço püe a idade. Os	montes de mais perto	- <i>Canto Quarto.733</i>
10	e pouco se desterra Daqueles pátrios	montes que ficavam; Ficava o	- <i>Canto Quinto.18</i>
11	Henrique descobriu; De Mauritània os	montes e lugares, Terra que	- <i>Canto Quinto.29</i>
12	de nuvens se começam A descobrir os	montes que enxergamos; As	- <i>Canto Quinto.194</i>
13	os Deuses vA~os, Alguns a vários	montes sotopostos: E como	- <i>Canto Quinto.460</i>
14	Estava a terra em	montes revestida De verdes	- <i>Canto Sexto.89</i>
15	novas forças a ir tomando, Torres,	montes e casas derribando.	- <i>Canto Sexto.296</i>
16	verdade o espírito me adivinha, Rios,	montes , fortuna, ou sua	- <i>Canto Sexto.439</i>
17	gente as pedras converteram. Quantos	montes , entA~o, que	- <i>Canto Sexto.625</i>
18	lá às silvestres covas Dos Cáspios	montes , e da Cítia fria A	- <i>Canto Sétimo.94</i>
19	brando movimento. Já sobre os Idálios	montes pende, Onde o filho	- <i>Canto Nono.193</i>
20	sem laço ou redes, caia Caça naqueles	montes deleitosos, TA~o	- <i>Canto Nono.526</i>
21	fé da Madre Igreja. "Ali do sal os	montes nA~o defendem	- <i>Canto Décimo.321</i>
22	tA~o compridas; Vê nos remotos	montes outras gentes,	- <i>Canto Décimo.1005</i>

monto 1

1	co'o cuidado No aventureiro, eis pelo	monto duro Aparece, e,	- <i>Canto Quinto.246</i>

mor 4

1	Estige lava; Porque a maior perigo, a	mor afronta, Por vós, ó	- <i>Canto Quarto.639</i>
2	clima e este mar nos apresenta, Que	mor cousa parece que	- <i>Canto Quinto.304</i>
3	farei d'improviso tal castigo, Que seja	mor o dano que o perigo.	- <i>Canto Quinto.344</i>
4	ao mar usado. Despois, CapitA~o-	mor do Índico mar, O	- <i>Canto Décimo.501</i>

mora 5

1	De toda a Hespéria última, onde	mora ; Agora pelos povos	- <i>Canto Segundo.862</i>
2	iras do vento o mar responde, Netuno	mora , e moram as jocundas	- <i>Canto Sexto.61</i>
3	E o Ganges, que no céu terreno	mora . Ora, sus, gente forte,	- <i>Canto Sétimo.4</i>
4	Vestido assim e calçado (que, coa	mora De se despir, há medo	- <i>Canto Nono.582</i>
5	a filha De Ciniras na Arábia, onde ela	mora ; E vê que, tendo	- <i>Canto Décimo.1078</i>

morada 1

1	genro. Em vós se vêm da olímpica	morada Dos dois avós as	- <i>Canto Primeiro.129</i>

morador 3

1	do Tinge, que assento foi de Anteu. O	morador de Abila nA~o	- <i>Canto Terceiro.613</i>

2	ajudado Silves toma, E o bravo	morador destrue e doma.	- <i>Canto Terceiro.704</i>
3	O mar, por ir deitar do ninho caro O	morador de Abila	- <i>Canto Oitavo.565</i>

moradoras 1

1	chegadas; Que das nações na costa	moradoras Correndo a	- <i>Canto Primeiro.622</i>

moradores 8

1	começa, grave e horrendo: "Eternos	moradores do luzente	- <i>Canto Primeiro.185</i>
2	se enobrece, Armou dele os soberbos	moradores , Para ajudar na	- <i>Canto Quarto.87</i>
3	lhe mostraram De Calecu, onde eram	moradores . Para lá logo as	- <i>Canto Sétimo.123</i>
4	antigo conta Que os vizinhos, da terra	moradores , Do cheiro se	- <i>Canto Sétimo.150</i>
5	à escala vista. Vês Tavila tomada aos	moradores , Em vingança	- <i>Canto Oitavo.199</i>
6	os ardores Que sofrem do Carneiro os	moradores ? "Se com	- <i>Canto Oitavo.537</i>
7	aos outros, prosseguiram. De África os	moradores derradeiros	- <i>Canto Oitavo.574</i>
8	chamado, E agora Guardafú, dos	moradores , Onde começa	- <i>Canto Décimo.770</i>

morais 1

1	o clima, e regiA~o Do mundo onde	morais distintamente; E	- <i>Canto Segundo.868</i>

moram 1

1	vento o mar responde, Netuno mora, e	moram as jocundas Nereidas,	- <i>Canto Sexto.61</i>

moravam 1

1	As lembranças que na alma lhe	moravam , Que sempre	- <i>Canto Terceiro.962</i>

morde 1

1	de ódio tanto, Com seu veneno os	morde enveja tanta, Que,	- <i>Canto Décimo.926</i>

mores 2

1	de Caríbdis o mar bravo, Os vossos,	mores cousas atentando,	- <i>Canto Segundo.359</i>
2	bem parece, o baixo mundo, Famas	mores que nunca determinam	- <i>Canto Sexto.259</i>

morfeu 1

1	Porque, tanto que lasso se adormece,	Morfeu em várias formas	- <i>Canto Quarto.544</i>

morre 7

1	Já foge o escondido de medroso, E	morre o descoberto	- <i>Canto Primeiro.713</i>
2	desonrado, Diante dela a ferro frio	morre , De outros muitos na	- <i>Canto Quarto.34</i>
3	a morte e o ferro entrava: O Mestre	morre ali de Santiago, Que	- <i>Canto Quarto.315</i>
4	Que fortíssimamente pelejava;	Morre também, fazendo	- <i>Canto Quarto.317</i>
5	A gente Lusitana, delas dina, Arde,	morre , blasfema e desatina.	- <i>Canto Sexto.48</i>
6	manando Os rios, cuja grA~ corrente	morre No mar Índico, e	- <i>Canto Sétimo.141</i>
7	torre, Do qual quase afogada em pago	morre . Este rende munidas	- <i>Canto Oitavo.777</i>

morrem 2

1	Os Pereiras também arrenegados	Morrem , arrenegando o	- <i>Canto Quarto.320</i>
2	"Ganges, no qual os seus habitantes	Morrem banhados, tendo	- <i>Canto Décimo.962</i>

morrendo 2

1	vivendo, Será para sentir que vA~o	morrendo . Dai lugar, altas e	- <i>Canto Nono.384</i>
2	o gesto turbulento; Olha o Cisne	morrendo que suspira, A	- <i>Canto Décimo.703</i>

morrer 4

1	verem trabalhos excessivos. ü"VerA~o	morrer com fome os filhos	- <i>Canto Quinto.369</i>
2	Entre as agudas lanças Africanas	Morrer , enquanto fortes	- <i>Canto Sexto.659</i>
3	fervor tanto, Que pressupôs de nela	morrer santo. "Naus arma,	- <i>Canto Sétimo.263</i>
4	A baxo estado vir, humilde e escuro.	Morrer nos hospitais, em	- <i>Canto Décimo.181</i>

morreram 2

1	a quarta parte o forte Mário Dos que	morreram neste	- <i>Canto Terceiro.922</i>
2	Tornar-se facilmente nA~o podia: Lá	morreram enfim, e lá	- <i>Canto Quarto.519</i>
morri 1			
1	Alguns os animais, que entre eles	morri . Lá bem no grande	- <i>Canto Sétimo.135</i>
morro 1			
1	e vontade Naquele por quem	morro , criarei Estas	- <i>Canto Terceiro.1030</i>
morta 3			
1	e mesquinha Que depois de ser	morta foi Rainha. "Tu só,	- <i>Canto Terceiro.944</i>
2	perdido e a cor murchada: Tal está	morta a pálida donzela,	- <i>Canto Terceiro.1071</i>
3	já podre assim cortava Como se fora	morta , e bem convinha,	- <i>Canto Quinto.655</i>
mortais 5			
1	à Terra, enfim desceu, Por subir os	mortais da Terra ao Céu.	- <i>Canto Primeiro.521</i>
2	que a vingança NA~o visse Pedro das	mortais feridas, Que, em	- <i>Canto Terceiro.1083</i>
3	pôr em longo esquecimento As cruezas	mortais que Roma viu Feitas	- <i>Canto Quarto.42</i>
4	feras e novas De instrumentos	mortais da artilharia, Já	- <i>Canto Sétimo.90</i>
5	a vA~ ciência Dos errados e míseros	mortais . Sigue-me firme e	- <i>Canto Décimo.604</i>
mortal 2			
1	imortal canto e voz divina Neste peito	mortal , que tanto te ama.	- <i>Canto Terceiro.4</i>
2	Juno, fomos fabulosos, Fingidos de	mortal e cego engano. Só	- <i>Canto Décimo.652</i>
mortandade 1			
1	fortes Reis desbaratado, Com tanta	mortandade , que a	- <i>Canto Terceiro.919</i>
mortas 1			
1	que nA~o decem Nunca à terra e só	mortas aparecem. "Olha	- <i>Canto Décimo.1056</i>
morte 48			
1	por obras valerosas Se vA~o da lei da	morte libertando; Cantando	- <i>Canto Primeiro.14</i>
2	E outros em quem poder nA~o teve a	morte . E enquanto eu	- <i>Canto Primeiro.112</i>
3	padeceu desonra e vitupério, Sofrendo	morte injusta e insofribil,	- <i>Canto Primeiro.519</i>
4	venenoso, e tA~o danado, Que a	morte , se pudesse, neste	- <i>Canto Primeiro.560</i>
5	no peito encerra, Para os guiar à	morte lhe mandava, Como	- <i>Canto Primeiro.752</i>
6	o malévolos Baco lhe ensinara, De	morte ou cativoiro novos	- <i>Canto Primeiro.772</i>
7	o torpe Mahamede. Aqui o engano e	morte lhe imagina, Porque	- <i>Canto Primeiro.790</i>
8	deixava a certa rota Por ir buscar a	morte nA~o cuidada,	- <i>Canto Primeiro.797</i>
9	tormenta, e tanto dano, Tantas vezes a	morte apercebida! Na terra	- <i>Canto Primeiro.843</i>
10	guerra esclarecer-se, Vinham a ele e à	morte oferecer-se. "E com	- <i>Canto Terceiro.184</i>
11	Mas, com se oferecer à dura	morte O fiel Egas amo,	- <i>Canto Terceiro.277</i>
12	e excelentes, Dos fracos satisfaz a fera	morte . Vês aqui as	- <i>Canto Terceiro.308</i>
13	algoz o condenado, Que já na vida a	morte tem bebido, Püe no	- <i>Canto Terceiro.314</i>
14	tantas palmas salteado Da temerosa	morte , fica herdeiro Um	- <i>Canto Terceiro.714</i>
15	Já perdido uma vez, que a própria	morte , Pedindo ajuda ao	- <i>Canto Terceiro.804</i>
16	tanto obriga, Deste causa à molesta	morte sua, Como se fora	- <i>Canto Terceiro.947</i>
17	tem preso, Crendo co'o sangue só da	morte indina Matar do	- <i>Canto Terceiro.979</i>
18	o povo, com falsas e ferozes Razües, à	morte crua o persuade.	- <i>Canto Terceiro.988</i>
19	que deixava, Que mais que a própria	morte a magoava, "Para o	- <i>Canto Terceiro.992</i>
20	tem respeito, Pois o nA~o tens à	morte escura dela;	- <i>Canto Terceiro.1014</i>
21	se, vencendo a Maura resistência, A	morte sabes dar com	- <i>Canto Terceiro.1018</i>
22	doce vida. "As filhas do Mondego a	morte escura Longo	- <i>Canto Terceiro.1074</i>
23	vitupérios, Mais ladrües castigando à	morte deu, Que o	- <i>Canto Terceiro.1096</i>
24	ferro frio morre, De outros muitos na	morte acompanhado, Que	- <i>Canto Quarto.35</i>
25	ver o Estígio lago, Em cujo corpo a	morte e o ferro entrava: O	- <i>Canto Quarto.314</i>
26	Encobrem no profundo peito a dor Da	morte , da fazenda	- <i>Canto Quarto.342</i>
27	e desleal manha. "NA~o consentiu a	morte tantos anos Que de	- <i>Canto Quarto.393</i>
28	vencesse, Deixou antes vencer da	morte a vida; Régulo,	- <i>Canto Quarto.418</i>

29	às ribeiras altas chegam, Que com	morte de Magno sA~o	- Canto Quarto.492
30	e manda, Aparelhamos a alma para a	morte , Que sempre aos	- Canto Quarto.683
31	Que o menor mal de todos seja a	morte . ü"É do primeiro	- Canto Quinto.352
32	Só por dar aos de Luso triste	morte Com o ferro alheio,	- Canto Sexto.207
33	Lhe darA~o feia infâmia, ou	morte crua. A feminil	- Canto Sexto.356
34	a vida com perdê-la, Doce fazendo a	morte as honras dela!" Assim	- Canto Sexto.664
35	Mas via-se livrado tA~o asinha Da	morte , que no mar lhe	- Canto Sexto.750
36	Que uns aos outros se dA~o a	morte dura, Sendo todos de	- Canto Sétimo.67
37	SenA~o o de seus passados, até	morte . Para os Naires é	- Canto Sétimo.299
38	inumanos, Qual Canace, que à	morte se condena, Numa	- Canto Sétimo.630
39	fique Dele em Germânia, com que a	morte engane; Este, que ela	- Canto Oitavo.292
40	Dizei-mo sem temor de infâmia ou	morte , Que por se sustentar	- Canto Oitavo.503
41	ajunta as aves que na vida VA~o da	morte as exéquias	- Canto Nono.186
42	larga às aves, cujo canto A Factõntea	morte chorou tanto. Mas diz	- Canto Nono.344
43	eterna companhia Em vida e	morte , de honra e alegria.	- Canto Nono.672
44	Até render-se a ele ou logo à	morte . Cantava dum que	- Canto Décimo.80
45	bem sustenta. Fará em Noronha a	morte o usado ofício,	- Canto Décimo.493
46	gente, negra e nua, Onde Gonçalo	morte e vitupério	- Canto Décimo.739
47	como se usa; Condenaram-no a	morte brevemente. O	- Canto Décimo.908
48	Que pena e glória têm, depois de	morte , Os brutos animais	- Canto Décimo.1015

mortes 8

1	toda a sorte De tormentos, de	mortes , pelo estilo De	- Canto Terceiro.311
2	castigador foi rigoroso De latrocínios,	mortes e adultérios:	- Canto Terceiro.1091
3	"Aqui a fera batalha se encruce Com	mortes , gritos, sangue e	- Canto Quarto.330
4	peito vA~o que muito te ama! Que	mortes , que perigos, que	- Canto Quarto.759
5	reinos e esta gente? Que perigos, que	mortes lhe destinas Debaixo	- Canto Quarto.771
6	que o mundo em armas acendeu Em	mortes , em desonras	- Canto Quarto.820
7	Vós, que à custa de vossas várias	mortes A lei da vida eterna	- Canto Sétimo.19
8	cos barües Que tA~o ledos as	mortes têm por certas;	- Canto Décimo.548

mortífero 2

1	eles um, que traz encomendado O	mortífero engano, assim	- Canto Segundo.10
2	esta costa enfim, que agora urdia O	mortífero engano,	- Canto Segundo.382

morto 8

1	Mas agora estruídos o pagaram. "	Morto depois Afonso, lhe	- Canto Terceiro.721
2	Por isso Lianor, que o sentimento Do	morto Conde ao mundo	- Canto Quarto.46
3	fora morta, e bem convinha, Pois que	morto ficava quem a tinha.	- Canto Quinto.656
4	Dará saúde a um vivo, e vida a um	morto , Nos trouxe a	- Canto Quinto.675
5	No mar também aos Mouros dando a	morto , Tomando-lhe as	- Canto Oitavo.126
6	amantes; A viva f lama, o nunca	morto lume, Desejo é só	- Canto Nono.247
7	Com que Tomé nA~o se ouça, ou	morto seja. O principal,	- Canto Décimo.900
8	um milagre dos maiores. "O corpo	morto manda ser trazido,	- Canto Décimo.913

mortos 14

1	ficarem deste jeito Destruídos, ou	mortos totalmente Eu	- Canto Primeiro.643
2	aonde sejam destruídos, Desbaratados,	mortos , ou perdidos."	- Canto Primeiro.649
3	lanças lhe atravessa: Uns caem meios	mortos , e outros vA~o A	- Canto Terceiro.399
4	jaezes, presa rica, De seus senhores	mortos cheia fica. "Logo	- Canto Terceiro.648
5	furor tanto, Que a vivos medo, e a	mortos faz espanto.	- Canto Terceiro.824
6	sangue bruto lago, Onde outros meios	mortos se afogavam,	- Canto Terceiro.903
7	Que alqueires três de anéis dos	mortos toma. "E se tu	- Canto Terceiro.928
8	estoutro cá, que o campo arrasa De	mortos , com presença	- Canto Oitavo.38
9	e nA~o de espaço. Rotos? mas antes	mortos , maravilha Feita de	- Canto Oitavo.187
10	dano de alguns se exercitaram. Vê	mortos os soberbos	- Canto Oitavo.213
11	sós do mar undoso Puderam mais ser	mortos que cansados, No	- Canto Nono.308
12	os corpos no combate, Que	mortos pela praia e mar	- Canto Décimo.323
13	vira já Beadala. De sangue e corpos	mortos ficou cheia E de	- Canto Décimo.527
14	e junto dando A doentes saúde, a	mortos vida, Acaso traz	- Canto Décimo.874

moscóvia /

1 dourados, entre os finos Animais de **Moscóvia** zebelinos; NA~o - *Canto Sexto.760*

moseos /

1 Tánais vive estranha Gente: Rutenos, **Moseos** e Livónios, - *Canto Terceiro.82*

mosto /

1 de Agosto, Baco das uvas tira o doce **mosto** . "Deu sinal a - *Canto Quarto.216*

mostra /9

1 tenro gesto vos contemplo, Que já se **mostra** qual na inteira - *Canto Primeiro.67*
2 Só com vos ver o bárbaro Gentio **Mostra** o pescoço ao jugo - *Canto Primeiro.124*
3 veja, Ao CapitA~o pedia que lhe dê **Mostra** das fortes armas - *Canto Primeiro.504*
4 tA~o poucas e medrosas, NA~o **mostra** quanto pode, e - *Canto Primeiro.544*
5 podia certo haver suspeita Numa **mostra** tA~o clara e - *Canto Segundo.120*
6 à fraca força humana? "Bem nos **mostra** a divina - *Canto Segundo.241*
7 Lhe manda mais, que em sonhos lhe **mostra** A terra, onde - *Canto Segundo.447*
8 adornada, e leda de arte Que bem **mostra** estimar o santo dia. - *Canto Segundo.580*
9 O céu, a terra e as ondas atroando. **Mostra** -se dos Ciclopas o - *Canto Segundo.717*
10 eu logo, e enquanto o remo aperto, Se **mostra** um bando negro - *Canto Quinto.256*
11 acabava, quando uma figura Se nos **mostra** no ar, robusta e - *Canto Quinto.306*
12 o que vê, se diamante, Que assim se **mostra** claro e radiante. As - *Canto Sexto.72*
13 também com os grandes e possantes **Mostra** a Fortuna injusta - *Canto Sexto.116*
14 pouco carregando-se no vulto, Dando **mostra** de grandes - *Canto Sexto.206*
15 A pequena grandura dum batel **Mostra** a possante nau, que - *Canto Sexto.591*
16 que lhe nasce junto à cova. Por eles **mostra** Deus milagre visto: - *Canto Oitavo.143*
17 os grandes feitos O Gama, que ali **mostra** a vária tinta, Que a - *Canto Oitavo.338*
18 vem da ignota Espanha. Sinal lhe **mostra** o Demo verdadeiro, - *Canto Oitavo.361*
19 peito vil o prêmio pode e val, Bem o **mostra** o Gentio a quem o - *Canto Oitavo.752*

mostrada /

1 Já parece bem feito que lhe seja **Mostrada** a nova terra, - *Canto Primeiro.224*

mostradas /

1 que se ceva Nas alvas carnes súbito **mostradas** ; Uma de indústria - *Canto Nono.564*

mostrado 3

1 caminhante: "Desta arte Afonso súbito **mostrado** Na gente dá, - *Canto Terceiro.529*
2 e altos muros. "NA~o menos têm **mostrado** esforço e manha - *Canto Sétimo.560*
3 legislador que a teus passados Tem **mostrado** o preceito a que - *Canto Oitavo.387*

mostram 3

1 Ali sA~o seus trabalhos e fadigas, Ali **mostram** vigor nunca - *Canto Segundo.182*
2 já tanto e companheiros Se nos **mostram** , que fazem que se - *Canto Quinto.238*
3 E com razões notáveis e discretas **Mostram** ser perdiçA~o - *Canto Oitavo.420*

mostrando /3

1 Com rosto humano e hábito fingido, **Mostrando** -se CristA~o, e - *Canto Segundo.79*
2 em Vulcano, amor em Marte. E **mostrando** no angélico - *Canto Segundo.297*
3 Novos mundos ao mundo irA~o **mostrando** . "Fortalezas, - *Canto Segundo.360*
4 Levam gritando as âncoras acima, **Mostrando** a ruda força, - *Canto Segundo.520*
5 Quando a terra alta se nos foi **mostrando** , Em que foi - *Canto Quinto.483*
6 nA~o havia Falsidade, mas antes vai **mostrando** A navegaçA~o - *Canto Sexto.38*
7 Dos ventos a nojosa companhia, **Mostrando** -lhe as amadas - *Canto Sexto.695*
8 da Dedálea facultade, Em figuras **mostrando** , por nobreza, - *Canto Sétimo.402*
9 Que, vedes, Vénus traz a medicina, **Mostrando** as brancas velas e - *Canto Nono.387*
10 no terreno alheio. Abre a romA~, **mostrando** a rubicunda Cor, - *Canto Nono.465*
11 ali com pompa honesta e régia, **Mostrando** -se senhora grande - *Canto Nono.680*
12 Será, no esforço, ilustre e assinalado, **Mostrando** -se no mar um - *Canto Décimo.467*
13 um feito inda vejais, Que, de seu Rei **mostrando** -se agravado, - *Canto Décimo.1103*

mostrar 9

1	leve, e à seta bem talhada, Lhe vá	mostrar a terra, onde se	- <i>Canto Primeiro.319</i>
2	brandamente determina, Até que	mostrar possa o que	- <i>Canto Primeiro.553</i>
3	obedecendo; Porém que, como a luz	mostrar por onde Vá sem	- <i>Canto Segundo.37</i>
4	que o bruto Polifemo. Começo-lhe a	mostrar da rica pelo De	- <i>Canto Quinto.221</i>
5	nada disto o bruto se movia. "Mando	mostrar -lhe peças mais	- <i>Canto Quinto.225</i>
6	que seus feitos celebrava. Trabalha por	mostrar Vasco da Gama	- <i>Canto Quinto.745</i>
7	ventos eram tais, que nA~o puderam	Mostrar mais força do	- <i>Canto Sexto.586</i>
8	E por castigo quer, doce e severo,	Mostrar -lhe a formosura de	- <i>Canto Nono.206</i>
9	te esconde Até que venha o tempo de	mostrar -se; Mas nA~o	- <i>Canto Décimo.1042</i>

mostrara 4

1	a Lua se escondera, E outras tantas	mostrara cheio o rosto,	- <i>Canto Terceiro.466</i>
2	Agora meio rosto, agora inteiro	Mostrara , enquanto o mar	- <i>Canto Quinto.188</i>
3	vasos se derrama O licor que Noé	mostrara à gente: Mas	- <i>Canto Sétimo.597</i>
4	que a nova luz que ao Sol precede	Mostrara rosto angélico e	- <i>Canto Oitavo.406</i>

mostrará 2

1	cercos terá, dos vossos sendo. Ali se	mostrará seu preço e	- <i>Canto Segundo.395</i>
2	"Aqui de Dom Filipe de Meneses Se	mostrará a virtude, em	- <i>Canto Décimo.826</i>

mostraram 5

1	fortes corações, na grande estrela, Que	mostraram na terra	- <i>Canto Primeiro.262</i>
2	que em feitos altos e subidos Se	mostraram nas armas	- <i>Canto Terceiro.190</i>
3	Como coa mA~e de Nino já	mostraram , E colos	- <i>Canto Terceiro.1007</i>
4	enterra: Nápoles, onde os Xados se	mostraram , Fazendo-a a	- <i>Canto Quarto.485</i>
5	Acharam, que o caminho lhe	mostraram De Calecu,	- <i>Canto Sétimo.122</i>

mostrarem 1

1	cautelosos se guardaras De lhes	mostrarem tudo o que	- <i>Canto Segundo.70</i>

mostras 9

1	Do CapitA~o e gente se apartou Com	mostras de devida cortesia.	- <i>Canto Primeiro.445</i>
2	Uma vontade má de pensamento. Nas	mostras e no gesto o	- <i>Canto Primeiro.550</i>
3	Que levemente um ânimo se fia De	mostras , que tA~o certas	- <i>Canto Segundo.124</i>
4	e grA~o Tonante. E destas brandas	mostras comovido, Que	- <i>Canto Segundo.329</i>
5	ser Rei) requeria, lhe falava. C'umas	mostras de espanto e	- <i>Canto Segundo.805</i>
6	gente de Castela. Se esse gesto, que	mostras claro e ledos, De	- <i>Canto Terceiro.837</i>
7	hóspedes que tínhamos vizinhos, Com	mostras aprazíveis e	- <i>Canto Quinto.630</i>
8	em suor vive sempre de seu peito, Me	mostras tu tA~o pouca	- <i>Canto Oitavo.526</i>
9	de indústria cai, e já releva, Com	mostras mais macias que	- <i>Canto Nono.566</i>

mostrasse 1

1	"Que, se aqui a razA~o se nA~o	mostrasse Vencida do	- <i>Canto Primeiro.305</i>

mostrava 8

1	antigo, Quando o mar descobrindo lhe	mostrava Novas ilhas, que	- <i>Canto Primeiro.343</i>
2	manda, Por que a boa vontade, que	mostrava , Tenha firme,	- <i>Canto Segundo.58</i>
3	caminho, TA~o formosa no gesto se	mostrava , Que as Estrelas	- <i>Canto Segundo.266</i>
4	declinada. Nos de sua companhia se	mostrava Da tinta, que	- <i>Canto Segundo.785</i>
5	inusitado, Que tamanho terror em si	mostrava , Mandava estar	- <i>Canto Segundo.852</i>
6	tinha, Que nA~o somente a terra lhe	mostrava , Que com tanto	- <i>Canto Sexto.746</i>
7	Tudo o Gentio nota; mas o intento	Mostrava sempre ter nos	- <i>Canto Sétimo.605</i>
8	batalhas que ali via. Mas já a luz se	mostrava duvidosa, Porque	- <i>Canto Oitavo.345</i>

mostravam 4

1	Da branca escuma os mares se	mostravam Cobertos, onde	- <i>Canto Primeiro.149</i>
2	amigo: Sereno o ar, e os tempos se	mostravam Sem nuvens,	- <i>Canto Primeiro.339</i>
3	De mais conversaçA~o, por si	mostravam Que, desde	- <i>Canto Quarto.558</i>

4	Citereia. Três formosos outeiros se	mostravam Erguidos com	- Canto Nono.425
	mostrou 4		
1	Nas mostras e no gesto o nA~o	mostrou ; Mas com risonho	- Canto Primeiro.550
2	tinha mandado, A quem se o Rei	mostrou sincero amigo; E	- Canto Segundo.108
3	das Boreais ondas ao Estreito, Que	mostrou o agravado	- Canto Segundo.438
4	céus divina, Por sinais muito claros se	mostrou , Quando em Évora	- Canto Quarto.18
	moura 2		
1	-lhe querer mal, será guardado. "Mas	moura enfim nas mA~os	- Canto Segundo.321
2	a fértil terra queres; Que Elvas, e	Moura , e Serpa	- Canto Terceiro.495
	mouro 50		
1	os marços, Em vós os olhos tem o	Mouro frio, Em quem	- Canto Primeiro.121
2	singelo e tA~o pequeno, Tomar ao	Mouro forte e guarnecido	- Canto Primeiro.195
3	vos proveja." Isto dizendo, o	Mouro se tornou A seus	- Canto Primeiro.442
4	Recebe o CapitA~o alegremente O	Mouro , e toda a sua	- Canto Primeiro.483
5	usado licor, que dá alegria. Tudo o	Mouro contente bem	- Canto Primeiro.488
6	tA~o bárbara e enleada. Também o	Mouro astuto está confuso,	- Canto Primeiro.494
7	ser leA~o. Porém disto, que o	Mouro aqui notou, E de	- Canto Primeiro.546
8	que nisso for tomado. Promete-lhos o	Mouro , com tençA~o De	- Canto Primeiro.558
9	coa companhia, Das naus o falso	Mouro despedido, Com	- Canto Primeiro.571
10	do obsequente ajuntamento Se foi o	Mouro ao cónito	- Canto Primeiro.577
11	Olhando o ajuntamento Lusitano Ao	Mouro ser molesto e	- Canto Primeiro.581
12	No gesto natural se converteu Dum	Mouro , em Moçambique	- Canto Primeiro.616
13	" Tanto que estas palavras acabou, O	Mouro , nos tais casos	- Canto Primeiro.651
14	E busca mais, para o cuidado engano,	Mouro , que por piloto à	- Canto Primeiro.659
15	acende e desbarata. Da cavalgada ao	Mouro já lhe pesa, Que	- Canto Primeiro.718
16	que o filho cria. Fugindo, a seta o	Mouro vai tirando Sem	- Canto Primeiro.722
17	em nada Do enganoso ardil, que o	Mouro urdia, Dele mui	- Canto Primeiro.767
18	toda, e costas que passava. Mas o	Mouro , instruído nos	- Canto Primeiro.770
19	esta gente estava. O mesmo o falso	Mouro determina, Que o	- Canto Primeiro.786
20	falso a leva e guia. Mas o malvado	Mouro , nA~o podendo	- Canto Primeiro.802
21	O CapitA~o, que em tudo o	Mouro cria, Virando as	- Canto Primeiro.814
22	de antes o avisara, Na forma doutro	Mouro , que tomara. O	- Canto Primeiro.833
23	vezes tomado e sojugado. Ali vereis o	Mouro furioso De suas	- Canto Segundo.389
24	peito Lusitano fero e horrendo: Do	Mouro ali verA~o que a	- Canto Segundo.399
25	pelejando, Levando o Idololatra, e o	Mouro preso, De nações	- Canto Segundo.427
26	e partia Para onde o sonho e o	Mouro lhe dizia. Era no	- Canto Segundo.568
27	mostras de espanto e admiraçA~o, O	Mouro o gesto e o modo	- Canto Segundo.806
28	vA~o remando Para a frota, que o	Mouro ver deseja; VA~o	- Canto Segundo.842
29	de ser tudo já notado Do generoso	Mouro , que pasmava	- Canto Segundo.850
30	tem notícia e faina. Em práticas o	Mouro diferentes Se	- Canto Segundo.857
31	O Lusitano exército ditoso, Contra o	Mouro que as terras	- Canto Terceiro.331
32	e foge para a aldeia: "Desta arte o	Mouro atónito e torvado,	- Canto Terceiro.393
33	os muros e os poderes. E tu, lavrador	Mouro , que te enganas,	- Canto Terceiro.493
34	"O Rei de Badajoz era alto	Mouro , Com quatro mil	- Canto Terceiro.521
35	mata, derriba denodado; Foge o Rei	Mouro , e só da vida cura.	- Canto Terceiro.532
36	daquilo que deseja. Assim estragado o	Mouro , na vingança De	- Canto Terceiro.607
37	fazendo Ardis de guerra mil o	Mouro iroso; NA~o lhe	- Canto Terceiro.626
38	Recupera co'o braço, e deita fora O	Mouro , mal querido já de	- Canto Terceiro.756
39	que a força humana: "Desta arte o	Mouro pérfido despreza	- Canto Terceiro.889
40	pôde: Do jugo que lhe pôs, o bravo	Mouro A cerviz inda agora	- Canto Quarto.435
41	" Espantado ficou da grA~ viagem O	Mouro , que Monçaide se	- Canto Sétimo.201
42	logo da cidade Para a frota, que o	Mouro bem conhece;	- Canto Sétimo.221
43	ouro, Tal a gente se ajunta a ouvir o	Mouro . Ele começa: "Ó	- Canto Sétimo.231
44	da China ao Nilo." Assim contava o	Mouro ; mas vagando	- Canto Sétimo.328
45	o Idolatra ardia De ver isto, que o	Mouro lhe contava. Manda	- Canto Sétimo.577
46	a quem Deus ama, Com cujo braço o	Mouro inimigo doma, Para	- Canto Oitavo.86
47	Em nA~o negar batalha ao bravo	Mouro ; Olha o sinal no	- Canto Oitavo.182
48	"Vês? com bélica astúcia ao	Mouro ganha Silves, que ele	- Canto Oitavo.201

49 do perigo." Isto dizendo, acorda o
50 os Mouros nA~o guardavam, Por ser

mouros 43

1 batéis somente que trazia. Mas os
2 pela ribeira alva, arenosa, Os belicosos
3 retumba e assovia: O coraçA~o dos
4 perto, cuja gente Eram CristA~os com
5 sagazes, ensaiados, Por que notem dos
6 menos daquilo que queriam; Que os
7 a roxa fronte, Tornam da terra os
8 o nobre Gama recebia Alegrementemente os
9 água lhe aparecem: Assim fogem os
10 o Gama, atentado, a estranheza Dos
11 ao Céu blasfema. "Goa vereis aos
12 âncoras levavam, Na sombra escura os
13 que buscava, Cuidou que entre estes
14 achará piloto certo. Louvam do Rei os
15 âncora pesada; Mandam fora um dos
16 Os ânimos alegres, ressoando; Dos
17 acendidos, Tapam com as mA~os os
18 canoras lhe tangiam; Co'os anafis os
19 povo batizado, Que para um só cem
20 "Cinco Reis
21 Miralmomini em Portugal; Treze Reis
22 fúria costumada Em breve os
23 Saladino se rendeu, No lugar onde aos
24 e Rei terceiro. No tempo deste, aos
25 por derradeiro; Porque dantes os
26 Os campos Lioneses, cuja gente C'os
27 Espanhóis tanto ajudou A fazerem nos
28 os estrangeiros. Depois de ter com os
29 disse o Gama, Que todo Portugal aos
30 nesta armada, No mar também aos
31 está contente: Das mA~os dos
32 "Vê-lo cá, donde Sancho desbarata Os
33 pelo ódio antigo Dos de Lara, com os
34 pretende mais, De tudo quanto os
35 agouros, E mais sendo afirmados pelos
36 consentisse Na má tençA~o dos
37 do Samorim potente. Dele somente os
38 buscar cada ano. Por estas naus os
39 isso o Paraíso. Este, de quem se os
40 D'ambas as Leis imigas pera a guerra:
41 com lança e espada De quatrocentos
42 EsquadrA~o de Gentios e de
43 frias, A golpes de Idolátras e de

Mouro asinha, Espantado
Mouro como eles, antes era

- *Canto Oitavo.381*
- *Canto Nono.42*

Mouros que andavam pela
Mouros acenando Com a
Mouros se quebranta, O
Mouros juntamente.
Mouros enganosos A
Mouros cautelosos se
Mouros co'o recado Do
Mouros que subiam; Que
Mouros ; e o piloto, Que
Mouros , nA~o cuidada, e
Mouros ser tomada, A
Mouros escondidos
Mouros o tomasse; Mas
Mouros a bondade,
Mouros que tomaram, Por
Mouros os batéis, o mar
Mouros os ouvidos. Já no
Mouros respondiam. Mas
Mouros haveria. Julga
Mouros sA~o os inimigos,
mouros leva de valia,
Mouros tem desbaratados.
Mouros sobejavam As
Mouros foi tomado
Mouros o tomaram, Mas
Mouros foi nas armas
Mouros bravo estrago.
Mouros superado, Galegos e
Mouros toma; Por quem, no
Mouros dando a morto,
Mouros entra a feliz alma,
Mouros de Vandália em fera
Mouros é deitado, De
Mouros ordenavam, Que
Mouros , Este temor lhe
Mouros , torpe e fera, O
Mouros esperavam Efeito a
Mouros esperavam, Que,
Mouros nA~o guardavam, Por
Mouros por mar, Gentios
Mouros despejada. "Mas
Mouros . IrA~o soldados
Mouros , A perigos

- *Canto Primeiro.682*
- *Canto Primeiro.691*
- *Canto Primeiro.710*
- *Canto Primeiro.809*
- *Canto Segundo.54*
- *Canto Segundo.69*
- *Canto Segundo.105*
- *Canto Segundo.122*
- *Canto Segundo.217*
- *Canto Segundo.226*
- *Canto Segundo.401*
- *Canto Segundo.522*
- *Canto Segundo.555*
- *Canto Segundo.561*
- *Canto Segundo.591*
- *Canto Segundo.795*
- *Canto Segundo.800*
- *Canto Segundo.848*
- *Canto Terceiro.340*
- *Canto Terceiro.345*
- *Canto Terceiro.619*
- *Canto Terceiro.644*
- *Canto Terceiro.695*
- *Canto Terceiro.717*
- *Canto Terceiro.719*
- *Canto Quarto.64*
- *Canto Quinto.68*
- *Canto Oitavo.69*
- *Canto Oitavo.82*
- *Canto Oitavo.126*
- *Canto Oitavo.135*
- *Canto Oitavo.154*
- *Canto Oitavo.171*
- *Canto Oitavo.446*
- *Canto Oitavo.464*
- *Canto Oitavo.640*
- *Canto Oitavo.646*
- *Canto Nono.25*
- *Canto Nono.41*
- *Canto Décimo.112*
- *Canto Décimo.224*
- *Canto Décimo.340*
- *Canto Décimo.1174*

mousés 1

1 quais abriu patente Estrada o grA~o

Mousés na antiga idade.

- *Canto Décimo.782*

mova 4

1 o nA~o tens à morte escura dela;
2 África esconde em si luzentes veias;
3 Fará que todo o Naire, enfim, se
4 Mandar a um monte surdo que se

Mova -te a piedade sua e
Mova -vos já sequer riqueza
mova Que entre Calecu
mova , Que obedecerá logo

- *Canto Terceiro.1015*
- *Canto Sétimo.87*
- *Canto Décimo.109*
- *Canto Décimo.890*

move 5

1 ti nA~o pode ser guardado! "E se te
2 e despidos, de tal arte, Que mais
3 a piedade sua e minha, Pois te nA~o

move tanto a piedade
move a piedade que a
move a culpa que nA~o

- *Canto Segundo.249*
- *Canto Terceiro.300*
- *Canto Terceiro.1016*

4	a incerta guerra; De ambas partes se	move a primeira ala; Uns	- <i>Canto Quarto.234</i>
5	dum batel Mostra a possante nau, que	move espanto, Vendo que se	- <i>Canto Sexto.591</i>
movem 2			
1	cujos golpes já provasses. "Também	movem da guerra as negras	- <i>Canto Quarto.81</i>
2	erguem, que no interno CoraçA~o	movem súbita alegria,	- <i>Canto Décimo.31</i>
movendo 1			
1	Com que o paterno amor lhe está	movendo Fogo no	- <i>Canto Décimo.259</i>
mover 1			
1	Mova-vos já sequer riqueza tanta, Pois	mover -vos nA~o pode a	- <i>Canto Sétimo.88</i>
movera 1			
1	tivera Fogo de altos desejos, que a	movera ! ü"NA~o cometera	- <i>Canto Quarto.824</i>
moveram 1			
1	destas brandas mostras comovido, Que	moveram de um tigre o	- <i>Canto Segundo.330</i>
moverdes 1			
1	E se com isto enfim vos nA~o	moverdes Do penetrante	- <i>Canto Quarto.141</i>
moveu 6			
1	gesto humano, Para o Prasso sabido se	moveu . E por melhor	- <i>Canto Primeiro.613</i>
2	Cêu, Para onde estava o Padre, se	moveu . E como ia	- <i>Canto Segundo.264</i>
3	Que também com suas armas se	moveu , Ao som da	- <i>Canto Terceiro.614</i>
4	santa empresa O roxo Federico, que	moveu O poderoso	- <i>Canto Terceiro.690</i>
5	Esta empresa tA~o árdua, que o	moveu A subidos e ilustres	- <i>Canto Quarto.523</i>
6	profecia. Porém tanto o tumulto se	moveu Súbito na divina	- <i>Canto Sexto.285</i>
movia 2			
1	especiaria: A nada disto o bruto se	movia . "Mando mostrar-lhe	- <i>Canto Quinto.224</i>
2	desejava, Para onde as naus navegam a	movia A Acidália, que tudo	- <i>Canto Nono.415</i>
moviam 1			
1	Estas causas	moviam Citereia, E mais,	- <i>Canto Primeiro.265</i>
movido 4			
1	Vereis amor da pátria, nA~o	movido De prémio vil,	- <i>Canto Primeiro.73</i>
2	os horríficos algozes Ante o Rei, já	movido a piedade: Mas o	- <i>Canto Terceiro.986</i>
3	"Queria perdoar-lhe o Rei benino,	Movido das palavras que	- <i>Canto Terceiro.1035</i>
4	luminoso, E, sendo da ociosa mA~o	movido Pela casa do moço	- <i>Canto Oitavo.694</i>
movidos 2			
1	de Canas, Já para se entregar quase	movidos A fortuna das	- <i>Canto Quarto.155</i>
2	de mais perto respondiam, Quase	movidos de alta piedade; A	- <i>Canto Quarto.734</i>
movimento 7			
1	passos anda." Alevanta-se nisto o	movimento Dos	- <i>Canto Segundo.517</i>
2	vento, e brando, Com suave e seguro	movimento . Nos perigos	- <i>Canto Segundo.532</i>
3	logo o vento Nos troncos fez o usado	movimento . "Entrava neste	- <i>Canto Quinto.8</i>
4	ar e o vento Sereno faz, com brando	movimento . Já sobre os	- <i>Canto Nono.192</i>
5	primeiro. "Com este rapto e grande	movimento VA~o todos	- <i>Canto Décimo.681</i>
6	Deus antigo; Júpiter logo faz o	movimento , E Marte	- <i>Canto Décimo.707</i>
7	a pátria amada." Assi lhe disse; e logo	movimento Fazem da	- <i>Canto Décimo.1139</i>
movimentos 1			
1	que o moveu A subidos e ilustres	movimentos : Manuel, que a	- <i>Canto Quarto.524</i>

muda 7

1	Que o peito acende e a cor ao gesto	muda ; Dai-me igual canto	- <i>Canto Primeiro.36</i>
2	novo: Se é certo que co'o Rei se	muda o povo. ü"Rei tendes	- <i>Canto Quarto.136</i>
3	o pesar terá firmeza, Mas o bem logo	muda a natureza. "E foi que	- <i>Canto Quinto.640</i>
4	Gelanda Até bem donde o Sol nA~o	muda o estilo Nos dias,	- <i>Canto Sétimo.485</i>
5	dos homens, que em retrato breve A	muda poesia ali descreve	- <i>Canto Sétimo.607</i>
6	por comprazer ao vulgo errante, Se	muda em mais figuras que	- <i>Canto Sétimo.675</i>
7	O peito feminil, que levemente	Muda quaisquer propósitos	- <i>Canto Nono.366</i>

mudadas 1

1	perece Tem as flores da própria cor	mudadas ; Já as costas	- <i>Canto Quarto.332</i>

mudado 1

1	desbaratado Se vê, e de seu propósito	mudado . "O campo vai	- <i>Canto Quarto.336</i>

mudança 1

1	esperança De ainda poder seu fado ter	mudança , Quis aqui sua	- <i>Canto Nono.600</i>

mudanças 1

1	porfias, Que, como tudo nele sA~o	mudanças . Corrente nele	- <i>Canto Quinto.526</i>

mudando 1

1	Foram por Baco contra a ilustre gente,	Mudando , os fez um pouco	- <i>Canto Nono.364</i>

mudar 1

1	a triste e dura estrela: E se se lhe	mudar , nA~o vás fugindo,	- <i>Canto Nono.645</i>

mudarás 1

1	Ou na virtude de teu gesto lindo Lhe	mudarás a triste e dura	- <i>Canto Nono.644</i>

mudarmos 1

1	estado, Por nos nA~o magoarmos, ou	mudarmos Do propósito	- <i>Canto Quarto.739</i>

mudaste 1

1	Atada levas? Ou, depois de presa, Lhe	mudaste a ventura, e menos	- <i>Canto Nono.640</i>

mude 1

1	nA~o sofre a nenhum que o passo	mude Para alguma obra	- <i>Canto Sexto.767</i>

mudo 2

1	NA~o fiquei homem nA~o, mas	mudo e quedo, E junto	- <i>Canto Quinto.447</i>
2	No Povo, com nós outros quase	mudo . Ora vê, Rei, que	- <i>Canto Quinto.548</i>

mui 25

1	de diamante Alevantando um pouco,	mui seguro, Por dar seu	- <i>Canto Primeiro.290</i>
2	As embarcações eram, na maneira,	Mui veloces, estreitas e	- <i>Canto Primeiro.362</i>
3	conhecido Velho, sábio, e co'o Xequê	mui valido. E entrando	- <i>Canto Primeiro.617</i>
4	som de guerra, Caso do que cuidava	mui contrário; Por isto, e	- <i>Canto Primeiro.677</i>
5	ardil, que o Mouro urdia, Dele	mui largamente se	- <i>Canto Primeiro.768</i>
6	esta ilha, que se chama Quíloa,	mui conhecida pela fama.	- <i>Canto Primeiro.793</i>
7	tolhia, Que inda há-de ser um porto	mui decente, Em que	- <i>Canto Segundo.378</i>
8	amiga e terras suspeitosas: Porque	mui pouco val esforço e	- <i>Canto Segundo.469</i>
9	e o sono leva Ao CapitA~o, que com	mui grande espanto	- <i>Canto Segundo.506</i>
10	dele amado, que temido: Como porto	mui forte e mui seguro,	- <i>Canto Segundo.629</i>
11	que temido: Como porto mui forte e	mui seguro, De todo o	- <i>Canto Segundo.629</i>
12	-nos destruídos? "Mas tu, e quem	mui certo confiamos	- <i>Canto Segundo.649</i>
13	Que, pois a ti nos manda, está	mui claro, Que és de	- <i>Canto Segundo.655</i>
14	imaginando, Tinha por valor grande e	mui subido O do Rei que	- <i>Canto Segundo.679</i>
15	e o modo lhe notava, Como quem em	mui grande estima tinha	- <i>Canto Segundo.807</i>

16	e torvado, Toma sem tento as armas	mui depressa; NA~o foge;	- Canto Terceiro.394
17	A tomar vai Leiria, que tomada Fora,	mui pouco havia, do	- Canto Terceiro.436
18	de novo edificou Fortalezas, castelos	mui seguros, E quase o	- Canto Terceiro.778
19	regia Quem para reger era os	mui possantes Orientais	- Canto Quarto.182
20	passos inclinando, Dois homens, que	mui velhos pareciam, De	- Canto Quarto.563
21	ajunta Nicolau Coelho, De trabalhos	mui grande sofredor;	- Canto Quarto.650
22	Por diversas nações a negra gente; A	mui grande Mandinga, por	- Canto Quinto.77
23	que o lado a Deus tocou. "Ali o	mui grande reino está de	- Canto Quinto.97
24	Mais avante bebendo seca o rio	Mui grande multidA~o da	- Canto Sétimo.417
25	ali lhe desse InformaçA~o	mui larga, pois faria Nisso	- Canto Sétimo.537

muita 6

1	de jeito Para vos ter o mundo em	muita estima; E quem vos	- Canto Segundo.686
2	pese estranhamente, Em muito tenho a	muita obediência; Mas,	- Canto Segundo.692
3	enfim vencendo andava, Da larga e	muita idade foi vencido. A	- Canto Terceiro.660
4	diante vários mundos via, Nações de	muita gente estranha e fera;	- Canto Quarto.548
5	cavaleiro, sábio e virtuoso. "Inda outra	muita terra se te esconde	- Canto Décimo.1041
6	nem dinheiro. Os Cavaleiros tende em	muita estima, Pois com	- Canto Décimo.1201

muitas 13

1	frota alegre recebendo Um Rei, com	muitas obras de amizade,	- Canto Segundo.502
2	onde as Hespéridas viveram; E com	muitas palavras apregoa	- Canto Segundo.821
3	Em cujo senhorio o glória estranha	Muitas voltas tem dado a	- Canto Terceiro.132
4	Agar vitórias grandes teve, Ganhando	muitas terras adjacentes,	- Canto Terceiro.203
5	lhe custa cara, Assim como acontece	muitas vezes, Que em	- Canto Terceiro.558
6	Tui, que a mesma sorte Viu ter a	muitas vilas suas vizinhas,	- Canto Terceiro.711
7	as bandeiras, Que variadas sA~o de	muitas cores. Era no seco	- Canto Quarto.212
8	nos perigos grandes, o temor É maior	muitas vezes que o perigo;	- Canto Quarto.228
9	A tençA~o lhe descobre torpe e fera.	Muitas vezes as naus que	- Canto Nono.45
10	de esmaltado e verde arreio; Que	muitas tem no reino, que	- Canto Nono.165
11	E vós, ó poderosos, por pastoras	Muitas vezes ferido o peito	- Canto Nono.274
12	que mil vezes lhe é contrária, Outras	muitas a tem por	- Canto Nono.348
13	e cidades, Nas quais hA~o-de viver	muitas idades. "As	- Canto Décimo.856

muito 59

1	o Mouro contente bem recebe; E	muito mais contente come	- Canto Primeiro.489
2	determinado De vir por água a terra	muito cedo O CapitA~o	- Canto Primeiro.635
3	pelo colo lhe lançou, Agradecendo	muito o tal conselho; E	- Canto Primeiro.653
4	Portugueses incitando. NA~o sofre	muito a gente generosa	- Canto Primeiro.694
5	lhe imagina, Porque em poder e forças	muito excede A	- Canto Primeiro.791
6	já sabia a gente que era: Que Baco	muito de antes o avisara,	- Canto Primeiro.832
7	traziam, A cidade correram, e notaram	Muito menos daquilo que	- Canto Segundo.68
8	tristes imolava, Terás certas aqui, se	muito esperas. Fuge das	- Canto Segundo.495
9	resistindo recebera. E como o Gama	muito desejasse Piloto	- Canto Segundo.553
10	generosos enobrece, Lhe manda rogar	muito que saíssem, Para	- Canto Segundo.599
11	outros em prática falando, Louvavam	muito o estômago da	- Canto Segundo.675
12	Ainda que me pese estranhamente, Em	muito tenho a muita	- Canto Segundo.692
13	tA~o rudo peito, Que nA~o estimem	muito um grande feito.	- Canto Segundo.888
14	já se via; E nA~o vê a soberba o	muito que erra Contra	- Canto Terceiro.246
15	aspérrimo afugenta. "NA~o passa	muito tempo, quando o	- Canto Terceiro.273
16	fama a curta vida. NA~o se lhe pode	muito sustentar A cidade;	- Canto Terceiro.509
17	NA~o tarda	muito o Príncipe ditoso	- Canto Terceiro.605
18	Santarém; Porém nA~o lhe sucede	muito bem. "Dá-lhe	- Canto Terceiro.624
19	cego, Que a fortuna nA~o deixa durar	muito , Nos saudosos	- Canto Terceiro.956
20	do seu Pedro, que lhe ouvistes, Por	muito grande espaço	- Canto Terceiro.1065
21	e o nome amores. "NA~o correu	muito tempo que a	- Canto Terceiro.1082
22	Fernando, Que todo o Reino pôs em	muito aperto: Que, vindo	- Canto Terceiro.1101
23	Mas antes, tendo livre a fantasia, Por	muito mais culpado o	- Canto Terceiro.1145
24	o Rei Fernando faleceu. "Porque, se	muito os nossos desejaram	- Canto Quarto.9
25	dos céus divina, Por sinais	muito claros se mostrou,	- Canto Quarto.18
26	De polidas razões, e que as injúrias	Muito mal dos estranhos	- Canto Quarto.84

27	que justiça Fazes no peito vA~o que	 muito te ama! Que mortes,	- <i>Canto Quarto.758</i>
28	a grande Ilha da Madeira, Que do	 muito arvoredo assim se	- <i>Canto Quinto.34</i>
29	da índia desejada Que estarmos ainda	 muito longe dela; E assim	- <i>Canto Quinto.271</i>
30	negra, e com um sonoro Bramido	 muito longe o mar soou.	- <i>Canto Quinto.476</i>
31	à vela entravam e saíam. Alegria	 muito grande foi por certo	- <i>Canto Quinto.597</i>
32	mal falam, E que FernA~o Martins	 muito bem entende, Dizem	- <i>Canto Quinto.610</i>
33	assim como nós, da cor do dia. "	 Muito grandemente aqui	- <i>Canto Quinto.617</i>
34	Com a gente, e com as novas	 muito mais: Pelos sinais que	- <i>Canto Quinto.618</i>
35	às sombras nuas já passadas: Que por	 muito e por muito que se	- <i>Canto Quinto.709</i>
36	nuas já passadas: Que por muito e por	 muito que se afinem Nestas	- <i>Canto Quinto.709</i>
37	valerosas obras exercita, Louvor alheio	 muito o esperta e incita.	- <i>Canto Quinto.736</i>
38	As Musas agradeça o nosso Gama o	 Muito amor da Pátria, que	- <i>Canto Quinto.786</i>
39	se quer mais deter, que ainda tinha	 Muito para cortar do salso	- <i>Canto Sexto.22</i>
40	Na cabeça por gorra tinha posta Uma	 muito grande casca de	- <i>Canto Sexto.136</i>
41	ũ"Fortíssimos consócios, eu desejo Há	 muito já de andar terras	- <i>Canto Sexto.426</i>
42	deitadas sA~o as sortes, Que vós, por	 muito poucos que sejais,	- <i>Canto Sétimo.22</i>
43	Que vós, por muito poucos que sejais,	 Muito façais na santa	- <i>Canto Sétimo.23</i>
44	arrogantes De serdes contra os vossos	 muito possantes. Mas	- <i>Canto Sétimo.104</i>
45	jaz, e aquém do Gange, Um terreno	 muito grande e assaz	- <i>Canto Sétimo.129</i>
46	contenta, Um só moço, a quem tinha	 muito amor, Depois que	- <i>Canto Sétimo.276</i>
47	tinha Que é gente de sua pátria	 muito vizinha; Que	- <i>Canto Sétimo.535</i>
48	que deles pende, Pela virtude	 muito entA~o fizeram, E	- <i>Canto Oitavo.315</i>
49	que chegados De novo sA~o, serA~o	 muito grande dano Da lei	- <i>Canto Oitavo.391</i>
50	isto, nos conselhos que tomava, Achava	 muito contrários pareceres;	- <i>Canto Oitavo.474</i>
51	escondida. Porém nA~o tardou	 muito que, voando, Um rumor	- <i>Canto Nono.65</i>
52	as Lusitânicas fadigas, Que eu já de	 muito longe favoreço, Porque	- <i>Canto Nono.298</i>
53	de cultura, Que sem ela se dA~o	 muito melhores: As cerejas	- <i>Canto Nono.460</i>
54	manha boa Nem força que o Pacheco	 muito estime; Inventará	- <i>Canto Décimo.134</i>
55	tantas batalhas, sustentadas Com	 muito pouco mais de cem	- <i>Canto Décimo.154</i>
56	que tantos danos Terá a Malaca	 muito tempo feitos, Num	- <i>Canto Décimo.450</i>
57	duro a humano trato. NA~o andam	 muito que no erguido	- <i>Canto Décimo.609</i>
58	virtude, em armas clara, Quando, com	 muito poucos Portugueses,	- <i>Canto Décimo.827</i>
59	meses, Que, posto que em cientes	 muito cabe. Mais em	- <i>Canto Décimo.1215</i>

muitos 29

1	que a guerreira gente saia, Outros	 muitos já postos em	- <i>Canto Primeiro.687</i>
2	Por lhe pôr em sossego o peito irado,	 Muitos casos futuros lhe	- <i>Canto Segundo.342</i>
3	armas sanguinas, força e manha, A	 muitos fez perder a vida o	- <i>Canto Terceiro.180</i>
4	Do Herculano Calpe à Cáspia serra,	 Muitos , para na guerra	- <i>Canto Terceiro.183</i>
5	resista, Depois de ter Judeia sojugada,	 Muitos , que nestas guerras	- <i>Canto Terceiro.215</i>
6	A destruir o povo Sarraceno,	 Muitos com tensA~o	- <i>Canto Terceiro.460</i>
7	"Do pecado tiveram sempre a pena	 Muitos , que Deus o quis,	- <i>Canto Terceiro.1115</i>
8	dela a ferro frio morre, De outros	 muitos na morte	- <i>Canto Quarto.35</i>
9	as sentenças: Que sempre houve entre	 muitos diferenças. "NA~o	- <i>Canto Quarto.96</i>
10	Pátria se alevanta: Destes arrenegados	 muitos sA~o No primeiro	- <i>Canto Quarto.253</i>
11	Com força tira; e, deste único tiro,	 Muitos lançaram o último	- <i>Canto Quarto.304</i>
12	já nA~o dói perder as vidas. "A	 muitos mandam ver o	- <i>Canto Quarto.313</i>
13	arrenegando o Céu e os fados. "	 Muitos também do vulgo	- <i>Canto Quarto.321</i>
14	seu limite certo. Daqui fomos cortando	 muitos dias Entre tormentas	- <i>Canto Quinto.521</i>
15	mais que eu nunca vi, desampararam	 Muitos a vida, e em terra	- <i>Canto Quinto.643</i>
16	e de engenho tA~o remisso, Que a	 muitos lhe dá pouco, ou	- <i>Canto Quinto.784</i>
17	caso ou manha, Sem passar se deteve	 muitos dias: Mas dos onze a	- <i>Canto Sexto.450</i>
18	o antigo Jano se pintava; Outro com	 muitos braços divididos A	- <i>Canto Sétimo.380</i>
19	de herança nos deixaram Que os	 muitos , por ser poucos,	- <i>Canto Oitavo.287</i>
20	por muro a sua, ali perdida. "Outros	 muitos verias, que os	- <i>Canto Oitavo.305</i>
21	a que obedeces, Sem o qual fôreis	 muitos batizados? Eu por ti,	- <i>Canto Oitavo.388</i>
22	creia dele tanta fortaleza. "Sabe que há	 muitos anos que os antigos	- <i>Canto Oitavo.554</i>
23	estava entA~o Ajuntando outros	 muitos , que pretende Fazer	- <i>Canto Nono.195</i>
24	Que lhe nA~o for agora obediente.	 Muitos destes meninos	- <i>Canto Nono.233</i>
25	Egipto e de Cambaia. "Ali o poder de	 muitos inimigos (Que o	- <i>Canto Décimo.233</i>
26	cidade Repelim, Pondo o seu Rei, com	 muitos , em fugida; E	- <i>Canto Décimo.514</i>

27	Ensina-lo a profética ciência, Em	multos dos exemplos que	- <i>Canto Décimo.662</i>
28	com muito poucos Portugueses, Os	multos Párseos vencerá de	- <i>Canto Décimo.828</i>
29	o Rei se banha logo na água santa, E	multos após ele; um beija	- <i>Canto Décimo.923</i>

mulher 6

1	mal cumprida. "E com seus filhos e	mulher se parte A	- <i>Canto Terceiro.297</i>
2	Como Nero, que um moço recebia Por	mulher , e depois horrendo	- <i>Canto Terceiro.731</i>
3	Lhe mandava a caríssima consorte,	Mulher de quem a manda,	- <i>Canto Terceiro.807</i>
4	o peito doma Do forte Rei, que por	mulher a toma. "Este, que	- <i>Canto Sexto.376</i>
5	que já estava soberano; Os filhos e	mulher obriga à pena: Para	- <i>Canto Oitavo.111</i>
6	filhos do feio ajuntamento Dũa	mulher e um cA~o, que	- <i>Canto Décimo.972</i>

mulheres 6

1	para nos matarem e roubarem, E	mulheres e filhos	- <i>Canto Primeiro.633</i>
2	perdidos as gentes nos julgavam; As	mulheres c'um choro	- <i>Canto Quarto.707</i>
3	Pela praia arenosa a nós vieram, As	mulheres consigo e o	- <i>Canto Quinto.495</i>
4	apascentavam, gordo e bem criado. "As	mulheres queimadas vêm	- <i>Canto Quinto.497</i>
5	e menos regimento. "Gerais sA~o as	mulheres , mas somente	- <i>Canto Sétimo.320</i>
6	com que a armada se levava. As	mulheres e filhos que se	- <i>Canto Nono.85</i>

multida~o 9

1	de Tarifa estA~o defronte Da grande	multidA~o da cega gente,	- <i>Canto Terceiro.867</i>
2	mortes, gritos, sangue e cutiladas; A	multidA~o da gente que	- <i>Canto Quarto.331</i>
3	Reino de Castela. Ajunta-se a inimiga	multidA~o Das soberbas e	- <i>Canto Quarto.453</i>
4	areia as lágrimas banhavam, Que em	multidA~o com elas se	- <i>Canto Quarto.736</i>
5	avante bebendo seca o rio Mui grande	multidA~o da Assíria	- <i>Canto Sétimo.417</i>
6	o grA~o Pacheco ousado, A grande	multidA~o que irá	- <i>Canto Décimo.115</i>
7	e a vista lhe amedrenta Da fera	multidA~o quadrupedante.	- <i>Canto Décimo.572</i>
8	dos vizinhos; Olha deles a bruta	multidA~o , Qual bando	- <i>Canto Décimo.749</i>
9	padecendo, fosse ao Céu subido); A	multidA~o das pedras	- <i>Canto Décimo.933</i>

multiplica 1

1	da Cítia fria A Turca geraçA~o, que	multiplica Na polícia da	- <i>Canto Sétimo.95</i>

muluca 1

1	de quem com puro medo O corrente	Muluca se congela, Rompe	- <i>Canto Terceiro.834</i>

mundas 1

1	Debaxo deste círculo onde as	mundas Almas divinas	- <i>Canto Décimo.677</i>

mundo 101

1	fatal da nossa idade, Dada ao	mundo por Deus, que todo	- <i>Canto Primeiro.47</i>
2	por Deus, que todo o mande, Para do	mundo a Deus dar parte	- <i>Canto Primeiro.48</i>
3	qual é mais excelente, Se ser do	mundo Rei, se de til gente.	- <i>Canto Primeiro.80</i>
4	a sentir o peso grosso (Que pelo	mundo todo faça espanto)	- <i>Canto Primeiro.118</i>
5	Que Faeton, nas terras acendidas, Ao	mundo deu, de ousado, o	- <i>Canto Primeiro.367</i>
6	de AbraA~o Que agora tem do	mundo o senhorio, A	- <i>Canto Primeiro.423</i>
7	à irmA~, que alumiasse O largo	mundo , enquanto	- <i>Canto Primeiro.449</i>
8	errada Seita creram, Tanto por todo o	mundo se estenderam, Da	- <i>Canto Primeiro.457</i>
9	e os sentidos Naquele Deus que o	mundo governava. Os	- <i>Canto Segundo.92</i>
10	os raios espalhados Do Sol foram no	mundo , e num momento	- <i>Canto Segundo.102</i>
11	cousas atentando, Novos mundos ao	mundo irA~o mostrando.	- <i>Canto Segundo.360</i>
12	Lusitano, Posto que em todo o	mundo , de afrontados,	- <i>Canto Segundo.439</i>
13	Céu, coa luz alhea, Tinham o largo	Mundo alumiado; E só	- <i>Canto Segundo.475</i>
14	e obras sA~o de jeito Para vos ter o	mundo em muita estima;	- <i>Canto Segundo.686</i>
15	como a luz crástina chegada Ao	mundo for, em minhas	- <i>Canto Segundo.698</i>
16	Pólo As Estrelas, e o Sol der lume ao	Mundo , Onde quer que	- <i>Canto Segundo.838</i>
17	Da terra tua o clima, e regiA~o Do	mundo onde morais	- <i>Canto Segundo.868</i>
18	horrendo e escuro. Se houve feitos no	mundo tA~o possantes,	- <i>Canto Segundo.893</i>
19	ser da gente humana Conhecido no	mundo e nomeado: Se	- <i>Canto Segundo.900</i>

20	a gente Lusitana; Que veja e saiba o	 mundo que do Tejo O	- <i>Canto Terceiro.11</i>
21	força tem de Apolo Os raios que no	 mundo resplandecem, Que a	- <i>Canto Terceiro.62</i>
22	Co'os Cesáreos triunfos foi no	 mundo , Que do Séquana	- <i>Canto Terceiro.122</i>
23	Céu, ligeiro e leve, Veio a fazer no	 mundo tanta parte,	- <i>Canto Terceiro.175</i>
24	Portugal houve em sorte, que no	 mundo EntA~o nA~o era	- <i>Canto Terceiro.195</i>
25	o pai deixava seu traslado, Que do	 mundo os mais fortes	- <i>Canto Terceiro.223</i>
26	"E tu, nobre Lisboa, que no	 Mundo Facilmente das	- <i>Canto Terceiro.449</i>
27	correndo piedosas. Mas tanto pelo	 mundo se alargaram Com	- <i>Canto Terceiro.669</i>
28	mortandade, que a memória Nunca no	 mundo viu tA~o grA~	- <i>Canto Terceiro.920</i>
29	casar-se nA~o queria, "Tirar Inês ao	 mundo determina, Por lhe	- <i>Canto Terceiro.977</i>
30	que o sentimento Do morto Conde ao	 mundo descobriu, Faz contra	- <i>Canto Quarto.46</i>
31	Ameaçando a terra, o mar e o	 mundo : ü"Como! Da gente	- <i>Canto Quarto.112</i>
32	fome Tem das almas que passam deste	 mundo . E porque mais aqui	- <i>Canto Quarto.324</i>
33	Do primeiro que guerra fez no	 mundo ; Outros a sede dura	- <i>Canto Quarto.346</i>
34	cujos reinos e coroa Grande parte do	 mundo está guardada, Nós	- <i>Canto Quarto.580</i>
35	exemplo, Donde Deus foi em carne ao	 mundo dado. Certifico-te, ó	- <i>Canto Quarto.692</i>
36	ü"Ó maldito o primeiro que no	 mundo Nas ondas velas pôs	- <i>Canto Quarto.809</i>
37	ajuntou ao peito humano, Fogo que o	 mundo em armas acendeu	- <i>Canto Quarto.819</i>
38	nos fora, Prometeu, E quanto para o	 mundo menos dano, Que a	- <i>Canto Quarto.822</i>
39	No animal Nemeio truculento, E o	 mundo , que com tempo se	- <i>Canto Quinto.11</i>
40	que por fama: Mas nem por ser do	 mundo a derradeira Se lhe	- <i>Canto Quinto.37</i>
41	ardente já passado, Onde o meio do	 mundo é limitado. "Já	- <i>Canto Quinto.104</i>
42	tenebrosas, Bramidos de trovões que o	 mundo fendem, NA~o	- <i>Canto Quinto.126</i>
43	engenho e por ciência, Vêem do	 mundo os segredos	- <i>Canto Quinto.135</i>
44	e o círculo gelado Austral, parte do	 mundo mais secreta. Eis, de	- <i>Canto Quinto.212</i>
45	Que um dos sete milagres foi do	 mundo : Com um tom de	- <i>Canto Quinto.316</i>
46	ü"Ó gente ousada, mais que quantas No	 mundo cometeram grandes	- <i>Canto Quinto.322</i>
47	"Julgas agora, Rei, se houve no	 mundo Gentes que tais	- <i>Canto Quinto.681</i>
48	da Gama Que essas navegações que o	 mundo canta NA~o	- <i>Canto Quinto.746</i>
49	por quente ou frio, Algum deixa no	 mundo estar vazio. Estava a	- <i>Canto Sexto.88</i>
50	A vós, e a mi, e o	 mundo todo doma; Vedes, o	- <i>Canto Sexto.236</i>
51	grandes honras, que sabeis Que no	 mundo ganhei, quando venci	- <i>Canto Sexto.254</i>
52	Como lhe bem parece, o baixo	 mundo , Famas mores que	- <i>Canto Sexto.258</i>
53	que aparelho certo vejo, (Pois que do	 mundo as coisas sA~o	- <i>Canto Sexto.430</i>
54	a fazem, com um ruído Que o	 mundo pareceu ser	- <i>Canto Sexto.568</i>
55	a gente chama Aquele que a salvar o	 mundo veio. NA~o menos	- <i>Canto Sexto.596</i>
56	queriam Arruinar a máquina do	 mundo : A noite negra e feia	- <i>Canto Sexto.606</i>
57	Tonante arremessou Relâmpagos ao	 mundo fulminantes, No grA~	- <i>Canto Sexto.622</i>
58	segundo Povoador do alagado e vácuo	 mundo ; "Se tenho novos	- <i>Canto Sexto.648</i>
59	Índia, que aparece; E se do	 mundo mais nA~o desejais,	- <i>Canto Sexto.739</i>
60	sois no inundo; NA~o digo ainda no	 mundo , mas no amigo	- <i>Canto Sétimo.11</i>
61	que em delícias, Que o vil ócio no	 mundo traz consigo, Gastam	- <i>Canto Sétimo.58</i>
62	parte nova os campos ara, E se mais	 mundo houvera, lá chegara.	- <i>Canto Sétimo.112</i>
63	Lhe disse: "Quem te trouxe a estoutro	 mundo , TA~o longe da	- <i>Canto Sétimo.194</i>
64	gente estranha Será tal, que será no	 mundo ouvido O	- <i>Canto Sétimo.446</i>
65	está aprovado Do Deus, que tem do	 mundo o regimento, O que	- <i>Canto Sétimo.547</i>
66	pode ser defunto Enquanto houver no	 mundo trato humano: No	- <i>Canto Sétimo.613</i>
67	mas ofendem: Digno feito de ser no	 mundo eterno, Grande no	- <i>Canto Oitavo.279</i>
68	tudo é justo e santo, Em negócios do	 mundo pouco acerta, Que	- <i>Canto Oitavo.438</i>
69	levar a seu Rei um sinal certo Do	 mundo , que deixava	- <i>Canto Oitavo.448</i>
70	uma famosa expediçA~o Contra o	 mundo rebelde, por que	- <i>Canto Nono.197</i>
71	que agora ama, e consumido. E vê do	 mundo todo os principais,	- <i>Canto Nono.209</i>
72	Que vêm de descobrir o novo	 mundo , Todas numa ilha	- <i>Canto Nono.316</i>
73	forte e bela, E tome exemplo o	 mundo vil, malino, Que	- <i>Canto Nono.331</i>
74	grandes as coisas e excelentes, Que o	 mundo encobre aos homens	- <i>Canto Nono.552</i>
75	grandes, da ousadia Forte e famosa, o	 mundo está guardando O	- <i>Canto Nono.702</i>
76	Por feitos imortais e soberanos O	 mundo com os varões, que	- <i>Canto Nono.723</i>
77	trombeta de obras tais, Lhe deu no	 mundo nomes tA~o	- <i>Canto Nono.730</i>
78	que as famas estimais, Se quiserdes no	 mundo ser tamanhos,	- <i>Canto Nono.734</i>
79	Altos varões que estA~o por vir ao	 mundo , Cujas claras Ideias	- <i>Canto Décimo.50</i>
80	dar-te um Reino rico. Enquanto for o	 mundo rodeado Dos	- <i>Canto Décimo.197</i>

81	nA~o terá pejo De tirar deste	mun do aquele esprito, Que	- Canto Décimo.295
82	o condena, Posto que a fama sua o	mun do cerque. O grande	- Canto Décimo.356
83	descobir remotas Ilhas, Que dA~o ao	mun do novas maravilhas.	- Canto Décimo.416
84	co a Régia dignidade, Te tirará do	mun do e seus enganos.	- Canto Décimo.428
85	principal do Samorim, Que destruir o	mun do nA~o duvida,	- Canto Décimo.518
86	feras vêm), FarA~o dos Céus ao	mun do vA~os queixumes	- Canto Décimo.541
87	subido. Álvaro, quando o Inverno o	mun do espanta E tem o	- Canto Décimo.557
88	Em pequeno volume, aqui te dou Do	Mun do aos olhos teus,	- Canto Décimo.631
89	"Vês aqui a grande máquina do	Mun do , Etérea e	- Canto Décimo.633
90	e alcança, De quem nA~o há no	mun do semelhança. "Aqui,	- Canto Décimo.648
91	mil que têm prudência Governa o	Mun do todo que sustenta	- Canto Décimo.660
92	que por segundas Causas obra no	Mun do , tudo manda. E	- Canto Décimo.674
93	e fortaleza. Vês África, dos bens do	mun do avara, Inculta e	- Canto Décimo.731
94	tempo estava, Quando a Fé, que no	mun do se publica, Tomé	- Canto Décimo.870
95	e já passara Províncias mil do	mun do , que ensinara.	- Canto Décimo.872
96	os fios, Um caos horrendo faz, que o	mun do veja Que inimiga	- Canto Décimo.902
97	do cheiro mais perfeito A massa, ao	mun do oculta e preciosa.	- Canto Décimo.1094
98	do Oriente Que vós outros agora ao	mun do dais, Abrindo a	- Canto Décimo.1098
99	Por mais tempo que o Sol o	mun do aquece. Assi	- Canto Décimo.1144
100	e de Mouros, A perigos incógnitos do	mun do , A naufrágios, a	- Canto Décimo.1175
101	e leda Musa Fico que em todo o	mun do de vós cante, De	- Canto Décimo.1246

mundos 2

1	vossos, mores cousas atentando, Novos	mundos ao mundo irA~o	- Canto Segundo.360
2	a prima Esfera, Donde diante vários	mundos via, Nações de	- Canto Quarto.547

municiões 2

1	cautamente aparelhavam Armas e	municiões que, como	- Canto Segundo.130
2	terá, de limpos pensamentos, Piloto,	municiões e mantimentos."	- Canto Segundo.704

munidas 1

1	afogada em pago morre. Este rende	munidas fortalezas, Faz	- Canto Oitavo.778

murchada 1

1	capela, O cheiro traz perdido e a cor	murchada : Tal está	- Canto Terceiro.1070

múrice 1

1	se mostrava Da tinta, que dá o	múrice excelente, A vária	- Canto Segundo.786

murmura 1

1	Brama toda a montanha, o som	murmura , Rompem-se as	- Canto Primeiro.277

murmurando 4

1	das frescas águas, entre as pedras, Que	murmurando lava, e	- Canto Terceiro.488
2	dava nos outeiros Por onde o Ganges	murmurando soa, Quando da	- Canto Sexto.730
3	que nunca os d'outrem celebrara. Já	murmurando a Fama	- Canto Nono.357
4	enfria os ventos E faz ir docemente	murmurando As águas, e	- Canto Décimo.46

murmurar 1

1	O velho pai sesudo, que respeita O	murmurar do povo, e a	- Canto Terceiro.975

muro 9

1	estruí e mata; A povoaçA~o, sem	muro e sem defesa,	- Canto Primeiro.716
2	Servindo ao Malabar de forte	muro , Com que do Canará	- Canto Sétimo.166
3	se humilha, Sem lhe valer defesa, ou	muro de aço, A Dom	- Canto Oitavo.190
4	Rei defende a cara vida, Pondo por	muro a sua, ali perdida.	- Canto Oitavo.304
5	se rebelar, Por que entendam que	muro adamantino, Nem	- Canto Nono.333
6	sucesso, Tra la spica e la man, qual	muro è messo. "Ó nA~o me	- Canto Nono.624
7	Os que ao Rei e à Lei servem de	muro ! Isto fazem os Reis	- Canto Décimo.182
8	CapitA~o-mor do Índico mar, O	muro de DamA~o,	- Canto Décimo.502

9	Trópico ardente ao Cinto frio. "Olha o	muro e edificio nunca	- <i>Canto Décimo.1033</i>
	muros 19		
1	mostrando. "Fortalezas, cidades e altos	muros , Por eles vereis,	- <i>Canto Segundo.361</i>
2	vivem; e no seio, Onde Antenor já	muros levantou, A	- <i>Canto Terceiro.106</i>
3	o cerca o Reino Neptunino, Co'os	muros naturais por outra	- <i>Canto Terceiro.114</i>
4	subia aos Céus, Foi posto cerco tos	muros Ulisseus. "Cinco	- <i>Canto Terceiro.464</i>
5	mais que humanas, Entregando-lhe os	muros e os poderes. E tu,	- <i>Canto Terceiro.492</i>
6	Com edificios grandes, e altos	muros . Mas depois que a	- <i>Canto Terceiro.780</i>
7	o preço vai de Alarte. "Estavam pelos	muros , temerosas, E de um	- <i>Canto Quarto.201</i>
8	elas enfim por força entradas, Os	muros abaixaram de	- <i>Canto Quarto.442</i>
9	paços caminhava Do Deus, que fez os	muros de Dardânia,	- <i>Canto Sexto.151</i>
10	devem de fazer as duras provas Nos	muros de Bizâncio e de	- <i>Canto Sétimo.92</i>
11	seguros, Tomando-nos cidades e altos	muros . "NA~o menos têm	- <i>Canto Sétimo.559</i>
12	de ter tA~o longo mar arado, Onde	muros perpétuos edifica, E	- <i>Canto Oitavo.31</i>
13	pouca, tem roto e destroçado? Tantos	muros aspérrimos quebranta,	- <i>Canto Oitavo.77</i>
14	Para quem de seu Reino abaixa os	muros , Nada deixando já	- <i>Canto Oitavo.87</i>
15	e verás a segurança Da figura nos	muros , que primeira	- <i>Canto Oitavo.151</i>
16	já sobr'ela torna e vai rompendo Por	muros , fogo, lanças e	- <i>Canto Décimo.338</i>
17	fogo, com ruído, Em pedaços os	muros no ar levanta, Será	- <i>Canto Décimo.555</i>
18	de Crista amigos; Olha como sem	muros (novo estilo) Se	- <i>Canto Décimo.757</i>
19	nos campos de Ampelusa Os	muros de Marrocos e	- <i>Canto Décimo.1244</i>
	musa 3		
1	obedeceram: Cesse tudo o que a	Musa antiga canta, Que	- <i>Canto Primeiro.23</i>
2	títulos novos se ilustrou. Não mais,	Musa , não mais, que a	- <i>Canto Décimo.1153</i>
3	Trudante, A minha já estimada e leda	Musa Fico que em todo	- <i>Canto Décimo.1245</i>
	musas 7		
1	Louvar os vossos, como nas estranhas	Musas , de engrandecer-se	- <i>Canto Primeiro.84</i>
2	ofício de Minerva; E de Heliconas as	Musas fez passar-se A	- <i>Canto Terceiro.771</i>
3	lhe dá pouco, ou nada disso. As	Musas agradeça o nosso	- <i>Canto Quinto.785</i>
4	de suas obras merecida. Apolo, e as	Musas que me	- <i>Canto Sétimo.692</i>
5	dá que cumpra, ó grA~o rainha Das	Musas , co que quero à	- <i>Canto Décimo.72</i>
6	"Ó Belisário (disse) que no coro Das	Musas serás sempre	- <i>Canto Décimo.174</i>
7	armas feito, Pera cantar-vos, mente às	Musas dada; Só me	- <i>Canto Décimo.1234</i>
	musgo 1		
1	crescimento, Ostras, e camarões do	musgo sujos, As costas com a	- <i>Canto Sexto.143</i>
	música 1		
1	nA~o ofenda e queime o Rei subido.	Música traz na proa,	- <i>Canto Segundo.765</i>
	músicos 1		
1	Despertando os alegres apetitos;	Músicos instrumentos	- <i>Canto Décimo.37</i>
	n' 6		
1	em cima o mar alevantavam, Saltando	n' água , a nado se	- <i>Canto Segundo.204</i>
2	Mandava estar quieto e ancorado	N' água o batel ligeiro que	- <i>Canto Segundo.854</i>
3	seus cornos nA~o se espanta Acteon,	n' água cristalina e bela; Aqui	- <i>Canto Nono.500</i>
4	da Deusa caçadora, Esconde o corpo	n' água ; outra se apressa Por	- <i>Canto Nono.579</i>
5	que soe o estouro, mal sofrido Salta	n' água , e da presa nA~o	- <i>Canto Nono.590</i>
6	e o fêrvido Oceano, Quando mais	n' água os troncos que	- <i>Canto Décimo.95</i>
	na 252		
1	Vos amostra a vitória já passada,	Na qual vos deu por	- <i>Canto Primeiro.55</i>
2	armas, e deixou As que Ele para si	na Cruz tomou) Vós,	- <i>Canto Primeiro.56</i>
3	vos contemplo, Que já se mostra qual	na inteira idade, Quando	- <i>Canto Primeiro.67</i>
4	dois avós as almas cá famosas, Uma	na paz angélica dourada,	- <i>Canto Primeiro.131</i>
5	alcançaram, Quando com Viriato,	na inimiga Guerra	- <i>Canto Primeiro.203</i>

6	por seu capitA~o, que peregrino Fingiu	na cerva espírito divino.	- Canto Primeiro.208
7	"E porque, como vistes, têm passados	Na viagem tA~o ásperos	- Canto Primeiro.226
8	os Deuses por ordem respondendo,	Na sentença um do outro	- Canto Primeiro.235
9	sua Romana; Nos fortes corações,	na grande estrela, Que	- Canto Primeiro.261
10	na grande estrela, Que mostraram	na terra Tingitana, E na	- Canto Primeiro.262
11	Que mostraram na terra Tingitana, E	na língua, na qual	- Canto Primeiro.263
12	na terra Tingitana, E na língua,	na qual quando imagina,	- Canto Primeiro.263
13	pelas honras, que pretende, Debatem, e	na porfia permanecem; A	- Canto Primeiro.271
14	Qual Austro fero, ou Bóreas	na espessura De silvestre	- Canto Primeiro.273
15	aposentos. Enquanto isto se passa	na formosa Casa etérea	- Canto Primeiro.329
16	O promontório Prasso já passavam,	Na costa de Etiópia,	- Canto Primeiro.342
17	que Rei teriam? As embarcações eram,	na maneira, Mui veloces,	- Canto Primeiro.361
18	têm adargas o terçados; Com toucas	na cabeça; e navegando,	- Canto Primeiro.375
19	dos das ilhas lhe tornou, Estrangeiros	na terra, Lei e naçA~o;	- Canto Primeiro.418
20	enquanto repousasse. A noite se passou	na lassa frota Com	- Canto Primeiro.450
21	Qualquer entA~o consigo cuida e nota	Na gente e na maneira	- Canto Primeiro.455
22	consigo cuida e nota Na gente e	na maneira desusada, E	- Canto Primeiro.455
23	e na maneira desusada, E como os que	na errada Seita creram,	- Canto Primeiro.456
24	escusar trazer escrito Em papel o que	na alma andar devia. Se	- Canto Primeiro.525
25	viu com olho atento Um ódio certo	na alma lhe ficou, Uma	- Canto Primeiro.548
26	via Das águas de Neptuno, e recebido	Na terra do obsequente	- Canto Primeiro.576
27	de todo destruído. E enquanto isto só	na alma imaginava,	- Canto Primeiro.584
28	novo sA~o chegadas; Que das nações	na costa moradoras	- Canto Primeiro.622
29	a gente descuidada, CairA~o facilmente	na cilada. "E se inda	- Canto Primeiro.641
30	terra: Eis nos batéis o fogo se levanta	Na furiosa e dura	- Canto Primeiro.707
31	dividia; Uma cidade nela situada, Que	na frente do mar	- Canto Primeiro.821
32	Que Baco muito de antes o avisara,	Na forma doutro Mouro,	- Canto Primeiro.833
33	dano, Tantas vezes a morte apercebida!	Na terra tanta guerra,	- Canto Primeiro.844
34	a gente débil e cansada, Diz que	na terra podes reformá-la,	- Canto Segundo.23
35	Pergunta-lhe depois, se estA~o	na terra CristA~os, como	- Canto Segundo.41
36	está pintada Dos doze, tA~o torvados	na figura, Como os que, só	- Canto Segundo.86
37	Os cheiros excelentes, produzidos	Na Pancaia odorífera,	- Canto Segundo.94
38	crêm Que a presa desejada certa têm.	Na terra, cautamente	- Canto Segundo.129
39	Aonde para sempre se acabasse. Já	na água erguendo vA~o,	- Canto Segundo.153
40	couto que conhecem, Sós as cabeças	na água lhe aparecem:	- Canto Segundo.216
41	estava noto, Também foge, saltando	na água amara. Mas, por	- Canto Segundo.220
42	segurança; Bem claro temos visto	na aparência, Que era	- Canto Segundo.243
43	Já penetra as Estrelas luminosas, Já	na terceira Esfera	- Canto Segundo.262
44	lhe apresenta assim como ao Troiano,	Na selva Idea, já se	- Canto Segundo.276
45	o vulto humano Perdeu, vendo Diana	na água clara, Nunca os	- Canto Segundo.278
46	As lágrimas lhe alimpa, e acendido	Na face a beija, e abraça	- Canto Segundo.334
47	se o facundo Ulisses escapou De ser	na Ogígia ilha eterno	- Canto Segundo.354
48	de tudo enfim senhores, SerA~o dadas	na terra leis melhores.	- Canto Segundo.368
49	A vitória trazia, e presa rica, Preso	na Egípcia linda e nego	- Canto Segundo.424
50	nos pés à Terra desce; Sua vara fatal	na mA~o levava, Com	- Canto Segundo.451
51	Do Inferno, e o vento lhe obedece.	Na cabeça o galero	- Canto Segundo.455
52	claro quanto lhe releva NA~o se deter	na terra iníqua tanto,	- Canto Segundo.510
53	Neste tempo, que as âncoras levavam,	Na sombra escura os	- Canto Segundo.522
54	cevadas, Com as frutas, que entA~o	na terra havia; E a	- Canto Segundo.607
55	Manda mais um,	na prática elegante, Que	- Canto Segundo.617
56	assim o embaixador prestante, Como	na terra ao Rei se	- Canto Segundo.622
57	o peito obediente Dos Portugueses	na alma imaginando,	- Canto Segundo.678
58	Segundo seus costumes e primores;	Na cabeça uma fota	- Canto Segundo.751
59	C'um resplendor reluze adamantino;	Na cinta, a rica bem	- Canto Segundo.758
60	e queime o Rei subido. Música traz	na proa, estranha e leda,	- Canto Segundo.765
61	Itálico modo a áurea espada; Pluma	na gorra, um pouco	- Canto Segundo.784
62	Pindo, que já vejo Banhar-me Apolo	na água soberana; SenA~o	- Canto Terceiro.14
63	Que dos montes Rifeios vai correndo,	Na alagoa Meotis, curvo o	- Canto Terceiro.52
64	e Livónios, Sármatas outro tempo; e	na montanha Hircínia os	- Canto Terceiro.83
65	NA~o menos nos engenhos, que	na espada. "Em torno o	- Canto Terceiro.112
66	Deitando-o de si fora, e lá	na ardente África estar	- Canto Terceiro.159

67	"Um Rei, por nome Afonso, foi	na Espanha, Que fez aos	- Canto Terceiro.177
68	Calpe à Cáspia serra, Muitos, para	na guerra esclarecer-se,	- Canto Terceiro.183
69	o inimigo o cerco horrendo, Fiado	na promessa e consciência	- Canto Terceiro.286
70	diante do algoz o condenado, Que já	na vida a morte tem	- Canto Terceiro.314
71	estrelas do Pólo já apartava, Quando	na Cruz o Filho de Maria,	- Canto Terceiro.355
72	Ele, adorando quem lhe aparecia,	Na Fé todo inflamado	- Canto Terceiro.358
73	Contra o touro remete, que fiado	Na força está do corno	- Canto Terceiro.372
74	está do corno temeroso: Ora pega	na orelha, ora no lado,	- Canto Terceiro.373
75	Giraldo, que medos nA~o temia. "Já	na cidade Beja vai tomar	- Canto Terceiro.505
76	"Desta arte Afonso súbito mostrado	Na gente dá, que passa	- Canto Terceiro.530
77	mA~e que estava presa. "Que estando	na cidade, que cercara,	- Canto Terceiro.553
78	que deseja. Assim estragado o Mouro,	na vingança De tantas	- Canto Terceiro.607
79	trabalhosos anos ao sossego, Estando	na cidade, cujo prado	- Canto Terceiro.635
80	mancebo, que ficara Imitando seu pai	na valentia, E que em sua	- Canto Terceiro.674
81	Judeia já perdida. "Passavam a ajudar	na santa empresa O roxo	- Canto Terceiro.689
82	vento àquela parte, Sancho quis ajudar	na guerra fera, Já que em	- Canto Terceiro.699
83	usada aos casos de Mavorte, Até que	na cerviz seu jugo meta	- Canto Terceiro.709
84	E acabou de oprimir a naçA~o forte,	Na terra que aos de Luso	- Canto Terceiro.760
85	Em constituições, leis e costumes,	Na terra já tranquila	- Canto Terceiro.768
86	com tanta glória Quanta soube ganhar	na dura guerra, O caso	- Canto Terceiro.940
87	ali te respondiam As lembranças que	na alma lhe moravam,	- Canto Terceiro.962
88	uma fraca dama delicada? "Traziam-	na os horríficos algozes	- Canto Terceiro.985
89	em perpétuo e mísero desterro,	Na Cítia f ria, ou lá na	- Canto Terceiro.1023
90	mísero desterro, Na Cítia f ria, ou lá	na Libia ardente, Onde	- Canto Terceiro.1023
91	Bem como paciente e mansa ovelha)	Na mísera mA~e	- Canto Terceiro.1048
92	maltratada Da menina que a trouxe	na capela, O cheiro traz	- Canto Terceiro.1069
93	o sentiste Depois que uma moça vil	na Apúlia viste. "Mas	- Canto Terceiro.1129
94	a ferro frio morre, De outros muitos	na morte acompanhado, Que	- Canto Quarto.35
95	foi nas armas excelente. "Os Vândalos,	na antiga valentia Ainda	- Canto Quarto.65
96	os soberbos moradores, Para ajudar	na guerra a seus senhores.	- Canto Quarto.88
97	desconcerte Da opiniA~o de todos,	na vontade, Em quem o	- Canto Quarto.98
98	mais duras que elegantes, A mA~o	na espada, irado, e nA~o	- Canto Quarto.111
99	província, que princesa Foi das gentes	na guerra em toda a parte,	- Canto Quarto.116
100	vai regendo a sestra mA~o. Logo	na retaguarda nA~o se	- Canto Quarto.197
101	Que as costas dê, mas antes	na espessura Das lanças se	- Canto Quarto.275
102	que a esperança Da liberdade está	na vossa lança. -"Vedes-me	- Canto Quarto.296
103	E assim nA~o tendo a quem vencer	na terra, Vai cometer as	- Canto Quarto.379
104	tA~o ditoso O tempo que ficou	na suma alteza, Que assim	- Canto Quarto.402
105		Na fronte a palma leva e o	- Canto Quarto.437
106	Aretusa. "Este, que era o mais grave	na pessoa, Destarte para o	- Canto Quarto.577
107	ũ"Eu sou o ilustre Ganges, que	na terra Celeste tenho o	- Canto Quarto.585
108	que o Vêu dourado combatessem,	Na fatídica Nau, que	- Canto Quarto.663
109	por ver somente) concorria, Saudosos	na vista e descontentes. E	- Canto Quarto.700
110	Idade d'ouro, tanto te privou, Que	na de ferro e d'armas te	- Canto Quarto.784
111	o mundo, que com tempo se consume,	Na sexta idade andava	- Canto Quinto.12
112	se alongavam. Ficava-nos também	na amada terra O coraçA~o,	- Canto Quinto.21
113	que imprudente, Bebendo a recolheu	na fonte fria) Fartar co'o	- Canto Quinto.163
114	lhe tira e tolhe. Vejam agora os sábios	na escritura, Que segredos	- Canto Quinto.175
115	juízo e sábio, "Desembarcamos logo	na espaçosa, Parte, por	- Canto Quinto.201
116	nA~o pisou; Porém eu co'os pilotos	na arenosa Praia, por	- Canto Quinto.205
117	apanha De mel os doces favos	na montanha. "Torvado vem	- Canto Quinto.216
118	favos na montanha. "Torvado vem	na vista, como aquele Que	- Canto Quinto.217
119	uma noite estando descuidados,	Na cortadora proa vigiando,	- Canto Quinto.294
120	Os dois amantes míseros ficarem	Na fêrvida e implacável	- Canto Quinto.380
121	Chamei-me Adamastor, e fui	na guerra Contra o que	- Canto Quinto.403
122	dia a vi coas filhas de Nereu Sair nua	na praia, e logo presa A	- Canto Quinto.414
123	Cantigas pastoris, ou prosa ou rima,	Na sua língua cantam	- Canto Quinto.502
124	de Títiro as Camenas. "Estes, como	na vista prazenteiros	- Canto Quinto.505
125	ao sacro Nicolau, Para onde o mar	na costa brada e geme, A	- Canto Quinto.587
126	ali lhe incharam As gengivas	na boca, que crescia A	- Canto Quinto.647
127	Buscando algum sinal de mais firmeza.	Na dura Moçambique enfim	- Canto Quinto.669

128	feitos gloriosos De Aquiles, Alexandro	na peleja, Quanto de quem	- <i>Canto Quinto.738</i>
129	Porque, quem nA~o sabe arte, nA~o	na estima. Por isso, e	- <i>Canto Quinto.776</i>
130	Pátria, que as obriga A dar aos seus	na lira nome e fama De	- <i>Canto Quinto.787</i>
131	e bélica fadiga: Que ele, nem quem	na estirpe seu se chama,	- <i>Canto Quinto.789</i>
132	acabavam. Mas o mau de Tioneu, que	na alma sente As venturas,	- <i>Canto Sexto.45</i>
133	De escultura formosa estA~o lavradas,	Na qual o irado Baco a vista	- <i>Canto Sexto.76</i>
134	oliveira. Pouca tardança faz Lieu irado	Na vista destas coisas, mas	- <i>Canto Sexto.106</i>
135	Os negros misilhões, que ali se geram,	Na cabeça por gorra tinha	- <i>Canto Sexto.135</i>
136	As costas com a casca os caramujos.	Na mA~o a grande concha	- <i>Canto Sexto.145</i>
137	Já finalmente todos assentados	Na grande sala, nobre e	- <i>Canto Sexto.194</i>
138	tanto o tumulto se moveu Súbito	na divina companhia, Que	- <i>Canto Sexto.286</i>
139	de alta prova, Dos nascidos direi	na nossa terra, E estes sejam	- <i>Canto Sexto.335</i>
140	Do vizinho poder, que o molestava, Lá	na grande Inglaterra, que da	- <i>Canto Sexto.341</i>
141	já vem pelo Duque nomeado. "Lá	na leal Cidade, donde teve	- <i>Canto Sexto.409</i>
142	Inglês experimentado. NA~o há	na companhia diferença De	- <i>Canto Sexto.421</i>
143	que acabado Será o negócio assim	na corte Inglesa, Que as	- <i>Canto Sexto.470</i>
144	mora. Ora, sus, gente forte, que	na guerra Quereis levar a	- <i>Canto Sétimo.5</i>
145	muito poucos que sejais, Muito fazeis	na santa Cristandade: Que	- <i>Canto Sétimo.23</i>
146	fria A Turca geraçA~o, que multiplica	Na polícia da vossa Europa	- <i>Canto Sétimo.96</i>
147	De África tem marítimos assentos, É	na Ásia mais que todas	- <i>Canto Sétimo.110</i>
148	É na Ásia mais que todas soberana,	Na quarta parte nova os	- <i>Canto Sétimo.111</i>
149	chega um Mahometa, que nascido Fora	na regiA~o da Berberia,	- <i>Canto Sétimo.186</i>
150	se chamava, Ouvindo as opressões que	na passagem Do mar, o	- <i>Canto Sétimo.202</i>
151	De sua estranha vinda, se queria,	Na sua pobre casa	- <i>Canto Sétimo.210</i>
152	mar, do vento irado. Sabei que estais	na Índia, onde se estende	- <i>Canto Sétimo.244</i>
153	o Judaico povo antigo NA~o tocava	na gente de Samária. Mais	- <i>Canto Sétimo.305</i>
154	o seu Rei, trazendo sempre usada	Na esquerda a adarga e	- <i>Canto Sétimo.311</i>
155	sempre usada Na esquerda a adarga e	na direita a espada.	- <i>Canto Sétimo.311</i>
156	frio Agora o mar, depois o fresco rio.	Na praia um regedor do	- <i>Canto Sétimo.344</i>
157	praia um regedor do Reino estava, Que	na sua língua Catual se	- <i>Canto Sétimo.345</i>
158	Já	na terra, nos braços o	- <i>Canto Sétimo.348</i>
159	Perguntar: mas no tempo já passado	Na torre de Babel lhe foi	- <i>Canto Sétimo.359</i>
160	humana, estA~o maravilhados. Um	na cabeça cornos	- <i>Canto Sétimo.376</i>
161	os Reis daquela gente, No campo e	na cidade juntamente.	- <i>Canto Sétimo.399</i>
162	que a bélica excelência, Nas armas e	na paz, da gente estranha	- <i>Canto Sétimo.445</i>
163	do vencido," Assim falando entravam já	na sala, Onde aquele	- <i>Canto Sétimo.448</i>
164	senhor; Um pano de ouro cinge, e	na cabeça De preciosas	- <i>Canto Sétimo.454</i>
165	Que grande autoridade logo aquista	Na opiniA~o do Rei e do	- <i>Canto Sétimo.470</i>
166	dum Profeta, que gerado Foi sem fazer	na carne detrimento Da	- <i>Canto Sétimo.545</i>
167	e famosos: E nA~o contentes ainda, e	na Africana Parte, cortando	- <i>Canto Sétimo.556</i>
168	folgarás de veres a polícia Portuguesa	na paz e na milícia." Já	- <i>Canto Sétimo.575</i>
169	de veres a polícia Portuguesa na paz e	na milícia." Já com desejos	- <i>Canto Sétimo.575</i>
170	está perfeita, Um ramo por insígnia	na direita. Um ramo na	- <i>Canto Sétimo.615</i>
171	Um ramo	na mA~o tinha... Mas, ó	- <i>Canto Sétimo.616</i>
172		Na primeira figura se detinha	- <i>Canto Oitavo.1</i>
173	estar pintada, Que por divisa um ramo	na mA~o tinha, A barba	- <i>Canto Oitavo.3</i>
174	causa lhe convinha A divisa, que tem	na mA~o tomada?" Paulo	- <i>Canto Oitavo.6</i>
175	que lhe dá língua facunda; Que, se lá	na Ásia Tróia insigne	- <i>Canto Oitavo.35</i>
176	se lá na Ásia Tróia insigne abrasa, Cá	na Europa Lisboa ingente	- <i>Canto Oitavo.36</i>
177	Viriato sabemos que se chama, Destro	na lança mais que no	- <i>Canto Oitavo.44</i>
178	vitória. "É, Dom Fuas Roupinho, que	na terra E no mar	- <i>Canto Oitavo.129</i>
179	Do cavaleiro, que as cabeças frias	Na mA~o levava (feito	- <i>Canto Oitavo.167</i>
180	Outro estrago e vitória clara e bela,	Na gente, assim feroz como	- <i>Canto Oitavo.231</i>
181	"	Na mesma guerra vê que	- <i>Canto Oitavo.257</i>
182	olhos tinha prontos e direitos O Catual	na história bem distinta; Mil	- <i>Canto Oitavo.342</i>
183	que descansa Os lassos animais,	na noite mansa. Entretanto	- <i>Canto Oitavo.352</i>
184	Entretanto os Arúspices famosos	Na falsa opiniA~o, que em	- <i>Canto Oitavo.354</i>
185	dotados! Porque, como este posto	na suprema Cadeira, pode	- <i>Canto Oitavo.429</i>
186	que a malícia Humana cometeu	na prisca idade, NA~o	- <i>Canto Oitavo.515</i>
187	Viera pôr perpétua inimicícia	Na geraçA~o de AdA~o,	- <i>Canto Oitavo.519</i>
188	se ainda te parece falsidade, Cuida bem	na razA~o que está	- <i>Canto Oitavo.599</i>

189	de entender-se." A tento estava o Rei	na segurança Com que	- Canto Oitavo.602
190	Pondera das palavras a abastança, Julga	na autoridade grA~o valia,	- Canto Oitavo.607
191	O Gama, que o Gentio consentisse	Na má tençA~o dos	- Canto Oitavo.640
192	A tais palavras; antes revolvendo	Na fantasia algum subtil e	- Canto Oitavo.660
193	Coelho, se por caso o esperava	Na praia com os batéis,	- Canto Oitavo.701
194	Tiveram longamente	na cidade, Sem vender-se, a	- Canto Nono.1
195	Depois de ter um pouco revolvido	Na mente o largo mar que	- Canto Nono.146
196	e siga. No carro ajunta as aves que	na vida VA~o da morte as	- Canto Nono.185
197	ser amadas, mas usadas. Via Acteon	na caça tA~o austero, De	- Canto Nono.201
198	Acteon na caça tA~o austero, De cego	na alegria bruta, insana, Que	- Canto Nono.202
199	das insídias do odioso Baco foram	na Índia molestados, E das	- Canto Nono.306
200	hipocrisia val contra ela: Mal haverá	na terra quem se guarde, Se	- Canto Nono.335
201	nenhuma lhe era esquivia. Já nA~o fica	na aljava seta alguma, Nem	- Canto Nono.381
202	de gramíneo esmalte se adornavam..	Na formosa ilha alegre e	- Canto Nono.428
203	muito melhores: As cerejas purpúreas	na pintura, As amoras, que	- Canto Nono.461
204	cachos roxos e outros verdes; E vós, se	na vossa árvore fecunda,	- Canto Nono.469
205	difícil coisa fora, No céu vendo e	na terra as mesmas cores, Se	- Canto Nono.482
206	primeiro desejadas. Algumas, que	na forma descoberta Do belo	- Canto Nono.517
207	formosura, Nuas lavar-se deixam	na água pura, Mas os fortes	- Canto Nono.520
208	pura, Mas os fortes mancebos, que	na praia Punham os pés, de	- Canto Nono.521
209	há medo que ainda tarde) A matar	na água o fogo que nele	- Canto Nono.584
210	caçador, sagaz e ardido, Usado a tomar	na água a ave ferida, Vendo	- Canto Nono.586
211	do inimigo, Tu só de mi só foges	na espessura? Quem te disse	- Canto Nono.611
212	a parte sempre anda comigo, Ó nA~o	na creias, porque eu, quando	- Canto Nono.615
213	ou tu nA~o sofrerás o peso dela, Ou	na virtude de teu gesto lindo	- Canto Nono.643
214	em puro amor. Ó que famintos beijos	na floresta, E que mimoso	- Canto Nono.657
215	alegres se tornava! O que mais passam	na manhA~, e na sesta, Que	- Canto Nono.661
216	O que mais passam na manhA~, e	na sesta, Que Vénus com	- Canto Nono.661
217	o ânimo de livre faz escravo. E ponde	na cobiça um freio duro, E	- Canto Nono.737
218	E ponde na cobiça um freio duro, E	na ambiçA~o também, que	- Canto Nono.738
219	possuí-los sem os merecer. Ou dai	na paz as leis iguais,	- Canto Nono.745
220	no Reino fundo, Vaticinando, o disse, e	na memória Recolheu logo	- Canto Décimo.55
221	ponte, ou Quinto Fábio, Foi como este	na guerra forte e sábio."	- Canto Décimo.168
222	pago dos passados malefícios. Depois,	na costa da Índia,	- Canto Décimo.213
223	Depois, lançando arpêus ousadamente	Na capitaina imiga,	- Canto Décimo.222
224	alma, em paz, da guerra turbulenta,	Na qual tu mereceste paz	- Canto Décimo.250
225	seio de Cambaia Entre Francisco irado,	na opulenta Cidade de	- Canto Décimo.270
226	túmida ousadia. "E logo, entrando fero	na enseada De Dio,	- Canto Décimo.273
227	Mais que liúes famélicos e touros,	Na luz que sempre	- Canto Décimo.343
228	seus ùa ira insana nA~o refreia, Põe	na fama alva noda negra	- Canto Décimo.376
229	excelsa e gloriosa, Vencendo se erguerá	na torre erguida, Em	- Canto Décimo.407
230	"Virá depois Meneses, cujo ferro Mais	na Africa, que cá, terá	- Canto Décimo.418
231	Meneses logo, cuja idade É maior	na prudência que nos	- Canto Décimo.430
232	Tudo fico que rompas e sometas. "Mas	na Índia, cobiça e	- Canto Décimo.457
233	Português, de quem se nota Que	na costa Cambaica,	- Canto Décimo.478
234	Cambaico soberbíssimo Fortaleza dará	na rica Dio, Por que	- Canto Décimo.506
235	escusam porta; Outros a abrem	na fera esquadra insana.	- Canto Décimo.566
236	triunfante Que castigando vai Dabul	na costa; Nem lhe	- Canto Décimo.575
237	todos de fama e maravilha, Fazendo-se	na terra bravos Martes,	- Canto Décimo.579
238	Se satisfez do mantimento nobre, E	na harmonia e doce	- Canto Décimo.595
239	Sem portas, confiados, em seus ninhos,	Na justiça real e	- Canto Décimo.747
240	ninhos, Na justiça real e defensA~o E	na fidelidade dos vizinhos;	- Canto Décimo.748
241	patente Estrada o grA~o Mousés	na antiga idade. Ásia	- Canto Décimo.782
242	e imitantes A cor da Aurora; e vê	na água salgada Ter o	- Canto Décimo.815
243	espanto Que o Rei se banha logo	na água santa, E muitos	- Canto Décimo.922
244	do Céu, cantando e rindo, Te recebem	na glória que ganhaste.	- Canto Décimo.942
245	Olhai que, se sois Sal e vos danaís	Na pátria, onde profeta	- Canto Décimo.950
246	que fosse Ofir imaginaram. "Mas,	na ponta da terra,	- Canto Décimo.993
247	que quanto estila a filha De Ciniras	na Arábia, onde ela	- Canto Décimo.1078
248	ilhas, no mar também sujeito A vós,	na costa de África	- Canto Décimo.1092
249	com verdade, Português, porém nA~o	na lealdade. "Dês que	- Canto Décimo.1120

250	que está metida No gosto da cobiça e	na rudeza Dũa austera,	- <i>Canto Décimo.1159</i>
251	prestante NA~o se aprende, Senhor,	na fantasia, Sonhando,	- <i>Canto Décimo.1222</i>
252	sai às vezes acabado. Tem me falta	na vida honesto estudo,	- <i>Canto Décimo.1229</i>

nabateias /

1	nau passou; Ficam-lhe atrás as serras	Nabateias , Que o filho de	- <i>Canto Quarto.499</i>

nabatêos /

1	Já o raio Apolíneo visitava Os montes	Nabatêos acendido,	- <i>Canto Primeiro.667</i>

naça~o 7

1	lhe tornou, Estrangeiros na terra, Lei e	naçA~o ; Que os próprios	- <i>Canto Primeiro.418</i>
2	e bélica arte; E acabou de oprimir a	naçA~o forte, Na terra	- <i>Canto Terceiro.759</i>
3	e ciente, Da Lácia, Grega, ou Bárbara	naçA~o , SenA~o da	- <i>Canto Quinto.771</i>
4	Que, em ver embaixadores de	naçA~o TA~o remota,	- <i>Canto Sétimo.506</i>
5	que desce de Castela, Português de	naçA~o , como conquista A	- <i>Canto Oitavo.194</i>
6	por alta profecia, O que esta sua	naçA~o só merecia,	- <i>Canto Nono.688</i>
7	rainha Das Musas, co que quero à	naçA~o minha! Cantava a	- <i>Canto Décimo.72</i>

nace 5

1	vitupério Padecerá, pola Fé santa sua.	Nace por este incógnito	- <i>Canto Décimo.741</i>
2	"Olha lá as alagoas donde o Nilo	Nace , que nA~o	- <i>Canto Décimo.754</i>
3	o formoso Indo, que daquela Altura	nace , junto à qual,	- <i>Canto Décimo.839</i>
4	donde vem buscar-se, É JapA~o, onde	nace a prata fina, Que	- <i>Canto Décimo.1047</i>
5	a pegada humana. Nas ilhas de Maldiva	nace a pranta No	- <i>Canto Décimo.1085</i>

naceram /

1	que houveram vista do terreno Em que	naceram , sempre desejado.	- <i>Canto Décimo.1148</i>

naceste /

1	Lá no grémio da Aurora, onde	naceste , Opulenta Malaca	- <i>Canto Décimo.347</i>

nacido /

1	Estes, o Rei que têm, nA~o foi	nacido Príncipe, nem	- <i>Canto Décimo.1037</i>

nações /1

1	ora de novo sA~o chegadas; Que das	nações na costa moradoras	- <i>Canto Primeiro.622</i>
2	o Idololatra, e o Mouro preso, De	nações diferentes	- <i>Canto Segundo.428</i>
3	Boêmios e Panónios, E outras várias	nações , que o Reno frio	- <i>Canto Terceiro.87</i>
4	vem ao mar, que cheio De esforço,	nações várias sujeitou,	- <i>Canto Terceiro.110</i>
5	Co'o extremo trabalhado Tebano. Com	nações diferentes se	- <i>Canto Terceiro.141</i>
6	Donde diante vários mundos via,	Nações de muita gente	- <i>Canto Quarto.548</i>
7	Jalofo, que reparte Por diversas	nações a negra gente; A mui	- <i>Canto Quinto.76</i>
8	de gestos, vários de costumes (Que mil	nações ao cerco feras	- <i>Canto Décimo.540</i>
9	dividem, onde se aposentam Várias	nações que mandam vários	- <i>Canto Décimo.727</i>
10	um e o outro rio Vês, com várias	nações , sA~o infinitas: Um	- <i>Canto Décimo.858</i>
11	terreno os diferentes Nomes de mil	nações , nunca sabidas: Os	- <i>Canto Décimo.1002</i>

nada /5

1	que deitam, Os de Faeton queimados	nada enjeitam. Comendo	- <i>Canto Primeiro.392</i>
2	O CapitA~o, que nA~o caía em	nada Do enganoso ardil,	- <i>Canto Primeiro.766</i>
3	havendo por verdade o que dizia, De	nada a forte gente se	- <i>Canto Primeiro.777</i>
4	como cousa nomeada, Te roga que, de	nada receoso, Entres a	- <i>Canto Segundo.19</i>
5	o filho de Afonso nA~o perdendo	Nada do esforço e acordo	- <i>Canto Terceiro.630</i>
6	O Português, que tudo estima em	nada , Se faz temer ao	- <i>Canto Terceiro.895</i>
7	A prata fina, a quente especiaria: A	nada disto o bruto se movia.	- <i>Canto Quinto.224</i>
8	Ou fosse monte, nuvem, sonho, ou	nada ? Daqui me parto	- <i>Canto Quinto.452</i>
9	despertam só de inveja, E diz que	nada tanto o deleitava	- <i>Canto Quinto.743</i>
10	Que a muitos lhe dá pouco, ou	nada disso. As Musas	- <i>Canto Quinto.784</i>
11	quem de seu Reino abaixa os muros,	Nada deixando já para os	- <i>Canto Oitavo.88</i>

12	que novos laços Lhe maquinava,	nada lhe concede,	- Canto Oitavo.628
13	aceso, Os ameaços seus nA~o teme	nada ; Que antes quer sobre	- Canto Oitavo.717
14	Tu, que as armas Tifeias tens em	nada , A socorrer-me a tua	- Canto Nono.294
15	do madeiro Que, só pera abalar-se,	nada abasta; Mas o	- Canto Décimo.882

nadando 2

1	Salta n'água, e da presa nA~o duvida,	Nadando vai e latindo: assim	- Canto Nono.591
2	vingadores, Verá braços e pernas ir	nadando Sem corpos, pelo	- Canto Décimo.283

nadantes 1

1	de Cristo à lei de Mafamede. "Eis mil	nadantes aves pelo argento	- Canto Quarto.385

nadar 1

1	os membros genitais, Por nA~o ter ao	nadar impedimento, Mas	- Canto Sexto.138

nado 4

1	almadias carregadas, Um corta o mar a	nado diligente, Quem se	- Canto Primeiro.731
2	o mar alevantavam, Saltando n'água, a	nado se acolhiam; De um	- Canto Segundo.204
3	Foram buscar um Rei de pouco	nado , No qual Rei outros	- Canto Quinto.539
4	Nós U'ngaro o fazemos, porém	nado Crêem ser em	- Canto Oitavo.67

naiades 1

1	Sintra o duro braço; Sintra, onde as	Naiades , escondidas Nas	- Canto Terceiro.445

naira 1

1	partem da praia, a quem seguia A	Naira geraçA~o, que o	- Canto Sétimo.581

naire 1

1	a seu senhor; Fará que todo o	Naire , enfim, se mova Que	- Canto Décimo.109

naires 6

1	modos há de gente, porque a nobre	Naires chamados sA~o, e	- Canto Sétimo.293
2	de seus passados, até morte. Para os	Naires é certo grande	- Canto Sétimo.300
3	Nesta terra vereis de usança vária. Os	Naires sós sA~o dados ao	- Canto Sétimo.308
4	língua Catual se chama, Rodeado de	Naires , que esperava Com	- Canto Sétimo.346
5	o Gentio e a gente generosa Dos	Naires da nau forte se	- Canto Oitavo.350
6	do salgado e curvo rio Desbaratará os	Naires infernais No passo	- Canto Décimo.101

nalgum 2

1	Da gente a salvas pérvida e malina,	Nalgum porto seguro de	- Canto Segundo.253
2	longe brada Como se desse em vA~o	nalgum rochedo. ü"Ó	- Canto Quinto.300

namorada 2

1	súbita alegria, Houveram vista da ilha	namorada , Rompendo pelo	- Canto Nono.406
2	logo movimento Fazem da Ilha alegre e	namorada . Levam	- Canto Décimo.1140

namoradas 3

1	um gesto suave te sujeita. Vendo estas	namoradas estranhezas O	- Canto Terceiro.973
2	e imaginem Dos odres e Calipsos	namoradas ; Harpias que o	- Canto Quinto.706
3	Como por ir ouvindo o doce canto, As	namoradas mágoas que dizia.	- Canto Nono.652

namorado 3

1	que trazia Pensamentos de firme	namorado : "Que contos	- Canto Sexto.318
2	bem disposto, Manhoso, cavaleiro e	namorado , A quem amor	- Canto Nono.594
3	negra e feia. Viu Alexandre Apeles	namorado Da sua	- Canto Décimo.377

namorados 3

1	menos nesta terra experimentara	Namorados afeitos, quando	- Canto Sexto.374
2	furiosas águas lhe causaram. Os delfins	namorados entretanto Lá nas	- Canto Sexto.613

3	com que já te vejo armada, Malaio	namorados , Jaus valentes,	- <i>Canto Décimo.351</i>
	namorar /		
1	do Fogo a esfera fria. E por mais	namorar o soberano	- <i>Canto Segundo.273</i>
	namorava /		
1	e o Ar vizinho, E tudo quanto a via	namorava . Dos olhos,	- <i>Canto Segundo.268</i>
	na~o 585		
1	de vossas águas, Febo ordene Que	na~o tenham inveja às	- <i>Canto Primeiro.32</i>
2	uma fúria grande e sonora, E	na~o de agreste avena ou	- <i>Canto Primeiro.34</i>
3	Da Lusitana antiga liberdade, E	na~o menos certíssima	- <i>Canto Primeiro.43</i>
4	numerosos. Vereis amor da pátria,	na~o movido De prêmio	- <i>Canto Primeiro.73</i>
5	vil, mas alto e quase eterno: Que	na~o é prêmio vil ser	- <i>Canto Primeiro.75</i>
6	Rei, se de til gente. Ouvi, que	na~o vereis com vA~s	- <i>Canto Primeiro.81</i>
7	Castro forte, E outros em quem poder	na~o teve a morte. E	- <i>Canto Primeiro.112</i>
8	E enquanto eu estes canto, e a vós	na~o posso, Sublime	- <i>Canto Primeiro.113</i>
9	e a vós na~o posso, Sublime Rei, que	na~o me atrevo a tanto,	- <i>Canto Primeiro.114</i>
10	grande valor da forte gente De Luso	na~o perdeis o	- <i>Canto Primeiro.188</i>
11	num lenho leve, Por vias nunca usadas,	na~o temendo De Áf	- <i>Canto Primeiro.211</i>
12	lhe está do Fado eterno, Cujas altas Leis	na~o pode ser quebrada,	- <i>Canto Primeiro.218</i>
13	dando e recebendo. O padre Baco ali	na~o consentia No que	- <i>Canto Primeiro.237</i>
14	Cujas valia, e obras tanto amaste,	na~o queres que	- <i>Canto Primeiro.301</i>
15	há já tanto tempo que ordenaste,	na~o onças mais, pois	- <i>Canto Primeiro.303</i>
16	suspeito. "Que, se aqui a razão se	na~o mostrasse Vencida	- <i>Canto Primeiro.305</i>
17	Da determinação, que tens tomada,	na~o tornes por detrás,	- <i>Canto Primeiro.315</i>
18	sempre favorece, Para se aqui deter	na~o vê razão, Que	- <i>Canto Primeiro.349</i>
19	Por diante passar determinava; Mas	na~o lhe sucedeu como	- <i>Canto Primeiro.352</i>
20	vela. A gente se alvoroça, e de alegria	na~o sabe mais que	- <i>Canto Primeiro.358</i>
21	Ao mundo deu, de ousado, o	na~o prudente: O Pado o	- <i>Canto Primeiro.367</i>
22	âncora, o mar ferido, em cima salta.	na~o eram ancorados,	- <i>Canto Primeiro.385</i>
23	querido de todos, e benquistos, Que	na~o no largo mar, com	- <i>Canto Primeiro.407</i>
24	que saibamos, Se entre vós a verdade	na~o se nega, Quem	- <i>Canto Primeiro.414</i>
25	na lassa frota Com estranha alegria, e	na~o cuidada, Por	- <i>Canto Primeiro.451</i>
26	lhe conserva doce, e dá-lhe o ardente	na~o usado licor, que	- <i>Canto Primeiro.487</i>
27	alto e infinito, Os livros, que tu pedes	na~o trazia, Que bem	- <i>Canto Primeiro.523</i>
28	ta~o danosas; Porém aos de Vulcano	na~o consente Que	- <i>Canto Primeiro.540</i>
29	Entre gentes ta~o poucas e medrosas,	na~o mostra quanto	- <i>Canto Primeiro.544</i>
30	pensamento. Nas mostras e no gesto o	na~o mostrou; Mas com	- <i>Canto Primeiro.550</i>
31	Demos lugar ao nome Lusitano? "	na~o será assim, porque	- <i>Canto Primeiro.602</i>
32	facilmente na cilada. "E se inda	na~o ficarem deste jeito	- <i>Canto Primeiro.642</i>
33	Os fortes Portugueses incitando.	na~o sofre muito a gente	- <i>Canto Primeiro.694</i>
34	E morre o descoberto aventureiro.	na~o se contenta a gente	- <i>Canto Primeiro.714</i>
35	e doce companhia. O Capitão, que	na~o caía em nada Do	- <i>Canto Primeiro.766</i>
36	a certa rota Por ir buscar a morte	na~o cuidada, Na~o	- <i>Canto Primeiro.797</i>
37	Por ir buscar a morte na~o cuidada,	na~o consente que em	- <i>Canto Primeiro.798</i>
38	a leva e guia. Mas o malvado Mourão,	na~o podendo Tal	- <i>Canto Primeiro.802</i>
39	enfim levava, Que aqui gente de Cristo	na~o havia, Mas a que a	- <i>Canto Primeiro.812</i>
40	as velas, a ilha demandava; Mas,	na~o querendo a Deusa	- <i>Canto Primeiro.816</i>
41	na~o querendo a Deusa guardadora,	na~o entra pela barra, e	- <i>Canto Primeiro.817</i>
42	Onde terá segura a curta vida, Que	na~o se arme, e se	- <i>Canto Primeiro.848</i>
43	Da vinda tua, tem tanta alegria, Que	na~o deseja mais que	- <i>Canto Segundo.15</i>
44	que, porque o Sol no mar se esconde,	na~o entra para dentro,	- <i>Canto Segundo.36</i>
45	por onde Vá sem perigo a frota,	na~o temendo, Cumprirá	- <i>Canto Segundo.38</i>
46	lhe dizia; O mensageiro astuto, que	na~o erra, Lhe diz, que a	- <i>Canto Segundo.43</i>
47	tratamento, Os dous Cristãos,	na~o vendo que	- <i>Canto Segundo.99</i>
48	E sendo o Português certificado De	na~o haver receio de	- <i>Canto Segundo.110</i>
49	escuro manto; E que no Rei e gentes	na~o sentiram Senão	- <i>Canto Segundo.117</i>
50	contentamento e gosto tanto, Que	na~o podia certo haver	- <i>Canto Segundo.119</i>
51	se partia, Para estorvar que a armada	na~o chegasse Aonde	- <i>Canto Segundo.151</i>
52	gesto aceso, Vai a linda Dione furiosa;	na~o sente quem a leva	- <i>Canto Segundo.163</i>

53	Como se vissem horrída batalha;	NA~o sabem a razA~o	- Canto Segundo.197
54	sabem a razA~o de fúria tanta,	NA~o sabem nesta pressa	- Canto Segundo.198
55	foge, saltando na água amara. Mas, por	NA~o darem no penedo	- Canto Segundo.221
56	atentado, a estranheza Dos Mouros,	NA~o cuidada, e	- Canto Segundo.226
57	sem corrente, Que a nau passar avante	NA~o podia, Havendo-o	- Canto Segundo.231
58	assim dizia: "Ó caso grande, estranho e	NA~o cuidado, Ó milagre	- Canto Segundo.233
59	Se lá de cima a Guarda soberana	NA~o acudir à fraca	- Canto Segundo.240
60	nem prudência Enganos tA~o fingidos	NA~o alcança, Ó tu,	- Canto Segundo.246
61	Divina, tem cuidado De quem sem ti	NA~o pode ser guardado!	- Canto Segundo.248
62	tremiam, Com quem Amor brincava, e	NA~o se via; Da alva	- Canto Segundo.284
63	lhe está dizendo: "Formosa filha minha,	NA~o temais Perigo	- Canto Segundo.345
64	Lhe pagará tributos, conhecendo	NA~o poder resistir ao	- Canto Segundo.384
65	aventurado, O forte CapitA~o se	NA~o detenha, Lhe	- Canto Segundo.446
66	astúcia e siso, Se lá dos Céus	NA~o vem celeste aviso.	- Canto Segundo.472
67	parte, Onde podes seguro agasalhar-te. "	NA~o tens aqui senA~o	- Canto Segundo.489
68	santo. E vendo claro quanto lhe releva	NA~o se deter na terra	- Canto Segundo.510
69	como acordados os sentiram, Voando, e	NA~o remando, lhe	- Canto Segundo.528
70	Por se salvar a gente à costa dava.	NA~o é o outro que fica	- Canto Segundo.545
71	Da pouca gente o fraco peito humano,	NA~o teve resistência; e	- Canto Segundo.551
72	que entre estes Mouros o tomasse; Mas	NA~o lhe sucedeu como	- Canto Segundo.556
73	verdadeiros, E palavras sinceras,	NA~o dobradas, As que o	- Canto Segundo.602
74	nobre as pazes concertasse, E que de	NA~o sair naquele	- Canto Segundo.619
75	Refrear o soberbo povo duro,	NA~o menos dele amado,	- Canto Segundo.628
76	Em ti o remédio certo que queremos. "	NA~o somos roubadores,	- Canto Segundo.633
77	bárbaro costume e usança feia, Que	NA~o vedem os portos	- Canto Segundo.643
78	de peito sincero, humano e raro. "E	NA~o cuides, ó Rei, que	- Canto Segundo.657
79	"E nA~o cuides, ó Rei, que	NA~o saísse O nosso	- Canto Segundo.657
80	De seu Rei, que lhe manda que	NA~o saia, Deixando a	- Canto Segundo.663
81	os membros tem regidos da cabeça,	NA~o quererás, pois tens	- Canto Segundo.667
82	E quem vos fez molesto tratamento,	NA~o pode ter subido	- Canto Segundo.688
83	pode ter subido pensamento. "De	NA~o sair em terra toda	- Canto Segundo.689
84	obediência; Mas, se lho o regimento	NA~o consente, Nem eu	- Canto Segundo.693
85	E assim ledos a noite festejavam.	NA~o faltam ali os raios	- Canto Segundo.713
86	O mar se via em fogos acendido, E	NA~o menos a terra; e	- Canto Segundo.727
87	ministro à solar quentura veda. Que	NA~o ofenda e queime o	- Canto Segundo.764
88	sem concerto, fazem rudo estrondo.	NA~o menos guarnecido	- Canto Segundo.769
89	recebemos, Te pague o que nós outros	NA~o podemos. "Tu só,	- Canto Segundo.832
90	o mar e as ondas jazem. "E	NA~o menos co'o tempo	- Canto Segundo.881
91	contares; Que quem há, que por fama	NA~o conhece As obras	- Canto Segundo.883
92	As obras Portuguesas singulares?	NA~o tanto desviado	- Canto Segundo.885
93	Melindanos têm tA~o rudo peito, Que	NA~o estimem muito um	- Canto Segundo.888
94	feitos no mundo tA~o possantes,	NA~o menos é trabalho	- Canto Segundo.894
95	De minha gente a grA~o genealogia:	NA~o me mandas contar	- Canto Terceiro.23
96	o que a tudo enfim me obriga, É	NA~o poder mentir no que	- Canto Terceiro.34
97	Onde agora de Tróia triunfante	NA~o vê mais que a	- Canto Terceiro.56
98	que se arreia Das vitórias que Itália	NA~o lhe nega. Aqui,	- Canto Terceiro.76
99	lhe nega. Aqui, enquanto as águas	NA~o refreia O congelado	- Canto Terceiro.77
100	tu, clara Grécia, o Céu penetras, E	NA~o menos por armas,	- Canto Terceiro.104
101	Braço forte, de gente sublimada,	NA~o menos nos	- Canto Terceiro.112
102	fortuna inquieta pôr-lhe noda, Que lhe	NA~o tire o esforço e	- Canto Terceiro.135
103	e lá na ardente África estar quieto o	NA~o consente. "Esta é a	- Canto Terceiro.160
104	virá que dome, Pois a grande de Roma	NA~o se atreve. Esta, o	- Canto Terceiro.172
105	em sorte, que no mundo EntA~o	NA~o era ilustre nem	- Canto Terceiro.196
106	viu de Deus a carne em si lavada; Que	NA~o tendo Gotfredo a	- Canto Terceiro.213
107	filho se esperava. "Mas o velho rumor,	NA~o sei se errado, Que	- Canto Terceiro.225
108	se errado, Que em tanta antiguidade	NA~o há certeza, Conta	- Canto Terceiro.226
109	todo o estado, Do segundo himeneu	NA~o se despreza. O	- Canto Terceiro.228
110	o nome, Vendo-se em suas terras	NA~o ter parte, Que a	- Canto Terceiro.235
111	Com ele posta em campo já se via; E	NA~o vê a soberba o	- Canto Terceiro.246
112	humano, Ajudado da angélica defesa,	NA~o só contra tal fúria	- Canto Terceiro.271
113	Mas o inimigo aspérrimo afugenta. "	NA~o passa muito tempo,	- Canto Terceiro.273

114	vassalo, conhecendo Que seu senhor	nA~o	tinha resistência,	- Canto Terceiro.282
115	e consciência De Egas Moniz; mas	nA~o	consente o peito	- Canto Terceiro.287
116	ficava fementido, O que dele Castela	nA~o	cuidava, Determina	- Canto Terceiro.294
117	"Aos infiéis, Senhor, aos infiéis, E	nA~o	a mim, que creio	- Canto Terceiro.360
118	sem tento as armas mui depressa;	NA~o	foge; mas espera	- Canto Terceiro.395
119	ventura Haverá que resista, se Lisboa	NA~o	pôde resistir à	- Canto Terceiro.483
120	meio e ousadia De Giraldo, que medos	nA~o	temia. "Já na	- Canto Terceiro.504
121	de Trancoso destruída Afonso, que	nA~o	sabe sossegar, Por	- Canto Terceiro.507
122	Por estender coa fama a curta vida.	NA~o	se lhe pode muito	- Canto Terceiro.509
123	Sendo estes que fizeram tanto abalo	NA~o	mais que só	- Canto Terceiro.536
124	tarda, Ou por segredos que homem	nA~o	conhece, Se até	- Canto Terceiro.548
125	perigos a que ele se oferece; Agora lhe	nA~o	deixa ter defesa Da	- Canto Terceiro.551
126	dela lhe tomara, De LiA~o sendo, e	nA~o	dos Portugueses. A	- Canto Terceiro.556
127	vencido e preso. "Ó famoso Pompeio,	nA~o	te pene De teus	- Canto Terceiro.561
128	monte erguido, Já vencedor te vissem,	nA~o	te espanto Se o	- Canto Terceiro.579
129	"E com esta vitória cobiçoso, Já	nA~o	descansa o moço	- Canto Terceiro.602
130		NA~o	tarda muito o	- Canto Terceiro.605
131	foi de Anteu. O morador de Abila	nA~o	se escusa, Que	- Canto Terceiro.613
132	vai cercar em Santarém; Porém	nA~o	lhe sucede muito	- Canto Terceiro.624
133	Ardis de guerra mil o Mouro iroso;	NA~o	lhe aproveita já	- Canto Terceiro.627
134	forçoso: Porque o filho de Afonso	nA~o	perdendo Nada do	- Canto Terceiro.629
135	cego, Se parte diligente da cidade; Que	nA~o	perde a presteza	- Canto Terceiro.640
136	postos em fugida; O Miralmomini só	nA~o	fugiu, Porque, antes	- Canto Terceiro.651
137	vai, também do forte Lionês	nA~o	consente estar	- Canto Terceiro.707
138	Em todos os seus vícios consentia. "	NA~o	era Sancho, nA~o,	- Canto Terceiro.729
139	vícios consentia. "NA~o era Sancho,	nA~o	, tA~o desonesto	- Canto Terceiro.729
140	A senhores em tudo soberanos, A Rei	nA~o	obedece, nem	- Canto Terceiro.743
141	Rei nA~o obedece, nem consente, Que	nA~o	for mais que todos	- Canto Terceiro.744
142	Em dilatá-lo cuida, que em terreno	NA~o	cabe o altivo peito,	- Canto Terceiro.752
143	peito desprezou firme e sereno, Porque	nA~o	é das forças	- Canto Terceiro.787
144	a nobre Espanha: Poder tamanho junto	nA~o	se viu, Depois que	- Canto Terceiro.821
145	duro golpe está da Maura espada; E se	nA~o	for contigo	- Canto Terceiro.829
146	assela, Acude e corre, pai, que se	nA~o	corres, Pode ser	- Canto Terceiro.839
147	pai, que se nA~o corres, Pode ser que	nA~o	aches quem	- Canto Terceiro.840
148	ser que nA~o aches quem socorres. "ü "	NA~o	de outra sorte a	- Canto Terceiro.841
149	quem sA~o pequenos campo e monte.	NA~o	há peito tA~o alto	- Canto Terceiro.869
150	e tA~o potente, Que de desconfiança	nA~o	se afronte,	- Canto Terceiro.870
151	nA~o se afronte, Enquanto	nA~o	conheça e claro	- Canto Terceiro.871
152	despreza O poder dos CristA~os, e	nA~o	entende Que está	- Canto Terceiro.890
153	alcançar tal vitória tA~o barata Inda	nA~o	bem contente o	- Canto Terceiro.910
154	no mundo viu tA~o grA~ vitória. "	NA~o	matou a quarta	- Canto Terceiro.921
155	PermissA~o e vingança foi celeste, E	nA~o	força de braço, ó	- Canto Terceiro.934
156	da alma, ledó e cego, Que a fortuna	nA~o	deixa durar muito,	- Canto Terceiro.956
157	e a fantasia Do filho, que casar-se	nA~o	queria, "Tirar Inês	- Canto Terceiro.976
158	A estas criancinhas tem respeito, Pois o	nA~o	tens à morte	- Canto Terceiro.1014
159	-te a piedade sua e minha, Pois te	nA~o	move a culpa que	- Canto Terceiro.1016
160	Pois te nA~o move a culpa que	nA~o	tinha. ü"E se,	- Canto Terceiro.1016
161	com clemência A quem para perdê-la	nA~o	fez erro. Mas se	- Canto Terceiro.1020
162	a piedade Que entre peitos humanos	nA~o	achei: Ali com o	- Canto Terceiro.1028
163	destino (Que desta sorte o quis) lhe	nA~o	perdoam.	- Canto Terceiro.1037
164	fervidos e irosos, No futuro castigo	nA~o	cuidosos. "Bem	- Canto Terceiro.1057
165	sA~o a água, e o nome amores. "	NA~o	correu muito	- Canto Terceiro.1082
166	correu muito tempo que a vingança	NA~o	visse Pedro das	- Canto Terceiro.1083
167	converte, que tem preso, Em pedra	nA~o	, mas em desejo	- Canto Terceiro.1137
168	Ganharam do tirano e Mauro estado.	NA~o	estimam das armas o	- Canto Quarto.61
169	vem manando. A vós outros também	nA~o	tolhe o medo, Ó	- Canto Quarto.77
170	poucos de seu Reino se aparelha; E	nA~o	porque conselho lhe	- Canto Quarto.93
171	sempre houve entre muitos diferenças. "	NA~o	falta com razües	- Canto Quarto.97
172	elegantes, A mA~o na espada, irado, e	nA~o	facundo, Ameaçando	- Canto Quarto.111
173	Reino queira ver sujeito? ü"Como!	NA~o	seis vós inda os	- Canto Quarto.121
174	desbaratasses. E se com isto enfim vos	nA~o	moverdes Do	- Canto Quarto.141

175	lealdade já por vós negada, Vencerei (	nA~o só estes adversários)	- Canto Quarto.151
176	espada, jurem que as Romanas Armas	nA~o deixarA~o, enquanto	- Canto Quarto.159
177	nA~o deixarA~o, enquanto a vida Os	nA~o deixar, ou nelas for	- Canto Quarto.160
178	a sestra mA~o. Logo na retaguarda	nA~o se esconde Das	- Canto Quarto.197
179	muitas vezes que o perigo; E se o	nA~o é, parece-o; que o	- Canto Quarto.229
180	ofender ou vencer o duro amigo Faz	nA~o sentir que é perda	- Canto Quarto.231
181	ele vA~o, (Caso feio e cruel!) mas	nA~o se espanta, Que	- Canto Quarto.250
182	ele iroso, Torvado um pouco está, mas	nA~o medroso. "Com torva	- Canto Quarto.272
183	os vê, mas a natura Ferina e a ira	nA~o lhe compadecem	- Canto Quarto.274
184	junto e dA~o feridas, Como a quem já	nA~o dói perder as vidas.	- Canto Quarto.312
185	deixando ao vencedor, Contento de lhe	nA~o deixar a vida.	- Canto Quarto.338
186	os que ficaram, e o temor Lhe dá,	nA~o pés, mas asas à	- Canto Quarto.340
187	quem lhe deu vitória. Mas Nuno, que	nA~o quer por outras vias	- Canto Quarto.357
188	Gentis, formosas, inclitas princesas. "	NA~o sofre o peito forte,	- Canto Quarto.377
189	sofre o peito forte, usado à guerra,	NA~o ter amigo já a	- Canto Quarto.378
190	amigo já a quem faça dano; E assim	nA~o tendo a quem vencer	- Canto Quarto.379
191	Da Juliana, má, e desleal manha. "	NA~o consentiu a morte	- Canto Quarto.393
192	Inclita geraçA~o, altos Infantes. "	NA~o foi do Rei Duarte	- Canto Quarto.401
193	Pois inda neste Reino e neste Rei	NA~o ousou ela tanto	- Canto Quarto.408
194	A vida de senhora feita escrava, Por	nA~o se dar por ele a	- Canto Quarto.415
195	seu respeita. "Codro, porque o inimigo	nA~o vencesse, Deixou	- Canto Quarto.417
196	morte a vida; Régulo, porque a pátria	nA~o perdesse, Quis mais	- Canto Quarto.419
197	ver perdida. Este, porque se Espanha	nA~o temesse, Ao cativo	- Canto Quarto.421
198	Fora por certo invicto cavaleiro, Se	nA~o quisera ir ver a terra	- Canto Quarto.430
199	o bravo Mouro A cerviz inda agora	nA~o sacode. Na frente a	- Canto Quarto.436
200	Que tudo ao Rei Fernando obedeceu. "	NA~o quis ficar nos	- Canto Quarto.457
201	ambicioso, Que entA~o lhe foi ajuda	nA~o pequena. Saiu-se	- Canto Quarto.460
202	enfim do trance perigoso Com fronte	nA~o torvada, mas serena,	- Canto Quarto.462
203	Indo, pelas ondas do Oceano, Onde	nA~o se atreveu passar	- Canto Quarto.512
204	ásperas, tamanhas, Tornar-se facilmente	nA~o podia: Lá morreram	- Canto Quarto.518
205	e lá ficaram, Que à desejada pátria	nA~o tornaram. "Parece	- Canto Quarto.520
206	Foi sempre acrescentar a terra cara)	NA~o deixasse de ser um	- Canto Quarto.533
207	desque AdA~o pecou aos nossos anos,	NA~o as romperam nunca	- Canto Quarto.560
208	de dois a fronte coroada Ramos	nA~o conhecidos e ervas	- Canto Quarto.570
209	Mas insistindo tu, por derradeiro, Com	nA~o vistas vitórias, sem	- Canto Quarto.591
210	quantas gentes vês, porás o freio."ü "	NA~o disse mais o rio	- Canto Quarto.593
211	Pressago o coraçA~o me prometia,	NA~o sei por que razA~o,	- Canto Quarto.613
212	periga; Que, quando ao medo infame	nA~o se rende, EntA~o,	- Canto Quarto.623
213	eu sei que por mi vos será leve."ü	NA~o sofri mais, mas	- Canto Quarto.629
214	oferece, Obrigado d'amor e d'amizade,	NA~o menos cobiçoso de	- Canto Quarto.647
215	doce Tejo) As naus prestes estA~o; e	nA~o refreia Temor	- Canto Quarto.669
216	De várias cores vêm e várias artes, E	nA~o menos de esforço	- Canto Quarto.675
217	desesperarA~o, e frio medo De já nos	nA~o tornar a ver tA~o	- Canto Quarto.712
218	ü"Ó doce e amado esposo, Sem quem	nA~o quis Amor que viver	- Canto Quarto.722
219	mar iroso Essa vida que é minha, e	nA~o é vossa? Como por	- Canto Quarto.724
220	nem a esposa, neste estado, Por nos	nA~o magoarmos, ou	- Canto Quarto.739
221	insano, Cujo pecado e desobediência,	NA~o somente do reino	- Canto Quarto.779
222	tanto perdê-la quem a dá: ü"	NA~o tens junto contigo o	- Canto Quarto.793
223	quem sempre terás guerras sobejas?	NA~o segue ele do Arábio	- Canto Quarto.795
224	Se tu pela de Cristo só pelejas?	NA~o tem cidades mil,	- Canto Quarto.797
225	Se terras e riqueza mais desejas?	NA~o é ele por armas	- Canto Quarto.799
226	menos dano, Que a tua estátua ilustre	nA~o tivera Fogo de altos	- Canto Quarto.823
227	de altos desejos, que a movera! ü"	NA~o cometera o moço	- Canto Quarto.825
228	E já depois que toda se escondeu,	NA~o vimos mais enfim que	- Canto Quinto.24
229	aqueles mares, Que geraçA~o alguma	nA~o abriu, As novas ilhas	- Canto Quinto.26
230	à mA~o esquerda; que à direita	NA~o há certeza doutra,	- Canto Quinto.32
231	Lá no novo Hemisfério, nova estrela,	NA~o vista de outra gente,	- Canto Quinto.107
232	bela, Do Pólo fixo, onde ainda se	nA~o sabe Que outra terra	- Canto Quinto.111
233	Coisas do mar, que os homens	nA~o entendem: Súbitas	- Canto Quinto.122
234	de trovões que o mundo fendem,	NA~o menos é trabalho,	- Canto Quinto.127
235	De tempestade escura e triste pranto.	NA~o menos foi a todos	- Canto Quinto.141

236	do Oceano. "Eu o vi certamente (e	nA~o presumo Que a vista	- Canto Quinto.145
237	que enxergar-se Dos olhos facilmente	nA~o podia: Da matéria	- Canto Quinto.151
238	desejosa Da terra que outro povo	nA~o pisou; Porém eu	- Canto Quinto.204
239	vem na vista, como aquele Que	nA~o se vira nunca em tal	- Canto Quinto.218
240	ousado se arremessa A ele, por que	nA~o se lhe escapasse;	- Canto Quinto.252
241	sobre nós outros sem medida; E	nA~o foram ao vento em	- Canto Quinto.259
242	de quem falo, Avante mais passar o	nA~o deixaram, Querendo,	- Canto Quinto.283
243	passar o nA~o deixaram, Querendo, se	nA~o torna, ali matá-lo; E	- Canto Quinto.284
244	mor cousa parece que tormenta?"ü "	NA~o acabava, quando uma	- Canto Quinto.305
245	o perigo. ü"Aqui espero tomar, se	nA~o me engano, De quem	- Canto Quinto.345
246	quem me descobriu, suma vingança. E	nA~o se acabará só nisto	- Canto Quinto.347
247	o que vibra os raios de Vulcano;	NA~o que pusesse serra	- Canto Quinto.405
248	vontade senti de tal maneira Que ainda	nA~o sinto coisa que mais	- Canto Quinto.416
249	me torna a mensageira. Eu, que cair	nA~o pude neste engano,	- Canto Quinto.429
250	as faces e os cabelos. ü"Ó que	nA~o sei de nojo como o	- Canto Quinto.441
251	Que eu pelo rosto angélico apertava	NA~o fiquei homem	- Canto Quinto.447
252	angélico apertava NA~o fiquei homem	nA~o , mas mudo e quedo,	- Canto Quinto.447
253	do Oceano, Já que minha presença	nA~o te agrada, Que te	- Canto Quinto.450
254	passada, A buscar outro inundo, onde	nA~o visse Quem de meu	- Canto Quinto.455
255	sotopostos: E como contra o Céu	nA~o valem mA~os, Eu,	- Canto Quinto.461
256	achamos tA~o possante Que passar	nA~o deixava por diante.	- Canto Quinto.528
257	quebrantados, Por climas e por mares	nA~o sabidos, E do	- Canto Quinto.556
258	a desesperar já compelidos, Por céus	nA~o naturais, de qualidade	- Canto Quinto.559
259	se este nosso ajuntamento De soldados	nA~o fora Lusitano, Que	- Canto Quinto.566
260	e a seu regente? "Crês tu que já	nA~o foram levantados	- Canto Quinto.569
261	Porque, ventando Noto manso e frio,	NA~o nos apanhasse a	- Canto Quinto.582
262	de todo o falso pensamento. "Mas	nA~o foi, da esperança	- Canto Quinto.633
263	Cheiro, que o ar vizinho inficionava;	NA~o tínhamos ali	- Canto Quinto.651
264	Louvor alheio muito o esperta e incita.	NA~o tinha em tanto os	- Canto Quinto.737
265	essas navegações que o mundo canta	NA~o merecem tamanha	- Canto Quinto.747
266	Alexandros, e dá Augustos; Mas	nA~o lhe dá contudo	- Canto Quinto.755
267	Compunha versos doutos e venustos.	NA~o dirá Fúlvia certo	- Canto Quinto.759
268	sojugando toda França, E as armas	nA~o lhe impedem a	- Canto Quinto.762
269	sempre se lhe sabe à cabeceira. Enfim,	nA~o houve forte	- Canto Quinto.769
270	nA~o houve forte capitA~o, Que	nA~o fosse também douto	- Canto Quinto.770
271	tA~o somente. Sem vergonha o	nA~o digo, que a razA~o	- Canto Quinto.773
272	o nA~o digo, que a razA~o De algum	nA~o ser por versos	- Canto Quinto.774
273	nA~o ser por versos excelente, É	nA~o se ver prezado o	- Canto Quinto.775
274	prezado o verso e rima, Porque, quem	nA~o sabe arte, nA~o na	- Canto Quinto.776
275	e rima, Porque, quem nA~o sabe arte,	nA~o na estima. Por isso,	- Canto Quinto.776
276	arte, nA~o na estima. Por isso, e	nA~o por falta de natura,	- Canto Quinto.777
277	Por isso, e nA~o por falta de natura,	NA~o há também	- Canto Quinto.778
278	na estirpe seu se chama, Calíope	nA~o tem por tA~o	- Canto Quinto.790
279	Tágides gentis, e seu respeito. Porém	nA~o deixe enfim de ter	- Canto Quinto.797
280	por esta, ou por outra qualquer via,	NA~o perderá seu preço,	- Canto Quinto.800
281		NA~o sabia em que modo	- Canto Sexto.1
282	terras abundantes A ventura, que	nA~o no fez vizinho Onde	- Canto Sexto.7
283	Os pilotos da terra e mantimento,	NA~o se quer mais deter, que	- Canto Sexto.21
284	que vai buscando. No piloto que leva	nA~o havia Falsidade, mas	- Canto Sexto.37
285	De fazer de Lisboa nova Roma;	NA~o no pode estorvar, que	- Canto Sexto.51
286	do vinho. "Ó Netuno, lhe disse,	nA~o te espantes De Baco	- Canto Sexto.113
287	conheceram; Nas pontas pendurados	nA~o falecem Os negros	- Canto Sexto.133
288	corpo nu, e os membros genitais, Por	nA~o ter ao nadar	- Canto Sexto.138
289	cristalino deixa ver-se, Que tanto bem	nA~o é para esconder-se.	- Canto Sexto.168
290	formosa como as flores, Neste caso	nA~o quis que falecesse; O	- Canto Sexto.170
291	as gentes da terra toda enfreias, Que	nA~o passem o termo	- Canto Sexto.212
292	"E vós, Deuses do mar, que	nA~o sofreis Injúria alguma	- Canto Sexto.217
293	grande, Que com castigo igual vos	nA~o vingueis De quem	- Canto Sexto.219
294	Porque a pondeis em tardança? "E	nA~o consinto, Deuses, que	- Canto Sexto.249
295	nos vossos mares." Mais quis dizer, e	nA~o passou daqui, Porque	- Canto Sexto.269
296	coraçA~o dos Deuses foi num ponto,	NA~o sofreu mais conselho	- Canto Sexto.275

297	as fúrias dos ventos repugnantes, Que	nA~o	haja no mar mais	- Canto Sexto.280
298	Para passar o tempo, que de amores?" "	NA~o	é, disse Veloso, coisa	- Canto Sexto.321
299	o trabalho do mar, que tanto custa,	NA~o	sofre amores, nem	- Canto Sexto.324
300	que honras e famas Em tais damas	nA~o	há para ser damas; "E	- Canto Sexto.352
301	e possantes No reino os inimigos,	nA~o	se atrevem Nem	- Canto Sexto.362
302	Dos companheiros, e benigna estrela:	NA~o	menos nesta terra	- Canto Sexto.373
303	a toma. "Este, que socorrer-lhe	nA~o	queria, Por nA~o	- Canto Sexto.377
304	que socorrer-lhe nA~o queria, Por	nA~o	causar discórdias	- Canto Sexto.378
305	divinas, Que eles sós poderiam, se	nA~o	erro, Sustentar vossa	- Canto Sexto.383
306	o Rei sublime ser primeiro, Mas	nA~o	lhe sofre a Régia	- Canto Sexto.404
307	do Duque Inglês experimentado.	NA~o	há na companhia	- Canto Sexto.421
308	Por quem das cousas é última linha,	NA~o	for convosco ao prazo	- Canto Sexto.435
309	Rios, montes, fortuna, ou sua inveja,	NA~o	farA~o que eu	- Canto Sexto.440
310	NA~o farA~o que eu convosco lá	nA~o	seja." "Assim diz, e	- Canto Sexto.440
311	quem fora em sorte dado Magriço, que	nA~o	vinha, com tristeza Se	- Canto Sexto.466
312	nA~o vinha, com tristeza Se veste, por	nA~o	ter quem nomeado	- Canto Sexto.467
313	como a cada qual coubera em sorte.	NA~o	sA~o vistos do Sol,	- Canto Sexto.477
314	os companheiros como amigos, A quem	nA~o	falta certo nos perigos.	- Canto Sexto.496
315	e teme: Qual do cavalo voa, que	nA~o	desce; Qual, com o	- Canto Sexto.509
316	condessa fez de Frandes; E como quem	nA~o	era já noviço Em	- Canto Sexto.541
317	Germano enganoso, que com manha	NA~o	devida o quis pôr no	- Canto Sexto.548
318	Veloso, já a companha Lhe pede que	nA~o	f aça tal desvio Do	- Canto Sexto.550
319	Daquela nuvem negra que aparece."	NA~o	eram os traquetes	- Canto Sexto.561
320	Amaina, disse, amaina a grande vela!"	NA~o	esperam os ventos	- Canto Sexto.565
321	o mestre rijamente, Alija tudo ao mar;	nA~o	falte acordo. VA~o	- Canto Sexto.574
322	acordo. VA~o outros dar à bomba,	nA~o	cessando; A bomba,	- Canto Sexto.575
323	duros e forçosos, A menear o leme	nA~o	bastaram; Talhas lhe	- Canto Sexto.582
324	força e arte. Os ventos eram tais, que	nA~o	puderam Mostrar mais	- Canto Sexto.585
325		NA~o	menos gritos vA~os	- Canto Sexto.597
326	fúrias indinadas! As forçosas raízes	nA~o	cuidaram Que nunca	- Canto Sexto.629
327	ti desamparados, Se este nosso trabalho	nA~o	te ofende, Mas antes	- Canto Sexto.655
328	assoviando. Relâmpados medonhos	nA~o	cessavam, Feros	- Canto Sexto.669
329	de Baco sA~o, por certo, Disse; mas	nA~o	será que avante leve	- Canto Sexto.682
330	Sobre cabelo; louros à porfia. Quem	nA~o	dirá que nascem roxas	- Canto Sexto.691
331	Assim disse a belíssima Oritia: "	NA~o	creias, fero Bóreas,	- Canto Sexto.705
332	é de amor mais certo arreio, E	nA~o	convém furor a firme	- Canto Sexto.708
333	convém furor a firme amante. Se já	nA~o	pües a tanta insânia	- Canto Sexto.709
334	Se já nA~o pües a tanta insânia freio,	NA~o	esperes de mi, daqui	- Canto Sexto.710
335	E bem crê que com ele tudo acabe.	NA~o	sabe o bravo tanto	- Canto Sexto.717
336	o creia, Que o coraçA~o no peito lhe	nA~o	cabe, De contente de	- Canto Sexto.718
337	Melindano: "Terra é de Calecu, se	nA~o	me engano. "Esta é	- Canto Sexto.736
338	que aparece; E se do mundo mais	nA~o	desejais, Vosso	- Canto Sexto.739
339	trabalho longo aqui fenece." Sofrer aqui	nA~o	pode o Gama mais,	- Canto Sexto.741
340	a Deus dava, e razA~o tinha, Que	nA~o	somente a terra lhe	- Canto Sexto.746
341	As honras imortais e graus maiores:	NA~o	encostados sempre	- Canto Sexto.757
342	Troncos nobres de seus antecessores;	NA~o	nos leitos dourados,	- Canto Sexto.759
343	finos Animais de Moscóvia zebelinos;	NA~o	com os manjares	- Canto Sexto.761
344	com os manjares novos e esquisitos,	NA~o	com os passeios	- Canto Sexto.762
345	com os passeios moles e ociosos,	NA~o	com os vários deleites	- Canto Sexto.763
346	Que afeminam os peitos generosos,	NA~o	com os nunca	- Canto Sexto.765
347	tem sempre tA~o mimosos, Que	nA~o	sofre a nenhum que o	- Canto Sexto.767
348	e dinheiro, que a ventura Forjou, e	nA~o	virtude justa e dura.	- Canto Sexto.784
349	onde tiver força o regimento Direito, e	nA~o	de afeitos ocupado,	- Canto Sexto.790
350	a ilustre mando, Contra vontade sua, e	nA~o	rogando.	- Canto Sexto.792
351	tA~o pequena parte sois no inundo;	NA~o	digo ainda no	- Canto Sétimo.11
352	governa o céu rotundo; Vós, a quem	nA~o	somente algum perigo	- Canto Sétimo.13
353	quanto fortes, Que o fraco poder vosso	nA~o	pesais; Vós, que à	- Canto Sétimo.18
354	Que ainda com o cego error se	nA~o	contenta, NA~o	- Canto Sétimo.30
355	com o cego error se nA~o contenta,	NA~o	contra o	- Canto Sétimo.31
356	Para os de Cristo tem a espada nua,	NA~o	por tomar a terra	- Canto Sétimo.40
357	Hierosólima terrestre, Enquanto ele	nA~o	guarda a santa lei Da	- Canto Sétimo.43

358	Que o nome Cristianíssimo quiseste,	NA~o para defendê-lo,	- Canto Sétimo.47
359	sendo o teu tA~o largo e tanto, E	nA~o contra o Ciníffio e	- Canto Sétimo.51
360	o nome e a terra Herdaste, e as causas	nA~o da justa guerra? Pois	- Canto Sétimo.56
361	Sendo todos de um ventre produzidos?	NA~o vedes a divina	- Canto Sétimo.69
362	Vos faz ir conquistar terras alheias,	NA~o vedes que Pactolo e	- Canto Sétimo.83
363	já sequer riqueza tanta, Pois mover-vos	nA~o pode a Casa Santa.	- Canto Sétimo.88
364	Vos gloriái de peito forte e astuto, E	nA~o queirais louvores	- Canto Sétimo.103
365	de vosso sangue, ó gente insana!	NA~o faltarA~o	- Canto Sétimo.107
366	de Bengala Fértil de sorte que outra	nA~o lhe iguala. O Reino	- Canto Sétimo.159
367	pelo rio, Que ali nas ondas entra, a	nA~o vista arte, A cor, o	- Canto Sétimo.181
368	ele para a armada tornaria, Que alegria	nA~o pode ser tamanha,	- Canto Sétimo.214
369	Vos trouxe a cometerdes tal caminho?	NA~o é sem causa,	- Canto Sétimo.236
370	tal caminho? NA~o é sem causa,	nA~o , oculta e escura, Vir	- Canto Sétimo.236
371	poderoso Com os seus reparte, porque	nA~o lhe fica Herdeiro	- Canto Sétimo.269
372	tem por nome, a quem obriga A Lei	nA~o misturar a casta	- Canto Sétimo.295
373	sempre um mesmo officio, De outro	nA~o podem receber	- Canto Sétimo.297
374	"Desta sorte o Judaico povo antigo	NA~o tocava na gente de	- Canto Sétimo.305
375	que primeiro pôs nome à ciência:	NA~o matam coisa viva,	- Canto Sétimo.316
376	Ditosa condiçA~o, ditosa gente, Que	nA~o sA~o de ciúmes	- Canto Sétimo.323
377	donas e donzelas. Já chegam perto, e	nA~o com passos lentos,	- Canto Sétimo.392
378	os régios aposentos, Altos de torres	nA~o , mas sumptuosos.	- Canto Sétimo.395
379	De palmas rodeado valerosas, Que já,	nA~o de Filipo, mas sem	- Canto Sétimo.430
380	Que, para se evitar força tamanha,	NA~o valerá dos homens	- Canto Sétimo.442
381	homens resistência, Que contra o Céu	nA~o val da gente	- Canto Sétimo.443
382	Imperador Numa camilha jaz, que	nA~o se iguala De outra	- Canto Sétimo.450
383	de Gelanda Até bem donde o Sol	nA~o muda o estilo Nos	- Canto Sétimo.485
384	que eu quisesse Dizer-te disto mais,	nA~o saberia; Somente sei	- Canto Sétimo.541
385	Com feitos memoráveis e famosos: E	nA~o contentes ainda, e	- Canto Sétimo.556
386	cortando os mares procelosos, Nos	nA~o querem deixar viver	- Canto Sétimo.558
387	Tomando-nos cidades e altos muros. "	NA~o menos têm	- Canto Sétimo.560
388	se conheçam, Nem se sabe ainda,	nA~o , te afirmo e asselo,	- Canto Sétimo.566
389	Marcelo. "E se esta informaçA~o	nA~o for inteira Tanto	- Canto Sétimo.568
390	à gente: Mas comer o Gentio	nA~o pretende, Que a	- Canto Sétimo.598
391	branco, aspecto venerando Cujo nome	nA~o pode ser defunto	- Canto Sétimo.612
392	com vento tA~o contrário, Que, se	nA~o me ajudais, hei	- Canto Sétimo.622
393	dum fio pendia tA~o delgado Que	nA~o menos milagre foi	- Canto Sétimo.638
394	acrescentar-se. E ainda, Ninfas minhas,	nA~o bastava Que	- Canto Sétimo.640
395	é forçado, Que só vosso favor me	nA~o faleça,	- Canto Sétimo.657
396	vós sós, que eu tenho já jurado Que	nA~o o empregue em	- Canto Sétimo.661
397	Que nA~o o empregue em quem o	nA~o mereça, Nem por	- Canto Sétimo.661
398	louve algum subido, Sob pena de	nA~o ser agradecido. Nem	- Canto Sétimo.663
399	ser agradecido. Nem creiais, Ninfas,	nA~o , que a fama desse A	- Canto Sétimo.664
400	Guardar-se a lei do Rei severamente, E	nA~o acha que é justo e	- Canto Sétimo.682
401	e escassa, Os trabalhos alheios, que	nA~o passa. Aqueles sós	- Canto Sétimo.687
402	f ama, Vencedor invencível afamado;	NA~o tem com ele, nA~o,	- Canto Oitavo.47
403	afamado; NA~o tem com ele,	nA~o , nem ter puderam O	- Canto Oitavo.47
404	que com Pirro já tiveram. "Com força,	nA~o ; com manha	- Canto Oitavo.49
405	no Estígio lago, jura a Fama De mais	nA~o celebrar nenhum de	- Canto Oitavo.84
406	Os que desbaratava este excelente,	NA~o creias que seus nomes	- Canto Oitavo.93
407	ao colo, nu de seda e pano, Porque	nA~o quis o moço	- Canto Oitavo.107
408	que o senhor salve, a si condena. "	NA~o fez o Cônsul tanto,	- Canto Oitavo.113
409	nos céus, com justa palma. "	NA~o vês um	- Canto Oitavo.137
410	"	NA~o vês um Castelhana,	- Canto Oitavo.169
411	entre os duvidosos tA~o inteiro Em	nA~o negar batalha ao	- Canto Oitavo.182
412	e Sevilha Rotos, com os outros dois, e	nA~o de espaço. Rotos?	- Canto Oitavo.186
413	mortos, maravilha Feita de Deus, que	nA~o de humano braço.	- Canto Oitavo.188
414	A terra dos Algarves, e já nela	NA~o acha quem por	- Canto Oitavo.196
415	grande esforço faz inveja à gente. Mas	nA~o passes os três que	- Canto Oitavo.205
416	Gonçalo Ribeiro se nomeia, Que pode	nA~o temer a lei Leteia.	- Canto Oitavo.216
417	Sobre seus duros ombros a sustenta.	NA~o no vês tinto de ira,	- Canto Oitavo.221
418	o doce freio De Rei seu natural, e	nA~o de alheio? "Olha:	- Canto Oitavo.224

419	o Tarteso e Goadiana habita? "Mas	nA~o	vês quase já	- Canto Oitavo.233
420	com que santa confiança, üQue inda	nA~o	era	- Canto Oitavo.242
421	logo sentiram, com seus danos, Que	nA~o	só se defendem, mas	- Canto Oitavo.278
422	Que os muitos, por ser poucos,	nA~o	temamos: O que	- Canto Oitavo.287
423	forças e ousadia; De poder defender se	nA~o	contenta Alcácere da	- Canto Oitavo.301
424	esforço e saber tenham. Estes os seus	nA~o	querem ver pintados,	- Canto Oitavo.325
425	pintados, Crendo que cores vA~s lhe	nA~o	convenham, E, como	- Canto Oitavo.326
426	A pintura, que fala, querem mal. "	NA~o	nego que há	- Canto Oitavo.329
427	seus parentes Neles mais o valor	nA~o	clarifica, NA~o falta	- Canto Oitavo.334
428	Neles mais o valor nA~o clarifica,	NA~o	falta ao menos, nem	- Canto Oitavo.335
429	de Mafamede, Dos ódios concebidos	nA~o	remoto Contra a	- Canto Oitavo.371
430	aparece, Que de seus ódios ainda se	nA~o	desse. E diz-lhe	- Canto Oitavo.376
431	do sonho; mas consigo Cuida que	nA~o	é mais que sonho	- Canto Oitavo.383
432	e sossegado. Torna Baco, dizendo: "	NA~o	conheces O grA~	- Canto Oitavo.385
433	fica, quanto ficareis, Se raízes criar lhe	nA~o	tolheis." Isto dito, ele	- Canto Oitavo.400
434	despacho dilatavam. Mas o Gama, que	nA~o	pretende mais, De	- Canto Oitavo.445
435	terras e do mar a redondeza; Que ele	nA~o	era mais que um	- Canto Oitavo.455
436	O Rei, que da notícia falsa e indina	NA~o	era de espantar se se	- Canto Oitavo.462
437	altos a amizade; Que sinal nem penhor	nA~o	é bastante As	- Canto Oitavo.496
438	Humana cometeu na prisca idade,	NA~o	causaram que o vaso	- Canto Oitavo.516
439	Ó poderoso Rei da torpe seita,	NA~o	conceberas tu tA~o	- Canto Oitavo.521
440	razões em contrário que acharias Se	nA~o	cresses a quem	- Canto Oitavo.529
441	que acharias Se nA~o cresses a quem	nA~o	crer devias. "Porque,	- Canto Oitavo.529
442	O crédito me pedes do que digo, Eu	nA~o	vim mais que a achar	- Canto Oitavo.540
443	"Esta é a verdade, Rei; que	nA~o	faria Por tA~o	- Canto Oitavo.586
444	incerto bem, tA~o fraco prémio, Qual,	nA~o	sendo isto assim,	- Canto Oitavo.588
445	verdade Tens por qual é, sincera e	nA~o	dobrada, Ajunta-me	- Canto Oitavo.595
446	Ajunta-me ao despacho brevidade,	NA~o	me impeças o gosto	- Canto Oitavo.597
447	e ter respeito Com o CapitA~o, e	nA~o	com o Mauro engano.	- Canto Oitavo.613
448	Mouros, torpe e fera, O que dele atéli	nA~o	entendera. Era este	- Canto Oitavo.641
449	vil conspira, De suas esperanças	nA~o	delira. O Gama com	- Canto Oitavo.649
450	requere Que o mande pôr nas naus, e	nA~o	lhe vai; E que assim	- Canto Oitavo.651
451	aquilo que os Reis já têm mandado	NA~o	pode ser por	- Canto Oitavo.657
452	infernai dos Maumetanos, Por que	nA~o	saiba nunca onde se	- Canto Oitavo.668
453	A terra Eoa o Rei dos Lusitanos.	NA~o	parte o Gama enfim,	- Canto Oitavo.670
454	diz, porque do certo e fido amigo É	nA~o	temer do seu	- Canto Oitavo.681
455	"Que se tornasse à frota, que deixara;	NA~o	fosse salteado dos	- Canto Oitavo.704
456	nunca louvarei O CapitA~o que diga: "	NA~o	cuidei". Insiste o	- Canto Oitavo.713
457	Insiste o Malabar em tê-lo preso, Se	nA~o	manda chegar a terra	- Canto Oitavo.715
458	e de ira nobre aceso, Os ameaços seus	nA~o	teme nada; Que	- Canto Oitavo.717
459	mas impedido Foi da guarda que tinha,	nA~o	pequena. Comete-lhe	- Canto Oitavo.725
460	de vagar se troque e venda: Que quem	nA~o	quer comércio, busca	- Canto Oitavo.733
461	com que venha; Que os seus batéis	nA~o	quer aventurar Onde	- Canto Oitavo.740
462	tempo detivesse. Ele, vendo que já lhe	nA~o	convinha Tornar a	- Canto Oitavo.758
463	convinha Tornar a terra, por que	nA~o	pudesse Ser mais	- Canto Oitavo.759
464	ver o que o tempo lhe descobre: Que	nA~o	se fia já do cobiçoso	- Canto Oitavo.764
465	corrompe este encantador, e ilude; Mas	nA~o	sem cor, contudo, de	- Canto Oitavo.793
466	por manha e falsidade, Fazem que	nA~o	lha comprem	- Canto Nono.4
467	Que depois em Suez se converteu,	NA~o	longe o porto jaz da	- Canto Nono.13
468	Neste socorro tanto confiavam, Que já	nA~o	querem mais dos	- Canto Nono.30
469	Paraíso. Este, de quem se os Mouros	nA~o	guardavam, Por ser	- Canto Nono.41
470	a partida o chama, E que despacho já	nA~o	esperava Melhor do	- Canto Nono.59
471	por que a fama Desta súbita vinda os	nA~o	impeça, Lhe manda	- Canto Nono.63
472	que a fizessem escondida. Porém	nA~o	tardou muito que,	- Canto Nono.65
473	tardou muito que, voando, Um rumor	nA~o	soasse com verdade:	- Canto Nono.66
474	que comprara; A seca flor de Banda	nA~o	ficou, A noz, e o	- Canto Nono.109
475	Amendo coisas que nos foram dadas,	NA~o	para ser amadas, mas	- Canto Nono.200
476	lhe a formosura de Diana; E guarde-se	nA~o	seja ainda comido	- Canto Nono.207
477	bem público imagina; Vê neles que	nA~o	têm amor a mais	- Canto Nono.211
478	SenA~o o que somente mal deseja;	NA~o	quer que tanto tempo	- Canto Nono.227
479	ter com a mal regida gente, Que lhe	nA~o	for agora obediente.	- Canto Nono.232

480	lume, Desejo é só que queima, e	nA~o	consume. Alguns	- Canto Nono.248
481	As chagas recebidas cuja ajuda	NA~o	somente dá vida aos	- Canto Nono.255
482	mal feridos, Mas püe em vida os ainda	nA~o	nascidos. Formosas	- Canto Nono.256
483	à Deusa dos amores. Ela, por que	nA~o	gaste o tempo em	- Canto Nono.289
484	mais formosas; Enfim, com mil deleites	nA~o	vulgares, Os esperem	- Canto Nono.325
485	mais que nenhuma lhe era esquivã. Já	nA~o	fica na aljava seta	- Canto Nono.381
486	armada se enxergava; Que, por que	nA~o	passassem, sem que	- Canto Nono.413
487	filomela; Da sombra de seus cornos	nA~o	se espanta Acteon,	- Canto Nono.499
488	ouro se fingiam Seguir os animais, que	nA~o	seguiam. Assim lhe	- Canto Nono.512
489	os pés, de terra cobiçosos, Que	nA~o	há nenhum deles que	- Canto Nono.523
490	Que nA~o há nenhum deles que	nA~o	saia De acharem caça	- Canto Nono.523
491	De acharem caça agreste desejosos,	NA~o	cuidam que, sem laço	- Canto Nono.525
492	de quem a vista julga e sente Que	nA~o	eram das rosas ou das	- Canto Nono.540
493	súbito a gritar, Como que assalto tal	nA~o	esperavam. Umas,	- Canto Nono.572
494	mal sofrido Salta n'água, e da presa	nA~o	duvida, Nadando vai e	- Canto Nono.590
495	assim o mancebo Remete à que	nA~o	era irmA~ de Febo.	- Canto Nono.592
496	cavaleiro e namorado, A quem amor	nA~o	dera um só desgosto,	- Canto Nono.595
497	com amores mal afortunado, Porém	nA~o	que perdesse a	- Canto Nono.599
498	toda a parte sempre anda comigo, Ó	nA~o	na creias, porque eu,	- Canto Nono.615
499	"	NA~o	canses, que me	- Canto Nono.617
500	e se queres Fugir-me, por que	nA~o	possa tocar-te, Minha	- Canto Nono.618
501	que, ainda que esperes, Ela fará que	nA~o	possa alcançar-te.	- Canto Nono.620
502	la man, qual muro è messo. "Ó	nA~o	me fujas! Assim nunca	- Canto Nono.625
503	me vai seguindo, O que tu só farás	nA~o	me fugindo! "Pües-te	- Canto Nono.632
504	Solta-me, e correrás mais levemente.	NA~o	te carrega essa alma	- Canto Nono.637
505	só te vou seguindo: Que, ou tu	nA~o	sofrerás o peso dela,	- Canto Nono.642
506	e dura estrela: E se se lhe mudar,	nA~o	vás fugindo, Que	- Canto Nono.645
507	se Amor te fere: E se me esperas,	nA~o	há mais que espere."	- Canto Nono.648
508	esperas, nA~o há mais que espere." Já	nA~o	fugia a bela Ninfa,	- Canto Nono.649
509	que julgá-lo, Mas julgue-o quem	nA~o	pode experimentá-lo.	- Canto Nono.664
510	da unida esfera Da terra imensa, e mar	nA~o	navegado, Os	- Canto Nono.686
511	e a ilha angélica pintada, Outra coisa	nA~o	é que as deleitosas	- Canto Nono.707
512	Mas no fim doce, alegre e deleitoso:	NA~o	eram senA~o	- Canto Nono.721
513	vA~s, esse ouro puro Verdadeiro valor	nA~o	dA~o à gente:	- Canto Nono.742
514	leis iguais, constantes, Que aos grandes	nA~o	dêem o dos	- Canto Nono.746
515	os vossos já passados; Impossibilidades	nA~o	façais, Que quem	- Canto Nono.757
516	De iguarias suaves e divinas, A quem	nA~o	chega a Egípcia	- Canto Décimo.22
517	vinhos odoríferos, que acima EstA~o	nA~o	só do Itálico	- Canto Décimo.26
518	alegres apetitos; Músicos instrumentos	nA~o	faltavam (Quais, no	- Canto Décimo.37
519	clara história. Matéria é de coturno, e	nA~o	de soco, A que a	- Canto Décimo.57
520	aprendeu no imenso lago; Qual Iopas	nA~o	soube, ou	- Canto Décimo.59
521	me faz o engenho frio, Do qual já	nA~o	me jacto nem me	- Canto Décimo.68
522	suspira; E que os Gentios Reis que	nA~o	dariam A cerviz sua	- Canto Décimo.77
523	sacerdócio a dignidade, Que, só por	nA~o	quebrar cos	- Canto Décimo.83
524	terá admirado. Cometerá outra vez,	nA~o	dilatando, O	- Canto Décimo.117
525	aos Deuses vA~os, surdos e imotos. Já	nA~o	defenderá somente	- Canto Décimo.121
526	casas; Aceso de ira, o CA~o,	nA~o	vendo lassos	- Canto Décimo.123
527	sangue o tingirá no andor sublime. Já	nA~o	verá remédio ou	- Canto Décimo.133
528	e artes inventadas, Tantos CA~es	nA~o	imbeles profligados,	- Canto Décimo.156
529	quem só doces sombras apresenta, Se	nA~o	os dA~o a sábios	- Canto Décimo.191
530	vassalo, ó Rei, só nisto inico, Se	nA~o	és pera dar-lhe	- Canto Décimo.195
531	ferve, Lhe farA~o que com vida se	nA~o	saia As armadas de	- Canto Décimo.231
532	Outro Ceva verA~o, que, espedaçado,	NA~o	sabe ser rendido	- Canto Décimo.240
533	que a memória Cos ossos guardará,	nA~o	terá pejo De tirar	- Canto Décimo.294
534	tirar deste mundo aquele espirito, Que	nA~o	tiraram toda a	- Canto Décimo.296
535	poderA~o O que destros imigos	nA~o	puderam; E rudos	- Canto Décimo.298
536	sós farA~o O que arcos e pelouros	nA~o	fizeram. Ocultos os	- Canto Décimo.300
537	de Deus sA~o; As gentes vA~s, que	nA~o	nos entenderam,	- Canto Décimo.302
538	da Madre Igreja. "Ali do sal os montes	nA~o	defendem De	- Canto Décimo.321
539	a fraca humanidade e Amor desculpa.	NA~o	será a culpa	- Canto Décimo.369
540	fera e dura, Cos seus ùa ira insana	nA~o	refreia, Püe na fama	- Canto Décimo.375

541	sua Campaspe, e deu-lha alegremente,	NA~o sendo seu soldado	- Canto Décimo.379
542	que vencido Fora de Amor, que, enfim,	nA~o tem defesa,	- Canto Décimo.386
543	Que perpétua memória dele fique. "	NA~o vencerá somente	- Canto Décimo.433
544	forças e poder em que está posto,	NA~o vence; que a	- Canto Décimo.463
545	justiça nua e inteira. "Mas, contudo,	nA~o nego que Sampaio	- Canto Décimo.465
546	Cutiale, com quanta armada tenha. "E	nA~o menos de Dio a	- Canto Décimo.473
547	treme; O forte Baçaim se lhe dará,	NA~o sem sangue,	- Canto Décimo.486
548	com peito esforçadíssimo A tolher que	nA~o passe o Rei gentio	- Canto Décimo.510
549	do Samorim, Que destruir o mundo	nA~o duvida, Vencerá co	- Canto Décimo.518
550	farA~o tA~o dinos de memória Que	nA~o caibam em verso ou	- Canto Décimo.568
551	Da fera multida~o quadrupedante.	NA~o menos suas terras	- Canto Décimo.573
552	rodas (Nüa cõnsona voz todas soavam),	NA~o vos hA~o-de	- Canto Décimo.591
553	de, cos olhos corporais, Veres o que	nA~o pode a vA~	- Canto Décimo.603
554	Árduo, difícil, duro a humano trato.	NA~o andam muito que	- Canto Décimo.609
555	claramente. Qual a matéria seja	nA~o se enxerga, Mas	- Canto Décimo.617
556	Que a tanto o engenho humano	nA~o se estende. "Este	- Canto Décimo.640
557	ele só se entende e alcança, De quem	nA~o há no mundo	- Canto Décimo.648
558	as mundas Almas divinas gozam, que	nA~o anda, Outro corre,	- Canto Décimo.678
559	corre, tA~o leve e tA~o ligeiro Que	nA~o se enxerga: é o	- Canto Décimo.680
560	centro, pousada dos humanos, Que	nA~o somente, ousados,	- Canto Décimo.722
561	lá as alagoas donde o Nilo Nace, que	nA~o souberam os	- Canto Décimo.754
562	o nome seu; Mas contra o fim fatal	nA~o há reparo. Vê cá a	- Canto Décimo.764
563	pedra viva, Onde chuva dos céus se	nA~o deriva. "Olha as	- Canto Décimo.792
564	se injuria de usar fundido cobre E de	nA~o ter das armas	- Canto Décimo.820
565	edificando, Fazer dele madeira; e	nA~o duvida Poder	- Canto Décimo.878
566	mil, buscam desvios, Com que Tomé	nA~o se ouça, ou morto	- Canto Décimo.900
567	faz, que o mundo veja Que inimiga	nA~o há, tA~o dura e	- Canto Décimo.903
568	-no a morte brevemente. O Santo, que	nA~o vê melhor escusa	- Canto Décimo.909
569	que se afama Com terras e riqueza	nA~o cuidada, Da China	- Canto Décimo.1030
570	e rica. Estes, o Rei que têm,	nA~o foi nacido	- Canto Décimo.1037
571	que venha o tempo de mostrar-se; Mas	nA~o deixes no mar as	- Canto Décimo.1043
572	Aqui há as áureas aves, que	nA~o decem Nunca à	- Canto Décimo.1055
573	tributo. Olha também Bornéu, onde	nA~o faltam Lágrimas	- Canto Décimo.1061
574	feito, com verdade, Português, porém	nA~o na lealdade. "Dês	- Canto Décimo.1120
575	Destemperada e a voz enrouquecida, E	nA~o do canto, mas de	- Canto Décimo.1155
576	com que mais se acende o engenho	NA~o no dá a pátria,	- Canto Décimo.1158
577	o engenho NA~o no dá a pátria,	nA~o , que está metida	- Canto Décimo.1158
578	Düa austera, apagada e vil tristeza. E	nA~o sei por que	- Canto Décimo.1161
579	nA~o sei por que influxo de Destino	NA~o tem um ledó	- Canto Décimo.1162
580	e ardentes, CometerA~o convosco, e	nA~o duvido Que	- Canto Décimo.1183
581	nA~o duvido Que vencedor vos façam,	nA~o vencido.	- Canto Décimo.1184
582	bom Religioso verdadeiro Glória vA~	nA~o pretende nem	- Canto Décimo.1200
583	sangue intrépido e fervente Estendem	nA~o sòmente a Lei de	- Canto Décimo.1203
584	e lia. A disciplina militar prestante	NA~o se aprende,	- Canto Décimo.1222
585	falo, humilde, baxo e rudo, De vós	nA~o conhecido nem	- Canto Décimo.1226

nápoles 1

1	Onde já foi Parténope enterra:	Nápoles , onde os Xados se	- Canto Quarto.485

naquela 3

1	se obrigava! Que mais o Persa fez	naquela empresa, Onde	- Canto Terceiro.323
2	poder, fero Cupido, Que assim como	naquela empresa antiga	- Canto Nono.183
3	em pedra o pau que nele cai. "Vê	naquela que o tempo	- Canto Décimo.1073

naquele 8

1	em terra os giolhos, e os sentidos	Naquele Deus que o	- Canto Segundo.92
2	pazes concertasse, E que de nA~o sair	naquele instante De suas	- Canto Segundo.619
3	De teus anos colhendo doce fruto,	Naquele engano da alma,	- Canto Terceiro.955
4	Ali com o amor intrínseco e vontade	Naquele por quem morro,	- Canto Terceiro.1030
5	O Tormentório cabo, e descoberto,	Naquele ilhéu fez seu	- Canto Quinto.520
6	Dessas aves de Júpter validas; Que já	naquele tempo as mais	- Canto Oitavo.59

7	agora faz a gente inica. Longe do mar	naquele tempo estava,	- Canto Décimo.869
8	Será o injusto mando executado	Naquele cuja Lira	- Canto Décimo.1023

naqueles 3

1	Quem os danos e ofensas vá vingando	Naqueles que tA~o bem se	- Canto Quarto.11
2	Achava muito contrários pareceres; Que	naqueles com quem se	- Canto Oitavo.475
3	que, sem laço ou redes, caia Caça	naqueles montes deleitosos,	- Canto Nono.526

narizes 1

1	fez naquela empresa, Onde rosto e	narizes se cortava? Do	- Canto Terceiro.324

narraça~o 1

1	embebidos, Quando deu fim à longa	narraça~o Dos altos feitos	- Canto Quinto.715

narsinga 4

1	foi de Poro, Rei potente) O Reino de	Narsinga , poderoso Mais	- Canto Sétimo.162
2	de] Bipur e de Tanor, Das serras de	Narsinga , que alta prova	- Canto Décimo.107
3	o Demónio leis escritas. Olha que de	Narsinga o senhorio Tem	- Canto Décimo.861
4	faz curva a Gangética enseada; Corre	Narsinga , rica e poderosa;	- Canto Décimo.957

nas 80

1	mentirosas, Louvar os vossos, como	nas estranhas Musas, de	- Canto Primeiro.83
2	mar, que vê do Sol a roxa entrada.	Nas águas têm passado o	- Canto Primeiro.221
3	da cor era verdadeira, Que Faeton,	nas terras acendidas, Ao	- Canto Primeiro.366
4	mostras de devida cortesia. Nisto Febo	nas águas encerrou, Co'o	- Canto Primeiro.446
5	Uma vontade má de pensamento.	Nas mostras e no gesto o	- Canto Primeiro.550
6	cerca, em pouco espaço Uns vA~o	nas almadias carregadas,	- Canto Primeiro.730
7	o mar a nado diligente, Quem se afoga	nas ondas encurvadas,	- Canto Primeiro.732
8	antes querem ao mar aventurar-se Que	nas mA~os inimigas	- Canto Segundo.208
9	mal, será guardado. "Mas mouro enfim	nas mA~os das brutas	- Canto Segundo.321
10	feitos que esta gente Há-de fazer	nas partes do Oriente.	- Canto Segundo.352
11	Se viu ferver Leucate, quando Augusto	Nas civis Actias guerras	- Canto Segundo.419
12	o outro que fica tA~o manhoso; Mas	nas mA~os vai cair do	- Canto Segundo.546
13	Isto disse; e	nas águas se escondia O	- Canto Segundo.705
14	Mostra-se dos Ciclopes o exercício	Nas bombas que de fogo	- Canto Segundo.718
15	Na cinta, a rica bem lavrada;	Nas alparcas dos pés, em	- Canto Segundo.759
16	Por falar de vagar co'o forte Gama,	Nas cousas de que tem	- Canto Segundo.856
17	Este quis o Céu justo que floresça	Nas armas contra o torpe	- Canto Terceiro.158
18	em feitos altos e subidos Se mostraram	nas armas singulares, Quis	- Canto Terceiro.190
19	deixava deserdado, Dizendo que	nas terras a grandeza Do	- Canto Terceiro.230
20	também Mafra, em pouco espaço, E	nas serras da Lua	- Canto Terceiro.443
21	Sintra, onde as Naiades, escondidas	Nas fontes, vA~o fugindo	- Canto Terceiro.446
22	Onde Amor as enreda brandamente,	Nas águas acendendo fogo	- Canto Terceiro.448
23	coraçA~o amedrontado. Assim entra	nas terras de Castela	- Canto Terceiro.863
24	o avô cruel assim dizia: ü"Se já	nas brutas feras, cuja	- Canto Terceiro.1001
25	Natura fez cruel de nascimento, E	nas aves agrestes, que	- Canto Terceiro.1003
26	E nas aves agrestes, que somente	Nas rapinas aéreas têm	- Canto Terceiro.1004
27	Lioneses, cuja gente C'os Mouros foi	nas armas excelente. "Os	- Canto Quarto.64
28	verdadeiras As Hercúleas colunas	nas bandeiras. "Também	- Canto Quarto.72
29	muitas cores. Era no seco tempo, que	nas eiras Ceres o fruto	- Canto Quarto.213
30	e parentes (caso estranho!) Quais	nas guerras civis de Júlio	- Canto Quarto.256
31	em mi se via, Me püe o ínclito Rei	nas mA~os a chave Deste	- Canto Quarto.615
32	Para buscar do inundo novas partes.	Nas fortes naus os ventos	- Canto Quarto.677
33	assim do santo templo Que	nas praias do mar está	- Canto Quarto.690
34	velho d'aspeito venerando, Que ficava	nas praias, entre a gente,	- Canto Quarto.746
35	ü"Ó maldito o primeiro que no mundo	Nas ondas velas pôs em	- Canto Quarto.810
36	tu, cujas tranças encrespadas Netuno lá	nas águas acendiam, Tornada	- Canto Quinto.86
37	O grande rio, onde batendo soa O mar	nas praias notas que ali	- Canto Quinto.94
38	as Ursas, apesar de Juno, Banharem-se	nas águas de Netuno.	- Canto Quinto.120
39	em gostando o Loto; Dêem-lhe perder	nas águas o piloto; "Ventos	- Canto Quinto.704

40	que de CipiA~o se sabe e alcança, É	nas comédias grande	- Canto Quinto.766
41	fino, e marchetadas Do rico aljôfar que	nas conchas nasce, De	- Canto Sexto.74
42	nunca brando pentem conheceram;	Nas pontas pendurados nA~o	- Canto Sexto.133
43	com feroz semblante; Estava o Sol	nas armas rutilando Como	- Canto Sexto.483
44	move espanto, Vendo que se sustém	nas ondas tanto. A nau	- Canto Sexto.592
45	Os delfins namorados entretanto Lá	nas covas marítimas	- Canto Sexto.614
46	enquanto fortes sostiveram A santa Fé	nas terras Mauritanas! De	- Canto Sexto.660
47	manda as Ninfas amorosas Grinaldas	nas cabeças pôr de rosas.	- Canto Sexto.688
48	Sempiterno favor em seus amores,	Nas belas mA~os	- Canto Sexto.727
49	a esperança Têm de sua salvaçA~o	nas ressonantes Águas do	- Canto Sétimo.157
50	o mensageiro pelo rio, Que ali	nas ondas entra, a nA~o	- Canto Sétimo.181
51	O Gama e o Catual iam falando	Nas coisas, que lhe o	- Canto Sétimo.361
52	pelejava; Por ele edificada estiva Nisa	Nas ribeiras do rio, que	- Canto Sétimo.413
53	também diz que a bélica excelência,	Nas armas e na paz, da	- Canto Sétimo.445
54	e mais feros se conhecem, Pela fama,	nas obras e nos feitos:	- Canto Oitavo.12
55	tem desbaratadas, Que as águas	nas bandeiras tem pintadas."	- Canto Oitavo.40
56	fez o Cônsul tanto, que cercado Foi	nas forças Caudinas, de	- Canto Oitavo.114
57	que acendeu junto da serra De Abila,	nas galês da Maura gente.	- Canto Oitavo.132
58	Os sinais temerosos que alcançara	Nas entranhas das vítimas	- Canto Oitavo.368
59	lhe requere Que o mande pôr	nas naus, e nA~o lhe vai; E	- Canto Oitavo.651
60	Nelas estar se deixa descansado.	Nas naus estar se deixa	- Canto Oitavo.762
61	foi que estA~o no mar retidos. Mas já	nas naus os bons	- Canto Nono.77
62	Os trabalhos, que pelo Deus nascido	Nas Anfíóneas Tebas se	- Canto Nono.148
63	Suave a letra, angélica a soada.	Nas frágoas imortais, onde	- Canto Nono.241
64	vós, senhoras, Também vos tomam	nas Vulcâneas redes. Uns	- Canto Nono.276
65	numa ilha juntas e subidas, Ilha, que	nas entranhas do profundo	- Canto Nono.318
66	quem se guarde, Se teu fogo imortal	nas águas arde." Assim	- Canto Nono.336
67	roxo, a fresca rosa bela, Qual reluz	nas faces da donzela; A	- Canto Nono.488
68	e a manjarona. Vêem-se as letras	nas flores Hiacintinas, TA~o	- Canto Nono.491
69	Alguns, que em espingardas e	nas bestas, Para ferir os	- Canto Nono.529
70	se lançavam: Outros,	nas sombras, que de as altas	- Canto Nono.533
71	Acende-se o desejo, que se ceva	Nas alvas carnes súbito	- Canto Nono.564
72	dêem o dos pequenos; Ou vos vesti	nas armas rutilantes, Contra	- Canto Nono.747
73	ir docemente murmurando As águas, e	nas casas naturais	- Canto Décimo.47
74	claro barA~o no Márcio jogo, Que	nas asas da Fama se	- Canto Décimo.150
75	Que o sangue fará dar pelos giolhos	Nas inimigas naus;	- Canto Décimo.263
76	as mortes têm por certas; Até que,	nas maiores opressões,	- Canto Décimo.549
77	"Nesta remota terra um filho teu	Nas armas contra os	- Canto Décimo.762
78	do Egipto a potestade. Olha as águas	nas quais abriu patente	- Canto Décimo.781
79	de ti, Terá vitórias, terras e cidades,	Nas quais hA~o-de viver	- Canto Décimo.856
80	pedra onde está a pegada humana.	Nas ilhas de Maldiva	- Canto Décimo.1085

nasce 10

1	Austro tem, e as partes onde A Aurora	nasce , e o claro Sol se	- Canto Primeiro.168
2	e porfia A ver os berços onde	nasce o dia. "Prometido	- Canto Primeiro.216
3	acompanhado, Que da tensA~o danada	nasce o medo. Tu debes	- Canto Primeiro.637
4	ou Teseu. "Do justo e duro Pedro	nasce o brando, (Vede	- Canto Terceiro.1098
5	estranha e fera; E lá bem junto donde	nasce o dia, Depois que os	- Canto Quarto.549
6	e enxergavam Os tálamos do Sol, que	nasce ardente; Já quase seus	- Canto Sexto.43
7	Do rico aljôfar que nas conchas	nasce , De escultura formosa	- Canto Sexto.74
8	enche a casa a rica massa Que no mar	nasce , e Arábia em cheiro	- Canto Sexto.200
9	ínsula confronta; E junto donde	nasce o largo braço	- Canto Sétimo.148
10	famoso cavaleiro, A palma que lhe	nasce junto à cova. Por	- Canto Oitavo.142

nascem 4

1	se mistura, Que as fontes onde	nascem tem por glória. Dali	- Canto Quarto.508
2	louros à porfia. Quem nA~o dirá que	nascem roxas flores Sobre	- Canto Sexto.691
3	Esquecidos de seu valor antigo?	Nascem da tirania	- Canto Sétimo.61
4	estes moços mal destros vA~o tirando,	Nascem amores mil	- Canto Nono.267

nascemos 1

1	Com esta condiçÃo pesada e dura	Nascemos : o pesar terá	- Canto Quinto.639
	nascendo 2		
1	Rei, cujo alto Império O Sol, logo em	nascendo , vê primeiro;	- Canto Primeiro.58
2	"Da parte donde o dia vem	nascendo , Com Ásia se	- Canto Terceiro.49
	nascерem 1		
1	de antigos, longínquos e altos montes	Nascерem duas claras e	- Canto Quarto.552
	nasceu 2		
1	Que, porque no salgado mar	nasceu , Das águas o	- Canto Segundo.147
2	"Desta o pastor	nasceu , que no seu nome	- Canto Terceiro.169
	nasci 1		
1	que haja no reino Netunino, Onde eu	nasci , progénie forte e bela,	- Canto Nono.330
	nascida 2		
1	preço cabe em verso. E vós, ó bem	nascida segurança Da	- Canto Primeiro.41
2	de Cristo mais amada Que nenhuma	nascida no Ocidente,	- Canto Primeiro.51
	nascido 4		
1	Tebano, Que da paternal coxa foi	nascido , Olhando o	- Canto Primeiro.579
2	Tem no rosto perpétua, e foi	nascido De duas mães,	- Canto Segundo.74
3	concorria, Se chega um Mahometa, que	nascido Fora na região	- Canto Sétimo.185
4	Os trabalhos, que pelo Deus	nascido Nas Anfióneas Tebas	- Canto Nono.147
	nascidos 3		
1	filhos caros, Em tanto amor gerados e	nascidos ; Verão os Cafres	- Canto Quinto.370
2	fazer feitos grandes de alta prova, Dos	nascidos direi na nossa terra,	- Canto Sexto.335
3	Mas pue em vida os ainda não	nascidos . Formosas são	- Canto Nono.256
	nascimento 3		
1	contrário Do Romano poder, de	nascimento , Quando tantos	- Canto Terceiro.926
2	feras, cuja mente Natura fez cruel de	nascimento , E nas aves	- Canto Terceiro.1002
3	Rei que, nesta serra Que vês, seu	nascimento tem primeiro.	- Canto Quarto.588
	natura 10		
1	os próprios são aqueles, que criou A	natura sem Lei e sem	- Canto Primeiro.420
2	u"Se já nas brutas feras, cuja mente	Natura fez cruel de	- Canto Terceiro.1002
3	"Com torva vista os vê, mas a	natura Ferina e a ira não	- Canto Quarto.273
4	escritura, Que segredos são estes de	Natura . "Se os antigos	- Canto Quinto.176
5	estima. Por isso, e não por falta de	natura , Não há também	- Canto Quinto.777
6	Ele começa: "Ó gente, que a	natura Vizinha fez de meu	- Canto Sétimo.232
7	um pano cobre As partes, que a cobrir	natura ensina. Dois modos	- Canto Sétimo.291
8	que a achar o estranho clima Onde a	natura pôs teu Reino antigo.	- Canto Oitavo.541
9	paraíso. Os dons que dá Pomona, ali	Natura Produz diferentes nos	- Canto Nono.457
10	todo o seu terreno mal querido Da	Natura e dos duses usados	- Canto Décimo.836
	naturais 11		
1	cerca o Reino Neptunino, Co'os muros	naturais por outra parte;	- Canto Terceiro.114
2	já compelidos, Por céus não	naturais , de qualidade	- Canto Quinto.559
3	opróbrios tais, vendo-se nua De forças	naturais convenientes,	- Canto Sexto.359
4	do Canará vive seguro. Da terra os	naturais lhe chamam Gate,	- Canto Sétimo.168
5	e constante; Estoutro a si, e os filhos	naturais , E a consorte sem	- Canto Oitavo.119
6	e discretas Mostram ser perdição dos	naturais , Dizendo que são	- Canto Oitavo.420
7	enfria Co sopro que nos tanques	naturais Encrespa a água	- Canto Décimo.6
8	murmurando As águas, e nas casas	naturais Adormecer os	- Canto Décimo.47
9	do gentio Rei de Cochim, com poucos	naturais , Nos braços do	- Canto Décimo.99
10	ilha foi de antiga fama, Que ora dos	naturais Nobá se chama.	- Canto Décimo.760

11 as nuvens passa ou a vista engana; Os **naturais** o têm por cousa - *Canto Décimo.1083*

natural 8

1 melhor tecer o astuto engano, No gesto
2 as partes cobre, De quem vergonha é
3 inflamados, levantavam Por seu Rei
4 mais, gelado, inerte, Que a própria e
5 que nascem roxas flores Sobre ouro
6 fralda estreita, que combate Do mar a
7 faz que tome o doce freio De Rei seu
8 convenham, E, como a seu contrairo

natural se converteu Dum - *Canto Primeiro.615*
natural reparo, Porém - *Canto Segundo.290*
natural este excelente - *Canto Terceiro.363*
natural fidelidade: Negam o - *Canto Quarto.102*
natural, que Amor enfia? - *Canto Sexto.692*
natural ferocidade. Aqui - *Canto Sétimo.171*
natural, e nA~o de alheio? - *Canto Oitavo.224*
natural, A pintura, que fala, - *Canto Oitavo.327*

natureza 11

1 que na terra podes reformá-la, Que a
2 duro Pedro nasce o brando, (Vede da
3 vens ver os segredos escondidos Da
4 terá firmeza, Mas o bem logo muda a
5 parte a força da cobiça, A quem por
6 naus, levando a proa Para onde a
7 dar queria O que deu para dar-se a
8 que a fraqueza Restaurem da cansada
9 os troncos que gemerem Contra sua
10 negara, Que assentou pera o Austro a
11 nA~o deixes no mar as Ilhas onde A

natureza obriga a desejá-la. - *Canto Segundo.24*
natureza o desconcerto!) - *Canto Terceiro.1099*
natureza e do úmido - *Canto Quinto.330*
natureza . "E foi que de - *Canto Quinto.640*
natureza está sujeito, Um - *Canto Oitavo.467*
Natureza tinha posta A meta - *Canto Nono.123*
natureza . Já cansado - *Canto Nono.604*
natureza . Ali, em cadeiras - *Canto Décimo.16*
natureza se meterem. Mas, - *Canto Décimo.96*
Natureza . Olha essa terra - *Canto Décimo.734*
Natureza quis mais - *Canto Décimo.1044*

nau 16

1 engano, Mouro, que por piloto à
2 mostras, que tA~o certas pareciam. A
3 o brando peito, Para detrás a forte
4 o fim nefando. Torna para detrás a
5 penedo, Que de quebrar-lhe a
6 ou das águas sem corrente, Que a
7 Eritreias, Que o povo de Israel sem
8 dourado combatessem, Na fatídica
9 e geme, A proa inclina duma e doutra
10 desacordo, Que, no romper da vela, a
11 que os mares temerosos Deram à
12 grandura dum batel Mostra a possante
13 que se sustém nas ondas tanto. A
14 gritos vA~os ao ar derrama Toda a
15 e a gente generosa Dos Naires da
16 que suspira, A Lebre e os CA~es, a

nau lhe mande, Sagaz, - *Canto Primeiro.659*
nau da gente pérfida se - *Canto Segundo.125*
nau forçando; Outras em - *Canto Segundo.174*
nau forçada, Apesar dos - *Canto Segundo.185*
nau lhe mete medo. A - *Canto Segundo.192*
nau passar avante nA~o - *Canto Segundo.231*
nau passou; Ficam-lhe atrás - *Canto Quarto.498*
Nau, que ousou primeira - *Canto Quarto.663*
nau; Quando indo o - *Canto Quinto.588*
nau pendente Toma grA~ - *Canto Sexto.571*
nau, num bordo os - *Canto Sexto.580*
nau, que move espanto, - *Canto Sexto.591*
nau grande, em que vai - *Canto Sexto.593*
nau de Coelho, com receio, - *Canto Sexto.598*
nau forte se partia A buscar - *Canto Oitavo.350*
Nau e a doce Lira. - *Canto Décimo.704*

naufrágio 2

1 que duro e irado Os deixará dum cru
2 os Cantos que molhados Vêm do

naufrágio vivos Para verem - *Canto Quinto.367*
naufrágio triste e - *Canto Décimo.1019*

naufrágios 2

1 é verdade o que meu juízo alcança,
2 A perigos incógnitos do mundo, A

Naufrágios, perdições de - *Canto Quinto.351*
naufrágios, a pexes, ao - *Canto Décimo.1176*

naus 44

1 Os ventos brandamente respiravam, Das
2 Partia alegremente navegando, A ver as
3 Disto enfim coa companhia, Das
4 as infidas gentes se chegaram As
5 Já a companhia pérfida e nefanda Das
6 e rodeiam nesse instante As
7 e o piloto, Que ao perigo grande as
8 que vA~o descansar da longa via As

naus as velas côncavas - *Canto Primeiro.148*
naus ligeiras Lusitanas, - *Canto Primeiro.475*
naus o falso Mouro - *Canto Primeiro.571*
naus, que pouco havia que - *Canto Segundo.8*
naus se despedia e o mar - *Canto Segundo.62*
naus ligeiras, que iam por - *Canto Segundo.168*
naus guiara, Crendo que - *Canto Segundo.218*
naus que navegaem do - *Canto Segundo.380*

9	para Mombaça logo parte, Aonde as	naus estavam temerosas,	- <i>Canto Segundo.466</i>
10	de nA~o sair naquele instante De suas	naus em terra o	- <i>Canto Segundo.620</i>
11	que o Mouro ver deseja; VA~o as	naus uma e uma	- <i>Canto Segundo.843</i>
12	Co'o salgado Neptuno o doce Tejo) As	naus prestes estA~o; e	- <i>Canto Quarto.669</i>
13	do inundo novas partes. Nas fortes	naus os ventos sossegados	- <i>Canto Quarto.677</i>
14	com dura guerra. ù"Sabe que quantas	naus esta viagem Que tu	- <i>Canto Quinto.337</i>
15	pertinace confiança; Antes em vossas	naus vereis cada ano, Se é	- <i>Canto Quinto.349</i>
16	muito bem entende, Dizem que por	naus , que em grandeza	- <i>Canto Quinto.611</i>
17	das águas fundas, Alimpamos as	naus , que dos caminhos	- <i>Canto Quinto.627</i>
18	"	Naus arma, e nelas mete	- <i>Canto Sétimo.264</i>
19	Reino se ofereça, Com gente, armas e	naus , de qualidade Que	- <i>Canto Sétimo.500</i>
20	que levasse esta certeza, Armas, o	naus , e gente mandaria	- <i>Canto Oitavo.451</i>
21	desmedida, Há de vir cometer com	naus e frotas TA~o incertas	- <i>Canto Oitavo.488</i>
22	Enfim ao Gama manda que direito As	naus se vá, e, seguro de	- <i>Canto Oitavo.615</i>
23	de largo. EmbarçaA~o que o leve às	naus lhe pede; Mas o mau	- <i>Canto Oitavo.626</i>
24	lhe requere Que o mande pôr nas	naus , e nA~o lhe vai; E	- <i>Canto Oitavo.651</i>
25	avorrecido, estava vendo; Ou como as	naus em fogo lhe abrasasse,	- <i>Canto Oitavo.664</i>
26	que mandasseü Chegar à terra as	naus , que longo estA~o,	- <i>Canto Oitavo.676</i>
27	o discreto Gama Enxerga bem que as	naus deseja perto O Catual,	- <i>Canto Oitavo.683</i>
28	pudesse Ser mais retido, sendo às	naus chegado Nelas estar se	- <i>Canto Oitavo.760</i>
29	Nelas estar se deixa descansado. Nas	naus estar se deixa vagaroso,	- <i>Canto Oitavo.762</i>
30	tanto tempo, que viessem De Meca as	naus , que as suas desfizessem.	- <i>Canto Nono.8</i>
31	infiéis, formosa companhia De grandes	naus , pelo Índico Oceano,	- <i>Canto Nono.23</i>
32	vem buscar cada ano. Por estas	naus os Mouros esperavam,	- <i>Canto Nono.25</i>
33	ali tardassem, Que da famosa Meca as	naus chegassem. Mas o	- <i>Canto Nono.32</i>
34	descobre torpe e fera. Muitas vezes as	naus que longe estavam	- <i>Canto Nono.45</i>
35	estA~o, mandava Que se tornem às	naus ; e por que a fama	- <i>Canto Nono.62</i>
36	brevidade Faz represaria nuns, que às	naus vieram A vender a	- <i>Canto Nono.71</i>
37	estA~o no mar retidos. Mas já nas	naus os bons trabalhadores	- <i>Canto Nono.77</i>
38	assim da ardente costa As venturosas	naus , levando a proa Para	- <i>Canto Nono.122</i>
39	conselho oferecidas. Cortando vA~o as	naus a larga via Do mar	- <i>Canto Nono.401</i>
40	porto, como desejava, Para onde as	naus navegam a movia A	- <i>Canto Nono.415</i>
41	frescura tal desembarcavam Já das	naus os segundos Argonautas,	- <i>Canto Nono.506</i>
42	Lourenço fará extremos. "Das grandes	naus do Samorim potente,	- <i>Canto Décimo.217</i>
43	fará dar pelos gíolhos Nas inimigas	naus ; senti-lo-á o Nilo,	- <i>Canto Décimo.263</i>
44	Cingapura Verás, onde o caminho às	naus se estreita; Daqui	- <i>Canto Décimo.994</i>

nautas 2

1	a alma para a morte, Que sempre aos	nautas ante os olhos anda.	- <i>Canto Quarto.684</i>
2	a fez e imóvel, como viu Que era dos	Nautas vista e demandada;	- <i>Canto Nono.418</i>

náutica 1

1	âncoras tenaces vA~o levando Com a	náutica grita costumada;	- <i>Canto Segundo.138</i>

náutico 1

1	grande admiraçA~o. Determinam o	náutico aparelho, Para que	- <i>Canto Quarto.605</i>

navarra 1

1	Lugares, que ganhara o pátrio Marte;	Navarra , com os altíssimos	- <i>Canto Sexto.445</i>

navarro 1

1	claro Sujeitando Parténope inquieta; O	Navarro , as Astúrias, que	- <i>Canto Terceiro.147</i>

navega 2

1	navegamos, Que só dos feios focas se	navega . Mas já razA~o	- <i>Canto Primeiro.412</i>
2	nA~o refreia O congelado inverno, se	navega Um braço do	- <i>Canto Terceiro.78</i>

navegaçA~o 2

1	Falsidade, mas antes vai mostrando A	navegaçA~o certa, e assim	- <i>Canto Sexto.39</i>
2	Para contar a peregrina e rara	NavegaçA~o , os vários céus	- <i>Canto Nono.132</i>

navegações 2

- 1 do sábio Grego e do Troiano As **navegações** grandes que - *Canto Primeiro.18*
2 por mostrar Vasco da Gama Que essas **navegações** que o mundo - *Canto Quinto.746*

navegado 2

- 1 do Oriente. "Do mar temos corrido e **navegado** Toda a parte do - *Canto Primeiro.401*
2 esfera Da terra imensa, e mar nA~o **navegado** , Os segredos, por - *Canto Nono.686*

navegados 2

- 1 Lusitana, Por mares nunca de antes **navegados** , Passaram ainda - *Canto Primeiro.3*
2 cortando Os mares nunca doutrem **navegados** , Prósperamente - *Canto Quinto.291*

navegais 2

- 1 Moçambique. "E já que de tA~o longe **navegais** , Buscando o Indo - *Canto Primeiro.434*
2 patente, Que com tA~o forte peito **navegais** . Mas é - *Canto Décimo.1100*

navegam 3

- 1 lá chegam Os fortes Portugueses, que **navegam** . Sustentava - *Canto Primeiro.256*
2 Hispanos. "Pelo mar alto Sículo **navegam** ; VA~o-se às - *Canto Quarto.489*
3 como desejava, Para onde as naus **navegam** a movia A Acidália, - *Canto Nono.415*

navegamos 5

- 1 o Indo rega; Por ele, o mar remoto **navegamos** , Que só dos - *Canto Primeiro.411*
2 certa escala De todos os que as ondas **navegamos** De Quíloa, - *Canto Primeiro.428*
3 que buscamos, Pois só por teu serviço **navegamos** ." Ouviu-lhe - *Canto Segundo.256*
4 Ítaco em Alcino, A teu porto seguro **navegamos** , Conduzidos do - *Canto Segundo.653*
5 do Levante, Por ela abaixo um pouco **navegamos** , Onde segunda - *Canto Quinto.487*

navegando 7

- 1 o terçados; Com toucas na cabeça; e **navegando** , Anafis sonoros - *Canto Primeiro.375*
2 das ilhas, que partia. Partia alegremente **navegando** , A ver as naus - *Canto Primeiro.474*
3 Quersoneso, Até ao longínquo China **navegando** , E as ilhas mais - *Canto Segundo.430*
4 deus navios, brandamente Co'os ventos **navegando** , que respiram: - *Canto Segundo.540*
5 cobiçadas; Mas da soberba Europa **navegando** , Imos buscando - *Canto Segundo.637*
6 pai, favor pedia Para Eneias, seu filho, **navegando** ; Que a tanta - *Canto Terceiro.844*
7 por nome Fortunadas, Entramos, **navegando** , pelas filhas Do - *Canto Quinto.59*

navegante 4

- 1 que urdia a falsidade Por ver o **navegante** destruído, - *Canto Segundo.76*
2 NA~o vê mais que a memória o **navegante** . "Lá onde mais - *Canto Terceiro.56*
3 é bastante As palavras dum vago **navegante** . "Se porventura - *Canto Oitavo.497*
4 com tuba clara Os louvores da gente **navegante** , Mais do que - *Canto Nono.355*

navegantes 7

- 1 festejasse O Rei PagA~o os fortes **navegantes** , Para que as - *Canto Sexto.2*
2 Que nA~o haja no mar mais **navegantes** . Bem quisera - *Canto Sexto.280*
3 que acontece Aqueles tA~o famosos **navegantes** , Depois que a - *Canto Sétimo.114*
4 Que já nA~o querem mais dos **navegantes** , SenA~o que - *Canto Nono.30*
5 Refocilar a lassa humanidade Dos **navegantes** seus, como - *Canto Nono.155*
6 formosas Ninfas com os seus amados **navegantes** , Os ornam de - *Canto Nono.666*
7 chamado Agora é MoçandA~o, dos **navegantes** ; Por aqui entra - *Canto Décimo.810*

navegar 3

- 1 os vedados términos quebrantas, E **navegar** meus longos mares - *Canto Quinto.326*
2 certo Achamos já pessoas que sabiam **Navegar** , porque entre elas - *Canto Quinto.599*
3 o canto os adormeçam; Dêem-lhe mais **navegar** à vela e remos Os - *Canto Quinto.701*

navegaram 1

1	revolvido Na mente o largo mar que	navegaram , Os trabalhos, que	- <i>Canto Nono.146</i>
	navegarem 1		
1	descansar da longa via As naus que	navegarem do Ocidente.	- <i>Canto Segundo.380</i>
	navegava 1		
1	ver queria Os lenhos em que o Gama	navegava . Ambos partem	- <i>Canto Sétimo.579</i>
	navegavam 2		
1	já a ser invocado. Já no largo Oceano	navegavam , As inquietas	- <i>Canto Primeiro.145</i>
2	seguro do que dantes vinha. As ondas	navegavam do Oriente Já nos	- <i>Canto Sexto.41</i>
	navego 1		
1	longo e vário! Vosso favor invoco, que	navego Por alto mar, com	- <i>Canto Sétimo.620</i>
	navegou 1		
1	de Timavo; E se o piedoso Eneias	navegou De Cila e de	- <i>Canto Segundo.357</i>
	navios 2		
1	que, como vissem Que no rio os	navios ancoravam, Neles	- <i>Canto Segundo.131</i>
2	começava, quando viram Ao longe deus	navios , brandamente Co'os	- <i>Canto Segundo.539</i>
	necessária 2		
1	de Mombaça e de Sofala; E, por ser	necessária , procuramos,	- <i>Canto Primeiro.430</i>
2	chorou tanto. Mas diz Cupido, que era	necessária Uma famosa e	- <i>Canto Nono.345</i>
	necessário 3		
1	terra governa, que vos veja, E do mais	necessário vos proveja."	- <i>Canto Primeiro.441</i>
2	tinha a terra, De antes, pelo piloto	necessário , E foi-lhe	- <i>Canto Primeiro.675</i>
3	agasalhar-te, Ver-te, e do	necessário reformar-te. "E	- <i>Canto Segundo.16</i>
	necessidade 7		
1	terra tanta guerra, tanto engano, Tanta	necessidade avorrecida!	- <i>Canto Primeiro.845</i>
2	U'ngaro estremado, Forçado da fatal	necessidade , O espírito	- <i>Canto Terceiro.219</i>
3	em toda idade, Tudo faz a vital	necessidade . " Isto assim dito,	- <i>Canto Oitavo.505</i>
4	a tua potestade Me triz especial	necessidade . "Bem vês as	- <i>Canto Nono.296</i>
5	Produz diferentes nos sabores, Sem ter	necessidade de cultura, Que	- <i>Canto Nono.459</i>
6	terra que descobres. "Mas aquela fatal	necessidade De quem	- <i>Canto Décimo.425</i>
7	fama gloriosa." Depois que a corporal	necessidade Se satisfez do	- <i>Canto Décimo.593</i>
	néctar 1		
1	No que disse Mavorte valeroso, E	néctar sobre todos	- <i>Canto Primeiro.324</i>
	nefanda 1		
1	tudo estava. Já a companhia pérfida e	nefanda Das naus se	- <i>Canto Segundo.61</i>
	nefando 7		
1	estorvando A gente Portuguesa o fim	nefando . Torna para	- <i>Canto Segundo.184</i>
2	Já perde o campo o exército	nefando ; Correm rios de	- <i>Canto Terceiro.413</i>
3	regando, Co'o sangue Mauro, bárbaro e	nefando . "E com esta	- <i>Canto Terceiro.600</i>
4	ao rio. Nenhum cometimento alto e	nefando , Por fogo, ferro,	- <i>Canto Quarto.829</i>
5	quem teria o filho competência: Amor	nefando , bruta	- <i>Canto Sétimo.423</i>
6	Exemplos mil se vêem de amor	nefando , Qual o das moças	- <i>Canto Nono.270</i>
7	inventando Tal uso, deitou fora o error	nefando . "Olha Tavaí	- <i>Canto Décimo.976</i>
	nega 5		
1	Se entre vós a verdade nA~o se	nega , Quem sois, que	- <i>Canto Primeiro.414</i>
2	Do metal, que Fortuna a tantos	nega , E com pontas do	- <i>Canto Segundo.780</i>
3	Das vitórias que Itália nA~o lhe	nega . Aqui, enquanto as	- <i>Canto Terceiro.76</i>

4	guia, Onde jazem os povos a quem	neg a O filho de Climene a	- <i>Canto Quinto.51</i>
5	o sacro verso está chamando, Nem	neg a que esse nome	- <i>Canto Décimo.671</i>
negaça 1			
1	lhe faça, Püem uns poucos diante por	negaça , Andam pela	- <i>Canto Primeiro.689</i>
negada 1			
1	pátria mesta, Da lealdade já por vós	negada , Vencerei (nA~o	- <i>Canto Quarto.150</i>
negam 1			
1	Que a própria e natural fidelidade:	Negam o Rei e a pátria, e,	- <i>Canto Quarto.103</i>
negando 1			
1	O que às mA~os cobiçosas vA~o	negando . Outra, como	- <i>Canto Nono.576</i>
negar 1			
1	os duvidosos tA~o inteiro Em nA~o	negar batalha ao bravo	- <i>Canto Oitavo.182</i>
negara 1			
1	bruteza; Co Cabo que até'aqui se vos	negara , Que assentou pera	- <i>Canto Décimo.733</i>
negara~o 1			
1	Rei e a pátria, e, se convém,	NegarA~o (como Pedro) o	- <i>Canto Quarto.104</i>
negava 1			
1	que tA~o pouco o parecia, A seu filho	negava o amor e a terra.	- <i>Canto Terceiro.244</i>
nego 3			
1	e presa rica, Preso na Egípcia linda e	nego pudica. Como vereis	- <i>Canto Segundo.424</i>
2	pintura, que fala, querem mal. "NA~o	nego que há contudo	- <i>Canto Oitavo.329</i>
3	nua e inteira. "Mas, contudo, nA~o	nego que Sampaio Será,	- <i>Canto Décimo.465</i>
negócio 4			
1	quisera primeiro ali Proteu Dizer neste	negócio o que sentia, E	- <i>Canto Sexto.282</i>
2	os onze apregoam, que acabado Será o	negócio assim na corte	- <i>Canto Sexto.470</i>
3	ao Rei, por que soubesse O que neste	negócio se faria. Monçaide	- <i>Canto Sétimo.539</i>
4	verdadeiro Menos trabalho em tal	negócio gasta: Ata o	- <i>Canto Décimo.884</i>
negócios 2			
1	Cadeira, pode mal dos apartados	Negócios ter notícia mais	- <i>Canto Oitavo.431</i>
2	um bom em tudo é justo e santo, Em	negócios do mundo pouco	- <i>Canto Oitavo.438</i>
negra 10			
1	de porto e salvamento; Aparta o sol a	negra escuridade, Removendo	- <i>Canto Quarto.5</i>
2	que reparte Por diversas nações a	negra gente; A mui grande	- <i>Canto Quinto.76</i>
3	enchendo, aumenta A si, e a nuvem	negra que sustenta. "Mas	- <i>Canto Quinto.168</i>
4	de terra e crespos os cabelos, A boca	negra , os dentes amarelos.	- <i>Canto Quinto.312</i>
5	os olhos se apartou; Desfez-se a nuvem	negra , e com um sonoro	- <i>Canto Quinto.475</i>
6	dado um grA~o rodeio A costa	negra de África, e tornava	- <i>Canto Quinto.514</i>
7	que o vento cresce Daquela nuvem	negra que aparece." NA~o	- <i>Canto Sexto.560</i>
8	Arruinar a máquina do mundo: A noite	negra e feia se alumia Com	- <i>Canto Sexto.607</i>
9	nA~o refreia, Püe na fama alva noda	negra e feia. Viu	- <i>Canto Décimo.376</i>
10	o grande império, De selvática gente,	negra e nua, Onde	- <i>Canto Décimo.738</i>
negras 1			
1	"Também movem da guerra as	negras fúrias A gente	- <i>Canto Quarto.81</i>
negro 11			
1	sepultado Seu tA~o célebre nome em	negro vaso D'água do	- <i>Canto Primeiro.254</i>

2	Aqui gentes estranhas lava e rega Do	negro Sanagá a corrente fria,	- <i>Canto Quinto.54</i>
3	o remo aperto, Se mostra um bando	negro descoberto. "Da	- <i>Canto Quinto.256</i>
4	corações um grande medo; Bramindo o	negro mar, de longe brada	- <i>Canto Quinto.299</i>
5	mercê lhe terá dado. Triste ventura e	negro fado os chama Neste	- <i>Canto Quinto.365</i>
6	veneranda, Era mancebo grande,	negro e feio, Trombeta de	- <i>Canto Sexto.127</i>
7	a liberdade. Concertam-se que o	negro mande dar	- <i>Canto Oitavo.738</i>
8	de Banda nA~o ficou, A noz, e o	negro cravo, que faz clara A	- <i>Canto Nono.110</i>
9	desgostos me vA~o levando ao rio Do	negro esquecimento e	- <i>Canto Décimo.70</i>
10	famosa glória Um sucesso, que triste e	negro vejo! O Cabo	- <i>Canto Décimo.292</i>
11	multidA~o, Qual bando espesso e	negro de estorninhos,	- <i>Canto Décimo.750</i>

negros 7

1	que o ar em fogo acendem,	Negros chuveiros, noites	- <i>Canto Quinto.125</i>
2	tanto que passaram Aquele monte, os	negros de quem falo,	- <i>Canto Quinto.282</i>
3	tem maravilhado.ü A boca e os olhos	negros retorcendo, E dando	- <i>Canto Quinto.389</i>
4	pontas pendurados nA~o falecem Os	negros misilhües, que ali se	- <i>Canto Sexto.134</i>
5	que as desculpas, e tornando Alguns	negros , se parte as velas	- <i>Canto Nono.96</i>
6	vindo está Cuama. "Olha as casas dos	negros , como estA~o Sem	- <i>Canto Décimo.745</i>
7	de vós olhados, Demónios infernais,	negros e ardentes,	- <i>Canto Décimo.1182</i>

negue 3

1	por Dafne, Clície ou Leucotoe, Te	negue o amor devido, como	- <i>Canto Terceiro.8</i>
2	em toda a parte, Há-de sair quem	negue ter defesa? Quem	- <i>Canto Quarto.117</i>
3	sair quem negue ter defesa? Quem	negue a Fé, o amor, o	- <i>Canto Quarto.118</i>

nela 17

1	Lusitana, Por quantas qualidades via	nela Da antiga tA~o	- <i>Canto Primeiro.259</i>
2	estrito pequeno a dividia; Uma cidade	nela situada, Que na	- <i>Canto Primeiro.820</i>
3	os grandes feitos que fizeram, Quando	nela ganharam a coroa Do	- <i>Canto Segundo.819</i>
4	foram, parece, ou companheiros, E	nela entA~o os Íncolas	- <i>Canto Terceiro.168</i>
5	Deus, contra o maternal amor; Mas	nela o sensual era maior.	- <i>Canto Terceiro.248</i>
6	na cidade, que cercara, Cercado	nela foi dos Lioneses,	- <i>Canto Terceiro.554</i>
7	sexta idade andava enfermo e lento:	Nela vê, como tinha por	- <i>Canto Quinto.13</i>
8	Tejo, e a fresca serra De Sintra, e	nela os olhos se alongavam.	- <i>Canto Quinto.20</i>
9	diverso e dando vida As alimárias	nela produzidas. A clara	- <i>Canto Sexto.92</i>
10	Namorados afeitos, quando	nela A filha viu, que tinto o	- <i>Canto Sexto.374</i>
11	Que amainassem; mas juntos dando	nela , Em pedaços a fazem,	- <i>Canto Sexto.566</i>
12	com fervor tanto, Que pressupôs de	nela morrer santo. "Naus	- <i>Canto Sétimo.263</i>
13	que ao Gentio se apresenta, A tento	nela os olhos apascenta.	- <i>Canto Sétimo.591</i>
14	conquista A terra dos Algarves, e já	nela NA~o acha quem por	- <i>Canto Oitavo.195</i>
15	por que nA~o passassem, sem que	nela Tomassem porto, como	- <i>Canto Nono.413</i>
16	Quiloa fértil, áspero castigo, Fazendo	nela Rei leal e humano,	- <i>Canto Décimo.207</i>
17	ousadamente Na capitaina imiga, dentro	nela Saltando o fará só	- <i>Canto Décimo.222</i>

nelas 8

1	as mA~os e a lingua delinquentes:	Nelas sós exprimenta toda	- <i>Canto Terceiro.310</i>
2	enquanto a vida Os nA~o deixar, ou	nelas for perdida: "Destarte	- <i>Canto Quarto.160</i>
3	"Naus arma, e	nelas mete curioso	- <i>Canto Sétimo.264</i>
4	Mercadoria, que ofereça rica, Para ir	nelas a ser religioso, Onde	- <i>Canto Sétimo.266</i>
5	Do rico fio sA~o que o bicho gera;	Nelas estA~o pintadas as	- <i>Canto Sétimo.586</i>
6	Em desafios, justas e torneios,	Nelas deixando públicos	- <i>Canto Oitavo.208</i>
7	mais retido, sendo às naus chegado	Nelas estar se deixa	- <i>Canto Oitavo.761</i>
8	corações, Com danças e coreias, porque	nelas Influirá secretas	- <i>Canto Nono.173</i>

nele 11

1	andamos em porfias, Que, como tudo	nele sA~o mudanças.	- <i>Canto Quinto.526</i>
2	tudo nele sA~o mudanças. Corrente	nele achamos tA~o	- <i>Canto Quinto.527</i>
3	quando o Sol sai, facilmente Se pode	nele pôr a aguda vista;	- <i>Canto Oitavo.396</i>
4	cama, lume ao servos pede, Lavrando	nele o fervido veneno.	- <i>Canto Oitavo.404</i>
5	partido. Seu filho vai buscar, porque só	nele Tem todo seu poder,	- <i>Canto Nono.181</i>

6	que emende Erros grandes, que há dias	nele estA~o, Amando coisas	- <i>Canto Nono.198</i>
7	tarde) A matar na água o fogo que	nele arde. Qual cA~o de	- <i>Canto Nono.584</i>
8	no galardA~o injusto e duro; Em ti e	nele veremos altos peitos	- <i>Canto Décimo.179</i>
9	dará, NA~o sem sangue, porém, que	nele geme Melique,	- <i>Canto Décimo.486</i>
10	lisos anda e radiantes, Que também	nele tem curso ordenado	- <i>Canto Décimo.691</i>
11	vai, Converte em pedra o pau que	nele cai. "Vê naquela	- <i>Canto Décimo.1072</i>

neles 5

1	Que no rio os navios ancoravam,	Neles ousadamente se	- <i>Canto Segundo.132</i>
2	feridade, Entre leões e tigres, e verei Se	neles achar posso a	- <i>Canto Terceiro.1027</i>
3	perigos, que tormentas, Que crueldades	neles experimentas! ü"Dura	- <i>Canto Quarto.760</i>
4	E se a luz dos antigos seus parentes	Neles mais o valor nA~o	- <i>Canto Oitavo.334</i>
5	nenhum no bem público imagina; Vê	neles que nA~o têm amor	- <i>Canto Nono.211</i>

nem 86

1	quarto e quinto Afonsos, e o terceiro.	Nem deixarA~o meus	- <i>Canto Primeiro.105</i>
2	mim, da Lei, das armas que trazia.	Nem sou da terra, nem	- <i>Canto Primeiro.510</i>
3	armas que trazia. Nem sou da terra,	nem da geraçA~o Das	- <i>Canto Primeiro.510</i>
4	fazer aguada, Sem achar resistência,	nem defesa. Ficava a	- <i>Canto Primeiro.741</i>
5	confiança. Mas pois saber humano	nem prudência Enganos	- <i>Canto Segundo.245</i>
6	vergonha é natural reparo, Porém	nem tudo esconde, nem	- <i>Canto Segundo.291</i>
7	reparo, Porém nem tudo esconde,	nem descobre, O véu,	- <i>Canto Segundo.291</i>
8	te vejo iroso, Sem que to merecesse,	nem te errasse, Faça-se	- <i>Canto Segundo.310</i>
9	Perigo algum nos vossos Lusitanos,	Nem que ninguém	- <i>Canto Segundo.347</i>
10	peito, Do Gangético mar ao Gaditano,	Nem das Boreais ondas	- <i>Canto Segundo.437</i>
11	se lho o regimento nA~o consente,	Nem eu consentirei que a	- <i>Canto Segundo.694</i>
12	no mundo EntA~o nA~o era ilustre	nem prezado; E, para	- <i>Canto Terceiro.196</i>
13	pene De teus feitos ilustres a ruína,	Nem ver que a justa	- <i>Canto Terceiro.563</i>
14	Com a mA~e Agripina cometia;	Nem tA~o cruel às	- <i>Canto Terceiro.733</i>
15	Que a cidade queimasse onde vivia,	Nem tA~o mau como foi	- <i>Canto Terceiro.735</i>
16	Nem tA~o mau como foi Heliogabalo,	Nem como o mole Rei	- <i>Canto Terceiro.736</i>
17	Nem como o mole Rei Sardanapalo. "	Nem era o povo seu	- <i>Canto Terceiro.737</i>
18	Como Sicília foi de seus tiranos;	Nem tinha como Fálaris	- <i>Canto Terceiro.739</i>
19	tudo soberanos, A Rei nA~o obedece,	nem consente, Que nA~o	- <i>Canto Terceiro.743</i>
20	Veio os campos idáspicos enchendo,	Nem Atila, que Itália toda	- <i>Canto Terceiro.795</i>
21	Fez beber ao exército sedento;	Nem o Peno asperíssimo	- <i>Canto Terceiro.925</i>
22	Se dizem, fero Amor, que a sede tua	Nem com lágrimas tristes	- <i>Canto Terceiro.950</i>
23	ordens) de alta torre, A quem ordens,	nem aras, nem respeito;	- <i>Canto Quarto.39</i>
24	alta torre, A quem ordens, nem aras,	nem respeito; Quem nu por	- <i>Canto Quarto.39</i>
25	Ao cativo eterno se convida: Codro,	nem Cúrcio, ouvido por	- <i>Canto Quarto.423</i>
26	nem Cúrcio, ouvido por espanto,	Nem os Décios leais	- <i>Canto Quarto.424</i>
27	"Nós outros sem a vista alevantarmos	Nem a mA~e, nem a	- <i>Canto Quarto.738</i>
28	a vista alevantarmos Nem a mA~e,	nem a esposa, neste estado,	- <i>Canto Quarto.738</i>
29	Nunca juízo algum alto e profundo,	Nem cítara sonora, ou	- <i>Canto Quarto.814</i>
30	ou vivo engenho, Te dê por isso fama	nem memória, Mas contigo	- <i>Canto Quarto.815</i>
31	o moço miserando O carro alto do pai,	nem o ar vazio O grande	- <i>Canto Quarto.826</i>
32	célebre por nome que por fama: Mas	nem por ser do mundo a	- <i>Canto Quinto.37</i>
33	que as frescas águas nunca gosta	Nem as ervas do campo bem	- <i>Canto Quinto.44</i>
34	nA~o se vira nunca em tal extremo;	Nem ele entende a nós,	- <i>Canto Quinto.219</i>
35	tal extremo; Nem ele entende a nós,	nem nós a ele, Selvagem	- <i>Canto Quinto.219</i>
36	povo rudo, Sem vemos nunca nova	nem sinal Da desejada	- <i>Canto Quinto.551</i>
37	natura, NA~o há também Virgílios	nem Homeros; Nem haverá,	- <i>Canto Quinto.778</i>
38	há também Virgílios nem Homeros;	Nem haverá, se este	- <i>Canto Quinto.779</i>
39	se este costume dura, Pios Eneias,	nem Aquiles feros. Mas o	- <i>Canto Quinto.780</i>
40	toda a ilustro e bélica fadiga: Que ele,	nem quem na estirpe seu se	- <i>Canto Quinto.789</i>
41	Calíope nA~o tem por tA~o amiga,	Nem as filhas do Tejo, que	- <i>Canto Quinto.791</i>
42	Ar, que mais asinha Tomou lugar, e	nem por quente ou f rio,	- <i>Canto Sexto.87</i>
43	Que por amor de vós do céu descí,	Nem da mágoa da injúria	- <i>Canto Sexto.251</i>
44	sofreu mais conselho bem cuidado,	Nem dilaçA~o, nem outro	- <i>Canto Sexto.276</i>
45	conselho bem cuidado, Nem dilaçA~o,	nem outro algum desconto.	- <i>Canto Sexto.276</i>
46	que tanto custa, NA~o sofre amores,	nem delicadeza; Antes de	- <i>Canto Sexto.324</i>

47	reino os inimigos, nA~o se atrevem	Nem parentes, nem fêrvidos	- Canto Sexto.363
48	nA~o se atrevem Nem parentes,	nem fêrvidos amantes, A	- Canto Sexto.363
49	Do caso de Magriço, e vencimento,	Nem deixe o de Alemanha	- Canto Sexto.552
50	à tempestade e ventos duros, Que	nem no fundo os deixa estar	- Canto Sexto.616
51	obrou Do enteado as armas radiantes;	Nem tanto o grA~ Tonante	- Canto Sexto.621
52	Que nunca para o céu fossem viradas,	Nem as fundas areias que	- Canto Sexto.631
53	Estorva conquistar o povo imundo, Mas	nem cobiça, ou pouca	- Canto Sétimo.15
54	quiseste, NA~o para defendê-lo,	nem guardá-lo, Mas para ser	- Canto Sétimo.47
55	outro nA~o podem receber consorte,	Nem os filhos terA~o	- Canto Sétimo.298
56	tem, que por vencidos se conheçam,	Nem se sabe ainda, nA~o,	- Canto Sétimo.566
57	empregue em quem o nA~o mereça,	Nem por lisonja louve	- Canto Sétimo.662
58	Sob pena de nA~o ser agradecido.	Nem creiais, Ninfas, nA~o,	- Canto Sétimo.664
59	Se muda em mais figuras que Proteio.	Nem , Camenas, também	- Canto Sétimo.676
60	novo, A despir e roubar o pobre povo.	Nem quem acha que é	- Canto Sétimo.680
61	Que se pague o suor da servil gente;	Nem quem sempre, com	- Canto Sétimo.684
62	afamado; NA~o tem com ele, nA~o,	nem ter puderam O primor	- Canto Oitavo.47
63	nA~o clarifica, NA~o falta ao menos,	nem se faz escura. Mas	- Canto Oitavo.335
64		Nem tA~o pouco direi que	- Canto Oitavo.433
65	Rei me deste, que é fingida; Porque	nem tu tens Rei, nem pátria	- Canto Oitavo.484
66	é fingida; Porque nem tu tens Rei,	nem pátria amada, Mas	- Canto Oitavo.484
67	lia dos Reis altos a amizade; Que sinal	nem penhor nA~o é	- Canto Oitavo.496
68	O Regedor dos bárbaros profanos;	Nem sem licença sua ir-se	- Canto Oitavo.672
69	que entendam que muro adamantino,	Nem triste hipocrisia val	- Canto Nono.334
70	Já nA~o fica na aljava seta alguma,	Nem nos equóreos campos	- Canto Nono.382
71	frio, Do qual já nA~o me jacto	nem me abono; Os	- Canto Décimo.68
72	Já nA~o verá remédio ou manha boa	Nem força que o Pacheco	- Canto Décimo.134
73	O passo de Termópilas defende,	Nem o mancebo Cocles	- Canto Décimo.165
74	de que se serve) O porá onde esforço	nem prudência Poderá	- Canto Décimo.227
75	espedaçado, NA~o sabe ser rendido	nem domado. "Com toda	- Canto Décimo.240
76	dina Será da Egípcia Santa Caterina. "	Nem tu menos fugir	- Canto Décimo.345
77	NA~o será a culpa abominoso incesto	Nem violento estupro em	- Canto Décimo.370
78	Nem violento estupro em virgem pura,	Nem menos adultério	- Canto Décimo.371
79	sendo seu soldado experimentado,	Nem vendo-se num cerco	- Canto Décimo.380
80	a governá-la Sem que ache resistência	nem perigos, Que todos	- Canto Décimo.523
81	Que castigando vai Dabul na costa;	Nem lhe escapou Pondá,	- Canto Décimo.576
82	Deuses o sacro verso está chamando,	Nem nega que esse nome	- Canto Décimo.671
83	que têm, nA~o foi nacido Príncipe,	nem dos pais aos filhos	- Canto Décimo.1038
84	verdadeiro Glória vA~ nA~o pretende	nem dinheiro. Os	- Canto Décimo.1200
85	baxo e rudo, De vós nA~o conhecido	nem sonhado? Da boca	- Canto Décimo.1226
86	Com longa experiência misturado,	Nem engenho, que aqui	- Canto Décimo.1231

nemeio /

1	neste tempo o eterno lume No animal	Nemeio truculento, E o	- Canto Quinto.10

némesis /

1	ilustres a ruína, Nem ver que a justa	Némesis ordene Ter teu	- Canto Terceiro.563

nenhum 38

1	em terra salta tA~o ligeiro, Que	nenhum dizer pode que é	- Canto Primeiro.697
2	nA~o lhe sucedeu como cuidava, Que	nenhum deles há que lhe	- Canto Segundo.557
3	que nA~o saia, Deixando a frota, em	nenhum porto ou praia.	- Canto Segundo.664
4	"Toda a suspeita má tirai do peito,	Nenhum frio temor em	- Canto Segundo.684
5	tA~o raro em gente Lusitano, A quem	nenhum trabalho agrava	- Canto Terceiro.268
6	que o frio Fásis, ou Siene, Que para	nenhum cabo a sombra	- Canto Terceiro.566
7	o esforço e arte De Português, e por	nenhum respeito O próprio	- Canto Quarto.119
8	ó subidos Cavaleiros, a quem	nenhum se iguala, Defendei	- Canto Quarto.294
9	prestes estA~o; e nA~o refreia Temor	nenhum o juvenil despejo,	- Canto Quarto.670
10	mar, e o outro, fama ao rio.	Nenhum cometimento alto e	- Canto Quarto.829
11	do campo bem lhe abastam: A terra a	nenhum fruto enfim disposta,	- Canto Quinto.45
12	bestial, bruta e malvada, De quem	nenhum melhor	- Canto Quinto.269
13	Da natureza e do úmido elemento, A	nenhum grande humano	- Canto Quinto.331

14	E do rio fresca água; mas contudo	Nenhum sinal aqui da	- Canto Quinto.547
15	ao fraco corpo humano, E além disso	nenhum contentamento,	- Canto Quinto.563
16	por certo, estA~o provados, Pois que	nenhum trabalho grande os	- Canto Quinto.574
17	O caso cada qual que mais notou;	Nenhum deles da gente os	- Canto Quinto.723
18	Sempre com suas frotas visitado, Que	nenhum outro bem maior	- Canto Sexto.27
19	de temor, da vida incerto, Onde	nenhum remédio lhe valia,	- Canto Sexto.638
20	tA~o mimosos, Que nA~o sofre a	nenhum que o passo mude	- Canto Sexto.767
21	te afirmo e asselo, Para estes Anibais	nenhum Marcelo. "E se	- Canto Sétimo.567
22	Inimigo da divina e humana Lei.	Nenhum ambicioso, que	- Canto Sétimo.668
23	Usar mais largamente de seus vícios;	Nenhum que use de seu	- Canto Sétimo.672
24	jura a Fama De mais nA~o celebrar	nenhum de Roma. Este é	- Canto Oitavo.84
25	que a fama tanto estende, Que de	nenhum passado se	- Canto Oitavo.218
26	também há grandes e abastados, Sem	nenhum tronco ilustre donde	- Canto Oitavo.322
27	"Mas porque	nenhum grande bem se	- Canto Oitavo.522
28	O coraçA~o sublime, o régio peito,	Nenhum caso possível tem	- Canto Oitavo.549
29	nenhuma à pátria mais tornasse. Que	nenhum torne à pátria só	- Canto Oitavo.666
30	e fido amigo É nA~o temer do seu	nenhum perigo." Nestas	- Canto Oitavo.681
31	vê do mundo todo os principais, Que	nenhum no bem público	- Canto Nono.210
32	pés, de terra cobiçosos, Que nA~o há	nenhum deles que nA~o saia	- Canto Nono.523
33	e possantes, E todos tereis mais, o	nenhum menos; Possuireis	- Canto Nono.750
34	co invicto e forte Luso, A quem	nenhum trabalho pesa e	- Canto Décimo.139
35	ser vA~ a braveza com que venha. ü"	Nenhum claro barA~o no	- Canto Décimo.149
36	ele tomara em guarda, e prometia Que	nenhum mau desejo o	- Canto Décimo.384
37	Deus e Justiça, te farA~o Vitupério	nenhum , mas só desgosto.	- Canto Décimo.460
38	nem perigos, Que todos tremem dele e	nenhum fala. Só quis	- Canto Décimo.524

nenhuma 7

1	uma árvore de Cristo mais amada Que	nenhuma nascida no	- Canto Primeiro.51
2	magoadada, Desta arte a Deusa, a quem	nenhuma iguala, Mais	- Canto Segundo.303
3	em força e gente tA~o pequeno. "Em	nenhuma outra cousa	- Canto Terceiro.337
4	o Fogo estava em cima, Que em	nenhuma matéria se sustinha;	- Canto Sexto.82
5	as naus em fogo lhe abrasasse, Por que	nenhuma à pátria mais	- Canto Oitavo.665
6	Que Tethys quer ferir mais que	nenhuma , Porque mais que	- Canto Nono.379
7	mais que nenhuma, Porque mais que	nenhuma lhe era esquivada. Já	- Canto Nono.380

neptuninas 1

1	raios rutilavam Pelas argênteas ondas	Neptuninas , As estrelas os	- Canto Primeiro.459

neptunino 1

1	na espada. "Em torno o cerca o Reino	Neptunino , Co'os muros	- Canto Terceiro.113

neptuno 7

1	canto o peito ilustre Lusitano, A quem	Neptuno e Marte	- Canto Primeiro.22
2	os batéis a curta via Das águas de	Neptuno , e recebido Na	- Canto Primeiro.575
3	valeroso, que cortado Tens de	Neptuno o reino e salsa	- Canto Segundo.12
4	o Indo vai buscando, Tremer dele	Neptuno , de medroso Sem	- Canto Segundo.371
5	E os animais correndo furiosos Que	Neptuno amostrou ferindo	- Canto Terceiro.404
6	os corações. Nos animais cavalgam de	Neptuno , Brandindo e	- Canto Quarto.165
7	mistura e branca areia Co'o salgado	Neptuno o doce Tejo) As	- Canto Quarto.668

nereidas 3

1	as ondas encurvadas De temor das	Nereidas apressadas. Nos	- Canto Segundo.160
2	Netuno mora, e moram as jocundas	Nereidas , e outros Deuses do	- Canto Sexto.62
3	Já todo o belo coro se aparelha Das	Nereidas , e junto caminhava	- Canto Nono.394

nereu 6

1	de Anfitrite dividia, Das filhas de	Nereu acompanhada, Fiel,	- Canto Primeiro.764
2	uma seta. Convoca as alvas filhas de	Nereu , Com toda a mais	- Canto Segundo.145
3	Céu, Que outrem cometa a fúria de	Nereu . "Queimou o	- Canto Segundo.896
4	a princesa. Um dia a vi coas filhas de	Nereu Sair nua na praia, e	- Canto Quinto.413

5	filhos e das filhas que gerara; Vem	Nereu , que com Dóris foi	- <i>Canto Sexto.155</i>
6	isso queria que, feridas As filhas de	Nereu , no ponto fundo, De	- <i>Canto Nono.314</i>

nerine 1

1	o mar do que costuma. Salta Nise,	Nerine se arremessa Por	- <i>Canto Segundo.157</i>

nero 1

1	Sancho, nA~o, tA~o desonesto Como	Nero , que um moço	- <i>Canto Terceiro.730</i>

néscio 3

1	soberana, Nomes com quem se o povo	néscio engana! ü"A que	- <i>Canto Quarto.768</i>
2	O peito de desejos e esperanças. ü"Já	néscio , já da guerra	- <i>Canto Quinto.433</i>
3	grande dano Da lei que eu dei ao	néscio povo humano.	- <i>Canto Oitavo.392</i>

nesse 4

1	por um pouco a majestade, Que	nesse tenro gesto vos	- <i>Canto Primeiro.66</i>
2	muito o tal conselho; E logo	nesse instante concertou	- <i>Canto Primeiro.654</i>
3	acena, e brada, Mas o animal atroz,	nesse instante, Com a	- <i>Canto Primeiro.702</i>
4	frota belicosa; Repartem-se e rodeiam	nesse instante As naus	- <i>Canto Segundo.167</i>

nesses 1

1	essa alma tA~o mesquinha, Que	nesses fios de ouro reluzente	- <i>Canto Nono.638</i>

nesta 19

1	Que sejam, determino, agasalhados	Nesta costa africana, como	- <i>Canto Primeiro.230</i>
2	os Deuses que tivesse O filho de Filipo	nesta parte Tanto poder,	- <i>Canto Primeiro.595</i>
3	Neles ousadamente se subissem; E,	nesta treíçA~o	- <i>Canto Segundo.133</i>
4	razA~o de fúria tanta, NA~o sabem	nesta pressa quem lhe	- <i>Canto Segundo.198</i>
5	dinas elegante, Fizeram cavaleiros	nesta empresa, Mais	- <i>Canto Quarto.447</i>
6	Estoutro é o Indo Rei que,	nesta serra Que vês, seu	- <i>Canto Quarto.587</i>
7	e d'armas te deitou: ü"Já que	nesta gostosa vaidade Tanto	- <i>Canto Quarto.785</i>
8	ficou dos Bons Sinais. Um padrA~o	nesta terra alevantamos,	- <i>Canto Quinto.621</i>
9	foi, da esperança grande e imensa Que	nesta terra houremos, limpa	- <i>Canto Quinto.634</i>
10	morto ficava quem a tinha. "Enfim que	nesta incógnita espessura	- <i>Canto Quinto.657</i>
11	e benigna estrela: NA~o menos	nesta terra experimentara	- <i>Canto Sexto.373</i>
12	ter quem nomeado Seja seu cavaleiro	nesta empresa; Bem que os	- <i>Canto Sexto.468</i>
13	faltarA~o CristA~os atrevimentos	Nesta pequena casa	- <i>Canto Sétimo.108</i>
14	Mais estranhezas ainda das que digo	Nesta terra vereis de	- <i>Canto Sétimo.307</i>
15	de Mavorte! Vê-lo cá vai pintado	nesta armada, No mar	- <i>Canto Oitavo.125</i>
16	ninho O mantimento o leve passarinho.	Nesta frescura tal	- <i>Canto Nono.505</i>
17	mudaste a ventura, e menos pesa? "	Nesta esperança só te vou	- <i>Canto Nono.641</i>
18	Sereis entre os Heróis esclarecidos, E	nesta Ilha de Vénus	- <i>Canto Nono.760</i>
19	Que ora dos naturais Nobá se chama. "	Nesta remota terra um	- <i>Canto Décimo.761</i>

nestas 7

1	com Mouros juntamente. Também	nestas palavras lhe	- <i>Canto Primeiro.810</i>
2	Damasceno o perguntara. "Agora	nestas partes se nomeia A	- <i>Canto Terceiro.73</i>
3	de ter Judeia sojugada, Muitos, que	nestas guerras o ajudaram,	- <i>Canto Terceiro.215</i>
4	que com as velas leve o vento?"ü "	Nestas e outras palavras	- <i>Canto Quarto.729</i>
5		Nestas fábulas vA~s, tA~o	- <i>Canto Quinto.710</i>
6	nA~o temer do seu nenhum perigo."	Nestas palavras o discreto	- <i>Canto Oitavo.682</i>
7	pode dar, é só que o nome nosso	Nestas estrelas pôs o	- <i>Canto Décimo.656</i>

neste 31

1	danado, Que a morte, se pudesse,	neste dia, Em lugar de	- <i>Canto Primeiro.560</i>
2	Já	neste tempo o lúcido	- <i>Canto Segundo.1</i>
3	a ruda força, que se estima.	Neste tempo, que as	- <i>Canto Segundo.521</i>
4	Inspira imortal canto e voz divina	Neste peito mortal, que	- <i>Canto Terceiro.4</i>
5	parte o forte Mário Dos que morreram	neste vencimento, Quando	- <i>Canto Terceiro.922</i>
6	em fortuna haver firmeza? Pois inda	neste Reino e neste Rei	- <i>Canto Quarto.407</i>

7	haver firmeza? Pois inda neste Reino e	neste Rei NA~o ousou ela	- <i>Canto Quarto.407</i>
8	Nem a mA~e, nem a esposa,	neste estado, Por nos	- <i>Canto Quarto.738</i>
9	somente do reino soberano Te pôs	neste desterro e triste	- <i>Canto Quarto.780</i>
10	fez o usado movimento. "Entrava	neste tempo o eterno lume	- <i>Canto Quinto.9</i>
11	Triste ventura e negro fado os chama	Neste terreno meu, que	- <i>Canto Quinto.366</i>
12	Aqui toda a Africana costa acabo	Neste meu nunca visto	- <i>Canto Quinto.398</i>
13	a mensageira. Eu, que cair nA~o pude	neste engano, (Que é	- <i>Canto Quinto.429</i>
14	nA~o te agrada, Que te custava ter-me	neste engano, Ou fosse	- <i>Canto Quinto.451</i>
15	de meu mal se risse, ù"Eram já	neste tempo meus irmA~os	- <i>Canto Quinto.457</i>
16	Enfim, minha grandíssima estatura	Neste remoto cabo	- <i>Canto Quinto.470</i>
17	qual Rei outros três há juntamente.	Neste dia outro porto foi	- <i>Canto Quinto.541</i>
18	as novas muito mais: Pelos sinais que	neste rio achamos O nome	- <i>Canto Quinto.619</i>
19	subtil menos se achava; Mas qualquer,	neste officio pouco	- <i>Canto Quinto.653</i>
20	-se. Anfitriote, formosa como as flores,	Neste caso nA~o quis que	- <i>Canto Sexto.170</i>
21	Bem quisera primeiro ali Proteu Dizer	neste negócio o que sentia,	- <i>Canto Sexto.282</i>
22	o de Alemanha em esquecimento. Mas,	neste passo, assim prontos	- <i>Canto Sexto.553</i>
23	remota, grA~ glória recebia; Mas	neste caso a última	- <i>Canto Sétimo.508</i>
24	ao Rei, por que soubesse O que	neste negócio se faria.	- <i>Canto Sétimo.539</i>
25	posto. "Olha que dezesete Lusitanos,	Neste outeiro subidos se	- <i>Canto Oitavo.274</i>
26	Com flamas abrasassem crepitantes.	Neste socorro tanto confiavam,	- <i>Canto Nono.29</i>
27	Aqui, minha Calíope, te invoco	Neste trabalho extremo,	- <i>Canto Décimo.62</i>
28	este na guerra forte e sábio." Mas	neste passo a Ninfa, o som	- <i>Canto Décimo.169</i>
29	tem co Mar a Terra por seu centro. "	Neste centro, pousada dos	- <i>Canto Décimo.721</i>
30	entre a gente um arruído. (Já Cristo	neste tempo lhe ordenava	- <i>Canto Décimo.931</i>
31	lago que Chiamai se chama. Vês	neste grA~o terreno os	- <i>Canto Décimo.1001</i>

nestes /

1	Em sinal destes cinco Reis vencidos, "E	nestes cinco escudos pinta	- <i>Canto Terceiro.425</i>

nestoutra /

1	naquela empresa antiga Ajudou já,	nestoutra a ajude e siga. No	- <i>Canto Nono.184</i>

neto 2

1	Convocados da parte do Tonante, Pelo	neto gentil do velho	- <i>Canto Primeiro.160</i>
2	lúcido e sereno; Floresce o filho e	neto de Ciniras, Por quem	- <i>Canto Nono.479</i>

netos /

1	"EstA~o de Agar os	netos quase rindo Do	- <i>Canto Terceiro.873</i>

netunina /

1	redondas, Que vêm por cima da água	Netunina . Para que tu	- <i>Canto Nono.388</i>

netunino /

1	cobiçarem. "Quero que haja no reino	Netunino , Onde eu nasci,	- <i>Canto Nono.329</i>

netuno /3

1	Tu só, tu, cujas tranças encrespadas	Netuno lá nas águas	- <i>Canto Quinto.86</i>
2	de Juno, Banharem-se nas águas de	Netuno . "Contar-te	- <i>Canto Quinto.120</i>
3	do mar, por onde andava A armada de	Netuno , que eu buscava.	- <i>Canto Quinto.408</i>
4	às iras do vento o mar responde,	Netuno mora, e moram as	- <i>Canto Sexto.61</i>
5	Esculpido se vê ferindo a terra	Netuno , quando as gentes	- <i>Canto Sexto.102</i>
6	coisas, mas entrando Nos paços de	Netuno , que avisado Da	- <i>Canto Sexto.107</i>
7	reino d'água o Rei do vinho. "Ó	Netuno , lhe disse, nA~o te	- <i>Canto Sexto.113</i>
8	o mal, que toca a todos." Julgando já	Netuno que seria Estranho	- <i>Canto Sexto.121</i>
9	por outra parte a linda esposa De	Netuno , de Celo e Vesta	- <i>Canto Sexto.162</i>
10	Eolo mandam já recado Da parte de	Netuno , que sem conto Solte	- <i>Canto Sexto.278</i>
11	Que Tethys indignada lhe bradou: "	Netuno sabe bem o que	- <i>Canto Sexto.288</i>
12	as nuvens os subiam As ondas de	Netuno furibundo; Agora a	- <i>Canto Sexto.602</i>
13	o Sol rodeia Este globo de Ceres e	Netuno , Sempre suspirará	- <i>Canto Oitavo.255</i>

neve 7

1	d'ouro se esparziam Pelo colo, que a	neve escurecia; Andando,	- <i>Canto Segundo.282</i>
2	que no mundo resplandecem, Que a	neve está contido pelos	- <i>Canto Terceiro.63</i>
3	arma brandamente Entre as rosas e a	neve humana pura, O	- <i>Canto Terceiro.1132</i>
4	Aventurar-me a ferro, a fogo, a	neve , É tA~o pouco por	- <i>Canto Quarto.630</i>
5	Lá na grande Inglaterra, que da	neve Boreal sempre abunda,	- <i>Canto Sexto.341</i>
6	E Dione, que as rosas entro a	neve No rosto traz, descia	- <i>Canto Nono.283</i>
7	o fogo fez e o ar, o vento e	neve , Os quais verás que	- <i>Canto Décimo.718</i>

neves 1

1	longe da verdade?) Entre as Boreais	neves se recreia, Nova	- <i>Canto Sétimo.37</i>

nhaia 1

1	em Sofala a fortaleza, Que defenderá	Nhaia com destreza. "Olha	- <i>Canto Décimo.752</i>

nicolau 2

1	Paulo da Gama. "Mais se me ajunta	Nicolau Coelho, De	- <i>Canto Quarto.649</i>
2	o leve leme Encomendado ao sacro	Nicolau , Para onde o mar	- <i>Canto Quinto.586</i>

nilo 8

1	dos povos da Aurora, e do famoso	Nilo , e do Bactra Cítico	- <i>Canto Segundo.422</i>
2	e tanto, E nA~o contra o Cinífio e	Nilo , rios Inimigos do antigo	- <i>Canto Sétimo.51</i>
3	Que as ondas podem dar da China ao	Nilo ." Assim contava o	- <i>Canto Sétimo.327</i>
4	anda De riquezas, de lá do Tejo ao	Nilo , E desde a fria plaga	- <i>Canto Sétimo.483</i>
5	Nas inimigas naus; senti-lo-á o	Nilo , Podê-lo-á o Indo	- <i>Canto Décimo.263</i>
6	Vê que do lago donde se derrama O	Nilo , também vindo está	- <i>Canto Décimo.744</i>
7	destreza. "Olha lá as alagoas donde o	Nilo Nace, que nA~o	- <i>Canto Décimo.753</i>
8	e inquieta; Tem as enchentes quais o	Nilo frio; A gente dele	- <i>Canto Décimo.1013</i>

nilóticas 1

1	às terras, que se regam Das enchentes	Nilóticas undosas; Sobem	- <i>Canto Quarto.494</i>

ninfa 16

1	Qual aparece o arco rutilante Da bela	Ninfa , filha de Taumante.	- <i>Canto Segundo.792</i>
2	o amor devido, como soe. Põe tu,	Ninfa , em efeito meu desejo,	- <i>Canto Terceiro.9</i>
3	frio e Reno fundo. Logo os montes da	Ninfa sepultada Pirene se	- <i>Canto Terceiro.125</i>
4	será o amor bastante De	Ninfa que sustente o dum	- <i>Canto Quinto.424</i>
5	E junto dum penedo outro penedo. ü"Ó	Ninfa , a mais formosa do	- <i>Canto Quinto.449</i>
6	alguma, Nem nos equóreos campos	Ninfa viva; E se feridas	- <i>Canto Nono.382</i>
7	pedras alvas se deriva A sonora	Ninfa fugitiva. Num vale	- <i>Canto Nono.432</i>
8	levas a alma. "Todas de correr cansam,	Ninfa pura, Rendendo-se à	- <i>Canto Nono.609</i>
9	que espere." Já nA~o fugia a bela	Ninfa , tanto Por se dar cara	- <i>Canto Nono.649</i>
10	düa angélica Sirena. Cantava a bela	Ninfa , e cos acentos, Que	- <i>Canto Décimo.41</i>
11	disse, e na memória Recolheu logo a	Ninfa a clara história.	- <i>Canto Décimo.56</i>
12	coturno, e nA~o de soco, A que a	Ninfa aprendeu no imenso	- <i>Canto Décimo.58</i>
13	forte e sábio." Mas neste passo a	Ninfa , o som canoro	- <i>Canto Décimo.169</i>
14	luz tamanha que abrir sinto (Dizia a	Ninfa , e a voz alevantava)	- <i>Canto Décimo.306</i>
15	seja de Frandes. Mas, prosseguindo a	Ninfa o longo canto, De	- <i>Canto Décimo.393</i>
16	de árduas empresas." Assi cantava a	Ninfa ; e as outras todas,	- <i>Canto Décimo.585</i>

ninfas 20

1	vigor nunca esperado: Tais andavam as	Ninfas estorvando A gente	- <i>Canto Segundo.183</i>
2	formosa Dione, e comovida, Dentre as	Ninfas se vai, que	- <i>Canto Segundo.259</i>
3	As portas o recebe, acompanhado Das	Ninfas , que se estA~o	- <i>Canto Sexto.110</i>
4	Dóris foi casado, Que todo o mar de	Ninfas povoara; O profeta	- <i>Canto Sexto.156</i>
5	espaço breve, Enquanto manda as	Ninfas amorosas Grinaldas	- <i>Canto Sexto.687</i>
6	companhia, Mostrando-lhe as amadas	Ninfas belas, Que mais	- <i>Canto Sexto.695</i>
7	cometo insano e temerário, Sem vós,	Ninfas do Tejo e do	- <i>Canto Sétimo.618</i>
8	o Rei Judaico acrescentar-se. E ainda,	Ninfas minhas, nA~o	- <i>Canto Sétimo.640</i>
9	tA~o duro estado me deitaram. Vede,	Ninfas , que engenhos de	- <i>Canto Sétimo.648</i>

10	de nA~o ser agradecido. Nem creiais,	Ninfas , nA~o, que a fama	- <i>Canto Sétimo.664</i>
11	feridos vA~o da seta aguda. Formosas	Ninfas sA~o as que curavam	- <i>Canto Nono.253</i>
12	deleites nA~o vulgares, Os esperem as	Ninfas amorosas, De amor	- <i>Canto Nono.326</i>
13	vA~o, e algumas fazem giros; Caem as	Ninfas , lançam das secretas	- <i>Canto Nono.373</i>
14	a correr pelas ribeiras. Fugindo as	Ninfas vA~o por entre os	- <i>Canto Nono.557</i>
15	arte enfim conformes já as formosas	Ninfas com os seus amados	- <i>Canto Nono.666</i>
16	a quem se humilha Todo o coro das	Ninfas , e obedece, Que dizem	- <i>Canto Nono.674</i>
17	grande e nome alto e subido. Que as	Ninfas do Oceano tA~o	- <i>Canto Nono.705</i>
18	a calma agrava, Quando as fermosas	Ninfas , cos amantes Pela	- <i>Canto Décimo.9</i>
19	a aguda quilha; E acharA~o estas	Ninfas e estas mesas, Que	- <i>Canto Décimo.583</i>
20	Levam a companhia desejada Das	Ninfas , que hA~o-de ter	- <i>Canto Décimo.1143</i>

ninguém 10

1	algun nos vossos Lusitanos, Nem que	ninguém comigo possa	- <i>Canto Segundo.347</i>
2	pois tens de Rei o officio, Que	ninguém a seu Rei	- <i>Canto Segundo.668</i>
3	homem forte os feitos teve; Cujá fama	ninguém virá que dome,	- <i>Canto Terceiro.171</i>
4	Mas África dirá ser impossíbil Poder	ninguém vencer o Rei	- <i>Canto Quarto.432</i>
5	nA~o deixe enfim de ter disposto	Ninguém a grandes obras	- <i>Canto Quinto.798</i>
6	a Deuses: que, a segundo Se vê,	ninguém já tem menos valia,	- <i>Canto Sexto.263</i>
7	do povo só perecem. Vê, enfim, que	ninguém ama o que deve,	- <i>Canto Nono.225</i>
8	"Mas aquela fatal necessidade De quem	ninguém se exime dos	- <i>Canto Décimo.426</i>
9	É Deus: mas o que é Deus,	ninguém o entende, Que	- <i>Canto Décimo.639</i>
10	e vos danais Na pátria, onde profeta	ninguém é, Com que se	- <i>Canto Décimo.950</i>

ninho 9

1	vil ser conhecido Por um pregA~o do	ninho meu paterno. Ouvi:	- <i>Canto Primeiro.76</i>
2	Dos olhos, onde faz seu filho o	ninho , Uns espiritos vivos	- <i>Canto Segundo.269</i>
3	fera e brava, Que os filhos que no	ninho sós estA~o, Sentiu	- <i>Canto Quarto.286</i>
4	a natura Vizinha fez de meu paterno	ninho , Que destino tA~o	- <i>Canto Sétimo.233</i>
5	é gente lá de Espanha, Onde o meu	ninho e o Sol no mar se	- <i>Canto Sétimo.543</i>
6	partes conquistou; Parece vindo ter ao	ninho Hispano Seguindo as	- <i>Canto Oitavo.19</i>
7	arou primeiro O mar, por ir deitar do	ninho caro O morador de	- <i>Canto Oitavo.564</i>
8	tímida gazela; Ali no bico traz ao caro	ninho O mantimento o leve	- <i>Canto Nono.503</i>
9	te arreias De seres de Candace e Sabá	ninho . Maçuá, com	- <i>Canto Décimo.412</i>

ninhos 1

1	estA~o Sem portas, confiados, em seus	ninhos , Na justiça real e	- <i>Canto Décimo.746</i>

nino 1

1	sentimento, Como coa mA~e de	Nino já mostraram, E	- <i>Canto Terceiro.1007</i>

niquícia 1

1	idade, NA~o causaram que o vaso da	niquícia , Açoute tA~o	- <i>Canto Oitavo.516</i>

nisa 2

1	lhe dói perder a glória, De que	Nisa celebra inda a	- <i>Canto Primeiro.248</i>
2	tirsos pelejava; Por ele edificada estiva	Nisa Nas ribeiras do rio,	- <i>Canto Sétimo.412</i>

nise 1

1	furor o mar do que costuma. Salta	Nise , Nerine se arremessa	- <i>Canto Segundo.157</i>

nisso 2

1	prémio levarA~o Do trabalho que	nisso for tomado.	- <i>Canto Primeiro.557</i>
2	InformaçA~o mui larga, pois faria	Nisso serviço ao Rei, por	- <i>Canto Sétimo.538</i>

nisto 14

1	Com mostras de devida cortesia.	Nisto Febo nas águas	- <i>Canto Primeiro.446</i>
2	das brutas gentes, Que pois eu fui..." E	nisto , de mimosa, O rosto	- <i>Canto Segundo.322</i>
3	de nossos passos anda." Alevanta-se	nisto o movimento Dos	- <i>Canto Segundo.517</i>
4	-de ficar inda por dizer. Mas, porque	nisto a ordens leve e siga,	- <i>Canto Terceiro.37</i>

5	animoso exército rompente. Levantam	nisto os perros o alarido	- <i>Canto Terceiro.381</i>
6	alteraçA~o de pensamento. Estendeu	nisto Febo o claro manto	- <i>Canto Quarto.597</i>
7	suma vingança. E nA~o se acabará só	nisto o dano Da vossa	- <i>Canto Quinto.347</i>
8	por vir me está dizendo." Consentem	nisto todos, e encomendam A	- <i>Canto Sexto.329</i>
9	ser destruído. O céu fere com gritos	nisto a gente, Com súbito	- <i>Canto Sexto.569</i>
10	que a seu Rei resposta alegre leve. Já	nisto punha a noite o	- <i>Canto Sétimo.516</i>
11	Do mundo, que deixava descoberto.	Nisto trabalha só; que bem	- <i>Canto Oitavo.449</i>
12	Desejar mal a tanta fortaleza. Despede	nisto o fero moço as setas	- <i>Canto Nono.369</i>
13	mal pagado Um tal vassalo, ó Rei, só	nisto inico, Se nA~o és	- <i>Canto Décimo.194</i>
14	seja entre a gente ilustre e claro, E tu	nisto culpado por avaro.	- <i>Canto Décimo.200</i>

nítidas 2

1	antigamente, Onde ora as águas	nítidas de argento Vem	- <i>Canto Terceiro.499</i>
2	que a luz clara Foge, e as estrelas	nítidas , que saem, A	- <i>Canto Quarto.535</i>

níveo 1

1	o chA~o povoam. Ao longo da água o	níveo cisne canta,	- <i>Canto Nono.497</i>

no 316

1	tanto ajuda; Que se espalhe e se cante	no universo, Se tA~o	- <i>Canto Primeiro.39</i>
2	mais amada Que nenhuma nascida	no Ocidente, Cesárea ou	- <i>Canto Primeiro.51</i>
3	ou Cristianíssima chamada; (Vede-o	no vosso escudo, que	- <i>Canto Primeiro.53</i>
4	nascendo, vê primeiro; Vê-o também	no meio do Hemisfério, E	- <i>Canto Primeiro.59</i>
5	Os olhos da real benignidade Ponde	no chA~o: vereis um novo	- <i>Canto Primeiro.70</i>
6	e obras valerosas; E lá vos tem lugar,	no fim da idade, No	- <i>Canto Primeiro.135</i>
7	lá vos tem lugar, no fim da idade,	No templo da suprema	- <i>Canto Primeiro.136</i>
8	que vejam Que sA~o vistos de vós	no mar irado, E	- <i>Canto Primeiro.143</i>
9	E costumai-vos já a ser invocado. Já	no largo Oceano	- <i>Canto Primeiro.145</i>
10	sA~o cortadas Quando os Deuses	no Olimpo luminoso,	- <i>Canto Primeiro.153</i>
11	O padre Baco ali nA~o consentia	No que Júpiter disse,	- <i>Canto Primeiro.238</i>
12	Que esquecerA~o seus feitos	no Oriente, Se lá passar a	- <i>Canto Primeiro.239</i>
13	o tumulto levantado, Entre os Deuses,	no Olimpo consagrado.	- <i>Canto Primeiro.280</i>
14	em pé se levantava: Merencório	no gesto parecia; O forte	- <i>Canto Primeiro.286</i>
15	penetrante, Com o conto do bastA~o	no sólio puro, O Céu	- <i>Canto Primeiro.294</i>
16	A cabeça inclinando, consentiu	No que disse Mavorte	- <i>Canto Primeiro.323</i>
17	a gente Estranha pelas cordas já subia.	No gesto ledos vêm, e	- <i>Canto Primeiro.387</i>
18	de todos, e benquistou, Que nA~o	no largo mar, com leda	- <i>Canto Primeiro.407</i>
19	no largo mar, com leda fronte, Mas	no lago entraremos de	- <i>Canto Primeiro.408</i>
20	Os formosos cabelos espalhou	No Céu sereno, abrindo	- <i>Canto Primeiro.468</i>
21	má de pensamento. Nas mostras e	no gesto o nA~o mostrou;	- <i>Canto Primeiro.550</i>
22	Ao Mouro ser molesto e avorrecido,	No pensamento cuida um	- <i>Canto Primeiro.582</i>
23	E por melhor tecer o astuto engano,	No gesto natural se	- <i>Canto Primeiro.615</i>
24	mortos totalmente Eu tenho imaginado	no conceito Outra manha	- <i>Canto Primeiro.644</i>
25	-lhe dar piloto, que de jeito Seja astuto	no engano, e tA~o	- <i>Canto Primeiro.647</i>
26	Qual	no corro sanguino o ledo	- <i>Canto Primeiro.698</i>
27	defesa. Ficava a Maura gente magoada,	No ódio antigo mais que	- <i>Canto Primeiro.743</i>
28	vingança tanto dano, Somente estriba	no segundo engano. Pazes	- <i>Canto Primeiro.745</i>
29	prometido, Que toda a má tençA~o	no peito encerra, Para os	- <i>Canto Primeiro.751</i>
30	Tenha a vida tA~o pouca segurança!	No mar tanta tormenta, e	- <i>Canto Primeiro.842</i>
31	agradecendo: E diz que, porque o Sol	no mar se esconde, NA~o	- <i>Canto Segundo.35</i>
32	está o receio, Que a faz imaginar	no peito alheio. Mas	- <i>Canto Segundo.72</i>
33	aquele que sempre a mocidade Tem	no rosto perpétua, e foi	- <i>Canto Segundo.74</i>
34	como os raios espalhados Do Sol foram	no mundo, e num	- <i>Canto Segundo.102</i>
35	no mundo, e num momento Apareceu	no rúbido horizonte Da	- <i>Canto Segundo.103</i>
36	gente de Cristo em terra havia, Dentro	no salso rio entrar queria.	- <i>Canto Segundo.112</i>
37	a luz cobriu o escuro manto; E que	no Rei e gentes nA~o	- <i>Canto Segundo.117</i>
38	e munições que, como vissem Que	no rio os navios	- <i>Canto Segundo.131</i>
39	mais cerúlea companhia, Que, porque	no salgado mar nasceu,	- <i>Canto Segundo.147</i>
40	assopra o vento, a vela inchando. Püem	no madeiro duro o	- <i>Canto Segundo.173</i>
41	medo. A celeuma medonha se alevanta	No rudo marinheiro que	- <i>Canto Segundo.194</i>
42	como em selvática alagoa As rA~s,	no tempo antigo Lícia	- <i>Canto Segundo.210</i>

43	na água amara. Mas, por nA~o darem	no penedo imoto, Onde	- <i>Canto Segundo.221</i>
44	Esfera recebida Avante passa, e lá	no sexto Céu, Para onde	- <i>Canto Segundo.263</i>
45	afrontada do caminho, TA~o formosa	no gesto se mostrava, Que	- <i>Canto Segundo.266</i>
46	diante aquele objeto raro. Já se sentem	no Céu, por toda a parte,	- <i>Canto Segundo.295</i>
47	Vulcano, amor em Marte. E mostrando	no angélico semblante	- <i>Canto Segundo.297</i>
48	menino da ama castigado, Que quem	no afaga o choro lhe	- <i>Canto Segundo.340</i>
49	lá dos Céus nA~o vem celeste aviso.	No feio caminho a noite	- <i>Canto Segundo.473</i>
50	a noite tinha anelado, E, as estrelas	no Céu, coa luz alhea,	- <i>Canto Segundo.474</i>
51	onde o sonho e o Mouro lhe dizia. Era	no tempo alegre, quando	- <i>Canto Segundo.569</i>
52	Era no tempo alegre, quando entrava	No roubador de Europa a	- <i>Canto Segundo.570</i>
53	Surge diante a frota Lusitana, Pega	no fundo a âncora pesada;	- <i>Canto Segundo.590</i>
54	embaixada alegre se partia Para a frota,	no seu batel ligeiro.	- <i>Canto Segundo.708</i>
55	volteando, com zunido; Anda em giros	no ar a roda ardente,	- <i>Canto Segundo.723</i>
56	se embarcava A ver a frota, que	no mar estava. Viam-se	- <i>Canto Segundo.736</i>
57	batéis, da frota se partia A receber	no mar o Melindano, Com	- <i>Canto Segundo.771</i>
58	as mA~os os Mouros os ouvidos. Já	no batel entrou do	- <i>Canto Segundo.801</i>
59	horrendo e escuro. Se houve feitos	no mundo tA~o	- <i>Canto Segundo.893</i>
60	por ser da gente humana Conhecido	no mundo e nomeado: Se	- <i>Canto Segundo.900</i>
61	me obriga, É nA~o poder mentir	no que disser, Porque de	- <i>Canto Terceiro.34</i>
62	força tem de Apolo Os raios que	no mundo resplandecem,	- <i>Canto Terceiro.62</i>
63	por letras. "Logo os Dálmatas vivem; e	no seio, Onde Antenor já	- <i>Canto Terceiro.105</i>
64	muros levantou, A soberba Veneza está	no meio Das águas, que	- <i>Canto Terceiro.107</i>
65	nomeada Co'os Cesáreos triunfos foi	no mundo, Que do	- <i>Canto Terceiro.122</i>
66	e o mar começa, E onde Febo repousa	no Oceano. Este quis o	- <i>Canto Terceiro.156</i>
67	"Desta o pastor nasceu, que	no seu nome Se vê que	- <i>Canto Terceiro.169</i>
68	do Céu, ligeiro e leve, Veio a fazer	no mundo tanta parte,	- <i>Canto Terceiro.175</i>
69	Portugal houve em sorte, que	no mundo EntA~o nA~o	- <i>Canto Terceiro.195</i>
70	marido, as manda e come, Fervendo-lhe	no peito o duro Marte,	- <i>Canto Terceiro.237</i>
71	como as tome. Revolidas as causas	no conceito, Ao propósito	- <i>Canto Terceiro.239</i>
72	já na vida a morte tem bebido, Põe	no cepo a garganta, e já	- <i>Canto Terceiro.315</i>
73	D'além do claro Tejo deleitoso; Já	no campo de Ourique se	- <i>Canto Terceiro.333</i>
74	outra cousa confiado, SenA~o	no sumo Deus, que o	- <i>Canto Terceiro.338</i>
75	temeroso: Ora pega na orelha, ora	no lado, Latindo mais	- <i>Canto Terceiro.373</i>
76	Hispano, Três dias o grA~o Rei	no campo fiei. Aqui pinta	- <i>Canto Terceiro.420</i>
77	grA~o Rei no campo fiei. Aqui pinta	no branco escudo ufano,	- <i>Canto Terceiro.421</i>
78	ardente. "E tu, nobre Lisboa, que	no Mundo Facilmente das	- <i>Canto Terceiro.449</i>
79	guerreiros e lustrosos. Mas, qual	no mês de Maio o bravo	- <i>Canto Terceiro.525</i>
80	Outro estrago como este, temeroso,	No Bárbaro que tem	- <i>Canto Terceiro.604</i>
81	faina suas obras valerosas, Que sempre	no seu Reino chamarA~o	- <i>Canto Terceiro.671</i>
82	acesa, Ao grande Saladino se rendeu,	No lugar onde aos	- <i>Canto Terceiro.695</i>
83	foi segundo Afonso, e Rei terceiro.	No tempo deste, aos	- <i>Canto Terceiro.717</i>
84	conceitadas retumbando. "Entre todos	no meio se sublima, Das	- <i>Canto Terceiro.857</i>
85	mortandade, que a memória Nunca	no mundo viu tA~o grA~o	- <i>Canto Terceiro.920</i>
86	Cidade desfizeste Do povo pertinaz	no antigo rito:	- <i>Canto Terceiro.932</i>
87	ensinando e às ervinhas O nome que	no peito escrito tinhas.	- <i>Canto Terceiro.960</i>
88	"Tais contra Inês os brutos matadores	No colo de alabastro,	- <i>Canto Terceiro.1051</i>
89	Se encarniçavam, férvidos e irosos,	No futuro castigo nA~o	- <i>Canto Terceiro.1057</i>
90	destruiu De Benjamim? Bem claro	no -lo ensina Por Sara	- <i>Canto Terceiro.1120</i>
91	Um inconcesso amor desatinado, Bem	no filho de Alcmena se	- <i>Canto Terceiro.1124</i>
92	o temor do pensamento: Assim	no Reino forte aconteceu,	- <i>Canto Quarto.7</i>
93	como cousa enfim que o Céu destina,	No berço o corpo e a voz	- <i>Canto Quarto.22</i>
94	nunca foi que este erro se sentisse	No forte Dom Nuno	- <i>Canto Quarto.106</i>
95	variadas sA~o de muitas cores. Era	no seco tempo, que nas	- <i>Canto Quarto.213</i>
96	aos lavradores, Entra em Astreia o Sol,	no mês de Agosto, Baco	- <i>Canto Quarto.215</i>
97	Destes arrenegados muitos sA~o	No primeiro esquadrA~o,	- <i>Canto Quarto.254</i>
98	CoraçA~o, vos fizestes inimigos, Se lá	no reino escuro de Sumano	- <i>Canto Quarto.261</i>
99	vA~o correr de TetuA~o: Perseguem-	no com as lanças, e ele	- <i>Canto Quarto.271</i>
100	leoa, fera e brava, Que os filhos que	no ninho sós estA~o,	- <i>Canto Quarto.286</i>
101	de lhe nA~o deixar a vida. Seguem-	no os que ficaram, e o	- <i>Canto Quarto.339</i>
102	pés, mas asas à fugida. Encobrem	no profundo peito a dor	- <i>Canto Quarto.341</i>
103	Do primeiro que guerra fez	no mundo; Outros a sede	- <i>Canto Quarto.346</i>

104	Joane esteve os dias Costumados	no campo, em grande	- Canto Quarto.354
105	imenso dano, Todo um dia ficou	no campo inteiro. Desta	- Canto Quarto.468
106	a escura noite eterna Afonso aposentou	no Céu sereno, O	- Canto Quarto.474
107	Espanha, França, Itália celebrada, E lá	no ilustre porto se	- Canto Quarto.483
108	a várias gentes subjugada, Pola ilustrar	no fim de tantos anos Co'o	- Canto Quarto.487
109	a Pétreia e a Deserta. "Entram	no estreito Pérsico, onde	- Canto Quarto.505
110	Manuel, que a Joane sucedeu	No Reino e nos altivos	- Canto Quarto.526
111	de ser um só momento Conquistado:	no tempo que a luz clara	- Canto Quarto.534
112	quando caem, "Estando já deitado	no áureo leito, Onde	- Canto Quarto.537
113	mais certas sA~o? Revolvendo contino	no conceito Seu ofício e	- Canto Quarto.539
114	Hemisfério sonolento; Veio a manhA~	no céu pintando as cores	- Canto Quarto.599
115	o mar Euxínio, aventureira. "E já	no porto da ínclita Ulisseia	- Canto Quarto.665
116	vendo os mares largos, De ser	no Olimpo estrelas como a	- Canto Quarto.680
117	um pouco alevantando, Que nós	no mar ouvimos claramente,	- Canto Quarto.750
118	castigo tamanho e que justiça Fazes	no peito vA~o que muito	- Canto Quarto.758
119	de Etiópia? ü"Ó maldito o primeiro que	no mundo Nas ondas velas	- Canto Quarto.809
120	amado nos partimos. E, como é já	no mar costume usado, A	- Canto Quinto.5
121	"Entrava neste tempo o eterno lume	No animal Nemeio	- Canto Quinto.10
122	noventa e sete, em que corria, Quando	no mar a armada se estendia.	- Canto Quinto.16
123	fruto enfim disposta, Onde as aves	no ventre o ferro gastam,	- Canto Quinto.46
124	enfim para o Austro a aguda proa	No grandíssimo gólfA~o	- Canto Quinto.90
125	"Já descoberto tínhamos diante, Lá	no novo Hemisfério, nova	- Canto Quinto.106
126	tormentas e opressões, Que sempre f az	no mar o irado Eolo,	- Canto Quinto.118
127	Que a vista me enganava) levantar-se	No ar um vaporzinho e	- Canto Quinto.147
128	que de todo se fartou, O pó que tem	no mar a si recolhe, E pelo	- Canto Quinto.170
129	puras verdades. "Mas já o Planeta que	no céu primeiro Habita,	- Canto Quinto.185
130	vista, "Terra! Terra!" brada. Salta	no bordo alvoroçada a	- Canto Quinto.191
131	bordo alvoroçada a gente Co'os olhos	no horizonte do Oriente. "A	- Canto Quinto.192
132	-se com eles pelo mato. "É Veloso	no braço confiado, E de	- Canto Quinto.241
133	Estando, a vista alçada, co'o cuidado	No aventureiro, eis pelo	- Canto Quinto.246
134	quando uma figura Se nos mostra	no ar, robusta e válida, De	- Canto Quinto.306
135	ü"Ó gente ousada, mais que quantas	No mundo cometeram	- Canto Quinto.322
136	que todos Etíopes eram, Mais humana	no trato parecia Que os	- Canto Quinto.491
137	Entre tormentas tristes e bonanças,	No largo mar fazendo	- Canto Quinto.523
138	Foram buscar um Rei de pouco nado,	No qual Rei outros três há	- Canto Quinto.540
139	gente, Num largo rio, ao qual o	no e demos Do dia, em	- Canto Quinto.543
140	Nenhum sinal aqui da Índia achamos	No Povo, com nós outros	- Canto Quinto.548
141	Ramnúsia com nova desventura. Assim	no céu sereno se dispensa:	- Canto Quinto.637
142	pouco humanos. "Até que aqui	no teu seguro porto, Cuja	- Canto Quinto.673
143	pediste. "Julgas agora, Rei, se houve	no mundo Gentes que tais	- Canto Quinto.681
144	abundantes A ventura, que nA~o	no fez vizinho Donde Hércules	- Canto Sexto.7
145	tanto tempo há já que vai buscando.	No piloto que leva nA~o	- Canto Sexto.37
146	De fazer de Lisboa nova Roma; nA~o	no pode estorvar, que	- Canto Sexto.51
147	remédio em terra busca e toma: Entra	no úmido reino, e vai-se à	- Canto Sexto.55
148	Daquele a quem o mar caiu em sorte.	No mais interno fundo das	- Canto Sexto.57
149	ali de prata fina; Torres altas se vêm	no campo aberto Da	- Canto Sexto.67
150	nem por quente ou f rio, Algum deixa	no mundo estar vazio. Estava	- Canto Sexto.88
151	ver que, cometendo tal caminho, Entre	no reino d'água o Rei do	- Canto Sexto.112
152	mas já sabia O que o padre Lieu	no mar queria. Vinha por	- Canto Sexto.160
153	de Celo e Vesta filha, Grave e Ieda	no gesto, e tA~o formosa	- Canto Sexto.163
154	Consigo traz o filho, belo Infante,	No número dos Deuses	- Canto Sexto.180
155	sempre cria, e às vezes pela areia	No colo o to a a bela	- Canto Sexto.184
156	fumos enche a casa a rica massa Que	no mar nasce, e Arábia em	- Canto Sexto.200
157	tormentos: Um pouco carregando-se	no vulto, Dando mostra de	- Canto Sexto.205
158	vi que contra os Mínias, que primeiro	No vosso reino este caminho	- Canto Sexto.242
159	aquelas grandes honras, que sabeis Que	no mundo ganhei, quando	- Canto Sexto.254
160	determinam De dar a estes barões	no mar profundo. Aqui	- Canto Sexto.260
161	a meus pesares, Por ver o preço que	no Céu perdi, Se por dita	- Canto Sexto.267
162	ventos repugnantes, Que nA~o haja	no mar mais navegantes. Bem	- Canto Sexto.280
163	Enquanto este conselho se fazia	No fundo aquoso, a leda	- Canto Sexto.298
164	Pelo tranquilo mar, a longa rota. Era	no tempo quando a luz do	- Canto Sexto.301

165	E estes sejam os doze de Inglaterra. "	No tempo que do Reino a	- <i>Canto Sexto.337</i>
166	"Mas como fossem grandes e possantes	No reino os inimigos, nA~o	- <i>Canto Sexto.362</i>
167	enfim de França as coisas grandes,	No grande empório foi parar	- <i>Canto Sexto.448</i>
168	Outros doze sair, como os Ingleses,	No campo, contra os onze	- <i>Canto Sexto.480</i>
169	debaixo todo treme; O coraçA~o	no peito, que estremece De	- <i>Canto Sexto.507</i>
170	com manha NA~o devida o quis pôr	no extremo fio." Contando	- <i>Canto Sexto.548</i>
171	Com súbito temor e desacordo, Que,	no romper da vela, a nau	- <i>Canto Sexto.571</i>
172	tempestade e ventos duros, Que nem	no fundo os deixa estar	- <i>Canto Sexto.616</i>
173	Relâmpagos ao mundo fulminantes,	No grA~o dilúvio, donde sós	- <i>Canto Sexto.623</i>
174	Outros Acroceráunios infamados,	No fim de tantos casos	- <i>Canto Sexto.653</i>
175	estrela cintilava Diante do Sol claro,	no Horizonte, Mensageira do	- <i>Canto Sexto.674</i>
176	Isto dizendo, desce ao mar aberto,	No caminho gastando espaço	- <i>Canto Sexto.686</i>
177	tanto bem se o creia, Que o coraçA~o	no peito lhe nA~o cabe, De	- <i>Canto Sexto.718</i>
178	ver que a terra se conhece: Os geolhos	no chA~o, as mA~os ao	- <i>Canto Sexto.743</i>
179	livrado tA~o asinha Da morte, que	no mar lhe aparelhava O	- <i>Canto Sexto.750</i>
180	ondas cruas; Vencendo os torpes frios	no regaço Do Sul e regiões	- <i>Canto Sexto.773</i>
181	Indicas se encerra, E o Ganges, que	no céu terreno mora. Ora,	- <i>Canto Sétimo.4</i>
182	digo, Que tA~o pequena parte sois	no inundo; NA~o digo	- <i>Canto Sétimo.10</i>
183	parte sois no inundo; NA~o digo ainda	no mundo, mas no amigo	- <i>Canto Sétimo.11</i>
184	NA~o digo ainda no mundo, mas	no amigo Curral de quem	- <i>Canto Sétimo.11</i>
185	que em delícias, Que o vil ócio	no mundo traz consigo,	- <i>Canto Sétimo.58</i>
186	animais, que entre eles morri. Lá bem	no grande monte, que	- <i>Canto Sétimo.136</i>
187	Os rios, cuja grA~o corrente morre	No mar Índico, e cercam	- <i>Canto Sétimo.142</i>
188	uma loira ponta Quase piramidal, que	no regaço Do mar com	- <i>Canto Sétimo.146</i>
189	Que o culto Mahomético trouxessem,	No qual me instituíram	- <i>Canto Sétimo.259</i>
190	têm grandíssima abstinência; Somente	no venéreo ajuntamento	- <i>Canto Sétimo.318</i>
191	estranha, e bem quisera Perguntar: mas	no tempo já passado Na	- <i>Canto Sétimo.358</i>
192	Assim vivem os Reis daquela gente,	No campo e na cidade	- <i>Canto Sétimo.399</i>
193	da gente estranha Será tal, que será	no mundo ouvido O	- <i>Canto Sétimo.446</i>
194	que nA~o se iguala De outra alguma	no preço e no labor. No	- <i>Canto Sétimo.451</i>
195	se iguala De outra alguma no preço e	no labor. No recostado	- <i>Canto Sétimo.451</i>
196	De outra alguma no preço e no labor.	No recostado gesto se	- <i>Canto Sétimo.452</i>
197	um velho reverente, Com os gíolhos	no chA~o, de quando em	- <i>Canto Sétimo.457</i>
198	pronto em vista Estava o Samori	no trajo e jeito Da gente,	- <i>Canto Sétimo.466</i>
199	sobre a gente de Etiópia, Tudo tem	no seu Reino em grande	- <i>Canto Sétimo.487</i>
200	juntamente O Gama e Portugueses	no aposento Do nobre	- <i>Canto Sétimo.521</i>
201	O Catual,	no cargo diligente De seu	- <i>Canto Sétimo.524</i>
202	Espanha, Onde o meu ninho e o Sol	no mar se banha. "Têm a	- <i>Canto Sétimo.543</i>
203	que o valor sanguinolento Das armas	no seu braço resplandece,	- <i>Canto Sétimo.550</i>
204	lho defende. A trombeta que, em paz,	no pensamento Imagem faz	- <i>Canto Sétimo.600</i>
205	o diabólico instrumento Se faz ouvir	no fundo lá dos mares.	- <i>Canto Sétimo.603</i>
206	parti, e o Mauritano; Os olhos pûe	no bélico transunto De	- <i>Canto Sétimo.610</i>
207	pode ser defunto Enquanto houver	no mundo trato humano:	- <i>Canto Sétimo.613</i>
208	houver no mundo trato humano:	No trajo a Grega usança	- <i>Canto Sétimo.614</i>
209	e grave, veio, Por contentar ao Rei	no ofício novo, A despir	- <i>Canto Sétimo.678</i>
210	se chama, Destro na lança mais que	no cajado; Injuriada tem de	- <i>Canto Oitavo.44</i>
211	Portugal aos Mouros toma; Por quem,	no Estígio lago, jura a	- <i>Canto Oitavo.83</i>
212	Vê-lo cá vai pintado nesta armada,	No mar também aos	- <i>Canto Oitavo.126</i>
213	Dom Fuas Roupinho, que na terra E	no mar resplandece	- <i>Canto Oitavo.130</i>
214	batalha ao bravo Mouro; Olha o sinal	no céu que lhe aparece,	- <i>Canto Oitavo.183</i>
215	seus duros ombros a sustenta. NA~o	no vês tinto de ira, que	- <i>Canto Oitavo.221</i>
216	mas ofendem: Digno feito de ser	no mundo eterno, Grande	- <i>Canto Oitavo.279</i>
217	feito de ser no mundo eterno, Grande	no tempo antigo e no	- <i>Canto Oitavo.280</i>
218	eterno, Grande no tempo antigo e	no moderno. "Sabe-se	- <i>Canto Oitavo.280</i>
219	Já contra mil Romanos pelejaram,	No tempo que os viris	- <i>Canto Oitavo.283</i>
220	com os sucessos bons primeiros	No peito as ousadias,	- <i>Canto Oitavo.571</i>
221	vencemos a Fortuna, Até que nós	no teu terreno estranho	- <i>Canto Oitavo.580</i>
222	Mas antes descansar me deixaria	No nunca descansado e fero	- <i>Canto Oitavo.591</i>
223	a seus enganos torpemente. Ele, que	no conceito vil conspira, De	- <i>Canto Oitavo.648</i>
224	Ou como banhar possa o ferro bruto	No sangue avorrecido,	- <i>Canto Oitavo.663</i>
225	que obrigaçA~o, que mando e rogo	No peito vil o prêmio pode	- <i>Canto Oitavo.751</i>

226	Veja agora o juízo curioso Quanto	no rico, assim como no	- Canto Oitavo.767
227	curioso Quanto no rico, assim como	no pobre, Pode o vil	- Canto Oitavo.767
228	as naus, que as suas desfizessem. Lá	no seio Eritreu, onde fundada	- Canto Nono.9
229	os melhores Sentido foi que estA~o	no mar retidos. Mas já nas	- Canto Nono.76
230	inspirado de angélica influência, Quer	no livro de Cristo que se	- Canto Nono.116
231	Tebas se causaram; Já trazia de longe	no sentido, Para prêmio de	- Canto Nono.149
232	algun deleite, algum descanso	No Reino de cristal líquido	- Canto Nono.152
233	determina De ter-lhe aparelhada, lá	no meio Das águas, alguma	- Canto Nono.162
234	e verde arreio; Que muitas tem	no reino, que confina Da	- Canto Nono.165
235	de Anquises pariu, bem recebido Fosse	no campo que a bovina pele	- Canto Nono.179
236	Ajudou já, nestoutra a ajude e siga.	No carro ajunta as aves que	- Canto Nono.185
237	Em derredor da Deusa já partida,	No ar lascivos beijos se	- Canto Nono.190
238	mundo todo os principais, Que nenhum	no bem público imagina;	- Canto Nono.210
239	o veneno espalhado pelas veias Curam-	no às vezes ásperas triagas.	- Canto Nono.260
240	a da mA~e que a do menino. Mas já	no verde prado o carro leve	- Canto Nono.281
241	E Dione, que as rosas entro a neve	No rosto traz, descia	- Canto Nono.284
242	mais ser mortos que cansados,	No mesmo mar, que sempre	- Canto Nono.309
243	queria que, feridas As filhas de Nereu,	no ponto fundo, De amor	- Canto Nono.314
244	os olhos cobiçarem. "Quero que haja	no reino Netunino, Onde eu	- Canto Nono.329
245	ledo a Cípria, e impudico, Dentro	no carro o filho seu recebe;	- Canto Nono.342
246	O louvor grande, o rumor excelente	No coraçA~o dos Deuses,	- Canto Nono.362
247	pronto está para afeitar-se, Vendo-se	no cristal resplandecente,	- Canto Nono.439
248	odoríferos e belos: A laranjeira tem	no fruto lindo A cor que	- Canto Nono.443
249	tinha Dafne nos cabelos; Encosta-se	no chA~o, que está caindo,	- Canto Nono.445
250	da pátria Pérsia veio, Melhor tornado	no terreno alheio. Abre a	- Canto Nono.464
251	suspiras. Para julgar, difícil coisa fora,	No céu vendo e na terra as	- Canto Nono.482
252	Cloris com Pomona. Pois se as aves	no ar cantando voam,	- Canto Nono.495
253	espessa mata, ou tímida gazela; Ali	no bico traz ao caro ninho	- Canto Nono.503
254	a tomar na água a ave ferida, Vendo	no rosto o férreo cano	- Canto Nono.587
255	modo busca de escapar-te, E notarás,	no fim deste sucesso, Tra la	- Canto Nono.623
256	dizem ser de Celo e Vesta filha, O que	no gesto belo se parece,	- Canto Nono.676
257	Para o cume dum monte alto e divino,	No qual uma rica fábrica se	- Canto Nono.691
258	o mundo está guardando O prêmio lá	no fim, bem merecido, Com	- Canto Nono.703
259	A antiguidade, que os ilustres ama, Lá	no estelante Olimpo, a quem	- Canto Nono.715
260	Caminho da virtude alto e fragoso, Mas	no fim doce, alegre e	- Canto Nono.720
261	Fama, trombeta de obras tais, Lhe deu	no mundo nomes tA~o	- Canto Nono.730
262	vós que as famas estimaís, Se quiserdes	no mundo ser tamanhos,	- Canto Nono.734
263	que indignamente Tomais mil vezes, e	no torpe e escuro Vício da	- Canto Nono.739
264	a lima, Crespas escumas erguem, que	no interno CoraçA~o	- Canto Décimo.30
265	instrumentos nA~o faltavam (Quais,	no profundo Reino, os nus	- Canto Décimo.38
266	lho concedeu Em sonhos, e depois	no Reino fundo,	- Canto Décimo.54
267	de soco, A que a Ninfa aprendeu	no imenso lago; Qual Iopas	- Canto Décimo.58
268	rio Desbaratará os Naires infernais	No passo CambalA~o,	- Canto Décimo.102
269	com zunido voa, De sangue o tingirá	no andor sublime. Já	- Canto Décimo.132
270	que venha. ü"Nenhum claro barA~o	no Márcio jogo, Que nas	- Canto Décimo.149
271	ü"Ó Belisário (disse) que	no coro Das Musas serás	- Canto Décimo.173
272	tens companheiro, assi nos feitos Como	no galardA~o injusto e	- Canto Décimo.178
273	nome real e traz consigo O filho, que	no mar será ilustrado,	- Canto Décimo.203
274	o paterno amor lhe está movendo Fogo	no coraçA~o, água nos	- Canto Décimo.260
275	Pera a crua peleja, os cornos tenta	No tronco dum carvalho	- Canto Décimo.267
276	as forças experimenta: Tal, antes que	no seio de Cambaia Entre	- Canto Décimo.269
277	Raios de fogo irA~o representando,	No cego ardor, os bravos	- Canto Décimo.286
278	Dizia a Ninfa, e a voz alevantava) Lá	no mar de Melinde, em	- Canto Décimo.307
279	setas estridentes Reciprocarse, a ponta	no ar virando Contra	- Canto Décimo.318
280	defendem De corrupçA~o os corpos	no combate, Que mortos	- Canto Décimo.322
281	que rica e posto que assentada Lá	no grémio da Aurora,	- Canto Décimo.347
282	Que de fortuna justa acompanhado. "	No reino de BintA~o,	- Canto Décimo.449
283	nA~o nego que Sampaio Será,	no esforço, ilustre e	- Canto Décimo.466
284	ilustre e assinalado, Mostrando-se	no mar um fero raio,	- Canto Décimo.467
285	Em Bacanor fará cruel ensaio	No Malabar, pera que,	- Canto Décimo.470
286	um teu ramo, ó Gama, se exprimenta	No governo do Império,	- Canto Décimo.495

287	As rédeas um, que já será ilustrado	No Brasil, com vencer e	- <i>Canto Décimo.499</i>
288	fogo, com ruído, Em pedaços os muros	no ar levanta, Será ali	- <i>Canto Décimo.555</i>
289	na costa; Nem lhe escapou Pondá,	no sertA~o posta. "Estes	- <i>Canto Décimo.576</i>
290	humano trato. NA~o andam muito que	no erguido cume Se	- <i>Canto Décimo.609</i>
291	chA~o pisava. Aqui um globo vêm	no ar, que o lume	- <i>Canto Décimo.613</i>
292	entende e alcança, De quem nA~o há	no mundo semelhança.	- <i>Canto Décimo.648</i>
293	Deus, que por segundas Causas obra	no Mundo, tudo manda.	- <i>Canto Décimo.674</i>
294	VA~o todos os que dentro tem	no seio; Por obra deste, o	- <i>Canto Décimo.682</i>
295	bélico inimigo; O claro Olho do céu,	no quarto assento, E	- <i>Canto Décimo.709</i>
296	Olha as portas do Estreito, que fenece	No reino da seca Ádem,	- <i>Canto Décimo.790</i>
297	Pérsia o império nobre, Sempre posto	no campo e nos cavalos,	- <i>Canto Décimo.818</i>
298	Que a Jesu Cristo teve a mA~o	no lado. "Aqui a cidade	- <i>Canto Décimo.864</i>
299	tempo estava, Quando a Fé, que	no mundo se pubrica,	- <i>Canto Décimo.870</i>
300	o cordA~o que traz, por derradeiro,	No tronco, e facilmente o	- <i>Canto Décimo.886</i>
301	testemunhas, como se usa; Condenaram-	no a morte brevemente. O	- <i>Canto Décimo.908</i>
302	A multida~o das pedras que voava	No Santo dá, já a tudo	- <i>Canto Décimo.934</i>
303	Corre Orixá, de roupas abastada;	No fundo da enseada, o	- <i>Canto Décimo.959</i>
304	vem ao salgado senhorio; "Ganges,	no qual os seus	- <i>Canto Décimo.961</i>
305	sós se acharam. Aqui soante arame	no instrumento Da	- <i>Canto Décimo.973</i>
306	interpreta; Tantas recebe d' outro só	no Estio, Que alaga os	- <i>Canto Décimo.1011</i>
307	sorte. "Este receberá, plácido e brando,	No seu regaço os Cantos	- <i>Canto Décimo.1018</i>
308	tempo de mostrar-se; Mas nA~o deixes	no mar as Ilhas onde A	- <i>Canto Décimo.1043</i>
309	Bornéu, onde nA~o faltam Lágrimas	no licor coalhado e	- <i>Canto Décimo.1062</i>
310	Nas ilhas de Maldiva nace a pranta	No profundo das águas,	- <i>Canto Décimo.1086</i>
311	co amaro aloé famosa; Outras ilhas,	no mar também sujeito	- <i>Canto Décimo.1091</i>
312	navegais. Mas é também razA~o que,	no Ponente, Dum	- <i>Canto Décimo.1101</i>
313	a parte mais remota O MagalhA~es,	no feito, com verdade,	- <i>Canto Décimo.1119</i>
314	que mais se acende o engenho NA~o	no dá a pátria, nA~o,	- <i>Canto Décimo.1158</i>
315	dá a pátria, nA~o, que está metida	No gosto da cobiça e na	- <i>Canto Décimo.1159</i>
316	ó Rei, que por divino Conselho estais	no régio sólio posto,	- <i>Canto Décimo.1166</i>

nô 2

1	E com títulos novos se ilustrou.	Nô mais, Musa, nô mais,	- <i>Canto Décimo.1153</i>
2	novos se ilustrou. Nô mais, Musa,	nô mais, que a Lira	- <i>Canto Décimo.1153</i>

nó 1

1	glória ingente. "E sendo assim, que o	nó desta amizade Entre	- <i>Canto Sétimo.496</i>

nobá 1

1	de antiga fama, Que ora dos naturais	Nobá se chama. "Nesta	- <i>Canto Décimo.760</i>

nobre 36

1	clara e tA~o perfeita. Com isto o	nobre Gama recebia	- <i>Canto Segundo.121</i>
2	um, na prática elegante, Que co'o Rei	nobre as pazes	- <i>Canto Segundo.618</i>
3	correram. "Eis aqui se descobre a	nobre Espanha, Como	- <i>Canto Terceiro.129</i>
4	águas acendendo fogo ardente. "E tu,	nobre Lisboa, que no	- <i>Canto Terceiro.449</i>
5	-do-Sal estA~o rendidas. "Eis a	nobre Cidade, certo	- <i>Canto Terceiro.497</i>
6	e ronca tuba, Todo o Reino que foi do	nobre Juba. "Entrava com	- <i>Canto Terceiro.616</i>
7	bem parece Do bravo Afonso estirpe	nobre e dina, Com quem	- <i>Canto Terceiro.762</i>
8	Marrocos conduziu Para vir possuir a	nobre Espanha: Poder	- <i>Canto Terceiro.820</i>
9	também com falsa conta e nua, À	nobre terra alheia chamam	- <i>Canto Terceiro.880</i>
10	foi celeste, E nA~o força de braço, ó	nobre Tito, Que assim	- <i>Canto Terceiro.934</i>
11	do Guadalquivir as águas lavam. A	nobre Ilha também se	- <i>Canto Quarto.69</i>
12	vem lá do Reino de Toledo, Cidade	nobre e antiga, a quem	- <i>Canto Quarto.74</i>
13	Que depois foi de Abranches	nobre Conde, Das gentes	- <i>Canto Quarto.195</i>
14	e Magno. "Ó tu, Sertório, ó	nobre Coriolano, Catilina, e	- <i>Canto Quarto.257</i>
15	eis os seus acesos novamente Duma	nobre vergonha e honroso	- <i>Canto Quarto.306</i>
16	a extrema meta. O monte Abila e o	nobre fundamento De Ceita	- <i>Canto Quarto.389</i>
17	"O qual, como do	nobre pensamento Daquela	- <i>Canto Quarto.529</i>
18	da ínclita Ulisseia C'um alvoroço	nobre , e é um desejo,	- <i>Canto Quarto.666</i>
19	nenhum grande humano concedidos De	nobre ou de imortal	- <i>Canto Quinto.332</i>

20	feitos, quando sA~o soados! Qualquer	nobre trabalha que em	- Canto Quinto.731
21	todos assentados Na grande sala,	nobre e divinal; As Deusas	- Canto Sexto.194
22	somente fica, Cidade já por trato	nobre e rica. "Esta lhe dá	- Canto Sétimo.279
23	Dois modos há de gente, porque a	nobre Naires chamados	- Canto Sétimo.292
24	que esperava Com desusada festa o	nobre Gama. Já na terra,	- Canto Sétimo.347
25	Gama e Portugueses no aposento Do	nobre Regedor da Índica	- Canto Sétimo.522
26	tem por grande. Bem parece que o	nobre e grA~ conceito Do	- Canto Oitavo.550
27	que assim lhe mandara, lhe refere, O	nobre sucessor de Perimal.	- Canto Oitavo.653
28	terra a armada; Ele constante, e de ira	nobre aceso, Os ameaços	- Canto Oitavo.716
29	cobiçoso Regedor corrompido e pouco	nobre . Veja agora o juízo	- Canto Oitavo.765
30	ressurjam todos os Antigos, A ver o	nobre ardor que aqui se	- Canto Décimo.238
31	Fogo no coraçA~o, água nos olhos. A	nobre ira lhe vinha	- Canto Décimo.261
32	mal de que o empório Zeila geme. "A	nobre ilha também de	- Canto Décimo.401
33	necessidade Se satisfez do mantimento	nobre , E na harmonia e	- Canto Décimo.594
34	"Olha da grande Pérsia o império	nobre , Sempre posto no	- Canto Décimo.817
35	Ondas o mar, entrando, dividiu A	nobre ilha Samatra, que já	- Canto Décimo.987
36	alegre e namorada. Levam refresco e	nobre mantimento;	- Canto Décimo.1141

nobremente /

1	cento e cento Nos ares se alevantam	nobremente , Obedeceu	- Canto Terceiro.502

nobres /3

1	Que na frente do mar aparecia, De	nobres edificios fabricada,	- Canto Primeiro.822
2	dobradas, As que o Rei manda aos	nobres cavaleiros, Que	- Canto Segundo.603
3	o Rei de Melinde, acompanhado De	nobres e seu Reino e de	- Canto Segundo.748
4	claro Tejo, regas tA~o sereno. "A estas	nobres vilas sometidas,	- Canto Terceiro.441
5	Do bácaro e do sempre verde louro. "	Nobres vilas de novo	- Canto Terceiro.777
6	vil sem nome VA~o, e também dos	nobres , ao profundo, Onde	- Canto Quarto.322
7	E el-Rei se vai do mar aos	nobres paços. QuA~o doce	- Canto Quinto.728
8	as damas gentis da corte Inglesa E	nobres cortesA~os, acaso um	- Canto Sexto.346
9	encostados sempre nos antigos Troncos	nobres de seus antecessores;	- Canto Sexto.758
10	Para desembarcar, acompanhado Dos	nobres Portugueses, sem	- Canto Sétimo.338
11	nA~o, mas sumptuosos. Edificam-se os	nobres seus assentos Por	- Canto Sétimo.396
12	e falsos os amigos: Este a mais	nobres faz fazer vilezas, E	- Canto Oitavo.780
13	Cos títulos de Conde e d'honras	nobres Virás mandar a	- Canto Décimo.423

nobreza 5

1	manifestaram. O Rei, que já sabia da	nobreza Que tanto os	- Canto Segundo.593
2	com as ondas do Oceano; Todas de tal	nobreza e tal valor, Que	- Canto Terceiro.143
3	fortaleza, A lealdade de ânimo e	nobreza . Vai recontando o	- Canto Quinto.720
4	facultade, Em figuras mostrando, por	nobreza , Da Índia a mais	- Canto Sétimo.402
5	altos e excelentes, Sustentam a	nobreza que lhe fica; E se a	- Canto Oitavo.332

noda 3

1	ou manha, A fortuna inquieta pôr-lhe	noda , Que lhe nA~o tire	- Canto Terceiro.134
2	Tingindo a que deixou de escura	noda , Ouvindo do rumor	- Canto Sétimo.475
3	insana nA~o refreia, Põe na fama alva	noda negra e feia. Viu	- Canto Décimo.376

noé /

1	vasos se derrama O licor que	Noé mostrara à gente:	- Canto Sétimo.597

noite /5

1	largo mundo, enquanto repousasse. A	noite se passou na lassa	- Canto Primeiro.450
2	adora o verdadeiro. Aqui foram de	noite agasalhados, Com	- Canto Segundo.97
3	vem celeste aviso. No feio caminho a	noite tinha anelado, E, as	- Canto Segundo.473
4	ilustre, já cansado De vigiar a	noite que arreceia, Breve	- Canto Segundo.478
5	donde o Sol ardendo Iguala o dia e	noite em quantidade; Ali	- Canto Segundo.500
6	a terra que buscavam; E assim ledos a	noite festejavam. NA~o	- Canto Segundo.712
7	dos teus fermosos se apartavam: De	noite em doces sonhos,	- Canto Terceiro.965
8	vingaram. "Porém depois que a escura	noite eterna Afonso	- Canto Quarto.473

9	os ventos assoprando, Quando uma	noite estando descuidados,	- Canto Quinto.293
10	nêscio, já da guerra desistindo, Uma	noite de Dóris prometida,	- Canto Quinto.434
11	Arruinar a máquina do mundo: A	noite negra e feia se alumia	- Canto Sexto.607
12	resposta alegre leve. Já nisto punha a	noite o usado atalho As	- Canto Sétimo.516
13	que descansa Os lassos animais, na	noite mansa. Entretanto os	- Canto Oitavo.352
14	de seu Rei, que tem segura. Aquela	noite esteve ali detido, E	- Canto Oitavo.722
15	o Sol, andando a tento, O dia e	noite faz, com curso alheio.	- Canto Décimo.684

noites 1

1	ar em fogo acendem, Negros chuveiros,	noites tenebrosas, Bramidos	- Canto Quinto.125

nojo 2

1	Da mágoa, da desonra, e triste	nojo De ver outrem triunfar	- Canto Quarto.343
2	os cabelos. ù"Ó que nA~o sei de	nojo como o conte! Que,	- Canto Quinto.441

nojosa 2

1	"Aqui de limos, cascas e d'ostrinhos,	Nojosa criaçA~o das águas	- Canto Quinto.626
2	determina, por amores, Dos ventos a	nojosa companhia,	- Canto Sexto.694

nome 72

1	do ninho meu paterno. Ouvi: vereis o	nome engrandecido	- Canto Primeiro.77
2	a memória, que os obriga A grande	nome , quando alevantaram	- Canto Primeiro.206
3	que seja sepultado Seu tA~o célebre	nome em negro vaso	- Canto Primeiro.254
4	já passavam, Na costa de Etiópia,	nome antigo, Quando o	- Canto Primeiro.342
5	fado favoreça Outrem, por quem meu	nome se escureça? "Já	- Canto Primeiro.593
6	e o Romano, Demos lugar ao	nome Lusitano? "NA~o	- Canto Primeiro.601
7	um Rei de antiga idade: Mombaça é o	nome da ilha e da cidade.	- Canto Primeiro.825
8	vitória, Que assim mereça eterno	nome e glória. "Nunca	- Canto Segundo.416
9	Lusitano o preço grande e raro, Que o	nome ilustre a um certo	- Canto Segundo.459
10	tais obras nos engana O desejo de um	nome avantajado, Mais	- Canto Segundo.902
11	onde sempre sopra Eolo, E co'o	nome , dos sopros se	- Canto Terceiro.60
12	claro Estreito, Aonde Hele deixou co'o	nome a vida, EstA~o os	- Canto Terceiro.90
13	"Desta o pastor nasceu, que no seu	nome Se vê que de	- Canto Terceiro.169
14	e foi desta arte: "Um Rei, por	nome Afonso, foi na	- Canto Terceiro.177
15	tempo breve, Um filho, que ilustrasse o	nome ufano Do belicoso	- Canto Terceiro.207
16	arte Se chamava, do avô tomando o	nome , Vendo-se em suas	- Canto Terceiro.234
17	puderam Que à terra de Vandália	nome deram. "Que cidade	- Canto Terceiro.480
18	e a linha ardente, Temessem o teu	nome geralmente. "Posto	- Canto Terceiro.568
19	título falso possuindo Está o famoso	nome Sarraceno. Assim	- Canto Terceiro.878
20	montes ensinando e às ervinhas O	nome que no peito escrito	- Canto Terceiro.960
21	A voz extrema ouvir da boca fria, O	nome do seu Pedro, que	- Canto Terceiro.1064
22	As lágrimas choradas transformaram; O	nome lhe puseram, que	- Canto Terceiro.1078
23	flores, Que lágrimas sA~o a água, e o	nome amores. "NA~o	- Canto Terceiro.1081
24	de um Brigo (Se foi) já teve o	nome derivado; Das terras	- Canto Quarto.58
25	"Muitos também do vulgo vil sem	nome VA~o, e também	- Canto Quarto.321
26	Afonso, do Reino único herdeiro,	Nome em armas ditoso em	- Canto Quarto.426
27	Nabateias, Que o filho de Ismael co'o	nome ornou. As costas	- Canto Quarto.500
28	praías do mar está assentado, Que o	nome tem da terra, para	- Canto Quarto.691
29	mortes lhe destinas Debaixo dalgum	nome preminente? Que	- Canto Quarto.772
30	que à bruta crueza e feridade Puseste	nome esforço e valentia, Já	- Canto Quarto.788
31	nem memória, Mas contigo se acabe o	nome e glória. ù"Trouxe o	- Canto Quarto.816
32	grande Arquitecto co'o filho, dando Um,	nome ao mar, e o outro,	- Canto Quarto.828
33	a primeira, Mais célebre por	nome que por fama: Mas	- Canto Quinto.36
34	corrente fria, Onde o Cabo Arsinário o	nome perde, Chamando-se	- Canto Quinto.55
35	já as Canárias ilhas, Que tiveram por	nome Fortunadas, Entramos,	- Canto Quinto.58
36	"Aquela ilha apartamos, que tomou O	nome do guerreiro Santiago,	- Canto Quinto.66
37	Leoa, Co'o cabo a quem das Palmas	nome demos. O grande rio,	- Canto Quinto.92
38	Ficou, com a Ilha ilustre que tomou O	nome dum que o lado a	- Canto Quinto.96
39	Pelos sinais que neste rio achamos O	nome lhe ficou dos Bons	- Canto Quinto.620
40	assinalar lugares tais, Trazia alguns; o	nome tem do belo Guiador	- Canto Quinto.623
41	que as obriga A dar aos seus na lira	nome e fama De toda a	- Canto Quinto.787

42	geraçA~o Que dum vassalo meu o	nome toma, Com soberbo e	- Canto Sexto.234
43	donde teve Origem (como é fama) o	nome eterno De Portugal,	- Canto Sexto.410
44	era aquele Que vinha a defender seu	nome e fama, Se alegre, e	- Canto Sexto.498
45	ti, Galo indigno, que direi? Que o	nome Cristianíssimo	- Canto Sétimo.46
46	Cinífio e Nilo, rios Inimigos do antigo	nome santo? Ali se hA~o	- Canto Sétimo.52
47	o canto. De Carlos, de Luís, o	nome e a terra Herdaste, e	- Canto Sétimo.55
48	vida acabe, e ande. E daqui fica o	nome de potente Samori,	- Canto Sétimo.284
49	sA~o, e a menos digna Poleás tem por	nome , a quem obriga A	- Canto Sétimo.294
50	"Brâmenes sA~o os seus religiosos,	Nome antigo e de grande	- Canto Sétimo.313
51	tA~o famosos Dum que primeiro pôs	nome à ciência: NA~o	- Canto Sétimo.315
52	velho branco, aspecto venerando Cujo	nome nA~o pode ser	- Canto Sétimo.612
53	sA~o, mas ainda resplandecem Colo	nome , entre os engenhos	- Canto Oitavo.14
54	já cansados ossos Eterna sepultura, e	nome aos nossos. "O ramo	- Canto Oitavo.24
55	públicos troféus. "Vê-los, com o	nome vêm de aventureiros	- Canto Oitavo.209
56	Arsínoe foi do Egípcio Ptolomeu, Do	nome da irmA~ sua assim	- Canto Nono.11
57	na pintura, As amoras, que o	nome têm de amores, O	- Canto Nono.462
58	fim, bem merecido, Com fama grande e	nome alto e subido. Que as	- Canto Nono.704
59	eis outro (cantava) intitulado Vem com	nome real e traz consigo	- Canto Décimo.202
60	também, que nunca extinto Será seu	nome em todo o mar que	- Canto Décimo.310
61	ilha também de Taprobana, Já pelo	nome antigo tA~o famosa	- Canto Décimo.402
62	"Este será Martinho, que de Marte O	nome tem co as obras	- Canto Décimo.530
63	e Rumes, Que trazido de Roma o	nome têm, Vários de	- Canto Décimo.538
64	humano Nos pode dar, é só que o	nome nosso Nestas	- Canto Décimo.655
65	está chamando, Nem nega que esse	nome preminente	- Canto Décimo.671
66	claro; Há-de ser Dom CristóvA~o o	nome seu; Mas contra o	- Canto Décimo.763
67	Pérsia, e faz a traça O Cabo que co	nome se apelida Da	- Canto Décimo.799
68	cidade Armuza, que ali esteve, Ela o	nome depois e a glória	- Canto Décimo.824
69	Viram todos o moço vivo, erguido, Em	nome de Jesu crucificado:	- Canto Décimo.918
70	é chamado, Com que da Ilha o	nome é celebrado. "Ali	- Canto Décimo.1064
71	pau vermelho nota; De Santa Cruz o	nome lhe poreis;	- Canto Décimo.1115
72	avante o Estreito que se arreia Co	nome dele agora, o qual	- Canto Décimo.1126

nomeada 4

1	desejoso De te ver, como cousa	nomeada , Te roga que, de	- Canto Segundo.18
2	de humildade! "Gália ali se verá que	nomeada Co'os Cesáreos	- Canto Terceiro.121
3	converteu, NA~o longe o porto jaz da	nomeada Cidade Meca, que se	- Canto Nono.13
4	Aurora, onde naceste, Opulenta Malaca	nomeada . As setas	- Canto Décimo.348

nomeado 3

1	gente humana Conhecido no mundo e	nomeado : Se também	- Canto Segundo.900
2	Quem já vem pelo Duque	nomeado . "Lá na leal	- Canto Sexto.408
3	tristeza Se veste, por nA~o ter quem	nomeado Seja seu cavaleiro	- Canto Sexto.467

nomeia 6

1	o perguntara. "Agora nestas partes se	nomeia A Lápia fria, a	- Canto Terceiro.73
2	aconselha o Duque experto, E logo lhe	nomeia doze fortes; E por	- Canto Sexto.394
3	soberano. Vede-lo duro Inglês, que se	nomeia Rei da velha e	- Canto Sétimo.33
4	desafiaram, Que Gonçalo Ribeiro se	nomeia , Que pode nA~o	- Canto Oitavo.215
5	Deus se atreve, Ouvir quiseses como se	nomeia , Português CipiA~o	- Canto Oitavo.250
6	e a mente vil também, Empíreo se	nomeia , onde logrando	- Canto Décimo.645

nomeou 1

1	de uma menina, Ante tempo falando o	nomeou ; E como cousa	- Canto Quarto.20

nomes 8

1	Chamam-te Fama e Glória soberana,	Nomes com quem se o	- Canto Quarto.768
2	larga terra, toda Ásia discorre, Que	nomes tA~o diversos vai	- Canto Sétimo.138
3	mantêm das finas flores. Mas agora de	nomes e de usança Novos	- Canto Sétimo.152
4	este excelente, NA~o creias que seus	nomes se estendera Com	- Canto Oitavo.93
5	de obras tais, Lhe deu no mundo	nomes tA~o estranhos De	- Canto Nono.730

6	deleitando, ora ensinando, Dar-lhe	nomes que a antiga	- <i>Canto Décimo.667</i>
7	favoreças. "E vós outros que os	nomes usurpais De	- <i>Canto Décimo.945</i>
8	Vês neste grA~o terreno os diferentes	Nomes de mil nações,	- <i>Canto Décimo.1002</i>

nono 1

1	Castelhano, que agravado De Afonso	nono rei, pelo ódio antigo	- <i>Canto Oitavo.170</i>

noronha 2

1	soberba vê tomada. "Trás este vem	Noronha , cujo auspício	- <i>Canto Décimo.489</i>
2	da Silveira bem sustenta. Fará em	Noronha a morte o usado	- <i>Canto Décimo.493</i>

norte 3

1	limite aonde chega O Sol, que para o	Norte os carros guia, Onde	- <i>Canto Quinto.50</i>
2	companha Cortam do mar do	Norte as ondas frias.	- <i>Canto Sexto.452</i>
3	parte Austral o mar abrange, E para o	Norte o Emódio cavernoso.	- <i>Canto Sétimo.131</i>

noruega 1

1	se nomeia A Lápia fria, a inculca	Noruega , Escandinávia Ilha,	- <i>Canto Terceiro.74</i>

nos 147

1	meus versos esquecidos Aqueles que	nos Reinos lá da Aurora	- <i>Canto Primeiro.106</i>
2	Da antiga tA~o amada sua Romana;	Nos fortes corações, na	- <i>Canto Primeiro.261</i>
3	da verdade, Que o Filho de David	nos ensinou. ó segredos	- <i>Canto Primeiro.565</i>
4	e que todos seus intentos SA~o para	nos matarem e roubarem,	- <i>Canto Primeiro.632</i>
5	que estas palavras acabou, O Mouro,	nos tais casos sábio e	- <i>Canto Primeiro.651</i>
6	por água a terra apercebido. A gente	nos batéis se concertava,	- <i>Canto Primeiro.670</i>
7	fere e mata, e pue por terra: Eis	nos batéis o fogo se	- <i>Canto Primeiro.706</i>
8	que passava. Mas o Mouro, instruído	nos enganos Que o	- <i>Canto Primeiro.770</i>
9	De temor das Nereidas apressadas.	Nos ombros de um	- <i>Canto Segundo.161</i>
10	acudir à fraca força humana? "Bem	nos mostra a divina	- <i>Canto Segundo.241</i>
11	porto seguro de verdade Conduzir-	nos já agora determina,	- <i>Canto Segundo.254</i>
12	Conduzir-nos já agora determina, Ou	nos amostra a terra que	- <i>Canto Segundo.255</i>
13	filha minha, nA~o temais Perigo algum	nos vossos Lusitanos, Nem	- <i>Canto Segundo.346</i>
14	pelo ar o Cileneu voava; Com as asas	nos pés à Terra desce;	- <i>Canto Segundo.450</i>
15	disse, dai ao largo vento, Que o Céu	nos favorece e Deus o	- <i>Canto Segundo.514</i>
16	Com suave e seguro movimento.	Nos perigos passados	- <i>Canto Segundo.533</i>
17	com laços armados, tA~o fingidos,	Nos ordenassem ver-nos	- <i>Canto Segundo.648</i>
18	tA~o fingidos, Nos ordenassem ver-	nos destruídos? "Mas tu,	- <i>Canto Segundo.648</i>
19	do intérprete divino; Que, pois a ti	nos manda, está mui	- <i>Canto Segundo.655</i>
20	NA~o menos guarnecido o Lusitano	Nos seus batéis, da frota	- <i>Canto Segundo.770</i>
21	Pluma na gorra, um pouco declinada.	Nos de sua companhia se	- <i>Canto Segundo.785</i>
22	batel entrou do CapitA~o O Rei, que	nos seus braços o levava;	- <i>Canto Segundo.802</i>
23	só, de todos quantos queima Apolo,	Nos recebes em paz, cio	- <i>Canto Segundo.834</i>
24	"Mas antes, valeroso CapitA~o,	Nos conta, lhe dizia,	- <i>Canto Segundo.866</i>
25	que sA~o de preço. "E assim também	nos conta dos rodeios	- <i>Canto Segundo.873</i>
26	e nomeado: Se também com tais obras	nos engana O desejo de	- <i>Canto Segundo.901</i>
27	E vós também, ó terras excelentes	Nos costumes, engenhos e	- <i>Canto Terceiro.100</i>
28	de gente sublimada, NA~o menos	nos engenhos, que na	- <i>Canto Terceiro.112</i>
29	Ismar se chama; Todos exprimentados	nos perigos Da guerra,	- <i>Canto Terceiro.347</i>
30	como quando a flama, que ateadada Foi	nos áridos campos	- <i>Canto Terceiro.386</i>
31	enfim tomada se rendeu Aquela que,	nos tempos já passados, A	- <i>Canto Terceiro.474</i>
32	Pelos arcos reais, que cento e cento	Nos ares se alevantam	- <i>Canto Terceiro.502</i>
33	Co'o poder excessivo de Granada, Foi	nos campos Tartésios	- <i>Canto Terceiro.800</i>
34	"Juntos os dous Afonsos finalmente	Nos campos de Tarifa	- <i>Canto Terceiro.866</i>
35	a fortuna nA~o deixa durar muito,	Nos saudosos campos do	- <i>Canto Terceiro.957</i>
36	dos duros ministros rigorosos; E depois	nos meninos atentando,	- <i>Canto Terceiro.997</i>
37	latrocínios, mortes e adultérios: Fazer	nos maus cruezas, fero e	- <i>Canto Terceiro.1092</i>
38	Que gelados lhe tinha os corações.	Nos animais cavalgam de	- <i>Canto Quarto.165</i>
39	boca aberta: ü"Viva o famoso Rei que	nos liberta!"ü "Das gentes	- <i>Canto Quarto.168</i>
40	coraçA~o acode o sangue amigo! Que,	nos perigos grandes, o	- <i>Canto Quarto.227</i>

41	Fernando obedeceu. "NA~o quis ficar	nos Reinos ocioso O	- <i>Canto Quarto.457</i>
42	Gentil, forte, animoso cavaleiro,	Nos contrários fazendo	- <i>Canto Quarto.467</i>
43	Quando daqueles que César mataram	Nos Filípicos campos se	- <i>Canto Quarto.472</i>
44	que a Joane sucedeu No Reino e	nos altivos pensamentos,	- <i>Canto Quarto.526</i>
45	o palavras amorosas, Que é um mando	nos Reis, que a mais	- <i>Canto Quarto.618</i>
46	vista veneranda, Imploramos favor que	nos guiasse, E que nossos	- <i>Canto Quarto.687</i>
47	que nossos começos aspirasse. "Partimo-	nos assim do santo templo	- <i>Canto Quarto.689</i>
48	dentro de dúvida e receio, Que apenas	nos meus olhos ponho o	- <i>Canto Quarto.696</i>
49	e duvidoso Por perdidos as gentes	nos julgavam; As mulheres	- <i>Canto Quarto.706</i>
50	A desesperarA~o, e frio medo De já	nos nA~o tornar a ver	- <i>Canto Quarto.712</i>
51	nem a esposa, neste estado, Por	nos nA~o magoarmos, ou	- <i>Canto Quarto.739</i>
52	firme começado, Determinei de assim	nos embarcarmos Sem o	- <i>Canto Quarto.741</i>
53	grande engano). Quanto melhor	nos fora, Prometeu, E	- <i>Canto Quarto.821</i>
54	e sossegado Vento, e do porto amado	nos partimos. E, como é já	- <i>Canto Quinto.4</i>
55	Dizendo: "Boa viagem", logo o vento	Nos troncos fez o usado	- <i>Canto Quinto.8</i>
56	e nela os olhos se alongavam. Ficava-	nos também na amada terra	- <i>Canto Quinto.21</i>
57	os Espanhóis tanto ajudou A fazerem	nos Mouros bravo estrago.	- <i>Canto Quinto.68</i>
58	bravo estrago. Daqui, tanto que Bóreas	nos ventou, Tornamos a	- <i>Canto Quinto.69</i>
59	aguda proa No grandíssimo gólfA~o	nos metemos, Deixando a	- <i>Canto Quinto.90</i>
60	"Qual roxa sanguessuga se veria	Nos beijos da alimária	- <i>Canto Quinto.162</i>
61	já tanto e companheiros Se	nos mostram, que fazem	- <i>Canto Quinto.238</i>
62	demos tA~o tecida, Que, em mais que	nos barretes, se suspeita	- <i>Canto Quinto.263</i>
63	sendo já, Veloso em salvamento, Logo	nos recolhemos para a	- <i>Canto Quinto.266</i>
64	Por que, saindo nós para tomá-lo,	Nos pudessem mandar ao	- <i>Canto Quinto.287</i>
65	pudessem mandar ao reino escuro, Por	nos roubarem mais a seu	- <i>Canto Quinto.288</i>
66	já cinco Sóis eram passados Que dali	nos partíramos, cortando	- <i>Canto Quinto.290</i>
67	temerosa vinha e carregada, Que pôs	nos corações um grande	- <i>Canto Quinto.298</i>
68	ou que segredo Este clima e este mar	nos apresenta, Que mor	- <i>Canto Quinto.303</i>
69	"NA~o acabava, quando uma figura Se	nos mostra no ar, robusta e	- <i>Canto Quinto.306</i>
70	foi do mundo: Com um tom de voz	nos fala horrendo e grosso,	- <i>Canto Quinto.317</i>
71	de nojo como o conte! Que, crendo ter	nos braços quem amava,	- <i>Canto Quinto.442</i>
72	santo coro Dos anjos, que tA~o longe	nos guiou, A Deus pedi	- <i>Canto Quinto.478</i>
73	carro radiante, Quando a terra alta se	nos foi mostrando, Em que	- <i>Canto Quinto.483</i>
74	parecia Que os outros, que tA~o mal	nos receberam. Com bailos	- <i>Canto Quinto.492</i>
75	prazenteiros Fossem, humanamente	nos trataram, Trazendo-nos	- <i>Canto Quinto.506</i>
76	humanamente nos trataram, Trazendo-	nos galinhas e carneiros, A	- <i>Canto Quinto.507</i>
77	a força em demasia, Segundo para trás	nos obrigava, Do mar, que	- <i>Canto Quinto.530</i>
78	assopros esforça iradamente, Com que	nos fez vencer a grA~o	- <i>Canto Quinto.536</i>
79	no e demos Do dia, em que por ele	nos metemos. "Desta gente	- <i>Canto Quinto.544</i>
80	ventando Noto manso e frio, NA~o	nos apanhasse a água da	- <i>Canto Quinto.582</i>
81	cor do dia. "Muito grandemente aqui	nos alegamos Com a	- <i>Canto Quinto.617</i>
82	os ossos. "Assim que, deste porto	nos partirmos Com maior	- <i>Canto Quinto.665</i>
83	a um vivo, e vida a um morto,	Nos trouxe a piedade do	- <i>Canto Quinto.676</i>
84	Nova quietaçA~o do pensamento	Nos deste: e vês aqui, se	- <i>Canto Quinto.679</i>
85	mal guiou, Por vir a descansar	nos Tétios braços; E el-Rei	- <i>Canto Quinto.727</i>
86	As ondas navegavam do Oriente Já	nos mares da Índia, e	- <i>Canto Sexto.42</i>
87	Na vista destas coisas, mas entrando	Nos paços de Netuno, que	- <i>Canto Sexto.107</i>
88	lhe disse, nA~o te espantes De Baco	nos teus reinos receberes,	- <i>Canto Sexto.114</i>
89	da barba, e os que descem Da cabeça	nos ombros, todos eram Uns	- <i>Canto Sexto.130</i>
90	que no Céu perdi, Se por dita acharei	nos vossos mares." Mais quis	- <i>Canto Sexto.268</i>
91	com algum conto de alegria, Com que	nos deixe o sono carregado?"	- <i>Canto Sexto.316</i>
92	Do reino lá das terras Iberinas,	Nos Lusitanos vi tanta	- <i>Canto Sexto.381</i>
93	amigos, A quem nA~o falta certo	nos perigos. "A dama, como	- <i>Canto Sexto.496</i>
94	"Recolhe o Duque os doze vencedores	Nos seus paços, com festas e	- <i>Canto Sexto.530</i>
95	bomba, nA~o cessando; A bomba, que	nos imos alagando!" Correm	- <i>Canto Sexto.576</i>
96	vieram A fortíssima torre de Babel.	Nos altíssimos mares, que	- <i>Canto Sexto.589</i>
97	mar, com leda frente. A densa que	nos céus a governava, De	- <i>Canto Sexto.677</i>
98	esta viagem. Já a manhA~ clara dava	nos outeiros Por onde o	- <i>Canto Sexto.729</i>
99	maiores: NA~o encostados sempre	nos antigos Troncos nobres	- <i>Canto Sexto.757</i>
100	nobres de seus antecessores; NA~o	nos leitões dourados, entre os	- <i>Canto Sexto.759</i>
101	ou pouca obediência Da Madre, que	nos céus está em essência;	- <i>Canto Sétimo.16</i>

102	Já devem de fazer as duras provas	Nos muros de Bizâncio e	- <i>Canto Sétimo.92</i>
103	Já na terra,	nos braços o levava, E	- <i>Canto Sétimo.348</i>
104	em que vá, costume usado, Que	nos ombros dos homens	- <i>Canto Sétimo.351</i>
105	bem donde o Sol nA~o muda o estilo	Nos dias, sobre a gente de	- <i>Canto Sétimo.486</i>
106	Parte, cortando os mares procelosos,	Nos nA~o querem deixar	- <i>Canto Sétimo.558</i>
107	querem deixar viver seguros, Tomando-	nos cidades e altos muros.	- <i>Canto Sétimo.559</i>
108	mas o intento Mostrava sempre ter	nos singulares Feitos dos	- <i>Canto Sétimo.605</i>
109	que aparecem, Bravos em vista e feros	nos aspectos, Mais bravos e	- <i>Canto Oitavo.10</i>
110	se conhecem, Pela fama, nas obras e	nos feitos: Antigos sA~o,	- <i>Canto Oitavo.12</i>
111	Mouros entra a feliz alma, Triunfando,	nos céus, com justa palma.	- <i>Canto Oitavo.136</i>
112	e verás a segurança Da figura	nos muros, que primeira	- <i>Canto Oitavo.151</i>
113	no céu que lhe aparece, Com que	nos poucos seus o esforço	- <i>Canto Oitavo.184</i>
114	vencimentos Memoráveis, de herança	nos deixaram Que os	- <i>Canto Oitavo.286</i>
115	com que a morte engane; Este, que ela	nos mares o publique Por	- <i>Canto Oitavo.293</i>
116	o Rei dos Lusitanos. Sobre isto,	nos conselhos que tomava,	- <i>Canto Oitavo.473</i>
117	da fazenda, enfim, lhe manda, Que	nos Reinos Gangéticos	- <i>Canto Oitavo.619</i>
118	e sede inimiga Do dinheiro, que a tudo	nos obriga. A Polidoro mata	- <i>Canto Oitavo.769</i>
119	já ordenando, e pretendia Dar-lhe	nos mares tristes alegria.	- <i>Canto Nono.144</i>
120	dias nele estA~o, Amando coisas que	nos foram dadas, NA~o	- <i>Canto Nono.199</i>
121	Alguns exercitando a mA~o andavam	Nos duros corações da plebe	- <i>Canto Nono.250</i>
122	o povo ferido miserando; E tamboril	nos heróis de altos estados	- <i>Canto Nono.269</i>
123	que nA~o gaste o tempo em vA~o,	Nos braços tendo o filho,	- <i>Canto Nono.290</i>
124	nA~o fica na aljava seta alguma, Nem	nos equóreos campos Ninfa	- <i>Canto Nono.382</i>
125	no fruto lindo A cor que tinha Dafne	nos cabelos; Encosta-se no	- <i>Canto Nono.444</i>
126	Pomona, ali Natura Produz diferentes	nos sabores, Sem ter	- <i>Canto Nono.458</i>
127	do filho de Latona. Bem se enxerga	nos pomos e boninas Que	- <i>Canto Nono.493</i>
128	doces jogos e em prazer contino: Ela	nos paços logra seus amores,	- <i>Canto Nono.695</i>
129	o grande lago que rodeia TemistitA~o,	nos fins Ocidentais; O	- <i>Canto Décimo.4</i>
130	do Sol Favónio enfreia Co sopro que	nos tanques naturais	- <i>Canto Décimo.6</i>
131	Com todo o ajuntamento sempiterno,	Nos vasos, onde em vA~o	- <i>Canto Décimo.29</i>
132	logo à morte. Cantava dum que tem	nos Malabares Do sumo	- <i>Canto Décimo.81</i>
133	Rei de Cochim, com poucos naturais,	Nos braços do salgado e	- <i>Canto Décimo.100</i>
134	força, ardil e coraçA~o. "Aquele que	nos campos Maratónios O	- <i>Canto Décimo.161</i>
135	"Aqui tens companheiro, assi	nos feitos Como no	- <i>Canto Décimo.177</i>
136	estado vir, humilde e escuro. Morrer	nos hospitais, em pobres	- <i>Canto Décimo.181</i>
137	está movendo Fogo no coraçA~o, água	nos olhos. A nobre ira	- <i>Canto Décimo.260</i>
138	sA~o; As gentes vA~s, que nA~o	nos entenderam,	- <i>Canto Décimo.302</i>
139	A sazA~o e o lugar, fazem cruezas	Nos soldados a tudo	- <i>Canto Décimo.364</i>
140	cuja idade É maior na prudência que	nos anos, Governará; e	- <i>Canto Décimo.430</i>
141	Cometendo as bombardas, que,	nos ares, Se vingam só	- <i>Canto Décimo.435</i>
142	Servimos; e, se mais o trato humano	Nos pode dar, é só que	- <i>Canto Décimo.655</i>
143	Os maus, em quanto podem,	nos empecem; "Quer logo	- <i>Canto Décimo.664</i>
144	também nele tem curso ordenado E	nos seus axes correm	- <i>Canto Décimo.692</i>
145	nobre, Sempre posto no campo e	nos cavalos, Que se	- <i>Canto Décimo.818</i>
146	por serras tA~o compridas; Vê	nos remotos montes	- <i>Canto Décimo.1005</i>
147	tema o monte Atlante, Ou rompendo	nos campos de Ampelusa	- <i>Canto Décimo.1243</i>

nós 30

1	A natura sem Lei e sem razA~o.	Nós temos a Lei certa,	- <i>Canto Primeiro.421</i>
2	já de longe engano urdido Contra	nós ; e que todos seus	- <i>Canto Primeiro.631</i>
3	areia? Que má tençA~o, que peito em	nós se sente, Que de	- <i>Canto Segundo.645</i>
4	tais obras recebemos, Te pague o que	nós outros nA~o	- <i>Canto Segundo.832</i>
5	NA~o tanto desviado resplandece De	nós o claro Sol, para	- <i>Canto Segundo.886</i>
6	Grande parte do mundo está guardada,	Nós outros, cuja fama	- <i>Canto Quarto.581</i>
7	é tempo que já mandes A receber de	nós tributos grandes. ü"Eu	- <i>Canto Quarto.584</i>
8	E	nós coa virtuosa companhia	- <i>Canto Quarto.701</i>
9	em multida~o com elas se igualavam. "	Nós outros sem a vista	- <i>Canto Quarto.737</i>
10	nas praias, entre a gente, Postos em	nós os olhos, meneando	- <i>Canto Quarto.747</i>
11	voz pesada um pouco alevantando, Que	nós no mar ouvimos	- <i>Canto Quarto.750</i>
12	arvoredo assim se chama, Das que	nós povoamos, a primeira,	- <i>Canto Quinto.35</i>
13	o mui grande reino está de Congo, Por	nós já convertido à fê de	- <i>Canto Quinto.98</i>

14	em tal extremo; Nem ele entende a	nós , nem nós a ele,	- Canto Quinto.219
15	extremo; Nem ele entende a nós, nem	nós a ele, Selvagem mais	- Canto Quinto.219
16	nuvem setas e pedradas Chovem sobre	nós outros sem medida; E	- Canto Quinto.258
17	esta perna trouxe eu dali ferida; Mas	nós , como pessoas	- Canto Quinto.261
18	logo se emboscaram, Por que, saindo	nós para tomá-lo, Nos	- Canto Quinto.286
19	festas de alegria Pela praia arenosa a	nós vieram, As mulheres	- Canto Quinto.494
20	trás nos obrigava, Do mar, que contra	nós ali corria, Que por nós	- Canto Quinto.531
21	que contra nós ali corria, Que por	nós a do vento que	- Canto Quinto.532
22	Neste dia outro porto foi tomado Por	nós , da mesma já contada	- Canto Quinto.542
23	aqui da Índia achamos No Povo, com	nós outros quase mudo.	- Canto Quinto.548
24	terra onde havia Gente, assim como	nós , da cor do dia. "Muito	- Canto Quinto.616
25	poucos anos Venham Deuses a ser, e	nós humanos. "Vedes agora a	- Canto Sexto.232
26	tempo as mais Guerreiras Gentes de	nós souberam ser vencidas.	- Canto Oitavo.60
27	O grA~ progenitor dos Reis primeiros.	Nós U'ngaro o fazemos,	- Canto Oitavo.67
28	as sete flamas viram, Foram vistos de	nós , atrás deixando	- Canto Oitavo.576
29	vencemos a Fortuna, Até que	nós no teu terreno estranho	- Canto Oitavo.580
30	nA~o quebrar cos singulares Barões os	nós que dera d'amizade,	- Canto Décimo.84

nossa 11

1	da Maura lança, Maravilha fatal da	nossa idade, Dada ao	- Canto Primeiro.46
2	na aparência, Que era enganada a	nossa confiança. Mas pois	- Canto Segundo.244
3	os costumes bárbaros alheios. Que a	nossa África ruda tem	- Canto Segundo.876
4	herdeiro, Nome em armas ditoso em	nossa Hespéria, Que a	- Canto Quarto.426
5	Vos esquece a afeiçA~o tA~o doce	nossa ? Nosso amor, nosso	- Canto Quarto.726
6	naturais, de qualidade Inimiga de	nossa humanidade.	- Canto Quinto.560
7	Antes de guerra fêrvida e robusta A	nossa história seja, pois	- Canto Sexto.326
8	A nossa história seja, pois dureza	Nossa vida há de ser,	- Canto Sexto.327
9	de alta prova, Dos nascidos direi na	nossa terra, E estes sejam os	- Canto Sexto.335
10	dura e má cizânia, Que lustre fosse a	nossa Lusitânia. "Entre as	- Canto Sexto.344
11	tirso foi de Baco usado; O qual à	nossa idade amostra e avisa	- Canto Oitavo.27

nossas 3

1	novas maravilhas Andaram vendo já	nossas armadas. Ali tomamos	- Canto Quinto.62
2	nuvem que os ares escurece Sobre	nossas cabeças aparece.	- Canto Quinto.296
3	por naus, que em grandeza igualam As	nossas , o seu mar se corta	- Canto Quinto.612

nosso 10

1	cuides, ó Rei, que nA~o saísse O	nosso CapitA~o	- Canto Segundo.658
2	esquece a afeiçA~o tA~o doce nossa?	Nosso amor, nosso vA~o	- Canto Quarto.727
3	tA~o doce nossa? Nosso amor,	nosso vA~o contentamento	- Canto Quarto.727
4	fosse engano. Crês tu que, se este	nosso ajuntamento De	- Canto Quinto.565
5	ou nada disso. As Musas agradeça o	nosso Gama o Muito amor	- Canto Quinto.785
6	que somos de ti desamparados, Se este	nosso trabalho nA~o te	- Canto Sexto.655
7	que vês é Luso, donde a fama O	nosso Reino Lusitânia	- Canto Oitavo.16
8	de quem só queremos Sinal, que ao	nosso Rei de ti levemos.	- Canto Oitavo.585
9	posso, A quanto se estender o poder	nosso . "E porque das	- Canto Nono.304
10	Nos pode dar, é só que o nome	nosso Nestas estrelas pôs	- Canto Décimo.655

nossos 14

1	do claro assento Que só em favor de	nossos passos anda."	- Canto Segundo.516
2	Fernando faleceu. "Porque, se muito os	nossos desejaram Quem os	- Canto Quarto.9
3	"Rompem-se aqui dos	nossos os primeiros, Tantos	- Canto Quarto.265
4	Que, desque AdA~o pecou aos	nossos anos, NA~o as	- Canto Quarto.559
5	favor que nos guiasse, E que	nossos começos aspirasse.	- Canto Quarto.688
6	o nome perde, Chamando-se dos	nossos Cabo Verde.	- Canto Quinto.56
7	diante o monstro horrendo Dizendo	nossos fados, quando	- Canto Quinto.386
8	Estranhos, assim mesmo como aos	nossos , ReceberA~o de	- Canto Quinto.663
9	com finezas altas e afamadas, Com os	nossos fica a palma da	- Canto Sexto.527
10	gentes estrangeiras que virA~o; Que os	nossos sábios magos o	- Canto Sétimo.438
11	no seu braço resplandece, O que em	nossos passados se parece.	- Canto Sétimo.551
12	ossos Eterna sepultura, e nome aos	nossos . "O ramo que lhe vês	- Canto Oitavo.24

13	há muitos anos que os antigos Reis	nossos firmemente	- <i>Canto Oitavo.555</i>
14	é, Com que se salgarA~o em	nossos dias (Infiéis deixo)	- <i>Canto Décimo.951</i>
nota 5			
1	Qualquer entA~o consigo cuida e	nota Na gente e na	- <i>Canto Primeiro.454</i>
2	no fundo lá dos mares. Tudo o Gentio	nota ; mas o intento	- <i>Canto Sétimo.604</i>
3	Por Heitor Português, de quem se	nota Que na costa	- <i>Canto Décimo.477</i>
4	gasalhoso e caro; O Rapto rio	nota , que o romance Da	- <i>Canto Décimo.767</i>
5	tereis Parte também, co pau vermelho	nota ; De Santa Cruz o	- <i>Canto Décimo.1114</i>
notado 1			
1	respondiam. Mas depois de ser tudo já	notado Do generoso	- <i>Canto Segundo.849</i>
notando 1			
1	Subida pela enxárcia, de admirada,	Notando o estrangeiro	- <i>Canto Primeiro.492</i>
notaram 1			
1	que traziam, A cidade correram, e	notaram Muito menos	- <i>Canto Segundo.67</i>
notarás 1			
1	subtil modo busca de escapar-te, E	notarás , no fim deste	- <i>Canto Nono.623</i>
notas 1			
1	onde batendo soa O mar nas praias	notas que ali temos, Ficou,	- <i>Canto Quinto.94</i>
notava 2			
1	diferente. Tal o formoso esmalte se	notava Dos vestidos,	- <i>Canto Segundo.789</i>
2	O Mouro o gesto e o modo lhe	notava , Como quem em	- <i>Canto Segundo.806</i>
notáveis 2			
1	Vê que os de seus vassalos sA~o	notáveis . "Este que vês	- <i>Canto Oitavo.96</i>
2	da terra os principais, E com razões	notáveis e discretas	- <i>Canto Oitavo.419</i>
notável 1			
1	Lá se deixou ficar, onde um serviço	Notável à condessa fez de	- <i>Canto Sexto.540</i>
note 2			
1	de Cristo, como Crê. E porque tudo	note e tudo veja, Ao	- <i>Canto Primeiro.502</i>
2	e uma rodeando, Porque de todas tudo	note e veja. Mas para o	- <i>Canto Segundo.844</i>
notem 1			
1	dous mais sagazes, ensaiados, Por que	notem dos Mouros	- <i>Canto Segundo.54</i>
notícia 6			
1	forte Gama, Nas cousas de que tem	notícia e faina. Em	- <i>Canto Segundo.856</i>
2	antiga idade, Que quem delas tiver	notícia inteira, Pela	- <i>Canto Sétimo.406</i>
3	lhe pergunta pronto e curioso, Se tem	notícia inteira e certa	- <i>Canto Sétimo.533</i>
4	pode mal dos apartados Negócios ter	notícia mais inteira, Do	- <i>Canto Oitavo.431</i>
5	-se quanto desejasse. O Rei, que da	notícia falsa e indina	- <i>Canto Oitavo.461</i>
6	paços, Onde, sem que seu Rei tenha	notícia , Faça o que lhe	- <i>Canto Oitavo.632</i>
notifique 1			
1	habitá-la; E por que tudo enfim vos	notifique , Chama-se a	- <i>Canto Primeiro.432</i>
noto 7			
1	usadas, nA~o temendo De Áf rico e	Noto a força, a mais se	- <i>Canto Primeiro.212</i>
2	guiara, Crendo que seu engano estava	noto , Também fuge,	- <i>Canto Segundo.219</i>
3	a do vento que assoprava. Injuriado	Noto da porfia Em que	- <i>Canto Quinto.533</i>
4	pego toda a armada; Porque, ventando	Noto manso e frio, NA~o	- <i>Canto Quinto.581</i>

5	As íntimas entranhas do Profundo.	Noto , Austro, Bóreas, Aquilo	- <i>Canto Sexto.605</i>
6	a formosa Galateia Dizia ao fero	Noto , que bem sabe Que	- <i>Canto Sexto.714</i>
7	excede, Em forma do Profeta falso e	noto , Que do filho da	- <i>Canto Oitavo.373</i>

notório /

1	Plínio, e quantos passaram, fui	notório . Aqui toda a	- <i>Canto Quinto.396</i>

notou 2

1	Porém disto, que o Mouro aqui	notou , E de tudo o que	- <i>Canto Primeiro.546</i>
2	se admira, O caso cada qual que mais	notou ; Nenhum deles da	- <i>Canto Quinto.722</i>

noturna /

1	"Depois de procelosa tempestade,	Noturna sombra e sibilante	- <i>Canto Quarto.2</i>

noturnas /

1	Vulcâneas redes. Uns esperando andais	noturnas horas, Outros subis	- <i>Canto Nono.277</i>

noturno /

1	marítima secreta Lhe estava o Deus	Noturno a porta abrindo,	- <i>Canto Segundo.6</i>

noutra 7

1	e o Oceano, E outro Rei mais amigo,	noutra parte, Onde podes	- <i>Canto Segundo.487</i>
2	que a visse; Que já ouviu dizer, que	noutra terra Com gente	- <i>Canto Segundo.815</i>
3	a ciência; Mas, numa mA~o a pena e	noutra a lança, Igualava de	- <i>Canto Quinto.763</i>
4	seu humor mantendo os corpos todos.	Noutra parte esculpida estava	- <i>Canto Sexto.97</i>
5	Correndo algum cavalo vai sem dono E	noutra parte o dono sem	- <i>Canto Sexto.516</i>
6	Numa mA~o sempre a espada, e	noutra a pena. Agora, com	- <i>Canto Sétimo.631</i>
7	do raio solar sendo ferido, Vai ferir	noutra parte luminoso, E,	- <i>Canto Oitavo.693</i>

noutras /

1	assentam dous e dous, amante e dama;	Noutras , à cabeceira,	- <i>Canto Décimo.19</i>

noutro 5

1	Tinha uma volta dado o Sol ardente E	noutro começava, quando	- <i>Canto Segundo.538</i>
2	As águas dos dous rios, cuja fonte Está	noutro mais alto e santo	- <i>Canto Terceiro.576</i>
3	diamante; Mas enxerga-se num e	noutro bando Partido	- <i>Canto Sexto.485</i>
4	De diversos Reis é, mas dum só	Noutro tempo, segundo a	- <i>Canto Sétimo.253</i>
5	passos num tempo; mas voando Dum	noutro , tudo irá	- <i>Canto Décimo.128</i>

noutros /

1	diferente Curso verás, nuns grave e	noutros leve; Ora fogem	- <i>Canto Décimo.714</i>

nova 24

1	bem feito que lhe seja Mostrada a	nova terra, que deseja. "E	- <i>Canto Primeiro.224</i>
2	Por acharem da terra tA~o remota	Nova de tanto tempo	- <i>Canto Primeiro.453</i>
3	diante, Lá no novo Hemisfério,	nova estrela, NA~o vista de	- <i>Canto Quinto.106</i>
4	alta fizer tocar os Céus, Serei eterna e	nova sepultura, Por juízos	- <i>Canto Quinto.355</i>
5	deste povo rudo, Sem vermos nunca	nova nem sinal Da desejada	- <i>Canto Quinto.551</i>
6	logo a recompensa A Ramnúsia com	nova desventura. Assim no	- <i>Canto Quinto.636</i>
7	Aqui repouso, aqui doce conforto,	Nova quietaçA~o do	- <i>Canto Quinto.678</i>
8	Céu determinado De fazer de Lisboa	nova Roma; NA~o no pode	- <i>Canto Sexto.50</i>
9	De contar cousa fabulosa ou	nova ; E porque os que me	- <i>Canto Sexto.332</i>
10	o mar até o inferno aberto, Ora com	nova fúria ao céu subia,	- <i>Canto Sexto.636</i>
11	de Pedro, rebelado, Novo pastor, e	nova seita inventa: Vede-lo	- <i>Canto Sétimo.28</i>
12	) Entre as Boreais neves se recreia,	Nova maneira faz de	- <i>Canto Sétimo.38</i>
13	que todas soberana, Na quarta parte	nova os campos ara, E se	- <i>Canto Sétimo.111</i>
14	costume e novo Rei. Tanto que à	nova terra se chegaram,	- <i>Canto Sétimo.120</i>
15	quantidade. E que, entanto que a	nova lhe chegasse De sua	- <i>Canto Sétimo.208</i>
16	desejoso De poder-se informar da gente	nova . Já lhe pergunta	- <i>Canto Sétimo.531</i>

17	Trajo, sair da grande armada	nova , Que ajuda a combater	- Canto Oitavo.138
18	a terra lhe corria, A quem lhe a dura	nova estava dando, -"Pois	- Canto Oitavo.247
19	mostra o Demo verdadeiro, De como a	nova gente lhe seria Jugo	- Canto Oitavo.362
20	nele o fervido veneno. Tanto que a	nova luz que ao Sol	- Canto Oitavo.405
21	e o negro cravo, que faz clara A	nova ilha Maluco, com a	- Canto Nono.111
22	potente, Que tais ódios terá co a	nova gente. E canta como	- Canto Décimo.88
23	gente. Chamará o Samorim mais gente	nova ; VirA~o Reis [de]	- Canto Décimo.105
24	Os Brâmenes o têm por cousa	nova ; Vendo os milagres,	- Canto Décimo.894

novamente 1

1	suspiro. "Porque eis os seus acesos	novamente Duma nobre	- Canto Quarto.305

novas 16

1	tudo quanto Dóris banha, E com	novas vitórias venceria A	- Canto Primeiro.245
2	o mar descobrindo lhe mostrava	Novas ilhas, que em torno	- Canto Primeiro.344
3	a tudo estava a tento, Tanto com estas	novas se alegrou, Que com	- Canto Primeiro.783
4	aparelhados Para buscar do inundo	novas partes. Nas fortes	- Canto Quarto.676
5	Que geraçA~o alguma nA~o abriu, As	novas ilhas vendo e os novos	- Canto Quinto.27
6	Hespérides chamadas; Terras por onde	novas maravilhas Andaram	- Canto Quinto.61
7	e bonanças, No largo mar fazendo	novas vias, Só conduzidos	- Canto Quinto.523
8	porque entre elas esperamos De achar	novas algumas, como	- Canto Quinto.600
9	nos alegamos Com a gente, e com as	novas muito mais: Pelos	- Canto Quinto.618
10	mais que nunca impetuosos, Começam	novas forças a ir tomando,	- Canto Sexto.295
11	Aquelas invenções feras e	novas De instrumentos	- Canto Sétimo.89
12	abaterA~o; Aqui se escreverA~o	novas histórias Por gentes	- Canto Sétimo.436
13	Aurora, sabida já deixava, Com estas	novas torna à pátria cara,	- Canto Nono.103
14	da esperança boa, Levando alegres	novas e resposta Da parte	- Canto Nono.125
15	remotas Ilhas, Que dA~o ao mundo	novas maravilhas. "Virá	- Canto Décimo.416
16	é dalguns chamada. "Eis aqui as	novas partes do Oriente	- Canto Décimo.1097

noventa 1

1	do sol quatorze vezes cento, Com mais	noventa e sete, em que	- Canto Quinto.15

noviço 1

1	Frandes; E como quem nA~o era já	noviço Em todo trance, onde	- Canto Sexto.541

novidade 2

1	que esperava já desesperado, Foi duma	novidade alvoroçado "E foi	- Canto Quinto.592
2	o mensageiro; Toda a corte alvoroça a	novidade ; Quisera o Rei	- Canto Sexto.402

novo 29

1	E entre gente remota edificaram	Novo Reino, que tanto	- Canto Primeiro.8
2	pois criado Tendes em mim um	novo engenho ardente, Se	- Canto Primeiro.26
3	da pequena Cristandade; Vós, ó	novo temor da Maura	- Canto Primeiro.45
4	a Deus dar parte grande; Vós, tenro e	novo ramo florescente De	- Canto Primeiro.49
5	Ponde no chA~o: vereis um	novo exemplo De amor	- Canto Primeiro.70
6	que o desejam, Dai vós favor ao	novo atrevimento, Para	- Canto Primeiro.139
7	gentes roubadoras, Estas que ora de	novo sA~o chegadas; Que	- Canto Primeiro.621
8	modo que dali, se só se achara, Outro	novo Cupido se gerara. E	- Canto Segundo.336
9	se deter na terra iníqua tanto, Com	novo espírito ao mestre	- Canto Segundo.511
10	Os cavalos que o carro marchetado Do	novo Sol, da fria Aurora	- Canto Segundo.879
11	horrenda se quebranta: "Tal do Rei	novo o estômago acendido	- Canto Terceiro.377
12	sempre verde louro. "Nobres vilas de	novo edificou Fortalezas,	- Canto Terceiro.777
13	" alçando a mA~o Disse "pelo Rei	novo , Dom JoA~o."ü	- Canto Quarto.24
14	vos pôs, Torne-vos vossas forças o Rei	novo : Se é certo que co'o	- Canto Quarto.135
15	num momento. Acorda Emanuel c'um	novo espanto E grande	- Canto Quarto.595
16	"Já descoberto tínhamos diante, Lá no	novo Hemisfério, nova	- Canto Quinto.106
17	tA~o remotas onde estamos, Pelo	novo instrumento do	- Canto Quinto.199
18	Do Olimpo desce enfim desesperado;	Novo remédio em terra busca	- Canto Sexto.54
19	Do sucessor de Pedro, rebelado,	Novo pastor, e nova seita	- Canto Sétimo.28

20	de suas porfias tA~o constantes, E dar	novo costume e novo Rei.	- Canto Sétimo.119
21	constantes, E dar novo costume e	novo Rei. Tanto que à	- Canto Sétimo.119
22	A cor, o gesto estranho, o traje	novo Fez concorrer a	- Canto Sétimo.182
23	Agora, da esperança já adquirida, De	novo , mais que nunca,	- Canto Sétimo.635
24	veio, Por contentar ao Rei no ofício	novo , A despir e roubar o	- Canto Sétimo.678
25	saberás que aqueles, que chegados De	novo sA~o, serA~o muito	- Canto Oitavo.391
26	que mal consente Mondar-se o	novo trigo florescente. Vê	- Canto Nono.216
27	incendidas, Que vêm de descobrir o	novo mundo, Todas numa	- Canto Nono.316
28	as ondas Eritreias Dividindo, abrirá	novo caminho Pera ti,	- Canto Décimo.410
29	Crista amigos; Olha como sem muros (	novo estilo) Se defendem	- Canto Décimo.757

novos 13

1	lhe ensinara, De morte ou cativo	novos danos, Antes que	- Canto Primeiro.772
2	Os vossos, mores cousas atentando,	Novos mundos ao mundo	- Canto Segundo.360
3	mandar cortando os mares A buscar	novos climas, novos ares.	- Canto Quarto.608
4	os mares A buscar novos climas,	novos ares. "Eu, que bem	- Canto Quarto.608
5	se o povo néscio engana! ü"A que	novos desastres determinas	- Canto Quarto.769
6	nA~o abriu, As novas ilhas vendo e os	novos ares, Que o generoso	- Canto Quinto.27
7	do alagado e vácuo mundo; "Se tenho	novos modos perigosos	- Canto Sexto.649
8	zebelinos; NA~o com os manjares	novos e esquisitos, NA~o	- Canto Sexto.761
9	Mas agora de nomes e de usança	Novos e vários sA~o os	- Canto Sétimo.153
10	A fortuna mo traz peregrinando,	Novos trabalhos vendo, e	- Canto Sétimo.627
11	peregrinando, Novos trabalhos vendo, e	novos danos: Agora o mar,	- Canto Sétimo.627
12	lhe pede; Mas o mau Regedor, que	novos laços Lhe	- Canto Oitavo.627
13	dA~o por que mandou, E com títulos	novos se ilustrou. Nô	- Canto Décimo.1152

noz 2

1	A seca flor de Banda nA~o ficou, A	noz , e o negro cravo, que faz	- Canto Nono.110
2	aves variadas, que ali saltam, Da verde	noz tomando seu tributo.	- Canto Décimo.1060

nu 3

1	ordens, nem aras, nem respeito; Quem	nu por ruas, e em pedaços	- Canto Quarto.40
2	muito grande casca de lagosta. O corpo	nu , e os membros genitais,	- Canto Sexto.137
3	a entregar-se, A corda ao colo,	nu de seda e pano, Porque	- Canto Oitavo.106

nua 10

1	Assim também com falsa conta e	nua , À nobre terra alheia	- Canto Terceiro.879
2	Um dia a vi coas filhas de Nereu Sair	nua na praia, e logo presa	- Canto Quinto.414
3	bem sonhadas, A verdade que eu conto	nua e pura Vence toda	- Canto Quinto.711
4	Ou nunca, a opróbrios tais, vendo-se	nua De forças naturais	- Canto Sexto.358
5	Para os de Cristo tem a espada	nua , NA~o por tomar a	- Canto Sétimo.39
6	alianças De paz e de amizade sacra e	nua Comércio consentir	- Canto Sétimo.489
7	Confessar-me a verdade limpa e	nua , PerdA~o alcançarás	- Canto Oitavo.479
8	a vitória verdadeira É saber ter justiça	nua e inteira. "Mas,	- Canto Décimo.464
9	império, De selvática gente, negra e	nua , Onde Gonçalo morte	- Canto Décimo.738
10	e fera armada Virem de Castelbranco	nua a espada. "Olha o	- Canto Décimo.808

nüa 2

1	"Isto fazem os Reis quando embebidos	Nüa aparência branda que	- Canto Décimo.186
2	mais que da Fortuna andem as rodas (	Nüa cônsona voz todas	- Canto Décimo.590

nuas 4

1	lhe contaminem; Descer às sombras	nuas já passadas: Que por	- Canto Quinto.708
2	no regaço Do Sul e regiões de abrigo	nuas ; Engolindo o corrupto	- Canto Sexto.774
3	confiadas, Posta a artificiosa formosura,	Nuas lavar-se deixam na	- Canto Nono.520
4	A vergonha que a força, se lançavam	Nuas por entre o mato, aos	- Canto Nono.575

num 28

1	e o Mar irado. Ali se acharam juntos	num momento Os que	- Canto Primeiro.165
2	Que vibra os feros raios de Vulcano,	Num assento de estrelas	- Canto Primeiro.171

3	bem que, cometendo O duvidoso mar	num lenho leve, Por vias	- <i>Canto Primeiro.210</i>
4	espalhados Do Sol foram no mundo, e	num momento Apareceu	- <i>Canto Segundo.102</i>
5	mal tratada, Que se aqueixa e se ri	num mesmo instante, E se	- <i>Canto Segundo.301</i>
6	ma~e levava; Já lhe obedece a terra	num momento, Que	- <i>Canto Terceiro.259</i>
7	E casar-se com ela, de enlevado	Num falso parecer mal	- <i>Canto Terceiro.1109</i>
8	Bética bandeira E de vários senhores	num momento Se lhe	- <i>Canto Quarto.366</i>
9	e santo, Mas ambos desaparecem	num momento. Acorda	- <i>Canto Quarto.594</i>
10	os montes e lugares, Terra que Anteu	num tempo possuiu,	- <i>Canto Quinto.30</i>
11	Por nós, da mesma já contada gente,	Num largo rio, ao qual o	- <i>Canto Quinto.543</i>
12	Onde as praias e vales bem se viam,	Num rio, que ali sai ao	- <i>Canto Quinto.595</i>
13	a a bela Panopeia. E o Deus que foi	num tempo corpo humano, E	- <i>Canto Sexto.185</i>
14	alterado O coraçA~o dos Deuses foi	num ponto, NA~o sofreu	- <i>Canto Sexto.274</i>
15	que dois e três dos seus faleçam. "Já	num sublime e público	- <i>Canto Sexto.473</i>
16	ou rígido diamante; Mas enxerga-se	num e noutro bando Partido	- <i>Canto Sexto.485</i>
17	que os mares temerosos Deram à nau,	num bordo os derribaram.	- <i>Canto Sexto.580</i>
18	Já na terra, nos braços o levava, E	num portátil leito uma rica	- <i>Canto Sétimo.349</i>
19	Júpiter Amon em Líbia estava; Outro	num corpo rostos tinha	- <i>Canto Sétimo.378</i>
20	pode nA~o temer a lei Leteia. "Atenta	num , que a fama tanto	- <i>Canto Oitavo.217</i>
21	limpa e certa, Que se enleve	num pobre e humilde	- <i>Canto Oitavo.435</i>
22	por sua indústria e engenho raro,	Num madeiro ajuntando	- <i>Canto Oitavo.567</i>
23	se deriva A sonora Ninfa fugitiva.	Num vale ameno, que os	- <i>Canto Nono.433</i>
24	mundo, Cujas claras Ideias viu Proteu	Num globo vA~o, diáfano,	- <i>Canto Décimo.52</i>
25	Pacheco, que tem asas, Por dous passos	num tempo; mas voando	- <i>Canto Décimo.127</i>
26	soldado experimentado, Nem vendo-se	num cerco duro e urgente.	- <i>Canto Décimo.380</i>
27	o perdoa, e foi servido Dele	num caso grande, em	- <i>Canto Décimo.388</i>
28	Terá a Malaca muito tempo feitos,	Num só dia as injúrias	- <i>Canto Décimo.451</i>

numa 8

1	Por ver o navegante destruído, Estava	numa casa da cidade, Com	- <i>Canto Segundo.77</i>
2	Que nA~o podia certo haver suspeita	Numa mostra tA~o clara	- <i>Canto Segundo.120</i>
3	Com um redondo emparo alto de seda,	Numa alta e dourada	- <i>Canto Segundo.762</i>
4	nA~o lhe impedem a ciência; Mas,	numa mA~o a pena e	- <i>Canto Quinto.763</i>
5	sala, Onde aquele potente Imperador	Numa camilha jaz, que	- <i>Canto Sétimo.450</i>
6	Canace, que à morte se condena,	Numa mA~o sempre a	- <i>Canto Sétimo.631</i>
7	de descobrir o novo mundo, Todas	numa ilha juntas e subidas,	- <i>Canto Nono.317</i>
8	O dia quase todo estA~o passando,	Numa alma, doce, incógnita	- <i>Canto Nono.699</i>

numerados 1

1	façais, Que quem quis sempre pôde; e	numerados Sereis entre os	- <i>Canto Nono.758</i>

número 3

1	cinco, cinco pinta, Porque assim fica o	número cumprido,	- <i>Canto Terceiro.430</i>
2	Consigo traz o filho, belo Infante, No	número dos Deuses relatado.	- <i>Canto Sexto.180</i>
3	nunca sabidas: Os Laos, em terra e	número potentes; Avás,	- <i>Canto Décimo.1003</i>

numerosos 2

1	feitos valerosos, Em versos divulgado	numerosos . Vereis amor da	- <i>Canto Primeiro.72</i>
2	na peleja, Quanto de quem o canta, os	numerosos Versos; isso só	- <i>Canto Quinto.739</i>

nunca 77

1	da ocidental praia Lusitana, Por mares	nunca de antes navegados,	- <i>Canto Primeiro.3</i>
2	vós do Reino vosso: Dareis matéria a	nunca ouvido canto.	- <i>Canto Primeiro.116</i>
3	duvidoso mar num lenho leve, Por vias	nunca usadas, nA~o	- <i>Canto Primeiro.211</i>
4	Vê que já teve o Indo sojugado, E	nunca lhe tirou Fortuna,	- <i>Canto Primeiro.250</i>
5	enfim vem de estâmago danado; Que	nunca tirará alheia inveja	- <i>Canto Primeiro.311</i>
6	as verás; porque eu me obrigo, Que	nunca as queiras ver como	- <i>Canto Primeiro.529</i>
7	Eternidade, A quem juízo algum	nunca alcançou! Que	- <i>Canto Primeiro.567</i>
8	juízo algum nunca alcançou! Que	nunca falte um pérfido	- <i>Canto Primeiro.568</i>
9	Lhe será tanto engano fabricados Que	nunca veja as partes do	- <i>Canto Primeiro.605</i>
10	escapar, que lá diante Vá cair onde	nunca se alevante. Já o	- <i>Canto Primeiro.665</i>

11	facilmente, Que o coraçA~o pressago	nunca mente. E mais	- Canto Primeiro.673
12	magoadada, No ódio antigo mais que	nunca acesa; E vendo sem	- Canto Primeiro.743
13	perigos! Ó caminho de vida	nunca certo: Que aonde a	- Canto Primeiro.839
14	trabalhos e fadigas, Ali mostram vigor	nunca esperado: Tais	- Canto Segundo.182
15	Perdeu, vendo Diana na água clara,	Nunca os famintos galgos	- Canto Segundo.279
16	vento suas águas encrespando. Ó caso	nunca visto e milagroso,	- Canto Segundo.373
17	assim mereça eterno nome e glória. "	Nunca com Marte	- Canto Segundo.417
18	esforço mais que humano, Que	nunca se verá tA~o forte	- Canto Segundo.435
19	De quem Orfeu pariste, ó linda Dama,	Nunca por Dafne, Clície ou	- Canto Terceiro.7
20	voltas tem dado a fatal roda; Mas	nunca poderá, com força	- Canto Terceiro.133
21	tempos já passados, A grande força	nunca obedeceu Dos frios	- Canto Terceiro.475
22	Foi o soberbo Afonso a socorrê-la. "	Nunca com Semirâmis	- Canto Terceiro.793
23	tanta mortandade, que a memória	Nunca no mundo viu	- Canto Terceiro.920
24	do Mondego, De teus fermosos olhos	nunca enxuto, Aos montes	- Canto Terceiro.958
25	como Pedro) o Deus que têm. "Mas	nunca foi que este erro se	- Canto Quarto.105
26	da força dura e infesta A terra	nunca de outrem sojugada.	- Canto Quarto.148
27	aos nossos anos, NA~o as romperam	nunca pés humanos. "Das	- Canto Quarto.560
28	cuja fama tanto voa, Cuja cerviz bem	nunca foi domada, Te	- Canto Quarto.582
29	justa a justa lei, que sigo e tenho!	Nunca juízo algum alto e	- Canto Quarto.813
30	pastam, Gente que as frescas águas	nunca gosta Nem as ervas do	- Canto Quinto.43
31	passa, claro e longo, Rio pelos antigos	nunca visto. Por este largo	- Canto Quinto.100
32	vista, como aquele Que nA~o se vira	nunca em tal extremo; Nem	- Canto Quinto.218
33	nos partíramos, cortando Os mares	nunca doutrem navegados,	- Canto Quinto.291
34	tais e tantas, E por trabalhos vA~os	nunca repousas, Pois os	- Canto Quinto.324
35	tanto tempo há já que guardo e tenho,	Nunca arados d'estranho ou	- Canto Quinto.328
36	chamais vós outros Tormentório, Que	nunca a Ptolomeu,	- Canto Quinto.395
37	toda a Africana costa acabo Neste meu	nunca visto Promontório,	- Canto Quinto.398
38	doutras peças, que levaram. Mas como	nunca enfim meus	- Canto Quinto.509
39	que tamanha terra andamos, Sem sair	nunca deste povo rudo,	- Canto Quinto.550
40	nunca deste povo rudo, Sem vermos	nunca nova nem sinal Da	- Canto Quinto.551
41	de doença crua e feia, A mais que eu	nunca vi, desampararam	- Canto Quinto.642
42	úmidas deidades. Descobre o fundo	nunca descoberto Das areias	- Canto Sexto.65
43	prenhes d'água, e bem parecem Que	nunca brando pentem	- Canto Sexto.132
44	o baixo mundo, Famas mores que	nunca determinam De dar a	- Canto Sexto.259
45	se obumbrava, Que os ventos, mais que	nunca impetuosos, Começam	- Canto Sexto.294
46	A feminil fraqueza Pouco usada, Ou	nunca , a opróbrios tais,	- Canto Sexto.358
47	nem no fundo os deixa estar segui-os.	Nunca tA~o vivos raios	- Canto Sexto.617
48	forçosas raízes nA~o cuidaram Que	nunca para o céu fossem	- Canto Sexto.630
49	Bóreas, que te creio Que me tiveste	nunca amor constante, Que	- Canto Sexto.706
50	os peitos generosos, NA~o com os	nunca vencidos apetitos Que	- Canto Sexto.765
51	sA~o de Cristo amantes; Entre vós	nunca deixa a fera Aleto De	- Canto Sétimo.77
52	responde, o mar profundo, Por onde	nunca veio gente humana,	- Canto Sétimo.197
53	Tejo e ignoto Minho, Por mares	nunca doutro lenho arados,	- Canto Sétimo.238
54	incontinente. Ali tem junto ao lado	nunca frio, Esculpido o	- Canto Sétimo.420
55	o Samori no trajo e jeito Da gente,	nunca de antes dele vista.	- Canto Sétimo.467
56	que do Pírene desçam. Assim que	nunca enfim com lança	- Canto Sétimo.564
57	já adquirida, De novo, mais que	nunca , derribado; Agora	- Canto Sétimo.635
58	de louro que me honrassem, Trabalhos	nunca usados me	- Canto Sétimo.646
59	quebranta, Tantas batalhas dá,	nunca cansado, Tantas coroas	- Canto Oitavo.78
60	as cabeças frias Na mA~o levava (feito	nunca feito!) Giraldo	- Canto Oitavo.167
61	os moradores derradeiros Austrais, que	nunca as sete flamas viram,	- Canto Oitavo.575
62	Mas antes descansar me deixaria No	nunca descansado e fero	- Canto Oitavo.591
63	dos Maumetanos, Por que nA~o saiba	nunca onde se estende A	- Canto Oitavo.668
64	enganá-los; Crer tudo, enfim, que	nunca louvarei O CapitA~o	- Canto Oitavo.712
65	de míseros amantes; A viva f lama, o	nunca morto lume, Desejo é	- Canto Nono.247
66	da gente navegante, Mais do que	nunca os d'outrem celebrara.	- Canto Nono.356
67	do que humano espírito Desejou	nunca ; e bem se manifesta	- Canto Nono.550
68	è messo. "Ó nA~o me fujas! Assim	nunca o breve Tempo fuja	- Canto Nono.625
69	Oja e Brava, Pelo Cunha também, que	nunca extinto Será seu	- Canto Décimo.309
70	Volvendo, ora se abaxe, agora se erga,	Nunca s'ergue ou se abaxa,	- Canto Décimo.622
71	duro freio, Que enquanto Febo, de luz	nunca escasso, Duzentos	- Canto Décimo.687

72	os diferentes Nomes de mil nações,	nunca sabidas: Os Laos,	- <i>Canto Décimo.1002</i>
73	ao Cinto frio. "Olha o muro e edifício	nunca crido, Que entre	- <i>Canto Décimo.1033</i>
74	há as áureas aves, que nA~o decem	Nunca à terra e só	- <i>Canto Décimo.1056</i>
75	agravado, Caminho há-de fazer	nunca cuidado. "Vedes a	- <i>Canto Décimo.1104</i>
76	sereno, Com vento sempre manso e	nunca irado, Até que	- <i>Canto Décimo.1146</i>
77	trabalhos excessivos. Fazei, Senhor, que	nunca os admirados	- <i>Canto Décimo.1209</i>

núncio 1

1	pera abalar-se, nada abasta; Mas o	núncio de Cristo	- <i>Canto Décimo.883</i>

nuno 9

1	verdadeiro, Por estes vos darei um	Nuno fero, Que fez ao	- <i>Canto Primeiro.89</i>
2	este erro se sentisse No forte Dom	Nuno Alvares; mas antes,	- <i>Canto Quarto.106</i>
3	"Destarte a gente força e esforça	Nuno , Que, com lhe ouvir	- <i>Canto Quarto.161</i>
4	passava Xerxes o Helesponto. "Dom	Nuno Alvares digo,	- <i>Canto Quarto.185</i>
5	amigos sobre a pouca Gente do fero	Nuno , que os apouca. "Eis	- <i>Canto Quarto.248</i>
6	dos inimigos a eles vA~o! Está ali	Nuno , qual pelos outeiros	- <i>Canto Quarto.267</i>
7	"Sentiu Joane a afronta que passava	Nuno , que, como sábio	- <i>Canto Quarto.282</i>
8	deu a quem lhe deu vitória. Mas	Nuno , que nA~o quer por	- <i>Canto Quarto.357</i>
9	chamar-se deve; Mas mais de Dom	Nuno Alvares se arreia:	- <i>Canto Oitavo.252</i>

nuns 2

1	com brevidade Faz represaria	nuns , que às naus vieram A	- <i>Canto Nono.71</i>
2	estes orbes, diferente Curso verás,	nuns grave e noutros leve;	- <i>Canto Décimo.714</i>

nus 3

1	ao outro dia, seus parceiros, Todos	nus , e da cor da escura	- <i>Canto Quinto.234</i>
2	fábulas composta se imagina: Andam	nus , e somente um pano	- <i>Canto Sétimo.290</i>
3	faltavam (Quais, no profundo Reino, os	nus espíritos Fizeram	- <i>Canto Décimo.38</i>

nuvem 7

1	ondas ondeando: Em cima dele uma	nuvem se espessava,	- <i>Canto Quinto.158</i>
2	coluna, enchendo, aumenta A si, e a	nuvem negra que sustenta.	- <i>Canto Quinto.168</i>
3	"Da espessa	nuvem setas e pedradas	- <i>Canto Quinto.257</i>
4	Na cortadora proa vigiando, Uma	nuvem que os ares escurece	- <i>Canto Quinto.295</i>
5	ter-me neste engano, Ou fosse monte,	nuvem , sonho, ou nada?	- <i>Canto Quinto.452</i>
6	diante os olhos se apartou; Desfez-se a	nuvem negra, e com um	- <i>Canto Quinto.475</i>
7	disse, estai, que o vento cresce Daquela	nuvem negra que aparece."	- <i>Canto Sexto.560</i>

nuvens 7

1	o ar, e os tempos se mostravam Sem	nuvens , sem receio de	- <i>Canto Primeiro.340</i>
2	horrissonas bramavam, Com as	nuvens de fumo o Sol	- <i>Canto Segundo.798</i>
3	e coisa certo de alto espanto, Ver as	nuvens do mar com largo	- <i>Canto Quinto.143</i>
4	nA~o podia: Da matéria das	nuvens parecia. "Ia-se pouco	- <i>Canto Quinto.152</i>
5	horizonte do Oriente. "A maneira de	nuvens se começam A	- <i>Canto Quinto.193</i>
6	que desse o vento. Agora sobre as	nuvens os subiam As ondas	- <i>Canto Sexto.601</i>
7	que o monte se alevanta Tanto que as	nuvens passa ou a vista	- <i>Canto Décimo.1082</i>

o 1953

1	Reis, que foram dilatando A Fé,	o Império, e as terras	- <i>Canto Primeiro.11</i>
2	por toda parte, Se a tanto me ajudar	o engenho e arte. Cessem	- <i>Canto Primeiro.16</i>
3	das vitórias que tiveram; Que eu canto	o peito ilustre Lusitano, A	- <i>Canto Primeiro.21</i>
4	e Marte obedeceram: Cesse tudo	o que a Musa antiga	- <i>Canto Primeiro.23</i>
5	Mas de tuba canora e belicosa, Que	o peito acende e a cor ao	- <i>Canto Primeiro.36</i>
6	Dada ao mundo por Deus, que todo	o mande, Para do mundo	- <i>Canto Primeiro.47</i>
7	ou Cristianíssima chamada; (Vede-	o no vosso escudo, que	- <i>Canto Primeiro.53</i>
8	Vós, poderoso Rei, cujo alto Império	O Sol, logo em nascendo,	- <i>Canto Primeiro.58</i>
9	logo em nascendo, vê primeiro; Vê-	o também no meio do	- <i>Canto Primeiro.59</i>
10	meio do Hemisfério, E quando desce	o deixa derradeiro; Vós,	- <i>Canto Primeiro.60</i>
11	oriental, e do Gentio, Que inda bebe	o licor do santo rio;	- <i>Canto Primeiro.64</i>

12	do ninho meu paterno. Ouvi: vereis	o nome engrandecido	- Canto Primeiro.77
13	fabulosas; Que excedem Rodamonte, e	o vA~o Rugeiro, E	- Canto Primeiro.87
14	darei um Nuno fero, Que fez ao Rei	o ao Reino tal serviço,	- Canto Primeiro.90
15	dar-vos quero Os doze de Inglaterra, e	o seu Magriço; Dou-vos	- Canto Primeiro.94
16	de César, quereis igual memória, Vede	o primeiro Afonso, cuja	- Canto Primeiro.99
17	vitória; Outro Joane, invicto cavaleiro,	O quarto e quinto	- Canto Primeiro.104
18	cavaleiro, O quarto e quinto Afonsos, e	o terceiro. Nem	- Canto Primeiro.104
19	os temidos Almeidas, por quem sempre	o Tejo chora; Albuquerque	- Canto Primeiro.110
20	nunca ouvido canto. Comecem a sentir	o peso grosso (Que pelo	- Canto Primeiro.117
21	os marços, Em vós os olhos tem	o Mouro frio, Em quem	- Canto Primeiro.121
22	seu exício afigurado; Só com vos ver	o bárbaro Gentio Mostra	- Canto Primeiro.123
23	com vos ver o bárbaro Gentio Mostra	o pescoço ao jugo já	- Canto Primeiro.124
24	ao jugo já inclinado; Tethys todo	o cerúleo senhorio Tem	- Canto Primeiro.125
25	passa lento De regerdes os povos, que	o desejam, Dai vós favor	- Canto Primeiro.138
26	vossos sejam; E vereis ir cortando	o salso argento Os vossos	- Canto Primeiro.141
27	os Deuses no Olimpo luminoso, Onde	o governo está da	- Canto Primeiro.154
28	as cousas futuras do Oriente. Pisando	o cristalino Céu formoso,	- Canto Primeiro.157
29	velho Atlante. Deixam dos sete Céus	o regimento, Que do	- Canto Primeiro.161
30	lhe foi dado, Alto poder, que só co'	o pensamento Governa o	- Canto Primeiro.163
31	que só co'o pensamento Governa	o Céu, a Terra, e o Mar	- Canto Primeiro.164
32	Governa o Céu, a Terra, e	o Mar irado. Ali se	- Canto Primeiro.164
33	juntos num momento Os que habitam	o Arcturo congelado, E os	- Canto Primeiro.166
34	habitam o Arcturo congelado, E os que	o Austro tem, e as partes	- Canto Primeiro.167
35	e as partes onde A Aurora nasce, e	o claro Sol se esconde.	- Canto Primeiro.168
36	nasce, e o claro Sol se esconde. Estava	o Padre ali sublime e	- Canto Primeiro.169
37	da forte gente De Luso nA~o perdeis	o pensamento, Deveis de	- Canto Primeiro.188
38	Gregos e Romanos. "Já lhe foi (bem	o vistas) concedido C'um	- Canto Primeiro.193
39	e guarnecido Toda a terra, que rega	o Tejo ameno: Pois contra	- Canto Primeiro.196
40	que rega o Tejo ameno: Pois contra	o Castellano tA~o	- Canto Primeiro.197
41	"Agora vedes bem que, cometendo	O duvidoso mar num	- Canto Primeiro.210
42	tanto já que as partes vendo Onde	o dia é comprido e onde	- Canto Primeiro.214
43	e porfia A ver os berços onde nasce	o dia. "Prometido lhe está	- Canto Primeiro.216
44	quebrada, Que tenham longos tempos	o governo Do mar, que	- Canto Primeiro.219
45	a roxa entrada. Nas águas têm passado	o duro inverno; A gente	- Canto Primeiro.221
46	Razões diversas dando e recebendo.	O padre Baco ali nA~o	- Canto Primeiro.237
47	inda a memória. Vê que já teve	o Indo sojugado, E nunca	- Canto Primeiro.249
48	que, um pela infâmia, que arreceia, E	o outro pelas honras, que	- Canto Primeiro.270
49	desmedida; Brama toda a montanha,	o som murmura,	- Canto Primeiro.277
50	ferve a serra erguida: Tal andava	o tumulto levantado,	- Canto Primeiro.279
51	todos as partes em porfia, Ou porque	o amor antigo o obrigava,	- Canto Primeiro.283
52	em porfia, Ou porque o amor antigo	o obrigava, Ou porque a	- Canto Primeiro.283
53	o obrigava, Ou porque a gente forte	o merecia, De entre os	- Canto Primeiro.284
54	Merencório no gesto parecia;	O forte escudo ao colo	- Canto Primeiro.287
55	E dando uma pancada penetrante, Com	o conto do bastA~o no	- Canto Primeiro.294
56	o conto do bastA~o no sólio puro,	O Céu tremeu, e Apolo,	- Canto Primeiro.295
57	danado; Que nunca tirará alheia inveja	O bem, que outrem	- Canto Primeiro.312
58	inveja O bem, que outrem merece, e	o Céu deseja. "E tu,	- Canto Primeiro.312
59	a gente se reforme." Como isto disse,	o Padre poderoso, A	- Canto Primeiro.321
60	etérea do Olimpo onipotente, Cortava	o mar a gente belicosa,	- Canto Primeiro.331
61	e a famosa Ilha de SA~o Lourenço; e	o Sol ardente Queimava	- Canto Primeiro.334
62	entA~o os Deuses, que Tifeu Com	o temor grande em peixes	- Canto Primeiro.336
63	os ventos os levavam, Como quem	o céu tinha por amigo:	- Canto Primeiro.338
64	quem o céu tinha por amigo: Sereno	o ar, e os tempos se	- Canto Primeiro.339
65	Sem nuvens, sem receio de perigo.	O promontório Prasso já	- Canto Primeiro.341
66	costa de Etiópia, nome antigo, Quando	o mar descobrindo lhe	- Canto Primeiro.343
67	em torno cerca e lava. Vasco da Gama,	o forte capitA~o, Que a	- Canto Primeiro.345
68	chegada à terra parecia, Cortando	o longo mar com larga	- Canto Primeiro.356
69	acendidas, Ao mundo deu, de ousado,	o nA~o prudente: O	- Canto Primeiro.367
70	deu, de ousado, o nA~o prudente:	O Pado o sabe, o	- Canto Primeiro.368
71	de ousado, o nA~o prudente: O Pado	o sabe, o Lampetusa o	- Canto Primeiro.368
72	o nA~o prudente: O Pado o sabe,	o Lampetusa o sente. De	- Canto Primeiro.368

73	prudente: O Pado o sabe, o Lampetusa	o sente. De panos de	- Canto Primeiro.368
74	vêm despidos; Por armas têm adargas	o terçados; Com toucas na	- Canto Primeiro.374
75	amaina-se a verga alta; Da âncora,	o mar ferido, em cima	- Canto Primeiro.384
76	No gesto ledos vêm, e humanamente	O CapitA~o sublime os	- Canto Primeiro.388
77	andamos A terra Oriental que	o Indo rega; Por ele, o	- Canto Primeiro.410
78	Oriental que o Indo rega; Por ele,	o mar remoto navegamos,	- Canto Primeiro.411
79	Nós temos a Lei certa, que ensinou	O claro descendente de	- Canto Primeiro.422
80	de AbraA~o Que agora tem do mundo	o senhorio, A mA~e	- Canto Primeiro.423
81	o senhorio, A mA~e Hebréia teve, e	o pai Gentio. Informações.	- Canto Primeiro.424
82	que de tA~o longe navegais, Buscando	o Indo Idaspe e terra	- Canto Primeiro.435
83	tenhais Da terra algum refresco, e que	o Regente Que esta terra	- Canto Primeiro.439
84	necessário vos proveja." Isto dizendo,	o Mouro se tornou A	- Canto Primeiro.442
85	Nisto Febo nas águas encerrou, Co'	o carro de cristal, o claro	- Canto Primeiro.447
86	águas encerrou, Co'o carro de cristal,	o claro dia, Dando cargo	- Canto Primeiro.447
87	Dando cargo à irmA~, que alumiasse	O largo mundo, enquanto	- Canto Primeiro.449
88	na errada Seita creram, Tanto por todo	o mundo se estenderam,	- Canto Primeiro.457
89	Por receber com festas e alegria	O Regedor das ilhas, que	- Canto Primeiro.473
90	Vieram; e por ordem do Destino,	O Império tomaram a	- Canto Primeiro.481
91	tomaram a Constantino. Recebe	o CapitA~o alegremente	- Canto Primeiro.482
92	Recebe o CapitA~o alegremente	O Mouro, e toda a sua	- Canto Primeiro.483
93	Dá-lhe conserva doce, e dá-lhe	o ardente NA~o usado	- Canto Primeiro.486
94	usado licor, que dá alegria. Tudo	o Mouro contente bem	- Canto Primeiro.488
95	pela enxárcia, de admirada, Notando	o estrangeiro modo e uso,	- Canto Primeiro.492
96	tA~o bárbara e enleada. Também	o Mouro astuto está	- Canto Primeiro.494
97	astuto está confuso, Olhando a cor,	o traje, e a forte armada;	- Canto Primeiro.495
98	co'os inimigos pelejavam. Responde	o valeroso CapitA~o Por	- Canto Primeiro.506
99	tenho daquele, a cujo império Obedece	o visível e invisível	- Canto Primeiro.515
100	e invisível Aquele que criou todo	o Hemisfério, Tudo o	- Canto Primeiro.516
101	que criou todo o Hemisfério, Tudo	o que sente, o todo o	- Canto Primeiro.517
102	todo o Hemisfério, Tudo o que sente,	o todo o insensível; Que	- Canto Primeiro.517
103	Hemisfério, Tudo o que sente, o todo	o insensível; Que padeceu	- Canto Primeiro.517
104	posso escusar trazer escrito Em papel	o que na alma andar	- Canto Primeiro.525
105	fogo às bombardas temerosas; Porque	o generoso ânimo e	- Canto Primeiro.542
106	ovelhas ser leA~o. Porém disto, que	o Mouro aqui notou, E	- Canto Primeiro.546
107	que o Mouro aqui notou, E de tudo	o que viu com olho	- Canto Primeiro.547
108	de pensamento. Nas mostras e no gesto	o nA~o mostrou; Mas	- Canto Primeiro.550
109	determina, Até que mostrar possa	o que imagina. Pilotos lhe	- Canto Primeiro.553
110	possa o que imagina. Pilotos lhe pedia	o CapitA~o, Por quem	- Canto Primeiro.554
111	à Índia ser levado; Diz-lhe que	o largo prêmio levarA~o	- Canto Primeiro.556
112	que nisso for tomado. Promete-lhos	o Mouro, com tençA~o	- Canto Primeiro.558
113	lugar de pilotos lhe daria. Tamanho	o ódio foi, e a má	- Canto Primeiro.562
114	Sabendo ser sequazes da verdade, Que	o Filho de David nos	- Canto Primeiro.565
115	Disto enfim coa companhia, Das naus	o falso Mouro despedido,	- Canto Primeiro.571
116	terra do obsequente ajuntamento Se foi	o Mouro ao cógnito	- Canto Primeiro.577
117	aposento. Do claro assento etéreo	o grA~o Tebano, Que da	- Canto Primeiro.578
118	da paternal coxa foi nascido, Olhando	o ajuntamento Lusitano	- Canto Primeiro.580
119	qualidades generosas, Hei de sofrer que	o fado favoreça Outrem,	- Canto Primeiro.592
120	"Já quiseram os Deuses que tivesse	O filho de Filipo nesta	- Canto Primeiro.595
121	tudo submetesse Debaixo de seu jugo	o fero Marte. Mas há-se	- Canto Primeiro.597
122	fero Marte. Mas há-se de sofrer que	o fado desse A tA~o	- Canto Primeiro.598
123	tamanho esforço e arte, Que eu co'	o grA~o Macedônio, e o	- Canto Primeiro.600
124	arte, Que eu co'o grA~o Macedônio, e	o Romano, Demos lugar	- Canto Primeiro.600
125	do Oriente. Eu descerei à Terra, e	o indignado Peito	- Canto Primeiro.606
126	vestindo a forma e gesto humano, Para	o Prasso sabido se moveu.	- Canto Primeiro.613
127	E por melhor tecer	o astuto engano, No gesto	- Canto Primeiro.614
128	conhecido Velho, sábio, e co'	o Xequê mui válido. E	- Canto Primeiro.617
129	sanguinolentos, Que quase todo	o mar têm destruído	- Canto Primeiro.628
130	De vir por água a terra muito cedo	O CapitA~o dos seus	- Canto Primeiro.636
131	Que da tensA~o danada nasce	o medo. Tu deves de ir	- Canto Primeiro.637
132	" Tanto que estas palavras acabou,	O Mouro, nos tais casos	- Canto Primeiro.651
133	colo lhe lançou, Agradecendo muito	o tal conselho; E logo	- Canto Primeiro.653

134	nesse instante concertou Para a guerra	o beligerο aparelho, Para	- Canto Primeiro.655
135	água, que buscasse. E busca mais, para	o cuidado engano, Mouro,	- Canto Primeiro.658
136	mande, Sagaz, astuto, e sábio em todo	o dano, De quem fiar-se	- Canto Primeiro.660
137	grande. Diz-lhe que acompanhando	o Lusitano, Por tais	- Canto Primeiro.662
138	Vá cair onde nunca se alevante. Já	o raio Apolíneo visitava	- Canto Primeiro.666
139	Os montes Nabatêos acendido, Quando	o Gama, colos seus	- Canto Primeiro.668
140	batéis se concertava, Como se fosse	o engano já sabido: Mas	- Canto Primeiro.671
141	Mas pode suspeitar-se facilmente, Que	o coraçA~o pressago	- Canto Primeiro.673
142	muitos já postos em cilada. E, porque	o caso leve se lhe faça,	- Canto Primeiro.688
143	Qual no corro sanguino	o ledο amante, Vendo a	- Canto Primeiro.698
144	Vendo a formosa dama desejada,	O touro busca, e pondo-se	- Canto Primeiro.700
145	corre, sibila, acena, e brada, Mas	o animal atroz, nesse	- Canto Primeiro.702
146	mata, e pûe por terra: Eis nos batéis	o fogo se levanta Na	- Canto Primeiro.706
147	dura artilharia, A plúmbea péla mata,	o brado espanta, Ferido o	- Canto Primeiro.708
148	péla mata, o brado espanta, Ferido	o ar retumba e assovia: O	- Canto Primeiro.709
149	Ferido o ar retumba e assovia:	O coraçA~o dos Mouros	- Canto Primeiro.710
150	coraçA~o dos Mouros se quebranta,	O temor grande o sangue	- Canto Primeiro.711
151	Mouros se quebranta, O temor grande	o sangue lhe resfria. Já	- Canto Primeiro.711
152	grande o sangue lhe resfria. Já foge	o escondido de medroso,	- Canto Primeiro.712
153	foge o escondido de medroso, E morre	o descoberto aventureoso.	- Canto Primeiro.713
154	Já blasfema da guerra, e maldizia,	O velho inerte, e a	- Canto Primeiro.721
155	O velho inerte, e a mA~e que	o filho cria. Fugindo, a	- Canto Primeiro.721
156	mA~e que o filho cria. Fugindo, a seta	o Mouro vai tirando Sem	- Canto Primeiro.722
157	de covarde e de apressado, A pedra,	o pau, e o canto	- Canto Primeiro.724
158	de apressado, A pedra, o pau, e	o canto arremessando;	- Canto Primeiro.724
159	e o canto arremessando; Dá-lhe armas	o furor desatinado. Já a	- Canto Primeiro.725
160	o furor desatinado. Já a ilha e todo	o mais desemparrando, A	- Canto Primeiro.726
161	amedrontado; Passa e corta do mar	o estreito braço, Que a	- Canto Primeiro.728
162	nas almadias carregadas, Um corta	o mar a nado diligente,	- Canto Primeiro.731
163	nas ondas encurvadas, Quem bebe	o mar, e o deita	- Canto Primeiro.733
164	ondas encurvadas, Quem bebe o mar, e	o deita juntamente.	- Canto Primeiro.733
165	subtis da bruta gente: Desta arte	o Português enfim castiga	- Canto Primeiro.736
166	Tornam vitoriosos para a armada, Co'	o despojo da guerra e rica	- Canto Primeiro.739
167	Pazes cometer manda arrependido	O Regedor daquela	- Canto Primeiro.747
168	de paz lhe manda guerra; Porque	o piloto falso prometido,	- Canto Primeiro.750
169	Como em sinal das pazes que tratava.	O CapitA~o, que já lhe	- Canto Primeiro.754
170	e ventos tinha Para ir buscar	o Indo desejado,	- Canto Primeiro.757
171	ir buscar o Indo desejado, Recebendo	o piloto, que lhe vinha,	- Canto Primeiro.758
172	Fiel, alegre e doce companhia.	O CapitA~o, que nA~o	- Canto Primeiro.766
173	caía em nada Do enganoso ardil, que	o Mouro urdia, Dele mui	- Canto Primeiro.767
174	Índia toda, e costas que passava. Mas	o Mouro, instruído nos	- Canto Primeiro.770
175	o Mouro, instruído nos enganos Que	o malévolo Baco lhe	- Canto Primeiro.771
176	dos portos Indianos, Também tudo	o que pede lhe declara,	- Canto Primeiro.775
177	lhe declara, Que, havendo por verdade	o que dizia, De nada a	- Canto Primeiro.776
178	se temia. E diz-lhe mais, com	o falso pensamento Com	- Canto Primeiro.778
179		O CapitA~o, que a tudo	- Canto Primeiro.782
180	com dádivas grandes lhe rogava, Que	o leve à terra onde esta	- Canto Primeiro.785
181	o leve à terra onde esta gente estava.	O mesmo o falso Mouro	- Canto Primeiro.786
182	terra onde esta gente estava. O mesmo	o falso Mouro determina,	- Canto Primeiro.786
183	mesmo o falso Mouro determina, Que	o seguro CristA~o lhe	- Canto Primeiro.787
184	possuída da malina Gente que segue	o torpe Mahamede. Aqui	- Canto Primeiro.789
185	que segue o torpe Mahamede. Aqui	o engano e morte lhe	- Canto Primeiro.790
186	com ventos contrários a desvia Donde	o piloto falso a leva e	- Canto Primeiro.801
187	o piloto falso a leva e guia. Mas	o malvado Mouro, nA~o	- Canto Primeiro.802
188	Mas a que a Mahamede celebrava.	O CapitA~o, que em	- Canto Primeiro.814
189	celebrava. O CapitA~o, que em tudo	o Mouro cria, Virando as	- Canto Primeiro.814
190	um Rei de antiga idade: Mombaça é	o nome da ilha e da	- Canto Primeiro.825
191	da ilha e da cidade. E sendo a ela	o CapitA~o chegado,	- Canto Primeiro.826
192	ledo, porque espera De poder ver	o povo batizado, Como o	- Canto Primeiro.828
193	De poder ver o povo batizado, Como	o falso piloto lhe dissera,	- Canto Primeiro.829
194	que era: Que Baco muito de antes	o avisara, Na forma	- Canto Primeiro.832

195	Na forma doutro Mouro, que tomara.	O recado que trazem é	- Canto Primeiro.834
196	que trazem é de amigos, Mas debaixo	o veneno vem coberto;	- Canto Primeiro.835
197	eram de inimigos, Segundo foi	o engano descoberto. O	- Canto Primeiro.837
198	vida, Que nA~o se arme, e se indigne	o Céu sereno Contra um	- Canto Primeiro.848
199	Já neste tempo	o lúcido Planeta, Que as	- Canto Segundo.1
200	E da casa marítima secreta Lhe estava	o Deus Noturno a porta	- Canto Segundo.6
201	Dentre eles um, que traz encomendado	O mortífero engano, assim	- Canto Segundo.10
202	valeroso, que cortado Tens de Neptuno	o reino e salsa via, O Rei	- Canto Segundo.12
203	Tens de Neptuno o reino e salsa via,	O Rei que manda esta	- Canto Segundo.13
204	buscando vás mercadoria Que produz	o aurífero Levante,	- Canto Segundo.26
205	Ou se queres luzente pedraria,	O rubi fino, o rígido	- Canto Segundo.30
206	se queres luzente pedraria, O rubi fino,	o rígido diamante, Daqui	- Canto Segundo.30
207	tudo tA~o sobejo Com que faças	o fim a teu desejo." Ao	- Canto Segundo.32
208	o fim a teu desejo." Ao mensageiro	o CapitA~o responde As	- Canto Segundo.33
209	do Rei agradecendo: E diz que, porque	o Sol no mar se esconde,	- Canto Segundo.35
210	se estA~o na terra CristA~os, como	o piloto lhe dizia; O	- Canto Segundo.42
211	CristA~os, como o piloto lhe dizia;	O mensageiro astuto, que	- Canto Segundo.43
212	a suspeita e cauta fantasia; Por onde	o CapitA~o seguramente Se	- Canto Segundo.47
213	e nefanda Das naus se despedia e	o mar cortava: Foram com	- Canto Segundo.62
214	E depois que ao Rei apresentaram, Co'	o recado, os presentes que	- Canto Segundo.66
215	se guardaras De lhes mostrarem tudo	o que pediam: Que onde	- Canto Segundo.70
216	Que onde reina a malícia, está	o receio, Que a faz	- Canto Segundo.71
217	mA~es, que urdia a falsidade Por ver	o navegante destruído,	- Canto Segundo.76
218	e os sentidos Naquele Deus que	o mundo governava. Os	- Canto Segundo.92
219	Na Pancaia odorífera, queimava	O Tioneu, e assim por	- Canto Segundo.95
220	O Tioneu, e assim por derradeiro	O falso Deus adora o	- Canto Segundo.96
221	por derradeiro O falso Deus adora	o verdadeiro. Aqui foram	- Canto Segundo.96
222	foram de noite agasalhados, Com todo	o bom e honesto	- Canto Segundo.98
223	nA~o vendo que enganados Os tinha	o falso e santo fingimento.	- Canto Segundo.100
224	fronte, Tornam da terra os Mouros co'	o recado Do Rei, para	- Canto Segundo.105
225	que entrassem, e consigo Os dous que	o CapitA~o tinha	- Canto Segundo.107
226	CapitA~o tinha mandado, A quem se	o Rei mostrou sincero	- Canto Segundo.108
227	o Rei mostrou sincero amigo; E sendo	o Português certificado	- Canto Segundo.109
228	sinto; viram Que ali se agasalharam	o dormiram, Enquanto a	- Canto Segundo.115
229	o dormiram, Enquanto a luz cobriu	o escuro manto; E que no	- Canto Segundo.116
230	tA~o clara e tA~o perfeita. Com isto	o nobre Gama recebia	- Canto Segundo.121
231	E que incautos pagassem deste jeito	O mal que em	- Canto Segundo.136
232	no salgado mar nasceu, Das águas	o poder lhe obedecia. E	- Canto Segundo.148
233	caudas branca escuma; Cloto eo'	o peito corta e atravessa	- Canto Segundo.155
234	peito corta e atravessa Com mais furor	o mar do que costuma.	- Canto Segundo.156
235	furiosa; NA~o sente quem a leva	o doce peso, De soberbo	- Canto Segundo.163
236	tA~o formosa. Já chegam perto donde	o vento teso Enche as	- Canto Segundo.165
237	Da proa capitaina, e ali fechando	O caminho da barra,	- Canto Segundo.171
238	de jeito, Que em vA~o assopra	o vento, a vela inchando.	- Canto Segundo.172
239	a vela inchando. Püem no madeiro duro	o brando peito, Para	- Canto Segundo.173
240	a cova as prúvidas formigas, Levando	o peso grande acomodado,	- Canto Segundo.178
241	Ninfas estorvando A gente Portuguesa	o fim nefando. Torna para	- Canto Segundo.184
242	Mareiam velas; ferve a gente irada,	O leme a um bordo e a	- Canto Segundo.188
243	a um bordo e a outro atravessando;	O mestre astuto em vA~o	- Canto Segundo.189
244	No rudo marinheiro que trabalha;	O grande estrondo a	- Canto Segundo.195
245	velozes que traziam; Outros em cima	o mar alevantavam,	- Canto Segundo.203
246	bordo e doutro súbito saltavam, Que	o medo os compelia do	- Canto Segundo.206
247	incautamente, Daqui e dali saltando,	o charco soa, Por fugir do	- Canto Segundo.213
248	aparecem: Assim fogem os Mouros; e	o piloto, Que ao perigo	- Canto Segundo.217
249	das outras junto dela amaina. Vendo	o Gama, atentado, a	- Canto Segundo.225
250	Mouros, nA~o cuidada, e juntamente	O piloto fugir-lhe com	- Canto Segundo.227
251	piloto fugir-lhe com presteza, Entende	o que ordenava a bruta	- Canto Segundo.228
252	passar avante nA~o podia, Havendo-	o por milagre, assim dizia:	- Canto Segundo.232
253	e lá no sexto Céu, Para onde estava	o Padre, se moveu. E	- Canto Segundo.264
254	gesto se mostrava, Que as Estrelas e	o Céu e o Ar vizinho, E	- Canto Segundo.267
255	mostrava, Que as Estrelas e o Céu e	o Ar vizinho, E tudo	- Canto Segundo.267

256	Dos olhos, onde faz seu filho	o ninho, Uns espíritos	- Canto Segundo.269
257	Fogo a esfera fria. E por mais namorar	o soberano Padre, de	- Canto Segundo.273
258	selva Idea, já se apresentara. Se a vira	o caçador, que o vulto	- Canto Segundo.277
259	apresentara. Se a vira o caçador, que	o vulto humano Perdeu,	- Canto Segundo.277
260	água clara, Nunca os famintos galgos	o mataram, Que primeiro	- Canto Segundo.279
261	o mataram, Que primeiro desejos	o acabaram. Os crespos	- Canto Segundo.280
262	alva petrina flamas lhe saíam, Onde	o Menino as almas	- Canto Segundo.286
263	nem tudo esconde, nem descobre,	O véu, dos roxos lírios	- Canto Segundo.292
264	lírios pouco avaro; Mas, para que	o desejo acenda o dobre,	- Canto Segundo.293
265	avaro; Mas, para que o desejo acenda	o dobre, Lhe püe diante	- Canto Segundo.293
266	E mostrando no angélico semblante Co'	o riso uma tristeza	- Canto Segundo.298
267	Que assaz de mal lhe quero, pois que	o amo, Sendo tu tanto	- Canto Segundo.315
268	dita enfim pelejo. Ora pois, porque	o amo é mal tratado,	- Canto Segundo.319
269	pois eu fui..." E nisto, de mimosa,	O rosto banha em	- Canto Segundo.323
270	banha em lágrimas ardentes, Como co'	o orvalho fica a fresca	- Canto Segundo.324
271	-la; e indo por diante, Lhe atalha	o poderoso e grA~o	- Canto Segundo.328
272	comovido, Que moveram de um tigre	o peito duro, Co'o vulto	- Canto Segundo.330
273	moveram de um tigre o peito duro, Co'	o vulto alegre, qual do	- Canto Segundo.331
274	do Céu subido, Torna sereno e claro	o ar escuro, As lágrimas	- Canto Segundo.332
275	e acendido Na face a beija, e abraça	o colo puro; De modo	- Canto Segundo.334
276	Outro novo Cupido se gerara. E co'	o seu apertando o rosto	- Canto Segundo.337
277	Cupido se gerara. E co'o seu apertando	o rosto amado, Que os	- Canto Segundo.337
278	da ama castigado, Que quem no afaga	o choro lhe acrescente,	- Canto Segundo.340
279	lhe acrescente, Por lhe pôr em sossego	o peito irado, Muitos	- Canto Segundo.341
280	"Que se	o facundo Ulisses escapou	- Canto Segundo.353
281	Ilíricos e a fonte de Timavo; E se	o piedoso Eneias navegou	- Canto Segundo.357
282	Eneias navegou De Cila e de Caribdis	o mar bravo, Os vossos,	- Canto Segundo.358
283	que agora pressuroso Por tantos medos	o Indo vai buscando,	- Canto Segundo.370
284	visto e milagroso, Que trema e ferva	o mar, em calma estando!	- Canto Segundo.374
285	Toda esta costa enfim, que agora urdia	O mortífero engano,	- Canto Segundo.382
286	resistir ao Luso horrendo. "E vereis	o mar Roxo, tA~o	- Canto Segundo.385
287	amarelo, de enfiado; Vereis de Ormuz	o Reino poderoso Duas	- Canto Segundo.387
288	vezes tomado e sojugado. Ali vereis	o Mouro furioso De suas	- Canto Segundo.389
289	grandíssimos fazendo. Invejoso vereis	o grA~o Mavorte Do	- Canto Segundo.397
290	qual virá depois a ser senhora De todo	o Oriente, e sublimada	- Canto Segundo.403
291	Nas civis Actias guerras animoso,	O CapitA~o venceu	- Canto Segundo.420
292	linda e nego pudica. Como vereis	o mar fervendo aceso	- Canto Segundo.425
293	dos vossos pelejando, Levando	o Idololatra, e o Mouro	- Canto Segundo.427
294	pelejando, Levando o Idololatra, e	o Mouro preso, De nações	- Canto Segundo.427
295	remotas do Oriente, Ser-lhe-á todo	o Oceano obediente. "De	- Canto Segundo.432
296	ondas ao Estreito, Que mostrou	o agravado Lusitano, Posto	- Canto Segundo.438
297	agravado Lusitano, Posto que em todo	o mundo, de afrontados,	- Canto Segundo.439
298	Como isto disse, manda	o consagrado Filho de	- Canto Segundo.441
299	por que tenha Um pacífico porto	o sossegado, Para onde	- Canto Segundo.443
300	F, para que em Mombaça, aventureado,	O forte CapitA~o se	- Canto Segundo.446
301	onde quieto repousasse. Já pelo ar	o Cileneu voava; Com as	- Canto Segundo.449
302	as tristes almas revocava Do Inferno, e	o vento lhe obedece. Na	- Canto Segundo.454
303	e o vento lhe obedece. Na cabeça	o galero costumado. E	- Canto Segundo.455
304	a Fama leva, por que diga Do Lusitano	o preço grande e raro,	- Canto Segundo.458
305	Lusitano o preço grande e raro, Que	o nome ilustre a um certo	- Canto Segundo.459
306	a um certo amor obriga E faz, a quem	o tem, amado e caro.	- Canto Segundo.460
307	arde todo De ver da gente forte	o gesto e modo. Dali para	- Canto Segundo.464
308	estrelas no Céu, coa luz alhea, Tinham	o largo Mundo alumiado;	- Canto Segundo.475
309	o largo Mundo alumiado; E só co'	o sono a gente se recreia.	- Canto Segundo.476
310	E só co'o sono a gente se recreia.	O CapitA~o ilustre, já	- Canto Segundo.477
311	"Fuge, fuge, Lusitano, Da cilada que	o Rei malvado tece, Por	- Canto Segundo.483
312	ao fim, e extremo dano; Fuge, que	o vento, e o Céu te	- Canto Segundo.485
313	extremo dano; Fuge, que o vento, e	o Céu te favorece;	- Canto Segundo.485
314	o vento, e o Céu te favorece; Sereno	o tempo tens e o Oceano,	- Canto Segundo.486
315	te favorece; Sereno o tempo tens e	o Oceano, E outro Rei	- Canto Segundo.486
316	"NA~o tens aqui senA~o aparelhado	O hospício que o cru	- Canto Segundo.490

317	senA~o aparelhado O hospício que	o cru Diomedes dava,	- Canto Segundo.490
318	de mais verdade, Lá quase junto donde	o Sol ardendo Iguala o	- Canto Segundo.499
319	junto donde o Sol ardendo Iguala	o dia e noite em	- Canto Segundo.500
320	e sábia guia." Isto Mercúrio disse, e	o sono leva Ao	- Canto Segundo.505
321	velas, disse, dai ao largo vento, Que	o Céu nos favorece e	- Canto Segundo.514
322	Que o Céu nos favorece e Deus	o manda; Que um	- Canto Segundo.514
323	nossos passos anda." Alevanta-se nisto	o movimento Dos	- Canto Segundo.517
324	de argento; Assopra-lhe galerno	o vento, e brando, Com	- Canto Segundo.531
325	por acerto. Tinha uma volta dado	o Sol ardente E noutro	- Canto Segundo.537
326	salvar a gente à costa dava. NA~o é	o outro que fica tA~o	- Canto Segundo.545
327	nas mA~os vai cair do Lusitano, Sem	o rigor de Marte furioso,	- Canto Segundo.547
328	fosse débil e medroso Da pouca gente	o fraco peito humano,	- Canto Segundo.550
329	Mais dano resistindo recebera. E como	o Gama muito desejasse	- Canto Segundo.553
330	Cuidou que entre estes Mouros	o tomasse; Mas nA~o lhe	- Canto Segundo.555
331	Com partes de grandíssimo respeito.	O CapitA~o o assela por	- Canto Segundo.565
332	de grandíssimo respeito. O CapitA~o	o assela por verdade,	- Canto Segundo.565
333	Cileneu em sonhos; e partia Para onde	o sonho e o Mouro lhe	- Canto Segundo.568
334	sonhos; e partia Para onde o sonho e	o Mouro lhe dizia. Era no	- Canto Segundo.568
335	lhe aqueitava, E Flora derramava	o de Amalteia: A	- Canto Segundo.572
336	Amalteia: A memória do dia renovava	O pressuroso Sol, que o	- Canto Segundo.574
337	do dia renovava O pressuroso Sol, que	o Céu rodeia, Em que	- Canto Segundo.574
338	que Aquele, a quem tudo está sujeito,	O selo pôs a quanto tinha	- Canto Segundo.576
339	chegava a frota àquela parte, Onde	o Reino Melinde já se	- Canto Segundo.578
340	e leda de arte Que bem mostra estimar	o santo dia. Treme a	- Canto Segundo.580
341	o santo dia. Treme a bandeira, voa	o estandarte, A cor	- Canto Segundo.581
342	ao longe aparecia; Soam os atambores	o pandeiros, E assim	- Canto Segundo.583
343	quem sua vinda ao Rei manifestaram.	O Rei, que já sabia da	- Canto Segundo.593
344	os Portugueses engrandece, Tomarem	o seu porto tanto preza,	- Canto Segundo.595
345	sinceras, nA~o dobradas, As que	o Rei manda aos nobres	- Canto Segundo.603
346	E a vontade à dádiva excedia. Recebe	o CapitA~o alegremente	- Canto Segundo.609
347	Recebe o CapitA~o alegremente	O mensageiro ledo e seu	- Canto Segundo.610
348	Escarlata purpúrea, cor ardente,	O ramoso coral, fino e	- Canto Segundo.614
349	mais um, na prática elegante, Que co'	o Rei nobre as pazes	- Canto Segundo.618
350	naquele instante De suas naus em terra	o desculpasse. Partido	- Canto Segundo.620
351	em terra o desculpasse. Partido assim	o embaixador prestante,	- Canto Segundo.621
352	Foi da suma Justiça concedido Refrear	o soberbo povo duro,	- Canto Segundo.627
353	porto mui forte e mui seguro, De todo	o Oriente conhecido, Te	- Canto Segundo.630
354	a buscar, para que achemos Em ti	o remédio certo que	- Canto Segundo.632
355	os portos tA~o somente, Mas inda	o hospício da deserta	- Canto Segundo.644
356	certa ajuda em ti esperamos, Que teve	o perdido Ítaco em	- Canto Segundo.652
357	cuides, ó Rei, que nA~o saísse	O nosso CapitA~o	- Canto Segundo.658
358	em ti peito fingido: Mas saberás que	o fez, porque cumprisse O	- Canto Segundo.661
359	saberás que o fez, porque cumprisse	O regimento, em tudo	- Canto Segundo.662
360	ou praia. "E porque é, de vassalos	o exercício, Que os	- Canto Segundo.665
361	NA~o quererás, pois tens de Rei	o ofício, Que ninguém a	- Canto Segundo.667
362	seu Rei desobedeça; Mas as mercês e	o grande benefício, Que	- Canto Segundo.669
363	seus puderem, Enquanto os rios para	o mar correrem." Assim	- Canto Segundo.672
364	em prática falando, Louvavam muito	o estâmago da gente,	- Canto Segundo.675
365	tantos céus e mares vai passando. E	o Rei ilustre, o peito	- Canto Segundo.677
366	e mares vai passando. E o Rei ilustre,	o peito obediente Dos	- Canto Segundo.677
367	Tinha por valor grande e mui subido	O do Rei que é tA~o	- Canto Segundo.680
368	e obras sA~o de jeito Para vos ter	o mundo em muita	- Canto Segundo.686
369	tenho a muita obediência; Mas, se lho	o regimento nA~o	- Canto Segundo.693
370	Isto disse; e nas águas se escondia	O filho de Latona; e o	- Canto Segundo.706
371	águas se escondia O filho de Latona; e	o mensageiro Coa	- Canto Segundo.706
372	os peitos todos de alegria. Por terem	o remédio verdadeiro	- Canto Segundo.710
373	Fazem os bombardeiros seu ofício,	O céu, a terra e as ondas	- Canto Segundo.716
374	ondas atroando. Mostra-se dos Ciclopas	o exercício Nas bombas	- Canto Segundo.717
375	queimando; Outros com vozes, com que	o céu feriam,	- Canto Segundo.719
376	Respondem-lhe da terra juntamente, Co'	o raio volteando, com	- Canto Segundo.722
377	em giros no ar a roda ardente, Estoura	o pó sulfúreo escondido.	- Canto Segundo.724

378	A grita se alevanta ao céu, da gente;	O mar se via em fogos	- Canto Segundo.726
379	ao outro, a maneira de peleja. Mas já	o Céu inquieto	- Canto Segundo.729
380	flores da terra em frio orvalho, Quando	o Rei Melindano se	- Canto Segundo.735
381	Vinha de sedas de diversas cores, Traz	o Rei de Melinde,	- Canto Segundo.747
382	veda. Que nA~o ofenda e queime	o Rei subido. Música	- Canto Segundo.764
383	estrondo. NA~o menos guarnecido	o Lusitano Nos seus	- Canto Segundo.769
384	da frota se partia A receber no mar	o Melindano, Com	- Canto Segundo.771
385	lustrosa e lograda companhia. Vestido	o Gama vem ao modo	- Canto Segundo.773
386	douro as mangas vêm tomadas, Onde	o Sol reluzindo a vista	- Canto Segundo.778
387	se mostrava Da tinta, que dá	o múrce excelente, A	- Canto Segundo.786
388	E a maneira do trajo diferente. Tal	o formoso esmalte se	- Canto Segundo.789
389	olhados juntamente, Qual aparece	o arco rutilante Da bela	- Canto Segundo.791
390	ressoando; Dos Mouros os batéis,	o mar coalhavam, Os	- Canto Segundo.795
391	bramavam, Com as nuvens de fumo	o Sol tomando;	- Canto Segundo.798
392	Já no batel entrou do CapitA~o	O Rei, que nos seus	- Canto Segundo.802
393	CapitA~o O Rei, que nos seus braços	o levava; Ele coa cortesia,	- Canto Segundo.802
394	mostras de espanto e admiraçA~o,	O Mouro o gesto e o	- Canto Segundo.806
395	de espanto e admiraçA~o, O Mouro	o gesto e o modo lhe	- Canto Segundo.806
396	e admiraçA~o, O Mouro o gesto e	o modo lhe notava, Como	- Canto Segundo.806
397	com grandes palavras lhe oferece Tudo	o que de seus Reinos lhe	- Canto Segundo.810
398	E com muitas palavras apregoa	O menos que os de Luso	- Canto Segundo.822
399	menos que os de Luso mereceram, E	o mais que pela fama o	- Canto Segundo.823
400	mereceram, E o mais que pela fama	o Rei sabia. Mas desta	- Canto Segundo.823
401	pela fama o Rei sabia. Mas desta sorte	o Gama respondia: "Ó tu,	- Canto Segundo.824
402	Aquela alta e divina Eternidade, Que	o Céu revolve e rege a	- Canto Segundo.830
403	de ti tais obras recebemos, Te pague	o que nós outros nA~o	- Canto Segundo.832
404	fido e jocundo. Enquanto apascentar	o largo Pólo As Estrelas,	- Canto Segundo.837
405	apascentar o largo Pólo As Estrelas, e	o Sol der lume ao	- Canto Segundo.838
406	vA~o remando Para a frota, que	o Mouro ver deseja;	- Canto Segundo.842
407	de todas tudo note e veja. Mas para	o céu Vulcano fuzilando,	- Canto Segundo.845
408	fuzilando, A frota coas bombardas	o festeja, E as trombetas	- Canto Segundo.846
409	generoso Mouro, que pasmava Ouvindo	o instrumento inusitado,	- Canto Segundo.851
410	estar quieto e ancorado N'água	o batel ligeiro que os	- Canto Segundo.854
411	que os levava, Por falar de vagar co'	o forte Gama, Nas cousas	- Canto Segundo.855
412	que tem notícia e faina. Em práticas	o Mouro diferentes Se	- Canto Segundo.857
413	Pelas guerras famosas e excelentes Co'	o povo havidas, que a	- Canto Segundo.860
414	conta, lhe dizia, diligente, Da terra tua	o clima, e regiA~o Do	- Canto Segundo.867
415	E assim de vossa antiga geraçA~o, E	o princípio do Reino	- Canto Segundo.870
416	dos rodeios Longos, em que te traz	o mar irado, Vendo os	- Canto Segundo.874
417	co'os áureos freios Os cavalos que	o carro marchetado Do	- Canto Segundo.878
418	Do novo Sol, da fria Aurora trazem,	O vento dorme, o mar e	- Canto Segundo.880
419	da fria Aurora trazem, O vento dorme,	o mar e as ondas jazem.	- Canto Segundo.880
420	e as ondas jazem. "E nA~o menos co'	o tempo se parece O	- Canto Segundo.881
421	"E nA~o menos co'o tempo se parece	O desejo de ouvir-te o	- Canto Segundo.882
422	tempo se parece O desejo de ouvir-te	o que contares; Que	- Canto Segundo.882
423	tanto desviado resplandece De nós	o claro Sol, para julgares	- Canto Segundo.886
424	os Gigantes, Com guerra vA~,	o Olimpo claro e puro;	- Canto Segundo.890
425	Pirítoo e Teseu, de ignorantes,	O Reino de PlutA~o	- Canto Segundo.892
426	e duro, Quanto foi cometer Inferno	o Céu, Que outrem	- Canto Segundo.895
427	cometa a fúria de Nereu. "Queimou	o sagrado templo de	- Canto Segundo.897
428	Se também com tais obras nos engana	O desejo de um nome	- Canto Segundo.902
429	Agora tu, Calíope, me ensina	O que contou ao Rei o	- Canto Terceiro.2
430	me ensina O que contou ao Rei	o ilustre Gama: Inspira	- Canto Terceiro.2
431	peito mortal, que tanto te ama. Assim	o claro inventor da	- Canto Terceiro.5
432	Dafne, Clície ou Leucotoe, Te negue	o amor devido, como soe.	- Canto Terceiro.8
433	a gente Lusitana; Que veja e saiba	o mundo que do Tejo O	- Canto Terceiro.11
434	veja e saiba o mundo que do Tejo	O licor de Aganipe corre e	- Canto Terceiro.12
435	que tens algum receio, Que se escureça	o teu querido Orfeio.	- Canto Terceiro.16
436	Prontos estavam todos escutando	O que o sublime Gama	- Canto Terceiro.18
437	estavam todos escutando O que	o sublime Gama contaria,	- Canto Terceiro.18
438	um pouco estar cuidando, Alevantando	o rosto, assim dizia:	- Canto Terceiro.20

439	longo tempo curto seja: Mas, pois	o mandas, tudo se te deve,	- Canto Terceiro.31
440	o mandas, tudo se te deve, Irei contra	o que devo, e serei breve.	- Canto Terceiro.32
441	devo, e serei breve. "Além disso,	o que a tudo enfim me	- Canto Terceiro.33
442	nisto a ordens leve e siga, Segundo	o que desejas de saber,	- Canto Terceiro.38
443	sanguinosa guerra. "Entre a Zona que	o Cancro senhoreia, Meta	- Canto Terceiro.41
444	e do Ocidente, Com suas salsas ondas	o Oceano, E pela Austral o	- Canto Terceiro.47
445	salsas ondas o Oceano, E pela Austral	o mar Mediterraneo. "Da	- Canto Terceiro.48
446	o mar Mediterraneo. "Da parte donde	o dia vem nascendo, Com	- Canto Terceiro.49
447	nascendo, Com Ásia se avizinha; mas	o rio Que dos montes	- Canto Terceiro.50
448	vai correndo, Na alagoa Meotis, curvo	o frio, As divide: e o mar	- Canto Terceiro.52
449	Meotis, curvo o frio, As divide: e	o mar que, fero e	- Canto Terceiro.53
450	que, fero e horrendo, Viu dos Gregos	o irado senhorio, Onde	- Canto Terceiro.54
451	NA~o vê mais que a memória	o navegante. "Lá onde mais	- Canto Terceiro.56
452	aqueles onde sempre sopra Eolo, E co'	o nome, dos sopros se	- Canto Terceiro.60
453	neve está contido pelos montes, Gelado	o mar, geladas sempre as	- Canto Terceiro.64
454	tA~o fora estava da verdade, (Já que	o juízo humano tanto	- Canto Terceiro.70
455	se informara, Ao campo Damasceno	o perguntara. "Agora nestas	- Canto Terceiro.72
456	Aqui, enquanto as águas nA~o refreia	O congelado inverno, se	- Canto Terceiro.78
457	Suécio e frio Dano. "Entre este mar e	o Tánais vive estranha	- Canto Terceiro.81
458	e Panónios, E outras várias nações, que	o Reno frio Lava, e o	- Canto Terceiro.87
459	várias nações, que o Reno frio Lava, e	o Danúbio, Amasis e Albis	- Canto Terceiro.88
460	o Danúbio, Amasis e Albis rio. "Entre	o remoto Istro e o claro	- Canto Terceiro.89
461	e Albis rio. "Entre o remoto Istro e	o claro Estreito, Aonde	- Canto Terceiro.89
462	o claro Estreito, Aonde Hele deixou co'	o nome a vida, EstA~o os	- Canto Terceiro.90
463	tA~o querida, Onde, colo Hemo,	o Ródope sujeito Ao	- Canto Terceiro.93
464	fantasia, Com quem tu, clara Grécia,	o Céu penetras, E nA~o	- Canto Terceiro.103
465	engenhos, que na espada. "Em torno	o cerca o Reino	- Canto Terceiro.113
466	que na espada. "Em torno o cerca	o Reino Neptunino, Co'os	- Canto Terceiro.113
467	naturais por outra parte; Pelo meio	o divide o Apenino, Que	- Canto Terceiro.115
468	por outra parte; Pelo meio o divide	o Apenino, Que tA~o	- Canto Terceiro.115
469	divide o Apenino, Que tA~o ilustre fez	o pátrio Marte; Mas	- Canto Terceiro.116
470	fez o pátrio Marte; Mas depois que	o Porteiro tem divino,	- Canto Terceiro.117
471	que o Porteiro tem divino, Perdendo	o esforço veio, e bélica	- Canto Terceiro.118
472	ali de Europa toda, Em cujo senhorio	o glória estranha Muitas	- Canto Terceiro.131
473	pôr-lhe noda, Que lhe nA~o tire	o esforço e ousadia Dos	- Canto Terceiro.135
474	entesta, e ali parece Que quer fechar	o mar Mediterraneo, Onde	- Canto Terceiro.138
475	quer fechar o mar Mediterraneo, Onde	o sabido Estreito se	- Canto Terceiro.139
476	Onde o sabido Estreito se enobrece Co'	o extremo trabalhado	- Canto Terceiro.140
477	delas cuida que é melhor. "Tem	o Tarragonês, que se fez	- Canto Terceiro.145
478	claro Sujeitando Parténope inquieta;	O Navarro, as Astúrias,	- Canto Terceiro.147
479	foram contra a gente Mahometa; Tem	o Galego cauto, e o	- Canto Terceiro.149
480	Mahometa; Tem o Galego cauto, e	o grande e raro	- Canto Terceiro.149
481	grande e raro Castelhana, a quem fez	o seu Planeta Restituidor	- Canto Terceiro.150
482	cume da cabeça De Europa toda,	o Reino Lusitano, Onde a	- Canto Terceiro.154
483	Lusitano, Onde a terra se acaba e	o mar começa, E onde	- Canto Terceiro.155
484	Febo repousa no Oceano. Este quis	o Céu justo que floresça	- Canto Terceiro.157
485	justo que floresça Nas armas contra	o torpe Mauritano,	- Canto Terceiro.158
486	contra o torpe Mauritano, Deitando-	o de si fora, e lá na	- Canto Terceiro.159
487	e lá na ardente África estar quieto	o nA~o consente. "Esta	- Canto Terceiro.160
488	a ditosa pátria minha amada, A qual se	o Céu me dá que eu sem	- Canto Terceiro.162
489	"Desta	o pastor nasceu, que no	- Canto Terceiro.169
490	grande de Roma nA~o se atreve. Esta,	o velho que os filhos	- Canto Terceiro.173
491	e manha, A muitos fez perder a vida	o a terra; Voando deste	- Canto Terceiro.180
492	mostraram nas armas singulares, Quis	o famoso Afonso que	- Canto Terceiro.191
493	para mais sinal d'amor profundo, Quis	o Rei Castelhana, que	- Canto Terceiro.198
494	que casado Com Teresa, sua filha,	o Conde fosse; E com ela	- Canto Terceiro.199
495	muitas terras adjacentes, Fazendo	o que a seu forte peito	- Canto Terceiro.204
496	destes feitos excelentes, Deu-lhe	o supremo Deus, em	- Canto Terceiro.206
497	tempo breve, Um filho, que ilustrasse	o nome ufano Do belicoso	- Canto Terceiro.207
498	sojugada, Muitos, que nestas guerras	o ajudaram, Para seus	- Canto Terceiro.215
499	"Quando chegado ao fim de sua idade,	O forte e famoso	- Canto Terceiro.218

500	Forçado da fatal necessidade,	O espírito deu a quem	- Canto Terceiro.220
501	deu a quem lhe tinha dado, Ficava	o filho em tenra	- Canto Terceiro.221
502	o filho em tenra mocidade, Em quem	o pai deixava seu traslado,	- Canto Terceiro.222
503	de tal pai tal filho se esperava. "Mas	o velho rumor, nA~o sei	- Canto Terceiro.225
504	Conta que a mA~e, tomando todo	o estado, Do segundo	- Canto Terceiro.227
505	segundo himeneu nA~o se despreza.	O filho órfA~o deixava	- Canto Terceiro.229
506	para casar, seu pai lhes dera. "Mas	o Príncipe Afonso, que	- Canto Terceiro.233
507	desta arte Se chamava, do avô tomando	o nome, Vendo-se em	- Canto Terceiro.234
508	manda e come, Fervendo-lhe no peito	o duro Marte, Imagina	- Canto Terceiro.237
509	no conceito, Ao propósito firme segue	o efeito. "De GuimarA~es	- Canto Terceiro.240
510	firme segue o efeito. "De GuimarA~es	o campo se tingia Co'o	- Canto Terceiro.241
511	"De GuimarA~es o campo se tingia Co'	o sangue próprio da	- Canto Terceiro.242
512	Onde a mA~e, que tA~o pouco	o parecia, A seu filho	- Canto Terceiro.243
513	pouco o parecia, A seu filho negava	o amor e a terra. Com	- Canto Terceiro.244
514	já se via; E nA~o vê a soberba	o muito que erra Contra	- Canto Terceiro.246
515	o muito que erra Contra Deus, contra	o maternal amor; Mas	- Canto Terceiro.247
516	contra o maternal amor; Mas nela	o sensual era maior. "Ó	- Canto Terceiro.248
517	erro principais: Cila, por uma, mata	o velho pai, Esta, por	- Canto Terceiro.255
518	o velho pai, Esta, por ambas, contra	o filho vai. "Mas já o	- Canto Terceiro.256
519	"Mas já	o Príncipe claro o	- Canto Terceiro.257
520	"Mas já o Príncipe claro	o vencimento Do padraсто	- Canto Terceiro.257
521	ele pelejava. Porém, vencido de ira	o entendimento, A mA~e	- Canto Terceiro.261
522	aos pais se deve! "Eis se ajunta	o soberbo Castelhana,	- Canto Terceiro.265
523	vingar a injúria de Teresa, Contra	o tA~o raro em gente	- Canto Terceiro.267
524	agrava ou pesa. Em batalha cruel	o peito humano, Ajudado	- Canto Terceiro.269
525	só contra tal fúria se sustenta, Mas	o inimigo aspérrimo	- Canto Terceiro.272
526	"NA~o passa muito tempo, quando	o forte Príncipe em	- Canto Terceiro.273
527	poder; que desta sorte Foi refazer-se	o inimigo magoado; Mas,	- Canto Terceiro.276
528	Mas, com se oferecer à dura morte	O fiel Egas amo, foi	- Canto Terceiro.278
529	Segundo estava mal apercebido. "lulas	o leal vassalo, conhecendo	- Canto Terceiro.281
530	ele faria dar-lhe obediência. Levanta	o inimigo o cerco	- Canto Terceiro.285
531	dar-lhe obediência. Levanta o inimigo	o cerco horrendo, Fiado	- Canto Terceiro.285
532	De Egas Moniz; mas nA~o consente	o peito Do moço ilustre a	- Canto Terceiro.287
533	a outrem ser sujeito. "Chegado tinha	o prazo prometido, Em	- Canto Terceiro.289
534	tinha o prazo prometido, Em que	o Rei Castelhana já	- Canto Terceiro.290
535	o Rei Castelhana já aguardava Que	o Príncipe, a seu mando	- Canto Terceiro.291
536	Vendo Egas que ficava fementido,	O que dele Castela nA~o	- Canto Terceiro.294
537	venho oferecido A te pagar, coa vida,	o prometido. "Vês aqui	- Canto Terceiro.304
538	de Perilo"!ü "Qual diante do algoz	o condenado, Que já na	- Canto Terceiro.313
539	Egas estava a tudo oferecido. Mas	o Rei, vendo a estranha	- Canto Terceiro.319
540	que a tanto se obrigava! Que mais	o Persa fez naquela	- Canto Terceiro.323
541	mil vezes dando suspirava, Que mais	o seu Zopiro sA~o	- Canto Terceiro.327
542	vinde Babilónias que tomara. Mas já	o Príncipe Afonso	- Canto Terceiro.329
543	Mas já o Príncipe Afonso aparelhava	O Lusitano exército	- Canto Terceiro.330
544	O Lusitano exército ditoso, Contra	o Mouro que as terras	- Canto Terceiro.331
545	Já no campo de Ourique se assentava	O arraial soberbo e	- Canto Terceiro.334
546	confiado, SenA~o no sumo Deus, que	o Céu regia, Que tA~o	- Canto Terceiro.338
547	que o Céu regia, Que tA~o pouco era	o povo batizado, Que para	- Canto Terceiro.339
548	Mouros sA~o os inimigos, Dos quais	o principal Ismar se	- Canto Terceiro.346
549	os Troianos se ajudaram, E as que	o Termodonte já gostaram.	- Canto Terceiro.352
550	do Pólo já apartava, Quando na Cruz	o Filho de Maria,	- Canto Terceiro.355
551	de Maria, Amostrando-se a Afonso,	o animava. Ele, adorando	- Canto Terceiro.356
552	aos infiéis, E nA~o a mim, que creio	o que podeis!" "Com tal	- Canto Terceiro.360
553	exército potente Dos imigos, gritando	o céu tocavam, Dizendo	- Canto Terceiro.366
554	gritos e vozes incitado, Pela montanha	o rábido Moloso, Contra o	- Canto Terceiro.370
555	montanha o rábido Moloso, Contra	o touro remete, que fiado	- Canto Terceiro.371
556	se quebranta: "Tal do Rei novo	o estâmago acendido Por	- Canto Terceiro.377
557	Por Deus e pelo povo juntamente,	O Bárbaro comete	- Canto Terceiro.379
558	O Bárbaro comete apercebido, Co'	o animoso exército	- Canto Terceiro.380
559	rompente. Levantam nisto os perros	o alarido Dos gritos,	- Canto Terceiro.381
560	Foi nos áridos campos (assoprando	O sibilante Bóreas)	- Canto Terceiro.387

561	O sibilante Bóreas) animada Co'	o vento, o seco mato vai	- Canto Terceiro.388
562	sibilante Bóreas) animada Co'o vento,	o seco mato vai	- Canto Terceiro.388
563	A pastoral companhia, que deitada Co'	o doce sono estava,	- Canto Terceiro.390
564	estridor do fogo que se ateia, Recolhe	o fato, e foge para a	- Canto Terceiro.392
565	e foge para a aldeia: "Desta arte	o Mouro atônito e	- Canto Terceiro.393
566	NA~o foge; mas espera confiado, E	o ginete belígero	- Canto Terceiro.396
567	E o ginete belígero arremessa.	O Português o encontra	- Canto Terceiro.397
568	belígero arremessa. O Português	o encontra denodado,	- Canto Terceiro.397
569	a parte andava acesa a guerra: Mas	o de Luso arnês, couraça	- Canto Terceiro.407
570	as entranhas palpitando, Pálida a cor,	o gesto amortecido. Já	- Canto Terceiro.412
571	a cor, o gesto amortecido. Já perde	o campo o exército	- Canto Terceiro.413
572	o gesto amortecido. Já perde o campo	o exército nefando;	- Canto Terceiro.413
573	de branco e verde. "Já fica vencedor	o Lusitano, Recolhendo os	- Canto Terceiro.417
574	e presa rica; Desbaratado e roto	o Mauro Hispano, Três	- Canto Terceiro.419
575	e roto o Mauro Hispano, Três dias	o grA~o Rei no campo	- Canto Terceiro.420
576	cinco, cinco pinta, Porque assim fica	o número cumprido,	- Canto Terceiro.430
577	cumprido, Contando duas vezes	o do meio, Dos cinco	- Canto Terceiro.431
578	que passada Era esta grA~o vitória,	o Rei subido A tomar vai	- Canto Terceiro.434
579	Arronches sojugada Foi juntamente, e	o sempre enobrecido	- Canto Terceiro.438
580	da Lua conhecidas, Sojuga a fria Sintra	o duro braço; Sintra, onde	- Canto Terceiro.444
581	Dardânia acesa; Tu, a quem obedece	o mar profundo,	- Canto Terceiro.453
582	da fria Bretanha conduzidos, A destruir	o povo Sarraceno, Muitos	- Canto Terceiro.459
583	Entrando a boca já do Tejo ameno, Co'	o arraial do grande	- Canto Terceiro.462
584	E outras tantas mostrara cheio	o rosto, Quando a cidade	- Canto Terceiro.466
585	tA~o sanguina e fera, Quanto obrigava	o firme pressuposto De	- Canto Terceiro.470
586	Cujo poder a tanto se estendeu Que	o Ibero o viu e o Tejo	- Canto Terceiro.478
587	poder a tanto se estendeu Que o Ibero	o viu e o Tejo	- Canto Terceiro.478
588	tanto se estendeu Que o Ibero o viu e	o Tejo amedrontados; E	- Canto Terceiro.478
589	viu e o Tejo amedrontados; E enfim co'	o Bétis tanto alguns	- Canto Terceiro.479
590	Óbidos, Alenquer, por onde soa	O tom das frescas águas,	- Canto Terceiro.487
591	ó terras Transtaganas, Afamadas co'	o dom da flava Ceres,	- Canto Terceiro.490
592	Desbarata um exército potente: Sentiu-	o a vila, e viu-o a serra	- Canto Terceiro.517
593	Sentiu-o a vila, e viu-	o a serra dela, Que a	- Canto Terceiro.517
594	"	O Rei de Badajoz era alto	- Canto Terceiro.521
595	e lustrosos. Mas, qual no mês de Maio	o bravo touro, Co'os	- Canto Terceiro.525
596	da vaca, arreceosos, Sentindo gente	o bruto e cego amante	- Canto Terceiro.527
597	gente o bruto e cego amante Salteia	o descuidado caminhante:	- Canto Terceiro.528
598	Fere, mata, derriba denodado; Foge	o Rei Mouro, e só da	- Canto Terceiro.532
599	terror todo assombrado, Só de segui-lo	o exército procura; Sendo	- Canto Terceiro.534
600	"Logo segue a vitória sem tardança	o grA~o Rei incansável,	- Canto Terceiro.538
601	incansável, ajuntando Gentes de todo	O Reino, cuja usança Era	- Canto Terceiro.539
602	Cercar vai Badajoz, e logo alcança	O fim de seu desejo,	- Canto Terceiro.542
603	a fez fazer às outras companhia. "Mas	o alto Deus, que para	- Canto Terceiro.545
604	o alto Deus, que para longe guarda	O castigo daquele que o	- Canto Terceiro.546
605	longe guarda O castigo daquele que	o merece, Ou, para que	- Canto Terceiro.546
606	nA~o conhece, Se até que sempre	o forte Rei resguarda Dos	- Canto Terceiro.549
607	teu sogro de ti vitória dina, Posto que	o frio Fásis, ou Siene,	- Canto Terceiro.565
608	para nenhum cabo a sombra inclina,	O Bootes gelado e a linha	- Canto Terceiro.567
609	gelado e a linha ardente, Temessem	o teu nome geralmente.	- Canto Terceiro.568
610	ferozes Eniocos e Colcos, cuja fama	O Véu dourado estende,	- Canto Terceiro.571
611	santo monte; "E posto enfim que desde	o mar de Atlante Até o	- Canto Terceiro.577
612	enfim que desde o mar de Atlante Até	o Cítico Tauro monte	- Canto Terceiro.578
613	te vissem, nA~o te espanto Se	o campo Emátio só te viu	- Canto Terceiro.580
614	render-se ser depois rendido. Assim	o quis o conselho alto e	- Canto Terceiro.583
615	ser depois rendido. Assim o quis	o conselho alto e celeste,	- Canto Terceiro.583
616	o conselho alto e celeste, Que vença	o sogro a ti, e o genro a	- Canto Terceiro.584
617	celeste, Que vença o sogro a ti, e	o genro a este. "Tornado	- Canto Terceiro.584
618	ti, e o genro a este. "Tornado	o Rei sublime finalmente,	- Canto Terceiro.585
619	E depois que do mártire Vicente	O santíssimo corpo	- Canto Terceiro.590
620	seu desejo, Ao forte filho manda	o lasso velho Que às	- Canto Terceiro.594
621	se passasse d'Alentejo, Com gente e co'	o belígero aparelho.	- Canto Terceiro.596

622	beligero aparelho. Sancho, d'esforço	o d'ânimo sobejo, Avante	- Canto Terceiro.597
623	Avante passa, e faz correr vermelho	O rio que Sevilha vai	- Canto Terceiro.599
624	O rio que Sevilha vai regando, Co'	o sangue Mauro, bárbaro	- Canto Terceiro.600
625	vitória cobiçoso, Já nA~o descansa	o moço até que veja	- Canto Terceiro.602
626	NA~o tarda muito	o Príncipe ditoso Sem	- Canto Terceiro.605
627	tarda muito o Príncipe ditoso Sem ver	o fim daquilo que deseja.	- Canto Terceiro.606
628	daquilo que deseja. Assim estragado	o Mouro, na vingança De	- Canto Terceiro.607
629	se ajuntam do monte a quem Medusa	O corpo fez perder, que	- Canto Terceiro.610
630	Medusa O corpo fez perder, que teve	o Céu; Já vem do	- Canto Terceiro.610
631	E do Tinge, que assento foi de Anteu.	O morador de Abila	- Canto Terceiro.613
632	som da Mauritana e ronca tuba, Todo	o Reino que foi do nobre	- Canto Terceiro.616
633	"Entrava com toda esta companhia	O Miralmomini em	- Canto Terceiro.618
634	leva de valia, Entre os quais tem	o ceptro imperial; E assim	- Canto Terceiro.620
635	E assim fazendo quanto mal podia,	O que em partes podia	- Canto Terceiro.622
636	ásperos, fazendo Ardis de guerra mil	o Mouro iroso; NA~o lhe	- Canto Terceiro.626
637	Mina secreta, ariete forçoso: Porque	o filho de Afonso nA~o	- Canto Terceiro.629
638	a parte há esforço e resistência. "Mas	o velho, a quem tinham já	- Canto Terceiro.633
639	as águas do Mondego, Sabendo como	o filho está cercado Em	- Canto Terceiro.637
640	gente à guerra usada Vai socorrer	o filho; e assim ajuntados,	- Canto Terceiro.642
641	senhores mortos cheia fica. "Logo todo	o restante se partiu De	- Canto Terceiro.649
642	partiu De Lusitânia, postos em fugida;	O Miralmomini só nA~o	- Canto Terceiro.651
643	tA~o estranhos claramente Mais peleja	o favor de Deus que a	- Canto Terceiro.656
644	gente. "De tamanhas vitórias triunfava	O velho Afonso, Príncipe	- Canto Terceiro.658
645	doença lhe tocava Com fria mA~o	o corpo enfraquecido; E	- Canto Terceiro.662
646	seu direito. "Os altos promontórios	o choraram, E dos rios as	- Canto Terceiro.665
647	sua vida já se exprimentara, Quando	o Bétis de sangue se	- Canto Terceiro.676
648	Quando o Bétis de sangue se tingia, E	o bárbaro poder	- Canto Terceiro.677
649	de Silves tem cercado, Cujos campos	o bárbaro lavrava. Foi das	- Canto Terceiro.684
650	"Passavam a ajudar na santa empresa	O roxo Federico, que	- Canto Terceiro.690
651	empresa O roxo Federico, que moveu	O poderoso exército em	- Canto Terceiro.691
652	Do Germano ajudado Silves toma, E	o bravo morador destrue	- Canto Terceiro.704
653	derradeiro; Porque dantes os Mouros	o tomaram, Mas agora	- Canto Terceiro.719
654	o tomaram, Mas agora estruídos	o pagaram. "Morto depois	- Canto Terceiro.720
655	mandava, era mandado. De governar	o Reino, que outro pede,	- Canto Terceiro.725
656	mau como foi Heliogabalo, Nem como	o mole Rei Sardanapalo.	- Canto Terceiro.736
657	o mole Rei Sardanapalo. "Nem era	o povo seu tiranizado,	- Canto Terceiro.737
658	Gênero de tormentos inumanos; Mas	o Reino, de altivo e	- Canto Terceiro.741
659	que todos excelente. "Por esta causa	o Reino governou O	- Canto Terceiro.745
660	"Por esta causa o Reino governou	O Conde Bolonhês,	- Canto Terceiro.746
661	sempre ao ócio dado. Este, que Afonso	o bravo, se chamou,	- Canto Terceiro.749
662	o bravo, se chamou, Depois de ter	o Reino segurado, Em	- Canto Terceiro.750
663	cuida, que em terreno NA~o cabe	o altivo peito, tA~o	- Canto Terceiro.752
664	dada, grande parte Recupera co'	o braço, e deita fora O	- Canto Terceiro.755
665	Recupera co'o braço, e deita fora	O Mouro, mal querido já	- Canto Terceiro.756
666	Da liberalidade Alexandrina. Com este	o Reino próspero floresce	- Canto Terceiro.765
667	"Fez primeiro em Coimbra exercitar-se	O valeroso officio de	- Canto Terceiro.770
668	Musas fez passar-se A pisar do Monde-	o a fértil erva. Quanto	- Canto Terceiro.772
669	pode de Atenas desejar-se, Tudo	o soberbo Apolo aqui	- Canto Terceiro.774
670	castelos mui seguros, E quase	o Reino todo reformou	- Canto Terceiro.779
671	depois que a dura Átropos cortou	O fio de seus dias já	- Canto Terceiro.782
672	fio de seus dias já maduros, Ficou-lhe	o filho pouco obediente,	- Canto Terceiro.783
673	sempre as soberbas Castelhanas Co'	o peito desprezou firme e	- Canto Terceiro.786
674	quando as gentes Mauritanas, A possuir	o Hespérico terreno	- Canto Terceiro.790
675	Entraram pelas terras de Castela, Foi	o soberbo Afonso a	- Canto Terceiro.792
676	Do Sarraceno bárbaro estupendo, Co'	o poder excessivo de	- Canto Terceiro.799
677	campos Tartésios ajuntada. "E vendo	o Rei sublime Castelhana	- Canto Terceiro.801
678	grande e forte, Temendo mais	o fim do povo hispano,	- Canto Terceiro.803
679	paternais paços sublimados, Lindo	o gesto, mas fora de	- Canto Terceiro.811
680	De África toda, gente fera e estranha,	O grA~o Rei de	- Canto Terceiro.819
681	junto nA~o se viu, Depois que	o salso mar a terra banha.	- Canto Terceiro.822
682	Por defender sua terra amedrontada, Co'	o pequeno poder,	- Canto Terceiro.827

683	ó Rei, de quem com puro medo	O corrente Muluca se	- Canto Terceiro.834
684	gesto, que mostras claro e ledô, De pai	o verdadeiro amor assela,	- Canto Terceiro.838
685	filho, navegando; Que a tanta piedade	o comovia Que, caído	- Canto Terceiro.845
686	o comovia Que, caído das mA~os	o raio infando, Tudo o	- Canto Terceiro.846
687	das mA~os o raio infando, Tudo	o clemente Padre lhe	- Canto Terceiro.847
688	campos vA~o coalhados: Lustra co'	o Sol o arnês, a lança, a	- Canto Terceiro.851
689	vA~o coalhados: Lustra co'o Sol	o arnês, a lança, a	- Canto Terceiro.851
690	Das insígnias Reais acompanhado,	O valeroso Afonso, que	- Canto Terceiro.859
691	Afonso, que por cima De todos leva	o colo alevantado; E	- Canto Terceiro.860
692	leva o colo alevantado; E somente co'	o gesto esforça e anima A	- Canto Terceiro.861
693	nA~o conheça e claro veja Que co'	o braço dos seus Cristo	- Canto Terceiro.872
694	como suas repartindo AntemA~o, entre	o exército Agareno, Que	- Canto Terceiro.876
695	Que com título falso possuindo Está	o famoso nome Sarraceno.	- Canto Terceiro.878
696	nobre terra alheia chamam sua. "Qual	o membrudo e bárbaro	- Canto Terceiro.881
697	Saul, com causa, tA~o temido, Vendo	o pastor inerme estar	- Canto Terceiro.883
698	apercebido, Com palavras soberbas	o arrogante Despreza o	- Canto Terceiro.885
699	palavras soberbas o arrogante Despreza	o fraco moço mal vestido,	- Canto Terceiro.886
700	mal vestido, Que, rodeando a funda,	o desengana Quanto mais	- Canto Terceiro.887
701	a Fé que a força humana: "Desta arte	o Mouro pérfido despreza	- Canto Terceiro.889
702	"Desta arte o Mouro pérfido despreza	O poder dos CristA~os, e	- Canto Terceiro.890
703	ajudado da Alta Fortaleza, A quem	o inferno horrífico se	- Canto Terceiro.892
704	o inferno horrífico se rende. Co ela	o Castelhana, e com	- Canto Terceiro.893
705	e com destreza De Marrocos	o Rei comete e ofende. O	- Canto Terceiro.894
706	De Marrocos o Rei comete e ofende.	O Português, que tudo	- Canto Terceiro.895
707	outros Santiago. Os feridos com grita	o Céu feriam, Fazendo de	- Canto Terceiro.901
708	"Com esforço tamanho estrui e mata	O Luso ao Granadil, que,	- Canto Terceiro.906
709	que, em pouco espaço, Totalmente	o poder lhe desbarata,	- Canto Terceiro.907
710	tA~o barata Inda nA~o bem contente	o forte braço, Vai ajudar	- Canto Terceiro.910
711	Castelhano, Que pelejando está co'	o Mauritano. "Já se ia o	- Canto Terceiro.912
712	está co'o Mauritano. "Já se ia	o Sol ardente recolhendo	- Canto Terceiro.913
713	Para a casa de Tethys, e inclinado Para	o Ponente, o Véspero	- Canto Terceiro.915
714	de Tethys, e inclinado Para o Ponente,	o Véspero trazendo,	- Canto Terceiro.915
715	o Ponente, o Véspero trazendo, Estava	o claro dia memorado,	- Canto Terceiro.916
716	Estava o claro dia memorado, Quando	o poder do Mauro grande	- Canto Terceiro.917
717	vitória. "NA~o matou a quarta parte	o forte Mário Dos que	- Canto Terceiro.921
718	neste vencimento, Quando as águas co'	o sangue do adversário	- Canto Terceiro.923
719	Fez beber ao exército sedento; Nem	o Penô asperíssimo	- Canto Terceiro.925
720	Quanta soube ganhar na dura guerra,	O caso triste, e dino da	- Canto Terceiro.941
721	Aos montes ensinando e às ervinhas	O nome que no peito	- Canto Terceiro.960
722	Vendo estas namoradas estranhezas	O velho pai sesudo, que	- Canto Terceiro.974
723	O velho pai sesudo, que respeita	O murmurar do povo, e a	- Canto Terceiro.975
724	ao mundo determina, Por lhe tirar	o filho que tem preso,	- Canto Terceiro.978
725	tirar o filho que tem preso, Crendo co'	o sangue só da morte	- Canto Terceiro.979
726	da morte indina Matar do firme amor	o fogo aceso. Que furor	- Canto Terceiro.980
727	que a espada fina, Que pôde sustentar	o grande peso Do furor	- Canto Terceiro.982
728	"Traziam-na os horríficos algozes Ante	o Rei, já movido a	- Canto Terceiro.986
729	Ante o Rei, já movido a piedade: Mas	o povo, com falsas e	- Canto Terceiro.987
730	falsas e ferozes Razües, à morte crua	o persuade. Ela com	- Canto Terceiro.988
731	morte crua o persuade. Ela com tristes	o piedosas vozes, Saídas	- Canto Terceiro.989
732	que a própria morte a magoava, "Para	o Céu cristalino	- Canto Terceiro.993
733	orfandade como mA~e temia, Para	o avô cruel assim dizia:	- Canto Terceiro.1000
734	que somente Nas rapinas aéreas têm	o intento, Com pequenas	- Canto Terceiro.1004
735	ũ"Ó tu, que tens de humano	o gesto e o peito (Se de	- Canto Terceiro.1009
736	Ó tu, que tens de humano o gesto e	o peito (Se de humano	- Canto Terceiro.1009
737	Fraca e sem força, só por ter sujeito	O coraçA~o a quem	- Canto Terceiro.1012
738	A estas criancinhas tem respeito, Pois	o nA~o tens à morte	- Canto Terceiro.1014
739	peitos humanos nA~o achei: Ali com	o amor intrínseco e	- Canto Terceiro.1029
740	de Inês de Castro "Queria perdoar-lhe	o Rei benino, Movido	- Canto Terceiro.1034
741	o Rei benino, Movido das palavras que	o magoam; Mas o	- Canto Terceiro.1035
742	das palavras que o magoam; Mas	o pertinaz povo, e seu	- Canto Terceiro.1036
743	povo, e seu destino (Que desta sorte	o quis) lhe nA~o	- Canto Terceiro.1037

744	a sombra de Aquiles a condena, Co'	o ferro o duro Pirro se	- Canto Terceiro.1045
745	de Aquiles a condena, Co'o ferro	o duro Pirro se aparelha;	- Canto Terceiro.1045
746	se aparelha; Mas ela os olhos com que	o ar serena (Bem como	- Canto Terceiro.1046
747	A voz extrema ouvir da boca fria,	O nome do seu Pedro,	- Canto Terceiro.1064
748	Da menina que a trouxe na capela,	O cheiro traz perdido e a	- Canto Terceiro.1070
749	As lágrimas choradas transformaram;	O nome lhe puseram,	- Canto Terceiro.1078
750	as flores, Que lágrimas sA~o a água, e	o nome amores. "NA~o	- Canto Terceiro.1081
751	Que ambos, imigos das humanas vidas,	O concerto fizeram, duro	- Canto Terceiro.1088
752	ladruês castigando à morte deu, Que	o vagabundo Aleides ou	- Canto Terceiro.1097
753	Teseu. "Do justo e duro Pedro nasce	o brando, (Vede da	- Canto Terceiro.1098
754	nasce o brando, (Vede da natureza	o desconcerto!) Remisso,	- Canto Terceiro.1099
755	cuidado algum, Fernando, Que todo	o Reino pôs em muito	- Canto Terceiro.1101
756	pôs em muito aperto: Que, vindo	o Castelhana devastando	- Canto Terceiro.1102
757	sem defesa, esteve perto De destruir-se	o Reino totalmente; Que	- Canto Terceiro.1104
758	parecer mal entendido; Ou foi que	o coraçA~o sujeito e	- Canto Terceiro.1110
759	sempre a pena Muitos, que Deus	o quis, e permitiu: Os	- Canto Terceiro.1115
760	Helena, E com Apio também Tarquilio	o viu. Pois por quem	- Canto Terceiro.1117
761	David Santo se condena? Ou quem	o Tribo ilustre destruiu	- Canto Terceiro.1119
762	afeiçoado. Tu também, Peno próspero,	o sentiste Depois que	- Canto Terceiro.1128
763	Entre as rosas e a neve humana pura,	O ouro e o alabastro	- Canto Terceiro.1133
764	rosas e a neve humana pura, O ouro e	o alabastro transparente?	- Canto Terceiro.1133
765	vulto de Medusa propriamente, Que	o coraçA~o converte,	- Canto Terceiro.1136
766	livre a fantasia, Por muito mais culpado	o julgaria.	- Canto Terceiro.1145
767	de porto e salvamento; Aparta	o sol a negra escuridade,	- Canto Quarto.5
768	o sol a negra escuridade, Removendo	o temor do pensamento:	- Canto Quarto.6
769	no Reino forte aconteceu, Depois que	o Rei Fernando faleceu.	- Canto Quarto.8
770	de Fernando, Depois de pouco tempo	o alcançaram, Joane, sempre	- Canto Quarto.13
771	de uma menina, Ante tempo falando	o nomeou; E como cousa	- Canto Quarto.20
772	o nomeou; E como cousa enfim que	o Céu destina, No berço o	- Canto Quarto.21
773	enfim que o Céu destina, No berço	o corpo e a voz alevantou:	- Canto Quarto.22
774	entA~o do Reino as gentes Co'	o ódio, que ocupado os	- Canto Quarto.26
775	cruezas e evidentes Faz do povo	o furor por onde vinha;	- Canto Quarto.28
776	na morte acompanhado, Que tudo	o fogo erguido queima e	- Canto Quarto.36
777	feroz Mário e do cruento Sila, quando	o contrário lhe fugiu. Por	- Canto Quarto.44
778	lhe fugiu. Por isso Lianor, que	o sentimento Do morto	- Canto Quarto.45
779	"Beatriz era a filha, que casada Co'	o Castelhana está, que o	- Canto Quarto.50
780	que casada Co'o Castelhana está, que	o Reino pede, Por filha de	- Canto Quarto.50
781	que de um Brigo (Se foi) já teve	o nome derivado; Das terras	- Canto Quarto.58
782	estado. NA~o estimam das armas	o perigo Os que cortando	- Canto Quarto.61
783	o perigo Os que cortando vA~o co'	o duro arado Os campos	- Canto Quarto.62
784	nobre e antiga, a quem cercando	O Tejo em torno vai suave e	- Canto Quarto.75
785	A vós outros também nA~o tolhe	o medo, Ó sórdidos	- Canto Quarto.77
786	"Joane, a quem do peito	o esforço cresce, Como a	- Canto Quarto.89
787	de todos, na vontade, Em quem	o esforço antigo se converte	- Canto Quarto.99
788	desusada e má deslealdade; Podendo	o temor mais, gelado,	- Canto Quarto.101
789	a própria e natural fidelidade: Negam	o Rei e a pátria, e, se	- Canto Quarto.103
790	se convém, NegarA~o (como Pedro)	o Deus que têm. "Mas	- Canto Quarto.104
791	que em seus irmA~os tA~o claro	o visse, Reprovando as	- Canto Quarto.107
792	e nA~o facundo, Ameaçando a terra,	o mar e o mundo: ù"Como!	- Canto Quarto.112
793	facundo, Ameaçando a terra, o mar e	o mundo: ù"Como! Da	- Canto Quarto.112
794	Portuguesa Há-de haver quem refuse	o pátrio Marte?, Como!	- Canto Quarto.114
795	negue ter defesa? Quem negue a Fé,	o amor, o esforço e arte	- Canto Quarto.118
796	defesa? Quem negue a Fé, o amor,	o esforço e arte De	- Canto Quarto.118
797	De Português, e por nenhum respeito	O próprio Reino queira	- Canto Quarto.120
798	foram contínuo sopeados Estes, de quem	o estais agora vós, Por	- Canto Quarto.130
799	assim vos pôs, Torne-vos vossas forças	o Rei novo: Se é certo que	- Canto Quarto.135
800	forças o Rei novo: Se é certo que co'	o Rei se muda o povo.	- Canto Quarto.136
801	Se é certo que co'o Rei se muda	o povo. ù"Rei tendes tal,	- Canto Quarto.136
802	povo. ù"Rei tendes tal, que se	o valor tiverdes Igual ao	- Canto Quarto.137
803	agora alevantastes, Desbaratareis tudo	o que quiserdes, Quanto	- Canto Quarto.139
804	lhe ouvir as últimas razões, Removem	o temor frio, importuno,	- Canto Quarto.163

805	e gritando a boca aberta: ü"Viva	o famoso Rei que nos	- Canto Quarto.168
806	sem conto, Com que passava Xerxes	o Helesponto. "Dom Nuno	- Canto Quarto.184
807	de soberbos Castelhanos Como já	o fero Huno o foi primeiro	- Canto Quarto.187
808	Castelhanos Como já o fero Huno	o foi primeiro Para	- Canto Quarto.187
809	nA~o se esconde Das quinas e castelos	o pendA~o, Com Joane,	- Canto Quarto.198
810	forte em toda parte, Que escurecendo	o preço vai de Alarte.	- Canto Quarto.200
811	no seco tempo, que nas eiras Ceres	o fruto deixa aos	- Canto Quarto.214
812	deixa aos lavradores, Entra em Astreia	o Sol, no mês de Agosto,	- Canto Quarto.215
813	no mês de Agosto, Baco das uvas tira	o doce mosto. "Deu sinal a	- Canto Quarto.216
814	fero, ingente e temeroso; Ouviu-	o o monte Artabro, e	- Canto Quarto.219
815	fero, ingente e temeroso; Ouviu-o	o monte Artabro, e	- Canto Quarto.219
816	tornou as ondas de medroso; Ouviu-	o o Douro e a terra	- Canto Quarto.221
817	tornou as ondas de medroso; Ouviu-o	o Douro e a terra	- Canto Quarto.221
818	e a terra Transtagana; Correu ao mar	o Tejo duvidoso; E as	- Canto Quarto.222
819	o Tejo duvidoso; E as mA~es, que	o som terrível escutaram,	- Canto Quarto.223
820	sem cor, Que ao coraçA~o acode	o sangue amigo! Que, nos	- Canto Quarto.226
821	amigo! Que, nos perigos grandes,	o temor É maior muitas	- Canto Quarto.227
822	o temor É maior muitas vezes que	o perigo; E se o nA~o é,	- Canto Quarto.228
823	maior muitas vezes que o perigo; E se	o nA~o é, parece-o; que o	- Canto Quarto.229
824	perigo; E se o nA~o é, parece-	o ; que o furor De ofender	- Canto Quarto.229
825	se o nA~o é, parece-o; que	o furor De ofender ou	- Canto Quarto.229
826	-o; que o furor De ofender ou vencer	o duro amigo Faz nA~o	- Canto Quarto.230
827	as esperanças de ganhá-la; Logo	o grande Pereira, em quem	- Canto Quarto.237
828	Pereira, em quem se encerra Todo	o valor, primeiro se	- Canto Quarto.238
829	se espanta, Que menos é querer matar	o irmA~o, Quem contra o	- Canto Quarto.251
830	querer matar o irmA~o, Quem contra	o Rei e a Pátria se	- Canto Quarto.252
831	qual pelos outeiros De Ceita está	o fortíssimo leA~o, Que	- Canto Quarto.268
832	se arremessa, que recrescem. Tal está	o cavaleiro, que a verdura	- Canto Quarto.277
833	o cavaleiro, que a verdura Tinge co'	o sangue alheio; ali perecem	- Canto Quarto.278
834	ali perecem Alguns dos seus, que	o ânimo valente Perde a	- Canto Quarto.279
835	que, enquanto pasto lhe buscara,	O pastor de Massília lhós	- Canto Quarto.288
836	verdadeiros Portugueses!"ü Isto disse	o magnânimo guerreiro, E,	- Canto Quarto.301
837	e, deste único tiro, Muitos lançaram	o último suspiro. "Porque	- Canto Quarto.304
838	vencerá do Márcio jogo, Porfiam: tinge	o ferro o sangue ardente;	- Canto Quarto.309
839	do Márcio jogo, Porfiam: tinge o ferro	o sangue ardente; Rompem	- Canto Quarto.309
840	perder as vidas. "A muitos mandam ver	o Estígio lago, Em cujo	- Canto Quarto.313
841	Estígio lago, Em cujo corpo a morte e	o ferro entrava: O Mestre	- Canto Quarto.314
842	cujo corpo a morte e o ferro entrava:	O Mestre morre ali de	- Canto Quarto.315
843	arrenegados Morrem, arrenegando	o Céu e os fados. "Muitos	- Canto Quarto.320
844	dos nobres, ao profundo, Onde	o trífauce CA~o perpétua	- Canto Quarto.323
845	as costas dA~o e as vidas; já falece	O furor e sobejam as	- Canto Quarto.334
846	e sobejam as lançadas; Já de Castela	o Rei desbaratado Se vê, e	- Canto Quarto.335
847	Se vê, e de seu propósito mudado. "	O campo vai deixando ao	- Canto Quarto.337
848	vida. Seguem-no os que ficaram, e	o temor Lhe dá, nA~o	- Canto Quarto.339
849	cobiçoso e sitibundo, Que, por tomar	o alheio, o miserando Povo	- Canto Quarto.349
850	e sitibundo, Que, por tomar o alheio,	o miserando Povo aventura	- Canto Quarto.349
851	"	O vencedor Joane esteve os	- Canto Quarto.353
852	as terras se passa Transtaganas. "Ajuda-	o seu destino de maneira	- Canto Quarto.361
853	seu destino de maneira Que fez igual	o efeito ao pensamento,	- Canto Quarto.362
854	dos Vândalos fronteira Lhe concede	o despojo e o vencimento.	- Canto Quarto.364
855	fronteira Lhe concede o despojo e	o vencimento. Já de Sevilha	- Canto Quarto.364
856	aos vencidos, Depois que quis	o Padre onipotente Dar os	- Canto Quarto.373
857	ínlitas princesas. "NA~o sofre	o peito forte, usado à	- Canto Quarto.377
858	cometer as ondas do Oceano. Este é	o primeiro Rei que se	- Canto Quarto.381
859	se desterra Da Pátria, por fazer que	o Africano Conheça, pelas	- Canto Quarto.382
860	Para onde Alcides pôs a extrema meta.	O monte Abila e o nobre	- Canto Quarto.389
861	pôs a extrema meta. O monte Abila e	o nobre fundamento De	- Canto Quarto.389
862	o nobre fundamento De Ceita toma, e	o torpe Mahometa Deita	- Canto Quarto.390
863	dos Lusitanos Deixou, quem	o levou quem governasse, E	- Canto Quarto.398
864	foi do Rei Duarte tA~o ditoso	O tempo que ficou na	- Canto Quarto.402
865	suma alteza, Que assim vai alternando	o tempo iroso O bem co'o	- Canto Quarto.403

866	assim vai alternando o tempo iroso	O bem co'o mal, o gosto	- Canto Quarto.404
867	vai alternando o tempo iroso O bem co'	o mal, o gosto coa tristeza.	- Canto Quarto.404
868	o tempo iroso O bem co'o mal,	o gosto coa tristeza. Quem	- Canto Quarto.404
869	ela tanto desta lei. "Viu ser cativo	o santo irmA~o Fernando,	- Canto Quarto.409
870	altas empresas aspirava, Que, por salvar	o povo miserando Cercado,	- Canto Quarto.411
871	se dar por ele a forte Ceita: Mais	o público bem que o seu	- Canto Quarto.416
872	a forte Ceita: Mais o público bem que	o seu respeita. "Codro,	- Canto Quarto.416
873	que o seu respeita. "Codro, porque	o inimigo nA~o vencesse,	- Canto Quarto.417
874	ser impossível Poder ninguém vencer	o Rei terrível. "Este pôde	- Canto Quarto.432
875	as maçA~s de ouro, Que somente	o Tirintio colher pôde: Do	- Canto Quarto.434
876	colher pôde: Do jugo que lhe pôs,	o bravo Mouro A cerviz	- Canto Quarto.435
877	Na frente a palma leva e	o verde louro Das vitórias	- Canto Quarto.437
878	cometer Fernando de AragA~o, Sobre	o potente Reino de Castela.	- Canto Quarto.452
879	"NA~o quis ficar nos Reinos ocioso	O mancebo Joane, e logo	- Canto Quarto.458
880	Joane, e logo ordena De ir ajudar	o pai ambicioso, Que	- Canto Quarto.459
881	torvada, mas serena, Desbaratado	o pai sanguinolento Mas	- Canto Quarto.463
882	o pai sanguinolento Mas ficou duvidoso	o vencimento. "Porque o	- Canto Quarto.464
883	ficou duvidoso o vencimento. "Porque	o filho sublime e soberano,	- Canto Quarto.465
884	Afonso aposentou no Céu sereno,	O Príncipe, que o Reino	- Canto Quarto.475
885	no Céu sereno, O Príncipe, que	o Reino entA~o governa,	- Canto Quarto.475
886	Pola ilustrar no fim de tantos anos Co'	o senhorio de ínclitos	- Canto Quarto.488
887	sobre Egito, Que de Cristo lá guarda	o santo rito. "Passam	- Canto Quarto.496
888	também as ondas Eritreias, Que	o povo de Israel sem nau	- Canto Quarto.498
889	atrás as serras Nabateias, Que	o filho de Ismael co'o	- Canto Quarto.500
890	Nabateias, Que o filho de Ismael co'	o nome ornou. As costas	- Canto Quarto.500
891	confusa Babel inda a memória; Ali co'	o Tigre o Eufrates se	- Canto Quarto.507
892	Babel inda a memória; Ali co'o Tigre	o Eufrates se mistura, Que	- Canto Quarto.507
893	nA~o tornaram. "Parece que guardava	o claro Céu A Manuel, e	- Canto Quarto.521
894	Esta empresa tA~o árdua, que	o moveu A subidos e	- Canto Quarto.523
895	Logo, corno tornou do Reino	o cargo, Tomou mais a	- Canto Quarto.527
896	"	O qual, como do nobre	- Canto Quarto.529
897	a obrigaçA~o, Os olhos lhe ocupou	o sono aceito, Sem lhe	- Canto Quarto.541
898	o sono aceito, Sem lhe desocupar	o coraçA~o; Porque, tanto	- Canto Quarto.542
899	e fera; E lá bem junto donde nasce	o dia, Depois que os olhos	- Canto Quarto.549
900	Mil árvores silvestres e ervas várias	O passo e o tracto às	- Canto Quarto.556
901	silvestres e ervas várias O passo e	o tracto às gentes	- Canto Quarto.556
902	dos cabelos lhe caíam Gotas, que	o corpo vA~o banhando; A	- Canto Quarto.566
903	os abraços de Aretusa. "Este, que era	o mais grave na pessoa,	- Canto Quarto.577
904	o mais grave na pessoa, Destarte para	o Rei de longe brada: ü"Ó	- Canto Quarto.578
905	de nós tributos grandes. ü"Eu sou	o ilustre Ganges, que na	- Canto Quarto.585
906	Ganges, que na terra Celeste tenho	o berço verdadeiro;	- Canto Quarto.586
907	tenho o berço verdadeiro; Estoutro é	o Indo Rei que, nesta serra	- Canto Quarto.587
908	receio, A quantas gentes vês, porás	o freio."ü "NA~o disse mais	- Canto Quarto.592
909	porás o freio."ü "NA~o disse mais	o rio ilustre e santo, Mas	- Canto Quarto.593
910	de pensamento. Estendeu nisto Febo	o claro manto Pelo escuro	- Canto Quarto.597
911	pudibunda rosa e roxas flores. "Chama	o Rei os senhores a	- Canto Quarto.601
912	grande admiraçA~o. Determinam	o náutico aparelho, Para	- Canto Quarto.605
913	mal cuidava que em efeito Se pusesse	o que o peito me pedia,	- Canto Quarto.610
914	que em efeito Se pusesse o que	o peito me pedia, Que	- Canto Quarto.610
915	grandes cousas deste jeito Pressago	o coraçA~o me prometia,	- Canto Quarto.612
916	bom sinal que em mi se via, Me püe	o ínclito Rei nas mA~os	- Canto Quarto.615
917	"E com rogo	o palavras amorosas, Que	- Canto Quarto.617
918	Trabalho ilustre, duro e esclarecido,	O que eu sei que por mi	- Canto Quarto.628
919	Quais Euristeu a Alcides inventava,	O leA~o Cleoneu, Harpias	- Canto Quarto.635
920	O leA~o Cleoneu, Harpias duras,	O porco de Erimanto, a	- Canto Quarto.636
921	a mor afronta, Por vós, ó Rei,	o espírito e a carne é	- Canto Quarto.640
922	Que a virtude louvada vive e cresce, E	o louvor altos casos	- Canto Quarto.644
923	menos cobiçoso de honra e fama,	O caro meu irmA~o Paulo	- Canto Quarto.648
924	gente me aparelho, Em que cresce	o desejo do valor; Todos	- Canto Quarto.654
925	foram os Mínias ajuntados, Para que	o Vêu dourado	- Canto Quarto.662
926	Nau, que ousou primeira Tentar	o mar Euxíneo, aventureira.	- Canto Quarto.664

927	alvorço nobre, e é um desejo, (Onde	o licor mistura e branca	- Canto Quarto.667
928	o licor mistura e branca areia Co'	o salgado Neptuno o doce	- Canto Quarto.668
929	e branca areia Co'o salgado Neptuno	o doce Tejo) As naus	- Canto Quarto.668
930	e nA~o refreia Temor nenhum	o juvenil despejo, Porque a	- Canto Quarto.670
931	aos nautas ante os olhos anda. Para	o sumo Poder que a	- Canto Quarto.685
932	nas praias do mar está assentado, Que	o nome tem da terra, para	- Canto Quarto.691
933	Que apenas nos meus olhos ponho	o freio. "A gente da cidade	- Canto Quarto.696
934	MA~es, esposas, irmA~s, que	o temeroso Amor mais	- Canto Quarto.709
935	mim te vás, ó filho caro, A fazer	o funéreo enterramento,	- Canto Quarto.719
936	Quereis que com as velas leve	o vento?"ü "Nestas e outras	- Canto Quarto.728
937	de assim nos embarcarmos Sem	o despedimento costumado,	- Canto Quarto.742
938	Glória soberana, Nomes com quem se	o povo néscio engana! ü"A	- Canto Quarto.768
939	Já que prezas em tanta quantidades	O desprezo da vida, que	- Canto Quarto.790
940	quem a dá: ü"NA~o tens junto contigo	o Ismaelita, Com quem	- Canto Quarto.793
941	ser louvado? ü"Deixas criar às portas	o inimigo, Por ires buscar	- Canto Quarto.801
942	de tA~o longe, Por quem se despoove	o Reino antigo, Se	- Canto Quarto.803
943	e se vá deitando a longe? Buscas	o incerto e incógnito perigo	- Canto Quarto.805
944	Arábia e de Etiópia? ü"Ó maldito	o primeiro que no mundo	- Canto Quarto.809
945	nem memória, Mas contigo se acabe	o nome e glória. ü"Trouxe	- Canto Quarto.816
946	se acabe o nome e glória. ü"Trouxe	o filho de Jápeto do Céu	- Canto Quarto.817
947	ü"Trouxe o filho de Jápeto do Céu	O fogo que ajuntou ao	- Canto Quarto.818
948	ajuntou ao peito humano, Fogo que	o mundo em armas acendeu	- Canto Quarto.819
949	nos fora, Prometeu, E quanto para	o mundo menos dano, Que	- Canto Quarto.822
950	que a movera! ü"NA~o cometera	o moço miserando O carro	- Canto Quarto.825
951	ü"NA~o cometera o moço miserando	O carro alto do pai, nem o	- Canto Quarto.826
952	miserando O carro alto do pai, nem	o ar vazio O grande	- Canto Quarto.826
953	O carro alto do pai, nem o ar vazio	O grande Arquiteto co'o	- Canto Quarto.827
954	nem o ar vazio O grande Arquiteto co'	o filho, dando Um, nome	- Canto Quarto.827
955	filho, dando Um, nome ao mar, e	o outro, fama ao rio.	- Canto Quarto.828
956	"Estas sentenças tais	o velho honrado Vociferando	- Canto Quinto.1
957	costume usado, A vela desfraldando,	o céu ferimos, Dizendo: "Boa	- Canto Quinto.6
958	ferimos, Dizendo: "Boa viagem", logo	o vento Nos troncos fez o	- Canto Quinto.7
959	viagem", logo o vento Nos troncos fez	o usado movimento. "Entrava	- Canto Quinto.8
960	usado movimento. "Entrava neste tempo	o eterno lume No animal	- Canto Quinto.9
961	lume No animal Nemeio truculento, E	o mundo, que com tempo se	- Canto Quinto.11
962	pátrios montes que ficavam; Ficava	o caro Tejo, e a fresca serra	- Canto Quinto.19
963	Ficava-nos também na amada terra	O coraçA~o, que as mágoas	- Canto Quinto.22
964	novas ilhas vendo e os novos ares, Que	o generoso Henrique	- Canto Quinto.28
965	enfim disposta, Onde as aves no ventre	o ferro gastam, Padecendo	- Canto Quinto.46
966	a Barbaria de Etiópia. "Passamos	o limite aonde chega O Sol,	- Canto Quinto.49
967	"Passamos o limite aonde chega	O Sol, que para o Norte os	- Canto Quinto.50
968	o limite aonde chega O Sol, que para	o Norte os carros guia,	- Canto Quinto.50
969	Onde jazem os povos a quem nega	O filho de Climene a cor do	- Canto Quinto.52
970	Do negro Sanagá a corrente fria, Onde	o Cabo Arsinário o nome	- Canto Quinto.55
971	a corrente fria, Onde o Cabo Arsinário	o nome perde, Chamando-se	- Canto Quinto.55
972	"Aquela ilha apartamos, que tomou	O nome do guerreiro	- Canto Quinto.66
973	Bóreas nos ventou, Tornamos a cortar	o imenso lago Do salgado	- Canto Quinto.70
974	e assim deixamos A terra onde	o refresco doce achamos.	- Canto Quinto.72
975	Mandinga, por cuja arte Logramos	o metal rico e luzente, Que	- Canto Quinto.78
976	curvo Gambeia as águas bebe, As quais	o largo Atlântico recebe.	- Canto Quinto.80
977	a ardente areia. "Sempre enfim para	o Austro a aguda proa No	- Canto Quinto.89
978	Deixando a serra aspérrima Leoa, Co'	o cabo a quem das Palmas	- Canto Quinto.92
979	cabo a quem das Palmas nome demos.	O grande rio, onde batendo	- Canto Quinto.93
980	O grande rio, onde batendo soa	O mar nas praias notas que	- Canto Quinto.94
981	Ficou, com a Ilha ilustre que tomou	O nome dum que o lado a	- Canto Quinto.96
982	ilustre que tomou O nome dum que	o lado a Deus tocou. "Ali o	- Canto Quinto.96
983	dum que o lado a Deus tocou. "Ali	o mui grande reino está de	- Canto Quinto.97
984	convertido à fé de Cristo, Por onde	o Zaire passa, claro e longo,	- Canto Quinto.99
985	Do conhecido pólo de Calisto, Tendo	o término ardente já	- Canto Quinto.103
986	o término ardente já passado, Onde	o meio do mundo é	- Canto Quinto.104
987	e opressões, Que sempre f az no mar	o irado Eolo, Vimos as	- Canto Quinto.118

988	trovoadas temerosas, Relâmpados que	o ar em fogo acendem,	- Canto Quinto.124
989	tenebrosas, Bramidos de trovões que	o mundo fendem, NA~o	- Canto Quinto.126
990	mal entendidos. "Vi, claramente visto,	o lume vivo Que a	- Canto Quinto.137
991	Sorver as altas águas do Oceano. "Eu	o vi certamente (e nA~o	- Canto Quinto.145
992	Fazendo-se maior, mais carregada Co'	o cargo grande d'água em	- Canto Quinto.160
993	a recolheu na fonte fria) Fartar co'	o sangue alheio a sede	- Canto Quinto.164
994	"Mas depois que de todo se fartou,	O pó que tem no mar a si	- Canto Quinto.170
995	ondas torna as ondas que tomou, Mas	o sabor do sal lhe tira e	- Canto Quinto.174
996	sem mentir, puras verdades. "Mas já	o Planeta que no céu	- Canto Quinto.185
997	rosto, agora inteiro Mostrara, enquanto	o mar cortava a armada,	- Canto Quinto.188
998	a grande meta, Estando entre ele e	o círculo gelado Austral,	- Canto Quinto.211
999	nem nós a ele, Selvagem mais que	o bruto Polifemo.	- Canto Quinto.220
1000	a mostrar da rica pelo De Colcos	o gentil metal supremo, A	- Canto Quinto.222
1001	fina, a quente especiaria: A nada disto	o bruto se movia. "Mando	- Canto Quinto.224
1002	com isto se alegra grandemente. Mando-	o soltar com tudo, e assim	- Canto Quinto.231
1003	FernA~o Veloso a ir ver da terra	o trato E partir-se com eles	- Canto Quinto.239
1004	procuo, Estando, a vista alçada, co'	o cuidado No aventureiro,	- Canto Quinto.245
1005	Mais apressado do que fora, vinha. "	O batel de Coelho foi	- Canto Quinto.249
1006	ajudasse; Acudo eu logo, e enquanto	o remo aperto, Se mostra	- Canto Quinto.255
1007	subir." ü"Sim, é, (responde	o ousado aventureiro) Mas	- Canto Quinto.277
1008	de quem falo, Avante mais passar	o nA~o deixaram,	- Canto Quinto.283
1009	corações um grande medo; Bramindo	o negro mar, de longe	- Canto Quinto.299
1010	De disforme e grandíssima estatura,	O rosto carregado, a barba	- Canto Quinto.308
1011	bem posso Certificar-te, que este era	o segundo De Rodes	- Canto Quinto.314
1012	mar profundo: Arrepiam-se as carnes e	o cabelo A mi e a todos,	- Canto Quinto.319
1013	a teu sobejo atrevimento, Por todo	o largo mar e pela terra,	- Canto Quinto.335
1014	d'improviso tal castigo, Que seja mor	o dano que o perigo. ü"Aqui	- Canto Quinto.344
1015	tal castigo, Que seja mor o dano que	o perigo. ü"Aqui espero	- Canto Quinto.344
1016	vingança. E nA~o se acabará só nisto	o dano Da vossa pertinace	- Canto Quinto.347
1017	naus vereis cada ano, Se é verdade	o que meu juízo alcança,	- Canto Quinto.350
1018	perdições de toda sorte, Que	o menor mal de todos seja	- Canto Quinto.352
1019	troféus; Comigo de seus danos	o ameaça A destruída	- Canto Quinto.359
1020	prisA~o."ü "Mais ia por diante	o monstro horrendo	- Canto Quinto.385
1021	nunca visto Promontório, Que para	o Pólo Antartico se	- Canto Quinto.399
1022	da Terra, Qual Encélado, Egeu e	o Centimano; Chamei-me	- Canto Quinto.402
1023	Adamastor, e fui na guerra Contra	o que vibra os raios de	- Canto Quinto.404
1024	riso honesto, Respondeu:ü"Qual será	o amor bastante De Ninfa	- Canto Quinto.423
1025	o amor bastante De Ninfa que sustente	o dum Gigante? ü"Contudo,	- Canto Quinto.424
1026	dum Gigante? ü"Contudo, por livrarmos	o Oceano De tanta guerra,	- Canto Quinto.425
1027	Com que, com minha honra, escuse	o dano." Tal resposta me	- Canto Quinto.427
1028	Encheram-me com grandes abundanças	O peito de desejos e	- Canto Quinto.432
1029	Dóris prometida, Me aparece de longe	o gesto lindo Da branca	- Canto Quinto.435
1030	ü"Ó que nA~o sei de nojo como	o conte! Que, crendo ter	- Canto Quinto.441
1031	montes sotopostos: E como contra	o Céu nA~o valem	- Canto Quinto.461
1032	do fado inimigo Por meus atrevimentos	o castigo. ü"Converte-se-me a	- Canto Quinto.464
1033	e com um sonoro Bramido muito longe	o mar soou. Eu, levantando	- Canto Quinto.476
1034	vinham tirando Com os outros dois	o carro radiante, Quando a	- Canto Quinto.482
1035	foi mostrando, Em que foi convertido	o grA~o Gigante. Ao longo	- Canto Quinto.484
1036	a nós vieram, As mulheres consigo e	o manso gado Que	- Canto Quinto.495
1037	eles têm em mais estima Que todo	o outro gado das manadas.	- Canto Quinto.500
1038	sua língua cantam concertadas Com	o doce som das rústicas	- Canto Quinto.503
1039	África, e tornava A proa a demandar	o ardente meio Do Céu, e	- Canto Quinto.515
1040	demandar o ardente meio Do Céu, e	o pólo Antartico ficava:	- Canto Quinto.516
1041	Outra armada primeira, que buscava	O Tormentório cabo, e	- Canto Quinto.519
1042	fez vencer a grA~o corrente. "Trazia	o Sol o dia celebrado, Em	- Canto Quinto.537
1043	vencer a grA~o corrente. "Trazia o Sol	o dia celebrado, Em que	- Canto Quinto.537
1044	contada gente, Num largo rio, ao qual	o no e demos Do dia, em	- Canto Quinto.543
1045	humanidade. "Corrupto já e danado	o mantimento, Danoso e	- Canto Quinto.561
1046	firme, e obediência. "Deixando	o porto enfim do doce rio	- Canto Quinto.577
1047	costa algum desvio, Deitando para	o pego toda a armada;	- Canto Quinto.580
1048	ali daquela banda Donde a rica Sofala	o ouro manda. "Esta	- Canto Quinto.584

1049	o ouro manda. "Esta passada, logo	o leve leme Encomendado	- Canto Quinto.585
1050	ao sacro Nicolau, Para onde	o mar na costa brada e	- Canto Quinto.587
1051	duma e doutra nau; Quando indo	o coraçA~o que espera e	- Canto Quinto.589
1052	que em grandeza igualam As nossas,	o seu mar se corta e fende;	- Canto Quinto.612
1053	se corta e fende; Mas que lá donde sai	o Sol, se abalam Para onde	- Canto Quinto.613
1054	Sul se alarga e estende, E do Sul para	o Sol, terra onde havia	- Canto Quinto.615
1055	Pelos sinais que neste rio achamos	O nome lhe ficou dos Bons	- Canto Quinto.620
1056	assinalar lugares tais, Trazia alguns;	o nome tem do belo	- Canto Quinto.623
1057	e jocundas, louvemos sempre	o usado mantimento,	- Canto Quinto.631
1058	o usado mantimento, Limpos de todo	o falso pensamento. "Mas	- Canto Quinto.632
1059	condiçA~o pesada e dura Nascemos:	o pesar terá firmeza, Mas o	- Canto Quinto.639
1060	Nascemos: o pesar terá firmeza, Mas	o bem logo muda a	- Canto Quinto.640
1061	sepultaram. Quem haverá que, sem	o ver, o creia? Que tA~o	- Canto Quinto.645
1062	Quem haverá que, sem o ver,	o creia? Que tA~o	- Canto Quinto.645
1063	com um fétido e bruto Cheiro, que	o ar vizinho inficionava;	- Canto Quinto.650
1064	como aos nossos, ReceberA~o de todo	o illustre os ossos. "Assim	- Canto Quinto.664
1065	e maior tristeza, E pela costa abaixo	o mar abrimos Buscando	- Canto Quinto.667
1066	Crês tu que tanto Eneias e	o facundo Ulisses pelo	- Canto Quinto.683
1067	A cuja voz altíssima e divina Ouvindo,	o pátrio Míncio se	- Canto Quinto.695
1068	o pátrio Míncio se adormece, Mas	o Tibre, com o som se	- Canto Quinto.696
1069	se adormece, Mas o Tibre, com	o som se ensoberbece;	- Canto Quinto.696
1070	Circes, Polifemos, Sirenas que com	o canto os adormeçam;	- Canto Quinto.700
1071	Os companheiros, em gostando	o Loto; Dêem-lhe perder	- Canto Quinto.703
1072	o Loto; Dêem-lhe perder nas águas	o piloto; "Ventos soltos lhe	- Canto Quinto.704
1073	e Calipsos namoradas; Harpias que	o manjar lhe contaminem;	- Canto Quinto.707
1074	altos feitos grandes e subidos. Louva	o Rei o sublime coraçA~o	- Canto Quinto.717
1075	feitos grandes e subidos. Louva o Rei	o sublime coraçA~o Dos	- Canto Quinto.717
1076	de ânimo e nobreza. Vai recontando	o povo, que se admira, O	- Canto Quinto.721
1077	Vai recontando o povo, que se admira,	O caso cada qual que mais	- Canto Quinto.722
1078	tA~o longos caminhos rodeou. Mas já	o mancebo Délío as	- Canto Quinto.725
1079	o mancebo Délío as rédeas vira Que	o irmA~o de Lampécia	- Canto Quinto.726
1080	mar aos nobres paços. QuA~o doce é	o louvor e a justa glória	- Canto Quinto.729
1081	obras exercita, Louvor alheio muito	o esperta e incita. NA~o	- Canto Quinto.736
1082	Alexandro na peleja, Quanto de quem	o canta, os numerosos	- Canto Quinto.739
1083	só de inveja, E diz que nada tanto	o deleitava Como a voz	- Canto Quinto.743
1084	da Gama Que essas navegações que	o mundo canta NA~o	- Canto Quinto.746
1085	glória e fama Como a sua, que	o céu e a terra espanta. Si;	- Canto Quinto.748
1086	Igualeava de Cícero a eloquência.	O que de CipiA~o se sabe	- Canto Quinto.765
1087	tA~o somente. Sem vergonha	o nA~o digo, que a	- Canto Quinto.773
1088	excelente, É nA~o se ver prezado	o verso e rima, Porque,	- Canto Quinto.775
1089	Pios Eneias, nem Aquiles ferros. Mas	o pior de tudo é que a	- Canto Quinto.781
1090	ou nada disso. As Musas agradeça	o nosso Gama o Muito	- Canto Quinto.785
1091	As Musas agradeça o nosso Gama	o Muito amor da Pátria,	- Canto Quinto.786
1092	deixassem As telas douro fino, e que	o cantassem. Porque o	- Canto Quinto.792
1093	Porque	o amor fraterno e puro	- Canto Quinto.793
1094	fraterno e puro gosto De dar a todo	o Lusitano feito Seu	- Canto Quinto.794
1095	o Lusitano feito Seu louvor, é somente	o pressuposto Das Tágides	- Canto Quinto.795
1096	Ninguém a grandes obras sempre	o peito, Que por esta, ou	- Canto Quinto.798
1097	NA~o sabia em que modo festejasse	O Rei PagA~o os fortes	- Canto Sexto.2
1098	possantes; Pesa-lhe que tA~o longe	o aposentasse Das Européias	- Canto Sexto.5
1099	aves, carnes e pescados. Mas vendo	o CapitA~o que se detinha Já	- Canto Sexto.17
1100	que se detinha Já mais do que devia, e	o fresco vento O convida que	- Canto Sexto.18
1101	Já mais do que devia, e o fresco vento	O convida que parta e tome	- Canto Sexto.19
1102	e estado; E que enquanto seu corpo	o espírito reja, Estará de	- Canto Sexto.29
1103	Outras palavras tais lhe respondia	O CapitA~o, o logo as velas	- Canto Sexto.34
1104	tais lhe respondia O CapitA~o,	o logo as velas dando, Para as	- Canto Sexto.34
1105	quase seus desejos se acabavam. Mas	o mau de Tioneu, que na	- Canto Sexto.45
1106	blasfema e desatina. Via estar todo	o Céu determinado De fazer	- Canto Sexto.49
1107	e vai-se à corte Daquele a quem	o mar caiu em sorte. No mais	- Canto Sexto.56
1108	das profundas Cavernas altas, onde	o mar se esconde, Lá donde	- Canto Sexto.58
1109	furibundas, Quando às iras do vento	o mar responde, Netuno	- Canto Sexto.60

1110	estas úmidas deidades. Descobre	o fundo nunca descoberto Das	- Canto Sexto.65
1111	menos a vista determina Se é cristal	o que vê, se diamante, Que	- Canto Sexto.71
1112	formosa estA~o lavradas, Na qual	o irado Baco a vista pasce; E	- Canto Sexto.76
1113	diversos ofícios ocupados. Ali sublime	o Fogo estava em cima, Que	- Canto Sexto.81
1114	anima, Depois que Prometeu furtado	o tinha. Logo após ele leve se	- Canto Sexto.84
1115	o tinha. Logo após ele leve se sublima	O invisível Ar, que mais	- Canto Sexto.86
1116	quando as gentes ignorantes Dele	o cavalo houveram, e a	- Canto Sexto.103
1117	de Netuno, que avisado Da vinda sua,	o estava já aguardando, As	- Canto Sexto.108
1118	sua, o estava já aguardando, As portas	o recebe, acompanhado Das	- Canto Sexto.109
1119	tal caminho, Entre no reino d'água	o Rei do vinho. "Ó Netuno,	- Canto Sexto.112
1120	antes Que fale mais, se ouvir-me	o mais quiseses; VerA~o da	- Canto Sexto.118
1121	grandes modos: Ouçam todos	o mal, que toca a todos."	- Canto Sexto.120
1122	chame os Deuses da água fria, Que	o mar habitam duma e	- Canto Sexto.124
1123	Uma muito grande casca de lagosta.	O corpo nu, e os membros	- Canto Sexto.137
1124	voz grande canora foi ouvida Por todo	o mar, que longe retumbava.	- Canto Sexto.148
1125	depois da Grega insânia. Vinha	o padre Oceano	- Canto Sexto.153
1126	que com Dóris foi casado, Que todo	o mar de Ninfas povoara; O	- Canto Sexto.156
1127	Que todo o mar de Ninfas povoara;	O profeta Proteu, deixando	- Canto Sexto.157
1128	povoara; O profeta Proteu, deixando	o gado Marítimo pascer	- Canto Sexto.157
1129	amara, Ali veio também, mas já sabia	O que o padre Lieu no mar	- Canto Sexto.160
1130	Ali veio também, mas já sabia O que	o padre Lieu no mar queria.	- Canto Sexto.160
1131	e tA~o formosa Que se amansava	o mar de maravilha. Vestida	- Canto Sexto.164
1132	Trazia de delgada beatilha, Que	o corpo cristalino deixa	- Canto Sexto.167
1133	Neste caso nA~o quis que falecesse;	O Delfim traz consigo, que	- Canto Sexto.171
1134	sA~o senhores, Qualquer parecerá que	o Sol vencesse: Ambas vêm	- Canto Sexto.174
1135	veio a ter divino estado, Consigo traz	o filho, belo Infante, No	- Canto Sexto.179
1136	diante Com as lindas conchinhas, que	o salgado Mar sempre cria, e	- Canto Sexto.182
1137	cria, e às vezes pela areia No colo	o to a a bela Panopeia. E o	- Canto Sexto.184
1138	No colo o to a a bela Panopeia. E	o Deus que foi num tempo	- Canto Sexto.185
1139	deidade gloriosa, Inda vinha chorando	o feio engano Que Circe	- Canto Sexto.189
1140	todos do Padre agasalhados, Que com	o Tebano tinha assento igual.	- Canto Sexto.198
1141	em cheiro passa. Estando sossegado já	o tumulto Dos Deuses, e de	- Canto Sexto.201
1142	a descobrir do peito oculto A causa	o Tioneu de seus tormentos:	- Canto Sexto.204
1143	por dar aos de Luso triste morte Com	o ferro alheio, fala desta	- Canto Sexto.208
1144	senhoreias Dum Pólo ao outro Pólo	o mar irado, Tu, que as	- Canto Sexto.210
1145	terra toda enfreias, Que nA~o passem	o termo limitado; E tu,	- Canto Sexto.212
1146	E tu, padre Oceano, que rodeias	O inundo universal, e o tens	- Canto Sexto.214
1147	que rodeias O inundo universal, e	o tens cercado, E com justo	- Canto Sexto.214
1148	grandíssima ousadia Foram já cometer	o Céu supremo; Vistes	- Canto Sexto.226
1149	aquela insana fantasia De tentarem	o mar com vela e reino;	- Canto Sexto.228
1150	fraca geraçA~o Que dum vassalo meu	o nome toma, Com soberbo	- Canto Sexto.234
1151	coraçA~o, A vós, e a mi, e	o mundo todo doma; Vedes,	- Canto Sexto.236
1152	mi, e o mundo todo doma; Vedes,	o vosso mar cortando vA~o,	- Canto Sexto.237
1153	que fez a gente alta de Roma; Vedes,	o vosso reino devassando, Os	- Canto Sexto.239
1154	caminho abriram, Bóreas injuriado, e	o companheiro Aquilo, e os	- Canto Sexto.243
1155	Todas vejo abatidas desta gente. "Que	o grA~ Senhor e Fados que	- Canto Sexto.257
1156	que destinam, Como lhe bem parece,	o baixo mundo, Famas mores	- Canto Sexto.258
1157	Aqui vereis, ó Deuses, como ensinam	O mal também a Deuses:	- Canto Sexto.262
1158	remédio a meus pesares, Por ver	o preço que no Céu perdi,	- Canto Sexto.267
1159	fogo. A ira com que súbito alterado	O coraçA~o dos Deuses foi	- Canto Sexto.274
1160	primeiro ali Proteu Dizer neste negócio	o que sentia, E segundo o	- Canto Sexto.282
1161	neste negócio o que sentia, E segundo	o que a todos pareceu, Era	- Canto Sexto.283
1162	alguma profunda profecia. Porém tanto	o tumulto se moveu Súbito	- Canto Sexto.285
1163	lhe bradou: "Netuno sabe bem	o que mandou". Já lá o	- Canto Sexto.288
1164	sabe bem o que mandou". Já lá	o soberbo Hipótades soltava	- Canto Sexto.289
1165	os varões audazes e animosos. Súbito	o céu sereno se obumbrava,	- Canto Sexto.293
1166	do quarto da prima se deitavam, Para	o segundo os outros	- Canto Sexto.304
1167	membros estiravam; Remédios contra	o sono buscar querem,	- Canto Sexto.311
1168	conto de alegria, Com que nos deixe	o sono carregado?" Responde	- Canto Sexto.316
1169	poderemos ter melhores, Para passar	o tempo, que de amores?"	- Canto Sexto.320
1170	branduras em tanta aspereza; Que	o trabalho do mar, que tanto	- Canto Sexto.323

1171	vida há de ser, segundo entendo, Que	o trabalho por vir me está	- Canto Sexto.328
1172	moderava, Depois que sossegado e livre	o teve Do vizinho poder, que	- Canto Sexto.339
1173	e livre o teve Do vizinho poder, que	o molestava, Lá na grande	- Canto Sexto.340
1174	em socorro os Deuses levem De todo	o Céu, por rostos de	- Canto Sexto.367
1175	quando nela A filha viu, que tinto	o peito doma Do forte Rei,	- Canto Sexto.375
1176	discórdias intestinas, Lhe diz:ü"Quando	o direito pretendia Do reino	- Canto Sexto.379
1177	e forte esteio."ü "Destarte as aconselha	o Duque experto, E logo lhe	- Canto Sexto.393
1178	vários modos, E todas a seu Rei, e	o Duque a todos. "Já chega a	- Canto Sexto.400
1179	o Duque a todos. "Já chega a Portugal	o mensageiro; Toda a corte	- Canto Sexto.401
1180	a corte alvoroça a novidade; Quisera	o Rei sublime ser primeiro,	- Canto Sexto.403
1181	donde teve Origem (como é fama)	o nome eterno De Portugal,	- Canto Sexto.410
1182	Portugal, armar madeiro leve Manda	o que tem o leme do	- Canto Sexto.412
1183	armar madeiro leve Manda o que tem	o leme do governo.	- Canto Sexto.412
1184	Por ver mais águas que as do Douro	o Tejo, Várias gentes, e leis,	- Canto Sexto.427
1185	a falta minha: Todos por mim fareis	o que é devido; Mas, se a	- Canto Sexto.437
1186	o que é devido; Mas, se a verdade	o espírito me adivinha,	- Canto Sexto.438
1187	vendo antigos Lugares, que ganhara	o pátrio Marte; Navarra, com	- Canto Sexto.444
1188	damas servidos e amimados. "Chega-se	o prazo e dia assinalado De	- Canto Sexto.457
1189	damas têm por si, fulgente e armado,	O Mavorte feroz dos	- Canto Sexto.462
1190	os onze apregoam, que acabado Será	o negócio assim na corte	- Canto Sexto.470
1191	sublime e público teatro Se assenta	o Rei Inglês com toda a	- Canto Sexto.474
1192	freios com feroz semblante; Estava	o Sol nas armas rutilando	- Canto Sexto.483
1193	a alvoroçar-se geralmente. "Viram todos	o rosto aonde havia A causa	- Canto Sexto.489
1194	logo se ia Para os onze, que este era	o grA~ Magriço; Abraça os	- Canto Sexto.494
1195	que virtude ama. Já dA~o sinal, e	o som da tuba impele Os	- Canto Sexto.501
1196	lanças, fere a terra fogo. "Dos cavalos	o estrépito parece Que faz	- Canto Sexto.505
1197	cavalos o estrépito parece Que faz que	o chA~o debaixo todo	- Canto Sexto.506
1198	faz que o chA~o debaixo todo treme;	O coraçA~o no peito, que	- Canto Sexto.507
1199	voa, que nA~o desce; Qual, com	o cavalo em terra dando,	- Canto Sexto.510
1200	cavalo vai sem dono E noutra parte	o dono sem cavalo. Cai a	- Canto Sexto.516
1201	vencedoras, e com glória. "Recolhe	o Duque os doze vencedores	- Canto Sexto.529
1202	cara terra. "Mas dizem que, contudo,	o grA~ Magriço, Desejoso	- Canto Sexto.537
1203	Um Francês mata em campo, que	o destino Lá teve de Torcato	- Canto Sexto.543
1204	que com manha NA~o devida	o quis pôr no extremo fio."	- Canto Sexto.548
1205	de Magriço, e vencimento, Nem deixe	o de Alemanha em	- Canto Sexto.552
1206	neste passo, assim prontos estando Eis	o mestre, que olhando os	- Canto Sexto.554
1207	o mestre, que olhando os ares anda,	O apito toca; acordam	- Canto Sexto.555
1208	duma e doutra banda; E porque	o vento vinha refrescando,	- Canto Sexto.557
1209	manda: "Alerta, disse, estai, que	o vento cresce Daquela	- Canto Sexto.559
1210	e súbita procela: "Amaina, disse	o mestre a grandes brados,	- Canto Sexto.563
1211	pedaços a fazem, com um ruído Que	o mundo pareceu ser	- Canto Sexto.568
1212	Que o mundo pareceu ser destruído.	O céu fere com gritos nisto	- Canto Sexto.569
1213	suma d'água pelo bordo: "Alija, disse	o mestre rijamente, Alija	- Canto Sexto.573
1214	duros e forçosos, A menear	o leme nA~o bastaram;	- Canto Sexto.582
1215	que vai Paulo da Gama, Quebrado leva	o masto pelo meio. Quase	- Canto Sexto.594
1216	a gente chama Aquele que a salvar	o mundo veio. NA~o menos	- Canto Sexto.596
1217	de Coelho, com receio, Conquanto teve	o mestre tanto tento, Que	- Canto Sexto.599
1218	Que primeiro amainou, que desse	o vento. Agora sobre as	- Canto Sexto.600
1219	e feia se alumia Com os raios, em que	o Pólo todo ardia. As	- Canto Sexto.608
1220	Contra a fera soberba dos Gigantes	O grA~ ferreiro sórdido, que	- Canto Sexto.619
1221	enteado as armas radiantes; Nem tanto	o grA~ Tonante arremessou	- Canto Sexto.621
1222	nA~o cuidaram Que nunca para	o céu fossem viradas, Nem	- Canto Sexto.630
1223	fim de seu desejo se perdia; Vendo ora	o mar até o inferno aberto,	- Canto Sexto.635
1224	desejo se perdia; Vendo ora o mar até	o inferno aberto, Ora com	- Canto Sexto.635
1225	aquele remédio santo é forte, Que	o impossível pode, desta	- Canto Sexto.640
1226	angélica, celeste, Que os céus,	o mar e terra senhoreias; Tu,	- Canto Sexto.642
1227	Eritreias; Tu, que livraste Paulo e	o defendeste Das Sirtes	- Canto Sexto.645
1228	ondas feias, E guardaste com os filhos	o segundo Povoador do	- Canto Sexto.647
1229	trovões, que vêm representando Cair	o céu dos eixos sobre a	- Canto Sexto.671
1230	Mensagem do dia, e visitava A terra e	o largo mar, com leda fronte.	- Canto Sexto.676
1231	nos céus a governava, De quem foge	o ensífero Oriente, Tanto	- Canto Sexto.678

1232	foge o ensífero Oriente, Tanto que	o mar e a cara armada vira,	- Canto Sexto.679
1233	que descoberto Me será sempre	o mil a que se atreve." Isto	- Canto Sexto.684
1234	que com ele tudo acabe. NA~o sabe	o bravo tanto bem se o	- Canto Sexto.717
1235	NA~o sabe o bravo tanto bem se	o creia, Que o coraçA~o no	- Canto Sexto.717
1236	o bravo tanto bem se o creia, Que	o coraçA~o no peito lhe	- Canto Sexto.718
1237	cabe, De contente de ver que a dama	o manda, Pouco cuida que	- Canto Sexto.719
1238	clara dava nos outeiros Por onde	o Ganges murmurando soa,	- Canto Sexto.730
1239	de tormenta, e dos primeiros Mares,	o temor vA~o do peito voa.	- Canto Sexto.734
1240	temor vA~o do peito voa. Disse alegre	o piloto Melindano: "Terra é	- Canto Sexto.735
1241	aqui fenece." Sofrer aqui nA~o pode	o Gama mais, De ledó em	- Canto Sexto.741
1242	Da morte, que no mar lhe aparelhava	O vento duro, fervido e	- Canto Sexto.751
1243	Que nA~o sofre a nenhum que	o passo mude Para alguma	- Canto Sexto.767
1244	de virtude; Mas com buscar com	o seu forçoso braço As	- Canto Sexto.769
1245	próprias suas; Vigiano, e vestindo	o forjado aço, Sofrendo	- Canto Sexto.771
1246	Sul e regiões de abrigo nuas; Engolindo	o corrupto mantimento,	- Canto Sexto.775
1247	um árduo sofrimento; E com forçar	o rosto, que se enfia, A	- Canto Sexto.777
1248	A parecer seguro, ledó, inteiro, Para	o pelouro ardente, que	- Canto Sexto.779
1249	Destarte,	o peito um calo honroso cria,	- Canto Sexto.781
1250	justa e dura. Destarte se esclarece	o entendimento, Que	- Canto Sexto.785
1251	E fica vendo, corno de alto assento,	O baixo trato humano	- Canto Sexto.788
1252	embaraçado. Este, onde tiver força	o regimento Direito, e nA~o	- Canto Sexto.789
1253	entre as correntes Indicas se encerra, E	o Ganges, que no céu	- Canto Sétimo.4
1254	mas no amigo Curral de quem governa	o céu rotundo; Vós, a	- Canto Sétimo.12
1255	algum perigo Estorva conquistar	o povo imundo, Mas nem	- Canto Sétimo.14
1256	Portugueses, poucos quanto fortes, Que	o fraco poder vosso nA~o	- Canto Sétimo.18
1257	feias guerras ocupado, Que ainda com	o cego error se nA~o	- Canto Sétimo.30
1258	error se nA~o contenta, NA~o contra	o soberbíssimo Otomano,	- Canto Sétimo.31
1259	Rei da velha e santíssima cidade, Que	o torpe Ismaelita senhoreia,	- Canto Sétimo.35
1260	de ti, Galo indigno, que direi? Que	o nome Cristianíssimo	- Canto Sétimo.46
1261	em senhorios De CristA~os, sendo	o teu tA~o largo e tanto, E	- Canto Sétimo.50
1262	tA~o largo e tanto, E nA~o contra	o Cinífio e Nilo, rios	- Canto Sétimo.51
1263	fios Em quem quer reprovar da Igreja	o canto. De Carlos, de	- Canto Sétimo.54
1264	Igreja o canto. De Carlos, de Luís,	o nome e a terra Herdaste,	- Canto Sétimo.55
1265	direi daqueles que em delícias, Que	o vil ócio no mundo traz	- Canto Sétimo.58
1266	Nascem da tirania inimizias, Que	o povo forte tem de si	- Canto Sétimo.62
1267	tA~o inteiros observantes, Ajuntarem	o exército inquieto Contra	- Canto Sétimo.75
1268	Georgianos, Bradando-vos estA~o que	o povo bruto Lhe obriga os	- Canto Sétimo.98
1269	muito possantes. Mas entanto que cegos	o sedentos Andais de vosso	- Canto Sétimo.105
1270	que a branda Vénus enfraquece	O furor vA~o dos ventos	- Canto Sétimo.116
1271	de pescadores Acharam, que	o caminho lhe mostraram	- Canto Sétimo.122
1272	Do Malabar melhor, onde vivia	O Rei que a terra toda	- Canto Sétimo.127
1273	e assaz famoso, Que pela parte Austral	o mar abrange, E para o	- Canto Sétimo.130
1274	parte Austral o mar abrange, E para	o Norte o Emódio	- Canto Sétimo.131
1275	Austral o mar abrange, E para o Norte	o Emódio cavernoso. Jugo	- Canto Sétimo.131
1276	cavernoso. Jugo de Reis diversos	o constrange A várias leis:	- Canto Sétimo.132
1277	o constrange A várias leis: alguns	o vicioso Mahoma, alguns	- Canto Sétimo.133
1278	morre No mar Índico, e cercam todo	o peso Do terreno,	- Canto Sétimo.142
1279	tudo o peso Do terreno, fazendo-	o Quersoneso. Entro um e	- Canto Sétimo.143
1280	ínsula confronta; E junto donde nasce	o largo braço Gangético, o	- Canto Sétimo.148
1281	donde nasce o largo braço Gangético,	o rumor antigo conta Que	- Canto Sétimo.149
1282	de sorte que outra nA~o lhe iguala.	O Reino de Cambaia	- Canto Sétimo.160
1283	Dizem que foi de Poro, Rei potente)	O Reino de Narsinga,	- Canto Sétimo.162
1284	rica e bela: Samorim se intitula	o senhor dela. Chegada a	- Canto Sétimo.175
1285	mandado logo parte ùA fazer sabedor	o Rei gentio Da vinda sua	- Canto Sétimo.178
1286	sua a tA~o remota parte. Entrando	o mensageiro pelo rio, Que	- Canto Sétimo.180
1287	entra, a nA~o vista arte, A cor,	o gesto estranho, o traje	- Canto Sétimo.182
1288	vista arte, A cor, o gesto estranho,	o traje novo Fez concorrer	- Canto Sétimo.182
1289	traje novo Fez concorrer a vê-lo todo	o povo. Entre a gente que	- Canto Sétimo.183
1290	obedecido: Ou pela vizinhança já teria	O Reino Lusitano	- Canto Sétimo.189
1291	foi já assinalado de seu ferro: Fortuna	o trouxe a tA~o loiro	- Canto Sétimo.191
1292	a tA~o loiro desterro. Em vendo	o mensageiro, com jocundo	- Canto Sétimo.192

1293	Lusitana?" ü"Abrindo, lhe responde,	o mar profundo, Por onde	- Canto Sétimo.196
1294	" Espantado ficou da grA~ viagem	O Mouro, que Monçaide	- Canto Sétimo.201
1295	as opressões que na passagem Do mar,	o Lusitano lhe contava:	- Canto Sétimo.203
1296	que a f orça da mensagem Só para	o Rei da terra relevava,	- Canto Sétimo.205
1297	achar gente vizinha em terra estranha.	O Português aceita de	- Canto Sétimo.216
1298	O Português aceita de vontade	O que o ledó Monçaide	- Canto Sétimo.217
1299	O Português aceita de vontade O que	o ledó Monçaide lhe	- Canto Sétimo.217
1300	logo da cidade Para a frota, que	o Mouro bem conhece;	- Canto Sétimo.221
1301	gente Monçaide recebeu benignamente.	O CapitA~o o abraça em	- Canto Sétimo.224
1302	recebeu benignamente. O CapitA~o	o abraça em cabo ledó,	- Canto Sétimo.224
1303	clara a língua de Castela; Junto de si	o assenta, e pronto e	- Canto Sétimo.226
1304	dela. Qual se ajuntava em Ródope	o arvoredo, Só por ouvir	- Canto Sétimo.228
1305	em Ródope o arvoredo, Só por ouvir	o amante da donzela	- Canto Sétimo.229
1306	de ouro, Tal a gente se ajunta a ouvir	o Mouro. Ele começa: "Ó	- Canto Sétimo.231
1307	lá do seio Arábico outras gentes, Que	o culto Mahomético	- Canto Sétimo.258
1308	Sucedeu que pregando convertessem	O Perimal: de sábios e	- Canto Sétimo.261
1309	rica, Para ir nelas a ser religioso, Onde	o profeta jaz, que a Lei	- Canto Sétimo.267
1310	que a Lei publica; Antes que parta,	o Reino poderoso Com os	- Canto Sétimo.268
1311	qual dá Cranganor, E os mais, a quem	o mais serve e contenta,	- Canto Sétimo.275
1312	trato nobre e rica. "Esta lhe dá com	o título excelente De	- Canto Sétimo.280
1313	santa vida acabe, e ande. E daqui fica	o nome de potente Samori,	- Canto Sétimo.284
1314	donde vem Este, que agora	o Império manda e tem.	- Canto Sétimo.287
1315	filhos terA~o outro exercício, SenA~o	o de seus passados, até	- Canto Sétimo.299
1316	mil se alimpa e apura. "Desta sorte	o Judaico povo antigo	- Canto Sétimo.304
1317	sós defendem da contrária Banda	o seu Rei, trazendo sempre	- Canto Sétimo.310
1318	dar da China ao Nilo." Assim contava	o Mouro; mas vagando	- Canto Sétimo.328
1319	Da vinda desta gente estranha, quando	O Rei saber mandava da	- Canto Sétimo.331
1320	todo sexo e idade, Os principais, que	o Rei buscar mandara O	- Canto Sétimo.334
1321	principais, que o Rei buscar mandara	O CapitA~o da armada,	- Canto Sétimo.335
1322	A vista alegre ao povo alvoroçado.	O remo compassado fere	- Canto Sétimo.342
1323	O remo compassado fere frio Agora	o mar, depois o fresco rio.	- Canto Sétimo.343
1324	fere frio Agora o mar, depois	o fresco rio. Na praia um	- Canto Sétimo.343
1325	que esperava Com desusada festa	o nobre Gama. Já na terra,	- Canto Sétimo.347
1326	Já na terra, nos braços	o levava, E num portátil	- Canto Sétimo.348
1327	dos homens é levado. Desta arte	o Malabar, destarte o Luso	- Canto Sétimo.352
1328	levado. Desta arte o Malabar, destarte	o Luso Caminham, lá para	- Canto Sétimo.352
1329	o Luso Caminham, lá para onde	o Rei o espera: Os outros	- Canto Sétimo.353
1330	o Luso Caminham, lá para onde o Rei	o espera: Os outros	- Canto Sétimo.353
1331	Que infantaria segue, esquadra fera.	O povo que concorre vai	- Canto Sétimo.356
1332	Na torre de Babel lhe foi vedado.	O Gama e o Catual iam	- Canto Sétimo.360
1333	de Babel lhe foi vedado. O Gama e	o Catual iam falando Nas	- Canto Sétimo.360
1334	Catual iam falando Nas coisas, que lhe	o tempo oferecia;	- Canto Sétimo.361
1335	gestos, vários de pinturas, A segundo	o Demónio lhe fingia:	- Canto Sétimo.371
1336	corpo rostos tinha unidos, Bem como	o antigo Jano se pintava;	- Canto Sétimo.379
1337	outro algum desvio, Para onde estava	o Rei do povo vA~o.	- Canto Sétimo.387
1338	vA~o. Engrossando-se vai da gente	o fio, Com os que vêm	- Canto Sétimo.388
1339	da gente o fio, Com os que vêm ver	o estranho CapitA~o;	- Canto Sétimo.389
1340	exército que pisa A terra Oriental, que	o Idaspe lava; Rege-o um	- Canto Sétimo.409
1341	terra Oriental, que o Idaspe lava; Rege-	o um capitA~o de fronte	- Canto Sétimo.410
1342	filho aquele. Mais avante bebendo seca	o rio Mui grande	- Canto Sétimo.416
1343	tem junto ao lado nunca frio, Esculpido	o feroz ginete ardente,	- Canto Sétimo.421
1344	o feroz ginete ardente, Com quem teria	o filho competência: Amor	- Canto Sétimo.422
1345	vendo estas memórias, Dizia	o Catual ao CapitA~o:	- Canto Sétimo.433
1346	virA~o; Que os nossos sábios magos	o alcançaram Quando o	- Canto Sétimo.438
1347	sábios magos o alcançaram Quando	o tempo futuro	- Canto Sétimo.439
1348	dos homens resistência, Que contra	o Céu nA~o val da gente	- Canto Sétimo.443
1349	Será tal, que será no mundo ouvido	O vencedor, por glória do	- Canto Sétimo.447
1350	Brâmene, pessoa proeminente, Para	o Gama vem com passo	- Canto Sétimo.461
1351	brando, Para que ao grande Príncipe	o apresente, Que diante	- Canto Sétimo.462
1352	lhe acena que se assente. Sentado	o Gama junto ao rico leiteo,	- Canto Sétimo.464
1353	mais afastados, pronto em vista Estava	o Samori no trajo e jeito	- Canto Sétimo.466

1354	Na opiniA~o do Rei e do povo todo,	O CapitA~o lhe fala deste	- Canto Sétimo.471
1355	grande Rei, de lá das partes Onde	O céu volúvel, com	- Canto Sétimo.473
1356	Ouvindo do rumor que lá responde	O eco, como em ti da	- Canto Sétimo.477
1357	O eco, como em ti da Índia toda	O principado está, e a	- Canto Sétimo.478
1358	fazer saber que tudo aquilo Que sobre	o mar, que sobre as terras	- Canto Sétimo.482
1359	fria plaga de Gelanda Até bem donde	o Sol nA~o muda o estilo	- Canto Sétimo.485
1360	Até bem donde o Sol nA~o muda	o estilo Nos dias, sobre a	- Canto Sétimo.485
1361	Reinos, será certamente De ti proveito,	o dele glória ingente. "E	- Canto Sétimo.495
1362	glória ingente. "E sendo assim, que	o nó desta amizade Entre	- Canto Sétimo.496
1363	resposta." Tal embaixada dava	o CapitA~o, A quem o	- Canto Sétimo.504
1364	embaixada dava o CapitA~o, A quem	o Rei gentio respondia	- Canto Sétimo.505
1365	Informando-se certo de quem era	O Rei, e a gente, e terra	- Canto Sétimo.511
1366	alegre leve. Já nisto punha a noite	o usado atalho As	- Canto Sétimo.516
1367	dados. Agasalhados foram juntamente	O Gama e Portugueses no	- Canto Sétimo.521
1368		O Catual, no cargo	- Canto Sétimo.524
1369	serviço ao Rei, por que soubesse	O que neste negócio se	- Canto Sétimo.539
1370	sei que é gente lá de Espanha, Onde	o meu ninho e o Sol no	- Canto Sétimo.543
1371	lá de Espanha, Onde o meu ninho e	o Sol no mar se banha.	- Canto Sétimo.543
1372	aprovado Do Deus, que tem do mundo	o regimento, O que entre	- Canto Sétimo.547
1373	Deus, que tem do mundo o regimento,	O que entre meus antigos	- Canto Sétimo.548
1374	meus antigos é vulgado Deles, é que	o valor sanguinolento Das	- Canto Sétimo.549
1375	Das armas no seu braço resplandece,	O que em nossos passados	- Canto Sétimo.551
1376	na paz e na milícia." Já com desejos	o Idolatra ardia De ver	- Canto Sétimo.576
1377	o Idolatra ardia De ver isto, que	o Mouro lhe contava.	- Canto Sétimo.577
1378	que ir ver queria Os lenhos em que	o Gama navegava. Ambos	- Canto Sétimo.579
1379	a quem seguia A Naira geraçA~o, que	o mar coalhava. A capitania	- Canto Sétimo.581
1380	e as bandeiras Do rico fio sA~o que	o bicho gera; Nelas	- Canto Sétimo.585
1381	pintadas as guerreiras Obras, que	o forte braço já fizera:	- Canto Sétimo.587
1382	apascenta. Pelo que vê pergunta; mas	o Gama Lhe pedia	- Canto Sétimo.592
1383	Dos espumantes vasos se derrama	O licor que Noé mostrara	- Canto Sétimo.597
1384	Noé mostrara à gente: Mas comer	o Gentio nA~o pretende,	- Canto Sétimo.598
1385	faz de guerra, rompe os ares; Com	o fogo o diabólico	- Canto Sétimo.602
1386	de guerra, rompe os ares; Com o fogo	o diabólico instrumento Se	- Canto Sétimo.602
1387	faz ouvir no fundo lá dos mares. Tudo	o Gentio nota; mas o	- Canto Sétimo.604
1388	lá dos mares. Tudo o Gentio nota; mas	o intento Mostrava sempre	- Canto Sétimo.604
1389	ali descreve Alça-se em pé, com ele	o Gama junto, Coelho de	- Canto Sétimo.608
1390	o Gama junto, Coelho de outra parti, e	o Mauritano; Os olhos püe	- Canto Sétimo.609
1391	me ajudais, hei grande medo Que	o meu fraco batel se alague	- Canto Sétimo.623
1392	que há tanto tempo que, cantando	O vosso Tejo e os vossos	- Canto Sétimo.625
1393	trabalhos vendo, e novos danos: Agora	o mar, agora	- Canto Sétimo.628
1394	menos milagre foi salvar-se Que para	o Rei Judaico	- Canto Sétimo.639
1395	Ninfas, que engenhos de senhores	O vosso Tejo cria	- Canto Sétimo.649
1396	que eu tenho já jurado Que nA~o	o empregue em quem o	- Canto Sétimo.661
1397	Que nA~o o empregue em quem	o nA~o mereça, Nem por	- Canto Sétimo.661
1398	Rei no officio novo, A despir e roubar	o pobre povo. Nem quem	- Canto Sétimo.679
1399	é justo e bom respeito, Que se pague	o suor da servil gente;	- Canto Sétimo.683
1400	Na primeira figura se detinha	O Catual que vira estar	- Canto Oitavo.2
1401	" Paulo responde, cuja voz discreta	O Mauritano sábio lhe	- Canto Oitavo.8
1402	Este que vês é Luso, donde a fama	O nosso Reino Lusitânia	- Canto Oitavo.16
1403	as armas, que contino usou; Do Douro	o Guadiana o campo ufano,	- Canto Oitavo.21
1404	contino usou; Do Douro o Guadiana	o campo ufano, Já dito	- Canto Oitavo.21
1405	o campo ufano, Já dito Elísio, tanto	o contentou, Que ali quis	- Canto Oitavo.22
1406	Eterna sepultura, e nome aos nossos. "	O ramo que lhe vês para	- Canto Oitavo.25
1407	"O ramo que lhe vês para divisa,	O verde tirso foi de Baco	- Canto Oitavo.26
1408	O verde tirso foi de Baco usado;	O qual à nossa idade	- Canto Oitavo.27
1409	que em memória fica? "Ulisses é	o que faz a santa casa A	- Canto Oitavo.33
1410	funda." ü"Quem será estoutro cá, que	o campo arrasa De mortos,	- Canto Oitavo.37
1411	nas bandeiras tem pintadas." Assim	o Gentio diz. Responde o	- Canto Oitavo.41
1412	" Assim o Gentio diz. Responde	o Gama: ü"Este que vês,	- Canto Oitavo.41
1413	tem com ele, nA~o, nem ter puderam	O primor que com Pirro já	- Canto Oitavo.48
1414	vida lhe tiraram que os espanta: Que	o grande aperto, em gente	- Canto Oitavo.51

1415	tA~o fingidas, A fatídica Cerva que	o avisa: Ele é Sertório, e	- Canto Oitavo.63
1416	"Olha estoutra bandeira, e vê pintado	O grA~ progenitor dos Reis	- Canto Oitavo.66
1417	dos Reis primeiros. Nós U'ngaro	o fazemos, porém nado	- Canto Oitavo.67
1418	Leoneses cavaleiros, A casa Santa passa	o santo Henrique, Por que o	- Canto Oitavo.71
1419	Santa passa o santo Henrique, Por que	o tronco dos Reis se	- Canto Oitavo.72
1420	este outro que me espanta, (Pergunta	o Malabar maravilhado) Que	- Canto Oitavo.74
1421	derribadas, e estandartes!" ü"Este é	o primeiro Afonso, disse o	- Canto Oitavo.81
1422	ü"Este é o primeiro Afonso, disse	o Gama, Que todo Portugal	- Canto Oitavo.81
1423	a quem Deus ama, Com cujo braço	o Mouro inimigo doma, Para	- Canto Oitavo.86
1424	que vês olhar com gesto irado Para	o rompido aluno mal sofrido,	- Canto Oitavo.98
1425	aluno mal sofrido, Dizendo-lhe que	o exército espalhado	- Canto Oitavo.99
1426	e torne ao campo defendido; Torna	o moço do velho	- Canto Oitavo.101
1427	do velho acompanhado, Que vencedor	o torna de vencido: Egas	- Canto Oitavo.102
1428	torna de vencido: Egas Moniz se chama	o forte velho, Para leais	- Canto Oitavo.103
1429	nu de seda e pano, Porque nA~o quis	o moço sujeitar-se, Como	- Canto Oitavo.107
1430	Fez com siso e promessas levantar-se	O cerco, que já estava	- Canto Oitavo.110
1431	e mulher obriga à pena: Para que	o senhor salve, a si condena.	- Canto Oitavo.112
1432	senhor salve, a si condena. "NA~o fez	o Cônsul tanto, que cercado	- Canto Oitavo.113
1433	este que, saindo da cilada, Dá sobre	o Rei que cerca a vila forte?	- Canto Oitavo.122
1434	sobre o Rei que cerca a vila forte? Já	o Rei tem preso e a vila	- Canto Oitavo.123
1435	E no mar resplandece juntamente, Com	o fogo que acendeu junto	- Canto Oitavo.131
1436	armada nova, Que ajuda a combater	o Rei primeiro Lisboa, de	- Canto Oitavo.139
1437	em fera guerra; Os inimigos rompendo,	o alferes mata E o	- Canto Oitavo.155
1438	inimigos rompendo, o alferes mata E	o Hispálico pendA~o	- Canto Oitavo.156
1439	em terra: Mem Moniz é, que em si	o valor retrata, Que o	- Canto Oitavo.157
1440	é, que em si o valor retrata, Que	o sepulcro do pai com os	- Canto Oitavo.158
1441	nunca feito!) Giraldo Sem-pavor é	o forte peito. "NA~o vês	- Canto Oitavo.168
1442	que um Português com pouca gente	O desbarata e o prende	- Canto Oitavo.176
1443	com pouca gente O desbarata e	o prende ousadamente.	- Canto Oitavo.176
1444	ousadamente. "Martim Lopes se chama	o cavaleiro, Que destes levar	- Canto Oitavo.177
1445	Que destes levar pode a palma e	o louro. Mas olha um	- Canto Oitavo.178
1446	guerreiro, Que em lança de aço torna	o Bago de ouro. Vê-lo	- Canto Oitavo.180
1447	negar batalha ao bravo Mouro; Olha	o sinal no céu que lhe	- Canto Oitavo.183
1448	lhe aparece, Com que nos poucos seus	o esforço cresce. "Vós?	- Canto Oitavo.184
1449	ou muro de aço, A Dom Mateus,	o Bispo de Lisboa, Que a	- Canto Oitavo.191
1450	públicos troféus. "Vê-los, com	o nome vêm de	- Canto Oitavo.209
1451	vêm de aventureiros A Castela, onde	o preço sós levaram Dos	- Canto Oitavo.210
1452	Vê mortos os soberbos cavaleiros, Que	o principal dos três	- Canto Oitavo.214
1453	inerte e lenta Do povo, e faz que tome	o doce freio De Rei seu	- Canto Oitavo.223
1454	guiada só, e de santa estrela, Só pode	o que impossível parecia:	- Canto Oitavo.227
1455	pode o que impossível parecia: Vencer	o povo ingente de Castela.	- Canto Oitavo.228
1456	assim feroz como infinita, Que entre	o Tarteso e Goadiana	- Canto Oitavo.232
1457	"Mas nA~o vês quase já desbaratado	O poder Lusitano, pela	- Canto Oitavo.234
1458	filho teve! Mas antes pai, que enquanto	o Sol rodeia Este globo de	- Canto Oitavo.254
1459	de pouca gente; Comendadores vence e	o gado apanha, Que	- Canto Oitavo.259
1460	banha Destes, só por livrar com	o amor ardente O preso	- Canto Oitavo.262
1461	só por livrar com o amor ardente	O preso amigo, preso por	- Canto Oitavo.263
1462	é do Landroal. "Olha este desleal	o como paga O perjúrio	- Canto Oitavo.265
1463	"Olha este desleal o como paga	O perjúrio que fez e vil	- Canto Oitavo.266
1464	Gil Fernandes é de Elvas quem	o estraga, E faz vir a	- Canto Oitavo.267
1465	quem o estraga, E faz vir a passar	o último dano: De Xerez	- Canto Oitavo.268
1466	passar o último dano: De Xerez rouba	o campo, e quase alaga	- Canto Oitavo.269
1467	rouba o campo, e quase alaga Com	o sangue de seus donos	- Canto Oitavo.270
1468	Mas olha Rui Pereira, que com	o rosto Faz escudo às	- Canto Oitavo.271
1469	por ser poucos, nA~o temamos:	O que depois mil vezes	- Canto Oitavo.288
1470	morte engane; Este, que ela nos mares	o publique Por seu	- Canto Oitavo.293
1471	entrando as portas da cidade. "Vês	o conde Dom Pedro, que	- Canto Oitavo.297
1472	dos antigos seus parentes Neles mais	o valor nA~o clarifica,	- Canto Oitavo.334
1473	está declarando os grandes feitos	O Gama, que ali mostra a	- Canto Oitavo.338
1474	Os olhos tinha prontos e direitos	O Catual na história bem	- Canto Oitavo.342
1475	e luminosa Levava aos Antípodas	o dia, Quando o Gentio e a	- Canto Oitavo.348

1476	Levara aos Antípodas o dia, Quando	o Gentio e a gente	- Canto Oitavo.349
1477	Naires da nau forte se partia A buscar	o repouso que descansa Os	- Canto Oitavo.351
1478	da ignota Espanha. Sinal lhe mostra	o Demo verdadeiro, De	- Canto Oitavo.361
1479	gente, e de valia. Vai-se espantado	o atônito agoureiro Dizer	- Canto Oitavo.365
1480	agoureiro Dizer ao Rei (segundo	o que entendia) Os sinais	- Canto Oitavo.366
1481	perto do perigo." Isto dizendo, acorda	o Mouro asinha, Espantado	- Canto Oitavo.381
1482	Torna Baco, dizendo: "NA~o conheces	O grA~ legislador que a	- Canto Oitavo.386
1483	que a teus passados Tem mostrado	o preceito a que obedeces,	- Canto Oitavo.387
1484	o preceito a que obedeces, Sem	o qual fôreis muitos	- Canto Oitavo.388
1485	em tudo se resista, Porque, quando	o Sol sai, facilmente Se	- Canto Oitavo.395
1486	claro e ardente, Se agudeza dos olhos	o conquista, TA~o cega	- Canto Oitavo.398
1487	criar lhe nA~o tolheis." Isto dito, ele e	o sono se despede.	- Canto Oitavo.401
1488	e o sono se despede. Tremendo fica	o atônito Agareno: Salta da	- Canto Oitavo.402
1489	lume ao servos pede, Lavrando nele	o fervido veneno. Tanto que	- Canto Oitavo.404
1490	e contrários Ali se dA~o, segundo	o que entendiam; Astutas	- Canto Oitavo.410
1491	leis humanas ou divinas Ó quanto deve	o Rei que bem governa, De	- Canto Oitavo.425
1492	Mas aqueles avaros Catuais, Que	o Gentílico povo	- Canto Oitavo.442
1493	Induzidos das gentes infernais,	O Português despacho	- Canto Oitavo.444
1494	O Português despacho dilatavam. Mas	o Gama, que nA~o	- Canto Oitavo.445
1495	depois que levasse esta certeza, Armas,	o naus, e gente mandaria	- Canto Oitavo.451
1496	Gente impedir-se quanto desejasse.	O Rei, que da notícia falsa	- Canto Oitavo.461
1497	pelos Mouros, Este temor lhe esfria	o baixo peito. Por outra	- Canto Oitavo.465
1498	Fará, se com verdade e com justiça	O contrato fizer por longos	- Canto Oitavo.471
1499	fizer por longos anos, Que lhe comete	o Rei dos Lusitanos. Sobre	- Canto Oitavo.472
1500	com quem se aconselhava Executa	o dinheiro seus poderes. O	- Canto Oitavo.476
1501	Executa o dinheiro seus poderes.	O grande CapitA~o chamar	- Canto Oitavo.477
1502	"E se de grandes Reinos poderosos	O teu Rei tem a régia	- Canto Oitavo.491
1503	Que toda a terra é pátria para	o forte; Ou se piratas sois	- Canto Oitavo.501
1504	faz a vital necessidade." Isto assim dito,	o Gama, que já tinha	- Canto Oitavo.506
1505	Suspeitas das insídias que ordenava	O Mallomético ódio, donde	- Canto Oitavo.508
1506	donde vinha Aquilo que tA~o mal	o Rei cuidava, Com uma	- Canto Oitavo.509
1507	na prisca idade, NA~o causaram que	o vaso da niquícia, Açoute	- Canto Oitavo.516
1508	Sem grandes opressões, e em todo	o feito Segue o temor os	- Canto Oitavo.523
1509	opressões, e em todo o feito Segue	o temor os passos da	- Canto Oitavo.524
1510	por que interesse Viria experimentando	o mar irado, Os Antarcicos	- Canto Oitavo.535
1511	com grandes presentes de alta estima	O crédito me pedes do	- Canto Oitavo.539
1512	digo, Eu nA~o vim mais que a achar	o estranho clima Onde a	- Canto Oitavo.540
1513	pátria e Reino amigo, EntA~o verás	o dom soberbo e rico, Com	- Canto Oitavo.544
1514	da última Hespéria a ti me mande,	O coraçA~o sublime, o	- Canto Oitavo.548
1515	a ti me mande, O coraçA~o sublime,	o régio peito, Nenhum caso	- Canto Oitavo.548
1516	tem por grande. Bem parece que	o nobre e grA~ conceito	- Canto Oitavo.550
1517	Do venturoso Rei, que arou primeiro	O mar, por ir deitar do	- Canto Oitavo.564
1518	O mar, por ir deitar do ninho caro	O morador de Abila	- Canto Oitavo.565
1519	despacho brevidade, NA~o me impeças	o gosto da tornada. E, se	- Canto Oitavo.597
1520	verdade de entender-se." A tento estava	o Rei na segurança Com	- Canto Oitavo.602
1521	o Rei na segurança Com que provava	o Gama o que dizia;	- Canto Oitavo.603
1522	segurança Com que provava o Gama	o que dizia; Concebe dele	- Canto Oitavo.603
1523	Que espera do contrato Lusitano,	O faz obedecer e ter	- Canto Oitavo.612
1524	O faz obedecer e ter respeito Com	o CapitA~o, e nA~o com	- Canto Oitavo.613
1525	Com o CapitA~o, e nA~o com	o Mauro engano. Enfim ao	- Canto Oitavo.613
1526	lá da banda Donde a terra se acaba e	o mar começa. Já da real	- Canto Oitavo.621
1527	Já da real presença veneranda Se parte	o CapitA~o, para onde	- Canto Oitavo.623
1528	a sua está de largo. EmbarçaA~o que	o leve às naus lhe pede;	- Canto Oitavo.626
1529	que o leve às naus lhe pede; Mas	o mau Regedor, que novos	- Canto Oitavo.627
1530	Com ele parte ao cais, por que	o arrede Longe quanto	- Canto Oitavo.630
1531	sem que seu Rei tenha notícia, Faça	o que lhe ensinar sua	- Canto Oitavo.633
1532	Já com tantas tardanças entendia	O Gama, que o Gentio	- Canto Oitavo.639
1533	tantas tardanças entendia O Gama, que	o Gentio consentisse Na má	- Canto Oitavo.639
1534	tençaA~o dos Mouros, torpe e fera,	O que dele atéli nA~o	- Canto Oitavo.641
1535	Corruptos pela Maumetana gente,	O principal por quem se	- Canto Oitavo.644
1536	De suas esperanças nA~o delira.	O Gama com instância lhe	- Canto Oitavo.650

1537	Gama com instância lhe requiere Que	o mande pôr nas naus, e	- Canto Oitavo.651
1538	E que assim lhe mandara, lhe refere,	O nobre sucessor de	- Canto Oitavo.653
1539	por outrem derogado. Pouco obedece	o Catual corrupto A tais	- Canto Oitavo.658
1540	e estupendo, Ou como banhar possa	o ferro bruto No sangue	- Canto Oitavo.662
1541	nenhum torne à pátria só pretende	O conselho infernal dos	- Canto Oitavo.667
1542	nunca onde se estende A terra Eoa	o Rei dos Lusitanos. NA~o	- Canto Oitavo.669
1543	Eoa o Rei dos Lusitanos. NA~o parte	o Gama enfim, que lho	- Canto Oitavo.670
1544	parte o Gama enfim, que lho defende	O Regedor dos bárbaros	- Canto Oitavo.671
1545	almadias todas lhe tolhia. Aos brados	o razües do CapitA~o	- Canto Oitavo.674
1546	brados o razües do CapitA~o Responde	o Idolatra que mandasseü	- Canto Oitavo.675
1547	do seu nenhum perigo." Nestas palavras	o discreto Gama Enxerga	- Canto Oitavo.682
1548	Enxerga bem que as naus deseja perto	O Catual, por que com f	- Canto Oitavo.684
1549	Tudo temia, tudo enfim cuidava. Qual	o reflexo lume do polido	- Canto Oitavo.690
1550	aqui e ali, e dessossegado: Tal	o vago juízo flutuava Do	- Canto Oitavo.698
1551	lhe lembrara Coelho, se por caso	o esperava Na praia com os	- Canto Oitavo.700
1552	" Tal há de ser quem quer, com	o dom de Marte, Imitar os	- Canto Oitavo.706
1553	os ilustres e igualá-los: Voar com	o pensamento a toda parte,	- Canto Oitavo.708
1554	Crer tudo, enfim, que nunca louvarei	O CapitA~o que diga:	- Canto Oitavo.713
1555	que diga: "NA~o cuidei". Insiste	o Malabar em tê-lo preso,	- Canto Oitavo.714
1556	nada; Que antes quer sobre si tomar	o peso De quanto mal a vil	- Canto Oitavo.718
1557	que tinha, nA~o pequena. Comete-lhe	o Gentio outro partido,	- Canto Oitavo.726
1558	qual asinha Saberá, se mais tempo ali	o detinha. Diz-lhe "que	- Canto Oitavo.729
1559	Posto que os maus propósitos entenda	O Gama, que o danado	- Canto Oitavo.735
1560	maus propósitos entenda O Gama, que	o danado peito encerra,	- Canto Oitavo.735
1561	fazenda a liberdade. Concertam-se que	o negro mande dar	- Canto Oitavo.738
1562	nA~o quer aventurar Onde lhos tome	o inimigo, ou lhos detenha.	- Canto Oitavo.741
1563	a terra, aonde logo A agasalhou	o infame Catual; Com ela	- Canto Oitavo.747
1564	que mando e rogo No peito vil	o prêmio pode e val, Bem	- Canto Oitavo.751
1565	peito vil o prêmio pode e val, Bem	o mostra o Gentio a quem	- Canto Oitavo.752
1566	o prêmio pode e val, Bem o mostra	o Gentio a quem o	- Canto Oitavo.752
1567	e val, Bem o mostra o Gentio a quem	o entenda, Pois o Gama	- Canto Oitavo.752
1568	o Gentio a quem o entenda, Pois	o Gama soltou pela fazenda.	- Canto Oitavo.753
1569	o Gama soltou pela fazenda. Por ela	o solta, crendo que ali tinha	- Canto Oitavo.754
1570	Interesse maior do que lhe vinha, Se	o CapitA~o mais tempo	- Canto Oitavo.757
1571	naus estar se deixa vagaroso, Até ver	o que o tempo lhe	- Canto Oitavo.763
1572	estar se deixa vagaroso, Até ver o que	o tempo lhe descobre: Que	- Canto Oitavo.763
1573	corrompido e pouco nobre. Veja agora	o juízo curioso Quanto no	- Canto Oitavo.766
1574	no rico, assim como no pobre, Pode	o vil interesse e sede	- Canto Oitavo.768
1575	a tudo nos obriga. A Polidoro mata	o Ptei Treício, Só por	- Canto Oitavo.770
1576	em Suez se converteu, NA~o longe	o porto jaz da nomeada	- Canto Nono.13
1577	água Maumetana. Gidá se chama	o porto, aonde o trato De	- Canto Nono.17
1578	Gidá se chama o porto, aonde	o trato De todo o Roxo mar	- Canto Nono.17
1579	chama o porto, aonde o trato De todo	o Roxo mar mais florescia, De	- Canto Nono.18
1580	De que tinha proveito grande e grato	O SoldA~o que esse Reino	- Canto Nono.20
1581	grandes e possantes, Aquelas, que	o comércio lhe tomavam,	- Canto Nono.27
1582	famosa Meca as naus chegassem. Mas	o Governador dos céus e	- Canto Nono.33
1583	convenientes, Por onde vem a ef eito	o fim fadado, Influiu piedosos	- Canto Nono.36
1584	dar ao Gama aviso, E merecer por isso	o Paraíso. Este, de quem se	- Canto Nono.40
1585	vezes as naus que longe estavam Visita,	o com piedade considera O	- Canto Nono.46
1586	Visita, o com piedade considera	O dano, sem razA~o, que se	- Canto Nono.47
1587	Pela maligna gente Sarracena. Informa	o cauto Gama das armadas	- Canto Nono.49
1588	Segundo estava mal apercebido.	O Gama, que também	- Canto Nono.57
1589	O Gama, que também considerava	O tempo, que para a partida	- Canto Nono.58
1590	O tempo, que para a partida	o chama, E que despacho já	- Canto Nono.58
1591	nas naus os bons trabalhadores Volvem	o cabrestante, e repartidos	- Canto Nono.78
1592	pela amarra, Outros quebram com	o peito duro a barra; Outros	- Canto Nono.80
1593	que vA~o presos, onde estava	O Samorim, se queixam que	- Canto Nono.87
1594	a sua presa gente. Desculpas manda	o Rei de seus enganos;	- Canto Nono.93
1595	manda o Rei de seus enganos; Recebe	o CapitA~o de melhor mente	- Canto Nono.94
1596	porque entende Que em vA~o com	o Rei gentio trabalhava Em	- Canto Nono.98
1597	dele paz, a qual pretende Por firmar	o comércio que tratava. Mas	- Canto Nono.100

1598	que tomou Por força, dos que	o Samorim mandara Quando	- Canto Nono.106
1599	flor de Banda nA~o ficou, A noz, e	o negro cravo, que faz clara	- Canto Nono.110
1600	Do mar incerto, tímidos e ledos;	O prazer de chegar à pátria	- Canto Nono.129
1601	os vários céus e gentes; Vir a lograr	o prêmio, que ganhara Por	- Canto Nono.133
1602	um tem por gosto tA~o perfeito, Que	o coraçA~o para ele é vaso	- Canto Nono.136
1603	de ter um pouco revolido Na mente	o largo mar que navegaram,	- Canto Nono.146
1604	que confina Da mA~e primeira com	o terreno seio, Afora as que	- Canto Nono.166
1605	se vA~o dando. Ela, por onde passa,	o ar e o vento Sereno faz,	- Canto Nono.191
1606	Ela, por onde passa, o ar e	o vento Sereno faz, com	- Canto Nono.191
1607	sobre os Idálios montes pende, Onde	o filho frecheiro estava	- Canto Nono.194
1608	Fazer uma famosa expediçA~o Contra	o mundo rebelde, por que	- Canto Nono.197
1609	que mal consente Mondar-se	o novo trigo florescente. Vê	- Canto Nono.216
1610	perecem. Vê, enfim, que ninguém ama	o que deve, SenA~o o que	- Canto Nono.225
1611	ninguém ama o que deve, SenA~o	o que somente mal deseja;	- Canto Nono.226
1612	NA~o quer que tanto tempo se releve	O castigo, que duro e justo	- Canto Nono.228
1613	de míseros amantes; A viva f lama,	o nunca morto lume, Desejo	- Canto Nono.247
1614	a qualidade for das chagas; Que	o veneno espalhado pelas	- Canto Nono.259
1615	amores mil desconcertados Entre	o povo ferido miserando; E	- Canto Nono.268
1616	mil se vêem de amor nefando, Qual	o das moças Bibli e	- Canto Nono.271
1617	por pastoras Muitas vezes ferido	o peito vedes; E por baixos e	- Canto Nono.274
1618	a do menino. Mas já no verde prado	o carro leve Punham os	- Canto Nono.281
1619	a neve No rosto traz, descia diligente.	O frecheiro, que contra o	- Canto Nono.285
1620	descia diligente. O frecheiro, que contra	o céu se atreve, A	- Canto Nono.285
1621	dos amores. Ela, por que nA~o gaste	o tempo em vA~o, Nos	- Canto Nono.289
1622	o tempo em vA~o, Nos braços tendo	o filho, confiada Lhe diz:	- Canto Nono.290
1623	em quanto posso, A quanto se estender	o poder nosso. "E porque das	- Canto Nono.304
1624	incendidas, Que vêm de descobrir	o novo mundo, Todas numa	- Canto Nono.316
1625	progénie forte e bela, E tome exemplo	o mundo vil, malino, Que	- Canto Nono.331
1626	águas arde." Assim Vénus propôs, e	o filho inieo, Para lhe	- Canto Nono.337
1627	obedecer, já se apercebe: Manda trazer	o arco ebúrneo rico, Onde	- Canto Nono.339
1628	a Cípria, e impudico, Dentro no carro	o filho seu recebe; A rédea	- Canto Nono.342
1629	com cem olhos vê, e por onde voa,	O que vê, com mil bocas	- Canto Nono.352
1630	Que junto a Deusa traz Credulidade.	O louvor grande, o rumor	- Canto Nono.361
1631	traz Credulidade. O louvor grande,	o rumor excelente No	- Canto Nono.361
1632	Mudando, os fez um pouco afeiçoados.	O peito feminino, que	- Canto Nono.365
1633	mal a tanta fortaleza. Despede nisto	o fero moço as setas Uma	- Canto Nono.369
1634	moço as setas Uma após outra: geme	o mar com os tiros; Direitas	- Canto Nono.370
1635	suspiros; Cai qualquer, sem ver	o vulto que ama: Que tanto,	- Canto Nono.375
1636	ajuntou da ebúrnea lua Com força	o moço indómito excessiva,	- Canto Nono.378
1637	quanto lhe Vénus amoesta. Já todo	o belo coro se aparelha Das	- Canto Nono.393
1638	Ali a formosa Deusa lhe aconselha	O que ela fez mil vezes,	- Canto Nono.398
1639	pelas ondas lha levava (Bem como	o vento leva branca vela)	- Canto Nono.411
1640	à caça usada. Para lá logo a proa	o mar abriu, Onde a costa	- Canto Nono.421
1641	ilha alegre e deleitosa; Claras fontes	o límpidas manavam Do	- Canto Nono.429
1642	no cristal resplandecente, Que em si	o está pintando propriamente.	- Canto Nono.440
1643	outro amor vencidos; Está apontando	o agudo cipariso Para onde	- Canto Nono.455
1644	o agudo cipariso Para onde é posto	o etéreo paraíso. Os dons	- Canto Nono.456
1645	purpúreas na pintura, As amoras, que	o nome têm de amores, O	- Canto Nono.462
1646	amoras, que o nome têm de amores,	O pomo que da pátria	- Canto Nono.463
1647	bela e fina, Com que se cobre	o rústico terreno, Faz ser a	- Canto Nono.474
1648	ser a de Aqueménia menos diria, Mas	o sombrio vale mais ameno.	- Canto Nono.476
1649	tanque lúcido e sereno; Floresce	o filho e neto de Cíniras,	- Canto Nono.479
1650	Flora As violas da cor dos amadores;	O lírio roxo, a fresca rosa	- Canto Nono.487
1651	no ar cantando voam, Alegres animais	o chA~o povoam. Ao longo	- Canto Nono.496
1652	o chA~o povoam. Ao longo da água	o níveo cisne canta,	- Canto Nono.497
1653	gazela; Ali no bico traz ao caro ninho	O mantimento o leve	- Canto Nono.504
1654	bico traz ao caro ninho O mantimento	o leve passarinho. Nesta	- Canto Nono.504
1655	estranha, disse, é esta! Se ainda dura	o Gentio antigo rito, A	- Canto Nono.547
1656	grandes as coisas e excelentes, Que	o mundo encobre aos homens	- Canto Nono.552
1657	De uma os cabelos de ouro	o vento leva Correndo, e de	- Canto Nono.561
1658	de outra as fraldas delicadas; Acende-se	o desejo, que se ceva Nas	- Canto Nono.563

1659	a força, se lançavam Nuas por entre	o mato, aos olhos dando O	- Canto Nono.575
1660	por entre o mato, aos olhos dando	O que às mA~os cobiçosas	- Canto Nono.576
1661	vergonha da Deusa caçadora, Esconde	o corpo n'água; outra se	- Canto Nono.579
1662	que ainda tarde) A matar na água	o fogo que nele arde. Qual	- Canto Nono.584
1663	na água a ave ferida, Vendo no rosto	o férreo cano erguido Para	- Canto Nono.587
1664	ou pata conhecida, Antes que soe	o estouro, mal sofrido Salta	- Canto Nono.589
1665	duvida, Nadando vai e latindo: assim	o mancebo Remete à que	- Canto Nono.591
1666	mais caro que as outras dar queria	O que deu para dar-se a	- Canto Nono.604
1667	espessura? Quem te disse que eu era	o que te sigo? Se to tem	- Canto Nono.612
1668	"Ó nA~o me fujas! Assim nunca	o breve Tempo fuja de tua	- Canto Nono.625
1669	de tua formosura! Que, só com refrear	o passo leve, Vencerás da	- Canto Nono.627
1670	em quanto desejei, me vai seguindo,	O que tu só farás nA~o me	- Canto Nono.632
1671	seguindo: Que, ou tu nA~o sofrerás	o peso dela, Ou na virtude	- Canto Nono.642
1672	que a seguia, Como por ir ouvindo	o doce canto, As namoradas	- Canto Nono.651
1673	namoradas mágoas que dizia. Volvendo	o rosto já sereno e santo,	- Canto Nono.653
1674	Que em risinhos alegres se tornava!	O que mais passam na	- Canto Nono.661
1675	-lo que julgá-lo, Mas julgue-	o quem nA~o pode	- Canto Nono.664
1676	delas maior, a quem se humilha Todo	o coro das Ninfas, e	- Canto Nono.674
1677	Que dizem ser de Celo e Vesta filha,	O que no gesto belo se	- Canto Nono.676
1678	belo se parece, Enchendo a terra e	o mar de maravilha, O	- Canto Nono.677
1679	a terra e o mar de maravilha,	O CapitA~o ilustre, que o	- Canto Nono.678
1680	de maravilha, O CapitA~o ilustre, que	o merece, Recebe ali com	- Canto Nono.678
1681	Os segredos, por alta profecia,	O que esta sua naçA~o só	- Canto Nono.688
1682	esta sua naçA~o só merecia, Tomando-	o pela mA~o, o leva e guia	- Canto Nono.689
1683	só merecia, Tomando-o pela mA~o,	o leva e guia Para o cume	- Canto Nono.689
1684	-o pela mA~o, o leva e guia Para	o cume dum monte alto e	- Canto Nono.690
1685	Assim a formosa e a forte companhia	O dia quase todo estA~o	- Canto Nono.698
1686	grandes, da ousadia Forte e famosa,	o mundo está guardando O	- Canto Nono.702
1687	e famosa, o mundo está guardando	O prêmio lá no fim, bem	- Canto Nono.703
1688	reparte Por feitos imortais e soberanos	O mundo com os varües, que	- Canto Nono.723
1689	já do sono do ócio ignavo, Que	o ânimo de livre faz escravo.	- Canto Nono.736
1690	Que aos grandes nA~o dêem	o dos pequenos; Ou vos	- Canto Nono.746
1691	e possantes, E todos tereis mais,	o nenhum menos; Possuireis	- Canto Nono.750
1692	ilustram tanto as vidas. E fareis claro	o Rei, que tanto amais,	- Canto Nono.753
1693	Mas já	o claro amador da Larisséia	- Canto Décimo.1
1694	Adúltera inclinava os animais Lá pera	o grande lago que rodeia	- Canto Décimo.3
1695	TemistitA~o, nos fins Ocidentais;	O grande ardor do Sol	- Canto Décimo.5
1696	d'ouro finas, Está co a bela Deusa	o claro Gama. De iguarias	- Canto Décimo.20
1697	que Jove tanto estima Com todo	o ajuntamento sempiterno,	- Canto Décimo.28
1698	e depois no Reino fundo, Vaticinando,	o disse, e na memória	- Canto Décimo.55
1699	do que escrevo, e em vA~o pretendo,	O gosto de escrever, que	- Canto Décimo.64
1700	já do Estio Há pouco que passar até	o Outono; A Fortuna me	- Canto Décimo.66
1701	até o Outono; A Fortuna me faz	o engenho frio, Do qual já	- Canto Décimo.67
1702	que viriam Do Tejo, pelo mar que	o Gama abrira, Armadas	- Canto Décimo.74
1703	que as ribeiras venceriam Por onde	o Oceano Índico suspira;	- Canto Décimo.76
1704	nA~o dariam A cerviz sua ao jugo,	o ferro e ira Provariam do	- Canto Décimo.78
1705	como lá se embarcaria Em Belém	o remédio deste dano,	- Canto Décimo.90
1706	o remédio deste dano, Sem saber	o que em si ao mar traria,	- Canto Décimo.91
1707	Sem saber o que em si ao mar traria,	O grA~o Pacheco, Aquiles	- Canto Décimo.92
1708	O grA~o Pacheco, Aquiles Lusitano.	O peso sentirA~o, quando	- Canto Décimo.93
1709	O peso sentirA~o, quando entraria,	O curvo lenho e o	- Canto Décimo.94
1710	quando entraria, O curvo lenho e	o fervido Oceano, Quando	- Canto Décimo.94
1711	CambalA~o, tornando frio D'espanto	o ardor imenso do	- Canto Décimo.103
1712	obrar tA~o pouca gente. Chamará	o Samorim mais gente	- Canto Décimo.105
1713	a seu senhor; Fará que todo	o Naire, enfim, se mova	- Canto Décimo.109
1714	vez desbaratando, Por terra e mar,	o grA~o Pacheco ousado,	- Canto Décimo.114
1715	multidA~o que irá matando A todo	o Malabar terá admirado.	- Canto Décimo.116
1716	Cometerá outra vez, nA~o dilatando,	O Gentio os combates,	- Canto Décimo.118
1717	lugares, templos, casas; Aceso de ira,	o CA~o, nA~o vendo	- Canto Décimo.123
1718	seus, de vida pouco escassos, Cometam	o Pacheco, que tem asas,	- Canto Décimo.126
1719	noutro, tudo irá desbaratando. Virá ali	o Samorim, por que em	- Canto Décimo.129

1720	tiro, que com zunido voa, De sangue	o tingerá no andor	- Canto Décimo.132
1721	ou manha boa Nem força que	o Pacheco muito estime;	- Canto Décimo.134
1722	traíções e vA~os venenos, Mas sempre (	o Céu querendo) fará	- Canto Décimo.136
1723	pesa e agrava; Mas, contudo, este só	o fará confuso. Trará pera	- Canto Décimo.140
1724	"Aquele que nos campos Maratónios	O grA~o poder de	- Canto Décimo.162
1725	quem, com quatro mil Lacedemónios,	O passo de Termópilas	- Canto Décimo.164
1726	O passo de Termópilas defende, Nem	o mancebo Cocles dos	- Canto Décimo.165
1727	Cocles dos Ausónios, Que com todo	o poder Tusco contende	- Canto Décimo.166
1728	e sábio." Mas neste passo a Ninfa,	o som canoro Abaxando,	- Canto Décimo.169
1729	em baixa voz, envolta em choro,	O grande esforço mal	- Canto Décimo.172
1730	engrandecido, Se em ti viste abatido	o bravo Marte, Aqui tens	- Canto Décimo.175
1731	dar-te um Reino rico. Enquanto for	o mundo rodeado Dos	- Canto Décimo.197
1732	Vem com nome real e traz consigo	O filho, que no mar será	- Canto Décimo.203
1733	nela Rei leal e humano, Deitado fora	o pérfido tirano.	- Canto Décimo.208
1734	os Lusos, com velas e com remos	O mancebo Lourenço fará	- Canto Décimo.216
1735	Samorim potente, Que encherA~o todo	o mar, co a férrea pela,	- Canto Décimo.218
1736	capitaina imiga, dentro nela Saltando	o fará só com lança e	- Canto Décimo.223
1737	providência (Que ela só sabe	o bem de que se serve) O	- Canto Décimo.226
1738	ela só sabe o bem de que se serve)	O porá onde esforço nem	- Canto Décimo.227
1739	Chaúl, onde em sangue e resistência	O mar todo com fogo e	- Canto Décimo.230
1740	armadas de Egipto e de Cambaia. "Ali	o poder de muitos	- Canto Décimo.233
1741	"Ali o poder de muitos inimigos (Que	o grande esforço só com	- Canto Décimo.234
1742	perigos Do mar, que sobejaram, tudo	o ofende. Aqui ressurjam	- Canto Décimo.236
1743	Aqui ressurjam todos os Antigos, A ver	o nobre ardor que aqui se	- Canto Décimo.238
1744	quebra os laços Com que co alma	o corpo se liara: Ela,	- Canto Décimo.246
1745	Na qual tu mereceste paz serena! Que	o corpo, que em pedaços	- Canto Décimo.251
1746	que em pedaços se apresenta, Quem	o gerou, vingança já lhe	- Canto Décimo.252
1747	"Eis vem	o pai, com ânimo	- Canto Décimo.257
1748	fúria e mágoa por antolhos, Com que	o paterno amor lhe está	- Canto Décimo.259
1749	A nobre ira lhe vinha prometendo Que	o sangue fará dar pelos	- Canto Décimo.262
1750	giolhos Nas inimigas naus; senti-lo-á	o Nilo, Podê-lo-á o Indo	- Canto Décimo.263
1751	-á o Nilo, Podê-lo-á	o Indo ver e o Gange	- Canto Décimo.264
1752	Podê-lo-á o Indo ver e	o Gange ouvi-lo. "Qual o	- Canto Décimo.264
1753	ver e o Gange ouvi-lo. "Qual	o touro cioso, que se	- Canto Décimo.265
1754	No tronco dum carvalho ou alta faia E,	o ar ferindo, as forças	- Canto Décimo.268
1755	que tu, Vulcano, espalhas, Fará ir ver	o frio e fundo assento,	- Canto Décimo.279
1756	Um sucesso, que triste e negro vejo!	O Cabo Tormentório, que	- Canto Décimo.293
1757	"Ali, Cafres selvagens poderA~o	O que destros imigos	- Canto Décimo.298
1758	E rudos paus tostados sós farA~o	O que arcos e pelouros	- Canto Décimo.300
1759	nunca extinto Será seu nome em todo	o mar que lava As ilhas	- Canto Décimo.310
1760	De SA~o Lourenço, e em todo	o Sul se afamam! "Esta	- Canto Décimo.312
1761	por seu mal valentes, Que refusam	o jugo honroso e brando.	- Canto Décimo.316
1762	onde se lhe ate ObrigaçA~o de dar	o reino inico Das perlas	- Canto Décimo.327
1763	esforço e arte VencerA~o a Fortuna e	o próprio Marte. "Eis já	- Canto Décimo.336
1764	e pelouros, Abrindo com a espada	o espesso e horrendo	- Canto Décimo.339
1765	Mas alembrou-lhe ùa ira que	o condena, Posto que a	- Canto Décimo.355
1766	que o condena, Posto que a fama sua	o mundo cerque. O	- Canto Décimo.356
1767	que a fama sua o mundo cerque.	O grande CapitA~o, que	- Canto Décimo.357
1768	cerque. O grande CapitA~o, que	o fado ordena Que com	- Canto Décimo.357
1769	frechas e trovões ardentes, A sazA~o e	o lugar, fazem cruezas	- Canto Décimo.363
1770	Mas cúa escrava vil, lasciva e escura. Se	o peito, ou de cioso, ou	- Canto Décimo.373
1771	e prometia Que nenhum mau desejo	o venceria; Mas, vendo o	- Canto Décimo.384
1772	mau desejo o venceria; Mas, vendo	o ilustre Persa que	- Canto Décimo.385
1773	enfim, nA~o tem defesa, Levemente	o perdoa, e foi servido	- Canto Décimo.387
1774	Per força, de Judita foi marido	O férreo Balduino; mas	- Canto Décimo.390
1775	de Frandes. Mas, prosseguindo a Ninfa	o longo canto, De Soares	- Canto Décimo.393
1776	Barborá se teme Do mal de que	o empório Zeila geme. "A	- Canto Décimo.400
1777	com cisternas de água cheias Verá, e	o porto Arquico, ali	- Canto Décimo.414
1778	provado; Castigará de Ormuz soberba	o erro, Com lhe fazer	- Canto Décimo.419
1779	que nos anos, Governará; e fará	o ditoso Henrique Que	- Canto Décimo.431
1780	"Mas, depois que as Estrelas	o chamarem, Sucederás,	- Canto Décimo.441

1781	ó forte Mascarenhas; E, se injustos	o mando te tomarem,	- Canto Décimo.443
1782	inimigos confessarem Teu valor alto,	o fado quer que venhas	- Canto Décimo.446
1783	Que claramente püem aberto	o rosto Contra Deus e	- Canto Décimo.458
1784	tanto dano, Quanto já foi aos Gregos	o Troiano. "A Sampaio	- Canto Décimo.480
1785	sucedará Cunha, que longo tempo tem	o leme: De Chale as	- Canto Décimo.482
1786	Enquanto Dio ilustre dele treme;	O forte Baçaim se lhe	- Canto Décimo.485
1787	Dio os Rumes feros afugenta; Dio, que	o peito e bélico exercício	- Canto Décimo.491
1788	sustenta. Fará em Noronha a morte	o usado officio, Quando	- Canto Décimo.493
1789	do Império, cujo zelo Com medo	o Roxo Mar fará amarelo.	- Canto Décimo.496
1790	No Brasil, com vencer e castigar	O pirata Francês, ao mar	- Canto Décimo.500
1791	CapitA~o-mor do Índico mar,	O muro de DamA~o,	- Canto Décimo.502
1792	e frechas mil terA~o coberta. "A este	o Rei Cambaico	- Canto Décimo.505
1793	dará na rica Dio, Por que contra	o Mogor poderosíssimo	- Canto Décimo.507
1794	poderosíssimo Lhe ajude a defender	o senhorio. Depois irá	- Canto Décimo.508
1795	A tolher que nA~o passe	o Rei gentio De Calecu,	- Canto Décimo.510
1796	De Calecu, que assi com quantos veio	O fará retirar, de sangue	- Canto Décimo.512
1797	"Destruirá a cidade Repelim, Pondo	o seu Rei, com muitos,	- Canto Décimo.514
1798	principal do Samorim, Que destruir	o mundo nA~o duvida,	- Canto Décimo.518
1799	do ferro e fogo; Em si verá Beadala	o Márcio jogo. "Tendo assi	- Canto Décimo.520
1800	"Este será Martinho, que de Marte	O nome tem co as obras	- Canto Décimo.530
1801	Suceder-lhe-á ali Castro, que	o estandarte Português	- Canto Décimo.533
1802	ao sucedido, Que um ergue Dio, outro	o defende erguido. "Persas	- Canto Décimo.536
1803	e Rumes, Que trazido de Roma	o nome têm, Vários de	- Canto Décimo.538
1804	um deles, ramo da alta pranta, Onde	o violento fogo, com	- Canto Décimo.554
1805	e ao Céu subido. Álvaro, quando	o Inverno o mundo	- Canto Décimo.557
1806	Céu subido. Álvaro, quando o Inverno	o mundo espanta E tem	- Canto Décimo.557
1807	o Inverno o mundo espanta E tem	o caminho húmido	- Canto Décimo.558
1808	o caminho húmido impedido, Abrindo-	o , vence as ondas e os	- Canto Décimo.559
1809	e depois os inimigos. "Eis vem depois	o pai, que as ondas corta	- Canto Décimo.561
1810	NA~o menos suas terras mal sustenta	O HidalCA~o, do braço	- Canto Décimo.574
1811	As festas deste alegre e claro dia, Pera	o felice Gama assi dizia:	- Canto Décimo.600
1812	Suprema de, cos olhos corporais, Veres	o que nA~o pode a vA~	- Canto Décimo.603
1813	espesso, tu cos mais." Assi lhe diz e	o guia por um mato	- Canto Décimo.607
1814	pisava. Aqui um globo vêm no ar, que	o lume Claríssimo por	- Canto Décimo.613
1815	por ele penetrava, De modo que	o seu centro está evidente,	- Canto Décimo.615
1816	perfeito, em si sustido, Qual, enfim,	o Arquetipo que o criou.	- Canto Décimo.626
1817	sustido, Qual, enfim, o Arquetipo que	o criou. Vendo o Gama	- Canto Décimo.626
1818	enfim, o Arquetipo que o criou. Vendo	o Gama este globo,	- Canto Décimo.627
1819	ficou. Diz-lhe a Deusa:ü"	O transunto, reduzido Em	- Canto Décimo.629
1820	pera que vejas Por onde vás e irás e	o que desejas. "Vês aqui	- Canto Décimo.632
1821	superfícia tA~o limada, É Deus: mas	o que é Deus, ninguém	- Canto Décimo.639
1822	É Deus: mas o que é Deus, ninguém	o entende, Que a tanto o	- Canto Décimo.639
1823	Deus, ninguém o entende, Que a tanto	o engenho humano nA~o	- Canto Décimo.640
1824	versos deleitosos Servimos; e, se mais	o trato humano Nos pode	- Canto Décimo.654
1825	trato humano Nos pode dar, é só que	o nome nosso Nestas	- Canto Décimo.655
1826	que o nome nosso Nestas estrelas pôs	o engenho vosso. "E	- Canto Décimo.656
1827	mil que têm prudência Governa	o Mundo todo que	- Canto Décimo.660
1828	os Anjos de celeste companhia Deuses	o sacro verso está	- Canto Décimo.670
1829	se dá, mas falsamente. "Enfim que	o Sumo Deus, que por	- Canto Décimo.673
1830	tA~o ligeiro Que nA~o se enxerga: é	o Móbile primeiro. "Com	- Canto Décimo.680
1831	dentro tem no seio; Por obra deste,	o Sol, andando a tento, O	- Canto Décimo.683
1832	obra deste, o Sol, andando a tento,	O dia e noite faz, com	- Canto Décimo.684
1833	a Cinosura, Andrómeda e seu pai, e	o Drago horrendo; Vê de	- Canto Décimo.700
1834	Cassiopeia a fermosura E do Oriente	o gesto turbulento; Olha o	- Canto Décimo.702
1835	E do Oriente o gesto turbulento; Olha	o Cisne morrendo que	- Canto Décimo.703
1836	deste grande Firmamento, Vês	o céu de Saturno, Deus	- Canto Décimo.706
1837	Saturno, Deus antigo; Júpiter logo faz	o movimento, E Marte	- Canto Décimo.707
1838	E Marte abaxo, bélico inimigo;	O claro Olho do céu, no	- Canto Décimo.709
1839	estA~o caminho breve, Bem como quis	o Padre omnipotente, Que	- Canto Décimo.717
1840	como quis o Padre omnipotente, Que	o fogo fez e o ar, o vento	- Canto Décimo.718
1841	o Padre omnipotente, Que o fogo fez e	o ar, o vento e neve, Os	- Canto Décimo.718

1842	omnipotente, Que o fogo fez e o ar,	o vento e neve, Os quais	- Canto Décimo.718
1843	da terra firme os danos, Mas inda	o mar instábil	- Canto Décimo.724
1844	se vos negara, Que assentou pera	o Austro a Natureza.	- Canto Décimo.734
1845	Lei, quási infinita. "Vê do Benomotapa	o grande império, De	- Canto Décimo.737
1846	Nace por este incógnito Hemispério	O metal por que mais a	- Canto Décimo.742
1847	Vê que do lago donde se derrama	O Nilo, também vindo	- Canto Décimo.744
1848	destreza. "Olha lá as alagoas donde	o Nilo Nace, que nA~o	- Canto Décimo.753
1849	os antigos; Vê-lo rega, gerando	o crocodilo, Os povos	- Canto Décimo.755
1850	será claro; Há-de ser Dom CristóvA~o	o nome seu; Mas contra o	- Canto Décimo.763
1851	CristóvA~o o nome seu; Mas contra	o fim fatal nA~o há	- Canto Décimo.764
1852	Melinde hospício gasalhoso e caro;	O Rapto rio nota, que o	- Canto Décimo.767
1853	e caro; O Rapto rio nota, que	o romance Da terra chama	- Canto Décimo.767
1854	"	O Cabo vê já Arómata	- Canto Décimo.769
1855	sA~o, Arquico e Suaquém. "Vês	o extremo Suez, que	- Canto Décimo.777
1856	águas nas quais abriu patente Estrada	o grA~o Mousés na	- Canto Décimo.782
1857	grande, em reinos opulenta. "Olha	o monte Sinai, que se	- Canto Décimo.785
1858	Estreito de Pérsia, e faz a traça	O Cabo que co nome se	- Canto Décimo.799
1859	"Olha Dófar, insigne porque manda	O mais cheiroso incenso	- Canto Décimo.802
1860	e praias sempre avaras, Começa	o reino Ormuz, que todo	- Canto Décimo.805
1861	de Castelbranco nua a espada. "Olha	o Cabo Asaboro, que	- Canto Décimo.809
1862	dos navegantes; Por aqui entra	o lago que é fechado De	- Canto Décimo.811
1863	abundantes. Atenta a ilha Barém, que	o fundo ornado Tem das	- Canto Décimo.813
1864	da Aurora; e vê na água salgada Ter	o Tigris e Eufrates ùa	- Canto Décimo.816
1865	ũa entrada. "Olha da grande Pérsia	o império nobre, Sempre	- Canto Décimo.817
1866	Mas vê a ilha Gerum, como descobre	O que fazem do tempo os	- Canto Décimo.822
1867	da cidade Armuza, que ali esteve, Ela	o nome depois e a	- Canto Décimo.824
1868	à força só de espada. "Mas deixemos	o Estreito e o conhecido	- Canto Décimo.833
1869	de espada. "Mas deixemos o Estreito e	o conhecido Cabo de	- Canto Décimo.833
1870	de Jasque, dito já Carpela, Com todo	o seu terreno mal querido	- Canto Décimo.835
1871	teve já por apelido. Mas vê	o fermoso Indo, que	- Canto Décimo.838
1872	qual, também Doutra altura correndo	o Gange vem? "Olha a	- Canto Décimo.840
1873	Cambaia vê, riquíssima, Onde do mar	o seio faz entrada;	- Canto Décimo.846
1874	corre a costa célebre Indiana Pera	o Sul, até o Cabo	- Canto Décimo.850
1875	costa célebre Indiana Pera o Sul, até	o Cabo Comori, Já	- Canto Décimo.850
1876	idades. "As províncias que entre um e	o outro rio Vês, com	- Canto Décimo.857
1877	Mahometa, outro Gentio, A quem tem	o Demónio leis escritas.	- Canto Décimo.860
1878	leis escritas. Olha que de Narsinga	o senhorio Tem as	- Canto Décimo.861
1879	a mortos vida, Acaso traz um dia	o mar, vagando, Um	- Canto Décimo.875
1880	lenho de grandeza desmedida. Deseja	o Rei, que andava	- Canto Décimo.877
1881	de alifantes. "Era tA~o grande	o peso do madeiro Que,	- Canto Décimo.881
1882	só pera abalar-se, nada abasta; Mas	o nuncio de Cristo	- Canto Décimo.883
1883	trabalho em tal negócio gasta: Ata	o cordA~o que traz, por	- Canto Décimo.885
1884	derradeiro, No tronco, e fácilmente	o leva e arrasta Pera onde	- Canto Décimo.886
1885	Que assi lho ensinou Cristo, e ele	o prova. A gente ficou	- Canto Décimo.892
1886	ficou disto alvoraçada; Os Brâmenes	o têm por cousa nova;	- Canto Décimo.894
1887	Tomé nA~o se ouça, ou morto seja.	O principal, que ao peito	- Canto Décimo.901
1888	os fios, Um caso horrendo faz, que	o mundo veja Que	- Canto Décimo.902
1889	Condenaram-no a morte brevemente.	O Santo, que nA~o vê	- Canto Décimo.909
1890	vê melhor escusa Que apelar pera	o Padre omnipotente,	- Canto Décimo.910
1891	Que se faça um milagre dos maiores. "	O corpo morto manda ser	- Canto Décimo.913
1892	matador, e será crido Por testemunho,	o seu, mais aprovado.	- Canto Décimo.916
1893	o seu, mais aprovado. Viram todos	o moço vivo, erguido, Em	- Canto Décimo.917
1894	"Este milagre fez tamanho espanto Que	o Rei se banha logo na	- Canto Décimo.922
1895	santa, E muitos após ele; um beija	o manto, Outro louvor do	- Canto Décimo.923
1896	enveja tanta, Que, persuadindo a isso	o povo rudo, Determinam	- Canto Décimo.927
1897	fartar-se mais depressa, Com crua lança	o peito lhe atravessa.	- Canto Décimo.936
1898	"Choraram-te, Tomé,	o Gange e o Indo;	- Canto Décimo.937
1899	"Choraram-te, Tomé, o Gange e	o Indo; Chorou-te toda a	- Canto Décimo.937
1900	roupas abastada; No fundo da enseada,	o ilustre rio Ganges vem	- Canto Décimo.959
1901	Mas olha que está posta Pera	o Austro, daqui virada, a	- Canto Décimo.968
1902	Austro, daqui virada, a costa. "Olha	o reino ArracA~o; olha o	- Canto Décimo.969

1903	a costa. "Olha o reino ArracA~o; olha	o assento De Pegu, que já	- Canto Décimo.969
1904	instrumento Da geraçA~o costumam,	o que usaram Por manha	- Canto Décimo.974
1905	que, inventando Tal uso, deitou fora	o error nefando. "Olha	- Canto Décimo.976
1906	cidade, onde começa De SiA~o largo	o império tA~o	- Canto Décimo.978
1907	que desta terra co as possantes Ondas	o mar, entrando, dividiu A	- Canto Décimo.986
1908	ponta da terra, Cingapura Verás, onde	o caminho às naus se	- Canto Décimo.994
1909	que estes e outros mais sujeita; Olha	o rio MenA~o, que se	- Canto Décimo.999
1910	e inquieta; Tem as enchentes quais	o Nilo frio; A gente dele	- Canto Décimo.1013
1911	dos perigos grandes, quando Será	o injusto mando	- Canto Décimo.1022
1912	AinA~o vê a incógnita enseada; Aqui	o soberbo Império, que	- Canto Décimo.1029
1913	cuidada, Da China corre, e ocupa	o senhorio Desde o	- Canto Décimo.1031
1914	China corre, e ocupa o senhorio Desde	o Trópico ardente ao	- Canto Décimo.1032
1915	o Trópico ardente ao Cinto frio. "Olha	o muro e edifício nunca	- Canto Décimo.1033
1916	nunca crido, Que entre um império e	o outro se edifica,	- Canto Décimo.1034
1917	potência real, soberba e rica. Estes,	o Rei que têm, nA~o	- Canto Décimo.1037
1918	terra se te esconde Até que venha	o tempo de mostrar-se;	- Canto Décimo.1042
1919	se esmaltam Da vária cor que pinta	o roxo fruto; Às aves	- Canto Décimo.1058
1920	cânfora é chamado, Com que da Ilha	o nome é celebrado.	- Canto Décimo.1064
1921	é celebrado. "Ali também Timor, que	o lenho manda Sândalo,	- Canto Décimo.1065
1922	tA~o larga que ùa banda Esconde pera	o Sul dificultoso; A gente	- Canto Décimo.1068
1923	só, sem outro, vai, Converte em pedra	o pau que nele cai. "Vê	- Canto Décimo.1072
1924	o pau que nele cai. "Vê naquela que	o tempo tornou Ilha,	- Canto Décimo.1073
1925	e a maravilha Do cheiroso licor que	o tronco chora,	- Canto Décimo.1076
1926	dá também. "Olha, em CeilA~o, que	o monte se alevanta	- Canto Décimo.1081
1927	passa ou a vista engana; Os naturais	o têm por cousa santa,	- Canto Décimo.1083
1928	das águas, soberana, Cujo pomo contra	o veneno urgente É	- Canto Décimo.1087
1929	vossa amiga, será dina De lançar-lhe	o colar ao rudo colo.	- Canto Décimo.1110
1930	co pau vermelho nota; De Santa Cruz	o nome lhe poreis;	- Canto Décimo.1115
1931	Irá buscando a parte mais remota	O MagalhA~es, no feito,	- Canto Décimo.1119
1932	da terra ali vizinha; E mais avante	o Estreito que se arreia	- Canto Décimo.1125
1933	que se arreia Co nome dele agora,	o qual caminha Pera	- Canto Décimo.1126
1934	terra que fica onde Com suas frias asas	o Austro a esconde.	- Canto Décimo.1128
1935	ter eternamente, Por mais tempo que	o Sol o mundo aquente.	- Canto Décimo.1144
1936	eternamente, Por mais tempo que o Sol	o mundo aquente. Assi	- Canto Décimo.1144
1937	o mundo aquente. Assi foram cortando	o mar sereno, Com vento	- Canto Décimo.1145
1938	E à sua pátria e Rei temido e amado	O prêmio e glória	- Canto Décimo.1151
1939	Cantar a gente surda e endurecida.	O favor com que mais se	- Canto Décimo.1157
1940	O favor com que mais se acende	o engenho NA~o no dá	- Canto Décimo.1157
1941	de contino A ter pera trabalhos ledos	o rosto. Por isso vós, ó	- Canto Décimo.1164
1942	leis desalivai-os, Que assi se abre	o caminho à santidade.	- Canto Décimo.1188
1943	Pera vosso conselho, pois que sabem	O como, o quando, e	- Canto Décimo.1192
1944	conselho, pois que sabem O como,	o quando, e onde as	- Canto Décimo.1192
1945	seus officios, Segundo têm das vidas	o talento; Tenham	- Canto Décimo.1194
1946	ambiçA~o terA~o por vento, Que	o bom Religioso	- Canto Décimo.1199
1947	inimigos vencem: uns, os vivos, E (	o que é mais) os	- Canto Décimo.1208
1948	cientes muito cabe. Mais em particular	o experto sabe. De	- Canto Décimo.1216
1949	boca dos pequenos sei, contudo, Que	o louvor sai às vezes	- Canto Décimo.1228
1950	virtude deve ser prezada. Se me isto	o Céu concede, e o	- Canto Décimo.1237
1951	prezada. Se me isto o Céu concede, e	o vosso peito Dina	- Canto Décimo.1237
1952	que a de Medusa, A vista vossa tema	o monte Atlante, Ou	- Canto Décimo.1242
1953	e leda Musa Fico que em todo	o mundo de vós cante,	- Canto Décimo.1246

6 78

1	sublime preço cabe em verso. E vós,	ó bem nascida segurança	- Canto Primeiro.41
2	aumento da pequena Cristandade; Vós,	ó novo temor da Maura	- Canto Primeiro.45
3	perdeu, como enfiado. E disse assim: "	Ó Padre, a cujo império	- Canto Primeiro.297
4	Que o Filho de David nos ensinou.	ó segredos daquela	- Canto Primeiro.566
5	Segundo foi o engano descoberto.	Ó grandes e gravíssimos	- Canto Primeiro.838
6	Ó grandes e gravíssimos perigos!	Ó caminho de vida nunca	- Canto Primeiro.839
7	Havendo-o por milagre, assim dizia: "	Ó caso grande, estranho e	- Canto Segundo.233
8	caso grande, estranho e nA~o cuidado,	Ó milagre claríssimo e	- Canto Segundo.234

9	Ó milagre claríssimo e evidente,	Ó descoberto engano	- Canto Segundo.235
10	Ó descoberto engano inopinado,	Ó pérfida, inimiga e falsa	- Canto Segundo.236
11	Enganos tA~o fingidos nA~o alcança,	Ó tu, Guarda Divina, tem	- Canto Segundo.247
12	triste ao Padre fala: "Sempre eu cuidei,	ó Padre poderoso, Que,	- Canto Segundo.305
13	Sem vento suas águas encrespando.	Ó caso nunca visto e	- Canto Segundo.373
14	e ferva o mar, em calma estando!	Ó gente forte e de altos	- Canto Segundo.375
15	certo confiamos Achar-se mais verdade,	ó Rei benigno, E aquela	- Canto Segundo.650
16	humano e raro. "E nA~o cuides,	ó Rei, que nA~o saísse	- Canto Segundo.657
17	Mas desta sorte o Gama respondia: "	Ó tu, que só tiveste	- Canto Segundo.825
18	da Medicina, De quem Orfeu pariste,	ó linda Dama, Nunca por	- Canto Terceiro.6
19	rosto, assim dizia: "Mandas-me,	ó Rei, que conte	- Canto Terceiro.21
20	do Axio a água fria; E vós também,	ó terras excelentes Nos	- Canto Terceiro.99
21	amor; Mas nela o sensual era maior. "	Ó Progne crua! ó mágica	- Canto Terceiro.249
22	o sensual era maior. "Ó Progne crua!	ó mágica Medeia! Se em	- Canto Terceiro.249
23	enfim, que a ira a piedade. "	Ó grA~o fidelidade	- Canto Terceiro.321
24	e Torres Vedras. "E vós também,	ó terras Transtaganas,	- Canto Terceiro.489
25	A batalha, onde foi vencido e preso. "	Ó famoso Pompeio, nA~o	- Canto Terceiro.561
26	sem Reino, e sem ventura. "Portanto,	ó Rei, de quem com puro	- Canto Terceiro.833
27	foi celeste, E nA~o força de braço,	ó nobre Tito, Que assim	- Canto Terceiro.934
28	colos irmA~os que Roma edificaram; ü"	Ó tu, que tens de	- Canto Terceiro.1009
29	feito ali apregoam. Contra uma dama,	ó peitos carniceiros,	- Canto Terceiro.1040
30	"Bem puderas,	ó Sol, da vista destes	- Canto Terceiro.1058
31	por mA~o de Atreu comia. Vós,	ó côncavos vales, que	- Canto Terceiro.1062
32	outros também nA~o tolhe o medo,	Ó sórdidos Galegos, duro	- Canto Quarto.78
33	nas guerras civis de Júlio e Magno. "	Ó tu, Sertório, ó nobre	- Canto Quarto.257
34	Júlio e Magno. "Ó tu, Sertório,	ó nobre Coriolano,	- Canto Quarto.257
35	seus, correndo acode à primeira ala: -"	Ó fortes companheiros, ó	- Canto Quarto.293
36	primeira ala: -"Ó fortes companheiros,	ó subidos Cavaleiros, a	- Canto Quarto.293
37	Destarte para o Rei de longe brada: ü"	Ó tu, a cujos reinos e coroa	- Canto Quarto.579
38	ü NA~o sofri mais, mas logo:ü"	Ó Rei subido, Aventurar-me	- Canto Quarto.629
39	maior perigo, a mor afronta, Por vós,	ó Rei, o espírito e a carne	- Canto Quarto.640
40	em carne ao mundo dado. Certifico-te,	ó Rei, que se contemplo	- Canto Quarto.693
41	tA~o cedo. "Qual vai dizendo:ü"	Ó filho, a quem eu tinha	- Canto Quarto.713
42	e mesquinha? Por que de mim te vás,	ó filho caro, A fazer o	- Canto Quarto.718
43	mantimento!"ü "Qual em cabelo:ü"	Ó doce e amado esposo,	- Canto Quarto.721
44	Tais palavras tirou do experto peito: ü"	Ó glória de mandar! Ó	- Canto Quarto.753
45	experto peito: ü"Ó glória de mandar!	Ó vA~ cobiça Desta	- Canto Quarto.753
46	vaidade, a quem chamamos Fama!	Ó fraudulento gosto, que se	- Canto Quarto.755
47	que palmas, que vitórias? ü"Mas	ó tu, geraçA~o daquele	- Canto Quarto.777
48	Pérsia, Arábia e de Etiópia? ü"	Ó maldito o primeiro que	- Canto Quarto.809
49	Começando-se todos a sorrir) -"	Ó lá, Veloso amigo, aquele	- Canto Quinto.275
50	se desse em vA~o nalgum rochedo. ü"	Ó Potestade, disse,	- Canto Quinto.301
51	vê-lo. "E disse:ü"	Ó gente ousada, mais que	- Canto Quinto.321
52	beijar, as faces e os cabelos. ü"	Ó que nA~o sei de nojo	- Canto Quinto.441
53	E junto dum penedo outro penedo. ü"	Ó Ninfa, a mais formosa do	- Canto Quinto.449
54	no reino d'água o Rei do vinho. "	Ó Netuno, lhe disse, nA~o	- Canto Sexto.113
55	Aqui vereis,	ó Deuses, como ensinam O	- Canto Sexto.261
56	Mas antes teu serviço só pretende? "	Ó ditosos aqueles que	- Canto Sexto.657
57	A terra de riquezas abundante. A vós,	ó geraçA~o de Luso, digo,	- Canto Sétimo.9
58	façais na santa Cristandade: Que tanto,	ó Cristo, exaltas a	- Canto Sétimo.24
59	Vícios mil, e de ti mesma adversa.	Ó míseros CristA~os, pela	- Canto Sétimo.65
60	o sedentos Andais de vosso sangue,	ó gente insana! NA~o	- Canto Sétimo.106
61	ajunta a ouvir o Mouro. Ele começa: "	Ó gente, que a natura	- Canto Sétimo.232
62	Um ramo na mA~o tinha... Mas,	ó cego! Eu, que cometo	- Canto Sétimo.616
63	Sem Rei, sem leis humanas ou divinas	Ó quanto deve o Rei que	- Canto Oitavo.425
64	geraçA~o de AdA~o, coa falsidade,	Ó poderoso Rei da torpe	- Canto Oitavo.520
65	trabalhos alheios feito rico. "Assim que,	ó Rei, se minha grA~	- Canto Oitavo.594
66	no livro de Cristo que se escreva.	Ó ditoso Africano, que a	- Canto Nono.117
67	de Assíria, um de Judeia. E vós,	ó poderosos, por pastoras	- Canto Nono.273
68	Já cansado correndo lhe dizia: "	Ó formosura indigna de	- Canto Nono.606
69	em toda a parte sempre anda comigo,	Ó nA~o na creias, porque	- Canto Nono.615

70	e la man, qual muro è messo. "	Ó nA~o me fujas! Assim	- Canto Nono.625
71	Que todo se desfaz em puro amor.	Ó que famintos beijos na	- Canto Nono.657
72	Heróicos e de Magnos. Por isso,	ó vós que as famas estimais,	- Canto Nono.733
73	sono. Mas tu me dá que cumpra,	ó grA~o rainha Das	- Canto Décimo.71
74	ü"	Ó Belisário (disse) que no	- Canto Décimo.173
75	tA~o mal pagado Um tal vassalo,	ó Rei, só nisto inico, Se	- Canto Décimo.194
76	as Estrelas o chamarem, Sucederás,	ó forte Mascarenhas; E,	- Canto Décimo.442
77	o usado ofício, Quando um teu ramo,	ó Gama, se exprimenta	- Canto Décimo.494
78	trabalhos ledó o rosto. Por isso vós,	ó Rei, que por divino	- Canto Décimo.1165

obedece 10

1	"Ó Padre, a cujo império Tudo aquilo	obedece , que criaste, Se	- Canto Primeiro.298
2	A lei tenho daquele, a cujo império	Obedece o visível e	- Canto Primeiro.515
3	revocava Do Inferno, e o vento lhe	obedece . Na cabeça o	- Canto Segundo.454
4	e da iníqua mA~e levava; Já lhe	obedece a terra num	- Canto Terceiro.259
5	foi Dardânia acesa; Tu, a quem	obedece o mar profundo,	- Canto Terceiro.453
6	Da gente, cuja fama tanto voa? Já lhe	obedece toda a	- Canto Terceiro.485
7	em tudo soberanos, A Rei nA~o	obedece , nem consente,	- Canto Terceiro.743
8	Com ele come, e bebe, e lhe	obedece . Ambos se tornam	- Canto Sétimo.219
9	pode ser por outrem derogado. Pouco	obedece o Catual corrupto	- Canto Oitavo.658
10	se humilha Todo o coro das Ninfas, e	obedece , Que dizem ser de	- Canto Nono.674

obedeceis 1

1	Afamadas co'o dom da flava Ceres,	Obedeceis às forças mais	- Canto Terceiro.491

obedecem 1

1	pelejaram, E já como rendidos lhe	obedecem . Os pés e mA~os	- Canto Sexto.700

obedecendo 2

1	se esconde, NA~o entra para dentro,	obedecendo ; Porém que,	- Canto Segundo.36
2	a ilha ilustríssima de Goa! Depois,	obedecendo ao duro	- Canto Décimo.333

obedecer 2

1	espera do contrato Lusitano, O faz	obedecer e ter respeito Com	- Canto Oitavo.612
2	Vénus propôs, e o filho inieo, Para lhe	obedecer , já se apercebe:	- Canto Nono.338

obedecerá 1

1	a um monte surdo que se mova, Que	obedecerá logo à voz	- Canto Décimo.891

obedeceram 1

1	Lusitano, A quem Neptuno e Marte	obedeceram : Cesse tudo o	- Canto Primeiro.22

obedeces 1

1	Tem mostrado o preceito a que	obedeces , Sem o qual fôreis	- Canto Oitavo.387

obedecesse 1

1	aos amores Do Rei lhe aconselhou que	obedecesse . Com os olhos,	- Canto Sexto.172

obedeceste 1

1	Tu, a quem obedece o mar profundo,	Obedeceste à força	- Canto Terceiro.454

obedeceu 3

1	já passados, A grande força nunca	obedeceu Dos frios povos	- Canto Terceiro.475
2	Nos ares se alevantam nobremente,	Obedeceu por meio e	- Canto Terceiro.503
3	Pireneu, Que tudo ao Rei Fernando	obedeceu . "NA~o quis ficar	- Canto Quarto.456

obedecia 1

1	mar nasceu, Das águas o poder lhe	obedecia . E propondo-lhe	- Canto Segundo.148

obedecido 3

1 cumprisse O regimento, em tudo
2 subido O do Rei que é tA~o longe
3 da Berberia, Lá onde fora Anteu

obedecido , De seu Rei,
obedecido . E com risonha
obedecido : Ou pela

- *Canto Segundo.662*
- *Canto Segundo.680*
- *Canto Sétimo.187*

obediência 5

1 Em muito tenho a muita
2 prometendo Que ele faria dar-lhe
3 a seu mando sometido, Lhe desse a
4 alta excelência De lealdade firme, e
5 imundo, Mas nem cobiça, ou pouca

obediência ; Mas, se lho o
obediência . Levanta o
obediência que esperava.
obediência . "Deixando o
obediência Da Madre, que

- *Canto Segundo.692*
- *Canto Terceiro.284*
- *Canto Terceiro.292*
- *Canto Quinto.576*
- *Canto Sétimo.15*

obediente 6

1 que agora urdia O mortífero engano,
2 Oriente, Ser-lhe-á todo o Oceano
3 vai passando. E o Rei ilustre, o peito
4 já maduros, Ficou-lhe o filho pouco
5 fora Lusitano, Que durara ele tanto
6 regida gente, Que lhe nA~o for agora

obediente Lhe pagará
obediente . "De modo,
obediente Dos
obediente , Quarto Afonso,
obediente Por ventura a
obediente . Muitos destes

- *Canto Segundo.382*
- *Canto Segundo.432*
- *Canto Segundo.677*
- *Canto Terceiro.783*
- *Canto Quinto.567*
- *Canto Nono.232*

obedientes 3

1 Jaus valentes, Todos farás ao Luso
2 fazem cruezas Nos soldados a tudo
3 De vós tA~o longe, sempre

obedientes ." Mais estanças
obedientes , Parece de
obedientes ; A quaisquer

- *Canto Décimo.352*
- *Canto Décimo.364*
- *Canto Décimo.1178*

obi 1

1 nota, que o romance Da terra chama

Obi ; entra em Quilmance.

- *Canto Décimo.768*

óbidos 1

1 Já lhe obedece toda a Estremadura,

Óbidos , Alenquer, por

- *Canto Terceiro.486*

objeto 1

1 acenda o dobre, Lhe püe diante aquele

objeto raro. Já se sentem

- *Canto Segundo.294*

obra 4

1 de ouro fino, Onde a matéria da
2 que o passo mude Para alguma
3 Sumo Deus, que por segundas Causas
4 todos os que dentro tem no seio; Por

obra é superada, C'um
obra heróica de virtude; Mas
obra no Mundo, tudo
obra deste, o Sol,

- *Canto Segundo.756*
- *Canto Sexto.768*
- *Canto Décimo.674*
- *Canto Décimo.683*

obrado 1

1 pretende Algum serviço seu por vós

obrado ; Por isso só vos

- *Canto Sétimo.241*

obrar 1

1 imenso do Oriente, Que verá tanto

obrar tA~o pouca gente.

- *Canto Décimo.104*

obras 24

1 devastando; E aqueles, que por
2 ver-se renovada Sua memória e
3 busca outro hemisfério, Cuja valia, e
4 alegre recebendo Um Rei, com muitas
5 em vós se imprima; Que vosso preço e
6 a gente humana, Pois que de ti tais
7 há, que por fama nA~o conhece As
8 e nomeado: Se também com tais
9 há que queira eterna glória Quem faz
10 singulares, Quis o famoso Afonso que
11 mundo se alargaram Com faina suas
12 No colo de alabastro, que sustinha As

obras valerosas Se vA~o
obras valerosas; E lá vos
obras tanto amaste, NA~o
obras de amizade,
obras sA~o de jeito Para
obras recebemos, Te
obras Portuguesas
obras nos engana O
obras tA~o dignas de
obras tais Levassem
obras valerosas, Que
obras com que Amor

- *Canto Primeiro.13*
- *Canto Primeiro.134*
- *Canto Primeiro.300*
- *Canto Segundo.502*
- *Canto Segundo.685*
- *Canto Segundo.831*
- *Canto Segundo.884*
- *Canto Segundo.901*
- *Canto Segundo.904*
- *Canto Terceiro.191*
- *Canto Terceiro.670*
- *Canto Terceiro.1052*

13	vezes feitos sublimados. Quem valerosas	obras exercita, Louvor	- <i>Canto Quinto.735</i>
14	de ter disposto Ninguém a grandes	obras sempre o peito, Que	- <i>Canto Quinto.798</i>
15	junto foi de medo e de ira. "Estas	obras de Baco sA~o, por	- <i>Canto Sexto.681</i>
16	Nelas estA~o pintadas as guerreiras	Obras , que o forte braço	- <i>Canto Sétimo.587</i>
17	fama a dilataram, TA~o bem de suas	obras merecida. Apolo, e	- <i>Canto Sétimo.691</i>
18	mais feros se conhecem, Pela fama, nas	obras e nos feitos: Antigos	- <i>Canto Oitavo.12</i>
19	meninos voadores EstA~o em várias	obras trabalhando: Uns	- <i>Canto Nono.234</i>
20	E, porque tanto imitam as antigas	Obras de meus Romanos,	- <i>Canto Nono.302</i>
21	Sobre as asas ínclitas da Fama, Por	obras valerosas que fazia,	- <i>Canto Nono.717</i>
22	humana. Mas a Fama, trombeta de	obras tais, Lhe deu no	- <i>Canto Nono.729</i>
23	que de Marte O nome tem co as	obras derivado; Tanto em	- <i>Canto Décimo.530</i>
24	E tornando a contar-te das profundas	Obras da MA~o Divina	- <i>Canto Décimo.676</i>

obriga 12

1	Também deixo a memória, que os	obriga A grande nome,	- <i>Canto Primeiro.205</i>
2	terra podes reformá-la, Que a natureza	obriga a desejá-la. "E se	- <i>Canto Segundo.24</i>
3	Que o nome ilustre a um certo amor	obriga E faz, a quem o	- <i>Canto Segundo.459</i>
4	"Além disso, o que a tudo enfim me	obriga , É nA~o poder	- <i>Canto Terceiro.33</i>
5	crua, Que os corações humanos tanto	obriga , Deste causa à	- <i>Canto Terceiro.946</i>
6	é um mando nos Reis, que a mais	obriga , Me disse:ü"As cousas	- <i>Canto Quarto.618</i>
7	Gama o Muito amor da Pátria, que as	obriga A dar aos seus na	- <i>Canto Quinto.786</i>
8	ama, desta sendo amado, Que a mais	obriga amor mal empregado.	- <i>Canto Sexto.192</i>
9	estA~o que o povo bruto Lhe	obriga os caros filhos aos	- <i>Canto Sétimo.99</i>
10	digna Poleás tem por nome, a quem	obriga A Lei nA~o	- <i>Canto Sétimo.294</i>
11	já estava soberano; Os filhos e mulher	obriga à pena: Para que o	- <i>Canto Oitavo.111</i>
12	inimiga Do dinheiro, que a tudo nos	obriga . A Polidoro mata o	- <i>Canto Oitavo.769</i>

obrigaçã~o 4

1	como do nobre pensamento Daquela	obrigaçã~o , que lhe ficara	- <i>Canto Quarto.530</i>
2	no conceito Seu ofício e sangue a	obrigaçã~o , Os olhos lhe	- <i>Canto Quarto.540</i>
3	vender pelo que val. Se mais que	obrigaçã~o , que mando e	- <i>Canto Oitavo.750</i>
4	A abaxar a cerviz, onde se lhe ate	Obrigaçã~o de dar o	- <i>Canto Décimo.327</i>

obrigado 3

1	Que a mais por tal senhor está	obrigado . Pergunta-lhe	- <i>Canto Segundo.40</i>
2	"Mas o velho, a quem tinham já	obrigado Os trabalhosos	- <i>Canto Terceiro.633</i>
3	A acompanhar-me logo se oferece,	Obrigado d'amor e	- <i>Canto Quarto.646</i>

obrigados 2

1	Se lhe derriba aos pés, sem ter defesa	Obrigados da força	- <i>Canto Quarto.368</i>
2	se os resistira, Fazendo-se piratas,	obrigados De	- <i>Canto Quinto.571</i>

obrigava 4

1	em porfia, Ou porque o amor antigo o	obrigava , Ou porque a	- <i>Canto Primeiro.283</i>
2	Portuguesa, De vassalo, que a tanto se	obrigava ! Que mais o	- <i>Canto Terceiro.322</i>
3	batalha tA~o sanguina e fera, Quanto	obrigava o firme	- <i>Canto Terceiro.470</i>
4	em demasia, Segundo para trás nos	obrigava , Do mar, que	- <i>Canto Quinto.530</i>

obrigo 1

1	Como amigo as verás; porque eu me	obrigo , Que nunca as	- <i>Canto Primeiro.528</i>

obrou 1

1	Gigantes O grA~ ferreiro sórdido, que	obrou Do enteado as armas	- <i>Canto Sexto.619</i>

obsequente 1

1	de Neptuno, e recebido Na terra do	obsequente ajuntamento Se	- <i>Canto Primeiro.576</i>

observam 1

1	antigo e de grande proeminência:	Observam os preceitos	- <i>Canto Sétimo.314</i>

observantes /		
1	decreto, Do qual sA~o tA~o inteiros	observantes , Ajuntarem o - <i>Canto Sétimo.74</i>
observar /		
1	nA~o sair em terra toda a gente, Por	observar a usada - <i>Canto Segundo.690</i>
obumbrava /		
1	e animosos. Súbito o céu sereno se	obumbrava , Que os ventos, - <i>Canto Sexto.293</i>
ocasia~o /		
1	obedecendo ao duro ensejo, A deixa, e	ocasiA~o espera boa - <i>Canto Décimo.334</i>
oceano 21		
1	-vos já a ser invocado. Já no largo	Oceano navegavam, As - <i>Canto Primeiro.145</i>
2	do Oriente, Ser-lhe-á todo o	Oceano obediente. "De - <i>Canto Segundo.432</i>
3	te favorece; Sereno o tempo tens e o	Oceano , E outro Rei mais - <i>Canto Segundo.486</i>
4	do Ocidente, Com suas salsas ondas o	Oceano , E pela Austral o - <i>Canto Terceiro.47</i>
5	se navega Um braço do Sarmático	Oceano Pelo Brúcio, - <i>Canto Terceiro.79</i>
6	engrandece, Cercadas com as ondas do	Oceano ; Todas de tal - <i>Canto Terceiro.142</i>
7	mar começa, E onde Febo repousa no	Oceano . Este quis o Céu - <i>Canto Terceiro.156</i>
8	na terra, Vai cometer as ondas do	Oceano . Este é o primeiro - <i>Canto Quarto.380</i>
9	história, Do Indo, pelas ondas do	Oceano , Onde nA~o se - <i>Canto Quarto.511</i>
10	a cortar o imenso lago Do salgado	Oceano , e assim deixamos A - <i>Canto Quinto.71</i>
11	largo cano Sorver as altas águas do	Oceano . "Eu o vi - <i>Canto Quinto.144</i>
12	serra, Mas conquistando as ondas do	Oceano , Fui capitA~o do - <i>Canto Quinto.406</i>
13	Gigante? ü"Contudo, por livrarmos o	Oceano De tanta guerra, - <i>Canto Quinto.425</i>
14	ü"Ó Ninfa, a mais formosa do	Oceano , Já que minha - <i>Canto Quinto.449</i>
15	da Grega insânia. Vinha o padre	Oceano acompanhado Dos - <i>Canto Sexto.153</i>
16	passem o termo limitado; E tu, padre	Oceano , que rodeias O - <i>Canto Sexto.213</i>
17	De grandes naus, pelo Índico	Oceano , Especiaria vem - <i>Canto Nono.23</i>
18	Ilha, que nas entranhas do profundo	Oceano terei aparelhada, De - <i>Canto Nono.319</i>
19	nome alto e subido. Que as Ninfas do	Oceano tA~o formosas, - <i>Canto Nono.705</i>
20	que as ribeiras venceriam Por onde o	Oceano Índico suspira; E - <i>Canto Décimo.76</i>
21	entraria, O curvo lenho e o fêrvido	Oceano , Quando mais - <i>Canto Décimo.94</i>
ocidentais 2		
1	inquieta, Que, os mares percorrendo	ocidentais , Vivem só de - <i>Canto Oitavo.422</i>
2	lago que rodeia TemistitA~o, nos fins	Ocidentais ; O grande ardor - <i>Canto Décimo.4</i>
ocidental /		
1	armas e os barões assinalados, Que da	ocidental praia Lusitana, Por - <i>Canto Primeiro.2</i>
ocidente 4		
1	mais amada Que nenhuma nascida no	Ocidente , Cesárea ou - <i>Canto Primeiro.51</i>
2	convinham: "Os Portugueses somos do	Ocidente , Imos buscando - <i>Canto Primeiro.399</i>
3	longa via As naus que navegarem do	Ocidente . Toda esta costa - <i>Canto Segundo.380</i>
4	rodeia, Pela parte do Areturo, e do	Ocidente , Com suas salsas - <i>Canto Terceiro.46</i>
ócio 4		
1	Seu irmA~o Sancho, sempre ao	ócio dado. Este, que - <i>Canto Terceiro.748</i>
2	daqueles que em delícias, Que o vil	ócio no mundo traz - <i>Canto Sétimo.58</i>
3	trabalhados, Os olhos ocupando ao	ócio dados. Agasalhados - <i>Canto Sétimo.519</i>
4	ser tamanhos, Despertai já do sono do	ócio ignavo, Que o ânimo - <i>Canto Nono.735</i>
ociosa /		
1	noutra parte luminoso, E, sendo da	ociosa mA~o movido Pela - <i>Canto Oitavo.694</i>
ocioso /		
1	obedeceu. "NA~o quis ficar nos Reinos	ocioso O mancebo Joane, e - <i>Canto Quarto.457</i>

ociosos 1			
1	NA~o com os passeios moles e	ociosos , NA~o com os vários	- <i>Canto Sexto.762</i>
octaviano 1			
1	campo inteiro. Desta arte foi vencido	Octaviano , E Antônio	- <i>Canto Quarto.469</i>
octávio 1			
1	Cuja falta os faz duros e robustos.	Octávio , entre as maiores	- <i>Canto Quinto.757</i>
oculta 2			
1	caminho? NA~o é sem causa, nA~o,	oculta e escura, Vir do	- <i>Canto Sétimo.236</i>
2	mais perfeito A massa, ao mundo	oculta e preciosa. De	- <i>Canto Décimo.1094</i>
oculto 3			
1	co'os teus armado Esperá-lo em cilada,	oculto e quedo; Porque,	- <i>Canto Primeiro.639</i>
2	pergunta lhe pesara: ù"Eu sou aquele	oculto e grande Cabo, A	- <i>Canto Quinto.393</i>
3	Começa a descobrir do peito	oculto A causa o Tioneu de	- <i>Canto Sexto.203</i>
ocultos 1			
1	O que arcos e pelouros nA~o fizeram.	Ocultos os juízos de	- <i>Canto Décimo.301</i>
ocupa 2			
1	paços, com festas e alegria; Cozinheiros	ocupa e caçadores Das	- <i>Canto Sexto.531</i>
2	nA~o cuidada, Da China corre, e	ocupa o senhorio Desde	- <i>Canto Décimo.1031</i>
ocupado 3			
1	do Reino as gentes Co'o ódio, que	ocupado os peitos tinha,	- <i>Canto Quarto.26</i>
2	o regimento Direito, e nA~o de afeitos	ocupado , Subirá (como deve)	- <i>Canto Sexto.790</i>
3	seita inventa: Vede-lo em feias guerras	ocupado , Que ainda com o	- <i>Canto Sétimo.29</i>
ocupados 1			
1	trasladados Em diversos officios	ocupados . Ali sublime o Fogo	- <i>Canto Sexto.80</i>
ocupando 1			
1	sono os membros trabalhados, Os olhos	ocupando ao ócio dados.	- <i>Canto Sétimo.519</i>
ocupou 1			
1	e sangue a obrigaA~o, Os olhos lhe	ocupou o sono aceito, Sem	- <i>Canto Quarto.541</i>
ódio 8			
1	tudo o que viu com olho atento Um	ódio certo na alma lhe	- <i>Canto Primeiro.548</i>
2	lugar de pilotos lhe daria. Tamanho o	ódio foi, e a má vontade,	- <i>Canto Primeiro.562</i>
3	Ficava a Maura gente magoada, No	ódio antigo mais que	- <i>Canto Primeiro.743</i>
4	entA~o do Reino as gentes Co'o	ódio , que ocupado os peitos	- <i>Canto Quarto.26</i>
5	agravado De Afonso nono rei, pelo	ódio antigo Dos de Lara,	- <i>Canto Oitavo.170</i>
6	insídias que ordenava O Mallomético	ódio , donde vinha Aquilo	- <i>Canto Oitavo.508</i>
7	com ferro e flama, Lhas assalte, por	ódio descoberto. Em vários	- <i>Canto Oitavo.685</i>
8	canta. Os Brâmenes se encheram de	ódio tanto, Com seu	- <i>Canto Décimo.925</i>
ódios 3			
1	Sacerdote da lei de Mafamede, Dos	ódios concebidos nA~o	- <i>Canto Oitavo.371</i>
2	em sonhos lhe aparece, Que de seus	ódios ainda se nA~o desse.	- <i>Canto Oitavo.376</i>
3	destruir do Samorim potente, Que tais	ódios terá co a nova	- <i>Canto Décimo.88</i>
odioso 2			
1	do filho da escrava Agar procede, Baco	odioso em sonhos lhe	- <i>Canto Oitavo.375</i>
2	nosso. "E porque das insídias do	odioso Baco foram na Índia	- <i>Canto Nono.305</i>

odorífera 1			
1	excelentes, produzidos Na Pancaia	odorífera , queimava O	- <i>Canto Segundo.94</i>
odoríferas 1			
1	de Ismael co'o nome ornou. As costas	odoríferas Sabeias, Que a	- <i>Canto Quarto.501</i>
odoríferos 4			
1	e nA~o com passos lentos, Dos jardins	odoríferos formosos, Que	- <i>Canto Sétimo.393</i>
2	mil refrescos e manjares, Com vinhos	odoríferos e rosas, Em	- <i>Canto Nono.322</i>
3	estA~o ao céu subindo, Com pomos	odoríferos e belos: A	- <i>Canto Nono.442</i>
4	lá do Atlântico tesouro. Os vinhos	odoríferos , que acima	- <i>Canto Décimo.25</i>
odres 1			
1	soltos lhe finjam, e imaginem Dos	odres e Calipsos namoradas;	- <i>Canto Quinto.706</i>
ofenda 1			
1	à solar quentura veda. Que nA~o	ofenda e queime o Rei	- <i>Canto Segundo.764</i>
ofende 5			
1	destreza De Marrocos o Rei comete e	ofende . O Português, que	- <i>Canto Terceiro.894</i>
2	se estende, A quem vossa ousadia tanto	ofende . ü"Fui dos filhos	- <i>Canto Quinto.400</i>
3	Se este nosso trabalho nA~o te	ofende , Mas antes teu	- <i>Canto Sexto.655</i>
4	A quem mais falsidade enoja e	ofende : Vai ver-lhe a f	- <i>Canto Sétimo.571</i>
5	perigos Do mar, que sobejaram, tudo o	ofende . Aqui ressurgam	- <i>Canto Décimo.236</i>
ofendem 1			
1	Que nA~o só se defendem, mas	ofendem : Digno feito de ser	- <i>Canto Oitavo.278</i>
ofender 1			
1	é, parece-o; que o furor De	ofender ou vencer o duro	- <i>Canto Quarto.230</i>
ofendidos 1			
1	gente, Que nA~o sA~o de ciúmes	ofendidos ! Estes e outros	- <i>Canto Sétimo.323</i>
ofensas 1			
1	os nossos desejaram Quem os danos e	ofensas vá vingando	- <i>Canto Quarto.10</i>
ofereça 2			
1	e nelas mete curioso Mercadoria, que	ofereça rica, Para ir nelas	- <i>Canto Sétimo.265</i>
2	Que por guerra a teu Reino se	ofereça , Com gente, armas	- <i>Canto Sétimo.499</i>
oferece 8			
1	capitA~o, Que a tamanhas empresas se	oferece , De soberbo e de	- <i>Canto Primeiro.346</i>
2	vinha. E com grandes palavras lhe	oferece Tudo o que de	- <i>Canto Segundo.809</i>
3	Rei resguarda Dos perigos a que ele se	oferece ; Agora lhe nA~o	- <i>Canto Terceiro.550</i>
4	que endoudece, Ao duro sacrificio se	oferece : "Tais contra	- <i>Canto Terceiro.1049</i>
5	persuade. A acompanhar-me logo se	oferece , Obrigado d'amor e	- <i>Canto Quarto.645</i>
6	parece Quem a tamanhas cousas se	oferece . "Foram de	- <i>Canto Quarto.656</i>
7	vontade O que o ledó Monçaide lhe	oferece ; Como se longa	- <i>Canto Sétimo.217</i>
8	num portátil leito uma rica cama Lhe	oferece , em que vá,	- <i>Canto Sétimo.350</i>
oferecer 2			
1	esclarecer-se, Vinham a ele e à morte	oferecer -se. "E com um	- <i>Canto Terceiro.184</i>
2	-se o inimigo magoado; Mas, com se	oferecer à dura morte O	- <i>Canto Terceiro.277</i>
oferecia 1			
1	falando Nas coisas, que lhe o tempo	oferecia ; Monçaide entre	- <i>Canto Sétimo.361</i>

oferecidas 1

1 amor vencidas, EstA~o a seu conselho **oferecidas** . Cortando vA~o as - *Canto Nono.400*

oferecido 4

1 confiança, Dizia, eis aqui venho **oferecido** A te pagar, coa - *Canto Terceiro.303*
2 Príncipe indinado, Egas estava a tudo **oferecido** . Mas o Rei, - *Canto Terceiro.318*
3 amedrontada, Co'o pequeno poder, **oferecido** Ao duro golpe - *Canto Terceiro.827*
4 que voava No Santo dá, já a tudo **oferecido** ; Um dos maus, - *Canto Décimo.934*

oferecimentos 1

1 que de seus reinos se servissem. SA~o **oferecimentos** verdadeiros, - *Canto Segundo.601*

ofereço 1

1 antigas Obras de meus Romanos, me **ofereço** A lhe dar tanta - *Canto Nono.302*

ofertas 2

1 no campo, em grande glória; Com **ofertas** depois, e romarias, - *Canto Quarto.355*
2 opressões, Castro libertador, fazendo **ofertas** Das vidas de seus - *Canto Décimo.550*

ofício 8

1 NA~o quererás, pois tens de Rei o **ofício** , Que ninguém a - *Canto Segundo.667*
2 imitando; Fazem os bombardeiros seu **ofício** , O céu, a terra e - *Canto Segundo.715*
3 em Coimbra exercitar-se O valeroso **ofício** de Minerva; E de - *Canto Terceiro.770*
4 Revolvendo contino no conceito Seu **ofício** e sangue a - *Canto Quarto.540*
5 menos se achava; Mas qualquer, neste **ofício** pouco instructo, Pela - *Canto Quinto.653*
6 os que usaram sempre um mesmo **ofício** , De outro nA~o - *Canto Sétimo.296*
7 e grave, veio, Por contentar ao Rei no **ofício** novo, A despir e - *Canto Sétimo.678*
8 Fará em Noronha a morte o usado **ofício** , Quando um teu - *Canto Décimo.493*

ofícios 3

1 elementos trasladados Em diversos **ofícios** ocupados. Ali sublime - *Canto Sexto.80*
2 estudiosos Exercitavam a arte e seus **ofícios** Sobre esta vinda - *Canto Oitavo.358*
3 Todos favorecei em seus **ofícios** , Segundo têm - *Canto Décimo.1193*

ofir 1

1 lhe ajuntaram; Alguns que fosse **Ofir** imaginaram. "Mas, na - *Canto Décimo.992*

ogígia 1

1 o facundo Ulisses escapou De ser na **Ogígia** ilha eterno - *Canto Segundo.354*

oh 1

1 só providência de Deus pura. "Mas **oh** , que luz tamanha que - *Canto Décimo.305*

oitava 1

1 E do que ainda hei de ver, a **oitava** parte? "Esse que - *Canto Quinto.688*

oja 1

1 sangue tinto Das cidades de Lamo, de **Oja** e Brava, Pelo Cunha - *Canto Décimo.308*

óleo 1

1 flamas trémulas vapora, A fonte que **óleo** mana, e a - *Canto Décimo.1075*

olha 46

1 no peito, que estremece De quem os **olha** , se alvoroça e teme: - *Canto Sexto.508*
2 Gentes de nós souberam ser vencidas. **Olha** tA~o subtis artes e - *Canto Oitavo.61*
3 é Sertório, e ela a sua divisa. " **Olha** estoutra bandeira, e vê - *Canto Oitavo.65*
4 De Abila, nas galés da Maura gente. **Olha** como, em tA~o justa - *Canto Oitavo.133*
5 Lisboa, de si dando santa prova? **Olha** Henrique, famoso - *Canto Oitavo.141*
6 A contrária derriba e a sua exalta. " **Olha** aquele que desce pela - *Canto Oitavo.161*

7	levar pode a palma e o louro. Mas	olha um Eclesiástico	- <i>Canto Oitavo.179</i>
8	nA~o negar batalha ao bravo Mouro;	Olha o sinal no céu que	- <i>Canto Oitavo.183</i>
9	Que a coroa da palma ali coroa. "	Olha um Mestre que desce	- <i>Canto Oitavo.193</i>
10	Rei seu natural, e nA~o de alheio? "	Olha : por seu conselho e	- <i>Canto Oitavo.225</i>
11	consigo esforço aos fracos desse? "Mas	olha com que santa	- <i>Canto Oitavo.241</i>
12	leal: Pêro Rodrigues é do Landroal. "	Olha este desleal o como	- <i>Canto Oitavo.265</i>
13	sangue de seus donos Castelhana. Mas	olha Rui Pereira, que com	- <i>Canto Oitavo.271</i>
14	Faz escudo às galés, diante posto. "	Olha que dezessete	- <i>Canto Oitavo.273</i>
15	O que depois mil vezes amestramos. "	Olha cá dois infantes, Pedro	- <i>Canto Oitavo.289</i>
16	Duzentos cursos faz, dá ele um passo. "	Olha estoutro debaixo, que	- <i>Canto Décimo.689</i>
17	Apousentos de Febo limitados. "	Olha por outras partes a	- <i>Canto Décimo.697</i>
18	as Estrelas fulgentes vA~o fazendo:	Olha a Carreta, atenta a	- <i>Canto Décimo.699</i>
19	E do Oriente o gesto turbulento;	Olha o Cisne morrendo	- <i>Canto Décimo.703</i>
20	assentou pera o Austro a Natureza.	Olha essa terra toda, que	- <i>Canto Décimo.735</i>
21	O Nilo, também vindo está Cuama. "	Olha as casas dos negros,	- <i>Canto Décimo.745</i>
22	E na fidelidade dos vizinhos;	Olha deles a bruta	- <i>Canto Décimo.749</i>
23	Que defenderá Nhaia com destreza. "	Olha lá as alagoas donde	- <i>Canto Décimo.753</i>
24	Os povos Abassis, de Crista amigos;	Olha como sem muros	- <i>Canto Décimo.757</i>
25	Tem das frotas do Egipto a potestade.	Olha as águas nas quais	- <i>Canto Décimo.781</i>
26	Em terras grande, em reinos opulenta. "	Olha o monte Sinai, que	- <i>Canto Décimo.785</i>
27	Co sepulcro de Santa Caterina;	Olha Toro e Gidá, que	- <i>Canto Décimo.787</i>
28	Água das fontes, doce e cristalina;	Olha as portas do	- <i>Canto Décimo.789</i>
29	chuva dos céus se nA~o deriva. "	Olha as Arábias três,	- <i>Canto Décimo.793</i>
30	Ligeiros e feroces, de alta raça;	Olha a costa que corre,	- <i>Canto Décimo.797</i>
31	Da cidade Fartaque, ali sabida. "	Olha Dófar, insigne	- <i>Canto Décimo.801</i>
32	Virem de Castelbranco nua a espada. "	Olha o Cabo Asaboro,	- <i>Canto Décimo.809</i>
33	Ter o Tigris e Eufrates ãa entrada. "	Olha da grande Pérsia o	- <i>Canto Décimo.817</i>
34	Doutra altura correndo o Gange vem? "	Olha a terra de Ulcinde,	- <i>Canto Décimo.841</i>
35	A quem tem o Demónio leis escritas.	Olha que de Narsinga o	- <i>Canto Décimo.861</i>
36	que se preza De abundante. Mas	olha que está posta Pera	- <i>Canto Décimo.967</i>
37	o Austro, daqui virada, a costa. "	Olha o reino ArracA~o;	- <i>Canto Décimo.969</i>
38	a costa. "Olha o reino ArracA~o;	olha o assento De Pegu,	- <i>Canto Décimo.969</i>
39	Tal uso, deitou fora o error nefando. "	Olha Tavai cidade, onde	- <i>Canto Décimo.977</i>
40	que estes e outros mais sujeita;	Olha o rio MenA~o, que	- <i>Canto Décimo.999</i>
41	o Trópico ardente ao Cinto frio. "	Olha o muro e edifício	- <i>Canto Décimo.1033</i>
42	Que ilustrada será co a Lei divina. "	Olha cá pelos mares do	- <i>Canto Décimo.1049</i>
43	Nunca à terra e só mortas aparecem. "	Olha de Banda as Ilhas,	- <i>Canto Décimo.1057</i>
44	Da verde noz tomando seu tributo.	Olha também Bornéu,	- <i>Canto Décimo.1061</i>
45	manda Sândalo, salutífero e cheiroso;	Olha a Sunda, tA~o	- <i>Canto Décimo.1067</i>
46	Branda seda e fino ouro dá também. "	Olha , em CeilA~o, que	- <i>Canto Décimo.1081</i>

olhados 2

1	esmalte se notava Dos vestidos,	olhados juntamente, Qual	- <i>Canto Segundo.790</i>
2	Só com saber que sA~o de vós	olhados , Demónios	- <i>Canto Décimo.1181</i>

olhai 6

1	Da maldade dos pais, da culpa alheia,	Olhai que inda Teresa	- <i>Canto Terceiro.252</i>
2	Aleto De semear cizânias repugnantes:	Olhai se estais seguros de	- <i>Canto Sétimo.79</i>
3	Que o meu fraco batel se alague cedo.	Olhai que há tanto tempo	- <i>Canto Sétimo.624</i>
4	estais Sem irdes a pregar a santa Fé?	Olhai que, se sois Sal e	- <i>Canto Sétimo.949</i>
5	Conselho estais no régio sólio posto,	Olhai que sois (e vede	- <i>Canto Décimo.1167</i>
6	Senhor só de vassallos excelentes.	Olhai que ledos vA~o,	- <i>Canto Décimo.1169</i>

olhais 1

1	que outras vitórias Estas, que agora	olhais , abaterA~o; Aqui se	- <i>Canto Sétimo.435</i>

olhando 4

1	o Mouro astuto está confuso,	Olhando a cor, o traje, e	- <i>Canto Primeiro.495</i>
2	Que da paternal coxa foi nascido,	Olhando o ajuntamento	- <i>Canto Primeiro.580</i>
3	prontos estando Eis o mestre, que	olhando os ares anda, O	- <i>Canto Sexto.554</i>
4	Como a pres[s]aga mente vaticina	Olhando a vossa	- <i>Canto Décimo.1240</i>

olhar 4

1	e de alegria NA~o sabe mais que	olhar	a causa dela. Que	- Canto Primeiro.358
2	mas em desejo aceso? "Quem viu um	olhar	seguro, um gesto	- Canto Terceiro.1138
3	vassallos sA~o notáveis. "Este que vês	olhar	com gesto irado Para o	- Canto Oitavo.97
4	deve o Rei que bem governa, De	olhar	que os conselheiros,	- Canto Oitavo.426

olhara 1

1	Nas entranhas das vítimas que	olhara	. A isto mais se	- Canto Oitavo.368

olho 3

1	aqui notou, E de tudo o que viu com	olho	atento Um ódio	- Canto Primeiro.547
2	sendo privadas, Todas três dum só	olho	se serviam. Tu só, tu,	- Canto Quinto.84
3	Marte abaxo, bélico inimigo; O claro	Olho	do céu, no quarto	- Canto Décimo.709

olhos 47

1	subindo ireis ao eterno templo; Os	olhos	da real benignidade	- Canto Primeiro.69
2	e do Oriente os marcos, Em vós os	olhos	tem o Mouro frio,	- Canto Primeiro.121
3	inclinada, Bramando duro corre, e os	olhos	cerca, Derriba, fere	- Canto Primeiro.704
4	E tudo quanto a via namorava. Dos	olhos	, onde faz seu filho o	- Canto Segundo.269
5	comigo possa mais, Que esses chorosos	olhos	soberanos; Que eu	- Canto Segundo.348
6	fatal na mA~o levava, Com que os	olhos	cansados adormece:	- Canto Segundo.452
7	arreceia, Breve repouso entA~o aos	olhos	dava, A outra gente	- Canto Segundo.479
8	múrice excelente, A vária cor, que os	olhos	alegrava, E a	- Canto Segundo.787
9	o gesto, mas fora de alegria, E seus	olhos	em lágrimas	- Canto Terceiro.812
10	campos do Mondego, De teus fermosos	olhos	nunca enxuto, Aos	- Canto Terceiro.958
11	lhe moravam, Que sempre ante seus	olhos	te traziam, Quando	- Canto Terceiro.963
12	cristalino alevantando Com lágrimas os	olhos	piadosos, Os olhos,	- Canto Terceiro.994
13	Com lágrimas os olhos piadosos, Os	olhos	, porque as mA~os	- Canto Terceiro.995
14	o duro Pirro se aparelha; Mas ela os	olhos	com que o ar	- Canto Terceiro.1046
15	e as brancas flores, Que ela dos	olhos	seus regadas tinha,	- Canto Terceiro.1055
16	Seu ofício e sangue a obrigaçA~o, Os	olhos	lhe ocupou o sono	- Canto Quarto.541
17	onde nasce o dia, Depois que os	olhos	longos estendera, Viu	- Canto Quarto.550
18	morte, Que sempre aos nautas ante os	olhos	anda. Para o sumo	- Canto Quarto.684
19	dúvida e receio, Que apenas nos meus	olhos	ponho o freio. "A	- Canto Quarto.696
20	praías, entre a gente, Postos em nós os	olhos	, meneando Três	- Canto Quarto.747
21	e a fresca serra De Sintra, e nela os	olhos	se alongavam.	- Canto Quinto.20
22	tA~o delgado, que enxergar-se Dos	olhos	facilmente nA~o	- Canto Quinto.151
23	no bordo alvoroçada a gente Co'os	olhos	no horizonte do	- Canto Quinto.192
24	rosto carregado, a barba esqualida, Os	olhos	encovados, e a	- Canto Quinto.309
25	a areia ardente. ü"E verA~o mais os	olhos	que escaparem De	- Canto Quinto.377
26	me tem maravilhado.ü A boca e os	olhos	negros retorcendo, E	- Canto Quinto.389
27	que era vida Deste corpo, e começo os	olhos	belos A lhe beijar, as	- Canto Quinto.439
28	um medonho choro Súbito diante os	olhos	se apartou; Desfez-se	- Canto Quinto.474
29	mais notou; Nenhum deles da gente os	olhos	tira, Que tA~o	- Canto Quinto.723
30	cristalina: Quanto se chegam mais os	olhos	perto, Tanto menos a	- Canto Sexto.69
31	lhe aconselhou que obedecesse. Com os	olhos	, que de tudo sA~o	- Canto Sexto.173
32	já correndo a pares Lhe saltaram dos	olhos	, com que logo Se	- Canto Sexto.271
33	os agudos ares, que assopravam; Os	olhos	contra seu querer	- Canto Sexto.309
34	em membros se varia: Os CristA~os	olhos	, a ver Deus usados	- Canto Sétimo.374
35	doce sono os membros trabalhados, Os	olhos	ocupando ao ócio	- Canto Sétimo.519
36	Gentio se apresenta, A tento nela os	olhos	apascenta. Pelo que	- Canto Sétimo.591
37	de outra parti, e o Mauritano; Os	olhos	põe no bélico	- Canto Sétimo.610
38	Os	olhos	tinha prontos e	- Canto Oitavo.341
39	sobe claro e ardente, Se agudeza dos	olhos	o conquista, TA~o	- Canto Oitavo.398
40	que têm título de belas, Glória dos	olhos	, dor dos corações,	- Canto Nono.172
41	para lhes entregarem Quanto delas os	olhos	cobiçarem. "Quero que	- Canto Nono.328
42	mentirosa, e verdadeira, Que com cem	olhos	vê, e por onde voa, O	- Canto Nono.351
43	lançavam Nuas por entre o mato, aos	olhos	dando O que às	- Canto Nono.575
44	movendo Fogo no coraçA~o, água nos	olhos	. A nobre ira lhe	- Canto Décimo.260
45	domadores. Quanto ali sentirA~o	olhos	e ouvidos É fumo,	- Canto Décimo.287

46	barA~o, a Sapiência Suprema de, cos	olhos corporais, Veres o	- Canto Décimo.602
47	volume, aqui te dou Do Mundo aos	olhos teus, pera que vejas	- Canto Décimo.631

olímpica 1

1	-vos para genro. Em vós se vêm da	olímpica morada Dos	- Canto Primeiro.129

olimpo 9

1	sA~o cortadas Quando os Deuses no	Olimpo luminoso, Onde o	- Canto Primeiro.153
2	levantado, Entre os Deuses, no	Olimpo consagrado. Mas	- Canto Primeiro.280
3	se passa na formosa Casa etérea do	Olimpo onipotente,	- Canto Primeiro.330
4	orava: "Sublime Rei, a quem do	Olimpo puro Foi da suma	- Canto Segundo.625
5	os Gigantes, Com guerra vA~, o	Olimpo claro e puro;	- Canto Segundo.890
6	vendo os mares largos, De ser no	Olimpo estrelas como a de	- Canto Quarto.680
7	Está doutro poder que tudo doma. Do	Olimpo desce enfim	- Canto Sexto.53
8	razA~o valer devia. "E por isso do	Olimpo já fugi, Buscando	- Canto Sexto.265
9	que os ilustres ama, Lá no estelante	Olimpo , a quem subia Sobre	- Canto Nono.715

oliveira 1

1	e a primeira De Minerva pacífica	oliveira . Pouca tardança faz	- Canto Sexto.104

ombros 5

1	De temor das Nereidas apressadas. Nos	ombros de um TritA~o,	- Canto Segundo.161
2	angélicos trazia Pelos ebúrneos	ombros espalhados: Diante	- Canto Terceiro.814
3	barba, e os que descem Da cabeça nos	ombros , todos eram Uns	- Canto Sexto.130
4	em que vá, costume usado, Que nos	ombros dos homens é	- Canto Sétimo.351
5	um fraco fio pende, Sobre seus duros	ombros a sustenta. NA~o	- Canto Oitavo.220

omnipotente 2

1	breve, Bem como quis o Padre	omnipotente , Que o fogo	- Canto Décimo.717
2	milhor escusa Que apelar pera o Padre	omnipotente , Quer, diante	- Canto Décimo.910

onças 1

1	já tanto tempo que ordenaste, NA~o	onças mais, pois és juiz	- Canto Primeiro.303

ondas 42

1	largo Oceano navegavam, As inquietas	ondas apartando; Os	- Canto Primeiro.146
2	terra certa escala De todos os que as	ondas navegamos De	- Canto Primeiro.428
3	tereis, por quem sejais Guiados pelas	ondas sabiamente.	- Canto Primeiro.437
4	claros raios rutilavam Pelas argêntas	ondas Neptuninas, As	- Canto Primeiro.459
5	a nado diligente, Quem se afoga nas	ondas encurvadas, Quem	- Canto Primeiro.732
6	arte despedida a forte armada, As	ondas de Anfitrite dividia,	- Canto Primeiro.763
7	em força suma. Abrem caminho as	ondas encurvadas De	- Canto Segundo.159
8	mar ao Gaditano, Nem das Boreais	ondas ao Estreito, Que	- Canto Segundo.437
9	seu officio, O céu, a terra e as	ondas atroando. Mostra-se	- Canto Segundo.716
10	trazem, O vento dorme, o mar e as	ondas jazem. "E nA~o	- Canto Segundo.880
11	e do Ocidente, Com suas salsas	ondas o Oceano, E pela	- Canto Terceiro.47
12	se engrandece, Cercadas com as	ondas do Oceano; Todas	- Canto Terceiro.142
13	Artabro, e Guadiana Atrás tornou as	ondas de medroso; Ouviu-o	- Canto Quarto.220
14	quem vencer na terra, Vai cometer as	ondas do Oceano. Este é	- Canto Quarto.380
15	o santo rito. "Passam também as	ondas Eritreias, Que o povo	- Canto Quarto.497
16	será de larga história, Do Indo, pelas	ondas do Oceano, Onde	- Canto Quarto.511
17	maldito o primeiro que no mundo Nas	ondas velas pôs em seco	- Canto Quarto.810
18	de água em si chupava; Estava-se coas	ondas ondeando: Em cima	- Canto Quinto.157
19	coa água a jacente água molhe: As	ondas torna as ondas que	- Canto Quinto.173
20	jacente água molhe: As ondas torna as	ondas que tomou, Mas o	- Canto Quinto.173
21	armada que passagem Fizer por estas	ondas insofridas, Eu farei	- Canto Quinto.342
22	serra sobre serra, Mas conquistando as	ondas do Oceano, Fui	- Canto Quinto.406
23	desta costa, começando Já de cortar as	ondas do Levante, Por ela	- Canto Quinto.486
24	é ao corpo a sepultura! Quaisquer	ondas do mar, quaisquer	- Canto Quinto.662
25	mais seguro do que dantes vinha. As	ondas navegavam do Oriente	- Canto Sexto.41

26	onde o mar se esconde, Lá donde as	ondas saem furibundas,	- Canto Sexto.59
27	companha Cortam do mar do Norte as	ondas frias. Chegados de	- Canto Sexto.452
28	espanto, Vendo que se sustêm nas	ondas tanto. A nau grande,	- Canto Sexto.592
29	Agora sobre as nuvens os subiam As	ondas de Netuno furibundo;	- Canto Sexto.602
30	montes, entA~o, que derribaram As	ondas que batiam denodadas!	- Canto Sexto.626
31	e o defendeste Das Sirtes arenosas e	ondas feias, E guardaste com	- Canto Sexto.646
32	o forjado aço, Sofrendo tempestades e	ondas cruas; Vencendo os	- Canto Sexto.772
33	o mensageiro pelo rio, Que ali nas	ondas entra, a nA~o vista	- Canto Sétimo.181
34	em trato, em tudo aquilo Que as	ondas podem dar da China	- Canto Sétimo.327
35	o mar com os tiros; Direitas pelas	ondas inquietas Algumas	- Canto Nono.371
36	morrendo. Dai lugar, altas e cerúleas	ondas , Que, vedes, Vénus	- Canto Nono.385
37	viram fresca e bela, Que Vénus pelas	ondas lha levava (Bem como	- Canto Nono.410
38	tA~o temida. "Também Sequeira, as	ondas Eritreias Dividindo,	- Canto Décimo.409
39	húmido impedido, Abrindo-o, vence as	ondas e os perigos, Os	- Canto Décimo.559
40	"Eis vem despois o pai, que as	ondas corta Co restante	- Canto Décimo.561
41	Varrendo triunfantes estandartes Pelas	ondas que corta a aguda	- Canto Décimo.582
42	"Dizem que desta terra co as possantes	Ondas o mar, entrando,	- Canto Décimo.986

onde 177

1	os mares se mostravam Cobertos,	onde as proas vA~o	- Canto Primeiro.150
2	os Deuses no Olimpo luminoso,	Onde o governo está da	- Canto Primeiro.154
3	E os que o Austro tem, e as partes	onde A Aurora nasce, e o	- Canto Primeiro.167
4	havendo tanto já que as partes vendo	Onde o dia é comprido e	- Canto Primeiro.214
5	partes vendo Onde o dia é comprido e	onde breve, Inclina seu	- Canto Primeiro.214
6	seu propósito e porfia A ver os berços	onde nasce o dia.	- Canto Primeiro.216
7	Que há de ser celebrada a clara Deia,	Onde a gente belígera se	- Canto Primeiro.268
8	bem talhada, Lhe vá mostrar a terra,	onde se informe Da	- Canto Primeiro.319
9	a terra, onde se informe Da índia, e	onde a gente se reforme."	- Canto Primeiro.320
10	Sobre a terra africana descendeu,	Onde vestindo a forma e	- Canto Primeiro.612
11	se daqui escapar, que lá diante Vá cair	onde nunca se alevante. Já	- Canto Primeiro.665
12	grandes lhe rogava, Que o leve à terra	onde esta gente estava. O	- Canto Primeiro.785
13	engano, Tanta necessidade avorrecida!	Onde pode acolher-se um	- Canto Primeiro.846
14	pode acolher-se um fraco humano,	Onde terá segura a curta	- Canto Primeiro.847
15	Porém que, como a luz mostrar por	onde Vá sem perigo a	- Canto Segundo.37
16	Toda a suspeita e cauta fantasia; Por	onde o CapitA~o	- Canto Segundo.47
17	mostrarem tudo o que pediam: Que	onde reina a malícia, está	- Canto Segundo.71
18	Aqui os dous companheiros conduzidos	Onde com este engano	- Canto Segundo.90
19	por nA~o darem no penedo imoto,	Onde percam a vida doce	- Canto Segundo.222
20	Avante passa, e lá no sexto Céu, Para	onde estava o Padre, se	- Canto Segundo.264
21	quanto a via namorava. Dos olhos,	onde faz seu filho o	- Canto Segundo.269
22	via; Da alva petrina flamas lhe saíam,	Onde o Menino as almas	- Canto Segundo.286
23	Um pacífico porto o sossegado, Para	onde sem receio a frota	- Canto Segundo.444
24	que em sonhos lhe mostra A terra,	onde quieto repousasse. Já	- Canto Segundo.448
25	E outro Rei mais amigo, noutra parte,	Onde podes seguro	- Canto Segundo.488
26	As aras de Busiris infamado,	Onde os hóspedes tristes	- Canto Segundo.494
27	todos, que tem perto Melinde,	onde achará piloto certo.	- Canto Segundo.560
28	jeito, Cileneu em sonhos; e partia Para	onde o sonho e o Mouro	- Canto Segundo.568
29	Quando chegava a frota àquela parte,	Onde o Reino Melinde já	- Canto Segundo.578
30	Um colar ao pescoço, de ouro fino,	Onde a matéria da obra	- Canto Segundo.756
31	botües douro as mangas vêm tomadas,	Onde o Sol reluzindo a	- Canto Segundo.778
32	nela ganharam a coroa Do Reino,	onde as Hespéridas	- Canto Segundo.820
33	Estrelas, e o Sol der lume ao Mundo,	Onde quer que eu viver,	- Canto Segundo.839
34	gentes De toda a Hespéria última,	onde mora; Agora pelos	- Canto Segundo.862
35	tua o clima, e regiA~o Do mundo	onde morais distintamente;	- Canto Segundo.868
36	Viu dos Gregos o irado senhorio,	Onde agora de Tróia	- Canto Terceiro.55
37	mais que a memória o navegante. "Lá	onde mais debaixo está do	- Canto Terceiro.57
38	Hiperbóreos aparecem, E aqueles	onde sempre sopra Eolo, E	- Canto Terceiro.59
39	Do fero Marte pátria tA~o querida,	Onde , colo Hemo, o	- Canto Terceiro.93
40	"Logo os Dálmatas vivem; e no seio,	Onde Antenor já muros	- Canto Terceiro.106
41	Que quer fechar o mar Mediterraneo,	Onde o sabido Estreito se	- Canto Terceiro.139
42	De Europa toda, o Reino Lusitano,	Onde a terra se acaba e o	- Canto Terceiro.155

43	a terra se acaba e o mar começa, E	onde Febo repousa no	- <i>Canto Terceiro.156</i>
44	sangue próprio da intestina guerra,	Onde a mA~e, que tA~o	- <i>Canto Terceiro.243</i>
45	mais o Persa fez naquela empresa,	Onde rosto e narizes se	- <i>Canto Terceiro.324</i>
46	exprimmentados nos perigos Da guerra,	onde se alcança a ilustre	- <i>Canto Terceiro.348</i>
47	a fria Sintra o duro braço; Sintra,	onde as Naiades,	- <i>Canto Terceiro.445</i>
48	fontes, vA~o fugindo ao doce laço,	Onde Amor as enreda	- <i>Canto Terceiro.447</i>
49	a Estremadura, Óbidos, Alenquer, por	onde soa O tom das	- <i>Canto Terceiro.486</i>
50	Do rebelde Sertório antigamente,	Onde ora as águas	- <i>Canto Terceiro.499</i>
51	as pernas, indo aceso A batalha,	onde foi vencido e preso.	- <i>Canto Terceiro.560</i>
52	poderoso exército em defesa Da cidade	onde Cristo padeceu,	- <i>Canto Terceiro.692</i>
53	grande Saladino se rendeu, No lugar	onde aos Mouros	- <i>Canto Terceiro.695</i>
54	e molesto, Que a cidade queimasse	onde vivia, Nem tA~o	- <i>Canto Terceiro.734</i>
55	Fazendo de seu sangue bruto lago,	Onde outros meios mortos	- <i>Canto Terceiro.903</i>
56	Cítia fria, ou lá na Líbia ardente,	Onde em lágrimas viva	- <i>Canto Terceiro.1024</i>
57	em lágrimas viva eternamente. "Põe-me	onde se use toda a	- <i>Canto Terceiro.1025</i>
58	e evidentes Faz do povo o furor por	onde vinha; Matando vA~o	- <i>Canto Quarto.28</i>
59	e também dos nobres, ao profundo,	Onde o trifuze CA~o	- <i>Canto Quarto.323</i>
60	as pandas asas vA~o ao vento, Para	onde Alcides pôs a extrema	- <i>Canto Quarto.388</i>
61	E lá no ilustre porto se embarcaram	Onde já foi Parténope	- <i>Canto Quarto.484</i>
62	já foi Parténope enterra: Nápoles,	onde os Xados se	- <i>Canto Quarto.485</i>
63	a Deserta. "Entram no estreito Pérsico,	onde dura Da confusa	- <i>Canto Quarto.505</i>
64	o Eufrates se mistura, Que as fontes	onde nascem tem por glória.	- <i>Canto Quarto.508</i>
65	Do Indo, pelas ondas do Oceano,	Onde nA~o se atreveu	- <i>Canto Quarto.512</i>
66	"Estando já deitado no áureo leito,	Onde imaginações mais	- <i>Canto Quarto.538</i>
67	enfim às sombras vA~s e escuras	Onde os campos de Dite a	- <i>Canto Quarto.638</i>
68	um alvoroço nobre, e é um desejo, (	Onde o licor mistura e	- <i>Canto Quarto.667</i>
69	caro, A fazer o funéreo enterramento,	Onde sejam de peixes	- <i>Canto Quarto.720</i>
70	"Deixamos de Massília a estéril costa,	Onde seu gado os	- <i>Canto Quinto.42</i>
71	terra a nenhum fruto enfim disposta,	Onde as aves no ventre o	- <i>Canto Quinto.46</i>
72	Sol, que para o Norte os carros guia,	Onde jazem os povos a	- <i>Canto Quinto.51</i>
73	rega Do negro Sanagá a corrente fria,	Onde o Cabo Arsinário o	- <i>Canto Quinto.55</i>
74	Hespérides chamadas; Terras por	onde novas maravilhas	- <i>Canto Quinto.61</i>
75	Oceano, e assim deixamos A terra	onde o refresco doce	- <i>Canto Quinto.72</i>
76	das Palmas nome demos. O grande rio,	onde batendo soa O mar	- <i>Canto Quinto.93</i>
77	nós já convertido à fê de Cristo, Por	onde o Zaire passa, claro e	- <i>Canto Quinto.99</i>
78	Tendo o término ardente já passado,	Onde o meio do mundo é	- <i>Canto Quinto.104</i>
79	de estrelas, menos bela, Do Pólo fixo,	onde ainda se nA~o sabe	- <i>Canto Quinto.111</i>
80	"Assim passando aquelas regiões Por	onde duas vezes passa	- <i>Canto Quinto.114</i>
81	se conheçam As partes tA~o remotas	onde estamos, Pelo novo	- <i>Canto Quinto.198</i>
82	logo na espaçosa, Parte, por	onde a gente se espalhou,	- <i>Canto Quinto.202</i>
83	do Oceano, Fui capitA~o do mar, por	onde andava A armada de	- <i>Canto Quinto.407</i>
84	ali passada, A buscar outro inundo,	onde nA~o visse Quem de	- <i>Canto Quinto.455</i>
85	Por ela abaixo um pouco navegamos,	Onde segunda vez terra	- <i>Canto Quinto.488</i>
86	ficava: Aquele ilhéu deixamos,	onde veio Outra armada	- <i>Canto Quinto.517</i>
87	Encomendado ao sacro Nicolau, Para	onde o mar na costa brada	- <i>Canto Quinto.587</i>
88	E foi que, estando já da costa perto,	Onde as praias e vales bem	- <i>Canto Quinto.594</i>
89	que lá donde sai o Sol, se abalam Para	onde a costa ao Sul se	- <i>Canto Quinto.614</i>
90	estende, E do Sul para o Sol, terra	onde havia Gente, assim	- <i>Canto Quinto.615</i>
91	à vela e remos Os Cicones, e a torra	onde se esqueçam Os	- <i>Canto Quinto.702</i>
92	fundo das profundas Cavernas altas,	onde o mar se esconde, Lá	- <i>Canto Sexto.58</i>
93	Nereidas, e outros Deuses do mar,	onde As águas campo deixam	- <i>Canto Sexto.62</i>
94	Com os Portugueses já contra Castela,	Onde as forças magnânimas	- <i>Canto Sexto.371</i>
95	as coisas grandes, Lá se deixou ficar,	onde um serviço Notável à	- <i>Canto Sexto.539</i>
96	nA~o era já noviço Em todo trance,	onde tu, Marte, mandes, Um	- <i>Canto Sexto.542</i>
97	Confuso de temor, da vida incerto,	Onde nenhum remédio lhe	- <i>Canto Sexto.638</i>
98	a manhA~ clara dava nos outeiros Por	onde o Ganges murmurando	- <i>Canto Sexto.730</i>
99	baixo trato humano embaraçado. Este,	onde tiver força o regimento	- <i>Canto Sexto.789</i>
100	o caminho lhe mostraram De Calecu,	onde eram moradores.	- <i>Canto Sétimo.123</i>
101	das melhores Do Malabar melhor,	onde vivia O Rei que a	- <i>Canto Sétimo.126</i>
102	vai tomando, Segundo as regiões por	onde corre, As fontes	- <i>Canto Sétimo.139</i>
103	Fora na regiA~o da Berberia, Lá	onde fora Anteu obedecido:	- <i>Canto Sétimo.187</i>

104	lhe responde, o mar profundo, Por	onde nunca veio gente	- Canto Sétimo.197
105	buscar do Indo a grA~o corrente, Por	onde a Lei divina se	- Canto Sétimo.199
106	vento irado. Sabei que estais na Índia,	onde se estende Diverso	- Canto Sétimo.244
107	rica, Para ir nelas a ser religioso,	Onde o profeta jaz, que a	- Canto Sétimo.267
108	Isto feito, se parte diligente Para	onde em santa vida acabe,	- Canto Sétimo.283
109	destarte o Luso Caminham, lá para	onde o Rei o espera: Os	- Canto Sétimo.353
110	Assim pela cidade caminhando,	Onde uma rica fãbrica se	- Canto Sétimo.365
111	vA~o, sem outro algum desvio, Para	onde estava o Rei do povo	- Canto Sétimo.387
112	Assim falando entravam já na sala,	Onde aquele potente	- Canto Sétimo.449
113	"Um grande Rei, de lá das partes	Onde O céu volúvel, com	- Canto Sétimo.472
114	sei que é gente lá de Espanha,	Onde o meu ninho e o Sol	- Canto Sétimo.543
115	A capitania sobem forte e bela,	Onde Paulo os recebe a	- Canto Sétimo.583
116	Principalmente aqui, que sou chegado	Onde feitos diversos	- Canto Sétimo.659
117	Deus, por seu Rei, a amada vida,	Onde , perdendo-a, em	- Canto Sétimo.690
118	Depois de ter tA~o longo mar arado,	Onde muros perpétuos	- Canto Oitavo.31
119	Com as duas cabeças dos vigias,	Onde a cilada esconde,	- Canto Oitavo.163
120	nome vêm de aventureiros A Castela,	onde o preço sós levaram	- Canto Oitavo.210
121	se enleve num pobre e humilde manto,	Onde ambiçA~o acaso ande	- Canto Oitavo.436
122	vim mais que a achar o estranho clima	Onde a natura pôs teu	- Canto Oitavo.541
123	De saber que fim tinham, e	onde estavam As	- Canto Oitavo.560
124	veneranda Se parte o CapitA~o, para	onde peça Ao Catual, que	- Canto Oitavo.623
125	Longe quanto puder dos régios paços,	Onde , sem que seu Rei	- Canto Oitavo.632
126	Por que nA~o saiba nunca	onde se estende A terra	- Canto Oitavo.668
127	os seus batéis nA~o quer aventurar	Onde lhos tome o inimigo,	- Canto Oitavo.741
128	as suas desfizessem. Lá no seio Eritreu,	onde fundada Arsínoe foi do	- Canto Nono.9
129	longe os meios dá convenientes, Por	onde vem a ef eito o fim	- Canto Nono.36
130	se matam Daqueles que vA~o presos,	onde estava O Samorim, se	- Canto Nono.86
131	venturosas naus, levando a proa Para	onde a Natureza tinha posta	- Canto Nono.123
132	lascivos beijos se vA~o dando. Ela, por	onde passa, o ar e o vento	- Canto Nono.191
133	Já sobre os Idálios montes pende,	Onde o filho frecheiro estava	- Canto Nono.194
134	angélica a soada. Nas frágoas imortais,	onde forjavam Para as setas	- Canto Nono.241
135	entranhas ainda palpitantes. As águas	onde os ferros temperavam,	- Canto Nono.245
136	"Quero que haja no reino Netunino,	Onde eu nasci, progénie	- Canto Nono.330
137	Manda trazer o arco ebúrneo rico,	Onde as setas de ponta de	- Canto Nono.340
138	Que com cem olhos vê, e por	onde voa, O que vê, com	- Canto Nono.351
139	como o vento leva branca vela) Para	onde a forte armada se	- Canto Nono.412
140	Tomassem porto, como desejava, Para	onde as naus navegam a	- Canto Nono.415
141	Para lá logo a proa o mar abriu,	Onde a costa fazia uma	- Canto Nono.422
142	Vinham as claras águas ajuntar-se,	Onde uma mesa fazem, que	- Canto Nono.435
143	Está apontando o agudo cipariso Para	onde é posto o etéreo	- Canto Nono.456
144	Já das naus os segundos Argonautas,	Onde pela floresta se	- Canto Nono.507
145	o ajuntamento sempiterno, Nos vasos,	onde em vA~o trabalha a	- Canto Décimo.29
146	Armadas que as ribeiras venceriam Por	onde o Oceano Índico	- Canto Décimo.76
147	sabe o bem de que se serve) O porá	onde esforço nem	- Canto Décimo.227
148	que a vida lhe reserve. Em Chaúl,	onde em sangue e	- Canto Décimo.229
149	liara: Ela, solta, voou da prisA~o fora	Onde súbito se acha	- Canto Décimo.248
150	de braço aprendem A abaxar a cerviz,	onde se lhe ate	- Canto Décimo.326
151	assentada Lá no grémio da Aurora,	onde naceste, Opulenta	- Canto Décimo.347
152	um deles, ramo da alta pranta,	Onde o violento fogo,	- Canto Décimo.554
153	que no erguido cume Se acharam,	onde um campo se	- Canto Décimo.610
154	aos olhos teus, pera que vejas Por	onde vás e irás e o que	- Canto Décimo.632
155	vil também, Empireo se nomeia,	onde logrando Puras	- Canto Décimo.645
156	veneranda, Debaxo deste círculo	onde as mundas Almas	- Canto Décimo.677
157	partes, que os insanos Mares dividem,	onde se aposentam	- Canto Décimo.726
158	De selvática gente, negra e nua,	Onde Gonçalo morte e	- Canto Décimo.739
159	há reparo. Vê cá a costa do mar,	onde te deu Melinde	- Canto Décimo.765
160	E agora Guardafú, dos moradores,	Onde começa a boca do	- Canto Décimo.771
161	Com a serra d'Arzira, pedra viva,	Onde chuva dos céus se	- Canto Décimo.792
162	A terra de Cambaia vê, riquíssima,	Onde do mar o seio faz	- Canto Décimo.846
163	e fácilmente o leva e arrasta Pera	onde faça um sumptuoso	- Canto Décimo.887
164	se sois Sal e vos danais Na pátria,	onde profeta ninguém é,	- Canto Décimo.950

165	o error nefando. "Olha Tavaí cidade,	onde começa De SiA~o	- Canto Décimo.977
166	Malaca por empório ennobrecido,	Onde toda a província	- Canto Décimo.983
167	na ponta da terra, Cingapura Verás,	onde o caminho às naus	- Canto Décimo.994
168	-se; Mas nA~o deixes no mar as Ilhas	onde A Natureza quis	- Canto Décimo.1043
169	donde vem buscar-se, É JapA~o,	onde nasce a prata fina,	- Canto Décimo.1047
170	seu tributo. Olha também Bornéu,	onde nA~o faltam	- Canto Décimo.1061
171	rio diz que tem miraculoso, Que, por	onde ele só, sem outro,	- Canto Décimo.1071
172	estila a filha De Ciniras na Arábia,	onde ela mora; E vê	- Canto Décimo.1078
173	o têm por cousa santa, Pola pedra	onde está a pegada	- Canto Décimo.1084
174	A vós, na costa de África arenosa,	Onde sai do cheiro mais	- Canto Décimo.1093
175	ritos e costumes, diferentes. "Mas cá	onde mais se alarga, ali	- Canto Décimo.1113
176	Pera outro mar e terra que fica	onde Com suas frias asas	- Canto Décimo.1127
177	pois que sabem O como, o quando, e	onde as cousas cabem.	- Canto Décimo.1192

ondeadas 1

1	co fervente Cume, que lança as flamas	ondeadas . As árvores	- Canto Décimo.1052

ondeam 1

1	Nas fortes naus os ventos sossegados	Ondeam os aéreos	- Canto Quarto.678

ondeando 1

1	em si chupava; Estava-se coas ondas	ondeando : Em cima dele	- Canto Quinto.157

ônfale 1

1	de Alcmena se parece, Quando em	Ônfale andava	- Canto Terceiro.1125

onipotente 3

1	na formosa Casa etérea do Olimpo	onipotente , Cortava o mar	- Canto Primeiro.330
2	aos vencidos, Depois que quis o Padre	onipotente Dar os Reis	- Canto Quarto.373
3	torna os Reis. Até os que só a Deus	Onipotente Se dedicam, mil	- Canto Oitavo.790

onze 5

1	passar se deteve muitos dias: Mas dos	onze a ilustríssima	- Canto Sexto.451
2	cavaleiro nesta empresa; Bem que os	onze apregoam, que acabado	- Canto Sexto.469
3	como os Ingleses, No campo, contra os	onze Portugueses. "Mastigam	- Canto Sexto.480
4	Partido desigual e dissonante Dos	onze contra os doze: quando	- Canto Sexto.487
5	às damas fala, e logo se ia Para os	onze , que este era o grA~	- Canto Sexto.494

opinia~o 4

1	falta com razües quem desconcerte Da	opiniA~o de todos, na	- Canto Quarto.98
2	levantou discórdia em ira acesa, Ou foi	opiniA~o , ou foi porfia. Os	- Canto Sexto.348
3	Que grande autoridade logo aquista Na	opiniA~o do Rei e do	- Canto Sétimo.470
4	os Arúspices famosos Na falsa	opiniA~o , que em	- Canto Oitavo.354

oportuno 1

1	sempre por via irá direita Quem do	oportuno tempo se	- Canto Primeiro.609

opressües 5

1	Pólo, Por calmas, por tormentas e	opressües , Que sempre f az	- Canto Quinto.117
2	e robustos. Octávio, entre as maiores	opressües , Compunha versos	- Canto Quinto.757
3	que Monçaide se chamava, Ouvindo as	opressües que na passagem	- Canto Sétimo.202
4	grande bem se alcança Sem grandes	opressües , e em todo o feito	- Canto Oitavo.523
5	têm por certas; Até que, nas maiores	opressües , Castro	- Canto Décimo.549

oprimido 1

1	de Vulcano, E que pode ser delas	oprimido , Segundo estava mal	- Canto Nono.55

oprimidos 1

1	longamente Eram os Castelhanos	oprimidos , Quando a paz,	- Canto Quarto.370

oprimir 1		
1	com força e bélica arte; E acabou de	oprimir a naçA~o forte, - <i>Canto Terceiro.759</i>
opróbrios 1		
1	fraqueza Pouco usada, Ou nunca, a	opróbrios tais, vendo-se nua - <i>Canto Sexto.358</i>
opulenta 3		
1	de Cambaia Entre Francisco irado, na	opulenta Cidade de Dabul - <i>Canto Décimo.270</i>
2	no grémio da Aurora, onde naceste,	Opulenta Malaca nomeada. - <i>Canto Décimo.348</i>
3	apresenta Em terras grande, em reinos	opulenta . "Olha o monte - <i>Canto Décimo.784</i>
opuseram 1		
1	Que sempre às grandes coisas se	opuseram ; E, descobrindo - <i>Canto Oitavo.557</i>
ora 18		
1	eram gentes roubadoras, Estas que	ora de novo sA~o - <i>Canto Primeiro.621</i>
2	E contra minha dita enfim pelejo.	Ora pois, porque o amo - <i>Canto Segundo.319</i>
3	as mercês e o grande benefício, Que	ora acha em ti, promete - <i>Canto Segundo.670</i>
4	Na força está do corno temeroso:	Ora pega na orelha, ora - <i>Canto Terceiro.373</i>
5	corno temeroso: Ora pega na orelha,	ora no lado, Latindo mais - <i>Canto Terceiro.373</i>
6	Do rebelde Sertório antigamente, Onde	ora as águas nítidas de - <i>Canto Terceiro.499</i>
7	No Povo, com nós outros quase mudo.	Ora vê, Rei, que tamanha - <i>Canto Quinto.549</i>
8	nem sinal Da desejada parte Oriental. "	Ora imagina agora coitados - <i>Canto Quinto.553</i>
9	Do fim de seu desejo se perdia; Vendo	ora o mar até o inferno - <i>Canto Sexto.635</i>
10	ora o mar até o inferno aberto,	Ora com nova fúria ao céu - <i>Canto Sexto.636</i>
11	o Ganges, que no céu terreno mora.	Ora , sus, gente forte, que na - <i>Canto Sétimo.5</i>
12	da terra relevava, Lhe diz que estava f	ora da cidade, Mas de - <i>Canto Sétimo.206</i>
13	centro a todos só tem posto. Volvendo,	ora se abaxe, agora se - <i>Canto Décimo.621</i>
14	a pintura que varia Agora deleitando,	ora ensinando, Dar-lhe - <i>Canto Décimo.666</i>
15	verás, nuns grave e noutros leve;	Ora fogem do Centro - <i>Canto Décimo.715</i>
16	Ora fogem do Centro longamente,	Ora da Terra estA~o - <i>Canto Décimo.716</i>
17	que ilha foi de antiga fama, Que	ora dos naturais Nobá se - <i>Canto Décimo.760</i>
18	Já chamado Cori, que Taprobana (Que	ora é CeilA~o) defronte - <i>Canto Décimo.852</i>
orando 2		
1	Em procissA~o solene a Deus	orando , Para os batéis - <i>Canto Quarto.703</i>
2	Do CapitA~o devoto, que, apartado	Orando invoca a suma e - <i>Canto Oitavo.236</i>
orava 1		
1	lhe ensinava, Estas palavras tais falando	orava : "Sublime Rei, a - <i>Canto Segundo.624</i>
orbe 1		
1	humano nA~o se estende. "Este	orbe que, primeiro, vai - <i>Canto Décimo.641</i>
orbes 2		
1	bem que está composto De vários	orbes , que a Divina verga - <i>Canto Décimo.619</i>
2	debaxo vai Diana. "Em todos estes	orbes , diferente Curso - <i>Canto Décimo.713</i>
orça 1		
1	lhe contava: Mas vendo enfim que a f	orça da mensagem Só - <i>Canto Sétimo.204</i>
ordem 3		
1	todos assentados, Como a razA~o e a	ordem concertavam: - <i>Canto Primeiro.180</i>
2	Júpiter dizia, Quando os Deuses por	ordem respondendo, Na - <i>Canto Primeiro.234</i>
3	as terras Asianas Vieram; e por	ordem do Destino, O - <i>Canto Primeiro.480</i>
ordena 6		
1	ocioso O mancebo Joane, e logo	ordena De ir ajudar o pai - <i>Canto Quarto.458</i>

2	é fraca a força desta gente,	Ordena como em tudo se	- <i>Canto Oitavo.394</i>
3	detido, E parte do outro dia, quando	ordena De se tornar ao	- <i>Canto Oitavo.723</i>
4	O dano, sem razA~o, que se lhe	ordena Pela maligna gente	- <i>Canto Nono.47</i>
5	Quem o gerou, vingança já lhe	ordena : Que eu ouço	- <i>Canto Décimo.252</i>
6	O grande CapitA~o, que o fado	ordena Que com trabalhos	- <i>Canto Décimo.357</i>

	ordenaça~o /		
1	que bastardo) verdadeiro. "Ser isto	ordenaçA~o dos céus	- <i>Canto Quarto.17</i>

	ordenada /		
1	estreito. Porém a deusa Cípria, que	ordenada Era para favor dos	- <i>Canto Nono.137</i>

	ordenado /		
1	radiantes, Que também nele tem curso	ordenado E nos seus axes	- <i>Canto Décimo.691</i>

	ordenando /		
1	de bem sofridos danos, Lhe andava já	ordenando , e pretendia	- <i>Canto Nono.143</i>

	ordenara /		
1	esperava Na praia com os batéis, como	ordenara . Logo	- <i>Canto Oitavo.701</i>

	ordenassem /		
1	com laços armados, tA~o fingidos, Nos	ordenassem ver-nos	- <i>Canto Segundo.648</i>

	ordenaste /		
1	Como há já tanto tempo que	ordenaste , NA~o onças	- <i>Canto Primeiro.302</i>

	ordenava 4		
1	fugir-lhe com presteza, Entende o que	ordenava a bruta gente; E	- <i>Canto Segundo.228</i>
2	que já tinha Suspeitas das insídias que	ordenava O Mallométrico	- <i>Canto Oitavo.507</i>
3	certo, Que desse a quanto mal se lhe	ordenava ; Tudo temia, tudo	- <i>Canto Oitavo.688</i>
4	arruído. (Já Cristo neste tempo lhe	ordenava Que, padecendo,	- <i>Canto Décimo.931</i>

	ordenavam /		
1	mais, De tudo quanto os Mouros	ordenavam , Que levar a seu	- <i>Canto Oitavo.446</i>

	ordene 2		
1	corrente, Porque de vossas águas, Febo	ordene Que nA~o tenham	- <i>Canto Primeiro.31</i>
2	ruína, Nem ver que a justa Némesis	ordene Ter teu sogro de	- <i>Canto Terceiro.563</i>

	ordens 3		
1	inda por dizer. Mas, porque nisto a	ordens leve e siga, Segundo	- <i>Canto Terceiro.37</i>
2	Astianás, precipitado, (Sem lhe valerem	ordens) de alta torre, A	- <i>Canto Quarto.38</i>
3	valerem ordens) de alta torre, A quem	ordens , nem aras, nem	- <i>Canto Quarto.39</i>

	orelha /		
1	está do corno temeroso: Ora pega na	orelha , ora no lado,	- <i>Canto Terceiro.373</i>

	orelhas /		
1	sentidos vir-se da cidade. Esta fama as	orelhas penetrando Do sábio	- <i>Canto Nono.69</i>

	orfandade /		
1	queridos tinha, e tA~o mimosos, Cuja	orfandade como mA~e	- <i>Canto Terceiro.999</i>

	órfa~o /		
1	himeneu nA~o se despreza. O filho	órfA~o deixava	- <i>Canto Terceiro.229</i>

orfeio /

1	receio, Que se escureça o teu querido	Orfeio . Prontos estavam	- <i>Canto Terceiro.16</i>
	orfeu 1		
1	claro inventor da Medicina, De quem	Orfeu pariste, ó linda	- <i>Canto Terceiro.6</i>
	orgulho 1		
1	influxo de Destino NA~o tem um ledó	orgulho e geral gosto,	- <i>Canto Décimo.1162</i>
	oriás 1		
1	gente, sA~o mais abundantes; Decanis,	Oriás , que a esperança	- <i>Canto Sétimo.156</i>
	orientais 2		
1	Quem para reger era os mui possantes	Orientais exércitos, sem	- <i>Canto Quarto.183</i>
2	se meterem. Mas, já chegado aos fins	Orientais E deixado em	- <i>Canto Décimo.97</i>
	oriental 5		
1	Do torpe Ismaelita cavaleiro, Do Turco	oriental , e do Gentio, Que	- <i>Canto Primeiro.63</i>
2	seu, buscando andamos A terra	Oriental que o Indo rega;	- <i>Canto Primeiro.410</i>
3	nova nem sinal Da desejada parte	Oriental . "Ora imagina	- <i>Canto Quinto.552</i>
4	um grande exército que pisa A terra	Oriental , que o Idaspe	- <i>Canto Sétimo.409</i>
5	alegres novas e resposta Da parte	Oriental para Lisboa, Outra	- <i>Canto Nono.126</i>
	oriente 18		
1	singulares, De África as terras, e do	Oriente os marços, Em	- <i>Canto Primeiro.120</i>
2	glorioso Sobre as cousas futuras do	Oriente . Pisando o	- <i>Canto Primeiro.156</i>
3	Que esquecerA~o seus feitos no	Oriente , Se lá passar a	- <i>Canto Primeiro.239</i>
4	Já lá da banda do Austro e do	Oriente , Entre a costa	- <i>Canto Primeiro.332</i>
5	Ocidente, Imos buscando as terras do	Oriente . "Do mar temos	- <i>Canto Primeiro.400</i>
6	Que nunca veja as partes do	Oriente . Eu descerei à	- <i>Canto Primeiro.605</i>
7	esta gente Há-de fazer nas partes do	Oriente . "Que se o	- <i>Canto Segundo.352</i>
8	virá depois a ser senhora De todo o	Oriente , e sublimada	- <i>Canto Segundo.403</i>
9	navegando, E as ilhas mais remotas do	Oriente , Ser-lhe-á todo o	- <i>Canto Segundo.431</i>
10	mui forte e mui seguro, De todo o	Oriente conhecido, Te	- <i>Canto Segundo.630</i>
11	a larga parte De África, que ficava ao	Oriente , A província Jalofo,	- <i>Canto Quinto.74</i>
12	a gente Co'os olhos no horizonte do	Oriente . "A maneira de	- <i>Canto Quinto.192</i>
13	dantes vinha. As ondas navegavam do	Oriente Já nos mares da	- <i>Canto Sexto.41</i>
14	quando venci As terras Indianas do	Oriente , Todas vejo abatidas	- <i>Canto Sexto.255</i>
15	um diligente Descobridor das terras do	Oriente . Falar ao Rei gentio	- <i>Canto Oitavo.456</i>
16	frio D'espanto o ardor imenso do	Oriente , Que verá tanto	- <i>Canto Décimo.103</i>
17	a Lei divina. "Olha cá pelos mares do	Oriente Às infinitas	- <i>Canto Décimo.1049</i>
18	chamada. "Eis aqui as novas partes do	Oriente Que vós outros	- <i>Canto Décimo.1097</i>
	oriento 1		
1	Em que três Reis das partes do	Oriento Foram buscar um	- <i>Canto Quinto.538</i>
	origem 1		
1	"Lá na leal Cidade, donde teve	Origem (como é fama) o	- <i>Canto Sexto.410</i>
	orionte 2		
1	governava, De quem foge o ensífero	Oriente , Tanto que o mar e	- <i>Canto Sexto.678</i>
2	Vê de Cassiopeia a fermosura E do	Oriente o gesto turbulento;	- <i>Canto Décimo.702</i>
	oritia 1		
1	mais queria, Assim disse a belíssima	Oritia : "NA~o creias, fero	- <i>Canto Sexto.704</i>
	orixa 1		
1	Corre Narsinga, rica e poderosa; Corre	Orixa , de roupas	- <i>Canto Décimo.958</i>
	orlando 1		

1	Rodamonte, e o vA~o Rugeiro, E	Orlando , inda que fora	- <i>Canto Primeiro.88</i>
	ormuz 4		
1	se-lhe amarelo, de enfiado; Vereis de	Ormuz o Reino poderoso	- <i>Canto Segundo.387</i>
2	que Albuquerque irá amansando De	Ormuz os Párseos, por	- <i>Canto Décimo.315</i>
3	que cá, terá provado; Castigará de	Ormuz soberba o erro,	- <i>Canto Décimo.419</i>
4	praias sempre avaras, Começa o reino	Ormuz , que todo se anda	- <i>Canto Décimo.805</i>
	ornada 3		
1	meio Das águas, alguma insula divina,	Ornada de esmaltado e	- <i>Canto Nono.164</i>
2	feitos que descobre, Tétis, de graça	ornada e gravidade, Pera	- <i>Canto Décimo.597</i>
3	chama, Cuja mata é do pau cheiroso	ornada ; Vês Cauchichina	- <i>Canto Décimo.1026</i>
	ornado 3		
1	Com um alto exórdio, de alta graça	ornado , Dando-lhe a	- <i>Canto Nono.682</i>
2	Bem vês como se veste e faz	ornado Co largo Cinto d,	- <i>Canto Décimo.693</i>
3	Atenta a ilha Barém, que o fundo	ornado Tem das suas	- <i>Canto Décimo.813</i>
	ornados 1		
1	pera os paços radiantes E de metais	ornados reluzentes,	- <i>Canto Décimo.12</i>
	ornam 1		
1	com os seus amados navegantes, Os	ornam de capelas deleitosas	- <i>Canto Nono.667</i>
	ornou 1		
1	Que o filho de Ismael co'o nome	ornou . As costas	- <i>Canto Quarto.500</i>
	orvalho 2		
1	em lágrimas ardentes, Como co'o	orvalho fica a fresca rosa.	- <i>Canto Segundo.324</i>
2	Sobre as flores da terra em frio	orvalho , Quando o Rei	- <i>Canto Segundo.734</i>
	os 743		
1	As armas e	os barües assinalados, Que	- <i>Canto Primeiro.1</i>
2	subindo ireis ao eterno templo;	Os olhos da real	- <i>Canto Primeiro.69</i>
3	Fantásticas, fingidas, mentirosas, Louvar	os vossos, como nas	- <i>Canto Primeiro.83</i>
4	Pois pelos doze Pares dar-vos quero	Os doze de Inglaterra, e o	- <i>Canto Primeiro.94</i>
5	vencedora: Um Pacheco fortíssimo, e	os temidos Almeidas, por	- <i>Canto Primeiro.109</i>
6	De África as terras, e do Oriente	os marços, Em vós os	- <i>Canto Primeiro.120</i>
7	e do Oriente os marços, Em vós	os olhos tem o Mouro	- <i>Canto Primeiro.121</i>
8	este tempo passa lento De regerdes	os povos, que o desejam,	- <i>Canto Primeiro.138</i>
9	E vereis ir cortando o salso argento	Os vossos Argonautas, por	- <i>Canto Primeiro.142</i>
10	As inquietas ondas apartando;	Os ventos brandamente	- <i>Canto Primeiro.147</i>
11	côncavas inchando; Da branca espuma	os mares se mostravam	- <i>Canto Primeiro.149</i>
12	gado de Próteo sA~o cortadas Quando	os Deuses no Olimpo	- <i>Canto Primeiro.153</i>
13	Ali se acharam juntos num momento	Os que habitam o Arcturo	- <i>Canto Primeiro.166</i>
14	que habitam o Arcturo congelado, E	os que o Austro tem, e as	- <i>Canto Primeiro.167</i>
15	o Padre ali sublime e dino, Que vibra	os feros raios de Vulcano,	- <i>Canto Primeiro.170</i>
16	ouro e de perlas, mais abaixo estavam	Os outros Deuses todos	- <i>Canto Primeiro.179</i>
17	e a ordem concertavam: Precedem	os antigos mais	- <i>Canto Primeiro.181</i>
18	antíguos mais honrados; Mais abaixo	os menores se	- <i>Canto Primeiro.182</i>
19	certo intento, Que por ela se esqueçam	os humanos De Assírios,	- <i>Canto Primeiro.191</i>
20	enfim, com fama e glória, Teve	os troféus pendentes da	- <i>Canto Primeiro.200</i>
21	Também deixo a memória, que	os obriga A grande nome,	- <i>Canto Primeiro.205</i>
22	Inclinam seu propósito e porfia A ver	os berços onde nasce o	- <i>Canto Primeiro.216</i>
23	" Estas palavras Júpiter dizia, Quando	os Deuses por ordem	- <i>Canto Primeiro.234</i>
24	D'água do esquecimento, se lá chegam	Os fortes Portugueses, que	- <i>Canto Primeiro.256</i>
25	arvoredo abastecida, Rompendo	os ramos vA~o da mata	- <i>Canto Primeiro.275</i>
26	Tal andava o tumulto levantado, Entre	os Deuses, no Olimpo	- <i>Canto Primeiro.280</i>
27	a gente forte o merecia, De entre	os Deuses em pé se	- <i>Canto Primeiro.285</i>
28	demasiado, Bem fora que aqui Baco	os sustentasse, Pois que de	- <i>Canto Primeiro.307</i>

29	Fazendo seus reais acatamentos, Para	os determinados aposentos.	- Canto Primeiro.328
30	e o Sol ardente Queimava entA~o	os Deuses, que Tifeu	- Canto Primeiro.335
31	peixes converteu. TA~o brandamente	os ventos os levavam,	- Canto Primeiro.337
32	TA~o brandamente os ventos	os levavam, Como quem o	- Canto Primeiro.337
33	céu tinha por amigo: Sereno o ar, e	os tempos se mostravam	- Canto Primeiro.339
34	Anafis sonoros vA~o tocando. Co'	os panos e co'os braços	- Canto Primeiro.377
35	vA~o tocando. Co'os panos e co'	os braços acenavam As	- Canto Primeiro.377
36	marinheiros trabalhavam, Como se aqui	os trabalhos se acabassem;	- Canto Primeiro.382
37	e humanamente O CapitA~o sublime	os recebia: As mesas	- Canto Primeiro.388
38	vasos de vidro, e do que deitam,	Os de Faeton queimados	- Canto Primeiro.392
39	Ou que partes do mar corrido tinham?	Os fortes Lusitanos lhe	- Canto Primeiro.397
40	As discretas respostas, que convinham: "	Os Portugueses somos do	- Canto Primeiro.399
41	na terra, Lei e naçA~o; Que	os próprios sA~o aqueles,	- Canto Primeiro.419
42	toda esta terra certa escala De todos	os que as ondas	- Canto Primeiro.428
43	gente e na maneira desusada, E como	os que na errada Seita	- Canto Primeiro.456
44	todo o mundo se estenderam, Da Lua	os claros raios rutilavam	- Canto Primeiro.458
45	ondas Neptuninas, As estrelas	os Céus acompanhavam,	- Canto Primeiro.460
46	Qual campo revestido de boninas;	Os furiosos ventos	- Canto Primeiro.462
47	Mas assim como a Aurora marchetada	Os formosos cabelos	- Canto Primeiro.467
48	sA~o aquelas gentes inumanas, Que,	os aposentos cáspios	- Canto Primeiro.478
49	mais lhe diz também, que ver deseja	Os livros de sua Lei,	- Canto Primeiro.499
50	fortes armas de que usavam, Quando co'	os inimigos pelejavam.	- Canto Primeiro.505
51	Céu à Terra, enfim desceu, Por subir	os mortais da Terra ao	- Canto Primeiro.521
52	Deste Deus-Homem, alto e infinito,	Os livros, que tu pedes	- Canto Primeiro.523
53	ver como inimigo." Isto dizendo, manda	os diligentes Ministros	- Canto Primeiro.530
54	gesto ledó a todos, e fingido. Cortaram	os batéis a curta via Das	- Canto Primeiro.574
55	vitórias, tA~o famosas, Hajam	os Portugueses alcançado	- Canto Primeiro.588
56	meu nome se escureça? "Já quiseram	os Deuses que tivesse O	- Canto Primeiro.594
57	o medo. Tu deves de ir também co'	os teus armado Esperá-lo	- Canto Primeiro.638
58	no engano, e tA~o prudente, Que	os leve aonde sejam	- Canto Primeiro.648
59	O Mouro, nos tais casos sábio e velho,	Os braços pelo colo lhe	- Canto Primeiro.652
60	alevante. Já o raio Apolíneo visitava	Os montes Nabatêos	- Canto Primeiro.667
61	três batéis somente que trazia. Mas	os Mouros que andavam	- Canto Primeiro.682
62	Andam pela ribeira alva, arenosa,	Os belicosos Mouros	- Canto Primeiro.691
63	Com a adarga e co'a hástia perigosa,	Os fortes Portugueses	- Canto Primeiro.693
64	sofre muito a gente generosa Andar-lhe	os cA~es os dentes	- Canto Primeiro.695
65	a gente generosa Andar-lhe os cA~es	os dentes amostrando.	- Canto Primeiro.695
66	inclinada, Bramando duro corre, e	os olhos cerra, Derriba,	- Canto Primeiro.704
67	Arrombam as miúdas bombardadas	Os pangaiois subitís da	- Canto Primeiro.735
68	a má tençA~o no peito encerra, Para	os guiar à morte lhe	- Canto Primeiro.752
69	o falso pensamento Com que Sinon	os Frígios enganou: Que	- Canto Primeiro.779
70	Lhe diz que, pois as águas discorrendo	Os levaram por força por	- Canto Primeiro.807
71	debaixo o veneno vem coberto; Que	os pensamentos eram de	- Canto Primeiro.836
72	A cidade e poder, e por que vejam	Os CristA~os, que só	- Canto Segundo.56
73	Foram com gestos ledos e fingidos,	Os dous da frota em terra	- Canto Segundo.64
74	que ao Rei apresentaram, Co'o recado,	os presentes que traziam, A	- Canto Segundo.66
75	menos daquilo que queriam; Que	os Mouros cautelosos se	- Canto Segundo.69
76	doze, tA~o torvados na figura, Como	os que, só das línguas	- Canto Segundo.87
77	Aqui	os dous companheiros	- Canto Segundo.89
78	engano Baco estava, Püem em terra	os gíolhos, e os sentidos	- Canto Segundo.91
79	estava, Püem em terra os gíolhos, e	os sentidos Naquele Deus	- Canto Segundo.91
80	Naquele Deus que o mundo governava.	Os cheiros excelentes,	- Canto Segundo.93
81	todo o bom e honesto tratamento,	Os dous CristA~os, nA~o	- Canto Segundo.99
82	nA~o vendo que enganados	Os tinha o falso e santo	- Canto Segundo.100
83	e santo fingimento. Mas assim como	os raios espalhados Do	- Canto Segundo.101
84	TitA~o a roxa fronte, Tornam da terra	os Mouros co'o recado	- Canto Segundo.105
85	Do Rei, para que entrassem, e consigo	Os dous que o CapitA~o	- Canto Segundo.107
86	no salso rio entrar queria. Dizem-lhe	os que mandou, que em	- Canto Segundo.113
87	o nobre Gama recebia Alegrement	os Mouros que subiam;	- Canto Segundo.122
88	pérvida se enchia, Deixando a bordo	os barcos que traziam.	- Canto Segundo.126
89	munições que, como vissem Que no rio	os navios ancoravam,	- Canto Segundo.131

90	E, nesta treição~o determinavam Que	os de Luso de todo	- Canto Segundo.134
91	brada, Vendo como diante ameaçando	Os estava um marítimo	- Canto Segundo.191
92	e doutro súbito saltavam, Que o medo	os compelia do que viam;	- Canto Segundo.206
93	na água lhe aparecem: Assim fogem	os Mouros; e o piloto,	- Canto Segundo.217
94	Uns espíritos vivos inspirava, Com que	os Pólos gelados acendia,	- Canto Segundo.271
95	vendo Diana na água clara, Nunca	os famintos galgos o	- Canto Segundo.279
96	Que primeiro desejos o acabaram.	Os crespos fios d'ouro se	- Canto Segundo.281
97	rosa. Calada um pouco, como se entre	os dentes Se lhe impedira	- Canto Segundo.325
98	co'o seu apertando o rosto amado, Que	os soluços e lágrimas	- Canto Segundo.338
99	ilha eterno escravo, E se Antenor	os seios penetrou Ilíricos	- Canto Segundo.355
100	De Cila e de Caribdis o mar bravo,	Os vossos, mores cousas	- Canto Segundo.359
101	Por eles vereis, filha, edificados;	Os Turcos belacíssimos e	- Canto Segundo.363
102	Deles sempre vereis desbaratados.	Os Reis da índia, livres e	- Canto Segundo.365
103	Que também dela hA~o medo	os Elementos! "Vereis a	- Canto Segundo.376
104	setas traspassado: Que quem vai contra	os vossos, claro veja Que,	- Canto Segundo.391
105	De todo o Oriente, e sublimada Co'	os triunfos da gente	- Canto Segundo.404
106	altiva, e exalçada, Ao Gentio, que	os ídolos adora, Duro	- Canto Segundo.406
107	de afrontados, Ressuscitassem todos	os passados." Como isto	- Canto Segundo.440
108	vara fatal na mA~o levava, Com que	os olhos cansados	- Canto Segundo.452
109	As aras de Busíris infamado, Onde	os hóspedes tristes	- Canto Segundo.494
110	as âncoras levavam, Na sombra escura	os Mouros escondidos	- Canto Segundo.522
111	Mas com vista de lince vigiavam	Os Portugueses, sempre	- Canto Segundo.526
112	Eles, como acordados	os sentiram, Voando, e	- Canto Segundo.527
113	mal se perderA~o do pensamento	Os casos grandes, donde	- Canto Segundo.535
114	Ao longe deus navios, brandamente Co'	os ventos navegando, que	- Canto Segundo.540
115	achará piloto certo. Louvam do Rei	os Mouros a bondade,	- Canto Segundo.561
116	cor purpúrea ao longe aparecia; Soam	os atambores o pandeiros,	- Canto Segundo.583
117	Rei, que já sabia da nobreza Que tanto	os Portugueses	- Canto Segundo.594
118	com verdadeiro ânimo e pureza, Que	os peitos generosos	- Canto Segundo.598
119	e usança feia, Que nA~o vedem	os portos tA~o somente,	- Canto Segundo.643
120	é, de vassalos o exercício, Que	os membros tem regidos	- Canto Segundo.666
121	que conheça Em tudo aquilo que ele e	os seus puderem,	- Canto Segundo.671
122	que ele e os seus puderem, Enquanto	os rios para o mar	- Canto Segundo.672
123	frota, no seu batel ligeiro. Enchem-se	os peitos todos de alegria.	- Canto Segundo.709
124	a noite festejavam. NA~o faltam ali	os raios de artifício, Os	- Canto Segundo.713
125	NA~o faltam ali os raios de artifício,	Os trêmulos cometas	- Canto Segundo.714
126	Os trêmulos cometas imitando; Fazem	os bombardeiros seu	- Canto Segundo.715
127	da fina púrpura as cabaia, Lustram	os panos da tecida seda;	- Canto Segundo.740
128	das guerreiras azagaia E do arco, que	os cornos arremeda Da	- Canto Segundo.742
129	E com pontas do mesmo delicadas	Os golpes do gibA~o	- Canto Segundo.782
130	o múrice excelente, A vária cor, que	os olhos alegrava, E a	- Canto Segundo.787
131	Sonorosas trombetas incitavam	Os ânimos alegres,	- Canto Segundo.794
132	alegres, ressoando; Dos Mouros	os batéis, o mar	- Canto Segundo.795
133	Mouros os batéis, o mar coalhavam,	Os toldos pelas águas	- Canto Segundo.796
134	de fumo o Sol tomando; Amiúdam-se	os brados acendidos,	- Canto Segundo.799
135	acendidos, Tapam com as mA~os	os Mouros os ouvidos. Já	- Canto Segundo.800
136	Tapam com as mA~os os Mouros	os ouvidos. Já no batel	- Canto Segundo.800
137	como por toda África se soa, Lhe diz,	os grandes feitos que	- Canto Segundo.818
138	muitas palavras apregoa O menos que	os de Luso mereceram, E	- Canto Segundo.822
139	louvores em memória." Isto dizendo,	os barcos vA~o remando	- Canto Segundo.841
140	E as trombetas canoras lhe tangiam; Co'	os anafis os Mouros	- Canto Segundo.848
141	canoras lhe tangiam; Co'os anafis	os Mouros respondiam.	- Canto Segundo.848
142	e ancorado N'água o batel ligeiro que	os levava, Por falar de	- Canto Segundo.854
143	princípio do Reino tA~o potente, Co'	os sucessos das guerras do	- Canto Segundo.871
144	em que te traz o mar irado, Vendo	os costumes bárbaros	- Canto Segundo.875
145	Conta: que agora vêm co'	os áureos freios Os	- Canto Segundo.877
146	que agora vêm co'os áureos freios	Os cavalos que o carro	- Canto Segundo.878
147	De nós o claro Sol, para julgaes Que	os Melindanos têm tA~o	- Canto Segundo.887
148	um grande feito. "Cometeram soberbos	os Gigantes, Com guerra	- Canto Segundo.889
149	que se costuma e se deseja; Mas louvar	os meus próprios, arreceio	- Canto Terceiro.27
150	"Lá onde mais debaixo está do Pólo,	Os montes Hiperbóreos	- Canto Terceiro.58

151	Aqui tA~o pouca força tem de Apolo	Os raios que no mundo	- Canto Terceiro.62
152	sobre a humana antiguidade, Co'	os que tinham entA~o a	- Canto Terceiro.68
153	outro tempo; e na montanha Hircínia	os Marcomanos sA~o	- Canto Terceiro.84
154	Hele deixou co'o nome a vida, EstA~o	os Traces de robusto peito,	- Canto Terceiro.91
155	engenhos e ousadia, Que criastes	os peitos eloquentes E os	- Canto Terceiro.101
156	Que criastes os peitos eloquentes E	os juízos de alta fantasia,	- Canto Terceiro.102
157	por armas, que por letras. "Logo	os Dálmatas vivem; e no	- Canto Terceiro.105
158	torno o cerca o Reino Neptunino, Co'	os muros naturais por	- Canto Terceiro.114
159	"Gália ali se verá que nomeada Co'	os Cesáreos triunfos foi	- Canto Terceiro.122
160	E do Giruna frio e Reno fundo. Logo	os montes da Ninfa	- Canto Terceiro.125
161	ou companheiros, E nela entA~o	os Íncolas primeiros.	- Canto Terceiro.168
162	seu nome Se vê que de homem forte	os feitos teve; Cujá fama	- Canto Terceiro.170
163	nA~o se atreve. Esta, o velho que	os filhos próprios come	- Canto Terceiro.173
164	tornou posse. "Este, depois que contra	os descendentes Da escrava	- Canto Terceiro.201
165	deixava seu traslado, Que do mundo	os mais fortes igualava;	- Canto Terceiro.223
166	"Cinco Reis Mouros sA~o	os inimigos, Dos quais o	- Canto Terceiro.345
167	formosa e forte Dama, De quem tanto	os Troianos se ajudaram,	- Canto Terceiro.351
168	creio o que podeis!" "Com tal milagre	os ânimos da gente	- Canto Terceiro.361
169	Afonso alto Rei de Portugal." "Qual co'	os gritos e vozes incitado,	- Canto Terceiro.369
170	exército rompente. Levantam nisto	os perros o alarido Dos	- Canto Terceiro.381
171	Para se desfazer uma alta serra, E	os animais correndo	- Canto Terceiro.403
172	fica vencedor o Lusitano, Recolhendo	os troféus e presa rica;	- Canto Terceiro.418
173	vencidos, "E nestes cinco escudos pinta	os trinta Dinheiros por	- Canto Terceiro.425
174	mais que humanas, Entregando-lhe	os muros e os poderes. E	- Canto Terceiro.492
175	humanas, Entregando-lhe os muros e	os poderes. E tu, lavrador	- Canto Terceiro.492
176	a cousa viva a gente irada Provando	os fios vai da dura espada.	- Canto Terceiro.512
177	no mês de Maio o bravo touro, Co'	os ciúmes da vaca,	- Canto Terceiro.526
178	"Posto que a rica Arábia e que	os ferozes Eníocos e	- Canto Terceiro.569
179	cujá fama O Vêu dourado estende, e	os Capadoces, E Judeia,	- Canto Terceiro.571
180	que um Deus adora e ama, E que	os moles Sofenos, e os	- Canto Terceiro.573
181	e ama, E que os moles Sofenos, e	os atroces Cilícios, com a	- Canto Terceiro.573
182	Treze Reis mouros leva de valia, Entre	os quais tem o ceptro	- Canto Terceiro.620
183	o velho, a quem tinham já obrigado	Os trabalhosos anos ao	- Canto Terceiro.634
184	Portuguesa fúria costumada Em breve	os Mouros tem	- Canto Terceiro.644
185	jeito A triste Libitina seu direito. "	Os altos promontórios o	- Canto Terceiro.665
186	E dos rios as águas saudosas	Os semeados campos	- Canto Terceiro.667
187	Reino chamarA~o "Afonso, Afonso"	os ecos, mas em vA~o.	- Canto Terceiro.672
188	Rei de Andaluzia; E mais quando	os que Beja em vA~o	- Canto Terceiro.679
189	os que Beja em vA~o cercaram,	Os golpes de seu braço	- Canto Terceiro.680
190	aos Mouros sobejavam As águas que	os de Guido desejavam.	- Canto Terceiro.696
191	por derradeiro; Porque dantes	os Mouros o tomaram,	- Canto Terceiro.719
192	como por eles se regia, Em todos	os seus vícios consentia.	- Canto Terceiro.728
193	com Semirâmis gente tanta Veio	os campos idáspicos	- Canto Terceiro.794
194	E seus olhos em lágrimas banhados;	Os cabelos angélicos	- Canto Terceiro.813
195	do pouco que lhe pede. "Mas já co'	os esquadrões da gente	- Canto Terceiro.849
196	já co'os esquadrões da gente armada	Os Eborenses campos	- Canto Terceiro.850
197	a lança, a espada; VA~o rinchando	os cavalos jaezados. A	- Canto Terceiro.852
198	A canora trombeta embandeirada,	Os corações à paz	- Canto Terceiro.854
199	Com a filha gentil, Rainha dela. "Juntos	os dous Afonsos	- Canto Terceiro.865
200	"EstA~o de Agar	os netos quase rindo Do	- Canto Terceiro.873
201	leis que ali seguiam) Uns Mafamede, e	os outros Santiago. Os	- Canto Terceiro.900
202	Uns Mafamede, e os outros Santiago.	Os feridos com grita o	- Canto Terceiro.901
203	e dino da memória, Que do sepulcro	os homens desenterra,	- Canto Terceiro.942
204	tu, puro Amor, com força crua, Que	os corações humanos tanto	- Canto Terceiro.946
205	"De outras belas senhoras e Princesas	Os desejados tálamos	- Canto Terceiro.970
206	uma fraca dama delicada? "Traziam-na	os horríficos algozes Ante	- Canto Terceiro.985
207	cristalino alevantando Com lágrimas	os olhos piedosos, Os	- Canto Terceiro.994
208	Com lágrimas os olhos piedosos,	Os olhos, porque as	- Canto Terceiro.995
209	Arrancam das espadas de aço fino	Os que por bom tal feito	- Canto Terceiro.1039
210	ferro o duro Pirro se aparelha; Mas ela	os olhos com que o ar	- Canto Terceiro.1046
211	sacrifício se oferece: "Tais contra Inês	os brutos matadores No	- Canto Terceiro.1050

212	da seva mesa de Tiestes, Quando	os filhos por mA~o de	- Canto Terceiro.1061
213	homicidas. Do outro Pedro cruíssimo	os alcança, Que ambos,	- Canto Terceiro.1086
214	nos maus cruezas, fero e iroso, Eram	os seus mais certos	- Canto Terceiro.1093
215	idades guardando justicoso De todos	os soberbos vitupérios,	- Canto Terceiro.1095
216	e bem parece, Que um baixo amor	os fortes enfraquece.	- Canto Terceiro.1113
217	Muitos, que Deus o quis, e permitiui:	Os que foram roubar a	- Canto Terceiro.1116
218	Faraó, Siquém por Dina. "E pois se	os peitos fortes	- Canto Terceiro.1122
219	Fernando faleceu. "Porque, se muito	os nossos desejaram Quem os	- Canto Quarto.9
220	se muito os nossos desejaram Quem	os danos e ofensas vá	- Canto Quarto.10
221	as gentes Co'o ódio, que ocupado	os peitos tinha, Absolutas	- Canto Quarto.26
222	NA~o estimam das armas o perigo	Os que cortando vA~o co'o	- Canto Quarto.62
223	que cortando vA~o co'o duro arado	Os campos Lioneses, cuja	- Canto Quarto.63
224	Os campos Lioneses, cuja gente C'	os Mouros foi nas armas	- Canto Quarto.64
225	C'os Mouros foi nas armas excelente. "	Os Vândalos, na antiga	- Canto Quarto.65
226	também se apercebia, Que antigamente	os Tírios habitavam,	- Canto Quarto.70
227	de ferro se enobrece, Armou dele	os soberbos moradores, Para	- Canto Quarto.87
228	Posto que tudo pouco lhe parece, Co'	os poucos de seu Reino se	- Canto Quarto.92
229	E nA~o porque conselho lhe falece, Co'	os principais senhores se	- Canto Quarto.94
230	sujeito? ü"Como! NA~o seis vós inda	os descendentes Daqueles,	- Canto Quarto.121
231	e seu filho, sublimados, SenA~o co'	os vossos fortes pais, e avôs?	- Canto Quarto.132
232	forem contrários."ü Bem como entre	os mancebos recolhidos Em	- Canto Quarto.153
233	das forças Africanas, Cornélio moço	os faz que, compelidos Da	- Canto Quarto.157
234	nA~o deixarA~o, enquanto a vida	Os nA~o deixar, ou nelas	- Canto Quarto.160
235	frio, importuno, Que gelados lhe tinha	os corações. Nos animais	- Canto Quarto.164
236	Do Tejo logra as águas abundantes.	Os primeiros armígeros	- Canto Quarto.181
237	armígeros regia Quem para reger era	os mui possantes Orientais	- Canto Quarto.182
238	Que com grita grandíssima	os recebem, E todas grande	- Canto Quarto.207
239	o som terrível escutaram, Aos peitos	os filhinhos apertaram.	- Canto Quarto.224
240	sendo alheia. "Já pelo espesso ar	os estridentes Farpües, setas	- Canto Quarto.241
241	dos ardentes Cavalos treme a terra,	os vales soam;	- Canto Quarto.244
242	duras armas, tudo atroam; Recrescem	os amigos sobre a pouca	- Canto Quarto.247
243	a pouca Gente do fero Nuno, que	os apouca. "Eis ali seus	- Canto Quarto.248
244	"Rompem-se aqui dos nossos	os primeiros, Tantos dos	- Canto Quarto.265
245	Que cercado se vê dos cavaleiros Que	os campos vA~o correr de	- Canto Quarto.270
246	mas nA~o medroso. "Com torva vista	os vê, mas a natura Ferina	- Canto Quarto.273
247	Qual parida leoa, fera e brava, Que	os filhos que no ninho sós	- Canto Quarto.286
248	raivosa, e freme, e com bramidos	Os montes Sete IrmA~os	- Canto Quarto.290
249	Que entre as lanças, e setas, e	os arneses Dos inimigos	- Canto Quarto.298
250	lançaram o último suspiro. "Porque eis	os seus acesos novamente	- Canto Quarto.305
251	Outro Mestre cruel de Calatrava;	Os Pereiras também	- Canto Quarto.319
252	Morrem, arrenegando o Céu e	os fados. "Muitos também	- Canto Quarto.320
253	de lhe nA~o deixar a vida. Seguem-no	os que ficaram, e o temor	- Canto Quarto.339
254	"O vencedor Joane esteve	os dias Costumados no	- Canto Quarto.353
255	e outras vitórias longamente Eram	os Castelhanos oprimidos,	- Canto Quarto.370
256	a paz, desejada já da gente, Deram	os vencedores aos	- Canto Quarto.372
257	que quis o Padre onipotente Dar	os Reis inimigos por	- Canto Quarto.374
258	tA~o ditoso se lograsse Portugal, mas	os coros soberanos Do Céu	- Canto Quarto.395
259	nem Cúrcio, ouvido por espanto, Nem	os Décios leais fizeram	- Canto Quarto.424
260	"Porém elas enfim por força entradas,	Os muros abaixaram de	- Canto Quarto.442
261	Tentou, que foi buscar da roxa Aurora	Os términos, que eu vou	- Canto Quarto.480
262	foi Parténope enterra: Nápoles, onde	os Xados se mostraram,	- Canto Quarto.485
263	Seu ofício e sangue a obrigaçA~o,	Os olhos lhe ocupou o sono	- Canto Quarto.541
264	junto donde nasce o dia, Depois que	os olhos longos estendera,	- Canto Quarto.550
265	se lhe antolha que saíam, Para ele	os largos passos inclinando,	- Canto Quarto.562
266	de Arcádia em Siracusa Vai buscar	os abraços de Aretusa.	- Canto Quarto.576
267	rosa e roxas flores. "Chama o Rei	os senhores a conselho, E	- Canto Quarto.601
268	Vá a gente que mandar cortando	os mares A buscar novos	- Canto Quarto.607
269	às sombras vA~s e escuras Onde	os campos de Dite a Estige	- Canto Quarto.638
270	trabalhos sucedessem. Assim foram	os Mínias ajuntados, Para	- Canto Quarto.661
271	-me a toda parte. "Pelas praias vestidos	os soldados De várias cores	- Canto Quarto.673
272	inundo novas partes. Nas fortes naus	os ventos sossegados	- Canto Quarto.677

273	naus os ventos sossegados Ondeam	os aéreos estandartes;	- Canto Quarto.678
274	estandartes; Elas prometem, vendo	os mares largos, De ser no	- Canto Quarto.679
275	a morte, Que sempre aos nautas ante	os olhos anda. Para o sumo	- Canto Quarto.684
276	solene a Deus orando, Para	os batéis viemos	- Canto Quarto.704
277	As mulheres c'um choro piedoso,	Os homens com suspiros	- Canto Quarto.708
278	De amor e de piedosa humanidade,	Os velhos e os meninos os	- Canto Quarto.731
279	e de piedosa humanidade, Os velhos e	os meninos os seguiam, Em	- Canto Quarto.731
280	humanidade, Os velhos e os meninos	os seguiam, Em quem	- Canto Quarto.731
281	Em quem menos esforço püe a idade.	Os montes de mais perto	- Canto Quarto.733
282	praias, entre a gente, Postos em nós	os olhos, meneando Três	- Canto Quarto.747
283	e a fresca serra De Sintra, e nela	os olhos se alongavam.	- Canto Quinto.20
284	nA~o abriu, As novas ilhas vendo e	os novos ares, Que o	- Canto Quinto.27
285	Henrique descobriu; De Mauritània	os montes e lugares, Terra	- Canto Quinto.29
286	a estéril costa, Onde seu gado	os Azenegues pastam, Gente	- Canto Quinto.42
287	aonde chega O Sol, que para o Norte	os carros guia, Onde jazem	- Canto Quinto.50
288	o Norte os carros guia, Onde jazem	os povos a quem nega O	- Canto Quinto.51
289	nome do guerreiro Santiago, Santo que	os Espanhóis tanto ajudou	- Canto Quinto.67
290	as perigosas Coisas do mar, que	os homens nA~o	- Canto Quinto.122
291	Ainda que tivesse a voz de ferro. "	Os casos vi que os rudos	- Canto Quinto.129
292	a voz de ferro. "Os casos vi que	os rudos marinheiros, Que	- Canto Quinto.129
293	as cousas só pela aparência, E que	os que têm juízos mais	- Canto Quinto.133
294	e por ciência, Vêem do mundo	os segredos escondidos,	- Canto Quinto.135
295	se estreita, aqui se alarga, quando	Os golpes grandes de água	- Canto Quinto.156
296	do sal lhe tira e tolhe. Vejam agora	os sábios na escritura, Que	- Canto Quinto.175
297	segredos sA~o estes de Natura. "Se	os antigos filósofos, que	- Canto Quinto.177
298	Salta no bordo alvoroçada a gente Co'	os olhos no horizonte do	- Canto Quinto.192
299	de nuvens se começam A descobrir	os montes que enxergamos;	- Canto Quinto.194
300	outro povo nA~o pisou; Porém eu co'	os pilotos na arenosa Praia,	- Canto Quinto.205
301	por força, enquanto apanha De mel	os doces favos na montanha.	- Canto Quinto.216
302	que, tanto que passaram Aquele monte,	os negros de quem falo,	- Canto Quinto.282
303	Que dali nos partíramos, cortando	Os mares nunca doutrem	- Canto Quinto.291
304	doutrem navegados, Prósperamente	os ventos assoprando,	- Canto Quinto.292
305	proa vigiando, Uma nuvem que	os ares escurece Sobre	- Canto Quinto.295
306	O rosto carregado, a barba esqualida,	Os olhos encovados, e a	- Canto Quinto.309
307	e pálida, Cheios de terra e crespos	os cabelos, A boca negra,	- Canto Quinto.311
308	e crespos os cabelos, A boca negra,	os dentes amarelos. "TA~o	- Canto Quinto.312
309	trabalhos vA~os nunca repousas, Pois	os vedados términos	- Canto Quinto.325
310	ou próprio lenho: ù"Pois vens ver	os segredos escondidos Da	- Canto Quinto.329
311	ou de imortal merecimento, Ouve	os danos de mim, que	- Canto Quinto.333
312	a ventura Com fama alta fizer tocar	os Céus, Serei eterna e	- Canto Quinto.354
313	Aqui porá da Turca armada dura	Os soberbos e prósperos	- Canto Quinto.358
314	terá dado. Triste ventura e negro fado	os chama Neste terreno	- Canto Quinto.365
315	Neste terreno meu, que duro e irado	Os deixará dum cru	- Canto Quinto.367
316	excessivos. ù"VerA~o morrer com fome	os filhos caros, Em tanto	- Canto Quinto.369
317	amor gerados e nascidos; VerA~o	os Cafres ásperos e avaros	- Canto Quinto.371
318	Tirar à linda dama seus vestidos;	Os cristalinos membros e	- Canto Quinto.373
319	Depois de ter pisada longamente Co'	os delicados pés a areia	- Canto Quinto.376
320	pés a areia ardente. ù"E verA~o mais	os olhos que escaparem De	- Canto Quinto.377
321	De tanto mal, de tanta desventura,	Os dois amantes míseros	- Canto Quinto.379
322	certo me tem maravilhado. ù A boca e	os olhos negros retorcendo,	- Canto Quinto.389
323	e fui na guerra Contra o que vibra	os raios de Vulcano; NA~o	- Canto Quinto.404
324	Como doido corri de longe, abrindo	Os braços, para aquela que	- Canto Quinto.438
325	que era vida Deste corpo, e começo	os olhos belos A lhe beijar,	- Canto Quinto.439
326	os olhos belos A lhe beijar, as faces e	os cabelos. ù"Ó que nA~o	- Canto Quinto.440
327	extrema postos; E por mais segurar-se	os Deuses vA~os, Alguns a	- Canto Quinto.459
328	a carne em terra dura, Em penedos	os ossos sefizeram, Estes	- Canto Quinto.466
329	Neste remoto cabo converteram	Os Deuses, e por mais	- Canto Quinto.471
330	com um medonho choro Súbito diante	os olhos se apartou;	- Canto Quinto.474
331	nos guiou, A Deus pedi que removesse	os duros Casos, que	- Canto Quinto.479
332	Flegon e Piróis vinham tirando Com	os outros dois o carro	- Canto Quinto.482
333	Mais humana no trato parecia Que	os outros, que tA~o mal	- Canto Quinto.492

334	que colo mar (parece) tanto estava,	Os assopros esforça	- <i>Canto Quinto.535</i>
335	levantados Contra seu CapitA~o, se	os resistira, Fazendo-se	- <i>Canto Quinto.570</i>
336	Pois que nenhum trabalho grande	os tira Daquela Portuguesa	- <i>Canto Quinto.574</i>
337	a vida, e em terra estranha e alheia	Os ossos para sempre	- <i>Canto Quinto.644</i>
338	espessura Deixamos para sempre	os companheiros, Que em	- <i>Canto Quinto.658</i>
339	nossos, ReceberA~o de todo o Ilustre	os ossos. "Assim que, deste	- <i>Canto Quinto.664</i>
340	Polifemos, Sirenas que com o canto	os adormeçam; Dêem-lhe	- <i>Canto Quinto.700</i>
341	mais navegar à vela e remos	Os Cicones, e a torra onde	- <i>Canto Quinto.702</i>
342	Cicones, e a torra onde se esqueçam	Os companheiros, em	- <i>Canto Quinto.703</i>
343	mais notou; Nenhum deles da gente	os olhos tira, Que tA~o	- <i>Canto Quinto.723</i>
344	que em memória Vença ou iguale	os grandes já passados. As	- <i>Canto Quinto.732</i>
345	esperta e incita. NA~o tinha em tanto	os feitos gloriosos De	- <i>Canto Quinto.737</i>
346	na peleja, Quanto de quem o canta,	os numerosos Versos; isso	- <i>Canto Quinto.739</i>
347	Versos; isso só louva, isso deseja.	Os troféus de Melcíades	- <i>Canto Quinto.741</i>
348	lhe dá contudo aqueles dois Cuja falta	os faz duros e robustos.	- <i>Canto Quinto.756</i>
349	tudo é que a ventura TA~o ásperos	os fez, e tA~o austeros,	- <i>Canto Quinto.782</i>
350	que modo festejasse O Rei PagA~o	os fortes navegantes, Para que	- <i>Canto Sexto.2</i>
351	alegra e engana Este famoso Rei, todos	os dias, Festeja a companhia	- <i>Canto Sexto.13</i>
352	O convida que parta e tome asinha	Os pilotos da terra e	- <i>Canto Sexto.20</i>
353	Já nos mares da Índia, e enxergavam	Os tálamos do Sol, que nasce	- <i>Canto Sexto.43</i>
354	cristalina: Quanto se chegam mais	os olhos perto, Tanto menos a	- <i>Canto Sexto.69</i>
355	Caos a tA~o confusa face; Vêem-se	os quatro elementos	- <i>Canto Sexto.79</i>
356	modos, Com seu humor mantendo	os corpos todos. Noutra parte	- <i>Canto Sexto.96</i>
357	esculpida estava a guerra, Que tiveram	os Deuses com os Gigantes;	- <i>Canto Sexto.98</i>
358	a guerra, Que tiveram os Deuses com	os Gigantes; Está Tifeu	- <i>Canto Sexto.98</i>
359	reinos receberes, Porque também com	os grandes e possantes	- <i>Canto Sexto.115</i>
360	injusta seus poderes. Manda chamar	os Deuses do mar, antes	- <i>Canto Sexto.117</i>
361	logo manda TritA~o, que chame	os Deuses da água fria, Que	- <i>Canto Sexto.123</i>
362	Trombeta de seu pai, e seu correio.	Os cabelos da barba, e os	- <i>Canto Sexto.129</i>
363	e seu correio. Os cabelos da barba, e	os que descem Da cabeça	- <i>Canto Sexto.129</i>
364	Nas pontas pendurados nA~o falecem	Os negros misilhões, que ali	- <i>Canto Sexto.134</i>
365	grande casca de lagosta. O corpo nu, e	os membros genitais, Por	- <i>Canto Sexto.137</i>
366	do musgo sujos, As costas com a casca	os caramujos. Na mA~o a	- <i>Canto Sexto.144</i>
367	companhia apercebida Dos Deuses para	os paços caminhava Do	- <i>Canto Sexto.150</i>
368	os paços caminhava Do Deus, que fez	os muros de Dardânia,	- <i>Canto Sexto.151</i>
369	lhe aconselhou que obedecesse. Com	os olhos, que de tudo sA~o	- <i>Canto Sexto.173</i>
370	As Deusas em riquíssimos estrados,	Os Deuses em cadeiras de	- <i>Canto Sexto.196</i>
371	Quem pode ser que tanto vos abrande	Os peitos, com razA~o	- <i>Canto Sexto.223</i>
372	peitos, com razA~o endurecidos Contra	os humanos fracos e	- <i>Canto Sexto.224</i>
373	Vedes, o vosso reino devassando,	Os vossos estatutos vA~o	- <i>Canto Sexto.240</i>
374	vA~o quebrando. "Eu vi que contra	Os Minias, que primeiro No	- <i>Canto Sexto.241</i>
375	injuriei, e o companheiro Aquilo, e	os outros todos resistiram.	- <i>Canto Sexto.244</i>
376	Pois se do ajuntamento aventureiro	Os ventos esta injúria assim	- <i>Canto Sexto.246</i>
377	Hipótades soltava Do cárcere fechado	os furiosos Ventos, que com	- <i>Canto Sexto.290</i>
378	que com palavras animava Contra	os variës audazes e animosos.	- <i>Canto Sexto.292</i>
379	o céu sereno se obumbrava, Que	os ventos, mais que nunca	- <i>Canto Sexto.294</i>
380	dia Do Eôo Hemisfério está remota;	Os do quarto da prima se	- <i>Canto Sexto.303</i>
381	da prima se deitavam, Para o segundo	os outros despertavam.	- <i>Canto Sexto.304</i>
382	antenas, todos mal cobertos Contra	os agudos ares, que	- <i>Canto Sexto.308</i>
383	os agudos ares, que assopravam;	Os olhos contra seu querer	- <i>Canto Sexto.309</i>
384	seu querer abertos, Alas estregando,	os membros estiravam;	- <i>Canto Sexto.310</i>
385	cousa fabulosa ou nova; E porque	os que me ouvirem daqui	- <i>Canto Sexto.333</i>
386	direi na nossa terra, E estes sejam	os doze de Inglaterra. "No	- <i>Canto Sexto.336</i>
387		Os cortesA~os, a quem	- <i>Canto Sexto.349</i>
388	fossem grandes e possantes No reino	os inimigos, nA~o se	- <i>Canto Sexto.362</i>
389	e bastantes A fazer que em socorro	os Deuses levem De todo o	- <i>Canto Sexto.366</i>
390	este Inglês potente, e militara Com	os Portugueses já contra	- <i>Canto Sexto.370</i>
391	discretas e polidas, De vosso agravo	os façam sabedores.	- <i>Canto Sexto.388</i>
392	tem o leme do governo. Apercebem-se	os doze, em tempo breve, De	- <i>Canto Sexto.413</i>
393	lá nA~o seja. "Assim diz, e abraçados	os amigos, E tomada licença,	- <i>Canto Sexto.441</i>
394	ganhara o pátrio Marte; Navarra, com	os altíssimos perigos Do	- <i>Canto Sexto.445</i>

395	assinalado De entrar em campo já com	os	doze Ingleses, Que pelo	- Canto Sexto.458
396	seu cavaleiro nesta empresa; Bem que	os	onze apregoam, que	- Canto Sexto.469
397	mais forte Outros doze sair, como	os	Ingleses, No campo,	- Canto Sexto.479
398	como os Ingleses, No campo, contra	os	onze Portugueses.	- Canto Sexto.480
399	contra os onze Portugueses. "Mastigam	os	cavalos, escumando, Os	- Canto Sexto.481
400	"Mastigam os cavalos, escumando,	Os	áureos freios com feroz	- Canto Sexto.482
401	desigual e dissonante Dos onze contra	os	doze: quando a gente	- Canto Sexto.487
402	e às damas fala, e logo se ia Para	os	onze, que este era o	- Canto Sexto.494
403	que este era o grA~ Magriço; Abraça	os	companheiros como	- Canto Sexto.495
404	dA~o sinal, e o som da tuba impele	Os	belicosos ânimos, que	- Canto Sexto.502
405	no peito, que estremece De quem	os	olha, se alvoroça e teme:	- Canto Sexto.508
406	as armas faz de brancas; Qual com	os	penachos do elmo açouta	- Canto Sexto.512
407	dois ou três já fora vA~o do vale;	Os	que de espada vêm fazer	- Canto Sexto.519
408	Que com finezas altas e afamadas, Com	os	nossos fica a palma da	- Canto Sexto.527
409	e com glória. "Recolhe o Duque	os	doze vencedores Nos seus	- Canto Sexto.529
410	estando Eis o mestre, que olhando	os	ares anda, O apito toca;	- Canto Sexto.554
411	O apito toca; acordam despertando	Os	marinheiros duma e	- Canto Sexto.556
412	E porque o vento vinha refrescando,	Os	traquetes das gáveas	- Canto Sexto.558
413	nuvem negra que aparece." NA~o eram	os	traquetes bem tomados,	- Canto Sexto.561
414	amaina a grande vela!" NA~o esperam	os	ventos indinados Que	- Canto Sexto.565
415	que nos imos alagando!" Correm logo	os	soldados animosos A dar	- Canto Sexto.577
416	dar à bomba; e, tanto que chegaram,	Os	balanços que os mares	- Canto Sexto.579
417	tanto que chegaram, Os balanços que	os	mares temerosos Deram	- Canto Sexto.579
418	temerosos Deram à nau, num bordo	os	derribaram. Três	- Canto Sexto.580
419	aproveitar dos homens força e arte.	Os	ventos eram tais, que	- Canto Sexto.585
420	desse o vento. Agora sobre as nuvens	os	subiam As ondas de	- Canto Sexto.601
421	A noite negra e feia se alumia Com	os	raios, em que o Pólo todo	- Canto Sexto.608
422	Que as furiosas águas lhe causaram.	Os	delfins namorados	- Canto Sexto.613
423	e ventos duros, Que nem no fundo	os	deixa estar segui-os.	- Canto Sexto.616
424	Que nem no fundo os deixa estar segui-	os	. Nunca tA~o vivos raios	- Canto Sexto.616
425	No grA~o dilúvio, donde sós viveram	Os	dois que em gente as	- Canto Sexto.624
426	as fundas areias que pudessem Tanto	os	mares que em cima as	- Canto Sexto.632
427	"Divina Guarda, angélica, celeste, Que	os	céus, o mar e terra	- Canto Sexto.642
428	e ondas feias, E guardaste com	os	filhos o segundo Povoador	- Canto Sexto.647
429	morte as honras dela!" Assim dizendo,	os	ventos que lutavam Como	- Canto Sexto.665
430	o céu dos eixos sobre a terra, Consigo	os	elementos terem guerra.	- Canto Sexto.672
431	E já como rendidos lhe obedecem.	Os	pés e mA~os parece	- Canto Sexto.701
432	pés e mA~os parece que lhe ataram	Os	cabelos que os raios	- Canto Sexto.702
433	parece que lhe ataram Os cabelos que	os	raios escurecem. A	- Canto Sexto.702
434	as outras amansavam Subitamente	os	outros amadores; E logo	- Canto Sexto.722
435	se entregavam, Amansadas as iras e	os	furores. Ela lhe prometeu,	- Canto Sexto.724
436	soa, Quando da celsa gávea	os	marinheiros Enxergaram	- Canto Sexto.731
437	ledo em ver que a terra se conhece:	Os	geolhos no chA~o, as	- Canto Sexto.743
438	trabalhos graves e temores, Alcançam	os	que sA~o de fama	- Canto Sexto.755
439	NA~o nos leitos dourados, entre	os	fínos Animais de	- Canto Sexto.759
440	de Moscóvia zebelinos; NA~o com	os	manjares novos e	- Canto Sexto.761
441	novos e esquisitos, NA~o com	os	passeios moles e ociosos,	- Canto Sexto.762
442	passeios moles e ociosos, NA~o com	os	vários deleites e infinitos,	- Canto Sexto.763
443	deleites e infinitos, Que afeminam	os	peitos generosos, NA~o	- Canto Sexto.764
444	os peitos generosos, NA~o com	os	nunca vencidos apetitos	- Canto Sexto.765
445	tempestades e ondas cruas; Vencendo	os	torpes frios no regaço Do	- Canto Sexto.773
446	Nova maneira faz de Cristandade: Para	os	de Cristo tem a espada	- Canto Sétimo.39
447	Ali se hA~o de provar da espada	os	fios Em quem quer	- Canto Sétimo.53
448	miseros CristA~os, pela ventura, Sois	os	dentes de Cadmo	- Canto Sétimo.66
449	Ajuntarem o exército inquieto Contra	os	povos que sA~o de	- Canto Sétimo.76
450	Em Lídia, Assiria, lavram de ouro	os	fios; África esconde em	- Canto Sétimo.85
451	estA~o que o povo bruto Lhe obriga	os	caros filhos aos profanos	- Canto Sétimo.99
452	AlcorA~o (duro tributo!) Em castigar	os	feitos inumanos Vos	- Canto Sétimo.101
453	louvores arrogantes De serdes contra	os	vossos muito possantes.	- Canto Sétimo.104
454	todas soberana, Na quarta parte nova	os	campos ara, E se mais	- Canto Sétimo.111
455	leis: alguns o vicioso Mahoma, alguns	os	ídolos adoram, Alguns	- Canto Sétimo.134

456	alguns os ídolos adoram, Alguns	os animais, que entre eles	- Canto Sétimo.135
457	As fontes saem, donde vêm manando	Os rios, cuja grA~ corrente	- Canto Sétimo.141
458	Gangético, o rumor antigo conta Que	os vizinhos, da terra	- Canto Sétimo.150
459	e de usança Novos e vários sA~o	os habitantes: Os Delis, os	- Canto Sétimo.153
460	Novos e vários sA~o os habitantes:	Os Delis, os Patanes, que	- Canto Sétimo.154
461	e vários sA~o os habitantes: Os Delis,	os Patanes, que em	- Canto Sétimo.154
462	que do Canará vive seguro. Da terra	os naturais lhe chamam	- Canto Sétimo.168
463	Malabar se chama: Do culto antigo	os ídolos adora, Que cá	- Canto Sétimo.250
464	que parta, o Reino poderoso Com	os seus reparte, porque	- Canto Sétimo.269
465	nA~o lhe fica Herdeiro próprio, faz	os mais aceitos Ricos de	- Canto Sétimo.270
466	qual CoulA~o, a qual dá Cranganor, E	os mais, a quem o mais	- Canto Sétimo.275
467	excelente De Imperador, que sobre	os outros mande. Isto feito,	- Canto Sétimo.281
468	nA~o misturar a casta antiga. "Porque	os que usaram sempre um	- Canto Sétimo.296
469	nA~o podem receber consorte, Nem	os filhos terA~o outro	- Canto Sétimo.298
470	o de seus passados, até morte. Para	Os Naires é certo grande	- Canto Sétimo.300
471	Nesta terra vereis de usança vária.	Os Naires sós sA~o dados	- Canto Sétimo.308
472	na direita a espada. "Brâmenes sA~o	os seus religiosos, Nome	- Canto Sétimo.312
473	e de grande proeminência: Observam	os preceitos tA~o famosos	- Canto Sétimo.314
474	sA~o as mulheres, mas somente Para	os da geraçA~o de seus	- Canto Sétimo.321
475	Rodeados de todo sexo e idade,	Os principais, que o Rei	- Canto Sétimo.334
476	lá para onde o Rei o espera:	Os outros Portugueses	- Canto Sétimo.354
477	Qual a Quimera em membros se varia:	Os CristA~os olhos, a ver	- Canto Sétimo.374
478	vai da gente o fio, Com	os que vêm ver o	- Canto Sétimo.389
479	formosos, Que em si escondem	os régios aposentos, Altos	- Canto Sétimo.394
480	nA~o, mas sumptuosos. Edificam-se	os nobres seus assentos	- Canto Sétimo.396
481	os nobres seus assentos Por entre	os arvoredos deleitosos:	- Canto Sétimo.397
482	os arvoredos deleitosos: Assim vivem	os Reis daquela gente, No	- Canto Sétimo.398
483	De progénie de Júpiter se exalta.	Os Portugueses vendo estas	- Canto Sétimo.432
484	gentes estrangeiras que virA~o; Que	os nossos sábios magos o	- Canto Sétimo.438
485	junto dele um velho reverente, Com	os giolhos no chA~o, de	- Canto Sétimo.457
486	Sentado o Gama junto ao rico leito,	Os seus mais afastados,	- Canto Sétimo.465
487	neste caso a última tençA~o Com	os de seu conselho tomaria,	- Canto Sétimo.509
488	canseiras, por que ceve De doce sono	os membros trabalhados,	- Canto Sétimo.518
489	De doce sono os membros trabalhados,	Os olhos ocupando ao ócio	- Canto Sétimo.519
490	que lei, que terra tinha. Tanto que	os ígneos carros do	- Canto Sétimo.528
491	eles, com virtude sobre-humana,	Os deitaram dos campos	- Canto Sétimo.553
492	ainda, e na Africana Parte, cortando	os mares procelosos, Nos	- Canto Sétimo.557
493	esquipar batéis que ir ver queria	Os lenhos em que o Gama	- Canto Sétimo.579
494	sobem forte e bela, Onde Paulo	os recebe a bordo dela.	- Canto Sétimo.583
495	recebe a bordo dela. Purpúreos sA~o	os toldos, e as bandeiras	- Canto Sétimo.584
496	ao Gentio se apresenta, A tento nela	os olhos apascenta. Pelo	- Canto Sétimo.591
497	Imagem faz de guerra, rompe	os ares; Com o fogo o	- Canto Sétimo.601
498	Coelho de outra parti, e o Mauritano;	Os olhos püe no bélico	- Canto Sétimo.610
499	tempo que, cantando O vosso Tejo e	os vossos Lusitanos, A	- Canto Sétimo.625
500	Agora o mar, agora experimentando	Os perigos Mavórcios	- Canto Sétimo.629
501	sabem prezar com tais favores A quem	os faz, cantando, gloriosos!	- Canto Sétimo.651
502	taxar, com mA~o rapace e escassa,	Os trabalhos alheios, que	- Canto Sétimo.687
503	ainda resplandecem Colo nome, entre	os engenhos mais perfeito	- Canto Oitavo.14
504	vergonhosa, A vida lhe tiraram que	os espanta: Que o grande	- Canto Oitavo.50
505	subtis artes e maneiras, Para adquirir	os povos, tA~o fingidas, A	- Canto Oitavo.62
506	nado Crêem ser em Lotaringia	os estrangeiros. Depois de	- Canto Oitavo.68
507	os estrangeiros. Depois de ter com	os Mouros superado, Galegos	- Canto Oitavo.69
508	doma, Para quem de seu Reino abaixa	os muros, Nada deixando já	- Canto Oitavo.87
509	os muros, Nada deixando já para	os futuros, "Se César, se	- Canto Oitavo.88
510	Contra tantos inimigos quantos eram	Os que desbaratava este	- Canto Oitavo.92
511	imortais tA~o largamente; Mas deixa	os feitos seus inexplicáveis,	- Canto Oitavo.95
512	os feitos seus inexplicáveis, Vê que	os de seus vassalos sA~o	- Canto Oitavo.96
513	claro espelho. "Vê-lo cá vai com	os filhos a entregar-se, A	- Canto Oitavo.105
514	-se O cerco, que já estava soberano;	Os filhos e mulher obriga	- Canto Oitavo.111
515	firme e constante; Estoutro a si, e	os filhos naturais, E a	- Canto Oitavo.119
516	Deus milagre visto: Germanos sA~o	os mártires de Cristo. "Um	- Canto Oitavo.144

517	"Vê-lo cá, donde Sancho desbarata	Os Mouros de Vandália em	- <i>Canto Oitavo.154</i>
518	Mouros de Vandália em fera guerra;	Os inimigos rompendo, o	- <i>Canto Oitavo.155</i>
519	retrata, Que o sepulcro do pai com	os ossos cerra, Digno	- <i>Canto Oitavo.158</i>
520	pelo ódio antigo Dos de Lara, com	os Mouros é deitado, De	- <i>Canto Oitavo.171</i>
521	torna o Bago de ouro. Vê-lo entre	os duvidosos tA~o inteiro	- <i>Canto Oitavo.181</i>
522	seus o esforço cresce. "Vós? vA~o	os Reis de Córdova e	- <i>Canto Oitavo.185</i>
523	Reis de Córdova e Sevilha Rotos, com	os outros dois, e nA~o de	- <i>Canto Oitavo.186</i>
524	faz inveja à gente. Mas nA~o passes	os três que em França e	- <i>Canto Oitavo.205</i>
525	de alguns se exercitaram. Vê mortos	os soberbos cavaleiros, Que	- <i>Canto Oitavo.213</i>
526	mil Romanos pelejaram, No tempo que	os viris atrevimentos De	- <i>Canto Oitavo.283</i>
527	de herança nos deixaram Que	os muitos, por ser poucos,	- <i>Canto Oitavo.287</i>
528	ali perdida. "Outros muitos verias, que	os pintores Aqui também	- <i>Canto Oitavo.305</i>
529	mil, que esforço e saber tenham. Estes	os seus nA~o querem ver	- <i>Canto Oitavo.325</i>
530	a pintura." Assim está declarando	os grandes feitos O Gama,	- <i>Canto Oitavo.337</i>
531		Os olhos tinha prontos e	- <i>Canto Oitavo.341</i>
532	A buscar o repouso que descansa	Os lassos animais, na noite	- <i>Canto Oitavo.352</i>
533	animais, na noite mansa. Entretanto	os Arúspices famosos Na	- <i>Canto Oitavo.353</i>
534	que em sacrificios Antevêem sempre	os casos duvidosos, Por	- <i>Canto Oitavo.355</i>
535	ao Rei (segundo o que entendia)	Os sinais temerosos que	- <i>Canto Oitavo.367</i>
536	rosto angélico e sereno, Convoca	os principais da torpe seita,	- <i>Canto Oitavo.407</i>
537	ardis melhores, Com peitas adquirindo	os regedores; Com peitas,	- <i>Canto Oitavo.416</i>
538	e dádivas secretas Conciliam da terra	os principais, E com razües	- <i>Canto Oitavo.418</i>
539	que sA~o gentes inquietas, Que,	os mares discorrendo	- <i>Canto Oitavo.422</i>
540	o Rei que bem governa, De olhar que	os conselheiros, ou privados,	- <i>Canto Oitavo.426</i>
541	nA~o pretende mais, De tudo quanto	os Mouros ordenavam, Que	- <i>Canto Oitavo.446</i>
542	Tais palavras do sábio peito abria: "Se	os antigos delitos, que a	- <i>Canto Oitavo.514</i>
543	e em todo o feito Segue o temor	os passos da esperança,	- <i>Canto Oitavo.524</i>
544	Viria experimentando o mar irado,	Os Antarticos frios, e os	- <i>Canto Oitavo.536</i>
545	o mar irado, Os Antarticos frios, e	os ardores Que sofrem do	- <i>Canto Oitavo.536</i>
546	e os ardores Que sofrem do Carneiro	os moradores? "Se com	- <i>Canto Oitavo.537</i>
547	"Sabe que há muitos anos que	os antigos Reis nossos	- <i>Canto Oitavo.554</i>
548	firmemente propuseram De vencer	os trabalhos e perigos, Que	- <i>Canto Oitavo.556</i>
549	coisas se opuseram; E, descobrindo	os mares inimigos Do quieto	- <i>Canto Oitavo.558</i>
550	da Lebre e da Ara. "Crescendo com	os sucessos bons primeiros	- <i>Canto Oitavo.570</i>
551	aos outros, prosseguiram. De África	os moradores derradeiros	- <i>Canto Oitavo.574</i>
552	nós, atrás deixando Quantos estA~o	os Trópicos queimando.	- <i>Canto Oitavo.577</i>
553	valia, Começa de julgar por enganados	Os Catuais corruptos, mal	- <i>Canto Oitavo.609</i>
554	do Samorim potente. Dele somente	os Mouros esperavam Efeito	- <i>Canto Oitavo.646</i>
555	trazer de Portugal? Pois aquilo que	os Reis já têm mandado	- <i>Canto Oitavo.656</i>
556	se por caso o esperava Na praia com	os batéis, como ordenara.	- <i>Canto Oitavo.701</i>
557	quer, com o dom de Marte, Imitar	os ilustres e igualá-los:	- <i>Canto Oitavo.707</i>
558	militar engenho e subtil arte Entender	os inimigos, e enganá-los;	- <i>Canto Oitavo.711</i>
559	Ele constante, e de ira nobre aceso,	Os ameaços seus nA~o	- <i>Canto Oitavo.717</i>
560	comércio, busca guerra. Posto que	os maus propósitos entenda	- <i>Canto Oitavo.734</i>
561	idóneas com que venha; Que	os seus batéis nA~o quer	- <i>Canto Oitavo.740</i>
562	fortalezas, Faz tredores e falsos	os amigos: Este a mais	- <i>Canto Oitavo.779</i>
563	Este deprava às vezes as ciências,	Os juízos cegando e as	- <i>Canto Oitavo.785</i>
564		Os textos; este faz e desfaz	- <i>Canto Oitavo.787</i>
565	textos; este faz e desfaz leis; Este causa	os perjúrios entre a gente,	- <i>Canto Oitavo.788</i>
566	entre a gente, E mil vezes tiranos torna	os Reis. Até os que só a	- <i>Canto Oitavo.789</i>
567	E mil vezes tiranos torna os Reis. Até	os que só a Deus	- <i>Canto Oitavo.790</i>
568	na cidade, Sem vender-se, a fazenda	os dois feitores Que os infíeis,	- <i>Canto Nono.2</i>
569	a fazenda os dois feitores Que	os infíeis, por manha e	- <i>Canto Nono.3</i>
570	seu propósito e vontade Era deter ali	os descobridores Da Índia	- <i>Canto Nono.6</i>
571	vem buscar cada ano. Por estas naus	os Mouros esperavam, Que,	- <i>Canto Nono.25</i>
572	quanto tem determinado, De longe	os meios dá convenientes, Por	- <i>Canto Nono.35</i>
573	por isso o Paraíso. Este, de quem se	os Mouros nA~o guardavam,	- <i>Canto Nono.41</i>
574	já nA~o esperava Melhor do Rei, que	os Maumetanos ama, Aos	- <i>Canto Nono.60</i>
575	e por que a fama Desta súbita vinda	os nA~o impeça, Lhe manda	- <i>Canto Nono.63</i>
576	soasse com verdade: Que foram presos	os feitores, quando Foram	- <i>Canto Nono.67</i>
577	e conhecidos; Da falta deles, logo entre	os melhores Sentido foi que	- <i>Canto Nono.75</i>

578	no mar retidos. Mas já nas naus	os bons trabalhadores Volvem	- Canto Nono.77
579	se queixam que perdidos Uns têm	os pais, as outras os maridos.	- Canto Nono.88
580	perdidos Uns têm os pais, as outras	os maridos. Manda logo os	- Canto Nono.88
581	Manda logo	os feitores Lusitanos Com	- Canto Nono.89
582	Recebe o CapitA~o de melhor mente	Os presos que as desculpas, e	- Canto Nono.95
583	dos que o Samorim mandara Quando	os presos feitores lhe tornou;	- Canto Nono.107
584	para Lisboa, Outra vez cometendo	os duros medos Do mar	- Canto Nono.127
585	contar a peregrina e rara NavegaçA~o,	os vários céus e gentes; Vir	- Canto Nono.132
586	e por bom gênio dada, Que sempre	os guia já de longos anos; A	- Canto Nono.140
587	Na mente o largo mar que navegaram,	Os trabalhos, que pelo Deus	- Canto Nono.147
588	desse A seu filho, por cuja potestade	Os Deuses faz descer ao vil	- Canto Nono.159
589	Os Deuses faz descer ao vil terreno E	os humanos subir ao céu	- Canto Nono.160
590	que as aquáticas donzelas Esperem	os fortíssimos bárües, Todas	- Canto Nono.170
591	faz, com brando movimento. Já sobre	os Idálios montes pende,	- Canto Nono.193
592	e consumido. E vê do mundo todo	os principais, Que nenhum	- Canto Nono.209
593	ensina. Vê que esses que frequentam	os reais Paços, por	- Canto Nono.213
594	ainda palpitantes. As águas onde	os ferros temperavam,	- Canto Nono.245
595	vida aos mal feridos, Mas püe em vida	os ainda nA~o nascidos.	- Canto Nono.256
596	já no verde prado o carro leve Punham	os brancos cisnes	- Canto Nono.282
597	-la vem, led e contente; Vêm todos	os Cupidos servidores Beijar	- Canto Nono.287
598	com mil deleites nA~o vulgares,	Os esperem as Ninfas	- Canto Nono.326
599	para lhes entregarem Quanto delas	os olhos cobiçarem. "Quero	- Canto Nono.328
600	Que celebrando vá com tuba clara	Os louvores da gente	- Canto Nono.355
601	da gente navegante, Mais do que nunca	os d'outrem celebrara. Já	- Canto Nono.356
602	Baco contra a ilustre gente, Mudando,	os fez um pouco afeiçoados.	- Canto Nono.364
603	Uma após outra: geme o mar com	os tiros; Direitas pelas ondas	- Canto Nono.370
604	tanto, como a vista, pode a fama.	Os cornos ajuntou da	- Canto Nono.377
605	Ninfa fugitiva. Num vale ameno, que	os outeiros fende, Vinham as	- Canto Nono.433
606	que está caindo, A cidreira com	os pesos amarelos; Os	- Canto Nono.446
607	A cidreira com os pesos amarelos;	Os formosos limües ali,	- Canto Nono.447
608	tetas imitando. As árvores agrestes que	os outeiros Têm com	- Canto Nono.449
609	Alemos sA~o de Alcides, e	os loureiros Do louro Deus	- Canto Nono.451
610	e queridos; Mirtos de Citereia, com	os pinheiros De Cibeles, por	- Canto Nono.453
611	Para onde é posto o etéreo paraíso.	Os dons que dá Pomona, ali	- Canto Nono.457
612	que tu, rubi, teu preço perdes; Entre	os braços do ulmeiro está a	- Canto Nono.467
613	Entregai-vos ao dano, que, com	os bicos, Em vós fazem os	- Canto Nono.471
614	que, com os bicos, Em vós fazem	os pássaros inicos. Pois a	- Canto Nono.472
615	frescura tal desembarcavam Já das naus	os segundos Argonautas,	- Canto Nono.506
616	harpas e sonoras flautas, Outras com	os arcos de ouro se fingiam	- Canto Nono.511
617	com os arcos de ouro se fingiam Seguir	os animais, que nA~o	- Canto Nono.512
618	lavar-se deixam na água pura, Mas	os fortes mancebos, que na	- Canto Nono.521
619	fortes mancebos, que na praia Punham	os pés, de terra cobiçosos,	- Canto Nono.522
620	em espingardas e nas bestas, Para ferir	os cervos se fiavam, Pelos	- Canto Nono.530
621	Fugindo as Ninfas vA~o por entre	os ramos, Mas, mais	- Canto Nono.557
622	ir dos galgos alcançando. De uma	os cabelos de ouro o vento	- Canto Nono.561
623	n'água; outra se apressa Por tomar	os vestidos, que tem fora.	- Canto Nono.580
624	conformes já as formosas Ninfas com	os seus amados navegantes,	- Canto Nono.666
625	Ninfas com os seus amados navegantes,	Os ornamentos de capelas	- Canto Nono.667
626	terra imensa, e mar nA~o navegado,	Os segredos, por alta	- Canto Nono.687
627	Numa alma, doce, incógnita alegria,	Os trabalhos tA~o longos	- Canto Nono.700
628	Aquelas proeminências gloriosas,	Os triunfos, a fronte coroada	- Canto Nono.710
629	a glória e maravilha: Estes sA~o	os deleites desta ilha. Que as	- Canto Nono.712
630	que fingia A antiguidade, que	os ilustres ama, Lá no	- Canto Nono.714
631	imortais e soberanos O mundo com	os várües, que esforço e arte	- Canto Nono.723
632	os várües, que esforço e arte Divinos	os fizeram, sendo humanos.	- Canto Nono.724
633	Febo e Marte, Eneias e Quirino, e	os dois Tebanos, Ceres,	- Canto Nono.726
634	à gente: Melhor é, merecê-los sem	os ter, Que possuí-los sem	- Canto Nono.743
635	los sem os ter, Que possuí-los sem	os merecer. Ou dai na paz as	- Canto Nono.744
636	a lei dos inimigos Sarracenos: Fareis	os Reinos grandes e	- Canto Nono.749
637	o Rei, que tanto amais, Agora com	os conselhos bem cuidados,	- Canto Nono.754
638	que imortais Vos farA~o, como	os vossos já passados;	- Canto Nono.756

639	sempre pôde; e numerados Sereis entre	os	Heróis esclarecidos, E	- Canto Nono.759
640	da Larisséia Adúltera inclinava	os	animais Lá pera o	- Canto Décimo.2
641	Encrespa a água serena e despertava	Os	lírios e jasmims, que a	- Canto Décimo.8
642	já conformes e contentes, Subiam pera	os	paços radiantes E de	- Canto Décimo.11
643	a Egípcia antiga fama, Se acumulam	os	pratos de fulvo ouro,	- Canto Décimo.23
644	Trazidos lá do Atlântico tesouro.	Os	vinhos odoríferos, que	- Canto Décimo.25
645	manjar se ale vantavam, Despertando	os	alegres apetitos;	- Canto Décimo.36
646	faltavam (Quais, no profundo Reino,	os	nus espritos Fizeram	- Canto Décimo.38
647	vA~o soando, Em consonância igual,	os	instumentos Suaves vêm	- Canto Décimo.43
648	Um súbito silêncio enfreia	os	ventos E faz ir	- Canto Décimo.45
649	águas, e nas casas naturais Adormecer	os	brutos animais. Com	- Canto Décimo.48
650	nA~o soube, ou Demodoco, Entre	os	Feaces um, outro em	- Canto Décimo.60
651	de escrever, que vou perdendo. VA~o	os	anos descendo, e já do	- Canto Décimo.65
652	já nA~o me jacto nem me abono;	Os	desgostos me vA~o	- Canto Décimo.69
653	onde o Oceano Índico suspira; E que	os	Gentios Reis que nA~o	- Canto Décimo.77
654	nA~o quebrar cos singulares Barões	os	trons que dera d'amizade,	- Canto Décimo.84
655	o fêrvido Oceano, Quando mais n'água	os	troncos que gemerem	- Canto Décimo.95
656	do salgado e curvo rio Desbaratará	os	Naires infernais No	- Canto Décimo.101
657	outra vez, nA~o dilatando, O Gentio	os	combates, apressado,	- Canto Décimo.118
658	os combates, apressado, Injuriando	os	seus, fazendo votos	- Canto Décimo.119
659	e imotos. Já nA~o defenderá somente	os	passos, Mas	- Canto Décimo.121
660	que as cidades fazem rasas, Fará que	os	seus, de vida pouco	- Canto Décimo.125
661	por que em pessoa Veja a batalha e	os	seus esforce e anime;	- Canto Décimo.130
662	parecerA~o fábulas sonhadas, Ou que	os	celestes Coros,	- Canto Décimo.158
663	Morrer nos hospitais, em pobres leitos,	Os	que ao Rei e à Lei	- Canto Décimo.182
664	e à Lei servem de muro! Isto fazem	os	Reis cuja vontade	- Canto Décimo.183
665	a justiça e que a verdade. "Isto fazem	os	Reis quando embebidos	- Canto Décimo.185
666	embebidos Nũa aparência branda que	os	contenta DA~o os	- Canto Décimo.186
667	branda que os contenta DA~o	os	prêmios, de Aiace	- Canto Décimo.187
668	Ulisses, fraudulenta. Mas vingo-me: que	os	bens mal repartidos	- Canto Décimo.189
669	só doces sombras apresenta, Se nA~o	os	dA~o a sábios	- Canto Décimo.191
670	os dA~o a sábios cavaleiros, DA~o-	os	logo a avarentos	- Canto Décimo.192
671	De lenhos inimigos e artificios Contra	os	Lusos, com velas e	- Canto Décimo.215
672	o grande esforço só com força rende),	Os	ventos que faltaram, e	- Canto Décimo.235
673	força rende), Os ventos que faltaram, e	os	perigos Do mar, que	- Canto Décimo.235
674	tudo o ofende. Aqui ressurgam todos	os	Antigos, A ver o	- Canto Décimo.237
675	ficara. Até que outro pelouro quebra	os	laços Com que co	- Canto Décimo.245
676	cioso, que se ensaia Pera a crua peleja,	os	cornos tenta No tronco	- Canto Décimo.266
677	irA~o representando, No cego ardor,	os	bravos domadores.	- Canto Décimo.286
678	e pelouros nA~o fizeram. Ocultos	os	juízos de Deus sA~o;	- Canto Décimo.301
679	Albuquerque irá amansando De Ormuz	os	Párseos, por seu mal	- Canto Décimo.315
680	a fé da Madre Igreja. "Ali do sal	os	montes nA~o	- Canto Décimo.321
681	nA~o defendem De corrupçA~o	os	corpos no combate,	- Canto Décimo.322
682	As setas venenosas que fizeste,	Os	crises com que já te	- Canto Décimo.350
683	há-de ser um brando companheiro Pera	os	seus, que juiz cruel e	- Canto Décimo.360
684	dele fique. "NA~o vencerá somente	os	Malabares, Destruindo	- Canto Décimo.433
685	com virtudes, certo, singulares, Vence	os	imigos d'alma todos	- Canto Décimo.438
686	vem Noronha, cujo auspício De Dio	os	Rumes feros afugenta;	- Canto Décimo.490
687	dele e nenhum fala. Só quis provar	os	ásperos castigos	- Canto Décimo.525
688	Português, juram, descridos, De banhar	os	bigodes retorcidos.	- Canto Décimo.544
689	violento fogo, com ruído, Em pedaços	os	muros no ar levanta,	- Canto Décimo.555
690	impedido, Abrindo-o, vence as ondas e	os	perigos, Os ventos e	- Canto Décimo.559
691	-o, vence as ondas e os perigos,	Os	ventos e depois os	- Canto Décimo.560
692	e os perigos, Os ventos e depois	os	inimigos. "Eis vem	- Canto Décimo.560
693	na terra bravos Martes, VirA~o lograr	os	gostos desta Ilha,	- Canto Décimo.580
694	E na harmonia e doce suavidade Viram	os	altos feitos que	- Canto Décimo.596
695	"Este orbe que, primeiro, vai cercando	Os	outros mais pequenos	- Canto Décimo.642
696	muitos dos exemplos que apresenta);	Os	que sA~o bons,	- Canto Décimo.663
697	que sA~o bons, guiando, favorecem,	Os	maus, em quanto	- Canto Décimo.664
698	A seus Deuses já dera, fabulando; Que	os	Anjos de celeste	- Canto Décimo.669
699	rapto e grande movimento VA~o todos	os	que dentro tem no	- Canto Décimo.682

700	morrendo que suspira, A Lebre e	os CA~es, a Nau e a	- Canto Décimo.704
701	céu, no quarto assento, E Vénus, que	os amores traz consigo;	- Canto Décimo.710
702	fez e o ar, o vento e neve,	Os quais verás que jazem	- Canto Décimo.719
703	contentam De sofrerem da terra firme	os danos, Mas inda o mar	- Canto Décimo.723
704	Verás as várias partes, que	os insanos Mares dividem,	- Canto Décimo.725
705	o Nilo Nace, que nA~o souberam	os antigos; Vê-lo rega,	- Canto Décimo.754
706	Vê-lo rega, gerando o crocodilo,	Os povos Abassis, de	- Canto Décimo.756
707	terra um filho teu Nas armas contra	os Turcos será claro;	- Canto Décimo.762
708	da gente vaga e baça, Donde vêm	os cavalos pera a guerra,	- Canto Décimo.795
709	E de nA~o ter das armas sempre	os calos. Mas vê a ilha	- Canto Décimo.820
710	como descobre O que fazem do tempo	os intervalos, Que da	- Canto Décimo.822
711	com muito poucos Portugueses,	Os muitos Párseos vencerá	- Canto Décimo.828
712	vencerá de Lara. VirA~o provar	os golpes e reveses De	- Canto Décimo.829
713	Meliapor, fermosa, grande e rica;	Os Ídolos antigos	- Canto Décimo.867
714	prova. A gente ficou disto alvoraçada;	Os Brâmenes o têm por	- Canto Décimo.894
715	o têm por cousa nova; Vendo	os milagres, vendo a	- Canto Décimo.895
716	seja. O principal, que ao peito traz	os fios, Um caso	- Canto Décimo.901
717	louvor do Deus de Tomé canta.	Os Brâmenes se	- Canto Décimo.925
718	de ódio tanto, Com seu veneno	os morde enveja tanta,	- Canto Décimo.926
719	da santa Fé que lhe ensinaste. Mas	os Anjos do Céu,	- Canto Décimo.941
720	que a Deus ajuda peças Com que	os teus Lusitanos	- Canto Décimo.944
721	Lusitanos favoreças. "E vós outros que	os nomes usurpais De	- Canto Décimo.945
722	ao salgado senhorio; "Ganges, no qual	os seus habitantes	- Canto Décimo.961
723	grandes pecadores, Esta água santa	os lava e dá pureza. Vê	- Canto Décimo.964
724	se chama. Vês neste grA~o terreno	os diferentes Nomes de	- Canto Décimo.1001
725	Nomes de mil nações, nunca sabidas:	Os Laos, em terra e	- Canto Décimo.1003
726	recebe d' outro só no Estio, Que alaga	os campos largos e	- Canto Décimo.1012
727	pena e glória têm, depois de morte,	Os brutos animais de	- Canto Décimo.1016
728	plácido e brando, No seu regaço	os Cantos que molhados	- Canto Décimo.1018
729	que as nuvens passa ou a vista engana;	Os naturais o têm por	- Canto Décimo.1083
730	Portugueses concedido Vos é saberdes	os futuros feitos Que,	- Canto Décimo.1130
731	um ledor orgulho e geral gosto, Que	os ânimos levanta de	- Canto Décimo.1163
732	rompentes liúes e bravos touros, Dando	os corpos a fomes e	- Canto Décimo.1171
733	vos façam, nA~o vencido. Favorecei-	os logo, e alegrai-os Com	- Canto Décimo.1185
734	vencido. Favorecei-os logo, e alegrai-	os Com a presença e	- Canto Décimo.1185
735	humanidade; De rigorosas leis desalivai-	os , Que assi se abre o	- Canto Décimo.1187
736	assi se abre o caminho à santidade.	Os mais exprimentados	- Canto Décimo.1189
737	Os mais exprimentados levantai-	os , Se, com a	- Canto Décimo.1189
738	vA~ nA~o pretende nem dinheiro.	Os Cavaleiros tende em	- Canto Décimo.1201
739	diligente, Dous inimigos vencem: uns,	os vivos, E (o que é	- Canto Décimo.1207
740	os vivos, E (o que é mais)	os trabalhos excessivos.	- Canto Décimo.1208
741	excessivos. Fazei, Senhor, que nunca	os admirados AlemA~es,	- Canto Décimo.1209
742	pera mandados, Mais que pera mandar,	os Portugueses. Tomai	- Canto Décimo.1212
743	rompendo nos campos de Ampelusa	Os muros de Marrocos e	- Canto Décimo.1244

ossos 6

1	a carne em terra dura, Em penedos os	ossos sefizeram, Estes	- Canto Quinto.466
2	a vida, e em terra estranha e alheia Os	ossos para sempre	- Canto Quinto.644
3	ReceberA~o de todo o Ilustre os	ossos . "Assim que, deste	- Canto Quinto.664
4	Que ali quis dar aos já cansados	ossos Eterna sepultura, e	- Canto Oitavo.23
5	retrata, Que o sepulcro do pai com os	ossos cerra, Digno destas	- Canto Oitavo.158
6	Tormentório, que a memória Cos	ossos guardará, nA~o	- Canto Décimo.294

ostras 1

1	Que recebem de Febe crescimento,	Ostras , e camarões do musgo	- Canto Sexto.143

ostrinhos 1

1	Gabelo. "Aqui de limos, cascas e d'	ostrinhos , Nojosa criaçA~o	- Canto Quinto.625

otomano 2

1	colo Hemo, o Ródope sujeito Ao	Otomano está, que	- Canto Terceiro.94

ou 122

1	e sonora, E nA~o de agreste avena	ou frauta ruda, Mas de	- Canto Primeiro.34
2	nenhuma nascida no Ocidente, Cesárea	ou Cristianíssima	- Canto Primeiro.52
3	se a troco de Carlos, Rei de França,	Ou de César, quereis igual	- Canto Primeiro.98
4	novas vitórias venceria A fama antiga,	ou sua, ou fosse estranha.	- Canto Primeiro.246
5	venceria A fama antiga, ou sua,	ou fosse estranha.	- Canto Primeiro.246
6	sojugado, E nunca lhe tirou Fortuna,	ou caso, Por vencedor da	- Canto Primeiro.250
7	amigos favorecem. Qual Austro fero,	ou Bóreas na espessura	- Canto Primeiro.273
8	Entre todos as partes em porfia,	Ou porque o amor antigo	- Canto Primeiro.283
9	Ou porque o amor antigo o obrigava,	Ou porque a gente forte o	- Canto Primeiro.284
10	eram, de que terra, que buscavam,	Ou que partes do mar	- Canto Primeiro.396
11	sois, que terra é esta que habitais,	Ou se tendes da Índia	- Canto Primeiro.416
12	fé, Para ver se conforme à sua seja,	Ou se sA~o dos de	- Canto Primeiro.501
13	nA~o fiquem deste jeito Destruídos,	ou mortos totalmente Eu	- Canto Primeiro.643
14	destruídos, Desbaratados, mortos,	ou perdidos." Tanto que	- Canto Primeiro.649
15	malévolo Baco lhe ensinara, De morte	ou cativoiro novos danos,	- Canto Primeiro.772
16	Canela, cravo, ardente especiaria,	Ou droga salúfera e	- Canto Segundo.28
17	Ou droga salúfera e prestante;	Ou se queres luzente	- Canto Segundo.29
18	contraste e sem braveza Dos ventos,	ou das águas sem	- Canto Segundo.230
19	Conduzir-nos já agora determina,	Ou nos amostra a terra	- Canto Segundo.255
20	nosso CapitA~o esclarecido A ver-te,	ou a servir-te, porque	- Canto Segundo.659
21	te, ou a servir-te, porque visse	Ou suspeitasse em ti peito	- Canto Segundo.660
22	Deixando a frota, em nenhum porto	ou praia. "E porque é, de	- Canto Segundo.664
23	linda Dama, Nunca por Dafne, Clície	ou Leucotoe, Te negue o	- Canto Terceiro.7
24	roda; Mas nunca poderá, com força	ou manha, A fortuna	- Canto Terceiro.133
25	Esta foi Lusitânia, derivada De Luso,	ou Lisa, que de Baco	- Canto Terceiro.166
26	de Baco antigo Filhos foram, parece,	ou companheiros, E nela	- Canto Terceiro.167
27	A quem nenhum trabalho agrava	ou pesa. Em batalha cruel	- Canto Terceiro.268
28	O castigo daquele que o merece,	Ou , para que se emende,	- Canto Terceiro.547
29	para que se emende, às vezes tarda,	Ou por segredos que	- Canto Terceiro.548
30	ti vitória dina, Posto que o frio Fásis,	ou Siene, Que para	- Canto Terceiro.565
31	lhe desbarata, Sem lhe valer defesa	ou peito de aço. De	- Canto Terceiro.908
32	e misero desterro, Na Cítia fria,	ou lá na Líbia ardente,	- Canto Terceiro.1023
33	morte deu, Que o vagabundo Aleides	ou Teseu. "Do justo e	- Canto Terceiro.1097
34	fraco Rei f az fraca a forte gente. "	Ou foi castigo claro do	- Canto Terceiro.1106
35	Num falso parecer mal entendido;	Ou foi que o coraçA~o	- Canto Terceiro.1110
36	por quem David Santo se condena?	Ou quem o Tribo ilustre	- Canto Terceiro.1119
37	e avôs? Pois se com seus descuidos,	ou pecados, Fernando em	- Canto Quarto.133
38	enquanto a vida Os nA~o deixar,	ou nelas for perdida:	- Canto Quarto.160
39	parece-o; que o furor De ofender	ou vencer o duro amigo	- Canto Quarto.230
40	viu sempre um estado deleitoso?	Ou quem viu em fortuna	- Canto Quarto.406
41	sei por que razA~o, por que respeito,	Ou por que bom sinal que	- Canto Quarto.614
42	estado, Por nos nA~o magoarmos,	ou mudarmos Do propósito	- Canto Quarto.739
43	amor usança boa, A quem se aparta,	ou fica, mais magoa. "Mas	- Canto Quarto.744
44	alto e profundo, Nem citara sonora,	ou vivo engenho, Te dê	- Canto Quarto.814
45	se nA~o sabe Que outra terra comece,	ou mar acabe. "Assim	- Canto Quinto.112
46	segredos escondidos, Julgam por falsos,	ou mal entendidos. "Vi,	- Canto Quinto.136
47	disse, sublimada! Que ameaço divino,	ou que segredo Este clima	- Canto Quinto.302
48	e tenho, Nunca arados d'estranho	ou próprio lenho: ü"Pois	- Canto Quinto.328
49	grande humano concedidos De nobre	ou de imortal merecimento,	- Canto Quinto.332
50	Que te custava ter-me neste engano,	Ou fosse monte, nuvem,	- Canto Quinto.452
51	engano, Ou fosse monte, nuvem, sonho,	ou nada? Daqui me parto	- Canto Quinto.452
52	gado das manadas. Cantigas pastoris,	ou prosa ou rima, Na sua	- Canto Quinto.501
53	manadas. Cantigas pastoris, ou prosa	ou rima, Na sua língua	- Canto Quinto.501
54	nobre trabalha que em memória Vença	ou iguale os grandes já	- Canto Quinto.732
55	douto e ciente, Da Lácia, Grega,	ou Bárbara naçA~o,	- Canto Quinto.771
56	remisso, Que a muitos lhe dá pouco,	ou nada disso. As Musas	- Canto Quinto.784
57	obras sempre o peito, Que por esta,	ou por outra qualquer via,	- Canto Quinto.799
58	asinha Tomou lugar, e nem por quente	ou frio, Algum deixa no	- Canto Sexto.87

59	repreendam De contar cousa fabulosa	ou nova; E porque os que	- <i>Canto Sexto.332</i>
60	dia Se levantou discórdia em ira acesa,	Ou foi opiniA~o, ou foi	- <i>Canto Sexto.348</i>
61	em ira acesa, Ou foi opiniA~o,	ou foi porfia. Os cortesA~os,	- <i>Canto Sexto.348</i>
62	a parte sua, Que eles, em campo raso	ou estacada, Lhe darA~o	- <i>Canto Sexto.355</i>
63	ou estacada, Lhe darA~o feia infâmia,	ou morte crua. A feminil	- <i>Canto Sexto.356</i>
64	crua. A feminil fraqueza Pouco usada,	Ou nunca, a opróbrios tais,	- <i>Canto Sexto.358</i>
65	diferença De cavaleiro destro	ou esforçado; Mas um só,	- <i>Canto Sexto.422</i>
66	me adivinha, Rios, montes, fortuna,	ou sua inveja, NA~o farA~o	- <i>Canto Sexto.439</i>
67	foi parar de Frandes. "Ali chegado,	ou fosse caso ou manha, Sem	- <i>Canto Sexto.449</i>
68	de Frandes. "Ali chegado, ou fosse caso	ou manha, Sem passar se	- <i>Canto Sexto.449</i>
69	nas armas rutilando Como em cristal	ou rígido diamante; Mas	- <i>Canto Sexto.484</i>
70	soberba Inglesa de seu trono, Que dois	ou três já fora vA~o do	- <i>Canto Sexto.518</i>
71	ardente, que assovia E leva a perna	ou braço ao companheiro.	- <i>Canto Sexto.780</i>
72	o povo imundo, Mas nem cobiça,	ou pouca obediência Da	- <i>Canto Sétimo.15</i>
73	Lá onde fora Anteu obedecido:	Ou pela vizinhança já teria	- <i>Canto Sétimo.188</i>
74	já teria O Reino Lusitano conhecido,	Ou foi já assinalado de	- <i>Canto Sétimo.190</i>
75	ninho, Que destino tA~o grande	ou que ventura Vos trouxe	- <i>Canto Sétimo.234</i>
76	outras guerras que aconteças,	Ou das gentes beligeras	- <i>Canto Sétimo.562</i>
77	Ou das gentes beligeras de Espanha,	Ou lá dalguns que do	- <i>Canto Sétimo.563</i>
78	se humilha, Sem lhe valer defesa,	ou muro de aço, A Dom	- <i>Canto Oitavo.190</i>
79	rapinas, Sem Rei, sem leis humanas	ou divinas Ó quanto deve o	- <i>Canto Oitavo.424</i>
80	governa, De olhar que os conselheiros,	ou privados, De consciência	- <i>Canto Oitavo.426</i>
81	da Hespéria última alongada, Rei	ou senhor de insânia	- <i>Canto Oitavo.487</i>
82	toda a terra é pátria para o forte;	Ou se piratas sois ao mar	- <i>Canto Oitavo.502</i>
83	Dizei-mo sem temor de infâmia	ou morte, Que por se	- <i>Canto Oitavo.503</i>
84	se eu de rapinas só vivesse, Undivago,	ou da pátria desterrado,	- <i>Canto Oitavo.531</i>
85	e apartado? Por que esperanças,	ou por que interesse Viria	- <i>Canto Oitavo.534</i>
86	bastante em que partisse,	Ou que para a luz crástina	- <i>Canto Oitavo.636</i>
87	astuto Engano diabólico e estupendo,	Ou como banhar possa o	- <i>Canto Oitavo.662</i>
88	No sangue avorrecido, estava vendo;	Ou como as naus em fogo	- <i>Canto Oitavo.664</i>
89	reflexo lume do polido Espelho de aço,	ou de cristal formoso, Que,	- <i>Canto Oitavo.691</i>
90	partido, Temendo de seu Rei castigo	ou pena, Se sabe esta	- <i>Canto Oitavo.727</i>
91	aventurar Onde lhos tome o inimigo,	ou lhos detenha. Partem as	- <i>Canto Oitavo.741</i>
92	virginais purezas, Sem temer de honra	ou fama alguns perigos:	- <i>Canto Oitavo.783</i>
93	Se dava às flores cor a bela Aurora,	Ou se lha dA~o a ela as	- <i>Canto Nono.484</i>
94	lebre se levanta Da espessa mata,	ou tímida gazela; Ali no	- <i>Canto Nono.502</i>
95	desejosos, NA~o cuidam que, sem laço	ou redes, caia Caça naqueles	- <i>Canto Nono.525</i>
96	e sente Que nA~o eram das rosas	ou das flores, Mas da lA~	- <i>Canto Nono.540</i>
97	o férreo cano erguido Para a garcenha	ou pata conhecida, Antes	- <i>Canto Nono.588</i>
98	fios de ouro reluzente Atada levas?	Ou , depois de presa, Lhe	- <i>Canto Nono.639</i>
99	esperança só te vou seguindo: Que,	ou tu nA~o sofrerás o peso	- <i>Canto Nono.642</i>
100	ou tu nA~o sofrerás o peso dela,	Ou na virtude de teu gesto	- <i>Canto Nono.643</i>
101	ter, Que possuí-los sem os merecer.	Ou dai na paz as leis iguais,	- <i>Canto Nono.745</i>
102	grandes nA~o dêem o dos pequenos;	Ou vos vesti nas armas	- <i>Canto Nono.747</i>
103	imenso lago; Qual Iopas nA~o soube,	ou Demodoco, Entre os	- <i>Canto Décimo.59</i>
104	duro e forte, Até render-se a ele	ou logo à morte. Cantava	- <i>Canto Décimo.80</i>
105	andor sublime. Já nA~o verá remédio	ou manha boa Nem força	- <i>Canto Décimo.133</i>
106	toma. E perdoe-me a ilustre Grécia	ou Roma. "Porque tantas	- <i>Canto Décimo.152</i>
107	CA~es nA~o imbeles profligados,	Ou parecerA~o fábulas	- <i>Canto Décimo.157</i>
108	Ou parecerA~o fábulas sonhadas,	Ou que os celestes Coros,	- <i>Canto Décimo.158</i>
109	grA~o poder de Dário estrui e rende,	Ou quem, com quatro mil	- <i>Canto Décimo.163</i>
110	Tusco contende Em defesa da ponte,	ou Quinto Fábio, Foi	- <i>Canto Décimo.167</i>
111	cornos tenta No tronco dum carvalho	ou alta faia E, o ar	- <i>Canto Décimo.267</i>
112	Quando, sem sombra vA~ de medo	ou pejo, Toma a ilha	- <i>Canto Décimo.331</i>
113	vil, lasciva e escura. Se o peito,	ou de cioso, ou de	- <i>Canto Décimo.373</i>
114	escura. Se o peito, ou de cioso,	ou de modesto, Ou de	- <i>Canto Décimo.373</i>
115	peito, ou de cioso, ou de modesto,	Ou de usado a crueza	- <i>Canto Décimo.374</i>
116	memória Que nA~o caibam em verso	ou larga história. "Este,	- <i>Canto Décimo.568</i>
117	se abaxe, agora se erga, Nunca s'ergue	ou se abaxa, e um mesmo	- <i>Canto Décimo.622</i>
118	Com que Tomé nA~o se ouça,	ou morto seja. O	- <i>Canto Décimo.900</i>
119	se alevanta Tanto que as nuvens passa	ou a vista engana; Os	- <i>Canto Décimo.1082</i>

120	na fantasia, Sonhando, imaginando	ou estudando, SenA~o	- Canto Décimo.1223
121	Olhando a vossa inclinaçA~o divina,	Ou fazendo que, mais	- Canto Décimo.1241
122	A vista vossa tema o monte Atlante,	Ou rompendo nos	- Canto Décimo.1243

ouça 1

1	desvios, Com que Tomé nA~o se	ouça , ou morto seja. O	- Canto Décimo.900

ouçam 1

1	VerA~o da desventura grandes modos:	Ouçam todos o mal, que	- Canto Sexto.120

ouço 1

1	gerou, vingança já lhe ordena: Que eu	ouço retumbar a grA~o	- Canto Décimo.253

ourique 1

1	claro Tejo deleitoso; Já no campo de	Ourique se assentava O	- Canto Terceiro.333

ouro 35

1	Em luzentes assentos, marchetados De	ouro e de perlas, mais	- Canto Primeiro.178
2	desejos o acabaram. Os crespos fios d'	ouro se esparziam Pelo	- Canto Segundo.281
3	Na cabeça uma fota guarnecida De	ouro , e de seda e de	- Canto Segundo.752
4	eles estimada, Um colar ao pescoço, de	ouro fino, Onde a	- Canto Segundo.755
5	dos pés, em fim de tudo, Cobrem	ouro e aljôfar ao veludo.	- Canto Segundo.760
6	contam, quando arderam, Rios de	ouro e de prata entA~o	- Canto Terceiro.128
7	furiosos, Inúmeros peües, d'armas e de	ouro Guarnecidos,	- Canto Terceiro.523
8	reserva. Aqui as capelas dá tecidas de	ouro , Do bácaro e do	- Canto Terceiro.775
9	as rosas e a neve humana pura, O	ouro e o alabastro	- Canto Terceiro.1133
10	"Este pôde colher as maçA~s de	ouro , Que somente o	- Canto Quarto.433
11	Que promessas de reinos, e de minas D'	ouro , que lhe farás tA~o	- Canto Quarto.774
12	quieta e da simples inocência, Idade d'	ouro , tanto te privou, Que	- Canto Quarto.783
13	daquela banda Donde a rica Sofala o	ouro manda. "Esta passada,	- Canto Quinto.584
14	-se elas de cores e de sedas, De	ouro e de jóias mil, ricas e	- Canto Sexto.464
15	dirá que nascem roxas flores Sobre	ouro natural, que Amor enfia?	- Canto Sexto.692
16	areias? Em Lídia, Assíria, lavram de	ouro os fios; África	- Canto Sétimo.85
17	Reino de Narsinga, poderoso Mais de	ouro e pedras que de forte	- Canto Sétimo.163
18	da donzela Euridice, tocando a lira de	ouro , Tal a gente se ajunta	- Canto Sétimo.230
19	Diverso povo, rico e prosperado De	ouro luzente e fina	- Canto Sétimo.246
20	e próspero senhor; Um pano de	ouro cinge, e na cabeça De	- Canto Sétimo.454
21	Que em lança de aço torna o Bago de	ouro . Vê-lo entre os	- Canto Oitavo.180
22	adquirindo os regedores; Com peitas,	ouro , e dádivas secretas	- Canto Oitavo.417
23	Com a filha de Acriso a chuva d'	ouro ; Pode tanto em	- Canto Oitavo.773
24	rico, Onde as setas de ponta de	ouro embebe. Com gesto	- Canto Nono.340
25	sonoras flautas, Outras com os arcos de	ouro se fingiam Seguir os	- Canto Nono.511
26	alcançando. De uma os cabelos de	ouro o vento leva Correndo,	- Canto Nono.561
27	tA~o mesquinha, Que nesses fios de	ouro reluzente Atada levas?	- Canto Nono.638
28	de capelas deleitosas De louro, e de	ouro , e flores abundantes. As	- Canto Nono.668
29	fábrica se erguia De cristal toda, e de	ouro puro e fino. A maior	- Canto Nono.692
30	Porque essas honras vA~s, esse	ouro puro Verdadeiro valor	- Canto Nono.741
31	e dama; Noutras, à cabeceira, d'	ouro finas, Está co a bela	- Canto Décimo.19
32	fama, Se acumulam os pratos de fulvo	ouro , Trazidos lá do	- Canto Décimo.23
33	veste e faz ornado Co largo Cinto d,	ouro , que estelantes	- Canto Décimo.694
34	foi dita; e das prestantes Veias d'	ouro que a terra produziu,	- Canto Décimo.990
35	as outras têm, Branda seda e fino	ouro dá também. "Olha,	- Canto Décimo.1080

ousada 3

1	lo. "E disse:ü"Ó gente	ousada , mais que quantas	- Canto Quinto.321
2	o peso De quanto mal a vil malícia	ousada Lhe andar armando,	- Canto Oitavo.719
3	frota, Que Chaúl temerá, de grande e	ousada , Fará, co a vista	- Canto Décimo.474

ousadamente 4

1	Que no rio os navios ancoravam, Neles	ousadamente se subissem;	- Canto Segundo.132

2	pouca gente O desbarata e o prende	ousadamente . "Martim	- Canto Oitavo.176
3	o gado apanha, Que levavam roubado	ousadamente . Outra vez vê	- Canto Oitavo.260
4	masto, vela. Depois, lançando arpêus	ousadamente Na capitaina	- Canto Décimo.221

ousadia 12

1	excelentes Nos costumes, engenhos e	ousadia , Que criastes os	- Canto Terceiro.100
2	noda, Que lhe nA~o tire o esforço e	ousadia Dos belicosos	- Canto Terceiro.135
3	sossegado Por mais temeridade que	ousadia , Cometer um	- Canto Terceiro.342
4	nobremente, Obedeceu por meio e	ousadia De Giraldo, que	- Canto Terceiro.503
5	Antarctico se estende, A quem vossa	ousadia tanto ofende. ù"Fui	- Canto Quinto.400
6	"Vistes que com grandíssima	ousadia Foram já cometer o	- Canto Sexto.225
7	pouco pesa Soltar palavras graves de	ousadia , Dizem que	- Canto Sexto.350
8	terras Iberinas, Nos Lusitanos vi tanta	ousadia , Tanto primor, e	- Canto Sexto.381
9	de alheio? "Olha: por seu conselho e	ousadia De Deus guiada só,	- Canto Oitavo.225
10	Em terra Marte, em forças e	ousadia ; De poder defender	- Canto Oitavo.300
11	Porque dos feitos grandes, da	ousadia Forte e famosa, o	- Canto Nono.701
12	a espada afia, Abaxando-lhe a túmida	ousadia . "E logo,	- Canto Décimo.272

ousadias 2

1	que alcança A cidade por manhas e	ousadias . Ela por armas	- Canto Oitavo.164
2	os sucessos bons primeiros No peito as	ousadias , descobriram Pouco	- Canto Oitavo.571

ousado 4

1	terras acendidas, Ao mundo deu, de	ousado , o nA~o	- Canto Primeiro.367
2	mas, antes que chegasse, Um Etíope	ousado se arremessa A ele,	- Canto Quinto.251
3	ù"Sim, é, (responde o	ousado aventureiro) Mas	- Canto Quinto.277
4	Por terra e mar, o grA~o Pacheco	ousado , A grande	- Canto Décimo.114

ousados 3

1	pressuposto De vencedores ásperos e	ousados , E de vencidos já	- Canto Terceiro.471
2	obedeceu Dos frios povos Cíticos	ousados , Cujo poder a	- Canto Terceiro.476
3	dos humanos, Que nA~o somente,	ousados , se contentam De	- Canto Décimo.722

ousas 1

1	E navegar meus longos mares	ousas , Que eu tanto tempo	- Canto Quinto.326

ousou 3

1	inda neste Reino e neste Rei NA~o	ousou ela tanto desta lei.	- Canto Quarto.408
2	combatessem, Na fatídica Nau, que	ousou primeira Tentar o	- Canto Quarto.663
3	Ulisses pelo inundo se estendessem?	Ousou algum a ver do mar	- Canto Quinto.685

outeiro 2

1	sorrir) -"Ó lá, Veloso amigo, aquele	outeiro É melhor de descer	- Canto Quinto.275
2	"Olha que dezesete Lusitanos, Neste	outeiro subidos se defendem,	- Canto Oitavo.274

outeiros 7

1	a eles vA~o! Está ali Nuno, qual pelos	outeiros De Ceita está o	- Canto Quarto.267
2	escura treva, Descendo pelos ásperos	outeiros , As peças vêm	- Canto Quinto.235
3	Quaisquer ondas do mar, quaisquer	outeiros Estranhos, assim	- Canto Quinto.662
4	viagem. Já a manhA~ clara dava nos	outeiros Por onde o Ganges	- Canto Sexto.729
5	ruivas conchas Cítéria. Três formosos	outeiros se mostravam	- Canto Nono.425
6	Ninfa fugitiva. Num vale ameno, que os	outeiros fende, Vinham as	- Canto Nono.433
7	imitando. As árvores agrestes que os	outeiros Têm com frondente	- Canto Nono.449

outono 1

1	do Estio Há pouco que passar até o	Outono ; A Fortuna me faz	- Canto Décimo.66

outra 33

1	Uma na paz angélica dourada,	Outra pelas batalhas	- Canto Primeiro.132

2	Com uma coroa e ceptro rutilante, De	outra pedra mais clara	- <i>Canto Primeiro.176</i>
3	Eu tenho imaginado no conceito	Outra manha e ardil, que	- <i>Canto Primeiro.645</i>
4	Tal determinação levar avante,	Outra maldade iníqua	- <i>Canto Primeiro.804</i>
5	Os levaram por força por diante, Que	outra ilha tem perto, cuja	- <i>Canto Primeiro.808</i>
6	repouso então aos olhos dava, A	outra gente a quartos	- <i>Canto Segundo.480</i>
7	Vai-te ao longo da costa discorrendo, E	outra terra acharás de	- <i>Canto Segundo.498</i>
8	Dos marinheiros, de uma e de	outra banda; Levam	- <i>Canto Segundo.518</i>
9	Neptunino, Co'os muros naturais por	outra parte; Pelo meio o	- <i>Canto Terceiro.114</i>
10	O fiel Egas amo, foi librado; Que de	outra arte pudera ser	- <i>Canto Terceiro.279</i>
11	e gente então pequeno. "Em nenhuma	outra cousa confiado,	- <i>Canto Terceiro.337</i>
12	aches quem socorres."ü "Nã-o de	outra sorte a tímida	- <i>Canto Terceiro.841</i>
13	Rodrigues se diz de Vasconcelos. "E da	outra ala, que a esta	- <i>Canto Quarto.193</i>
14	nova estrela, Nã-o vista de	outra gente, que ignorante	- <i>Canto Quinto.107</i>
15	fixo, onde ainda se nã-o sabe Que	outra terra comece, ou mar	- <i>Canto Quinto.112</i>
16	Aquele ilhéu deixamos, onde veio	Outra armada primeira, que	- <i>Canto Quinto.518</i>
17	sempre o peito, Que por esta, ou por	outra qualquer via, Nã-o	- <i>Canto Quinto.799</i>
18	o padre Lieu no mar queria. Vinha por	outra parte a linda esposa	- <i>Canto Sexto.161</i>
19	a terra de Bengala Fértil de sorte que	outra nã-o lhe iguala. O	- <i>Canto Sétimo.159</i>
20	camilha jaz, que nã-o se iguala De	outra alguma no preço e	- <i>Canto Sétimo.451</i>
21	pé, com ele o Gama junto, Coelho de	outra parti, e o Mauritano;	- <i>Canto Sétimo.609</i>
22	Que levavam roubado ousadamente.	Outra vez vê que a lança	- <i>Canto Oitavo.261</i>
23	temor lhe esfria o baixo peito. Por	outra parte a força da	- <i>Canto Oitavo.466</i>
24	Da parte Oriental para Lisboa,	Outra vez cometendo os	- <i>Canto Nono.127</i>
25	nisto o fero moço as setas Uma após	outra : geme o mar com os	- <i>Canto Nono.370</i>
26	de ouro o vento leva Correndo, e de	outra as fraldas delicadas;	- <i>Canto Nono.562</i>
27	seguir pela arenosa praia. Outros, por	outra parte, vão-o topar	- <i>Canto Nono.569</i>
28	às mã-os cobiçosas vão-o negando.	Outra , como acudindo mais	- <i>Canto Nono.577</i>
29	caçadora, Esconde o corpo n'água;	outra se apressa Por tomar	- <i>Canto Nono.579</i>
30	Tethys, e a ilha angélica pintada,	Outra coisa nã-o é que as	- <i>Canto Nono.707</i>
31	por mar, Gentios pola terra. E todos	outra vez desbaratando,	- <i>Canto Décimo.113</i>
32	o Malabar terá admirado. Cometerá	outra vez, nã-o dilatando,	- <i>Canto Décimo.117</i>
33	Por cavaleiro, sábio e virtuoso. "Inda	outra muita terra se te	- <i>Canto Décimo.1041</i>

outras 33

1	iam por diante. Põe-se a Deusa com	outras em direito Da	- <i>Canto Segundo.169</i>
2	Para detrás a forte nau forçando;	Outras em derredor	- <i>Canto Segundo.175</i>
3	solta logo a capitaina, Qualquer das	outras junto dela amaina.	- <i>Canto Segundo.224</i>
4	Saxones, Boêmios e Panónios, E	outras várias nações, que o	- <i>Canto Terceiro.87</i>
5	Lisboa, que no Mundo Facilmente das	outras és princesa, Que	- <i>Canto Terceiro.450</i>
6	"Cinco vezes a Lua se escondera, E	outras tantas mostrara	- <i>Canto Terceiro.466</i>
7	arte, e valentia, Que a fez fazer às	outras companhia. "Mas o	- <i>Canto Terceiro.544</i>
8	Eram tudo memórias de alegria. "De	outras belas senhoras e	- <i>Canto Terceiro.969</i>
9	vitória. Mas Nuno, que nã-o quer por	outras vias Entre as gentes	- <i>Canto Quarto.357</i>
10	da força Portuguesa. "Destas e	outras vitórias longamente	- <i>Canto Quarto.369</i>
11	as velas leve o vento?"ü "Nestas e	outras palavras que diziam	- <i>Canto Quarto.729</i>
12	abriu caminho. Com jogos, danças e	outras alegrias, A segundo a	- <i>Canto Sexto.9</i>
13	bom Rei, por então sublime gente.	Outras palavras tais lhe	- <i>Canto Sexto.33</i>
14	Doutra Cila e Carídis já passados,	Outras Sirtes e baixos	- <i>Canto Sexto.651</i>
15	faz, se logo abranda. Desta maneira as	outras amansavam	- <i>Canto Sexto.721</i>
16	Do mar a natural ferocidade. Aqui de	outras cidades, sem debate,	- <i>Canto Sétimo.172</i>
17	então viessem De lá do seio Árábico	outras gentes, Que o culto	- <i>Canto Sétimo.257</i>
18	ao Capitão: "Tempo cedo virá que	outras vitórias Estas, que	- <i>Canto Sétimo.434</i>
19	esforço e manha Em quaisquer	outras guerras que	- <i>Canto Sétimo.561</i>
20	que perdidos Uns têm os pais, as	outras os maridos. Manda	- <i>Canto Nono.88</i>
21	nascidos. Formosas são algumas e	outras feias, Segundo a	- <i>Canto Nono.257</i>
22	posto que mil vezes lhe é contrária,	Outras muitas a tem por	- <i>Canto Nono.348</i>
23	Algumas harpas e sonoras flautas,	Outras com os arcos de ouro	- <i>Canto Nono.511</i>
24	de beleza, Que mais caro que as	outras dar queria O que deu	- <i>Canto Nono.603</i>
25	Ela nos paços logra seus amores, As	outras pelas sombras entre as	- <i>Canto Nono.696</i>
26	empresas." Assi cantava a Ninfa; e as	outras todas, Com	- <i>Canto Décimo.585</i>
27	de Febo limitados. "Olha por	outras partes a pintura	- <i>Canto Décimo.697</i>

28	CristA~, mais alta e clara Que as	outras em polícia e	- <i>Canto Décimo.730</i>
29	do mar o seio faz entrada; Cidades	outras mil, que vou	- <i>Canto Décimo.847</i>
30	compridas; Vê nos remotos montes	outras gentes, Que	- <i>Canto Décimo.1005</i>
31	ela mora; E vê que, tendo quanto as	outras têm, Branda seda	- <i>Canto Décimo.1079</i>
32	Socotorá, co amaro aloé famosa;	Outras ilhas, no mar	- <i>Canto Décimo.1091</i>
33	sólio posto, Olhai que sois (e vede as	outras gentes) Senhor só	- <i>Canto Décimo.1167</i>

outrem 10

1	nunca tirará alheia inveja O bem, que	outrem merece, e o Céu	- <i>Canto Primeiro.312</i>
2	Hei de sofrer que o fado favoreça	Outrem , por quem meu	- <i>Canto Primeiro.593</i>
3	foi cometer Inferno o Céu, Que	outrem cometa a fúria de	- <i>Canto Segundo.896</i>
4	-me louvar dos meus a glória. "Que	outrem possa louvar	- <i>Canto Terceiro.25</i>
5	consente o peito Do moço ilustre a	outrem ser sujeito.	- <i>Canto Terceiro.288</i>
6	em seus descuidos se desmede, Que de	outrem , quem mandava,	- <i>Canto Terceiro.724</i>
7	força dura e infesta A terra nunca de	outrem sojugada. Em	- <i>Canto Quarto.148</i>
8	da desonra, e triste nojo De ver	outrem triunfar de seu	- <i>Canto Quarto.344</i>
9	já têm mandado NA~o pode ser por	outrem derogado. Pouco	- <i>Canto Oitavo.657</i>
10	navegante, Mais do que nunca os d'	outrem celebrara. Já	- <i>Canto Nono.356</i>

outro 72

1	o que a Musa antiga canta, Que	outro valor mais alto se	- <i>Canto Primeiro.24</i>
2	com a grande e próspera vitória;	Outro Joane, invicto	- <i>Canto Primeiro.103</i>
3	respondendo, Na sentença um do	outro diferia, Razües	- <i>Canto Primeiro.235</i>
4	um pela infâmia, que arreceia, E o	outro pelas honras, que	- <i>Canto Primeiro.270</i>
5	que criaste, Se esta gente, que busca	outro hemisfério, Cujá	- <i>Canto Primeiro.299</i>
6	de escudo embraçado e de azagaia,	Outro de arco encurvado	- <i>Canto Primeiro.685</i>
7	gente irada, O leme a um bordo e a	outro atravessando; O	- <i>Canto Segundo.188</i>
8	De modo que dali, se só se achara,	Outro novo Cupido se	- <i>Canto Segundo.336</i>
9	Sereno o tempo tens e o Oceano, E	outro Rei mais amigo,	- <i>Canto Segundo.487</i>
10	a gente à costa dava. NA~o é o	outro que fica tA~o	- <i>Canto Segundo.545</i>
11	de Europa a luz Febeia, Quando um e	outro corno lhe aqueitava,	- <i>Canto Segundo.571</i>
12	e seu recado; E logo manda ao Rei	outro presente, Que de	- <i>Canto Segundo.611</i>
13	menos a terra; e assim festeja Um ao	outro , a maneira de peleja.	- <i>Canto Segundo.728</i>
14	Rutenos, Moseos e Livónios, Sármatas	outro tempo; e na	- <i>Canto Terceiro.83</i>
15	nA~o descansa o moço até que veja	Outro estrago como este,	- <i>Canto Terceiro.603</i>
16	mandado. De governar o Reino, que	outro pede, Por causa dos	- <i>Canto Terceiro.725</i>
17	A tomou dos fugidos homicidas. Do	outro Pedro cruíssimo	- <i>Canto Terceiro.1086</i>
18	primeiro Para Franceses, para Italianos.	Outro também famoso	- <i>Canto Quarto.189</i>
19	também, fazendo grande estrago,	Outro Mestre cruel de	- <i>Canto Quarto.318</i>
20	às portas o inimigo, Por ires buscar	outro de tA~o longe, Por	- <i>Canto Quarto.802</i>
21	dando Um, nome ao mar, e o	outro , fama ao rio. Nenhum	- <i>Canto Quarto.828</i>
22	passamos, povoadas Das IrmA~s, que	outro tempo ali viviam, Que	- <i>Canto Quinto.82</i>
23	e dois verües, Enquanto corre dum ao	outro Pólo, Por calmas, por	- <i>Canto Quinto.116</i>
24	eousas estranhas desejosa Da terra que	outro povo nA~o pisou;	- <i>Canto Quinto.204</i>
25	que perto tinha. "Mas logo ao	outro dia, seus parceiros,	- <i>Canto Quinto.233</i>
26	A ele, por que nA~o se lhe escapasse;	Outro e outro lhe saem;	- <i>Canto Quinto.253</i>
27	que nA~o se lhe escapasse; Outro e	outro lhe saem; vê-se em	- <i>Canto Quinto.253</i>
28	A destruída Quíloa com Mombaça. ü"	Outro também virá de	- <i>Canto Quinto.361</i>
29	mudo e quedo, E junto dum penedo	outro penedo. ü"Ó Ninfã, a	- <i>Canto Quinto.448</i>
30	e da desonra ali passada, A buscar	outro inundo, onde nA~o	- <i>Canto Quinto.455</i>
31	eles têm em mais estima Que todo o	outro gado das manadas.	- <i>Canto Quinto.500</i>
32	outros três há juntamente. Neste dia	outro porto foi tomado Por	- <i>Canto Quinto.541</i>
33	algodA~o, as cabeças apertavam; Com	outro , que de tinta azul se	- <i>Canto Quinto.607</i>
34	Atenas, Ios, Argo e Salamina: Esse	outro que esclarece toda	- <i>Canto Quinto.693</i>
35	com suas frotas visitado, Que nenhum	outro bem maior deseja, Que	- <i>Canto Sexto.27</i>
36	que de juro senhoreias Dum Pólo ao	outro Pólo o mar irado, Tu,	- <i>Canto Sexto.210</i>
37	bem cuidado, Nem dilaçA~o, nem	outro algum desconto. Ao	- <i>Canto Sexto.276</i>
38	Lá teve de Torcato e de Corvino. "	Outro também dos doze em	- <i>Canto Sexto.545</i>
39	fazendo-o Quersoneso. Entro um e	outro rio, em grande	- <i>Canto Sétimo.144</i>
40	de sujeitos. "A um Cochim, e a	outro Cananor, A qual	- <i>Canto Sétimo.272</i>
41	usaram sempre um mesmo ofício, De	outro nA~o podem	- <i>Canto Sétimo.297</i>

42	receber consorte, Nem os filhos terA~o	outro exercício, SenA~o	- Canto Sétimo.298
43	Qual Júpiter Amon em Líbia estava;	Outro num corpo rostos	- Canto Sétimo.378
44	Bem como o antigo Jano se pintava;	Outro com muitos braços	- Canto Sétimo.380
45	A Briareu parece que imitava;	Outro fronte canina tem de	- Canto Sétimo.382
46	adoraçA~o, Direitos vA~o, sem	outro algum desvio, Para	- Canto Sétimo.386
47	seu companheiro e filho amido. Vês	outro , que do Tejo a terra	- Canto Oitavo.29
48	As vezes leis magnânimas quebranta.	Outro está aqui que, contra a	- Canto Oitavo.53
49	santifique." "Quem é, me diz, este	outro que me espanta,	- Canto Oitavo.73
50	Vês, por indústria, esforço e valentia,	Outro estrago e vitória	- Canto Oitavo.230
51	cercos contra toda a Barbaria? Vês,	outro Conde está, que	- Canto Oitavo.299
52	engenho raro, Num madeiro ajuntando	outro madeiro, Descobrir	- Canto Oitavo.567
53	noite esteve ali detido, E parte do	outro dia, quando ordena	- Canto Oitavo.723
54	nA~o pequena. Comete-lhe o Gentio	outro partido, Temendo de	- Canto Oitavo.726
55	com os pinheiros De Cibeles, por	outro amor vencidos; Está	- Canto Nono.454
56	sutis e argutos ditos, Que entre um e	outro manjar se ale	- Canto Décimo.35
57	ou Demodoco, Entre os Feaces um	outro em Cartago. Aqui,	- Canto Décimo.60
58	E tu nisto culpado por avaro. "Mas eis	outro (cantava) intitulado	- Canto Décimo.201
59	o nobre ardor que aqui se aprende:	Outro Ceva verA~o, que,	- Canto Décimo.239
60	coraçA~o que lhe ficara. Até que	outro pelouro quebra os	- Canto Décimo.245
61		Outro Meneses logo, cuja	- Canto Décimo.429
62	ao sucedido, Que um ergue Dio,	outro o defende erguido.	- Canto Décimo.536
63	Almas divinas gozam, que nA~o anda,	Outro corre, tA~o leve e	- Canto Décimo.679
64	Debaxo deste leve, anda	outro lento, TA~o lento	- Canto Décimo.685
65	Olha a costa que corre, até que cera	Outro Estreito de Pérsia,	- Canto Décimo.798
66	"As províncias que entre um e o	outro rio Vês, com	- Canto Décimo.857
67	sA~o infinitas: Um reino Mahometa,	outro Gentio, A quem	- Canto Décimo.859
68	E muitos após ele; um beija o manto,	Outro louvor do Deus de	- Canto Décimo.924
69	águas se interpreta; Tantas recebe d'	outro só no Estio, Que	- Canto Décimo.1011
70	crido, Que entre um império e o	outro se edifica,	- Canto Décimo.1034
71	miraculoso, Que, por onde ele só, sem	outro , vai, Converte em	- Canto Décimo.1071
72	nome dele agora, o qual caminha Pera	outro mar e terra que	- Canto Décimo.1127

outros 60

1	Albuquerque terrível, Castro forte, E	outros em quem poder	- Canto Primeiro.112
2	e de perlas, mais abaixo estavam Os	outros Deuses todos	- Canto Primeiro.179
3	Uns trazem derredor de si cingidos,	Outros em modo airoso	- Canto Primeiro.372
4	Esperam que a guerreira gente saia,	Outros muitos já postos	- Canto Primeiro.687
5	A seus batéis velozes que traziam;	Outros em cima o mar	- Canto Segundo.203
6	dizia; e todos juntamente, Uns com	outros em prática falando,	- Canto Segundo.674
7	que de fogo estA~o queimando;	Outros com vozes, com	- Canto Segundo.719
8	obras recebemos, Te pague o que nós	outros nA~o podemos.	- Canto Segundo.832
9	atravessa: Uns caem meios mortos, e	outros vA~o A ajuda	- Canto Terceiro.399
10	que ali seguiam) Uns Mafamede, e os	outros Santiago. Os feridos	- Canto Terceiro.900
11	de seu sangue bruto lago, Onde	outros meios mortos se	- Canto Terceiro.903
12	Diante dela a ferro frio morre, De	outros muitos na morte	- Canto Quarto.35
13	serras de Conca vem manando. A vós	outros também nA~o tolhe	- Canto Quarto.77
14	Arma-se cada um como convinha;	Outros fazem vestidos de	- Canto Quarto.175
15	leva a defensA~o da própria terra,	Outros as esperanças de	- Canto Quarto.236
16	ó nobre Coriolano, Catilina, e vós	outros dos antigos, Que	- Canto Quarto.258
17	IrmA~os atroa e abala: Tal Joane, com	outros escolhidos Dos seus,	- Canto Quarto.291
18	Do primeiro que guerra fez no mundo;	Outros a sede dura vA~o	- Canto Quarto.347
19	parte do mundo está guardada, Nós	outros , cuja fama tanto voa,	- Canto Quarto.581
20	da cidade aquele dia, (Uns por amigos,	outros por parentes, Outros	- Canto Quarto.698
21	Uns por amigos, outros por parentes,	Outros por ver somente)	- Canto Quarto.699
22	com elas se igualavam. "Nós	outros sem a vista	- Canto Quarto.737
23	setas e pedradas Chovem sobre nós	outros sem medida; E	- Canto Quinto.258
24	e grande Cabo, A quem chamais vós	outros Tormentório, Que	- Canto Quinto.394
25	Flegon e Piróis vinham tirando Com os	outros dois o carro radiante,	- Canto Quinto.482
26	Mais humana no trato parecia Que os	outros , que tA~o mal nos	- Canto Quinto.492
27	um Rei de pouco nado, No qual Rei	outros três há juntamente.	- Canto Quinto.540
28	da Índia achamos No Povo, com nós	outros quase mudo. Ora	- Canto Quinto.548

29	mora, e moram as jocundas Nereidas, e	outros Deuses do mar, onde	- Canto Sexto.62
30	cento e cento: Camarões e cangrejos, e	outros mais Que recebem de	- Canto Sexto.141
31	e o companheiro Aquilo, e os	outros todos resistiram. Pois	- Canto Sexto.244
32	prima se deitavam, Para o segundo os	outros despertavam. Vencidos	- Canto Sexto.304
33	força, esforço e de ânimo mais forte	Outros doze sair, como os	- Canto Sexto.479
34	ao mar; nA~o falte acordo. VA~o	outros dar à bomba, nA~o	- Canto Sexto.575
35	Outras Sirtes e baixos arenosos,	Outros Acroceráunios	- Canto Sexto.652
36	as outras amansavam Subitamente os	outros amadores; E logo à	- Canto Sexto.722
37	de Cadmo desparzidos, Que uns aos	outros se dA~o a morte	- Canto Sétimo.67
38	excelente De Imperador, que sobre os	outros mande. Isto feito, se	- Canto Sétimo.281
39	sA~o de ciúmes ofendidos! Estes e	outros costumes variamente	- Canto Sétimo.324
40	lá para onde o Rei o espera: Os	outros Portugueses vA~o	- Canto Sétimo.354
41	de Córdova e Sevilha Rotos, com os	outros dois, e nA~o de	- Canto Oitavo.186
42	Pondo por muro a sua, ali perdida. "	Outros muitos verias, que	- Canto Oitavo.305
43	Com lhe deixar descansos corruptores. "	Outros também há grandes	- Canto Oitavo.321
44	estrangeiros, Que uns, sucedendo aos	outros , prosseguiram. De	- Canto Oitavo.573
45	Pelo trabalho, uns puxam pela amarra,	Outros quebram com o peito	- Canto Nono.80
46	quebram com o peito duro a barra;	Outros pendem da verga, e já	- Canto Nono.81
47	frecheiro estava entA~o Ajuntando	outros muitos, que pretende	- Canto Nono.195
48	Uns amolando ferros passadores,	Outros ásteas de setas	- Canto Nono.236
49	Uns esperando andais noturnas horas,	Outros subis telhados e	- Canto Nono.278
50	jocunda Vide, com uns cachos roxos e	outros verdes; E vós, se na	- Canto Nono.468
51	Determinadamente se lançavam:	Outros , nas sombras, que de	- Canto Nono.533
52	Quem a seguiu pela arenosa praia.	Outros , por outra parte,	- Canto Nono.569
53	Uns, paredes subindo, escusam porta;	Outros a abrem na fera	- Canto Décimo.566
54	Pondá, no sertA~o posta. "Estes e	outros Barões, por várias	- Canto Décimo.577
55	orbe que, primeiro, vai cercando Os	outros mais pequenos que	- Canto Décimo.642
56	Dizem que foi dos Héroas a cidade (	Outros dizem que	- Canto Décimo.779
57	outras mil, que vou passando, A vós	outros aqui se estA~o	- Canto Décimo.848
58	os teus Lusitanos favoreças. "E vós	outros que os nomes	- Canto Décimo.945
59	e a longura De SiA~o, que estes e	outros mais sujeita; Olha o	- Canto Décimo.998
60	as novas partes do Oriente Que vós	outros agora ao mundo	- Canto Décimo.1098

ouve 1

1	De nobre ou de imortal merecimento,	Ouve os danos de mim,	- Canto Quinto.333

ouvi 4

1	um pregA~o do ninho meu paterno.	Ouvi : vereis o nome	- Canto Primeiro.77
2	ser do mundo Rei, se de til gente.	Ouvi , que nA~o vereis	- Canto Primeiro.81
3	o cabelo A mi e a todos, só de	ouvi -lo e vê-lo. "E disse	- Canto Quinto.320
4	-lo-á o Indo ver e o Gange	ouvi -lo. "Qual o touro	- Canto Décimo.264

ouvia 1

1	distinta; Mil vezes perguntava e mil	ouvia As gostosas batalhas	- Canto Oitavo.343

ouvida 1

1	já tocava; A voz grande canora foi	ouvida Por todo o mar, que	- Canto Sexto.147

ouvido 6

1	Reino vosso: Dareis matéria a nunca	ouvido canto. Comecem a	- Canto Primeiro.116
2	Oriente, Se lá passar a Lusitana gente.	Ouvido tinha aos Fados	- Canto Primeiro.241
3	e leda, De áspero som, horrísono ao	ouvido , De trombetas	- Canto Segundo.766
4	eterno se convida: Codro, nem Cúrcio,	ouvido por espanto, Nem os	- Canto Quarto.423
5	estranha Será tal, que será no mundo	ouvido O vencedor, por	- Canto Sétimo.446
6	prova Dos estranhos, quem sA~o; que	ouvido tinha Que é gente	- Canto Sétimo.534

ouvidos 2

1	Tapam com as mA~os os Mouros os	ouvidos . Já no batel	- Canto Segundo.800
2	Quanto ali sentirA~o olhos e	ouvidos É fumo, ferro,	- Canto Décimo.287

ouvimos 1

1 pouco alevantando, Que nós no mar **ouvimos** claramente, C'um - *Canto Quarto.750*

ouvindo 7

1 Do generoso Mouro, que pasmava **Ouvindo** o instrumento - *Canto Segundo.851*
2 A cuja voz altíssima e divina **Ouvindo** , o pátrio Míncio - *Canto Quinto.695*
3 O Mouro, que Monçaide se chamava, **Ouvindo** as opressões que - *Canto Sétimo.202*
4 O Capitão o abraça em cabo ledó, **Ouvindo** clara a língua de - *Canto Sétimo.225*
5 Tingindo a que deixou de escura nodá, **Ouvindo** do rumor que lá - *Canto Sétimo.476*
6 que logo lhe daria. Assim Pompílio, **ouvindo** que a possança - *Canto Oitavo.245*
7 ao triste que a seguia, Como por ir **ouvindo** o doce canto, As - *Canto Nono.651*

ouvir 8

1 co'o tempo se parece O desejo de **ouvir** -te o que contares; - *Canto Segundo.882*
2 vales, que pudestes A voz extrema **ouvir** da boca fria, O - *Canto Terceiro.1063*
3 força e esforça Nuno, Que, com lhe **ouvir** as últimas razões, - *Canto Quarto.162*
4 do mar, antes Que fale mais, se **ouvir** -me o mais quiseses; - *Canto Sexto.118*
5 em Ródope o arvoredó, Só por **ouvir** o amante da donzela - *Canto Sétimo.229*
6 lira de ouro, Tal a gente se ajunta a **ouvir** o Mouro. Ele - *Canto Sétimo.231*
7 o fogo o diabólico instrumento Se faz **ouvir** no fundo lá dos - *Canto Sétimo.603*
8 com tanto esforço em Deus se atreve, **Ouvir** quiseses como se - *Canto Oitavo.250*

ouvireis 1

1 Deus Onipotente Se dedicam, mil vezes **ouvireis** Que corrompe este - *Canto Oitavo.791*

ouvirem 1

1 fabulosa ou nova; E porque os que me **ouvirem** daqui aprendam A - *Canto Sexto.333*

ouviste 1

1 Nos deste: e vês aqui, se atento **ouviste** , Te contei tudo - *Canto Quinto.679*

ouvistes 1

1 fria, O nome do seu Pedro, que lhe **ouvistes** , Por muito - *Canto Terceiro.1064*

ouviu 5

1 Pois só por teu serviço navegamos." **Ouviu** -lhe essas palavras - *Canto Segundo.257*
2 Lusitana, sem que a visse; Que já **ouviu** dizer, que noutra - *Canto Segundo.815*
3 Horrendo, fero, ingente e temeroso; **Ouviu** -o o monte Artabro, - *Canto Quarto.219*
4 Atrás tornou as ondas de medroso; **Ouviu** -o o Douro e a terra - *Canto Quarto.221*
5 falta certo nos perigos. "A dama, como **ouviu** que este era aquele - *Canto Sexto.497*

ovante 1

1 Porque Afonso verás, soberbo e **ovante** , Tudo render-se ser - *Canto Terceiro.581*

ovelha 1

1 ar serena (Bem como paciente e mansa **ovelha**) Na mísera - *Canto Terceiro.1047*

ovelhas 1

1 e com razão, Que é fraqueza entre **ovelhas** ser leão. - *Canto Primeiro.545*

pacheco 5

1 Vossa bandeira sempre vencedora: Um **Pacheco** fortíssimo, e os - *Canto Primeiro.109*
2 o que em si ao mar traria, O grão **Pacheco** , Aquiles Lusitano. - *Canto Décimo.92*
3 Por terra e mar, o grão **Pacheco** ousado, A grande - *Canto Décimo.114*
4 de vida pouco escassos, Cometam o **Pacheco** , que tem asas, - *Canto Décimo.126*
5 ou manha boa Nem força que o **Pacheco** muito estime; - *Canto Décimo.134*

paciente 1

1 olhos com que o ar serena (Bem como **paciente** e mansa ovelha) - *Canto Terceiro.1047*

pacífica /			
1	houveram, e a primeira De Minerva	pacífica oliveira. Pouca	- Canto Sexto.104
pacífico /			
1	de Maia à Terra, por que tenha Um	pacífico porto o	- Canto Segundo.443
paços //			
1	a formosíssima Maria Pelos paternais	paços sublimados, Lindo o	- Canto Terceiro.810
2	E el-Rei se vai do mar aos nobres	paços . QuA~o doce é o	- Canto Quinto.728
3	vista destas coisas, mas entrando Nos	paços de Netuno, que	- Canto Sexto.107
4	apercebida Dos Deuses para os	paços caminhava Do Deus,	- Canto Sexto.150
5	o Duque os doze vencedores Nos seus	paços , com festas e alegria;	- Canto Sexto.530
6	arrede Longe quanto puder dos régios	paços , Onde, sem que seu	- Canto Oitavo.631
7	Vê que esses que frequentam os reais	Paços , por verdadeira e sA~	- Canto Nono.214
8	odoríferos e rosas, Em cristalinos	paços singulares Formosos	- Canto Nono.323
9	jogos e em prazer contino: Ela nos	paços logra seus amores, As	- Canto Nono.695
10	conformes e contentes, Subiam pera os	paços radiantes E de	- Canto Décimo.11
11	Ninfa, e cos acentos, Que pelos altos	paços vA~o soando, Em	- Canto Décimo.42
pactolo /			
1	terras alheias, NA~o vedes que	Pactolo e Hermo, rios,	- Canto Sétimo.83
pactos 2			
1	estes homens que passavam, Que com	pactos de paz sempre	- Canto Primeiro.625
2	em grande cópia. "E se queres com	pactos e alianças De paz e	- Canto Sétimo.488
padeçam /			
1	obras tanto amaste, NA~o queres que	padeçam vitupério, Como	- Canto Primeiro.301
padecendo 2			
1	Onde as aves no ventre o ferro gastam,	Padecendo de tudo extrema	- Canto Quinto.47
2	Cristo neste tempo lhe ordenava Que,	padecendo , fosse ao Céu	- Canto Décimo.932
padecerá /			
1	nua, Onde Gonçalo morte e vitupério	Padecerá , pola Fé santa	- Canto Décimo.740
padeceu 2			
1	o que sente, o todo o insensível; Que	padeceu desonra e	- Canto Primeiro.518
2	em defesa Da cidade onde Cristo	padeceu , Quando Guido,	- Canto Terceiro.692
pado /			
1	deu, de ousado, o nA~o prudente: O	Pado o sabe, o Lampetusa	- Canto Primeiro.368
padra~o /			
1	O nome lhe ficou dos Bons Sinais. Um	padrA~o nesta terra	- Canto Quinto.621
padrasto /			
1	já o Príncipe claro o vencimento Do	padrasto e da iníqua	- Canto Terceiro.258
padre /9			
1	e o claro Sol se esconde. Estava o	Padre ali sublime e dino,	- Canto Primeiro.169
2	Razões diversas dando e recebendo. O	padre Baco ali nA~o	- Canto Primeiro.237
3	como enfiado. E disse assim: "Ó	Padre , a cujo império	- Canto Primeiro.297
4	e o Céu deseja. "E tu,	Padre de grande fortaleza,	- Canto Primeiro.313
5	a gente se reforme." Como isto disse, o	Padre poderoso, A cabeça	- Canto Primeiro.321
6	gentes belicosas. E eu só, filho do	Padre sublimado, Com	- Canto Primeiro.590
7	e lá no sexto Céu, Para onde estava o	Padre , se moveu. E como	- Canto Segundo.264
8	fria. E por mais namorar o soberano	Padre , de quem foi	- Canto Segundo.274

9	igual, Mais mimosa que triste ao	Padre fala: "Sempre eu	- <i>Canto Segundo.304</i>
10	ao Padre fala: "Sempre eu cuidei, ó	Padre poderoso, Que,	- <i>Canto Segundo.305</i>
11	o raio infando, Tudo o clemente	Padre lhe concede,	- <i>Canto Terceiro.847</i>
12	aos vencidos, Depois que quis o	Padre onipotente Dar os	- <i>Canto Quarto.373</i>
13	depois da Grega insânia. Vinha o	padre Oceano acompanhado	- <i>Canto Sexto.153</i>
14	veio também, mas já sabia O que o	padre Lieu no mar queria.	- <i>Canto Sexto.160</i>
15	em cadeiras de cristal, Foram todos do	Padre agasalhados, Que com	- <i>Canto Sexto.197</i>
16	nA~o passem o termo limitado; E tu,	padre Oceano, que rodeias O	- <i>Canto Sexto.213</i>
17	Era para favor dos Lusitanos Do	Padre eterno, e por bom	- <i>Canto Nono.139</i>
18	caminho breve, Bem como quis o	Padre onnipotente, Que o	- <i>Canto Décimo.717</i>
19	vê melhor escusa Que apelar pera o	Padre onnipotente, Quer,	- <i>Canto Décimo.910</i>

páfia 1

1	e neto de Ciniras, Por quem tu, Deusa	Páfia , inda suspiras. Para	- <i>Canto Nono.480</i>

pafos 1

1	sua, se esquecera De Cipro, Gnido,	Pafos e Citera. "Deixamos	- <i>Canto Quinto.40</i>

paga 1

1	do Landroal. "Olha este desleal o como	paga O perjúrio que fez e	- <i>Canto Oitavo.265</i>

pagado 1

1	"Mas tu, de quem ficou tA~o mal	pagado Um tal vassalo, ó	- <i>Canto Décimo.193</i>

paga~o 2

1	sabia em que modo festejasse O Rei	PagA~o os fortes navegantes,	- <i>Canto Sexto.2</i>
2	para cortar do salso argento; Já do	PagA~o benigno se despede,	- <i>Canto Sexto.23</i>

pagar 1

1	Dizia, eis aqui venho oferecido A te	pagar , coa vida, o	- <i>Canto Terceiro.304</i>

pagará 1

1	O mortífero engano, obediente Lhe	pagará tributos,	- <i>Canto Segundo.383</i>

pagaram 2

1	fria mA~o o corpo enfraquecido; E	pagaram seus anos deste	- <i>Canto Terceiro.663</i>
2	o tomaram, Mas agora estruídos o	pagaram . "Morto depois	- <i>Canto Terceiro.720</i>

pagassem 1

1	de todo destruíssem, E que incautos	pagassem deste jeito O	- <i>Canto Segundo.135</i>

pago 4

1	a alta torre, Do qual quase afogada em	pago morre. Este rende	- <i>Canto Oitavo.777</i>
2	Neste trabalho extremo, por que em	pago Me tornes do que	- <i>Canto Décimo.62</i>
3	ferro e fogo seu queimada e feia, Em	pago dos passados	- <i>Canto Décimo.212</i>
4	dar dobrado. Também tu, Gama, em	pago do desterro Em que	- <i>Canto Décimo.421</i>

pague 2

1	Pois que de ti tais obras recebemos, Te	pague o que nós outros	- <i>Canto Segundo.832</i>
2	que é justo e bom respeito, Que se	pague o suor da servil	- <i>Canto Sétimo.683</i>

pai 24

1	senhorio, A mA~e Hebréia teve, e o	pai Gentio. Informações.	- <i>Canto Primeiro.424</i>
2	o filho em tenra mocidade, Em quem o	pai deixava seu traslado,	- <i>Canto Terceiro.222</i>
3	os mais fortes igualava; Que de tal	pai tal filho se esperava.	- <i>Canto Terceiro.224</i>
4	só sua era, Porque, para casar, seu	pai lhes dera. "Mas o	- <i>Canto Terceiro.232</i>
5	principais: Cila, por uma, mata o velho	pai , Esta, por ambas,	- <i>Canto Terceiro.255</i>
6	forte mancebo, que ficara Imitando seu	pai na valentia, E que em	- <i>Canto Terceiro.674</i>
7	vai do santo Marte. Assim como a seu	pai acontecera Quando	- <i>Canto Terceiro.701</i>

8	ombros espalhados: Diante do	pai ledos, que a agasalha,	- Canto Terceiro.815
9	gesto, que mostras claro e ledos, De	pai o verdadeiro amor	- Canto Terceiro.838
10	verdadeiro amor assela, Acude e corre,	pai , que se nA~o corres,	- Canto Terceiro.839
11	a triste Vénus, quando A Júpiter, seu	pai , favor pedia Para	- Canto Terceiro.843
12	estas namoradas estranhezas O velho	pai sesudo, que respeita O	- Canto Terceiro.974
13	alevantada, Dizendo que esta filha ao	pai sucede, Suas forças	- Canto Quarto.54
14	Joane, e logo ordena De ir ajudar o	pai ambicioso, Que entA~o	- Canto Quarto.459
15	torvada, mas serena, Desbaratado o	pai sanguinolento Mas ficou	- Canto Quarto.463
16	o moço miserando O carro alto do	pai , nem o ar vazio O	- Canto Quarto.826
17	grande, negro e feio, Trombeta de seu	pai , e seu correio. Os	- Canto Sexto.128
18	si o valor retrata, Que o sepulcro do	pai com os ossos cerra,	- Canto Oitavo.158
19	pátria que tal filho teve! Mas antes	pai , que enquanto o Sol	- Canto Oitavo.254
20	"Eis vem o	pai , com ânimo	- Canto Décimo.257
21	férreo Balduino; mas dispensa Carlos,	pai dela, posto em causas	- Canto Décimo.391
22	despois os inimigos. "Eis vem despois o	pai , que as ondas corta	- Canto Décimo.561
23	atenta a Cinosura, Andrômeda e seu	pai , e o Drago horrendo;	- Canto Décimo.700
24	que lhe deu vida, E descobre seu	pai ser homicida. "Este	- Canto Décimo.920

paio 1

1	ele ganhou com força ingente: É Dom	Paio Correia, cuja manha E	- Canto Oitavo.203

pais 6

1	filhos vos vingais Da maldade dos	pais , da culpa alheia, Olhai	- Canto Terceiro.251
2	tempo breve: Tanta veneraçA~o aos	pais se deve! "Eis se	- Canto Terceiro.264
3	sublimados, SenA~o co'os vossos fortes	pais , e avôs? Pois se com	- Canto Quarto.132
4	gostos e vaidades atolados. "Aqueles	pais ilustres que já deram	- Canto Oitavo.313
5	se queixam que perdidos Uns têm os	pais , as outras os maridos.	- Canto Nono.88
6	nA~o foi nacido Príncipe, nem dos	pais aos filhos fica, Mas	- Canto Décimo.1038

palas 3

1	ao Rei se apresentasse, Com estilo que	Palas lhe ensinava, Estas	- Canto Segundo.623
2	muros perpétuos edifica, E templo a	Palas , que em memória fica?	- Canto Oitavo.32
3	e Quirino, e os dois Tebanos, Ceres,	Palas e Juno, com Diana,	- Canto Nono.727

palavra 3

1	de dar a doce vida A troco da	palavra mal cumprida. "E	- Canto Terceiro.296
2	como nunca enfim meus companheiros	Palavra sua alguma lhe	- Canto Quinto.510
3	Que com gente melhor comunicavam;	Palavra alguma Arábia se	- Canto Quinto.603

palavras 33

1	a seguir sua longa rota." Estas	palavras Júpiter dizia,	- Canto Primeiro.233
2	só na alma imaginava, Consigo estas	palavras praticava: "Está	- Canto Primeiro.585
3	mortos, ou perdidos." Tanto que estas	palavras acabou, O	- Canto Primeiro.650
4	Mouros juntamente. Também nestas	palavras lhe mentia, Como	- Canto Primeiro.810
5	mensageiro o CapitA~o responde As	palavras do Rei	- Canto Segundo.34
6	teu serviço navegamos." Ouviu-lhe essas	palavras piedosas A	- Canto Segundo.257
7	SA~o oferecimentos verdadeiros, E	palavras sinceras, nA~o	- Canto Segundo.602
8	estilo que Palas lhe ensinava, Estas	palavras tais falando	- Canto Segundo.624
9	longe à índia vinha. E com grandes	palavras lhe oferece Tudo	- Canto Segundo.809
10	as Hespéridas viveram; E com muitas	palavras apregoa O menos	- Canto Segundo.821
11	do pai ledos, que a agasalha, Estas	palavras tais, chorando,	- Canto Terceiro.816
12	de pedras e esforço apercebido, Com	palavras soberbas o	- Canto Terceiro.885
13	perdoar-lhe o Rei benino, Movido das	palavras que o magoam;	- Canto Terceiro.1035
14	Aquelas duvidosas gentes disse, Com	palavras mais duras que	- Canto Quarto.110
15	via, e a todos dava, Com presença e	palavras , coraçA~o. Qual	- Canto Quarto.284
16	E propõe-lhe as figuras da visA~o; As	palavras lhe diz do santo	- Canto Quarto.603
17	"E com rogo o	palavras amorosas, Que é	- Canto Quarto.617
18	mais amor se apercebessem, E com	palavras altas animados	- Canto Quarto.659
19	velas leve o vento?"ü "Nestas e outras	palavras que diziam De	- Canto Quarto.729
20	saber só de experiências feito, Tais	palavras tirou do experto	- Canto Quarto.752

21	Rei, por tA~o sublime gente. Outras	palavras tais lhe respondia O	- Canto Sexto.33
22	fechado os furiosos Ventos, que com	palavras animava Contra os	- Canto Sexto.291
23	a quem tA~o pouco pesa Soltar	palavras graves de ousadia,	- Canto Sexto.350
24	por vossa parto encarecidas Com	palavras de afagos e de	- Canto Sexto.390
25	já que arnês, escudo e malha. "Gastar	palavras em contar extremos	- Canto Sexto.521
26	entre eles vai interpretando As	palavras que de ambos	- Canto Sétimo.363
27	sinal nem penhor nA~o é bastante As	palavras dum vago navegante.	- Canto Oitavo.497
28	Que Vénus Acidália lhe influía, Tais	palavras do sábio peito	- Canto Oitavo.513
29	Pondera das	palavras a abastança, Julga	- Canto Oitavo.606
30	obedece o Catual corrupto A tais	palavras ; antes revolvendo	- Canto Oitavo.659
31	temer do seu nenhum perigo." Nestas	palavras o discreto Gama	- Canto Oitavo.682
32	Alguns ficam ligados em cadeias, Por	palavras subteis de sábias	- Canto Nono.262
33	alvas lhes davam como esposas; Com	palavras formais e	- Canto Nono.670

pálida 4

1	E doutros as entranhas palpitando,	Pálida a cor, o gesto	- Canto Terceiro.412
2	Da larga e muita idade foi vencido. A	pálida doença lhe tocava	- Canto Terceiro.661
3	e a cor murchada: Tal está morta a	pálida donzela, Secas do	- Canto Terceiro.1071
4	Medonha e má, e a cor terrena e	pálida , Cheios de terra e	- Canto Quinto.310

palma 11

1	vêm, eram de esteira Dumas folhas de	palma , bem tecidas; A	- Canto Primeiro.364
2	Na frente a	palma leva e o verde louro	- Canto Quarto.437
3	altas e afamadas, Com os nossos fica a	palma da vitória, E as damas	- Canto Sexto.527
4	forte, que na guerra Quereis levar a	palma vencedora, Já sois	- Canto Sétimo.6
5	alma, Triunfando, nos céus, com justa	palma . "NA~o vês um	- Canto Oitavo.136
6	Olha Henrique, famoso cavaleiro, A	palma que lhe nasce junto	- Canto Oitavo.142
7	o cavaleiro, Que destes levar pode a	palma e o louro. Mas olha	- Canto Oitavo.178
8	o Bispo de Lisboa, Que a coroa da	palma ali coroa. "Olha um	- Canto Oitavo.192
9	aspereza, Pois desta vida te concedo a	palma , Espera um corpo de	- Canto Nono.607
10	Os triunfos, a frente coroada De	palma e louro, a glória e	- Canto Nono.711
11	Fama se sustenha, Chega a este, que a	palma a todos toma. E	- Canto Décimo.151

palmas 6

1	humildes tinhas. "Mas entre tantas	palmas salteado Da	- Canto Terceiro.713
2	que histórias? Que triunfos, que	palmas , que vitórias? ü"Mas	- Canto Quarto.776
3	Leoa, Co'o cabo a quem das	Palmas nome demos. O	- Canto Quinto.92
4	capitA~o mancebo se guiavam, De	palmas rodeado valerosas,	- Canto Sétimo.429
5	de Barém tributo rico. "Que gloriosas	palmas tecer vejo Com	- Canto Décimo.329
6	quer que venhas A mandar, mais de	palmas coroados, Que de	- Canto Décimo.447

palmeira 1

1	arremeda Da Lua, trazem ramos de	palmeira , Dos que	- Canto Segundo.743

palmela 1

1	dura espada. "Com estas sojugada foi	Palmela , E a piscosa	- Canto Terceiro.513

palpitando 1

1	e sem sentido; E doutros as entranhas	palpitando , Pálida a cor, o	- Canto Terceiro.411

palpitantes 1

1	ardendo estavam, Vivas entranhas ainda	palpitantes . As águas onde os	- Canto Nono.244

pam 1

1	e pera a Aurora se endireita. Vês	Pam , Patane, reinos, e a	- Canto Décimo.997

panane 1

1	somente os Malabares, Destruindo	Panane com Coulete,	- Canto Décimo.434

	pancada /		
1	armado, forte e duro: E dando uma	pancada penetrante, Com	- <i>Canto Primeiro.293</i>
	pancaia /		
1	Os cheiros excelentes, produzidos Na	Pancaia odorífera,	- <i>Canto Segundo.94</i>
	pandas /		
1	Da furiosa Tethys inquieta Abrindo as	pandas asas vA~o ao	- <i>Canto Quarto.387</i>
	pandeiros /		
1	longe aparecia; Soam os atambores o	pandeiros , E assim	- <i>Canto Segundo.583</i>
	panelas /		
1	bombas vêm de fogo, e juntamente As	panelas sulfúreas, tA~o	- <i>Canto Primeiro.539</i>
	pangaios /		
1	Arrombam as miúdas bombardadas Os	pangaios subtis da bruta	- <i>Canto Primeiro.735</i>
	pânico /		
1	Rei Mouro, e só da vida cura. Dum	pânico terror todo	- <i>Canto Terceiro.533</i>
	pano 4		
1	a linguagem sua que falavam; E com	pano delgado, que se tece	- <i>Canto Quinto.605</i>
2	se imagina: Andam nus, e somente um	pano cobre As partes, que	- <i>Canto Sétimo.290</i>
3	Um venerando e próspero senhor; Um	pano de ouro cinge, e na	- <i>Canto Sétimo.454</i>
4	A corda ao colo, nu de seda e	pano , Porque nA~o quis o	- <i>Canto Oitavo.106</i>
	panónios /		
1	Alemanha SA~o Saxones, Boêmios e	Panónios , E outras várias	- <i>Canto Terceiro.86</i>
	panopeia /		
1	vezes pela areia No colo o to a a bela	Panopeia . E o Deus que foi	- <i>Canto Sexto.184</i>
	panos 4		
1	Pado o sabe, o Lampetusa o sente. De	panos de algodA~o	- <i>Canto Primeiro.369</i>
2	Anafis sonoros vA~o tocando. Co'os	panos e co'os braços	- <i>Canto Primeiro.377</i>
3	fina púrpura as cabaias, Lustram os	panos da tecida seda; Em	- <i>Canto Segundo.740</i>
4	sem detença Parte, de ricos	panos adornado. Das cores	- <i>Canto Sétimo.339</i>
	panteia /		
1	que andava já abrasado Araspas, de	Panteia , em fogo ardente,	- <i>Canto Décimo.382</i>
	papel /		
1	bem posso escusar trazer escrito Em	papel o que na alma	- <i>Canto Primeiro.525</i>
	para 205		
1	mundo por Deus, que todo o mande,	Para do mundo a Deus	- <i>Canto Primeiro.48</i>
2	deu por armas, e deixou As que Ele	para si na Cruz tomou)	- <i>Canto Primeiro.56</i>
3	Fuas, que de Homero A cítara	para eles só cobiço. Pois	- <i>Canto Primeiro.92</i>
4	também aquele ilustre Gama, Que	para si de Eneias toma a	- <i>Canto Primeiro.96</i>
5	Tethys todo o cerúleo senhorio Tem	para vós por dote	- <i>Canto Primeiro.126</i>
6	belo e tenro, Deseja de comprar-vos	para genro. Em vós se	- <i>Canto Primeiro.128</i>
7	Dai vós favor ao novo atrevimento,	Para que estes meus	- <i>Canto Primeiro.140</i>
8	escudo ao colo pendurado Deitando	para trás, medonho e	- <i>Canto Primeiro.288</i>
9	partiu, Fazendo seus reais acatamentos,	Para os determinados	- <i>Canto Primeiro.328</i>
10	A quem Fortuna sempre favorece,	Para se aqui deter nA~o	- <i>Canto Primeiro.349</i>
11	em modo airoso abraçados: Da cinta	para cima vêm despidos;	- <i>Canto Primeiro.373</i>
12	Mas já as proas ligeiras se inclinavam	Para que junto às ilhas	- <i>Canto Primeiro.380</i>
13	de ricas peças um presente, Que só	para este efeito já trazia;	- <i>Canto Primeiro.485</i>

14	Os livros de sua Lei, preceito eu fé,	Para	ver se conforme à	- Canto Primeiro.500
15	vestindo a forma e gesto humano,	Para	o Prasso sabido se	- Canto Primeiro.613
16	nós; e que todos seus intentos SA~o	para	nos matarem e	- Canto Primeiro.632
17	E logo nesse instante concertou	Para	a guerra o belígero	- Canto Primeiro.655
18	Para a guerra o belígero aparelho,	Para	que ao Português se	- Canto Primeiro.656
19	a água, que buscasse. E busca mais,	para	o cuidado engano,	- Canto Primeiro.658
20	pérfida, inimiga. Tornam vitoriosos	para	a armada, Co'o	- Canto Primeiro.738
21	toda a má tençA~o no peito encerra,	Para	os guiar à morte lhe	- Canto Primeiro.752
22	Que tempo concertado e ventos tinha	Para	ir buscar o Indo	- Canto Primeiro.757
23	Quíloa, mui conhecida pela fama.	Para	lá se inclinava a leda	- Canto Primeiro.794
24	o Sol no mar se esconde, NA~o entra	para	dentro, obedecendo;	- Canto Segundo.36
25	terra os Mouros co'o recado Do Rei,	para	que entrassem, e	- Canto Segundo.106
26	as velas sós ao vento dando Inclina	para	a barra abalizada.	- Canto Segundo.140
27	Com todas juntamente se partia,	Para	estorvar que a	- Canto Segundo.151
28	que a armada nA~o chegasse Aonde	para	sempre se acabasse.	- Canto Segundo.152
29	Püem no madeiro duro o brando peito,	Para	detrás a forte nau	- Canto Segundo.174
30	Quais	para	a cova as pródidas	- Canto Segundo.177
31	gente Portuguesa o fim nefando. Torna	para	detrás a nau forçada,	- Canto Segundo.185
32	Avante passa, e lá no sexto Céu,	Para	onde estava o Padre,	- Canto Segundo.264
33	dos roxos lírios pouco avaro; Mas,	para	que o desejo acenda	- Canto Segundo.293
34	eu cuidei, ó Padre poderoso, Que,	para	as cousas que eu do	- Canto Segundo.306
35	tenha Um pacífico porto o sossegado,	Para	onde sem receio a	- Canto Segundo.444
36	Para onde sem receio a frota venha; F,	para	que em Mombaça,	- Canto Segundo.445
37	da gente forte o gesto e modo. Dali	para	Mombaça logo parte,	- Canto Segundo.465
38	Aonde as naus estavam temerosas,	Para	que à gente mande	- Canto Segundo.467
39	amizade, Gasalhado seguro te daria, E,	para	a índia, certa e	- Canto Segundo.504
40	Porque haviam de ser da Maura gente,	Para	eles arribando, as	- Canto Segundo.542
41	E como o Gama muito desejasse Piloto	para	à Índia que	- Canto Segundo.554
42	deste jeito, Cileneu em sonhos; e partia	Para	onde o sonho e o	- Canto Segundo.568
43	Lhe manda rogar muito que saíssem,	Para	que de seus reinos	- Canto Segundo.600
44	Oriente conhecido, Te vimos a buscar,	para	que achemos Em ti	- Canto Segundo.631
45	e os seus puderem, Enquanto os rios	para	o mar correrem."	- Canto Segundo.672
46	vosso preço e obras sA~o de jeito	Para	vos ter o mundo em	- Canto Segundo.686
47	Coa embaixada alegre se partia	Para	a frota, no seu batel	- Canto Segundo.708
48	Por terem o remédio verdadeiro	Para	acharem a terra que	- Canto Segundo.711
49	Isto dizendo, os barcos vA~o remando	Para	a frota, que o Mouro	- Canto Segundo.842
50	Porque de todas tudo note e veja. Mas	para	o céu Vulcano	- Canto Segundo.845
51	resplandece De nós o claro Sol,	para	julgares Que os	- Canto Segundo.886
52	louvor tA~o suspeito mal me esteja; E	para	dizer tudo, temo e	- Canto Terceiro.29
53	Já que o juízo humano tanto erra)	Para	que do mais certo se	- Canto Terceiro.71
54	Calpe à Cáspia serra, Muitos,	para	na guerra	- Canto Terceiro.183
55	nA~o era ilustre nem prezado; E,	para	mais sinal d'amor	- Canto Terceiro.197
56	Muitos, que nestas guerras o ajudaram,	Para	seus senhorios se	- Canto Terceiro.216
57	Do senhorio todo só sua era, Porque,	para	casar, seu pai lhes	- Canto Terceiro.232
58	"Eis se ajunta o soberbo Castelhana,	Para	vingar a injúria de	- Canto Terceiro.266
59	tA~o pouco era o povo batizado, Que	para	um só cem Mouros	- Canto Terceiro.340
60	um tamanho ajuntamento, Que	para	um cavaleiro	- Canto Terceiro.344
61	que se ateia, Recolhe o fato, e foge	para	a aldeia: "Desta arte	- Canto Terceiro.392
62	"Ali se vêem encontros temerosos,	Para	se desfazer uma alta	- Canto Terceiro.402
63	companhia. "Mas o alto Deus, que	para	longe guarda O	- Canto Terceiro.545
64	O castigo daquele que o merece, Ou,	para	que se emende, às	- Canto Terceiro.547
65	Posto que o frio Fásis, ou Siene, Que	para	nenhum cabo a	- Canto Terceiro.566
66	O grA~o Rei de Marrocos conduziu	Para	vir possuir a nobre	- Canto Terceiro.820
67	quando A Júpiter, seu pai, favor pedia	Para	Eneias, seu filho,	- Canto Terceiro.844
68	Da grande multidA~o da cega gente,	Para	quem sA~o pequenos	- Canto Terceiro.868
69	"Já se ia o Sol ardente recolhendo	Para	a casa de Tethys, e	- Canto Terceiro.914
70	Para a casa de Tethys, e inclinado	Para	o Ponente, o	- Canto Terceiro.915
71	mais que a própria morte a magoava, "	Para	o Céu cristalino	- Canto Terceiro.993
72	Cuja orfandade como mA~e temia,	Para	o avô cruel assim	- Canto Terceiro.1000
73	dar vicia com clemência A quem	para	perdê-la nA~o fez	- Canto Terceiro.1020
74	Desculpado por certo está Fernando,	Para	quem tem de amor	- Canto Terceiro.1143

75	filha ao pai sucede, Suas forças ajunta	para as guerras De várias	- Canto Quarto.55
76	Ó sórdidos Galegos, duro bando, Que	para resistirdes vos armastes,	- Canto Quarto.79
77	Armou dele os soberbos moradores,	Para ajudar na guerra a seus	- Canto Quarto.88
78	Canú시오, relíquias sós de Canas, Já	para se entregar quase	- Canto Quarto.155
79	Os primeiros armígeros regia Quem	para reger era os mui	- Canto Quarto.182
80	Como já o fero Huno o foi primeiro	Para Franceses, para	- Canto Quarto.188
81	Huno o foi primeiro Para Franceses,	para Italianos. Outro	- Canto Quarto.188
82	a ala direita tem dos Lusitanos, Apto	para mandá-los, e regê-los,	- Canto Quarto.191
83	SenA~o por armas sempre soberanas,	Para as terras se passa	- Canto Quarto.360
84	as pandas asas vA~o ao vento,	Para onde Alcides pôs a	- Canto Quarto.388
85	Céu supremo quis que povoasse. Mas	para defensA~o dos	- Canto Quarto.397
86	"Das águas se lhe antolha que saíam,	Para ele os largos passos	- Canto Quarto.562
87	era o mais grave na pessoa, Destarte	para o Rei de longe brada:	- Canto Quarto.578
88	Determinam o náutico aparelho,	Para que com sublime	- Canto Quarto.606
89	ü"Eu vos tenho entre todos escolhido	Para uma empresa, qual a	- Canto Quarto.626
90	E com palavras altas animados	Para quantos trabalhos	- Canto Quarto.660
91	Assim foram os Míneas ajuntados,	Para que o Véu dourado	- Canto Quarto.662
92	gente marítima e a de Marte EstA~o	para seguir-me a toda	- Canto Quarto.672
93	E nA~o menos de esforço aparelhados	Para buscar do inundo	- Canto Quarto.676
94	pede e manda, Aparelhamos a alma	para a morte, Que sempre	- Canto Quarto.683
95	sempre aos nautas ante os olhos anda.	Para o sumo Poder que a	- Canto Quarto.685
96	assentado, Que o nome tem da terra,	para exemplo, Donde Deus	- Canto Quarto.691
97	Em procissA~o solene a Deus orando,	Para os batéis viemos	- Canto Quarto.704
98	ü"Ó filho, a quem eu tinha Só	para refrigério, e doce	- Canto Quarto.714
99	melhor nos fora, Prometeu, E quanto	para o mundo menos dano,	- Canto Quarto.822
100	o limite aonde chega O Sol, que	para o Norte os carros guia,	- Canto Quinto.50
101	a ardente areia. "Sempre enfim	para o Austro a aguda proa	- Canto Quinto.89
102	As velas, já chegados, amainamos. E	para que mais certas se	- Canto Quinto.197
103	soltar com tudo, e assim caminha	Para a povoaçA~o que	- Canto Quinto.232
104	em salvamento, Logo nos recolhemos	para a armada, Vendo a	- Canto Quinto.266
105	o ousado aventureiro) Mas quando eu	para cá vi tantos vir	- Canto Quinto.278
106	se emboscaram, Por que, saindo nós	para tomá-lo, Nos	- Canto Quinto.286
107	Os deixará dum cru naufrágio vivos	Para verem trabalhos	- Canto Quinto.368
108	meu nunca visto Promontório, Que	para o Pólo Antartico se	- Canto Quinto.399
109	corri de longe, abrindo Os braços,	para aquela que era vida	- Canto Quinto.438
110	maior a força em demasia, Segundo	para trás nos obrigava, Do	- Canto Quinto.530
111	desta costa algum desvio, Deitando	para o pego toda a	- Canto Quinto.580
112	leme Encomendado ao sacro Nicolau,	Para onde o mar na costa	- Canto Quinto.587
113	Mas que lá donde sai o Sol, se abalam	Para onde a costa ao Sul se	- Canto Quinto.614
114	ao Sul se alarga e estende, E do Sul	para o Sol, terra onde havia	- Canto Quinto.615
115	padrA~o nesta terra alevantamos, Que,	para assinalar lugares tais,	- Canto Quinto.622
116	e em terra estranha e alheia Os ossos	para sempre sepultaram.	- Canto Quinto.644
117	que nesta incógnita espessura Deixamos	para sempre os	- Canto Quinto.658
118	O Rei PagA~o os fortes navegantes,	Para que as amizades	- Canto Sexto.3
119	quer mais deter, que ainda tinha Muito	para cortar do salso argento;	- Canto Sexto.22
120	O CapitA~o, o logo as velas dando,	Para as terras da Aurora se	- Canto Sexto.35
121	a companhia apercebida Dos Deuses	para os paços caminhava Do	- Canto Sexto.150
122	deixa ver-se, Que tanto bem nA~o é	para esconder-se. Anfitrite,	- Canto Sexto.168
123	Os do quarto da prima se deitavam,	Para o segundo os outros	- Canto Sexto.304
124	"Que contos poderemos ter melhores,	Para passar o tempo, que de	- Canto Sexto.320
125	e famas Em tais damas nA~o há	para ser damas; "E que se	- Canto Sexto.352
126	"Já do seu Rei tomado têm licença	Para partir do Douro	- Canto Sexto.418
127	de Inglaterra à costa estranha,	Para Londres já fazem todos	- Canto Sexto.454
128	Rei e às damas fala, e logo se ia	Para os onze, que este era o	- Canto Sexto.494
129	mais força do ímpeto cruel, Se	para derribar entA~o vieram	- Canto Sexto.587
130	raízes nA~o cuidaram Que nunca	para o céu fossem viradas,	- Canto Sexto.630
131	sofre a nenhum que o passo mude	Para alguma obra heróica de	- Canto Sexto.768
132	enfia, A parecer seguro, ledó, inteiro,	Para o pelouro ardente, que	- Canto Sexto.779
133	Nova maneira faz de Cristandade:	Para os de Cristo tem a	- Canto Sétimo.39
134	o nome Cristianíssimo quiseste, NA~o	para defendê-lo, nem	- Canto Sétimo.47
135	defendê-lo, nem guardá-lo, Mas	para ser contra ele, e	- Canto Sétimo.48

136	De Calecu, onde eram moradores.	Para lá logo as proas se	- <i>Canto Sétimo.124</i>
137	pela parte Austral o mar abrange, E	para o Norte o Emódio	- <i>Canto Sétimo.131</i>
138	enfim que a f orça da mensagem Só	para o Rei da terra	- <i>Canto Sétimo.205</i>
139	que se um pouco recreasse, Com ele	para a armada tornaria,	- <i>Canto Sétimo.213</i>
140	Ambos se tornam logo da cidade	Para a frota, que o Mouro	- <i>Canto Sétimo.221</i>
141	curioso Mercadoria, que ofereça rica,	Para ir nelas a ser	- <i>Canto Sétimo.266</i>
142	Depois que tudo deu, se lhe apresenta:	Para este Calecu somente	- <i>Canto Sétimo.278</i>
143	mande. Isto feito, se parte diligente	Para onde em santa vida	- <i>Canto Sétimo.283</i>
144	o de seus passados, até morte.	Para os Naires é certo	- <i>Canto Sétimo.300</i>
145	sA~o as mulheres, mas somente	Para os da geraçA~o de	- <i>Canto Sétimo.321</i>
146	Mas ele, que do Rei já tem licença	Para desembarcar,	- <i>Canto Sétimo.337</i>
147	Malabar, destarte o Luso Caminham, lá	para onde o Rei o espera:	- <i>Canto Sétimo.353</i>
148	vA~o, sem outro algum desvio,	Para onde estava o Rei do	- <i>Canto Sétimo.387</i>
149	E diz-lhe mais a mágica ciência Que,	para se evitar força	- <i>Canto Sétimo.441</i>
150	Um Brâmene, pessoa proeminente,	Para o Gama vem com	- <i>Canto Sétimo.461</i>
151	Para o Gama vem com passo brando,	Para que ao grande	- <i>Canto Sétimo.462</i>
152	sabe ainda, nA~o, te afirmo e asselo,	Para estes Anibais nenhum	- <i>Canto Sétimo.567</i>
153	nA~o menos milagre foi salvar-se Que	para o Rei Judaico	- <i>Canto Sétimo.639</i>
154	Que exemplos a futuros escritores,	Para espertar engenhos	- <i>Canto Sétimo.653</i>
155	Para espertar engenhos curiosos,	Para porem as coisas em	- <i>Canto Sétimo.654</i>
156	que use de seu poder bastante,	Para servir a seu desejo	- <i>Canto Sétimo.673</i>
157	aprende, e cuida que é prudente,	Para taxar, com mA~o	- <i>Canto Sétimo.686</i>
158	nome aos nossos. "O ramo que lhe vês	para divisa, O verde tirso foi	- <i>Canto Oitavo.25</i>
159	bem com quem se alevantasse,	Para que eternamente se	- <i>Canto Oitavo.56</i>
160	Olha tA~o subteis artes e maneiras,	Para adquirir os povos, tA~o	- <i>Canto Oitavo.62</i>
161	cujo braço o Mouro inimigo doma,	Para quem de seu Reino	- <i>Canto Oitavo.87</i>
162	abaixa os muros, Nada deixando já	para os futuros, "Se Cêsar,	- <i>Canto Oitavo.88</i>
163	"Este que vês olhar com gesto irado	Para o rompido aluno mal	- <i>Canto Oitavo.98</i>
164	Egas Moniz se chama o forte velho,	Para leais vassalos claro	- <i>Canto Oitavo.104</i>
165	Os filhos e mulher obriga à pena:	Para que o senhor salve, a	- <i>Canto Oitavo.112</i>
166	agasalhados, Que toda a terra é pátria	para o forte; Ou se piratas	- <i>Canto Oitavo.501</i>
167	veneranda Se parte o CapitA~o,	para onde peça Ao Catual,	- <i>Canto Oitavo.623</i>
168	bastante em que partisse, Ou que	para a luz crástina do dia	- <i>Canto Oitavo.636</i>
169	toda a fazenda Vendível, que trazia,	para a terra, Para que de	- <i>Canto Oitavo.731</i>
170	Vendível, que trazia, para a terra,	Para que de vagar se troque	- <i>Canto Oitavo.732</i>
171	o Governador dos céus e gentes, Que,	para quanto tem determinado,	- <i>Canto Nono.34</i>
172	em Monçaide, que guardado Estava	para dar ao Gama aviso, E	- <i>Canto Nono.39</i>
173	agora sA~o dos seus tA~o desejadas,	Para ser instrumento deste	- <i>Canto Nono.52</i>
174	que também considerava O tempo, que	para a partida o chama, E que	- <i>Canto Nono.58</i>
175	E tA~o longe da pátria achou maneira	Para subir à pátria	- <i>Canto Nono.120</i>
176	As venturosas naus, levando a proa	Para onde a Natureza tinha	- <i>Canto Nono.123</i>
177	novas e resposta Da parte Oriental	para Lisboa, Outra vez	- <i>Canto Nono.126</i>
178	cara, A seus penates caros e parentes,	Para contar a peregrina e	- <i>Canto Nono.131</i>
179	gosto tA~o perfeito, Que o coraçA~o	para ele é vaso estreito.	- <i>Canto Nono.136</i>
180	a deusa Cípria, que ordenada Era	para favor dos Lusitanos Do	- <i>Canto Nono.138</i>
181	Já trazia de longe no sentido,	Para prémio de quanto mal	- <i>Canto Nono.150</i>
182	seio, Afora as que possui soberanas	Para dentro das portas	- <i>Canto Nono.168</i>
183	porque nelas Influirá secretas afeições,	Para com mais vontade	- <i>Canto Nono.175</i>
184	Tal manha buscou já,	para que aquele Que de	- <i>Canto Nono.177</i>
185	coisas que nos foram dadas, NA~o	para ser amadas, mas usadas.	- <i>Canto Nono.200</i>
186	Nas frágoas imortais, onde forjavam	Para as setas as pontas	- <i>Canto Nono.242</i>
187	trabalho, que faz clara a memória. "E	para isso queria que, feridas	- <i>Canto Nono.313</i>
188	as Ninfas amorosas, De amor feridas,	para lhes entregarem Quanto	- <i>Canto Nono.327</i>
189	Assim Vénus propôs, e o filho inieo,	Para lhe obedecer, já se	- <i>Canto Nono.338</i>
190	se feridas ainda estA~o vivendo, Será	para sentir que vA~o	- <i>Canto Nono.384</i>
191	Que vêm por cima da água Netunina.	Para que tu recíproco	- <i>Canto Nono.389</i>
192	Em coreias gentis, usança velha,	Para a ilha, a que Vénus as	- <i>Canto Nono.396</i>
193	as naus a larga via Do mar ingente	para a pátria amada,	- <i>Canto Nono.402</i>
194	Desejando prover-se de água fria,	Para a grande viagem	- <i>Canto Nono.404</i>
195	Bem como o vento leva branca vela)	Para onde a forte armada se	- <i>Canto Nono.412</i>
196	nela Tomassem porto, como desejava,	Para onde as naus navegam	- <i>Canto Nono.415</i>

197	Latona Febo e a Deusa à caça usada.	Para lá logo a proa o mar	- <i>Canto Nono.421</i>
198	sobre ela pende, Como que pronto está	para afeitar-se, Vendo-se no	- <i>Canto Nono.438</i>
199	Está apontando o agudo cipariso	Para onde é posto o etéreo	- <i>Canto Nono.456</i>
200	quem tu, Deusa Páfia, inda suspiras.	Para julgar, difícil coisa fora,	- <i>Canto Nono.481</i>
201	que em espingardas e nas bestas,	Para ferir os cervos se	- <i>Canto Nono.530</i>
202	Vendo no rosto o férreo cano erguido	Para a garcenha ou pata	- <i>Canto Nono.588</i>
203	que as outras dar queria O que deu	para dar-se a natureza. Já	- <i>Canto Nono.604</i>
204	Por alta influênciA~o do imóvel fado,	Para lhe descobrir da unida	- <i>Canto Nono.685</i>
205	Tomando-o pela mA~o, o leva e guia	Para o cume dum monte alto	- <i>Canto Nono.690</i>

paragem 1

1	de atrevidas, Inimiga terA~o esta	paragem Com ventos e	- <i>Canto Quinto.339</i>

paraíso 2

1	ao Gama aviso, E merecer por isso o	Paraíso . Este, de quem se os	- <i>Canto Nono.40</i>
2	cipariso Para onde é posto o etéreo	paraíso . Os dons que dá	- <i>Canto Nono.456</i>

parar 1

1	coisas grandes, No grande empório foi	parar de Frandes. "Ali	- <i>Canto Sexto.448</i>

parcas 2

1	moviam Citereia, E mais, porque das	Parcas claro entende Que	- <i>Canto Primeiro.266</i>
2	já de muito longe favoreço, Porque das	Parcas sei, minhas amigas,	- <i>Canto Nono.299</i>

parceiros 1

1	tinha. "Mas logo ao outro dia, seus	parceiros , Todos nus, e da	- <i>Canto Quinto.233</i>

parece 30

1	A gente vem perdida e trabalhada; Já	parece bem feito que lhe	- <i>Canto Primeiro.223</i>
2	pois és juiz direito, Razões de quem	parece que é suspeito.	- <i>Canto Primeiro.304</i>
3	vê razA~o, Que inabitada a terra lhe	parece : Por diante passar	- <i>Canto Primeiro.350</i>
4	feios focas se navega. Mas já razA~o	parece que saibamos, Se	- <i>Canto Primeiro.413</i>
5	jazem. "E nA~o menos co'o tempo se	parece O desejo de	- <i>Canto Segundo.881</i>
6	si cria. "Com Tingitânia entesta, e ali	parece Que quer fechar o	- <i>Canto Terceiro.137</i>
7	Lisa, que de Baco antigo Filhos foram,	parece , ou companheiros,	- <i>Canto Terceiro.167</i>
8	sorte. "Eis depois vem Dinis, que bem	parece Do bravo Afonso	- <i>Canto Terceiro.761</i>
9	rendido, Mole se fez e fraco; e bem	parece , Que um baixo	- <i>Canto Terceiro.1112</i>
10	Bem no filho de Alcmena se	parece , Quando em	- <i>Canto Terceiro.1124</i>
11	da guedelha, Posto que tudo pouco lhe	parece , Co'os poucos de seu	- <i>Canto Quarto.91</i>
12	que o perigo; E se o nA~o é,	parece -o; que o furor De	- <i>Canto Quarto.229</i>
13	à desejada pátria nA~o tornaram. "	Parece que guardava o	- <i>Canto Quarto.521</i>
14	Todos de grande esforço; e assim	parece Quem a tamanhas	- <i>Canto Quarto.655</i>
15	este mar nos apresenta, Que mor cousa	parece que tormenta?"ü	- <i>Canto Quinto.304</i>
16	Noto da porfia Em que colo mar (	parece) tanto estava, Os	- <i>Canto Quinto.534</i>
17	"Etiopes sA~o todos, mas	parece Que com gente	- <i>Canto Quinto.601</i>
18	e Fados que destinam, Como lhe bem	parece , o baixo mundo,	- <i>Canto Sexto.258</i>
19	a terra fogo. "Dos cavalos o estrépito	parece Que faz que o chA~o	- <i>Canto Sexto.505</i>
20	de Netuno furibundo; Agora a ver	parece que desciam As	- <i>Canto Sexto.603</i>
21	lhe obedecem. Os pés e mA~os	parece que lhe ataram Os	- <i>Canto Sexto.701</i>
22	com muitos braços divididos A Briareu	parece que imitava; Outro	- <i>Canto Sétimo.381</i>
23	O que em nossos passados se	parece . "Porque eles, com	- <i>Canto Sétimo.551</i>
24	Que tA~o diversas partes conquistou;	Parece vindo ter ao ninho	- <i>Canto Oitavo.19</i>
25	que minha tornada certifico. "Se te	parece inopinado feito, Que	- <i>Canto Oitavo.546</i>
26	caso possível tem por grande. Bem	parece que o nobre e grA~	- <i>Canto Oitavo.550</i>
27	o gosto da tornada. E, se ainda te	parece falsidade, Cuida bem	- <i>Canto Oitavo.598</i>
28	Do trabalho que encurta a breve idade.	Parece -lhe razA~o que conta	- <i>Canto Nono.157</i>
29	e Vesta filha, O que no gesto belo se	parece , Enchendo a terra e o	- <i>Canto Nono.676</i>
30	Nos soldados a tudo obedientes,	Parece de selváticas	- <i>Canto Décimo.365</i>

parecem 1

1	eram Uns limos prenhes d'água, e bem	parecem Que nunca brando	- <i>Canto Sexto.131</i>
	parecer 3		
1	um pouco, mui seguro, Por dar seu	parecer , se pôs diante De	- <i>Canto Primeiro.291</i>
2	com ela, de enlevado Num falso	parecer mal entendido;	- <i>Canto Terceiro.1109</i>
3	com forçar o rosto, que se enfia, A	parecer seguro, ledó, inteiro,	- <i>Canto Sexto.778</i>
	parecerá 1		
1	que de tudo sA~o senhores, Qualquer	parecerá que o Sol vencesse:	- <i>Canto Sexto.174</i>
	parecera~o 1		
1	CA~es nA~o imbeles profligados, Ou	parecerA~o fábulas	- <i>Canto Décimo.157</i>
	pareceres 2		
1	que sonhou dá conta estreita. Diversos	pareceres e contrários Ali se	- <i>Canto Oitavo.409</i>
2	que tomava, Achava muito contrários	pareceres ; Que naqueles	- <i>Canto Oitavo.474</i>
	pareceu 3		
1	de voz nos fala horrendo e grosso, Que	pareceu sair do mar	- <i>Canto Quinto.318</i>
2	o que sentia, E segundo o que a todos	pareceu , Era alguma	- <i>Canto Sexto.283</i>
3	a fazem, com um ruído Que o mundo	pareceu ser destruído. O	- <i>Canto Sexto.568</i>
	parecia 7		
1	pé se levantava: Merencório no gesto	parecia ; O forte escudo	- <i>Canto Primeiro.286</i>
2	daquela Que mais chegada à terra	parecia , Cortando o longo	- <i>Canto Primeiro.355</i>
3	Onde a mA~e, que tA~o pouco o	parecia , A seu filho	- <i>Canto Terceiro.243</i>
4	E assim a água, com ímpeto alterada,	Parecia que doutra parte	- <i>Canto Quarto.574</i>
5	nA~o podia: Da matéria das nuvens	parecia . "Ia-se pouco e	- <i>Canto Quinto.152</i>
6	Etíopes eram, Mais humana no trato	parecia Que os outros, que	- <i>Canto Quinto.491</i>
7	estrela, Só pode o que impossível	parecia : Vencer o povo	- <i>Canto Oitavo.227</i>
	pareciam 2		
1	se fia De mostras, que tA~o certas	pareciam . A nau da gente	- <i>Canto Segundo.124</i>
2	Dois homens, que mui velhos	pareciam , De aspecto, inda	- <i>Canto Quarto.563</i>
	paredes 3		
1	Pela casa do moço curioso, Anda pelas	paredes é telhado	- <i>Canto Oitavo.696</i>
2	noturnas horas, Outros subis telhados e	paredes : Mas eu creio que	- <i>Canto Nono.278</i>
3	Batalha dá felice e soberana. Uns,	paredes subindo, escusam	- <i>Canto Décimo.565</i>
	parentes 8		
1	onde vinha; Matando vA~o amigos e	parentes Do adúltero	- <i>Canto Quarto.29</i>
2	que se adianta Contra irmA~os e	parentes (caso estranho!)	- <i>Canto Quarto.255</i>
3	dia, (Uns por amigos, outros por	parentes , Outros por ver	- <i>Canto Quarto.698</i>
4	convenientes, Socorro pede a amigos e	parentes . "Mas como fossem	- <i>Canto Sexto.360</i>
5	os inimigos, nA~o se atrevem Nem	parentes , nem fêrvidos	- <i>Canto Sexto.363</i>
6	No qual me instituíram meus	parentes , Sucedeu que	- <i>Canto Sétimo.259</i>
7	lhe fica; E se a luz dos antigos seus	parentes Neles mais o valor	- <i>Canto Oitavo.333</i>
8	à pátria cara, A seus penates caros e	parentes , Para contar a	- <i>Canto Nono.130</i>
	pares 2		
1	para eles só cobiço. Pois pelos doze	Pares dar-vos quero Os	- <i>Canto Primeiro.93</i>
2	Porque as lágrimas já correndo a	pares Lhe saltaram dos	- <i>Canto Sexto.270</i>
	parida 1		
1	presença e palavras, coraçA~o. Qual	parida leoa, fera e brava,	- <i>Canto Quarto.285</i>
	pariste 1		
1	inventor da Medicina, De quem Orfeu	pariste , ó linda Dama,	- <i>Canto Terceiro.6</i>

pariu 2

1	já, para que aquele Que de Anquises	pariu , bem recebido Fosse	- Canto Nono.178
2	Qual ficou Delos, tanto que	pariu Latona Febo e a	- Canto Nono.419

parnaso 1

1	cantado De quantos bebem a água de	Parnaso . Teme agora que	- Canto Primeiro.252

párseos 2

1	irá amansando De Ormuz os	Párseos , por seu mal	- Canto Décimo.315
2	muito poucos Portugueses, Os muitos	Párseos vencerá de Lara.	- Canto Décimo.828

parta 2

1	devia, e o fresco vento O convida que	parta e tome asinha Os pilotos	- Canto Sexto.19
2	jaz, que a Lei publica; Antes que	parta , o Reino poderoso	- Canto Sétimo.268

partazanas 1

1	aço puras, Arcos, e sagitíferas aljavas,	Partazanas agudas, chuças	- Canto Primeiro.537

parte 72

1	Cantando espalharei por toda	parte , Se a tanto me ajudar	- Canto Primeiro.15
2	o mande, Para do mundo a Deus dar	parte grande; Vós, tenro e	- Canto Primeiro.48
3	Via-Láctea juntamente, Convocados da	parte do Tonante, Pelo	- Canto Primeiro.159
4	mar temos corrido e navegado Toda a	parte do Antártico e	- Canto Primeiro.402
5	que tivesse O filho de Filipo nesta	parte Tanto poder, que	- Canto Primeiro.595
6	Já se sentem no Céu, por toda a	parte , Ciúmes em	- Canto Segundo.295
7	e modo. Dali para Mombaça logo	parte , Aonde as naus	- Canto Segundo.465
8	E outro Rei mais amigo, noutra	parte , Onde podes seguro	- Canto Segundo.487
9	deles há que lhe ensinasse A que	parte dos céus a Índia	- Canto Segundo.558
10	feito; Quando chegava a frota àquela	parte , Onde o Reino	- Canto Segundo.577
11	a soberba Europa, a quem rodeia, Pela	parte do Areturo, e do	- Canto Terceiro.46
12	E pela Austral o mar Mediterrano. "Da	parte donde o dia vem	- Canto Terceiro.49
13	Co'os muros naturais por outra	parte ; Pelo meio o divide	- Canto Terceiro.114
14	e leve, Veio a fazer no mundo tanta	parte , Criando-a Reino	- Canto Terceiro.175
15	Vendo-se em suas terras nA~o ter	parte , Que a mA~e, com	- Canto Terceiro.235
16	"E com seus filhos e mulher se	parte A alevantar com eles	- Canto Terceiro.297
17	medonhos e forçosos; Por toda a	parte andava acesa a	- Canto Terceiro.406
18	ânimo e prudência; Que em toda a	parte há esforço e	- Canto Terceiro.632
19	Em Santarém do Mauro povo cego, Se	parte diligente da cidade;	- Canto Terceiro.639
20	viera Por contraste de vento àquela	parte , Sancho quis ajudar	- Canto Terceiro.698
21	lhe fora Em casamento dada, grande	parte Recupera co'o	- Canto Terceiro.754
22	grA~ vitória. "NA~o matou a quarta	parte o forte Mário Dos	- Canto Terceiro.921
23	Foi das gentes na guerra em toda a	parte , Há-de sair quem	- Canto Quarto.116
24	Com Joane, Rei forte em toda	parte , Que escurecendo o	- Canto Quarto.199
25	ímpeto alterada, Parecia que doutra	parte vinha, Bem como	- Canto Quarto.574
26	"Ó tu, a cujos reinos e coroa Grande	parte do mundo está	- Canto Quarto.580
27	Marte EstA~o para seguir-me a toda	parte . "Pelas praias vestidos	- Canto Quarto.672
28	achamos. "Por aqui rodeando a larga	parte De África, que ficava	- Canto Quinto.73
29	tempos esteve incerta dela. Vimos a	parte menos rutilante, E,	- Canto Quinto.109
30	"Desembarcamos logo na espaçosa,	Parte , por onde a gente se	- Canto Quinto.202
31	na arenosa Praia, por vermos em que	parte estou, Me detenho	- Canto Quinto.206
32	entre ele e o círculo gelado Austral,	parte do mundo mais	- Canto Quinto.212
33	nunca nova nem sinal Da desejada	parte Oriental. "Ora imagina	- Canto Quinto.552
34	E do que ainda hei de ver, a oitava	parte ? "Esse que bebeu	- Canto Quinto.688
35	mantendo os corpos todos. Noutra	parte esculpida estava a	- Canto Sexto.97
36	Lieu no mar queria. Vinha por outra	parte a linda esposa De	- Canto Sexto.161
37	Ao grande Eolo mandam já recado Da	parte de Netuno, que sem	- Canto Sexto.278
38	lança e espada, Que queira sustentar a	parte sua, Que eles, em	- Canto Sexto.354
39	se nA~o erro, Sustentar vossa	parte a fogo e ferro. "E se,	- Canto Sexto.384
40	os amigos, E tomada licença, enfim se	parte : Passa LiA~o, Castela,	- Canto Sexto.442

41	Do Perineu, que Espanha e Gália	parte ; Vistas enfim de	- <i>Canto Sexto.446</i>
42	algum cavalo vai sem dono E noutra	parte o dono sem cavalo. Cai	- <i>Canto Sexto.516</i>
43	Talhas lhe punham duma e doutra	parte , Sem aproveitar dos	- <i>Canto Sexto.583</i>
44	de Luso, digo, Que tA~o pequena	parte sois no inundo;	- <i>Canto Sétimo.10</i>
45	mais que todas soberana, Na quarta	parte nova os campos ara,	- <i>Canto Sétimo.111</i>
46	muito grande e assaz famoso, Que pela	parte Austral o mar	- <i>Canto Sétimo.130</i>
47	senhorio, Um Português mandado logo	parte ùA fazer sabedor o	- <i>Canto Sétimo.177</i>
48	gentio Da vinda sua a tA~o remota	parte . Entrando o	- <i>Canto Sétimo.179</i>
49	sobre os outros mande. Isto feito, se	parte diligente Para onde	- <i>Canto Sétimo.282</i>
50	Dos nobres Portugueses, sem detença	Parte , de ricos panos	- <i>Canto Sétimo.339</i>
51	E nA~o contentes ainda, e na Africana	Parte , cortando os mares	- <i>Canto Sétimo.557</i>
52	lhe esfria o baixo peito. Por outra	parte a força da cobiça, A	- <i>Canto Oitavo.466</i>
53	outro madeiro, Descobrir pôde a	parte , que faz clara De	- <i>Canto Oitavo.568</i>
54	Já da real presença veneranda Se	parte o CapitA~o, para	- <i>Canto Oitavo.623</i>
55	tardanças e embaraços. Com ele	parte ao cais, por que o	- <i>Canto Oitavo.630</i>
56	terra Eoa o Rei dos Lusitanos. NA~o	parte o Gama enfim, que	- <i>Canto Oitavo.670</i>
57	raio solar sendo ferido, Vai ferir noutra	parte luminoso, E, sendo da	- <i>Canto Oitavo.693</i>
58	Voar com o pensamento a toda	parte , Adivinhar perigos, e	- <i>Canto Oitavo.708</i>
59	Aquela noite esteve ali detido, E	parte do outro dia, quando	- <i>Canto Oitavo.723</i>
60	desculpas, e tornando Alguns negros, se	parte as velas dando. Parte-se	- <i>Canto Nono.96</i>
61	Alguns negros, se parte as velas dando.	Parte -se costa abaixo, porque	- <i>Canto Nono.97</i>
62	Levando alegres novas e resposta Da	parte Oriental para Lisboa,	- <i>Canto Nono.126</i>
63	pela arenosa praia. Outros, por outra	parte , vA~o topar Com as	- <i>Canto Nono.569</i>
64	dito já aquela ventura, Que em toda a	parte sempre anda comigo, Ó	- <i>Canto Nono.614</i>
65	farás nA~o me fugindo! "Pües-te da	parte da desdita minha?	- <i>Canto Nono.633</i>
66	e de ouro puro e fino. A maior	parte aqui passam do dia	- <i>Canto Nono.693</i>
67	Tanto em armas ilustre em toda	parte , Quanto, em	- <i>Canto Décimo.531</i>
68	abaxa, e um mesmo rosto Por toda a	parte tem; e em toda a	- <i>Canto Décimo.623</i>
69	Por toda a parte tem; e em toda a	parte Começa e acaba,	- <i>Canto Décimo.623</i>
70	Africa; e as melhores Povoações que a	parte Africa tem Maçuá	- <i>Canto Décimo.775</i>
71	"Mas cá onde mais se alarga, ali tereis	Parte também, co pau	- <i>Canto Décimo.1114</i>
72	desta costa, que tereis, Irá buscando a	parte mais remota O	- <i>Canto Décimo.1118</i>

partem 2

1	em que o Gama navegava. Ambos	partem da praia, a quem	- <i>Canto Sétimo.580</i>
2	lhos tome o inimigo, ou lhos detenha.	Partem as almadias a buscar	- <i>Canto Oitavo.742</i>

parténope 2

1	que se fez claro Sujeitando	Parténope inquieta; O	- <i>Canto Terceiro.146</i>
2	porto se embarcaram Onde já foi	Parténope enterra:	- <i>Canto Quarto.484</i>

partes 26

1	E os que o Austro tem, e as	partes onde A Aurora	- <i>Canto Primeiro.167</i>
2	se atreve: Que havendo tanto já que as	partes vendo Onde o dia	- <i>Canto Primeiro.213</i>
3	da Deusa sustentava Entre todos as	partes em porfia, Ou	- <i>Canto Primeiro.282</i>
4	de que terra, que buscavam, Ou que	partes do mar corrido	- <i>Canto Primeiro.396</i>
5	engano fabricados Que nunca veja as	partes do Oriente. Eu	- <i>Canto Primeiro.605</i>
6	se enrolavam. C'um delgado sendal as	partes cobre, De quem	- <i>Canto Segundo.289</i>
7	feitos que esta gente Há-de fazer nas	partes do Oriente. "Que	- <i>Canto Segundo.352</i>
8	grande e humanidade, Com	partes de grandíssimo	- <i>Canto Segundo.564</i>
9	Damasceno o perguntara. "Agora nestas	partes se nomeia A Lápia	- <i>Canto Terceiro.73</i>
10	da forte armada, Que das Boreais	partes foi mandada. "Lá	- <i>Canto Terceiro.456</i>
11	fazendo quanto mal podia, O que em	partes podia fazer mal,	- <i>Canto Terceiro.622</i>
12	-se a travar a incerta guerra; De ambas	partes se move a primeira	- <i>Canto Quarto.234</i>
13	Para buscar do inundo novas	partes . Nas fortes naus os	- <i>Canto Quarto.676</i>
14	para que mais certas se conheçam As	partes tA~o remotas onde	- <i>Canto Quinto.198</i>
15	o dia celebrado, Em que três Reis das	partes do Oriente Foram	- <i>Canto Quinto.538</i>
16	azul se tinge, Cada um as vergonhosas	partes cinge. "Pela Arábica	- <i>Canto Quinto.608</i>
17	vi tanta ousadia, Tanto primor, e	partes tA~o divinas, Que	- <i>Canto Sexto.382</i>
18	os ídolos adora, Que cá por estas	partes se derrama: De	- <i>Canto Sétimo.251</i>
19	nus, e somente um pano cobre As	partes , que a cobrir natura	- <i>Canto Sétimo.291</i>

20	modo: "Um grande Rei, de lá das	partes Onde O céu	- <i>Canto Sétimo.472</i>
21	do Tebano, Que tA~o diversas	partes conquistou; Parece	- <i>Canto Oitavo.18</i>
22	cansado, Tantas coroas tem por tantas	partes A seus pés	- <i>Canto Oitavo.79</i>
23	"Estes e outros Barões, por várias	partes , Dinos todos de	- <i>Canto Décimo.577</i>
24	de Febo limitados. "Olha por outras	partes a pintura Que as	- <i>Canto Décimo.697</i>
25	instável exprimentam, Verás as várias	partes , que os insanos	- <i>Canto Décimo.725</i>
26	é dalguns chamada. "Eis aqui as novas	partes do Oriente Que	- <i>Canto Décimo.1097</i>

parti /

1	ele o Gama junto, Coelho de outra	parti , e o Mauritano; Os	- <i>Canto Sétimo.609</i>

partia 8

1	e alegria O Regedor das ilhas, que	partia . Partia alegremente	- <i>Canto Primeiro.473</i>
2	O Regedor das ilhas, que partia.	Partia alegremente	- <i>Canto Primeiro.474</i>
3	a que desceu, Com todas juntamente se	partia , Para estorvar que a	- <i>Canto Segundo.150</i>
4	deste jeito, Cileneu em sonhos; e	partia Para onde o sonho	- <i>Canto Segundo.567</i>
5	o mensageiro Coa embaixada alegre se	partia Para a frota, no	- <i>Canto Segundo.707</i>
6	Lusitano Nos seus batéis, da frota se	partia A receber no mar o	- <i>Canto Segundo.770</i>
7	dando, Para as terras da Aurora se	partia , Que tanto tempo há já	- <i>Canto Sexto.35</i>
8	generosa Dos Naires da nau forte se	partia A buscar o repouso	- <i>Canto Oitavo.350</i>

participante /

1	Por ser Mouro como eles, antes era	Participante em quanto	- <i>Canto Nono.43</i>

particular /

1	que em cientos muito cabe. Mais em	particular o experto sabe.	- <i>Canto Décimo.1216</i>

particularmente /

1	gente de sua pátria muito vizinha; Que	particularmente ali lhe	- <i>Canto Sétimo.536</i>

partida 4

1	vai, que saudosas Ficaram desta súbita	partida . Já penetra as	- <i>Canto Segundo.260</i>
2	para a luz crástica do dia Futuro sua	partida diferisse. Já com	- <i>Canto Oitavo.637</i>
3	considerava O tempo, que para a	partida o chama, E que	- <i>Canto Nono.58</i>
4	apanhando. Em derredor da Deusa já	partida , No ar lascivos beijos	- <i>Canto Nono.189</i>

partido 5

1	De suas naus em terra o desculpasse.	Partido assim o	- <i>Canto Segundo.621</i>
2	Ambas vêm pela mA~o, igual	partido , Pois ambas sA~o	- <i>Canto Sexto.175</i>
3	Mas enxerga-se num e noutro bando	Partido desigual e dissonante	- <i>Canto Sexto.486</i>
4	pequena. Comete-lhe o Gentio outro	partido , Temendo de seu	- <i>Canto Oitavo.726</i>
5	pele Tomou de espaço, por subtil	partido . Seu filho vai buscar,	- <i>Canto Nono.180</i>

partidos /

1	Muitos com tensA~o santa eram	partidos . Entrando a boca	- <i>Canto Terceiro.460</i>

partimo /

1	E que nossos começos aspirasse. "	Partimo -nos assim do santo	- <i>Canto Quarto.689</i>

partimos /

1	Vento, e do porto amado nos	partimos . E, como é já no	- <i>Canto Quinto.4</i>

partir 2

1	Veloso a ir ver da terra o trato E	partir -se com eles pelo mato.	- <i>Canto Quinto.240</i>
2	do seu Rei tomado têm licença Para	partir do Douro celebrado	- <i>Canto Sexto.418</i>

partíramos /

1	cinco Sóis eram passados Que dali nos	partíramos , cortando Os	- <i>Canto Quinto.290</i>

partirmos /

1 os ossos. "Assim que, deste porto nos **partirmos** Com maior - *Canto Quinto.665*

partisse /

1 daria EmbarçaA~o bastante em que **partisse** , Ou que para a luz - *Canto Oitavo.635*

partiu 3

1 glorioso Logo cada um dos Deuses se **partiu** , Fazendo seus reais - *Canto Primeiro.326*
2 Aqueles de quem foste tanto amigo! **Partiu** -se Disto enfim coa - *Canto Primeiro.570*
3 cheia fica. "Logo todo o restante se **partiu** De Lusitânia, - *Canto Terceiro.649*

parto 2

1 nuvem, sonho, ou nada? Daqui me **parto** irado, e quase insano - *Canto Quinto.453*
2 façam sabedores. Também por vossa **parto** encarecidas Com - *Canto Sexto.389*

pasce /

1 lavradas, Na qual o irado Baco a vista **pasce** ; E vê primeiro em - *Canto Sexto.76*

pascer /

1 Proteu, deixando o gado Marítimo **pascer** pela água amara, Ali - *Canto Sexto.158*

pasmava /

1 já notado Do generoso Mouro, que **pasmava** Ouvindo o - *Canto Segundo.850*

passa /7

1 Eternidade. Mas enquanto este tempo **passa** lento De regerdes os - *Canto Primeiro.137*
2 aposentos. Enquanto isto se **passa** na formosa Casa - *Canto Primeiro.329*
3 A terra firme foge amedrontado; **Passa** e corta do mar o - *Canto Primeiro.728*
4 Já na terceira Esfera recebida Avante **passa** , e lá no sexto Céu, - *Canto Segundo.263*
5 o inimigo aspérrimo afugenta. "NA~o **passa** muito tempo, - *Canto Terceiro.273*
6 súbito mostrado Na gente dá, que **passa** bem segura, Fere, - *Canto Terceiro.530*
7 d'esforço o d'ânimo sobejo, Avante **passa** , e faz correr - *Canto Terceiro.598*
8 sempre soberanas, Para as terras se **passa** Transtaganas. - *Canto Quarto.360*
9 à fé de Cristo, Por onde o Zaire **passa** , claro e longo, Rio - *Canto Quinto.99*
10 aquelas regiões Por onde duas vezes **passa** Apolo, Dois invernos - *Canto Quinto.114*
11 Que no mar nasce, e Arábia em cheiro **passa** . Estando sossegado já - *Canto Sexto.200*
12 E tomada licença, enfim se parte: **Passa** LiA~o, Castela, vendo - *Canto Sexto.443*
13 Os trabalhos alheios, que nA~o **passa** . Aqueles sós direi, - *Canto Sétimo.687*
14 e Leoneses cavaleiros, A casa Santa **passa** o santo Henrique, Por - *Canto Oitavo.71*
15 beijos se vA~o dando. Ela, por onde **passa** , o ar e o vento Sereno - *Canto Nono.191*
16 com ferro ardente, usança crua. "Vês, **passa** por Camboja - *Canto Décimo.1009*
17 monte se alevanta Tanto que as nuvens **passa** ou a vista engana; - *Canto Décimo.1082*

passada 5

1 que presente Vos amostra a vitória já **passada** , Na qual vos deu - *Canto Primeiro.54*
2 "Passado já algum tempo que **passada** Era esta grA~o - *Canto Terceiro.433*
3 E depois por Jesu certificado. " **Passada** esta tA~o - *Canto Terceiro.937*
4 insano Da mágoa e da desonra ali **passada** , A buscar outro - *Canto Quinto.454*
5 a rica Sofala o ouro manda. "Esta **passada** , logo o leve leme - *Canto Quinto.585*

passadas 3

1 cavaleiros, Que tanto mar e terras tem **passadas** . Manda-lhe mais - *Canto Segundo.604*
2 Chamando-se dos nossos Cabo Verde. " **Passadas** tendo já as - *Canto Quinto.57*
3 Descer às sombras nuas já **passadas** : Que por muito e - *Canto Quinto.708*

passado 9

1 do Sol a roxa entrada. Nas águas têm **passado** o duro inverno; - *Canto Primeiro.221*
2 " **Passado** já algum tempo - *Canto Terceiro.433*
3 Calisto, Tendo o término ardente já **passado** , Onde o meio do - *Canto Quinto.103*

4	pintura. "Achamos ter de todo já	passado Do Semicapro	- Canto Quinto.209
5	Mas, sendo um grande espaço já	passado , Em que algum	- Canto Quinto.243
6	brava levantaram, Lembrando-se do seu	passado pranto, Que as	- Canto Sexto.611
7	quisera Perguntar: mas no tempo já	passado Na torre de Babel	- Canto Sétimo.358
8	E que entanto podia do trabalho	Passado ir repousar, e em	- Canto Sétimo.513
9	a fama tanto estende, Que de nenhum	passado se contenta; Que a	- Canto Oitavo.218

passadores /

1	trabalhando: Uns amolando ferros	passadores , Outros ásteas de	- Canto Nono.235

passados /3

1	deseja. "E porque, como vistes, têm	passados Na viagem tA~o	- Canto Primeiro.225
2	de afrontados, Ressuscitassem todos os	passados ." Como isto disse,	- Canto Segundo.440
3	suave e seguro movimento. Nos perigos	passados vA~o falando,	- Canto Segundo.533
4	se rendeu Aquela que, nos tempos já	passados , A grande força	- Canto Terceiro.474
5	seu seguro. "Porém já cinco Sóis eram	passados Que dali nos	- Canto Quinto.289
6	Vença ou iguale os grandes já	passados . As invejas da	- Canto Quinto.732
7	perigosos Doutra Cila e Caríbdis já	passados , Outras Sirtes e	- Canto Sexto.650
8	outro exercício, SenA~o o de seus	passados , até morte. Para	- Canto Sétimo.299
9	braço resplandece, O que em nossos	passados se parece.	- Canto Sétimo.551
10	desviam Do lustre e do valor dos seus	passados , Em gostos e	- Canto Oitavo.311
11	conheces O grA~ legislador que a teus	passados Tem mostrado o	- Canto Oitavo.386
12	Vos farA~o, como os vossos já	passados ; Impossibilidades	- Canto Nono.756
13	fogo seu queimada e feia, Em pago dos	passados malefícios.	- Canto Décimo.212

passagem 2

1	E da primeira armada que	passagem Fizer por estas	- Canto Quinto.341
2	chamava, Ouvindo as opressões que na	passagem Do mar, o	- Canto Sétimo.202

passam 4

1	perpétua fome Tem das almas que	passam deste mundo. E	- Canto Quarto.324
2	Que de Cristo lá guarda o santo rito. "	Passam também as ondas	- Canto Quarto.497
3	risinhos alegres se tornava! O que mais	passam na manhA~, e na	- Canto Nono.661
4	ouro puro e fino. A maior parte aqui	passam do dia Em doces	- Canto Nono.693

passamos 3

1	há certeza doutra, mas suspeita. "	Passamos a grande Ilha da	- Canto Quinto.33
2	Que aparta a Barbária de Etiópia. "	Passamos o limite aonde	- Canto Quinto.49
3	largo Atlântico recebe. "As Dórcadas	passamos , povoadas Das	- Canto Quinto.81

passando 7

1	"NA~o somos roubadores, que	passando Pelas fracas	- Canto Segundo.633
2	da gente, Que tantos céus e mares vai	passando . E o Rei ilustre,	- Canto Segundo.676
3	entregava. Só por amor da pátria está	passando A vida de senhora	- Canto Quarto.413
4	terra comece, ou mar acabe. "Assim	passando aquelas regiões	- Canto Quinto.113
5	nem pátria amada, Mas vagabundo vós	passando a vida; Que quem	- Canto Oitavo.485
6	companhia O dia quase todo estA~o	passando , Numa alma, doce,	- Canto Nono.698
7	entrada; Cidades outras mil, que vou	passando , A vós outros	- Canto Décimo.847

passar /4

1	seus feitos no Oriente, Se lá	passar a Lusitana gente.	- Canto Primeiro.240
2	inabitada a terra lhe parece: Por diante	passar determinava; Mas	- Canto Primeiro.351
3	ou das águas sem corrente, Que a nau	passar avante nA~o	- Canto Segundo.231
4	Minerva; E de Helicon a Musas fez	passar -se A pisar do	- Canto Terceiro.771
5	do Oceano, Onde nA~o se atreveu	passar Trajano. "Viram	- Canto Quarto.512
6	os negros de quem falo, Avante mais	passar o nA~o deixaram,	- Canto Quinto.283
7	nele achamos tA~o possante Que	passar nA~o deixava por	- Canto Quinto.528
8	melhor podemos, um dizia, Este tempo	passar , que é tA~o pesado,	- Canto Sexto.314
9	contos poderemos ter melhores, Para	passar o tempo, que de	- Canto Sexto.320
10	chegado, ou fosse caso ou manha, Sem	passar se deteve muitos dias:	- Canto Sexto.450

11	Caudinas, de ignorante, Quando a	passar por baixo foi forçado	- <i>Canto Oitavo.115</i>
12	de Elvas quem o estraga, E faz vir a	passar o último dano: De	- <i>Canto Oitavo.268</i>
13	descendo, e já do Estio Há pouco que	passar até o Outono; A	- <i>Canto Décimo.66</i>
14	porém nA~o na lealdade. "Dêz que	passar a via mais que	- <i>Canto Décimo.1121</i>

passara 2

1	em pedaços Lhe leva um cego tiro que	passara , Se serve inda dos	- <i>Canto Décimo.242</i>
2	se publica, Tomé vinha prêgando, e já	passara Províncias mil do	- <i>Canto Décimo.871</i>

passaram 7

1	Por mares nunca de antes navegados,	Passaram ainda além da	- <i>Canto Primeiro.4</i>
2	inda dura, Dos amores de Inês que ali	passaram . Vede que	- <i>Canto Terceiro.1079</i>
3	agora. "Manda seus mensageiros, que	passaram Espanha, França,	- <i>Canto Quarto.481</i>
4	delas, As maravilhas que eu passei,	passaram , A tA~o diversos	- <i>Canto Quinto.179</i>
5	cá sem "Contou entA~o que, tanto que	passaram Aquele monte, os	- <i>Canto Quinto.281</i>
6	Pompónio, Estrabo, Plínio, e quantos	passaram , fui notório. Aqui	- <i>Canto Quinto.396</i>
7	sentido, Para prêmio de quanto mal	passaram , Buscar-lhe algum	- <i>Canto Nono.150</i>

passarinho 1

1	ao caro ninho O mantimento o leve	passarinho . Nesta frescura tal	- <i>Canto Nono.504</i>

pássaros 1

1	que, com os bicos, Em vós fazem os	pássaros inicos. Pois a	- <i>Canto Nono.472</i>

passasse 1

1	manda o lasso velho Que às terras se	passasse d'Alentejo, Com	- <i>Canto Terceiro.595</i>

passassem 1

1	se enxergava; Que, por que nA~o	passassem , sem que nela	- <i>Canto Nono.413</i>

passava 4

1	informava Da Índia toda, e costas que	passava . Mas o Mouro,	- <i>Canto Primeiro.769</i>
2	ajudado Da Germânica armada que	passava , De armas fortes e	- <i>Canto Terceiro.686</i>
3	exércitos, sem conto, Com que	passava Xerxes o	- <i>Canto Quarto.184</i>
4	gente. "Sentiu Joane a afronta que	passava Nuno, que, como	- <i>Canto Quarto.281</i>

passavam 3

1	de perigo. O promontório Prasso já	passavam , Na costa de	- <i>Canto Primeiro.341</i>
2	roubadas Foram por estes homens que	passavam , Que com pactos	- <i>Canto Primeiro.624</i>
3	A recobrar Judeia já perdida. "	Passavam a ajudar na	- <i>Canto Terceiro.689</i>

passe 2

1	privado; Mas esta tençA~o sua agora	passe , Porque enfim vem	- <i>Canto Primeiro.309</i>
2	esforçadíssimo A tolher que nA~o	passe o Rei gentio De	- <i>Canto Décimo.510</i>

passeavam 1

1	de as altas sestas Defendem a verdura,	passeavam Ao longo da água	- <i>Canto Nono.534</i>

passei 1

1	segredos delas, As maravilhas que eu	passei , passaram, A tA~o	- <i>Canto Quinto.179</i>

passeios 1

1	novos e esquisitos, NA~o com os	passeios moles e ociosos,	- <i>Canto Sexto.762</i>

passem 1

1	da terra toda enfreias, Que nA~o	passem o termo limitado; E	- <i>Canto Sexto.212</i>

passes 1

1	esforço faz inveja à gente. Mas nA~o	passes os três que em	- <i>Canto Oitavo.205</i>

passo 11

1	Mil árvores silvestres e ervas várias O	passo e o tracto às gentes	- <i>Canto Quarto.556</i>
2	Alemanha em esquecimento. Mas, neste	passo , assim prontos estando	- <i>Canto Sexto.553</i>
3	Que nA~o sofre a nenhum que o	passo mude Para alguma	- <i>Canto Sexto.767</i>
4	proeminente, Para o Gama vem com	passo brando, Para que ao	- <i>Canto Sétimo.461</i>
5	tua formosura! Que, só com refrear o	passo leve, Vencerás da	- <i>Canto Nono.627</i>
6	rio Desbaratará os Naires infernais No	passo CambalA~o,	- <i>Canto Décimo.102</i>
7	com quatro mil Lacedemónios, O	passo de Termópilas	- <i>Canto Décimo.164</i>
8	na guerra forte e sábio." Mas neste	passo a Ninfa, o som	- <i>Canto Décimo.169</i>
9	escasso, Duzentos cursos faz, dá ele um	passo . "Olha estoutro	- <i>Canto Décimo.688</i>
10	Infiéis deixo) tantas heresias? "Mas	passo esta matéria	- <i>Canto Décimo.953</i>
11	remoto clima Vos vA~o servir, com	passo diligente, Dous	- <i>Canto Décimo.1206</i>

passos 7

1	assento Que só em favor de nossos	passos anda." Alevanta-se	- <i>Canto Segundo.516</i>
2	antolha que saíam, Para ele os largos	passos inclinando, Dois	- <i>Canto Quarto.562</i>
3	Já chegam perto, e nA~o com	passos lentos, Dos jardins	- <i>Canto Sétimo.392</i>
4	e em todo o feito Segue o temor os	passos da esperança, Que	- <i>Canto Oitavo.524</i>
5	imotos. Já nA~o defenderá somente os	passos , Mas queimar-lhe-á	- <i>Canto Décimo.121</i>
6	o Pacheco, que tem asas, Por dous	passos num tempo; mas	- <i>Canto Décimo.127</i>
7	inumanos, Abrolhos férreos mil,	passos estreitos,	- <i>Canto Décimo.454</i>

passou 3

1	enquanto repousasse. A noite se	passou na lassa frota Com	- <i>Canto Primeiro.450</i>
2	Que o povo de Israel sem nau	passou ; Ficam-lhe atrás as	- <i>Canto Quarto.498</i>
3	vossos mares." Mais quis dizer, e nA~o	passou daqui, Porque as	- <i>Canto Sexto.269</i>

pastam 1

1	costa, Onde seu gado os Azenegues	pastam , Gente que as frescas	- <i>Canto Quinto.42</i>

pasto 2

1	sós estA~o, Sentiu que, enquanto	pasto lhe buscara, O pastor	- <i>Canto Quarto.287</i>
2	verdes ervas, e árvores floridas, Dando	pasto diverso e dando vida As	- <i>Canto Sexto.91</i>

pastor 5

1	"Desta o	pastor nasceu, que no seu	- <i>Canto Terceiro.169</i>
2	com causa, tA~o temido, Vendo o	pastor inerte estar diante,	- <i>Canto Terceiro.883</i>
3	que, enquanto pasto lhe buscara, O	pastor de Massília lhos	- <i>Canto Quarto.288</i>
4	Do sucessor de Pedro, rebelado, Novo	pastor , e nova seita inventa:	- <i>Canto Sétimo.28</i>
5	Responde o Gama: ù"Este que vês,	pastor já foi de gado;	- <i>Canto Oitavo.42</i>

pastoral 1

1	o vento, o seco mato vai queimando; A	pastoral companhia, que	- <i>Canto Terceiro.389</i>

pastoras 1

1	de Judeia. E vós, ó poderosos, por	pastoras Muitas vezes ferido	- <i>Canto Nono.273</i>

pastoris 1

1	o outro gado das manadas. Cantigas	pastoris , ou prosa ou rima,	- <i>Canto Quinto.501</i>

pata 1

1	cano erguido Para a garcena ou	pata conhecida, Antes que	- <i>Canto Nono.588</i>

patane 1

1	pera a Aurora se endireita. Vês Pam,	Patane , reinos, e a longura	- <i>Canto Décimo.997</i>

patanes 1

1	sA~o os habitantes: Os Delis, os	Patanes , que em possança	- <i>Canto Sétimo.154</i>

patente 2

- 1 Olha as águas nas quais abriu
2 dais, Abrindo a porta ao vasto mar
- patente** Estrada o grA~o - *Canto Décimo.781*
patente , Que com tA~o - *Canto Décimo.1099*

paternais 1

- 1 "Entrava a formosíssima Maria Pelos
- paternais** paços - *Canto Terceiro.810*

paternal 1

- 1 etóreo o grA~o Tebano, Que da
- paternal** coxa foi nascido, - *Canto Primeiro.579*

paterno 3

- 1 Por um pregA~o do ninho meu
2 gente, que a natura Vizinha fez de meu
3 e mágoa por antolhos, Com que o
- paterno** . Ouvi: vereis o - *Canto Primeiro.76*
paterno ninho, Que destino - *Canto Sétimo.233*
paterno amor lhe está - *Canto Décimo.259*

pátria 34

- 1 divulgado numerosos. Vereis amor da
2 Traces de robusto peito, Do fero Marte
3 o nA~o consente. "Esta é a ditosa
4 de várias terras conduzidos, Deixando a
5 e natural fidelidade: Negam o Rei e a
6 sojugada. Em virtude do Rei, da
7 uns aprovam A guerra com que a
8 o irmA~o, Quem contra o Rei e a
9 é o primeiro Rei que se desterra Da
10 se entregava. Só por amor da
11 da morte a vida; Régulo, porque a
12 enfim, e lá ficaram, Que à desejada
13 o nosso Gama o Muito amor da
14 a estoutro mundo, TA~o longe da tua
15 que ouvido tinha Que é gente de sua
16 Outro está aqui que, contra a
17 de nenhum passado se contenta; Que a
18 Dom Nuno Alvares se arreia: Ditosa
19 fingida; Porque nem tu tens Rei, nem
20 sereis agasalhados, Que toda a terra é
21 rapinas só vivesse, Undivago, ou da
22 me sublima Que eu torne à minha
23 lhe abrasasse, Por que nenhuma à
24 mais tornasse. Que nenhum torne à
25 já deixava, Com estas novas torna à
26 tirou de escura treva, E tA~o longe da
27 da pátria achou maneira Para subir à
28 e ledos; O prazer de chegar à
29 naus a larga via Do mar ingente para a
30 nome têm de amores, O pomo que da
31 Olhai que, se sois Sal e vos danais Na
32 tendes vento E mar tranquilo, pera a
33 pela foz do Tejo ameno, E à sua
34 se acende o engenho NA~o no dá a
- pátria** , nA~o movido De - *Canto Primeiro.73*
pátria tA~o querida, Onde, - *Canto Terceiro.92*
pátria minha amada, A - *Canto Terceiro.161*
pátria amada e próprios - *Canto Terceiro.188*
pátria , e, se convém, - *Canto Quarto.103*
pátria mesta, Da lealdade já - *Canto Quarto.149*
pátria se sustinha; Uns as - *Canto Quarto.170*
Pátria se alevanta: Destes - *Canto Quarto.252*
Pátria , por fazer que o - *Canto Quarto.382*
pátria está passando A vida - *Canto Quarto.413*
pátria nA~o perdesse, Quis - *Canto Quarto.419*
pátria nA~o tornaram. - *Canto Quarto.520*
Pátria , que as obriga A dar - *Canto Quinto.786*
pátria Lusitana?" - *Canto Sétimo.195*
pátria muito vizinha; Que - *Canto Sétimo.535*
pátria irosa, Degradado, - *Canto Oitavo.53*
pátria , que de um fraco fio - *Canto Oitavo.219*
pátria que tal filho teve! - *Canto Oitavo.253*
pátria amada, Mas - *Canto Oitavo.484*
pátria para o forte; Ou se - *Canto Oitavo.501*
pátria desterrado, Como - *Canto Oitavo.531*
pátria e Reino amigo, - *Canto Oitavo.543*
pátria mais tornasse. Que - *Canto Oitavo.665*
pátria só pretende O - *Canto Oitavo.666*
pátria cara, Certos sinais - *Canto Nono.103*
pátria achou maneira Para - *Canto Nono.119*
pátria verdadeira! Apartadas - *Canto Nono.120*
pátria cara, A seus penates - *Canto Nono.129*
pátria amada, Desejando - *Canto Nono.402*
pátria Pérsia veio, Melhor - *Canto Nono.463*
pátria , onde profeta - *Canto Décimo.950*
pátria amada." Assi lhe - *Canto Décimo.1138*
pátria e Rei temido e - *Canto Décimo.1150*
pátria , nA~o, que está - *Canto Décimo.1158*

pátrias 1

- 1 outros dos antigos, Que contra vossas
- pátrias** , com profano - *Canto Quarto.259*

pátrio 5

- 1 o Apenino, Que tA~o ilustre fez o
2 Portuguesa Há-de haver quem refuse o
3 cuja voz altíssima e divina Ouvindo, o
4 vendo antigos Lugares, que ganhara o
- pátrio** Marte; Mas depois - *Canto Terceiro.116*
pátrio Marte?, Como! - *Canto Quarto.114*
pátrio Míncio se adormece, - *Canto Quinto.695*
pátrio Marte; Navarra, com - *Canto Sexto.444*

5	vitória, Com que depois virá ao	pátrio Tejo, Quási lhe	- <i>Canto Décimo.290</i>
pátrios 2			
1	vereis um novo exemplo De amor dos	pátrios feitos valerosos, Em	- <i>Canto Primeiro.71</i>
2	pouco e pouco se desterra Daqueles	pátrios montes que ficavam;	- <i>Canto Quinto.18</i>
pau 6			
1	de covarde e de apressado, A pedra, o	pau , e o canto	- <i>Canto Primeiro.724</i>
2	e teme E que tanto fiou dum fraco	pau Do que esperava já	- <i>Canto Quinto.590</i>
3	das deidades as figuras Esculpidas em	pau e em pedra fria;	- <i>Canto Sétimo.369</i>
4	Champá se chama, Cujá mata é do	pau cheiroso ornada; Vês	- <i>Canto Décimo.1026</i>
5	sem outro, vai, Converte em pedra o	pau que nele cai. "Vê	- <i>Canto Décimo.1072</i>
6	se alarga, ali tereis Parte também, co	pau vermelho nota; De	- <i>Canto Décimo.1114</i>
paulo 5			
1	de honra e fama, O caro meu irmA~o	Paulo da Gama. "Mais se	- <i>Canto Quarto.648</i>
2	ondas tanto. A nau grande, em que vai	Paulo da Gama, Quebrado	- <i>Canto Sexto.593</i>
3	das águas Eritreias; Tu, que livraste	Paulo e o defendeste Das	- <i>Canto Sexto.645</i>
4	A capitania sobem forte e bela, Onde	Paulo os recebe a bordo	- <i>Canto Sétimo.583</i>
5	A divisa, que tem na mA~o tomada?"	Paulo responde, cuja voz	- <i>Canto Oitavo.7</i>
paus 1			
1	destros imigos nA~o puderam; E rudos	paus tostados sós farA~o	- <i>Canto Décimo.299</i>
pavor 1			
1	levava (feito nunca feito!) Giraldo Sem-	pavor é o forte peito.	- <i>Canto Oitavo.168</i>
paz 17			
1	avós as almas cá famosas, Uma na	paz angélica dourada,	- <i>Canto Primeiro.131</i>
2	que passavam, Que com pactos de	paz sempre ancoravam. E	- <i>Canto Primeiro.625</i>
3	Lusitanos entendido, Que em figura de	paz lhe manda guerra;	- <i>Canto Primeiro.749</i>
4	quantos queima Apolo, Nos recibes em	paz , cio mar profundo;	- <i>Canto Segundo.834</i>
5	Reino próspero floresce (Alcançada já a	paz áurea divina) Em	- <i>Canto Terceiro.766</i>
6	trombeta embandeirada, Os corações à	paz acostumados Vai às	- <i>Canto Terceiro.854</i>
7	à Lusitana terra, A se lograr da	paz com tanta glória	- <i>Canto Terceiro.939</i>
8	e renovam, Que a ferrugem da	paz gastadas tinha;	- <i>Canto Quarto.172</i>
9	os Castelhanos oprimidos, Quando a	paz , desejada já da gente,	- <i>Canto Quarto.371</i>
10	a bélica excelência, Nas armas e na	paz , da gente estranha	- <i>Canto Sétimo.445</i>
11	"E se queres com pactos e alianças De	paz e de amizade sacra e	- <i>Canto Sétimo.489</i>
12	de veres a polícia Portuguesa na	paz e na milícia." Já com	- <i>Canto Sétimo.575</i>
13	lho defende. A trombeta que, em	paz , no pensamento	- <i>Canto Sétimo.600</i>
14	Rei gentio trabalhava Em querer dele	paz , a qual pretende Por	- <i>Canto Nono.99</i>
15	possuí-los sem os merecer. Ou daí na	paz as leis iguais, constantes,	- <i>Canto Nono.745</i>
16	vencedora. "Vai-te, alma, em	paz , da guerra turbulenta,	- <i>Canto Décimo.249</i>
17	guerra turbulenta, Na qual tu mereceste	paz serena! Que o corpo,	- <i>Canto Décimo.250</i>
pazes 3			
1	Somente estriba no segundo engano.	Pazes cometer manda	- <i>Canto Primeiro.746</i>
2	morte lhe mandava, Como em sinal das	pazes que tratava. O	- <i>Canto Primeiro.753</i>
3	prática elegante, Que co'o Rei nobre as	pazes concertasse, E que	- <i>Canto Segundo.618</i>
pé 3			
1	o merecia, De entre os Deuses em	pé se levantava:	- <i>Canto Primeiro.285</i>
2	terra os naturais lhe chamam Gate, Do	pé do qual pequena	- <i>Canto Sétimo.169</i>
3	A muda poesia ali descreve Alça-se em	pé , com ele o Gama	- <i>Canto Sétimo.608</i>
peca 1			
1	da culpa alheia, Olhai que inda Teresa	peca mais: Incontinência	- <i>Canto Terceiro.252</i>

peça 1		
1	Se parte o CapitA~o, para onde	peça Ao Catual, que dele - <i>Canto Oitavo.623</i>
pecado 4		
1	trago as vidas inocentes Dos filhos sem	pecado e da consorte; Se - <i>Canto Terceiro.306</i>
2	a forte gente. "Ou foi castigo claro do	pecado De tirar Lianor a - <i>Canto Terceiro.1106</i>
3	baixo amor os fortes enfraquece. "Do	pecado tiveram sempre a - <i>Canto Terceiro.1114</i>
4	ó tu, geraçA~o daquele insano, Cujo	pecado e desobediência, - <i>Canto Quarto.778</i>
pecadores 1		
1	certeza Que, inda que sejam grandes	pecadores , Esta água santa - <i>Canto Décimo.963</i>
pecados 1		
1	e avôs? Pois se com seus descuidos, ou	pecados , Fernando em tal - <i>Canto Quarto.133</i>
peças 6		
1	toda a sua companhia; Dá-lhe de ricas	peças um presente, Que - <i>Canto Primeiro.484</i>
2	o bruto se movia. "Mando mostrar-lhe	peças mais somenos: Contas - <i>Canto Quinto.225</i>
3	Descendo pelos ásperos outeiros, As	peças vêm buscar que - <i>Canto Quinto.236</i>
4	galinhas e carneiros, A troco doutras	peças , que levaram. Mas - <i>Canto Quinto.508</i>
5	Sinais de tua incôgnita verdade? Com	peças e dons altos, - <i>Canto Oitavo.494</i>
6	ganhaste. Pedimos-te que a Deus ajuda	peças Com que os teus - <i>Canto Décimo.943</i>
pecou 1		
1	por si mostravam Que, desde AdA~o	pecou aos nossos anos, - <i>Canto Quarto.559</i>
pedaços 6		
1	nem respeito; Quem nu por ruas, e em	pedaços feito. "Podem-se pôr - <i>Canto Quarto.40</i>
2	mas juntos dando nela, Em	pedaços a fazem, com um - <i>Canto Sexto.567</i>
3	com trovA~o do cobre ardente, Fará	pedaços leme, masto, vela. - <i>Canto Décimo.220</i>
4	"Com toda ùa coxa fora, que em	pedaços Lhe leva um - <i>Canto Décimo.241</i>
5	paz serena! Que o corpo, que em	pedaços se apresenta, - <i>Canto Décimo.251</i>
6	Onde o violento fogo, com ruído, Em	pedaços os muros no ar - <i>Canto Décimo.555</i>
pede 12		
1	portos Indianos, Também tudo o que	pede lhe declara, Que, - <i>Canto Primeiro.775</i>
2	Que o seguro CristA~o lhe manda e	pede ; Que a ilha é - <i>Canto Primeiro.787</i>
3	De governar o Reino, que outro	pede , Por causa dos - <i>Canto Terceiro.725</i>
4	concede, Pesando-lhe do pouco que lhe	pede . "Mas já co'os - <i>Canto Terceiro.848</i>
5	Co'o Castelhana está, que o Reino	pede , Por filha de Fernando - <i>Canto Quarto.50</i>
6	desta sorte De quanto tal viagem	pede e manda, - <i>Canto Quarto.682</i>
7	se despede, Que a todos amizade longa	pede . Pede-lhe mais que - <i>Canto Sexto.24</i>
8	Que a todos amizade longa pede.	Pede -lhe mais que aquele - <i>Canto Sexto.25</i>
9	forças naturais convenientes, Socorro	pede a amigos e parentes. - <i>Canto Sexto.360</i>
10	assim Veloso, já a companha Lhe	pede que nA~o f aça tal - <i>Canto Sexto.550</i>
11	Salta da cama, lume ao servos	pede , Lavrando nele o - <i>Canto Oitavo.403</i>
12	EmbarçaçA~o que o leve às naus lhe	pede ; Mas o mau Regedor, - <i>Canto Oitavo.626</i>
pedes 2		
1	alto e infinito, Os livros, que tu	pedes nA~o trazia, Que - <i>Canto Primeiro.523</i>
2	presentes de alta estima O crédito me	pedes do que digo, Eu - <i>Canto Oitavo.539</i>
pedi 1		
1	que tA~o longe nos guiou, A Deus	pedi que removesse os - <i>Canto Quinto.479</i>
pedia 5		
1	tudo note e tudo veja, Ao CapitA~o	pedia que lhe dê Mostra - <i>Canto Primeiro.503</i>
2	possa o que imagina. Pilotos lhe	pedia o CapitA~o, Por - <i>Canto Primeiro.554</i>
3	quando A Júpiter, seu pai, favor	pedia Para Eneias, seu - <i>Canto Terceiro.843</i>

4	em efeito Se pusesse o que o peito me	pedia , Que sempre grandes	- <i>Canto Quarto.610</i>
5	que vê pergunta; mas o Gama Lhe	pedia primeiro que se	- <i>Canto Sétimo.593</i>

pediam 1

1	De lhes mostrarem tudo o que	pediam : Que onde reina a	- <i>Canto Segundo.70</i>

pedimos 1

1	Te recebem na glória que ganhaste.	Pedimos -te que a Deus	- <i>Canto Décimo.943</i>

pedindo 1

1	perdido uma vez, que a própria morte,	Pedindo ajuda ao forte	- <i>Canto Terceiro.805</i>

pedisse 1

1	lhe falece, Como se próprio fosse, lho	pedisse . Diz-lhe mais, que	- <i>Canto Segundo.812</i>

pediste 1

1	ouviste, Te contei tudo quanto me	pediste . "Julgas agora, Rei,	- <i>Canto Quinto.680</i>

pedra 7

1	uma coroa e ceptro rutilante, De outra	pedra mais clara que	- <i>Canto Primeiro.176</i>
2	força, de covarde e de apressado, A	pedra , o pau, e o canto	- <i>Canto Primeiro.724</i>
3	coraçA~o converte, que tem preso, Em	pedra nA~o, mas em	- <i>Canto Terceiro.1137</i>
4	as figuras Esculpidas em pau e em	pedra fria; Vários de	- <i>Canto Sétimo.369</i>
5	que confina Com a serra d'Arzira,	pedra viva, Onde chuva	- <i>Canto Décimo.791</i>
6	ele só, sem outro, vai, Converte em	pedra o pau que nele	- <i>Canto Décimo.1072</i>
7	naturais o têm por cousa santa, Pola	pedra onde está a	- <i>Canto Décimo.1084</i>

pedradas 1

1	"Da espessa nuvem setas e	pedradas Chovem sobre	- <i>Canto Quinto.257</i>

pedraria 3

1	e prestante; Ou se queres luzente	pedraria , O rubi fino, o	- <i>Canto Segundo.29</i>
2	e prosperado De ouro luzente e fina	pedraria , Cheiro suave,	- <i>Canto Sétimo.246</i>
3	nuns, que às naus vieram A vender a	pedraria que trouxeram. Eram	- <i>Canto Nono.72</i>

pedras 8

1	soa O tom das frescas águas, entre as	pedras , Que murmurando	- <i>Canto Terceiro.487</i>
2	o pastor inerme estar diante, Só de	pedras e esforço	- <i>Canto Terceiro.884</i>
3	implacável espessura. Ali, depois que as	pedras abrandarem Com	- <i>Canto Quinto.381</i>
4	sós viveram Os dois que em gente as	pedras converteram. Quantos	- <i>Canto Sexto.624</i>
5	de Narsinga, poderoso Mais de ouro e	pedras que de forte gente.	- <i>Canto Sétimo.163</i>
6	que a verdura tem viçosa; Por entre	pedras alvas se deriva A	- <i>Canto Nono.431</i>
7	da água que, suave e queda, Por alvas	pedras corre à praia leda.	- <i>Canto Nono.536</i>
8	ao Céu subido); A multidA~o das	pedras que voava No	- <i>Canto Décimo.933</i>

pedro 11

1	ouvir da boca fria, O nome do seu	Pedro , que lhe ouvistes,	- <i>Canto Terceiro.1064</i>
2	tempo que a vingança NA~o visse	Pedro das mortais feridas,	- <i>Canto Terceiro.1083</i>
3	tomou dos fugidos homicidas. Do outro	Pedro cruíssimo os	- <i>Canto Terceiro.1086</i>
4	Aleides ou Teseu. "Do justo e duro	Pedro nasce o brando,	- <i>Canto Terceiro.1098</i>
5	ilustre, alevantando Por Rei, como de	Pedro único herdeiro,	- <i>Canto Quarto.15</i>
6	e, se convém, NegarA~o (como	Pedro) o Deus que têm.	- <i>Canto Quarto.104</i>
7	Reino a rédea leve JoA~o, filho de	Pedro , moderava, Depois que	- <i>Canto Sexto.338</i>
8	campos se apascenta, Do sucessor de	Pedro , rebelado, Novo	- <i>Canto Sétimo.27</i>
9	amestramos. "Olha cá dois infantes,	Pedro e Henrique, Progénie	- <i>Canto Oitavo.289</i>
10	portas da cidade. "Vês o conde Dom	Pedro , que sustenta Dois	- <i>Canto Oitavo.297</i>
11	provar os golpes e reveses De Dom	Pedro de Sousa, que	- <i>Canto Décimo.830</i>

pega 2

1	deixada. Surge diante a frota Lusitana,	Pega no fundo a âncora	- <i>Canto Segundo.590</i>
2	Na força está do corno temeroso: Ora	pega na orelha, ora no	- <i>Canto Terceiro.373</i>

pegada 1

1	cousa santa, Pola pedra onde está a	pegada humana. Nas	- <i>Canto Décimo.1084</i>

pego 1

1	costa algum desvio, Deitando para o	pego toda a armada;	- <i>Canto Quinto.580</i>

pegu 1

1	o reino ArracA~o; olha o assento De	Pegu , que já monstros	- <i>Canto Décimo.970</i>

peitas 2

1	mais subteis e ardis melhores, Com	peitas adquirindo os	- <i>Canto Oitavo.416</i>
2	peitas adquirindo os regedores; Com	peitas , ouro, e dádivas	- <i>Canto Oitavo.417</i>

peito 76

1	vitórias que tiveram; Que eu canto o	peito ilustre Lusitano, A	- <i>Canto Primeiro.21</i>
2	Mas de tuba canora e belicosa, Que o	peito acende e a cor ao	- <i>Canto Primeiro.36</i>
3	o Mouro, com tençA~o De	peito venenoso, e tA~o	- <i>Canto Primeiro.559</i>
4	Eu descerei à Terra, e o indignado	Peito revolverei da Maura	- <i>Canto Primeiro.607</i>
5	Que toda a má tençA~o no	peito encerra, Para os	- <i>Canto Primeiro.751</i>
6	da gente em Cristo cria. Desta sorte do	peito lhe desterra Toda a	- <i>Canto Segundo.45</i>
7	está o receio, Que a faz imaginar no	peito alheio. Mas aquele	- <i>Canto Segundo.72</i>
8	caudas branca escuma; Cloto eo'o	peito corta e atravessa	- <i>Canto Segundo.155</i>
9	Püem no madeiro duro o brando	peito , Para detrás a forte	- <i>Canto Segundo.173</i>
10	Que, para as cousas que eu do	peito amasse, Te achasse	- <i>Canto Segundo.306</i>
11	comovido, Que moveram de um tigre o	peito duro, Co'o vulto	- <i>Canto Segundo.330</i>
12	acrescente, Por lhe pôr em sossego o	peito irado, Muitos casos	- <i>Canto Segundo.341</i>
13	Invejoso vereis o grA~o Mavorte Do	peito Lusitano fero e	- <i>Canto Segundo.398</i>
14	em Cochim assinalar-se Tanto um	peito soberbo e insolente,	- <i>Canto Segundo.414</i>
15	Que nunca se verá tA~o forte	peito , Do Gangético mar	- <i>Canto Segundo.435</i>
16	e medroso Da pouca gente o fraco	peito humano, NA~o teve	- <i>Canto Segundo.550</i>
17	a bondade, CondiçA~o liberal, sincero	peito , Magnificência	- <i>Canto Segundo.562</i>
18	deserta areia? Que má tençA~o, que	peito em nós se sente,	- <i>Canto Segundo.645</i>
19	nos manda, está mui claro, Que és de	peito sincero, humano e	- <i>Canto Segundo.656</i>
20	porque visse Ou suspeitasse em ti	peito fingido: Mas saberás	- <i>Canto Segundo.660</i>
21	mares vai passando. E o Rei ilustre, o	peito obediente Dos	- <i>Canto Segundo.677</i>
22	estima: "Toda a suspeita má tirai do	peito , Nenhum frio temor	- <i>Canto Segundo.683</i>
23	Que os Melindanos têm tA~o rudo	peito , Que nA~o estimem	- <i>Canto Segundo.887</i>
24	imortal canto e voz divina Neste	peito mortal, que tanto te	- <i>Canto Terceiro.4</i>
25	a vida, EstA~o os Traces de robusto	peito , Do fero Marte pátria	- <i>Canto Terceiro.91</i>
26	adjacentes, Fazendo o que a seu forte	peito deve, Em prêmio	- <i>Canto Terceiro.204</i>
27	as manda e come, Fervendo-lhe no	peito o duro Marte,	- <i>Canto Terceiro.237</i>
28	agrava ou pesa. Em batalha cruel o	peito humano, Ajudado da	- <i>Canto Terceiro.269</i>
29	De Egas Moniz; mas nA~o consente o	peito Do moço ilustre a	- <i>Canto Terceiro.287</i>
30	natural este excelente Príncipe, que do	peito tanto amavam; E	- <i>Canto Terceiro.364</i>
31	que em terreno NA~o cabe o altivo	peito , tA~o pequeno. "Da	- <i>Canto Terceiro.752</i>
32	sempre as soberbas Castelhanas Co'o	peito desprezou firme e	- <i>Canto Terceiro.786</i>
33	pequenos campo e monte. NA~o há	peito tA~o alto e tA~o	- <i>Canto Terceiro.869</i>
34	lhe desbarata, Sem lhe valer defesa ou	peito de aço. De alcançar	- <i>Canto Terceiro.908</i>
35	e às ervinhas O nome que no	peito escrito tinhas. "Do	- <i>Canto Terceiro.960</i>
36	tu, que tens de humano o gesto e o	peito (Se de humano é	- <i>Canto Terceiro.1009</i>
37	"Joane, a quem do	peito o esforço cresce, Como	- <i>Canto Quarto.89</i>
38	asas à fugida. Encobrem no profundo	peito a dor Da morte, da	- <i>Canto Quarto.341</i>
39	Outros a sede dura vA~o culpando Do	peito cobiçoso e sitibundo,	- <i>Canto Quarto.348</i>
40	ínelitas princesas. "NA~o sofre o	peito forte, usado à guerra,	- <i>Canto Quarto.377</i>
41	que em efeito Se pusesse o que o	peito me pedia, Que	- <i>Canto Quarto.610</i>
42	feito, Tais palavras tirou do experto	peito : ü"Ó glória de	- <i>Canto Quarto.752</i>
43	castigo tamanho e que justiça Fazes no	peito vA~o que muito te	- <i>Canto Quarto.758</i>

44	Jápeto do Céu O fogo que juntou ao	peito humano, Fogo que o	- Canto Quarto.818
45	com grandes abundanças O	peito de desejos e	- Canto Quinto.432
46	Ninguém a grandes obras sempre o	peito , Que por esta, ou por	- Canto Quinto.798
47	recebimentos, Começa a descobrir do	peito oculto A causa o	- Canto Sexto.203
48	quando nela A filha viu, que tinto o	peito doma Do forte Rei,	- Canto Sexto.375
49	debaixo todo treme; O coraçA~o no	peito , que estremece De	- Canto Sexto.507
50	os raios escurecem. A Bóreas, que do	peito mais queria, Assim	- Canto Sexto.703
51	bem se o creia, Que o coraçA~o no	peito lhe nA~o cabe, De	- Canto Sexto.718
52	dos primeiros Mares, o temor vA~o do	peito voa. Disse alegre o	- Canto Sexto.734
53	Destarte, o	peito um calo honroso cria,	- Canto Sexto.781
54	os feitos inumanos Vos gloriái de	peito forte e astuto, E	- Canto Sétimo.102
55	vista. Lançando a grave voz do sábio	peito , Que grande	- Canto Sétimo.468
56	Nem quem sempre, com pouco experto	peito , Razões aprende, e	- Canto Sétimo.684
57	feito!) Giraldo Sem-pavor é o forte	peito . "NA~o vês um	- Canto Oitavo.168
58	Mouros, Este temor lhe esfria o baixo	peito . Por outra parte a	- Canto Oitavo.465
59	lhe influa, Tais palavras do sábio	peito abria: "Se os antigos	- Canto Oitavo.513
60	Que em suor vive sempre de seu	peito , Me mostras tu tA~o	- Canto Oitavo.525
61	mande, O coraçA~o sublime, o régio	peito , Nenhum caso	- Canto Oitavo.548
62	com os sucessos bons primeiros No	peito as ousadias,	- Canto Oitavo.571
63	Trópicos queimando. "Assim com firme	peito , e com tamanho	- Canto Oitavo.578
64	entenda O Gama, que o danado	peito encerra, Consente,	- Canto Oitavo.735
65	obrigaçA~o, que mando e rogo No	peito vil o prémio pode e	- Canto Oitavo.751
66	pela amarra, Outros quebram com o	peito duro a barra; Outros	- Canto Nono.80
67	por pastoras Muitas vezes ferido o	peito vedes; E por baixos e	- Canto Nono.274
68	os fez um pouco afeiçoados. O	peito feminino, que levemente	- Canto Nono.365
69	cũa escrava vil, lasciva e escura. Se o	peito , ou de cioso, ou de	- Canto Décimo.373
70	que, nos ares, Se vingam só do	peito que as comete; Mas	- Canto Décimo.436
71	os Rumes feros afugenta; Dio, que o	peito e bélico exercício	- Canto Décimo.491
72	a defender o senhorio. Depois irá com	peito esforçadíssimo A	- Canto Décimo.509
73	ou morto seja. O principal, que ao	peito traz os fios, Um	- Canto Décimo.901
74	mais depressa, Com crua lança o	peito lhe atravessa.	- Canto Décimo.936
75	mar patente, Que com tA~o forte	peito navegaís. Mas é	- Canto Décimo.1100
76	Se me isto O Céu concede, e o vosso	peito Dina empresa	- Canto Décimo.1237

peitos 21

1	as armaduras: Vêm arneses, e	peitos reluzentes, Malhas	- Canto Primeiro.532
2	verdadeiro ânimo e pureza, Que os	peitos generosos enobrece,	- Canto Segundo.598
3	eu consentirei que a excelência De	peitos tA~o leais em si	- Canto Segundo.695
4	no seu batel ligeiro. Enchem-se os	peitos todos de alegria.	- Canto Segundo.709
5	engenhos e ousadia, Que criastes os	peitos eloquentes E os	- Canto Terceiro.101
6	tire o esforço e ousadia Dos belicosos	peitos que em si cria.	- Canto Terceiro.136
7	filhos sem pecado e da consorte; Se a	peitos generosos e	- Canto Terceiro.307
8	Português o encontra denodado, Pelos	peitos as lanças lhe	- Canto Terceiro.398
9	neles achar posso a piedade Que entre	peitos humanos nA~o	- Canto Terceiro.1028
10	ali apregoam. Contra uma dama, ó	peitos carniceiros, Feros	- Canto Terceiro.1040
11	Siquém por Dina. "E pois se os	peitos fortes enfraquece	- Canto Terceiro.1122
12	as gentes Co'o ódio, que ocupado os	peitos tinha, Absolutas	- Canto Quarto.26
13	paz gastadas tinha; Capacetes estofam,	peitos provam, Arma-se	- Canto Quarto.173
14	que o som terrível escutaram, Aos	peitos os filhinhos	- Canto Quarto.224
15	ardente; Rompem malhas primeiro, e	peitos logo: Assim recebem	- Canto Quarto.310
16	pode ser que tanto vos abrande Os	peitos , com razA~o	- Canto Sexto.223
17	deleites e infinitos, Que afeminam os	peitos generosos, NA~o com	- Canto Sexto.764
18	e duro; Em ti e nele veremos altos	peitos A baxo estado vir,	- Canto Décimo.179
19	Parece de selváticas brutesas, De	peitos inumanos e	- Canto Décimo.366
20	mil anos Vingarás, co valor de ilustres	peitos . Trabalhos e perigos	- Canto Décimo.452
21	sabido, VirA~o fazer barões de fortes	peitos . Agora, pois que	- Canto Décimo.1132

peixe 2

1	ter de todo já passado Do Semicaprio	peixe a grande meta,	- Canto Quinto.210
2	da erva poderosa Foi convertido em	peixe , e deste dano Lhe	- Canto Sexto.187

peixes 2

1 que Tifeu Com o temor grande em
2 o funéreo enterramento, Onde sejas de

peixes converteu. TA~o
peixes mantimento!"ü "Qual

- Canto Primeiro.336
- Canto Quarto.720

pejo 2

1 Cos ossos guardará, nA~o terá
2 Quando, sem sombra vA~ de medo ou

pejo De tirar deste mundo
pejo , Toma a ilha

- Canto Décimo.294
- Canto Décimo.331

pela 56

1 o cristalino Céu formoso, Vêm
2 belígera se estende. Assim que, um
3 Comendo alegremente perguntavam,
4 Está a gente marítima de Luso Subida
5 trazia. Mas os Mouros que andavam
6 uns poucos diante por negaça, Andam
7 que se chama Quíloa, muí conhecida
8 a Deusa guardadora, NA~o entra
9 os de Luso mereceram, E o mais que
10 Jaz a soberba Europa, a quem rodeia,
11 Com suas salsas ondas o Oceano, E
12 "Qual co'os gritos e vozes incitado,
13 dela, Que a socorrê-la vinha diligente
14 ele do Arábio a lei maldita, Se tu
15 e verdadeiros, Julgando as cousas só
16 atrevimento, Por todo o largo mar e
17 ü"Como fosse impossível alcançá-la
18 Com bailos e com festas de alegria
19 Cada um as vergonhosas partes cinge. "
20 qualquer, neste ofício pouco instructo,
21 maior esperança e maior tristeza, E
22 deixando o gado Marítimo pascer
23 que o Sol vencesse: Ambas vêm
24 No número dos Deuses relatado.
25 o salgado Mar sempre cria, e às vezes
26 Mais e mais a tormenta acrescentavam
27 os marinheiros Enxergaram terra alta
28 mesma adversa. Ó míseros CristA~os,
29 vossa antiga terra, Fazendo-se famosos
30 muito grande e assaz famoso, Que
31 Lá onde fora Anteu obedecido: Ou
32 de si o assenta, e pronto e quedo,
33 Mouro; mas vagando Andava a fama já
34 palavras que de ambos entendia. Assim
35 Que quem delas tiver notícia inteira,
36 Mais bravos e mais feros se conhecem,
37 e a sua exalta. "Olha aquele que desce
38 já desbaratado O poder Lusitano,
39 à geraçA~o que deles pende,
40 a terra mandar qualquer fazenda, Que
41 Catual um dos que estavam Corruptos
42 E, sendo da ociosa mA~o movido
43 a quem o entenda, Pois o Gama soltou
44 dano, sem razA~o, que se lhe ordena
45 e repartidos Pelo trabalho, uns puxam
46 Mas como aquela terra, que se estende
47 naus os segundos Argonautas, Onde
48 também caia Quem a seguiu
49 sua naçA~o só merecia, Tomando-o
50 as fermosas Ninfas, cos amantes
51 Que até'li vA~o lhe fora cometê-las.
52 encherA~o todo o mar, co a férrea

pela Via-Láctea
pela infâmia, que arreceia,
Pela Arábica língua,
pela enxárcia, de
pela praia, Por lhe
pela ribeira alva, arenosa,
pela fama. Para lá se
pela barra, e surge fora.
pela fama o Rei sabia.
Pela parte do Areturo, e
pela Austral o mar
Pela montanha o rábido
Pela fralda da serra,
pela de Cristo só pelejas?
pela aparência, E que os
pela terra, Que ainda hás
Pela grandeza feia de meu
Pela praia arenosa a nós
Pela Arábica língua, que
Pela carne já podre assim
pela costa abaixo o mar
pela água amara, Ali veio
pela mA~o, igual partido,
Pela praia brincando vem
pela areia No colo o to a a
Pela miúda enxárcia
pela proa. Já fora de
pela ventura, Sois os dentes
pela guerra? Vedes que têm
pela parte Austral o mar
pela vizinhança já teria O
Pela terra pergunta, e
pela cidade Da vinda desta
pela cidade caminhando,
Pela sombra conhece a
Pela fama, nas obras e nos
pela lança? Com as duas
pela ausência Do
Pela virtude muito entA~o
pela especiaria troque e
pela Maumetana gente, O
Pela casa do moço curioso,
pela fazenda. Por ela o
Pela maligna gente Sarracena.
pela amarra, Outros quebram
Pela Aurora, sabida já
pela floresta se deixavam
pela arenosa praia. Outros,
pela mA~o, o leva e guia
Pela mA~o, já conformes e
Pela água levará serras de
pela , Que sai com

- Canto Primeiro.158
- Canto Primeiro.269
- Canto Primeiro.394
- Canto Primeiro.491
- Canto Primeiro.682
- Canto Primeiro.690
- Canto Primeiro.793
- Canto Primeiro.817
- Canto Segundo.823
- Canto Terceiro.46
- Canto Terceiro.48
- Canto Terceiro.370
- Canto Terceiro.519
- Canto Quarto.796
- Canto Quinto.132
- Canto Quinto.335
- Canto Quinto.418
- Canto Quinto.494
- Canto Quinto.609
- Canto Quinto.654
- Canto Quinto.667
- Canto Sexto.158
- Canto Sexto.175
- Canto Sexto.181
- Canto Sexto.183
- Canto Sexto.668
- Canto Sexto.732
- Canto Sétimo.65
- Canto Sétimo.72
- Canto Sétimo.130
- Canto Sétimo.188
- Canto Sétimo.227
- Canto Sétimo.329
- Canto Sétimo.364
- Canto Sétimo.407
- Canto Oitavo.12
- Canto Oitavo.161
- Canto Oitavo.234
- Canto Oitavo.315
- Canto Oitavo.617
- Canto Oitavo.643
- Canto Oitavo.695
- Canto Oitavo.753
- Canto Nono.48
- Canto Nono.79
- Canto Nono.102
- Canto Nono.507
- Canto Nono.568
- Canto Nono.689
- Canto Décimo.10
- Canto Décimo.145
- Canto Décimo.218

53	os corpos no combate, Que mortos	pela praia e mar se	- Canto Décimo.323
54	e insolentes, Dar extremo suplício	pela culpa Que a fraca	- Canto Décimo.367
55	Quanto agora soberba e soberana	Pela cortiça cálida,	- Canto Décimo.404
56	naceram, sempre desejado. Entraram	pela foz do Tejo ameno,	- Canto Décimo.1149

péla 1

1	furiosa e dura artilharia, A plúmbea	péla mata, o brado	- Canto Primeiro.708

pelas 31

1	Uma na paz angélica dourada, Outra	pelas batalhas sanguinosas;	- Canto Primeiro.132
2	pela infâmia, que arreceia, E o outro	pelas honras, que	- Canto Primeiro.270
3	ancorados, quando a gente Estranha	pelas cordas já subia. No	- Canto Primeiro.386
4	aqui tereis, por quem sejais Guiados	pelas ondas sabiamente.	- Canto Primeiro.437
5	Da Lua os claros raios rutilavam	Pelas argêntas ondas	- Canto Primeiro.459
6	boninas; Os furiosos ventos repousavam	Pelas covas escuras	- Canto Primeiro.463
7	Onde o Menino as almas acendia;	Pelas lisas colunas lhe	- Canto Segundo.287
8	somos roubadores, que passando	Pelas fracas cidades	- Canto Segundo.634
9	os batéis, o mar coalhavam, Os toldos	pelas águas arrojando; As	- Canto Segundo.796
10	Se deleitava, perguntando agora	Pelas guerras famosas e	- Canto Segundo.859
11	a Mafoma adora; Agora lhe pergunta	pelas gentes De toda a	- Canto Segundo.861
12	possuir o Hespérico terreno Entraram	pelas terras de Castela,	- Canto Terceiro.791
13	Vai às fulgentes armas incitando,	Pelas concavidades	- Canto Terceiro.856
14	por fazer que o Africano Conheça,	pelas armas, quanto excede	- Canto Quarto.383
15	inda será de larga história, Do Indo,	pelas ondas do Oceano,	- Canto Quarto.511
16	EstA~o para seguir-me a toda parte. "	Pelas praias vestidos os	- Canto Quarto.673
17	Fortunadas, Entramos, navegando,	pelas filhas Do velho	- Canto Quinto.59
18	Bocejando a miúdo se encostavam	Pelas antenas, todos mal	- Canto Sexto.307
19	saber mandava da verdade. Já vinham	pelas ruas caminhando,	- Canto Sétimo.332
20	um sumptuoso templo, já chegavam,	Pelas portas do qual juntos	- Canto Sétimo.367
21	mal que se aparelha pelo inimigo Que	pelas águas úmidas	- Canto Oitavo.379
22	Pela casa do moço curioso, Anda	pelas paredes é telhado	- Canto Oitavo.696
23	das chagas; Que o veneno espalhado	pelas veias Curam-no às	- Canto Nono.259
24	Já murmurando a Fama penetrante	Pelas fundas cavernas se	- Canto Nono.358
25	geme o mar com os tiros; Direitas	pelas ondas inquietas	- Canto Nono.371
26	a Ilha viram fresca e bela, Que Vénus	pelas ondas lha levava (Bem	- Canto Nono.410
27	mais que gamos, Se lançam a correr	pelas ribeiras. Fugindo as	- Canto Nono.556
28	nos paços logra seus amores, As outras	pelas sombras entre as flores.	- Canto Nono.696
29	bandeiras Faria tremular e pôr espanto	Pelas roxas Arábicas	- Canto Décimo.396
30	Ilha, Varrendo triunfantes estandartes	Pelas ondas que corta a	- Canto Décimo.582
31	o reino Ormuz, que todo se anda	Pelas ribeiras que inda	- Canto Décimo.806

pele 3

1	que o corpo vA~o banhando; A cor da	pele baça e denegrida, A	- Canto Quarto.567
2	rodeado, Vejo um estranho vir de	pele preta, Que tomaram	- Canto Quinto.214
3	recebido Fosse no campo que a bovina	pele Tomou de espaço, por	- Canto Nono.179

peleja 8

1	claro veja Que, se resiste, contra si	peleja . "Vereis a	- Canto Segundo.392
2	festeja Um ao outro, a maneira de	peleja . Mas já o Céu	- Canto Segundo.728
3	casos tA~o estranhos claramente Mais	peleja o favor de Deus	- Canto Terceiro.656
4	veja Que co'o braço dos seus Cristo	peleja . "EstA~o de Agar	- Canto Terceiro.872
5	gloriosos De Aquiles, Alexandro na	peleja , Quanto de quem o	- Canto Quinto.738
6	por que leve Exércitos conformes à	peleja , Que espera ter com a	- Canto Nono.230
7	touro cioso, que se ensaia Pera a crua	peleja , os cornos tenta No	- Canto Décimo.266
8	Contra quem as tirou; que Deus	peleja Por quem estende a	- Canto Décimo.319

pelejai 1

1	Dos inimigos corro e vou primeiro:	Pelejai , verdadeiros	- Canto Quarto.300

pelejando 5

1	aceso Colos incêndios dos vossos	pelejando , Levando o	- <i>Canto Segundo.426</i>
2	e logo alcança O fim de seu desejo,	pelejando Com tanto	- <i>Canto Terceiro.542</i>
3	Vai ajudar ao bravo Castelhana, Que	pelejando está co'o	- <i>Canto Terceiro.912</i>
4	tA~o justa e santa guerra, De acabar	pelejando está contente:	- <i>Canto Oitavo.134</i>
5	estudando, SenA~o vendo, tratando e	pelejando . Mas eu que	- <i>Canto Décimo.1224</i>

pelejar 1

1	Que tornará a vez sétima (cantava)	Pelejar co invicto e forte	- <i>Canto Décimo.138</i>

pelejaram 2

1	lhe falecem As forças com que dantes	pelejaram , E já como	- <i>Canto Sexto.699</i>
2	que trezentos Já contra mil Romanos	pelejaram , No tempo que	- <i>Canto Oitavo.282</i>

pelejas 1

1	a lei maldita, Se tu pela de Cristo só	pelejas ? NA~o tem cidades	- <i>Canto Quarto.796</i>

pelejava 3

1	num momento, Que primeiro contra ele	pelejava . Porém, vencido	- <i>Canto Terceiro.260</i>
2	ali de Santiago, Que fortíssimamente	pelejava ; Morre também,	- <i>Canto Quarto.316</i>
3	fronte lisa, Que com frondentes tirsos	pelejava ; Por ele edificada	- <i>Canto Sétimo.411</i>

pelejavam 1

1	de que usavam, Quando co'os inimigos	pelejavam . Responde o	- <i>Canto Primeiro.505</i>

pelejo 1

1	e bramo, E contra minha dita enfim	pelejo . Ora pois, porque o	- <i>Canto Segundo.318</i>

peleu 1

1	eu buscava. ü"Amores da alta esposa de	Peleu Me fizeram tomar	- <i>Canto Quinto.409</i>

pelo 52

1	Comecem a sentir o peso grosso (Que	pelo mundo todo faça	- <i>Canto Primeiro.118</i>
2	Convocados da parte do Tonante,	Pelo neto gentil do velho	- <i>Canto Primeiro.160</i>
3	viria Uma gente fortíssima de Espanha	Pelo mar alto, a qual	- <i>Canto Primeiro.243</i>
4	E néctar sobre todos esparziu.	Pelo caminho Lácteo	- <i>Canto Primeiro.325</i>
5	nos tais casos sábio e velho, Os braços	pelo colo lhe lançou,	- <i>Canto Primeiro.652</i>
6	mandado tinha a terra, De antes,	pelo piloto necessário, E	- <i>Canto Primeiro.675</i>
7	Os crespos fios d'ouro se esparziam	Pelo colo, que a neve	- <i>Canto Segundo.282</i>
8	A terra, onde quieto repousasse. Já	pelo ar o Cileneu voava;	- <i>Canto Segundo.449</i>
9	Um braço do Sarmático Oceano	Pelo Brúsio, Suécio e frio	- <i>Canto Terceiro.80</i>
10	Co'os muros naturais por outra parte;	Pelo meio o divide o	- <i>Canto Terceiro.115</i>
11	toda a sorte De tormentos, de mortes,	pelo estilo De Cínis e do	- <i>Canto Terceiro.311</i>
12	cepo a garganta, e já entregado Espera	pelo golpe tA~o temido:	- <i>Canto Terceiro.316</i>
13	novo o estômago acendido Por Deus e	pelo povo juntamente, O	- <i>Canto Terceiro.378</i>
14	corta, desfaz, abola e talha. "Cabeças	pelo campo vA~o	- <i>Canto Terceiro.409</i>
15	lágrimas correndo piedosas. Mas tanto	pelo mundo se alargaram	- <i>Canto Terceiro.669</i>
16	Portugal!" alçando a mA~o Disse "	pelo Rei novo, Dom JoA~o.	- <i>Canto Quarto.24</i>
17	que a tanto desejam, sendo alheia. "Já	pelo espesso ar os	- <i>Canto Quarto.241</i>
18	de Mafamede. "Eis mil nadantes aves	pelo argento Da furiosa	- <i>Canto Quarto.385</i>
19	Co'o senhorio de inclitos Hispanos. "	Pelo mar alto Sículo	- <i>Canto Quarto.489</i>
20	fontes. "Aves agrestes, feras e alimárias,	Pelo monte selvático	- <i>Canto Quarto.554</i>
21	Estendeu nisto Febo o claro manto	Pelo escuro Hemisfério	- <i>Canto Quarto.598</i>
22	pó que tem no mar a si recolhe, E	pelo céu chovendo enfim	- <i>Canto Quinto.171</i>
23	As partes tA~o remotas onde estamos,	Pelo novo instrumento do	- <i>Canto Quinto.199</i>
24	Polifemo. Começo-lhe a mostrar da rica	pelo De Colcos o gentil	- <i>Canto Quinto.221</i>
25	da terra o trato E partir-se com eles	pelo mato. "É Veloso no	- <i>Canto Quinto.240</i>
26	co'o cuidado No aventureiro, eis	pelo monto duro Aparece,	- <i>Canto Quinto.246</i>
27	vinha. "O batel de Coelho foi depressa	Pelo tomar; mas, antes que	- <i>Canto Quinto.250</i>
28	um penedo fronte a fronte, Que eu	pelo rosto angélico apertava	- <i>Canto Quinto.446</i>
29	que tanto Eneias e o facundo Ulisses	pelo inundo se estendessem?	- <i>Canto Quinto.684</i>

30	frota Com vento sossegado prosseguia,	Pelo tranquilo mar, a longa	- <i>Canto Sexto.300</i>
31	fica por bem-aventurado Quem já vem	pelo Duque nomeado. "Lá	- <i>Canto Sexto.408</i>
32	campo já com os doze Ingleses, Que	pelo Rei já tinham segurado:	- <i>Canto Sexto.459</i>
33	nau pendente Toma grA~ suma d'água	pelo bordo: "Alija, disse o	- <i>Canto Sexto.572</i>
34	da Gama, Quebrado leva o masto	pelo meio. Quase toda	- <i>Canto Sexto.594</i>
35	remota parte. Entrando o mensageiro	pelo rio, Que ali nas ondas	- <i>Canto Sétimo.180</i>
36	A tento nela os olhos apascenta.	Pelo que vê pergunta; mas	- <i>Canto Sétimo.592</i>
37	Do Samnítico jugo triunfante. Este,	pelo seu povo injuriado, A	- <i>Canto Oitavo.117</i>
38	que agravado De Afonso nono rei,	pelo ódio antigo Dos de	- <i>Canto Oitavo.170</i>
39	gente minha, Do mal que se aparelha	pelo inimigo Que pelas	- <i>Canto Oitavo.378</i>
40	e Diogo, Que a pudessem vender	pelo que val. Se mais que	- <i>Canto Oitavo.749</i>
41	ficar senhor do grA~o tesouro; Entra,	pelo fortíssimo edifício,	- <i>Canto Oitavo.772</i>
42	formosa companhia De grandes naus,	pelo Índico Oceano,	- <i>Canto Nono.23</i>
43	Volvem o cabrestante, e repartidos	Pelo trabalho, uns puxam pela	- <i>Canto Nono.79</i>
44	mar que navegaram, Os trabalhos, que	pelo Deus nascido Nas	- <i>Canto Nono.147</i>
45	da plebe rude; Crebros suspiros	pelo ir soavam Dos que	- <i>Canto Nono.251</i>
46	vista da ilha namorada, Rompendo	pelo céu a mA~e formosa	- <i>Canto Nono.407</i>
47	Fama, Por obras valorosas que fazia,	Pelo trabalho imenso que se	- <i>Canto Nono.718</i>
48	a bela Deusa que viriam Do Tejo,	pelo mar que o Gama	- <i>Canto Décimo.74</i>
49	e pernas ir nadando Sem corpos,	pelo mar, de seus	- <i>Canto Décimo.284</i>
50	Das cidades de Lamo, de Oja e Brava,	Pelo Cunha também, que	- <i>Canto Décimo.309</i>
51	nobre ilha também de Taprobana, Já	pelo nome antigo tA~o	- <i>Canto Décimo.402</i>
52	Vos é saberdes os futuros feitos Que,	pelo mar que já deixais	- <i>Canto Décimo.1131</i>

pelos 26

1	A cítara para eles só cobiço. Pois	pelos doze Pares dar-vos	- <i>Canto Primeiro.93</i>
2	Esquecerem-se Gregos e Romanos,	Pelos ilustres feitos que	- <i>Canto Segundo.351</i>
3	a Hespéria última, onde mora; Agora	pelos povos seus vizinhos,	- <i>Canto Segundo.863</i>
4	Agora pelos povos seus vizinhos, Agora	pelos úmidos caminhos.	- <i>Canto Segundo.864</i>
5	resplandecem, Que a neve está contido	pelos montes, Gelado o	- <i>Canto Terceiro.63</i>
6	O Português o encontra denodado,	Pelos peitos as lanças lhe	- <i>Canto Terceiro.398</i>
7	sustentar de longo a terra e a gente,	Pelos arcos reais, que	- <i>Canto Terceiro.501</i>
8	"Entrava a formosíssima Maria	Pelos paternais paços	- <i>Canto Terceiro.810</i>
9	banhados; Os cabelos angélicos trazia	Pelos ebúrneos ombros	- <i>Canto Terceiro.814</i>
10	do Mauro grande e horrendo Foi	pelos fortes Reis	- <i>Canto Terceiro.918</i>
11	o preço vai de Alarte. "Estavam	pelos muros, temerosas, E	- <i>Canto Quarto.201</i>
12	a eles vA~o! Está ali Nuno, qual	pelos outeiros De Ceita está	- <i>Canto Quarto.267</i>
13	onde o Zaire passa, claro e longo, Rio	pelos antigos nunca visto.	- <i>Canto Quinto.100</i>
14	e da cor da escura treva, Descendo	pelos ásperos outeiros, As	- <i>Canto Quinto.235</i>
15	a gente, e com as novas muito mais:	Pelos sinais que neste rio	- <i>Canto Quinto.619</i>
16	e outros costumes variamente SA~o	pelos Malabares admitidos.	- <i>Canto Sétimo.325</i>
17	ver o estranho CapitA~o; EstA~o	pelos telhados e janelas	- <i>Canto Sétimo.390</i>
18	No campo e na cidade juntamente.	Pelos portais da cerca a	- <i>Canto Sétimo.400</i>
19	Castelhanos, Que em derredor,	pelos tomar, se estendem;	- <i>Canto Oitavo.276</i>
20	seus agouros, E mais sendo afirmados	pelo Mouros, Este temor	- <i>Canto Oitavo.464</i>
21	a mestra experta; Que andassem	pelos campos espalhadas;	- <i>Canto Nono.514</i>
22	bestas, Para ferir os cervos se fiavam,	Pelos sombrios matos e	- <i>Canto Nono.531</i>
23	a bela Ninfa, e cos acentos, Que	pelos altos paços vA~o	- <i>Canto Décimo.42</i>
24	prometendo Que o sangue fará dar	pelos giolhos Nas inimigas	- <i>Canto Décimo.262</i>
25	ilustrada será co a Lei divina. "Olha cá	pelos mares do Oriente	- <i>Canto Décimo.1049</i>
26	vosso regimento, Com jejuns, disciplina,	pelos vícios Comuns;	- <i>Canto Décimo.1197</i>

pelouro 2

1	A parecer seguro, ledó, inteiro, Para o	pelouro ardente, que assovia	- <i>Canto Sexto.779</i>
2	que lhe ficara. Até que outro	pelouro quebra os laços	- <i>Canto Décimo.245</i>

pelouros 5

1	seguras, Escudos de pinturas diferentes,	Pelouros , espingardas de	- <i>Canto Primeiro.535</i>
2	A de Melique Iaz, acautelada, Cos	pelouros que tu, Vulcano,	- <i>Canto Décimo.278</i>
3	tostados sós farA~o O que arcos e	pelouros nA~o fizeram.	- <i>Canto Décimo.300</i>
4	rompendo Por muros, fogo, lanças e	pelouros , Abrindo com a	- <i>Canto Décimo.338</i>

5	A ferro, a fogo, a setas e	pelouros , A quentes	- <i>Canto Décimo.1172</i>
	pena <i>11</i>		
1	"Do pecado tiveram sempre a	pena Muitos, que Deus	- <i>Canto Terceiro.1114</i>
2	É tA~o pouco por vós, que mais me	pena Ser esta vida cousa	- <i>Canto Quarto.631</i>
3		pena do profundo, Se é	- <i>Canto Quarto.811</i>
4	a ciência; Mas, numa mA~o a	pena e noutra a lança,	- <i>Canto Quinto.763</i>
5	mA~o sempre a espada, e noutra a	pena . Agora, com pobreza	- <i>Canto Sétimo.631</i>
6	por lisonja louve algum subido, Sob	pena de nA~o ser	- <i>Canto Sétimo.663</i>
7	soberano; Os filhos e mulher obriga à	pena : Para que o senhor	- <i>Canto Oitavo.111</i>
8	Temendo de seu Rei castigo ou	pena , Se sabe esta malícia,	- <i>Canto Oitavo.727</i>
9	espiritos Fizeram descansar da eterna	pena) Cũa voz dũa angélica	- <i>Canto Décimo.39</i>
10	Que vem já dar a dura e eterna	pena , De esperas,	- <i>Canto Décimo.254</i>
11	A gente dele crê, como indiscreta, Que	pena e glória têm,	- <i>Canto Décimo.1015</i>
	penachos <i>1</i>		
1	as armas faz de brancas; Qual com os	penachos do elmo açouta as	- <i>Canto Sexto.512</i>
	penas <i>1</i>		
1	alheio, o miserando Povo aventura às	penas do profundo,	- <i>Canto Quarto.350</i>
	penates <i>1</i>		
1	prazer de chegar à pátria cara, A seus	penates caros e parentes,	- <i>Canto Nono.130</i>
	penda~o <i>2</i>		
1	se esconde Das quinas e castelos o	pendA~o , Com Joane, Rei	- <i>Canto Quarto.198</i>
2	o alferes mata E o Hispálico	pendA~o derriba em terra:	- <i>Canto Oitavo.156</i>
	pende <i>4</i>		
1	Que a pátria, que de um fraco fio	pende , Sobre seus duros	- <i>Canto Oitavo.219</i>
2	Princípio à geraçA~o que deles	pende , Pela virtude muito	- <i>Canto Oitavo.314</i>
3	movimento. Já sobre os Idálios montes	pende , Onde o filho frecheiro	- <i>Canto Nono.193</i>
4	imaginar-se; Arvoredo gentil sobre ela	pende , Como que pronto está	- <i>Canto Nono.437</i>
	pendem <i>1</i>		
1	com o peito duro a barra; Outros	pendem da verga, e já	- <i>Canto Nono.81</i>
	pendendo <i>1</i>		
1	" Da boca do facundo CapitA~o	Pendendo estavam todos	- <i>Canto Quinto.714</i>
	pendente <i>1</i>		
1	Que, no romper da vela, a nau	pendente Toma grA~ suma	- <i>Canto Sexto.571</i>
	pendentes <i>1</i>		
1	com fama e glória, Teve os troféus	pendentes da vitória.	- <i>Canto Primeiro.200</i>
	pendia <i>1</i>		
1	costas escapando a vida, Que dum fio	pendia tA~o delgado Que	- <i>Canto Sétimo.637</i>
	pendurado <i>1</i>		
1	gesto parecia; O forte escudo ao colo	pendurado Deitando para	- <i>Canto Primeiro.287</i>
	pendurados <i>1</i>		
1	brando pentem conheceram; Nas pontas	pendurados nA~o falecem	- <i>Canto Sexto.133</i>
	pene <i>1</i>		
1	e preso. "Ó famoso Pompeio, nA~o te	pene De teus feitos	- <i>Canto Terceiro.561</i>

penedo 5

1	ameaçando Os estava um marítimo	penedo , Que de	- <i>Canto Segundo.191</i>
2	água amara. Mas, por nA~o darem no	penedo imoto, Onde	- <i>Canto Segundo.221</i>
3	e de espessura brava. Estando com um	penedo fronte a fronte,	- <i>Canto Quinto.445</i>
4	mas mudo e quedo, E junto dum	penedo outro penedo. ü"Ó	- <i>Canto Quinto.448</i>
5	e quedo, E junto dum penedo outro	penedo . ü"Ó Ninfa, a mais	- <i>Canto Quinto.448</i>

penedos 1

1	se-me a carne em terra dura, Em	penedos os ossos sefizeram,	- <i>Canto Quinto.466</i>

penetra 1

1	Ficaram desta súbita partida. Já	penetra as Estrelas	- <i>Canto Segundo.261</i>

penetrado 1

1	sacerdotes dos Gentios Em quem mais	penetrado tinha enveja;	- <i>Canto Décimo.898</i>

penetrando 1

1	vir-se da cidade. Esta fama as orelhas	penetrando Do sábio	- <i>Canto Nono.69</i>

penetrante 3

1	forte e duro: E dando uma pancada	penetrante , Com o conto	- <i>Canto Primeiro.293</i>
2	com isto enfim vos nA~o moverdes Do	penetrante medo que	- <i>Canto Quarto.142</i>
3	celebrara. Já murmurando a Fama	penetrante Pelas fundas	- <i>Canto Nono.357</i>

penetrantes 1

1	onde forjavam Para as setas as pontas	penetrantes , Por lenha	- <i>Canto Nono.242</i>

penetras 1

1	Com quem tu, clara Grécia, o Céu	penetras , E nA~o menos	- <i>Canto Terceiro.103</i>

penetrava 1

1	no ar, que o lume Claríssimo por ele	penetrava , De modo que	- <i>Canto Décimo.614</i>

penetrou 1

1	eterno escravo, E se Antenor os seios	penetrou Ilíricos e a	- <i>Canto Segundo.355</i>

penhor 2

1	Reis altos a amizade; Que sinal nem	penhor nA~o é bastante	- <i>Canto Oitavo.496</i>
2	Por ela o solta, crendo que ali tinha	Penhor bastante, donde	- <i>Canto Oitavo.755</i>

peno 2

1	Fez beber ao exército sedento; Nem o	Peno asperíssimo	- <i>Canto Terceiro.925</i>
2	a Cleopatra afeiçoado. Tu também,	Peno próspero, o sentiste	- <i>Canto Terceiro.1128</i>

penoso 1

1	velhice minha, Que em choro acabará,	penoso e amaro, Por que	- <i>Canto Quarto.716</i>

pensamento 15

1	foi dado, Alto poder, que só co'o	pensamento Governa o	- <i>Canto Primeiro.163</i>
2	forte gente De Luso nA~o perdeis o	pensamento , Deveis de ter	- <i>Canto Primeiro.188</i>
3	na alma lhe ficou, Uma vontade má de	pensamento . Nas mostras	- <i>Canto Primeiro.549</i>
4	Mouro ser molesto e avorrecido, No	pensamento cuida um	- <i>Canto Primeiro.582</i>
5	E diz-lhe mais, com o falso	pensamento Com que	- <i>Canto Primeiro.778</i>
6	falando, Que mal se perderA~o do	pensamento Os casos	- <i>Canto Segundo.534</i>
7	tratamento, NA~o pode ter subido	pensamento . "De nA~o	- <i>Canto Segundo.688</i>
8	escuridade, Removendo o temor do	pensamento : Assim no Reino	- <i>Canto Quarto.6</i>
9	de maneira Que fez igual o efeito ao	pensamento , Porque a terra	- <i>Canto Quarto.362</i>
10	"O qual, como do nobre	pensamento Daquela	- <i>Canto Quarto.529</i>
11	novo espanto E grande alteraçA~o de	pensamento . Estendeu nisto	- <i>Canto Quarto.596</i>

12	mantimento, Limpos de todo o falso	pensamento . "Mas nA~o	- <i>Canto Quinto.632</i>
13	doce conforto, Nova quietaçA~o do	pensamento Nos deste: e	- <i>Canto Quinto.678</i>
14	defende. A trombeta que, em paz, no	pensamento Imagem faz de	- <i>Canto Sétimo.600</i>
15	os ilustres e igualá-los: Voar com o	pensamento a toda parte,	- <i>Canto Oitavo.708</i>

pensamentos 7

1	debaixo o veneno vem coberto; Que os	pensamentos eram de	- <i>Canto Primeiro.836</i>
2	calma estando! Ó gente forte e de altos	pensamentos , Que	- <i>Canto Segundo.375</i>
3	e longas vias, Aqui terá, de limpos	pensamentos , Piloto,	- <i>Canto Segundo.703</i>
4	doces sonhos, que mentiam, De dia em	pensamentos , que voavam.	- <i>Canto Terceiro.966</i>
5	Joane sucedeu No Reino e nos altivos	pensamentos , Logo, corno	- <i>Canto Quarto.526</i>
6	" Responde Leonardo, que trazia	Pensamentos de firme	- <i>Canto Sexto.318</i>
7	assalte, por ódio descoberto. Em vários	pensamentos se derrama;	- <i>Canto Oitavo.686</i>

penteada 1

1	mA~o tinha, A barba branca, longa e	penteada : "Quem era, e por	- <i>Canto Oitavo.4</i>

pentem 1

1	e bem parecem Que nunca brando	pentem conheceram; Nas	- <i>Canto Sexto.132</i>

pequena 10

1	certíssima esperança De aumento da	pequena Cristandade; Vós,	- <i>Canto Primeiro.44</i>
2	A Ilha de Moçambique. "Esta ilha	pequena , que habitamos,	- <i>Canto Primeiro.426</i>
3	tudo enfim vos notifique, Chama-se a	pequena ilha Moçambique.	- <i>Canto Primeiro.433</i>
4	Que entA~o lhe foi ajuda nA~o	pequena . Saiu-se enfim do	- <i>Canto Quarto.460</i>
5	me pena Ser esta vida cousa tA~o	pequena . ù"Imaginaí	- <i>Canto Quarto.632</i>
6	altíssimos mares, que cresceram, A	pequena grandura dum batel	- <i>Canto Sexto.590</i>
7	ó geraçA~o de Luso, digo, Que tA~o	pequena parte sois no	- <i>Canto Sétimo.10</i>
8	CristA~os atrevimentos Nesta	pequena casa Lusitana: De	- <i>Canto Sétimo.108</i>
9	lhe chamam Gate, Do pé do qual	pequena quantidade Se	- <i>Canto Sétimo.169</i>
10	Foi da guarda que tinha, nA~o	pequena . Comete-lhe o	- <i>Canto Oitavo.725</i>

pequenas 1

1	rapinas aéreas têm o intento, Com	pequenas crianças viu a	- <i>Canto Terceiro.1005</i>

pequeno 10

1	C'um poder tA~o singelo e tA~o	pequeno , Tomar ao	- <i>Canto Primeiro.194</i>
2	terra tA~o chegada, Que um estreito	pequeno a dividia; Uma	- <i>Canto Primeiro.819</i>
3	sereno Contra um bicho da terra tA~o	pequeno ?	- <i>Canto Primeiro.849</i>
4	Posto que em força e gente tA~o	pequeno . "Em nenhuma	- <i>Canto Terceiro.336</i>
5	NA~o cabe o altivo peito, tA~o	pequeno . "Da terra dos	- <i>Canto Terceiro.752</i>
6	Temer poder maior, por mais	pequeno . Mas porém,	- <i>Canto Terceiro.788</i>
7	defender sua terra amedrontada, Co'o	pequeno poder, oferecido	- <i>Canto Terceiro.827</i>
8	rindo Do poder dos CristA~os fraco e	pequeno , As terras como	- <i>Canto Terceiro.874</i>
9	se Alexandre Rei, tiveram tA~o	pequeno poder, tA~o pouca	- <i>Canto Oitavo.90</i>
10	a Deusa: ù"O transunto, reduzido Em	pequeno volume, aqui te	- <i>Canto Décimo.630</i>

pequenos 7

1	Eis aparecem logo em companhia Uns	pequenos batéis, que	- <i>Canto Primeiro.354</i>
2	da cega gente, Para quem sA~o	pequenos campo e monte.	- <i>Canto Terceiro.868</i>
3	transparente, Alguns soantes cascavéis	pequenos , Um barrete	- <i>Canto Quinto.227</i>
4	ao nadar impedimento, Mas porém de	pequenos animais Do mar	- <i>Canto Sexto.139</i>
5	Que aos grandes nA~o dêem o dos	pequenos ; Ou vos vesti nas	- <i>Canto Nono.746</i>
6	primeiro, vai cercando Os outros mais	pequenos que em si tem,	- <i>Canto Décimo.642</i>
7	conhecido nem sonhado? Da boca dos	pequenos sei, contudo,	- <i>Canto Décimo.1227</i>

per 1

1	Dele num caso grande, em recompensa.	Per força, de Judita foi	- <i>Canto Décimo.389</i>

pera 35

1	Adúltera inclinava os animais Lá	pera o grande lago que	- Canto Décimo.3
2	já conformes e contentes, Subiam	pera os paços radiantés E	- Canto Décimo.11
3	jaz e Cananor, D'ambas as Leis imigas	pera a guerra: Mouros	- Canto Décimo.111
4	contudo, este só o fará confuso. Trará	pera a batalha, horrenda e	- Canto Décimo.141
5	Máquinas de madeiros fora de uso,	Pera lhe abalroar as	- Canto Décimo.143
6	Pela água levará serras de fogo	Pera abrasar-lhe quanta	- Canto Décimo.146
7	ó Rei, só nisto inico, Se nA~o és	pera dar-lhe honroso	- Canto Décimo.195
8	és pera dar-lhe honroso estado, É ele	pera dar-te um Reino	- Canto Décimo.196
9	"Qual o touro cioso, que se ensaia	Pera a crua peleja, os	- Canto Décimo.266
10	há-de ser um brando companheiro	Pera os seus, que juiz	- Canto Décimo.360
11	Dividindo, abrirá novo caminho	Pera ti, grande Império,	- Canto Décimo.411
12	Prometo-te que fama eterna tenhas.	Pera teus inimigos	- Canto Décimo.445
13	Bacanor fará cruel ensaio No Malabar,	pera que, amedrontado,	- Canto Décimo.470
14	Tétis, de graça ornada e gravidade,	Pera que com mais alta	- Canto Décimo.598
15	As festas deste alegre e claro dia,	Pera o felice Gama assi	- Canto Décimo.600
16	aqui te dou Do Mundo aos olhos teus,	pera que vejas Por onde	- Canto Décimo.631
17	Fingidos de mortal e cego engano. Só	pera fazer versos	- Canto Décimo.653
18	até'aqui se vos negara, Que assentou	pera o Austro a Natureza.	- Canto Décimo.734
19	vaga e baça, Donde vêm os cavalos	pera a guerra, Ligeiros e	- Canto Décimo.795
20	porque manda O mais cheiroso incenso	pera as aras; Mas atenta:	- Canto Décimo.802
21	"Vês corre a costa célebre Indiana	Pera o Sul, até o Cabo	- Canto Décimo.850
22	grande o peso do madeiro Que, só	pera abalar-se, nada	- Canto Décimo.882
23	tronco, e fácilmente o leva e arrasta	Pera onde faça um	- Canto Décimo.887
24	nA~o vê melhor escusa Que apelar	pera o Padre	- Canto Décimo.910
25	abundante. Mas olha que está posta	Pera o Austro, daqui	- Canto Décimo.968
26	a costa à Cinosura, Se encurva e	pera a Aurora se endireita.	- Canto Décimo.996
27	tA~o larga que ùa banda Esconde	pera o Sul dificultoso; A	- Canto Décimo.1068
28	Co nome dele agora, o qual caminha	Pera outro mar e terra	- Canto Décimo.1127
29	que tendes vento E mar tranquilo,	pera a pátria amada."	- Canto Décimo.1138
30	os ânimos levanta de contino A ter	pera trabalhos ledos o	- Canto Décimo.1164
31	Se, com a experiência, têm bondade	Pera vosso conselho, pois	- Canto Décimo.1191
32	e Ingleses, Possam dizer que sA~o	pera mandados, Mais que	- Canto Décimo.1211
33	que sA~o pera mandados, Mais que	pera mandar, os	- Canto Décimo.1212
34	Cousas que juntas se acham raramente.	Pera servir-vos, braço	- Canto Décimo.1233
35	Pera servir-vos, braço às armas feito,	Pera cantar-vos, mente	- Canto Décimo.1234

peras /

1	E vós, se na vossa árvore fecunda,	Peras piramidais, viver	- Canto Nono.470

perca /

1	consente que em terra tA~o remota Se	perca a gente dela tanto	- Canto Primeiro.799

percam /

1	nA~o darem no penedo imoto, Onde	percam a vida doce e	- Canto Segundo.222

perclaro /

1	gente amiga, Co rumor famosíssimo, e	perclaro . Já Melinde em	- Canto Segundo.462

perclaros /

1	seus vestidos; Os cristalinos membros e	perclaros A calma, ao frio,	- Canto Quinto.373

perda /

1	o duro amigo Faz nA~o sentir que é	perda grande e rara, Dos	- Canto Quarto.231

perda~o /

1	Confessar-me a verdade limpa e nua,	PerdA~o alcançarás da	- Canto Oitavo.480

perdas /

1	o Mouro, na vingança De tantas	perdas püe sua esperança.	- Canto Terceiro.608

perde 6

1	Pálida a cor, o gesto amortecido. Já	perde o campo o exército	- <i>Canto Terceiro.413</i>
2	Com que também do campo a cor se	perde , Tornado carmesi de	- <i>Canto Terceiro.415</i>
3	parte diligente da cidade; Que nA~o	perde a presteza coa idade.	- <i>Canto Terceiro.640</i>
4	Alguns dos seus, que o ânimo valente	Perde a virtude contra	- <i>Canto Quarto.280</i>
5	pessoas altas e famosas A vida que se	perde e que periga; Que,	- <i>Canto Quarto.622</i>
6	fria, Onde o Cabo Arsinário o nome	perde , Chamando-se dos	- <i>Canto Quinto.55</i>

perdê 3

1	dar vicia com clemência A quem para	perdê -la nA~o fez erro.	- <i>Canto Terceiro.1020</i>
2	estimada, pois que já Temeu tanto	perdê -la quem a dá:	- <i>Canto Quarto.792</i>
3	De quem se ganha a vida com	perdê -la, Doce fazendo a	- <i>Canto Sexto.663</i>

perdeis 1

1	valor da forte gente De Luso nA~o	perdeis o pensamento,	- <i>Canto Primeiro.188</i>

perdendo 4

1	Mas depois que o Porteiro tem divino,	Perdendo o esforço veio,	- <i>Canto Terceiro.118</i>
2	Porque o filho de Afonso nA~o	perdendo Nada do esforço	- <i>Canto Terceiro.629</i>
3	por seu Rei, a amada vida, Onde,	perdendo -a, em fama a	- <i>Canto Sétimo.690</i>
4	pretendo, O gosto de escrever, que vou	perdendo . VA~o os anos	- <i>Canto Décimo.64</i>

perder 6

1	ou fosse estranha. Altamente lhe dói	perder a glória, De que	- <i>Canto Primeiro.247</i>
2	sanguinas, força e manha, A muitos fez	perder a vida o a terra;	- <i>Canto Terceiro.180</i>
3	do monte a quem Medusa O corpo fez	perder , que teve o Céu;	- <i>Canto Terceiro.610</i>
4	feridas, Como a quem já nA~o dói	perder as vidas. "A muitos	- <i>Canto Quarto.312</i>
5	em gostando o Loto; Dêem-lhe	perder nas águas o piloto;	- <i>Canto Quinto.704</i>
6	vendo a santidade, HA~o medo de	perder autoridade. "SA~o	- <i>Canto Décimo.896</i>

perderá 1

1	esta, ou por outra qualquer via, NA~o	perderá seu preço, e sua	- <i>Canto Quinto.800</i>

perdera~o 1

1	passados vA~o falando, Que mal se	perderA~o do	- <i>Canto Segundo.534</i>

perdes 1

1	Cor, com que tu, rubi, teu preço	perdes ; Entre os braços do	- <i>Canto Nono.466</i>

perdesse 2

1	a vida; Régulo, porque a pátria nA~o	perdesse , Quis mais a	- <i>Canto Quarto.419</i>
2	mal afortunado, Porém nA~o que	perdesse a esperança De	- <i>Canto Nono.599</i>

perdeu 2

1	e Apolo, de torvado, Um pouco a luz	perdeu , como enfiado. E	- <i>Canto Primeiro.296</i>
2	a vira o caçador, que o vulto humano	Perdeu , vendo Diana na	- <i>Canto Segundo.278</i>

perdi 1

1	pesares, Por ver o preço que no Céu	perdi , Se por dita acharei	- <i>Canto Sexto.267</i>

perdia 1

1	tA~o perto Do fim de seu desejo se	perdia ; Vendo ora o mar	- <i>Canto Sexto.634</i>

perdiça~o 1

1	razões notáveis e discretas Mostram ser	perdiçA~o dos naturais,	- <i>Canto Oitavo.420</i>

perdiçües 1

1	o que meu juízo alcança, Naufrágios,	perdiçües de toda sorte, Que	- <i>Canto Quinto.351</i>

perdida 7

1	passado o duro inverno; A gente vem	perdida e trabalhada; Já	- <i>Canto Primeiro.222</i>
2	gente apercebida, A recobrar Judeia já	perdida . "Passavam a	- <i>Canto Terceiro.688</i>
3	donzela, Secas do rosto as rosas, e	perdida A branca e viva	- <i>Canto Terceiro.1072</i>
4	a vida Os nA~o deixar, ou nelas for	perdida : "Destarte a gente	- <i>Canto Quarto.160</i>
5	perdesse, Quis mais a liberdade ver	perdida . Este, porque se	- <i>Canto Quarto.420</i>
6	cara vida, Pondo por muro a sua, ali	perdida . "Outros muitos	- <i>Canto Oitavo.304</i>
7	e ousada, Fará, co a vista só,	perdida e rota, Por Heitor	- <i>Canto Décimo.475</i>

perdido 4

1	ajuda em ti esperamos, Que teve o	perdido Ítaco em Alcino,	- <i>Canto Segundo.652</i>
2	livrado; Que de outra arte pudera ser	perdido , Segundo estava	- <i>Canto Terceiro.279</i>
3	mais o fim do povo hispano, Já	perdido uma vez, que a	- <i>Canto Terceiro.804</i>
4	que a trouxe na capela, O cheiro traz	perdido e a cor	- <i>Canto Terceiro.1070</i>

perdidos 4

1	destruídos, Desbaratados, mortos, ou	perdidos ." Tanto que estas	- <i>Canto Primeiro.649</i>
2	tA~o longo caminho e duvidoso Por	perdidos as gentes nos	- <i>Canto Quarto.706</i>
3	agora coitados Andaríamos todos,	perdidos , De fomes, de	- <i>Canto Quinto.554</i>
4	estava O Samorim, se queixam que	perdidos Uns têm os pais, as	- <i>Canto Nono.87</i>

perdoa 1

1	nA~o tem defesa, Levemente o	perdoa , e foi servido Dele	- <i>Canto Décimo.387</i>

perdoam 1

1	Que desta sorte o quis) lhe nA~o	perdoam . Arrancam das	- <i>Canto Terceiro.1037</i>

perdoar 1

1	"ü üMorte de Inês de Castro "Queria	perdoar -lhe o Rei benino,	- <i>Canto Terceiro.1034</i>

perdoe 1

1	este, que a palma a todos toma. E	perdoe -me a ilustre	- <i>Canto Décimo.152</i>

perece 1

1	e cutiladas; A multidA~o da gente que	perece Tem as flores da	- <i>Canto Quarto.331</i>

perecem 2

1	a verdura Tinge co'o sangue alheio; ali	perecem Alguns dos seus,	- <i>Canto Quarto.278</i>
2	estabelecem, As em favor do povo só	perecem . Vê, enfim, que	- <i>Canto Nono.224</i>

peregrina 4

1	tanto a piedade Desta mísera gente	peregrina , Que só por tua	- <i>Canto Segundo.250</i>
2	alabastro transparente? Quem de uma	peregrina formosura, De	- <i>Canto Terceiro.1134</i>
3	água Aónia, Sobre quem tem contenda	peregrina , Entre si, Rodes,	- <i>Canto Quinto.690</i>
4	penates caros e parentes, Para contar a	peregrina e rara	- <i>Canto Nono.131</i>

peregrinando 1

1	os vossos Lusitanos, A fortuna mo traz	peregrinando , Novos	- <i>Canto Sétimo.626</i>

peregrinas 1

1	ventos repousavam Pelas covas escuras	peregrinas ; Porém da	- <i>Canto Primeiro.463</i>

peregrino 1

1	alevantaram Um por seu capitA~o, que	peregrino Fingiu na cerva	- <i>Canto Primeiro.207</i>

pereira 2

1	esperanças de ganhá-la; Logo o grande	Pereira , em quem se	- <i>Canto Quarto.237</i>
2	seus donos Castelhana. Mas olha Rui	Pereira , que com o rosto	- <i>Canto Oitavo.271</i>

pereiras 1			
1	Outro Mestre cruel de Calatrava; Os	Pereiras também	- <i>Canto Quarto.319</i>
perfeita 2			
1	Numa mostra tA~o clara e tA~o	perfeita . Com isto o nobre	- <i>Canto Segundo.120</i>
2	humano: No traje a Grega usança está	perfeita , Um ramo por	- <i>Canto Sétimo.614</i>
perfeito 4			
1	Colo nome, entre os engenhos mais	perfeito Este que vês é	- <i>Canto Oitavo.14</i>
2	Cada um tem por gosto tA~o	perfeito , Que o coraçA~o	- <i>Canto Nono.135</i>
3	acaba, enfim, por divina arte, Uniforme,	perfeito , em si sustido,	- <i>Canto Décimo.625</i>
4	arenosa, Onde sai do cheiro mais	perfeito A massa, ao	- <i>Canto Décimo.1093</i>
perfeitos 1			
1	a douta mA~o tA~o claros, tA~o	perfeitos , Do singular	- <i>Canto Oitavo.339</i>
pérfida 6			
1	Português enfim castiga A vil malícia,	pérfida , inimiga. Tornam	- <i>Canto Primeiro.737</i>
2	em tudo estava. Já a companhia	pérfida e nefanda Das	- <i>Canto Segundo.61</i>
3	tA~o certas pareciam. A nau da gente	pérfida se enchia,	- <i>Canto Segundo.125</i>
4	Ó descoberto engano inopinado, Ó	pérfida , inimiga e falsa	- <i>Canto Segundo.236</i>
5	altíssima bondade, Da gente a salvas	pérfida e malina, Nalgum	- <i>Canto Segundo.252</i>
6	à molesta morte sua, Como se fora	pérfida inimiga. Se dizem,	- <i>Canto Terceiro.948</i>
pérfidas 1			
1	aqui, se muito esperas. Fuge das gentes	pérfidas e feras. "Vai-te	- <i>Canto Segundo.496</i>
perfidias 1			
1	Astutas traiçûes, enganos vários,	Perfidias inventavam e	- <i>Canto Oitavo.412</i>
pérfido 4			
1	nunca alcançou! Que nunca falte um	pérfido inimigo Aqueles	- <i>Canto Primeiro.568</i>
2	sabe quanto erra Quem se crê de seu	pérfido adversário,	- <i>Canto Primeiro.679</i>
3	a força humana: "Desta arte o Mouro	pérfido despreza O poder	- <i>Canto Terceiro.889</i>
4	nela Rei leal e humano, Deitado fora o	pérfido tirano. "Também	- <i>Canto Décimo.208</i>
pergunta 7			
1	a mais por tal senhor está obrigado.	Pergunta -lhe depois, se	- <i>Canto Segundo.41</i>
2	que a Mafoma adora; Agora lhe	pergunta pelas gentes De	- <i>Canto Segundo.861</i>
3	voz pesada e amara, Como quem da	pergunta lhe pesara: ù"Eu	- <i>Canto Quinto.392</i>
4	o assenta, e pronto e quedo, Pela terra	pergunta , e cousas dela.	- <i>Canto Sétimo.227</i>
5	informar da gente nova. Já lhe	pergunta pronto e curioso,	- <i>Canto Sétimo.532</i>
6	nela os olhos apascenta. Pelo que vê	pergunta ; mas o Gama Lhe	- <i>Canto Sétimo.592</i>
7	me diz, este outro que me espanta, (	Pergunta o Malabar	- <i>Canto Oitavo.74</i>
perguntado 1			
1	trazido, Que res[s]ucite e seja	perguntado Quem foi seu	- <i>Canto Décimo.914</i>
perguntando 2			
1	o traje, e a forte armada; E	perguntando tudo, lhe	- <i>Canto Primeiro.496</i>
2	o Mouro diferentes Se deleitava,	perguntando agora Pelas	- <i>Canto Segundo.858</i>
perguntar 1			
1	De ver a gente estranha, e bem quisera	Perguntar : mas no tempo já	- <i>Canto Sétimo.358</i>
perguntara 1			
1	se informara, Ao campo Damasceno o	perguntara . "Agora nestas	- <i>Canto Terceiro.72</i>
perguntava 1			

1	na história bem distinta; Mil vezes	perguntava e mil ouvia As	- Canto Oitavo.343
	perguntavam 1		
1	nada enjeitam. Comendo alegremente	perguntavam , Pela	- Canto Primeiro.393
	periga 1		
1	e famosas A vida que se perde e que	periga ; Que, quando ao	- Canto Quarto.622
	perigo 17		
1	mostravam Sem nuvens, sem receio de	perigo . O promontório	- Canto Primeiro.340
2	como a luz mostrar por onde Vá sem	perigo a frota, nA~o	- Canto Segundo.38
3	certificado De nA~o haver receio de	perigo , E que gente de	- Canto Segundo.110
4	saltando, o charco soa, Por fugir do	perigo que se sente, E	- Canto Segundo.214
5	fogem os Mouros; e o piloto, Que ao	perigo grande as naus	- Canto Segundo.218
6	do mal aparelhado Livrar-se sem	perigo sabiamente, Se lá	- Canto Segundo.238
7	"Formosa filha minha, nA~o temais	Perigo algum nos vossos	- Canto Segundo.346
8	A qual se o Céu me dá que eu sem	perigo Torne, com esta	- Canto Terceiro.162
9	estado. NA~o estimam das armas o	perigo Os que cortando	- Canto Quarto.61
10	o temor É maior muitas vezes que o	perigo ; E se o nA~o é,	- Canto Quarto.228
11	de Dite a Estige lava; Porque a maior	perigo , a mor afronta, Por	- Canto Quarto.639
12	a longe? Buscas o incerto e incógnito	perigo Por que a fama te	- Canto Quarto.805
13	tal castigo, Que seja mor o dano que o	perigo . ù"Aqui espero tomar,	- Canto Quinto.344
14	Vós, a quem nA~o somente algum	perigo Estorva conquistar o	- Canto Sétimo.13
15	vária. Os Naires sós sA~o dados ao	perigo Das armas; sós	- Canto Sétimo.308
16	Antes que esteis mais perto do	perigo ." Isto dizendo, acorda	- Canto Oitavo.380
17	amigo É nA~o temer do seu nenhum	perigo ." Nestas palavras o	- Canto Oitavo.681
	perigos 24		
1	ainda além da Taprobana, Em	perigos e guerras	- Canto Primeiro.5
2	têm passados Na viagem tA~o ásperos	perigos , Tantos climas e	- Canto Primeiro.226
3	descoberto. Ó grandes e gravíssimos	perigos ! Ó caminho de	- Canto Primeiro.838
4	Com suave e seguro movimento. Nos	perigos passados vA~o	- Canto Segundo.533
5	se chama; Todos exprimentados nos	perigos Da guerra, onde	- Canto Terceiro.347
6	que sempre o forte Rei resguarda Dos	perigos a que ele se	- Canto Terceiro.550
7	acode o sangue amigo! Que, nos	perigos grandes, o temor É	- Canto Quarto.227
8	Sobre qual mais com ânimo valente	Perigos vencerá do Márcio	- Canto Quarto.308
9	que muito te ama! Que mortes, que	perigos , que tormentas,	- Canto Quarto.759
10	levar estes reinos e esta gente? Que	perigos , que mortes lhe	- Canto Quarto.771
11	Marte; Navarra, com os altíssimos	perigos Do Perineu, que	- Canto Sexto.445
12	amigos, A quem nA~o falta certo nos	perigos . "A dama, como	- Canto Sexto.496
13	sonho. Por meio destes hórridos	perigos , Destes trabalhos	- Canto Sexto.753
14	repugnantes: Olhai se estais seguros de	perigos , Que eles e vós sois	- Canto Sétimo.79
15	Agora o mar, agora experimentando Os	perigos Mavórcios	- Canto Sétimo.629
16	propuseram De vencer os trabalhos e	perigos , Que sempre às	- Canto Oitavo.556
17	o pensamento a toda parte, Adivinhar	perigos , e evitá-los: Com	- Canto Oitavo.709
18	Sem temer de honra ou fama alguns	perigos : Este deprava às	- Canto Oitavo.783
19	rende), Os ventos que faltaram, e os	perigos Do mar, que	- Canto Décimo.235
20	co valor de ilustres peitos. Trabalhos e	perigos inumanos,	- Canto Décimo.453
21	Sem que ache resistência nem	perigos , Que todos tremem	- Canto Décimo.523
22	Abrindo-o, vence as ondas e os	perigos , Os ventos e	- Canto Décimo.559
23	baxos escapados, Das fomes, dos	perigos grandes, quando	- Canto Décimo.1021
24	A golpes de Idolátras e de Mouros, A	perigos incógnitos do	- Canto Décimo.1175
	perigosa 2		
1	acenando Com a adarga e co'a hástia	perigosa , Os fortes	- Canto Primeiro.692
2	heresias? "Mas passo esta matéria	perigosa E tornemos à	- Canto Décimo.953
	perigosas 1		
1	de Netuno. "Contar-te longamente as	perigosas Coisas do mar,	- Canto Quinto.121

perigoso 1		
1	nA~o pequena. Saiu-se enfim do trance	perigoso Com fronte nA~o - <i>Canto Quarto.461</i>
perigosos 1		
1	vácuo mundo; "Se tenho novos modos	perigosos Doutra Cila e - <i>Canto Sexto.649</i>
perilo 1		
1	pelo estilo De Cínis e do touro de	Perilo "!"ü "Qual diante do - <i>Canto Terceiro.312</i>
perimal 3		
1	tempo, segundo a antiga fama; Saramá	Perimal foi derradeiro Rei, - <i>Canto Sétimo.254</i>
2	Sucedeu que pregando convertessem O	Perimal : de sábios e - <i>Canto Sétimo.261</i>
3	lhe refere, O nobre sucessor de	Perimal . Por que razA~o - <i>Canto Oitavo.653</i>
perineu 1		
1	Navarra, com os altíssimos perigos Do	Perineu , que Espanha e Gália - <i>Canto Sexto.446</i>
perístera 1		
1	E aquelas em que já foi convertida	Perístera , as boninas - <i>Canto Nono.188</i>
perjúrio 1		
1	"Olha este desleal o como paga O	perjúrio que fez e vil - <i>Canto Oitavo.266</i>
perjúrios 1		
1	este faz e desfaz leis; Este causa os	perjúrios entre a gente, E - <i>Canto Oitavo.788</i>
perlas 3		
1	assentos, marchetados De ouro e de	perlas , mais abaixo - <i>Canto Primeiro.178</i>
2	ObrigaçA~o de dar o reino inico Das	perlas de Barém tributo - <i>Canto Décimo.328</i>
3	que o fundo ornado Tem das suas	perlas ricas, e imitantes A - <i>Canto Décimo.814</i>
permanença 1		
1	desta amizade Entre vós firmemente	permanença , Estará pronto - <i>Canto Sétimo.497</i>
permanecem 1		
1	que pretende, Debatem, e na porfia	permanecem ; A qualquer - <i>Canto Primeiro.271</i>
permissa~o 1		
1	Do povo pertinaz no antigo rito:	PermissA~o e vingança - <i>Canto Terceiro.933</i>
permities 1		
1	cercado, E com justo decreto assim	permities Que dentro vivam - <i>Canto Sexto.215</i>
permitiu 2		
1	foge a vida. A quem lhe esta vitória	permitiu DA~o louvores - <i>Canto Terceiro.653</i>
2	a pena Muitos, que Deus o quis, e	permitiu : Os que foram - <i>Canto Terceiro.1115</i>
perna 2		
1	ao vento em vA~o deitadas, Que esta	perna trouxe eu dali ferida; - <i>Canto Quinto.260</i>
2	pelouro ardente, que assovia E leva a	perna ou braço ao - <i>Canto Sexto.780</i>
pernas 3		
1	pelo campo vA~o saltando Braços,	pernas , sem dono e sem - <i>Canto Terceiro.410</i>
2	muitas vezes, Que em ferros quebra as	pernas , indo aceso A - <i>Canto Terceiro.559</i>
3	esperará dos vingadores, Verá braços e	pernas ir nadando Sem - <i>Canto Décimo.283</i>
pêro 1		
1	ardente O preso amigo, preso por leal:	Pêro Rodrigues é do - <i>Canto Oitavo.264</i>

perpétua 5

1	que sempre a mocidade Tem no rosto	perpétua , e foi nascido De	- <i>Canto Segundo.74</i>
2	ao profundo, Onde o trifuço CA~o	perpétua fome Tem das	- <i>Canto Quarto.323</i>
3	das partes Onde O céu volúvel, com	perpétua roda, Da terra a	- <i>Canto Sétimo.473</i>
4	tA~o cruel da Crisandade, Viera pôr	perpétua inimicícia Na	- <i>Canto Oitavo.518</i>
5	e fará o ditoso Henrique Que	perpétua memória dele	- <i>Canto Décimo.432</i>

perpetuamente 1

1	França e Espanha Se fazem conhecer	perpetuamente Em desafios,	- <i>Canto Oitavo.206</i>

perpétuo 3

1	merece esta inocência, Põe-me em	perpétuo e mísero	- <i>Canto Terceiro.1022</i>
2	"Algun dali tomou	perpétuo sono E fez da vida	- <i>Canto Sexto.513</i>
3	De como a nova gente lhe seria Jugo	perpétuo , eterno cativo,	- <i>Canto Oitavo.363</i>

perpétuos 1

1	tA~o longo mar arado, Onde muros	perpétuos edifica, E templo	- <i>Canto Oitavo.31</i>

perros 1

1	exército rompente. Levantam nisto os	perros o alarido Dos	- <i>Canto Terceiro.381</i>

persa 2

1	que a tanto se obrigava! Que mais o	Persa fez naquela empresa,	- <i>Canto Terceiro.323</i>
2	desejo o venceria; Mas, vendo o ilustre	Persa que vencido Fora de	- <i>Canto Décimo.385</i>

persas 2

1	se esqueçam os humanos De Assírios,	Persas , Gregos e Romanos.	- <i>Canto Primeiro.192</i>
2	ergue Dio, outro o defende erguido. "	Persas ferozes, Abassis e	- <i>Canto Décimo.537</i>

perseguem 1

1	os campos vA~o correr de TetuA~o:	Perseguem -no com as	- <i>Canto Quarto.271</i>

pérsia 4

1	te senhor, com larga cópia, Da Índia,	Pérsia , Arábia e de	- <i>Canto Quarto.808</i>
2	têm de amores, O pomo que da pátria	Pérsia veio, Melhor tornado	- <i>Canto Nono.463</i>
3	corre, até que cera Outro Estreito de	Pérsia , e faz a traça O	- <i>Canto Décimo.798</i>
4	e Eufrates ùa entrada. "Olha da grande	Pérsia o império nobre,	- <i>Canto Décimo.817</i>

pérsias 1

1	o lago que é fechado De Arábia e	Pérsias terras abundantes.	- <i>Canto Décimo.812</i>

pérsico 1

1	e a Deserta. "Entram no estreito	Pérsico , onde dura Da	- <i>Canto Quarto.505</i>

persuade 2

1	falsas e ferozes Razões, à morte crua o	persuade . Ela com tristes	- <i>Canto Terceiro.988</i>
2	vive e cresce, E o louvor altos casos	persuade . A acompanhar-me	- <i>Canto Quarto.644</i>

persuadindo 1

1	veneno os morde enveja tanta, Que,	persuadindo a isso o povo	- <i>Canto Décimo.927</i>

pertinace 1

1	se acabará só nisto o dano Da vossa	pertinace confiança; Antes	- <i>Canto Quinto.348</i>

pertinácia 1

1	sendo, e nA~o dos Portugueses. A	pertinácia aqui lhe custa	- <i>Canto Terceiro.557</i>

pertinaz 2

1 a santa Cidade desfizeste Do povo
2 das palavras que o magoam; Mas o

pertinaz no antigo rito:
pertinaz povo, e seu

- *Canto Terceiro.932*
- *Canto Terceiro.1036*

perto 13

1 que Sinon os Frígios enganou: Que
2 força por diante, Que outra ilha tem
3 com carga tA~o formosa. Já chegam
4 Porém dizem-lhe todos, que tem
5 devastando As terras sem defesa, esteve
6 püe a idade. Os montes de mais
7 assim caminha Para a povoaçA~o que
8 "E foi que, estando já da costa
9 Quanto se chegam mais os olhos
10 Vendo Vasco da Gama que tA~o
11 e moços, donas e donzelas. Já chegam
12 úmidas caminha, Antes que esteis mais
13 Gama Enxerga bem que as naus deseja

perto está uma ilha, cujo
perto , cuja gente Eram
perto donde o vento teso
perto Melinde, onde
perto De destruir-se o
perto respondiam, Quase
perto tinha. "Mas logo ao
perto , Onde as praias e
perto , Tanto menos a vista
perto Do fim de seu desejo
perto , e nA~o com passos
perto do perigo." Isto
perto O Catual, por que

- *Canto Primeiro.780*
- *Canto Primeiro.808*
- *Canto Segundo.165*
- *Canto Segundo.559*
- *Canto Terceiro.1103*
- *Canto Quarto.733*
- *Canto Quinto.232*
- *Canto Quinto.593*
- *Canto Sexto.69*
- *Canto Sexto.633*
- *Canto Sétimo.392*
- *Canto Oitavo.380*
- *Canto Oitavo.683*

pés 12

1 ar o Cileneu voava; Com as asas nos
2 a rica bem lavrada; Nas alparcas dos
3 setas e vários tiros voam; Debaixo dos
4 bandeira Castelhana Foi derribada aos
5 que ficaram, e o temor Lhe dá, nA~o
6 num momento Se lhe derriba aos
7 anos, NA~o as romperam nunca
8 ter pisada longamente Co'os delicados
9 E já como rendidos lhe obedecem. Os
10 coroaos tem por tantas partes A seus
11 mancebos, que na praia Punham os
12 em riso e alegria, Cair se deixa aos

pés à Terra desce; Sua
pés , em fim de tudo,
pés duros dos ardentes
pés da Lusitana. "Aqui a
pés , mas asas à fugida.
pés , sem ter defesa
pés humanos. "Das águas
pés a areia ardente. ù"E
pés e mA~os parece que
pés derribadas, e estandartes!
pés , de terra cobiçosos, Que
pés do vencedor, Que todo

- *Canto Segundo.450*
- *Canto Segundo.759*
- *Canto Quarto.243*
- *Canto Quarto.328*
- *Canto Quarto.340*
- *Canto Quarto.367*
- *Canto Quarto.560*
- *Canto Quinto.376*
- *Canto Sexto.701*
- *Canto Oitavo.80*
- *Canto Nono.522*
- *Canto Nono.655*

pesa 7

1 Da cavalgada ao Mouro já lhe
2 A quem nenhum trabalho agrava ou
3 cortava? Do que ao grande Dario tanto
4 CristA~o, das gentes tA~o possantes;
5 Os cortesA~os, a quem tA~o pouco
6 presa, Lhe mudaste a ventura, e menos
7 e forte Luso, A quem nenhum trabalho

pesa , Que bem cuidou
pesa . Em batalha cruel o
pesa , Que mil vezes
Pesa -lhe que tA~o longe o
pesa Soltar palavras graves
pesa ? "Nesta esperança só te
pesa e agrava; Mas,

- *Canto Primeiro.718*
- *Canto Terceiro.268*
- *Canto Terceiro.325*
- *Canto Sexto.5*
- *Canto Sexto.349*
- *Canto Nono.640*
- *Canto Décimo.139*

pesada 4

1 Lusitana, Pega no fundo a âncora
2 vezes a cabeça, descontente, A voz
3 grande brado, Me respondeu, com voz
4 se dispensa: Com esta condiçA~o

pesada ; Mandam fora um
pesada um pouco
pesada e amara, Como
pesada e dura Nascemos: o

- *Canto Segundo.590*
- *Canto Quarto.749*
- *Canto Quinto.391*
- *Canto Quinto.638*

pesadas 1

1 os montes que enxergamos; As âncoras

pesadas se adereçam; As

- *Canto Quinto.195*

pesado 1

1 dizia, Este tempo passar, que é tA~o

pesado , SenA~o com algum

- *Canto Sexto.314*

pesais 1

1 fortes, Que o fraco poder vosso nA~o

pesais ; Vós, que à custa

- *Canto Sétimo.18*

pesando 1

1 Tudo o clemente Padre lhe concede,

Pesando -lhe do pouco

- *Canto Terceiro.848*

pesar 1		
1	condiçA~o pesada e dura Nascemos: o	pesar terá firmeza, Mas o - <i>Canto Quinto.639</i>
pesara 1		
1	e amara, Como quem da pergunta lhe	pesara : ü"Eu sou aquele - <i>Canto Quinto.392</i>
pesares 1		
1	fugi, Buscando algum remédio a meus	pesares , Por ver o preço que - <i>Canto Sexto.266</i>
pesasse 1		
1	Posto que a algum contrário lhe	pesasse ; Mas, pois que - <i>Canto Segundo.308</i>
pescadores 1		
1	se chegaram, Leves embarcações de	pescadores Acharam, que o - <i>Canto Sétimo.121</i>
pescados 2		
1	desusados, Com frutas, aves, carnes e	pescados . Mas vendo o - <i>Canto Sexto.16</i>
2	águas entre a terra desparzidas, De	pescados criando vários - <i>Canto Sexto.95</i>
pescarias 1		
1	polícia Melindana, Com usadas e ledas	pescarias , Com que a Lageia - <i>Canto Sexto.11</i>
pescoço 2		
1	vos ver o bárbaro Gentio Mostra o	pescoço ao jugo já - <i>Canto Primeiro.124</i>
2	cor, entre eles estimada, Um colar ao	pescoço , de ouro fino, - <i>Canto Segundo.755</i>
pese 1		
1	a usada preminência, Ainda que me	pese estranhamente, Em - <i>Canto Segundo.691</i>
peso 9		
1	ouvido canto. Comecem a sentir o	peso grosso (Que pelo - <i>Canto Primeiro.117</i>
2	NA~o sente quem a leva o doce	peso , De soberbo com - <i>Canto Segundo.163</i>
3	cova as pródidas formigas, Levando o	peso grande acomodado, - <i>Canto Segundo.178</i>
4	fina, Que pôde sustentar o grande	peso Do furor Mauro, - <i>Canto Terceiro.982</i>
5	No mar Índico, e cercam todo o	peso Do terreno, fazendo-o - <i>Canto Sétimo.142</i>
6	nada; Que antes quer sobre si tomar o	peso De quanto mal a vil - <i>Canto Oitavo.718</i>
7	seguindo: Que, ou tu nA~o sofrerás o	peso dela, Ou na virtude de - <i>Canto Nono.642</i>
8	O grA~o Pacheco, Aquiles Lusitano. O	peso sentirA~o, quando - <i>Canto Décimo.93</i>
9	de alifantes. "Era tA~o grande o	peso do madeiro Que, só - <i>Canto Décimo.881</i>
pesos 1		
1	que está caindo, A cidreira com os	pesos amarelos; Os formosos - <i>Canto Nono.446</i>
pessoa 4		
1	Lícia gente, Se sentem por ventura vir	pessoa , Estando fora da - <i>Canto Segundo.211</i>
2	"Este, que era o mais grave na	pessoa , Destarte para o - <i>Canto Quarto.577</i>
3	estava ruminando. Um Brâmene,	pessoa proeminente, Para o - <i>Canto Sétimo.460</i>
4	Virá ali o Samorim, por que em	pessoa Veja a batalha e os - <i>Canto Décimo.129</i>
pessoas 3		
1	com trabalho e com fadiga; Faz as	pessoas altas e famosas A - <i>Canto Quarto.621</i>
2	trouxe eu dali ferida; Mas nós, como	pessoas magoadas, A - <i>Canto Quinto.261</i>
3	grande foi por certo Acharmos já	pessoas que sabiam - <i>Canto Quinto.598</i>
pétrea 1		
1	a Arábia descoberta Feliz, deixando a	Pétrea e a Deserta. - <i>Canto Quarto.504</i>
petrina 1		

1	brincava, e nA~o se via; Da alva	petrina flamas lhe saíam,	- Canto Segundo.285
	peües 1		
1	quatro mil cavalos furiosos, Inúmeros	peües , d'armas e de ouro	- Canto Terceiro.523
	pexes 1		
1	incógnitos do mundo, A naufrágios, a	pexes , ao profundo. Por	- Canto Décimo.1176
	picam 1		
1	Os belicosos ânímos, que inflama:	Picam de esporas, largam	- Canto Sexto.503
	piedade 11		
1	ser guardado! "E se te move tanto a	piedade Desta mísera	- Canto Segundo.249
2	Gama respondia: "Ó tu, que só tiveste	piedade , Rei benigno, da	- Canto Segundo.825
3	despidos, de tal arte, Que mais move a	piedade que a vingança.	- Canto Terceiro.300
4	Mais pôde, enfim, que a ira a	piedade . "Ó grA~o	- Canto Terceiro.320
5	seu filho, navegando; Que a tanta	piedade o comovia Que,	- Canto Terceiro.845
6	algozes Ante o Rei, já movido a	piedade : Mas o povo, com	- Canto Terceiro.986
7	tens à morte escura dela; Mova-te a	piedade sua e minha,	- Canto Terceiro.1015
8	e tigres, e verei Se neles achar posso a	piedade Que entre peitos	- Canto Terceiro.1027
9	respondiam, Quase movidos de alta	piedade ; A branca areia as	- Canto Quarto.734
10	e vida a um morto, Nos trouxe a	piedade do alto assento.	- Canto Quinto.676
11	naus que longe estavam Visita, o com	piedade considera O dano,	- Canto Nono.46
	piadosa 2		
1	entre os dentes Se lhe impedira a fala	piadosa , Torna a segui-la;	- Canto Segundo.326
2	palavras que diziam De amor e de	piadosa humanidade, Os	- Canto Quarto.730
	piadosas 3		
1	navegamos." Ouviu-lhe essas palavras	piadosas A formosa	- Canto Segundo.257
2	alagaram Com lágrimas correndo	piadosas . Mas tanto pelo	- Canto Terceiro.668
3	crua o persuade. Ela com tristes o	piadosas vozes, Saídas só	- Canto Terceiro.989
	piadoso 3		
1	Ilíricos e a fonte de Timavo; E se o	piadoso Eneias navegou	- Canto Segundo.357
2	crianças viu a gente Terem tA~o	piadoso sentimento,	- Canto Terceiro.1006
3	nos julgavam; As mulheres c'um choro	piadoso , Os homens com	- Canto Quarto.707
	piadosos 2		
1	alevantando Com lágrimas os olhos	piadosos , Os olhos,	- Canto Terceiro.994
2	vem a ef eito o fim fadado, Influiu	piadosos acidentes De	- Canto Nono.37
	pífaros 1		
1	"Respondem as trombetas mensageiras,	Pífaros sibilantes e	- Canto Quarto.210
	piloto 17		
1	o Indo Idaspe e terra ardente,	Piloto aqui tereis, por	- Canto Primeiro.436
2	ardil, que te contente: Manda-lhe dar	piloto , que de jeito Seja	- Canto Primeiro.646
3	o cuidado engano, Mouro, que por	piloto à nau lhe mande,	- Canto Primeiro.659
4	mandado tinha a terra, De antes, pelo	piloto necessário, E	- Canto Primeiro.675
5	de paz lhe manda guerra; Porque o	piloto falso prometido,	- Canto Primeiro.750
6	buscar o Indo desejado, Recebendo o	piloto , que lhe vinha, Foi	- Canto Primeiro.758
7	ventos contrários a desvia Donde o	piloto falso a leva e guia.	- Canto Primeiro.801
8	ver o povo batizado, Como o falso	piloto lhe dissera, Eis	- Canto Primeiro.829
9	se estA~o na terra CristA~os, como o	piloto lhe dizia; O	- Canto Segundo.42
10	aparecem: Assim fogem os Mouros; e o	piloto , Que ao perigo	- Canto Segundo.217
11	nA~o cuidada, e juntamente O	piloto fugir-lhe com	- Canto Segundo.227
12	E como o Gama muito desejasse	Piloto para a Índia que	- Canto Segundo.554
13	que tem perto Melinde, onde achará	piloto certo. Louvam do	- Canto Segundo.560

14	vias, Aqui terá, de limpos pensamentos,	Piloto , munições e	- <i>Canto Segundo.704</i>
15	o Loto; Dêem-lhe perder nas águas o	piloto ; "Ventos soltos lhe	- <i>Canto Quinto.704</i>
16	tempo há já que vai buscando. No	piloto que leva nA~o havia	- <i>Canto Sexto.37</i>
17	vA~o do peito voa. Disse alegre o	piloto Melindano: "Terra é	- <i>Canto Sexto.735</i>

pilotos 4

1	Até que mostrar possa o que imagina.	Pilotos lhe pedia o	- <i>Canto Primeiro.554</i>
2	se pudesse, neste dia, Em lugar de	pilotos lhe daria.	- <i>Canto Primeiro.561</i>
3	povo nA~o pisou; Porém eu co'os	pilotos na arenosa Praia,	- <i>Canto Quinto.205</i>
4	O convida que parta e tome asinha Os	pilotos da terra e mantimento,	- <i>Canto Sexto.20</i>

pimenta 3

1	A qual Chalé, a qual a ilha da	Pimenta , A qual CoulA~o,	- <i>Canto Sétimo.273</i>
2	os presos feitores lhe tornou; Leva	pimenta ardente, que	- <i>Canto Nono.108</i>
3	Quedá, que é só cabeça Das que	pimenta ali têm	- <i>Canto Décimo.980</i>

pincel 1

1	por certo pintariam; Mas falta-lhe	pincel , faltam-lhe cores,	- <i>Canto Oitavo.307</i>

pindo 1

1	corre e mana. Deixa as flores de	Pindo , que já vejo	- <i>Canto Terceiro.13</i>

pinheiros 1

1	e queridos; Mirtos de Citereia, com os	pinheiros De Cibebe, por	- <i>Canto Nono.453</i>

pinta 5

1	dias o grA~o Rei no campo fiei. Aqui	pinta no branco escudo	- <i>Canto Terceiro.421</i>
2	Reis vencidos, "E nestes cinco escudos	pinta os trinta Dinheiros	- <i>Canto Terceiro.425</i>
3	Em cada uni dos cinco, cinco	pinta , Porque assim fica o	- <i>Canto Terceiro.429</i>
4	tA~o perfeitos, Do singular artífice ali	pinta . Os olhos tinha	- <i>Canto Oitavo.340</i>
5	que se esmaltam Da vária cor que	pinta o roxo fruto; Às	- <i>Canto Décimo.1058</i>

pintada 3

1	Virgem pura; A companhia santa está	pintada Dos doze, tA~o	- <i>Canto Segundo.85</i>
2	se detinha O Catual que vira estar	pintada , Que por divisa um	- <i>Canto Oitavo.2</i>
3	formosas, Tethys, e a ilha angélica	pintada , Outra coisa nA~o é	- <i>Canto Nono.706</i>

pintadas 2

1	sA~o que o bicho gera; Nelas estA~o	pintadas as guerreiras	- <i>Canto Sétimo.586</i>
2	Que as águias nas bandeiras tem	pintadas ." Assim o Gentio	- <i>Canto Oitavo.40</i>

pintado 2

1	divisa. "Olha estoutra bandeira, e vê	pintado O grA~ progenitor	- <i>Canto Oitavo.65</i>
2	digno de Mavorte! Vê-lo cá vai	pintado nesta armada, No	- <i>Canto Oitavo.125</i>

pintados 1

1	Estes os seus nA~o querem ver	pintados , Crendo que cores	- <i>Canto Oitavo.325</i>

pintam 1

1	Humana carne comem, mas a sua	Pintam com ferro	- <i>Canto Décimo.1008</i>

pintando 4

1	do meio, Dos cinco azuis, que em cruz	pintando veio. "Passado já	- <i>Canto Terceiro.432</i>
2	sonolento; Veio a manhA~ no céu	pintando as cores De	- <i>Canto Quarto.599</i>
3	crystal resplandecente, Que em si o está	pintando propriamente. Mil	- <i>Canto Nono.440</i>
4	Ou se lha dA~o a ela as belas flores.	Pintando estava ali Zéfiro e	- <i>Canto Nono.485</i>

pintariam 1

1	os pintores Aqui também por certo	pintariam ; Mas falta-lhe	- <i>Canto Oitavo.306</i>

pintava 1			
1	unidos, Bem como o antigo Jano se	pintava ; Outro com muitos	- <i>Canto Sétimo.379</i>
pintores 1			
1	perdida. "Outros muitos verias, que os	pintores Aqui também por	- <i>Canto Oitavo.305</i>
pintou 1			
1	Curva e quieta, cuja branca areia,	Pintou de ruivas conchas	- <i>Canto Nono.424</i>
pintura 8			
1	afigurada Do alto e Santo Espírito a	pintura : A cândida	- <i>Canto Segundo.82</i>
2	Sol a altura E compassar a universal	pintura . "Achamos ter de	- <i>Canto Quinto.208</i>
3	campais, aventureiras, Desafios cruéis,	pintura fera, Que, tanto	- <i>Canto Sétimo.589</i>
4	E, como a seu contraíro natural, A	pintura , que fala, querem	- <i>Canto Oitavo.328</i>
5	faz escura. Mas destes acha poucos a	pintura ." Assim está	- <i>Canto Oitavo.336</i>
6	melhores: As cerejas purpúreas na	pintura , As amoras, que o	- <i>Canto Nono.461</i>
7	nos empecem; "Quer logo aqui a	pintura que varia Agora	- <i>Canto Décimo.665</i>
8	limitados. "Olha por outras partes a	pintura Que as Estrelas	- <i>Canto Décimo.697</i>
pinturas 2			
1	finas, e lâminas seguras, Escudos de	pinturas diferentes,	- <i>Canto Primeiro.534</i>
2	pedra fria; Vários de gestos, vários de	pinturas , A segundo o	- <i>Canto Sétimo.370</i>
pior 1			
1	Pios Eneias, nem Aquiles feros. Mas o	pior de tudo é que a	- <i>Canto Quinto.781</i>
pios 1			
1	Nem haverá, se este costume dura,	Pios Eneias, nem Aquiles	- <i>Canto Quinto.780</i>
piramidais 1			
1	vós, se na vossa árvore fecunda, Peras	piramidais , viver quiserdes,	- <i>Canto Nono.470</i>
piramidal 1			
1	da larga terra uma loira ponta Quase	piramidal , que no regaço	- <i>Canto Sétimo.146</i>
pirata 2			
1	e fero grêmio Da madre Tethys, qual	pirata inico, Dos trabalhos	- <i>Canto Oitavo.592</i>
2	No Brasil, com vencer e castigar O	pirata Francês, ao mar	- <i>Canto Décimo.500</i>
piratas 2			
1	CapitA~o, se os resistira, Fazendo-se	piratas , obrigados De	- <i>Canto Quinto.571</i>
2	a terra é pátria para o forte; Ou se	piratas sois ao mar usados,	- <i>Canto Oitavo.502</i>
piráticas 1			
1	discorrendo ocidentais, Vivem só de	piráticas rapinas, Sem Rei,	- <i>Canto Oitavo.423</i>
pirene 1			
1	Logo os montes da Ninfa sepultada	Pirene se alevantam, que	- <i>Canto Terceiro.126</i>
pírene 1			
1	de Espanha, Ou lá dalguns que do	Pírene desçam. Assim que	- <i>Canto Sétimo.563</i>
pireneu 1			
1	várias gentes dela, Desde Cádiz ao alto	Pireneu , Que tudo ao Rei	- <i>Canto Quarto.455</i>
pirítoo 1			
1	vA~, o Olimpo claro e puro; Tentou	Pirítoo e Teseu, de	- <i>Canto Segundo.891</i>

piróis 1			
1	Adamastor contou futuros. "Já Flegon e	Piróis vinham tirando Com	- <i>Canto Quinto.481</i>
pirro 2			
1	Aquiles a condena, Co'o ferro o duro	Pirro se aparelha; Mas	- <i>Canto Terceiro.1045</i>
2	nem ter puderam O primor que com	Pirro já tiveram. "Com força,	- <i>Canto Oitavo.48</i>
pisa 2			
1	Estava um grande exército que	pisa A terra Oriental, que	- <i>Canto Sétimo.408</i>
2	amido. Vês outro, que do Tejo a terra	pisa , Depois de ter tA~o	- <i>Canto Oitavo.29</i>
pisada 1			
1	ao ar verA~o despidos, Depois de ter	pisada longamente Co'os	- <i>Canto Quinto.375</i>
pisando 1			
1	Sobre as cousas futuras do Oriente.	Pisando o cristalino Céu	- <i>Canto Primeiro.157</i>
pisar 1			
1	de Helicon a Musas fez passar-se A	pisar do Monde-o a fértil	- <i>Canto Terceiro.772</i>
pisaste 1			
1	o Indo; Chorou-te toda a terra que	pisaste ; Mais te choram as	- <i>Canto Décimo.938</i>
pisava 1			
1	que presume A vista que divino chA~o	pisava . Aqui um globo	- <i>Canto Décimo.612</i>
piscosa 1			
1	"Com estas sojugada foi Palmela, E a	piscosa Cezimbra, e	- <i>Canto Terceiro.514</i>
pisou 1			
1	Da terra que outro povo nA~o	pisou ; Porém eu co'os	- <i>Canto Quinto.204</i>
plácido 1			
1	animais de toda sorte. "Este receberá,	plácido e brando, No seu	- <i>Canto Décimo.1017</i>
plaga 1			
1	lá do Tejo ao Nilo, E desde a fria	plaga de Gelandá Até	- <i>Canto Sétimo.484</i>
plagas 1			
1	a setas e pelouros, A quentes regiões, a	plagas frias, A golpes de	- <i>Canto Décimo.1173</i>
planeta 3			
1	Já neste tempo o lúcido	Planeta , Que as horas vai	- <i>Canto Segundo.1</i>
2	e raro Castelhana, a quem fez o seu	Planeta Restituidor de	- <i>Canto Terceiro.150</i>
3	sem mentir, puras verdades. "Mas já o	Planeta que no céu	- <i>Canto Quinto.185</i>
plebe 1			
1	mA~o andavam Nos duros corações da	plebe rude; Crebros suspiros	- <i>Canto Nono.250</i>
plínio 1			
1	nunca a Ptolomeu, Pompónio, Estrabo,	Plínio , e quantos passaram,	- <i>Canto Quinto.396</i>
pluma 1			
1	Ao Itálico modo a áurea espada;	Pluma na gorra, um pouco	- <i>Canto Segundo.784</i>
plúmbea 1			
1	levanta Na furiosa e dura artilharia, A	plúmbea péla mata, o	- <i>Canto Primeiro.708</i>

pluta~o 1

1 e Teseu, de ignorantes, O Reino de

Pluta~o horrendo e

- *Canto Segundo.892*

pó 2

1 giros no ar a roda ardente, Estoura o
2 "Mas depois que de todo se fartou, O

pó sulfúreo escondido. A
pó que tem no mar a si

- *Canto Segundo.724*
- *Canto Quinto.170*

pobre 6

1 Perdendo o esforço veio, e bélica arte;
2 sua estranha vinda, se queria, Na sua
3 "A Lei da gente toda, rica e
4 no ofício novo, A despir e roubar o
5 limpa e certa, Que se enleve num
6 curioso Quanto no rico, assim como no

Pobre está já de antiga
pobre casa repousasse, E
pobre , De fábulas
pobre povo. Nem quem
pobre e humilde manto,
pobre , Pode o vil interesse

- *Canto Terceiro.119*
- *Canto Sétimo.210*
- *Canto Sétimo.288*
- *Canto Sétimo.679*
- *Canto Oitavo.435*
- *Canto Oitavo.767*

pobres 2

1 próprio, faz os mais aceitos Ricos de
2 e escuro. Morrer nos hospitais, em

pobres , livres de sujeitos.
pobres leitos, Os que ao

- *Canto Sétimo.271*
- *Canto Décimo.181*

pobreza 2

1 espada, e noutra a pena. Agora, com
2 Vê que aqueles que devem à

pobreza avorrecida, Por
pobreza Amor divino e ao

- *Canto Sétimo.632*
- *Canto Nono.217*

pode 36

1 do Fado eterno, Cujá alta Lei nA~o
2 e medrosas, NA~o mostra quanto
3 se fosse o engano já sabido: Mas
4 salta tA~o ligeiro, Que nenhum dizer
5 Tanta necessidade avorrecida! Onde
6 tem cuidado De quem sem ti nA~o
7 vos fez molesto tratamento, NA~o
8 coa fama a curta vida. NA~o se lhe
9 pisar do Monde-o a fértil erva. Quanto
10 e corre, pai, que se nA~o corres,
11 a funda, o desengana Quanto mais
12 moça vil na Apúlia viste. "Mas quem
13 fama sempiterna, Mais do que tentar
14 fazer de Lisboa nova Roma; NA~o no
15 descuido foi este em que viveis? Quem
16 santo é forte, Que o impossível
17 longo aqui fenece." Sofrer aqui nA~o
18 riqueza tanta, Pois mover-vos nA~o
19 a armada tornaria, Que alegria nA~o
20 aspecto venerando Cujó nome nA~o
21 se chama o cavaleiro, Que destes levar
22 Que Gonçalo Ribeiro se nomeia, Que
23 Deus guiada só, e de santa estrela, Só
24 quando o Sol sai, facilmente Se
25 como este posto na suprema Cadeira,
26 que está provada, Que com claro juízo
27 que os Reis já têm mandado NA~o
28 mando e rogo No peito vil o prêmio
29 Quanto no rico, assim como no pobre,
30 Com a filha de Acriso a chuva d'ouro;
31 trovões horrendos de Vulcano, E que
32 que ama: Que tanto, como a vista,
33 que se estende TA~o bela quanto
34 julgá-lo, Mas julgue-o quem nA~o
35 cos olhos corporais, Veres o que nA~o

pode ser quebrada, Que
pode , e com razA~o, Que
pode suspeitar-se
pode que é primeiro.
pode acolher-se um fraco
pode ser guardado! "E se
pode ter subido
pode muito sustentar A
pode de Atenas desejar-se,
Pode ser que nA~o aches
pode a Fé que a força
pode livrar-se por
pode homem terreno
pode estorvar, que destinado
pode ser que tanto vos
pode , desta sorte: "Divina
pode o Gama mais, De ledó
pode a Casa Santa. Aquelas
pode ser tamanha, Que
pode ser defunto Enquanto
pode a palma e o louro.
pode nA~o temer a lei
pode o que impossível
pode nele pôr a aguda vista;
pode mal dos apartados
pode ver-se, Que fácil é a
pode ser por outrem
pode e val, Bem o mostra o
Pode o vil interesse e sede
Pode tanto em Tarpeia
pode ser delas oprimido,
pode a fama. Os cornos
pode imaginar-se; Arvoredo
pode experimentá-lo. Desta
pode a vA~ ciência Dos

- *Canto Primeiro.218*
- *Canto Primeiro.544*
- *Canto Primeiro.672*
- *Canto Primeiro.697*
- *Canto Primeiro.846*
- *Canto Segundo.248*
- *Canto Segundo.688*
- *Canto Terceiro.509*
- *Canto Terceiro.773*
- *Canto Terceiro.840*
- *Canto Terceiro.888*
- *Canto Terceiro.1130*
- *Canto Quarto.478*
- *Canto Sexto.51*
- *Canto Sexto.222*
- *Canto Sexto.640*
- *Canto Sexto.741*
- *Canto Sétimo.88*
- *Canto Sétimo.214*
- *Canto Sétimo.612*
- *Canto Oitavo.178*
- *Canto Oitavo.216*
- *Canto Oitavo.227*
- *Canto Oitavo.396*
- *Canto Oitavo.430*
- *Canto Oitavo.600*
- *Canto Oitavo.657*
- *Canto Oitavo.751*
- *Canto Oitavo.768*
- *Canto Oitavo.774*
- *Canto Nono.55*
- *Canto Nono.376*
- *Canto Nono.436*
- *Canto Nono.664*
- *Canto Décimo.603*

36	e, se mais o trato humano Nos	pode dar, é só que o	- <i>Canto Décimo.655</i>
	podê 1		
1	naus; senti-lo-á o Nilo,	Podê -lo-á o Indo ver e o	- <i>Canto Décimo.264</i>
	pôde 7		
1	o Rei, vendo a estranha lealdade, Mais	pôde , enfim, que a ira a	- <i>Canto Terceiro.320</i>
2	Haverá que resista, se Lisboa NA~o	pôde resistir à força dura	- <i>Canto Terceiro.483</i>
3	furor consentiu que a espada fina, Que	pôde sustentar o grande	- <i>Canto Terceiro.982</i>
4	ninguém vencer o Rei terrível. "Este	pôde colher as maçA~s de	- <i>Canto Quarto.433</i>
5	ouro, Que somente o Tirintio colher	pôde : Do jugo que lhe pôs,	- <i>Canto Quarto.434</i>
6	ajuntando outro madeiro, Descobrir	pôde a parte, que faz clara	- <i>Canto Oitavo.568</i>
7	nA~o façais, Que quem quis sempre	pôde ; e numerados Sereis	- <i>Canto Nono.758</i>
	podeis 2		
1	E nA~o a mim, que creio o que	podeis !" "Com tal milagre	- <i>Canto Terceiro.360</i>
2	Que coroas vos tecem gloriosas, "	Podeis -vos embarcar, que	- <i>Canto Décimo.1137</i>
	podem 4		
1	nu por ruas, e em pedaços feito. "	Podem -se pôr em longo	- <i>Canto Quarto.41</i>
2	um mesmo ofício, De outro nA~o	podem receber consorte,	- <i>Canto Sétimo.297</i>
3	em trato, em tudo aquilo Que as ondas	podem dar da China ao	- <i>Canto Sétimo.327</i>
4	favorecem, Os maus, em quanto	podem , nos empecem;	- <i>Canto Décimo.664</i>
	podemos 2		
1	Te pague o que nós outros nA~o	podemos . "Tu só, de	- <i>Canto Segundo.832</i>
2	casos mil referem. "Com que melhor	podemos , um dizia, Este	- <i>Canto Sexto.313</i>
	podendo 2		
1	e guia. Mas o malvado Mouro, nA~o	podendo Tal	- <i>Canto Primeiro.802</i>
2	Em desusada e má deslealdade;	Podendo o temor mais,	- <i>Canto Quarto.101</i>
	poder 44		
1	Castro forte, E outros em quem	poder nA~o teve a morte.	- <i>Canto Primeiro.112</i>
2	dos sete Céus o regimento, Que do	poder mais alto lhe foi	- <i>Canto Primeiro.162</i>
3	do poder mais alto lhe foi dado, Alto	poder , que só co'o	- <i>Canto Primeiro.163</i>
4	lhe foi (bem o vistes) concedido C'um	poder tA~o singelo e	- <i>Canto Primeiro.194</i>
5	O filho de Filipo nesta parte Tanto	poder , que tudo	- <i>Canto Primeiro.596</i>
6	e morte lhe imagina, Porque em	poder e forças muito	- <i>Canto Primeiro.791</i>
7	Estranhamente ledó, porque espera De	poder ver o povo	- <i>Canto Primeiro.828</i>
8	dos Mouros enganosos A cidade e	poder , e por que vejam Os	- <i>Canto Segundo.55</i>
9	no salgado mar nasceu, Das águas o	poder lhe obedecia. E	- <i>Canto Segundo.148</i>
10	Lhe pagará tributos, conhecendo NA~o	poder resistir ao Luso	- <i>Canto Segundo.384</i>
11	que a tudo enfim me obriga, É nA~o	poder mentir no que disser,	- <i>Canto Terceiro.34</i>
12	GuimarA~es está cercado De infinito	poder ; que desta sorte Foi	- <i>Canto Terceiro.275</i>
13	Dos frios povos Cíticos ousados, Cujo	poder a tanto se estendeu	- <i>Canto Terceiro.477</i>
14	Bétis de sangue se tingia, E o bárbaro	poder desbaratara Do	- <i>Canto Terceiro.677</i>
15	nA~o é das forças Lusitanas, Temer	poder maior, por mais	- <i>Canto Terceiro.788</i>
16	Do Sarraceno bárbaro estupendo, Co'o	poder excessivo de	- <i>Canto Terceiro.799</i>
17	Para vir possuir a nobre Espanha:	Poder tamanho junto	- <i>Canto Terceiro.821</i>
18	sua terra amedrontada, Co'o pequeno	poder , oferecido Ao duro	- <i>Canto Terceiro.827</i>
19	de Agar os netos quase rindo Do	poder dos CristA~os	- <i>Canto Terceiro.874</i>
20	arte o Mouro pérfido despreza O	poder dos CristA~os, e	- <i>Canto Terceiro.890</i>
21	que, em pouco espaço, Totalmente o	poder lhe desbarata, Sem	- <i>Canto Terceiro.907</i>
22	o claro dia memorado, Quando o	poder do Mauro grande e	- <i>Canto Terceiro.917</i>
23	asperíssimo contrário Do Romano	poder , de nascimento,	- <i>Canto Terceiro.926</i>
24	Ibéria. Mas África dirá ser impossibil	Poder ninguém vencer o	- <i>Canto Quarto.432</i>
25	ante os olhos anda. Para o sumo	Poder que a etérea corte	- <i>Canto Quarto.685</i>
26	dele se escrevessem, Do que eu vi, a	poder de esforço e de arte,	- <i>Canto Quinto.687</i>
27	estorvar, que destinado Está doutro	poder que tudo doma. Do	- <i>Canto Sexto.52</i>

28	sossegado e livre o teve Do vizinho	poder , que o molestava, Lá	- <i>Canto Sexto.340</i>
29	poucos quanto fortes, Que o fraco	poder vosso nA~o pesais;	- <i>Canto Sétimo.18</i>
30	Manda chamar Monçaide, desejoso De	poder -se informar da gente	- <i>Canto Sétimo.531</i>
31	a grandes cargos, cantarei, Só por	poder com torpes	- <i>Canto Sétimo.670</i>
32	seus vícios; Nenhum que use de seu	poder bastante, Para servir	- <i>Canto Sétimo.672</i>
33	Alexandre Rei, tiveram TA~o pequeno	poder , tA~o pouca gente,	- <i>Canto Oitavo.90</i>
34	nA~o vês quase já desbaratado O	poder Lusitano, pela	- <i>Canto Oitavo.234</i>
35	lhe dizem que falta resistência Contra	poder tamanho, e que	- <i>Canto Oitavo.239</i>
36	terra Marte, em forças e ousadia; De	poder defender se nA~o	- <i>Canto Oitavo.301</i>
37	buscar, porque só nele Tem todo seu	poder , fero Cupido, Que	- <i>Canto Nono.182</i>
38	quanto posso, A quanto se estender o	poder nosso. "E porque das	- <i>Canto Nono.304</i>
39	que perdesse a esperança De ainda	poder seu fado ter mudança,	- <i>Canto Nono.600</i>
40	que nos campos Maratónios O grA~o	poder de Dário estrui e	- <i>Canto Décimo.162</i>
41	Cocles dos Ausónios, Que com todo o	poder Tusco contende Em	- <i>Canto Décimo.166</i>
42	de Egipto e de Cambaia. "Ali o	poder de muitos inimigos	- <i>Canto Décimo.233</i>
43	vil e sem razA~o, Com forças e	poder em que está posto,	- <i>Canto Décimo.462</i>
44	Fazer dele madeira; e nA~o duvida	Poder tirá-lo a terra, com	- <i>Canto Décimo.879</i>

poderá 4

1	Ó pérfida, inimiga e falsa gente! Quem	poderá do mal aparelhado	- <i>Canto Segundo.237</i>
2	tem dado a fatal roda; Mas nunca	poderá , com força ou	- <i>Canto Terceiro.133</i>
3	mundo pouco acerta, Que mal com eles	poderá ter conta A quieta	- <i>Canto Oitavo.439</i>
4	O porá onde esforço nem prudência	Poderá haver que a vida	- <i>Canto Décimo.228</i>

podera~o 1

1	Índia e Egipto. "Ali, Cafres selvagens	podera~o O que destros	- <i>Canto Décimo.297</i>

poderás 1

1	Santa Caterina. "Nem tu menos fugir	poderás deste, Posto que	- <i>Canto Décimo.345</i>

poderemos 1

1	de firme namorado: "Que contos	poderemos ter melhores,	- <i>Canto Sexto.319</i>

poderes 3

1	humanas, Entregando-lhe os muros e os	poderes . E tu, lavrador	- <i>Canto Terceiro.492</i>
2	possantes Mostra a Fortuna injusta seus	poderes . Manda chamar os	- <i>Canto Sexto.116</i>
3	se aconselhava Executa o dinheiro seus	poderes . O grande	- <i>Canto Oitavo.476</i>

poderiam 1

1	e partes tA~o divinas, Que eles sós	poderiam , se nA~o erro,	- <i>Canto Sexto.383</i>

poderosa 2

1	corpo humano, E por virtude da erva	poderosa Foi convertido em	- <i>Canto Sexto.186</i>
2	enseada; Corre Narsinga, rica e	poderosa ; Corre Orixá, de	- <i>Canto Décimo.957</i>

poderosíssimo 1

1	na rica Dio, Por que contra o Mogor	poderosíssimo Lhe ajude	- <i>Canto Décimo.507</i>

poderoso 9

1	que Ele para si na Cruz tomou) Vós,	poderoso Rei, cujo alto	- <i>Canto Primeiro.57</i>
2	se reforme." Como isto disse, o Padre	poderoso , A cabeça	- <i>Canto Primeiro.321</i>
3	Padre fala: "Sempre eu cuidei, ó Padre	poderoso , Que, para as	- <i>Canto Segundo.305</i>
4	la; e indo por diante, Lhe atalha o	poderoso e grA~o	- <i>Canto Segundo.328</i>
5	de enfiado; Vereis de Ormuz o Reino	poderoso Duas vezes	- <i>Canto Segundo.387</i>
6	O roxo Federico, que moveu O	poderoso exército em	- <i>Canto Terceiro.691</i>
7	Rei potente) O Reino de Narsinga,	poderoso Mais de ouro e	- <i>Canto Sétimo.162</i>
8	Lei publica; Antes que parta, o Reino	poderoso Com os seus	- <i>Canto Sétimo.268</i>
9	geraçA~o de AdA~o, coa falsidade, Ó	poderoso Rei da torpe seita,	- <i>Canto Oitavo.520</i>

poderosos 2

1	e remotas? "E se de grandes Reinos	poderosos O teu Rei tem a	- Canto Oitavo.490
2	Assíria, um de Judeia. E vós, ó	poderosos , por pastoras	- Canto Nono.273

podes 3

1	débil e cansada, Diz que na terra	podes reformá-la, Que a	- Canto Segundo.23
2	Rei mais amigo, noutra parte, Onde	podes seguro agasalhar-te.	- Canto Segundo.488
3	o bravo Marte, Aqui tens com quem	podes consolar-te! "Aqui	- Canto Décimo.176

podia 11

1	adversário, Apercebido vai como	podia , Em três batéis	- Canto Primeiro.680
2	e gosto tanto, Que nA~o	podia certo haver suspeita	- Canto Segundo.119
3	Que a nau passar avante nA~o	podia , Havendo-o por	- Canto Segundo.231
4	imperial; E assim fazendo quanto mal	podia , O que em partes	- Canto Terceiro.621
5	quanto mal podia, O que em partes	podia fazer mal, Dom	- Canto Terceiro.622
6	tamanhas, Tornar-se facilmente nA~o	podia : Lá morreram enfim,	- Canto Quarto.518
7	enxergar-se Dos olhos facilmente nA~o	podia : Da matéria das	- Canto Quinto.151
8	e terra que dissera.. E que entanto	podia do trabalho Passado	- Canto Sétimo.512
9	Qual, nA~o sendo isto assim, esperar	podia , TA~o longo, tA~o	- Canto Oitavo.588
10	profanos; Nem sem licença sua ir-se	podia , Que as almadias	- Canto Oitavo.672
11	a movia A Acidália, que tudo enfim	podia . Mas firme a fez e	- Canto Nono.416

podre 1

1	ofício pouco instructo, Pela carne já	podre assim cortava Como	- Canto Quinto.654

poesia 2

1	homens, que em retrato breve A muda	poesia ali descreve Alça-se	- Canto Sétimo.607
2	ensinando, Dar-lhe nomes que a antiga	Poesia A seus Deuses já	- Canto Décimo.667

pois 52

1	se alevanta. E vós, Tágides minhas,	pois criado Tendes em mim	- Canto Primeiro.25
2	Homero A cítara para eles só cobiço.	Pois pelos doze Pares	- Canto Primeiro.93
3	Que para si de Eneias toma a fama.	Pois se a troco de Carlos,	- Canto Primeiro.97
4	Toda a terra, que rega o Tejo ameno:	Pois contra o Castelhana	- Canto Primeiro.197
5	que ordenaste, NA~o onças mais,	pois és juiz direito,	- Canto Primeiro.303
6	Bem fora que aqui Baco os sustentasse,	Pois que de Luso vem,	- Canto Primeiro.308
7	tens tomada, NA~o tornes por detrás,	pois é fraqueza	- Canto Primeiro.315
8	da cousa começada. Mercúrio,	pois excede em ligeireza	- Canto Primeiro.317
9	seu propósito constante, Lhe diz que,	pois as águas discorrendo	- Canto Primeiro.806
10	era enganada a nossa confiança. Mas	pois saber humano nem	- Canto Segundo.245
11	Ou nos amostra a terra que buscamos,	Pois só por teu serviço	- Canto Segundo.256
12	a algum contrário lhe pesasse; Mas,	pois que contra mim te	- Canto Segundo.309
13	veja, Que assaz de mal lhe quero,	pois que o amo, Sendo tu	- Canto Segundo.315
14	E contra minha dita enfim pelejo. Ora	pois , porque o amo é mal	- Canto Segundo.319
15	nas mA~os das brutas gentes, Que	pois eu fui..." E nisto, de	- Canto Segundo.322
16	Conduzidos do intérprete divino; Que,	pois a ti nos manda, está	- Canto Segundo.655
17	regidos da cabeça, NA~o quererás,	pois tens de Rei o ofício,	- Canto Segundo.667
18	o Céu revolve e rege a gente humana,	Pois que de ti tais obras	- Canto Segundo.831
19	qualquer longo tempo curto seja: Mas,	pois o mandas, tudo se te	- Canto Terceiro.31
20	Cuja fama ninguém virá que dome,	Pois a grande de Roma	- Canto Terceiro.172
21	A estas criancinhas tem respeito,	Pois o nA~o tens à	- Canto Terceiro.1014
22	Mova-te a piedade sua e minha,	Pois te nA~o move a	- Canto Terceiro.1016
23	E com Apio também Tarquilio o viu.	Pois por quem David	- Canto Terceiro.1118
24	Por Sara Faraó, Siquém por Dina. "E	pois se os peitos fortes	- Canto Terceiro.1122
25	co'os vossos fortes pais, e avós?	Pois se com seus descuidos,	- Canto Quarto.133
26	quem viu em fortuna haver firmeza?	Pois inda neste Reino e	- Canto Quarto.407
27	que devia De ser sempre estimada,	pois que já Temeu tanto	- Canto Quarto.791
28	E por trabalhos vA~os nunca repousas,	Pois os vedados términos	- Canto Quinto.325
29	arados d'estranho ou próprio lenho: ü"	Pois vens ver os segredos	- Canto Quinto.329
30	por certo, estA~o provados,	Pois que nenhum trabalho	- Canto Quinto.574

31	Como se fora morta, e bem convinha,	Pois que morto ficava quem	- <i>Canto Quinto.656</i>
32	Ambas vêm pela mA~o, igual partido,	Pois ambas sA~o esposas	- <i>Canto Sexto.176</i>
33	Aquilo, e os outros todos resistiram.	Pois se do ajuntamento	- <i>Canto Sexto.245</i>
34	e robusta A nossa história seja,	pois dureza Nossa vida há de	- <i>Canto Sexto.326</i>
35	Agora, que aparelho certo vejo, (	Pois que do mundo as coisas	- <i>Canto Sexto.430</i>
36	lei Da cidade Hierosólima celeste.	Pois de ti, Galo indigno,	- <i>Canto Sétimo.45</i>
37	e as causas nA~o da justa guerra?	Pois que direi daqueles que	- <i>Canto Sétimo.57</i>
38	veias; Mova-vos já sequer riqueza tanta,	Pois mover-vos nA~o pode	- <i>Canto Sétimo.88</i>
39	ali lhe desse InformaçA~o mui larga,	pois faria Nisso serviço ao	- <i>Canto Sétimo.537</i>
40	Que merecerem ter eterna glória!	Pois logo em tantos males	- <i>Canto Sétimo.656</i>
41	os ossos cerra, Digno destas bandeiras,	pois sem falta A contrária	- <i>Canto Oitavo.159</i>
42	quem lhe a dura nova estava dando, -"	Pois eu, responde, estou	- <i>Canto Oitavo.248</i>
43	ti, rudo, velo; e tu adormeces!	Pois saberás que aqueles,	- <i>Canto Oitavo.390</i>
44	difere A fazenda trazer de Portugal?	Pois aquilo que os Reis já	- <i>Canto Oitavo.656</i>
45	o mostra o Gentio a quem o entenda,	Pois o Gama soltou pela	- <i>Canto Oitavo.753</i>
46	Em vós fazem os pássaros inicos.	Pois a tapeçaria bela e fina,	- <i>Canto Nono.473</i>
47	Que competia Cloris com Pomona.	Pois se as aves no ar	- <i>Canto Nono.495</i>
48	"Ó formosura indigna de aspereza,	Pois desta vida te concedo a	- <i>Canto Nono.607</i>
49	fazer barties de fortes peitos. Agora,	pois que tendes	- <i>Canto Décimo.1133</i>
50	têm bondade Pera vosso conselho,	pois que sabem O como,	- <i>Canto Décimo.1191</i>
51	Os Cavaleiros tende em muita estima,	Pois com seu sangue	- <i>Canto Décimo.1202</i>
52	Mas inda vosso Império preminente.	Pois aqueles que a tA~o	- <i>Canto Décimo.1205</i>

pola 4

1	Fazendo-a a várias gentes subjugada,	Pola ilustrar no fim de	- <i>Canto Quarto.487</i>
2	a guerra: Mouros por mar, Gentios	pola terra. E todos outra	- <i>Canto Décimo.112</i>
3	Gonçalo morte e vitupério Padecerá,	pola Fé santa sua. Nace	- <i>Canto Décimo.740</i>
4	Os naturais o têm por cousa santa,	Pola pedra onde está a	- <i>Canto Décimo.1084</i>

poleás 1

1	chamados sA~o, e a menos digna	Poleás tem por nome, a	- <i>Canto Sétimo.294</i>

policena 1

1	cavaleiros? "Qual contra a linda moça	Policena , ConsolaçA~o	- <i>Canto Terceiro.1042</i>

polícia 4

1	danças e outras alegrias, A segundo a	polícia Melindana, Com	- <i>Canto Sexto.10</i>
2	A Turca geraçA~o, que multiplica Na	polícia da vossa Europa	- <i>Canto Sétimo.96</i>
3	que tudo rende, E folgarás de veres a	polícia Portuguesa na paz	- <i>Canto Sétimo.574</i>
4	mais alta e clara Que as outras em	polícia e fortaleza. Vês	- <i>Canto Décimo.730</i>

polidas 2

1	A gente Biscainha, que carece De	polidas razües, e que as	- <i>Canto Quarto.83</i>
2	Que, por cartas discretas e	polidas , De vosso agravo os	- <i>Canto Sexto.387</i>

polido 1

1	enfim cuidava. Qual o reflexo lume do	polido Espelho de aço, ou	- <i>Canto Oitavo.690</i>

polidoro 1

1	Do dinheiro, que a tudo nos obriga. A	Polidoro mata o Ptei	- <i>Canto Oitavo.770</i>

polifemo 1

1	nós a ele, Selvagem mais que o bruto	Polifemo . Começo-lhe a	- <i>Canto Quinto.220</i>

polifemos 1

1	e encareçam, Fingindo Magis Circes,	Polifemos , Sirenas que com	- <i>Canto Quinto.699</i>

pólo 15

1	moradores do luzente Estelífero	pólo , e claro assento, Se	- <i>Canto Primeiro.186</i>

2	e jocundo. Enquanto apascentar o largo	Pólo As Estrelas, e o Sol	- <i>Canto Segundo.837</i>
3	"Lá onde mais debaixo está do	Pólo , Os montes	- <i>Canto Terceiro.57</i>
4	luz serena e fria, As estrelas do	Pólo já apartava, Quando	- <i>Canto Terceiro.354</i>
5	mar enfim me alongo Do conhecido	pólo de Calisto, Tendo o	- <i>Canto Quinto.102</i>
6	por falta de estrelas, menos bela, Do	Pólo fixo, onde ainda se	- <i>Canto Quinto.111</i>
7	verües, Enquanto corre dum ao outro	Pólo , Por calmas, por	- <i>Canto Quinto.116</i>
8	rodear-se: Daqui levado um cano ao	pólo sumo Se via, tA~o	- <i>Canto Quinto.149</i>
9	nunca visto Promontório, Que para o	Pólo Antartico se estende,	- <i>Canto Quinto.399</i>
10	o ardente meio Do Céu, e o	pólo Antartico ficava:	- <i>Canto Quinto.516</i>
11	"Príncipe, que de juro senhoreias Dum	Pólo ao outro Pólo o mar	- <i>Canto Sexto.210</i>
12	de juro senhoreias Dum Pólo ao outro	Pólo o mar irado, Tu, que	- <i>Canto Sexto.210</i>
13	feia se alumia Com os raios, em que o	Pólo todo ardia. As	- <i>Canto Sexto.608</i>
14	continha Vai de Calisto ao seu contrário	Pólo , Que soberba a	- <i>Canto Décimo.1106</i>
15	a via mais que meia Que ao Antártico	Pólo vai da Linha, Dũa	- <i>Canto Décimo.1122</i>

polónios 1

1	Hircínia os Marcomanos sA~o	Polónios . Sujeitos ao	- <i>Canto Terceiro.84</i>

pólos 1

1	espíritos vivos inspirava, Com que os	Pólos gelados acendia, E	- <i>Canto Segundo.271</i>

pombinha 1

1	e Santo Espírito a pintura: A cândida	pombinha debuxada Sobre	- <i>Canto Segundo.83</i>

pomo 2

1	que o nome têm de amores, O	pomo que da pátria Pérsia	- <i>Canto Nono.463</i>
2	No profundo das águas, soberana, Cujo	pomo contra o veneno	- <i>Canto Décimo.1087</i>

pomona 2

1	o etéreo paraíso. Os dons que dá	Pomona , ali Natura Produz	- <i>Canto Nono.457</i>
2	e boninas Que competia Cloris com	Pomona . Pois se as aves no	- <i>Canto Nono.494</i>

pomos 2

1	árvores estA~o ao céu subindo, Com	pomos odoríferos e belos: A	- <i>Canto Nono.442</i>
2	filho de Latona. Bem se enxerga nos	pomos e boninas Que	- <i>Canto Nono.493</i>

pompa 1

1	ilustre, que o merece, Recebe ali com	pompa honesta e régia,	- <i>Canto Nono.679</i>

pompeio 1

1	onde foi vencido e preso. "Ó famoso	Pompeio , nA~o te pene	- <i>Canto Terceiro.561</i>

pompílio 1

1	Da vitória que logo lhe daria. Assim	Pompílio , ouvindo que a	- <i>Canto Oitavo.245</i>

pompónio 1

1	Tormentório, Que nunca a Ptolomeu,	Pompónio , Estrabo, Plínio,	- <i>Canto Quinto.395</i>

pondá 1

1	vai Dabul na costa; Nem lhe escapou	Pondá , no sertA~o posta.	- <i>Canto Décimo.576</i>

ponde 2

1	templo; Os olhos da real benignidade	Ponde no chA~o: vereis	- <i>Canto Primeiro.70</i>
2	Que o ânimo de livre faz escravo. E	ponde na cobiça um freio	- <i>Canto Nono.737</i>

pondera 1

1		Pondera das palavras a	- <i>Canto Oitavo.606</i>

pondes 1

1	esta vingança, Que esperais? Porque a	pondes em tardança? "E	- <i>Canto Sexto.248</i>
	pondo 3		
1	dama desejada, O touro busca, e	pondo -se diante, Salta,	- <i>Canto Primeiro.700</i>
2	Mas do seu Rei defende a cara vida,	Pondo por muro a sua, ali	- <i>Canto Oitavo.304</i>
3	"Destruirá a cidade Repelim,	Pondo o seu Rei, com	- <i>Canto Décimo.514</i>
	ponente 2		
1	a casa de Tethys, e inclinado Para o	Ponente , o Véspero	- <i>Canto Terceiro.915</i>
2	Mas é também razA~o que, no	Ponente , Dum Lusitano	- <i>Canto Décimo.1101</i>
	ponho 1		
1	e receio, Que apenas nos meus olhos	ponho o freio. "A gente da	- <i>Canto Quarto.696</i>
	ponta 4		
1	espaço, Sai da larga terra uma loira	ponta Quase piramidal, que	- <i>Canto Sétimo.145</i>
2	o arco ebúrneo rico, Onde as setas de	ponta de ouro embebe. Com	- <i>Canto Nono.340</i>
3	as setas estridentes Reciprocaram-se, a	ponta no ar virando	- <i>Canto Décimo.318</i>
4	que fosse Ofir imaginaram. "Mas, na	ponta da terra, Cingapura	- <i>Canto Décimo.993</i>
	pontas 4		
1	que Fortuna a tantos nega, E com	pontas do mesmo	- <i>Canto Segundo.781</i>
2	inda que agreste, venerando: Das	pontas dos cabelos lhe	- <i>Canto Quarto.565</i>
3	nunca brando pentem conheceram; Nas	pontas pendurados nA~o	- <i>Canto Sexto.133</i>
4	onde forjavam Para as setas as	pontas penetrantes, Por lenha	- <i>Canto Nono.242</i>
	ponte 1		
1	o poder Tusco contende Em defesa da	ponte , ou Quinto Fábio,	- <i>Canto Décimo.167</i>
	ponto 2		
1	O coraçA~o dos Deuses foi num	ponto , NA~o sofreu mais	- <i>Canto Sexto.274</i>
2	que, feridas As filhas de Nereu, no	ponto fundo, De amor dos	- <i>Canto Nono.314</i>
	popa 1		
1	O mestre astuto em vA~o da	popa brada, Vendo como	- <i>Canto Segundo.189</i>
	popular 1		
1	gosto, que se atíça C'uma aura	popular , que honra se	- <i>Canto Quarto.756</i>
	populares 2		
1	acendidos Da Fé, mais que das honras	populares , Eram de várias	- <i>Canto Terceiro.186</i>
2	Rei que nos liberta!"ü "Das gentes	populares , uns aprovam A	- <i>Canto Quarto.169</i>
	populosa 1		
1	E vereis Calecu desbaratar-se, Cidade	populosa e tA~o potente:	- <i>Canto Segundo.412</i>
	populoso 1		
1	A defender Alcácer, forte vila, Tângere	populoso e a dura Arzila.	- <i>Canto Quarto.440</i>
	por 538		
1	Que da ocidental praia Lusitana,	Por mares nunca de antes	- <i>Canto Primeiro.3</i>
2	andaram devastando; E aqueles, que	por obras valerosas Se	- <i>Canto Primeiro.13</i>
3	morte libertando; Cantando espalharei	por toda parte, Se a tanto	- <i>Canto Primeiro.15</i>
4	fatal da nossa idade, Dada ao mundo	por Deus, que todo o	- <i>Canto Primeiro.47</i>
5	a vitória já passada, Na qual vos deu	por armas, e deixou As	- <i>Canto Primeiro.55</i>
6	inda bebe o licor do santo rio; Inclinaí	por um pouco a majestade,	- <i>Canto Primeiro.65</i>
7	nA~o é prêmio vil ser conhecido	Por um pregA~o do ninho	- <i>Canto Primeiro.76</i>
8	E Orlando, inda que fora verdadeiro,	Por estes vos darei um	- <i>Canto Primeiro.89</i>
9	nos Reinos lá da Aurora Fizeram, só	por armas tA~o subidos,	- <i>Canto Primeiro.107</i>

10	fortíssimo, e os temidos Almeidas,	por quem sempre o Tejo	- Canto Primeiro.110
11	todo o cerúleo senhorio Tem para vós	por dote aparelhado; Que	- Canto Primeiro.126
12	o salso argento Os vossos Argonautas,	por que vejam Que sA~o	- Canto Primeiro.142
13	é dos fados grandes certo intento, Que	por ela se esqueçam os	- Canto Primeiro.191
14	grande nome, quando alevantaram Um	por seu capitA~o, que	- Canto Primeiro.207
15	O duvidoso mar num lenho leve,	Por vias nunca usadas,	- Canto Primeiro.211
16	Júpiter dizia, Quando os Deuses	por ordem respondendo,	- Canto Primeiro.234
17	E nunca lhe tirou Fortuna, ou caso,	Por vencedor da Índia	- Canto Primeiro.251
18	bela, Afeiçoada à gente Lusitana,	Por quantas qualidades via	- Canto Primeiro.259
19	Alevantando um pouco, mui seguro,	Por dar seu parecer, se	- Canto Primeiro.291
20	que tens tomada, NA~o tornes	por detrás, pois é	- Canto Primeiro.315
21	os levavam, Como quem o céu tinha	por amigo: Sereno o ar, e	- Canto Primeiro.338
22	Que inabitada a terra lhe parece:	Por diante passar	- Canto Primeiro.351
23	Da cinta para cima vêm despidos;	Por armas têm adargas o	- Canto Primeiro.374
24	no lago entraremos de Aqueronte. "E	por mandado seu,	- Canto Primeiro.409
25	A terra Oriental que o Indo rega;	Por ele, o mar remoto	- Canto Primeiro.411
26	Quíloa, de Mombaça e de Sofala; E,	por ser necessária,	- Canto Primeiro.430
27	próprios da terra, de habitá-la; E	por que tudo enfim vos	- Canto Primeiro.432
28	e terra ardente, Piloto aqui tereis,	por quem sejais Guiados	- Canto Primeiro.436
29	Com estranha alegria, e nA~o cuidada,	Por acharem da terra	- Canto Primeiro.452
30	os que na errada Seita creram, Tanto	por todo o mundo se	- Canto Primeiro.457
31	da armada a gente vigiava, Como	por longo tempo	- Canto Primeiro.465
32	E de toldos alegres se adornou,	Por receber com festas e	- Canto Primeiro.472
33	conquistar as terras Asianas Vieram; e	por ordem do Destino, O	- Canto Primeiro.480
34	E perguntando tudo, lhe dizia "Se	por ventura vinham de	- Canto Primeiro.497
35	Responde o valeroso CapitA~o	Por um, que a língua	- Canto Primeiro.507
36	E que do Céu à Terra, enfim desceu,	Por subir os mortais da	- Canto Primeiro.521
37	imagina. Pilotos lhe pedia o CapitA~o,	Por quem pudesse à	- Canto Primeiro.555
38	de sofrer que o fado favoreça Outrem,	por quem meu nome se	- Canto Primeiro.593
39	da Maura gente; Porque sempre	por via irá direita Quem	- Canto Primeiro.608
40	E	por melhor tecer o astuto	- Canto Primeiro.614
41	a fama veio que roubadas Foram	por estes homens que	- Canto Primeiro.624
42	sei que tem determinado De vir	por água a terra muito	- Canto Primeiro.635
43	para o cuidado engano, Mouro, que	por piloto à nau lhe	- Canto Primeiro.659
44	Diz-lhe que acompanhando o Lusitano,	Por tais costas e mares	- Canto Primeiro.663
45	o Gama, colos seus determinava De vir	por água a terra	- Canto Primeiro.669
46	Caso do que cuidava mui contrário;	Por isto, e porque sabe	- Canto Primeiro.678
47	os Mouros que andavam pela praia,	Por lhe defender a água	- Canto Primeiro.683
48	se lhe faça, Püem uns poucos diante	por negaça, Andam pela	- Canto Primeiro.689
49	cerra, Derriba, fere e mata, e püe	por terra: Eis nos batéis	- Canto Primeiro.705
50	o que pede lhe declara, Que, havendo	por verdade o que dizia,	- Canto Primeiro.776
51	Vendo como deixava a certa rota	Por ir buscar a morte	- Canto Primeiro.797
52	pois as águas discorrendo Os levaram	por força por diante,	- Canto Primeiro.807
53	discorrendo Os levaram por força	por diante, Que outra ilha	- Canto Primeiro.807
54	nestas palavras lhe mentia, Como	por regimento enfim	- Canto Primeiro.811
55	De nobres edificios fabricada, Como	por fora ao longe	- Canto Primeiro.823
56	por fora ao longe descobria, Regida	por um Rei de antiga	- Canto Primeiro.824
57	Porém que, como a luz mostrar	por onde Vá sem perigo a	- Canto Segundo.37
58	sem receio seu mandado, Que a mais	por tal senhor está	- Canto Segundo.40
59	Toda a suspeita e cauta fantasia;	Por onde o CapitA~o	- Canto Segundo.47
60	E de alguns que trazia condenados	Por culpas e por feitos	- Canto Segundo.50
61	que trazia condenados Por culpas e	por feitos vergonhosos, Por	- Canto Segundo.50
62	Por culpas e por feitos vergonhosos,	Por que pudessem ser	- Canto Segundo.51
63	Manda dous mais sagazes, ensaiados,	Por que notem dos Mouros	- Canto Segundo.54
64	Mouros enganosos A cidade e poder, e	por que vejam Os	- Canto Segundo.55
65	que só tanto ver desejam. E	por estes ao Rei presentes	- Canto Segundo.57
66	E por estes ao Rei presentes manda,	Por que a boa vontade,	- Canto Segundo.58
67	De duas mA~es, que urdia a falsidade	Por ver o navegante	- Canto Segundo.76
68	odorífera, queimava O Tioneu, e assim	por derradeiro O falso	- Canto Segundo.95
69	Salta Nise, Nerine se arremessa	Por cima da água crespa,	- Canto Segundo.158
70	nesse instante As naus ligeiras, que iam	por diante. Püe-se a Deusa	- Canto Segundo.168

71	sA~o sabidos, E que hA~o de ser	por isso aqui punidos.	- Canto Segundo.200
72	tempo antigo Licia gente, Se sentem	por ventura vir pessoa,	- Canto Segundo.211
73	Daqui e dali saltando, o charco soa,	Por fugir do perigo que	- Canto Segundo.214
74	foge, saltando na água amara. Mas,	por nA~o darem no	- Canto Segundo.221
75	passar avante nA~o podia, Havendo-o	por milagre, assim dizia:	- Canto Segundo.232
76	Desta mísera gente peregrina, Que só	por tua altíssima	- Canto Segundo.251
77	amostra a terra que buscamos, Pois só	por teu serviço navegamos.	- Canto Segundo.256
78	E tornava do Fogo a esfera fria. E	por mais namorar o	- Canto Segundo.273
79	objeto raro. Já se sentem no Céu,	por toda a parte, Ciúmes	- Canto Segundo.295
80	fui mofina. "Este povo que é meu,	por quem derramo As	- Canto Segundo.313
81	Sendo tu tanto contra meu desejo!	Por ele a ti rogando	- Canto Segundo.317
82	piedosa, Torna a segui-la; e indo	por diante, Lhe atalha o	- Canto Segundo.327
83	quem no afaga o choro lhe acrescente,	Por lhe pôr em sossego o	- Canto Segundo.341
84	"Fortalezas, cidades e altos muros,	Por eles vereis, filha,	- Canto Segundo.362
85	Vereis ao Rei potente sojugados; E	por eles, de tudo enfim	- Canto Segundo.367
86	"Vereis este, que agora pressuroso	Por tantos medos o Indo	- Canto Segundo.370
87	o consagrado Filho de Maia à Terra,	por que tenha Um	- Canto Segundo.442
88	foi chegado. Consigo a Fama leva,	por que diga Do Lusitano	- Canto Segundo.457
89	Da cilada que o Rei malvado tece,	Por te trazer ao fim, e	- Canto Segundo.484
90	Mansamente as amarras lhe cortavam,	Por serem, dando à costa,	- Canto Segundo.524
91	tanto aperto A vida em salvo escapa	por acerto. Tinha uma	- Canto Segundo.536
92	Um, de temor do mal que arreceava,	Por se salvar a gente à	- Canto Segundo.544
93	respeito. O CapitA~o o assela	por verdade, Porque já	- Canto Segundo.565
94	fora um dos Mouros que tomaram,	Por quem sua vinda ao	- Canto Segundo.592
95	e a fogo as gentes vA~o matando,	Por roubar-lhe as fazendas	- Canto Segundo.636
96	apartadas Da Índia grande e rica,	por mandado De um Rei	- Canto Segundo.639
97	Portugueses na alma imaginando, Tinha	por valor grande e mui	- Canto Segundo.679
98	"De nA~o sair em terra toda a gente,	Por observar a usada	- Canto Segundo.690
99	Enchem-se os peitos todos de alegria.	Por terem o remédio	- Canto Segundo.710
100	Ele coa cortesia, que a razA~o (	Por ser Rei) requeria, lhe	- Canto Segundo.804
101	lho pedisse. Diz-lhe mais, que	por fama bem conhece A	- Canto Segundo.813
102	de sua Lei tivesse guerra. E como	por toda África se soa,	- Canto Segundo.817
103	N'água o batel ligeiro que os levava,	Por falar de vagar co'o	- Canto Segundo.855
104	te o que contares; Que quem há, que	por fama nA~o conhece	- Canto Segundo.883
105	subtil Tesifônio fabricado, Heróstrato,	por ser da gente humana	- Canto Segundo.899
106	Orfeu pariste, ó linda Dama, Nunca	por Dafne, Clície ou	- Canto Terceiro.7
107	no que disser, Porque de feitos tais,	por mais que diga, Mais me	- Canto Terceiro.35
108	que diga, Mais me há-de ficar inda	por dizer. Mas, porque	- Canto Terceiro.36
109	do Sol luzente, E aquela que	por f ria se arreceia Tanto,	- Canto Terceiro.43
110	ria se arreceia Tanto, como a do meio	por ardente, Jaz a soberba	- Canto Terceiro.44
111	o Céu penetras, E nA~o menos	por armas, que por letras.	- Canto Terceiro.104
112	E nA~o menos por armas, que	por letras. "Logo os	- Canto Terceiro.104
113	Reino Neptunino, Co'os muros naturais	por outra parte; Pelo	- Canto Terceiro.114
114	o velho que os filhos próprios come	Por decreto do Céu,	- Canto Terceiro.174
115	e foi desta arte: "Um Rei,	por nome Afonso, foi na	- Canto Terceiro.177
116	fez aos Sarracenos tanta guerra, Que	por armas sanguinas,	- Canto Terceiro.179
117	as causas deste erro principais: Cila,	por uma, mata o velho	- Canto Terceiro.255
118	por uma, mata o velho pai, Esta,	por ambas, contra o filho	- Canto Terceiro.256
119	haveria. Julga qualquer juízo sossegado	Por mais temeridade que	- Canto Terceiro.342
120	Portuguesa inflamados, levantavam	Por seu Rei natural este	- Canto Terceiro.363
121	em alta voz:ü"Real, real,	Por Afonso alto Rei de	- Canto Terceiro.368
122	"Tal do Rei novo o estâmagô acendido	Por Deus e pelo povo	- Canto Terceiro.378
123	Golpes se dA~o medonhos e forçosos;	Por toda a parte andava	- Canto Terceiro.406
124	cinco escudos pinta os trinta Dinheiros	por que Deus fora	- Canto Terceiro.426
125	Que edificada foste do facundo,	Por cujo engano foi	- Canto Terceiro.452
126	nome deram. "Que cidade tA~o forte	por ventura Haverá que	- Canto Terceiro.481
127	toda a Estremadura, Óbidos, Alenquer,	por onde soa O tom das	- Canto Terceiro.486
128	se alevantam nobremente, Obedeceu	por meio e ousadia De	- Canto Terceiro.503
129	Afonso, que nA~o sabe sossegar,	Por estender coa fama a	- Canto Terceiro.508
130	que se emende, às vezes tarda, Ou	por segredos que homem	- Canto Terceiro.548
131	braço em si provaram; "Depois que foi	por Rei alevantado,	- Canto Terceiro.681

132	"Mas a formosa armada, que viera	Por contraste de vento	- <i>Canto Terceiro.698</i>
133	ter a muitas vilas suas vizinhas, Que,	por armas, tu, Sancho,	- <i>Canto Terceiro.712</i>
134	aos Mouros foi tomado Alcácer-de-Sal	por derradeiro; Porque	- <i>Canto Terceiro.718</i>
135	De governar o Reino, que outro pede,	Por causa dos privados foi	- <i>Canto Terceiro.726</i>
136	dos privados foi privado, Porque, como	por eles se regia, Em	- <i>Canto Terceiro.727</i>
137	Como Nero, que um moço recebia	Por mulher, e depois	- <i>Canto Terceiro.731</i>
138	nA~o for mais que todos excelente. "	Por esta causa o Reino	- <i>Canto Terceiro.745</i>
139	O Conde Bolonhês, depois alçado	Por Rei, quando da vida	- <i>Canto Terceiro.747</i>
140	forças Lusitanas, Temer poder maior,	por mais pequeno. Mas	- <i>Canto Terceiro.788</i>
141	faz espanto. ù"Aquele que me deste	por marido, Por defender	- <i>Canto Terceiro.825</i>
142	ù"Aquele que me deste por marido,	Por defender sua terra	- <i>Canto Terceiro.826</i>
143	acompanhado, O valeroso Afonso, que	por cima De todos leva o	- <i>Canto Terceiro.859</i>
144	"Eis as lanças e espadas retiniam	Por cima dos arneses:	- <i>Canto Terceiro.898</i>
145	dos Vates foi profetizado, E depois	por Jesu certificado.	- <i>Canto Terceiro.936</i>
146	"Tirar Inês ao mundo determina,	Por lhe tirar o filho que	- <i>Canto Terceiro.978</i>
147	uma donzela Fraca e sem força, só	por ter sujeito O	- <i>Canto Terceiro.1011</i>
148	o amor intrinseco e vontade Naquele	por quem morro, criarei	- <i>Canto Terceiro.1030</i>
149	das espadas de aço fino Os que	por bom tal feito ali	- <i>Canto Terceiro.1039</i>
150	seva mesa de Tiestes, Quando os filhos	por mA~o de Atreu	- <i>Canto Terceiro.1061</i>
151	nome do seu Pedro, que lhe ouvistes,	Por muito grande espaço	- <i>Canto Terceiro.1065</i>
152	Longo tempo chorando memoraram, E,	por memória eterna, em	- <i>Canto Terceiro.1076</i>
153	Apio também Tarquilio o viu. Pois	por quem David Santo se	- <i>Canto Terceiro.1118</i>
154	De Benjamim? Bem claro no-lo ensina	Por Sara Faraó, Siquém	- <i>Canto Terceiro.1121</i>
155	no-lo ensina Por Sara Faraó, Siquém	por Dina. "E pois se os	- <i>Canto Terceiro.1121</i>
156	Apúlia viste. "Mas quem pode livrar-se	por ventura Dos laços	- <i>Canto Terceiro.1130</i>
157	contra ela resistência? Desculpado	por certo está Fernando,	- <i>Canto Terceiro.1142</i>
158	Mas antes, tendo livre a fantasia,	Por muito mais culpado	- <i>Canto Terceiro.1145</i>
159	Joane, sempre ilustre, alevantando	Por Rei, como de Pedro	- <i>Canto Quarto.15</i>
160	"Ser isto ordenaça~o dos céus divina,	Por sinais muito claros se	- <i>Canto Quarto.18</i>
161	e evidentes Faz do povo o furor	por onde vinha; Matando	- <i>Canto Quarto.28</i>
162	nem aras, nem respeito; Quem nu	por ruas, e em pedaços feito.	- <i>Canto Quarto.40</i>
163	Sila, quando o contrário lhe fugiu.	Por isso Lianor, que o	- <i>Canto Quarto.45</i>
164	Castelhano está, que o Reino pede,	Por filha de Fernando	- <i>Canto Quarto.51</i>
165	os Tírios habitavam, Trazendo	por insígnias verdadeiras As	- <i>Canto Quarto.71</i>
166	senhores se aconselha, Mas só	por ver das gentes as	- <i>Canto Quarto.95</i>
167	o esforço e arte De Português, e	por nenhum respeito O	- <i>Canto Quarto.119</i>
168	Estes, de quem o estais agora vós,	Por Dinis e seu filho,	- <i>Canto Quarto.131</i>
169	Rei, da pátria mesta, Da lealdade já	por vós negada, Vencerei	- <i>Canto Quarto.150</i>
170	Do peito cobiçoso e sitibundo, Que,	por tomar o alheio, o	- <i>Canto Quarto.349</i>
171	vitória. Mas Nuno, que nA~o quer	por outras vias Entre as	- <i>Canto Quarto.357</i>
172	gentes deixar de si memória SenA~o	por armas sempre	- <i>Canto Quarto.359</i>
173	Padre onipotente Dar os Reis inimigos	por maridos As duas	- <i>Canto Quarto.374</i>
174	Rei que se desterra Da Pátria,	por fazer que o Africano	- <i>Canto Quarto.382</i>
175	a tA~o altas empresas aspirava, Que,	por salvar o povo	- <i>Canto Quarto.411</i>
176	Cercado, ao Sarraceno se entregava. Só	por amor da pátria está	- <i>Canto Quarto.413</i>
177	A vida de senhora feita escrava,	Por nA~o se dar por ele a	- <i>Canto Quarto.415</i>
178	senhora feita escrava, Por nA~o se dar	por ele a forte Ceita: Mais	- <i>Canto Quarto.415</i>
179	se convida: Codro, nem Cúrcio, ouvido	por espanto, Nem os	- <i>Canto Quarto.423</i>
180	em baixa e humílisma miséria, Fora	por certo invicto cavaleiro,	- <i>Canto Quarto.429</i>
181	e a dura Arzila. "Porém elas enfim	por força entradas, Os	- <i>Canto Quarto.441</i>
182	Foi Joane segundo e Rei trezeno. Este,	por haver fama sempiterna,	- <i>Canto Quarto.477</i>
183	Que as fontes onde nascem tem	por glória. Dali vA~o em	- <i>Canto Quarto.508</i>
184	adversárias De mais conversaça~o,	por si mostravam Que,	- <i>Canto Quarto.558</i>
185	contudo dura guerra; Mas insistindo tu,	por derradeiro, Com nA~o	- <i>Canto Quarto.590</i>
186	o coraçA~o me prometia, NA~o sei	por que razA~o, por que	- <i>Canto Quarto.613</i>
187	prometia, NA~o sei por que razA~o,	por que respeito, Ou por	- <i>Canto Quarto.613</i>
188	por que razA~o, por que respeito, Ou	por que bom sinal que em	- <i>Canto Quarto.614</i>
189	duro e esclarecido, O que eu sei que	por mi vos será leve."ù	- <i>Canto Quarto.628</i>
190	a fogo, a neve, É tA~o pouco	por vós, que mais me pena	- <i>Canto Quarto.631</i>
191	Porque a maior perigo, a mor afronta,	Por vós, ó Rei, o espírito	- <i>Canto Quarto.640</i>
192	"A gente da cidade aquele dia, (Uns	por amigos, outros por	- <i>Canto Quarto.698</i>

193	aquele dia, (Uns por amigos, outros	por parentes, Outros por	- Canto Quarto.698
194	amigos, outros por parentes, Outros	por ver somente) concorria,	- Canto Quarto.699
195	"Em tA~o longo caminho e duvidoso	Por perdidos as gentes nos	- Canto Quarto.706
196	em choro acabará, penoso e amaro,	Por que me deixas, mísera	- Canto Quarto.717
197	que me deixas, mísera e mesquinha?	Por que de mim te vás, ó	- Canto Quarto.718
198	nA~o quis Amor que viver possa,	Por que is aventurar ao	- Canto Quarto.723
199	que é minha, e nA~o é vossa? Como	por um caminho duvidoso	- Canto Quarto.725
200	a mA~e, nem a esposa, neste estado,	Por nos nA~o magoarmos,	- Canto Quarto.739
201	e riqueza mais desejas? NA~o é ele	por armas esforçado, Se	- Canto Quarto.799
202	é ele por armas esforçado, Se queres	por vitórias ser louvado?	- Canto Quarto.800
203	ü"Deixas criar às portas o inimigo,	Por ires buscar outro de	- Canto Quarto.802
204	Por ires buscar outro de tA~o longe,	Por quem se despovoe o	- Canto Quarto.803
205	Buscas o incerto e incógnito perigo	Por que a fama te exalte e	- Canto Quarto.806
206	cítara sonora, ou vivo engenho, Te dê	por isso fama nem	- Canto Quarto.815
207	Nenhum cometimento alto e nefando,	Por fogo, ferro, água, calma	- Canto Quarto.830
208	enfermo e lento: Nela vê, como tinha	por costume, Cursos do sol	- Canto Quinto.13
209	povoamos, a primeira, Mais célebre	por nome que por fama:	- Canto Quinto.36
210	primeira, Mais célebre por nome que	por fama: Mas nem por ser	- Canto Quinto.36
211	por nome que por fama: Mas nem	por ser do mundo a	- Canto Quinto.37
212	tendo já as Canárias ilhas, Que tiveram	por nome Fortunadas,	- Canto Quinto.58
213	Hespérides chamadas; Terras	por onde novas maravilhas	- Canto Quinto.61
214	Ali tomamos porto com bom vento,	Por tomarmos da terra	- Canto Quinto.64
215	A terra onde o refresco doce achamos. "	Por aqui rodeando a larga	- Canto Quinto.73
216	A província Jalofo, que reparte	Por diversas nações a negra	- Canto Quinto.76
217	negra gente; A mui grande Mandinga,	por cuja arte Logramos o	- Canto Quinto.77
218	o mui grande reino está de Congo,	Por nós já convertido à fé	- Canto Quinto.98
219	Por nós já convertido à fé de Cristo,	Por onde o Zaire passa,	- Canto Quinto.99
220	e longo, Rio pelos antigos nunca visto.	Por este largo mar enfim	- Canto Quinto.101
221	dela. Vimos a parte menos rutilante, E,	por falta de estrelas, menos	- Canto Quinto.110
222	acabe. "Assim passando aquelas regiões	Por onde duas vezes passa	- Canto Quinto.114
223	Enquanto corre dum ao outro Pólo,	Por calmas, por tormentas e	- Canto Quinto.117
224	corre dum ao outro Pólo, Por calmas,	por tormentas e opressões,	- Canto Quinto.117
225	vi que os rudos marinheiros, Que têm	por mestra a longa	- Canto Quinto.130
226	mestra a longa experiência, Contam	por certos sempre e	- Canto Quinto.131
227	que têm juízos mais inteiros, Que só	por puro engenho e por	- Canto Quinto.134
228	inteiros, Que só por puro engenho e	por ciência, Vêem do	- Canto Quinto.134
229	mundo os segredos escondidos, Julgam	por falsos, ou mal	- Canto Quinto.136
230	lume vivo Que a marítima gente tem	por santo Em tempo de	- Canto Quinto.138
231	filósofos, que andaram Tantas terras,	por ver segredos delas, As	- Canto Quinto.178
232	logo na espaçosa, Parte,	por onde a gente se	- Canto Quinto.202
233	eu co'os pilotos na arenosa Praia,	por vermos em que parte	- Canto Quinto.206
234	vir de pele preta, Que tomaram	por força, enquanto apanha	- Canto Quinto.215
235	barrete vermelho, cor contente. Vi logo,	por sinais e por acenos,	- Canto Quinto.229
236	cor contente. Vi logo, por sinais e	por acenos, Que com isto	- Canto Quinto.229
237	Etíope ousado se arremessa A ele,	por que nA~o se lhe	- Canto Quinto.252
238	cA~es, depressa um pouco vim,	Por me lembrar que	- Canto Quinto.280
239	E tornando-se, logo se emboscaram,	Por que, saindo nós para	- Canto Quinto.286
240	Nos pudessem mandar ao reino escuro,	Por nos roubarem mais a	- Canto Quinto.288
241	cometeram grandes cousas, Tu, que	por guerras cruas, tais e	- Canto Quinto.323
242	que por guerras cruas, tais e tantas, E	por trabalhos vA~os nunca	- Canto Quinto.324
243	EstA~o a teu sobejo atrevimento,	Por todo o largo mar e	- Canto Quinto.335
244	da primeira armada que passagem Fizer	por estas ondas insofridas,	- Canto Quinto.342
245	Céus, Serei eterna e nova sepultura,	Por juízos incógnitos de	- Canto Quinto.356
246	trará a formosa dama Que Amor	por grA~ mercê lhe terá	- Canto Quinto.364
247	e misérrima prisA~o."ü "Mais ia	por diante o monstro	- Canto Quinto.385
248	do Oceano, Fui capitA~o do mar,	por onde andava A armada	- Canto Quinto.407
249	Todas as Deusas desprezei do céu, Só	por amar das águas a	- Canto Quinto.412
250	grandeza feia de meu gesto, Determinei	por armas de tomá-la, E a	- Canto Quinto.419
251	manifesto. De medo a Deusa entA~o	por mim lhe fala; Mas ela,	- Canto Quinto.421
252	sustente o dum Gigante? ü"Contudo,	por livrarmos o Oceano	- Canto Quinto.425
253	e em miséria extrema postos; E	por mais segurar-se os	- Canto Quinto.459

254	Comecei a sentir do fado inimigo	Por meus atrevimentos o	- <i>Canto Quinto.464</i>
255	Estes membros que vês e esta figura	Por estas longas águas se	- <i>Canto Quinto.468</i>
256	remoto cabo converteram Os Deuses, e	por mais dobradas mágoas,	- <i>Canto Quinto.471</i>
257	Já de cortar as ondas do Levante,	Por ela abaixo um pouco	- <i>Canto Quinto.487</i>
258	possante Que passar nA~o deixava	por diante. "Era maior a	- <i>Canto Quinto.528</i>
259	mar, que contra nós ali corria, Que	por nós a do vento que	- <i>Canto Quinto.532</i>
260	Neste dia outro porto foi tomado	Por nós, da mesma já	- <i>Canto Quinto.542</i>
261	qual o no e demos Do dia, em que	por ele nos metemos.	- <i>Canto Quinto.544</i>
262	De fomes, de tormentas quebrantados,	Por climas e por mares	- <i>Canto Quinto.556</i>
263	tormentas quebrantados, Por climas e	por mares nA~o sabidos,	- <i>Canto Quinto.556</i>
264	Quanto a desesperar já compelidos,	Por céus nA~o naturais,	- <i>Canto Quinto.559</i>
265	Que durara ele tanto obediente	Por ventura a seu Rei e a	- <i>Canto Quinto.568</i>
266	de fome, de ira? Grandemente,	por certo, estA~o provados,	- <i>Canto Quinto.573</i>
267	e saíam. Alegria muito grande foi	por certo Acharmos já	- <i>Canto Quinto.597</i>
268	Martins muito bem entende, Dizem que	por naus, que em grandeza	- <i>Canto Quinto.611</i>
269	Ousou algum a ver do mar profundo,	Por mais versos que dele	- <i>Canto Quinto.686</i>
270	às sombras nuas já passadas: Que	por muito e por muito que	- <i>Canto Quinto.709</i>
271	nuas já passadas: Que por muito e	por muito que se afinem	- <i>Canto Quinto.709</i>
272	o irmA~o de Lampécia mal guiou,	Por vir a descansar nos	- <i>Canto Quinto.727</i>
273	voz que seus feitos celebrava. Trabalha	por mostrar Vasco da Gama	- <i>Canto Quinto.745</i>
274	é mentira, Quando a deixava António	por Glafira, Vai César,	- <i>Canto Quinto.760</i>
275	que a razA~o De algum nA~o ser	por versos excelente, É	- <i>Canto Quinto.774</i>
276	nA~o sabe arte, nA~o na estima.	Por isso, e nA~o por falta	- <i>Canto Quinto.777</i>
277	nA~o na estima. Por isso, e nA~o	por falta de natura, NA~o	- <i>Canto Quinto.777</i>
278	seu se chama, Calíope nA~o tem	por tA~o amiga, Nem as	- <i>Canto Quinto.790</i>
279	a grandes obras sempre o peito, Que	por esta, ou por outra	- <i>Canto Quinto.799</i>
280	obras sempre o peito, Que por esta, ou	por outra qualquer via,	- <i>Canto Quinto.799</i>
281	A pôr a vida e reino totalmente	Por tA~o bom Rei, por tA~o	- <i>Canto Sexto.32</i>
282	e reino totalmente Por tA~o bom Rei,	por tA~o sublime gente.	- <i>Canto Sexto.32</i>
283	que mais asinha Tomou lugar, e nem	por quente ou f rio, Algum	- <i>Canto Sexto.87</i>
284	misilhões, que ali se geram, Na cabeça	por gorra tinha posta Uma	- <i>Canto Sexto.135</i>
285	O corpo nu, e os membros genitais,	Por nA~o ter ao nadar	- <i>Canto Sexto.138</i>
286	tocava; A voz grande canora foi ouvida	Por todo o mar, que longe	- <i>Canto Sexto.148</i>
287	o padre Lieu no mar queria. Vinha	por outra parte a linda	- <i>Canto Sexto.161</i>
288	que foi num tempo corpo humano, E	por virtude da erva poderosa	- <i>Canto Sexto.186</i>
289	mostra de grandes sentimentos, Só	por dar aos de Luso triste	- <i>Canto Sexto.207</i>
290	vos nA~o vingueis De quem quer que	por ele corra e ande: Que	- <i>Canto Sexto.220</i>
291	consinto, Deuses, que cuideis Que	por amor de vós do céu	- <i>Canto Sexto.250</i>
292	quem com mais razA~o valer devia. "E	por isso do Olimpo já fugi,	- <i>Canto Sexto.265</i>
293	algum remédio a meus pesares,	Por ver o preço que no	- <i>Canto Sexto.267</i>
294	Por ver o preço que no Céu perdi, Se	por dita acharei nos vossos	- <i>Canto Sexto.268</i>
295	ser, segundo entendo, Que o trabalho	por vir me está dizendo."	- <i>Canto Sexto.328</i>
296	os Deuses levem De todo o Céu,	por rostos de alabastro, Se	- <i>Canto Sexto.367</i>
297	tinto o peito doma Do forte Rei, que	por mulher a toma. "Este,	- <i>Canto Sexto.376</i>
298	"Este, que socorrer-lhe nA~o queria,	Por nA~o causar discórdias	- <i>Canto Sexto.378</i>
299	"E se, agravadas damas, sois servidas,	Por vós lhe mandarei	- <i>Canto Sexto.386</i>
300	vós lhe mandarei embaixadores, Que,	por cartas discretas e	- <i>Canto Sexto.387</i>
301	agravo os façam sabedores. Também	por vossa parto encarecidas	- <i>Canto Sexto.389</i>
302	E logo lhe nomeia doze fortes; E	por que cada dama um tenha	- <i>Canto Sexto.395</i>
303	das consertes, Cada uma escreve ao seu	por vários modos, E todas a	- <i>Canto Sexto.399</i>
304	ser, com férvida vontade, F, só fica	por bem-aventurado Quem já	- <i>Canto Sexto.407</i>
305	celebrado Aqueles, que escolhidos	por sentença Foram do	- <i>Canto Sexto.419</i>
306	Há muito já de andar terras estranhas,	Por ver mais águas que as	- <i>Canto Sexto.427</i>
307	tamanhas) Quero, se me deixais, ir só	por terra, Porque eu serei	- <i>Canto Sexto.431</i>
308	ũ"E quando caso for que eu impedido	Por quem das cousas é	- <i>Canto Sexto.434</i>
309	falta vos faz a falta minha: Todos	por mim fareis o que é	- <i>Canto Sexto.437</i>
310	grevas e de arneses: Já as damas têm	por si, fulgente e armado, O	- <i>Canto Sexto.461</i>
311	que nA~o vinha, com tristeza Se veste,	por nA~o ter quem	- <i>Canto Sexto.467</i>
312	do tempo, com fábulas sonhadas. Basta,	por fim do caso, que	- <i>Canto Sexto.525</i>
313	Tu, que a todo Israel refúgio deste	Por metade das águas	- <i>Canto Sexto.644</i>
314	No fim de tantos casos trabalhosos,	Por que somos de ti	- <i>Canto Sexto.654</i>

315	de ira. "Estas obras de Baco sA~o,	por certo, Disse; mas nA~o	- Canto Sexto.681
316	que Amor enfia? Abrandar determina,	por amores, Dos ventos a	- Canto Sexto.693
317	Já a manhA~ clara dava nos outeiros	Por onde o Ganges	- Canto Sexto.730
318	Calecu, se nA~o me engano. "Esta é	por certo a terra que buscais	- Canto Sexto.737
319	Que com tanto temor buscando vinha,	Por quem tanto trabalho	- Canto Sexto.748
320	quem despertou de horrendo sonho.	Por meio destes hórridos	- Canto Sexto.753
321	céu deitadas sA~o as sortes, Que vós,	por muito poucos que sejais,	- Canto Sétimo.22
322	AlemA~es, soberbo gado, Que	por tA~o largos campos se	- Canto Sétimo.26
323	contra o soberbíssimo Otomano, Mas	por sair do jugo soberano.	- Canto Sétimo.32
324	os de Cristo tem a espada nua, NA~o	por tomar a terra que era	- Canto Sétimo.40
325	tomar a terra que era sua. Guarda-lhe	por entanto um falso Rei A	- Canto Sétimo.41
326	famosos pela guerra? Vedes que têm	por uso e por decreto, Do	- Canto Sétimo.73
327	pela guerra? Vedes que têm por uso e	por decreto, Do qual sA~o	- Canto Sétimo.73
328	vai tomando, Segundo as regiões	por onde corre, As fontes	- Canto Sétimo.139
329	lhe responde, o mar profundo,	Por onde nunca veio gente	- Canto Sétimo.197
330	buscar do Indo a grA~o corrente,	Por onde a Lei divina se	- Canto Sétimo.199
331	se ajuntava em Ródope o arvoredos, Só	por ouvir o amante da	- Canto Sétimo.229
332	do longínquo Tejo e ignoto Minho,	Por mares nunca doutro	- Canto Sétimo.238
333	tA~o remotos e apartados. "Deus	por certo vos traz, porque	- Canto Sétimo.240
334	porque pretende Algum serviço seu	por vós obrado; Por isso	- Canto Sétimo.241
335	Algum serviço seu por vós obrado;	Por isso só vos guia, e	- Canto Sétimo.242
336	culto antigo os ídolos adora, Que cá	por estas partes se	- Canto Sétimo.251
337	este Calecu somente fica, Cidade já	por trato nobre e rica.	- Canto Sétimo.279
338	sA~o, e a menos digna Poleás tem	por nome, a quem obriga	- Canto Sétimo.294
339	tal sorte, Que quando algum se toca,	por ventura, Com	- Canto Sétimo.302
340	Edificam-se os nobres seus assentos	Por entre os arvoredos	- Canto Sétimo.397
341	facultade, Em figuras mostrando,	por nobreza, Da Índia a	- Canto Sétimo.402
342	Que com frondentes tirsos pelejava;	Por ele edificada estiva	- Canto Sétimo.412
343	que se ali estiver Semele, Dirá,	por certo, que é seu filho	- Canto Sétimo.415
344	Aqui se escreverA~o novas histórias	Por gentes estrangeiras que	- Canto Sétimo.437
345	será no mundo ouvido O vencedor,	por glória do vencido,"	- Canto Sétimo.447
346	Vínculo quer contigo de amizade. "E	por longos rodeios a ti	- Canto Sétimo.480
347	"E por longos rodeios a ti manda,	Por te fazer saber que	- Canto Sétimo.481
348	Das fazendas da terra sua e tua,	Por que cresçam as rendas	- Canto Sétimo.492
349	que cresçam as rendas e abastanças,	Por quem a gente mais	- Canto Sétimo.493
350	Estará pronto a toda adversidade, Que	por guerra a teu Reino se	- Canto Sétimo.499
351	gente, armas e naus, de qualidade Que	por irmA~o te tenha e te	- Canto Sétimo.501
352	o usado atalho As humanas canseiras,	por que ceve De doce	- Canto Sétimo.517
353	no cargo diligente De seu Rei, tinha já	por regimento Saber da	- Canto Sétimo.525
354	larga, pois faria Nisso serviço ao Rei,	por que soubesse O que	- Canto Sétimo.538
355	na carne detrimento Da mA~e, tal que	por bafo está aprovado Do	- Canto Sétimo.546
356	enfim com lança estranha Se tem, que	por vencidos se conheçam,	- Canto Sétimo.565
357	a Grega usança está perfeita, Um ramo	por insígnia na direita.	- Canto Sétimo.615
358	vós, Ninfas do Tejo e do Mondego,	Por caminho tA~o árduo,	- Canto Sétimo.619
359	vário! Vosso favor invoco, que navego	Por alto mar, com vento	- Canto Sétimo.621
360	a pena. Agora, com pobreza avorrecida,	Por hospícios alheios	- Canto Sétimo.633
361	em quem o nA~o mereça, Nem	por lisonja louve algum	- Canto Sétimo.662
362	Subir a grandes cargos, cantarei, Só	por poder com torpes	- Canto Sétimo.670
363	Para servir a seu desejo feio, E que,	por comprazer ao vulgo	- Canto Sétimo.674
364	com hábito honesto e grave, veio,	Por contentar ao Rei no	- Canto Sétimo.678
365	Aqueles sós direi, que aventuraram	Por seu Deus, por seu Rei,	- Canto Sétimo.689
366	direi, que aventuraram Por seu Deus,	por seu Rei, a amada vida,	- Canto Sétimo.689
367	Enquanto eu tomo alento descansado,	Por tornar ao trabalho,	- Canto Sétimo.695
368	O Catual que vira estar pintada, Que	por divisa um ramo na mA~o	- Canto Oitavo.3
369	longa e penteada: "Quem era, e	por que causa lhe convinha A	- Canto Oitavo.5
370	A casa Santa passa o santo Henrique,	Por que o tronco dos Reis se	- Canto Oitavo.72
371	dá, nunca cansado, Tantas coroas tem	por tantas partes A seus	- Canto Oitavo.79
372	Que todo Portugal aos Mouros toma;	Por quem, no Estígio lago,	- Canto Oitavo.83
373	de ignorante, Quando a passar	por baixo foi forçado Do	- Canto Oitavo.115
374	A palma que lhe nasce junto à cova.	Por eles mostra Deus	- Canto Oitavo.143
375	a espada Contra Arronches, que toma,	por vingança De Leiria, que	- Canto Oitavo.146

376	De Leiria, que de antes foi tomada	Por quem por Mafamede	- Canto Oitavo.148
377	que de antes foi tomada Por quem	por Mafamede enresta a	- Canto Oitavo.148
378	esconde, com que alcança A cidade	por manhas e ousadias. Ela	- Canto Oitavo.164
379	A cidade por manhas e ousadias. Ela	por armas toma a	- Canto Oitavo.165
380	Algarves, e já nela NA~o acha quem	por armas lhe resista; Com	- Canto Oitavo.196
381	natural, e nA~o de alheio? "Olha:	por seu conselho e ousadia	- Canto Oitavo.225
382	o povo ingente de Castela. Vês,	por indústria, esforço e	- Canto Oitavo.229
383	Contra poder tamanho, e que viesse,	Por que consigo esforço aos	- Canto Oitavo.240
384	de Ceres e Netuno, Sempre suspirará	por tal aluno. "Na mesma	- Canto Oitavo.256
385	a lança em sangue banha Destes, só	por livrar com o amor	- Canto Oitavo.262
386	o amor ardente O preso amigo, preso	por leal: Pêro Rodrigues é	- Canto Oitavo.263
387	herança nos deixaram Que os muitos,	por ser poucos, nA~o	- Canto Oitavo.287
388	Este, que ela nos mares o publique	Por seu descobridor, e	- Canto Oitavo.294
389	do seu Rei defende a cara vida, Pondo	por muro a sua, ali perdida.	- Canto Oitavo.304
390	verias, que os pintores Aqui também	por certo pintariam; Mas	- Canto Oitavo.306
391	Pela virtude muito entA~o fizeram, E	por deixar a casa, que	- Canto Oitavo.316
392	Antevêm sempre os casos duvidosos,	Por sinais diabólicos e	- Canto Oitavo.356
393	Sem o qual fôreis muitos batizados? Eu	por ti, rudo, velo; e tu	- Canto Oitavo.389
394	DestruirA~o da gente pretendiam,	Por manhas mais subtis e	- Canto Oitavo.415
395	Oriente. Falar ao Rei gentio determina,	Por que com seu despacho	- Canto Oitavo.458
396	Este temor lhe esfria o baixo peito.	Por outra parte a força da	- Canto Oitavo.466
397	outra parte a força da cobiça, A quem	por natureza está sujeito,	- Canto Oitavo.467
398	verdade e com justiça O contrato fizer	por longos anos, Que lhe	- Canto Oitavo.471
399	sem temor de infâmia ou morte, Que	por se sustentar em toda	- Canto Oitavo.504
400	Buscar assento incógnito e apartado?	Por que esperanças, ou por	- Canto Oitavo.534
401	e apartado? Por que esperanças, ou	por que interesse Viria	- Canto Oitavo.534
402	peito, Nenhum caso possível tem	por grande. Bem parece que	- Canto Oitavo.549
403	Rei, que arou primeiro O mar,	por ir deitar do ninho caro	- Canto Oitavo.564
404	O morador de Abila derradeiro. Este,	por sua indústria e	- Canto Oitavo.566
405	é a verdade, Rei; que nA~o faria	Por tA~o incerto bem,	- Canto Oitavo.587
406	ó Rei, se minha grA~o verdade Tens	por qual é, sincera e nA~o	- Canto Oitavo.595
407	grA~o valia, Começa de julgar	por enganados Os Catuais	- Canto Oitavo.608
408	e embarços. Com ele parte ao cais,	por que o arrede Longe	- Canto Oitavo.630
409	pela Maumetana gente, O principal	por quem se governavam As	- Canto Oitavo.644
410	refere, O nobre sucessor de Perimal.	Por que razA~o lhe impede	- Canto Oitavo.654
411	Reis já têm mandado NA~o pode ser	por outrem derrogado.	- Canto Oitavo.657
412	como as naus em fogo lhe abrasasse,	Por que nenhuma à pátria	- Canto Oitavo.665
413	O conselho infernal dos Maumetanos,	Por que nA~o saiba nunca	- Canto Oitavo.668
414	à terra as naus, que longo estA~o,	Por que melhor dali fosse e	- Canto Oitavo.677
415	que as naus deseja perto O Catual,	por que com f erro e	- Canto Oitavo.684
416	que com f erro e flama, Lhas assalte,	por ódio descoberto. Em	- Canto Oitavo.685
417	preso, quando lhe lembrara Coelho, se	por caso o esperava Na	- Canto Oitavo.700
418	peito encerra, Consente, porque sabe	por verdade, Que compra	- Canto Oitavo.736
419	Pois o Gama soltou pela fazenda.	Por ela o solta, crendo que	- Canto Oitavo.754
420	já lhe nA~o convinha Tornar a terra,	por que nA~o pudesse Ser	- Canto Oitavo.759
421	A Polidoro mata o Ptei Treício, Só	por ficar senhor do grA~o	- Canto Oitavo.771
422	fazenda os dois feitores Que os infieis,	por manha e falsidade, Fazem	- Canto Nono.3
423	Reino possuía. Daqui aos Malabares,	por contrato Dos infieis,	- Canto Nono.21
424	Especiaria vem buscar cada ano.	Por estas naus os Mouros	- Canto Nono.25
425	De longe os meios dá convenientes,	Por onde vem a ef eito o fim	- Canto Nono.36
426	para dar ao Gama aviso, E merecer	por isso o Paraíso. Este, de	- Canto Nono.40
427	quem se os Mouros nA~o guardavam,	Por ser Mouro como eles,	- Canto Nono.42
428	mandava Que se tornem às naus; e	por que a fama Desta súbita	- Canto Nono.62
429	Apesar dos inimigos Maumetanos,	Por que lhe torne a sua presa	- Canto Nono.92
430	Em querer dele paz, a qual pretende	Por firmar o comércio que	- Canto Nono.100
431	Leva alguns Malabares, que tomou	Por força, dos que o	- Canto Nono.106
432	Vir a lograr o prémio, que ganhara	Por tA~o longos trabalhos e	- Canto Nono.134
433	trabalhos e acidentes, Cada um tem	por gosto tA~o perfeito,	- Canto Nono.135
434	favor dos Lusitanos Do Padre eterno, e	por bom génio dada, Que	- Canto Nono.139
435	os guia já de longos anos; A glória	por trabalhos alcançada,	- Canto Nono.141
436	razA~o que conta desse A seu filho,	por cuja potestade Os	- Canto Nono.158

437	que a bovina pele Tomou de espaço,	por subtil partido. Seu filho	- <i>Canto Nono.180</i>
438	ar lascivos beijos se vA~o dando. Ela,	por onde passa, o ar e o	- <i>Canto Nono.191</i>
439	expediçA~o Contra o mundo rebelde,	por que emende Erros	- <i>Canto Nono.197</i>
440	De cego na alegria bruta, insana, Que	por seguir um feio animal	- <i>Canto Nono.203</i>
441	Foge da gente e bela forma humana; E	por castigo quer, doce e	- <i>Canto Nono.205</i>
442	esses que frequentam os reais Paços,	por verdadeira e sA~	- <i>Canto Nono.214</i>
443	duro e justo seja. Seus ministros ajunta,	por que leve Exércitos	- <i>Canto Nono.229</i>
444	Para as setas as pontas penetrantes,	Por lenha coraçües ardendo	- <i>Canto Nono.243</i>
445	Alguns ficam ligados em cadeias,	Por palavras subtis de sábias	- <i>Canto Nono.262</i>
446	um de Judeia. E vós, ó poderosos,	por pastoras Muitas vezes	- <i>Canto Nono.273</i>
447	Muitas vezes ferido o peito vedes; E	por baixos e rudos, vós,	- <i>Canto Nono.275</i>
448	a mA~o à Deusa dos amores. Ela,	por que nA~o gaste o	- <i>Canto Nono.289</i>
449	Que contra tua potência se rebela,	Por que entendam que muro	- <i>Canto Nono.333</i>
450	lhe é contrária, Outras muitas a tem	por companhia: A Deusa	- <i>Canto Nono.348</i>
451	verdadeira, Que com cem olhos vê, e	por onde voa, O que vê,	- <i>Canto Nono.351</i>
452	se espalhara: Fala verdade, havia	por verdade, Que junto a	- <i>Canto Nono.359</i>
453	dos Deuses, que indignados Foram	por Baco contra a ilustre	- <i>Canto Nono.363</i>
454	quaisquer propósitos tomados, Já julga	por mau zelo e por crueza	- <i>Canto Nono.367</i>
455	tomados, Já julga por mau zelo e	por crueza Desejar mal a	- <i>Canto Nono.367</i>
456	as brancas velas e redondas, Que vêm	por cima da água Netunina.	- <i>Canto Nono.388</i>
457	a forte armada se enxergava; Que,	por que nA~o passassem,	- <i>Canto Nono.413</i>
458	Do cume, que a verdura tem viçosa;	Por entre pedras alvas se	- <i>Canto Nono.431</i>
459	Citereia, com os pinheiros De Cibele,	por outro amor vencidos;	- <i>Canto Nono.454</i>
460	Floresce o filho e neto de Ciniras,	Por quem tu, Deusa Páfia,	- <i>Canto Nono.480</i>
461	Ao longo da água que, suave e queda,	Por alvas pedras corre à	- <i>Canto Nono.536</i>
462	Começam de enxergar subitamente	Por entre verdes ramos	- <i>Canto Nono.538</i>
463	vestem as humanas rosas, Fazendo-se	por arte mais formosas. Dá	- <i>Canto Nono.544</i>
464	pelas ribeiras. Fugindo as Ninfas vA~o	por entre os ramos, Mas,	- <i>Canto Nono.557</i>
465	a seguiu pela arenosa praia. Outros,	por outra parte, vA~o topar	- <i>Canto Nono.569</i>
466	que a força, se lançavam Nuas	por entre o mato, aos olhos	- <i>Canto Nono.575</i>
467	o corpo n'água; outra se apressa	Por tomar os vestidos, que	- <i>Canto Nono.580</i>
468	sempre fora dele maltratado, E tinha já	por firme pressuposto Ser	- <i>Canto Nono.597</i>
469	me cansas: e se queres Fugir-me,	por que nA~o possa	- <i>Canto Nono.618</i>
470	" Já nA~o fugia a bela Ninfa, tanto	Por se dar cara ao triste	- <i>Canto Nono.650</i>
471	dar cara ao triste que a seguia, Como	por ir ouvindo o doce canto,	- <i>Canto Nono.651</i>
472	Dando-lhe a entender que ali viera	Por alta influíçA~o do	- <i>Canto Nono.684</i>
473	e mar nA~o navegado, Os segredos,	por alta profecia, O que esta	- <i>Canto Nono.687</i>
474	subia Sobre as asas ínclitas da Fama,	Por obras valorosas que fazia,	- <i>Canto Nono.717</i>
475	eram senA~o prêmios que reparte	Por feitos imortais e	- <i>Canto Nono.722</i>
476	Indígetes, Heróicos e de Magnos.	Por isso, ó vós que as famas	- <i>Canto Nono.733</i>
477	ao Céu Altos varües que estA~o	por vir ao mundo, Cujas	- <i>Canto Décimo.50</i>
478	te invoco Neste trabalho extremo,	por que em pago Me	- <i>Canto Décimo.62</i>
479	Armadas que as ribeiras venceriam	Por onde o Oceano	- <i>Canto Décimo.76</i>
480	sumo sacerdócio a dignidade, Que, só	por nA~o quebrar cos	- <i>Canto Décimo.83</i>
481	as Leis imigas pera a guerra: Mouros	por mar, Gentios pola	- <i>Canto Décimo.112</i>
482	terra. E todos outra vez desbaratando,	Por terra e mar, o grA~o	- <i>Canto Décimo.114</i>
483	Cometam o Pacheco, que tem asas,	Por dous passos num	- <i>Canto Décimo.127</i>
484	irá desbaratando. Virá ali o Samorim,	por que em pessoa Veja a	- <i>Canto Décimo.129</i>
485	vingo-me: que os bens mal repartidos	Por quem só doces	- <i>Canto Décimo.190</i>
486	gente ilustre e claro, E tu nisto culpado	por avaro. "Mas eis outro	- <i>Canto Décimo.200</i>
487	estupendo, Trazendo fúria e mágoa	por antolhos, Com que o	- <i>Canto Décimo.258</i>
488	armada De Calecu, que remos tem	por malhas. A de	- <i>Canto Décimo.276</i>
489	irá amansando De Ormuz os Párseos,	por seu mal valentes, Que	- <i>Canto Décimo.315</i>
490	Contra quem as tirou; que Deus peleja	Por quem estende a fê da	- <i>Canto Décimo.320</i>
491	"Eis já sobr'ela torna e vai rompendo	Por muros, fogo, lanças e	- <i>Canto Décimo.338</i>
492	co a vista só, perdida e rota,	Por Heitor da Silveira e	- <i>Canto Décimo.476</i>
493	Por Heitor da Silveira e destroçada;	Por Heitor Português, de	- <i>Canto Décimo.477</i>
494	Fortaleza dará na rica Dio,	Por que contra o Mogor	- <i>Canto Décimo.507</i>
495	barües Que tA~o ledos as mortes têm	por certas; Até que, nas	- <i>Canto Décimo.548</i>
496	sertA~o posta. "Estes e outros Barües,	por várias partes, Dinos	- <i>Canto Décimo.577</i>
497	Que com tanto prazer se celebravam. ü"	Por mais que da Fortuna	- <i>Canto Décimo.589</i>

498	Sigue-me firme e forte, com prudência,	Por este monte espesso,	- Canto Décimo.606
499	tu cos mais." Assi lhe diz e o guia	por um mato Árduo,	- Canto Décimo.607
500	vêm no ar, que o lume Claríssimo	por ele penetrava, De	- Canto Décimo.614
501	s'ergue ou se abaxa, e um mesmo rosto	Por toda a parte tem; e	- Canto Décimo.623
502	toda a parte Começa e acaba, enfim,	por divina arte, Uniforme,	- Canto Décimo.624
503	Mundo aos olhos teus, pera que vejas	Por onde vás e irás e o	- Canto Décimo.632
504	Que em Júpiter aqui se representa,	Por espíritos mil que	- Canto Décimo.659
505	"Enfim que o Sumo Deus, que	por segundas Causas obra	- Canto Décimo.673
506	todos os que dentro tem no seio;	Por obra deste, o Sol,	- Canto Décimo.683
507	Apousentos de Febo limitados. "Olha	por outras partes a	- Canto Décimo.697
508	mais a dentro E tem co Mar a Terra	por seu centro. "Neste	- Canto Décimo.720
509	Padecerá, pola Fé santa sua. Nace	por este incógnito	- Canto Décimo.741
510	este incógnito Hemispério O metal	por que mais a gente sua.	- Canto Décimo.742
511	Agora é MoçandA~o, dos navegantes;	Por aqui entra o lago	- Canto Décimo.811
512	braço em Ampaza, que deixada Terá	por terra, à força só de	- Canto Décimo.832
513	dos dñes usados dela; Carmânia teve já	por apelido. Mas vês o	- Canto Décimo.837
514		Por este mar a gente	- Canto Décimo.853
515	gasta: Ata o cordA~o que traz,	por derradeiro, No tronco,	- Canto Décimo.885
516	templo Que ficasse aos futuros	por exemplo. "Sabia bem	- Canto Décimo.888
517	disto alvoraçada; Os Brâmenes o têm	por cousa nova; Vendo os	- Canto Décimo.894
518	Quem foi seu matador, e será crido	Por testemunho, o seu,	- Canto Décimo.916
519	já a tudo oferecido; Um dos maus,	por fartar-se mais	- Canto Décimo.935
520	habitadores Morrem banhados, tendo	por certeza Que, inda que	- Canto Décimo.962
521	Da geraçA~o costumam, o que usaram	Por manha da Rainha	- Canto Décimo.975
522	avante fareis que se conheça Malaca	por empório ennobrecido,	- Canto Décimo.982
523	d'ouro que a terra produziu, 'Aurea',	por epíteto lhe	- Canto Décimo.991
524	e número potentes; Avás, Bramás,	por serras tA~o	- Canto Décimo.1004
525	ferro ardente, usança crua. "Vês, passa	por Camboja Mecom rio,	- Canto Décimo.1009
526	fica, Mas elegem aquele que é famoso	Por cavaleiro, sábio e	- Canto Décimo.1040
527	Um rio diz que tem miraculoso, Que,	por onde ele só, sem	- Canto Décimo.1071
528	ou a vista engana; Os naturais o têm	por cousa santa, Pola	- Canto Décimo.1083
529	pomo contra o veneno urgente É tido	por antídoto excelente.	- Canto Décimo.1088
530	Ninfas, que hA~o-de ter eternamente,	Por mais tempo que o	- Canto Décimo.1144
531	e amado O prêmio e glória dA~o	por que mandou, E com	- Canto Décimo.1151
532	apagada e vil tristeza. E nA~o sei	por que influxo de	- Canto Décimo.1161
533	A ter pera trabalhos ledos o rosto.	Por isso vós, ó Rei,	- Canto Décimo.1165
534	rosto. Por isso vós, ó Rei, que	por divino Conselho	- Canto Décimo.1165
535	excelentes. Olhai que ledos vA~o,	por várias vias, Quais	- Canto Décimo.1169
536	A naufrágios, a pexes, ao profundo.	Por vos servir, a tudo	- Canto Décimo.1177
537	Religiosos exercícios De rogarem,	por vosso regimento,	- Canto Décimo.1196
538	Comuns; toda ambiçA~o terA~o	por vento, Que o bom	- Canto Décimo.1198

pôr 14

1	sublime os recebia: As mesas manda	pôr em continente; Do	- Canto Primeiro.389
2	afaga o choro lhe acrescente, Por lhe	pôr em sossego o peito	- Canto Segundo.341
3	força ou manha, A fortuna inquieta	pôr -lhe noda, Que lhe	- Canto Terceiro.134
4	e em pedaços feito. "Podem-se	pôr em longo esquecimento	- Canto Quarto.41
5	reja, Estará de contino aparelhado A	pôr a vida e reino totalmente	- Canto Sexto.31
6	que com manha NA~o devida o quis	pôr no extremo fio."	- Canto Sexto.548
7	Ninfas amorosas Grinaldas nas cabeças	pôr de rosas. Grinaldas	- Canto Sexto.688
8	cabeças pôr de rosas. Grinaldas manda	pôr de várias cores Sobre	- Canto Sexto.689
9	o Sol sai, facilmente Se pode nele	pôr a aguda vista; Porém,	- Canto Oitavo.396
10	tA~o cruel da Cristandade, Viera	pôr perpétua inimicícia Na	- Canto Oitavo.518
11	nós no teu terreno estranho Viemos	pôr a última coluna.	- Canto Oitavo.581
12	instância lhe requiere Que o mande	pôr nas naus, e nA~o lhe	- Canto Oitavo.651
13	ousada Lhe andar armando, que	pôr em ventura A frota de	- Canto Oitavo.720
14	que as bandeiras Faria tremular e	pôr espanto Pelas roxas	- Canto Décimo.395

porá 3

1	que os ídolos adora, Duro freio	porá , e a toda a terra	- Canto Segundo.407
2	Por juízos incógnitos de Deus. Aqui	porá da Turca armada dura	- Canto Quinto.357

3	só sabe o bem de que se serve) O	porá onde esforço nem	- Canto Décimo.227
	porás /		
1	sem receio, A quantas gentes vês,	porás o freio."ü "NA~o	- Canto Quarto.592
	porco /		
1	O leA~o Cleoneu, Harpias duras, O	porco de Erimanto, a	- Canto Quarto.636
	poreis /		
1	nota; De Santa Cruz o nome lhe	poreis ; Descobri-la-á a	- Canto Décimo.1115
	porem /		
1	Para espertar engenhos curiosos, Para	porem as coisas em	- Canto Sétimo.654
	porém 27		
1	Pelas covas escuras peregrinas;	Porém da armada a	- Canto Primeiro.464
2	As panelas sulfúreas, tA~o danosas;	Porém aos de Vulcano	- Canto Primeiro.540
3	é fraqueza entre ovelhas ser leA~o.	Porém disto, que o	- Canto Primeiro.546
4	NA~o entra para dentro, obedecendo;	Porém que, como a luz	- Canto Segundo.37
5	De quem vergonha é natural reparo,	Porém nem tudo	- Canto Segundo.291
6	A que parte dos céus a Índia estava;	Porém dizem-lhe todos,	- Canto Segundo.559
7	Só porque a meu desejo satisfaça. "	Porém , como a luz	- Canto Segundo.697
8	Que primeiro contra ele pelejava.	Porém , vencido de ira o	- Canto Terceiro.261
9	Dom Sancho vai cercar em Santarém;	Porém nA~o lhe sucede	- Canto Terceiro.624
10	poder maior, por mais pequeno. Mas	porém , quando as gentes	- Canto Terceiro.789
11	Tângere populoso e a dura Arzila. "	Porém elas enfim por	- Canto Quarto.441
12	Mais afinando a fama Portuguesa. "	Porém depois, tocado de	- Canto Quarto.449
13	Nos Filípicos campos se vingaram. "	Porém depois que a escura	- Canto Quarto.473
14	Da terra que outro povo nA~o pisou;	Porém eu co'os pilotos na	- Canto Quinto.205
15	Por nos roubarem mais a seu seguro. "	Porém já cinco Sóis eram	- Canto Quinto.289
16	Das Tágides gentis, e seu respeito.	Porém nA~o deixe enfim	- Canto Quinto.797
17	nA~o ter ao nadar impedimento, Mas	porém de pequenos animais	- Canto Sexto.139
18	pareceu, Era alguma profunda profecia.	Porém tanto o tumulto se	- Canto Sexto.285
19	que este Reino teve unido e inteiro. "	Porém , como a esta terra	- Canto Sétimo.256
20	primeiros. Nós U'ngaro o fazemos,	porém nado Crêem ser em	- Canto Oitavo.67
21	em derredor, pelos tomar, se estendem;	Porém logo sentiram, com	- Canto Oitavo.277
22	Se pode nele pôr a aguda vista;	Porém , depois que sobe	- Canto Oitavo.397
23	Lhe manda que a fizessem escondida.	Porém nA~o tardou muito	- Canto Nono.65
24	o coraçA~o para ele é vaso estreito.	Porém a deusa Cípria, que	- Canto Nono.137
25	Ser com amores mal afortunado,	Porém nA~o que perdesse	- Canto Nono.599
26	se lhe dará, NA~o sem sangue,	porém , que nele geme	- Canto Décimo.486
27	no feito, com verdade, Português,	porém nA~o na lealdade.	- Canto Décimo.1120
	porfia 6		
1	e onde breve, Inclina seu propósito e	porfia A ver os berços	- Canto Primeiro.215
2	honras, que pretende, Debatem, e na	porfia permanecem; A	- Canto Primeiro.271
3	sustentava Entre todos as partes em	porfia , Ou porque o amor	- Canto Primeiro.282
4	vento que assoprava. Injuriado Noto da	porfia Em que colo mar	- Canto Quinto.533
5	em ira acesa, Ou foi opiniA~o, ou foi	porfia . Os cortesA~os, a	- Canto Sexto.348
6	de várias cores Sobre cabelo; louros à	porfia . Quem nA~o dirá que	- Canto Sexto.690
	porfiam /		
1	Perigos vencerá do Márcio jogo,	Porfiam : tinge o ferro o	- Canto Quarto.309
	porfias 2		
1	Colo mar um tempo andamos em	porfias , Que, como tudo	- Canto Quinto.525
2	a larga terra lhe aparece, Fim de suas	porfias tA~o constantes, E	- Canto Sétimo.118
	poro /		
1	de Cambaia belicoso (Dizem que foi de	Poro , Rei potente) O	- Canto Sétimo.161

porque 102

1	Um estilo grandiloquo e corrente,	Porque de vossas águas,	- Canto Primeiro.31
2	Mostrada a nova terra, que deseja. "E	porque , como vistes, têm	- Canto Primeiro.225
3	Estas causas moviam Citereia, E mais,	porque das Parcas claro	- Canto Primeiro.266
4	Entre todos as partes em porfia, Ou	porque o amor antigo o	- Canto Primeiro.283
5	porque o amor antigo o obrigava, Ou	porque a gente forte o	- Canto Primeiro.284
6	Mas esta tençA~o sua agora passe,	Porque enfim vem de	- Canto Primeiro.310
7	se sA~o dos de Cristo, como Crê. E	porque tudo note e tudo	- Canto Primeiro.502
8	desejo te seria; Como amigo as verás;	porque eu me obrigo, Que	- Canto Primeiro.528
9	dêem fogo às bombardas temerosas;	Porque o generoso ânimo	- Canto Primeiro.542
10	ao nome Lusitano? "NA~o será assim,	porque antes que chegado	- Canto Primeiro.602
11	Peito revolverei da Maura gente;	Porque sempre por via irá	- Canto Primeiro.608
12	Esperá-lo em cilada, oculto e quedo;	Porque , saindo a gente	- Canto Primeiro.640
13	que cuidava mui contrário; Por isto, e	porque sabe quanto erra	- Canto Primeiro.678
14	Outros muitos já postos em cilada. E,	porque o caso leve se lhe	- Canto Primeiro.688
15	em figura de paz lhe manda guerra;	Porque o piloto falso	- Canto Primeiro.750
16	Aqui o engano e morte lhe imagina,	Porque em poder e forças	- Canto Primeiro.791
17	chegado, Estranhamente ledó,	porque espera De poder	- Canto Primeiro.827
18	e do necessário reformar-te. "E	porque está em extremo	- Canto Segundo.17
19	Entres a barra, tu com toda armada: E	porque do caminho	- Canto Segundo.21
20	do Rei agradecendo: E diz que,	porque o Sol no mar se	- Canto Segundo.35
21	que traziam. Alegres vinham todos,	porque crêm Que a presa	- Canto Segundo.127
22	toda a mais cerúlea companhia, Que,	porque no salgado mar	- Canto Segundo.147
23	minha dita enfim pelejo. Ora pois,	porque o amo é mal	- Canto Segundo.319
24	Da barra amiga e terras suspeitosas:	Porque mui pouco val	- Canto Segundo.469
25	Co'os ventos navegando, que respiram:	Porque haviam de ser da	- Canto Segundo.541
26	O CapitA~o o assela por verdade,	Porque já lhe dissera,	- Canto Segundo.566
27	ver-te, ou a servir-te,	porque visse Ou	- Canto Segundo.659
28	ti peito fingido: Mas saberás que o fez,	porque cumprisse O	- Canto Segundo.661
29	frota, em nenhum porto ou praia. "E	porque é, de vassalos o	- Canto Segundo.665
30	peitos tA~o leais em si desfaça, Só	porque a meu desejo	- Canto Segundo.696
31	VA~o as naus uma e uma rodeando,	Porque de todas tudo	- Canto Segundo.844
32	É nA~o poder mentir no que disser,	Porque de feitos tais, por	- Canto Terceiro.35
33	há-de ficar inda por dizer. Mas,	porque nisto a ordens leve	- Canto Terceiro.37
34	grandeza Do senhorio todo só sua era,	Porque , para casar, seu	- Canto Terceiro.232
35	Em cada uni dos cinco, cinco pinta,	Porque assim fica o	- Canto Terceiro.430
36	cercara, Cercado nela foi dos Lioneses,	Porque a conquista dela	- Canto Terceiro.555
37	Se o campo Emátio só te viu vencido,	Porque Afonso verás,	- Canto Terceiro.581
38	A cidade Ulisseia foi trazido; "	Porque levasse avante seu	- Canto Terceiro.593
39	horrendo, Mina secreta, ariete forçoso:	Porque o filho de Afonso	- Canto Terceiro.629
40	fugida; O Miralmomini só nA~o fugiu,	Porque , antes de fugir, lhe	- Canto Terceiro.652
41	tomado Alcácere-do-Sal por derradeiro;	Porque dantes os Mouros	- Canto Terceiro.719
42	Por causa dos privados foi privado,	Porque , como por eles se	- Canto Terceiro.727
43	Co'o peito desprezou firme e sereno,	Porque nA~o é das	- Canto Terceiro.787
44	Nem com lágrimas tristes se mitiga, E	porque queres, áspero e	- Canto Terceiro.951
45	lágrimas os olhos piedosos, Os olhos,	porque as mA~os lhe	- Canto Terceiro.995
46	ConsolaçA~o extrema da mA~e velha,	Porque a sombra de	- Canto Terceiro.1044
47	Depois que o Rei Fernando faleceu. "	Porque , se muito os nossos	- Canto Quarto.9
48	de seu Reino se aparelha; E nA~o	porque conselho lhe falece,	- Canto Quarto.93
49	Muitos lançaram o último suspiro. "	Porque eis os seus acesos	- Canto Quarto.305
50	das almas que passam deste mundo. E	porque mais aqui se	- Canto Quarto.325
51	Que fez igual o efeito ao pensamento,	Porque a terra dos	- Canto Quarto.363
52	bem que o seu respeita. "Codro,	porque o inimigo nA~o	- Canto Quarto.417
53	antes vencer da morte a vida; Régulo,	porque a pátria nA~o	- Canto Quarto.419
54	mais a liberdade ver perdida. Este,	porque se Espanha nA~o	- Canto Quarto.421
55	Mas ficou duvidoso o vencimento. "	Porque o filho sublime e	- Canto Quarto.465
56	aceito, Sem lhe desocupar o coraçA~o;	Porque , tanto que lasso se	- Canto Quarto.543
57	Onde os campos de Dite a Estige lava;	Porque a maior perigo, a	- Canto Quarto.639
58	"Foram de Emanuel remunerados,	Porque com mais amor se	- Canto Quarto.658
59	Temor nenhum o juvenil despejo,	Porque a gente marítima e	- Canto Quarto.671

60	E pelo céu chovendo enfim voou,	Porque coa água a jacente	- Canto Quinto.172
61	Deitando para o pego toda a armada;	Porque , ventando Noto	- Canto Quinto.581
62	já pessoas que sabiam Navegar,	porque entre elas esperamos	- Canto Quinto.599
63	nA~o se ver prezado o verso e rima,	Porque , quem nA~o sabe	- Canto Quinto.776
64		Porque o amor fraterno e	- Canto Quinto.793
65	De Baco nos teus reinos receberes,	Porque também com os	- Canto Sexto.115
66	compete esta vingança, Que esperais?	Porque a pondes em	- Canto Sexto.248
67	Mais quis dizer, e nA~o passou daqui,	Porque as lágrimas já	- Canto Sexto.270
68	De contar cousa fabulosa ou nova; E	porque os que me ouvirem	- Canto Sexto.333
69	se me deixais, ir só por terra,	Porque eu serei convosco em	- Canto Sexto.432
70	marinheiros duma e doutra banda; E	porque o vento vinha	- Canto Sexto.557
71	vinham que as estrelas. Assim foi;	porque , tanto que chegaram	- Canto Sexto.697
72	Para lá logo as proas se inclinaram,	Porque esta era a cidade	- Canto Sétimo.125
73	e apartados. "Deus por certo vos traz,	porque pretende Algum	- Canto Sétimo.240
74	o Reino poderoso Com os seus reparte,	porque nA~o lhe fica	- Canto Sétimo.269
75	natura ensina. Dois modos há de gente,	porque a nobre Naires	- Canto Sétimo.292
76	A Lei nA~o misturar a casta antiga. "	Porque os que usaram	- Canto Sétimo.296
77	O que em nossos passados se parece. "	Porque eles, com virtude	- Canto Sétimo.552
78	corda ao colo, nu de seda e pano,	Porque nA~o quis o moço	- Canto Oitavo.107
79	via. Mas já a luz se mostrava duvidosa,	Porque a a lâmpada grande	- Canto Oitavo.346
80	Ordena como em tudo se resista,	Porque , quando o Sol sai,	- Canto Oitavo.395
81	E de sincero amor sejam dotados!	Porque , como este posto na	- Canto Oitavo.429
82	de teu Rei me deste, que é fingida;	Porque nem tu tens Rei,	- Canto Oitavo.484
83	"Mas	porque nenhum grande bem	- Canto Oitavo.522
84	cresses a quem nA~o crer devias. "	Porque , se eu de rapinas	- Canto Oitavo.530
85	longe a frota se alargasse, Lhe diz,	porque do certo e fido	- Canto Oitavo.680
86	que o danado peito encerra, Consente,	porque sabe por verdade,	- Canto Oitavo.736
87	as velas dando. Parte-se costa abaixo,	porque entende Que em	- Canto Nono.97
88	dos corações, Com danças e coreias,	porque nelas Influirá secretas	- Canto Nono.173
89	por subtil partido. Seu filho vai buscar,	porque só nele Tem todo	- Canto Nono.181
90	Que eu já de muito longe favoreço,	Porque das Parcas sei,	- Canto Nono.299
91	hA~o de venerar e ter em preço. E,	porque tanto imitam as	- Canto Nono.301
92	quanto se estender o poder nosso. "E	porque das insídias do	- Canto Nono.305
93	Tethys quer ferir mais que nenhuma,	Porque mais que nenhuma	- Canto Nono.380
94	anda comigo, Ó nA~o na creias,	porque eu, quando a cria,	- Canto Nono.615
95	trabalhos tA~o longos compensando.	Porque dos feitos grandes, da	- Canto Nono.701
96	Vício da tirania infame e urgente;	Porque essas honras vA~s,	- Canto Nono.741
97	perdoe-me a ilustre Grécia ou Roma. "	Porque tantas batalhas,	- Canto Décimo.153
98	porém, que nele geme Melique,	porque à força só de	- Canto Décimo.487
99	dos Céus ao mundo vA~os queixumes	Porque uns poucos a terra	- Canto Décimo.542
100	só verdadeiros, gloriosos Divos estA~o,	porque eu, Saturno e	- Canto Décimo.650
101	pôs o engenho vosso. "E também,	porque a santa	- Canto Décimo.657
102	ali sabida. "Olha Dófar, insigne	porque manda O mais	- Canto Décimo.801

porta 4

1	secreta Lhe estava o Deus Noturno a	porta abrindo, Quando as	- Canto Segundo.6
2	e armado, Escala e primeiro entra a	porta aberta, Que fogo e	- Canto Décimo.503
3	Uns, paredes subindo, escusam	porta ; Outros a abrem na	- Canto Décimo.565
4	outros agora ao mundo dais, Abrindo a	porta ao vasto mar	- Canto Décimo.1099

portais 1

1	campo e na cidade juntamente. Pelos	portais da cerca a sutileza	- Canto Sétimo.400

portanto 1

1	marido, sem Reino, e sem ventura. "	Portanto , ó Rei, de quem	- Canto Terceiro.833

portas 8

1	vitórias ser louvado? ü"Deixas criar às	portas o inimigo, Por ires	- Canto Quarto.801
2	assim se mostra claro e radiante. As	portas douro fino, e	- Canto Sexto.73
3	vinda sua, o estava já aguardando, As	portas o recebe,	- Canto Sexto.109
4	sumptuoso templo, já chegavam, Pelas	portas do qual juntos	- Canto Sétimo.367

5	túmida vaidade, Primeiro entrando as	portas da cidade. "Vês o	- Canto Oitavo.296
6	que possui soberanas Para dentro das	portas Herculanas. Ali quer	- Canto Nono.168
7	as casas dos negros, como estA~o Sem	portas , confiados, em seus	- Canto Décimo.746
8	das fontes, doce e cristalina; Olha as	portas do Estreito, que	- Canto Décimo.789

portátil /

1	na terra, nos braços o levava, E num	portátil leito uma rica	- Canto Sétimo.349

porteiro /

1	fez o pátrio Marte; Mas depois que o	Porteiro tem divino,	- Canto Terceiro.117

porto 22

1	a salvas pérfida e malina, Nalgum	porto seguro de verdade	- Canto Segundo.253
2	lhe tolhia, Que inda há-de ser um	porto mui decente, Em	- Canto Segundo.378
3	à Terra, por que tenha Um pacífico	porto o sossegado, Para	- Canto Segundo.443
4	engrandece, Tomarem o seu	porto tanto preza, Quanto	- Canto Segundo.595
5	menos dele amado, que temido: Como	porto mui forte e mui	- Canto Segundo.629
6	o perdido Ítaco em Alcino, A teu	porto seguro navegamos,	- Canto Segundo.653
7	saía, Deixando a frota, em nenhum	porto ou praia. "E porque	- Canto Segundo.664
8	serena claridade, Esperança de	porto e salvamento; Aparta o	- Canto Quarto.4
9	França, Itália celebrada, E lá no ilustre	porto se embarcaram Onde	- Canto Quarto.483
10	o mar Euxínio, aventureira. "E já no	porto da inclita Ulisseia	- Canto Quarto.665
11	asas ao sereno e sossegado Vento, e do	porto amado nos partimos. E,	- Canto Quinto.4
12	vendo já nossas armadas. Ali tomamos	porto com bom vento, Por	- Canto Quinto.63
13	três há juntamente. Neste dia outro	porto foi tomado Por nós,	- Canto Quinto.541
14	firme, e obediência. "Deixando o	porto enfim do doce rio E	- Canto Quinto.577
15	o Ilustre os ossos. "Assim que, deste	porto nos partimos Com	- Canto Quinto.665
16	humanos. "Até que aqui no teu seguro	porto , Cuja brandura e doce	- Canto Quinto.673
17	longa pede. Pede-lhe mais que aquele	porto seja Sempre com suas	- Canto Sexto.25
18	especiaria. "Esta província, cujo	porto agora Tomado	- Canto Sétimo.248
19	em Suez se converteu, NA~o longe o	porto jaz da nomeada Cidade	- Canto Nono.13
20	água Maumetana. Gidá se chama o	porto , aonde o trato De todo	- Canto Nono.17
21	passassem, sem que nela Tomassem	porto , como desejava, Para	- Canto Nono.414
22	com cisternas de água cheias Verá, e o	porto Arquico, ali vizinho;	- Canto Décimo.414

portos 3

1	chegue, lhe prepara: Dando razües dos	portos Indianos, Também	- Canto Primeiro.774
2	nos mostra a divina Providência Destes	portos a pouca segurança;	- Canto Segundo.242
3	e usança feia, Que nA~o vedem os	portos tA~o somente,	- Canto Segundo.643

portugal / /

1	de um Rei de Ungria exprimentado,	Portugal houve em sorte,	- Canto Terceiro.195
2	"Real, real, Por Afonso alto Rei de	Portugal ." "Qual co'os	- Canto Terceiro.368
3	esta companhia O Miralmomini em	Portugal ; Treze Reis	- Canto Terceiro.618
4	berço o corpo e a voz alevantou: ü"	Portugal ! Portugal!" alçando	- Canto Quarto.23
5	corpo e a voz alevantou: ü"Portugal!	Portugal !" alçando a mA~o	- Canto Quarto.23
6	Que de Herói tA~o ditoso se lograsse	Portugal , mas os coros	- Canto Quarto.395
7	e o Duque a todos. "Já chega a	Portugal o mensageiro; Toda	- Canto Sexto.401
8	como é fama) o nome eterno De	Portugal , armar madeiro leve	- Canto Sexto.411
9	Afonso, disse o Gama, Que todo	Portugal aos Mouros toma;	- Canto Oitavo.82
10	Lara, com os Mouros é deitado, De	Portugal fazendo-se inimigo?	- Canto Oitavo.172
11	e lhe difere A fazenda trazer de	Portugal ? Pois aquilo que os	- Canto Oitavo.655

português / 7

1	o belígero aparelho, Para que ao	Português se lhe tornasse	- Canto Primeiro.656
2	subtis da bruta gente: Desta arte o	Português enfim castiga	- Canto Primeiro.736
3	Rei mostrou sincero amigo; E sendo o	Português certificado De	- Canto Segundo.109
4	E o ginete belígero arremessa. O	Português o encontra	- Canto Terceiro.397
5	Marrocos o Rei comete e ofende. O	Português , que tudo	- Canto Terceiro.895
6	Fé, o amor, o esforço e arte De	Português , e por nenhum	- Canto Quarto.119

7	Chegada a frota ao rico senhorio, Um	Português mandado logo	- <i>Canto Sétimo.177</i>
8	gente vizinha em terra estranha. O	Português aceita de	- <i>Canto Sétimo.216</i>
9	que traz consigo. Mas vê que um	Português com pouca gente	- <i>Canto Oitavo.175</i>
10	"Olha um Mestre que desce de Castela,	Português de naçA~o,	- <i>Canto Oitavo.194</i>
11	atreve, Ouvir quiseses como se nomeia,	Português CipiA~o	- <i>Canto Oitavo.251</i>
12	Induzidos das gentes infernais, O	Português despacho	- <i>Canto Oitavo.444</i>
13	da Silveira e destroçada; Por Heitor	Português , de quem se	- <i>Canto Décimo.477</i>
14	-lhe-á ali Castro, que o estandarte	Português terá sempre	- <i>Canto Décimo.534</i>
15	poucos a terra lhe detêm. Em sangue	Português , juram,	- <i>Canto Décimo.543</i>
16	verás do cravo ardente, Co sangue	Português inda	- <i>Canto Décimo.1054</i>
17	O MagalhA~es, no feito, com verdade,	Português , porém nA~o	- <i>Canto Décimo.1120</i>

portuguesa 12

1	aventuroso. NA~o se contenta a gente	Portuguesa , Mas seguindo	- <i>Canto Primeiro.714</i>
2	andavam as Ninfas estorvando A gente	Portuguesa o fim nefando.	- <i>Canto Segundo.184</i>
3	a ira a piedade. "Ó grA~o fidelidade	Portuguesa , De vassalo,	- <i>Canto Terceiro.321</i>
4	" "Com tal milagre os ânimos da gente	Portuguesa inflamados,	- <i>Canto Terceiro.362</i>
5	o mar profundo, Obedeceste à força	Portuguesa , Ajudada	- <i>Canto Terceiro.454</i>
6	socorrer o filho; e assim ajuntados, A	Portuguesa fúria	- <i>Canto Terceiro.643</i>
7	o mundo: ü"Como! Da gente ilustre	Portuguesa Há-de haver	- <i>Canto Quarto.113</i>
8	sem ter defesa Obrigados da força	Portuguesa . "Destas e	- <i>Canto Quarto.368</i>
9	nesta empresa, Mais afinando a fama	Portuguesa . "Porém	- <i>Canto Quarto.448</i>
10	trabalho grande os tira Daquela	Portuguesa alta excelência	- <i>Canto Quinto.575</i>
11	ou Bárbara naçA~o, SenA~o da	Portuguesa tA~o somente.	- <i>Canto Quinto.772</i>
12	rende, E folgarás de veres a polícia	Portuguesa na paz e na	- <i>Canto Sétimo.575</i>

portuguesas 2

1	que por fama nA~o conhece As obras	Portuguesas singulares?	- <i>Canto Segundo.884</i>
2	Os muros abaixaram de diamante As	Portuguesas forças,	- <i>Canto Quarto.443</i>

portugueses 21

1	esquecimento, se lá chegam Os fortes	Portugueses , que navegam.	- <i>Canto Primeiro.256</i>
2	discretas respostas, que convinham: "Os	Portugueses somos do	- <i>Canto Primeiro.399</i>
3	vitórias, tA~o famosas, Hajam os	Portugueses alcançado Das	- <i>Canto Primeiro.588</i>
4	adarga e co'a hástia perigosa, Os fortes	Portugueses incitando.	- <i>Canto Primeiro.693</i>
5	Mas com vista de lince vigiavam Os	Portugueses , sempre	- <i>Canto Segundo.526</i>
6	que já sabia da nobreza Que tanto os	Portugueses engrandece,	- <i>Canto Segundo.594</i>
7	E o Rei ilustre, o peito obediente Dos	Portugueses na alma	- <i>Canto Segundo.678</i>
8	tomara, De LiA~o sendo, e nA~o dos	Portugueses . A pertinácia	- <i>Canto Terceiro.556</i>
9	castigos, Dizei-lhe que também dos	Portugueses Alguns tredores	- <i>Canto Quarto.263</i>
10	e vou primeiro: Pelejai, verdadeiros	Portugueses !"ü Isto disse o	- <i>Canto Quarto.300</i>
11	este Inglês potente, e militara Com os	Portugueses já contra Castela,	- <i>Canto Sexto.370</i>
12	e armado, O Mavorte feroz dos	Portugueses ; Vestem-se elas	- <i>Canto Sexto.462</i>
13	os Ingleses, No campo, contra os onze	Portugueses . "Mastigam os	- <i>Canto Sexto.480</i>
14	que nos céus está em essência; Vós,	Portugueses , poucos quanto	- <i>Canto Sétimo.17</i>
15	desembarcar, acompanhado Dos nobres	Portugueses , sem detença	- <i>Canto Sétimo.338</i>
16	para onde o Rei o espera: Os outros	Portugueses vA~o ao uso	- <i>Canto Sétimo.354</i>
17	De progénie de Júpiter se exalta. Os	Portugueses vendo estas	- <i>Canto Sétimo.432</i>
18	foram juntamente O Gama e	Portugueses no aposento	- <i>Canto Sétimo.521</i>
19	clara, Quando, com muito poucos	Portugueses , Os muitos	- <i>Canto Décimo.827</i>
20	asas o Austro a esconde. "Até'aqui	Portugueses concedido	- <i>Canto Décimo.1129</i>
21	mandados, Mais que pera mandar, os	Portugueses . Tomai	- <i>Canto Décimo.1212</i>

porventura 1

1	As palavras dum vago navegante. "Se	porventura vindes	- <i>Canto Oitavo.498</i>

pôs 12

1	mui seguro, Por dar seu parecer, se	pôs diante De Júpiter,	- <i>Canto Primeiro.291</i>
2	a quem tudo está sujeito, O selo	pôs a quanto tinha feito;	- <i>Canto Segundo.576</i>
3	algum, Fernando, Que todo o Reino	pôs em muito aperto:	- <i>Canto Terceiro.1101</i>

4	Fernando em tal fraqueza assim vos	pôs , Torne-vos vossas	- <i>Canto Quarto.134</i>
5	asas vA~o ao vento, Para onde Alcides	pôs a extrema meta. O	- <i>Canto Quarto.388</i>
6	Tirintio colher pôde: Do jugo que lhe	pôs , o bravo Mouro A	- <i>Canto Quarto.435</i>
7	NA~o somente do reino soberano Te	pôs neste desterro e triste	- <i>Canto Quarto.780</i>
8	que no mundo Nas ondas velas	pôs em seco lenho, Dino da	- <i>Canto Quarto.810</i>
9	temerosa vinha e carregada, Que	pôs nos corações um grande	- <i>Canto Quinto.298</i>
10	tA~o famosos Dum que primeiro	pôs nome à ciência:	- <i>Canto Sétimo.315</i>
11	achar o estranho clima Onde a natura	pôs teu Reino antigo. Mas,	- <i>Canto Oitavo.541</i>
12	só que o nome nosso Nestas estrelas	pôs o engenho vosso. "E	- <i>Canto Décimo.656</i>

possa 10

1	determina, Até que mostrar	possa o que imagina.	- <i>Canto Primeiro.553</i>
2	em todo o dano, De quem fiar-se	possa um feito grande.	- <i>Canto Primeiro.661</i>
3	Lusitanos, Nem que ninguém comigo	possa mais, Que esses	- <i>Canto Segundo.347</i>
4	louvar dos meus a glória. "Que outrem	possa louvar esforço alheio,	- <i>Canto Terceiro.25</i>
5	Sem quem nA~o quis Amor que viver	possa , Por que is aventurar	- <i>Canto Quarto.722</i>
6	esperes de mi, daqui em diante, Que	possa mais amar-te, mas	- <i>Canto Sexto.711</i>
7	se vá, e, seguro de algum dano,	Possa a terra mandar	- <i>Canto Oitavo.616</i>
8	e estupendo, Ou como banhar	possa o ferro bruto No	- <i>Canto Oitavo.662</i>
9	e se queres Fugir-me, por que nA~o	possa tocar-te, Minha ventura	- <i>Canto Nono.618</i>
10	ainda que esperes, Ela fará que nA~o	possa alcançar-te. Espora;	- <i>Canto Nono.620</i>

possam 1

1	AlemA~es, Galos, Ítalos e Ingleses,	Possam dizer que sA~o	- <i>Canto Décimo.1211</i>

possança 2

1	Os Delis, os Patanes, que em	possança De terra e	- <i>Canto Sétimo.154</i>
2	daria. Assim Pompílio, ouvindo que a	possança Dos inimigos a	- <i>Canto Oitavo.245</i>

possante 3

1	Corrente nele achamos tA~o	possante Que passar nA~o	- <i>Canto Quinto.527</i>
2	pequena grandura dum batel Mostra a	possante nau, que move	- <i>Canto Sexto.591</i>
3	Vencedor forte e intrépido, ao	possante Rei de Cambaia	- <i>Canto Décimo.570</i>

possantes 10

1	Se houve feitos no mundo tA~o	possantes , NA~o menos	- <i>Canto Segundo.893</i>
2	regia Quem para reger era os mui	possantes Orientais	- <i>Canto Quarto.182</i>
3	Do Rei CristA~o, das gentes tA~o	possantes ; Pesa-lhe que tA~o	- <i>Canto Sexto.4</i>
4	Porque também com os grandes e	possantes Mostra a Fortuna	- <i>Canto Sexto.115</i>
5	parentes. "Mas como fossem grandes e	possantes No reino os	- <i>Canto Sexto.361</i>
6	De serdes contra os vossos muito	possantes . Mas entanto que	- <i>Canto Sétimo.104</i>
7	Que, como fossem grandes e	possantes , Aquelas, que o	- <i>Canto Nono.26</i>
8	Sarracenos: Fareis os Reinos grandes e	possantes , E todos tereis	- <i>Canto Nono.749</i>
9	duvida Poder tirá-lo a terra, com	possantes Forças d'	- <i>Canto Décimo.879</i>
10	mande. "Dizem que desta terra co as	possantes Ondas o mar,	- <i>Canto Décimo.985</i>

posse 1

1	fosse; E com ela das terras tornou	posse . "Este, depois que	- <i>Canto Terceiro.200</i>

possível 1

1	sublime, o régio peito, Nenhum caso	possível tem por grande.	- <i>Canto Oitavo.549</i>

posso 5

1	eu estes canto, e a vós nA~o	posso , Sublime Rei, que	- <i>Canto Primeiro.113</i>
2	que tu pedes nA~o trazia, Que bem	posso escusar trazer	- <i>Canto Primeiro.524</i>
3	leões e tigres, e verei Se neles achar	posso a piedade Que	- <i>Canto Terceiro.1027</i>
4	grande era de membros, que bem	posso Certificar-te, que este	- <i>Canto Quinto.313</i>
5	A lhe dar tanta ajuda, em quanto	posso , A quanto se estender	- <i>Canto Nono.303</i>

possui 1

1	com o terreno seio, Afora as que	possui soberanas Para dentro	- <i>Canto Nono.167</i>
	possuí 1		
1	é, merecê-los sem os ter, Que	possuí -los sem os merecer.	- <i>Canto Nono.744</i>
	possuía 3		
1	terra tomamos. "A gente que esta terra	possuía , Posto que todos	- <i>Canto Quinto.489</i>
2	onde vivia O Rei que a terra toda	possuía . Além do Indo	- <i>Canto Sétimo.127</i>
3	e grato O SoldA~o que esse Reino	possuía . Daqui aos	- <i>Canto Nono.20</i>
	possuída 2		
1	lhe manda e pede; Que a ilha é	possuída da malina	- <i>Canto Primeiro.788</i>
2	NA~o vedes a divina sepultura	Possuída de cA~es, que	- <i>Canto Sétimo.70</i>
	possuindo 1		
1	Agareno, Que com título falso	possuindo Está o famoso	- <i>Canto Terceiro.877</i>
	possuir 2		
1	quando as gentes Mauritanas, A	possuir o Hespérico	- <i>Canto Terceiro.790</i>
2	Rei de Marrocos conduziu Para vir	possuir a nobre Espanha:	- <i>Canto Terceiro.820</i>
	possuireis 1		
1	E todos tereis mais, o nenhum menos;	Possuireis riquezas merecidas,	- <i>Canto Nono.751</i>
	possuiu 1		
1	e lugares, Terra que Anteu num tempo	possuiu , Deixando à mA~o	- <i>Canto Quinto.30</i>
	posta 9		
1	filho negava o amor e a terra. Com ele	posta em campo já se	- <i>Canto Terceiro.245</i>
2	do Reino ser privada, Viúva e triste, e	posta em vida escura, Sem	- <i>Canto Terceiro.831</i>
3	sangue humano. "Estavas, linda Inês,	posta em sossego, De teus	- <i>Canto Terceiro.953</i>
4	se geram, Na cabeça por gorra tinha	posta Uma muito grande	- <i>Canto Sexto.135</i>
5	conheça; E da vontade em ti sobre isto	posta Me dês a mim	- <i>Canto Sétimo.502</i>
6	a proa Para onde a Natureza tinha	posta A meta Austrina da	- <i>Canto Nono.123</i>
7	Do belo corpo estavam confiadas,	Posta a artificiosa formosura,	- <i>Canto Nono.519</i>
8	Nem lhe escapou Pondá, no sertA~o	posta . "Estes e outros	- <i>Canto Décimo.576</i>
9	De abundante. Mas olha que está	posta Pera o Austro, daqui	- <i>Canto Décimo.967</i>
	posto 28		
1	Te achasse brando, afável e amoroso,	Posto que a algum	- <i>Canto Segundo.308</i>
2	Que mostrou o agravado Lusitano,	Posto que em todo o	- <i>Canto Segundo.439</i>
3	Defronte do inimigo Sarraceno,	Posto que em força e	- <i>Canto Terceiro.336</i>
4	alta fama entA~o subia aos Céus, Foi	posto cerco tos muros	- <i>Canto Terceiro.464</i>
5	rendera Ao duro cerco, que lhe estava	posto . Foi a batalha tA~o	- <i>Canto Terceiro.468</i>
6	Ter teu sogro de ti vitória dina,	Posto que o frio Fásis, ou	- <i>Canto Terceiro.565</i>
7	Temessem o teu nome geralmente. "	Posto que a rica Arábia e	- <i>Canto Terceiro.569</i>
8	noutro mais alto e santo monte; "E	posto enfim que desde o	- <i>Canto Terceiro.577</i>
9	a SansA~o Hebreio da guedelha,	Posto que tudo pouco lhe	- <i>Canto Quarto.91</i>
10	forte Dom Nuno Alvares; mas antes,	Posto que em seus	- <i>Canto Quarto.107</i>
11	Sem o despedimento costumado, Que,	posto que é de amor	- <i>Canto Quarto.743</i>
12	"A gente que esta terra possuía,	Posto que todos Etíopes	- <i>Canto Quinto.490</i>
13	Que as damas vencedoras se conheçam,	Posto que dois e três dos	- <i>Canto Sexto.472</i>
14	negócio se faria. Monçaide torna:ü"	Posto que eu quisesse	- <i>Canto Sétimo.540</i>
15	o rosto Faz escudo às galês, diante	posto . "Olha que dezessete	- <i>Canto Oitavo.272</i>
16	amor sejam dotados! Porque, como este	posto na suprema Cadeira,	- <i>Canto Oitavo.429</i>
17	nA~o quer comércio, busca guerra.	Posto que os maus	- <i>Canto Oitavo.734</i>
18	Uma famosa e célebre terceira, Que,	posto que mil vezes lhe é	- <i>Canto Nono.347</i>
19	o agudo cipariso Para onde é	posto o etéreo paraíso. Os	- <i>Canto Nono.456</i>
20	"Nem tu menos fugir poderás deste,	Posto que rica e posto	- <i>Canto Décimo.346</i>
21	fugir poderás deste, Posto que rica e	posto que assentada Lá	- <i>Canto Décimo.346</i>

22	alembrou-lhe ãa ira que o condena,	Posto que a fama sua o	- <i>Canto Décimo.356</i>
23	mas dispensa Carlos, pai dela,	posto em causas grandes,	- <i>Canto Décimo.391</i>
24	Com forças e poder em que está	posto , NA~o vence; que	- <i>Canto Décimo.462</i>
25	Compôs, e um centro a todos só tem	posto . Voltendo, ora se	- <i>Canto Décimo.620</i>
26	Pérsia o império nobre, Sempre	posto no campo e nos	- <i>Canto Décimo.818</i>
27	divino Conselho estais no régio sólio	posto , Olhai que sois (e	- <i>Canto Décimo.1166</i>
28	viram largos anos, largos meses, Que,	posto que em cientes	- <i>Canto Décimo.1215</i>

postos 5

1	guerreira gente saia, Outros muitos já	postos em cilada. E,	- <i>Canto Primeiro.687</i>
2	todo o restante se partiu De Lusitânia,	postos em fugida; O	- <i>Canto Terceiro.650</i>
3	e mansa ovelha) Na mísera mA~e	postos , que endoudece,	- <i>Canto Terceiro.1048</i>
4	Que ficava nas praias, entre a gente,	Postos em nós os olhos,	- <i>Canto Quarto.747</i>
5	Vencidos e em miséria extrema	postos ; E por mais	- <i>Canto Quinto.458</i>

postura 1

1	esquálida, Os olhos encovados, e a	postura Medonha e má, e a	- <i>Canto Quinto.309</i>

potência 3

1	filho, em cuja mA~o Toda minha	potência está fundada; Filho,	- <i>Canto Nono.292</i>
2	o mundo vil, malino, Que contra tua	potência se rebela, Por que	- <i>Canto Nono.332</i>
3	Certíssimo sinal, e conhecido, Da	potência real, soberba e	- <i>Canto Décimo.1036</i>

potente 16

1	céus e terras temos visto; Dum Rei	potente somos, tA~o	- <i>Canto Primeiro.405</i>
2	índia, livres e seguros, Vereis ao Rei	potente sojugados; E por	- <i>Canto Segundo.366</i>
3	desbaratar-se, Cidade populosa e tA~o	potente : E vereis em	- <i>Canto Segundo.412</i>
4	E o princípio do Reino tA~o	potente , Co'os sucessos	- <i>Canto Segundo.870</i>
5	tanto amavam; E diante do exército	potente Dos imigos,	- <i>Canto Terceiro.365</i>
6	de sua estrela, Desbarata um exército	potente : Sentiu-o a vila, e	- <i>Canto Terceiro.516</i>
7	NA~o há peito tA~o alto e tA~o	potente , Que de	- <i>Canto Terceiro.869</i>
8	Fernando de AragA~o, Sobre o	potente Reino de Castela.	- <i>Canto Quarto.452</i>
9	duque de Alencastro. "Era este Inglês	potente , e militara Com os	- <i>Canto Sexto.369</i>
10	belicoso (Dizem que foi de Poro, Rei	potente) O Reino de	- <i>Canto Sétimo.161</i>
11	e ande. E daqui fica o nome de	potente Samori, mais que	- <i>Canto Sétimo.284</i>
12	entravam já na sala, Onde aquele	potente Imperador Numa	- <i>Canto Sétimo.449</i>
13	se governavam As cidades do Samorim	potente . Dele somente os	- <i>Canto Oitavo.645</i>
14	minha? Fraqueza é dar ajuda ao mais	potente . Levas-me um	- <i>Canto Nono.634</i>
15	e crueldade, Ver destruir do Samorim	potente , Que tais ódios	- <i>Canto Décimo.87</i>
16	"Das grandes naus do Samorim	potente , Que encherA~o	- <i>Canto Décimo.217</i>

potentes 1

1	sabidas: Os Laos, em terra e número	potentes ; Avás, Bramás,	- <i>Canto Décimo.1003</i>

potestade 5

1	e bélica arte; Pobre está já de antiga	potestade : Tanto Deus se	- <i>Canto Terceiro.119</i>
2	desse em vA~o nalgum rochedo. ü"Ó	Potestade , disse, sublimada!	- <i>Canto Quinto.301</i>
3	que conta desse A seu filho, por cuja	potestade Os Deuses faz	- <i>Canto Nono.158</i>
4	tens em nada, A socorrer-me a tua	potestade Me triz especial	- <i>Canto Nono.295</i>
5	presente Tem das frotas do Egipto a	potestade . Olha as águas	- <i>Canto Décimo.780</i>

pouca 18

1	língua, na qual quando imagina, Com	pouca corrupçA~o crê	- <i>Canto Primeiro.264</i>
2	põe sua esperança, Tenha a vida tA~o	pouca segurança! No mar	- <i>Canto Primeiro.841</i>
3	a divina Providência Destes portos a	pouca segurança; Bem	- <i>Canto Segundo.242</i>
4	fortaleza sustentar-se De Cananor, com	pouca força e gente; E	- <i>Canto Segundo.410</i>
5	Que como fosse débil e medroso Da	pouca gente o fraco peito	- <i>Canto Segundo.550</i>
6	peito em nós se sente, Que de tA~o	pouca gente se arreceia?	- <i>Canto Segundo.646</i>
7	dos sopros se enobrecem. Aqui tA~o	pouca força tem de Apolo	- <i>Canto Terceiro.61</i>
8	atroam; Recrescem os amigos sobre a	pouca Gente do fero Nuno,	- <i>Canto Quarto.247</i>

9	primeira De Minerva pacífica oliveira.	Pouca tardança faz Lieu	- Canto Sexto.105
10	for convosco ao prazo instituído,	Pouca falta vos faz a falta	- Canto Sexto.436
11	o povo imundo, Mas nem cobiça, ou	pouca obediência Da	- Canto Sétimo.15
12	f ora da cidade, Mas de caminho	pouca quantidade. E que,	- Canto Sétimo.207
13	esquadrões, que gente tanta, Com tA~o	pouca , tem roto e destroçado?	- Canto Oitavo.76
14	tiveram TA~o pequeno poder, tA~o	pouca gente, Contra tantos	- Canto Oitavo.90
15	Mas vê que um Português com	pouca gente O desbarata e	- Canto Oitavo.175
16	presas ganha Estoutro CapitA~o de	pouca gente; Comendadores	- Canto Oitavo.258
17	de seu peito, Me mostras tu tA~o	pouca confiança Desta	- Canto Oitavo.526
18	Oriente, Que verá tanto obrar tA~o	pouca gente. Chamará o	- Canto Décimo.104

poucas /

1	ânimo e valente, Entre gentes tA~o	poucas e medrosas, NA~o	- Canto Primeiro.543

pouco 52

1	o licor do santo rio; Inclinaí por um	pouco a majestade, Que	- Canto Primeiro.65
2	do elmo de diamante Alevantando um	pouco , mui seguro, Por	- Canto Primeiro.290
3	Céu tremeu, e Apolo, de torvado, Um	pouco a luz perdeu, como	- Canto Primeiro.296
4	braço, Que a ilha em torno cerca, em	pouco espaço Uns vA~o	- Canto Primeiro.729
5	gentes se chegaram As naus, que	pouco havia que ancoraram.	- Canto Segundo.8
6	nem descobre, O véu, dos roxos lírios	pouco avaro; Mas, para	- Canto Segundo.292
7	orvalho fica a fresca rosa. Calada um	pouco , como se entre os	- Canto Segundo.325
8	amiga e terras suspeitosas: Porque mui	pouco val esforço e arte,	- Canto Segundo.469
9	Contra infernais vontades enganosas;	Pouco val coraçA~o,	- Canto Segundo.471
10	a áurea espada; Pluma na gorra, um	pouco declinada. Nos de	- Canto Segundo.784
11	Gama contaria, Quando, depois de um	pouco estar cuidando,	- Canto Terceiro.19
12	guerra, Onde a mA~e, que tA~o	pouco o parecia, A seu	- Canto Terceiro.243
13	Deus, que o Céu regia, Que tA~o	pouco era o povo	- Canto Terceiro.339
14	tomar vai Leiria, que tomada Fora, mui	pouco havia, do vencido.	- Canto Terceiro.436
15	sometidas, Ajunta também Mafra, em	pouco espaço, E nas	- Canto Terceiro.442
16	seus dias já maduros, Ficou-lhe o filho	pouco obediente, Quarto	- Canto Terceiro.783
17	Padre lhe concede, Pesando-lhe do	pouco que lhe pede. "Mas	- Canto Terceiro.848
18	e mata O Luso ao Granadil, que, em	pouco espaço, Totalmente	- Canto Terceiro.906
19	remisso de Fernando, Depois de	pouco tempo o alcançaram,	- Canto Quarto.13
20	Hebréio da guedelha, Posto que tudo	pouco lhe parece, Co'os	- Canto Quarto.91
21	com as lanças, e ele iroso, Torvado um	pouco está, mas nA~o	- Canto Quarto.272
22	ferro, a fogo, a neve, É tA~o	pouco por vós, que mais	- Canto Quarto.631
23	cabeça, descontente, A voz pesada um	pouco alevantando, Que	- Canto Quarto.749
24	mar a armada se estendia. "Já a vista	pouco e pouco se desterra	- Canto Quinto.17
25	armada se estendia. "Já a vista pouco e	pouco se desterra Daqueles	- Canto Quinto.17
26	Da matéria das nuvens parecia. "Ia-se	pouco e pouco	- Canto Quinto.153
27	das nuvens parecia. "Ia-se pouco e	pouco acrescentando E mais	- Canto Quinto.153
28	vir Daqueles cA~es, depressa um	pouco vim, Por me lembrar	- Canto Quinto.279
29	ondas do Levante, Por ela abaixo um	pouco navegamos, Onde	- Canto Quinto.487
30	do Oriente Foram buscar um Rei de	pouco nado, No qual Rei	- Canto Quinto.539
31	se achava; Mas qualquer, neste ofício	pouco instructo, Pela carne	- Canto Quinto.653
32	e dos enganos Dos povos de Mombaça	pouco humanos. "Até que	- Canto Quinto.672
33	tA~o remisso, Que a muitos lhe dá	pouco , ou nada disso. As	- Canto Quinto.784
34	causa o Tioneu de seus tormentos: Um	pouco carregando-se no vulto,	- Canto Sexto.205
35	Os cortesA~os, a quem tA~o	pouco pesa Soltar palavras	- Canto Sexto.349
36	ou morte crua. A feminil fraqueza	Pouco usada, Ou nunca, a	- Canto Sexto.357
37	contente de ver que a dama o manda,	Pouco cuida que faz, se logo	- Canto Sexto.720
38	da terra comeria, E depois que se um	pouco recreasse, Com ele	- Canto Sétimo.212
39	servil gente; Nem quem sempre, com	pouco experto peito, Razões	- Canto Sétimo.684
40	Nem tA~o	pouco direi que tome tanto	- Canto Oitavo.433
41	justo e santo, Em negócios do mundo	pouco acerta, Que mal com	- Canto Oitavo.438
42	No peito as ousadias, descobriram	Pouco e pouco caminhos	- Canto Oitavo.572
43	peito as ousadias, descobriram Pouco e	pouco caminhos estrangeiros,	- Canto Oitavo.572
44	NA~o pode ser por outrem derogado.	Pouco obedece o Catual	- Canto Oitavo.658
45	já do cobiçoso Regedor corrompido e	pouco nobre. Veja agora o	- Canto Oitavo.765
46	mares tristes alegria. Depois de ter um	pouco revolido Na mente o	- Canto Nono.145

47	a ilustre gente, Mudando, os fez um	pouco afeiçoados. O peito	- <i>Canto Nono.364</i>
48	Mas, mais industriosas que ligeiras,	Pouco e pouco sorrindo e	- <i>Canto Nono.559</i>
49	mais industriosas que ligeiras, Pouco e	pouco sorrindo e gritos	- <i>Canto Nono.559</i>
50	os anos descendo, e já do Estio Há	pouco que passar até o	- <i>Canto Décimo.66</i>
51	fazem rasas, Fará que os seus, de vida	pouco escassos, Cometam	- <i>Canto Décimo.125</i>
52	tantas batalhas, sustentadas Com muito	pouco mais de cem	- <i>Canto Décimo.154</i>

poucos 13

1	-se de sofrer que o fado desse A tA~o	poucos tamanho esforço e	- <i>Canto Primeiro.599</i>
2	o caso leve se lhe faça, Püem uns	poucos diante por negaça,	- <i>Canto Primeiro.689</i>
3	que foi por Rei alevantado, Havendo	poucos anos que reinava,	- <i>Canto Terceiro.682</i>
4	Posto que tudo pouco lhe parece, Co'os	poucos de seu Reino se	- <i>Canto Quarto.92</i>
5	que temo Que do mar e do Céu em	poucos anos Venham Deuses	- <i>Canto Sexto.231</i>
6	está em essência; Vós, Portugueses,	poucos quanto fortes, Que o	- <i>Canto Sétimo.17</i>
7	sA~o as sortes, Que vós, por muito	poucos que sejais, Muito	- <i>Canto Sétimo.22</i>
8	no céu que lhe aparece, Com que nos	poucos seus o esforço	- <i>Canto Oitavo.184</i>
9	nos deixaram Que os muitos, por ser	poucos , nA~o temamos: O	- <i>Canto Oitavo.287</i>
10	nem se faz escura. Mas destes acha	poucos a pintura." Assim	- <i>Canto Oitavo.336</i>
11	ajuda do gentio Rei de Cochim, com	poucos naturais, Nos braços	- <i>Canto Décimo.99</i>
12	mundo vA~os queixumes Porque uns	poucos a terra lhe detêm.	- <i>Canto Décimo.542</i>
13	em armas clara, Quando, com muito	poucos Portugueses, Os	- <i>Canto Décimo.827</i>

pousada 1

1	a Terra por seu centro. "Neste centro,	pousada dos humanos,	- <i>Canto Décimo.721</i>

povo 46

1	Que perto está uma ilha, cujo assento	Povo antigo cristA~o	- <i>Canto Primeiro.781</i>
2	ledo, porque espera De poder ver o	povo batizado, Como o	- <i>Canto Primeiro.828</i>
3	Assentarei enfim que fui mofina. "Este	povo que é meu, por	- <i>Canto Segundo.313</i>
4	Justiça concedido Refrear o soberbo	povo duro, NA~o menos	- <i>Canto Segundo.627</i>
5	Pelas guerras famosas e excelentes Co'o	povo havidas, que a	- <i>Canto Segundo.860</i>
6	o Céu regia, Que tA~o pouco era o	povo batizado, Que para	- <i>Canto Terceiro.339</i>
7	o estômago acendido Por Deus e pelo	povo juntamente, O	- <i>Canto Terceiro.378</i>
8	fria Bretanha conduzidos, A destruir o	povo Sarraceno, Muitos	- <i>Canto Terceiro.459</i>
9	está cercado Em Santarém do Mauro	povo cego, Se parte	- <i>Canto Terceiro.638</i>
10	o mole Rei Sardanapalo. "Nem era o	povo seu tiranizado, Como	- <i>Canto Terceiro.737</i>
11	grande e forte, Temendo mais o fim do	povo hispano, Já perdido	- <i>Canto Terceiro.803</i>
12	Quando a santa Cidade desfizeste Do	povo pertinaz no antigo	- <i>Canto Terceiro.932</i>
13	sesudo, que respeita O murmurar do	povo , e a fantasia Do	- <i>Canto Terceiro.975</i>
14	o Rei, já movido a piedade: Mas o	povo , com falsas e ferozes	- <i>Canto Terceiro.987</i>
15	que o magoam; Mas o pertinaz	povo , e seu destino (Que	- <i>Canto Terceiro.1036</i>
16	Absolutas cruezas e evidentes Faz do	povo o furor por onde	- <i>Canto Quarto.28</i>
17	Se é certo que co'o Rei se muda o	povo . ü"Rei tendes tal, que	- <i>Canto Quarto.136</i>
18	Que, por tomar o alheio, o miserando	Povo aventura às penas do	- <i>Canto Quarto.350</i>
19	empresas aspirava, Que, por salvar o	povo miserando Cercado,	- <i>Canto Quarto.411</i>
20	também as ondas Eritreias, Que o	povo de Israel sem nau	- <i>Canto Quarto.498</i>
21	soberana, Nomes com quem se o	povo néscio engana! ü"A	- <i>Canto Quarto.768</i>
22	estranhas desejosa Da terra que outro	povo nA~o pisou; Porém	- <i>Canto Quinto.204</i>
23	sinal aqui da Índia achamos No	Povo , com nós outros	- <i>Canto Quinto.548</i>
24	terra andamos, Sem sair nunca deste	povo rudo, Sem vermos	- <i>Canto Quinto.550</i>
25	de ânimo e nobreza. Vai recontando o	povo , que se admira, O	- <i>Canto Quinto.721</i>
26	algum perigo Estorva conquistar o	povo imundo, Mas nem	- <i>Canto Sétimo.14</i>
27	Nascem da tirania inimicícias, Que o	povo forte tem de si	- <i>Canto Sétimo.62</i>
28	Bradando-vos estA~o que o	povo bruto Lhe obriga os	- <i>Canto Sétimo.98</i>
29	novo Fez concorrer a vê-lo todo o	povo . Entre a gente que a	- <i>Canto Sétimo.183</i>
30	na Índia, onde se estende Diverso	povo , rico e prosperado	- <i>Canto Sétimo.245</i>
31	alimpa e apura. "Desta sorte o Judaico	povo antigo NA~o tocava	- <i>Canto Sétimo.304</i>
32	a formosa diferença A vista alegre ao	povo alvoroçado. O remo	- <i>Canto Sétimo.341</i>
33	Que infantaria segue, esquadra fera. O	povo que concorre vai	- <i>Canto Sétimo.356</i>
34	desvio, Para onde estava o Rei do	povo vA~o.	- <i>Canto Sétimo.387</i>
35	logo aquista Na opiniA~o do Rei e do	povo todo, O CapitA~o	- <i>Canto Sétimo.470</i>

36	novo, A despir e roubar o pobre	povo . Nem quem acha que	- <i>Canto Sétimo.679</i>
37	jugo triunfante. Este, pelo seu	povo injuriado, A si se	- <i>Canto Oitavo.117</i>
38	A vil desconfiança inerte e lenta Do	povo , e faz que tome o	- <i>Canto Oitavo.223</i>
39	o que impossível parecia: Vencer o	povo ingente de Castela.	- <i>Canto Oitavo.228</i>
40	dano Da lei que eu dei ao néscio	povo humano. "Enquanto é	- <i>Canto Oitavo.392</i>
41	avaros Catuais, Que o Gentílico	povo governavam, Induzidos	- <i>Canto Oitavo.442</i>
42	devem à pobreza Amor divino e ao	povo caridade, Amam	- <i>Canto Nono.218</i>
43	do Rei se estabelecem, As em favor do	povo só perecem. Vê,	- <i>Canto Nono.224</i>
44	amores mil desconcertados Entre o	povo ferido miserando; E	- <i>Canto Nono.268</i>
45	enveja tanta, Que, persuadindo a isso o	povo rudo, Determinam	- <i>Canto Décimo.927</i>
46	fim de tudo. "Um dia que pregando ao	povo estava, Fingiram	- <i>Canto Décimo.929</i>

povoaça~o 2

1	seguindo a vitória estrei e mata; A	povoaça~o , sem muro e	- <i>Canto Primeiro.716</i>
2	com tudo, e assim caminha Para a	povoaça~o que perto tinha.	- <i>Canto Quinto.232</i>

povoaçües 1

1	divide Asia de Africa; e as melhores	Povoaçües que a parte	- <i>Canto Décimo.775</i>

povoadas 1

1	recebe. "As Dórcadas passamos,	povoadas Das IrmA~s, que	- <i>Canto Quinto.81</i>

povoador 2

1	E guardaste com os filhos o segundo	Povoador do alagado e vácuo	- <i>Canto Sexto.648</i>
2	posto em causas grandes, Que viva e	povoador seja de Frandes.	- <i>Canto Décimo.392</i>

povoam 1

1	voam, Alegres animais o chA~o	povoam . Ao longo da água o	- <i>Canto Nono.496</i>

povoamos 1

1	arvoredo assim se chama, Das que nós	povoamos , a primeira, Mais	- <i>Canto Quinto.35</i>

povoara 1

1	foi casado, Que todo o mar de Ninfas	povoara ; O profeta Proteu,	- <i>Canto Sexto.156</i>

povoaram 1

1	o assento De Pegu, que já monstros	povoaram , Monstros filhos	- <i>Canto Décimo.970</i>

povoasse 1

1	soberanos Do Céu supremo quis que	povoasse . Mas para	- <i>Canto Quarto.396</i>

povos 10

1	este tempo passa lento De regerdes os	povos , que o desejam, Dai	- <i>Canto Primeiro.138</i>
2	venceu Romano injusto, Que dos	povos da Aurora, e do	- <i>Canto Segundo.421</i>
3	última, onde mora; Agora pelos	povos seus vizinhos, Agora	- <i>Canto Segundo.863</i>
4	grande força nunca obedeceu Dos frios	povos Cíticos ousados,	- <i>Canto Terceiro.476</i>
5	tais, chorando, espalha: ü"Quantos	povos a terra produziu De	- <i>Canto Terceiro.817</i>
6	o Norte os carros guia, Onde jazem os	povos a quem nega O filho	- <i>Canto Quinto.51</i>
7	Já serás sabedor, e dos enganados Dos	povos de Mombaça pouco	- <i>Canto Quinto.672</i>
8	o exército inquieto Contra os	povos que sA~o de Cristo	- <i>Canto Sétimo.76</i>
9	artes e maneiras, Para adquirir os	povos , tA~o fingidas, A	- <i>Canto Oitavo.62</i>
10	Vê-lo rega, gerando o crocodilo, Os	povos Abassis, de Crista	- <i>Canto Décimo.756</i>

prado 2

1	ao sossego, Estando na cidade, cujo	prado Enverdecem as	- <i>Canto Terceiro.635</i>
2	que a do menino. Mas já no verde	prado o carro leve Punham	- <i>Canto Nono.281</i>

praia 15

1	os bartües assinalados, Que da ocidental	praia Lusitana, Por mares	- <i>Canto Primeiro.2</i>

2	Mas os Mouros que andavam pela	praia , Por lhe defender a	- <i>Canto Primeiro.682</i>
3	ledos e guerreiros. Enche-se toda a	praia Melindana Da gente	- <i>Canto Segundo.585</i>
4	Deixando a frota, em nenhum porto ou	praia . "E porque é, de	- <i>Canto Segundo.664</i>
5	Porém eu co'os pilotos na arenosa	Praia , por vermos em que	- <i>Canto Quinto.206</i>
6	a vi coas filhas de Nereu Sair nua na	praia , e logo presa A	- <i>Canto Quinto.414</i>
7	bailos e com festas de alegria Pela	praia arenosa a nós vieram,	- <i>Canto Quinto.494</i>
8	No número dos Deuses relatado. Pela	praia brincando vem diante	- <i>Canto Sexto.181</i>
9	Agora o mar, depois o fresco rio. Na	praia um regedor do Reino	- <i>Canto Sétimo.344</i>
10	o Gama navegava. Ambos partem da	praia , a quem seguia A	- <i>Canto Sétimo.580</i>
11	Coelho, se por caso o esperava Na	praia com os batéis, como	- <i>Canto Oitavo.701</i>
12	pura, Mas os fortes mancebos, que na	praia Punham os pés, de	- <i>Canto Nono.521</i>
13	e queda, Por alvas pedras corre à	praia leda. Começam de	- <i>Canto Nono.536</i>
14	caia Quem a seguiu pela arenosa	praia . Outros, por outra	- <i>Canto Nono.568</i>
15	corpos no combate, Que mortos pela	praia e mar se estendem	- <i>Canto Décimo.323</i>

praias 12

1	estava. Viam-se em derredor ferver as	praias Da gente, que a	- <i>Canto Segundo.737</i>
2	alto Sículo navegam; VA~o-se às	praias de Rodes arenosas;	- <i>Canto Quarto.490</i>
3	para seguir-me a toda parte. "Pelas	praias vestidos os soldados	- <i>Canto Quarto.673</i>
4	assim do santo templo Que nas	praias do mar está	- <i>Canto Quarto.690</i>
5	Rei, que se contemplo Como fui destas	praias apartado, Cheio	- <i>Canto Quarto.694</i>
6	d'aspeito venerando, Que ficava nas	praias , entre a gente, Postos	- <i>Canto Quarto.746</i>
7	rio, onde batendo soa O mar nas	praias notas que ali temos,	- <i>Canto Quinto.94</i>
8	estando já da costa perto, Onde as	praias e vales bem se viam,	- <i>Canto Quinto.594</i>
9	tinham, e onde estavam As derradeiras	praias que lavavam.	- <i>Canto Oitavo.561</i>
10	o mar que lava As ilhas do Austro, e	praias que se chamam De	- <i>Canto Décimo.311</i>
11	Quanto Meca e Gidá, co as derradeiras	Praias de Abássia;	- <i>Canto Décimo.399</i>
12	já cá destoutra banda De Roçalgate, e	praias sempre avaras,	- <i>Canto Décimo.804</i>

pranta 2

1	"Fernando, um deles, ramo da alta	pranta , Onde o violento	- <i>Canto Décimo.553</i>
2	humana. Nas ilhas de Maldiva nace a	pranta No profundo das	- <i>Canto Décimo.1085</i>

prantado 1

1	pôr em continente; Do licor que Lieo	prantado havia Enchem	- <i>Canto Primeiro.390</i>

pranto 3

1	esquivo, De tempestade escura e triste	pranto . NA~o menos foi a	- <i>Canto Quinto.140</i>
2	onde nA~o visse Quem de meu	pranto e de meu mal se	- <i>Canto Quinto.456</i>
3	Lembrando-se do seu passado	pranto , Que as furiosas águas	- <i>Canto Sexto.611</i>

prasso 2

1	sem receio de perigo. O promontório	Prasso já passavam, Na	- <i>Canto Primeiro.341</i>
2	a forma e gesto humano, Para o	Prasso sabido se moveu. E	- <i>Canto Primeiro.613</i>

prata 4

1	quando arderam, Rios de ouro e de	prata entA~o correram.	- <i>Canto Terceiro.128</i>
2	De Colcos o gentil metal supremo, A	prata fina, a quente	- <i>Canto Quinto.223</i>
3	nunca descoberto Das areias ali de	prata fina; Torres altas se	- <i>Canto Sexto.66</i>
4	buscar-se, É JapA~o, onde nace a	prata fina, Que ilustrada	- <i>Canto Décimo.1047</i>

prática 2

1	Manda mais um, na	prática elegante, Que co'o	- <i>Canto Segundo.617</i>
2	todos juntamente, Uns com outros em	prática falando, Louvavam	- <i>Canto Segundo.674</i>

práticas 2

1	cousas de que tem notícia e faina. Em	práticas o Mouro	- <i>Canto Segundo.857</i>
2	Saltando co a mistura d'água fria. Mil	práticas alegres se tocavam;	- <i>Canto Décimo.33</i>

praticava 1

1	alma imaginava, Consigo estas palavras	praticava : "Está do fado	- <i>Canto Primeiro.585</i>
	pratos 1		
1	Egípcia antiga fama, Se acumulam os	pratos de fulvo ouro,	- <i>Canto Décimo.23</i>
	prazenteiros 1		
1	as Camenas. "Estes, como na vista	prazenteiros Fossem,	- <i>Canto Quinto.505</i>
	prazer 4		
1	da guerra e rica presa, E vA~o a seu	prazer fazer aguada, Sem	- <i>Canto Primeiro.740</i>
2	Do mar incerto, tímidos e ledos; O	prazer de chegar à pátria	- <i>Canto Nono.129</i>
3	passam do dia Em doces jogos e em	prazer contino: Ela nos	- <i>Canto Nono.694</i>
4	as alegres vodas Que com tanto	prazer se celebravam.	- <i>Canto Décimo.588</i>
	prazeres 1		
1	manhA~, e na sesta, Que Vénus com	prazeres inflamava, Melhor	- <i>Canto Nono.662</i>
	prazo 3		
1	a outrem ser sujeito. "Chegado tinha o	prazo prometido, Em que	- <i>Canto Terceiro.289</i>
2	última linha, NA~o for convosco ao	prazo instituído, Pouca falta	- <i>Canto Sexto.435</i>
3	servidos e amimados. "Chega-se o	prazo e dia assinalado De	- <i>Canto Sexto.457</i>
	precede 1		
1	Tanto que a nova luz que ao Sol	precede Mostrara rosto	- <i>Canto Oitavo.405</i>
	precedem 1		
1	a razA~o e a ordem concertavam:	Precedem os antíguos	- <i>Canto Primeiro.181</i>
	preceito 2		
1	que ver deseja Os livros de sua Lei,	preceito eu fê, Para ver	- <i>Canto Primeiro.499</i>
2	que a teus passados Tem mostrado o	preceito a que obedeces,	- <i>Canto Oitavo.387</i>
	preceitos 1		
1	de grande proeminência: Observam os	preceitos tA~o famosos	- <i>Canto Sétimo.314</i>
	preceptos 1		
1	Lhe obriga os caros filhos aos profanos	Preceptos do AlcorA~o	- <i>Canto Sétimo.100</i>
	preciosa 2		
1	mar de maravilha. Vestida uma camisa	preciosa Trazia de delgada	- <i>Canto Sexto.165</i>
2	perfeito A massa, ao mundo oculta e	preciosa . De SA~o	- <i>Canto Décimo.1094</i>
	preciosas 1		
1	pano de ouro cinge, e na cabeça De	preciosas gemas se adereça.	- <i>Canto Sétimo.455</i>
	precipitado 1		
1	queima e corre: Quem, como Astianás,	precipitado , (Sem lhe valerem	- <i>Canto Quarto.37</i>
	preço 12		
1	se cante no universo, Se tA~o sublime	preço cabe em verso. E	- <i>Canto Primeiro.40</i>
2	dos vossos sendo. Ali se mostrará seu	preço e sorte, Feitos de	- <i>Canto Segundo.395</i>
3	leva, por que diga Do Lusitano o	preço grande e raro, Que	- <i>Canto Segundo.458</i>
4	temor em vós se imprima; Que vosso	preço e obras sA~o de	- <i>Canto Segundo.685</i>
5	sem sabê-las, sei que sA~o de	preço . "E assim também	- <i>Canto Segundo.872</i>
6	em toda parte, Que escurecendo o	preço vai de Alarte.	- <i>Canto Quarto.200</i>
7	outra qualquer via, NA~o perderá seu	preço , e sua valia.	- <i>Canto Quinto.800</i>
8	remédio a meus pesares, Por ver o	preço que no Céu perdi, Se	- <i>Canto Sexto.267</i>
9	nA~o se iguala De outra alguma no	preço e no lavor. No	- <i>Canto Sétimo.451</i>
10	vêm de aventureiros A Castela, onde o	preço sós levaram Dos	- <i>Canto Oitavo.210</i>

11	Que me hA~o de venerar e ter em	preço . E, porque tanto	- <i>Canto Nono.300</i>
12	rubicunda Cor, com que tu, rubi, teu	preço perdes; Entre os	- <i>Canto Nono.466</i>
pregando 3			
1	meus parentes, Sucedeu que	pregando convertessem O	- <i>Canto Sétimo.260</i>
2	mundo, que ensinara. "Chegado aqui,	pregando e junto dando	- <i>Canto Décimo.873</i>
3	em fim de tudo. "Um dia que	pregando ao povo estava,	- <i>Canto Décimo.929</i>
prègando 1			
1	que no mundo se pubrica, Tomé vinha	prègando , e já passara	- <i>Canto Décimo.871</i>
prega~o 1			
1	é prémio vil ser conhecido Por um	pregA~o do ninho meu	- <i>Canto Primeiro.76</i>
pregar 1			
1	sois mandados, como estais Sem irdes a	pregar a santa Fé? Olhai	- <i>Canto Décimo.948</i>
preminência 1			
1	toda a gente, Por observar a usada	preminência , Ainda que	- <i>Canto Segundo.690</i>
preminente 3			
1	lhe destinas Debaixo dalgum nome	preminente ? Que promessas	- <i>Canto Quarto.772</i>
2	chamando, Nem nega que esse nome	preminente Também aos	- <i>Canto Décimo.671</i>
3	Lei de cima, Mas inda vosso Império	preminente . Pois aqueles	- <i>Canto Décimo.1204</i>
prémio 14			
1	amor da pátria, nA~o movido De	prémio vil, mas alto e	- <i>Canto Primeiro.74</i>
2	mas alto e quase eterno: Que nA~o é	prémio vil ser conhecido	- <i>Canto Primeiro.75</i>
3	Índia ser levado; Diz-lhe que o largo	prémio levarA~o Do	- <i>Canto Primeiro.556</i>
4	Afonso que obras tais Levassem	prémio digno e dons	- <i>Canto Terceiro.192</i>
5	o que a seu forte peito deve, Em	prémio destes feitos	- <i>Canto Terceiro.205</i>
6	aqueles, que eu cantando andava Tal	prémio de meus versos	- <i>Canto Sétimo.643</i>
7	lhe pincel, faltam-lhe cores, Honra,	prémio , favor, que as artes	- <i>Canto Oitavo.308</i>
8	Por tA~o incerto bem, tA~o fraco	prémio , Qual, nA~o sendo	- <i>Canto Oitavo.587</i>
9	que mando e rogo No peito vil o	prémio pode e val, Bem o	- <i>Canto Oitavo.751</i>
10	os vários céus e gentes; Vir a lograr o	prémio , que ganhara Por	- <i>Canto Nono.133</i>
11	Já trazia de longe no sentido, Para	prémio de quanto mal	- <i>Canto Nono.150</i>
12	que sejam repousados, Tomando aquele	prémio e doce glória Do	- <i>Canto Nono.311</i>
13	e famosa, o mundo está guardando O	prémio lá no fim, bem	- <i>Canto Nono.703</i>
14	à sua pátria e Rei temido e amado O	prémio e glória dA~o	- <i>Canto Décimo.1151</i>
prémios 2			
1	e deleitoso: NA~o eram senA~o	prémios que reparte Por	- <i>Canto Nono.721</i>
2	branda que os contenta DA~o os	prémios , de Aiace	- <i>Canto Décimo.187</i>
prende 1			
1	com pouca gente O desbarata e o	prende ousadamente.	- <i>Canto Oitavo.176</i>
prenhes 1			
1	nos ombros, todos eram Uns limos	prenhes d'água, e bem	- <i>Canto Sexto.131</i>
prepara 1			
1	danos, Antes que à Índia chegue, lhe	prepara : Dando razües dos	- <i>Canto Primeiro.773</i>
pres 1			
1	empresa tomar de ser cantada, Como a	pres [s]aga mente vaticina	- <i>Canto Décimo.1239</i>
presa 12			
1	armada, Co'o despojo da guerra e rica	presa , E vA~o a seu	- <i>Canto Primeiro.739</i>

2	vinham todos, porque crêm Que a	presa desejada certa têm.	- <i>Canto Segundo.128</i>
3	Cítico e robusto A vitória trazia, e	presa rica, Preso na	- <i>Canto Segundo.423</i>
4	o Lusitano, Recolhendo os troféus e	presa rica; Desbaratado e	- <i>Canto Terceiro.418</i>
5	Da maldiçA~o da mA~e que estava	presa . "Que estando na	- <i>Canto Terceiro.552</i>
6	capuzes variados, De cavalos, jaezes,	presa rica, De seus	- <i>Canto Terceiro.647</i>
7	Condes lhe trouxeram Presos, afora a	presa que tiveram? ü"Com	- <i>Canto Quarto.128</i>
8	de Nereu Sair nua na praia, e logo	presa A vontade senti de	- <i>Canto Quinto.414</i>
9	Maumetanos, Por que lhe torne a sua	presa gente. Desculpas manda	- <i>Canto Nono.92</i>
10	espalhadas; Que, vista dos barües a	presa incerta, Se fizessem	- <i>Canto Nono.515</i>
11	estouro, mal sofrido Salta n'água, e da	presa nA~o duvida,	- <i>Canto Nono.590</i>
12	reluzente Atada levas? Ou, depois de	presa , Lhe mudaste a	- <i>Canto Nono.639</i>

presas 1

1	"Na mesma guerra vê que	presas ganha Estoutro	- <i>Canto Oitavo.257</i>

presença 6

1	corria e via, e a todos dava, Com	presença e palavras,	- <i>Canto Quarto.284</i>
2	conhecidos e ervas tinha; Um deles a	presença traz cansada,	- <i>Canto Quarto.571</i>
3	mais formosa do Oceano, Já que minha	presença nA~o te agrada,	- <i>Canto Quinto.450</i>
4	que o campo arrasa De mortos, com	presença furibunda? Grandes	- <i>Canto Oitavo.38</i>
5	se acaba e o mar começa. Já da real	presença veneranda Se parte	- <i>Canto Oitavo.622</i>
6	-os logo, e alegrai-os Com a	presença e leda	- <i>Canto Décimo.1186</i>

presente 5

1	Vede-o no vosso escudo, que	presente Vos amostra a	- <i>Canto Primeiro.53</i>
2	companhia; Dá-lhe de ricas peças um	presente , Que só para	- <i>Canto Primeiro.484</i>
3	recado; E logo manda ao Rei outro	presente , Que de longe	- <i>Canto Segundo.611</i>
4	Outros dizem que Arsínoe), e ao	presente Tem das frotas	- <i>Canto Décimo.779</i>
5	Nem engenho, que aqui vereis	presente , Cousas que	- <i>Canto Décimo.1231</i>

presentes 4

1	tanto ver desejam. E por estes ao Rei	presentes manda, Por que	- <i>Canto Segundo.57</i>
2	ao Rei apresentaram, Co'o recado, os	presentes que traziam, A	- <i>Canto Segundo.66</i>
3	O teu Rei tem a régia majestade, Que	presentes me trazes	- <i>Canto Oitavo.492</i>
4	os moradores? "Se com grandes	presentes de alta estima O	- <i>Canto Oitavo.538</i>

preso 10

1	e robusto A vitória trazia, e presa rica,	Preso na Egípcia linda e	- <i>Canto Segundo.424</i>
2	Levando o Idololatra, e o Mouro	preso , De nações	- <i>Canto Segundo.427</i>
3	aceso A batalha, onde foi vencido e	preso . "Ó famoso Pompeio,	- <i>Canto Terceiro.560</i>
4	Por lhe tirar o filho que tem	preso , Crendo co'o sangue	- <i>Canto Terceiro.978</i>
5	Que o coraçA~o converte, que tem	preso , Em pedra nA~o,	- <i>Canto Terceiro.1136</i>
6	que cerca a vila forte? Já o Rei tem	preso e a vila descercada:	- <i>Canto Oitavo.123</i>
7	só por livrar com o amor ardente O	preso amigo, preso por leal:	- <i>Canto Oitavo.263</i>
8	com o amor ardente O preso amigo,	preso por leal: Pêro	- <i>Canto Oitavo.263</i>
9	Tal o vago juízo flutuava Do Gama	preso , quando lhe lembrara	- <i>Canto Oitavo.699</i>
10	cuidei". Insiste o Malabar em tê-lo	preso , Se nA~o manda	- <i>Canto Oitavo.714</i>

presos 5

1	Que sete ilustres Condes lhe trouxeram	Presos , afora a presa que	- <i>Canto Quarto.128</i>
2	nA~o soasse com verdade: Que foram	presos os feitores, quando	- <i>Canto Nono.67</i>
3	que se matam Daqueles que vA~o	presos , onde estava O	- <i>Canto Nono.86</i>
4	o CapitA~o de melhor mente Os	presos que as desculpas, e	- <i>Canto Nono.95</i>
5	que o Samorim mandara Quando os	presos feitores lhe tornou;	- <i>Canto Nono.107</i>

pressa 5

1	na água erguendo vA~o, com grande	pressa , Com as argêntas	- <i>Canto Segundo.153</i>
2	de fúria tanta, NA~o sabem nesta	pressa quem lhe valha;	- <i>Canto Segundo.198</i>
3	Outro e outro lhe saem; vê-se em	pressa Veloso, sem que	- <i>Canto Quinto.253</i>
4	a suma e trina Essência? Vê-lo com	pressa já dos seus achado,	- <i>Canto Oitavo.237</i>

5	com maior grita ao Rei relatam A	pressa com que a armada se	- <i>Canto Nono.84</i>
	pressago 2		
1	facilmente, Que o coraçA~o	pressago nunca mente. E	- <i>Canto Primeiro.673</i>
2	Que sempre grandes cousas deste jeito	Pressago o coraçA~o me	- <i>Canto Quarto.612</i>
	pressupôs 1		
1	-lhe a lei tomar com fervor tanto, Que	pressupôs de nela morrer	- <i>Canto Sétimo.263</i>
	pressuposto 3		
1	e fera, Quanto obrigava o firme	pressuposto De vencedores	- <i>Canto Terceiro.470</i>
2	Lusitano feito Seu louvor, é somente o	pressuposto Das Tágides	- <i>Canto Quinto.795</i>
3	dele maltratado, E tinha já por firme	pressuposto Ser com amores	- <i>Canto Nono.597</i>
	pressuroso 2		
1	leis melhores. "Vereis este, que agora	pressuroso Por tantos	- <i>Canto Segundo.369</i>
2	A memória do dia renovava O	pressuroso Sol, que o	- <i>Canto Segundo.574</i>
	prestante 3		
1	especiaria, Ou droga salutífera e	prestante ; Ou se queres	- <i>Canto Segundo.28</i>
2	Partido assim o embaixador	prestante , Como na terra	- <i>Canto Segundo.621</i>
3	voz tratava e lia. A disciplina militar	prestante NA~o se	- <i>Canto Décimo.1221</i>
	prestantes 1		
1	antiga viu. Quersoneso foi dita; e das	prestantes Veias d'ouro	- <i>Canto Décimo.989</i>
	prestes 1		
1	salgado Neptuno o doce Tejo) As naus	prestes estA~o; e nA~o	- <i>Canto Quarto.669</i>
	presteza 2		
1	e juntamente O piloto fugir-lhe com	presteza , Entende o que	- <i>Canto Segundo.227</i>
2	diligente da cidade; Que nA~o perde a	presteza coa idade. "E coa	- <i>Canto Terceiro.640</i>
	presume 1		
1	De esmeraldas, rubis, tais que	presume A vista que	- <i>Canto Décimo.611</i>
	presumo 1		
1	Oceano. "Eu o vi certamente (e nA~o	presumo Que a vista me	- <i>Canto Quinto.145</i>
	preta 1		
1	rodeado, Vejo um estranho vir de pele	preta , Que tomaram por	- <i>Canto Quinto.214</i>
	pretende 10		
1	arreceia, E o outro pelas honras, que	pretende , Debatem, e na	- <i>Canto Primeiro.270</i>
2	te ofende, Mas antes teu serviço só	pretende ? "Ó ditosos aqueles	- <i>Canto Sexto.656</i>
3	"Deus por certo vos traz, porque	pretende Algum serviço	- <i>Canto Sétimo.240</i>
4	for inteira Tanto quanto convém, deles	pretende Informar-te, que	- <i>Canto Sétimo.569</i>
5	à gente: Mas comer o Gentio nA~o	pretende , Que a seita que	- <i>Canto Sétimo.598</i>
6	dilatavam. Mas o Gama, que nA~o	pretende mais, De tudo	- <i>Canto Oitavo.445</i>
7	Que nenhum torne à pátria só	pretende O conselho	- <i>Canto Oitavo.666</i>
8	trabalhava Em querer dele paz, a qual	pretende Por firmar o	- <i>Canto Nono.99</i>
9	entA~o Ajuntando outros muitos, que	pretende Fazer uma famosa	- <i>Canto Nono.195</i>
10	verdadeiro Glória vA~ nA~o	pretende nem dinheiro.	- <i>Canto Décimo.1200</i>
	pretenderam 1		
1	os mares inimigos Do quieto descanso,	pretenderam De saber que	- <i>Canto Oitavo.559</i>
	pretendes 1		
1	move a piedade que a vingança. ù"Se	pretendes , Rei alto, de	- <i>Canto Terceiro.301</i>

pretendia 2

1	intestinas, Lhe diz:ü"Quando o direito	pretendia Do reino lá das	- <i>Canto Sexto.379</i>
2	danos, Lhe andava já ordenando, e	pretendia Dar-lhe nos mares	- <i>Canto Nono.143</i>

pretendiam 1

1	temerários, DestruíçA~o da gente	pretendiam , Por manhas	- <i>Canto Oitavo.414</i>

pretendo 1

1	Me tornes do que escrevo, e em vA~o	pretendo , O gosto de	- <i>Canto Décimo.63</i>

preza 3

1	Tomarem o seu porto tanto	preza , Quanto a gente	- <i>Canto Segundo.595</i>
2	Veneza Carmesi, cor que a gente tanto	preza : De botües douro as	- <i>Canto Segundo.776</i>
3	milhores De Bengala província, que se	preza De abundante. Mas	- <i>Canto Décimo.966</i>

prezada 1

1	a vós aceito, De quem virtude deve ser	prezada . Se me isto o	- <i>Canto Décimo.1236</i>

prezado 3

1	cor ardente, O ramoso coral, fino e	prezado , Que debaixo das	- <i>Canto Segundo.614</i>
2	mundo EntA~o nA~o era ilustre nem	prezado ; E, para mais	- <i>Canto Terceiro.196</i>
3	por versos excelente, É nA~o se ver	prezado o verso e rima,	- <i>Canto Quinto.775</i>

prezar 1

1	Tejo cria valorosos, Que assim sabem	prezar com tais favores A	- <i>Canto Sétimo.650</i>

prezara 1

1	Que mais o seu Zopiro sA~o	prezara , Que vinte	- <i>Canto Terceiro.327</i>

prezas 1

1	nome esforço e valentia, Já que	prezas em tanta	- <i>Canto Quarto.789</i>

prima 2

1	que subia TA~o alto, que tocava a	prima Esfera, Donde diante	- <i>Canto Quarto.546</i>
2	está remota; Os do quarto da	prima se deitavam, Para o	- <i>Canto Sexto.303</i>

primeira 12

1	guerra; De ambas partes se move a	primeira ala; Uns leva a	- <i>Canto Quarto.234</i>
2	escolhidos Dos seus, correndo acode à	primeira ala: -"Ó fortes	- <i>Canto Quarto.292</i>
3	Na fatídica Nau, que ousou	primeira Tentar o mar	- <i>Canto Quarto.663</i>
4	se chama, Das que nós povoamos, a	primeira , Mais célebre por	- <i>Canto Quinto.35</i>
5	E da	primeira armada que	- <i>Canto Quinto.341</i>
6	deixamos, onde veio Outra armada	primeira , que buscava O	- <i>Canto Quinto.518</i>
7	ignorantes Dele o cavalo houveram, e a	primeira De Minerva	- <i>Canto Sexto.103</i>
8	Na	primeira figura se detinha O	- <i>Canto Oitavo.1</i>
9	as galés, levando a glória Da	primeira marítima vitória.	- <i>Canto Oitavo.128</i>
10	a segurança Da figura nos muros, que	primeira Subindo, ergueu	- <i>Canto Oitavo.151</i>
11	tem no reino, que confina Da mA~e	primeira com o terreno seio,	- <i>Canto Nono.166</i>
12	nome lhe poreis; Descobri-la-á a	primeira vossa frota. Ao	- <i>Canto Décimo.1116</i>

primeiro 33

1	Império O Sol, logo em nascendo, vê	primeiro ; Vê-o também	- <i>Canto Primeiro.58</i>
2	César, quereis igual memória, Vede o	primeiro Afonso, cuja lança	- <i>Canto Primeiro.99</i>
3	ligeiro, Que nenhum dizer pode que é	primeiro . Qual no corro	- <i>Canto Primeiro.697</i>
4	os famintos galgos o mataram, Que	primeiro desejos o	- <i>Canto Segundo.280</i>
5	siga, Segundo o que desejás de saber,	Primeiro tratarei da larga	- <i>Canto Terceiro.39</i>
6	obedece a terra num momento, Que	primeiro contra ele	- <i>Canto Terceiro.260</i>
7	Na terra já tranquila claros lumes. "Fez	primeiro em Coimbra	- <i>Canto Terceiro.769</i>

8	Como já o fero Huno o foi	primeiro Para Franceses,	- Canto Quarto.187
9	em quem se encerra Todo o valor,	primeiro se assinala:	- Canto Quarto.238
10	Destes arrenegados muitos sA~o No	primeiro esquadra~o, que	- Canto Quarto.254
11	e os arneses Dos inimigos corro e vou	primeiro : Pelejai,	- Canto Quarto.299
12	o sangue ardente; Rompem malhas	primeiro , e peitos logo:	- Canto Quarto.310
13	vA~o maldizendo e blasfemando Do	primeiro que guerra fez no	- Canto Quarto.346
14	cometer as ondas do Oceano. Este é o	primeiro Rei que se	- Canto Quarto.381
15	serra Que vês, seu nascimento tem	primeiro . Custar-te-emos	- Canto Quarto.588
16	Arábia e de Etiópia? ü"Ó maldito o	primeiro que no mundo Nas	- Canto Quarto.809
17	"Mas já o Planeta que no céu	primeiro Habita, cinco	- Canto Quinto.185
18	de todos seja a morte. ü"É do	primeiro Ilustre, que a	- Canto Quinto.353
19	qual o irado Baco a vista pasce; E vê	primeiro em cores variadas	- Canto Sexto.77
20	"Eu vi que contra os Mínias, que	primeiro No vosso reino este	- Canto Sexto.241
21	no mar mais navegantes. Bem quisera	primeiro ali Proteu Dizer	- Canto Sexto.281
22	a novidade; Quisera o Rei sublime ser	primeiro , Mas nA~o lhe	- Canto Sexto.403
23	teve o mestre tanto tento, Que	primeiro amainou, que desse	- Canto Sexto.600
24	os preceitos tA~o famosos Dum que	primeiro pôs nome à	- Canto Sétimo.315
25	vê pergunta; mas o Gama Lhe pedia	primeiro que se assente, E	- Canto Sétimo.593
26	derribadas, e estandartes!" ü"Este é o	primeiro Afonso, disse o	- Canto Oitavo.81
27	nova, Que ajuda a combater o Rei	primeiro Lisboa, de si	- Canto Oitavo.139
28	De Ceita a Maura tímida vaidade,	Primeiro entrando as portas	- Canto Oitavo.296
29	ramo claro Do venturoso Rei, que arou	primeiro O mar, por ir	- Canto Oitavo.563
30	dos barües a presa incerta, Se fizessem	primeiro desejadas. Algumas,	- Canto Nono.516
31	DamA~o, soberbo e armado, Escala e	primeiro entra a porta	- Canto Décimo.503
32	nA~o se estende. "Este orbe que,	primeiro , vai cercando Os	- Canto Décimo.641
33	Que nA~o se enxerga: é o Móbile	primeiro . "Com este rapto	- Canto Décimo.680

primeiros 6

1	E nela entA~o os Íncolas	primeiros . "Desta o pastor	- Canto Terceiro.168
2	Do Tejo logra as águas abundantes. Os	primeiros armígeros regia	- Canto Quarto.181
3	"Rompem-se aqui dos nossos os	primeiros , Tantos dos	- Canto Quarto.265
4	pela proa. Já fora de tormenta, e dos	primeiros Mares, o temor	- Canto Sexto.733
5	pintado O grA~o progenitor dos Reis	primeiros . Nós U'ngaro o	- Canto Oitavo.66
6	Ara. "Crescendo com os sucessos bons	primeiros No peito as	- Canto Oitavo.570

primor 2

1	Nos Lusitanos vi tanta ousadia, Tanto	primor , e partes tA~o	- Canto Sexto.382
2	com ele, nA~o, nem ter puderam O	primor que com Pirro já	- Canto Oitavo.48

primores 2

1	adornado, Segundo seus costumes e	primores ; Na cabeça uma	- Canto Segundo.750
2	moderno, De elmos, cimeiras, letras, e	primores , Cavalos, e concertos	- Canto Sexto.415

princesa 3

1	no Mundo Facilmente das outras és	princesa , Que edificada	- Canto Terceiro.450
2	Marte?, Como! Desta província, que	princesa Foi das gentes na	- Canto Quarto.115
3	do céu, Só por amar das águas a	princesa . Um dia a vi coas	- Canto Quinto.412

princesas 2

1	de alegria. "De outras belas senhoras e	Princesas Os desejados	- Canto Terceiro.969
2	Inglesas, Gentis, formosas, ínclitas	princesas . "NA~o sofre o	- Canto Quarto.376

principado 1

1	O eco, como em ti da Índia toda O	principado está, e a	- Canto Sétimo.478

principais 6

1	cobiça feia, SA~o as causas deste erro	principais : Cila, por uma,	- Canto Terceiro.254
2	porque conselho lhe falece, Co'os	principais senhores se	- Canto Quarto.94
3	Rodeados de todo sexo e idade, Os	principais , que o Rei	- Canto Sétimo.334
4	rosto angélico e sereno, Convoca os	principais da torpe seita,	- Canto Oitavo.407

5	dádivas secretas Conciliam da terra os	principais , E com razões	- Canto Oitavo.418
6	e consumido. E vê do mundo todo os	principais , Que nenhum no	- Canto Nono.209

principal 6

1	Mouros sA~o os inimigos, Dos quais o	principal Ismar se chama;	- Canto Terceiro.346
2	todos o rosto aonde havia A causa	principal do reboiço: Eis	- Canto Sexto.490
3	mortos os soberbos cavaleiros, Que o	principal dos três	- Canto Oitavo.214
4	Corruptos pela Maumetana gente, O	principal por quem se	- Canto Oitavo.644
5	ũa façanha faz esclarecida: A frota	principal do Samorim,	- Canto Décimo.517
6	nA~o se ouça, ou morto seja. O	principal , que ao peito	- Canto Décimo.901

principalmente 1

1	Que só vosso favor me nA~o faleça,	Principalmente aqui, que	- Canto Sétimo.658

príncipe 15

1	casar, seu pai lhes dera. "Mas o	Príncipe Afonso, que	- Canto Terceiro.233
2	"Mas já o	Príncipe claro o	- Canto Terceiro.257
3	passa muito tempo, quando o forte	Príncipe em GuimarA~es	- Canto Terceiro.274
4	o Rei Castelhana já aguardava Que o	Príncipe , a seu mando	- Canto Terceiro.291
5	pelo golpe tA~o temido: Tal diante do	Príncipe indinado, Egas	- Canto Terceiro.317
6	vinte Babilónias que tomara. Mas já o	Príncipe Afonso	- Canto Terceiro.329
7	Por seu Rei natural este excelente	Príncipe , que do peito	- Canto Terceiro.364
8	NA~o tarda muito o	Príncipe ditoso Sem ver o	- Canto Terceiro.605
9	vitórias triunfava O velho Afonso,	Príncipe subido, Quando,	- Canto Terceiro.658
10	"Do teu	Príncipe ali te	- Canto Terceiro.961
11	só da mágoa, e saudade Do seu	Príncipe , e filhos que	- Canto Terceiro.991
12	Afonso aposentou no Céu sereno, O	Príncipe , que o Reino	- Canto Quarto.475
13	Com o ferro alheio, fala desta sorte: "	Príncipe , que de juro	- Canto Sexto.209
14	com passo brando, Para que ao grande	Príncipe o apresente, Que	- Canto Sétimo.462
15	o Rei que têm, nA~o foi nacido	Príncipe , nem dos pais	- Canto Décimo.1038

princípio 3

1	assim de vossa antiga geraçA~o, E o	princípio do Reino tA~o	- Canto Segundo.870
2	"Aqueles pais ilustres que já deram	princípio à geraçA~o que	- Canto Oitavo.314
3	do Saber, alto e profundo, Que é sem	princípio e meta limitada.	- Canto Décimo.636

prior 1

1	enresta a lança: É Teotónio,	Prior . Mas vê cercada	- Canto Oitavo.149

prisa~o 2

1	soltarA~o Da formosa e misérrima	prisA~o ."ü "Mais ia por	- Canto Quinto.384
2	corpo se liara: Ela, solta, voou da	prisA~o fora Onde	- Canto Décimo.247

prisca 1

1	que a malícia Humana cometeu na	prisca idade, NA~o	- Canto Oitavo.515

privada 1

1	Ver-me-ás dele e do Reino ser	privada , Viúva e triste, e	- Canto Terceiro.830

privadas 1

1	ali viviam, Que de vista total sendo	privadas , Todas três dum só	- Canto Quinto.83

privado 2

1	Pois que de Luso vem, seu tA~o	privado ; Mas esta	- Canto Primeiro.308
2	outro pede, Por causa dos privados foi	privado , Porque, como por	- Canto Terceiro.726

privados 3

1	Reino, que outro pede, Por causa dos	privados foi privado,	- Canto Terceiro.726
2	Culpa de Reis, que às vezes a	privados DA~o mais que a	- Canto Oitavo.323

3	De olhar que os conselheiros, ou	privados , De consciência e	- <i>Canto Oitavo.426</i>
	privou /		
1	inocência, Idade d'ouro, tanto te	privou , Que na de ferro e	- <i>Canto Quarto.783</i>
	proa /0		
1	Com a náutica grita costumada; Da	proa as velas sós ao vento	- <i>Canto Segundo.139</i>
2	a Deusa com outras em direito Da	proa capitaina, e ali	- <i>Canto Segundo.170</i>
3	queime o Rei subido. Música traz na	proa , estranha e leda, De	- <i>Canto Segundo.765</i>
4	"Sempre enfim para o Austro a aguda	proa No grandíssimo	- <i>Canto Quinto.89</i>
5	estando descuidados, Na cortadora	proa vigiando, Uma nuvem	- <i>Canto Quinto.294</i>
6	A costa negra de África, e tornava A	proa a demandar o ardente	- <i>Canto Quinto.515</i>
7	onde o mar na costa brada e geme, A	proa inclina duma e doutra	- <i>Canto Quinto.588</i>
8	marinheiros Enxergaram terra alta pela	proa . Já fora de tormenta, e	- <i>Canto Sexto.732</i>
9	costa As venturosas naus, levando a	proa Para onde a Natureza	- <i>Canto Nono.122</i>
10	a Deusa à caça usada. Para lá logo a	proa o mar abriu, Onde a	- <i>Canto Nono.421</i>
	proas 4		
1	mares se mostravam Cobertos, onde as	proas vA~o cortando As	- <i>Canto Primeiro.150</i>
2	Lusitanas, que esperassem; Mas já as	proas ligeiras se	- <i>Canto Primeiro.379</i>
3	lhe fugiram. Mas já as agudas	proas apartando Iam as	- <i>Canto Segundo.529</i>
4	onde eram moradores. Para lá logo as	proas se inclinaram, Porque	- <i>Canto Sétimo.124</i>
	procede /		
1	e noto, Que do filho da escrava Agar	procede , Baco odioso em	- <i>Canto Oitavo.374</i>
	procela /		
1	Quando dá a grande e súbita	procela : "Amaina, disse o	- <i>Canto Sexto.562</i>
	procelosa /		
1	"Depois de	procelosa tempestade,	- <i>Canto Quarto.1</i>
	procelosos 2		
1	e na Africana Parte, cortando os mares	procelosos , Nos nA~o	- <i>Canto Sétimo.557</i>
2	do naufrágio triste e miserando, Dos	procelosos baxos	- <i>Canto Décimo.1020</i>
	procissa~o /		
1	De mil Religiosos diligentes, Em	procissA~o solene a Deus	- <i>Canto Quarto.703</i>
	procura /		
1	assombrado, Só de segui-lo o exército	procura ; Sendo estes que	- <i>Canto Terceiro.534</i>
	procuramos /		
1	e de Sofala; E, por ser necessária,	procuramos , Como	- <i>Canto Primeiro.430</i>
	procuro /		
1	Em que algum bom sinal saber	procuro , Estando, a vista	- <i>Canto Quinto.244</i>
	produz /		
1	Os dons que dá Pomona, ali Natura	Produz diferentes nos	- <i>Canto Nono.458</i>
	produze 2		
1	"E se buscando vás mercadoria Que	produze o aurífero	- <i>Canto Segundo.26</i>
2	várias manhas, Que cada regiA~o	produze e cria. Mas de vias	- <i>Canto Quarto.516</i>
	produzidas /		
1	diverso e dando vida As alimárias nela	produzidas . A clara forma ali	- <i>Canto Sexto.92</i>

produzido 1		
1	é só cabeça Das que pimenta ali têm	produzido . Mais avante - <i>Canto Décimo.980</i>
produzidos 2		
1	governava. Os cheiros excelentes,	produzidos Na Pancaia - <i>Canto Segundo.93</i>
2	morte dura, Sendo todos de um ventre	produzidos ? NA~o vedes a - <i>Canto Sétimo.68</i>
produziu 2		
1	espalha: ù"Quantos povos a terra	produziu De África toda, - <i>Canto Terceiro.817</i>
2	das prestantes Veias d'ouro que a terra	produziu , 'Aurea', por - <i>Canto Décimo.990</i>
proeminência 1		
1	religiosos, Nome antigo e de grande	proeminência : Observam - <i>Canto Sétimo.313</i>
proeminências 1		
1	que a vida fazem sublimada. Aquelas	proeminências gloriosas, Os - <i>Canto Nono.709</i>
proeminente 1		
1	ruminando. Um Brâmene, pessoa	proeminente , Para o Gama - <i>Canto Sétimo.460</i>
proêmio 1		
1	TA~o longo, tA~o fingido e vA~o	proêmio ; Mas antes - <i>Canto Oitavo.589</i>
profana 1		
1	Com a superstiçA~o falsa e	profana Da religiosa água - <i>Canto Nono.15</i>
profano 1		
1	antigos, Que contra vossas pátrias, com	profano CoraçA~o, vos - <i>Canto Quarto.259</i>
profanos 2		
1	bruto Lhe obriga os caros filhos aos	profanos Preceptos do - <i>Canto Sétimo.99</i>
2	lho defende O Regedor dos bárbaros	profanos ; Nem sem licença - <i>Canto Oitavo.671</i>
profecia 2		
1	a todos pareceu, Era alguma profunda	profecia . Porém tanto o - <i>Canto Sexto.284</i>
2	nA~o navegado, Os segredos, por alta	profecia , O que esta sua - <i>Canto Nono.687</i>
proferia 1		
1	confiança, Crédito firme em quanto	proferia . Pondera das - <i>Canto Oitavo.605</i>
profeta 5		
1	Que todo o mar de Ninfas povoara; O	profeta Proteu, deixando o - <i>Canto Sexto.157</i>
2	Para ir nelas a ser religioso, Onde o	profeta jaz, que a Lei - <i>Canto Sétimo.267</i>
3	no mar se banha. "Têm a lei dum	Profeta , que gerado Foi - <i>Canto Sétimo.544</i>
4	Fé, que tudo excede, Em forma do	Profeta falso e noto, Que - <i>Canto Oitavo.373</i>
5	sois Sal e vos danais Na pátria, onde	profeta ninguém é, Com - <i>Canto Décimo.950</i>
profética 1		
1	Mundo todo que sustenta (Ensina-lo a	profética ciência, Em - <i>Canto Décimo.661</i>
profetizado 1		
1	ó nobre Tito, Que assim dos Vates foi	profetizado , E depois por - <i>Canto Terceiro.935</i>
profligados 1		
1	Tantos CA~es nA~o imbeles	profligados , Ou - <i>Canto Décimo.156</i>
profunda 1		
1	o que a todos pareceu, Era alguma	profunda profecia. Porém - <i>Canto Sexto.284</i>

profundas 2

1 em sorte. No mais interno fundo das
2 manda. E tornando a contar-te das

profundas Cavernas altas,
profundas Obras da

- *Canto Sexto.57*
- *Canto Décimo.675*

profundo 18

1 Apolo, Nos recebes em paz, cio mar
2 prezado; E, para mais sinal d'amor
3 acesa; Tu, a quem obedece o mar
4 VA~o, e também dos nobres, ao
5 pés, mas asas à fugida. Encobrem no
6 miserando Povo aventura às penas do
7 pena do
8 e tenho! Nunca juízo algum alto e
9 e grosso, Que pareceu sair do mar
10 Ousou algum a ver do mar
11 De dar a estes barões no mar
12 que desciam As íntimas entranhas do
13 ã"Abrindo, lhe responde, o mar
14 e subidas, Ilha, que nas entranhas do
15 instrumentos nA~o faltavam (Quais, no
16 que fabricada Assi foi do Saber, alto e
17 Nas ilhas de Maldiva nace a pranta No
18 do mundo, A naufrágios, a pexes, ao

profundo ; Em ti dos
profundo , Quis o Rei
profundo , Obedeceste à
profundo , Onde o trifaue
profundo peito a dor Da
profundo , Deixando tantas
profundo , Se é justa a
profundo , Nem cítara
profundo : Arrepiam-se as
profundo , Por mais versos
profundo . Aqui vereis, ó
Profundo . Noto, Austro,
profundo , Por onde nunca
profundo Oceano terei
profundo Reino, os nus
profundo , Que é sem
profundo das águas,
profundo . Por vos servir,

- *Canto Segundo.834*
- *Canto Terceiro.197*
- *Canto Terceiro.453*
- *Canto Quarto.322*
- *Canto Quarto.341*
- *Canto Quarto.350*
- *Canto Quarto.811*
- *Canto Quarto.813*
- *Canto Quinto.318*
- *Canto Quinto.685*
- *Canto Sexto.260*
- *Canto Sexto.604*
- *Canto Sétimo.196*
- *Canto Nono.318*
- *Canto Décimo.38*
- *Canto Décimo.635*
- *Canto Décimo.1086*
- *Canto Décimo.1176*

progénie 3

1 já, nA~o de Filipo, mas sem falta De
2 cá dois infantes, Pedro e Henrique,
3 haja no reino Netunino, Onde eu nasci,

progénie de Júpiter se
Progénie generosa de
progénie forte e bela, E

- *Canto Sétimo.431*
- *Canto Oitavo.290*
- *Canto Nono.330*

progenitor 1

1 bandeira, e vê pintado O grA~

progenitor dos Reis primeiros.

- *Canto Oitavo.66*

progne 1

1 Mas nela o sensual era maior. "Ó

Progne crua! ó mágica

- *Canto Terceiro.249*

prolongada 1

1 -se de água fria, Para a grande viagem

prolongada , Quando juntas,

- *Canto Nono.404*

promessa 1

1 o inimigo o cerco horrendo, Fiado na

promessa e consciência

- *Canto Terceiro.286*

promessas 2

1 dalgum nome preminente? Que
2 ao Castelhana. Fez com siso e

promessas de reinos, e de
promessas levantar-se O

- *Canto Quarto.773*
- *Canto Oitavo.109*

promete 2

1 Do trabalho que nisso for tomado.
2 grande benefício, Que ora acha em ti,

Promete -lhos o Mouro,
promete que conheça Em

- *Canto Primeiro.558*
- *Canto Segundo.670*

prometem 2

1 Ondeam os aéreos estandartes; Elas
2 Com palavras formais e estipulantes Se

prometem , vendo os mares
prometem eterna companhia

- *Canto Quarto.679*
- *Canto Nono.671*

prometendo 4

1 tinha resistência, Se vai ao Castelhana,
2 as mA~es, irmA~s, damas e esposas,
3 de Narsinga, que alta prova EstarA~o
4 água nos olhos. A nobre ira lhe vinha

prometendo Que ele faria
Prometendo jejuns e
prometendo a seu senhor;
prometendo Que o sangue

- *Canto Terceiro.283*
- *Canto Quarto.204*
- *Canto Décimo.108*
- *Canto Décimo.261*

1	prometera 1 quis o moço sujeitar-se, Como ele	prometera , ao Castelhana.	- <i>Canto Oitavo.108</i>
1	prometerás 1 farás tA~o facilmente? Que famas lhe	prometerás ? que histórias?	- <i>Canto Quarto.775</i>
1 2 3	prometeu 3 engano). Quanto melhor nos fora, coisas vivas sempre anima, Depois que Amansadas as iras e os furores. Ela lhe	Prometeu , E quanto para o Prometeu furtado o tinha. prometeu , vendo que	- <i>Canto Quarto.821</i> - <i>Canto Sexto.84</i> - <i>Canto Sexto.725</i>
1 2 3	prometia 3 e guerras esforçados, Mais do que deste jeito Pressago o coraça~o me ardente, Que ele tomara em guarda, e	prometia a força humana, E prometia , NA~o sei por prometia Que nenhum	- <i>Canto Primeiro.6</i> - <i>Canto Quarto.612</i> - <i>Canto Décimo.383</i>
1	prometida 1 guerra desistindo, Uma noite de Dóris	prometida , Me aparece de	- <i>Canto Quinto.434</i>
1 2 3 4	prometido 4 A ver os berços onde nasce o dia. " manda guerra; Porque o piloto falso ser sujeito. "Chegado tinha o prazo venho oferecido A te pagar, coa vida, o	Prometido lhe está do prometido , Que toda a má prometido , Em que o Rei prometido . "Vês aqui	- <i>Canto Primeiro.217</i> - <i>Canto Primeiro.750</i> - <i>Canto Terceiro.289</i> - <i>Canto Terceiro.304</i>
1 2	prometo 2 chorosos olhos soberanos; Que eu vos E, se injustos o mando te tomarem,	prometo , filha, que vejais Prometo -te que fama	- <i>Canto Segundo.349</i> - <i>Canto Décimo.444</i>
1 2 3 4	promontório 4 Sem nuvens, sem receio de perigo. O santíssimo corpo venerado Do Sacro perder, que teve o Céu; Já vem do costa acabo Neste meu nunca visto	promontório Prasso já Promontório conhecido A promontório de Ampelusa Promontório , Que para o	- <i>Canto Primeiro.341</i> - <i>Canto Terceiro.591</i> - <i>Canto Terceiro.611</i> - <i>Canto Quinto.398</i>
1	promontórios 1 A triste Libitina seu direito. "Os altos	promontórios o choraram,	- <i>Canto Terceiro.665</i>
1 2	pronta 2 ó Rei, o espírito e a carne é conta A quieta inocência, em só Deus	pronta ." "Com mercês pronta . Mas aqueles avaros	- <i>Canto Quarto.640</i> - <i>Canto Oitavo.440</i>
1 2 3 4 5 6	pronto 6 da etérea gávea um marinheiro, de Castela; Junto de si o assenta, e ao rico leito, Os seus mais afastados, vós firmemente permaneça, Estará da gente nova. Já lhe pergunta gentil sobre ela pende, Como que	Pronto coa vista, "Terra! pronto e quedo, Pela terra pronto em vista Estava o pronto a toda adversidade, pronto e curioso, Se tem pronto está para afeitar-se,	- <i>Canto Quinto.190</i> - <i>Canto Sétimo.226</i> - <i>Canto Sétimo.465</i> - <i>Canto Sétimo.498</i> - <i>Canto Sétimo.532</i> - <i>Canto Nono.438</i>
1 2 3 4	prontos 4 Que se escureça o teu querido Orfeio. esquecimento. Mas, neste passo, assim Os olhos tinha ásperos mandados, Sem dar reposta,	Prontos estavam todos prontos estando Eis o mestre, prontos e direitos O Catual prontos e contentes. Só	- <i>Canto Terceiro.17</i> - <i>Canto Sexto.553</i> - <i>Canto Oitavo.341</i> - <i>Canto Décimo.1180</i>
1	propondo 1 Das águas o poder lhe obedecia. E	propondo -lhe a causa a	- <i>Canto Segundo.149</i>

propôs 1

1 imortal nas águas arde." Assim Vénus **propôs** , e o filho inieo, Para - *Canto Nono.337*

propósito 7

1 é comprido e onde breve, Inclina seu **propósito** e porfia A ver - *Canto Primeiro.215*
2 iníqua cometendo, Ainda em seu **propósito** constante, Lhe - *Canto Primeiro.805*
3 Revolidas as causas no conceito, Ao **propósito** firme segue o - *Canto Terceiro.240*
4 o Rei desbaratado Se vê, e de seu **propósito** mudado. "O - *Canto Quarto.336*
5 nA~o magoarmos, ou mudarmos Do **propósito** firme começado, - *Canto Quarto.740*
6 com firme peito, e com tamanho **Propósito** , vencemos a - *Canto Oitavo.579*
7 lha comprem mercadores; Que todo seu **propósito** e vontade Era deter - *Canto Nono.5*

propósitos 2

1 busca guerra. Posto que os maus **propósitos** entenda O - *Canto Oitavo.734*
2 feminil, que levemente Muda quaisquer **propósitos** tomados, Já julga - *Canto Nono.366*

própria 5

1 hispano, Já perdido uma vez, que a **própria** morte, Pedindo - *Canto Terceiro.804*
2 e filhos que deixava, Que mais que a **própria** morte a magoava, - *Canto Terceiro.992*
3 o temor mais, gelado, inerte, Que a **própria** e natural fidelidade: - *Canto Quarto.102*
4 primeira ala; Uns leva a defensA~o da **própria** terra, Outros as - *Canto Quarto.235*
5 da gente que perece Tem as flores da **própria** cor mudadas; Já as - *Canto Quarto.332*

propriamente 2

1 formosura, De um vulto de Medusa **propriamente** , Que o - *Canto Terceiro.1135*
2 Que em si o está pintando **propriamente** . Mil árvores - *Canto Nono.440*

próprias 1

1 braço As honras, que ele chame **próprias** suas; Vigiano, e - *Canto Sexto.770*

próprio 10

1 se mantimento lhe falece, Como se **próprio** fosse, lho pedisse. - *Canto Segundo.812*
2 o campo se tingia Co'o sangue **próprio** da intestina - *Canto Terceiro.242*
3 Português, e por nenhum respeito O **próprio** Reino queira ver - *Canto Quarto.120*
4 e tenho, Nunca arados d'estrano ou **próprio** lenho: ù"Pois vens - *Canto Quinto.328*
5 porque nA~o lhe fica Herdeiro **próprio** , faz os mais - *Canto Sétimo.270*
6 Nas ribeiras do rio, que manava, TA~o **próprio** , que se ali estiver - *Canto Sétimo.414*
7 comum e do seu Rei Antepuser seu **próprio** interesse, Inimigo - *Canto Sétimo.666*
8 e indícios, Mandados do Rei **próprio** , estudiosos - *Canto Oitavo.357*
9 e arte VencerA~o a Fortuna e o **próprio** Marte. "Eis já - *Canto Décimo.336*
10 a virtude falsa, da sincera. "Um filho **próprio** mata, e logo - *Canto Décimo.905*

próprios 8

1 na terra, Lei e naçA~o; Que os **próprios** sA~o aqueles, - *Canto Primeiro.419*
2 por ser necessária, procuramos, Como **próprios** da terra, de - *Canto Primeiro.431*
3 e se deseja; Mas louvar os meus **próprios** , arreceio Que - *Canto Terceiro.27*
4 se atreve. Esta, o velho que os filhos **próprios** come Por - *Canto Terceiro.173*
5 conduzidos, Deixando a pátria amada e **próprios** lares. Depois que - *Canto Terceiro.188*
6 crua! ó mágica Medeia! Se em vossos **próprios** filhos vos vingais - *Canto Terceiro.250*
7 doce é o louvor e a justa glória Dos **próprios** feitos, quando - *Canto Quinto.730*
8 na torre erguida, Em Columbo, dos **próprios** tA~o temida. - *Canto Décimo.408*

propüe 1

1 o Rei os senhores a conselho, E **propüe** -lhe as figuras da - *Canto Quarto.602*

propuseram 1

1 que os antigos Reis nossos firmemente **propuseram** De vencer os - *Canto Oitavo.555*

prosa 1		
1	das manadas. Cantigas pastoris, ou	prosa ou rima, Na sua - <i>Canto Quinto.501</i>
próspera 3		
1	a segurança Deixou com a grande e	próspera vitória; Outro - <i>Canto Primeiro.102</i>
2	Jesu certificado. "Passada esta tA~o	próspera vitória, - <i>Canto Terceiro.937</i>
3	flamas e alaridos. "Mas ah, que desta	próspera vitória, Com - <i>Canto Décimo.289</i>
prosperado 1		
1	onde se estende Diverso povo, rico e	prosperado De ouro luzente - <i>Canto Sétimo.245</i>
prósperamente 1		
1	Os mares nunca doutrem navegados,	Prósperamente os ventos - <i>Canto Quinto.292</i>
próspero 3		
1	Alexandrina. Com este o Reino	próspero floresce - <i>Canto Terceiro.765</i>
2	Cleopatra afeiçoado. Tu também, Peno	próspero , o sentiste - <i>Canto Terceiro.1128</i>
3	gesto se assinala Um venerando e	próspero senhor; Um pano - <i>Canto Sétimo.453</i>
prósperos 1		
1	da Turca armada dura Os soberbos e	prósperos troféus; Comigo - <i>Canto Quinto.358</i>
prosseguia 1		
1	a leda lassa frota Com vento sossegado	prosseguia , Pelo tranquilo - <i>Canto Sexto.299</i>
prosseguindo 1		
1	viva e povoador seja de Frandes. Mas,	prosseguindo a Ninfa o - <i>Canto Décimo.393</i>
prosseguiram 1		
1	Que uns, sucedendo aos outros,	prosseguiram . De África os - <i>Canto Oitavo.573</i>
proteio 1		
1	errante, Se muda em mais figuras que	Proteio . Nem, Camenas, - <i>Canto Sétimo.675</i>
próteo 1		
1	águas consagradas, Que do gado de	Próteo sA~o cortadas - <i>Canto Primeiro.152</i>
proteu 3		
1	o mar de Ninfas povoara; O profeta	Proteu , deixando o gado - <i>Canto Sexto.157</i>
2	navegantes. Bem quisera primeiro ali	Proteu Dizer neste negócio o - <i>Canto Sexto.281</i>
3	vir ao mundo, Cujas claras Ideias viu	Proteu Num globo vA~o, - <i>Canto Décimo.51</i>
prova 5		
1	A fazer feitos grandes de alta	prova , Dos nascidos direi na - <i>Canto Sexto.334</i>
2	curioso, Se tem notícia inteira e certa	prova Dos estranhos, quem - <i>Canto Sétimo.533</i>
3	Rei primeiro Lisboa, de si dando santa	prova ? Olha Henrique, - <i>Canto Oitavo.140</i>
4	Das serras de Narsinga, que alta	prova EstarA~o - <i>Canto Décimo.107</i>
5	Que assi lho ensinou Cristo, e ele o	prova . A gente ficou disto - <i>Canto Décimo.892</i>
provada 1		
1	Cuida bem na razA~o que está	provada , Que com claro - <i>Canto Oitavo.599</i>
provado 1		
1	cujo ferro Mais na Africa, que cá, terá	provado ; Castigará de - <i>Canto Décimo.418</i>
provados 1		
1	ira? Grandemente, por certo, estA~o	provados , Pois que nenhum - <i>Canto Quinto.573</i>

provam /		
1	tinha; Capacetes estofam, peitos	provam , Arma-se cada um - <i>Canto Quarto.173</i>
provando /		
1	Em toda a cousa viva a gente irada	Provando os fios vai da - <i>Canto Terceiro.512</i>
provar 3		
1	do antigo nome santo? Ali se hA~o de	provar da espada os fios - <i>Canto Sétimo.53</i>
2	tremem dele e nenhum fala. Só quis	provar os ásperos castigos - <i>Canto Décimo.525</i>
3	Párseos vencerá de Lara. VirA~o	provar os golpes e reveses - <i>Canto Décimo.829</i>
provara 2		
1	Castela, Onde as forças magnânimas	provara Dos companheiros, e - <i>Canto Sexto.371</i>
2	reveses De Dom Pedro de Sousa, que	provara Já seu braço em - <i>Canto Décimo.830</i>
provaram /		
1	Os golpes de seu braço em si	provaram ; "Depois que foi - <i>Canto Terceiro.680</i>
provara~o /		
1	palavras graves de ousadia, Dizem que	provarA~o , que honras e - <i>Canto Sexto.351</i>
provariam /		
1	A cerviz sua ao jugo, o ferro e ira	Provariam do braço duro e - <i>Canto Décimo.79</i>
provas /		
1	artilharia, Já devem de fazer as duras	provas Nos muros de - <i>Canto Sétimo.91</i>
provasses /		
1	vos armastes, Aqueles, cujos golpes já	provasses . "Também movem - <i>Canto Quarto.80</i>
provava /		
1	estava o Rei na segurança Com que	provava o Gama o que - <i>Canto Oitavo.603</i>
provê /		
1	do esforço e acordo generoso, Tudo	provê com ânimo e - <i>Canto Terceiro.631</i>
proveito 4		
1	vossos Reinos, será certamente De ti	proveito , o dele glória - <i>Canto Sétimo.495</i>
2	e atíça: Que bem vê que grandíssimo	proveito Fará, se com - <i>Canto Oitavo.469</i>
3	mal julgados. Juntamente a cobiça do	proveito , Que espera do - <i>Canto Oitavo.610</i>
4	Roxo mar mais florescia, De que tinha	proveito grande e grato O - <i>Canto Nono.19</i>
proveja /		
1	que vos veja, E do mais necessário vos	proveja ." Isto dizendo, o - <i>Canto Primeiro.441</i>
prover /		
1	ingente para a pátria amada, Desejando	prover -se de água fria, Para - <i>Canto Nono.403</i>
próvidas /		
1	Quais para a cova as	próvidas formigas, - <i>Canto Segundo.177</i>
providência 4		
1	humana? "Bem nos mostra a divina	Providência Destes portos - <i>Canto Segundo.241</i>
2	despejada. "Mas de Deus a escondida	providência (Que ela só - <i>Canto Décimo.225</i>
3	fado mau, fortuna escura, Sendo só	providência de Deus pura. - <i>Canto Décimo.304</i>
4	vosso. "E também, porque a santa	Providência , Que em - <i>Canto Décimo.657</i>
província 6		

1	regiões e várias terras. Vem de toda a	província que de um Brigo	- <i>Canto Quarto.57</i>
2	refuse o pátrio Marte?, Como! Desta	província , que princesa Foi	- <i>Canto Quarto.115</i>
3	De África, que ficava ao Oriente, A	província Jalofo, que	- <i>Canto Quinto.75</i>
4	Cheiro suave, ardente especiaria. "Esta	província , cujo porto	- <i>Canto Sétimo.248</i>
5	cidade das milhores De Bengala	província , que se preza	- <i>Canto Décimo.966</i>
6	por empório ennobrecido, Onde toda a	província do mar grande	- <i>Canto Décimo.983</i>

províncias 3

1	quais hA~o-de viver muitas idades. "As	províncias que entre um	- <i>Canto Décimo.857</i>
2	Tomé vinha prêgando, e já passara	Províncias mil do mundo,	- <i>Canto Décimo.872</i>
3	lançar-lhe o colar ao rudo colo. Varias	províncias tem de várias	- <i>Canto Décimo.1111</i>

prudência 6

1	confiança. Mas pois saber humano nem	prudência Enganos tA~o	- <i>Canto Segundo.245</i>
2	generoso, Tudo provê com ânimo e	prudência ; Que em toda	- <i>Canto Terceiro.631</i>
3	se serve) O porá onde esforço nem	prudência Poderá haver	- <i>Canto Décimo.227</i>
4	Meneses logo, cuja idade É maior na	prudência que nos anos,	- <i>Canto Décimo.430</i>
5	Sigue-me firme e forte, com	prudência , Por este	- <i>Canto Décimo.605</i>
6	representa, Por espíritos mil que têm	prudência Governa o	- <i>Canto Décimo.659</i>

prudente 3

1	Ao mundo deu, de ousado, o nA~o	prudente : O Pado o sabe,	- <i>Canto Primeiro.367</i>
2	de jeito Seja astuto no engano, e tA~o	prudente , Que os leve	- <i>Canto Primeiro.647</i>
3	peito, Razões aprende, e cuida que é	prudente , Para taxar, com	- <i>Canto Sétimo.685</i>

ptei 1

1	a tudo nos obriga. A Polidoro mata o	Ptei Treício, Só por ficar	- <i>Canto Oitavo.770</i>

ptolomeu 2

1	vós outros Tormentório, Que nunca a	Ptolomeu , Pompónio,	- <i>Canto Quinto.395</i>
2	onde fundada Arsínoe foi do Egípcio	Ptolomeu , Do nome da	- <i>Canto Nono.10</i>

publica 1

1	Onde o profeta jaz, que a Lei	publica ; Antes que parta, o	- <i>Canto Sétimo.267</i>

público 3

1	se dar por ele a forte Ceita: Mais o	público bem que o seu	- <i>Canto Quarto.416</i>
2	dos seus faleçam. "Já num sublime e	público teatro Se assenta o	- <i>Canto Sexto.473</i>
3	os principais, Que nenhum no bem	público imagina; Vê neles	- <i>Canto Nono.210</i>

públicos 1

1	justas e torneios, Nelas deixando	públicos troféus. "Vê-los,	- <i>Canto Oitavo.208</i>

publique 1

1	engane; Este, que ela nos mares o	publique Por seu	- <i>Canto Oitavo.293</i>

pubrica 1

1	Quando a Fé, que no mundo se	pubrica , Tomé vinha	- <i>Canto Décimo.870</i>

pude 1

1	torna a mensageira. Eu, que cair nA~o	pude neste engano, (Que é	- <i>Canto Quinto.429</i>

pudemos 1

1	De quem nenhum melhor conhecimento	Pudemos ter da índia	- <i>Canto Quinto.270</i>

puder 1

1	cais, por que o arrede Longe quanto	puder dos régios paços,	- <i>Canto Oitavo.631</i>

pudera 1

1	amo, foi livrado; Que de outra arte	pudera ser perdido,	- <i>Canto Terceiro.279</i>
	puderam 6		
1	E enfim co'o Bétis tanto alguns	puderam Que à terra de	- <i>Canto Terceiro.479</i>
2	e arte. Os ventos eram tais, que nA~o	puderam Mostrar mais força	- <i>Canto Sexto.585</i>
3	só pretende? "Ó ditosos aqueles que	puderam Entre as agudas	- <i>Canto Sexto.657</i>
4	NA~o tem com ele, nA~o, nem ter	puderam O primor que com	- <i>Canto Oitavo.47</i>
5	E das injúrias sós do mar undoso	Puderam mais ser mortos	- <i>Canto Nono.308</i>
6	poderA~o O que destros imigos nA~o	puderam ; E rudos paus	- <i>Canto Décimo.298</i>
	puderas 1		
1	"Bem	puderas , ó Sol, da vista	- <i>Canto Terceiro.1058</i>
	puderem 1		
1	Em tudo aquilo que ele e os seus	puderem , Enquanto os	- <i>Canto Segundo.671</i>
	pudesse 4		
1	lhe pedia o CapitA~o, Por quem	pudesse à Índia ser	- <i>Canto Primeiro.555</i>
2	e tA~o danado, Que a morte, se	pudesse , neste dia, Em	- <i>Canto Primeiro.560</i>
3	Tornar a terra, por que nA~o	pudesse Ser mais retido,	- <i>Canto Oitavo.759</i>
4	manso; Algum repouso, enfim, com que	pudesse Refocilar a lassa	- <i>Canto Nono.153</i>
	pudessem 4		
1	e por feitos vergonhosos, Por que	pudessem ser aventureados	- <i>Canto Segundo.51</i>
2	que, saindo nós para tomá-lo, Nos	pudessem mandar ao reino	- <i>Canto Quinto.287</i>
3	viradas, Nem as fundas areias que	pudessem Tanto os mares	- <i>Canto Sexto.631</i>
4	Com ela ficam Álvaro e Diogo, Que a	pudessem vender pelo que	- <i>Canto Oitavo.749</i>
	pudeste 1		
1	mortos toma. "E se tu tantas almas só	pudeste Mandar ao Reino	- <i>Canto Terceiro.929</i>
	pudestes 1		
1	comia. Vós, ó côncavos vales, que	pudestes A voz extrema	- <i>Canto Terceiro.1062</i>
	pudibunda 1		
1	manhA~ no céu pintando as cores De	pudibunda rosa e roxas	- <i>Canto Quarto.600</i>
	pudica 1		
1	rica, Preso na Egípcia linda e nego	pudica . Como vereis o mar	- <i>Canto Segundo.424</i>
	pudicícia 1		
1	à flama feminina, É, forçado que a	pudicícia honesta Faça	- <i>Canto Nono.391</i>
	püe 14		
1	olhos cerra, Derriba, fere e mata, e	püe por terra: Eis nos	- <i>Canto Primeiro.705</i>
2	vida nunca certo: Que aonde a gente	püe sua esperança, Tenha	- <i>Canto Primeiro.840</i>
3	As naus ligeiras, que iam por diante.	Püe -se a Deusa com outras	- <i>Canto Segundo.169</i>
4	para que o desejo acenda o dobre, Lhe	püe diante aquele objeto	- <i>Canto Segundo.294</i>
5	Te negue o amor devido, como soe.	Püe tu, Ninfã, em efeito meu	- <i>Canto Terceiro.9</i>
6	Que já na vida a morte tem bebido,	Püe no cepo a garganta, e	- <i>Canto Terceiro.315</i>
7	o Mouro, na vingança De tantas perdas	püe sua esperança. "Já se	- <i>Canto Terceiro.608</i>
8	Mas se to assim merece esta inocência,	Püe -me em perpétuo e	- <i>Canto Terceiro.1022</i>
9	Onde em lágrimas viva eternamente. "	Püe -me onde se use toda	- <i>Canto Terceiro.1025</i>
10	que bom sinal que em mi se via, Me	püe o ínclito Rei nas	- <i>Canto Quarto.615</i>
11	os seguiam, Em quem menos esforço	püe a idade. Os montes de	- <i>Canto Quarto.732</i>
12	outra parti, e o Mauritano; Os olhos	püe no bélico transunto	- <i>Canto Sétimo.610</i>
13	somente dá vida aos mal feridos, Mas	püe em vida os ainda nA~o	- <i>Canto Nono.256</i>
14	Cos seus ùa ira insana nA~o refreia,	Püe na fama alva nodã	- <i>Canto Décimo.376</i>

püem 4

1	E, porque o caso leve se lhe faça,	Püem uns poucos diante	- <i>Canto Primeiro.689</i>
2	Onde com este engano Baco estava,	Püem em terra os gíolhos, e	- <i>Canto Segundo.91</i>
3	assopra o vento, a vela inchando.	Püem no madeiro duro o	- <i>Canto Segundo.173</i>
4	cobiça e ambiçA~o, Que claramente	püem aberto o rosto	- <i>Canto Décimo.458</i>

pües 2

1	furor a firme amante. Se já nA~o	pües a tanta insânia freio,	- <i>Canto Sexto.709</i>
2	O que tu só farás nA~o me fugindo! "	Pües -te da parte da desdita	- <i>Canto Nono.633</i>

punha 2

1	Menon a luz trazendo, Ao sono longo	punha certo atalho; Iam-se	- <i>Canto Segundo.732</i>
2	a seu Rei resposta alegre leve. Já nisto	punha a noite o usado	- <i>Canto Sétimo.516</i>

punham 3

1	o leme nA~o bastaram; Talhas lhe	punham duma e doutra	- <i>Canto Sexto.583</i>
2	Mas já no verde prado o carro leve	Punham os brancos cisnes	- <i>Canto Nono.282</i>
3	Mas os fortes mancebos, que na praia	Punham os pés, de terra	- <i>Canto Nono.522</i>

punidos 1

1	E que hA~o de ser por isso aqui	punidos . Ei-los	- <i>Canto Segundo.200</i>

pura 11

1	Sobre a única Fénix, Virgem	pura ; A companhia santa	- <i>Canto Segundo.84</i>
2	E, por memória eterna, em fonte	pura As lágrimas	- <i>Canto Terceiro.1076</i>
3	Entre as rosas e a neve humana	pura , O ouro e o	- <i>Canto Terceiro.1132</i>
4	Dali vA~o em demanda da água	pura , Que causa inda será	- <i>Canto Quarto.509</i>
5	Com lágrimas de dor, de mágoa	pura , Abraçados as almas	- <i>Canto Quinto.382</i>
6	Que nesta terra houvemos, limpa e	pura A alegria; mas logo a	- <i>Canto Quinto.634</i>
7	A verdade que eu conto nua e	pura Vence toda	- <i>Canto Quinto.711</i>
8	Nuas lavar-se deixam na água	pura , Mas os fortes	- <i>Canto Nono.520</i>
9	a alma. "Todas de correr cansam, Ninfa	pura , Rendendo-se à	- <i>Canto Nono.609</i>
10	escura, Sendo só providência de Deus	pura . "Mas oh, que luz	- <i>Canto Décimo.304</i>
11	Nem violento estupro em virgem	pura , Nem menos	- <i>Canto Décimo.370</i>

puras 3

1	diferentes, Pelouros, espingardas de aço	puras , Arcos, e	- <i>Canto Primeiro.535</i>
2	grandes qualidades! E tudo sem mentir,	puras verdades. "Mas já o	- <i>Canto Quinto.184</i>
3	Empíreo se nomeia, onde logrando	Puras almas estA~o	- <i>Canto Décimo.646</i>

pureza 2

1	merece: E com verdadeiro ânimo e	pureza , Que os peitos	- <i>Canto Segundo.597</i>
2	Esta água santa os lava e dá	pureza . Vê CatigA~o,	- <i>Canto Décimo.964</i>

purezas 1

1	aos inimigos; Este corrompe virginais	purezas , Sem temer de	- <i>Canto Oitavo.782</i>

puro 12

1	Com o conto do bastA~o no sólio	puro , O Céu tremeu, e	- <i>Canto Primeiro.294</i>
2	Na face a beija, e abraça o colo	puro ; De modo que dali,	- <i>Canto Segundo.334</i>
3	"Sublime Rei, a quem do Olimpo	puro Foi da suma Justiça	- <i>Canto Segundo.625</i>
4	Com guerra vA~, o Olimpo claro e	puro ; Tentou Piríto o	- <i>Canto Segundo.890</i>
5	"Portanto, ó Rei, de quem com	puro medo O corrente	- <i>Canto Terceiro.833</i>
6	morta foi Rainha. "Tu só, tu,	puro Amor, com força	- <i>Canto Terceiro.945</i>
7	tálamos enjeita, Que tudo enfim, tu,	puro amor, despreza,	- <i>Canto Terceiro.971</i>
8	têm juízos mais inteiros, Que só por	puro engenho e por	- <i>Canto Quinto.134</i>
9	Porque o amor fraterno e	puro gosto De dar a todo o	- <i>Canto Quinto.793</i>
10	do vencedor, Que todo se desfaz em	puro amor. Ó que famintos	- <i>Canto Nono.656</i>
11	se erguia De cristal toda, e de ouro	puro e fino. A maior parte	- <i>Canto Nono.692</i>

12	Porque essas honras vA~s, esse ouro	puro Verdadeiro valor nA~o	- Canto Nono.741
	púrpura 1		
1	a ver só concorre leda; Luzem da fina	púrpura as cabaias,	- Canto Segundo.739
	purpúrea 2		
1	a bandeira, voa o estandarte, A cor	purpúrea ao longe	- Canto Segundo.582
2	de longe trazia aparelhado: Escarlata	purpúrea , cor ardente, O	- Canto Segundo.613
	purpúreas 1		
1	se dA~o muito melhores: As cerejas	purpúreas na pintura, As	- Canto Nono.461
	purpúreos 1		
1	Onde Paulo os recebe a bordo dela.	Purpúreos sA~o os	- Canto Sétimo.584
	puseram 2		
1	choradas transformaram; O nome lhe	puseram , que inda dura,	- Canto Terceiro.1078
2	Quando tantas bandeiras, tantas gentes	Puseram em fugida, de	- Canto Quarto.126
	pusesse 2		
1	que bem mal cuidava que em efeito Se	pusesse o que o peito me	- Canto Quarto.610
2	vibra os raios de Vulcano; NA~o que	pusesse serra sobre serra,	- Canto Quinto.405
	puseste 1		
1	Já que à bruta crueza e feridade	Puseste nome esforço e	- Canto Quarto.788
	puxam 1		
1	e repartidos Pelo trabalho, uns	puxam pela amarra, Outros	- Canto Nono.79
	quadrupedante 1		
1	vista lhe amedrenta Da fera multida~o	quadrupedante . NA~o	- Canto Décimo.572
	quais 13		
1		Quais para a cova as	- Canto Segundo.177
2	Reis Mouros sA~o os inimigos, Dos	quais o principal Ismar se	- Canto Terceiro.346
3	Reis mouros leva de valia, Entre os	quais tem o ceptro	- Canto Terceiro.620
4	irmA~os e parentes (caso estranho!)	Quais nas guerras civis de	- Canto Quarto.256
5	ũ"Imaginaí tamanhas aventuras,	Quais Euristeu a Alcides	- Canto Quarto.634
6	do curvo Gambeia as águas bebe, As	quais o largo Atlântico	- Canto Quinto.80
7	os principais da torpe seita, Aos	quais do que sonhou dá	- Canto Oitavo.408
8	Músicos instrumentos nA~o faltavam (	Quais , no profundo Reino,	- Canto Décimo.38
9	e o ar, o vento e neve, Os	quais verás que jazem	- Canto Décimo.719
10	Egipto a potestade. Olha as águas nas	quais abriu patente	- Canto Décimo.781
11	ti, Terá vitórias, terras e cidades, Nas	quais hA~o-de viver	- Canto Décimo.856
12	largos e inquieta; Tem as enchentes	quais o Nilo frio; A	- Canto Décimo.1013
13	Olhai que ledos vA~o, por várias vias,	Quais rompentes liúes e	- Canto Décimo.1170
	quaisquer 5		
1	QuA~o fácil é ao corpo a sepultura!	Quaisquer ondas do mar,	- Canto Quinto.662
2	a sepultura! Quaisquer ondas do mar,	quaisquer outeiros	- Canto Quinto.662
3	têm mostrado esforço e manha Em	quaisquer outras guerras	- Canto Sétimo.561
4	O peito feminino, que levemente Muda	quaisquer propósitos	- Canto Nono.366
5	vós tA~o longe, sempre obedientes; A	quaisquer vossos ásperos	- Canto Décimo.1179
	qual 78		
1	Vos amostra a vitória já passada, Na	qual vos deu por armas, e	- Canto Primeiro.55
2	gesto vos contemplo, Que já se mostra	qual na inteira idade,	- Canto Primeiro.67
3	quem sois senhor superno, E julgareis	qual é mais excelente, Se	- Canto Primeiro.79
4	de Espanha Pelo mar alto, a	qual sujeitaria Da índia	- Canto Primeiro.243

5	na terra Tingitana, E na língua, na	qual quando imagina,	- Canto Primeiro.263
6	A qualquer seus amigos favorecem.	Qual Austro fero, ou	- Canto Primeiro.273
7	As estrelas os Céus acompanhavam,	Qual campo revestido de	- Canto Primeiro.461
8		Qual no corro sanguino o	- Canto Primeiro.698
9	Tenha firme, segura, limpa e branda; A	qual bem ao contrário em	- Canto Segundo.60
10	tigre o peito duro, Co'o vulto alegre,	qual do Céu subido,	- Canto Segundo.331
11	"Goa vereis aos Mouros ser tomada, A	qual virá depois a ser	- Canto Segundo.402
12	Dos vestidos, olhados juntamente,	Qual aparece o arco	- Canto Segundo.791
13	é a ditosa pátria minha amada, A	qual se o Céu me dá que	- Canto Terceiro.162
14	De Cinis e do touro de Perilo"!ü "	Qual diante do algoz o	- Canto Terceiro.313
15	Por Afonso alto Rei de Portugal." "	Qual co'os gritos e vozes	- Canto Terceiro.369
16	guerreiros e lustrosos. Mas,	qual no mês de Maio o	- Canto Terceiro.525
17	À nobre terra alheia chamam sua. "	Qual o membrudo e	- Canto Terceiro.881
18	Feros vos amostrais, e cavaleiros? "	Qual contra a linda	- Canto Terceiro.1042
19	inimigos a eles vA~o! Está ali Nuno,	qual pelos outeiros De	- Canto Quarto.267
20	Com presença e palavras, coraçA~o,	Qual parida leoa, fera e	- Canto Quarto.285
21	nobre vergonha e honroso fogo, Sobre	qual mais com ânimo	- Canto Quarto.307
22	"O	qual , como do nobre	- Canto Quarto.529
23	todos escolhido Para uma empresa,	qual a vós se deve,	- Canto Quarto.626
24	já nos nA~o tornar a ver tA~o cedo. "	Qual vai dizendo:ü"Ó filho,	- Canto Quarto.713
25	Onde sejas de peixes mantimento!ü "	Qual em cabelo:ü"Ó doce e	- Canto Quarto.721
26	o cargo grande d'água em si tomada. "	Qual roxa sanguessuga se	- Canto Quinto.161
27	ü"Fui dos filhos aspérrimos da Terra,	Qual Encélado, Egeu e o	- Canto Quinto.402
28	um formoso riso honesto, Respondeu:ü"	Qual será o amor bastante	- Canto Quinto.423
29	buscar um Rei de pouco nado, No	qual Rei outros três há	- Canto Quinto.540
30	já contada gente, Num largo rio, ao	qual o no e demos Do dia,	- Canto Quinto.543
31	o povo, que se admira, O caso cada	qual que mais notou;	- Canto Quinto.722
32	escultura formosa estA~o lavradas, Na	qual o irado Baco a vista	- Canto Sexto.76
33	Que elas só doze sA~o; e descoberto	Qual a qual tem caído das	- Canto Sexto.398
34	só doze sA~o; e descoberto Qual a	qual tem caído das	- Canto Sexto.398
35	e quatro e quatro, Bem como a cada	qual coubera em sorte.	- Canto Sexto.476
36	De quem os olha, se alvoroça e teme:	Qual do cavalo voa, que	- Canto Sexto.509
37	Qual do cavalo voa, que nA~o desce;	Qual , com o cavalo em terra	- Canto Sexto.510
38	com o cavalo em terra dando, geme;	Qual vermelhas as armas faz	- Canto Sexto.511
39	vermelhas as armas faz de brancas;	Qual com os penachos do	- Canto Sexto.512
40	que têm por uso e por decreto, Do	qual sA~o tA~o inteiros	- Canto Sétimo.74
41	naturais lhe chamam Gate, Do pé do	qual pequena quantidade	- Canto Sétimo.169
42	Pela terra pergunta, e cousas dela.	Qual se ajuntava em	- Canto Sétimo.228
43	o culto Mahomético trouxessem, No	qual me instituíram meus	- Canto Sétimo.259
44	A um Cochim, e a outro Cananor, A	qual Chalé, a qual a ilha	- Canto Sétimo.273
45	e a outro Cananor, A qual Chalé, A	qual a ilha da Pimenta, A	- Canto Sétimo.273
46	Chalé, a qual a ilha da Pimenta, A	qual CouLA~o, a qual dá	- Canto Sétimo.274
47	a ilha da Pimenta, A qual CouLA~o, a	qual dá Cranganor, E os	- Canto Sétimo.274
48	templo, já chegavam, Pelas portas do	qual juntos entravam. Ali	- Canto Sétimo.367
49	Vêm-se as abomináveis esculturas,	Qual a Quimera em	- Canto Sétimo.373
50	Um na cabeça cornos esculpidos,	Qual Júpiter Amon em	- Canto Sétimo.377
51	Outro fronte canina tem de fora,	Qual Anúbis Menfítico se	- Canto Sétimo.383
52	Os perigos Mavórcios inumanos,	Qual Canace, que à morte	- Canto Sétimo.630
53	O verde tirso foi de Baco usado; O	qual à nossa idade amostra	- Canto Oitavo.27
54	o preceito a que obedeces, Sem o	qual fôreis muitos batizados?	- Canto Oitavo.388
55	incerto bem, tA~o fraco prémio,	Qual , nA~o sendo isto	- Canto Oitavo.588
56	e fero grêmio Da madre Tethys,	qual pirata inico, Dos	- Canto Oitavo.592
57	Rei, se minha grA~ verdade Tens por	qual é, sincera e nA~o	- Canto Oitavo.595
58	Tudo temia, tudo enfim cuidava.	Qual o reflexo lume do	- Canto Oitavo.690
59	ou pena, Se sabe esta malícia, a	qual asinha Saberá, se mais	- Canto Oitavo.728
60	Entrega aos inimigos a alta torre, Do	qual quase afogada em pago	- Canto Oitavo.777
61	trabalhava Em querer dele paz, a	qual pretende Por firmar o	- Canto Nono.99
62	mil se vêem de amor nefando,	Qual o das moças Bibli e	- Canto Nono.271
63	era dos Nautas vista e demandada;	Qual ficou Delos, tanto que	- Canto Nono.419
64	O lírio roxo, a fresca rosa bela,	Qual reluz nas faces da	- Canto Nono.488
65	TA~o suave, doméstica e benigna,	Qual ferida lha tinha já	- Canto Nono.528

66	matar na água o fogo que nele arde.	Qual cA~o de caçador,	- Canto Nono.585
67	deste sucesso, Tra la spica e la man,	qual muro è messo. "Ô	- Canto Nono.624
68	o cume dum monte alto e divino, No	qual uma rica fâbrica se	- Canto Nono.691
69	que a Ninfa aprendeu no imenso lago;	Qual Iopas nA~o soube,	- Canto Décimo.59
70	A Fortuna me faz o engenho frio, Do	qual já nA~o me jacto	- Canto Décimo.68
71	alma, em paz, da guerra turbulenta, Na	qual tu mereceste paz	- Canto Décimo.250
72	Indo ver e o Gange ouvi-lo. "	Qual o touro cioso, que	- Canto Décimo.265
73	Como a sua superfície, claramente.	Qual a matéria seja	- Canto Décimo.617
74	arte, Uniforme, perfeito, em si sustido,	Qual , enfim, o Arquetipo	- Canto Décimo.626
75	Olha deles a bruta multida~o,	Qual bando espesso e	- Canto Décimo.750
76	Indo, que daquela Altura nasce, junto à	qual , também Doutra	- Canto Décimo.839
77	vem ao salgado senhorio; "Ganges, no	qual os seus habitantes	- Canto Décimo.961
78	que se arreja Co nome dele agora, o	qual caminha Pera outro	- Canto Décimo.1126

qualidade 3

1	Por céus nA~o naturais, de	qualidade Inimiga de nossa	- Canto Quinto.559
2	ofereça, Com gente, armas e naus, de	qualidade Que por	- Canto Sétimo.500
3	algumas e outras feias, Segundo a	qualidade for das chagas;	- Canto Nono.258

qualidades 3

1	à gente Lusitana, Por quantas	qualidades via nela Da	- Canto Primeiro.259
2	filho do Padre sublimado, Com tantas	qualidades generosas, Hei	- Canto Primeiro.591
3	estrelas! Que estranhezas, que grandes	qualidades ! E tudo sem	- Canto Quinto.183

qualquer 17

1	primeiro Afonso, cuja lança Escura faz	qualquer estranha glória;	- Canto Primeiro.100
2	Debatem, e na porfia permanecem; A	qualquer seus amigos	- Canto Primeiro.272
3	remota Nova de tanto tempo desejada.	Qualquer entA~o consigo	- Canto Primeiro.454
4	os cA~es os dentes amostrando.	Qualquer em terra salta	- Canto Primeiro.696
5	cara, A âncora solta logo a capitaina,	Qualquer das outras junto	- Canto Segundo.224
6	E para dizer tudo, temo e creio, Que	qualquer longo tempo curto	- Canto Terceiro.30
7	Todas de tal nobreza e tal valor, Que	qualquer delas cuida que	- Canto Terceiro.144
8	para um só cem Mouros haveria. Julga	qualquer juízo sossegado	- Canto Terceiro.341
9	somente co'o gesto esforça e anima A	qualquer coraçA~o	- Canto Terceiro.862
10	subtil menos se achava; Mas	qualquer , neste ofício	- Canto Quinto.653
11	próprios feitos, quando sA~o soados!	Qualquer nobre trabalha	- Canto Quinto.731
12	o peito, Que por esta, ou por outra	qualquer via, NA~o	- Canto Quinto.799
13	os olhos, que de tudo sA~o senhores,	Qualquer parecerá que o Sol	- Canto Sexto.174
14	nA~o lhe sofre a Régia Majestade.	Qualquer dos cortesA~os	- Canto Sexto.405
15	de algum dano, Possa a terra mandar	qualquer fazenda, Que pela	- Canto Oitavo.616
16	Entranhas ardentíssimos suspiros; Cai	qualquer , sem ver o vulto	- Canto Nono.375
17	que no mar será ilustrado, Tanto como	qualquer Romano antigo.	- Canto Décimo.204

quando 107

1	também no meio do Hemisfério, E	quando desce o deixa	- Canto Primeiro.60
2	já se mostra qual na inteira idade,	Quando subindo ireis ao	- Canto Primeiro.68
3	do gado de Próteo sA~o cortadas	Quando os Deuses no	- Canto Primeiro.153
4	Mais abaixo os menores se assentavam;	Quando Júpiter alto,	- Canto Primeiro.183
5	Que coa gente de Rômulo alcançaram,	Quando com Viriato, na	- Canto Primeiro.203
6	que os obriga A grande nome,	quando alevantaram Um	- Canto Primeiro.206
7	rota." Estas palavras Júpiter dizia,	Quando os Deuses por	- Canto Primeiro.234
8	terra Tingitana, E na língua, na qual	quando imagina, Com	- Canto Primeiro.263
9	Na costa de Etiópia, nome antigo,	Quando o mar	- Canto Primeiro.343
10	em cima salta. NA~o eram ancorados,	quando a gente Estranha	- Canto Primeiro.385
11	das fortes armas de que usavam,	Quando co'os inimigos	- Canto Primeiro.505
12	visitava Os montes Nabatêos acendido,	Quando o Gama, colos	- Canto Primeiro.668
13	o Deus Noturno a porta abrindo,	Quando as infidas gentes se	- Canto Segundo.7
14	e furioso, Se viu ferver Leucate,	quando Augusto Nas civis	- Canto Segundo.418
15	dava, A outra gente a quartos vigiava;	Quando Mercúrio em	- Canto Segundo.481
16	o Sol ardente E noutro começava,	quando viram Ao longe	- Canto Segundo.538
17	Mouro lhe dizia. Era no tempo alegre,	quando entrava No	- Canto Segundo.569

18	No roubador de Europa a luz Febeia,	Quando um e outro corno	- <i>Canto Segundo.571</i>
19	O selo pôs a quanto tinha feito;	Quando chegava a frota	- <i>Canto Segundo.577</i>
20	as flores da terra em frio orvalho,	Quando o Rei Melindano	- <i>Canto Segundo.735</i>
21	Lhe diz, os grandes feitos que fizeram,	Quando nela ganharam a	- <i>Canto Segundo.819</i>
22	O que o sublime Gama contaria,	Quando , depois de um	- <i>Canto Terceiro.19</i>
23	que segundo Antiguidades contam,	quando arderam, Rios de	- <i>Canto Terceiro.127</i>
24	Para seus senhorios se tornaram; "	Quando chegado ao fim	- <i>Canto Terceiro.217</i>
25	afugenta. "NA~o passa muito tempo,	quando o forte Príncipe	- <i>Canto Terceiro.273</i>
26	e fria, As estrelas do Pólo já apartava,	Quando na Cruz o Filho	- <i>Canto Terceiro.355</i>
27	de guerra tudo atroam. "Bem como	quando a flama, que	- <i>Canto Terceiro.385</i>
28	E outras tantas mostrara cheio o rosto,	Quando a cidade entrada	- <i>Canto Terceiro.467</i>
29	O velho Afonso, Príncipe subido,	Quando , quem tudo enfim	- <i>Canto Terceiro.659</i>
30	E que em sua vida já se experimentara,	Quando o Bétis de	- <i>Canto Terceiro.676</i>
31	Do Ismaelita Rei de Andaluzia; E mais	quando os que Beja em	- <i>Canto Terceiro.679</i>
32	defesa Da cidade onde Cristo padeceu,	Quando Guido, coa gente	- <i>Canto Terceiro.693</i>
33	Assim como a seu pai acontecera,	Quando tomou Lisboa, da	- <i>Canto Terceiro.702</i>
34	Bolonhês, depois alçado Por Rei,	quando da vida se apartou	- <i>Canto Terceiro.747</i>
35	maior, por mais pequeno. Mas porém,	quando as gentes	- <i>Canto Terceiro.789</i>
36	Falando está, que a triste Vénus,	quando A Júpiter, seu	- <i>Canto Terceiro.842</i>
37	outros meios mortos se afogavam,	Quando do ferro as vidas	- <i>Canto Terceiro.904</i>
38	Estava o claro dia memorado,	Quando o poder do	- <i>Canto Terceiro.917</i>
39	Dos que morreram neste vencimento,	Quando as águas co'o	- <i>Canto Terceiro.923</i>
40	Do Romano poder, de nascimento,	Quando tantos matou da	- <i>Canto Terceiro.927</i>
41	Mandar ao Reino escuro de Cocito,	Quando a santa Cidade	- <i>Canto Terceiro.931</i>
42	sempre ante seus olhos te traziam,	Quando dos teus fermosos	- <i>Canto Terceiro.964</i>
43	tudo enfim, tu, puro amor, despreza,	Quando um gesto suave te	- <i>Canto Terceiro.972</i>
44	dia, Como da seva mesa de Tiestes,	Quando os filhos por	- <i>Canto Terceiro.1061</i>
45	Bem no filho de Alcmena se parece,	Quando em Ônfale	- <i>Canto Terceiro.1125</i>
46	Por sinais muito claros se mostrou,	Quando em Évora a voz de	- <i>Canto Quarto.19</i>
47	do feroz Mário e do cruento Sila,	quando o contrário lhe fugiu.	- <i>Canto Quarto.44</i>
48	Vencestes esta gente tA~o guerreira?	Quando tantas bandeiras,	- <i>Canto Quarto.125</i>
49	Eram os Castelhanos oprimidos,	Quando a paz, desejada já	- <i>Canto Quarto.371</i>
50	António vencedor, sem companheiro,	Quando daqueles que	- <i>Canto Quarto.471</i>
51	que saem, A repouso convidam	quando caem, "Estando já	- <i>Canto Quarto.536</i>
52	vida que se perde e que periga; Que,	quando ao medo infame	- <i>Canto Quarto.623</i>
53	o velho honrado Vociferando estava,	quando abrimos As asas ao	- <i>Canto Quinto.2</i>
54	mais noventa e sete, em que corria,	Quando no mar a armada se	- <i>Canto Quinto.16</i>
55	Aqui se estreita, aqui se alarga,	quando Os golpes grandes	- <i>Canto Quinto.155</i>
56	enquanto o mar cortava a armada,	Quando da etérea gávea	- <i>Canto Quinto.189</i>
57	responde o ousado aventureiro) Mas	quando eu para cá vi tantos	- <i>Canto Quinto.278</i>
58	Prósperamente os ventos assoprando,	Quando uma noite estando	- <i>Canto Quinto.293</i>
59	que tormenta?"ü "NA~o acabava,	quando uma figura Se nos	- <i>Canto Quinto.305</i>
60	horrendo Dizendo nossos fados,	quando alçado Lhe disse	- <i>Canto Quinto.386</i>
61	Com os outros dois o carro radiante,	Quando a terra alta se nos	- <i>Canto Quinto.483</i>
62	A proa inclina duma e doutra nau;	Quando indo o coraçA~o	- <i>Canto Quinto.589</i>
63	Pendendo estavam todos embebidos,	Quando deu fim à longa	- <i>Canto Quinto.715</i>
64	e a justa glória Dos próprios feitos,	quando sA~o soados!	- <i>Canto Quinto.730</i>
65	dirá Fúlvia certo que é mentira,	Quando a deixava António	- <i>Canto Quinto.760</i>
66	Lá donde as ondas saem furibundas,	Quando às iras do vento o	- <i>Canto Sexto.60</i>
67	se vê ferindo a terra Netuno,	quando as gentes ignorantes	- <i>Canto Sexto.102</i>
68	que sabeis Que no mundo ganhei,	quando venci As terras	- <i>Canto Sexto.254</i>
69	mar, a longa rota. Era no tempo	quando a luz do dia Do Eôo	- <i>Canto Sexto.301</i>
70	terra experimentara Namorados afeitos,	quando nela A filha viu, que	- <i>Canto Sexto.374</i>
71	causar discórdias intestinas, Lhe diz:ü"	Quando o direito pretendia	- <i>Canto Sexto.379</i>
72	ü"E	quando caso for que eu	- <i>Canto Sexto.433</i>
73	e dissonante Dos onze contra os doze:	quando a gente Começa a	- <i>Canto Sexto.487</i>
74	eram os traquetes bem tomados,	Quando dá a grande e	- <i>Canto Sexto.562</i>
75	Por onde o Ganges murmurando soa,	Quando da celsa gávea os	- <i>Canto Sexto.731</i>
76	Destes serem tocados; de tal sorte, Que	quando algum se toca, por	- <i>Canto Sétimo.302</i>
77	cidade Da vinda desta gente estranha,	quando O Rei saber	- <i>Canto Sétimo.330</i>
78	os nossos sábios magos o alcançaram	Quando o tempo futuro	- <i>Canto Sétimo.439</i>

79	Com os gíolhos no chA~o, de	quando em quando Lhe	- Canto Sétimo.457
80	os gíolhos no chA~o, de quando em	quando Lhe dava a verde	- Canto Sétimo.457
81	Foi nas forças Caudinas, de ignorante,	Quando a passar por baixo	- Canto Oitavo.115
82	luminosa Levava aos Antípodas o dia,	Quando o Gentio e a gente	- Canto Oitavo.349
83	como em tudo se resista, Porque,	quando o Sol sai, facilmente	- Canto Oitavo.395
84	ambiçA~o acaso ande encoberta. E	quando um bom em tudo	- Canto Oitavo.437
85	o vago juízo flutuava Do Gama preso,	quando lhe lembrara	- Canto Oitavo.699
86	esteve ali detido, E parte do outro dia,	quando ordena De se tornar	- Canto Oitavo.723
87	verdade: Que foram presos os feitores,	quando Foram sentidos vir-se	- Canto Nono.67
88	A vela, que com grita se soltava,	Quando com maior grita ao	- Canto Nono.83
89	força, dos que o Samorim mandara	Quando os presos feitores lhe	- Canto Nono.107
90	sábias magas: Isto acontece às vezes,	quando as setas Acertam de	- Canto Nono.263
91	lhe aconselha O que ela fez mil vezes,	quando amava. Elas, que	- Canto Nono.398
92	fria, Para a grande viagem prolongada,	Quando juntas, com súbita	- Canto Nono.405
93	comigo, Ó nA~o na creias, porque eu,	quando a cria, Mil vezes	- Canto Nono.615
94	lírios e jasmíns, que a calma agrava,	Quando as formosas Ninfas,	- Canto Décimo.9
95	Aquiles Lusitano. O peso sentirA~o,	quando entraria, O curvo	- Canto Décimo.93
96	O curvo lenho e o fêrvido Oceano,	Quando mais n'água os	- Canto Décimo.95
97	e que a verdade. "Isto fazem os Reis	quando embebidos Nüa	- Canto Décimo.185
98	Com que Vitória a frente lhe coroa,	Quando , sem sombra vA~	- Canto Décimo.331
99	Dela dará tributo à Lusitana Bandeira,	quando , excelsa e gloriosa,	- Canto Décimo.406
100	em Noronha a morte o usado ofício,	Quando um teu ramo, ó	- Canto Décimo.494
101	arreatado e ao Céu subido. Álvaro,	quando o Inverno o	- Canto Décimo.557
102	Pelas ribeiras que inda serA~o claras	Quando as galés do	- Canto Décimo.807
103	Se mostrará a virtude, em armas clara,	Quando , com muito	- Canto Décimo.827
104	Longe do mar naquele tempo estava,	Quando a Fé, que no	- Canto Décimo.870
105	Das fomes, dos perigos grandes,	quando Será o injusto	- Canto Décimo.1021
106	conselho, pois que sabem O como, o	quando , e onde as cousas	- Canto Décimo.1192
107	Vereis como Anibal escarnecia,	Quando das artes	- Canto Décimo.1219

quanta 4

1	horrendo, Gótica gente trouxe tanta,	quanta Do Sarraceno	- Canto Terceiro.797
2	A se lograr da paz com tanta glória	Quanta soube ganhar na	- Canto Terceiro.940
3	levará serras de fogo Pera abrasar-lhe	quanta armada tenha; Mas	- Canto Décimo.146
4	a ser vencido dele venha Cutiale, com	quanta armada tenha. "E	- Canto Décimo.472

quantas 6

1	bela, Afeiçoada à gente Lusitana, Por	quantas qualidades via	- Canto Primeiro.259
2	nA~o vistas vitórias, sem receio, A	quantas gentes vês, porás	- Canto Quarto.592
3	mundo a derradeira Se lhe aventajam	quantas Vénus ama, Antes,	- Canto Quinto.38
4	disse:ü"Ó gente ousada, mais que	quantas No mundo	- Canto Quinto.321
5	de sojugar com dura guerra. ü"Sabe que	quantas naus esta viagem	- Canto Quinto.337
6	As ondas que batiam denodadas!	Quantas árvores velhas	- Canto Sexto.627

quantidade 4

1	o Sol ardendo Iguala o dia e noite em	quantidade ; Ali tua frota	- Canto Segundo.500
2	as fontes. "Aqui dos Citas grande	quantidade Vivem, que	- Canto Terceiro.65
3	chamam Gate, Do pé do qual pequena	quantidade Se estende uma	- Canto Sétimo.169
4	f ora da cidade, Mas de caminho pouca	quantidade . E que, entanto	- Canto Sétimo.207

quantidades 1

1	e valentia, Já que prezas em tanta	quantidades O desprezo da	- Canto Quarto.789

quanto 52

1	alto, a qual sujeitaria Da índia tudo	quanto Dóris banha, E	- Canto Primeiro.244
2	poucas e medrosas, NA~o mostra	quanto pode, e com	- Canto Primeiro.544
3	mui contrário; Por isto, e porque sabe	quanto erra Quem se crê	- Canto Primeiro.678
4	e o Céu e o Ar vizinho, E tudo	quanto a via namorava.	- Canto Segundo.268
5	súbita luz e raio santo. E vendo claro	quanto lhe releva NA~o	- Canto Segundo.509
6	a quem tudo está sujeito, O selo pôs a	quanto tinha feito;	- Canto Segundo.576

7	Tomarem o seu porto tanto preza,	Quanto a gente fortíssima	- Canto Segundo.596
8	menos é trabalho ilustre e duro,	Quanto foi cometer	- Canto Segundo.895
9	Foi a batalha tA~o sanguina e fera,	Quanto obrigava o firme	- Canto Terceiro.470
10	tem o ceptro imperial; E assim fazendo	quanto mal podia, O que	- Canto Terceiro.621
11	A pisar do Monde-o a fértil erva.	Quanto pode de Atenas	- Canto Terceiro.773
12	Que, rodeando a funda, o desengana	Quanto mais pode a Fé	- Canto Terceiro.888
13	dia em pensamentos, que voavam. E	quanto enfim cuidava, e	- Canto Terceiro.967
14	que voavam. E quanto enfim cuidava, e	quanto via, Eram tudo	- Canto Terceiro.967
15	Desbaratareis tudo o que quiserdes,	Quanto mais a quem já	- Canto Quarto.140
16	que o Africano Conheça, pelas armas,	quanto excede A lei de	- Canto Quarto.383
17	forças, costumadas A derribarem	quanto acham diante.	- Canto Quarto.444
18	"Depois de aparelhados desta sorte De	quanto tal viagem pede e	- Canto Quarto.682
19	mortes, em desonras (grande engano).	Quanto melhor nos fora,	- Canto Quarto.821
20	Quanto melhor nos fora, Prometeu, E	quanto para o mundo	- Canto Quarto.822
21	do esperar comprido tA~o cansados,	Quanto a desesperar já	- Canto Quinto.558
22	aqui, se atento ouviste, Te contei tudo	quanto me pediste. "Julgas	- Canto Quinto.680
23	De Aquiles, Alexandro na peleja,	Quanto de quem o canta,	- Canto Quinto.739
24	Da transparente massa cristalina:	Quanto se chegam mais os	- Canto Sexto.69
25	em essência; Vós, Portugueses, poucos	quanto fortes, Que o fraco	- Canto Sétimo.17
26	informaçA~o nA~o for inteira Tanto	quanto convém, deles	- Canto Sétimo.569
27	dos olhos o conquista, TA~o cega fica,	quanto ficareis, Se raízes	- Canto Oitavo.399
28	Rei, sem leis humanas ou divinas Ó	quanto deve o Rei que bem	- Canto Oitavo.425
29	que nA~o pretende mais, De tudo	quanto os Mouros	- Canto Oitavo.446
30	em tudo da malina Gente impedir-se	quanto desejasse. O Rei,	- Canto Oitavo.460
31	dele certa confiança, Crédito firme em	quanto proferia. Pondera das	- Canto Oitavo.605
32	parte ao cais, por que o arrede Longe	quanto puder dos régios	- Canto Oitavo.631
33	está remédio certo, Que desse a	quanto mal se lhe	- Canto Oitavo.688
34	antes quer sobre si tomar o peso De	quanto mal a vil malícia	- Canto Oitavo.719
35	nobre. Veja agora o juízo curioso	Quanto no rico, assim como	- Canto Oitavo.767
36	dos céus e gentes, Que, para	quanto tem determinado, De	- Canto Nono.34
37	como eles, antes era Participante em	quanto maquinavam, A	- Canto Nono.43
38	de longe no sentido, Para prêmio de	quanto mal passaram,	- Canto Nono.150
39	me ofereço A lhe dar tanta ajuda, em	quanto posso, A quanto se	- Canto Nono.303
40	dar tanta ajuda, em quanto posso, A	quanto se estender o poder	- Canto Nono.304
41	De amor feridas, para lhes entregarem	Quanto delas os olhos	- Canto Nono.328
42	forçado que a pudicícia honesta Faça	quanto lhe Vénus amoesta.	- Canto Nono.392
43	mesa fazem, que se estende TA~o bela	quanto pode imaginar-se;	- Canto Nono.436
44	a fúria da ventura, Que, em	quanto desejei, me vai	- Canto Nono.631
45	No cego ardor, os bravos domadores.	Quanto ali sentirA~o	- Canto Décimo.287
46	ü"Medina abominável teme tanto,	Quanto Meca e Gidá, co	- Canto Décimo.398
47	Já pelo nome antigo tA~o famosa	Quanto agora soberba e	- Canto Décimo.403
48	Será aos Guzarates tanto dano,	Quanto já foi aos Gregos	- Canto Décimo.480
49	Tanto em armas ilustre em toda parte,	Quanto , em conselho,	- Canto Décimo.532
50	bons, guiando, favorecem, Os maus, em	quanto podem, nos	- Canto Décimo.664
51	o tronco chora, üCheiroso, mais que	quanto estila a filha De	- Canto Décimo.1077
52	onde ela mora; E vê que, tendo	quanto as outras têm,	- Canto Décimo.1079

quantos //

1	Por vencedor da Índia ser cantado De	quantos bebem a água de	- Canto Primeiro.252
2	nA~o podemos. "Tu só, de todos	quantos queima Apolo,	- Canto Segundo.833
3	Estas palavras tais, chorando, espalha: ü"	Quantos povos a terra	- Canto Terceiro.817
4	nA~o só estes adversários) Mas	quantos a meu Rei forem	- Canto Quarto.152
5	Aos peitos os filhinhos apertaram. "	Quantos rostos ali se vêem	- Canto Quarto.225
6	E com palavras altas animados Para	quantos trabalhos	- Canto Quarto.660
7	Pompónio, Estrabo, Plínio, e	quantos passaram, fui	- Canto Quinto.396
8	que em gente as pedras converteram.	Quantos montes, entA~o,	- Canto Sexto.625
9	pouca gente, Contra tantos inimigos	quantos eram Os que	- Canto Oitavo.91
10	Foram vistos de nós, atrás deixando	Quantos estA~o os	- Canto Oitavo.577
11	o Rei gentio De Calecu, que assi com	quantos veio O fará	- Canto Décimo.511

1	Foram sempre conosco aventureiros.	QuA~o fácil é ao corpo a	- <i>Canto Quinto.661</i>
2	-Rei se vai do mar aos nobres paços.	QuA~o doce é o louvor e	- <i>Canto Quinto.729</i>

quarta 2

1	tA~o grA~ vitória. "NA~o matou a	quarta parte o forte Mário	- <i>Canto Terceiro.921</i>
2	na Ásia mais que todas soberana, Na	quarta parte nova os	- <i>Canto Sétimo.111</i>

quarto 4

1	Outro Joane, invicto cavaleiro, O	quarto e quinto Afonsos, e	- <i>Canto Primeiro.104</i>
2	Ficou-lhe o filho pouco obediente,	Quarto Afonso, mas forte	- <i>Canto Terceiro.784</i>
3	Eão Hemisfério está remota; Os do	quarto da prima se deitavam,	- <i>Canto Sexto.303</i>
4	inimigo; O claro Olho do céu, no	quarto assento, E Vénus,	- <i>Canto Décimo.709</i>

quartos 1

1	aos olhos dava, A outra gente a	quartos vigiava; Quando	- <i>Canto Segundo.480</i>

quase 19

1	movido De prémio vil, mas alto e	quase eterno: Que nA~o	- <i>Canto Primeiro.74</i>
2	se aproveita." Isto dizendo, irado e	quase insano, Sobre a	- <i>Canto Primeiro.610</i>
3	destes cristA~os sanguinolentos, Que	quase todo o mar têm	- <i>Canto Primeiro.628</i>
4	terra acharás de mais verdade, Lá	quase junto donde o Sol	- <i>Canto Segundo.499</i>
5	Granada, com Castela. "Eis aqui,	quase cume da cabeça De	- <i>Canto Terceiro.153</i>
6	Fortalezas, castelos mui seguros, E	quase o Reino todo	- <i>Canto Terceiro.779</i>
7	"EstA~o de Agar os netos	quase rindo Do poder dos	- <i>Canto Terceiro.873</i>
8	sós de Canas, Já para se entregar	quase movidos A fortuna	- <i>Canto Quarto.155</i>
9	temerosas, E de um alegre medo	quase frias, Rezando as	- <i>Canto Quarto.202</i>
10	Os montes de mais perto respondiam,	Quase movidos de alta	- <i>Canto Quarto.734</i>
11	ou nada? Daqui me parto irado, e	quase insano Da mágoa e	- <i>Canto Quinto.453</i>
12	achamos No Povo, com nós outros	quase mudo. Ora vê, Rei,	- <i>Canto Quinto.548</i>
13	tálamos do Sol, que nasce ardente; Já	quase seus desejos se	- <i>Canto Sexto.44</i>
14	Quebrado leva o masto pelo meio.	Quase toda alagada: a gente	- <i>Canto Sexto.595</i>
15	Sai da larga terra uma loira ponta	Quase piramidal, que no	- <i>Canto Sétimo.146</i>
16	e Goadiana habita? "Mas nA~o vês	quase já desbaratado O	- <i>Canto Oitavo.233</i>
17	dano: De Xerez rouba o campo, e	quase alaga Com o sangue	- <i>Canto Oitavo.269</i>
18	aos inimigos a alta torre, Do qual	quase afogada em pago	- <i>Canto Oitavo.777</i>
19	a formosa e a forte companhia O dia	quase todo estA~o passando,	- <i>Canto Nono.698</i>

quási 3

1	Com que depois virá ao pátrio Tejo,	Quási lhe roubará a	- <i>Canto Décimo.291</i>
2	que se habita Dessa gente sem Lei,	quási infinita. "Vê do	- <i>Canto Décimo.736</i>
3	Pólo vai da Linha, Dũa estatura	quási giganteia Homens	- <i>Canto Décimo.1123</i>

quatorze 1

1	como tinha por costume, Cursos do sol	quatorze vezes cento, Com	- <i>Canto Quinto.14</i>

quatro 6

1	Rei de Badajoz era alto Mouro, Com	quatro mil cavalos furiosos,	- <i>Canto Terceiro.522</i>
2	guerreiro, E, sopesando a lança	quatro vezes, Com força	- <i>Canto Quarto.302</i>
3	a tA~o confusa face; Vêem-se os	quatro elementos trasladados	- <i>Canto Sexto.79</i>
4	toda a corte: Estavam três e três, e	quatro e quatro, Bem como a	- <i>Canto Sexto.475</i>
5	corte: Estavam três e três, e quatro e	quatro , Bem como a cada	- <i>Canto Sexto.475</i>
6	Dário estrui e rende, Ou quem, com	quatro mil Lacedemónios,	- <i>Canto Décimo.163</i>

quatrocentos 2

1	outeiro subidos se defendem, Fortes, de	quatrocentos Castelhanos,	- <i>Canto Oitavo.275</i>
2	o fará só com lança e espada De	quatrocentos Mouros	- <i>Canto Décimo.224</i>

que 2740

1	As armas e os barües assinalados,	Que da ocidental praia	- <i>Canto Primeiro.2</i>
2	perigos e guerras esforçados, Mais do	que prometia a força	- <i>Canto Primeiro.6</i>

3	gente remota edificaram Novo Reino,	que tanto sublimaram; E	- Canto Primeiro.8
4	as memórias gloriosas Daqueles Reis,	que foram dilatando A Fé,	- Canto Primeiro.10
5	Ásia andaram devastando; E aqueles,	que por obras valerosas Se	- Canto Primeiro.13
6	e do Troiano As navegações grandes	que fizeram; Cale-se de	- Canto Primeiro.18
7	e de Trajano A fama das vitórias	que tiveram; Que eu canto	- Canto Primeiro.20
8	A fama das vitórias que tiveram;	Que eu canto o peito	- Canto Primeiro.21
9	e Marte obedeceram: Cesse tudo o	que a Musa antiga canta,	- Canto Primeiro.23
10	tudo o que a Musa antiga canta,	Que outro valor mais alto	- Canto Primeiro.24
11	Porque de vossas águas, Febo ordene	Que nA~o tenham inveja	- Canto Primeiro.32
12	ruda, Mas de tuba canora e belicosa,	Que o peito acende e a cor	- Canto Primeiro.36
13	canto aos feitos da famosa Gente vossa,	que a Marte tanto ajuda;	- Canto Primeiro.38
14	Gente vossa, que a Marte tanto ajuda;	Que se espalhe e se cante	- Canto Primeiro.39
15	nossa idade, Dada ao mundo por Deus,	que todo o mande, Para do	- Canto Primeiro.47
16	De uma árvore de Cristo mais amada	Que nenhuma nascida no	- Canto Primeiro.51
17	chamada; (Vede-o no vosso escudo,	que presente Vos amostra	- Canto Primeiro.53
18	qual vos deu por armas, e deixou As	que Ele para si na Cruz	- Canto Primeiro.56
19	quando desce o deixa derradeiro; Vós,	que esperamos jugo e	- Canto Primeiro.61
20	Do Turco oriental, e do Gentio,	Que ainda bebe o licor do	- Canto Primeiro.64
21	Inclinai por um pouco a majestade,	Que nesse tenro gesto vos	- Canto Primeiro.66
22	Que nesse tenro gesto vos contemplo,	Que já se mostra qual na	- Canto Primeiro.67
23	prémio vil, mas alto e quase eterno:	Que nA~o é prémio vil	- Canto Primeiro.75
24	mundo Rei, se de til gente. Ouvi,	que nA~o vereis com	- Canto Primeiro.81
25	As verdadeiras vossas sA~o tamanhas,	Que excedem as sonhadas,	- Canto Primeiro.86
26	Que excedem as sonhadas, fabulosas;	Que excedem Rodamonte,	- Canto Primeiro.87
27	e o vA~o Rugeiro, E Orlando, inda	que fora verdadeiro, Por	- Canto Primeiro.88
28	Por estes vos darei um Nuno fero,	Que fez ao Rei o ao Reino	- Canto Primeiro.90
29	Fuas,	que de Homero A cítara	- Canto Primeiro.91
30	Dou-vos também aquele ilustre Gama,	Que para si de Eneias	- Canto Primeiro.96
31	faz qualquer estranha glória; E aquele	que a seu Reino a	- Canto Primeiro.101
32	meus versos esquecidos Aqueles	que nos Reinos lá da	- Canto Primeiro.106
33	e a vós nA~o posso, Sublime Rei,	que nA~o me atrevo a	- Canto Primeiro.114
34	Comecem a sentir o peso grosso (	Que pelo mundo todo	- Canto Primeiro.118
35	Tem para vós por dote aparelhado;	Que afeiçoada ao gesto	- Canto Primeiro.127
36	passa lento De regerdes os povos,	que o desejam, Dai vós	- Canto Primeiro.138
37	vós favor ao novo atrevimento, Para	que estes meus versos	- Canto Primeiro.140
38	argento Os vossos Argonautas, por	que vejam Que sA~o	- Canto Primeiro.142
39	Os vossos Argonautas, por que vejam	Que sA~o vistos de vós	- Canto Primeiro.143
40	As marítimas águas consagradas,	Que do gado de Próteo	- Canto Primeiro.152
41	Deixam dos sete Céus o regimento,	Que do poder mais alto	- Canto Primeiro.162
42	mais alto lhe foi dado, Alto poder,	que só co'o pensamento	- Canto Primeiro.163
43	se acharam juntos num momento Os	que habitam o Arcturo	- Canto Primeiro.166
44	que habitam o Arcturo congelado, E os	que o Austro tem, e as	- Canto Primeiro.167
45	Estava o Padre ali sublime e dino,	Que vibra os feros raios	- Canto Primeiro.170
46	Do rosto respirava um ar divino,	Que divino tornara um	- Canto Primeiro.174
47	rutilante, De outra pedra mais clara	que diamante. Em luzentes	- Canto Primeiro.176
48	é dos fados grandes certo intento,	Que por ela se esqueçam	- Canto Primeiro.191
49	Mouro forte e guarnecido Toda a terra,	que rega o Tejo ameno:	- Canto Primeiro.196
50	alcançou favor do Céu sereno. Assim	que sempre, enfim, com	- Canto Primeiro.199
51	"Deixo, Deuses, atrás a fama antiga,	Que coa gente de	- Canto Primeiro.202
52	afamaram; Também deixo a memória,	que os obriga A grande	- Canto Primeiro.205
53	alevantaram Um por seu capitA~o,	que peregrino Fingiu na	- Canto Primeiro.207
54	espírito divino. "Agora vedes bem	que , cometendo O	- Canto Primeiro.209
55	e Noto a força, a mais se atreve:	Que havendo tanto já que	- Canto Primeiro.213
56	a mais se atreve: Que havendo tanto já	que as partes vendo Onde	- Canto Primeiro.213
57	alta Lei nA~o pode ser quebrada,	Que tenham longos	- Canto Primeiro.219
58	longos tempos o governo Do mar,	que vê do Sol a roxa	- Canto Primeiro.220
59	e trabalhada; Já parece bem feito	que lhe seja Mostrada a	- Canto Primeiro.223
60	que lhe seja Mostrada a nova terra,	que deseje. "E porque,	- Canto Primeiro.224
61	Tanto furor de ventos inimigos,	Que sejam, determino,	- Canto Primeiro.229
62	O padre Baco ali nA~o consentia No	que Júpiter disse,	- Canto Primeiro.238
63	No que Júpiter disse, conhecendo	Que esquecerA~o seus	- Canto Primeiro.239

64	Lusitana gente. Ouvido tinha aos Fados	que viria Uma gente	- Canto Primeiro.241
65	Altamente lhe dói perder a glória, De	que Nisa celebra inda a	- Canto Primeiro.248
66	que Nisa celebra inda a memória. Vê	que já teve o Indo	- Canto Primeiro.249
67	bebem a água de Parnaso. Teme agora	que seja sepultado Seu	- Canto Primeiro.253
68	se lá chegam Os fortes Portugueses,	que navegam. Sustentava	- Canto Primeiro.256
69	Nos fortes corações, na grande estrela,	Que mostraram na terra	- Canto Primeiro.262
70	imagina, Com pouca corrupçA~o crê	que é a Latina. Estas	- Canto Primeiro.264
71	mais, porque das Parcas claro entende	Que há de ser celebrada	- Canto Primeiro.267
72	a gente belígera se estende. Assim	que , um pela infâmia,	- Canto Primeiro.269
73	estende. Assim que, um pela infâmia,	que arreceia, E o outro	- Canto Primeiro.269
74	que arreceia, E o outro pelas honras,	que pretende, Debatem, e	- Canto Primeiro.270
75	no Olimpo consagrado. Mas Marte,	que da Deusa sustentava	- Canto Primeiro.281
76	a cujo império Tudo aquilo obedece,	que criaste, Se esta gente,	- Canto Primeiro.298
77	obedece, que criaste, Se esta gente,	que busca outro	- Canto Primeiro.299
78	e obras tanto amaste, NA~o queres	que padeçam vitupério,	- Canto Primeiro.301
79	vitupério, Como há já tanto tempo	que ordenaste, NA~o	- Canto Primeiro.302
80	és juiz direito, Razões de quem parece	que é suspeito. "Que, se	- Canto Primeiro.304
81	de quem parece que é suspeito. "	Que , se aqui a razA~o se	- Canto Primeiro.305
82	Vencida do temor demasiado, Bem fora	que aqui Baco os	- Canto Primeiro.307
83	fora que aqui Baco os sustentasse, Pois	que de Luso vem, seu	- Canto Primeiro.308
84	enfim vem de estômago danado;	Que nunca tirará alheia	- Canto Primeiro.311
85	Que nunca tirará alheia inveja O bem,	que outrem merece, e o	- Canto Primeiro.312
86	grande fortaleza, Da determinaçA~o,	que tens tomada, NA~o	- Canto Primeiro.314
87	A cabeça inclinando, consentiu No	que disse Mavorte	- Canto Primeiro.323
88	ardente Queimava entA~o os Deuses,	que Tifeu Com o temor	- Canto Primeiro.335
89	descobrimdo lhe mostrava Novas ilhas,	que em torno cerca e lava.	- Canto Primeiro.344
90	Vasco da Gama, o forte capitA~o,	Que a tamanhas empresas	- Canto Primeiro.346
91	Para se aqui deter nA~o vê razA~o,	Que inabitada a terra lhe	- Canto Primeiro.350
92	em companhia Uns pequenos batéis,	que vêm daquela Que	- Canto Primeiro.354
93	pequenos batéis, que vêm daquela	Que mais chegada à	- Canto Primeiro.355
94	alvorça, e de alegria NA~o sabe mais	que olhar a causa dela.	- Canto Primeiro.358
95	sabe mais que olhar a causa dela.	Que gente será esta, em si	- Canto Primeiro.359
96	Que gente será esta, em si diziam,	Que costumes, que Lei,	- Canto Primeiro.360
97	será esta, em si diziam, Que costumes,	que Lei, que Rei teriam?	- Canto Primeiro.360
98	em si diziam, Que costumes, que Lei,	que Rei teriam? As	- Canto Primeiro.360
99	estreitas e compridas: As velas, com	que , vêm, eram de	- Canto Primeiro.363
100	tecidas; A gente da cor era verdadeira,	Que Faeton, nas terras	- Canto Primeiro.366
101	braços acenavam As gentes Lusitanas,	que esperassem; Mas já	- Canto Primeiro.378
102	já as proas ligeiras se inclinavam Para	que junto às ilhas	- Canto Primeiro.380
103	manda pôr em continente; Do licor	que Lieo prantado havia	- Canto Primeiro.390
104	havia Enchem vasos de vidro, e do	que deitam, Os de Faeton	- Canto Primeiro.391
105	língua, donde vinham, Quem eram, de	que terra, que buscavam,	- Canto Primeiro.395
106	vinham, Quem eram, de que terra,	que buscavam, Ou que	- Canto Primeiro.395
107	eram, de que terra, que buscavam, Ou	que partes do mar corrido	- Canto Primeiro.396
108	lhe tornavam As discretas respostas,	que convinham: "Os	- Canto Primeiro.398
109	TA~o querido de todos, e benquistos,	Que nA~o no largo mar,	- Canto Primeiro.407
110	buscando andamos A terra Oriental	que o Indo rega; Por ele,	- Canto Primeiro.410
111	Por ele, o mar remoto navegamos,	Que só dos feios focas se	- Canto Primeiro.412
112	focas se navega. Mas já razA~o parece	que saibamos, Se entre	- Canto Primeiro.413
113	a verdade nA~o se nega, Quem sois,	que terra é esta que	- Canto Primeiro.415
114	se nega, Quem sois, que terra é esta	que habitais, Ou se	- Canto Primeiro.415
115	Estrangeiros na terra, Lei e naçA~o;	Que os próprios sA~o	- Canto Primeiro.419
116	Que os próprios sA~o aqueles,	que criou A natura sem	- Canto Primeiro.419
117	e sem razA~o. Nós temos a Lei certa,	que ensinou O claro	- Canto Primeiro.421
118	O claro descendente de AbraA~o	Que agora tem do mundo	- Canto Primeiro.423
119	de Moçambique. "Esta ilha pequena,	que habitamos, em toda	- Canto Primeiro.426
120	esta terra certa escala De todos os	que as ondas navegamos	- Canto Primeiro.428
121	da terra, de habitá-la; E por	que tudo enfim vos	- Canto Primeiro.432
122	-se a pequena ilha Moçambique. "E já	que de tA~o longe	- Canto Primeiro.434
123	Também será bem feito	que tendes Da terra	- Canto Primeiro.438
124	que tendes Da terra algum refresco, e	que o Regente Que esta	- Canto Primeiro.439

125	terra algum refresco, e que o Regente	Que esta terra governa,	- Canto Primeiro.440
126	que o Regente Que esta terra governa,	que vos veja, E do mais	- Canto Primeiro.440
127	o claro dia, Dando cargo à irmA~o,	que alumiasse O largo	- Canto Primeiro.448
128	e na maneira desusada, E como os	que na errada Seita	- Canto Primeiro.456
129	a roxa entrada Ao claro Hiperião,	que acordou, Começa a	- Canto Primeiro.469
130	festas e alegria O Regedor das ilhas,	que partia. Partia	- Canto Primeiro.473
131	Com refresco da terra, em si cuidando	Que sA~o aquelas gentes	- Canto Primeiro.477
132	Que sA~o aquelas gentes inumanas,	Que , os aposentos cáspios	- Canto Primeiro.478
133	Dá-lhe de ricas peças um presente,	Que só para este efeito já	- Canto Primeiro.485
134	e dá-lhe o ardente NA~o usado licor,	que dá alegria. Tudo o	- Canto Primeiro.487
135	de Turquia?" E mais lhe diz também,	que ver deseja Os livros	- Canto Primeiro.498
136	note e tudo veja, Ao CapitA~o pedia	que lhe dê Mostra das	- Canto Primeiro.503
137	que lhe dê Mostra das fortes armas de	que usavam, Quando co'os	- Canto Primeiro.504
138	o valeroso CapitA~o Por um,	que a língua escura bem	- Canto Primeiro.507
139	relaçA~o De mim, da Lei, das armas	que trazia. Nem sou da	- Canto Primeiro.509
140	Obedece o visível e invisível Aquele	que criou todo o	- Canto Primeiro.516
141	que criou todo o Hemisfério, Tudo o	que sente, o todo o	- Canto Primeiro.517
142	o que sente, o todo o insensível;	Que padeceu desonra e	- Canto Primeiro.518
143	Sofrendo morte injusta e insofribil, E	que do Céu à Terra,	- Canto Primeiro.520
144	-Homem, alto e infinito, Os livros,	que tu pedes nA~o trazia,	- Canto Primeiro.523
145	Os livros, que tu pedes nA~o trazia,	Que bem posso escusar	- Canto Primeiro.524
146	posso escusar trazer escrito Em papel o	que na alma andar devia.	- Canto Primeiro.525
147	amigo as verás; porque eu me obrigo,	Que nunca as queiras ver	- Canto Primeiro.529
148	aos de Vulcano nA~o consente	Que dêem fogo às	- Canto Primeiro.541
149	mostra quanto pode, e com razA~o,	Que é fraqueza entre	- Canto Primeiro.545
150	entre ovelhas ser leA~o. Porém disto,	que o Mouro aqui notou,	- Canto Primeiro.546
151	que o Mouro aqui notou, E de tudo o	que viu com olho atento	- Canto Primeiro.547
152	Tratá-los brandamente determina, Até	que mostrar possa o que	- Canto Primeiro.553
153	determina, Até que mostrar possa o	que imagina. Pilotos lhe	- Canto Primeiro.553
154	pudesse à Índia ser levado; Diz-lhe	que o largo prêmio	- Canto Primeiro.556
155	o largo prêmio levarA~o Do trabalho	que nisso for tomado.	- Canto Primeiro.557
156	De peito venenoso, e tA~o danado,	Que a morte, se pudesse,	- Canto Primeiro.560
157	Tamanho o ódio foi, e a má vontade,	Que aos estrangeiros	- Canto Primeiro.563
158	Sabendo ser sequazes da verdade,	Que o Filho de David	- Canto Primeiro.565
159	A quem juízo algum nunca alcançou!	Que nunca falte um	- Canto Primeiro.568
160	claro assento etéreo o grA~o Tebano,	Que da paternal coxa foi	- Canto Primeiro.579
161	cuida um falso engano, Com	que seja de todo	- Canto Primeiro.583
162	"Está do fado já determinado,	Que tamanhas vitórias,	- Canto Primeiro.587
163	qualidades generosas, Hei de sofrer	que o fado favoreça	- Canto Primeiro.592
164	se escureça? "Já quiseram os Deuses	que tivesse O filho de	- Canto Primeiro.594
165	filho de Filipo nesta parte Tanto poder,	que tudo submetesse	- Canto Primeiro.596
166	o fero Marte. Mas há-se de sofrer	que o fado desse A tA~o	- Canto Primeiro.598
167	tA~o poucos tamanho esforço e arte,	Que eu co'o grA~o	- Canto Primeiro.600
168	"NA~o será assim, porque antes	que chegado Seja este	- Canto Primeiro.602
169	Lhe será tanto engano fabricados	Que nunca veja as partes	- Canto Primeiro.605
170	como eram gentes roubadoras, Estas	que ora de novo sA~o	- Canto Primeiro.621
171	que ora de novo sA~o chegadas;	Que das nações na costa	- Canto Primeiro.622
172	costa moradoras Correndo a fama veio	que roubadas Foram por	- Canto Primeiro.623
173	que roubadas Foram por estes homens	que passavam, Que com	- Canto Primeiro.624
174	por estes homens que passavam,	Que com pactos de paz	- Canto Primeiro.625
175	Tenho destes cristA~os sanguinolentos,	Que quase todo o mar	- Canto Primeiro.628
176	de longe engano urdido Contra nós; e	que todos seus intentos	- Canto Primeiro.631
177	e filhos cativarem. "E também sei	que tem determinado De	- Canto Primeiro.634
178	O CapitA~o dos seus acompanhado,	Que da tensA~o danada	- Canto Primeiro.637
179	no conceito Outra manha e ardil,	que te contente:	- Canto Primeiro.645
180	que te contente: Manda-lhe dar piloto,	que de jeito Seja astuto	- Canto Primeiro.646
181	astuto no engano, e tA~o prudente,	Que os leve aonde sejam	- Canto Primeiro.648
182	mortos, ou perdidos." Tanto	que estas palavras	- Canto Primeiro.650
183	a guerra o belígero aparelho, Para	que ao Português se lhe	- Canto Primeiro.656
184	lhe tornasse Em roxo sangue a água,	que buscasse. E busca	- Canto Primeiro.657
185	mais, para o cuidado engano, Mouro,	que por piloto à nau lhe	- Canto Primeiro.659

186	-se possa um feito grande. Diz-lhe	que acompanhando o	- Canto Primeiro.662
187	Por tais costas e mares com ele ande,	Que , se daqui escapar,	- Canto Primeiro.664
188	com ele ande, Que, se daqui escapar,	que lá diante Vá cair	- Canto Primeiro.664
189	Mas pode suspeitar-se facilmente,	Que o coraçA~o pressago	- Canto Primeiro.673
190	respondido em som de guerra, Caso do	que cuidava mui	- Canto Primeiro.677
191	como podia, Em três batéis somente	que trazia. Mas os Mouros	- Canto Primeiro.681
192	somente que trazia. Mas os Mouros	que andavam pela praia,	- Canto Primeiro.682
193	arco encurvado e seta ervada, Esperam	que a guerreira gente saia,	- Canto Primeiro.686
194	Qualquer em terra salta tA~o ligeiro,	Que nenhum dizer pode	- Canto Primeiro.697
195	tA~o ligeiro, Que nenhum dizer pode	que é primeiro. Qual no	- Canto Primeiro.697
196	Da cavalgada ao Mouro já lhe pesa,	Que bem cuidou	- Canto Primeiro.719
197	e maldizia, O velho inerte, e a mA~e	que o filho cria. Fugindo,	- Canto Primeiro.721
198	Passa e corta do mar o estreito braço,	Que a ilha em torno	- Canto Primeiro.729
199	gente magoada, No ódio antigo mais	que nunca acesa; E vendo	- Canto Primeiro.743
200	Sem ser dos Lusitanos entendido,	Que em figura de paz lhe	- Canto Primeiro.749
201	Porque o piloto falso prometido,	que toda a má tençA~o	- Canto Primeiro.751
202	lhe mandava, Como em sinal das pazes	que tratava. O CapitA~o,	- Canto Primeiro.753
203	das pazes que tratava. O CapitA~o,	que já lhe entA~o	- Canto Primeiro.754
204	Tornar a seu caminho acostumado,	Que tempo concertado e	- Canto Primeiro.756
205	o Indo desejado, Recebendo o piloto,	que lhe vinha, Foi dele	- Canto Primeiro.758
206	alegre e doce companhia. O CapitA~o,	que nA~o caía em nada	- Canto Primeiro.766
207	caía em nada Do enganoso ardil,	que o Mouro urdia, Dele	- Canto Primeiro.767
208	se informava Da Índia toda, e costas	que passava. Mas o	- Canto Primeiro.769
209	Mas o Mouro, instruído nos enganos	Que o malévol Baco lhe	- Canto Primeiro.771
210	morte ou cativoiro novos danos, Antes	que à Índia chegue, lhe	- Canto Primeiro.773
211	dos portos Indianos, Também tudo o	que pede lhe declara, Que,	- Canto Primeiro.775
212	Também tudo o que pede lhe declara,	Que , havendo por verdade	- Canto Primeiro.776
213	declara, Que, havendo por verdade o	que dizia, De nada a forte	- Canto Primeiro.776
214	mais, com o falso pensamento Com	que Sinon os Frígios	- Canto Primeiro.779
215	Com que Sinon os Frígios enganou:	Que perto está uma ilha,	- Canto Primeiro.780
216	O CapitA~o,	que a tudo estava a tento,	- Canto Primeiro.782
217	Tanto com estas novas se alegrou,	Que com dádivas grandes	- Canto Primeiro.784
218	Que com dádivas grandes lhe rogava,	Que o leve à terra onde	- Canto Primeiro.785
219	O mesmo o falso Mouro determina,	Que o seguro CristA~o	- Canto Primeiro.787
220	o seguro CristA~o lhe manda e pede;	Que a ilha é possuída	- Canto Primeiro.788
221	a ilha é possuída da malina Gente	que segue o torpe	- Canto Primeiro.789
222	muito excede A Moçambique esta ilha,	que se chama Quíloa,	- Canto Primeiro.792
223	morte nA~o cuidada, NA~o consente	que em terra tA~o	- Canto Primeiro.798
224	em seu propósito constante, Lhe diz	que , pois as águas	- Canto Primeiro.806
225	Os levaram por força por diante,	Que outra ilha tem perto,	- Canto Primeiro.808
226	Como por regimento enfim levava,	Que aqui gente de Cristo	- Canto Primeiro.812
227	gente de Cristo nA~o havia, Mas a	que a Mahamede	- Canto Primeiro.813
228	a Mahamede celebrava. O CapitA~o,	que em tudo o Mouro	- Canto Primeiro.814
229	Estava a ilha à terra tA~o chegada,	Que um estreito pequeno	- Canto Primeiro.819
230	a dividia; Uma cidade nela situada,	Que na frente do mar	- Canto Primeiro.821
231	batéis da terra com recado Do Rei,	que já sabia a gente que	- Canto Primeiro.831
232	recado Do Rei, que já sabia a gente	que era: Que Baco muito	- Canto Primeiro.831
233	Rei, que já sabia a gente que era:	Que Baco muito de antes	- Canto Primeiro.832
234	o avisara, Na forma doutro Mouro,	que tomara. O recado que	- Canto Primeiro.833
235	doutro Mouro, que tomara. O recado	que trazem é de amigos,	- Canto Primeiro.834
236	Mas debaixo o veneno vem coberto;	Que os pensamentos eram	- Canto Primeiro.836
237	Ó caminho de vida nunca certo:	Que aonde a gente püe	- Canto Primeiro.840
238	Onde terá segura a curta vida,	Que nA~o se arme, e se	- Canto Primeiro.848
239	Já neste tempo o lúcido Planeta,	Que as horas vai do dia	- Canto Segundo.2
240	as infidas gentes se chegaram As naus,	que pouco havia que	- Canto Segundo.8
241	se chegaram As naus, que pouco havia	que ancoraram. Dentre eles	- Canto Segundo.8
242	havia que ancoraram. Dentre eles um,	que traz encomendado O	- Canto Segundo.9
243	assim dizia: "CapitA~o valeroso,	que cortado Tens de	- Canto Segundo.11
244	de Neptuno o reino e salsa via, O Rei	que manda esta ilha,	- Canto Segundo.13
245	Da vinda tua, tem tanta alegria,	Que nA~o deseja mais	- Canto Segundo.15
246	tanta alegria, Que nA~o deseja mais	que agasalhar-te, Ver-te, e	- Canto Segundo.15

247	te ver, como cousa nomeada, Te roga	que , de nada receoso,	- Canto Segundo.19
248	Trarás a gente débil e cansada, Diz	que na terra podes	- Canto Segundo.23
249	Diz que na terra podes reformá-la,	Que a natureza obriga a	- Canto Segundo.24
250	"E se buscando vás mercadoria	Que produz o aurífero	- Canto Segundo.26
251	Daqui levarás tudo tA~o sobejo Com	que faças o fim a teu	- Canto Segundo.32
252	As palavras do Rei agradecendo: E diz	que , porque o Sol no mar	- Canto Segundo.35
253	entra para dentro, obedecendo; Porém	que , como a luz mostrar	- Canto Segundo.37
254	Cumprirá sem receio seu mandado,	Que a mais por tal senhor	- Canto Segundo.40
255	o piloto lhe dizia; O mensageiro astuto,	que nA~o erra, Lhe diz,	- Canto Segundo.43
256	astuto, que nA~o erra, Lhe diz,	que a mais da gente em	- Canto Segundo.44
257	fia da infiel e falsa gente. E de alguns	que trazia condenados Por	- Canto Segundo.49
258	culpas e por feitos vergonhosos, Por	que pudessem ser	- Canto Segundo.51
259	dous mais sagazes, ensaiados, Por	que notem dos Mouros	- Canto Segundo.54
260	enganosos A cidade e poder, e por	que vejam Os CristA~os,	- Canto Segundo.55
261	poder, e por que vejam Os CristA~os,	que só tanto ver desejam.	- Canto Segundo.56
262	por estes ao Rei presentes manda, Por	que a boa vontade, que	- Canto Segundo.58
263	manda, Por que a boa vontade,	que mostrava, Tenha firme,	- Canto Segundo.58
264	da frota em terra recebidos. E depois	que ao Rei apresentaram,	- Canto Segundo.65
265	apresentaram, Co'o recado, os presentes	que traziam, A cidade	- Canto Segundo.66
266	e notaram Muito menos daquilo	que queriam; Que os	- Canto Segundo.68
267	Muito menos daquilo que queriam;	Que os Mouros cautelosos	- Canto Segundo.69
268	se guardaras De lhes mostrarem tudo o	que pediam: Que onde	- Canto Segundo.70
269	lhes mostrarem tudo o que pediam:	Que onde reina a malícia,	- Canto Segundo.71
270	onde reina a malícia, está o receio,	Que a faz imaginar no	- Canto Segundo.72
271	imaginar no peito alheio. Mas aquele	que sempre a mocidade	- Canto Segundo.73
272	e foi nascido De duas mA~es,	que urdia a falsidade Por	- Canto Segundo.75
273	e fabricava Um altar sumptuoso,	que adorava. Ali tinha em	- Canto Segundo.80
274	tA~o torvados na figura, Como os	que , só das línguas que	- Canto Segundo.87
275	figura, Como os que, só das línguas	que caíram, De fogo,	- Canto Segundo.87
276	os gíolhos, e os sentidos Naquele Deus	que o mundo governava.	- Canto Segundo.92
277	Os dous CristA~os, nA~o vendo	que enganados Os tinha o	- Canto Segundo.99
278	os Mouros co'o recado Do Rei, para	que entrassem, e consigo	- Canto Segundo.106
279	para que entrassem, e consigo Os dous	que o CapitA~o tinha	- Canto Segundo.107
280	De nA~o haver receio de perigo, E	que gente de Cristo em	- Canto Segundo.111
281	salso rio entrar queria. Dizem-lhe os	que mandou, que em terra	- Canto Segundo.113
282	queria. Dizem-lhe os que mandou,	que em terra Sacras aras	- Canto Segundo.113
283	Sacras aras e sacerdote sinto; viram	Que ali se agasalharam o	- Canto Segundo.115
284	a luz cobriu o escuro manto; E	que no Rei e gentes	- Canto Segundo.117
285	SenA~o contentamento e gosto tanto,	Que nA~o podia certo	- Canto Segundo.119
286	Gama recebia Alegrementemente os Mouros	que subiam; Que	- Canto Segundo.122
287	Alegrementemente os Mouros que subiam;	Que levemente um ânimo	- Canto Segundo.123
288	um ânimo se fia De mostras,	que tA~o certas pareciam.	- Canto Segundo.124
289	se enchia, Deixando a bordo os barcos	que traziam. Alegres	- Canto Segundo.126
290	Alegres vinham todos, porque crêm	Que a presa desejada	- Canto Segundo.128
291	aparelhavam Armas e munições	que , como vissem Que no	- Canto Segundo.130
292	Armas e munições que, como vissem	Que no rio os navios	- Canto Segundo.131
293	E, nesta treição determinavam	Que os de Luso de todo	- Canto Segundo.134
294	os de Luso de todo destruíssem, E	que incautos pagassem	- Canto Segundo.135
295	incautos pagassem deste jeito O mal	que em Moçambique	- Canto Segundo.136
296	a barra abalizada. Mas a linda Ericina,	que guardando Andava	- Canto Segundo.141
297	Com toda a mais cerúlea companhia,	Que , porque no salgado	- Canto Segundo.147
298	lhe obedecia. E propondo-lhe a causa a	que desceu, Com todas	- Canto Segundo.149
299	juntamente se partia, Para estorvar	que a armada nA~o	- Canto Segundo.151
300	e atravessa Com mais furor o mar do	que costuma. Salta Nise,	- Canto Segundo.156
301	rodeiam nesse instante As naus ligeiras,	que iam por diante.	- Canto Segundo.168
302	O caminho da barra, estA~o de jeito,	Que em vA~o assopra o	- Canto Segundo.172
303	para detrás a nau forçada, Apesar dos	que leva, que gritando	- Canto Segundo.186
304	a nau forçada, Apesar dos que leva,	que gritando Mareiam	- Canto Segundo.186
305	Os estava um marítimo penedo,	Que de quebrar-lhe a nau	- Canto Segundo.192
306	se alevanta No rudo marinheiro	que trabalha; O grande	- Canto Segundo.194
307	nesta pressa quem lhe valha; Cuidam	que seus enganos sA~o	- Canto Segundo.199

308	que seus enganos sA~o sabidos, E	que hA~o de ser por isso	- Canto Segundo.200
309	se lançavam A seus batéis velozes	que traziam; Outros em	- Canto Segundo.202
310	um bordo e doutro súbito saltavam,	Que o medo os compelia	- Canto Segundo.206
311	saltavam, Que o medo os compelia do	que viam; Que antes	- Canto Segundo.206
312	Que o medo os compelia do que viam;	Que antes querem ao mar	- Canto Segundo.207
313	Que antes querem ao mar aventurar-se	Que nas mA~os inimigas	- Canto Segundo.208
314	o charco soa, Por fugir do perigo	que se sente, E	- Canto Segundo.214
315	que se sente, E acolhendo-se ao couto	que conhecem, Sós as	- Canto Segundo.215
316	Assim fogem os Mouros; e o piloto,	Que ao perigo grande as	- Canto Segundo.218
317	perigo grande as naus guiara, Crendo	que seu engano estava	- Canto Segundo.219
318	fugir-lhe com presteza, Entende o	que ordenava a bruta	- Canto Segundo.228
319	ventos, ou das águas sem corrente,	Que a nau passar avante	- Canto Segundo.231
320	Bem claro temos visto na aparência,	Que era enganada a nossa	- Canto Segundo.244
321	piedade Desta misera gente peregrina,	Que só por tua altíssima	- Canto Segundo.251
322	determina, Ou nos amostra a terra	que buscamos, Pois só	- Canto Segundo.255
323	e comovida, Dentre as Ninfas se vai,	que saudosas Ficaram	- Canto Segundo.259
324	TA~o formosa no gesto se mostrava,	que as Estrelas e o Céu	- Canto Segundo.267
325	Uns espiritos vivos inspirava, Com	que os Pólos gelados	- Canto Segundo.271
326	já se apresentara. Se a vira o caçador,	que o vulto humano	- Canto Segundo.277
327	Nunca os famintos galgos o mataram,	Que primeiro desejos o	- Canto Segundo.280
328	fios d'ouro se esparziam Pelo colo,	que a neve escurecia;	- Canto Segundo.282
329	lisas colunas lhe trepavam Desejos,	que como hera se	- Canto Segundo.288
330	roxos lírios pouco avaro; Mas, para	que o desejo acenda o	- Canto Segundo.293
331	uma tristeza misturada, Como dama	que foi do incauto amante	- Canto Segundo.299
332	Em brincos amorosos mal tratada,	Que se aqueixa e se ri	- Canto Segundo.301
333	a quem nenhuma iguala, Mais mimosa	que triste ao Padre fala:	- Canto Segundo.304
334	"Sempre eu cuidei, ó Padre poderoso,	Que , para as cousas que	- Canto Segundo.306
335	ó Padre poderoso, Que, para as cousas	que eu do peito amasse,	- Canto Segundo.306
336	brando, afável e amoroso, Posto	que a algum contrário lhe	- Canto Segundo.308
337	algum contrário lhe pesasse; Mas, pois	que contra mim te vejo	- Canto Segundo.309
338	pois que contra mim te vejo iroso, Sem	que to merecesse, nem te	- Canto Segundo.310
339	como Baco determina; Assentarei enfim	que fui mofina. "Este povo	- Canto Segundo.312
340	enfim que fui mofina. "Este povo	que é meu, por quem	- Canto Segundo.313
341	é meu, por quem derramo As lágrimas	que em vA~o caídas	- Canto Segundo.314
342	lágrimas que em vA~o caídas vejo,	Que assaz de mal lhe	- Canto Segundo.315
343	vejo, Que assaz de mal lhe quero, pois	que o amo, Sendo tu	- Canto Segundo.315
344	enfim nas mA~os das brutas gentes,	Que pois eu fui..." E	- Canto Segundo.322
345	E destas brandas mostras comovido,	Que moveram de um tigre	- Canto Segundo.330
346	beija, e abraça o colo puro; De modo	que dali, se só se achara,	- Canto Segundo.335
347	E co'o seu apertando o rosto amado,	Que os soluços e lágrimas	- Canto Segundo.338
348	Como menino da ama castigado,	Que quem no afaga o	- Canto Segundo.340
349	algum nos vossos Lusitanos, Nem	que ninguém comigo	- Canto Segundo.347
350	Nem que ninguém comigo possa mais,	Que esses chorosos olhos	- Canto Segundo.348
351	Que esses chorosos olhos soberanos;	Que eu vos prometo, filha,	- Canto Segundo.349
352	soberanos; Que eu vos prometo, filha,	que vejais Esquecerem-se	- Canto Segundo.349
353	Gregos e Romanos, Pelos ilustres feitos	que esta gente Há-de	- Canto Segundo.351
354	"	Que se o facundo Ulisses	- Canto Segundo.353
355	na terra leis melhores. "Vereis este,	que agora pressuroso Por	- Canto Segundo.369
356	Ó caso nunca visto e milagroso,	Que trema e ferva o mar,	- Canto Segundo.374
357	Ó gente forte e de altos pensamentos,	Que também dela hA~o	- Canto Segundo.376
358	medo os Elementos! "Vereis a terra,	que a água lhe tolhia,	- Canto Segundo.377
359	Vereis a terra, que a água lhe tolhia,	Que inda há-de ser um	- Canto Segundo.378
360	há-de ser um porto mui decente, Em	que vA~o descansar da	- Canto Segundo.379
361	vA~o descansar da longa via As naus	que navegarem do	- Canto Segundo.380
362	do Ocidente. Toda esta costa enfim,	que agora urdia O	- Canto Segundo.381
363	De suas mesmas setas traspassado:	Que quem vai contra os	- Canto Segundo.391
364	quem vai contra os vossos, claro veja	Que , se resiste, contra si	- Canto Segundo.392
365	"Vereis a inexpugnável Dio forte,	Que dous cercos terá, dos	- Canto Segundo.394
366	fero e horrendo: Do Mouro ali verA~o	que a voz extrema Do	- Canto Segundo.399
367	soberba, altiva, e exalçada, Ao Gentio,	que os ídolos adora,	- Canto Segundo.406
368	Duro freio porá, e a toda a terra	Que cuidar de fazer aos	- Canto Segundo.408

369	Tanto um peito soberbo e insolente,	Que cítara jamais cantou	- <i>Canto Segundo.415</i>
370	Que cítara jamais cantou vitória,	Que assim mereça eterno	- <i>Canto Segundo.416</i>
371	O CapitA~o venceu Romano injusto,	Que dos povos da Aurora,	- <i>Canto Segundo.421</i>
372	obediente. "De modo, filha minha,	que de jeito AmostarA~o	- <i>Canto Segundo.433</i>
373	de jeito AmostarA~o esforço mais	que humano, Que nunca	- <i>Canto Segundo.434</i>
374	esforço mais que humano,	Que nunca se verá tA~o	- <i>Canto Segundo.435</i>
375	Nem das Boreais ondas ao Estreito,	Que mostrou o agravado	- <i>Canto Segundo.438</i>
376	mostrou o agravado Lusitano, Posto	que em todo o mundo, de	- <i>Canto Segundo.439</i>
377	Filho de Maia à Terra, por	que tenha Um pacífico	- <i>Canto Segundo.442</i>
378	onde sem receio a frota venha; F, para	que em Mombaça,	- <i>Canto Segundo.445</i>
379	se nA~o detenha, Lhe manda mais,	que em sonhos lhe mostra	- <i>Canto Segundo.447</i>
380	Sua vara fatal na mA~o levava, Com	que os olhos cansados	- <i>Canto Segundo.452</i>
381	foi chegado. Consigo a Fama leva, por	que diga Do Lusitano o	- <i>Canto Segundo.457</i>
382	Do Lusitano o preço grande e raro,	Que o nome ilustre a um	- <i>Canto Segundo.459</i>
383	Aonde as naus estavam temerosas, Para	que à gente mande que	- <i>Canto Segundo.467</i>
384	temerosas, Para que à gente mande	que se aparte Da barra	- <i>Canto Segundo.467</i>
385	ilustre, já cansado De vigiar a noite	que arreceia, Breve	- <i>Canto Segundo.478</i>
386	"Fuge, fuge, Lusitano, Da cilada	que o Rei malvado tece,	- <i>Canto Segundo.483</i>
387	trazer ao fim, e extremo dano; Fuge,	que o vento, e o Céu te	- <i>Canto Segundo.485</i>
388	aqui senA~o aparelhado O hospício	que o cru Diomedes dava,	- <i>Canto Segundo.490</i>
389	manjar acostumado De cavalos a gente	que hospedava; As aras de	- <i>Canto Segundo.492</i>
390	disse, e o sono leva Ao CapitA~o,	que com mui grande	- <i>Canto Segundo.506</i>
391	novo espírito ao mestre seu mandava	Que as velas desse ao	- <i>Canto Segundo.512</i>
392	mandava Que as velas desse ao vento	que assopravam. "Dai	- <i>Canto Segundo.512</i>
393	Dai velas, disse, dai ao largo vento,	Que o Céu nos favorece	- <i>Canto Segundo.514</i>
394	o Céu nos favorece e Deus o manda;	Que um mensageiro vi do	- <i>Canto Segundo.515</i>
395	um mensageiro vi do claro assento	Que só em favor de	- <i>Canto Segundo.516</i>
396	acima, Mostrando a ruda força,	que se estima. Neste	- <i>Canto Segundo.520</i>
397	força, que se estima. Neste tempo,	que as âncoras levavam,	- <i>Canto Segundo.521</i>
398	Nos perigos passados vA~o falando,	Que mal se perderA~o	- <i>Canto Segundo.534</i>
399	brandamente Co'os ventos navegando,	que respiram: Porque	- <i>Canto Segundo.540</i>
400	as velas viram: Um, de temor do mal	que arreceava, Por se	- <i>Canto Segundo.543</i>
401	gente à costa dava. NA~o é o outro	que fica tA~o manhoso;	- <i>Canto Segundo.545</i>
402	E sem a fúria horrenda de Vulcano;	Que como fosse débil e	- <i>Canto Segundo.549</i>
403	muito desejasse Piloto para a Índia	que buscava, Cuidou que	- <i>Canto Segundo.554</i>
404	para a Índia que buscava, Cuidou	que entre estes Mouros o	- <i>Canto Segundo.555</i>
405	Mas nA~o lhe sucedeu como cuidava,	Que nenhum deles há que	- <i>Canto Segundo.557</i>
406	como cuidava, Que nenhum deles há	que lhe ensinasse A que	- <i>Canto Segundo.557</i>
407	nenhum deles há que lhe ensinasse A	que parte dos céus a	- <i>Canto Segundo.558</i>
408	Índia estava; Porém dizem-lhe todos,	que tem perto Melinde,	- <i>Canto Segundo.559</i>
409	do dia renovava O pressuroso Sol,	que o Céu rodeia, Em	- <i>Canto Segundo.574</i>
410	pressuroso Sol, que o Céu rodeia, Em	Que Aquele, a quem tudo	- <i>Canto Segundo.575</i>
411	De toldos adornada, e leda de arte	que bem mostra estimar	- <i>Canto Segundo.580</i>
412	toda a praia Melindana Da gente	que vem ver a leda	- <i>Canto Segundo.586</i>
413	mais verdadeira, e mais humana,	Que toda a doutra terra	- <i>Canto Segundo.588</i>
414	pesada; Mandam fora um dos Mouros	que tomaram, Por quem	- <i>Canto Segundo.591</i>
415	sua vinda ao Rei manifestaram. O Rei,	que já sabia da nobreza	- <i>Canto Segundo.593</i>
416	O Rei, que já sabia da nobreza	Que tanto os Portugueses	- <i>Canto Segundo.594</i>
417	E com verdadeiro ânimo e pureza,	Que os peitos generosos	- <i>Canto Segundo.598</i>
418	enobrece, Lhe manda rogar muito	que saíssem, Para que de	- <i>Canto Segundo.599</i>
419	manda rogar muito que saíssem, Para	que de seus reinos se	- <i>Canto Segundo.600</i>
420	palavras sinceras, nA~o dobradas, As	que o Rei manda aos	- <i>Canto Segundo.603</i>
421	o Rei manda aos nobres cavaleiros,	Que tanto mar e terras	- <i>Canto Segundo.604</i>
422	domésticas cevadas, Com as frutas,	que entA~o na terra	- <i>Canto Segundo.607</i>
423	E logo manda ao Rei outro presente,	Que de longe trazia	- <i>Canto Segundo.612</i>
424	O ramoso coral, fino e prezado,	Que debaixo das águas	- <i>Canto Segundo.615</i>
425	Manda mais um, na prática elegante,	Que co'o Rei nobre as	- <i>Canto Segundo.618</i>
426	co'o Rei nobre as pazes concertasse, E	que de nA~o sair naquele	- <i>Canto Segundo.619</i>
427	ao Rei se apresentasse, Com estilo	que Palas lhe ensinava,	- <i>Canto Segundo.623</i>
428	povo duro, NA~o menos dele amado,	que temido: Como porto	- <i>Canto Segundo.628</i>
429	conhecido, Te vimos a buscar, para	que achemos Em ti o	- <i>Canto Segundo.631</i>

430	que achemos Em ti o remédio certo	que	queremos. "NA~o	- Canto Segundo.632
431	queremos. "NA~o somos roubadores,	que	passando Pelas fracas	- Canto Segundo.633
432	e rica, por mandado De um Rei	que	temos, alto e	- Canto Segundo.640
433	um Rei que temos, alto e sublimado. "	Que	geraçA~o tA~o	- Canto Segundo.641
434	geraçA~o tA~o dura há hi de gente,	Que	bárbaro costume e	- Canto Segundo.642
435	Que bárbaro costume e usança feia,	Que	nA~o vedem os	- Canto Segundo.643
436	Mas inda o hospício da deserta areia?	Que	má tençA~o, que	- Canto Segundo.645
437	da deserta areia? Que má tençA~o,	que	peito em nós se	- Canto Segundo.645
438	tençA~o, que peito em nós se sente,	Que	de tA~o pouca gente	- Canto Segundo.646
439	Que de tA~o pouca gente se arreceia?	Que	com laços armados,	- Canto Segundo.647
440	E aquela certa ajuda em ti esperamos,	Que	teve o perdido	- Canto Segundo.652
441	Conduzidos do intérprete divino;	Que	, pois a ti nos manda,	- Canto Segundo.655
442	pois a ti nos manda, está mui claro,	Que	és de peito sincero,	- Canto Segundo.656
443	raro. "E nA~o cuides, ó Rei,	que	nA~o saísse O nosso	- Canto Segundo.657
444	em ti peito fingido: Mas saberás	que	o fez, porque	- Canto Segundo.661
445	em tudo obedecido, De seu Rei,	que	lhe manda que nA~o	- Canto Segundo.663
446	obedecido, De seu Rei, que lhe manda	que	nA~o saia, Deixando	- Canto Segundo.663
447	"E porque é, de vassalos o exercício,	Que	os membros tem	- Canto Segundo.666
448	quererás, pois tens de Rei o ofício,	Que	ninguém a seu Rei	- Canto Segundo.668
449	Mas as mercês e o grande benefício,	Que	ora acha em ti,	- Canto Segundo.670
450	Que ora acha em ti, promete	que	conheça Em tudo	- Canto Segundo.670
451	promete que conheça Em tudo aquilo	que	ele e os seus	- Canto Segundo.671
452	Louvavam muito o estômago da gente,	Que	tantos céus e mares	- Canto Segundo.676
453	valor grande e mui subido O do Rei	que	é tA~o longe	- Canto Segundo.680
454	ledo aspecto, Responde ao embaixador,	que	tanto estima: "Toda a	- Canto Segundo.682
455	frio temor em vós se imprima;	Que	vosso preço e obras	- Canto Segundo.685
456	observar a usada preminência, Ainda	que	me pese	- Canto Segundo.691
457	nA~o consente, Nem eu consentirei	que	a excelência De	- Canto Segundo.694
458	almadias Eu irei visitar a forte armada,	Que	ver tanto desejo, há	- Canto Segundo.700
459	verdadeiro Para acharem a terra	que	buscavam; E assim	- Canto Segundo.711
460	dos Ciclopas o exercício Nas bombas	que	de fogo estA~o	- Canto Segundo.718
461	queimando; Outros com vozes, com	que	o céu feriam,	- Canto Segundo.719
462	Melindano se embarcava A ver a frota,	que	no mar estava.	- Canto Segundo.736
463	em derredor ferver as praias Da gente,	que	a ver só concorre	- Canto Segundo.738
464	lugar das guerreiras azagaias E do arco,	que	os cornos arremeda	- Canto Segundo.742
465	Lua, trazem ramos de palmeira, Dos	que	vencem, coroa	- Canto Segundo.744
466	verdadeira. Um batel grande e largo,	que	toldado Vinha de	- Canto Segundo.745
467	Um ministro à solar quentura veda.	Que	nA~o ofenda e	- Canto Segundo.764
468	De trombetas arcadas em redondo,	Que	, sem concerto, fazem	- Canto Segundo.768
469	Hispano, Mas Francesa era a roupa	que	vestia, De cetim da	- Canto Segundo.774
470	cetim da Adriática Veneza Carmesi, cor	que	a gente tanto preza:	- Canto Segundo.776
471	calças soldadescas recamadas Do metal,	que	Fortuna a tantos	- Canto Segundo.780
472	sua companhia se mostrava Da tinta,	que	dá o múrice	- Canto Segundo.786
473	dá o múrice excelente, A vária cor,	que	os olhos alegrava, E a	- Canto Segundo.787
474	no batel entrou do CapitA~o O Rei,	que	nos seus braços o	- Canto Segundo.802
475	seus braços o levava; Ele coa cortesia,	que	a razA~o (Por ser	- Canto Segundo.803
476	em mui grande estima tinha Gente	que	de tA~o longe à	- Canto Segundo.808
477	grandes palavras lhe oferece Tudo o	que	de seus Reinos lhe	- Canto Segundo.810
478	o que de seus Reinos lhe cumprisse, E	que	, se mantimento lhe	- Canto Segundo.811
479	fosse, lho pedisse. Diz-lhe mais,	que	por fama bem	- Canto Segundo.813
480	bem conhece A gente Lusitana, sem	que	a visse; Que já ouviu	- Canto Segundo.814
481	A gente Lusitana, sem que a visse;	Que	já ouviu dizer, que	- Canto Segundo.815
482	sem que a visse; Que já ouviu dizer,	que	noutra terra Com	- Canto Segundo.815
483	se soa, Lhe diz, os grandes feitos	que	fizeram, Quando nela	- Canto Segundo.818
484	com muitas palavras apregoa O menos	que	os de Luso	- Canto Segundo.822
485	que os de Luso mereceram, E o mais	que	pela fama o Rei sabia.	- Canto Segundo.823
486	desta sorte o Gama respondia: "Ó tu,	que	só tiveste piedade,	- Canto Segundo.825
487	Rei benigno, da gente Lusitana,	Que	com tanta miséria e	- Canto Segundo.827
488	Aquela alta e divina Eternidade,	Que	o Céu revolve e	- Canto Segundo.830
489	revolve e rege a gente humana, Pois	que	de ti tais obras	- Canto Segundo.831
490	de ti tais obras recebemos, Te pague o	que	nós outros nA~o	- Canto Segundo.832

491	o Sol der lume ao Mundo, Onde quer	que eu viver, com fama e	- Canto Segundo.839
492	os barcos vA~o remando Para a frota,	que o Mouro ver deseja;	- Canto Segundo.842
493	tudo já notado Do generoso Mouro,	que pasmava Ouvindo o	- Canto Segundo.850
494	Ouvindo o instrumento inusitado,	Que tamanho terror em si	- Canto Segundo.852
495	e ancorado N'água o batel ligeiro	que os levava, Por falar de	- Canto Segundo.854
496	vagar co'o forte Gama, Nas cousas de	que tem notícia e faina.	- Canto Segundo.856
497	e excelentes Co'o povo havidas,	que a Mafoma adora;	- Canto Segundo.860
498	Co'os sucessos das guerras do começo,	Que , sem sabê-las, sei	- Canto Segundo.872
499	começo, Que, sem sabê-las, sei	que sA~o de preço. "E	- Canto Segundo.872
500	nos conta dos rodeios Longos, em	que te traz o mar irado,	- Canto Segundo.874
501	Vendo os costumes bárbaros alheios.	Que a nossa África ruda	- Canto Segundo.876
502	Conta:	que agora vêm co'os	- Canto Segundo.877
503	vêm co'os áureos freios Os cavalos	que o carro marchetado	- Canto Segundo.878
504	se parece O desejo de ouvir-te o	que contares; Que quem	- Canto Segundo.882
505	O desejo de ouvir-te o que contares;	Que quem há, que por	- Canto Segundo.883
506	-te o que contares; Que quem há,	que por fama nA~o	- Canto Segundo.883
507	De nós o claro Sol, para julgares	Que os Melindanos têm	- Canto Segundo.887
508	os Melindanos têm tA~o rudo peito,	Que nA~o estimem muito	- Canto Segundo.888
509	Quanto foi cometer Inferno o Céu,	Que outrem cometa a	- Canto Segundo.896
510	um nome avantajado, Mais razA~o há	que queira eterna glória	- Canto Segundo.903
511	Agora tu, Calíope, me ensina O	que contou ao Rei o ilustre	- Canto Terceiro.2
512	canto e voz divina Neste peito mortal,	que tanto te ama. Assim o	- Canto Terceiro.4
513	desejo, Como merece a gente Lusitana;	Que veja e saiba o mundo	- Canto Terceiro.11
514	Lusitana; Que veja e saiba o mundo	que do Tejo O licor de	- Canto Terceiro.11
515	e mana. Deixa as flores de Pindo,	que já vejo Banhar-me	- Canto Terceiro.13
516	Apolo na água soberana; SenA~o direi	que tens algum receio, Que	- Canto Terceiro.15
517	SenA~o direi que tens algum receio,	Que se escureça o teu	- Canto Terceiro.16
518	Prontos estavam todos escutando O	que o sublime Gama	- Canto Terceiro.18
519	dizia: "Mandas-me, ó Rei,	que conte declarando De	- Canto Terceiro.21
520	mandas-me louvar dos meus a glória. "	Que outrem possa louvar	- Canto Terceiro.25
521	possa louvar esforço alheio, Causa é	que se costuma e se deseja;	- Canto Terceiro.26
522	Mas louvar os meus próprios, arreceio	Que louvor tA~o suspeito	- Canto Terceiro.28
523	E para dizer tudo, temo e creio,	Que qualquer longo tempo	- Canto Terceiro.30
524	mandas, tudo se te deve, Irei contra o	que devo, e serei breve.	- Canto Terceiro.32
525	e serei breve. "Além disso, o	que a tudo enfim me	- Canto Terceiro.33
526	me obriga, É nA~o poder mentir no	que disser, Porque de feitos	- Canto Terceiro.34
527	disser, Porque de feitos tais, por mais	que diga, Mais me há-de	- Canto Terceiro.35
528	nisto a ordens leve e siga, Segundo o	que desejás de saber,	- Canto Terceiro.38
529	da sanguinosa guerra. "Entre a Zona	que o Cancro senhoreia,	- Canto Terceiro.41
530	setentrional do Sol luzente, E aquela	que por f ria se arreceia	- Canto Terceiro.43
531	Com Ásia se avizinha; mas o rio	Que dos montes Rifeios vai	- Canto Terceiro.51
532	curvo o frio, As divide: e o mar	que , fero e horrendo, Viu	- Canto Terceiro.53
533	de Tróia triunfante NA~o vê mais	que a memória o	- Canto Terceiro.56
534	pouca força tem de Apolo Os raios	que no mundo	- Canto Terceiro.62
535	Os raios que no mundo resplandecem,	Que a neve está contido	- Canto Terceiro.63
536	dos Citas grande quantidade Vivem,	que antigamente grande	- Canto Terceiro.66
537	sobre a humana antiguidade, Co'os	que tinham entA~o a	- Canto Terceiro.68
538	quem tA~o fora estava da verdade, (Já	que o juízo humano tanto	- Canto Terceiro.70
539	que o juízo humano tanto erra) Para	que do mais certo se	- Canto Terceiro.71
540	a inculta Noruega, Escandinávia Ilha,	que se arreia Das vitórias	- Canto Terceiro.75
541	Ilha, que se arreia Das vitórias	que Itália nA~o lhe nega.	- Canto Terceiro.76
542	e Panónios, E outras várias nações,	que o Reno frio Lava, e o	- Canto Terceiro.87
543	o Ródope sujeito Ao Otomano está,	que submetida Bizâncio	- Canto Terceiro.94
544	Nos costumes, engenhos e ousadia,	Que criastes os peitos	- Canto Terceiro.101
545	penetras, E nA~o menos por armas,	que por letras. "Logo os	- Canto Terceiro.104
546	Veneza está no meio Das águas,	que tA~o baixa começou.	- Canto Terceiro.108
547	Da terra um braço vem ao mar,	que cheio De esforço,	- Canto Terceiro.109
548	sublimada, NA~o menos nos engenhos,	que na espada. "Em torno	- Canto Terceiro.112
549	parte; Pelo meio o divide o Apenino,	Que tA~o ilustre fez o	- Canto Terceiro.116
550	ilustre fez o pátrio Marte; Mas depois	que o Porteiro tem divino,	- Canto Terceiro.117
551	de humildade! "Gália ali se verá	que nomeada Co'os	- Canto Terceiro.121

552	Co'os Cesáreos triunfos foi no mundo,	Que do Séquana e	- <i>Canto Terceiro.123</i>
553	da Ninfa sepultada Pirene se alevantam,	que segundo Antiguidades	- <i>Canto Terceiro.126</i>
554	A fortuna inquieta pôr-lhe noda,	Que lhe nA~o tire o	- <i>Canto Terceiro.135</i>
555	esforço e ousadia Dos belicosos peitos	que em si cria. "Com	- <i>Canto Terceiro.136</i>
556	"Com Tingitânia entesta, e ali parece	Que quer fechar o mar	- <i>Canto Terceiro.138</i>
557	Todas de tal nobreza e tal valor,	Que qualquer delas cuida	- <i>Canto Terceiro.144</i>
558	e tal valor, Que qualquer delas cuida	que é melhor. "Tem o	- <i>Canto Terceiro.144</i>
559	que é melhor. "Tem o Tarragonês,	que se fez claro Sujeitando	- <i>Canto Terceiro.145</i>
560	inquieta; O Navarro, as Astúrias,	que reparo Já foram	- <i>Canto Terceiro.147</i>
561	no Oceano. Este quis o Céu justo	que floresça Nas armas	- <i>Canto Terceiro.157</i>
562	minha amada, A qual se o Céu me dá	que eu sem perigo Torne,	- <i>Canto Terceiro.162</i>
563	Lusitânia, derivada De Luso, ou Lisa,	que de Baco antigo Filhos	- <i>Canto Terceiro.166</i>
564	"Desta o pastor nasceu,	que no seu nome Se vê	- <i>Canto Terceiro.169</i>
565	pastor nasceu, que no seu nome Se vê	que de homem forte os	- <i>Canto Terceiro.170</i>
566	os feitos teve; Cujá fama ninguém virá	que dome, Pois a grande	- <i>Canto Terceiro.171</i>
567	Roma nA~o se atreve. Esta, o velho	que os filhos próprios	- <i>Canto Terceiro.173</i>
568	por nome Afonso, foi na Espanha,	Que fez aos Sarracenos	- <i>Canto Terceiro.178</i>
569	Que fez aos Sarracenos tanta guerra,	Que por armas sanguinas,	- <i>Canto Terceiro.179</i>
570	intrínseco acendidos Da Fé, mais	que das honras populares,	- <i>Canto Terceiro.186</i>
571	pátria amada e próprios lares. Depois	que em feitos altos e	- <i>Canto Terceiro.189</i>
572	singulares, Quis o famoso Afonso	que obras tais Levassem	- <i>Canto Terceiro.191</i>
573	e dons iguais. "Destes Anrique, dizem	que segundo Filho de um	- <i>Canto Terceiro.193</i>
574	exprimetado, Portugal houve em sorte,	que no mundo EntA~o	- <i>Canto Terceiro.195</i>
575	profundo, Quis o Rei Castelhana,	que casado Com Teresa,	- <i>Canto Terceiro.198</i>
576	das terras tornou posse. "Este, depois	que contra os	- <i>Canto Terceiro.201</i>
577	muitas terras adjacentes, Fazendo o	que a seu forte peito	- <i>Canto Terceiro.204</i>
578	Deus, em tempo breve, Um filho,	que ilustrasse o nome	- <i>Canto Terceiro.207</i>
579	E do JordA~o a areia tinha vista,	Que viu de Deus a carne	- <i>Canto Terceiro.212</i>
580	viu de Deus a carne em si lavada;	Que nA~o tendo	- <i>Canto Terceiro.213</i>
581	Depois de ter Judeia sojugada, Muitos,	que nestas guerras o	- <i>Canto Terceiro.215</i>
582	Em quem o pai deixava seu traslado,	Que do mundo os mais	- <i>Canto Terceiro.223</i>
583	Que do mundo os mais fortes igualava;	Que de tal pai tal filho se	- <i>Canto Terceiro.224</i>
584	o velho rumor, nA~o sei se errado,	Que em tanta antiguidade	- <i>Canto Terceiro.226</i>
585	antiguidade nA~o há certeza, Conta	que a mA~e, tomando	- <i>Canto Terceiro.227</i>
586	órfA~o deixava deserdado, Dizendo	que nas terras a grandeza	- <i>Canto Terceiro.230</i>
587	pai lhes dera. "Mas o Príncipe Afonso,	que desta arte Se	- <i>Canto Terceiro.233</i>
588	em suas terras nA~o ter parte,	Que a mA~e, com seu	- <i>Canto Terceiro.236</i>
589	da intestina guerra, Onde a mA~e,	que tA~o pouco o	- <i>Canto Terceiro.243</i>
590	se via; E nA~o vê a soberba o muito	que erra Contra Deus,	- <i>Canto Terceiro.246</i>
591	dos pais, da culpa alheia, Olhai	que inda Teresa peca	- <i>Canto Terceiro.252</i>
592	Já lhe obedece a terra num momento,	Que primeiro contra ele	- <i>Canto Terceiro.260</i>
593	está cercado De infinito poder;	que desta sorte Foi	- <i>Canto Terceiro.275</i>
594	morte O fiel Egas amo, foi livrado;	Que de outra arte pudera	- <i>Canto Terceiro.279</i>
595	"lulas o leal vassalo, conhecendo	Que seu senhor nA~o	- <i>Canto Terceiro.282</i>
596	Se vai ao Castelhana, prometendo	Que ele faria dar-lhe	- <i>Canto Terceiro.284</i>
597	"Chegado tinha o prazo prometido, Em	que o Rei Castelhana já	- <i>Canto Terceiro.290</i>
598	que o Rei Castelhana já aguardava	Que o Príncipe, a seu	- <i>Canto Terceiro.291</i>
599	sometido, Lhe desse a obediência	que esperava. Vendo Egas	- <i>Canto Terceiro.292</i>
600	obediência que esperava. Vendo Egas	que ficava fementido, O	- <i>Canto Terceiro.293</i>
601	Vendo Egas que ficava fementido, O	que dele Castela nA~o	- <i>Canto Terceiro.294</i>
602	Descalços e despidos, de tal arte,	Que mais move a piedade	- <i>Canto Terceiro.300</i>
603	de tal arte, Que mais move a piedade	que a vingança. ü"Se	- <i>Canto Terceiro.300</i>
604	"!ü "Qual diante do algoz o condenado,	Que já na vida a morte	- <i>Canto Terceiro.314</i>
605	a estranha lealdade, Mais pôde, enfim,	que a ira a piedade. "Ó	- <i>Canto Terceiro.320</i>
606	fidelidade Portuguesa, De vassalo,	que a tanto se obrigava!	- <i>Canto Terceiro.322</i>
607	De vassalo, que a tanto se obrigava!	Que mais o Persa fez	- <i>Canto Terceiro.323</i>
608	Onde rosto e narizes se cortava? Do	que ao grande Dario	- <i>Canto Terceiro.325</i>
609	Do que ao grande Dario tanto pesa,	Que mil vezes dizendo	- <i>Canto Terceiro.326</i>
610	pesa, Que mil vezes dizendo suspirava,	Que mais o seu Zopiro	- <i>Canto Terceiro.327</i>
611	Que mais o seu Zopiro sA~o prezara,	Que vinte Babilónias que	- <i>Canto Terceiro.328</i>
612	sA~o prezara, Que vinte Babilónias	que tomara. Mas já o	- <i>Canto Terceiro.328</i>

613	exército ditoso, Contra o Mouro	que as terras habitava	- Canto Terceiro.331
614	Defronte do inimigo Sarraceno, Posto	que em força e gente	- Canto Terceiro.336
615	confiado, SenA~o no sumo Deus,	que o Céu regia, Que	- Canto Terceiro.338
616	no sumo Deus, que o Céu regia,	Que tA~o pouco era o	- Canto Terceiro.339
617	Que tA~o pouco era o povo batizado,	Que para um só cem	- Canto Terceiro.340
618	juízo sossegado Por mais temeridade	que ousadia, Cometer um	- Canto Terceiro.342
619	Cometer um tamanho ajuntamento,	Que para um cavaleiro	- Canto Terceiro.344
620	tanto os Troianos se ajudaram, E as	que o Termodonte já	- Canto Terceiro.352
621	Senhor, aos infiéis, E nA~o a mim,	que creio o que podeis!"	- Canto Terceiro.360
622	infiéis, E nA~o a mim, que creio o	que podeis!" "Com tal	- Canto Terceiro.360
623	Rei natural este excelente Príncipe,	que do peito tanto	- Canto Terceiro.364
624	rábido Moloso, Contra o touro remete,	que fiado Na força está	- Canto Terceiro.371
625	ora no lado, Latindo mais ligeiro	que forçoso, Até que	- Canto Terceiro.374
626	Latindo mais ligeiro que forçoso, Até	que enfim, rompendo-lhe a	- Canto Terceiro.375
627	atroam. "Bem como quando a flama,	que ateadada Foi nos áridos	- Canto Terceiro.385
628	vai queimando; A pastoral companhia,	que deitada Co'o doce	- Canto Terceiro.389
629	estava, despertando Ao estridor do fogo	que se ateia, Recolhe o	- Canto Terceiro.391
630	serra, E os animais correndo furiosos	Que Neptuno amostrou	- Canto Terceiro.404
631	rios de sangue desparzido, Com	que também do campo a	- Canto Terceiro.415
632	Aqui pinta no branco escudo ufano,	Que agora esta vitória	- Canto Terceiro.422
633	escudos pinta os trinta Dinheiros por	que Deus fora vendido,	- Canto Terceiro.426
634	duas vezes o do meio, Dos cinco azuis,	que em cruz pintando veio.	- Canto Terceiro.432
635	"Passado já algum tempo	que passada Era esta	- Canto Terceiro.433
636	o Rei subido A tomar vai Leiria,	que tomada Fora, mui	- Canto Terceiro.435
637	fogo ardente. "E tu, nobre Lisboa,	que no Mundo Facilmente	- Canto Terceiro.449
638	Facilmente das outras és princesa,	Que edificada foste do	- Canto Terceiro.451
639	Ajudada também da forte armada,	Que das Boreais partes foi	- Canto Terceiro.456
640	entrada se rendera Ao duro cerco,	que lhe estava posto. Foi	- Canto Terceiro.468
641	arte enfim tomada se rendeu Aquela	que , nos tempos já	- Canto Terceiro.474
642	Cujo poder a tanto se estendeu	Que o lbero o viu e o	- Canto Terceiro.478
643	enfim co'o Bétis tanto alguns puderam	Que à terra de Vandália	- Canto Terceiro.480
644	à terra de Vandália nome deram. "	Que cidade tA~o forte	- Canto Terceiro.481
645	cidade tA~o forte por ventura Haverá	que resista, se Lisboa	- Canto Terceiro.482
646	tom das frescas águas, entre as pedras,	Que murmurando lava, e	- Canto Terceiro.488
647	flava Ceres, Obedeceis às forças mais	que humanas,	- Canto Terceiro.491
648	e os poderes. E tu, lavrador Mouro,	que te enganas, Se	- Canto Terceiro.493
649	Se sustentar a fértil terra queres;	Que Elvas, e Moura, e	- Canto Terceiro.495
650	a terra e a gente, Pelos arcos reais,	que cento e cento Nos	- Canto Terceiro.501
651	por meio e ousadia De Giraldo,	que medos nA~o temia.	- Canto Terceiro.504
652	de Trancoso destruída Afonso,	que nA~o sabe sossegar,	- Canto Terceiro.507
653	vila, e viu-o a serra dela,	Que a socorrê-la vinha	- Canto Terceiro.518
654	Afonso súbito mostrado Na gente dá,	que passa bem segura,	- Canto Terceiro.530
655	o exército procura; Sendo estes	que fizeram tanto abalo	- Canto Terceiro.535
656	que fizeram tanto abalo NA~o mais	que só sessenta de cavalo.	- Canto Terceiro.536
657	Com tanto esforço, e arte, e valentia,	Que a fez fazer às outras	- Canto Terceiro.544
658	outras companhia. "Mas o alto Deus,	que para longe guarda O	- Canto Terceiro.545
659	para longe guarda O castigo daquele	que o merece, Ou, para	- Canto Terceiro.546
660	castigo daquele que o merece, Ou, para	que se emende, às vezes	- Canto Terceiro.547
661	às vezes tarda, Ou por segredos	que homem nA~o	- Canto Terceiro.548
662	que homem nA~o conhece, Se até	que sempre o forte Rei	- Canto Terceiro.549
663	o forte Rei resguarda Dos perigos a	que ele se oferece; Agora	- Canto Terceiro.550
664	ter defesa Da maldiçA~o da mA~e	que estava presa. "Que	- Canto Terceiro.552
665	da mA~e que estava presa. "	Que estando na cidade,	- Canto Terceiro.553
666	estava presa. "Que estando na cidade,	que cercara, Cercado nela	- Canto Terceiro.553
667	Assim como acontece muitas vezes,	Que em ferros quebra as	- Canto Terceiro.559
668	teus feitos ilustres a ruína, Nem ver	que a justa Némesis	- Canto Terceiro.563
669	Ter teu sogro de ti vitória dina, Posto	que o frio Fásis, ou Siene,	- Canto Terceiro.565
670	Posto que o frio Fásis, ou Siene,	Que para nenhum cabo a	- Canto Terceiro.566
671	o teu nome geralmente. "Posto	que a rica Arábia e que	- Canto Terceiro.569
672	geralmente. "Posto que a rica Arábia e	que os ferozes Eníocos e	- Canto Terceiro.569
673	estende, e os Capadoces, E Judeia,	que um Deus adora e	- Canto Terceiro.572

674	Judeia, que um Deus adora e ama, E	que os moles Sofenos, e	- Canto Terceiro.573
675	e os atroces Cilícios, com a Arménia,	que derrama As águas dos	- Canto Terceiro.574
676	alto e santo monte; "E posto enfim	que desde o mar de	- Canto Terceiro.577
677	Assim o quis o conselho alto e celeste,	Que vença o sogro a ti, e	- Canto Terceiro.584
678	Do divino Juízo castigado, Depois	que em Santarém	- Canto Terceiro.587
679	dos Sarracenos foi cercado, E depois	que do mártire Vicente O	- Canto Terceiro.589
680	Ao forte filho manda o lasso velho	Que às terras se passasse	- Canto Terceiro.595
681	passa, e faz correr vermelho O rio	que Sevilha vai regando,	- Canto Terceiro.599
682	Já nA~o descansa o moço até	que veja Outro estrago	- Canto Terceiro.602
683	como este, temeroso, No Bárbaro	que tem cercado Beja.	- Canto Terceiro.604
684	Príncipe ditoso Sem ver o fim daquilo	que deseja. Assim	- Canto Terceiro.606
685	a quem Medusa O corpo fez perder,	que teve o Céu; Já vem	- Canto Terceiro.610
686	promontório de Ampelusa E do Tinge,	que assento foi de Anteu.	- Canto Terceiro.612
687	O morador de Abila nA~o se escusa,	Que também com suas	- Canto Terceiro.614
688	Mauritana e ronca tuba, Todo o Reino	que foi do nobre Juba.	- Canto Terceiro.616
689	E assim fazendo quanto mal podia, O	que em partes podia fazer	- Canto Terceiro.622
690	Tudo provê com ânimo e prudência;	Que em toda a parte há	- Canto Terceiro.632
691	cego, Se parte diligente da cidade;	Que nA~o perde a	- Canto Terceiro.640
692	Mouros tem desbaratados. A campina,	que toda está coalhada De	- Canto Terceiro.645
693	DA~o louvores e graças sem medida:	Que em casos tA~o	- Canto Terceiro.655
694	Mais peleja o favor de Deus	que a gente. "De tamanhas	- Canto Terceiro.656
695	Com faina suas obras valerosas,	Que sempre no seu Reino	- Canto Terceiro.671
696	mas em vA~o. "Sancho, forte mancebo,	que ficara Imitando seu	- Canto Terceiro.673
697	ficara Imitando seu pai na valentia, E	que em sua vida já se	- Canto Terceiro.675
698	Rei de Andaluzia; E mais quando os	que Beja em vA~o	- Canto Terceiro.679
699	de seu braço em si provaram; "Depois	que foi por Rei	- Canto Terceiro.681
700	Rei alevantado, Havendo poucos anos	que reinava, A cidade de	- Canto Terceiro.682
701	gentes ajudado Da Germânica armada	que passava, De armas	- Canto Terceiro.686
702	na santa empresa O roxo Federico,	que moveu O poderoso	- Canto Terceiro.690
703	onde aos Mouros sobejavam As águas	que os de Guido	- Canto Terceiro.696
704	"Mas a formosa armada,	que viera Por contraste de	- Canto Terceiro.697
705	Sancho quis ajudar na guerra fera, Já	que em serviço vai do	- Canto Terceiro.700
706	terra, usada aos casos de Mavorte, Até	que na cerviz seu jugo	- Canto Terceiro.709
707	cerviz seu jugo meta Da soberba Tui,	que a mesma sorte Viu	- Canto Terceiro.710
708	Viu ter a muitas vilas suas vizinhas,	Que , por armas, tu,	- Canto Terceiro.712
709	Um filho seu, de todos estimado,	Que foi segundo Afonso,	- Canto Terceiro.716
710	Sancho segundo, manso e descuidado,	Que tanto em seus	- Canto Terceiro.723
711	tanto em seus descuidos se desmede,	Que de outrem, quem	- Canto Terceiro.724
712	era mandado. De governar o Reino,	que outro pede, Por causa	- Canto Terceiro.725
713	nA~o, tA~o desonesto Como Nero,	que um moço recebia Por	- Canto Terceiro.730
714	Nem tA~o cruel às gentes e molesto,	Que a cidade queimasse	- Canto Terceiro.734
715	A Rei nA~o o obedece, nem consente,	Que nA~o for mais que	- Canto Terceiro.744
716	nem consente, Que nA~o for mais	que todos excelente. "Por	- Canto Terceiro.744
717	Sancho, sempre ao ócio dado. Este,	que Afonso o bravo, se	- Canto Terceiro.749
718	o Reino segurado, Em dilatá-lo cuida,	que em terreno NA~o	- Canto Terceiro.751
719	tA~o pequeno. "Da terra dos Algarves,	que lhe fora Em	- Canto Terceiro.753
720	de oprimir a naçA~o forte, Na terra	que aos de Luso coube	- Canto Terceiro.760
721	coube em sorte. "Eis depois vem Dinis,	que bem parece Do bravo	- Canto Terceiro.761
722	grandes, e altos muros. Mas depois	que a dura Átropos	- Canto Terceiro.781
723	campos idáspicos enchendo, Nem Atila,	que Itália toda espanta,	- Canto Terceiro.795
724	do povo hispano, Já perdido uma vez,	que a própria morte,	- Canto Terceiro.804
725	ombros espalhados: Diante do pai ledó,	que a agasalha, Estas	- Canto Terceiro.815
726	tamanho junto nA~o se viu, Depois	que o salso mar a terra	- Canto Terceiro.822
727	Trazem ferocidade, e furor tanto,	Que a vivos medo, e a	- Canto Terceiro.824
728	e a mortos faz espanto. ù"Aquele	que me deste por marido,	- Canto Terceiro.825
729	gente de Castela. Se esse gesto,	que mostras claro e ledó,	- Canto Terceiro.837
730	amor assela, Acude e corre, pai,	que se nA~o corres, Pode	- Canto Terceiro.839
731	pai, que se nA~o corres, Pode ser	que nA~o aches quem	- Canto Terceiro.840
732	sorte a tímida Maria Falando está,	que a triste Vénus,	- Canto Terceiro.842
733	Para Eneias, seu filho, navegando;	Que a tanta piedade o	- Canto Terceiro.845
734	Que a tanta piedade o comovia	Que , caído das mA~os o	- Canto Terceiro.846

735	lhe concede, Pesando-lhe do pouco	que lhe pede. "Mas já	- Canto Terceiro.848
736	acompanhado, O valeroso Afonso,	que por cima De todos	- Canto Terceiro.859
737	há peito tA~o alto e tA~o potente,	Que de desconfiança	- Canto Terceiro.870
738	Enquanto nA~o conheça e claro veja	Que co'o braço dos seus	- Canto Terceiro.872
739	AntemA~o, entre o exército Agareno,	Que com título falso	- Canto Terceiro.877
740	Despreza o fraco moço mal vestido,	Que , rodeando a funda, o	- Canto Terceiro.887
741	o desengana Quanto mais pode a Fé	que a força humana:	- Canto Terceiro.888
742	poder dos CristA~os, e nA~o entende	Que está ajudado da Alta	- Canto Terceiro.891
743	o Rei comete e ofende. O Português,	que tudo estima em nada,	- Canto Terceiro.895
744	estrago! Chamam (segundo as leis	que ali seguiam) Uns	- Canto Terceiro.899
745	estrui e mata O Luso ao Granadil,	que , em pouco espaço,	- Canto Terceiro.906
746	braço, Vai ajudar ao bravo Castelhana,	Que pelejando está co'o	- Canto Terceiro.912
747	desbaratado, Com tanta mortandade,	que a memória Nunca no	- Canto Terceiro.919
748	a quarta parte o forte Mário Dos	que morreram neste	- Canto Terceiro.922
749	Quando tantos matou da ilustro Roma,	Que alqueires três de	- Canto Terceiro.928
750	nA~o força de braço, ó nobre Tito,	Que assim dos Vates foi	- Canto Terceiro.935
751	O caso triste, e dino da memória,	Que do sepulcro os	- Canto Terceiro.942
752	Aconteceu da mísera e mesquinha	Que depois de ser morta	- Canto Terceiro.944
753	tu, puro Amor, com força crua,	Que os corações humanos	- Canto Terceiro.946
754	pérfida inimiga. Se dizem, fero Amor,	que a sede tua Nem com	- Canto Terceiro.949
755	Naquele engano da alma, ledo e cego,	Que a fortuna nA~o	- Canto Terceiro.956
756	ensinando e às ervinhas O nome	que no peito escrito tinhas.	- Canto Terceiro.960
757	ali te respondiam As lembranças	que na alma lhe moravam,	- Canto Terceiro.962
758	lembranças que na alma lhe moravam,	Que sempre ante seus	- Canto Terceiro.963
759	apartavam: De noite em doces sonhos,	que mentiam, De dia em	- Canto Terceiro.965
760	que mentiam, De dia em pensamentos,	que voavam. E quanto	- Canto Terceiro.966
761	Princesas Os desejados tálamos enjeita,	Que tudo enfim, tu, puro	- Canto Terceiro.971
762	estranhezas O velho pai sesudo,	que respeita O murmurar	- Canto Terceiro.974
763	do povo, e a fantasia Do filho,	que casar-se nA~o queria,	- Canto Terceiro.976
764	mundo determina, Por lhe tirar o filho	que tem preso, Crendo	- Canto Terceiro.978
765	Matar do firme amor o fogo aceso.	Que furor consentiu que a	- Canto Terceiro.981
766	o fogo aceso. Que furor consentiu	que a espada fina, Que	- Canto Terceiro.981
767	Que furor consentiu que a espada fina,	Que pôde sustentar o	- Canto Terceiro.982
768	e saudade Do seu Príncipe, e filhos	que deixava, Que mais	- Canto Terceiro.991
769	Do seu Príncipe, e filhos que deixava,	Que mais que a própria	- Canto Terceiro.992
770	e filhos que deixava, Que mais	que a própria morte a	- Canto Terceiro.992
771	E depois nos meninos atentando,	Que tA~o queridos tinha,	- Canto Terceiro.998
772	de nascimento, E nas aves agrestes,	que somente Nas rapinas	- Canto Terceiro.1003
773	Nino já mostraram, E colos irmA~os	que Roma edificaram; ü"Ó	- Canto Terceiro.1008
774	irmA~os que Roma edificaram; ü"Ó tu,	que tens de humano o	- Canto Terceiro.1009
775	e minha, Pois te nA~o move a culpa	que nA~o tinha. ü"E se,	- Canto Terceiro.1016
776	e verei Se neles achar posso a piedade	que entre peitos	- Canto Terceiro.1028
777	morro, criarei Estas relíquias suas	que aqui viste, Que	- Canto Terceiro.1031
778	Estas relíquias suas que aqui viste,	Que refrigério sejam da	- Canto Terceiro.1032
779	o Rei benino, Movido das palavras	que o magoam; Mas o	- Canto Terceiro.1035
780	Mas o pertinaz povo, e seu destino (	Que desta sorte o quis)	- Canto Terceiro.1037
781	Arrancam das espadas de aço fino Os	que por bom tal feito ali	- Canto Terceiro.1039
782	se aparelha; Mas ela os olhos com	que o ar serena (Bem	- Canto Terceiro.1046
783	ovelha) Na mísera mA~e postos,	que endoudece, Ao duro	- Canto Terceiro.1048
784	brutos matadores No colo de alabastro,	que sustinha As obras	- Canto Terceiro.1051
785	alabastro, que sustinha As obras com	que Amor matou de	- Canto Terceiro.1052
786	que Amor matou de amores Aquele	que depois a fez Rainha;	- Canto Terceiro.1053
787	espadas banhando, e as brancas flores,	Que ela dos olhos seus	- Canto Terceiro.1055
788	de Atreu comia. Vós, ó côncavos vales,	que pudestes A voz	- Canto Terceiro.1062
789	da boca fria, O nome do seu Pedro,	que lhe ouvistes, Por	- Canto Terceiro.1064
790	repetisses! "Assim como a bonina,	que cortada Antes do	- Canto Terceiro.1066
791	mA~os lascivas maltratada Da menina	que a trouxe na capela,	- Canto Terceiro.1069
792	transformaram; O nome lhe puseram,	que inda dura, Dos	- Canto Terceiro.1078
793	que inda dura, Dos amores de Inês	que ali passaram. Vede	- Canto Terceiro.1079
794	de Inês que ali passaram. Vede	que fresca fonte rega as	- Canto Terceiro.1080
795	Vede que fresca fonte rega as flores,	Que lágrimas sA~o a	- Canto Terceiro.1081

796	amores. "NA~o correu muito tempo	que a vingança NA~o	- Canto Terceiro.1082
797	NA~o visse Pedro das mortais feridas,	Que , em tomando do	- Canto Terceiro.1084
798	Do outro Pedro cruíssimo os alcança,	Que ambos, imigos das	- Canto Terceiro.1087
799	O concerto fizeram, duro e injusto,	Que com Lépidio e	- Canto Terceiro.1089
800	Mais ladrões castigando à morte deu,	Que o vagabundo Aleides	- Canto Terceiro.1097
801	e sem cuidado algum, Fernando,	Que todo o Reino pôs	- Canto Terceiro.1101
802	todo o Reino pôs em muito aperto:	Que , vindo o Castelhana	- Canto Terceiro.1102
803	De destruir-se o Reino totalmente;	Que um fraco Rei f az	- Canto Terceiro.1105
804	falso parecer mal entendido; Ou foi	que o coraçA~o sujeito e	- Canto Terceiro.1110
805	Mole se fez e fraco; e bem parece,	Que um baixo amor os	- Canto Terceiro.1113
806	pecado tiveram sempre a pena Muitos,	que Deus o quis, e	- Canto Terceiro.1115
807	que Deus o quis, e permitiu: Os	que foram roubar a bela	- Canto Terceiro.1116
808	Peno próspero, o sentiste Depois	que uma moça vil na	- Canto Terceiro.1129
809	pode livrar-se por ventura Dos laços	que Amor arma	- Canto Terceiro.1131
810	De um vulto de Medusa propriamente,	Que o coraçA~o	- Canto Terceiro.1136
811	Que o coraçA~o converte,	que tem preso, Em pedra	- Canto Terceiro.1136
812	Uma suave e angélica excelência,	que em si está sempre	- Canto Terceiro.1140
813	si está sempre as almas transformando,	Que tivesse contra ela	- Canto Terceiro.1141
814	no Reino forte aconteceu, Depois	que o Rei Fernando faleceu.	- Canto Quarto.8
815	danos e ofensas vá vingando Naqueles	que tA~o bem se	- Canto Quarto.11
816	como de Pedro único herdeiro, (Ainda	que bastardo) verdadeiro.	- Canto Quarto.16
817	o nomeou; E como cousa enfim	que o Céu destina, No	- Canto Quarto.21
818	entA~o do Reino as gentes Co'o ódio,	que ocupado os peitos tinha,	- Canto Quarto.26
819	outros muitos na morte acompanhado,	Que tudo o fogo erguido	- Canto Quarto.36
820	longo esquecimento As cruezas mortais	que Roma viu Feitas do	- Canto Quarto.42
821	o contrário lhe fugiu. Por isso Lianor,	que o sentimento Do morto	- Canto Quarto.45
822	filha herdeira dela. "Beatriz era a filha,	que casada Co'o Castelhana	- Canto Quarto.49
823	filha, que casada Co'o Castelhana está,	que o Reino pede, Por filha	- Canto Quarto.50
824	esta voz Castela alevantada, Dizendo	que esta filha ao pai sucede,	- Canto Quarto.54
825	várias terras. Vem de toda a provincia	que de um Brigo (Se foi) já	- Canto Quarto.57
826	já teve o nome derivado; Das terras	que Fernando e que Rodrigo	- Canto Quarto.59
827	derivado; Das terras que Fernando e	que Rodrigo Ganharam do	- Canto Quarto.59
828	NA~o estimam das armas o perigo Os	que cortando vA~o co'o	- Canto Quarto.62
829	Da cabeça de toda Andaluzia,	Que do Guadalquivir as	- Canto Quarto.68
830	A nobre Ilha também se apercebia,	Que antigamente os Tírios	- Canto Quarto.70
831	O Tejo em torno vai suave e ledó	Que das serras de Conca	- Canto Quarto.76
832	Ó sórdidos Galegos, duro bando,	Que para resistirdes vos	- Canto Quarto.79
833	as negras fúrias A gente Biscainha,	que carece De polidas razões,	- Canto Quarto.82
834	que carece De polidas razões, e	que as injúrias Muito mal	- Canto Quarto.83
835	terra de Guipúscua e das Astúrias,	Que com minas de ferro se	- Canto Quarto.86
836	SansA~o Hebreio da guedelha, Posto	que tudo pouco lhe parece,	- Canto Quarto.91
837	só por ver das gentes as sentenças:	Que sempre houve entre	- Canto Quarto.96
838	Podendo o temor mais, gelado, inerte,	Que a própria e natural	- Canto Quarto.102
839	NegarA~o (como Pedro) o Deus	que têm. "Mas nunca foi	- Canto Quarto.104
840	o Deus que têm. "Mas nunca foi	que este erro se sentisse No	- Canto Quarto.105
841	Dom Nuno Alvares; mas antes, Posto	que em seus irmA~os	- Canto Quarto.107
842	gentes disse, Com palavras mais duras	que elegantes, A mA~o na	- Canto Quarto.110
843	pátrio Marte?, Como! Desta provincia,	que princesa Foi das gentes	- Canto Quarto.115
844	vós inda os descendentes Daqueles,	que debaixo da bandeira	- Canto Quarto.122
845	gentes Puseram em fugida, de maneira	Que sete ilustres Condes	- Canto Quarto.127
846	lhe trouxeram Presos, afora a presa	que tiveram? ü"Com quem	- Canto Quarto.128
847	vossas forças o Rei novo: Se é certo	que co'o Rei se muda o	- Canto Quarto.136
848	muda o povo. ü"Rei tendes tal,	que se o valor tiverdes	- Canto Quarto.137
849	que se o valor tiverdes Igual ao Rei	que agora alevantastes,	- Canto Quarto.138
850	agora alevantastes, Desbaratareis tudo o	que quiserdes, Quanto mais	- Canto Quarto.139
851	nA~o moverdes Do penetrante medo	que tomastes, Atai as	- Canto Quarto.142
852	Atai as mA~os a vosso vA~o receio,	Que eu só resistirei ao	- Canto Quarto.144
853	forças Africanas, Cornélio moço os faz	que , compelidos Da sua	- Canto Quarto.157
854	que, compelidos Da sua espada, jurem	que as Romanas Armas	- Canto Quarto.158
855	a gente força e esforça Nuno,	Que , com lhe ouvir as	- Canto Quarto.162
856	Removem o temor frio, importuno,	Que gelados lhe tinha os	- Canto Quarto.164

857	a boca aberta: ü"Viva o famoso Rei	que nos liberta!"ü "Das	- Canto Quarto.168
858	populares, uns aprovam A guerra com	que a pátria se sustinha;	- Canto Quarto.170
859	Uns as armas alimpam e renovam,	Que a ferrugem da paz	- Canto Quarto.172
860	forte sai da fresca Abrantes, Abrantes,	que também da fonte fria	- Canto Quarto.179
861	Orientais exércitos, sem conto, Com	que passava Xerxes o	- Canto Quarto.184
862	Outro também famoso cavaleiro,	Que a ala direita tem dos	- Canto Quarto.190
863	diz de Vasconcelos. "E da outra ala,	que a esta corresponde,	- Canto Quarto.193
864	Vasques de Almada é capitA~o,	Que depois foi de	- Canto Quarto.195
865	Com Joane, Rei forte em toda parte,	Que escurecendo o preço	- Canto Quarto.200
866	Defronte das amigas companhias,	Que com grita grandíssima	- Canto Quarto.207
867	Alférezes volteam as bandeiras,	Que variadas sA~o de	- Canto Quarto.212
868	de muitas cores. Era no seco tempo,	que nas eiras Ceres o fruto	- Canto Quarto.213
869	ao mar o Tejo duvidoso; E as mA~es,	que o som terrível	- Canto Quarto.223
870	"Quantos rostos ali se vêem sem cor,	Que ao coraçA~o acode o	- Canto Quarto.226
871	ao coraçA~o acode o sangue amigo!	Que , nos perigos grandes, o	- Canto Quarto.227
872	grandes, o temor É maior muitas vezes	que o perigo; E se o nA~o	- Canto Quarto.228
873	E se o nA~o é, parece-o;	que o furor De ofender ou	- Canto Quarto.229
874	vencer o duro amigo Faz nA~o sentir	que é perda grande e rara,	- Canto Quarto.231
875	e encontra, e a terra enfim semeia Dos	que a tanto desejam, sendo	- Canto Quarto.240
876	sobre a pouca Gente do fero Nuno,	que os apouca. "Eis ali seus	- Canto Quarto.248
877	feio e cruel!) mas nA~o se espanta,	Que menos é querer matar	- Canto Quarto.251
878	muitos sA~o No primeiro esquadrA~o,	que se adianta Contra	- Canto Quarto.254
879	Catilina, e vós outros dos antigos,	Que contra vossas pátrias,	- Canto Quarto.259
880	gravíssimos castigos, Dizei-lhe	que também dos	- Canto Quarto.263
881	De Ceita está o fortíssimo leA~o,	Que cercado se vê dos	- Canto Quarto.269
882	Que cercado se vê dos cavaleiros	Que os campos vA~o	- Canto Quarto.270
883	Ferina e a ira nA~o lhe compadecem	Que as costas dê, mas	- Canto Quarto.275
884	na espessura Das lanças se arremessa,	que recrescem. Tal está o	- Canto Quarto.276
885	que recrescem. Tal está o cavaleiro,	que a verdura Tinge co'o	- Canto Quarto.277
886	alheio; ali perecem Alguns dos seus,	que o ânimo valente Perde	- Canto Quarto.279
887	tanta gente. "Sentiu Joane a afronta	que passava Nuno, que,	- Canto Quarto.281
888	Joane a afronta que passava Nuno,	que , como sábio capitA~o,	- Canto Quarto.282
889	Qual parida leoa, fera e brava,	Que os filhos que no ninho	- Canto Quarto.286
890	parida leoa, fera e brava, Que os filhos	que no ninho sós estA~o,	- Canto Quarto.286
891	filhos que no ninho sós estA~o, Sentiu	que , enquanto pasto lhe	- Canto Quarto.287
892	se iguala, Defendei vossas terras,	que a esperança Da	- Canto Quarto.295
893	-me aqui, Rei vosso, e companheiro,	Que entre as lanças, e	- Canto Quarto.298
894	O Mestre morre ali de Santiago,	Que fortíssimamente	- Canto Quarto.316
895	CA~o perpétua fome Tem das almas	que passam deste mundo. E	- Canto Quarto.324
896	e cutiladas; A multidA~o da gente	que perece Tem as flores	- Canto Quarto.331
897	lhe nA~o deixar a vida. Seguem-no os	que ficaram, e o temor Lhe	- Canto Quarto.339
898	maldizendo e blasfemando Do primeiro	que guerra fez no mundo;	- Canto Quarto.346
899	Do peito cobiçoso e sitibundo,	Que , por tomar o alheio, o	- Canto Quarto.349
900	a quem lhe deu vitória. Mas Nuno,	que nA~o quer por outras	- Canto Quarto.357
901	"Ajuda-o seu destino de maneira	Que fez igual o efeito ao	- Canto Quarto.362
902	os vencedores aos vencidos, Depois	que quis o Padre	- Canto Quarto.373
903	do Oceano. Este é o primeiro Rei	que se desterra Da Pátria,	- Canto Quarto.381
904	que se desterra Da Pátria, por fazer	que o Africano Conheça,	- Canto Quarto.382
905	"NA~o consentiu a morte tantos anos	Que de Herói tA~o ditoso	- Canto Quarto.394
906	coros soberanos Do Céu supremo quis	que povoasse. Mas para	- Canto Quarto.396
907	governasse, E aumentasse a terra mais	que dantes, Inclita	- Canto Quarto.399
908	do Rei Duarte tA~o ditoso O tempo	que ficou na suma alteza,	- Canto Quarto.402
909	O tempo que ficou na suma alteza,	Que assim vai alternando o	- Canto Quarto.403
910	ser cativo o santo irmA~o Fernando,	Que a tA~o altas empresas	- Canto Quarto.410
911	Que a tA~o altas empresas aspirava,	Que , por salvar o povo	- Canto Quarto.411
912	ele a forte Ceita: Mais o público bem	que o seu respeita. "Codro,	- Canto Quarto.416
913	em armas ditoso em nossa Hespéria,	Que a soberba do bárbaro	- Canto Quarto.427
914	"Este pôde colher as maçA~s de ouro,	Que somente o Tiríntio	- Canto Quarto.434
915	o Tiríntio colher pôde: Do jugo	que lhe pôs, o bravo	- Canto Quarto.435
916	o verde louro Das vitórias do Bárbaro,	que acode A defender	- Canto Quarto.438
917	dela, Desde Cádiz ao alto Pireneu,	Que tudo ao Rei Fernando	- Canto Quarto.456

918	ordena De ir ajudar o pai ambicioso,	Que entA~o lhe foi ajuda	- Canto Quarto.460
919	sem companheiro, Quando daqueles	que César mataram Nos	- Canto Quarto.471
920	campos se vingaram. "Porém depois	que a escura noite eterna	- Canto Quarto.473
921	aposentou no Céu sereno, O Príncipe,	que o Reino entA~o	- Canto Quarto.475
922	por haver fama sempiterna, Mais do	que tentar pode homem	- Canto Quarto.478
923	tentar pode homem terreno Tentou,	que foi buscar da roxa	- Canto Quarto.479
924	buscar da roxa Aurora Os términos,	que eu vou buscando agora.	- Canto Quarto.480
925	agora. "Manda seus mensageiros,	que passaram Espanha,	- Canto Quarto.481
926	E dali às ribeiras altas chegam,	Que com morte de Magno	- Canto Quarto.492
927	famosas; VA~o a Mênfis e às terras,	que se regam Das	- Canto Quarto.493
928	Sobem à Etiópia, sobre Egito,	Que de Cristo lá guarda o	- Canto Quarto.496
929	"Passam também as ondas Eritreias,	Que o povo de Israel sem	- Canto Quarto.498
930	Ficam-lhe atrás as serras Nabateias,	Que o filho de Ismael co'o	- Canto Quarto.500
931	ornou. As costas odoríferas Sabeias,	Que a mA~e do belo	- Canto Quarto.502
932	Ali co'o Tigre o Eufrates se mistura,	Que as fontes onde nascem	- Canto Quarto.508
933	Dali vA~o em demanda da água pura,	Que causa inda será de	- Canto Quarto.510
934	Vendo vários costumes, várias manhas,	Que cada regiA~o produz	- Canto Quarto.516
935	Lá morreram enfim, e lá ficaram,	Que à desejada pátria	- Canto Quarto.520
936	pátria nA~o tornaram. "Parece	que guardava o claro Céu	- Canto Quarto.521
937	Esta empresa tA~o árdua,	que o moveu A subidos e	- Canto Quarto.523
938	subidos e ilustres movimentos: Manuel,	que a Joane sucedeu No	- Canto Quarto.525
939	pensamento Daquela obrigaçA~o,	que lhe ficara De seus	- Canto Quarto.530
940	só momento Conquistado: no tempo	que a luz clara Foge, e as	- Canto Quarto.534
941	a luz clara Foge, e as estrelas nítidas,	que saem, A repouso	- Canto Quarto.535
942	desocupar o coraçA~o; Porque, tanto	que lasso se adormece,	- Canto Quarto.543
943	lhe aparece. "Aqui se lhe apresenta	que subia TA~o alto, que	- Canto Quarto.545
944	se lhe apresenta que subia TA~o alto,	que tocava a prima Esfera,	- Canto Quarto.546
945	bem junto donde nasce o dia, Depois	que os olhos longos	- Canto Quarto.550
946	mais conversaçA~o, por si mostravam	Que , desque AdA~o pecou	- Canto Quarto.559
947	humanos. "Das águas se lhe antolha	que saíam, Para ele os	- Canto Quarto.561
948	largos passos inclinando, Dois homens,	que mui velhos pareciam,	- Canto Quarto.563
949	mui velhos pareciam, De aspecto, inda	que agreste, venerando: Das	- Canto Quarto.564
950	pontas dos cabelos lhe caíam Gotas,	que o corpo vA~o	- Canto Quarto.566
951	a água, com ímpeto alterada, Parecia	que doutra parte vinha,	- Canto Quarto.574
952	buscar os abraços de Aretusa. "Este,	que era o mais grave na	- Canto Quarto.577
953	bem nunca foi domada, Te avisamos	que é tempo que já	- Canto Quarto.583
954	foi domada, Te avisamos que é tempo	que já mandes A receber	- Canto Quarto.583
955	grandes. ü"Eu sou o ilustre Ganges,	que na terra Celeste tenho	- Canto Quarto.585
956	verdadeiro; Estoutro é o Indo Rei	que , nesta serra Que vês,	- Canto Quarto.587
957	é o Indo Rei que, nesta serra	Que vês, seu nascimento	- Canto Quarto.588
958	As palavras lhe diz do santo velho,	Que a todos foram grande	- Canto Quarto.604
959	Determinam o náutico aparelho, Para	que com sublime coraçA~o	- Canto Quarto.606
960	com sublime coraçA~o Vá a gente	que mandar cortando os	- Canto Quarto.607
961	buscar novos climas, novos ares. "Eu,	que bem mal cuidava que	- Canto Quarto.609
962	novos ares. "Eu, que bem mal cuidava	que em efeito Se pusesse o	- Canto Quarto.609
963	cuidava que em efeito Se pusesse o	que o peito me pedia, Que	- Canto Quarto.610
964	Se pusesse o que o peito me pedia,	Que sempre grandes cousas	- Canto Quarto.611
965	coraçA~o me prometia, NA~o sei por	que razA~o, por que	- Canto Quarto.613
966	NA~o sei por que razA~o, por	que respeito, Ou por que	- Canto Quarto.613
967	que razA~o, por que respeito, Ou por	que bom sinal que em mi	- Canto Quarto.614
968	que respeito, Ou por que bom sinal	que em mi se via, Me püe	- Canto Quarto.614
969	"E com rogo o palavras amorosas,	Que é um mando nos	- Canto Quarto.618
970	amorosas, Que é um mando nos Reis,	que a mais obriga, Me	- Canto Quarto.618
971	Faz as pessoas altas e famosas A vida	que se perde e que periga;	- Canto Quarto.622
972	altas e famosas A vida que se perde e	que periga; Que, quando ao	- Canto Quarto.622
973	A vida que se perde e que periga;	Que , quando ao medo	- Canto Quarto.623
974	Trabalho ilustre, duro e esclarecido, O	que eu sei que por mi vos	- Canto Quarto.628
975	duro e esclarecido, O que eu sei	que por mi vos será leve."ü	- Canto Quarto.628
976	a neve, É tA~o pouco por vós,	que mais me pena Ser esta	- Canto Quarto.631
977	E com razües me louva esta vontade;	Que a virtude louvada vive	- Canto Quarto.643
978	Já de manceba gente me aparelho, Em	que cresce o desejo do	- Canto Quarto.654

979	foram os Mínias ajuntados, Para	que o Véu dourado	- Canto Quarto.662
980	combatessem, Na fatídica Nau,	que ousou primeira Tentar	- Canto Quarto.663
981	Aparelhamos a alma para a morte,	Que sempre aos nautas ante	- Canto Quarto.684
982	ante os olhos anda. Para o sumo Poder	que a etérea corte Sustenta	- Canto Quarto.685
983	coa vista veneranda, Imploramos favor	que nos guiasse, E que	- Canto Quarto.687
984	Imploramos favor que nos guiasse, E	que nossos começos	- Canto Quarto.688
985	"Partimo-nos assim do santo templo	Que nas praias do mar	- Canto Quarto.690
986	Que nas praias do mar está assentado,	Que o nome tem da terra,	- Canto Quarto.691
987	mundo dado. Certifico-te, ó Rei,	que se contemplo Como fui	- Canto Quarto.693
988	Cheio dentro de dúvida e receio,	Que apenas nos meus olhos	- Canto Quarto.696
989	pieioso, Os homens com suspiros	que arrancavam; MA~es,	- Canto Quarto.708
990	arrancavam; MA~es, esposas, irMA~s,	que o temeroso Amor mais	- Canto Quarto.709
991	Desta cansada já velhice minha,	Que em choro acabará,	- Canto Quarto.716
992	choro acabará, penoso e amaro, Por	que me deixas, mísera e	- Canto Quarto.717
993	me deixas, mísera e mesquinha? Por	que de mim te vás, ó	- Canto Quarto.718
994	esposo, Sem quem nA~o quis Amor	que viver possa, Por que is	- Canto Quarto.722
995	nA~o quis Amor que viver possa, Por	que is aventurar ao mar	- Canto Quarto.723
996	is aventurar ao mar iroso Essa vida	que é minha, e nA~o é	- Canto Quarto.724
997	nosso vA~o contentamento Quereis	que com as velas leve o	- Canto Quarto.728
998	o vento?"ü "Nestas e outras palavras	que diziam De amor e de	- Canto Quarto.729
999	A branca areia as lágrimas banhavam,	Que em multida~o com	- Canto Quarto.736
1000	Sem o despedimento costumado,	Que , posto que é de amor	- Canto Quarto.743
1001	o despedimento costumado, Que, posto	que é de amor usança	- Canto Quarto.743
1002	"Mas um velho d'aspeito venerando,	Que ficava nas praias,	- Canto Quarto.746
1003	A voz pesada um pouco alevantando,	Que nós no mar ouvimos	- Canto Quarto.750
1004	chamamos Fama! Ó fraudulento gosto,	que se atíça C'uma aura	- Canto Quarto.755
1005	que se atíça C'uma aura popular,	que honra se chama! Que	- Canto Quarto.756
1006	aura popular, que honra se chama!	Que castigo tamanho e que	- Canto Quarto.757
1007	se chama! Que castigo tamanho e	que justiça Fazes no peito	- Canto Quarto.757
1008	e que justiça Fazes no peito vA~o	que muito te ama! Que	- Canto Quarto.758
1009	no peito vA~o que muito te ama!	Que mortes, que perigos,	- Canto Quarto.759
1010	vA~o que muito te ama! Que mortes,	que perigos, que tormentas,	- Canto Quarto.759
1011	te ama! Que mortes, que perigos,	que tormentas, Que	- Canto Quarto.759
1012	mortes, que perigos, que tormentas,	Que crueldades neles	- Canto Quarto.760
1013	quem se o povo néscio engana! ü"A	que novos desastres	- Canto Quarto.769
1014	De levar estes reinos e esta gente?	Que perigos, que mortes	- Canto Quarto.771
1015	estes reinos e esta gente? Que perigos,	que mortes lhe destinas	- Canto Quarto.771
1016	Debaixo dalgum nome preminente?	Que promessas de reinos,	- Canto Quarto.773
1017	de reinos, e de minas D'ouro,	que lhe farás tA~o	- Canto Quarto.774
1018	que lhe farás tA~o facilmente?	Que famas lhe prometerás?	- Canto Quarto.775
1019	facilmente? Que famas lhe prometerás?	que histórias? Que triunfos,	- Canto Quarto.775
1020	famas lhe prometerás? que histórias?	Que triunfos, que palmas,	- Canto Quarto.776
1021	que histórias? Que triunfos,	que palmas, que vitórias?	- Canto Quarto.776
1022	histórias? Que triunfos, que palmas,	que vitórias? ü"Mas ó tu,	- Canto Quarto.776
1023	ausência, Mas inda doutro estado mais	que humano Da quieta e da	- Canto Quarto.781
1024	Idade d'ouro, tanto te privou,	Que na de ferro e d'armas	- Canto Quarto.784
1025	ferro e d'armas te deitou: ü"Já	que nesta gostosa vaidade	- Canto Quarto.785
1026	Tanto enlevas a leve fantasia, Já	que à bruta crueza e	- Canto Quarto.787
1027	Puseste nome esforço e valentia, Já	que prezas em tanta	- Canto Quarto.789
1028	tanta quantidades O desprezo da vida,	que devia De ser sempre	- Canto Quarto.790
1029	que devia De ser sempre estimada, pois	que já Temeu tanto	- Canto Quarto.791
1030	o incerto e incógnito perigo Por	que a fama te exalte e te	- Canto Quarto.806
1031	e de Etiópia? ü"Ó maldito o primeiro	que no mundo Nas ondas	- Canto Quarto.809
1032	do profundo, Se é justa a justa lei,	que sigo e tenho! Nunca	- Canto Quarto.812
1033	o filho de Jápeto do Céu O fogo	que ajuntou ao peito	- Canto Quarto.818
1034	que ajuntou ao peito humano, Fogo	que o mundo em armas	- Canto Quarto.819
1035	E quanto para o mundo menos dano,	Que a tua estátua ilustre	- Canto Quarto.823
1036	nA~o tivera Fogo de altos desejos,	que a movera! ü"NA~o	- Canto Quarto.824
1037	animal Nemeio truculento, E o mundo,	que com tempo se consume,	- Canto Quinto.11
1038	cento, Com mais noventa e sete, em	que corria, Quando no mar a	- Canto Quinto.15
1039	se desterra Daqueles pátrios montes	que ficavam; Ficava o caro	- Canto Quinto.18

1040	também na amada terra O coraçA~o,	que as mágoas lá deixavam;	- <i>Canto Quinto.22</i>
1041	as mágoas lá deixavam; E já depois	que toda se escondeu,	- <i>Canto Quinto.23</i>
1042	se escondeu, NA~o vimos mais enfim	que mar e céu. "Assim	- <i>Canto Quinto.24</i>
1043	"Assim fomos abrindo aqueles mares,	Que geraçA~o alguma	- <i>Canto Quinto.26</i>
1044	As novas ilhas vendo e os novos ares,	Que o generoso Henrique	- <i>Canto Quinto.28</i>
1045	Mauritânia os montes e lugares, Terra	que Anteu num tempo	- <i>Canto Quinto.30</i>
1046	possuiu, Deixando à mA~o esquerda;	que à direita NA~o há	- <i>Canto Quinto.31</i>
1047	"Passamos a grande Ilha da Madeira,	Que do muito arvoredo	- <i>Canto Quinto.34</i>
1048	muito arvoredo assim se chama, Das	que nós povoamos, a	- <i>Canto Quinto.35</i>
1049	a primeira, Mais célebre por nome	que por fama: Mas nem por	- <i>Canto Quinto.36</i>
1050	seu gado os Azenegues pastam, Gente	que as frescas águas nunca	- <i>Canto Quinto.43</i>
1051	Padecendo de tudo extrema inópia,	Que aparta a Barbaria de	- <i>Canto Quinto.48</i>
1052	"Passamos o limite aonde chega O Sol,	que para o Norte os carros	- <i>Canto Quinto.50</i>
1053	"Passadas tendo já as Canárias ilhas,	Que tiveram por nome	- <i>Canto Quinto.58</i>
1054	mantimento. "Aquela ilha apartamos,	que tomou O nome do	- <i>Canto Quinto.65</i>
1055	O nome do guerreiro Santiago, Santo	que os Espanhóis tanto	- <i>Canto Quinto.67</i>
1056	nos Mouros bravo estrago. Daqui, tanto	que Bóreas nos ventou,	- <i>Canto Quinto.69</i>
1057	aqui rodeando a larga parte De África,	que ficava ao Oriente, A	- <i>Canto Quinto.74</i>
1058	ficava ao Oriente, A província Jalofo,	que reparte Por diversas	- <i>Canto Quinto.75</i>
1059	arte Logramos o metal rico e luzente,	Que do curvo Gambeia as	- <i>Canto Quinto.79</i>
1060	passamos, povoadas Das IrmA~s,	que outro tempo ali viviam,	- <i>Canto Quinto.82</i>
1061	IrmA~s, que outro tempo ali viviam,	Que de vista total sendo	- <i>Canto Quinto.83</i>
1062	batendo soa O mar nas praias notas	que ali temos, Ficou, com a	- <i>Canto Quinto.94</i>
1063	que ali temos, Ficou, com a Ilha ilustre	que tomou O nome dum	- <i>Canto Quinto.95</i>
1064	a Ilha ilustre que tomou O nome dum	que o lado a Deus tocou.	- <i>Canto Quinto.96</i>
1065	estrela, NA~o vista de outra gente,	que ignorante Alguns	- <i>Canto Quinto.107</i>
1066	Pólo fixo, onde ainda se nA~o sabe	Que outra terra comece, ou	- <i>Canto Quinto.112</i>
1067	Por calmas, por tormentas e opressões,	Que sempre f az no mar o	- <i>Canto Quinto.118</i>
1068	longamente as perigosas Coisas do mar,	que os homens nA~o	- <i>Canto Quinto.122</i>
1069	trovoadas temerosas, Relâmpados	que o ar em fogo acendem,	- <i>Canto Quinto.124</i>
1070	noites tenebrosas, Bramidos de trovões	que o mundo fendem,	- <i>Canto Quinto.126</i>
1071	fendem, NA~o menos é trabalho,	que grande erro, Ainda que	- <i>Canto Quinto.127</i>
1072	é trabalho, que grande erro, Ainda	que tivesse a voz de ferro.	- <i>Canto Quinto.128</i>
1073	tivesse a voz de ferro. "Os casos vi	que os rudos marinheiros,	- <i>Canto Quinto.129</i>
1074	"Os casos vi que os rudos marinheiros,	Que têm por mestra a	- <i>Canto Quinto.130</i>
1075	as cousas só pela aparência, E	que os que têm juízos	- <i>Canto Quinto.133</i>
1076	as cousas só pela aparência, E que os	que têm juízos mais	- <i>Canto Quinto.133</i>
1077	que os que têm juízos mais inteiros,	Que só por puro engenho	- <i>Canto Quinto.134</i>
1078	"Vi, claramente visto, o lume vivo	Que a marítima gente	- <i>Canto Quinto.138</i>
1079	"Eu o vi certamente (e nA~o presumo	Que a vista me enganava)	- <i>Canto Quinto.146</i>
1080	ao pólo sumo Se via, tA~o delgado	que enxergar-se Dos olhos	- <i>Canto Quinto.150</i>
1081	pouco e pouco acrescentando E mais	que um largo masto se	- <i>Canto Quinto.154</i>
1082	se veria Nos beijos da alimária (	que imprudente, Bebendo a	- <i>Canto Quinto.162</i>
1083	aumenta A si, e a nuvem negra	que sustenta. "Mas depois	- <i>Canto Quinto.168</i>
1084	"Mas depois	que de todo se fartou, O	- <i>Canto Quinto.169</i>
1085	depois que de todo se fartou, O pó	que tem no mar a si	- <i>Canto Quinto.170</i>
1086	água molhe: As ondas torna as ondas	que tomou, Mas o sabor do	- <i>Canto Quinto.173</i>
1087	Vejam agora os sábios na escritura,	Que segredos sA~o estes	- <i>Canto Quinto.176</i>
1088	de Natura. "Se os antigos filósofos,	que andaram Tantas terras,	- <i>Canto Quinto.177</i>
1089	por ver segredos delas, As maravilhas	que eu passei, passaram, A	- <i>Canto Quinto.179</i>
1090	tA~o diversos ventos dando as velas,	Que grandes escrituras que	- <i>Canto Quinto.181</i>
1091	dando as velas, Que grandes escrituras	que deixaram! Que	- <i>Canto Quinto.181</i>
1092	Que grandes escrituras que deixaram!	Que influíçA~o de signos e	- <i>Canto Quinto.182</i>
1093	influíçA~o de signos e de estrelas!	Que estranhezas, que	- <i>Canto Quinto.183</i>
1094	signos e de estrelas! Que estranhezas,	que grandes qualidades! E	- <i>Canto Quinto.183</i>
1095	puras verdades. "Mas já o Planeta	que no céu primeiro	- <i>Canto Quinto.185</i>
1096	se começam A descobrir os montes	que enxergamos; As	- <i>Canto Quinto.194</i>
1097	velas, já chegados, amainamos. E para	que mais certas se	- <i>Canto Quinto.197</i>
1098	ver eousas estranhas desejosa Da terra	que outro povo nA~o	- <i>Canto Quinto.204</i>
1099	na arenosa Praia, por vermos em	que parte estou, Me	- <i>Canto Quinto.206</i>
1100	Vejo um estranho vir de pele preta,	Que tomaram por força,	- <i>Canto Quinto.215</i>

1101	"Torvado vem na vista, como aquele	Que nA~o se vira nunca	- Canto Quinto.218
1102	a nós, nem nós a ele, Selvagem mais	que o bruto Polifemo.	- Canto Quinto.220
1103	Vi logo, por sinais e por acenos,	Que com isto se alegra	- Canto Quinto.230
1104	e assim caminha Para a povoaçA~o	que perto tinha. "Mas logo	- Canto Quinto.232
1105	ásperos outeiros, As peças vêm buscar	que estoutro leva:	- Canto Quinto.236
1106	tanto e companheiros Se nos mostram,	que fazem que se atreva	- Canto Quinto.238
1107	Se nos mostram, que fazem	que se atreva FernA~o	- Canto Quinto.238
1108	no braço confiado, E de arrogante crê	que vai seguro; Mas, sendo	- Canto Quinto.242
1109	um grande espaço já passado, Em	que algum bom sinal saber	- Canto Quinto.244
1110	ao mar caminha, Mais apressado do	que fora, vinha. "O batel	- Canto Quinto.248
1111	foi depressa Pelo tomar; mas, antes	que chegasse, Um Etiope	- Canto Quinto.250
1112	ousado se arremessa A ele, por	que nA~o se lhe escapasse;	- Canto Quinto.252
1113	saem; vê-se em pressa Veloso, sem	que alguém lhe ali	- Canto Quinto.254
1114	foram ao vento em vA~o deitadas,	Que esta perna trouxe eu	- Canto Quinto.260
1115	A resposta lhe demos tA~o tecida,	Que , em mais que nos	- Canto Quinto.263
1116	lhe demos tA~o tecida, Que, em mais	que nos barretes, se	- Canto Quinto.263
1117	em mais que nos barretes, se suspeita	Que a cor vermelha levam	- Canto Quinto.264
1118	Pudemos ter da índia desejada	Que estarmos ainda muito	- Canto Quinto.271
1119	aquele outeiro É melhor de descer	que de subir." ü"Sim, é, (	- Canto Quinto.276
1120	um pouco vim, Por me lembrar	que estáveis cá sem	- Canto Quinto.280
1121	que estáveis cá sem "Contou entA~o	que , tanto que passaram	- Canto Quinto.281
1122	cá sem "Contou entA~o que, tanto	que passaram Aquele monte,	- Canto Quinto.281
1123	tornando-se, logo se emboscaram, Por	que , saindo nós para	- Canto Quinto.286
1124	"Porém já cinco Sóis eram passados	Que dali nos partíramos,	- Canto Quinto.290
1125	cortadora proa vigiando, Uma nuvem	que os ares escurece Sobre	- Canto Quinto.295
1126	"TA~o temerosa vinha e carregada,	Que pôs nos corações um	- Canto Quinto.298
1127	ü"Ó Potestade, disse, sublimada!	Que ameaço divino, ou que	- Canto Quinto.302
1128	sublimada! Que ameaço divino, ou	que segredo Este clima e	- Canto Quinto.302
1129	Este clima e este mar nos apresenta,	Que mor cousa parece que	- Canto Quinto.304
1130	nos apresenta, Que mor cousa parece	que tormenta?"ü "NA~o	- Canto Quinto.304
1131	"TA~o grande era de membros,	que bem posso Certificar-te,	- Canto Quinto.313
1132	membros, que bem posso Certificar-te,	que este era o segundo De	- Canto Quinto.314
1133	De Rodes estranhíssimo Colosso,	Que um dos sete milagres	- Canto Quinto.316
1134	de voz nos fala horrendo e grosso,	Que pareceu sair do mar	- Canto Quinto.318
1135	E disse:ü"Ó gente ousada, mais	que quantas No mundo	- Canto Quinto.321
1136	mundo cometeram grandes cousas, Tu,	que por guerras cruas, tais	- Canto Quinto.323
1137	E navegar meus longos mares ousas,	Que eu tanto tempo há já	- Canto Quinto.327
1138	ousas, Que eu tanto tempo há já	que guardo e tenho, Nunca	- Canto Quinto.327
1139	merecimento, Ouve os danos de mim,	que apercebidos EstA~o a	- Canto Quinto.333
1140	Por todo o largo mar e pela terra,	Que ainda há de sojugar	- Canto Quinto.336
1141	hás de sojugar com dura guerra. ü"Sabe	que quantas naus esta	- Canto Quinto.337
1142	ü"Sabe que quantas naus esta viagem	Que tu fazes, fizerem de	- Canto Quinto.338
1143	E da primeira armada	que passagem Fizer por	- Canto Quinto.341
1144	Eu farei d'improviso tal castigo,	Que seja mor o dano que	- Canto Quinto.344
1145	tal castigo, Que seja mor o dano	que o perigo. ü"Aqui espero	- Canto Quinto.344
1146	naus vereis cada ano, Se é verdade o	que meu juízo alcança,	- Canto Quinto.350
1147	Naufrágios, perdições de toda sorte,	Que o menor mal de	- Canto Quinto.352
1148	a morte. ü"É do primeiro Ilustre,	que a ventura Com fama	- Canto Quinto.353
1149	E consigo trará a formosa dama	Que Amor por grA~	- Canto Quinto.364
1150	fado os chama Neste terreno meu,	que duro e irado Os	- Canto Quinto.366
1151	ardente. ü"E verA~o mais os olhos	que escaparem De tanto	- Canto Quinto.377
1152	e implacável espessura. Ali, depois	que as pedras abrandarem	- Canto Quinto.381
1153	alçado Lhe disse eu:üQuem és tu?	que esse estupendo Corpo	- Canto Quinto.387
1154	chamais vós outros Tormentório,	Que nunca a Ptolomeu,	- Canto Quinto.395
1155	Neste meu nunca visto Promontório,	Que para o Pólo Antartico	- Canto Quinto.399
1156	Adamastor, e fui na guerra Contra o	que vibra os raios de	- Canto Quinto.404
1157	que vibra os raios de Vulcano; NA~o	que pusesse serra sobre	- Canto Quinto.405
1158	por onde andava A armada de Netuno,	que eu buscava. ü"Amores	- Canto Quinto.408
1159	presa A vontade senti de tal maneira	Que ainda nA~o sinto	- Canto Quinto.416
1160	maneira Que ainda nA~o sinto coisa	que mais queira. ü"Como	- Canto Quinto.416
1161	ü"Qual será o amor bastante De Ninfa	que sustente o dum Gigante?	- Canto Quinto.424

1162	tanta guerra, eu buscarei maneira, Com	que , com minha honra,	- Canto Quinto.427
1163	resposta me torna a mensageira. Eu,	que cair nA~o pude neste	- Canto Quinto.429
1164	que cair nA~o pude neste engano, (	Que é grande dos amantes	- Canto Quinto.430
1165	longe, abrindo Os braços, para aquela	que era vida Deste corpo, e	- Canto Quinto.438
1166	as faces e os cabelos. ù"Ó	que nA~o sei de nojo	- Canto Quinto.441
1167	que nA~o sei de nojo como o conte!	Que , crendo ter nos braços	- Canto Quinto.442
1168	com um penedo fronte a fronte,	Que eu pelo rosto angélico	- Canto Quinto.446
1169	Ninfa, a mais formosa do Oceano, Já	que minha presença nA~o	- Canto Quinto.450
1170	que minha presença nA~o te agrada,	Que te custava ter-me neste	- Canto Quinto.451
1171	o Céu nA~o valem mA~os, Eu,	que chorando andava meus	- Canto Quinto.462
1172	os ossos sefizeram, Estes membros	que vês e esta figura Por	- Canto Quinto.467
1173	as mA~os ao santo coro Dos anjos,	que tA~o longe nos guiou,	- Canto Quinto.478
1174	tA~o longe nos guiou, A Deus pedi	que removesse os duros	- Canto Quinto.479
1175	pedi que removesse os duros Casos,	que Adamastor contou	- Canto Quinto.480
1176	a terra alta se nos foi mostrando, Em	que foi convertido o grA~o	- Canto Quinto.484
1177	segunda vez terra tomamos. "A gente	que esta terra possuía,	- Canto Quinto.489
1178	"A gente que esta terra possuía, Posto	que todos Etiopes eram,	- Canto Quinto.490
1179	eram, Mais humana no trato parecia	Que os outros, que tA~o	- Canto Quinto.492
1180	no trato parecia Que os outros,	que tA~o mal nos	- Canto Quinto.492
1181	As mulheres consigo e o manso gado	Que apascentavam, gordo e	- Canto Quinto.496
1182	vagarosos bois, ali sentadas, Animais	que eles têm em mais	- Canto Quinto.499
1183	Animais que eles têm em mais estima	Que todo o outro gado das	- Canto Quinto.500
1184	e carneiros, A troco doutras peças,	que levaram. Mas como	- Canto Quinto.508
1185	Palavra sua alguma lhe alcançaram	Que desse algum sinal do	- Canto Quinto.511
1186	alcançaram Que desse algum sinal do	que buscamos, As velas	- Canto Quinto.511
1187	onde veio Outra armada primeira,	que buscava O	- Canto Quinto.518
1188	mar um tempo andamos em porfias,	Que , como tudo nele sA~o	- Canto Quinto.526
1189	Corrente nele achamos tA~o possante	Que passar nA~o deixava	- Canto Quinto.528
1190	para trás nos obrigava, Do mar,	que contra nós ali corria,	- Canto Quinto.531
1191	Do mar, que contra nós ali corria,	Que por nós a do vento	- Canto Quinto.532
1192	nós ali corria, Que por nós a do vento	que assoprava. Injuriado	- Canto Quinto.532
1193	assoprava. Injuriado Noto da porfia Em	que colo mar (parece)	- Canto Quinto.534
1194	Os assopros esforça iradamente, Com	que nos fez vencer a	- Canto Quinto.536
1195	"Trazia o Sol o dia celebrado, Em	que três Reis das partes	- Canto Quinto.538
1196	ao qual o no e demos Do dia, em	que por ele nos metemos.	- Canto Quinto.544
1197	nós outros quase mudo. Ora vê, Rei,	que tamanha terra andamos,	- Canto Quinto.549
1198	E além disso nenhum contentamento,	Que sequer da esperança	- Canto Quinto.564
1199	da esperança fosse engano. Crês tu	que , se este nosso	- Canto Quinto.565
1200	De soldados nA~o fora Lusitano,	Que durara ele tanto	- Canto Quinto.567
1201	seu Rei e a seu regente? "Crês tu	que já nA~o foram	- Canto Quinto.569
1202	por certo, estA~o provados, Pois	que nenhum trabalho grande	- Canto Quinto.574
1203	nos apanhasse a água da enseada,	Que a costa faz ali	- Canto Quinto.583
1204	doutra nau; Quando indo o coraçA~o	que espera e teme E que	- Canto Quinto.589
1205	indo o coraçA~o que espera e teme E	que tanto fiou dum fraco	- Canto Quinto.590
1206	E que tanto fiou dum fraco pau Do	que esperava já	- Canto Quinto.591
1207	Foi duma novidade alvoroçado "E foi	que , estando já da costa	- Canto Quinto.593
1208	praias e vales bem se viam, Num rio,	que ali sai ao mar aberto,	- Canto Quinto.595
1209	foi por certo Achamos já pessoas	que sabiam Navegar,	- Canto Quinto.598
1210	"Etiopes sA~o todos, mas parece	Que com gente melhor	- Canto Quinto.602
1211	se conhece Entre a linguagem sua	que falavam; E com pano	- Canto Quinto.604
1212	sua que falavam; E com pano delgado,	que se tece De algodA~o,	- Canto Quinto.605
1213	as cabeças apertavam; Com outro,	que de tinta azul se tinge,	- Canto Quinto.607
1214	partes cinge. "Pela Arábica língua,	que mal falam, E que	- Canto Quinto.609
1215	Arábica língua, que mal falam, E	que FernA~o Martins	- Canto Quinto.610
1216	Martins muito bem entende, Dizem	que por naus, que em	- Canto Quinto.611
1217	bem entende, Dizem que por naus,	que em grandeza igualam	- Canto Quinto.611
1218	o seu mar se corta e fende; Mas	que lá donde sai o Sol, se	- Canto Quinto.613
1219	com as novas muito mais: Pelos sinais	que neste rio achamos O	- Canto Quinto.619
1220	Um padrA~o nesta terra alevantamos,	Que , para assinalar lugares	- Canto Quinto.622
1221	das águas fundas, Alimpamos as naus,	que dos caminhos Longos	- Canto Quinto.627
1222	sórdidas e imundas. Dos hóspedes	que tínhamos vizinhos,	- Canto Quinto.629

1223	foi, da esperança grande e imensa	Que nesta terra houvemos,	- Canto Quinto.634
1224	o bem logo muda a natureza. "E foi	que de doença crua e feia,	- Canto Quinto.641
1225	foi que de doença crua e feia, A mais	que eu nunca vi,	- Canto Quinto.642
1226	para sempre sepultaram. Quem haverá	que , sem o ver, o creia?	- Canto Quinto.645
1227	haverá que, sem o ver, o creia?	Que tA~o disformemente	- Canto Quinto.646
1228	ali lhe incharam As gengivas na boca,	que crescia A carne, e	- Canto Quinto.647
1229	com um fétido e bruto Cheiro,	que o ar vizinho	- Canto Quinto.650
1230	se fora morta, e bem convinha, Pois	que morto ficava quem a	- Canto Quinto.656
1231	que morto ficava quem a tinha. "Enfim	que nesta incógnita	- Canto Quinto.657
1232	para sempre os companheiros,	Que em tal caminho e em	- Canto Quinto.659
1233	de todo o Ilustre os ossos. "Assim	que , deste porto nos	- Canto Quinto.665
1234	de Mombaça pouco humanos. "Até	que aqui no teu seguro	- Canto Quinto.673
1235	agora, Rei, se houve no mundo Gentes	que tais caminhos	- Canto Quinto.682
1236	tais caminhos cometessem? Crês tu	que tanto Eneias e o	- Canto Quinto.683
1237	ver do mar profundo, Por mais versos	que dele se escrevessem,	- Canto Quinto.686
1238	versos que dele se escrevessem, Do	que eu vi, a poder de	- Canto Quinto.687
1239	a poder de esforço e de arte, E do	que ainda hei de ver, a	- Canto Quinto.688
1240	hei de ver, a oitava parte? "Esse	que bebeu tanto da água	- Canto Quinto.689
1241	Ios, Argo e Salamina: Esse outro	que esclarece toda	- Canto Quinto.693
1242	Magis Circes, Polifemos, Sirenas	que com o canto os	- Canto Quinto.700
1243	odres e Calipsos namoradas; Harpias	que o manjar lhe	- Canto Quinto.707
1244	Descer às sombras nuas já passadas:	Que por muito e por muito	- Canto Quinto.709
1245	passadas: Que por muito e por muito	que se afinem Nestas	- Canto Quinto.709
1246	vA~s, tA~o bem sonhadas, A verdade	que eu conto nua e pura	- Canto Quinto.711
1247	e nobreza. Vai recontando o povo,	que se admira, O caso cada	- Canto Quinto.721
1248	povo, que se admira, O caso cada qual	que mais notou; Nenhum	- Canto Quinto.722
1249	Nenhum deles da gente os olhos tira,	Que tA~o longos caminhos	- Canto Quinto.724
1250	já o mancebo Délio as rédeas vira	Que o irmA~o de	- Canto Quinto.726
1251	sA~o soados! Qualquer nobre trabalha	que em memória Vença ou	- Canto Quinto.731
1252	despertam só de inveja, E diz	que nada tanto o deleitava	- Canto Quinto.743
1253	que nada tanto o deleitava Como a voz	que seus feitos celebrava.	- Canto Quinto.744
1254	Trabalha por mostrar Vasco da Gama	Que essas navegações que o	- Canto Quinto.746
1255	Vasco da Gama Que essas navegações	que o mundo canta NA~o	- Canto Quinto.746
1256	tamanha glória e fama Como a sua,	que o céu e a terra	- Canto Quinto.748
1257	a terra espanta. Si; mas aquele Herói,	que estima e ama Com	- Canto Quinto.749
1258	e honra tanta A lira Mantuana, faz	que soe Eneias, e a	- Canto Quinto.751
1259	e venustos. NA~o dirá Fúlvia certo	que é mentira, Quando a	- Canto Quinto.759
1260	Igalava de Cícero a eloquência. O	que de CipiA~o se sabe e	- Canto Quinto.765
1261	Lia Alexandro a Homero de maneira	Que sempre se lhe sabe à	- Canto Quinto.768
1262	enfim, nA~o houve forte capitA~o,	Que nA~o fosse também	- Canto Quinto.770
1263	somente. Sem vergonha o nA~o digo,	que a razA~o De algum	- Canto Quinto.773
1264	Aquiles ferros. Mas o pior de tudo é	que a ventura TA~o	- Canto Quinto.781
1265	rudos, e de engenho tA~o remisso,	Que a muitos lhe dá	- Canto Quinto.784
1266	nosso Gama o Muito amor da Pátria,	que as obriga A dar aos	- Canto Quinto.786
1267	De toda a ilustro e bélica fadiga:	Que ele, nem quem na	- Canto Quinto.789
1268	tA~o amiga, Nem as filhas do Tejo,	que deixassem As telas	- Canto Quinto.791
1269	que deixassem As telas dourado fino, e	que o cantassem. Porque o	- Canto Quinto.792
1270	a grandes obras sempre o peito,	Que por esta, ou por outra	- Canto Quinto.799
1271	NA~o sabia em	que modo festejasse O Rei	- Canto Sexto.1
1272	Rei PagA~o os fortes navegantes, Para	que as amizades alcançasse Do	- Canto Sexto.3
1273	das gentes tA~o possantes; Pesa-lhe	que tA~o longe o aposentasse	- Canto Sexto.5
1274	terras abundantes A ventura,	que nA~o no fez vizinho	- Canto Sexto.7
1275	Com usadas e ledas pescarias, Com	que a Lageia António alegre e	- Canto Sexto.12
1276	e pescados. Mas vendo o CapitA~o	que se detinha Já mais do	- Canto Sexto.17
1277	o CapitA~o que se detinha Já mais do	que devia, e o fresco vento O	- Canto Sexto.18
1278	que devia, e o fresco vento O convida	que parta e tome asinha Os	- Canto Sexto.19
1279	mantimento, NA~o se quer mais deter,	que ainda tinha Muito para	- Canto Sexto.21
1280	Já do PagA~o benigno se despede,	Que a todos amizade longa	- Canto Sexto.24
1281	amizade longa pede. Pede-lhe mais	que aquele porto seja Sempre	- Canto Sexto.25
1282	seja Sempre com suas frotas visitado,	Que nenhum outro bem maior	- Canto Sexto.27
1283	Que nenhum outro bem maior deseja,	Que dar a tais barões seu	- Canto Sexto.28

1284	dar a tais barües seu reino e estado; E	que enquanto seu corpo o	- Canto Sexto.29
1285	Para as terras da Aurora se partia,	Que tanto tempo há já que	- Canto Sexto.36
1286	se partia, Que tanto tempo há já	que vai buscando. No piloto	- Canto Sexto.36
1287	há já que vai buscando. No piloto	que leva nA~o havia	- Canto Sexto.37
1288	e assim caminha Já mais seguro do	que dantes vinha. As ondas	- Canto Sexto.40
1289	e enxergavam Os tálamos do Sol,	que nasce ardente; Já quase	- Canto Sexto.43
1290	se acabavam. Mas o mau de Tioneu,	que na alma sente As	- Canto Sexto.45
1291	Tioneu, que na alma sente As venturas,	que entA~o se aparelhavam	- Canto Sexto.46
1292	nova Roma; NA~o no pode estorvar,	que destinado Está doutro	- Canto Sexto.51
1293	que destinado Está doutro poder	que tudo doma. Do Olimpo	- Canto Sexto.52
1294	As águas campo deixam às cidades,	Que habitam estas úmidas	- Canto Sexto.64
1295	menos a vista determina Se é cristal o	que vê, se diamante, Que	- Canto Sexto.71
1296	Se é cristal o que vê, se diamante,	Que assim se mostra claro e	- Canto Sexto.72
1297	fino, e marchetadas Do rico aljôfar	que nas conchas nasce, De	- Canto Sexto.74
1298	Ali sublime o Fogo estava em cima,	Que em nenhuma matéria se	- Canto Sexto.82
1299	as coisas vivas sempre anima, Depois	que Prometeu furtado o tinha.	- Canto Sexto.84
1300	ele leve se sublima O invisível Ar,	que mais asinha Tomou lugar,	- Canto Sexto.86
1301	Noutra parte esculpida estava a guerra,	Que tiveram os Deuses com	- Canto Sexto.98
1302	Tifeu debaixo da alta serra De Etna,	que as flamas lança	- Canto Sexto.100
1303	mas entrando Nos paços de Netuno,	que avisado Da vinda sua, o	- Canto Sexto.107
1304	o recebe, acompanhado Das Ninfas,	que se estA~o maravilhando	- Canto Sexto.110
1305	que se estA~o maravilhando De ver	que , cometendo tal caminho,	- Canto Sexto.111
1306	chamar os Deuses do mar, antes	Que fale mais, se ouvir-me o	- Canto Sexto.118
1307	grandes modos: Ouçam todos o mal,	que toca a todos." Julgando	- Canto Sexto.120
1308	que toca a todos." Julgando já Netuno	que seria Estranho caso	- Canto Sexto.121
1309	caso aquele, logo manda TritA~o,	que chame os Deuses da	- Canto Sexto.123
1310	que chame os Deuses da água fria,	Que o mar habitam duma e	- Canto Sexto.124
1311	duma e doutra banda. TritA~o,	que de ser filho se gloria Do	- Canto Sexto.125
1312	seu correio. Os cabelos da barba, e os	que descem Da cabeça nos	- Canto Sexto.129
1313	limos prenhes d'água, e bem parecem	Que nunca brando pentem	- Canto Sexto.132
1314	nA~o falecem Os negros misilhües,	que ali se geram, Na cabeça	- Canto Sexto.134
1315	Camarües e cangrejos, e outros mais	Que recebem de Febe	- Canto Sexto.142
1316	Na mA~o a grande concha retorcida	Que trazia, com força, já	- Canto Sexto.146
1317	canora foi ouvida Por todo o mar,	que longe retumbava. Já toda	- Canto Sexto.148
1318	para os paços caminhava Do Deus,	que fez os muros de	- Canto Sexto.151
1319	acompanhado Dos filhos e das filhas	que gerara; Vem Nereu, que	- Canto Sexto.154
1320	e das filhas que gerara; Vem Nereu,	que com Dóris foi casado,	- Canto Sexto.155
1321	Nereu, que com Dóris foi casado,	Que todo o mar de Ninfas	- Canto Sexto.156
1322	Ali veio também, mas já sabia O	que o padre Lieu no mar	- Canto Sexto.160
1323	e Ieda no gesto, e tA~o formosa	Que se amansava o mar de	- Canto Sexto.164
1324	preciosa Trazia de delgada beatilha,	Que o corpo cristalino deixa	- Canto Sexto.167
1325	Que o corpo cristalino deixa ver-se,	Que tanto bem nA~o é	- Canto Sexto.168
1326	como as flores, Neste caso nA~o quis	que falecesse; O Delfim traz	- Canto Sexto.170
1327	que falecesse; O Delfim traz consigo,	que aos amores Do Rei lhe	- Canto Sexto.171
1328	que aos amores Do Rei lhe aconselhou	que obedecesse. Com os	- Canto Sexto.172
1329	que obedecesse. Com os olhos,	que de tudo sA~o senhores,	- Canto Sexto.173
1330	sA~o senhores, Qualquer parecerá	que o Sol vencesse: Ambas	- Canto Sexto.174
1331	Aquela	que das fúrias de Atamante	- Canto Sexto.177
1332	vem diante Com as lindas conchinhas,	que o salgado Mar sempre	- Canto Sexto.182
1333	o to a a bela Panopeia. E o Deus	que foi num tempo corpo	- Canto Sexto.185
1334	Inda vinha chorando o feio engano	Que Circe tinha usado com a	- Canto Sexto.190
1335	Circe tinha usado com a formosa Cila,	que ele ama, desta sendo	- Canto Sexto.191
1336	Cila, que ele ama, desta sendo amado,	Que a mais obriga amor mal	- Canto Sexto.192
1337	Foram todos do Padre agasalhados,	Que com o Tebano tinha	- Canto Sexto.198
1338	De fumos enche a casa a rica massa	Que no mar nasce, e Arábia	- Canto Sexto.200
1339	alheio, fala desta sorte: "Príncipe,	que de juro senhoreias Dum	- Canto Sexto.209
1340	Pólo ao outro Pólo o mar irado, Tu,	que as gentes da terra toda	- Canto Sexto.211
1341	que as gentes da terra toda enfreias,	Que nA~o passem o termo	- Canto Sexto.212
1342	o termo limitado; E tu, padre Oceano,	que rodeias O inundo	- Canto Sexto.213
1343	E com justo decreto assim permites	Que dentro vivam só de	- Canto Sexto.216
1344	limites; "E vós, Deuses do mar,	que nA~o sofreis Injúria	- Canto Sexto.217

1345	Injúria alguma em vosso reino grande,	Que com castigo igual vos	- <i>Canto Sexto.219</i>
1346	igual vos nA~o vingueis De quem quer	que por ele corra e ande:	- <i>Canto Sexto.220</i>
1347	quem quer que por ele corra e ande:	Que descuido foi este em	- <i>Canto Sexto.221</i>
1348	corra e ande: Que descuido foi este em	que viveis? Quem pode ser	- <i>Canto Sexto.221</i>
1349	foi este em que viveis? Quem pode ser	que tanto vos abrande Os	- <i>Canto Sexto.222</i>
1350	os humanos fracos e atrevidos? "Vistes	que com grandíssima	- <i>Canto Sexto.225</i>
1351	cada dia, Soberbas e insolências tais,	que temo Que do mar e do	- <i>Canto Sexto.230</i>
1352	Soberbas e insolências tais, que temo	Que do mar e do Céu em	- <i>Canto Sexto.231</i>
1353	"Vedes agora a fraca geraçA~o	Que dum vassalo meu o	- <i>Canto Sexto.234</i>
1354	o vosso mar cortando vA~o, Mais do	que fez a gente alta de	- <i>Canto Sexto.238</i>
1355	estatutos vA~o quebrando. "Eu vi	que contra os Mínias, que	- <i>Canto Sexto.241</i>
1356	"Eu vi que contra os Mínias,	que primeiro No vosso reino	- <i>Canto Sexto.241</i>
1357	a quem mais compete esta vingança,	Que esperais? Porque a	- <i>Canto Sexto.248</i>
1358	tardança? "E nA~o consinto, Deuses,	que cuideis Que por amor de	- <i>Canto Sexto.249</i>
1359	"E nA~o consinto, Deuses, que cuideis	Que por amor de vós do	- <i>Canto Sexto.250</i>
1360	céu descí, Nem da mágoa da injúria	que sofreis, Mas da que se	- <i>Canto Sexto.251</i>
1361	mágoa da injúria que sofreis, Mas da	que se me faz também a mi;	- <i>Canto Sexto.252</i>
1362	Mas da que se me faz também a mi;	Que aquelas grandes honras,	- <i>Canto Sexto.253</i>
1363	a mi; Que aquelas grandes honras,	que sabeis Que no mundo	- <i>Canto Sexto.253</i>
1364	aquelas grandes honras, que sabeis	Que no mundo ganhei,	- <i>Canto Sexto.254</i>
1365	Todas vejo abatidas desta gente. "	Que o grA~ Senhor e Fados	- <i>Canto Sexto.257</i>
1366	gente. "Que o grA~ Senhor e Fados	que destinam, Como lhe bem	- <i>Canto Sexto.257</i>
1367	parece, o baixo mundo, Famas mores	que nunca determinam De	- <i>Canto Sexto.259</i>
1368	ensinam O mal também a Deuses:	que , a segundo Se vê,	- <i>Canto Sexto.262</i>
1369	Se vê, ninguém já tem menos valia,	Que quem com mais razA~o	- <i>Canto Sexto.264</i>
1370	a meus pesares, Por ver o preço	que no Céu perdi, Se por	- <i>Canto Sexto.267</i>
1371	a pares Lhe saltaram dos olhos, com	que logo Se acendem as	- <i>Canto Sexto.271</i>
1372	Deidades d'água em fogo. A ira com	que súbito alterado O	- <i>Canto Sexto.273</i>
1373	já recado Da parte de Netuno,	que sem conto Solte as	- <i>Canto Sexto.278</i>
1374	as fúrias dos ventos repugnantes,	Que nA~o haja no mar mais	- <i>Canto Sexto.280</i>
1375	ali Proteu Dizer neste negócio o	que sentia, E segundo o que	- <i>Canto Sexto.282</i>
1376	negócio o que sentia, E segundo o	que a todos pareceu, Era	- <i>Canto Sexto.283</i>
1377	se moveu Súbito na divina companhia,	Que Tethys indignada lhe	- <i>Canto Sexto.287</i>
1378	lhe bradou: "Netuno sabe bem o	que mandou". Já lá o	- <i>Canto Sexto.288</i>
1379	Do cárcere fechado os furiosos Ventos,	que com palavras animava	- <i>Canto Sexto.291</i>
1380	Súbito o céu sereno se obumbrava,	Que os ventos, mais que	- <i>Canto Sexto.294</i>
1381	se obumbrava, Que os ventos, mais	que nunca impetuosos,	- <i>Canto Sexto.294</i>
1382	mal cobertos Contra os agudos ares,	que assopravam; Os olhos	- <i>Canto Sexto.308</i>
1383	contam, casos mil referem. "Com	que melhor podemos, um	- <i>Canto Sexto.313</i>
1384	podemos, um dizia, Este tempo passar,	que é tA~o pesado,	- <i>Canto Sexto.314</i>
1385	com algum conto de alegria, Com	que nos deixe o sono	- <i>Canto Sexto.316</i>
1386	sono carregado?" Responde Leonardo,	que trazia Pensamentos de	- <i>Canto Sexto.317</i>
1387	Pensamentos de firme namorado: "	Que contos poderemos ter	- <i>Canto Sexto.319</i>
1388	ter melhores, Para passar o tempo,	que de amores?" "NA~o é,	- <i>Canto Sexto.320</i>
1389	Tratar branduras em tanta aspereza;	Que o trabalho do mar, que	- <i>Canto Sexto.323</i>
1390	tanta aspereza; Que o trabalho do mar,	que tanto custa, NA~o sofre	- <i>Canto Sexto.323</i>
1391	vida há de ser, segundo entendo,	Que o trabalho por vir me	- <i>Canto Sexto.328</i>
1392	nisto todos, e encomendam A Veloso	que conte isto que aprova.	- <i>Canto Sexto.330</i>
1393	encomendam A Veloso que conte isto	que aprova. "Contarei, disse,	- <i>Canto Sexto.330</i>
1394	isto que aprova. "Contarei, disse, sem	que me repreendam De	- <i>Canto Sexto.331</i>
1395	cousa fabulosa ou nova; E porque os	que me ouvirem daqui	- <i>Canto Sexto.333</i>
1396	sejam os doze de Inglaterra. "No tempo	que do Reino a rédea leve	- <i>Canto Sexto.337</i>
1397	filho de Pedro, moderava, Depois	que sossegado e livre o teve	- <i>Canto Sexto.339</i>
1398	e livre o teve Do vizinho poder,	que o molestava, Lá na	- <i>Canto Sexto.340</i>
1399	o molestava, Lá na grande Inglaterra,	que da neve Boreal sempre	- <i>Canto Sexto.341</i>
1400	A fera Erínis dura e má cizânia,	Que lustre fosse a nossa	- <i>Canto Sexto.344</i>
1401	palavras graves de ousadia, Dizem	que provarA~o, que honras e	- <i>Canto Sexto.351</i>
1402	de ousadia, Dizem que provarA~o,	que honras e famas Em tais	- <i>Canto Sexto.351</i>
1403	damas nA~o há para ser damas; "E	que se houver alguém, com	- <i>Canto Sexto.353</i>
1404	houver alguém, com lança e espada,	Que queira sustentar a parte	- <i>Canto Sexto.354</i>
1405	Que queira sustentar a parte sua,	Que eles, em campo raso ou	- <i>Canto Sexto.355</i>

1406	lágrimas formosas e bastantes A fazer	que em socorro os Deuses	- Canto Sexto.366
1407	afeitos, quando nela A filha viu,	que tinto o peito doma Do	- Canto Sexto.375
1408	que tinto o peito doma Do forte Rei,	que por mulher a toma.	- Canto Sexto.376
1409	que por mulher a toma. "Este,	que socorrer-lhe nA~o	- Canto Sexto.377
1410	Tanto primor, e partes tA~o divinas,	Que eles sós poderiam, se	- Canto Sexto.383
1411	Por vós lhe mandarei embaixadores,	Que , por cartas discretas e	- Canto Sexto.387
1412	de amores Lhe sejam vossas lágrimas,	que eu creio Que ali tereis	- Canto Sexto.391
1413	sejam vossas lágrimas, que eu creio	Que ali tereis socorro e forte	- Canto Sexto.392
1414	E logo lhe nomeia doze fortes; E por	que cada dama um tenha	- Canto Sexto.395
1415	cada dama um tenha certo, Lhe manda	que sobre eles lancem sortes,	- Canto Sexto.396
1416	manda que sobre eles lancem sortes,	Que elas só doze sA~o; e	- Canto Sexto.397
1417	Portugal, armar madeiro leve Manda o	que tem o leme do governo.	- Canto Sexto.412
1418	partir do Douro celebrado Aqueles,	que escolhidos por sentença	- Canto Sexto.419
1419	destro ou esforçado; Mas um só,	que Magriço se dizia,	- Canto Sexto.423
1420	terras estranhas, Por ver mais águas	que as do Douro o Tejo,	- Canto Sexto.427
1421	e leis, e várias manhas. Agora,	que aparelho certo vejo,	- Canto Sexto.429
1422	Agora, que aparelho certo vejo, (Pois	que do mundo as coisas	- Canto Sexto.430
1423	ü"E quando caso for	que eu impedido Por quem	- Canto Sexto.433
1424	a falta minha: Todos por mim fareis o	que é devido; Mas, se a	- Canto Sexto.437
1425	fortuna, ou sua inveja, NA~o farA~o	que eu convosco lá nA~o	- Canto Sexto.440
1426	LiA~o, Castela, vendo antigos Lugares,	que ganhara o pátrio Marte;	- Canto Sexto.444
1427	com os altíssimos perigos Do Perineu,	que Espanha e Gália parte;	- Canto Sexto.446
1428	em campo já com os doze Ingleses,	Que pelo Rei já tinham	- Canto Sexto.459
1429	a quem fora em sorte dado Magriço,	que nA~o vinha, com	- Canto Sexto.466
1430	Seja seu cavaleiro nesta empresa; Bem	que os onze apregoam, que	- Canto Sexto.469
1431	empresa; Bem que os onze apregoam,	que acabado Será o negócio	- Canto Sexto.469
1432	Será o negócio assim na corte Inglesa,	Que as damas vencedoras se	- Canto Sexto.471
1433	damas vencedoras se conheçam, Posto	que dois e três dos seus	- Canto Sexto.472
1434	do reboliço: Eis entra um cavaleiro,	que trazia Armas, cavalo, ao	- Canto Sexto.491
1435	fala, e logo se ia Para os onze,	que este era o grA~	- Canto Sexto.494
1436	nos perigos. "A dama, como ouviu	que este era aquele Que	- Canto Sexto.497
1437	dama, como ouviu que este era aquele	Que vinha a defender seu	- Canto Sexto.498
1438	alegra, e veste ali do animal de Hele,	Que a gente bruta mais que	- Canto Sexto.500
1439	de Hele, Que a gente bruta mais	que virtude ama. Já dA~o	- Canto Sexto.500
1440	da tuba impele Os belicosos ânimos,	que inflama: Picam de	- Canto Sexto.502
1441	fogo. "Dos cavalos o estrépito parece	Que faz que o chA~o	- Canto Sexto.506
1442	cavalos o estrépito parece Que faz	que o chA~o debaixo todo	- Canto Sexto.506
1443	todo treme; O coraçA~o no peito,	que estremece De quem os	- Canto Sexto.507
1444	alvoroça e teme: Qual do cavalo voa,	que nA~o desce; Qual, com	- Canto Sexto.509
1445	Cai a soberba Inglesa de seu trono,	Que dois ou três já fora	- Canto Sexto.518
1446	dois ou três já fora vA~o do vale; Os	que de espada vêm fazer	- Canto Sexto.519
1447	vêm fazer batalha, Mais acham já	que arnês, escudo e malha.	- Canto Sexto.520
1448	cruas estocadas, É desses gastadores,	que sabemos, Maus do	- Canto Sexto.523
1449	sonhadas. Basta, por fim do caso,	que entendemos Que com	- Canto Sexto.525
1450	por fim do caso, que entendemos	Que com finezas altas e	- Canto Sexto.526
1451	Das damas a formosa companhia,	Que querem dar aos seus	- Canto Sexto.533
1452	à doce e cara terra. "Mas dizem	que , contudo, o grA~	- Canto Sexto.537
1453	mandes, Um Francês mata em campo,	que o destino Lá teve de	- Canto Sexto.543
1454	desafio Com um Germano enganoso,	que com manha NA~o	- Canto Sexto.547
1455	assim Veloso, já a companhia Lhe pede	que nA~o faça tal desvio	- Canto Sexto.550
1456	assim prontos estando Eis o mestre,	que olhando os ares anda, O	- Canto Sexto.554
1457	tomar manda: "Alerta, disse, estai,	que o vento cresce Daquela	- Canto Sexto.559
1458	o vento cresce Daquela nuvem negra	que aparece." NA~o eram os	- Canto Sexto.560
1459	" NA~o esperam os ventos indinados	Que amainassem; mas juntos	- Canto Sexto.566
1460	Em pedaços a fazem, com um ruído	Que o mundo pareceu ser	- Canto Sexto.568
1461	gente, Com súbito temor e desacordo,	Que , no romper da vela, a	- Canto Sexto.571
1462	à bomba, nA~o cessando; A bomba,	que nos imos alagando!"	- Canto Sexto.576
1463	animosos A dar à bomba; e, tanto	que chegaram, Os balanços	- Canto Sexto.578
1464	e, tanto que chegaram, Os balanços	que os mares temerosos	- Canto Sexto.579
1465	força e arte. Os ventos eram tais,	que nA~o puderam Mostrar	- Canto Sexto.585
1466	torre de Babel. Nos altíssimos mares,	que cresceram, A pequena	- Canto Sexto.589

1467	dum batel Mostra a possante nau,	que move espanto, Vendo	- <i>Canto Sexto.591</i>
1468	nau, que move espanto, Vendo	que se sustém nas ondas	- <i>Canto Sexto.592</i>
1469	nas ondas tanto. A nau grande, em	que vai Paulo da Gama,	- <i>Canto Sexto.593</i>
1470	toda alagada: a gente chama Aquele	que a salvar o mundo veio.	- <i>Canto Sexto.596</i>
1471	Conquanto teve o mestre tanto tento,	Que primeiro amainou, que	- <i>Canto Sexto.600</i>
1472	tanto tento, Que primeiro amainou,	que desse o vento. Agora	- <i>Canto Sexto.600</i>
1473	Netuno furibundo; Agora a ver parece	que desciam As íntimas	- <i>Canto Sexto.603</i>
1474	e feia se alumia Com os raios, em	que o Pólo todo ardia. As	- <i>Canto Sexto.608</i>
1475	Lembrando-se do seu passado pranto,	Que as furiosas águas lhe	- <i>Canto Sexto.612</i>
1476	Fugindo à tempestade e ventos duros,	Que nem no fundo os deixa	- <i>Canto Sexto.616</i>
1477	dos Gigantes O grA~ ferreiro sórdido,	que obrou Do enteado as	- <i>Canto Sexto.619</i>
1478	dilúvio, donde sós viveram Os dois	que em gente as pedras	- <i>Canto Sexto.624</i>
1479	converteram. Quantos montes, entA~o,	que derribaram As ondas	- <i>Canto Sexto.625</i>
1480	entA~o, que derribaram As ondas	que batiam denodadas!	- <i>Canto Sexto.626</i>
1481	As forçosas raízes nA~o cuidaram	Que nunca para o céu	- <i>Canto Sexto.630</i>
1482	fossem viradas, Nem as fundas areias	que pudessem Tanto os	- <i>Canto Sexto.631</i>
1483	areias que pudessem Tanto os mares	que em cima as revolvessem.	- <i>Canto Sexto.632</i>
1484	as revolvessem. Vendo Vasco da Gama	que tA~o perto Do fim de	- <i>Canto Sexto.633</i>
1485	Chama aquele remédio santo é forte,	Que o impossível pode,	- <i>Canto Sexto.640</i>
1486	"Divina Guarda, angélica, celeste,	Que os céus, o mar e terra	- <i>Canto Sexto.642</i>
1487	céus, o mar e terra senhoreias; Tu,	que a todo Israel refúgio	- <i>Canto Sexto.643</i>
1488	Por metade das águas Eritreias; Tu,	que livraste Paulo e o	- <i>Canto Sexto.645</i>
1489	No fim de tantos casos trabalhosos, Por	que somos de ti	- <i>Canto Sexto.654</i>
1490	serviço só pretende? "Ó ditosos aqueles	que puderam Entre as	- <i>Canto Sexto.657</i>
1491	honras dela!" Assim dizendo, os ventos	que lutavam Como touros	- <i>Canto Sexto.665</i>
1492	nA~o cessavam, Feros trovões,	que vêm representando Cair	- <i>Canto Sexto.670</i>
1493	o largo mar, com leda fronte. A densa	que nos céus a governava,	- <i>Canto Sexto.677</i>
1494	quem foge o ensífero Oriente, Tanto	que o mar e a cara armada	- <i>Canto Sexto.679</i>
1495	por certo, Disse; mas nA~o será	que avante leve TA~o	- <i>Canto Sexto.682</i>
1496	avante leve TA~o danada tençA~o,	que descoberto Me será	- <i>Canto Sexto.683</i>
1497	descoberto Me será sempre o mil a	que se atreve." Isto dizendo,	- <i>Canto Sexto.684</i>
1498	louros à porfia. Quem nA~o dirá	que nascem roxas flores	- <i>Canto Sexto.691</i>
1499	nascem roxas flores Sobre ouro natural,	que Amor enfia? Abrandar	- <i>Canto Sexto.692</i>
1500	Mostrando-lhe as amadas Ninfas belas,	Que mais formosas vinham	- <i>Canto Sexto.696</i>
1501	belas, Que mais formosas vinham	que as estrelas. Assim foi;	- <i>Canto Sexto.696</i>
1502	as estrelas. Assim foi; porque, tanto	que chegaram A vista delas,	- <i>Canto Sexto.697</i>
1503	delas, logo lhe falecem As forças com	que dantes pelejaram, E já	- <i>Canto Sexto.699</i>
1504	obedecem. Os pés e mA~os parece	que lhe ataram Os cabelos	- <i>Canto Sexto.701</i>
1505	parece que lhe ataram Os cabelos	que os raios escurecem. A	- <i>Canto Sexto.702</i>
1506	que os raios escurecem. A Bóreas,	que do peito mais queria,	- <i>Canto Sexto.703</i>
1507	Oritia: "NA~o creias, fero Bóreas,	que te creio Que me tiveste	- <i>Canto Sexto.705</i>
1508	creias, fero Bóreas, que te creio	Que me tiveste nunca amor	- <i>Canto Sexto.706</i>
1509	Que me tiveste nunca amor constante,	Que brandura é de amor	- <i>Canto Sexto.707</i>
1510	NA~o esperes de mi, daqui em diante,	Que possa mais amar-te, mas	- <i>Canto Sexto.711</i>
1511	mais amar-te, mas temer-te;	Que amor contigo em medo	- <i>Canto Sexto.712</i>
1512	a formosa Galateia Dizia ao fero Noto,	que bem sabe Que dias há	- <i>Canto Sexto.714</i>
1513	Dizia ao fero Noto, que bem sabe	Que dias há que em vê-la	- <i>Canto Sexto.715</i>
1514	fero Noto, que bem sabe Que dias há	que em vê-la se recreia, E	- <i>Canto Sexto.715</i>
1515	em vê-la se recreia, E bem crê	que com ele tudo acabe.	- <i>Canto Sexto.716</i>
1516	sabe o bravo tanto bem se o creia,	Que o coraçA~o no peito	- <i>Canto Sexto.718</i>
1517	lhe nA~o cabe, De contente de ver	que a dama o manda, Pouco	- <i>Canto Sexto.719</i>
1518	ver que a dama o manda, Pouco cuida	que faz, se logo abranda.	- <i>Canto Sexto.720</i>
1519	e os furores. Ela lhe prometeu, vendo	que amavam, Sempiterno	- <i>Canto Sexto.725</i>
1520	me engano. "Esta é por certo a terra	que buscais Da verdadeira	- <i>Canto Sexto.737</i>
1521	terra que buscais Da verdadeira Índia,	que aparece; E se do mundo	- <i>Canto Sexto.738</i>
1522	pode o Gama mais, De ledó em ver	que a terra se conhece: Os	- <i>Canto Sexto.742</i>
1523	graças a Deus dava, e razA~o tinha,	Que nA~o somente a terra	- <i>Canto Sexto.746</i>
1524	nA~o somente a terra lhe mostrava,	Que com tanto temor	- <i>Canto Sexto.747</i>
1525	via-se livrado tA~o asinha Da morte,	que no mar lhe aparelhava	- <i>Canto Sexto.750</i>
1526	graves e temores, Alcançam os	que sA~o de fama amigos	- <i>Canto Sexto.755</i>
1527	com os vários deleites e infinitos,	Que afeminam os peitos	- <i>Canto Sexto.764</i>

1528	NA~o com os nunca vencidos apetitos	Que a Fortuna tem sempre	- Canto Sexto.766
1529	a Fortuna tem sempre tA~o mimosos,	Que nA~o sofre a nenhum	- Canto Sexto.767
1530	mimosos, Que nA~o sofre a nenhum	que o passo mude Para	- Canto Sexto.767
1531	com o seu forçoso braço As honras,	que ele chame próprias suas;	- Canto Sexto.770
1532	sofrimento; E com forçar o rosto,	que se enfia, A parecer	- Canto Sexto.777
1533	ledo, inteiro, Para o pelouro ardente,	que assovia E leva a perna	- Canto Sexto.779
1534	e dinheiro, Das honras e dinheiro,	que a ventura Forjou, e	- Canto Sexto.783
1535	Destarte se esclarece o entendimento,	Que experiências fazem	- Canto Sexto.786
1536	Já se viam chegados junto à terra,	Que desejada já de tantos	- Canto Sétimo.2
1537	terra, Que desejada já de tantos fora,	Que entre as correntes	- Canto Sétimo.3
1538	Indicas se encerra, E o Ganges,	que no céu terreno mora.	- Canto Sétimo.4
1539	terreno mora. Ora, sus, gente forte,	que na guerra Quereis levar	- Canto Sétimo.5
1540	A vós, ó geraçA~o de Luso, digo,	Que tA~o pequena parte	- Canto Sétimo.10
1541	ou pouca obediência Da Madre,	que nos céus está em	- Canto Sétimo.16
1542	Portugueses, poucos quanto fortes,	Que o fraco poder vosso	- Canto Sétimo.18
1543	o fraco poder vosso nA~o pesais; Vós,	que à custa de vossas	- Canto Sétimo.19
1544	do céu deitadas sA~o as sortes,	Que vós, por muito poucos	- Canto Sétimo.22
1545	as sortes, Que vós, por muito poucos	que sejais, Muito fazeis na	- Canto Sétimo.22
1546	Muito fazeis na santa Cristandade:	Que tanto, ó Cristo, exaltas	- Canto Sétimo.24
1547	Vede-los AlemA~es, soberbo gado,	Que por tA~o largos	- Canto Sétimo.26
1548	Vede-lo em feias guerras ocupado,	Que ainda com o cego error	- Canto Sétimo.30
1549	do jugo soberano. Vede-lo duro Inglês,	que se nomeia Rei da velha	- Canto Sétimo.33
1550	Rei da velha e santíssima cidade,	Que o torpe Ismaelita	- Canto Sétimo.35
1551	a espada nua, NA~o por tomar a terra	que era sua. Guarda-lhe por	- Canto Sétimo.40
1552	celeste. Pois de ti, Galo indigno,	que direi? Que o nome	- Canto Sétimo.45
1553	Pois de ti, Galo indigno, que direi?	Que o nome Cristianíssimo	- Canto Sétimo.46
1554	ser contra ele, e derrubá-lo! Achas	que tens direito em	- Canto Sétimo.49
1555	as causas nA~o da justa guerra? Pois	que direi daqueles que em	- Canto Sétimo.57
1556	justa guerra? Pois que direi daqueles	que em delícias, Que o vil	- Canto Sétimo.57
1557	que direi daqueles que em delícias,	Que o vil ócio no mundo	- Canto Sétimo.58
1558	antigo? Nascem da tirania inimicicias,	Que o povo forte tem de si	- Canto Sétimo.62
1559	Sois os dentes de Cadmo desparzidos,	Que uns aos outros se	- Canto Sétimo.67
1560	a divina sepultura Possuída de cA~es,	que sempre unidos Vos	- Canto Sétimo.70
1561	Fazendo-se famosos pela guerra? Vedes	que têm por uso e por	- Canto Sétimo.73
1562	o exército inquieto Contra os povos	que sA~o de Cristo	- Canto Sétimo.76
1563	Olhai se estais seguros de perigos,	Que eles e vós sois vossos	- Canto Sétimo.80
1564	conquistar terras alheias, NA~o vedes	que Pactolo e Hermo, rios,	- Canto Sétimo.83
1565	muros de Bizâncio e de Turquia. Fazei	que torne lá às silvestres	- Canto Sétimo.93
1566	e da Cítia fria A Turca geraçA~o,	que multiplica Na polícia	- Canto Sétimo.95
1567	Georgianos, Bradando-vos estA~o	que o povo bruto Lhe	- Canto Sétimo.98
1568	os vossos muito possantes. Mas entanto	que cegos o sedentos	- Canto Sétimo.105
1569	marítimos assentos, É na Ásia mais	que todas soberana, Na	- Canto Sétimo.110
1570	houvera, lá chegara. E vejamos entanto	que acontece Aqueles tA~o	- Canto Sétimo.113
1571	tA~o famosos navegantes, Depois	que a branda Vénus	- Canto Sétimo.115
1572	vA~o dos ventos repugnantes: Depois	que a larga terra lhe	- Canto Sétimo.117
1573	E dar novo costume e novo Rei. Tanto	que à nova terra se	- Canto Sétimo.120
1574	embarcações de pescadores Acharam,	que o caminho lhe	- Canto Sétimo.122
1575	Do Malabar melhor, onde vivia O Rei	que a terra toda possuía.	- Canto Sétimo.127
1576	terreno muito grande e assaz famoso,	Que pela parte Austral o	- Canto Sétimo.130
1577	os ídolos adoram, Alguns os animais,	que entre eles morri. Lá	- Canto Sétimo.135
1578	eles morri. Lá bem no grande monte,	que cortando TA~o larga	- Canto Sétimo.136
1579	TA~o larga terra, toda Ásia discorre,	Que nomes tA~o diversos	- Canto Sétimo.138
1580	terra uma loira ponta Quase piramidal,	que no regaço Do mar	- Canto Sétimo.146
1581	Gangético, o rumor antigo conta	Que os vizinhos, da terra	- Canto Sétimo.150
1582	os habitantes: Os Delis, os Patanes,	que em possança De terra	- Canto Sétimo.154
1583	sA~o mais abundantes; Decanis, Oriás,	que a esperança Têm de	- Canto Sétimo.156
1584	e a terra de Bengala Fértil de sorte	que outra nA~o lhe iguala.	- Canto Sétimo.159
1585	O Reino de Cambaia belicoso (Dizem	que foi de Poro, Rei	- Canto Sétimo.161
1586	poderoso Mais de ouro e pedras	que de forte gente. Aqui	- Canto Sétimo.163
1587	lá do mar undoso Um monte alto,	que corre longamente,	- Canto Sétimo.165
1588	ao Malabar de forte muro, Com	que do Canará vive seguro.	- Canto Sétimo.167

1589	Se estende uma fralda estreita,	que combate Do mar a	- Canto Sétimo.170
1590	parte. Entrando o mensageiro pelo rio,	Que ali nas ondas entra, a	- Canto Sétimo.181
1591	vê-lo todo o povo. Entre a gente	que a vê-lo concorria, Se	- Canto Sétimo.184
1592	concorria, Se chega um Mahometa,	que nascido Fora na	- Canto Sétimo.185
1593	ficou da grA~ viagem O Mouro,	que Monçaide se chamava,	- Canto Sétimo.201
1594	se chamava, Ouvindo as opressões	que na passagem Do mar,	- Canto Sétimo.202
1595	Lusitano lhe contava: Mas vendo enfim	que a força da mensagem	- Canto Sétimo.204
1596	para o Rei da terra relevava, Lhe diz	que estava f ora da cidade,	- Canto Sétimo.206
1597	Mas de caminho pouca quantidade. E	que , entanto que a nova	- Canto Sétimo.208
1598	pouca quantidade. E que, entanto	que a nova lhe chegasse	- Canto Sétimo.208
1599	do manjar da terra comeria, E depois	que se um pouco	- Canto Sétimo.212
1600	Com ele para a armada tornaria,	Que alegria nA~o pode ser	- Canto Sétimo.214
1601	Que alegria nA~o pode ser tamanha,	Que achar gente vizinha	- Canto Sétimo.215
1602	O Português aceita de vontade O	que o ledó Monçaide lhe	- Canto Sétimo.217
1603	se tornam logo da cidade Para a frota,	que o Mouro bem	- Canto Sétimo.221
1604	o Mouro. Ele começa: "Ó gente,	que a natura Vizinha fez	- Canto Sétimo.232
1605	Vizinha fez de meu paterno ninho,	Que destino tA~o grande	- Canto Sétimo.234
1606	ninho, Que destino tA~o grande ou	que ventura Vos trouxe a	- Canto Sétimo.234
1607	inimigos, do mar, do vento irado. Sabei	que estais na Índia, onde	- Canto Sétimo.244
1608	Do culto antigo os ídolos adora,	Que cá por estas partes	- Canto Sétimo.251
1609	Saramá Perimal foi derradeiro Rei,	que este Reino teve unido	- Canto Sétimo.255
1610	De lá do seio Árábico outras gentes,	Que o culto Mahomético	- Canto Sétimo.258
1611	me instituíram meus parentes, Sucedeu	que pregando convertessem	- Canto Sétimo.260
1612	a lei tomar com fervor tanto,	Que pressupôs de nela	- Canto Sétimo.263
1613	arma, e nelas mete curioso Mercadoria,	que ofereça rica, Para ir	- Canto Sétimo.265
1614	a ser religioso, Onde o profeta jaz,	que a Lei publica; Antes	- Canto Sétimo.267
1615	o profeta jaz, que a Lei publica; Antes	que parta, o Reino	- Canto Sétimo.268
1616	a quem tinha muito amor, Depois	que tudo deu, se lhe	- Canto Sétimo.277
1617	com o título excelente De Imperador,	que sobre os outros mande.	- Canto Sétimo.281
1618	fica o nome de potente Samori, mais	que todos digno e grande,	- Canto Sétimo.285
1619	moço e descendentes; donde vem Este,	que agora o Império	- Canto Sétimo.287
1620	e somente um pano cobre As partes,	que a cobrir natura ensina.	- Canto Sétimo.291
1621	misturar a casta antiga. "Porque os	que usaram sempre um	- Canto Sétimo.296
1622	Destes serem tocados; de tal sorte,	Que quando algum se	- Canto Sétimo.302
1623	de Samária. Mais estranhezas ainda das	que digo Nesta terra	- Canto Sétimo.306
1624	os preceitos tA~o famosos Dum	que primeiro pôs nome à	- Canto Sétimo.315
1625	Ditosa condiçA~o, ditosa gente,	Que nA~o sA~o de	- Canto Sétimo.323
1626	é grossa em trato, em tudo aquilo	Que as ondas podem dar	- Canto Sétimo.327
1627	de todo sexo e idade, Os principais,	que o Rei buscar mandara	- Canto Sétimo.334
1628	mandara O CapitA~o da armada,	que chegara. Mas ele, que	- Canto Sétimo.335
1629	da armada, que chegara. Mas ele,	que do Rei já tem licença	- Canto Sétimo.336
1630	Na praia um regedor do Reino estava,	que na sua língua Catual	- Canto Sétimo.345
1631	Catual se chama, Rodeado de Naires,	que esperava Com	- Canto Sétimo.346
1632	leito uma rica cama Lhe oferece, em	que vá, costume usado,	- Canto Sétimo.350
1633	oferece, em que vá, costume usado,	Que nos ombros dos	- Canto Sétimo.351
1634	Os outros Portugueses vA~o ao uso	Que infantaria segue,	- Canto Sétimo.355
1635	infantaria segue, esquadra fera. O povo	que concorre vai confuso	- Canto Sétimo.356
1636	e o Catual iam falando Nas coisas,	que lhe o tempo oferecia;	- Canto Sétimo.361
1637	entre eles vai interpretando As palavras	que de ambos entendia.	- Canto Sétimo.363
1638	braços divididos A Briareu parece	que imitava; Outro fronte	- Canto Sétimo.381
1639	-se vai da gente o fio, Com os	que vêm ver o estranho	- Canto Sétimo.389
1640	Dos jardins odoríferos formosos,	Que em si escondem os	- Canto Sétimo.394
1641	As histórias daquela antiga idade,	Que quem delas tiver	- Canto Sétimo.406
1642	verdadeira. Estava um grande exército	que pisa A terra Oriental,	- Canto Sétimo.408
1643	exército que pisa A terra Oriental,	que o Idaspe lava; Rege-o	- Canto Sétimo.409
1644	Rege-o um capitA~o de frente lisa,	Que com frondentes tirsos	- Canto Sétimo.411
1645	estiva Nisa Nas ribeiras do rio,	que manava, TA~o	- Canto Sétimo.413
1646	do rio, que manava, TA~o próprio,	que se ali estiver Semele,	- Canto Sétimo.414
1647	se ali estiver Semele, Dirá, por certo,	que é seu filho aquele.	- Canto Sétimo.415
1648	guiavam, De palmas rodeado valerosas,	Que já, nA~o de Filipo,	- Canto Sétimo.430
1649	Catual ao CapitA~o: "Tempo cedo virá	que outras vitórias Estas,	- Canto Sétimo.434

1650	cedo virá que outras vitórias Estas,	que	agora olhais,	- Canto Sétimo.435
1651	novas histórias Por gentes estrangeiras	que	virA~o; Que os	- Canto Sétimo.437
1652	Por gentes estrangeiras que virA~o;	Que	os nossos sábios	- Canto Sétimo.438
1653	"E diz-lhe mais a mágica ciência	Que	, para se evitar força	- Canto Sétimo.441
1654	NA~o valerá dos homens resistência,	Que	contra o Céu nA~o	- Canto Sétimo.443
1655	val da gente manha; Mas também diz	que	a bélica excelência,	- Canto Sétimo.444
1656	e na paz, da gente estranha Será tal,	que	será no mundo ouvido	- Canto Sétimo.446
1657	potente Imperador Numa camilha jaz,	que	nA~o se iguala De	- Canto Sétimo.450
1658	dava a verde folha da erva ardente,	Que	a seu costume estava	- Canto Sétimo.459
1659	o Gama vem com passo brando, Para	que	ao grande Príncipe o	- Canto Sétimo.462
1660	que ao grande Príncipe o apresente,	Que	diante lhe acena que	- Canto Sétimo.463
1661	o apresente, Que diante lhe acena	que	se assente. Sentado o	- Canto Sétimo.463
1662	Lançando a grave voz do sábio peito,	Que	grande autoridade	- Canto Sétimo.469
1663	solar com a terra esconde, Tingindo a	que	deixou de escura noda,	- Canto Sétimo.475
1664	de escura noda, Ouvindo do rumor	que	lá responde O eco,	- Canto Sétimo.476
1665	rodeios a ti manda, Por te fazer saber	que	tudo aquilo Que sobre	- Canto Sétimo.481
1666	Por te fazer saber que tudo aquilo	que	sobre o mar, que	- Canto Sétimo.482
1667	que tudo aquilo Que sobre o mar,	que	sobre as terras anda	- Canto Sétimo.482
1668	Das fazendas da terra sua e tua, Por	que	cresçam as rendas e	- Canto Sétimo.492
1669	o dele glória ingente. "E sendo assim,	que	o nó desta amizade	- Canto Sétimo.496
1670	Estará pronto a toda adversidade,	Que	por guerra a teu	- Canto Sétimo.499
1671	gente, armas e naus, de qualidade	Que	por irmA~o te tenha	- Canto Sétimo.501
1672	A quem o Rei gentio respondia	Que	, em ver embaixadores	- Canto Sétimo.506
1673	era O Rei, e a gente, e terra	que	dissera.. E que entanto	- Canto Sétimo.511
1674	e a gente, e terra que dissera.. E	que	entanto podia do	- Canto Sétimo.512
1675	a seu despacho um justo talho, Com	que	a seu Rei resposta	- Canto Sétimo.515
1676	usado atalho As humanas canseiras, por	que	ceve De doce sono os	- Canto Sétimo.517
1677	Saber da gente estranha donde vinha,	Que	costumes, que lei, que	- Canto Sétimo.527
1678	estranha donde vinha, Que costumes,	que	lei, que terra tinha.	- Canto Sétimo.527
1679	donde vinha, Que costumes, que lei,	que	terra tinha. Tanto que	- Canto Sétimo.527
1680	que lei, que terra tinha. Tanto	que	os ígneos carros do	- Canto Sétimo.528
1681	carros do formoso Mancebo Délvio viu,	que	a luz renova, Manda	- Canto Sétimo.529
1682	prova Dos estranhos, quem sA~o;	que	ouvido tinha Que é	- Canto Sétimo.534
1683	quem sA~o; que ouvido tinha	Que	é gente de sua pátria	- Canto Sétimo.535
1684	é gente de sua pátria muito vizinha;	Que	particularmente ali lhe	- Canto Sétimo.536
1685	pois faria Nisso serviço ao Rei, por	que	soubesse O que neste	- Canto Sétimo.538
1686	serviço ao Rei, por que soubesse O	que	neste negócio se faria.	- Canto Sétimo.539
1687	se faria. Monçaide torna:ü"Posto	que	eu quisesse Dizer-te	- Canto Sétimo.540
1688	disto mais, nA~o saberia; Somente sei	que	é gente lá de	- Canto Sétimo.542
1689	se banha. "Têm a lei dum Profeta,	que	gerado Foi sem fazer	- Canto Sétimo.544
1690	na carne detrimento Da mA~e, tal	que	por bafo está aprovado	- Canto Sétimo.546
1691	que por bafo está aprovado Do Deus,	que	tem do mundo o	- Canto Sétimo.547
1692	que tem do mundo o regimento, O	que	entre meus antigos é	- Canto Sétimo.548
1693	entre meus antigos é vulgado Deles, é	que	o valor sanguinolento	- Canto Sétimo.549
1694	armas no seu braço resplandece, O	que	em nossos passados	- Canto Sétimo.551
1695	e manha Em quaisquer outras guerras	que	aconteças, Ou das	- Canto Sétimo.561
1696	belígeras de Espanha, Ou lá dalguns	que	do Pírene desçam.	- Canto Sétimo.563
1697	dalguns que do Pírene desçam. Assim	que	nunca enfim com	- Canto Sétimo.564
1698	enfim com lança estranha Se tem,	que	por vencidos se	- Canto Sétimo.565
1699	convém, deles pretende Informar-te,	que	é gente verdadeira, A	- Canto Sétimo.570
1700	armas e a maneira Do fundido metal,	que	tudo rende, E folgarás	- Canto Sétimo.573
1701	desejos o Idolatra ardia De ver isto,	que	o Mouro lhe contava.	- Canto Sétimo.577
1702	lhe contava. Manda esquipar batéis	que	ir ver queria Os	- Canto Sétimo.578
1703	batéis que ir ver queria Os lenhos em	que	o Gama navegava.	- Canto Sétimo.579
1704	a quem seguia A Naira geraçA~o,	que	o mar coalhava. A	- Canto Sétimo.581
1705	e as bandeiras Do rico fio sA~o	que	o bicho gera; Nelas	- Canto Sétimo.585
1706	estA~o pintadas as guerreiras Obras,	que	o forte braço já fizera:	- Canto Sétimo.587
1707	Desafios cruéis, pintura fera,	Que	, tanto que ao Gentio	- Canto Sétimo.590
1708	cruéis, pintura fera, Que, tanto	que	ao Gentio se	- Canto Sétimo.590
1709	A tento nela os olhos apascenta. Pelo	que	vê pergunta; mas o	- Canto Sétimo.592
1710	mas o Gama Lhe pedia primeiro	que	se assente, E que	- Canto Sétimo.593

1711	Lhe pedia primeiro que se assente, E	que aquele deleite, que	- Canto Sétimo.594
1712	que se assente, E que aquele deleite,	que tanto ama A seita	- Canto Sétimo.594
1713	espumantes vasos se derrama O licor	que Noé mostrara à	- Canto Sétimo.597
1714	Mas comer o Gentio nA~o pretende,	Que a seita que seguia	- Canto Sétimo.599
1715	o Gentio nA~o pretende, Que a seita	que seguia lho defende. A	- Canto Sétimo.599
1716	que seguia lho defende. A trombeta	que , em paz, no	- Canto Sétimo.600
1717	ter nos singulares Feitos dos homens,	que em retrato breve A	- Canto Sétimo.606
1718	mA~o tinha... Mas, ó cego! Eu,	que cometo insano e	- Canto Sétimo.617
1719	longo e vário! Vosso favor invoco,	que navego Por alto mar,	- Canto Sétimo.620
1720	alto mar, com vento tA~o contrário,	Que , se nA~o me ajudais,	- Canto Sétimo.622
1721	se nA~o me ajudais, hei grande medo	Que o meu fraco batel se	- Canto Sétimo.623
1722	meu fraco batel se alague cedo. Olhai	que há tanto tempo que,	- Canto Sétimo.624
1723	alague cedo. Olhai que há tanto tempo	que , cantando O vosso	- Canto Sétimo.624
1724	Mavórcios inumanos, Qual Canace,	que à morte se condena,	- Canto Sétimo.630
1725	esperança já adquirida, De novo, mais	que nunca, derribado;	- Canto Sétimo.635
1726	Agora às costas escapando a vida,	Que dum fio pendia tA~o	- Canto Sétimo.637
1727	Que dum fio pendia tA~o delgado	Que nA~o menos milagre	- Canto Sétimo.638
1728	Que nA~o menos milagre foi salvar-se	Que para o Rei Judaico	- Canto Sétimo.639
1729	E ainda, Ninfas minhas, nA~o bastava	Que tamanhas misérias me	- Canto Sétimo.641
1730	misérias me cercassem, SenA~o	que aqueles, que eu	- Canto Sétimo.642
1731	me cercassem, SenA~o que aqueles,	que eu cantando andava	- Canto Sétimo.642
1732	me tornassem: A troco dos descansos	que esperava, Das capelas	- Canto Sétimo.644
1733	que esperava, Das capelas de louro	que me honrassem,	- Canto Sétimo.645
1734	nunca usados me inventaram, Com	que em tA~o duro estado	- Canto Sétimo.647
1735	duro estado me deitaram. Vede, Ninfas,	que engenhos de senhores	- Canto Sétimo.648
1736	senhores O vosso Tejo cria valorosos,	Que assim sabem prezar	- Canto Sétimo.650
1737	A quem os faz, cantando, gloriosos!	Que exemplos a futuros	- Canto Sétimo.652
1738	Para porem as coisas em memória,	Que merecerem ter eterna	- Canto Sétimo.655
1739	Pois logo em tantos males é forçado,	Que só vosso favor me	- Canto Sétimo.657
1740	me nA~o faleça, Principalmente aqui,	que sou chegado Onde	- Canto Sétimo.658
1741	diversos engrandeça: Dai-mo vós sós,	que eu tenho já jurado	- Canto Sétimo.660
1742	-mo vós sós, que eu tenho já jurado	Que nA~o o empregue em	- Canto Sétimo.661
1743	agradecido. Nem creiais, Ninfas, nA~o,	que a fama desse A quem	- Canto Sétimo.664
1744	e humana Lei. Nenhum ambicioso,	que quisesse Subir a	- Canto Sétimo.668
1745	largamente de seus vícios; Nenhum	que use de seu poder	- Canto Sétimo.672
1746	Para servir a seu desejo feio, E	que , por comprazer ao	- Canto Sétimo.674
1747	vulgo errante, Se muda em mais figuras	que Proteio. Nem,	- Canto Sétimo.675
1748	Nem, Camenas, também cuideis	que canto Quem, com	- Canto Sétimo.676
1749	roubar o pobre povo. Nem quem acha	que é justo e que é	- Canto Sétimo.680
1750	povo. Nem quem acha que é justo e	que é direito Guardar-se	- Canto Sétimo.680
1751	lei do Rei severamente, E nA~o acha	que é justo e bom	- Canto Sétimo.682
1752	acha que é justo e bom respeito,	Que se pague o suor da	- Canto Sétimo.683
1753	experto peito, Razões aprende, e cuida	que é prudente, Para taxar,	- Canto Sétimo.685
1754	rapace e escassa, Os trabalhos alheios,	que nA~o passa. Aqueles	- Canto Sétimo.687
1755	que nA~o passa. Aqueles sós direi,	que aventuraram Por seu	- Canto Sétimo.688
1756	obras merecida. Apolo, e as Musas	que me acompanharam, Me	- Canto Sétimo.692
1757	Na primeira figura se detinha O Catual	que vira estar pintada, Que	- Canto Oitavo.2
1758	O Catual que vira estar pintada,	Que por divisa um ramo na	- Canto Oitavo.3
1759	longa e penteada: "Quem era, e por	que causa lhe convinha A	- Canto Oitavo.5
1760	e por que causa lhe convinha A divisa,	que tem na mA~o tomada?"	- Canto Oitavo.6
1761	lhe interpreta. "Estas figuras todas	que aparecem, Bravos em	- Canto Oitavo.9
1762	entre os engenhos mais perfeito Este	que vês é Luso, donde a	- Canto Oitavo.15
1763	"Foi filho e companheiro do Tebano,	Que tA~o diversas partes	- Canto Oitavo.18
1764	ao ninho Hispano Seguindo as armas,	que continuo usou; Do Douro	- Canto Oitavo.20
1765	Já dito Elisio, tanto o contentou,	Que ali quis dar aos já	- Canto Oitavo.23
1766	sepultura, e nome aos nossos. "O ramo	que lhe vês para divisa, O	- Canto Oitavo.25
1767	O qual à nossa idade amostra e avisa	Que foi seu companheiro e	- Canto Oitavo.28
1768	companheiro e filho amido. Vês outro,	que do Tejo a terra pisa,	- Canto Oitavo.29
1769	perpétuos edifica, E templo a Palas,	que em memória fica?	- Canto Oitavo.32
1770	que em memória fica? "Ulisses é o	que faz a santa casa A	- Canto Oitavo.33
1771	é o que faz a santa casa A Deusa,	que lhe dá língua facunda;	- Canto Oitavo.34

1772	A Deusa, que lhe dá língua facunda;	Que , se lá na Ásia Tróia	- Canto Oitavo.35
1773	funda." ü"Quem será estoutro cá,	que o campo arrasa De	- Canto Oitavo.37
1774	Grandes batalhas tem desbaratadas,	Que as águias nas bandeiras	- Canto Oitavo.40
1775	Gentio diz. Responde o Gama: ü"Este	que vês, pastor já foi de	- Canto Oitavo.42
1776	pastor já foi de gado; Viriato sabemos	que se chama, Destro na	- Canto Oitavo.43
1777	que se chama, Destro na lança mais	que no cajado; Injuriada tem	- Canto Oitavo.44
1778	ele, nA~o, nem ter puderam O primor	que com Pirro já tiveram.	- Canto Oitavo.48
1779	manha vergonhosa, A vida lhe tiraram	que os espanta: Que o	- Canto Oitavo.50
1780	A vida lhe tiraram que os espanta:	Que o grande aperto, em	- Canto Oitavo.51
1781	Que o grande aperto, em gente ainda	que honrosa, As vezes leis	- Canto Oitavo.51
1782	quebranta. Outro está aqui	que , contra a pátria irosa,	- Canto Oitavo.53
1783	bem com quem se alevantasse, Para	que eternamente se ilustrasse.	- Canto Oitavo.56
1784	Dessas aves de Júpiter validas;	Que já naquele tempo as	- Canto Oitavo.59
1785	povos, tA~o fingidas, A fatídica Cerva	que o avisa: Ele é Sertório,	- Canto Oitavo.63
1786	casa Santa passa o santo Henrique, Por	que o tronco dos Reis se	- Canto Oitavo.72
1787	"Quem é, me diz, este outro	que me espanta, (Pergunta o	- Canto Oitavo.73
1788	Pergunta o Malabar maravilhado)	que tantos esquadrões, que	- Canto Oitavo.75
1789	maravilhado) Que tantos esquadrões,	que gente tanta, Com tA~o	- Canto Oitavo.75
1790	é o primeiro Afonso, disse o Gama,	Que todo Portugal aos	- Canto Oitavo.82
1791	tantos inimigos quantos eram Os	que desbaratava este	- Canto Oitavo.92
1792	este excelente, NA~o creias	que seus nomes se estendera	- Canto Oitavo.93
1793	deixa os feitos seus inexplicáveis, Vê	que os de seus vassalos	- Canto Oitavo.96
1794	de seus vassalos sA~o notáveis. "Este	que vês olhar com gesto	- Canto Oitavo.97
1795	rompido aluno mal sofrido, Dizendo-lhe	que o exército espalhado	- Canto Oitavo.99
1796	Torna o moço do velho acompanhado,	Que vencedor o torna de	- Canto Oitavo.102
1797	siso e promessas levantar-se O cerco,	que já estava soberano; Os	- Canto Oitavo.110
1798	filhos e mulher obriga à pena: Para	que o senhor salve, a si	- Canto Oitavo.112
1799	si condena. "NA~o fez o Cônsul tanto,	que cercado Foi nas forças	- Canto Oitavo.113
1800	filhos naturais, E a consorte sem culpa,	que dói mais. "Vês este	- Canto Oitavo.120
1801	sem culpa, que dói mais. "Vês este	que , saindo da cilada, Dá	- Canto Oitavo.121
1802	que, saindo da cilada, Dá sobre o Rei	que cerca a vila forte? Já o	- Canto Oitavo.122
1803	vitória. "É, Dom Fuas Roupinho,	que na terra E no mar	- Canto Oitavo.129
1804	resplandece juntamente, Com o fogo	que acendeu junto da serra	- Canto Oitavo.131
1805	Trajo, sair da grande armada nova,	Que ajuda a combater o	- Canto Oitavo.139
1806	Henrique, famoso cavaleiro, A palma	que lhe nasce junto à cova.	- Canto Oitavo.142
1807	brandindo a espada Contra Arronches,	que toma, por vingança De	- Canto Oitavo.146
1808	que toma, por vingança De Leiria,	que de antes foi tomada Por	- Canto Oitavo.147
1809	a segurança Da figura nos muros,	que primeira Subindo,	- Canto Oitavo.151
1810	derriba em terra: Mem Moniz é,	que em si o valor retrata,	- Canto Oitavo.157
1811	Moniz é, que em si o valor retrata,	Que o sepulcro do pai com	- Canto Oitavo.158
1812	derriba e a sua exalta. "Olha aquele	que desce pela lança? Com	- Canto Oitavo.161
1813	dos vigias, Onde a cilada esconde, com	que alcança A cidade por	- Canto Oitavo.163
1814	armas toma a semelhança Do cavaleiro,	que as cabeças frias Na	- Canto Oitavo.166
1815	"NA~o vês um Castelhana,	que agravado De Afonso	- Canto Oitavo.169
1816	toma, acompanhado Dos duros infieis	que traz consigo. Mas vê	- Canto Oitavo.174
1817	duros infieis que traz consigo. Mas vê	que um Português com	- Canto Oitavo.175
1818	"Martim Lopes se chama o cavaleiro,	Que destes levar pode a	- Canto Oitavo.178
1819	Mas olha um Eclesiástico guerreiro,	Que em lança de aço torna	- Canto Oitavo.180
1820	ao bravo Mouro; Olha o sinal no céu	que lhe aparece, Com que	- Canto Oitavo.183
1821	o sinal no céu que lhe aparece, Com	que nos poucos seus o	- Canto Oitavo.184
1822	antes mortos, maravilha Feita de Deus,	que nA~o de humano	- Canto Oitavo.188
1823	A Dom Mateus, o Bispo de Lisboa,	Que a coroa da palma ali	- Canto Oitavo.192
1824	da palma ali coroa. "Olha um Mestre	que desce de Castela,	- Canto Oitavo.193
1825	bélica astúcia ao Mouro ganha Silves,	que ele ganhou com força	- Canto Oitavo.202
1826	à gente. Mas nA~o passes os três	que em França e Espanha	- Canto Oitavo.205
1827	Dos jogos de Belona verdadeiros,	Que com dano de alguns se	- Canto Oitavo.212
1828	Vê mortos os soberbos cavaleiros,	Que o principal dos três	- Canto Oitavo.214
1829	Que o principal dos três desafiaram,	Que Gonçalo Ribeiro se	- Canto Oitavo.215
1830	Que Gonçalo Ribeiro se nomeia,	Que pode nA~o temer a lei	- Canto Oitavo.216
1831	nA~o temer a lei Leteia. "Atenta num,	que a fama tanto estende,	- Canto Oitavo.217
1832	num, que a fama tanto estende,	Que de nenhum passado se	- Canto Oitavo.218

1833	Que de nenhum passado se contenta;	Que a pátria, que de um	- Canto Oitavo.219
1834	passado se contenta; Que a pátria,	que de um fraco fio pende,	- Canto Oitavo.219
1835	a sustenta. NA~o no vês tinto de ira,	que reprende A vil	- Canto Oitavo.221
1836	inerte e lenta Do povo, e faz	que tome o doce freio De	- Canto Oitavo.223
1837	só, e de santa estrela, Só pode o	que impossível parecia:	- Canto Oitavo.227
1838	Na gente, assim feroz como infinita,	Que entre o Tarteso e	- Canto Oitavo.232
1839	pela ausência Do CapitA~o devoto,	que , apartado Orando	- Canto Oitavo.235
1840	Vê-lo com pressa já dos seus achado,	Que lhe dizem que falta	- Canto Oitavo.238
1841	já dos seus achado, Que lhe dizem	que falta resistência Contra	- Canto Oitavo.238
1842	resistência Contra poder tamanho, e	que viesse, Por que consigo	- Canto Oitavo.239
1843	poder tamanho, e que viesse, Por	que consigo esforço aos	- Canto Oitavo.240
1844	aos fracos desse? "Mas olha com	que santa confiança, üQue	- Canto Oitavo.241
1845	tinha em Deus a seguraria Da vitória	que logo lhe daria. Assim	- Canto Oitavo.244
1846	lhe daria. Assim Pompílio, ouvindo	que a possança Dos	- Canto Oitavo.245
1847	Nuno Alvares se arreia: Ditosa pátria	que tal filho teve! Mas antes	- Canto Oitavo.253
1848	pátria que tal filho teve! Mas antes pai,	que enquanto o Sol rodeia	- Canto Oitavo.254
1849	"Na mesma guerra vê	que presas ganha Estoutro	- Canto Oitavo.257
1850	Comendadores vence e o gado apanha,	Que levavam roubado	- Canto Oitavo.260
1851	roubado ousadamente. Outra vez vê	que a lança em sangue	- Canto Oitavo.261
1852	este desleal o como paga O perjúrio	que fez e vil engano: Gil	- Canto Oitavo.266
1853	Castelhano. Mas olha Rui Pereira,	que com o rosto Faz escudo	- Canto Oitavo.271
1854	escudo às galés, diante posto. "Olha	que dezessete Lusitanos,	- Canto Oitavo.273
1855	Fortes, de quatrocentos Castelhanos,	Que em derredor, pelos	- Canto Oitavo.276
1856	Porém logo sentiram, com seus danos,	Que nA~o só se	- Canto Oitavo.278
1857	e no moderno. "Sabe-se antigamente	que trezentos Já contra mil	- Canto Oitavo.281
1858	mil Romanos pelejaram, No tempo	que os viris atrevimentos	- Canto Oitavo.283
1859	Memoráveis, de herança nos deixaram	Que os muitos, por ser	- Canto Oitavo.287
1860	por ser poucos, nA~o temamos: O	que depois mil vezes	- Canto Oitavo.288
1861	generosa de Joane: Aquele faz	que fama ilustre fique Dele	- Canto Oitavo.291
1862	ilustre fique Dele em Germânia, com	que a morte engane; Este,	- Canto Oitavo.292
1863	com que a morte engane; Este,	que ela nos mares o	- Canto Oitavo.293
1864	da cidade. "Vês o conde Dom Pedro,	que sustenta Dois cercos	- Canto Oitavo.297
1865	a Barbaria? Vês, outro Conde está,	que representa Em terra	- Canto Oitavo.299
1866	sua, ali perdida. "Outros muitos verias,	que os pintores Aqui	- Canto Oitavo.305
1867	-lhe cores, Honra, prêmio, favor,	que as artes criam: Culpa	- Canto Oitavo.308
1868	criam: Culpa dos viciosos sucessores,	Que degeneram, certo, e se	- Canto Oitavo.310
1869	vaidades atolados. "Aqueles pais ilustres	que já deram Princípio à	- Canto Oitavo.313
1870	que já deram Princípio à geraçA~o	que deles pende, Pela	- Canto Oitavo.314
1871	entA~o fizeram, E por deixar a casa,	que descende. Cegos, que	- Canto Oitavo.316
1872	por deixar a casa, que descende. Cegos,	que dos trabalhos que	- Canto Oitavo.317
1873	que descende. Cegos, que dos trabalhos	que tiveram, Se alta fama e	- Canto Oitavo.317
1874	ilustre donde venham; Culpa de Reis,	que às vezes a privados	- Canto Oitavo.323
1875	que às vezes a privados DA~o mais	que a mil, que esforço e	- Canto Oitavo.324
1876	a privados DA~o mais que a mil,	que esforço e saber tenham.	- Canto Oitavo.324
1877	nA~o querem ver pintados, Crendo	que cores vA~s lhe nA~o	- Canto Oitavo.326
1878	a seu contrairo natural, A pintura,	que fala, querem mal.	- Canto Oitavo.328
1879	que fala, querem mal. "NA~o nego	que há contudo	- Canto Oitavo.329
1880	Do generoso tronco, e casa rica,	Que com costumes altos e	- Canto Oitavo.331
1881	altos e excelentes, Sustentam a nobreza	que lhe fica; E se a luz	- Canto Oitavo.332
1882	declarando os grandes feitos O Gama,	que ali mostra a vária tinta,	- Canto Oitavo.338
1883	O Gama, que ali mostra a vária tinta,	Que a doura mA~o tA~o	- Canto Oitavo.339
1884	e mil ouvia As gostosas batalhas	que ali via. Mas já a luz se	- Canto Oitavo.344
1885	nau forte se partia A buscar o repouso	que descansa Os lassos	- Canto Oitavo.351
1886	Arúspices famosos Na falsa opiniA~o,	que em sacrifícios	- Canto Oitavo.354
1887	Sobre esta vinda desta gente estranha,	Que às suas terras vem da	- Canto Oitavo.360
1888	agoureiro Dizer ao Rei (segundo o	que entendia) Os sinais	- Canto Oitavo.366
1889	o que entendia) Os sinais temerosos	que alcançara Nas	- Canto Oitavo.367
1890	alcançara Nas entranhas das vítimas	que olhara. A isto mais se	- Canto Oitavo.368
1891	que olhara. A isto mais se ajunta	que um devoto Sacerdote da	- Canto Oitavo.369
1892	nA~o remoto Contra a divina Fé,	que tudo excede, Em forma	- Canto Oitavo.372
1893	Em forma do Profeta falso e noto,	Que do filho da escrava	- Canto Oitavo.374

1894	Baco odioso em sonhos lhe aparece,	Que de seus ódios ainda se	- Canto Oitavo.376
1895	"Guardai-vos, gente minha, Do mal	que se aparelha pelo inimigo	- Canto Oitavo.378
1896	Do mal que se aparelha pelo inimigo	Que pelas águas úmidas	- Canto Oitavo.379
1897	pelas águas úmidas caminha, Antes	que esteis mais perto do	- Canto Oitavo.380
1898	do sonho; mas consigo Cuida	que nA~o é mais que	- Canto Oitavo.383
1899	mas consigo Cuida que nA~o é mais	que sonho usado: Torna a	- Canto Oitavo.383
1900	"NA~o conheces O grA~ legislador	que a teus passados Tem	- Canto Oitavo.386
1901	passados Tem mostrado o preceito a	que obedeces, Sem o qual	- Canto Oitavo.387
1902	velo; e tu adormeces! Pois saberás	que aqueles, que chegados	- Canto Oitavo.390
1903	adormeces! Pois saberás que aqueles,	que chegados De novo	- Canto Oitavo.390
1904	serA~o muito grande dano Da lei	que eu dei ao néscio povo	- Canto Oitavo.392
1905	nele pôr a aguda vista; Porém, depois	que sobe claro e ardente,	- Canto Oitavo.397
1906	Lavrando nele o fervido veneno. Tanto	que a nova luz que ao Sol	- Canto Oitavo.405
1907	o fervido veneno. Tanto que a nova luz	que ao Sol precede Mostrara	- Canto Oitavo.405
1908	principais da torpe seita, Aos quais do	que sonhou dá conta	- Canto Oitavo.408
1909	e contrários Ali se dA~o, segundo o	que entendiam; Astutas	- Canto Oitavo.410
1910	ser perdiçA~o dos naturais, Dizendo	que sA~o gentes inquietas,	- Canto Oitavo.421
1911	Dizendo que sA~o gentes inquietas,	Que , os mares percorrendo	- Canto Oitavo.422
1912	ou divinas Ó quanto deve o Rei	que bem governa, De olhar	- Canto Oitavo.425
1913	deve o Rei que bem governa, De olhar	que os conselheiros, ou	- Canto Oitavo.426
1914	Negócios ter notícia mais inteira, Do	que lhe der a língua	- Canto Oitavo.432
1915	Nem tA~o pouco direi	que tome tanto Em grosso	- Canto Oitavo.433
1916	grosso a consciência limpa e certa,	Que se enleve num pobre e	- Canto Oitavo.435
1917	Em negócios do mundo pouco acerta,	Que mal com eles poderá	- Canto Oitavo.439
1918	pronta. Mas aqueles avaros Catuais,	Que o Gentílico povo	- Canto Oitavo.442
1919	despacho dilatavam. Mas o Gama,	que nA~o pretende mais,	- Canto Oitavo.445
1920	tudo quanto os Mouros ordenavam,	Que levar a seu Rei um	- Canto Oitavo.447
1921	a seu Rei um sinal certo Do mundo,	que deixava descoberto.	- Canto Oitavo.448
1922	deixava descoberto. Nisto trabalha só;	que bem sabia Que depois	- Canto Oitavo.449
1923	Nisto trabalha só; que bem sabia	Que depois que levasse esta	- Canto Oitavo.450
1924	trabalha só; que bem sabia Que depois	que levasse esta certeza,	- Canto Oitavo.450
1925	o naus, e gente mandaria Manuel,	que exercita a suma alteza,	- Canto Oitavo.452
1926	que exercita a suma alteza, Com	que a seu jugo e lei	- Canto Oitavo.453
1927	Das terras e do mar a redondeza;	Que ele nA~o era mais	- Canto Oitavo.455
1928	a redondeza; Que ele nA~o era mais	que um diligente	- Canto Oitavo.455
1929	Falar ao Rei gentio determina, Por	que com seu despacho se	- Canto Oitavo.458
1930	Por que com seu despacho se tornasse,	Que já sentia em tudo da	- Canto Oitavo.459
1931	impedir-se quanto desejasse. O Rei,	que da notícia falsa e	- Canto Oitavo.461
1932	era de espantar se se espantasse,	Que tA~o crédulo era em	- Canto Oitavo.463
1933	Um desejo imortal lhe acende e atíça:	Que bem vê que	- Canto Oitavo.469
1934	lhe acende e atíça: Que bem vê	que grandíssimo proveito	- Canto Oitavo.469
1935	O contrato fizer por longos anos,	Que lhe comete o Rei dos	- Canto Oitavo.472
1936	Lusitanos. Sobre isto, nos conselhos	que tomava, Achava muito	- Canto Oitavo.473
1937	Achava muito contrários pareceres;	Que naqueles com quem se	- Canto Oitavo.475
1938	ao Gama "Eu sou bem informado	que a embaixada Que de	- Canto Oitavo.482
1939	sou bem informado que a embaixada	Que de teu Rei me deste,	- Canto Oitavo.483
1940	a embaixada Que de teu Rei me deste,	que é fingida; Porque nem	- Canto Oitavo.483
1941	Mas vagabundo vás passando a vida;	Que quem da Hespéria	- Canto Oitavo.486
1942	O teu Rei tem a régia majestade,	Que presentes me trazes	- Canto Oitavo.492
1943	Se lia dos Reis altos a amizade;	Que sinal nem penhor	- Canto Oitavo.496
1944	Em meu Reino sereis agasalhados,	Que toda a terra é pátria	- Canto Oitavo.501
1945	sem temor de infâmia ou morte,	Que por se sustentar em	- Canto Oitavo.504
1946	necessidade." Isto assim dito, o Gama,	que já tinha Suspeitas das	- Canto Oitavo.506
1947	que já tinha Suspeitas das insídias	que ordenava O	- Canto Oitavo.507
1948	Mallométrico ódio, donde vinha Aquilo	que tA~o mal o Rei	- Canto Oitavo.509
1949	Rei cuidava, Com uma alta confiança,	que convinha, Com que	- Canto Oitavo.510
1950	uma alta confiança, que convinha, Com	que seguro crédito	- Canto Oitavo.511
1951	Com que seguro crédito alcançava,	Que Vénus Acidália lhe	- Canto Oitavo.512
1952	peito abria: "Se os antigos delitos,	que a malícia Humana	- Canto Oitavo.514
1953	na prisca idade, NA~o causaram	que o vaso da niquícia,	- Canto Oitavo.516
1954	Segue o temor os passos da esperança,	Que em suor vive sempre	- Canto Oitavo.525

1955	sem respeito Das razões em contrário	que acharias Se nA~o	- Canto Oitavo.528
1956	ou da pátria desterrado, Como crês	que tA~o longe me viesse	- Canto Oitavo.532
1957	assento incógnito e apartado? Por	que esperanças, ou por que	- Canto Oitavo.534
1958	apartado? Por que esperanças, ou por	que interesse Viria	- Canto Oitavo.534
1959	Os Antarcicos frios, e os ardores	Que sofrem do Carneiro os	- Canto Oitavo.537
1960	de alta estima O crédito me pedes do	que digo, Eu nA~o vim	- Canto Oitavo.539
1961	pedes do que digo, Eu nA~o vim mais	que a achar o estranho	- Canto Oitavo.540
1962	Mas, se a Fortuna tanto me sublima	Que eu torne à minha	- Canto Oitavo.543
1963	verás o dom soberbo e rico, Com	que minha tornada certifico.	- Canto Oitavo.545
1964	certifico. "Se te parece inopinado feito,	Que Rei da última	- Canto Oitavo.547
1965	possível tem por grande. Bem parece	que o nobre e grA~	- Canto Oitavo.550
1966	Maior crédito, e fé de mais alteza,	Que creia dele tanta	- Canto Oitavo.553
1967	Que creia dele tanta fortaleza. "Sabe	que há muitos anos que os	- Canto Oitavo.554
1968	fortaleza. "Sabe que há muitos anos	que os antigos Reis nossos	- Canto Oitavo.554
1969	De vencer os trabalhos e perigos,	Que sempre às grandes	- Canto Oitavo.557
1970	quieto descanso, pretenderam De saber	que fim tinham, e onde	- Canto Oitavo.560
1971	e onde estavam As derradeiras praias	que lavavam. "Conceito	- Canto Oitavo.561
1972	foi do ramo claro Do venturoso Rei,	que arou primeiro O mar,	- Canto Oitavo.563
1973	outro madeiro, Descobrir pôde a parte,	que faz clara De Argos, da	- Canto Oitavo.568
1974	Pouco e pouco caminhos estrangeiros,	Que uns, sucedendo aos	- Canto Oitavo.573
1975	os moradores derradeiros Austrais,	que nunca as sete flamas	- Canto Oitavo.575
1976	Propósito, vencemos a Fortuna, Até	que nós no teu terreno	- Canto Oitavo.580
1977	chegamos, de quem só queremos Sinal,	que ao nosso Rei de ti	- Canto Oitavo.585
1978	levemos. "Esta é a verdade, Rei;	que nA~o faria Por tA~o	- Canto Oitavo.586
1979	Dos trabalhos alheios feito rico. "Assim	que , ó Rei, se minha grA~	- Canto Oitavo.594
1980	parece falsidade, Cuida bem na razA~o	que está provada, Que com	- Canto Oitavo.599
1981	bem na razA~o que está provada,	Que com claro juízo pode	- Canto Oitavo.600
1982	Que com claro juízo pode ver-se,	Que fácil é a verdade de	- Canto Oitavo.601
1983	tento estava o Rei na segurança Com	que provava o Gama o que	- Canto Oitavo.603
1984	segurança Com que provava o Gama o	que dizia; Concebe dele	- Canto Oitavo.603
1985	Juntamente a cobiça do proveito,	Que espera do contrato	- Canto Oitavo.611
1986	Mauro engano. Enfim ao Gama manda	que direito As naus se vá,	- Canto Oitavo.614
1987	a terra mandar qualquer fazenda,	Que pela especiaria troque	- Canto Oitavo.617
1988	Que pela especiaria troque e venda.	Que mande da fazenda,	- Canto Oitavo.618
1989	mande da fazenda, enfim, lhe manda,	Que nos Reinos Gangéticos	- Canto Oitavo.619
1990	CapitA~o, para onde peça Ao Catual,	que dele tinha cargo,	- Canto Oitavo.624
1991	que dele tinha cargo, EmbarçaA~o,	que a sua está de largo.	- Canto Oitavo.625
1992	que a sua está de largo. EmbarçaA~o	que o leve às naus lhe	- Canto Oitavo.626
1993	naus lhe pede; Mas o mau Regedor,	que novos laços Lhe	- Canto Oitavo.627
1994	embaraços. Com ele parte ao cais, por	que o arrede Longe quanto	- Canto Oitavo.630
1995	puder dos régios paços, Onde, sem	que seu Rei tenha notícia,	- Canto Oitavo.632
1996	sem que seu Rei tenha notícia, Faça o	que lhe ensinar sua malícia.	- Canto Oitavo.633
1997	sua malícia. Lá bem longe lhe diz	que lhe daria	- Canto Oitavo.634
1998	lhe daria EmbarçaA~o bastante em	que partisse, Ou que para a	- Canto Oitavo.635
1999	bastante em que partisse, Ou	que para a luz crástica do	- Canto Oitavo.636
2000	tantas tardanças entendia O Gama,	que o Gentio consentisse	- Canto Oitavo.639
2001	tençA~o dos Mouros, torpe e fera, O	que dele atéli nA~o	- Canto Oitavo.641
2002	entendera. Era este Catual um dos	que estavam Corruptos pela	- Canto Oitavo.642
2003	Efeito a seus enganos torpemente. Ele,	que no conceito vil	- Canto Oitavo.648
2004	O Gama com instância lhe requiere	Que o mande pôr nas naus,	- Canto Oitavo.651
2005	pôr nas naus, e nA~o lhe vai; E	que assim lhe mandara, lhe	- Canto Oitavo.652
2006	O nobre sucessor de Perimal. Por	que razA~o lhe impede e	- Canto Oitavo.654
2007	fazenda trazer de Portugal? Pois aquilo	que os Reis já têm	- Canto Oitavo.656
2008	as naus em fogo lhe abrasasse, Por	que nenhuma à pátria mais	- Canto Oitavo.665
2009	que nenhuma à pátria mais tornasse.	Que nenhum torne à pátria	- Canto Oitavo.666
2010	conselho infernal dos Maumetanos, Por	que nA~o saiba nunca	- Canto Oitavo.668
2011	Lusitanos. NA~o parte o Gama enfim,	que lho defende O Regedor	- Canto Oitavo.670
2012	Nem sem licença sua ir-se podia,	Que as almadias todas lhe	- Canto Oitavo.673
2013	do CapitA~o Responde o Idolatra	que mandasseü Chegar à	- Canto Oitavo.675
2014	que mandasseü Chegar à terra as naus,	que longo estA~o, Por que	- Canto Oitavo.676
2015	terra as naus, que longo estA~o, Por	que melhor dali fosse e	- Canto Oitavo.677

2016	"Sinal é de inimigo e de ladrA~o,	Que lá tA~o longe a frota	- Canto Oitavo.679
2017	palavras o discreto Gama Enxerga bem	que as naus deseja perto O	- Canto Oitavo.683
2018	que as naus deseja perto O Catual, por	que com ferro e flama,	- Canto Oitavo.684
2019	Fantasiando está remédio certo,	Que desse a quanto mal se	- Canto Oitavo.688
2020	Espelho de aço, ou de cristal formoso,	Que , do raio solar sendo	- Canto Oitavo.692
2021	Logo secretamente lhe mandava, "	Que se tornasse à frota,	- Canto Oitavo.703
2022	lhe mandava, "Que se tornasse à frota,	que deixara; NA~o fosse	- Canto Oitavo.703
2023	NA~o fosse salteado dos enganoso,	Que esperava dos feros	- Canto Oitavo.705
2024	e enganá-los; Crer tudo, enfim,	que nunca louvarei O	- Canto Oitavo.712
2025	enfim, que nunca louvarei O CapitA~o	que diga: "NA~o cuidei".	- Canto Oitavo.713
2026	Os ameaços seus nA~o teme nada;	Que antes quer sobre si	- Canto Oitavo.718
2027	vil malícia ousada Lhe andar armando,	que pôr em ventura A frota	- Canto Oitavo.720
2028	pôr em ventura A frota de seu Rei,	que tem segura. Aquela	- Canto Oitavo.721
2029	ao Rei; mas impedido Foi da guarda	que tinha, nA~o pequena.	- Canto Oitavo.725
2030	mais tempo ali o detinha. Diz-lhe "	que mande vir toda a	- Canto Oitavo.730
2031	mande vir toda a fazenda Vendível,	que trazia, para a terra,	- Canto Oitavo.731
2032	que trazia, para a terra, Para	que de vagar se troque e	- Canto Oitavo.732
2033	Para que de vagar se troque e venda:	Que quem nA~o quer	- Canto Oitavo.733
2034	quer comércio, busca guerra. Posto	que os maus propósitos	- Canto Oitavo.734
2035	os maus propósitos entenda O Gama,	que o danado peito encerra,	- Canto Oitavo.735
2036	Consente, porque sabe por verdade,	Que compra com a fazenda	- Canto Oitavo.737
2037	a fazenda a liberdade. Concertam-se	que o negro mande dar	- Canto Oitavo.738
2038	mande dar Embarcações idóneas com	que venha; Que os seus	- Canto Oitavo.739
2039	Embarcações idóneas com que venha;	Que os seus batéis nA~o	- Canto Oitavo.740
2040	almadias a buscar Mercadoria Hispana,	que convenha. Escreve a	- Canto Oitavo.743
2041	que convenha. Escreve a seu irmA~o	que lhe mandasse A	- Canto Oitavo.744
2042	que lhe mandasse A fazenda com	que se resgatasse. Vem a	- Canto Oitavo.745
2043	Com ela ficam Álvaro e Diogo,	Que a pudessem vender	- Canto Oitavo.749
2044	e Diogo, Que a pudessem vender pelo	que val. Se mais que	- Canto Oitavo.749
2045	pudessem vender pelo que val. Se mais	que obrigaçA~o, que	- Canto Oitavo.750
2046	pelo que val. Se mais que obrigaçA~o,	que mando e rogo No peito	- Canto Oitavo.750
2047	pela fazenda. Por ela o solta, crendo	que ali tinha Penhor	- Canto Oitavo.754
2048	donde recebesse Interesse maior do	que lhe vinha, Se o	- Canto Oitavo.756
2049	mais tempo detivesse. Ele, vendo	que já lhe nA~o convinha	- Canto Oitavo.758
2050	lhe nA~o convinha Tornar a terra, por	que nA~o pudesse Ser	- Canto Oitavo.759
2051	estar se deixa vagaroso, Até ver o	que o tempo lhe descobre:	- Canto Oitavo.763
2052	Até ver o que o tempo lhe descobre:	Que nA~o se fia já do	- Canto Oitavo.764
2053	interesse e sede inimiga Do dinheiro,	que a tudo nos obriga. A	- Canto Oitavo.769
2054	Pode tanto em Tarpeia avaro vício,	Que , a troco do metal	- Canto Oitavo.775
2055	e as consciências; Este interpreta mais	que sutilmente. Os textos;	- Canto Oitavo.786
2056	mil vezes tiranos torna os Reis. Até os	que só a Deus Onipotente	- Canto Oitavo.790
2057	Se dedicam, mil vezes ouvireis	Que corrompe este	- Canto Oitavo.792
2058	vender-se, a fazenda os dois feitores	Que os infieis, por manha e	- Canto Nono.3
2059	infieis, por manha e falsidade, Fazem	que nA~o lha compreem	- Canto Nono.4
2060	que nA~o lha compreem mercadores;	Que todo seu propósito e	- Canto Nono.5
2061	descobridores Da Índia tanto tempo,	que viessem De Meca as naus,	- Canto Nono.7
2062	tempo, que viessem De Meca as naus,	que as suas desfizessem. Lá no	- Canto Nono.8
2063	nome da irmA~ sua assim chamada,	Que depois em Suez se	- Canto Nono.12
2064	o porto jaz da nomeada Cidade Meca,	que se engrandeceu Com a	- Canto Nono.14
2065	todo o Roxo mar mais florescia, De	que tinha proveito grande e	- Canto Nono.19
2066	proveito grande e grato O SoldA~o	que esse Reino possuía.	- Canto Nono.20
2067	Por estas naus os Mouros esperavam,	Que , como fossem grandes e	- Canto Nono.26
2068	fossem grandes e possantes, Aquelas,	que o comércio lhe tomavam,	- Canto Nono.27
2069	Neste socorro tanto confiavam,	Que já nA~o querem mais	- Canto Nono.30
2070	querem mais dos navegantes, SenA~o	que tanto tempo ali	- Canto Nono.31
2071	que tanto tempo ali tardassem,	Que da famosa Meca as naus	- Canto Nono.32
2072	Mas o Governador dos céus e gentes,	Que , para quanto tem	- Canto Nono.34
2073	acidentes De afeiçA~o em Monçaide,	que guardado Estava para dar	- Canto Nono.38
2074	torpe e fera. Muitas vezes as naus	que longe estavam Visita, o	- Canto Nono.45
2075	considera O dano, sem razA~o,	que se lhe ordena Pela	- Canto Nono.47
2076	Informa o cauto Gama das armadas	Que de Árábica Meca vêm	- Canto Nono.50

2077	Que de Árábica Meca vêm cada ano,	Que agora sA~o dos seus	- Canto Nono.51
2078	ser instrumento deste dano. Diz-lhe	que vêm de gente carregadas,	- Canto Nono.53
2079	E dos trovões horrendos de Vulcano, E	que pode ser delas oprimido,	- Canto Nono.55
2080	estava mal apercebido. O Gama,	que também considerava O	- Canto Nono.57
2081	que também considerava O tempo,	que para a partida o chama,	- Canto Nono.58
2082	tempo, que para a partida o chama, E	que despacho já nA~o	- Canto Nono.59
2083	já nA~o esperava Melhor do Rei,	que os Maumetanos ama, Aos	- Canto Nono.60
2084	que os Maumetanos ama, Aos feitores,	que em terra estA~o,	- Canto Nono.61
2085	que em terra estA~o, mandava	Que se tornem às naus; e	- Canto Nono.62
2086	Que se tornem às naus; e por	que a fama Desta súbita	- Canto Nono.62
2087	vinda os nA~o impeça, Lhe manda	que a fizessem escondida.	- Canto Nono.64
2088	escondida. Porém nA~o tardou muito	que , voando, Um rumor	- Canto Nono.65
2089	Um rumor nA~o soasse com verdade:	Que foram presos os feitores,	- Canto Nono.67
2090	com brevidade Faz represaria nuns,	que às naus vieram A vender	- Canto Nono.71
2091	às naus vieram A vender a pedraria	que trouxeram. Eram estes	- Canto Nono.72
2092	logo entre os melhores Sentido foi	que estA~o no mar retidos.	- Canto Nono.76
2093	pendem da verga, e já desatam A vela,	que com grita se soltava,	- Canto Nono.82
2094	grita ao Rei relatam A pressa com	que a armada se levava. As	- Canto Nono.84
2095	armada se levava. As mulheres e filhos	que se matam Daqueles que	- Canto Nono.85
2096	e filhos que se matam Daqueles	que vA~o presos, onde estava	- Canto Nono.86
2097	onde estava O Samorim, se queixam	que perdidos Uns têm os	- Canto Nono.87
2098	Apesar dos inimigos Maumetanos, Por	que lhe torne a sua presa	- Canto Nono.92
2099	CapitA~o de melhor mente Os presos	que as desculpas, e tornando	- Canto Nono.95
2100	Parte-se costa abaixo, porque entende	Que em vA~o com o Rei	- Canto Nono.98
2101	a qual pretende Por firmar o comércio	que tratava. Mas como	- Canto Nono.100
2102	que tratava. Mas como aquela terra,	que se estende Pela Aurora,	- Canto Nono.101
2103	à pátria cara, Certos sinais levando do	que achara. Leva alguns	- Canto Nono.104
2104	do que achara. Leva alguns Malabares,	que tomou Por força, dos	- Canto Nono.105
2105	Malabares, que tomou Por força, dos	que o Samorim mandara	- Canto Nono.106
2106	lhe tornou; Leva pimenta ardente,	que comprara; A seca flor	- Canto Nono.108
2107	ficou, A noz, e o negro cravo,	que faz clara A nova ilha	- Canto Nono.110
2108	nova ilha Maluco, com a canela, Com	que CeilA~o é rica, ilustre e	- Canto Nono.112
2109	houvera a diligência De Monçaide fiel,	que também leva, Que,	- Canto Nono.114
2110	De Monçaide fiel, que também leva,	Que , inspirado de angélica	- Canto Nono.115
2111	influência, Quer no livro de Cristo	que se escreva. Ó ditoso	- Canto Nono.116
2112	que se escreva. Ó ditoso Africano,	que a clemência Divina	- Canto Nono.117
2113	céus e gentes; Vir a lograr o prémio,	que ganhara Por tA~o	- Canto Nono.133
2114	Cada um tem por gosto tA~o perfeito,	Que o coraçA~o para ele é	- Canto Nono.136
2115	vaso estreito. Porém a deusa Cípria,	que ordenada Era para favor	- Canto Nono.137
2116	Padre eterno, e por bom génio dada,	Que sempre os guia já de	- Canto Nono.140
2117	pouco revolvido Na mente o largo mar	que navegaram, Os trabalhos,	- Canto Nono.146
2118	largo mar que navegaram, Os trabalhos,	que pelo Deus nascido Nas	- Canto Nono.147
2119	e manso; Algum repouso, enfim, com	que pudesse Refocilar a lassa	- Canto Nono.153
2120	seus, como interesse Do trabalho	que encurta a breve idade.	- Canto Nono.156
2121	a breve idade. Parece-lhe razA~o	que conta desse A seu filho,	- Canto Nono.157
2122	Ornada de esmaltado e verde arreio;	Que muitas tem no reino,	- Canto Nono.165
2123	verde arreio; Que muitas tem no reino,	que confina Da mA~e	- Canto Nono.165
2124	primeira com o terreno seio, Afora as	que possui soberanas Para	- Canto Nono.167
2125	dentro das portas Herculanais. Ali quer	que as aquáticas donzelas	- Canto Nono.169
2126	os fortíssimos barões, Todas as	que têm título de belas,	- Canto Nono.171
2127	Tal manha buscou já, para	que aquele Que de Anquises	- Canto Nono.177
2128	Tal manha buscou já, para que aquele	Que de Anquises pariu, bem	- Canto Nono.178
2129	pariu, bem recebido Fosse no campo	que a bovina pele Tomou de	- Canto Nono.179
2130	nele Tem todo seu poder, fero Cupido,	Que assim como naquela	- Canto Nono.183
2131	a ajude e siga. No carro junta as aves	que na vida VA~o da morte	- Canto Nono.185
2132	as exéquias celebrando, E aquelas em	que já foi convertida	- Canto Nono.187
2133	entA~o Ajuntando outros muitos,	que pretende Fazer uma	- Canto Nono.195
2134	Contra o mundo rebelde, por	que emende Erros grandes,	- Canto Nono.197
2135	por que emende Erros grandes,	que há dias nele estA~o,	- Canto Nono.198
2136	há dias nele estA~o, Amando coisas	que nos foram dadas, NA~o	- Canto Nono.199
2137	De cego na alegria bruta, insana,	Que por seguir um feio	- Canto Nono.203

2138	nA~o seja ainda comido Desses cA~es	que agora ama, e consumido.	- Canto Nono.208
2139	E vê do mundo todo os principais,	Que nenhum no bem	- Canto Nono.210
2140	no bem público imagina; Vê neles	que nA~o têm amor a mais	- Canto Nono.211
2141	neles que nA~o têm amor a mais	Que a si somente, e a quem	- Canto Nono.212
2142	somente, e a quem Filáucia ensina. Vê	que esses que frequentam os	- Canto Nono.213
2143	a quem Filáucia ensina. Vê que esses	que frequentam os reais	- Canto Nono.213
2144	e sA~ doutrina Vendem adulaçA~o,	que mal consente Mondar-se	- Canto Nono.215
2145	Mondar-se o novo trigo florescente. Vê	que aqueles que devem à	- Canto Nono.217
2146	novo trigo florescente. Vê que aqueles	que devem à pobreza Amor	- Canto Nono.217
2147	favor do povo só perecem. Vê, enfim,	que ninguém ama o que	- Canto Nono.225
2148	Vê, enfim, que ninguém ama o	que deve, SenA~o o que	- Canto Nono.225
2149	ninguém ama o que deve, SenA~o o	que somente mal deseja;	- Canto Nono.226
2150	o que somente mal deseja; NA~o quer	que tanto tempo se releve O	- Canto Nono.227
2151	que tanto tempo se releve O castigo,	que duro e justo seja. Seus	- Canto Nono.228
2152	e justo seja. Seus ministros ajunta, por	que leve Exércitos conformes	- Canto Nono.229
2153	leve Exércitos conformes à peleja,	Que espera ter com a mal	- Canto Nono.231
2154	espera ter com a mal regida gente,	Que lhe nA~o for agora	- Canto Nono.232
2155	o nunca morto lume, Desejo é só	que queima, e nA~o	- Canto Nono.248
2156	Crebros suspiros pelo ir soavam Dos	que feridos vA~o da seta	- Canto Nono.252
2157	seta aguda. Formosas Ninfas sA~o as	que curavam As chagas	- Canto Nono.253
2158	Segundo a qualidade for das chagas;	Que o veneno espalhado	- Canto Nono.259
2159	Destes tiros assim desordenados,	Que estes moços mal destros	- Canto Nono.266
2160	subis telhados e paredes: Mas eu creio	que deste amor indino É	- Canto Nono.279
2161	amor indino É mais culpa a da mA~e	que a do menino. Mas já no	- Canto Nono.280
2162	brancos cisnes mansamente, E Dione,	que as rosas entro a neve No	- Canto Nono.283
2163	rosto traz, descia diligente. O frecheiro,	que contra o céu se atreve,	- Canto Nono.285
2164	mA~o à Deusa dos amores. Ela, por	que nA~o gaste o tempo em	- Canto Nono.289
2165	minhas forças sempre estA~o; Tu,	que as armas Tifeias tens em	- Canto Nono.294
2166	"Bem vês as Lusitânicas fadigas,	Que eu já de muito longe	- Canto Nono.298
2167	Porque das Parcas sei, minhas amigas,	Que me hA~o de venerar e	- Canto Nono.300
2168	mar undoso Puderam mais ser mortos	que cansados, No mesmo	- Canto Nono.308
2169	mortos que cansados, No mesmo mar,	que sempre temeroso Lhe	- Canto Nono.309
2170	que sempre temeroso Lhe foi, quero	que sejam repousados,	- Canto Nono.310
2171	prêmio e doce glória Do trabalho,	que faz clara a memória. "E	- Canto Nono.312
2172	clara a memória. "E para isso queria	que , feridas As filhas de	- Canto Nono.313
2173	De amor dos Lusitanos incendidas,	Que vêm de descobrir o	- Canto Nono.316
2174	Todas numa ilha juntas e subidas, Ilha,	que nas entranhas do	- Canto Nono.318
2175	delas os olhos cobiçarem. "Quero	que haja no reino Netunino,	- Canto Nono.329
2176	E tome exemplo o mundo vil, malino,	Que contra tua potência se	- Canto Nono.332
2177	Que contra tua potência se rebela, Por	que entendam que muro	- Canto Nono.333
2178	potência se rebela, Por que entendam	que muro adamantino, Nem	- Canto Nono.333
2179	morte chorou tanto. Mas diz Cupido,	que era necessária Uma	- Canto Nono.345
2180	Uma famosa e célebre terceira,	Que , posto que mil vezes lhe	- Canto Nono.347
2181	famosa e célebre terceira, Que, posto	que mil vezes lhe é	- Canto Nono.347
2182	Jactante, mentirosa, e verdadeira,	Que com cem olhos vê, e	- Canto Nono.351
2183	cem olhos vê, e por onde voa, O	que vê, com mil bocas	- Canto Nono.352
2184	VA~o-a buscar, e mandam adiante,	Que celebrando vá com tuba	- Canto Nono.354
2185	louvores da gente navegante, Mais do	que nunca os d'outrem	- Canto Nono.356
2186	Fala verdade, havida por verdade,	Que junto a Deusa traz	- Canto Nono.360
2187	excelente No coraçA~o dos Deuses,	que indignados Foram por	- Canto Nono.362
2188	um pouco afeiçoados. O peito feminil,	que levemente Muda	- Canto Nono.365
2189	suspiros; Cai qualquer, sem ver o vulto	que ama: Que tanto, como a	- Canto Nono.375
2190	qualquer, sem ver o vulto que ama:	Que tanto, como a vista,	- Canto Nono.376
2191	Com força o moço indômito excessiva,	Que Tethys quer ferir mais	- Canto Nono.379
2192	excessiva, Que Tethys quer ferir mais	que nenhuma, Porque mais	- Canto Nono.379
2193	ferir mais que nenhuma, Porque mais	que nenhuma lhe era esquiva.	- Canto Nono.380
2194	ainda estA~o vivendo, Será para sentir	que vA~o morrendo. Dai	- Canto Nono.384
2195	Dai lugar, altas e cerúleas ondas,	Que , vedes, Vénus traz a	- Canto Nono.386
2196	as brancas velas e redondas,	Que vêm por cima da água	- Canto Nono.388
2197	vêm por cima da água Netunina. Para	que tu recíproco respondas,	- Canto Nono.389
2198	Amor, à flama feminina, É, forçado	que a pudicícia honesta Faça	- Canto Nono.391

2199	gentis, usança velha, Para a ilha, a	que Vénus as guiava. Ali a	- <i>Canto Nono.396</i>
2200	Ali a formosa Deusa lhe aconselha O	que ela fez mil vezes,	- <i>Canto Nono.398</i>
2201	ela fez mil vezes, quando amava. Elas,	que vA~o do doce amor	- <i>Canto Nono.399</i>
2202	De longe a Ilha viram fresca e bela,	Que Vénus pelas ondas lha	- <i>Canto Nono.410</i>
2203	onde a forte armada se enxergava;	Que , por que nA~o	- <i>Canto Nono.413</i>
2204	a forte armada se enxergava; Que, por	que nA~o passassem, sem	- <i>Canto Nono.413</i>
2205	Que, por que nA~o passassem, sem	que nela Tomassem porto,	- <i>Canto Nono.413</i>
2206	as naus navegam a movia A Acidália,	que tudo enfim podia. Mas	- <i>Canto Nono.416</i>
2207	Mas firme a fez e imóvel, como viu	Que era dos Nautas vista e	- <i>Canto Nono.418</i>
2208	e demandada; Qual ficou Delos, tanto	que pariu Latona Febo e a	- <i>Canto Nono.419</i>
2209	Erguidos com soberba graciosa,	Que de gramíneo esmalte se	- <i>Canto Nono.427</i>
2210	fontes o límpidas manavam Do cume,	que a verdura tem viçosa;	- <i>Canto Nono.430</i>
2211	Ninfa fugitiva. Num vale ameno,	que os outeiros fende,	- <i>Canto Nono.433</i>
2212	ajuntar-se, Onde uma mesa fazem,	que se estende TA~o bela	- <i>Canto Nono.435</i>
2213	Arvoredo gentil sobre ela pende, Como	que pronto está para	- <i>Canto Nono.438</i>
2214	-se, Vendo-se no cristal resplandecente,	Que em si o está pintando	- <i>Canto Nono.440</i>
2215	A laranjeira tem no fruto lindo A cor	que tinha Dafne nos cabelos;	- <i>Canto Nono.444</i>
2216	nos cabelos; Encosta-se no chA~o,	que está caindo, A cidreira	- <i>Canto Nono.445</i>
2217	tetas imitando. As árvores agrestes	que os outeiros Têm com	- <i>Canto Nono.449</i>
2218	é posto o etéreo paraíso. Os dons	que dá Pomona, ali Natura	- <i>Canto Nono.457</i>
2219	Sem ter necessidade de cultura,	Que sem ela se dA~o muito	- <i>Canto Nono.460</i>
2220	purpúreas na pintura, As amoras,	que o nome têm de amores,	- <i>Canto Nono.462</i>
2221	que o nome têm de amores, O pomo	que da pátria Pérsia veio,	- <i>Canto Nono.463</i>
2222	mostrando a rubicunda Cor, com	que tu, rubi, teu preço	- <i>Canto Nono.466</i>
2223	viver quisesdes, Entregai-vos ao dano,	que , com os bicos, Em vós	- <i>Canto Nono.471</i>
2224	Pois a tapeçaria bela e fina, Com	que se cobre o rústico	- <i>Canto Nono.474</i>
2225	Bem se enxerga nos pomos e boninas	Que competia Cloris com	- <i>Canto Nono.494</i>
2226	de ouro se fingiam Seguir os animais,	que nA~o seguiam. Assim	- <i>Canto Nono.512</i>
2227	lhe aconselhara a mestra experta;	Que andassem pelos campos	- <i>Canto Nono.514</i>
2228	andassem pelos campos espalhadas;	Que , vista dos barões a presa	- <i>Canto Nono.515</i>
2229	fizessem primeiro desejadas. Algumas,	que na forma descoberta Do	- <i>Canto Nono.517</i>
2230	na água pura, Mas os fortes mancebos,	que na praia Punham os	- <i>Canto Nono.521</i>
2231	Punham os pés, de terra cobiçosos,	Que nA~o há nenhum deles	- <i>Canto Nono.523</i>
2232	cobiçosos, Que nA~o há nenhum deles	que nA~o saia De acharem	- <i>Canto Nono.523</i>
2233	caça agreste desejosos, NA~o cuidam	que , sem laço ou redes, caia	- <i>Canto Nono.525</i>
2234	Alguns,	que em espingardas e nas	- <i>Canto Nono.529</i>
2235	se lançavam: Outros, nas sombras,	que de as altas sestas	- <i>Canto Nono.533</i>
2236	verdura, passeavam Ao longo da água	que , suave e queda, Por	- <i>Canto Nono.535</i>
2237	Cores de quem a vista julga e sente	Que nA~o eram das rosas	- <i>Canto Nono.540</i>
2238	Mas da lA~o fina e seda diferente,	Que mais incita a força dos	- <i>Canto Nono.542</i>
2239	mais incita a força dos amores, De	que se vestem as humanas	- <i>Canto Nono.543</i>
2240	esta floresta. Mais descobrimos do	que humano espírito	- <i>Canto Nono.549</i>
2241	Desejou nunca; e bem se manifesta	Que sA~o grandes as coisas	- <i>Canto Nono.551</i>
2242	sA~o grandes as coisas e excelentes,	Que o mundo encobre aos	- <i>Canto Nono.552</i>
2243	se verdadeiras." Isto dito, velozes mais	que gamos, Se lançam a	- <i>Canto Nono.555</i>
2244	entre os ramos, Mas, mais industriosas	que ligeiras, Pouco e pouco	- <i>Canto Nono.558</i>
2245	fraldas delicadas; Acende-se o desejo,	que se ceva Nas alvas carnes	- <i>Canto Nono.563</i>
2246	e já releva, Com mostras mais macias	que indignadas, Que sobre	- <i>Canto Nono.566</i>
2247	mostras mais macias que indignadas,	Que sobre ela, empecendo,	- <i>Canto Nono.567</i>
2248	vA~o topar Com as Deusas despidas,	que se lavam: Elas começam	- <i>Canto Nono.570</i>
2249	Elas começam súbito a gritar, Como	que assalto tal nA~o	- <i>Canto Nono.572</i>
2250	fingindo menos estimar A vergonha	que a força, se lançavam	- <i>Canto Nono.574</i>
2251	por entre o mato, aos olhos dando O	que às mA~os cobiçosas	- <i>Canto Nono.576</i>
2252	outra se apressa Por tomar os vestidos,	que tem fora. Tal dos	- <i>Canto Nono.580</i>
2253	que tem fora. Tal dos mancebos há,	que se arremessa, Vestido	- <i>Canto Nono.581</i>
2254	se arremessa, Vestido assim e calçado (	que , coa mora De se despir,	- <i>Canto Nono.582</i>
2255	que, coa mora De se despir, há medo	que ainda tarde) A matar na	- <i>Canto Nono.583</i>
2256	ainda tarde) A matar na água o fogo	que nele arde. Qual cA~o	- <i>Canto Nono.584</i>
2257	a garcena ou pata conhecida, Antes	que soe o estouro, mal	- <i>Canto Nono.589</i>
2258	e latindo: assim o mancebo Remete à	que nA~o era irmA~o de	- <i>Canto Nono.592</i>
2259	amores mal afortunado, Porém nA~o	que perdesse a esperança De	- <i>Canto Nono.599</i>

2260	ter mudança, Quis aqui sua ventura,	que corria Após Efire,	- Canto Nono.601
2261	corria Após Efire, exemplo de beleza,	Que mais caro que as outras	- Canto Nono.603
2262	exemplo de beleza, Que mais caro	que as outras dar queria O	- Canto Nono.603
2263	mais caro que as outras dar queria O	que deu para dar-se a	- Canto Nono.604
2264	só foges na espessura? Quem te disse	que eu era o que te sigo?	- Canto Nono.612
2265	espessura? Quem te disse que eu era o	que te sigo? Se to tem dito	- Canto Nono.612
2266	sigo? Se to tem dito já aquela ventura,	Que em toda a parte sempre	- Canto Nono.614
2267	"NA~o canses,	que me cansas: e se queres	- Canto Nono.617
2268	cansas: e se queres Fugir-me, por	que nA~o possa tocar-te,	- Canto Nono.618
2269	possa tocar-te, Minha ventura é tal	que , ainda que esperes, Ela	- Canto Nono.619
2270	-te, Minha ventura é tal que, ainda	que esperes, Ela fará que	- Canto Nono.619
2271	é tal que, ainda que esperes, Ela fará	que nA~o possa alcançar-te.	- Canto Nono.620
2272	Espora; quero ver, se tu quiseses,	Que subtil modo busca de	- Canto Nono.622
2273	o breve Tempo fuja de tua formosura!	Que , só com refrear o passo	- Canto Nono.627
2274	Vencerás da fortuna a força dura.	Que Imperador, que exército	- Canto Nono.629
2275	fortuna a força dura. Que Imperador,	que exército se atreve A	- Canto Nono.629
2276	A quebrantar a fúria da ventura,	que , em quanto desejei, me	- Canto Nono.631
2277	em quanto desejei, me vai seguindo, O	que tu só farás nA~o me	- Canto Nono.632
2278	mais potente. Levas-me um coraçA~o,	que livre tinha? Solta-me, e	- Canto Nono.635
2279	te carrega essa alma tA~o mesquinha,	Que nesses fios de ouro	- Canto Nono.638
2280	"Nesta esperança só te vou seguindo:	Que , ou tu nA~o sofrerás o	- Canto Nono.642
2281	E se se lhe mudar, nA~o vás fugindo,	Que Amor te ferirá, gentil	- Canto Nono.646
2282	fere: E se me esperas, nA~o há mais	que espere." Já nA~o fugia	- Canto Nono.648
2283	Ninfa, tanto Por se dar cara ao triste	que a seguia, Como por ir	- Canto Nono.650
2284	o doce canto, As namoradas mágoas	que dizia. Volvendo o rosto	- Canto Nono.652
2285	Cair se deixa aos pés do vencedor,	Que todo se desfaz em puro	- Canto Nono.656
2286	Que todo se desfaz em puro amor. Ó	que famintos beijos na	- Canto Nono.657
2287	Ó que famintos beijos na floresta, E	que mimoso choro que soava!	- Canto Nono.658
2288	beijos na floresta, E que mimoso choro	que soava! Que afagos tA~o	- Canto Nono.658
2289	E que mimoso choro que soava!	Que afagos tA~o suaves,	- Canto Nono.659
2290	que soava! Que afagos tA~o suaves,	que ira honesta, Que em	- Canto Nono.659
2291	afagos tA~o suaves, que ira honesta,	Que em risinhos alegres se	- Canto Nono.660
2292	Que em risinhos alegres se tornava! O	que mais passam na	- Canto Nono.661
2293	mais passam na manhA~, e na sesta,	Que Vénus com prazeres	- Canto Nono.662
2294	inflamava, Melhor é experimentá-lo	que julgá-lo, Mas julgue-o	- Canto Nono.663
2295	Todo o coro das Ninfas, e obedece,	Que dizem ser de Celo e	- Canto Nono.675
2296	dizem ser de Celo e Vesta filha, O	que no gesto belo se parece,	- Canto Nono.676
2297	mar de maravilha, O CapitA~o ilustre,	que o merece, Recebe ali	- Canto Nono.678
2298	senhora grande e egrégia.	Que , depois de lhe ter dito	- Canto Nono.681
2299	graça ornado, Dando-lhe a entender	que ali viera Por alta	- Canto Nono.683
2300	Os segredos, por alta profecia, O	que esta sua naçA~o só	- Canto Nono.688
2301	fama grande e nome alto e subido.	que as Ninfas do Oceano	- Canto Nono.705
2302	angélica pintada, Outra coisa nA~o é	que as deleitosas Honras	- Canto Nono.707
2303	nA~o é que as deleitosas Honras	que a vida fazem sublimada.	- Canto Nono.708
2304	Estes sA~o os deleites desta ilha.	Que as imortalidades que	- Canto Nono.713
2305	desta ilha. Que as imortalidades	que fingia A antiguidade,	- Canto Nono.713
2306	imortalidades que fingia A antiguidade,	que os ilustres ama, Lá no	- Canto Nono.714
2307	inclitas da Fama, Por obras valorosas	que fazia, Pelo trabalho	- Canto Nono.717
2308	que fazia, Pelo trabalho imenso	que se chama Caminho da	- Canto Nono.718
2309	NA~o eram senA~o prémios	que reparte Por feitos	- Canto Nono.721
2310	e soberanos O mundo com os varües,	que esforço e arte Divinos	- Canto Nono.723
2311	Divinos os fizeram, sendo humanos.	Que Júpiter, Mercúrio,	- Canto Nono.725
2312	e de Magnos. Por isso, ó vós	que as famas estimais, Se	- Canto Nono.733
2313	Despertai já do sono do ócio ignavo,	Que o ânimo de livre faz	- Canto Nono.736
2314	freio duro, E na ambiçA~o também,	que indignamente Tomais mil	- Canto Nono.738
2315	Melhor é, merecê-los sem os ter,	Que possuí-los sem os	- Canto Nono.744
2316	dai na paz as leis iguais, constantes,	Que aos grandes nA~o	- Canto Nono.746
2317	riquezas merecidas, Com as honras,	que ilustram tanto as vidas.	- Canto Nono.752
2318	tanto as vidas. E fareis claro o Rei,	que tanto amais, Agora com	- Canto Nono.753
2319	bem cuidados, Agora com as espadas,	que imortais Vos farA~o,	- Canto Nono.755
2320	Impossibilidades nA~o façais,	Que quem quis sempre pôde;	- Canto Nono.758

2321	os animais Lá pera o grande lago	que rodeia TemistitA~o,	- Canto Décimo.3
2322	ardor do Sol Favónio enfreia Co sopro	que nos tanques naturais	- Canto Décimo.6
2323	e despertava Os lírios e jasmíns,	que a calma agrava, Quando	- Canto Décimo.8
2324	reluzentes, Mandados da Rainha,	que abundantes Mesas	- Canto Décimo.13
2325	excelentes Lhe tinha aparelhados,	que a fraqueza Restaurem	- Canto Décimo.15
2326	tesouro. Os vinhos odoríferos,	que acima EstA~o nA~o	- Canto Décimo.25
2327	do Itálico Falerno Mas da Ambrósia,	que Jove tanto estima Com	- Canto Décimo.27
2328	a lima, Crespas escumas erguem,	que no interno CoraçA~o	- Canto Décimo.30
2329	Risos doces, sutis e argutos ditos,	Que entre um e outro	- Canto Décimo.35
2330	Cantava a bela Ninfa, e cos acentos,	Que pelos altos paços	- Canto Décimo.42
2331	voz está subindo ao Céu Altos varües	que estA~o por vir ao	- Canto Décimo.50
2332	Num globo vA~o, diáfano, rotundo,	Que Júpiter em dom lho	- Canto Décimo.53
2333	é de coturno, e nA~o de soco, A	que a Ninfa aprendeu no	- Canto Décimo.58
2334	te invoco Neste trabalho extremo, por	que em pago Me tornes do	- Canto Décimo.62
2335	por que em pago Me tornes do	que escrevo, e em vA~o	- Canto Décimo.63
2336	vA~o pretendo, O gosto de escrever,	que vou perdendo. VA~o	- Canto Décimo.64
2337	anos descendo, e já do Estio Há pouco	que passar até o Outono;	- Canto Décimo.66
2338	e eterno sono. Mas tu me dá	que cumpra, ó grA~o	- Canto Décimo.71
2339	ó grA~o rainha Das Musas, co	que quero à naçA~o	- Canto Décimo.72
2340	naçA~o minha! Cantava a bela Deusa	que viriam Do Tejo, pelo	- Canto Décimo.73
2341	Deusa que viriam Do Tejo, pelo mar	que o Gama abrira,	- Canto Décimo.74
2342	pelo mar que o Gama abrira, Armadas	que as ribeiras venceriam	- Canto Décimo.75
2343	Por onde o Oceano Índico suspira; E	que os Gentios Reis que	- Canto Décimo.77
2344	Índico suspira; E que os Gentios Reis	que nA~o dariam A cerviz	- Canto Décimo.77
2345	a ele ou logo à morte. Cantava dum	que tem nos Malabares Do	- Canto Décimo.81
2346	Do sumo sacerdócio a dignidade,	Que , só por nA~o	- Canto Décimo.83
2347	quebrar cos singulares Barües os nós	que dera d'amizade, Sofrerá	- Canto Décimo.84
2348	Ver destruir do Samorim potente,	Que tais ódios terá co a	- Canto Décimo.88
2349	o remédio deste dano, Sem saber o	que em si ao mar traria, O	- Canto Décimo.91
2350	Quando mais n'água os troncos	que gemerem Contra sua	- Canto Décimo.95
2351	D'espanto o ardor imenso do Oriente,	Que verá tanto obrar	- Canto Décimo.104
2352	e de Tanor, Das serras de Narsinga,	que alta prova EstarA~o	- Canto Décimo.107
2353	prometendo a seu senhor; Fará	que todo o Naire, enfim,	- Canto Décimo.109
2354	que todo o Naire, enfim, se mova	Que entre Calecu jaz e	- Canto Décimo.110
2355	Pacheco ousado, A grande multidA~o	que irá matando A todo o	- Canto Décimo.115
2356	o CA~o, nA~o vendo lassos Aqueles	que as cidades fazem	- Canto Décimo.124
2357	que as cidades fazem rasas, Fará	que os seus, de vida pouco	- Canto Décimo.125
2358	pouco escassos, Cometam o Pacheco,	que tem asas, Por dous	- Canto Décimo.126
2359	desbaratando. Virá ali o Samorim, por	que em pessoa Veja a	- Canto Décimo.129
2360	os seus esforce e anime; Mas um tiro,	que com zunido voa, De	- Canto Décimo.131
2361	remédio ou manha boa Nem força	que o Pacheco muito	- Canto Décimo.134
2362	sempre (o Céu querendo) fará menos.	Que tornará a vez sétima	- Canto Décimo.137
2363	de uso, Pera lhe abalroar as caravelas,	Que até'li vA~o lhe fora	- Canto Décimo.144
2364	logo Fará ser vA~ a braveza com	que venha. ü"Nenhum	- Canto Décimo.148
2365	claro barA~o no Márcio jogo,	Que nas asas da Fama se	- Canto Décimo.150
2366	da Fama se sustenha, Chega a este,	que a palma a todos toma.	- Canto Décimo.151
2367	Ou parecerA~o fábulas sonhadas, Ou	que os celestes Coros,	- Canto Décimo.158
2368	força, ardil e coraçA~o. "Aquele	que nos campos	- Canto Décimo.161
2369	Nem o mancebo Cocles dos Ausónios,	Que com todo o poder	- Canto Décimo.166
2370	ü"Ó Belisário (disse)	que no coro Das Musas	- Canto Décimo.173
2371	nos hospitais, em pobres leitos, Os	que ao Rei e à Lei	- Canto Décimo.182
2372	os Reis cuja vontade Manda mais	que a justiça e que a	- Canto Décimo.184
2373	vontade Manda mais que a justiça e	que a verdade. "Isto fazem	- Canto Décimo.184
2374	embebidos Nüa aparência branda	que os contenta DA~o os	- Canto Décimo.186
2375	de Ulisses, fraudulenta. Mas vingo-me:	que os bens mal	- Canto Décimo.189
2376	Dos Apolíneos raios, eu te fico	Que ele seja entre a gente	- Canto Décimo.199
2377	com nome real e traz consigo O filho,	que no mar será ilustrado,	- Canto Décimo.203
2378	tirano. "Também farA~o Mombaça,	que se arreia De casas	- Canto Décimo.209
2379	grandes naus do Samorim potente,	Que encherA~o todo o	- Canto Décimo.218
2380	todo o mar, co a férrea pela,	Que sai com trovA~o do	- Canto Décimo.219
2381	de Deus a escondida providência (	Que ela só sabe o bem	- Canto Décimo.226

2382	Que ela só sabe o bem de	que se serve) O porá	- Canto Décimo.226
2383	esforço nem prudência Poderá haver	que a vida lhe reserve. Em	- Canto Décimo.228
2384	com fogo e ferro ferve, Lhe farA~o	que com vida se nA~o	- Canto Décimo.231
2385	"Ali o poder de muitos inimigos (	Que o grande esforço só	- Canto Décimo.234
2386	só com força rende), Os ventos	que faltaram, e os perigos	- Canto Décimo.235
2387	que faltaram, e os perigos Do mar,	que sobejaram, tudo o	- Canto Décimo.236
2388	todos os Antigos, A ver o nobre ardor	que aqui se aprende:	- Canto Décimo.238
2389	aqui se aprende: Outro Ceva verA~o,	que , espedaçado, NA~o	- Canto Décimo.239
2390	nem domado. "Com toda ùa coxa fora,	que em pedaços Lhe leva	- Canto Décimo.241
2391	que em pedaços Lhe leva um cego tiro	que passara, Se serve inda	- Canto Décimo.242
2392	braços E do grA~o coraçA~o	que lhe ficara. Até que	- Canto Décimo.244
2393	grA~o coraçA~o que lhe ficara. Até	que outro pelouro quebra	- Canto Décimo.245
2394	outro pelouro quebra os laços Com	que co alma o corpo se	- Canto Décimo.246
2395	Na qual tu mereceste paz serena!	Que o corpo, que em	- Canto Décimo.251
2396	tu mereceste paz serena! Que o corpo,	que em pedaços se	- Canto Décimo.251
2397	o gerou, vingança já lhe ordena:	Que eu ouço retumbar a	- Canto Décimo.253
2398	eu ouço retumbar a grA~o tormenta,	Que vem já dar a dura e	- Canto Décimo.254
2399	fúria e mágoa por antolhos, Com	que o paterno amor lhe	- Canto Décimo.259
2400	A nobre ira lhe vinha prometendo	Que o sangue fará dar	- Canto Décimo.262
2401	ouvi-lo. "Qual o touro cioso,	que se ensaia Pera a crua	- Canto Décimo.265
2402	as forças experimenta: Tal, antes	que no seio de Cambaia	- Canto Décimo.269
2403	a fraca e grande armada De Calecu,	que remos tem por	- Canto Décimo.276
2404	Melique Iaz, acautelada, Cos pelouros	que tu, Vulcano, espalhas,	- Canto Décimo.278
2405	elemento. "Mas a de Mir Hocém,	que , abalroando, A fúria	- Canto Décimo.281
2406	ferro, flamas e alaridos. "Mas ah,	que desta próspera	- Canto Décimo.289
2407	ah, que desta próspera vitória, Com	que depois virá ao	- Canto Décimo.290
2408	roubará a famosa glória Um sucesso,	que triste e negro vejo!	- Canto Décimo.292
2409	e negro vejo! O Cabo Tormentório,	que a memória Cos ossos	- Canto Décimo.293
2410	De tirar deste mundo aquele espirito,	Que nA~o tiraram toda a	- Canto Décimo.296
2411	"Ali, Cafres selvagens poderA~o O	que destros imigos nA~o	- Canto Décimo.298
2412	E rudos paus tostados sós farA~o O	que arcos e pelouros	- Canto Décimo.300
2413	de Deus sA~o; As gentes vA~s,	que nA~o nos	- Canto Décimo.302
2414	providência de Deus pura. "Mas oh,	que luz tamanha que abrir	- Canto Décimo.305
2415	Deus pura. "Mas oh, que luz tamanha	que abrir sinto (Dizia a	- Canto Décimo.305
2416	de Oja e Brava, Pelo Cunha também,	que nunca extinto Será	- Canto Décimo.309
2417	extinto Será seu nome em todo o mar	que lava As ilhas do	- Canto Décimo.310
2418	que lava As ilhas do Austro, e praias	que se chamam De SA~o	- Canto Décimo.311
2419	é do fogo e das luzentes Armas com	que Albuquerque irá	- Canto Décimo.314
2420	os Párseos, por seu mal valentes,	Que refusam o jugo	- Canto Décimo.316
2421	no ar virando Contra quem as tirou;	que Deus peleja Por	- Canto Décimo.319
2422	corrupçA~o os corpos no combate,	Que mortos pela praia e	- Canto Décimo.323
2423	Gerum, de Mazcate e Calaiate; Até	que à força só de braço	- Canto Décimo.325
2424	Das perlas de Barém tributo rico. "	Que gloriosas palmas tecer	- Canto Décimo.329
2425	"Que gloriosas palmas tecer vejo Com	que Vitória a frente lhe	- Canto Décimo.330
2426	A deixa, e ocasiA~o espera boa Com	que a torne a tomar, que	- Canto Décimo.335
2427	espera boa Com que a torne a tomar,	que esforço e arte	- Canto Décimo.335
2428	IrA~o soldados ínclitos fazendo Mais	que liües famélicos e	- Canto Décimo.342
2429	que liües famélicos e touros, Na luz	que sempre celebrada e	- Canto Décimo.343
2430	tu menos fugir poderás deste, Posto	que rica e posto que	- Canto Décimo.346
2431	poderás deste, Posto que rica e posto	que assentada Lá no	- Canto Décimo.346
2432	Malaca nomeada. As setas venenosas	que fizeste, Os crises com	- Canto Décimo.349
2433	venenosas que fizeste, Os crises com	que já te vejo armada,	- Canto Décimo.350
2434	Albuquerque, Mas alembrou-lhe ùa ira	que o condena, Posto que	- Canto Décimo.355
2435	ùa ira que o condena, Posto	que a fama sua o mundo	- Canto Décimo.356
2436	o mundo cerque. O grande CapitA~o,	que o fado ordena Que	- Canto Décimo.357
2437	grande CapitA~o, que o fado ordena	Que com trabalhos glória	- Canto Décimo.358
2438	um brando companheiro Pera os seus,	que juiz cruel e inteiro.	- Canto Décimo.360
2439	que juiz cruel e inteiro. Mas em tempo	que fomes e asperezas,	- Canto Décimo.361
2440	Dar extremo suplício pela culpa	Que a fraca humanidade e	- Canto Décimo.368
2441	num cerco duro e urgente. Sentiu Ciro	que andava já abrasado	- Canto Décimo.381
2442	Araspas, de Panteia, em fogo ardente,	Que ele tomara em	- Canto Décimo.383

2443	Que ele tomara em guarda, e prometia	Que nenhum mau desejo	- Canto Décimo.384
2444	o venceria; Mas, vendo o ilustre Persa	que vencido Fora de	- Canto Décimo.385
2445	Persa que vencido Fora de Amor,	que , enfim, nA~o tem	- Canto Décimo.386
2446	pai dela, posto em causas grandes,	Que viva e povoador seja	- Canto Décimo.392
2447	o longo canto, De Soares cantava,	que as bandeiras Faria	- Canto Décimo.394
2448	Abássia; Barborá se teme Do mal de	que o empório Zeila	- Canto Décimo.400
2449	novo caminho Pera ti, grande Império,	que te arreias De seres de	- Canto Décimo.411
2450	vizinho; E fará descobrir remotas Ilhas,	Que dA~o ao mundo	- Canto Décimo.416
2451	Meneses, cujo ferro Mais na Africa,	que cá, terá provado;	- Canto Décimo.418
2452	tu, Gama, em pago do desterro Em	que estás e serás inda	- Canto Décimo.422
2453	e d'honras nobres Virás mandar a terra	que descobres. "Mas	- Canto Décimo.424
2454	logo, cuja idade É maior na prudência	que nos anos, Governará;	- Canto Décimo.430
2455	Governará; e fará o ditoso Henrique	Que perpétua memória	- Canto Décimo.432
2456	com Coulete, Cometendo as bombardas,	que , nos ares, Se vingam	- Canto Décimo.435
2457	que, nos ares, Se vingam só do peito	que as comete; Mas com	- Canto Décimo.436
2458	De cobiça triunfa e incontinência,	Que em tal idade é suma	- Canto Décimo.440
2459	é suma de excelência. "Mas, depois	que as Estrelas o	- Canto Décimo.441
2460	o mando te tomarem, Prometo-te	que fama eterna tenhas.	- Canto Décimo.444
2461	Teu valor alto, o fado quer	que venhas A mandar,	- Canto Décimo.446
2462	A mandar, mais de palmas coroados,	Que de fortuna justa	- Canto Décimo.448
2463	acompanhado. "No reino de Binta~o,	que tantos danos Terá a	- Canto Décimo.449
2464	baluartes, lanças, setas: Tudo fico	que rompas e sometas.	- Canto Décimo.456
2465	"Mas na Índia, cobiça e ambiça~o,	Que claramente püem	- Canto Décimo.458
2466	sem razA~o, Com forças e poder em	que está posto, NA~o	- Canto Décimo.462
2467	poder em que está posto, NA~o vence;	que a vitória verdadeira	- Canto Décimo.463
2468	e inteira. "Mas, contudo, nA~o nego	que Sampaio Será, no	- Canto Décimo.465
2469	Mostrando-se no mar um fero raio,	Que de inimigos mil verá	- Canto Décimo.468
2470	fará cruel ensaio No Malabar, pera	que , amedrontado,	- Canto Décimo.470
2471	"E nA~o menos de Dio a fera frota,	Que Chaúl temerá, de	- Canto Décimo.474
2472	Heitor Português, de quem se nota	Que na costa Cambaica,	- Canto Décimo.478
2473	"A Sampaio feroz sucederá Cunha,	que longo tempo tem o	- Canto Décimo.482
2474	lhe dará, NA~o sem sangue, porém,	que nele geme Melique,	- Canto Décimo.486
2475	De Dio os Rumes feros afugenta; Dio,	que o peito e bélico	- Canto Décimo.491
2476	EstêvA~o vem tomar As rédeas um,	que já será ilustrado No	- Canto Décimo.498
2477	Escala e primeiro entra a porta aberta,	Que fogo e frechas mil	- Canto Décimo.504
2478	Fortaleza dará na rica Dio, Por	que contra o Mogor	- Canto Décimo.507
2479	irá com peito esforçadíssimo A tolher	que nA~o passe o Rei	- Canto Décimo.510
2480	nA~o passe o Rei gentio De Calecu,	que assi com quantos veio	- Canto Décimo.511
2481	A frota principal do Samorim,	Que destruir o mundo	- Canto Décimo.518
2482	depois com ceptro a governá-la Sem	que ache resistência nem	- Canto Décimo.523
2483	Sem que ache resistência nem perigos,	Que todos tremem dele e	- Canto Décimo.524
2484	provar os áspers castigos Batalalá,	que vira já Beadala. De	- Canto Décimo.526
2485	desfeita e feia. "Este será Martinho,	que de Marte O nome	- Canto Décimo.529
2486	cuidado. Suceder-lhe-á ali Castro,	que o estandarte	- Canto Décimo.533
2487	Conforme sucessor ao sucedido,	Que um ergue Dio, outro	- Canto Décimo.536
2488	"Persas feroces, Abassis e Rumes,	Que trazido de Roma o	- Canto Décimo.538
2489	Vários de gestos, vários de costumes (	Que mil nações ao cerco	- Canto Décimo.540
2490	Sustenta Mascarenhas cos barües	Que tA~o ledos as	- Canto Décimo.548
2491	ledos as mortes têm por certas; Até	que , nas maiores opressões,	- Canto Décimo.549
2492	ofertas Das vidas de seus filhos, quer	que fiquem Com fama	- Canto Décimo.551
2493	os inimigos. "Eis vem depois o pai,	que as ondas corta Co	- Canto Décimo.561
2494	gente Lusitana, E com força e saber,	que mais importa, Batalha	- Canto Décimo.563
2495	farA~o tA~o dinos de memória	Que nA~o caibam em	- Canto Décimo.568
2496	O Hidalca~o, do braço triunfante	Que castigando vai Dabul	- Canto Décimo.575
2497	triumfantes estandartes Pelas ondas	que corta a aguda quilha;	- Canto Décimo.582
2498	acharA~o estas Ninfas e estas mesas,	Que glórias e honras	- Canto Décimo.584
2499	sonoroso aplauso, vozes davam, Com	que festejam as alegres	- Canto Décimo.587
2500	Com que festejam as alegres vodas	Que com tanto prazer se	- Canto Décimo.588
2501	tanto prazer se celebravam. ü"Por mais	que da Fortuna andem as	- Canto Décimo.589
2502	Honra, valor e fama gloriosa." Depois	que a corporal necessidade	- Canto Décimo.593
2503	e doce suavidade Viram os altos feitos	que descobre, Tétis, de	- Canto Décimo.596

2504	de graça ornada e gravidade, Pera	que com mais alta glória	- Canto Décimo.598
2505	de, cos olhos corporais, Veres o	que nA~o pode a vA~	- Canto Décimo.603
2506	a humano trato. NA~o andam muito	que no erguido cume Se	- Canto Décimo.609
2507	se esmaltava De esmeraldas, rubis, tais	que presume A vista que	- Canto Décimo.611
2508	rubis, tais que presume A vista	que divino chA~o pisava.	- Canto Décimo.612
2509	pisava. Aqui um globo vêm no ar,	que o lume Claríssimo	- Canto Décimo.613
2510	por ele penetrava, De modo	que o seu centro está	- Canto Décimo.615
2511	nA~o se enxerga, Mas enxerga-se bem	que está composto De	- Canto Décimo.618
2512	que está composto De vários orbes,	que a Divina verga	- Canto Décimo.619
2513	em si sustido, Qual, enfim, o Arquetipo	que o criou. Vendo o	- Canto Décimo.626
2514	te dou Do Mundo aos olhos teus, pera	que vejas Por onde vás e	- Canto Décimo.631
2515	pera que vejas Por onde vás e irás e o	que desejas. "Vês aqui a	- Canto Décimo.632
2516	do Mundo, Etérea e elemental,	que fabricada Assi foi do	- Canto Décimo.634
2517	Assi foi do Saber, alto e profundo,	Que é sem princípio e	- Canto Décimo.636
2518	tA~o limada, É Deus: mas o	que é Deus, ninguém o	- Canto Décimo.639
2519	o que é Deus, ninguém o entende,	Que a tanto o engenho	- Canto Décimo.640
2520	humano nA~o se estende. "Este orbe	que , primeiro, vai	- Canto Décimo.641
2521	vai cercando Os outros mais pequenos	que em si tem, Que está	- Canto Décimo.642
2522	outros mais pequenos que em si tem,	Que está com luz tA~o	- Canto Décimo.643
2523	Que está com luz tA~o clara radiando	Que a vista cega e a	- Canto Décimo.644
2524	almas estA~o daquele Bem Tamanho,	que ele só se entende e	- Canto Décimo.647
2525	o trato humano Nos pode dar, é só	que o nome nosso Nestas	- Canto Décimo.655
2526	também, porque a santa Providência,	Que em Júpiter aqui se	- Canto Décimo.658
2527	aqui se representa, Por espíritos mil	que têm prudência	- Canto Décimo.659
2528	prudência Governa o Mundo todo	que sustenta (Ensina-lo a	- Canto Décimo.660
2529	ciência, Em muitos dos exemplos	que apresenta); Os que	- Canto Décimo.662
2530	dos exemplos que apresenta); Os	que sA~o bons, guiando,	- Canto Décimo.663
2531	empecem; "Quer logo aqui a pintura	que varia Agora	- Canto Décimo.665
2532	ora ensinando, Dar-lhe nomes	que a antiga Poesia A	- Canto Décimo.667
2533	A seus Deuses já dera, fabulando;	Que os Anjos de celeste	- Canto Décimo.669
2534	sacro verso está chamando, Nem nega	que esse nome preminente	- Canto Décimo.671
2535	maus se dá, mas falsamente. "Enfim	que o Sumo Deus, que	- Canto Décimo.673
2536	falsamente. "Enfim que o Sumo Deus,	que por segundas Causas	- Canto Décimo.673
2537	onde as mundas Almas divinas gozam,	que nA~o anda, Outro	- Canto Décimo.678
2538	Outro corre, tA~o leve e tA~o ligeiro	Que nA~o se enxerga: é	- Canto Décimo.680
2539	e grande movimento VA~o todos os	que dentro tem no seio;	- Canto Décimo.682
2540	TA~o lento e sojugado a duro freio,	Que enquanto Febo, de	- Canto Décimo.687
2541	ele um passo. "Olha estoutro debaxo,	que esmaltado De corpos	- Canto Décimo.689
2542	De corpos lisos anda e radiantes,	Que também nele tem	- Canto Décimo.691
2543	e faz ornado Co largo Cinto d, ouro,	que estelantes Animais	- Canto Décimo.694
2544	"Olha por outras partes a pintura	Que as Estrelas fulgentes	- Canto Décimo.698
2545	turbulento; Olha o Cisne morrendo	que suspira, A Lebre e os	- Canto Décimo.703
2546	do céu, no quarto assento, E Vénus,	que os amores traz	- Canto Décimo.710
2547	Bem como quis o Padre omnipotente,	Que o fogo fez e o ar, o	- Canto Décimo.718
2548	ar, o vento e neve, Os quais verás	que jazem mais a dentro	- Canto Décimo.719
2549	"Neste centro, pousada dos humanos,	Que nA~o somente,	- Canto Décimo.722
2550	exprimentam, Verás as várias partes,	que os insanos Mares	- Canto Décimo.725
2551	onde se apousentam Várias nações	que mandam vários Reis,	- Canto Décimo.727
2552	Europa CristA~, mais alta e clara	Que as outras em policia	- Canto Décimo.730
2553	e toda cheia de bruteza; Co Cabo	que até'aqui se vos	- Canto Décimo.733
2554	Co Cabo que até'aqui se vos negara,	Que assentou pera o	- Canto Décimo.734
2555	a Natureza. Olha essa terra toda,	que se habita Dessa gente	- Canto Décimo.735
2556	incógnito Hemispério O metal por	que mais a gente sua. Vê	- Canto Décimo.742
2557	O metal por que mais a gente sua. Vê	que do lago donde se	- Canto Décimo.743
2558	Combaterá em Sofala a fortaleza,	Que defenderá Nhaia	- Canto Décimo.751
2559	"Olha lá as alagoas donde o Nilo Nace,	que nA~o souberam os	- Canto Décimo.754
2560	milhor dos inimigos; Vê Méroe,	que ilha foi de antiga	- Canto Décimo.759
2561	Méroe, que ilha foi de antiga fama,	Que ora dos naturais	- Canto Décimo.760
2562	gasalhoso e caro; O Rapto rio nota,	que o romance Da terra	- Canto Décimo.767
2563	começa a boca do afamado Mar Roxo,	que do fundo toma as	- Canto Décimo.772
2564	cores; Este como limite está lançado	Que divide Asia de	- Canto Décimo.774

2565	Asia de Africa; e as milhores Povoações	que a parte Africa tem	- Canto Décimo.775
2566	e Suaquém. "Vês o extremo Suez,	que antigamente Dizem	- Canto Décimo.777
2567	extremo Suez, que antigamente Dizem	que foi dos Héroas a	- Canto Décimo.778
2568	foi dos Héroas a cidade (Outros dizem	que Arsinoe), e ao	- Canto Décimo.779
2569	na antiga idade. Ásia começa aqui,	que se apresenta Em	- Canto Décimo.783
2570	reinos opulenta. "Olha o monte Sinai,	que se ennobrece Co	- Canto Décimo.785
2571	de Santa Caterina; Olha Toro e Gidá,	que lhe falece Água das	- Canto Décimo.787
2572	e cristalina; Olha as portas do Estreito,	que fenece No reino da	- Canto Décimo.789
2573	que fenece No reino da seca Ádem,	que confina Com a serra	- Canto Décimo.790
2574	nA~o deriva. "Olha as Arábias três,	que tanta terra Tomam,	- Canto Décimo.793
2575	e feroces, de alta raça; Olha a costa	que corre, até que cera	- Canto Décimo.797
2576	alta raça; Olha a costa que corre, até	que cera Outro Estreito	- Canto Décimo.797
2577	de Pérsia, e faz a traça O Cabo	que co nome se apelida	- Canto Décimo.799
2578	sempre avaras, Começa o reino Ormuz,	que todo se anda Pelas	- Canto Décimo.805
2579	Ormuz, que todo se anda Pelas ribeiras	que inda serA~o claras	- Canto Décimo.806
2580	nua a espada. "Olha o Cabo Asaboro,	que chamado Agora é	- Canto Décimo.809
2581	dos navegantes; Por aqui entra o lago	que é fechado De	- Canto Décimo.811
2582	abundantes. Atenta a ilha Barém,	que o fundo ornado Tem	- Canto Décimo.813
2583	Sempre posto no campo e nos cavalos,	Que se injuria de usar	- Canto Décimo.819
2584	vê a ilha Gerum, como descobre O	que fazem do tempo os	- Canto Décimo.822
2585	O que fazem do tempo os intervalos,	Que da cidade Armuza,	- Canto Décimo.823
2586	os intervalos, Que da cidade Armuza,	que ali esteve, Ela o	- Canto Décimo.823
2587	e reveses De Dom Pedro de Sousa,	que provara Já seu braço	- Canto Décimo.830
2588	que provara Já seu braço em Ampaza,	que deixada Terá por	- Canto Décimo.831
2589	por apelido. Mas vês o fermoso Indo,	que daquela Altura nace,	- Canto Décimo.838
2590	súbita, grandíssima, E a vazante,	que foge apressurada. A	- Canto Décimo.844
2591	o seio faz entrada; Cidades outras mil,	que vou passando, A vós	- Canto Décimo.847
2592	até o Cabo Comori, Já chamado Cori,	que Taprobana (Que ora	- Canto Décimo.851
2593	Já chamado Cori, que Taprobana (	Que ora é CeilA~o)	- Canto Décimo.852
2594	Por este mar a gente Lusitana,	Que com armas virá	- Canto Décimo.854
2595	viver muitas idades. "As províncias	que entre um e o outro	- Canto Décimo.857
2596	tem o Demónio leis escritas. Olha	que de Narsinga o	- Canto Décimo.861
2597	Do corpo de Tomé, barA~o sagrado,	Que a Jesu Cristo teve a	- Canto Décimo.864
2598	a mA~o no lado. "Aqui a cidade foi	que se chamava Meliapor,	- Canto Décimo.865
2599	naquele tempo estava, Quando a Fé,	que no mundo se pubrica,	- Canto Décimo.870
2600	e já passara Províncias mil do mundo,	que ensinara. "Chegado	- Canto Décimo.872
2601	de grandeza desmedida. Deseja o Rei,	que andava edificando,	- Canto Décimo.877
2602	"Era tA~o grande o peso do madeiro	Que , só pera abalar-se,	- Canto Décimo.882
2603	em tal negócio gasta: Ata o cordA~o	que traz, por derradeiro,	- Canto Décimo.885
2604	Pera onde faça um sumptuoso templo	Que ficasse aos futuros	- Canto Décimo.888
2605	aos futuros por exemplo. "Sabia bem	que se com fé formada	- Canto Décimo.889
2606	fê formada Mandar a um monte surdo	que se mova, Que	- Canto Décimo.890
2607	a um monte surdo que se mova,	Que obedecerá logo à voz	- Canto Décimo.891
2608	Que obedecerá logo à voz sagrada,	Que assi lho ensinou	- Canto Décimo.892
2609	maneiras mil, buscam desvios, Com	que Tomé nA~o se	- Canto Décimo.900
2610	se ouça, ou morto seja. O principal,	que ao peito traz os fios,	- Canto Décimo.901
2611	traz os fios, Um caso horrendo faz,	que o mundo veja Que	- Canto Décimo.902
2612	caso horrendo faz, que o mundo veja	Que inimiga nA~o há,	- Canto Décimo.903
2613	e logo acusa De homicídio Tomé,	que era inocente; Dá	- Canto Décimo.906
2614	a morte brevemente. O Santo,	que nA~o vê melhor	- Canto Décimo.909
2615	O Santo, que nA~o vê melhor escusa	Que apelar pera o Padre	- Canto Décimo.910
2616	Quer, diante do Rei e dos senhores,	Que se faça um milagre	- Canto Décimo.912
2617	"O corpo morto manda ser trazido,	Que res[s]ucite e seja	- Canto Décimo.914
2618	Jesu crucificado: Dá graças a Tomé,	que lhe deu vida, E	- Canto Décimo.919
2619	"Este milagre fez tamanho espanto	Que o Rei se banha logo	- Canto Décimo.922
2620	seu veneno os morde enveja tanta,	Que , persuadindo a isso o	- Canto Décimo.927
2621	lo, em fim de tudo. "Um dia	que pregando ao povo	- Canto Décimo.929
2622	Já Cristo neste tempo lhe ordenava	Que , padecendo, fosse ao	- Canto Décimo.932
2623	Céu subido); A multida~o das pedras	que voava No Santo dá,	- Canto Décimo.933
2624	e o Indo; Chorou-te toda a terra	que pisaste; Mais te	- Canto Décimo.938
2625	que pisaste; Mais te choram as almas	que vestindo Se iam da	- Canto Décimo.939

2626	que vestindo Se iam da santa Fé	que lhe ensinaste. Mas os	- Canto Décimo.940
2627	e rindo, Te recebem na glória	que ganhaste. Pedimos-te	- Canto Décimo.942
2628	na glória que ganhaste. Pedimos-te	que a Deus ajuda peças	- Canto Décimo.943
2629	que a Deus ajuda peças Com	que os teus Lusitanos	- Canto Décimo.944
2630	teus Lusitanos favoreças. "E vós outros	que os nomes usurpais De	- Canto Décimo.945
2631	Sem irdes a pregar a santa Fé? Olhai	que , se sois Sal e vos	- Canto Décimo.949
2632	pátria, onde profeta ninguém é, Com	que se salgarA~o em	- Canto Décimo.951
2633	Morrem banhados, tendo por certeza	Que , inda que sejam	- Canto Décimo.963
2634	banhados, tendo por certeza Que, inda	que sejam grandes	- Canto Décimo.963
2635	das milhores De Bengala província,	que se preza De	- Canto Décimo.966
2636	que se preza De abundante. Mas olha	que está posta Pera o	- Canto Décimo.967
2637	ArracA~o; olha o assento De Pegu,	que já monstros povoaram,	- Canto Décimo.970
2638	ajuntamento Dũa mulher e um cA~o,	que sós se acharam. Aqui	- Canto Décimo.972
2639	instrumento Da geraçA~o costumam, o	que usaram Por manha da	- Canto Décimo.974
2640	o que usaram Por manha da Rainha	que , inventando Tal uso,	- Canto Décimo.975
2641	tA~o comprido; Tenassari, Quedá,	que é só cabeça Das	- Canto Décimo.979
2642	Quedá, que é só cabeça Das	que pimenta ali têm	- Canto Décimo.980
2643	ali têm produzido. Mais avante fareis	que se conheça Malaca	- Canto Décimo.981
2644	Suas mercadorias ricas mande. "Dizem	que desta terra co as	- Canto Décimo.985
2645	entrando, dividiu A nobre ilha Samatra,	que já d'antes Juntas	- Canto Décimo.987
2646	foi dita; e das prestantes Veias d'ouro	que a terra produziu,	- Canto Décimo.990
2647	por epíteto lhe ajuntaram; Alguns	que fosse Ofir	- Canto Décimo.992
2648	Patane, reinos, e a longura De SiA~o,	que estes e outros mais	- Canto Décimo.998
2649	mais sujeita; Olha o rio MenA~o,	que se derrama Do grande	- Canto Décimo.999
2650	que se derrama Do grande lago	que Chiamai se chama.	- Canto Décimo.1000
2651	Vê nos remotos montes outras gentes,	Que Gueos se chamam,	- Canto Décimo.1006
2652	"Vês, passa por Camboja Mecom rio,	Que capitA~o das águas	- Canto Décimo.1010
2653	Tantas recebe d' outro só no Estio,	Que alaga os campos	- Canto Décimo.1012
2654	A gente dele crê, como indiscreta,	Que pena e glória têm,	- Canto Décimo.1015
2655	e brando, No seu regaço os Cantos	que molhados Vêm do	- Canto Décimo.1018
2656	cuja Lira sonora Será mais afamada	que ditosa. "Vês, corre a	- Canto Décimo.1024
2657	"Vês, corre a costa	que Champá se chama,	- Canto Décimo.1025
2658	enseada; Aqui o soberbo Império,	que se afama Com terras	- Canto Décimo.1029
2659	"Olha o muro e edificio nunca crido,	Que entre um império e	- Canto Décimo.1034
2660	real, soberba e rica. Estes, o Rei	que têm, nA~o foi	- Canto Décimo.1037
2661	pais aos filhos fica, Mas elegem aquele	que é famoso Por	- Canto Décimo.1039
2662	outra muita terra se te esconde Até	que venha o tempo de	- Canto Décimo.1042
2663	mais afamar-se: Esta, meia escondida,	que responde De longe	- Canto Décimo.1045
2664	É JapA~o, onde nace a prata fina,	Que ilustrada será co a	- Canto Décimo.1048
2665	Tidore e Ternate, co fervente Cume,	que lança as flamas	- Canto Décimo.1052
2666	compradas. Aqui há as áureas aves,	que nA~o decem Nunca	- Canto Décimo.1055
2667	aparecem. "Olha de Banda as Ilhas,	que se esmaltam Da	- Canto Décimo.1057
2668	as Ilhas, que se esmaltam Da vária cor	que pinta o roxo fruto;	- Canto Décimo.1058
2669	pinta o roxo fruto; Às aves variadas,	que ali saltam, Da verde	- Canto Décimo.1059
2670	licor coalhado e enxuto Das árvores,	que cânfora é	- Canto Décimo.1063
2671	árvores, que cânfora é chamado, Com	que da Ilha o nome é	- Canto Décimo.1064
2672	é celebrado. "Ali também Timor,	que o lenho manda	- Canto Décimo.1065
2673	e cheiroso; Olha a Sunda, tA~o larga	que ùa banda Esconde	- Canto Décimo.1067
2674	o Sul dificultoso; A gente do SertA~o,	que as terras anda, Um	- Canto Décimo.1069
2675	que as terras anda, Um rio diz	que tem miraculoso, Que,	- Canto Décimo.1070
2676	anda, Um rio diz que tem miraculoso,	Que , por onde ele só,	- Canto Décimo.1071
2677	outro, vai, Converte em pedra o pau	que nele cai. "Vê	- Canto Décimo.1072
2678	pedra o pau que nele cai. "Vê naquela	que o tempo tornou Ilha,	- Canto Décimo.1073
2679	"Vê naquela que o tempo tornou Ilha,	Que também flamas	- Canto Décimo.1074
2680	flamas trémulas vapora, A fonte	que óleo mana, e a	- Canto Décimo.1075
2681	mana, e a maravilha Do cheiroso licor	que o tronco chora,	- Canto Décimo.1076
2682	que o tronco chora, ùCheiroso, mais	que quanto estila a filha	- Canto Décimo.1077
2683	na Arábia, onde ela mora; E vê	que , tendo quanto as	- Canto Décimo.1079
2684	ouro dá também. "Olha, em CeilA~o,	que o monte se alevanta	- Canto Décimo.1081
2685	que o monte se alevanta Tanto	que as nuvens passa ou	- Canto Décimo.1082
2686	SA~o Lourenço vê a Ilha afamada,	Que Madagáscar é	- Canto Décimo.1096

2687	"Eis aqui as novas partes do Oriente	Que vós outros agora ao	- Canto Décimo.1098
2688	Abrindo a porta ao vasto mar patente,	Que com tA~o forte	- Canto Décimo.1100
2689	navegais. Mas é também razA~o	que , no Ponente, Dum	- Canto Décimo.1101
2690	Dum Lusitano um feito inda vejais,	Que , de seu Rei	- Canto Décimo.1103
2691	nunca cuidado. "Vedes a grande terra	que continua Vai de	- Canto Décimo.1105
2692	Vai de Calisto ao seu contrário Pólo,	Que soberba a fará a	- Canto Décimo.1107
2693	a fará a luzente mina Do metal	que a cor tem do louro	- Canto Décimo.1108
2694	vossa frota. Ao longo desta costa,	que tereis, Irá buscando a	- Canto Décimo.1117
2695	porém nA~o na lealdade. "Dês	que passar a via mais	- Canto Décimo.1121
2696	lealdade. "Dês que passar a via mais	que meia Que ao	- Canto Décimo.1121
2697	"Dês que passar a via mais que meia	Que ao Antártico Pólo	- Canto Décimo.1122
2698	ali vizinha; E mais avante o Estreito	que se arreia Co nome	- Canto Décimo.1125
2699	o qual caminha Pera outro mar e terra	que fica onde Com suas	- Canto Décimo.1127
2700	Vos é saberdes os futuros feitos	Que , pelo mar que já	- Canto Décimo.1131
2701	os futuros feitos Que, pelo mar	que já deixais sabido,	- Canto Décimo.1131
2702	barües de fortes peitos. Agora, pois	que tendes aprendido	- Canto Décimo.1133
2703	pois que tendes aprendido Trabalhos	que vos façam ser	- Canto Décimo.1134
2704	aceitos As eternas esposas e fermosas,	Que coroas vos tecem	- Canto Décimo.1136
2705	tecem gloriosas, "Podeis-vos embarcar,	que tendes vento E mar	- Canto Décimo.1137
2706	a companhia desejada Das Ninfas,	que hA~o-de ter	- Canto Décimo.1143
2707	ter eternamente, Por mais tempo	que o Sol o mundo	- Canto Décimo.1144
2708	sempre manso e nunca irado, Até	que houveram vista do	- Canto Décimo.1147
2709	que houveram vista do terreno Em	que naceram, sempre	- Canto Décimo.1148
2710	e amado O prémio e glória dA~o por	que mandou, E com	- Canto Décimo.1151
2711	ilustrou. Nô mais, Musa, nô mais,	que a Lira tenho	- Canto Décimo.1153
2712	E nA~o do canto, mas de ver	que venho Cantar a	- Canto Décimo.1155
2713	gente surda e endurecida. O favor com	que mais se acende o	- Canto Décimo.1157
2714	engenho NA~o no dá a pátria, nA~o,	que está metida No gosto	- Canto Décimo.1158
2715	apagada e vil tristeza. E nA~o sei por	que influxo de Destino	- Canto Décimo.1161
2716	tem um ledor orgulho e geral gosto,	Que os ânimos levanta	- Canto Décimo.1163
2717	o rosto. Por isso vós, ó Rei,	que por divino Conselho	- Canto Décimo.1165
2718	estais no régio sólio posto, Olhai	que sois (e vede as	- Canto Décimo.1167
2719	Senhor só de vassalos excelentes. Olhai	que ledos vA~o, por	- Canto Décimo.1169
2720	prontos e contentes. Só com saber	que sA~o de vós	- Canto Décimo.1181
2721	convosco, e nA~o duvido	Que vencedor vos façam,	- Canto Décimo.1184
2722	De rigorosas leis desalivai-os,	Que assi se abre o	- Canto Décimo.1188
2723	têm bondade Pera vosso conselho, pois	que sabem O como, o	- Canto Décimo.1191
2724	toda ambiçA~o terA~o por vento,	Que o bom Religioso	- Canto Décimo.1199
2725	vosso Império preeminente. Pois aqueles	que a tA~o remoto	- Canto Décimo.1205
2726	vencem: uns, os vivos, E (o	que é mais) os trabalhos	- Canto Décimo.1208
2727	os trabalhos excessivos. Fazei, Senhor,	que nunca os admirados	- Canto Décimo.1209
2728	Galos, Ítalos e Ingleses, Possam dizer	que sA~o pera	- Canto Décimo.1211
2729	dizer que sA~o pera mandados, Mais	que pera mandar, os	- Canto Décimo.1212
2730	Tomai conselho só d'exprimentados	Que viram largos anos,	- Canto Décimo.1214
2731	Que viram largos anos, largos meses,	Que , posto que em	- Canto Décimo.1215
2732	largos anos, largos meses, Que, posto	que em cientes muito	- Canto Décimo.1215
2733	vendo, tratando e pelejando. Mas eu	que falo, humilde, baxo e	- Canto Décimo.1225
2734	Da boca dos pequenos sei, contudo,	Que o louvor sai às	- Canto Décimo.1228
2735	experiência misturado, Nem engenho,	que aqui vereis presente,	- Canto Décimo.1231
2736	que aqui vereis presente, Cousas	que juntas se acham	- Canto Décimo.1232
2737	vossa inclinaçA~o divina, Ou fazendo	que , mais que a de	- Canto Décimo.1241
2738	divina, Ou fazendo que, mais	que a de Medusa, A	- Canto Décimo.1241
2739	A minha já estimada e leda Musa Fico	que em todo o mundo	- Canto Décimo.1246
2740	todo o mundo de vós cante, De sorte	que Alexandro em vós	- Canto Décimo.1247

quebra 2

1	acontece muitas vezes, Que em ferros	quebra as pernas, indo	- Canto Terceiro.559
2	que lhe ficara. Até que outro pelouro	quebra os laços Com que	- Canto Décimo.245

quebrada 1

1	eterno, Cujá alta Lei nA~o pode ser	quebrada , Que tenham	- Canto Primeiro.218

<i>1</i>	quebrado <i>1</i> grande, em que vai Paulo da Gama,	Quebrado leva o masto pelo	- <i>Canto Sexto.594</i>
<i>1</i>	quebram <i>1</i> uns puxam pela amarra, Outros	quebram com o peito duro a	- <i>Canto Nono.80</i>
<i>1</i>	quebrando <i>1</i> devassando, Os vossos estatutos vA~o	quebrando . "Eu vi que contra	- <i>Canto Sexto.240</i>
<i>1</i>	quebranta <i>4</i> e assovia: O coraçA~o dos Mouros se	quebranta , O temor	- <i>Canto Primeiro.710</i>
<i>2</i>	garganta, Do bravo a força horrenda se	quebranta : "Tal do Rei	- <i>Canto Terceiro.376</i>
<i>3</i>	que honrosa, As vezes leis magnânimas	quebranta . Outro está aqui	- <i>Canto Oitavo.52</i>
<i>4</i>	destroçado? Tantos muros aspérrimos	quebranta , Tantas batalhas	- <i>Canto Oitavo.77</i>
<i>1</i>	quebrantados <i>1</i> perdidos, De fomes, de tormentas	quebrantados , Por climas e	- <i>Canto Quinto.555</i>
<i>1</i>	quebrantar <i>1</i> Imperador, que exército se atreve A	quebrantar a fúria da	- <i>Canto Nono.630</i>
<i>1</i>	quebrantas <i>1</i> repousas, Pois os vedados términos	quebrantas , E navegar meus	- <i>Canto Quinto.325</i>
<i>1</i>	quebrar <i>2</i> estava um marítimo penedo, Que de	quebrar -lhe a nau lhe	- <i>Canto Segundo.192</i>
<i>2</i>	a dignidade, Que, só por nA~o	quebrar cos singulares	- <i>Canto Décimo.83</i>
<i>1</i>	queda <i>1</i> Ao longo da água que, suave e	queda , Por alvas pedras corre	- <i>Canto Nono.535</i>
<i>1</i>	quedá <i>1</i> o império tA~o comprido; Tenassari,	Quedá , que é só cabeça	- <i>Canto Décimo.979</i>
<i>1</i>	quedas <i>1</i> as lanças; e as frequentes	Quedas coas duras armas,	- <i>Canto Quarto.246</i>
<i>1</i>	quedo <i>3</i> armado Esperá-lo em cilada, oculto e	quedo ; Porque, saindo a	- <i>Canto Primeiro.639</i>
<i>2</i>	fiquei homem nA~o, mas mudo e	quedo , E junto dum	- <i>Canto Quinto.447</i>
<i>3</i>	Junto de si o assenta, e pronto e	quedo , Pela terra pergunta,	- <i>Canto Sétimo.226</i>
<i>1</i>	queima <i>3</i> podemos. "Tu só, de todos quantos	queima Apolo, Nos	- <i>Canto Segundo.833</i>
<i>2</i>	acompanhado, Que tudo o fogo erguido	queima e corre: Quem,	- <i>Canto Quarto.36</i>
<i>3</i>	o nunca morto lume, Desejo é só que	queima , e nA~o consume.	- <i>Canto Nono.248</i>
<i>1</i>	queimada <i>1</i> e edificios, Co ferro e fogo seu	queimada e feia, Em pago	- <i>Canto Décimo.211</i>
<i>1</i>	queimadas <i>1</i> gordo e bem criado. "As mulheres	queimadas vêm em cima	- <i>Canto Quinto.497</i>
<i>1</i>	queimados <i>1</i> vidro, e do que deitam, Os de Faeton	queimados nada enjeitam.	- <i>Canto Primeiro.392</i>
	queimando <i>3</i>		

1	Nas bombas que de fogo estA~o	queimando ; Outros com	- <i>Canto Segundo.718</i>
2	animada Co'o vento, o seco mato vai	queimando ; A pastoral	- <i>Canto Terceiro.388</i>
3	deixando Quantos estA~o os Trópicos	queimando . "Assim com	- <i>Canto Oitavo.577</i>
	queimar 1		
1	defenderá somente os passos, Mas	queimar -lhe-á lugares,	- <i>Canto Décimo.122</i>
	queimasse 1		
1	às gentes e molesto, Que a cidade	queimasse onde vivia,	- <i>Canto Terceiro.734</i>
	queimava 2		
1	de SA~o Lourenço; e o Sol ardente	Queimava entA~o os	- <i>Canto Primeiro.335</i>
2	produzidos Na Pancaia odorífera,	queimava O Tioneu, e	- <i>Canto Segundo.94</i>
	queime 1		
1	quentura veda. Que nA~o ofenda e	queime o Rei subido.	- <i>Canto Segundo.764</i>
	queimou 1		
1	outrem cometa a fúria de Nereu. "	Queimou o sagrado	- <i>Canto Segundo.897</i>
	queira 4		
1	nome avantajado, Mais razA~o há que	queira eterna glória Quem	- <i>Canto Segundo.903</i>
2	por nenhum respeito O próprio Reino	queira ver sujeito? ù"Como!	- <i>Canto Quarto.120</i>
3	Que ainda nA~o sinto coisa que mais	queira . ù"Como fosse	- <i>Canto Quinto.416</i>
4	alguém, com lança e espada, Que	queira sustentar a parte sua,	- <i>Canto Sexto.354</i>
	queirais 1		
1	glorias de peito forte e astuto, E nA~o	queirais louvores arrogantes	- <i>Canto Sétimo.103</i>
	queiras 1		
1	porque eu me obrigo, Que nunca as	queiras ver como inimigo."	- <i>Canto Primeiro.529</i>
	queixam 1		
1	presos, onde estava O Samorim, se	queixam que perdidos Uns	- <i>Canto Nono.87</i>
	queixumes 1		
1	FarA~o dos Céus ao mundo vA~os	queixumes Porque uns	- <i>Canto Décimo.541</i>
	quem 231		
1	eu canto o peito ilustre Lusitano, A	quem Neptuno e Marte	- <i>Canto Primeiro.22</i>
2	o nome engrandecido Daqueles de	quem sois senhor superno,	- <i>Canto Primeiro.78</i>
3	fortíssimo, e os temidos Almeidas, por	quem sempre o Tejo	- <i>Canto Primeiro.110</i>
4	terribil, Castro forte, E outros em	quem poder nA~o teve a	- <i>Canto Primeiro.112</i>
5	vós os olhos tem o Mouro frio, Em	quem vê seu exício	- <i>Canto Primeiro.122</i>
6	mais, pois és juiz direito, Razões de	quem parece que é	- <i>Canto Primeiro.304</i>
7	os ventos os levavam, Como	quem o céu tinha por	- <i>Canto Primeiro.338</i>
8	De soberbo e de altivo coraçA~o, A	quem Fortuna sempre	- <i>Canto Primeiro.348</i>
9	Pela Arábica língua, donde vinham,	Quem eram, de que	- <i>Canto Primeiro.395</i>
10	Se entre vós a verdade nA~o se nega,	Quem sois, que terra é	- <i>Canto Primeiro.415</i>
11	e terra ardente, Piloto aqui tereis, por	quem sejais Guiados pelas	- <i>Canto Primeiro.436</i>
12	Pilotos lhe pedia o CapitA~o, Por	quem pudesse à Índia	- <i>Canto Primeiro.555</i>
13	ó segredos daquela Eternidade, A	quem juízo algum nunca	- <i>Canto Primeiro.567</i>
14	falte um pérfido inimigo Aqueles de	quem foste tanto amigo!	- <i>Canto Primeiro.569</i>
15	que o fado favoreça Outrem, por	quem meu nome se	- <i>Canto Primeiro.593</i>
16	Porque sempre por via irá direita	Quem do oportuno tempo	- <i>Canto Primeiro.609</i>
17	astuto, e sábio em todo o dano, De	quem fiar-se possa um	- <i>Canto Primeiro.661</i>
18	Por isto, e porque sabe quanto erra	Quem se crê de seu	- <i>Canto Primeiro.679</i>
19	Um corta o mar a nado diligente,	Quem se afoga nas ondas	- <i>Canto Primeiro.732</i>
20	Quem se afoga nas ondas encurvadas,	Quem bebe o mar, e o	- <i>Canto Primeiro.733</i>

21	que o CapitA~o tinha mandado, A	quem se o Rei mostrou	- Canto Segundo.108
22	Vai a linda Dione furiosa; NA~o sente	quem a leva o doce peso,	- Canto Segundo.163
23	fúria tanta, NA~o sabem nesta pressa	quem lhe valha; Cuidam	- Canto Segundo.198
24	Ó pérfida, inimiga e falsa gente!	Quem poderá do mal	- Canto Segundo.237
25	Ó tu, Guarda Divina, tem cuidado De	quem sem ti nA~o pode	- Canto Segundo.248
26	mais namorar o soberano Padre, de	quem foi sempre amada e	- Canto Segundo.274
27	as lácteas tetas lhe tremiam, Com	quem Amor brincava, e	- Canto Segundo.284
28	delgado sendal as partes cobre, De	quem vergonha é natural	- Canto Segundo.290
29	alegre magoada, Desta arte a Deusa, a	quem nenhuma iguala,	- Canto Segundo.303
30	mofina. "Este povo que é meu, por	quem derramo As lágrimas	- Canto Segundo.313
31	Como menino da ama castigado, Que	quem no afaga o choro	- Canto Segundo.340
32	De suas mesmas setas traspassado: Que	quem vai contra os vossos,	- Canto Segundo.391
33	ilustre a um certo amor obriga E faz, a	quem o tem, amado e	- Canto Segundo.460
34	que o Céu rodeia, Em que Aquele, a	quem tudo está sujeito, O	- Canto Segundo.575
35	fora um dos Mouros que tomaram, Por	quem sua vinda ao Rei	- Canto Segundo.592
36	tais falando orava: "Sublime Rei, a	quem do Olimpo puro Foi	- Canto Segundo.625
37	ver-nos destruídos? "Mas tu, e	quem mui certo confiamos	- Canto Segundo.649
38	vos ter o mundo em muita estima; E	quem vos fez molesto	- Canto Segundo.687
39	o gesto e o modo lhe notava, Como	quem em mui grande	- Canto Segundo.807
40	desejo de ouvir-te o que contares; Que	quem há, que por fama	- Canto Segundo.883
41	razA~o há que queira eterna glória	Quem faz obras tA~o	- Canto Segundo.904
42	o claro inventor da Medicina, De	quem Orfeu pariste, ó linda	- Canto Terceiro.6
43	por ardente, Jaz a soberba Europa, a	quem rodeia, Pela parte do	- Canto Terceiro.45
44	tinham entA~o a Egípcia terra; Mas	quem tA~o fora estava da	- Canto Terceiro.69
45	de Macedónia estA~o as gentes, A	quem lava do Axio a água	- Canto Terceiro.98
46	E os juízos de alta fantasia, Com	quem tu, clara Grécia, o	- Canto Terceiro.103
47	cauto, e o grande e raro Castelhana, a	quem fez o seu Planeta	- Canto Terceiro.150
48	si lavada; Que nA~o tendo Gotfredo a	quem resista, Depois de	- Canto Terceiro.213
49	da fatal necessidade, O espírito deu a	quem lhe tinha dado,	- Canto Terceiro.220
50	Ficava o filho em tenra mocidade, Em	quem o pai deixava seu	- Canto Terceiro.222
51	o tA~o raro em gente Lusitano, A	quem nenhum trabalho	- Canto Terceiro.268
52	Imitando a formosa e forte Dama, De	quem tanto os Troianos	- Canto Terceiro.351
53	se a Afonso, o animava. Ele, adorando	quem lhe aparecia, Na Fé	- Canto Terceiro.357
54	a memória em vária tinta, Daquele de	quem foi favorecido. Em	- Canto Terceiro.428
55	cujo engano foi Dardânia acesa; Tu, a	quem obedece o mar	- Canto Terceiro.453
56	esperança. "Já se ajuntam do monte a	quem Medusa O corpo	- Canto Terceiro.609
57	esforço e resistência. "Mas o velho, a	quem tinham já obrigado	- Canto Terceiro.633
58	antes de fugir, lhe fuge a vida. A	quem lhe esta vitória	- Canto Terceiro.653
59	Afonso, Príncipe subido, Quando,	quem tudo enfim	- Canto Terceiro.659
60	descuidos se desmede, Que de outrem,	quem mandava, era	- Canto Terceiro.724
61	Afonso estirpe nobre e dina, Com	quem a fama grande se	- Canto Terceiro.763
62	a caríssima consorte, Mulher de	quem com pura, e filha	- Canto Terceiro.807
63	sem ventura. "Portanto, ó Rei, de	quem com puro medo O	- Canto Terceiro.833
64	corres, Pode ser que nA~o aches	quem socorres."ü "NA~o	- Canto Terceiro.840
65	grande multidA~o da cega gente, Para	quem sA~o pequenos	- Canto Terceiro.868
66	Que está ajudado da Alta Fortaleza, A	quem o inferno horrífico	- Canto Terceiro.892
67	só por ter sujeito O coraçA~o a	quem soube vencê-la) A	- Canto Terceiro.1012
68	também dar vicia com clemência A	quem para perdê-la	- Canto Terceiro.1020
69	intrínseco e vontade Naquele por	quem morro, criarei	- Canto Terceiro.1030
70	sujeito e dado Ao vício vil, de	quem se viu rendido,	- Canto Terceiro.1111
71	Apio também Tarquilio o viu. Pois por	quem David Santo se	- Canto Terceiro.1118
72	por quem David Santo se condena? Ou	quem o Tribo ilustre	- Canto Terceiro.1119
73	uma moça vil na Apúlia viste. "Mas	quem pode livrar-se por	- Canto Terceiro.1130
74	O ouro e o alabastro transparente?	Quem de uma peregrina	- Canto Terceiro.1134
75	pedra nA~o, mas em desejo aceso? "	Quem viu um olhar	- Canto Terceiro.1138
76	por certo está Fernando, Para	quem tem de amor	- Canto Terceiro.1143
77	"Porque, se muito os nossos desejaram	Quem os danos e ofensas vá	- Canto Quarto.10
78	Do adúltero Conde e da Rainha, Com	quem sua incontinência	- Canto Quarto.31
79	tudo o fogo erguido queima e corre:	Quem , como Astianás,	- Canto Quarto.37
80	lhe valerem ordens) de alta torre, A	quem ordens, nem aras, nem	- Canto Quarto.39
81	quem ordens, nem aras, nem respeito;	Quem nu por ruas, e em	- Canto Quarto.40

82	de Toledo, Cidade nobre e antiga, a	quem cercando O Tejo em	- Canto Quarto.74
83	"Joane, a	quem do peito o esforço	- Canto Quarto.89
84	diferenças. "NA~o falta com razões	quem desconcerte Da	- Canto Quarto.97
85	opiniA~o de todos, na vontade, Em	quem o esforço antigo se	- Canto Quarto.99
86	gente ilustre Portuguesa Há-de haver	quem refuse o pátrio Marte?	- Canto Quarto.114
87	guerra em toda a parte, Há-de sair	quem negue ter defesa?	- Canto Quarto.117
88	Há-de sair quem negue ter defesa?	Quem negue a Fé, o amor,	- Canto Quarto.118
89	afora a presa que tiveram? ü"Com	quem foram contino	- Canto Quarto.129
90	quem foram contino sopeados Estes, de	quem o estais agora vós,	- Canto Quarto.130
91	tudo o que quiserdes, Quanto mais a	quem já desbaratasses. E	- Canto Quarto.140
92	Os primeiros armígeros regia	Quem para reger era os	- Canto Quarto.182
93	ganhá-la; Logo o grande Pereira, em	quem se encerra Todo o	- Canto Quarto.237
94	menos é querer matar o irmA~o,	Quem contra o Rei e a	- Canto Quarto.252
95	companheiros, ó subidos Cavaleiros, a	quem nenhum se iguala,	- Canto Quarto.294
96	recebem junto e dA~o feridas, Como a	quem já nA~o dói perder	- Canto Quarto.312
97	depois, e romarias, As graças deu a	quem lhe deu vitória. Mas	- Canto Quarto.356
98	usado à guerra, NA~o ter amigo já a	quem faça dano; E assim	- Canto Quarto.378
99	faça dano; E assim nA~o tendo a	quem vencer na terra, Vai	- Canto Quarto.379
100	para defensA~o dos Lusitanos Deixou,	quem o levou quem	- Canto Quarto.398
101	dos Lusitanos Deixou, quem o levou	quem governasse, E	- Canto Quarto.398
102	bem co'o mal, o gosto coa tristeza.	Quem viu sempre um	- Canto Quarto.405
103	viu sempre um estado deleitoso? Ou	quem viu em fortuna haver	- Canto Quarto.406
104	deles a presença traz cansada, Como	quem de mais longe ali	- Canto Quarto.572
105	de grande esforço; e assim parece	Quem a tamanhas cousas se	- Canto Quarto.656
106	Qual vai dizendo:ü"Ó filho, a	quem eu tinha Só para	- Canto Quarto.713
107	ü"Ó doce e amado esposo, Sem	quem nA~o quis Amor que	- Canto Quarto.722
108	velhos e os meninos os seguiam, Em	quem menos esforço püe a	- Canto Quarto.732
109	posto que é de amor usança boa, A	quem se aparta, ou fica,	- Canto Quarto.744
110	Ó vA~ cobiça Desta vaidade, a	quem chamamos Fama! Ó	- Canto Quarto.754
111	Fama e Glória soberana, Nomes com	quem se o povo nescio	- Canto Quarto.768
112	pois que já Temeu tanto perdê-la	quem a dá: ü"NA~o tens	- Canto Quarto.792
113	tens junto contigo o Ismaelita, Com	quem sempre terás guerras	- Canto Quarto.794
114	ires buscar outro de tA~o longe, Por	quem se despovoe o Reino	- Canto Quarto.803
115	os carros guia, Onde jazem os povos a	quem nega O filho de	- Canto Quinto.51
116	a serra aspérrima Leoa, Co'o cabo a	quem das Palmas nome	- Canto Quinto.92
117	Da gente bestial, bruta e malvada, De	quem nenhum melhor	- Canto Quinto.269
118	passaram Aquele monte, os negros de	quem falo, Avante mais	- Canto Quinto.282
119	espero tomar, se nA~o me engano, De	quem me descobriu, suma	- Canto Quinto.346
120	com voz pesada e amara, Como	quem da pergunta lhe	- Canto Quinto.392
121	sou aquele oculto e grande Cabo, A	quem chamais vós outros	- Canto Quinto.394
122	para o Pólo Antártico se estende, A	quem vossa ousadia tanto	- Canto Quinto.400
123	o conte! Que, crendo ter nos braços	quem amava, Abraçado me	- Canto Quinto.442
124	buscar outro inundo, onde nA~o visse	Quem de meu pranto e de	- Canto Quinto.456
125	Os ossos para sempre sepultaram.	Quem haverá que, sem o	- Canto Quinto.645
126	e bem convinha, Pois que morto ficava	quem a tinha. "Enfim que	- Canto Quinto.656
127	que bebeu tanto da água Aónia, Sobre	quem tem contenda	- Canto Quinto.690
128	Fazem mil vezes feitos sublimados.	Quem valerosas obras	- Canto Quinto.735
129	Alexandro na peleja, Quanto de	quem o canta, os	- Canto Quinto.739
130	se ver prezado o verso e rima, Porque,	quem nA~o sabe arte,	- Canto Quinto.776
131	a ilustro e bélica fadiga: Que ele, nem	quem na estirpe seu se	- Canto Quinto.789
132	reino, e vai-se à corte Daquele a	quem o mar caiu em sorte.	- Canto Sexto.56
133	castigo igual vos nA~o vingueis De	quem quer que por ele corra	- Canto Sexto.220
134	Que descuido foi este em que viveis?	Quem pode ser que tanto vos	- Canto Sexto.222
135	esta injúria assim sentiram, Vós, a	quem mais compete esta	- Canto Sexto.247
136	vê, ninguém já tem menos valia, Que	quem com mais razA~o valer	- Canto Sexto.264
137	Os cortesA~os, a	quem tA~o pouco pesa	- Canto Sexto.349
138	F, só fica por bem-aventurado	Quem já vem pelo Duque	- Canto Sexto.408
139	quando caso for que eu impedido Por	quem das cousas é última	- Canto Sexto.434
140	ricas e ledas. "Mas aquela, a	quem fora em sorte dado	- Canto Sexto.465
141	com tristeza Se veste, por nA~o ter	quem nomeado Seja seu	- Canto Sexto.467
142	os companheiros como amigos, A	quem nA~o falta certo nos	- Canto Sexto.496

143	coraçA~o no peito, que estremece De	quem os olha, se alvoroça e	- Canto Sexto.508
144	à condessa fez de Frandes; E como	quem nA~o era já noviço	- Canto Sexto.541
145	A santa Fé nas terras Mauritanas! De	quem feitos ilustres se	- Canto Sexto.661
146	quem feitos ilustres se souberam, De	quem ficam memórias	- Canto Sexto.662
147	quem ficam memórias soberanas, De	quem se ganha a vida com	- Canto Sexto.663
148	A densa que nos céus a governava, De	quem foge o ensífero	- Canto Sexto.678
149	cores Sobre cabelo; louros à porfia.	Quem nA~o dirá que	- Canto Sexto.691
150	com tanto temor buscando vinha, Por	quem tanto trabalho	- Canto Sexto.748
151	vento duro, fervido e medonho, Como	quem despertou de horrendo	- Canto Sexto.752
152	no mundo, mas no amigo Curral de	quem governa o céu	- Canto Sétimo.12
153	quem governa o céu rotundo; Vós, a	quem nA~o somente algum	- Canto Sétimo.13
154	Que o torpe Ismaelita senhoreia, (	Quem viu honra tA~o	- Canto Sétimo.36
155	hA~o de provar da espada os fios Em	quem quer reprovar da	- Canto Sétimo.54
156	mensageiro, com jocundo Rosto, como	quem sabe a língua	- Canto Sétimo.193
157	sabe a língua Hispana, Lhe disse: "	Quem te trouxe a estoutro	- Canto Sétimo.194
158	a qual dá Cranganor, E os mais, a	quem o mais serve e	- Canto Sétimo.275
159	mais serve e contenta, Um só moço, a	quem tinha muito amor,	- Canto Sétimo.276
160	a menos digna Poleás tem por nome, a	quem obriga A Lei nA~o	- Canto Sétimo.294
161	As histórias daquela antiga idade, Que	quem delas tiver notícia	- Canto Sétimo.406
162	Esculpido o feroz ginete ardente, Com	quem teria o filho	- Canto Sétimo.422
163	cresçam as rendas e abastanças, Por	quem a gente mais trabalha	- Canto Sétimo.493
164	" Tal embaixada dava o CapitA~o, A	quem o Rei gentio	- Canto Sétimo.505
165	tomaria, Informando-se certo de	quem era O Rei, e a	- Canto Sétimo.510
166	inteira e certa prova Dos estranhos,	quem sA~o; que ouvido	- Canto Sétimo.534
167	Informar-te, que é gente verdadeira, A	quem mais falsidade enoja	- Canto Sétimo.571
168	navegava. Ambos partem da praia, a	quem seguia A Naira	- Canto Sétimo.580
169	assim sabem prezar com tais favores A	quem os faz, cantando,	- Canto Sétimo.651
170	já jurado Que nA~o o empregue em	quem o nA~o mereça,	- Canto Sétimo.661
171	Ninfas, nA~o, que a fama desse A	quem ao bem comum e do	- Canto Sétimo.665
172	Camenas, também cuideis que canto	Quem , com hábito	- Canto Sétimo.677
173	A despir e roubar o pobre povo. Nem	quem acha que é justo e	- Canto Sétimo.680
174	se pague o suor da servil gente; Nem	quem sempre, com pouco	- Canto Sétimo.684
175	A barba branca, longa e penteada: "	Quem era, e por que causa	- Canto Oitavo.5
176	Cá na Europa Lisboa ingente funda." ü"	Quem será estoutro cá, que	- Canto Oitavo.37
177	conosco se alevanta: Escolheu bem com	quem se alevantasse, Para	- Canto Oitavo.55
178	que o tronco dos Reis se santifique." "	Quem é, me diz, este outro	- Canto Oitavo.73
179	todo Portugal aos Mouros toma; Por	quem , no Estígio lago, jura	- Canto Oitavo.83
180	Este é aquele zeloso a	quem Deus ama, Com cujo	- Canto Oitavo.85
181	braço o Mouro inimigo doma, Para	quem de seu Reino abaixa	- Canto Oitavo.87
182	Leiria, que de antes foi tomada Por	quem por Mafamede enresta	- Canto Oitavo.148
183	dos Algarves, e já nela NA~o acha	quem por armas lhe resista;	- Canto Oitavo.196
184	inda nA~o era tempo,ürespondia, Como	quem tinha em Deus a	- Canto Oitavo.243
185	Dos inimigos a terra lhe corria, A	quem lhe a dura nova	- Canto Oitavo.247
186	eu, responde, estou sacrificando."ü "Se	quem com tanto esforço em	- Canto Oitavo.249
187	e vil engano: Gil Fernandes é de Elvas	quem o estraga, E faz vir a	- Canto Oitavo.267
188	Por outra parte a força da cobiça, A	quem por natureza está	- Canto Oitavo.467
189	contrários pareceres; Que naqueles com	quem se aconselhava	- Canto Oitavo.475
190	grande CapitA~o chamar mandava, A	quem chegado disse:ü"Se	- Canto Oitavo.478
191	vagabundo vás passando a vida; Que	quem da Hespéria última	- Canto Oitavo.486
192	que acharias Se nA~o cresses a	quem nA~o crer devias.	- Canto Oitavo.529
193	e importuna, A ti chegamos, de	quem só queremos Sinal,	- Canto Oitavo.584
194	pela Maumetana gente, O principal por	quem se governavam As	- Canto Oitavo.644
195	dos feros Maumetanos." Tal há de ser	quem quer, com o dom de	- Canto Oitavo.706
196	que de vagar se troque e venda: Que	quem nA~o quer comércio,	- Canto Oitavo.733
197	pode e val, Bem o mostra o Gentio a	quem o entenda, Pois o	- Canto Oitavo.752
198	merecer por isso o Paraíso. Este, de	quem se os Mouros nA~o	- Canto Nono.41
199	vontade trabalharem De contentar, a	quem se afeiçoaram. Tal	- Canto Nono.176
200	amor a mais Que a si somente, e a	quem Filáucia ensina. Vê	- Canto Nono.212
201	potência está fundada; Filho, em	quem minhas forças sempre	- Canto Nono.293
202	val contra ela: Mal haverá na terra	quem se guarde, Se teu fogo	- Canto Nono.335
203	Floresce o filho e neto de Ciniras, Por	quem tu, Deusa Páfia, inda	- Canto Nono.480

204	verdes ramos várias cores, Cores de	quem a vista julga e sente	- <i>Canto Nono.539</i>
205	sobre ela, empecendo, também caia	Quem a seguiu pela arenosa	- <i>Canto Nono.568</i>
206	Manhoso, cavaleiro e namorado, A	quem amor nA~o dera um	- <i>Canto Nono.595</i>
207	concedo a palma, Espera um corpo de	quem levaa a alma. "Todas	- <i>Canto Nono.608</i>
208	Tu só de mi só foges na espessura?	Quem te disse que eu era o	- <i>Canto Nono.612</i>
209	lo que julgá-lo, Mas julgue-o	quem nA~o pode	- <i>Canto Nono.664</i>
210	de honra e alegria. Uma delas maior, a	quem se humilha Todo o	- <i>Canto Nono.673</i>
211	e egrégia. Que, depois de lhe ter dito	quem era, Com um alto	- <i>Canto Nono.681</i>
212	ilustres ama, Lá no estelante Olimpo, a	quem subia Sobre as asas	- <i>Canto Nono.715</i>
213	Impossibilidades nA~o façais, Que	quem quis sempre pôde; e	- <i>Canto Nono.758</i>
214	Gama. De iguarias suaves e divinas, A	quem nA~o chega a	- <i>Canto Décimo.22</i>
215	Pelejar co invicto e forte Luso, A	quem nenhum trabalho	- <i>Canto Décimo.139</i>
216	poder de Dário estrui e rende, Ou	quem , com quatro mil	- <i>Canto Décimo.163</i>
217	abatido o bravo Marte, Aqui tens com	quem podes consolar-te!	- <i>Canto Décimo.176</i>
218	que os bens mal repartidos Por	quem só doces sombras	- <i>Canto Décimo.190</i>
219	a avarentos lisonjeiros. "Mas tu, de	quem ficou tA~o mal	- <i>Canto Décimo.193</i>
220	o corpo, que em pedaços se apresenta,	Quem o gerou, vingança	- <i>Canto Décimo.252</i>
221	a ponta no ar virando Contra	quem as tirou; que Deus	- <i>Canto Décimo.319</i>
222	quem as tirou; que Deus peleja Por	quem estende a fé da	- <i>Canto Décimo.320</i>
223	"Mas aquela fatal necessidade De	quem ninguém se exime	- <i>Canto Décimo.426</i>
224	Vitupério nenhum, mas só desgosto.	Quem faz injúria vil e	- <i>Canto Décimo.461</i>
225	e destroçada; Por Heitor Português, de	quem se nota Que na	- <i>Canto Décimo.477</i>
226	Que é sem princípio e meta limitada.	Quem cerca em derredor	- <i>Canto Décimo.637</i>
227	que ele só se entende e alcança, De	quem nA~o há no mundo	- <i>Canto Décimo.648</i>
228	Um reino Mahometa, outro Gentio, A	quem tem o Demónio	- <i>Canto Décimo.860</i>
229	estes sacerdotes dos Gentios Em	quem mais penetrado tinha	- <i>Canto Décimo.898</i>
230	Que res[s]ucite e seja perguntado	Quem foi seu matador, e	- <i>Canto Décimo.915</i>
231	Só me falece ser a vós aceito, De	quem virtude deve ser	- <i>Canto Décimo.1236</i>

quente 2

1	o gentil metal supremo, A prata fina, a	quente especiaria: A nada	- <i>Canto Quinto.223</i>
2	mais asinha Tomou lugar, e nem por	quente ou f rio, Algum deixa	- <i>Canto Sexto.87</i>

quentes 1

1	a fogo, a setas e pelouros, A	quentes regiões, a plagas	- <i>Canto Décimo.1173</i>

quentura 1

1	hástia enxerido, Um ministro à solar	quentura veda. Que nA~o	- <i>Canto Segundo.763</i>

quer 20

1	e o Sol der lume ao Mundo, Onde	quer que eu viver, com	- <i>Canto Segundo.839</i>
2	Tingitânia entesta, e ali parece Que	quer fechar o mar	- <i>Canto Terceiro.138</i>
3	lhe deu vitória. Mas Nuno, que nA~o	quer por outras vias Entre	- <i>Canto Quarto.357</i>
4	da terra e mantimento, NA~o se	quer mais deter, que ainda	- <i>Canto Sexto.21</i>
5	igual vos nA~o vingueis De quem	quer que por ele corra e	- <i>Canto Sexto.220</i>
6	de provar da espada os fios Em quem	quer reprovar da Igreja o	- <i>Canto Sétimo.54</i>
7	está, e a majestade, Vínculo	quer contigo de amizade.	- <i>Canto Sétimo.479</i>
8	Maumetanos." Tal há de ser quem	quer , com o dom de Marte,	- <i>Canto Oitavo.706</i>
9	seus nA~o teme nada; Que antes	quer sobre si tomar o peso	- <i>Canto Oitavo.718</i>
10	se troque e venda: Que quem nA~o	quer comércio, busca	- <i>Canto Oitavo.733</i>
11	que venha; Que os seus batéis nA~o	quer aventurar Onde lhos	- <i>Canto Oitavo.740</i>
12	Que, inspirado de angélica influência,	Quer no livro de Cristo que	- <i>Canto Nono.116</i>
13	Para dentro das portas Herculanais. Ali	quer que as aquáticas	- <i>Canto Nono.169</i>
14	e bela forma humana; E por castigo	quer , doce e severo,	- <i>Canto Nono.205</i>
15	o que somente mal deseja; NA~o	quer que tanto tempo se	- <i>Canto Nono.227</i>
16	moço indómito excessiva, Que Tethys	quer ferir mais que	- <i>Canto Nono.379</i>
17	confessarem Teu valor alto, o fado	quer que venhas A	- <i>Canto Décimo.446</i>
18	ofertas Das vidas de seus filhos,	quer que fiquem Com	- <i>Canto Décimo.551</i>
19	em quanto podem, nos empecem; "	Quer logo aqui a pintura	- <i>Canto Décimo.665</i>
20	Que apelar pera o Padre omnipotente,	Quer , diante do Rei e dos	- <i>Canto Décimo.911</i>

quereis 3

1	Carlos, Rei de França, Ou de César,	quereis igual memória,	- <i>Canto Primeiro.98</i>
2	amor, nosso vA~o contentamento	Quereis que com as velas	- <i>Canto Quarto.728</i>
3	Ora, sus, gente forte, que na guerra	Quereis levar a palma	- <i>Canto Sétimo.6</i>

querem 7

1	os compelia do que viam; Que antes	querem ao mar	- <i>Canto Segundo.207</i>
2	Remédios contra o sono buscar	querem , Histórias contam,	- <i>Canto Sexto.311</i>
3	Das damas a formosa companhia, Que	querem dar aos seus	- <i>Canto Sexto.533</i>
4	os mares procelosos, Nos nA~o	querem deixar viver	- <i>Canto Sétimo.558</i>
5	e saber tenham. Estes os seus nA~o	querem ver pintados,	- <i>Canto Oitavo.325</i>
6	contraíro natural, A pintura, que fala,	querem mal. "NA~o nego	- <i>Canto Oitavo.328</i>
7	socorro tanto confiavam, Que já nA~o	querem mais dos navegantes,	- <i>Canto Nono.30</i>

queremos 2

1	achemos Em ti o remédio certo que	queremos . "NA~o somos	- <i>Canto Segundo.632</i>
2	importuna, A ti chegamos, de quem só	queremos Sinal, que ao	- <i>Canto Oitavo.584</i>

querendo 3

1	as velas, a ilha demandava; Mas, nA~o	querendo a Deusa	- <i>Canto Primeiro.816</i>
2	Avante mais passar o nA~o deixaram,	Querendo , se nA~o torna,	- <i>Canto Quinto.284</i>
3	e vA~os venenos, Mas sempre (o Céu	querendo) fará menos.	- <i>Canto Décimo.136</i>

querer 4

1	o amo é mal tratado, Quero-lhe	querer mal, será	- <i>Canto Segundo.320</i>
2	) mas nA~o se espanta, Que menos é	querer matar o irmA~o,	- <i>Canto Quarto.251</i>
3	que assopravam; Os olhos contra seu	querer abertos, Alas	- <i>Canto Sexto.309</i>
4	vA~o com o Rei gentio trabalhava Em	querer dele paz, a qual	- <i>Canto Nono.99</i>

quererás 1

1	tem regidos da cabeça, NA~o	quererás , pois tens de Rei	- <i>Canto Segundo.667</i>

queres 8

1	valia, e obras tanto amaste, NA~o	queres que padeçam	- <i>Canto Primeiro.301</i>
2	Se as armas	queres ver, como tens	- <i>Canto Primeiro.526</i>
3	Ou droga salutífera e prestante; Ou se	queres luzente pedraria, O	- <i>Canto Segundo.29</i>
4	te enganas, Se sustentar a fértil terra	queres ; Que Elvas, e	- <i>Canto Terceiro.494</i>
5	lágrimas tristes se mitiga, É porque	queres , áspero e tirano,	- <i>Canto Terceiro.951</i>
6	NA~o é ele por armas esforçado, Se	queres por vitórias ser	- <i>Canto Quarto.800</i>
7	no seu Reino em grande cópia. "E se	queres com pactos e	- <i>Canto Sétimo.488</i>
8	"NA~o canses, que me cansas: e se	queres Fugir-me, por que	- <i>Canto Nono.617</i>

queria 10

1	terra havia, Dentro no salso rio entrar	queria . Dizem-lhe os que	- <i>Canto Segundo.112</i>
2	a fantasia Do filho, que casar-se nA~o	queria , "Tirar Inês ao	- <i>Canto Terceiro.976</i>
3	triste."ü üMorte de Inês de Castro "	Querida perdoar-lhe o Rei	- <i>Canto Terceiro.1034</i>
4	já sabia O que o padre Lieu no mar	queria . Vinha por outra parte	- <i>Canto Sexto.160</i>
5	toma. "Este, que socorrer-lhe nA~o	queria , Por nA~o causar	- <i>Canto Sexto.377</i>
6	A Bóreas, que do peito mais	queria , Assim disse a	- <i>Canto Sexto.703</i>
7	lhe chegasse De sua estranha vinda, se	queria , Na sua pobre casa	- <i>Canto Sétimo.209</i>
8	Manda esquipar batéis que ir ver	queria Os lenhos em que o	- <i>Canto Sétimo.578</i>
9	que faz clara a memória. "E para isso	queria que, feridas As filhas	- <i>Canto Nono.313</i>
10	Que mais caro que as outras dar	queria O que deu para	- <i>Canto Nono.603</i>

queriam 2

1	e notaram Muito menos daquilo que	queriam ; Que os Mouros	- <i>Canto Segundo.68</i>
2	Profundo. Noto, Austro, Bóreas, Aquilo	queriam Arruinar a máquina	- <i>Canto Sexto.605</i>

querida 1

1	peito, Do fero Marte pátria tA~o	querida , Onde, colo Hemo,	- Canto Terceiro.92
	queridas 1		
1	as letras nas flores Hiacintinas, TA~o	queridas do filho de Latona.	- Canto Nono.492
	querido 4		
1	potente somos, tA~o amado, TA~o	querido de todos, e	- Canto Primeiro.406
2	algum receio, Que se escureça o teu	querido Orfeio. Prontos	- Canto Terceiro.16
3	o braço, e deita fora O Mouro, mal	querido já de Marte. Este	- Canto Terceiro.756
4	Carpela, Com todo o seu terreno mal	querido Da Natura e dos	- Canto Décimo.835
	queridos 2		
1	nos meninos atentando, Que tA~o	queridos tinha, e tA~o	- Canto Terceiro.998
2	os loureiros Do louro Deus amados e	queridos ; Mirtos de Citerea,	- Canto Nono.452
	quero 8		
1	cobiço. Pois pelos doze Pares dar-vos	quero Os doze de	- Canto Primeiro.93
2	caídas vejo, Que assaz de mal lhe	quero , pois que o amo,	- Canto Segundo.315
3	pois, porque o amo é mal tratado,	Quero -lhe querer mal,	- Canto Segundo.320
4	do mundo as coisas sA~o tamanhas)	Quero , se me deixais, ir só	- Canto Sexto.431
5	mar, que sempre temeroso Lhe foi,	quero que sejam repousados,	- Canto Nono.310
6	Quanto delas os olhos cobiçarem. "	Quero que haja no reino	- Canto Nono.329
7	que nA~o possa alcançar-te. Espora;	quero ver, se tu quiseses,	- Canto Nono.621
8	ó grA~o rainha Das Musas, co que	quero à naçA~o minha!	- Canto Décimo.72
	quersoneso 3		
1	trionfando. E sujeita a rica Áurea	Quersoneso , Até ao	- Canto Segundo.429
2	todo o peso Do terreno, fazendo-o	Quersoneso . Entro um e	- Canto Sétimo.143
3	Juntas ambas a gente antiga viu.	Quersoneso foi dita; e das	- Canto Décimo.989
	quieta 4		
1	do forte Lionês nA~o consente estar	quieta A terra, usada aos	- Canto Terceiro.707
2	doutro estado mais que humano Da	quieta e da simples	- Canto Quarto.782
3	Que mal com eles poderá ter conta A	quieta inocência, em só	- Canto Oitavo.440
4	a costa fazia uma enseada Curva e	quieta , cuja branca areia,	- Canto Nono.423
	quietaçã~o 1		
1	Aqui repouso, aqui doce conforto, Nova	quietaçã~o do pensamento	- Canto Quinto.678
	quieto 5		
1	em sonhos lhe mostra A terra, onde	quieto repousasse. Já pelo	- Canto Segundo.448
2	terror em si mostrava, Mandava estar	quieto e ancorado N'água	- Canto Segundo.853
3	de si fora, e lá na ardente África estar	quieto o nA~o consente.	- Canto Terceiro.160
4	mais que sonho usado: Torna a dormir	quieto e sossegado. Torna	- Canto Oitavo.384
5	E, descobrindo os mares inimigos Do	quieto descanso,	- Canto Oitavo.559
	quilha 1		
1	Pelas ondas que corta a aguda	quilha ; E acharA~o estas	- Canto Décimo.582
	quilmance 1		
1	Da terra chama Obi; entra em	Quilmance . "O Cabo vê	- Canto Décimo.768
	quíloa 4		
1	todos os que as ondas navegamos De	Quíloa , de Mombaça e	- Canto Primeiro.429
2	Moçambique esta ilha, que se chama	Quíloa , mui conhecida	- Canto Primeiro.793
3	de seus danos o ameaça A destruída	Quíloa com Mombaça.	- Canto Quinto.360
4	darA~o com braço forte, armado, A	Quíloa fértil, áspero	- Canto Décimo.206
	quimera 1		

1	as abomináveis esculturas, Qual a	Quimera em membros se	- <i>Canto Sétimo.373</i>
	quinas 1		
1	na retaguarda nA~o se esconde Das	quinas e castelos o	- <i>Canto Quarto.198</i>
	quinis 1		
1	que primeira Subindo, ergueu das	Quinis a bandeira. "Vê-lo	- <i>Canto Oitavo.152</i>
	quinto 2		
1	Joane, invicto cavaleiro, O quarto e	quinto Afonsos, e o	- <i>Canto Primeiro.104</i>
2	contende Em defesa da ponte, ou	Quinto Fábio, Foi como	- <i>Canto Décimo.167</i>
	quirino 1		
1	Mercúrio, Febo e Marte, Eneias e	Quirino , e os dois Tebanos,	- <i>Canto Nono.726</i>
	quis 22		
1	E onde Febo repousa no Oceano. Este	quis o Céu justo que	- <i>Canto Terceiro.157</i>
2	Se mostraram nas armas singulares,	Quis o famoso Afonso	- <i>Canto Terceiro.191</i>
3	E, para mais sinal d'amor profundo,	Quis o Rei Castelhana,	- <i>Canto Terceiro.198</i>
4	render-se ser depois rendido. Assim o	quis o conselho alto e	- <i>Canto Terceiro.583</i>
5	de vento àquela parte, Sancho	quis ajudar na guerra fera,	- <i>Canto Terceiro.699</i>
6	povo, e seu destino (Que desta sorte o	quis) lhe nA~o perdoam.	- <i>Canto Terceiro.1037</i>
7	sempre a pena Muitos, que Deus o	quis , e permitiu: Os que	- <i>Canto Terceiro.1115</i>
8	os vencedores aos vencidos, Depois que	quis o Padre onipotente	- <i>Canto Quarto.373</i>
9	os coros soberanos Do Céu supremo	quis que povoasse. Mas	- <i>Canto Quarto.396</i>
10	porque a pátria nA~o perdesse,	Quis mais a liberdade ver	- <i>Canto Quarto.420</i>
11	ao Rei Fernando obedeceu. "nA~o	quis ficar nos Reinos ocioso	- <i>Canto Quarto.457</i>
12	e amado esposo, Sem quem nA~o	quis Amor que viver possa,	- <i>Canto Quarto.722</i>
13	como as flores, Neste caso nA~o	quis que falecesse; O Delfim	- <i>Canto Sexto.170</i>
14	dita acharei nos vossos mares." Mais	quis dizer, e nA~o passou	- <i>Canto Sexto.269</i>
15	que com manha nA~o devida o	quis pôr no extremo fio."	- <i>Canto Sexto.548</i>
16	dito Elísio, tanto o contentou, Que ali	quis dar aos já cansados	- <i>Canto Oitavo.23</i>
17	colo, nu de seda e pano, Porque nA~o	quis o moço sujeitar-se,	- <i>Canto Oitavo.107</i>
18	De ainda poder seu fado ter mudança,	Quis aqui sua ventura, que	- <i>Canto Nono.601</i>
19	nA~o façais, Que quem	quis sempre pôde; e	- <i>Canto Nono.758</i>
20	todos tremem dele e nenhum fala. Só	quis provar os ásperos	- <i>Canto Décimo.525</i>
21	estA~o caminho breve, Bem como	quis o Padre onnipotente,	- <i>Canto Décimo.717</i>
22	no mar as Ilhas onde A Natureza	quis mais afamar-se:	- <i>Canto Décimo.1044</i>
	quisera 4		
1	por certo invicto cavaleiro, Se nA~o	quisera ir ver a terra Ibéria.	- <i>Canto Quarto.430</i>
2	haja no mar mais navegantes. Bem	quisera primeiro ali Proteu	- <i>Canto Sexto.281</i>
3	Toda a corte alvoroça a novidade;	Quisera o Rei sublime ser	- <i>Canto Sexto.403</i>
4	De ver a gente estranha, e bem	quisera Perguntar: mas no	- <i>Canto Sétimo.357</i>
	quiseram 1		
1	por quem meu nome se escureça? "Já	quiseram os Deuses que	- <i>Canto Primeiro.594</i>
	quiserdes 3		
1	alevantastes, Desbaratareis tudo o que	quiserdes , Quanto mais a	- <i>Canto Quarto.139</i>
2	árvore fecunda, Perras piramidais, viver	quiserdes , Entregai-vos ao	- <i>Canto Nono.470</i>
3	isso, ó vós que as famas estimaís, Se	quiserdes no mundo ser	- <i>Canto Nono.734</i>
	quiseres 4		
1	Que fale mais, se ouvir-me o mais	quiseres ; VerA~o da	- <i>Canto Sexto.118</i>
2	tanto esforço em Deus se atreve, Ouvir	quiseres como se nomeia,	- <i>Canto Oitavo.250</i>
3	mandava, A quem chegado disse:u"Se	quiseres Confessar-me a	- <i>Canto Oitavo.478</i>
4	-te. Espora; quero ver, se tu	quiseres , Que subtil modo	- <i>Canto Nono.621</i>

quisesse 2

1 faria. Monçaide torna:ü"Posto que eu
2 e humana Lei. Nenhum ambicioso, que

quisesse Dizer-te disto
quisesse Subir a grandes

- *Canto Sétimo.540*
- *Canto Sétimo.668*

quiseste 1

1 que direi? Que o nome Cristianíssimo

quiseste , NA~o para

- *Canto Sétimo.46*

rábido 1

1 e vozes incitado, Pela montanha o

rábido Moloso, Contra o

- *Canto Terceiro.370*

raça 1

1 a guerra, Ligeiros e feroces, de alta

raça ; Olha a costa que

- *Canto Décimo.796*

radiando 1

1 si tem, Que está com luz tA~o clara

radiando Que a vista cega

- *Canto Décimo.643*

radiante 2

1 tirando Com os outros dois o carro
2 diamante, Que assim se mostra claro e

radiante , Quando a terra
radiante . As portas dourado

- *Canto Quinto.482*
- *Canto Sexto.72*

radiantes 3

1 que obrou Do enteadado as armas
2 e contentes, Subiam pera os paços
3 que esmaltado De corpos lisos anda e

radiantes ; Nem tanto o grA~
radiantes E de metais
radiantes , Que também

- *Canto Sexto.620*
- *Canto Décimo.11*
- *Canto Décimo.690*

rainha 7

1 terras de Castela Com a filha gentil,
2 Que depois de ser morta foi
3 de amores Aquele que depois a fez
4 e parentes Do adúltero Conde e da
5 ornados reluzentes, Mandados da
6 Mas tu me dá que cumpra, ó grA~o
7 o que usaram Por manha da

Rainha dela. "Juntos os
Rainha . "Tu só, tu, puro
Rainha ; As espadas
Rainha , Com quem sua
Rainha , que abundantes
rainha Das Musas, co que
Rainha que, inventando

- *Canto Terceiro.864*
- *Canto Terceiro.944*
- *Canto Terceiro.1053*
- *Canto Quarto.30*
- *Canto Décimo.13*
- *Canto Décimo.71*
- *Canto Décimo.975*

raio 6

1 Vá cair onde nunca se alevante. Já o
2 a escura treva De uma súbita luz e
3 da terra juntamente, Co'o
4 o comovia Que, caído das mA~os o
5 aço, ou de cristal formoso, Que, do
6 Mostrando-se no mar um fero

raio Apolíneo visitava Os
raio santo. E vendo claro
raio volteando, com
raio infando, Tudo o
raio solar sendo ferido, Vai
raio , Que de inimigos mil

- *Canto Primeiro.666*
- *Canto Segundo.508*
- *Canto Segundo.722*
- *Canto Terceiro.846*
- *Canto Oitavo.692*
- *Canto Décimo.467*

raios 12

1 ali sublime e dino, Que vibra os feros
2 se estenderam, Da Lua os claros
3 e santo fingimento. Mas assim como os
4 a noite festejavam. NA~o faltam ali os
5 tA~o pouca força tem de Apolo Os
6 puderas, ó Sol, da vista destes Teus
7 e fui na guerra Contra o que vibra os
8 A noite negra e feia se alumia Com os
9 deixa estar segui-os. Nunca tA~o vivos
10 que lhe ataram Os cabelos que os
11 for o mundo rodeado Dos Apolíneos
12 corpos, pelo mar, de seus senhores.

raios de Vulcano, Num
raios rutilavam Pelas
raios espalhados Do Sol
raios de artifício, Os
raios que no mundo
raios apartar aquele dia,
raios de Vulcano; NA~o
raios , em que o Pólo todo
raios fabricou Contra a fera
raios escurecem. A Bóreas,
raios , eu te fico Que ele
Raios de fogo irA~o

- *Canto Primeiro.170*
- *Canto Primeiro.458*
- *Canto Segundo.101*
- *Canto Segundo.713*
- *Canto Terceiro.62*
- *Canto Terceiro.1059*
- *Canto Quinto.404*
- *Canto Sexto.608*
- *Canto Sexto.617*
- *Canto Sexto.702*
- *Canto Décimo.198*
- *Canto Décimo.285*

raivosa 1

1 pastor de Massília lhós furtara; "Corre

raivosa , e freme, e com

- *Canto Quarto.289*

raízes 2

1	bravo as fúrias indinadas! As forçasas	raízes nA~o cuidaram Que	- Canto Sexto.629
2	TA~o cega fica, quanto ficareis, Se	raízes criar lhe nA~o	- Canto Oitavo.400

ramnúsia 1

1	A alegria; mas logo a recompensa A	Ramnúsia com nova	- Canto Quinto.636

ramo 9

1	dar parte grande; Vós, tenro e novo	ramo florescente De uma	- Canto Primeiro.49
2	trajo a Grega usança está perfeita, Um	ramo por insígnia na	- Canto Sétimo.615
3	Um	ramo na mA~o tinha...	- Canto Sétimo.616
4	vira estar pintada, Que por divisa um	ramo na mA~o tinha, A	- Canto Oitavo.3
5	sepultura, e nome aos nossos. "O	ramo que lhe vês para	- Canto Oitavo.25
6	que lavavam. "Conceito digno foi do	ramo claro Do venturoso	- Canto Oitavo.562
7	o nível cisne canta, Responde-lhe do	ramo filomela; Da sombra de	- Canto Nono.498
8	morte o usado ofício, Quando um teu	ramo , ó Gama, se	- Canto Décimo.494
9	se sacrifiquem. "Fernando, um deles,	ramo da alta pranta, Onde	- Canto Décimo.553

ramos 5

1	arvoredo abastecida, Rompendo os	ramos vA~o da mata	- Canto Primeiro.275
2	os cornos arreda Da Lua, trazem	ramos de palmeira, Dos	- Canto Segundo.743
3	"Dambos de dois a fronte coroada	Ramos nA~o conhecidos e	- Canto Quarto.570
4	enxergar subitamente Por entre verdes	ramos várias cores, Cores de	- Canto Nono.538
5	Fugindo as Ninfas vA~o por entre os	ramos , Mas, mais	- Canto Nono.557

ramoso 1

1	Escarlata purpúrea, cor ardente, O	ramoso coral, fino e	- Canto Segundo.614

rapace 1

1	é prudente, Para taxar, com mA~o	rapace e escassa, Os	- Canto Sétimo.686

rapinas 3

1	E nas aves agrestes, que somente Nas	rapinas aéreas têm o	- Canto Terceiro.1004
2	ocidentais, Vivem só de piráticas	rapinas , Sem Rei, sem leis	- Canto Oitavo.423
3	nA~o crer devias. "Porque, se eu de	rapinas só vivesse,	- Canto Oitavo.530

rpto 2

1	é o Móbile primeiro. "Com este	rpto e grande movimento	- Canto Décimo.681
2	Melinde hospício gasalhoso e caro; O	Rpto rio nota, que o	- Canto Décimo.767

rara 2

1	Faz nA~o sentir que é perda grande e	rara , Dos membros	- Canto Quarto.231
2	e parentes, Para contar a peregrina e	rara NavegaçA~o, os vários	- Canto Nono.131

raramente 1

1	presente, Cousas que juntas se acham	raramente . Pera	- Canto Décimo.1232

raro 6

1	o dobre, Lhe püe diante aquele objeto	raro . Já se sentem no	- Canto Segundo.294
2	que diga Do Lusitano o preço grande e	raro , Que o nome ilustre	- Canto Segundo.458
3	Que és de peito sincero, humano e	raro . "E nA~o cuides, ó	- Canto Segundo.656
4	Tem o Galego cauto, e o grande e	raro Castelhana, a quem	- Canto Terceiro.149
5	a injúria de Teresa, Contra o tA~o	raro em gente Lusitano, A	- Canto Terceiro.267
6	Este, por sua indústria e engenho	raro , Num madeiro	- Canto Oitavo.566

ra~s 1

1	Assim como em selvática alagoa As	ra~s , no tempo antigo	- Canto Segundo.210

rasas 1

1	lassos Aqueles que as cidades fazem	rasas , Fará que os seus,	- Canto Décimo.124
	raso /		
1	a parte sua, Que eles, em campo	raso ou estacada, Lhe	- Canto Sexto.355
	raza~o 20		
1	Deuses todos assentados, Como a	razA~o e a ordem	- Canto Primeiro.180
2	que é suspeito. "Que, se aqui a	razA~o se nA~o	- Canto Primeiro.305
3	favorece, Para se aqui deter nA~o vê	razA~o , Que inabitada a	- Canto Primeiro.349
4	só dos feios focas se navega. Mas já	razA~o parece que	- Canto Primeiro.413
5	que criou A natura sem Lei e sem	razA~o . Nós temos a Lei	- Canto Primeiro.420
6	NA~o mostra quanto pode, e com	razA~o , Que é fraqueza	- Canto Primeiro.544
7	vissem hórrida batalha; NA~o sabem a	razA~o de fúria tanta,	- Canto Segundo.197
8	braços o levava; Ele coa cortesia, que a	razA~o (Por ser Rei)	- Canto Segundo.803
9	O desejo de um nome avantajado, Mais	razA~o há que queira	- Canto Segundo.903
10	me prometia, NA~o sei por que	razA~o , por que respeito,	- Canto Quarto.613
11	Sem vergonha o nA~o digo, que a	razA~o De algum nA~o	- Canto Quinto.773
12	que tanto vos abraque Os peitos, com	razA~o endurecidos Contra	- Canto Sexto.223
13	tem menos valia, Que quem com mais	razA~o valer devia. "E por	- Canto Sexto.264
14	agradeceu. As graças a Deus dava, e	razA~o tinha, Que nA~o	- Canto Sexto.745
15	ainda te parece falsidade, Cuida bem na	razA~o que está provada,	- Canto Oitavo.599
16	O nobre sucessor de Perimal. Por que	razA~o lhe impede e lhe	- Canto Oitavo.654
17	o com piedade considera O dano, sem	razA~o , que se lhe ordena	- Canto Nono.47
18	que encurta a breve idade. Parece-lhe	razA~o que conta desse A	- Canto Nono.157
19	desgosto. Quem faz injúria vil e sem	razA~o , Com forças e	- Canto Décimo.461
20	forte peito navegaís. Mas é também	razA~o que, no Ponente,	- Canto Décimo.1101
	razües /2		
1	Na sentença um do outro diferia,	Razües diversas dando e	- Canto Primeiro.236
2	onças mais, pois és juiz direito,	Razües de quem parece	- Canto Primeiro.304
3	à Índia chegou, lhe prepara: Dando	razües dos portos	- Canto Primeiro.774
4	Mas o povo, com falsas e ferozes	Razües , à morte crua o	- Canto Terceiro.988
5	gente Biscainha, que carece De polidas	razües , e que as injúrias	- Canto Quarto.83
6	muitos diferenças. "NA~o falta com	razües quem desconcerte Da	- Canto Quarto.97
7	Nuno, Que, com lhe ouvir as últimas	razües , Removem o temor	- Canto Quarto.162
8	mercês sumptuosas me agradece E com	razües me louva esta	- Canto Quarto.642
9	sempre, com pouco experto peito,	Razües aprende, e cuida	- Canto Sétimo.685
10	Conciliam da terra os principais, E com	razües notáveis e discretas	- Canto Oitavo.419
11	Desta minha verdade, sem respeito Das	razües em contrário que	- Canto Oitavo.528
12	almadias todas lhe tolhia. Aos brados o	razües do CapitA~o	- Canto Oitavo.674
	reais 4		
1	um dos Deuses se partiu, Fazendo seus	reais acatamentos, Para os	- Canto Primeiro.327
2	de longo a terra e a gente, Pelos arcos	reais , que cento e cento	- Canto Terceiro.501
3	no meio se sublima, Das insígnias	Reais acompanhado, O	- Canto Terceiro.858
4	Vê que esses que frequentam os	reais Paços, por verdadeira e	- Canto Nono.213
	real 7		
1	ireis ao eterno templo; Os olhos da	real benignidade Ponde no	- Canto Primeiro.69
2	céu tocavam, Dizendo em alta voz:ü"	Real , real, Por Afonso	- Canto Terceiro.367
3	Dizendo em alta voz:ü"Real,	real , Por Afonso alto Rei	- Canto Terceiro.367
4	terra se acaba e o mar começa. Já da	real presença veneranda Se	- Canto Oitavo.622
5	cantava) intitulado Vem com nome	real e traz consigo O filho,	- Canto Décimo.202
6	confiados, em seus ninhos, Na justiça	real e defensA~o E na	- Canto Décimo.747
7	sinal, e conhecido, Da potência	real , soberba e rica.	- Canto Décimo.1036
	rebela /		
1	vil, malino, Que contra tua potência se	rebela , Por que entendam	- Canto Nono.332
	rebelado /		

1	se apascenta, Do sucessor de Pedro,	rebelado , Novo pastor, e	- Canto Sétimo.27
	rebelde 2		
1	"Eis a nobre Cidade, certo assento Do	rebelde Sertório	- Canto Terceiro.498
2	famosa expedição Contra o mundo	rebelde , por que emende	- Canto Nono.197
	rebolicho 1		
1	rosto aonde havia A causa principal do	rebolicho : Eis entra um	- Canto Sexto.490
	recado 6		
1	dissera, Eis vêm batéis da terra com	recado Do Rei, que já	- Canto Primeiro.830
2	forma doutro Mouro, que tomara. O	recado que trazem é de	- Canto Primeiro.834
3	depois que ao Rei apresentaram, Co'o	recado , os presentes que	- Canto Segundo.66
4	fronte, Tornam da terra os Mouros co'o	recado Do Rei, para que	- Canto Segundo.105
5	alegremente O mensageiro ledo e seu	recado ; E logo manda ao	- Canto Segundo.610
6	desconto. Ao grande Eolo mandam já	recado Da parte de Netuno,	- Canto Sexto.277
	recamadas 1		
1	a vista cega; As calças soldadescas	recamadas Do metal, que	- Canto Segundo.779
	recebe 10		
1	O Império tomaram a Constantino.	Recebe o Capitão	- Canto Primeiro.482
2	alegria. Tudo o Mouro contente bem	recebe ; E muito mais	- Canto Primeiro.488
3	havia; E a vontade à dádiva excedia.	Recebe o Capitão	- Canto Segundo.609
4	águas bebe, As quais o largo Atlântico	recebe . "As Dórcadas	- Canto Quinto.80
5	o estava já aguardando, As portas o	recebe , acompanhado Das	- Canto Sexto.109
6	sobem forte e bela, Onde Paulo os	recebe a bordo dela.	- Canto Sétimo.583
7	manda o Rei de seus enganoso;	Recebe o Capitão de	- Canto Nono.94
8	impudico, Dentro no carro o filho seu	recebe ; A rédea larga às	- Canto Nono.342
9	O Capitão ilustre, que o merece,	Recebe ali com pompa	- Canto Nono.679
10	das águas se interpreta; Tantas	recebe d' outro só no	- Canto Décimo.1011
	recebê 1		
1	que contra o céu se atreve, A	recebê -la vem, ledo e	- Canto Nono.286
	recebem 4		
1	Que com grita grandíssima os	recebem , E todas grande	- Canto Quarto.207
2	malhas primeiro, e peitos logo: Assim	recebem junto e de	- Canto Quarto.311
3	e cangrejos, e outros mais Que	recebem de Febe crescimento,	- Canto Sexto.142
4	os Anjos do Céu, cantando e rindo, Te	recebem na glória que	- Canto Décimo.942
	recebemos 1		
1	gente humana, Pois que de ti tais obras	recebemos , Te pague o	- Canto Segundo.831
	recebendo 3		
1	outro diferia, Razões diversas dando e	recebendo . O padre Baco	- Canto Primeiro.236
2	tinha Para ir buscar o Indo desejado,	Recebendo o piloto, que	- Canto Primeiro.758
3	em quantidade; Ali tua frota alegre	recebendo Um Rei, com	- Canto Segundo.501
	receber 4		
1	E de toldos alegres se adornou, Por	receber com festas e	- Canto Primeiro.472
2	Nos seus batéis, da frota se partia A	receber no mar o	- Canto Segundo.771
3	que é tempo que já mandes A	receber de nós tributos	- Canto Quarto.584
4	mesmo ofício, De outro não podem	receber consorte, Nem os	- Canto Sétimo.297
	recebera 1		
1	e se a tivera, Mais dano resistindo	recebera . E como o Gama	- Canto Segundo.552
	receberá 1		

1	Os brutos animais de toda sorte. "Este	receberá , plácido e	- <i>Canto Décimo.1017</i>
	receberam /		
1	Que os outros, que tA~o mal nos	receberam . Com bailos e	- <i>Canto Quinto.492</i>
	recebera~o /		
1	assim mesmo como aos nossos,	ReceberA~o de todo o	- <i>Canto Quinto.664</i>
	receberdes /		
1	Se lá no reino escuro de Sumano	Receberdes gravíssimos	- <i>Canto Quarto.262</i>
	receberes /		
1	te espantes De Baco nos teus reinos	receberes , Porque também	- <i>Canto Sexto.114</i>
	recebes /		
1	de todos quantos queima Apolo, Nos	recebes em paz, cio mar	- <i>Canto Segundo.834</i>
	recebesse /		
1	que ali tinha Penhor bastante, donde	recebesse Interesse maior	- <i>Canto Oitavo.755</i>
	recebeu /		
1	à capitania; e toda a gente Monçaide	recebeu benignamente. O	- <i>Canto Sétimo.223</i>
	recebia 4		
1	humanamente O CapitA~o sublime os	recebia : As mesas manda	- <i>Canto Primeiro.388</i>
2	tA~o perfeita. Com isto o nobre Gama	recebia Alegrementemente os	- <i>Canto Segundo.121</i>
3	desonesto Como Nero, que um moço	recebia Por mulher, e	- <i>Canto Terceiro.730</i>
4	de naçA~o TA~o remota, grA~ glória	recebia ; Mas neste caso a	- <i>Canto Sétimo.507</i>
	recebida /		
1	luminosas, Já na terceira Esfera	recebida Avante passa, e	- <i>Canto Segundo.262</i>
	recebidas /		
1	Ninfas sA~o as que curavam As chagas	recebidas cuja ajuda NA~o	- <i>Canto Nono.254</i>
	recebido 2		
1	a curta via Das águas de Neptuno, e	recebido Na terra do	- <i>Canto Primeiro.575</i>
2	aquele Que de Anquises pariu, bem	recebido Fosse no campo	- <i>Canto Nono.178</i>
	recebidos 2		
1	e fingidos, Os dous da frota em terra	recebidos . E depois que ao	- <i>Canto Segundo.64</i>
2	esclarecidos, E nesta Ilha de Vénus	recebidos .	- <i>Canto Nono.760</i>
	recebimentos /		
1	já o tumulto Dos Deuses, e de seus	recebimentos , Começa a	- <i>Canto Sexto.202</i>
	receio 10		
1	tempos se mostravam Sem nuvens, sem	receio de perigo. O	- <i>Canto Primeiro.340</i>
2	a frota, nA~o temendo, Cumprirá sem	receio seu mandado, Que a	- <i>Canto Segundo.39</i>
3	Que onde reina a malícia, está o	receio , Que a faz imaginar	- <i>Canto Segundo.71</i>
4	Português certificado De nA~o haver	receio de perigo, E que	- <i>Canto Segundo.110</i>
5	porto o sossegado, Para onde sem	receio a frota venha; F,	- <i>Canto Segundo.444</i>
6	soberana; SenA~o direi que tens algum	receio , Que se escureça o	- <i>Canto Terceiro.15</i>
7	Atai as mA~os a vosso vA~o	receio , Que eu só resistirei	- <i>Canto Quarto.143</i>
8	Com nA~o vistas vitórias, sem	receio , A quantas gentes	- <i>Canto Quarto.591</i>
9	apartado, Cheio dentro de dúvida e	receio , Que apenas nos	- <i>Canto Quarto.695</i>
10	ar derrama Toda a nau de Coelho, com	receio , Conquanto teve o	- <i>Canto Sexto.598</i>

<i>l</i>	receoso <i>l</i> cousa nomeada, Te roga que, de nada	receoso , Entres a barra, tu	- <i>Canto Segundo.19</i>
<i>l</i>	reciproc <i>l</i> Ali verA~o as setas estridentes	Reciproc -se, a ponta no	- <i>Canto Décimo.318</i>
<i>l</i>	recíproco <i>l</i> cima da água Netunina. Para que tu	recíproco respostas,	- <i>Canto Nono.389</i>
<i>l</i>	recobrar <i>l</i> De armas fortes e gente apercebida, A	recobrar Judeia já perdida.	- <i>Canto Terceiro.688</i>
<i>l</i>	recolha <i>l</i> Dizendo-lhe que o exército espalhado	Recolha , e torne ao campo	- <i>Canto Oitavo.100</i>
<i>l</i>	recolhe <i>3</i> Ao estridor do fogo que se ateia,	Recolhe o fato, e foge	- <i>Canto Terceiro.392</i>
<i>2</i>	fartou, O pó que tem no mar a si	recolhe , E pelo céu	- <i>Canto Quinto.170</i>
<i>3</i>	E as damas vencedoras, e com glória. "	Recolhe o Duque os doze	- <i>Canto Sexto.529</i>
<i>l</i>	recolhemos <i>l</i> já, Veloso em salvamento, Logo nos	recolhemos para a armada,	- <i>Canto Quinto.266</i>
<i>l</i>	recolhendo <i>2</i> e verde. "Já fica vencedor o Lusitano,	Recolhendo os troféus e	- <i>Canto Terceiro.418</i>
<i>2</i>	o Mauritano. "Já se ia o Sol ardente	recolhendo Para a casa de	- <i>Canto Terceiro.913</i>
<i>l</i>	recolheu <i>2</i> alimária (que imprudente, Bebendo a	recolheu na fonte fria)	- <i>Canto Quinto.163</i>
<i>2</i>	Vaticinando, o disse, e na memória	Recolheu logo a Ninfa a	- <i>Canto Décimo.56</i>
<i>l</i>	recolhidos <i>l</i> "ü Bem como entre os mancebos	recolhidos Em Canúsio,	- <i>Canto Quarto.153</i>
<i>l</i>	recompensa <i>2</i> limpa e pura A alegria; mas logo a	recompensa A Ramnúsia	- <i>Canto Quinto.635</i>
<i>2</i>	foi servido Dele num caso grande, em	recompensa . Per força, de	- <i>Canto Décimo.388</i>
<i>l</i>	recontando <i>l</i> A lealdade de ânimo e nobreza. Vai	recontando o povo, que se	- <i>Canto Quinto.721</i>
<i>l</i>	recostado <i>l</i> outra alguma no preço e no lavor. No	recostado gesto se assinala	- <i>Canto Sétimo.452</i>
<i>l</i>	recreasse <i>l</i> comeria, E depois que se um pouco	recreasse , Com ele para a	- <i>Canto Sétimo.212</i>
<i>l</i>	recreia <i>3</i> alumiado; E só co'o sono a gente se	recreia . O CapitA~o	- <i>Canto Segundo.476</i>
<i>2</i>	sabe Que dias há que em vê-la se	recreia , E bem crê que com	- <i>Canto Sexto.715</i>
<i>3</i>	da verdade?) Entre as Boreais neves se	recreia , Nova maneira faz	- <i>Canto Sétimo.37</i>
<i>l</i>	recrescem <i>2</i> Quedas coas duras armas, tudo atroam;	Recrescem os amigos sobre	- <i>Canto Quarto.247</i>
<i>2</i>	espessura Das lanças se arremessa, que	recrescem . Tal está o	- <i>Canto Quarto.276</i>
<i>l</i>	recupera <i>l</i> fora Em casamento dada, grande parte	Recupera co'o braço, e	- <i>Canto Terceiro.755</i>

rédea 2

1	Inglaterra. "No tempo que do Reino a	rédea leve JoA~o, filho de	- <i>Canto Sexto.337</i>
2	Dentro no carro o filho seu recebe; A	rédea larga às aves, cujo	- <i>Canto Nono.343</i>

rédeas 4

1	que nA~o me atrevo a tanto, Tomai as	rédeas vós do Reino	- <i>Canto Primeiro.115</i>
2	rodeou. Mas já o mancebo Délio as	rédeas vira Que o irmA~o	- <i>Canto Quinto.725</i>
3	que inflama: Picam de esporas, largam	rédeas logo, Abaixam lanças,	- <i>Canto Sexto.503</i>
4	do teu EstêvA~o vem tomar As	rédeas um, que já será	- <i>Canto Décimo.498</i>

redes 2

1	Também vos tomam nas Vulcâneas	redes . Uns esperando andais	- <i>Canto Nono.276</i>
2	NA~o cuidam que, sem laço ou	redes , caia Caça naqueles	- <i>Canto Nono.525</i>

redondas 1

1	medicina, Mostrando as brancas velas e	redondas , Que vêm por	- <i>Canto Nono.387</i>

redondeza 1

1	e lei someteria Das terras e do mar a	redondeza ; Que ele nA~o	- <i>Canto Oitavo.454</i>

redondo 2

1	ouro e aljôfar ao veludo. Com um	redondo emparo alto de	- <i>Canto Segundo.761</i>
2	ao ouvido, De trombetas arcadas em	redondo , Que, sem	- <i>Canto Segundo.767</i>

reduzido 1

1	-lhe a Deusa:ü"O transunto,	reduzido Em pequeno	- <i>Canto Décimo.629</i>

refazer 1

1	De infinito poder; que desta sorte Foi	refazer -se o inimigo	- <i>Canto Terceiro.276</i>

refere 1

1	lhe vai; E que assim lhe mandara, lhe	refere , O nobre sucessor de	- <i>Canto Oitavo.652</i>

referem 1

1	querem, Histórias contam, casos mil	referem . "Com que melhor	- <i>Canto Sexto.312</i>

referiram 1

1	que caíram, De fogo, várias línguas	referiram . Aqui os dous	- <i>Canto Segundo.88</i>

reflexo 1

1	Tudo temia, tudo enfim cuidava. Qual o	reflexo lume do polido	- <i>Canto Oitavo.690</i>

refocilar 1

1	repouso, enfim, com que pudesse	Refocilar a lassa humanidade	- <i>Canto Nono.154</i>

reformá 1

1	e cansada, Diz que na terra podes	reformá -la, Que a natureza	- <i>Canto Segundo.23</i>

reformat 1

1	-te, Ver-te, e do necessário	reformat -te. "E porque está	- <i>Canto Segundo.16</i>

reforme 1

1	informe Da índia, e onde a gente se	reforme ." Como isto disse,	- <i>Canto Primeiro.320</i>

reformou 1

1	mui seguros, E quase o Reino todo	reformou Com edificios	- <i>Canto Terceiro.779</i>

refrear 2

1 puro Foi da suma Justiça concedido
2 fuja de tua formosura! Que, só com

Refrear o soberbo povo
refrear o passo leve,

- *Canto Segundo.627*
- *Canto Nono.627*

refreia 3

1 nega. Aqui, enquanto as águas nA~o
2 Tejo) As naus prestes estA~o; e nA~o
3 e dura, Cos seus ùa ira insana nA~o

refreia O congelado
refreia Temor nenhum o
refreia , Püe na fama alva

- *Canto Terceiro.77*
- *Canto Quarto.669*
- *Canto Décimo.375*

refrescando 1

1 doutra banda; E porque o vento vinha

refrescando , Os traquetes das

- *Canto Sexto.557*

refresco 5

1 bem feito que tendes Da terra algum
2 A ver as naus ligeiras Lusitanas, Com
3 e assim deixamos A terra onde o
4 que por ele nos metemos. "Desta gente
5 da Ilha alegre e namorada. Levam

refresco , e que o Regente
refresco da terra, em si
refresco doce achamos. "Por
refresco algum tomamos, E
refresco e nobre

- *Canto Primeiro.439*
- *Canto Primeiro.476*
- *Canto Quinto.72*
- *Canto Quinto.545*
- *Canto Décimo.1141*

refrescos 1

1 Flora e Zéfiro adornada; "Ali, com mil

refrescos e manjares, Com

- *Canto Nono.321*

refrigério 2

1 relíquias suas que aqui viste, Que
2 "Ó filho, a quem eu tinha Só para

refrigério sejam da
refrigério , e doce amparo

- *Canto Terceiro.1032*
- *Canto Quarto.714*

refrigérios 1

1 fero e iroso, Eram os seus mais certos

refrigérios . As cidades

- *Canto Terceiro.1093*

refúgio 2

1 Em ti dos ventos hórridos de Eolo
2 terra senhoreias; Tu, que a todo Israel

Refúgio achamos bom,
refúgio deste Por metade

- *Canto Segundo.836*
- *Canto Sexto.643*

refusam 1

1 os Párseos, por seu mal valentes, Que

refusam o jugo honroso e

- *Canto Décimo.316*

refuse 1

1 ilustre Portuguesa Há-de haver quem

refuse o pátrio Marte?,

- *Canto Quarto.114*

rega 5

1 forte e guarnecido Toda a terra, que
2 andamos A terra Oriental que o Indo
3 que ali passaram. Vede que fresca fonte
4 do dia. Aqui gentes estranhas lava e
5 que nA~o souberam os antigos; Vê-lo

rega o Tejo ameno: Pois
rega ; Por ele, o mar
rega as flores, Que
rega Do negro Sanagá a
rega , gerando o crocodilo,

- *Canto Primeiro.196*
- *Canto Primeiro.410*
- *Canto Terceiro.1080*
- *Canto Quinto.53*
- *Canto Décimo.755*

regaço 3

1 cruas; Vencendo os torpes frios no
2 loira ponta Quase piramidal, que no
3 receberá, plácido e brando, No seu

regaço Do Sul e regiões de
regaço Do mar com
regaço os Cantos que

- *Canto Sexto.773*
- *Canto Sétimo.146*
- *Canto Décimo.1018*

regada 1

1 mundo, Que do Séquana e Ródano é

regada , E do Giruna frio

- *Canto Terceiro.123*

regadas 1

1 brancas flores, Que ela dos olhos seus

regadas tinha, Se

- *Canto Terceiro.1055*

regam 1

1	VA~o a Mênfis e às terras, que se	regam Das enchentes	- <i>Canto Quarto.493</i>
	regando 1		
1	correr vermelho O rio que Sevilha vai	regando , Co'o sangue	- <i>Canto Terceiro.599</i>
	regas 1		
1	cujo campo ameno, Tu, claro Tejo,	regas tA~o sereno. "A	- <i>Canto Terceiro.440</i>
	rege 2		
1	Eternidade, Que o Céu revolve e	rege a gente humana, Pois	- <i>Canto Segundo.830</i>
2	A terra Oriental, que o Idaspe lava;	Rege -o um capitA~o de	- <i>Canto Sétimo.410</i>
	regê 1		
1	dos Lusitanos, Apto para mandá-los, e	regê -los, Mem Rodrigues	- <i>Canto Quarto.191</i>
	regedor 7		
1	Por receber com festas e alegria O	Regedor das ilhas, que	- <i>Canto Primeiro.473</i>
2	Pazes cometer manda arrependido O	Regedor daquela iníqua	- <i>Canto Primeiro.747</i>
3	mar, depois o fresco rio. Na praia um	regedor do Reino estava,	- <i>Canto Sétimo.344</i>
4	e Portugueses no aposento Do nobre	Regedor da Índica gente,	- <i>Canto Sétimo.522</i>
5	o leve às naus lhe pede; Mas o mau	Regedor , que novos laços	- <i>Canto Oitavo.627</i>
6	o Gama enfim, que lho defende O	Regedor dos bárbaros	- <i>Canto Oitavo.671</i>
7	Que nA~o se fia já do cobiçoso	Regedor corrompido e	- <i>Canto Oitavo.765</i>
	regedores 1		
1	melhores, Com peitas adquirindo os	regedores ; Com peitas,	- <i>Canto Oitavo.416</i>
	regendo 1		
1	Abranches nobre Conde, Das gentes vai	regendo a sestra mA~o.	- <i>Canto Quarto.196</i>
	regente 2		
1	Da terra algum refresco, e que o	Regente Que esta terra	- <i>Canto Primeiro.439</i>
2	Por ventura a seu Rei e a seu	regente ? "Crês tu que já	- <i>Canto Quinto.568</i>
	reger 1		
1	primeiros armígeros regia Quem para	reger era os mui possantes	- <i>Canto Quarto.182</i>
	regerdes 1		
1	enquanto este tempo passa lento De	regerdes os povos, que o	- <i>Canto Primeiro.138</i>
	regia 3		
1	SenA~o no sumo Deus, que o Céu	regia , Que tA~o pouco	- <i>Canto Terceiro.338</i>
2	foi privado, Porque, como por eles se	regia , Em todos os seus	- <i>Canto Terceiro.727</i>
3	abundantes. Os primeiros armígeros	regia Quem para reger era	- <i>Canto Quarto.181</i>
	régia 4		
1	ser primeiro, Mas nA~o lhe sofre a	Régia Majestade. Qualquer	- <i>Canto Sexto.404</i>
2	Reinos poderosos O teu Rei tem a	régia majestade, Que	- <i>Canto Oitavo.491</i>
3	Recebe ali com pompa honesta e	régia , Mostrando-se senhora	- <i>Canto Nono.679</i>
4	se exime dos humanos, Ilustrado co a	Régia dignidade, Te	- <i>Canto Décimo.427</i>
	regia~o 3		
1	diligente, Da terra tua o clima, e	regia~o Do mundo onde	- <i>Canto Segundo.867</i>
2	costumes, várias manhas, Que cada	regia~o produz e cria.	- <i>Canto Quarto.516</i>
3	um Mahometa, que nascido Fora na	regia~o da Berberia, Lá	- <i>Canto Sétimo.186</i>
	regida 2		
1	Como por fora ao longe descobria,	Regida por um Rei de	- <i>Canto Primeiro.824</i>
2	à peleja, Que espera ter com a mal	regida gente, Que lhe nA~o	- <i>Canto Nono.231</i>

regidos 1

1 o exercício, Que os membros tem **regidos** da cabeça, NA~o - *Canto Segundo.666*

regimento 9

1 velho Atlante. Deixam dos sete Céus o **regimento** , Que do poder
2 nestas palavras lhe mentia, Como por **regimento** enfim levava,
3 saberás que o fez, porque cumprisse O **regimento** , em tudo
4 a muita obediência; Mas, se lho o **regimento** nA~o consente,
5 embarçado. Este, onde tiver força o **regimento** Direito, e nA~o
6 ajuntamento Têm mais licença e menos **regimento** . "Gerais sA~o
7 cargo diligente De seu Rei, tinha já por **regimento** Saber da gente
8 Do Deus, que tem do mundo o **regimento** , O que entre
9 exercícios De rogarem, por vosso **regimento** , Com jejuns, - *Canto Primeiro.161*
- *Canto Primeiro.811*
- *Canto Segundo.662*
- *Canto Segundo.693*
- *Canto Sexto.789*
- *Canto Sétimo.319*
- *Canto Sétimo.525*
- *Canto Sétimo.547*
- *Canto Décimo.1196*

régio 2

1 a ti me mande, O coraça~o sublime, o **régio** peito, Nenhum caso - *Canto Oitavo.548*
2 Rei, que por divino Conselho estais no **régio** sólio posto, Olhai - *Canto Décimo.1166*

régios 2

1 formosos, Que em si escondem os **régios** aposentos, Altos de - *Canto Sétimo.394*
2 que o arrede Longe quanto puder dos **régios** paços, Onde, sem - *Canto Oitavo.631*

regiões 5

1 forças ajunta para as guerras De várias **regiões** e várias terras. Vem - *Canto Quarto.56*
2 ou mar acabe. "Assim passando aquelas **regiões** Por onde duas vezes - *Canto Quinto.113*
3 os torpes frios no regaço Do Sul e **regiões** de abrigo nuas; - *Canto Sexto.774*
4 tA~o diversos vai tomando, Segundo as **regiões** por onde corre, As - *Canto Sétimo.139*
5 a fogo, a setas e pelouros, A quentes **regiões** , a plagas frias, A - *Canto Décimo.1173*

régulo 1

1 Deixou antes vencer da morte a vida; **Régulo** , porque a pátria - *Canto Quarto.419*

rei 204

1 para si na Cruz tomou) Vós, poderoso **Rei** , cujo alto Império O - *Canto Primeiro.57*
2 é mais excelente, Se ser do mundo **Rei** , se de til gente. Ouvi, - *Canto Primeiro.80*
3 vos darei um Nuno fero, Que fez ao **Rei** o ao Reino tal serviço, - *Canto Primeiro.90*
4 a fama. Pois se a troco de Carlos, **Rei** de França, Ou de - *Canto Primeiro.97*
5 canto, e a vós nA~o posso, Sublime **Rei** , que nA~o me atrevo - *Canto Primeiro.114*
6 si diziam, Que costumes, que Lei, que **Rei** teriam? As - *Canto Primeiro.360*
7 céus e terras temos visto; Dum **Rei** potente somos, tA~o - *Canto Primeiro.405*
8 ao longe descobria, Regida por um **Rei** de antiga idade: - *Canto Primeiro.824*
9 vêm batéis da terra com recado Do **Rei** , que já sabia a gente - *Canto Primeiro.831*
10 de Neptuno o reino e salsa via, O **Rei** que manda esta ilha, - *Canto Segundo.13*
11 o CapitA~o responde As palavras do **Rei** agradecendo: E diz - *Canto Segundo.34*
12 só tanto ver desejam. E por estes ao **Rei** presentes manda, Por - *Canto Segundo.57*
13 em terra recebidos. E depois que ao **Rei** apresentaram, Co'o - *Canto Segundo.65*
14 da terra os Mouros co'o recado Do **Rei** , para que entrassem, - *Canto Segundo.106*
15 tinha mandado, A quem se o **Rei** mostrou sincero - *Canto Segundo.108*
16 a luz cobriu o escuro manto; E que no **Rei** e gentes nA~o - *Canto Segundo.117*
17 da índia, livres e seguros, Vereis ao **Rei** potente sojugados; E - *Canto Segundo.366*
18 Fuge, fuge, Lusitano, Da cilada que o **Rei** malvado tece, Por te - *Canto Segundo.483*
19 o tempo tens e o Oceano, E outro **Rei** mais amigo, noutra - *Canto Segundo.487*
20 Ali tua frota alegre recebendo Um **Rei** , com muitas obras de - *Canto Segundo.502*
21 onde achará piloto certo. Louvam do **Rei** os Mouros a bondade, - *Canto Segundo.561*
22 que tomaram, Por quem sua vinda ao **Rei** manifestaram. O Rei, - *Canto Segundo.592*
23 sua vinda ao Rei manifestaram. O **Rei** , que já sabia da - *Canto Segundo.593*
24 sinceras, nA~o dobradas, As que o **Rei** manda aos nobres - *Canto Segundo.603*
25 ledos e seu recado; E logo manda ao **Rei** outro presente, Que - *Canto Segundo.611*
26 mais um, na prática elegante, Que co'o **Rei** nobre as pazes - *Canto Segundo.618*

27	prestante, Como na terra ao	Rei se apresentasse, Com	- Canto Segundo.622
28	palavras tais falando orava: "Sublime	Rei , a quem do Olimpo	- Canto Segundo.625
29	grande e rica, por mandado De um	Rei que temos, alto e	- Canto Segundo.640
30	confiamos Achar-se mais verdade, ó	Rei benigno, E aquela	- Canto Segundo.650
31	humano e raro. "E nA~o cuides, ó	Rei , que nA~o saísse O	- Canto Segundo.657
32	regimento, em tudo obedecido, De seu	Rei , que lhe manda que	- Canto Segundo.663
33	cabeça, NA~o quererás, pois tens de	Rei o ofício, Que	- Canto Segundo.667
34	de Rei o ofício, Que ninguém a seu	Rei desobedeça; Mas as	- Canto Segundo.668
35	tantos céus e mares vai passando. E o	Rei ilustre, o peito	- Canto Segundo.677
36	por valor grande e mui subido O do	Rei que é tA~o longe	- Canto Segundo.680
37	da terra em frio orvalho, Quando o	Rei Melindano se	- Canto Segundo.735
38	de sedas de diversas cores, Traz o	Rei de Melinde,	- Canto Segundo.747
39	veda. Que nA~o ofenda e queime o	Rei subido. Música traz	- Canto Segundo.764
40	Já no batel entrou do CapitA~o O	Rei , que nos seus braços	- Canto Segundo.802
41	coa cortesia, que a razA~o (Por ser	Rei) requeria, lhe falava.	- Canto Segundo.804
42	mereceram, E o mais que pela fama o	Rei sabia. Mas desta sorte	- Canto Segundo.823
43	"Ó tu, que só tiveste piedade,	Rei benigno, da gente	- Canto Segundo.826
44	Calíope, me ensina O que contou ao	Rei o ilustre Gama: Inspira	- Canto Terceiro.2
45	assim dizia: "Mandas-me, ó	Rei , que conte declarando	- Canto Terceiro.21
46	Reino ilustre; e foi desta arte: "Um	Rei , por nome Afonso, foi	- Canto Terceiro.177
47	perder a vida o a terra; Voando deste	Rei a fama estranha Do	- Canto Terceiro.181
48	dizem que segundo Filho de um	Rei de Ungria	- Canto Terceiro.194
49	mais sinal d'amor profundo, Quis o	Rei Castelhana, que	- Canto Terceiro.198
50	tinha o prazo prometido, Em que o	Rei Castelhana já	- Canto Terceiro.290
51	piedade que a vingança. ù"Se pretendes,	Rei alto, de vingar-te De	- Canto Terceiro.301
52	Egas estava a tudo oferecido. Mas o	Rei , vendo a estranha	- Canto Terceiro.319
53	inflamados, levantavam Por seu	Rei natural este excelente	- Canto Terceiro.363
54	ù"Real, real, Por Afonso alto	Rei de Portugal." "Qual	- Canto Terceiro.368
55	a força horrenda se quebranta: "Tal do	Rei novo o estâmag	- Canto Terceiro.377
56	o Mauro Hispano, Três dias o grA~o	Rei no campo fiei. Aqui	- Canto Terceiro.420
57	que passada Era esta grA~o vitória, o	Rei subido A tomar vai	- Canto Terceiro.434
58	"O	Rei de Badajoz era alto	- Canto Terceiro.521
59	Fere, mata, derriba denodado; Foge o	Rei Mouro, e só da vida	- Canto Terceiro.532
60	a vitória sem tardança O grA~o	Rei incansável, ajuntando	- Canto Terceiro.538
61	conhece, Se até que sempre o forte	Rei resguarda Dos perigos	- Canto Terceiro.549
62	e o genro a este. "Tornado o	Rei sublime finalmente,	- Canto Terceiro.585
63	poder desbaratara Do Ismaelita	Rei de Andaluzia; E mais	- Canto Terceiro.678
64	em si provaram; "Depois que foi por	Rei alevantado, Havendo	- Canto Terceiro.681
65	estimado, Que foi segundo Afonso, e	Rei terceiro. No tempo	- Canto Terceiro.716
66	foi Heliogabalo, Nem como o mole	Rei Sardanapalo. "Nem	- Canto Terceiro.736
67	A senhores em tudo soberanos, A	Rei nA~o obedece, nem	- Canto Terceiro.743
68	O Conde Bolonhês, depois alçado Por	Rei , quando da vida se	- Canto Terceiro.747
69	campos Tartésios ajuntada. "E vendo o	Rei sublime Castelhana A	- Canto Terceiro.801
70	toda, gente fera e estranha, O grA~o	Rei de Marrocos conduziu	- Canto Terceiro.819
71	Reino, e sem ventura. "Portanto, ó	Rei , de quem com puro	- Canto Terceiro.833
72	o membrudo e bárbaro Gigante, Do	rei Saul, com causa, tA~o	- Canto Terceiro.882
73	e com destreza De Marrocos o	Rei comete e ofende. O	- Canto Terceiro.894
74	os horríficos algozes Ante o	Rei , já movido a piedade:	- Canto Terceiro.986
75	Inês de Castro "Queria perdoar-lhe o	Rei benino, Movido das	- Canto Terceiro.1034
76	o Reino totalmente; Que um fraco	Rei f az fraca a forte	- Canto Terceiro.1105
77	Reino forte aconteceu, Depois que o	Rei Fernando faleceu.	- Canto Quarto.8
78	Joane, sempre ilustre, alevantando Por	Rei , como de Pedro único	- Canto Quarto.15
79	" alçando a mA~o Disse "pelo	Rei novo, Dom JoA~o." ù	- Canto Quarto.24
80	própria e natural fidelidade: Negam o	Rei e a pátria, e, se	- Canto Quarto.103
81	vos pôs, Torne-vos vossas forças o	Rei novo: Se é certo que	- Canto Quarto.135
82	o Rei novo: Se é certo que co'o	Rei se muda o povo. ù"Rei	- Canto Quarto.136
83	co'o Rei se muda o povo. ù"	Rei tendes tal, que se o	- Canto Quarto.137
84	tal, que se o valor tiverdes Igual ao	Rei que agora alevantastes,	- Canto Quarto.138
85	de outrem sojugada. Em virtude do	Rei , da pátria mesta, Da	- Canto Quarto.149
86	estes adversários) Mas quantos a meu	Rei forem contrários." ù Bem	- Canto Quarto.152
87	a boca aberta: ù"Viva o famoso	Rei que nos liberta!" ù "Das	- Canto Quarto.168

88	e castelos o pendA~o, Com Joane,	Rei forte em toda parte,	- <i>Canto Quarto.199</i>
89	matar o irmA~o, Quem contra o	Rei e a Pátria se levanta:	- <i>Canto Quarto.252</i>
90	na vossa lança. -"Vedes-me aqui,	Rei vosso, e companheiro,	- <i>Canto Quarto.297</i>
91	e sobejam as lançadas; Já de Castela o	Rei desbaratado Se vê, e	- <i>Canto Quarto.335</i>
92	ondas do Oceano. Este é o primeiro	Rei que se desterra Da	- <i>Canto Quarto.381</i>
93	altos Infantes. "NA~o foi do	Rei Duarte tA~o ditoso O	- <i>Canto Quarto.401</i>
94	firmeza? Pois inda neste Reino e neste	Rei NA~o ousou ela tanto	- <i>Canto Quarto.407</i>
95	impossibil Poder ninguém vencer o	Rei terríbil. "Este pôde	- <i>Canto Quarto.432</i>
96	Cádis ao alto Pireneu, Que tudo ao	Rei Fernando obedeceu.	- <i>Canto Quarto.456</i>
97	entA~o governa, Foi Joane segundo e	Rei trezeno. Este, por	- <i>Canto Quarto.476</i>
98	mais grave na pessoa, Destarte para o	Rei de longe brada: ü"Ó tu, a	- <i>Canto Quarto.578</i>
99	o berço verdadeiro; Estoutro é o Indo	Rei que, nesta serra Que	- <i>Canto Quarto.587</i>
100	rosa e roxas flores. "Chama o	Rei os senhores a conselho,	- <i>Canto Quarto.601</i>
101	que em mi se via, Me pûe o ínclito	Rei nas mA~os a chave	- <i>Canto Quarto.615</i>
102	NA~o sofri mais, mas logo:ü"Ó	Rei subido, Aventurar-me a	- <i>Canto Quarto.629</i>
103	perigo, a mor afronta, Por vós, ó	Rei , o espírito e a carne	- <i>Canto Quarto.640</i>
104	carne ao mundo dado. Certifico-te, ó	Rei , que se contemplo	- <i>Canto Quarto.693</i>
105	partes do Oriente Foram buscar um	Rei de pouco nado, No	- <i>Canto Quinto.539</i>
106	um Rei de pouco nado, No qual	Rei outros três há	- <i>Canto Quinto.540</i>
107	com nós outros quase mudo. Ora vê,	Rei , que tamanha terra	- <i>Canto Quinto.549</i>
108	ele tanto obediente Por ventura a seu	Rei e a seu regente? "Crês	- <i>Canto Quinto.568</i>
109	tudo quanto me pediste. "Julgas agora,	Rei , se houve no mundo	- <i>Canto Quinto.681</i>
110	altos feitos grandes e subidos. Louva o	Rei o sublime coraçA~o	- <i>Canto Quinto.717</i>
111	a descansar nos Tétios braços; E el-	Rei se vai do mar aos	- <i>Canto Quinto.728</i>
112	sabia em que modo festejasse O	Rei PagA~o os fortes	- <i>Canto Sexto.2</i>
113	Para que as amizades alcançasse Do	Rei CristA~o, das gentes	- <i>Canto Sexto.4</i>
114	António alegre e engana Este famoso	Rei , todos os dias, Festeja a	- <i>Canto Sexto.13</i>
115	vida e reino totalmente Por tA~o bom	Rei , por tA~o sublime gente.	- <i>Canto Sexto.32</i>
116	tal caminho, Entre no reino d'água o	Rei do vinho. "Ó Netuno, lhe	- <i>Canto Sexto.112</i>
117	TritA~o, que de ser filho se gloria Do	Rei e de Salácia veneranda,	- <i>Canto Sexto.126</i>
118	traz consigo, que aos amores Do	Rei lhe aconselhou que	- <i>Canto Sexto.172</i>
119	viu, que tinto o peito doma Do forte	Rei , que por mulher a toma.	- <i>Canto Sexto.376</i>
120	seu por vários modos, E todas a seu	Rei , e o Duque a todos. "Já	- <i>Canto Sexto.400</i>
121	a corte alvoroça a novidade; Quisera o	Rei sublime ser primeiro,	- <i>Canto Sexto.403</i>
122	e concertos de mil cores. "Já do seu	Rei tomado têm licença	- <i>Canto Sexto.417</i>
123	já com os doze Ingleses, Que pelo	Rei já tinham segurado:	- <i>Canto Sexto.459</i>
124	sublime e público teatro Se assenta o	Rei Inglês com toda a corte:	- <i>Canto Sexto.474</i>
125	Armas, cavalo, ao bélico serviço. Ao	Rei e às damas fala, e logo	- <i>Canto Sexto.493</i>
126	Vede-lo duro Inglês, que se nomeia	Rei da velha e santíssima	- <i>Canto Sétimo.34</i>
127	sua. Guarda-lhe por entanto um falso	Rei A cidade Hierosólima	- <i>Canto Sétimo.41</i>
128	constantes, E dar novo costume e novo	Rei . Tanto que à nova	- <i>Canto Sétimo.119</i>
129	Do Malabar melhor, onde vivia O	Rei que a terra toda	- <i>Canto Sétimo.127</i>
130	belicoso (Dizem que foi de Poro,	Rei potente) O Reino de	- <i>Canto Sétimo.161</i>
131	mandado logo parte üA fazer sabedor o	Rei gentio Da vinda sua a	- <i>Canto Sétimo.178</i>
132	que a f orça da mensagem Só para o	Rei da terra relevava, Lhe	- <i>Canto Sétimo.205</i>
133	fama; Saramá Perimal foi derradeiro	Rei , que este Reino teve	- <i>Canto Sétimo.255</i>
134	defendem da contrária Banda o seu	Rei , trazendo sempre usada	- <i>Canto Sétimo.310</i>
135	vinda desta gente estranha, quando O	Rei saber mandava da	- <i>Canto Sétimo.331</i>
136	todo sexo e idade, Os principais, que o	Rei buscar mandara O	- <i>Canto Sétimo.334</i>
137	armada, que chegara. Mas ele, que do	Rei já tem licença Para	- <i>Canto Sétimo.336</i>
138	o Luso Caminham, lá para onde o	Rei o espera: Os outros	- <i>Canto Sétimo.353</i>
139	algum desvio, Para onde estava o	Rei do povo vA~o.	- <i>Canto Sétimo.387</i>
140	logo aquista Na opiniA~o do	Rei e do povo todo, O	- <i>Canto Sétimo.470</i>
141	lhe fala deste modo: "Um grande	Rei , de lá das partes Onde	- <i>Canto Sétimo.472</i>
142	dava o CapitA~o, A quem o	Rei gentio respondia Que,	- <i>Canto Sétimo.505</i>
143	Informando-se certo de quem era O	Rei , e a gente, e terra que	- <i>Canto Sétimo.511</i>
144	um justo talho, Com que a seu	Rei resposta alegre leve. Já	- <i>Canto Sétimo.515</i>
145	O Catual, no cargo diligente De seu	Rei , tinha já por regimento	- <i>Canto Sétimo.525</i>
146	mui larga, pois faria Nisso serviço ao	Rei , por que soubesse O	- <i>Canto Sétimo.538</i>
147	milagre foi salvar-se Que para o	Rei Judaico acrescentar-se.	- <i>Canto Sétimo.639</i>
148	A quem ao bem comum e do seu	Rei Antepuser seu próprio	- <i>Canto Sétimo.665</i>

149	honesto e grave, veio, Por contentar ao	Rei no officio novo, A	- Canto Sétimo.678
150	e que é direito Guardar-se a lei do	Rei severamente, E nA~o	- Canto Sétimo.681
151	aventuraram Por seu Deus, por seu	Rei , a amada vida, Onde,	- Canto Sétimo.689
152	os futuros, "Se César, se Alexandre	Rei , tiveram TA~o pequeno	- Canto Oitavo.89
153	este que, saindo da cilada, Dá sobre o	Rei que cerca a vila forte?	- Canto Oitavo.122
154	o Rei que cerca a vila forte? Já o	Rei tem preso e a vila	- Canto Oitavo.123
155	armada nova, Que ajuda a combater o	Rei primeiro Lisboa, de si	- Canto Oitavo.139
156	que agravado De Afonso nono	rei , pelo ódio antigo Dos	- Canto Oitavo.170
157	povo, e faz que tome o doce freio De	Rei seu natural, e nA~o	- Canto Oitavo.224
158	da ingente companhia; Mas do seu	Rei defende a cara vida,	- Canto Oitavo.303
159	diabólicos e indícios, Mandados do	Rei próprio, estudiosos	- Canto Oitavo.357
160	o atônito agoureiro Dizer ao	Rei (segundo o que	- Canto Oitavo.366
161	Vivem só de piráticas rapinas, Sem	Rei , sem leis humanas ou	- Canto Oitavo.424
162	humanas ou divinas Ó quanto deve o	Rei que bem governa, De	- Canto Oitavo.425
163	Mouros ordenavam, Que levar a seu	Rei um sinal certo Do	- Canto Oitavo.447
164	das terras do Oriente. Falar ao	Rei gentio determina, Por	- Canto Oitavo.457
165	Gente impedir-se quanto desejasse. O	Rei , que da notícia falsa e	- Canto Oitavo.461
166	por longos anos, Que lhe comete o	Rei dos Lusitanos. Sobre	- Canto Oitavo.472
167	que a embaixada Que de teu	Rei me deste, que é	- Canto Oitavo.483
168	que é fingida; Porque nem tu tens	Rei , nem pátria amada,	- Canto Oitavo.484
169	quem da Hespéria última alongada,	Rei ou senhor de insânia	- Canto Oitavo.487
170	se de grandes Reinos poderosos O teu	Rei tem a régia majestade,	- Canto Oitavo.491
171	donde vinha Aquilo que tA~o mal o	Rei cuidava, Com uma alta	- Canto Oitavo.509
172	de AdA~o, coa falsidade, Ó poderoso	Rei da torpe seita, NA~o	- Canto Oitavo.520
173	"Se te parece inopinado feito, Que	Rei da última Hespéria a	- Canto Oitavo.547
174	digno foi do ramo claro Do venturoso	Rei , que arou primeiro O	- Canto Oitavo.563
175	quem só queremos Sinal, que ao nosso	Rei de ti levemos. "Esta é	- Canto Oitavo.585
176	de ti levemos. "Esta é a verdade,	Rei ; que nA~o faria Por	- Canto Oitavo.586
177	alheios feito rico. "Assim que, ó	Rei , se minha grA~	- Canto Oitavo.594
178	de entender-se." A tento estava o	Rei na segurança Com que	- Canto Oitavo.602
179	dos régios paços, Onde, sem que seu	Rei tenha notícia, Faça o	- Canto Oitavo.632
180	nunca onde se estende A terra Eoa o	Rei dos Lusitanos. NA~o	- Canto Oitavo.669
181	que pôr em ventura A frota de seu	Rei , que tem segura.	- Canto Oitavo.721
182	dia, quando ordena De se tornar ao	Rei ; mas impedido Foi da	- Canto Oitavo.724
183	Gentio outro partido, Temendo de seu	Rei castigo ou pena, Se sabe	- Canto Oitavo.727
184	despacho já nA~o esperava Melhor do	Rei , que os Maumetanos ama,	- Canto Nono.60
185	se soltava, Quando com maior grita ao	Rei relatam A pressa com que	- Canto Nono.83
186	a sua presa gente. Desculpas manda o	Rei de seus enganos; Recebe	- Canto Nono.93
187	porque entende Que em vA~o com o	Rei gentio trabalhava Em	- Canto Nono.98
188	e vA~o severidade: Leis em favor do	Rei se estabelecem, As em	- Canto Nono.223
189	tanto as vidas. E fareis claro o	Rei , que tanto amais, Agora	- Canto Nono.753
190	E deixado em ajuda do gentio	Rei de Cochim, com	- Canto Décimo.98
191	hospitais, em pobres leitos, Os que ao	Rei e à Lei servem de	- Canto Décimo.182
192	tA~o mal pagado Um tal vassalo, ó	Rei , só nisto inico, Se	- Canto Décimo.194
193	fértil, áspero castigo, Fazendo nela	Rei leal e humano,	- Canto Décimo.207
194	frechas mil terA~o coberta. "A este o	Rei Cambaico	- Canto Décimo.505
195	A tolher que nA~o passe o	Rei gentio De Calecu, que	- Canto Décimo.510
196	a cidade Repelim, Pondo o seu	Rei , com muitos, em	- Canto Décimo.514
197	forte e intrépido, ao possante	Rei de Cambaia e a vista	- Canto Décimo.571
198	lenho de grandeza desmedida. Deseja o	Rei , que andava	- Canto Décimo.877
199	o Padre omnipotente, Quer, diante do	Rei e dos senhores, Que	- Canto Décimo.911
200	milagre fez tamanho espanto Que o	Rei se banha logo na	- Canto Décimo.922
201	potência real, soberba e rica. Estes, o	Rei que têm, nA~o foi	- Canto Décimo.1037
202	um feito inda vejais, Que, de seu	Rei mostrando-se	- Canto Décimo.1103
203	foz do Tejo ameno, E à sua pátria e	Rei temido e amado O	- Canto Décimo.1150
204	trabalhos ledos o rosto. Por isso vós, ó	Rei , que por divino	- Canto Décimo.1165

reina /

1	tudo o que pediam: Que onde	reina a malícia, está o	- Canto Segundo.71

reinava /

reino 86

1 E entre gente remota edificaram Novo
 2 um Nuno fero, Que fez ao Rei o ao
 3 estranha glória; E aquele que a seu
 4 a tanto, Tomai as rédeas vós do
 5 que cortado Tens de Neptuno o
 6 de enfiado; Vereis de Ormuz o
 7 chegava a frota àquela parte, Onde o
 8 acompanhado De nobres e seu
 9 Quando nela ganharam a coroa Do
 10 antiga geraçA~o, E o princípio do
 11 Piríto e Teseu, de ignorantes, O
 12 que na espada. "Em torno o cerca o
 13 cume da cabeça De Europa toda, o
 14 fazer no mundo tanta parte, Criando-a
 15 ilustrasse o nome ufano Do belicoso
 16 incansável, ajuntando Gentes de todo o
 17 da Mauritana e ronca tuba, Todo o
 18 obras valerosas, Que sempre no seu
 19 mandava, era mandado. De governar o
 20 de tormentos inumanos; Mas o
 21 que todos excelente. "Por esta causa o
 22 o bravo, se chamou, Depois de ter o
 23 liberalidade Alexandrina. Com este o
 24 castelos mui seguros, E quase o
 25 manda, e filha amada Daquela a cujo
 26 socorrido, Ver-me-ás dele e do
 27 em vida escura, Sem marido, sem
 28 tudo estima em nada, Se faz temer ao
 29 tu tantas almas só pudeste Mandar ao
 30 mortais feridas, Que, em tomando do
 31 cuidado algum, Fernando, Que todo o
 32 defesa, esteve perto De destruir-se o
 33 o temor do pensamento: Assim no
 34 Dom JoA~o. "ü "Alteradas entA~o do
 35 casada Co'o Castelhana está, que o
 36 nas bandeiras. "Também vem lá do
 37 pouco lhe parece, Co'os poucos de seu
 38 e por nenhum respeito O próprio
 39 vos fizestes inimigos, Se lá no
 40 fortuna haver firmeza? Pois inda neste
 41 leais fizeram tanto. "Mas Afonso, do
 42 de AragA~o, Sobre o potente
 43 no Céu sereno, O Príncipe, que o
 44 Manuel, que a Joane sucedeu No
 45 pensamentos, Logo, corno tornou do
 46 e desobediência, NA~o somente do
 47 tA~o longe, Por quem se despovoe o
 48 lado a Deus tocou. "Ali o mui grande
 49 para tomá-lo, Nos pudessem mandar ao
 50 maior deseja, Que dar a tais barões seu
 51 de contínuo aparelhado A pôr a vida e
 52 terra busca e toma: Entra no úmido
 53 que, cometendo tal caminho, Entre no
 54 nA~o sofreis Injúria alguma em vosso
 55 fantasia De tentarem o mar com vela e
 56 a gente alta de Roma; Vedes, o vosso
 57 os Minias, que primeiro No vosso
 58 doze de Inglaterra. "No tempo que do

Reino , que tanto
Reino tal serviço, Um
Reino a segurança Deixou
Reino vosso: Dareis
reino e salsa via, O Rei
Reino poderoso Duas
Reino Melinde já se via,
Reino e de senhores: Vem
Reino , onde as
Reino tA~o potente,
Reino de PlutA~o
Reino Neptunino, Co'os
Reino Lusitano, Onde a
Reino ilustre; e foi desta
Reino Lusitano. "Já tinha
Reino , cuja usança Era
Reino que foi do nobre
Reino chamarA~o
Reino , que outro pede,
Reino , de altivo e
Reino governou O Conde
Reino segurado, Em
Reino próspero floresce
Reino todo reformou Com
Reino foi mandada.
Reino ser privada, Viúva
Reino , e sem ventura.
Reino de Granada. "Eis as
Reino escuro de Cocito,
Reino a governança, A
Reino pôs em muito
Reino totalmente; Que
Reino forte aconteceu, Depois
Reino as gentes Co'o ódio,
Reino pede, Por filha de
Reino de Toledo, Cidade
Reino se aparelha; E nA~o
Reino queira ver sujeito?
reino escuro de Sumano
Reino e neste Rei NA~o
Reino único herdeiro,
Reino de Castela. Ajunta-se
Reino entA~o governa, Foi
Reino e nos altivos
Reino o cargo, Tomou mais
reino soberano Te pôs
Reino antigo, Se
reino está de Congo, Por
reino escuro, Por nos
reino e estado; E que
reino totalmente Por tA~o
reino , e vai-se à corte
reino d'água o Rei do vinho.
reino grande, Que com
reino ; Vistes, e ainda vemos
reino devassando, Os vossos
reino este caminho abriram,
Reino a rédea leve JoA~o,

- Canto Primeiro.8
 - Canto Primeiro.90
 - Canto Primeiro.101
 - Canto Primeiro.115
 - Canto Segundo.12
 - Canto Segundo.387
 - Canto Segundo.578
 - Canto Segundo.748
 - Canto Segundo.820
 - Canto Segundo.870
 - Canto Segundo.892
 - Canto Terceiro.113
 - Canto Terceiro.154
 - Canto Terceiro.176
 - Canto Terceiro.208
 - Canto Terceiro.539
 - Canto Terceiro.616
 - Canto Terceiro.671
 - Canto Terceiro.725
 - Canto Terceiro.741
 - Canto Terceiro.745
 - Canto Terceiro.750
 - Canto Terceiro.765
 - Canto Terceiro.779
 - Canto Terceiro.808
 - Canto Terceiro.830
 - Canto Terceiro.832
 - Canto Terceiro.896
 - Canto Terceiro.930
 - Canto Terceiro.1084
 - Canto Terceiro.1101
 - Canto Terceiro.1104
 - Canto Quarto.7
 - Canto Quarto.25
 - Canto Quarto.50
 - Canto Quarto.73
 - Canto Quarto.92
 - Canto Quarto.120
 - Canto Quarto.261
 - Canto Quarto.407
 - Canto Quarto.425
 - Canto Quarto.452
 - Canto Quarto.475
 - Canto Quarto.526
 - Canto Quarto.527
 - Canto Quarto.779
 - Canto Quarto.803
 - Canto Quinto.97
 - Canto Quinto.287
 - Canto Sexto.28
 - Canto Sexto.31
 - Canto Sexto.55
 - Canto Sexto.112
 - Canto Sexto.218
 - Canto Sexto.228
 - Canto Sexto.239
 - Canto Sexto.242
 - Canto Sexto.337

59	como fossem grandes e possantes No	reino os inimigos, nA~o se	- Canto Sexto.362
60	diz:ũ"Quando o direito pretendia Do	reino lá das terras Iberinas,	- Canto Sexto.380
61	de sorte que outra nA~o lhe iguala. O	Reino de Cambaia belicoso	- Canto Sétimo.160
62	que foi de Poro, Rei potente) O	Reino de Narsinga,	- Canto Sétimo.162
63	Ou pela vizinhança já teria O	Reino Lusitano conhecido,	- Canto Sétimo.189
64	Perimal foi derradeiro Rei, que este	Reino teve unido e inteiro.	- Canto Sétimo.255
65	que a Lei publica; Antes que parta, o	Reino poderoso Com os	- Canto Sétimo.268
66	o fresco rio. Na praia um regedor do	Reino estava, Que na sua	- Canto Sétimo.344
67	a gente de Etiópia, Tudo tem no seu	Reino em grande cópia. "E	- Canto Sétimo.487
68	adversidade, Que por guerra a teu	Reino se ofereça, Com	- Canto Sétimo.499
69	vês é Luso, donde a fama O nosso	Reino Lusitânia chama. "Foi	- Canto Oitavo.16
70	inimigo doma, Para quem de seu	Reino abaixa os muros, Nada	- Canto Oitavo.87
71	foram homens de alta sorte, Em meu	Reino sereis agasalhados,	- Canto Oitavo.500
72	estranho clima Onde a natura pôs teu	Reino antigo. Mas, se a	- Canto Oitavo.541
73	Que eu torne à minha pátria e	Reino amigo, EntA~o verás	- Canto Oitavo.543
74	grande e grato O SoldA~o que esse	Reino possuía. Daqui aos	- Canto Nono.20
75	algum leite, algum descanso No	Reino de cristal líquido e	- Canto Nono.152
76	e verde arreio; Que muitas tem no	reino , que confina Da mA~e	- Canto Nono.165
77	olhos cobiçarem. "Quero que haja no	reino Netunino, Onde eu	- Canto Nono.329
78	nA~o faltavam (Quais, no profundo	Reino , os nus espritos	- Canto Décimo.38
79	lho concedeu Em sonhos, e depois no	Reino fundo, Vaticinando,	- Canto Décimo.54
80	honroso estado, É ele pera dar-te um	Reino rico. Enquanto for	- Canto Décimo.196
81	onde se lhe ate ObrigaçA~o de dar o	reino inico Das perlas de	- Canto Décimo.327
82	Que de fortuna justa acompanhado. "No	reino de BintA~o, que	- Canto Décimo.449
83	as portas do Estreito, que fenece No	reino da seca Ádem, que	- Canto Décimo.790
84	e praias sempre avaras, Começa o	reino Ormuz, que todo se	- Canto Décimo.805
85	com várias nações, sA~o infinitas: Um	reino Mahometa, outro	- Canto Décimo.859
86	daqui virada, a costa. "Olha o	reino ArracA~o; olha o	- Canto Décimo.969

reinos 16

1	versos esquecidos Aqueles que nos	Reinos lá da Aurora	- Canto Primeiro.106
2	muito que saíssem, Para que de seus	reinos se servissem. SA~o	- Canto Segundo.600
3	lhe oferece Tudo o que de seus	Reinos lhe cumprisse, E	- Canto Segundo.810
4	obedeceu. "NA~o quis ficar nos	Reinos ocioso O mancebo	- Canto Quarto.457
5	longe brada: ù"Ó tu, a cujos	reinos e coroa Grande parte	- Canto Quarto.579
6	consumidora conhecida De fazendas, de	reinos e de impérios:	- Canto Quarto.764
7	desastres determinas De levar estes	reinos e esta gente? Que	- Canto Quarto.770
8	nome preminente? Que promessas de	reinos , e de minas D'ouro,	- Canto Quarto.773
9	nA~o te espantes De Baco nos teus	reinos receberes, Porque	- Canto Sexto.114
10	mares nunca doutro lenho arados, A	Reinos tA~o remotos e	- Canto Sétimo.239
11	a gente mais trabalha e sua, De vossos	Reinos , será certamente De	- Canto Sétimo.494
12	viagens e remotas? "E se de grandes	Reinos poderosos O teu	- Canto Oitavo.490
13	da fazenda, enfim, lhe manda, Que nos	Reinos Gangéticos faleça;	- Canto Oitavo.619
14	lei dos inimigos Sarracenos: Fareis os	Reinos grandes e possantes,	- Canto Nono.749
15	que se apresenta Em terras grande, em	reinos opulenta. "Olha o	- Canto Décimo.784
16	Aurora se endireita. Vês Pam, Patane,	reinos , e a longura De	- Canto Décimo.997

reis 26

1	as memórias gloriosas Daqueles	Reis , que foram dilatando	- Canto Primeiro.10
2	Deles sempre vereis desbaratados. Os	Reis da india, livres e	- Canto Segundo.365
3	"Cinco	Reis Mouros sA~o os	- Canto Terceiro.345
4	esclarecidos, Em sinal destes cinco	Reis vencidos, "E nestes	- Canto Terceiro.424
5	O Miralmomini em Portugal; Treze	Reis mouros leva de valia,	- Canto Terceiro.619
6	grande e horrendo Foi pelos fortes	Reis desbaratado, Com	- Canto Terceiro.918
7	que quis o Padre onipotente Dar os	Reis inimigos por maridos	- Canto Quarto.374
8	amorosas, Que é um mando nos	Reis , que a mais obriga,	- Canto Quarto.618
9	o Sol o dia celebrado, Em que três	Reis das partes do Oriente	- Canto Quinto.538
10	Louva o Rei o sublime coraçA~o Dos	Reis em tantas guerras	- Canto Quinto.718
11	o Norte o Emódio cavernoso. Jugo de	Reis diversos o constrange	- Canto Sétimo.132
12	estas partes se derrama: De diversos	Reis é, mas dum só	- Canto Sétimo.252
13	arvoredos deleitosos: Assim vivem os	Reis daquela gente, No	- Canto Sétimo.398

14	e vê pintado O grA~ progenitor dos	Reis primeiros. Nós	- Canto Oitavo.66
15	santo Henrique, Por que o tronco dos	Reis se santifique." "Quem	- Canto Oitavo.72
16	seus o esforço cresce. "Vós? vA~o os	Reis de Córdova e Sevilha	- Canto Oitavo.185
17	tronco ilustre donde venham; Culpa de	Reis , que às vezes a	- Canto Oitavo.323
18	e dons altos, sumptuosos, Se lia dos	Reis altos a amizade; Que	- Canto Oitavo.495
19	que há muitos anos que os antigos	Reis nossos firmemente	- Canto Oitavo.555
20	trazer de Portugal? Pois aquilo que os	Reis já têm mandado	- Canto Oitavo.656
21	a gente, E mil vezes tiranos torna os	Reis . Até os que só a	- Canto Oitavo.789
22	Índico suspira; E que os Gentios	Reis que nA~o dariam A	- Canto Décimo.77
23	o Samorim mais gente nova; VirA~o	Reis [de] Bipur e de	- Canto Décimo.106
24	à Lei servem de muro! Isto fazem os	Reis cuja vontade Manda	- Canto Décimo.183
25	justiça e que a verdade. "Isto fazem os	Reis quando embebidos	- Canto Décimo.185
26	Várias nações que mandam vários	Reis , Vários costumes	- Canto Décimo.727

reja /

1	E que enquanto seu corpo o espírito	reja , Estará de contino	- Canto Sexto.29

relaçA~o /

1	"Dar-te-ei, Senhor ilustre,	relaçA~o De mim, da	- Canto Primeiro.508

relâmpados 2

1	Súbitas trovoadas temerosas,	Relâmpados que o ar em	- Canto Quinto.124
2	Pela miúda enxárcia assoviando.	Relâmpados medonhos	- Canto Sexto.669

relâmpagos /

1	tanto o grA~ Tonante arremessou	Relâmpagos ao mundo	- Canto Sexto.622

relatado /

1	belo Infante, No número dos Deuses	relatado . Pela praia	- Canto Sexto.180

relatam /

1	Quando com maior grita ao Rei	relatam A pressa com que a	- Canto Nono.83

releva 2

1	e raio santo. E vendo claro quanto lhe	releva NA~o se deter na	- Canto Segundo.509
2	mostradas; Uma de indústria cai, e já	releva , Com mostras mais	- Canto Nono.565

relevava /

1	da mensagem Só para o Rei da terra	relevava , Lhe diz que	- Canto Sétimo.205

releve /

1	deseja; NA~o quer que tanto tempo se	releve O castigo, que duro e	- Canto Nono.227

religiosa /

1	a superstiçA~o falsa e profana Da	religiosa água Maumetana.	- Canto Nono.16

religioso 2

1	que ofereça rica, Para ir nelas a ser	religioso , Onde o profeta	- Canto Sétimo.266
2	terA~o por vento, Que o bom	Religioso verdadeiro	- Canto Décimo.1199

religiosos 3

1	E nós coa virtuosa companhia De mil	Religiosos diligentes, Em	- Canto Quarto.702
2	a espada. "Brâmenes sA~o os seus	religiosos , Nome antigo e	- Canto Sétimo.312
3	têm das vidas o talento; Tenham	Religiosos exercícios De	- Canto Décimo.1195

reliquias 3

1	Naquele por quem morro, criarei Estas	reliquias suas que aqui	- Canto Terceiro.1031
2	os mancebos recolhidos Em Canúσιο,	reliquias sós de Canas, Já	- Canto Quarto.154
3	que de Narsinga o senhorio Tem as	reliquias santas e	- Canto Décimo.862

reluz 1		
1	O lírio roxo, a fresca rosa bela, Qual	reluz nas faces da donzela; A - <i>Canto Nono.488</i>
reluze 1		
1	da obra é superada, C'um resplendor	reluze adamantino; Na - <i>Canto Segundo.757</i>
reluzente 1		
1	mesquinha, Que nesses fios de ouro	reluzente Atada levas? Ou, - <i>Canto Nono.638</i>
reluzentes 2		
1	as armaduras: Vêm arneses, e peitos	reluzentes , Malhas finas, e - <i>Canto Primeiro.532</i>
2	os paços radiantes E de metais ornados	reluzentes , Mandados da - <i>Canto Décimo.12</i>
reluzindo 1		
1	as mangas vêm tomadas, Onde o Sol	reluzindo a vista cega; As - <i>Canto Segundo.778</i>
remando 2		
1	os sentiram, Voando, e nA~o	remando , lhe fugiram. Mas - <i>Canto Segundo.528</i>
2	" Isto dizendo, os barcos vA~o	remando Para a frota, que - <i>Canto Segundo.841</i>
remédio 9		
1	a buscar, para que achemos Em ti o	remédio certo que - <i>Canto Segundo.632</i>
2	os peitos todos de alegria. Por terem o	remédio verdadeiro Para - <i>Canto Segundo.710</i>
3	Olimpo desce enfim desesperado; Novo	remédio em terra busca e - <i>Canto Sexto.54</i>
4	isso do Olimpo já fugi, Buscando algum	remédio a meus pesares, - <i>Canto Sexto.266</i>
5	temor, da vida incerto, Onde nenhum	remédio lhe valia, Chama - <i>Canto Sexto.638</i>
6	remédio lhe valia, Chama aquele	remédio santo é forte, Que - <i>Canto Sexto.639</i>
7	se derrama; Fantasiando está	remédio certo, Que desse a - <i>Canto Oitavo.687</i>
8	como lá se embarcaria Em Belém o	remédio deste dano, Sem - <i>Canto Décimo.90</i>
9	no andor sublime. Já nA~o verá	remédio ou manha boa - <i>Canto Décimo.133</i>
remédios 1		
1	estregando, os membros estiravam;	Remédios contra o sono - <i>Canto Sexto.311</i>
remete 2		
1	o rábido Moloso, Contra o touro	remete , que fiado Na - <i>Canto Terceiro.371</i>
2	vai e latindo: assim o mancebo	Remete à que nA~o era - <i>Canto Nono.592</i>
remisso 3		
1	Vede da natureza o desconcerto!)	Remisso , e sem cuidado - <i>Canto Terceiro.1100</i>
2	bem se aproveitaram Do descuido	remisso de Fernando, Depois - <i>Canto Quarto.12</i>
3	TA~o rudos, e de engenho tA~o	remisso , Que a muitos lhe - <i>Canto Quinto.783</i>
remo 2		
1	ajudasse; Acudo eu logo, e enquanto o	remo aperto, Se mostra um - <i>Canto Quinto.255</i>
2	A vista alegre ao povo alvoroçado. O	remo compassado fere frio - <i>Canto Sétimo.342</i>
remos 3		
1	Dêem-lhe mais navegar à vela e	remos Os Cicones, e a - <i>Canto Quinto.701</i>
2	Contra os Lusos, com velas e com	remos O mancebo - <i>Canto Décimo.215</i>
3	fraca e grande armada De Calecu, que	remos tem por malhas. A - <i>Canto Décimo.276</i>
remota 9		
1	a força humana, E entre gente	remota edificaram Novo - <i>Canto Primeiro.7</i>
2	cuidada, Por acharem da terra tA~o	remota Nova de tanto - <i>Canto Primeiro.452</i>
3	NA~o consente que em terra tA~o	remota Se perca a gente - <i>Canto Primeiro.798</i>
4	a luz do dia Do Eôo Hemisfério está	remota ; Os do quarto da - <i>Canto Sexto.302</i>
5	o Rei gentio Da vinda sua a tA~o	remota parte. Entrando o - <i>Canto Sétimo.179</i>

6	por nobreza, Da Índia a mais	remota antiguidade.	- Canto Sétimo.403
7	ver embaixadores de naçA~o TA~o	remota , grA~ glória	- Canto Sétimo.507
8	ora dos naturais Nobá se chama. "Nesta	remota terra um filho teu	- Canto Décimo.761
9	que tereis, Irá buscando a parte mais	remota O MagalhA~es,	- Canto Décimo.1118

remotas 4

1	China navegando, E as ilhas mais	remotas do Oriente,	- Canto Segundo.431
2	certas se conheçam As partes tA~o	remotas onde estamos, Pelo	- Canto Quinto.198
3	naus e frotas TA~o incertas viagens e	remotas ? "E se de grandes	- Canto Oitavo.489
4	Arquico, ali vizinho; E fará descobrir	remotas Ilhas, Que dA~o	- Canto Décimo.415

remoto 5

1	que o Indo rega; Por ele, o mar	remoto navegamos, Que	- Canto Primeiro.411
2	Danúbio, Amasis e Albis rio. "Entre o	remoto Istro e o claro	- Canto Terceiro.89
3	minha grandíssima estatura Neste	remoto cabo converteram	- Canto Quinto.470
4	Dos ódios concebidos nA~o	remoto Contra a divina Fé,	- Canto Oitavo.371
5	preminente. Pois aqueles que a tA~o	remoto clima Vos vA~o	- Canto Décimo.1205

remotos 2

1	doutro lenho arados, A Reinos tA~o	remotos e apartados. "Deus	- Canto Sétimo.239
2	por serras tA~o compridas; Vê nos	remotos montes outras	- Canto Décimo.1005

removem 1

1	Que, com lhe ouvir as últimas razües,	Removem o temor frio,	- Canto Quarto.163

removendo 1

1	Aparta o sol a negra escuridade,	Removendo o temor do	- Canto Quarto.6

removesse 1

1	longe nos guiou, A Deus pedi que	removesse os duros Casos,	- Canto Quinto.479

remunerados 1

1	cousas se oferece. "Foram de Emanuel	remunerados , Porque com	- Canto Quarto.657

rendas 1

1	da terra sua e tua, Por que cresçam as	rendas e abastanças, Por	- Canto Sétimo.492

rende 6

1	A quem o inferno horrífico se	rende . Co ela o	- Canto Terceiro.892
2	Que, quando ao medo infame nA~o se	rende , EntA~o, se menos	- Canto Quarto.623
3	a maneira Do fundido metal, que tudo	rende , E folgarás de veres	- Canto Sétimo.573
4	quase afogada em pago morre. Este	rende munidas fortalezas,	- Canto Oitavo.778
5	O grA~o poder de Dário estrui e	rende , Ou quem, com	- Canto Décimo.162
6	Que o grande esforço só com força	rende), Os ventos que	- Canto Décimo.234

rendendo 1

1	"Todas de correr cansam, Ninfa pura,	Rendendo -se à vontade do	- Canto Nono.610

render 2

1	Afonso verás, soberbo e ovante, Tudo	render -se ser depois	- Canto Terceiro.582
2	Provariam do braço duro e forte, Até	render -se a ele ou logo à	- Canto Décimo.80

rendera 1

1	o rosto, Quando a cidade entrada se	rendera Ao duro cerco,	- Canto Terceiro.467

rendeu 2

1	"Desta arte enfim tomada se	rendeu Aquela que, nos	- Canto Terceiro.473
2	em sede acesa, Ao grande Saladino se	rendeu , No lugar onde aos	- Canto Terceiro.694

rendida 1			
1	muito sustentar A cidade; mas sendo já	rendida , Em toda a cousa	- <i>Canto Terceiro.510</i>
rendidas 1			
1	conhecidas, E Alcá cere-do-Sal estA~o	rendidas . "Eis a nobre	- <i>Canto Terceiro.496</i>
rendido 3			
1	e ovante, Tudo render-se ser depois	rendido . Assim o quis o	- <i>Canto Terceiro.582</i>
2	e dado Ao vício vil, de quem se viu	rendido , Mole se fez e	- <i>Canto Terceiro.1111</i>
3	que, espedaçado, NA~o sabe ser	rendido nem domado.	- <i>Canto Décimo.240</i>
rendidos 1			
1	com que dantes pelejaram, E já como	rendidos lhe obedecem. Os	- <i>Canto Sexto.700</i>
rene 1			
1	"Lá do Germânico Albis, e do	Rene , E da fria Bretanha	- <i>Canto Terceiro.457</i>
reno 2			
1	E outras várias nações, que o	Reno frio Lava, e o	- <i>Canto Terceiro.87</i>
2	Ródano é regada, E do Giruna frio e	Reno fundo. Logo os	- <i>Canto Terceiro.124</i>
renova 1			
1	formoso Mancebo Délio viu, que a luz	renova , Manda chamar	- <i>Canto Sétimo.529</i>
renovada 1			
1	sanguinosas; Em vós esperam ver-se	renovada Sua memória e	- <i>Canto Primeiro.133</i>
renovam 1			
1	se sustinha; Uns as armas alimpam e	renovam , Que a ferrugem	- <i>Canto Quarto.171</i>
renovava 1			
1	o de Amalteia: A memória do dia	renovava O pressuroso	- <i>Canto Segundo.573</i>
reparo 3			
1	cobre, De quem vergonha é natural	reparo , Porém nem tudo	- <i>Canto Segundo.290</i>
2	inquieta; O Navarro, as Astúrias, que	reparo Já foram contra a	- <i>Canto Terceiro.147</i>
3	seu; Mas contra o fim fatal nA~o há	reparo . Vê cá a costa do	- <i>Canto Décimo.764</i>
reparte 3			
1	ao Oriente, A província Jalofo, que	reparte Por diversas nações a	- <i>Canto Quinto.75</i>
2	parta, o Reino poderoso Com os seus	reparte , porque nA~o lhe	- <i>Canto Sétimo.269</i>
3	NA~o eram senA~o prémios que	reparte Por feitos imortais e	- <i>Canto Nono.721</i>
repartem 1			
1	teso Enche as velas da frota belicosa;	Repartem -se e rodeiam	- <i>Canto Segundo.167</i>
repartidos 2			
1	trabalhadores Volvem o cabrestante, e	repartidos Pelo trabalho, uns	- <i>Canto Nono.78</i>
2	Mas vingo-me: que os bens mal	repartidos Por quem só	- <i>Canto Décimo.189</i>
repartindo 1			
1	fraco e pequeno, As terras como suas	repartindo AntemA~o,	- <i>Canto Terceiro.875</i>
repelim 1			
1	"Destruirá a cidade	Repelim , Pondo o seu	- <i>Canto Décimo.513</i>
repetisses 1			
1	lhe ouvistes, Por muito grande espaço	repetisses ! "Assim como a	- <i>Canto Terceiro.1065</i>

reposta /			
<i>1</i>	vossos ásperos mandados, Sem dar	reposta , prontos e	- <i>Canto Décimo.1180</i>
repousa /			
<i>1</i>	acaba e o mar começa, E onde Febo	repousa no Oceano. Este	- <i>Canto Terceiro.156</i>
repousado /			
<i>1</i>	entendimento, Que experiências fazem	repousado , E fica vendo,	- <i>Canto Sexto.786</i>
repousados /			
<i>1</i>	temeroso Lhe foi, quero que sejam	repousados , Tomando aquele	- <i>Canto Nono.310</i>
repousar /			
<i>1</i>	entanto podia do trabalho Passado ir	repousar , e em tempo breve	- <i>Canto Sétimo.513</i>
repousas /			
<i>1</i>	e tantas, E por trabalhos vA~os nunca	repousas , Pois os vedados	- <i>Canto Quinto.324</i>
repousasse 3			
<i>1</i>	alumiasse O largo mundo, enquanto	repousasse . A noite se	- <i>Canto Primeiro.449</i>
<i>2</i>	sonhos lhe mostra A terra, onde quieto	repousasse . Já pelo ar o	- <i>Canto Segundo.448</i>
<i>3</i>	vinda, se queria, Na sua pobre casa	repousasse , E do manjar da	- <i>Canto Sétimo.210</i>
repousavam /			
<i>1</i>	revestido de boninas; Os furiosos ventos	repousavam Pelas covas	- <i>Canto Primeiro.462</i>
repouso 5			
<i>1</i>	De vigiar a noite que arreceia, Breve	repouso entA~o aos olhos	- <i>Canto Segundo.479</i>
<i>2</i>	e as estrelas nítidas, que saem, A	repouso convidam quando	- <i>Canto Quarto.536</i>
<i>3</i>	trouxe a piedade do alto assento. Aqui	repouso , aqui doce conforto,	- <i>Canto Quinto.677</i>
<i>4</i>	da nau forte se partia A buscar o	repouso que descansa Os	- <i>Canto Oitavo.351</i>
<i>5</i>	de cristal líquido e manso; Algum	repouso , enfim, com que	- <i>Canto Nono.153</i>
repreendam /			
<i>1</i>	aprova. "Contarei, disse, sem que me	repreendam De contar cousa	- <i>Canto Sexto.331</i>
reprende /			
<i>1</i>	NA~o no vês tinto de ira, que	reprende A vil desconfiança	- <i>Canto Oitavo.221</i>
represaria /			
<i>1</i>	Do sábio CapitA~o, com brevidade Faz	represaria nuns, que às naus	- <i>Canto Nono.71</i>
representa 2			
<i>1</i>	Barbaria? Vês, outro Conde está, que	representa Em terra Marte,	- <i>Canto Oitavo.299</i>
<i>2</i>	Providência, Que em Júpiter aqui se	representa , Por espíritos	- <i>Canto Décimo.658</i>
representando 2			
<i>1</i>	cessavam, Feros trovües, que vêm	representando Cair o céu	- <i>Canto Sexto.670</i>
<i>2</i>	de seus senhores. Raios de fogo irA~o	representando , No cego	- <i>Canto Décimo.285</i>
reprovando /			
<i>1</i>	em seus irmA~os tA~o claro o visse,	Reprovando as vontades	- <i>Canto Quarto.108</i>
reprovar /			
<i>1</i>	da espada os fios Em quem quer	reprovar da Igreja o canto.	- <i>Canto Sétimo.54</i>
repugnantes 3			

1	sem conto Solte as fúrias dos ventos	repugnantes , Que nA~o haja	- <i>Canto Sexto.279</i>
2	deixa a fera Aleto De semear cizânias	repugnantes : Olhai se estais	- <i>Canto Sétimo.78</i>
3	enfraquece O furor vA~o dos ventos	repugnantes : Depois que a	- <i>Canto Sétimo.116</i>
reputada /			
1	o Reino pede, Por filha de Fernando	reputada , Se a corrompida	- <i>Canto Quarto.51</i>
requere /			
1	delira. O Gama com instância lhe	requere Que o mande pôr	- <i>Canto Oitavo.650</i>
requeria /			
1	cortesia, que a razA~o (Por ser Rei)	requeria , lhe falava.	- <i>Canto Segundo.804</i>
res /			
1	"O corpo morto manda ser trazido, Que	res [s]ucite e seja	- <i>Canto Décimo.914</i>
reserva /			
1	desejar-se, Tudo o soberbo Apolo aqui	reserva . Aqui as capelas dá	- <i>Canto Terceiro.774</i>
reserve /			
1	prudência Poderá haver que a vida lhe	reserve . Em Chaúl, onde	- <i>Canto Décimo.228</i>
resfria /			
1	O temor grande o sangue lhe	resfria . Já foge o	- <i>Canto Primeiro.711</i>
resgatasse /			
1	lhe mandasse A fazenda com que se	resgatasse . Vem a fazenda a	- <i>Canto Oitavo.745</i>
resguarda /			
1	Se até que sempre o forte Rei	resguarda Dos perigos a	- <i>Canto Terceiro.549</i>
resista 4			
1	Que nA~o tendo Gotfredo a quem	resista , Depois de ter	- <i>Canto Terceiro.213</i>
2	tA~o forte por ventura Haverá que	resista , se Lisboa NA~o	- <i>Canto Terceiro.482</i>
3	nela NA~o acha quem por armas lhe	resista ; Com manha,	- <i>Canto Oitavo.196</i>
4	desta gente, Ordena como em tudo se	resista , Porque, quando o	- <i>Canto Oitavo.394</i>
resiste /			
1	vai contra os vossos, claro veja Que, se	resiste , contra si peleja.	- <i>Canto Segundo.392</i>
resistência 10			
1	a seu prazer fazer aguada, Sem achar	resistência , nem defesa.	- <i>Canto Primeiro.741</i>
2	o fraco peito humano, NA~o teve	resistência ; e se a tivera,	- <i>Canto Segundo.551</i>
3	Que seu senhor nA~o tinha	resistência , Se vai ao	- <i>Canto Terceiro.282</i>
4	Que em toda a parte há esforço e	resistência . "Mas o velho,	- <i>Canto Terceiro.632</i>
5	tinha. ù"E se, vencendo a Maura	resistência , A morte	- <i>Canto Terceiro.1017</i>
6	transformando, Que tivesse contra ela	resistência ? Desculpado	- <i>Canto Terceiro.1141</i>
7	tamanha, NA~o valerá dos homens	resistência , Que contra o	- <i>Canto Sétimo.442</i>
8	seus achado, Que lhe dizem que falta	resistência Contra poder	- <i>Canto Oitavo.238</i>
9	reserve. Em Chaúl, onde em sangue e	resistência O mar todo	- <i>Canto Décimo.229</i>
10	com ceptro a governá-Ia Sem que ache	resistência nem perigos,	- <i>Canto Décimo.523</i>
resistindo /			
1	resistência; e se a tivera, Mais dano	resistindo recebera. E	- <i>Canto Segundo.552</i>
resistir 2			
1	tributos, conhecendo NA~o poder	resistir ao Luso horrendo.	- <i>Canto Segundo.384</i>
2	que resista, se Lisboa NA~o pôde	resistir à força dura Da	- <i>Canto Terceiro.483</i>

resistira /		
1	levantados Contra seu CapitA~o, se os	resistira , Fazendo-se piratas, - <i>Canto Quinto.570</i>
resistiram /		
1	companheiro Aquilo, e os outros todos	resistiram . Pois se do - <i>Canto Sexto.244</i>
resistirdes /		
1	Galegos, duro bando, Que para	resistirdes vos armastes, - <i>Canto Quarto.79</i>
resistirei /		
1	a vosso vA~o receio, Que eu só	resistirei ao jugo alheio. - <i>Canto Quarto.144</i>
respeita 2		
1	estranhezas O velho pai sesudo, que	respeita O murmurar do - <i>Canto Terceiro.974</i>
2	Ceita: Mais o público bem que o seu	respeita . "Codro, porque o - <i>Canto Quarto.416</i>
respeito 9		
1	Com partes de grandíssimo	respeito . O CapitA~o o - <i>Canto Segundo.564</i>
2	vencê-la) A estas criancinhas tem	respeito , Pois o nA~o - <i>Canto Terceiro.1013</i>
3	torre, A quem ordens, nem aras, nem	respeito ; Quem nu por ruas, - <i>Canto Quarto.39</i>
4	e arte De Português, e por nenhum	respeito O próprio Reino - <i>Canto Quarto.119</i>
5	NA~o sei por que razA~o, por que	respeito , Ou por que bom - <i>Canto Quarto.613</i>
6	o pressuposto Das Tágides gentis, e seu	respeito . Porém nA~o - <i>Canto Quinto.796</i>
7	E nA~o acha que é justo e bom	respeito , Que se pague o - <i>Canto Sétimo.682</i>
8	confiança Desta minha verdade, sem	respeito Das razões em - <i>Canto Oitavo.527</i>
9	contrato Lusitano, O faz obedecer e ter	respeito Com o CapitA~o, - <i>Canto Oitavo.612</i>
respiram /		
1	Co'os ventos navegando, que	respiram : Porque haviam - <i>Canto Segundo.540</i>
respirava /		
1	gesto alto, severo e soberano. Do rosto	respirava um ar divino, - <i>Canto Primeiro.173</i>
respiravam /		
1	apartando; Os ventos brandamente	respiravam , Das naus as - <i>Canto Primeiro.147</i>
resplandece 3		
1	singulares? NA~o tanto desviado	resplandece De nós o - <i>Canto Segundo.885</i>
2	sanguinolento Das armas no seu braço	resplandece , O que em - <i>Canto Sétimo.550</i>
3	Fuas Roupinho, que na terra E no mar	resplandece juntamente, - <i>Canto Oitavo.130</i>
resplandecem 2		
1	tem de Apolo Os raios que no mundo	resplandecem , Que a neve - <i>Canto Terceiro.62</i>
2	e nos feitos: Antigos sA~o, mas ainda	resplandecem Colo nome, - <i>Canto Oitavo.13</i>
resplandecente /		
1	para afeitar-se, Vendo-se no cristal	resplandecente , Que em si o - <i>Canto Nono.439</i>
resplendor /		
1	a matéria da obra é superada, C'um	resplendor reluze - <i>Canto Segundo.757</i>
responde 1		
1	água Netunina. Para que tu recíproco	responde , Ardente Amor, à - <i>Canto Nono.389</i>
responde 14		
1	Quando co'os inimigos pelejavam.	Responde o valeroso - <i>Canto Primeiro.506</i>
2	teu desejo." Ao mensageiro o CapitA~o	responde As palavras do - <i>Canto Segundo.33</i>
3	E com risonha vista e ledó aspecto,	Responde ao embaixador, - <i>Canto Segundo.682</i>

4	de subir." ü"Sim, é, (	responde o ousado	- <i>Canto Quinto.277</i>
5	Quando às iras do vento o mar	responde , Netuno mora, e	- <i>Canto Sexto.60</i>
6	Com que nos deixe o sono carregado?"	Responde Leonardo, que	- <i>Canto Sexto.317</i>
7	da tua pátria Lusitana?" ü"Abrindo, lhe	responde , o mar profundo,	- <i>Canto Sétimo.196</i>
8	escura noda, Ouvindo do rumor que lá	responde O eco, como em	- <i>Canto Sétimo.476</i>
9	que tem na mA~o tomada?" Paulo	responde , cuja voz discreta O	- <i>Canto Oitavo.7</i>
10	tem pintadas." Assim o Gentio diz.	Responde o Gama: ü"Este	- <i>Canto Oitavo.41</i>
11	a dura nova estava dando, -"Pois eu,	responde , estou sacrificando.	- <i>Canto Oitavo.248</i>
12	Aos brados o razües do CapitA~o	Responde o Idolatra que	- <i>Canto Oitavo.675</i>
13	longo da água o níveo cisne canta,	Responde -lhe do ramo	- <i>Canto Nono.498</i>
14	afamar-se: Esta, meia escondida, que	responde De longe à	- <i>Canto Décimo.1045</i>

respondem 2

1	Instrumentos altíssonos tangiam.	Respondem -lhe da terra	- <i>Canto Segundo.721</i>
2	E todas grande dúvida concebem. "	Respondem as trombetas	- <i>Canto Quarto.209</i>

respondendo 2

1	dizia, Quando os Deuses por ordem	respondendo , Na sentença	- <i>Canto Primeiro.234</i>
2	Foi dele alegremente agasalhado; E	respondendo ao	- <i>Canto Primeiro.760</i>

respondeu 2

1	um espantoso e grande brado, Me	respondeu , com voz pesada	- <i>Canto Quinto.391</i>
2	ela, com um formoso riso honesto,	Respondeu :ü"Qual será o	- <i>Canto Quinto.423</i>

respondia 3

1	o Rei sabia. Mas desta sorte o Gama	respondia : "Ó tu, que só	- <i>Canto Segundo.824</i>
2	sublime gente. Outras palavras tais lhe	respondia O CapitA~o, o	- <i>Canto Sexto.33</i>
3	o CapitA~o, A quem o Rei gentio	respondia Que, em ver	- <i>Canto Sétimo.505</i>

respondiam 3

1	lhe tangiam; Co'os anafis os Mouros	respondiam . Mas depois	- <i>Canto Segundo.848</i>
2	"Do teu Príncipe ali te	respondiam As lembranças	- <i>Canto Terceiro.961</i>
3	püe a idade. Os montes de mais perto	respondiam , Quase movidos	- <i>Canto Quarto.733</i>

respondido 1

1	antes, pelo piloto necessário, E foi-lhe	respondido em som de	- <i>Canto Primeiro.676</i>

resposta 5

1	Mas nós, como pessoas magoadas, A	resposta lhe demos tA~o	- <i>Canto Quinto.262</i>
2	Tal	resposta me torna a	- <i>Canto Quinto.428</i>
3	isto posta Me dês a mim certíssima	resposta ." Tal embaixada	- <i>Canto Sétimo.503</i>
4	um justo talho, Com que a seu Rei	resposta alegre leve. Já	- <i>Canto Sétimo.515</i>
5	esperança boa, Levando alegres novas e	resposta Da parte Oriental	- <i>Canto Nono.125</i>

respostas 1

1	Lusitanos lhe tornavam As discretas	respostas , que convinham:	- <i>Canto Primeiro.398</i>

ressoando 1

1	trombetas incitavam Os ânimos alegres,	ressoando ; Dos Mouros os	- <i>Canto Segundo.794</i>

ressonantes 1

1	esperança Têm de sua salvaça~o nas	ressonantes Águas do	- <i>Canto Sétimo.157</i>

ressurjam 1

1	que sobejaram, tudo o ofende. Aqui	ressurjam todos os	- <i>Canto Décimo.237</i>

ressuscitassem 1

1	que em todo o mundo, de afrontados,	Ressuscitassem todos os	- <i>Canto Segundo.440</i>

restante 2			
1	mortos cheia fica. "Logo todo o	restante se partiu De	- <i>Canto Terceiro.649</i>
2	depois o pai, que as ondas corta Co	restante da gente	- <i>Canto Décimo.562</i>
restaurem 1			
1	Lhe tinha aparelhados, que a fraqueza	Restaurem da cansada	- <i>Canto Décimo.16</i>
restituidor 1			
1	Castelhano, a quem fez o seu Planeta	Restituidor de Espanha e	- <i>Canto Terceiro.151</i>
resultou 1			
1	convertido em peixe, e deste dano Lhe	resultou deidade gloriosa,	- <i>Canto Sexto.188</i>
retaguarda 1			
1	vai regendo a sestra mÃo. Logo na	retaguarda nÃo se	- <i>Canto Quarto.197</i>
retido 1			
1	terra, por que nÃo pudesse Ser mais	retido , sendo às naus	- <i>Canto Oitavo.760</i>
retidos 1			
1	Sentido foi que estÃo no mar	retidos . Mas já nas naus os	- <i>Canto Nono.76</i>
retiniam 1			
1	de Granada. "Eis as lanças e espadas	retiniam Por cima dos	- <i>Canto Terceiro.897</i>
retirar 1			
1	que assi com quantos veio O fará	retirar , de sangue cheio.	- <i>Canto Décimo.512</i>
retorcendo 1			
1	maravilhado.ü A boca e os olhos negros	retorcendo , E dando um	- <i>Canto Quinto.389</i>
retorcida 1			
1	caramujos. Na mÃo a grande concha	retorcida Que trazia, com	- <i>Canto Sexto.145</i>
retorcidos 1			
1	juram, descritos, De banhar os bigodes	retorcidos . "Basiliscos	- <i>Canto Décimo.544</i>
retrata 1			
1	Mem Moniz é, que em si o valor	retrata , Que o sepulcro do	- <i>Canto Oitavo.157</i>
retrato 2			
1	sumptuoso, que adorava. Ali tinha em	retrato afigurada Do alto e	- <i>Canto Segundo.81</i>
2	singulares Feitos dos homens, que em	retrato breve A muda	- <i>Canto Sétimo.606</i>
retumba 1			
1	mata, o brado espanta, Ferido o ar	retumba e assovia: O	- <i>Canto Primeiro.709</i>
retumbando 1			
1	armas incitando, Pelas concavidades	retumbando . "Entre todos	- <i>Canto Terceiro.856</i>
retumbar 1			
1	vingança já lhe ordena: Que eu ouço	retumbar a grÃo	- <i>Canto Décimo.253</i>
retumbava 1			
1	foi ouvida Por todo o mar, que longe	retumbava . Já toda a	- <i>Canto Sexto.148</i>
reverente 1			
1	se adereça. Bem junto dele um velho	reverente , Com os gíolhos	- <i>Canto Sétimo.456</i>

<i>l</i>	reveses <i>l</i> de Lara. VirA~o provar os golpes e	reveses De Dom Pedro de	- <i>Canto Décimo.829</i>
<i>l</i>	revestida <i>l</i> Estava a terra em montes	revestida De verdes ervas, e	- <i>Canto Sexto.89</i>
<i>l</i>	revestido <i>l</i> os Céus acompanhavam, Qual campo	revestido de boninas; Os	- <i>Canto Primeiro.461</i>
<i>l</i>	revocava <i>l</i> adormece: Com esta, as tristes almas	revocava Do Inferno, e o	- <i>Canto Segundo.453</i>
<i>l</i>	revolve <i>l</i> alta e divina Eternidade, Que o Céu	revolve e rege a gente	- <i>Canto Segundo.830</i>
<i>l</i>	revolvendo <i>4</i> lhe apresenta. Dos fados as entranhas	revolvendo , Desta maneira	- <i>Canto Segundo.343</i>
<i>2</i>	de peleja. Mas já o Céu inquieto	revolvendo , As gentes	- <i>Canto Segundo.729</i>
<i>3</i>	Onde imaginações mais certas sA~o?	Revolvendo contino no	- <i>Canto Quarto.539</i>
<i>4</i>	o Catual corrupto A tais palavras; antes	revolvendo Na fantasia	- <i>Canto Oitavo.659</i>
<i>l</i>	revolverei <i>l</i> descerei à Terra, e o indignado Peito	revolverei da Maura	- <i>Canto Primeiro.607</i>
<i>l</i>	revolvessem <i>l</i> Tanto os mares que em cima as	revolvessem . Vendo Vasco da	- <i>Canto Sexto.632</i>
<i>l</i>	revolvidas <i>l</i> Marte, Imagina consigo como as tome.	Revolvidas as causas no	- <i>Canto Terceiro.239</i>
<i>l</i>	revolvido <i>2</i> tristes alegria. Depois de ter um pouco	revolvido Na mente o largo	- <i>Canto Nono.145</i>
<i>2</i>	humanos subir ao céu sereno. Isto bem	revolvido , determina De	- <i>Canto Nono.161</i>
<i>l</i>	rezando <i>l</i> E de um alegre medo quase frias,	Rezando as mA~es,	- <i>Canto Quarto.203</i>
<i>l</i>	ri <i>l</i> mal tratada, Que se aqueixa e se	ri num mesmo instante, E	- <i>Canto Segundo.301</i>
<i>l</i>	ria <i>2</i> do Sol luzente, E aquela que por f	ria se arreceia Tanto, como	- <i>Canto Terceiro.43</i>
<i>2</i>	e mísero desterro, Na Cítia f	ria , ou lá na Líbia	- <i>Canto Terceiro.1023</i>
<i>l</i>	ribeira <i>l</i> poucos diante por negaça, Andam pela	ribeira alva, arenosa, Os	- <i>Canto Primeiro.690</i>
<i>l</i>	ribeiras <i>6</i> praias de Rodes arenosas; E dali às	ribeiras altas chegam, Que	- <i>Canto Quarto.491</i>
<i>2</i>	Por ele edificada estiva Nisa Nas	ribeiras do rio, que	- <i>Canto Sétimo.413</i>
<i>3</i>	que gamos, Se lançam a correr pelas	ribeiras . Fugindo as Ninfas	- <i>Canto Nono.556</i>
<i>4</i>	que o Gama abrira, Armadas que as	ribeiras venceriam Por onde	- <i>Canto Décimo.75</i>
<i>5</i>	e pôr espanto Pelas roxas Arábicas	ribeiras : ü"Medina	- <i>Canto Décimo.396</i>
<i>6</i>	o reino Ormuz, que todo se anda Pelas	ribeiras que inda serA~o	- <i>Canto Décimo.806</i>
<i>l</i>	ribeiro <i>l</i> dos três desafiaram, Que Gonçalo	Ribeiro se nomeia, Que	- <i>Canto Oitavo.215</i>

rica 26

1	a armada, Co'o despojo da guerra e	rica presa, E vA~o a seu	- <i>Canto Primeiro.739</i>
2	e robusto A vitória trazia, e presa	rica , Preso na Egípcia	- <i>Canto Segundo.423</i>
3	nações diferentes triunfando. E sujeita a	rica Áurea Quersoneso,	- <i>Canto Segundo.429</i>
4	as terras apartadas Da Índia grande e	rica , por mandado De um	- <i>Canto Segundo.639</i>
5	reluze adamantino; Na cinta, a	rica bem lavrada; Nas	- <i>Canto Segundo.758</i>
6	Recolhendo os troféus e presa	rica ; Desbaratado e roto o	- <i>Canto Terceiro.418</i>
7	o teu nome geralmente. "Posto que a	rica Arábia e que os	- <i>Canto Terceiro.569</i>
8	variados, De cavalos, jaezes, presa	rica , De seus senhores	- <i>Canto Terceiro.647</i>
9	Polifemo. Começo-lhe a mostrar da	rica pelo De Colcos o	- <i>Canto Quinto.221</i>
10	a costa faz ali daquela banda Onde a	rica Sofala o ouro manda.	- <i>Canto Quinto.584</i>
11	assento igual. De fumos enche a casa a	rica massa Que no mar	- <i>Canto Sexto.199</i>
12	multiplica Na polícia da vossa Europa	rica . Gregos, Traces,	- <i>Canto Sétimo.96</i>
13	ilustre dignidade De cabeça de Império	rica e bela: Samorim se	- <i>Canto Sétimo.174</i>
14	mete curioso Mercadoria, que ofereça	rica , Para ir nelas a ser	- <i>Canto Sétimo.265</i>
15	fica, Cidade já por trato nobre e	rica . "Esta lhe dá com o	- <i>Canto Sétimo.279</i>
16	e tem. "A Lei da gente toda,	rica e pobre, De fábulas	- <i>Canto Sétimo.288</i>
17	o levava, E num portátil leito uma	rica cama Lhe oferece, em	- <i>Canto Sétimo.349</i>
18	pela cidade caminhando, Onde uma	rica fábrica se erguia De	- <i>Canto Sétimo.365</i>
19	Do generoso tronco, e casa	rica , Que com costumes	- <i>Canto Oitavo.330</i>
20	com a canela, Com que CeilA~o é	rica , ilustre e bela. Isto tudo	- <i>Canto Nono.112</i>
21	dum monte alto e divino, No qual uma	rica fábrica se erguia De	- <i>Canto Nono.691</i>
22	menos fugir poderás deste, Posto que	rica e posto que assentada	- <i>Canto Décimo.346</i>
23	soberbíssimo Fortaleza dará na	rica Dio, Por que contra	- <i>Canto Décimo.506</i>
24	se chamava Meliapor, fermosa, grande e	rica ; Os Ídolos antigos	- <i>Canto Décimo.866</i>
25	a Gangética enseada; Corre Narsinga,	rica e poderosa; Corre	- <i>Canto Décimo.957</i>
26	conhecido, Da potência real, soberba e	rica . Estes, o Rei que	- <i>Canto Décimo.1036</i>

ricas 5

1	e toda a sua companhia; Dá-lhe de	ricas peças um presente,	- <i>Canto Primeiro.484</i>
2	de sedas, De ouro e de jóias mil,	ricas e ledas. "Mas aquela, a	- <i>Canto Sexto.464</i>
3	da cansada natureza. Ali, em cadeiras	ricas , cristalinas, Se	- <i>Canto Décimo.17</i>
4	o fundo ornado Tem das suas perlas	ricas , e imitantes A cor	- <i>Canto Décimo.814</i>
5	do mar grande Suas mercadorias	ricas mande. "Dizem que	- <i>Canto Décimo.984</i>

rico 15

1	nunca usadas, nA~o temendo De Áf	rico e Noto a força, a	- <i>Canto Primeiro.212</i>
2	algodA~o tecida. Cabaia de Damasco	rico e dino, Da Tíria	- <i>Canto Segundo.753</i>
3	por cuja arte Logramos o metal	rico e luzente, Que do curvo	- <i>Canto Quinto.78</i>
4	portas dourado fino, e marchetadas Do	rico aljôfar que nas conchas	- <i>Canto Sexto.74</i>
5	Chegada a frota ao	rico senhorio, Um	- <i>Canto Sétimo.176</i>
6	Índia, onde se estende Diverso povo,	rico e prosperado De ouro	- <i>Canto Sétimo.245</i>
7	se assente. Sentado o Gama junto ao	rico leito, Os seus mais	- <i>Canto Sétimo.464</i>
8	Os deitaram dos campos abundosos Do	rico Tejo e fresco	- <i>Canto Sétimo.554</i>
9	sA~o os toldos, e as bandeiras Do	rico fio sA~o que o bicho	- <i>Canto Sétimo.585</i>
10	amigo, EntA~o verás o dom soberbo e	rico , Com que minha	- <i>Canto Oitavo.544</i>
11	pirata inico, Dos trabalhos alheios feito	rico . "Assim que, ó Rei, se	- <i>Canto Oitavo.593</i>
12	Veja agora o juízo curioso Quanto no	rico , assim como no pobre,	- <i>Canto Oitavo.767</i>
13	Manda trazer o arco ebúrneo	rico , Onde as setas de ponta	- <i>Canto Nono.339</i>
14	estado, É ele pera dar-te um Reino	rico . Enquanto for o	- <i>Canto Décimo.196</i>
15	inico Das perlas de Barém tributo	rico . "Que gloriosas palmas	- <i>Canto Décimo.328</i>

ricos 4

1	e seu Reino e de senhores: Vem de	ricos vestidos adornado,	- <i>Canto Segundo.749</i>
2	Herdeiro próprio, faz os mais aceitos	Ricos de pobres, livres de	- <i>Canto Sétimo.271</i>
3	Portugueses, sem detença Parte, de	ricos panos adornado. Das	- <i>Canto Sétimo.339</i>
4	Eram estes antigos mercadores	Ricos em Calecu, e	- <i>Canto Nono.74</i>

rifeios 1

1	se avizinha; mas o rio Que dos montes	Rifeios vai correndo, Na	- Canto Terceiro.51
	rígido 2		
1	queres luzente pedraria, O rubi fino, o	rígido diamante, Daqui	- Canto Segundo.30
2	nas armas rutilando Como em cristal ou	rígido diamante; Mas	- Canto Sexto.484
	rigor 1		
1	mA~os vai cair do Lusitano, Sem o	rigor de Marte furioso, E	- Canto Segundo.547
	rigorosas 1		
1	a presença e leda humanidade; De	rigorosas leis desalivai-os,	- Canto Décimo.1187
	rigoroso 1		
1	fez Augusto. "Este, castigador foi	rigoroso De latrocínios,	- Canto Terceiro.1090
	rigorosos 1		
1	estava atando Um dos duros ministros	rigorosos ; E depois nos	- Canto Terceiro.996
	rijamente 1		
1	água pelo bordo: "Alija, disse o mestre	rijamente , Alija tudo ao	- Canto Sexto.573
	rima 2		
1	manadas. Cantigas pastoris, ou prosa ou	rima , Na sua língua	- Canto Quinto.501
2	É nA~o se ver prezado o verso e	rima , Porque, quem nA~o	- Canto Quinto.775
	rinchando 1		
1	o arnês, a lança, a espada; VA~o	rinchando os cavalos	- Canto Terceiro.852
	rindo 2		
1	"EstA~o de Agar os netos quase	rindo Do poder dos	- Canto Terceiro.873
2	Mas os Anjos do Céu, cantando e	rindo , Te recebem na	- Canto Décimo.941
	rio 30		
1	humilde celebrado Foi de mim vosso	rio alegremente, Dai-me	- Canto Primeiro.28
2	Gentio, Que inda bebe o licor do santo	rio ; Inclinaí por um pouco	- Canto Primeiro.64
3	Cristo em terra havia, Dentro no salso	rio entrar queria.	- Canto Segundo.112
4	e munições que, como vissem Que no	rio os navios ancoravam,	- Canto Segundo.131
5	nascendo, Com Ásia se avizinha; mas o	rio Que dos montes Rifeios	- Canto Terceiro.50
6	Lava, e o Danúbio, Amasis e Albis	rio . "Entre o remoto Istro	- Canto Terceiro.88
7	Avante passa, e faz correr vermelho O	rio que Sevilha vai	- Canto Terceiro.599
8	porás o freio."ü "NA~o disse mais o	rio ilustre e santo, Mas	- Canto Quarto.593
9	nome ao mar, e o outro, fama ao	rio . Nenhum cometimento	- Canto Quarto.828
10	das Palmas nome demos. O grande	rio , onde batendo soa O mar	- Canto Quinto.93
11	Por onde o Zaire passa, claro e longo,	Rio pelos antigos nunca	- Canto Quinto.100
12	da mesma já contada gente, Num largo	rio , ao qual o no e demos	- Canto Quinto.543
13	gente refresco algum tomamos, E do	rio fresca água; mas	- Canto Quinto.546
14	"Deixando o porto enfim do doce	rio E tornando a cortar a	- Canto Quinto.577
15	as praias e vales bem se viam, Num	rio , que ali sai ao mar	- Canto Quinto.595
16	muito mais: Pelos sinais que neste	rio achamos O nome lhe	- Canto Quinto.619
17	Tomou lugar, e nem por quente ou f	rio , Algum deixa no mundo	- Canto Sexto.87
18	Quersoneso. Entro um e outro	rio , em grande espaço, Sai	- Canto Sétimo.144
19	parte. Entrando o mensageiro pelo	rio , Que ali nas ondas	- Canto Sétimo.180
20	fere frio Agora o mar, depois o fresco	rio . Na praia um regedor	- Canto Sétimo.343
21	ele edificada estiva Nisa Nas ribeiras do	rio , que manava, TA~o	- Canto Sétimo.413
22	aquele. Mais avante bebendo seca o	rio Mui grande multidA~o	- Canto Sétimo.416
23	Os desgostos me vA~o levando ao	rio Do negro esquecimento	- Canto Décimo.69
24	naturais, Nos braços do salgado e curvo	rio Desbaratará os Naires	- Canto Décimo.100
25	hospício gasalhososo e caro; O Rapto	rio nota, que o romance	- Canto Décimo.767
26	"As províncias que entre um e o outro	rio Vês, com várias	- Canto Décimo.857

27	No fundo da enseada, o ilustre	rio Ganges vem ao	- <i>Canto Décimo.959</i>
28	que estes e outros mais sujeita; Olha o	rio MenA~o, que se	- <i>Canto Décimo.999</i>
29	crua. "Vês, passa por Camboja Mecom	rio , Que capitA~o das	- <i>Canto Décimo.1009</i>
30	do SertA~o, que as terras anda, Um	rio diz que tem	- <i>Canto Décimo.1070</i>

rios 9

1	ele e os seus puderem, Enquanto os	rios para o mar correrem.	- <i>Canto Segundo.672</i>
2	Antiguidades contam, quando arderam,	Rios de ouro e de prata	- <i>Canto Terceiro.128</i>
3	o campo o exército nefando; Correm	rios de sangue desparzido,	- <i>Canto Terceiro.414</i>
4	que derrama As águas dos dous	rios , cuja fonte Está	- <i>Canto Terceiro.575</i>
5	altos promontórios o choraram, E dos	rios as águas saudosas Os	- <i>Canto Terceiro.666</i>
6	se a verdade o espírito me adivinha,	Rios , montes, fortuna, ou sua	- <i>Canto Sexto.439</i>
7	E nA~o contra o Cinífo e Nilo,	rios Inimigos do antigo	- <i>Canto Sétimo.51</i>
8	NA~o vedes que Pactolo e Hermo,	rios , Ambos volvem	- <i>Canto Sétimo.83</i>
9	fontes saem, donde vêm manando Os	rios , cuja grA~ corrente	- <i>Canto Sétimo.141</i>

riqueza 4

1	idades mil, terra infinita, Se terras e	riqueza mais desejas? NA~o	- <i>Canto Quarto.798</i>
2	si luzentes veias; Mova-vos já sequer	riqueza tanta, Pois	- <i>Canto Sétimo.87</i>
3	caridade, Amam somente mandos e	riqueza , Simulando justiça e	- <i>Canto Nono.219</i>
4	Império, que se afama Com terras e	riqueza nA~o cuidada,	- <i>Canto Décimo.1030</i>

riquezas 3

1	chegados, já tendes diante A terra de	riquezas abundante. A vós, ó	- <i>Canto Sétimo.8</i>
2	o mar, que sobre as terras anda De	riquezas , de lá do Tejo ao	- <i>Canto Sétimo.483</i>
3	tereis mais, o nenhum menos; Possuireis	riquezas merecidas, Com as	- <i>Canto Nono.751</i>

riquíssima 1

1	apressurada. A terra de Cambaia vê,	riquíssima , Onde do mar	- <i>Canto Décimo.845</i>

riquíssimos 1

1	sala, nobre e divinal; As Deusas em	riquíssimos estrados, Os	- <i>Canto Sexto.195</i>

risinhos 1

1	tA~o suaves, que ira honesta, Que em	risinhos alegres se tornava!	- <i>Canto Nono.660</i>

riso 3

1	mostrando no angélico semblante Co'o	riso uma tristeza	- <i>Canto Segundo.298</i>
2	lhe fala; Mas ela, com um formoso	riso honesto,	- <i>Canto Quinto.422</i>
3	já sereno e santo, Toda banhada em	riso e alegria, Cair se deixa	- <i>Canto Nono.654</i>

risonha 1

1	que é tA~o longe obedecido. E com	risonha vista e ledó	- <i>Canto Segundo.681</i>

risonho 1

1	e no gesto o nA~o mostrou; Mas com	risonho e ledó fingimento	- <i>Canto Primeiro.551</i>

risos 1

1	fria. Mil práticas alegres se tocavam;	Risos doces, sutis e argutos	- <i>Canto Décimo.34</i>

risse 1

1	Quem de meu pranto e de meu mal se	risse , ü"Eram já neste	- <i>Canto Quinto.456</i>

rito 3

1	desfizeste Do povo pertinaz no antigo	rito : PermissA~o e	- <i>Canto Terceiro.932</i>
2	Egito, Que de Cristo lá guarda o santo	rito . "Passam também as	- <i>Canto Quarto.496</i>
3	é esta! Se ainda dura o Gentio antigo	rito , A Deusas é sagrada	- <i>Canto Nono.547</i>

ritos 1

1	provincias tem de várias gentes, Em	ritos e costumes,	- <i>Canto Décimo.1112</i>
	robusta 2		
1	uma figura Se nos mostra no ar,	robusta e válida, De	- <i>Canto Quinto.306</i>
2	delicadeza; Antes de guerra fêrvida e	robusta A nossa história seja,	- <i>Canto Sexto.325</i>
	robusto 2		
1	do famoso Nilo, e do Bactra Cítico e	robusto A vitória trazia, e	- <i>Canto Segundo.422</i>
2	co'o nome a vida, EstA~o os Traces de	robusto peito, Do fero	- <i>Canto Terceiro.91</i>
	robustos 1		
1	aqueles dois Cuja falta os faz duros e	robustos . Octávio, entre as	- <i>Canto Quinto.756</i>
	roçalgate 1		
1	Mas atenta: já cá destoutra banda De	Roçalgate , e praias	- <i>Canto Décimo.804</i>
	rochedo 1		
1	brada Como se desse em vA~o nalgum	rochedo . ü"Ó Potestade,	- <i>Canto Quinto.300</i>
	rociada 1		
1	cecém, das matutinas Lágrimas	rociada , e a manjarona.	- <i>Canto Nono.490</i>
	roda 3		
1	com zunido; Anda em giros no ar a	roda ardente, Estoura o	- <i>Canto Segundo.723</i>
2	estranha Muitas voltas tem dado a fatal	roda ; Mas nunca poderá,	- <i>Canto Terceiro.132</i>
3	Onde O céu volúvel, com perpétua	roda , Da terra a luz solar	- <i>Canto Sétimo.473</i>
	rodamonte 1		
1	as sonhadas, fabulosas; Que excedem	Rodamonte , e o vA~o	- <i>Canto Primeiro.87</i>
	ródano 1		
1	foi no mundo, Que do Séquana e	Ródano é regada, E do	- <i>Canto Terceiro.123</i>
	rodas 1		
1	ü"Por mais que da Fortuna andem as	rodas (Nũa cõnsona voz	- <i>Canto Décimo.589</i>
	rodeado 5		
1	e Calisto, Toda a costa Africana	rodeado , Diversos céus e	- <i>Canto Primeiro.403</i>
2	secreta. Eis, de meus companheiros	rodeado , Vejo um estranho	- <i>Canto Quinto.213</i>
3	Que na sua língua Catual se chama,	Rodeado de Naires, que	- <i>Canto Sétimo.346</i>
4	mancebo se guiavam, De palmas	rodeado valerosas, Que já,	- <i>Canto Sétimo.429</i>
5	um Reino rico. Enquanto for o mundo	rodeado Dos Apolíneos	- <i>Canto Décimo.197</i>
	rodeados 1		
1	Já vinham pelas ruas caminhando,	Rodeados de todo sexo e	- <i>Canto Sétimo.333</i>
	rodeando 3		
1	ver deseja; VA~o as naus uma e uma	rodeando , Porque de todas	- <i>Canto Segundo.843</i>
2	o fraco moço mal vestido, Que,	rodeando a funda, o	- <i>Canto Terceiro.887</i>
3	o refresco doce achamos. "Por aqui	rodeando a larga parte De	- <i>Canto Quinto.73</i>
	rodear 1		
1	e subtil fumo, E, do vento trazido,	rodear -se: Daqui levado um	- <i>Canto Quinto.148</i>
	rodeia 4		
1	renovava O pressuroso Sol, que o Céu	rodeia , Em que Aquele, a	- <i>Canto Segundo.574</i>
2	ardente, Jaz a soberba Europa, a quem	rodeia , Pela parte do	- <i>Canto Terceiro.45</i>
3	Mas antes pai, que enquanto o Sol	rodeia Este globo de Ceres	- <i>Canto Oitavo.254</i>

4	os animais Lá pera o grande lago que	rodeia TemistitA~o, nos fins	- <i>Canto Décimo.3</i>
	rodeiam /		
1	velas da frota belicosa; Repartem-se e	rodeiam nesse instante As	- <i>Canto Segundo.167</i>
	rodeias /		
1	limitado; E tu, padre Oceano, que	rodeias O inundo universal, e	- <i>Canto Sexto.213</i>
	rodeio /		
1	"Já aqui tínhamos dado um grA~	rodeio A costa negra de	- <i>Canto Quinto.513</i>
	rodeios 2		
1	preço. "E assim também nos conta dos	rodeios Longos, em que	- <i>Canto Segundo.873</i>
2	quer contigo de amizade. "E por longos	rodeios a ti manda, Por te	- <i>Canto Sétimo.480</i>
	rodeou /		
1	olhos tira, Que tA~o longos caminhos	rodeou . Mas já o mancebo	- <i>Canto Quinto.724</i>
	rodes 3		
1	navegam; VA~o-se às praias de	Rodes arenosas; E dali às	- <i>Canto Quarto.490</i>
2	que este era o segundo De	Rodes estranhíssimo	- <i>Canto Quinto.315</i>
3	tem contenda peregrina, Entre si,	Rodes , Smirna e Colofónia,	- <i>Canto Quinto.691</i>
	ródope 2		
1	tA~o querida, Onde, colo Hemo, o	Ródope sujeito Ao	- <i>Canto Terceiro.93</i>
2	e cousas dela. Qual se ajuntava em	Ródope o arvoredo, Só	- <i>Canto Sétimo.228</i>
	rodrigo /		
1	Das terras que Fernando e que	Rodrigo Ganharam do	- <i>Canto Quarto.59</i>
	rodrigues 2		
1	mandá-los, e regê-los, Mem	Rodrigues se diz de	- <i>Canto Quarto.192</i>
2	O preso amigo, preso por leal: Pêro	Rodrigues é do Landroal.	- <i>Canto Oitavo.264</i>
	roga /		
1	De te ver, como cousa nomeada, Te	roga que, de nada receoso,	- <i>Canto Segundo.19</i>
	rogando 2		
1	tanto contra meu desejo! Por ele a ti	rogando choro e bramo, E	- <i>Canto Segundo.317</i>
2	mando, Contra vontade sua, e nA~o	rogando .	- <i>Canto Sexto.792</i>
	rogar /		
1	peitos generosos enobrece, Lhe manda	rogar muito que saíssem,	- <i>Canto Segundo.599</i>
	rogarem /		
1	Tenham Religiosos exercícios De	rogarem , por vosso	- <i>Canto Décimo.1196</i>
	rogava /		
1	alegrou, Que com dádivas grandes lhe	rogava , Que o leve à	- <i>Canto Primeiro.784</i>
	rogo 2		
1	"E com	rogo o palavras amorosas,	- <i>Canto Quarto.617</i>
2	Se mais que obrigaçA~o, que mando e	rogo No peito vil o prémio	- <i>Canto Oitavo.750</i>
	roma /0		
1	virá que dome, Pois a grande de	Roma nA~o se atreve.	- <i>Canto Terceiro.172</i>
2	Quando tantos matou da ilustro	Roma , Que alqueires três	- <i>Canto Terceiro.927</i>
3	já mostraram, E colos irmA~os que	Roma edificaram; ü"Ó tu,	- <i>Canto Terceiro.1008</i>

4	esquecimento As cruezas mortais que	Roma viu Feitas do feroz	- <i>Canto Quarto.42</i>
5	determinado De fazer de Lisboa nova	Roma ; NA~o no pode	- <i>Canto Sexto.50</i>
6	Mais do que fez a gente alta de	Roma ; Vedes, o vosso reino	- <i>Canto Sexto.238</i>
7	mais que no cajado; Injuriada tem de	Roma a fama, Vencedor	- <i>Canto Oitavo.45</i>
8	De mais nA~o celebrar nenhum de	Roma . Este é aquele zeloso	- <i>Canto Oitavo.84</i>
9	E perdoe-me a ilustre Grécia ou	Roma . "Porque tantas	- <i>Canto Décimo.152</i>
10	Abassis e Rumes, Que trazido de	Roma o nome têm,	- <i>Canto Décimo.538</i>

roma~ /

1	tornado no terreno alheio. Abre a	romA~ , mostrando a	- <i>Canto Nono.465</i>

romana 3

1	Quando com Viriato, na inimiga Guerra	romana tanto se	- <i>Canto Primeiro.204</i>
2	via nela Da antiga tA~o amada sua	Romana ; Nos fortes	- <i>Canto Primeiro.260</i>
3	lira Mantuana, faz que soe Eneias, e a	Romana glória voe. Dá a	- <i>Canto Quinto.752</i>

romanas /

1	Da sua espada, jurem que as	Romanas Armas nA~o	- <i>Canto Quarto.158</i>

romance /

1	e caro; O Rapto rio nota, que o	romance Da terra chama	- <i>Canto Décimo.767</i>

romano 4

1	Que eu co'o grA~o Macedónio, e o	Romano , Demos lugar ao	- <i>Canto Primeiro.600</i>
2	guerras animoso, O CapitA~o venceu	Romano injusto, Que dos	- <i>Canto Segundo.420</i>
3	o Peno asperíssimo contrário Do	Romano poder, de	- <i>Canto Terceiro.926</i>
4	será ilustrado, Tanto como qualquer	Romano antigo. Ambos	- <i>Canto Décimo.204</i>

romanos 4

1	De Assírios, Persas, Gregos e	Romanos . "Já lhe foi	- <i>Canto Primeiro.192</i>
2	que vejais Esquecerem-se Gregos e	Romanos , Pelos ilustres	- <i>Canto Segundo.350</i>
3	que trezentos Já contra mil	Romanos pelejaram, No	- <i>Canto Oitavo.282</i>
4	tanto imitam as antigas Obras de meus	Romanos , me ofereço A lhe	- <i>Canto Nono.302</i>

romarias 2

1	damas e esposas, Prometendo jejuns e	romarias . Já chegam as	- <i>Canto Quarto.204</i>
2	grande glória; Com ofertas depois, e	romarias , As graças deu a	- <i>Canto Quarto.355</i>

rompas /

1	baluartes, lanças, setas: Tudo fico que	rompas e sometás. "Mas	- <i>Canto Décimo.456</i>

rompe 3

1	o de Luso arnês, couraça e malha	Rompe , corta, desfaz,	- <i>Canto Terceiro.408</i>
2	medo O corrente Muluca se congela,	Rompe toda a tardança,	- <i>Canto Terceiro.835</i>
3	no pensamento Imagem faz de guerra,	rompe os ares; Com o	- <i>Canto Sétimo.601</i>

rompem 3

1	toda a montanha, o som murmura,	Rompem -se as folhas,	- <i>Canto Primeiro.278</i>
2	"	Rompem -se aqui dos nossos	- <i>Canto Quarto.265</i>
3	tinge o ferro o sangue ardente;	Rompem malhas primeiro, e	- <i>Canto Quarto.310</i>

rompendo 7

1	De silvestre arvoredado abastecida,	Rompendo os ramos	- <i>Canto Primeiro.275</i>
2	ligeiro que forçoso, Até que enfim,	rompendo -lhe a garganta,	- <i>Canto Terceiro.375</i>
3	Vandália em fera guerra; Os inimigos	rompendo , o alferes mata E	- <i>Canto Oitavo.155</i>
4	estranho Viemos pôr a última coluna.	Rompendo a força do	- <i>Canto Oitavo.582</i>
5	Houveram vista da ilha namorada,	Rompendo pelo céu a	- <i>Canto Nono.407</i>
6	Marte. "Eis já sobr'ela torna e vai	rompendo Por muros,	- <i>Canto Décimo.337</i>
7	vista vossa tema o monte Atlante, Ou	rompendo nos campos de	- <i>Canto Décimo.1243</i>

rompente /		
1	apercebido, Co'o animoso exército	rompente . Levantam nisto - <i>Canto Terceiro.380</i>
rompentes /		
1	que ledos vA~o, por várias vias, Quais	rompentes liúes e bravos - <i>Canto Décimo.1170</i>
romper /		
1	súbito temor e desacordo, Que, no	romper da vela, a nau - <i>Canto Sexto.571</i>
romperam /		
1	pecou aos nossos anos, NA~o as	romperam nunca pés - <i>Canto Quarto.560</i>
rompido /		
1	que vês olhar com gesto irado Para o	rompido aluno mal sofrido, - <i>Canto Oitavo.98</i>
rómulo /		
1	atrás a fama antiga, Que coa gente de	Rómulo alcançaram, - <i>Canto Primeiro.202</i>
ronca /		
1	se moveu, Ao som da Mauritana e	ronca tuba, Todo o Reino - <i>Canto Terceiro.615</i>
ronco /		
1	a Ninfa, o som canoro Abaxando, fez	ronco e entristecido, - <i>Canto Décimo.170</i>
rosa 3		
1	Como co'o orvalho fica a fresca	rosa . Calada um pouco, - <i>Canto Segundo.324</i>
2	céu pintando as cores De pudibunda	rosa e roxas flores. "Chama - <i>Canto Quarto.600</i>
3	dos amadores; O lírio roxo, a fresca	rosa bela, Qual reluz nas - <i>Canto Nono.487</i>
rosas 7		
1	a pálida donzela, Secas do rosto as	rosas , e perdida A branca - <i>Canto Terceiro.1072</i>
2	que Amor arma brandamente Entre as	rosas e a neve humana - <i>Canto Terceiro.1132</i>
3	amorosas Grinaldas nas cabeças pôr de	rosas . Grinaldas manda pôr - <i>Canto Sexto.688</i>
4	cisnes mansamente, E Dione, que as	rosas entro a neve No rosto - <i>Canto Nono.283</i>
5	e manjares, Com vinhos odoríferos e	rosas , Em cristalinos paços - <i>Canto Nono.322</i>
6	vista julga e sente Que nA~o eram das	rosas ou das flores, Mas da - <i>Canto Nono.540</i>
7	amores, De que se vestem as humanas	rosas , Fazendo-se por arte - <i>Canto Nono.543</i>
rosto 23		
1	Com gesto alto, severo e soberano. Do	rosto respirava um ar - <i>Canto Primeiro.173</i>
2	aquele que sempre a mocidade Tem no	rosto perpétua, e foi - <i>Canto Segundo.74</i>
3	Estava numa casa da cidade, Com	rosto humano e hábito - <i>Canto Segundo.78</i>
4	eu fui..." E nisto, de mimosa, O	rosto banha em lágrimas - <i>Canto Segundo.323</i>
5	se gerara. E co'o seu apertando o	rosto amado, Que os - <i>Canto Segundo.337</i>
6	pouco estar cuidando, Alevantando o	rosto , assim dizia: - <i>Canto Terceiro.20</i>
7	o Persa fez naquela empresa, Onde	rosto e narizes se cortava? - <i>Canto Terceiro.324</i>
8	E outras tantas mostrara cheio o	rosto , Quando a cidade - <i>Canto Terceiro.466</i>
9	está morta a pálida donzela, Secas do	rosto as rosas, e perdida - <i>Canto Terceiro.1072</i>
10	cinco vezes apressada, Agora meio	rosto , agora inteiro - <i>Canto Quinto.187</i>
11	De disforme e grandíssima estatura, O	rosto carregado, a barba - <i>Canto Quinto.308</i>
12	penedo fronte a fronte, Que eu pelo	rosto angélico apertava - <i>Canto Quinto.446</i>
13	alvorçar-se geralmente. "Viram todos o	rosto aonde havia A causa - <i>Canto Sexto.489</i>
14	um árduo sofrimento; E com forçar o	rosto , que se enfia, A - <i>Canto Sexto.777</i>
15	Em vendo o mensageiro, com jocundo	Rosto , como quem sabe a - <i>Canto Sétimo.193</i>
16	Mas olha Rui Pereira, que com o	rosto Faz escudo às galés, - <i>Canto Oitavo.271</i>
17	nova luz que ao Sol precede Mostrara	rosto angélico e sereno, - <i>Canto Oitavo.406</i>
18	E Dione, que as rosas entro a neve No	rosto traz, descia diligente. O - <i>Canto Nono.284</i>
19	tomar na água a ave ferida, Vendo no	rosto o férreo cano erguido - <i>Canto Nono.587</i>

20	mágoas que dizia. Volvendo o	rosto já sereno e santo, Toda	- <i>Canto Nono.653</i>
21	Que claramente põem aberto o	rosto Contra Deus e	- <i>Canto Décimo.458</i>
22	s'ergue ou se abaxa, e um mesmo	rosto Por toda a parte	- <i>Canto Décimo.622</i>
23	de contino A ter pera trabalhos ledo o	rosto . Por isso vós, ó	- <i>Canto Décimo.1164</i>

rostos 4

1	peitos os filhinhos apertaram. "Quantos	rostos ali se vêem sem cor,	- <i>Canto Quarto.225</i>
2	os Deuses levem De todo o Céu, por	rostos de alabastro, Se vA~o	- <i>Canto Sexto.367</i>
3	em Líbia estava; Outro num corpo	rostos tinha unidos, Bem	- <i>Canto Sétimo.378</i>
4	de eloquência soberana; Com três	rostos , debaxo vai Diana.	- <i>Canto Décimo.712</i>

rota 5

1	frota, TornarA~o a seguir sua longa	rota ." Estas palavras	- <i>Canto Primeiro.232</i>
2	celebrada, Vendo como deixava a certa	rota Por ir buscar a morte	- <i>Canto Primeiro.796</i>
3	prosseguia, Pelo tranquilo mar, a longa	rota . Era no tempo quando a	- <i>Canto Sexto.300</i>
4	enoja e ofende: Vai ver-lhe a f	rota , as armas e a	- <i>Canto Sétimo.572</i>
5	Fará, co a vista só, perdida e	rota , Por Heitor da	- <i>Canto Décimo.475</i>

roto 2

1	os troféus e presa rica; Desbaratado e	roto o Mauro Hispano,	- <i>Canto Terceiro.419</i>
2	que gente tanta, Com tA~o pouca, tem	roto e destróçado? Tantos	- <i>Canto Oitavo.76</i>

rotos 2

1	vA~o os Reis de Córdoba e Sevilla	Rotos , com os outros dois, e	- <i>Canto Oitavo.186</i>
2	os outros dois, e nA~o de espaço.	Rotos ? mas antes mortos,	- <i>Canto Oitavo.187</i>

rotundo 3

1	amigo Curral de quem governa o céu	rotundo ; Vós, a quem	- <i>Canto Sétimo.12</i>
2	viu Proteu Num globo vA~o, diáfano,	rotundo , Que Júpiter em	- <i>Canto Décimo.52</i>
3	limitada. Quem cerca em derredor este	rotundo Globo e sua	- <i>Canto Décimo.637</i>

rouba 1

1	vir a passar o último dano: De Xerez	rouba o campo, e quase	- <i>Canto Oitavo.269</i>

roubadas 1

1	moradoras Correndo a fama veio que	roubadas Foram por estes	- <i>Canto Primeiro.623</i>

roubado 1

1	vence e o gado apanha, Que levavam	roubado ousadamente.	- <i>Canto Oitavo.260</i>

roubador 1

1	no tempo alegre, quando entrava No	roubador de Europa a luz	- <i>Canto Segundo.570</i>

roubadoras 1

1	acomodadas, Lhe diz como eram gentes	roubadoras , Estas que ora	- <i>Canto Primeiro.620</i>

roubadores 1

1	certo que queremos. "NA~o somos	roubadores , que passando	- <i>Canto Segundo.633</i>

roubar 3

1	e a fogo as gentes vA~o matando, Por	roubar -lhe as fazendas	- <i>Canto Segundo.636</i>
2	Deus o quis, e permitiu: Os que foram	roubar a bela Helena, E	- <i>Canto Terceiro.1116</i>
3	ao Rei no ofício novo, A despir e	roubar o pobre povo. Nem	- <i>Canto Sétimo.679</i>

roubará 1

1	despois virá ao pátrio Tejo, Quási lhe	roubará a famosa glória	- <i>Canto Décimo.291</i>

roubarem 2

1	intentos SA~o para nos matarem e	roubarem , E mulheres e	- <i>Canto Primeiro.632</i>

2	mandar ao reino escuro, Por nos	roubarem mais a seu	- <i>Canto Quinto.288</i>
	roubos 1		
1	quase todo o mar têm destruído Com	roubos , com incêndios	- <i>Canto Primeiro.629</i>
	roupa 1		
1	ao modo Hispano, Mas Francesa era a	roupa que vestia, De	- <i>Canto Segundo.774</i>
	roupas 2		
1	doze, em tempo breve, De armas, e	roupas de uso mais moderno,	- <i>Canto Sexto.414</i>
2	rica e poderosa; Corre Orixá, de	roupas abastada; No	- <i>Canto Décimo.958</i>
	roupinho 1		
1	marítima vitória. "É, Dom Fuas	Roupinho , que na terra E	- <i>Canto Oitavo.129</i>
	roxa 5		
1	o governo Do mar, que vê do Sol a	roxa entrada. Nas águas	- <i>Canto Primeiro.220</i>
2	espalhou No Céu sereno, abrindo a	roxa entrada Ao claro	- <i>Canto Primeiro.468</i>
3	horizonte Da moça de TitA~o a	roxa fronte, Tornam da	- <i>Canto Segundo.104</i>
4	terreno Tentou, que foi buscar da	roxa Aurora Os términos,	- <i>Canto Quarto.479</i>
5	grande d'água em si tomada. "Qual	roxa sanguessuga se veria	- <i>Canto Quinto.161</i>
	roxas 3		
1	pintando as cores De pudibunda rosa e	roxas flores. "Chama o Rei	- <i>Canto Quarto.600</i>
2	porfia. Quem nA~o dirá que nascem	roxas flores Sobre ouro	- <i>Canto Sexto.691</i>
3	Faria tremular e pôr espanto Pelas	roxas Árábicas ribeiras:	- <i>Canto Décimo.396</i>
	roxo 9		
1	que ao Português se lhe tornasse Em	roxo sangue a água, que	- <i>Canto Primeiro.657</i>
2	ao Luso horrendo. "E vereis o mar	Roxo , tA~o famoso,	- <i>Canto Segundo.385</i>
3	"Passavam a ajudar na santa empresa O	roxo Federico, que moveu	- <i>Canto Terceiro.690</i>
4	o porto, aonde o trato De todo o	Roxo mar mais florescia, De	- <i>Canto Nono.18</i>
5	As violas da cor dos amadores; O lírio	roxo , a fresca rosa bela,	- <i>Canto Nono.487</i>
6	do Império, cujo zelo Com medo o	Roxo Mar fará amarelo.	- <i>Canto Décimo.496</i>
7	Onde começa a boca do afamado Mar	Roxo , que do fundo toma	- <i>Canto Décimo.772</i>
8	se esmaltam Da vária cor que pinta o	roxo fruto; Às aves	- <i>Canto Décimo.1058</i>
9	excelente. "Verás defronte estar do	Roxo Estreito Socotorá,	- <i>Canto Décimo.1089</i>
	roxos 2		
1	esconde, nem descobre, O véu, dos	roxos lírios pouco avaro;	- <i>Canto Segundo.292</i>
2	está a jocunda Vide, com uns cachos	roxos e outros verdes; E	- <i>Canto Nono.468</i>
	ruas 2		
1	nem aras, nem respeito; Quem nu por	ruas , e em pedaços feito.	- <i>Canto Quarto.40</i>
2	mandava da verdade. Já vinham pelas	ruas caminhando,	- <i>Canto Sétimo.332</i>
	rubí 2		
1	Ou se queres luzente pedraria, O	rubí fino, o rígido	- <i>Canto Segundo.30</i>
2	a rubicunda Cor, com que tu,	rubí , teu preço perdes; Entre	- <i>Canto Nono.466</i>
	rubicunda 1		
1	alheio. Abre a roma~, mostrando a	rubicunda Cor, com que tu,	- <i>Canto Nono.465</i>
	rúbido 1		
1	mundo, e num momento Apareceu no	rúbido horizonte Da	- <i>Canto Segundo.103</i>
	rubis 1		
1	um campo se esmaltava De esmeraldas,	rubis , tais que presume A	- <i>Canto Décimo.611</i>

ruda 3

1	E nA~o de agreste avena ou frauta	ruda , Mas de tuba canora	- <i>Canto Primeiro.34</i>
2	as âncoras acima, Mostrando a	ruda força, que se estima.	- <i>Canto Segundo.520</i>
3	bárbaros alheios. Que a nossa África	ruda tem criado. Conta:	- <i>Canto Segundo.876</i>

rude 1

1	andavam Nos duros corações da plebe	rude ; Crebros suspiros pelo	- <i>Canto Nono.250</i>

rudeza 1

1	está metida No gosto da cobiça e na	rudeza Dũa austera,	- <i>Canto Décimo.1159</i>

rudo 9

1	A celeuma medonha se alevanta No	rudo marinheiro que	- <i>Canto Segundo.194</i>
2	em redondo, Que, sem concerto, fazem	rudo estrondo. NA~o	- <i>Canto Segundo.768</i>
3	julgares Que os Melindanos têm tA~o	rudo peito, Que nA~o	- <i>Canto Segundo.887</i>
4	para a armada, Vendo a malícia feia e	rudo intento Da gente	- <i>Canto Quinto.267</i>
5	andamos, Sem sair nunca deste povo	rudo , Sem vermos nunca	- <i>Canto Quinto.550</i>
6	qual fôreis muitos batizados? Eu por ti,	rudo , velo; e tu adormeces!	- <i>Canto Oitavo.389</i>
7	tanta, Que, persuadindo a isso o povo	rudo , Determinam	- <i>Canto Décimo.927</i>
8	será dina De lançar-lhe o colar ao	rudo colo. Varias	- <i>Canto Décimo.1110</i>
9	Mas eu que falo, humilde, baxo e	rudo , De vós nA~o	- <i>Canto Décimo.1225</i>

rudos 4

1	voz de ferro. "Os casos vi que os	rudos marinheiros, Que	- <i>Canto Quinto.129</i>
2	ásperos os fez, e tA~o austeros, TA~o	rudos , e de engenho tA~o	- <i>Canto Quinto.783</i>
3	ferido o peito vedes; E por baixos e	rudos , vós, senhoras,	- <i>Canto Nono.275</i>
4	que destros imigos nA~o puderam; E	rudos paus tostados sós	- <i>Canto Décimo.299</i>

rugeiro 1

1	Que excedem Rodamonte, e o vA~o	Rugeiro , E Orlando, inda	- <i>Canto Primeiro.87</i>

rui 1

1	de seus donos Castelhana. Mas olha	Rui Pereira, que com o	- <i>Canto Oitavo.271</i>

ruido 1

1	alta pranta, Onde o violento fogo, com	ruido , Em pedaços os	- <i>Canto Décimo.554</i>

ruído 1

1	nela, Em pedaços a fazem, com um	ruído Que o mundo pareceu	- <i>Canto Sexto.567</i>

ruína 1

1	nA~o te pene De teus feitos ilustres a	ruína , Nem ver que a	- <i>Canto Terceiro.562</i>

ruivas 1

1	e quieta, cuja branca areia, Pintou de	ruivas conchas Citereia. Três	- <i>Canto Nono.424</i>

rumes 2

1	Noronha, cujo auspício De Dio os	Rumes feros afugenta;	- <i>Canto Décimo.490</i>
2	erguido. "Persas feroces, Abassis e	Rumes , Que trazido de	- <i>Canto Décimo.537</i>

ruminando 1

1	erva ardente, Que a seu costume estava	ruminando . Um Brâmene,	- <i>Canto Sétimo.459</i>

rumor 7

1	arte vai fazendo a gente amiga, Co	rumor famosíssimo, e	- <i>Canto Segundo.462</i>
2	pai tal filho se esperava. "Mas o velho	rumor , nA~o sei se	- <i>Canto Terceiro.225</i>
3	nasce o largo braço Gangético, o	rumor antigo conta Que	- <i>Canto Sétimo.149</i>
4	que deixou de escura noda, Ouvindo do	rumor que lá responde O	- <i>Canto Sétimo.476</i>
5	trabalhos que tiveram, Se alta fama e	rumor deles se estende,	- <i>Canto Oitavo.318</i>

6	nA~o tardou muito que, voando, Um	rumor nA~o soasse com	- Canto Nono.66
7	traz Credulidade. O louvor grande, o	rumor excelente No	- Canto Nono.361
	rústicas /		
1	concertadas Com o doce som das	rústicas avenas, Imitando	- Canto Quinto.503
	rústico /		
1	bela e fina, Com que se cobre o	rústico terreno, Faz ser a	- Canto Nono.474
	rutenos /		
1	mar e o Tánaís vive estranha Gente:	Rutenos , Moseos e	- Canto Terceiro.82
	rutilando /		
1	semblante; Estava o Sol nas armas	rutilando Como em cristal	- Canto Sexto.483
	rutilante 3		
1	humano; Com uma coroa e ceptro	rutilante , De outra pedra	- Canto Primeiro.175
2	juntamente, Qual aparece o arco	rutilante Da bela Ninfa,	- Canto Segundo.791
3	incerta dela. Vimos a parte menos	rutilante , E, por falta de	- Canto Quinto.109
	rutilantes /		
1	dos pequenos; Ou vos vesti nas armas	rutilantes , Contra a lei dos	- Canto Nono.747
	rutilavam /		
1	se estenderam, Da Lua os claros raios	rutilavam Pelas argêntas	- Canto Primeiro.458
	s 2		
1	corpo morto manda ser trazido, Que res[	s]ucite e seja perguntado	- Canto Décimo.914
2	tomar de ser cantada, Como a pres[	s]aga mente vaticina	- Canto Décimo.1239
	s' /		
1	ora se abaxe, agora se erga, Nunca	s' ergue ou se abaxa, e um	- Canto Décimo.622
	sa~ /		
1	os reais Paços, por verdadeira e	sa~ doutrina Vendem	- Canto Nono.214
	sabá /		
1	que te arreias De seres de Candace e	Sabá ninho. Maçuá, com	- Canto Décimo.412
	sabe 23		
1	gente se alvoroça, e de alegria NA~o	sabe mais que olhar a	- Canto Primeiro.358
2	ousado, o nA~o prudente: O Pado o	sabe , o Lampetusa o	- Canto Primeiro.368
3	pactos de paz sempre ancoravam. E	sabe mais, lhe diz, como	- Canto Primeiro.626
4	mui contrário; Por isto, e porque	sabe quanto erra Quem	- Canto Primeiro.678
5	Trancoso destruída Afonso, que nA~o	sabe sossegar, Por	- Canto Terceiro.507
6	A morte sabes dar com fogo e ferro,	Sabe também dar vicia	- Canto Terceiro.1019
7	Do Pólo fixo, onde ainda se nA~o	sabe Que outra terra	- Canto Quinto.111
8	hás de sojugar com dura guerra. ü"	Sabe que quantas naus esta	- Canto Quinto.337
9	a eloquência. O que de CípiA~o se	sabe e alcança, É nas	- Canto Quinto.765
10	Homero de maneira Que sempre se lhe	sabe à cabeceira. Enfim,	- Canto Quinto.768
11	o verso e rima, Porque, quem nA~o	sabe arte, nA~o na estima.	- Canto Quinto.776
12	Tethys indignada lhe bradou: "Netuno	sabe bem o que mandou". Já	- Canto Sexto.288
13	Galateia Dizia ao fero Noto, que bem	sabe Que dias há que em	- Canto Sexto.714
14	crê que com ele tudo acabe. NA~o	sabe o bravo tanto bem se o	- Canto Sexto.717
15	com jocundo Rosto, como quem	sabe a língua Hispana,	- Canto Sétimo.193
16	que por vencidos se conheçam, Nem se	sabe ainda, nA~o, te	- Canto Sétimo.566
17	no tempo antigo e no moderno. "	Sabe -se antigamente que	- Canto Oitavo.281
18	alteza, Que creia dele tanta fortaleza. "	Sabe que há muitos anos	- Canto Oitavo.554
19	de seu Rei castigo ou pena, Se	sabe esta malícia, a qual	- Canto Oitavo.728

20	danado peito encerra, Consente, porque	sabe por verdade, Que	- Canto Oitavo.736
21	a escondida providência (Que ela só	sabe o bem de que se	- Canto Décimo.226
22	Ceva verA~o, que, espedaçado, NA~o	sabe ser rendido nem	- Canto Décimo.240
23	cabe. Mais em particular o experto	sabe . De FormiA~o,	- Canto Décimo.1216

sabê 1

1	das guerras do começo, Que, sem	sabê -las, sei que sA~o	- Canto Segundo.872

sabedor 2

1	De cuja falsidade e má vileza Já serás	sabedor , e dos enganos Dos	- Canto Quinto.671
2	Português mandado logo parte ùA fazer	sabedor o Rei gentio Da	- Canto Sétimo.178

sabedores 1

1	e polidas, De vosso agravo os façam	sabedores . Também por	- Canto Sexto.388

sabei 1

1	Dos inimigos, do mar, do vento irado.	Sabei que estais na Índia,	- Canto Sétimo.244

sabeias 1

1	co'o nome ornou. As costas odoríferas	Sabeias , Que a mA~e do	- Canto Quarto.501

sabeis 1

1	a mi; Que aquelas grandes honras, que	sabeis Que no mundo ganhei,	- Canto Sexto.253

sabem 4

1	se vissem hórrida batalha; NA~o	sabem a razA~o de fúria	- Canto Segundo.197
2	sabem a razA~o de fúria tanta, NA~o	sabem nesta pressa quem	- Canto Segundo.198
3	O vosso Tejo cria valorosos, Que assim	sabem prezar com tais	- Canto Sétimo.650
4	bondade Pera vosso conselho, pois que	sabem O como, o	- Canto Décimo.1191

sabemos 2

1	estocadas, É desses gastadores, que	sabemos , Maus do tempo,	- Canto Sexto.523
2	que vês, pastor já foi de gado; Viriato	sabemos que se chama,	- Canto Oitavo.43

sabendo 2

1	Que aos estrangeiros súbito tomou,	Sabendo ser sequazes da	- Canto Primeiro.564
2	Enverdecem as águas do Mondego,	Sabendo como o filho está	- Canto Terceiro.637

saber 14

1	enganada a nossa confiança. Mas pois	saber humano nem	- Canto Segundo.245
2	leve e siga, Segundo o que desejas de	saber , Primeiro tratarei da	- Canto Terceiro.38
3	nós no mar ouvimos claramente, C'um	saber só de experiências	- Canto Quarto.751
4	já passado, Em que algum bom sinal	saber procuro, Estando, a	- Canto Quinto.244
5	desta gente estranha, quando O Rei	saber mandava da verdade.	- Canto Sétimo.331
6	longos rodeios a ti manda, Por te fazer	saber que tudo aquilo Que	- Canto Sétimo.481
7	De seu Rei, tinha já por regimento	Saber da gente estranha	- Canto Sétimo.526
8	DA~o mais que a mil, que esforço e	saber tenham. Estes os seus	- Canto Oitavo.324
9	Do quieto descanso, pretenderam De	saber que fim tinham, e	- Canto Oitavo.560
10	Em Belém o remédio deste dano, Sem	saber o que em si ao mar	- Canto Décimo.91
11	vence; que a vitória verdadeira É	saber ter justiça nua e	- Canto Décimo.464
12	da gente Lusitana, E com força e	saber , que mais importa,	- Canto Décimo.563
13	e elemental, que fabricada Assi foi do	Saber , alto e profundo,	- Canto Décimo.635
14	reposta, prontos e contentes. Só com	saber que sA~o de vós	- Canto Décimo.1181

saberá 1

1	Se sabe esta malícia, a qual asinha	Saberá , se mais tempo ali o	- Canto Oitavo.729

saberás 2

1	Ou suspeitasse em ti peito fingido: Mas	saberás que o fez, porque	- Canto Segundo.661

2	rudo, velo; e tu adormeces! Pois	saberás que aqueles, que	- <i>Canto Oitavo.390</i>
	saberdes /		
1	"Até'aqui Portugueses concedido Vos é	saberdes os futuros feitos	- <i>Canto Décimo.1130</i>
	saberia /		
1	eu quisesse Dizer-te disto mais, nA~o	saberia ; Somente sei que é	- <i>Canto Sétimo.541</i>
	sabes /		
1	vencendo a Maura resistência, A morte	sabes dar com fogo e	- <i>Canto Terceiro.1018</i>
	sabia 8		
1	Por um, que a língua escura bem	sabia : "Dar-te-ei, Senhor	- <i>Canto Primeiro.507</i>
2	da terra com recado Do Rei, que já	sabia a gente que era:	- <i>Canto Primeiro.831</i>
3	ao Rei manifestaram. O Rei, que já	sabia da nobreza Que	- <i>Canto Segundo.593</i>
4	E o mais que pela fama o Rei	sabia . Mas desta sorte o	- <i>Canto Segundo.823</i>
5	NA~o	sabia em que modo festejasse	- <i>Canto Sexto.1</i>
6	água amara, Ali veio também, mas já	sabia O que o padre Lieu no	- <i>Canto Sexto.159</i>
7	descoberto. Nisto trabalha só; que bem	sabia Que depois que	- <i>Canto Oitavo.449</i>
8	Que ficasse aos futuros por exemplo. "	Sabia bem que se com fê	- <i>Canto Décimo.889</i>
	sábia /		
1	daria, E, para a índia, certa e	sábia guia." Isto	- <i>Canto Segundo.504</i>
	sabiam /		
1	foi por certo Acharmos já pessoas que	sabiam Navegar, porque	- <i>Canto Quinto.598</i>
	sabiamente 2		
1	por quem sejaís Guiados pelas ondas	sabiamente . Também será	- <i>Canto Primeiro.437</i>
2	do mal aparelhado Livrar-se sem perigo	sabiamente , Se lá de cima	- <i>Canto Segundo.238</i>
	sábias /		
1	em cadeias, Por palavras subteis de	sábias magas: Isto acontece	- <i>Canto Nono.262</i>
	sabida 2		
1	terra, que se estende Pela Aurora,	sabida já deixava, Com estas	- <i>Canto Nono.102</i>
2	se apelida Da cidade Fartaque, ali	sabida . "Olha Dófar,	- <i>Canto Décimo.800</i>
	sabidas /		
1	diferentes Nomes de mil nações, nunca	sabidas : Os Laos, em	- <i>Canto Décimo.1002</i>
	sabido 5		
1	perdeis o pensamento, Deveis de ter	sabido claramente, Como	- <i>Canto Primeiro.189</i>
2	a forma e gesto humano, Para o Prasso	sabido se moveu. E por	- <i>Canto Primeiro.613</i>
3	concertava, Como se fosse o engano já	sabido : Mas pode	- <i>Canto Primeiro.671</i>
4	quer fechar o mar Mediterraneo, Onde o	sabido Estreito se enobrece	- <i>Canto Terceiro.139</i>
5	feitos Que, pelo mar que já deixais	sabido , VirA~o fazer	- <i>Canto Décimo.1131</i>
	sabidos 2		
1	valha; Cuidam que seus enganos sA~o	sabidos , E que hA~o de	- <i>Canto Segundo.199</i>
2	Por climas e por mares nA~o	sabidos , E do esperar	- <i>Canto Quinto.556</i>
	sábio /3		
1	me ajudar o engenho e arte. Cessem do	sábio Grego e do Troiano	- <i>Canto Primeiro.17</i>
2	em Moçambique conhecido Velho,	sábio , e co'o Xeque mui	- <i>Canto Primeiro.617</i>
3	acabou, O Mouro, nos tais casos	sábio e velho, Os braços	- <i>Canto Primeiro.651</i>
4	à nau lhe mande, Sagaz, astuto, e	sábio em todo o dano, De	- <i>Canto Primeiro.660</i>
5	a afronta que passava Nuno, que, como	sábio capitA~o, Tudo corria	- <i>Canto Quarto.282</i>
6	InvençA~o de subtil juízo e	sábio , "Desembarcamos logo	- <i>Canto Quinto.200</i>

7	dele vista. Lançando a grave voz do	sábio peito, Que grande	- <i>Canto Sétimo.468</i>
8	cuja voz discreta O Mauritano	sábio lhe interpreta. "Estas	- <i>Canto Oitavo.8</i>
9	Acidália lhe influa, Tais palavras do	sábio peito abria: "Se os	- <i>Canto Oitavo.513</i>
10	Esta fama as orelhas penetrando Do	sábio CapitA~o, com	- <i>Canto Nono.70</i>
11	Fábio, Foi como este na guerra forte e	sábio ." Mas neste passo a	- <i>Canto Décimo.168</i>
12	em toda parte, Quanto, em conselho,	sábio e bem cuidado.	- <i>Canto Décimo.532</i>
13	aquele que é famoso Por cavaleiro,	sábio e virtuoso. "Inda	- <i>Canto Décimo.1040</i>

sábios 4

1	do sal lhe tira e tolhe. Vejam agora os	sábios na escritura, Que	- <i>Canto Quinto.175</i>
2	pregando convertessem O Perimal: de	sábios e eloquentes,	- <i>Canto Sétimo.261</i>
3	estrangeiras que virA~o; Que os nossos	sábios magos o alcançaram	- <i>Canto Sétimo.438</i>
4	apresenta, Se nA~o os dA~o a	sábios cavaleiros,	- <i>Canto Décimo.191</i>

sabor 1

1	torna as ondas que tomou, Mas o	sabor do sal lhe tira e	- <i>Canto Quinto.174</i>

sabores 1

1	ali Natura Produz diferentes nos	sabores , Sem ter necessidade	- <i>Canto Nono.458</i>

sacerdócio 1

1	dum que tem nos Malabares Do sumo	sacerdócio a dignidade,	- <i>Canto Décimo.82</i>

sacerdote 3

1	mandou, que em terra Sacras aras e	sacerdote sinto; viram Que	- <i>Canto Segundo.114</i>
2	sA~o os mártires de Cristo. "Um	Sacerdote vê brandindo a	- <i>Canto Oitavo.145</i>
3	A isto mais se ajunta que um devoto	Sacerdote da lei de	- <i>Canto Oitavo.370</i>

sacerdotes 1

1	de perder autoridade. "SA~o estes	sacerdotes dos Gentios	- <i>Canto Décimo.897</i>

sacode 1

1	Mouro A cerviz inda agora nA~o	sacode . Na frente a palma	- <i>Canto Quarto.436</i>

sacra 1

1	pactos e alianças De paz e de amizade	sacra e nua Comércio	- <i>Canto Sétimo.489</i>

sacras 1

1	os que mandou, que em terra	Sacras aras e sacerdote	- <i>Canto Segundo.114</i>

sacrificando 1

1	estava dando, -"Pois eu, responde, estou	sacrificando ."ü "Se quem	- <i>Canto Oitavo.248</i>

sacrifício 1

1	mA~e postos, que endoudece, Ao duro	sacrifício se oferece:	- <i>Canto Terceiro.1049</i>

sacrifícios 1

1	famosos Na falsa opiniA~o, que em	sacrifícios Antevêem	- <i>Canto Oitavo.354</i>

sacrifiquem 1

1	fiquem Com fama eterna e a Deus se	sacrifiquem . "Fernando,	- <i>Canto Décimo.552</i>

sacro 3

1	O santíssimo corpo venerado Do	Sacro Promontório	- <i>Canto Terceiro.591</i>
2	logo o leve leme Encomendado ao	sacro Nicolau, Para onde o	- <i>Canto Quinto.586</i>
3	Anjos de celeste companhia Deuses o	sacro verso está chamando,	- <i>Canto Décimo.670</i>

saem 4

1	clara Foge, e as estrelas nítidas, que	saem , A repouso convidam	- <i>Canto Quarto.535</i>
2	se lhe escapasse; Outro e outro lhe	saem ; vê-se em pressa	- <i>Canto Quinto.253</i>
3	o mar se esconde, Lá donde as ondas	saem furibundas, Quando às	- <i>Canto Sexto.59</i>
4	as regiões por onde corre, As fontes	saem , donde vêm manando	- <i>Canto Sétimo.140</i>

sagaz 3

1	que por piloto à nau lhe mande,	Sagaz , astuto, e sábio em	- <i>Canto Primeiro.660</i>
2	Fonte de desamparos e adultérios,	Sagaz consumidora	- <i>Canto Quarto.763</i>
3	que nele arde. Qual cA~o de caçador,	sagaz e ardido, Usado a	- <i>Canto Nono.585</i>

sagazes 1

1	desta sorte duvidosos, Manda dous mais	sagazes , ensaiados, Por que	- <i>Canto Segundo.53</i>

sagitíferas 1

1	espingardas de aço puras, Arcos, e	sagitíferas aljavas,	- <i>Canto Primeiro.536</i>

sagrada 3

1	da conquista Da cidade Hierosólíma	sagrada , E do JordA~o a	- <i>Canto Terceiro.210</i>
2	dura o Gentio antigo rito, A Deusas é	sagrada esta floresta. Mais	- <i>Canto Nono.548</i>
3	se mova, Que obedecerá logo à voz	sagrada , Que assi lho	- <i>Canto Décimo.891</i>

sagrado 2

1	cometa a fúria de Nereu. "Queimou o	sagrado templo de Diana,	- <i>Canto Segundo.897</i>
2	benditas Do corpo de Tomé, barA~o	sagrado , Que a Jesu	- <i>Canto Décimo.863</i>

sai 8

1	esta lustrosa companhia Joane forte	sai da fresca Abrantes,	- <i>Canto Quarto.178</i>
2	vales bem se viam, Num rio, que ali	sai ao mar aberto, Batéis	- <i>Canto Quinto.595</i>
3	se corta e fende; Mas que lá donde	sai o Sol, se abalam Para	- <i>Canto Quinto.613</i>
4	um e outro rio, em grande espaço,	Sai da larga terra uma loira	- <i>Canto Sétimo.145</i>
5	tudo se resista, Porque, quando o Sol	sai , facilmente Se pode nele	- <i>Canto Oitavo.395</i>
6	todo o mar, co a férrea pela, Que	sai com trovA~o do	- <i>Canto Décimo.219</i>
7	vós, na costa de África arenosa, Onde	sai do cheiro mais	- <i>Canto Décimo.1093</i>
8	pequenos sei, contudo, Que o louvor	sai às vezes acabado.	- <i>Canto Décimo.1228</i>

saia 4

1	ervada, Esperam que a guerreira gente	saia , Outros muitos já	- <i>Canto Primeiro.686</i>
2	De seu Rei, que lhe manda que nA~o	saia , Deixando a frota, em	- <i>Canto Segundo.663</i>
3	nA~o há nenhum deles que nA~o	saia De acharem caça	- <i>Canto Nono.523</i>
4	Lhe farA~o que com vida se nA~o	saia As armadas de Egipto	- <i>Canto Décimo.231</i>

saíam 3

1	se via; Da alva petrina flamas lhe	saíam , Onde o Menino	- <i>Canto Segundo.285</i>
2	"Das águas se lhe antolha que	saíam , Para ele os largos	- <i>Canto Quarto.561</i>
3	mar aberto, Batéis à vela entravam e	saíam . Alegria muito	- <i>Canto Quinto.596</i>

saiba 2

1	merece a gente Lusitana; Que veja e	saiba o mundo que do Tejo	- <i>Canto Terceiro.11</i>
2	dos Maumetanos, Por que nA~o	saiba nunca onde se estende	- <i>Canto Oitavo.668</i>

saibamos 1

1	se navega. Mas já razA~o parece que	saibamos , Se entre vós a	- <i>Canto Primeiro.413</i>

saídas 1

1	Ela com tristes o piedosas vozes,	Saídas só da mágoa, e	- <i>Canto Terceiro.990</i>

saindo 3

1	lo em cilada, oculto e quedo; Porque,	saindo a gente descuidada,	- <i>Canto Primeiro.640</i>
2	-se, logo se emboscaram, Por que,	saindo nós para tomá-lo,	- <i>Canto Quinto.286</i>

3	que dói mais. "Vês este que,	saindo da cilada, Dá sobre	- <i>Canto Oitavo.121</i>
	sair 9		
1	as pazes concertasse, E que de nA~o	sair naquele instante De	- <i>Canto Segundo.619</i>
2	pode ter subido pensamento. "De nA~o	sair em terra toda a gente,	- <i>Canto Segundo.689</i>
3	na guerra em toda a parte, Há-de	sair quem negue ter defesa?	- <i>Canto Quarto.117</i>
4	fala horrendo e grosso, Que pareceu	sair do mar profundo:	- <i>Canto Quinto.318</i>
5	Um dia a vi coas filhas de Nereu	Sair nua na praia, e logo	- <i>Canto Quinto.414</i>
6	Rei, que tamanha terra andamos, Sem	sair nunca deste povo rudo,	- <i>Canto Quinto.550</i>
7	e de ânimo mais forte Outros doze	sair , como os Ingleses, No	- <i>Canto Sexto.479</i>
8	o soberbíssimo Otomano, Mas por	sair do jugo soberano.	- <i>Canto Sétimo.32</i>
9	um ajuntamento, de estrangeiro Trajo,	sair da grande armada nova,	- <i>Canto Oitavo.138</i>
	saísse 1		
1	"E nA~o cuides, ó Rei, que nA~o	saísse O nosso CapitA~o	- <i>Canto Segundo.657</i>
	saíssem 1		
1	enobrece, Lhe manda rogar muito que	saíssem , Para que de	- <i>Canto Segundo.599</i>
	saiu 1		
1	entA~o lhe foi ajuda nA~o pequena.	Saiu -se enfim do trance	- <i>Canto Quarto.461</i>
	sal 5		
1	e Serpa conhecidas, E Alcácere-do-	Sal estA~o rendidas. "Eis	- <i>Canto Terceiro.496</i>
2	aos Mouros foi tomado Alcácere-do-	Sal por derradeiro; Porque	- <i>Canto Terceiro.718</i>
3	as ondas que tomou, Mas o sabor do	sal lhe tira e tolhe. Vejam	- <i>Canto Quinto.174</i>
4	estende a fê da Madre Igreja. "Ali do	sal os montes nA~o	- <i>Canto Décimo.321</i>
5	pregar a santa Fé? Olhai que, se sois	Sal e vos danais Na	- <i>Canto Décimo.949</i>
	sala 2		
1	finalmente todos assentados Na grande	sala , nobre e divinal; As	- <i>Canto Sexto.194</i>
2	vencido," Assim falando entravam já na	sala , Onde aquele potente	- <i>Canto Sétimo.448</i>
	salácia 1		
1	que de ser filho se gloria Do Rei e de	Salácia veneranda, Era	- <i>Canto Sexto.126</i>
	saladino 1		
1	coa gente em sede acesa, Ao grande	Saladino se rendeu, No	- <i>Canto Terceiro.694</i>
	salamina 1		
1	e Colofônia, Atenas, Ios, Argo e	Salamina : Esse outro que	- <i>Canto Quinto.692</i>
	salgada 2		
1	do doce rio E tornando a cortar a água	salgada , Fizemos desta costa	- <i>Canto Quinto.578</i>
2	A cor da Aurora; e vê na água	salgada Ter o Tígris e	- <i>Canto Décimo.815</i>
	salgado 6		
1	cerúlea companhia, Que, porque no	salgado mar nasceu, Das	- <i>Canto Segundo.147</i>
2	o licor mistura e branca areia Co'o	salgado Neptuno o doce	- <i>Canto Quarto.668</i>
3	Tornamos a cortar o imenso lago Do	salgado Oceano, e assim	- <i>Canto Quinto.71</i>
4	diante Com as lindas conchinhas, que o	salgado Mar sempre cria, e	- <i>Canto Sexto.182</i>
5	com poucos naturais, Nos braços do	salgado e curvo rio	- <i>Canto Décimo.100</i>
6	enseada, o ilustre rio Ganges vem ao	salgado senhorio;	- <i>Canto Décimo.960</i>
	salgara~o 1		
1	onde profeta ninguém é, Com que se	salgarA~o em nossos dias	- <i>Canto Décimo.951</i>
	salsa 1		
1	que cortado Tens de Neptuno o reino e	salsa via, O Rei que manda	- <i>Canto Segundo.12</i>

salsas 1

1 do Areturo, e do Ocidente, Com suas **salsas** ondas o Oceano, E - *Canto Terceiro.47*

salso 4

1 vossos sejam; E vereis ir cortando o **salso** argento Os vossos - *Canto Primeiro.141*
2 de Cristo em terra havia, Dentro no **salso** rio entrar queria. - *Canto Segundo.112*
3 junto nA~o se viu, Depois que o **salso** mar a terra banha. - *Canto Terceiro.822*
4 que ainda tinha Muito para cortar do **salso** argento; Já do PagA~o - *Canto Sexto.22*

salta 7

1 Da âncora, o mar ferido, em cima **salta** . NA~o eram - *Canto Primeiro.384*
2 dentes amostrando. Qualquer em terra **salta** tA~o ligeiro, Que - *Canto Primeiro.696*
3 O touro busca, e pondo-se diante, **Salta** , corre, sibila, acena, - *Canto Primeiro.701*
4 mais furor o mar do que costuma. **Salta** Nise, Nerine se - *Canto Segundo.157*
5 coa vista, "Terra! Terra!" brada. **Salta** no bordo alvoroçada - *Canto Quinto.191*
6 Tremendo fica o atônito Agareno: **Salta** da cama, lume ao - *Canto Oitavo.403*
7 Antes que soe o estouro, mal sofrido **Salta** n'água, e da presa - *Canto Nono.590*

saltam 1

1 o roxo fruto; Às aves variadas, que ali **saltam** , Da verde noz - *Canto Décimo.1059*

saltando 6

1 Outros em cima o mar alevantavam, **Saltando** n'água, a nado - *Canto Segundo.204*
2 da água incautamente, Daqui e dali **saltando** , o charco soa, - *Canto Segundo.213*
3 seu engano estava noto, Também foge, **saltando** na água amara. - *Canto Segundo.220*
4 e talha. "Cabeças pelo campo vA~o **saltando** Braços, pernas, - *Canto Terceiro.409*
5 CoraçA~o movem súbita alegria, **Saltando** co a mistura - *Canto Décimo.32*
6 Na capitaina imiga, dentro nela **Saltando** o fará só com - *Canto Décimo.223*

saltaram 1

1 as lágrimas já correndo a pares Lhe **saltaram** dos olhos, com que - *Canto Sexto.271*

saltavam 1

1 De um bordo e doutro súbito **saltavam** , Que o medo os - *Canto Segundo.205*

salteado 2

1 tinhas. "Mas entre tantas palmas **salteado** Da temerosa - *Canto Terceiro.713*
2 à frota, que deixara; NA~o fosse **salteado** dos enganos, Que - *Canto Oitavo.704*

salteia 1

1 Sentindo gente o bruto e cego amante **Salteia** o descuidado - *Canto Terceiro.528*

salutífera 1

1 cravo, ardente especiaria, Ou droga **salutífera** e prestante; Ou - *Canto Segundo.28*

salutífero 1

1 Timor, que o lenho manda Sândalo, **salutífero** e cheiroso; - *Canto Décimo.1066*

salvaça~o 1

1 Oriás, que a esperança Têm de sua **salvaça~o** nas ressonantes - *Canto Sétimo.157*

salvamento 2

1 serena claridade, Esperança de porto e **salvamento** ; Aparta o sol a - *Canto Quarto.4*
2 desta feita. "E sendo já, Veloso em **salvamento** , Logo nos - *Canto Quinto.265*

salvar 4

1 de temor do mal que arreceava, Por se **salvar** a gente à costa - *Canto Segundo.544*
2 tA~o altas empresas aspirava, Que, por **salvar** o povo miserando - *Canto Quarto.411*

3	alagada: a gente chama Aquele que a	salvar o mundo veio. NA~o	- <i>Canto Sexto.596</i>
4	delgado Que nA~o menos milagre foi	salvar -se Que para o Rei	- <i>Canto Sétimo.638</i>

	salvas /		
1	por tua altíssima bondade, Da gente a	salvas pérfida e malina,	- <i>Canto Segundo.252</i>

	salve /		
1	obriga à pena: Para que o senhor	salve , a si condena. "NA~o	- <i>Canto Oitavo.112</i>

	salvo /		
1	donde em tanto aperto A vida em	salvo escapa por acerto.	- <i>Canto Segundo.536</i>

	samária /		
1	povo antigo NA~o tocava na gente de	Samária . Mais estranhezas	- <i>Canto Sétimo.305</i>

	samatra /		
1	o mar, entrando, dividiu A nobre ilha	Samatra , que já d'antes	- <i>Canto Décimo.987</i>

	samnítico /		
1	a passar por baixo foi forçado Do	Samnítico jugo triunfante.	- <i>Canto Oitavo.116</i>

	samori 2		
1	ande. E daqui fica o nome de potente	Samori , mais que todos	- <i>Canto Sétimo.285</i>
2	afastados, pronto em vista Estava o	Samori no traje e jeito Da	- <i>Canto Sétimo.466</i>

	samorim 10		
1	De cabeça de Império rica e bela:	Samorim se intitula o	- <i>Canto Sétimo.175</i>
2	alcançará da culpa tua. Fala do	Samorim ao Gama "Eu sou	- <i>Canto Oitavo.481</i>
3	por quem se governavam As cidades do	Samorim potente. Dele	- <i>Canto Oitavo.645</i>
4	que vA~o presos, onde estava O	Samorim , se queixam que	- <i>Canto Nono.87</i>
5	que tomou Por força, dos que o	Samorim mandara Quando os	- <i>Canto Nono.106</i>
6	ira e crueldade, Ver destruir do	Samorim potente, Que tais	- <i>Canto Décimo.87</i>
7	obrar tA~o pouca gente. Chamará o	Samorim mais gente nova;	- <i>Canto Décimo.105</i>
8	tudo irá desbaratando. Virá ali o	Samorim , por que em	- <i>Canto Décimo.129</i>
9	fará extremos. "Das grandes naus do	Samorim potente, Que	- <i>Canto Décimo.217</i>
10	faz esclarecida: A frota principal do	Samorim , Que destruir o	- <i>Canto Décimo.517</i>

	sampaio 2		
1	inteira. "Mas, contudo, nA~o nego que	Sampaio Será, no esforço,	- <i>Canto Décimo.465</i>
2	já foi aos Gregos o Troiano. "A	Sampaio feroz sucederá	- <i>Canto Décimo.481</i>

	sanagá /		
1	gentes estranhas lava e rega Do negro	Sanagá a corrente fria, Onde	- <i>Canto Quinto.54</i>

	sancho 9		
1	Com gente e co'o belígero aparelho.	Sancho , d'esforço o	- <i>Canto Terceiro.597</i>
2	O que em partes podia fazer mal, Dom	Sancho vai cercar em	- <i>Canto Terceiro.623</i>
3	Afonso" os ecos, mas em vA~o. "	Sancho , forte mancebo,	- <i>Canto Terceiro.673</i>
4	Por contraste de vento àquela parte,	Sancho quis ajudar na	- <i>Canto Terceiro.699</i>
5	suas vizinhas, Que, por armas, tu,	Sancho , humildes tinhas.	- <i>Canto Terceiro.712</i>
6	"Morto depois Afonso, lhe sucede	Sancho segundo, manso e	- <i>Canto Terceiro.722</i>
7	os seus vícios consentia. "NA~o era	Sancho , nA~o, tA~o	- <i>Canto Terceiro.729</i>
8	da vida se apartou Seu irmA~o	Sancho , sempre ao ócio	- <i>Canto Terceiro.748</i>
9	a bandeira. "Vê-lo cá, donde	Sancho desbarata Os	- <i>Canto Oitavo.153</i>

	sândalo /		
1	também Timor, que o lenho manda	Sândalo , salutífero e	- <i>Canto Décimo.1066</i>

sangue 30

1	ao Português se lhe tornasse Em roxo	sangue a água, que	- Canto Primeiro.657
2	se quebranta, O temor grande o	sangue lhe resfria. Já foge	- Canto Primeiro.711
3	GuimarA~es o campo se tingia Co'o	sangue próprio da	- Canto Terceiro.242
4	o exército nefando; Correm rios de	sangue desparzido, Com	- Canto Terceiro.414
5	O rio que Sevilha vai regando, Co'o	sangue Mauro, bárbaro e	- Canto Terceiro.600
6	já se experimentara, Quando o Bétis de	sangue se tingia, E o	- Canto Terceiro.676
7	grita o Céu feriam, Fazendo de seu	sangue bruto lago, Onde	- Canto Terceiro.902
8	neste vencimento, Quando as águas co'o	sangue do adversário Fez	- Canto Terceiro.923
9	áspero e tirano, Tuas aras banhar em	sangue humano. "Estavas,	- Canto Terceiro.952
10	o filho que tem preso, Crendo co'o	sangue só da morte	- Canto Terceiro.979
11	sem cor, Que ao coraçA~o acode o	sangue amigo! Que, nos	- Canto Quarto.226
12	o cavaleiro, que a verdura Tinge co'o	sangue alheio; ali perecem	- Canto Quarto.278
13	Márcio jogo, Porfiam: tinge o ferro o	sangue ardente; Rompem	- Canto Quarto.309
14	batalha se encruce Com mortes, gritos,	sangue e cutiladas; A	- Canto Quarto.330
15	contino no conceito Seu ofício e	sangue a obrigaçA~o, Os	- Canto Quarto.540
16	a recolheu na fonte fria) Fartar co'o	sangue alheio a sede	- Canto Quinto.164
17	que cegos o sedentos Andais de vosso	sangue , ó gente insana!	- Canto Sétimo.106
18	Outra vez vê que a lança em	sangue banha Destes, só	- Canto Oitavo.261
19	rouba o campo, e quase alaga Com o	sangue de seus donos	- Canto Oitavo.270
20	como banhar possa o ferro bruto No	sangue avorrecido, estava	- Canto Oitavo.663
21	Mas um tiro, que com zunido voa, De	sangue o tingirá no andor	- Canto Décimo.132
22	vida lhe reserve. Em Chaúl, onde em	sangue e resistência O	- Canto Décimo.229
23	nobre ira lhe vinha prometendo Que o	sangue fará dar pelos	- Canto Décimo.262
24	alevantava) Lá no mar de Melinde, em	sangue tinto Das cidades	- Canto Décimo.307
25	forte Baçaim se lhe dará, NA~o sem	sangue , porém, que nele	- Canto Décimo.486
26	com quantos veio O fará retirar, de	sangue cheio. "Destruirá	- Canto Décimo.512
27	Baticalá, que vira já Beadala. De	sangue e corpos mortos	- Canto Décimo.527
28	uns poucos a terra lhe detêm. Em	sangue Português, juram,	- Canto Décimo.543
29	As árvores verás do cravo ardente, Co	sangue Português inda	- Canto Décimo.1054
30	tende em muita estima, Pois com seu	sangue intrépido e	- Canto Décimo.1202

sanguessuga /

1	d'água em si tomada. "Qual roxa	sanguessuga se veria Nos	- Canto Quinto.161

sanguina /

1	lhe estava posto. Foi a batalha tA~o	sanguina e fera, Quanto	- Canto Terceiro.469

sanguinas /

1	Sarracenos tanta guerra, Que por armas	sanguinas , força e manha,	- Canto Terceiro.179

sanguino /

1	Qual no corro	sanguino o ledó amante,	- Canto Primeiro.698

sanguinolento 2

1	torvada, mas serena, Desbaratado o pai	sanguinolento Mas ficou	- Canto Quarto.463
2	antigos é vulgado Deles, é que o valor	sanguinolento Das armas	- Canto Sétimo.549

sanguinolentos /

1	como entendido Tenho destes cristA~os	sanguinolentos , Que quase	- Canto Primeiro.627

sanguinosa /

1	tratarei da larga terra, Depois direi da	sanguinosa guerra. "Entre a	- Canto Terceiro.40

sanguinosas /

1	angélica dourada, Outra pelas batalhas	sanguinosas ; Em vós	- Canto Primeiro.132

sansa~o /

1	do peito o esforço cresce, Como a	Sansa~o Hebréio da	- Canto Quarto.90

santa 25

1	Fénix, Virgem pura; A companhia	santa está pintada Dos	- Canto Segundo.85
2	o povo Sarraceno, Muitos com tensA~o	santa eram partidos.	- Canto Terceiro.460
3	já perdida. "Passavam a ajudar na	santa empresa O roxo	- Canto Terceiro.689
4	ao Reino escuro de Cocito, Quando a	santa Cidade desfizeste Do	- Canto Terceiro.931
5	Morrer, enquanto fortes sostiveram A	santa Fé nas terras	- Canto Sexto.660
6	poucos que seiais, Muito fazeis na	santa Cristandade: Que	- Canto Sétimo.23
7	terrestre, Enquanto ele nA~o guarda a	santa lei Da cidade	- Canto Sétimo.43
8	Pois mover-vos nA~o pode a Casa	Santa . Aquelas invenções	- Canto Sétimo.88
9	feito, se parte diligente Para onde em	santa vida acabe, e ande. E	- Canto Sétimo.283
10	memória fica? "Ulisses é o que faz a	santa casa A Deusa, que lhe	- Canto Oitavo.33
11	Galegos e Leoneses cavaleiros, A casa	Santa passa o santo	- Canto Oitavo.71
12	gente. Olha como, em tA~o justa e	santa guerra, De acabar	- Canto Oitavo.133
13	o Rei primeiro Lisboa, de si dando	santa prova? Olha	- Canto Oitavo.140
14	e ousadia De Deus guiada só, e de	santa estrela, Só pode o	- Canto Oitavo.226
15	aos fracos desse? "Mas olha com que	santa confiança, üQue inda	- Canto Oitavo.241
16	celebrada e dina Será da Egípcia	Santa Caterina. "Nem tu	- Canto Décimo.344
17	o engenho vosso. "E também, porque a	santa Providência, Que	- Canto Décimo.657
18	morte e vitupério Padecerá, pola Fé	santa sua. Nace por este	- Canto Décimo.740
19	Sinai, que se ennobrece Co sepulcro de	Santa Caterina; Olha Toro	- Canto Décimo.786
20	Que o Rei se banha logo na água	santa , E muitos após ele;	- Canto Décimo.922
21	as almas que vestindo Se iam da	santa Fé que lhe	- Canto Décimo.940
22	como estais Sem irdes a pregar a	santa Fé? Olhai que, se	- Canto Décimo.948
23	que sejam grandes pecadores, Esta água	santa os lava e dá pureza.	- Canto Décimo.964
24	engana; Os naturais o têm por cousa	santa , Pola pedra onde	- Canto Décimo.1083
25	também, co pau vermelho nota; De	Santa Cruz o nome lhe	- Canto Décimo.1115

santarém 4

1	divino Juízo castigado, Depois que em	Santarém soberbamente	- Canto Terceiro.587
2	fazer mal, Dom Sancho vai cercar em	Santarém ; Porém nA~o	- Canto Terceiro.623
3	Sabendo como o filho está cercado Em	Santarém do Mauro povo	- Canto Terceiro.638
4	É Teotónio, Prior. Mas vê cercada	Santarém , e verás a	- Canto Oitavo.150

santas 1

1	Narsinga o senhorio Tem as relíquias	santas e benditas Do	- Canto Décimo.862

santiago 3

1	seguiram) Uns Mafamede, e os outros	Santiago . Os feridos com	- Canto Terceiro.900
2	o ferro entrava: O Mestre morre ali de	Santiago , Que	- Canto Quarto.315
3	que tomou O nome do guerreiro	Santiago , Santo que os	- Canto Quinto.66

santidade 2

1	cousa nova; Vendo os milagres, vendo a	santidade , HA~o medo de	- Canto Décimo.895
2	-os, Que assi se abre o caminho à	santidade . Os mais	- Canto Décimo.1188

santifique 1

1	Por que o tronco dos Reis se	santifique ." "Quem é, me diz,	- Canto Oitavo.72

santíssima 1

1	Inglês, que se nomeia Rei da velha e	santíssima cidade, Que o	- Canto Sétimo.34

santíssimo 1

1	E depois que do mártire Vicente O	santíssimo corpo	- Canto Terceiro.590

santo 24

1	e do Gentio, Que inda bebe o licor do	santo rio; Inclinaí por um	- Canto Primeiro.64
2	tinha em retrato afigurada Do alto e	Santo Espírito a pintura:	- Canto Segundo.82
3	que enganados Os tinha o falso e	santo fingimento. Mas	- Canto Segundo.100
4	escura treva De uma súbita luz e raio	santo . E vendo claro	- Canto Segundo.508
5	leda de arte Que bem mostra estimar o	santo dia. Treme a	- Canto Segundo.580

6	rios, cuja fonte Está noutro mais alto e	santo monte; "E posto	- <i>Canto Terceiro.576</i>
7	guerra fera, Já que em serviço vai do	santo Marte. Assim como	- <i>Canto Terceiro.700</i>
8	Tarquilio o viu. Pois por quem David	Santo se condena? Ou	- <i>Canto Terceiro.1118</i>
9	ela tanto desta lei. "Viu ser cativo o	santo irmA~o Fernando,	- <i>Canto Quarto.409</i>
10	sobre Egito, Que de Cristo lá guarda o	santo rito. "Passam	- <i>Canto Quarto.496</i>
11	ũ "NA~o disse mais o rio ilustre e	santo , Mas ambos	- <i>Canto Quarto.593</i>
12	da visA~o; As palavras lhe diz do	santo velho, Que a todos	- <i>Canto Quarto.603</i>
13	aspirasse. "Partimo-nos assim do	santo templo Que nas	- <i>Canto Quarto.689</i>
14	tomou O nome do guerreiro Santiago,	Santo que os Espanhóis	- <i>Canto Quinto.67</i>
15	vivo Que a marítima gente tem por	santo Em tempo de	- <i>Canto Quinto.138</i>
16	mar soou. Eu, levantando as mA~os ao	santo coro Dos anjos, que	- <i>Canto Quinto.477</i>
17	lhe valia, Chama aquele remédio	santo é forte, Que o	- <i>Canto Sexto.639</i>
18	e Nilo, rios Inimigos do antigo nome	santo ? Ali se hA~o de	- <i>Canto Sétimo.52</i>
19	tanto, Que pressupôs de nela morrer	santo . "Naus arma, e nelas	- <i>Canto Sétimo.263</i>
20	cavaleiros, A casa Santa passa o	santo Henrique, Por que o	- <i>Canto Oitavo.71</i>
21	E quando um bom em tudo é justo e	santo , Em negócios do	- <i>Canto Oitavo.437</i>
22	que dizia. Volvendo o rosto já sereno e	santo , Toda banhada em riso	- <i>Canto Nono.653</i>
23	Condenaram-no a morte brevemente. O	Santo , que nA~o vê	- <i>Canto Décimo.909</i>
24	A multida~o das pedras que voava No	Santo dá, já a tudo	- <i>Canto Décimo.934</i>

sa~o 75

1	desejosas: As verdadeiras vossas	sA~o tamanhas, Que	- <i>Canto Primeiro.85</i>
2	vossos Argonautas, por que vejam Que	sA~o vistos de vós no	- <i>Canto Primeiro.143</i>
3	consagradas, Que do gado de Próteo	sA~o cortadas Quando os	- <i>Canto Primeiro.152</i>
4	a costa Etiópica e a famosa Ilha de	SA~o Lourenço; e o Sol	- <i>Canto Primeiro.334</i>
5	terra, Lei e naçA~o; Que os próprios	sA~o aqueles, que criou	- <i>Canto Primeiro.419</i>
6	refresco da terra, em si cuidando Que	sA~o aquelas gentes	- <i>Canto Primeiro.477</i>
7	ver se conforme à sua seja, Ou se	sA~o dos de Cristo,	- <i>Canto Primeiro.501</i>
8	roubadoras, Estas que ora de novo	sA~o chegadas; Que das	- <i>Canto Primeiro.621</i>
9	Contra nós; e que todos seus intentos	SA~o para nos matarem	- <i>Canto Primeiro.632</i>
10	Do inimigo inverno congelado; Ali	sA~o seus trabalhos e	- <i>Canto Segundo.181</i>
11	lhe valha; Cuidam que seus enganos	sA~o sabidos, E que	- <i>Canto Segundo.199</i>
12	Para que de seus reinos se servissem.	SA~o oferecimentos	- <i>Canto Segundo.601</i>
13	se imprima; Que vosso preço e obras	sA~o de jeito Para vos ter	- <i>Canto Segundo.685</i>
14	Que, sem sabê-las, sei que	sA~o de preço. "E assim	- <i>Canto Segundo.872</i>
15	na montanha Hircínia os Marcomanos	sA~o Polónios. Sujeitos ao	- <i>Canto Terceiro.84</i>
16	Sujeitos ao Império de Alemanha	SA~o Saxones, Boêmios	- <i>Canto Terceiro.86</i>
17	mais: Incontinência má, cobiça feia,	SA~o as causas deste	- <i>Canto Terceiro.254</i>
18	suspirava, Que mais o seu Zopiro	sA~o prezara, Que vinte	- <i>Canto Terceiro.327</i>
19	"Cinco Reis Mouros	sA~o os inimigos, Dos	- <i>Canto Terceiro.345</i>
20	multida~o da cega gente, Para quem	sA~o pequenos campo e	- <i>Canto Terceiro.868</i>
21	fonte rega as flores, Que lágrimas	sA~o a água, e o nome	- <i>Canto Terceiro.1081</i>
22	volteam as bandeiras, Que variadas	sA~o de muitas cores. Era	- <i>Canto Quarto.212</i>
23	se alevanta: Destes arrenegados muitos	sA~o No primeiro	- <i>Canto Quarto.253</i>
24	chegam, Que com morte de Magno	sA~o famosas; VA~o a	- <i>Canto Quarto.492</i>
25	leito, Onde imaginações mais certas	sA~o ? Revolvendo contino	- <i>Canto Quarto.538</i>
26	trabalhos mui grande sofredor; Ambos	sA~o de valia e de	- <i>Canto Quarto.651</i>
27	os sábios na escritura, Que segredos	sA~o estes de Natura. "Se	- <i>Canto Quinto.176</i>
28	em porfias, Que, como tudo nele	sA~o mudanças. Corrente	- <i>Canto Quinto.526</i>
29	"Etiopes	sA~o todos, mas parece	- <i>Canto Quinto.601</i>
30	glória Dos próprios feitos, quando	sA~o soados! Qualquer	- <i>Canto Quinto.730</i>
31	obedecesse. Com os olhos, que de tudo	sA~o senhores, Qualquer	- <i>Canto Sexto.173</i>
32	pela mA~o, igual partido, Pois ambas	sA~o esposas dum marido.	- <i>Canto Sexto.176</i>
33	eles lancem sortes, Que elas só doze	sA~o ; e descoberto Qual a	- <i>Canto Sexto.397</i>
34	vejo, (Pois que do mundo as coisas	sA~o tamanhas) Quero, se	- <i>Canto Sexto.430</i>
35	Londres já fazem todos vias. Do Duque	sA~o com festa agasalhados,	- <i>Canto Sexto.455</i>
36	a cada qual coubera em sorte. NA~o	sA~o vistos do Sol, do Tejo	- <i>Canto Sexto.477</i>
37	medo e de ira. "Estas obras de Baco	sA~o , por certo, Disse; mas	- <i>Canto Sexto.681</i>
38	graves e temores, Alcançam os que	sA~o de fama amigos As	- <i>Canto Sexto.755</i>
39	eterna dilatais: Assim do céu deitadas	sA~o as sortes, Que vós,	- <i>Canto Sétimo.21</i>
40	têm por uso e por decreto, Do qual	sA~o tA~o inteiros	- <i>Canto Sétimo.74</i>

41	exército inquieto Contra os povos que	sA~o de Cristo amantes;	- <i>Canto Sétimo.76</i>
42	de nomes e de usança Novos e vários	sA~o os habitantes: Os	- <i>Canto Sétimo.153</i>
43	que em possança De terra e gente,	sA~o mais abundantes;	- <i>Canto Sétimo.155</i>
44	gente, porque a nobre Naires chamados	sA~o , e a menos digna	- <i>Canto Sétimo.293</i>
45	vereis de usança vária. Os Naires sós	sA~o dados ao perigo Das	- <i>Canto Sétimo.308</i>
46	e na direita a espada. "Brâmenes	sA~o os seus religiosos,	- <i>Canto Sétimo.312</i>
47	licença e menos regimento. "Gerais	sA~o as mulheres, mas	- <i>Canto Sétimo.320</i>
48	condiçA~o, ditosa gente, Que nA~o	sA~o de ciúmes ofendidos!	- <i>Canto Sétimo.323</i>
49	Estes e outros costumes variamente	SA~o pelos Malabares	- <i>Canto Sétimo.325</i>
50	e certa prova Dos estranhos, quem	sA~o ; que ouvido tinha	- <i>Canto Sétimo.534</i>
51	os recebe a bordo dela. Purpúreos	sA~o os toldos, e as	- <i>Canto Sétimo.584</i>
52	os toldos, e as bandeiras Do rico fio	sA~o que o bicho gera;	- <i>Canto Sétimo.585</i>
53	fama, nas obras e nos feitos: Antigos	sA~o , mas ainda	- <i>Canto Oitavo.13</i>
54	Vê que os de seus vassalos	sA~o notáveis. "Este que	- <i>Canto Oitavo.96</i>
55	mostra Deus milagre visto: Germanos	sA~o os mártires de Cristo.	- <i>Canto Oitavo.144</i>
56	que aqueles, que chegados De novo	sA~o , serA~o muito	- <i>Canto Oitavo.391</i>
57	perdiçA~o dos naturais, Dizendo que	sA~o gentes inquietas, Que,	- <i>Canto Oitavo.421</i>
58	Meca vêm cada ano, Que agora	sA~o dos seus tA~o	- <i>Canto Nono.51</i>
59	onde os ferros temperavam, Lágrimas	sA~o de míseros amantes;	- <i>Canto Nono.246</i>
60	vA~o da seta aguda. Formosas Ninfas	sA~o as que curavam As	- <i>Canto Nono.253</i>
61	vida os ainda nA~o nascidos. Formosas	sA~o algumas e outras feias,	- <i>Canto Nono.257</i>
62	frondente coma enobrecidos, Alemos	sA~o de Alcides, e os	- <i>Canto Nono.451</i>
63	nunca; e bem se manifesta Que	sA~o grandes as coisas e	- <i>Canto Nono.551</i>
64	estas Deusas, e vejamos Se fantásticas	sA~o , se verdadeiras." Isto	- <i>Canto Nono.554</i>
65	e louro, a glória e maravilha: Estes	sA~o os deleites desta ilha.	- <i>Canto Nono.712</i>
66	fizeram. Ocultos os juízos de Deus	sA~o ; As gentes vA~s,	- <i>Canto Décimo.301</i>
67	do Austro, e praias que se chamam De	SA~o Lourenço, e em	- <i>Canto Décimo.312</i>
68	e estas mesas, Que glórias e honras	sA~o de árduas empresas.	- <i>Canto Décimo.584</i>
69	dos exemplos que apresenta); Os que	sA~o bons, guiando,	- <i>Canto Décimo.663</i>
70	que a parte Africa tem Maçuá	sA~o , Arquico e	- <i>Canto Décimo.776</i>
71	e o outro rio Vês, com várias nações,	sA~o infinitas: Um reino	- <i>Canto Décimo.858</i>
72	HA~o medo de perder autoridade. "	SA~o estes sacerdotes	- <i>Canto Décimo.897</i>
73	massa, ao mundo oculta e preciosa. De	SA~o Lourenço vê a	- <i>Canto Décimo.1095</i>
74	prontos e contentes. Só com saber que	sA~o de vós olhados,	- <i>Canto Décimo.1181</i>
75	Ítalos e Ingleses, Possam dizer que	sA~o pera mandados,	- <i>Canto Décimo.1211</i>

sapiência /

1	ü"Faz-te mercê, barA~o, a	Sapiência Suprema de,	- <i>Canto Décimo.601</i>

sara /

1	Benjamim? Bem claro no-lo ensina Por	Sara Faraó, Siquém por	- <i>Canto Terceiro.1121</i>

saramá /

1	Noutro tempo, segundo a antiga fama;	Saramá Perimal foi	- <i>Canto Sétimo.254</i>

sardanapalo /

1	foi Heliogabalo, Nem como o mole Rei	Sardanapalo . "Nem era o	- <i>Canto Terceiro.736</i>

sármatas /

1	Gente: Rutenos, Moseos e Livónios,	Sármatas outro tempo; e	- <i>Canto Terceiro.83</i>

sarmático /

1	inverno, se navega Um braço do	Sarmático Oceano Pelo	- <i>Canto Terceiro.79</i>

sarracena /

1	que se lhe ordena Pela maligna gente	Sarracena . Informa o cauto	- <i>Canto Nono.48</i>

sarraceno 5

1	e belicoso, Defronte do inimigo	Sarraceno , Posto que em	- <i>Canto Terceiro.335</i>
2	Bretanha conduzidos, A destruir o povo	Sarraceno , Muitos com	- <i>Canto Terceiro.459</i>

3	Gótica gente trouxe tanta, quanta Do	Sarraceno bárbaro	- <i>Canto Terceiro.798</i>
4	falso possuindo Está o famoso nome	Sarraceno . Assim também	- <i>Canto Terceiro.878</i>
5	salvar o povo miserando Cercado, ao	Sarraceno se entregava. Só	- <i>Canto Quarto.412</i>

sarracenos 3

1	Afonso, foi na Espanha, Que fez aos	Sarracenos tanta guerra,	- <i>Canto Terceiro.178</i>
2	Santarém soberbamente Em vA~o dos	Sarracenos foi cercado, E	- <i>Canto Terceiro.588</i>
3	rutilantes, Contra a lei dos inimigos	Sarracenos : Fareis os Reinos	- <i>Canto Nono.748</i>

satisfaça 1

1	em si desfaça, Só porque a meu desejo	satisfaça . "Porém, como a	- <i>Canto Segundo.696</i>

satisfaça~o 1

1	anos; A glória por trabalhos alcançada,	Satisfaça~o de bem sofridos	- <i>Canto Nono.142</i>

satisfaz 1

1	generosos e excelentes, Dos fracos	satisfaz a fera morte. Vês	- <i>Canto Terceiro.308</i>

satisfez 1

1	Depois que a corporal necessidade Se	satisfez do mantimento	- <i>Canto Décimo.594</i>

saturno 2

1	gloriosos Divos estA~o, porque eu,	Saturno e Jano, Júpiter,	- <i>Canto Décimo.650</i>
2	grande Firmamento, Vês o céu de	Saturno , Deus antigo;	- <i>Canto Décimo.706</i>

saudade 1

1	piedosas vozes, Saídas só da mágoa, e	saudade Do seu Príncipe,	- <i>Canto Terceiro.990</i>

saúde 2

1	Cuja brandura e doce tratamento Dará	saúde a um vivo, e vida a	- <i>Canto Quinto.675</i>
2	pregando e junto dando A doentes	saúde , a mortos vida,	- <i>Canto Décimo.874</i>

saudosas 2

1	comovida, Dentre as Ninfas se vai, que	saudosas Ficaram desta	- <i>Canto Segundo.259</i>
2	o choraram, E dos rios as águas	saudosas Os semeados	- <i>Canto Terceiro.666</i>

saudosos 2

1	a fortuna nA~o deixa durar muito, Nos	saudosos campos do	- <i>Canto Terceiro.957</i>
2	Outros por ver somente) concorria,	Saudosos na vista e	- <i>Canto Quarto.700</i>

saul 1

1	membrudo e bárbaro Gigante, Do rei	Saul , com causa, tA~o	- <i>Canto Terceiro.882</i>

saxones 1

1	ao Império de Alemanha SA~o	Saxones , Boêmios e	- <i>Canto Terceiro.86</i>

saza~o 1

1	Doenças, frechas e trovões ardentes, A	sazA~o e o lugar, fazem	- <i>Canto Décimo.363</i>

scalabicaastro 1

1	Foi juntamente, e o sempre enobrecido	Scalabicaastro , cujo campo	- <i>Canto Terceiro.439</i>

se 981

1	E aqueles, que por obras valerosas	Se vA~o da lei da morte	- <i>Canto Primeiro.14</i>
2	Cantando espalharei por toda parte,	Se a tanto me ajudar o	- <i>Canto Primeiro.16</i>
3	navegações grandes que fizeram; Cale-	se de Alexandro e de	- <i>Canto Primeiro.19</i>
4	canta, Que outro valor mais alto	se alevanta. E vós,	- <i>Canto Primeiro.24</i>
5	em mim um novo engenho ardente,	Se sempre em verso	- <i>Canto Primeiro.27</i>

6	vossa, que a Marte tanto ajuda; Que	se espalhe e se cante no	- Canto Primeiro.39
7	a Marte tanto ajuda; Que se espalhe e	se cante no universo, Se	- Canto Primeiro.39
8	Que se espalhe e se cante no universo,	Se tA~o sublime preço	- Canto Primeiro.40
9	tenro gesto vos contemplo, Que já	se mostra qual na inteira	- Canto Primeiro.67
10	E julgareis qual é mais excelente,	Se ser do mundo Rei, se	- Canto Primeiro.80
11	mais excelente, Se ser do mundo Rei,	se de til gente. Ouvi, que	- Canto Primeiro.80
12	nas estranhas Musas, de engrandecer-	se desejosas: As verdadeiras	- Canto Primeiro.84
13	para si de Eneias toma a fama. Pois	se a troco de Carlos, Rei	- Canto Primeiro.97
14	de comprar-vos para genro. Em vós	se vêm da olímpica	- Canto Primeiro.129
15	sanguinosas; Em vós esperam ver-	se renovada Sua memória	- Canto Primeiro.133
16	inchando; Da branca escuma os mares	se mostravam Cobertos,	- Canto Primeiro.149
17	Onde o governo está da humana gente,	Se ajuntam em concílio	- Canto Primeiro.155
18	a Terra, e o Mar irado. Ali	se acharam juntos num	- Canto Primeiro.165
19	onde A Aurora nasce, e o claro Sol	se esconde. Estava o Padre	- Canto Primeiro.168
20	mais honrados; Mais abaixo os menores	se assentavam; Quando	- Canto Primeiro.182
21	Estelífero pólo, e claro assento,	Se do grande valor da	- Canto Primeiro.187
22	grandes certo intento, Que por ela	se esqueçam os humanos	- Canto Primeiro.191
23	na inimiga Guerra romana tanto	se afamaram; Também	- Canto Primeiro.204
24	De Áf rico e Noto a força, a mais	se atreve: Que havendo	- Canto Primeiro.212
25	esquecerA~o seus feitos no Oriente,	Se lá passar a Lusitana	- Canto Primeiro.240
26	em negro vaso D'água do esquecimento,	se lá chegam Os fortes	- Canto Primeiro.255
27	a clara Deia, Onde a gente beligera	se estende. Assim que, um	- Canto Primeiro.268
28	a montanha, o som murmura, Rompem-	se as folhas, ferve a serra	- Canto Primeiro.278
29	o merecia, De entre os Deuses em pé	se levantava: Merencório	- Canto Primeiro.285
30	pouco, mui seguro, Por dar seu parecer,	se pôs diante De Júpiter,	- Canto Primeiro.291
31	Tudo aquilo obedece, que criaste,	Se esta gente, que busca	- Canto Primeiro.299
32	de quem parece que é suspeito. "Que,	se aqui a razA~o se	- Canto Primeiro.305
33	é suspeito. "Que, se aqui a razA~o	se nA~o mostrasse	- Canto Primeiro.305
34	por detrás, pois é fraqueza Desistir-	se da cousa começada.	- Canto Primeiro.316
35	talhada, Lhe vá mostrar a terra, onde	se informe Da índia, e	- Canto Primeiro.319
36	se informe Da índia, e onde a gente	se reforme." Como isto	- Canto Primeiro.320
37	glorioso Logo cada um dos Deuses	se partiu, Fazendo seus	- Canto Primeiro.326
38	determinados aposentos. Enquanto isto	se passa na formosa Casa	- Canto Primeiro.329
39	por amigo: Sereno o ar, e os tempos	se mostravam Sem	- Canto Primeiro.339
40	capitA~o, Que a tamanhas empresas	se oferece, De soberbo e	- Canto Primeiro.346
41	A quem Fortuna sempre favorece, Para	se aqui deter nA~o vê	- Canto Primeiro.349
42	o longo mar com larga vela. A gente	se alvoroça, e de alegria	- Canto Primeiro.357
43	esperassem; Mas já as proas ligeiras	se inclinavam Para que	- Canto Primeiro.379
44	gente e marinheiros trabalhavam, Como	se aqui os trabalhos se	- Canto Primeiro.382
45	trabalhavam, Como se aqui os trabalhos	se acabassem; Tomam	- Canto Primeiro.382
46	se acabassem; Tomam velas; amaina-	se a verga alta; Da	- Canto Primeiro.383
47	navegamos, Que só dos feios focas	se navega. Mas já razA~o	- Canto Primeiro.412
48	Mas já razA~o parece que saibamos,	Se entre vós a verdade	- Canto Primeiro.414
49	Se entre vós a verdade nA~o	se nega, Quem sois, que	- Canto Primeiro.414
50	sois, que terra é esta que habitais, Ou	se tendes da Índia alguns	- Canto Primeiro.416
51	que tudo enfim vos notifique, Chama-	se a pequena ilha	- Canto Primeiro.433
52	vos proveja." Isto dizendo, o Mouro	se tornou A seus batéis	- Canto Primeiro.442
53	a companhia; Do CapitA~o e gente	se apartou Com mostras	- Canto Primeiro.444
54	mundo, enquanto repousasse. A noite	se passou na lassa frota	- Canto Primeiro.450
55	Seita creram, Tanto por todo o mundo	se estenderam, Da Lua os	- Canto Primeiro.457
56	que acordou, Começa a embandeirar-	se toda a armada, E de	- Canto Primeiro.470
57	-se toda a armada, E de toldos alegres	se adornou, Por receber	- Canto Primeiro.471
58	armada; E perguntando tudo, lhe dizia "	Se por ventura vinham de	- Canto Primeiro.497
59	de sua Lei, preceito eu fê, Para ver	se conforme à sua seja,	- Canto Primeiro.500
60	Para ver se conforme à sua seja, Ou	se sA~o dos de Cristo,	- Canto Primeiro.501
61		Se as armas queres ver,	- Canto Primeiro.526
62	e tA~o danado, Que a morte,	se pudesse, neste dia, Em	- Canto Primeiro.560
63	de quem foste tanto amigo! Partiu-	se Disto enfim coa	- Canto Primeiro.570
64	Na terra do obsequente ajuntamento	Se foi o Mouro ao	- Canto Primeiro.577
65	favoreça Outrem, por quem meu nome	se escureça? "Já quiseram	- Canto Primeiro.593
66	de seu jugo o fero Marte. Mas há-	se de sofrer que o fado	- Canto Primeiro.598

67	irá direita Quem do oportuno tempo	se aproveita." Isto	- Canto Primeiro.609
68	e gesto humano, Para o Prasso sabido	se moveu. E por melhor	- Canto Primeiro.613
69	tecer o astuto engano, No gesto natural	se converteu Dum Mouro,	- Canto Primeiro.615
70	CairA~o facilmente na cilada. "E	se inda nA~o ficarem	- Canto Primeiro.642
71	aparelho, Para que ao Português	se lhe tornasse Em roxo	- Canto Primeiro.656
72	sábio em todo o dano, De quem fiar-	se possa um feito grande.	- Canto Primeiro.661
73	tais costas e mares com ele ande, Que,	se daqui escapar, que lá	- Canto Primeiro.664
74	que lá diante Vá cair onde nunca	se alevante. Já o raio	- Canto Primeiro.665
75	a terra apercebido. A gente nos batéis	se concertava, Como se	- Canto Primeiro.670
76	gente nos batéis se concertava, Como	se fosse o engano já	- Canto Primeiro.671
77	o engano já sabido: Mas pode suspeitar-	se facilmente, Que o	- Canto Primeiro.672
78	isto, e porque sabe quanto erra Quem	se crê de seu pérfido	- Canto Primeiro.679
79	postos em cilada. E, porque o caso leve	se lhe faça, Püem uns	- Canto Primeiro.688
80	dama desejada, O touro busca, e pondo-	se diante, Salta, corre,	- Canto Primeiro.700
81	e püe por terra: Eis nos batéis o fogo	se levanta Na furiosa e	- Canto Primeiro.706
82	morre e assovia: O coraçA~o dos Mouros	se quebranta, O temor	- Canto Primeiro.710
83	morre o descoberto aventureiro. NA~o	se contenta a gente	- Canto Primeiro.714
84	corta o mar a nado diligente, Quem	se afoga nas ondas	- Canto Primeiro.732
85	o Mouro urdia, Dele mui largamente	se informava Da Índia	- Canto Primeiro.768
86	o que dizia, De nada a forte gente	se temia. E diz-lhe mais,	- Canto Primeiro.777
87	estava a tento, Tanto com estas novas	se alegrou, Que com	- Canto Primeiro.783
88	excede A Moçambique esta ilha, que	se chama Quíloa, mui	- Canto Primeiro.792
89	mui conhecida pela fama. Para lá	se inclinava a leda frota;	- Canto Primeiro.794
90	consente que em terra tA~o remota	Se perca a gente dela	- Canto Primeiro.799
91	avorrecida! Onde pode acolher-	se um fraco humano,	- Canto Primeiro.846
92	terá segura a curta vida, Que nA~o	se arme, e se indigne o	- Canto Primeiro.848
93	a curta vida, Que nA~o se arme, e	se indigne o Céu sereno	- Canto Primeiro.848
94	porta abrindo, Quando as infidas gentes	se chegaram As naus, que	- Canto Segundo.7
95	a natureza obriga a desejá-la. "E	se buscando vás mercadoria	- Canto Segundo.25
96	Ou droga salutífera e prestante; Ou	se queres luzente pedraria,	- Canto Segundo.29
97	E diz que, porque o Sol no mar	se esconde, NA~o entra	- Canto Segundo.35
98	está obrigado. Pergunta-lhe depois,	se estA~o na terra	- Canto Segundo.41
99	Por onde o CapitA~o seguramente	Se fia da infiel e falsa	- Canto Segundo.48
100	companhia pérfida e nefanda Das naus	se despedia e o mar	- Canto Segundo.62
101	que queriam; Que os Mouros cautelosos	se guardaras De lhes	- Canto Segundo.69
102	humano e hábito fingido, Mostrando-	se CristA~o, e fabricava	- Canto Segundo.79
103	o CapitA~o tinha mandado, A quem	se o Rei mostrou sincero	- Canto Segundo.108
104	aras e sacerdote sinto; viram Que ali	se agasalharam o	- Canto Segundo.115
105	que subiam; Que levemente um ânimo	se fia De mostras, que	- Canto Segundo.123
106	pareciam. A nau da gente pérfida	se enchia, Deixando a	- Canto Segundo.125
107	navios ancoravam, Neles ousadamente	se subissem; E, nesta	- Canto Segundo.132
108	a que ancorceu, Com todas juntamente	se partia, Para estorvar	- Canto Segundo.150
109	nA~o chegasse Aonde para sempre	se acabasse. Já na água	- Canto Segundo.152
110	mar do que costuma. Salta Nise, Nerine	se arremessa Por cima da	- Canto Segundo.157
111	as velas da frota belicosa; Repartem-	se e rodeiam nesse	- Canto Segundo.167
112	naus ligeiras, que iam por diante. Püe-	se a Deusa com outras	- Canto Segundo.169
113	lhe mete medo. A celeuma medonha	se alevanta No rudo	- Canto Segundo.193
114	estrondo a Maura gente espanta, Como	se vissem hórrida batalha;	- Canto Segundo.196
115	isso aqui punidos. Ei-los subitamente	se lançavam A seus	- Canto Segundo.201
116	alevantavam, Saltando n'água, a nado	se acolhiam; De um bordo	- Canto Segundo.204
117	Que antes querem ao mar aventurar-	se Que nas mA~os	- Canto Segundo.207
118	Que nas mA~os inimigas entregar-	se . Assim como em	- Canto Segundo.208
119	rA~s, no tempo antigo Lícia gente,	Se sentem por ventura vir	- Canto Segundo.211
120	o charco soa, Por fugir do perigo que	se sente, E acolhendo-se	- Canto Segundo.214
121	do perigo que se sente, E acolhendo-	se ao couto que	- Canto Segundo.215
122	Quem poderá do mal aparelhado Livrar-	se sem perigo sabiamente,	- Canto Segundo.238
123	Livrar-se sem perigo sabiamente,	Se lá de cima a Guarda	- Canto Segundo.239
124	sem ti nA~o pode ser guardado! "E	se te move tanto a	- Canto Segundo.249
125	Dione, e comovida, Dentre as Ninfas	se vai, que saudosas	- Canto Segundo.259
126	sexto Céu, Para onde estava o Padre,	se moveu. E como ia	- Canto Segundo.264
127	do caminho, TA~o formosa no gesto	se mostrava, Que as	- Canto Segundo.266

128	de quem foi sempre amada e eriça,	Se lhe apresenta assim	- Canto Segundo.275
129	como ao Troiano, Na selva Idea, já	se apresentara. Se a vira	- Canto Segundo.276
130	Na selva Idea, já se apresentara.	Se a vira o caçador, que	- Canto Segundo.277
131	o acabaram. Os crespos fios d'ouro	se esparziam Pelo colo,	- Canto Segundo.281
132	Com quem Amor brincava, e nA~o	se via; Da alva petrina	- Canto Segundo.284
133	lhe trepavam Desejos, que como hera	se enrolavam. C'um	- Canto Segundo.288
134	Lhe pûe diante aquele objeto raro. Já	se sentem no Céu, por	- Canto Segundo.295
135	Em brincos amorosos mal tratada, Que	se aqueixa e se ri num	- Canto Segundo.301
136	amorosos mal tratada, Que se aqueixa e	se ri num mesmo instante,	- Canto Segundo.301
137	aqueixa e se ri num mesmo instante, E	se torna entre alegre	- Canto Segundo.302
138	que to merecesse, nem te errasse, Faça-	se como Baco determina;	- Canto Segundo.311
139	a fresca rosa. Calada um pouco, como	se entre os dentes Se lhe	- Canto Segundo.325
140	um pouco, como se entre os dentes	Se lhe impedira a fala	- Canto Segundo.326
141	abraça o colo puro; De modo que dali,	se só se achara, Outro	- Canto Segundo.335
142	colo puro; De modo que dali, se só	se achara, Outro novo	- Canto Segundo.335
143	se só se achara, Outro novo Cupido	se gerara. E co'o seu	- Canto Segundo.336
144	prometo, filha, que vejais Esquecerem-	se Gregos e Romanos,	- Canto Segundo.350
145	"Que	se o facundo Ulisses	- Canto Segundo.353
146	ser na Ogígia ilha eterno escravo, E	se Antenor os seios	- Canto Segundo.355
147	Ilíricos e a fonte de Timavo; E	se o piedoso Eneias	- Canto Segundo.357
148	o mar Roxo, tA~o famoso, Tornar-	se -lhe amarelo, de enfiado;	- Canto Segundo.386
149	vai contra os vossos, claro veja Que,	se resiste, contra si peleja.	- Canto Segundo.392
150	dous cercos terá, dos vossos sendo. Ali	se mostrará seu preço e	- Canto Segundo.395
151	guerra. "Vereis a fortaleza sustentar-	se De Cananor, com	- Canto Segundo.409
152	e gente; E vereis Calecu desbaratar-	se , Cidade populosa e	- Canto Segundo.411
153	potente: E vereis em Cochim assinalar-	se Tanto um peito	- Canto Segundo.413
154	"Nunca com Marte instructo e furioso,	Se viu ferver Leucate,	- Canto Segundo.418
155	esforço mais que humano, Que nunca	se verá tA~o forte peito,	- Canto Segundo.435
156	aventurado, O forte CapitA~o	se nA~o detenha, Lhe	- Canto Segundo.446
157	Para que à gente mande que	se aparte Da barra amiga	- Canto Segundo.467
158	Pouco val coraçA~o, astúcia e siso,	Se lá dos Céus nA~o	- Canto Segundo.472
159	alumiado; E só co'o sono a gente	se recreia. O CapitA~o	- Canto Segundo.476
160	tristes imolava, Terás certas aqui,	se muito esperas. Fuge das	- Canto Segundo.495
161	E vendo claro quanto lhe releva NA~o	se deter na terra iníqua	- Canto Segundo.510
162	favor de nossos passos anda." Alevanta-	se nisto o movimento Dos	- Canto Segundo.517
163	acima, Mostrando a ruda força, que	se estima. Neste tempo,	- Canto Segundo.520
164	passados vA~o falando, Que mal	se perderA~o do	- Canto Segundo.534
165	de temor do mal que arreceava, Por	se salvar a gente à costa	- Canto Segundo.544
166	humano, NA~o teve resistência; e	se a tivera, Mais dano	- Canto Segundo.551
167	parte, Onde o Reino Melinde já	se via, De toldos	- Canto Segundo.578
168	entravam ledos e guerreiros. Enche-	se toda a praia Melindana	- Canto Segundo.585
169	que saíssem, Para que de seus reinos	se servissem. SA~o	- Canto Segundo.600
170	mole cresce, E como é fora delas	se endurece. Manda mais	- Canto Segundo.616
171	prestante, Como na terra ao Rei	se apresentasse, Com	- Canto Segundo.622
172	Que má tençA~o, que peito em nós	se sente, Que de tA~o	- Canto Segundo.645
173	se sente, Que de tA~o pouca gente	se arreceia? Que com	- Canto Segundo.646
174	tu, e quem mui certo confiamos Achar-	se mais verdade, ó Rei	- Canto Segundo.650
175	do peito, Nenhum frio temor em vós	se imprima; Que vosso	- Canto Segundo.684
176	muito tenho a muita obediência; Mas,	se lho o regimento nA~o	- Canto Segundo.693
177	Que ver tanto desejo, há tantos dias; E	se vier do mar	- Canto Segundo.701
178	Isto disse; e nas águas	se escondia O filho de	- Canto Segundo.705
179	e o mensageiro Coa embaixada alegre	se partia Para a frota, no	- Canto Segundo.707
180	a frota, no seu batel ligeiro. Enchem-	se os peitos todos de	- Canto Segundo.709
181	a terra e as ondas atroando. Mostra-	se dos Ciclopas o	- Canto Segundo.717
182	o pó sulfúreo escondido. A grita	se alevanta ao céu, da	- Canto Segundo.725
183	se alevanta ao céu, da gente; O mar	se via em fogos acendido,	- Canto Segundo.726
184	Ao sono longo punha certo atalho; Iam-	se as sombras lentas	- Canto Segundo.733
185	frio orvalho, Quando o Rei Melindano	se embarcava A ver a	- Canto Segundo.735
186	a frota, que no mar estava. Viam-	se em derredor ferver as	- Canto Segundo.737
187	o Lusitano Nos seus batéis, da frota	se partia A receber no	- Canto Segundo.770
188	pouco declinada. Nos de sua companhia	se mostrava Da tinta, que	- Canto Segundo.785

189	trajo diferente. Tal o formoso esmalte	se notava Dos vestidos,	- Canto Segundo.789
190	de fumo o Sol tomando; Amiúdam-	se os brados acendidos,	- Canto Segundo.799
191	de seus Reinos lhe cumprisse, E que,	se mantimento lhe falece,	- Canto Segundo.811
192	E que, se mantimento lhe falece, Como	se próprio fosse, lho	- Canto Segundo.812
193	tivesse guerra. E como por toda África	se soa, Lhe diz, os	- Canto Segundo.817
194	faina. Em práticas o Mouro diferentes	Se deleitava, perguntando	- Canto Segundo.858
195	jazem. "E nA~o menos co'o tempo	se parece O desejo de	- Canto Segundo.881
196	Reino de PlutA~o horrendo e escuro.	Se houve feitos no mundo	- Canto Segundo.893
197	Conhecido no mundo e nomeado:	Se também com tais	- Canto Segundo.901
198	direi que tens algum receio, Que	se escureça o teu querido	- Canto Terceiro.16
199	louvar esforço alheio, Cousa é que	se costuma e se deseja;	- Canto Terceiro.26
200	alheio, Cousa é que se costuma e	se deseja; Mas louvar os	- Canto Terceiro.26
201	curto seja: Mas, pois o mandas, tudo	se te deve, Irei contra o	- Canto Terceiro.31
202	do Sol luzente, E aquela que por f ria	se arreceia Tanto, como a	- Canto Terceiro.43
203	donde o dia vem nascendo, Com Ásia	se avizinha; mas o rio Que	- Canto Terceiro.50
204	sopra Eolo, E co'o nome, dos sopros	se enobrecem. Aqui tA~o	- Canto Terceiro.60
205	tanto erra) Para que do mais certo	se informara, Ao campo	- Canto Terceiro.71
206	o perguntara. "Agora nestas partes	se nomeia A Lápia fria, a	- Canto Terceiro.73
207	inculta Noruega, Escandinávia Ilha, que	se arreia Das vitórias que	- Canto Terceiro.75
208	nA~o refreia O congelado inverno,	se navega Um braço do	- Canto Terceiro.78
209	está já de antiga potestade: Tanto Deus	se contenta de humildade!	- Canto Terceiro.120
210	se contenta de humildade! "Gália ali	se verá que nomeada	- Canto Terceiro.121
211	os montes da Nínia sepultada Pírene	se alevantam, que segundo	- Canto Terceiro.126
212	e de prata entA~o correram. "Eis aqui	se descobre a nobre	- Canto Terceiro.129
213	Mediterrano, Onde o sabido Estreito	se enobrece Co'o extremo	- Canto Terceiro.139
214	Tebano. Com nações diferentes	se engrandece, Cercadas	- Canto Terceiro.141
215	é melhor. "Tem o Tarragonês, que	se fez claro Sujeitando	- Canto Terceiro.145
216	toda, o Reino Lusitano, Onde a terra	se acaba e o mar começa,	- Canto Terceiro.155
217	é a ditosa pátria minha amada, A qual	se o Céu me dá que eu	- Canto Terceiro.162
218	com esta empresa já acabada, Acabe-	se esta luz ali comigo.	- Canto Terceiro.164
219	o pastor nasceu, que no seu nome	Se vê que de homem	- Canto Terceiro.170
220	dome, Pois a grande de Roma nA~o	se atreve. Esta, o velho	- Canto Terceiro.172
221	serra, Muitos, para na guerra esclarecer-	se , Vinham a ele e à	- Canto Terceiro.183
222	se, Vinham a ele e à morte oferecer-	se . "E com um amor	- Canto Terceiro.184
223	Depois que em feitos altos e subidos	Se mostraram nas armas	- Canto Terceiro.190
224	guerras o ajudaram, Para seus senhorios	se tornaram; "Quando	- Canto Terceiro.216
225	fortes igualava; Que de tal pai tal filho	se esperava. "Mas o velho	- Canto Terceiro.224
226	"Mas o velho rumor, nA~o sei	se errado, Que em tanta	- Canto Terceiro.225
227	o estado, Do segundo himeneu nA~o	se despreza. O filho	- Canto Terceiro.228
228	o Príncipe Afonso, que desta arte	Se chamava, do avô	- Canto Terceiro.234
229	do avô tomando o nome, Vendo-	se em suas terras nA~o	- Canto Terceiro.235
230	o efeito. "De GuimarA~es o campo	se tingia Co'o sangue	- Canto Terceiro.241
231	e a terra. Com ele posta em campo já	se via; E nA~o vê a	- Canto Terceiro.245
232	"Ó Progne crua! ó mágica Medeia!	Se em vossos próprios	- Canto Terceiro.250
233	breve: Tanta veneraçA~o aos pais	se deve! "Eis se ajunta o	- Canto Terceiro.264
234	veneraçA~o aos pais se deve! "Eis	se ajunta o soberbo	- Canto Terceiro.265
235	defesa, NA~o só contra tal fúria	se sustenta, Mas o inimigo	- Canto Terceiro.271
236	poder; que desta sorte Foi refazer-	se o inimigo magoado;	- Canto Terceiro.276
237	o inimigo magoado; Mas, com	se oferecer à dura morte	- Canto Terceiro.277
238	seu senhor nA~o tinha resistência,	Se vai ao Castelhana,	- Canto Terceiro.283
239	cumprida. "E com seus filhos e mulher	se parte A alevantar com	- Canto Terceiro.297
240	mais move a piedade que a vingança. ù"	Se pretendes, Rei alto, de	- Canto Terceiro.301
241	Dos filhos sem pecado e da consorte;	Se a peitos generosos e	- Canto Terceiro.307
242	Portuguesa, De vassalo, que a tanto	se obrigava! Que mais o	- Canto Terceiro.322
243	naquela empresa, Onde rosto e narizes	se cortava? Do que ao	- Canto Terceiro.324
244	deleitoso; Já no campo de Ourique	se assentava O arraial	- Canto Terceiro.333
245	inimigos, Dos quais o principal Ismar	se chama; Todos	- Canto Terceiro.346
246	nos perigos Da guerra, onde	se alcança a ilustre fama.	- Canto Terceiro.348
247	Dama, De quem tanto os Troianos	se ajudaram, E as que o	- Canto Terceiro.351
248	na Cruz o Filho de Maria, Amostrando-	se a Afonso, o animava.	- Canto Terceiro.356
249	a garganta, Do bravo a força horrenda	se quebranta: "Tal do Rei	- Canto Terceiro.376

250	despertando Ao estridor do fogo que	se	ateia, Recolhe o fato, e	- Canto Terceiro.391
251	A ajuda convocando do AlcorA~o. "Ali	se	vêm encontros	- Canto Terceiro.401
252	"Ali se vêm encontros temerosos, Para	se	desfazer uma alta serra,	- Canto Terceiro.402
253	amostrou ferindo a terra. Golpes	se	dA~o medonhos e	- Canto Terceiro.405
254	Com que também do campo a cor	se	perde, Tornado carmesi	- Canto Terceiro.415
255	tos muros Ulisseus. "Cinco vezes a Lua	se	escondera, E outras	- Canto Terceiro.465
256	cheio o rosto, Quando a cidade entrada	se	rendera Ao duro cerco,	- Canto Terceiro.467
257	desesperados. "Desta arte enfim tomada	se	rendeu Aquela que, nos	- Canto Terceiro.473
258	Cíticos ousados, Cujo poder a tanto	se	estendeu Que o Ibero	- Canto Terceiro.477
259	forte por ventura Haverá que resista,	se	Lisboa NA~o pôde	- Canto Terceiro.482
260	E tu, lavrador Mouro, que te enganas,	Se	sustentar a fértil terra	- Canto Terceiro.494
261	arcos reais, que cento e cento Nos ares	se	alevantam nobremente,	- Canto Terceiro.502
262	estender coa fama a curta vida. NA~o	se	lhe pode muito	- Canto Terceiro.509
263	daquele que o merece, Ou, para que	se	emende, às vezes	- Canto Terceiro.547
264	segredos que homem nA~o conhece,	Se	até que sempre o	- Canto Terceiro.549
265	Rei resguarda Dos perigos a que ele	se	oferece; Agora lhe	- Canto Terceiro.550
266	vencedor te vissem, nA~o te espanto	Se	o campo Emátio só te	- Canto Terceiro.580
267	verás, soberbo e ovante, Tudo render-	se	ser depois rendido.	- Canto Terceiro.582
268	manda o lasso velho Que às terras	se	passasse d'Alentejo,	- Canto Terceiro.595
269	De tantas perdas püe sua esperança. "Já	se	ajuntam do monte a	- Canto Terceiro.609
270	de Anteu. O morador de Abila nA~o	se	escusa, Que também	- Canto Terceiro.613
271	escusa, Que também com suas armas	se	moveu, Ao som da	- Canto Terceiro.614
272	Em Santarém do Mauro povo cego,	Se	parte diligente da	- Canto Terceiro.639
273	cheia fica. "Logo todo o restante	se	partiu De Lusitânia,	- Canto Terceiro.649
274	pieosas. Mas tanto pelo mundo	se	alargaram Com faina	- Canto Terceiro.669
275	pai na valentia, E que em sua vida já	se	exprimentara, Quando o	- Canto Terceiro.675
276	Quando o Bétis de sangue	se	tingia, E o bárbaro	- Canto Terceiro.676
277	em sede acesa, Ao grande Saladino	se	rendeu, No lugar onde	- Canto Terceiro.694
278	E o bravo morador destrue e doma. "E	se	tantos troféus do	- Canto Terceiro.705
279	Que tanto em seus descuidos	se	desmede, Que de	- Canto Terceiro.723
280	foi privado, Porque, como por eles	se	regia, Em todos os	- Canto Terceiro.727
281	depois alçado Por Rei, quando da vida	se	apartou Seu irmA~o	- Canto Terceiro.747
282	ócio dado. Este, que Afonso o bravo,	se	chamou, Depois de ter	- Canto Terceiro.749
283	e dina, Com quem a fama grande	se	escurece Da	- Canto Terceiro.763
284	"Fez primeiro em Coimbra exercitar-	se	O valeroso ofício de	- Canto Terceiro.769
285	E de Helicon as Musas fez passar-	se	A pisar do Monde-o a	- Canto Terceiro.771
286	erva. Quanto pode de Atenas desejar-	se	, Tudo o soberbo Apolo	- Canto Terceiro.773
287	que Itália toda espanta, Chamando-	se	de Deus açoute	- Canto Terceiro.796
288	Espanha: Poder tamanho junto nA~o	se	viu, Depois que o salso	- Canto Terceiro.821
289	duro golpe está da Maura espada; E	se	nA~o o for contigo	- Canto Terceiro.829
290	com puro medo O corrente Muluca	se	congela, Rompe toda a	- Canto Terceiro.834
291	cedo A miseranda gente de Castela.	Se	esse gesto, que mostras	- Canto Terceiro.837
292	amor assela, Acude e corre, pai, que	se	nA~o corres, Pode ser	- Canto Terceiro.839
293	retumbando. "Entre todos no meio	se	sublima, Das insígnias	- Canto Terceiro.857
294	potente, Que de desconfiança nA~o	se	afronte, Enquanto	- Canto Terceiro.870
295	Fortaleza, A quem o inferno horrífico	se	rende. Co ela o	- Canto Terceiro.892
296	Português, que tudo estima em nada,	Se	faz temer ao Reino de	- Canto Terceiro.896
297	bruto lago, Onde outros meios mortos	se	afogavam, Quando do	- Canto Terceiro.903
298	Que pelejando está co'o Mauritano. "Já	se	ia o Sol ardente	- Canto Terceiro.913
299	três de anéis dos mortos toma. "E	se	tu tantas almas só	- Canto Terceiro.929
300	Tornando Afonso à Lusitana terra, A	se	lograr da paz com tanta	- Canto Terceiro.939
301	causa à molesta morte sua, Como	se	fora pérfida inimiga.	- Canto Terceiro.948
302	sua, Como se fora pérfida inimiga.	Se	dizem, fero Amor, que	- Canto Terceiro.949
303	a sede tua Nem com lágrimas tristes	se	mitiga, É porque	- Canto Terceiro.950
304	te traziam, Quando dos teus fermosos	se	apartavam: De noite em	- Canto Terceiro.964
305	e a fantasia Do filho, que casar-	se	nA~o queria, "Tirar	- Canto Terceiro.976
306	Para o avô cruel assim dizia: ü"	Se	já nas brutas feras,	- Canto Terceiro.1001
307	que tens de humano o gesto e o peito (	Se	de humano é matar	- Canto Terceiro.1010
308	move a culpa que nA~o tinha. ü"E	se	, vencendo a Maura	- Canto Terceiro.1017
309	para perdê-la nA~o fez erro. Mas	se	to assim merece esta	- Canto Terceiro.1021
310	lágrimas viva eternamente. "Püe-me onde	se	use toda a feridade,	- Canto Terceiro.1025

311	a feridade, Entre leões e tigres, e verei	Se	neles achar posso a	- Canto Terceiro.1027
312	a condena, Co'o ferro o duro Pirro	se	apareilha; Mas ela os	- Canto Terceiro.1045
313	que endoudece, Ao duro sacrifício	se	oferece: "Tais contra	- Canto Terceiro.1049
314	Que ela dos olhos seus regadas tinha,	Se	encarniçavam,	- Canto Terceiro.1056
315	sem defesa, esteve perto De destruir-	se	o Reino totalmente;	- Canto Terceiro.1104
316	De tirar Lianor a seu marido, E casar-	se	com ela, de enlevado	- Canto Terceiro.1108
317	sujeito e dado Ao vício vil, de quem	se	viu rendido, Mole se	- Canto Terceiro.1111
318	vil, de quem se viu rendido, Mole	se	fez e fraco; e bem	- Canto Terceiro.1112
319	o viu. Pois por quem David Santo	se	condena? Ou quem o	- Canto Terceiro.1118
320	Sara Faraó, Siquém por Dina. "E pois	se	os peitos fortes	- Canto Terceiro.1122
321	desatinado, Bem no filho de Alcmena	se	parece, Quando em	- Canto Terceiro.1124
322	De Marco António a faina	se	escurece Com ser	- Canto Terceiro.1126
323	na Apúlia viste. "Mas quem pode livrar-	se	por ventura Dos laços	- Canto Terceiro.1130
324	que o Rei Fernando faleceu. "Porque,	se	muito os nossos desejaram	- Canto Quarto.9
325	vá vingando Naqueles que tA~o bem	se	aproveitaram Do descuido	- Canto Quarto.11
326	dos céus divina, Por sinais muito claros	se	mostrou, Quando em	- Canto Quarto.18
327	ruas, e em pedaços feito. "Podem-	se	pôr em longo	- Canto Quarto.41
328	pede, Por filha de Fernando reputada,	Se	a corrompida fama lhe	- Canto Quarto.52
329	de toda a província que de um Brigo (	Se	foi) já teve o nome	- Canto Quarto.58
330	na antiga valentia Ainda confiados,	se	ajuntavam Da cabeça de	- Canto Quarto.66
331	as águas lavam. A nobre Ilha também	se	apercebia, Que	- Canto Quarto.69
332	das Astúrias, Que com minas de ferro	se	enobrece, Armou dele os	- Canto Quarto.86
333	lhe parece, Co'os poucos de seu Reino	se	apareilha; E nA~o porque	- Canto Quarto.92
334	lhe falece, Co'os principais senhores	se	aconselha, Mas só por	- Canto Quarto.94
335	na vontade, Em quem o esforço antigo	se	converte Em desusada e	- Canto Quarto.99
336	Negam o Rei e a pátria, e,	se	convém, NegarA~o	- Canto Quarto.103
337	que têm. "Mas nunca foi que este erro	se	sentisse No forte Dom	- Canto Quarto.105
338	co'os vossos fortes pais, e avôs? Pois	se	com seus descuidos, ou	- Canto Quarto.133
339	Torne-vos vossas forças o Rei novo:	Se	é certo que co'o Rei se	- Canto Quarto.136
340	Rei novo: Se é certo que co'o Rei	se	muda o povo. ù"Rei	- Canto Quarto.136
341	o povo. ù"Rei tendes tal, que	se	o valor tiverdes Igual ao	- Canto Quarto.137
342	mais a quem já desbaratasses. E	se	com isto enfim vos	- Canto Quarto.141
343	reliquias sós de Canas, Já para	se	entregar quase movidos	- Canto Quarto.155
344	aprovam A guerra com que a pátria	se	sustinha; Uns as armas	- Canto Quarto.170
345	Capacetes estofam, peitos provam, Arma-	se	cada um como	- Canto Quarto.174
346	-los, e regê-los, Mem Rodrigues	se	diz de Vasconcelos. "E	- Canto Quarto.192
347	mA~o. Logo na retaguarda nA~o	se	esconde Das quinas e	- Canto Quarto.197
348	filhinhos apertaram. "Quantos rostos ali	se	vêem sem cor, Que ao	- Canto Quarto.225
349	É maior muitas vezes que o perigo; E	se	o nA~o é, parece-o;	- Canto Quarto.229
350	corporais, da vida cara. "Começa-	se	a travar a incerta guerra;	- Canto Quarto.233
351	a incerta guerra; De ambas partes	se	move a primeira ala;	- Canto Quarto.234
352	-la; Logo o grande Pereira, em quem	se	encerra Todo o valor,	- Canto Quarto.237
353	quem se encerra Todo o valor, primeiro	se	assinala: Derriba, e	- Canto Quarto.238
354	a terra, os vales soam; Espedçam-	se	as lanças; e as	- Canto Quarto.245
355	vA~o, (Caso feio e cruel!) mas nA~o	se	espanta, Que menos é	- Canto Quarto.250
356	irmA~o, Quem contra o Rei e a Pátria	se	alevanta: Destes	- Canto Quarto.252
357	sA~o No primeiro esquadrA~o, que	se	adianta Contra irmA~os	- Canto Quarto.254
358	CoraÇA~o, vos fizestes inimigos,	Se	lá no reino escuro de	- Canto Quarto.261
359	"Rompem-	se	aqui dos nossos os	- Canto Quarto.265
360	está o fortíssimo leA~o, Que cercado	se	vê dos cavaleiros Que	- Canto Quarto.269
361	dê, mas antes na espessura Das lanças	se	arremessa, que	- Canto Quarto.276
362	ó subidos Cavaleiros, a quem nenhum	se	igual, Defendei vossas	- Canto Quarto.294
363	deste mundo. E porque mais aqui	se	amanse e dome A	- Canto Quarto.325
364	pés da Lusitana. "Aqui a fera batalha	se	encruce Com mortes,	- Canto Quarto.329
365	Já de Castela o Rei desbaratado	Se	vê, e de seu propósito	- Canto Quarto.336
366	armas sempre soberanas, Para as terras	se	passa Transtaganas.	- Canto Quarto.360
367	E de vários senhores num momento	Se	lhe derriba aos pés,	- Canto Quarto.367
368	do Oceano. Este é o primeiro Rei que	se	desterra Da Pátria, por	- Canto Quarto.381
369	tantos anos Que de Herói tA~o ditoso	se	lograsse Portugal, mas os	- Canto Quarto.394
370	povo miserando Cercado, ao Sarraceno	se	entregava. Só por amor	- Canto Quarto.412
371	de senhora feita escrava, Por nA~o	se	dar por ele a forte	- Canto Quarto.415

372	a liberdade ver perdida. Este, porque	se Espanha nA~o temesse,	- Canto Quarto.421
373	nA~o temesse, Ao cativo eterno	se convida: Codro, nem	- Canto Quarto.422
374	Fora por certo invicto cavaleiro,	Se nA~o quisera ir ver a	- Canto Quarto.430
375	o potente Reino de Castela. Ajunta-	se a inimiga multida~o	- Canto Quarto.453
376	lhe foi ajuda nA~o pequena. Saiu-	se enfim do trance perigoso	- Canto Quarto.461
377	César mataram Nos Filípicos campos	se vingaram. "Porém	- Canto Quarto.472
378	Itália celebrada, E lá no ilustre porto	se embarcaram Onde já foi	- Canto Quarto.483
379	enterra: Nápoles, onde os Xados	se mostraram, Fazendo-a a	- Canto Quarto.485
380	"Pelo mar alto Sículo navegam; VA~o-	se às praias de Rodes	- Canto Quarto.490
381	VA~o a Mênfis e às terras, que	se regam Das enchentes	- Canto Quarto.493
382	a memória; Ali co'o Tigre o Eufrates	se mistura, Que as fontes	- Canto Quarto.507
383	pelas ondas do Oceano, Onde nA~o	se atreveu passar Trajano.	- Canto Quarto.512
384	de vias tA~o ásperas, tamanhas, Tornar-	se facilmente nA~o podia:	- Canto Quarto.518
385	o coraçA~o; Porque, tanto que lasso	se adormece, Morfeu em	- Canto Quarto.543
386	em várias formas lhe aparece. "Aqui	se lhe apresenta que subia	- Canto Quarto.545
387	nunca pés humanos. "Das águas	se lhe antolha que saíam,	- Canto Quarto.561
388	que bem mal cuidava que em efeito	Se pusesse o que o peito	- Canto Quarto.610
389	Ou por que bom sinal que em mi	se via, Me pue o inclito	- Canto Quarto.614
390	Me disse:ü"As cousas árduas e lustrosas	Se alcançam com trabalho	- Canto Quarto.620
391	as pessoas altas e famosas A vida que	se perde e que periga;	- Canto Quarto.622
392	Que, quando ao medo infame nA~o	se rende, EntA~o, se	- Canto Quarto.623
393	medo infame nA~o se rende, EntA~o,	se menos dura, mais se	- Canto Quarto.624
394	se rende, EntA~o, se menos dura, mais	se estende. ü"Eu vos tenho	- Canto Quarto.624
395	Para uma empresa, qual a vós	se deve, Trabalho ilustre,	- Canto Quarto.626
396	casos persuade. A acompanhar-me logo	se oferece, Obrigado d'amor	- Canto Quarto.645
397	meu irmA~o Paulo da Gama. "Mais	se me ajunta Nicolau	- Canto Quarto.649
398	assim parece Quem a tamanhas cousas	se oferece. "Foram de	- Canto Quarto.656
399	remunerados, Porque com mais amor	se apercebessem, E com	- Canto Quarto.658
400	dado. Certifico-te, ó Rei, que	se contemplo Como fui	- Canto Quarto.693
401	Que em multida~o com elas	se igualavam. "Nós outros	- Canto Quarto.736
402	que é de amor usança boa, A quem	se aparta, ou fica, mais	- Canto Quarto.744
403	Fama! Ó fraudulento gosto, que	se atica C'uma aura	- Canto Quarto.755
404	se atica C'uma aura popular, que honra	se chama! Que castigo	- Canto Quarto.756
405	e Glória soberana, Nomes com quem	se o povo néscio engana!	- Canto Quarto.768
406	segue ele do Arábio a lei maldita,	Se tu pela de Cristo só	- Canto Quarto.796
407	NA~o tem cidades mil, terra infinita,	Se terras e riqueza mais	- Canto Quarto.798
408	NA~o é ele por armas esforçado,	Se queres por vitórias ser	- Canto Quarto.800
409	buscar outro de tA~o longe, Por quem	se despovoe o Reino	- Canto Quarto.803
410	Por quem se despovoe o Reino antigo,	Se enfraqueça e se vá	- Canto Quarto.804
411	o Reino antigo, Se enfraqueça e	se vá deitando a longe?	- Canto Quarto.804
412	pena do profundo,	Se é justa a justa lei, que	- Canto Quarto.812
413	isso fama nem memória, Mas contigo	se acabe o nome e glória.	- Canto Quarto.816
414	truculento, E o mundo, que com tempo	se consume, Na sexta idade	- Canto Quinto.11
415	que corria, Quando no mar a armada	se estendia. "Já a vista	- Canto Quinto.16
416	se estendia. "Já a vista pouco e pouco	se desterra Daqueles pátrios	- Canto Quinto.17
417	fresca serra De Sintra, e nela os olhos	se alongavam. Ficava-nos	- Canto Quinto.20
418	lá deixavam; E já depois que toda	se escondeu, NA~o vimos	- Canto Quinto.23
419	Madeira, Que do muito arvoredado assim	se chama, Das que nós	- Canto Quinto.34
420	nem por ser do mundo a derradeira	Se lhe aventajam quantas	- Canto Quinto.38
421	Vénus ama, Antes, sendo esta sua,	se esquecera De Cipro,	- Canto Quinto.39
422	Arsinário o nome perde, Chamando-	se dos nossos Cabo Verde.	- Canto Quinto.56
423	privadas, Todas três dum só olho	se serviam. Tu só, tu, cujas	- Canto Quinto.84
424	menos bela, Do Pólo fixo, onde ainda	se nA~o sabe Que outra	- Canto Quinto.111
425	as Ursas, apesar de Juno, Banharem-	se nas águas de Netuno.	- Canto Quinto.120
426	Que a vista me enganava) levantar-	se No ar um vaporzinho e	- Canto Quinto.146
427	fumo, E, do vento trazido, rodear-	se : Daqui levado um cano	- Canto Quinto.148
428	Daqui levado um cano ao pólo sumo	Se via, tA~o delgado, que	- Canto Quinto.150
429	Se via, tA~o delgado, que enxergar-	se Dos olhos facilmente	- Canto Quinto.150
430	Da matéria das nuvens parecia. "Ia-	se pouco e pouco	- Canto Quinto.153
431	E mais que um largo masto	se engrossava; Aqui se	- Canto Quinto.154
432	um largo masto se engrossava; Aqui	se estreita, aqui se alarga,	- Canto Quinto.155

433	se engrossava; Aqui se estreita, aqui	se alarga, quando Os golpes	- Canto Quinto.155
434	grandes de água em si chupava; Estava-	se coas ondas ondeando:	- Canto Quinto.157
435	ondeando: Em cima dele uma nuvem	se espessava, Fazendo-se	- Canto Quinto.158
436	dele uma nuvem se espessava, Fazendo-	se maior, mais carregada	- Canto Quinto.159
437	em si tomada. "Qual roxa sanguessuga	se veria Nos beiços da	- Canto Quinto.161
438	a sede ardente; Chupando mais e mais	se engrossa e cria, Ali se	- Canto Quinto.165
439	mais e mais se engrossa e cria, Ali	se enche e se alarga	- Canto Quinto.166
440	mais se engrossa e cria, Ali se enche e	se alarga grandemente: Tal	- Canto Quinto.166
441	"Mas depois que de todo	se fartou, O pó que tem no	- Canto Quinto.169
442	Que segredos sA~o estes de Natura. "	Se os antigos filósofos, que	- Canto Quinto.177
443	do Oriente. "A maneira de nuvens	se começam A descobrir os	- Canto Quinto.193
444	que enxergamos; As âncoras pesadas	se adereçam; As velas, já	- Canto Quinto.195
445	amainamos. E para que mais certas	se conheçam As partes	- Canto Quinto.197
446	na espaçosa, Parte, por onde a gente	se espalhou, De ver eousas	- Canto Quinto.202
447	vem na vista, como aquele Que nA~o	se vira nunca em tal	- Canto Quinto.218
448	quente especiaria: A nada disto o bruto	se movia. "Mando	- Canto Quinto.224
449	por sinais e por acenos, Que com isto	se alegra grandemente.	- Canto Quinto.230
450	Domésticos já tanto e companheiros	Se nos mostram, que fazem	- Canto Quinto.238
451	Se nos mostram, que fazem que	se atreva FernA~o Veloso	- Canto Quinto.238
452	a ir ver da terra o trato E partir-	se com eles pelo mato. "É	- Canto Quinto.240
453	antes que chegasse, Um Etíope ousado	se arremessa A ele, por	- Canto Quinto.251
454	se arremessa A ele, por que nA~o	se lhe escapasse; Outro e	- Canto Quinto.252
455	escapasse; Outro e outro lhe saem; vê-	se em pressa Veloso, sem	- Canto Quinto.253
456	eu logo, e enquanto o remo aperto,	Se mostra um bando negro	- Canto Quinto.256
457	tecida, Que, em mais que nos barretes,	se suspeita Que a cor	- Canto Quinto.263
458	a Veloso um companheiro (Começando-	se todos a sorrir) -"Ó lá,	- Canto Quinto.274
459	passar o nA~o deixaram, Querendo,	se nA~o torna, ali matá-lo;	- Canto Quinto.284
460	torna, ali matá-lo; E tornando-	se , logo se emboscaram,	- Canto Quinto.285
461	matá-lo; E tornando-se, logo	se emboscaram, Por que,	- Canto Quinto.285
462	o negro mar, de longe brada Como	se desse em vA~o nalgum	- Canto Quinto.300
463	"ü "NA~o acabava, quando uma figura	Se nos mostra no ar,	- Canto Quinto.306
464	pareceu sair do mar profundo: Arrepiam-	se as carnes e o cabelo A	- Canto Quinto.319
465	que o perigo. ü"Aqui espero tomar,	se nA~o me engano, De	- Canto Quinto.345
466	me descobriu, suma vingança. E nA~o	se acabará só nisto o dano	- Canto Quinto.347
467	Antes em vossas naus vereis cada ano,	Se é verdade o que meu	- Canto Quinto.350
468	Que para o Pólo Antartico	se estende, A quem vossa	- Canto Quinto.399
469	Quem de meu pranto e de meu mal	se risse, ü"Eram já neste	- Canto Quinto.456
470	extrema postos; E por mais segurar-	se os Deuses vA~os, Alguns	- Canto Quinto.459
471	meus atrevimentos o castigo. ü"Converte-	se -me a carne em terra	- Canto Quinto.465
472	e esta figura Por estas longas águas	se estenderam; Enfim,	- Canto Quinto.468
473	medonho choro Súbito diante os olhos	se apartou; Desfez-se a	- Canto Quinto.474
474	diante os olhos se apartou; Desfez-	se a nuvem negra, e com	- Canto Quinto.475
475	o carro radiante, Quando a terra alta	se nos foi mostrando, Em	- Canto Quinto.483
476	esperança fosse engano. Crês tu que,	se este nosso ajuntamento	- Canto Quinto.565
477	foram levantados Contra seu CapitA~o,	se os resistira, Fazendo-se	- Canto Quinto.570
478	seu CapitA~o, se os resistira, Fazendo-	se piratas, obrigados De	- Canto Quinto.571
479	costa perto, Onde as praias e vales bem	se viam, Num rio, que ali	- Canto Quinto.594
480	comunicavam; Palavra alguma Arábia	se conhece Entre a	- Canto Quinto.603
481	que falavam; E com pano delgado, que	se tece De algodA~o, as	- Canto Quinto.605
482	Com outro, que de tinta azul	se tinge, Cada um as	- Canto Quinto.607
483	grandeza igualam As nossas, o seu mar	se corta e fende; Mas que	- Canto Quinto.612
484	fende; Mas que lá donde sai o Sol,	se abalam Para onde a	- Canto Quinto.613
485	se abalam Para onde a costa ao Sul	se alarga e estende, E do	- Canto Quinto.614
486	nova desventura. Assim no céu sereno	se dispensa: Com esta	- Canto Quinto.637
487	astuto, CirurgiA~o subtil menos	se achava; Mas qualquer,	- Canto Quinto.652
488	carne já podre assim cortava Como	se fora morta, e bem	- Canto Quinto.655
489	do pensamento Nos deste: e vês aqui,	se atento ouviste, Te contei	- Canto Quinto.679
490	quanto me pediste. "Julgas agora, Rei,	se houve no mundo Gentes	- Canto Quinto.681
491	Eneias e o facundo Ulisses pelo inundo	se estendessem? Ousou	- Canto Quinto.684
492	mar profundo, Por mais versos que dele	se escrevessem, Do que eu	- Canto Quinto.686
493	e divina Ouvindo, o pátrio Míncio	se adormece, Mas o Tibre,	- Canto Quinto.695

494	se adormece, Mas o Tibre, com o som	se ensoberbece; Cantem,	- Canto Quinto.696
495	e remos Os Cicones, e a torra onde	se esqueçam Os	- Canto Quinto.702
496	Que por muito e por muito que	se afinem Nestas fábulas	- Canto Quinto.709
497	e nobreza. Vai recontando o povo, que	se admira, O caso cada	- Canto Quinto.721
498	descansar nos Tétios braços; E el-Rei	se vai do mar aos nobres	- Canto Quinto.728
499	a eloquência. O que de CipiA~o	se sabe e alcança, É nas	- Canto Quinto.765
500	a Homero de maneira Que sempre	se lhe sabe à cabeceira.	- Canto Quinto.768
501	ser por versos excelente, É nA~o	se ver prezado o verso e	- Canto Quinto.775
502	Virgílios nem Homeros; Nem haverá,	se este costume dura, Pios	- Canto Quinto.779
503	Que ele, nem quem na estirpe seu	se chama, Caliope nA~o	- Canto Quinto.789
504	pescados. Mas vendo o CapitA~o que	se detinha Já mais do que	- Canto Sexto.17
505	pilotos da terra e mantimento, NA~o	se quer mais deter, que ainda	- Canto Sexto.21
506	salso argento; Já do PagA~o benigno	se despede, Que a todos	- Canto Sexto.23
507	velas dando, Para as terras da Aurora	se partia, Que tanto tempo há	- Canto Sexto.35
508	nasce ardente; Já quase seus desejos	se acabavam. Mas o mau de	- Canto Sexto.44
509	na alma sente As venturas, que entA~o	se aparelhavam A gente	- Canto Sexto.46
510	toma: Entra no úmido reino, e vai-	se à corte Daquele a quem o	- Canto Sexto.55
511	profundas Cavernas altas, onde o mar	se esconde, Lá donde as	- Canto Sexto.58
512	areias ali de prata fina; Torres altas	se vêem no campo aberto Da	- Canto Sexto.67
513	transparente massa cristalina: Quanto	se chegam mais os olhos	- Canto Sexto.69
514	perto, Tanto menos a vista determina	Se é cristal o que vê, se	- Canto Sexto.71
515	vista determina Se é cristal o que vê,	se diamante, Que assim se	- Canto Sexto.71
516	o que vê, se diamante, Que assim	se mostra claro e radiante. As	- Canto Sexto.72
517	velho Caos a tA~o confusa face; Vêem-	se os quatro elementos	- Canto Sexto.79
518	em cima, Que em nenhuma matéria	se sustinha; Daqui as coisas	- Canto Sexto.82
519	furtado o tinha. Logo após ele leve	se sublima O invisível Ar,	- Canto Sexto.85
520	as flamas lança crepitantes; Esculpido	se vê ferindo a terra	- Canto Sexto.101
521	o recebe, acompanhado Das Ninfas, que	se estA~o maravilhando De	- Canto Sexto.110
522	os Deuses do mar, antes Que fale mais,	se ouvir-me o mais quiseses;	- Canto Sexto.118
523	banda. TritA~o, que de ser filho	se gloria Do Rei e de	- Canto Sexto.125
524	falecem Os negros misilhões, que ali	se geram, Na cabeça por	- Canto Sexto.134
525	e Ieda no gesto, e tA~o formosa Que	se amansava o mar de	- Canto Sexto.164
526	Que o corpo cristalino deixa ver-	se , Que tanto bem nA~o é	- Canto Sexto.167
527	Que tanto bem nA~o é para esconder-	se . Anfitrite, formosa como as	- Canto Sexto.168
528	seus tormentos: Um pouco carregando-	se no vulto, Dando mostra	- Canto Sexto.205
529	e os outros todos resistiram. Pois	se do ajuntamento	- Canto Sexto.245
530	da injúria que sofreis, Mas da que	se me faz também a mi;	- Canto Sexto.252
531	mal também a Deuses: que, a segundo	Se vê, ninguém já tem	- Canto Sexto.263
532	Por ver o preço que no Céu perdi,	Se por dita acharei nos	- Canto Sexto.268
533	Lhe saltaram dos olhos, com que logo	Se acendem as Deidades	- Canto Sexto.272
534	profecia. Porém tanto o tumulto	se moveu Súbito na divina	- Canto Sexto.285
535	e animosos. Súbito o céu sereno	se obumbrava, Que os	- Canto Sexto.293
536	derribando. Enquanto este conselho	se fazia No fundo aquoso, a	- Canto Sexto.297
537	está remota; Os do quarto da prima	se deitavam, Para o segundo	- Canto Sexto.303
538	e mal despertos; Bocejando a miúdo	se encostavam Pelas antenas,	- Canto Sexto.306
539	E nobres cortesA~os, acaso um dia	Se levantou discórdia em ira	- Canto Sexto.347
540	nA~o há para ser damas; "E que	se houver alguém, com	- Canto Sexto.353
541	Ou nunca, a opróbrios tais, vendo-	se nua De forças naturais	- Canto Sexto.358
542	possantes No reino os inimigos, nA~o	se atrevem Nem parentes,	- Canto Sexto.362
543	todo o Céu, por rostos de alabastro,	Se vA~o todas ao duque de	- Canto Sexto.368
544	tA~o divinas, Que eles sós poderiam,	se nA~o erro, Sustentar	- Canto Sexto.383
545	Sustentar vossa parte a fogo e ferro. "E	se , agravadas damas, sois	- Canto Sexto.385
546	que tem o leme do governo. Apercebem-	se os doze, em tempo breve,	- Canto Sexto.413
547	ou esforçado; Mas um só, que Magriço	se dizia, Destarte fala à	- Canto Sexto.423
548	as coisas sA~o tamanhas) Quero,	se me deixais, ir só por	- Canto Sexto.431
549	por mim fareis o que é devido; Mas,	se a verdade o espírito me	- Canto Sexto.438
550	os amigos, E tomada licença, enfim	se parte: Passa LiA~o,	- Canto Sexto.442
551	ou fosse caso ou manha, Sem passar	se deteve muitos dias: Mas	- Canto Sexto.450
552	das damas servidos e amimados. "Chega-	se o prazo e dia assinalado	- Canto Sexto.457
553	pelo Rei já tinham segurado: Armam-	se de elmos, grevas e de	- Canto Sexto.460
554	Mavorte feroz dos Portugueses; Vestem-	se elas de cores e de sedas,	- Canto Sexto.463

555	Magriço, que nA~o vinha, com tristeza	Se veste, por nA~o ter	- Canto Sexto.467
556	corte Inglesa, Que as damas vencedoras	se conheçam, Posto que dois	- Canto Sexto.471
557	"Já num sublime e público teatro	Se assenta o Rei Inglês com	- Canto Sexto.474
558	cristal ou rígido diamante; Mas enxerga-	se num e noutro bando	- Canto Sexto.485
559	quando a gente Começa a alvoroçar-	se geralmente. "Viram todos	- Canto Sexto.488
560	Ao Rei e às damas fala, e logo	se ia Para os onze, que este	- Canto Sexto.493
561	vinha a defender seu nome e fama,	Se alegre, e veste ali do	- Canto Sexto.499
562	peito, que estremece De quem os olha,	se alvoroça e teme: Qual do	- Canto Sexto.508
563	mil cada hora e cada dia, Enquanto	se detêm em Inglaterra, Até	- Canto Sexto.535
564	Desejoso de ver as coisas grandes, Lá	se deixou ficar, onde um	- Canto Sexto.539
565	também dos doze em Alemanha	Se lança, e teve um fero	- Canto Sexto.546
566	Mostrar mais força do ímpeto cruel,	Se para derribar entA~o	- Canto Sexto.587
567	nau, que move espanto, Vendo que	se sustêm nas ondas tanto.	- Canto Sexto.592
568	do mundo: A noite negra e feia	se alumia Com os raios, em	- Canto Sexto.607
569	da costa brava levantaram, Lembrando	se do seu passado pranto,	- Canto Sexto.611
570	que tA~o perto Do fim de seu desejo	se perdia; Vendo ora o mar	- Canto Sexto.634
571	Povoador do alagado e vácuo mundo; "	Se tenho novos modos	- Canto Sexto.649
572	Por que somos de ti desamparados,	Se este nosso trabalho nA~o	- Canto Sexto.655
573	Mauritanas! De quem feitos ilustres	se souberam, De quem ficam	- Canto Sexto.661
574	ficam memórias soberanas, De quem	se ganha a vida com	- Canto Sexto.663
575	descoberto Me será sempre o mil a que	se atreve." Isto dizendo, desce	- Canto Sexto.684
576	nA~o convém furor a firme amante.	Se já nA~o pües a tanta	- Canto Sexto.709
577	temer-te; Que amor contigo em medo	se converte." Assim mesmo a	- Canto Sexto.712
578	bem sabe Que dias há que em vê-la	se recreia, E bem crê que	- Canto Sexto.715
579	acabe. NA~o sabe o bravo tanto bem	se o creia, Que o coraçA~o	- Canto Sexto.717
580	a dama o manda, Pouco cuida que faz,	se logo abranda. Desta	- Canto Sexto.720
581	amadores; E logo à linda Vénus	se entregavam, Amansadas as	- Canto Sexto.723
582	piloto Melindano: "Terra é de Calecu,	se nA~o me engano. "Esta	- Canto Sexto.736
583	Da verdadeira Índia, que aparece; E	se do mundo mais nA~o	- Canto Sexto.739
584	mais, De ledó em ver que a terra	se conhece: Os geolhos no	- Canto Sexto.742
585	tanto trabalho experimentava; Mas via-	se livrado tA~o asinha Da	- Canto Sexto.749
586	sofrimento; E com forçar o rosto, que	se enfia, A parecer seguro,	- Canto Sexto.777
587	e nA~o virtude justa e dura. Destarte	se esclarece o entendimento,	- Canto Sexto.785
588	Já	se viam chegados junto à	- Canto Sétimo.1
589	fora, Que entre as correntes Indicas	se encerra, E o Ganges, que	- Canto Sétimo.3
590	gado, Que por tA~o largos campos	se apascenta, Do sucessor	- Canto Sétimo.26
591	ocupado, Que ainda com o cego error	se nA~o contenta, NA~o	- Canto Sétimo.30
592	soberano. Vede-lo duro Inglês, que	se nomeia Rei da velha e	- Canto Sétimo.33
593	da verdade?) Entre as Boreais neves	se recreia, Nova maneira faz	- Canto Sétimo.37
594	Inimigos do antigo nome santo? Ali	se hA~o de provar da	- Canto Sétimo.53
595	Cadmo desparzidos, Que uns aos outros	se dA~o a morte dura,	- Canto Sétimo.67
596	tomar a vossa antiga terra, Fazendo-	se famosos pela guerra?	- Canto Sétimo.72
597	De semear cizânias repugnantes: Olhai	se estais seguros de perigos,	- Canto Sétimo.79
598	Que eles e vós sois vossos inimigos.	Se cobiça de grandes	- Canto Sétimo.81
599	Na quarta parte nova os campos ara, E	se mais mundo houvera, lá	- Canto Sétimo.112
600	e novo Rei. Tanto que à nova terra	se chegaram, Leves	- Canto Sétimo.120
601	eram moradores. Para lá logo as proas	se inclinaram, Porque esta	- Canto Sétimo.124
602	vizinhos, da terra moradores, Do cheiro	se mantêm das finas flores.	- Canto Sétimo.151
603	ouro e pedras que de forte gente. Aqui	se enxerga lá do mar	- Canto Sétimo.164
604	Do pé do qual pequena quantidade	Se estende uma fralda	- Canto Sétimo.170
605	de Império rica e bela: Samorim	se intitula o senhor dela.	- Canto Sétimo.175
606	Entre a gente que a vê-lo concorria,	Se chega um Mahometa,	- Canto Sétimo.185
607	grA~o corrente, Por onde a Lei divina	se acrescente." Espantado	- Canto Sétimo.199
608	grA~o viagem O Mouro, que Monçaide	se chamava, Ouvindo as	- Canto Sétimo.201
609	lhe chegasse De sua estranha vinda,	se queria, Na sua pobre	- Canto Sétimo.209
610	manjar da terra comeria, E depois que	se um pouco recreasse,	- Canto Sétimo.212
611	o ledó Monçaide lhe oferece; Como	se longa fora já a amizade,	- Canto Sétimo.218
612	come, e bebe, e lhe obedece. Ambos	se tornam logo da cidade	- Canto Sétimo.220
613	Pela terra pergunta, e cousas dela. Qual	se ajuntava em Ródope o	- Canto Sétimo.228
614	tocando a lira de ouro, Tal a gente	se ajunta a ouvir o Mouro.	- Canto Sétimo.231
615	irado. Sabei que estais na Índia, onde	se estende Diverso povo,	- Canto Sétimo.244

616	porto agora Tomado tendes, Malabar	se chama: Do culto antigo	- Canto Sétimo.249
617	ídolos adora, Que cá por estas partes	se derrama: De diversos	- Canto Sétimo.251
618	muito amor, Depois que tudo deu,	se lhe apresenta: Para este	- Canto Sétimo.277
619	que sobre os outros mande. Isto feito,	se parte diligente Para	- Canto Sétimo.282
620	toda, rica e pobre, De fábulas composta	se imagina: Andam nus, e	- Canto Sétimo.289
621	de tal sorte, Que quando algum	se toca, por ventura, Com	- Canto Sétimo.302
622	toca, por ventura, Com cerimónias mil	se alimpa e apura. "Desta	- Canto Sétimo.303
623	estava, Que na sua língua Catual	se chama, Rodeado de	- Canto Sétimo.345
624	caminhando, Onde uma rica fábrica	se erguia De um sumptuoso	- Canto Sétimo.365
625	segundo o Demónio lhe fingia: Vêem-	se as abomináveis	- Canto Sétimo.372
626	Qual a Quimera em membros	se varia: Os CristA~os	- Canto Sétimo.373
627	tinha unidos, Bem como o antigo Jano	se pintava; Outro com	- Canto Sétimo.379
628	tem de fora, Qual Anúbis Menfítico	se adora. Aqui feita do	- Canto Sétimo.383
629	o Rei do povo vA~o. Engrossando-	se vai da gente o fio, Com	- Canto Sétimo.388
630	torres nA~o, mas sumptuosos. Edificam-	se os nobres seus assentos	- Canto Sétimo.396
631	Pelos portais da cerca a sutileza	Se enxerga da Dedálea	- Canto Sétimo.401
632	rio, que manava, TA~o próprio, que	se ali estiver Semele,	- Canto Sétimo.414
633	undosas. Dum capitA~o mancebo	se guiavam, De palmas	- Canto Sétimo.428
634	mas sem falta De progénie de Júpiter	se exalta. Os Portugueses	- Canto Sétimo.431
635	que agora olhais, abaterA~o; Aqui	se escreverA~o novas	- Canto Sétimo.436
636	mais a mágica ciência Que, para	se evitar força tamanha,	- Canto Sétimo.441
637	Numa camilha jaz, que nA~o	se iguala De outra alguma	- Canto Sétimo.450
638	preço e no lavor. No recostado gesto	se assinala Um venerando	- Canto Sétimo.452
639	cinge, e na cabeça De preciosas gemas	se adereça. Bem junto dele	- Canto Sétimo.455
640	o apresente, Que diante lhe acena que	se assente. Sentado o	- Canto Sétimo.463
641	tem no seu Reino em grande cópia. "E	se queres com pactos e	- Canto Sétimo.488
642	Que por guerra a teu Reino	se ofereça, Com gente,	- Canto Sétimo.499
643	os de seu conselho tomaria, Informando-	se certo de quem era O	- Canto Sétimo.510
644	chamar Monçaide, desejoso De poder-	se informar da gente nova.	- Canto Sétimo.531
645	nova. Já lhe pergunta pronto e curioso,	Se tem notícia inteira e	- Canto Sétimo.533
646	por que soubesse O que neste negócio	se faria. Monçaide	- Canto Sétimo.539
647	Onde o meu ninho e o Sol no mar	se banha. "Têm a lei dum	- Canto Sétimo.543
648	resplandece, O que em nossos passados	se parece. "Porque eles,	- Canto Sétimo.551
649	que nunca enfim com lança estranha	Se tem, que por vencidos	- Canto Sétimo.565
650	estranha Se tem, que por vencidos	se conheçam, Nem se sabe	- Canto Sétimo.565
651	que por vencidos se conheçam, Nem	se sabe ainda, nA~o, te	- Canto Sétimo.566
652	Para estes Anibais nenhum Marcelo. "E	se esta informaçaA~o	- Canto Sétimo.568
653	pintura fera, Que, tanto que ao Gentio	se apresenta, A tento nela	- Canto Sétimo.590
654	mas o Gama Lhe pedia primeiro que	se assente, E que aquele	- Canto Sétimo.593
655	experimente. Dos espumantes vasos	se derrama O licor que	- Canto Sétimo.596
656	Com o fogo o diabólico instrumento	Se faz ouvir no fundo lá	- Canto Sétimo.603
657	breve A muda poesia ali descreve Alça-	se em pé, com ele o	- Canto Sétimo.608
658	mar, com vento tA~o contrário, Que,	se nA~o me ajudais, hei	- Canto Sétimo.622
659	grande medo Que o meu fraco batel	se alague cedo. Olhai que	- Canto Sétimo.623
660	inumanos, Qual Canace, que à morte	se condena, Numa mA~o	- Canto Sétimo.630
661	Que nA~o menos milagre foi salvar-	se Que para o Rei Judaico	- Canto Sétimo.638
662	Que para o Rei Judaico acrescentar-	se . E ainda, Ninfas minhas,	- Canto Sétimo.639
663	E que, por comprazer ao vulgo errante,	Se muda em mais figuras	- Canto Sétimo.675
664	que é justo e que é direito Guardar-	se a lei do Rei	- Canto Sétimo.681
665	acha que é justo e bom respeito, Que	se pague o suor da servil	- Canto Sétimo.683
666	Na primeira figura	se detinha O Catual que vira	- Canto Oitavo.1
667	nos aspectos, Mais bravos e mais feros	se conhecem, Pela fama, nas	- Canto Oitavo.11
668	que lhe dá língua facunda; Que,	se lá na Ásia Tróia insigne	- Canto Oitavo.35
669	já foi de gado; Viriato sabemos que	se chama, Destro na lança	- Canto Oitavo.43
670	a pátria irosa, Degradado, conosco	se alevanta: Escolheu bem	- Canto Oitavo.54
671	se alevanta: Escolheu bem com quem	se alevantasse, Para que	- Canto Oitavo.55
672	se alevantasse, Para que eternamente	se ilustrasse. "Vês? conosco	- Canto Oitavo.56
673	Henrique, Por que o tronco dos Reis	se santifique." "Quem é, me	- Canto Oitavo.72
674	Nada deixando já para os futuros, "	Se César, se Alexandre Rei,	- Canto Oitavo.89
675	deixando já para os futuros, "Se César,	se Alexandre Rei, tiveram	- Canto Oitavo.89
676	excelente, NA~o creias que seus nomes	se estendera Com glórias	- Canto Oitavo.93

677	o torna de vencido: Egas Moniz	se chama o forte velho,	- Canto Oitavo.103
678	-lo cá vai com os filhos a entregar-	se , A corda ao colo, nu de	- Canto Oitavo.105
679	Porque nA~o quis o moço sujeitar-	se , Como ele prometera, ao	- Canto Oitavo.107
680	Fez com siso e promessas levantar-	se O cerco, que já estava	- Canto Oitavo.109
681	Este, pelo seu povo injuriado, A si	se entrega só, firme e	- Canto Oitavo.118
682	Mouros é deitado, De Portugal fazendo-	se inimigo? Abrantes vila	- Canto Oitavo.172
683	o prende ousadamente. "Martim Lopes	se chama o cavaleiro, Que	- Canto Oitavo.177
684	braço. Vês? já a vila de Alcáçare	se humilha, Sem lhe valer	- Canto Oitavo.189
685	os três que em França e Espanha	Se fazem conhecer	- Canto Oitavo.206
686	verdadeiros, Que com dano de alguns	se exercitaram. Vê mortos	- Canto Oitavo.212
687	três desafiaram, Que Gonçalo Ribeiro	se nomeia, Que pode nA~o	- Canto Oitavo.215
688	tanto estende, Que de nenhum passado	se contenta; Que a pátria,	- Canto Oitavo.218
689	Pois eu, responde, estou sacrificando. "ü "	Se quem com tanto esforço	- Canto Oitavo.249
690	ü "Se quem com tanto esforço em Deus	se atreve, Ouvir quiseses	- Canto Oitavo.249
691	Deus se atreve, Ouvir quiseses como	se nomeia, Português	- Canto Oitavo.250
692	se nomeia, Português Cipia~o chamar-	se deve; Mas mais de Dom	- Canto Oitavo.251
693	deve; Mas mais de Dom Nuno Alvares	se arreia: Ditosa pátria que	- Canto Oitavo.252
694	Lusitanos, Neste outeiro subidos	se defendem, Fortes, de	- Canto Oitavo.274
695	Que em derredor, pelos tomar,	se estendem; Porém logo	- Canto Oitavo.276
696	com seus danos, Que nA~o só	se defendem, mas ofendem:	- Canto Oitavo.278
697	no tempo antigo e no moderno. "Sabe-	se antigamente que	- Canto Oitavo.281
698	os viris atrevimentos De Viriato tanto	se ilustraram, E deles	- Canto Oitavo.284
699	forças e ousadia; De poder defender	se nA~o contenta Alcáçere	- Canto Oitavo.301
700	sucessores, Que degeneram, certo, e	se desviam Do lustre e do	- Canto Oitavo.310
701	Cegos, que dos trabalhos que tiveram,	Se alta fama e rumor deles	- Canto Oitavo.318
702	tiveram, Se alta fama e rumor deles	se estende, Escuros deixam	- Canto Oitavo.318
703	Sustentam a nobreza que lhe fica; E	se a luz dos antigos seus	- Canto Oitavo.333
704	clarifica, NA~o falta ao menos, nem	se faz escura. Mas destes	- Canto Oitavo.335
705	batalhas que ali via. Mas já a luz	se mostrava duvidosa,	- Canto Oitavo.345
706	duvidosa, Porque a a lâmpada grande	se escondia Debaixo do	- Canto Oitavo.346
707	gente generosa Dos Naires da nau forte	se partia A buscar o	- Canto Oitavo.350
708	DestruíA~o de gente, e de valia. Vai-	se espantado o atônito	- Canto Oitavo.365
709	das vítimas que olhara. A isto mais	se ajunta que um devoto	- Canto Oitavo.369
710	lhe aparece, Que de seus ódios ainda	se nA~o desse. E diz-lhe	- Canto Oitavo.376
711	Guardai-vos, gente minha, Do mal que	se aparelha pelo inimigo	- Canto Oitavo.378
712	desta gente, Ordena como em tudo	se resista, Porque, quando o	- Canto Oitavo.394
713	Porque, quando o Sol sai, facilmente	Se pode nele pôr a aguda	- Canto Oitavo.396
714	depois que sobe claro e ardente,	Se agudeza dos olhos o	- Canto Oitavo.398
715	TA~o cega fica, quanto ficareis,	Se raízes criar lhe nA~o	- Canto Oitavo.400
716	nA~o tolheis." Isto dito, ele e o sono	se despede. Tremendo fica	- Canto Oitavo.401
717	Diversos pareceres e contrários Ali	se dA~o, segundo o que	- Canto Oitavo.410
718	grosso a consciência limpa e certa, Que	se enleve num pobre e	- Canto Oitavo.435
719	determina, Por que com seu despacho	se tornasse, Que já sentia	- Canto Oitavo.458
720	em tudo da malina Gente impedir-	se quanto desejasse. O Rei,	- Canto Oitavo.460
721	falsa e indina NA~o era de espantar	se se espantasse, Que tA~o	- Canto Oitavo.462
722	falsa e indina NA~o era de espantar se	se espantasse, Que tA~o	- Canto Oitavo.462
723	vê que grandíssimo proveito Fará,	se com verdade e com	- Canto Oitavo.470
724	pareceres; Que naqueles com quem	se aconselhava Executa o	- Canto Oitavo.475
725	mandava, A quem chegado disse:ü"	Se quiseses Confessar-me a	- Canto Oitavo.478
726	TA~o incertas viagens e remotas? "E	se de grandes Reinos	- Canto Oitavo.490
727	Com peças e dons altos, sumptuosos,	Se lia dos Reis altos a	- Canto Oitavo.495
728	As palavras dum vago navegante. "	Se porventura vindes	- Canto Oitavo.498
729	toda a terra é pátria para o forte; Ou	se piratas sois ao mar	- Canto Oitavo.502
730	temor de infâmia ou morte, Que por	se sustentar em toda idade,	- Canto Oitavo.504
731	Tais palavras do sábio peito abria: "	Se os antigos delitos, que a	- Canto Oitavo.514
732	"Mas porque nenhum grande bem	se alcança Sem grandes	- Canto Oitavo.522
733	Das razões em contrário que acharias	Se nA~o cresces a quem	- Canto Oitavo.529
734	a quem nA~o crer devias. "Porque,	se eu de rapinas só vivesse,	- Canto Oitavo.530
735	sofrem do Carneiro os moradores? "	Se com grandes presentes de	- Canto Oitavo.538
736	a natura pôs teu Reino antigo. Mas,	se a Fortuna tanto me	- Canto Oitavo.542
737	rico, Com que minha tornada certifico. "	Se te parece inopinado feito,	- Canto Oitavo.546

738	perigos, Que sempre às grandes coisas	se opuseram; E, descobrindo	- Canto Oitavo.557
739	feito rico. "Assim que, ó Rei,	se minha grA~ verdade	- Canto Oitavo.594
740	me impeças o gosto da tornada. E,	se ainda te parece	- Canto Oitavo.598
741	provada, Que com claro juízo pode ver-	se , Que fácil é a verdade	- Canto Oitavo.600
742	se, Que fácil é a verdade de entender-	se ." A tento estava o Rei na	- Canto Oitavo.601
743	ao Gama manda que direito As naus	se vá, e, seguro de algum	- Canto Oitavo.615
744	Que nos Reinos Gangéticos faleça;	Se alguma traz idónea lá da	- Canto Oitavo.620
745	traz idónea lá da banda Donde a terra	se acaba e o mar começa.	- Canto Oitavo.621
746	começa. Já da real presença veneranda	Se parte o CapitA~o, para	- Canto Oitavo.623
747	gente, O principal por quem	se governavam As cidades	- Canto Oitavo.644
748	Por que nA~o saiba nunca onde	se estende A terra Eoa o	- Canto Oitavo.668
749	profanos; Nem sem licença sua ir-	se podia, Que as almadias	- Canto Oitavo.672
750	ladrA~o, Que lá tA~o longe a frota	se alargasse, Lhe diz,	- Canto Oitavo.679
751	descoberto. Em vários pensamentos	se derrama; Fantasiando está	- Canto Oitavo.686
752	remédio certo, Que desse a quanto mal	se lhe ordenava; Tudo	- Canto Oitavo.688
753	preso, quando lhe lembrara Coelho,	se por caso o esperava Na	- Canto Oitavo.700
754	Logo secretamente lhe mandava, "Que	se tornasse à frota, que	- Canto Oitavo.703
755	". Insiste o Malabar em tê-lo preso,	Se nA~o manda chegar a	- Canto Oitavo.715
756	parte do outro dia, quando ordena De	se tornar ao Rei; mas	- Canto Oitavo.724
757	Temendo de seu Rei castigo ou pena,	Se sabe esta malícia, a	- Canto Oitavo.728
758	esta malícia, a qual asinha Saberá,	se mais tempo ali o detinha.	- Canto Oitavo.729
759	trazia, para a terra, Para que de vagar	se troque e venda: Que	- Canto Oitavo.732
760	com a fazenda a liberdade. Concertam-	se que o negro mande dar	- Canto Oitavo.738
761	que lhe mandasse A fazenda com que	se resgatasse. Vem a	- Canto Oitavo.745
762	Que a pudessem vender pelo que val.	Se mais que obrigaçA~o,	- Canto Oitavo.750
763	Interesse maior do que lhe vinha,	Se o CapitA~o mais tempo	- Canto Oitavo.757
764	sendo às naus chegado Nelas estar	se deixa descansado. Nas	- Canto Oitavo.761
765	se deixa descansado. Nas naus estar	se deixa vagaroso, Até ver	- Canto Oitavo.762
766	que o tempo lhe descobre: Que nA~o	se fia já do cobiçoso	- Canto Oitavo.764
767	Até os que só a Deus Onipotente	Se dedicam, mil vezes	- Canto Oitavo.791
768	longamente na cidade, Sem vender-	se , a fazenda os dois feitores	- Canto Nono.2
769	assim chamada, Que depois em Suez	se converteu, NA~o longe o	- Canto Nono.12
770	jaz da nomeada Cidade Meca, que	se engrandeceu Com a	- Canto Nono.14
771	Da religiosa água Maumetana. Gidá	se chama o porto, aonde o	- Canto Nono.17
772	por isso o Paraíso. Este, de quem	se os Mouros nA~o	- Canto Nono.41
773	considera O dano, sem razA~o, que	se lhe ordena Pela maligna	- Canto Nono.47
774	que em terra estA~o, mandava Que	se tornem às naus; e por	- Canto Nono.62
775	os feitores, quando Foram sentidos vir-	se da cidade. Esta fama as	- Canto Nono.68
776	e já desatam A vela, que com grita	se soltava, Quando com maior	- Canto Nono.82
777	relatam A pressa com que a armada	se levava. As mulheres e	- Canto Nono.84
778	se levava. As mulheres e filhos que	se matam Daqueles que	- Canto Nono.85
779	vA~o presos, onde estava O Samorim,	se queixam que perdidos Uns	- Canto Nono.87
780	as desculpas, e tornando Alguns negros,	se parte as velas dando.	- Canto Nono.96
781	negros, se parte as velas dando. Parte-	se costa abaixo, porque	- Canto Nono.97
782	tratava. Mas como aquela terra, que	se estende Pela Aurora,	- Canto Nono.101
783	influência, Quer no livro de Cristo que	se escreva. Ó ditoso	- Canto Nono.116
784	Deus nascido Nas Anfióneas Tebas	se causaram; Já trazia de	- Canto Nono.148
785	trabalharem De contentar, a quem	se afeiçoaram. Tal manha	- Canto Nono.176
786	Deusa já partida, No ar lascivos beijos	se vA~o dando. Ela, por	- Canto Nono.190
787	-lhe a formosura de Diana; E guarde-	se nA~o seja ainda comida	- Canto Nono.207
788	adulaçA~o, que mal consente Mondar-	se o novo trigo florescente.	- Canto Nono.216
789	vA~o severidade: Leis em favor do Rei	se estabelecem, As em favor	- Canto Nono.223
790	deseja; NA~o quer que tanto tempo	se releve O castigo, que duro	- Canto Nono.227
791	heróis de altos estados Exemplos mil	se vêem de amor nefando,	- Canto Nono.270
792	diligente. O frecheiro, que contra o céu	se atreve, A recebê-la vem,	- Canto Nono.285
793	tanta ajuda, em quanto posso, A quanto	se estender o poder nosso.	- Canto Nono.304
794	vil, malino, Que contra tua potência	se rebela, Por que entendam	- Canto Nono.332
795	contra ela: Mal haverá na terra quem	se guarde, Se teu fogo	- Canto Nono.335
796	Mal haverá na terra quem se guarde,	Se teu fogo imortal nas	- Canto Nono.336
797	e o filho inieo, Para lhe obedecer, já	se apercebe: Manda trazer o	- Canto Nono.338
798	Fama penetrante Pelas fundas cavernas	se espalhara: Fala verdade,	- Canto Nono.358

799	nos equóreos campos Ninfa viva; E	se feridas ainda estA~o	- Canto Nono.383
800	Vénus amoesta. Já todo o belo coro	se aparelha Das Nereidas, e	- Canto Nono.393
801	para a pátria amada, Desejando prover-	se de água fria, Para a	- Canto Nono.403
802	branca vela) Para onde a forte armada	se enxergava; Que, por que	- Canto Nono.412
803	Citêreia. Três formosos outeiros	se mostravam Erguidos com	- Canto Nono.425
804	graciosa, Que de gramíneo esmalte	se adornavam.. Na formosa	- Canto Nono.427
805	tem viçosa; Por entre pedras alvas	se deriva A sonora Ninfa	- Canto Nono.431
806	fende, Vinham as claras águas ajuntar-	se , Onde uma mesa fazem,	- Canto Nono.434
807	ajuntar-se, Onde uma mesa fazem, que	se estende TA~o bela	- Canto Nono.435
808	TA~o bela quanto pode imaginar-	se ; Arvoredo gentil sobre ela	- Canto Nono.436
809	Como que pronto está para afeitar-	se , Vendo-se no cristal	- Canto Nono.438
810	que pronto está para afeitar-se, Vendo-	se no cristal resplandecente,	- Canto Nono.439
811	que tinha Dafne nos cabelos; Encosta-	se no chA~o, que está	- Canto Nono.445
812	ter necessidade de cultura, Que sem ela	se dA~o muito melhores: As	- Canto Nono.460
813	cachos roxos e outros verdes; E vós,	se na vossa árvore fecunda,	- Canto Nono.469
814	Pois a tapeçaria bela e fina, Com que	se cobre o rústico terreno,	- Canto Nono.474
815	céu vendo e na terra as mesmas cores,	Se dava às flores cor a bela	- Canto Nono.483
816	dava às flores cor a bela Aurora, Ou	se lha dA~o a ela as belas	- Canto Nono.484
817	rociada, e a manjarona. Vêem-	se as letras nas flores	- Canto Nono.491
818	queridas do filho de Latona. Bem	se enxerga nos pomos e	- Canto Nono.493
819	Que competia Cloris com Pomona. Pois	se as aves no ar cantando	- Canto Nono.495
820	Da sombra de seus cornos nA~o	se espanta Acteon, n'água	- Canto Nono.499
821	cristalina e bela; Aqui a fugace lebre	se levanta Da espessa mata,	- Canto Nono.501
822	Argonautas, Onde pela floresta	se deixavam Andar as belas	- Canto Nono.507
823	flautas, Outras com os arcos de ouro	se fingiam Seguir os animais,	- Canto Nono.511
824	Que, vista dos barões a presa incerta,	Se fizessem primeiro	- Canto Nono.516
825	Posta a artificiosa formosura, Nuas lavar-	se deixam na água pura, Mas	- Canto Nono.520
826	e nas bestas, Para ferir os cervos	se fiavam, Pelos sombrios	- Canto Nono.530
827	matos e florestas Determinadamente	se lançavam: Outros, nas	- Canto Nono.532
828	mais incita a força dos amores, De que	se vestem as humanas rosas,	- Canto Nono.543
829	se vestem as humanas rosas, Fazendo-	se por arte mais formosas.	- Canto Nono.544
830	Senhores, caça estranha, disse, é esta!	Se ainda dura o Gentio	- Canto Nono.547
831	humano espírito Desejou nunca; e bem	se manifesta Que sA~o	- Canto Nono.550
832	"Sigamos estas Deusas, e vejamos	Se fantásticas sA~o, se	- Canto Nono.554
833	Deusas, e vejamos Se fantásticas sA~o,	se verdadeiras." Isto dito,	- Canto Nono.554
834	" Isto dito, velozes mais que gamos,	Se lançam a correr pelas	- Canto Nono.556
835	Pouco e pouco sorrindo e gritos dando,	Se deixam ir dos galgos	- Canto Nono.560
836	e de outra as fraldas delicadas; Acende-	se o desejo, que se ceva Nas	- Canto Nono.563
837	delicadas; Acende-se o desejo, que	se ceva Nas alvas carnes	- Canto Nono.563
838	topar Com as Deusas despidas, que	se lavam: Elas começam	- Canto Nono.570
839	menos estimar A vergonha que a força,	se lançavam Nuas por entre	- Canto Nono.574
840	Esconde o corpo n'água; outra	se apressa Por tomar os	- Canto Nono.579
841	tem fora. Tal dos mancebos há, que	se arremessa, Vestido assim	- Canto Nono.581
842	assim e calçado (que, coa mora De	se despir, há medo que	- Canto Nono.583
843	outras dar queria O que deu para dar-	se a natureza. Já cansado	- Canto Nono.604
844	correr cansam, Ninfa pura, Rendendo-	se à vontade do inimigo, Tu	- Canto Nono.610
845	te disse que eu era o que te sigo?	Se to tem dito já aquela	- Canto Nono.613
846	"NA~o canses, que me cansas: e	se queres Fugir-me, por que	- Canto Nono.617
847	possa alcançar-te. Espora; quero ver,	se tu quiseses, Que subtil	- Canto Nono.621
848	dura. Que Imperador, que exército	se atreve A quebrantar a	- Canto Nono.629
849	Lhe mudarás a triste e dura estrela: E	se se lhe mudar, nA~o vás	- Canto Nono.645
850	mudarás a triste e dura estrela: E se	se lhe mudar, nA~o vás	- Canto Nono.645
851	gentil donzela, E tu me esperarás,	se Amor te fere: E se me	- Canto Nono.647
852	tu me esperarás, se Amor te fere: E	se me esperas, nA~o há	- Canto Nono.648
853	Já nA~o fugia a bela Ninfa, tanto Por	se dar cara ao triste que a	- Canto Nono.650
854	Toda banhada em riso e alegria, Cair	se deixa aos pés do	- Canto Nono.655
855	deixa aos pés do vencedor, Que todo	se desfaz em puro amor. Ó	- Canto Nono.656
856	ira honesta, Que em risinhos alegres	se tornava! O que mais	- Canto Nono.660
857	Com palavras formais e estipulantes	Se prometem eterna	- Canto Nono.671
858	e alegria. Uma delas maior, a quem	se humilha Todo o coro das	- Canto Nono.673
859	e Vesta filha, O que no gesto belo	se parece, Enchendo a terra e	- Canto Nono.676

860	com pompa honesta e régia, Mostrando-	se	senhora grande e egrégia.	- Canto Nono.680
861	alto e divino, No qual uma rica fábrica	se	erguia De cristal toda, e	- Canto Nono.691
862	que fazia, Pelo trabalho imenso que	se	chama Caminho da	- Canto Nono.718
863	Por isso, ó vós que as famas estimais,	Se	quiserdes no mundo ser	- Canto Nono.734
864	Ali, em cadeiras ricas, cristalinas,	Se	assentam dous e dous,	- Canto Décimo.18
865	nA~o chega a Egípcia antiga fama,	Se	acumulam os pratos de	- Canto Décimo.23
866	mistura d'água fria. Mil práticas alegres	se	tocavam; Risos doces,	- Canto Décimo.33
867	ditos, Que entre um e outro manjar	se	ale vantavam,	- Canto Décimo.35
868	do braço duro e forte, Até render-	se	a ele ou logo à morte.	- Canto Décimo.80
869	E canta como lá	se	embarcaria Em Belém	- Canto Décimo.89
870	que gemerem Contra sua natureza	se	meterem. Mas, já	- Canto Décimo.96
871	senhor; Fará que todo o Naire, enfim,	se	mova Que entre Calecu	- Canto Décimo.109
872	no Márcio jogo, Que nas asas da Fama	se	sustenha, Chega a este,	- Canto Décimo.150
873	Das Musas serás sempre engrandecido,	Se	em ti viste abatido o	- Canto Décimo.175
874	Por quem só doces sombras apresenta,	Se	nA~o os dA~o a	- Canto Décimo.191
875	tal vassalo, ó Rei, só nisto inico,	Se	nA~o és pera dar-lhe	- Canto Décimo.195
876	"Também farA~o Mombaça, que	se	arreia De casas	- Canto Décimo.209
877	Que ela só sabe o bem de que	se	serve) O porá onde	- Canto Décimo.226
878	ferro ferve, Lhe farA~o que com vida	se	nA~o saia As armadas	- Canto Décimo.231
879	Antigos, A ver o nobre ardor que aqui	se	aprende: Outro Ceva	- Canto Décimo.238
880	Lhe leva um cego tiro que passara,	Se	serve inda dos	- Canto Décimo.243
881	os laços Com que co alma o corpo	se	liara: Ela, solta, voou	- Canto Décimo.246
882	voou da prisA~o fora Onde súbito	se	acha vencedora. "Vai-te,	- Canto Décimo.248
883	serena! Que o corpo, que em pedaços	se	apresenta, Quem o	- Canto Décimo.251
884	-lo. "Qual o touro cioso, que	se	ensaia Pera a crua	- Canto Décimo.265
885	lava As ilhas do Austro, e praias que	se	chamam De SA~o	- Canto Décimo.311
886	De SA~o Lourenço, e em todo o Sul	se	afamam! "Esta luz é	- Canto Décimo.312
887	verA~o as setas estridentes Reciprocacombate,	se	, a ponta no ar virando	- Canto Décimo.318
888	Que mortos pela praia e mar	se	estendem De Gerum,	- Canto Décimo.323
889	aprendem A abaxar a cerviz, onde	se	lhe ate ObrigaçA~o de	- Canto Décimo.326
890	Mas cúa escrava vil, lasciva e escura.	Se	o peito, ou de cioso,	- Canto Décimo.373
891	seu soldado exprimentado, Nem vendo-	se	num cerco duro e	- Canto Décimo.380
892	derradeiras Praias de Abássia; Barborá	se	teme Do mal de que o	- Canto Décimo.399
893	quando, excelsa e gloriosa, Vencendo	se	erguerá na torre	- Canto Décimo.407
894	fatal necessidade De quem ninguém	se	exime dos humanos,	- Canto Décimo.426
895	as bombardas, que, nos ares,	Se	vingam só do peito	- Canto Décimo.436
896	Sucederás, ó forte Mascarenhas; E,	se	injustos o mando te	- Canto Décimo.443
897	esforço, ilustre e assinalado, Mostrando-	se	no mar um fero raio,	- Canto Décimo.467
898	Por Heitor Português, de quem	se	nota Que na costa	- Canto Décimo.477
899	Dio ilustre dele treme; O forte Baçaim	se	lhe dará, NA~o sem	- Canto Décimo.485
900	ofício, Quando um teu ramo, ó Gama,	se	exprimenta No governo	- Canto Décimo.494
901	que fiquem Com fama eterna e a Deus	se	sacriquem. "Fernando,	- Canto Décimo.552
902	larga história. "Este, despois, em campo	se	apresenta, Vencedor	- Canto Décimo.569
903	todos de fama e maravilha, Fazendo-	se	na terra bravos Martes,	- Canto Décimo.579
904	as alegres vodas Que com tanto prazer	se	celebravam. ù"Por mais	- Canto Décimo.588
905	" Despois que a corporal necessidade	Se	satisfez do mantimento	- Canto Décimo.594
906	andam muito que no erguido cume	Se	acharam, onde um	- Canto Décimo.610
907	cume Se acharam, onde um campo	se	esmaltava De	- Canto Décimo.610
908	claramente. Qual a matéria seja nA~o	se	enxerga, Mas	- Canto Décimo.617
909	seja nA~o se enxerga, Mas enxerga-	se	bem que está	- Canto Décimo.618
910	a todos só tem posto. Voltendo, ora	se	abaxe, agora se erga,	- Canto Décimo.621
911	posto. Voltendo, ora se abaxe, agora	se	erga, Nunca s'ergue ou	- Canto Décimo.621
912	abaxe, agora se erga, Nunca s'ergue ou	se	abaxa, e um mesmo	- Canto Décimo.622
913	Que a tanto o engenho humano nA~o	se	estende. "Este orbe	- Canto Décimo.640
914	cega e a mente vil também, Empíreo	se	nomeia, onde logrando	- Canto Décimo.645
915	daquele Bem Tamanho, que ele só	se	entende e alcança, De	- Canto Décimo.647
916	pera fazer versos deleitosos Servimos; e,	se	mais o trato humano	- Canto Décimo.654
917	Providência, Que em Júpiter aqui	se	representa, Por	- Canto Décimo.658
918	nome preminente Também aos maus	se	dá, mas falsamente.	- Canto Décimo.672
919	tA~o leve e tA~o ligeiro Que nA~o	se	enxerga: é o Móbile	- Canto Décimo.680
920	axes correm cintilantes. Bem vês como	se	veste e faz ornado Co	- Canto Décimo.693

921	humanos, Que nA~o somente, ousados,	se contentam De sofrerem	- Canto Décimo.722
922	que os insanos Mares dividem, onde	se apousentam Várias	- Canto Décimo.726
923	de bruteza; Co Cabo que até'aqui	se vos negara, Que	- Canto Décimo.733
924	a Natureza. Olha essa terra toda, que	se habita Dessa gente sem	- Canto Décimo.735
925	a gente sua. Vê que do lago donde	se derrama O Nilo,	- Canto Décimo.743
926	Olha como sem muros (novo estilo)	Se defendem melhor dos	- Canto Décimo.758
927	fama, Que ora dos naturais Nobá	se chama. "Nesta remota	- Canto Décimo.760
928	na antiga idade. Ásia começa aqui, que	se apresenta Em terras	- Canto Décimo.783
929	opulenta. "Olha o monte Sinai, que	se ennobrece Co sepulcro	- Canto Décimo.785
930	pedra viva, Onde chuva dos céus	se nA~o deriva. "Olha as	- Canto Décimo.792
931	e faz a traça O Cabo que co nome	se apelida Da cidade	- Canto Décimo.799
932	Começa o reino Ormuz, que todo	se anda Pelas ribeiras	- Canto Décimo.805
933	posto no campo e nos cavalos, Que	se injuria de usar fundido	- Canto Décimo.819
934	teve. "Aqui de Dom Filipe de Meneses	Se mostrará a virtude, em	- Canto Décimo.826
935	que vou passando, A vós outros aqui	se estA~o guardando.	- Canto Décimo.848
936	mA~o no lado. "Aqui a cidade foi que	se chamava Meliapor,	- Canto Décimo.865
937	estava, Quando a Fé, que no mundo	se publica, Tomé vinha	- Canto Décimo.870
938	o peso do madeiro Que, só pera abalar-	se , nada abasta; Mas o	- Canto Décimo.882
939	futuros por exemplo. "Sabia bem que	se com fé formada	- Canto Décimo.889
940	Mandar a um monte surdo que	se mova, Que obedecerá	- Canto Décimo.890
941	buscam desvios, Com que Tomé nA~o	se ouça, ou morto seja. O	- Canto Décimo.900
942	inocente; Dá falsas testemunhas, como	se usa; Condenaram-no a	- Canto Décimo.907
943	diante do Rei e dos senhores, Que	se faça um milagre dos	- Canto Décimo.912
944	milagre fez tamanho espanto Que o Rei	se banha logo na água	- Canto Décimo.922
945	Deus de Tomé canta. Os Brâmenes	se encheram de ódio	- Canto Décimo.925
946	oferecido; Um dos maus, por faltar-	se mais depressa, Com	- Canto Décimo.935
947	Mais te choram as almas que vestindo	Se iam da santa Fé que	- Canto Décimo.940
948	mandados de Deus, como Tomé, Dizei:	se sois mandados, como	- Canto Décimo.947
949	irdes a pregar a santa Fé? Olhai que,	se sois Sal e vos danais	- Canto Décimo.949
950	onde profeta ninguém é, Com que	se salgarA~o em nossos	- Canto Décimo.951
951	Já com esta cidade tA~o famosa	Se faz curva a Gangética	- Canto Décimo.956
952	milhores De Bengala província, que	se preza De abundante.	- Canto Décimo.966
953	Düa mulher e um cA~o, que sós	se acharam. Aqui soante	- Canto Décimo.972
954	têm produzido. Mais avante fareis que	se conheça Malaca por	- Canto Décimo.981
955	Verás, onde o caminho às naus	se estreita; Daqui tornando	- Canto Décimo.994
956	Daqui tornando a costa à Cinosura,	Se encurva e pera a	- Canto Décimo.996
957	Cinosura, Se encurva e pera a Aurora	se endireita. Vês Pam,	- Canto Décimo.996
958	mais sujeita; Olha o rio MenA~o, que	se derrama Do grande	- Canto Décimo.999
959	derrama Do grande lago que Chiamai	se chama. Vês neste	- Canto Décimo.1000
960	montes outras gentes, Que Gueos	se chamam, de selvages	- Canto Décimo.1006
961	Mecom rio, Que capitA~o das águas	se interpreta; Tantas	- Canto Décimo.1010
962	"Vês, corre a costa que Champá	se chama, Cujá mata é	- Canto Décimo.1025
963	enseada; Aqui o soberbo Império, que	se afama Com terras e	- Canto Décimo.1029
964	crido, Que entre um império e o outro	se edifica, Certíssimo	- Canto Décimo.1034
965	e virtuoso. "Inda outra muita terra	se te esconde Até que	- Canto Décimo.1041
966	Até que venha o tempo de mostrar-	se ; Mas nA~o deixes no	- Canto Décimo.1042
967	Ilhas onde A Natureza quis mais afamar-	se : Esta, meia escondida,	- Canto Décimo.1044
968	De longe à China, donde vem buscar-	se , É JapA~o, onde	- Canto Décimo.1046
969	aparecem. "Olha de Banda as Ilhas, que	se esmaltam Da vária	- Canto Décimo.1057
970	"Olha, em CeilA~o, que o monte	se alevanta Tanto que as	- Canto Décimo.1081
971	inda vejais, Que, de seu Rei mostrando-	se agravado, Caminho	- Canto Décimo.1103
972	costumes, diferentes. "Mas cá onde mais	se alarga, ali tereis Parte	- Canto Décimo.1113
973	vizinha; E mais avante o Estreito que	se arreia Co nome dele	- Canto Décimo.1125
974	por que mandou, E com títulos novos	se ilustrou. Nô mais,	- Canto Décimo.1152
975	e endurecida. O favor com que mais	se acende o engenho	- Canto Décimo.1157
976	De rigorosas leis desalivai-os, Que assi	se abre o caminho à	- Canto Décimo.1188
977	Os mais exprimentados levantai-os,	Se , com a experiência,	- Canto Décimo.1190
978	lia. A disciplina militar prestante NA~o	se aprende, Senhor, na	- Canto Décimo.1222
979	aqui vereis presente, Cousas que juntas	se acham raramente.	- Canto Décimo.1232
980	De quem virtude deve ser prezada.	Se me isto o Céu	- Canto Décimo.1237
981	cante, De sorte que Alexandro em vós	se veja, Sem à dita de	- Canto Décimo.1247

seca 3

1	seu filho aquele. Mais avante bebendo	seca o rio Mui grande	- <i>Canto Sétimo.416</i>
2	Leva pimenta ardente, que comprara; A	seca flor de Banda nA~o	- <i>Canto Nono.109</i>
3	do Estreito, que fenece No reino da	seca Ádem, que confina	- <i>Canto Décimo.790</i>

secas 1

1	Tal está morta a pálida donzela,	Secas do rosto as rosas,	- <i>Canto Terceiro.1072</i>

seco 3

1	Bóreas) animada Co'o vento, o	seco mato vai queimando;	- <i>Canto Terceiro.388</i>
2	variadas sA~o de muitas cores. Era no	seco tempo, que nas eiras	- <i>Canto Quarto.213</i>
3	que no mundo Nas ondas velas pôs em	seco lenho, Dino da eterna	- <i>Canto Quarto.810</i>

secreta 4

1	gentes encobrimdo, E da casa marítima	secreta Lhe estava o Deus	- <i>Canto Segundo.5</i>
2	Vendo a cilada grande, e tA~o	secreta , Voa do Céu ao	- <i>Canto Segundo.143</i>
3	lhe aproveita já trabuco horrendo, Mina	secreta , ariete forçoso:	- <i>Canto Terceiro.628</i>
4	gelado Austral, parte do mundo mais	secreta . Eis, de meus	- <i>Canto Quinto.212</i>

secretamente 1

1	Logo	secretamente lhe mandava,	- <i>Canto Oitavo.702</i>

secretas 4

1	regedores; Com peitas, ouro, e dádivas	secretas Conciliam da terra	- <i>Canto Oitavo.417</i>
2	danças e coreias, porque nelas Influirá	secretas afeiçûes, Para com	- <i>Canto Nono.174</i>
3	quando as setas Acertam de levar ervas	secretas . Destes tiros assim	- <i>Canto Nono.264</i>
4	giros; Caem as Ninfas, lançam das	secretas Entranhas	- <i>Canto Nono.373</i>

secreto 1

1	Fará ir ver o frio e fundo assento,	Secreto leito do húmido	- <i>Canto Décimo.280</i>

seda 6

1	as cabaias, Lustram os panos da tecida	seda ; Em lugar das	- <i>Canto Segundo.740</i>
2	uma fota guarnecida De ouro, e de	seda e de algodA~o	- <i>Canto Segundo.752</i>
3	Com um redondo emparo alto de	seda , Numa alta e	- <i>Canto Segundo.761</i>
4	-se, A corda ao colo, nu de	seda e pano, Porque nA~o	- <i>Canto Oitavo.106</i>
5	rosas ou das flores, Mas da lA~o fina e	seda diferente, Que mais	- <i>Canto Nono.541</i>
6	tendo quanto as outras têm, Branda	seda e fino ouro dá	- <i>Canto Décimo.1080</i>

sedas 2

1	grande e largo, que toldado Vinha de	sedas de diversas cores,	- <i>Canto Segundo.746</i>
2	Vestem-se elas de cores e de	sedas , De ouro e de jóias	- <i>Canto Sexto.463</i>

sede 5

1	padeceu, Quando Guido, coa gente em	sede acesa, Ao grande	- <i>Canto Terceiro.693</i>
2	inimiga. Se dizem, fero Amor, que a	sede tua Nem com	- <i>Canto Terceiro.949</i>
3	que guerra fez no mundo; Outros a	sede dura vA~o culpando	- <i>Canto Quarto.347</i>
4	fonte fria) Fartar co'o sangue alheio a	sede ardente; Chupando	- <i>Canto Quinto.164</i>
5	como no pobre, Pode o vil interesse e	sede inimiga Do dinheiro,	- <i>Canto Oitavo.768</i>

sedento 1

1	do adversário Fez beber ao exército	sedento ; Nem o Peno	- <i>Canto Terceiro.924</i>

sedentos 1

1	possantes. Mas entanto que cegos o	sedentos Andais de vosso	- <i>Canto Sétimo.105</i>

sefizeram 1

1	em terra dura, Em penedos os ossos	sefizeram , Estes membros	- <i>Canto Quinto.466</i>

segredo 1

1 sublimada! Que ameaço divino, ou que **segredo** Este clima e este - *Canto Quinto.302*

segredos 7

1 Que o Filho de David nos ensinou. ó **segredos** daquela - *Canto Primeiro.566*
2 que se emende, às vezes tarda, Ou por **segredos** que homem - *Canto Terceiro.548*
3 e por ciência, Vêem do mundo os **segredos** escondidos, Julgam - *Canto Quinto.135*
4 agora os sábios na escritura, Que **segredos** sA~o estes de - *Canto Quinto.176*
5 que andaram Tantas terras, por ver **segredos** delas, As - *Canto Quinto.178*
6 ou próprio lenho: ù"Pois vens ver os **segredos** escondidos Da - *Canto Quinto.329*
7 imensa, e mar nA~o navegado, Os **segredos** , por alta profecia, - *Canto Nono.687*

segue 6

1 ilha é possuída da malina Gente que **segue** o torpe Mahamede. - *Canto Primeiro.789*
2 causas no conceito, Ao propósito firme **segue** o efeito. "De - *Canto Terceiro.240*
3 mais que só sessenta de cavalo. "Logo **segue** a vitória sem - *Canto Terceiro.537*
4 sempre terás guerras sobejas? NA~o **segue** ele do Arábio a lei - *Canto Quarto.795*
5 vA~o ao uso Que infantaria **segue** , esquadra fera. O - *Canto Sétimo.355*
6 grandes opressões, e em todo o feito **Segue** o temor os passos da - *Canto Oitavo.524*

seguem 2

1 guerra, onde se alcança a ilustre fama. **Seguem** guerreiras damas - *Canto Terceiro.349*
2 Contenta de lhe nA~o deixar a vida. **Seguem** -no os que ficaram, - *Canto Quarto.339*

seguí 3

1 Se lhe impedira a fala piedosa, Torna a **seguí** -la; e indo por - *Canto Segundo.327*
2 pânico terror todo assombrado, Só de **seguí** -lo o exército - *Canto Terceiro.534*
3 Que nem no fundo os deixa estar **seguí** -os. Nunca tA~o vivos - *Canto Sexto.616*

seguia 3

1 Ambos partem da praia, a quem **seguia** A Naira geraçA~o, - *Canto Sétimo.580*
2 nA~o pretende, Que a seita que **seguia** lho defende. A - *Canto Sétimo.599*
3 tanto Por se dar cara ao triste que a **seguia** , Como por ir ouvindo - *Canto Nono.650*

seguíam 3

1 Chamam (segundo as leis que ali **seguíam**) Uns Mafamede, - *Canto Terceiro.899*
2 humanidade, Os velhos e os meninos os **seguíam** , Em quem menos - *Canto Quarto.731*
3 fingiam Seguir os animais, que nA~o **seguíam** . Assim lhe - *Canto Nono.512*

seguindo 4

1 se contenta a gente Portuguesa, Mas **seguindo** a vitória estrui e - *Canto Primeiro.715*
2 Parece vindo ter ao ninho Hispano **Seguindo** as armas, que - *Canto Oitavo.20*
3 Que, em quanto desejei, me vai **seguindo** , O que tu só farás - *Canto Nono.631*
4 pesa? "Nesta esperança só te vou **seguindo** : Que, ou tu nA~o - *Canto Nono.641*

seguir 4

1 guarneçada a lassa frota, TornarA~o a **seguir** sua longa rota." - *Canto Primeiro.232*
2 marítima e a de Marte EstA~o para **seguir** -me a toda parte. - *Canto Quarto.672*
3 cego na alegria bruta, insana, Que por **seguir** um feio animal fero, - *Canto Nono.203*
4 com os arcos de ouro se fingiam **Seguir** os animais, que nA~o - *Canto Nono.512*

seguiu 1

1 ela, empecendo, também caia Quem a **seguiu** pela arenosa praia. - *Canto Nono.568*

segunda 1

1 ela abaixo um pouco navegamos, Onde **segunda** vez terra tomamos. - *Canto Quinto.488*

segundas 1

1	"Enfim que o Sumo Deus, que por	segundas Causas obra no	- <i>Canto Décimo.673</i>
	segundo 29		
1	tanto dano, Somente estriba no	segundo engano. Pazes	- <i>Canto Primeiro.745</i>
2	Que os pensamentos eram de inimigos,	Segundo foi o engano	- <i>Canto Primeiro.837</i>
3	Vem de ricos vestidos adornado,	Segundo seus costumes e	- <i>Canto Segundo.750</i>
4	Mas, porque nisto a ordens leve e siga,	Segundo o que desejas de	- <i>Canto Terceiro.38</i>
5	sepultada Pirene se alevantam, que	segundo Antiguidades	- <i>Canto Terceiro.126</i>
6	dons iguais. "Destes Anrique, dizem que	segundo Filho de um Rei	- <i>Canto Terceiro.193</i>
7	a mA~e, tomando todo o estado, Do	segundo himeneu nA~o se	- <i>Canto Terceiro.228</i>
8	Que de outra arte pudera ser perdido,	Segundo estava mal	- <i>Canto Terceiro.280</i>
9	filho seu, de todos estimado, Que foi	segundo Afonso, e Rei	- <i>Canto Terceiro.716</i>
10	depois Afonso, lhe sucede Sancho	segundo , manso e	- <i>Canto Terceiro.722</i>
11	dos arneses: bravo estrago! Chamam (	segundo as leis que ali	- <i>Canto Terceiro.899</i>
12	o Reino entA~o governa, Foi Joane	segundo e Rei trezeno.	- <i>Canto Quarto.476</i>
13	eis pelo montto duro Aparece, e,	segundo ao mar caminha,	- <i>Canto Quinto.247</i>
14	bem posso Certificar-te, que este era o	segundo De Rodes	- <i>Canto Quinto.314</i>
15	diante. "Era maior a força em demasia,	Segundo para trás nos	- <i>Canto Quinto.530</i>
16	Com jogos, danças e outras alegrias, A	segundo a polícia Melindana,	- <i>Canto Sexto.10</i>
17	O mal também a Deuses: que, a	segundo Se vê, ninguém já	- <i>Canto Sexto.262</i>
18	Dizer neste negócio o que sentia, E	segundo o que a todos	- <i>Canto Sexto.283</i>
19	do quarto da prima se deitavam, Para o	segundo os outros	- <i>Canto Sexto.304</i>
20	seja, pois dureza Nossa vida há de ser,	segundo entendo, Que o	- <i>Canto Sexto.327</i>
21	feias, E guardaste com os filhos o	segundo Povoador do alagado	- <i>Canto Sexto.647</i>
22	nomes tA~o diversos vai tomando,	Segundo as regiões por	- <i>Canto Sétimo.139</i>
23	Reis é, mas dum só Noutro tempo,	segundo a antiga fama;	- <i>Canto Sétimo.253</i>
24	Vários de gestos, vários de pinturas, A	segundo o Demónio lhe	- <i>Canto Sétimo.371</i>
25	o atónito agoureiro Dizer ao Rei (	segundo o que entendia) Os	- <i>Canto Oitavo.366</i>
26	pareceres e contrários Ali se dA~o,	segundo o que entendiam;	- <i>Canto Oitavo.410</i>
27	E que pode ser delas oprimido,	Segundo estava mal	- <i>Canto Nono.56</i>
28	Formosas sA~o algumas e outras feias,	Segundo a qualidade for das	- <i>Canto Nono.258</i>
29	Todos favorecei em seus officios,	Segundo têm das vidas o	- <i>Canto Décimo.1194</i>
	segundos 1		
1	tal desembarcavam Já das naus os	segundos Argonautas, Onde	- <i>Canto Nono.506</i>
	segura 5		
1	acolher-se um fraco humano, Onde terá	segura a curta vida, Que	- <i>Canto Primeiro.847</i>
2	vontade, que mostrava, Tenha firme,	segura , limpa e branda; A	- <i>Canto Segundo.59</i>
3	mostrado Na gente dá, que passa bem	segura , Fere, mata, derriba	- <i>Canto Terceiro.530</i>
4	e o torpe Mahometa Deita fora, e	segura toda Espanha Da	- <i>Canto Quarto.391</i>
5	ventura A frota de seu Rei, que tem	segura . Aquela noite esteve	- <i>Canto Oitavo.721</i>
	segurado 2		
1	se chamou, Depois de ter o Reino	segurado , Em dilatá-lo	- <i>Canto Terceiro.750</i>
2	doze Ingleses, Que pelo Rei já tinham	segurado : Armam-se de	- <i>Canto Sexto.459</i>
	seguramente 1		
1	e cauta fantasia; Por onde o CapitA~o	seguramente Se fia da infiel	- <i>Canto Segundo.47</i>
	segurança 6		
1	cabe em verso. E vós, ó bem nascida	segurança Da Lusitana	- <i>Canto Primeiro.41</i>
2	glória; E aquele que a seu Reino a	segurança Deixou com a	- <i>Canto Primeiro.101</i>
3	esperança, Tenha a vida tA~o pouca	segurança ! No mar tanta	- <i>Canto Primeiro.841</i>
4	Providência Destes portos a pouca	segurança ; Bem claro	- <i>Canto Segundo.242</i>
5	Mas vê cercada Santarém, e verás a	segurança Da figura nos	- <i>Canto Oitavo.150</i>
6	entender-se." A tento estava o Rei na	segurança Com que	- <i>Canto Oitavo.602</i>
	segurar 1		
1	em miséria extrema postos; E por mais	segurar -se os Deuses	- <i>Canto Quinto.459</i>

seguraria /

1 Como quem tinha em Deus a **seguraria** Da vitória que - *Canto Oitavo.243*

seguras /

1 reluzentes, Malhas finas, e lâminas **seguras** , Escudos de - *Canto Primeiro.533*

seguro /7

1 diamante Alevantando um pouco, mui **seguro** , Por dar seu - *Canto Primeiro.290*
2 o falso Mouro determina, Que o **seguro** CristA~o lhe - *Canto Primeiro.787*
3 salvas pérfida e malina, Nalgum porto **seguro** de verdade - *Canto Segundo.253*
4 mais amigo, noutra parte, Onde podes **seguro** agasalhar-te. - *Canto Segundo.488*
5 muitas obras de amizade, Gasalhado **seguro** te daria, E, para a - *Canto Segundo.503*
6 o vento, e brando, Com suave e **seguro** movimento. Nos - *Canto Segundo.532*
7 temido: Como porto mui forte e mui **seguro** , De todo o Oriente - *Canto Segundo.629*
8 perdido Ítaco em Alcino, A teu porto **seguro** navegamos, - *Canto Segundo.653*
9 em desejo aceso? "Quem viu um olhar **seguro** , um gesto brando, - *Canto Terceiro.1138*
10 confiado, E de arrogante crê que vai **seguro** ; Mas, sendo um - *Canto Quinto.242*
11 escuro, Por nos roubarem mais a seu **seguro** . "Porém já cinco - *Canto Quinto.288*
12 pouco humanos. "Até que aqui no teu **seguro** porto, Cujá brandura - *Canto Quinto.673*
13 certa, e assim caminha Já mais **seguro** do que dantes vinha. - *Canto Sexto.40*
14 forçar o rosto, que se enfia, A parecer **seguro** , ledó, inteiro, Para o - *Canto Sexto.778*
15 forte muro, Com que do Canará vive **seguro** . Da terra os - *Canto Sétimo.167*
16 alta confiança, que convinha, Com que **seguro** crédito alcançava, - *Canto Oitavo.511*
17 manda que direito As naus se vá, e, **seguro** de algum dano, - *Canto Oitavo.615*

seguros 4

1 Os Reis da Índia, livres e **seguros** , Vereis ao Rei - *Canto Segundo.365*
2 novo edificou Fortalezas, castelos mui **seguros** , E quase o Reino - *Canto Terceiro.778*
3 cizânias repugnantes: Olhai se estais **seguros** de perigos, Que - *Canto Sétimo.79*
4 Nos nA~o querem deixar viver **seguros** , Tomando-nos - *Canto Sétimo.558*

sei /10

1 e filhos cativarem. "E também **sei** que tem determinado - *Canto Primeiro.634*
2 do começo, Que, sem sabê-las, **sei** que sA~o de preço. - *Canto Segundo.872*
3 esperava. "Mas o velho rumor, nA~o **sei** se errado, Que em - *Canto Terceiro.225*
4 o coraçA~o me prometia, NA~o **sei** por que razA~o, por - *Canto Quarto.613*
5 ilustre, duro e esclarecido, O que eu **sei** que por mi vos será - *Canto Quarto.628*
6 faces e os cabelos. ü"Ó que nA~o **sei** de nojo como o conte! - *Canto Quinto.441*
7 disto mais, nA~o saberia; Somente **sei** que é gente lá de - *Canto Sétimo.542*
8 longe favoreço, Porque das Parcas **sei** , minhas amigas, Que me - *Canto Nono.299*
9 austera, apagada e vil tristeza. E nA~o **sei** por que influxo de - *Canto Décimo.1161*
10 nem sonhado? Da boca dos pequenos **sei** , contudo, Que o - *Canto Décimo.1227*

seio 7

1 letras. "Logo os Dálmatas vivem; e no **seio** , Onde Antenor já - *Canto Terceiro.105*
2 a esta terra entA~o viessem De lá do **seio** Árábico outras gentes, - *Canto Sétimo.257*
3 as naus, que as suas desfizessem. Lá no **seio** Eritreu, onde fundada - *Canto Nono.9*
4 Da mA~e primeira com o terreno **seio** , Afora as que possui - *Canto Nono.166*
5 forças experimenta: Tal, antes que no **seio** de Cambaia Entre - *Canto Décimo.269*
6 VA~o todos os que dentro tem no **seio** ; Por obra deste, o - *Canto Décimo.682*
7 vê, riquíssima, Onde do mar o **seio** faz entrada; Cidades - *Canto Décimo.846*

seios /

1 ilha eterno escravo, E se Antenor os **seios** penetrou Ilíricos e a - *Canto Segundo.355*

seis /

1 queira ver sujeito? ü"Como! NA~o **seis** vós inda os - *Canto Quarto.121*

seita 6

1	desusada, E como os que na errada	Seita creram, Tanto por	- Canto Primeiro.456
2	Pedro, rebelado, Novo pastor, e nova	seita inventa: Vede-lo em	- Canto Sétimo.28
3	E que aquele deleite, que tanto ama A	seita Epicureia,	- Canto Sétimo.595
4	comer o Gentio nA~o pretende, Que a	seita que seguia lho	- Canto Sétimo.599
5	sereno, Convoca os principais da torpe	seita , Aos quais do que	- Canto Oitavo.407
6	coa falsidade, Ó poderoso Rei da torpe	seita , NA~o conceberas tu	- Canto Oitavo.520

seja 20

1	trabalhada; Já parece bem feito que lhe	seja Mostrada a nova	- Canto Primeiro.223
2	a água de Parnaso. Teme agora que	seja sepultado Seu tA~o	- Canto Primeiro.253
3	eu fê, Para ver se conforme à sua	seja , Ou se sA~o dos de	- Canto Primeiro.500
4	cuida um falso engano, Com que	seja de todo destruído. E	- Canto Primeiro.583
5	será assim, porque antes que chegado	Seja este CapitA~o,	- Canto Primeiro.603
6	Manda-lhe dar piloto, que de jeito	Seja astuto no engano, e	- Canto Primeiro.647
7	creio, Que qualquer longo tempo curto	seja : Mas, pois o mandas,	- Canto Terceiro.30
8	Eu farei d'improviso tal castigo, Que	seja mor o dano que o	- Canto Quinto.344
9	toda sorte, Que o menor mal de todos	seja a morte. ü"É do	- Canto Quinto.352
10	pede. Pede-lhe mais que aquele porto	seja Sempre com suas frotas	- Canto Sexto.25
11	férvida e robusta A nossa história	seja , pois dureza Nossa vida	- Canto Sexto.326
12	farA~o que eu convosco lá nA~o	seja ." "Assim diz, e	- Canto Sexto.440
13	Se veste, por nA~o ter quem nomeado	Seja seu cavaleiro nesta	- Canto Sexto.468
14	formosura de Diana; E guarde-se nA~o	seja ainda comido Desses	- Canto Nono.207
15	se releve O castigo, que duro e justo	seja . Seus ministros ajunta,	- Canto Nono.228
16	Apolíneos raios, eu te fico Que ele	seja entre a gente ilustre	- Canto Décimo.199
17	causas grandes, Que viva e povoador	seja de Frandes. Mas,	- Canto Décimo.392
18	superfícia, claramente. Qual a matéria	seja nA~o se enxerga,	- Canto Décimo.617
19	que Tomé nA~o se ouça, ou morto	seja . O principal, que ao	- Canto Décimo.900
20	ser trazido, Que res[s]ucite e	seja perguntado Quem foi	- Canto Décimo.914

sejais 2

1	ardente, Piloto aqui tereis, por quem	sejais Guiados pelas ondas	- Canto Primeiro.436
2	sortes, Que vós, por muito poucos que	sejais , Muito fazeis na santa	- Canto Sétimo.22

sejam 9

1	Para que estes meus versos vossos	sejam ; E vereis ir	- Canto Primeiro.140
2	Tanto furor de ventos inimigos, Que	sejam , determino,	- Canto Primeiro.229
3	e tA~o prudente, Que os leve aonde	sejam destruídos,	- Canto Primeiro.648
4	suas que aqui viste, Que refrigério	sejam da mA~e triste."ü	- Canto Terceiro.1032
5	nascidos direi na nossa terra, E estes	sejam os doze de Inglaterra.	- Canto Sexto.336
6	palavras de afagos e de amores Lhe	sejam vossas lágrimas, que	- Canto Sexto.391
7	e de virtude interna E de sincero amor	sejam dotados! Porque,	- Canto Oitavo.428
8	sempre temeroso Lhe foi, quero que	sejam repousados, Tomando	- Canto Nono.310
9	tendo por certeza Que, inda que	sejam grandes pecadores,	- Canto Décimo.963

sejas 1

1	A fazer o funéreo enterramento, Onde	sejas de peixes mantimento!	- Canto Quarto.720

selo 1

1	Aquele, a quem tudo está sujeito, O	selo pôs a quanto tinha	- Canto Segundo.576

selva 1

1	apresenta assim como ao Troiano, Na	selva Idea, já se	- Canto Segundo.276

selvagem 1

1	ele entende a nós, nem nós a ele,	Selvagem mais que o bruto	- Canto Quinto.220

selvagens 1

1	toda a Índia e Egipto. "Ali, Cafres	selvagens poderA~o O	- Canto Décimo.297

selvages 1

1	gentes, Que Gueos se chamam, de	selvages vidas; Humana	- Canto Décimo.1006
	selvática 2		
1	inimigas entregar-se. Assim como em	selvática alagoa As rA~s,	- Canto Segundo.209
2	do Benomotapa o grande império, De	selvática gente, negra e	- Canto Décimo.738
	selváticas 1		
1	soldados a tudo obedientes, Parece de	selváticas brutezas, De	- Canto Décimo.365
	selvático 1		
1	agrestes, feras e alimárias, Pelo monte	selvático habitavam; Mil	- Canto Quarto.554
	sem 113		
1	Sereno o ar, e os tempos se mostravam	Sem nuvens, sem receio	- Canto Primeiro.340
2	e os tempos se mostravam Sem nuvens,	sem receio de perigo. O	- Canto Primeiro.340
3	sA~o aqueles, que criou A natura	sem Lei e sem razA~o.	- Canto Primeiro.420
4	aqueles, que criou A natura sem Lei e	sem razA~o. Nós temos	- Canto Primeiro.420
5	a vitória estrui e mata; A povoaçA~o,	sem muro e sem defesa,	- Canto Primeiro.716
6	e mata; A povoaçA~o, sem muro e	sem defesa,	- Canto Primeiro.716
7	Fugindo, a seta o Mouro vai tirando	Sem força, de covarde e	- Canto Primeiro.723
8	E vA~o a seu prazer fazer aguada,	Sem achar resistência,	- Canto Primeiro.741
9	antigo mais que nunca acesa; E vendo	sem vingança tanto dano,	- Canto Primeiro.744
10	O Regedor daquela iníqua terra,	Sem ser dos Lusitanos	- Canto Primeiro.748
11	que, como a luz mostrar por onde Vá	sem perigo a frota, nA~o	- Canto Segundo.38
12	a frota, nA~o temendo, Cumprirá	sem receio seu mandado,	- Canto Segundo.39
13	o que ordenava a bruta gente; E vendo,	sem contraste e sem	- Canto Segundo.229
14	a bruta gente; E vendo, sem contraste e	sem braveza Dos ventos,	- Canto Segundo.229
15	sem braveza Dos ventos, ou das águas	sem corrente, Que a nau	- Canto Segundo.230
16	poderá do mal aparelhado Livrar-se	sem perigo sabiamente, Se	- Canto Segundo.238
17	Guarda Divina, tem cuidado De quem	sem ti nA~o pode ser	- Canto Segundo.248
18	pois que contra mim te vejo iroso,	Sem que to merecesse,	- Canto Segundo.310
19	Tremer dele Neptuno, de medroso	Sem vento suas águas	- Canto Segundo.372
20	pacífico porto o sossegado, Para onde	sem receio a frota venha;	- Canto Segundo.444
21	Mas nas mA~os vai cair do Lusitano,	Sem o rigor de Marte	- Canto Segundo.547
22	Sem o rigor de Marte furioso, E	sem a fúria horrenda de	- Canto Segundo.548
23	trombetas arcadas em redondo, Que,	sem concerto, fazem rudo	- Canto Segundo.768
24	fama bem conhece A gente Lusitana,	sem que a visse; Que já	- Canto Segundo.814
25	sucessos das guerras do começo, Que,	sem sabê-las, sei que	- Canto Segundo.872
26	A qual se o Céu me dá que eu	sem perigo Torne, com	- Canto Terceiro.162
27	aqui trago as vidas inocentes Dos filhos	sem pecado e da consorte;	- Canto Terceiro.306
28	arte o Mouro atónito e torvado, Toma	sem tento as armas mui	- Canto Terceiro.394
29	campo vA~o saltando Braços, pernas,	sem dono e sem sentido;	- Canto Terceiro.410
30	saltando Braços, pernas, sem dono e	sem sentido; E doutros as	- Canto Terceiro.410
31	de cavalo. "Logo segue a vitória	sem tardança O grA~o	- Canto Terceiro.537
32	NA~o tarda muito o Príncipe ditoso	Sem ver o fim daquilo que	- Canto Terceiro.606
33	permitiu DA~o louvores e graças	sem medida: Que em	- Canto Terceiro.654
34	Viúva e triste, e posta em vida escura,	Sem marido, sem Reino, e	- Canto Terceiro.832
35	e posta em vida escura, Sem marido,	sem Reino, e sem ventura.	- Canto Terceiro.832
36	vida escura, Sem marido, sem Reino, e	sem ventura. "Portanto, ó	- Canto Terceiro.832
37	Totalmente o poder lhe desbarata,	Sem lhe valer defesa ou	- Canto Terceiro.908
38	humano é matar uma donzela Fraca e	sem força, só por ter	- Canto Terceiro.1011
39	da natureza o desconcerto!) Remisso, e	sem cuidado algum,	- Canto Terceiro.1100
40	o Castelhana devastando As terras	sem defesa, esteve perto	- Canto Terceiro.1103
41	Quem, como Astianás, precipitado, (	Sem lhe valerem ordens) de	- Canto Quarto.38
42	os mui possantes Orientais exércitos,	sem conto, Com que	- Canto Quarto.183
43	apertaram. "Quantos rostos ali se vêem	sem cor, Que ao coraçA~o	- Canto Quarto.225
44	os fados. "Muitos também do vulgo vil	sem nome VA~o, e	- Canto Quarto.321
45	Deixando tantas mA~es, tantas esposas	Sem filhos, sem maridos,	- Canto Quarto.352
46	mA~es, tantas esposas Sem filhos,	sem maridos, desditosas. "O	- Canto Quarto.352
47	num momento Se lhe derriba aos pés,	sem ter defesa Obrigados	- Canto Quarto.367
48	vencido Octaviano, E António vencedor,	sem companheiro, Quando	- Canto Quarto.470

49	ondas Eritreias, Que o povo de Israel	sem nau passou; Ficam-lhe	- Canto Quarto.498
50	Os olhos lhe ocupou o sono aceito,	Sem lhe desocupar o	- Canto Quarto.542
51	derradeiro, Com nA~o vistas vitórias,	sem receio, A quantas	- Canto Quarto.591
52	cabelo:ü"Ó doce e amado esposo,	Sem quem nA~o quis	- Canto Quarto.722
53	com elas se igualavam. "Nós outros	sem a vista alevantarmos	- Canto Quarto.737
54	Determinei de assim nos embarcarmos	Sem o despedimento	- Canto Quarto.742
55	que grandes qualidades! E tudo	sem mentir, puras verdades.	- Canto Quinto.184
56	lhe saem; vê-se em pressa Veloso,	sem que alguém lhe ali	- Canto Quinto.254
57	e pedradas Chovem sobre nós outros	sem medida; E nA~o foram	- Canto Quinto.258
58	vim, Por me lembrar que estáveis cá	sem "Contou entA~o que,	- Canto Quinto.280
59	vê, Rei, que tamanha terra andamos,	Sem sair nunca deste povo	- Canto Quinto.550
60	Sem sair nunca deste povo rudo,	Sem vermos nunca nova	- Canto Quinto.551
61	sempre sepultaram. Quem haverá que,	sem o ver, o creia? Que	- Canto Quinto.645
62	SenA~o da Portuguesa tA~o somente.	Sem vergonha o nA~o	- Canto Quinto.773
63	já recado Da parte de Netuno, que	sem conto Solte as fúrias	- Canto Sexto.278
64	conte isto que aprova. "Contarei, disse,	sem que me repreendam De	- Canto Sexto.331
65	"Ali chegado, ou fosse caso ou manha,	Sem passar se deteve muitos	- Canto Sexto.450
66	intervalo; Correndo algum cavalo vai	sem dono E noutra parte o	- Canto Sexto.515
67	vai sem dono E noutra parte o dono	sem cavalo. Cai a soberba	- Canto Sexto.516
68	lhe punham duma e doutra parte,	Sem aproveitar dos homens	- Canto Sexto.584
69	ferocidade. Aqui de outras cidades,	sem debate, Calecu tem a	- Canto Sétimo.172
70	a cometerdes tal caminho? NA~o é	sem causa, nA~o, oculta e	- Canto Sétimo.236
71	acompanhado Dos nobres Portugueses,	sem detença Parte, de ricos	- Canto Sétimo.338
72	adoraçA~o, Direitos vA~o,	sem outro algum desvio,	- Canto Sétimo.386
73	valerosas, Que já, nA~o de Filipo, mas	sem falta De progénie de	- Canto Sétimo.430
74	a lei dum Profeta, que gerado Foi	sem fazer na carne	- Canto Sétimo.545
75	Eu, que cometo insano e temerário,	Sem vós, Ninfas do Tejo e	- Canto Sétimo.618
76	si, e os filhos naturais, E a consorte	sem culpa, que dói mais.	- Canto Oitavo.120
77	cerca, Digno destas bandeiras, pois	sem falta A contrária	- Canto Oitavo.159
78	levava (feito nunca feito!) Giraldo	Sem -pavor é o forte peito.	- Canto Oitavo.168
79	Vês? já a vila de Alcáçare se humilha,	Sem lhe valer defesa, ou	- Canto Oitavo.190
80	também há grandes e abastados,	Sem nenhum tronco ilustre	- Canto Oitavo.322
81	mostrado o preceito a que obedeces,	Sem o qual fôreis muitos	- Canto Oitavo.388
82	Vivem só de piráticas rapinas,	Sem Rei, sem leis humanas	- Canto Oitavo.424
83	só de piráticas rapinas, Sem Rei,	sem leis humanas ou divinas	- Canto Oitavo.424
84	se piratas sois ao mar usados, Dizei-mo	sem temor de infâmia ou	- Canto Oitavo.503
85	porque nenhum grande bem se alcança	Sem grandes opressões, e	- Canto Oitavo.523
86	pouca confiança Desta minha verdade,	sem respeito Das razões em	- Canto Oitavo.527
87	quanto puder dos régios paços, Onde,	sem que seu Rei tenha	- Canto Oitavo.632
88	O Regedor dos bárbaros profanos; Nem	sem licença sua ir-se podia,	- Canto Oitavo.672
89	Este corrompe virginais purezas,	Sem temer de honra ou	- Canto Oitavo.783
90	este encantador, e ilude; Mas nA~o	sem cor, contudo, de	- Canto Oitavo.793
91	Tiveram longamente na cidade,	Sem vender-se, a fazenda os	- Canto Nono.2
92	o com piedade considera O dano,	sem razA~o, que se lhe	- Canto Nono.47
93	ardentíssimos suspiros; Cai qualquer,	sem ver o vulto que ama:	- Canto Nono.375
94	Que, por que nA~o passassem,	sem que nela Tomassem	- Canto Nono.413
95	Natura Produz diferentes nos sabores,	Sem ter necessidade de	- Canto Nono.459
96	Sem ter necessidade de cultura, Que	sem ela se dA~o muito	- Canto Nono.460
97	agreste desejosos, NA~o cuidam que,	sem laço ou redes, caia	- Canto Nono.525
98	dA~o à gente: Melhor é, merecê-los	sem os ter, Que possuí-los	- Canto Nono.743
99	-los sem os ter, Que possuí-los	sem os merecer. Ou dai na	- Canto Nono.744
100	Em Belém o remédio deste dano,	Sem saber o que em si ao	- Canto Décimo.91
101	Verá braços e pernas ir nadando	Sem corpos, pelo mar, de	- Canto Décimo.284
102	Vitória a fronte lhe coroa, Quando,	sem sombra vA~ de	- Canto Décimo.331
103	só desgosto. Quem faz injúria vil e	sem razA~o, Com forças	- Canto Décimo.461
104	O forte Baçaim se lhe dará, NA~o	sem sangue, porém, que	- Canto Décimo.486
105	Virá depois com ceptro a governá-la	Sem que ache resistência	- Canto Décimo.523
106	foi do Saber, alto e profundo, Que é	sem princípio e meta	- Canto Décimo.636
107	terra toda, que se habita Dessa gente	sem Lei, quasi infinita.	- Canto Décimo.736
108	as casas dos negros, como estA~o	Sem portas, confiados, em	- Canto Décimo.746
109	Abassis, de Crista amigos; Olha como	sem muros (novo estilo)	- Canto Décimo.757

110	Dizei: se sois mandados, como estais	Sem irdes a pregar a	- <i>Canto Décimo.948</i>
111	tem miraculoso, Que, por onde ele só,	sem outro, vai, Converte	- <i>Canto Décimo.1071</i>
112	A quaisquer vossos ásperos mandados,	Sem dar reposta, prontos	- <i>Canto Décimo.1180</i>
113	sorte que Alexandro em vós se veja,	Sem à dita de Aquiles	- <i>Canto Décimo.1248</i>

semblante 2

1	em Marte. E mostrando no angélico	semblante Co'o riso uma	- <i>Canto Segundo.297</i>
2	escumando, Os áureos freios com feroz	semblante ; Estava o Sol nas	- <i>Canto Sexto.482</i>

semeados 1

1	E dos rios as águas saudosas Os	semeados campos	- <i>Canto Terceiro.667</i>

semear 1

1	Entre vós nunca deixa a fera Aleto De	semear cizânias repugnantes:	- <i>Canto Sétimo.78</i>

semeava 1

1	que da neve Boreal sempre abunda,	semeava A fera Erínis dura	- <i>Canto Sexto.342</i>

semeia 1

1	Derriba, e encontra, e a terra enfim	semeia Dos que a tanto	- <i>Canto Quarto.239</i>

semele 1

1	TA~o próprio, que se ali estiver	Semele , Dirá, por certo,	- <i>Canto Sétimo.414</i>

semelhança 2

1	e ousadias. Ela por armas toma a	semelhança Do cavaleiro,	- <i>Canto Oitavo.165</i>
2	alcança, De quem nA~o há no mundo	semelhança . "Aqui, só	- <i>Canto Décimo.648</i>

semicapro 1

1	"Achamos ter de todo já passado Do	Semicapro peixe a grande	- <i>Canto Quinto.210</i>

semideuses 2

1	escrevam sempre extremos Desses seus	Semideuses , e encareçam,	- <i>Canto Quinto.698</i>
2	nomes tA~o estranhos De Deuses,	Semideuses imortais,	- <i>Canto Nono.731</i>

semirâmis 1

1	Afonso a socorrê-la. "Nunca com	Semirâmis gente tanta	- <i>Canto Terceiro.793</i>

sempiterna 1

1	e Rei trezeno. Este, por haver fama	sempiterna , Mais do que	- <i>Canto Quarto.477</i>

sempiterno 2

1	Ela lhe prometeu, vendo que amavam,	Sempiterno favor em seus	- <i>Canto Sexto.726</i>
2	tanto estima Com todo o ajuntamento	sempiterno , Nos vasos,	- <i>Canto Décimo.28</i>

sempre 82

1	em mim um novo engenho ardente, Se	sempre em verso humilde	- <i>Canto Primeiro.27</i>
2	armas tA~o subidos, Vossa bandeira	sempre vencedora: Um	- <i>Canto Primeiro.108</i>
3	e os temidos Almeidas, por quem	sempre o Tejo chora;	- <i>Canto Primeiro.110</i>
4	Pois contra o Castelhana tA~o temido,	Sempre alcançou favor do	- <i>Canto Primeiro.198</i>
5	favor do Céu sereno. Assim que	sempre , enfim, com fama	- <i>Canto Primeiro.199</i>
6	e de altivo coraçA~o, A quem Fortuna	sempre favorece, Para se	- <i>Canto Primeiro.348</i>
7	revolverei da Maura gente; Porque	sempre por via irá direita	- <i>Canto Primeiro.608</i>
8	que passavam, Que com pactos de paz	sempre ancoravam. E sabe	- <i>Canto Primeiro.625</i>
9	ilha, cujo assento Povo antigo cristA~o	sempre habitou. O	- <i>Canto Primeiro.781</i>
10	no peito alheio. Mas aquele que	sempre a mocidade Tem	- <i>Canto Segundo.73</i>
11	a linda Ericina, que guardando Andava	sempre a gente assinalada,	- <i>Canto Segundo.142</i>
12	a armada nA~o chegasse Aonde para	sempre se acabasse. Já na	- <i>Canto Segundo.152</i>
13	namorar o soberano Padre, de quem foi	sempre amada e eriça, Se	- <i>Canto Segundo.274</i>

14	Mais mimosa que triste ao Padre fala: "	Sempre	eu cuidei, ó	- <i>Canto Segundo.305</i>
15	Os Turcos belacíssimos e duros, Deles	sempre	vereis desbaratados.	- <i>Canto Segundo.364</i>
16	vista de lincos vigiavam Os Portugueses,	sempre	apercebidos. Eles,	- <i>Canto Segundo.526</i>
17	Hiperbóreos aparecem, E aqueles onde	sempre	sopra Eolo, E co'o	- <i>Canto Terceiro.59</i>
18	pelos montes, Gelado o mar, geladas	sempre	as fontes. "Aqui dos	- <i>Canto Terceiro.64</i>
19	Arronches sojugada Foi juntamente, e o	sempre	enobrecido	- <i>Canto Terceiro.438</i>
20	todo o Reino, cuja usança Era andar	sempre	terras conquistando.	- <i>Canto Terceiro.540</i>
21	que homem nA~o conhece, Se até que	sempre	o forte Rei	- <i>Canto Terceiro.549</i>
22	Com faina suas obras valerosas, Que	sempre	no seu Reino	- <i>Canto Terceiro.671</i>
23	vida se apartou Seu irmA~o Sancho,	sempre	ao ócio dado.	- <i>Canto Terceiro.748</i>
24	dá tecidas de ouro, Do bácaro e do	sempre	verde louro.	- <i>Canto Terceiro.776</i>
25	"Este	sempre	as soberbas	- <i>Canto Terceiro.785</i>
26	que na alma lhe moravam, Que	sempre	ante seus olhos te	- <i>Canto Terceiro.963</i>
27	fortes enfraquece. "Do pecado tiveram	sempre	a pena Muitos,	- <i>Canto Terceiro.1114</i>
28	e angélica excelência, Que em si está	sempre	as almas	- <i>Canto Terceiro.1140</i>
29	de pouco tempo o alcançaram, Joane,	sempre	ilustre, alevantando	- <i>Canto Quarto.14</i>
30	por ver das gentes as sentenças: Que	sempre	houve entre muitos	- <i>Canto Quarto.96</i>
31	de si memória SenA~o por armas	sempre	soberanas, Para as	- <i>Canto Quarto.359</i>
32	o mal, o gosto coa tristeza. Quem viu	sempre	um estado deleitoso?	- <i>Canto Quarto.405</i>
33	De seus antepassados, (cujo intento Foi	sempre	acrescentar a terra	- <i>Canto Quarto.532</i>
34	pusesse o que o peito me pedia, Que	sempre	grandes cousas	- <i>Canto Quarto.611</i>
35	Aparelhamos a alma para a morte, Que	sempre	aos nautas ante os	- <i>Canto Quarto.684</i>
36	O desprezo da vida, que devia De ser	sempre	estimada, pois que	- <i>Canto Quarto.791</i>
37	junto contigo o Ismaelita, Com quem	sempre	terás guerras	- <i>Canto Quarto.794</i>
38	De bívoras encheste a ardente areia. "	Sempre	enfim para o Austro	- <i>Canto Quinto.89</i>
39	calmas, por tormentas e opressões, Que	sempre	f az no mar o	- <i>Canto Quinto.118</i>
40	a longa experiência, Contam por certos	sempre	e verdadeiros,	- <i>Canto Quinto.131</i>
41	aprazíveis e jocundas, louvemos	sempre	o usado	- <i>Canto Quinto.631</i>
42	terra estranha e alheia Os ossos para	sempre	sepultaram. Quem	- <i>Canto Quinto.644</i>
43	incógnita espessura Deixamos para	sempre	os companheiros,	- <i>Canto Quinto.658</i>
44	caminho e em tanta desventura Foram	sempre	conosco aventureiros.	- <i>Canto Quinto.660</i>
45	Cantem, louvem e escrevam	sempre	extremos Desses	- <i>Canto Quinto.697</i>
46	Alexandro a Homero de maneira Que	sempre	se lhe sabe à	- <i>Canto Quinto.768</i>
47	ter disposto Ninguém a grandes obras	sempre	o peito, Que por	- <i>Canto Quinto.798</i>
48	Pede-lhe mais que aquele porto seja	Sempre	com suas frotas	- <i>Canto Sexto.26</i>
49	se sustinha; Daqui as coisas vivas	sempre	anima, Depois que	- <i>Canto Sexto.83</i>
50	lindas conchinhas, que o salgado Mar	sempre	cria, e às vezes pela	- <i>Canto Sexto.183</i>
51	grande Inglaterra, que da neve Boreal	sempre	abunda, semeava A	- <i>Canto Sexto.342</i>
52	tençA~o, que descoberto Me será	sempre	o mil a que se atreve.	- <i>Canto Sexto.684</i>
53	e graus maiores: NA~o encostados	sempre	nos antigos Troncos	- <i>Canto Sexto.757</i>
54	vencidos apetitos Que a Fortuna tem	sempre	tA~o mimosos, Que	- <i>Canto Sexto.766</i>
55	sepultura Possuída de cA~es, que	sempre	unidos Vos vêm	- <i>Canto Sétimo.70</i>
56	a casta antiga. "Porque os que usaram	sempre	um mesmo officio,	- <i>Canto Sétimo.296</i>
57	da contrária Banda o seu Rei, trazendo	sempre	usada Na esquerda	- <i>Canto Sétimo.310</i>
58	o Gentio nota; mas o intento Mostrava	sempre	ter nos singulares	- <i>Canto Sétimo.605</i>
59	que à morte se condena, Numa mA~o	sempre	a espada, e noutra	- <i>Canto Sétimo.631</i>
60	o suor da servil gente; Nem quem	sempre	, com pouco experto	- <i>Canto Sétimo.684</i>
61	rodeia Este globo de Ceres e Netuno,	Sempre	suspirará por tal	- <i>Canto Oitavo.256</i>
62	rumor deles se estende, Escuros deixam	sempre	seus menores, Com	- <i>Canto Oitavo.319</i>
63	que em sacrificios Antevêem	sempre	os casos duvidosos,	- <i>Canto Oitavo.355</i>
64	passos da esperança, Que em suor vive	sempre	de seu peito, Me	- <i>Canto Oitavo.525</i>
65	De vencer os trabalhos e perigos, Que	sempre	às grandes coisas	- <i>Canto Oitavo.557</i>
66	eterno, e por bom génio dada, Que	sempre	os guia já de longos	- <i>Canto Nono.140</i>
67	fundada; Filho, em quem minhas forças	sempre	estA~o; Tu, que as	- <i>Canto Nono.293</i>
68	que cansados, No mesmo mar, que	sempre	temeroso Lhe foi,	- <i>Canto Nono.309</i>
69	amor nA~o dera um só desgosto, Mas	sempre	fora dele maltratado,	- <i>Canto Nono.596</i>
70	já aquela ventura, Que em toda a parte	sempre	anda comigo, Ó	- <i>Canto Nono.614</i>
71	nA~o façais, Que quem quis	sempre	pôde; e numerados	- <i>Canto Nono.758</i>
72	traíçães e vA~os venenos, Mas	sempre	(o Céu querendo)	- <i>Canto Décimo.136</i>
73	disse) que no coro Das Musas serás	sempre	engrandecido, Se	- <i>Canto Décimo.174</i>
74	liües famélicos e touros, Na luz que	sempre	celebrada e dina	- <i>Canto Décimo.343</i>

75	quem se nota Que na costa Cambaica,	sempre armada, Será aos	- <i>Canto Décimo.478</i>
76	que o estandarte Português terá	sempre levantado,	- <i>Canto Décimo.534</i>
77	destoutra banda De Roçalgate, e praias	sempre avaras, Começa o	- <i>Canto Décimo.804</i>
78	da grande Pérsia o império nobre,	Sempre posto no campo e	- <i>Canto Décimo.818</i>
79	cobre E de nA~o ter das armas	sempre os calos. Mas vê	- <i>Canto Décimo.820</i>
80	cortando o mar sereno, Com vento	sempre manso e nunca	- <i>Canto Décimo.1146</i>
81	vista do terreno Em que naceram,	sempre desejado.	- <i>Canto Décimo.1148</i>
82	tudo aparelhados; De vós tA~o longe,	sempre obedientes; A	- <i>Canto Décimo.1178</i>

sena~o 14

1	E que no Rei e gentes nA~o sentiram	SenA~o contentamento e	- <i>Canto Segundo.118</i>
2	seguro agasalhar-te. "NA~o tens aqui	senA~o aparelhado O	- <i>Canto Segundo.489</i>
3	Banhar-me Apolo na água soberana;	SenA~o direi que tens	- <i>Canto Terceiro.15</i>
4	"Em nenhuma outra cousa confiado,	SenA~o no sumo Deus,	- <i>Canto Terceiro.338</i>
5	vós, Por Dinis e seu filho, sublimados,	SenA~o co'os vossos fortes	- <i>Canto Quarto.132</i>
6	Entre as gentes deixar de si memória	SenA~o por armas sempre	- <i>Canto Quarto.359</i>
7	Da Lácia, Grega, ou Bárbara naçA~o,	SenA~o da Portuguesa	- <i>Canto Quinto.772</i>
8	tempo passar, que é tA~o pesado,	SenA~o com algum conto de	- <i>Canto Sexto.315</i>
9	Nem os filhos terA~o outro exercício,	SenA~o o de seus	- <i>Canto Sétimo.299</i>
10	Que tamanhas misérias me cercassem,	SenA~o que aqueles, que	- <i>Canto Sétimo.642</i>
11	já nA~o querem mais dos navegantes,	SenA~o que tanto tempo ali	- <i>Canto Nono.31</i>
12	enfim, que ninguém ama o que deve,	SenA~o o que somente mal	- <i>Canto Nono.226</i>
13	doce, alegre e deleitoso: NA~o eram	senA~o prémios que	- <i>Canto Nono.721</i>
14	Sonhando, imaginando ou estudando,	SenA~o vendo, tratando	- <i>Canto Décimo.1224</i>

sendal 1

1	como hera se enrolavam. C'um delgado	sendal as partes cobre, De	- <i>Canto Segundo.289</i>

sendo 27

1	é o nome da ilha e da cidade. E	sendo a ela o CapitA~o	- <i>Canto Primeiro.826</i>
2	se o Rei mostrou sincero amigo; E	sendo o Português	- <i>Canto Segundo.109</i>
3	de mal lhe quero, pois que o amo,	Sendo tu tanto contra	- <i>Canto Segundo.316</i>
4	forte, Que dous cercos terá, dos vossos	sendo . Ali se mostrará seu	- <i>Canto Segundo.394</i>
5	lhe pode muito sustentar A cidade; mas	sendo já rendida, Em	- <i>Canto Terceiro.510</i>
6	E a piscosa Cezimbra, e juntamente,	Sendo ajudado mais de	- <i>Canto Terceiro.515</i>
7	Só de segui-lo o exército procura;	Sendo estes que fizeram	- <i>Canto Terceiro.535</i>
8	a conquista dela lhe tomara, De LiA~o	sendo , e nA~o dos	- <i>Canto Terceiro.556</i>
9	Antes do tempo foi, cândida e bela,	Sendo das mA~os	- <i>Canto Terceiro.1068</i>
10	enfim semeia Dos que a tanto desejam,	sendo alheia. "Já pelo	- <i>Canto Quarto.240</i>
11	Chamam-te ilustre, chamam-te subida,	Sendo dina de infames	- <i>Canto Quarto.766</i>
12	aventajam quantas Vénus ama, Antes,	sendo esta sua, se esquecera	- <i>Canto Quinto.39</i>
13	tempo ali viviam, Que de vista total	sendo privadas, Todas três	- <i>Canto Quinto.83</i>
14	de arrogante crê que vai seguro; Mas,	sendo um grande espaço já	- <i>Canto Quinto.243</i>
15	a cor vermelha levam desta feita. "E	sendo já, Veloso em	- <i>Canto Quinto.265</i>
16	com a formosa Cila, que ele ama, desta	sendo amado, Que a mais	- <i>Canto Sexto.191</i>
17	direito em senhorios De CristA~os,	sendo o teu tA~o largo e	- <i>Canto Sétimo.50</i>
18	uns aos outros se dA~o a morte dura,	Sendo todos de um ventre	- <i>Canto Sétimo.68</i>
19	ti proveito, o dele glória ingente. "E	sendo assim, que o nó	- <i>Canto Sétimo.496</i>
20	crédulo era em seus agouros, E mais	sendo afirmados pelos	- <i>Canto Oitavo.464</i>
21	bem, tA~o fraco prémio, Qual, nA~o	sendo isto assim, esperar	- <i>Canto Oitavo.588</i>
22	de cristal formoso, Que, do raio solar	sendo ferido, Vai ferir	- <i>Canto Oitavo.692</i>
23	Vai ferir noutra parte luminoso, E,	sendo da ociosa mA~o	- <i>Canto Oitavo.694</i>
24	por que nA~o pudesse Ser mais retido,	sendo às naus chegado	- <i>Canto Oitavo.760</i>
25	que esforço e arte Divinos os fizeram,	sendo humanos. Que Júpiter,	- <i>Canto Nono.724</i>
26	Chamam-lhe fado mau, fortuna escura,	Sendo só providência de	- <i>Canto Décimo.304</i>
27	e deu-lha alegremente, NA~o	sendo seu soldado	- <i>Canto Décimo.379</i>

senhor 17

1	engrandecido Daqueles de quem sois	senhor superno, E julgareis	- <i>Canto Primeiro.78</i>
2	bem sabia: "Dar-te-ei,	Senhor ilustre, relaçA~o	- <i>Canto Primeiro.508</i>
3	seu mandado, Que a mais por tal	senhor está obrigado.	- <i>Canto Segundo.40</i>

4	o seu Planeta Restituídor de Espanha e	senhor dela, Bétis,	- <i>Canto Terceiro.151</i>
5	o leal vassalo, conhecendo Que seu	senhor nA~o tinha	- <i>Canto Terceiro.282</i>
6	inflamado assim gritava: ù"Aos infíeis,	Senhor , aos infíeis, E	- <i>Canto Terceiro.359</i>
7	te exalte e te lisonge, Chamando-te	senhor , com larga cópia,	- <i>Canto Quarto.807</i>
8	vejo abatidas desta gente. "Que o grA~	Senhor e Fados que	- <i>Canto Sexto.257</i>
9	rica e bela: Samorim se intitula o	senhor dela. Chegada a	- <i>Canto Sétimo.175</i>
10	se assinala Um venerando e próspero	senhor ; Um pano de ouro	- <i>Canto Sétimo.453</i>
11	e mulher obriga à pena: Para que o	senhor salve, a si condena.	- <i>Canto Oitavo.112</i>
12	da Hespéria última alongada, Rei ou	senhor de insânia	- <i>Canto Oitavo.487</i>
13	mata o Ptei Treício, Só por ficar	senhor do grA~o tesouro;	- <i>Canto Oitavo.771</i>
14	alta prova EstarA~o prometendo a seu	senhor ; Fará que todo o	- <i>Canto Décimo.108</i>
15	que sois (e vede as outras gentes)	Senhor só de vassalos	- <i>Canto Décimo.1168</i>
16	é mais) os trabalhos excessivos. Fazei,	Senhor , que nunca os	- <i>Canto Décimo.1209</i>
17	militar prestante NA~o se aprende,	Senhor , na fantasia,	- <i>Canto Décimo.1222</i>

senhora 4

1	ser tomada, A qual virá depois a ser	senhora De todo o	- <i>Canto Segundo.402</i>
2	já de Marte. Este de todo fez livre e	senhora Lusitânia, com	- <i>Canto Terceiro.757</i>
3	da pátria está passando A vida de	senhora feita escrava, Por	- <i>Canto Quarto.414</i>
4	pompa honesta e régia, Mostrando-se	senhora grande e egrégia.	- <i>Canto Nono.680</i>

senhoras 2

1	memórias de alegria. "De outras belas	senhoras e Princesas Os	- <i>Canto Terceiro.969</i>
2	vedes; E por baixos e rudos, vós,	senhoras , Também vós	- <i>Canto Nono.275</i>

senhoreia 2

1	guerra. "Entre a Zona que o Cancro	senhoreia , Meta setentrional	- <i>Canto Terceiro.41</i>
2	cidade, Que o torpe Ismaelita	senhoreia , (Quem viu honra	- <i>Canto Sétimo.35</i>

senhoreias 2

1	fala desta sorte: "Príncipe, que de juro	senhoreias Dum Pólo ao	- <i>Canto Sexto.209</i>
2	celeste, Que os céus, o mar e terra	senhoreias ; Tu, que a todo	- <i>Canto Sexto.642</i>

senhores 13

1	sojugados; E por eles, de tudo enfim	senhores , SerA~o dadas	- <i>Canto Segundo.367</i>
2	De nobres e seu Reino e de	senhores : Vem de ricos	- <i>Canto Segundo.748</i>
3	De cavalos, jaezes, presa rica, De seus	senhores mortos cheia fica.	- <i>Canto Terceiro.648</i>
4	Mas o Reino, de altivo e costumado A	senhores em tudo	- <i>Canto Terceiro.742</i>
5	Para ajudar na guerra a seus	senhores . "Joane, a quem do	- <i>Canto Quarto.88</i>
6	conselho lhe falece, Co'os principais	senhores se aconselha, Mas	- <i>Canto Quarto.94</i>
7	Sevilha a Bética bandeira E de vários	senhores num momento Se	- <i>Canto Quarto.366</i>
8	rosa e roxas flores. "Chama o Rei os	senhores a conselho, E	- <i>Canto Quarto.601</i>
9	Com os olhos, que de tudo sA~o	senhores , Qualquer parecerá	- <i>Canto Sexto.173</i>
10	Vede, Ninfas, que engenhos de	senhores O vosso Tejo cria	- <i>Canto Sétimo.648</i>
11	Dá Veloso espantado um grande grito: "	Senhores , caça estranha,	- <i>Canto Nono.546</i>
12	nadando Sem corpos, pelo mar, de seus	senhores . Raios de fogo	- <i>Canto Décimo.284</i>
13	omnipotente, Quer, diante do Rei e dos	senhores , Que se faça um	- <i>Canto Décimo.911</i>

senhorio 12

1	já inclinado; Tethys todo o cerúleo	senhorio Tem para vós	- <i>Canto Primeiro.125</i>
2	AbraA~o Que agora tem do mundo o	senhorio , A mA~e	- <i>Canto Primeiro.423</i>
3	e horrendo, Viu dos Gregos o irado	senhorio , Onde agora de	- <i>Canto Terceiro.54</i>
4	cabeça ali de Europa toda, Em cujo	senhorio o glória	- <i>Canto Terceiro.131</i>
5	Dizendo que nas terras a grandeza Do	senhorio todo só sua era,	- <i>Canto Terceiro.231</i>
6	ilustrar no fim de tantos anos Co'o	senhorio de ínclitos	- <i>Canto Quarto.488</i>
7	Chegada a frota ao rico	senhorio , Um Português	- <i>Canto Sétimo.176</i>
8	da Assíria gente, Sujeita a feminino	senhorio De uma tA~o	- <i>Canto Sétimo.418</i>
9	poderosíssimo Lhe ajude a defender o	senhorio . Depois irá com	- <i>Canto Décimo.508</i>
10	leis escritas. Olha que de Narsinga o	senhorio Tem as	- <i>Canto Décimo.861</i>
11	o ilustre rio Ganges vem ao salgado	senhorio ; "Ganges, no qual	- <i>Canto Décimo.960</i>

12	cuidada, Da China corre, e ocupa o	senhorio Desde o	- <i>Canto Décimo.1031</i>
	senhorios 3		
1	nestas guerras o ajudaram, Para seus	senhorios se tornaram;	- <i>Canto Terceiro.216</i>
2	e derrubá-lo! Achas que tens direito em	senhorios De CristA~os,	- <i>Canto Sétimo.49</i>
3	vossos inimigos. Se cobiça de grandes	senhorios Vos faz ir	- <i>Canto Sétimo.81</i>
	sensual 1		
1	contra o maternal amor; Mas nela o	sensual era maior. "Ó	- <i>Canto Terceiro.248</i>
	sentadas 1		
1	vêm em cima Dos vagarosos bois, ali	sentadas , Animais que eles	- <i>Canto Quinto.498</i>
	sentado 1		
1	Que diante lhe acena que se assente.	Sentado o Gama junto ao	- <i>Canto Sétimo.464</i>
	sente 7		
1	O Pado o sabe, o Lampetusa o	sente . De panos de	- <i>Canto Primeiro.368</i>
2	criou todo o Hemisfério, Tudo o que	sente , o todo o	- <i>Canto Primeiro.517</i>
3	Vai a linda Dione furiosa; NA~o	sente quem a leva o doce	- <i>Canto Segundo.163</i>
4	charco soa, Por fugir do perigo que se	sente , E acolhendo-se ao	- <i>Canto Segundo.214</i>
5	má tençA~o, que peito em nós se	sente , Que de tA~o	- <i>Canto Segundo.645</i>
6	Mas o mau de Tioneu, que na alma	sente As venturas, que	- <i>Canto Sexto.45</i>
7	cores, Cores de quem a vista julga e	sente Que nA~o eram das	- <i>Canto Nono.539</i>
	sentem 2		
1	rA~s, no tempo antigo Lícia gente, Se	sentem por ventura vir	- <i>Canto Segundo.211</i>
2	põe diante aquele objeto raro. Já se	sentem no Céu, por toda	- <i>Canto Segundo.295</i>
	sentença 2		
1	os Deuses por ordem respondendo, Na	sentença um do outro	- <i>Canto Primeiro.235</i>
2	celebrado Aqueles, que escolhidos por	sentença Foram do Duque	- <i>Canto Sexto.419</i>
	sentenças 2		
1	Mas só por ver das gentes as	sentenças : Que sempre	- <i>Canto Quarto.95</i>
2	"Estas	sentenças tais o velho	- <i>Canto Quinto.1</i>
	senti 2		
1	nua na praia, e logo presa A vontade	senti de tal maneira Que	- <i>Canto Quinto.415</i>
2	dar pelos gíolhos Nas inimigas naus;	senti -lo-á o Nilo, Podê-lo	- <i>Canto Décimo.263</i>
	sentia 2		
1	ali Proteu Dizer neste negócio o que	sentia , E segundo o que a	- <i>Canto Sexto.282</i>
2	com seu despacho se tornasse, Que já	sentia em tudo da malina	- <i>Canto Oitavo.459</i>
	sentido 3		
1	Braços, pernas, sem dono e sem	sentido ; E doutros as	- <i>Canto Terceiro.410</i>
2	Da falta deles, logo entre os melhores	Sentido foi que estA~o no	- <i>Canto Nono.76</i>
3	se causaram; Já trazia de longe no	sentido , Para prémio de	- <i>Canto Nono.149</i>
	sentidos 2		
1	estava, Püem em terra os gíolhos, e os	sentidos Naquele Deus que	- <i>Canto Segundo.91</i>
2	foram presos os feitores, quando Foram	sentidos vir-se da cidade. Esta	- <i>Canto Nono.68</i>
	sentimento 2		
1	viu a gente Terem tA~o piedoso	sentimento , Como coa	- <i>Canto Terceiro.1006</i>
2	lhe fugiu. Por isso Lianor, que o	sentimento Do morto Conde	- <i>Canto Quarto.45</i>
	sentimentos 1		

1	no vulto, Dando mostra de grandes	sentimentos , Só por dar aos	- <i>Canto Sexto.206</i>
	sentindo 1		
1	Co'os ciúmes da vaca, arreceosos,	Sentindo gente o bruto e	- <i>Canto Terceiro.527</i>
	sentir 4		
1	a nunca ouvido canto. Comecem a	sentir o peso grosso (Que	- <i>Canto Primeiro.117</i>
2	ou vencer o duro amigo Faz nA~o	sentir que é perda grande	- <i>Canto Quarto.231</i>
3	andava meus desgostos, Comecei a	sentir do fado inimigo Por	- <i>Canto Quinto.463</i>
4	ainda estA~o vivendo, Será para	sentir que vA~o morrendo.	- <i>Canto Nono.384</i>
	sentiram 4		
1	manto; E que no Rei e gentes nA~o	sentiram SenA~o	- <i>Canto Segundo.117</i>
2	Eles, como acordados os	sentiram , Voando, e	- <i>Canto Segundo.527</i>
3	Os ventos esta injúria assim	sentiram , Vós, a quem mais	- <i>Canto Sexto.246</i>
4	pelos tomar, se estendem; Porém logo	sentiram , com seus danos,	- <i>Canto Oitavo.277</i>
	sentira~o 2		
1	Pacheco, Aquiles Lusitano. O peso	sentira~o , quando entraria,	- <i>Canto Décimo.93</i>
2	ardor, os bravos domadores. Quanto ali	sentira~o olhos e ouvidos	- <i>Canto Décimo.287</i>
	sentisse 1		
1	têm. "Mas nunca foi que este erro se	sentisse No forte Dom	- <i>Canto Quarto.105</i>
	sentiste 1		
1	Tu também, Peno próspero, o	sentiste Depois que uma	- <i>Canto Terceiro.1128</i>
	sentiu 4		
1	estrela, Desbarata um exército potente:	Sentiu -o a vila, e viu-o a	- <i>Canto Terceiro.517</i>
2	Perde a virtude contra tanta gente. "	Sentiu Joane a afronta que	- <i>Canto Quarto.281</i>
3	os filhos que no ninho sós estA~o,	Sentiu que, enquanto pasto	- <i>Canto Quarto.287</i>
4	vendo-se num cerco duro e urgente.	Sentiu Ciro que andava já	- <i>Canto Décimo.381</i>
	sepulcro 3		
1	caso triste, e dino da memória, Que do	sepulcro os homens	- <i>Canto Terceiro.942</i>
2	que em si o valor retrata, Que o	sepulcro do pai com os	- <i>Canto Oitavo.158</i>
3	o monte Sinai, que se ennobrece Co	sepulcro de Santa	- <i>Canto Décimo.786</i>
	sepultada 1		
1	Reno fundo. Logo os montes da Ninfa	sepultada Pirene se	- <i>Canto Terceiro.125</i>
	sepultado 1		
1	água de Parnaso. Teme agora que seja	sepultado Seu tA~o	- <i>Canto Primeiro.253</i>
	sepultaram 1		
1	estranha e alheia Os ossos para sempre	sepultaram . Quem haverá	- <i>Canto Quinto.644</i>
	sepultura 4		
1	tocar os Céus, Serei eterna e nova	sepultura , Por juízos	- <i>Canto Quinto.355</i>
2	QuA~o fácil é ao corpo a	sepultura ! Quaisquer ondas	- <i>Canto Quinto.661</i>
3	produzidos? NA~o vedes a divina	sepultura Possuída de	- <i>Canto Sétimo.69</i>
4	quis dar aos já cansados ossos Eterna	sepultura , e nome aos nossos.	- <i>Canto Oitavo.24</i>
	séquana 1		
1	triunfos foi no mundo, Que do	Séquana e Ródano é	- <i>Canto Terceiro.123</i>
	sequazes 1		
1	estrangeiros súbito tomou, Sabendo ser	sequazes da verdade, Que	- <i>Canto Primeiro.564</i>

sequeira 1

1 dos próprios tA~o temida. "Também

Sequeira , as ondas

- Canto Décimo.409

sequer 2

1 disse nenhum contentamento, Que
2 em si luzentes veias; Mova-vos já

sequer da esperança fosse
sequer riqueza tanta, Pois

- Canto Quinto.564

- Canto Sétimo.87

ser 84

1 quase eterno: Que nA~o é prêmio vil
2 E julgareis qual é mais excelente, Se
3 no mar irado, E costumai-vos já a
4 Fado eterno, Cuja alta Lei nA~o pode
5 ou caso, Por vencedor da Índia
6 das Parcas claro entende Que há de
7 de Mombaça e de Sofala; E, por
8 razA~o, Que é fraqueza entre ovelhas
9 CapitA~o, Por quem pudesse à Índia
10 aos estrangeiros súbito tomou, Sabendo
11 o ajuntamento Lusitano Ao Mouro
12 O Regedor daquela iníqua terra, Sem
13 feitos vergonhosos, Por que pudessem
14 enganar sA~o sabidos, E que hA~o de
15 cuidado De quem sem ti nA~o pode
16 "Que se o facundo Ulisses escapou De
17 a água lhe tolhia, Que inda há-de
18 Céu blasfema. "Goa vereis aos Mouros
19 ser tomada, A qual virá depois a
20 E as ilhas mais remotas do Oriente,
21 que o cru Diomedes dava, Fazendo
22 que respiram: Porque haviam de
23 Ele coa cortesia, que a razA~o (Por
24 os Mouros respondiam. Mas depois de
25 Tesifônio fabricado, Heróstrato, por
26 foi livrado; Que de outra arte pudera
27 o peito Do moço ilustre a outrem
28 verás, soberbo e ovante, Tudo render-se
29 Ver-me-ás dele e do Reino
30 corre, pai, que se nA~o corres, Pode
31 da mísera e mesquinha Que depois de
32 António a faina se escurece Com
33 Ainda que bastardo) verdadeiro. "
34 contra Lusitânia vir Castela, Dizendo
35 NA~o ousou ela tanto desta lei. "Viu
36 ir ver a terra Ibéria. Mas África dirá
37 a terra cara) NA~o deixasse de
38 pouco por vós, que mais me pena
39 prometem, vendo os mares largos, De
40 O desprezo da vida, que devia De
41 armas esforçado, Se queres por vitórias
42 por nome que por fama: Mas nem por
43 digo, que a razA~o De algum nA~o
44 duma e doutra banda. TritA~o, que de
45 foi este em que viveis? Quem pode
46 em poucos anos Venham Deuses a
47 seja, pois dureza Nossa vida há de
48 e famas Em tais damas nA~o há para
49 a novidade; Quiseram o Rei sublime
50 dos cortesA~os aventureiro Deseja
51 com um ruído Que o mundo pareceu
52 -lo, nem guardá-lo, Mas para
53 tornaria, Que alegria nA~o pode

ser conhecido Por um
ser do mundo Rei, se de
ser invocado. Já no largo
ser quebrada, Que tenham
ser cantado De quantos
ser celebrada a clara Deia,
ser necessária, procuramos,
ser leA~o. Porém disto,
ser levado; Diz-lhe que o
ser sequazes da verdade,
ser molesto e avorrecido,
ser dos Lusitanos
ser aventurados Em casos
ser por isso aqui punidos.
ser guardado! "E se te
ser na Ogígia ilha eterno
ser um porto mui decente,
ser tomada, A qual virá
ser senhora De todo o
Ser -lhe-á todo o Oceano
ser manjar acostumado De
ser da Maura gente, Para
ser Rei) requeria, lhe
ser tudo já notado Do
ser da gente humana
ser perdido, Segundo
ser sujeito. "Chegado tinha
ser depois rendido. Assim
ser privada, Viúva e
ser que nA~o aches quem
ser morta foi Rainha. "Tu
ser tanto a Cleopatra
Ser isto ordenaA~o dos
ser sua filha herdeira dela.
ser cativo o santo irmA~o
ser impossibil Poder
ser um só momento
Ser esta vida cousa tA~o
ser no Olimpo estrelas
ser sempre estimada, pois
ser louvado? ü"Deixas criar
ser do mundo a derradeira
ser por versos excelente, É
ser filho se gloria Do Rei e
ser que tanto vos abrande
ser , e nós humanos. "Vedes
ser , segundo entendo, Que o
ser damas; "E que se houver
ser primeiro, Mas nA~o lhe
ser , com férvida vontade, F,
ser destruído. O céu fere
ser contra ele, e derrubá-lo!
ser tamanha, Que achar

- Canto Primeiro.75

- Canto Primeiro.80

- Canto Primeiro.144

- Canto Primeiro.218

- Canto Primeiro.251

- Canto Primeiro.267

- Canto Primeiro.430

- Canto Primeiro.545

- Canto Primeiro.555

- Canto Primeiro.564

- Canto Primeiro.581

- Canto Primeiro.748

- Canto Segundo.51

- Canto Segundo.200

- Canto Segundo.248

- Canto Segundo.354

- Canto Segundo.378

- Canto Segundo.401

- Canto Segundo.402

- Canto Segundo.432

- Canto Segundo.491

- Canto Segundo.541

- Canto Segundo.804

- Canto Segundo.849

- Canto Segundo.899

- Canto Terceiro.279

- Canto Terceiro.288

- Canto Terceiro.582

- Canto Terceiro.830

- Canto Terceiro.840

- Canto Terceiro.944

- Canto Terceiro.1127

- Canto Quarto.17

- Canto Quarto.48

- Canto Quarto.409

- Canto Quarto.431

- Canto Quarto.533

- Canto Quarto.632

- Canto Quarto.680

- Canto Quarto.791

- Canto Quarto.800

- Canto Quinto.37

- Canto Quinto.774

- Canto Sexto.125

- Canto Sexto.222

- Canto Sexto.232

- Canto Sexto.327

- Canto Sexto.352

- Canto Sexto.403

- Canto Sexto.406

- Canto Sexto.568

- Canto Sétimo.48

- Canto Sétimo.214

54	que ofereça rica, Para ir nelas a	ser religioso, Onde o	- Canto Sétimo.266
55	venerando Cujo nome nA~o pode	ser defunto Enquanto	- Canto Sétimo.612
56	louve algum subido, Sob pena de nA~o	ser agradecido. Nem	- Canto Sétimo.663
57	Guerreiras Gentes de nós souberam	ser vencidas. Olha tA~o	- Canto Oitavo.60
58	o fazemos, porém nado Crêem	ser em Lotaríngia os	- Canto Oitavo.68
59	defendem, mas ofendem: Digno feito de	ser no mundo eterno,	- Canto Oitavo.279
60	nos deixaram Que os muitos, por	ser poucos, nA~o temamos:	- Canto Oitavo.287
61	com razões notáveis e discretas Mostram	ser perdiçA~o dos naturais,	- Canto Oitavo.420
62	os Reis já têm mandado NA~o pode	ser por outrem derogado.	- Canto Oitavo.657
63	dos feros Maumetanos." Tal há de	ser quem quer, com o dom	- Canto Oitavo.706
64	Tornar a terra, por que nA~o pudesse	Ser mais retido, sendo às	- Canto Oitavo.760
65	se os Mouros nA~o guardavam, Por	ser Mouro como eles, antes	- Canto Nono.42
66	sA~o dos seus tA~o desejadas, Para	ser instrumento deste dano.	- Canto Nono.52
67	horrendos de Vulcano, E que pode	ser delas oprimido, Segundo	- Canto Nono.55
68	que nos foram dadas, NA~o para	ser amadas, mas usadas. Via	- Canto Nono.200
69	sós do mar undoso Puderam mais	ser mortos que cansados, No	- Canto Nono.308
70	que se cobre o rústico terreno, Faz	ser a de Aqueménia menos	- Canto Nono.475
71	E tinha já por firme pressuposto	Ser com amores mal	- Canto Nono.598
72	coro das Ninfas, e obedece, Que dizem	ser de Celo e Vesta filha, O	- Canto Nono.675
73	famas estimaís, Se quiserdes no mundo	ser tamanhos, Despertaí já	- Canto Nono.734
74	Mas a militar arte e engenho logo Fará	ser vA~ a braveza com	- Canto Décimo.148
75	verA~o, que, espedaçado, NA~o sabe	ser rendido nem domado.	- Canto Décimo.240
76	glória eterna merque, Mais há-de	ser um brando	- Canto Décimo.359
77	pera que, amedrontado, Depois a	ser vencido dele venha	- Canto Décimo.471
78	contra os Turcos será claro; Há-de	ser Dom CristóvA~o o	- Canto Décimo.763
79	dos maiores. "O corpo morto manda	ser trazido, Que res[s]ucite	- Canto Décimo.913
80	que lhe deu vida, E descobre seu pai	ser homicida. "Este	- Canto Décimo.920
81	aprendido Trabalhos que vos façam	ser aceitos As eternas	- Canto Décimo.1134
82	mente às Musas dada; Só me falece	ser a vós aceito, De	- Canto Décimo.1235
83	ser a vós aceito, De quem virtude deve	ser prezada. Se me isto o	- Canto Décimo.1236
84	e o vosso peito Dina empresa tomar de	ser cantada, Como a	- Canto Décimo.1238

será 31

1	mais que olhar a causa dela. Que gente	será esta, em si diziam,	- Canto Primeiro.359
2	Também	será bem feito que tenhais	- Canto Primeiro.438
3	lugar ao nome Lusitano? "NA~o	será assim, porque antes	- Canto Primeiro.602
4	Seja este CapitA~o, astutamente Lhe	será tanto engano	- Canto Primeiro.604
5	é mal tratado, Quero-lhe querer mal,	será guardado. "Mas	- Canto Segundo.320
6	demanda da água pura, Que causa inda	será de larga história, Do	- Canto Quarto.510
7	O que eu sei que por mi vos	será leve."ü NA~o sofri	- Canto Quarto.628
8	formoso riso honesto, Respondeu:ü"Qual	será o amor bastante De	- Canto Quinto.423
9	que os onze apregoam, que acabado	Será o negócio assim na	- Canto Sexto.470
10	sA~o, por certo, Disse; mas nA~o	será que avante leve TA~o	- Canto Sexto.682
11	danada tençA~o, que descoberto Me	será sempre o mil a que se	- Canto Sexto.684
12	Nas armas e na paz, da gente estranha	Será tal, que será no	- Canto Sétimo.446
13	na paz, da gente estranha Será tal, que	será no mundo ouvido O	- Canto Sétimo.446
14	mais trabalha e sua, De vossos Reinos,	será certamente De ti	- Canto Sétimo.494
15	Europa Lisboa ingente funda." ü"Quem	será estoutro cá, que o	- Canto Oitavo.37
16	E se feridas ainda estA~o vivendo,	Será para sentir que vA~o	- Canto Nono.384
17	real e traz consigo O filho, que no mar	será ilustrado, Tanto	- Canto Décimo.203
18	Cunha também, que nunca extinto	Será seu nome em todo o	- Canto Décimo.310
19	Na luz que sempre celebrada e dina	Será da Egípcia Santa	- Canto Décimo.344
20	humanidade e Amor desculpa. NA~o	será a culpa abominoso	- Canto Décimo.369
21	contudo, nA~o nego que Sampaio	Será , no esforço, ilustre e	- Canto Décimo.466
22	na costa Cambaica, sempre armada,	Será aos Guzarates tanto	- Canto Décimo.479
23	vem tomar As rédeas um, que já	será ilustrado No Brasil,	- Canto Décimo.498
24	de fogo e trovões desfeita e feia. "Este	será Martinho, que de	- Canto Décimo.529
25	Em pedaços os muros no ar levanta,	Será ali arrebatado e ao	- Canto Décimo.556
26	filho teu Nas armas contra os Turcos	será claro; Há-de ser Dom	- Canto Décimo.762
27	perguntado Quem foi seu matador, e	será crido Por testemunho,	- Canto Décimo.915
28	fomes, dos perigos grandes, quando	Será o injusto mando	- Canto Décimo.1022

29	executado Naquele cuja Lira sonora	Será mais afamada que	- <i>Canto Décimo.1024</i>
30	onde nasce a prata fina, Que ilustrada	será co a Lei divina.	- <i>Canto Décimo.1048</i>
31	Castela, vossa amiga,	será dina De lançar-lhe	- <i>Canto Décimo.1109</i>

sera~o 3

1	E por eles, de tudo enfim senhores,	SerA~o dadas na terra	- <i>Canto Segundo.368</i>
2	aqueles, que chegados De novo sA~o,	serA~o muito grande dano	- <i>Canto Oitavo.391</i>
3	todo se anda Pelas ribeiras que inda	serA~o claras Quando as	- <i>Canto Décimo.806</i>

serás 3

1	De cuja falsidade e má vileza Já	serás sabedor, e dos	- <i>Canto Quinto.671</i>
2	disse) que no coro Das Musas	serás sempre	- <i>Canto Décimo.174</i>
3	em pago do desterro Em que estás e	serás inda tornado, Cos	- <i>Canto Décimo.422</i>

serdes 1

1	nA~o queirais louvores arrogantes De	serdes contra os vossos	- <i>Canto Sétimo.104</i>

serei 3

1	te deve, Irei contra o que devo, e	serei breve. "Além disso, o	- <i>Canto Terceiro.32</i>
2	Com fama alta fizer tocar os Céus,	Serei eterna e nova	- <i>Canto Quinto.355</i>
3	me deixais, ir só por terra, Porque eu	serei convosco em Inglaterra.	- <i>Canto Sexto.432</i>

sereis 2

1	homens de alta sorte, Em meu Reino	sereis agasalhados, Que	- <i>Canto Oitavo.500</i>
2	quem quis sempre pôde; e numerados	Sereis entre os Heróis	- <i>Canto Nono.759</i>

serem 3

1	as amarras lhe cortavam, Por	serem , dando à costa,	- <i>Canto Segundo.524</i>
2	tomando-lhe homenagem De lhe	serem leais esta viagem. Já a	- <i>Canto Sexto.728</i>
3	os Naires é certo grande vício Destes	serem tocados; de tal sorte,	- <i>Canto Sétimo.301</i>

serena 6

1	já gostaram. "A matutina luz	serena e fria, As estrelas	- <i>Canto Terceiro.353</i>
2	Mas ela os olhos com que o ar	serena (Bem como	- <i>Canto Terceiro.1046</i>
3	e sibilante vento, Traz a manhA~	serena claridade, Esperança de	- <i>Canto Quarto.3</i>
4	Com frente nA~o torvada, mas	serena , Desbaratado o pai	- <i>Canto Quarto.462</i>
5	nos tanques naturais Encrespa a água	serena e despertava Os	- <i>Canto Décimo.7</i>
6	turbulenta, Na qual tu mereceste paz	serena ! Que o corpo, que	- <i>Canto Décimo.250</i>

sereno 18

1	temido, Sempre alcançou favor do Céu	sereno . Assim que	- <i>Canto Primeiro.198</i>
2	Como quem o céu tinha por amigo:	Sereno o ar, e os tempos	- <i>Canto Primeiro.339</i>
3	Os formosos cabelos espalhou No Céu	sereno , abrindo a roxa	- <i>Canto Primeiro.468</i>
4	nA~o se arme, e se indigne o Céu	sereno Contra um bicho	- <i>Canto Primeiro.848</i>
5	alegre, qual do Céu subido, Torna	sereno e claro o ar	- <i>Canto Segundo.332</i>
6	que o vento, e o Céu te favorece;	Sereno o tempo tens e o	- <i>Canto Segundo.486</i>
7	ameno, Tu, claro Tejo, regas tA~o	sereno . "A estas nobres	- <i>Canto Terceiro.440</i>
8	Co'o peito desprezou firme e	sereno , Porque nA~o é	- <i>Canto Terceiro.786</i>
9	noite eterna Afonso aposentou no Céu	sereno , O Príncipe, que o	- <i>Canto Quarto.474</i>
10	estava, quando abrimos As asas ao	sereno e sossegado Vento, e	- <i>Canto Quinto.3</i>
11	com nova desventura. Assim no céu	sereno se dispensa: Com	- <i>Canto Quinto.637</i>
12	audazes e animosos. Súbito o céu	sereno se obumbrava, Que os	- <i>Canto Sexto.293</i>
13	Sol precede Mostrara rosto angélico e	sereno , Convoca os	- <i>Canto Oitavo.406</i>
14	vil terreno E os humanos subir ao céu	sereno . Isto bem revolvido,	- <i>Canto Nono.160</i>
15	por onde passa, o ar e o vento	Sereno faz, com brando	- <i>Canto Nono.192</i>
16	Cifisia inclina Sôbolo tanque lúcido e	sereno ; Floresce o filho e	- <i>Canto Nono.478</i>
17	mágoas que dizia. Volvendo o rosto já	sereno e santo, Toda banhada	- <i>Canto Nono.653</i>
18	aquente. Assi foram cortando o mar	sereno , Com vento	- <i>Canto Décimo.1145</i>

seres 1

1	ti, grande Império, que te arreias De	seres de Candace e Sabá	- <i>Canto Décimo.412</i>
	seria 3		
1	tens dito, Cumprido esse desejo te	seria ; Como amigo as	- <i>Canto Primeiro.527</i>
2	toca a todos." Julgando já Netuno que	seria Estranho caso aquele,	- <i>Canto Sexto.121</i>
3	verdadeiro, De como a nova gente lhe	seria Jugo perpétuo, eterno	- <i>Canto Oitavo.362</i>
	serpa 1		
1	terra queres; Que Elvas, e Moura, e	Serpa conhecidas, E	- <i>Canto Terceiro.495</i>
	serra 13		
1	murmura, Rompem-se as folhas, ferve a	serra erguida: Tal andava	- <i>Canto Primeiro.278</i>
2	estranha Do Herculano Calpe à Cáspia	serra , Muitos, para na	- <i>Canto Terceiro.182</i>
3	temerosos, Para se desfazer uma alta	serra , E os animais	- <i>Canto Terceiro.402</i>
4	-o a vila, e viu-o a	serra dela, Que a	- <i>Canto Terceiro.517</i>
5	vinha diligente Pela fralda da	serra , descuidado Do	- <i>Canto Terceiro.519</i>
6	Estoutro é o Indo Rei que, nesta	serra Que vês, seu	- <i>Canto Quarto.587</i>
7	ficavam; Ficava o caro Tejo, e a fresca	serra De Sintra, e nela os	- <i>Canto Quinto.19</i>
8	gólfa~o nos metemos, Deixando a	serra aspérrima Leoa, Co'o	- <i>Canto Quinto.91</i>
9	raios de Vulcano; NA~o que pusesse	serra sobre serra, Mas	- <i>Canto Quinto.405</i>
10	NA~o que pusesse serra sobre	serra , Mas conquistando as	- <i>Canto Quinto.405</i>
11	os Gigantes; Está Tifeu debaixo da alta	serra De Etna, que as flamas	- <i>Canto Sexto.99</i>
12	Com o fogo que acendeu junto da	serra De Abila, nas galés	- <i>Canto Oitavo.131</i>
13	da seca Ádem, que confina Com a	serra d'Arzira, pedra viva,	- <i>Canto Décimo.791</i>
	serras 6		
1	Maфра, em pouco espaço, E nas	serras da Lua conhecidas,	- <i>Canto Terceiro.443</i>
2	em torno vai suave e ledο Que das	serras de Conca vem	- <i>Canto Quarto.76</i>
3	sem nau passou; Ficam-lhe atrás as	serras Nabateias, Que o	- <i>Canto Quarto.499</i>
4	Reis [de] Bipur e de Tanor, Das	serras de Narsinga, que	- <i>Canto Décimo.107</i>
5	lhe fora cometê-las. Pela água levará	serras de fogo Pera	- <i>Canto Décimo.145</i>
6	e número potentes; Avás, Bramás, por	serras tA~o compridas;	- <i>Canto Décimo.1004</i>
	serta~o 2		
1	na costa; Nem lhe escapou Pondá, no	sertA~o posta. "Estes e	- <i>Canto Décimo.576</i>
2	pera o Sul dificultoso; A gente do	SertA~o , que as terras	- <i>Canto Décimo.1069</i>
	sertório 3		
1	nobre Cidade, certo assento Do rebelde	Sertório antigamente,	- <i>Canto Terceiro.498</i>
2	civis de Júlio e Magno. "Ó tu,	Sertório , ó nobre	- <i>Canto Quarto.257</i>
3	A fatídica Cerva que o avisa: Ele é	Sertório , e ela a sua divisa.	- <i>Canto Oitavo.64</i>
	serve 3		
1	Cranganor, E os mais, a quem o mais	serve e contenta, Um só	- <i>Canto Sétimo.275</i>
2	Que ela só sabe o bem de que se	serve) O porá onde	- <i>Canto Décimo.226</i>
3	Lhe leva um cego tiro que passara, Se	serve inda dos animosos	- <i>Canto Décimo.243</i>
	servem 1		
1	pobres leitοs, Os que ao Rei e à Lei	servem de muro! Isto	- <i>Canto Décimo.182</i>
	serviam 1		
1	privadas, Todas três dum só olho se	serviam . Tu só, tu, cujas	- <i>Canto Quinto.84</i>
	serviço 9		
1	fero, Que fez ao Rei o ao Reino tal	serviço , Um Egas, e um D.	- <i>Canto Primeiro.90</i>
2	a terra que buscamos, Pois só por teu	serviço navegamos."	- <i>Canto Segundo.256</i>
3	que submetida Bizâncio tem a seu	serviço indino: Boa injúria	- <i>Canto Terceiro.95</i>
4	quis ajudar na guerra fera, Já que em	serviço vai do santo Marte.	- <i>Canto Terceiro.700</i>
5	que trazia Armas, cavalo, ao bélico	serviço . Ao Rei e às damas	- <i>Canto Sexto.492</i>

6	grandes, Lá se deixou ficar, onde um	serviço Notável à condessa	- <i>Canto Sexto.539</i>
7	nA~o te ofende, Mas antes teu	serviço só pretende? "Ô	- <i>Canto Sexto.656</i>
8	certo vos traz, porque pretende Algum	serviço seu por vós	- <i>Canto Sétimo.241</i>
9	mui larga, pois faria Nisso	serviço ao Rei, por que	- <i>Canto Sétimo.538</i>
servidas /			
1	ferro. "E se, agravadas damas, sois	servidas , Por vós lhe	- <i>Canto Sexto.385</i>
servido /			
1	tem defesa, Levemente o perdoa, e foi	servido Dele num caso	- <i>Canto Décimo.387</i>
servidores /			
1	e contente; Vêm todos os Cupidos	servidores Beijar a mA~o à	- <i>Canto Nono.287</i>
servidos /			
1	com festa agasalhados, E das damas	servidos e amimados.	- <i>Canto Sexto.456</i>
servil /			
1	bom respeito, Que se pague o suor da	servil gente; Nem quem	- <i>Canto Sétimo.683</i>
servimos /			
1	engano. Só pera fazer versos deleitosos	Servimos ; e, se mais o	- <i>Canto Décimo.654</i>
servindo /			
1	Um monte alto, que corre longamente,	Servindo ao Malabar de	- <i>Canto Sétimo.166</i>
servir 5			
1	CapitA~o esclarecido A ver-te, ou a	servir -te, porque visse Ou	- <i>Canto Segundo.659</i>
2	que use de seu poder bastante, Para	servir a seu desejo feio, E	- <i>Canto Sétimo.673</i>
3	a pexes, ao profundo. Por vos	servir , a tudo	- <i>Canto Décimo.1177</i>
4	que a tA~o remoto clima Vos vA~o	servir , com passo	- <i>Canto Décimo.1206</i>
5	que juntas se acham raramente. Pera	servir -vos, braço às	- <i>Canto Décimo.1233</i>
servissem /			
1	saíssem, Para que de seus reinos se	servissem . SA~o	- <i>Canto Segundo.600</i>
servos /			
1	Agareno: Salta da cama, lume ao	servos pede, Lavrando nele	- <i>Canto Oitavo.403</i>
sessenta /			
1	fizeram tanto abalo NA~o mais que só	sessenta de cavalo. "Logo	- <i>Canto Terceiro.536</i>
sesta /			
1	O que mais passam na manhA~, e na	sesta , Que Vénus com	- <i>Canto Nono.661</i>
sestas /			
1	Outros, nas sombras, que de as altas	sestas Defendem a verdura,	- <i>Canto Nono.533</i>
sestra /			
1	nobre Conde, Das gentes vai regendo a	sestra mA~o. Logo na	- <i>Canto Quarto.196</i>
sesudo /			
1	namoradas estranhezas O velho pai	sesudo , que respeita O	- <i>Canto Terceiro.974</i>
seta 6			
1	excede em ligeireza Ao vento leve, e à	seta bem talhada, Lhe vá	- <i>Canto Primeiro.318</i>
2	de azagaia, Outro de arco encurvado e	seta ervada, Esperam que	- <i>Canto Primeiro.685</i>
3	a mA~e que o filho cria. Fugindo, a	seta o Mouro vai tirando	- <i>Canto Primeiro.722</i>

4	Voa do Céu ao mar como uma	seta . Convoca as alvas	- <i>Canto Segundo.144</i>
5	ir soavam Dos que feridos vA~o da	seta aguda. Formosas Ninfas	- <i>Canto Nono.252</i>
6	lhe era esquiva. Já nA~o fica na aljava	seta alguma, Nem nos	- <i>Canto Nono.381</i>

setas 13

1	o Mouro furioso De suas mesmas	setas traspassado: Que	- <i>Canto Segundo.390</i>
2	pelo espesso ar os estridentes Farpões,	setas e vários tiros voam;	- <i>Canto Quarto.242</i>
3	e companheiro, Que entre as lanças, e	setas , e os arneses Dos	- <i>Canto Quarto.298</i>
4	"Da espessa nuvem	setas e pedradas Chovem	- <i>Canto Quinto.257</i>
5	ferros passadores, Outros ásteas de	setas delgaçando;	- <i>Canto Nono.236</i>
6	frágoas imortais, onde forjavam Para as	setas as pontas penetrantes,	- <i>Canto Nono.242</i>
7	Isto acontece às vezes, quando as	setas Acertam de levar ervas	- <i>Canto Nono.263</i>
8	trazer o arco ebúrneo rico, Onde as	setas de ponta de ouro	- <i>Canto Nono.340</i>
9	fortaleza. Despede nisto o fero moço as	setas Uma após outra: geme	- <i>Canto Nono.369</i>
10	jugo honroso e brando. Ali verA~o as	setas estridentes	- <i>Canto Décimo.317</i>
11	naceste, Opulenta Malaca nomeada. As	setas venenosas que	- <i>Canto Décimo.349</i>
12	estreitos, Tranqueiras, baluartes, lanças,	setas : Tudo fico que	- <i>Canto Décimo.455</i>
13	e vigias, A ferro, a fogo, a	setas e pelouros, A	- <i>Canto Décimo.1172</i>

sete 8

1	gentil do velho Atlante. Deixam dos	sete Céus o regimento,	- <i>Canto Primeiro.161</i>
2	Puseram em fugida, de maneira Que	sete ilustres Condes lhe	- <i>Canto Quarto.127</i>
3	e freme, e com bramidos Os montes	Sete IrmA~os atroa e	- <i>Canto Quarto.290</i>
4	vezes cento, Com mais noventa e	sete , em que corria, Quando	- <i>Canto Quinto.15</i>
5	estranhíssimo Colosso, Que um dos	sete milagres foi do	- <i>Canto Quinto.316</i>
6	aos moradores, Em vingança dos	sete caçadores! "Vês? com	- <i>Canto Oitavo.200</i>
7	derradeiros Austrais, que nunca as	sete flamas viram, Foram	- <i>Canto Oitavo.575</i>
8	Vence os imigos d'alma todos	sete ; De cobiça triunfa e	- <i>Canto Décimo.438</i>

setentrional 1

1	a Zona que o Cancro senhoreia, Meta	setentrional do Sol luzente,	- <i>Canto Terceiro.42</i>

sétima 1

1	fará menos. Que tornará a vez	sétima (cantava) Pelejar	- <i>Canto Décimo.137</i>

seu 155

1	-vos quero Os doze de Inglaterra, e o	seu Magriço; Dou-vos	- <i>Canto Primeiro.94</i>
2	estranha glória; E aquele que a	seu Reino a segurança	- <i>Canto Primeiro.101</i>
3	olhos tem o Mouro frio, Em quem vê	seu exício afigurado; Só	- <i>Canto Primeiro.122</i>
4	nome, quando alevantaram Um por	seu capitA~o, que	- <i>Canto Primeiro.207</i>
5	dia é comprido e onde breve, Inclina	seu propósito e porfia A	- <i>Canto Primeiro.215</i>
6	Teme agora que seja sepultado	Seu tA~o célebre nome	- <i>Canto Primeiro.254</i>
7	um pouco, mui seguro, Por dar	seu parecer, se pôs diante	- <i>Canto Primeiro.291</i>
8	os sustentasse, Pois que de Luso vem,	seu tA~o privado; Mas	- <i>Canto Primeiro.308</i>
9	de Aqueronte. "E por mandado	seu , buscando andamos A	- <i>Canto Primeiro.409</i>
10	poder, que tudo submetesse Debaixo de	seu jugo o fero Marte.	- <i>Canto Primeiro.597</i>
11	sabe quanto erra Quem se crê de	seu pérfido adversário,	- <i>Canto Primeiro.679</i>
12	da guerra e rica presa, E vA~o a	seu prazer fazer aguada,	- <i>Canto Primeiro.740</i>
13	que já lhe entA~o convinha Tornar a	seu caminho acostumado,	- <i>Canto Primeiro.755</i>
14	maldade iníqua cometendo, Ainda em	seu propósito constante,	- <i>Canto Primeiro.805</i>
15	nA~o temendo, Cumprirá sem receio	seu mandado, Que a mais	- <i>Canto Segundo.39</i>
16	grande as naus guiara, Crendo que	seu engano estava noto,	- <i>Canto Segundo.219</i>
17	a via namorava. Dos olhos, onde faz	seu filho o ninho, Uns	- <i>Canto Segundo.269</i>
18	Outro novo Cupido se gerara. E co'o	seu apertando o rosto	- <i>Canto Segundo.337</i>
19	terá, dos vossos sendo. Ali se mostrará	seu preço e sorte, Feitos	- <i>Canto Segundo.395</i>
20	tanto, Com novo espírito ao mestre	seu mandava Que as velas	- <i>Canto Segundo.511</i>
21	os Portugueses engrandece, Tomarem o	seu porto tanto preza,	- <i>Canto Segundo.595</i>
22	alegremente O mensageiro ledo e	seu recado; E logo manda	- <i>Canto Segundo.610</i>
23	O regimento, em tudo obedecido, De	seu Rei, que lhe manda	- <i>Canto Segundo.663</i>
24	tens de Rei o ofício, Que ninguém a	seu Rei desobedeça; Mas	- <i>Canto Segundo.668</i>

25	alegre se partia Para a frota, no	seu batel ligeiro.	- <i>Canto Segundo.708</i>
26	imitando; Fazem os bombardeiros	seu ofício, O céu, a	- <i>Canto Segundo.715</i>
27	revolvendo, As gentes incitava a	seu trabalho, E já a	- <i>Canto Segundo.730</i>
28	de Melinde, acompanhado De nobres e	seu Reino e de senhores:	- <i>Canto Segundo.748</i>
29	está, que submetida Bizâncio tem a	seu serviço indino: Boa	- <i>Canto Terceiro.95</i>
30	grande e raro Castelhana, a quem fez o	seu Planeta Restituídor de	- <i>Canto Terceiro.150</i>
31	"Desta o pastor nasceu, que no	seu nome Se vê que de	- <i>Canto Terceiro.169</i>
32	terras adjacentes, Fazendo o que a	seu forte peito deve, Em	- <i>Canto Terceiro.204</i>
33	mocidade, Em quem o pai deixava	seu traslado, Que do	- <i>Canto Terceiro.222</i>
34	todo só sua era, Porque, para casar,	seu pai lhes dera. "Mas o	- <i>Canto Terceiro.232</i>
35	nA~o ter parte, Que a mA~e, com	seu marido, as manda e	- <i>Canto Terceiro.236</i>
36	a mA~e, que tA~o pouco o parecia, A	seu filho negava o amor e	- <i>Canto Terceiro.244</i>
37	"lulas o leal vassalo, conhecendo Que	seu senhor nA~o tinha	- <i>Canto Terceiro.282</i>
38	já aguardava Que o Príncipe, a	seu mando sometido, Lhe	- <i>Canto Terceiro.291</i>
39	vezes dizendo suspirava, Que mais o	seu Zopiro sA~o prezara,	- <i>Canto Terceiro.327</i>
40	Portuguesa inflamados, levantavam Por	seu Rei natural este	- <i>Canto Terceiro.363</i>
41	vai Badajoz, e logo alcança O fim de	seu desejo, pelejando Com	- <i>Canto Terceiro.542</i>
42	foi trazido; "Porque levasse avante	seu desejo, Ao forte filho	- <i>Canto Terceiro.593</i>
43	seus anos deste jeito A triste Libitina	seu direito. "Os altos	- <i>Canto Terceiro.664</i>
44	suas obras valerosas, Que sempre no	seu Reino chamarA~o	- <i>Canto Terceiro.671</i>
45	forte mancebo, que ficara Imitando	seu pai na valentia, E que	- <i>Canto Terceiro.674</i>
46	Beja em vA~o cercaram, Os golpes de	seu braço em si provaram;	- <i>Canto Terceiro.680</i>
47	vai do santo Marte. Assim como a	seu pai acontecera	- <i>Canto Terceiro.701</i>
48	casos de Mavorte, Até que na cerviz	seu jugo meta Da soberba	- <i>Canto Terceiro.709</i>
49	temerosa morte, fica herdeiro Um filho	seu , de todos estimado,	- <i>Canto Terceiro.715</i>
50	Rei Sardanapalo. "Nem era o povo	seu tiranizado, Como	- <i>Canto Terceiro.737</i>
51	Por Rei, quando da vida se apartou	Seu irmA~o Sancho,	- <i>Canto Terceiro.748</i>
52	que a triste Vénus, quando A Júpiter,	seu pai, favor pedia Para	- <i>Canto Terceiro.843</i>
53	seu pai, favor pedia Para Eneias,	seu filho, navegando; Que	- <i>Canto Terceiro.844</i>
54	com grita o Céu feriam, Fazendo de	seu sangue bruto lago,	- <i>Canto Terceiro.902</i>
55	Saídas só da mágoa, e saudade Do	seu Príncipe, e filhos que	- <i>Canto Terceiro.991</i>
56	que o magoam; Mas o pertinaz povo, e	seu destino (Que desta	- <i>Canto Terceiro.1036</i>
57	extrema ouvir da boca fria, O nome do	seu Pedro, que lhe	- <i>Canto Terceiro.1064</i>
58	claro do pecado De tirar Lianor a	seu marido, E casar-se	- <i>Canto Terceiro.1107</i>
59	tudo pouco lhe parece, Co'os poucos de	seu Reino se aparelha; E	- <i>Canto Quarto.92</i>
60	quem o estais agora vós, Por Dinis e	seu filho, sublimados,	- <i>Canto Quarto.131</i>
61	Castela o Rei desbaratado Se vê, e de	seu propósito mudado. "O	- <i>Canto Quarto.336</i>
62	e triste nojo De ver outrem triunfar de	seu despojo. "Alguns vA~o	- <i>Canto Quarto.344</i>
63	terras se passa Transtaganas. "Ajuda-o	seu destino de maneira	- <i>Canto Quarto.361</i>
64	forte Ceita: Mais o público bem que o	seu respeita. "Codro,	- <i>Canto Quarto.416</i>
65	sA~o? Revolvendo contino no conceito	Seu ofício e sangue a	- <i>Canto Quarto.540</i>
66	o Indo Rei que, nesta serra Que vês,	seu nascimento tem	- <i>Canto Quarto.588</i>
67	de Massília a estéril costa, Onde	seu gado os Azenegues	- <i>Canto Quinto.42</i>
68	reino escuro, Por nos roubarem mais a	seu seguro. "Porém já	- <i>Canto Quinto.288</i>
69	cabo, e descoberto, Naquele ilhéu fez	seu limite certo. Daqui	- <i>Canto Quinto.520</i>
70	ele tanto obediente Por ventura a	seu Rei e a seu regente?	- <i>Canto Quinto.568</i>
71	obediente Por ventura a seu Rei e a	seu regente? "Crês tu que	- <i>Canto Quinto.568</i>
72	que já nA~o foram levantados Contra	seu CapitA~o, se os	- <i>Canto Quinto.570</i>
73	que em grandeza igualam As nossas, o	seu mar se corta e fende;	- <i>Canto Quinto.612</i>
74	fadiga: Que ele, nem quem na estirpe	seu se chama, Calíope	- <i>Canto Quinto.789</i>
75	gosto De dar a todo o Lusitano feito	Seu louvor, é somente o	- <i>Canto Quinto.795</i>
76	o pressuposto Das Tágides gentis, e	seu respeito. Porém nA~o	- <i>Canto Quinto.796</i>
77	por outra qualquer via, NA~o perderá	seu preço, e sua valia.	- <i>Canto Quinto.800</i>
78	maior deseja, Que dar a tais barões	seu reino e estado; E que	- <i>Canto Sexto.28</i>
79	seu reino e estado; E que enquanto	seu corpo o espírito reja,	- <i>Canto Sexto.29</i>
80	pescados criando vários modos, Com	seu humor mantendo os	- <i>Canto Sexto.96</i>
81	grande, negro e feio, Trombeta de	seu pai, e seu correio. Os	- <i>Canto Sexto.128</i>
82	negro e feio, Trombeta de seu pai, e	seu correio. Os cabelos da	- <i>Canto Sexto.128</i>
83	ares, que assopravam; Os olhos contra	seu querer abertos, Alas	- <i>Canto Sexto.309</i>
84	das consertes, Cada uma escreve ao	seu por vários modos, E	- <i>Canto Sexto.399</i>
85	ao seu por vários modos, E todas a	seu Rei, e o Duque a todos.	- <i>Canto Sexto.400</i>

86	e concertos de mil cores. "Já do	seu Rei tomado têm licença	- <i>Canto Sexto.417</i>
87	por nA~o ter quem nomeado Seja	seu cavaleiro nesta empresa;	- <i>Canto Sexto.468</i>
88	este era aquele Que vinha a defender	seu nome e fama, Se alegre,	- <i>Canto Sexto.498</i>
89	sem cavalo. Cai a soberba Inglesa de	seu trono, Que dois ou três	- <i>Canto Sexto.517</i>
90	brava levantaram, Lembrando-se do	seu passado pranto, Que as	- <i>Canto Sexto.611</i>
91	da Gama que tA~o perto Do fim de	seu desejo se perdia; Vendo	- <i>Canto Sexto.634</i>
92	de virtude; Mas com buscar com o	seu forçoso braço As honras,	- <i>Canto Sexto.769</i>
93	logram as divíncias, Esquecidos de	seu valor antigo? Nascem da	- <i>Canto Sétimo.60</i>
94	conhecido, Ou foi já assinalado de	seu ferro: Fortuna o trouxe	- <i>Canto Sétimo.190</i>
95	traz, porque pretende Algum serviço	seu por vós obrado; Por	- <i>Canto Sétimo.241</i>
96	sós defendem da contrária Banda o	seu Rei, trazendo sempre	- <i>Canto Sétimo.310</i>
97	estiver Semele, Dirá, por certo, que é	seu filho aquele. Mais	- <i>Canto Sétimo.415</i>
98	a verde folha da erva ardente, Que a	seu costume estava	- <i>Canto Sétimo.459</i>
99	sobre a gente de Etiópia, Tudo tem no	seu Reino em grande cópia.	- <i>Canto Sétimo.487</i>
100	caso a última tençA~o Com os de	seu conselho tomaria,	- <i>Canto Sétimo.509</i>
101	ir repousar, e em tempo breve Daria a	seu despacho um justo	- <i>Canto Sétimo.514</i>
102	despacho um justo talho, Com que a	seu Rei resposta alegre	- <i>Canto Sétimo.515</i>
103	O Catual, no cargo diligente De	seu Rei, tinha já por	- <i>Canto Sétimo.525</i>
104	o valor sanguinolento Das armas no	seu braço resplandece, O	- <i>Canto Sétimo.550</i>
105	desse A quem ao bem comum e do	seu Rei Antepuser seu	- <i>Canto Sétimo.665</i>
106	ao bem comum e do seu Rei Antepuser	seu próprio interesse,	- <i>Canto Sétimo.666</i>
107	de seus vícios; Nenhum que use de	seu poder bastante, Para	- <i>Canto Sétimo.672</i>
108	de seu poder bastante, Para servir a	seu desejo feio, E que,	- <i>Canto Sétimo.673</i>
109	Aqueles sós direi, que aventuraram Por	seu Deus, por seu Rei, a	- <i>Canto Sétimo.689</i>
110	que aventuraram Por seu Deus, por	seu Rei, a amada vida,	- <i>Canto Sétimo.689</i>
111	à nossa idade amostra e avisa Que foi	seu companheiro e filho	- <i>Canto Oitavo.28</i>
112	o Mouro inimigo doma, Para quem de	seu Reino abaixa os muros,	- <i>Canto Oitavo.87</i>
113	Samnítico jugo triunfante. Este, pelo	seu povo injuriado, A si se	- <i>Canto Oitavo.117</i>
114	e faz que tome o doce freio De Rei	seu natural, e nA~o de	- <i>Canto Oitavo.224</i>
115	e nA~o de alheio? "Olha: por	seu conselho e ousadia De	- <i>Canto Oitavo.225</i>
116	Este, que ela nos mares o publique Por	seu descobridor, e	- <i>Canto Oitavo.294</i>
117	Alcácere da ingente companhia; Mas do	seu Rei defende a cara	- <i>Canto Oitavo.303</i>
118	vA~s lhe nA~o convenham, E, como a	seu contrairo natural, A	- <i>Canto Oitavo.327</i>
119	os Mouros ordenavam, Que levar a	seu Rei um sinal certo Do	- <i>Canto Oitavo.447</i>
120	que exercita a suma alteza, Com que a	seu jugo e lei someteria	- <i>Canto Oitavo.453</i>
121	ao Rei gentio determina, Por que com	seu despacho se tornasse,	- <i>Canto Oitavo.458</i>
122	esperança, Que em suor vive sempre de	seu peito, Me mostras tu	- <i>Canto Oitavo.525</i>
123	dos régios paços, Onde, sem que	seu Rei tenha notícia, Faça	- <i>Canto Oitavo.632</i>
124	certo e fido amigo É nA~o temer do	seu nenhum perigo." Nestas	- <i>Canto Oitavo.681</i>
125	que pôr em ventura A frota de	seu Rei, que tem segura.	- <i>Canto Oitavo.721</i>
126	o Gentio outro partido, Temendo de	seu Rei castigo ou pena, Se	- <i>Canto Oitavo.727</i>
127	Hispana, que convenha. Escreve a	seu irmA~o que lhe	- <i>Canto Oitavo.744</i>
128	lha comprem mercadores; Que todo	seu propósito e vontade Era	- <i>Canto Nono.5</i>
129	Parece-lhe razA~o que conta desse A	seu filho, por cuja potestade	- <i>Canto Nono.158</i>
130	Tomou de espaço, por subtil partido.	Seu filho vai buscar, porque	- <i>Canto Nono.181</i>
131	vai buscar, porque só nele Tem todo	seu poder, fero Cupido, Que	- <i>Canto Nono.182</i>
132	e impudico, Dentro no carro o filho	seu recebe; A rédea larga	- <i>Canto Nono.342</i>
133	do doce amor vencidas, EstA~o a	seu conselho oferecidas.	- <i>Canto Nono.400</i>
134	perdesse a esperança De ainda poder	seu fado ter mudança, Quis	- <i>Canto Nono.600</i>
135	que alta prova EstarA~o prometendo a	seu senhor; Fará que todo	- <i>Canto Décimo.108</i>
136	sumptuosas e edificios, Co ferro e fogo	seu queimada e feia, Em	- <i>Canto Décimo.211</i>
137	Cunha também, que nunca extinto Será	seu nome em todo o mar	- <i>Canto Décimo.310</i>
138	amansando De Ormuz os Párseos, por	seu mal valentes, Que	- <i>Canto Décimo.315</i>
139	e deu-lha alegremente, NA~o sendo	seu soldado experimentado,	- <i>Canto Décimo.379</i>
140	"Destruirá a cidade Repelim, Pondo o	seu Rei, com muitos, em	- <i>Canto Décimo.514</i>
141	por ele penetrava, De modo que o	seu centro está evidente,	- <i>Canto Décimo.615</i>
142	atenta a Cinosura, Andrómeda e	seu pai, e o Drago	- <i>Canto Décimo.700</i>
143	a dentro E tem co Mar a Terra por	seu centro. "Neste centro,	- <i>Canto Décimo.720</i>
144	Há-de ser Dom CristóvA~o o nome	seu ; Mas contra o fim	- <i>Canto Décimo.763</i>
145	Dom Pedro de Sousa, que provara Já	seu braço em Ampaza,	- <i>Canto Décimo.831</i>
146	de Jasque, dito já Carpela, Com todo o	seu terreno mal querido	- <i>Canto Décimo.835</i>

147	res[s]ucite e seja perguntado Quem foi	seu matador, e será crido	- <i>Canto Décimo.915</i>
148	e será crido Por testemunho, o	seu , mais aprovado. Viram	- <i>Canto Décimo.916</i>
149	a Tomé, que lhe deu vida, E descobre	seu pai ser homicida.	- <i>Canto Décimo.920</i>
150	se encheram de ódio tanto, Com	seu veneno os morde	- <i>Canto Décimo.926</i>
151	"Este receberá, plácido e brando, No	seu regaço os Cantos	- <i>Canto Décimo.1018</i>
152	que ali saltam, Da verde noz tomando	seu tributo. Olha	- <i>Canto Décimo.1060</i>
153	Lusitano um feito inda vejais, Que, de	seu Rei mostrando-se	- <i>Canto Décimo.1103</i>
154	terra que continua Vai de Calisto ao	seu contrário Pólo, Que	- <i>Canto Décimo.1106</i>
155	tende em muita estima, Pois com	seu sangue intrépido e	- <i>Canto Décimo.1202</i>

seus 107

1	disse, conhecendo Que esquecerA~o	seus feitos no Oriente, Se	- <i>Canto Primeiro.239</i>
2	e na porfia permanecem; A qualquer	seus amigos favorecem.	- <i>Canto Primeiro.272</i>
3	cada um dos Deuses se partiu, Fazendo	seus reais acatamentos,	- <i>Canto Primeiro.327</i>
4	" Isto dizendo, o Mouro se tornou A	seus batéis com toda a	- <i>Canto Primeiro.443</i>
5	engano urdido Contra nós; e que todos	seus intentos SA~o para	- <i>Canto Primeiro.631</i>
6	a terra muito cedo O CapitA~o dos	seus acompanhado, Que	- <i>Canto Primeiro.636</i>
7	acendido, Quando o Gama, colos	seus determinava De vir	- <i>Canto Primeiro.668</i>
8	inimigo inverno congelado; Ali sA~o	seus trabalhos e fadigas,	- <i>Canto Segundo.181</i>
9	pressa quem lhe valha; Cuidam que	seus enganos sA~o	- <i>Canto Segundo.199</i>
10	Ei-los subitamente se lançavam A	seus batéis velozes que	- <i>Canto Segundo.202</i>
11	rogar muito que sáissem, Para que de	seus reinos se servissem.	- <i>Canto Segundo.600</i>
12	conheça Em tudo aquilo que ele e os	seus puderem, Enquanto	- <i>Canto Segundo.671</i>
13	de ricos vestidos adornado, Segundo	seus costumes e primores;	- <i>Canto Segundo.750</i>
14	menos guarnecido o Lusitano Nos	seus batéis, da frota se	- <i>Canto Segundo.770</i>
15	entrou do CapitA~o O Rei, que nos	seus braços o levava; Ele	- <i>Canto Segundo.802</i>
16	palavras lhe oferece Tudo o que de	seus Reinos lhe cumprisse,	- <i>Canto Segundo.810</i>
17	última, onde mora; Agora pelos povos	seus vizinhos, Agora pelos	- <i>Canto Segundo.863</i>
18	que nestas guerras o ajudaram, Para	seus senhorios se	- <i>Canto Terceiro.216</i>
19	troco da palavra mal cumprida. "E com	seus filhos e mulher se	- <i>Canto Terceiro.297</i>
20	a ilustre fama. Seguem guerreiras damas	seus amigos, Imitando a	- <i>Canto Terceiro.349</i>
21	De cavalos, jaezes, presa rica, De	seus senhores mortos cheia	- <i>Canto Terceiro.648</i>
22	o corpo enfraquecido; E pagaram	seus anos deste jeito A	- <i>Canto Terceiro.663</i>
23	manso e descuidado, Que tanto em	seus descuidos se desmede,	- <i>Canto Terceiro.723</i>
24	como por eles se regia, Em todos os	seus vícios consentia.	- <i>Canto Terceiro.728</i>
25	seu tiranizado, Como Sicília foi de	seus tiranos; Nem tinha	- <i>Canto Terceiro.738</i>
26	que a dura Átropos cortou O fio de	seus dias já maduros,	- <i>Canto Terceiro.782</i>
27	Lindo o gesto, mas fora de alegria, E	seus olhos em lágrimas	- <i>Canto Terceiro.812</i>
28	e claro veja Que co'o braço dos	seus Cristo peleja.	- <i>Canto Terceiro.872</i>
29	na alma lhe moravam, Que sempre ante	seus olhos te traziam,	- <i>Canto Terceiro.963</i>
30	e as brancas flores, Que ela dos olhos	seus regadas tinha, Se	- <i>Canto Terceiro.1055</i>
31	maus cruezas, fero e iroso, Eram os	seus mais certos	- <i>Canto Terceiro.1093</i>
32	moradores, Para ajudar na guerra a	seus senhores. "Joane, a	- <i>Canto Quarto.88</i>
33	Nuno Alvares; mas antes, Posto que em	seus irmA~os tA~o claro	- <i>Canto Quarto.107</i>
34	vossos fortes pais, e avôs? Pois se com	seus descuidos, ou pecados,	- <i>Canto Quarto.133</i>
35	de mil cores, Com letras e tenções de	seus amores. "Com toda	- <i>Canto Quarto.176</i>
36	fero Nuno, que os apouca. "Eis ali	seus irmA~os contra ele	- <i>Canto Quarto.249</i>
37	sangue alheio; ali perecem Alguns dos	seus , que o ânimo valente	- <i>Canto Quarto.279</i>
38	Tal Joane, com outros escolhidos Dos	seus , correndo acode à	- <i>Canto Quarto.292</i>
39	o último suspiro. "Porque eis os	seus acesos novamente	- <i>Canto Quarto.305</i>
40	que eu vou buscando agora. "Manda	seus mensageiros, que	- <i>Canto Quarto.481</i>
41	que guardava o claro Céu A Manuel, e	seus merecimentos, Esta	- <i>Canto Quarto.522</i>
42	Daquela obrigaçA~o, que lhe ficara De	seus antepassados, (cujo	- <i>Canto Quarto.531</i>
43	perto tinha. "Mas logo ao outro dia,	seus parceiros, Todos nus, e	- <i>Canto Quinto.233</i>
44	e prósperos troféus; Comigo de	seus danos o ameaça A	- <i>Canto Quinto.359</i>
45	ásperos e avaros Tirar à linda dama	seus vestidos; Os cristalinos	- <i>Canto Quinto.372</i>
46	e escrevam sempre extremos Desses	seus Semideuses, e	- <i>Canto Quinto.698</i>
47	nada tanto o deleitava Como a voz que	seus feitos celebrava.	- <i>Canto Quinto.744</i>
48	da Pátria, que as obriga A dar aos	seus na lira nome e fama	- <i>Canto Quinto.787</i>
49	do Sol, que nasce ardente; Já quase	seus desejos se acabavam. Mas	- <i>Canto Sexto.44</i>
50	e possantes Mostra a Fortuna injusta	seus poderes. Manda chamar	- <i>Canto Sexto.116</i>

51	já o tumulto Dos Deuses, e de	seus recebimentos, Começa a	- Canto Sexto.202
52	do peito oculto A causa o Tioneu de	seus tormentos: Um pouco	- Canto Sexto.204
53	assim permites Que dentro vivam só de	seus limites; "E vós, Deuses	- Canto Sexto.216
54	conheçam, Posto que dois e três dos	seus faleçam. "Já num	- Canto Sexto.472
55	o Duque os doze vencedores Nos	seus paços, com festas e	- Canto Sexto.530
56	companhia, Que querem dar aos	seus libertadores Banquetes	- Canto Sexto.533
57	que amavam, Sempiterno favor em	seus amores, Nas belas	- Canto Sexto.726
58	sempre nos antigos Troncos nobres de	seus antecessores; NA~o nos	- Canto Sexto.758
59	que parta, o Reino poderoso Com os	seus reparte, porque nA~o	- Canto Sétimo.269
60	terA~o outro exercício, SenA~o o de	seus passados, até morte.	- Canto Sétimo.299
61	direita a espada. "Brâmenes sA~o os	seus religiosos, Nome	- Canto Sétimo.312
62	mas somente Para os da geraçA~o de	seus maridos: Ditosa	- Canto Sétimo.321
63	mas sumptuosos. Edificam-se os nobres	seus assentos Por entre os	- Canto Sétimo.396
64	Sentado o Gama junto ao rico leito, Os	seus mais afastados, pronto	- Canto Sétimo.465
65	exercícios Usar mais largamente de	seus vícios; Nenhum que	- Canto Sétimo.671
66	Tantas coroas tem por tantas partes A	seus pés derribadas, e	- Canto Oitavo.80
67	este excelente, NA~o creias que	seus nomes se estendera Com	- Canto Oitavo.93
68	tA~o largamente; Mas deixa os feitos	seus inexplicáveis, Vê que os	- Canto Oitavo.95
69	feitos seus inexplicáveis, Vê que os de	seus vassalos sA~o notáveis.	- Canto Oitavo.96
70	que lhe aparece, Com que nos poucos	seus o esforço cresce. "Vós?	- Canto Oitavo.184
71	que de um fraco fio pende, Sobre	seus duros ombros a	- Canto Oitavo.220
72	Essência? Vê-lo com pressa já dos	seus achado, Que lhe dizem	- Canto Oitavo.237
73	campo, e quase alaga Com o sangue de	seus donos Castelhana. Mas	- Canto Oitavo.270
74	estendem; Porém logo sentiram, com	seus danos, Que nA~o só	- Canto Oitavo.277
75	e se desviam Do lustre e do valor dos	seus passados, Em gostos e	- Canto Oitavo.311
76	se estende, Escuros deixam sempre	seus menores, Com lhe	- Canto Oitavo.319
77	que esforço e saber tenham. Estes os	seus nA~o querem ver	- Canto Oitavo.325
78	que lhe fica; E se a luz dos antigos	seus parentes Neles mais o	- Canto Oitavo.333
79	estudiosos Exercitavam a arte e	seus ofícios Sobre esta	- Canto Oitavo.358
80	odioso em sonhos lhe aparece, Que de	seus ódios ainda se nA~o	- Canto Oitavo.376
81	espantasse, Que tA~o crédulo era em	seus agouros, E mais sendo	- Canto Oitavo.463
82	se aconselhava Executa o dinheiro	seus poderes. O grande	- Canto Oitavo.476
83	somente os Mouros esperavam Efeito a	seus enganos torpemente.	- Canto Oitavo.647
84	e de ira nobre aceso, Os ameaços	seus nA~o teme nada; Que	- Canto Oitavo.717
85	idóneas com que venha; Que os	seus batéis nA~o quer	- Canto Oitavo.740
86	vêm cada ano, Que agora sA~o dos	seus tA~o desejadas, Para ser	- Canto Nono.51
87	presa gente. Desculpas manda o Rei de	seus enganos; Recebe o	- Canto Nono.93
88	O prazer de chegar à pátria cara, A	seus penates caros e	- Canto Nono.130
89	a lassa humanidade Dos navegantes	seus , como interesse Do	- Canto Nono.155
90	releve O castigo, que duro e justo seja.	Seus ministros ajunta, por	- Canto Nono.229
91	do ramo filomela; Da sombra de	seus cornos nA~o se espanta	- Canto Nono.499
92	já as formosas Ninfas com os	seus amados navegantes, Os	- Canto Nono.666
93	em prazer contino: Ela nos paços logra	seus amores, As outras pelas	- Canto Nono.695
94	os combates, apressado, Injuriando os	seus , fazendo votos Em	- Canto Décimo.119
95	as cidades fazem rasas, Fará que os	seus , de vida pouco	- Canto Décimo.125
96	por que em pessoa Veja a batalha e os	seus esforce e anime; Mas	- Canto Décimo.130
97	ir nadando Sem corpos, pelo mar, de	seus senhores. Raios de	- Canto Décimo.284
98	ser um brando companheiro Pera os	seus , que juiz cruel e	- Canto Décimo.360
99	Ou de usado a crueza fera e dura, Cos	seus ùa ira insana nA~o	- Canto Décimo.375
100	Régia dignidade, Te tirará do mundo e	seus enganos. Outro	- Canto Décimo.428
101	libertador, fazendo ofertas Das vidas de	seus filhos, quer que	- Canto Décimo.551
102	Dar-lhe nomes que a antiga Poesia A	seus Deuses já dera,	- Canto Décimo.668
103	nele tem curso ordenado E nos	seus axes correm	- Canto Décimo.692
104	mandam vários Reis, Vários costumes	seus e várias leis. "Vês	- Canto Décimo.728
105	estA~o Sem portas, confiados, em	seus ninhinhos, Na justiça	- Canto Décimo.746
106	salgado senhorio; "Ganges, no qual os	seus habitantes Morrem	- Canto Décimo.961
107	Todos favorecei em	seus ofícios, Segundo	- Canto Décimo.1193

seva I

I	Teus raios apartar aquele dia, Como da	seva mesa de Tiestes,	- Canto Terceiro.1060

severamente 1		
1	que é direito Guardar-se a lei do Rei	severamente , E nA~o acha - <i>Canto Sétimo.681</i>
severidade 1		
1	e de aspereza Fazem direito e vA~	severidade : Leis em favor do - <i>Canto Nono.222</i>
severo 2		
1	de estrelas cristalino, Com gesto alto,	severo e soberano. Do - <i>Canto Primeiro.172</i>
2	humana; E por castigo quer, doce e	severo , Mostrar-lhe a - <i>Canto Nono.205</i>
sevilha 3		
1	passa, e faz correr vermelho O rio que	Sevilha vai regando, Co'o - <i>Canto Terceiro.599</i>
2	o despojo e o vencimento. Já de	Sevilha a Bética bandeira - <i>Canto Quarto.365</i>
3	"Vós? vA~o os Reis de Córdova e	Sevilha Rotos, com os - <i>Canto Oitavo.185</i>
sexo 1		
1	ruas caminhando, Rodeados de todo	sexo e idade, Os - <i>Canto Sétimo.333</i>
sexta 1		
1	mundo, que com tempo se consume, Na	sexta idade andava enfermo - <i>Canto Quinto.12</i>
sexto 1		
1	Esfera recebida Avante passa, e lá no	sexto Céu, Para onde - <i>Canto Segundo.263</i>
si 39		
1	por armas, e deixou As que Ele para	si na Cruz tomou) Vós, - <i>Canto Primeiro.56</i>
2	também aquele ilustre Gama, Que para	si de Eneias toma a fama. - <i>Canto Primeiro.96</i>
3	a causa dela. Que gente será esta, em	si diziam, Que costumes, - <i>Canto Primeiro.359</i>
4	e listrados: Uns trazem derredor de	si cingidos, Outros em - <i>Canto Primeiro.371</i>
5	Lusitanas, Com refresco da terra, em	si cuidando Que sA~o - <i>Canto Primeiro.476</i>
6	vossos, claro veja Que, se resiste, contra	si peleja. "Vereis a - <i>Canto Segundo.392</i>
7	a excelência De peitos tA~o leais em	si desfaça, Só porque a - <i>Canto Segundo.695</i>
8	inusitado, Que tamanho terror em	si mostrava, Mandava estar - <i>Canto Segundo.852</i>
9	e ousadia Dos belicosos peitos que em	si cria. "Com Tingitânia - <i>Canto Terceiro.136</i>
10	o torpe Mauritano, Deitando-o de	si fora, e lá na ardente - <i>Canto Terceiro.159</i>
11	vista, Que viu de Deus a carne em	si lavada; Que nA~o - <i>Canto Terceiro.212</i>
12	cercaram, Os golpes de seu braço em	si provaram; "Depois que - <i>Canto Terceiro.680</i>
13	suave e angélica excelência, Que em	si está sempre as almas - <i>Canto Terceiro.1140</i>
14	outras vias Entre as gentes deixar de	si memória SenA~o por - <i>Canto Quarto.358</i>
15	adversárias De mais conversaçA~o, por	si mostravam Que, desque - <i>Canto Quarto.558</i>
16	quando Os golpes grandes de água em	si chupava; Estava-se coas - <i>Canto Quinto.156</i>
17	carregada Co'o cargo grande d'água em	si tomada. "Qual roxa - <i>Canto Quinto.160</i>
18	a grande coluna, enchendo, aumenta A	si , e a nuvem negra que - <i>Canto Quinto.168</i>
19	se fartou, O pó que tem no mar a	si recolhe, E pelo céu - <i>Canto Quinto.170</i>
20	quem tem contenda peregrina, Entre	si , Rodes, Smirna e - <i>Canto Quinto.691</i>
21	sua, que o céu e a terra espanta.	Si ; mas aquele Herói, que - <i>Canto Quinto.749</i>
22	e de arneses: Já as damas têm por	si , fulgente e armado, O - <i>Canto Sexto.461</i>
23	inimicícias, Que o povo forte tem de	si inimigo: Contigo, Itália, - <i>Canto Sétimo.62</i>
24	de ouro os fios; África esconde em	si luzentes veias; Mova-vos - <i>Canto Sétimo.86</i>
25	clara a língua de Castela; Junto de	si o assenta, e pronto e - <i>Canto Sétimo.226</i>
26	jardins odoríferos formosos, Que em	si escondem os régios - <i>Canto Sétimo.394</i>
27	à pena: Para que o senhor salve, a	si condena. "NA~o fez o - <i>Canto Oitavo.112</i>
28	Este, pelo seu povo injuriado, A	si se entrega só, firme e - <i>Canto Oitavo.118</i>
29	só, firme e constante; Estoutro a	si , e os filhos naturais, E a - <i>Canto Oitavo.119</i>
30	a combater o Rei primeiro Lisboa, de	si dando santa prova? Olha - <i>Canto Oitavo.140</i>
31	em terra: Mem Moniz é, que em	si o valor retrata, Que o - <i>Canto Oitavo.157</i>
32	teme nada; Que antes quer sobre	si tomar o peso De quanto - <i>Canto Oitavo.718</i>
33	que nA~o têm amor a mais Que a	si somente, e a quem - <i>Canto Nono.212</i>
34	no cristal resplandecente, Que em	si o está pintando - <i>Canto Nono.440</i>
35	deste dano, Sem saber o que em	si ao mar traria, O grA~o - <i>Canto Décimo.91</i>

36	Vencerá co furor do ferro e fogo; Em	si verá Beadala o Márcio	- <i>Canto Décimo.520</i>
37	por divina arte, Uniforme, perfeito, em	si sustido, Qual, enfim, o	- <i>Canto Décimo.625</i>
38	Os outros mais pequenos que em	si tem, Que está com luz	- <i>Canto Décimo.642</i>
39	Que ora é CeilA~o) defronte tem de	si . Por este mar a gente	- <i>Canto Décimo.852</i>

sia~o 2

1	"Olha Tavai cidade, onde começa De	SiA~o largo o império	- <i>Canto Décimo.978</i>
2	Pam, Patane, reinos, e a longura De	SiA~o , que estes e	- <i>Canto Décimo.998</i>

sibila 1

1	e pondo-se diante, Salta, corre,	sibila , acena, e brada, Mas	- <i>Canto Primeiro.701</i>

sibilante 2

1	Foi nos áridos campos (assoprando O	sibilante Bóreas) animada	- <i>Canto Terceiro.387</i>
2	tempestade, Noturna sombra e	sibilante vento, Traz a	- <i>Canto Quarto.2</i>

sibilantes 1

1	as trombetas mensageiras, Pífaros	sibilantes e atambores;	- <i>Canto Quarto.210</i>

sicília 1

1	"Nem era o povo seu tiranizado, Como	Sicília foi de seus tiranos;	- <i>Canto Terceiro.738</i>

sículo 1

1	de inclitos Hispanos. "Pelo mar alto	Sículo navegam; VA~o-se	- <i>Canto Quarto.489</i>

siene 1

1	vitória dina, Posto que o frio Fásis, ou	Siene , Que para nenhum	- <i>Canto Terceiro.565</i>

sigá 2

1	Mas, porque nisto a ordens leve e	sigá , Segundo o que desejas	- <i>Canto Terceiro.37</i>
2	antiga Ajudou já, nestoutra a ajude e	sigá . No carro ajunta as aves	- <i>Canto Nono.184</i>

sigamos 1

1	encobre aos homens imprudentes. "	Sigamos estas Deusas, e	- <i>Canto Nono.553</i>

signos 1

1	que deixaram! Que influíA~o de	signos e de estrelas! Que	- <i>Canto Quinto.182</i>

sigó 2

1	profundo, Se é justa a justa lei, que	sigó e tenho! Nunca juízo	- <i>Canto Quarto.812</i>
2	Quem te disse que eu era o que te	sigó ? Se to tem dito já	- <i>Canto Nono.612</i>

sigue 1

1		Sigue -me firme e forte,	- <i>Canto Décimo.605</i>

sila 1

1	viu Feitas do feroz Mário e do cruento	Sila , quando o contrário lhe	- <i>Canto Quarto.44</i>

silêncio 1

1	a um tempo conformando. Um súbito	silêncio enfreia os ventos	- <i>Canto Décimo.45</i>

silveira 2

1	vista só, perdida e rota, Por Heitor da	Silveira e destroçada; Por	- <i>Canto Décimo.476</i>
2	e bélico exercício De António da	Silveira bem sustenta.	- <i>Canto Décimo.492</i>

silves 3

1	poucos anos que reinava, A cidade de	Silves tem cercado, Cujos	- <i>Canto Terceiro.683</i>
2	da mesma arte Do Germano ajudado	Silves toma, E o bravo	- <i>Canto Terceiro.703</i>

3	com b3lica ast3cia ao Mouro ganha	Silves , que ele ganhou com	- <i>Canto Oitavo.202</i>
	silvestre 1		
1	fero, ou B3reas na espessura De	silvestre arvoredo	- <i>Canto Primeiro.274</i>
	silvestres 2		
1	monte selv3tico habitavam; Mil 3rvores	silvestres e ervas v3rias O	- <i>Canto Quarto.555</i>
2	e de Turquia. Fazei que torne l3 3s	silvestres covas Dos C3spios	- <i>Canto S3timo.93</i>
	sim 1		
1	3 melhor de descer que de subir." 3"	Sim , 3, (responde o	- <i>Canto Quinto.277</i>
	simples 1		
1	mais que humano Da quieta e da	simples inoc3ncia, Idade	- <i>Canto Quarto.782</i>
	simulando 1		
1	Amam somente mandos e riqueza,	Simulando justi3a e	- <i>Canto Nono.220</i>
	sinai 1		
1	em reinos opulenta. "Olha o monte	Sinai , que se ennobrece	- <i>Canto D3cimo.785</i>
	sinais 9		
1	habitais, Ou se tendes da 3ndia alguns	sinais ?" "Somos, um dos	- <i>Canto Primeiro.416</i>
2	isto ordena33o dos c3us divina, Por	sinais muito claros se	- <i>Canto Quarto.18</i>
3	vermelho, cor contente. Vi logo, por	sinais e por acenos, Que	- <i>Canto Quinto.229</i>
4	e com as novas muito mais: Pelos	sinais que neste rio achamos	- <i>Canto Quinto.619</i>
5	achamos O nome lhe ficou dos Bons	Sinais . Um padr33o nesta	- <i>Canto Quinto.620</i>
6	sempre os casos duvidosos, Por	sinais diab3licos e ind3cios,	- <i>Canto Oitavo.356</i>
7	ao Rei (segundo o que entendia) Os	sinais temerosos que	- <i>Canto Oitavo.367</i>
8	Que presentes me trazes valerosos,	Sinais de tua inc3gnita	- <i>Canto Oitavo.493</i>
9	estas novas torna 3 p3tria cara, Certos	sinais levando do que achara.	- <i>Canto Nono.104</i>
	senal 18		
1	guiar 3 morte lhe mandava, Como em	senal das pazes que	- <i>Canto Primeiro.753</i>
2	era ilustre nem prezado; E, para mais	senal d'amor profundo,	- <i>Canto Terceiro.197</i>
3	Cinco escudos azuis esclarecidos, Em	senal destes cinco Reis	- <i>Canto Terceiro.424</i>
4	Baco das uvas tira o doce mosto. "Deu	senal a trombeta Castelhana,	- <i>Canto Quarto.217</i>
5	por que respeito, Ou por que bom	senal que em mi se via, Me	- <i>Canto Quarto.614</i>
6	espa3o j3 passado, Em que algum bom	senal saber procuro,	- <i>Canto Quinto.244</i>
7	lhe alcan3aram Que desse algum	senal do que buscamos, As	- <i>Canto Quinto.511</i>
8	rio fresca 3gua; mas contudo Nenhum	senal aqui da 3ndia	- <i>Canto Quinto.547</i>
9	rudo, Sem vermos nunca nova nem	senal Da desejada parte	- <i>Canto Quinto.551</i>
10	abaixo o mar abrimos Buscando algum	senal de mais firmeza. Na	- <i>Canto Quinto.668</i>
11	bruta mais que virtude ama. J3 d33o	senal , e o som da tuba	- <i>Canto Sexto.501</i>
12	negar batalha ao bravo Mouro; Olha o	senal no c3u que lhe	- <i>Canto Oitavo.183</i>
13	3s suas terras vem da ignota Espanha.	Senal lhe mostra o Demo	- <i>Canto Oitavo.361</i>
14	ordenavam, Que levar a seu Rei um	senal certo Do mundo, que	- <i>Canto Oitavo.447</i>
15	Se lia dos Reis altos a amizade; Que	senal nem penhor n33o 3	- <i>Canto Oitavo.496</i>
16	A ti chegamos, de quem s3 queremos	Senal , que ao nosso Rei de	- <i>Canto Oitavo.585</i>
17	Por que melhor dali fosse e tornasse. "	Senal 3 de inimigo e de	- <i>Canto Oitavo.678</i>
18	e o outro se edifica, Cert3ssimo	senal , e conhecido, Da	- <i>Canto D3cimo.1035</i>
	sincera 2		
1	minha gr33 verdade Tens por qual 3,	sincera e n33o dobrada,	- <i>Canto Oitavo.595</i>
2	dura e fera, Como a virtude falsa, da	sincera . "Um filho pr3prio	- <i>Canto D3cimo.904</i>
	sinceras 1		
1	oferecimentos verdadeiros, E palavras	sinceras , n33o dobradas,	- <i>Canto Segundo.602</i>

sincero 4

1	mandado, A quem se o Rei mostrou	sincero amigo; E sendo o	- <i>Canto Segundo.108</i>
2	Mouros a bondade, CondiçA~o liberal,	sincero peito,	- <i>Canto Segundo.562</i>
3	está mui claro, Que és de peito	sincero , humano e raro.	- <i>Canto Segundo.656</i>
4	consciência e de virtude interna E de	sincero amor sejam dotados!	- <i>Canto Oitavo.428</i>

singelo 1

1	o vistes) concedido C'um poder tA~o	singelo e tA~o pequeno,	- <i>Canto Primeiro.194</i>

singular 1

1	tA~o claros, tA~o perfeitos, Do	singular artífice ali pinta.	- <i>Canto Oitavo.340</i>

singulares 7

1	faça espanto) De exércitos e feitos	singulares , De África as	- <i>Canto Primeiro.119</i>
2	nA~o conhece As obras Portuguesas	singulares ? NA~o tanto	- <i>Canto Segundo.884</i>
3	altos e subidos Se mostraram nas armas	singulares , Quis o famoso	- <i>Canto Terceiro.190</i>
4	mas o intento Mostrava sempre ter nos	singulares Feitos dos	- <i>Canto Sétimo.605</i>
5	e rosas, Em cristalinos paços	singulares Formosos leitos, e	- <i>Canto Nono.323</i>
6	Que, só por nA~o quebrar cos	singulares Barües os nós	- <i>Canto Décimo.83</i>
7	que as comete; Mas com virtudes, certo,	singulares , Vence os	- <i>Canto Décimo.437</i>

sinon 1

1	com o falso pensamento Com que	Sinon os Frígios	- <i>Canto Primeiro.779</i>

sinto 3

1	que em terra Sacras aras e sacerdote	sinto ; viram Que ali se	- <i>Canto Segundo.114</i>
2	senti de tal maneira Que ainda nA~o	sinto coisa que mais queira.	- <i>Canto Quinto.416</i>
3	"Mas oh, que luz tamanha que abrir	sinto (Dizia a Ninfa, e a	- <i>Canto Décimo.305</i>

sintra 3

1	serras da Lua conhecidas, Sojuga a fria	Sintra o duro braço;	- <i>Canto Terceiro.444</i>
2	Sojuga a fria Sintra o duro braço;	Sintra , onde as Naiades,	- <i>Canto Terceiro.445</i>
3	Ficava o caro Tejo, e a fresca serra De	Sintra , e nela os olhos se	- <i>Canto Quinto.20</i>

siquém 1

1	claro no-lo ensina Por Sara Faraó,	Siquém por Dina. "E	- <i>Canto Terceiro.1121</i>

siracusa 1

1	vinha, Bem como Alfeu de Arcádia em	Siracusa Vai buscar os	- <i>Canto Quarto.575</i>

sirena 2

1	da eterna pena) Cüa voz düa angélica	Sirena . Cantava a bela	- <i>Canto Décimo.40</i>
2	obedientes." Mais estanças cantara esta	Sirena Em louvor do	- <i>Canto Décimo.353</i>

sirenas 1

1	Fingindo Magis Circes, Polifemos,	Sirenas que com o canto os	- <i>Canto Quinto.700</i>

sirtes 2

1	que livraste Paulo e o defendeste Das	Sirtes arenosas e ondas feias,	- <i>Canto Sexto.646</i>
2	Cila e Caríbdis já passados, Outras	Sirtes e baixos arenosos,	- <i>Canto Sexto.651</i>

siso 2

1	Pouco val coraçA~o, astúcia e	siso , Se lá dos Céus	- <i>Canto Segundo.471</i>
2	ele prometera, ao Castelhana. Fez com	siso e promessas levantar-se	- <i>Canto Oitavo.109</i>

sitibundo 1

1	vA~o culpando Do peito cobiçoso e	sitibundo , Que, por tomar	- <i>Canto Quarto.348</i>

situada /

1 pequeno a dividia; Uma cidade nela **situada** , Que na frente do - *Canto Primeiro.820*

smirna /

1 contenda peregrina, Entre si, Rodas, **Smirna** e Colofónia, - *Canto Quinto.691*

só 121

1 que de Homero A cítara para eles **só** cobiço. Pois pelos doze - *Canto Primeiro.92*
2 que nos Reinos lá da Aurora Fizeram, **só** por armas tA~o - *Canto Primeiro.107*
3 Em quem vê seu exício afigurado; **Só** com vos ver o - *Canto Primeiro.123*
4 mais alto lhe foi dado, Alto poder, que **só** co'o pensamento - *Canto Primeiro.163*
5 Por ele, o mar remoto navegamos, Que **só** dos feios focas se - *Canto Primeiro.412*
6 de ricas peças um presente, Que **só** para este efeito já - *Canto Primeiro.485*
7 de todo destruído. E enquanto isto **só** na alma imaginava, - *Canto Primeiro.584*
8 Das Indianas gentes belicosas. E eu **só** , filho do Padre - *Canto Primeiro.590*
9 e por que vejam Os CristA~os, que **só** tanto ver desejam. E - *Canto Segundo.56*
10 tA~o torvados na figura, Como os que, **só** das línguas que - *Canto Segundo.87*
11 Desta mísera gente peregrina, Que **só** por tua altíssima - *Canto Segundo.251*
12 nos amostra a terra que buscamos, Pois **só** por teu serviço - *Canto Segundo.256*
13 o colo puro; De modo que dali, se **só** se achara, Outro novo - *Canto Segundo.335*
14 Tinham o largo Mundo alumiado; E **só** co'o sono a gente se - *Canto Segundo.476*
15 um mensageiro vi do claro assento Que **só** em favor de nossos - *Canto Segundo.516*
16 De peitos tA~o leais em si desfaça, **Só** porque a meu desejo - *Canto Segundo.696*
17 ferver as praias Da gente, que a ver **só** concorre leda; Luzem - *Canto Segundo.738*
18 sorte o Gama respondia: "Ó tu, que **só** tiveste piedade, Rei - *Canto Segundo.825*
19 o que nós outros nA~o podemos. "Tu **só** , de todos quantos - *Canto Segundo.833*
20 nas terras a grandeza Do senhorio todo **só** sua era, Porque, para - *Canto Terceiro.231*
21 Ajudado da angélica defesa, NA~o **só** contra tal fúria se - *Canto Terceiro.271*
22 era o povo batizado, Que para um **só** cem Mouros haveria. - *Canto Terceiro.340*
23 denodado; Foge o Rei Mouro, e **só** da vida cura. Dum - *Canto Terceiro.532*
24 Dum pânico terror todo assombrado, **Só** de segui-lo o exército - *Canto Terceiro.534*
25 fizeram tanto abalo NA~o mais que **só** sessenta de cavalo. - *Canto Terceiro.536*
26 nA~o te espanto Se o campo Emátio **só** te viu vencido, Porque - *Canto Terceiro.580*
27 postos em fugida; O Miralmomini **só** nA~o fugiu, Porque, - *Canto Terceiro.651*
28 Vendo o pastor inerme estar diante, **Só** de pedras e esforço - *Canto Terceiro.884*
29 dos mortos toma. "E se tu tantas almas **só** pudeste Mandar ao - *Canto Terceiro.929*
30 depois de ser morta foi Rainha. "Tu **só** , tu, puro Amor, com - *Canto Terceiro.945*
31 que tem preso, Crendo co'o sangue **só** da morte indina Matar - *Canto Terceiro.979*
32 com tristes o piedosas vozes, Saídas **só** da mágoa, e saudade - *Canto Terceiro.990*
33 matar uma donzela Fraca e sem força, **só** por ter sujeito O - *Canto Terceiro.1011*
34 principais senhores se aconselha, Mas **só** por ver das gentes as - *Canto Quarto.95*
35 mA~os a vosso vA~o receio, Que eu **só** resistirei ao jugo alheio. - *Canto Quarto.144*
36 eu só resistirei ao jugo alheio. ù"Eu **só** com meus vassalos, e - *Canto Quarto.145*
37 já por vós negada, Vencerei (nA~o **só** estes adversários) Mas - *Canto Quarto.151*
38 Cercado, ao Sarraceno se entregava. **Só** por amor da pátria está - *Canto Quarto.413*
39 a terra cara) NA~o deixasse de ser um **só** momento Conquistado: - *Canto Quarto.533*
40 Poder que a etérea corte Sustenta **só** coa vista veneranda, - *Canto Quarto.686*
41 ù"Ó filho, a quem eu tinha **Só** para refrigério, e doce - *Canto Quarto.714*
42 no mar ouvimos claramente, C'um saber **só** de experiências feito, - *Canto Quarto.751*
43 a lei maldita, Se tu pela de Cristo **só** pelejas? NA~o tem - *Canto Quarto.796*
44 total sendo privadas, Todas três dum **só** olho se serviam. Tu só, - *Canto Quinto.84*
45 Tu **só** , tu, cujas tranças - *Canto Quinto.85*
46 e verdadeiros, Julgando as cousas **só** pela aparência, E que - *Canto Quinto.132*
47 os que têm juízos mais inteiros, Que **só** por puro engenho e por - *Canto Quinto.134*
48 carnes e o cabelo A mi e a todos, **só** de ouvi-lo e vê-lo. " - *Canto Quinto.320*
49 suma vingança. E nA~o se acabará **só** nisto o dano Da vossa - *Canto Quinto.347*
50 Todas as Deusas desprezei do céu, **Só** por amar das águas a - *Canto Quinto.412*
51 No largo mar fazendo novas vias, **Só** conduzidos de árduas - *Canto Quinto.524*
52 o canta, os numerosos Versos; isso **só** louva, isso deseja. Os - *Canto Quinto.740*
53 famosos Temístoeles despertam **só** de inveja, E diz que - *Canto Quinto.742*
54 Dando mostra de grandes sentimentos, **Só** por dar aos de Luso - *Canto Sexto.207*

55	assim permites Que dentro vivam	só de seus limites; "E vós,	- Canto Sexto.216
56	que sobre eles lancem sortes, Que elas	só doze sA~o; e descoberto	- Canto Sexto.397
57	Deseja ser, com fêrvida vontade, F,	só fica por bem-aventurado	- Canto Sexto.407
58	cavaleiro destro ou esforçado; Mas um	só , que Magriço se dizia,	- Canto Sexto.423
59	tamanhas) Quero, se me deixais, ir	só por terra, Porque eu	- Canto Sexto.431
60	nA~o te ofende, Mas antes teu serviço	só pretende? "Ó ditosos	- Canto Sexto.656
61	enfim que a f orça da mensagem	Só para o Rei da terra	- Canto Sétimo.205
62	se ajuntava em Ródope o arvoredor,	Só por ouvir o amante da	- Canto Sétimo.229
63	serviço seu por vós obrado; Por isso	só vos guia, e vos defende	- Canto Sétimo.242
64	derrama: De diversos Reis é, mas dum	só Noutro tempo, segundo	- Canto Sétimo.252
65	a quem o mais serve e contenta, Um	só moço, a quem tinha	- Canto Sétimo.276
66	logo em tantos males é forçado, Que	só vosso favor me nA~o	- Canto Sétimo.657
67	Subir a grandes cargos, cantarei,	Só por poder com torpes	- Canto Sétimo.670
68	pelo seu povo injuriado, A si se entrega	só , firme e constante;	- Canto Oitavo.118
69	seu conselho e ousadia De Deus guiada	só , e de santa estrela, Só	- Canto Oitavo.226
70	De Deus guiada só, e de santa estrela,	Só pode o que impossível	- Canto Oitavo.227
71	que a lança em sangue banha Destes,	só por livrar com o amor	- Canto Oitavo.262
72	sentiram, com seus danos, Que nA~o	só se defendem, mas	- Canto Oitavo.278
73	os mares discorrendo ocidentais, Vivem	só de piráticas rapinas, Sem	- Canto Oitavo.423
74	ter conta A quieta inocência, em	só Deus pronta. Mas	- Canto Oitavo.440
75	que deixava descoberto. Nisto trabalha	só ; que bem sabia Que	- Canto Oitavo.449
76	crer devias. "Porque, se eu de rapinas	só vivesse, Undívago, ou	- Canto Oitavo.530
77	e importuna, A ti chegamos, de quem	só queremos Sinal, que ao	- Canto Oitavo.584
78	tornasse. Que nenhum torne à pátria	só pretende O conselho	- Canto Oitavo.666
79	A Polidoro mata o Ptei Treício,	Só por ficar senhor do	- Canto Oitavo.771
80	vezes tiranos torna os Reis. Até os que	só a Deus Onipotente Se	- Canto Oitavo.790
81	partido. Seu filho vai buscar, porque	só nele Tem todo seu poder,	- Canto Nono.181
82	se estabelecem, As em favor do povo	só perecem. Vê, enfim, que	- Canto Nono.224
83	f lama, o nunca morto lume, Desejo é	só que queima, e nA~o	- Canto Nono.248
84	A quem amor nA~o dera um	só desgosto, Mas sempre	- Canto Nono.595
85	Rendendo-se à vontade do inimigo, Tu	só de mi só foges na	- Canto Nono.611
86	se à vontade do inimigo, Tu só de mi	só foges na espessura? Quem	- Canto Nono.611
87	Tempo fuja de tua formosura! Que,	só com refrear o passo leve,	- Canto Nono.627
88	desejei, me vai seguindo, O que tu	só farás nA~o me fugindo!	- Canto Nono.632
89	e menos pesa? "Nesta esperança	só te vou seguindo: Que, ou	- Canto Nono.641
90	alta profecia, O que esta sua naçA~o	só merecia, Tomando-o pela	- Canto Nono.688
91	odoríferos, que acima EstA~o nA~o	só do Itálico Falerno Mas	- Canto Décimo.26
92	Do sumo sacerdócio a dignidade, Que,	só por nA~o quebrar cos	- Canto Décimo.83
93	pesa e agrava; Mas, contudo, este	só o fará confuso. Trará	- Canto Décimo.140
94	que os bens mal repartidos Por quem	só doces sombras	- Canto Décimo.190
95	mal pagado Um tal vassalo, ó Rei,	só nisto inico, Se nA~o	- Canto Décimo.194
96	imiga, dentro nela Saltando o fará	só com lança e espada De	- Canto Décimo.223
97	Deus a escondida providência (Que ela	só sabe o bem de que se	- Canto Décimo.226
98	muitos inimigos (Que o grande esforço	só com força rende), Os	- Canto Décimo.234
99	fado mau, fortuna escura, Sendo	só providência de Deus	- Canto Décimo.304
100	Mazcate e Calaiate; Até que à força	só de braço aprendem A	- Canto Décimo.325
101	as bombardas, que, nos ares, Se vingam	só do peito que as	- Canto Décimo.436
102	a Malaca muito tempo feitos, Num	só dia as injúrias de mil	- Canto Décimo.451
103	te farA~o Vitupério nenhum, mas	só desgosto. Quem faz	- Canto Décimo.460
104	de grande e ousada, Fará, co a vista	só , perdida e rota, Por	- Canto Décimo.475
105	nele geme Melique, porque à força	só de espada A	- Canto Décimo.487
106	Que todos tremem dele e nenhum fala.	Só quis provar os ásperos	- Canto Décimo.525
107	verga Compôs, e um centro a todos	só tem posto. Volvendo,	- Canto Décimo.620
108	estA~o daquele Bem Tamanho, que ele	só se entende e alcança,	- Canto Décimo.647
109	nA~o há no mundo semelhança. "Aqui,	só verdadeiros, gloriosos	- Canto Décimo.649
110	Fingidos de mortal e cego engano.	Só pera fazer versos	- Canto Décimo.653
111	mais o trato humano Nos pode dar, é	só que o nome nosso	- Canto Décimo.655
112	que deixada Terá por terra, à força	só de espada. "Mas	- Canto Décimo.832
113	tA~o grande o peso do madeiro Que,	só pera abalar-se, nada	- Canto Décimo.882
114	comprido; Tenassari, Quedá, que é	só cabeça Das que	- Canto Décimo.979
115	se interpreta; Tantas recebe d' outro	só no Estio, Que alaga	- Canto Décimo.1011

116	que nA~o decem Nunca à terra e	só mortas aparecem.	- <i>Canto Décimo.1056</i>
117	que tem miraculoso, Que, por onde ele	só , sem outro, vai,	- <i>Canto Décimo.1071</i>
118	sois (e vede as outras gentes) Senhor	só de vassallos excelentes.	- <i>Canto Décimo.1168</i>
119	Sem dar reposta, prontos e contentes.	Só com saber que sA~o	- <i>Canto Décimo.1181</i>
120	mandar, os Portugueses. Tomai conselho	só d'exprimntados Que	- <i>Canto Décimo.1213</i>
121	Pera cantar-vos, mente às Musas dada;	Só me falece ser a vós	- <i>Canto Décimo.1235</i>

soa 5

1	Daqui e dali saltando, o charco	soa , Por fugir do perigo	- <i>Canto Segundo.213</i>
2	guerra. E como por toda África se	soa , Lhe diz, os grandes	- <i>Canto Segundo.817</i>
3	Óbidos, Alenquer, por onde	soa O tom das frescas	- <i>Canto Terceiro.486</i>
4	demos. O grande rio, onde batendo	soa O mar nas praias notas	- <i>Canto Quinto.93</i>
5	Por onde o Ganges murmurando	soa , Quando da celsa gávea	- <i>Canto Sexto.730</i>

soada 1

1	e concertada, Suave a letra, angélica a	soada . Nas frágoas imortais,	- <i>Canto Nono.240</i>

soados 1

1	Dos próprios feitos, quando sA~o	soados ! Qualquer nobre	- <i>Canto Quinto.730</i>

soam 3

1	A cor purpúrea ao longe aparecia;	Soam os atambores o	- <i>Canto Segundo.583</i>
2	gente, As lanças e arcos tomam, tubas	soam , Instrumentos de	- <i>Canto Terceiro.383</i>
3	ardentes Cavalos treme a terra, os vales	soam ; Espedaçam-se as	- <i>Canto Quarto.244</i>

soando 1

1	acentos, Que pelos altos paços vA~o	soando , Em consonância	- <i>Canto Décimo.42</i>

soante 1

1	e um cA~o, que sós se acharam. Aqui	soante arame no	- <i>Canto Décimo.973</i>

soantes 1

1	de cristalino transparente, Alguns	soantes cascavéis pequenos,	- <i>Canto Quinto.227</i>

soares 1

1	a NinfA o longo canto, De	Soares cantava, que as	- <i>Canto Décimo.394</i>

soasse 1

1	muito que, voando, Um rumor nA~o	soasse com verdade: Que	- <i>Canto Nono.66</i>

soava 1

1	na floresta, E que mimoso choro que	soava ! Que afagos tA~o	- <i>Canto Nono.658</i>

soavam 2

1	da plebe rude; Crebros suspiros pelo ir	soavam Dos que feridos	- <i>Canto Nono.251</i>
2	andem as rodas (Nüa cónsona voz todas	soavam), NA~o vos	- <i>Canto Décimo.590</i>

sob 1

1	Nem por lisonja louve algum subido,	Sob pena de nA~o ser	- <i>Canto Sétimo.663</i>

sobe 1

1	pôr a aguda vista; Porém, depois que	sobe claro e ardente, Se	- <i>Canto Oitavo.397</i>

sobejam 1

1	dA~o e as vidas; já falece O furor e	sobejam as lançadas; Já de	- <i>Canto Quarto.334</i>

sobejaram 1

1	que faltaram, e os perigos Do mar, que	sobejaram , tudo o ofende.	- <i>Canto Décimo.236</i>

sobejas 1

1 Com quem sempre terás guerras **sobejas ?** NA~o segue ele - *Canto Quarto.794*

sobejavam 1

1 se rendeu, No lugar onde aos Mouros **sobejavam** As águas que - *Canto Terceiro.695*

sobejo 3

1 diamante, Daqui levarás tudo tA~o **sobejo** Com que faças o - *Canto Segundo.31*
2 aparelho. Sancho, d'esforço o d'ânimo **sobejo** , Avante passa, e faz - *Canto Terceiro.597*
3 de mim, que apercebidos EstA~o a teu **sobejo** atrevimento, Por - *Canto Quinto.334*

sobem 3

1 regam Das enchentes Nilóticas undosas; **Sobem** à Etiópia, sobre - *Canto Quarto.495*
2 a frota, que o Mouro bem conhece; **Sobem** à capitania; e toda - *Canto Sétimo.222*
3 que o mar coalhava. A capitania **sobem** forte e bela, Onde - *Canto Sétimo.582*

soberana 8

1 sabiamente, Se lá de cima a Guarda **soberana** NA~o acudir à - *Canto Segundo.239*
2 que já vejo Banhar-me Apolo na água **soberana** ; SenA~o direi - *Canto Terceiro.14*
3 vitupérios; Chamam-te Fama e Glória **soberana** , Nomes com quem - *Canto Quarto.767*
4 assentos, É na Ásia mais que todas **soberana** , Na quarta parte - *Canto Sétimo.110*
5 tA~o famosa Quanto agora soberba e **soberana** Pela cortiça - *Canto Décimo.403*
6 que mais importa, Batalha dá felice e **soberana** . Uns, paredes - *Canto Décimo.564*
7 traz consigo; Mercúrio, de eloquência **soberana** ; Com três - *Canto Décimo.711*
8 nace a pranta No profundo das águas, **soberana** , Cujo pomo - *Canto Décimo.1086*

soberanas 3

1 si memória SenA~o por armas sempre **soberanas** , Para as terras se - *Canto Quarto.359*
2 se souberam, De quem ficam memórias **soberanas** , De quem se - *Canto Sexto.662*
3 o terreno seio, Afora as que possui **soberanas** Para dentro das - *Canto Nono.167*

soberano 6

1 cristalino, Com gesto alto, severo e **soberano** . Do rosto - *Canto Primeiro.172*
2 a esfera fria. E por mais namorar o **soberano** Padre, de quem - *Canto Segundo.273*
3 o vencimento. "Porque o filho sublime e **soberano** , Gentil, forte, - *Canto Quarto.465*
4 desobediência, NA~o somente do reino **soberano** Te pôs neste - *Canto Quarto.779*
5 Otomano, Mas por sair do jugo **soberano** . Vede-lo duro - *Canto Sétimo.32*
6 levantar-se O cerco, que já estava **soberano** ; Os filhos e - *Canto Oitavo.110*

soberanos 4

1 possa mais, Que esses chorosos olhos **soberanos** ; Que eu vos - *Canto Segundo.348*
2 altivo e costumado A senhores em tudo **soberanos** , A Rei nA~o - *Canto Terceiro.742*
3 se lograsse Portugal, mas os coros **soberanos** Do Céu - *Canto Quarto.395*
4 que reparte Por feitos imortais e **soberanos** O mundo com os - *Canto Nono.722*

soberba 16

1 Co'os triunfos da gente vencedora. Ali **soberba** , altiva, e exalçada, - *Canto Segundo.405*
2 as fazendas cobiçadas; Mas da **soberba** Europa - *Canto Segundo.637*
3 como a do meio por ardente, Jaz a **soberba** Europa, a quem - *Canto Terceiro.45*
4 Onde Antenor já muros levantou, A **soberba** Veneza está no - *Canto Terceiro.107*
5 em campo já se via; E nA~o vê a **soberba** o muito que erra - *Canto Terceiro.246*
6 Até que na cerviz seu jugo meta Da **soberba** Tui, que a mesma - *Canto Terceiro.710*
7 porque mais aqui se amanse e dome A **soberba** do amigo - *Canto Quarto.326*
8 ditoso em nossa Hespéria, Que a **soberba** do bárbaro - *Canto Quarto.427*
9 noutra parte o dono sem cavalo. Cai a **soberba** Inglesa de seu trono, - *Canto Sexto.517*
10 tA~o vivos raios fabricou Contra a fera **soberba** dos Gigantes O - *Canto Sexto.618*
11 outeiros se mostravam Erguidos com **soberba** graciosa, Que de - *Canto Nono.426*
12 antigo tA~o famosa Quanto agora **soberba** e soberana Pela - *Canto Décimo.403*
13 cá, terá provado; Castigará de Ormuz **soberba** o erro, Com lhe - *Canto Décimo.419*

14	à força só de espada A tranqueira	soberba vê tomada. "Trás	- <i>Canto Décimo.488</i>
15	sinal, e conhecido, Da potência real,	soberba e rica. Estes, o	- <i>Canto Décimo.1036</i>
16	de Calisto ao seu contrário Pólo, Que	soberba a fará a luzente	- <i>Canto Décimo.1107</i>

soberbamente 1

1	castigado, Depois que em Santarém	soberbamente Em vA~o	- <i>Canto Terceiro.587</i>

soberbas 4

1	"Este sempre as	soberbas Castelhanas Co'o	- <i>Canto Terceiro.785</i>
2	e esforço apercebido, Com palavras	soberbas o arrogante	- <i>Canto Terceiro.885</i>
3	Ajunta-se a inimiga multidA~o Das	soberbas e várias gentes	- <i>Canto Quarto.454</i>
4	reino; Vistes, e ainda vemos cada dia,	Soberbas e insolências tais,	- <i>Canto Sexto.230</i>

soberbíssimo 2

1	se nA~o contenta, NA~o contra o	soberbíssimo Otomano,	- <i>Canto Sétimo.31</i>
2	coberta. "A este o Rei Cambaico	soberbíssimo Fortaleza	- <i>Canto Décimo.505</i>

soberbo 15

1	a tamanhas empresas se oferece, De	soberbo e de altivo	- <i>Canto Primeiro.347</i>
2	sente quem a leva o doce peso, De	soberbo com carga tA~o	- <i>Canto Segundo.164</i>
3	em Cochim assinalar-se Tanto um peito	soberbo e insolente, Que	- <i>Canto Segundo.414</i>
4	da suma Justiça concedido Refrear o	soberbo povo duro, NA~o	- <i>Canto Segundo.627</i>
5	aos pais se deve! "Eis se ajunta o	soberbo Castelhana, Para	- <i>Canto Terceiro.265</i>
6	de Ourique se assentava O arraial	soberbo e belicoso,	- <i>Canto Terceiro.334</i>
7	só te viu vencido, Porque Afonso verás,	soberbo e ovante, Tudo	- <i>Canto Terceiro.581</i>
8	pode de Atenas desejar-se, Tudo o	soberbo Apolo aqui	- <i>Canto Terceiro.774</i>
9	Entraram pelas terras de Castela, Foi o	soberbo Afonso a	- <i>Canto Terceiro.792</i>
10	dum vassalo meu o nome toma, Com	soberbo e altivo coraçA~o,	- <i>Canto Sexto.235</i>
11	sabe bem o que mandou". Já lá o	soberbo Hipótades soltava	- <i>Canto Sexto.289</i>
12	a humildade! Vede-los AlemA~es,	soberbo gado, Que por	- <i>Canto Sétimo.25</i>
13	e Reino amigo, EntA~o verás o dom	soberbo e rico, Com que	- <i>Canto Oitavo.544</i>
14	do Índico mar, O muro de DamA~o,	soberbo e armado, Escala	- <i>Canto Décimo.502</i>
15	vê a incógnita enseada; Aqui o	soberbo Império, que se	- <i>Canto Décimo.1029</i>

soberbos 6

1	muito um grande feito. "Cometeram	soberbos os Gigantes,	- <i>Canto Segundo.889</i>
2	guardando justo De todos os	soberbos vitupérios, Mais	- <i>Canto Terceiro.1095</i>
3	de ferro se enobrece, Armou dele os	soberbos moradores, Para	- <i>Canto Quarto.87</i>
4	Alvares digo, verdadeiro Açoute de	soberbos Castelhanos Como	- <i>Canto Quarto.186</i>
5	Aqui porá da Turca armada dura Os	soberbos e prósperos	- <i>Canto Quinto.358</i>
6	de alguns se exercitaram. Vê mortos os	soberbos cavaleiros, Que o	- <i>Canto Oitavo.213</i>

sôbolo 1

1	Ali a cabeça a flor Cifisia inclina	Sôbolo tanque lúcido e	- <i>Canto Nono.478</i>

sobr' 1

1	a Fortuna e o próprio Marte. "Eis já	sobr' ela torna e vai	- <i>Canto Décimo.337</i>

sobraçados 1

1	de si cingidos, Outros em modo airoso	sobraçados : Da cinta para	- <i>Canto Primeiro.372</i>

sobre 34

1	gente, Se ajuntam em concílio glorioso	Sobre as cousas futuras do	- <i>Canto Primeiro.156</i>
2	que disse Mavorte valeroso, E néctar	sobre todos esparziu. Pelo	- <i>Canto Primeiro.324</i>
3	" Isto dizendo, irado e quase insano,	Sobre a terra africana	- <i>Canto Primeiro.611</i>
4	pintura: A cândida pombinha debuxada	Sobre a única Fénix,	- <i>Canto Segundo.84</i>
5	lam-se as sombras lentas desfazendo,	Sobre as flores da terra	- <i>Canto Segundo.734</i>
6	que antigamente grande guerra Tiveram,	sobre a humana	- <i>Canto Terceiro.67</i>
7	tudo atroam; Recrescem os amigos	sobre a pouca Gente do	- <i>Canto Quarto.247</i>
8	Duma nobre vergonha e honroso fogo,	Sobre qual mais com ânimo	- <i>Canto Quarto.307</i>

9	Vai cometer Fernando de AragA~o,	Sobre o potente Reino de	- <i>Canto Quarto.452</i>
10	Nilóticas undosas; Sobem à Etiópia,	sobre Egito, Que de Cristo	- <i>Canto Quarto.495</i>
11	nuvem setas e pedradas Chovem	sobre nós outros sem	- <i>Canto Quinto.258</i>
12	Uma nuvem que os ares escurece	Sobre nossas cabeças	- <i>Canto Quinto.296</i>
13	de Vulcano; NA~o que pusesse serra	sobre serra, Mas	- <i>Canto Quinto.405</i>
14	"Esse que bebeu tanto da água Aónia,	Sobre quem tem contenda	- <i>Canto Quinto.690</i>
15	dama um tenha certo, Lhe manda que	sobre eles lancem sortes,	- <i>Canto Sexto.396</i>
16	amainou, que desse o vento. Agora	sobre as nuvens os subiam	- <i>Canto Sexto.601</i>
17	representando Cair o céu dos eixos	sobre a terra, Consigo os	- <i>Canto Sexto.671</i>
18	Grinaldas manda pôr de várias cores	Sobre cabelo; louros à porfia.	- <i>Canto Sexto.690</i>
19	nA~o dirá que nascem roxas flores	Sobre ouro natural, que	- <i>Canto Sexto.692</i>
20	o título excelente De Imperador, que	sobre os outros mande.	- <i>Canto Sétimo.281</i>
21	Por te fazer saber que tudo aquilo Que	sobre o mar, que sobre as	- <i>Canto Sétimo.482</i>
22	que tudo aquilo Que sobre o mar, que	sobre as terras anda De	- <i>Canto Sétimo.482</i>
23	o Sol nA~o muda o estilo Nos dias,	sobre a gente de Etiópia,	- <i>Canto Sétimo.486</i>
24	tenha e te conheça; E da vontade em ti	sobre isto posta Me dês a	- <i>Canto Sétimo.502</i>
25	se parece. "Porque eles, com virtude	sobre -humana, Os deitaram	- <i>Canto Sétimo.552</i>
26	"Vês este que, saindo da cilada, Dá	sobre o Rei que cerca a	- <i>Canto Oitavo.122</i>
27	a pátria, que de um fraco fio pende,	Sobre seus duros ombros a	- <i>Canto Oitavo.220</i>
28	Exercitavam a arte e seus ofícios	Sobre esta vinda desta gente	- <i>Canto Oitavo.359</i>
29	Que lhe comete o Rei dos Lusitanos.	Sobre isto, nos conselhos	- <i>Canto Oitavo.473</i>
30	seus nA~o teme nada; Que antes quer	sobre si tomar o peso De	- <i>Canto Oitavo.718</i>
31	Sereno faz, com brando movimento. Já	sobre os Idálios montes	- <i>Canto Nono.193</i>
32	pode imaginar-se; Arvoredo gentil	sobre ela pende, Como que	- <i>Canto Nono.437</i>
33	mais macias que indignadas, Que	sobre ela, empecendo,	- <i>Canto Nono.567</i>
34	Lá no estelante Olimpo, a quem subia	Sobre as asas ínclitas da	- <i>Canto Nono.716</i>

soco 1

1	Matéria é de coturno, e nA~o de	soco , A que a Ninfa	- <i>Canto Décimo.57</i>

socorrê 2

1	e viu-o a serra dela, Que a	socorrê -la vinha diligente	- <i>Canto Terceiro.518</i>
2	de Castela, Foi o soberbo Afonso a	socorrê -la. "Nunca com	- <i>Canto Terceiro.792</i>

socorrer 3

1	coa famosa gente à guerra usada Vai	socorrer o filho; e assim	- <i>Canto Terceiro.642</i>
2	que por mulher a toma. "Este, que	socorrer -lhe nA~o queria,	- <i>Canto Sexto.377</i>
3	que as armas Tifeias tens em nada, A	socorrer -me a tua potestade	- <i>Canto Nono.295</i>

socorres 1

1	corres, Pode ser que nA~o aches quem	socorres ."ü "NA~o de	- <i>Canto Terceiro.840</i>

socorrido 1

1	Maura espada; E se nA~o for contigo	socorrido , Ver-me-ás dele	- <i>Canto Terceiro.829</i>

socorro 4

1	nua De forças naturais convenientes,	Socorro pede a amigos e	- <i>Canto Sexto.360</i>
2	formosas e bastantes A fazer que em	socorro os Deuses levem De	- <i>Canto Sexto.366</i>
3	lágrimas, que eu creio Que ali tereis	socorro e forte esteio."ü	- <i>Canto Sexto.392</i>
4	flamas abrasassem crepitantes. Neste	socorro tanto confiavam, Que	- <i>Canto Nono.29</i>

socotorá 1

1	"Verás defronte estar do Roxo Estreito	Socotorá , co amaro aloé	- <i>Canto Décimo.1090</i>

soe 3

1	Te negue o amor devido, como	soe . Püe tu, Ninfa, em efeito	- <i>Canto Terceiro.8</i>
2	e honra tanta A lira Mantuana, faz que	soe Eneias, e a Romana	- <i>Canto Quinto.751</i>
3	garcenha ou pata conhecida, Antes que	soe o estouro, mal sofrido	- <i>Canto Nono.589</i>

sofala 3

1	De Quíloa, de Mombaça e de	Sofala ; E, por ser	- <i>Canto Primeiro.429</i>
2	faz ali daquela banda Donde a rica	Sofala o ouro manda. "Esta	- <i>Canto Quinto.584</i>
3	e negro de estorninhos, Combaterá em	Sofala a fortaleza, Que	- <i>Canto Décimo.751</i>
sofenos 1			
1	um Deus adora e ama, E que os moles	Sofenos , e os atroces	- <i>Canto Terceiro.573</i>
sofre 5			
1	Os fortes Portugueses incitando. NA~o	sofre muito a gente	- <i>Canto Primeiro.694</i>
2	formosas, ínclitas princesas. "NA~o	sofre o peito forte, usado	- <i>Canto Quarto.377</i>
3	do mar, que tanto custa, NA~o	sofre amores, nem	- <i>Canto Sexto.324</i>
4	sublime ser primeiro, Mas nA~o lhe	sofre a Régia Majestade.	- <i>Canto Sexto.404</i>
5	tem sempre tA~o mimosos, Que nA~o	sofre a nenhum que o passo	- <i>Canto Sexto.767</i>
sofredor 1			
1	Coelho, De trabalhos mui grande	sofredor ; Ambos sA~o de	- <i>Canto Quarto.650</i>
sofreis 2			
1	"E vós, Deuses do mar, que nA~o	sofreis Injúria alguma em	- <i>Canto Sexto.217</i>
2	desci, Nem da mágoa da injúria que	sofreis , Mas da que se me	- <i>Canto Sexto.251</i>
sofrem 1			
1	Os Antarticos frios, e os ardores Que	sofrem do Carneiro os	- <i>Canto Oitavo.537</i>
sofrendo 2			
1	Que padeceu desonra e vitupério,	Sofrendo morte injusta e	- <i>Canto Primeiro.519</i>
2	Vigiando, e vestindo o forjado aço,	Sofrendo tempestades e	- <i>Canto Sexto.772</i>
sofrer 3			
1	tantas qualidades generosas, Hei de	sofrer que o fado	- <i>Canto Primeiro.592</i>
2	jugo o fero Marte. Mas há-se de	sofrer que o fado desse A	- <i>Canto Primeiro.598</i>
3	Vosso trabalho longo aqui fenece."	Sofrer aqui nA~o pode o	- <i>Canto Sexto.741</i>
sofrerá 1			
1	Barües os nós que dera d'amizade,	Sofrerá suas cidades e	- <i>Canto Décimo.85</i>
sofrerás 1			
1	só te vou seguindo: Que, ou tu nA~o	sofrerás o peso dela, Ou na	- <i>Canto Nono.642</i>
sofrerem 1			
1	somente, ousados, se contentam De	sofrerem da terra firme os	- <i>Canto Décimo.723</i>
sofreu 1			
1	dos Deuses foi num ponto, NA~o	sofreu mais conselho bem	- <i>Canto Sexto.275</i>
sofri 1			
1	sei que por mi vos será leve."ü NA~o	sofri mais, mas logo:ü"Ó Rei	- <i>Canto Quarto.629</i>
sofrido 2			
1	gesto irado Para o rompido aluno mal	sofrido , Dizendo-lhe que o	- <i>Canto Oitavo.98</i>
2	Antes que soe o estouro, mal	sofrido Salta n'água, e da	- <i>Canto Nono.589</i>
sofridos 1			
1	alcançada, SatisfaçA~o de bem	sofridos danos, Lhe andava já	- <i>Canto Nono.142</i>
sofrimento 1			
1	mantimento, Temperado com um árduo	sofrimento ; E com forçar o	- <i>Canto Sexto.776</i>

sogro 2

1	que a justa Némesis ordene Ter teu	sogro de ti vitória dina,	- Canto Terceiro.564
2	o conselho alto e celeste, Que vença o	sogro a ti, e o genro a	- Canto Terceiro.584

sois 11

1	nome engrandecido Daqueles de quem	sois senhor superno, E	- Canto Primeiro.78
2	vós a verdade nA~o se nega, Quem	sois , que terra é esta que	- Canto Primeiro.415
3	e ferro. "E se, agravadas damas,	sois servidas, Por vós lhe	- Canto Sexto.385
4	Quereis levar a palma vencedora, Já	sois chegados, já tendes	- Canto Sétimo.7
5	Luso, digo, Que tA~o pequena parte	sois no inundo; NA~o digo	- Canto Sétimo.10
6	Ó míseros CristA~os, pela ventura,	Sois os dentes de Cadmo	- Canto Sétimo.66
7	seguros de perigos, Que eles e vós	sois vossos inimigos. Se	- Canto Sétimo.80
8	é pátria para o forte; Ou se piratas	sois ao mar usados,	- Canto Oitavo.502
9	de Deus, como Tomé, Dizei: se	sois mandados, como estais	- Canto Décimo.947
10	a pregar a santa Fé? Olhai que, se	sois Sal e vos danais Na	- Canto Décimo.949
11	estais no régio sólio posto, Olhai que	sois (e vede as outras	- Canto Décimo.1167

sóis 1

1	mais a seu seguro. "Porém já cinco	Sóis eram passados Que	- Canto Quinto.289

sojuga 1

1	E nas serras da Lua conhecidas,	Sojuga a fria Sintra o	- Canto Terceiro.444

sojugada 4

1	a quem resista, Depois de ter Judeia	sojugada , Muitos, que	- Canto Terceiro.214
2	do vencido. Com esta a forte Arronches	sojugada Foi juntamente,	- Canto Terceiro.437
3	os fios vai da dura espada. "Com estas	sojugada foi Palmela, E a	- Canto Terceiro.513
4	dura e infesta A terra nunca de outrem	sojugada . Em virtude do	- Canto Quarto.148

sojugado 3

1	a memória. Vê que já teve o Indo	sojugado , E nunca lhe	- Canto Primeiro.249
2	o Reino poderoso Duas vezes tomado e	sojugado . Ali vereis o	- Canto Segundo.388
3	leve, anda outro lento, TA~o lento e	sojugado a duro freio,	- Canto Décimo.686

sojugados 1

1	livres e seguros, Vereis ao Rei potente	sojugados ; E por eles, de	- Canto Segundo.366

sojugando 1

1	António por Gláfira, Vai César,	sojugando toda França, E	- Canto Quinto.761

sojugar 1

1	mar e pela terra, Que ainda hás de	sojugar com dura guerra.	- Canto Quinto.336

sojugavam 1

1	Grécia gloriosas, Terceira Monarquia, e	sojugavam Até as águas	- Canto Sétimo.426

sol 39

1	poderoso Rei, cujo alto Império O	Sol , logo em nascendo, vê	- Canto Primeiro.58
2	partes onde A Aurora nasce, e o claro	Sol se esconde. Estava o	- Canto Primeiro.168
3	tempos o governo Do mar, que vê do	Sol a roxa entrada. Nas	- Canto Primeiro.220
4	a famosa Ilha de SA~o Lourenço; e o	Sol ardente Queimava	- Canto Primeiro.334
5	Rei agradecendo: E diz que, porque o	Sol no mar se esconde,	- Canto Segundo.35
6	assim como os raios espalhados Do	Sol foram no mundo, e	- Canto Segundo.102
7	mais verdade, Lá quase junto donde o	Sol ardendo Iguala o dia	- Canto Segundo.499
8	por acerto. Tinha uma volta dado o	Sol ardente E noutro	- Canto Segundo.537
9	memória do dia renovava O pressuroso	Sol , que o Céu rodeia,	- Canto Segundo.574
10	as mangas vêm tomadas, Onde o	Sol reluzindo a vista cega;	- Canto Segundo.778
11	bramavam, Com as nuvens de fumo o	Sol tomando;	- Canto Segundo.798
12	o largo Pólo As Estrelas, e o	Sol der lume ao Mundo,	- Canto Segundo.838

13	que o carro marchetado Do novo	Sol , da fria Aurora	- <i>Canto Segundo.879</i>
14	desviado resplandece De nós o claro	Sol , para julgares Que os	- <i>Canto Segundo.886</i>
15	Cancro senhoreia, Meta setentrional do	Sol luzente, E aquela que	- <i>Canto Terceiro.42</i>
16	campos vA~o coalhados: Lustra co'o	Sol o arnês, a lança, a	- <i>Canto Terceiro.851</i>
17	está co'o Mauritano. "Já se ia o	Sol ardente recolhendo	- <i>Canto Terceiro.913</i>
18	"Bem puderas, ó	Sol , da vista destes Teus	- <i>Canto Terceiro.1058</i>
19	de porto e salvamento; Aparta o	sol a negra escuridade,	- <i>Canto Quarto.5</i>
20	aos lavradores, Entra em Astreia o	Sol , no mês de Agosto,	- <i>Canto Quarto.215</i>
21	vê, como tinha por costume, Cursos do	sol quatorze vezes cento,	- <i>Canto Quinto.14</i>
22	"Passamos o limite aonde chega O	Sol , que para o Norte os	- <i>Canto Quinto.50</i>
23	parte estou, Me detenho em tomar do	Sol a altura E compassar a	- <i>Canto Quinto.207</i>
24	fez vencer a grA~o corrente. "Trazia o	Sol o dia celebrado, Em	- <i>Canto Quinto.537</i>
25	corta e fende; Mas que lá donde sai o	Sol , se abalam Para onde a	- <i>Canto Quinto.613</i>
26	se alarga e estende, E do Sul para o	Sol , terra onde havia	- <i>Canto Quinto.615</i>
27	Índia, e enxergavam Os tálamos do	Sol , que nasce ardente; Já	- <i>Canto Sexto.43</i>
28	senhores, Qualquer parecerá que o	Sol vencesse: Ambas vêm	- <i>Canto Sexto.174</i>
29	em sorte. NA~o sA~o vistos do	Sol , do Tejo ao Batro, De	- <i>Canto Sexto.477</i>
30	freios com feroz semblante; Estava o	Sol nas armas rutilando	- <i>Canto Sexto.483</i>
31	a amorosa estrela cintilava Diante do	Sol claro, no Horizonte,	- <i>Canto Sexto.674</i>
32	plaga de Gelanda Até bem donde o	Sol nA~o muda o estilo	- <i>Canto Sétimo.485</i>
33	lá de Espanha, Onde o meu ninho e o	Sol no mar se banha.	- <i>Canto Sétimo.543</i>
34	teve! Mas antes pai, que enquanto o	Sol rodeia Este globo de	- <i>Canto Oitavo.254</i>
35	em tudo se resista, Porque, quando o	Sol sai, facilmente Se pode	- <i>Canto Oitavo.395</i>
36	veneno. Tanto que a nova luz que ao	Sol precede Mostrara rosto	- <i>Canto Oitavo.405</i>
37	nos fins Ocidentais; O grande ardor do	Sol Favónio enfreia Co	- <i>Canto Décimo.5</i>
38	dentro tem no seio; Por obra deste, o	Sol , andando a tento, O	- <i>Canto Décimo.683</i>
39	ter eternamente, Por mais tempo que o	Sol o mundo aquece.	- <i>Canto Décimo.1144</i>

solar 3

1	hástia enxerido, Um ministro à	solar quentura veda. Que	- <i>Canto Segundo.763</i>
2	com perpétua roda, Da terra a luz	solar com a terra esconde,	- <i>Canto Sétimo.474</i>
3	ou de cristal formoso, Que, do raio	solar sendo ferido, Vai ferir	- <i>Canto Oitavo.692</i>

soldadescas 1

1	o Sol reluzindo a vista cega; As calças	soldadescas recamadas Do	- <i>Canto Segundo.779</i>

soldado 2

1	nA~o era irmA~ de Febo. Leonardo,	soldado bem disposto,	- <i>Canto Nono.593</i>
2	deu-lha alegremente, NA~o sendo seu	soldado experimentado,	- <i>Canto Décimo.379</i>

soldados 6

1	a toda parte. "Pelas praias vestidos os	soldados De várias cores	- <i>Canto Quarto.673</i>
2	tu que, se este nosso ajuntamento De	soldados nA~o fora	- <i>Canto Quinto.566</i>
3	nos imos alagando!" Correm logo os	soldados animosos A dar à	- <i>Canto Sexto.577</i>
4	Com muito pouco mais de cem	soldados , Com tantas	- <i>Canto Décimo.154</i>
5	IrA~o	soldados ínclitos fazendo	- <i>Canto Décimo.341</i>
6	sazA~o e o lugar, fazem cruezas Nos	soldados a tudo	- <i>Canto Décimo.364</i>

solda~o 1

1	que tinha proveito grande e grato O	SoldA~o que esse Reino	- <i>Canto Nono.20</i>

solene 1

1	Religiosos diligentes, Em procissA~o	solene a Deus orando, Para	- <i>Canto Quarto.703</i>

sólio 2

1	Com o conto do bastA~o no	sólio puro, O Céu	- <i>Canto Primeiro.294</i>
2	por divino Conselho estais no régio	sólio posto, Olhai que	- <i>Canto Décimo.1166</i>

solta 4

1	percam a vida doce e cara, A âncora	solta logo a capitaina,	- <i>Canto Segundo.223</i>

2	o Gama soltou pela fazenda. Por ela o	solta , crendo que ali tinha	- <i>Canto Oitavo.754</i>
3	um coraçA~o, que livre tinha?	Solta -me, e correrás mais	- <i>Canto Nono.636</i>
4	que co alma o corpo se liara: Ela,	solta , voou da prisA~o	- <i>Canto Décimo.247</i>

soltar 2

1	isto se alegra grandemente. Mando-o	soltar com tudo, e assim	- <i>Canto Quinto.231</i>
2	cortesA~os, a quem tA~o pouco pesa	Soltar palavras graves de	- <i>Canto Sexto.350</i>

soltara~o 1

1	de mágoa pura, Abraçados as almas	soltara~o Da formosa e	- <i>Canto Quinto.383</i>

soltava 2

1	mandou". Já lá o soberbo Hipótades	soltava Do cárcere fechado	- <i>Canto Sexto.289</i>
2	e já desatam A vela, que com grita se	soltava , Quando com maior	- <i>Canto Nono.82</i>

solte 1

1	Da parte de Netuno, que sem conto	Solte as fúrias dos ventos	- <i>Canto Sexto.279</i>

soltos 1

1	-lhe perder nas águas o piloto; "Ventos	soltos lhe finjam, e	- <i>Canto Quinto.705</i>

soltou 1

1	a quem o entenda, Pois o Gama	soltou pela fazenda. Por ela	- <i>Canto Oitavo.753</i>

soluços 1

1	seu apertando o rosto amado, Que os	soluços e lágrimas	- <i>Canto Segundo.338</i>

som 10

1	rio alegremente, Dai-me agora um	som alto e sublimado, Um	- <i>Canto Primeiro.29</i>
2	desmedida; Brama toda a montanha, o	som murmura, Rompem-se	- <i>Canto Primeiro.277</i>
3	necessário, E foi-lhe respondido em	som de guerra, Caso do	- <i>Canto Primeiro.676</i>
4	na proa, estranha e leda, De áspero	som , horrísono ao	- <i>Canto Segundo.766</i>
5	também com suas armas se moveu, Ao	som da Mauritana e ronca	- <i>Canto Terceiro.615</i>
6	o Tejo duvidoso; E as mA~es, que o	som terrível escutaram,	- <i>Canto Quarto.223</i>
7	língua cantam concertadas Com o doce	som das rústicas avenas,	- <i>Canto Quinto.503</i>
8	se adormece, Mas o Tibre, com o	som se ensoberbece;	- <i>Canto Quinto.696</i>
9	que virtude ama. Já dA~o sinal, e o	som da tuba impele Os	- <i>Canto Sexto.501</i>
10	e sábio." Mas neste passo a Ninfa, o	som canoro Abaxando, fez	- <i>Canto Décimo.169</i>

sombra 7

1	tempo, que as âncoras levavam, Na	sombra escura os Mouros	- <i>Canto Segundo.522</i>
2	ou Siene, Que para nenhum cabo a	sombra inclina, O Bootes	- <i>Canto Terceiro.566</i>
3	extrema da mA~e velha, Porque a	sombra de Aquiles a	- <i>Canto Terceiro.1044</i>
4	de procelosa tempestade, Noturna	sombra e sibilante vento, Traz	- <i>Canto Quarto.2</i>
5	quem delas tiver notícia inteira, Pela	sombra conhece a	- <i>Canto Sétimo.407</i>
6	Responde-lhe do ramo filomela; Da	sombra de seus cornos nA~o	- <i>Canto Nono.499</i>
7	a frente lhe coroa, Quando, sem	sombra vA~ de medo ou	- <i>Canto Décimo.331</i>

sombras 6

1	longo punha certo atalho; Iam-se as	sombras lentas desfazendo,	- <i>Canto Segundo.733</i>
2	a Hidra brava, Descer enfim às	sombras vA~s e escuras	- <i>Canto Quarto.637</i>
3	o manjar lhe contaminem; Descer às	sombras nuas já passadas:	- <i>Canto Quinto.708</i>
4	se lançavam: Outros, nas	sombras , que de as altas	- <i>Canto Nono.533</i>
5	logra seus amores, As outras pelas	sombras entre as flores.	- <i>Canto Nono.696</i>
6	bens mal repartidos Por quem só doces	sombras apresenta, Se	- <i>Canto Décimo.190</i>

sombrio 1

1	a de Aqueménia menos diria, Mas o	sombrio vale mais ameno. Ali	- <i>Canto Nono.476</i>

sombrios /

1 Para ferir os cervos se fiavam, Pelos **sombrios** matos e florestas - *Canto Nono.531*

somenos /

1 movia. "Mando mostrar-lhe peças mais **somenos** : Contas de - *Canto Quinto.225*

somente 25

1 vai como podia, Em três batéis **somente** que trazia. Mas - *Canto Primeiro.681*
2 E vendo sem vingança tanto dano, **Somente** estriba no - *Canto Primeiro.745*
3 feia, Que nA~o vedem os portos tA~o **somente** , Mas inda o - *Canto Segundo.643*
4 De todos leva o colo alevantado; E **somente** co'o gesto esforça - *Canto Terceiro.861*
5 de nascimento, E nas aves agrestes, que **somente** Nas rapinas - *Canto Terceiro.1003*
6 pôde colher as maçA~s de ouro, Que **somente** o Tirintio colher - *Canto Quarto.434*
7 outros por parentes, Outros por ver **somente**) concorria, - *Canto Quarto.699*
8 Cujo pecado e desobediência, NA~o **somente** do reino soberano - *Canto Quarto.779*
9 naçA~o, SenA~o da Portuguesa tA~o **somente** . Sem vergonha o - *Canto Quinto.772*
10 a todo o Lusitano feito Seu louvor, é **somente** o pressuposto Das - *Canto Quinto.795*
11 Deus dava, e razA~o tinha, Que nA~o **somente** a terra lhe mostrava, - *Canto Sexto.746*
12 o céu rotundo; Vós, a quem nA~o **somente** algum perigo - *Canto Sétimo.13*
13 deu, se lhe apresenta: Para este Calecu **somente** fica, Cidade já - *Canto Sétimo.278*
14 composta se imagina: Andam nus, e **somente** um pano cobre - *Canto Sétimo.290*
15 carnes têm grandíssima abstinência; **Somente** no venéreo - *Canto Sétimo.318*
16 "Gerais sA~o as mulheres, mas **somente** Para os da - *Canto Sétimo.320*
17 Dizer-te disto mais, nA~o saberia; **Somente** sei que é gente - *Canto Sétimo.542*
18 As cidades do Samorim potente. Dele **somente** os Mouros - *Canto Oitavo.646*
19 que nA~o têm amor a mais Que a si **somente** , e a quem Filáucia - *Canto Nono.212*
20 divino e ao povo caridade, Amam **somente** mandos e riqueza, - *Canto Nono.219*
21 ama o que deve, SenA~o o que **somente** mal deseja; NA~o - *Canto Nono.226*
22 As chagas recebidas cuja ajuda NA~o **somente** dá vida aos mal - *Canto Nono.255*
23 surdos e imotos. Já nA~o defenderá **somente** os passos, Mas - *Canto Décimo.121*
24 memória dele fique. "NA~o vencerá **somente** os Malabares, - *Canto Décimo.433*
25 pousada dos humanos, Que nA~o **somente** , ousados, se - *Canto Décimo.722*

sòmente /

1 intrépido e fervente Estendem nA~o **sòmente** a Lei de cima, - *Canto Décimo.1203*

sometas /

1 lanças, setas: Tudo fico que rompas e **sometas** . "Mas na Índia, - *Canto Décimo.456*

someteria /

1 suma alteza, Com que a seu jugo e lei **someteria** Das terras e do - *Canto Oitavo.453*

sometidas /

1 tA~o sereno. "A estas nobres vilas **sometidas** , Ajunta também - *Canto Terceiro.441*

sometido /

1 Que o Príncipe, a seu mando **sometido** , Lhe desse a - *Canto Terceiro.291*

somos 5

1 que convinhem: "Os Portugueses **somos** do Ocidente, Imos - *Canto Primeiro.399*
2 e terras temos visto; Dum Rei potente **somos** , tA~o amado, - *Canto Primeiro.405*
3 Ou se tendes da Índia alguns sinais?" "**Somos** , um dos das ilhas - *Canto Primeiro.417*
4 o remédio certo que queremos. "NA~o **somos** roubadores, que - *Canto Segundo.633*
5 de tantos casos trabalhosos, Por que **somos** de ti desamparados, - *Canto Sexto.654*

sonhadas 4

1 vossas sA~o tamanhas, Que excedem as **sonhadas** , fabulosas; Que - *Canto Primeiro.86*
2 Nestas fábulas vA~s, tA~o bem **sonhadas** , A verdade que - *Canto Quinto.710*
3 sabemos, Maus do tempo, com fábulas **sonhadas** . Basta, por fim do - *Canto Sexto.524*

4	profligados, Ou parecerA~o fábulas	sonhadas , Ou que os	- <i>Canto Décimo.157</i>
	sonhado 1		
1	e rudo, De vós nA~o conhecido nem	sonhado ? Da boca dos	- <i>Canto Décimo.1226</i>
	sonhando 1		
1	nA~o se aprende, Senhor, na fantasia,	Sonhando , imaginando ou	- <i>Canto Décimo.1223</i>
	sonho 5		
1	em sonhos; e partia Para onde o	sonho e o Mouro lhe	- <i>Canto Segundo.568</i>
2	neste engano, Ou fosse monte, nuvem,	sonho , ou nada? Daqui me	- <i>Canto Quinto.452</i>
3	Como quem despertou de horrendo	sonho . Por meio destes	- <i>Canto Sexto.752</i>
4	acorda o Mouro asinha, Espantado do	sonho ; mas consigo Cuida	- <i>Canto Oitavo.382</i>
5	consigo Cuida que nA~o é mais que	sonho usado: Torna a	- <i>Canto Oitavo.383</i>
	sonhos 6		
1	detenha, Lhe manda mais, que em	sonhos lhe mostra A terra,	- <i>Canto Segundo.447</i>
2	quartos vigiava; Quando Mercúrio em	sonhos lhe aparece,	- <i>Canto Segundo.481</i>
3	já lhe dissera, deste jeito, Cileneu em	sonhos ; e partia Para	- <i>Canto Segundo.567</i>
4	se apartavam: De noite em doces	sonhos , que mentiam, De	- <i>Canto Terceiro.965</i>
5	escrava Agar procede, Baco odioso em	sonhos lhe aparece, Que de	- <i>Canto Oitavo.375</i>
6	Que Júpiter em dom lho concedeu Em	sonhos , e depois no Reino	- <i>Canto Décimo.54</i>
	sonhou 1		
1	da torpe seita, Aos quais do que	sonhou dá conta estreita.	- <i>Canto Oitavo.408</i>
	sono 13		
1	o largo Mundo alumiado; E só co'o	sono a gente se recreia. O	- <i>Canto Segundo.476</i>
2	e sábia guia." Isto Mercúrio disse, e o	sono leva Ao CapitA~o,	- <i>Canto Segundo.505</i>
3	a mA~e de Menon a luz trazendo, Ao	sono longo punha certo	- <i>Canto Segundo.732</i>
4	companha, que deitada Co'o doce	sono estava, despertando	- <i>Canto Terceiro.390</i>
5	a obrigaçA~o, Os olhos lhe ocupou o	sono aceito, Sem lhe	- <i>Canto Quarto.541</i>
6	outros despertavam. Vencidos vêm do	sono , e mal despertos;	- <i>Canto Sexto.305</i>
7	membros estiravam; Remédios contra o	sono buscar querem,	- <i>Canto Sexto.311</i>
8	conto de alegria, Com que nos deixe o	sono carregado?" Responde	- <i>Canto Sexto.316</i>
9	"Algum dali tomou perpétuo	sono E fez da vida ao fim	- <i>Canto Sexto.513</i>
10	canseiras, por que ceve De doce	sono os membros	- <i>Canto Sétimo.518</i>
11	lhe nA~o tolheis." Isto dito, ele e o	sono se despede. Tremendo	- <i>Canto Oitavo.401</i>
12	mundo ser tamanhos, Despertaí já do	sono do ócio ignavo, Que o	- <i>Canto Nono.735</i>
13	ao rio Do negro esquecimento e eterno	sono . Mas tu me dá que	- <i>Canto Décimo.70</i>
	sonolento 1		
1	o claro manto Pelo escuro Hemisfério	sonolento ; Veio a manhA~	- <i>Canto Quarto.598</i>
	sonora 2		
1	algum alto e profundo, Nem cítara	sonora , ou vivo engenho,	- <i>Canto Quarto.814</i>
2	casos em verso modulando, Melodia	sonora e concertada, Suave a	- <i>Canto Nono.239</i>
	sonoras 1		
1	cítaras tocavam, Algumas harpas e	sonoras flautas, Outras com	- <i>Canto Nono.510</i>
	sonoro 1		
1	Desfez-se a nuvem negra, e com um	sonoro Bramido muito longe	- <i>Canto Quinto.475</i>
	sonoros 1		
1	toucas na cabeça; e navegando, Anafis	sonoros vA~o tocando.	- <i>Canto Primeiro.376</i>
	sonorosa 3		
1	Hipoerene. Dai-me uma fúria grande e	sonorosa , E nA~o de	- <i>Canto Primeiro.33</i>

2	Por entre pedras alvas se deriva A	sonorosa Ninfa fugitiva. Num	- <i>Canto Nono.432</i>
3	mando executado Naquele cuja Lira	sonorosa Será mais	- <i>Canto Décimo.1023</i>
	sonorosas /		
1		Sonorosas trombetas	- <i>Canto Segundo.793</i>
	sonoroso /		
1	cantava a Ninfa; e as outras todas, Com	sonoroso aplauso, vozes	- <i>Canto Décimo.586</i>
	soou /		
1	um sonoro Bramido muito longe o mar	soou . Eu, levantando as	- <i>Canto Quinto.476</i>
	sopeados /		
1	tiveram? ü"Com quem foram contino	sopeados Estes, de quem o	- <i>Canto Quarto.129</i>
	sopesando /		
1	ü Isto disse o magnânimo guerreiro, E,	sopesando a lança quatro	- <i>Canto Quarto.302</i>
	sopra /		
1	aparecem, E aqueles onde sempre	sopra Eolo, E co'o nome,	- <i>Canto Terceiro.59</i>
	sopro /		
1	ardor do Sol Favónio enfreia Co	sopro que nos tanques	- <i>Canto Décimo.6</i>
	sopros /		
1	sempre sopra Eolo, E co'o nome, dos	sopros se enobrecem. Aqui	- <i>Canto Terceiro.60</i>
	sórdidas /		
1	que dos caminhos Longos do mar, vêm	sórdidas e imundas. Dos	- <i>Canto Quinto.628</i>
	sórdido /		
1	soberba dos Gigantes O grA~ ferreiro	sórdido , que obrou Do	- <i>Canto Sexto.619</i>
	sórdidos /		
1	outros também nA~o tolhe o medo, Ó	sórdidos Galegos, duro	- <i>Canto Quarto.78</i>
	sorrindo /		
1	industriosas que ligeiras, Pouco e pouco	sorrindo e gritos dando, Se	- <i>Canto Nono.559</i>
	sorrir /		
1	companheiro (Começando-se todos a	sorrir) -"Ó lá, Veloso	- <i>Canto Quinto.274</i>
	sorte 25		
1	a mais da gente em Cristo cria. Desta	sorte do peito lhe desterra	- <i>Canto Segundo.45</i>
2	ser aventureados Em casos desta	sorte duvidosos, Manda	- <i>Canto Segundo.52</i>
3	sendo. Ali se mostrará seu preço e	sorte , Feitos de armas	- <i>Canto Segundo.395</i>
4	que pela fama o Rei sabia. Mas desta	sorte o Gama respondia:	- <i>Canto Segundo.824</i>
5	exprimentado, Portugal houve em	sorte , que no mundo	- <i>Canto Terceiro.195</i>
6	cercado De infinito poder; que desta	sorte Foi refazer-se o	- <i>Canto Terceiro.275</i>
7	Nelas sós exprimenta toda a	sorte De tormentos, de	- <i>Canto Terceiro.310</i>
8	meta Da soberba Tui, que a mesma	sorte Viu ter a muitas	- <i>Canto Terceiro.710</i>
9	Na terra que aos de Luso coube em	sorte . "Eis depois vem	- <i>Canto Terceiro.760</i>
10	aches quem socorres."ü "NA~o de outra	sorte a tímida Maria	- <i>Canto Terceiro.841</i>
11	pertinaz povo, e seu destino (Que desta	sorte o quis) lhe nA~o	- <i>Canto Terceiro.1037</i>
12	de Argos. "Depois de aparelhados desta	sorte De quanto tal viagem	- <i>Canto Quarto.681</i>
13	intentado a humana geraçA~o. Misera	sorte , estranha condiçA~o!"ü	- <i>Canto Quarto.832</i>
14	alcança, Naufrágios, perdições de toda	sorte , Que o menor mal de	- <i>Canto Quinto.351</i>
15	corte Daquele a quem o mar caiu em	sorte , No mais interno fundo	- <i>Canto Sexto.56</i>
16	morte Com o ferro alheio, fala desta	sorte : "Príncipe, que de juro	- <i>Canto Sexto.208</i>

17	ledas. "Mas aquela, a quem fora em	sorte dado Magriço, que	- <i>Canto Sexto.465</i>
18	Bem como a cada qual coubera em	sorte . NA~o sA~o vistos do	- <i>Canto Sexto.476</i>
19	é forte, Que o impossível pode, desta	sorte : "Divina Guarda,	- <i>Canto Sexto.640</i>
20	Gange, e a terra de Bengala Fértil de	sorte que outra nA~o lhe	- <i>Canto Sétimo.159</i>
21	vício Destes serem tocados; de tal	sorte , Que quando algum	- <i>Canto Sétimo.301</i>
22	mil se alimpa e apura. "Desta	sorte o Judaico povo	- <i>Canto Sétimo.304</i>
23	Como já foram homens de alta	sorte , Em meu Reino sereis	- <i>Canto Oitavo.499</i>
24	de morte, Os brutos animais de toda	sorte . "Este receberá,	- <i>Canto Décimo.1016</i>
25	em todo o mundo de vós cante, De	sorte que Alexandro em	- <i>Canto Décimo.1247</i>

sortes 2

1	Lhe manda que sobre eles lancem	sortes , Que elas só doze	- <i>Canto Sexto.396</i>
2	Assim do céu deitadas sA~o as	sortes , Que vós, por muito	- <i>Canto Sétimo.21</i>

sorver 1

1	Ver as nuvens do mar com largo cano	Sorver as altas águas do	- <i>Canto Quinto.144</i>

sós 15

1	grita costumada; Da proa as velas	sós ao vento dando	- <i>Canto Segundo.139</i>
2	acolhendo-se ao couto que conhecem,	Sós as cabeças na água	- <i>Canto Segundo.216</i>
3	mA~os e a língua delinquentes: Nelas	sós exprimenta toda a	- <i>Canto Terceiro.310</i>
4	recolhidos Em Canúσιο, relíquias	sós de Canas, Já para se	- <i>Canto Quarto.154</i>
5	e brava, Que os filhos que no ninho	sós estA~o, Sentiu que,	- <i>Canto Quarto.286</i>
6	primor, e partes tA~o divinas, Que eles	sós poderiam, se nA~o erro,	- <i>Canto Sexto.383</i>
7	fulminantes, No grA~o dilúvio, donde	sós viveram Os dois que em	- <i>Canto Sexto.623</i>
8	terra vereis de usança vária. Os Naires	sós sA~o dados ao perigo	- <i>Canto Sétimo.308</i>
9	sós sA~o dados ao perigo Das armas;	sós defendem da contrária	- <i>Canto Sétimo.309</i>
10	feitos diversos engrandeça: Dai-mo vós	sós , que eu tenho já	- <i>Canto Sétimo.660</i>
11	alheios, que nA~o passa. Aqueles	sós direi, que aventuraram	- <i>Canto Sétimo.688</i>
12	aventureiros A Castela, onde o preço	sós levaram Dos jogos de	- <i>Canto Oitavo.210</i>
13	na Índia molestados, E das injúrias	sós do mar undoso Puderam	- <i>Canto Nono.307</i>
14	nA~o puderam; E rudos paus tostados	sós farA~o O que arcos	- <i>Canto Décimo.299</i>
15	Düa mulher e um cA~o, que	sós se acharam. Aqui	- <i>Canto Décimo.972</i>

sossegado 7

1	por que tenha Um pacífico porto o	sossegado , Para onde sem	- <i>Canto Segundo.443</i>
2	Mouros haveria. Julga qualquer juízo	sossegado Por mais	- <i>Canto Terceiro.341</i>
3	quando abrimos As asas ao sereno e	sossegado Vento, e do porto	- <i>Canto Quinto.3</i>
4	e Arábia em cheiro passa. Estando	sossegado já o tumulto Dos	- <i>Canto Sexto.201</i>
5	aquoso, a leda lassa frota Com vento	sossegado prosseguia, Pelo	- <i>Canto Sexto.299</i>
6	filho de Pedro, moderava, Depois que	sossegado e livre o teve Do	- <i>Canto Sexto.339</i>
7	sonho usado: Torna a dormir quieto e	sossegado . Torna Baco,	- <i>Canto Oitavo.384</i>

sossegados 1

1	novas partes. Nas fortes naus os ventos	sossegados Ondeam os	- <i>Canto Quarto.677</i>

sossegar 1

1	destruída Afonso, que nA~o sabe	sossegar , Por estender coa	- <i>Canto Terceiro.507</i>

sossego 3

1	o choro lhe acrescente, Por lhe pôr em	sossego o peito irado,	- <i>Canto Segundo.341</i>
2	já obrigado Os trabalhosos anos ao	sossego , Estando na	- <i>Canto Terceiro.634</i>
3	humano. "Estavas, linda Inês, posta em	sossego , De teus anos	- <i>Canto Terceiro.953</i>

sostiveram 1

1	Africanas Morrer, enquanto fortes	sostiveram A santa Fé nas	- <i>Canto Sexto.659</i>

sotopostos 1

1	Deuses vA~os, Alguns a vários montes	sotopostos : E como contra	- <i>Canto Quinto.460</i>

sou 6

1	da Lei, das armas que trazia. Nem	sou da terra, nem da	- <i>Canto Primeiro.510</i>
2	Das gentes enojosas de Turquia: Mas	sou da forte Europa	- <i>Canto Primeiro.512</i>
3	A receber de nós tributos grandes. ù"Eu	sou o ilustre Ganges, que	- <i>Canto Quarto.585</i>
4	quem da pergunta lhe pesara: ù"Eu	sou aquele oculto e grande	- <i>Canto Quinto.393</i>
5	nA~o faleça, Principalmente aqui, que	sou chegado Onde feitos	- <i>Canto Sétimo.658</i>
6	tua. Fala do Samorim ao Gama "Eu	sou bem informado que a	- <i>Canto Oitavo.482</i>

soube 3

1	lograr da paz com tanta glória Quanta	soube ganhar na dura	- <i>Canto Terceiro.940</i>
2	só por ter sujeito O coraçA~o a quem	soube vencê-la) A estas	- <i>Canto Terceiro.1012</i>
3	no imenso lago; Qual Iopas nA~o	soube , ou Demodoco,	- <i>Canto Décimo.59</i>

souberam 3

1	Mauritanas! De quem feitos ilustres se	souberam , De quem ficam	- <i>Canto Sexto.661</i>
2	as mais Guerreiras Gentes de nós	souberam ser vencidas. Olha	- <i>Canto Oitavo.60</i>
3	alagoas donde o Nilo Nace, que nA~o	souberam os antigos;	- <i>Canto Décimo.754</i>

soubesse 1

1	pois faria Nisso serviço ao Rei, por que	soubesse O que neste	- <i>Canto Sétimo.538</i>

sousa 1

1	os golpes e reveses De Dom Pedro de	Sousa , que provara Já seu	- <i>Canto Décimo.830</i>

spica 1

1	E notarás, no fim deste sucesso, Tra la	spica e la man, qual muro è	- <i>Canto Nono.624</i>

sua 69

1	Em vós esperam ver-se renovada	Sua memória e obras	- <i>Canto Primeiro.134</i>
2	a lassa frota, TornarA~o a seguir	sua longa rota." Estas	- <i>Canto Primeiro.232</i>
3	vitórias venceria A fama antiga, ou	sua , ou fosse estranha.	- <i>Canto Primeiro.246</i>
4	via nela Da antiga tA~o amada	sua Romana; Nos fortes	- <i>Canto Primeiro.260</i>
5	seu tA~o privado; Mas esta tençA~o	sua agora passe, Porque	- <i>Canto Primeiro.309</i>
6	alegremente O Mouro, e toda a	sua companhia; Dá-lhe de	- <i>Canto Primeiro.483</i>
7	também, que ver deseja Os livros de	sua Lei, preceito eu fê,	- <i>Canto Primeiro.499</i>
8	eu fê, Para ver se conforme à	sua seja, Ou se sA~o dos	- <i>Canto Primeiro.500</i>
9	assim a falar-lhe a tempo e horas A	sua falsidade acomodadas,	- <i>Canto Primeiro.619</i>
10	nunca certo: Que aonde a gente pûe	sua esperança, Tenha a	- <i>Canto Primeiro.840</i>
11	Com as asas nos pés à Terra desce;	Sua vara fatal na mA~o	- <i>Canto Segundo.451</i>
12	dos Mouros que tomaram, Por quem	sua vinda ao Rei	- <i>Canto Segundo.592</i>
13	na gorra, um pouco declinada. Nos de	sua companhia se	- <i>Canto Segundo.785</i>
14	dizer, que noutra terra Com gente de	sua Lei tivesse guerra. E	- <i>Canto Segundo.816</i>
15	Castelhano, que casado Com Teresa,	sua filha, o Conde fosse;	- <i>Canto Terceiro.199</i>
16	tornaram; "Quando chegado ao fim de	sua idade, O forte e	- <i>Canto Terceiro.217</i>
17	terras a grandeza Do senhorio todo só	sua era, Porque, para	- <i>Canto Terceiro.231</i>
18	e juntamente, Sendo ajudado mais de	sua estrela, Desbarata um	- <i>Canto Terceiro.515</i>
19	na vingança De tantas perdas pûe	sua esperança. "Já se	- <i>Canto Terceiro.608</i>
20	Imitando seu pai na valentia, E que em	sua vida já se	- <i>Canto Terceiro.675</i>
21	que me deste por marido, Por defender	sua terra amedrontada,	- <i>Canto Terceiro.826</i>
22	e nua, À nobre terra alheia chamam	sua . "Qual o membrudo e	- <i>Canto Terceiro.880</i>
23	obriga, Deste causa à molesta morte	sua , Como se fora pérfida	- <i>Canto Terceiro.947</i>
24	morte escura dela; Mova-te a piedade	sua e minha, Pois te	- <i>Canto Terceiro.1015</i>
25	Conde e da Rainha, Com quem	sua incontinência desonesta	- <i>Canto Quarto.31</i>
26	Lusitânia vir Castela, Dizendo ser	sua filha herdeira dela.	- <i>Canto Quarto.48</i>
27	moço os faz que, compelidos Da	sua espada, jurem que as	- <i>Canto Quarto.158</i>
28	quantas Vénus ama, Antes, sendo esta	sua , se esquecera De Cipro,	- <i>Canto Quinto.39</i>
29	Cantigas pastoris, ou prosa ou rima, Na	sua língua cantam	- <i>Canto Quinto.502</i>
30	nunca enfim meus companheiros Palavra	sua alguma lhe alcançaram	- <i>Canto Quinto.510</i>
31	Arábia se conhece Entre a linguagem	sua que falavam; E com	- <i>Canto Quinto.604</i>
32	tamanha glória e fama Como a	sua , que o céu e a terra	- <i>Canto Quinto.748</i>

33	via, NA~o perderá seu preço, e	sua valia.	- Canto Quinto.800
34	paços de Netuno, que avisado Da vinda	sua , o estava já aguardando,	- Canto Sexto.108
35	e espada, Que queira sustentar a parte	sua , Que eles, em campo	- Canto Sexto.354
36	me adivinha, Rios, montes, fortuna, ou	sua inveja, NA~o farA~o	- Canto Sexto.439
37	deve) a ilustre mando, Contra vontade	sua , e nA~o rogando.	- Canto Sexto.792
38	nua, NA~o por tomar a terra que era	sua . Guarda-lhe por entanto	- Canto Sétimo.40
39	Oriás, que a esperança Têm de	sua salvaça~o nas	- Canto Sétimo.157
40	üA fazer sabedor o Rei gentio Da vinda	sua a tA~o remota parte.	- Canto Sétimo.179
41	entanto que a nova lhe chegasse De	sua estranha vinda, se	- Canto Sétimo.209
42	De sua estranha vinda, se queria, Na	sua pobre casa repousasse,	- Canto Sétimo.210
43	um regedor do Reino estava, Que na	sua língua Catual se	- Canto Sétimo.345
44	das abastanças Das fazendas da terra	sua e tua, Por que	- Canto Sétimo.491
45	Por quem a gente mais trabalha e	sua , De vossos Reinos,	- Canto Sétimo.493
46	que ouvido tinha Que é gente de	sua pátria muito vizinha;	- Canto Sétimo.535
47	o avisa: Ele é Sertório, e ela a	sua divisa. "Olha estoutra	- Canto Oitavo.64
48	pois sem falta A contrária derriba e a	sua exalta. "Olha aquele que	- Canto Oitavo.160
49	defende a cara vida, Pondo por muro a	sua , ali perdida. "Outros	- Canto Oitavo.304
50	morador de Abila derradeiro. Este, por	sua indústria e engenho	- Canto Oitavo.566
51	dele tinha cargo, EmbarçaçA~o, que a	sua está de largo.	- Canto Oitavo.625
52	tenha notícia, Faça o que lhe ensinar	sua malícia. Lá bem longe	- Canto Oitavo.633
53	que para a luz crástina do dia Futuro	sua partida diferisse. Já com	- Canto Oitavo.637
54	bárbaros profanos; Nem sem licença	sua ir-se podia, Que as	- Canto Oitavo.672
55	Ptolomeu, Do nome da irmA~	sua assim chamada, Que	- Canto Nono.11
56	logo os feitores Lusitanos Com toda	sua fazenda livremente Apesar	- Canto Nono.90
57	Maumetanos, Por que lhe torne a	sua presa gente. Desculpas	- Canto Nono.92
58	poder seu fado ter mudança, Quis aqui	sua ventura, que corria Após	- Canto Nono.601
59	segredos, por alta profecia, O que esta	sua naça~o só merecia,	- Canto Nono.688
60	Reis que nA~o dariam A cerviz	sua ao jugo, o ferro e ira	- Canto Décimo.78
61	n'água os troncos que gemerem Contra	sua natureza se meterem.	- Canto Décimo.96
62	üa ira que o condena, Posto que a fama	sua o mundo cerque. O	- Canto Décimo.356
63	Viu Alexandre Apeles namorado Da	sua Campaspe, e deu-lha	- Canto Décimo.378
64	que o seu centro está evidente, Como a	sua superfície, claramente.	- Canto Décimo.616
65	em derredor este rotundo Globo e	sua superfície tA~o	- Canto Décimo.638
66	e vitupério Padecerá, pola Fé santa	sua . Nace por este	- Canto Décimo.740
67	O metal por que mais a gente	sua . Vê que do lago	- Canto Décimo.742
68	vidas; Humana carne comem, mas a	sua Pintam com ferro	- Canto Décimo.1007
69	pela foz do Tejo ameno, E à	sua pátria e Rei temido	- Canto Décimo.1150

suaquém /

1	Africa tem Maçuá sA~o, Arquico e	Suaquém . "Vês o	- Canto Décimo.776

suas 23

1	dele Neptuno, de medroso Sem vento	suas águas encrespando. Ó	- Canto Segundo.372
2	Ali vereis o Mouro furioso De	suas mesmas setas	- Canto Segundo.390
3	que de nA~o sair naquele instante De	suas naus em terra o	- Canto Segundo.620
4	parte do Areturo, e do Ocidente, Com	suas salsas ondas o	- Canto Terceiro.47
5	do avô tomando o nome, Vendo-se em	suas terras nA~o ter	- Canto Terceiro.235
6	nA~o se escusa, Que também com	suas armas se moveu, Ao	- Canto Terceiro.614
7	pelo mundo se alargaram Com faina	suas obras valerosas, Que	- Canto Terceiro.670
8	a mesma sorte Viu ter a muitas vilas	suas vizinhas, Que, por	- Canto Terceiro.711
9	fraco e pequeno, As terras como	suas repartindo	- Canto Terceiro.875
10	quem morro, criarei Estas relíquias	suas que aqui viste, Que	- Canto Terceiro.1031
11	Dizendo que esta filha ao pai sucede,	Suas forças ajunta para as	- Canto Quarto.55
12	mais que aquele porto seja Sempre com	suas frotas visitado, Que	- Canto Sexto.26
13	As honras, que ele chame próprias	suas ; Vigiano, e vestindo o	- Canto Sexto.770
14	que a larga terra lhe aparece, Fim de	suas porfias tA~o	- Canto Sétimo.118
15	a, em fama a dilataram, TA~o bem de	suas obras merecida.	- Canto Sétimo.691
16	vinda desta gente estranha, Que às	suas terras vem da ignota	- Canto Oitavo.360
17	Ele, que no conceito vil conspira, De	suas esperanças nA~o delira.	- Canto Oitavo.649
18	que viessem De Meca as naus, que as	suas desfizessem. Lá no seio	- Canto Nono.8
19	os nós que dera d'amizade, Sofrerá	suas cidades e lugares,	- Canto Décimo.85

20	quadripedante. NA~o menos	suas terras mal sustenta O	- Canto Décimo.573
21	Barém, que o fundo ornado Tem das	suas perlas ricas, e	- Canto Décimo.814
22	Onde toda a província do mar grande	Suas mercadorias ricas	- Canto Décimo.984
23	outro mar e terra que fica onde Com	suas frias asas o Austro	- Canto Décimo.1128

suave 9

1	-lhe galerno o vento, e brando, Com	suave e seguro movimento.	- Canto Segundo.532
2	puro amor, despreza, Quando um gesto	suave te sujeita. Vendo	- Canto Terceiro.972
3	olhar seguro, um gesto brando, Uma	suave e angélica	- Canto Terceiro.1139
4	a quem cercando O Tejo em torno vai	suave e ledos Que das serras	- Canto Quarto.75
5	De ouro luzente e fina pedraria, Cheiro	suave , ardente especiaria.	- Canto Sétimo.247
6	Melodia sonora e concertada,	Suave a letra, angélica a	- Canto Nono.240
7	céu a mA~e formosa De Menónio,	suave e deleitosa. De longe	- Canto Nono.408
8	Caça naqueles montes deleitosos, TA~o	suave , doméstica e benigna,	- Canto Nono.527
9	passavam Ao longo da água que,	suave e queda, Por alvas	- Canto Nono.535

suaves 3

1	choro que soava! Que afagos tA~o	suaves , que ira honesta, Que	- Canto Nono.659
2	bela Deusa o claro Gama. De iguarias	suaves e divinas, A quem	- Canto Décimo.21
3	Em consonância igual, os instumentos	Suaves vêm a um tempo	- Canto Décimo.44

suavidade 1

1	nobre, E na harmonia e doce	suavidade Viram os altos	- Canto Décimo.595

subia 5

1	a gente Estranha pelas cordas já	subia . No gesto ledos	- Canto Primeiro.386
2	Afonso unidos, Cujas alta fama entA~o	subia aos Céus, Foi posto	- Canto Terceiro.463
3	lhe aparece. "Aqui se lhe apresenta que	subia TA~o alto, que	- Canto Quarto.545
4	aberto, Ora com nova fúria ao céu	subia , Confuso de temor, da	- Canto Sexto.636
5	ama, Lá no estelante Olimpo, a quem	subia Sobre as asas inclitas	- Canto Nono.715

subiam 3

1	recebia Alegrementemente os Mouros que	subiam ; Que levemente	- Canto Segundo.122
2	o vento. Agora sobre as nuvens os	subiam As ondas de Netuno	- Canto Sexto.601
3	Pela mA~o, já conformes e contentes,	Subiam para os paços	- Canto Décimo.11

subida 2

1	bebe. Está a gente marítima de Luso	Subida pela enxárcia, de	- Canto Primeiro.491
2	Chamam-te ilustre, chamam-te	subida , Sendo dina de	- Canto Quarto.765

subidas 1

1	novo mundo, Todas numa ilha juntas e	subidas , Ilha, que nas	- Canto Nono.317

subido 11

1	duro, Co'o vulto alegre, qual do Céu	subido , Torna sereno e	- Canto Segundo.331
2	Tinha por valor grande e mui	subido O do Rei que é	- Canto Segundo.679
3	fez molesto tratamento, NA~o pode ter	subido pensamento. "De	- Canto Segundo.688
4	Que nA~o ofenda e queime o Rei	subido . Música traz na	- Canto Segundo.764
5	passada Era esta grA~o vitória, o Rei	subido A tomar vai Leiria,	- Canto Terceiro.434
6	triumfava O velho Afonso, Príncipe	subido , Quando, quem	- Canto Terceiro.658
7	sofri mais, mas logo:ü"O Rei	subido , Aventurar-me a	- Canto Quarto.629
8	mereça, Nem por lisonja louve algum	subido , Sob pena de nA~o	- Canto Sétimo.662
9	Com fama grande e nome alto e	subido . Que as Ninfas do	- Canto Nono.704
10	levanta, Será ali arrebatado e ao Céu	subido . Álvaro, quando o	- Canto Décimo.556
11	Que, padecendo, fosse ao Céu	subido); A multida~o das	- Canto Décimo.932

subidos 6

1	Aurora Fizeram, só por armas tA~o	subidos , Vossa bandeira	- Canto Primeiro.107
2	lares. Depois que em feitos altos e	subidos Se mostraram nas	- Canto Terceiro.189
3	ala: -"Ó fortes companheiros, ó	subidos Cavaleiros, a quem	- Canto Quarto.293

4	empresa tA~o árdua, que o moveu A	subidos e ilustres	- <i>Canto Quarto.524</i>
5	narraçA~o Dos altos feitos grandes e	subidos . Louva o Rei o	- <i>Canto Quinto.716</i>
6	que dezessete Lusitanos, Neste outeiro	subidos se defendem, Fortes,	- <i>Canto Oitavo.274</i>

subindo 5

1	mostra qual na inteira idade, Quando	subindo ireis ao eterno	- <i>Canto Primeiro.68</i>
2	Da figura nos muros, que primeira	Subindo , ergueu das Quinis	- <i>Canto Oitavo.152</i>
3	Mil árvores estA~o ao céu	subindo , Com pomos	- <i>Canto Nono.441</i>
4	os brutos animais. Com doce voz está	subindo ao Céu Altos	- <i>Canto Décimo.49</i>
5	dá felice e soberana. Uns, paredes	subindo , escusam porta;	- <i>Canto Décimo.565</i>

subir 5

1	do Céu à Terra, enfim desceu, Por	subir os mortais da Terra	- <i>Canto Primeiro.521</i>
2	outeiro É melhor de descer que de	subir ." ü"Sim, é, (responde o	- <i>Canto Quinto.276</i>
3	Lei. Nenhum ambicioso, que quisesse	Subir a grandes cargos,	- <i>Canto Sétimo.669</i>
4	longe da pátria achou maneira Para	subir à pátria verdadeira!	- <i>Canto Nono.120</i>
5	faz descer ao vil terreno E os humanos	subir ao céu sereno. Isto	- <i>Canto Nono.160</i>

subirá 1

1	Direito, e nA~o de afeitos ocupado,	Subirá (como deve) a ilustre	- <i>Canto Sexto.791</i>

subis 1

1	andais noturnas horas, Outros	subis telhados e paredes:	- <i>Canto Nono.278</i>

subissem 1

1	ancoravam, Neles ousadamente se	subissem ; E, nesta	- <i>Canto Segundo.132</i>

súbita 7

1	se vai, que saudosas Ficaram desta	súbita partida. Já penetra	- <i>Canto Segundo.260</i>
2	e vê ferida a escura treva De uma	súbita luz e raio santo. E	- <i>Canto Segundo.508</i>
3	bem tomados, Quando dá a grande e	súbita procela: "Amaina,	- <i>Canto Sexto.562</i>
4	às naus; e por que a fama Desta	súbita vinda os nA~o	- <i>Canto Nono.63</i>
5	viagem prolongada, Quando juntas, com	súbita alegria, Houveram	- <i>Canto Nono.405</i>
6	que no interno CoraçA~o movem	súbita alegria, Saltando co	- <i>Canto Décimo.31</i>
7	a íntima enseada; Do mar a enchente	súbita , grandíssima, E a	- <i>Canto Décimo.843</i>

subitamente 3

1	de ser por isso aqui punidos. Ei-los	subitamente se lançavam	- <i>Canto Segundo.201</i>
2	Desta maneira as outras amansavam	Subitamente os outros	- <i>Canto Sexto.722</i>
3	à praia leda. Começam de enxergar	subitamente Por entre verdes	- <i>Canto Nono.537</i>

súbitas 1

1	mar, que os homens nA~o entendem:	Súbitas trovoadas	- <i>Canto Quinto.123</i>

súbito 12

1	e a má vontade, Que aos estrangeiros	súbito tomou, Sabendo	- <i>Canto Primeiro.563</i>
2	se acolhiam; De um bordo e doutro	súbito saltavam, Que o	- <i>Canto Segundo.205</i>
3	caminhante: "Desta arte Afonso	súbito mostrado Na gente	- <i>Canto Terceiro.529</i>
4	contava, e com um medonho choro	Súbito diante os olhos se	- <i>Canto Quinto.474</i>
5	d'água em fogo. A ira com que	súbito alterado O coraçA~o	- <i>Canto Sexto.273</i>
6	Porém tanto o tumulto se moveu	Súbito na divina	- <i>Canto Sexto.286</i>
7	Contra os varües audazes e animosos.	Súbito o céu sereno se	- <i>Canto Sexto.293</i>
8	céu fere com gritos nisto a gente, Com	súbito temor e desacordo,	- <i>Canto Sexto.570</i>
9	o desejo, que se ceva Nas alvas carnes	súbito mostradas; Uma de	- <i>Canto Nono.564</i>
10	despidas, que se lavam: Elas começam	súbito a gritar, Como que	- <i>Canto Nono.571</i>
11	vêm a um tempo conformando. Um	súbito silêncio enfreia os	- <i>Canto Décimo.45</i>
12	Ela, solta, voou da prisA~o fora Onde	súbito se acha vencedora.	- <i>Canto Décimo.248</i>

subjugada 1

1	mostraram, Fazendo-a a várias gentes	subjugada , Pola ilustrar no	- Canto Quarto.486
sublima 3			
1	retumbando. "Entre todos no meio se	sublima , Das insígnias	- Canto Terceiro.857
2	furtado o tinha. Logo após ele leve se	sublima O invisível Ar, que	- Canto Sexto.85
3	antigo. Mas, se a Fortuna tanto me	sublima Que eu torne à	- Canto Oitavo.542
sublimada 4			
1	a ser senhora De todo o Oriente, e	sublimada Co'os triunfos	- Canto Segundo.403
2	várias sujeitou, Braço forte, de gente	sublimada , NA~o menos	- Canto Terceiro.111
3	nalgum rochedo. ù"Ó Potestade, disse,	sublimada ! Que ameaço	- Canto Quinto.301
4	as deleitosas Honras que a vida fazem	sublimada . Aquelas	- Canto Nono.708
sublimado 3			
1	Dai-me agora um som alto e	sublimado , Um estilo	- Canto Primeiro.29
2	belicosas. E eu só, filho do Padre	sublimado , Com tantas	- Canto Primeiro.590
3	mandado De um Rei que temos, alto e	sublimado . "Que	- Canto Segundo.640
sublimados 3			
1	Maria Pelos paternais paços	sublimados , Lindo o gesto,	- Canto Terceiro.810
2	estais agora vós, Por Dinis e seu filho,	sublimados , SenA~o co'os	- Canto Quarto.131
3	e alheia história Fazem mil vezes feitos	sublimados . Quem valerosas	- Canto Quinto.734
sublimaram 1			
1	edificaram Novo Reino, que tanto	sublimaram ; E também as	- Canto Primeiro.8
sublime 18			
1	e se cante no universo, Se tA~o	sublime preço cabe em	- Canto Primeiro.40
2	eu estes canto, e a vós nA~o posso,	Sublime Rei, que nA~o	- Canto Primeiro.114
3	claro Sol se esconde. Estava o Padre ali	sublime e dino, Que vibra	- Canto Primeiro.169
4	vêm, e humanamente O CapitA~o	sublime os recebia: As	- Canto Primeiro.388
5	Estas palavras tais falando orava: "	Sublime Rei, a quem do	- Canto Segundo.625
6	estavam todos escutando O que o	sublime Gama contaria,	- Canto Terceiro.18
7	e o genro a este. "Tornado o Rei	sublime finalmente, Do	- Canto Terceiro.585
8	Tartésios ajuntada. "E vendo o Rei	sublime Castelhana A	- Canto Terceiro.801
9	A soberba do amigo furibundo, A	sublime bandeira Castelhana	- Canto Quarto.327
10	duvidoso o vencimento. "Porque o filho	sublime e soberano, Gentil,	- Canto Quarto.465
11	o náutico aparelho, Para que com	sublime coraçA~o Vá a	- Canto Quarto.606
12	feitos grandes e subidos. Louva o Rei o	sublime coraçA~o Dos Reis	- Canto Quinto.717
13	Por tA~o bom Rei, por tA~o	sublime gente. Outras palavras	- Canto Sexto.32
14	Em diversos ofícios ocupados. Ali	sublime o Fogo estava em	- Canto Sexto.81
15	alvorça a novidade; Quisera o Rei	sublime ser primeiro, Mas	- Canto Sexto.403
16	dois e três dos seus faleçam. "Já num	sublime e público teatro Se	- Canto Sexto.473
17	Hespéria a ti me mande, O coraçA~o	sublime , o régio peito,	- Canto Oitavo.548
18	voa, De sangue o tingirá no andor	sublime . Já nA~o verá	- Canto Décimo.132
submersa 1			
1	si inimigo: Contigo, Itália, falo, já	submersa Em Vícios mil, e	- Canto Sétimo.63
submetesse 1			
1	nesta parte Tanto poder, que tudo	submetesse Debaixo de	- Canto Primeiro.596
submetida 1			
1	Ródope sujeito Ao Otomano está, que	submetida Bizâncio tem a	- Canto Terceiro.94
subtil 8			
1	o sagrado templo de Diana, Do	subtil Tesifônio fabricado,	- Canto Segundo.898
2	levantar-se No ar um vaporzinho e	subtil fumo, E, do vento	- Canto Quinto.147
3	do Astrolábio, InvençA~o de	subtil juízo e sábio,	- Canto Quinto.200

4	ali médico astuto, CirurgiA~o	subtil menos se achava;	- Canto Quinto.652
5	antes revolvendo Na fantasia algum	subtil e astuto Engano	- Canto Oitavo.660
6	e evitá-los: Com militar engenho e	subtil arte Entender os	- Canto Oitavo.710
7	a bovina pele Tomou de espaço, por	subtil partido. Seu filho vai	- Canto Nono.180
8	Espora; quero ver, se tu quiseses, Que	subtil modo busca de	- Canto Nono.622

subtis 4

1	as miúdas bombardadas Os pangaio	subtis da bruta gente:	- Canto Primeiro.735
2	nós souberam ser vencidas. Olha tA~o	subtis artes e maneiras, Para	- Canto Oitavo.61
3	da gente pretendiam, Por manhas mais	subtis e ardis melhores,	- Canto Oitavo.415
4	ficam ligados em cadeias, Por palavras	subtis de sábias magas: Isto	- Canto Nono.262

sucede 3

1	cercar em Santarém; Porém nA~o lhe	sucede muito bem.	- Canto Terceiro.624
2	o pagaram. "Morto depois Afonso, lhe	sucede Sancho segundo,	- Canto Terceiro.721
3	Dizendo que esta filha ao pai	sucede , Suas forças ajunta	- Canto Quarto.54

sucedendo 1

1	pouco caminhos estrangeiros, Que uns,	sucedendo aos outros,	- Canto Oitavo.573

suceder 1

1	em conselho, sábio e bem cuidado.	Suceder -lhe-á ali Castro,	- Canto Décimo.533

sucederá 1

1	Gregos o Troiano. "A Sampaio feroz	sucederá Cunha, que	- Canto Décimo.481

sucederás 1

1	depois que as Estrelas o chamarem,	Sucederás , ó forte	- Canto Décimo.442

sucedessem 1

1	altas animados Para quantos trabalhos	sucedessem . Assim foram os	- Canto Quarto.660

sucedeu 4

1	passar determinava; Mas nA~o lhe	sucedeu como cuidava. Eis	- Canto Primeiro.352
2	estes Mouros o tomasse; Mas nA~o lhe	sucedeu como cuidava,	- Canto Segundo.556
3	movimentos: Manuel, que a Joane	sucedeu No Reino e nos	- Canto Quarto.525
4	No qual me instituíram meus parentes,	Sucedeu que pregando	- Canto Sétimo.260

sucedido 1

1	levantado, Conforme sucessor ao	sucedido , Que um ergue	- Canto Décimo.535

sucesso 2

1	escapar-te, E notarás, no fim deste	sucesso , Tra la spica e la	- Canto Nono.623
2	Quási lhe roubará a famosa glória Um	sucesso , que triste e	- Canto Décimo.292

sucessor 3

1	tA~o largos campos se apascenta, Do	sucessor de Pedro, rebelado,	- Canto Sétimo.27
2	assim lhe mandara, lhe refere, O nobre	sucessor de Perimal. Por que	- Canto Oitavo.653
3	terá sempre levantado, Conforme	sucessor ao sucedido, Que	- Canto Décimo.535

sucessores 1

1	que as artes criam: Culpa dos viciosos	sucessores , Que degeneram,	- Canto Oitavo.309

sucessos 2

1	do Reino tA~o potente, Co'os	sucessos das guerras do	- Canto Segundo.871
2	da Lebre e da Ara. "Crescendo com os	sucessos bons primeiros No	- Canto Oitavo.570

suécio 1

1	do Sarmático Oceano Pelo Brúsis,	Suécio e frio Dano.	- Canto Terceiro.80

suez 2

1	sua assim chamada, Que depois em	Suez se converteu, NA~o	- Canto Nono.12
2	Arquico e Suaquém. "Vês o extremo	Suez , que antigamente	- Canto Décimo.777

sujeita 4

1	De nações diferentes triunfando. E	sujeita a rica Áurea	- Canto Segundo.429
2	despreza, Quando um gesto suave te	sujeita . Vendo estas	- Canto Terceiro.972
3	grande multidA~o da Assíria gente,	Sujeita a feminino senhorio	- Canto Sétimo.418
4	De SiA~o, que estes e outros mais	sujeita ; Olha o rio	- Canto Décimo.998

sujeitando 1

1	"Tem o Tarragonês, que se fez claro	Sujeitando Parténope	- Canto Terceiro.146

sujeitar 1

1	e pano, Porque nA~o quis o moço	sujeitar -se, Como ele	- Canto Oitavo.107

sujeitaria 1

1	de Espanha Pelo mar alto, a qual	sujeitaria Da índia tudo	- Canto Primeiro.243

sujeito 8

1	Em que Aquele, a quem tudo está	sujeito , O selo pôs a	- Canto Segundo.575
2	querida, Onde, colo Hemo, o Ródope	sujeito Ao Otomano está,	- Canto Terceiro.93
3	o peito Do moço ilustre a outrem ser	sujeito . "Chegado tinha o	- Canto Terceiro.288
4	donzela Fraca e sem força, só por ter	sujeito O coraçA~o a	- Canto Terceiro.1011
5	mal entendido; Ou foi que o coraçA~o	sujeito e dado Ao vício	- Canto Terceiro.1110
6	respeito O próprio Reino queira ver	sujeito ? ü"Como! NA~o seis	- Canto Quarto.120
7	da cobiça, A quem por natureza está	sujeito , Um desejo imortal	- Canto Oitavo.467
8	famosa; Outras ilhas, no mar também	sujeito A vós, na costa	- Canto Décimo.1091

sujeitos 2

1	mais aceitos Ricos de pobres, livres de	Sujeitos ao Império de	- Canto Terceiro.85
2		sujeitos . "A um Cochim, e	- Canto Sétimo.271

sujeitou 1

1	que cheio De esforço, nações várias	sujeitou , Braço forte, de	- Canto Terceiro.110

sujos 1

1	Ostras, e camarões do musgo	sujos , As costas com a casca	- Canto Sexto.143

sul 6

1	o Sol, se abalam Para onde a costa ao	Sul se alarga e estende, E	- Canto Quinto.614
2	costa ao Sul se alarga e estende, E do	Sul para o Sol, terra onde	- Canto Quinto.615
3	Vencendo os torpes frios no regaço Do	Sul e regiões de abrigo nuas;	- Canto Sexto.774
4	De SA~o Lourenço, e em todo o	Sul se afamam! "Esta luz	- Canto Décimo.312
5	corre a costa célebre Indiana Pera o	Sul , até o Cabo Comori,	- Canto Décimo.850
6	larga que ùa banda Esconde pera o	Sul dificultoso; A gente	- Canto Décimo.1068

sulfúreas 1

1	vêm de fogo, e juntamente As panelas	sulfúreas , tA~o danosas;	- Canto Primeiro.539

sulfúreo 1

1	no ar a roda ardente, Estoura o pó	sulfúreo escondido. A	- Canto Segundo.724

suma 8

1	Por cima da água crespas, em força	suma . Abrem caminho as	- Canto Segundo.158
2	Rei, a quem do Olimpo puro Foi da	suma Justiça concedido	- Canto Segundo.626
3	tA~o ditoso O tempo que ficou na	suma alteza, Que assim vai	- Canto Quarto.402
4	me engano, De quem me descobriu,	suma vingança. E nA~o se	- Canto Quinto.346

5	da vela, a nau pendente Toma grA~	suma d'água pelo bordo:	- <i>Canto Sexto.572</i>
6	devoto, que, apartado Orando invoca a	suma e trina Essência?	- <i>Canto Oitavo.236</i>
7	gente mandaria Manuel, que exercita a	suma alteza, Com que a seu	- <i>Canto Oitavo.452</i>
8	e incontinência, Que em tal idade é	suma de excelência. "Mas,	- <i>Canto Décimo.440</i>

sumano 1

1	inimigos, Se lá no reino escuro de	Sumano Receberdes	- <i>Canto Quarto.261</i>

sumo 5

1	outra cousa confiado, SenA~o no	sumo Deus, que o Céu	- <i>Canto Terceiro.338</i>
2	aos nautas ante os olhos anda. Para o	sumo Poder que a etérea	- <i>Canto Quarto.685</i>
3	Daqui levado um cano ao pólo	sumo Se via, tA~o delgado,	- <i>Canto Quinto.149</i>
4	dum que tem nos Malabares Do	sumo sacerdócio a	- <i>Canto Décimo.82</i>
5	se dá, mas falsamente. "Enfim que o	Sumo Deus, que por	- <i>Canto Décimo.673</i>

sumptuosas 2

1	e a carne é pronta." "Com mercês	sumptuosas me agradece E	- <i>Canto Quarto.641</i>
2	Mombaça, que se arreia De casas	sumptuosas e edifícios,	- <i>Canto Décimo.210</i>

sumptuoso 3

1	CristA~o, e fabricava Um altar	sumptuoso , que adorava.	- <i>Canto Segundo.80</i>
2	Onde uma rica fãbrica se erguia De um	sumptuoso templo, já	- <i>Canto Sétimo.366</i>
3	o leva e arrasta Pera onde faça um	sumptuoso templo Que	- <i>Canto Décimo.887</i>

sumptuosos 2

1	aposentos, Altos de torres nA~o, mas	sumptuosos . Edificam-se os	- <i>Canto Sétimo.395</i>
2	verdade? Com peças e dons altos,	sumptuosos , Se lia dos Reis	- <i>Canto Oitavo.494</i>

sunda 1

1	Sândalo, salutífero e cheiroso; Olha a	Sunda , tA~o larga que	- <i>Canto Décimo.1067</i>

suor 2

1	justo e bom respeito, Que se pague o	suor da servil gente; Nem	- <i>Canto Sétimo.683</i>
2	temor os passos da esperança, Que em	suor vive sempre de seu	- <i>Canto Oitavo.525</i>

superada 1

1	ouro fino, Onde a matéria da obra é	superada , C'um	- <i>Canto Segundo.756</i>

superado 1

1	Depois de ter com os Mouros	superado , Galegos e	- <i>Canto Oitavo.69</i>

superfícia 2

1	o seu centro está evidente, Como a sua	superfícia , claramente.	- <i>Canto Décimo.616</i>
2	em derredor este rotundo Globo e sua	superfícia tA~o limada,	- <i>Canto Décimo.638</i>

superno 1

1	Daqueles de quem sois senhor	superno , E julgareis qual é	- <i>Canto Primeiro.78</i>

superstiça~o 1

1	Meca, que se engrandeceu Com a	superstiçA~o falsa e profana	- <i>Canto Nono.15</i>

supersticiosa 1

1	adora. Aqui feita do bárbaro gentio A	supersticiosa adoraçA~o,	- <i>Canto Sétimo.385</i>

suplício 1

1	inumanos e insolentes, Dar extremo	suplício pela culpa Que a	- <i>Canto Décimo.367</i>

suprema 3

1	lugar, no fim da idade, No templo da	suprema Eternidade. Mas	- <i>Canto Primeiro.136</i>
2	dotados! Porque, como este posto na	suprema Cadeira, pode mal	- <i>Canto Oitavo.429</i>
3	"Faz-te mercê, barA~o, a Sapiência	Suprema de, cos olhos	- <i>Canto Décimo.602</i>

supremo 4

1	destes feitos excelentes, Deu-lhe o	supremo Deus, em tempo	- <i>Canto Terceiro.206</i>
2	mas os coros soberanos Do Céu	supremo quis que povoasse.	- <i>Canto Quarto.396</i>
3	da rica pelo De Colcos o gentil metal	supremo , A prata fina, a	- <i>Canto Quinto.222</i>
4	ousadia Foram já cometer o Céu	supremo ; Vistes aquela	- <i>Canto Sexto.226</i>

surda 1

1	mas de ver que venho Cantar a gente	surda e endurecida. O	- <i>Canto Décimo.1156</i>

surdo 1

1	com fé formada Mandar a um monte	surdo que se mova, Que	- <i>Canto Décimo.890</i>

surdos 1

1	votos Em vA~o aos Deuses vA~os,	surdos e imotos. Já nA~o	- <i>Canto Décimo.120</i>

surge 2

1	guardadora, NA~o entra pela barra, e	surge fora. Estava a ilha	- <i>Canto Primeiro.817</i>
2	Que toda a doutra terra atrás deixada.	Surge diante a frota	- <i>Canto Segundo.589</i>

surgimos 1

1	firmeza. Na dura Moçambique enfim	surgimos , De cuja falsidade	- <i>Canto Quinto.669</i>

sus 1

1	que no céu terreno mora. Ora,	sus , gente forte, que na	- <i>Canto Sétimo.5</i>

suspeita 6

1	sorte do peito lhe desterra Toda a	suspeita e cauta fantasia;	- <i>Canto Segundo.46</i>
2	tanto, Que nA~o podia certo haver	suspeita Numa mostra	- <i>Canto Segundo.119</i>
3	embaixador, que tanto estima: "Toda a	suspeita má tirai do peito,	- <i>Canto Segundo.683</i>
4	direita NA~o há certeza doutra, mas	suspeita . "Passamos a grande	- <i>Canto Quinto.32</i>
5	Que, em mais que nos barretes, se	suspeita Que a cor vermelha	- <i>Canto Quinto.263</i>
6	seita, NA~o conceberas tu tA~o má	suspeita . "Mas porque	- <i>Canto Oitavo.521</i>

suspeitar 1

1	se fosse o engano já sabido: Mas pode	suspeitar -se facilmente,	- <i>Canto Primeiro.672</i>

suspeitas 1

1	Isto assim dito, o Gama, que já tinha	Suspeitas das insídias que	- <i>Canto Oitavo.507</i>

suspeitasse 1

1	ou a servir-te, porque visse Ou	suspeitasse em ti peito	- <i>Canto Segundo.660</i>

suspeito 2

1	direito, Razões de quem parece que é	suspeito . "Que, se aqui a	- <i>Canto Primeiro.304</i>
2	próprios, arreceio Que louvor tA~o	suspeito mal me esteja; E	- <i>Canto Terceiro.28</i>

suspeitosas 1

1	que se aparte Da barra amiga e terras	suspeitosas : Porque mui	- <i>Canto Segundo.468</i>

suspira 2

1	venceriam Por onde o Oceano Índico	suspira ; E que os Gentios	- <i>Canto Décimo.76</i>
2	turbulento; Olha o Cisne morrendo que	suspira , A Lebre e os	- <i>Canto Décimo.703</i>

suspirará 1

1	Este globo de Ceres e Netuno, Sempre	suspirará por tal aluno. "Na	- Canto Oitavo.256
	suspiras /		
1	Ciniras, Por quem tu, Deusa Páfia, inda	suspiras . Para julgar, difícil	- Canto Nono.480
	suspirava /		
1	tanto pesa, Que mil vezes dizendo	suspirava , Que mais o seu	- Canto Terceiro.326
	suspiro /		
1	único tiro, Muitos lançaram o último	suspiro . "Porque eis os seus	- Canto Quarto.304
	suspiros 3		
1	c'um choro piedoso, Os homens com	suspiros que arrancavam;	- Canto Quarto.708
2	duros corações da plebe rude; Crebros	suspiros pelo ir soavam Dos	- Canto Nono.251
3	das secretas Entranhas ardentíssimos	suspiros ; Cai qualquer, sem	- Canto Nono.374
	sustém /		
1	nau, que move espanto, Vendo que se	sustém nas ondas tanto. A	- Canto Sexto.592
	sustenha /		
1	Márcio jogo, Que nas asas da Fama se	sustenha , Chega a este,	- Canto Décimo.150
	sustenta 9		
1	defesa, NA~o só contra tal fúria se	sustenta , Mas o inimigo	- Canto Terceiro.271
2	Para o sumo Poder que a etérea corte	Sustenta só coa vista	- Canto Quarto.686
3	aumenta A si, e a nuvem negra que	sustenta . "Mas depois que	- Canto Quinto.168
4	fio pende, Sobre seus duros ombros a	sustenta . NA~o no vês	- Canto Oitavo.220
5	cidade. "Vês o conde Dom Pedro, que	sustenta Dois cercos contra	- Canto Oitavo.297
6	exercício De António da Silveira bem	sustenta . Fará em	- Canto Décimo.492
7	liües, Trabucos feros, minas encobertas,	Sustenta Mascarenhas cos	- Canto Décimo.547
8	NA~o menos suas terras mal	sustenta O HidalcA~o, do	- Canto Décimo.573
9	prudência Governa o Mundo todo que	sustenta (Ensina-lo a	- Canto Décimo.660
	sustentadas /		
1	ou Roma. "Porque tantas batalhas,	sustentadas Com muito	- Canto Décimo.153
	sustentam /		
1	Que com costumes altos e excelentes,	Sustentam a nobreza que	- Canto Oitavo.332
	sustentar 9		
1	aos vossos guerra. "Vereis a fortaleza	sustentar -se De Cananor,	- Canto Segundo.409
2	tu, lavrador Mouro, que te enganas, Se	sustentar a fértil terra	- Canto Terceiro.494
3	ora as águas nítidas de argento Vem	sustentar de longo a terra	- Canto Terceiro.500
4	a curta vida. NA~o se lhe pode muito	sustentar A cidade; mas	- Canto Terceiro.509
5	consentiu que a espada fina, Que pôde	sustentar o grande peso	- Canto Terceiro.982
6	com lança e espada, Que queira	sustentar a parte sua, Que	- Canto Sexto.354
7	parentes, nem férvidos amantes, A	sustentar as damas, como	- Canto Sexto.364
8	Que eles sós poderiam, se nA~o erro,	Sustentar vossa parte a fogo	- Canto Sexto.384
9	de infâmia ou morte, Que por se	sustentar em toda idade,	- Canto Oitavo.504
	sustentasse /		
1	demasiado, Bem fora que aqui Baco os	sustentasse , Pois que de	- Canto Primeiro.307
	sustentava 2		
1	Os fortes Portugueses, que navegam.	Sustentava contra ele	- Canto Primeiro.257
2	consagrado. Mas Marte, que da Deusa	sustentava Entre todos as	- Canto Primeiro.281
	sustente /		
1	será o amor bastante De Ninfa que	sustente o dum Gigante?	- Canto Quinto.424

sustido 1

1 divina arte, Uniforme, perfeito, em si **sustido** , Qual, enfim, o - *Canto Décimo.625*

sustinha 3

1 matadores No colo de alabastro, que **sustinha** As obras com - *Canto Terceiro.1051*
2 aprovam A guerra com que a pátria se **sustinha** ; Uns as armas - *Canto Quarto.170*
3 em cima, Que em nenhuma matéria se **sustinha** ; Daqui as coisas vivas - *Canto Sexto.82*

sutileza 1

1 juntamente. Pelos portais da cerca a **sutileza** Se enxerga da - *Canto Sétimo.400*

sutilmente 1

1 consciências; Este interpreta mais que **sutilmente** . Os textos; este - *Canto Oitavo.786*

sutis 1

1 alegres se tocavam; Risos doces, **sutis** e argutos ditos, Que - *Canto Décimo.34*

tágides 2

1 valor mais alto se alevanta. E vós, **Tágides** minhas, pois - *Canto Primeiro.25*
2 louvor, é somente o pressuposto Das **Tágides** gentis, e seu - *Canto Quinto.796*

tais 27

1 estas palavras acabou, O Mouro, nos **tais** casos sábio e velho, - *Canto Primeiro.651*
2 que acompanhando o Lusitano, Por **tais** costas e mares com - *Canto Primeiro.663*
3 Ali mostram vigor nunca esperado: **Tais** andavam as Ninfas - *Canto Segundo.183*
4 que Palas lhe ensinava, Estas palavras **tais** falando orava: - *Canto Segundo.624*
5 e rege a gente humana, Pois que de ti **tais** obras recebemos, Te - *Canto Segundo.831*
6 no mundo e nomeado: Se também com **tais** obras nos engana O - *Canto Segundo.901*
7 mentir no que disser, Porque de feitos **tais** , por mais que diga, - *Canto Terceiro.35*
8 Quis o famoso Afonso que obras **tais** Levassem prêmio - *Canto Terceiro.191*
9 pai ledor, que a agasalha, Estas palavras **tais** , chorando, espalha: - *Canto Terceiro.816*
10 Ao duro sacrificio se oferece: " **Tais** contra Inês os - *Canto Terceiro.1050*
11 C'um saber só de experiências feito, **Tais** palavras tirou do - *Canto Quarto.752*
12 "Estas sentenças **tais** o velho honrado - *Canto Quinto.1*
13 cousas, Tu, que por guerras cruas, **tais** e tantas, E por - *Canto Quinto.323*
14 alevantamos, Que, para assinalar lugares **tais** , Trazia alguns; o nome - *Canto Quinto.622*
15 Rei, se houve no mundo Gentes que **tais** caminhos cometessem? - *Canto Quinto.682*
16 outro bem maior deseja, Que dar a **tais** barties seu reino e estado; - *Canto Sexto.28*
17 tA~o sublime gente. Outras palavras **tais** lhe respondia O - *Canto Sexto.33*
18 vemos cada dia, Soberbas e insolências **tais** , que temo Que do mar e - *Canto Sexto.230*
19 provarA~o, que honras e famas Em **tais** damas nA~o há para ser - *Canto Sexto.352*
20 Pouco usada, Ou nunca, a opróbrios **tais** , vendo-se nua De forças - *Canto Sexto.358*
21 homens força e arte. Os ventos eram **tais** , que nA~o puderam - *Canto Sexto.585*
22 valorosos, Que assim sabem prezar com **tais** favores A quem os faz, - *Canto Sétimo.650*
23 Que Vénus Acidália lhe influía, **Tais** palavras do sábio peito - *Canto Oitavo.513*
24 Pouco obedece o Catual corrupto A **tais** palavras; antes - *Canto Oitavo.659*
25 Mas a Fama, trombeta de obras **tais** , Lhe deu no mundo - *Canto Nono.729*
26 Ver destruir do Samorim potente, Que **tais** ódios terá co a nova - *Canto Décimo.88*
27 se esmaltava De esmeraldas, rubis, **tais** que presume A vista - *Canto Décimo.611*

tal 53

1 Nuno fero, Que fez ao Rei o ao Reino **tal** serviço, Um Egas, e - *Canto Primeiro.90*
2 -se as folhas, ferve a serra erguida: **Tal** andava o tumulto - *Canto Primeiro.279*
3 colo lhe lançou, Agradecendo muito o **tal** conselho; E logo nesse - *Canto Primeiro.653*
4 Mas o malvado Mouro, nA~o podendo **Tal** determinaçA~o levar - *Canto Primeiro.803*
5 receio seu mandado, Que a mais por **tal** senhor está obrigado. - *Canto Segundo.40*
6 E a maneira do trajo diferente. **Tal** o formoso esmalte se - *Canto Segundo.789*
7 com as ondas do Oceano; Todas de **tal** nobreza e tal valor, - *Canto Terceiro.143*
8 do Oceano; Todas de tal nobreza e **tal** valor, Que qualquer - *Canto Terceiro.143*

9	mundo os mais fortes igualava; Que de	tal pai tal filho se esperava.	- Canto Terceiro.224
10	os mais fortes igualava; Que de tal pai	tal filho se esperava. "Mas	- Canto Terceiro.224
11	da angélica defesa, NA~o só contra	tal fúria se sustenta, Mas	- Canto Terceiro.271
12	eles a fiança, Descalços e despidos, de	tal arte, Que mais move a	- Canto Terceiro.299
13	Espera pelo golpe tA~o temido:	Tal diante do Príncipe	- Canto Terceiro.317
14	mim, que creio o que podeis!" "Com	tal milagre os ânimos da	- Canto Terceiro.361
15	bravo a força horrenda se quebranta: "	Tal do Rei novo o	- Canto Terceiro.377
16	defesa ou peito de aço. De alcançar	tal vitória tA~o barata	- Canto Terceiro.909
17	espadas de aço fino Os que por bom	tal feito ali apregoam.	- Canto Terceiro.1039
18	cheiro traz perdido e a cor murchada:	Tal está morta a pálida	- Canto Terceiro.1071
19	descuidos, ou pecados, Fernando em	tal fraqueza assim vos pôs,	- Canto Quarto.134
20	Rei se muda o povo. ü"Rei tendes	tal , que se o valor tiverdes	- Canto Quarto.137
21	lanças se arremessa, que recrescem.	Tal está o cavaleiro, que a	- Canto Quarto.277
22	montes Sete IrmA~os atroa e abala:	Tal Joane, com outros	- Canto Quarto.291
23	de aparelhados desta sorte De quanto	tal viagem pede e manda,	- Canto Quarto.682
24	Ali se enche e se alarga grandemente:	Tal a grande coluna,	- Canto Quinto.167
25	aquele Que nA~o se vira nunca em	tal extremo; Nem ele	- Canto Quinto.218
26	ondas insofridas, Eu farei d'improviso	tal castigo, Que seja mor o	- Canto Quinto.343
27	praia, e logo presa A vontade senti de	tal maneira Que ainda	- Canto Quinto.415
28		Tal resposta me torna a	- Canto Quinto.428
29	para sempre os companheiros, Que em	tal caminho e em tanta	- Canto Quinto.659
30	maravilhando De ver que, cometendo	tal caminho, Entre no reino	- Canto Sexto.111
31	a companha Lhe pede que nA~o f aça	tal desvio Do caso de	- Canto Sexto.550
32	Euridice, tocando a lira de ouro,	Tal a gente se junta a	- Canto Sétimo.231
33	que ventura Vos trouxe a cometerdes	tal caminho? NA~o é sem	- Canto Sétimo.235
34	grande vício Destes serem tocados; de	tal sorte, Que quando	- Canto Sétimo.301
35	antiguidade. Afiguradas vA~o com	tal viveza As histórias	- Canto Sétimo.404
36	armas e na paz, da gente estranha Será	tal , que será no mundo	- Canto Sétimo.446
37	Me dês a mim certíssima resposta."	Tal embaixada dava o	- Canto Sétimo.504
38	fazer na carne detrimento Da mA~e,	tal que por bafo está	- Canto Sétimo.546
39	que aqueles, que eu cantando andava	Tal prêmio de meus	- Canto Sétimo.643
40	Alvares se arreia: Ditosa pátria que	tal filho teve! Mas antes	- Canto Oitavo.253
41	Ceres e Netuno, Sempre suspirará por	tal aluno. "Na mesma guerra	- Canto Oitavo.256
42	Trêmulo, aqui e ali, e dessossegado:	Tal o vago juízo flutuava	- Canto Oitavo.698
43	Que esperava dos feros Maumetanos."	Tal há de ser quem quer,	- Canto Oitavo.706
44		Tal manha buscou já, para	- Canto Nono.177
45	o leve passarinho. Nesta frescura	tal desembarcavam Já das	- Canto Nono.505
46	súbito a gritar, Como que assalto	tal nA~o esperavam. Umas,	- Canto Nono.572
47	Por tomar os vestidos, que tem fora.	Tal dos mancebos há, que se	- Canto Nono.581
48	nA~o possa tocar-te, Minha ventura é	tal que, ainda que esperes,	- Canto Nono.619
49	de quem ficou tA~o mal pagado Um	tal vassalo, ó Rei, só	- Canto Décimo.194
50	E, o ar ferindo, as forças experimenta:	Tal , antes que no seio de	- Canto Décimo.269
51	cobiça triunfa e incontinência, Que em	tal idade é suma de	- Canto Décimo.440
52	Cristo verdadeiro Menos trabalho em	tal negócio gasta: Ata o	- Canto Décimo.884
53	Por manha da Rainha que, inventando	Tal uso, deitou fora o	- Canto Décimo.976

tálamos 2

1	belas senhoras e Princesas Os desejados	tálamos enjeita, Que tudo	- Canto Terceiro.970
2	nos mares da Índia, e enxergavam Os	tálamos do Sol, que nasce	- Canto Sexto.43

talento 1

1	seus ofícios, Segundo têm das vidas o	talento ; Tenham	- Canto Décimo.1194

talha 1

1	e malha Rompe, corta, desfaz, abola e	talha . "Cabeças pelo	- Canto Terceiro.408

talhada 1

1	ligeireza Ao vento leve, e à seta bem	talhada , Lhe vá mostrar a	- Canto Primeiro.318

talhas 1

1	A menear o leme nA~o bastaram;	Talhas lhe punham duma e	- Canto Sexto.583
	talho /		
1	breve Daria a seu despacho um justo	talho , Com que a seu Rei	- Canto Sétimo.514
	tamanha 6		
1	alta esposa de Peleu Me fizeram tomar	tamanha empresa. Todas as	- Canto Quinto.410
2	outros quase mudo. Ora vê, Rei, que	tamanha terra andamos,	- Canto Quinto.549
3	que o mundo canta NA~o merecem	tamanha glória e fama	- Canto Quinto.747
4	tornaria, Que alegria nA~o pode ser	tamanha , Que achar gente	- Canto Sétimo.214
5	ciência Que, para se evitar força	tamanha , NA~o valerá dos	- Canto Sétimo.441
6	de Deus pura. "Mas oh, que luz	tamanha que abrir sinto	- Canto Décimo.305
	tamanhas 9		
1	desejosas: As verdadeiras vossas sA~o	tamanhas , Que excedem as	- Canto Primeiro.85
2	da Gama, o forte capitA~o, Que a	tamanhas empresas se	- Canto Primeiro.346
3	"Está do fado já determinado, Que	tamanhas vitórias, tA~o	- Canto Primeiro.587
4	o favor de Deus que a gente. "De	tamanhas vitórias	- Canto Terceiro.657
5	e cria. Mas de vias tA~o ásperas,	tamanhas , Tornar-se	- Canto Quarto.517
6	vida cousa tA~o pequena. ù"Imaginai	tamanhas aventuras, Quais	- Canto Quarto.633
7	grande esforço; e assim parece Quem a	tamanhas cousas se oferece.	- Canto Quarto.656
8	Pois que do mundo as coisas sA~o	tamanhas) Quero, se me	- Canto Sexto.430
9	Ninfas minhas, nA~o bastava Que	tamanhas misérias me	- Canto Sétimo.641
	tamanho //		
1	dia, Em lugar de pilotos lhe daria.	Tamanho o ódio foi, e a	- Canto Primeiro.562
2	sofrer que o fado desse A tA~o poucos	tamanho esforço e arte,	- Canto Primeiro.599
3	Ouvindo o instrumento inusitado, Que	tamanho terror em si	- Canto Segundo.852
4	temeridade que ousadia, Cometer um	tamanho ajuntamento, Que	- Canto Terceiro.343
5	vir possuir a nobre Espanha: Poder	tamanho junto nA~o se	- Canto Terceiro.821
6	ferro as vidas escapavam. "Com esforço	tamanho estrui e mata O	- Canto Terceiro.905
7	que honra se chama! Que castigo	tamanho e que justiça	- Canto Quarto.757
8	que falta resistência Contra poder	tamanho , e que viesse, Por	- Canto Oitavo.239
9	"Assim com firme peito, e com	tamanho Propósito,	- Canto Oitavo.578
10	Puras almas estA~o daquele Bem	Tamanho , que ele só se	- Canto Décimo.647
11	seu pai ser homicida. "Este milagre fez	tamanho espanto Que o	- Canto Décimo.921
	tamanhos /		
1	estimais, Se quiserdes no mundo ser	tamanhos , Despertai já do	- Canto Nono.734
	também 78		
1	Novo Reino, que tanto sublimaram; E	também as memórias	- Canto Primeiro.9
2	logo em nascendo, vê primeiro; Vê-o	também no meio do	- Canto Primeiro.59
3	Inglaterra, e o seu Magriço; Dou-vos	também aquele ilustre	- Canto Primeiro.95
4	Guerra romana tanto se afamaram;	Também deixo a	- Canto Primeiro.205
5		Também será bem feito	- Canto Primeiro.438
6	a linguagem tA~o bárbara e enleada.	Também o Mouro astuto	- Canto Primeiro.494
7	vinham de Turquia?" E mais lhe diz	também , que ver deseja	- Canto Primeiro.498
8	E mulheres e filhos cativarem. "E	também sei que tem	- Canto Primeiro.634
9	danada nasce o medo. Tu deves de ir	também co'os teus	- Canto Primeiro.638
10	pressago nunca mente. E mais	também mandado tinha a	- Canto Primeiro.674
11	Dando razües dos portos Indianos,	Também tudo o que	- Canto Primeiro.775
12	CristA~os com Mouros juntamente.	Também nestas palavras	- Canto Primeiro.810
13	Crendo que seu engano estava noto,	Também foge, saltando na	- Canto Segundo.220
14	forte e de altos pensamentos, Que	também dela hA~o medo	- Canto Segundo.376
15	sei que sA~o de preço. "E assim	também nos conta dos	- Canto Segundo.873
16	Conhecido no mundo e nomeado: Se	também com tais obras	- Canto Segundo.901
17	quem lava do Axio a água fria; E vós	também , ó terras	- Canto Terceiro.99
18	rios de sangue desparzido, Com que	também do campo a cor	- Canto Terceiro.415
19	"A estas nobres vilas sometidas, Ajunta	também Mafra, em pouco	- Canto Terceiro.442

20	à força Portuguesa, Ajudada	também da forte armada,	- Canto Terceiro.455
21	lava, e Torres Vedras. "E vós	também , ó terras	- Canto Terceiro.489
22	morador de Abila nA~o se escusa, Que	também com suas armas	- Canto Terceiro.614
23	troféus do Mahometa Alevantando vai,	também do forte Lionês	- Canto Terceiro.706
24	Está o famoso nome Sarraceno. Assim	também com falsa conta e	- Canto Terceiro.879
25	morte sabes dar com fogo e ferro, Sabe	também dar vicia com	- Canto Terceiro.1019
26	roubar a bela Helena, E com Apio	também Tarquilio o viu.	- Canto Terceiro.1117
27	ser tanto a Cleopatra afeiçoado. Tu	também , Peno próspero,	- Canto Terceiro.1128
28	as águas lavam. A nobre Ilha	também se apercebia, Que	- Canto Quarto.69
29	As Hercúleas colunas nas bandeiras. "	Também vem lá do Reino	- Canto Quarto.73
30	de Conca vem manando. A vós outros	também nA~o tolhe o	- Canto Quarto.77
31	Aqueles, cujos golpes já provasses. "	Também movem da guerra	- Canto Quarto.81
32	sai da fresca Abrantes, Abrantes, que	também da fonte fria Do	- Canto Quarto.179
33	Para Franceses, para Italianos. Outro	também famoso cavaleiro,	- Canto Quarto.189
34	gravíssimos castigos, Dizei-lhe que	também dos Portugueses	- Canto Quarto.263
35	Que fortíssimamente pelejava; Morre	também , fazendo grande	- Canto Quarto.317
36	Mestre cruel de Calatrava; Os Pereiras	também arrenegados	- Canto Quarto.319
37	arrenegando o Céu e os fados. "Muitos	também do vulgo vil sem	- Canto Quarto.321
38	do vulgo vil sem nome VA~o, e	também dos nobres, ao	- Canto Quarto.322
39	Cristo lá guarda o santo rito. "Passam	também as ondas Eritreias,	- Canto Quarto.497
40	nela os olhos se alongavam. Ficava-nos	também na amada terra O	- Canto Quinto.21
41	Quíloa com Mombaça. ü"Outro	também virá de honrada	- Canto Quinto.361
42	houve forte capitA~o, Que nA~o fosse	também douto e ciente,	- Canto Quinto.770
43	e nA~o por falta de natura, NA~o há	também Virgílios nem	- Canto Quinto.778
44	Baco nos teus reinos receberes, Porque	também com os grandes e	- Canto Sexto.115
45	pascer pela água amara, Ali veio	também , mas já sabia O que	- Canto Sexto.159
46	que sofreis, Mas da que se me faz	também a mi; Que aquelas	- Canto Sexto.252
47	vereis, ó Deuses, como ensinam O mal	também a Deuses: que, a	- Canto Sexto.262
48	De vosso agravo os façam sabedores.	Também por vossa parto	- Canto Sexto.389
49	teve de Torcato e de Corvino. "Outro	também dos doze em	- Canto Sexto.545
50	o Céu nA~o val da gente manha; Mas	também diz que a bélica	- Canto Sétimo.444
51	figuras que Proteio. Nem, Camenas,	também cuideis que canto	- Canto Sétimo.676
52	se ilustrasse. "Vês? conosco	também vence as bandeiras	- Canto Oitavo.57
53	cá vai pintado nesta armada, No mar	também aos Mouros dando	- Canto Oitavo.126
54	muitos verias, que os pintores Aqui	também por certo	- Canto Oitavo.306
55	deixar descansos corruptores. "Outros	também há grandes e	- Canto Oitavo.321
56	estava mal apercebido. O Gama, que	também considerava O	- Canto Nono.57
57	a diligência De Monçaide fiel, que	também leva, Que, inspirado	- Canto Nono.114
58	E por baixos e rudos, vós, senhoras,	Também vos tomam nas	- Canto Nono.276
59	indignadas, Que sobre ela, empecendo	também caía Quem a seguiu	- Canto Nono.567
60	cobiça um freio duro, E na ambiçA~o	também , que indignamente	- Canto Nono.738
61	Deitado fora o pérfido tirano. "	Também farA~o	- Canto Décimo.209
62	de Lamo, de Oja e Brava, Pelo Cunha	também , que nunca	- Canto Décimo.309
63	o empório Zeila geme. "A nobre ilha	também de Taprobana, Já	- Canto Décimo.401
64	Columbo, dos próprios tA~o temida. "	Também Sequeira, as	- Canto Décimo.409
65	Com lhe fazer tributo dar dobrado.	Também tu, Gama, em	- Canto Décimo.421
66	radiando Que a vista cega e a mente vil	também , Empíreo se	- Canto Décimo.644
67	Nestas estrelas pôs o engenho vosso. "E	também , porque a santa	- Canto Décimo.657
68	Nem nega que esse nome preminente	Também aos maus se dá,	- Canto Décimo.672
69	De corpos lisos anda e radiantes, Que	também nele tem curso	- Canto Décimo.691
70	que do lago donde se derrama O Nilo,	também vindo está	- Canto Décimo.744
71	que daquela Altura nace, junto à qual,	também Doutra altura	- Canto Décimo.839
72	verde noz tomando seu tributo. Olha	também Bornéu, onde	- Canto Décimo.1061
73	que da Ilha o nome é celebrado. "Ali	também Timor, que o	- Canto Décimo.1065
74	naquela que o tempo tornou Ilha, Que	também flamas trémulas	- Canto Décimo.1074
75	têm, Branda seda e fino ouro dá	também . "Olha, em	- Canto Décimo.1080
76	aloé famosa; Outras ilhas, no mar	também sujeito A vós,	- Canto Décimo.1091
77	com tA~o forte peito navegais. Mas é	também razA~o que, no	- Canto Décimo.1101
78	cá onde mais se alarga, ali tereis Parte	também , co pau	- Canto Décimo.1114

1	Entre o povo ferido miserando; E	tamboril nos heróis de altos	- <i>Canto Nono.269</i>
	tánaís 1		
1	e frio Dano. "Entre este mar e o	Tánaís vive estranha Gente:	- <i>Canto Terceiro.81</i>
	tângere 1		
1	acode A defender Alcácer, forte vila,	Tângere populoso e a dura	- <i>Canto Quarto.440</i>
	tangiam 2		
1	o céu feriam, Instrumentos altíssonos	tangiam . Respondem-lhe	- <i>Canto Segundo.720</i>
2	o festeja, E as trombetas canoras lhe	tangiam ; Co'os anafis os	- <i>Canto Segundo.847</i>
	tanor 1		
1	nova; VirA~o Reis [de] Bipur e de	Tanor , Das serras de	- <i>Canto Décimo.106</i>
	tanque 1		
1	a cabeça a flor Cifisia inclina Sôbolo	tanque lúcido e sereno;	- <i>Canto Nono.478</i>
	tanques 1		
1	Sol Favónio enfreia Co sopro que nos	tanques naturais Encrespa a	- <i>Canto Décimo.6</i>
	tanta 31		
1	a vida tA~o pouca segurança! No mar	tanta tormenta, e tanto	- <i>Canto Primeiro.842</i>
2	vezes a morte apercebida! Na terra	tanta guerra, tanto	- <i>Canto Primeiro.844</i>
3	Na terra tanta guerra, tanto engano,	Tanta necessidade	- <i>Canto Primeiro.845</i>
4	esta ilha, alvoroçado Da vinda tua, tem	tanta alegria, Que nA~o	- <i>Canto Segundo.14</i>
5	NA~o sabem a razA~o de fúria	tanta , NA~o sabem nesta	- <i>Canto Segundo.197</i>
6	benigno, da gente Lusitana, Que com	tanta miséria e	- <i>Canto Segundo.827</i>
7	ligeiro e leve, Veio a fazer no mundo	tanta parte, Criando-a	- <i>Canto Terceiro.175</i>
8	foi na Espanha, Que fez aos Sarracenos	tanta guerra, Que por	- <i>Canto Terceiro.178</i>
9	rumor, nA~o sei se errado, Que em	tanta antiguidade nA~o há	- <i>Canto Terceiro.226</i>
10	de Deus foi vingada em tempo breve:	Tanta veneraçA~o aos	- <i>Canto Terceiro.264</i>
11	"Nunca com Semirâmis gente	tanta Veio os campos	- <i>Canto Terceiro.793</i>
12	açoute horrendo, Gótica gente trouxe	tanta , quanta Do	- <i>Canto Terceiro.797</i>
13	Eneias, seu filho, navegando; Que a	tanta piedade o comovia	- <i>Canto Terceiro.845</i>
14	Foi pelos fortes Reis desbaratado, Com	tanta mortandade, que a	- <i>Canto Terceiro.919</i>
15	Lusitana terra, A se lograr da paz com	tanta glória Quanta soube	- <i>Canto Terceiro.939</i>
16	o ânimo valente Perde a virtude contra	tanta gente. "Sentiu Joane	- <i>Canto Quarto.280</i>
17	esforço e valentia, Já que prezas em	tanta quantidades O	- <i>Canto Quarto.789</i>
18	olhos que escaparem De tanto mal, de	tanta desventura, Os dois	- <i>Canto Quinto.378</i>
19	ũ"Contudo, por livrarmos o Oceano De	tanta guerra, eu buscarei	- <i>Canto Quinto.426</i>
20	Que em tal caminho e em	tanta desventura Foram	- <i>Canto Quinto.659</i>
21	Com dons, mercês, favores e honra	tanta A lira Mantuana, faz	- <i>Canto Quinto.750</i>
22	Veloso, coisa justa Tratar branduras em	tanta aspereza; Que o	- <i>Canto Sexto.322</i>
23	lá das terras Iberinas, Nos Lusitanos vi	tanta ousadia, Tanto primor,	- <i>Canto Sexto.381</i>
24	a firme amante. Se já nA~o pües a	tanta insânia freio, NA~o	- <i>Canto Sexto.709</i>
25	veias; Mova-vos já sequer riqueza	tanta , Pois mover-vos nA~o	- <i>Canto Sétimo.87</i>
26	Que tantos esquadrües, que gente	tanta , Com tA~o pouca,	- <i>Canto Oitavo.75</i>
27	e fé de mais alteza, Que creia dele	tanta fortaleza. "Sabe que	- <i>Canto Oitavo.553</i>
28	meus Romanos, me ofereço A lhe dar	tanta ajuda, em quanto posso,	- <i>Canto Nono.303</i>
29	mau zelo e por crueza Desejar mal a	tanta fortaleza. Despede nisto	- <i>Canto Nono.368</i>
30	deriva. "Olha as Arábias três, que	tanta terra Tomam, todas	- <i>Canto Décimo.793</i>
31	tanto, Com seu veneno os morde enveja	tanta , Que, persuadindo a	- <i>Canto Décimo.926</i>
	tantas 21		
1	eu só, filho do Padre sublimado, Com	tantas qualidades	- <i>Canto Primeiro.591</i>
2	No mar tanta tormenta, e tanto dano,	Tantas vezes a morte	- <i>Canto Primeiro.843</i>
3	vezes a Lua se escondera, E outras	tantas mostrara cheio o	- <i>Canto Terceiro.466</i>
4	estragado o Mouro, na vingança De	tantas perdas püe sua	- <i>Canto Terceiro.608</i>
5	tu, Sancho, humildes tinhas. "Mas entre	tantas palmas salteado Da	- <i>Canto Terceiro.713</i>

6	de anéis dos mortos toma. "E se tu	tantas almas só pudeste	- <i>Canto Terceiro.929</i>
7	esta gente tA~o guerreira? Quando	tantas bandeiras, tantas	- <i>Canto Quarto.125</i>
8	guerreira? Quando tantas bandeiras,	tantas gentes Puseram em	- <i>Canto Quarto.125</i>
9	às penas do profundo, Deixando	tantas mA~es, tantas	- <i>Canto Quarto.351</i>
10	do profundo, Deixando tantas mA~es,	tantas esposas Sem filhos,	- <i>Canto Quarto.351</i>
11	"Se os antigos filósofos, que andaram	Tantas terras, por ver	- <i>Canto Quinto.178</i>
12	Tu, que por guerras cruas, tais e	tantas , E por trabalhos	- <i>Canto Quinto.323</i>
13	Rei o sublime coraçA~o Dos Reis em	tantas guerras conhecidos;	- <i>Canto Quinto.718</i>
14	Tantos muros aspérrimos quebranta,	Tantas batalhas dá, nunca	- <i>Canto Oitavo.78</i>
15	Tantas batalhas dá, nunca cansado,	Tantas coroas tem por tantas	- <i>Canto Oitavo.79</i>
16	nunca cansado, Tantas coroas tem por	tantas partes A seus pés	- <i>Canto Oitavo.79</i>
17	dia Futuro sua partida diferisse. Já com	tantas tardanças entendia O	- <i>Canto Oitavo.638</i>
18	-me a ilustre Grécia ou Roma. "Porque	tantas batalhas,	- <i>Canto Décimo.153</i>
19	pouco mais de cem soldados, Com	tantas manhas e artes	- <i>Canto Décimo.155</i>
20	em nossos dias (Infiéis deixo)	tantas heresias? "Mas	- <i>Canto Décimo.952</i>
21	Que capitA~o das águas se interpreta;	Tantas recebe d' outro	- <i>Canto Décimo.1011</i>

tanto 132

1	remota edificaram Novo Reino, que	tanto sublimaram; E	- <i>Canto Primeiro.8</i>
2	espalharei por toda parte, Se a	tanto me ajudar o engenho	- <i>Canto Primeiro.16</i>
3	da famosa Gente vossa, que a Marte	tanto ajuda; Que se espalhe	- <i>Canto Primeiro.38</i>
4	Sublime Rei, que nA~o me atrevo a	tanto , Tomai as rédeas	- <i>Canto Primeiro.114</i>
5	com Viriato, na inimiga Guerra romana	tanto se afamaram;	- <i>Canto Primeiro.204</i>
6	a força, a mais se atreve: Que havendo	tanto já que as partes	- <i>Canto Primeiro.213</i>
7	Tantos climas e céus experimentados,	Tanto furor de ventos	- <i>Canto Primeiro.228</i>
8	outro hemisfério, Cuja valia, e obras	tanto amaste, NA~o	- <i>Canto Primeiro.300</i>
9	que padeçam vitupério, Como há já	tanto tempo que	- <i>Canto Primeiro.302</i>
10	acharem da terra tA~o remota Nova de	tanto tempo desejada.	- <i>Canto Primeiro.453</i>
11	E como os que na errada Seita creram,	Tanto por todo o mundo	- <i>Canto Primeiro.457</i>
12	pérfido inimigo Aqueles de quem foste	tanto amigo! Partiu-se	- <i>Canto Primeiro.569</i>
13	tivesse O filho de Filipo nesta parte	Tanto poder, que tudo	- <i>Canto Primeiro.596</i>
14	este CapitA~o, astutamente Lhe será	tanto engano fabricados	- <i>Canto Primeiro.604</i>
15	Desbaratados, mortos, ou perdidos."	Tanto que estas palavras	- <i>Canto Primeiro.650</i>
16	que nunca acesa; E vendo sem vingança	tanto dano, Somente	- <i>Canto Primeiro.744</i>
17	CapitA~o, que a tudo estava a tento,	Tanto com estas novas se	- <i>Canto Primeiro.783</i>
18	tA~o remota Se perca a gente dela	tanto amada. E com	- <i>Canto Primeiro.799</i>
19	segurança! No mar tanta tormenta, e	tanto dano, Tantas vezes a	- <i>Canto Primeiro.842</i>
20	apercebida! Na terra tanta guerra,	tanto engano, Tanta	- <i>Canto Primeiro.844</i>
21	e por que vejam Os CristA~os, que só	tanto ver desejam. E por	- <i>Canto Segundo.56</i>
22	SenA~o contentamento e gosto	tanto , Que nA~o podia	- <i>Canto Segundo.118</i>
23	pode ser guardado! "E se te move	tanto a piedade Desta	- <i>Canto Segundo.249</i>
24	lhe quero, pois que o amo, Sendo tu	tanto contra meu desejo!	- <i>Canto Segundo.316</i>
25	E vereis em Cochim assinalar-se	Tanto um peito soberbo e	- <i>Canto Segundo.414</i>
26	releva NA~o se deter na terra iníqua	tanto , Com novo espírito	- <i>Canto Segundo.510</i>
27	Os casos grandes, donde	tanto aperto A vida em	- <i>Canto Segundo.535</i>
28	O Rei, que já sabia da nobreza Que	tanto os Portugueses	- <i>Canto Segundo.594</i>
29	engrandece, Tomarem o seu porto	tanto preza, Quanto a	- <i>Canto Segundo.595</i>
30	Rei manda aos nobres cavaleiros, Que	tanto mar e terras tem	- <i>Canto Segundo.604</i>
31	aspeito, Responde ao embaixador, que	tanto estima: "Toda a	- <i>Canto Segundo.682</i>
32	Eu irei visitar a forte armada, Que ver	tanto desejo, há tantos	- <i>Canto Segundo.700</i>
33	Veneza Carmesi, cor que a gente	tanto preza: De botües	- <i>Canto Segundo.776</i>
34	As obras Portuguesas singulares? NA~o	tanto desviado resplandece	- <i>Canto Segundo.885</i>
35	e voz divina Neste peito mortal, que	tanto te ama. Assim o claro	- <i>Canto Terceiro.4</i>
36	E aquela que por f ria se arreceia	Tanto , como a do meio por	- <i>Canto Terceiro.44</i>
37	da verdade, (Já que o juízo humano	tanto erra) Para que do	- <i>Canto Terceiro.70</i>
38	arte; Pobre está já de antiga potestade:	Tanto Deus se contenta de	- <i>Canto Terceiro.120</i>
39	fidelidade Portuguesa, De vassalo, que a	tanto se obrigava! Que	- <i>Canto Terceiro.322</i>
40	se cortava? Do que ao grande Dario	tanto pesa, Que mil vezes	- <i>Canto Terceiro.325</i>
41	a formosa e forte Dama, De quem	tanto os Troianos se	- <i>Canto Terceiro.351</i>
42	este excelente Príncipe, que do peito	tanto amavam; E diante	- <i>Canto Terceiro.364</i>
43	povos Cíticos ousados, Cujo poder a	tanto se estendeu Que o	- <i>Canto Terceiro.477</i>

44	Tejo amedrontados; E enfim co'o Bétis	tanto alguns puderam Que	- <i>Canto Terceiro.479</i>
45	à força dura Da gente, cuja fama	tanto voa? Já lhe obedece	- <i>Canto Terceiro.484</i>
46	procura; Sendo estes que fizeram	tanto abalo NA~o mais	- <i>Canto Terceiro.535</i>
47	O fim de seu desejo, pelejando Com	tanto esforço, e arte, e	- <i>Canto Terceiro.543</i>
48	Com lágrimas correndo piedosas. Mas	tanto pelo mundo se	- <i>Canto Terceiro.669</i>
49	segundo, manso e descuidado, Que	tanto em seus descuidos	- <i>Canto Terceiro.723</i>
50	terra banha. Trazem ferocidade, e furor	tanto , Que a vivos medo,	- <i>Canto Terceiro.823</i>
51	força crua, Que os corações humanos	tanto obriga, Deste causa	- <i>Canto Terceiro.946</i>
52	Antônio a faina se escurece Com ser	tanto a Cleopatra	- <i>Canto Terceiro.1127</i>
53	e a terra enfim semeia Dos que a	tanto desejam, sendo alheia.	- <i>Canto Quarto.240</i>
54	Reino e neste Rei NA~o ousou ela	tanto desta lei. "Viu ser	- <i>Canto Quarto.408</i>
55	espanto, Nem os Décios leais fizeram	tanto . "Mas Afonso, do	- <i>Canto Quarto.424</i>
56	Sabeias, Que a mA~e do belo Adónis	tanto honrou, Cercam, com	- <i>Canto Quarto.502</i>
57	lhe desocupar o coraçA~o; Porque,	tanto que lasso se	- <i>Canto Quarto.543</i>
58	está guardada, Nós outros, cuja fama	tanto voa, Cujá cerviz bem	- <i>Canto Quarto.581</i>
59	e da simples inocência, Idade d'ouro,	tanto te privou, Que na de	- <i>Canto Quarto.783</i>
60	deitou: ù"Já que nesta gostosa vaidade	Tanto enleva a leve	- <i>Canto Quarto.786</i>
61	sempre estimada, pois que já Temeu	tanto perdê-la quem a dá:	- <i>Canto Quarto.792</i>
62	Santiago, Santo que os Espanhóis	tanto ajudou A fazerem nos	- <i>Canto Quinto.67</i>
63	nos Mouros bravo estrago. Daqui,	tanto que Bóreas nos ventou,	- <i>Canto Quinto.69</i>
64	que estoutro leva: Domésticos já	tanto e companheiros Se	- <i>Canto Quinto.237</i>
65	estáveis cá sem "Contou entA~o que,	tanto que passaram Aquele	- <i>Canto Quinto.281</i>
66	meus longos mares ousas, Que eu	tanto tempo há já que	- <i>Canto Quinto.327</i>
67	morrer com fome os filhos caros, Em	tanto amor gerados e	- <i>Canto Quinto.370</i>
68	mais os olhos que escaparem De	tanto mal, de tanta	- <i>Canto Quinto.378</i>
69	se estende, A quem vossa ousadia	tanto ofende. ù"Fui dos	- <i>Canto Quinto.400</i>
70	da porfia Em que colo mar (parece)	tanto estava, Os assopros	- <i>Canto Quinto.534</i>
71	nA~o fora Lusitano, Que durara ele	tanto obediente Por ventura	- <i>Canto Quinto.567</i>
72	o coraçA~o que espera e teme E que	tanto fiou dum fraco pau	- <i>Canto Quinto.590</i>
73	tais caminhos cometessem? Crês tu que	tanto Eneias e o facundo	- <i>Canto Quinto.683</i>
74	ver, a oitava parte? "Esse que bebeu	tanto da água Aónia, Sobre	- <i>Canto Quinto.689</i>
75	o esperta e incita. NA~o tinha em	tanto os feitos gloriosos	- <i>Canto Quinto.737</i>
76	despertam só de inveja, E diz que nada	tanto o deleitava Como a	- <i>Canto Quinto.743</i>
77	Para as terras da Aurora se partia, Que	tanto tempo há já que vai	- <i>Canto Sexto.36</i>
78	Quanto se chegam mais os olhos perto,	Tanto menos a vista	- <i>Canto Sexto.70</i>
79	o corpo cristalino deixa ver-se, Que	tanto bem nA~o é para	- <i>Canto Sexto.168</i>
80	este em que viveis? Quem pode ser que	tanto vos abraque Os peitos,	- <i>Canto Sexto.222</i>
81	Era alguma profunda profecia. Porém	tanto o tumulto se moveu	- <i>Canto Sexto.285</i>
82	aspereza; Que o trabalho do mar, que	tanto custa, NA~o sofre	- <i>Canto Sexto.323</i>
83	Nos Lusitanos vi tanta ousadia,	Tanto primor, e partes tA~o	- <i>Canto Sexto.382</i>
84	soldados animosos A dar à bomba; e,	tanto que chegaram, Os	- <i>Canto Sexto.578</i>
85	Vendo que se sustém nas ondas	tanto . A nau grande, em que	- <i>Canto Sexto.592</i>
86	com receio, Conquanto teve o mestre	tanto tento, Que primeiro	- <i>Canto Sexto.599</i>
87	Do enteado as armas radiantes; Nem	tanto o grA~ Tonante	- <i>Canto Sexto.621</i>
88	Nem as fundas areias que pudessem	Tanto os mares que em cima	- <i>Canto Sexto.632</i>
89	De quem foge o ensífero Oriente,	Tanto que o mar e a cara	- <i>Canto Sexto.679</i>
90	que as estrelas. Assim foi; porque,	tanto que chegaram A vista	- <i>Canto Sexto.697</i>
91	ele tudo acabe. NA~o sabe o bravo	tanto bem se o creia, Que o	- <i>Canto Sexto.717</i>
92	somente a terra lhe mostrava, Que com	tanto temor buscando vinha,	- <i>Canto Sexto.747</i>
93	tanto temor buscando vinha, Por quem	tanto trabalho experimentava;	- <i>Canto Sexto.748</i>
94	Muito façais na santa Cristandade: Que	tanto , ó Cristo, exaltas a	- <i>Canto Sétimo.24</i>
95	CristA~os, sendo o teu tA~o largo e	tanto , E nA~o contra o	- <i>Canto Sétimo.50</i>
96	E dar novo costume e novo Rei.	Tanto que à nova terra se	- <i>Canto Sétimo.120</i>
97	Fazem-lhe a lei tomar com fervor	tanto , Que pressupôs de	- <i>Canto Sétimo.262</i>
98	Que costumes, que lei, que terra tinha.	Tanto que os ígneos	- <i>Canto Sétimo.528</i>
99	se esta informaçA~o nA~o for inteira	Tanto quanto convém,	- <i>Canto Sétimo.569</i>
100	Desafios cruéis, pintura fera, Que,	tanto que ao Gentio se	- <i>Canto Sétimo.590</i>
101	se assente, E que aquele leite, que	tanto ama A seita	- <i>Canto Sétimo.594</i>
102	batel se alague cedo. Olhai que há	tanto tempo que, cantando	- <i>Canto Sétimo.624</i>
103	o campo ufano, Já dito Elisio,	tanto o contentou, Que ali	- <i>Canto Oitavo.22</i>
104	a si condena. "NA~o fez o Cônsul	tanto , que cercado Foi nas	- <i>Canto Oitavo.113</i>

105	lei Leteia. "Atenta num, que a fama	tanto estende, Que de	- Canto Oitavo.217
106	estou sacrificando."ü "Se quem com	tanto esforço em Deus se	- Canto Oitavo.249
107	que os viris atrevimentos De Viriato	tanto se ilustraram, E deles	- Canto Oitavo.284
108	pede, Lavrando nele o fervido veneno.	Tanto que a nova luz que	- Canto Oitavo.405
109	Nem tA~o pouco direi que tome	tanto Em grosso a	- Canto Oitavo.433
110	teu Reino antigo. Mas, se a Fortuna	tanto me sublima Que eu	- Canto Oitavo.542
111	a filha de Acriso a chuva d'ouro; Pode	tanto em Tarpeia avaro	- Canto Oitavo.774
112	deter ali os descobridores Da Índia	tanto tempo, que viessem De	- Canto Nono.7
113	abrasassem crepitantes. Neste socorro	tanto confiavam, Que já nA~o	- Canto Nono.29
114	mais dos navegantes, SenA~o que	tanto tempo ali tardassem,	- Canto Nono.31
115	somente mal deseja; NA~o quer que	tanto tempo se releve O	- Canto Nono.227
116	de venerar e ter em preço. E, porque	tanto imitam as antigas	- Canto Nono.301
117	cujo canto A Factôntea morte chorou	tanto . Mas diz Cupido, que	- Canto Nono.344
118	sem ver o vulto que ama: Que	tanto , como a vista, pode a	- Canto Nono.376
119	vista e demandada; Qual ficou Delos,	tanto que pariu Latona Febo	- Canto Nono.419
120	espere." Já nA~o fugia a bela Ninfa,	tanto Por se dar cara ao	- Canto Nono.649
121	merecidas, Com as honras, que ilustram	tanto as vidas. E fareis claro	- Canto Nono.752
122	as vidas. E fareis claro o Rei, que	tanto amais, Agora com os	- Canto Nono.753
123	Falerno Mas da Ambrósia, que Jove	tanto estima Com todo o	- Canto Décimo.27
124	o ardor imenso do Oriente, Que verá	tanto obrar tA~o pouca	- Canto Décimo.104
125	O filho, que no mar será ilustrado,	Tanto como qualquer	- Canto Décimo.204
126	ribeiras: ü"Medina abominável teme	tanto , Quanto Meca e	- Canto Décimo.397
127	sempre armada, Será aos Guzarates	tanto dano, Quanto já foi	- Canto Décimo.479
128	O nome tem co as obras derivado;	Tanto em armas ilustre	- Canto Décimo.531
129	que festejam as alegres vodas Que com	tanto prazer se	- Canto Décimo.588
130	é Deus, ninguém o entende, Que a	tanto o engenho humano	- Canto Décimo.640
131	Os Brâmenes se encheram de ódio	tanto , Com seu veneno os	- Canto Décimo.925
132	em CeilA~o, que o monte se alevanta	Tanto que as nuvens	- Canto Décimo.1082

tantos 19

1	Na viagem tA~o ásperos perigos,	Tantos climas e céus	- Canto Primeiro.227
2	"Vereis este, que agora pressuroso Por	tantos medos o Indo vai	- Canto Segundo.370
3	muito o estômago da gente, Que	tantos céus e mares vai	- Canto Segundo.676
4	forte armada, Que ver tanto desejo, há	tantos dias; E se vier do	- Canto Segundo.700
5	recamadas Do metal, que Fortuna a	tantos nega, E com pontas	- Canto Segundo.780
6	o bravo morador destrue e doma. "E se	tantos troféus do	- Canto Terceiro.705
7	Romano poder, de nascimento, Quando	tantos matou da ilustro	- Canto Terceiro.927
8	aqui dos nossos os primeiros,	Tantos dos inimigos a eles	- Canto Quarto.266
9	manha. "NA~o consentiu a morte	tantos anos Que de Herói	- Canto Quarto.393
10	subjugada, Pola ilustrar no fim de	tantos anos Co'o senhorio	- Canto Quarto.487
11	aventureiro) Mas quando eu para cá vi	tantos vir Daqueles cA~es,	- Canto Quinto.278
12	Acroceráunios infamados, No fim de	tantos casos trabalhosos, Por	- Canto Sexto.653
13	junto à terra, Que desejada já de	tantos fora, Que entre as	- Canto Sétimo.2
14	ter eterna glória! Pois logo em	tantos males é forçado,	- Canto Sétimo.656
15	Pergunta o Malabar maravilhado) Que	tantos esquadriões, que gente	- Canto Oitavo.75
16	tA~o pouca, tem roto e destróço?	Tantos muros aspérrimos	- Canto Oitavo.77
17	poder, tA~o pouca gente, Contra	tantos inimigos quantos eram	- Canto Oitavo.91
18	Com tantas manhas e artes inventadas,	Tantos CA~es nA~o	- Canto Décimo.156
19	"No reino de BintA~o, que	tantos danos Terá a	- Canto Décimo.449

ta~o 210

1	se espalhe e se cante no universo, Se	ta~o sublime preço cabe	- Canto Primeiro.40
2	lá da Aurora Fizeram, só por armas	ta~o subidos, Vossa	- Canto Primeiro.107
3	bem o vistes) concedido C'um poder	ta~o singelo e tA~o	- Canto Primeiro.194
4	concedido C'um poder tA~o singelo e	ta~o pequeno, Tomar ao	- Canto Primeiro.194
5	o Tejo ameno: Pois contra o Castelhana	ta~o temido, Sempre	- Canto Primeiro.197
6	como vistes, têm passados Na viagem	ta~o ásperos perigos,	- Canto Primeiro.226
7	Teme agora que seja sepultado Seu	ta~o célebre nome em	- Canto Primeiro.254
8	quantas qualidades via nela Da antiga	ta~o amada sua Romana;	- Canto Primeiro.260
9	sustentasse, Pois que de Luso vem, seu	ta~o privado; Mas esta	- Canto Primeiro.308
10	o temor grande em peixes converteu.	TA~o brandamente os	- Canto Primeiro.337

11	temos visto; Dum Rei potente somos,	tA~o amado, TA~o	- Canto Primeiro.405
12	Dum Rei potente somos, tA~o amado,	TA~o querido de todos,	- Canto Primeiro.406
13	ilha Moçambique. "E já que de	tA~o longe navegais,	- Canto Primeiro.434
14	e nA~o cuidada, Por acharem da terra	tA~o remota Nova de	- Canto Primeiro.452
15	estrangeiro modo e uso, E a linguagem	tA~o bárbara e enleada.	- Canto Primeiro.493
16	belicosa, Busco as terras da índia	tA~o famosa. A lei tenho	- Canto Primeiro.513
17	e juntamente As panelas sulfúreas,	tA~o danosas; Porém	- Canto Primeiro.539
18	generoso ânimo e valente, Entre gentes	tA~o poucas e medrosas,	- Canto Primeiro.543
19	com tençA~o De peito venenoso, e	tA~o danado, Que a	- Canto Primeiro.559
20	já determinado, Que tamanhas vitórias,	tA~o famosas, Hajam os	- Canto Primeiro.587
21	há-se de sofrer que o fado desse A	tA~o poucos tamanho	- Canto Primeiro.599
22	que de jeito Seja astuto no engano, e	tA~o prudente, Que os	- Canto Primeiro.647
23	amostrando. Qualquer em terra salta	tA~o ligeiro, Que nenhum	- Canto Primeiro.696
24	cuidada, NA~o consente que em terra	tA~o remota Se perca a	- Canto Primeiro.798
25	e surge fora. Estava a ilha à terra	tA~o chegada, Que um	- Canto Primeiro.818
26	gente pûe sua esperança, Tenha a vida	tA~o pouca segurança!	- Canto Primeiro.841
27	Céu sereno Contra um bicho da terra	tA~o pequeno?	- Canto Primeiro.849
28	o rígido diamante, Daqui levarás tudo	tA~o sobejo Com que	- Canto Segundo.31
29	companhia santa está pintada Dos doze,	tA~o torvados na figura,	- Canto Segundo.86
30	podia certo haver suspeita Numa mostra	tA~o clara e tA~o	- Canto Segundo.120
31	suspeita Numa mostra tA~o clara e	tA~o perfeita. Com isto o	- Canto Segundo.120
32	um ânimo se fia De mostras, que	tA~o certas pareciam. A	- Canto Segundo.124
33	assinalada, Vendo a cilada grande, e	tA~o secreta, Voa do	- Canto Segundo.143
34	o doce peso, De soberbo com carga	tA~o formosa. Já chegam	- Canto Segundo.164
35	saber humano nem prudência Enganos	tA~o fingidos nA~o	- Canto Segundo.246
36	E como ia afrontada do caminho,	TA~o formosa no gesto	- Canto Segundo.266
37	Luso horrendo. "E vereis o mar Roxo,	tA~o famoso,	- Canto Segundo.385
38	Calecu desbaratar-se, Cidade populosa e	tA~o potente: E vereis	- Canto Segundo.412
39	mais que humano, Que nunca se verá	tA~o forte peito, Do	- Canto Segundo.435
40	costa dava. NA~o é o outro que fica	tA~o manhoso; Mas nas	- Canto Segundo.545
41	alto e sublimado. "Que geraçA~o	tA~o dura há hi de	- Canto Segundo.641
42	feia, Que nA~o vedem os portos	tA~o somente, Mas inda	- Canto Segundo.643
43	que peito em nós se sente, Que de	tA~o pouca gente se	- Canto Segundo.646
44	se arreceia? Que com laços armados,	tA~o fingidos, Nos	- Canto Segundo.647
45	grande e mui subido O do Rei que é	tA~o longe obedecido. E	- Canto Segundo.680
46	consentirei que a excelência De peitos	tA~o leais em si desfaça,	- Canto Segundo.695
47	mui grande estima tinha Gente que de	tA~o longe à índia	- Canto Segundo.808
48	geraçA~o, E o princípio do Reino	tA~o potente, Co'os	- Canto Segundo.870
49	para julgares Que os Melindanos têm	tA~o rudo peito, Que	- Canto Segundo.887
50	e escuro. Se houve feitos no mundo	tA~o possantes, NA~o	- Canto Segundo.893
51	queira eterna glória Quem faz obras	tA~o dignas de memória."	- Canto Segundo.904
52	os meus próprios, arreceio Que louvor	tA~o suspeito mal me	- Canto Terceiro.28
53	nome, dos sopros se enobrecem. Aqui	tA~o pouca força tem de	- Canto Terceiro.61
54	entA~o a Egípcia terra; Mas quem	tA~o fora estava da	- Canto Terceiro.69
55	de robusto peito, Do fero Marte pátria	tA~o querida, Onde, colo	- Canto Terceiro.92
56	Veneza está no meio Das águas, que	tA~o baixa começou. Da	- Canto Terceiro.108
57	Pelo meio o divide o Apenino, Que	tA~o ilustre fez o pátrio	- Canto Terceiro.116
58	da intestina guerra, Onde a mA~e, que	tA~o pouco o parecia, A	- Canto Terceiro.243
59	vingar a injúria de Teresa, Contra o	tA~o raro em gente	- Canto Terceiro.267
60	e já entregado Espera pelo golpe	tA~o temido: Tal diante	- Canto Terceiro.316
61	Sarraceno, Posto que em força e gente	tA~o pequeno. "Em	- Canto Terceiro.336
62	no sumo Deus, que o Céu regia, Que	tA~o pouco era o povo	- Canto Terceiro.339
63	campo ameno, Tu, claro Tejo, regas	tA~o sereno. "A estas	- Canto Terceiro.440
64	que lhe estava posto. Foi a batalha	tA~o sanguina e fera,	- Canto Terceiro.469
65	de Vandália nome deram. "Que cidade	tA~o forte por ventura	- Canto Terceiro.481
66	e graças sem medida: Que em casos	tA~o estranhos	- Canto Terceiro.655
67	consentia. "NA~o era Sancho, nA~o,	tA~o desonesto Como	- Canto Terceiro.729
68	Com a mA~e Agripina cometia; Nem	tA~o cruel às gentes e	- Canto Terceiro.733
69	a cidade queimasse onde vivia, Nem	tA~o mau como foi	- Canto Terceiro.735
70	em terreno NA~o cabe o altivo peito,	tA~o pequeno. "Da terra	- Canto Terceiro.752
71	campo e monte. NA~o há peito	tA~o alto e tA~o	- Canto Terceiro.869

72	e monte. NA~o há peito tA~o alto e	tA~o potente, Que de	- Canto Terceiro.869
73	Gigante, Do rei Saul, com causa,	tA~o temido, Vendo o	- Canto Terceiro.882
74	ou peito de aço. De alcançar tal vitória	tA~o barata Inda nA~o	- Canto Terceiro.909
75	que a memória Nunca no mundo viu	tA~o grA~ vitória.	- Canto Terceiro.920
76	por Jesu certificado. "Passada esta	tA~o próspera vitória,	- Canto Terceiro.937
77	E depois nos meninos atentando, Que	tA~o queridos tinha, e	- Canto Terceiro.998
78	atentando, Que tA~o queridos tinha, e	tA~o mimosos, Cuja	- Canto Terceiro.998
79	pequenas crianças viu a gente Terem	tA~o piedoso sentimento,	- Canto Terceiro.1006
80	e ofensas vá vingando Naqueles que	tA~o bem se aproveitaram	- Canto Quarto.11
81	mas antes, Posto que em seus irmA~os	tA~o claro o visse,	- Canto Quarto.107
82	feros e valentes, Vencestes esta gente	tA~o guerreira? Quando	- Canto Quarto.124
83	a morte tantos anos Que de Herói	tA~o ditoso se lograsse	- Canto Quarto.394
84	Infantes. "NA~o foi do Rei Duarte	tA~o ditoso O tempo que	- Canto Quarto.401
85	o santo irmA~o Fernando, Que a	tA~o altas empresas	- Canto Quarto.410
86	regiA~o produz e cria. Mas de vias	tA~o ásperas, tamanhas,	- Canto Quarto.517
87	e seus merecimentos, Esta empresa	tA~o árdua, que o moveu	- Canto Quarto.523
88	"Aqui se lhe apresenta que subia	TA~o alto, que tocava a	- Canto Quarto.546
89	a ferro, a fogo, a neve, É	tA~o pouco por vós, que	- Canto Quarto.631
90	que mais me pena Ser esta vida cousa	tA~o pequena. ù"Imaginal	- Canto Quarto.632
91	Para os batéis viemos caminhando. "Em	tA~o longo caminho e	- Canto Quarto.705
92	medo De já nos nA~o tornar a ver	tA~o cedo. "Qual vai	- Canto Quarto.712
93	duvidoso Vos esquece a afeiçA~o	tA~o doce nossa? Nosso	- Canto Quarto.726
94	e de minas D'ouro, que lhe farás	tA~o facilmente? Que	- Canto Quarto.774
95	o inimigo, Por ires buscar outro de	tA~o longe, Por quem se	- Canto Quarto.802
96	levado um cano ao pólo sumo Se via,	tA~o delgado, que	- Canto Quinto.150
97	maravilhas que eu passei, passaram, A	tA~o diversos ventos	- Canto Quinto.180
98	que mais certas se conheçam As partes	tA~o remotas onde	- Canto Quinto.198
99	magoadas, A resposta lhe demos	tA~o tecida, Que, em mais	- Canto Quinto.262
100	escurece Sobre nossas cabeças aparece. "	TA~o temerosa vinha e	- Canto Quinto.297
101	A boca negra, os dentes amarelos. "	TA~o grande era de	- Canto Quinto.313
102	mA~os ao santo coro Dos anjos, que	tA~o longe nos guiou, A	- Canto Quinto.478
103	no trato parecia Que os outros, que	tA~o mal nos receberam.	- Canto Quinto.492
104	sA~o mudanças. Corrente nele achamos	tA~o possante Que passar	- Canto Quinto.527
105	nA~o sabidos, E do esperar comprido	tA~o cansados, Quanto a	- Canto Quinto.557
106	que, sem o ver, o creia? Que	tA~o disformemente ali lhe	- Canto Quinto.646
107	Nestas fábulas vA~s,	tA~o bem sonhadas, A	- Canto Quinto.710
108	deles da gente os olhos tira, Que	tA~o longos caminhos	- Canto Quinto.724
109	naçA~o, SenA~o da Portuguesa	tA~o somente. Sem	- Canto Quinto.772
110	Mas o pior de tudo é que a ventura	TA~o ásperos os fez, e	- Canto Quinto.782
111	que a ventura TA~o ásperos os fez, e	tA~o austeros, TA~o	- Canto Quinto.782
112	ásperos os fez, e tA~o austeros,	TA~o rudos, e de engenho	- Canto Quinto.783
113	austeros, TA~o rudos, e de engenho	tA~o remisso, Que a	- Canto Quinto.783
114	seu se chama, Calíope nA~o tem por	tA~o amiga, Nem as filhas	- Canto Quinto.790
115	alcançasse Do Rei CristA~o, das gentes	tA~o possantes; Pesa-lhe que	- Canto Sexto.4
116	gentes tA~o possantes; Pesa-lhe que	tA~o longe o aposentasse Das	- Canto Sexto.5
117	A pôr a vida e reino totalmente Por	tA~o bom Rei, por tA~o	- Canto Sexto.32
118	totalmente Por tA~o bom Rei, por	tA~o sublime gente. Outras	- Canto Sexto.32
119	em cores variadas Do velho Caos a	tA~o confusa face; Vêem-se	- Canto Sexto.78
120	Vesta filha, Grave e Ieda no gesto, e	tA~o formosa Que se	- Canto Sexto.163
121	um dizia, Este tempo passar, que é	tA~o pesado, SenA~o com	- Canto Sexto.314
122	Os cortesA~os, a quem	tA~o pouco pesa Soltar	- Canto Sexto.349
123	vi tanta ousadia, Tanto primor, e partes	tA~o divinas, Que eles sós	- Canto Sexto.382
124	no fundo os deixa estar segui-os. Nunca	tA~o vivos raios fabricou	- Canto Sexto.617
125	Vendo Vasco da Gama que	tA~o perto Do fim de seu	- Canto Sexto.633
126	Disse; mas nA~o será que avante leve	TA~o danada tençA~o, que	- Canto Sexto.683
127	experimentava; Mas via-se livrado	tA~o asinha Da morte, que	- Canto Sexto.749
128	apetitos Que a Fortuna tem sempre	tA~o mimosos, Que nA~o	- Canto Sexto.766
129	vós, ó geraçA~o de Luso, digo, Que	tA~o pequena parte sois no	- Canto Sétimo.10
130	AlemA~es, soberbo gado, Que por	tA~o largos campos se	- Canto Sétimo.26
131	Ismaelita senhoreia, (Quem viu honra	tA~o longe da verdade?)	- Canto Sétimo.36
132	senhorios De CristA~os, sendo o teu	tA~o largo e tanto, E	- Canto Sétimo.50

133	por uso e por decreto, Do qual sA~o	tA~o	inteiros observantes,	- Canto Sétimo.74
134	vejamos entanto que acontece Aqueles	tA~o	famosos navegantes,	- Canto Sétimo.114
135	terra lhe aparece, Fim de suas porfias	tA~o	constantes, E dar	- Canto Sétimo.118
136	bem no grande monte, que cortando	TA~o	larga terra, toda	- Canto Sétimo.137
137	terra, toda Ásia discorre, Que nomes	tA~o	diversos vai	- Canto Sétimo.138
138	sabedor o Rei gentio Da vinda sua a	tA~o	remota parte.	- Canto Sétimo.179
139	de seu ferro: Fortuna o trouxe a	tA~o	loiro desterro. Em	- Canto Sétimo.191
140	"Quem te trouxe a estoutro mundo,	TA~o	longe da tua pátria	- Canto Sétimo.195
141	fez de meu paterno ninho, Que destino	tA~o	grande ou que	- Canto Sétimo.234
142	nunca doutro lenho arados, A Reinos	tA~o	remotos e apartados.	- Canto Sétimo.239
143	proeminência: Observam os preceitos	tA~o	famosos Dum que	- Canto Sétimo.314
144	Nisa Nas ribeiras do rio, que manava,	TA~o	próprio, que se ali	- Canto Sétimo.414
145	Sujeita a feminino senhorio De uma	tA~o	bela como	- Canto Sétimo.419
146	Que, em ver embaixadores de naçA~o	TA~o	remota, grA~	- Canto Sétimo.507
147	do Tejo e do Mondego, Por caminho	tA~o	árduo, longo e vário!	- Canto Sétimo.619
148	que navego Por alto mar, com vento	tA~o	contrário, Que, se	- Canto Sétimo.621
149	escapando a vida, Que dum fio pendia	tA~o	delgado Que nA~o	- Canto Sétimo.637
150	usados me inventaram, Com que em	tA~o	duro estado me	- Canto Sétimo.647
151	perdendo-a, em fama a dilataram,	TA~o	bem de suas obras	- Canto Sétimo.691
152	filho e companheiro do Tebano, Que	tA~o	diversas partes	- Canto Oitavo.18
153	que do Tejo a terra pisa, Depois de ter	tA~o	longo mar arado,	- Canto Oitavo.30
154	de nós souberam ser vencidas. Olha	tA~o	subtis artes e maneiras,	- Canto Oitavo.61
155	e maneiras, Para adquirir os povos,	tA~o	fingidas, A fatídica	- Canto Oitavo.62
156	tantos esquadrões, que gente tanta, Com	tA~o	pouca, tem roto e	- Canto Oitavo.76
157	"Se César, se Alexandre Rei, tiveram	TA~o	pequeno poder, tA~o	- Canto Oitavo.90
158	Rei, tiveram TA~o pequeno poder,	tA~o	pouca gente, Contra	- Canto Oitavo.90
159	se estendera Com glórias imortais	tA~o	largamente; Mas deixa	- Canto Oitavo.94
160	galés da Maura gente. Olha como, em	tA~o	justa e santa guerra,	- Canto Oitavo.133
161	de ouro. Vê-lo entre os duvidosos	tA~o	inteiro Em nA~o	- Canto Oitavo.181
162	a vária tinta, Que a douta mA~o	tA~o	claros, tA~o perfeitos,	- Canto Oitavo.339
163	tinta, Que a douta mA~o tA~o claros,	tA~o	perfeitos, Do singular	- Canto Oitavo.339
164	Se agudeza dos olhos o conquista,	TA~o	cega fica, quanto	- Canto Oitavo.399
165	Nem	tA~o	pouco direi que tome	- Canto Oitavo.433
166	era de espantar se se espantasse, Que	tA~o	crédulo era em seus	- Canto Oitavo.463
167	Há de vir cometer com naus e frotas	TA~o	incertas viagens e	- Canto Oitavo.489
168	ódio, donde vinha Aquilo que	tA~o	mal o Rei cuidava,	- Canto Oitavo.509
169	que o vaso da niquícia, Açoute	tA~o	cruel da Cristandade,	- Canto Oitavo.517
170	Rei da torpe seita, NA~o conceberas tu	tA~o	má suspeita. "Mas	- Canto Oitavo.521
171	sempre de seu peito, Me mostras tu	tA~o	pouca confiança	- Canto Oitavo.526
172	da pátria desterrado, Como crês que	tA~o	longe me viesse	- Canto Oitavo.532
173	é a verdade, Rei; que nA~o faria Por	tA~o	incerto bem, tA~o	- Canto Oitavo.587
174	que nA~o faria Por tA~o incerto bem,	tA~o	fraco prêmio, Qual,	- Canto Oitavo.587
175	nA~o sendo isto assim, esperar podia,	TA~o	longo, tA~o fingido	- Canto Oitavo.589
176	isto assim, esperar podia, TA~o longo,	tA~o	fingido e vA~o	- Canto Oitavo.589
177	é de inimigo e de ladrA~o, Que lá	tA~o	longe a frota se	- Canto Oitavo.679
178	cada ano, Que agora sA~o dos seus	tA~o	desejadas, Para ser	- Canto Nono.51
179	Divina assim tirou de escura treva, E	tA~o	longe da pátria achou	- Canto Nono.119
180	a lograr o prêmio, que ganhara Por	tA~o	longos trabalhos e	- Canto Nono.134
181	e acidentes, Cada um tem por gosto	tA~o	perfeito, Que o	- Canto Nono.135
182	mas usadas. Via Acteon na caça	tA~o	austero, De cego na	- Canto Nono.201
183	Onde uma mesa fazem, que se estende	TA~o	bela quanto pode	- Canto Nono.436
184	as letras nas flores Hiacintinas,	TA~o	queridas do filho de	- Canto Nono.492
185	caia Caça naqueles montes deleitosos,	TA~o	suave, doméstica e	- Canto Nono.527
186	levemente. NA~o te carrega essa alma	tA~o	mesquinha, Que nesses	- Canto Nono.637
187	mimoso choro que soava! Que afagos	tA~o	suaves, que ira	- Canto Nono.659
188	doce, incógnita alegria, Os trabalhos	tA~o	longos compensando.	- Canto Nono.700
189	alto e subido. Que as Ninfas do Oceano	tA~o	formosas, Tethys, e a	- Canto Nono.705
190	obras tais, Lhe deu no mundo nomes	tA~o	estranhos De Deuses,	- Canto Nono.730
191	do Oriente, Que verá tanto obrar	tA~o	pouca gente.	- Canto Décimo.104
192	lisonjeiros. "Mas tu, de quem ficou	tA~o	mal pagado Um tal	- Canto Décimo.193
193	de Taprobana, Já pelo nome antigo	tA~o	famosa Quanto	- Canto Décimo.402

194	erguida, Em Columbo, dos próprios	tA~o temida. "Também	- <i>Canto Décimo.408</i>
195	Sustenta Mascarenhas cos barões Que	tA~o ledos as mortes têm	- <i>Canto Décimo.548</i>
196	na fera esquadra insana. Feitos fãA~o	tA~o dinos de memória	- <i>Canto Décimo.567</i>
197	este rotundo Globo e sua superfície	tA~o limada, É Deus:	- <i>Canto Décimo.638</i>
198	que em si tem, Que está com luz	tA~o clara radiando Que	- <i>Canto Décimo.643</i>
199	gozam, que nA~o anda, Outro corre,	tA~o leve e tA~o ligeiro	- <i>Canto Décimo.679</i>
200	nA~o anda, Outro corre, tA~o leve e	tA~o ligeiro Que nA~o	- <i>Canto Décimo.679</i>
201	Debaxo deste leve, anda outro lento,	TA~o lento e sojugado a	- <i>Canto Décimo.686</i>
202	homens, de engenhos, de alifantes. "Era	tA~o grande o peso do	- <i>Canto Décimo.881</i>
203	o mundo veja Que inimiga nA~o há,	tA~o dura e fera, Como	- <i>Canto Décimo.903</i>
204	à costa debuxada. Já com esta cidade	tA~o famosa Se faz curva	- <i>Canto Décimo.955</i>
205	começa De SiA~o largo o império	tA~o comprido;	- <i>Canto Décimo.978</i>
206	potentes; Avás, Bramás, por serras	tA~o compridas; Vê nos	- <i>Canto Décimo.1004</i>
207	salutífero e cheiroso; Olha a Sunda,	tA~o larga que ãa	- <i>Canto Décimo.1067</i>
208	a porta ao vasto mar patente, Que com	tA~o forte peito	- <i>Canto Décimo.1100</i>
209	vos servir, a tudo aparelhados; De vós	tA~o longe, sempre	- <i>Canto Décimo.1178</i>
210	Império preminente. Pois aqueles que a	tA~o remoto clima Vos	- <i>Canto Décimo.1205</i>

tapam /

1	Amiúdam-se os brados acendidos,	Tapam com as mA~os os	- <i>Canto Segundo.800</i>

tapeçaria /

1	vós fazem os pássaros inicos. Pois a	tapeçaria bela e fina, Com	- <i>Canto Nono.473</i>

taprobana 3

1	navegados, Passaram ainda além da	Taprobana , Em perigos e	- <i>Canto Primeiro.4</i>
2	Zeila geme. "A nobre ilha também de	Taprobana , Já pelo nome	- <i>Canto Décimo.401</i>
3	o Cabo Comori, Já chamado Cori, que	Taprobana (Que ora é	- <i>Canto Décimo.851</i>

tarda 2

1	Ou, para que se emende, às vezes	tarda , Ou por segredos	- <i>Canto Terceiro.547</i>
2	NA~o	tarda muito o Príncipe	- <i>Canto Terceiro.605</i>

tardança 4

1	de cavalo. "Logo segue a vitória sem	tardança O grA~o Rei	- <i>Canto Terceiro.537</i>
2	Muluca se congela, Rompe toda a	tardança , acude cedo A	- <i>Canto Terceiro.835</i>
3	De Minerva pacífica oliveira. Pouca	tardança faz Lieu irado Na	- <i>Canto Sexto.105</i>
4	Que esperais? Porque a pondes em	tardança ? "E nA~o consinto,	- <i>Canto Sexto.248</i>

tardanças 2

1	nada lhe concede, Interpondo	tardanças e embarços.	- <i>Canto Oitavo.629</i>
2	sua partida diferisse. Já com tantas	tardanças entendia O Gama,	- <i>Canto Oitavo.638</i>

tardassem /

1	SenA~o que tanto tempo ali	tardassem , Que da famosa	- <i>Canto Nono.31</i>

tarde /

1	mora De se despir, há medo que ainda	tarde) A matar na água o	- <i>Canto Nono.583</i>

tardou /

1	que a fizessem escondida. Porém nA~o	tardou muito que, voando, Um	- <i>Canto Nono.65</i>

tarifa /

1	Afonsos finalmente Nos campos de	Tarifa estA~o defronte	- <i>Canto Terceiro.866</i>

tarpeia /

1	Acriso a chuva d'ouro; Pode tanto em	Tarpeia avaro vício, Que, a	- <i>Canto Oitavo.774</i>

tarquilio /

1	a bela Helena, E com Apio também	Tarquilio o viu. Pois por	- <i>Canto Terceiro.1117</i>
1	tarragonês / delas cuida que é melhor. "Tem o	Tarragonês , que se fez	- <i>Canto Terceiro.145</i>
1	tartésios / excessivo de Granada, Foi nos campos	Tartésios ajuntada. "E	- <i>Canto Terceiro.800</i>
1	tarteso / assim feroz como infinita, Que entre o	Tarteso e Goadiana habita?	- <i>Canto Oitavo.232</i>
1	taumante / o arco rutilante Da bela Ninfa, filha de	Taumante . Sonoras	- <i>Canto Segundo.792</i>
1	tauro / desde o mar de Atlante Até o Cítico	Tauro monte erguido, Já	- <i>Canto Terceiro.578</i>
1	tavai / uso, deitou fora o error nefando. "Olha	Tavai cidade, onde começa	- <i>Canto Décimo.977</i>
1	tavila / castelos toma à escala vista. Vês	Tavila tomada aos	- <i>Canto Oitavo.199</i>
1	taxar / aprende, e cuida que é prudente, Para	taxar , com mA~o rapace e	- <i>Canto Sétimo.686</i>
1	te 104 que a língua escura bem sabia: "Dar-	te -ei, Senhor ilustre,	- <i>Canto Primeiro.508</i>
2	como tens dito, Cumprido esse desejo	te seria; Como amigo as	- <i>Canto Primeiro.527</i>
3	no conceito Outra manha e ardil, que	te contente: Manda-lhe	- <i>Canto Primeiro.645</i>
4	Que nA~o deseja mais que agasalhar-	te , Ver-te, e do necessário	- <i>Canto Segundo.15</i>
5	nA~o deseja mais que agasalhar-te, Ver-	te , e do necessário	- <i>Canto Segundo.16</i>
6	Ver-te, e do necessário reformar-	te . "E porque está em	- <i>Canto Segundo.16</i>
7	porque está em extremo desejoso De	te ver, como cousa	- <i>Canto Segundo.18</i>
8	De te ver, como cousa nomeada,	Te roga que, de nada	- <i>Canto Segundo.19</i>
9	sem ti nA~o pode ser guardado! "E se	te move tanto a piedade	- <i>Canto Segundo.249</i>
10	para as cousas que eu do peito amasse,	Te achasse brando, afável	- <i>Canto Segundo.307</i>
11	lhe pesasse; Mas, pois que contra mim	te vejo iroso, Sem que to	- <i>Canto Segundo.309</i>
12	vejo iroso, Sem que to merecesse, nem	te errasse, Faça-se como	- <i>Canto Segundo.310</i>
13	Da cilada que o Rei malvado tece, Por	te trazer ao fim, e	- <i>Canto Segundo.484</i>
14	Fuge, que o vento, e o Céu	te favorece; Sereno o	- <i>Canto Segundo.485</i>
15	parte, Onde podes seguro agasalhar-	te . "nA~o tens aqui	- <i>Canto Segundo.488</i>
16	Fuge das gentes pérfidas e feras. "Vai-	te ao longo da costa	- <i>Canto Segundo.497</i>
17	obras de amizade, Gasalhado seguro	te daria, E, para a índia,	- <i>Canto Segundo.503</i>
18	seguro, De todo o Oriente conhecido,	Te vimos a buscar, para	- <i>Canto Segundo.631</i>
19	O nosso CapitA~o esclarecido A ver-	te , ou a servir-te, porque	- <i>Canto Segundo.659</i>
20	esclarecido A ver-te, ou a servir-	te , porque visse Ou	- <i>Canto Segundo.659</i>
21	Pois que de ti tais obras recebemos,	Te pague o que nós	- <i>Canto Segundo.832</i>
22	nos conta dos rodeios Longos, em que	te traz o mar irado,	- <i>Canto Segundo.874</i>
23	co'o tempo se parece O desejo de ouvir-	te o que contares; Que	- <i>Canto Segundo.882</i>
24	voz divina Neste peito mortal, que tanto	te ama. Assim o claro	- <i>Canto Terceiro.4</i>
25	Nunca por Dafne, Clície ou Leucotoe,	Te negue o amor devido,	- <i>Canto Terceiro.8</i>
26	seja: Mas, pois o mandas, tudo se	te deve, Irei contra o que	- <i>Canto Terceiro.31</i>
27	"Se pretendes, Rei alto, de vingar-	te De minha temerária	- <i>Canto Terceiro.301</i>
28	Dizia, eis aqui venho oferecido A	te pagar, coa vida, o	- <i>Canto Terceiro.304</i>
29	os poderes. E tu, lavrador Mouro, que	te enganas, Se sustentar a	- <i>Canto Terceiro.493</i>
30	e preso. "Ó famoso Pompeio, nA~o	te pene De teus feitos	- <i>Canto Terceiro.561</i>
31	Tauro monte erguido, Já vencedor	te vissem, nA~o te	- <i>Canto Terceiro.579</i>
32	erguido, Já vencedor te vissem, nA~o	te espanto Se o campo	- <i>Canto Terceiro.579</i>
33	te espanto Se o campo Emátio só	te viu vencido, Porque	- <i>Canto Terceiro.580</i>

34	"Do teu Príncipe ali	te respondiam As	- Canto Terceiro.961
35	moravam, Que sempre ante seus olhos	te traziam, Quando dos	- Canto Terceiro.963
36	amor, despreza, Quando um gesto suave	te sujeita. Vendo estas	- Canto Terceiro.972
37	nA~o tens à morte escura dela; Mova-	te a piedade sua e	- Canto Terceiro.1015
38	Mova-te a piedade sua e minha, Pois	te nA~o move a culpa	- Canto Terceiro.1016
39	Cuja cerviz bem nunca foi domada,	Te avisamos que é tempo	- Canto Quarto.583
40	seu nascimento tem primeiro. Custar-	te -emos contudo dura	- Canto Quarto.589
41	foi em carne ao mundo dado. Certifico-	te , ó Rei, que se contemplo	- Canto Quarto.693
42	mísera e mesquinha? Por que de mim	te vás, ó filho caro, A fazer	- Canto Quarto.718
43	justiça Fazes no peito vA~o que muito	te ama! Que mortes, que	- Canto Quarto.758
44	de reinos e de impérios: Chamam-	te ilustre, chamam-te subida,	- Canto Quarto.765
45	impérios: Chamam-te ilustre, chamam-	te subida, Sendo dina de	- Canto Quarto.765
46	dina de infames vitupérios; Chamam-	te Fama e Glória soberana,	- Canto Quarto.767
47	NA~o somente do reino soberano	Te pôs neste desterro e	- Canto Quarto.780
48	simples inocência, Idade d'ouro, tanto	te privou, Que na de ferro	- Canto Quarto.783
49	te privou, Que na de ferro e d'armas	te deitou: ù"Já que nesta	- Canto Quarto.784
50	e incógnito perigo Por que a fama	te exalte e te lisonge,	- Canto Quarto.806
51	perigo Por que a fama te exalte e	te lisonge, Chamando-te	- Canto Quarto.806
52	a fama te exalte e te lisonge, Chamando-	te senhor, com larga cópia,	- Canto Quarto.807
53	Nem cítara sonora, ou vivo engenho,	Te dê por isso fama nem	- Canto Quarto.815
54	-se nas águas de Netuno. "Contar-	te longamente as perigosas	- Canto Quinto.121
55	de membros, que bem posso Certificar-	te , que este era o segundo	- Canto Quinto.314
56	Oceano, Já que minha presença nA~o	te agrada, Que te custava	- Canto Quinto.450
57	minha presença nA~o te agrada, Que	te custava ter-me neste	- Canto Quinto.451
58	deste: e vês aqui, se atento ouviste,	Te contei tudo quanto me	- Canto Quinto.680
59	vinho. "Ó Netuno, lhe disse, nA~o	te espantes De Baco nos teus	- Canto Sexto.113
60	Se este nosso trabalho nA~o	te ofende, Mas antes teu	- Canto Sexto.655
61	Oritia: "NA~o creias, fero Bóreas, que	te creio Que me tiveste nunca	- Canto Sexto.705
62	daqui em diante, Que possa mais amar-	te , mas temer-te; Que amor	- Canto Sexto.711
63	Que possa mais amar-te, mas temer-	te ; Que amor contigo em	- Canto Sexto.711
64	a língua Hispana, Lhe disse: "Quem	te trouxe a estoutro mundo,	- Canto Sétimo.194
65	"E por longos rodeios a ti manda, Por	te fazer saber que tudo	- Canto Sétimo.481
66	e naus, de qualidade Que por irmA~o	te tenha e te conheça; E	- Canto Sétimo.501
67	qualidade Que por irmA~o te tenha e	te conheça; E da vontade	- Canto Sétimo.501
68	torna:ù"Posto que eu quisesse Dizer-	te disto mais, nA~o	- Canto Sétimo.541
69	conheçam, Nem se sabe ainda, nA~o,	te afirmo e asselo, Para	- Canto Sétimo.566
70	convém, deles pretende Informar-	te , que é gente	- Canto Sétimo.570
71	Com que minha tornada certifico. "Se	te parece inopinado feito,	- Canto Oitavo.546
72	o gosto da tornada. E, se ainda	te parece falsidade, Cuida	- Canto Oitavo.598
73	indigna de aspereza, Pois desta vida	te concedo a palma, Espera	- Canto Nono.607
74	só de mi só foges na espessura? Quem	te disse que eu era o que te	- Canto Nono.612
75	Quem te disse que eu era o que	te sigo? Se to tem dito já	- Canto Nono.612
76	Fugir-me, por que nA~o possa tocar-	te , Minha ventura é tal que,	- Canto Nono.618
77	Ela fará que nA~o possa alcançar-	te . Espora; quero ver, se tu	- Canto Nono.620
78	Que subtil modo busca de escapar-	te , E notarás, no fim deste	- Canto Nono.622
79	tu só farás nA~o me fugindo! "Pües-	te da parte da desdita minha?	- Canto Nono.633
80	e correrás mais levemente. NA~o	te carrega essa alma tA~o	- Canto Nono.637
81	e menos pesa? "Nesta esperança só	te vou seguindo: Que, ou tu	- Canto Nono.641
82	mudar, nA~o vás fugindo, Que Amor	te ferirá, gentil donzela, E tu	- Canto Nono.646
83	donzela, E tu me esperarás, se Amor	te fere: E se me esperas,	- Canto Nono.647
84	em Cartago. Aqui, minha Calíope,	te invoco Neste trabalho	- Canto Décimo.61
85	Aqui tens com quem podes consolar-	te ! "Aqui tens	- Canto Décimo.176
86	-lhe honroso estado, É ele pera dar-	te um Reino rico.	- Canto Décimo.196
87	rodeado Dos Apolíneos raios, eu	te fico Que ele seja entre	- Canto Décimo.198
88	Onde súbito se acha vencedora. "Vai-	te , alma, em paz, da	- Canto Décimo.249
89	que fizeste, Os crises com que já	te vejo armada, Malaios	- Canto Décimo.350
90	caminho Pera ti, grande Império, que	te arreas De seres de	- Canto Décimo.411
91	Ilustrado co a Régia dignidade,	Te tirará do mundo e	- Canto Décimo.428
92	Mascarenhas; E, se injustos o mando	te tomarem, Prometo-te	- Canto Décimo.443
93	injustos o mando te tomarem, Prometo-	te que fama eterna tenhas.	- Canto Décimo.444
94	aberto o rosto Contra Deus e Justiça,	te farA~o Vitupério	- Canto Décimo.459

95	o felice Gama assi dizia: ù"Faz-	te mercê, barA~o, a	- Canto Décimo.601
96	reduzido Em pequeno volume, aqui	te dou Do Mundo aos	- Canto Décimo.630
97	tudo manda. E tornando a contar-	te das profundas Obras da	- Canto Décimo.675
98	reparo. Vê cá a costa do mar, onde	te deu Melinde hospício	- Canto Décimo.765
99	"Choraram-	te , Tomé, o Gange e o	- Canto Décimo.937
100	Tomé, o Gange e o Indo; Chorou-	te toda a terra que	- Canto Décimo.938
101	toda a terra que pisaste; Mais	te choram as almas que	- Canto Décimo.939
102	os Anjos do Céu, cantando e rindo,	Te recebem na glória que	- Canto Décimo.942
103	na glória que ganhaste. Pedimos-	te que a Deus ajuda	- Canto Décimo.943
104	e virtuoso. "Inda outra muita terra se	te esconde Até que	- Canto Décimo.1041

tê 1

1	"NA~o cuidei". Insiste o Malabar em	tê -lo preso, Se nA~o	- Canto Oitavo.714

teatro 1

1	faleçam. "Já num sublime e público	teatro Se assenta o Rei	- Canto Sexto.473

tebano 4

1	Do claro assento etóreo o grA~o	Tebano , Que da paternal	- Canto Primeiro.578
2	se enobrece Co'o extremo trabalhado	Tebano . Com nações	- Canto Terceiro.140
3	do Padre agasalhados, Que com o	Tebano tinha assento igual.	- Canto Sexto.198
4	chama. "Foi filho e companheiro do	Tebano , Que tA~o diversas	- Canto Oitavo.17

tebanos 1

1	e Marte, Eneias e Quirino, e os dois	Tebanos , Ceres, Palas e Juno,	- Canto Nono.726

tebas 1

1	que pelo Deus nascido Nas Anfióneas	Tebas se causaram; Já trazia	- Canto Nono.148

tece 2

1	Lusitano, Da cilada que o Rei malvado	tece , Por te trazer ao fim,	- Canto Segundo.483
2	falavam; E com pano delgado, que se	tece De algodA~o, as	- Canto Quinto.605

tecem 1

1	esposas e fermosas, Que coroas vos	tecem gloriosas,	- Canto Décimo.1136

tecer 2

1	E por melhor	tecer o astuto engano, No	- Canto Primeiro.614
2	tributo rico. "Que gloriosas palmas	tecer vejo Com que	- Canto Décimo.329

teciam 1

1	enganos vários, Perfídias inventavam e	teciam . Mas, deixando	- Canto Oitavo.412

tecida 3

1	as cabaia, Lustram os panos da	tecida seda; Em lugar das	- Canto Segundo.740
2	De ouro, e de seda e de algodA~o	tecida . Cabaia de Damasco	- Canto Segundo.752
3	magoadas, A resposta lhe demos tA~o	tecida , Que, em mais que	- Canto Quinto.262

tecidas 2

1	de esteira Dumas folhas de palma, bem	tecidas ; A gente da cor	- Canto Primeiro.364
2	Apolo aqui reserva. Aqui as capelas dá	tecidas de ouro, Do	- Canto Terceiro.775

tejo 25

1	temidos Almeidas, por quem sempre o	Tejo chora; Albuquerque	- Canto Primeiro.110
2	e guarnecido Toda a terra, que rega o	Tejo ameno: Pois contra o	- Canto Primeiro.196
3	Que veja e saiba o mundo que do	Tejo O licor de Aganipe	- Canto Terceiro.11
4	que as terras habitava D'além do claro	Tejo deleitoso; Já no	- Canto Terceiro.332
5	cujo campo ameno, Tu, claro	Tejo , regas tA~o sereno.	- Canto Terceiro.440
6	eram partidos. Entrando a boca já do	Tejo ameno, Co'o arraial	- Canto Terceiro.461

7	se estendeu Que o Ibero o viu e o	Tejo amedrontados; E	- <i>Canto Terceiro.478</i>
8	nobre e antiga, a quem cercando O	Tejo em torno vai suave e	- <i>Canto Quarto.75</i>
9	que também da fonte fria Do	Tejo logra as águas	- <i>Canto Quarto.180</i>
10	a terra Transtagana; Correu ao mar o	Tejo duvidoso; E as	- <i>Canto Quarto.222</i>
11	areia Co'o salgado Neptuno o doce	Tejo) As naus prestes	- <i>Canto Quarto.668</i>
12	montes que ficavam; Ficava o caro	Tejo , e a fresca serra De	- <i>Canto Quinto.19</i>
13	tem por tA~o amiga, Nem as filhas do	Tejo , que deixassem As	- <i>Canto Quinto.791</i>
14	Por ver mais águas que as do Douro o	Tejo , Várias gentes, e leis, e	- <i>Canto Sexto.427</i>
15	sorte. NA~o sA~o vistos do Sol, do	Tejo ao Batro, De força,	- <i>Canto Sexto.477</i>
16	oculta e escura, Vir do longínquo	Tejo e ignoto Minho, Por	- <i>Canto Sétimo.237</i>
17	as terras anda De riquezas, de lá do	Tejo ao Nilo, E desde a	- <i>Canto Sétimo.483</i>
18	dos campos abundosos Do rico	Tejo e fresco Goadiana,	- <i>Canto Sétimo.554</i>
19	e temerário, Sem vós, Ninfas do	Tejo e do Mondego, Por	- <i>Canto Sétimo.618</i>
20	há tanto tempo que, cantando O vosso	Tejo e os vossos Lusitanos,	- <i>Canto Sétimo.625</i>
21	que engenhos de senhores O vosso	Tejo cria valorosos, Que	- <i>Canto Sétimo.649</i>
22	e filho amido. Vês outro, que do	Tejo a terra pisa, Depois de	- <i>Canto Oitavo.29</i>
23	Cantava a bela Deusa que viriam Do	Tejo , pelo mar que o	- <i>Canto Décimo.74</i>
24	Com que despois virá ao pátrio	Tejo , Quási lhe roubará a	- <i>Canto Décimo.290</i>
25	sempre desejado. Entraram pela foz do	Tejo ameno, E à sua	- <i>Canto Décimo.1149</i>

telas 1

1	as filhas do Tejo, que deixassem As	telas douro fino, e que o	- <i>Canto Quinto.792</i>

telhado 1

1	moço curioso, Anda pelas paredes é	telhado Trêmulos, aqui e	- <i>Canto Oitavo.696</i>

telhados 2

1	o estranho CapitA~o; EstA~o pelos	telhados e janelas Velhos e	- <i>Canto Sétimo.390</i>
2	andais noturnas horas, Outros subis	telhados e paredes: Mas eu	- <i>Canto Nono.278</i>

tem 108

1	Oriente os marcos, Em vós os olhos	tem o Mouro frio, Em	- <i>Canto Primeiro.121</i>
2	Tethys todo o cerúleo senhorio	Tem para vós por dote	- <i>Canto Primeiro.126</i>
3	memória e obras valerosas; E lá vos	tem lugar, no fim da	- <i>Canto Primeiro.135</i>
4	Arcturo congelado, E os que o Austro	tem , e as partes onde A	- <i>Canto Primeiro.167</i>
5	descendente de AbraA~o Que agora	tem do mundo o senhorio,	- <i>Canto Primeiro.423</i>
6	e filhos cativarem. "E também sei que	tem determinado De vir	- <i>Canto Primeiro.634</i>
7	por força por diante, Que outra ilha	tem perto, cuja gente	- <i>Canto Primeiro.808</i>
8	esta ilha, alvoroçado Da vinda tua,	tem tanta alegria, Que	- <i>Canto Segundo.14</i>
9	Mas aquele que sempre a mocidade	Tem no rosto perpétua, e	- <i>Canto Segundo.74</i>
10	nA~o alcança, Ó tu, Guarda Divina,	tem cuidado De quem	- <i>Canto Segundo.247</i>
11	um certo amor obriga E faz, a quem o	tem , amado e caro. Desta	- <i>Canto Segundo.460</i>
12	estava; Porém dizem-lhe todos, que	tem perto Melinde, onde	- <i>Canto Segundo.559</i>
13	cavaleiros, Que tanto mar e terras	tem passadas. Manda-lhe	- <i>Canto Segundo.604</i>
14	vassalos o exercício, Que os membros	tem regidos da cabeça,	- <i>Canto Segundo.666</i>
15	co'o forte Gama, Nas cousas de que	tem notícia e faina. Em	- <i>Canto Segundo.856</i>
16	alheios. Que a nossa África ruda	tem criado. Conta: que	- <i>Canto Segundo.876</i>
17	se enobrecem. Aqui tA~o pouca força	tem de Apolo Os raios que	- <i>Canto Terceiro.61</i>
18	Otomano está, que submetida Bizâncio	tem a seu serviço indino:	- <i>Canto Terceiro.95</i>
19	Marte; Mas depois que o Porteiro	tem divino, Perdendo o	- <i>Canto Terceiro.117</i>
20	senhorio o glória estranha Muitas voltas	tem dado a fatal roda;	- <i>Canto Terceiro.132</i>
21	qualquer delas cuida que é melhor. "	Tem o Tarragonês, que	- <i>Canto Terceiro.145</i>
22	Já foram contra a gente Mahometa;	Tem o Galego cauto, e o	- <i>Canto Terceiro.149</i>
23	o condenado, Que já na vida a morte	tem bebido, Põe no cepo a	- <i>Canto Terceiro.314</i>
24	como este, temeroso, No Bárbaro que	tem cercado Beja. NA~o	- <i>Canto Terceiro.604</i>
25	mouros leva de valia, Entre os quais	tem o ceptro imperial; E	- <i>Canto Terceiro.620</i>
26	fúria costumada Em breve os Mouros	tem desbaratados. A	- <i>Canto Terceiro.644</i>
27	anos que reinava, A cidade de Silves	tem cercado, Cujos campos	- <i>Canto Terceiro.683</i>
28	determina, Por lhe tirar o filho que	tem preso, Crendo co'o	- <i>Canto Terceiro.978</i>
29	soube vencê-la) A estas criancinhas	tem respeito, Pois o	- <i>Canto Terceiro.1013</i>
30	Que o coraçA~o converte, que	tem preso, Em pedra	- <i>Canto Terceiro.1136</i>

31	por certo está Fernando, Para quem	tem de amor experiência;	- <i>Canto Terceiro.1143</i>
32	famoso cavaleiro, Que a ala direita	tem dos Lusitanos, Apto	- <i>Canto Quarto.190</i>
33	Onde o trifauce CA~o perpétua fome	Tem das almas que passam	- <i>Canto Quarto.324</i>
34	A multida~o da gente que perece	Tem as flores da própria	- <i>Canto Quarto.332</i>
35	se mistura, Que as fontes onde nascem	tem por glória. Dali vA~o	- <i>Canto Quarto.508</i>
36	nesta serra Que vês, seu nascimento	tem primeiro.	- <i>Canto Quarto.588</i>
37	do mar está assentado, Que o nome	tem da terra, para exemplo,	- <i>Canto Quarto.691</i>
38	Se tu pela de Cristo só peijas? NA~o	tem cidades mil, terra	- <i>Canto Quarto.797</i>
39	o lume vivo Que a marítima gente	tem por santo Em tempo	- <i>Canto Quinto.138</i>
40	que de todo se fartou, O pó que	tem no mar a si recolhe, E	- <i>Canto Quinto.170</i>
41	tu? que esse estupendo Corpo certo me	tem maravilhado.ü A boca e	- <i>Canto Quinto.388</i>
42	lugares tais, Trazia alguns; o nome	tem do belo Guiador de	- <i>Canto Quinto.623</i>
43	tanto da água Aónia, Sobre quem	tem contenda peregrina,	- <i>Canto Quinto.690</i>
44	estirpe seu se chama, Caliope nA~o	tem por tA~o amiga, Nem	- <i>Canto Quinto.790</i>
45	que, a segundo Se vê, ninguém já	tem menos valia, Que quem	- <i>Canto Sexto.263</i>
46	doze sA~o; e descoberto Qual a qual	tem caído das consertes,	- <i>Canto Sexto.398</i>
47	armar madeiro leve Manda o que	tem o leme do governo.	- <i>Canto Sexto.412</i>
48	nunca vencidos apetitos Que a Fortuna	tem sempre tA~o mimosos,	- <i>Canto Sexto.766</i>
49	faz de Cristandade: Para os de Cristo	tem a espada nua, NA~o	- <i>Canto Sétimo.39</i>
50	da tirania inimicícias, Que o povo forte	tem de si inimigo: Contigo,	- <i>Canto Sétimo.62</i>
51	pequena casa Lusitana: De África	tem marítimos assentos, É	- <i>Canto Sétimo.109</i>
52	de outras cidades, sem debate, Calecu	tem a ilustre dignidade De	- <i>Canto Sétimo.173</i>
53	Este, que agora o Império manda e	tem . "A Lei da gente toda,	- <i>Canto Sétimo.287</i>
54	sA~o, e a menos digna Poleás	tem por nome, a quem	- <i>Canto Sétimo.294</i>
55	que chegara. Mas ele, que do Rei já	tem licença Para	- <i>Canto Sétimo.336</i>
56	parece que imitava; Outro fronte canina	tem de fora, Qual Anúbis	- <i>Canto Sétimo.382</i>
57	uma tA~o bela como incontinente. Ali	tem junto ao lado nunca	- <i>Canto Sétimo.420</i>
58	dias, sobre a gente de Etiópia, Tudo	tem no seu Reino em	- <i>Canto Sétimo.487</i>
59	Já lhe pergunta pronto e curioso, Se	tem notícia inteira e certa	- <i>Canto Sétimo.533</i>
60	por bafo está aprovado Do Deus, que	tem do mundo o regimento,	- <i>Canto Sétimo.547</i>
61	que nunca enfim com lança estranha Se	tem , que por vencidos se	- <i>Canto Sétimo.565</i>
62	que o forte braço já fizera: Batalhas	tem campanhas, aventureiras,	- <i>Canto Sétimo.588</i>
63	que causa lhe convinha A divisa, que	tem na mA~o tomada?" Paulo	- <i>Canto Oitavo.6</i>
64	presença furibunda? Grandes batalhas	tem desbaratadas, Que as	- <i>Canto Oitavo.39</i>
65	Que as águias nas bandeiras	tem pintadas." Assim o	- <i>Canto Oitavo.40</i>
66	na lança mais que no cajado; Injuriada	tem de Roma a f ama,	- <i>Canto Oitavo.45</i>
67	Vencedor invencível afamado; NA~o	tem com ele, nA~o, nem ter	- <i>Canto Oitavo.47</i>
68	que gente tanta, Com tA~o pouca,	tem roto e destroçado?	- <i>Canto Oitavo.76</i>
69	dá, nunca cansado, Tantas coroas	tem por tantas partes A seus	- <i>Canto Oitavo.79</i>
70	Rei que cerca a vila forte? Já o Rei	tem preso e a vila	- <i>Canto Oitavo.123</i>
71	O grA~ legislador que a teus passados	Tem mostrado o preceito a	- <i>Canto Oitavo.387</i>
72	de grandes Reinos poderosos O teu Rei	tem a régia majestade, Que	- <i>Canto Oitavo.491</i>
73	o régio peito, Nenhum caso possível	tem por grande. Bem	- <i>Canto Oitavo.549</i>
74	pôr em ventura A frota de seu Rei, que	tem segura. Aquela noite	- <i>Canto Oitavo.721</i>
75	dos céus e gentes, Que, para quanto	tem determinado, De longe os	- <i>Canto Nono.34</i>
76	longos trabalhos e acidentes, Cada um	tem por gosto tA~o perfeito,	- <i>Canto Nono.135</i>
77	esmaltado e verde arreio; Que muitas	tem no reino, que confina	- <i>Canto Nono.165</i>
78	Seu filho vai buscar, porque só nele	Tem todo seu poder, fero	- <i>Canto Nono.182</i>
79	vezes lhe é contrária, Outras muitas a	tem por companheira: A	- <i>Canto Nono.348</i>
80	manavam Do cume, que a verdura	tem viçosa; Por entre pedras	- <i>Canto Nono.430</i>
81	pomos odoríferos e belos: A laranjeira	tem no fruto lindo A cor	- <i>Canto Nono.443</i>
82	se apressa Por tomar os vestidos, que	tem fora. Tal dos mancebos	- <i>Canto Nono.580</i>
83	que eu era o que te sigo? Se to	tem dito já aquela ventura,	- <i>Canto Nono.613</i>
84	ele ou logo à morte. Cantava dum que	tem nos Malabares Do	- <i>Canto Décimo.81</i>
85	escassos, Cometam o Pacheco, que	tem asas, Por dous passos	- <i>Canto Décimo.126</i>
86	e grande armada De Calecu, que remos	tem por malhas. A de	- <i>Canto Décimo.276</i>
87	Fora de Amor, que, enfim, nA~o	tem defesa, Levemente o	- <i>Canto Décimo.386</i>
88	feroz sucederá Cunha, que longo tempo	tem o leme: De Chale as	- <i>Canto Décimo.482</i>
89	será Martinho, que de Marte O nome	tem co as obras derivado;	- <i>Canto Décimo.530</i>
90	quando o Inverno o mundo espanta E	tem o caminho húmido	- <i>Canto Décimo.558</i>
91	verga Compôs, e um centro a todos só	tem posto. Volvendo, ora	- <i>Canto Décimo.620</i>

92	e um mesmo rosto Por toda a parte	tem ; e em toda a parte	- <i>Canto Décimo.623</i>
93	Os outros mais pequenos que em si	tem , Que está com luz	- <i>Canto Décimo.642</i>
94	movimento VA~o todos os que dentro	tem no seio; Por obra	- <i>Canto Décimo.682</i>
95	anda e radiantes, Que também nele	tem curso ordenado E nos	- <i>Canto Décimo.691</i>
96	quais verás que jazem mais a dentro E	tem co Mar a Terra por	- <i>Canto Décimo.720</i>
97	milhores Povoações que a parte Africa	tem Maçuá sA~o,	- <i>Canto Décimo.775</i>
98	dizem que Arsínoe), e ao presente	Tem das frotas do Egipto	- <i>Canto Décimo.780</i>
99	a ilha Barém, que o fundo ornado	Tem das suas perlas ricas,	- <i>Canto Décimo.814</i>
100	Que ora é CeilA~o) defronte	tem de si. Por este mar a	- <i>Canto Décimo.852</i>
101	reino Mahometa, outro Gentio, A quem	tem o Demónio leis	- <i>Canto Décimo.860</i>
102	Olha que de Narsinga o senhorio	Tem as reliquias santas e	- <i>Canto Décimo.862</i>
103	Que alaga os campos largos e inquieta;	Tem as enchentes quais	- <i>Canto Décimo.1013</i>
104	que as terras anda, Um rio diz que	tem miraculoso, Que, por	- <i>Canto Décimo.1070</i>
105	fará a luzente mina Do metal que a cor	tem do louro Apolo.	- <i>Canto Décimo.1108</i>
106	o colar ao rudo colo. Varias províncias	tem de várias gentes,	- <i>Canto Décimo.1111</i>
107	sei por que influxo de Destino NA~o	tem um ledó orgulho e	- <i>Canto Décimo.1162</i>
108	Que o louvor sai às vezes acabado.	Tem me falta na vida	- <i>Canto Décimo.1229</i>

têm 36

1	vê do Sol a roxa entrada. Nas águas	têm passado o duro	- <i>Canto Primeiro.221</i>
2	que deseja. "E porque, como vistes,	têm passados Na viagem	- <i>Canto Primeiro.225</i>
3	para cima vêm despidos; Por armas	têm adargas o terçados;	- <i>Canto Primeiro.374</i>
4	sanguinolentos, Que quase todo o mar	têm destruído Com	- <i>Canto Primeiro.628</i>
5	crêm Que a presa desejada certa	têm . Na terra,	- <i>Canto Segundo.128</i>
6	Sol, para julgares Que os Melindanos	têm tA~o rudo peito,	- <i>Canto Segundo.887</i>
7	que somente Nas rapinas aéreas	têm o intento, Com	- <i>Canto Terceiro.1004</i>
8	NegarA~o (como Pedro) o Deus que	têm . "Mas nunca foi que	- <i>Canto Quarto.104</i>
9	casos vi que os rudos marinheiros, Que	têm por mestra a longa	- <i>Canto Quinto.130</i>
10	só pela aparência, E que os que	têm juízos mais inteiros,	- <i>Canto Quinto.133</i>
11	bois, ali sentadas, Animais que eles	têm em mais estima Que	- <i>Canto Quinto.499</i>
12	de mil cores. "Já do seu Rei tomado	têm licença Para partir do	- <i>Canto Sexto.417</i>
13	elmos, grevas e de arneses: Já as damas	têm por si, fulgente e	- <i>Canto Sexto.461</i>
14	famosos pela guerra? Vedes que	têm por uso e por decreto,	- <i>Canto Sétimo.73</i>
15	Decanis, Oriás, que a esperança	Têm de sua salvaça~o	- <i>Canto Sétimo.157</i>
16	coisa viva, e, temerosos, Das carnes	têm grandíssima	- <i>Canto Sétimo.317</i>
17	Somente no venéreo ajuntamento	Têm mais licença e menos	- <i>Canto Sétimo.319</i>
18	ninho e o Sol no mar se banha. "	Têm a lei dum Profeta,	- <i>Canto Sétimo.544</i>
19	idades e altos muros. "NA~o menos	têm mostrado esforço e	- <i>Canto Sétimo.560</i>
20	de Portugal? Pois aquilo que os Reis já	têm mandado NA~o pode	- <i>Canto Oitavo.656</i>
21	Samorim, se queixam que perdidos Uns	têm os pais, as outras os	- <i>Canto Nono.88</i>
22	os fortíssimos barües, Todas as que	têm título de belas, Glória	- <i>Canto Nono.171</i>
23	público imagina; Vê neles que nA~o	têm amor a mais Que a si	- <i>Canto Nono.211</i>
24	As árvores agrestes que os outeiros	Têm com frondente coma	- <i>Canto Nono.450</i>
25	na pintura, As amoras, que o nome	têm de amores, O pomo	- <i>Canto Nono.462</i>
26	Rumes, Que trazido de Roma o nome	têm , Vários de gestos,	- <i>Canto Décimo.538</i>
27	cos barües Que tA~o ledos as nomes	têm por certas; Até que,	- <i>Canto Décimo.548</i>
28	se representa, Por espíritos mil que	têm prudência Governa	- <i>Canto Décimo.659</i>
29	ficou disto alvoraçada; Os Brâmenes o	têm por cousa nova;	- <i>Canto Décimo.894</i>
30	que é só cabeça Das que pimenta ali	têm produzido. Mais	- <i>Canto Décimo.980</i>
31	como indiscreta, Que pena e glória	têm , depois de morte,	- <i>Canto Décimo.1015</i>
32	soberba e rica. Estes, o Rei que	têm , nA~o foi nacido	- <i>Canto Décimo.1037</i>
33	E vê que, tendo quanto as outras	têm , Branda seda e fino	- <i>Canto Décimo.1079</i>
34	passa ou a vista engana; Os naturais o	têm por cousa santa,	- <i>Canto Décimo.1083</i>
35	levantai-os, Se, com a experiência,	têm bondade Pera vosso	- <i>Canto Décimo.1190</i>
36	favorecei em seus ofícios, Segundo	têm das vidas o talento;	- <i>Canto Décimo.1194</i>

tema 1

1	mais que a de Medusa, A vista vossa	tema o monte Atlante,	- <i>Canto Décimo.1242</i>

temais 1

1	dizendo: "Formosa filha minha, nA~o	temais Perigo algum nos	- <i>Canto Segundo.345</i>

temamos 1

1 Que os muitos, por ser poucos, nA~o **temamos** : O que depois mil - *Canto Oitavo.287*

teme 6

1 De quantos bebem a água de Parnaso. **Teme** agora que seja - *Canto Primeiro.253*
2 Quando indo o coraçA~o que espera e **teme** E que tanto fiou dum - *Canto Quinto.589*
3 De quem os olha, se alvoroça e **teme** : Qual do cavalo voa, - *Canto Sexto.508*
4 nobre aceso, Os ameaços seus nA~o **teme** nada; Que antes quer - *Canto Oitavo.717*
5 Arábicas ribeiras: ü"Medina abominábil **teme** tanto, Quanto Meca - *Canto Décimo.397*
6 Praias de Abássia; Barborá se **teme** Do mal de que o - *Canto Décimo.399*

temendo 4

1 leve, Por vias nunca usadas, nA~o **temendo** De Áf rico e - *Canto Primeiro.211*
2 por onde Vá sem perigo a frota, nA~o **temendo** , Cumprirá sem - *Canto Segundo.38*
3 A força inexpugnábil, grande e forte, **Temendo** mais o fim do - *Canto Terceiro.803*
4 Comete-lhe o Gentio outro partido, **Temendo** de seu Rei castigo - *Canto Oitavo.727*

temer 6

1 Porque nA~o é das forças Lusitanas, **Temer** poder maior, por - *Canto Terceiro.788*
2 que tudo estima em nada, Se faz **temer** ao Reino de - *Canto Terceiro.896*
3 diante, Que possa mais amar-te, mas **temer** -te; Que amor contigo - *Canto Sexto.711*
4 Ribeiro se nomeia, Que pode nA~o **temer** a lei Leteia. "Atenta - *Canto Oitavo.216*
5 porque do certo e fido amigo É nA~o **temer** do seu nenhum - *Canto Oitavo.681*
6 Este corrompe virginais purezas, Sem **temer** de honra ou fama - *Canto Oitavo.783*

temerá 1

1 menos de Dio a fera frota, Que Chaúl **temerá** , de grande e - *Canto Décimo.474*

temerária 2

1 Rei alto, de vingar-te De minha **temerária** confiança, Dizia, - *Canto Terceiro.302*
2 por companheira: A Deusa Giganteia, **temerária** , Jactante, - *Canto Nono.349*

temerário 1

1 ó cego! Eu, que cometo insano e **temerário** , Sem vós, Ninfas - *Canto Sétimo.617*

temerários 1

1 e teciam. Mas, deixando conselhos **temerários** , DestruíA~o da - *Canto Oitavo.413*

temeridade 1

1 qualquer juízo sossegado Por mais **temeridade** que ousadia, - *Canto Terceiro.342*

temerosa 2

1 "Mas entre tantas palmas salteado Da **temerosa** morte, fica - *Canto Terceiro.714*
2 Sobre nossas cabeças aparece. "TA~o **temerosa** vinha e carregada, - *Canto Quinto.297*

temerosas 4

1 Que dêem fogo às bombardas **temerosas** ; Porque o - *Canto Primeiro.541*
2 logo parte, Aonde as naus estavam **temerosas** , Para que à - *Canto Segundo.466*
3 vai de Alarte. "Estavam pelos muros, **temerosas** , E de um alegre - *Canto Quarto.201*
4 nA~o entendem: Súbitas trovoadas **temerosas** , Relâmpados que - *Canto Quinto.123*

temeroso 6

1 que fiado Na força está do corno **temeroso** : Ora pega na - *Canto Terceiro.372*
2 Pela fralda da serra, descuidado Do **temeroso** encontro - *Canto Terceiro.520*
3 até que veja Outro estrago como este, **temeroso** , No Bárbaro - *Canto Terceiro.603*
4 Castelhana, Horrendo, fero, ingente e **temeroso** ; Ouviu-o o monte - *Canto Quarto.218*
5 MA~es, esposas, irmA~s, que o **temeroso** Amor mais - *Canto Quarto.709*
6 cansados, No mesmo mar, que sempre **temeroso** Lhe foi, quero que - *Canto Nono.309*

temerosos 4

1	do AlcorA~o. "Ali se vêem encontros	temerosos , Para se	- <i>Canto Terceiro.401</i>
2	chegaram, Os balanços que os mares	temerosos Deram à nau,	- <i>Canto Sexto.579</i>
3	à ciência: NA~o matam coisa viva, e,	temerosos , Das carnes têm	- <i>Canto Sétimo.316</i>
4	Rei (segundo o que entendia) Os sinais	temerosos que alcançara	- <i>Canto Oitavo.367</i>

temesse 1

1	perdida. Este, porque se Espanha nA~o	temesse , Ao cativoiro	- <i>Canto Quarto.421</i>

temessem 1

1	O Bootes gelado e a linha ardente,	Temessem o teu nome	- <i>Canto Terceiro.568</i>

temeu 1

1	De ser sempre estimada, pois que já	Temeu tanto perdê-la quem	- <i>Canto Quarto.792</i>

temia 4

1	o que dizia, De nada a forte gente se	temia . E diz-lhe mais, com	- <i>Canto Primeiro.777</i>
2	ousadia De Giraldo, que medos nA~o	temia . "Já na cidade Beja	- <i>Canto Terceiro.504</i>
3	mimosos, Cuja orfandade como mA~e	temia , Para o avô cruel	- <i>Canto Terceiro.999</i>
4	a quanto mal se lhe ordenava; Tudo	temia , tudo enfim cuidava.	- <i>Canto Oitavo.689</i>

temida 1

1	Em Columbo, dos próprios tA~o	temida . "Também	- <i>Canto Décimo.408</i>

temido 5

1	ameno: Pois contra o Castelhana tA~o	temido , Sempre alcançou	- <i>Canto Primeiro.197</i>
2	duro, NA~o menos dele amado, que	temido : Como porto mui	- <i>Canto Segundo.628</i>
3	e já entregado Espera pelo golpe tA~o	temido : Tal diante do	- <i>Canto Terceiro.316</i>
4	Gigante, Do rei Saul, com causa, tA~o	temido , Vendo o pastor	- <i>Canto Terceiro.882</i>
5	do Tejo ameno, E à sua pátria e Rei	temido e amado O	- <i>Canto Décimo.1150</i>

temidos 1

1	Um Pacheco fortíssimo, e os	temidos Almeidas, por	- <i>Canto Primeiro.109</i>

temistita~o 1

1	Lá pera o grande lago que rodeia	TemistitA~o , nos fins	- <i>Canto Décimo.4</i>

temístoeles 1

1	Os troféus de Melcíades famosos	Temístoeles despertam só	- <i>Canto Quinto.742</i>

temo 2

1	mal me esteja; E para dizer tudo,	temo e creio, Que qualquer	- <i>Canto Terceiro.29</i>
2	dia, Soberbas e insolências tais, que	temo Que do mar e do Céu	- <i>Canto Sexto.230</i>

temor 20

1	da pequena Cristandade; Vós, ó novo	temor da Maura lança,	- <i>Canto Primeiro.45</i>
2	razA~o se nA~o mostrasse Vencida do	temor demasiado, Bem	- <i>Canto Primeiro.306</i>
3	entA~o os Deuses, que Tifeu Com o	temor grande em peixes	- <i>Canto Primeiro.336</i>
4	coraçA~o dos Mouros se quebranta, O	temor grande o sangue	- <i>Canto Primeiro.711</i>
5	caminho as ondas encurvadas De	temor das Nereidas	- <i>Canto Segundo.160</i>
6	eles arribando, as velas viram: Um, de	temor do mal que	- <i>Canto Segundo.543</i>
7	suspeita má tirai do peito, Nenhum frio	temor em vós se imprima;	- <i>Canto Segundo.684</i>
8	o sol a negra escuridade, Removendo o	temor do pensamento: Assim	- <i>Canto Quarto.6</i>
9	desusada e má deslealdade; Podendo o	temor mais, gelado, inerte,	- <i>Canto Quarto.101</i>
10	ouvir as últimas razões, Removem o	temor frio, importuno, Que	- <i>Canto Quarto.163</i>
11	amigo! Que, nos perigos grandes, o	temor É maior muitas	- <i>Canto Quarto.227</i>
12	Seguem-no os que ficaram, e o	temor Lhe dá, nA~o pés,	- <i>Canto Quarto.339</i>
13	naus prestes estA~o; e nA~o refreia	Temor nenhum o juvenil	- <i>Canto Quarto.670</i>

14	com gritos nisto a gente, Com súbito	temor e desacordo, Que, no	- <i>Canto Sexto.570</i>
15	nova fúria ao céu subia, Confuso de	temor , da vida incerto, Onde	- <i>Canto Sexto.637</i>
16	de tormenta, e dos primeiros Mares, o	temor vA~o do peito voa.	- <i>Canto Sexto.734</i>
17	a terra lhe mostrava, Que com tanto	temor buscando vinha, Por	- <i>Canto Sexto.747</i>
18	sendo afirmados pelos Mouros, Este	temor lhe esfria o baixo	- <i>Canto Oitavo.465</i>
19	sois ao mar usados, Dizei-mo sem	temor de infâmia ou morte,	- <i>Canto Oitavo.503</i>
20	opressões, e em todo o feito Segue o	temor os passos da	- <i>Canto Oitavo.524</i>

temores /

1	perigos, Destes trabalhos graves e	temores , Alcançam os que	- <i>Canto Sexto.754</i>

temos 6

1	buscando as terras do Oriente. "Do mar	temos corrido e navegado	- <i>Canto Primeiro.401</i>
2	rodeado, Diversos céus e terras	temos visto; Dum Rei	- <i>Canto Primeiro.404</i>
3	A natura sem Lei e sem razA~o. Nós	temos a Lei certa, que	- <i>Canto Primeiro.421</i>
4	portos a pouca segurança; Bem claro	temos visto na aparência,	- <i>Canto Segundo.243</i>
5	e rica, por mandado De um Rei que	temos , alto e sublimado.	- <i>Canto Segundo.640</i>
6	soa O mar nas praias notas que ali	temos , Ficou, com a Ilha	- <i>Canto Quinto.94</i>

temperado /

1	Engolindo o corrupto mantimento,	Temperado com um árduo	- <i>Canto Sexto.776</i>

temperavam /

1	palpitantes. As águas onde os ferros	temperavam , Lágrimas sA~o	- <i>Canto Nono.245</i>

tempestade 4

1	"Depois de procelosa	tempestade , Noturna sombra	- <i>Canto Quarto.1</i>
2	tempo de tormenta e vento esquivo, De	tempestade escura e triste	- <i>Canto Quinto.140</i>
3	covas marítimas entraram, Fugindo à	tempestade e ventos duros,	- <i>Canto Sexto.615</i>
4	a força do líquido estanho, Da	tempestade horrífica e	- <i>Canto Oitavo.583</i>

tempestades /

1	e vestindo o forjado aço, Sofrendo	tempestades e ondas cruas;	- <i>Canto Sexto.772</i>

templo 7

1	idade, Quando subindo ireis ao eterno	templo ; Os olhos da real	- <i>Canto Primeiro.68</i>
2	vos tem lugar, no fim da idade, No	templo da suprema	- <i>Canto Primeiro.136</i>
3	a fúria de Nereu. "Queimou o sagrado	templo de Diana, Do	- <i>Canto Segundo.897</i>
4	aspirasse. "Partimo-nos assim do santo	templo Que nas praias do	- <i>Canto Quarto.689</i>
5	rica fábrica se erguia De um sumptuoso	templo , já chegavam, Pelas	- <i>Canto Sétimo.366</i>
6	Onde muros perpétuos edifica, E	templo a Palas, que em	- <i>Canto Oitavo.32</i>
7	e arrasta Pera onde faça um sumptuoso	templo Que ficasse aos	- <i>Canto Décimo.887</i>

templos /

1	passos, Mas queimar-lhe-á lugares,	templos , casas; Aceso de	- <i>Canto Décimo.122</i>

tempo 77

1	suprema Eternidade. Mas enquanto este	tempo passa lento De	- <i>Canto Primeiro.137</i>
2	padeçam vitupério, Como há já tanto	tempo que ordenaste,	- <i>Canto Primeiro.302</i>
3	da terra tA~o remota Nova de tanto	tempo desejada. Qualquer	- <i>Canto Primeiro.453</i>
4	a gente vigiava, Como por longo	tempo costumava. Mas	- <i>Canto Primeiro.465</i>
5	por via irá direita Quem do oportuno	tempo se aproveita." Isto	- <i>Canto Primeiro.609</i>
6	valido. E entrando assim a falar-lhe a	tempo e horas A sua	- <i>Canto Primeiro.618</i>
7	Tornar a seu caminho acostumado, Que	tempo concertado e ventos	- <i>Canto Primeiro.756</i>
8	Já neste	tempo o lúcido Planeta,	- <i>Canto Segundo.1</i>
9	como em selvática alagoa As rA~s, no	tempo antigo Lícia gente,	- <i>Canto Segundo.210</i>
10	vento, e o Céu te favorece; Sereno o	tempo tens e o Oceano, E	- <i>Canto Segundo.486</i>
11	a ruda força, que se estima. Neste	tempo , que as âncoras	- <i>Canto Segundo.521</i>
12	o sonho e o Mouro lhe dizia. Era no	tempo alegre, quando	- <i>Canto Segundo.569</i>
13	as ondas jazem. "E nA~o menos co'o	tempo se parece O desejo	- <i>Canto Segundo.881</i>

14	tudo, temo e creio, Que qualquer longo	tempo curto seja: Mas, pois	- Canto Terceiro.30
15	Moseos e Livónios, Sármatas outro	tempo ; e na montanha	- Canto Terceiro.83
16	Deu-lhe o supremo Deus, em	tempo breve, Um filho,	- Canto Terceiro.206
17	atava; Mas de Deus foi vingada em	tempo breve: Tanta	- Canto Terceiro.263
18	afugenta. "NA~o passa muito	tempo , quando o forte	- Canto Terceiro.273
19	"Passado já algum	tempo que passada Era	- Canto Terceiro.433
20	foi segundo Afonso, e Rei terceiro. No	tempo deste, aos Mouros	- Canto Terceiro.717
21	como a bonina, que cortada Antes do	tempo foi, cândida e	- Canto Terceiro.1067
22	do Mondego a morte escura Longo	tempo chorando	- Canto Terceiro.1075
23	e o nome amores. "NA~o correu muito	tempo que a vingança	- Canto Terceiro.1082
24	remisso de Fernando, Depois de pouco	tempo o alcançaram, Joane,	- Canto Quarto.13
25	em Évora a voz de uma menina, Ante	tempo falando o nomeou; E	- Canto Quarto.20
26	sA~o de muitas cores. Era no seco	tempo , que nas eiras Ceres	- Canto Quarto.213
27	foi do Rei Duarte tA~o ditoso O	tempo que ficou na suma	- Canto Quarto.402
28	suma alteza, Que assim vai alternando o	tempo iroso O bem co'o	- Canto Quarto.403
29	ser um só momento Conquistado: no	tempo que a luz clara	- Canto Quarto.534
30	nunca foi domada, Te avisamos que é	tempo que já mandes A	- Canto Quarto.583
31	fez o usado movimento. "Entrava neste	tempo o eterno lume No	- Canto Quinto.9
32	truculento, E o mundo, que com	tempo se consume, Na sexta	- Canto Quinto.11
33	montes e lugares, Terra que Anteu num	tempo possuiu, Deixando à	- Canto Quinto.30
34	povoadas Das IrmA~s, que outro	tempo ali viviam, Que de	- Canto Quinto.82
35	a marítima gente tem por santo Em	tempo de tormenta e vento	- Canto Quinto.139
36	meus longos mares ousas, Que eu tanto	tempo há já que guardo e	- Canto Quinto.327
37	meu mal se risse, ü"Eram já neste	tempo meus irmA~os	- Canto Quinto.457
38	de árduas esperanças. Colo mar um	tempo andamos em porfias,	- Canto Quinto.525
39	terras da Aurora se partia, Que tanto	tempo há já que vai buscando.	- Canto Sexto.36
40	a bela Panopeia. E o Deus que foi num	tempo corpo humano, E por	- Canto Sexto.185
41	tranquilo mar, a longa rota. Era no	tempo quando a luz do dia	- Canto Sexto.301
42	que melhor podemos, um dizia, Este	tempo passar, que é tA~o	- Canto Sexto.314
43	poderemos ter melhores, Para passar o	tempo , que de amores?"	- Canto Sexto.320
44	estes sejam os doze de Inglaterra. "No	tempo que do Reino a	- Canto Sexto.337
45	do governo. Apercebem-se os doze, em	tempo breve, De armas, e	- Canto Sexto.413
46	gastadores, que sabemos, Maus do	tempo , com fábulas sonhadas.	- Canto Sexto.524
47	diversos Reis é, mas dum só Noutro	tempo , segundo a antiga	- Canto Sétimo.253
48	e bem quisera Perguntar: mas no	tempo já passado Na torre	- Canto Sétimo.358
49	iam falando Nas coisas, que lhe o	tempo oferecia; Monçaide	- Canto Sétimo.361
50	Dizia o Catual ao CapitA~o: "	Tempo cedo virá que	- Canto Sétimo.434
51	sábios magos o alcançaram Quando o	tempo futuro especularam.	- Canto Sétimo.439
52	do trabalho Passado ir repousar, e em	tempo breve Daria a seu	- Canto Sétimo.513
53	se alague cedo. Olhai que há tanto	tempo que, cantando O	- Canto Sétimo.624
54	aves de Júpiter validas; Que já naquele	tempo as mais Guerreiras	- Canto Oitavo.59
55	santa confiança, üQue inda nA~o era	tempo ,ürespondia, Como	- Canto Oitavo.242
56	de ser no mundo eterno, Grande no	tempo antigo e no moderno.	- Canto Oitavo.280
57	Já contra mil Romanos pelejaram, No	tempo que os viris	- Canto Oitavo.283
58	malícia, a qual asinha Saberá, se mais	tempo ali o detinha. Diz-lhe	- Canto Oitavo.729
59	do que lhe vinha, Se o CapitA~o mais	tempo detivesse. Ele, vendo	- Canto Oitavo.757
60	se deixa vagaroso, Até ver o que o	tempo lhe descobre: Que	- Canto Oitavo.763
61	ali os descobridores Da Índia tanto	tempo , que viessem De Meca	- Canto Nono.7
62	mais dos navegantes, SenA~o que tanto	tempo ali tardassem, Que da	- Canto Nono.31
63	O Gama, que também considerava O	tempo , que para a partida o	- Canto Nono.58
64	mal deseja; NA~o quer que tanto	tempo se releve O castigo,	- Canto Nono.227
65	dos amores. Ela, por que nA~o gaste o	tempo em vA~o, Nos braços	- Canto Nono.289
66	nA~o me fuja! Assim nunca o breve	Tempo fuja de tua formosura!	- Canto Nono.626
67	igual, os instumentos Suaves vêm a um	tempo conformando. Um	- Canto Décimo.44
68	que tem asas, Por dous passos num	tempo ; mas voando Dum	- Canto Décimo.127
69	seus, que juiz cruel e inteiro. Mas em	tempo que fomes e	- Canto Décimo.361
70	que tantos danos Terá a Malaca muito	tempo feitos, Num só dia	- Canto Décimo.450
71	feroz sucederá Cunha, que longo	tempo tem o leme: De	- Canto Décimo.482
72	Gerum, como descobre O que fazem do	tempo os intervalos, Que	- Canto Décimo.822
73	a gente inica. Longe do mar naquele	tempo estava, Quando a	- Canto Décimo.869
74	a gente um arruído. (Já Cristo neste	tempo lhe ordenava Que,	- Canto Décimo.931

75	terra se te esconde Até que venha o	tempo de mostrar-se;	- <i>Canto Décimo.1042</i>
76	pau que nele cai. "Vê naquela que o	tempo tornou Ilha, Que	- <i>Canto Décimo.1073</i>
77	que hA~o-de ter eternamente, Por mais	tempo que o Sol o	- <i>Canto Décimo.1144</i>

tempos 4

1	pode ser quebrada, Que tenham longos	tempos o governo Do mar,	- <i>Canto Primeiro.219</i>
2	tinha por amigo: Sereno o ar, e os	tempos se mostravam Sem	- <i>Canto Primeiro.339</i>
3	tomada se rendeu Aquela que, nos	tempos já passados, A	- <i>Canto Terceiro.474</i>
4	de outra gente, que ignorante Alguns	tempos esteve incerta dela.	- <i>Canto Quinto.108</i>

tenaces 1

1	Moçambique tinham feito. As âncoras	tenaces vA~o levando	- <i>Canto Segundo.137</i>

tenassari 1

1	largo o império tA~o comprido;	Tenassari , Quedá, que é	- <i>Canto Décimo.979</i>

tença~o 8

1	Luso vem, seu tA~o privado; Mas esta	tençaA~o sua agora passe,	- <i>Canto Primeiro.309</i>
2	for tomado. Promete-lhos o Mouro, com	tençaA~o De peito	- <i>Canto Primeiro.558</i>
3	piloto falso prometido, Que toda a má	tençaA~o no peito	- <i>Canto Primeiro.751</i>
4	o hospício da deserta areia? Que má	tençaA~o , que peito em	- <i>Canto Segundo.645</i>
5	será que avante leve TA~o danada	tençaA~o , que descoberto Me	- <i>Canto Sexto.683</i>
6	glória recebia; Mas neste caso a última	tençaA~o Com os de seu	- <i>Canto Sétimo.508</i>
7	Gama, que o Gentio consentisse Na má	tençaA~o dos Mouros,	- <i>Canto Oitavo.640</i>
8	Participante em quanto maquinavam, A	tençaA~o lhe descobre torpe e	- <i>Canto Nono.44</i>

tençües 1

1	vestidos de mil cores, Com letras e	tençües de seus amores.	- <i>Canto Quarto.176</i>

tende 1

1	pretende nem dinheiro. Os Cavaleiros	tende em muita estima,	- <i>Canto Décimo.1201</i>

tendes 7

1	E vós, Tágides minhas, pois criado	Tendes em mim um novo	- <i>Canto Primeiro.26</i>
2	que terra é esta que habitais, Ou se	tendes da Índia alguns	- <i>Canto Primeiro.416</i>
3	o Rei se muda o povo. ù"Rei	tendes tal, que se o valor	- <i>Canto Quarto.137</i>
4	a palma vencedora, Já sois chegados, já	tendes diante A terra de	- <i>Canto Sétimo.7</i>
5	província, cujo porto agora Tomado	tendes , Malabar se chama:	- <i>Canto Sétimo.249</i>
6	barües de fortes peitos. Agora, pois que	tendes aprendido	- <i>Canto Décimo.1133</i>
7	gloriosas, "Podeis-vos embarcar, que	tendes vento E mar	- <i>Canto Décimo.1137</i>

tendo 10

1	Nesta costa africana, como amigos. E	tendo guarnecida a lassa	- <i>Canto Primeiro.231</i>
2	Deus a carne em si lavada; Que nA~o	tendo Gotfredo a quem	- <i>Canto Terceiro.213</i>
3	tem de amor experiência; Mas antes,	tendo livre a fantasia,	- <i>Canto Terceiro.1144</i>
4	já a quem faça dano; E assim nA~o	tendo a quem vencer na	- <i>Canto Quarto.379</i>
5	dos nossos Cabo Verde. "Passadas	tendo já as Canárias ilhas,	- <i>Canto Quinto.57</i>
6	alongo Do conhecido pólo de Calisto,	Tendo o término ardente já	- <i>Canto Quinto.103</i>
7	gaste o tempo em vA~o, Nos braços	tendo o filho, confiada Lhe	- <i>Canto Nono.290</i>
8	Em si verá Beadala o Márcio jogo. "	Tendo assi limpa a Índia	- <i>Canto Décimo.521</i>
9	os seus habitantes Morrem banhados,	tendo por certeza Que,	- <i>Canto Décimo.962</i>
10	Arábia, onde ela mora; E vê que,	tendo quanto as outras	- <i>Canto Décimo.1079</i>

tenebrosas 1

1	fogo acendem, Negros chuveiros, noites	tenebrosas , Bramidos de	- <i>Canto Quinto.125</i>

tenha 8

1	Que aonde a gente püe sua esperança,	Tenha a vida tA~o pouca	- <i>Canto Primeiro.841</i>
2	Por que a boa vontade, que mostrava,	Tenha firme, segura, limpa	- <i>Canto Segundo.59</i>

3	Filho de Maia à Terra, por que	tenha Um pacífico porto	- <i>Canto Segundo.442</i>
4	doze fortes; E por que cada dama um	tenha certo, Lhe manda que	- <i>Canto Sexto.395</i>
5	naus, de qualidade Que por irmA~o te	tenha e te conheça; E da	- <i>Canto Sétimo.501</i>
6	régios paços, Onde, sem que seu Rei	tenha notícia, Faça o que	- <i>Canto Oitavo.632</i>
7	de fogo Pera abrasar-lhe quanta armada	tenha ; Mas a militar arte	- <i>Canto Décimo.146</i>
8	dele venha Cutiale, com quanta armada	tenha . "E nA~o menos	- <i>Canto Décimo.472</i>

tenhais /

1	Também será bem feito que	tenhais Da terra algum	- <i>Canto Primeiro.438</i>

tenham 4

1	vossas águas, Febo ordene Que nA~o	tenham inveja às de	- <i>Canto Primeiro.32</i>
2	alta Lei nA~o pode ser quebrada, Que	tenham longos tempos o	- <i>Canto Primeiro.219</i>
3	mais que a mil, que esforço e saber	tenham . Estes os seus nA~o	- <i>Canto Oitavo.324</i>
4	Segundo têm das vidas o talento;	Ttenham Religiosos	- <i>Canto Décimo.1195</i>

tenhas /

1	tomarem, Prometo-te que fama eterna	tenhas . Pera teus inimigos	- <i>Canto Décimo.444</i>

tenho //

1	as terras da índia tA~o famosa. A lei	tenho daquele, a cujo	- <i>Canto Primeiro.514</i>
2	E sabe mais, lhe diz, como entendido	Tenho destes cristA~os	- <i>Canto Primeiro.627</i>
3	Destruídos, ou mortos totalmente Eu	tenho imaginado no	- <i>Canto Primeiro.644</i>
4	que me pese estranhamente, Em muito	tenho a muita obediência;	- <i>Canto Segundo.692</i>
5	o ilustre Ganges, que na terra Celeste	tenho o berço verdadeiro;	- <i>Canto Quarto.586</i>
6	dura, mais se estende. ù"Eu vos	tenho entre todos escolhido	- <i>Canto Quarto.625</i>
7	Se é justa a justa lei, que sigo e	tenho ! Nunca juízo algum	- <i>Canto Quarto.812</i>
8	eu tanto tempo há já que guardo e	tenho , Nunca arados	- <i>Canto Quinto.327</i>
9	do alagado e vácuo mundo; "Se	tenho novos modos	- <i>Canto Sexto.649</i>
10	engrandeça: Dai-mo vós sós, que eu	tenho já jurado Que nA~o	- <i>Canto Sétimo.660</i>
11	mais, Musa, não mais, que a Lira	tenho Destemperada e a	- <i>Canto Décimo.1153</i>

tenra /

1	quem lhe tinha dado, Ficava o filho em	tenra mocidade, Em quem	- <i>Canto Terceiro.221</i>

tenro 3

1	mundo a Deus dar parte grande; Vós,	tenro e novo ramo	- <i>Canto Primeiro.49</i>
2	por um pouco a majestade, Que nesse	tenro gesto vos contemplo,	- <i>Canto Primeiro.66</i>
3	Que afeiçoada ao gesto belo e	tenro , Deseja de	- <i>Canto Primeiro.127</i>

tens 17

1	fortaleza, Da determinaçA~o, que	tens tomada, NA~o tornes	- <i>Canto Primeiro.314</i>
2	Se as armas queres ver, como	tens dito, Cumprido esse	- <i>Canto Primeiro.526</i>
3	dizia: "CapitA~o valeroso, que cortado	Tens de Neptuno o reino e	- <i>Canto Segundo.12</i>
4	e o Céu te favorece; Sereno o tempo	tens e o Oceano, E outro	- <i>Canto Segundo.486</i>
5	Onde podes seguro agasalhar-te. "NA~o	tens aqui senA~o	- <i>Canto Segundo.489</i>
6	da cabeça, NA~o quererás, pois	tens de Rei o ofício,	- <i>Canto Segundo.667</i>
7	na água soberana; SenA~o direi que	tens algum receio, Que se	- <i>Canto Terceiro.15</i>
8	que Roma edificaram; ù"Ó tu, que	tens de humano o gesto	- <i>Canto Terceiro.1009</i>
9	criancinhas tem respeito, Pois o nA~o	tens à morte escura	- <i>Canto Terceiro.1014</i>
10	perdê-la quem a dá: ù"NA~o	tens junto contigo o	- <i>Canto Quarto.793</i>
11	que rodeias O inundo universal, e o	tens cercado, E com justo	- <i>Canto Sexto.214</i>
12	contra ele, e derrubá-lo! Achas que	tens direito em senhorios	- <i>Canto Sétimo.49</i>
13	deste, que é fíngida; Porque nem tu	tens Rei, nem pátria amada,	- <i>Canto Oitavo.484</i>
14	que, ó Rei, se minha grA~ verdade	Tens por qual é, sincera e	- <i>Canto Oitavo.595</i>
15	estA~o; Tu, que as armas Tifeias	tens em nada, A socorrer-me	- <i>Canto Nono.294</i>
16	em ti viste abatido o bravo Marte, Aqui	tens com quem podes	- <i>Canto Décimo.176</i>
17	tens com quem podes consolar-te! "Aqui	tens companheiro, assi nos	- <i>Canto Décimo.177</i>

tensa~o 2

1	dos seus acompanhado, Que da	tensA~o danada nasce o	- Canto Primeiro.637
2	destruir o povo Sarraceno, Muitos com	tensA~o santa eram	- Canto Terceiro.460
tenta 1			
1	se ensaia Pera a crua peleja, os cornos	tenta No tronco dum	- Canto Décimo.266
tentar 2			
1	haver fama sempiterna, Mais do que	tentar pode homem terreno	- Canto Quarto.478
2	Na fatídica Nau, que ousou primeira	Tentar o mar Euxínio,	- Canto Quarto.664
tentarem 1			
1	Vistes aquela insana fantasia De	tentarem o mar com vela e	- Canto Sexto.228
tento 7			
1	E respondendo ao mensageiro a	tento , As velas manda dar	- Canto Primeiro.760
2	O CapitA~o, que a tudo estava a	tento , Tanto com estas	- Canto Primeiro.782
3	o Mouro atônito e torvado, Toma sem	tento as armas mui	- Canto Terceiro.394
4	receio, Conquanto teve o mestre tanto	tento , Que primeiro amainou,	- Canto Sexto.599
5	tanto que ao Gentio se apresenta, A	tento nela os olhos	- Canto Sétimo.591
6	fácil é a verdade de entender-se." A	tento estava o Rei na	- Canto Oitavo.602
7	Por obra deste, o Sol, andando a	tento , O dia e noite faz,	- Canto Décimo.683
tentou 2			
1	guerra vA~, o Olimpo claro e puro;	Tentou Pirítoo e Teseu,	- Canto Segundo.891
2	do que tentar pode homem terreno	Tentou , que foi buscar da	- Canto Quarto.479
teotónio 1			
1	por Mafamede enresta a lança: É	Teotónio , Prior. Mas vê	- Canto Oitavo.149
ter 46			
1	nA~o perdeis o pensamento, Deveis de	ter sabido claramente,	- Canto Primeiro.189
2	preço e obras sA~o de jeito Para vos	ter o mundo em muita	- Canto Segundo.686
3	vos fez molesto tratamento, NA~o pode	ter subido pensamento.	- Canto Segundo.688
4	Gotfredo a quem resista, Depois de	ter Judeia sojugada,	- Canto Terceiro.214
5	o nome, Vendo-se em suas terras nA~o	ter parte, Que a mA~e,	- Canto Terceiro.235
6	ele se oferece; Agora lhe nA~o deixa	ter defesa Da maldiçA~o	- Canto Terceiro.551
7	Nem ver que a justa Némesis ordene	Ter teu sogro de ti	- Canto Terceiro.564
8	soberba Tui, que a mesma sorte Viu	ter a muitas vilas suas	- Canto Terceiro.711
9	Afonso o bravo, se chamou, Depois de	ter o Reino segurado, Em	- Canto Terceiro.750
10	uma donzela Fraca e sem força, só por	ter sujeito O coraçA~o	- Canto Terceiro.1011
11	toda a parte, Há-de sair quem negue a	ter defesa? Quem negue a	- Canto Quarto.117
12	momento Se lhe derriba aos pés, sem	ter defesa Obrigados da	- Canto Quarto.367
13	o peito forte, usado à guerra, NA~o	ter amigo já a quem faça	- Canto Quarto.378
14	compassar a universal pintura. "Achamos	ter de todo já passado Do	- Canto Quinto.209
15	nenhum melhor conhecimento Pudemos	ter da índia desejada Que	- Canto Quinto.270
16	frio, ao ar verA~o despidos, Depois de	ter pisada longamente Co'os	- Canto Quinto.375
17	sei de nojo como o conte! Que, crendo	ter nos braços quem	- Canto Quinto.442
18	nA~o te agrada, Que te custava	ter -me neste engano, Ou	- Canto Quinto.451
19	respeito. Porém nA~o deixe enfim de	ter disposto Ninguém a	- Canto Quinto.797
20	nu, e os membros genitais, Por nA~o	ter ao nadar impedimento,	- Canto Sexto.138
21	fúrias de Atamante Fugindo, veio a	ter divino estado, Consigo	- Canto Sexto.178
22	namorado: "Que contos poderemos	ter melhores, Para passar o	- Canto Sexto.319
23	vinha, com tristeza Se veste, por nA~o	ter quem nomeado Seja seu	- Canto Sexto.467
24	nota; mas o intento Mostrava sempre	ter nos singulares Feitos	- Canto Sétimo.605
25	as coisas em memória, Que merecerem	ter eterna glória! Pois logo	- Canto Sétimo.655
26	diversas partes conquistou; Parece vindo	ter ao ninho Hispano	- Canto Oitavo.19
27	que do Tejo a terra pisa, Depois de	ter tA~o longo mar arado,	- Canto Oitavo.30
28	NA~o tem com ele, nA~o, nem	ter puderam O primor que	- Canto Oitavo.47
29	Lotaringia os estrangeiros. Depois de	ter com os Mouros superado,	- Canto Oitavo.69
30	pode mal dos apartados Negócios	ter notícia mais inteira, Do	- Canto Oitavo.431

31	pouco acerta, Que mal com eles poderá	ter conta A quieta	- <i>Canto Oitavo.439</i>
32	do contrato Lusitano, O faz obedecer e	ter respeito Com o	- <i>Canto Oitavo.612</i>
33	nos mares tristes alegria. Depois de	ter um pouco revolvido Na	- <i>Canto Nono.145</i>
34	Isto bem revolvido, determina De	ter -lhe aparelhada, lá no	- <i>Canto Nono.162</i>
35	conformes à peleja, Que espera	ter com a mal regida gente,	- <i>Canto Nono.231</i>
36	amigas, Que me hA~o de venerar e	ter em preço. E, porque	- <i>Canto Nono.300</i>
37	Produz diferentes nos sabores, Sem	ter necessidade de cultura,	- <i>Canto Nono.459</i>
38	a esperança De ainda poder seu fado	ter mudança, Quis aqui sua	- <i>Canto Nono.600</i>
39	grande e egrégia. Que, depois de lhe	ter dito quem era, Com um	- <i>Canto Nono.681</i>
40	gente: Melhor é, merecê-los sem os	ter , Que possuí-los sem os	- <i>Canto Nono.743</i>
41	vence; que a vitória verdadeira É saber	ter justiça nua e inteira.	- <i>Canto Décimo.464</i>
42	cor da Aurora; e vê na água salgada	Ter o Tigris e Eufrates ùa	- <i>Canto Décimo.816</i>
43	de usar fundido cobre E de nA~o	ter das armas sempre os	- <i>Canto Décimo.820</i>
44	desejada Das Ninfas, que hA~o-de	ter eternamente, Por	- <i>Canto Décimo.1143</i>
45	Que os ânimos levanta de contínuo A	ter pera trabalhos ledos o	- <i>Canto Décimo.1164</i>
46	em vós se veja, Sem à dita de Aquiles	ter enveja.	- <i>Canto Décimo.1248</i>

terá 13

1	acolher-se um fraco humano, Onde	terá segura a curta vida,	- <i>Canto Primeiro.847</i>
2	inexpugnável Dio forte, Que dous cercos	terá , dos vossos sendo. Ali	- <i>Canto Segundo.394</i>
3	Do furioso vento e longas vias, Aqui	terá , de limpos	- <i>Canto Segundo.703</i>
4	dama Que Amor por grA~o mercê lhe	terá dado. Triste ventura e	- <i>Canto Quinto.364</i>
5	pesada e dura Nascemos: o pesar	terá firmeza, Mas o bem	- <i>Canto Quinto.639</i>
6	do Samorim potente, Que tais ódios	terá co a nova gente. E	- <i>Canto Décimo.88</i>
7	que irá matando A todo o Malabar	terá admirado. Cometerá	- <i>Canto Décimo.116</i>
8	a memória Cos ossos guardará, nA~o	terá pejo De tirar deste	- <i>Canto Décimo.294</i>
9	cujo ferro Mais na Africa, que cá,	terá provado; Castigará de	- <i>Canto Décimo.418</i>
10	reino de BintA~o, que tantos danos	Terá a Malaca muito	- <i>Canto Décimo.450</i>
11	ali Castro, que o estandarte Português	terá sempre levantado,	- <i>Canto Décimo.534</i>
12	Já seu braço em Ampaza, que deixada	Terá por terra, à força	- <i>Canto Décimo.832</i>
13	Que com armas virá depois de ti,	Terá vitórias, terras e	- <i>Canto Décimo.855</i>

tera~o 4

1	tu fazes, fizerem de atrevidas, Inimiga	terA~o esta paragem Com	- <i>Canto Quinto.339</i>
2	podem receber consorte, Nem os filhos	terA~o outro exercício,	- <i>Canto Sétimo.298</i>
3	a porta aberta, Que fogo e frechas mil	terA~o coberta. "A este o	- <i>Canto Décimo.504</i>
4	pelos vícios Comuns; toda ambiçA~o	terA~o por vento, Que	- <i>Canto Décimo.1198</i>

terás 2

1	Onde os hóspedes tristes imolava,	Terás certas aqui, se	- <i>Canto Segundo.495</i>
2	contigo o Ismaelita, Com quem sempre	terás guerras sobejas?	- <i>Canto Quarto.794</i>

terçados 1

1	despidos; Por armas têm adargas o	terçados ; Com toucas na	- <i>Canto Primeiro.374</i>

terceira 3

1	Já penetra as Estrelas luminosas, Já na	terceira Esfera recebida	- <i>Canto Segundo.262</i>
2	As bandeiras de Grécia gloriosas,	Terceira Monarquia, e	- <i>Canto Sétimo.426</i>
3	era necessária Uma famosa e célebre	terceira , Que, posto que mil	- <i>Canto Nono.346</i>

terceiro 2

1	O quarto e quinto Afonsos, e o	terceiro . Nem deixarA~o	- <i>Canto Primeiro.104</i>
2	Que foi segundo Afonso, e Rei	terceiro . No tempo deste,	- <i>Canto Terceiro.716</i>

terei 1

1	que nas entranhas do profundo Oceano	terei aparelhada, De dons de	- <i>Canto Nono.319</i>

tereis 5

1	Indo Idaspe e terra ardente, Piloto aqui	tereis , por quem sejas	- <i>Canto Primeiro.436</i>
2	vossas lágrimas, que eu creio Que ali	tereis socorro e forte esteio."ü	- <i>Canto Sexto.392</i>

3	os Reinos grandes e possantes, E todos	tereis mais, o nenhum	- <i>Canto Nono.750</i>
4	"Mas cá onde mais se alarga, ali	tereis Parte também, co	- <i>Canto Décimo.1113</i>
5	vossa frota. Ao longo desta costa, que	tereis , Irá buscando a	- <i>Canto Décimo.1117</i>

terem 3

1	os peitos todos de alegria. Por	terem o remédio	- <i>Canto Segundo.710</i>
2	Com pequenas crianças viu a gente	Terem tA~o piedoso	- <i>Canto Terceiro.1006</i>
3	sobre a terra, Consigo os elementos	terem guerra. Mas já a	- <i>Canto Sexto.672</i>

teresa 3

1	o Rei Castelhana, que casado Com	Teresa , sua filha, o Conde	- <i>Canto Terceiro.199</i>
2	país, da culpa alheia, Olhai que inda	Teresa peca mais:	- <i>Canto Terceiro.252</i>
3	Castelhana, Para vingar a injúria de	Teresa , Contra o tA~o	- <i>Canto Terceiro.266</i>

teria 2

1	Anteu obedecido: Ou pela vizinhança já	teria O Reino Lusitano	- <i>Canto Sétimo.188</i>
2	o feroz ginete ardente, Com quem	teria o filho competência:	- <i>Canto Sétimo.422</i>

teriam 1

1	diziam, Que costumes, que Lei, que Rei	teriam ? As embarcações	- <i>Canto Primeiro.360</i>

término 1

1	Do conhecido pólo de Calisto, Tendo o	término ardente já	- <i>Canto Quinto.103</i>

términos 2

1	que foi buscar da roxa Aurora Os	términos , que eu vou	- <i>Canto Quarto.480</i>
2	vA~os nunca repousas, Pois os vedados	términos quebrantas, E	- <i>Canto Quinto.325</i>

termo 1

1	toda enfreias, Que nA~o passem o	termo limitado; E tu, padre	- <i>Canto Sexto.212</i>

termodonte 1

1	os Troianos se ajudaram, E as que o	Termodonte já gostaram.	- <i>Canto Terceiro.352</i>

termópilas 1

1	quatro mil Lacedemónios, O passo de	Termópilas defende, Nem	- <i>Canto Décimo.164</i>

ternate 1

1	infinitas Ilhas espalhadas: Vê Tidore e	Ternate , co fervente	- <i>Canto Décimo.1051</i>

terra 222

1	só co'o pensamento Governa o Céu, a	Terra , e o Mar irado. Ali	- <i>Canto Primeiro.164</i>
2	ao Mouro forte e guarnecido Toda a	terra , que rega o Tejo	- <i>Canto Primeiro.196</i>
3	bem feito que lhe seja Mostrada a nova	terra , que deseja. "E	- <i>Canto Primeiro.224</i>
4	na grande estrela, Que mostraram na	terra Tingitana, E na	- <i>Canto Primeiro.262</i>
5	à seta bem talhada, Lhe vá mostrar a	terra , onde se informe Da	- <i>Canto Primeiro.319</i>
6	nA~o vê razA~o, Que inabitada a	terra lhe parece: Por	- <i>Canto Primeiro.350</i>
7	que vêm daquela Que mais chegada à	terra parecia, Cortando o	- <i>Canto Primeiro.355</i>
8	donde vinham, Quem eram, de que	terra , que buscavam, Ou	- <i>Canto Primeiro.395</i>
9	por mandado seu, buscando andamos A	terra Oriental que o Indo	- <i>Canto Primeiro.410</i>
10	verdade nA~o se nega, Quem sois, que	terra é esta que habitais,	- <i>Canto Primeiro.415</i>
11	das ilhas lhe tornou, Estrangeiros na	terra , Lei e naçA~o;	- <i>Canto Primeiro.418</i>
12	pequena, que habitamos, em toda esta	terra certa escala De	- <i>Canto Primeiro.427</i>
13	procuramos, Como próprios da	terra , de habitá-la; E por	- <i>Canto Primeiro.431</i>
14	navegais, Buscando o Indo Idaspe e	terra ardente, Piloto aqui	- <i>Canto Primeiro.435</i>
15	será bem feito que tenhais Da	terra algum refresco, e	- <i>Canto Primeiro.439</i>
16	refresco, e que o Regente Que esta	terra governa, que vos	- <i>Canto Primeiro.440</i>
17	e nA~o cuidada, Por acharem da	terra tA~o remota Nova	- <i>Canto Primeiro.452</i>
18	naus ligeiras Lusitanas, Com refresco da	terra , em si cuidando Que	- <i>Canto Primeiro.476</i>

19	Lei, das armas que trazia. Nem sou da	terra , nem da geraçA~o	- Canto Primeiro.510
20	injusta e insofribil, E que do Céu à	Terra , enfim desceu, Por	- Canto Primeiro.520
21	enfim desceu, Por subir os mortais da	Terra ao Céu. Deste	- Canto Primeiro.521
22	Das águas de Neptuno, e recebido Na	terra do obsequente	- Canto Primeiro.576
23	as partes do Oriente. Eu descerei à	Terra , e o indignado	- Canto Primeiro.606
24	dizendo, irado e quase insano, Sobre a	terra africana descendeu,	- Canto Primeiro.611
25	tem determinado De vir por água a	terra muito cedo O	- Canto Primeiro.635
26	seus determinava De vir por água a	terra apercebido. A gente	- Canto Primeiro.669
27	E mais também mandado tinha a	terra , De antes, pelo	- Canto Primeiro.674
28	os dentes amostrando. Qualquer em	terra salta tA~o ligeiro,	- Canto Primeiro.696
29	Derriba, fere e mata, e püe por	terra : Eis nos batéis o	- Canto Primeiro.705
30	a ilha e todo o mais desemparando, A	terra firme foge	- Canto Primeiro.727
31	arrependido O Regedor daquela iníqua	terra , Sem ser dos	- Canto Primeiro.747
32	grandes lhe rogava, Que o leve à	terra onde esta gente	- Canto Primeiro.785
33	nA~o cuidada, NA~o consente que em	terra tA~o remota Se	- Canto Primeiro.798
34	barra, e surge fora. Estava a ilha à	terra tA~o chegada, Que	- Canto Primeiro.818
35	piloto lhe dissera, Eis vêm batéis da	terra com recado Do Rei,	- Canto Primeiro.830
36	Tantas vezes a morte apercebida! Na	terra tanta guerra, tanto	- Canto Primeiro.844
37	o Céu sereno Contra um bicho da	terra tA~o pequeno?	- Canto Primeiro.849
38	a gente débil e cansada, Diz que na	terra podes reformá-la,	- Canto Segundo.23
39	Pergunta-lhe depois, se estA~o na	terra CristA~os, como o	- Canto Segundo.41
40	ledos e fingidos, Os dous da frota em	terra recebidos. E depois	- Canto Segundo.64
41	com este engano Baco estava, Püem em	terra os gíolhos, e os	- Canto Segundo.91
42	de TitA~o a roxa fronte, Tornam da	terra os Mouros co'o	- Canto Segundo.105
43	de perigo, E que gente de Cristo em	terra havia, Dentro no	- Canto Segundo.111
44	Dizem-lhe os que mandou, que em	terra Sacras aras e	- Canto Segundo.113
45	Que a presa desejada certa têm. Na	terra , cautamente	- Canto Segundo.129
46	já agora determina, Ou nos amostra a	terra que buscamos, Pois	- Canto Segundo.255
47	tudo enfim senhores, SerA~o dadas na	terra leis melhores.	- Canto Segundo.368
48	hA~o medo os Elementos! "Vereis a	terra , que a água lhe	- Canto Segundo.377
49	adora, Duro freio porá, e a toda a	terra Que cuidar de fazer	- Canto Segundo.407
50	manda o consagrado Filho de Maia à	Terra , por que tenha Um	- Canto Segundo.442
51	mais, que em sonhos lhe mostra A	terra , onde quieto	- Canto Segundo.448
52	voava; Com as asas nos pés à	Terra desce; Sua vara	- Canto Segundo.450
53	ao longo da costa percorrendo, E outra	terra acharás de mais	- Canto Segundo.498
54	quanto lhe releva NA~o se deter na	terra iníqua tanto, Com	- Canto Segundo.510
55	e mais humana, Que toda a doutra	terra atrás deixada. Surge	- Canto Segundo.588
56	cevas, Com as frutas, que entA~o na	terra havia; E a vontade	- Canto Segundo.607
57	sair naquele instante De suas naus em	terra o desculpasse.	- Canto Segundo.620
58	assim o embaixador prestante, Como na	terra ao Rei se	- Canto Segundo.622
59	subido pensamento. "De nA~o sair em	terra toda a gente, Por	- Canto Segundo.689
60	o remédio verdadeiro Para acharem a	terra que buscavam; E	- Canto Segundo.711
61	os bombardeiros seu officio, O céu, a	terra e as ondas atroando.	- Canto Segundo.716
62	altissonos tangiam. Respondem-lhe da	terra juntamente, Co'o	- Canto Segundo.721
63	em fogos acendido, E nA~o menos a	terra ; e assim festeja Um	- Canto Segundo.727
64	lentas desfazendo, Sobre as flores da	terra em frio orvalho,	- Canto Segundo.734
65	a visse; Que já ouviu dizer, que noutra	terra Com gente de sua	- Canto Segundo.815
66	Nos conta, lhe dizia, diligente, Da	terra tua o clima, e	- Canto Segundo.867
67	de saber, Primeiro tratarei da larga	terra , Depois direi da	- Canto Terceiro.39
68	Co'os que tinham entA~o a Egípcia	terra ; Mas quem tA~o fora	- Canto Terceiro.68
69	águas, que tA~o baixa começou. Da	terra um braço vem ao	- Canto Terceiro.109
70	Europa toda, o Reino Lusitano, Onde a	terra se acaba e o mar	- Canto Terceiro.155
71	manha, A muitos fez perder a vida o a	terra ; Voando deste Rei a	- Canto Terceiro.180
72	parecia, A seu filho negava o amor e a	terra . Com ele posta em	- Canto Terceiro.244
73	iníqua mA~e levava; Já lhe obedece a	terra num momento, Que	- Canto Terceiro.259
74	Que Neptuno amostrou ferindo a	terra . Golpes se dA~o	- Canto Terceiro.404
75	Bétis tanto alguns puderam Que à	terra de Vandália nome	- Canto Terceiro.480
76	que te enganas, Se sustentar a fértil	terra queres; Que Elvas, e	- Canto Terceiro.494
77	de argento Vem sustentar de longo a	terra e a gente, Pelos	- Canto Terceiro.500
78	Lionês nA~o consente estar quieta A	terra , usada aos casos de	- Canto Terceiro.708
79	cabe o altivo peito, tA~o pequeno. "Da	terra dos Algarves, que lhe	- Canto Terceiro.753

80	acabou de oprimir a naçA~o forte, Na	terra que aos de Luso	- <i>Canto Terceiro.760</i>
81	Em constituições, leis e costumes, Na	terra já tranquila claros	- <i>Canto Terceiro.768</i>
82	chorando, espalha: ü"Quantos povos a	terra produziu De África	- <i>Canto Terceiro.817</i>
83	nA~o se viu, Depois que o salso mar a	terra banha. Trazem	- <i>Canto Terceiro.822</i>
84	me deste por marido, Por defender sua	terra amedrontada, Co'o	- <i>Canto Terceiro.826</i>
85	com falsa conta e nua, À nobre	terra alheia chamam sua.	- <i>Canto Terceiro.880</i>
86	vitória, Tornando Afonso à Lusitana	terra , A se lograr da paz	- <i>Canto Terceiro.938</i>
87	Muito mal dos estranhos compadece. A	terra de Guipúscua e das	- <i>Canto Quarto.85</i>
88	irado, e nA~o facundo, Ameaçando a	terra , o mar e o mundo:	- <i>Canto Quarto.112</i>
89	Defenderei da força dura e infesta A	terra nunca de outrem	- <i>Canto Quarto.148</i>
90	de medroso; Ouviu-o o Douro e a	terra Transtagana; Correu	- <i>Canto Quarto.221</i>
91	ala; Uns leva a defensA~o da própria	terra , Outros as esperanças	- <i>Canto Quarto.235</i>
92	se assinala: Derriba, e encontra, e a	terra enfim semeia Dos que	- <i>Canto Quarto.239</i>
93	duros dos ardentes Cavalos treme a	terra , os vales soam;	- <i>Canto Quarto.244</i>
94	igual o efeito ao pensamento, Porque a	terra dos Vândalos	- <i>Canto Quarto.363</i>
95	E assim nA~o tendo a quem vencer na	terra , Vai cometer as ondas	- <i>Canto Quarto.379</i>
96	levou quem governasse, E aumentasse a	terra mais que dantes,	- <i>Canto Quarto.399</i>
97	cavaleiro, Se nA~o quisera ir ver a	terra Ibéria. Mas África	- <i>Canto Quarto.430</i>
98	cujo intento Foi sempre acrescentar a	terra cara) NA~o deixasse	- <i>Canto Quarto.532</i>
99	ü"Eu sou o ilustre Ganges, que na	terra Celeste tenho o berço	- <i>Canto Quarto.585</i>
100	está assentado, Que o nome tem da	terra , para exemplo, Onde	- <i>Canto Quarto.691</i>
101	só pelejas? NA~o tem cidades mil,	terra infinita, Se terras e	- <i>Canto Quarto.797</i>
102	Ficava-nos também na amada	terra O coraçA~o, que as	- <i>Canto Quinto.21</i>
103	De Mauritània os montes e lugares,	Terra que Anteu num tempo	- <i>Canto Quinto.30</i>
104	as ervas do campo bem lhe abastam: A	terra a nenhum fruto enfim	- <i>Canto Quinto.45</i>
105	porto com bom vento, Por tomarmos da	terra mantimento. "Aquela	- <i>Canto Quinto.64</i>
106	salgado Oceano, e assim deixamos A	terra onde o refresco doce	- <i>Canto Quinto.72</i>
107	onde ainda se nA~o sabe Que outra	terra comece, ou mar acabe.	- <i>Canto Quinto.112</i>
108	um marinheiro, Pronto coa vista, "	Terra ! Terra!" brada. Salta	- <i>Canto Quinto.190</i>
109	marinheiro, Pronto coa vista, "Terra!	Terra !" brada. Salta no	- <i>Canto Quinto.190</i>
110	De ver eousas estranhas desejosa Da	terra que outro povo nA~o	- <i>Canto Quinto.204</i>
111	se atreva FernA~o Veloso a ir ver da	terra o trato E partir-se	- <i>Canto Quinto.239</i>
112	e a cor terrena e pálida, Cheios de	terra e crespos os cabelos,	- <i>Canto Quinto.311</i>
113	Por todo o largo mar e pela	terra , Que ainda hás de	- <i>Canto Quinto.335</i>
114	ofende. ü"Fui dos filhos aspérrimos da	Terra , Qual Encélado,	- <i>Canto Quinto.401</i>
115	ü"Converte-se-me a carne em	terra dura, Em penedos os	- <i>Canto Quinto.465</i>
116	outros dois o carro radiante, Quando a	terra alta se nos foi	- <i>Canto Quinto.483</i>
117	pouco navegamos, Onde segunda vez	terra tomamos. "A gente	- <i>Canto Quinto.488</i>
118	vez terra tomamos. "A gente que esta	terra possuía, Posto que	- <i>Canto Quinto.489</i>
119	quase mudo. Ora vê, Rei, que tamanha	terra andamos, Sem sair	- <i>Canto Quinto.549</i>
120	e estende, E do Sul para o Sol,	terra onde havia Gente,	- <i>Canto Quinto.615</i>
121	dos Bons Sinais. Um padrA~o nesta	terra alevantamos, Que,	- <i>Canto Quinto.621</i>
122	esperança grande e imensa Que nesta	terra houvermos, limpa e	- <i>Canto Quinto.634</i>
123	vi, desampararam Muitos a vida, e em	terra estranha e alheia Os	- <i>Canto Quinto.643</i>
124	fama Como a sua, que o céu e a	terra espanta. Si; mas	- <i>Canto Quinto.748</i>
125	Eneias, e a Romana glória voe. Dá a	terra lusitana Cipiües,	- <i>Canto Quinto.753</i>
126	que parta e tome asinha Os pilotos da	terra e mantimento, NA~o se	- <i>Canto Sexto.20</i>
127	enfim desesperado; Novo remédio em	terra busca e toma: Entra no	- <i>Canto Sexto.54</i>
128	Estava a	terra em montes revestida De	- <i>Canto Sexto.89</i>
129	ali estava esculpida Das águas entre a	terra desaparzidas, De pescados	- <i>Canto Sexto.94</i>
130	crepitantes; Esculpido se vê ferindo a	terra Netuno, quando as	- <i>Canto Sexto.101</i>
131	o mar irado, Tu, que as gentes da	terra toda enfreias, Que	- <i>Canto Sexto.211</i>
132	alta prova, Dos nascidos direi na nossa	terra , E estes sejam os doze	- <i>Canto Sexto.335</i>
133	e benigna estrela: NA~o menos nesta	terra experimentara	- <i>Canto Sexto.373</i>
134	Quero, se me deixais, ir só por	terra , Porque eu serei	- <i>Canto Sexto.431</i>
135	rédeas logo, Abaixam lanças, fere a	terra fogo. "Dos cavalos o	- <i>Canto Sexto.504</i>
136	nA~o desce; Qual, com o cavalo em	terra dando, geme; Qual	- <i>Canto Sexto.510</i>
137	Inglaterra, Até tornar à doce e cara	terra . "Mas dizem que,	- <i>Canto Sexto.536</i>
138	celeste, Que os céus, o mar e	terra senhoreias; Tu, que a	- <i>Canto Sexto.642</i>
139	Cair o céu dos eixos sobre a	terra , Consigo os elementos	- <i>Canto Sexto.671</i>
140	Mensageira do dia, e visitava A	terra e o largo mar, com	- <i>Canto Sexto.676</i>

141	celsa gávea os marinheiros Enxergaram	terra	alta pela proa. Já fora	- Canto Sexto.732
142	voa. Disse alegre o piloto Melindano: "	Terra	é de Calecu, se nA~o	- Canto Sexto.736
143	nA~o me engano. "Esta é por certo a	terra	que buscais Da	- Canto Sexto.737
144	o Gama mais, De ledó em ver que a	terra	se conhece: Os geolhos	- Canto Sexto.742
145	e razA~o tinha, Que nA~o somente a	terra	lhe mostrava, Que com	- Canto Sexto.746
146	Já se viam chegados junto à	terra	, Que desejada já de	- Canto Sétimo.1
147	Já sois chegados, já tendes diante A	terra	de riquezas abundante.	- Canto Sétimo.8
148	tem a espada nua, NA~o por tomar a	terra	que era sua.	- Canto Sétimo.40
149	De Carlos, de Luís, o nome e a	terra	Herdaste, e as causas	- Canto Sétimo.55
150	unidos Vos vêm tomar a vossa antiga	terra	, Fazendo-se famosos	- Canto Sétimo.71
151	ventos repugnantes: Depois que a larga	terra	lhe aparece, Fim de	- Canto Sétimo.117
152	costume e novo Rei. Tanto que à nova	terra	se chegaram, Leves	- Canto Sétimo.120
153	melhor, onde vivia O Rei que a	terra	toda possuía. Além	- Canto Sétimo.127
154	monte, que cortando TA~o larga	terra	, toda Ásia discorre,	- Canto Sétimo.137
155	rio, em grande espaço, Sai da larga	terra	uma loira ponta	- Canto Sétimo.145
156	rumor antigo conta Que os vizinhos, da	terra	moradores, Do cheiro	- Canto Sétimo.150
157	Delis, os Patanes, que em possança De	terra	e gente, sA~o mais	- Canto Sétimo.155
158	nas ressonantes Águas do Gange, e a	terra	de Bengala Fértil de	- Canto Sétimo.158
159	Com que do Canará vive seguro. Da	terra	os naturais lhe	- Canto Sétimo.168
160	f orça da mensagem Só para o Rei da	terra	relevava, Lhe diz que	- Canto Sétimo.205
161	pobre casa repousasse, E do manjar da	terra	comeria, E depois que	- Canto Sétimo.211
162	tamanha, Que achar gente vizinha em	terra	estranha. O	- Canto Sétimo.215
163	si o assenta, e pronto e quedo, Pela	terra	pergunta, e cousas	- Canto Sétimo.227
164	unido e inteiro. "Porém, como a esta	terra	entA~o viessem De	- Canto Sétimo.256
165	estranhezas ainda das que digo Nesta	terra	vereis de usança	- Canto Sétimo.307
166	SA~o pelos Malabares admitidos. A	terra	é grossa em trato,	- Canto Sétimo.326
167	Já na	terra	, nos braços o levava,	- Canto Sétimo.348
168	Estava um grande exército que pisa A	terra	Oriental, que o	- Canto Sétimo.409
169	céu volúvel, com perpétua roda, Da	terra	a luz solar com a	- Canto Sétimo.474
170	roda, Da terra a luz solar com a	terra	esconde, Tingindo a	- Canto Sétimo.474
171	das abastanças Das fazendas da	terra	sua e tua, Por que	- Canto Sétimo.491
172	quem era O Rei, e a gente, e	terra	que dissera.. E que	- Canto Sétimo.511
173	vinha, Que costumes, que lei, que	terra	tinha. Tanto que os	- Canto Sétimo.527
174	filho amido. Vês outro, que do Tejo a	terra	pisa, Depois de ter	- Canto Oitavo.29
175	"É, Dom Fuas Roupinho, que na	terra	E no mar resplandece	- Canto Oitavo.129
176	E o Hispálico pendA~o derriba em	terra	: Mem Moniz é, que	- Canto Oitavo.156
177	de naçA~o, como conquista A	terra	dos Algarves, e já nela	- Canto Oitavo.195
178	ouvindo que a possança Dos inimigos a	terra	lhe corria, A quem	- Canto Oitavo.246
179	outro Conde está, que representa Em	terra	Marte, em forças e	- Canto Oitavo.300
180	ouro, e dádivas secretas Conciliam da	terra	os principais, E com	- Canto Oitavo.418
181	Reino sereis agasalhados, Que toda a	terra	é pátria para o forte;	- Canto Oitavo.501
182	e, seguro de algum dano, Possa a	terra	mandar qualquer	- Canto Oitavo.616
183	traz idónea lá da banda Donde a	terra	se acaba e o mar	- Canto Oitavo.621
184	nA~o saiba nunca onde se estende A	terra	Eoa o Rei dos	- Canto Oitavo.669
185	o Idolatra que mandasseü Chegar à	terra	as naus, que longo	- Canto Oitavo.676
186	tê-lo preso, Se nA~o manda chegar a	terra	a armada; Ele	- Canto Oitavo.715
187	a fazenda Vendível, que trazia, para a	terra	, Para que de vagar se	- Canto Oitavo.731
188	que se resgatasse. Vem a fazenda a	terra	, aonde logo A	- Canto Oitavo.746
189	que já lhe nA~o convinha Tornar a	terra	, por que nA~o	- Canto Oitavo.759
190	Maumetanos ama, Aos feitores, que em	terra	estA~o, mandava Que se	- Canto Nono.61
191	comércio que tratava. Mas como aquela	terra	, que se estende Pela	- Canto Nono.101
192	hipocrisia val contra ela: Mal haverá na	terra	quem se guarde, Se teu	- Canto Nono.335
193	difícil coisa fora, No céu vendo e na	terra	as mesmas cores, Se	- Canto Nono.482
194	que na praia Punham os pés, de	terra	cobiçosos, Que nA~o	- Canto Nono.522
195	no gesto belo se parece, Enchendo a	terra	e o mar de maravilha,	- Canto Nono.677
196	Para lhe descobrir da unida esfera Da	terra	imensa, e mar nA~o	- Canto Nono.686
197	a guerra: Mouros por mar, Gentios pola	terra	. E todos outra vez	- Canto Décimo.112
198	E todos outra vez desbaratando, Por	terra	e mar, o grA~o	- Canto Décimo.114
199	e d'honras nobres Virás mandar a	terra	que descobres. "Mas	- Canto Décimo.424
200	vA~os queixumes Porque uns poucos a	terra	lhe detêm. Em	- Canto Décimo.542
201	de fama e maravilha, Fazendo-se na	terra	bravos Martes,	- Canto Décimo.579

202	fogem do Centro longamente, Ora da	Terra estA~o caminho	- Canto Décimo.716
203	jazem mais a dentro E tem co Mar a	Terra por seu centro.	- Canto Décimo.720
204	ousados, se contentam De sofrerem da	terra firme os danos, Mas	- Canto Décimo.723
205	pera o Austro a Natureza. Olha essa	terra toda, que se habita	- Canto Décimo.735
206	naturais Nobá se chama. "Nesta remota	terra um filho teu Nas	- Canto Décimo.761
207	O Rapto rio nota, que o romance Da	terra chama Obi; entra em	- Canto Décimo.768
208	deriva. "Olha as Arábias três, que tanta	terra Tomam, todas da	- Canto Décimo.793
209	em Ampaza, que deixada Terá por	terra , à força só de	- Canto Décimo.832
210	altura correndo o Gange vem? "Olha a	terra de Ulcinde,	- Canto Décimo.841
211	E a vazante, que foge apressurada. A	terra de Cambaia vê,	- Canto Décimo.845
212	madeira; e nA~o duvida Poder tirá-lo a	terra , com possantes	- Canto Décimo.879
213	Gange e o Indo; Chorou-te toda a	terra que pisaste; Mais te	- Canto Décimo.938
214	ricas mande. "Dizem que desta	terra co as possantes	- Canto Décimo.985
215	e das prestantes Veias d'ouro que a	terra produziu, 'Aurea',	- Canto Décimo.990
216	Ofir imaginaram. "Mas, na ponta da	terra , Cingapura Verás,	- Canto Décimo.993
217	mil nações, nunca sabidas: Os Laos, em	terra e número potentes;	- Canto Décimo.1003
218	sábio e virtuoso. "Inda outra muita	terra se te esconde Até	- Canto Décimo.1041
219	aves, que nA~o decem Nunca à	terra e só mortas	- Canto Décimo.1056
220	fazer nunca cuidado. "Vedes a grande	terra que continua Vai de	- Canto Décimo.1105
221	quási giganteia Homens verá, da	terra ali vizinha; E mais	- Canto Décimo.1124
222	o qual caminha Pera outro mar e	terra que fica onde Com	- Canto Décimo.1127

terras 49

1	foram dilatando A Fé, o Império, e as	terras viciosas De África	- Canto Primeiro.11
2	e feitos singulares, De África as	terras , e do Oriente os	- Canto Primeiro.120
3	da cor era verdadeira, Que Faeton, nas	terras acendidas, Ao	- Canto Primeiro.366
4	somos do Ocidente, Imos buscando as	terras do Oriente. "Do	- Canto Primeiro.400
5	Africana rodeado, Diversos céus e	terras temos visto; Dum	- Canto Primeiro.404
6	cáspios habitando, A conquistar as	terras Asianas Vieram; e	- Canto Primeiro.479
7	sou da forte Europa belicosa, Busco as	terras da índia tA~o	- Canto Primeiro.513
8	mande que se aparte Da barra amiga e	terras suspeitosas: Porque	- Canto Segundo.468
9	aos nobres cavaleiros, Que tanto mar e	terras tem passadas.	- Canto Segundo.604
10	Europa navegando, Imos buscando as	terras apartadas Da	- Canto Segundo.638
11	Axio a água fria; E vós também, ó	terras excelentes Nos	- Canto Terceiro.99
12	das honras populares, Eram de várias	terras conduzidos,	- Canto Terceiro.187
13	filha, o Conde fosse; E com ela das	terras tornou posse. "Este,	- Canto Terceiro.200
14	vitórias grandes teve, Ganhando muitas	terras adjacentes, Fazendo	- Canto Terceiro.203
15	deixava deserddado, Dizendo que nas	terras a grandeza Do	- Canto Terceiro.230
16	tomando o nome, Vendo-se em suas	terras nA~o ter parte,	- Canto Terceiro.235
17	exército ditoso, Contra o Mouro que as	terras habitava D'além do	- Canto Terceiro.331
18	e Torres Vedras. "E vós também, ó	terras Transtaganas,	- Canto Terceiro.489
19	o Reino, cuja usança Era andar sempre	terras conquistando. Cercar	- Canto Terceiro.540
20	forte filho manda o lasso velho Que às	terras se passasse	- Canto Terceiro.595
21	o Hespérico terreno Entraram pelas	terras de Castela, Foi o	- Canto Terceiro.791
22	amedrontado. Assim entra nas	terras de Castela Com a	- Canto Terceiro.863
23	dos CristA~os fraco e pequeno, As	terras como suas	- Canto Terceiro.875
24	Que, vindo o Castelhana devastando As	terras sem defesa, esteve	- Canto Terceiro.1103
25	as guerras De várias regiões e várias	terras . Vem de toda a	- Canto Quarto.56
26	Se foi) já teve o nome derivado; Das	terras que Fernando e que	- Canto Quarto.59
27	nenhum se iguala, Defendei vossas	terras , que a esperança Da	- Canto Quarto.295
28	por armas sempre soberanas, Para as	terras se passa	- Canto Quarto.360
29	sA~o famosas; VA~o a Mênfis e às	terras , que se regam Das	- Canto Quarto.493
30	tem cidades mil, terra infinita, Se	terras e riqueza mais	- Canto Quarto.798
31	velho Hespério, Hespérides chamadas;	Terras por onde novas	- Canto Quinto.61
32	antigos filósofos, que andaram Tantas	terras , por ver segredos	- Canto Quinto.178
33	longe o aposentasse Das Européias	terras abundantes A ventura,	- Canto Sexto.6
34	o logo as velas dando, Para as	terras da Aurora se partia,	- Canto Sexto.35
35	Que no mundo ganhei, quando venci As	terras Indianas do Oriente,	- Canto Sexto.255
36	o direito pretendia Do reino lá das	terras Iberinas, Nos Lusitanos	- Canto Sexto.380
37	eu desejo Há muito já de andar	terras estranhas, Por ver mais	- Canto Sexto.426
38	fortes sostiveram A santa Fé nas	terras Mauritanas! De quem	- Canto Sexto.660

39	grandes senhorios Vos faz ir conquistar	terras alheias, NA~o vedes	- Canto Sétimo.82
40	aquilo Que sobre o mar, que sobre as	terras anda De riquezas, de	- Canto Sétimo.482
41	desta gente estranha, Que às suas	terras vem da ignota	- Canto Oitavo.360
42	que a seu jugo e lei someteria Das	terras e do mar a	- Canto Oitavo.454
43	mais que um diligente Descobridor das	terras do Oriente. Falar ao	- Canto Oitavo.456
44	quadrupedante. NA~o menos suas	terras mal sustenta O	- Canto Décimo.573
45	começa aqui, que se apresenta Em	terras grande, em reinos	- Canto Décimo.784
46	que é fechado De Arábia e Pérsias	terras abundantes. Atenta	- Canto Décimo.812
47	armas virá depois de ti, Terá vitórias,	terras e cidades, Nas	- Canto Décimo.855
48	o soberbo Império, que se afama Com	terras e riqueza nA~o	- Canto Décimo.1030
49	difícultoso; A gente do SertA~o, que as	terras anda, Um rio diz	- Canto Décimo.1069

terrena /

1	e a postura Medonha e má, e a cor	terrena e pálida, Cheios de	- Canto Quinto.310

terreno /5

1	segurado, Em dilatá-lo cuida, que em	terreno NA~o cabe o	- Canto Terceiro.751
2	Mauritanas, A possuir o Hespérico	terreno Entraram pelas	- Canto Terceiro.790
3	Mais do que tentar pode homem	terreno Tentou, que foi	- Canto Quarto.478
4	ventura e negro fado os chama Neste	terreno meu, que duro e	- Canto Quinto.366
5	se encerra, E o Ganges, que no céu	terreno mora. Ora, sus,	- Canto Sétimo.4
6	do Indo jaz, e aquém do Gange, Um	terreno muito grande e	- Canto Sétimo.129
7	mar Índico, e cercam todo o peso Do	terreno , fazendo-o	- Canto Sétimo.143
8	a Fortuna, Até que nós no teu	terreno estranho Viemos	- Canto Oitavo.580
9	potestade Os Deuses faz descer ao vil	terreno E os humanos subir	- Canto Nono.159
10	que confina Da mA~e primeira com o	terreno seio, Afora as que	- Canto Nono.166
11	pátria Pérsia veio, Melhor tornado no	terreno alheio. Abre a	- Canto Nono.464
12	e fina, Com que se cobre o rústico	terreno , Faz ser a de	- Canto Nono.474
13	dito já Carpela, Com todo o seu	terreno mal querido Da	- Canto Décimo.835
14	Chiamai se chama. Vês neste grA~o	terreno os diferentes	- Canto Décimo.1001
15	irado, Até que houveram vista do	terreno Em que naceram,	- Canto Décimo.1147

terrestre /

1	um falso Rei A cidade Hierosólíma	terrestre , Enquanto ele	- Canto Sétimo.42

terrível 3

1	sempre o Tejo chora; Albuquerque	terrível , Castro forte, E	- Canto Primeiro.111
2	Tejo duvidoso; E as mA~es, que o som	terrível escutaram, Aos	- Canto Quarto.223
3	Poder ninguém vencer o Rei	terrível . "Este pôde colher	- Canto Quarto.432

terror 2

1	o instrumento inusitado, Que tamanho	terror em si mostrava,	- Canto Segundo.852
2	Mouro, e só da vida cura. Dum pânico	terror todo assombrado,	- Canto Terceiro.533

teseu 2

1	Olimpo claro e puro; Tentou Pirítoo e	Teseu , de ignorantes, O	- Canto Segundo.891
2	deu, Que o vagabundo Aleides ou	Teseu . "Do justo e duro	- Canto Terceiro.1097

tesifónio /

1	o sagrado templo de Diana, Do subtil	Tesifónio fabricado,	- Canto Segundo.898

teso /

1	Já chegam perto donde o vento	teso Enche as velas da	- Canto Segundo.165

tesouro 2

1	Treício, Só por ficar senhor do grA~o	tesouro ; Entra, pelo	- Canto Oitavo.771
2	de fulvo ouro, Trazidos lá do Atlântico	tesouro . Os vinhos	- Canto Décimo.24

testemunhas /

1	Tomé, que era inocente; Dá falsas	testemunhas , como se usa;	- <i>Canto Décimo.907</i>
	testemunho 1		
1	Quem foi seu matador, e será crido Por	testemunho , o seu, mais	- <i>Canto Décimo.916</i>
	tetas 2		
1	a neve escurecia; Andando, as lácteas	tetas lhe tremiam, Com	- <i>Canto Segundo.283</i>
2	limües ali, cheirando, EstA~o virgíneas	tetas imitando. As árvores	- <i>Canto Nono.448</i>
	tethys 7		
1	Mostra o pescoço ao jugo já inclinado;	Tethys todo o cerúleo	- <i>Canto Primeiro.125</i>
2	Sol ardente recolhendo Para a casa de	Tethys , e inclinado Para o	- <i>Canto Terceiro.914</i>
3	nadantes aves pelo argento Da furiosa	Tethys inquieta Abrindo as	- <i>Canto Quarto.386</i>
4	Súbito na divina companhia, Que	Tethys indignada lhe bradou:	- <i>Canto Sexto.287</i>
5	descansado e fero grêmio Da madre	Tethys , qual pirata inico,	- <i>Canto Oitavo.592</i>
6	força o moço indômito excessiva, Que	Tethys quer ferir mais que	- <i>Canto Nono.379</i>
7	as Ninfas do Oceano tA~o formosas,	Tethys , e a ilha angélica	- <i>Canto Nono.706</i>
	tétios 1		
1	mal guiou, Por vir a descansar nos	Tétios braços; E el-Rei se	- <i>Canto Quinto.727</i>
	tétis 3		
1	de longe o gesto lindo Da branca	Tétis única despida: Como	- <i>Canto Quinto.436</i>
2	e por mais dobradas mágoas, Me anda	Tétis cercando destas	- <i>Canto Quinto.472</i>
3	Viram os altos feitos que descobre,	Tétis , de graça ornada e	- <i>Canto Décimo.597</i>
	tetua~o 1		
1	Que os campos vA~o correr de	TetuA~o : Perseguem-no	- <i>Canto Quarto.270</i>
	teu 23		
1	tA~o sobejo Com que faças o fim a	teu desejo." Ao mensageiro	- <i>Canto Segundo.32</i>
2	a terra que buscamos, Pois só por	teu serviço navegamos."	- <i>Canto Segundo.256</i>
3	teve o perdido Ítaco em Alcino, A	teu porto seguro	- <i>Canto Segundo.653</i>
4	tens algum receio, Que se escureça o	teu querido Orfeio. Prontos	- <i>Canto Terceiro.16</i>
5	ver que a justa Némesis ordene Ter	teu sogro de ti vitória	- <i>Canto Terceiro.564</i>
6	gelado e a linha ardente, Temessem o	teu nome geralmente.	- <i>Canto Terceiro.568</i>
7	"Do	teu Príncipe ali te	- <i>Canto Terceiro.961</i>
8	de mim, que apercebidos EstA~o a	teu sobejo atrevimento, Por	- <i>Canto Quinto.334</i>
9	pouco humanos. "Até que aqui no	teu seguro porto, Cuja	- <i>Canto Quinto.673</i>
10	trabalho nA~o te ofende, Mas antes	teu serviço só pretende? "Ó	- <i>Canto Sexto.656</i>
11	em senhorios De CristA~os, sendo o	teu tA~o largo e tanto, E	- <i>Canto Sétimo.50</i>
12	a toda adversidade, Que por guerra a	teu Reino se ofereça, Com	- <i>Canto Sétimo.499</i>
13	informado que a embaixada Que de	teu Rei me deste, que é	- <i>Canto Oitavo.483</i>
14	"E se de grandes Reinos poderosos O	teu Rei tem a régia	- <i>Canto Oitavo.491</i>
15	o estranho clima Onde a natura pôs	teu Reino antigo. Mas, se a	- <i>Canto Oitavo.541</i>
16	vencemos a Fortuna, Até que nós no	teu terreno estranho Viemos	- <i>Canto Oitavo.580</i>
17	haverá na terra quem se guarde, Se	teu fogo imortal nas águas	- <i>Canto Nono.336</i>
18	a rubicunda Cor, com que tu, rubi,	teu preço perdes; Entre os	- <i>Canto Nono.466</i>
19	sofrerás o peso dela, Ou na virtude de	teu gesto lindo Lhe mudarás	- <i>Canto Nono.643</i>
20	tenhas. Pera teus inimigos confessarem	Teu valor alto, o fado	- <i>Canto Décimo.446</i>
21	a morte o usado ofício, Quando um	teu ramo, ó Gama, se	- <i>Canto Décimo.494</i>
22	Mar fará amarelo. "Das mA~os do	teu EstêvA~o vem tomar	- <i>Canto Décimo.497</i>
23	se chama. "Nesta remota terra um filho	teu Nas armas contra os	- <i>Canto Décimo.761</i>
	teus 12		
1	o medo. Tu deves de ir também co'os	teus armado Esperá-lo em	- <i>Canto Primeiro.638</i>
2	eu viver, com fama e glória ViverA~o	teus louvores em memória.	- <i>Canto Segundo.840</i>
3	"Ó famoso Pompeio, nA~o te pene De	teus feitos ilustres a	- <i>Canto Terceiro.562</i>
4	linda Inês, posta em sossego, De	teus anos colhendo doce	- <i>Canto Terceiro.954</i>
5	Nos saudosos campos do Mondego, De	teus fermosos olhos nunca	- <i>Canto Terceiro.958</i>

6	ante seus olhos te traziam, Quando dos	teus fermosos se	- <i>Canto Terceiro.964</i>
7	"Bem puderas, ó Sol, da vista destes	Teus raios apartar aquele	- <i>Canto Terceiro.1059</i>
8	disse, nA~o te espantes De Baco nos	teus reinos receberes, Porque	- <i>Canto Sexto.114</i>
9	conheces O grA~ legislador que a	teus passados Tem mostrado	- <i>Canto Oitavo.386</i>
10	que fama eterna tenhas. Pera	teus inimigos confessarem	- <i>Canto Décimo.445</i>
11	aqui te dou Do Mundo aos olhos	teus , pera que vejas Por	- <i>Canto Décimo.631</i>
12	que a Deus ajuda peças Com que os	teus Lusitanos favoreças.	- <i>Canto Décimo.944</i>

teve 20

1	forte, E outros em quem poder nA~o	teve a morte. E enquanto	- <i>Canto Primeiro.112</i>
2	que sempre, enfim, com fama e glória,	Teve os troféus	- <i>Canto Primeiro.200</i>
3	celebra inda a memória. Vê que já	teve o Indo sojugado, E	- <i>Canto Primeiro.249</i>
4	mundo o senhorio, A mA~e Hebréia	teve , e o pai Gentio.	- <i>Canto Primeiro.424</i>
5	gente o fraco peito humano, NA~o	teve resistência; e se a	- <i>Canto Segundo.551</i>
6	certa ajuda em ti esperamos, Que	teve o perdido Ítaco em	- <i>Canto Segundo.652</i>
7	Se vê que de homem forte os feitos	teve ; Cujá fama ninguém	- <i>Canto Terceiro.170</i>
8	Da escrava Agar vitórias grandes	teve , Ganhando muitas	- <i>Canto Terceiro.202</i>
9	quem Medusa O corpo fez perder, que	teve o Céu; Já vem do	- <i>Canto Terceiro.610</i>
10	provincia que de um Brigo (Se foi) já	teve o nome derivado; Das	- <i>Canto Quarto.58</i>
11	Depois que sossegado e livre o	teve Do vizinho poder, que o	- <i>Canto Sexto.339</i>
12	nomeado. "Lá na leal Cidade, donde	teve Origem (como é fama)	- <i>Canto Sexto.409</i>
13	mata em campo, que o destino Lá	teve de Torcato e de Corvino.	- <i>Canto Sexto.544</i>
14	dos doze em Alemanha Se lança, e	teve um fero desafio Com	- <i>Canto Sexto.546</i>
15	nau de Coelho, com receio, Conquanto	teve o mestre tanto tento,	- <i>Canto Sexto.599</i>
16	foi derradeiro Rei, que este Reino	teve unido e inteiro.	- <i>Canto Sétimo.255</i>
17	se arreia: Ditosa pátria que tal filho	teve ! Mas antes pai, que	- <i>Canto Oitavo.253</i>
18	esteve, Ela o nome despois e a glória	teve . "Aqui de Dom Filipe	- <i>Canto Décimo.824</i>
19	e dos dñes usados dela; Carmânia	teve já por apelido. Mas	- <i>Canto Décimo.837</i>
20	barA~o sagrado, Que a Jesu Cristo	teve a mA~o no lado.	- <i>Canto Décimo.864</i>

textos 1

1	Os	textos ; este faz e desfaz	- <i>Canto Oitavo.787</i>

ti 26

1	Divina, tem cuidado De quem sem	ti nA~o pode ser	- <i>Canto Segundo.248</i>
2	tu tanto contra meu desejo! Por ele a	ti rogando choro e bramo,	- <i>Canto Segundo.317</i>
3	vimos a buscar, para que achemos Em	ti o remédio certo que	- <i>Canto Segundo.632</i>
4	Rei benigno, E aquela certa ajuda em	ti esperamos, Que teve o	- <i>Canto Segundo.651</i>
5	do intérprete divino; Que, pois a	ti nos manda, está mui	- <i>Canto Segundo.655</i>
6	porque visse Ou suspeitasse em	ti peito fingido: Mas	- <i>Canto Segundo.660</i>
7	o grande beneficio, Que ora acha em	ti , promete que conheça	- <i>Canto Segundo.670</i>
8	e rege a gente humana, Pois que de	ti tais obras recebemos,	- <i>Canto Segundo.831</i>
9	recebes em paz, cio mar profundo; Em	ti dos ventos hórridos de	- <i>Canto Segundo.835</i>
10	justa Némesis ordene Ter teu sogro de	ti vitória dina, Posto que	- <i>Canto Terceiro.564</i>
11	alto e celeste, Que vença o sogro a	ti , e o genro a este.	- <i>Canto Terceiro.584</i>
12	casos trabalhosos, Por que somos de	ti desamparados, Se este	- <i>Canto Sexto.654</i>
13	Da cidade Hierosólíma celeste. Pois de	ti , Galo indigno, que direi?	- <i>Canto Sétimo.45</i>
14	falo, já submersa Em Vícios mil, e de	ti mesma adversa. Ó	- <i>Canto Sétimo.64</i>
15	que lá responde O eco, como em	ti da Índia toda O	- <i>Canto Sétimo.477</i>
16	de amizade. "E por longos rodeios a	ti manda, Por te fazer	- <i>Canto Sétimo.480</i>
17	De vossos Reinos, será certamente De	ti proveito, o dele glória	- <i>Canto Sétimo.495</i>
18	tenha e te conheça; E da vontade em	ti sobre isto posta Me dês	- <i>Canto Sétimo.502</i>
19	o qual fôreis muitos batizados? Eu por	ti , rudo, velo; e tu	- <i>Canto Oitavo.389</i>
20	feito, Que Rei da última Hespéria a	ti me mande, O coraçA~o	- <i>Canto Oitavo.547</i>
21	tempestade horrífica e importuna, A	ti chegamos, de quem só	- <i>Canto Oitavo.584</i>
22	queremos Sinal, que ao nosso Rei de	ti levemos. "Esta é a	- <i>Canto Oitavo.585</i>
23	serás sempre engrandecido, Se em	ti viste abatido o bravo	- <i>Canto Décimo.175</i>
24	no galarDA~o injusto e duro; Em	ti e nele veremos altos	- <i>Canto Décimo.179</i>
25	Dividindo, abrirá novo caminho Pera	ti , grande Império, que te	- <i>Canto Décimo.411</i>
26	Que com armas virá despois de	ti , Terá vitórias, terras e	- <i>Canto Décimo.854</i>

<i>l</i>	tibre <i>l</i> o pátrio Míncio se adormece, Mas o	Tibre , com o som se	- <i>Canto Quinto.696</i>
<i>l</i>	tido <i>l</i> Cujo pomo contra o veneno urgente É	tido por antídoto	- <i>Canto Décimo.1088</i>
<i>l</i>	tidore <i>l</i> Ás infinitas Ilhas espalhadas: Vê	Tidore e Ternate, co	- <i>Canto Décimo.1051</i>
<i>l</i>	tiestes <i>l</i> aquele dia, Como da seva mesa de	Tiestes , Quando os filhos	- <i>Canto Terceiro.1060</i>
<i>l</i>	tifeias <i>l</i> sempre estA~o; Tu, que as armas	Tifeias tens em nada, A	- <i>Canto Nono.294</i>
<i>l</i> <i>2</i>	tifeu <i>2</i> Queimava entA~o os Deuses, que os Deuses com os Gigantes; Está	Tifeu Com o temor Tifeu debaixo da alta serra	- <i>Canto Primeiro.335</i> - <i>Canto Sexto.99</i>
<i>l</i> <i>2</i>	tigre <i>2</i> mostras comovido, Que moveram de um Babel inda a memória; Ali co'o	tigre o peito duro, Co'o Tigre o Eufrates se mistura,	- <i>Canto Segundo.330</i> - <i>Canto Quarto.507</i>
<i>l</i>	tigres <i>l</i> se use toda a feridade, Entre leües e	tigres , e verei Se neles	- <i>Canto Terceiro.1026</i>
<i>l</i>	tígris <i>l</i> Aurora; e vê na água salgada Ter o	Tígris e Eufrates ùia	- <i>Canto Décimo.816</i>
<i>l</i>	til <i>l</i> excelente, Se ser do mundo Rei, se de	til gente. Ouvi, que nA~o	- <i>Canto Primeiro.80</i>
<i>l</i>	timavo <i>l</i> os seios penetrou Ilíricos e a fonte de	Timavo ; E se o piedoso	- <i>Canto Segundo.356</i>
<i>l</i> <i>2</i>	tímida <i>2</i> socorres."ü "NA~o de outra sorte a lebre se levanta Da espessa mata, ou	tímida Maria Falandó tímida gazela; Ali no bico	- <i>Canto Terceiro.841</i> - <i>Canto Nono.502</i>
<i>l</i>	tímidos <i>l</i> os duros medos Do mar incerto,	tímidos e ledos; O prazer	- <i>Canto Nono.128</i>
<i>l</i>	timor <i>l</i> o nome é celebrado. "Ali também	Timor , que o lenho	- <i>Canto Décimo.1065</i>
<i>l</i> <i>2</i> <i>3</i> <i>4</i>	tinge <i>4</i> do promontório de Ampelusa E do Tal está o cavaleiro, que a verdura vencerá do Márcio jogo, Porfiam: Com outro, que de tinta azul se	Tinge , que assento foi de Tinge co'o sangue alheio; tinge o ferro o sangue tinge , Cada um as	- <i>Canto Terceiro.612</i> - <i>Canto Quarto.278</i> - <i>Canto Quarto.309</i> - <i>Canto Quinto.607</i>
<i>l</i> <i>2</i>	tingia <i>2</i> o efeito. "De GuimarA~es o campo se Quando o Bétis de sangue se	tingia Co'o sangue tingia , E o bárbaro poder	- <i>Canto Terceiro.241</i> - <i>Canto Terceiro.676</i>
<i>l</i>	tingindo <i>l</i> terra a luz solar com a terra esconde,	Tingindo a que deixou de	- <i>Canto Sétimo.475</i>

tingirá /

1 tiro, que com zunido voa, De sangue o

tingirá no andor sublime.

- Canto Décimo.132

tingitana /

1 grande estrela, Que mostraram na terra

Tingitana , E na língua,

- Canto Primeiro.262

tingitânia /

1 belicosos peitos que em si cria. "Com

Tingitânia entesta, e ali

- Canto Terceiro.137

tinha 57

1 Se lá passar a Lusitana gente. Ouvido

2 ventos os levavam, Como quem o céu

3 nunca mente. E mais também mandado

4 Que tempo concertado e ventos

5 Um altar sumptuoso, que adorava. Ali

6 nA~o vendo que enganados Os

7 e consigo Os dous que o CapitA~o

8 celeste aviso. No feio caminho a noite

9 A vida em salvo escapa por acerto.

10 tudo está sujeito, O selo pôs a quanto

11 Dos Portugueses na alma imaginando,

12 Como quem em mui grande estima

13 ufano Do belicoso Reino Lusitano. "Já

14 sagrada, E do JordA~o a areia

15 O espírito deu a quem lhe

16 conhecendo Que seu senhor nA~o

17 ilustre a outrem ser sujeito. "Chegado

18 Como Sicília foi de seus tiranos; Nem

19 meninos atentando, Que tA~o queridos

20 Pois te nA~o move a culpa que nA~o

21 flores, Que ela dos olhos seus regadas

22 Co'o ódio, que ocupado os peitos

23 temor frio, importuno, Que gelados lhe

24 Que a ferrugem da paz gastadas

25 Ramos nA~o conhecidos e ervas

26 dizendo:ü"Ó filho, a quem eu

27 andava enfermo e lento: Nela vê, como

28 caminha Para a povoaçA~o que perto

29 convinha, Pois que morto ficava quem a

30 alheio muito o esperta e incita. NA~o

31 NA~o se quer mais deter, que ainda

32 anima, Depois que Prometeu furtado o

33 que ali se geram, Na cabeça por gorra

34 chorando o feio engano Que Circe

35 Padre agasalhados, Que com o Tebano

36 As graças a Deus dava, e razA~o

37 serve e contenta, Um só moço, a quem

38 Líbia estava; Outro num corpo rostos

39 Catual, no cargo diligente De seu Rei,

40 vinha, Que costumes, que lei, que terra

41 Dos estranhos, quem sA~o; que ouvido

42 Um ramo na mA~o

43 Que por divisa um ramo na mA~o

44 era tempo,ürespondia, Como quem

45 Os olhos

46 Isto assim dito, o Gama, que já

47 para onde peça Ao Catual, que dele

48 Rei; mas impedido Foi da guarda que

49 fazenda. Por ela o solta, crendo que ali

50 o Roxo mar mais florescia, De que

51 levando a proa Para onde a Natureza

tinha aos Fados que viria

tinha por amigo: Sereno

tinha a terra, De antes,

tinha Para ir buscar o

tinha em retrato afigurada

tinha o falso e santo

tinha mandado, A quem

tinha anelado, E, as

Tinha uma volta dado o

tinha feito; Quando

Tinha por valor grande e

tinha Gente que de tA~o

tinha vindo Anrique da

tinha vista, Que viu de

tinha dado, Ficava o filho

tinha resistência, Se vai

tinha o prazo prometido,

tinha como Fálaris achado

tinha , e tA~o mimosos,

tinha . ü"E se, vencendo a

tinha , Se encarniçavam,

tinha , Absolutas cruezas e

tinha os corações. Nos

tinha ; Capacetes estofam,

tinha ; Um deles a presença

tinha Só para refrigério, e

tinha por costume, Cursos

tinha . "Mas logo ao outro

tinha . "Enfim que nesta

tinha em tanto os feitos

tinha Muito para cortar do

tinha . Logo após ele leve se

tinha posta Uma muito

tinha usado com a formosa

tinha assento igual. De fumos

tinha , Que nA~o somente a

tinha muito amor, Depois

tinha unidos, Bem como o

tinha já por regimento

tinha . Tanto que os

tinha Que é gente de sua

tinha ... Mas, ó cego! Eu,

tinha , A barba branca, longa e

tinha em Deus a seguraria

tinha prontos e direitos O

tinha Suspeitas das insídias

tinha cargo, EmbarçaA~o,

tinha , nA~o pequena.

tinha Penhor bastante,

tinha proveito grande e grato

tinha posta A meta Austrina

- Canto Primeiro.241

- Canto Primeiro.338

- Canto Primeiro.674

- Canto Primeiro.756

- Canto Segundo.81

- Canto Segundo.100

- Canto Segundo.107

- Canto Segundo.473

- Canto Segundo.537

- Canto Segundo.576

- Canto Segundo.679

- Canto Segundo.807

- Canto Terceiro.209

- Canto Terceiro.211

- Canto Terceiro.220

- Canto Terceiro.282

- Canto Terceiro.289

- Canto Terceiro.739

- Canto Terceiro.998

- Canto Terceiro.1016

- Canto Terceiro.1055

- Canto Quarto.26

- Canto Quarto.164

- Canto Quarto.172

- Canto Quarto.570

- Canto Quarto.713

- Canto Quinto.13

- Canto Quinto.232

- Canto Quinto.656

- Canto Quinto.737

- Canto Sexto.21

- Canto Sexto.84

- Canto Sexto.135

- Canto Sexto.190

- Canto Sexto.198

- Canto Sexto.745

- Canto Sétimo.276

- Canto Sétimo.378

- Canto Sétimo.525

- Canto Sétimo.527

- Canto Sétimo.534

- Canto Sétimo.616

- Canto Oitavo.3

- Canto Oitavo.243

- Canto Oitavo.341

- Canto Oitavo.506

- Canto Oitavo.624

- Canto Oitavo.725

- Canto Oitavo.754

- Canto Nono.19

- Canto Nono.123

52	laranjeira tem no fruto lindo A cor que	tinha Dafne nos cabelos;	- <i>Canto Nono.444</i>
53	doméstica e benigna, Qual ferida lha	tinha já Ericina. Alguns, que	- <i>Canto Nono.528</i>
54	Mas sempre fora dele maltratado, E	tinha já por firme	- <i>Canto Nono.597</i>
55	Levas-me um coraçA~o, que livre	tinha ? Solta-me, e correrás	- <i>Canto Nono.635</i>
56	Mesas d'altos manjares excelentes Lhe	tinha aparelhados, que a	- <i>Canto Décimo.15</i>
57	dos Gentios Em quem mais penetrado	tinha enveja; Buscam	- <i>Canto Décimo.898</i>

tinham 7

1	Ou que partes do mar corrido	tinham ? Os fortes	- <i>Canto Primeiro.396</i>
2	deste jeito O mal que em Moçambique	tinham feito. As âncoras	- <i>Canto Segundo.136</i>
3	as estrelas no Céu, coa luz alhea,	Tinham o largo Mundo	- <i>Canto Segundo.475</i>
4	sobre a humana antiguidade, Co'os que	tinham entA~o a Egípcia	- <i>Canto Terceiro.68</i>
5	e resistência. "Mas o velho, a quem	tinham já obrigado Os	- <i>Canto Terceiro.633</i>
6	com os doze Ingleses, Que pelo Rei já	tinham segurado: Armam-se	- <i>Canto Sexto.459</i>
7	pretenderam De saber que fim	tinham , e onde estavam As	- <i>Canto Oitavo.560</i>

tínhamos 4

1	do mundo é limitado. "Já descoberto	tínhamos diante, Lá no	- <i>Canto Quinto.105</i>
2	"Já aqui	tínhamos dado um grA~	- <i>Canto Quinto.513</i>
3	sórdidas e imundas. Dos hóspedes que	tínhamos vizinhos, Com	- <i>Canto Quinto.629</i>
4	que o ar vizinho inficionava; NA~o	tínhamos ali médico	- <i>Canto Quinto.651</i>

tinhas 2

1	Que, por armas, tu, Sancho, humildes	tinhas . "Mas entre tantas	- <i>Canto Terceiro.712</i>
2	ervinhas O nome que no peito escrito	tinhas . "Do teu Príncipe	- <i>Canto Terceiro.960</i>

tinta 4

1	Nos de sua companhia se mostrava Da	tinta , que dá o múrice	- <i>Canto Segundo.786</i>
2	Escrevendo a memória em vária	tinta , Daquele de quem	- <i>Canto Terceiro.427</i>
3	cabeças apertavam; Com outro, que de	tinta azul se tinge, Cada um	- <i>Canto Quinto.607</i>
4	feitos O Gama, que ali mostra a vária	tinta , Que a doura mA~o	- <i>Canto Oitavo.338</i>

tinto 3

1	afeitos, quando nela A filha viu, que	tinto o peito doma Do forte	- <i>Canto Sexto.375</i>
2	duros ombros a sustenta. NA~o no vês	tinto de ira, que reprende	- <i>Canto Oitavo.221</i>
3	Lá no mar de Melinde, em sangue	tinto Das cidades de	- <i>Canto Décimo.307</i>

tioneu 3

1	Na Pancaia odorífera, queimava O	Tioneu , e assim por	- <i>Canto Segundo.95</i>
2	desejos se acabavam. Mas o mau de	Tioneu , que na alma sente As	- <i>Canto Sexto.45</i>
3	a descobrir do peito oculto A causa o	Tioneu de seus tormentos:	- <i>Canto Sexto.204</i>

tira 5

1	Sol, no mês de Agosto, Baco das uvas	tira o doce mosto. "Deu	- <i>Canto Quarto.216</i>
2	a lança quatro vezes, Com força	tira ; e, deste único tiro,	- <i>Canto Quarto.303</i>
3	que tomou, Mas o sabor do sal lhe	tira e tolhe. Vejam agora os	- <i>Canto Quinto.174</i>
4	Pois que nenhum trabalho grande os	tira Daquela Portuguesa	- <i>Canto Quinto.574</i>
5	notou; Nenhum deles da gente os olhos	tira , Que tA~o longos	- <i>Canto Quinto.723</i>

tirá 1

1	dele madeira; e nA~o duvida Poder	tirá -lo a terra, com	- <i>Canto Décimo.879</i>

tirai 1

1	que tanto estima: "Toda a suspeita má	tirai do peito, Nenhum	- <i>Canto Segundo.683</i>

tirando 3

1	filho cria. Fugindo, a seta o Mouro vai	tirando Sem força, de	- <i>Canto Primeiro.722</i>
2	futuros. "Já Flegon e Piróis vinham	tirando Com os outros dois	- <i>Canto Quinto.481</i>
3	Que estes moços mal destros vA~o	tirando , Nascem amores mil	- <i>Canto Nono.266</i>

tiranía 3

1	de seu valor antigo? Nascem da	tiranía inimicías, Que o	- <i>Canto Sétimo.61</i>
2	Simulando justiça e integridade. Da feia	tiranía e de aspereza Fazem	- <i>Canto Nono.221</i>
3	vezes, e no torpe e escuro Vício da	tiranía infame e urgente;	- <i>Canto Nono.740</i>

tiranizado 1

1	Rei Sardanapalo. "Nem era o povo seu	tiranizado , Como Sicília	- <i>Canto Terceiro.737</i>

tirano 3

1	se mitiga, É porque queres, áspero e	tirano , Tuas aras banhar	- <i>Canto Terceiro.951</i>
2	Fernando e que Rodrigo Ganham do	tirano e Mauro estado.	- <i>Canto Quarto.60</i>
3	leal e humano, Deitado fora o pérfido	tirano . "Também farA~o	- <i>Canto Décimo.208</i>

tiranos 2

1	tiranizado, Como Sicília foi de seus	tiranos ; Nem tinha como	- <i>Canto Terceiro.738</i>
2	os perjúrios entre a gente, E mil vezes	tiranos torna os Reis. Até	- <i>Canto Oitavo.789</i>

tirar 5

1	filho, que casar-se nA~o queria, "	Tirar Inês ao mundo	- <i>Canto Terceiro.977</i>
2	Inês ao mundo determina, Por lhe	tirar o filho que tem	- <i>Canto Terceiro.978</i>
3	"Ou foi castigo claro do pecado De	tirar Lianor a seu	- <i>Canto Terceiro.1107</i>
4	VerA~o os Cafres ásperos e avaros	Tirar à linda dama seus	- <i>Canto Quinto.372</i>
5	ossos guardará, nA~o terá pejo De	tirar deste mundo aquele	- <i>Canto Décimo.295</i>

tirará 2

1	vem de estômago danado; Que nunca	tirará alheia inveja O	- <i>Canto Primeiro.311</i>
2	Ilustrado co a Régia dignidade, Te	tirará do mundo e seus	- <i>Canto Décimo.428</i>

tiraram 2

1	com manha vergonhosa, A vida lhe	tiraram que os espanta: Que	- <i>Canto Oitavo.50</i>
2	deste mundo aquele esprito, Que nA~o	tiraram toda a Índia e	- <i>Canto Décimo.296</i>

tire 1

1	inquieta pôr-lhe noda, Que lhe nA~o	tire o esforço e ousadia	- <i>Canto Terceiro.135</i>

tíria 1

1	Cabaia de Damasco rico e dino, Da	Tíria cor, entre eles	- <i>Canto Segundo.754</i>

tiríntio 1

1	as maçA~s de ouro, Que somente o	Tiríntio colher pôde: Do	- <i>Canto Quarto.434</i>

tírios 1

1	se apercebia, Que antigamente os	Tírios habitavam, Trazendo	- <i>Canto Quarto.70</i>

tiro 3

1	vezes, Com força tira; e, deste único	tiro , Muitos lançaram o	- <i>Canto Quarto.303</i>
2	e os seus esforce e anime; Mas um	tiro , que com zunido voa,	- <i>Canto Décimo.131</i>
3	que em pedaços Lhe leva um cego	tiro que passara, Se serve	- <i>Canto Décimo.242</i>

tiros 3

1	ar os estridentes Farpües, setas e vários	tiros voam; Debaixo dos	- <i>Canto Quarto.242</i>
2	Destes	tiros assim desordenados,	- <i>Canto Nono.265</i>
3	Uma após outra: geme o mar com os	tiros ; Direitas pelas ondas	- <i>Canto Nono.370</i>

tirou 4

1	já teve o Indo sojugado, E nunca lhe	tirou Fortuna, ou caso,	- <i>Canto Primeiro.250</i>
2	só de experiências feito, Tais palavras	tirou do experto peito: ü"Ó	- <i>Canto Quarto.752</i>
3	Africano, que a clemência Divina assim	tirou de escura treva, E	- <i>Canto Nono.118</i>

4	a ponta no ar virando Contra quem as	tirou ; que Deus peleja Por	- <i>Canto Décimo.319</i>
	tirso 1		
1	ramo que lhe vês para divisa, O verde	tirso foi de Baco usado; O	- <i>Canto Oitavo.26</i>
	tirsos 1		
1	de frente lisa, Que com frondentes	tirsos pelejava; Por ele	- <i>Canto Sétimo.411</i>
	tita~o 1		
1	no rúbido horizonte Da moça de	TitA~o a roxa frente,	- <i>Canto Segundo.104</i>
	títiro 1		
1	som das rústicas avenas, Imitando de	Títiro as Camenas. "Estes,	- <i>Canto Quinto.504</i>
	tito 1		
1	E nA~o força de braço, ó nobre	Tito , Que assim dos Vates	- <i>Canto Terceiro.934</i>
	título 3		
1	entre o exército Agareno, Que com	título falso possuindo	- <i>Canto Terceiro.877</i>
2	nobre e rica. "Esta lhe dá com o	título excelente De	- <i>Canto Sétimo.280</i>
3	fortíssimos barües, Todas as que têm	título de belas, Glória dos	- <i>Canto Nono.171</i>
	títulos 2		
1	Em que estás e serás inda tornado, Cos	títulos de Conde e	- <i>Canto Décimo.423</i>
2	e glória dA~o por que mandou, E com	títulos novos se ilustrou.	- <i>Canto Décimo.1152</i>
	tiver 2		
1	trato humano embaraçado. Este, onde	tiver força o regimento	- <i>Canto Sexto.789</i>
2	daquela antiga idade, Que quem delas	tiver notícia inteira, Pela	- <i>Canto Sétimo.406</i>
	tivera 2		
1	humano, NA~o teve resistência; e se a	tivera , Mais dano	- <i>Canto Segundo.551</i>
2	dano, Que a tua estátua ilustre nA~o	tivera Fogo de altos	- <i>Canto Quarto.823</i>
	tiveram 10		
1	e de Trajano A fama das vitórias que	tiveram ; Que eu canto o	- <i>Canto Primeiro.20</i>
2	Vivem, que antigamente grande guerra	Tiveram , sobre a humana	- <i>Canto Terceiro.67</i>
3	amor os fortes enfraquece. "Do pecado	tiveram sempre a pena	- <i>Canto Terceiro.1114</i>
4	lhe trouxeram Presos, afora a presa que	tiveram ? ü"Com quem foram	- <i>Canto Quarto.128</i>
5	tendo já as Canárias ilhas, Que	tiveram por nome	- <i>Canto Quinto.58</i>
6	parte esculpida estava a guerra, Que	tiveram os Deuses com os	- <i>Canto Sexto.98</i>
7	puderam O primor que com Pirro já	tiveram . "Com força, nA~o;	- <i>Canto Oitavo.48</i>
8	futuros, "Se César, se Alexandre Rei,	tiveram TA~o pequeno	- <i>Canto Oitavo.89</i>
9	descende. Cegos, que dos trabalhos que	tiveram , Se alta fama e	- <i>Canto Oitavo.317</i>
10		Tiveram longamente na cidade,	- <i>Canto Nono.1</i>
	tiverdes 1		
1	ü"Rei tendes tal, que se o valor	tiverdes Igual ao Rei que	- <i>Canto Quarto.137</i>
	tivesse 4		
1	escureça? "Já quiseram os Deuses que	tivesse O filho de Filipo	- <i>Canto Primeiro.594</i>
2	que noutra terra Com gente de sua Lei	tivesse guerra. E como	- <i>Canto Segundo.816</i>
3	sempre as almas transformando, Que	tivesse contra ela	- <i>Canto Terceiro.1141</i>
4	é trabalho, que grande erro, Ainda que	tivesse a voz de ferro. "Os	- <i>Canto Quinto.128</i>
	tiveste 2		
1	o Gama respondia: "Ó tu, que só	tiveste piedade, Rei	- <i>Canto Segundo.825</i>
2	fero Bóreas, que te creio Que me	tiveste nunca amor constante,	- <i>Canto Sexto.706</i>

to 4			
1	que contra mim te vejo iroso, Sem que	to merecesse, nem te	- <i>Canto Segundo.310</i>
2	para perdê-la nA~o fez erro. Mas se	to assim merece esta	- <i>Canto Terceiro.1021</i>
3	cria, e às vezes pela areia No colo o	to a a bela Panopeia. E o	- <i>Canto Sexto.184</i>
4	disse que eu era o que te sigo? Se	to tem dito já aquela	- <i>Canto Nono.613</i>
tobias 1			
1	o nome tem do belo Guiador de	Tobias a Gabelo. "Aqui de	- <i>Canto Quinto.624</i>
toca 3			
1	modos: Ouçam todos o mal, que	toca a todos." Julgando já	- <i>Canto Sexto.120</i>
2	que olhando os ares anda, O apito	toca ; acordam despertando	- <i>Canto Sexto.555</i>
3	de tal sorte, Que quando algum se	toca , por ventura, Com	- <i>Canto Sétimo.302</i>
tocada 1			
1	Tanto que o mar e a cara armada vira,	Tocada junto foi de medo e	- <i>Canto Sexto.680</i>
tocado 1			
1	a fama Portuguesa. "Porém depois,	tocado de ambiçA~o E	- <i>Canto Quarto.449</i>
tocados 1			
1	é certo grande vício Destes serem	tocados ; de tal sorte, Que	- <i>Canto Sétimo.301</i>
tocam 1			
1	nisto os perros o alarido Dos gritos,	tocam a arma, ferve a	- <i>Canto Terceiro.382</i>
tocando 2			
1	e navegando, Anafis sonoros vA~o	tocando . Co'os panos e	- <i>Canto Primeiro.376</i>
2	ouvir o amante da donzela Euridice,	tocando a lira de ouro, Tal	- <i>Canto Sétimo.230</i>
tocar 2			
1	que a ventura Com fama alta fizer	tocar os Céus, Serei eterna	- <i>Canto Quinto.354</i>
2	queres Fugir-me, por que nA~o possa	tocar -te, Minha ventura é tal	- <i>Canto Nono.618</i>
tocava 4			
1	idade foi vencido. A pálida doença lhe	tocava Com fria mA~o o	- <i>Canto Terceiro.661</i>
2	lhe apresenta que subia TA~o alto, que	tocava a prima Esfera,	- <i>Canto Quarto.546</i>
3	retorcida Que trazia, com força, já	tocava ; A voz grande canora	- <i>Canto Sexto.146</i>
4	sorte o Judaico povo antigo NA~o	tocava na gente de Samária.	- <i>Canto Sétimo.305</i>
tocavam 3			
1	potente Dos imigos, gritando o céu	tocavam , Dizendo em alta	- <i>Canto Terceiro.366</i>
2	como incautas. Algumas doces cítaras	tocavam , Algumas harpas e	- <i>Canto Nono.509</i>
3	d'água fria. Mil práticas alegres se	tocavam ; Risos doces, sutis	- <i>Canto Décimo.33</i>
tocou 1			
1	tomou O nome dum que o lado a Deus	tocou . "Ali o mui grande	- <i>Canto Quinto.96</i>
toda 85			
1	libertando; Cantando espalharei por	toda parte, Se a tanto me	- <i>Canto Primeiro.15</i>
2	Tomar ao Mouro forte e guarnecido	Toda a terra, que rega o	- <i>Canto Primeiro.196</i>
3	ímpeto e braveza desmedida; Brama	toda a montanha, o som	- <i>Canto Primeiro.277</i>
4	"Do mar temos corrido e navegado	Toda a parte do Antártico	- <i>Canto Primeiro.402</i>
5	Toda a parte do Antártico e Calisto,	Toda a costa Africana	- <i>Canto Primeiro.403</i>
6	"Esta ilha pequena, que habitamos, em	toda esta terra certa	- <i>Canto Primeiro.427</i>
7	o Mouro se tornou A seus batéis com	toda a companhia; Do	- <i>Canto Primeiro.443</i>
8	que acordou, Começa a embandeirar-se	toda a armada, E de	- <i>Canto Primeiro.470</i>
9	o CapitA~o alegremente O Mouro, e	toda a sua companhia;	- <i>Canto Primeiro.483</i>
10	Porque o piloto falso prometido, Que	toda a má tençA~o no	- <i>Canto Primeiro.751</i>

11	mui largamente se informava Da Índia	toda , e costas que passava.	- <i>Canto Primeiro.769</i>
12	nada receoso, Entres a barra, tu com	toda armada: E porque do	- <i>Canto Segundo.20</i>
13	cria. Desta sorte do peito lhe desterra	Toda a suspeita e cauta	- <i>Canto Segundo.46</i>
14	Convoca as alvas filhas de Nereu, Com	toda a mais cerúlea	- <i>Canto Segundo.146</i>
15	objeto raro. Já se sentem no Céu, por	toda a parte, Ciúmes em	- <i>Canto Segundo.295</i>
16	As naus que navegarem do Ocidente.	Toda esta costa enfim,	- <i>Canto Segundo.381</i>
17	os ídolos adora, Duro freio porá, e a	toda a terra Que cuidar	- <i>Canto Segundo.407</i>
18	entravam ledos e guerreiros. Enche-se	toda a praia Melindana	- <i>Canto Segundo.585</i>
19	mais verdadeira, e mais humana, Que	toda a doutra terra atrás	- <i>Canto Segundo.588</i>
20	ao embaixador, que tanto estima: "	Toda a suspeita má tirai	- <i>Canto Segundo.683</i>
21	pensamento. "De nA~o sair em terra	toda a gente, Por observar	- <i>Canto Segundo.689</i>
22	de sua Lei tivesse guerra. E como por	toda África se soa, Lhe	- <i>Canto Segundo.817</i>
23	Agora lhe pergunta pelas gentes De	toda a Hespéria última,	- <i>Canto Segundo.862</i>
24	Espanha, Como cabeça ali de Europa	toda , Em cujo senhorio o	- <i>Canto Terceiro.130</i>
25	aqui, quase cume da cabeça De Europa	toda , o Reino Lusitano,	- <i>Canto Terceiro.154</i>
26	delinquentes: Nelas sós exprimenta	toda a sorte De	- <i>Canto Terceiro.310</i>
27	se dA~o medonhos e forçosos; Por	toda a parte andava acesa	- <i>Canto Terceiro.406</i>
28	cuja fama tanto voa? Já lhe obedece	toda a Estremadura,	- <i>Canto Terceiro.485</i>
29	A cidade; mas sendo já rendida, Em	toda a cousa viva a gente	- <i>Canto Terceiro.511</i>
30	que foi do nobre Juba. "Entrava com	toda esta companhia O	- <i>Canto Terceiro.617</i>
31	com ânimo e prudência; Que em	toda a parte há esforço e	- <i>Canto Terceiro.632</i>
32	tem desbaratados. A campina, que	toda está coalhada De	- <i>Canto Terceiro.645</i>
33	enchendo, Nem Atila, que Itália	toda espanta, Chamando-se	- <i>Canto Terceiro.795</i>
34	povos a terra produziu De África	toda , gente fera e	- <i>Canto Terceiro.818</i>
35	O corrente Muluca se congela, Rompe	toda a tardança, acude	- <i>Canto Terceiro.835</i>
36	viva eternamente. "Püe-me onde se use	toda a feridade, Entre	- <i>Canto Terceiro.1025</i>
37	várias regiões e várias terras. Vem de	toda a província que de	- <i>Canto Quarto.57</i>
38	confiados, se ajuntavam Da cabeça de	toda Andaluzia, Que do	- <i>Canto Quarto.67</i>
39	princesa Foi das gentes na guerra em	toda a parte, Há-de sair	- <i>Canto Quarto.116</i>
40	"Com	toda esta lustrosa	- <i>Canto Quarto.177</i>
41	o pendA~o, Com Joane, Rei forte em	toda parte, Que escurecendo	- <i>Canto Quarto.199</i>
42	o torpe Mahometa Deita fora, e segura	toda Espanha Da Juliana,	- <i>Canto Quarto.391</i>
43	belo Adónis tanto honrou, Cercam, com	toda a Arábia descoberta	- <i>Canto Quarto.503</i>
44	e a de Marte EstA~o para seguir-me a	toda parte. "Pelas praias	- <i>Canto Quarto.672</i>
45	mágoas lá deixavam; E já depois que	toda se escondeu, NA~o	- <i>Canto Quinto.23</i>
46	juízo alcança, Naufrágios, perdições de	toda sorte, Que o menor	- <i>Canto Quinto.351</i>
47	e quantos passaram, fui notório. Aqui	toda a Africana costa acabo	- <i>Canto Quinto.397</i>
48	algum desvio, Deitando para o pego	toda a armada; Porque,	- <i>Canto Quinto.580</i>
49	e Salamina: Esse outro que esclarece	toda Ausónia, A cuja voz	- <i>Canto Quinto.693</i>
50	que eu conto nua e pura Vence	toda grandiloqua escritura."	- <i>Canto Quinto.712</i>
51	por Glafira, Vai César, sojugando	toda França, E as armas	- <i>Canto Quinto.761</i>
52	dar aos seus na lira nome e fama De	toda a ilustro e bélica	- <i>Canto Quinto.788</i>
53	todo o mar, que longe retumbava. Já	toda a companhia apercebida	- <i>Canto Sexto.149</i>
54	mar irado, Tu, que as gentes da terra	toda enfreias, Que nA~o	- <i>Canto Sexto.211</i>
55	"Já chega a Portugal o mensageiro;	Toda a corte alvoroça a	- <i>Canto Sexto.402</i>
56	teatro Se assenta o Rei Inglês com	toda a corte: Estavam três e	- <i>Canto Sexto.474</i>
57	leva o masto pelo meio. Quase	toda alagada: a gente chama	- <i>Canto Sexto.595</i>
58	menos gritos vA~os ao ar derrama	Toda a nau de Coelho, com	- <i>Canto Sexto.598</i>
59	melhor, onde vivia O Rei que a terra	toda possuía. Além do	- <i>Canto Sétimo.127</i>
60	monte, que cortando TA~o larga terra,	toda Ásia discorre, Que	- <i>Canto Sétimo.137</i>
61	bem conhece; Sobem à capitania; e	toda a gente Monçaide	- <i>Canto Sétimo.222</i>
62	Império manda e tem. "A Lei da gente	toda , rica e pobre, De	- <i>Canto Sétimo.288</i>
63	responde O eco, como em ti da Índia	toda O principado está, e	- <i>Canto Sétimo.477</i>
64	firmemente permaneça, Estará pronto a	toda adversidade, Que por	- <i>Canto Sétimo.498</i>
65	Pedro, que sustenta Dois cercos contra	toda a Barbaria? Vês,	- <i>Canto Oitavo.298</i>
66	Em meu Reino sereis agasalhados, Que	toda a terra é pátria para o	- <i>Canto Oitavo.501</i>
67	ou morte, Que por se sustentar em	toda idade, Tudo faz a vital	- <i>Canto Oitavo.504</i>
68	e igualá-los: Voar com o pensamento a	toda parte, Adivinhar	- <i>Canto Oitavo.708</i>
69	o detinha. Diz-lhe "que mande vir	toda a fazenda Vendível,	- <i>Canto Oitavo.730</i>
70	Manda logo os feitores Lusitanos Com	toda sua fazenda livremente	- <i>Canto Nono.90</i>
71	Lhe diz: "Amado filho, em cuja mA~o	Toda minha potência está	- <i>Canto Nono.292</i>

72	to tem dito já aquela ventura, Que em	toda a parte sempre anda	- <i>Canto Nono.614</i>
73	Volvendo o rosto já sereno e santo,	Toda banhada em riso e	- <i>Canto Nono.654</i>
74	uma rica fãbrica se erguia De cristal	toda , e de ouro puro e fino.	- <i>Canto Nono.692</i>
75	sabe ser rendido nem domado. "Com	toda ãa coxa fora, que em	- <i>Canto Décimo.241</i>
76	aquele espirito, Que nA~o tiraram	toda a Índia e Egipto.	- <i>Canto Décimo.296</i>
77	derivado; Tanto em armas ilustre em	toda parte, Quanto, em	- <i>Canto Décimo.531</i>
78	ou se abaxa, e um mesmo rosto Por	toda a parte tem; e em	- <i>Canto Décimo.623</i>
79	rosto Por toda a parte tem; e em	toda a parte Começa e	- <i>Canto Décimo.623</i>
80	dos bens do mundo avara, Inculta e	toda cheia de bruteza; Co	- <i>Canto Décimo.732</i>
81	o Austro a Natureza. Olha essa terra	toda , que se habita Dessa	- <i>Canto Décimo.735</i>
82	o Gange e o Indo; Chorou-te	toda a terra que pisaste;	- <i>Canto Décimo.938</i>
83	Malaca por empório ennobrecido, Onde	toda a província do mar	- <i>Canto Décimo.983</i>
84	despois de morte, Os brutos animais de	toda sorte. "Este	- <i>Canto Décimo.1016</i>
85	jejuns, disciplina, pelos vícios Comuns;	toda ambiçA~o terA~o	- <i>Canto Décimo.1198</i>

todas 19

1	a causa a que desceu, Com	todas juntamente se partia,	- <i>Canto Segundo.150</i>
2	naus uma e uma rodeando, Porque de	todas tudo note e veja.	- <i>Canto Segundo.844</i>
3	Cercadas com as ondas do Oceano;	Todas de tal nobreza e tal	- <i>Canto Terceiro.143</i>
4	com grita grandíssima os recebem, E	todas grande dúvida	- <i>Canto Quarto.208</i>
5	Que de vista total sendo privadas,	Todas três dum só olho se	- <i>Canto Quinto.84</i>
6	lá nas águas acendiam, Tornada já de	todas a mais feia, De	- <i>Canto Quinto.87</i>
7	Me fizeram tomar tamanha empresa.	Todas as Deusas desprezei	- <i>Canto Quinto.411</i>
8	venci As terras Indianas do Oriente,	Todas vejo abatidas desta	- <i>Canto Sexto.256</i>
9	Céu, por rostos de alabastro, Se vA~o	todas ao duque de	- <i>Canto Sexto.368</i>
10	escreve ao seu por vários modos, E	todas a seu Rei, e o Duque	- <i>Canto Sexto.400</i>
11	assentos, É na Ásia mais que	todas soberana, Na quarta	- <i>Canto Sétimo.110</i>
12	sábio lhe interpreta. "Estas figuras	todas que aparecem, Bravos	- <i>Canto Oitavo.9</i>
13	licença sua ir-se podia, Que as almadias	todas lhe tolhia. Aos brados	- <i>Canto Oitavo.673</i>
14	Esperem os fortíssimos barües,	Todas as que têm título de	- <i>Canto Nono.171</i>
15	Que vêm de descobrir o novo mundo,	Todas numa ilha juntas e	- <i>Canto Nono.317</i>
16	um corpo de quem levas a alma. "	Todas de correr cansam,	- <i>Canto Nono.609</i>
17	" Assi cantava a Ninfa; e as outras	todas , Com sonoro	- <i>Canto Décimo.585</i>
18	andem as rodas (Nüa cõnsona voz	todas soavam), NA~o vos	- <i>Canto Décimo.590</i>
19	Arábias três, que tanta terra Tomam,	todas da gente vaga e	- <i>Canto Décimo.794</i>

todo 71

1	idade, Dada ao mundo por Deus, que	todo o mande, Para do	- <i>Canto Primeiro.47</i>
2	sentir o peso grosso (Que pelo mundo	todo faça espanto) De	- <i>Canto Primeiro.118</i>
3	o pescoço ao jugo já inclinado; Tethys	todo o cerúleo senhorio	- <i>Canto Primeiro.125</i>
4	que na errada Seita creram, Tanto por	todo o mundo se	- <i>Canto Primeiro.457</i>
5	o visibil e invisibil Aquele que criou	todo o Hemisfério, Tudo	- <i>Canto Primeiro.516</i>
6	o Hemisfério, Tudo o que sente, o	todo o insensibil; Que	- <i>Canto Primeiro.517</i>
7	um falso engano, Com que seja de	todo destruído. E	- <i>Canto Primeiro.583</i>
8	cristA~os sanguinolentos, Que quase	todo o mar têm	- <i>Canto Primeiro.628</i>
9	lhe mande, Sagaz, astuto, e sábio em	todo o dano, De quem	- <i>Canto Primeiro.660</i>
10	armas o furor desatinado. Já a ilha e	todo o mais	- <i>Canto Primeiro.726</i>
11	Aqui foram de noite agasalhados, Com	todo o bom e honesto	- <i>Canto Segundo.98</i>
12	determinavam Que os de Luso de	todo destruíssem, E que	- <i>Canto Segundo.134</i>
13	A qual virá depois a ser senhora De	todo o Oriente, e	- <i>Canto Segundo.403</i>
14	mais remotas do Oriente, Ser-lhe-á	todo o Oceano obediente.	- <i>Canto Segundo.432</i>
15	o agravado Lusitano, Posto que em	todo o mundo, de	- <i>Canto Segundo.439</i>
16	e perclaro. Já Melinde em desejos arde	todo De ver da gente	- <i>Canto Segundo.463</i>
17	porto mui forte e mui seguro, De	todo o Oriente conhecido,	- <i>Canto Segundo.630</i>
18	certeza, Conta que a mA~e, tomando	todo o estado, Do	- <i>Canto Terceiro.227</i>
19	que nas terras a grandeza Do senhorio	todo só sua era, Porque,	- <i>Canto Terceiro.231</i>
20	adorando quem lhe aparecia, Na Fé	todo inflamado assim	- <i>Canto Terceiro.358</i>
21	e só da vida cura. Dum pânico terror	todo assombrado, Só de	- <i>Canto Terceiro.533</i>
22	Rei incansável, ajuntando Gentes de	todo o Reino, cuja usança	- <i>Canto Terceiro.539</i>
23	Ao som da Mauritana e ronca tuba,	Todo o Reino que foi do	- <i>Canto Terceiro.616</i>
24	seus senhores mortos cheia fica. "Logo	todo o restante se partiu	- <i>Canto Terceiro.649</i>

25	mal querido já de Marte. Este de	todo fez livre e senhora	- <i>Canto Terceiro.757</i>
26	castelos mui seguros, E quase o Reino	todo reformou Com	- <i>Canto Terceiro.779</i>
27	e sem cuidado algum, Fernando, Que	todo o Reino pôs em	- <i>Canto Terceiro.1101</i>
28	o grande Pereira, em quem se encerra	Todo o valor, primeiro se	- <i>Canto Quarto.238</i>
29	Nos contrários fazendo imenso dano,	Todo um dia ficou no	- <i>Canto Quarto.468</i>
30	"Mas depois que de	todo se fartou, O pó que	- <i>Canto Quinto.169</i>
31	a universal pintura. "Achamos ter de	todo já passado Do	- <i>Canto Quinto.209</i>
32	EstA~o a teu sobejo atrevimento, Por	todo o largo mar e pela	- <i>Canto Quinto.335</i>
33	que eles têm em mais estima Que	todo o outro gado das	- <i>Canto Quinto.500</i>
34	sempre o usado mantimento, Limpos de	todo o falso pensamento.	- <i>Canto Quinto.632</i>
35	como aos nossos, ReceberA~o de	todo o Ilustre os ossos.	- <i>Canto Quinto.664</i>
36	o amor fraterno e puro gosto De dar a	todo o Lusitano feito Seu	- <i>Canto Quinto.794</i>
37	morre, blasfema e desatina. Via estar	todo o Céu determinado De	- <i>Canto Sexto.49</i>
38	A voz grande canora foi ouvida Por	todo o mar, que longe	- <i>Canto Sexto.148</i>
39	Nereu, que com Dóris foi casado, Que	todo o mar de Ninfas	- <i>Canto Sexto.156</i>
40	A vós, e a mi, e o mundo	todo doma; Vedes, o vosso	- <i>Canto Sexto.236</i>
41	que em socorro os Deuses levem De	todo o Céu, por rostos de	- <i>Canto Sexto.367</i>
42	parece Que faz que o chA~o debaixo	todo treme; O coraçA~o no	- <i>Canto Sexto.506</i>
43	E como quem nA~o era já noviço Em	todo trance, onde tu, Marte,	- <i>Canto Sexto.542</i>
44	alumia Com os raios, em que o Pólo	todo ardia. As Alcióneas	- <i>Canto Sexto.608</i>
45	o mar e terra senhoreias; Tu, que a	todo Israel refúgio deste	- <i>Canto Sexto.643</i>
46	morre No mar Índico, e cercam	todo o peso Do terreno,	- <i>Canto Sétimo.142</i>
47	o traje novo Fez concorrer a vê-lo	todo o povo. Entre a gente	- <i>Canto Sétimo.183</i>
48	pelas ruas caminhando, Rodeados de	todo sexo e idade, Os	- <i>Canto Sétimo.333</i>
49	aquista Na opiniA~o do Rei e do povo	todo , O CapitA~o lhe fala	- <i>Canto Sétimo.470</i>
50	o primeiro Afonso, disse o Gama, Que	todo Portugal aos Mouros	- <i>Canto Oitavo.82</i>
51	se alcança Sem grandes opressões, e em	todo o feito Segue o temor	- <i>Canto Oitavo.523</i>
52	nA~o lha comprem mercadores; Que	todo seu propósito e vontade	- <i>Canto Nono.5</i>
53	se chama o porto, aonde o trato De	todo o Roxo mar mais	- <i>Canto Nono.18</i>
54	filho vai buscar, porque só nele Tem	todo seu poder, fero Cupido,	- <i>Canto Nono.182</i>
55	ama, e consumido. E vê do mundo	todo os principais, Que	- <i>Canto Nono.209</i>
56	Faça quanto lhe Vénus amoesta. Já	todo o belo coro se aparelha	- <i>Canto Nono.393</i>
57	se deixa aos pés do vencedor, Que	todo se desfaz em puro amor.	- <i>Canto Nono.656</i>
58	Uma delas maior, a quem se humilha	Todo o coro das Ninfas, e	- <i>Canto Nono.674</i>
59	e a forte companhia O dia quase	todo estA~o passando,	- <i>Canto Nono.698</i>
60	Ambrósia, que Jove tanto estima Com	todo o ajuntamento	- <i>Canto Décimo.28</i>
61	prometendo a seu senhor; Fará que	todo o Naire, enfim, se	- <i>Canto Décimo.109</i>
62	grande multidA~o que irá matando A	todo o Malabar terá	- <i>Canto Décimo.116</i>
63	Cocles dos Ausónios, Que com	todo o poder Tusco	- <i>Canto Décimo.166</i>
64	do Samorim potente, Que encherA~o	todo o mar, co a férrea	- <i>Canto Décimo.218</i>
65	onde em sangue e resistência O mar	todo com fogo e ferro	- <i>Canto Décimo.230</i>
66	que nunca extinto Será seu nome em	todo o mar que lava As	- <i>Canto Décimo.310</i>
67	se chamam De SA~o Lourenço, e em	todo o Sul se afamam!	- <i>Canto Décimo.312</i>
68	que têm prudência Governa o Mundo	todo que sustenta	- <i>Canto Décimo.660</i>
69	avaras, Começa o reino Ormuz, que	todo se anda Pelas	- <i>Canto Décimo.805</i>
70	Cabo de Jasque, dito já Carpela, Com	todo o seu terreno mal	- <i>Canto Décimo.835</i>
71	já estimada e leda Musa Fico que em	todo o mundo de vós	- <i>Canto Décimo.1246</i>

todos 69

1	mais abaixo estavam Os outros Deuses	todos assentados, Como a	- <i>Canto Primeiro.179</i>
2	Marte, que da Deusa sustentava Entre	todos as partes em porfia,	- <i>Canto Primeiro.282</i>
3	disse Mavorte valeroso, E néctar sobre	todos esparziu. Pelo	- <i>Canto Primeiro.324</i>
4	somos, tA~o amado, TA~o querido de	todos , e benquistos, Que	- <i>Canto Primeiro.406</i>
5	em toda esta terra certa escala De	todos os que as ondas	- <i>Canto Primeiro.428</i>
6	e grande cortesia, Com gesto ledos a	todos , e fingido. Cortaram	- <i>Canto Primeiro.573</i>
7	longe engano urdido Contra nós; e que	todos seus intentos SA~o	- <i>Canto Primeiro.631</i>
8	os barcos que traziam. Alegres vinham	todos , porque crêm Que	- <i>Canto Segundo.127</i>
9	o mundo, de afrontados, Ressuscitassem	todos os passados." Como	- <i>Canto Segundo.440</i>
10	céus a Índia estava; Porém dizem-lhe	todos , que tem perto	- <i>Canto Segundo.559</i>
11	para o mar correrem." Assim dizia; e	todos juntamente, Uns	- <i>Canto Segundo.673</i>
12	seu batel ligeiro. Enchem-se os peitos	todos de alegria. Por	- <i>Canto Segundo.709</i>

13	nós outros nA~o podemos. "Tu só, de	todos quantos queima	- <i>Canto Segundo.833</i>
14	o teu querido Orfeio. Prontos estavam	todos escutando O que o	- <i>Canto Terceiro.17</i>
15	Dos quais o principal Ismar se chama;	Todos exprimentados nos	- <i>Canto Terceiro.347</i>
16	morte, fica herdeiro Um filho seu, de	todos estimado, Que foi	- <i>Canto Terceiro.715</i>
17	Porque, como por eles se regia, Em	todos os seus vícios	- <i>Canto Terceiro.728</i>
18	nem consente, Que nA~o for mais que	todos excelente. "Por esta	- <i>Canto Terceiro.744</i>
19	Pelas concavidades retumbando. "Entre	todos no meio se sublima,	- <i>Canto Terceiro.857</i>
20	O valeroso Afonso, que por cima De	todos leva o colo	- <i>Canto Terceiro.860</i>
21	As cidades guardando justo De	todos os soberbos	- <i>Canto Terceiro.1095</i>
22	quem desconcerte Da opiniA~o de	todos , na vontade, Em quem	- <i>Canto Quarto.98</i>
23	sábio capitA~o, Tudo corria e via, e a	todos dava, Com presença	- <i>Canto Quarto.283</i>
24	palavras lhe diz do santo velho, Que a	todos foram grande	- <i>Canto Quarto.604</i>
25	mais se estende. ù"Eu vos tenho entre	todos escolhido Para uma	- <i>Canto Quarto.625</i>
26	Em que cresce o desejo do valor;	Todos de grande esforço;	- <i>Canto Quarto.655</i>
27	e triste pranto. NA~o menos foi a	Todos excessivo Milagre, e	- <i>Canto Quinto.141</i>
28	"Mas logo ao outro dia, seus parceiros,	Todos nus, e da cor da	- <i>Canto Quinto.234</i>
29	Veloso um companheiro (Começando-se	todos a sorrir) -"Ó lá,	- <i>Canto Quinto.274</i>
30	se as carnes e o cabelo A mi e a	todos , só de ouvi-lo e vê-lo	- <i>Canto Quinto.320</i>
31	de toda sorte, Que o menor mal de	todos seja a morte. ù"É do	- <i>Canto Quinto.352</i>
32	gente que esta terra possuía, Posto que	todos Etíopes eram, Mais	- <i>Canto Quinto.490</i>
33	imagina agora coitados Andaríamos	todos , perdidos, De fomes,	- <i>Canto Quinto.554</i>
34	"Etíopes sA~o	todos , mas parece Que com	- <i>Canto Quinto.601</i>
35	facundo CapitA~o Pendendo estavam	todos embebidos, Quando	- <i>Canto Quinto.714</i>
36	alegra e engana Este famoso Rei,	todos os dias, Festeja a	- <i>Canto Sexto.13</i>
37	do PagA~o benigno se despede, Que a	todos amizade longa pede.	- <i>Canto Sexto.24</i>
38	Com seu humor mantendo os corpos	todos . Noutra parte esculpida	- <i>Canto Sexto.96</i>
39	da desventura grandes modos: Ouçam	todos o mal, que toca a	- <i>Canto Sexto.120</i>
40	modos: Ouçam todos o mal, que toca a	todos ." Julgando já Netuno	- <i>Canto Sexto.120</i>
41	os que descem Da cabeça nos ombros,	todos eram Uns limos	- <i>Canto Sexto.130</i>
42	porém de pequenos animais Do mar	todos cobertos cento e cento:	- <i>Canto Sexto.140</i>
43	amor mal empregado. Já finalmente	todos assentados Na grande	- <i>Canto Sexto.193</i>
44	Deuses em cadeiras de cristal, Foram	todos do Padre agasalhados,	- <i>Canto Sexto.197</i>
45	e o companheiro Aquilo, e os outros	todos resistiram. Pois se do	- <i>Canto Sexto.244</i>
46	o que sentia, E segundo o que a	todos pareceu, Era alguma	- <i>Canto Sexto.283</i>
47	a miúdo se encostavam Pelas antenas,	todos mal cobertos Contra os	- <i>Canto Sexto.307</i>
48	vir me está dizendo." Consentem nisto	todos , e encomendam A	- <i>Canto Sexto.329</i>
49	E todas a seu Rei, e o Duque a	todos . "Já chega a Portugal o	- <i>Canto Sexto.400</i>
50	Pouca falta vos faz a falta minha:	Todos por mim fareis o que	- <i>Canto Sexto.437</i>
51	costa estranha, Para Londres já fazem	todos vias. Do Duque sA~o	- <i>Canto Sexto.454</i>
52	a alvoroçar-se geralmente. "Viram	todos o rosto aonde havia A	- <i>Canto Sexto.489</i>
53	outros se dA~o a morte dura, Sendo	todos de um ventre	- <i>Canto Sétimo.68</i>
54	o nome de potente Samori, mais que	todos digno e grande, Ao	- <i>Canto Sétimo.285</i>
55	recebê-la vem, ledó e contente; Vêm	todos os Cupidos servidores	- <i>Canto Nono.287</i>
56	Ceres, Palas e Juno, com Diana,	Todos foram de fraca carne	- <i>Canto Nono.728</i>
57	Fareis os Reinos grandes e possantes, E	todos tereis mais, o nenhum	- <i>Canto Nono.750</i>
58	Mouros por mar, Gentios pola terra. E	todos outra vez	- <i>Canto Décimo.113</i>
59	sustenha, Chega a este, que a palma a	todos toma. E perdoe-me	- <i>Canto Décimo.151</i>
60	tudo o ofende. Aqui ressurjam	todos os Antigos, A ver o	- <i>Canto Décimo.237</i>
61	Malaios namorados, Jaus valentes,	Todos farás ao Luso	- <i>Canto Décimo.352</i>
62	singulares, Vence os imigos d'alma	todos sete; De cobiça	- <i>Canto Décimo.438</i>
63	que ache resistência nem perigos, Que	todos tremem dele e	- <i>Canto Décimo.524</i>
64	outros Barües, por várias partes, Dinos	todos de fama e	- <i>Canto Décimo.578</i>
65	a Divina verga Compôs, e um centro a	todos só tem posto.	- <i>Canto Décimo.620</i>
66	este rapto e grande movimento VA~o	todos os que dentro tem	- <i>Canto Décimo.682</i>
67	três rostos, debaixo vai Diana. "Em	todos estes orbes, diferente	- <i>Canto Décimo.713</i>
68	o seu, mais aprovado. Viram	todos o moço vivo,	- <i>Canto Décimo.917</i>
69		Todos favorecei em seus	- <i>Canto Décimo.1193</i>

toldado /

1	Um batel grande e largo, que	toldado Vinha de sedas	- <i>Canto Segundo.745</i>

toldos 4

1	a embandeirar-se toda a armada, E de	toldos alegres se adornou,	- <i>Canto Primeiro.471</i>
2	Onde o Reino Melinde já se via, De	toldos adornada, e leda de	- <i>Canto Segundo.579</i>
3	os batéis, o mar coalhavam, Os	toldos pelas águas	- <i>Canto Segundo.796</i>
4	a bordo dela. Purpúreos sA~o os	toldos , e as bandeiras Do	- <i>Canto Sétimo.584</i>

toledo 1

1	"Também vem lá do Reino de	Toledo , Cidade nobre e	- <i>Canto Quarto.73</i>

tolhe 2

1	manando. A vós outros também nA~o	tolhe o medo, Ó sórdidos	- <i>Canto Quarto.77</i>
2	tomou, Mas o sabor do sal lhe tira e	tolhe . Vejam agora os	- <i>Canto Quinto.174</i>

tolheis 1

1	ficareis, Se raízes criar lhe nA~o	tolheis ." Isto dito, ele e o	- <i>Canto Oitavo.400</i>

tolher 1

1	irá com peito esforçadíssimo A	tolher que nA~o passe o	- <i>Canto Décimo.510</i>

tolhia 2

1	"Vereis a terra, que a água lhe	tolhia , Que inda há-de ser	- <i>Canto Segundo.377</i>
2	ir-se podia, Que as almadias todas lhe	tolhia . Aos brados o razües	- <i>Canto Oitavo.673</i>

tom 3

1	Júpiter alto, assim dizendo, C'um	tom de voz começa,	- <i>Canto Primeiro.184</i>
2	Óbidos, Alenquer, por onde soa O	tom das frescas águas,	- <i>Canto Terceiro.487</i>
3	sete milagres foi do mundo: Com um	tom de voz nos fala	- <i>Canto Quinto.317</i>

toma 17

1	ilustre Gama, Que para si de Eneias	toma a fama. Pois se a	- <i>Canto Primeiro.96</i>
2	arte o Mouro atónito e torvado,	Toma sem tento as armas	- <i>Canto Terceiro.394</i>
3	mesma arte Do Germano ajudado Silves	toma , E o bravo morador	- <i>Canto Terceiro.703</i>
4	alqueires três de anéis dos mortos	toma . "E se tu tantas	- <i>Canto Terceiro.928</i>
5	Abila e o nobre fundamento De Ceita	toma , e o torpe Mahometa	- <i>Canto Quarto.390</i>
6	Novo remédio em terra busca e	toma : Entra no úmido reino,	- <i>Canto Sexto.54</i>
7	Que dum vassalo meu o nome	toma , Com soberbo e altivo	- <i>Canto Sexto.234</i>
8	doma Do forte Rei, que por mulher a	toma . "Este, que socorrer-lhe	- <i>Canto Sexto.376</i>
9	no romper da vela, a nau pendente	Toma grA~ suma d'água	- <i>Canto Sexto.572</i>
10	Gama, Que todo Portugal aos Mouros	toma ; Por quem, no Estígio	- <i>Canto Oitavo.82</i>
11	a espada Contra Arronches, que	toma , por vingança De	- <i>Canto Oitavo.146</i>
12	por manhas e ousadias. Ela por armas	toma a semelhança Do	- <i>Canto Oitavo.165</i>
13	fazendo-se inimigo? Abrantes vila	toma , acompanhado Dos	- <i>Canto Oitavo.173</i>
14	e com benigna estrela, Vilas, castelos	toma à escala vista. Vês	- <i>Canto Oitavo.198</i>
15	Chega a este, que a palma a todos	toma . E perdoe-me a	- <i>Canto Décimo.151</i>
16	sem sombra vA~ de medo ou pejo,	Toma a ilha ilustríssima	- <i>Canto Décimo.332</i>
17	do afamado Mar Roxo, que do fundo	toma as cores; Este como	- <i>Canto Décimo.772</i>

tomá 2

1	emboscaram, Por que, saindo nós para	tomá -lo, Nos pudessem	- <i>Canto Quinto.286</i>
2	de meu gesto, Determinei por armas de	tomá -la, E a Doris este	- <i>Canto Quinto.419</i>

tomada 10

1	fortaleza, Da determinaçA~o, que tens	tomada , NA~o tornes por	- <i>Canto Primeiro.314</i>
2	blasfema. "Goa vereis aos Mouros ser	tomada , A qual virá	- <i>Canto Segundo.401</i>
3	o Rei subido A tomar vai Leiria, que	tomada Fora, mui pouco	- <i>Canto Terceiro.435</i>
4	já desesperados. "Desta arte enfim	tomada se rendeu Aquela	- <i>Canto Terceiro.473</i>
5	Co'o cargo grande d'água em si	tomada . "Qual roxa	- <i>Canto Quinto.160</i>
6	"Assim diz, e abraçados os amigos, E	tomada licença, enfim se	- <i>Canto Sexto.442</i>
7	convinha A divisa, que tem na mA~o	tomada ?" Paulo responde,	- <i>Canto Oitavo.6</i>

8	vingança De Leiria, que de antes foi	tomada Por quem por	- Canto Oitavo.147
9	toma à escala vista. Vês Tavila	tomada aos moradores, Em	- Canto Oitavo.199
10	só de espada A tranqueira soberba vê	tomada . "Trás este vem	- Canto Décimo.488

tomadas 1

1	preza: De botiões douro as mangas vêm	tomadas , Onde o Sol	- Canto Segundo.777

tomado 6

1	levarA~o Do trabalho que nisso for	tomado . Promete-lhos o	- Canto Primeiro.557
2	Ormuz o Reino poderoso Duas vezes	tomado e sojugado. Ali	- Canto Segundo.388
3	No tempo deste, aos Mouros foi	tomado Alcácer-de-Sal	- Canto Terceiro.717
4	juntamente. Neste dia outro porto foi	tomado Por nós, da mesma	- Canto Quinto.541
5	concertos de mil cores. "Já do seu Rei	tomado têm licença Para	- Canto Sexto.417
6	"Esta província, cujo porto agora	Tomado tendes, Malabar se	- Canto Sétimo.249

tomados 2

1	aparece." NA~o eram os traquetes bem	tomados , Quando dá a	- Canto Sexto.561
2	levemente Muda quaisquer propósitos	tomados , Já julga por mau	- Canto Nono.366

tomai 2

1	Rei, que nA~o me atrevo a tanto,	Tomai as rédeas vós do	- Canto Primeiro.115
2	Mais que pera mandar, os Portugueses.	Tomai conselho só	- Canto Décimo.1213

tomais 1

1	ambiçA~o também, que indignamente	Tomais mil vezes, e no	- Canto Nono.739

tomam 4

1	se aqui os trabalhos se acabassem;	Tomam velas; amaina-se a	- Canto Primeiro.383
2	arma, ferve a gente, As lanças e arcos	tomam , tubas soam,	- Canto Terceiro.383
3	e rudos, vós, senhoras, Também vos	tomam nas Vulcâneas redes.	- Canto Nono.276
4	"Olha as Arábias três, que tanta terra	Tomam , todas da gente	- Canto Décimo.794

tomamos 3

1	Andaram vendo já nossas armadas. Ali	tomamos porto com bom	- Canto Quinto.63
2	navegamos, Onde segunda vez terra	tomamos . "A gente que esta	- Canto Quinto.488
3	metemos. "Desta gente refresco algum	tomamos , E do rio fresca	- Canto Quinto.545

tomando 12

1	Com as nuvens de fumo o Sol	tomando ; Amiúdam-se os	- Canto Segundo.798
2	nA~o há certeza, Conta que a mA~e,	tomando todo o estado,	- Canto Terceiro.227
3	que desta arte Se chamava, do avô	tomando o nome,	- Canto Terceiro.234
4	Pedro das mortais feridas, Que, em	tomando do Reino a	- Canto Terceiro.1084
5	impetuosos, Começam novas forças a ir	tomando , Torres, montes e	- Canto Sexto.295
6	em seus amores, Nas belas mA~os	tomando -lhe homenagem De	- Canto Sexto.727
7	discorre, Que nomes tA~o diversos vai	tomando , Segundo as	- Canto Sétimo.138
8	nA~o querem deixar viver seguros,	Tomando -nos cidades e	- Canto Sétimo.559
9	também aos Mouros dando a morto,	Tomando -lhe as galés,	- Canto Oitavo.127
10	Lhe foi, quero que sejam repousados,	Tomando aquele prémio e	- Canto Nono.311
11	O que esta sua naçA~o só merecia,	Tomando -o pela mA~o, o	- Canto Nono.689
12	variadas, que ali saltam, Da verde noz	tomando seu tributo.	- Canto Décimo.1060

tomar 19

1	poder tA~o singelo e tA~o pequeno,	Tomar ao Mouro forte e	- Canto Primeiro.195
2	esta grA~o vitória, o Rei subido A	tomar vai Leiria, que	- Canto Terceiro.435
3	nA~o temia. "Já na cidade Beja vai	tomar Vingança de	- Canto Terceiro.505
4	peito cobiçoso e sitibundo, Que, por	tomar o alheio, o	- Canto Quarto.349
5	em que parte estou, Me detenho em	tomar do Sol a altura E	- Canto Quinto.207
6	"O batel de Coelho foi depressa Pelo	tomar ; mas, antes que	- Canto Quinto.250
7	o dano que o perigo. ü"Aqui espero	tomar , se nA~o me	- Canto Quinto.345
8	da alta esposa de Peleu Me fizeram	tomar tamanha empresa.	- Canto Quinto.410

9	refrescando, Os traquetes das gáveas	tomar manda: "Alerta, disse,	- <i>Canto Sexto.558</i>
10	de Cristo tem a espada nua, NA~o por	tomar a terra que era sua.	- <i>Canto Sétimo.40</i>
11	de cA~es, que sempre unidos Vos vêm	tomar a vossa antiga terra,	- <i>Canto Sétimo.71</i>
12	de sábios e eloquentes, Fazem-lhe a lei	tomar com fervor tanto,	- <i>Canto Sétimo.262</i>
13	Castelhanos, Que em derredor, pelos	tomar , se estendem; Porém	- <i>Canto Oitavo.276</i>
14	teme nada; Que antes quer sobre si	tomar o peso De quanto	- <i>Canto Oitavo.718</i>
15	o corpo n'água; outra se apressa Por	tomar os vestidos, que tem	- <i>Canto Nono.580</i>
16	de caçador, sagaz e ardido, Usado a	tomar na água a ave ferida,	- <i>Canto Nono.586</i>
17	espera boa Com que a torne a	tomar , que esforço e arte	- <i>Canto Décimo.335</i>
18	"Das mA~os do teu EstêvA~o vem	tomar As rédeas um, que	- <i>Canto Décimo.497</i>
19	concede, e o vosso peito Dina empresa	tomar de ser cantada,	- <i>Canto Décimo.1238</i>

tomara 4

1	o avisara, Na forma doutro Mouro, que	tomara . O recado que	- <i>Canto Primeiro.833</i>
2	prezara, Que vinte Babilónias que	tomara . Mas já o	- <i>Canto Terceiro.328</i>
3	Lioneses, Porque a conquista dela lhe	tomara , De LiA~o sendo,	- <i>Canto Terceiro.555</i>
4	de Panteia, em fogo ardente, Que ele	tomara em guarda, e	- <i>Canto Décimo.383</i>

tomaram 4

1	e por ordem do Destino, O Império	tomaram a Constantino.	- <i>Canto Primeiro.481</i>
2	Mandam fora um dos Mouros que	tomaram , Por quem sua	- <i>Canto Segundo.591</i>
3	derradeiro; Porque dantes os Mouros o	tomaram , Mas agora	- <i>Canto Terceiro.719</i>
4	um estranho vir de pele preta, Que	tomaram por força,	- <i>Canto Quinto.215</i>

tomarem 2

1	Que tanto os Portugueses engrandece,	Tomarem o seu porto	- <i>Canto Segundo.595</i>
2	Mascarenhas; E, se injustos o mando te	tomarem , Prometo-te que	- <i>Canto Décimo.443</i>

tomaria 1

1	tençA~o Com os de seu conselho	tomaria , Informando-se	- <i>Canto Sétimo.509</i>

tomarmos 1

1	Ali tomamos porto com bom vento, Por	tomarmos da terra	- <i>Canto Quinto.64</i>

tomasse 1

1	Cuidou que entre estes Mouros o	tomasse ; Mas nA~o lhe	- <i>Canto Segundo.555</i>

tomassem 1

1	que nA~o passassem, sem que nela	Tomassem porto, como	- <i>Canto Nono.414</i>

tomastes 1

1	moverdes Do penetrante medo que	tomastes , Atai as mA~os a	- <i>Canto Quarto.142</i>

tomava 1

1	Lusitanos. Sobre isto, nos conselhos que	tomava , Achava muito	- <i>Canto Oitavo.473</i>

tomavam 1

1	possantes, Aquelas, que o comércio lhe	tomavam , Com flamas	- <i>Canto Nono.27</i>

tome 6

1	o duro Marte, Imagina consigo como as	tome . Revolidas as causas	- <i>Canto Terceiro.238</i>
2	e o fresco vento O convida que parta e	tome asinha Os pilotos da	- <i>Canto Sexto.19</i>
3	inerte e lenta Do povo, e faz que	tome o doce freio De Rei	- <i>Canto Oitavo.223</i>
4	Nem tA~o pouco direi que	tome tanto Em grosso a	- <i>Canto Oitavo.433</i>
5	batéis nA~o quer aventurar Onde lhos	tome o inimigo, ou lhos	- <i>Canto Oitavo.741</i>
6	eu nasci, progénie forte e bela, E	tome exemplo o mundo vil,	- <i>Canto Nono.331</i>

tomé 8

1	santas e benditas Do corpo de	Tomé , barA~o sagrado,	- <i>Canto Décimo.863</i>

2	a Fé, que no mundo se publica,	Tomé vinha prègando, e	- <i>Canto Décimo.871</i>
3	maneiras mil, buscam desvios, Com que	Tomé nA~o se ouça, ou	- <i>Canto Décimo.900</i>
4	mata, e logo acusa De homicídio	Tomé , que era inocente;	- <i>Canto Décimo.906</i>
5	nome de Jesu crucificado: Dá graças a	Tomé , que lhe deu vida,	- <i>Canto Décimo.919</i>
6	o manto, Outro louvor do Deus de	Tomé canta. Os	- <i>Canto Décimo.924</i>
7	"Choraram-te,	Tomé , o Gange e o Indo;	- <i>Canto Décimo.937</i>
8	usurpais De mandados de Deus, como	Tomé , Dizei: se sois	- <i>Canto Décimo.946</i>

tomo 1

1	a fúria concedida, Enquanto eu	tomo alento descansado,	- <i>Canto Sétimo.694</i>

tomou 12

1	e deixou As que Ele para si na Cruz	tomou) Vós, poderoso Rei,	- <i>Canto Primeiro.56</i>
2	vontade, Que aos estrangeiros súbito	tomou , Sabendo ser	- <i>Canto Primeiro.563</i>
3	como a seu pai acontecera Quando	tomou Lisboa, da mesma	- <i>Canto Terceiro.702</i>
4	em tomando do Reino a governança, A	tomou dos fugidos	- <i>Canto Terceiro.1085</i>
5	Logo, corno tornou do Reino o cargo,	Tomou mais a conquista do	- <i>Canto Quarto.528</i>
6	"Aquela ilha apartamos, que	tomou O nome do guerreiro	- <i>Canto Quinto.65</i>
7	ali temos, Ficou, com a Ilha ilustre que	tomou O nome dum que o	- <i>Canto Quinto.95</i>
8	molhe: As ondas torna as ondas que	tomou , Mas o sabor do sal	- <i>Canto Quinto.173</i>
9	O invisível Ar, que mais asinha	Tomou lugar, e nem por	- <i>Canto Sexto.87</i>
10	"Algum dali	tomou perpétuo sono E fez	- <i>Canto Sexto.513</i>
11	que achara. Leva alguns Malabares, que	tomou Por força, dos que o	- <i>Canto Nono.105</i>
12	Fosse no campo que a bovina pele	Tomou de espaço, por subtil	- <i>Canto Nono.180</i>

tonante 3

1	juntamente, Convocados da parte do	Tonante , Pelo neto gentil	- <i>Canto Primeiro.159</i>
2	Lhe atalha o poderoso e grA~o	Tonante . E destas brandas	- <i>Canto Segundo.328</i>
3	as armas radiantes; Nem tanto o grA~o	Tonante arremessou	- <i>Canto Sexto.621</i>

topar 1

1	praia. Outros, por outra parte, vA~o	topar Com as Deusas	- <i>Canto Nono.569</i>

torcato 1

1	em campo, que o destino Lá teve de	Torcato e de Corvino.	- <i>Canto Sexto.544</i>

tormenta 6

1	tA~o pouca segurança! No mar tanta	tormenta , e tanto dano,	- <i>Canto Primeiro.842</i>
2	gente tem por santo Em tempo de	tormenta e vento esquivo,	- <i>Canto Quinto.139</i>
3	apresenta, Que mor cousa parece que	tormenta ?"ü "NA~o acabava,	- <i>Canto Quinto.304</i>
4	indómitos bramando, Mais e mais a	tormenta acrescentavam Pela	- <i>Canto Sexto.667</i>
5	terra alta pela proa. Já fora de	tormenta , e dos primeiros	- <i>Canto Sexto.733</i>
6	Que eu ouço retumbar a grA~o	tormenta , Que vem já dar	- <i>Canto Décimo.253</i>

tormentas 5

1	te ama! Que mortes, que perigos, que	tormentas , Que crueldades	- <i>Canto Quarto.759</i>
2	dum ao outro Pólo, Por calmas, por	tormentas e opressões, Que	- <i>Canto Quinto.117</i>
3	terA~o esta paragem Com ventos e	tormentas desmedidas. E da	- <i>Canto Quinto.340</i>
4	fomos cortando muitos dias Entre	tormentas tristes e	- <i>Canto Quinto.522</i>
5	todos, perdidos, De fomes, de	tormentas quebrantados, Por	- <i>Canto Quinto.555</i>

tormentório 3

1	Cabo, A quem chamais vós outros	Tormentório , Que nunca a	- <i>Canto Quinto.394</i>
2	Outra armada primeira, que buscava O	Tormentório cabo, e	- <i>Canto Quinto.519</i>
3	que triste e negro vejo! O Cabo	Tormentório , que a	- <i>Canto Décimo.293</i>

tormentos 3

1	Nelas sós exprimenta toda a sorte De	tormentos , de mortes, pelo	- <i>Canto Terceiro.311</i>
2	tinha como Fálaris achado Gênero de	tormentos inumanos; Mas	- <i>Canto Terceiro.740</i>
3	peito oculto A causa o Tioneu de seus	tormentos : Um pouco	- <i>Canto Sexto.204</i>

torna 16

1	A gente Portuguesa o fim nefando.	Torna para detrás a nau	- <i>Canto Segundo.185</i>
2	e se ri num mesmo instante, E se	torna entre alegre	- <i>Canto Segundo.302</i>
3	dentes Se lhe impedira a fala piedosa,	Torna a segui-la; e indo	- <i>Canto Segundo.327</i>
4	Co'o vulto alegre, qual do Céu subido,	Torna sereno e claro o ar	- <i>Canto Segundo.332</i>
5	água a jacente água molhe: As ondas	torna as ondas que tomou,	- <i>Canto Quinto.173</i>
6	o nA~o deixaram, Querendo, se nA~o	torna , ali matá-lo; E	- <i>Canto Quinto.284</i>
7	Tal resposta me	torna a mensageira. Eu,	- <i>Canto Quinto.428</i>
8	O que neste negócio se faria. Monçaide	torna :ü"Posto que eu	- <i>Canto Sétimo.540</i>
9	Recolha, e torne ao campo defendido;	Torna o moço do velho	- <i>Canto Oitavo.101</i>
10	do velho acompanhado, Que vencedor o	torna de vencido: Egas	- <i>Canto Oitavo.102</i>
11	guerreiro, Que em lança de aço	torna o Bago de ouro.	- <i>Canto Oitavo.180</i>
12	que nA~o é mais que sonho usado:	Torna a dormir quieto e	- <i>Canto Oitavo.384</i>
13	Torna a dormir quieto e sossegado.	Torna Baco, dizendo:	- <i>Canto Oitavo.385</i>
14	entre a gente, E mil vezes tiranos	torna os Reis. Até os que	- <i>Canto Oitavo.789</i>
15	sabida já deixava, Com estas novas	torna à pátria cara, Certos	- <i>Canto Nono.103</i>
16	e o próprio Marte. "Eis já sobr'ela	torna e vai rompendo Por	- <i>Canto Décimo.337</i>

tornada 3

1	Netuno lá nas águas acendiam,	Tornada já de todas a mais	- <i>Canto Quinto.87</i>
2	o dom soberbo e rico, Com que minha	tornada certifico. "Se te	- <i>Canto Oitavo.545</i>
3	NA~o me impeças o gosto da	tornada . E, se ainda te	- <i>Canto Oitavo.597</i>

tornado 4

1	que também do campo a cor se perde,	Tornado carmesi de	- <i>Canto Terceiro.416</i>
2	a ti, e o genro a este. "	Tornado o Rei sublime	- <i>Canto Terceiro.585</i>
3	que da pátria Pérsia veio, Melhor	tornado no terreno alheio.	- <i>Canto Nono.464</i>
4	do desterro Em que estás e serás inda	tornado , Cos títulos de	- <i>Canto Décimo.422</i>

tornam 3

1	castiga A vil malícia, pérfida, inimiga.	Tornam vitoriosos para a	- <i>Canto Primeiro.738</i>
2	Da moça de TitA~o a roxa fronte,	Tornam da terra os	- <i>Canto Segundo.105</i>
3	e bebe, e lhe obedece. Ambos se	tornam logo da cidade	- <i>Canto Sétimo.220</i>

tornamos 1

1	Daqui, tanto que Bóreas nos ventou,	Tornamos a cortar o imenso	- <i>Canto Quinto.70</i>

tornando 7

1	"Passada esta tA~o próspera vitória,	Tornando Afonso à	- <i>Canto Terceiro.938</i>
2	se nA~o torna, ali matá-lo; E	tornando -se, logo se	- <i>Canto Quinto.285</i>
3	"Deixando o porto enfim do doce rio E	tornando a cortar a água	- <i>Canto Quinto.578</i>
4	mente Os presos que as desculpas, e	tornando Alguns negros, se	- <i>Canto Nono.95</i>
5	Naires infernais No passo CambalA~o,	tornando frio D'espanto o	- <i>Canto Décimo.102</i>
6	Causas obra no Mundo, tudo manda. E	tornando a contar-te das	- <i>Canto Décimo.675</i>
7	o caminho às naus se estreita; Daqui	tornando a costa à	- <i>Canto Décimo.995</i>

tornar 8

1	que já lhe entA~o convinha	Tornar a seu caminho	- <i>Canto Primeiro.755</i>
2	"E vereis o mar Roxo, tA~o famoso,	Tornar -se-lhe amarelo, de	- <i>Canto Segundo.386</i>
3	Mas de vias tA~o ásperas, tamanhas,	Tornar -se facilmente nA~o	- <i>Canto Quarto.518</i>
4	e frio medo De já nos nA~o	tornar a ver tA~o cedo.	- <i>Canto Quarto.712</i>
5	Enquanto se detêm em Inglaterra, Até	tornar à doce e cara terra.	- <i>Canto Sexto.536</i>
6	eu tomo alento descansado, Por	tornar ao trabalho, mais	- <i>Canto Sétimo.695</i>
7	do outro dia, quando ordena De se	tornar ao Rei; mas	- <i>Canto Oitavo.724</i>
8	Ele, vendo que já lhe nA~o convinha	Tornar a terra, por que	- <i>Canto Oitavo.759</i>

tornara 1

1	respirava um ar divino, Que divino	tornara um corpo	- <i>Canto Primeiro.174</i>

tornará 1			
1	o Céu querendo) fará menos. Que	tornará a vez sétima	- <i>Canto Décimo.137</i>
tornaram 2			
1	o ajudaram, Para seus senhorios se	tornaram ; "Quando	- <i>Canto Terceiro.216</i>
2	ficaram, Que à desejada pátria nA~o	tornaram . "Parece que	- <i>Canto Quarto.520</i>
tornara~o 1			
1	E tendo guarneçada a lassa frota,	TornarA~o a seguir sua	- <i>Canto Primeiro.232</i>
tornaria 1			
1	recreasse, Com ele para a armada	tornaria , Que alegria	- <i>Canto Sétimo.213</i>
tornasse 5			
1	aparelho, Para que ao Português se lhe	tornasse Em roxo sangue	- <i>Canto Primeiro.656</i>
2	Por que com seu despacho se	tornasse , Que já sentia em	- <i>Canto Oitavo.458</i>
3	Por que nenhuma à pátria mais	tornasse . Que nenhum torne	- <i>Canto Oitavo.665</i>
4	estA~o, Por que melhor dali fosse e	tornasse . "Sinal é de	- <i>Canto Oitavo.677</i>
5	secretamente lhe mandava, "Que se	tornasse à frota, que	- <i>Canto Oitavo.703</i>
tornassem 1			
1	andava Tal prémio de meus versos me	tornassem : A troco dos	- <i>Canto Sétimo.643</i>
tornava 3			
1	Com que os Pólos gelados acendia, E	tornava do Fogo a esfera	- <i>Canto Segundo.272</i>
2	rodeio A costa negra de África, e	tornava A proa a demandar	- <i>Canto Quinto.514</i>
3	ira honesta, Que em risinhos alegres se	tornava ! O que mais passam	- <i>Canto Nono.660</i>
tornavam 1			
1	corrido tinham? Os fortes Lusitanos lhe	tornavam As discretas	- <i>Canto Primeiro.397</i>
torne 8			
1	se o Céu me dá que eu sem perigo	Torne , com esta empresa	- <i>Canto Terceiro.163</i>
2	em tal fraqueza assim vos pôs,	Torne -vos vossas forças o	- <i>Canto Quarto.135</i>
3	de Bizâncio e de Turquia. Fazei que	torne lá às silvestres covas	- <i>Canto Sétimo.93</i>
4	que o exército espalhado Recolha, e	torne ao campo defendido;	- <i>Canto Oitavo.100</i>
5	se a Fortuna tanto me sublima Que eu	torne à minha pátria e	- <i>Canto Oitavo.543</i>
6	à pátria mais tornasse. Que nenhum	torne à pátria só pretende	- <i>Canto Oitavo.666</i>
7	dos inimigos Maumetanos, Por que lhe	torne a sua presa gente.	- <i>Canto Nono.92</i>
8	e ocasiA~o espera boa Com que a	torne a tomar, que esforço	- <i>Canto Décimo.335</i>
tornei 1			
1	ainda muito longe dela; E assim	tornei a dar ao vento a	- <i>Canto Quinto.272</i>
torneios 1			
1	perpetuamente Em desafios, justas e	torneios , Nelas deixando	- <i>Canto Oitavo.207</i>
tornem 1			
1	que em terra estA~o, mandava Que se	tornem às naus; e por que a	- <i>Canto Nono.62</i>
tornemos 1			
1	"Mas passo esta matéria perigosa E	tornemos à costa	- <i>Canto Décimo.954</i>
tornes 2			
1	que tens tomada, NA~o	tornes por detrás, pois é	- <i>Canto Primeiro.315</i>
2	trabalho extremo, por que em pago Me	tornes do que escrevo, e	- <i>Canto Décimo.63</i>
torno 4			

1	lhe mostrava Novas ilhas, que em	torno cerca e lava. Vasco	- Canto Primeiro.344
2	do mar o estreito braço, Que a ilha em	torno cerca, em pouco	- Canto Primeiro.729
3	nos engenhos, que na espada. "Em	torno o cerca o Reino	- Canto Terceiro.113
4	e antiga, a quem cercando O Tejo em	torno vai suave e ledó Que	- Canto Quarto.75

tornou 8

1	sinais?" "Somos, um dos das ilhas lhe	tornou , Estrangeiros na	- Canto Primeiro.417
2	vos proveja." Isto dizendo, o Mouro se	tornou A seus batéis com	- Canto Primeiro.442
3	o Conde fosse; E com ela das terras	tornou posse. "Este,	- Canto Terceiro.200
4	o monte Artabro, e Guadiana Atrás	tornou as ondas de	- Canto Quarto.220
5	Que a soberba do bárbaro fronteira	Tornou em baixa e	- Canto Quarto.428
6	e nos altivos pensamentos, Logo, corno	tornou do Reino o cargo,	- Canto Quarto.527
7	mandara Quando os presos feitores lhe	tornou ; Leva pimenta	- Canto Nono.107
8	que nele cai. "Vê naquela que o tempo	tornou Ilha, Que	- Canto Décimo.1073

toro 1

1	Co sepulcro de Santa Caterina; Olha	Toro e Gidá, que lhe	- Canto Décimo.787

torpe 10

1	que esperamos jugo e vitupério Do	torpe Ismaelita cavaleiro,	- Canto Primeiro.62
2	possuída da malina Gente que segue o	torpe Mahamede. Aqui o	- Canto Primeiro.789
3	justo que floresça Nas armas contra o	torpe Mauritano,	- Canto Terceiro.158
4	nobre fundamento De Ceita toma, e o	torpe Mahometa Deita fora,	- Canto Quarto.390
5	da velha e santíssima cidade, Que o	torpe Ismaelita senhoreia,	- Canto Sétimo.35
6	e sereno, Convoca os principais da	torpe seita, Aos quais do	- Canto Oitavo.407
7	coa falsidade, Ó poderoso Rei da	torpe seita, NA~o	- Canto Oitavo.520
8	Na má tençA~o dos Mouros,	torpe e fera, O que dele	- Canto Oitavo.640
9	maquinavam, A tençA~o lhe descobre	torpe e fera. Muitas vezes as	- Canto Nono.44
10	indignamente Tomais mil vezes, e no	torpe e escuro Vício da	- Canto Nono.739

torpemente 1

1	esperavam Efeito a seus enganós	torpemente . Ele, que no	- Canto Oitavo.647

torpes 2

1	e ondas cruas; Vencendo os	torpes frios no regaço Do	- Canto Sexto.773
2	cargos, cantarei, Só por poder com	torpes exercícios Usar	- Canto Sétimo.670

torra 1

1	à vela e remos Os Cicones, e a	torra onde se esqueçam Os	- Canto Quinto.702

torre 5

1	Sem lhe valerem ordens) de alta	torre , A quem ordens, nem	- Canto Quarto.38
2	derribar entA~o vieram A fortíssima	torre de Babel. Nos	- Canto Sexto.588
3	Perguntar: mas no tempo já passado Na	torre de Babel lhe foi	- Canto Sétimo.359
4	e louro, Entrega aos inimigos a alta	torre , Do qual quase	- Canto Oitavo.776
5	e gloriosa, Vencendo se erguerá na	torre erguida, Em	- Canto Décimo.407

torres 5

1	as pedras, Que murmurando lava, e	Torres Vedras. "E vós	- Canto Terceiro.488
2	descoberto Das areias ali de prata fina;	Torres altas se vêem no	- Canto Sexto.67
3	Começam novas forças a ir tomando,	Torres , montes e casas	- Canto Sexto.296
4	escondem os régios aposentos, Altos de	torres nA~o, mas	- Canto Sétimo.395
5	longo tempo tem o leme: De Chale as	torres altas erguerá,	- Canto Décimo.483

torva 1

1	pouco está, mas nA~o medroso. "Com	torva vista os vê, mas a	- Canto Quarto.273

torvada 1

1	do trance perigoso Com fronte nA~o	torvada , mas serena,	- Canto Quarto.462

torvado 4

1	puro, O Céu tremeu, e Apolo, de	torvado , Um pouco a luz	- <i>Canto Primeiro.295</i>
2	a aldeia: "Desta arte o Mouro atônito e	torvado , Toma sem tento	- <i>Canto Terceiro.393</i>
3	-no com as lanças, e ele iroso,	Torvado um pouco está,	- <i>Canto Quarto.272</i>
4	De mel os doces favos na montanha. "	Torvado vem na vista, como	- <i>Canto Quinto.217</i>

torvados 1

1	santa está pintada Dos doze, tA~o	torvados na figura, Como	- <i>Canto Segundo.86</i>

tos 1

1	subia aos Céus, Foi posto cerco	tos muros Ulisseus. "Cinco	- <i>Canto Terceiro.464</i>

tostados 1

1	imigos nA~o puderam; E rudos paus	tostados sós farA~o O	- <i>Canto Décimo.299</i>

total 1

1	outro tempo ali viviam, Que de vista	total sendo privadas, Todas	- <i>Canto Quinto.83</i>

totalmente 4

1	deste jeito Destruídos, ou mortos	totalmente Eu tenho	- <i>Canto Primeiro.643</i>
2	ao Granadil, que, em pouco espaço,	Totalmente o poder lhe	- <i>Canto Terceiro.907</i>
3	esteve perto De destruir-se o Reino	totalmente ; Que um	- <i>Canto Terceiro.1104</i>
4	aparelhado A pôr a vida e reino	totalmente Por tA~o bom	- <i>Canto Sexto.31</i>

toucas 1

1	armas têm adargas o terçados; Com	toucas na cabeça; e	- <i>Canto Primeiro.375</i>

touro 5

1	Vendo a formosa dama desejada, O	touro busca, e pondo-se	- <i>Canto Primeiro.700</i>
2	de mortes, pelo estilo De Cínis e do	touro de Perilo"!ü "Qual	- <i>Canto Terceiro.312</i>
3	montanha o rábido Moloso, Contra o	touro remete, que fiado	- <i>Canto Terceiro.371</i>
4	Mas, qual no mês de Maio o bravo	touro , Co'os ciúmes da	- <i>Canto Terceiro.525</i>
5	e o Gange ouvi-lo. "Qual o	touro cioso, que se ensaia	- <i>Canto Décimo.265</i>

touros 3

1	dizendo, os ventos que lutavam Como	touros indómitos bramando,	- <i>Canto Sexto.666</i>
2	fazendo Mais que liües famélicos e	touros , Na luz que sempre	- <i>Canto Décimo.342</i>
3	vias, Quais rompentes liües e bravos	touros , Dando os corpos	- <i>Canto Décimo.1170</i>

tra 1

1	te, E notarás, no fim deste sucesso,	Tra la spica e la man, qual	- <i>Canto Nono.624</i>

trabalha 6

1	se alevanta No rudo marinheiro que	trabalha ; O grande	- <i>Canto Segundo.194</i>
2	quando sA~o soados! Qualquer nobre	trabalha que em memória	- <i>Canto Quinto.731</i>
3	Como a voz que seus feitos celebrava.	Trabalha por mostrar Vasco	- <i>Canto Quinto.745</i>
4	e abastanças, Por quem a gente mais	trabalha e sua, De vossos	- <i>Canto Sétimo.493</i>
5	mundo, que deixava descoberto. Nisto	trabalha só; que bem sabia	- <i>Canto Oitavo.449</i>
6	sempiterno, Nos vasos, onde em vA~o	trabalha a lima, Crespas	- <i>Canto Décimo.29</i>

trabalhada 1

1	o duro inverno; A gente vem perdida e	trabalhada ; Já parece bem	- <i>Canto Primeiro.222</i>

trabalhado 1

1	Estreito se enobrece Co'o extremo	trabalhado Tebano. Com	- <i>Canto Terceiro.140</i>

trabalhadores 1

1	mar retidos. Mas já nas naus os bons	trabalhadores Volvem o	- <i>Canto Nono.77</i>

trabalhados 1		
1	que ceve De doce sono os membros	trabalhados , Os olhos - <i>Canto Sétimo.518</i>
trabalhando 2		
1	voadores EstA~o em várias obras	trabalhando : Uns amolando - <i>Canto Nono.234</i>
2	Outros ásteas de setas delgaçando;	Trabalhando , cantando - <i>Canto Nono.237</i>
trabalharem 1		
1	secretas afeiçúes, Para com mais vontade	trabalharem De contentar, a - <i>Canto Nono.175</i>
trabalhava 1		
1	Que em vA~o com o Rei gentio	trabalhava Em querer dele - <i>Canto Nono.98</i>
trabalhavam 1		
1	amainassem. A gente e marinheiros	trabalhavam , Como se - <i>Canto Primeiro.381</i>
trabalho 22		
1	que o largo prémio levarA~o Do	trabalho que nisso for - <i>Canto Primeiro.557</i>
2	revolvendo, As gentes incitava a seu	trabalho , E já a mA~e de - <i>Canto Segundo.730</i>
3	tA~o possantes, NA~o menos é	trabalho ilustre e duro, - <i>Canto Segundo.894</i>
4	em gente Lusitano, A quem nenhum	trabalho agrava ou pesa. - <i>Canto Terceiro.268</i>
5	árduas e lustrosas Se alcançam com	trabalho e com fadiga; Faz - <i>Canto Quarto.620</i>
6	Para uma empresa, qual a vós se deve,	Trabalho ilustre, duro e - <i>Canto Quarto.627</i>
7	que o mundo fendem, NA~o menos é	trabalho , que grande erro, - <i>Canto Quinto.127</i>
8	estA~o provados, Pois que nenhum	trabalho grande os tira - <i>Canto Quinto.574</i>
9	branduras em tanta aspereza; Que o	trabalho do mar, que tanto - <i>Canto Sexto.323</i>
10	vida há de ser, segundo entendo, Que o	trabalho por vir me está - <i>Canto Sexto.328</i>
11	de ti desamparados, Se este nosso	trabalho nA~o te ofende, - <i>Canto Sexto.655</i>
12	do mundo mais nA~o desejais, Vosso	trabalho longo aqui fenece." - <i>Canto Sexto.740</i>
13	temor buscando vinha, Por quem tanto	trabalho experimentava; Mas - <i>Canto Sexto.748</i>
14	que dissera.. E que entanto podia do	trabalho Passado ir - <i>Canto Sétimo.512</i>
15	tomo alento descansado, Por tornar ao	trabalho , mais folgado. - <i>Canto Sétimo.695</i>
16	Volvem o cabrestante, e repartidos Pelo	trabalho , uns puxam pela - <i>Canto Nono.79</i>
17	Dos navegantes seus, como interesse Do	trabalho que encurta a breve - <i>Canto Nono.156</i>
18	aquele prémio e doce glória Do	trabalho , que faz clara a - <i>Canto Nono.312</i>
19	Por obras valorosas que fazia, Pelo	trabalho imenso que se - <i>Canto Nono.718</i>
20	Aqui, minha Calíope, te invoco Neste	trabalho extremo, por que - <i>Canto Décimo.62</i>
21	invicto e forte Luso, A quem nenhum	trabalho pesa e agrava; - <i>Canto Décimo.139</i>
22	o nuncio de Cristo verdadeiro Menos	trabalho em tal negócio - <i>Canto Décimo.884</i>
trabalhos 22		
1	trabalhavam, Como se aqui os	trabalhos se acabassem; - <i>Canto Primeiro.382</i>
2	inverno congelado; Ali sA~o seus	trabalhos e fadigas, Ali - <i>Canto Segundo.181</i>
3	"Mais se me ajunta Nicolau Coelho, De	trabalhos mui grande - <i>Canto Quarto.650</i>
4	palavras altas animados Para quantos	trabalhos sucedessem. - <i>Canto Quarto.660</i>
5	por guerras cruas, tais e tantas, E por	trabalhos vA~os nunca - <i>Canto Quinto.324</i>
6	dum cru naufrágio vivos Para verem	trabalhos excessivos. - <i>Canto Quinto.368</i>
7	meio destes hórridos perigos, Destes	trabalhos graves e temores, - <i>Canto Sexto.754</i>
8	A fortuna mo traz peregrinando, Novos	trabalhos vendo, e novos - <i>Canto Sétimo.627</i>
9	capelas de louro que me honrassem,	Trabalhos nunca usados - <i>Canto Sétimo.646</i>
10	taxar, com mA~o rapace e escassa, Os	trabalhos alheios, que - <i>Canto Sétimo.687</i>
11	a casa, que descende. Cegos, que dos	trabalhos que tiveram, Se - <i>Canto Oitavo.317</i>
12	firmemente propuseram De vencer os	trabalhos e perigos, Que - <i>Canto Oitavo.556</i>
13	Da madre Tethys, qual pirata inico, Dos	trabalhos alheios feito rico. - <i>Canto Oitavo.593</i>
14	prémio, que ganhara Por tA~o longos	trabalhos e acidentes, Cada - <i>Canto Nono.134</i>
15	os guia já de longos anos; A glória por	trabalhos alcançada, - <i>Canto Nono.141</i>
16	mente o largo mar que navegaram, Os	trabalhos , que pelo Deus - <i>Canto Nono.147</i>
17	Numa alma, doce, incógnita alegria, Os	trabalhos tA~o longos - <i>Canto Nono.700</i>
18	CapitA~o, que o fado ordena Que com	trabalhos glória eterna - <i>Canto Décimo.358</i>

19	Vingarás, co valor de ilustres peitos.	Trabalhos e perigos	- <i>Canto Décimo.453</i>
20	Agora, pois que tendes aprendido	Trabalhos que vos façam	- <i>Canto Décimo.1134</i>
21	ânimos levanta de contino A ter pera	trabalhos ledos o rosto.	- <i>Canto Décimo.1164</i>
22	vivos, E (o que é mais) os	trabalhos excessivos.	- <i>Canto Décimo.1208</i>

trabalhoso 1

1	toda armada: E porque do caminho	trabalhoso Trará a gente	- <i>Canto Segundo.21</i>

trabalhosos 2

1	o velho, a quem tinham já obrigado Os	trabalhosos anos ao	- <i>Canto Terceiro.634</i>
2	infamados, No fim de tantos casos	trabalhosos , Por que somos	- <i>Canto Sexto.653</i>

trabuco 1

1	o Mouro iroso; NA~o lhe aproveita já	trabuco horrendo, Mina	- <i>Canto Terceiro.627</i>

trabucos 2

1	e eterna pena, De esperas, basiliscos e	trabucos , A Cambaicos	- <i>Canto Décimo.255</i>
2	retorcidos. "Basiliscos medonhos e liúes,	Trabucos feros, minas	- <i>Canto Décimo.546</i>

traça 1

1	cera Outro Estreito de Pérsia, e faz a	traça O Cabo que co	- <i>Canto Décimo.798</i>

traces 2

1	deixou co'o nome a vida, EstA~o os	Traces de robusto peito,	- <i>Canto Terceiro.91</i>
2	polícia da vossa Europa rica. Gregos,	Traces , Arménios,	- <i>Canto Sétimo.97</i>

tracto 1

1	silvestres e ervas várias O passo e o	tracto às gentes atalhavam.	- <i>Canto Quarto.556</i>

trago 1

1	coa vida, o prometido. "Vês aqui	trago as vidas inocentes	- <i>Canto Terceiro.305</i>

traíües 2

1	segundo o que entendiam; Astutas	traíües , enganos vários,	- <i>Canto Oitavo.411</i>
2	que o Pacheco muito estime; Inventará	traíües e vA~os venenos,	- <i>Canto Décimo.135</i>

trajano 2

1	fizeram; Cale-se de Alexandro e de	Traiano A fama das	- <i>Canto Primeiro.19</i>
2	Oceano, Onde nA~o se atreveu passar	Traiano . "Viram gentes	- <i>Canto Quarto.512</i>

trajo 6

1	astuto está confuso, Olhando a cor, o	trajo , e a forte armada; E	- <i>Canto Primeiro.495</i>
2	que os olhos alegrava, E a maneira do	trajo diferente. Tal o	- <i>Canto Segundo.788</i>
3	arte, A cor, o gesto estranho, o	trajo novo Fez concorrer a	- <i>Canto Sétimo.182</i>
4	pronto em vista Estava o Samori no	trajo e jeito Da gente,	- <i>Canto Sétimo.466</i>
5	houver no mundo trato humano: No	trajo a Grega usança está	- <i>Canto Sétimo.614</i>
6	vês um ajuntamento, de estrangeiro	Trajo , sair da grande	- <i>Canto Oitavo.138</i>

tranças 1

1	Tu só, tu, cujas	tranças encrespadas Netuno	- <i>Canto Quinto.85</i>

trance 2

1	ajuda nA~o pequena. Saiu-se enfim do	trance perigoso Com fronte	- <i>Canto Quarto.461</i>
2	quem nA~o era já noviço Em todo	trance , onde tu, Marte,	- <i>Canto Sexto.542</i>

trancoso 1

1	na cidade Beja vai tomar Vingança de	Trancoso destruída	- <i>Canto Terceiro.506</i>

tranqueira 1			
1	porque à força só de espada A	tranqueira soberba vê	- <i>Canto Décimo.488</i>
tranqueiras 1			
1	Abrolhos férreos mil, passos estreitos,	Tranqueiras , baluartes,	- <i>Canto Décimo.455</i>
tranquila 1			
1	leis e costumes, Na terra já	tranquila claros lumes.	- <i>Canto Terceiro.768</i>
tranquilo 2			
1	Com vento sossegado prosseguia, Pelo	tranquilo mar, a longa rota.	- <i>Canto Sexto.300</i>
2	embarcar, que tendes vento E mar	tranquilo , pera a pátria	- <i>Canto Décimo.1138</i>
transformado 1			
1	se parece, Quando em Ônfale andava	transformado . De Marco	- <i>Canto Terceiro.1125</i>
transformando 1			
1	Que em si está sempre as almas	transformando , Que	- <i>Canto Terceiro.1140</i>
transformaram 1			
1	em fonte pura As lágrimas choradas	transformaram ; O nome	- <i>Canto Terceiro.1077</i>
transparente 3			
1	humana pura, O ouro e o alabastro	transparente ? Quem de	- <i>Canto Terceiro.1133</i>
2	mais somenos: Contas de cristalino	transparente , Alguns soantes	- <i>Canto Quinto.226</i>
3	altas se vêem no campo aberto Da	transparente massa cristalina:	- <i>Canto Sexto.68</i>
transtagana 1			
1	medroso; Ouviu-o o Douro e a terra	Transtagana ; Correu ao	- <i>Canto Quarto.221</i>
transtaganas 2			
1	Vedras. "E vós também, ó terras	Transtaganas , Afamadas	- <i>Canto Terceiro.489</i>
2	soberanas, Para as terras se passa	Transtaganas . "Ajuda-o seu	- <i>Canto Quarto.360</i>
transunto 2			
1	e o Mauritano; Os olhos püe no bélico	transunto De um velho	- <i>Canto Sétimo.610</i>
2	Diz-lhe a Deusa:ü"O	transunto , reduzido Em	- <i>Canto Décimo.629</i>
traquetes 2			
1	E porque o vento vinha refrescando, Os	traquetes das gáveas tomar	- <i>Canto Sexto.558</i>
2	negra que aparece." NA~o eram os	traquetes bem tomados,	- <i>Canto Sexto.561</i>
trará 2			
1	Liberal, cavaleiro, enamorado, E consigo	trará a formosa dama Que	- <i>Canto Quinto.363</i>
2	Mas, contudo, este só o fará confuso.	Trará pera a batalha,	- <i>Canto Décimo.141</i>
trarás 1			
1	E porque do caminho trabalhoso	Trarás a gente débil e	- <i>Canto Segundo.22</i>
traria 1			
1	dano, Sem saber o que em si ao mar	traria , O grA~o Pacheco,	- <i>Canto Décimo.91</i>
trás 3			
1	ao colo pendurado Deitando para	trás , medonho e irado, A	- <i>Canto Primeiro.288</i>
2	a força em demasia, Segundo para	trás nos obrigava, Do mar,	- <i>Canto Quinto.530</i>
3	A tranqueira soberba vê tomada. "	Trás este vem Noronha,	- <i>Canto Décimo.489</i>
trasladados 1			

1	face; Vêem-se os quatro elementos	trasladados Em diversos	- <i>Canto Sexto.79</i>
	traslado /		
1	mocidade, Em quem o pai deixava seu	traslado , Que do mundo	- <i>Canto Terceiro.222</i>
	traspassado /		
1	o Mouro furioso De suas mesmas setas	traspassado : Que quem vai	- <i>Canto Segundo.390</i>
	tratá /		
1	Mas com risonho e ledó fingimento	Tratá -los brandamente	- <i>Canto Primeiro.552</i>
	tratada /		
1	amante Em brincos amorosos mal	tratada , Que se aqueixa e	- <i>Canto Segundo.300</i>
	tratado /		
1	pelejo. Ora pois, porque o amo é mal	tratado , Quero-lhe querer	- <i>Canto Segundo.319</i>
	tratamento 3		
1	Com todo o bom e honesto	tratamento , Os dous	- <i>Canto Segundo.98</i>
2	muita estima; E quem vos fez molesto	tratamento , NA~o pode	- <i>Canto Segundo.687</i>
3	teu seguro porto, Cujá brandura e doce	tratamento Dará saúde a	- <i>Canto Quinto.674</i>
	tratando /		
1	ou estudando, SenA~o vendo,	tratando e pelejando.	- <i>Canto Décimo.1224</i>
	tratar /		
1	"NA~o é, disse Veloso, coisa justa	Tratar branduras em tanta	- <i>Canto Sexto.322</i>
	trataram /		
1	prazenteiros Fossem, humanamente nos	trataram , Trazendo-nos	- <i>Canto Quinto.506</i>
	tratarei /		
1	o que desejas de saber, Primeiro	tratarei da larga terra,	- <i>Canto Terceiro.39</i>
	tratava 3		
1	mandava, Como em sinal das pazes que	tratava . O CapitA~o, que	- <i>Canto Primeiro.753</i>
2	pretende Por firmar o comércio que	tratava . Mas como aquela	- <i>Canto Nono.100</i>
3	bélicas, diante Dele, com larga voz	tratava e lia. A disciplina	- <i>Canto Décimo.1220</i>
	trato 9		
1	FernA~o Veloso a ir ver da terra o	trato E partir-se com eles	- <i>Canto Quinto.239</i>
2	todos Etiopes eram, Mais humana no	trato parecia Que os outros,	- <i>Canto Quinto.491</i>
3	vendo, corno de alto assento, O baixo	trato humano embaraçado.	- <i>Canto Sexto.788</i>
4	este Calecu somente fica, Cidade já por	trato nobre e rica. "Esta	- <i>Canto Sétimo.279</i>
5	admitidos. A terra é grossa em	trato , em tudo aquilo Que	- <i>Canto Sétimo.326</i>
6	ser defunto Enquanto houver no mundo	trato humano: No trajo a	- <i>Canto Sétimo.613</i>
7	Gidá se chama o porto, aonde o	trato De todo o Roxo mar	- <i>Canto Nono.17</i>
8	mato Árduo, difícil, duro a humano	trato . NA~o andam muito	- <i>Canto Décimo.608</i>
9	versos deleitosos Servimos; e, se mais o	trato humano Nos pode	- <i>Canto Décimo.654</i>
	travar /		
1	da vida cara. "Começa-se a	travar a incerta guerra; De	- <i>Canto Quarto.233</i>
	traz 24		
1	que ancoraram. Dentre eles um, que	traz encomendado O	- <i>Canto Segundo.9</i>
2	Vinha de sedas de diversas cores,	Traz o Rei de Melinde,	- <i>Canto Segundo.747</i>
3	ofenda e queime o Rei subido. Música	traz na proa, estranha e	- <i>Canto Segundo.765</i>
4	conta dos rodeios Longos, em que te	traz o mar irado, Vendo	- <i>Canto Segundo.874</i>
5	que a trouxe na capela, O cheiro	traz perdido e a cor	- <i>Canto Terceiro.1070</i>

6	Noturna sombra e sibilante vento,	Traz a manhA~ serena	- Canto Quarto.3
7	e ervas tinha; Um deles a presença	traz cansada, Como quem	- Canto Quarto.571
8	nA~o quis que falecesse; O Delfim	traz consigo, que aos amores	- Canto Sexto.171
9	veio a ter divino estado, Consigo	traz o filho, belo Infante, No	- Canto Sexto.179
10	em delícias, Que o vil ócio no mundo	traz consigo, Gastam as	- Canto Sétimo.58
11	e apartados. "Deus por certo vos	traz , porque pretende	- Canto Sétimo.240
12	e os vossos Lusitanos, A fortuna mo	traz peregrinando, Novos	- Canto Sétimo.626
13	acompanhado Dos duros infieis que	traz consigo. Mas vê que	- Canto Oitavo.174
14	Reinos Gangéticos faleça; Se alguma	traz idónea lá da banda	- Canto Oitavo.620
15	que as rosas entro a neve No rosto	traz , descia diligente. O	- Canto Nono.284
16	havia por verdade, Que junto a Deusa	traz Credulidade. O louvor	- Canto Nono.360
17	e cerúleas ondas, Que, vedes, Vénus	traz a medicina, Mostrando	- Canto Nono.386
18	mata, ou tímida gazela; Ali no bico	traz ao caro ninho O	- Canto Nono.503
19	intitulado Vem com nome real e	traz consigo O filho, que	- Canto Décimo.202
20	d, ouro, que estelantes Animais doze	traz afigurados,	- Canto Décimo.695
21	assento, E Vénus, que os amores	traz consigo; Mercúrio, de	- Canto Décimo.710
22	A doentes saúde, a mortos vida, Acaso	traz um dia o mar,	- Canto Décimo.875
23	tal negócio gasta: Ata o cordA~o que	traz , por derradeiro, No	- Canto Décimo.885
24	morto seja. O principal, que ao peito	traz os fios, Um caso	- Canto Décimo.901

trazem 6

1	várias cores, brancos e listrados: Uns	trazem derredor de si	- Canto Primeiro.371
2	roubos, com incêndios violentos; E	trazem já de longe	- Canto Primeiro.630
3	Mouro, que tomara. O recado que	trazem é de amigos, Mas	- Canto Primeiro.834
4	arco, que os cornos arremeda Da Lua,	trazem ramos de palmeira,	- Canto Segundo.743
5	Do novo Sol, da fria Aurora	trazem , O vento dorme, o	- Canto Segundo.879
6	Depois que o salso mar a terra banha.	Trazem ferocidade, e furor	- Canto Terceiro.823

trazendo 6

1	trabalho, E já a mA~e de Menon a luz	trazendo , Ao sono longo	- Canto Segundo.731
2	e inclinado Para o Ponente, o Véspero	trazendo , Estava o claro	- Canto Terceiro.915
3	Que antigamente os Tírios habitavam,	Trazendo por insígnias	- Canto Quarto.71
4	Fossem, humanamente nos trataram,	Trazendo -nos galinhas e	- Canto Quinto.507
5	da contrária Banda o seu Rei,	trazendo sempre usada Na	- Canto Sétimo.310
6	"Eis vem o pai, com ânimo estupendo,	Trazendo fúria e mágoa	- Canto Décimo.258

trazer 4

1	nA~o trazia, Que bem posso escusar	trazer escrito Em papel o	- Canto Primeiro.524
2	cilada que o Rei malvado tece, Por te	trazer ao fim, e extremo	- Canto Segundo.484
3	lhe impede e lhe difere A fazenda	trazer de Portugal? Pois	- Canto Oitavo.655
4	lhe obedecer, já se apercebe: Manda	trazer o arco ebúrneo rico,	- Canto Nono.339

trazes 1

1	a régia majestade, Que presentes me	trazes valerosos, Sinais de	- Canto Oitavo.492

trazia 16

1	um presente, Que só para este efeito já	trazia ; Dá-lhe conserva	- Canto Primeiro.485
2	De mim, da Lei, das armas que	trazia . Nem sou da terra,	- Canto Primeiro.509
3	infinito, Os livros, que tu pedes nA~o	trazia , Que bem posso	- Canto Primeiro.523
4	podia, Em três batéis somente que	trazia . Mas os Mouros	- Canto Primeiro.681
5	da infiel e falsa gente. E de alguns que	trazia condenados Por	- Canto Segundo.49
6	e do Bactra Cítico e robusto A vitória	trazia , e presa rica, Preso	- Canto Segundo.423
7	ao Rei outro presente, Que de longe	trazia aparelhado:	- Canto Segundo.612
8	banhados; Os cabelos angélicos	trazia Pelos ebúrneos	- Canto Terceiro.813
9	que nos fez vencer a grA~o corrente. "	Trazia o Sol o dia	- Canto Quinto.537
10	Que, para assinalar lugares tais,	Trazia alguns; o nome tem	- Canto Quinto.623
11	mA~o a grande concha retorcida Que	trazia , com força, já tocava;	- Canto Sexto.146
12	maravilha. Vestida uma camisa preciosa	Trazia de delgada beatilha,	- Canto Sexto.166
13	carregado?" Responde Leonardo, que	trazia Pensamentos de firme	- Canto Sexto.317
14	reboição: Eis entra um cavaleiro, que	trazia Armas, cavalo, ao	- Canto Sexto.491

15	vir toda a fazenda Vendível, que	trazia , para a terra, Para	- Canto Oitavo.731
16	Nas Anfíoneas Tebas se causaram; Já	trazia de longe no sentido,	- Canto Nono.149

traziam 5

1	Co'o recado, os presentes que	traziam , A cidade correram,	- Canto Segundo.66
2	enchia, Deixando a bordo os barcos que	traziam . Alegres vinham	- Canto Segundo.126
3	se lançavam A seus batéis velozes que	traziam ; Outros em cima	- Canto Segundo.202
4	Que sempre ante seus olhos te	traziam , Quando dos teus	- Canto Terceiro.963
5	Contra uma fraca dama delicada? "	Traziam -na os horríficos	- Canto Terceiro.985

trazido 4

1	conhecido A cidade Ulisseia foi	trazido ; "Porque levasse	- Canto Terceiro.592
2	vaporzinho e subtil fumo, E, do vento	trazido , rodear-se: Daqui	- Canto Quinto.148
3	"Persas ferozes, Abassis e Rumes, Que	trazido de Roma o nome	- Canto Décimo.538
4	dos maiores. "O corpo morto manda ser	trazido , Que res[s]ucite e	- Canto Décimo.913

trazidos 1

1	Se acumulam os pratos de fulvo ouro,	Trazidos lá do Atlântico	- Canto Décimo.24

tredores 2

1	que também dos Portugueses Alguns	tredores houve algumas	- Canto Quarto.264
2	Este rende munidas fortalezas, Faz	tredores e falsos os amigos:	- Canto Oitavo.779

treiça~o 1

1	ousadamente se subissem; E, nesta	treiçA~o determinavam	- Canto Segundo.133

treício 1

1	nos obriga. A Polidoro mata o Ptei	Treício , Só por ficar	- Canto Oitavo.770

trema 1

1	Ó caso nunca visto e milagroso, Que	trema e ferva o mar, em	- Canto Segundo.374

treme 4

1	Que bem mostra estimar o santo dia.	Treme a bandeira, voa o	- Canto Segundo.581
2	dos pés duros dos ardentes Cavalos	treme a terra, os vales	- Canto Quarto.244
3	Que faz que o chA~o debaixo todo	treme ; O coraçA~o no	- Canto Sexto.506
4	altas erguerá, Enquanto Dio ilustre dele	treme ; O forte Baçaim se	- Canto Décimo.484

tremem 1

1	resistência nem perigos, Que todos	tremem dele e nenhum	- Canto Décimo.524

tremendo 1

1	Isto dito, ele e o sono se despede.	Tremendo fica o atônito	- Canto Oitavo.402

tremer 1

1	Por tantos medos o Indo vai buscando,	Tremer dele Neptuno, de	- Canto Segundo.371

tremeu 1

1	do bastA~o no sólio puro, O Céu	tremeu , e Apolo, de	- Canto Primeiro.295

tremiam 1

1	escurecia; Andando, as lácteas tetas lhe	tremiam , Com quem	- Canto Segundo.283

tremular 1

1	Soares cantava, que as bandeiras Faria	tremular e pôr espanto	- Canto Décimo.395

trémulas 1

1	tempo tornou Ilha, Que também flamas	trémulas vapora, A	- Canto Décimo.1074

tremulavam /		
1	incontinência! Daqui mais apartadas	tremulavam As bandeiras - <i>Canto Sétimo.424</i>
trêmulo /		
1	curioso, Anda pelas paredes é telhado	Trêmulo , aqui e ali, e - <i>Canto Oitavo.697</i>
trêmulos /		
1	faltam ali os raios de artifício, Os	trêmulos cometas - <i>Canto Segundo.714</i>
trepavam /		
1	as almas acendia; Pelas lisas colunas lhe	trepavam Desejos, que - <i>Canto Segundo.287</i>
três /7		
1	Apercebido vai como podia, Em	três batéis somente que - <i>Canto Primeiro.681</i>
2	Desbaratado e roto o Mauro Hispano,	Três dias o grA~o Rei - <i>Canto Terceiro.420</i>
3	matou da ilustro Roma, Que alqueires	três de anéis dos mortos - <i>Canto Terceiro.928</i>
4	Postos em nós os olhos, meneando	Três vezes a cabeça, - <i>Canto Quarto.748</i>
5	de vista total sendo privadas, Todas	três dum só olho se - <i>Canto Quinto.84</i>
6	"Trazia o Sol o dia celebrado, Em que	três Reis das partes do - <i>Canto Quinto.538</i>
7	Rei de pouco nado, No qual Rei outros	três há juntamente. Neste - <i>Canto Quinto.540</i>
8	se conheçam, Posto que dois e	três dos seus faleçam. "Já - <i>Canto Sexto.472</i>
9	Rei Inglês com toda a corte: Estavam	três e três, e quatro e - <i>Canto Sexto.475</i>
10	com toda a corte: Estavam três e	três , e quatro e quatro, Bem - <i>Canto Sexto.475</i>
11	Inglesa de seu trono, Que dois ou	três já fora vA~o do vale; - <i>Canto Sexto.518</i>
12	à nau, num bordo os derribaram.	Três marinheiros, duros e - <i>Canto Sexto.581</i>
13	inveja à gente. Mas nA~o passes os	três que em França e - <i>Canto Oitavo.205</i>
14	soberbos cavaleiros, Que o principal dos	três desafiaram, Que - <i>Canto Oitavo.214</i>
15	Pintou de ruivas conchas Citereia.	Três formosos outeiros se - <i>Canto Nono.425</i>
16	de eloquência soberana; Com	três rostos, debaxo vai - <i>Canto Décimo.712</i>
17	céus se nA~o deriva. "Olha as Arábias	três , que tanta terra - <i>Canto Décimo.793</i>
treva 3		
1	espanto Acorda, e vê ferida a escura	treva De uma súbita luz e - <i>Canto Segundo.507</i>
2	Todos nus, e da cor da escura	treva , Descendo pelos - <i>Canto Quinto.234</i>
3	clemência Divina assim tirou de escura	treva , E tA~o longe da - <i>Canto Nono.118</i>
treze /		
1	O Miralmomini em Portugal;	Treze Reis mouros leva - <i>Canto Terceiro.619</i>
trezeno /		
1	governa, Foi Joane segundo e Rei	trezeno . Este, por haver - <i>Canto Quarto.476</i>
trezentos /		
1	no moderno. "Sabe-se antigamente que	trezentos Já contra mil - <i>Canto Oitavo.281</i>
triagas /		
1	pelas veias Curam-no às vezes ásperas	triagas . Alguns ficam ligados - <i>Canto Nono.260</i>
tribo /		
1	David Santo se condena? Ou quem o	Tribo ilustre destruiu De - <i>Canto Terceiro.1119</i>
tributo 5		
1	profanos Preceptos do AlcorA~o (duro	tributo !) Em castigar os - <i>Canto Sétimo.100</i>
2	dar o reino inico Das perlas de Barém	tributo rico. "Que - <i>Canto Décimo.328</i>
3	Pela cortiça cálida, cheirosa, Dela dará	tributo à Lusitana - <i>Canto Décimo.405</i>
4	Ormuz soberba o erro, Com lhe fazer	tributo dar dobrado. - <i>Canto Décimo.420</i>
5	ali saltam, Da verde noz tomando seu	tributo . Olha também - <i>Canto Décimo.1060</i>

tributos 2

1	engano, obediente Lhe pagará	tributos , conhecendo	- <i>Canto Segundo.383</i>
2	tempo que já mandes A receber de nós	tributos grandes. ù"Eu sou o	- <i>Canto Quarto.584</i>

trifauce 1

1	dos nobres, ao profundo, Onde o	trifauce CA~o perpétua	- <i>Canto Quarto.323</i>

trigo 1

1	que mal consente Mondar-se o novo	trigo florescente. Vê que	- <i>Canto Nono.216</i>

trina 1

1	que, apartado Orando invoca a suma e	trina Essência? Vê-lo com	- <i>Canto Oitavo.236</i>

trinta 1

1	"E nestes cinco escudos pinta os	trinta Dinheiros por que	- <i>Canto Terceiro.425</i>

triste 17

1	nenhuma iguala, Mais mimosa que	triste ao Padre fala:	- <i>Canto Segundo.304</i>
2	E pagaram seus anos deste jeito A	triste Libitina seu direito.	- <i>Canto Terceiro.664</i>
3	dele e do Reino ser privada, Viúva e	triste , e posta em vida	- <i>Canto Terceiro.831</i>
4	a tímida Maria Falando está, que a	triste Vénus, quando A	- <i>Canto Terceiro.842</i>
5	soube ganhar na dura guerra, O caso	triste , e dino da memória,	- <i>Canto Terceiro.941</i>
6	viste, Que refrigério sejam da mA~e	triste ."ü üMorte de Inês	- <i>Canto Terceiro.1032</i>
7	despendida, Da mágoa, da desonra, e	triste nojo De ver outrem	- <i>Canto Quarto.343</i>
8	reino soberano Te pôs neste desterro e	triste ausência, Mas inda	- <i>Canto Quarto.780</i>
9	vento esquivo, De tempestade escura e	triste pranto. NA~o menos	- <i>Canto Quinto.140</i>
10	Amor por grA~ mercê lhe terá dado.	Triste ventura e negro fado	- <i>Canto Quinto.365</i>
11	sentimentos, Só por dar aos de Luso	triste morte Com o ferro	- <i>Canto Sexto.207</i>
12	o Pólo todo ardia. As Alcióneas aves	triste canto Junto da costa	- <i>Canto Sexto.609</i>
13	entendam que muro adamantino, Nem	triste hipocrisia val contra	- <i>Canto Nono.334</i>
14	de teu gesto lindo Lhe mudarás a	triste e dura estrela: E se se	- <i>Canto Nono.644</i>
15	a bela Ninfa, tanto Por se dar cara ao	triste que a seguia, Como	- <i>Canto Nono.650</i>
16	a famosa glória Um sucesso, que	triste e negro vejo! O	- <i>Canto Décimo.292</i>
17	que molhados Vêm do naufrágio	triste e miserando, Dos	- <i>Canto Décimo.1019</i>

tristes 6

1	olhos cansados adormece: Com esta, as	tristes almas revocava Do	- <i>Canto Segundo.453</i>
2	Busíris infamado, Onde os hóspedes	tristes imolava, Terás	- <i>Canto Segundo.494</i>
3	que a sede tua Nem com lágrimas	tristes se mitiga, É porque	- <i>Canto Terceiro.950</i>
4	à morte crua o persuade. Ela com	tristes o piedosas vozes,	- <i>Canto Terceiro.989</i>
5	cortando muitos dias Entre tormentas	tristes e bonanças, No largo	- <i>Canto Quinto.522</i>
6	e pretendia Dar-lhe nos mares	tristes alegria. Depois de ter	- <i>Canto Nono.144</i>

tristeza 5

1	no angélico semblante Co'o riso uma	tristeza misturada, Como	- <i>Canto Segundo.298</i>
2	iroso O bem co'o mal, o gosto coa	tristeza . Quem viu sempre	- <i>Canto Quarto.404</i>
3	Com maior esperança e maior	tristeza , E pela costa abaixo	- <i>Canto Quinto.666</i>
4	dado Magriço, que nA~o vinha, com	tristeza Se veste, por nA~o	- <i>Canto Sexto.466</i>
5	e na rudeza Dũa austera, apagada e vil	tristeza . E nA~o sei por	- <i>Canto Décimo.1160</i>

trita~o 3

1	apressadas. Nos ombros de um	TritA~o , com gesto	- <i>Canto Segundo.161</i>
2	seria Estranho caso aquele, logo manda	TritA~o , que chame os	- <i>Canto Sexto.123</i>
3	o mar habitam duma e doutra banda.	TritA~o , que de ser filho se	- <i>Canto Sexto.125</i>

triunfa 1

1	os imigos d'alma todos sete; De cobiça	triunfa e incontinência,	- <i>Canto Décimo.439</i>

triunfando 2

1	e o Mouro preso, De nações diferentes	triunfando . E sujeita a	- <i>Canto Segundo</i> .428
2	mA~os dos Mouros entra a feliz alma,	Triunfando , nos céus, com	- <i>Canto Oitavo</i> .136
triunfante 3			
1	o irado senhorio, Onde agora de Tróia	triunfante NA~o vê mais	- <i>Canto Terceiro</i> .55
2	baixo foi forçado Do Samnítico jugo	triunfante . Este, pelo seu	- <i>Canto Oitavo</i> .116
3	mal sustenta O HidalcA~o, do braço	triunfante Que castigando	- <i>Canto Décimo</i> .574
triunfantes 1			
1	lograr os gostos desta Ilha, Varrendo	triunfantes estandartes	- <i>Canto Décimo</i> .581
triunfar 1			
1	da desonra, e triste nojo De ver outrem	triunfar de seu despojo.	- <i>Canto Quarto</i> .344
triunfava 1			
1	que a gente. "De tamanhas vitórias	triunfava O velho Afonso,	- <i>Canto Terceiro</i> .657
triunfos 4			
1	De todo o Oriente, e sublimada Co'os	triunfos da gente	- <i>Canto Segundo</i> .404
2	se verá que nomeada Co'os Cesáreos	triunfos foi no mundo,	- <i>Canto Terceiro</i> .122
3	lhe prometerás? que histórias? Que	triunfos , que palmas, que	- <i>Canto Quarto</i> .776
4	Aquelas proeminências gloriosas, Os	triunfos , a fronte coroada De	- <i>Canto Nono</i> .710
triz 1			
1	A socorrer-me a tua potestade Me	triz especial necessidade.	- <i>Canto Nono</i> .296
troco 5			
1	si de Eneias toma a fama. Pois se a	troco de Carlos, Rei de	- <i>Canto Primeiro</i> .97
2	Determina de dar a doce vida A	troco da palavra mal	- <i>Canto Terceiro</i> .296
3	Trazendo-nos galinhas e carneiros, A	troco doutras peças, que	- <i>Canto Quinto</i> .508
4	de meus versos me tornassem: A	troco dos descansos que	- <i>Canto Sétimo</i> .644
5	tanto em Tarpeia avaro vício, Que, a	troco do metal luzente e	- <i>Canto Oitavo</i> .775
troféus 6			
1	enfim, com fama e glória, Teve os	troféus pendentes da	- <i>Canto Primeiro</i> .200
2	vencedor o Lusitano, Recolhendo os	troféus e presa rica;	- <i>Canto Terceiro</i> .418
3	morador destrúe e doma. "E se tantos	troféus do Mahometa	- <i>Canto Terceiro</i> .705
4	armada dura Os soberbos e prósperos	troféus ; Comigo de seus	- <i>Canto Quinto</i> .358
5	Versos; isso só louva, isso deseja. Os	troféus de Melcíades	- <i>Canto Quinto</i> .741
6	e torneios, Nelas deixando públicos	troféus . "Vê-los, com o	- <i>Canto Oitavo</i> .208
tróia 2			
1	o irado senhorio, Onde agora de	Tróia triunfante NA~o vê	- <i>Canto Terceiro</i> .55
2	língua facunda; Que, se lá na Ásia	Tróia insigne abrasa, Cá na	- <i>Canto Oitavo</i> .35
troiano 3			
1	e arte. Cessem do sábio Grego e do	Troiano As navegações	- <i>Canto Primeiro</i> .17
2	eriça, Se lhe apresenta assim como ao	Troiano , Na selva Idea, já	- <i>Canto Segundo</i> .275
3	dano, Quanto já foi aos Gregos o	Troiano . "A Sampaio feroz	- <i>Canto Décimo</i> .480
troianos 1			
1	e forte Dama, De quem tanto os	Troianos se ajudaram, E	- <i>Canto Terceiro</i> .351
trombeta 5			
1	rinchando os cavalos jaezados. A canora	trombeta embandeirada,	- <i>Canto Terceiro</i> .853
2	uvas tira o doce mosto. "Deu sinal a	trombeta Castelhana,	- <i>Canto Quarto</i> .217
3	Era mancebo grande, negro e feio,	Trombeta de seu pai, e seu	- <i>Canto Sexto</i> .128
4	Que a seita que seguia lho defende. A	trombeta que, em paz, no	- <i>Canto Sétimo</i> .600
5	de fraca carne humana. Mas a Fama,	trombeta de obras tais, Lhe	- <i>Canto Nono</i> .729

trombetas 4

1	áspero som, horrissono ao ouvido, De	trombetas arcadas em	- <i>Canto Segundo.767</i>
2	Sonorosas	trombetas incitavam Os	- <i>Canto Segundo.793</i>
3	A frota coas bombardas o festeja, E as	trombetas canoras lhe	- <i>Canto Segundo.847</i>
4	dúvida concebem. "Respondem as	trombetas mensageiras,	- <i>Canto Quarto.209</i>

tronco 6

1	passa o santo Henrique, Por que o	tronco dos Reis se santifique.	- <i>Canto Oitavo.72</i>
2	há grandes e abastados, Sem nenhum	tronco ilustre donde	- <i>Canto Oitavo.322</i>
3	há contudo descendentes Do generoso	tronco , e casa rica, Que com	- <i>Canto Oitavo.330</i>
4	Pera a crua peleja, os cornos tenta No	tronco dum carvalho ou	- <i>Canto Décimo.267</i>
5	cordA~o que traz, por derradeiro, No	tronco , e fácilmente o	- <i>Canto Décimo.886</i>
6	e a maravilha Do cheiroso licor que o	tronco chora, üCheiroso,	- <i>Canto Décimo.1076</i>

trancos 3

1	"Boa viagem", logo o vento Nos	trancos fez o usado	- <i>Canto Quinto.8</i>
2	NA~o encostados sempre nos antigos	Trancos nobres de seus	- <i>Canto Sexto.758</i>
3	Oceano, Quando mais n'água os	trancos que gemerem	- <i>Canto Décimo.95</i>

trono 1

1	cavalo. Cai a soberba Inglesa de seu	trono , Que dois ou três já	- <i>Canto Sexto.517</i>

trópico 1

1	corre, e ocupa o senhorio Desde o	Trópico ardente ao	- <i>Canto Décimo.1032</i>

trópicos 1

1	atrás deixando Quantos estA~o os	Trópicos queimando. "Assim	- <i>Canto Oitavo.577</i>

troque 2

1	qualquer fazenda, Que pela especiaria	troque e venda. Que mande	- <i>Canto Oitavo.617</i>
2	para a terra, Para que de vagar se	troque e venda: Que quem	- <i>Canto Oitavo.732</i>

trouxe 8

1	de Deus açoute horrendo, Gótica gente	trouxe tanta, quanta Do	- <i>Canto Terceiro.797</i>
2	lascivas maltratada Da menina que a	trouxe na capela, O	- <i>Canto Terceiro.1069</i>
3	contigo se acabe o nome e glória. ü"	Trouxe o filho de Jápeto	- <i>Canto Quarto.817</i>
4	em vA~o deitadas, Que esta perna	trouxe eu dali ferida; Mas	- <i>Canto Quinto.260</i>
5	um vivo, e vida a um morto, Nos	trouxe a piedade do alto	- <i>Canto Quinto.676</i>
6	já assinalado de seu ferro: Fortuna o	trouxe a tA~o loiro	- <i>Canto Sétimo.191</i>
7	a língua Hispana, Lhe disse: "Quem te	trouxe a estoutro mundo,	- <i>Canto Sétimo.194</i>
8	tA~o grande ou que ventura Vos	trouxe a cometerdes tal	- <i>Canto Sétimo.235</i>

trouxeram 2

1	maneira Que sete ilustres Condes lhe	trouxeram Presos, afora a	- <i>Canto Quarto.127</i>
2	naus vieram A vender a pedraria que	trouxeram . Eram estes antigos	- <i>Canto Nono.72</i>

trouxessem 1

1	outras gentes, Que o culto Mahomético	trouxessem , No qual me	- <i>Canto Sétimo.258</i>

trova~o 1

1	mar, co a férrea pela, Que sai com	trova~o do cobre	- <i>Canto Décimo.219</i>

trovoadas 1

1	os homens nA~o entendem: Súbitas	trovoadas temerosas,	- <i>Canto Quinto.123</i>

trovües 5

1	noites tenebrosas, Bramidos de	trovües que o mundo	- <i>Canto Quinto.126</i>
2	medonhos nA~o cessavam, Feros	trovües , que vêm	- <i>Canto Sexto.670</i>

3	que vêm de gente carregadas, E dos	troviões horrendos de Vulcano,	- Canto Nono.54
4	fomes e asperezas, Doenças, frechas e	troviões ardentes, A	- Canto Décimo.362
5	corpos mortos ficou cheia E de fogo e	troviões desfeita e feia.	- Canto Décimo.528

truculento /

1	o eterno lume No animal Nemeio	truculento , E o mundo, que	- Canto Quinto.10

trudante /

1	de Ampelusa Os muros de Marrocos e	Trudante , A minha já	- Canto Décimo.1244

tu 62

1	outrem merece, e o Céu deseja. "E	tu , Padre de grande	- Canto Primeiro.313
2	Homem, alto e infinito, Os livros, que	tu pedes nA~o trazia,	- Canto Primeiro.523
3	da tensA~o danada nasce o medo.	Tu deves de ir também	- Canto Primeiro.638
4	que, de nada receoso, Entres a barra,	tu com toda armada: E	- Canto Segundo.20
5	tA~o fingidos nA~o alcança, Ó	tu , Guarda Divina, tem	- Canto Segundo.247
6	mal lhe quero, pois que o amo, Sendo	tu tanto contra meu desejo!	- Canto Segundo.316
7	ordenassem ver-nos destruídos? "Mas	tu , e quem mui certo	- Canto Segundo.649
8	Mas desta sorte o Gama respondia: "Ó	tu , que só tiveste piedade,	- Canto Segundo.825
9	o que nós outros nA~o podemos. "	Tu só, de todos quantos	- Canto Segundo.833
10	Agora	tu , Calíope, me ensina O	- Canto Terceiro.1
11	Te negue o amor devido, como soe. Püe	tu , Ninfa, em efeito meu	- Canto Terceiro.9
12	os juízos de alta fantasia, Com quem	tu , clara Grécia, o Céu	- Canto Terceiro.103
13	Scalabicaastro, cujo campo ameno,	Tu , claro Tejo, regas	- Canto Terceiro.440
14	Nas águas acendendo fogo ardente. "E	tu , nobre Lisboa, que no	- Canto Terceiro.449
15	Por cujo engano foi Dardânia acesa;	Tu , a quem obedece o	- Canto Terceiro.453
16	os muros e os poderes. E	tu , lavrador Mouro, que te	- Canto Terceiro.493
17	vilas suas vizinhas, Que, por armas,	tu , Sancho, humildes	- Canto Terceiro.712
18	três de anéis dos mortos toma. "E se	tu tantas almas só pudeste	- Canto Terceiro.929
19	Que depois de ser morta foi Rainha. "	Tu só, tu, puro Amor,	- Canto Terceiro.945
20	de ser morta foi Rainha. "Tu só,	tu , puro Amor, com força	- Canto Terceiro.945
21	tálamos enjeita, Que tudo enfim,	tu , puro amor, despreza,	- Canto Terceiro.971
22	irmA~os que Roma edificaram; ü"Ó	tu , que tens de humano o	- Canto Terceiro.1009
23	Com ser tanto a Cleopatra afeiçoado.	Tu também, Penó	- Canto Terceiro.1128
24	nas guerras civis de Júlio e Magno. "Ó	tu , Sertório, ó nobre	- Canto Quarto.257
25	para o Rei de longe brada: ü"Ó	tu , a cujos reinos e coroa	- Canto Quarto.579
26	contudo dura guerra; Mas insistindo	tu , por derradeiro, Com	- Canto Quarto.590
27	que palmas, que vitórias? ü"Mas ó	tu , geraçA~o daquele	- Canto Quarto.777
28	segue ele do Arábio a lei maldita, Se	tu pela de Cristo só pelejas?	- Canto Quarto.796
29		Tu só, tu, cujas tranças	- Canto Quinto.85
30	Tu só,	tu , cujas tranças encrespadas	- Canto Quinto.85
31	No mundo cometeram grandes cousas,	Tu , que por guerras cruas,	- Canto Quinto.323
32	que quantas naus esta viagem Que	tu fazes, fizerem de	- Canto Quinto.338
33	quando alçado Lhe disse eu:ü"Quem és	tu ? que esse estupendo	- Canto Quinto.387
34	sequer da esperança fosse engano. Crês	tu que, se este nosso	- Canto Quinto.565
35	a seu Rei e a seu regente? "Crês	tu que já nA~o foram	- Canto Quinto.569
36	que tais caminhos cometessem? Crês	tu que tanto Eneias e o	- Canto Quinto.683
37	Dum Pólo ao outro Pólo o mar irado,	Tu , que as gentes da terra	- Canto Sexto.211
38	Que nA~o passem o termo limitado; E	tu , padre Oceano, que	- Canto Sexto.213
39	era já noviço Em todo trance, onde	tu , Marte, mandes, Um	- Canto Sexto.542
40	os céus, o mar e terra senhoreias;	Tu , que a todo Israel	- Canto Sexto.643
41	deste Por metade das águas Eritreias;	Tu , que livraste Paulo e o	- Canto Sexto.645
42	Eu por ti, rudo, velo; e	tu adormeces! Pois saberás	- Canto Oitavo.389
43	me deste, que é fingida; Porque nem	tu tens Rei, nem pátria	- Canto Oitavo.484
44	Rei da torpe seita, NA~o conceberas	tu tA~o má suspeita. "Mas	- Canto Oitavo.521
45	vive sempre de seu peito, Me mostras	tu tA~o pouca confiança	- Canto Oitavo.526
46	quem minhas forças sempre estA~o;	Tu , que as armas Tifeias	- Canto Nono.294
47	por cima da água Netunina. Para que	tu recíproco respondas,	- Canto Nono.389
48	mostrando a rubicunda Cor, com que	tu , rubi, teu preço perdes;	- Canto Nono.466
49	o filho e neto de Ciniras, Por quem	tu , Deusa Páfia, inda	- Canto Nono.480
50	Rendendo-se à vontade do inimigo,	Tu só de mi só foges na	- Canto Nono.611

51	alcançar-te. Espora; quero ver, se	tu quiseses, Que subtil modo	- Canto Nono.621
52	quanto desejei, me vai seguindo, O que	tu só farás nA~o me	- Canto Nono.632
53	esperança só te vou seguindo: Que, ou	tu nA~o sofrerás o peso	- Canto Nono.642
54	Que Amor te ferirá, gentil donzela, E	tu me esperarás, se Amor te	- Canto Nono.647
55	negro esquecimento e eterno sono. Mas	tu me dá que cumpra, ó	- Canto Décimo.71
56	logo a avarentos lisonjeiros. "Mas	tu , de quem ficou tA~o	- Canto Décimo.193
57	ele seja entre a gente ilustre e claro, E	tu nisto culpado por avaro.	- Canto Décimo.200
58	em paz, da guerra turbulenta, Na qual	tu mereceste paz serena!	- Canto Décimo.250
59	Iaz, acautelada, Cos pelouros que	tu , Vulcano, espalhas,	- Canto Décimo.278
60	Será da Egípcia Santa Caterina. "Nem	tu menos fugir poderás	- Canto Décimo.345
61	lhe fazer tributo dar dobrado. Também	tu , Gama, em pago do	- Canto Décimo.421
62	com prudência, Por este monte espesso,	tu cos mais." Assi lhe diz	- Canto Décimo.606

tua 13

1	manda esta ilha, alvoroçado Da vinda	tua , tem tanta alegria, Que	- Canto Segundo.14
2	mísera gente peregrina, Que só por	tua altíssima bondade,	- Canto Segundo.251
3	Iguala o dia e noite em quantidade; Ali	tua frota alegre recebendo	- Canto Segundo.501
4	Nos conta, lhe dizia, diligente, Da terra	tua o clima, e regiA~o	- Canto Segundo.867
5	Se dizem, fero Amor, que a sede	tua Nem com lágrimas	- Canto Terceiro.949
6	para o mundo menos dano, Que a	tua estátua ilustre nA~o	- Canto Quarto.823
7	a estoutro mundo, TA~o longe da	tua pátria Lusitana?"	- Canto Sétimo.195
8	abastanças Das fazendas da terra sua e	tua , Por que cresçam as	- Canto Sétimo.491
9	e nua, PerdA~o alcançarás da culpa	tua . Fala do Samorim ao	- Canto Oitavo.480
10	presentes me trazes valerosos, Sinais de	tua incógnita verdade? Com	- Canto Oitavo.493
11	Tifeias tens em nada, A socorrer-me a	tua potestade Me triz especial	- Canto Nono.295
12	o mundo vil, malino, Que contra	tua potência se rebela, Por	- Canto Nono.332
13	Assim nunca o breve Tempo fuja de	tua formosura! Que, só com	- Canto Nono.626

tuas 1

1	É porque queres, áspero e tirano,	Tuas aras banhar em	- Canto Terceiro.952

tuba 4

1	agreste avena ou frauta ruda, Mas de	tuba canora e belicosa,	- Canto Primeiro.35
2	moveu, Ao som da Mauritana e ronca	tuba , Todo o Reino que	- Canto Terceiro.615
3	ama. Já dA~o sinal, e o som da	tuba impele Os belicosos	- Canto Sexto.501
4	adiante, Que celebrando vá com	tuba clara Os louvores da	- Canto Nono.354

tubas 1

1	ferve a gente, As lanças e arcos tomam,	tubas soam, Instrumentos	- Canto Terceiro.383

tudo 83

1	Neptuno e Marte obedeceram: Cesse	tudo o que a Musa	- Canto Primeiro.23
2	mar alto, a qual sujeitaria Da índia	tudo quanto Dóris banha,	- Canto Primeiro.244
3	disse assim: "O Padre, a cujo império	Tudo aquilo obedece, que	- Canto Primeiro.298
4	terra, de habitá-la; E por que	tudo enfim vos notifique,	- Canto Primeiro.432
5	NA~o usado licor, que dá alegria.	Tudo o Mouro contente	- Canto Primeiro.488
6	trajo, e a forte armada; E perguntando	tudo , lhe dizia "Se por	- Canto Primeiro.496
7	dos de Cristo, como Crê. E porque	tudo note e tudo veja, Ao	- Canto Primeiro.502
8	como Crê. E porque tudo note e	tudo veja, Ao CapitA~o	- Canto Primeiro.502
9	Aquele que criou todo o Hemisfério,	Tudo o que sente, o todo	- Canto Primeiro.517
10	disto, que o Mouro aqui notou, E de	tudo o que viu com olho	- Canto Primeiro.547
11	de Filipo nesta parte Tanto poder, que	tudo submetesse Debaixo	- Canto Primeiro.596
12	razões dos portos Indianos, Também	tudo o que pede lhe	- Canto Primeiro.775
13	O CapitA~o, que a	tudo estava a tento, Tanto	- Canto Primeiro.782
14	celebrava. O CapitA~o, que em	tudo o Mouro cria,	- Canto Primeiro.814
15	fino, o rígido diamante, Daqui levarás	tudo tA~o sobejo Com que	- Canto Segundo.31
16	e branda; A qual bem ao contrário em	tudo estava. Já a companhia	- Canto Segundo.60
17	se guardaras De lhes mostrarem	tudo o que pediam: Que	- Canto Segundo.70
18	Estrelas e o Céu e o Ar vizinho, E	tudo quanto a via	- Canto Segundo.268
19	vergonha é Natural reparo, Porém nem	tudo esconde, nem	- Canto Segundo.291

20	Rei potente sojugados; E por eles, de	tudo enfim senhores,	- Canto Segundo.367
21	o Céu rodeia, Em que Aquele, a quem	tudo está sujeito, O selo	- Canto Segundo.575
22	fez, porque cumprisse O regimento, em	tudo obedecido, De seu	- Canto Segundo.662
23	acha em ti, promete que conheça Em	tudo aquilo que ele e os	- Canto Segundo.671
24	Nas alparcas dos pés, em fim de	tudo , Cobrem ouro e	- Canto Segundo.759
25	E com grandes palavras lhe oferece	Tudo o que de seus	- Canto Segundo.810
26	uma e uma rodeando, Porque de todas	tudo note e veja. Mas	- Canto Segundo.844
27	Mouros respondiam. Mas depois de ser	tudo já notado Do	- Canto Segundo.849
28	suspeito mal me esteja; E para dizer	tudo , temo e creio, Que	- Canto Terceiro.29
29	tempo curto seja: Mas, pois o mandas,	tudo se te deve, Irei contra	- Canto Terceiro.31
30	serei breve. "Além disso, o que a	tudo enfim me obriga, É	- Canto Terceiro.33
31	do Príncipe indinado, Egas estava a	tudo oferecido. Mas o	- Canto Terceiro.318
32	tubas soam, Instrumentos de guerra	tudo atroam. "Bem como	- Canto Terceiro.384
33	Afonso verás, soberbo e ovante,	Tudo render-se ser depois	- Canto Terceiro.582
34	Nada do esforço e acordo generoso,	Tudo provê com ânimo	- Canto Terceiro.631
35	Príncipe subido, Quando, quem	tudo enfim vencendo	- Canto Terceiro.659
36	de altivo e costumado A senhores em	tudo soberanos, A Rei	- Canto Terceiro.742
37	Quanto pode de Atenas desejar-se,	Tudo o soberbo Apolo	- Canto Terceiro.774
38	caído das mA~os o raio infando,	Tudo o clemente Padre	- Canto Terceiro.847
39	Rei comete e ofende. O Português, que	tudo estima em nada, Se	- Canto Terceiro.895
40	enfim cuidava, e quanto via, Eram	tudo memórias de alegria.	- Canto Terceiro.968
41	Os desejados tálamos enjeita, Que	tudo enfim, tu, puro amor,	- Canto Terceiro.971
42	muitos na morte acompanhado, Que	tudo o fogo erguido queima	- Canto Quarto.36
43	Hebréio da guedelha, Posto que	tudo pouco lhe parece, Co'os	- Canto Quarto.91
44	que agora alevantastes, Desbaratareis	tudo o que quiserdes,	- Canto Quarto.139
45	as frequentes Quedas coas duras armas,	tudo atroam; Recrescem os	- Canto Quarto.246
46	Nuno, que, como sábio capitA~o,	Tudo corria e via, e a	- Canto Quarto.283
47	dela, Desde Cádiz ao alto Pireneu, Que	tudo ao Rei Fernando	- Canto Quarto.456
48	no ventre o ferro gastam, Padecendo de	tudo extrema inópia, Que	- Canto Quinto.47
49	estranhezas, que grandes qualidades! E	tudo sem mentir, puras	- Canto Quinto.184
50	grandemente. Mando-o soltar com	tudo , e assim caminha Para	- Canto Quinto.231
51	tempo andamos em porfias, Que, como	tudo nele sA~o mudanças.	- Canto Quinto.526
52	e vês aqui, se atento ouviste, Te contei	tudo quanto me pediste.	- Canto Quinto.680
53	nem Aquiles feros. Mas o pior de	tudo é que a ventura	- Canto Quinto.781
54	que destinado Está doutro poder que	tudo doma. Do Olimpo desce	- Canto Sexto.52
55	que obedecesse. Com os olhos, que de	tudo sA~o senhores,	- Canto Sexto.173
56	"Alija, disse o mestre rijamente, Alija	tudo ao mar; nA~o falte	- Canto Sexto.574
57	la se recreia, E bem crê que com ele	tudo acabe. NA~o sabe o	- Canto Sexto.716
58	a quem tinha muito amor, Depois que	tudo deu, se lhe apresenta:	- Canto Sétimo.277
59	A terra é grossa em trato, em	tudo aquilo Que as ondas	- Canto Sétimo.326
60	a ti manda, Por te fazer saber que	tudo aquilo Que sobre o	- Canto Sétimo.481
61	Nos dias, sobre a gente de Etiópia,	Tudo tem no seu Reino em	- Canto Sétimo.487
62	e a maneira Do fundido metal, que	tudo rende, E folgarás de	- Canto Sétimo.573
63	Se faz ouvir no fundo lá dos mares.	Tudo o Gentio nota; mas	- Canto Sétimo.604
64	nA~o remoto Contra a divina Fé, que	tudo excede, Em forma do	- Canto Oitavo.372
65	a força desta gente, Ordena como em	tudo se resista, Porque,	- Canto Oitavo.394
66	ande encoberta. E quando um bom em	tudo é justo e santo, Em	- Canto Oitavo.437
67	o Gama, que nA~o pretende mais, De	tudo quanto os Mouros	- Canto Oitavo.446
68	despacho se tornasse, Que já sentia em	tudo da malina Gente	- Canto Oitavo.459
69	Que por se sustentar em toda idade,	Tudo faz a vital necessidade.	- Canto Oitavo.505
70	desse a quanto mal se lhe ordenava;	Tudo temia, tudo enfim	- Canto Oitavo.689
71	mal se lhe ordenava; Tudo temia,	tudo enfim cuidava. Qual o	- Canto Oitavo.689
72	os inimigos, e enganá-los; Crer	tudo , enfim, que nunca	- Canto Oitavo.712
73	e sede inimiga Do dinheiro, que a	tudo nos obriga. A Polidoro	- Canto Oitavo.769
74	que CeilA~o é rica, ilustre e bela. Isto	tudo lhe houvera a	- Canto Nono.113
75	naus navegam a movia A Acidália, que	tudo enfim podia. Mas firme	- Canto Nono.416
76	num tempo; mas voando Dum noutro,	tudo irá desbaratando.	- Canto Décimo.128
77	e os perigos Do mar, que sobejaram,	tudo o ofende. Aqui	- Canto Décimo.236
78	e o lugar, fazem cruezas Nos soldados a	tudo obedientes, Parece	- Canto Décimo.364
79	Tranqueiras, baluartes, lanças, setas:	Tudo fico que rompas e	- Canto Décimo.456
80	por segundas Causas obra no Mundo,	tudo manda. E tornando a	- Canto Décimo.674

81	rudo, Determinam matá-lo, em fim de	tudo . "Um dia que	- <i>Canto Décimo.928</i>
82	pedras que voava No Santo dá, já a	tudo oferecido; Um dos	- <i>Canto Décimo.934</i>
83	pexes, ao profundo. Por vos servir, a	tudo aparelhados; De	- <i>Canto Décimo.1177</i>

tui 1

1	na cerviz seu jugo meta Da soberba	Tui , que a mesma sorte	- <i>Canto Terceiro.710</i>

túmida 2

1	e desengane De Ceita a Maura	túmida vaidade, Primeiro	- <i>Canto Oitavo.295</i>
2	de Dabul a espada afia, Abaxando-lhe a	túmida ousadia. "E logo,	- <i>Canto Décimo.272</i>

tumulto 3

1	ferve a serra erguida: Tal andava o	tumulto levantado, Entre	- <i>Canto Primeiro.279</i>
2	cheiro passa. Estando sossegado já o	tumulto Dos Deuses, e de	- <i>Canto Sexto.201</i>
3	profunda profecia. Porém tanto o	tumulto se moveu Súbito na	- <i>Canto Sexto.285</i>

turbulenta 1

1	-te, alma, em paz, da guerra	turbulenta , Na qual tu	- <i>Canto Décimo.249</i>

turbulento 1

1	a fermosura E do Oriente o gesto	turbulento ; Olha o Cisne	- <i>Canto Décimo.702</i>

turca 2

1	incógnitos de Deus. Aqui porá da	Turca armada dura Os	- <i>Canto Quinto.357</i>
2	Cáspios montes, e da Cítia fria A	Turca geraçA~o, que	- <i>Canto Sétimo.95</i>

turco 2

1	Do torpe Ismaelita cavaleiro, Do	Turco oriental, e do	- <i>Canto Primeiro.63</i>
2	serA~o claras Quando as galés do	Turco e fera armada	- <i>Canto Décimo.807</i>

turcos 2

1	Por eles vereis, filha, edificados; Os	Turcos belacíssimos e	- <i>Canto Segundo.363</i>
2	terra um filho teu Nas armas contra os	Turcos será claro; Há-de	- <i>Canto Décimo.762</i>

turquia 3

1	lhe dizia "Se por ventura vinham de	Turquia ?" E mais lhe diz	- <i>Canto Primeiro.497</i>
2	da geraçA~o Das gentes enojosas de	Turquia : Mas sou da forte	- <i>Canto Primeiro.511</i>
3	provas Nos muros de Bizâncio e de	Turquia . Fazei que torne lá	- <i>Canto Sétimo.92</i>

tusco 1

1	dos Ausónios, Que com todo o poder	Tusco contende Em	- <i>Canto Décimo.166</i>

ü 87

1	mais move a piedade que a vingança.	ü "Se pretendes, Rei alto,	- <i>Canto Terceiro.301</i>
2	estilo De Cínis e do touro de Perilo!"	ü "Qual diante do algoz o	- <i>Canto Terceiro.312</i>
3	Na Fé todo inflamado assim gritava:	ü "Aos infiéis, Senhor, aos	- <i>Canto Terceiro.359</i>
4	o céu tocavam, Dizendo em alta voz:	ü "Real, real, Por Afonso	- <i>Canto Terceiro.367</i>
5	Estas palavras tais, chorando, espalha:	ü "Quantos povos a terra	- <i>Canto Terceiro.817</i>
6	a vivos medo, e a mortos faz espanto.	ü "Aquele que me deste	- <i>Canto Terceiro.825</i>
7	ser que nA~o aches quem socorres."	ü "NA~o de outra sorte a	- <i>Canto Terceiro.840</i>
8	temia, Para o avô cruel assim dizia:	ü "Se já nas brutas feras,	- <i>Canto Terceiro.1001</i>
9	E colos irmA~os que Roma edificaram;	ü "Ó tu, que tens de	- <i>Canto Terceiro.1009</i>
10	nA~o move a culpa que nA~o tinha.	ü "E se, vencendo a Maura	- <i>Canto Terceiro.1017</i>
11	Que refrigério sejam da mA~e triste."	ü üMorte de Inês de	- <i>Canto Terceiro.1032</i>
12	No berço o corpo e a voz alevantou:	ü "Portugal! Portugal!"	- <i>Canto Quarto.23</i>
13	Disse "pelo Rei novo, Dom JoA~o."	ü "Alteradas entA~o do	- <i>Canto Quarto.24</i>
14	Ameaçando a terra, o mar e o mundo:	ü "Como! Da gente ilustre	- <i>Canto Quarto.113</i>
15	O próprio Reino queira ver sujeito?	ü "Como! NA~o seis vós	- <i>Canto Quarto.121</i>
16	Presos, afora a presa que tiveram?	ü "Com quem foram contino	- <i>Canto Quarto.129</i>

17	certo que co'o Rei se muda o povo.	ü "Rei tendes tal, que se o	- Canto Quarto.137
18	Que eu só resistirei ao jugo alheio.	ü "Eu só com meus vassalos,	- Canto Quarto.145
19	quantos a meu Rei forem contrários."	ü Bem como entre os	- Canto Quarto.152
20	correndo e gritando a boca aberta:	ü "Viva o famoso Rei que	- Canto Quarto.168
21	ü"Viva o famoso Rei que nos liberta!"	ü "Das gentes populares,	- Canto Quarto.168
22	Pelejai, verdadeiros Portugueses!"	ü Isto disse o magnânimo	- Canto Quarto.300
23	Destarte para o Rei de longe brada:	ü "Ó tu, a cujos reinos e	- Canto Quarto.579
24	A receber de nós tributos grandes.	ü "Eu sou o ilustre Ganges,	- Canto Quarto.585
25	A quantas gentes vês, porás o freio."	ü "NA~o disse mais o rio	- Canto Quarto.592
26	Reis, que a mais obriga, Me disse:	ü "As cousas árduas e	- Canto Quarto.619
27	se menos dura, mais se estende.	ü "Eu vos tenho entre todos	- Canto Quarto.625
28	que eu sei que por mi vos será leve."	ü NA~o sofri mais, mas	- Canto Quarto.628
29	leve."ü NA~o sofri mais, mas logo:	ü "Ó Rei subido,	- Canto Quarto.629
30	Ser esta vida cousa tA~o pequena.	ü "Imaginaí tamanhas	- Canto Quarto.633
31	a ver tA~o cedo. "Qual vai dizendo:	ü "Ó filho, a quem eu tinha	- Canto Quarto.713
32	Onde sejas de peixes mantimento!"	ü "Qual em cabelo:ü"Ó doce	- Canto Quarto.720
33	peixes mantimento!"ü "Qual em cabelo:	ü "Ó doce e amado esposo,	- Canto Quarto.721
34	Quereis que com as velas leve o vento?"	ü "Nestas e outras palavras	- Canto Quarto.728
35	Tais palavras tirou do experto peito:	ü "Ó glória de mandar! Ó	- Canto Quarto.753
36	Que crueldades neles experimentas!	ü "Dura inquietaçA~o	- Canto Quarto.761
37	com quem se o povo nêscio engana!	ü "A que novos desastres	- Canto Quarto.769
38	Que triunfos, que palmas, que vitórias?	ü "Mas ó tu, geraçA~o	- Canto Quarto.777
39	Que na de ferro e d'armas te deitou:	ü "Já que nesta gostosa	- Canto Quarto.785
40	já Temeu tanto perdê-la quem a dá:	ü "NA~o tens junto contigo	- Canto Quarto.793
41	Se queres por vitórias ser louvado?	ü "Deixas criar às portas o	- Canto Quarto.801
42	Índia, Pérsia, Arábia e de Etiópia?	ü "Ó maldito o primeiro que	- Canto Quarto.809
43	Mas contigo se acabe o nome e glória.	ü "Trouxe o filho de Jápeto	- Canto Quarto.817
44	Fogo de altos desejos, que a movera!	ü "NA~o cometera o moço	- Canto Quarto.825
45	Misera sorte, estranha condiçA~o!"	ü	- Canto Quarto.832
46	É melhor de descer que de subir."	ü "Sim, é, (responde o	- Canto Quinto.277
47	se desse em vA~o nalgum rochedo.	ü "Ó Potestade, disse,	- Canto Quinto.301
48	Que mor cousa parece que tormenta?"	ü "NA~o acabava, quando	- Canto Quinto.304
49	lo e vê-lo. "E disse:	ü "Ó gente ousada, mais que	- Canto Quinto.321
50	arados d'estranho ou próprio lenho:	ü "Pois vens ver os segredos	- Canto Quinto.329
51	ainda hás de sojugar com dura guerra.	ü "Sabe que quantas naus	- Canto Quinto.337
52	Que seja mor o dano que o perigo.	ü "Aqui espero tomar, se	- Canto Quinto.345
53	o menor mal de todos seja a morte.	ü "É do primeiro Ilustre,	- Canto Quinto.353
54	A destruída Quíloa com Mombaça.	ü "Outro também virá de	- Canto Quinto.361
55	vivos Para verem trabalhos excessivos.	ü "VerA~o morrer com fome	- Canto Quinto.369
56	Co'os delicados pés a areia ardente.	ü "E verA~o mais os olhos	- Canto Quinto.377
57	Da formosa e misérrima prisA~o."	ü "Mais ia por diante o	- Canto Quinto.384
58	Corpo certo me tem maravilhado.	ü A boca e os olhos negros	- Canto Quinto.388
59	Como quem da pergunta lhe pesara:	ü "Eu sou aquele oculto e	- Canto Quinto.393
60	A quem vossa ousadia tanto ofende.	ü "Fui dos filhos aspérrimos	- Canto Quinto.401
61	A armada de Netuno, que eu buscava.	ü "Amores da alta esposa de	- Canto Quinto.409
62	nA~o sinto coisa que mais queira.	ü "Como fosse impossível	- Canto Quinto.417
63	um formoso riso honesto, Respondeu:	ü "Qual será o amor	- Canto Quinto.423
64	De Ninfa que sustente o dum Gigante?	ü "Contudo, por livrarmos o	- Canto Quinto.425
65	O peito de desejos e esperanças.	ü "Já nêscio, já da guerra	- Canto Quinto.433
66	A lhe beijar, as faces e os cabelos.	ü "Ó que nA~o sei de nojo	- Canto Quinto.441
67	E junto dum penedo outro penedo.	ü "Ó Ninfa, a mais formosa	- Canto Quinto.449
68	de meu pranto e de meu mal se risse,	ü "Eram já neste tempo	- Canto Quinto.457
69	Por meus atrevimentos o castigo.	ü "Converte-se-me a carne em	- Canto Quinto.465
70	Me anda Tétis cercando destas águas."	ü "Assim contava, e com um	- Canto Quinto.472
71	causar discórdias intestinas, Lhe diz:	ü "Quando o direito pretendia	- Canto Sexto.379
72	Que ali tereis socorro e forte esteio."	ü "Destarte as aconselha o	- Canto Sexto.392
73	dizia, Destarte fala à forte companhia:	ü "Fortíssimos consócios, eu	- Canto Sexto.425
74		ü "E quando caso for que eu	- Canto Sexto.433
75	TA~o longe da tua pátria Lusitana?"	ü "Abrindo, lhe responde, o	- Canto Sétimo.196
76	neste negócio se faria. Monçaide torna:	ü "Posto que eu quisesse	- Canto Sétimo.540
77	Cá na Europa Lisboa ingente funda."	ü "Quem será estoutro cá, que	- Canto Oitavo.37

78	Assim o Gentio diz. Responde o Gama:	ü "Este que vês, pastor já foi	- Canto Oitavo.42
79	A seus pés derribadas, e estandartes!"	ü "Este é o primeiro Afonso,	- Canto Oitavo.81
80	-"Pois eu, responde, estou sacrificando."	ü "Se quem com tanto	- Canto Oitavo.248
81	chamar mandava, A quem chegado disse:	ü "Se quiseses Confessar-me a	- Canto Oitavo.478
82	ser vA~ a braveza com que venha.	ü "Nenhum claro barA~o	- Canto Décimo.149
83		ü "Ó Belisário (disse) que	- Canto Décimo.173
84	espanto Pelas roxas Arábicas ribeiras:	ü "Medina abominável teme	- Canto Décimo.397
85	Que com tanto prazer se celebravam.	ü "Por mais que da Fortuna	- Canto Décimo.589
86	claro dia, Pera o felice Gama assi dizia:	ü "Faz-te mercê, barA~o, a	- Canto Décimo.601
87	desejo ali ficou. Diz-lhe a Deusa:	ü "O transunto, reduzido	- Canto Décimo.629

üa 7

1	Um Português mandado logo parte	üA fazer sabedor o Rei	- Canto Sétimo.178
2	ser rendido nem domado. "Com toda	üa coxa fora, que em	- Canto Décimo.241
3	Albuquerque, Mas alembrou-lhe	üa ira que o condena,	- Canto Décimo.355
4	de usado a crueza fera e dura, Cos seus	üa ira insana nA~o	- Canto Décimo.375
5	E depois, junto ao Cabo Comorim,	üa façanha faz esclarecida:	- Canto Décimo.516
6	água salgada Ter o Tígris e Eufrates	üa entrada. "Olha da	- Canto Décimo.816
7	cheiroso; Olha a Sunda, tA~o larga que	üa banda Esconde pera o	- Canto Décimo.1067

üapodrecia 1

1	A carne, e juntamente apodrecia. "	üApodrecia com um fétido	- Canto Quinto.649

ücheiroso 1

1	Do cheiroso licor que o tronco chora,	üCheiroso , mais que	- Canto Décimo.1077

ucite 1

1	morto manda ser trazido, Que res[s]	ucite e seja perguntado	- Canto Décimo.914

ufano 3

1	breve, Um filho, que ilustrasse o nome	ufano Do belicoso Reino	- Canto Terceiro.207
2	feiei. Aqui pinta no branco escudo	ufano , Que agora esta	- Canto Terceiro.421
3	usou; Do Douro o Guadiana o campo	ufano , Já dito Elísio, tanto	- Canto Oitavo.21

ulcinde 1

1	o Gange vem? "Olha a terra de	Ulcinde , fertilíssima, E	- Canto Décimo.841

ulisseia 2

1	Sacro Promontório conhecido A cidade	Ulisseia foi trazido;	- Canto Terceiro.592
2	aventureira. "E já no porto da ínclita	Ulisseia C'um alvoroço	- Canto Quarto.665

ulisses 4

1	"Que se o facundo	Ulisses escapou De ser na	- Canto Segundo.353
2	Crês tu que tanto Eneias e o facundo	Ulisses pelo inundo se	- Canto Quinto.684
3	a Palas, que em memória fica? "	Ulisses é o que faz a santa	- Canto Oitavo.33
4	Aiace merecidos, À língua vA~ de	Ulisses , fraudulenta. Mas	- Canto Décimo.188

ulisseus 1

1	aos Céus, Foi posto cerco tos muros	Ulisseus . "Cinco vezes a	- Canto Terceiro.464

ulmeiro 1

1	teu preço perdes; Entre os braços do	ulmeiro está a jocunda Vide,	- Canto Nono.467

última 6

1	pelas gentes De toda a Hespéria	última , onde mora; Agora	- Canto Segundo.862
2	eu impedido Por quem das cousas é	última linha, NA~o for	- Canto Sexto.434
3	grA~ glória recebia; Mas neste caso a	última tençA~o Com os	- Canto Sétimo.508
4	a vida; Que quem da Hespéria	última alongada, Rei ou	- Canto Oitavo.486
5	te parece inopinado feito, Que Rei da	última Hespéria a ti me	- Canto Oitavo.547

6	no teu terreno estranho Viemos pôr a	última coluna. Rompendo a	- Canto Oitavo.581
	últimas 1		
1	esforça Nuno, Que, com lhe ouvir as	últimas razões, Removem o	- Canto Quarto.162
	último 2		
1	deste único tiro, Muitos lançaram o	último suspiro. "Porque eis	- Canto Quarto.304
2	quem o estraga, E faz vir a passar o	último dano: De Xerez	- Canto Oitavo.268
	um 239		
1	minhas, pois criado Tendes em mim	um novo engenho ardente,	- Canto Primeiro.26
2	vosso rio alegremente, Dai-me agora	um som alto e sublimado,	- Canto Primeiro.29
3	agora um som alto e sublimado,	Um estilo grandiloquo e	- Canto Primeiro.30
4	bebe o licor do santo rio; Inclinaí por	um pouco a majestade, Que	- Canto Primeiro.65
5	benignidade Ponde no chA~o: vereis	um novo exemplo De amor	- Canto Primeiro.70
6	nA~o é prêmio vil ser conhecido Por	um pregA~o do ninho	- Canto Primeiro.76
7	fora verdadeiro, Por estes vos darei	um Nuno fero, Que fez ao	- Canto Primeiro.89
8	fez ao Rei o ao Reino tal serviço,	Um Egas, e um D. Fuas,	- Canto Primeiro.91
9	o ao Reino tal serviço, Um Egas, e	um D. Fuas, que de	- Canto Primeiro.91
10	Vossa bandeira sempre vencedora:	Um Pacheco fortíssimo, e	- Canto Primeiro.109
11	severo e soberano. Do rosto respirava	um ar divino, Que divino	- Canto Primeiro.173
12	um ar divino, Que divino tornara	um corpo humano; Com	- Canto Primeiro.174
13	Quando Júpiter alto, assim dizendo, C'	um tom de voz começa,	- Canto Primeiro.184
14	Já lhe foi (bem o vistes) concedido C'	um poder tA~o singelo e	- Canto Primeiro.194
15	A grande nome, quando alevantaram	Um por seu capitA~o,	- Canto Primeiro.207
16	por ordem respondendo, Na sentença	um do outro diferia,	- Canto Primeiro.235
17	gente belígera se estende. Assim que,	um pela infâmia, que	- Canto Primeiro.269
18	do elmo de diamante Alevantando	um pouco, mui seguro,	- Canto Primeiro.290
19	O Céu tremeu, e Apolo, de torvado,	Um pouco a luz perdeu,	- Canto Primeiro.296
20	caminho Lácteo glorioso Logo cada	um dos Deuses se partiu,	- Canto Primeiro.326
21	da Índia alguns sinais?" "Somos,	um dos das ilhas lhe	- Canto Primeiro.417
22	a sua companhia; Dá-lhe de ricas peças	um presente, Que só para	- Canto Primeiro.484
23	Responde o valeroso CapitA~o Por	um , que a língua escura	- Canto Primeiro.507
24	E de tudo o que viu com olho atento	Um ódio certo na alma	- Canto Primeiro.548
25	algun nunca alcançou! Que nunca falte	um pérfido inimigo	- Canto Primeiro.568
26	e avorrecido, No pensamento cuida	um falso engano, Com	- Canto Primeiro.582
27	todo o dano, De quem fiar-se possa	um feito grande. Diz-lhe	- Canto Primeiro.661
28	Por lhe defender a água desejada,	Um de escudo embraçado	- Canto Primeiro.684
29	Uns vA~o nas almadias carregadas,	Um corta o mar a nado	- Canto Primeiro.731
30	a ilha à terra tA~o chegada, Que	um estreito pequeno a	- Canto Primeiro.819
31	fora ao longe descobria, Regida por	um Rei de antiga idade:	- Canto Primeiro.824
32	avorrecida! Onde pode acolher-se	um fraco humano, Onde	- Canto Primeiro.846
33	e se indigne o Céu sereno Contra	um bicho da terra tA~o	- Canto Primeiro.849
34	havia que ancoraram. Dentre eles	um , que traz encomendado	- Canto Segundo.9
35	Mostrando-se CristA~o, e fabricava	Um altar sumptuoso, que	- Canto Segundo.80
36	os Mouros que subiam; Que levemente	um ânimo se fia De	- Canto Segundo.123
37	Nereidas apressadas. Nos ombros de	um TritA~o, com gesto	- Canto Segundo.161
38	velas; ferve a gente irada, O leme a	um bordo e a outro	- Canto Segundo.188
39	como diante ameaçando Os estava	um marítimo penedo,	- Canto Segundo.191
40	n'água, a nado se acolhiam; De	um bordo e doutro	- Canto Segundo.205
41	que como hera se enrolavam. C'	um delgado sendal as	- Canto Segundo.289
42	co'o orvalho fica a fresca rosa. Calada	um pouco, como se entre	- Canto Segundo.325
43	mostras comovido, Que moveram de	um tigre o peito duro,	- Canto Segundo.330
44	água lhe tolhia, Que inda há-de ser	um porto mui decente,	- Canto Segundo.378
45	E vereis em Cochim assinalar-se Tanto	um peito soberbo e	- Canto Segundo.414
46	Filho de Maia à Terra, por que tenha	Um pacífico porto o	- Canto Segundo.443
47	grande e raro, Que o nome ilustre a	um certo amor obriga E	- Canto Segundo.459
48	Ali tua frota alegre recebendo	Um Rei, com muitas	- Canto Segundo.502
49	nos favorece e Deus o manda; Que	um mensageiro vi do claro	- Canto Segundo.515
50	Para eles arribando, as velas viram:	Um , de temor do mal que	- Canto Segundo.543
51	de Europa a luz Febeia, Quando	um e outro corno lhe	- Canto Segundo.571

52	fundo a âncora pesada; Mandam fora	um dos Mouros que	- Canto Segundo.591
53	Manda mais	um , na prática elegante,	- Canto Segundo.617
54	Índia grande e rica, por mandado De	um Rei que temos, alto e	- Canto Segundo.640
55	nA~o menos a terra; e assim festeja	Um ao outro, a maneira	- Canto Segundo.728
56	Dos que vencem, coroa verdadeira.	Um batel grande e largo,	- Canto Segundo.745
57	Da Tíria cor, entre eles estimada,	Um colar ao pescoço, de	- Canto Segundo.755
58	a matéria da obra é superada, C'	um resplendor reluze	- Canto Segundo.757
59	Cobrem ouro e aljôfar ao veludo. Com	um redondo emparo alto	- Canto Segundo.761
60	Numa alta e dourada hástia enxerido,	Um ministro à solar	- Canto Segundo.763
61	modo a áurea espada; Pluma na gorra,	um pouco declinada. Nos	- Canto Segundo.784
62	rudo peito, Que nA~o estimem muito	um grande feito.	- Canto Segundo.888
63	com tais obras nos engana O desejo de	um nome avantajado, Mais	- Canto Segundo.902
64	Gama contaria, Quando, depois de	um pouco estar cuidando,	- Canto Terceiro.19
65	refreia O congelado inverno, se navega	Um braço do Sarmático	- Canto Terceiro.79
66	que tA~o baixa começou. Da terra	um braço vem ao mar,	- Canto Terceiro.109
67	a Reino ilustre; e foi desta arte: "	Um Rei, por nome	- Canto Terceiro.177
68	e à morte oferecer-se. "E com	um amor intrínseco	- Canto Terceiro.185
69	Anrique, dizem que segundo Filho de	um Rei de Ungria	- Canto Terceiro.194
70	-lhe o supremo Deus, em tempo breve,	Um filho, que ilustrasse o	- Canto Terceiro.207
71	pouco era o povo batizado, Que para	um só cem Mouros	- Canto Terceiro.340
72	mais temeridade que ousadia, Cometer	um tamanho ajuntamento,	- Canto Terceiro.343
73	um tamanho ajuntamento, Que para	um cavaleiro houvesse	- Canto Terceiro.344
74	ajudado mais de sua estrela, Desbarata	um exército potente:	- Canto Terceiro.516
75	estende, e os Capadoces, E Judeia, que	um Deus adora e ama, E	- Canto Terceiro.572
76	Da temerosa morte, fica herdeiro	Um filho seu, de todos	- Canto Terceiro.715
77	tA~o desonesto Como Nero, que	um moço recebia Por	- Canto Terceiro.730
78	enfim, tu, puro amor, despreza, Quando	um gesto suave te sujeita.	- Canto Terceiro.972
79	porque as mA~os lhe estava atando	Um dos duros ministros	- Canto Terceiro.996
80	De destruir-se o Reino totalmente; Que	um fraco Rei faz fraca	- Canto Terceiro.1105
81	se fez e fraco; e bem parece, Que	um baixo amor os fortes	- Canto Terceiro.1113
82	"E pois se os peitos fortes enfraquece	Um inconcesso amor	- Canto Terceiro.1123
83	Quem de uma peregrina formosura, De	um vulto de Medusa	- Canto Terceiro.1135
84	mas em desejo aceso? "Quem viu	um olhar seguro, um	- Canto Terceiro.1138
85	aceso? "Quem viu um olhar seguro,	um gesto brando, Uma	- Canto Terceiro.1138
86	Vem de toda a província que de	um Brigo (Se foi) já teve o	- Canto Quarto.57
87	estofam, peitos provam, Arma-se cada	um como convinha; Outros	- Canto Quarto.174
88	"Estavam pelos muros, temerosas, E de	um alegre medo quase	- Canto Quarto.202
89	no com as lanças, e ele iroso, Torvado	um pouco está, mas nA~o	- Canto Quarto.272
90	o gosto coa tristeza. Quem viu sempre	um estado deleitoso? Ou	- Canto Quarto.405
91	contrários fazendo imenso dano, Todo	um dia ficou no campo	- Canto Quarto.468
92	a terra cara) NA~o deixasse de ser	um só momento	- Canto Quarto.533
93	nA~o conhecidos e ervas tinha;	Um deles a presença traz	- Canto Quarto.571
94	num momento. Acorda Emanuel c'	um novo espanto E grande	- Canto Quarto.595
95	com rogo o palavras amorosas, Que é	um mando nos Reis, que a	- Canto Quarto.618
96	"E já no porto da ínclita Ulisseia C'	um alvoroço nobre, e é	- Canto Quarto.666
97	Ulisseia C'um alvoroço nobre, e é	um desejo, (Onde o licor	- Canto Quarto.666
98	as gentes nos julgavam; As mulheres c'	um choro piedoso, Os	- Canto Quarto.707
99	é minha, e nA~o é vossa? Como por	um caminho duvidoso Vos	- Canto Quarto.725
100	aparta, ou fica, mais magoa. "Mas	um velho d'aspeito	- Canto Quarto.745
101	a cabeça, descontente, A voz pesada	um pouco alevantando, Que	- Canto Quarto.749
102	Que nós no mar ouvimos claramente, C'	um saber só de	- Canto Quarto.751
103	O grande Arquitecto co'o filho, dando	Um , nome ao mar, e o	- Canto Quarto.828
104	a vista me enganava) levantar-se No ar	um vaporzinho e subtil	- Canto Quinto.147
105	vento trazido, rodear-se: Daqui levado	um cano ao pólo sumo Se	- Canto Quinto.149
106	e pouco acrescentando E mais que	um largo masto se	- Canto Quinto.154
107	a armada, Quando da etérea gávea	um marinheiro, Pronto coa	- Canto Quinto.189
108	de meus companheiros rodeado, Vejo	um estranho vir de pele	- Canto Quinto.214
109	Alguns soantes cascavéis pequenos,	Um barrete vermelho, cor	- Canto Quinto.228
110	crê que vai seguro; Mas, sendo	um grande espaço já	- Canto Quinto.243
111	Pelo tomar; mas, antes que chegasse,	Um Etíope ousado se	- Canto Quinto.251
112	e enquanto o remo aperto, Se mostra	um bando negro descoberto.	- Canto Quinto.256

113	vento a vela. "Disse entA~o a Veloso	um	companheiro	- Canto Quinto.273
114	vi tantos vir Daqueles cA~es, depressa	um	pouco vim, Por me	- Canto Quinto.279
115	e carregada, Que pôs nos corações	um	grande medo; Bramindo	- Canto Quinto.298
116	De Rodas estranhíssimo Colosso, Que	um	dos sete milagres foi do	- Canto Quinto.316
117	dos sete milagres foi do mundo: Com	um	tom de voz nos fala	- Canto Quinto.317
118	e os olhos negros retorcendo, E dando	um	espantoso e grande	- Canto Quinto.390
119	Só por amar das águas a princesa.	Um	dia a vi coas filhas de	- Canto Quinto.413
120	por mim lhe fala; Mas ela, com	um	formoso riso honesto,	- Canto Quinto.422
121	quem amava, Abraçado me achei com	um	duro monte De áspero	- Canto Quinto.443
122	e de espessura brava. Estando com	um	penedo fronte a fronte,	- Canto Quinto.445
123	destas águas."ü "Assim contava, e com	um	medonho choro Súbito	- Canto Quinto.473
124	Desfez-se a nuvem negra, e com	um	sonoro Bramido muito	- Canto Quinto.475
125	as ondas do Levante, Por ela abaixo	um	pouco navegamos, Onde	- Canto Quinto.487
126	"Já aqui tínhamos dado	um	grA~ rodeio A costa	- Canto Quinto.513
127	de árduas esperanças. Colo mar	um	tempo andamos em	- Canto Quinto.525
128	das partes do Oriente Foram buscar	um	Rei de pouco nado, No	- Canto Quinto.539
129	outro, que de tinta azul se tinge, Cada	um	as vergonhosas partes	- Canto Quinto.608
130	O nome lhe ficou dos Bons Sinais.	Um	padrA~o nesta terra	- Canto Quinto.621
131	juntamente apodrecia. "üApodrecia com	um	fétido e bruto Cheiro,	- Canto Quinto.649
132	e doce tratamento Dará saúde a	um	vivo, e vida a um	- Canto Quinto.675
133	Dará saúde a um vivo, e vida a	um	morto, Nos trouxe a	- Canto Quinto.675
134	A causa o Tioneu de seus tormentos:	Um	pouco carregando-se no	- Canto Sexto.205
135	referem. "Com que melhor podemos,	um	dizia, Este tempo passar,	- Canto Sexto.313
136	Inglesa E nobres cortesA~os, acaso	um	dia Se levantou discórdia	- Canto Sexto.346
137	doze fortes; E por que cada dama	um	tenha certo, Lhe manda	- Canto Sexto.395
138	De cavaleiro destro ou esforçado; Mas	um	só, que Magriço se dizia,	- Canto Sexto.423
139	causa principal do reboliço: Eis entra	um	cavaleiro, que trazia	- Canto Sexto.491
140	coisas grandes, Lá se deixou ficar, onde	um	serviço Notável à	- Canto Sexto.539
141	todo trance, onde tu, Marte, mandes,	Um	Francês mata em campo,	- Canto Sexto.543
142	doze em Alemanha Se lança, e teve	um	fero desafio Com um	- Canto Sexto.546
143	Se lança, e teve um fero desafio Com	um	Germano enganoso, que	- Canto Sexto.547
144	dando nela, Em pedaços a fazem, com	um	ruído Que o mundo	- Canto Sexto.567
145	corrupto mantimento, Temperado com	um	árduo sofrimento; E com	- Canto Sexto.776
146	Destarte, o peito	um	calo honroso cria,	- Canto Sexto.781
147	que era sua. Guarda-lhe por entanto	um	falso Rei A cidade	- Canto Sétimo.41
148	dA~o a morte dura, Sendo todos de	um	ventre produzidos?	- Canto Sétimo.68
149	do Indo jaz, e aquém do Gange,	Um	terreno muito grande	- Canto Sétimo.129
150	terreno, fazendo-o Quersoneso. Entro	um	e outro rio, em grande	- Canto Sétimo.144
151	Aqui se enxerga lá do mar undoso	Um	monte alto, que corre	- Canto Sétimo.165
152	Chegada a frota ao rico senhorio,	Um	Português mandado	- Canto Sétimo.177
153	gente que a vê-lo concorria, Se chega	um	Mahometa, que nascido	- Canto Sétimo.185
154	da terra comeria, E depois que se	um	pouco recreasse, Com	- Canto Sétimo.212
155	Ricos de pobres, livres de sujeitos. "A	um	Cochim, e a outro	- Canto Sétimo.272
156	mais, a quem o mais serve e contenta,	Um	só moço, a quem	- Canto Sétimo.276
157	se imagina: Andam nus, e somente	um	pano cobre As partes,	- Canto Sétimo.290
158	antiga. "Porque os que usaram sempre	um	mesmo ofício, De	- Canto Sétimo.296
159	o mar, depois o fresco rio. Na praia	um	regedor do Reino	- Canto Sétimo.344
160	Onde uma rica fábrica se erguia De	um	sumptuoso templo, já	- Canto Sétimo.366
161	forma humana, estA~o maravilhados.	Um	na cabeça cornos	- Canto Sétimo.376
162	sombra conhece a verdadeira. Estava	um	grande exército que	- Canto Sétimo.408
163	Oriental, que o Idaspe lava; Rege-o	um	capitA~o de frente	- Canto Sétimo.410
164	lavor. No recostado gesto se assinala	Um	venerando e próspero	- Canto Sétimo.453
165	Um venerando e próspero senhor;	Um	pano de ouro cinge, e	- Canto Sétimo.454
166	gemas se adereça. Bem junto dele	um	velho reverente, Com	- Canto Sétimo.456
167	Que a seu costume estava ruminando.	Um	Brâmene, pessoa	- Canto Sétimo.460
168	O CapitA~o lhe fala deste modo: "	Um	grande Rei, de lá das	- Canto Sétimo.472
169	em tempo breve Daria a seu despacho	um	justo talho, Com que a	- Canto Sétimo.514
170	Os olhos püe no bélico transunto De	um	velho branco, aspecto	- Canto Sétimo.611
171	No traje a Grega usança está perfeita,	Um	ramo por insígnia na	- Canto Sétimo.615
172		Um	ramo na mA~o tinha...	- Canto Sétimo.616
173	que vira estar pintada, Que por divisa	um	ramo na mA~o tinha, A	- Canto Oitavo.3

174	céus, com justa palma. "NA~o vês	um ajuntamento, de	- Canto Oitavo.137
175	sA~o os mártires de Cristo. "	Um Sacerdote vê	- Canto Oitavo.145
176	"NA~o vês	um Castelhana, que	- Canto Oitavo.169
177	infiéis que traz consigo. Mas vê que	um Português com pouca	- Canto Oitavo.175
178	pode a palma e o louro. Mas olha	um Eclesiástico guerreiro,	- Canto Oitavo.179
179	Que a coroa da palma ali coroa. "Olha	um Mestre que desce de	- Canto Oitavo.193
180	se contenta; Que a pátria, que de	um fraco fio pende, Sobre	- Canto Oitavo.219
181	que olhara. A isto mais se ajunta que	um devoto Sacerdote da lei	- Canto Oitavo.369
182	acaso ande encoberta. E quando	um bom em tudo é justo e	- Canto Oitavo.437
183	ordenavam, Que levar a seu Rei	um sinal certo Do mundo,	- Canto Oitavo.447
184	Que ele nA~o era mais que	um diligente Descobridor	- Canto Oitavo.455
185	A quem por natureza está sujeito,	Um desejo imortal lhe	- Canto Oitavo.468
186	atéli nA~o entendera. Era este Catual	um dos que estavam	- Canto Oitavo.642
187	nA~o tardou muito que, voando,	Um rumor nA~o soasse com	- Canto Nono.66
188	longos trabalhos e acidentes, Cada	um tem por gosto tA~o	- Canto Nono.135
189	nos mares tristes alegria. Depois de ter	um pouco revolvido Na	- Canto Nono.145
190	na alegria bruta, insana, Que por seguir	um feio animal fero, Foge da	- Canto Nono.203
191	Qual o das moças Bíbli e Cinireia,	Um mancebo de Assíria,	- Canto Nono.272
192	e Cinireia, Um mancebo de Assíria,	um de Judeia. E vós, ó	- Canto Nono.272
193	contra a ilustre gente, Mudando, os fez	um pouco afeiçoados. O	- Canto Nono.364
194	mais formosas. Dá Veloso espantado	um grande grito: "Senhores,	- Canto Nono.545
195	e namorado, A quem amor nA~o dera	um só desgosto, Mas sempre	- Canto Nono.595
196	desta vida te concedo a palma, Espera	um corpo de quem levas a	- Canto Nono.608
197	é dar ajuda ao mais potente. Levas-me	um coraçA~o, que livre	- Canto Nono.635
198	depois de lhe ter dito quem era, Com	um alto exórdio, de alta	- Canto Nono.682
199	de livre faz escravo. E ponde na cobiça	um freio duro, E na	- Canto Nono.737
200	doces, sutis e argutos ditos, Que entre	um e outro manjar se ale	- Canto Décimo.35
201	igual, os instrumentos Suaves vêm a	um tempo conformando.	- Canto Décimo.44
202	Suaves vêm a um tempo conformando.	Um súbito silêncio	- Canto Décimo.45
203	soube, ou Demodoco, Entre os Feaces	um , outro em Cartago.	- Canto Décimo.60
204	batalha e os seus esforce e anime; Mas	um tiro, que com zunido	- Canto Décimo.131
205	tu, de quem ficou tA~o mal pagado	Um tal vassalo, ó Rei, só	- Canto Décimo.194
206	lhe honroso estado, É ele pera dar-te	um Reino rico. Enquanto	- Canto Décimo.196
207	ũa coxa fora, que em pedaços Lhe leva	um cego tiro que passara,	- Canto Décimo.242
208	Quási lhe roubará a famosa glória	Um sucesso, que triste e	- Canto Décimo.292
209	glória eterna merque, Mais há-de ser	um brando companheiro	- Canto Décimo.359
210	e assinalado, Mostrando-se no mar	um fero raio, Que de	- Canto Décimo.467
211	a morte o usado ofício, Quando	um teu ramo, ó Gama, se	- Canto Décimo.494
212	teu EstêvA~o vem tomar As rédeas	um , que já será ilustrado	- Canto Décimo.498
213	Conforme sucessor ao sucedido, Que	um ergue Dio, outro o	- Canto Décimo.536
214	e a Deus se sacrificuem. "Fernando,	um deles, ramo da alta	- Canto Décimo.553
215	cos mais." Assi lhe diz e o guia por	um mato Árduo, difícil,	- Canto Décimo.607
216	que no erguido cume Se acharam, onde	um campo se esmaltava	- Canto Décimo.610
217	A vista que divino chA~o pisava. Aqui	um globo vêm no ar,	- Canto Décimo.613
218	orbes, que a Divina verga Compôs, e	um centro a todos só tem	- Canto Décimo.620
219	erga, Nunca s'ergue ou se abaxa, e	um mesmo rosto Por toda	- Canto Décimo.622
220	escasso, Duzentos cursos faz, dá ele	um passo. "Olha estoutro	- Canto Décimo.688
221	Nobá se chama. "Nesta remota terra	um filho teu Nas armas	- Canto Décimo.761
222	idades. "As províncias que entre	um e o outro rio Vês,	- Canto Décimo.857
223	com várias nações, sA~o infinitas:	Um reino Mahometa,	- Canto Décimo.859
224	saúde, a mortos vida, Acaso traz	um dia o mar, vagando,	- Canto Décimo.875
225	Acaso traz um dia o mar, vagando,	Um lenho de grandeza	- Canto Décimo.876
226	o leva e arrasta Pera onde faça	um sumptuoso templo	- Canto Décimo.887
227	bem que se com fê formada Mandar a	um monte surdo que se	- Canto Décimo.890
228	O principal, que ao peito traz os fios,	Um caso horrendo faz,	- Canto Décimo.902
229	Como a virtude falsa, da sincera. "	Um filho próprio mata, e	- Canto Décimo.905
230	do Rei e dos senhores, Que se faça	um milagre dos maiores.	- Canto Décimo.912
231	logo na água santa, E muitos após ele;	um beija o manto, Outro	- Canto Décimo.923
232	matá-lo, em fim de tudo. "	Um dia que pregando ao	- Canto Décimo.929
233	ao povo estava, Fingiram entre a gente	um arruado. (Já Cristo	- Canto Décimo.930
234	No Santo dá, já a tudo oferecido;	Um dos maus, por	- Canto Décimo.935

235	do feio ajuntamento Dũa mulher e	um cA~o, que sós se	- Canto Décimo.972
236	e edificio nunca crido, Que entre	um império e o outro se	- Canto Décimo.1034
237	gente do SertA~o, que as terras anda,	Um rio diz que tem	- Canto Décimo.1070
238	que, no Ponente, Dum Lusitano	um feito inda vejais,	- Canto Décimo.1102
239	por que influxo de Destino NA~o tem	um ledor orgulho e geral	- Canto Décimo.1162

uma 52

1	inveja às de Hipoerene. Dai-me	uma fúria grande e	- Canto Primeiro.33
2	Vós, tenro e novo ramo florescente De	uma árvore de Cristo mais	- Canto Primeiro.50
3	Dos dois avós as almas cá famosas,	Uma na paz angélica	- Canto Primeiro.131
4	divino tornara um corpo humano; Com	uma coroa e ceptro	- Canto Primeiro.175
5	Ouvindo tinha aos Fados que viria	Uma gente fortíssima de	- Canto Primeiro.242
6	armado, forte e duro: E dando	uma pancada penetrante,	- Canto Primeiro.293
7	Um ódio certo na alma lhe ficou,	Uma vontade má de	- Canto Primeiro.549
8	os Frígios enganou: Que perto está	uma ilha, cujo assento	- Canto Primeiro.780
9	Que um estreito pequeno a dividia;	Uma cidade nela situada,	- Canto Primeiro.820
10	secreta, Voa do Céu ao mar como	uma seta. Convoca as	- Canto Segundo.144
11	no angélico semblante Co'o riso	uma tristeza misturada,	- Canto Segundo.298
12	Acorda, e vê ferida a escura treva De	uma súbita luz e raio	- Canto Segundo.508
13	nisto o movimento Dos marinheiros, de	uma e de outra banda;	- Canto Segundo.518
14	vida em salvo escapa por acerto. Tinha	uma volta dado o Sol	- Canto Segundo.537
15	seus costumes e primores; Na cabeça	uma fota guarnecida De	- Canto Segundo.751
16	o Mouro ver deseja; VA~o as naus	uma e uma rodeando,	- Canto Segundo.843
17	ver deseja; VA~o as naus uma e	uma rodeando, Porque de	- Canto Segundo.843
18	causas deste erro principais: Cila, por	uma , mata o velho pai,	- Canto Terceiro.255
19	encontros temerosos, Para se desfazer	uma alta serra, E os	- Canto Terceiro.402
20	o fim do povo hispano, Já perdido	uma vez, que a própria	- Canto Terceiro.804
21	furor Mauro, fosse alevantada Contra	uma fraca dama delicada?	- Canto Terceiro.984
22	e o peito (Se de humano é matar	uma donzela Fraca e sem	- Canto Terceiro.1010
23	por bom tal feito ali apregoam. Contra	uma dama, ó peitos	- Canto Terceiro.1040
24	Peno próspero, o sentiste Depois que	uma moça vil na Apúlia	- Canto Terceiro.1129
25	e o alabastro transparente? Quem de	uma peregrina formosura,	- Canto Terceiro.1134
26	viu um olhar seguro, um gesto brando,	Uma suave e angélica	- Canto Terceiro.1139
27	mostrou, Quando em Évora a voz de	uma menina, Ante tempo	- Canto Quarto.19
28	vos tenho entre todos escolhido Para	uma empresa, qual a vós	- Canto Quarto.626
29	Ó fraudulento gosto, que se atíça C'	uma aura popular, que	- Canto Quarto.756
30	coas ondas ondeando: Em cima dele	uma nuvem se espessava,	- Canto Quinto.158
31	os ventos assoprando, Quando	uma noite estando	- Canto Quinto.293
32	Na cortadora proa vigiando,	Uma nuvem que os ares	- Canto Quinto.295
33	t tormenta?"ü "NA~o acabava, quando	uma figura Se nos mostra	- Canto Quinto.305
34	ü"Já néscio, já da guerra desistindo,	Uma noite de Dóris	- Canto Quinto.434
35	Na cabeça por gorra tinha posta	Uma muito grande casca de	- Canto Sexto.136
36	amansava o mar de maravilha. Vestida	uma camisa preciosa Trazia	- Canto Sexto.165
37	a qual tem caído das consertes, Cada	uma escreve ao seu por	- Canto Sexto.399
38	em grande espaço, Sai da larga terra	uma loira ponta Quase	- Canto Sétimo.145
39	do qual pequena quantidade Se estende	uma fralda estreita, que	- Canto Sétimo.170
40	braços o levava, E num portátil leito	uma rica cama Lhe	- Canto Sétimo.349
41	Assim pela cidade caminhando, Onde	uma rica fábrica se erguia	- Canto Sétimo.365
42	gente, Sujeita a feminino senhorio De	uma tA~o bela como	- Canto Sétimo.419
43	que tA~o mal o Rei cuidava, Com	uma alta confiança, que	- Canto Oitavo.510
44	outros muitos, que pretende Fazer	uma famosa expediçA~o	- Canto Nono.196
45	Mas diz Cupido, que era necessária	Uma famosa e célebre	- Canto Nono.346
46	Despede nisto o fero moço as setas	Uma após outra: geme o	- Canto Nono.370
47	a proa o mar abriu, Onde a costa fazia	uma enseada Curva e quieta,	- Canto Nono.422
48	as claras águas ajuntar-se, Onde	uma mesa fazem, que se	- Canto Nono.435
49	Se deixam ir dos galgos alcançando. De	uma os cabelos de ouro o	- Canto Nono.561
50	Nas alvas carnes súbito mostradas;	Uma de indústria cai, e já	- Canto Nono.565
51	Em vida e morte, de honra e alegria.	Uma delas maior, a quem se	- Canto Nono.673
52	dum monte alto e divino, No qual	uma rica fábrica se erguia	- Canto Nono.691

1	Por ser Rei) requeira, lhe falava. C'	umas mostras de espanto	- <i>Canto Segundo.805</i>
2	que assalto tal nA~o esperavam.	Umas , fingindo menos	- <i>Canto Nono.573</i>
úmidas 2			
1	deixam às cidades, Que habitam estas	úmidas deidades. Descobre o	- <i>Canto Sexto.64</i>
2	aparelha pelo inimigo Que pelas águas	úmidas caminha, Antes que	- <i>Canto Oitavo.379</i>
úmido 2			
1	segredos escondidos Da natureza e do	úmido elemento, A	- <i>Canto Quinto.330</i>
2	em terra busca e toma: Entra no	úmido reino, e vai-se à	- <i>Canto Sexto.55</i>
úmidos 1			
1	pelos povos seus vizinhos, Agora pelos	úmidos caminhos. "Mas	- <i>Canto Segundo.864</i>
ü morte 1			
1	Que refrigério sejam da mA~e triste."ü	üMorte de Inês de	- <i>Canto Terceiro.1033</i>
undívago 1			
1	"Porque, se eu de rapinas só vivesse,	Undívago , ou da pátria	- <i>Canto Oitavo.531</i>
undosas 2			
1	que se regam Das enchentes Nilóticas	undosas ; Sobem à Etiópia,	- <i>Canto Quarto.494</i>
2	e sojugavam Até as águas Gangéticas	undosas . Dum capitA~o	- <i>Canto Sétimo.427</i>
undoso 2			
1	forte gente. Aqui se enxerga lá do mar	undoso Um monte alto,	- <i>Canto Sétimo.164</i>
2	molestados, E das injúrias sós do mar	undoso Puderam mais ser	- <i>Canto Nono.307</i>
úngaro 2			
1	ao fim de sua idade, O forte e famoso	U'ngaro estremado,	- <i>Canto Terceiro.218</i>
2	progenitor dos Reis primeiros. Nós	U'ngaro o fazemos, porém	- <i>Canto Oitavo.67</i>
ungria 1			
1	que segundo Filho de um Rei de	Ungria exprimentado,	- <i>Canto Terceiro.194</i>
uni 1			
1	de quem foi favorecido. Em cada	uni dos cinco, cinco pinta,	- <i>Canto Terceiro.429</i>
única 2			
1	cândida pombinha debuxada Sobre a	única Fénix, Virgem pura;	- <i>Canto Segundo.84</i>
2	longe o gesto lindo Da branca Tétis	única despida: Como doido	- <i>Canto Quinto.436</i>
único 3			
1	alevantando Por Rei, como de Pedro	único herdeiro, (Ainda que	- <i>Canto Quarto.15</i>
2	quatro vezes, Com força tira; e, deste	único tiro, Muitos	- <i>Canto Quarto.303</i>
3	fizeram tanto. "Mas Afonso, do Reino	único herdeiro, Nome em	- <i>Canto Quarto.425</i>
unida 1			
1	do imóvel fado, Para lhe descobrir da	unida esfera Da terra	- <i>Canto Nono.685</i>
unido 1			
1	foi derradeiro Rei, que este Reino teve	unido e inteiro. "Porém,	- <i>Canto Sétimo.255</i>
unidos 3			
1	ameno, Co'o arraial do grande Afonso	unidos , Cuja alta fama	- <i>Canto Terceiro.462</i>
2	Possuída de cA~es, que sempre	unidos Vos vêm tomar a	- <i>Canto Sétimo.70</i>
3	estava; Outro num corpo rostos tinha	unidos , Bem como o antigo	- <i>Canto Sétimo.378</i>

uniforme 1

1 e acaba, enfim, por divina arte, **Uniforme** , perfeito, em si - *Canto Décimo.625*

universal 2

1 tomar do Sol a altura E compassar a **universal** pintura. "Achamos - *Canto Quinto.208*
2 padre Oceano, que rodeias O inundo **universal** , e o tens cercado, - *Canto Sexto.214*

universo 1

1 ajuda; Que se espalhe e se cante no **universo** , Se tA~o sublime - *Canto Primeiro.39*

uns 23

1 Eis aparecem logo em companhia **Uns** pequenos batéis, que - *Canto Primeiro.354*
2 De várias cores, brancos e listrados: **Uns** trazem derredor de - *Canto Primeiro.371*
3 porque o caso leve se lhe faça, Püem **uns** poucos diante por - *Canto Primeiro.689*
4 ilha em torno cerca, em pouco espaço **Uns** vA~o nas almadias - *Canto Primeiro.730*
5 Dos olhos, onde faz seu filho o ninho, **Uns** espíritos vivos - *Canto Segundo.270*
6 " Assim dizia; e todos juntamente, **Uns** com outros em - *Canto Segundo.674*
7 Pelos peitos as lanças lhe atravessa: **Uns** caem meios mortos, e - *Canto Terceiro.399*
8 segundo as leis que ali seguiam) **Uns** Mafamede, e os - *Canto Terceiro.900*
9 nos liberta!"ü "Das gentes populares, **uns** aprovam A guerra com - *Canto Quarto.169*
10 guerra com que a pátria se sustinha; **Uns** as armas alimpam e - *Canto Quarto.171*
11 ambas partes se move a primeira ala; **Uns** leva a defensA~o da - *Canto Quarto.235*
12 "A gente da cidade aquele dia, (**Uns** por amigos, outros - *Canto Quarto.698*
13 Da cabeça nos ombros, todos eram **Uns** limos prenhes d'água, e - *Canto Sexto.131*
14 os dentes de Cadmo desparzidos, Que **uns** aos outros se dA~o a - *Canto Sétimo.67*
15 e pouco caminhos estrangeiros, Que **uns** , sucedendo aos outros, - *Canto Oitavo.573*
16 cabrestante, e repartidos Pelo trabalho, **uns** puxam pela amarra, - *Canto Nono.79*
17 O Samorim, se queixam que perdidos **Uns** têm os pais, as outras os - *Canto Nono.88*
18 EstA~o em várias obras trabalhando: **Uns** amolando ferros - *Canto Nono.235*
19 vos tomam nas Vulcâneas redes. **Uns** esperando andais - *Canto Nono.277*
20 do ulmeiro está a jocunda Vide, com **uns** cachos roxos e outros - *Canto Nono.468*
21 ao mundo vA~os queixumes Porque **uns** poucos a terra lhe - *Canto Décimo.542*
22 importa, Batalha dá felice e soberana. **Uns** , paredes subindo, - *Canto Décimo.565*
23 passo diligente, Dous inimigos vencem: **uns** , os vivos, E (o que - *Canto Décimo.1207*

üque 1

1 "Mas olha com que santa confiança, **üQue** inda nA~o era - *Canto Oitavo.242*

üquem 1

1 fados, quando alçado Lhe disse eu: **üQuem** és tu? que esse - *Canto Quinto.387*

urdia 3

1 nada Do enganoso ardil, que o Mouro **urdia** , Dele mui - *Canto Primeiro.767*
2 e foi nascido De duas mA~es, que **urdia** a falsidade Por ver o - *Canto Segundo.75*
3 Toda esta costa enfim, que agora **urdia** O mortífero - *Canto Segundo.381*

urdido 1

1 violentos; E trazem já de longe engano **urdido** Contra nós; e que - *Canto Primeiro.630*

ürespondia 1

1 confiança, üQue inda nA~o era tempo, **ürespondia** , Como quem - *Canto Oitavo.242*

urgente 3

1 e escuro Vício da tirania infame e **urgente** ; Porque essas honras - *Canto Nono.740*
2 Nem vendo-se num cerco duro e **urgente** . Sentiu Ciro que - *Canto Décimo.380*
3 soberana, Cujo pomo contra o veneno **urgente** É tido por - *Canto Décimo.1087*

ursas 1

1 f az no mar o irado Eolo, Vimos as **Ursas** , apesar de Juno, - *Canto Quinto.119*

usa 1

1 Dá falsas testemunhas, como se **usa** ; Condenaram-no a - *Canto Décimo.907*

usada 6

1 em terra toda a gente, Por observar a **usada** preminência, Ainda - *Canto Segundo.690*
2 idade. "E coa famosa gente à guerra **usada** Vai socorrer o filho; - *Canto Terceiro.641*
3 nA~o consente estar quieta A terra, **usada** aos casos de - *Canto Terceiro.708*
4 morte crua. A feminil fraqueza Pouco **usada** , Ou nunca, a - *Canto Sexto.357*
5 Banda o seu Rei, trazendo sempre **usada** Na esquerda a - *Canto Sétimo.310*
6 pariu Latona Febo e a Deusa à caça **usada** . Para lá logo a proa o - *Canto Nono.420*

usadas 3

1 mar num lenho leve, Por vias nunca **usadas** , nA~o temendo - *Canto Primeiro.211*
2 A segundo a policia Melindana, Com **usadas** e ledas pescarias, Com - *Canto Sexto.11*
3 dadas, NA~o para ser amadas, mas **usadas** . Via Acteon na caça - *Canto Nono.200*

usado 14

1 doce, e dá-lhe o ardente NA~o **usado** licor, que dá alegria. - *Canto Primeiro.487*
2 princesas. "NA~o sofre o peito forte, **usado** à guerra, NA~o ter - *Canto Quarto.377*
3 E, como é já no mar costume **usado** , A vela desfraldando, o - *Canto Quinto.5*
4 logo o vento Nos troncos fez o **usado** movimento. "Entrava - *Canto Quinto.8*
5 e jocundas, louvemos sempre o **usado** mantimento, Limpos - *Canto Quinto.631*
6 o feio engano Que Circe tinha **usado** com a formosa Cila, - *Canto Sexto.190*
7 cama Lhe oferece, em que vá, costume **usado** , Que nos ombros - *Canto Sétimo.350*
8 alegre leve. Já nisto punha a noite o **usado** atalho As humanas - *Canto Sétimo.516*
9 para divisa, O verde tirso foi de Baco **usado** ; O qual à nossa idade - *Canto Oitavo.26*
10 Cuida que nA~o é mais que sonho **usado** : Torna a dormir - *Canto Oitavo.383*
11 cA~o de caçador, sagaz e ardido, **Usado** a tomar na água a - *Canto Nono.586*
12 ou de cioso, ou de modesto, Ou de **usado** a crueza fera e - *Canto Décimo.374*
13 sustenta. Fará em Noronha a morte o **usado** ofício, Quando um - *Canto Décimo.493*
14 e castigar O pirata Francês, ao mar **usado** . Depois, - *Canto Décimo.500*

usados 4

1 varia: Os CristA~os olhos, a ver Deus **usados** Em forma humana, - *Canto Sétimo.374*
2 que me honrassem, Trabalhos nunca **usados** me inventaram, - *Canto Sétimo.646*
3 para o forte; Ou se piratas sois ao mar **usados** , Dizei-mo sem - *Canto Oitavo.502*
4 mal querido Da Natura e dos dñes **usados** dela; Carmânia - *Canto Décimo.836*

usança 8

1 há hi de gente, Que bárbaro costume e **usança** feia, Que nA~o - *Canto Segundo.642*
2 Gentes de todo o Reino, cuja **usança** Era andar sempre - *Canto Terceiro.539*
3 costumado, Que, posto que é de amor **usança** boa, A quem se - *Canto Quarto.743*
4 finas flores. Mas agora de nomes e de **usança** Novos e vários - *Canto Sétimo.152*
5 das que digo Nesta terra vereis de **usança** vária. Os Naires - *Canto Sétimo.307*
6 mundo trato humano: No trajo a Grega **usança** está perfeita, Um - *Canto Sétimo.614*
7 e junto caminhava Em coreias gentis, **usança** velha, Para a ilha, a - *Canto Nono.395*
8 mas a sua Pintam com ferro ardente, **usança** crua. "Vês, passa - *Canto Décimo.1008*

usar 2

1 Só por poder com torpes exercícios **Usar** mais largamente de - *Canto Sétimo.671*
2 campo e nos cavalos, Que se injuria de **usar** fundido cobre E de - *Canto Décimo.819*

usaram 2

1 misturar a casta antiga. "Porque os que **usaram** sempre um mesmo - *Canto Sétimo.296*
2 Da geraçA~o costumam, o que **usaram** Por manha da - *Canto Décimo.974*

usavam 1

1 lhe dê Mostra das fortes armas de que **usavam** , Quando co'os - *Canto Primeiro.504*

use 2

1	viva eternamente. "Püe-me onde se	use toda a feridade,	- <i>Canto Terceiro.1025</i>
2	de seus vícios; Nenhum que	use de seu poder bastante,	- <i>Canto Sétimo.672</i>

uso 6

1	Notando o estrangeiro modo e	uso , E a linguagem tA~o	- <i>Canto Primeiro.492</i>
2	tempo breve, De armas, e roupas de	uso mais moderno, De	- <i>Canto Sexto.414</i>
3	pela guerra? Vedes que têm por	uso e por decreto, Do qual	- <i>Canto Sétimo.73</i>
4	Os outros Portugueses vA~o ao	uso Que infantaria segue,	- <i>Canto Sétimo.354</i>
5	e brava, Máquinas de madeiros fora de	uso , Pera lhe abalroar as	- <i>Canto Décimo.142</i>
6	manha da Rainha que, inventando Tal	uso , deitou fora o error	- <i>Canto Décimo.976</i>

usou 1

1	Seguindo as armas, que contino	usou ; Do Douro o Guadiana	- <i>Canto Oitavo.20</i>

usurpais 1

1	favoreças. "E vós outros que os nomes	usurpais De mandados de	- <i>Canto Décimo.945</i>

uvas 1

1	o Sol, no mês de Agosto, Baco das	uvas tira o doce mosto.	- <i>Canto Quarto.216</i>

va~ 8

1	soberbos os Gigantes, Com guerra	vA~ , o Olimpo claro e	- <i>Canto Segundo.890</i>
2	peito: ü"Ó glória de mandar! Ó	vA~ cobiça Desta vaidade,	- <i>Canto Quarto.753</i>
3	tiranía e de aspereza Fazem direito e	vA~ severidade: Leis em	- <i>Canto Nono.222</i>
4	a militar arte e engenho logo Fará ser	vA~ a braveza com que	- <i>Canto Décimo.148</i>
5	de Aiace merecidos, À língua	vA~ de Ulisses,	- <i>Canto Décimo.188</i>
6	fronte lhe coroa, Quando, sem sombra	vA~ de medo ou pejo,	- <i>Canto Décimo.331</i>
7	corporais, Veres o que nA~o pode a	vA~ ciência Dos errados	- <i>Canto Décimo.603</i>
8	o bom Religioso verdadeiro Glória	vA~ nA~o pretende	- <i>Canto Décimo.1200</i>

vá 9

1	vento leve, e à seta bem talhada, Lhe	vá mostrar a terra, onde	- <i>Canto Primeiro.319</i>
2	Que, se daqui escapar, que lá diante	Vá cair onde nunca se	- <i>Canto Primeiro.665</i>
3	que, como a luz mostrar por onde	Vá sem perigo a frota,	- <i>Canto Segundo.38</i>
4	desejaram Quem os danos e ofensas	vá vingando Naqueles que	- <i>Canto Quarto.10</i>
5	Para que com sublime coraçA~o	Vá a gente que mandar	- <i>Canto Quarto.607</i>
6	o Reino antigo, Se enfraqueça e se	vá deitando a longe?	- <i>Canto Quarto.804</i>
7	uma rica cama Lhe oferece, em que	vá , costume usado, Que	- <i>Canto Sétimo.350</i>
8	ao Gama manda que direito As naus se	vá , e, seguro de algum	- <i>Canto Oitavo.615</i>
9	e mandam adiante, Que celebrando	vá com tuba clara Os	- <i>Canto Nono.354</i>

vaca 1

1	Maio o bravo touro, Co'os ciúmes da	vaca , arreceosos, Sentindo	- <i>Canto Terceiro.526</i>

vácuo 1

1	o segundo Povoador do alagado e	vácuo mundo; "Se tenho	- <i>Canto Sexto.648</i>

vaga 1

1	que tanta terra Tomam, todas da gente	vaga e baça, Donde vêm	- <i>Canto Décimo.794</i>

vagabundo 2

1	ladrües castigando à morte deu, Que o	vagabundo Aleides ou	- <i>Canto Terceiro.1097</i>
2	tu tens Rei, nem pátria amada, Mas	vagabundo vás passando a	- <i>Canto Oitavo.485</i>

vagando 2

1	ao Nilo." Assim contava o Mouro; mas	vagando Andava a fama já	- <i>Canto Sétimo.328</i>
2	mortos vida, Acaso traz um dia o mar,	vagando , Um lenho de	- <i>Canto Décimo.875</i>

vagar 2

1 batel ligeiro que os levava, Por falar de
2 que trazia, para a terra, Para que de

vagar co'o forte Gama,
vagar se troque e venda:

- *Canto Segundo.855*
- *Canto Oitavo.732*

vagaroso 1

1 descansado. Nas naus estar se deixa

vagaroso , Até ver o que o

- *Canto Oitavo.762*

vagarosos 1

1 mulheres queimadas vêm em cima Dos

vagarosos bois, ali sentadas,

- *Canto Quinto.498*

vago 2

1 nA~o é bastante As palavras dum
2 aqui e ali, e dessossegado: Tal o

vago navegante. "Se
vago juízo flutuava Do

- *Canto Oitavo.497*
- *Canto Oitavo.698*

vai 65

1 de seu pérfido adversário, Apercebido
2 o filho cria. Fugindo, a seta o Mouro
3 tempo o lúcido Planeta, Que as horas
4 de um TritA~o, com gesto aceso,
5 Dione, e comovida, Dentre as Ninfas se
6 pressuroso Por tantos medos o Indo
7 mesmas setas traspasado: Que quem
8 quem o tem, amado e caro. Desta arte
9 Fuge das gentes pérfidas e feras. "
10 fica tA~o manhoso; Mas nas mA~os
11 da gente, Que tantos céus e mares
12 mas o rio Que dos montes Rifeios
13 pai, Esta, por ambas, contra o filho
14 seu senhor nA~o tinha resistência, Se
15 animada Co'o vento, o seco mato
16 grA~o vitória, o Rei subido A tomar
17 medos nA~o temia. "Já na cidade Beja
18 viva a gente irada Provando os fios
19 sempre terras conquistando. Cercar
20 faz correr vermelho O rio que Sevilha
21 partes podia fazer mal, Dom Sancho
22 "E coa famosa gente à guerra usada
23 na guerra fera, Já que em serviço
24 troféus do Mahometa Alevantando
25 Os corações à paz acostumados
26 nA~o bem contente o forte braço,
27 a quem cercando O Tejo em torno
28 de Abranches nobre Conde, Das gentes
29 toda parte, Que escurecendo o preço
30 e de seu propósito mudado. "O campo
31 nA~o tendo a quem vencer na terra,
32 que ficou na suma alteza, Que assim
33 E glória de mandar, amara e bela,
34 como Alfeu de Arcádia em Siracusa
35 nA~o tornar a ver tA~o cedo. "Qual
36 confiado, E de arrogante crê que
37 A lealdade de ânimo e nobreza.
38 nos Tétios braços; E el-Rei se
39 a deixava António por Glafira,
40 se partia, Que tanto tempo há já que
41 leva nA~o havia Falsidade, mas antes
42 e toma: Entra no úmido reino, e
43 breve intervalo; Correndo algum cavalo
44 nas ondas tanto. A nau grande, em que
45 discorre, Que nomes tA~o diversos

vai como podia, Em três
vai tirando Sem força, de
vai do dia distinguindo,
Vai a linda Dione furiosa;
vai , que saudosas Ficaram
vai buscando, Tremer dele
vai contra os vossos, claro
vai fazendo a gente amiga,
Vai -te ao longo da costa
vai cair do Lusitano, Sem
vai passando. E o Rei
vai correndo, Na alagoa
vai . "Mas já o Príncipe
vai ao Castelhana,
vai queimando; A pastoral
vai Leiria, que tomada
vai tomar Vingança de
vai da dura espada. "Com
vai Badajoz, e logo
vai regando, Co'o sangue
vai cercar em Santarém;
Vai socorrer o filho; e
vai do santo Marte. Assim
vai , também do forte
Vai às fulgentes armas
Vai ajudar ao bravo
vai suave e ledó Que das
vai regendo a sestra mA~o.
vai de Alarte. "Estavam
vai deixando ao vencedor,
Vai cometer as ondas do
vai alternando o tempo
Vai cometer Fernando de
Vai buscar os abraços de
vai dizendo:ü"Ó filho, a
vai seguro; Mas, sendo um
Vai recontando o povo, que
vai do mar aos nobres
Vai César, sojugando toda
vai buscando. No piloto que
vai mostrando A navegaçA~o
vai -se à corte Daquele a
vai sem dono E noutra parte
vai Paulo da Gama,
vai tomando, Segundo as

- *Canto Primeiro.680*
- *Canto Primeiro.722*
- *Canto Segundo.2*
- *Canto Segundo.162*
- *Canto Segundo.259*
- *Canto Segundo.370*
- *Canto Segundo.391*
- *Canto Segundo.461*
- *Canto Segundo.497*
- *Canto Segundo.546*
- *Canto Segundo.676*
- *Canto Terceiro.51*
- *Canto Terceiro.256*
- *Canto Terceiro.283*
- *Canto Terceiro.388*
- *Canto Terceiro.435*
- *Canto Terceiro.505*
- *Canto Terceiro.512*
- *Canto Terceiro.541*
- *Canto Terceiro.599*
- *Canto Terceiro.623*
- *Canto Terceiro.642*
- *Canto Terceiro.700*
- *Canto Terceiro.706*
- *Canto Terceiro.855*
- *Canto Terceiro.911*
- *Canto Quarto.75*
- *Canto Quarto.196*
- *Canto Quarto.200*
- *Canto Quarto.337*
- *Canto Quarto.380*
- *Canto Quarto.403*
- *Canto Quarto.451*
- *Canto Quarto.576*
- *Canto Quarto.713*
- *Canto Quinto.242*
- *Canto Quinto.721*
- *Canto Quinto.728*
- *Canto Quinto.761*
- *Canto Sexto.36*
- *Canto Sexto.38*
- *Canto Sexto.55*
- *Canto Sexto.515*
- *Canto Sexto.593*
- *Canto Sétimo.138*

46	esquadra fera. O povo que concorre	vai confuso De ver a gente	- <i>Canto Sétimo.356</i>
47	o tempo oferecia; Monçaide entre eles	vai interpretando As	- <i>Canto Sétimo.362</i>
48	o Rei do povo vA~o. Engrossando-se	vai da gente o fio, Com	- <i>Canto Sétimo.388</i>
49	A quem mais falsidade enoja e ofende:	Vai ver-lhe a f rota, as	- <i>Canto Sétimo.572</i>
50	leais vassalos claro espelho. "Vê-lo cá	vai com os filhos a	- <i>Canto Oitavo.105</i>
51	feito, digno de Mavorte! Vê-lo cá	vai pintado nesta armada,	- <i>Canto Oitavo.125</i>
52	DestruíçA~o de gente, e de valia.	Vai -se espantado o atónito	- <i>Canto Oitavo.365</i>
53	o mande pôr nas naus, e nA~o lhe	vai ; E que assim lhe	- <i>Canto Oitavo.651</i>
54	Que, do raio solar sendo ferido,	Vai ferir noutra parte	- <i>Canto Oitavo.693</i>
55	de espaço, por subtil partido. Seu filho	vai buscar, porque só nele	- <i>Canto Nono.181</i>
56	e da presa nA~o duvida, Nadando	vai e latindo: assim o	- <i>Canto Nono.591</i>
57	da ventura, Que, em quanto desejei, me	vai seguindo, O que tu só	- <i>Canto Nono.631</i>
58	fora Onde súbito se acha vencedora. "	Vai -te, alma, em paz, da	- <i>Canto Décimo.249</i>
59	próprio Marte. "Eis já sobr'ela torna e	vai rompendo Por muros,	- <i>Canto Décimo.337</i>
60	do braço triunfante Que castigando	vai Dabul na costa; Nem	- <i>Canto Décimo.575</i>
61	se estende. "Este orbe que, primeiro,	vai cercando Os outros	- <i>Canto Décimo.641</i>
62	soberana; Com três rostos, debaixo	vai Diana. "Em todos	- <i>Canto Décimo.712</i>
63	Que, por onde ele só, sem outro,	vai , Converte em pedra o	- <i>Canto Décimo.1071</i>
64	"Vedes a grande terra que continua	Vai de Calisto ao seu	- <i>Canto Décimo.1106</i>
65	mais que meia Que ao Antártico Pólo	vai da Linha, Dũa	- <i>Canto Décimo.1122</i>

vaidade 3

1	glória de mandar! Ó vA~ cobiça Desta	vaidade , a quem chamamos	- <i>Canto Quarto.754</i>
2	armas te deitou: ù"Já que nesta gostosa	vaidade Tanto enlevas a	- <i>Canto Quarto.785</i>
3	e desengane De Ceita a Maura tímida	vaidade , Primeiro entrando	- <i>Canto Oitavo.295</i>

vaidades 1

1	valor dos seus passados, Em gostos e	vaidades atolados. "Aqueles	- <i>Canto Oitavo.312</i>

val 6

1	e terras suspeitosas: Porque mui pouco	val esforço e arte, Contra	- <i>Canto Segundo.469</i>
2	infernais vontades enganosas; Pouco	val coraçA~o, astúcia e	- <i>Canto Segundo.471</i>
3	resistência, Que contra o Céu nA~o	val da gente manha; Mas	- <i>Canto Sétimo.443</i>
4	Que a pudessem vender pelo que	val . Se mais que	- <i>Canto Oitavo.749</i>
5	e rogo No peito vil o prémio pode e	val , Bem o mostra o Gentio	- <i>Canto Oitavo.751</i>
6	muro adamantino, Nem triste hipocrisia	val contra ela: Mal haverá na	- <i>Canto Nono.334</i>

vale 3

1	Que dois ou três já fora vA~o do	vale ; Os que de espada vêm	- <i>Canto Sexto.518</i>
2	deriva A sonora Ninfa fugitiva. Num	vale ameno, que os outeiros	- <i>Canto Nono.433</i>
3	menos diria, Mas o sombrio	vale mais ameno. Ali a	- <i>Canto Nono.476</i>

valem 1

1	E como contra o Céu nA~o	valem mA~os, Eu, que	- <i>Canto Quinto.461</i>

valente 3

1	temerosas; Porque o generoso ânimo e	valente , Entre gentes	- <i>Canto Primeiro.542</i>
2	perecem Alguns dos seus, que o ânimo	valente Perde a virtude	- <i>Canto Quarto.279</i>
3	fogo, Sobre qual mais com ânimo	valente Perigos vencerá do	- <i>Canto Quarto.307</i>

valentes 4

1	campos o bárbaro lavrava. Foi das	valentes gentes ajudado	- <i>Canto Terceiro.685</i>
2	bandeira Do grande Henriques, feros e	valentes , Vencestes esta	- <i>Canto Quarto.123</i>
3	De Ormuz os Párseos, por seu mal	valentes , Que recusam o	- <i>Canto Décimo.315</i>
4	vejo armada, Malaios namorados, Jaus	valentes , Todos farás ao	- <i>Canto Décimo.351</i>

valentia 5

1	pelejando Com tanto esforço, e arte, e	valentia , Que a fez fazer	- <i>Canto Terceiro.543</i>
2	que ficara Imitando seu pai na	valentia , E que em sua	- <i>Canto Terceiro.674</i>
3	excelente. "Os Vândalos, na antiga	valentia Ainda confiados, se	- <i>Canto Quarto.65</i>

4	e feridade Puseste nome esforço e	valentia , Já que prezas em	- <i>Canto Quarto.788</i>
5	Castela. Vês, por indústria, esforço e	valentia , Outro estrago e	- <i>Canto Oitavo.229</i>
valer 3			
1	o poder lhe desbarata, Sem lhe	valer defesa ou peito de	- <i>Canto Terceiro.908</i>
2	valia, Que quem com mais razA~o	valer devia. "E por isso do	- <i>Canto Sexto.264</i>
3	a vila de Alcácare se humilha, Sem lhe	valer defesa, ou muro de	- <i>Canto Oitavo.190</i>
valerá 1			
1	para se evitar força tamanha, NA~o	valerá dos homens	- <i>Canto Sétimo.442</i>
valerem 1			
1	como Astianás, precipitado, (Sem lhe	valerem ordens) de alta	- <i>Canto Quarto.38</i>
valerosas 5			
1	devastando; E aqueles, que por obras	valerosas Se vA~o da lei	- <i>Canto Primeiro.13</i>
2	ver-se renovada Sua memória e obras	valerosas ; E lá vos tem	- <i>Canto Primeiro.134</i>
3	se alargaram Com faina suas obras	valerosas , Que sempre no	- <i>Canto Terceiro.670</i>
4	mil vezes feitos sublimados. Quem	valerosas obras exercita,	- <i>Canto Quinto.735</i>
5	se guiavam, De palmas rodeado	valerosas , Que já, nA~o	- <i>Canto Sétimo.429</i>
valeroso 6			
1	consentiu No que disse Mavorte	valeroso , E néctar sobre	- <i>Canto Primeiro.323</i>
2	co'os inimigos pelejavam. Responde o	valeroso CapitA~o Por	- <i>Canto Primeiro.506</i>
3	engano, assim dizia: "CapitA~o	valeroso , que cortado Tens	- <i>Canto Segundo.11</i>
4	pelos úmidos caminhos. "Mas antes,	valeroso CapitA~o, Nos	- <i>Canto Segundo.865</i>
5	primeiro em Coimbra exercitar-se O	valeroso ofício de	- <i>Canto Terceiro.770</i>
6	Das insígnias Reais acompanhado, O	valeroso Afonso, que por	- <i>Canto Terceiro.859</i>
valerosos 2			
1	exemplo De amor dos pátrios feitos	valerosos , Em versos	- <i>Canto Primeiro.71</i>
2	majestade, Que presentes me trazes	valerosos , Sinais de tua	- <i>Canto Oitavo.492</i>
vales 3			
1	de Atreu comia. Vós, ó côncavos	vales , que pudestes A	- <i>Canto Terceiro.1062</i>
2	dos ardentes Cavalos treme a terra, os	vales soam; Espedçam-se	- <i>Canto Quarto.244</i>
3	já da costa perto, Onde as praias e	vales bem se viam, Num	- <i>Canto Quinto.594</i>
valha 1			
1	NA~o sabem nesta pressa quem lhe	valha ; Cuidam que seus	- <i>Canto Segundo.198</i>
valia 8			
1	que busca outro hemisfério, Cuja	valia , e obras tanto	- <i>Canto Primeiro.300</i>
2	Portugal; Treze Reis mouros leva de	valia , Entre os quais tem	- <i>Canto Terceiro.619</i>
3	mui grande sofredor; Ambos sA~o de	valia e de conselho, De	- <i>Canto Quarto.651</i>
4	via, NA~o perderá seu preço, e sua	valia .	- <i>Canto Quinto.800</i>
5	segundo Se vê, ninguém já tem menos	valia , Que quem com mais	- <i>Canto Sexto.263</i>
6	incerto, Onde nenhum remédio lhe	valia , Chama aquele remédio	- <i>Canto Sexto.638</i>
7	cativeiro, DestruíçA~o de gente, e de	valia . Vai-se espantado o	- <i>Canto Oitavo.364</i>
8	abastança, Julga na autoridade grA~o	valia , Começa de julgar por	- <i>Canto Oitavo.607</i>
válida 1			
1	figura Se nos mostra no ar, robusta e	válida , De disforme e	- <i>Canto Quinto.306</i>
validas 1			
1	as bandeiras Dessas aves de Júpiter	validas ; Que já naquele	- <i>Canto Oitavo.58</i>
valido 1			
1	Velho, sábio, e co'o Xequê mui	valido . E entrando assim	- <i>Canto Primeiro.617</i>

valor 16

1	que a Musa antiga canta, Que outro	valor mais alto se alevanta.	- Canto Primeiro.24
2	pólo, e claro assento, Se do grande	valor da forte gente De	- Canto Primeiro.187
3	na alma imaginando, Tinha por	valor grande e mui subido	- Canto Segundo.679
4	do Oceano; Todas de tal nobreza e tal	valor , Que qualquer delas	- Canto Terceiro.143
5	ũ"Rei tendes tal, que se o	valor tiverdes Igual ao Rei	- Canto Quarto.137
6	Pereira, em quem se encerra Todo o	valor , primeiro se assinala:	- Canto Quarto.238
7	aparelho, Em que cresce o desejo do	valor ; Todos de grande	- Canto Quarto.654
8	logram as divícias, Esquecidos de seu	valor antigo? Nascem da	- Canto Sétimo.60
9	antigos é vulgado Deles, é que o	valor sanguinolento Das	- Canto Sétimo.549
10	terra: Mem Moniz é, que em si o	valor retrata, Que o	- Canto Oitavo.157
11	certo, e se desviam Do lustre e do	valor dos seus passados, Em	- Canto Oitavo.311
12	dos antigos seus parentes Neles mais o	valor nA~o clarifica, NA~o	- Canto Oitavo.334
13	vA~s, esse ouro puro Verdadeiro	valor nA~o dA~o à gente:	- Canto Nono.742
14	Pera teus inimigos confessarem Teu	valor alto, o fado quer	- Canto Décimo.446
15	as injúrias de mil anos Vingará, co	valor de ilustres peitos.	- Canto Décimo.452
16	hA~o-de faltar, gente famosa, Honra,	valor e fama gloriosa."	- Canto Décimo.592

valorosas 1

1	as asas inclitas da Fama, Por obras	valorosas que fazia, Pelo	- Canto Nono.717

valerosos 1

1	de senhores O vosso Tejo cria	valerosos , Que assim	- Canto Sétimo.649

vandália 2

1	tanto alguns puderam Que à terra de	Vandália nome deram.	- Canto Terceiro.480
2	donde Sancho desbarata Os Mouros de	Vandália em fera guerra;	- Canto Oitavo.154

vândalos 2

1	Mouros foi nas armas excelente. "Os	Vândalos , na antiga valentia	- Canto Quarto.65
2	ao pensamento, Porque a terra dos	Vândalos fronteira Lhe	- Canto Quarto.363

vantavam 1

1	Que entre um e outro manjar se ale	vantavam , Despertando os	- Canto Décimo.35

va~o 84

1	E aqueles, que por obras valerosas Se	va~o da lei da morte	- Canto Primeiro.14
2	Que excedem Rodamonte, e o	va~o Rugeiro, E Orlando,	- Canto Primeiro.87
3	se mostravam Cobertos, onde as proas	va~o cortando As	- Canto Primeiro.150
4	abastecida, Rompendo os ramos	va~o da mata escura,	- Canto Primeiro.275
5	na cabeça; e navegando, Anafis sonoros	va~o tocando. Co'os	- Canto Primeiro.376
6	em torno cerca, em pouco espaço Uns	va~o nas almadias	- Canto Primeiro.730
7	Co'o despojo da guerra e rica presa, E	va~o a seu prazer fazer	- Canto Primeiro.740
8	tinham feito. As âncoras tenaces	va~o levando Com a	- Canto Segundo.137
9	se acabasse. Já na água erguendo	va~o , com grande pressa,	- Canto Segundo.153
10	da barra, estA~o de jeito, Que em	va~o assopra o vento, a	- Canto Segundo.172
11	outro atravessando; O mestre astuto em	va~o da popa brada,	- Canto Segundo.189
12	por quem derramo As lágrimas que em	va~o caídas vejo, Que	- Canto Segundo.314
13	-de ser um porto mui decente, Em que	va~o descansar da longa	- Canto Segundo.379
14	movimento. Nos perigos passados	va~o falando, Que mal	- Canto Segundo.533
15	descuidadas, A ferro e a fogo as gentes	va~o matando, Por	- Canto Segundo.635
16	em memória." Isto dizendo, os barcos	va~o remando Para a	- Canto Segundo.841
17	Para a frota, que o Mouro ver deseja;	VA~o as naus uma e uma	- Canto Segundo.843
18	Uns caem meios mortos, e outros	va~o A ajuda convocando	- Canto Terceiro.399
19	abola e talha. "Cabeças pelo campo	va~o saltando Braços,	- Canto Terceiro.409
20	onde as Naiades, escondidas Nas fontes,	va~o fugindo ao doce	- Canto Terceiro.446
21	que em Santarém soberbamente Em	va~o dos Sarracenos foi	- Canto Terceiro.588
22	"Afonso, Afonso" os ecos, mas em	va~o . "Sancho, forte	- Canto Terceiro.672
23	E mais quando os que Beja em	va~o cercaram, Os golpes	- Canto Terceiro.679

24	da gente armada Os Eborenses campos	vA~o coalhados: Lustra	- Canto Terceiro.850
25	Sol o arnês, a lança, a espada;	VA~o rinchando os	- Canto Terceiro.852
26	povo o furor por onde vinha; Matando	vA~o amigos e parentes Do	- Canto Quarto.29
27	das armas o perigo Os que cortando	vA~o co'o duro arado Os	- Canto Quarto.62
28	que tomastes, Atai as mA~os a vosso	vA~o receio, Que eu só	- Canto Quarto.143
29	Brandindo e volteando arremessües;	VA~o correndo e gritando	- Canto Quarto.167
30	"Eis ali seus irmA~os contra ele	vA~o , (Caso feio e cruel!)	- Canto Quarto.249
31	primeiros, Tantos dos inimigos a eles	vA~o ! Está ali Nuno, qual	- Canto Quarto.266
32	se vê dos cavaleiros Que os campos	vA~o correr de TetuA~o:	- Canto Quarto.270
33	também do vulgo vil sem nome	VA~o , e também dos	- Canto Quarto.322
34	outrem triunfar de seu despojo. "Alguns	vA~o maldizendo e	- Canto Quarto.345
35	fez no mundo; Outros a sede dura	vA~o culpando Do peito	- Canto Quarto.347
36	Tethys inquieta Abrindo as pandas asas	vA~o ao vento, Para onde	- Canto Quarto.387
37	"Pelo mar alto Sículo navegam;	VA~o -se às praias de	- Canto Quarto.490
38	com morte de Magno sA~o famosas;	VA~o a Mênfis e às	- Canto Quarto.493
39	onde nascem tem por glória. Dali	vA~o em demanda da água	- Canto Quarto.509
40	cabelos lhe caíam Gotas, que o corpo	vA~o banhando; A cor da	- Canto Quarto.566
41	tA~o doce nossa? Nosso amor, nosso	vA~o contentamento	- Canto Quarto.727
42	tamanho e que justiça Fazes no peito	vA~o que muito te ama!	- Canto Quarto.758
43	medida; E nA~o foram ao vento em	vA~o deitadas, Que esta	- Canto Quinto.259
44	mar, de longe brada Como se desse em	vA~o nalgum rochedo. ü"Ó	- Canto Quinto.300
45	doma; Vedes, o vosso mar cortando	vA~o , Mais do que fez a	- Canto Sexto.237
46	reino devassando, Os vossos estatutos	vA~o quebrando. "Eu vi que	- Canto Sexto.240
47	o Céu, por rostos de alabastro, Se	vA~o todas ao duque de	- Canto Sexto.368
48	de seu trono, Que dois ou três já fora	vA~o do vale; Os que de	- Canto Sexto.518
49	Alija tudo ao mar; nA~o falte acordo.	VA~o outros dar à bomba,	- Canto Sexto.575
50	e dos primeiros Mares, o temor	vA~o do peito voa. Disse	- Canto Sexto.734
51	a branda Vénus enfraquece O furor	vA~o dos ventos	- Canto Sétimo.116
52	o Rei o espera: Os outros Portugueses	vA~o ao uso Que	- Canto Sétimo.354
53	A supersticiosa adoraçA~o, Direitos	vA~o , sem outro algum	- Canto Sétimo.386
54	desvio, Para onde estava o Rei do povo	vA~o . Engrossando-se vai	- Canto Sétimo.387
55	a mais remota antiguidade. Afiguradas	vA~o com tal viveza As	- Canto Sétimo.404
56	poucos seus o esforço cresce. "Vós?	vA~o os Reis de Córdova	- Canto Oitavo.185
57	podia, TA~o longo, tA~o fingido e	vA~o proêmio; Mas antes	- Canto Oitavo.589
58	e filhos que se matam Daqueles que	vA~o presos, onde estava O	- Canto Nono.86
59	costa abaixo, porque entende Que em	vA~o com o Rei gentio	- Canto Nono.98
60	No carro ajunta as aves que na vida	VA~o da morte as exéquias	- Canto Nono.186
61	já partida, No ar lascivos beijos se	vA~o dando. Ela, por onde	- Canto Nono.190
62	pelo ir soavam Dos que feridos	vA~o da seta aguda.	- Canto Nono.252
63	Que estes moços mal destros	vA~o tirando, Nascem	- Canto Nono.266
64	Ela, por que nA~o gaste o tempo em	vA~o , Nos braços tendo o	- Canto Nono.289
65		VA~o -a buscar, e mandam	- Canto Nono.353
66	Direitas pelas ondas inquietas Algumas	vA~o , e algumas fazem	- Canto Nono.372
67	estA~o vivendo, Será para sentir que	vA~o morrendo. Dai lugar,	- Canto Nono.384
68	fez mil vezes, quando amava. Elas, que	vA~o do doce amor vencidas,	- Canto Nono.399
69	a seu conselho oferecidas. Cortando	vA~o as naus a larga via Do	- Canto Nono.401
70	correr pelas ribeiras. Fugindo as Ninfas	vA~o por entre os ramos,	- Canto Nono.557
71	arenosa praia. Outros, por outra parte,	vA~o topar Com as Deusas	- Canto Nono.569
72	dando O que às mA~os cobiçosas	vA~o negando. Outra, como	- Canto Nono.576
73	sempiterno, Nos vasos, onde em	vA~o trabalha a lima,	- Canto Décimo.29
74	e cos acentos, Que pelos altos paços	vA~o soando, Em	- Canto Décimo.42
75	claras Ideias viu Proteu Num globo	vA~o , diáfano, rotundo,	- Canto Décimo.52
76	pago Me tornes do que escrevo, e em	vA~o pretendo, O gosto de	- Canto Décimo.63
77	gosto de escrever, que vou perdendo.	VA~o os anos descendo, e	- Canto Décimo.65
78	jacto nem me abono; Os desgostos me	vA~o levando ao rio Do	- Canto Décimo.69
79	Injuriando os seus, fazendo votos Em	vA~o aos Deuses vA~os,	- Canto Décimo.120
80	lhe abalroar as caravelas, Que até'li	vA~o lhe fora cometê-las.	- Canto Décimo.144
81	"Com este rapto e grande movimento	VA~o todos os que	- Canto Décimo.682
82	a pintura Que as Estrelas fulgentes	vA~o fazendo: Olha a	- Canto Décimo.698
83	de vassalos excelentes. Olhai que ledos	vA~o , por várias vias,	- Canto Décimo.1169
84	aqueles que a tA~o remoto clima Vos	vA~o servir, com passo	- Canto Décimo.1206

va~os 6

1	cruas, tais e tantas, E por trabalhos	va~os nunca repousas, Pois	- Canto Quinto.324
2	E por mais segurar-se os Deuses	va~os , Alguns a vários	- Canto Quinto.459
3	NA~o menos gritos	va~os ao ar derrama Toda	- Canto Sexto.597
4	fazendo votos Em vA~o aos Deuses	va~os , surdos e imotos.	- Canto Décimo.120
5	muito estime; Inventará traiçães e	va~os venenos, Mas	- Canto Décimo.135
6	vêm), FarA~o dos Céus ao mundo	va~os queixumes Porque	- Canto Décimo.541

vapora 1

1	Ilha, Que também flamas trémulas	vapora , A fonte que óleo	- Canto Décimo.1074

vaporzinho 1

1	me enganava) levantar-se No ar um	vaporzinho e subtil fumo,	- Canto Quinto.147

vara 1

1	as asas nos pés à Terra desce; Sua	vara fatal na mA~o	- Canto Segundo.451

varia 2

1	Qual a Quimera em membros se	varia : Os CristA~os olhos,	- Canto Sétimo.373
2	"Quer logo aqui a pintura que	varia Agora deleitando,	- Canto Décimo.665

vária 5

1	tinta, que dá o múrice excelente, A	vária cor, que os olhos	- Canto Segundo.787
2	vendido, Escrevendo a memória em	vária tinta, Daquele de	- Canto Terceiro.427
3	que digo Nesta terra vereis de usança	vária . Os Naires sós sA~o	- Canto Sétimo.307
4	feitos O Gama, que ali mostra a	vária tinta, Que a doura	- Canto Oitavo.338
5	de Banda as Ilhas, que se esmaltam Da	vária cor que pinta o	- Canto Décimo.1058

variadas 3

1	Alfêrezes volteam as bandeiras, Que	variadas sA~o de muitas	- Canto Quarto.212
2	a vista pasce; E vê primeiro em cores	variadas Do velho Caos a	- Canto Sexto.77
3	cor que pinta o roxo fruto; Às aves	variadas , que ali saltam,	- Canto Décimo.1059

variados 1

1	está coalhada De marlotas, capuzes	variados , De cavalos,	- Canto Terceiro.646

variamente 1

1	ofendidos! Estes e outros costumes	variamente SA~o pelos	- Canto Sétimo.324

varias 1

1	De lançar-lhe o colar ao rudo colo.	Varias províncias tem de	- Canto Décimo.1111

várias 28

1	de algodA~o vinham vestidos, De	várias cores, brancos e	- Canto Primeiro.370
2	só das línguas que caíram, De fogo,	várias línguas referiram.	- Canto Segundo.88
3	Boêmios e Panónios, E outras	várias nações, que o Reno	- Canto Terceiro.87
4	ao mar, que cheio De esforço, nações	várias sujeitou, Braço	- Canto Terceiro.110
5	que das honras populares, Eram de	várias terras conduzidos,	- Canto Terceiro.187
6	Suas forças ajunta para as guerras De	várias regiões e várias terras.	- Canto Quarto.56
7	para as guerras De várias regiões e	várias terras. Vem de toda a	- Canto Quarto.56
8	a inimiga multida~o Das soberbas e	várias gentes dela, Desde	- Canto Quarto.454
9	os Xados se mostraram, Fazendo-a a	várias gentes subjugada,	- Canto Quarto.486
10	e Gedrosia, Vendo vários costumes,	várias manhas, Que cada	- Canto Quarto.515
11	que laço se adormece, Morfeu em	várias formas lhe aparece.	- Canto Quarto.544
12	Mil árvores silvestres e ervas	várias O passo e o tracto	- Canto Quarto.555
13	"Pelas praias vestidos os soldados De	várias cores vêm e várias	- Canto Quarto.674
14	os soldados De várias cores vêm e	várias artes, E nA~o	- Canto Quarto.674
15	mais águas que as do Douro o Tejo,	Várias gentes, e leis, e várias	- Canto Sexto.428

16	o Tejo, Várias gentes, e leis, e	várias manhas. Agora, que	- Canto Sexto.428
17	pôr de rosas. Grinaldas manda pôr de	várias cores Sobre cabelo;	- Canto Sexto.689
18	pesais; Vós, que à custa de vossas	várias mortes A lei da vida	- Canto Sétimo.19
19	Jugo de Reis diversos o constringe A	várias leis: alguns o vicioso	- Canto Sétimo.133
20	destes meninos voadores EstA~o em	várias obras trabalhando:	- Canto Nono.234
21	subitamente Por entre verdes ramos	várias cores, Cores de quem	- Canto Nono.538
22	posta. "Estes e outros Barties, por	várias partes, Dinos todos	- Canto Décimo.577
23	o mar instável experimentam, Verás as	várias partes, que os	- Canto Décimo.725
24	Mares dividem, onde se apousentam	Várias nações que mandam	- Canto Décimo.727
25	vários Reis, Vários costumes seus e	várias leis. "Vês Europa	- Canto Décimo.728
26	que entre um e o outro rio Vês, com	várias nações, sA~o	- Canto Décimo.858
27	ao rudo colo. Varias províncias tem de	várias gentes, Em ritos e	- Canto Décimo.1111
28	excelentes. Olhai que ledos vA~o, por	várias vias, Quais	- Canto Décimo.1169

vário /

1	Por caminho tA~o árduo, longo e	vário ! Vosso favor invoco,	- Canto Sétimo.619

vários 20

1	ar os estridentes Farpües, setas e	vários tiros voam; Debaixo	- Canto Quarto.242
2	Já de Sevilha a Bética bandeira E de	vários senhores num	- Canto Quarto.366
3	da Carmânia e Gedrosia, Vendo	vários costumes, várias	- Canto Quarto.515
4	tocava a prima Esfera, Donde diante	vários mundos via, Nações	- Canto Quarto.547
5	segurar-se os Deuses vA~os, Alguns a	vários montes sotopostos: E	- Canto Quinto.460
6	terra desparzidas, De pescados criando	vários modos, Com seu humor	- Canto Sexto.95
7	consertes, Cada uma escreve ao seu por	vários modos, E todas a seu	- Canto Sexto.399
8	moles e ociosos, NA~o com os	vários deleites e infinitos,	- Canto Sexto.763
9	agora de nomes e de usança Novos e	vários sA~o os habitantes:	- Canto Sétimo.153
10	Esculpidas em pau e em pedra fria;	Vários de gestos, vários de	- Canto Sétimo.370
11	pau e em pedra fria; Vários de gestos,	vários de pinturas, A	- Canto Sétimo.370
12	entendiam; Astutas traições, enganos	vários , Perfídias inventavam	- Canto Oitavo.411
13	Lhas assalte, por ódio descoberto. Em	vários pensamentos se	- Canto Oitavo.686
14	a peregrina e rara NavegaçA~o, os	vários céus e gentes; Vir a	- Canto Nono.132
15	cantando estA~o de amores,	Vários casos em verso	- Canto Nono.238
16	Que trazido de Roma o nome têm,	Vários de gestos, vários	- Canto Décimo.539
17	Roma o nome têm, Vários de gestos,	vários de costumes (Que	- Canto Décimo.539
18	enxerga-se bem que está composto De	vários orbes, que a	- Canto Décimo.619
19	apousentam Várias nações que mandam	vários Reis, Vários	- Canto Décimo.727
20	nações que mandam vários Reis,	Vários costumes seus e	- Canto Décimo.728

varrendo /

1	VirA~o lograr os gostos desta Ilha,	Varrendo triunfantes	- Canto Décimo.581

varües 3

1	que com palavras animava Contra os	varües audazes e animosos.	- Canto Sexto.292
2	imortais e soberanos O mundo com os	varües , que esforço e arte	- Canto Nono.723
3	doce voz está subindo ao Céu Altos	varües que estA~o por vir	- Canto Décimo.50

va~s 6

1	til gente. Ouvi, que nA~o vereis com	va~s façanhas, Fantásticas,	- Canto Primeiro.81
2	Hidra brava, Descer enfim às sombras	va~s e escuras Onde os	- Canto Quarto.637
3	Nestas fábulas	va~s , tA~o bem sonhadas,	- Canto Quinto.710
4	querem ver pintados, Crendo que cores	va~s lhe nA~o	- Canto Oitavo.326
5	infame e urgente; Porque essas honras	va~s , esse ouro puro	- Canto Nono.741
6	os juízos de Deus sA~o; As gentes	va~s , que nA~o nos	- Canto Décimo.302

vás 5

1	obriga a desejá-la. "E se buscando	vás mercadoria Que	- Canto Segundo.25
2	e mesquinha? Por que de mim te	vás , ô filho caro, A fazer o	- Canto Quarto.718
3	Rei, nem pátria amada, Mas vagabundo	vás passando a vida; Que	- Canto Oitavo.485
4	dura estrela: E se se lhe mudar, nA~o	vás fugindo, Que Amor te	- Canto Nono.645

5	olhos teus, pera que vejas Por onde	vás e irás e o que desejas.	- <i>Canto Décimo.632</i>
	vasco 3		
1	ilhas, que em torno cerca e lava.	Vasco da Gama, o forte	- <i>Canto Primeiro.345</i>
2	feitos celebrava. Trabalha por mostrar	Vasco da Gama Que essas	- <i>Canto Quinto.745</i>
3	que em cima as revolvessem. Vendo	Vasco da Gama que tA~o	- <i>Canto Sexto.633</i>
	vasconcelos 1		
1	e regê-los, Mem Rodrigues se diz de	Vasconcelos . "E da outra	- <i>Canto Quarto.192</i>
	vaso 3		
1	Seu tA~o célebre nome em negro	vaso D'água do	- <i>Canto Primeiro.254</i>
2	na prisca idade, NA~o causaram que o	vaso da niquícia, Açoute	- <i>Canto Oitavo.516</i>
3	perfeito, Que o coraçA~o para ele é	vaso estreito. Porém a deusa	- <i>Canto Nono.136</i>
	vasos 3		
1	licor que Lieo prantado havia Enchem	vasos de vidro, e do que	- <i>Canto Primeiro.391</i>
2	Epicureia, experimente. Dos espumantes	vasos se derrama O licor	- <i>Canto Sétimo.596</i>
3	todo o ajuntamento sempiterno, Nos	vasos , onde em vA~o	- <i>Canto Décimo.29</i>
	vasques 1		
1	ala, que a esta corresponde, AntA~o	Vasques de Almada é	- <i>Canto Quarto.194</i>
	vassalo 4		
1	estava mal apercebido. "lulas o leal	vassalo , conhecendo Que	- <i>Canto Terceiro.281</i>
2	"Ó grA~o fidelidade Portuguesa, De	vassalo , que a tanto se	- <i>Canto Terceiro.322</i>
3	agora a fraca geraçA~o Que dum	vassalo meu o nome toma,	- <i>Canto Sexto.234</i>
4	quem ficou tA~o mal pagado Um tal	vassalo , ó Rei, só nisto	- <i>Canto Décimo.194</i>
	vassalos 5		
1	porto ou praia. "E porque é, de	vassalos o exercício, Que	- <i>Canto Segundo.665</i>
2	ao jugo alheio. ù"Eu só com meus	vassalos , e com esta (E	- <i>Canto Quarto.145</i>
3	seus inexplicáveis, Vê que os de seus	vassalos sA~o notáveis. "Este	- <i>Canto Oitavo.96</i>
4	se chama o forte velho, Para leais	vassalos claro espelho.	- <i>Canto Oitavo.104</i>
5	e vede as outras gentes) Senhor só de	vassalos excelentes. Olhai	- <i>Canto Décimo.1168</i>
	vasto 1		
1	ao mundo daís, Abrindo a porta ao	vasto mar patente, Que	- <i>Canto Décimo.1099</i>
	vates 1		
1	braço, ó nobre Tito, Que assim dos	Vates foi profetizado, E	- <i>Canto Terceiro.935</i>
	vaticina 1		
1	cantada, Como a pres[s]aga mente	vaticina Olhando a vossa	- <i>Canto Décimo.1239</i>
	vaticinando 1		
1	Em sonhos, e depois no Reino fundo,	Vaticinando , o disse, e na	- <i>Canto Décimo.55</i>
	vazante 1		
1	a enchente súbita, grandíssima, E a	vazante , que foge	- <i>Canto Décimo.844</i>
	vazio 2		
1	O carro alto do pai, nem o ar	vazio O grande Arquiteto	- <i>Canto Quarto.826</i>
2	ou f rio, Algum deixa no mundo estar	vazio . Estava a terra em	- <i>Canto Sexto.88</i>
	vê 66		
1	alto Império O Sol, logo em nascendo,	vê primeiro; Vê-o	- <i>Canto Primeiro.58</i>
2	O Sol, logo em nascendo, vê primeiro;	Vê -o também no meio	- <i>Canto Primeiro.59</i>
3	os olhos tem o Mouro frio, Em quem	vê seu exício afigurado;	- <i>Canto Primeiro.122</i>

4	longos tempos o governo Do mar, que	vê do Sol a roxa entrada.	- Canto Primeiro.220
5	De que Nisa celebra inda a memória.	Vê que já teve o Indo	- Canto Primeiro.249
6	favorece, Para se aqui deter nA~o	vê razA~o, Que inabitada	- Canto Primeiro.349
7	que com mui grande espanto Acorda, e	vê ferida a escura treva	- Canto Segundo.507
8	Onde agora de Tróia triunfante NA~o	vê mais que a memória o	- Canto Terceiro.56
9	o pastor nasceu, que no seu nome Se	vê que de homem forte	- Canto Terceiro.170
10	ele posta em campo já se via; E nA~o	vê a soberba o muito que	- Canto Terceiro.246
11	o fortíssimo leA~o, Que cercado se	vê dos cavaleiros Que os	- Canto Quarto.269
12	nA~o medroso. "Com torva vista os	vê , mas a natura Ferina e	- Canto Quarto.273
13	Já de Castela o Rei desbaratado Se	vê , e de seu propósito	- Canto Quarto.336
14	idade andava enfermo e lento: Nela	vê , como tinha por costume,	- Canto Quinto.13
15	lhe escapasse; Outro e outro lhe saem;	vê -se em pressa Veloso,	- Canto Quinto.253
16	e a todos, só de ouvi-lo e	vê -lo. "E disse:ü"Ó	- Canto Quinto.320
17	com nós outros quase mudo. Ora	vê , Rei, que tamanha	- Canto Quinto.549
18	a vista determina Se é cristal o que	vê , se diamante, Que assim	- Canto Sexto.71
19	Na qual o irado Baco a vista pasce; E	vê primeiro em cores	- Canto Sexto.77
20	flamas lança crepitantes; Esculpido se	vê ferindo a terra Netuno,	- Canto Sexto.101
21	também a Deuses: que, a segundo Se	vê , ninguém já tem menos	- Canto Sexto.263
22	que bem sabe Que dias há que em	vê -la se recreia, E bem crê	- Canto Sexto.715
23	estranho, o traje novo Fez concorrer a	vê -lo todo o povo. Entre	- Canto Sétimo.183
24	lo todo o povo. Entre a gente que a	vê -lo concorria, Se chega	- Canto Sétimo.184
25	tento nela os olhos apascenta. Pelo que	vê pergunta; mas o Gama	- Canto Sétimo.592
26	a sua divisa. "Olha estoutra bandeira, e	vê pintado O grA~	- Canto Oitavo.65
27	Mas deixa os feitos seus inexplicáveis,	Vê que os de seus vassalos	- Canto Oitavo.96
28	Para leais vassalos claro espelho. "	Vê -lo cá vai com os filhos	- Canto Oitavo.105
29	Ilustre feito, digno de Mavorte!	Vê -lo cá vai pintado nesta	- Canto Oitavo.125
30	os mártires de Cristo. "Um Sacerdote	vê brandindo a espada	- Canto Oitavo.145
31	a lança: É Teotónio, Prior. Mas	vê cercada Santarém, e	- Canto Oitavo.149
32	ergueu das Quinis a bandeira. "	Vê -lo cá, donde Sancho	- Canto Oitavo.153
33	duros infiéis que traz consigo. Mas	vê que um Português com	- Canto Oitavo.175
34	lança de aço torna o Bago de ouro.	Vê -lo entre os duvidosos	- Canto Oitavo.181
35	Nelas deixando públicos troféus. "	Vê -los, com o nome vêm	- Canto Oitavo.209
36	com dano de alguns se exercitaram.	Vê mortos os soberbos	- Canto Oitavo.213
37	invoca a suma e trina Essência?	Vê -lo com pressa já dos	- Canto Oitavo.237
38	"Na mesma guerra	vê que presas ganha	- Canto Oitavo.257
39	roubado ousadamente. Outra vez	vê que a lança em sangue	- Canto Oitavo.261
40	imortal lhe acende e atíça: Que bem	vê que grandíssimo	- Canto Oitavo.469
41	cA~es que agora ama, e consumido. E	vê do mundo todo os	- Canto Nono.209
42	Que nenhum no bem público imagina;	Vê neles que nA~o têm	- Canto Nono.211
43	si somente, e a quem Filáucia ensina.	Vê que esses que frequentam	- Canto Nono.213
44	Mondar-se o novo trigo florescent.	Vê que aqueles que devem	- Canto Nono.217
45	As em favor do povo só perecem.	Vê , enfim, que ninguém	- Canto Nono.225
46	e verdadeira, Que com cem olhos	vê , e por onde voa, O que	- Canto Nono.351
47	olhos vê, e por onde voa, O que	vê , com mil bocas apregoa.	- Canto Nono.352
48	só de espada A tranqueira soberba	vê tomada. "Trás este	- Canto Décimo.488
49	e seu pai, e o Drago horrendo;	Vê de Cassiopeia a	- Canto Décimo.701
50	Dessa gente sem Lei, quási infinita. "	Vê do Benomotapa o	- Canto Décimo.737
51	O metal por que mais a gente sua.	Vê que do lago donde se	- Canto Décimo.743
52	Nace, que nA~o souberam os antigos;	Vê -lo rega, gerando o	- Canto Décimo.755
53	Se defendem melhor dos inimigos;	Vê Méroe, que ilha foi	- Canto Décimo.759
54	contra o fim fatal nA~o há reparo.	Vê cá a costa do mar,	- Canto Décimo.765
55	"O Cabo	vê já Arómata chamado,	- Canto Décimo.769
56	ricas, e imitantes A cor da Aurora; e	vê na água salgada Ter o	- Canto Décimo.815
57	ter das armas sempre os calos. Mas	vê a ilha Gerum, como	- Canto Décimo.821
58	foge apressurada. A terra de Cambaia	vê , riquíssima, Onde do	- Canto Décimo.845
59	morte brevemente. O Santo, que nA~o	vê melhor escusa Que	- Canto Décimo.909
60	Esta água santa os lava e dá pureza.	Vê CatigA~o, cidade das	- Canto Décimo.965
61	Bramás, por serras tA~o compridas;	Vê nos remotos montes	- Canto Décimo.1005
62	está, de escura fama, E de AinA~o	vê a incógnita enseada;	- Canto Décimo.1028
63	Oriente Ás infinitas Ilhas espalhadas:	Vê Tidore e Ternate, co	- Canto Décimo.1051
64	em pedra o pau que nele cai. "	Vê naquela que o	- Canto Décimo.1073

65	Ciniras na Arábia, onde ela mora; E	vê que, tendo quanto as	- <i>Canto Décimo.1079</i>
66	oculta e preciosa. De SA~o Lourenço	vê a Ilha afamada, Que	- <i>Canto Décimo.1095</i>

veda /

1	Um ministro à solar quentura	veda . Que nA~o ofenda e	- <i>Canto Segundo.763</i>

vedado /

1	já passado Na torre de Babel lhe foi	vedado . O Gama e o	- <i>Canto Sétimo.359</i>

vedados /

1	vA~os nunca repousas, Pois os	vedados términos	- <i>Canto Quinto.325</i>

vede 9

1	Cesárea ou Cristianíssima chamada; (	Vede -o no vosso escudo,	- <i>Canto Primeiro.53</i>
2	Ou de César, quereis igual memória,	Vede o primeiro Afonso,	- <i>Canto Primeiro.99</i>
3	Dos amores de Inês que ali passaram.	Vede que fresca fonte	- <i>Canto Terceiro.1080</i>
4	justo e duro Pedro nasce o brando, (	Vede da natureza o	- <i>Canto Terceiro.1099</i>
5	tanto, ó Cristo, exaltas a humildade!	Vede -los AlemA~es,	- <i>Canto Sétimo.25</i>
6	Novo pastor, e nova seita inventa:	Vede -lo em feias guerras	- <i>Canto Sétimo.29</i>
7	Mas por sair do jugo soberano.	Vede -lo duro Inglês, que se	- <i>Canto Sétimo.33</i>
8	em tA~o duro estado me deitaram.	Vede , Ninfas, que	- <i>Canto Sétimo.648</i>
9	no régio sólio posto, Olhai que sois (e	vede as outras gentes)	- <i>Canto Décimo.1167</i>

vedem /

1	costume e usança feia, Que nA~o	vedem os portos tA~o	- <i>Canto Segundo.643</i>

vedes / /

1	Fingiu na cerva espírito divino. "Agora	vedes bem que,	- <i>Canto Primeiro.209</i>
2	Da liberdade está na vossa lança. -"	Vedes -me aqui, Rei vosso,	- <i>Canto Quarto.297</i>
3	Deuses a ser, e nós humanos. "	Vedes agora a fraca	- <i>Canto Sexto.233</i>
4	e a mi, e o mundo todo doma;	Vedes , o vosso mar cortando	- <i>Canto Sexto.237</i>
5	do que fez a gente alta de Roma;	Vedes , o vosso reino	- <i>Canto Sexto.239</i>
6	todos de um ventre produzidos? NA~o	vedes a divina sepultura	- <i>Canto Sétimo.69</i>
7	terra, Fazendo-se famosos pela guerra?	Vedes que têm por uso e	- <i>Canto Sétimo.73</i>
8	faz ir conquistar terras alheias, NA~o	vedes que Pactolo e	- <i>Canto Sétimo.83</i>
9	pastoras Muitas vezes ferido o peito	vedes ; E por baixos e rudos,	- <i>Canto Nono.274</i>
10	Dai lugar, altas e cerúleas ondas, Que,	vedes , Vénus traz a	- <i>Canto Nono.386</i>
11	Caminho há-de fazer nunca cuidado. "	Vedes a grande terra que	- <i>Canto Décimo.1105</i>

vedras /

1	Que murmurando lava, e Torres	Vedras . "E vós também,	- <i>Canto Terceiro.488</i>

vêem 8

1	ajuda convocando do AlcorA~o. "Ali se	vêem encontros	- <i>Canto Terceiro.401</i>
2	apertaram. "Quantos rostos ali se	vêem sem cor, Que ao	- <i>Canto Quarto.225</i>
3	só por puro engenho e por ciência,	Vêem do mundo os	- <i>Canto Quinto.135</i>
4	areias ali de prata fina; Torres altas se	vêem no campo aberto Da	- <i>Canto Sexto.67</i>
5	Do velho Caos a tA~o confusa face;	Vêem -se os quatro elementos	- <i>Canto Sexto.79</i>
6	A segundo o Demónio lhe fingia:	Vêem -se as abomináveis	- <i>Canto Sétimo.372</i>
7	de altos estados Exemplos mil se	vêem de amor nefando,	- <i>Canto Nono.270</i>
8	Lágrimas rociada, e a manjarona.	Vêem -se as letras nas flores	- <i>Canto Nono.491</i>

veias 3

1	os fios; África esconde em si luzentes	veias ; Mova-vos já sequer	- <i>Canto Sétimo.86</i>
2	chagas; Que o veneno espalhado pelas	veias Curam-no às vezes	- <i>Canto Nono.259</i>
3	Quersoneso foi dita; e das prestantes	Veias d'ouro que a terra	- <i>Canto Décimo.990</i>

veio /4

1	na costa moradoras Correndo a fama	veio que roubadas Foram	- <i>Canto Primeiro.623</i>

2	tem divino, Perdendo o esforço	veio , e bélica arte; Pobre	- <i>Canto Terceiro.118</i>
3	Por decreto do Céu, ligeiro e leve,	Veio a fazer no mundo	- <i>Canto Terceiro.175</i>
4	Dos cinco azuis, que em cruz pintando	veio . "Passado já algum	- <i>Canto Terceiro.432</i>
5	"Nunca com Semirâmis gente tanta	Veio os campos idáspicos	- <i>Canto Terceiro.794</i>
6	Pelo escuro Hemisfério sonolento;	Veio a manhA~ no céu	- <i>Canto Quarto.599</i>
7	ficava: Aquele ilhéu deixamos, onde	veio Outra armada	- <i>Canto Quinto.517</i>
8	Marítimo pascer pela água amara, Ali	veio também, mas já sabia	- <i>Canto Sexto.159</i>
9	que das fúrias de Atamante Fugindo,	veio a ter divino estado,	- <i>Canto Sexto.178</i>
10	chama Aquele que a salvar o mundo	veio . NA~o menos gritos	- <i>Canto Sexto.596</i>
11	o mar profundo, Por onde nunca	veio gente humana, Vimos	- <i>Canto Sétimo.197</i>
12	Quem, com hábito honesto e grave,	veio , Por contentar ao Rei	- <i>Canto Sétimo.677</i>
13	amores, O pomo que da pátria Pérsia	veio , Melhor tornado no	- <i>Canto Nono.463</i>
14	gentio De Calecu, que assi com quantos	veio O fará retirar, de	- <i>Canto Décimo.511</i>

veja 12

1	Que esta terra governa, que vos	veja , E do mais	- <i>Canto Primeiro.440</i>
2	como Crê. E porque tudo note e tudo	veja , Ao CapitA~o pedia	- <i>Canto Primeiro.502</i>
3	tanto engano fabricados Que nunca	veja as partes do Oriente.	- <i>Canto Primeiro.605</i>
4	Que quem vai contra os vossos, claro	veja Que, se resiste, contra	- <i>Canto Segundo.391</i>
5	rodeando, Porque de todas tudo note e	veja . Mas para o céu	- <i>Canto Segundo.844</i>
6	Como merece a gente Lusitana; Que	veja e saiba o mundo que	- <i>Canto Terceiro.11</i>
7	Já nA~o descansa o moço até que	veja Outro estrago como	- <i>Canto Terceiro.602</i>
8	Enquanto nA~o conheça e claro	veja Que co'o braço dos	- <i>Canto Terceiro.871</i>
9	Regedor corrompido e pouco nobre.	Veja agora o juízo curioso	- <i>Canto Oitavo.766</i>
10	ali o Samorim, por que em pessoa	Veja a batalha e os seus	- <i>Canto Décimo.130</i>
11	Um caso horrendo faz, que o mundo	veja Que inimiga nA~o	- <i>Canto Décimo.902</i>
12	De sorte que Alexandro em vós se	veja , Sem à dita de	- <i>Canto Décimo.1247</i>

vejais 2

1	Que eu vos prometo, filha, que	vejais Esquecerem-se	- <i>Canto Segundo.349</i>
2	Ponente, Dum Lusitano um feito inda	vejais , Que, de seu Rei	- <i>Canto Décimo.1102</i>

vejam 3

1	argento Os vossos Argonautas, por que	vejam Que sA~o vistos	- <i>Canto Primeiro.142</i>
2	enganosos A cidade e poder, e por que	vejam Os CristA~os, que	- <i>Canto Segundo.55</i>
3	Mas o sabor do sal lhe tira e tolhe.	Vejam agora os sábios na	- <i>Canto Quinto.175</i>

vejamos 2

1	se mais mundo houvera, lá chegara. E	vejamos entanto que	- <i>Canto Sétimo.113</i>
2	imprudentes. "Sigamos estas Deusas, e	vejamos Se fantásticas sA~o,	- <i>Canto Nono.553</i>

vejas 1

1	Do Mundo aos olhos teus, pera que	vejas Por onde vás e irás	- <i>Canto Décimo.631</i>

vejo 9

1	pesasse; Mas, pois que contra mim te	vejo iroso, Sem que to	- <i>Canto Segundo.309</i>
2	As lágrimas que em vA~o caídas	vejo , Que assaz de mal	- <i>Canto Segundo.314</i>
3	mana. Deixa as flores de Pindo, que já	vejo Banhar-me Apolo na	- <i>Canto Terceiro.13</i>
4	Eis, de meus companheiros rodeado,	Vejo um estranho vir de	- <i>Canto Quinto.214</i>
5	As terras Indianas do Oriente, Todas	vejo abatidas desta gente.	- <i>Canto Sexto.256</i>
6	manhas. Agora, que aparelho certo	vejo , (Pois que do mundo as	- <i>Canto Sexto.429</i>
7	glória Um sucesso, que triste e negro	vejo ! O Cabo	- <i>Canto Décimo.292</i>
8	rico. "Que gloriosas palmas tecer	vejo Com que Vitória a	- <i>Canto Décimo.329</i>
9	que fizeste, Os crises com que já te	vejo armada, Malaio	- <i>Canto Décimo.350</i>

vela 12

1	Cortando o longo mar com larga	vela . A gente se alvoroça,	- <i>Canto Primeiro.356</i>
2	jeito, Que em vA~o assopra o vento, a	vela inchando. Püem no	- <i>Canto Segundo.172</i>
3	como é já no mar costume usado, A	vela desfraldando, o céu	- <i>Canto Quinto.6</i>
4	dela; E assim tornei a dar ao vento a	vela . "Disse entA~o a	- <i>Canto Quinto.272</i>

5	que ali sai ao mar aberto, Batéis à	vela entravam e saíam.	- Canto Quinto.596
6	adormeçam; Dêem-lhe mais navegar à	vela e remos Os Cicones, e	- Canto Quinto.701
7	insana fantasia De tentarem o mar com	vela e reino; Vistes, e ainda	- Canto Sexto.228
8	brados, Amaina, disse, amaina a grande	vela !" NA~o esperam os	- Canto Sexto.564
9	temor e desacordo, Que, no romper da	vela , a nau pendente Toma	- Canto Sexto.571
10	pendem da verga, e já desatam A	vela , que com grita se soltava,	- Canto Nono.82
11	levava (Bem como o vento leva branca	vela) Para onde a forte	- Canto Nono.411
12	ardente, Fará pedaços leme, masto,	vela . Depois, lançando	- Canto Décimo.220

velas 20

1	brandamente respiravam, Das naus as	velas côncavas inchando;	- Canto Primeiro.148
2	Mui veloces, estreitas e compridas: As	velas , com que, vêm,	- Canto Primeiro.363
3	aqui os trabalhos se acabassem; Tomam	velas ; amaina-se a verga	- Canto Primeiro.383
4	respondendo ao mensageiro a tento, As	velas manda dar ao largo	- Canto Primeiro.761
5	que em tudo o Mouro cria, Virando as	velas , a ilha demandava;	- Canto Primeiro.815
6	a náutica grita costumada; Da proa as	velas sós ao vento dando	- Canto Segundo.139
7	perto donde o vento teso Enche as	velas da frota belicosa;	- Canto Segundo.166
8	dos que leva, que gritando Mareiam	velas ; ferve a gente irada,	- Canto Segundo.187
9	ao mestre seu mandava Que as	velas desse ao vento que	- Canto Segundo.512
10	desse ao vento que assopravam. "Dai	velas , disse, dai ao largo	- Canto Segundo.513
11	da Maura gente, Para eles arribando, as	velas viram: Um, de	- Canto Segundo.542
12	contentamento Quereis que com as	velas leve o vento?"ü	- Canto Quarto.728
13	o primeiro que no mundo Nas ondas	velas pôs em seco lenho,	- Canto Quarto.810
14	A tA~o diversos ventos dando as	velas , Que grandes	- Canto Quinto.180
15	As âncoras pesadas se adereçam; As	velas , já chegados,	- Canto Quinto.196
16	desse algum sinal do que buscamos, As	velas dando, as âncoras	- Canto Quinto.512
17	lhe respondia O CapitA~o, o logo as	velas dando, Para as terras da	- Canto Sexto.34
18	e tornando Alguns negros, se parte as	velas dando. Parte-se costa	- Canto Nono.96
19	traz a medicina, Mostrando as brancas	velas e redondas, Que vêm	- Canto Nono.387
20	e artificios Contra os Lusos, com	velas e com remos O	- Canto Décimo.215

velha 3

1	ConsolaçA~o extrema da mA~e	velha , Porque a sombra	- Canto Terceiro.1043
2	-lo duro Inglês, que se nomeia Rei da	velha e santíssima cidade,	- Canto Sétimo.34
3	caminhava Em coreias gentis, usança	velha , Para a ilha, a que	- Canto Nono.395

velhas 1

1	que batiam denodadas! Quantas árvores	velhas arrancaram Do vento	- Canto Sexto.627

velhice 1

1	e doce amparo Desta cansada já	velhice minha, Que em	- Canto Quarto.715

velho 20

1	parte do Tonante, Pelo neto gentil do	velho Atlante. Deixam dos	- Canto Primeiro.160
2	Mouro, em Moçambique conhecido	Velho , sábio, e co'o	- Canto Primeiro.617
3	O Mouro, nos tais casos sábio e	velho , Os braços pelo colo	- Canto Primeiro.651
4	Já blasfema da guerra, e maldizia, O	velho inerte, e a mA~e	- Canto Primeiro.721
5	de Roma nA~o se atreve. Esta, o	velho que os filhos	- Canto Terceiro.173
6	tal pai tal filho se esperava. "Mas o	velho rumor, nA~o sei se	- Canto Terceiro.225
7	erro principais: Cila, por uma, mata o	velho pai, Esta, por	- Canto Terceiro.255
8	desejo, Ao forte filho manda o laço	velho Que às terras se	- Canto Terceiro.594
9	parte há esforço e resistência. "Mas o	velho , a quem tinham já	- Canto Terceiro.633
10	"De tamanhas vitórias triunfava O	velho Afonso, Príncipe	- Canto Terceiro.658
11	Vendo estas namoradas estranhezas O	velho pai sesudo, que	- Canto Terceiro.974
12	visA~o; As palavras lhe diz do santo	velho , Que a todos foram	- Canto Quarto.603
13	ou fica, mais magoa. "Mas um	velho d'aspeito venerando,	- Canto Quarto.745
14	"Estas sentenças tais o	velho honrado Vociferando	- Canto Quinto.1
15	Entramos, navegando, pelas filhas Do	velho Hespério, Hespérides	- Canto Quinto.60
16	E vê primeiro em cores variadas Do	velho Caos a tA~o confusa	- Canto Sexto.78
17	gemas se adereça. Bem junto dele um	velho reverente, Com os	- Canto Sétimo.456

18	olhos pûe no bélico transunto De um	velho branco, aspecto	- Canto Sétimo.611
19	ao campo defendido; Torna o moço do	velho acompanhado, Que	- Canto Oitavo.101
20	vencido: Egas Moniz se chama o forte	velho , Para leais vassalos	- Canto Oitavo.103

velhos 3

1	inclinando, Dois homens, que mui	velhos pareciam, De	- Canto Quarto.563
2	De amor e de piedosa humanidade, Os	velhos e os meninos os	- Canto Quarto.731
3	EstA~o pelos telhados e janelas	Velhos e moços, donas e	- Canto Sétimo.391

velo 1

1	muitos batizados? Eu por ti, rudo,	velo ; e tu adormeces! Pois	- Canto Oitavo.389

veloces 1

1	As embarcações eram, na maneira, Mui	veloces , estreitas e	- Canto Primeiro.362

veloso 10

1	que fazem que se atreva FernA~o	Veloso a ir ver da terra o	- Canto Quinto.239
2	partir-se com eles pelo mato. "É	Veloso no braço confiado,	- Canto Quinto.241
3	e outro lhe saem; vê-se em pressa	Veloso , sem que alguém	- Canto Quinto.254
4	levam desta feita. "E sendo já,	Veloso em salvamento,	- Canto Quinto.265
5	dar ao vento a vela. "Disse entA~o a	Veloso um companheiro	- Canto Quinto.273
6	-se todos a sorrir) -"Ó lá,	Veloso amigo, aquele	- Canto Quinto.275
7	que de amores?" "NA~o é, disse	Veloso , coisa justa Tratar	- Canto Sexto.321
8	nisto todos, e encomendam A	Veloso que conte isto que	- Canto Sexto.330
9	pôr no extremo fio." Contando assim	Veloso , já a companha Lhe	- Canto Sexto.549
10	Fazendo-se por arte mais formosas. Dá	Veloso espantado um grande	- Canto Nono.545

velozes 2

1	subitamente se lançavam A seus batéis	velozes que traziam;	- Canto Segundo.202
2	sA~o, se verdadeiras." Isto dito,	velozes mais que gamos, Se	- Canto Nono.555

veludo 1

1	fim de tudo, Cobrem ouro e aljôfar ao	veludo . Com um redondo	- Canto Segundo.760

vem 36

1	têm passado o duro inverno; A gente	vem perdida e trabalhada;	- Canto Primeiro.222
2	Baco os sustentasse, Pois que de Luso	vem , seu tA~o privado;	- Canto Primeiro.308
3	sua agora passe, Porque enfim	vem de estâmagos danados;	- Canto Primeiro.310
4	é de amigos, Mas debaixo o veneno	vem coberto; Que os	- Canto Primeiro.835
5	astúcia e siso, Se lá dos Céus nA~o	vem celeste aviso. No feio	- Canto Segundo.472
6	toda a praia Melindana Da gente que	vem ver a leda armada,	- Canto Segundo.586
7	De nobres e seu Reino e de senhores:	Vem de ricos vestidos	- Canto Segundo.749
8	e lograda companhia. Vestido o Gama	vem ao modo Hispano,	- Canto Segundo.773
9	Mediterrano. "Da parte donde o dia	vem nascendo, Com Ásia	- Canto Terceiro.49
10	baixa começou. Da terra um braço	vem ao mar, que cheio	- Canto Terceiro.109
11	Onde ora as águas nítidas de argento	Vem sustentar de longo a	- Canto Terceiro.500
12	corpo fez perder, que teve o Céu; Já	vem do promontório de	- Canto Terceiro.611
13	de Luso coube em sorte. "Eis depois	vem Dinis, que bem	- Canto Terceiro.761
14	De várias regiões e várias terras.	Vem de toda a província	- Canto Quarto.57
15	colunas nas bandeiras. "Também	vem lá do Reino de Toledo,	- Canto Quarto.73
16	suave e ledos Que das serras de Conca	vem manando. A vós outros	- Canto Quarto.76
17	os doces favos na montanha. "Torvado	vem na vista, como aquele	- Canto Quinto.217
18	Dos filhos e das filhas que gerara;	Vem Nereu, que com Dóris	- Canto Sexto.155
19	Deuses relatado. Pela praia brincando	vem diante Com as lindas	- Canto Sexto.181
20	só fica por bem-aventurado Quem já	vem pelo Duque nomeado.	- Canto Sexto.408
21	Ao moço e descendentes; donde	vem Este, que agora o	- Canto Sétimo.286
22	pessoa proeminente, Para o Gama	vem com passo brando,	- Canto Sétimo.461
23	gente estranha, Que às suas terras	vem da ignota Espanha.	- Canto Oitavo.360
24	A fazenda com que se resgatasse.	Vem a fazenda a terra,	- Canto Oitavo.746
25	naus, pelo Índico Oceano, Especiaria	vem buscar cada ano. Por	- Canto Nono.24

26	os meios dá convenientes, Por onde	vem a ef eito o fim fadado,	- Canto Nono.36
27	contra o céu se atreve, A recebê-la	vem , led e contente; Vêm	- Canto Nono.286
28	"Mas eis outro (cantava) intitulado	Vem com nome real e	- Canto Décimo.202
29	ouço retumbar a grA~o tormenta, Que	vem já dar a dura e	- Canto Décimo.254
30	"Eis	vem o pai, com ânimo	- Canto Décimo.257
31	soberba vê tomada. "Trás este	vem Noronha, cujo	- Canto Décimo.489
32	"Das mA~os do teu EstêvA~o	vem tomar As rédeas um,	- Canto Décimo.497
33	Os ventos e depois os inimigos. "Eis	vem depois o pai, que	- Canto Décimo.561
34	Doutra altura correndo o Gange	vem ? "Olha a terra de	- Canto Décimo.840
35	fundo da enseada, o ilustre rio Ganges	vem ao salgado senhorio;	- Canto Décimo.960
36	responde De longe à China, donde	vem buscar-se, É	- Canto Décimo.1046

vêm 33

1	de comprar-vos para genro. Em vós se	vêm da olímpica morada	- Canto Primeiro.129
2	Pisando o cristalino Céu formoso,	Vêm pela Via-Láctea	- Canto Primeiro.158
3	companhia Uns pequenos batéis, que	vêm daquela Que mais	- Canto Primeiro.354
4	e compridas: As velas, com que,	vêm , eram de esteira	- Canto Primeiro.363
5	airoso sobraçados: Da cinta para cima	vêm despidos; Por armas	- Canto Primeiro.373
6	pelas cordas já subia. No gesto ledos	vêm , e humanamente O	- Canto Primeiro.387
7	Ministros amostrar as armaduras:	Vêm arneses, e peitos	- Canto Primeiro.532
8	agudas, chuças bravas: As bombas	vêm de fogo, e	- Canto Primeiro.538
9	Como o falso piloto lhe dissera, Eis	vêm batéis da terra com	- Canto Primeiro.830
10	tanto preza: De botões douro as mangas	vêm tomadas, Onde o	- Canto Segundo.777
11	Conta: que agora	vêm co'os áureos freios	- Canto Segundo.877
12	vestidos os soldados De várias cores	vêm e várias artes, E	- Canto Quarto.674
13	pelos ásperos outeiros, As peças	vêm buscar que estoutro	- Canto Quinto.236
14	e bem criado. "As mulheres queimadas	vêm em cima Dos	- Canto Quinto.497
15	que dos caminhos Longos do mar,	vêm sórdidas e imundas.	- Canto Quinto.628
16	parecerá que o Sol vencesse: Ambas	vêm pela mA~o, igual	- Canto Sexto.175
17	os outros despertavam. Vencidos	vêm do sono, e mal	- Canto Sexto.305
18	fora vA~o do vale; Os que de espada	vêm fazer batalha, Mais	- Canto Sexto.519
19	nA~o cessavam, Feros trovões, que	vêm representando Cair o	- Canto Sexto.670
20	de cA~es, que sempre unidos Vos	vêm tomar a vossa antiga	- Canto Sétimo.71
21	por onde corre, As fontes saem, donde	vêm manando Os rios,	- Canto Sétimo.140
22	se vai da gente o fio, Com os que	vêm ver o estranho	- Canto Sétimo.389
23	troféus. "Vê-los, com o nome	vêm de aventureiros A	- Canto Oitavo.209
24	das armadas Que de Arábica Meca	vêm cada ano, Que agora	- Canto Nono.50
25	ser instrumento deste dano. Diz-lhe que	vêm de gente carregadas, E	- Canto Nono.53
26	A recebê-la vem, led e contente;	Vêm todos os Cupidos	- Canto Nono.287
27	De amor dos Lusitanos incendidas, Que	vêm de descobrir o novo	- Canto Nono.316
28	as brancas velas e redondas, Que	vêm por cima da água	- Canto Nono.388
29	igual, os instrumentos Suaves	vêm a um tempo	- Canto Décimo.44
30	Que mil nações ao cerco feras	vêm), FarA~o dos Céus	- Canto Décimo.540
31	divino chA~o pisava. Aqui um globo	vêm no ar, que o lume	- Canto Décimo.613
32	todas da gente vaga e baça, Donde	vêm os cavalos pera a	- Canto Décimo.795
33	seu regaço os Cantos que molhados	Vêm do naufrágio triste	- Canto Décimo.1019

vemos 1

1	mar com vela e reino; Vistes, e ainda	vemos cada dia, Soberbas e	- Canto Sexto.229

vença 2

1	o quis o conselho alto e celeste, Que	vença o sogro a ti, e o	- Canto Terceiro.584
2	nobre trabalha que em memória	Vença ou iguale os grandes	- Canto Quinto.732

vence 6

1	A verdade que eu conto nua e pura	Vence toda grandiloqua	- Canto Quinto.712
2	se ilustrasse. "Vês? conosco também	vence as bandeiras Dessas	- Canto Oitavo.57
3	de pouca gente; Comendadores	vence e o gado apanha,	- Canto Oitavo.259
4	Mas com virtudes, certo, singulares	Vence os imigos d'alma	- Canto Décimo.438
5	e poder em que está posto, NA~o	vence ; que a vitória	- Canto Décimo.463
6	caminho húmido impedido, Abrindo-o,	vence as ondas e os	- Canto Décimo.559

vencê 1

1 ter sujeito O coraçA~o a quem soube **vencê -la)** A estas - *Canto Terceiro.1012*

vencedor 12

1 nunca lhe tirou Fortuna, ou caso, Por **vencedor** da Índia ser - *Canto Primeiro.251*
2 carmesi de branco e verde. "Já fica **vencedor** o Lusitano, - *Canto Terceiro.417*
3 Até o Cítico Tauro monte erguido, Já **vencedor** te vissem, nA~o - *Canto Terceiro.579*
4 mudado. "O campo vai deixando ao **vencedor** , Contente de lhe - *Canto Quarto.337*
5 "O **vencedor** Joane esteve os - *Canto Quarto.353*
6 arte foi vencido Octaviano, E António **vencedor** , sem companheiro, - *Canto Quarto.470*
7 Será tal, que será no mundo ouvido O **vencedor** , por glória do - *Canto Sétimo.447*
8 Injuriada tem de Roma a fama, **Vencedor** invencível - *Canto Oitavo.46*
9 o moço do velho acompanhado, Que **vencedor** o torna de - *Canto Oitavo.102*
10 riso e alegria, Cair se deixa aos pés do **vencedor** , Que todo se desfaz - *Canto Nono.655*
11 "Este, depois, em campo se apresenta, **Vencedor** forte e - *Canto Décimo.570*
12 convosco, e nA~o duvido Que **vencedor** vos façam, - *Canto Décimo.1184*

vencedora 4

1 tA~o subidos, Vossa bandeira sempre **vencedora** : Um Pacheco - *Canto Primeiro.108*
2 e sublimada Co'os triunfos da gente **vencedora** . Ali soberba, - *Canto Segundo.404*
3 que na guerra Quereis levar a palma **vencedora** , Já sois chegados, - *Canto Sétimo.6*
4 da prisA~o fora Onde súbito se acha **vencedora** . "Vai-te, alma, - *Canto Décimo.248*

vencedoras 2

1 assim na corte Inglesa, Que as damas **vencedoras** se conheçam, - *Canto Sexto.471*
2 fica a palma da vitória, E as damas **vencedoras** , e com glória. - *Canto Sexto.528*

vencedores 3

1 obrigava o firme pressuposto De **vencedores** ásperos e - *Canto Terceiro.471*
2 a paz, desejada já da gente, Deram os **vencedores** aos vencidos, - *Canto Quarto.372*
3 com glória. "Recolhe o Duque os doze **vencedores** Nos seus paços, - *Canto Sexto.529*

vencem 2

1 trazem ramos de palmeira, Dos que **vencem** , coroa verdadeira. - *Canto Segundo.744*
2 com passo diligente, Dous inimigos **vencem** : uns, os vivos, E - *Canto Décimo.1207*

vencemos 1

1 firme peito, e com tamanho Propósito, **vencemos** a Fortuna, Até - *Canto Oitavo.579*

vencendo 4

1 subido, Quando, quem tudo enfim **vencendo** andava, Da larga - *Canto Terceiro.659*
2 culpa que nA~o tinha. ù"E se, **vencendo** a Maura - *Canto Terceiro.1017*
3 Sofrendo tempestades e ondas cruas; **Vencendo** os torpes frios no - *Canto Sexto.773*
4 Bandeira, quando, excelsa e gloriosa, **Vencendo** se erguerá na - *Canto Décimo.407*

vencer 8

1 parece-o; que o furor De ofender ou **vencer** o duro amigo Faz - *Canto Quarto.230*
2 dano; E assim nA~o tendo a quem **vencer** na terra, Vai - *Canto Quarto.379*
3 o inimigo nA~o vencesse, Deixou antes **vencer** da morte a vida; - *Canto Quarto.418*
4 dirá ser impossíbil Poder ninguém **vencer** o Rei terríbil. "Este - *Canto Quarto.432*
5 esforça iradamente, Com que nos fez **vencer** a grA~o corrente. - *Canto Quinto.536*
6 Só pode o que impossível parecia: **Vencer** o povo ingente de - *Canto Oitavo.228*
7 Reis nossos firmemente propuseram De **vencer** os trabalhos e - *Canto Oitavo.556*
8 que já será ilustrado No Brasil, com **vencer** e castigar O pirata - *Canto Décimo.499*

vencerá 4

1 qual mais com ânimo valente Perigos **vencerá** do Márcio jogo, - *Canto Quarto.308*
2 perpétua memória dele fique. "NA~o **vencerá** somente os - *Canto Décimo.433*

3	Que destruir o mundo nA~o duvida,	Vencerá co furor do ferro	- <i>Canto Décimo.519</i>
4	poucos Portugueses, Os muitos Párseos	vencerá de Lara. VirA~o	- <i>Canto Décimo.828</i>
	vencera~o /		
1	a torne a tomar, que esforço e arte	VencerA~o a Fortuna e o	- <i>Canto Décimo.336</i>
	vencerás /		
1	Que, só com refrear o passo leve,	Vencerás da fortuna a força	- <i>Canto Nono.628</i>
	vencerei /		
1	mesta, Da lealdade já por vós negada,	Vencerei (nA~o só estes	- <i>Canto Quarto.151</i>
	venceria 2		
1	Dóris banha, E com novas vitórias	venceria A fama antiga,	- <i>Canto Primeiro.245</i>
2	e prometia Que nenhum mau desejo o	venceria ; Mas, vendo o	- <i>Canto Décimo.384</i>
	venceriam /		
1	Gama abrira, Armadas que as ribeiras	venceriam Por onde o	- <i>Canto Décimo.75</i>
	vencesse 2		
1	"Codro, porque o inimigo nA~o	vencesse , Deixou antes	- <i>Canto Quarto.417</i>
2	senhores, Qualquer parecerá que o Sol	vencesse : Ambas vêm pela	- <i>Canto Sexto.174</i>
	vencestes /		
1	Do grande Henriques, feros e valentes,	Vencestes esta gente tA~o	- <i>Canto Quarto.124</i>
	venceu /		
1	Actias guerras animoso, O CapitA~o	venceu Romano injusto,	- <i>Canto Segundo.420</i>
	venci /		
1	sabeis Que no mundo ganhei, quando	venci As terras Indianas do	- <i>Canto Sexto.254</i>
	vencida /		
1	se aqui a razA~o se nA~o mostrasse	Vencida do temor	- <i>Canto Primeiro.306</i>
	vencidas 2		
1	Guerreiras Gentes de nós souberam ser	vencidas . Olha tA~o sublis	- <i>Canto Oitavo.60</i>
2	amava. Elas, que vA~o do doce amor	vencidas , EstA~o a seu	- <i>Canto Nono.399</i>
	vencido / /		
1	primeiro contra ele pelejava. Porém,	vencido de ira o	- <i>Canto Terceiro.261</i>
2	que tomada Fora, mui pouco havia, do	vencido . Com esta a forte	- <i>Canto Terceiro.436</i>
3	pernas, indo aceso A batalha, onde foi	vencido e preso. "Ó	- <i>Canto Terceiro.560</i>
4	espanto Se o campo Emátio só te viu	vencido , Porque Afonso	- <i>Canto Terceiro.580</i>
5	andava, Da larga e muita idade foi	vencido . A pálida doença	- <i>Canto Terceiro.660</i>
6	ficou no campo inteiro. Desta arte foi	vencido Octaviano, E	- <i>Canto Quarto.469</i>
7	ouvido O vencedor, por glória do	vencido ," Assim falando	- <i>Canto Sétimo.447</i>
8	acompanhado, Que vencedor o torna de	vencido : Egas Moniz se	- <i>Canto Oitavo.102</i>
9	Mas, vendo o ilustre Persa que	vencido Fora de Amor,	- <i>Canto Décimo.385</i>
10	pera que, amedrontado, Depois a ser	vencido dele venha	- <i>Canto Décimo.471</i>
11	duvido Que vencedor vos façam, nA~o	vencido . Favorecei-os	- <i>Canto Décimo.1184</i>
	vencidos 8		
1	esclarecidos, Em sinal destes cinco Reis	vencidos , "E nestes cinco	- <i>Canto Terceiro.424</i>
2	De vencedores áspers e ousados, E de	vencidos já desesperados.	- <i>Canto Terceiro.472</i>
3	já da gente, Deram os vencedores aos	vencidos , Depois que quis	- <i>Canto Quarto.372</i>
4	ü"Eram já neste tempo meus irmA~os	Vencidos e em miséria	- <i>Canto Quinto.458</i>
5	Para o segundo os outros despertavam.	Vencidos vêm do sono, e	- <i>Canto Sexto.305</i>
6	peitos generosos, NA~o com os nunca	vencidos apetitos Que a	- <i>Canto Sexto.765</i>

7	com lança estranha Se tem, que por	vencidos se conheçam,	- <i>Canto Sétimo.565</i>
8	os pinheiros De Cibebe, por outro amor	vencidos ; Está apontando o	- <i>Canto Nono.454</i>

vencimento 5

1	"Mas já o Príncipe claro o	vencimento Do padraço e	- <i>Canto Terceiro.257</i>
2	o forte Mário Dos que morreram neste	vencimento , Quando as	- <i>Canto Terceiro.922</i>
3	fronteira Lhe concede o despojo e o	vencimento . Já de Sevilha a	- <i>Canto Quarto.364</i>
4	pai sanguinolento Mas ficou duvidoso o	vencimento . "Porque o filho	- <i>Canto Quarto.464</i>
5	f aça tal desvio Do caso de Magriço, e	vencimento , Nem deixe o de	- <i>Canto Sexto.551</i>

vencimentos 1

1	tanto se ilustraram, E deles alcançando	vencimentos Memoráveis, de	- <i>Canto Oitavo.285</i>

venda 2

1	fazenda, Que pela especiaria troque e	venda . Que mande da	- <i>Canto Oitavo.617</i>
2	a terra, Para que de vagar se troque e	venda : Que quem nA~o	- <i>Canto Oitavo.732</i>

vendem 1

1	Paços, por verdadeira e sA~ doutrina	Vendem adulaçA~o, que mal	- <i>Canto Nono.215</i>

vender 3

1	Álvaro e Diogo, Que a pudessem	vender pelo que val. Se	- <i>Canto Oitavo.749</i>
2	Tiveram longamente na cidade, Sem	vender -se, a fazenda os dois	- <i>Canto Nono.2</i>
3	represaria nuns, que às naus vieram A	vender a pedraria que	- <i>Canto Nono.72</i>

vendido 1

1	os trinta Dinheiros por que Deus fora	vendido , Escrevendo a	- <i>Canto Terceiro.426</i>

vendível 1

1	Diz-lhe "que mande vir toda a fazenda	Vendível , que trazia, para	- <i>Canto Oitavo.731</i>

vendo 47

1	Que havendo tanto já que as partes	vendo Onde o dia é	- <i>Canto Primeiro.213</i>
2	Qual no corro sanguino o ledó amante,	Vendo a formosa dama	- <i>Canto Primeiro.699</i>
3	ódio antigo mais que nunca acesa; E	vendo sem vingança tanto	- <i>Canto Primeiro.744</i>
4	Mas a Deusa em Cítère celebrada,	Vendo como deixava a	- <i>Canto Primeiro.796</i>
5	tratamento, Os dous CristA~os, nA~o	vendo que enganados Os	- <i>Canto Segundo.99</i>
6	Andava sempre a gente assinalada,	Vendo a cilada grande, e	- <i>Canto Segundo.143</i>
7	astuto em vA~o da popa brada,	Vendo como diante	- <i>Canto Segundo.190</i>
8	Qualquer das outras junto dela amaina.	Vendo o Gama, atentado,	- <i>Canto Segundo.225</i>
9	o que ordenava a bruta gente; E	vendo , sem contraste e	- <i>Canto Segundo.229</i>
10	o caçador, que o vulto humano Perdeu,	vendo Diana na água	- <i>Canto Segundo.278</i>
11	De uma súbita luz e raio santo. E	vendo claro quanto lhe	- <i>Canto Segundo.509</i>
12	Longos, em que te traz o mar irado,	Vendo os costumes	- <i>Canto Segundo.875</i>
13	Se chamava, do avô tomando o nome,	Vendo -se em suas terras	- <i>Canto Terceiro.235</i>
14	Lhe desse a obediência que esperava.	Vendo Egas que ficava	- <i>Canto Terceiro.293</i>
15	estava a tudo oferecido. Mas o Rei,	vendo a estranha lealdade,	- <i>Canto Terceiro.319</i>
16	Foi nos campos Tartésios ajuntada. "E	vendo o Rei sublime	- <i>Canto Terceiro.801</i>
17	Do rei Saul, com causa, tA~o temido,	Vendo o pastor inerme	- <i>Canto Terceiro.883</i>
18	Quando um gesto suave te sujeita.	Vendo estas namoradas	- <i>Canto Terceiro.973</i>
19	Da Índia, da Carmânia e Gedrosia,	Vendo vários costumes,	- <i>Canto Quarto.515</i>
20	os aéreos estandartes; Elas prometem,	vendo os mares largos, De	- <i>Canto Quarto.679</i>
21	alguma nA~o abriu, As novas ilhas	vendo e os novos ares, Que	- <i>Canto Quinto.27</i>
22	por onde novas maravilhas Andaram	vendo já nossas armadas. Ali	- <i>Canto Quinto.62</i>
23	Logo nos recolhemos para a armada,	Vendo a malícia feia e	- <i>Canto Quinto.267</i>
24	frutas, aves, carnes e pescados. Mas	vendo o CapitA~o que se	- <i>Canto Sexto.17</i>
25	usada, Ou nunca, a opróbrios tais,	vendo -se nua De forças	- <i>Canto Sexto.358</i>
26	enfim se parte: Passa LiA~o, Castela,	vendo antigos Lugares, que	- <i>Canto Sexto.443</i>
27	a possante nau, que move espanto,	Vendo que se sustém nas	- <i>Canto Sexto.592</i>
28	os mares que em cima as revolvessem.	Vendo Vasco da Gama que	- <i>Canto Sexto.633</i>

29	perto Do fim de seu desejo se perdia;	Vendo ora o mar até o	- <i>Canto Sexto.635</i>
30	as iras e os furores. Ela lhe prometeu,	vendo que amavam,	- <i>Canto Sexto.725</i>
31	experiências fazem repousado, E fica	vendo , corno de alto assento,	- <i>Canto Sexto.787</i>
32	o trouxe a tA~o loiro desterro. Em	vendo o mensageiro, com	- <i>Canto Sétimo.192</i>
33	Do mar, o Lusitano lhe contava: Mas	vendo enfim que a f orça	- <i>Canto Sétimo.204</i>
34	de Júpiter se exalta. Os Portugueses	vendo estas memórias,	- <i>Canto Sétimo.432</i>
35	mo traz peregrinando, Novos trabalhos	vendo , e novos danos:	- <i>Canto Sétimo.627</i>
36	bruto No sangue avorrecido, estava	vendo ; Ou como as naus	- <i>Canto Oitavo.663</i>
37	o CapitA~o mais tempo detivesse. Ele,	vendo que já lhe nA~o	- <i>Canto Oitavo.758</i>
38	Como que pronto está para afeitar-se,	Vendo -se no cristal	- <i>Canto Nono.439</i>
39	Para julgar, difícil coisa fora, No céu	vendo e na terra as mesmas	- <i>Canto Nono.482</i>
40	Usado a tomar na água a ave ferida,	Vendo no rosto o férreo	- <i>Canto Nono.587</i>
41	casas; Aceso de ira, o CA~o, nA~o	vendo lassos Aqueles que	- <i>Canto Décimo.123</i>
42	sendo seu soldado exprimentado, Nem	vendo -se num cerco duro	- <i>Canto Décimo.380</i>
43	nenhum mau desejo o venceria; Mas,	vendo o ilustre Persa que	- <i>Canto Décimo.385</i>
44	Qual, enfim, o Arquetipo que o criou.	Vendo o Gama este	- <i>Canto Décimo.627</i>
45	Os Brâmenes o têm por cousa nova;	Vendo os milagres, vendo	- <i>Canto Décimo.895</i>
46	por cousa nova; Vendo os milagres,	vendo a santidade, HA~o	- <i>Canto Décimo.895</i>
47	imaginando ou estudando, SenA~o	vendo , tratando e	- <i>Canto Décimo.1224</i>

veneno 5

1	trazem é de amigos, Mas debaixo o	veneno vem coberto; Que	- <i>Canto Primeiro.835</i>
2	servos pede, Lavrando nele o fervido	veneno . Tanto que a nova	- <i>Canto Oitavo.404</i>
3	a qualidade for das chagas; Que o	veneno espalhado pelas veias	- <i>Canto Nono.259</i>
4	se encheram de ódio tanto, Com seu	veneno os morde enveja	- <i>Canto Décimo.926</i>
5	águas, soberana, Cujo pomo contra o	veneno urgente É tido	- <i>Canto Décimo.1087</i>

venenos 1

1	estime; Inventará traições e vA~os	venenos , Mas sempre (o	- <i>Canto Décimo.135</i>

venenosas 1

1	Opulenta Malaca nomeada. As setas	venenosas que fizeste, Os	- <i>Canto Décimo.349</i>

venenoso 1

1	o Mouro, com tençA~o De peito	venenoso , e tA~o danado,	- <i>Canto Primeiro.559</i>

veneraçA~o 1

1	foi vingada em tempo breve: Tanta	veneraçA~o aos pais se	- <i>Canto Terceiro.264</i>

venerado 1

1	do mártire Vicente O santíssimo corpo	venerado Do Sacro	- <i>Canto Terceiro.590</i>

veneranda 4

1	a etérea corte Sustenta só coa vista	veneranda , Imploramos	- <i>Canto Quarto.686</i>
2	ser filho se gloria Do Rei e de Salácia	veneranda , Era mancebo	- <i>Canto Sexto.126</i>
3	e o mar começa. Já da real presença	veneranda Se parte o	- <i>Canto Oitavo.622</i>
4	das profundas Obras da MA~o Divina	veneranda , Debaxo deste	- <i>Canto Décimo.676</i>

venerando 4

1	pareciam, De aspecto, inda que agreste,	venerando : Das pontas dos	- <i>Canto Quarto.564</i>
2	mais magoa. "Mas um velho d'aspeito	venerando , Que ficava nas	- <i>Canto Quarto.745</i>
3	No recostado gesto se assinala Um	venerando e próspero	- <i>Canto Sétimo.453</i>
4	transunto De um velho branco, aspecto	venerando Cujo nome	- <i>Canto Sétimo.611</i>

venerar 1

1	sei, minhas amigas, Que me hA~o de	venerar e ter em preço. E,	- <i>Canto Nono.300</i>

venéreo 1

1	grandíssima abstinência; Somente no	venéreo ajuntamento Têm	- <i>Canto Sétimo.318</i>

veneza 2

1	que vestia, De cetim da Adriática	Veneza Carmesi, cor que	- Canto Segundo.775
2	Antenor já muros levantou, A soberba	Veneza está no meio Das	- Canto Terceiro.107

venha 5

1	Para onde sem receio a frota	venha ; F, para que em	- Canto Segundo.444
2	dar Embarcações idóneas com que	venha ; Que os seus batéis	- Canto Oitavo.739
3	logo Fará ser vA~ a braveza com que	venha . ü"Nenhum claro	- Canto Décimo.148
4	Depois a ser vencido dele	venha Cutiale, com quanta	- Canto Décimo.471
5	muita terra se te esconde Até que	venha o tempo de	- Canto Décimo.1042

venham 2

1	do mar e do Céu em poucos anos	Venham Deuses a ser, e	- Canto Sexto.232
2	Sem nenhum tronco ilustre donde	venham ; Culpa de Reis, que	- Canto Oitavo.322

venhas 1

1	Teu valor alto, o fado quer que	venhas A mandar, mais de	- Canto Décimo.446

venho 2

1	temerária confiança, Dizia, eis aqui	venho oferecido A te	- Canto Terceiro.303
2	E nA~o do canto, mas de ver que	venho Cantar a gente	- Canto Décimo.1155

vens 1

1	d'estranho ou próprio lenho: ü"Pois	vens ver os segredos	- Canto Quinto.329

ventando 1

1	para o pego toda a armada; Porque,	ventando Noto manso e	- Canto Quinto.581

vento 43

1	Mercúrio, pois excede em ligeireza Ao	vento leve, e à seta bem	- Canto Primeiro.318
2	a tento, As velas manda dar ao largo	vento . Desta arte	- Canto Primeiro.761
3	costumada; Da proa as velas sós ao	vento dando Inclina para	- Canto Segundo.139
4	formosa. Já chegam perto donde o	vento teso Enche as velas	- Canto Segundo.165
5	de jeito, Que em vA~o assopra o	vento , a vela inchando.	- Canto Segundo.172
6	Tremer dele Neptuno, de medroso Sem	vento suas águas	- Canto Segundo.372
7	tristes almas revocava Do Inferno, e o	vento lhe obedece. Na	- Canto Segundo.454
8	fim, e extremo dano; Fuge, que o	vento , e o Céu te	- Canto Segundo.485
9	seu mandava Que as velas desse ao	vento que assopravam.	- Canto Segundo.512
10	"Dai velas, disse, dai ao largo	vento , Que o Céu nos	- Canto Segundo.513
11	de argento; Assopra-lhe galerno o	vento , e brando, Com	- Canto Segundo.531
12	se vier do mar desbaratada, Do furioso	vento e longas vias, Aqui	- Canto Segundo.702
13	Do novo Sol, da fria Aurora trazem, O	vento dorme, o mar e as	- Canto Segundo.880
14	O sibilante Bóreas) animada Co'o	vento , o seco mato vai	- Canto Terceiro.388
15	armada, que viera Por contraste de	vento àquela parte,	- Canto Terceiro.698
16	tempestade, Noturna sombra e sibilante	vento , Traz a manhA~	- Canto Quarto.2
17	Abrindo as pandas asas vA~o ao	vento , Para onde Alcides	- Canto Quarto.387
18	Quereis que com as velas leve o	vento ?"ü "Nestas e outras	- Canto Quarto.728
19	abrimos As asas ao sereno e sossegado	Vento , e do porto amado nos	- Canto Quinto.4
20	ferimos, Dizendo: "Boa viagem", logo o	vento Nos troncos fez o usado	- Canto Quinto.7
21	armadas. Ali tomamos porto com bom	vento , Por tomarmos da	- Canto Quinto.63
22	por santo Em tempo de tormenta e	vento esquivo, De	- Canto Quinto.139
23	ar um vaporzinho e subtil fumo, E, do	vento trazido, rodear-se:	- Canto Quinto.148
24	outros sem medida; E nA~o foram ao	vento em vA~o deitadas,	- Canto Quinto.259
25	longe dela; E assim tornei a dar ao	vento a vela. "Disse	- Canto Quinto.272
26	nós ali corria, Que por nós a do	vento que assoprava.	- Canto Quinto.532
27	Já mais do que devia, e o fresco	vento O convida que parta e	- Canto Sexto.18
28	saem furibundas, Quando às iras do	vento o mar responde, Netuno	- Canto Sexto.60
29	fundo aquoso, a leda lassa frota Com	vento sossegado prosseguia,	- Canto Sexto.299
30	duma e doutra banda; E porque o	vento vinha refrescando, Os	- Canto Sexto.557

31	"Alerta, disse, estai, que o	vento cresce Daquela nuvem	- <i>Canto Sexto.559</i>
32	Que primeiro amainou, que desse o	vento . Agora sobre as nuvens	- <i>Canto Sexto.600</i>
33	Quantas árvores velhas arrancaram Do	vento bravo as fúrias	- <i>Canto Sexto.628</i>
34	morte, que no mar lhe aparelhava O	vento duro, fervido e	- <i>Canto Sexto.751</i>
35	vos defende Dos inimigos, do mar, do	vento irado. Sabei que	- <i>Canto Sétimo.243</i>
36	invoco, que navego Por alto mar, com	vento tA~o contrário,	- <i>Canto Sétimo.621</i>
37	Ela, por onde passa, o ar e o	vento Sereno faz, com	- <i>Canto Nono.191</i>
38	pelas ondas lha levava (Bem como o	vento leva branca vela) Para	- <i>Canto Nono.411</i>
39	De uma os cabelos de ouro o	vento leva Correndo, e de	- <i>Canto Nono.561</i>
40	Que o fogo fez e o ar, o	vento e neve, Os quais	- <i>Canto Décimo.718</i>
41	"Podeis-vos embarcar, que tendes	vento E mar tranquilo,	- <i>Canto Décimo.1137</i>
42	foram cortando o mar sereno, Com	vento sempre manso e	- <i>Canto Décimo.1146</i>
43	Comuns; toda ambiçA~o terA~o por	vento , Que o bom	- <i>Canto Décimo.1198</i>

ventos 27

1	As inquietas ondas apartando; Os	ventos brandamente	- <i>Canto Primeiro.147</i>
2	e céus experimentados, Tanto furor de	ventos inimigos, Que	- <i>Canto Primeiro.228</i>
3	converteu. TA~o brandamente os	ventos os levavam, Como	- <i>Canto Primeiro.337</i>
4	revestido de boninas; Os furiosos	ventos repousavam Pelas	- <i>Canto Primeiro.462</i>
5	acostumado, Que tempo concertado e	ventos tinha Para ir	- <i>Canto Primeiro.756</i>
6	perca a gente dela tanto amada. E com	ventos contrários a desvia	- <i>Canto Primeiro.800</i>
7	sem contraste e sem braveza Dos	ventos , ou das águas sem	- <i>Canto Segundo.230</i>
8	longe deus navios, brandamente Co'os	ventos navegando, que	- <i>Canto Segundo.540</i>
9	em paz, cio mar profundo; Em ti dos	ventos hórridos de Eolo	- <i>Canto Segundo.835</i>
10	inundo novas partes. Nas fortes naus os	ventos sossegados Ondeam	- <i>Canto Quarto.677</i>
11	eu passei, passaram, A tA~o diversos	ventos dando as velas, Que	- <i>Canto Quinto.180</i>
12	doutrem navegados, Prósperamente os	ventos assoprando, Quando	- <i>Canto Quinto.292</i>
13	Inimiga terA~o esta paragem Com	ventos e tormentas	- <i>Canto Quinto.340</i>
14	Dêem-lhe perder nas águas o piloto; "	Ventos soltos lhe finjam, e	- <i>Canto Quinto.705</i>
15	Pois se do ajuntamento aventureiro Os	ventos esta injúria assim	- <i>Canto Sexto.246</i>
16	que sem conto Solte as fúrias dos	ventos repugnantes, Que	- <i>Canto Sexto.279</i>
17	soltava Do cárcere fechado os furiosos	Ventos , que com palavras	- <i>Canto Sexto.291</i>
18	o céu sereno se obumbrava, Que os	ventos , mais que nunca	- <i>Canto Sexto.294</i>
19	a grande vela!" NA~o esperam os	ventos indinados Que	- <i>Canto Sexto.565</i>
20	aproveitar dos homens força e arte. Os	ventos eram tais, que nA~o	- <i>Canto Sexto.585</i>
21	entraram, Fugindo à tempestade e	ventos duros, Que nem no	- <i>Canto Sexto.615</i>
22	as honras dela!" Assim dizendo, os	ventos que lutavam Como	- <i>Canto Sexto.665</i>
23	Abrandar determina, por amores, Dos	ventos a nojosa companhia,	- <i>Canto Sexto.694</i>
24	Vénus enfraquece O furor vA~o dos	ventos repugnantes: Depois	- <i>Canto Sétimo.116</i>
25	Um súbito silêncio enfraie os	ventos E faz ir docemente	- <i>Canto Décimo.45</i>
26	esforço só com força rende), Os	ventos que faltaram, e os	- <i>Canto Décimo.235</i>
27	o, vence as ondas e os perigos, Os	ventos e depois os	- <i>Canto Décimo.560</i>

ventou 1

1	estrago. Daqui, tanto que Bóreas nos	ventou , Tornamos a cortar o	- <i>Canto Quinto.69</i>

ventre 2

1	fruto enfim disposta, Onde as aves no	ventre o ferro gastam,	- <i>Canto Quinto.46</i>
2	a morte dura, Sendo todos de um	ventre produzidos? NA~o	- <i>Canto Sétimo.68</i>

ventura 20

1	E perguntando tudo, lhe dizia "Se por	ventura vinham de	- <i>Canto Primeiro.497</i>
2	antigo Lícia gente, Se sentem por	ventura vir pessoa,	- <i>Canto Segundo.211</i>
3	deram. "Que cidade tA~o forte por	ventura Haverá que	- <i>Canto Terceiro.481</i>
4	escura, Sem marido, sem Reino, e sem	ventura . "Portanto, ó Rei,	- <i>Canto Terceiro.832</i>
5	viste. "Mas quem pode livrar-se por	ventura Dos laços que	- <i>Canto Terceiro.1130</i>
6	ü"É do primeiro Ilustre, que a	ventura Com fama alta	- <i>Canto Quinto.353</i>
7	por grA~o mercê lhe terá dado. Triste	ventura e negro fado os	- <i>Canto Quinto.365</i>
8	Que durara ele tanto obediente Por	ventura a seu Rei e a seu	- <i>Canto Quinto.568</i>
9	feros. Mas o pior de tudo é que a	ventura TA~o ásperos os	- <i>Canto Quinto.781</i>
10	Das Européias terras abundantes A	ventura , que nA~o no fez	- <i>Canto Sexto.7</i>

11	dinheiro, Das honras e dinheiro, que a	ventura Forjou, e nA~o	- <i>Canto Sexto.783</i>
12	adversa. Ó míseros CristA~os, pela	ventura , Sois os dentes de	- <i>Canto Sétimo.65</i>
13	Que destino tA~o grande ou que	ventura Vos trouxe a	- <i>Canto Sétimo.234</i>
14	sorte, Que quando algum se toca, por	ventura , Com cerimónias	- <i>Canto Sétimo.302</i>
15	Lhe andar armando, que pôr em	ventura A frota de seu Rei,	- <i>Canto Oitavo.720</i>
16	seu fado ter mudança, Quis aqui sua	ventura , que corria Após	- <i>Canto Nono.601</i>
17	que te sigo? Se to tem dito já aquela	ventura , Que em toda a	- <i>Canto Nono.613</i>
18	por que nA~o possa tocar-te, Minha	ventura é tal que, ainda que	- <i>Canto Nono.619</i>
19	se atreve A quebrantar a fúria da	ventura , Que, em quanto	- <i>Canto Nono.630</i>
20	Ou, depois de presa, Lhe mudaste a	ventura , e menos pesa?	- <i>Canto Nono.640</i>

venturas /

1	mau de Tioneu, que na alma sente As	venturas , que entA~o se	- <i>Canto Sexto.46</i>

venturosas /

1	Apartadas assim da ardente costa As	venturosas naus, levando a	- <i>Canto Nono.122</i>

venturoso /

1	"Conceito digno foi do ramo claro Do	venturoso Rei, que arou	- <i>Canto Oitavo.563</i>

vénus /4

1	que navegam. Sustentava contra ele	Vénus bela, Afeiçoada à	- <i>Canto Primeiro.257</i>
2	Maria Falandó está, que a triste	Vénus , quando A Júpiter,	- <i>Canto Terceiro.842</i>
3	a derradeira Se lhe aventajam quantas	Vénus ama, Antes, sendo	- <i>Canto Quinto.38</i>
4	os outros amadores; E logo à linda	Vénus se entregavam,	- <i>Canto Sexto.723</i>
5	navegantes, Depois que a branda	Vénus enfraquece O furor	- <i>Canto Sétimo.115</i>
6	que seguro crédito alcançava, Que	Vénus Acidália lhe influía,	- <i>Canto Oitavo.512</i>
7	fogo imortal nas águas arde." Assim	Vénus propôs, e o filho	- <i>Canto Nono.337</i>
8	altas e cerúleas ondas, Que, vedes,	Vénus traz a medicina,	- <i>Canto Nono.386</i>
9	a pudicícia honesta Faça quanto lhe	Vénus amoesta. Já todo o	- <i>Canto Nono.392</i>
10	usança velha, Para a ilha, a que	Vénus as guiava. Ali a	- <i>Canto Nono.396</i>
11	longe a Ilha viram fresca e bela, Que	Vénus pelas ondas lha	- <i>Canto Nono.410</i>
12	passam na manhA~, e na sesta, Que	Vénus com prazeres	- <i>Canto Nono.662</i>
13	os Heróis esclarecidos, E nesta Ilha de	Vénus recebidos.	- <i>Canto Nono.760</i>
14	Olho do céu, no quarto assento, E	Vénus , que os amores	- <i>Canto Décimo.710</i>

venustos /

1	opressões, Compunha versos doutos e	venustos . NA~o dirá	- <i>Canto Quinto.758</i>

ver 66

1	vê seu exício afigurado; Só com vos	ver o bárbaro Gentio	- <i>Canto Primeiro.123</i>
2	batalhas sanguinosas; Em vós esperam	ver -se renovada Sua	- <i>Canto Primeiro.133</i>
3	Inclinam seu propósito e porfia A	ver os berços onde nasce	- <i>Canto Primeiro.216</i>
4	partia. Partia alegremente navegando, A	ver as naus ligeiras	- <i>Canto Primeiro.475</i>
5	Turquia?" E mais lhe diz também, que	ver deseja Os livros de	- <i>Canto Primeiro.498</i>
6	livros de sua Lei, preceito eu fê, Para	ver se conforme à sua	- <i>Canto Primeiro.500</i>
7	Se as armas queres	ver , como tens dito,	- <i>Canto Primeiro.526</i>
8	eu me obrigo, Que nunca as queiras	ver como inimigo." Isto	- <i>Canto Primeiro.529</i>
9	ledo, porque espera De poder	ver o povo batizado,	- <i>Canto Primeiro.828</i>
10	nA~o deseja mais que agasalhar-te,	Ver -te, e do necessário	- <i>Canto Segundo.16</i>
11	porque está em extremo desejoso De te	ver , como cousa nomeada,	- <i>Canto Segundo.18</i>
12	que vejam Os CristA~os, que só tanto	ver desejam. E por estes	- <i>Canto Segundo.56</i>
13	duas mA~es, que urdia a falsidade Por	ver o navegante destruído,	- <i>Canto Segundo.76</i>
14	Já Melinde em desejos arde todo De	ver da gente forte o gesto	- <i>Canto Segundo.464</i>
15	a praia Melindana Da gente que vem	ver a leda armada, Gente	- <i>Canto Segundo.586</i>
16	tA~o fingidos, Nos ordenassem	ver -nos destruídos? "Mas	- <i>Canto Segundo.648</i>
17	O nosso CapitA~o esclarecido A	ver -te, ou a servir-te,	- <i>Canto Segundo.659</i>
18	Eu irei visitar a forte armada, Que	ver tanto desejo, há	- <i>Canto Segundo.700</i>
19	o Rei Melindano se embarcava A	ver a frota, que no mar	- <i>Canto Segundo.736</i>
20	ferver as praias Da gente, que a	ver só concorre leda;	- <i>Canto Segundo.738</i>

21	remando Para a frota, que o Mouro	ver deseja; VA~o as naus	- Canto Segundo.842
22	De teus feitos ilustres a ruína, Nem	ver que a justa Némesis	- Canto Terceiro.563
23	tarda muito o Príncipe ditoso Sem	ver o fim daquilo que	- Canto Terceiro.606
24	E se nA~o for contigo socorrido,	Ver -me-ás dele e do	- Canto Terceiro.830
25	senhores se aconselha, Mas só por	ver das gentes as sentenças:	- Canto Quarto.95
26	respeito O próprio Reino queira	ver sujeito? ü"Como! NA~o	- Canto Quarto.120
27	dói perder as vidas. "A muitos mandam	ver o Estígio lago, Em	- Canto Quarto.313
28	mágoa, da desonra, e triste nojo De	ver outrem triunfar de seu	- Canto Quarto.344
29	nA~o perdesse, Quis mais a liberdade	ver perdida. Este, porque se	- Canto Quarto.420
30	invicto cavaleiro, Se nA~o quisesa ir	ver a terra Ibéria. Mas	- Canto Quarto.430
31	amigos, outros por parentes, Outros por	ver somente) concorria,	- Canto Quarto.699
32	e frio medo De já nos nA~o tornar a	ver tA~o cedo. "Qual vai	- Canto Quarto.712
33	Milagre, e coisa certo de alto espanto,	Ver as nuvens do mar com	- Canto Quinto.143
34	que andaram Tantas terras, por	ver segredos delas, As	- Canto Quinto.178
35	por onde a gente se espalhou, De	ver eousas estranhas	- Canto Quinto.203
36	que se atreva FernA~o Veloso a ir	ver da terra o trato E	- Canto Quinto.239
37	ou próprio lenho: ü"Pois vens	ver os segredos escondidos	- Canto Quinto.329
38	sepultaram. Quem haverá que, sem o	ver , o creia? Que tA~o	- Canto Quinto.645
39	inundo se estendessem? Ousou algum a	ver do mar profundo, Por	- Canto Quinto.685
40	e de arte, E do que ainda hei de	ver , a oitava parte? "Esse	- Canto Quinto.688
41	ser por versos excelente, É nA~o se	ver prezado o verso e rima,	- Canto Quinto.775
42	que se estA~o maravilhando De	ver que, cometendo tal	- Canto Sexto.111
43	beatilha, Que o corpo cristalino deixa	ver -se, Que tanto bem nA~o	- Canto Sexto.167
44	algum remédio a meus pesares, Por	ver o preço que no Céu	- Canto Sexto.267
45	muito já de andar terras estranhas, Por	ver mais águas que as do	- Canto Sexto.427
46	contudo, o grA~ Magriço, Desejoso de	ver as coisas grandes, Lá se	- Canto Sexto.538
47	ondas de Netuno furibundo; Agora a	ver parece que desciam As	- Canto Sexto.603
48	peito lhe nA~o cabe, De contente de	ver que a dama o manda,	- Canto Sexto.719
49	nA~o pode o Gama mais, De ledó em	ver que a terra se conhece:	- Canto Sexto.742
50	O povo que concorre vai confuso De	ver a gente estranha, e	- Canto Sétimo.357
51	se varia: Os CristA~os olhos, a	ver Deus usados Em forma	- Canto Sétimo.374
52	vai da gente o fio, Com os que vêm	ver o estranho CapitA~o;	- Canto Sétimo.389
53	quem o Rei gentio respondia Que, em	ver embaixadores de	- Canto Sétimo.506
54	mais falsidade enoja e ofende: Vai	ver -lhe a f rota, as armas e	- Canto Sétimo.572
55	" Já com desejos o Idolatra ardia De	ver isto, que o Mouro lhe	- Canto Sétimo.577
56	contava. Manda esquipar batéis que ir	ver queria Os lenhos em	- Canto Sétimo.578
57	tenham. Estes os seus nA~o querem	ver pintados, Crendo que	- Canto Oitavo.325
58	provada, Que com claro juízo pode	ver -se, Que fácil é a	- Canto Oitavo.600
59	Nas naus estar se deixa vagaroso, Até	ver o que o tempo lhe	- Canto Oitavo.763
60	suspiros; Cai qualquer, sem	ver o vulto que ama: Que	- Canto Nono.375
61	nA~o possa alcançar-te. Espora; quero	ver , se tu quiseses, Que	- Canto Nono.621
62	Com ferro, incêndios, ira e crueldade,	Ver destruir do Samorim	- Canto Décimo.87
63	Aqui ressurjam todos os Antigos, A	ver o nobre ardor que	- Canto Décimo.238
64	o Nilo, Podê-lo-á o Indo	ver e o Gange ouvi-lo.	- Canto Décimo.264
65	que tu, Vulcano, espalhas, Fará ir	ver o frio e fundo	- Canto Décimo.279
66	E nA~o do canto, mas de	ver que venho Cantar a	- Canto Décimo.1155

verá 9

1	mais que humano, Que nunca se	verá tA~o forte peito, Do	- Canto Segundo.435
2	se contenta de humildade! "Gália ali se	verá que nomeada Co'os	- Canto Terceiro.121
3	o ardor imenso do Oriente, Que	verá tanto obrar tA~o	- Canto Décimo.104
4	o tingirá no andor sublime. Já nA~o	verá remédio ou manha	- Canto Décimo.133
5	A fúria esperará dos vingadores,	Verá braços e pernas ir	- Canto Décimo.283
6	Maçuá, com cisternas de água cheias	Verá , e o porto Arquico,	- Canto Décimo.414
7	mar um fero raio, Que de inimigos mil	verá coalhado. Em	- Canto Décimo.468
8	co furor do ferro e fogo; Em si	verá Beadala o Márcio	- Canto Décimo.520
9	Dua estatura quási giganteia Homens	verá , da terra ali vizinha;	- Canto Décimo.1124

vera~o 8

1	fero e horrendo: Do Mouro ali	verA~o que a voz	- Canto Segundo.399
2	vivos Para verem trabalhos excessivos. ü"	VerA~o morrer com fome	- Canto Quinto.369

3	Em tanto amor gerados e nascidos;	VerA~o os Cafres ásperos	- <i>Canto Quinto.371</i>
4	e perclaros A calma, ao frio, ao ar	verA~o despidos, Depois	- <i>Canto Quinto.374</i>
5	os delicados pés a areia ardente. ù"E	verA~o mais os olhos que	- <i>Canto Quinto.377</i>
6	mais, se ouvir-me o mais quiseses;	VerA~o da desventura	- <i>Canto Sexto.119</i>
7	ardor que aqui se aprende: Outro Ceva	verA~o , que, espedaçado,	- <i>Canto Décimo.239</i>
8	refusam o jugo honroso e brando. Ali	verA~o as setas	- <i>Canto Décimo.317</i>

verás 10

1	esse desejo te seria; Como amigo as	verás ; porque eu me	- <i>Canto Primeiro.528</i>
2	só te viu vencido, Porque Afonso	verás , soberbo e ovante,	- <i>Canto Terceiro.581</i>
3	Prior. Mas vê cercada Santarém, e	verás a segurança Da figura	- <i>Canto Oitavo.150</i>
4	minha pátria e Reino amigo, EntA~o	verás o dom soberbo e rico,	- <i>Canto Oitavo.544</i>
5	"Em todos estes orbes, diferente Curso	verás , nuns grave e	- <i>Canto Décimo.714</i>
6	o ar, o vento e neve, Os quais	verás que jazem mais a	- <i>Canto Décimo.719</i>
7	Mas inda o mar instábil exprimentam,	Verás as várias partes,	- <i>Canto Décimo.725</i>
8	"Mas, na ponta da terra, Cingapura	Verás , onde o caminho	- <i>Canto Décimo.994</i>
9	lança as flamas ondeadas. As árvores	verás do cravo ardente,	- <i>Canto Décimo.1053</i>
10	É tido por antídoto excelente. "	Verás defronte estar do	- <i>Canto Décimo.1089</i>

verdade 26

1	parece que saibamos, Se entre vós a	verdade nA~o se nega,	- <i>Canto Primeiro.414</i>
2	súbito tomou, Sabendo ser sequazes da	verdade , Que o Filho de	- <i>Canto Primeiro.564</i>
3	pede lhe declara, Que, havendo por	verdade o que dizia, De	- <i>Canto Primeiro.776</i>
4	e malina, Nalgum porto seguro de	verdade Conduzir-nos já	- <i>Canto Segundo.253</i>
5	E outra terra acharás de mais	verdade , Lá quase junto	- <i>Canto Segundo.498</i>
6	respeito. O CapitA~o o assela por	verdade , Porque já lhe	- <i>Canto Segundo.565</i>
7	mui certo confiamos Achar-se mais	verdade , ó Rei benigno, E	- <i>Canto Segundo.650</i>
8	terra; Mas quem tA~o fora estava da	verdade , (Já que o juízo	- <i>Canto Terceiro.69</i>
9	em vossas naus vereis cada ano, Se é	verdade o que meu juízo	- <i>Canto Quinto.350</i>
10	fábulas vA~s, tA~o bem sonhadas, A	verdade que eu conto nua e	- <i>Canto Quinto.711</i>
11	fareis o que é devido; Mas, se a	verdade o espírito me	- <i>Canto Sexto.438</i>
12	Quem viu honra tA~o longe da	verdade ?) Entre as Boreais	- <i>Canto Sétimo.36</i>
13	quando O Rei saber mandava da	verdade . Já vinham pelas	- <i>Canto Sétimo.331</i>
14	que grandíssimo proveito Fará, se com	verdade e com justiça O	- <i>Canto Oitavo.470</i>
15	disse:ù"Se quiseses Confessar-me a	verdade limpa e nua,	- <i>Canto Oitavo.479</i>
16	trazes valerosos, Sinais de tua incógnita	verdade ? Com peças e dons	- <i>Canto Oitavo.493</i>
17	tu tA~o pouca confiança Desta minha	verdade , sem respeito Das	- <i>Canto Oitavo.527</i>
18	nosso Rei de ti levemos. "Esta é a	verdade , Rei; que nA~o	- <i>Canto Oitavo.586</i>
19	"Assim que, ó Rei, se minha grA~	verdade Tens por qual é,	- <i>Canto Oitavo.594</i>
20	juízo pode ver-se, Que fácil é a	verdade de entender-se." A	- <i>Canto Oitavo.601</i>
21	encerra, Consente, porque sabe por	verdade , Que compra com a	- <i>Canto Oitavo.736</i>
22	voando, Um rumor nA~o soasse com	verdade : Que foram presos os	- <i>Canto Nono.66</i>
23	Pelas fundas cavernas se espalhara: Fala	verdade , havida por verdade,	- <i>Canto Nono.359</i>
24	se espalhara: Fala verdade, havida por	verdade , Que junto a Deusa	- <i>Canto Nono.359</i>
25	Manda mais que a justiça e que a	verdade . "Isto fazem os	- <i>Canto Décimo.184</i>
26	remota O MagalhA~es, no feito, com	verdade , Português,	- <i>Canto Décimo.1119</i>

verdadeira 10

1	palma, bem tecidas; A gente da cor era	verdadeira , Que Faeton,	- <i>Canto Primeiro.365</i>
2	vem ver a leda armada, Gente mais	verdadeira , e mais	- <i>Canto Segundo.587</i>
3	de palmeira, Dos que vencem, coroa	verdadeira . Um batel	- <i>Canto Segundo.744</i>
4	é por certo a terra que buscais Da	verdadeira Índia, que	- <i>Canto Sexto.738</i>
5	notícia inteira, Pela sombra conhece a	verdadeira . Estava um	- <i>Canto Sétimo.407</i>
6	pretende Informar-te, que é gente	verdadeira , A quem mais	- <i>Canto Sétimo.570</i>
7	achou maneira Para subir à pátria	verdadeira ! Apartadas assim	- <i>Canto Nono.120</i>
8	que frequentam os reais Paços, por	verdadeira e sA~ doutrina	- <i>Canto Nono.214</i>
9	temerária, Jactante, mentirosa, e	verdadeira , Que com cem	- <i>Canto Nono.350</i>
10	está posto, NA~o vence; que a vitória	verdadeira É saber ter	- <i>Canto Décimo.463</i>

verdadeiras 3

1	Musas, de engrandecer-se desejosas: As	verdadeiras vossas sA~o	- <i>Canto Primeiro.85</i>

2	habitavam, Trazendo por insígnias	verdadeiras As Hercúleas	- <i>Canto Quarto.71</i>
3	e vejamos Se fantásticas sA~o, se	verdadeiras ." Isto dito,	- <i>Canto Nono.554</i>

verdadeiro 12

1	Rugeiro, E Orlando, inda que fora	verdadeiro , Por estes vos	- <i>Canto Primeiro.88</i>
2	por derradeiro O falso Deus adora o	verdadeiro . Aqui foram de	- <i>Canto Segundo.96</i>
3	a gente fortíssima merece: E com	verdadeiro ânimo e	- <i>Canto Segundo.597</i>
4	todos de alegria. Por terem o remédio	verdadeiro Para acharem	- <i>Canto Segundo.710</i>
5	que mostras claro e ledó, De pai o	verdadeiro amor assela,	- <i>Canto Terceiro.838</i>
6	único herdeiro, (Ainda que bastardo)	verdadeiro . "Ser isto	- <i>Canto Quarto.16</i>
7	Helesponto. "Dom Nuno Alvares digo,	verdadeiro Açoute de	- <i>Canto Quarto.185</i>
8	que na terra Celeste tenho o berço	verdadeiro ; Estoutro é o	- <i>Canto Quarto.586</i>
9	Espanha. Sinal lhe mostra o Demo	verdadeiro , De como a	- <i>Canto Oitavo.361</i>
10	essas honras vA~s, esse ouro puro	Verdadeiro valor nA~o	- <i>Canto Nono.742</i>
11	nada abasta; Mas o nuncio de Cristo	verdadeiro Menos trabalho	- <i>Canto Décimo.883</i>
12	por vento, Que o bom Religioso	verdadeiro Glória vA~	- <i>Canto Décimo.1199</i>

verdadeiros 5

1	se servissem. SA~o oferecimentos	verdadeiros , E palavras	- <i>Canto Segundo.601</i>
2	inimigos corro e vou primeiro: Pelejai,	verdadeiros Portugueses!"ü	- <i>Canto Quarto.300</i>
3	Contam por certos sempre e	verdadeiros , Julgando as	- <i>Canto Quinto.131</i>
4	sós levaram Dos jogos de Belona	verdadeiros , Que com dano	- <i>Canto Oitavo.211</i>
5	há no mundo semelhança. "Aqui, só	verdadeiros , gloriosos	- <i>Canto Décimo.649</i>

verdades 1

1	qualidades! E tudo sem mentir, puras	verdades . "Mas já o Planeta	- <i>Canto Quinto.184</i>

verde 9

1	se perde, Tornado carmesi de branco e	verde . "Já fica vencedor o	- <i>Canto Terceiro.416</i>
2	de ouro, Do bácaro e do sempre	verde louro. "Nobres vilas	- <i>Canto Terceiro.776</i>
3	Na frente a palma leva e o	verde louro Das vitórias do	- <i>Canto Quarto.437</i>
4	perde, Chamando-se dos nossos Cabo	Verde . "Passadas tendo já as	- <i>Canto Quinto.56</i>
5	de quando em quando Lhe dava a	verde folha da erva	- <i>Canto Sétimo.458</i>
6	"O ramo que lhe vês para divisa, O	verde tirso foi de Baco	- <i>Canto Oitavo.26</i>
7	ínsula divina, Ornada de esmaltado e	verde arreio; Que muitas tem	- <i>Canto Nono.164</i>
8	da mA~e que a do menino. Mas já no	verde prado o carro leve	- <i>Canto Nono.281</i>
9	Às aves variadas, que ali saltam, Da	verde noz tomando seu	- <i>Canto Décimo.1060</i>

verdes 3

1	Estava a terra em montes revestida De	verdes ervas, e árvores	- <i>Canto Sexto.90</i>
2	Vide, com uns cachos roxos e outros	verdes ; E vós, se na vossa	- <i>Canto Nono.468</i>
3	de enxergar subitamente Por entre	verdes ramos várias cores,	- <i>Canto Nono.538</i>

verdura 3

1	recrescem. Tal está o cavaleiro, que a	verdura Tinge co'o sangue	- <i>Canto Quarto.277</i>
2	o límpidas manavam Do cume, que a	verdura tem viçosa; Por	- <i>Canto Nono.430</i>
3	que de as altas sestras Defendem a	verdura , passeavam Ao longo	- <i>Canto Nono.534</i>

verei 1

1	toda a feridade, Entre leües e tigres, e	verei Se neles achar	- <i>Canto Terceiro.1026</i>

vereis 25

1	da real benignidade Ponde no chA~o:	vereis um novo exemplo	- <i>Canto Primeiro.70</i>
2	Em versos divulgado numerosos.	Vereis amor da pátria,	- <i>Canto Primeiro.73</i>
3	pregA~o do ninho meu paterno. Ouvi:	vereis o nome engrandecido	- <i>Canto Primeiro.77</i>
4	se de til gente. Ouvi, que nA~o	vereis com vA~s façanhas,	- <i>Canto Primeiro.81</i>
5	que estes meus versos vossos sejam; E	vereis ir cortando o salso	- <i>Canto Primeiro.141</i>
6	cidades e altos muros, Por eles	vereis , filha, edificados; Os	- <i>Canto Segundo.362</i>
7	belacíssimos e duros, Deles sempre	vereis desbaratados. Os	- <i>Canto Segundo.364</i>
8	Os Reis da índia, livres e seguros,	Vereis ao Rei potente	- <i>Canto Segundo.366</i>

9	SerA~o dadas na terra leis melhores. "	Vereis este, que agora	- <i>Canto Segundo.369</i>
10	dela hA~o medo os Elementos! "	Vereis a terra, que a água	- <i>Canto Segundo.377</i>
11	poder resistir ao Luso horrendo. "E	vereis o mar Roxo, tA~o	- <i>Canto Segundo.385</i>
12	Tornar-se-lhe amarelo, de enfiado;	Vereis de Ormuz o Reino	- <i>Canto Segundo.387</i>
13	Duas vezes tomado e sojugado. Ali	vereis o Mouro furioso	- <i>Canto Segundo.389</i>
14	Que, se resiste, contra si peleja. "	Vereis a inexpugnável Dio	- <i>Canto Segundo.393</i>
15	armas grandíssimos fazendo. Invejoso	vereis o grA~o Mavorte	- <i>Canto Segundo.397</i>
16	Mahamede ao Céu blasfema. "Goa	vereis aos Mouros ser	- <i>Canto Segundo.401</i>
17	cuidar de fazer aos vossos guerra. "	Vereis a fortaleza	- <i>Canto Segundo.409</i>
18	Cananor, com pouca força e gente; E	vereis Calecu	- <i>Canto Segundo.411</i>
19	Cidade populosa e tA~o potente: E	vereis em Cochim	- <i>Canto Segundo.413</i>
20	na Egípcia linda e nego pudica. Como	vereis o mar fervendo	- <i>Canto Segundo.425</i>
21	confiança; Antes em vossas naus	vereis cada ano, Se é	- <i>Canto Quinto.349</i>
22	Aqui	vereis , ó Deuses, como	- <i>Canto Sexto.261</i>
23	ainda das que digo Nesta terra	vereis de usança vária. Os	- <i>Canto Sétimo.307</i>
24	sabe. De FormiA~o, filósofo elegante,	Vereis como Anibal	- <i>Canto Décimo.1218</i>
25	misturado, Nem engenho, que aqui	vereis presente, Cousas	- <i>Canto Décimo.1231</i>

verem /

1	deixará dum cru naufrágio vivos Para	verem trabalhos excessivos.	- <i>Canto Quinto.368</i>

veremos /

1	galardA~o injusto e duro; Em ti e nele	veremos altos peitos A	- <i>Canto Décimo.179</i>

veres 2

1	metal, que tudo rende, E folgarás de	veres a policia Portuguesa	- <i>Canto Sétimo.574</i>
2	Suprema de, cos olhos corporais,	Veres o que nA~o pode	- <i>Canto Décimo.603</i>

verga 3

1	acabassem; Tomam velas; amaina-se a	verga alta; Da âncora, o	- <i>Canto Primeiro.383</i>
2	peito duro a barra; Outros pendem da	verga , e já desatam A vela,	- <i>Canto Nono.81</i>
3	De vários orbes, que a Divina	verga Compôs, e um	- <i>Canto Décimo.619</i>

vergonha 5

1	sendal as partes cobre, De quem	vergonha é natural reparo,	- <i>Canto Segundo.290</i>
2	os seus acesos novamente Duma nobre	vergonha e honroso fogo,	- <i>Canto Quarto.306</i>
3	da Portuguesa tA~o somente. Sem	vergonha o nA~o digo, que	- <i>Canto Quinto.773</i>
4	Umas, fingindo menos estimar A	vergonha que a força, se	- <i>Canto Nono.574</i>
5	Outra, como acudindo mais depressa A	vergonha da Deusa caçadora,	- <i>Canto Nono.578</i>

vergonhosa /

1	"Com força, nA~o; com manha	vergonhosa , A vida lhe	- <i>Canto Oitavo.49</i>

vergonhosas /

1	que de tinta azul se tinge, Cada um as	vergonhosas partes cinge.	- <i>Canto Quinto.608</i>

vergonhosos /

1	condenados Por culpas e por feitos	vergonhosos , Por que	- <i>Canto Segundo.50</i>

veria /

1	si tomada. "Qual roxa sanguessuga se	veria Nos beijos da	- <i>Canto Quinto.161</i>

verias /

1	muro a sua, ali perdida. "Outros muitos	verias , que os pintores Aqui	- <i>Canto Oitavo.305</i>

vermelha /

1	que nos barretes, se suspeita Que a cor	vermelha levam desta feita.	- <i>Canto Quinto.264</i>

vermelhas /

1	o cavalo em terra dando, geme; Qual	vermelhas as armas faz de	- Canto Sexto.511
vermelho 3			
1	sobejo, Avante passa, e faz correr	vermelho O rio que	- Canto Terceiro.598
2	cascavéis pequenos, Um barrete	vermelho , cor contente. Vi	- Canto Quinto.228
3	alarga, ali tereis Parte também, co pau	vermelho nota; De Santa	- Canto Décimo.1114
vermos 2			
1	eu co'os pilotos na arenosa Praia, por	vermos em que parte estou,	- Canto Quinto.206
2	Sem sair nunca deste povo rudo, Sem	vermos nunca nova nem	- Canto Quinto.551
verso 6			
1	novo engenho ardente, Se sempre em	verso humilde celebrado	- Canto Primeiro.27
2	Se tA~o sublime preço cabe em	verso . E vós, ó bem	- Canto Primeiro.40
3	excelente, É nA~o se ver prezado o	verso e rima, Porque, quem	- Canto Quinto.775
4	estA~o de amores, Vários casos em	verso modulando, Melodia	- Canto Nono.238
5	de memória Que nA~o caibam em	verso ou larga história.	- Canto Décimo.568
6	de celeste companhia Deuses o sacro	verso está chamando, Nem	- Canto Décimo.670
versos 9			
1	amor dos pátrios feitos valerosos, Em	versos divulgado numerosos.	- Canto Primeiro.72
2	e o terceiro. Nem deixarA~o meus	versos esquecidos Aqueles	- Canto Primeiro.105
3	novo atrevimento, Para que estes meus	versos vossos sejam; E	- Canto Primeiro.140
4	a ver do mar profundo, Por mais	versos que dele se	- Canto Quinto.686
5	de quem o canta, os numerosos	Versos ; isso só louva, isso	- Canto Quinto.740
6	entre as maiores opressões, Compunha	versos doutos e venustos.	- Canto Quinto.758
7	que a razA~o De algum nA~o ser por	versos excelente, É nA~o	- Canto Quinto.774
8	cantando andava Tal prêmio de meus	versos me tornassem: A	- Canto Sétimo.643
9	de mortal e cego engano. Só pera fazer	versos deleitosos	- Canto Décimo.653
verües 1			
1	Apolo, Dois invernos fazendo e dois	verües , Enquanto corre dum	- Canto Quinto.115
vês 38			
1	te pagar, coa vida, o prometido. "	Vês aqui trago as vidas	- Canto Terceiro.305
2	Dos fracos satisfaz a fera morte.	Vês aqui as mA~os e a	- Canto Terceiro.309
3	é o Indo Rei que, nesta serra Que	vês , seu nascimento tem	- Canto Quarto.588
4	vitórias, sem receio, A quantas gentes	vês , porás o freio."ü	- Canto Quarto.592
5	os ossos sefizeram, Estes membros que	vês e esta figura Por estas	- Canto Quinto.467
6	do pensamento Nos deste: e	vês aqui, se atento ouviste,	- Canto Quinto.679
7	os engenhos mais perfeito Este que	vês é Luso, donde a fama	- Canto Oitavo.15
8	e nome aos nossos. "O ramo que lhe	vês para divisa, O verde	- Canto Oitavo.25
9	foi seu companheiro e filho amido.	Vês outro, que do Tejo a	- Canto Oitavo.29
10	diz. Responde o Gama: ü"Este que	vês , pastor já foi de gado;	- Canto Oitavo.42
11	Para que eternamente se ilustrasse. "	Vês ? conosco também	- Canto Oitavo.57
12	seus vassalos sA~o notáveis. "Este que	vês olhar com gesto irado	- Canto Oitavo.97
13	a consorte sem culpa, que dói mais. "	Vês este que, saindo da	- Canto Oitavo.121
14	nos céus, com justa palma. "NA~o	vês um ajuntamento, de	- Canto Oitavo.137
15	"NA~o	vês um Castelhana, que	- Canto Oitavo.169
16	de Deus, que nA~o de humano braço.	Vês ? já a vila de Alcáçare	- Canto Oitavo.189
17	Vilas, castelos toma à escala vista.	Vês Tavila tomada aos	- Canto Oitavo.199
18	Em vingança dos sete caçadores! "	Vês ? com bética astúcia	- Canto Oitavo.201
19	duros ombros a sustenta. NA~o no	vês tinto de ira, que	- Canto Oitavo.221
20	Vencer o povo ingente de Castela.	Vês , por indústria, esforço	- Canto Oitavo.229
21	e Goadiana habita? "Mas nA~o	vês quase já desbaratado O	- Canto Oitavo.233
22	Primeiro entrando as portas da cidade. "	Vês o conde Dom Pedro,	- Canto Oitavo.297
23	Dois cercos contra toda a Barbaria?	Vês , outro Conde está, que	- Canto Oitavo.299
24	Me triz especial necessidade. "Bem	vês as Lusitânicas fadigas,	- Canto Nono.297
25	onde vás e irás e o que desejas. "	Vês aqui a grande	- Canto Décimo.633
26	nos seus axes correm cintilantes. Bem	vês como se veste e faz	- Canto Décimo.693

27	"Debaxo deste grande Firmamento,	Vês o céu de Saturno,	- <i>Canto Décimo.706</i>
28	Vários costumes seus e várias leis. "	Vês Europa CristA~,	- <i>Canto Décimo.729</i>
29	Que as outras em polícia e fortaleza.	Vês África, dos bens do	- <i>Canto Décimo.731</i>
30	Maçuá sA~o, Arquico e Suaquém. "	Vês o extremo Suez, que	- <i>Canto Décimo.777</i>
31	Carmânia teve já por apelido. Mas	vês o formoso Indo, que	- <i>Canto Décimo.838</i>
32	vós outros aqui se estA~o guardando. "	Vês corre a costa célebre	- <i>Canto Décimo.849</i>
33	províncias que entre um e o outro rio	Vês , com várias nações,	- <i>Canto Décimo.858</i>
34	encurva e pera a Aurora se endireita.	Vês Pam, Patane, reinos,	- <i>Canto Décimo.997</i>
35	Do grande lago que Chiamai se chama.	Vês neste grA~o	- <i>Canto Décimo.1001</i>
36	com ferro ardente, usança crua. "	Vês , passa por Camboja	- <i>Canto Décimo.1009</i>
37	"	Vês , corre a costa que	- <i>Canto Décimo.1025</i>
38	Cuja mata é do pau cheiroso ornada;	Vês Cauchichina está, de	- <i>Canto Décimo.1027</i>

véspero 1

1	Tethys, e inclinado Para o Ponente, o	Véspero trazendo, Estava	- <i>Canto Terceiro.915</i>

vesta 2

1	a linda esposa De Netuno, de Celo e	Vesta filha, Grave e Ieda no	- <i>Canto Sexto.162</i>
2	e obedece, Que dizem ser de Celo e	Vesta filha, O que no gesto	- <i>Canto Nono.675</i>

veste 3

1	que nA~o vinha, com tristeza Se	veste , por nA~o ter quem	- <i>Canto Sexto.467</i>
2	defender seu nome e fama, Se alegre, e	veste ali do animal de Hele,	- <i>Canto Sexto.499</i>
3	correm cintilantes. Bem vês como se	veste e faz ornado Co	- <i>Canto Décimo.693</i>

vestem 2

1	O Mavorte feroz dos Portugueses;	Vestem -se elas de cores e de	- <i>Canto Sexto.463</i>
2	incita a força dos amores, De que se	vestem as humanas rosas,	- <i>Canto Nono.543</i>

vesti 1

1	nA~o dêem o dos pequenos; Ou vos	vesti nas armas rutilantes,	- <i>Canto Nono.747</i>

vestia 1

1	Hispano, Mas Francesa era a roupa que	vestia , De cetim da	- <i>Canto Segundo.774</i>

vestida 1

1	Que se amansava o mar de maravilha.	Vestida uma camisa preciosa	- <i>Canto Sexto.165</i>

vestido 3

1	Com lustrosa e lograda companhia.	Vestido o Gama vem ao	- <i>Canto Segundo.773</i>
2	arrogante Despreza o fraco moço mal	vestido , Que, rodeando a	- <i>Canto Terceiro.886</i>
3	dos mancebos há, que se arremessa,	Vestido assim e calçado	- <i>Canto Nono.582</i>

vestidos 7

1	sente. De panos de algodA~o vinham	vestidos , De várias cores,	- <i>Canto Primeiro.369</i>
2	seu Reino e de senhores: Vem de ricos	vestidos adornado,	- <i>Canto Segundo.749</i>
3	Tal o formoso esmalte se notava Dos	vestidos , olhados	- <i>Canto Segundo.790</i>
4	cada um como convinha; Outros fazem	vestidos de mil cores, Com	- <i>Canto Quarto.175</i>
5	seguir-me a toda parte. "Pelas praias	vestidos os soldados De	- <i>Canto Quarto.673</i>
6	e avaros Tirar à linda dama seus	vestidos ; Os cristalinos	- <i>Canto Quinto.372</i>
7	n'água; outra se apressa Por tomar os	vestidos , que tem fora. Tal	- <i>Canto Nono.580</i>

vestindo 3

1	Sobre a terra africana descendeu, Onde	vestindo a forma e gesto	- <i>Canto Primeiro.612</i>
2	ele chame próprias suas; Vigiando, e	vestindo o forjado aço,	- <i>Canto Sexto.771</i>
3	pisaste; Mais te choram as almas que	vestindo Se iam da santa	- <i>Canto Décimo.939</i>

véu 3

1	nem tudo esconde, nem descobre, O	véu , dos roxos lírios	- <i>Canto Segundo.292</i>

2	Eníocos e Colcos, cuja fama O	Véu dourado estende, e	- <i>Canto Terceiro.571</i>
3	os Mínias ajuntados, Para que o	Véu dourado combatessem,	- <i>Canto Quarto.662</i>

vez 7

1	o fim do povo hispano, Já perdido uma	vez , que a própria morte,	- <i>Canto Terceiro.804</i>
2	um pouco navegamos, Onde segunda	vez terra tomamos. "A gente	- <i>Canto Quinto.488</i>
3	levavam roubado ousadamente. Outra	vez vê que a lança em	- <i>Canto Oitavo.261</i>
4	Da parte Oriental para Lisboa, Outra	vez cometendo os duros	- <i>Canto Nono.127</i>
5	mar, Gentios pola terra. E todos outra	vez desbaratando, Por	- <i>Canto Décimo.113</i>
6	Malabar terá admirado. Cometerá outra	vez , nA~o dilatando, O	- <i>Canto Décimo.117</i>
7	querendo) fará menos. Que tornará a	vez sétima (cantava)	- <i>Canto Décimo.137</i>

vezes 32

1	tanta tormenta, e tanto dano, Tantas	vezes a morte apercebida!	- <i>Canto Primeiro.843</i>
2	de Ormuz o Reino poderoso Duas	vezes tomado e sojugado.	- <i>Canto Segundo.388</i>
3	ao grande Dario tanto pesa, Que mil	vezes dizendo suspirava,	- <i>Canto Terceiro.326</i>
4	o número cumprido, Contando duas	vezes o do meio, Dos	- <i>Canto Terceiro.431</i>
5	posto cerco tos muros Ulisseus. "Cinco	vezes a Lua se escondera,	- <i>Canto Terceiro.465</i>
6	merece, Ou, para que se emende, às	vezes tarda, Ou por	- <i>Canto Terceiro.547</i>
7	custa cara, Assim como acontece muitas	vezes , Que em ferros	- <i>Canto Terceiro.558</i>
8	grandes, o temor É maior muitas	vezes que o perigo; E se o	- <i>Canto Quarto.228</i>
9	Alguns tredores houve algumas	vezes . "Rompem-se aqui	- <i>Canto Quarto.264</i>
10	guerreiro, E, sopesando a lança quatro	vezes , Com força tira; e,	- <i>Canto Quarto.302</i>
11	em nós os olhos, meneando Três	vezes a cabeça,	- <i>Canto Quarto.748</i>
12	por costume, Cursos do sol quatorze	vezes cento, Com mais	- <i>Canto Quinto.114</i>
13	passando aquelas regiões Por onde duas	vezes passa Apolo, Dois	- <i>Canto Quinto.186</i>
14	que no céu primeiro Habita, cinco	vezes apressada, Agora	- <i>Canto Quinto.734</i>
15	da ilustre e alheia história Fazem mil	vezes feitos sublimados.	- <i>Canto Sexto.183</i>
16	que o salgado Mar sempre cria, e às	vezes pela areia No colo o to	- <i>Canto Oitavo.52</i>
17	aperto, em gente ainda que honrosa, As	vezes leis magnânimas	- <i>Canto Oitavo.288</i>
18	nA~o temamos: O que depois mil	vezes amestramos. "Olha cá	- <i>Canto Oitavo.323</i>
19	donde venham; Culpa de Reis, que às	vezes a privados DA~o	- <i>Canto Oitavo.343</i>
20	O Catual na história bem distinta; Mil	vezes perguntava e mil ouvia	- <i>Canto Oitavo.784</i>
21	fama alguns perigos: Este deprava às	vezes as ciências, Os	- <i>Canto Oitavo.789</i>
22	causa os perjúrios entre a gente, E mil	vezes tiranos torna os Reis.	- <i>Canto Oitavo.791</i>
23	só a Deus Onipotente Se dedicam, mil	vezes ouvireis Que	- <i>Canto Nono.45</i>
24	lhe descobre torpe e fera. Muitas	vezes as naus que longe	- <i>Canto Nono.260</i>
25	espalhado pelas veias Curam-no às	vezes ásperas triagas. Alguns	- <i>Canto Nono.263</i>
26	de sábias magas: Isto acontece às	vezes , quando as setas	- <i>Canto Nono.274</i>
27	vós, ó poderosos, por pastoras Muitas	vezes ferido o peito vedes; E	- <i>Canto Nono.347</i>
28	e célebre terceira, Que, posto que mil	vezes lhe é contrária, Outras	- <i>Canto Nono.398</i>
29	Deusa lhe aconselha O que ela fez mil	vezes , quando amava. Elas,	- <i>Canto Nono.616</i>
30	creias, porque eu, quando a cria, Mil	vezes cada hora me mentia.	- <i>Canto Nono.739</i>
31	também, que indignamente Tomais mil	vezes , e no torpe e escuro	- <i>Canto Décimo.1228</i>
32	sei, contudo, Que o louvor sai às	vezes acabado. Tem me	

vi 11

1	e Deus o manda; Que um mensageiro	vi do claro assento Que	- <i>Canto Segundo.515</i>
2	que tivesse a voz de ferro. "Os casos	vi que os rudos	- <i>Canto Quinto.129</i>
3	Julgam por falsos, ou mal entendidos. "	Vi , claramente visto, o	- <i>Canto Quinto.137</i>
4	Sorver as altas águas do Oceano. "Eu o	vi certamente (e nA~o	- <i>Canto Quinto.145</i>
5	Um barrete vermelho, cor contente.	Vi logo, por sinais e por	- <i>Canto Quinto.229</i>
6	aventureiro) Mas quando eu para cá	vi tantos vir Daqueles	- <i>Canto Quinto.278</i>
7	amar das águas a princesa. Um dia a	vi coas filhas de Nereu	- <i>Canto Quinto.413</i>
8	crua e feia, A mais que eu nunca	vi , desampararam Muitos a	- <i>Canto Quinto.642</i>
9	que dele se escrevessem, Do que eu	vi , a poder de esforço e de	- <i>Canto Quinto.687</i>
10	vossos estatutos vA~o quebrando. "Eu	vi que contra os Mínias,	- <i>Canto Sexto.241</i>
11	lá das terras Iberinas, Nos Lusitanos	vi tanta ousadia, Tanto	- <i>Canto Sexto.381</i>

via 23

1	o cristalino Céu formoso, Vêm pela	Via -Láctea juntamente,	- <i>Canto Primeiro.158</i>

2	gente Lusitana, Por quantas qualidades	via nela Da antiga tA~o	- Canto Primeiro.259
3	e fingido. Cortaram os batéis a curta	via Das águas de	- Canto Primeiro.574
4	da Maura gente; Porque sempre por	via irá direita Quem do	- Canto Primeiro.608
5	Tens de Neptuno o reino e salsa	via , O Rei que manda esta	- Canto Segundo.12
6	Céu e o Ar vizinho, E tudo quanto a	via namorava. Dos olhos,	- Canto Segundo.268
7	Com quem Amor brincava, e nA~o se	via ; Da alva petrina	- Canto Segundo.284
8	Em que vA~o descansar da longa	via As naus que	- Canto Segundo.379
9	parte, Onde o Reino Melinde já se	via , De toldos adornada, e	- Canto Segundo.578
10	alevanta ao céu, da gente; O mar se	via em fogos acendido, E	- Canto Segundo.726
11	a terra. Com ele posta em campo já se	via ; E nA~o vê a	- Canto Terceiro.245
12	E quanto enfim cuidava, e quanto	via , Eram tudo memórias	- Canto Terceiro.967
13	como sábio capitA~o, Tudo corria e	via , e a todos dava, Com	- Canto Quarto.283
14	Esfera, Donde diante vários mundos	via , Nações de muita gente	- Canto Quarto.547
15	Ou por que bom sinal que em mi se	via , Me pûe o ínclito Rei	- Canto Quarto.614
16	levado um cano ao pólo sumo Se	via , tA~o delgado, que	- Canto Quinto.150
17	Que por esta, ou por outra qualquer	via , NA~o perderá seu	- Canto Quinto.799
18	dina, Arde, morre, blasfema e desatina.	Via estar todo o Céu	- Canto Sexto.49
19	tanto trabalho experimentava; Mas	via -se livrado tA~o asinha	- Canto Sexto.749
20	mil ouvia As gostosas batalhas que ali	via . Mas já a luz se	- Canto Oitavo.344
21	NA~o para ser amadas, mas usadas.	Via Acteon na caça tA~o	- Canto Nono.201
22	Cortando vA~o as naus a larga	via Do mar ingente para a	- Canto Nono.401
23	nA~o na lealdade. "Dês que passar a	via mais que meia Que	- Canto Décimo.1121

viagem 7

1	porque, como vistes, têm passados Na	viagem tA~o ásperos	- Canto Primeiro.226
2	aparelhados desta sorte De quanto tal	viagem pede e manda,	- Canto Quarto.682
3	o céu ferimos, Dizendo: "Boa	viagem ", logo o vento Nos	- Canto Quinto.7
4	guerra. ù"Sabe que quantas naus esta	viagem Que tu fazes,	- Canto Quinto.337
5	homenagem De lhe serem leais esta	viagem . Já a manhA~ clara	- Canto Sexto.728
6	acrescente." Espantado ficou da grA~	viagem O Mouro, que	- Canto Sétimo.200
7	prover-se de água fria, Para a grande	viagem prolongada, Quando	- Canto Nono.404

viagens 1

1	com naus e frotas TA~o incertas	viagens e remotas? "E se de	- Canto Oitavo.489

viam 4

1	Que o medo os compelia do que	viam ; Que antes querem	- Canto Segundo.206
2	A ver a frota, que no mar estava.	Viam -se em derredor	- Canto Segundo.737
3	perto, Onde as praias e vales bem se	viam , Num rio, que ali sai	- Canto Quinto.594
4	Já se	viam chegados junto à terra,	- Canto Sétimo.1

vias 8

1	O duvidoso mar num lenho leve, Por	vias nunca usadas, nA~o	- Canto Primeiro.211
2	já as agudas proas apartando lam as	vias húmidas de argento;	- Canto Segundo.530
3	desbaratada, Do furioso vento e longas	vias , Aqui terá, de limpos	- Canto Segundo.702
4	Mas Nuno, que nA~o quer por outras	vias Entre as gentes deixar	- Canto Quarto.357
5	cada regiA~o produz e cria. Mas de	vias tA~o ásperas,	- Canto Quarto.517
6	bonanças, No largo mar fazendo novas	vias , Só conduzidos de	- Canto Quinto.523
7	estranha, Para Londres já fazem todos	vias . Do Duque sA~o com	- Canto Sexto.454
8	Olhai que ledos vA~o, por várias	vias , Quais rompentes	- Canto Décimo.1169

vibra 2

1	Estava o Padre ali sublime e dino, Que	vibra os feros raios de	- Canto Primeiro.170
2	e fui na guerra Contra o que	vibra os raios de Vulcano;	- Canto Quinto.404

vicente 1

1	foi cercado, E depois que do mártire	Vicente O santíssimo	- Canto Terceiro.589

vicia 1

1	com fogo e ferro, Sabe também dar	vicia com clemência A	- Canto Terceiro.1019

vício 4

1	foi que o coraçA~o sujeito e dado Ao	vício vil, de quem se viu	- Canto Terceiro.1111
2	morte. Para os Naires é certo grande	vício Destes serem	- Canto Sétimo.300
3	d'ouro; Pode tanto em Tarpeia avaro	vício , Que, a troco do	- Canto Oitavo.774
4	Tomais mil vezes, e no torpe e escuro	Vício da tirania infame e	- Canto Nono.740

vícios 4

1	por eles se regia, Em todos os seus	vícios consentia. "NA~o	- Canto Terceiro.728
2	Contigo, Itália, falo, já submersa Em	Vícios mil, e de ti mesma	- Canto Sétimo.64
3	Usar mais largamente de seus	vícios ; Nenhum que use	- Canto Sétimo.671
4	regimento, Com jejuns, disciplina, pelos	vícios Comuns; toda	- Canto Décimo.1197

viciosas 1

1	dilatando A Fé, o Império, e as terras	viciosas De África e de	- Canto Primeiro.11

vicioso 1

1	o constrange A várias leis: alguns o	vicioso Mahoma, alguns os	- Canto Sétimo.133

viciosos 1

1	favor, que as artes criam: Culpa dos	viciosos sucessores, Que	- Canto Oitavo.309

viçosa 1

1	manavam Do cume, que a verdura tem	viçosa ; Por entre pedras alvas	- Canto Nono.430

vida 55

1	e gravíssimos perigos! Ó caminho de	vida nunca certo: Que	- Canto Primeiro.839
2	a gente püe sua esperança, Tenha a	vida tA~o pouca	- Canto Primeiro.841
3	humano, Onde terá segura a curta	vida , Que nA~o se arme,	- Canto Primeiro.847
4	no penedo imoto, Onde percama a	vida doce e cara, A	- Canto Segundo.222
5	grandes, donde em tanto aperto A	vida em salvo escapa por	- Canto Segundo.536
6	Aonde Hele deixou co'o nome a	vida , EstA~o os Traces de	- Canto Terceiro.90
7	força e manha, A muitos fez perder a	vida o a terra; Voando	- Canto Terceiro.180
8	cuidava, Determina de dar a doce	vida A troco da palavra	- Canto Terceiro.295
9	aqui venho oferecido A te pagar, coa	vida , o prometido. "Vês	- Canto Terceiro.304
10	do algoz o condenado, Que já na	vida a morte tem bebido,	- Canto Terceiro.314
11	sossegar, Por estender coa fama a curta	vida . NA~o se lhe pode	- Canto Terceiro.508
12	denodado; Foge o Rei Mouro, e só da	vida cura. Dum pânico	- Canto Terceiro.532
13	Porque, antes de fugir, lhe fuge a	vida . A quem lhe esta	- Canto Terceiro.652
14	seu pai na valentia, E que em sua	vida já se exprimentara,	- Canto Terceiro.675
15	depois alçado Por Rei, quando da	vida se apartou Seu	- Canto Terceiro.747
16	ser privada, Viúva e triste, e posta em	vida escura, Sem marido,	- Canto Terceiro.831
17	perdida A branca e viva cor, coa doce	vida . "As filhas do	- Canto Terceiro.1073
18	Armas nA~o deixarA~o, enquanto a	vida Os nA~o deixar, ou	- Canto Quarto.159
19	e rara, Dos membros corporais, da	vida cara. "Começa-se a	- Canto Quarto.232
20	Contente de lhe nA~o deixar a	vida . Seguem-no os que	- Canto Quarto.338
21	por amor da pátria está passando A	vida de senhora feita	- Canto Quarto.414
22	Deixou antes vencer da morte a	vida ; Régulo, porque a	- Canto Quarto.418
23	Faz as pessoas altas e famosas A	vida que se perde e que	- Canto Quarto.622
24	por vós, que mais me pena Ser esta	vida cousa tA~o pequena.	- Canto Quarto.632
25	Por que is aventurar ao mar iroso Essa	vida que é minha, e nA~o	- Canto Quarto.724
26	ũ"Dura inquietaçA~o d'alma e da	vida , Fonte de desamparos	- Canto Quarto.761
27	em tanta quantidades O desprezo da	vida , que devia De ser	- Canto Quarto.790
28	abrindo Os braços, para aquela que era	vida Deste corpo, e começo	- Canto Quinto.438
29	eu nunca vi, desampararam Muitos a	vida , e em terra estranha e	- Canto Quinto.643
30	tratamento Dará saúde a um vivo, e	vida a um morto, Nos	- Canto Quinto.675
31	Estará de contino aparelhado A pôr a	vida e reino totalmente Por	- Canto Sexto.31
32	floridas, Dando pasto diverso e dando	vida As alimárias nela	- Canto Sexto.91
33	nossa história seja, pois dureza Nossa	vida há de ser, segundo	- Canto Sexto.327
34	dali tomou perpétuo sono E fez da	vida ao fim breve intervalo;	- Canto Sexto.514

35	ao céu subia, Confuso de temor, da	vida incerto, Onde nenhum	- <i>Canto Sexto.637</i>
36	soberanas, De quem se ganha a	vida com perdê-la, Doce	- <i>Canto Sexto.663</i>
37	custa de vossas várias mortes A lei da	vida eterna dilatais: Assim	- <i>Canto Sétimo.20</i>
38	se parte diligente Para onde em santa	vida acabe, e ande. E	- <i>Canto Sétimo.283</i>
39	Agora às costas escapando a	vida , Que dum fio pendia	- <i>Canto Sétimo.636</i>
40	Por seu Deus, por seu Rei, a amada	vida , Onde, perdendo-a, em	- <i>Canto Sétimo.689</i>
41	nA~o; com manha vergonhosa, A	vida lhe tiraram que os	- <i>Canto Oitavo.50</i>
42	Mas do seu Rei defende a cara	vida , Pondo por muro a sua,	- <i>Canto Oitavo.303</i>
43	amada, Mas vagabundo vás passando a	vida ; Que quem da	- <i>Canto Oitavo.485</i>
44	e siga. No carro ajunta as aves que na	vida VA~o da morte as	- <i>Canto Nono.185</i>
45	recebidas cuja ajuda NA~o somente dá	vida aos mal feridos, Mas püe	- <i>Canto Nono.255</i>
46	dá vida aos mal feridos, Mas püe em	vida os ainda nA~o nascidos.	- <i>Canto Nono.256</i>
47	indigna de aspereza, Pois desta	vida te concedo a palma,	- <i>Canto Nono.607</i>
48	Se prometem eterna companhia Em	vida e morte, de honra e	- <i>Canto Nono.672</i>
49	é que as deleitosas Honras que a	vida fazem sublimada.	- <i>Canto Nono.708</i>
50	fazem rasas, Fará que os seus, de	vida pouco escassos,	- <i>Canto Décimo.125</i>
51	nem prudência Poderá haver que a	vida lhe reserve. Em	- <i>Canto Décimo.228</i>
52	e ferro ferve, Lhe farA~o que com	vida se nA~o saia As	- <i>Canto Décimo.231</i>
53	dando A doentes saúde, a mortos	vida , Acaso traz um dia o	- <i>Canto Décimo.874</i>
54	Dá graças a Tomé, que lhe deu	vida , E descobre seu pai	- <i>Canto Décimo.919</i>
55	sai às vezes acabado. Tem me falta na	vida honesto estudo, Com	- <i>Canto Décimo.1229</i>

vidas 10

1	vida, o prometido. "Vês aqui trago as	vidas inocentes Dos filhos	- <i>Canto Terceiro.305</i>
2	se afogavam, Quando do ferro as	vidas escapavam. "Com	- <i>Canto Terceiro.904</i>
3	Que ambos, imigos das humanas	vidas , O concerto fizeram,	- <i>Canto Terceiro.1087</i>
4	Como a quem já nA~o dói perder as	vidas . "A muitos mandam	- <i>Canto Quarto.312</i>
5	cor mudadas; Já as costas dA~o e as	vidas ; já falece O furor e	- <i>Canto Quarto.333</i>
6	ócio no mundo traz consigo, Gastam as	vidas , logram as divícias,	- <i>Canto Sétimo.59</i>
7	Com as honras, que ilustram tanto as	vidas . E fareis claro o Rei,	- <i>Canto Nono.752</i>
8	Castro libertador, fazendo ofertas Das	vidas de seus filhos, quer	- <i>Canto Décimo.551</i>
9	Que Gueos se chamam, de selvages	vidas ; Humana carne	- <i>Canto Décimo.1006</i>
10	em seus ofícios, Segundo têm das	vidas o talento; Tenham	- <i>Canto Décimo.1194</i>

vide 1

1	os braços do ulmeiro está a jocunda	Vide , com uns cachos roxos	- <i>Canto Nono.468</i>

vidro 1

1	Lieo prantado havia Enchem vasos de	vidro , e do que deitam,	- <i>Canto Primeiro.391</i>

viemos 2

1	solene a Deus orando, Para os batéis	viemos caminhando. "Em	- <i>Canto Quarto.704</i>
2	Até que nós no teu terreno estranho	Vemos pôr a última	- <i>Canto Oitavo.581</i>

vier 1

1	ver tanto desejo, há tantos dias; E se	vier do mar desbaratada,	- <i>Canto Segundo.701</i>

viera 3

1	"Mas a formosa armada, que	viera Por contraste de	- <i>Canto Terceiro.697</i>
2	Açoute tA~o cruel da Cristandade,	Viera pôr perpétua	- <i>Canto Oitavo.518</i>
3	ornado, Dando-lhe a entender que ali	viera Por alta influêA~o do	- <i>Canto Nono.683</i>

vieram 4

1	A conquistar as terras Asianas	Vieram ; e por ordem do	- <i>Canto Primeiro.480</i>
2	de alegria Pela praia arenosa a nós	vieram , As mulheres consigo	- <i>Canto Quinto.494</i>
3	ímpeto cruel, Se para derribar entA~o	vieram A fortíssima torre de	- <i>Canto Sexto.587</i>
4	Faz represaria nuns, que às naus	vieram A vender a pedraria	- <i>Canto Nono.71</i>

viesse 2

1	Contra poder tamanho, e que	viesse , Por que consigo	- <i>Canto Oitavo.239</i>

2	Como crês que tA~o longe me	viesse Buscar assento	- <i>Canto Oitavo.532</i>
	viessem 2		
1	"Porém, como a esta terra entA~o	viessem De lá do seio	- <i>Canto Sétimo.256</i>
2	Da Índia tanto tempo, que	viessem De Meca as naus, que	- <i>Canto Nono.7</i>
	vigiando 2		
1	estando descuidados, Na cortadora proa	vigiando , Uma nuvem que	- <i>Canto Quinto.294</i>
2	honras, que ele chame próprias suas;	Vigiando , e vestindo o	- <i>Canto Sexto.771</i>
	vigiar 1		
1	O CapitA~o ilustre, já cansado De	vigiar a noite que arreceia,	- <i>Canto Segundo.478</i>
	vigias 2		
1	pela lança? Com as duas cabeças dos	vigias , Onde a cilada	- <i>Canto Oitavo.162</i>
2	touros, Dando os corpos a fomes e	vigias , A ferro, a fogo, a	- <i>Canto Décimo.1171</i>
	vigiava 2		
1	peregrinas; Porém da armada a gente	vigiava , Como por longo	- <i>Canto Primeiro.464</i>
2	olhos dava, A outra gente a quartos	vigiava ; Quando	- <i>Canto Segundo.480</i>
	vigiavam 1		
1	destruídos; Mas com vista de lince	vigiavam Os Portugueses,	- <i>Canto Segundo.525</i>
	vigor 1		
1	seus trabalhos e fadigas, Ali mostram	vigor nunca esperado: Tais	- <i>Canto Segundo.182</i>
	vil 19		
1	da pátria, nA~o movido De prêmio	vil , mas alto e quase	- <i>Canto Primeiro.74</i>
2	e quase eterno: Que nA~o é prêmio	vil ser conhecido Por um	- <i>Canto Primeiro.75</i>
3	arte o Português enfim castiga A	vil malícia, pérfida,	- <i>Canto Primeiro.737</i>
4	o coraçA~o sujeito e dado Ao vício	vil , de quem se viu	- <i>Canto Terceiro.1111</i>
5	o sentiste Depois que uma moça	vil na Apúlia viste. "Mas	- <i>Canto Terceiro.1129</i>
6	e os fados. "Muitos também do vulgo	vil sem nome VA~o, e	- <i>Canto Quarto.321</i>
7	direi daqueles que em delícias, Que o	vil ócio no mundo traz	- <i>Canto Sétimo.58</i>
8	no vês tinto de ira, que reprende A	vil desconfiança inerte e	- <i>Canto Oitavo.222</i>
9	o como paga O perjúrio que fez e	vil engano: Gil Fernandes	- <i>Canto Oitavo.266</i>
10	torpemente. Ele, que no conceito	vil conspira, De suas	- <i>Canto Oitavo.648</i>
11	sobre si tomar o peso De quanto mal a	vil malícia ousada Lhe	- <i>Canto Oitavo.719</i>
12	que mando e rogo No peito	vil o prêmio pode e val,	- <i>Canto Oitavo.751</i>
13	no rico, assim como no pobre, Pode o	vil interesse e sede inimiga	- <i>Canto Oitavo.768</i>
14	cuja potestade Os Deuses faz descer ao	vil terreno E os humanos	- <i>Canto Nono.159</i>
15	forte e bela, E tome exemplo o mundo	vil , malino, Que contra tua	- <i>Canto Nono.331</i>
16	adultério desonesto, Mas cûa escrava	vil , lasciva e escura. Se o	- <i>Canto Décimo.372</i>
17	mas só desgosto. Quem faz injúria	vil e sem razA~o, Com	- <i>Canto Décimo.461</i>
18	radiando Que a vista cega e a mente	vil também, Empíreo se	- <i>Canto Décimo.644</i>
19	e na rudeza Dûa austera, apagada e	vil tristeza. E nA~o sei	- <i>Canto Décimo.1160</i>
	vila 6		
1	um exército potente: Sentiu-o a	vila , e viu-o a serra dela,	- <i>Canto Terceiro.517</i>
2	que acode A defender Alcácer, forte	vila , Tângere populoso e a	- <i>Canto Quarto.439</i>
3	da cilada, Dá sobre o Rei que cerca a	vila forte? Já o Rei tem	- <i>Canto Oitavo.122</i>
4	vila forte? Já o Rei tem preso e a	vila descercada: Ilustre feito,	- <i>Canto Oitavo.123</i>
5	Portugal fazendo-se inimigo? Abrantes	vila toma, acompanhado	- <i>Canto Oitavo.173</i>
6	nA~o de humano braço. Vês? já a	vila de Alcáçare se humilha,	- <i>Canto Oitavo.189</i>
	vilas 4		
1	regas tA~o sereno. "A estas nobres	vilas sometidas, Ajunta	- <i>Canto Terceiro.441</i>
2	que a mesma sorte Viu ter a muitas	vilas suas vizinhas, Que,	- <i>Canto Terceiro.711</i>

3	e do sempre verde louro. "Nobres	vilas de novo edificou	- <i>Canto Terceiro.777</i>
4	manha, esforço, e com benigna estrela,	Vilas , castelos toma à	- <i>Canto Oitavo.198</i>
vileza 1			
1	enfim surgimos, De cuja falsidade e má	vileza Já serás sabedor, e	- <i>Canto Quinto.670</i>
vilezas 1			
1	os amigos: Este a mais nobres faz fazer	vilezas , E entrega CapitA~es	- <i>Canto Oitavo.780</i>
vim 2			
1	Daqueles cA~es, depressa um pouco	vim , Por me lembrar que	- <i>Canto Quinto.279</i>
2	me pedes do que digo, Eu nA~o	vim mais que a achar o	- <i>Canto Oitavo.540</i>
vimos 5			
1	De todo o Oriente conhecido, Te	vimos a buscar, para que	- <i>Canto Segundo.631</i>
2	já depois que toda se escondeu, NA~o	vimos mais enfim que mar e	- <i>Canto Quinto.24</i>
3	Alguns tempos estive incerta dela.	Vimos a parte menos	- <i>Canto Quinto.109</i>
4	Que sempre f az no mar o irado Eolo,	Vimos as Ursas, apesar de	- <i>Canto Quinto.119</i>
5	Por onde nunca veio gente humana,	Vimos buscar do Indo a	- <i>Canto Sétimo.198</i>
vínculo 1			
1	toda O principado está, e a majestade,	Vínculo quer contigo de	- <i>Canto Sétimo.479</i>
vinda 8			
1	que manda esta ilha, alvoroçado Da	vinda tua, tem tanta alegria,	- <i>Canto Segundo.14</i>
2	Mouros que tomaram, Por quem sua	vinda ao Rei manifestaram.	- <i>Canto Segundo.592</i>
3	Nos paços de Netuno, que avisado Da	vinda sua, o estava já	- <i>Canto Sexto.108</i>
4	parte ùA fazer sabedor o Rei gentio Da	vinda sua a tA~o remota	- <i>Canto Sétimo.179</i>
5	a nova lhe chegasse De sua estranha	vinda , se queria, Na sua	- <i>Canto Sétimo.209</i>
6	Andava a fama já pela cidade Da	vinda desta gente estranha,	- <i>Canto Sétimo.330</i>
7	a arte e seus ofícios Sobre esta	vinda desta gente estranha,	- <i>Canto Oitavo.359</i>
8	naus; e por que a fama Desta súbita	vinda os nA~o impeça, Lhe	- <i>Canto Nono.63</i>
vindes 1			
1	dum vago navegante. "Se porventura	vindes desterrados, Como já	- <i>Canto Oitavo.498</i>
vindo 4			
1	Do belicoso Reino Lusitano. "Já tinha	vindo Anrique da conquista	- <i>Canto Terceiro.209</i>
2	o Reino pôs em muito aperto: Que,	vindo o Castelhana	- <i>Canto Terceiro.1102</i>
3	tA~o diversas partes conquistou; Parece	vindo ter ao ninho Hispano	- <i>Canto Oitavo.19</i>
4	donde se derrama O Nilo, também	vindo está Cuama. "Olha	- <i>Canto Décimo.744</i>
vingada 1			
1	ferros ásperos atava; Mas de Deus foi	vingada em tempo breve:	- <i>Canto Terceiro.263</i>
vingadores 1			
1	que, abalroando, A fúria esperará dos	vingadores , Verá braços e	- <i>Canto Décimo.282</i>
vingais 1			
1	Se em vossos próprios filhos vos	vingais Da maldade dos	- <i>Canto Terceiro.250</i>
vingam 1			
1	as bombardas, que, nos ares, Se	vingam só do peito que	- <i>Canto Décimo.436</i>
vingança 11			
1	mais que nunca acesa; E vendo sem	vingança tanto dano,	- <i>Canto Primeiro.744</i>
2	arte, Que mais move a piedade que a	vingança . ù"Se pretendes,	- <i>Canto Terceiro.300</i>
3	temia. "Já na cidade Beja vai tomar	Vingança de Trancoso	- <i>Canto Terceiro.506</i>
4	deseja. Assim estragado o Mouro, na	vingança De tantas perdas	- <i>Canto Terceiro.607</i>

5	pertinaz no antigo rito: PermissA~o e	vingança foi celeste, E	- Canto Terceiro.933
6	"NA~o correu muito tempo que a	vingança NA~o visse	- Canto Terceiro.1082
7	engano, De quem me descobriu, suma	vingança . E nA~o se	- Canto Quinto.346
8	Vós, a quem mais compete esta	vingança , Que esperais?	- Canto Sexto.247
9	Contra Arronches, que toma, por	vingança De Leiria, que de	- Canto Oitavo.146
10	Vês Tavila tomada aos moradores, Em	vingança dos sete caçadores!	- Canto Oitavo.200
11	pedaços se apresenta, Quem o gerou,	vingança já lhe ordena:	- Canto Décimo.252

vingando 1

1	desejaram Quem os danos e ofensas vá	vingando Naqueles que	- Canto Quarto.10

vingar 2

1	se ajunta o soberbo Castelhana, Para	vingar a injúria de	- Canto Terceiro.266
2	ü"Se pretendes, Rei alto, de	vingar -te De minha	- Canto Terceiro.301

vingaram 1

1	mataram Nos Filípicos campos se	vingaram . "Porém depois	- Canto Quarto.472

vingarás 1

1	Num só dia as injúrias de mil anos	Vingarás , co valor de	- Canto Décimo.452

vingo 1

1	vA~ de Ulisses, fraudulenta. Mas	vingo -me: que os bens	- Canto Décimo.189

vingueis 1

1	Que com castigo igual vos nA~o	vingueis De quem quer que	- Canto Sexto.219

vinha 21

1	desejado, Recebendo o piloto, que lhe	vinha , Foi dele	- Canto Primeiro.758
2	Um batel grande e largo, que toldado	Vinha de sedas de	- Canto Segundo.746
3	Gente que de tA~o longe à índia	vinha . E com grandes	- Canto Segundo.808
4	o a serra dela, Que a socorrê-la	vinha diligente Pela fralda	- Canto Terceiro.518
5	Faz do povo o furor por onde	vinha ; Matando vA~o	- Canto Quarto.28
6	alterada, Parecia que doutra parte	vinha , Bem como Alfeu de	- Canto Quarto.574
7	caminha, Mais apressado do que fora,	vinha . "O batel de Coelho	- Canto Quinto.248
8	cabeças aparece. "TA~o temerosa	vinha e carregada, Que pôs	- Canto Quinto.297
9	caminha Já mais seguro do que dantes	vinha . As ondas navegavam do	- Canto Sexto.40
10	Destruídos depois da Grega insânia.	Vinha o padre Oceano	- Canto Sexto.153
11	O que o padre Lieu no mar queria.	Vinha por outra parte a	- Canto Sexto.161
12	Lhe resultou deidade gloriosa, Inda	vinha chorando o feio engano	- Canto Sexto.189
13	em sorte dado Magriço, que nA~o	vinha , com tristeza Se veste,	- Canto Sexto.466
14	como ouviu que este era aquele Que	vinha a defender seu nome e	- Canto Sexto.498
15	e doutra banda; E porque o vento	vinha refrescando, Os	- Canto Sexto.557
16	Que com tanto temor buscando	vinha , Por quem tanto	- Canto Sexto.747
17	Saber da gente estranha donde	vinha , Que costumes, que	- Canto Sétimo.526
18	ordenava O Mallométrico ódio, donde	vinha Aquilo que tA~o mal	- Canto Oitavo.508
19	recebesse Interesse maior do que lhe	vinha , Se o CapitA~o mais	- Canto Oitavo.756
20	água nos olhos. A nobre ira lhe	vinha prometendo Que o	- Canto Décimo.261
21	Fé, que no mundo se pubrica, Tomé	vinha prêgando, e já	- Canto Décimo.871

vinham 9

1	o sente. De panos de algodA~o	vinham vestidos, De	- Canto Primeiro.369
2	Pela Árábica língua, donde	vinham , Quem eram, de	- Canto Primeiro.394
3	tudo, lhe dizia "Se por ventura	vinham de Turquia?" E	- Canto Primeiro.497
4	a bordo os barcos que traziam. Alegres	vinham todos, porque	- Canto Segundo.127
5	Muitos, para na guerra esclarecer-se,	Vinham a ele e à morte	- Canto Terceiro.184
6	contou futuros. "Já Flegon e Piróis	vinham tirando Com os	- Canto Quinto.481
7	Ninfas belas, Que mais formosas	vinham que as estrelas.	- Canto Sexto.696
8	O Rei saber mandava da verdade. Já	vinham pelas ruas	- Canto Sétimo.332
9	vale ameno, que os outeiros fende,	Vinham as claras águas	- Canto Nono.434

vinho 1

1 Entre no reino d'água o Rei do **vinho** . "Ó Netuno, lhe disse, - *Canto Sexto.112*

vinhos 2

1 com mil refrescos e manjares, Com **vinhos** odoríferos e rosas, - *Canto Nono.322*
2 Trazidos lá do Atlântico tesouro. Os **vinhos** odoríferos, que - *Canto Décimo.25*

vinte 1

1 mais o seu Zopiro sA~o prezara, Que **vinte** Babilónias que - *Canto Terceiro.328*

violas 1

1 Pintando estava ali Zéfiro e Flora As **violas** da cor dos amadores; - *Canto Nono.486*

violento 2

1 será a culpa abominoso incesto Nem **violento** estupro em virgem - *Canto Décimo.370*
2 um deles, ramo da alta pranta, Onde o **violento** fogo, com ruído, - *Canto Décimo.554*

violentos 1

1 destruído Com roubos, com incêndios **violentos** ; E trazem já de - *Canto Primeiro.629*

vir 17

1 também sei que tem determinado De **vir** por água a terra - *Canto Primeiro.635*
2 o Gama, colos seus determinava De **vir** por água a terra - *Canto Primeiro.669*
3 Lícia gente, Se sentem por ventura **vir** pessoa, Estando fora - *Canto Segundo.211*
4 grA~o Rei de Marrocos conduziu Para **vir** possuir a nobre - *Canto Terceiro.820*
5 mundo descobriu, Faz contra Lusitânia **vir** Castela, Dizendo ser sua - *Canto Quarto.47*
6 rodeado, Vejo um estranho **vir** de pele preta, Que - *Canto Quinto.214*
7 Mas quando eu para cá vi tantos **vir** Daqueles cA~es, - *Canto Quinto.278*
8 irmA~o de Lampécia mal guiou, Por **vir** a descansar nos Tétios - *Canto Quinto.727*
9 segundo entendo, Que o trabalho por **vir** me está dizendo." - *Canto Sexto.328*
10 é sem causa, nA~o, oculta e escura, **Vir** do longínquo Tejo e - *Canto Sétimo.237*
11 é de Elvas quem o estraga, E faz **vir** a passar o último dano: - *Canto Oitavo.268*
12 senhor de insânia desmedida, Há de **vir** cometer com naus e - *Canto Oitavo.488*
13 ali o detinha. Diz-lhe "que mande **vir** toda a fazenda - *Canto Oitavo.730*
14 os feitores, quando Foram sentidos **vir** -se da cidade. Esta fama as - *Canto Nono.68*
15 NavegaçA~o, os vários céus e gentes; **Vir** a lograr o prêmio, que - *Canto Nono.133*
16 ao Céu Altos varões que estA~o por **vir** ao mundo, Cujas claras - *Canto Décimo.50*
17 veremos altos peitos A baxo estado **vir** , humilde e escuro. - *Canto Décimo.180*

vira 6

1 Na selva Idea, já se apresentara. Se a **vira** o caçador, que o - *Canto Segundo.277*
2 na vista, como aquele Que nA~o se **vira** nunca em tal extremo; - *Canto Quinto.218*
3 Mas já o mancebo Délío as rédeas **vira** Que o irmA~o de - *Canto Quinto.725*
4 Tanto que o mar e a cara armada **vira** , Tocada junto foi de - *Canto Sexto.679*
5 figura se detinha O Catual que **vira** estar pintada, Que por - *Canto Oitavo.2*
6 provar os ásperos castigos Baticalá, que **vira** já Beadala. De - *Canto Décimo.526*

virá 9

1 vereis aos Mouros ser tomada, A qual **virá** depois a ser senhora - *Canto Segundo.402*
2 os feitos teve; Cujas fama ninguém **virá** que dome, Pois a - *Canto Terceiro.171*
3 com Mombaça. ù"Outro também **virá** de honrada fama, - *Canto Quinto.361*
4 o Catual ao CapitA~o: "Tempo cedo **virá** que outras vitórias - *Canto Sétimo.434*
5 Dum noutro, tudo irá desbaratando. **Virá** ali o Samorim, por - *Canto Décimo.129*
6 próspera vitória, Com que depois **virá** ao pátrio Tejo, Quási - *Canto Décimo.290*
7 dA~o ao mundo novas maravilhas. " **Virá** depois Meneses, - *Canto Décimo.417*
8 "Tendo assi limpa a Índia dos imigos, **Virá** depois com ceptro - *Canto Décimo.522*
9 mar a gente Lusitana, Que com armas **virá** depois de ti, Terá - *Canto Décimo.854*

virada 1		
1	que está posta Pera o Austro, daqui	virada , a costa. "Olha o - <i>Canto Décimo.968</i>
viradas 1		
1	Que nunca para o céu fossem	viradas , Nem as fundas areias - <i>Canto Sexto.630</i>
viram 10		
1	em terra Sacras aras e sacerdote sinto;	viram Que ali se - <i>Canto Segundo.114</i>
2	ardente E noutro começava, quando	viram Ao longe deus - <i>Canto Segundo.538</i>
3	gente, Para eles arribando, as velas	viram : Um, de temor do - <i>Canto Segundo.542</i>
4	nA~o se atreveu passar Trajano. "	Viram gentes incógnitas e - <i>Canto Quarto.513</i>
5	Começa a alvoroçar-se geralmente. "	Viram todos o rosto aonde - <i>Canto Sexto.489</i>
6	Austrais, que nunca as sete flamas	viram , Foram vistos de nós, - <i>Canto Oitavo.575</i>
7	suave e deleitosa. De longe a Ilha	viram fresca e bela, Que - <i>Canto Nono.409</i>
8	E na harmonia e doce suavidade	Viram os altos feitos que - <i>Canto Décimo.596</i>
9	Por testemunho, o seu, mais aprovado.	Viram todos o moço vivo, - <i>Canto Décimo.917</i>
10	conselho só d'experimentados Que	viram largos anos, largos - <i>Canto Décimo.1214</i>
virando 2		
1	CapitA~o, que em tudo o Mouro cria,	Virando as velas, a ilha - <i>Canto Primeiro.815</i>
2	estridentes Reciprocarse, a ponta no ar	virando Contra quem as - <i>Canto Décimo.318</i>
vira~o 5		
1	histórias Por gentes estrangeiras que	vira~o ; Que os nossos - <i>Canto Sétimo.437</i>
2	Chamará o Samorim mais gente nova;	VirA~o Reis [de] Bipur e - <i>Canto Décimo.106</i>
3	Fazendo-se na terra bravos Martes,	VirA~o lograr os gostos - <i>Canto Décimo.580</i>
4	Os muitos Párseos vencerá de Lara.	VirA~o provar os golpes - <i>Canto Décimo.829</i>
5	Que, pelo mar que já deixais sabido,	VirA~o fazer barües de - <i>Canto Décimo.1132</i>
virás 1		
1	títulos de Conde e d'honras nobres	Virás mandar a terra que - <i>Canto Décimo.424</i>
virem 1		
1	as galés do Turco e fera armada	Virem de Castelbranco - <i>Canto Décimo.808</i>
virgem 2		
1	debuxada Sobre a única Fénix,	Virgem pura; A companhia - <i>Canto Segundo.84</i>
2	incesto Nem violento estupro em	virgem pura, Nem menos - <i>Canto Décimo.370</i>
virgílios 1		
1	falta de natura, NA~o há também	Virgílios nem Homeros; - <i>Canto Quinto.778</i>
virginais 1		
1	CapitA~es aos inimigos; Este corrompe	virginais purezas, Sem temer - <i>Canto Oitavo.782</i>
virgíneas 1		
1	formosos limües ali, cheirando, EstA~o	virgíneas tetas imitando. As - <i>Canto Nono.448</i>
viria 2		
1	gente. Ouvido tinha aos Fados que	viria Uma gente - <i>Canto Primeiro.241</i>
2	que esperanças, ou por que interesse	Viria experimentando o mar - <i>Canto Oitavo.535</i>
viriam 1		
1	minha! Cantava a bela Deusa que	viriam Do Tejo, pelo mar - <i>Canto Décimo.73</i>
viriato 3		
1	de Rómulo alcançaram, Quando com	Viriato , na inimiga Guerra - <i>Canto Primeiro.203</i>
2	Este que vês, pastor já foi de gado;	Viriato sabemos que se - <i>Canto Oitavo.43</i>
3	tempo que os viris atrevimentos De	Viriato tanto se ilustraram, - <i>Canto Oitavo.284</i>

viris /

1 Romanos pelejaram, No tempo que os **viris** atrevimentos De - *Canto Oitavo.283*

virtude /6

1 A terra nunca de outrem sojugada. Em **virtude** do Rei, da pátria - *Canto Quarto.149*
2 dos seus, que o ânimo valente Perde a **virtude** contra tanta gente. - *Canto Quarto.280*
3 razões me louva esta vontade; Que a **virtude** louvada vive e - *Canto Quarto.643*
4 foi num tempo corpo humano, E por **virtude** da erva poderosa Foi - *Canto Sexto.186*
5 de Hele, Que a gente bruta mais que **virtude** ama. Já dA~o sinal, - *Canto Sexto.500*
6 muda Para alguma obra heróica de **virtude** ; Mas com buscar com - *Canto Sexto.768*
7 que a ventura Forjou, e nA~o **virtude** justa e dura. Destarte - *Canto Sexto.784*
8 passados se parece. "Porque eles, com **virtude** sobre-humana, Os - *Canto Sétimo.552*
9 à geraçA~o que deles pende, Pela **virtude** muito entA~o - *Canto Oitavo.315*
10 ou privados, De consciência e de **virtude** interna E de sincero - *Canto Oitavo.427*
11 ilude; Mas nA~o sem cor, contudo, de **virtude** . - *Canto Oitavo.793*
12 tu nA~o sofrerás o peso dela, Ou na **virtude** de teu gesto lindo - *Canto Nono.643*
13 imenso que se chama Caminho da **virtude** alto e fragoso, Mas - *Canto Nono.719*
14 Dom Filipe de Meneses Se mostrará a **virtude** , em armas clara, - *Canto Décimo.826*
15 nA~o há, tA~o dura e fera, Como a **virtude** falsa, da sincera. - *Canto Décimo.904*
16 me falece ser a vós aceito, De quem **virtude** deve ser prezada. - *Canto Décimo.1236*

virtudes /

1 só do peito que as comete; Mas com **virtudes** , certo, singulares, - *Canto Décimo.437*

virtuosa /

1 E nós coa **virtuosa** companhia De mil - *Canto Quarto.701*

virtuoso /

1 que é famoso Por cavaleiro, sábio e **virtuoso** . "Inda outra - *Canto Décimo.1040*

visa~o /

1 a conselho, E propõe-lhe as figuras da **visa~o** ; As palavras lhe diz - *Canto Quarto.602*

viseira /

1 para trás, medonho e irado, A **viseira** do elmo de - *Canto Primeiro.289*

visível /

1 daquele, a cujo império Obedece o **visível** e invisível - *Canto Primeiro.515*

visita /

1 vezes as naus que longe estavam **Visita** , o com piedade - *Canto Nono.46*

visitado /

1 porto seja Sempre com suas frotas **visitado** , Que nenhum outro - *Canto Sexto.26*

visitar /

1 mundo for, em minhas almadias Eu irei **visitar** a forte armada, - *Canto Segundo.699*

visitava 2

1 nunca se alevante. Já o raio Apolíneo **visitava** Os montes - *Canto Primeiro.666*
2 no Horizonte, Mensageira do dia, e **visitava** A terra e o largo - *Canto Sexto.675*

visse 5

1 -te, ou a servir-te, porque **visse** Ou suspeitasse em ti - *Canto Segundo.659*
2 conhece A gente Lusitana, sem que a **visse** ; Que já ouviu dizer, - *Canto Segundo.814*
3 muito tempo que a vingança NA~o **visse** Pedro das mortais - *Canto Terceiro.1083*
4 que em seus irmA~os tA~o claro o **visse** , Reprovando as - *Canto Quarto.107*
5 A buscar outro inundo, onde nA~o **visse** Quem de meu pranto - *Canto Quinto.455*

vissem 3

1	Armas e munições que, como	vissem Que no rio os	- <i>Canto Segundo.130</i>
2	a Maura gente espanta, Como se	vissem hórrida batalha;	- <i>Canto Segundo.196</i>
3	Tauro monte erguido, Já vencedor te	vissem , nA~o te espanto	- <i>Canto Terceiro.579</i>

vista 40

1	dando à costa, destruídos; Mas com	vista de linces vigiavam	- <i>Canto Segundo.525</i>
2	tA~o longe obedecido. E com risonha	vista e ledó aspeito,	- <i>Canto Segundo.681</i>
3	vêm tomadas, Onde o Sol reluzindo a	vista cega; As calças	- <i>Canto Segundo.778</i>
4	sagrada, E do JordA~o a areia tinha	vista , Que viu de Deus a	- <i>Canto Terceiro.211</i>
5	"Bem puderas, ó Sol, da	vista destes Teus raios	- <i>Canto Terceiro.1058</i>
6	está, mas nA~o medroso. "Com torva	vista os vê, mas a natura	- <i>Canto Quarto.273</i>
7	que a etérea corte Sustenta só coa	vista veneranda, Imploramos	- <i>Canto Quarto.686</i>
8	ver somente) concorria, Saudosos na	vista e descontentes. E nós	- <i>Canto Quarto.700</i>
9	elas se igualavam. "Nós outros sem a	vista alevantarmos Nem a	- <i>Canto Quarto.737</i>
10	no mar a armada se estendia. "Já a	vista pouco e pouco se	- <i>Canto Quinto.17</i>
11	que outro tempo ali viviam, Que de	vista total sendo privadas,	- <i>Canto Quinto.83</i>
12	novo Hemisfério, nova estrela, NA~o	vista de outra gente, que	- <i>Canto Quinto.107</i>
13	vi certamente (e nA~o presumo Que a	vista me enganava)	- <i>Canto Quinto.146</i>
14	gávea um marinheiro, Pronto coa	vista , "Terra! Terra!" brada.	- <i>Canto Quinto.190</i>
15	favos na montanha. "Torvado vem na	vista , como aquele Que	- <i>Canto Quinto.217</i>
16	bom sinal saber procuro, Estando, a	vista alçada, co'o cuidado	- <i>Canto Quinto.245</i>
17	de Títiro as Camenas. "Estes, como na	vista prazenteiros Fossem,	- <i>Canto Quinto.505</i>
18	mais os olhos perto, Tanto menos a	vista determina Se é cristal o	- <i>Canto Sexto.70</i>
19	lavradas, Na qual o irado Baco a	vista pasce; E vê primeiro em	- <i>Canto Sexto.76</i>
20	Pouca tardança faz Lieu irado Na	vista destas coisas, mas	- <i>Canto Sexto.106</i>
21	foi; porque, tanto que chegaram A	vista delas, logo lhe falecem	- <i>Canto Sexto.698</i>
22	rio, Que ali nas ondas entra, a nA~o	vista arte, A cor, o gesto	- <i>Canto Sétimo.181</i>
23	Das cores a formosa diferença A	vista alegre ao povo	- <i>Canto Sétimo.341</i>
24	Os seus mais afastados, pronto em	vista Estava o Samori no	- <i>Canto Sétimo.465</i>
25	e jeito Da gente, nunca de antes dele	vista . Lançando a grave	- <i>Canto Sétimo.467</i>
26	figuras todas que aparecem, Bravos em	vista e feros nos aspectos,	- <i>Canto Oitavo.10</i>
27	estrela, Vilas, castelos toma à escala	vista . Vês Távila tomada	- <i>Canto Oitavo.198</i>
28	facilmente Se pode nele pôr a aguda	vista ; Porém, depois que	- <i>Canto Oitavo.396</i>
29	o vulto que ama: Que tanto, como a	vista , pode a fama. Os	- <i>Canto Nono.376</i>
30	juntas, com súbita alegria, Houveram	vista da ilha namorada,	- <i>Canto Nono.406</i>
31	imóvel, como viu Que era dos Nautas	vista e demandada; Qual	- <i>Canto Nono.418</i>
32	pelos campos espalhadas; Que,	vista dos barões a presa	- <i>Canto Nono.515</i>
33	ramos várias cores, Cores de quem a	vista julga e sente Que	- <i>Canto Nono.539</i>
34	de grande e ousada, Fará, co a	vista só, perdida e rota,	- <i>Canto Décimo.475</i>
35	ao possante Rei de Cambaia e a	vista lhe amedrenta Da	- <i>Canto Décimo.571</i>
36	esmeraldas, rubis, tais que presume A	vista que divino chA~o	- <i>Canto Décimo.612</i>
37	com luz tA~o clara radiando Que a	vista cega e a mente vil	- <i>Canto Décimo.644</i>
38	Tanto que as nuvens passa ou a	vista engana; Os naturais	- <i>Canto Décimo.1082</i>
39	e nunca irado, Até que houveram	vista do terreno Em que	- <i>Canto Décimo.1147</i>
40	fazendo que, mais que a de Medusa, A	vista vossa tema o monte	- <i>Canto Décimo.1242</i>

vistas 2

1	tu, por derradeiro, Com nA~o	vistas vitórias, sem receio,	- <i>Canto Quarto.591</i>
2	Perineu, que Espanha e Gália parte;	Vistas enfim de França as	- <i>Canto Sexto.447</i>

viste 3

1	criarei Estas relíquias suas que aqui	viste , Que refrigério	- <i>Canto Terceiro.1031</i>
2	Depois que uma moça vil na Apúlia	viste . "Mas quem pode	- <i>Canto Terceiro.1129</i>
3	serás sempre engrandecido, Se em ti	viste abatido o bravo	- <i>Canto Décimo.175</i>

vistes 5

1	e Romanos. "Já lhe foi (bem o	vistes) concedido C'um	- <i>Canto Primeiro.193</i>
2	terra, que deseja. "E porque, como	vistes , têm passados Na	- <i>Canto Primeiro.225</i>

3	Contra os humanos fracos e atrevidos? "	Vistes que com grandíssima	- <i>Canto Sexto.225</i>
4	Foram já cometer o Céu supremo;	Vistes aquela insana fantasia	- <i>Canto Sexto.227</i>
5	De tentarem o mar com vela e reino;	Vistes , e ainda vemos cada	- <i>Canto Sexto.229</i>

visto 7

1	rodeado, Diversos céus e terras temos	visto ; Dum Rei potente	- <i>Canto Primeiro.404</i>
2	a pouca segurança; Bem claro temos	visto na aparência, Que	- <i>Canto Segundo.243</i>
3	suas águas encrespando. Ó caso nunca	visto e milagroso, Que	- <i>Canto Segundo.373</i>
4	claro e longo, Rio pelos antigos nunca	visto . Por este largo mar	- <i>Canto Quinto.100</i>
5	ou mal entendidos. "Vi, claramente	visto , o lume vivo Que a	- <i>Canto Quinto.137</i>
6	Africana costa acabo Neste meu nunca	visto Promontório, Que	- <i>Canto Quinto.398</i>
7	à cova. Por eles mostra Deus milagre	visto : Germanos sA~o os	- <i>Canto Oitavo.143</i>

vistos 3

1	Argonautas, por que vejam Que sA~o	vistos de vós no mar	- <i>Canto Primeiro.143</i>
2	qual coubera em sorte. NA~o sA~o	vistos do Sol, do Tejo ao	- <i>Canto Sexto.477</i>
3	que nunca as sete flamas viram, Foram	vistos de nós, atrás	- <i>Canto Oitavo.576</i>

vital 1

1	se sustentar em toda idade, Tudo faz a	vital necessidade." Isto assim	- <i>Canto Oitavo.505</i>

vítimas 1

1	que alcançara Nas entranhas das	vítimas que olhara. A isto	- <i>Canto Oitavo.368</i>

vitória 23

1	escudo, que presente Vos amostra a	vitória já passada, Na qual	- <i>Canto Primeiro.54</i>
2	Deixou com a grande e próspera	vitória ; Outro Joane,	- <i>Canto Primeiro.102</i>
3	e glória, Teve os troféus pendentes da	vitória . "Deixo, Deuses,	- <i>Canto Primeiro.200</i>
4	a gente Portuguesa, Mas seguindo a	vitória estrui e mata; A	- <i>Canto Primeiro.715</i>
5	e insolente, Que cítara jamais cantou	vitória , Que assim mereça	- <i>Canto Segundo.415</i>
6	Nilo, e do Bactra Cítico e robusto A	vitória trazia, e presa rica,	- <i>Canto Segundo.423</i>
7	branco escudo ufano, Que agora esta	vitória certifica, Cinco	- <i>Canto Terceiro.422</i>
8	tempo que passada Era esta grA~o	vitória , o Rei subido A	- <i>Canto Terceiro.434</i>
9	só sessenta de cavalo. "Logo segue a	vitória sem tardança O	- <i>Canto Terceiro.537</i>
10	Nêmesis ordene Ter teu sogro de ti	vitória dina, Posto que o	- <i>Canto Terceiro.564</i>
11	Mauro, bárbaro e nefando. "E com esta	vitória cobiçoso, Já nA~o	- <i>Canto Terceiro.601</i>
12	lhe foge a vida. A quem lhe esta	vitória permitiu DA~o	- <i>Canto Terceiro.653</i>
13	defesa ou peito de aço. De alcançar tal	vitória tA~o barata Inda	- <i>Canto Terceiro.909</i>
14	Nunca no mundo viu tA~o grA~o	vitória . "NA~o matou a	- <i>Canto Terceiro.920</i>
15	"Passada esta tA~o próspera	vitória , Tornando Afonso	- <i>Canto Terceiro.937</i>
16	As graças deu a quem lhe deu	vitória . Mas Nuno, que	- <i>Canto Quarto.356</i>
17	Com os nossos fica a palma da	vitória , E as damas	- <i>Canto Sexto.527</i>
18	levando a glória Da primeira marítima	vitória . "É, Dom Fuas	- <i>Canto Oitavo.128</i>
19	esforço e valentia, Outro estrago e	vitória clara e bela, Na	- <i>Canto Oitavo.230</i>
20	quem tinha em Deus a seguraria Da	vitória que logo lhe daria.	- <i>Canto Oitavo.244</i>
21	e alaridos. "Mas ah, que desta próspera	vitória , Com que despois	- <i>Canto Décimo.289</i>
22	gloriosas palmas tecer vejo Com que	Vitória a fronte lhe coroa,	- <i>Canto Décimo.330</i>
23	em que está posto, NA~o vence; que a	vitória verdadeira É	- <i>Canto Décimo.463</i>

vitórias 13

1	de Alexandro e de Trajano A fama das	vitórias que tiveram; Que	- <i>Canto Primeiro.20</i>
2	tudo quanto Dóris banha, E com novas	vitórias venceria A fama	- <i>Canto Primeiro.245</i>
3	do fado já determinado, Que tamanhas	vitórias , tA~o famosas,	- <i>Canto Primeiro.587</i>
4	Escandinávia Ilha, que se arreia Das	vitórias que Itália nA~o	- <i>Canto Terceiro.76</i>
5	contra os descendentes Da escrava Agar	vitórias grandes teve,	- <i>Canto Terceiro.202</i>
6	de Deus que a gente. "De tamanhas	vitórias triunfava O velho	- <i>Canto Terceiro.657</i>
7	da força Portuguesa. "Destas e outras	vitórias longamente Eram	- <i>Canto Quarto.369</i>
8	a palma leva e o verde louro Das	vitórias do Bárbaro, que	- <i>Canto Quarto.438</i>
9	tu, por derradeiro, Com nA~o vistas	vitórias , sem receio, A	- <i>Canto Quarto.591</i>
10	Que triunfos, que palmas, que	vitórias ? ü"Mas ó tu,	- <i>Canto Quarto.776</i>

11	ele por armas esforçado, Se queres por	vitórias ser louvado?	- Canto Quarto.800
12	"Tempo cedo virá que outras	vitórias Estas, que agora	- Canto Sétimo.434
13	com armas virá depois de ti, Terá	vitórias , terras e cidades,	- Canto Décimo.855

vitoriosos 1

1	vil malícia, pérfida, inimiga. Tornam	vitoriosos para a armada,	- Canto Primeiro.738

vitupério 5

1	derradeiro; Vós, que esperamos jugo e	vitupério Do torpe	- Canto Primeiro.61
2	amaste, NA~o queres que padeçam	vitupério , Como há já	- Canto Primeiro.301
3	o insensível; Que padeceu desonra e	vitupério , Sofrendo morte	- Canto Primeiro.518
4	Contra Deus e Justiça, te farA~o	Vitupério nenhum, mas	- Canto Décimo.460
5	negra e nua, Onde Gonçalo morte e	vitupério Padecerá, pola	- Canto Décimo.739

vitupérios 2

1	justiçoso De todos os soberbos	vitupérios , Mais ladrões	- Canto Terceiro.1095
2	subida, Sendo dina de infames	vitupérios ; Chamam-te	- Canto Quarto.766

viu 26

1	o Mouro aqui notou, E de tudo o que	viu com olho atento Um	- Canto Primeiro.547
2	com Marte instructo e furioso, Se	viu ferver Leucate,	- Canto Segundo.418
3	e o mar que, fero e horrendo,	Viu dos Gregos o irado	- Canto Terceiro.54
4	E do JordA~o a areia tinha vista, Que	viu de Deus a carne em si	- Canto Terceiro.212
5	a tanto se estendeu Que o Ibero o	viu e o Tejo	- Canto Terceiro.478
6	exército potente: Sentiu-o a vila, e	viu -o a serra dela, Que a	- Canto Terceiro.517
7	te espanto Se o campo Emátio só te	viu vencido, Porque	- Canto Terceiro.580
8	Da soberba Tui, que a mesma sorte	Viu ter a muitas vilas suas	- Canto Terceiro.711
9	Poder tamanho junto nA~o se	viu , Depois que o salso	- Canto Terceiro.821
10	que a memória Nunca no mundo	viu tA~o grA~ vitória.	- Canto Terceiro.920
11	têm o intento, Com pequenas crianças	viu a gente Terem tA~o	- Canto Terceiro.1005
12	e dado Ao vício vil, de quem se	viu rendido, Mole se fez	- Canto Terceiro.1111
13	E com Apio também Tarquilio o	viu . Pois por quem David	- Canto Terceiro.1117
14	nA~o, mas em desejo aceso? "Quem	viu um olhar seguro, um	- Canto Terceiro.1138
15	As cruizas mortais que Roma	viu Feitas do feroz Mário e	- Canto Quarto.42
16	co'o mal, o gosto coa tristeza. Quem	viu sempre um estado	- Canto Quarto.405
17	sempre um estado deleitoso? Ou quem	viu em fortuna haver	- Canto Quarto.406
18	Rei NA~o ousou ela tanto desta lei. "	Viu ser cativo o santo	- Canto Quarto.409
19	Depois que os olhos longos estendera,	Viu de antigos, longínquos	- Canto Quarto.551
20	Namorados afeitos, quando nela A filha	viu , que tinto o peito doma	- Canto Sexto.375
21	o torpe Ismaelita senhoreia, (Quem	viu honra tA~o longe da	- Canto Sétimo.36
22	carros do formoso Mancebo Délío	viu , que a luz renova,	- Canto Sétimo.529
23	podia. Mas firme a fez e imóvel, como	viu Que era dos Nautas	- Canto Nono.417
24	por vir ao mundo, Cujas claras Ideias	viu Proteu Num globo	- Canto Décimo.51
25	Püe na fama alva nota negra e feia.	Viu Alexandre Apeles	- Canto Décimo.377
26	já d'antes Juntas ambas a gente antiga	viu . Quersoneso foi dita; e	- Canto Décimo.988

viúva 2

1	me-ás dele e do Reino ser privada,	Viúva e triste, e posta	- Canto Terceiro.831
2	desonesta Mais (depois de	viúva) manifesta. "Mas ele	- Canto Quarto.32

viva 9

1	mas sendo já rendida, Em toda a cousa	viva a gente irada	- Canto Terceiro.511
2	na Libia ardente, Onde em lágrimas	viva eternamente. "Püe-me	- Canto Terceiro.1024
3	rosto as rosas, e perdida A branca e	viva cor, coa doce vida.	- Canto Terceiro.1073
4	correndo e gritando a boca aberta: ü"	Viva o famoso Rei que nos	- Canto Quarto.168
5	nome à ciência: NA~o matam coisa	viva , e, temerosos, Das	- Canto Sétimo.316
6	sA~o de miseros amantes; A	viva flama, o nunca morto	- Canto Nono.247
7	Nem nos equóreos campos Ninfa	viva ; E se feridas ainda	- Canto Nono.382
8	pai dela, posto em causas grandes, Que	viva e povoador seja de	- Canto Décimo.392
9	confina Com a serra d'Arzira, pedra	viva , Onde chuva dos	- Canto Décimo.791

	vivam 1		
1	decreto assim permites Que dentro	vivam só de seus limites; "E	- Canto Sexto.216
	vivas 2		
1	matéria se sustinha; Daqui as coisas	vivas sempre anima, Depois	- Canto Sexto.83
2	Por lenha corações ardendo estavam,	Vivas entranhas ainda	- Canto Nono.244
	vive 4		
1	frio Dano. "Entre este mar e o Tânais	vive estranha Gente:	- Canto Terceiro.81
2	esta vontade; Que a virtude louvada	vive e cresce, E o louvor	- Canto Quarto.643
3	de forte muro, Com que do Canará	vive seguro. Da terra os	- Canto Sétimo.167
4	os passos da esperança, Que em suor	vive sempre de seu peito,	- Canto Oitavo.525
	viveis 1		
1	e ande: Que descuido foi este em que	viveis ? Quem pode ser que	- Canto Sexto.221
	vivem 4		
1	"Aqui dos Citas grande quantidade	Vivem , que antigamente	- Canto Terceiro.66
2	que por letras. "Logo os Dálmatas	vivem ; e no seio, Onde	- Canto Terceiro.105
3	entre os arvoredos deleitosos: Assim	vivem os Reis daquela	- Canto Sétimo.398
4	Que, os mares percorrendo ocidentais,	Vivem só de piráticas	- Canto Oitavo.423
	vivendo 1		
1	Ninfa viva; E se feridas ainda estA~o	vivendo , Será para sentir que	- Canto Nono.383
	viver 5		
1	der lume ao Mundo, Onde quer que eu	viver , com fama e glória	- Canto Segundo.839
2	Sem quem nA~o quis Amor que	viver possa, Por que is	- Canto Quarto.722
3	procelosos, Nos nA~o querem deixar	viver seguros, Tomando-nos	- Canto Sétimo.558
4	vossa árvore fecunda, Peras piramidais,	viver quisesdes, Entregai-vos	- Canto Nono.470
5	terras e cidades, Nas quais hA~o-de	viver muitas idades. "As	- Canto Décimo.856
	viveram 2		
1	a coroa Do Reino, onde as Hespéridas	viveram ; E com muitas	- Canto Segundo.820
2	No grA~ dilúvio, donde sós	viveram Os dois que em	- Canto Sexto.623
	vivera~o 1		
1	quer que eu viver, com fama e glória	ViverA~o teus louvores	- Canto Segundo.840
	vivesse 1		
1	devias. "Porque, se eu de rapinas só	vivesse , Undívago, ou da	- Canto Oitavo.530
	viveza 1		
1	antiguidade. Afiguradas vA~o com tal	viveza As histórias daquela	- Canto Sétimo.404
	vivia 2		
1	molesto, Que a cidade queimasse onde	vivia , Nem tA~o mau	- Canto Terceiro.734
2	das melhores Do Malabar melhor, onde	vivia O Rei que a terra	- Canto Sétimo.126
	viviam 1		
1	Das IrmA~s, que outro tempo ali	viviam , Que de vista total	- Canto Quinto.82
	vivo 4		
1	e profundo, Nem cítara sonora, ou	vivo engenho, Te dê por	- Canto Quarto.814
2	"Vi, claramente visto, o lume	vivo Que a marítima gente	- Canto Quinto.137
3	e doce tratamento Dará saúde a um	vivo , e vida a um morto,	- Canto Quinto.675
4	mais aprovado. Viram todos o moço	vivo , erguido, Em nome	- Canto Décimo.917

vivos 5

1	faz seu filho o ninho, Uns espíritos	vivos inspirava, Com que	- <i>Canto Segundo.270</i>
2	ferocidade, e furor tanto, Que a	vivos medo, e a mortos	- <i>Canto Terceiro.824</i>
3	e irado Os deixará dum cru naufrágio	vivos Para verem trabalhos	- <i>Canto Quinto.367</i>
4	os deixa estar segui-os. Nunca tA~o	vivos raios fabricou Contra a	- <i>Canto Sexto.617</i>
5	Dous inimigos vencem: uns, os	vivos , E (o que é mais)	- <i>Canto Décimo.1207</i>

vizinha 4

1	pode ser tamanha, Que achar gente	vizinha em terra estranha.	- <i>Canto Sétimo.215</i>
2	Ele começa: "Ó gente, que a natura	Vizinha fez de meu	- <i>Canto Sétimo.233</i>
3	tinha Que é gente de sua pátria muito	vizinha ; Que	- <i>Canto Sétimo.535</i>
4	giganteia Homens verá, da terra ali	vizinha ; E mais avante o	- <i>Canto Décimo.1124</i>

vizinhança 1

1	onde fora Anteu obedecido: Ou pela	vizinhança já teria O	- <i>Canto Sétimo.188</i>

vizinhas 1

1	mesma sorte Viu ter a muitas vilas suas	vizinhas , Que, por armas,	- <i>Canto Terceiro.711</i>

vizinho 5

1	Que as Estrelas e o Céu e o Ar	vizinho , E tudo quanto a	- <i>Canto Segundo.267</i>
2	um fétido e bruto Cheiro, que o ar	vizinho inficionava; NA~o	- <i>Canto Quinto.650</i>
3	A ventura, que nA~o no fez	vizinho Donde Hércules ao	- <i>Canto Sexto.7</i>
4	Depois que sossegado e livre o teve Do	vizinho poder, que o	- <i>Canto Sexto.340</i>
5	cheias Verá, e o porto Arquico, ali	vizinho ; E fará descobrir	- <i>Canto Décimo.414</i>

vizinhos 4

1	onde mora; Agora pelos povos seus	vizinhos , Agora pelos	- <i>Canto Segundo.863</i>
2	imundas. Dos hóspedes que tínhamos	vizinhos , Com mostras	- <i>Canto Quinto.629</i>
3	o rumor antigo conta Que os	vizinhos , da terra	- <i>Canto Sétimo.150</i>
4	real e defensA~o E na fidelidade dos	vizinhos ; Olha deles a	- <i>Canto Décimo.748</i>

voa 8

1	a cilada grande, e tA~o secreta,	Voa do Céu ao mar	- <i>Canto Segundo.144</i>
2	estimar o santo dia. Treme a bandeira,	voa o estandarte, A cor	- <i>Canto Segundo.581</i>
3	força dura Da gente, cuja fama tanto	voa ? Já lhe obedece toda	- <i>Canto Terceiro.484</i>
4	guardada, Nós outros, cuja fama tanto	voa , Cujá cerviz bem nunca	- <i>Canto Quarto.581</i>
5	se alvoroça e teme: Qual do cavalo	voa , que nA~o desce; Qual,	- <i>Canto Sexto.509</i>
6	Mares, o temor vA~o do peito	voa . Disse alegre o piloto	- <i>Canto Sexto.734</i>
7	Que com cem olhos vê, e por onde	voa , O que vê, com mil	- <i>Canto Nono.351</i>
8	e anime; Mas um tiro, que com zunido	voa , De sangue o tingirá	- <i>Canto Décimo.131</i>

voadores 1

1	agora obediente. Muitos destes meninos	voadores EstA~o em várias	- <i>Canto Nono.233</i>

voam 2

1	estridentes Farpües, setas e vários tiros	voam ; Debaixo dos pés	- <i>Canto Quarto.242</i>
2	Pois se as aves no ar cantando	voam , Alegres animais o	- <i>Canto Nono.495</i>

voando 4

1	Eles, como acordados os sentiram,	Voando , e nA~o	- <i>Canto Segundo.528</i>
2	A muitos fez perder a vida o a terra;	Voando deste Rei a fama	- <i>Canto Terceiro.181</i>
3	Porém nA~o tardou muito que,	voando , Um rumor nA~o	- <i>Canto Nono.65</i>
4	asas, Por dous passos num tempo; mas	voando Dum noutro, tudo	- <i>Canto Décimo.127</i>

voar 1

1	Marte, Imitar os ilustres e igualá-los:	Voar com o pensamento a	- <i>Canto Oitavo.708</i>

voava 2

1	quieto repousasse. Já pelo ar o Cileneu	voava ; Com as asas nos	- <i>Canto Segundo.449</i>
2	subido); A multidA~o das pedras que	voava No Santo dá, já a	- <i>Canto Décimo.933</i>
voavam /			
1	mentiam, De dia em pensamentos, que	voavam . E quanto enfim	- <i>Canto Terceiro.966</i>
vociferando /			
1	"Estas sentenças tais o velho honrado	Vociferando estava, quando	- <i>Canto Quinto.2</i>
vodas /			
1	davam, Com que festejam as alegres	vodas Que com tanto	- <i>Canto Décimo.587</i>
voe /			
1	faz que soe Eneias, e a Romana glória	voe . Dá a terra lusitana	- <i>Canto Quinto.752</i>
volta /			
1	em salvo escapa por acerto. Tinha uma	volta dado o Sol ardente	- <i>Canto Segundo.537</i>
voltas /			
1	cujo senhorio o glória estranha Muitas	voltas tem dado a fatal	- <i>Canto Terceiro.132</i>
volteam /			
1	sibilantes e atambores; Alfêrezes	volteam as bandeiras, Que	- <i>Canto Quarto.211</i>
volteando 2			
1	da terra juntamente, Co'o raio	volteando , com zunido;	- <i>Canto Segundo.722</i>
2	cavalgam de Neptuno, Brandindo e	volteando arremessües;	- <i>Canto Quarto.166</i>
volume /			
1	transunto, reduzido Em pequeno	volume , aqui te dou Do	- <i>Canto Décimo.630</i>
volúvel /			
1	Rei, de lá das partes Onde O céu	volúvel , com perpétua	- <i>Canto Sétimo.473</i>
volvem 2			
1	que Pactolo e Hermo, rios, Ambos	volvem auríferas areias?	- <i>Canto Sétimo.84</i>
2	Mas já nas naus os bons trabalhadores	Volvem o cabrestante, e	- <i>Canto Nono.78</i>
volvendo 2			
1	canto, As namoradas mágoas que dizia.	Volvendo o rosto já sereno	- <i>Canto Nono.653</i>
2	e um centro a todos só tem posto.	Volvendo , ora se abaxe,	- <i>Canto Décimo.621</i>
vontade /6			
1	Um ódio certo na alma lhe ficou, Uma	vontade má de	- <i>Canto Primeiro.549</i>
2	daria. Tamanho o ódio foi, e a má	vontade , Que aos	- <i>Canto Primeiro.562</i>
3	ao Rei presentes manda, Por que a boa	vontade , que mostrava,	- <i>Canto Segundo.58</i>
4	frutas, que entA~o na terra havia; E a	vontade à dádiva excedia.	- <i>Canto Segundo.608</i>
5	achei: Ali com o amor intrínseco e	vontade Naquele por	- <i>Canto Terceiro.1029</i>
6	desconcerte Da opiniA~o de todos, na	vontade , Em quem o	- <i>Canto Quarto.98</i>
7	agradece E com razües me louva esta	vontade ; Que a virtude	- <i>Canto Quarto.642</i>
8	Sair nua na praia, e logo presa A	vontade senti de tal	- <i>Canto Quinto.415</i>
9	aventureiro Deseja ser, com fêrvida	vontade , F, só fica por	- <i>Canto Sexto.406</i>
10	como deve) a ilustre mando, Contra	vontade sua, e nA~o	- <i>Canto Sexto.792</i>
11	terra estranha. O Português aceita de	vontade O que o ledó	- <i>Canto Sétimo.216</i>
12	irmA~o te tenha e te conheça; E da	vontade em ti sobre isto	- <i>Canto Sétimo.502</i>
13	mercadores; Que todo seu propósito e	vontade Era deter ali os	- <i>Canto Nono.5</i>
14	Influirá secretas afeiçãos, Para com mais	vontade trabalharem De	- <i>Canto Nono.175</i>
15	cansam, Ninfa pura, Rendendo-se à	vontade do inimigo, Tu só	- <i>Canto Nono.610</i>
16	de muro! Isto fazem os Reis cuja	vontade Manda mais que	- <i>Canto Décimo.183</i>

vontades 2

1 val esforço e arte, Contra infernais
2 tA~o claro o visse, Reprovando as

vontades enganosas; Pouco
vontades inconstantes,

- *Canto Segundo.470*
- *Canto Quarto.108*

voou 2

1 si recolhe, E pelo céu chovendo enfim
2 alma o corpo se liara: Ela, solta,

voou , Porque coa água a
voou da prisA~o fora

- *Canto Quinto.171*
- *Canto Décimo.247*

vos 56

1 Vede-o no vosso escudo, que presente
2 amostra a vitória já passada, Na qual
3 a majestade, Que nesse tenro gesto
4 inda que fora verdadeiro, Por estes
5 só cobiço. Pois pelos doze Pares dar-
6 de Inglaterra, e o seu Magriço; Dou-
7 vê seu exício afigurado; Só com
8 gesto belo e tenro, Deseja de comprar-
9 Sua memória e obras valerosas; E lá
10 vistos de vós no mar irado, E costumai-
11 de habitá-la; E por que tudo enfim
12 o Regente Que esta terra governa, que
13 que vos veja, E do mais necessário
14 esses chorosos olhos soberanos; Que eu
15 preço e obras sA~o de jeito Para
16 ter o mundo em muita estima; E quem
17 Medeia! Se em vossos próprios filhos
18 uma dama, ó peitos carneiros, Feros
19 duro bando, Que para resistirdes
20 Fernando em tal fraqueza assim
21 em tal fraqueza assim vos pôs, Torne-
22 já desbaratasses. E se com isto enfim
23 vossas pátrias, com profano CoraçA~o,
24 menos dura, mais se estende. ù"Eu
25 e esclarecido, O que eu sei que por mi
26 Como por um caminho duvidoso
27 reino grande, Que com castigo igual
28 que viveis? Quem pode ser que tanto
29 ao prazo instituído, Pouca falta
30 de cA~es, que sempre unidos
31 Se cobiça de grandes senhorios
32 esconde em si luzentes veias; Mova-
33 -vos já sequer riqueza tanta, Pois mover-
34 Arménios, Georgianos, Bradando-
35) Em castigar os feitos inumanos
36 destino tA~o grande ou que ventura
37 remotos e apartados. "Deus por certo
38 seu por vós obrado; Por isso só
39 vós obrado; Por isso só vos guia, e
40 E diz-lhe assim: "Guardai-
41 baixos e rudos, vós, senhoras, Também
42 piramidais, viver quiserdes, Entregai-
43 nA~o dêem o dos pequenos; Ou
44 Agora com as espadas, que imortais
45 Nãa cõsona voz todas soavam), NA~o
46 de bruteza; Co Cabo que até'aqui se
47 santa Fé? Olhai que, se sois Sal e
48 "Até'aqui Portugueses concedido
49 que tendes aprendido Trabalhos que
50 eternas esposas e formosas, Que coroas
51 Que coroas vos tecem gloriosas, "Podeis-

Vos amostra a vitória já
vos deu por armas, e
vos contemplo, Que já se
vos darei um Nuno fero,
vos quero Os doze de
vos também aquele ilustre
vos ver o bárbaro Gentio
vos para genro. Em vós
vos tem lugar, no fim da
vos já a ser invocado. Já
vos notifique, Chama-se a
vos veja, E do mais
vos proveja." Isto dizendo,
vos prometo, filha, que
vos ter o mundo em muita
vos fez molesto
vos vingais Da maldade
vos amostrais, e cavaleiros?
vos armastes, Aqueles, cujos
vos pôs, Torne-vos vossas
vos vossas forças o Rei
vos nA~o moverdes Do
vos fizestes inimigos, Se lá
vos tenho entre todos
vos será leve." ù NA~o sofri
Vos esquece a afeiçA~o
vos nA~o vingueis De quem
vos abraque Os peitos, com
vos faz a falta minha: Todos
Vos vêm tomar a vossa
Vos faz ir conquistar terras
vos já sequer riqueza tanta,
vos nA~o pode a Casa
vos estA~o que o povo
Vos gloriái de peito forte
Vos trouxe a cometerdes
vos traz, porque pretende
vos guia, e vos defende
vos defende Dos inimigos,
vos , gente minha, Do mal
vos tomam nas Vulcãneas
vos ao dano, que, com os
vos vesti nas armas
Vos farA~o, como os
vos hA~o-de faltar, gente
vos negara, Que assentou
vos danais Na pátria, onde
Vos é saberdes os
vos façam ser aceitos As
vos tecem gloriosas,
vos embarcar, que tendes

- *Canto Primeiro.54*
- *Canto Primeiro.55*
- *Canto Primeiro.66*
- *Canto Primeiro.89*
- *Canto Primeiro.93*
- *Canto Primeiro.95*
- *Canto Primeiro.123*
- *Canto Primeiro.128*
- *Canto Primeiro.135*
- *Canto Primeiro.144*
- *Canto Primeiro.432*
- *Canto Primeiro.440*
- *Canto Primeiro.441*
- *Canto Segundo.349*
- *Canto Segundo.686*
- *Canto Segundo.687*
- *Canto Terceiro.250*
- *Canto Terceiro.1041*
- *Canto Quarto.79*
- *Canto Quarto.134*
- *Canto Quarto.135*
- *Canto Quarto.141*
- *Canto Quarto.260*
- *Canto Quarto.625*
- *Canto Quarto.628*
- *Canto Quarto.726*
- *Canto Sexto.219*
- *Canto Sexto.222*
- *Canto Sexto.436*
- *Canto Sétimo.71*
- *Canto Sétimo.82*
- *Canto Sétimo.87*
- *Canto Sétimo.88*
- *Canto Sétimo.98*
- *Canto Sétimo.102*
- *Canto Sétimo.235*
- *Canto Sétimo.240*
- *Canto Sétimo.242*
- *Canto Sétimo.242*
- *Canto Oitavo.377*
- *Canto Nono.276*
- *Canto Nono.471*
- *Canto Nono.747*
- *Canto Nono.756*
- *Canto Décimo.591*
- *Canto Décimo.733*
- *Canto Décimo.949*
- *Canto Décimo.1130*
- *Canto Décimo.1134*
- *Canto Décimo.1136*
- *Canto Décimo.1137*

52	naufrágios, a pexes, ao profundo. Por	vos servir, a tudo	- <i>Canto Décimo.1177</i>
53	e nA~o duvido Que vencedor	vos façam, nA~o	- <i>Canto Décimo.1184</i>
54	Pois aqueles que a tA~o remoto clima	Vos vA~o servir, com	- <i>Canto Décimo.1206</i>
55	juntas se acham raramente. Pera servir-	vos , braço às armas	- <i>Canto Décimo.1233</i>
56	vos, braço às armas feito, Pera cantar-	vos , mente às Musas	- <i>Canto Décimo.1234</i>

vós 61

1	outro valor mais alto se alevanta. E	vós , Tágides minhas, pois	- <i>Canto Primeiro.25</i>
2	tA~o sublime preço cabe em verso. E	vós , ó bem nascida	- <i>Canto Primeiro.41</i>
3	De aumento da pequena Cristandade;	Vós , ó novo temor da	- <i>Canto Primeiro.45</i>
4	do mundo a Deus dar parte grande;	Vós , tenro e novo ramo	- <i>Canto Primeiro.49</i>
5	As que Ele para si na Cruz tomou)	Vós , poderoso Rei, cujo	- <i>Canto Primeiro.57</i>
6	E quando desce o deixa derradeiro;	Vós , que esperamos jugo e	- <i>Canto Primeiro.61</i>
7	morte. E enquanto eu estes canto, e a	vós nA~o posso, Sublime	- <i>Canto Primeiro.113</i>
8	me atrevo a tanto, Tomai as rédeas	vós do Reino vosso:	- <i>Canto Primeiro.115</i>
9	as terras, e do Oriente os marços, Em	vós os olhos tem o	- <i>Canto Primeiro.121</i>
10	todo o cerúleo senhorio Tem para	vós por dote aparelhado;	- <i>Canto Primeiro.126</i>
11	Deseja de comprar-vos para genro. Em	vós se vêm da olímpica	- <i>Canto Primeiro.129</i>
12	Outra pelas batalhas sanguinosas; Em	vós esperam ver-se	- <i>Canto Primeiro.133</i>
13	regerdes os povos, que o desejam, Dai	vós favor ao novo	- <i>Canto Primeiro.139</i>
14	por que vejam Que sA~o vistos de	vós no mar irado, E	- <i>Canto Primeiro.143</i>
15	razA~o parece que saibamos, Se entre	vós a verdade nA~o se	- <i>Canto Primeiro.414</i>
16	tirai do peito, Nenhum frio temor em	vós se imprima; Que	- <i>Canto Segundo.684</i>
17	A quem lava do Axio a água fria; E	vós também, ó terras	- <i>Canto Terceiro.99</i>
18	murmurando lava, e Torres Vedras. "E	vós também, ó terras	- <i>Canto Terceiro.489</i>
19	os filhos por mA~o de Atreu comia.	Vós , ó côncavos vales,	- <i>Canto Terceiro.1062</i>
20	das serras de Conca vem manando. A	vós outros também nA~o	- <i>Canto Quarto.77</i>
21	queira ver sujeito? ü"Como! NA~o seis	vós inda os descendentes	- <i>Canto Quarto.121</i>
22	sopeados Estes, de quem o estais agora	vós , Por Dinis e seu filho,	- <i>Canto Quarto.130</i>
23	da pátria mesta, Da lealdade já por	vós negada, Vencerei	- <i>Canto Quarto.150</i>
24	Sertório, ó nobre Coriolano, Catilina, e	vós outros dos antigos, Que	- <i>Canto Quarto.258</i>
25	escolhido Para uma empresa, qual a	vós se deve, Trabalho	- <i>Canto Quarto.626</i>
26	a fogo, a neve, É tA~o pouco por	vós , que mais me pena Ser	- <i>Canto Quarto.631</i>
27	a maior perigo, a mor afronta, Por	vós , ó Rei, o espírito e a	- <i>Canto Quarto.640</i>
28	oculto e grande Cabo, A quem chamais	vós outros Tormentório,	- <i>Canto Quinto.394</i>
29	dentro vivam só de seus limites; "E	vós , Deuses do mar, que	- <i>Canto Sexto.217</i>
30	Com soberbo e altivo coraçA~o, A	vós , e a mi, e o mundo	- <i>Canto Sexto.236</i>
31	Os ventos esta injúria assim sentiram,	Vós , a quem mais compete	- <i>Canto Sexto.247</i>
32	Deuses, que cuideis Que por amor de	vós do céu descí, Nem da	- <i>Canto Sexto.250</i>
33	se, agravadas damas, sois servidas, Por	vós lhe mandarei	- <i>Canto Sexto.386</i>
34	A terra de riquezas abundante. A	vós , ó geraçA~o de Luso,	- <i>Canto Sétimo.9</i>
35	de quem governa o céu rotundo;	Vós , a quem nA~o	- <i>Canto Sétimo.13</i>
36	que nos céus está em essência;	Vós , Portugueses, poucos	- <i>Canto Sétimo.17</i>
37	Que o fraco poder vosso nA~o pesais;	Vós , que à custa de vossas	- <i>Canto Sétimo.19</i>
38	do céu deitadas sA~o as sortes, Que	vós , por muito poucos que	- <i>Canto Sétimo.22</i>
39	que sA~o de Cristo amantes; Entre	vós nunca deixa a fera	- <i>Canto Sétimo.77</i>
40	se estais seguros de perigos, Que eles e	vós sois vossos inimigos. Se	- <i>Canto Sétimo.80</i>
41	porque pretende Algum serviço seu por	vós obrado; Por isso só	- <i>Canto Sétimo.241</i>
42	assim, que o nó desta amizade Entre	vós firmemente permaneça,	- <i>Canto Sétimo.497</i>
43	que cometo insano e temerário, Sem	vós , Ninfas do Tejo e do	- <i>Canto Sétimo.618</i>
44	feitos diversos engrandeça: Dai-mo	vós sós, que eu tenho já	- <i>Canto Sétimo.660</i>
45	que nos poucos seus o esforço cresce. "	Vós ? vA~o os Reis de	- <i>Canto Oitavo.185</i>
46	mancebo de Assíria, um de Judeia. E	vós , ó poderosos, por	- <i>Canto Nono.273</i>
47	o peito vedes; E por baixos e rudos,	vós , senhoras, Também vos	- <i>Canto Nono.275</i>
48	uns cachos roxos e outros verdes; E	vós , se na vossa árvore	- <i>Canto Nono.469</i>
49	ao dano, que, com os bicos, Em	vós fazem os pássaros inicos.	- <i>Canto Nono.472</i>
50	Heróicos e de Magnos. Por isso, ó	vós que as famas estimais, Se	- <i>Canto Nono.733</i>
51	outras mil, que vou passando, A	vós outros aqui se	- <i>Canto Décimo.848</i>
52	que os teus Lusitanos favoreças. "E	vós outros que os nomes	- <i>Canto Décimo.945</i>
53	Outras ilhas, no mar também sujeito A	vós , na costa de África	- <i>Canto Décimo.1092</i>
54	aqui as novas partes do Oriente Que	vós outros agora ao	- <i>Canto Décimo.1098</i>

55	pera trabalhos ledos o rosto. Por isso	vós , ó Rei, que por	- <i>Canto Décimo.1165</i>
56	Por vos servir, a tudo aparelhados; De	vós tA~o longe, sempre	- <i>Canto Décimo.1178</i>
57	contentes. Só com saber que sA~o de	vós olhados, Demónios	- <i>Canto Décimo.1181</i>
58	que falo, humilde, baxo e rudo, De	vós nA~o conhecido	- <i>Canto Décimo.1226</i>
59	às Musas dada; Só me falece ser a	vós aceito, De quem	- <i>Canto Décimo.1235</i>
60	Musa Fico que em todo o mundo de	vós cante, De sorte que	- <i>Canto Décimo.1246</i>
61	vós cante, De sorte que Alexandro em	vós se veja, Sem à dita	- <i>Canto Décimo.1247</i>

vossa 16

1	igual canto aos feitos da famosa Gente	vossa , que a Marte tanto	- <i>Canto Primeiro.38</i>
2	Fizeram, só por armas tA~o subidos,	Vossa bandeira sempre	- <i>Canto Primeiro.108</i>
3	onde morais distintamente; E assim de	vossa antiga geraçA~o, E	- <i>Canto Segundo.869</i>
4	que a esperança Da liberdade está na	vossa lança. -"Vedes-me	- <i>Canto Quarto.296</i>
5	Essa vida que é minha, e nA~o é	vossa ? Como por um	- <i>Canto Quarto.724</i>
6	nA~o se acabará só nisto o dano Da	vossa pertinace confiança;	- <i>Canto Quinto.348</i>
7	o Pólo Antartico se estende, A quem	vossa ousadia tanto ofende.	- <i>Canto Quinto.400</i>
8	sós poderiam, se nA~o erro, Sustentar	vossa parte a fogo e ferro.	- <i>Canto Sexto.384</i>
9	os façam sabedores. Também por	vossa parto encarecidas Com	- <i>Canto Sexto.389</i>
10	que sempre unidos Vos vêm tomar a	vossa antiga terra,	- <i>Canto Sétimo.71</i>
11	que multiplica Na policia da	vossa Europa rica. Gregos,	- <i>Canto Sétimo.96</i>
12	roxos e outros verdes; E vós, se na	vossa árvore fecunda, Peras	- <i>Canto Nono.469</i>
13	Castela,	vossa amiga, será dina	- <i>Canto Décimo.1109</i>
14	lhe poreis; Descobri-la-á a primeira	vossa frota. Ao longo	- <i>Canto Décimo.1116</i>
15	a pres[s]aga mente vaticina Olhando a	vossa inclinaçA~o	- <i>Canto Décimo.1240</i>
16	que, mais que a de Medusa, A vista	vossa tema o monte	- <i>Canto Décimo.1242</i>

vossas 8

1	grandiloquo e corrente, Porque de	vossas águas, Febo ordene	- <i>Canto Primeiro.31</i>
2	engrandecer-se desejosas: As verdadeiras	vossas sA~o tamanhas,	- <i>Canto Primeiro.85</i>
3	tal fraqueza assim vos pôs, Torne-vos	vossas forças o Rei novo:	- <i>Canto Quarto.135</i>
4	e vós outros dos antigos, Que contra	vossas pátrias, com profano	- <i>Canto Quarto.259</i>
5	a quem nenhum se iguala, Defendei	vossas terras, que a	- <i>Canto Quarto.295</i>
6	Da vossa pertinace confiança; Antes em	vossas naus vereis cada	- <i>Canto Quinto.349</i>
7	de afagos e de amores Lhe sejam	vossas lágrimas, que eu creio	- <i>Canto Sexto.391</i>
8	nA~o pesais; Vós, que à custa de	vossas várias mortes A lei	- <i>Canto Sétimo.19</i>

vosso 23

1	verso humilde celebrado Foi de mim	vosso rio alegremente,	- <i>Canto Primeiro.28</i>
2	ou Cristianissima chamada; (Vede-o no	vosso escudo, que presente	- <i>Canto Primeiro.53</i>
3	tanto, Tomai as rédeas vós do Reino	vosso : Dareis matéria a	- <i>Canto Primeiro.115</i>
4	frio temor em vós se imprima; Que	vosso preço e obras sA~o	- <i>Canto Segundo.685</i>
5	medo que tomastes, Ataí as mA~os a	vosso vA~o receio, Que eu	- <i>Canto Quarto.143</i>
6	vossa lança. -"Vedes-me aqui, Rei	vosso , e companheiro, Que	- <i>Canto Quarto.297</i>
7	que nA~o sofreis Injúria alguma em	vosso reino grande, Que com	- <i>Canto Sexto.218</i>
8	e o mundo todo doma; Vedes, o	vosso mar cortando vA~o,	- <i>Canto Sexto.237</i>
9	fez a gente alta de Roma; Vedes, o	vosso reino devassando, Os	- <i>Canto Sexto.239</i>
10	contra os Mínias, que primeiro No	vosso reino este caminho	- <i>Canto Sexto.242</i>
11	Que, por cartas discretas e polidas, De	vosso agravo os façam	- <i>Canto Sexto.388</i>
12	E se do mundo mais nA~o deseiais,	Vosso trabalho longo aqui	- <i>Canto Sexto.740</i>
13	quanto fortes, Que o fraco poder	vosso nA~o pesais; Vós,	- <i>Canto Sétimo.18</i>
14	que cegos o sedentos Andais de	vosso sangue, ó gente	- <i>Canto Sétimo.106</i>
15	caminho tA~o árduo, longo e vário!	Vosso favor invoco, que	- <i>Canto Sétimo.620</i>
16	que há tanto tempo que, cantando O	vosso Tejo e os vossos	- <i>Canto Sétimo.625</i>
17	Ninfas, que engenhos de senhores O	vosso Tejo cria valorosos,	- <i>Canto Sétimo.649</i>
18	em tantos males é forçado, Que só	vosso favor me nA~o	- <i>Canto Sétimo.657</i>
19	nosso Nestas estrelas pôs o engenho	vosso . "E também,	- <i>Canto Décimo.656</i>
20	com a experiência, têm bondade Pera	vosso conselho, pois que	- <i>Canto Décimo.1191</i>
21	Religiosos exercícios De rogarem, por	vosso regimento, Com	- <i>Canto Décimo.1196</i>
22	sòmente a Lei de cima, Mas inda	vosso Império	- <i>Canto Décimo.1204</i>
23	Se me isto o Céu concede, e o	vosso peito Dina empresa	- <i>Canto Décimo.1237</i>

vosso 19

1	fingidas, mentirosas, Louvar os	vosso , como nas estranhas	- Canto Primeiro.83
2	Para que estes meus versos	vosso sejam; E vereis ir	- Canto Primeiro.140
3	E vereis ir cortando o salso argento Os	vosso Argonautas, por	- Canto Primeiro.142
4	minha, nA~o temais Perigo algum nos	vosso Lusitanos, Nem	- Canto Segundo.346
5	Cila e de Caríbdis o mar bravo, Os	vosso , mores cousas	- Canto Segundo.359
6	traspassado: Que quem vai contra os	vosso , claro veja Que, se	- Canto Segundo.391
7	Dio forte, Que dous cercos terá, dos	vosso sendo. Ali se	- Canto Segundo.394
8	a toda a terra Que cuidar de fazer aos	vosso guerra. "Vereis a	- Canto Segundo.408
9	fervendo aceso Colos incêndios dos	vosso pelejando, Levando	- Canto Segundo.426
10	Progne crua! ó mágica Medeia! Se em	vosso próprios filhos vos	- Canto Terceiro.250
11	e seu filho, sublimados, SenA~o co'os	vosso fortes pais, e avôs?	- Canto Quarto.132
12	Vedes, o vosso reino devassando, Os	vosso estatutos vA~o	- Canto Sexto.240
13	no Céu perdi, Se por dita acharei nos	vosso mares." Mais quis	- Canto Sexto.268
14	seguros de perigos, Que eles e vós sois	vosso inimigos. Se cobiça	- Canto Sétimo.80
15	louvores arrogantes De serdes contra os	vosso muito possantes.	- Canto Sétimo.104
16	quem a gente mais trabalha e sua, De	vosso Reinos, será	- Canto Sétimo.494
17	que, cantando O vosso Tejo e os	vosso Lusitanos, A	- Canto Sétimo.625
18	que imortais Vos farA~o, como os	vosso já passados;	- Canto Nono.756
19	longe, sempre obedientes; A quaisquer	vosso ásperos mandados,	- Canto Décimo.1179

votos 1

1	apressado, Injuriando os seus, fazendo	votos Em vA~o aos	- Canto Décimo.119

vou 5

1	e os arneses Dos inimigos corro e	vou primeiro: Pelejai,	- Canto Quarto.299
2	da roxa Aurora Os términos, que eu	vou buscando agora.	- Canto Quarto.480
3	e menos pesa? "Nesta esperança só te	vou seguindo: Que, ou tu	- Canto Nono.641
4	pretendo, O gosto de escrever, que	vou perdendo. VA~o os	- Canto Décimo.64
5	faz entrada; Cidades outras mil, que	vou passando, A vós	- Canto Décimo.847

voz 25

1	alto, assim dizendo, C'um tom de	voz começa, grave e	- Canto Primeiro.184
2	horrendo: Do Mouro ali verA~o que a	voz extrema Do falso	- Canto Segundo.399
3	o ilustre Gama: Inspira imortal canto e	voz divina Neste peito	- Canto Terceiro.3
4	o céu tocavam, Dizendo em alta	voz :ü"Real, real, Por	- Canto Terceiro.367
5	Vós, ó côncavos vales, que pudestes A	voz extrema ouvir da	- Canto Terceiro.1063
6	claros se mostrou, Quando em Évora a	voz de uma menina, Ante	- Canto Quarto.19
7	o Céu destina, No berço o corpo e a	voz alevantou: ü"Portugal!	- Canto Quarto.22
8	corrompida fama lhe concede. Com esta	voz Castela alevantada,	- Canto Quarto.53
9	Três vezes a cabeça, descontente, A	voz pesada um pouco	- Canto Quarto.749
10	que grande erro, Ainda que tivesse a	voz de ferro. "Os casos vi	- Canto Quinto.128
11	foi do mundo: Com um tom de	voz nos fala horrendo e	- Canto Quinto.317
12	e grande brado, Me respondeu, com	voz pesada e amara, Como	- Canto Quinto.391
13	que esclarece toda Ausónia, A cuja	voz altíssona e divina	- Canto Quinto.694
14	diz que nada tanto o deleitava Como a	voz que seus feitos	- Canto Quinto.744
15	Que trazia, com força, já tocava; A	voz grande canora foi ouvida	- Canto Sexto.147
16	de antes dele vista. Lançando a grave	voz do sábio peito, Que	- Canto Sétimo.468
17	mA~o tomada?" Paulo responde, cuja	voz discreta O Mauritano	- Canto Oitavo.7
18	Fizeram descansar da eterna pena) Cua	voz dúa angélica Sirena.	- Canto Décimo.40
19	os brutos animais. Com doce	voz está subindo ao Céu	- Canto Décimo.49
20	ronco e entristecido, Cantando em baxa	voz , envolta em choro, O	- Canto Décimo.171
21	que abrir sinto (Dizia a Ninfa, e a	voz alevantava) Lá no	- Canto Décimo.306
22	Fortuna andem as rodas (Nua cônsona	voz todas soavam), NA~o	- Canto Décimo.590
23	que se mova, Que obedecerá logo à	voz sagrada, Que assi lho	- Canto Décimo.891
24	que a Lira tenho Destemperada e a	voz enrouquecida, E	- Canto Décimo.1154
25	artes bélicas, diante Dele, com larga	voz tratava e lia. A	- Canto Décimo.1220

vozes 4

1	fogo estA~o queimando; Outros com	vozes , com que o céu	- Canto Segundo.719

2	Rei de Portugal." "Qual co'os gritos e	vozes incitado, Pela	- <i>Canto Terceiro.369</i>
3	o persuade. Ela com tristes o piedosas	vozes , Saídas só da	- <i>Canto Terceiro.989</i>
4	as outras todas, Com sonoro aplauso,	vozes davam, Com que	- <i>Canto Décimo.586</i>

vulcâneas /

1	senhoras, Também vos tomam nas	Vulcâneas redes. Uns	- <i>Canto Nono.276</i>

vulcano 8

1	e dino, Que vibra os feros raios de	Vulcano , Num assento de	- <i>Canto Primeiro.170</i>
2	tA~o danosas; Porém aos de	Vulcano nA~o consente	- <i>Canto Primeiro.540</i>
3	Céu, por toda a parte, Ciúmes em	Vulcano , amor em Marte.	- <i>Canto Segundo.296</i>
4	furioso, E sem a fúria horrenda de	Vulcano ; Que como fosse	- <i>Canto Segundo.548</i>
5	tudo note e veja. Mas para o céu	Vulcano fuzilando, A frota	- <i>Canto Segundo.845</i>
6	guerra Contra o que vibra os raios de	Vulcano ; NA~o que	- <i>Canto Quinto.404</i>
7	carregadas, E dos trovões horrendos de	Vulcano , E que pode ser	- <i>Canto Nono.54</i>
8	láz, acautelada, Cos pelouros que tu,	Vulcano , espalhas, Fará ir	- <i>Canto Décimo.278</i>

vulgado /

1	regimento, O que entre meus antigos é	vulgado Deles, é que o	- <i>Canto Sétimo.548</i>

vulgares /

1	Enfim, com mil deleites nA~o	vulgares , Os esperem as	- <i>Canto Nono.325</i>

vulgo 2

1	o Céu e os fados. "Muitos também do	vulgo vil sem nome VA~o,	- <i>Canto Quarto.321</i>
2	desejo feio, E que, por comprazer ao	vulgo errante, Se muda em	- <i>Canto Sétimo.674</i>

vulto 5

1	apresentara. Se a vira o caçador, que o	vulto humano Perdeu,	- <i>Canto Segundo.277</i>
2	de um tigre o peito duro, Co'o	vulto alegre, qual do Céu	- <i>Canto Segundo.331</i>
3	de uma peregrina formosura, De um	vulto de Medusa	- <i>Canto Terceiro.1135</i>
4	tormentos: Um pouco carregando-se no	vulto , Dando mostra de	- <i>Canto Sexto.205</i>
5	suspiros; Cai qualquer, sem ver o	vulto que ama: Que tanto,	- <i>Canto Nono.375</i>

xados /

1	Parténope enterra: Nápoles, onde os	Xados se mostraram,	- <i>Canto Quarto.485</i>

xeque /

1	conhecido Velho, sábio, e co'o	Xeque mui valido. E	- <i>Canto Primeiro.617</i>

xerez /

1	E faz vir a passar o último dano: De	Xerez rouba o campo, e	- <i>Canto Oitavo.269</i>

xerxes /

1	exércitos, sem conto, Com que passava	Xerxes o Helesponto. "Dom	- <i>Canto Quarto.184</i>

zaire /

1	à fé de Cristo, Por onde o	Zaire passa, claro e longo,	- <i>Canto Quinto.99</i>

zebelinos /

1	entre os finos Animais de Moscóvia	zebelinos ; NA~o com os	- <i>Canto Sexto.760</i>

zéfiro 2

1	tereí aparelhada, De dons de Flora e	Zéfiro adornada; "Ali, com	- <i>Canto Nono.320</i>
2	ela as belas flores. Pintando estava ali	Zéfiro e Flora As violas da	- <i>Canto Nono.485</i>

zeila /

1	se teme Do mal de que o empório	Zeila geme. "A nobre ilha	- <i>Canto Décimo.400</i>

zelo 2

<i>1</i>	propósitos tomados, Já julga por mau	zelo e por crueza Desejar	- <i>Canto Nono.367</i>
<i>2</i>	No governo do Império, cujo	zelo Com medo o Roxo	- <i>Canto Décimo.495</i>

zeloso 1

<i>1</i>	Este é aquele	zeloso a quem Deus ama,	- <i>Canto Oitavo.85</i>

zona 1

<i>1</i>	direi da sanguinosa guerra. "Entre a	Zona que o Cancro	- <i>Canto Terceiro.41</i>

zopiro 1

<i>1</i>	dizendo suspirava, Que mais o seu	Zopiro sA~o prezara,	- <i>Canto Terceiro.327</i>

zunido 2

<i>1</i>	juntamente, Co'o raio volteando, com	zunido ; Anda em giros no	- <i>Canto Segundo.722</i>
<i>2</i>	esforce e anime; Mas um tiro, que com	zunido voa, De sangue o	- <i>Canto Décimo.131</i>